



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão - SEMPLA

Avaliação do Plano Plurianual

- Atividades Circunstanciadas
- Cenário Fiscal
- Avaliação dos Programas e Ações

Exercício 2014

Ano Base 2013

Porto Velho, fevereiro de 2014

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Prefeito do Município de Porto Velho
Mauro Nazif Rasul

Controladoria Geral do Município – CGM
Controladora
Maria Auxiliadora Papafanurakis Pacheco

Procuradoria Geral do Município – PGM
Procurador
Carlos Dobbis

Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão – SEMPLA
Secretário
Jorge Alberto Elarrat Canto

Secretaria Municipal de Fazenda – SEMFAZ
Secretário
Marcelo Hagge Siqueira

Secretaria Municipal de Administração – SEMAD
Secretário
Mário Jorge de Medeiros

Secretaria Municipal de Saúde – SEMUSA
Secretário
Domingos Sávio Fernandes de Araújo

Secretaria Municipal de Educação – SEMED
Secretário
Francisca das Chagas Holanda Chavier

Secretaria Municipal de Serviços Básicos – SEMUSB
Secretário
Ricardo Fávaro Andrade

Secretaria Municipal de Obras – SEMOB
Secretário
Gilson Nazif Rasul

Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS
Secretária
Josélia Ferreira da Silva

Secretaria Municipal de Esportes e Lazer – SEMES
Secretária
Elinário José de Paiva

Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito – SEMTRAN
Secretário
Carlos Guttemberg de Oliveira Pereira

Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento – SEMAGRIC
Secretário
João Leonel Bertolin

Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMA
Secretária
Edjales Benício de Brito

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico – SEMDESTUR
Secretário
Antônio Geraldo Affonso

Secretaria Municipal de Regularização Fundiária e Habitação – SEMUR
Secretário
Christian Piana Camurça

Secretaria Municipal Extraordinária de Programas Especiais – SEMEPE
Secretário - Interino
Jorge Alberto Elarrat Canto

Secretaria Municipal de Projetos e Obras Especiais - SEMPRES
Secretário - Interino
Amélia Afonso

Fundação Cultural
Presidente
Jória Baptista de Souza Lima

Empresa de Desenvolvimento Urbano – EMDUR
Diretor Presidente
Gerardo Martins de Lima

Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Município de Porto Velho – IPAM
Diretor Presidente
José Carlos Couri

Conselho Municipal de Educação
Presidente
Mário Jorge Souza de Oliveira

Fundação Escola do Servidor Público Municipal de Porto Velho
Diretor Executivo
Adailton Martins Noletto

CÂMARA MUNICIPAL

Presidente
Alan Kuelson Queiroz Feder

MAURO NASIF RASUL
Prefeito do Município de Porto Velho

JORGE ROBERTO ELARRAT CANTO
Secretário Municipal de Planejamento e Gestão

JOSÉ ROCHA DE ALBUQUERQUE
Secretário Adjunto Municipal de Planejamento e Gestão

AUGUSTO CÉSAR NASCIMENTO PEREIRA
Coordenador Municipal de Orçamento / SEMPLA

WALDEMARINA GALVÃO LOPES
Chefe da Assessoria Técnica / SEMPLA

Equipe Técnica

Francisco das Chagas Maia de Souza – CMO/SEMPPLA
Kellen Amaral de Oliveira Marçal – DRTI/SEMAP
Márcio Fontes Nascimento – DPGE/SEMPPLA
Paulo Tadeu Marques de Carvalho – CMO/SEMPPLA
Rosane da Silva Cruz – CMO/SEMPPLA

Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão – SEMPLA
Coordenadoria Municipal de Orçamento - CMO
Rua Abunã, 2625, Liberdade
Telefones: (69) 3901-3121 / 3901-3120
CEP 76.820-332– Porto Velho – Rondônia – Brasil
Home Page: www.portovelho.ro.gov.br
E-mail: semppla-cmo@portovelho.ro.gov.br

APRESENTAÇÃO

A avaliação anual do Plano Plurianual – PPA tem como objetivo contribuir para o alcance dos resultados previstos nos programas que o integram, por meio do aperfeiçoamento contínuo da gestão de programas e da alocação de recursos no plano e nos orçamentos do município, de modo a aprimorar a qualidade do gasto público.

A avaliação além de um instrumento que proporciona a identificação dos resultados alcançados na implementação dos programas, subsidia a elaboração das avaliações de cada Órgão Executor e espelha os registros de informações, realizados pelos Gerentes de Programas e Coordenadores de Ações no Sistema Municipal de Planejamento e Gestão – SIMPLAG.

Os resultados alcançados pela implementação do Plano Plurianual – PPA, no exercício de 2013, são frutos do esforço do governo e da sociedade na busca de um modelo de desenvolvimento inclusivo e redutor das desigualdades sociais. E foram alcançados graças à participação da sociedade na indicação de prioridades por ocasião das oficinas de sensibilização, realizadas em Associações de Bairros, sede de Distritos e audiências públicas do Orçamento Participativo, para levantamento das necessidades públicas visando elaboração dos instrumentos do planejamento orçamentário (PPA, Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO e Lei Orçamentária Anual - LOA).

O aperfeiçoamento do sistema de avaliação e a ampliação da participação democrática no planejamento municipal continua sendo um desafio permanente do Governo Municipal na formulação e implementação das políticas públicas. Esse princípio de gestão pública permeia a transparência e ressalta a importância da divulgação da avaliação dos resultados da ação de governo para a sociedade. Nesse sentido, os resultados apresentados neste Relatório de Avaliação devem ser discutidos e disseminados pelos Órgãos do Poder Executivo, pela Casa Legislativa Municipal e pelo conjunto da sociedade, de forma crítica e ativa, de modo a permitir o avanço da democracia.

O Relatório busca analisar os resultados consolidados do PPA 2010-2013, alcançados no exercício de 2013, abrangendo:

- Relatório das Atividades Circunstanciadas, por área de governo;
- Cenário Fiscal;
- Avaliação Quantitativa e Qualitativa dos Programas e Ações.

Assim, espera-se que as informações constantes da Avaliação do Plano Plurianual – exercício 2013 sejam um norte para a gestão do Plano e que seja para a sociedade portovelhense um instrumento auxiliar no fornecimento de informações para o fortalecimento da participação popular na gestão pública.

Jorge Alberto Elarrat Canto
Secretário Municipal de Planejamento e Gestão

INTRODUÇÃO

O art. 6º da Lei nº 1.836, de 20 de Outubro de 2009 (PPA 2010-2013), prevê a avaliação anual do Plano Plurianual 2010 a 2013. Assim, com esta finalidade, o Relatório Anual de Avaliação apresenta-se estruturado em três capítulos:

I – Atividades Circunstanciadas, por área de governo;

II – Cenário Fiscal

III – Avaliação Quantitativa e Qualitativa dos Programas e Ações

O Capítulo I é constituído pelo relatório circunstanciado das atividades realizadas no exercício de 2013, enfocando as principais realizações em cada área de atuação do governo e pontuais exames comparativos dos índices e metas alcançadas neste segundo período de execução do Plano.

No Capítulo II analisa-se o cenário fiscal do Município, com a demonstração e avaliação das metas fiscais alcançadas em 2013, compreendendo a receita, despesa, resultados primário e nominal, dívida consolidada, limites constitucionais na aplicação dos recursos em Ações e Serviços Públicos de Saúde, Manutenção e Desenvolvimento do Ensino e Despesas com Pessoal.

O Capítulo III contempla a avaliação quantitativa e qualitativa de cada programa e ação, por órgão de governo, abrangendo os resultados obtidos em 2013, com informação sobre o alcance dos índices previstos para o final do PPA para cada indicador e de cumprimento das metas, identificando inadequações e restrições que afetaram o desempenho dos programas e sugerindo medidas corretivas.

As avaliações referem-se aos programas do tipo finalístico e de apoio às políticas públicas, agrupados por órgão setorial, obtidas a partir da percepção dos gerentes dos programas e coordenadores de ações, com a coleta de informações na ótica de auto-avaliação, por meio de roteiros de questões respondidas no módulo de avaliação do Sistema Municipal de Planejamento e Gestão (SIMPLAG).

O produto do trabalho é resultado das atividades realizadas em conjunto com os atores diretamente envolvidos no processo de avaliação, representados pelos gerentes dos programas, coordenadores de ações e equipes técnicas, no âmbito dos órgãos responsáveis por programas de Governo, integrantes das Unidades Orçamentárias (Secretarias Municipais, Fundos, Autarquias e Fundações, inclusive a Câmara Municipal). E no âmbito do Órgão Central do Sistema de Planejamento e Orçamento Municipal – Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão - SEMPLA, com participação da equipe técnica da Coordenadoria Municipal de Orçamento.

Avaliação do Plano Plurianual

ANEXO I

ATIVIDADES CIRCUNSTANCIADAS POR ÁREA DE GOVERNO

Exercício 2014

Ano Base 2013

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO



RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO - 2013

Porto Velho - RO

MAURO NAZIF RASUL
Prefeito do Município de Porto Velho

ENÉAS RÔMULO DALTON DI FRANCO
Vice-Prefeito

MARIA DE FÁTIMA PEDROZO DO AMARAL
Chefe do Gabinete do Prefeito

MARIA AUXILIADORA PAPAFAANURAKIS PACHECO
Controladora Geral do Município

CARLOS DOBBIS
Procurador Geral do Município / PGM

JORGE ALBERTO ELARRAT CANTO
Secretário municipal de Planej. e Gestão / SEMPLA

MARCELO HAGGE SIQUEIRA
Secretário Municipal de Fazenda / SEMFAZ

MÁRIO JORGE DE MEDEIROS
Secretário Municipal de Administração / SEMAD

DOMINGOS SÁVIO FERNANDES DE ARAÚJO
Secretário Municipal de Saúde / SEMUSA

FRANCISCA DAS CHAGAS HOLANDA CHAVIER
Secretária Municipal de Educação / SEMED

RICARDO FÁVARO ANDRADE
Secretário Municipal de Serviços Básicos / SEMUSB

GILSON NAZIF RASUL
Secretário Municipal de Obras / SEMOB

JOSÉLIA FERREIRA DA SILVA
Secretária Municipal de Assistência Social / SEMAS

ELINÁRIO JOSÉ DE PAIVA
Secretário Municipal de Esporte e Lazer / SEMES

CARLOS GUTTEMBERG DE OLIVEIRA PEREIRA
Secretário Municipal de Transporte e Trânsito / SEMTRAN

JOÃO LEONEL BERTOLIN
Secretário Municipal de Agric. e Abastec. / SEMAGRIC

EDJALES BENÍCIO DE BRITO

Secretário Municipal de Meio Ambiente / SEMA

ANTÔNIO GERALDO AFFONSO

Secretário Municipal de Desenv. Socioeconomico e Turismo/ SEMDESTUR

CHRISTIAN PIANA CAMURÇA

Secretário Municipal de Regularização Fundiária / SEMUR

JORGE ALBERTO ELARRAT CANTO

Secretário Municipal Extraordinário de Programas Especiais - interino
/ SEMEPE

AMÉLIA AFONSO

Secretária Municipal de Projetos e Obras Especiais / SEMPRES

GERARDO MARTINS DE LIMA

Empresa Desenvolvimento Urbano / EMDUR

JOSÉ CARLOS COURI

Diretor Presidente do IPAM

JÓRIA BAPTISTA DE SOUZA LIMA

Presidente da Fundação Cultural do Município
Diretor Presidente

ADAILTON MARTINS NOLETO

Fundação Escola do Servidor Público / FUNESCOLA

ANTÔNIA FERREIRA DOS SANTOS

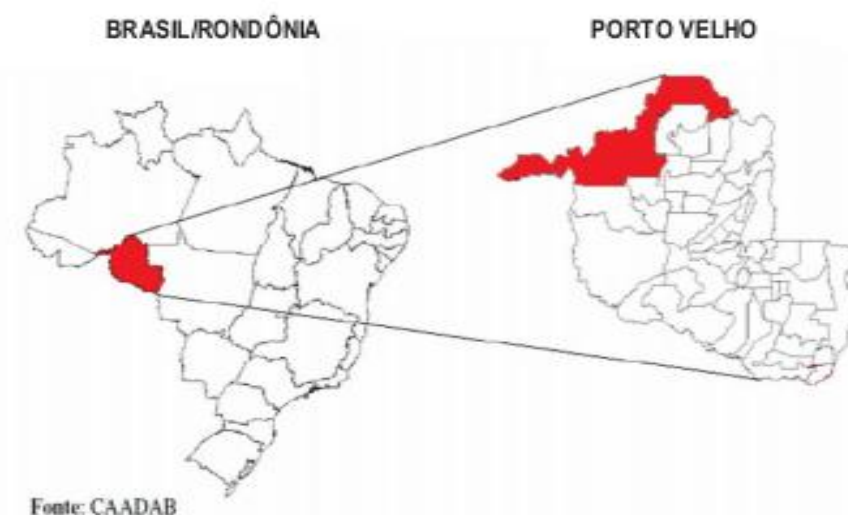
Coordenadoria Municipal de Política Pública para Mulheres

JONAS MINELE

Coordenadoria da Juventude

EMERSON LOPES

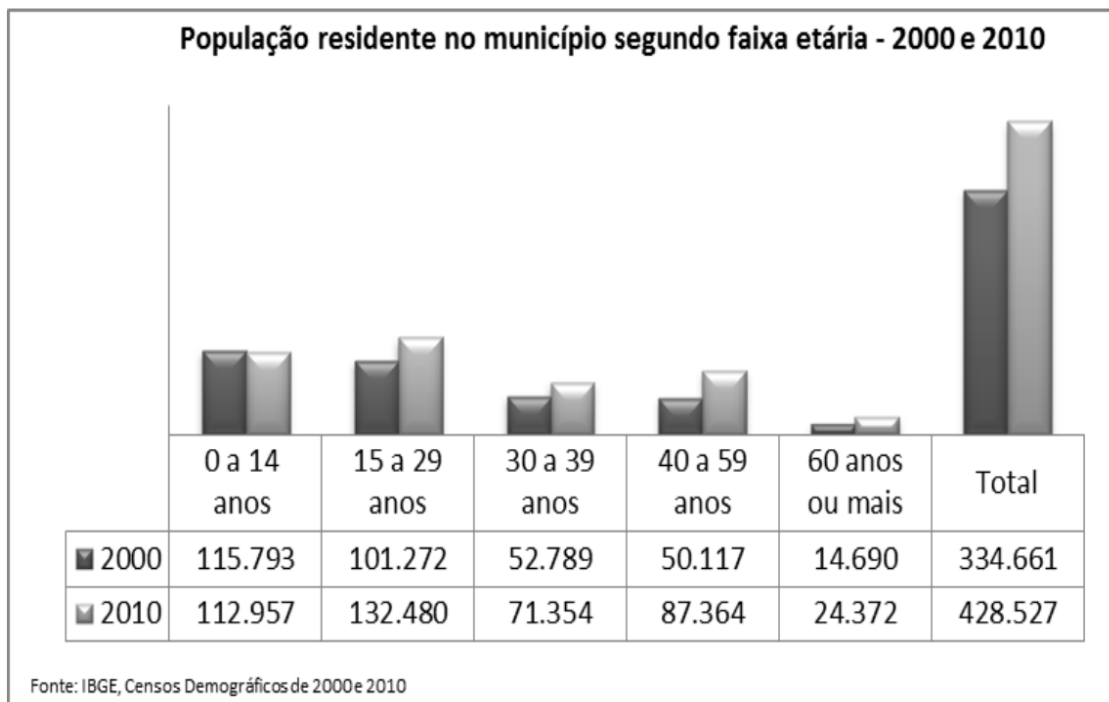
Coordenadoria Municipal de Comunicação Social



De acordo com o Censo Demográfico de 2010, a população do município era igual a 428.527 habitantes. Com 91,18% das pessoas residentes em área urbana e 8,82% em área rural.

A estrutura demográfica também apresentou mudanças no município. Entre 2000 e 2010 foi verificada ampliação da população idosa que cresceu 5,19% em média ao ano. Em 2000, este grupo representava 4,4% da população, já em 2010 detinha 5,7% do total da população municipal.

O segmento etário de 0 a 14 anos registrou crescimento negativo entre 2000 e 2010, com média de -0,25% ao ano. Crianças e jovens detinham 34,6% do contingente populacional em 2000, o que correspondia a 115.793 habitantes. Em 2010, a participação deste grupo reduziu para 26,4% da população, totalizando 112.957 habitantes.



A população residente no município na faixa etária de 15 a 59 anos exibiu crescimento populacional (em média 3,61% ao ano), passando de 204.178 habitantes em 2000 para 291.198 em 2010. Em 2010, este grupo representava 68,0% da população do município.

A Estimativa Populacional para o ano de 2013 foi de: 484.992 (IBGE)

População Total, por Gênero, Rural/Urbana e Taxa de Urbanização - Porto Velho - RO

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	271.441	100,00	334.661	100,00	428.527	100,00
Homens	137.021	50,48	166.365	49,71	217.618	50,78
Mulheres	134.420	49,52	168.296	50,29	210.909	49,22
Urbana	229.788	84,65	273.709	81,79	390.733	91,18
Rural	41.653	15,35	60.952	18,21	37.794	8,82
Taxa de Urbanização	-	84,65	-	81,79	-	91,18

Fonte: Pnud, Ipea e FJP

Estrutura Etária

Entre 2000 e 2010, a razão de dependência de Porto Velho passou de 60,10% para 42,97% e a taxa de envelhecimento evoluiu de 2,85% para 3,52%. Entre 1991 e 2000, a razão de dependência foi de 72,40% para 60,10%, enquanto a taxa de envelhecimento evoluiu de 2,10% para 2,85%.

O que é razão de dependência?

Percentual da população de menos de 15 anos e da população de 65 anos e mais (população dependente) em relação à população de 15 a 64 anos (população potencialmente ativa).

O que é taxa de envelhecimento?

Razão entre a população de 65 anos ou mais de idade em relação à população total.

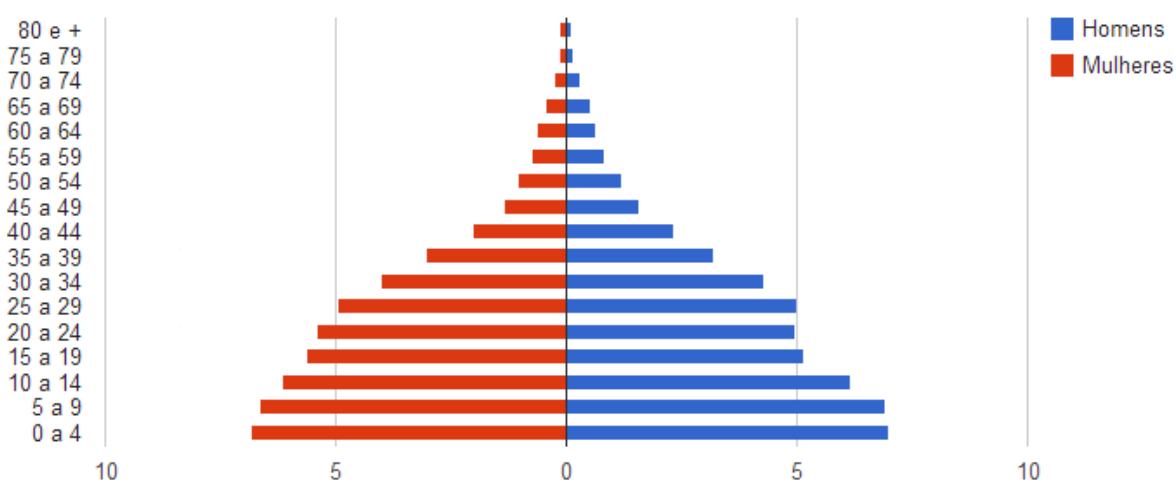
Estrutura Etária da População - Porto Velho - RO						
Estrutura Etária	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
Menos de 15 anos	108.298	39,90	116.565	34,83	113.874	26,57
15 a 64 anos	157.449	58,00	208.543	62,31	299.554	69,90
65 anos ou mais	5.694	2,10	9.553	2,85	15.099	3,52
Razão de dependência	72,40	0,03	60,10	0,02	42,97	0,01
Índice de envelhecimento	-	2,10	-	2,85	-	3,52

Fonte: Pnud, Ipea e FJP

1991

Pirâmide etária - Porto Velho - RO

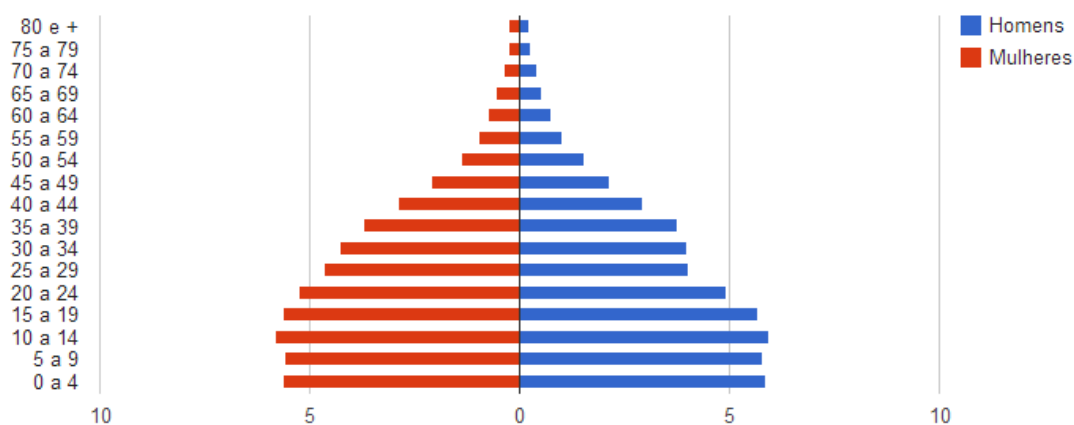
Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



2000

Pirâmide etária - Porto Velho - RO

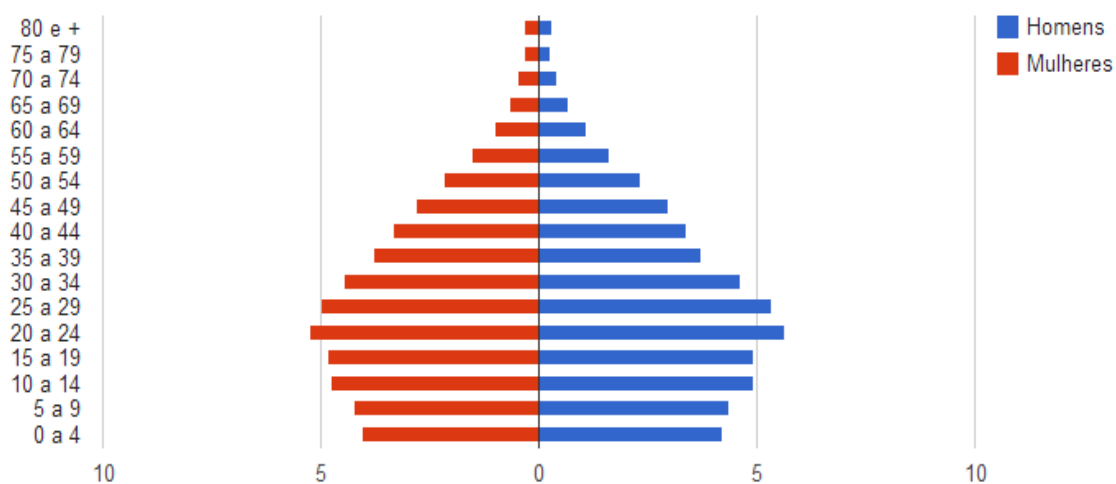
Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



2010

Pirâmide etária - Porto Velho - RO

Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



Fonte: Pnud, Ipea e FJP

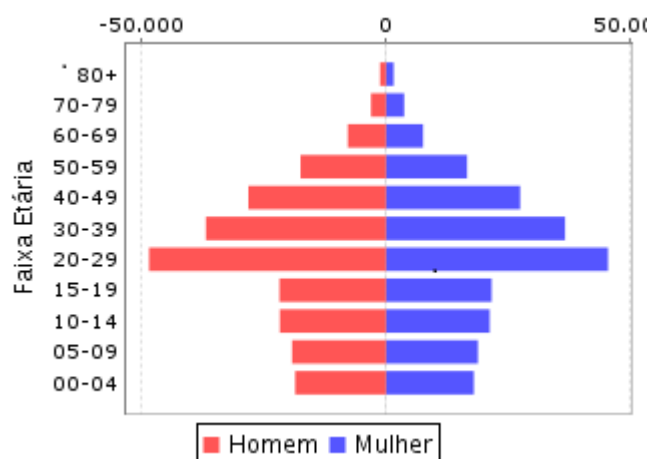
População residente segundo Sexo e faixa etária, Porto Velho/RO, 2012

Faixa etária	Masculino	Feminino	Pop. Total
Menor de 1 ano	3904	3713	7617
1 a 4 anos	14714	14199	28913

5 a 9 anos	19266	18742	38008
10 a 14 anos	21761	21151	42912
15 a 19 anos	21833	21545	43378
20 a 29 anos	48502	45349	93851
30 a 39 anos	36878	36561	73439
40 a 49 anos	28192	27386	55578
50 a 59 anos	17523	16530	34053
60 a 69 anos	7858	7529	15387
70 a 79 anos	3118	3661	6779
80 anos +	1269	1517	2786
Total	224818	217883	442701

Fonte: IBGE

Distribuição da População por Sexo, Segundo os Grupos Etários. Porto Velho/RO, 2012



Fonte: SARGSUS acessado 09/12/2013

PORTO VELHO EM NÚMEROS

SAÚDE

INDICADORES DE MORTALIDADE, NATALIDADE E MORBIDADE NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Mortalidade Geral

As principais causas de mortalidade no município de Porto Velho, no período de 2006 a 2012, são provenientes de causas externas, ocupando o primeiro lugar no ranking de mortalidade geral do município (21,74%), nos últimos sete anos analisados (2006-2012), porém em 2013 aparece em segundo lugar, com 19,80%, demonstrando um sério problema no tocante ao acesso aos serviços de referência especializados, principalmente os que necessitam de atendimentos decorrentes das intercorrências neurológicas e traumatológicas. Vale ressaltar que a entrada de dados no Sistema de Informações sobre Mortalidade/SIM, referente a 2013, encerra somente no final do ano de 2014, portanto estas informações ainda estão sujeitas a alterações, conforme Tabelas 1 e 2.

As doenças do aparelho circulatório, ocuparam o 2º lugar por mortalidade proporcional, até 2012, ultrapassado as causas externas somente em 2013, contribuindo assim com 19,80% dos óbitos ocorridos, sendo que até o momento a diferença entre as duas causas é de um óbito, conforme Tabela 2. Em seguida, as neoplasias, responsáveis por 14,63% dos óbitos e as doenças do aparelho respiratório, com 11,04%.

Tabela 1. Causas de mortalidade de residentes em Porto Velho/RO , segundo a CID 10, 2006 a 2013

Causa (Cap CID10)	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Causas externas	435	362	361	383	489	444	468	390
Doenças do aparelho circulatório	396	358	269	369	404	436	458	391
Neoplasias (tumores)	204	225	273	276	311	289	266	289
Doenças do aparelho respiratório	178	174	115	143	181	190	249	218
Algumas afec orig. no per. perinatal	165	144	75	163	167	128	150	99
Mal definidas	92	177	197	182	174	106	115	93
Algumas doenças infecc. e paras.	91	105	108	105	142	131	124	126
Doenças endócrinas nutric. e metab.	85	76	142	92	120	131	132	107
Outras causas	174	182	169	225	240	259	258	262
Total	1820	1803	1709	1938	2228	2114	2220	1975

Fonte: SIM/DVEA/SEMUSA, acessado em 17/01/2014, dados sujeitos a alterações 01/2014, dados sujeitos a alterações

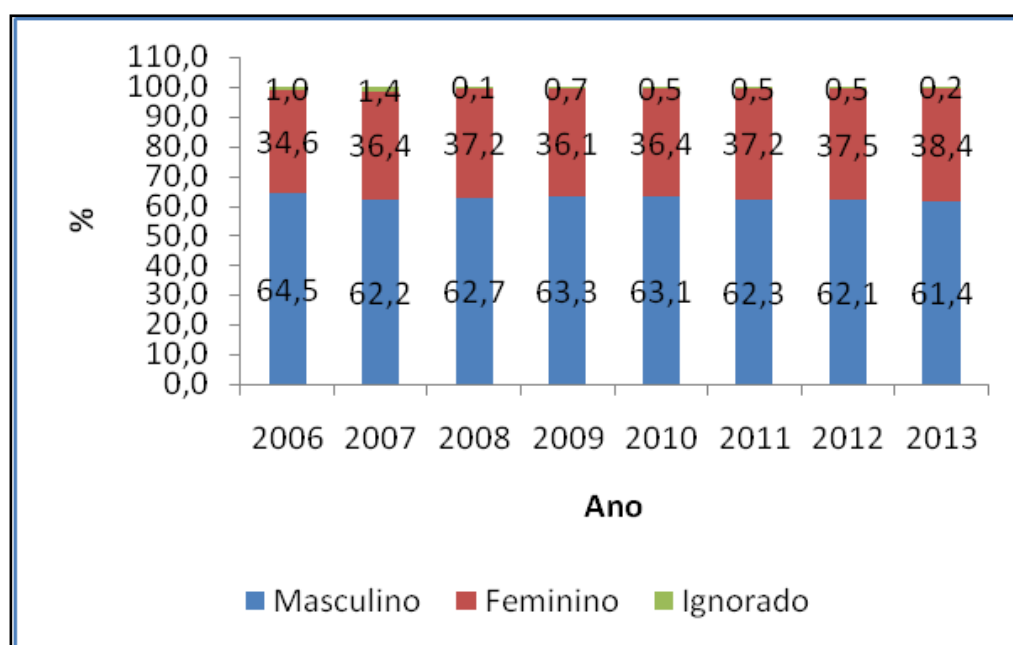
Tabela 2. Mortalidade proporcional, segundo a CID 10, Porto Velho/RO, 2013

Causa (Cap CID10)	Nº	%
Doenças do aparelho circulatório	391	19,80
Causas externas	390	19,75
Neoplasias (tumores)	289	14,63
Doenças do aparelho respiratório	218	11,04
Algumas afecções originadas no período perinatal	99	05,01
Mal definidas	93	04,71
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	126	06,38
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	107	05,42
Outras causas	262	13,27
Total	1975	100,00

Fonte: SIM/DVEA/SEMUSA, acessado em 17/01/2014, dados sujeito a alterações

Caso a mortalidade proporcional de Porto Velho, 2013, continue na mesma distribuição, conforme a Tabela 2 ficará semelhante a do Brasil, quanto a primeira causa (doenças do aparelho circulatório), onde as doenças e agravos não transmissíveis constituem as principais causas de mortalidade, sendo em primeiro lugar as doenças do aparelho circulatório, seguidas pelas neoplasias e causas externas.

Figura 1. Mortalidade proporcional segundo sexo, no período de 2006 a 2013.



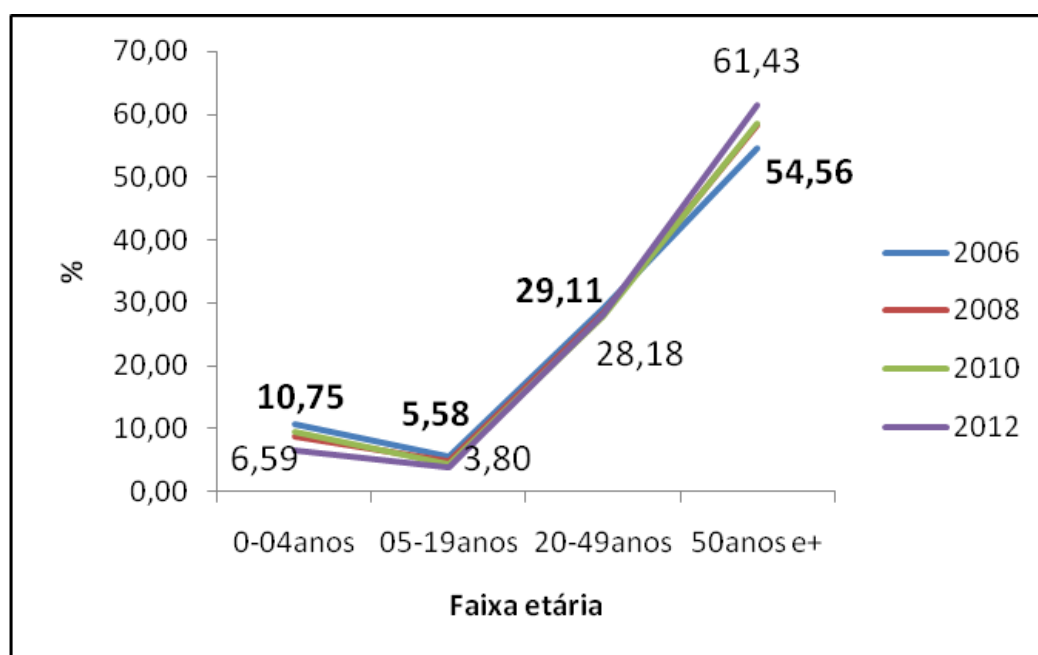
Fonte: SIM/DVEA/SEMUSA, acessado em 17/01/2014, dados sujeito a alterações

Observamos na Figura 1 que mais de 60% dos óbitos ocorridos no período analisado, foram no sexo masculino, demonstrando ser o mais vulnerável principalmente

por causas externas (violências e homicídios).

No Brasil existe um significativo deslocamento da mortalidade proporcional para as faixas etárias mais altas, como resultado da redução da mortalidade na infância e do aumento da expectativa de vida, de 1990 a 2004 (RIPSA, 2008). Em Porto Velho, os dados apontam a mesma tendência, de 2006 a 2012, porém observa-se também um grande percentual de óbitos na faixa etária dos 20 a 49 anos, conforme curva de mortalidade proporcional ou indicador de Nelson de Moraes, na qual avalia-se o nível de saúde da população portovelhense, na Figura 2.

Figura 2. Curva de Nelson de Moraes, Porto Velho/RO, 2006 a 2012



Fonte: SIM/DVEA/SEMUSA, acessado em 17/01/2014, dados sujeito a alterações

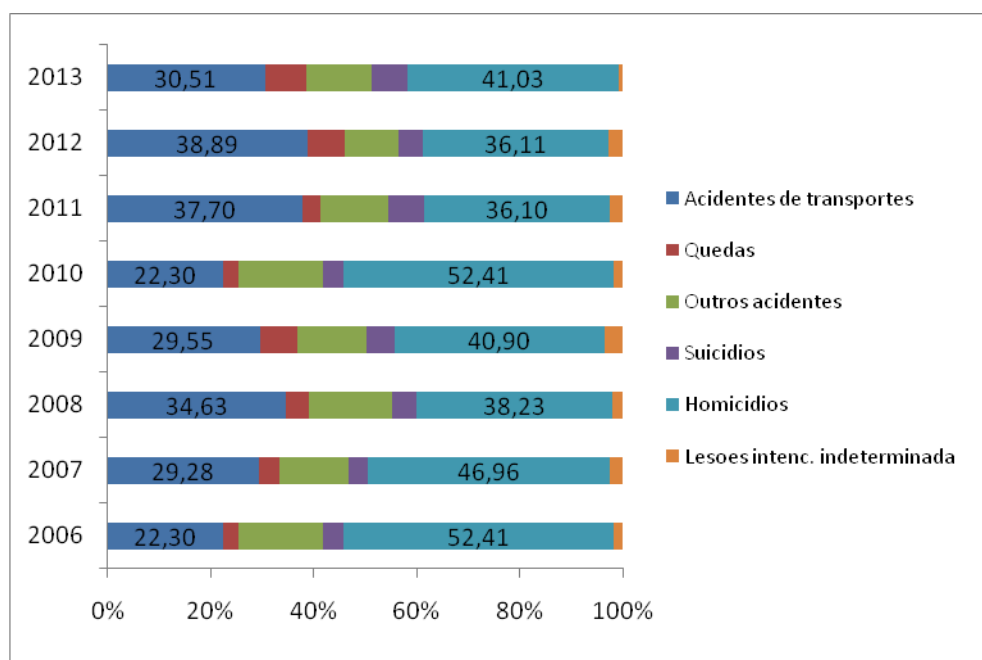
Mortalidade por causas externas

Acidentes de transporte/AT

As Doenças e Agravos Não Transmissíveis constituem um grande e heterogêneo grupo de doenças cujo controle é de grande importância para a saúde pública. Neste grupo de causas estão os acidentes – devidos ao trânsito, trabalho, quedas, envenenamentos, afogamentos e outros tipos de acidentes – e a causas intencionais, agressões e lesões auto provocadas (OPAS/OMS, 2000).

Em Porto Velho, os óbitos registrados por causas externas, em 2013, representaram uma mortalidade proporcional de 19,75% (391). Os homicídios ocupam o primeiro lugar, correspondendo por 41,03% (160) e os acidentes de transportes ocupam o segundo lugar, com 30,51% (119) dos óbitos por causas externas, segundo registro do Sistema de Informação de Mortalidade/SIM (Figura 3). Estas informações podem sofrer alterações, como já foi informado, pois a entrada dos dados do SIM, referentes a 2013, encerra somente no final do ano de 2014.

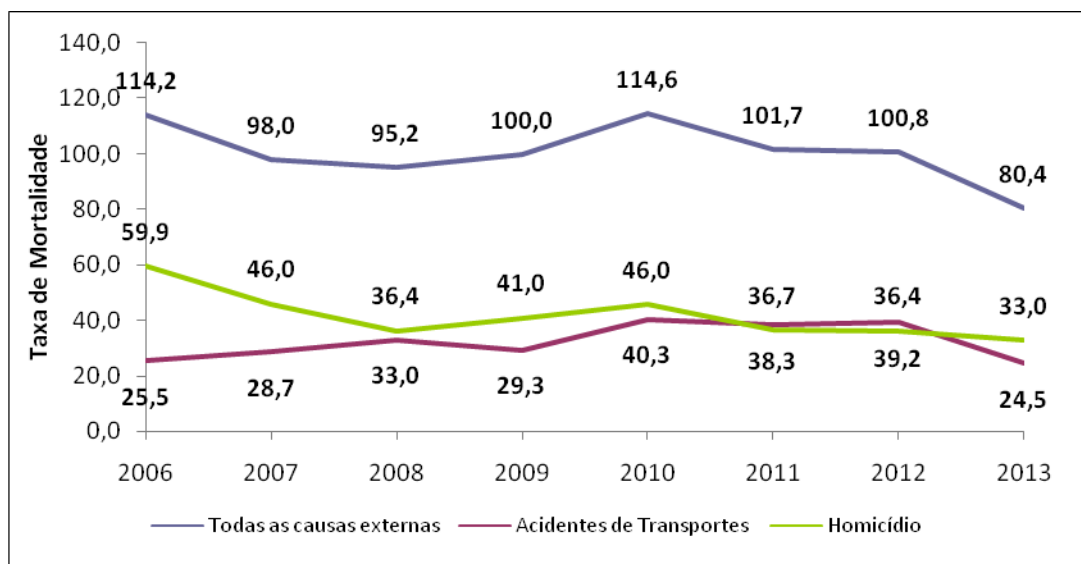
Figura 3. Mortalidade proporcional por causas externas, Porto Velho/RO, 2006 a 2013



Fonte: SIM/DVEA/SEMUSA, acessado em 17/01/2014, dados sujeito a alterações

A taxa de mortalidade por todas as causas externas, por acidentes de transportes e por homicídios estão na Figura 4, demonstrando que no período analisado, a taxa de mortalidade por homicídio era mais alta que a de transportes até 2010, sendo que nos dois anos seguintes houve inversão nesse indicador, fato este possivelmente pode ter relação com o aumento da frota de veículos, da inadequada engenharia de tráfegos, do aumento populacional e das questões socioeconômicas, como a melhoria do poder aquisitivo da população local, porém em 2013, a taxa de mortalidade por AT diminuiu, possivelmente devido a implementação de medidas públicas de saúde, segurança, educação, gestão, fiscalização e infraestrutura, paralelamente a formação do Comitê Municipal de Segurança Viária. Reafirmamos que este indicador pode ainda sofrer alterações até o encerramento da entrada de dados de 2013, no SIM.

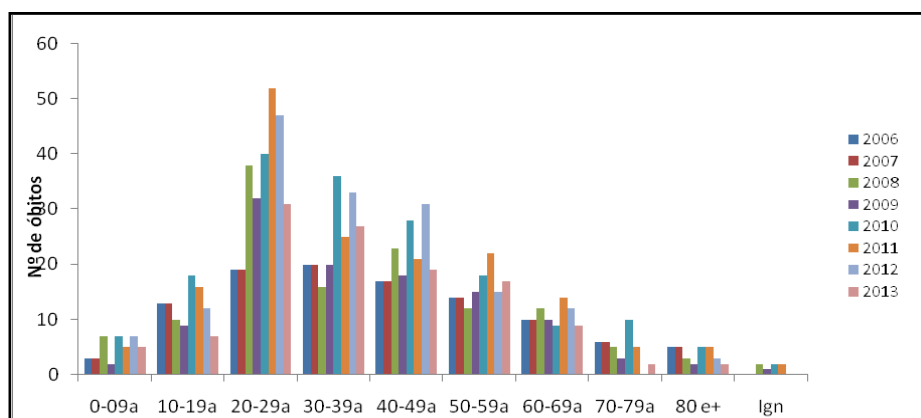
Figura 4. Taxa de mortalidade (100.000 habitantes) por todas as causas externas, acidentes de transportes e homicídios, Porto Velho/RO, 2006 a 2013



Fonte: SIM/DVEA/SEMUSA, acessado em 17/01/2014, dados sujeito a alterações

As Figuras 5 e 6 apresentam as frequências dos óbitos por acidentes de transportes, segundo faixa etária e sexo, no município de Porto Velho, no período de 2006 a 2013. Observamos que os acidentes de trânsito constituem importante problema de saúde pública, principalmente para os jovens, na faixa etária de 20 a 29 anos (Figura 5) e do sexo masculino (Figura 6), estes constituem o grupo com maior envolvimento em acidentes de trânsito fatais.

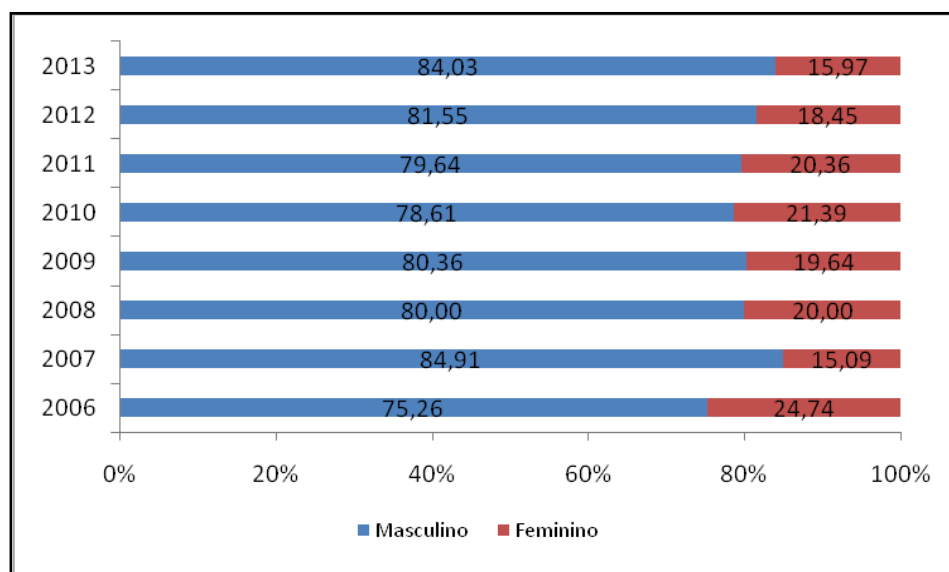
Figura 5. Óbitos por acidentes de transportes, segundo faixa etária, Porto Velho/RO, 2006 a 2013



Fonte: SIM/DVEA/SEMUSA, acessado em 17/01/2014, dados sujeito a alterações

A análise da Figura 5 demonstra que a faixa etária de 20 a 29 anos apresenta maior vulnerabilidade para ir a óbito por acidente de trânsito, no período analisado.

Figura 6. Percentual de óbitos por acidente de transporte, segundo sexo, Porto Velho/RO, 2006 a 2013



Fonte: SIM/DVEA/SEMUSA, acessado em 17/01/2014, dados sujeito a alterações

A análise dos dados demonstra que o sexo masculino apresenta maior vulnerabilidade, com 80,54% dos óbitos por acidente de transporte, no período analisado (Figura 6).

Meta Programação Anual de Saúde – PAS: Reduzir a morbimortalidade por acidentes de trânsito, em 10 anos (2011 a 2020) em 50%

Atividades desenvolvidas:

Sob a coordenação do Comitê Municipal de Segurança Viária, com participação de diversos setores e instituições, as atividades desenvolvidas foram:

- Elaboração do regimento interno do comitê;
- Desenvolvimento de ações de educação em saúde, como: palestras, pit stop, ...
- Elaboração de frases e confecção de faixas sobre a segurança no trânsito;
- Participação na Semana Nacional do Trânsito, de 18 a 25 de setembro de 2013;
- Realização do dia mundial em memória “As vítimas de acidente de trânsito”, em 17 de novembro de 2013;
- Produção Boletim da Saúde nº02, com análise dos indicadores de saúde do município de Porto Velho, elaborado pelo grupo de trabalho técnico em epidemiologia.

- Realização de reuniões mensais do Comitê Municipal de Segurança Viária, para discussão de assuntos referentes a segurança no trânsito.

Doenças do Aparelho Circulatório

A Taxa de mortalidade por doenças cardiovasculares representa o número de óbitos por doenças cardiovasculares por cem mil habitantes. A Tabela 3 apresenta o total de óbitos por doenças cardiovasculares, listando apenas algumas causas significativas.

Tabela 3. Óbitos por doenças cardiovasculares no município de Porto Velho/RO, 2009 a 2012

Ano	Óbitos por acidente vascular cerebral NE		Óbitos por hemorragia cerebral NE		Óbitos por hipertensão		Óbitos por infarto agudo do miocárdio NE		Óbitos por insuficiência cardíaca congestiva	
	Nº Óbitos	Taxa	Nº Óbitos	Taxa	Nº Óbitos	Taxa	Nº Óbitos	Taxa	Nº Óbitos	Taxa
2009	71	18,52	28	7,30	16	4,22	97	22,26	12	3,13
2010	68	15,87	38	8,87	27	6,30	83	19,37	17	3,97
2011	67	15,38	35	8,03	17	3,90	103	23,64	29	6,65
2012	53	10,93	40	8,25	23	4,74	126	25,98	17	3,50

Fonte: SIM/DVEA/SEMUSA

Meta SISPACTO: Taxa de mortalidade prematura (<70 anos) = 260,00/100.000 hab., pelo conjunto das quatro principais DCNT (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)

Neoplasias

A mortalidade por doenças neoplásicas representa o número de óbitos por neoplasias por cem mil habitantes. A Tabela 4 não representa o total de óbitos por neoplasias, lista apenas as neoplasias mais significativas no período de 2009 a 2012. De acordo com o SIM 2009, 2010, 2011 e 2012, o total de óbitos por neoplasias foram 276, 311, 289 e 264, respectivamente.

Tabela 4. Óbitos por Neoplasias, Município de Porto Velho/RO, 2009 a 2012

Ano	Óbitos por neoplasia maligna de brônquios e pulmão	Óbitos por neoplasia maligna de colo de útero (C53 e C55)	Óbitos por neoplasia maligna de estômago	Óbitos por neoplasia maligna de mama	Óbitos por neoplasia maligna de próstata
-----	--	---	--	--------------------------------------	--

	Nº Óbitos	Taxa	Nº Óbitos	Taxa	Nº Óbitos	Taxa	Nº Óbitos	Taxa	Nº Óbitos	Taxa
2009	39	10,17	20	5,22	26	6,78	18	4,69	16	4,17
2010	52	12,13	19	4,43	14	3,27	16	3,73	21	4,90
2011	39	8,95	19	4,36	27	6,20	16	3,67	17	3,90
2012	38	7,84	13	2,68	17	3,50	12	2,47	16	3,3

Fonte: SIM/DVEA/SEMUSA.

Meta SISPACTO: Taxa de mortalidade prematura (<70 anos) = 260,00/100.000 hab., pelo conjunto das quatro principais DCNT (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)

Mortalidade Infantil

A taxa de mortalidade infantil representa um dos indicadores mais comumente empregados para análise da situação de saúde de um país. Segundo “Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações” (OPAS, 2002), a mortalidade infantil é um indicador que estima, entre outras coisas, o risco de mortes entre crianças menores que 1 ano. Classicamente é dividida em dois períodos: o neonatal, que estima o risco de óbito nos primeiros 27 dias de vida e o pós-neonatal, que estima o risco de óbito entre 28º dia de vida até o final do primeiro ano de vida. Enquanto a mortalidade neonatal está intrinsecamente relacionada às condições de gestação, do parto e da própria integridade física da criança, a mortalidade pós-neonatal está mais associada às condições socioeconômicas e do meio ambiente, com predomínio das causas infecciosas. A mortalidade neonatal também pode ser dividida em neonatal precoce (menor de 7 dias) e neonatal tardio (de 28 a 365 dias).

No município de Porto Velho, a taxa de mortalidade infantil é considerada como alta nos anos estudados (2008 a 2013) conforme mostra a tabela 5, tendo como pico o ano de 2010 (22,81/NV), com tendência de queda nos anos subsequentes.

Tabela 5. Taxa de mortalidade infantil, Porto Velho/RO, 2008 a 2013

Ano	Taxa de Mortalidade Infantil	Taxa de Mortalidade Neonatal	Taxa de Mortalidade Neonatal Tardia	Taxa de Mortalidade Pós Neonatal
-----	------------------------------	------------------------------	-------------------------------------	----------------------------------

		Precoce		
2008	16,38	08,27	02,53	05,74
2009	19,90	08,34	04,57	06,59
2010	22,81	12,45	2,67	06,61
2011	13,72	06,27	02,01	03,79
2012	15,24	06,64	01,40	05,94
2013*	11,88	04,87	02,61	04,39

Fonte: SIM/SINASC, em 10.01.2014 *Dados parciais, podendo sofrer alterações

Em Porto Velho, a taxa de mortalidade pós-neonatal passou de 5,74/1.000 NV em 2008 para 4,39/1.000 NV em 2013. O componente neonatal precoce a taxa reduziu de 08,27/1.000 NV em 2008 para 4,39/1.000 NV em 2013 e a tardia aumentou de 02,53/1.000 NV em 2008 para 02,61/1.000 NV em 2013, conforme observamos na Tabela 5.

Em Porto Velho, as taxas de mortalidade neonatal, a precoce e a tardia, no período analisado foram as que apresentaram redução, respectivamente, possivelmente devido às atividades desenvolvidas para reduzir este indicador, com uma maior qualidade nos serviços de saúde na assistência gestacional, neonatal e pediátrica, com ênfase na implementação da Rede Cegonha.

Meta pactuada na PAS:

Investigar no mínimo 40% dos óbitos infantis registrados no SIM

Alcance da meta:

18,48% (119 óbitos / 22 investigados / ano)

A não foi alcançada devido a alguns motivos, tais como: dificuldade em transporte; baixa integração com a Atenção Básica, demora no envio das notificações dos óbitos pelos hospitais, endereço não existentes nas fichas de notificações e outros.

Atividades desenvolvidas:

- Reunião com equipes de Saúde da Família nas unidades para discussão de óbitos Infantis e Fetais;
- Investigação de óbitos infantis e Fetais;
- Participação na Oficina de Óbito Infantil e Materno;
- Monitoramento dos óbitos Infantis e Fetais do município de Porto Velho;
- Encaminhamento dos óbitos aos distritos quando da ocorrência nos mesmos;
- Encaminhamentos dos óbitos ocorridos em outros municípios e estados.

Mortalidade Materna

A mortalidade materna é uma das mais graves violações dos direitos humanos das mulheres, por ser uma tragédia evitável em 92% dos casos e por ocorrer principalmente nos países em desenvolvimento. É um indicador de saúde importante para a mensuração da qualidade da gestão em saúde nos municípios.

Óbito materno segundo o Guia de Vigilância do Óbito Materno, tem por definição a morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, independentemente da duração ou da localização da gravidez. É causada por qualquer fator relacionado ou agravado pela gravidez ou por medidas tomadas em relação a ela. Não é considerada morte materna a que é provocada por fatores acidentais ou incidentais.

A investigação dos óbitos maternos contribui para a identificação do número real de óbitos maternos, à medida que permite a identificação daqueles que não foram informados corretamente e os que não têm declarações de óbitos registradas ou não entraram no sistema de informação. Proporciona informações sobre os problemas que contribuíram para essas ocorrências, permite a correção dos dados pessoais da falecida, a avaliação da atenção prestada a mulher em todos os níveis de complexidade e do preenchimento da declaração de óbito, sendo indispensável para a definição de intervenções voltadas para evitar novas mortes.

Em 2000, os estados membros das Nações Unidas criaram a Declaração do Milênio em um esforço para sintetizar os acordos internacionais travados ao longo dos anos de 1990 com a finalidade de implementar o desenvolvimento humano, tendo como prioridade eliminar a fome e a pobreza. O documento estabelece oito metas do Milênio, entre elas melhorar a saúde materna, reduzindo a mortalidade materna em três quartos até 2015.

Importante se faz a diferenciação das mortes por causas maternas, que tem por definição as mortes ocorridas até 42 dias após o término da gestação. Estas mortes por

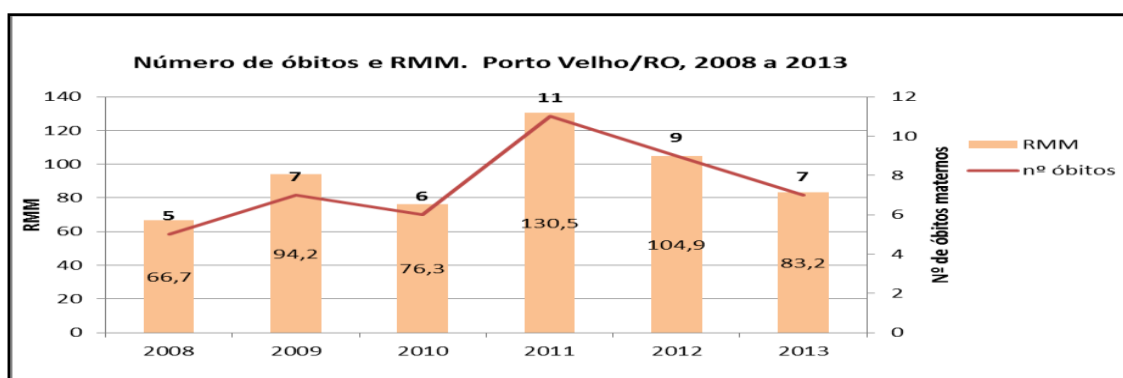
causas maternas e que não são mortes maternas, devem ser reconhecidas na causa básica com uma codificação diferenciada, tendo como período de ocorrência 42 dias a um ano após o término da gestação e o período de 1 ano ou mais após o término da gestação.

O registro das mortes maternas por causas obstétricas podem ser de dois tipos: as obstétricas diretas e as indiretas. Morte materna obstétrica direta é aquela que ocorre por complicações obstétricas durante o ciclo gravídico puerperal, devido a intervenções, omissões, tratamento incorreto ou a cadeia de eventos resultantes de qualquer destas causas. A morte materna obstétrica indireta é aquela resultante de doença que existiam antes da gestação ou que se desenvolveram durante este período, não provocadas por causas obstétricas diretas, mas agravadas pelos efeitos fisiológicos da gravidez.

O Ministério da Saúde contempla a redução da mortalidade materna no SIS-Pacto. Para o adequado alcance da meta, a vigilância dos óbitos maternos é um importante instrumento de detecção e desencadeamento de ações oportunas para alimentação dos Comitês de Mortalidade Materna e tomada de decisão por parte da gestão municipal, para organização das ações e serviços de saúde envolvidas no evento. O município de Porto Velho, nos anos de 2012 e 2013 pactuou a investigação dos óbitos maternos em 100% dos registros no Sistema de Mortalidade – SIM.

A Razão de Mortalidade Materna – RMM estima a frequência de morte de mulheres ocorridas durante a gravidez, aborto, parto ou até 42 dias após o parto, tendo como denominador o total de nascidos vivos – NV. O número de NV é adotado, como aproximação do total de mulheres grávidas, segundo a RIPSa 2008.

Figura 7. Número de óbitos e RMM. Porto Velho/RO, 2008 a 2013



Fonte: SIM/SINASC/DVEA/SEMUSA/PV. Dados acessados em 10/01/2014, sujeitos à alteração.

A Figura 7 mostra o comportamento da mortalidade materna no Município de Porto Velho, no período de 2008 a 2013. No período apresentado, foram registrados 45 óbitos maternos, dos quais 27 (60%) são classificados como morte materna obstétrica direta, pois ocorre por complicações obstétricas durante gravidez, parto ou puerpério e 11

(24,4%) foram classificados como morte materna obstétrica indireta, esta que é resultante de doenças que existiam antes da gravidez ou que se desenvolveram durante esse período, não provocadas por causas obstétricas diretas, mas agravadas pelos efeitos fisiológicos da gravidez. 06 casos (13,3%) foram classificados como morte por causas maternas, que são aquelas ocorridas até 42 dias após o término da gestação. Classificou-se 01 caso (2,2%) como morte obstétrica não especificada. A Tabela 6 apresenta as causas básicas de óbitos maternos no período analisado.

Tabela 6. Óbitos maternos segundo causa básica, Capítulo XV CID 10.

Porto Velho/RO, 2008 a 2013

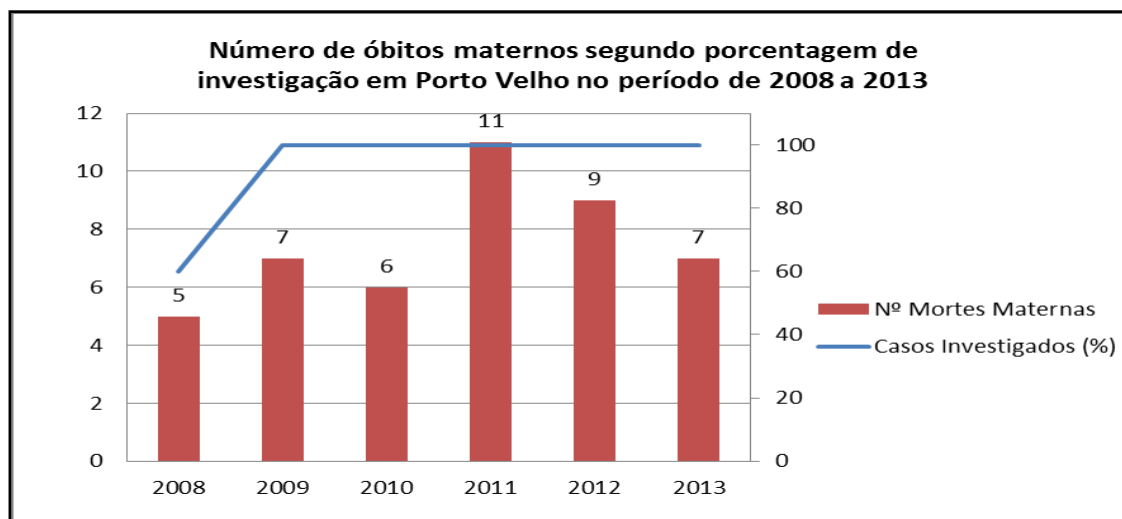
Cap. XV CID 10	Complicações da gravidez, parto e puerpério	Número
O001	Gravidez tubária	01
O008	Outras formas de gravidez ectópica	01
O021	Aborto retido	01
O032	Aborto espontâneo, complicado por embolia	01
O060	Aborto não especificado	01
O075	Outras formas, e as não especificadas, de falha na provocação de aborto, complicadas por infecção do trato genital e por infecção dos órgãos pélvicos.	01
O101	Doença cardíaca hipertensiva pré existente, complicando a gravidez, o parto e o puerpério	01
O141	Pré-eclâmpsia grave	02
O149	Pré eclampsia não especificada	03
O152	Eclampsia no puerpério	02
O234	Infecção não especificada do trato urinário na gravidez	01
O360	Assistência prestada a mãe por isoimunização Rh	01
O441	Placenta prévia com hemorragia	01
O459	Descolamento prematuro da placenta, não especificado	01
O460	Hemorragia anteparto com deficiência de coagulação	01
O622	Outras formas de inercia uterina	01
O670	Hemorragia intraparto com deficiência de coagulação	01

O85	Infecção puerperal	03
O881	Embolia amniótica	01
O882	Embolia obstétrica por coágulo de sangue	02
O888	Outros embolias de origem obstétrica	01
O95	Morte obstétrica de causa não especificada	01
O96	Morte, por qualquer causa obstétrica, que ocorre mais de 42 dias, mas menos de 1 ano, após o parto	05
O97	Morte por sequelas de causas obstétrica diretas	01
O980	Tuberculose complicando a gravidez, o parto e o puerpério	01
O984	Hepatite viral complicando a gravidez, parto e puerpério	01
O988	Outras doenças infecciosas e parasitárias maternas complicando a gravidez, o parto e o puerpério	03
O994	Doença do aparelho circulatório complicando com a gravidez parto e puerpério	01
O995	Doença do aparelho respiratório complicando a gravidez parto e puerpério	02
O998	Outras doenças e afecções especificadas complicando a gravidez, parto e puerpério	02

Fonte: SIM/DVEA/Semusa. Dado acessado em 10/01/2014, sujeito a revisão.

No ano de 2013 foram notificados 7 óbitos maternos, dos quais 4 (57%) foram considerados Morte Materna Obstétrica Direta e 3 (42,85%) como Morte Materna Obstétrica Indireta. A investigação dos óbitos maternos foi realizada em 100% dos óbitos, conforme evidenciado na Figura 8.

Figura 8. Número de óbitos maternos segundo porcentagem de investigação em Porto Velho/RO, 2008 a 2013

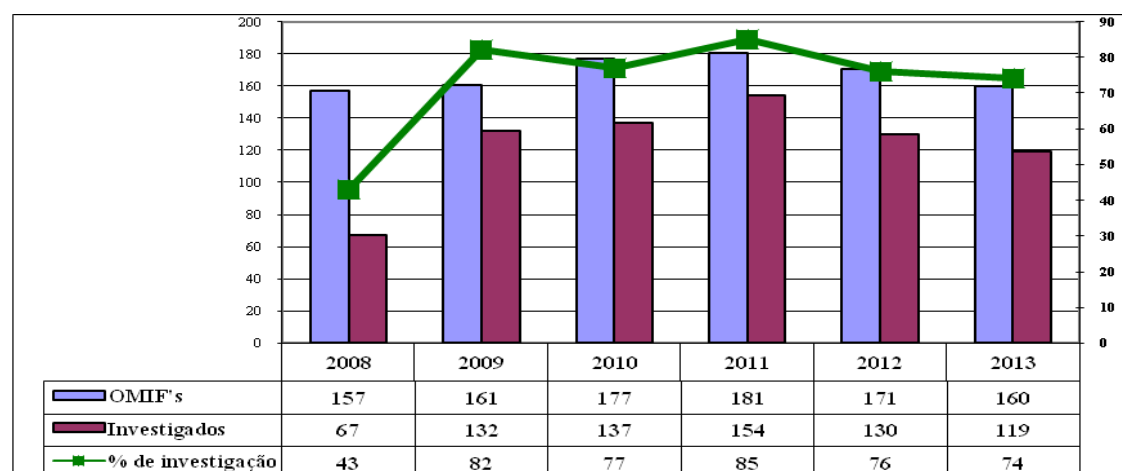


Fonte: SIM/DVEA/SEMUSA/PV. Dados acessados em 10/01/2014, sujeitos à alteração.

Metas pactuadas na PASS:

- ✓ Investigar no mínimo 75% dos óbitos de mulheres em idade fértil registrados no SIM no ano anterior;
- ✓ Investigar 100% dos óbitos materno registrados no SIM.

Figura 9. Número de óbitos de mulher em idade fértil segundo porcentagem de investigação em Porto Velho/RO, 2008 a 2013



Fonte: SIM/DVEA/SEMUSA/PV. Dados acessados em 10/01/2014, sujeitos à alteração.

As investigações de mulher em idade fértil têm alcançado a meta proposta nos últimos anos. No desenvolvimento do trabalho são levantadas informações como gestação no momento do óbito e nos últimos 12 (doze) meses anteriores ao falecimento, escolaridade, ocupação, estado civil e detalhamento pelos familiares das causas que levaram ao óbito. Estas informações complementam os dados da Declaração de Óbito que muitas vezes são digitadas com estes campos ignorados.

Na Figura 9 verifica-se a porcentagem de investigação de óbitos de mulher em idade fértil no período de 2008 a 2013. Em 2011, notamos um considerável aumento na

porcentagem de investigação, com o maior número de casos investigados (85%). Até o momento as investigações do ano de 2013 alcançaram 74%, no entanto, este indicador terá prazo para encerramento até Julho/2014.

Alcance da meta

- 74% (160 óbitos de MIF/119 investigados) Ano base 2013. Dado acessado em 10.01.2014;
- 100% (07 óbitos maternos / 07 investigados) Ano base 2013. Dado acessado em 10.01.2014.

Atividades desenvolvidas:

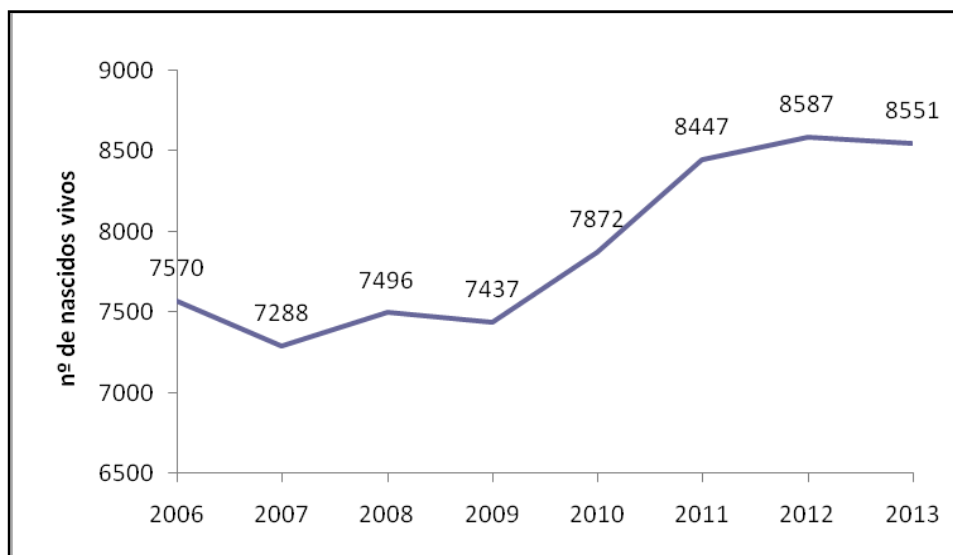
- Reuniões técnicas com os profissionais das Equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) das Unidades de Saúde da Família nas áreas de abrangência onde ocorreram óbitos maternos;
- 25 à 29 de novembro de 2013- **I Capacitação da Vigilância do Óbito Materno e Infantil** – Parceria da Secretaria Municipal de Saúde com a Coordenação da Vigilância do Óbito Estadual, que realizou o evento, onde foram capacitados técnicos do DVEA que trabalham na Vigilância do Óbito Municipal;
- Discussões dos casos de óbitos maternos no Grupo Técnico de Vigilância do Óbito;
- Intensificação das investigações de Óbitos de Mulher em Idade Fértil.

NATALIDADE

A Taxa de natalidade representa o número de nascidos vivos por 1.000 habitantes. Expressa a intensidade com a qual a natalidade atua sobre uma determinada população. Em geral, taxas elevadas estão associadas às condições socioeconômicas precárias e aspectos culturais da população. O histórico da população brasileira em geral aponta para queda nas taxas de natalidade nos últimos anos.

No período de 2006 a 2013, o município de Porto Velho registrou um total de 63.248 nascidos vivos, com uma média de 7.906 NV ao ano. Identifica-se um aumento no número de NV no período de 2009 a 2013, conforme mostra a figura 10. O banco de dados (Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos/SINASC), referente a 2013 fechará em julho/2014, portanto as informações ainda sofrerão alterações.

Figura 10. Número de nascidos vivos em Porto Velho/RO,
no período de 2006 a 2013



Fonte: SINASC/DVEA/SEMUSA em 17/01/2014. Dados sujeitos a alterações

Apesar do aumento do número absoluto dos nascidos vivos, observa-se na série histórica de 2006 a 2010 um decréscimo na taxa de natalidade de 18,16%. A Tabela 7 mostra a tendência de redução das taxas de natalidade, embora a taxa de natalidade de 2013 sofrerá ainda alteração.

**Tabela 7. Número de nascidos vivos e taxa de natalidade.
Porto Velho/RO, no período de 2006 a 2013**

Ano	Nº Nascidos Vivos	Taxa de Natalidade
2006	7570	19,87
2007	7288	18,79
2008	7496	19,77
2009	7437	19,40
2010	7872	18,37
2011	8477	19,45
2012	8577	19,37
2013	8551	17,63

Fonte: SINASC/DVEA/SEMUSA em 17/01/2014. Dados sujeitos a alterações

No que se refere aos números de nascido vivos por faixa etária da mãe (Tabela 8), observa-se uma maior concentração nas faixas etárias de 15 a 29 anos, observando também um crescimento nas faixas de 10 a 14 anos.

**Tabela 8. Números de Nascidos Vivos por faixa etária (anos) da mãe segundo ano de nascimento em
Porto Velho/RO, no período de 2006 a 2013**

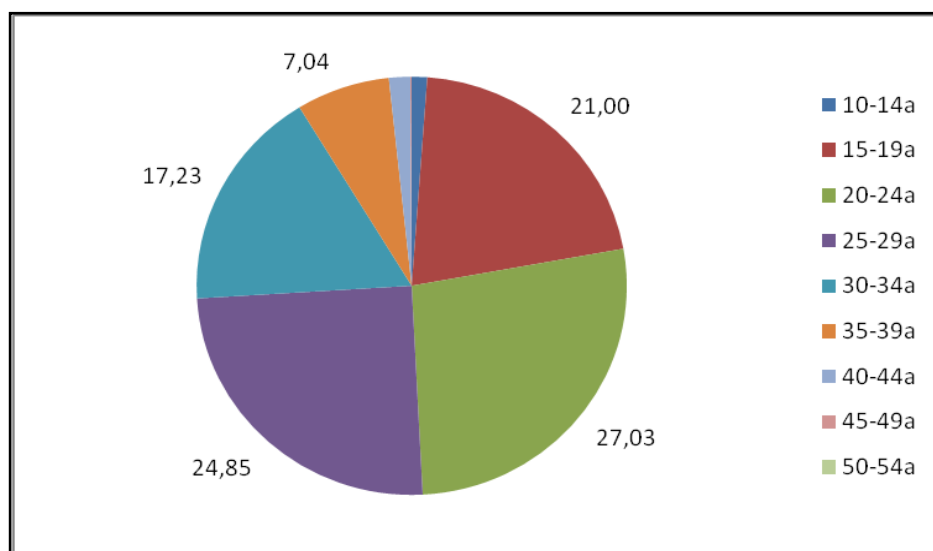
Ano do	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	Total
--------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

Nascimento										
2006	88	1816	2425	1858	939	367	71	05	01	7570
2007	96	1696	2311	1788	952	358	82	05	0	7288
2008	94	1651	2341	1856	1040	421	87	05	01	7496
2009	89	1598	2303	1849	1083	417	95	03	0	7437
2010	83	1668	2328	2001	1216	466	103	06	01	7872
2011	108	1784	2477	2085	1331	549	108	05	0	8447
2012	108	1764	2445	2132	1466	556	111	04	01	8587
2013	99	1796	2311	2125	1473	602	136	08	01	8551
Total	765	13773	18941	15694	9500	3736	793	41	05	63248

Fonte: Sinasc/Dvea/Semusa - Dados parciais, coletados em 17.01.2014, sujeito a alteração.

Pela Figura 11, verifica-se que em 2013, 27,03% dos nascidos vivos foram de mães na faixa etária de 20 a 24 anos, seguidas pelas faixas etárias de 25 a 29 anos (24,85%) e 15 a 19 anos (21,00%).

Figura 11. Números de nascidos vivos por faixa etária da mãe segundo ano de nascimento, Porto Velho/RO, 2013



Fonte: Sinasc/DVEA/SEMUSA - Dados parciais, coletados em 17.01.2014, sujeito a alteração.

No que se refere ao número de nascidos vivos por tipo de parto, observa-se um crescimento no número de partos cesáreos a partir de 2009 (Tabela 9).

Tabela 9. Números de nascidos vivos por tipo de parto segundo ano de nascimento. Porto Velho/RO, 2006 a 2013

Ano do Nascimento	Vaginal	Cesário	Total
2006	3928	3615	7543
2007	4054	3216	7270
2008	3923	3561	7484
2009	3699	3738	7437
2010	3509	4356	7865
2011	3942	4492	8434
2012	3785	4796	8581
2013	4044	4505	8549
Total	30884	32279	63163

Fonte: Sinasc/Dvea/Semusa - Dados parciais, coletados em 17.01.2014, sujeito a alteração.

No que se refere ao número de consultas de pré-natal, observa-se um aumento de nascimentos cujas mães realizaram 7 consultas e mais, o que traduz uma melhoria no acesso e consequentemente no cuidado com a gestante.

Tabela 10. Número de nascidos vivos, segundo número de consultas de pré natal e ano de nascimento, Porto Velho/RO, 2006 a 2013

Ano do Nascimento	Nenhuma	1-3 vezes	4-6 vezes	7 e +	Total
2006	223	1279	3069	2560	7131
2007	257	1430	2774	2302	6763
2008	210	1187	2754	2883	7034
2009	234	1033	2604	3045	6916
2010	441	922	2598	3620	7581
2011	956	967	2855	3661	8439
2012	1130	788	2588	4077	8583
2013	1548	749	2353	3894	8544
Total	4999	8355	21595	26042	60991

Fonte: Sinasc/Dvea/Semusa - Dados parciais, coletados em 17.01.2014, sujeito a alteração.

PORTO VELHO EM NÚMEROS

EDUCAÇÃO

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL - IDHM

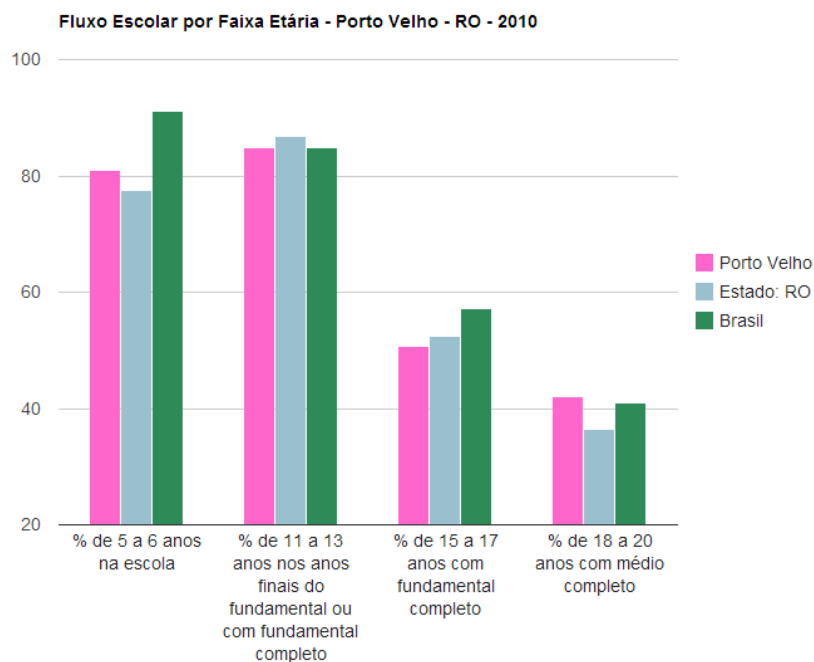
A proporção de crianças e jovens frequentando ou tendo completado

determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do município e compõe o IDHM Educação.

No período de 2000 a 2010, a proporção de **crianças de 5 a 6 anos na escola** cresceu 19,72% e no de período 1991 e 2000, 75,01%. A proporção de **crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental** cresceu 38,09% entre 2000 e 2010 e 82,21% entre 1991 e 2000.



A proporção de **jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo** cresceu 53,68% no período de 2000 a 2010 e 82,70% no período de 1991 a 2000. E a proporção de **jovens entre 18 e 20 anos com ensino médio completo** cresceu 98,35% entre 2000 e 2010 e 102,97% entre 1991 e 2000.

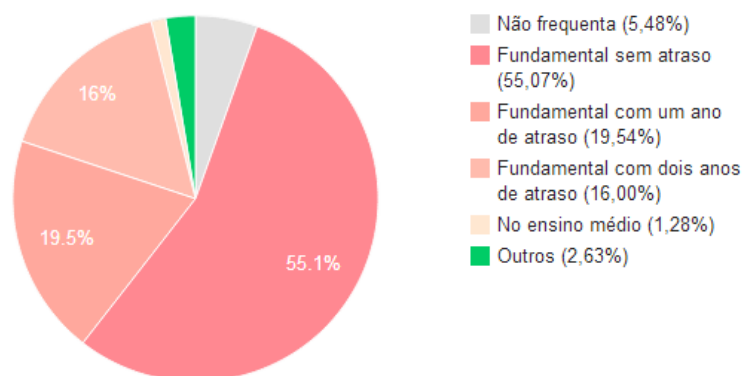


Fonte: Pnud, Ipea e FJP

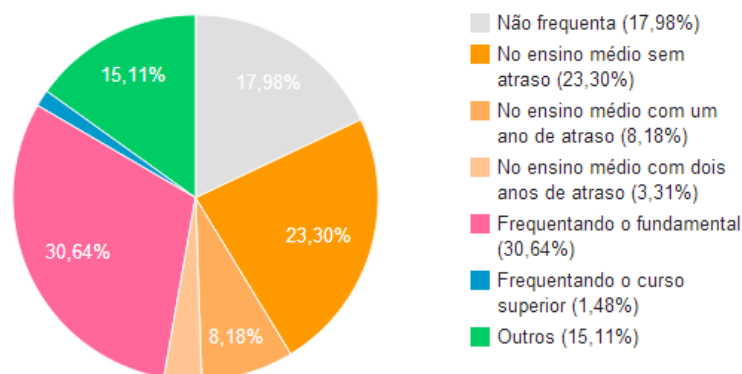
Em 2010, 55,07% dos alunos entre 6 e 14 anos de Porto Velho estavam cursando o ensino fundamental regular na série correta para a idade. Em 2000 eram 50,74% e, em 1991, 30,55%. Entre os jovens de 15 a 17 anos, 23,30% estavam cursando o ensino médio regular sem atraso. Em 2000 eram 14,50% e, em 1991, 7,29%. Entre os alunos de 18 a 24 anos, 15,84% estavam cursando o ensino superior em 2010, 5,51% em 2000 e 1,55% em 1991.

Nota-se que, em 2010, 5,48% das crianças de 6 a 14 anos não frequentavam a escola, percentual que, entre os jovens de 15 a 17 anos atingia 17,98%.

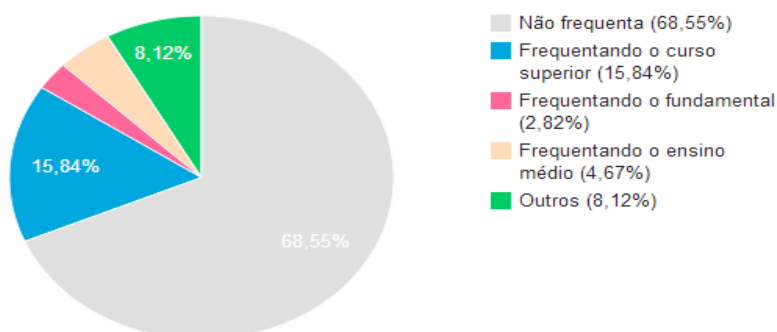
Frequência escolar de 6 a 14 anos - Porto Velho - RO - 2010



Frequência escolar de 15 a 17 anos - Porto Velho - RO - 2010



Frequência escolar de 18 a 24 anos - Porto Velho - RO - 2010



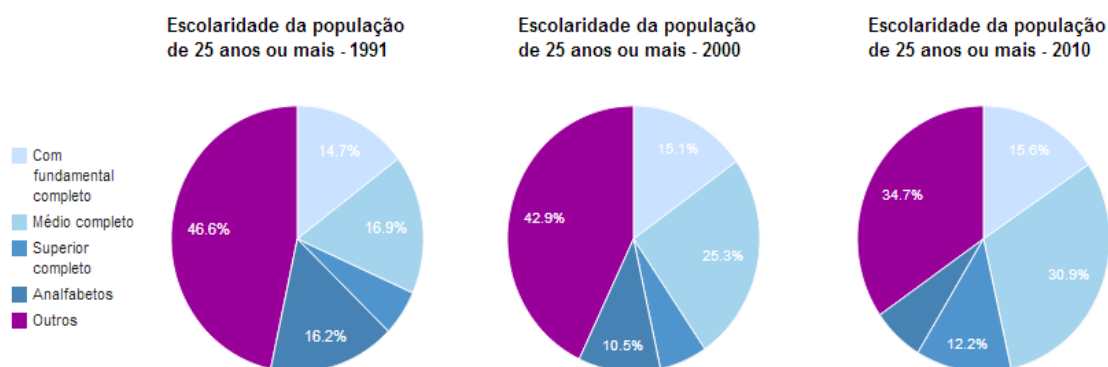
Fonte: Pnud, Ipea e FJP

População Adulta

A escolaridade da população adulta é importante indicador de acesso a conhecimento e também compõe o IDHM Educação.

Em 2010, 61,88% da população de 18 anos ou mais de idade tinha completado o ensino fundamental e 44,44% o ensino médio. Em Rondônia, 48,00% e 31,53% respectivamente. Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas e de menos escolaridade.

A taxa de analfabetismo da população de 18 anos ou mais diminuiu 7,92% nas últimas duas décadas.

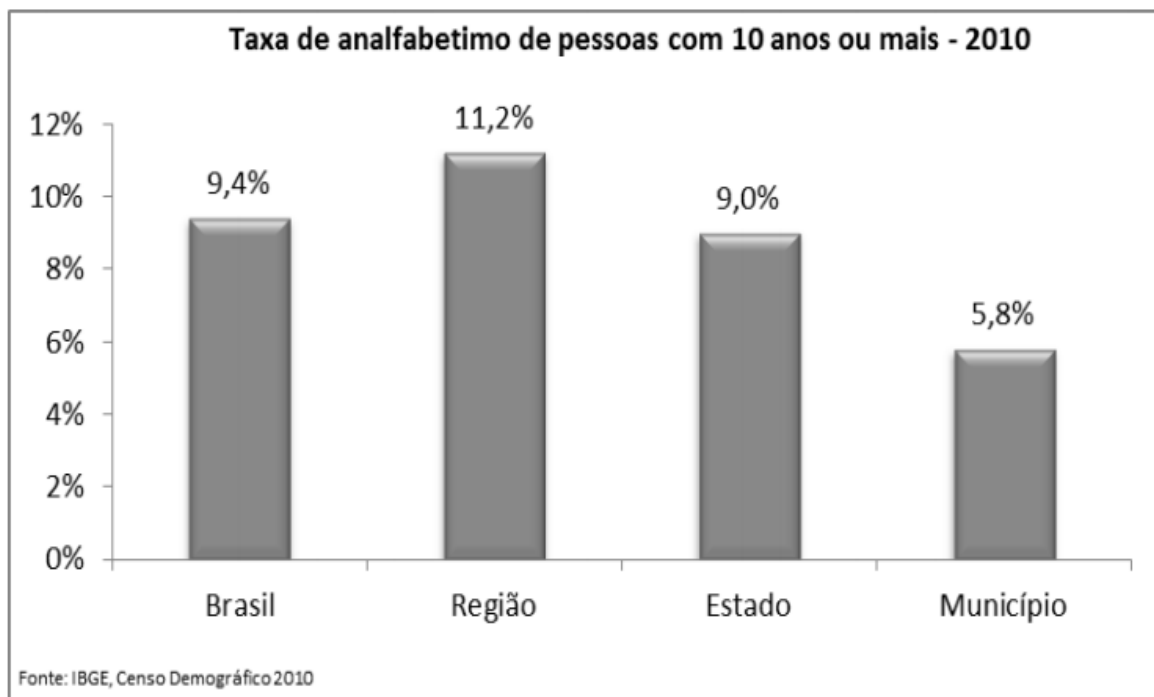


Fonte: Pnud, Ipea e FJP

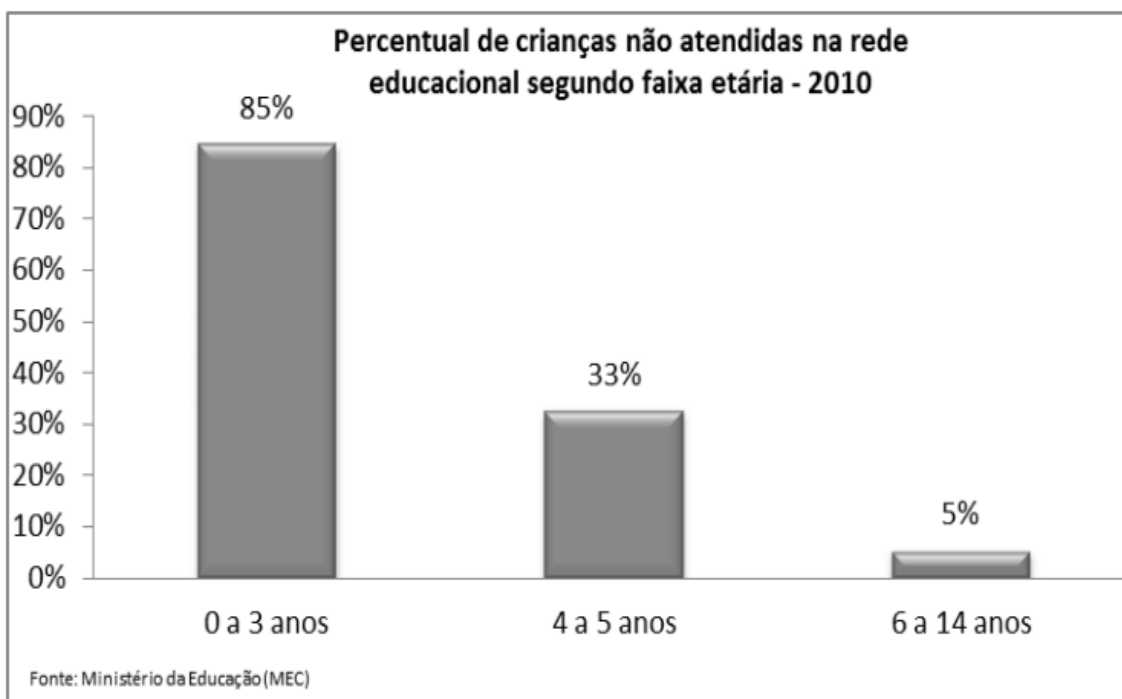
Anos Esperados de Estudo

Os anos esperados de estudo indicam o número de anos que a criança que inicia a vida escolar no ano de referência tende a completar. Em 2010, Porto Velho tinha 8,99 anos esperados de estudo, em 2000 tinha 8,65 anos e em 1991 7,87 anos. Enquanto que Rondônia, tinha 9,20 anos esperados de estudo em 2010, 7,85 anos em 2000 e 7,55 anos em 1991.

Conforme dados do último Censo Demográfico em 2010, a taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais era de 4,9%. Na área urbana, a taxa era de 4,1% e na zona rural era de 12,1%. Entre adolescentes de 10 a 14 anos, a taxa de analfabetismo era de 2,5%. A taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais no município é menor que a taxa do Estado.



No que concerne à taxa de atendimento da rede educacional do município, os dados do Censo foram calculados por faixa etária, conforme se observa no gráfico abaixo:



Atendimento Educacional da Rede Municipal - Ano de 2013

Matrícula Inicial

Ed.Infantil		Ensino Fundamental		EJA (presencial)	Educação Especial(Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)				
Creche	Pré-Escola	1ª a 4ª série e Anos Iniciais	5ª a 8ª série e Anos Finais	Fundamental	Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais	EJA Fund
2.100	8.450	27.148	3.601	4.459	8	49	469	40	50
Fonte: Inep									

TOTAL DE ESCOLAS DO SISTEMA MUNICIPAL

ZONA URBANA = 67 escolas municipais e 43 EXTENSÕES

ZONA RURAL = 73 escolas municipais e 10 EXTENSÕES

TOTAL = 140 escolas Municipais e 53 anexos

RELAÇÃO DE ESCOLAS MUNICIPAIS

Ordem	Nome da Escola	Localização	Número de Alunos	Número de Docentes	Número de Auxiliares/ assistentes educacionais	Número de profissionais/ monitores de atividade complementar	Número de tradutores intérpretes de Libras
1	EMEF GEDOCY RUAS WOLFF	RURAL	14	1	0	0	0
2	EMEF MARIA A QUEIROZ DE OLIVEIRA	RURAL	36	2	0	0	0
3	EMEF 13 DE MAIO	RURAL	689	35	0	15	0
4	EMEF ANIBAL MARTINS	RURAL	13	1	0	0	0
5	EMEIEF ANTONIO AUGUSTO VASCONCELOS	RURAL	175	13	0	4	0
6	EMEF BAIXA VERDE	RURAL	10	1	0	0	0
7	EMEF BARAO DO RIO BRANCO	RURAL	48	4	0	0	0
8	EMEF BOHEMUNDO ALVARES AFONSO	RURAL	52	2	0	0	0
9	EMEF DEIGMAR MORAES DE SOUZA	RURAL	362	18	0	4	0
10	EMEF DR RENATO MEDEIROS	RURAL	17	1	0	0	0
11	EMEF ERMELINDO MONTEIRO BRASIL	RURAL	376	19	0	6	0
12	EMEF FRANCISCO BRAGA	RURAL	53	4	0	0	0
13	EMEF HEITOR VILA LOBOS	RURAL	13	1	0	0	0
14	EMEF HENRIQUE DIAS	RURAL	508	25	0	8	0
15	EMEF IRMA HELENA FALCAO	RURAL	27	1	0	0	0

16	EMEF ERIALDO GOMES DO CARMO	RURAL	22	1	0	0	0
17	EMEIEF JOAO AFRO VIEIRA	RURAL	252	20	0	10	0
18	EMEIEF JOSE A DA SILVA	RURAL	459	20	0	5	0
19	EMEF LEOCADIO PARDO	RURAL	28	2	0	0	0
20	EMEF PROFESSOR MANOEL GRANGEIRO	RURAL	100	5	0	0	0
21	EMEF MANOEL PEDRO PEREIRA	RURAL	55	3	0	0	0
22	EMEF MORVAN FREIRE BRASIL	RURAL	13	1	0	0	0
23	EMEF PADRE JOSE DE ANCHIETA	RURAL	5	1	0	0	0
24	EMEF PROF ANTONIO DOS SANTOS	RURAL	22	1	0	0	0
25	EMEF PROFª MARIA DO CARMO RIBEIRO	RURAL	161	7	0	4	0
26	EMEF PROF ALZIRA FALCAO	RURAL	18	1	0	0	0
27	EMEF PROF MARIA ANGELICA QUEIROZ DE OLIVEIRA	RURAL	27	2	0	0	0
28	EMEF SANTO ANTONIO I	RURAL	33	3	0	0	0
29	EMEF SAO CARLOS	RURAL	9	1	0	0	0
30	EMEF SAO LUIZ GONZAGA	RURAL	41	3	0	0	0
31	EMEF UNIAO	RURAL	63	4	0	0	0
32	EMEF VALE DO JAMARI	RURAL	26	2	0	0	0
33	EMEF MARECHAL RONDON	RURAL	290	10	0	5	0
34	EMEF SANTA JULIA	RURAL	223	9	0	0	0
35	EMEF MANOEL CAROLINO TENORIO	RURAL	25	2	0	0	0
36	EMEF CASTRO ALVES	RURAL	53	2	0	0	0
37	EMEIEF DRA ANA ADELAIDE GRANGEIRO	RURAL	238	9	0	5	0
38	EMEF MANOEL MACIEL NUNES	RURAL	122	3	0	4	0
39	EMEF JAIME DE ALENCAR	RURAL	23	2	0	0	0
40	EMEF JOAO DE BARROS GOUVEIA	RURAL	78	3	0	0	0
41	EMEF JOSIAS FERREIRA DO NASCIMENTO	RURAL	15	1	0	0	0
42	EMEF MONTE HOREB	RURAL	14	1	0	0	0
43	EMEF PE FRANCISCO JOSE PUCCI	RURAL	36	2	0	0	0
44	EMEF VALDECI TEIXEIRA LIMA	RURAL	20	1	0	0	0
45	EMEF 04 DE AGOSTO	RURAL	74	13	0	0	0
46	EMEF CORA CORALINA	RURAL	981	33	0	0	0
47	EMEF OLYMPIA SALVATORE RIBEIRO	RURAL	72	4	0	3	0
48	EMEF PROGRESSO	RURAL	19	2	0	0	0
49	EMEF JOSE RODRIGUES	RURAL	27	2	0	0	0
50	EMEF NOSSA SENHORA DE NAZARE	RURAL	923	24	0	0	0
51	EMEF TANCREDO NEVES	RURAL	33	2	0	0	0
52	EMEIEF JOAQUIM VICENTE RONDON	RURAL	698	24	0	8	0
53	EMEF UNIAO DA VITORIA	RURAL	9	1	0	0	0

54	EMEF VISTA ALEGRE	RURAL	90	5	0	0	0
55	EMEF BOA ESPERANCA	RURAL	43	2	0	0	0
56	EMEF NOSSA SENHORA APARECIDA	RURAL	81	5	0	0	0
57	EMEF RIO VERDE	RURAL	21	1	0	0	0
58	EMEIEF PROF MARIA JACIRA FEITOSA DE CARVALHO	RURAL	721	26	1	4	0
59	EMEF PAU BRASIL	RURAL	31	2	0	0	0
60	EMEF RIO PARDO	RURAL	397	10	0	0	0
61	EMEF FRANCISCO JOSE CHIQUILITO COIMBRA ERSE	RURAL	169	13	0	2	0
62	EMEF JOSE DE FREITAS	RURAL	255	11	0	4	0
63	EMEF JERUSALEM DA AMAZONIA	RURAL	82	5	0	3	0
64	EMEF ERNANDES CORREIA COUTINHO	RURAL	43	2	0	0	0
65	EMEF 03 DE DEZEMBRO	RURAL	1.642	33	0	6	0
66	EMEF RIACHO AZUL	RURAL	56	5	0	0	0
67	EMEF FLOR DO CUPUACU	RURAL	246	13	0	0	0
68	EMEF FRANCISCO SALES DE OLIVEIRA	RURAL	50	3	0	0	0
69	EMEIEF MARIA CASAROTO ABATI	RURAL	836	20	0	2	0
70	EMEF FLOR DO AMAZONAS	RURAL	26	1	0	0	0
71	EMEI ABC DE JACI	RURAL	246	9	0	0	0
72	EMEI ENCANTOS DE MUTUM	RURAL	132	5	0	0	0
73	EMEF ENGENHO DO MADEIRA	RURAL	18	2	0	0	0
74	EMEIEF SOM DA CRAVIOLA	URBANA	588	22	4	0	0
75	EMEIEF PEQUENOS TALENTOS	URBANA	218	12	0	0	0
76	EMEF ANTONIO FERREIRA DA SILVA	URBANA	513	34	0	5	0
77	EMEIEF BOM PRINCIPIO	URBANA	694	30	1	12	0
78	EMEI NOVA REPUBLICA	URBANA	168	8	0	0	0
79	EMEF ENG WADIH DARWICH ZACARIAS	URBANA	946	42	0	2	0
80	EMEF ESTELA DE ARAUJO COMPASSO	URBANA	702	18	0	12	0
81	EMEF JOAQUIM VICENTE RONDON	URBANA	2.271	91	0	1	0
82	EMEIEF NACIONAL	URBANA	628	21	0	0	0
83	EMEF PE CHIQUINHO	URBANA	717	31	0	12	0
84	EMEF PROF MARIA IZAURA DA COSTA CRUZ	URBANA	717	43	0	6	0
85	EMEF RIO GUAPORE	URBANA	353	12	0	8	0
86	EMEF RIO MADEIRA	URBANA	523	30	0	7	0
87	EMEF SAO PEDRO	URBANA	553	29	0	3	0
88	EMEF PROFESSOR ANTONIO AUGUSTO REBELO DAS CHAGAS	URBANA	214	12	0	5	0
89	EMEIEF PEQUENO MESTRE	URBANA	326	11	0	0	0
90	EMEIEF DR TANCREDO DE ALMEIDA NEVES	URBANA	702	36	1	0	0

91	EMEIEF PINGO DE GENTE	URBANA	1.016	29	0	2	0
92	EMEF SENADOR OLAVO PIRES	URBANA	473	23	0	10	0
93	EMEF SAUL BENNESBY	URBANA	509	22	0	9	0
94	EMEIEF ESTRELA DO AMANHA	URBANA	204	8	1	0	0
95	IME FRANCISCO ERSE	URBANA	622	28	0	6	0
96	EMEIEF SAO MIGUEL	URBANA	1.044	42	0	6	0
97	EMEIEF CHAPEUZINHO VERMELHO	URBANA	314	13	0	6	0
98	EMEF PROFESSOR PEDRO TAVARES BATALHA	URBANA	570	27	0	6	0
99	EMEF RAIMUNDO AGOSTINHO DA SILVA	URBANA	308	14	0	6	0
100	EMEIEF MEU PEQUENO JONES	URBANA	592	29	10	3	0
101	EMEF ULISSES SOARES FERREIRA	URBANA	970	36	0	0	0
102	EMEF SENADOR DARCY RIBEIRO	URBANA	925	41	0	11	0
103	EMEIEF AREAL DA FLORESTA	URBANA	325	16	0	0	0
104	EMEI MORANGUINHO	URBANA	257	11	6	0	0
105	EMEIEF ALEGRIA	URBANA	456	23	0	0	0
106	EMEIEF SANTA MARGARIDA	URBANA	191	6	2	0	0
107	EMEI JESUS DE NAZARE	URBANA	279	13	0	0	0
108	EMEI MOISES FERREIRA NETO	URBANA	119	8	0	0	0
109	EMEI CANTO DO UIRAPURU	URBANA	155	7	0	0	0
110	EMEF MANOEL APARICIO NUNES ALMEIDA	URBANA	682	27	0	10	0
111	EMEF JOAO RIBEIRO SOARES	URBANA	446	16	0	11	0
112	EMEIEF VOVO HELENA	URBANA	309	11	0	0	0
113	EMEIEF GUADALUPE	URBANA	367	15	0	6	0
114	EMEF AUTA DE SOUZA	URBANA	415	14	0	10	0
115	EMEIEF JORNALISTA FERNANDO ESCARIZ	URBANA	415	16	0	0	0
116	EMEIEF ESPERANCA	URBANA	541	25	5	0	0
117	EMEIEF 12 DE OUTUBRO	URBANA	959	38	2	8	0
118	EMEIEF PEQUENO POLEGAR	URBANA	172	7	1	0	0
119	EMEF FLAMBOYANT	URBANA	698	22	0	4	0
120	EMEIEF PADRE GEOVANI MENDES	URBANA	321	12	0	5	0
121	EMEIEF CASTANHEIRA	URBANA	594	24	0	0	0
122	EMEIEF FLOR DO PIQUIA	URBANA	686	35	1	12	0
123	EMEIEF TUCUMA	URBANA	296	12	0	6	0
124	EMEIEF BROTO DO ACAI	URBANA	265	13	0	0	0
125	EMEIEF COR DE JAMBO	URBANA	197	8	0	0	0
126	EMEF FRANCISCO ELENILSON NEGREIROS	URBANA	809	31	1	6	0
127	EMEIEF ENCANTO DO IPE	URBANA	119	6	0	0	0
128	EMEI SEMENTES DO ARACA	URBANA	381	23	0	0	0
129	EMEIEF VOO DA JURITI	URBANA	816	38	3	6	0

130	EMEIEF KHRYS DAMARIS	URBANA	180	6	2	0	0
131	EMEIEF FLOR DE LARANJEIRA	URBANA	292	11	0	0	0
132	EMEIEF NOSSA SENHORA DO AMPARO	URBANA	841	35	0	0	0
133	EMEIEF LAR DA CRIANCA	URBANA	327	12	0	0	0
134	EMEIEF MIGUEL FERREIRA	URBANA	262	13	0	0	0
135	EMEIEF PROFESSORA JOELMA RODRIGUES DOS SANTOS	URBANA	144	6	0	0	0
136	EMEIEF ELY BEZERRA DE SALLES	URBANA	476	18	0	0	0
137	EMEIEF BILINGUE DE PORTO VELHO	URBANA	19	7	1	0	1
138	EMEIEF TARUMA	URBANA	274	12	0	0	0
139	EMEIEF PE DE MURICI	URBANA	466	23	0	0	0
140	EMEIEF BELEZAS DO BURITI	URBANA	264	14	3	0	0

Total de escolas: 140

Total de alunos: 46080

Total de docentes: 1956

Total de profissionais/monitores de atividade complementar : 45

Total de profissionais/monitores de atividade complementar: 324

Total de tradutores intérpretes de Libras: 1

Fonte: INEP/Educacenso

DISTORÇÃO IDADE SÉRIE

Proporção de alunos com atraso escolar de 2 anos ou mais, na rede municipal de ensino.

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Percentual	24%	24%	18%	22%	24%	24%	24%

Fonte: Inep

O último dado atualizado se refere ao ano de 2012.

- MUNICÍPIO GERAL

De cada 100 alunos, aproximadamente 24 estavam com atraso escolar de 2 anos ou mais.

ANOS INICIAIS (1º AO 5º ANO)	ANOS FINAIS (6º AO 9º ANO)
1º ano - 1% 2º ano - 21% 3º ano - 32% 4º ano - 36%	- Total - 48% 6º ano - 51% 7º ano - 50% 8º ano - 48%

• 5º ano - 35%	• 9º ano - 41%
-----------------------	-----------------------

- MUNICÍPIO - ZONA URBANA

De cada 100 alunos, aproximadamente 21 estavam com atraso escolar de 2 anos ou mais.

ANOS INICIAIS (1º AO 5º ANO)	ANOS FINAIS (6º AO 9º ANO)
• 1º ano - 1% • 2º ano - 18% • 3º ano - 29% • 4º ano - 32% • 5º ano - 30%	• Total - 39% • 6º ano - 43% • 7º ano - 41% • 8º ano - 38% • 9º ano - 28%

- MUNICÍPIO - ZONA RURAL

De cada 100 alunos, aproximadamente 31 estavam com atraso escolar de 2 anos ou mais.

ANOS INICIAIS (1º AO 5º ANO)	ANOS FINAIS (6º AO 9º ANO)
• 1º ano - 1% • 2º ano - 26% • 3º ano - 37% • 4º ano - 45% • 5º ano - 44%	• Total - 53% • 6º ano - 56% • 7º ano - 54% • 8º ano - 52% • 9º ano - 46%

Distorção idade-série nas escolas de Porto Velho em 2012

Nome da Escola	Distorção Idade-Série
13 DE MAIO (EMEF)	27%
ANIBAL MARTINS (EMEF)	15%
ANTONIO AUGUSTO VASCONCELOS (EMEF)	28%
ANTONIO FERREIRA DA SILVA (EMEF)	15%
BAIXA VERDE (EMEF)	8%
BARAO DO RIO BRANCO (EMEF)	16%

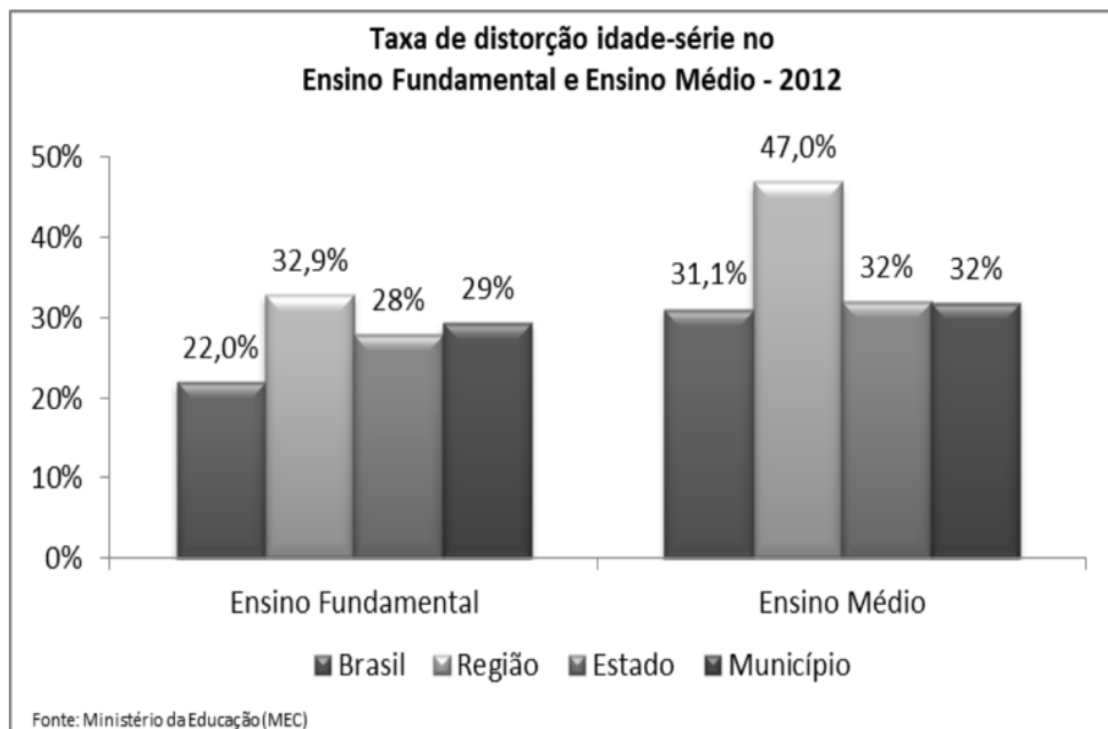
BOHEMUNDO ALVARES AFONSO (EMEF)	43%
BOM PRINCIPIO (EMEIEF)	22%
DEIGMAR MORAES DE SOUZA (EMEF)	32%
DOUTOR RENATO MEDEIROS (EMEF)	38%
ENGENHEIRO WADIH DARWICH ZACARIAS (EMEF)	32%
ERMELINDO MONTEIRO BRASIL (EMEF)	38%
ESTELA DE ARAUJO COMPASSO (EMEF)	22%
FRANCISCO BRAGA (EMEF)	24%
GEDOCY RUAS WOLFF (EMEF)	17%
HEITOR VILA LOBOS (EMEF)	11%
HENRIQUE DIAS (EMEF)	22%
IRMA HELENA FALCAO (EMEF)	39%
ERIALDO GOMES DO CARMO (EMEF)	32%
JOAO AFRO VIEIRA (EMEF)	34%
JOAQUIM VICENTE RONDON (EMEF)	28%
JOSE A DA SILVA (EMEF)	29%
LEOCADIO PARDO (EMEF)	46%
PROFESSOR MANOEL GRANGEIRO (EMEF)	29%
MANOEL PEDRO PEREIRA (EMEF)	33%
MARIA A QUEIROZ DE OLIVEIRA (EMEF)	35%
MORVAN FREIRE BRASIL (EMEF)	27%
NACIONAL (EMEF)	32%
PADRE JOSE DE ANCHIETA (EMEF)	25%
PE CHIQUINHO (EMEF)	21%
PROFESSOR ANTONIO DOS SANTOS (EMEF)	43%
PROFESSORA MARIA DO CARMO RIBEIRO (EMEF)	23%
PROFESSOR MARIA IZAURA DA COSTA CRUZ (EMEF)	31%
PROFESSOR ALZIRA FALCAO (EMEF)	42%
PROFESSOR MARIA ANGELICA QUEIROZ DE OLIVEIRA (EMEF)	26%
RIO GUAPORE (EMEF)	22%

RIO MADEIRA (EMEF)	30%
SANTO ANTONIO I (EMEF)	23%
SAO CARLOS (EMEF)	17%
SAO LUIZ GONZAGA (EMEF)	24%
SAO PEDRO (EMEF)	27%
PROFESSOR ANTONIO AUGUSTO REBELO DAS CHAGAS (EMEF)	20%
UNIAO (EMEF)	39%
VALE DO JAMARI (EMEF)	45%
DOUTOR TANCREDO DE ALMEIDA NEVES (EMEIEF)	11%
PINGO DE GENTE (EMEF)	12%
SENADOR OLAVO PIRES (EMEF)	19%
SAUL BENNESBY (EMEF)	17%
IME FRANCISCO ERSE	22%
MARECHAL RONDON (EMEF)	27%
SANTA JULIA (EMEF)	24%
MANOEL CAROLINO TENORIO (EMEF)	51%
CASTRO ALVES (EMEF)	56%
DOUTORA ANA ADELAIDE GRANGEIRO (EMEF)	32%
MANOEL MACIEL NUNES (EMEF)	28%
JAIME DE ALENCAR (EMEF)	41%
JOAO DE BARROS GOUVEIA (EMEF)	63%
JOSE FELICIO DA COSTA (EMEF)	40%
JOSIAS FERREIRA DO NASCIMENTO (EMEF)	60%
MONTE HOREB (EMEF)	65%
PE FRANCISCO JOSE PUCCI (EMEF)	28%
VALDECI TEIXEIRA LIMA (EMEF)	30%
04 DE AGOSTO (EMEF)	56%
CORA CORALINA (EMEF)	23%
OLYMPIA SALVATORE RIBEIRO (EMEF)	26%
SAO MIGUEL (EMEIEF)	31%

CHAPEUZINHO VERMELHO (EMEIEF)	24%
PROGRESSO (EMEF)	44%
JOSE RODRIGUES (EMEF)	47%
PROFESSOR PEDRO TAVARES BATALHA (EMEF)	27%
RAIMUNDO AGOSTINHO DA SILVA (EMEF)	26%
NOSSA SENHORA DE NAZARE (EMEF)	24%
TANCREDO NEVES (EMEF)	59%
MEU PEQUENO JONES (EMEIEF)	0%
ULISSES SOARES FERREIRA (EMEF)	23%
JOAQUIM VICENTE RONDON (EMEIEF)	38%
UNIAO DA VITORIA (EMEF)	40%
VISTA ALEGRE (EMEF)	32%
BOA ESPERANCA (EMEF)	33%
NOSSA SENHORA APARECIDA (EMEF)	39%
RIO VERDE (EMEF)	52%
PROFESSOR MARIA JACIRA FEITOSA DE CARVALHO (EMEF)	26%
SENADOR DARCY RIBEIRO (EMEF)	17%
AREAL DA FLORESTA (EMEIEF)	0%
PAU BRASIL (EMEF)	52%
SANTA MARGARIDA (EMEIEF)	0%
RIO PARDO (EMEF)	33%
CANTO DO UIRAPURU (EMEI)	0%
MANOEL APARICIO NUNES ALMEIDA (EMEF)	30%
JOAO RIBEIRO SOARES (EMEF)	16%
FRANCISCO JOSE CHIQUILITO COIMBRA ERSE (EMEF)	35%
JOSE DE FREITAS (EMEF)	52%
JERUSALEM DA AMAZONIA (EMEF)	30%
ERNANDES CORREIA COUTINHO (EMEF)	25%
03 DE DEZEMBRO (EMEF)	25%
RIACHO AZUL (EMEF)	40%

FLOR DO CUPUACU (EMEF)	28%
VOVO HELENA (EMEIEF)	1%
GUADALUPE (EMEIEF)	15%
FRANCISCO SALES DE OLIVEIRA (EMEF)	23%
AUTA DE SOUZA (EMEF)	21%
MARIA CASAROTO ABATI (EMEIEF)	33%
FLOR DO AMAZONAS (EMEF)	28%
JORNALISTA FERNANDO ESCARIZ (EMEIEF)	0%
ESPERANCA (EMEIEF)	0%
12 DE OUTUBRO (EMEIEF)	21%
FLAMBOYANT (EMEF)	30%
PADRE GEOVANI MENDES (EMEIEF)	13%
CASTANHEIRA (EMEI)	0%
FLOR DO PIQUIA (EMEF)	16%
TUCUMA (EMEIEF)	10%
BROTO DO ACAI (EMEIEF)	20%
COR DE JAMBO (EMEIEF)	26%
FRANCISCO ELENILSON NEGREIROS (EMEF)	23%
VOO DA JURITI (EMEIEF)	9%
TAQUARA (EMEF)	43%
SOM DA CRAVIOLA (EMEIEF)	18%
TARUMA (EMEIEF)	14%
ENGENHO DO MADEIRA (EMEF)	12%
PE DE MURICI (EMEIEF)	20%
BELEZAS DO BURITIS (EMEIEF)	8%

Fonte: Inep



Aprendizagem

[A APRENDIZAGEM É MEDIDA COM BASE NOS RESULTADOS DA PROVA BRASIL, ATRAVÉS DO QUAL É POSSÍVEL CALCULAR A PROPORÇÃO DE ALUNOS COM APRENDIZADO ADEQUADO À SUA ETAPA ESCOLAR. OS ÚLTIMOS DADOS TABULADOS SÃO DE 2011.]

Português, 5º ano

25%

É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 5º ano na rede municipal de ensino. Dos 3.824 alunos, 945 demonstraram o aprendizado adequado.

Português, 9º ano

13%

É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 9º ano na rede municipal de ensino. Dos 436 alunos, 57 demonstraram o aprendizado adequado.

Matemática, 5º ano

18%

É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas até o 5º ano na rede municipal de ensino.
Dos 3.824 alunos, 683 demonstraram o aprendizado adequado.

Matemática, 9º ano

6%

É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas até o 9º ano na rede municipal de ensino.
Dos 436 alunos, 24 demonstraram o aprendizado adequado.

Fonte: Prova Brasil 2011, Inep.

Ideb em 2011

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado pelo INEP/MEC e busca representar a qualidade da educação a partir da observação de dois aspectos: o fluxo (progressão ao longo dos anos) e o desenvolvimento dos alunos (aprendizado).

O último índice publicado foi o de 2011, o de 2013 vai ser publicado durante o ano de 2014.

Anos iniciais	4,2	=	0,86 (fluxo)	x	4,87 (aprendizado)
Anos finais	3,2	=	0,74 (fluxo)	x	4,36 (aprendizado)

- Nas séries iniciais, apesar de o município ficar abaixo da meta que era de 3,8 para o ano de 2011, ficando abaixo da meta em 16%.
- Nas séries finais, apesar de o município ficar abaixo da meta que era de 3,8 para o ano de 2011, ela cresceu a média anterior em 3%.

	Ideb Observado				Metas Projetadas							
Série	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021

	Ideb Observado				Metas Projetadas							
Série	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
5º Ano do Ensino Fundamental	3.5	3.8	4.1	4.2	3.6	3.9	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5	5.8
9º Ano do Ensino Fundamental	3.3	3.2	3.1	3.2	3.3	3.5	3.8	4.2	4.6	4.8	5.1	5.3



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

APRESENTAÇÃO

O ano de 2013, teve início com uma nova gestão na Secretaria Municipal de Educação, onde o grande desafio foi dar continuidade às ações que vinham sendo desenvolvidas e realizar as intervenções necessárias para que não houvesse descontinuidade dos serviços prestados.

Sabemos que os desafios são muitos em busca de um ensino de excelência na Rede Pública Municipal de Ensino, mas temos absoluta consciência do trabalho a ser desenvolvido para o alcance dessa finalidade que permitirá o desenvolvimento do nosso povo, com Educação de qualidade.

Além de nosso compromisso, enquanto gestores temos uma equipe técnica capacitada e comprometida com a resolução dos problemas da pasta e pela melhoria da educação municipal, demonstrando harmonia com os objetivos da nova gestão.

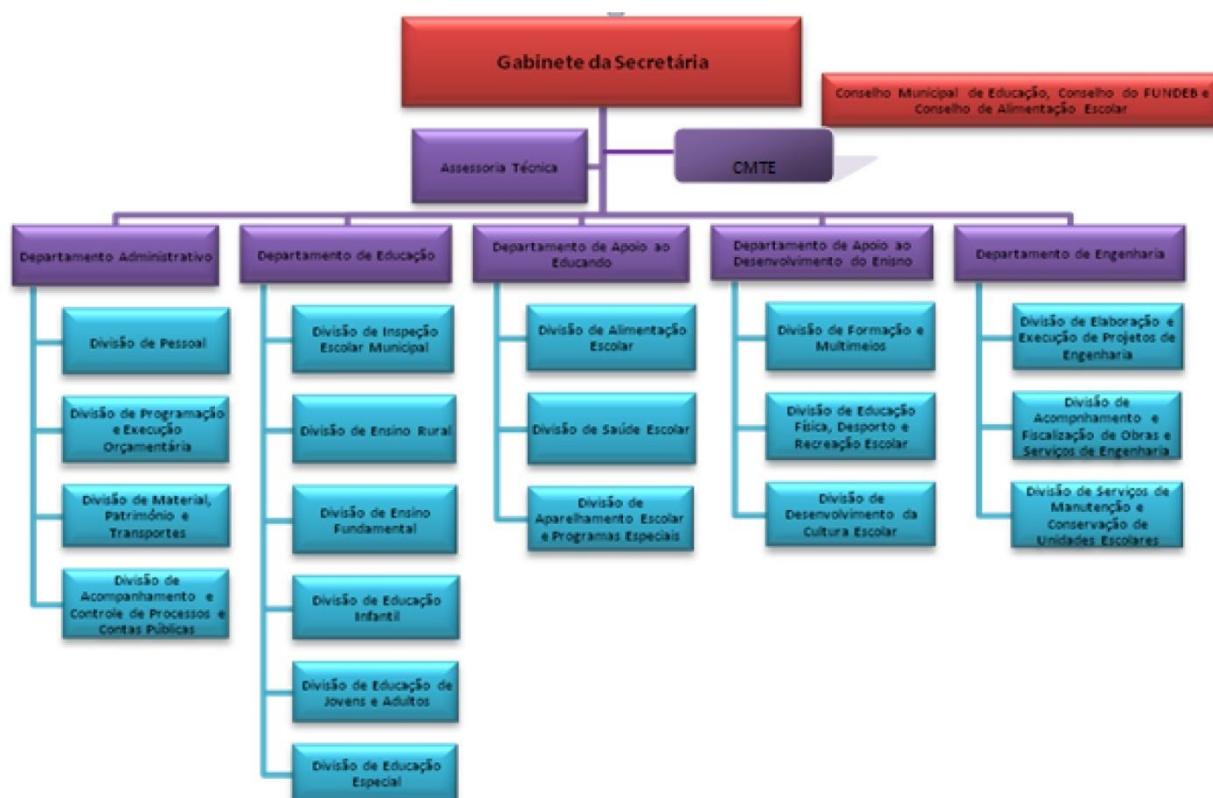
O Relatório, ora apresentado, contém as informações e dados que dão conta do significativo trabalho desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação no ano de 2013, abrangendo os programas, ações e atividades de todas as suas unidades administrativas.

Nele está demonstrado todo o esforço e compromisso dos gestores e da equipe da SEMED para o alcance dos objetivos e das metas estabelecidas.

FRANCISCA DAS CHAGAS HOLANDA XAVIER
Secretária Municipal de Educação

Estrutura Organizacional

A Assessoria Técnica da Secretaria Municipal de Educação situa-se na estrutura organizacional, conforme a Lei Complementar nº 341/2009 e 450/2012:





ASSESSORIA TÉCNICA

Conferência Municipal de Educação – COMED 2013

A realização da Conferência Municipal de Educação de Porto Velho, realizada nos dias 26, 27 e 28 de junho de 2013, no Teatro Banzeiros, com o tema central ***“O Plano Nacional de Educação na Articulação do Sistema Nacional de Educação: Participação Popular, Cooperação Federativa e Regime de Colaboração”***.

Como fase preparatória, realizou-se conferências escolares e as conferências



livres, durante todo o mês de maio e primeira quinzena do mês de junho. Nesta fase da Comed aderiram, realizaram e participaram das Conferências Escolares 29 escolas da Rede Pública Municipal de Ensino e 21 escolas da Rede Estadual, além de 02 (duas) Conferências Livres realizadas pela UNIR e o 1º Conselho Tutelar. Além da adesão, participaram da logística de organização e realização da conferência, o Conselho Estadual de Educação de Rondônia, Conselho Municipal de Educação de Porto Velho, Universidade Federal de Rondônia, Secretaria de Estado da Educação por meio das Coordenadorias Regionais de Educação do Município de Porto Velho e Distrito de



Extrema, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Rondônia, Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino, Movimentos em Defesa da Diversidade - Porto Diversidade, a

Comissão de Educação da Câmara Municipal de Porto Velho, Secretaria Estadual de Ação Social, Assembleia Legislativa, Tribunal de Contas do Estado de Rondônia e a União dos Dirigentes Municipais de Educação.

De grande relevância nas ações de políticas públicas, a Conferência Municipal de Educação – com caráter deliberativo – apresenta, a partir de um diagnóstico da realidade educacional local, um conjunto de proposições que subsidia a efetivação de propostas a serem encaminhadas à Conferência Estadual de Educação, visando a Construção do Sistema Nacional Articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Ações.

Plano Municipal de Educação - PME

Em atendimento a Lei nº. 10.172/2001, que estabelece a obrigatoriedade de Estados e Municípios elaborarem seus Planos Decenais de Educação, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96, que atribui aos municípios crescentes responsabilidades na educação de seus cidadãos, a atual gestão tomou conhecimento que fora elaborado um Plano Municipal de Educação de Porto Velho e que o mesmo encontrava-se na Câmara Municipal para ser aprovado.

De posse de uma cópia do PME, após leitura e análise, observou-se no mesmo as seguintes ressalvas:

- Estrutura Incompleta: faltara a parte orçamentária, financeira, gerencial e avaliativa;
- Inconsistência de dados: dados desatualizados e informações obsoletas;

Diante dessa constatação, a foi solicitado à Câmara Legislativa o sobrestamento do Plano Municipal de Educação para o decênio 2012 a 2022, objeto do Projeto de Lei nº 2.878/2013.

O Plano Municipal de Educação não é um plano da Rede de Ensino do Municipal, mas um plano de Educação do Município. O mesmo deve estar conectado à realidade, às demandas, às políticas públicas do município. Sua proposta de desenvolvimento determina as metas e as estratégias de suas ações na educação escolar. As metas e as estratégias devem ser integradas ao Plano Estadual de Educação e ao Plano Nacional de Educação (PNE).

Ressalta-se, ainda, a conclusão do processo de elaboração do PPA para o período de 2014 a 2017, onde foram assegurados os recursos que garantirão o cumprimento do cronograma estabelecido para o alcance dos resultados previstos no PME.

Nesta perspectiva, foi realizado em Ji-Paraná, em 05 de setembro, Encontro da UNDIME – RO, para os dirigentes municipais e técnicos das Secretarias Municipais de Educação, com a seguinte pauta: apresentação dos avaliadores educacionais responsáveis pelo processo de capacitação das SEMEDs para os trabalhos de elaboração, adequação e



alinhamento dos PMEs. Fizeram-se presente, representantes da SEMED, as técnicas da ASTEC: Gilvanda Brito, Seila Regina e Rebeca Maria Silva.

Fórum Permanente de Educação do Municipal de Porto Velho - FPEM

Foi organizado o Seminário que resgatou o FPEM, até então, criado, mas não constituído. O evento, realizado dia 17 de setembro, no auditório da Biblioteca Municipal Francisco Meireles, serviu para Constituição e Instalação oficial do FPEM. Um marco histórico de construção coletiva, democrática e participativa, que visou, entre



outros propósitos, integrar e mobilizar as diferentes instituições públicas e privadas, organizações não governamentais e movimentos sociais com interesse e atuação no sistema educacional do município.

Criado pela Lei Complementar, nº 273, de 27 de dezembro de 2006, só agora o FPEM está efetivamente implantado com a posse dos membros titulares e suplentes, de acordo com o Decreto 13.196, de 13 de setembro de 2013, assinado pelo prefeito Mauro Nazif. O fórum também é constituído de nove Câmaras Temáticas Permanentes: Câmara de Educação Especial; Câmara de Ensino Fundamental; Câmara de Educação Infantil; Câmara de Educação do Campo; Câmara de Educação de Jovens e Adultos; Câmara de Valorização Profissional; Câmara de Financiamento e Gestão; Câmara de Educação Profissional e Superior; Câmara de Educação à Distância e Tecnologia e Educacional.

Após a posse dos membros do fórum, a professora Walquíria Cordeiro, técnica da ASTEC/SEMED, ministrou uma palestra que abordou o tema: “A Importância do Plano Municipal de Educação para os Municípios”.

O Plano Plurianual é o instrumento legal de planejamento estratégico que contempla programas e ações para um período de 4 anos, derivando-se dele as Leis de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e as Leis Orçamentárias Anuais (LOA). O PPA é o instrumento de planejamento que estabelece as diretrizes, objetivos e metas da administração pública para as despesas de capital e outras delas decorrentes e para as relativas aos programas de duração continuada, conforme disposto no artigo 165 da Constituição Federal de 1988.

A Prefeitura de Porto Velho iniciou dia 15 de abril a discussão para a elaboração do Plano Plurianual do Município (PPA) para os próximos quatro anos (2014/2017). Os encontros realizados tiveram a participação do prefeito Mauro Nazif, dos secretários municipais de governo e servidores das áreas técnicas de diversas secretarias. Pela SEMED, a técnica Liana Silva de Almeida Lima, da ASTEC, foi indicada para coordenar e assessorar os setores da Secretaria, através da Portaria nº 153, de 07/06/2013.

Conforme base estratégica da Portaria nº 011/SEMPLA/2013 que dispõe sobre a metodologia de elaboração do PPA, a SEMED, baseando-se nos princípios e objetivos e orientada por meio de reuniões promovidas pela SEMPLA, desenvolveu um trabalho com seus Diretores de Departamento e Coordenadoria, com o objetivo de levá-los a identificar e a refletir sobre os principais problemas que afligem esta Secretaria.

À medida que a SEMPLA promovia reuniões, esta SEMED também se reunia com os diretores dos departamentos, para que os mesmos fossem orientados em seus trabalhos de planejamento para definir programas e ações que primordialmente atendesse as seguintes demandas:

- ✓ minimizar a distorção idade x série (correção de fluxo);
- ✓ ampliar a oferta de vagas na educação infantil;
- ✓ melhorar os índices de avaliação;
- ✓ aprimorar a formação de professores.

No dia 13 de dezembro, o PPA 2014-2017 foi aprovado na Câmara Municipal e praticamente sem emendas, e em termos comparativos como o atual, temos:

Quadro Comparativo do PPA			
		PPA 2010-2013	PPA 2014-2017
Programas		10	33
Ações		71	195
Aumento em Percentuais			50,82%
Investimento (R\$)	1º ANO	137.180.579,00	288.175.182,00
	2º ANO	154.849.243,00	315.672.088,00
	3º ANO	173.314.744,00	344.779.700,00
	4º ANO	195.500.462,00	389.092.866,00
Total Geral de Investimento		657.845.026,00	1.337.719.836,00

Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC



PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. O Pacto é um programa nacional pelo qual ocorre um compromisso formal assumido pelos governos federal, estadual e municipal para assegurar que

todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental.

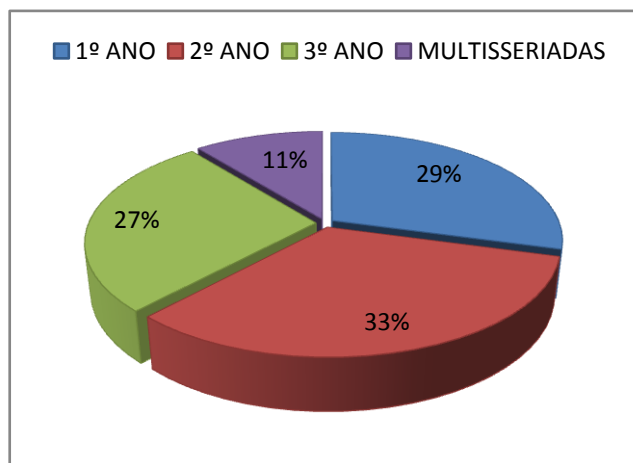
Com a adesão da Prefeitura de Porto Velho, por meio da Secretaria Municipal da Educação (Semed), foi indicado para a Coordenação Municipal o técnico da ASTEC, Orisvaldo Bezerra de Salles.



O Pacto envolve diretores, orientadores, professores e toda a comunidade escolar e objetiva elevar seu Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Em dados atuais do PNAIC- Porto Velho, temos:

NÚMEROS DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - PNAIC NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO	
Nº de Orientadores de Estudos	28
Nº DE PROFESSORES	
1º ANO	176
2º ANO	197
3º ANO	164
MULTISSERIADA	65
TOTAL	602



DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA

Construção de Creches - Proinfancia

Realização do acompanhamento e fiscalização das obras de creches do Proinfancia que estão em execução.

Nº	DESCRIÇÃO	Valor do Convênio	Valor da Contra Partida	Valor do Contrato	% Executada	Obs.
01	Creche Tipo B – Marcos Freire	1.220.920,35	520.020,97	1,740.941,32	100%	Obra Finalizada
02	Creche Tipo C – Teixeira	619.950,97	137.574,85	757.525,82	100%	Obra Finalizada
03	Creche Tipo B – Jardim Santana I	1.224.546,05	462.008,23	1.686.554,28	90%	Realinhamento Financeiro.
04	Creche Tipo B – Jardim Santana II	1.221.049,22	128.194,46	1.349.243,68	70%	Realinhamento Financeiro.
05	Creche Tipo B - Eletronorte	1.224.542,76	124.700,92	1.349.243,68	35%	Realinhamento Financeiro.
06	Creche Tipo B – Areia Branca	1.207.326,90	-	1.207.326,90	60%	Realinhamento Financeiro.
07	Creche Tipo B – Três Marias	1.227.333,06	289.329,73	1.464.885,94	70%	Realinhamento Financeiro.

Creche Teixeira



Creche Marcos Freire



Creche Jardim Santana I



Creche Jardim Santana II



Creche Areia Branca



Creche Três Marias



Creche Eletronorte



Obras de Convênio e Quadras Poliesportivas

Realização do acompanhamento e fiscalização da obra da escola 03 de Dezembro e Abertura de processo para licitação de 05 quadras.

Nº	DESCRIÇÃO	Valor do Convênio	Valor da Contra Partida	Valor do Contrato	% Executada	Obs.
01	Escola 03 de Dezembro	1.839.891,06	254.656,83	2.204.296,18	90%	A Obra segue na etapa final.
02	EMEF Bom Princípio	980.692,75	405.183,39	-	-	Em Licitação
03	Quadra Coberta c/ Vestiário – Estela Compasso	490.851,03	251.200,22	-	-	Em Licitação
04	Quadra Coberta c/ Vestiário – Flor do Piquiá	490.918,87	251.132,38	-	-	Em Licitação
05	Quadra Coberta c/ Vestiário – São Miguel	491.748,91	250.302,34	-	-	Em Licitação
06	Quadra Coberta c/ Vestiário – Pingo de Gente	490.851,03	251.200,22	-	-	Em Licitação
07	Quadra Coberta c/ Vestiário – 12 de Outubro	490.851,03	251.200,22	-	-	Em Licitação

Fotos Escola 03 de Dezembro



Obras com Recursos Próprios

Elaboração dos Projetos, Planilhas e formatação dos processos para execução de obras com recursos orçamentários do município.

Ord.	DESCRIÇÃO	Valor	Situação
01	Rio Pardo - Escola de 9 Salas	1.441.058,17	Paralisada
02	Estela Compasso - Centrais de Ar	44.409,20	Em Licitação
03	Manoel Aparício - Centrais de Ar	156.536,60	Em Licitação
04	Olavo Pires - Centrais de Ar	86.865,33	Em Licitação
05	Cora Coralina - Centrais de Ar	126.769,31	Em Licitação
06	Darcy Ribeiro - Centrais de Ar	53.890,96	Em Licitação
07	M ^a Jacira Feitosa - Centrais de Ar	161.521,46	Em Licitação
08	Deigmar Moraes - Sala de Recurso e Centrais de Ar	278.792,61	Em Licitação
09	Ulisses Soares - Centrais de Ar	143.991,58	Em Licitação
10	Prof ^a Joelma Rodrigues - Subestação	49.391,64	Em Licitação
11	Chiquilito Erse - Centrais de Ar	65.289,96	Em Licitação
12	SEMED/Sede - Subestação	130.159,10	Em Licitação
13	Flamboyant - Centrais de Ar	60.532,74	Em Licitação

14	Pé de Murici - Centrais de Ar	27.792,73	Em Licitação
15	Dr. Tancredo Neves - Reforma e Ampliação	550.533,03	Aguardando Recurso 2014
16	Mureta - Esc. de Música "LÁIO"	11.562,50	Finalizado
17	Mureta - Teixeira	14.544,40	Finalizado
18	Padre Geovane - Forro em PVC	14.640,18	Finalizado
19	Saul Benesby - Aquisição de Materiais Elétricos	7.996,60	Finalizado
20	Semente do Araçá - Ampliação	167.231,60	Paralisado
21	Semente do Araçá - Paliativo	14.992,16	Finalizado

Reformas e Reparos

Atividades realizadas pela equipe de manutenção da Secretaria Municipal de Educação.

Escola	Endereço	Descrição
EMEF Rio Pardo	FLONA Bom Futuro	Serviços de reparos na redes elétricas, hidráulica e sanitária. Pintura da escola e reparos nos equipamentos.
EMEF Ulisses Soares Ferreira	Rua José Amador dos Reis, nº 2938 - JK I	Serviços de reparos na redes elétricas.
EMEF Saul Benesby	Rua Algodoeiro, nº 3130 - Eletronorte	Serviço de rede elétrica para recebimento de centrais de ar.
EMEI Semente do Araçá	Rua Castro Alves, nº 5899 - São Sebastião	Serviços de reparos em três salas de aula.
Anexo - Pequeno Mestre	Cidade Nova	Reforma Geral na unidade.
Pequeno Mestre	Rua Percy Holder - Cidade do Lobo	Instalações de Ventiladores.
Almoxarifado	São Cristovão	Elétrica, Hidráulica e Pintura.
Escola de Musica "Láio"	Rua Pau Ferro - Eldorado	Hidráulica e Limpeza.
Escola Bilingue	Av. Carlos Gomes - São Cristovão	Instalações de Ventiladores e Hidráulica.
Escola Estela Compasso	Rua Colatina - Marcos Freire	Elétrica.
Biblioteca Francisco Meireles	Rua Getúlio Vargas - Centro	Elétrica.
Escola Vista Alegre	Av. Calama - Vila São Jorge	Instalações Hidráulicas
Escola Pau Brasil	Estrada do Belmont	Instalação de Bomba e Elétrica
Escola Bohemundo Álvares Afonso	Estrada dos Piriquitos	Instalações Hidráulicas
Escola Moisés Ferreira Neto	Rua Bahia - Tucumanzal	Instalações Hidráulicas
Escola Flor do Cupuaçu	BR 364 Km 54 - Ass. Santa Rita	Elétrica

Escola Engenho do Madeira	BR 319 km 2	Instalações Hidráulicas
Escola Joaquim Vicente Rondon	Rua Garopaba - Cohab	Elétrica
Escola Nossa Sra Aparecida	BB 319 Km 45	Instalações Hidráulicas
Escola Pequenos Talentos	Rua Caetano - Caladinho	Instalações Hidráulicas
Escola Anexo - Pequeno Polegar	Mocambo	Serviços de reparos
Escola Santo Antônio I	Estrada do Santo Antônio	Elétrica e Telhado
Escola Pequeno Jones	Rua Antônio Fonseca - Costa e Silva	Hidráulica, Telhado e Elétrica
Escola Nacional	Wanderlei Pontes - Nacional	Hidráulica
Escola de Música Zona Leste	Av Mamoré	Hidráulica
Escola Raimundo Agostinho	Rua Bom Jesus - Cidade Nova	Hidráulica e Telhado
Escola NEB I	Campos Sales	Elétrico
Escola PROENSINO	Av Faquar - Balsa	Hidráulico e Elétrico
Escola de A a Z	Alexandre Guimarães	Elétrica
Centro de Formação	Rua José do Patrocínio	Elétrica e Pintura
Escola São Domingos Sávio	Rua Tabajara - São Cristovão	Instalação de Ventiladores, Elétrica
Escola Rio Guaporé	Rua Santarém - Conj. Candeias	Retirada de Forro
Biblioteca Viveiro das Letras	Av Jatuarana - Cohab	Hidráulica, Elétrica e Telhado
Escola Joelma Rodrigues	Rua Cotia - Ronaldo Aragão	Hidráulica
Escola Nossa Sra do Amparo	Av. Amazonas	Hidráulica, Elétrica
Escola Manoel Grangeiro	Estrada do Areia Branca	Elétrica
CME	Centro	Hidráulica, Elétrica
Escola Vovó Helena	Rua Cotia - Ronaldo Aragão	Elétrica
Escola Santa Margarida	Rua Sheila Regina	Elétrica
Escola São José	Rua Tangará - Castanheira	Instalação de Ventiladores

Inauguração da Escola Municipal de Música Francisco Lázaro dos Santos



Foi inaugurada no dia 13 de novembro a Escola de Música Municipal Francisco Lázaro dos Santos, em Porto Velho, Rondônia. O nome da escola homenageia o compositor, folclorista e importante produtor musical para o desenvolvimento da música na região.

A obra foi construída via convênio realizado com o Programa Calha Norte.

Local: Rua Pau Ferro, esquina com Anari, bairro Jardim Eldorado.

A Escola de Música Municipal Francisco Lázaro dos Santos foi criada pela Lei nº 476 de 21 de dezembro de 2012. Ela foi construída dentro da política de levar a música para todos os cantos da cidade e vai beneficiar centenas de crianças e jovens da zona Sul. A escola é



composta de auditório com palco e camarim, secretaria, sala de professores, diretoria, copa, banheiros com acessibilidade, quatro salas de aula para estudos individuais, duas salas para aulas em grupo, sala de bateria e outra de piano, instrumenteca, laboratório de informática com instalações para 18 computadores.

Construção de Creches através Metodologias Inovadoras

A Secretaria realizou o monitoramento dos Termos de Compromisso de construção de Creches que já se encontravam aprovadas, o atendimento as diligências do FNDE/MEC e a transposição das mesmas para o novo modelo inovador de construção através de adesão ao registro de preço realizado a nível nacional pelo Governo Federal.

Nome da obra	Tipo de obra	Situação
CRECHE BAIRRO PEDRINHAS	Escola Proinfância C - Metodologias Inovadoras	
PAC 2 - CRECHE/PRÉ-ESCOLA 001 -FLAMBOYANT	Escola Proinfância B - Metodologias Inovadoras	Obra Aprovada
PAC 2 - CRECHE/PRÉ-ESCOLA APONIÃ	Escola Proinfância B - Metodologias Inovadoras	Obra Aprovada

PAC 2 - CRECHE/PRÉ-ESCOLA IPANEMA	Escola Proinfância B - Metodologias Inovadoras	Obra Aprovada
AC 2 - CRECHE/PRÉ-ESCOLA ALFAVILLE	Escola Proinfância B - Metodologias Inovadoras	Obra Aprovada
PAC 2 - CRECHE/PRÉ-ESCOLA CIDADE NOVA	Escola Proinfância B - Metodologias Inovadoras	Obra Aprovada
PAC 2 - CRECHE/PRÉ-ESCOLA FORTALEZA	Escola Proinfância B - Metodologias Inovadoras	Obra Aprovada
PAC 2 - CRECHE/PRÉ-ESCOLA LAGOINHA	Escola Proinfância B - Metodologias Inovadoras	Obra Aprovada
PAC 2 - CRECHE/PRÉ-ESCOLA CUNIÃ	Escola Proinfância B - Metodologias Inovadoras	Obra Aprovada
PAC 2 - CRECHE/PRÉ-ESCOLA ESPERANÇA DA COMUNIDADE	Escola Proinfância B - Metodologias Inovadoras	Obra Aprovada
PAC 2 - CRECHE/PRÉ-ESCOLA 010 CALADINHO	Escola Proinfância B - Metodologias Inovadoras	Obra Aprovada
PAC 2 - CRECHE/PRÉ-ESCOLA RONALDO ARAGÃO	Escola Proinfância B - Metodologias Inovadoras	Obra Aprovada
PAC 2 - CRECHE/PRÉ-ESCOLA 012	Escola Proinfância B - Metodologias Inovadoras	Obra Aprovada
PAC 2 - CRECHE/PRÉ-ESCOLA MCMV 001	Escola Proinfância B - Metodologias Inovadoras	Obra Aprovada
PAC 2 - CRECHE/PRÉ-ESCOLA MCMV 002	Escola Proinfância B - Metodologias Inovadoras	Em diligência (Início: 10/05/2012. Prazo Final: 30/04/2014)

Quadras Poliespotivas

A Secretaria realizou o monitoramento dos Termos de Compromisso de construção de 5 quadras que já se encontravam aprovadas e a aprovação junto ao Governo Federal de 11 novas construções em escolas da rede municipal.

Nome da obra	Tipo de obra	Situação
PAC 2 - Construção de Quadra Escolar Coberta RIO GUAPORÉ	Quadra Escolar Coberta com Vestiário	Obra Aprovada
PAC 2 - Construção de Quadra Escolar Coberta AREAL DA FLORESTA	Quadra Escolar Coberta com Vestiário	Em Análise
PAC 2 - Construção de Quadra Escolar Coberta SANTA JÚLIA	Quadra Escolar Coberta com Vestiário	Obra Aprovada
PAC 2 - Construção de Quadra Escolar Coberta JOSÉ DE FREITAS	Quadra Escolar Coberta com Vestiário	Obra Aprovada
PAC 2 - Construção de Quadra Escolar Coberta DEIGMAR DE	Quadra Escolar Coberta com Vestiário	Obra Aprovada

MORAES

PAC 2 - Construção de Quadra Escolar Coberta RIO PARDO	Quadra Escolar Coberta com Vestiário	Obra Aprovada
PAC 2 - Construção de Quadra Escolar Coberta FLOR DO CUPUAÇU	Quadra Escolar Coberta com Vestiário	Obra Aprovada
PAC 2 - Construção de Quadra Escolar Coberta JERUSALÉM DA AMAZÔNIA	Quadra Escolar Coberta com Vestiário	Obra Aprovada
PAC 2 - Construção de Quadra Escolar Coberta 003 SÃO MIGUEL	Quadra Escolar Coberta com Vestiário	Obra Aprovada
PAC 2 - Construção de Quadra Escolar Coberta CHIQUILITO ERSE	Quadra Escolar Coberta com Vestiário	Obra Aprovada
PAC 2 - Construção de Quadra Escolar Coberta VOVÓ HELENA	Quadra Escolar Coberta com Vestiário	Obra Aprovada
PAC 2 - Construção de Quadra Escolar Coberta JOÃO AFRO	Quadra Escolar Coberta com Vestiário	Obra Aprovada
PAC 2 - Construção de Quadra Escolar Coberta 006 ESTELA	Quadra Escolar Coberta com Vestiário	Obra Aprovada
PAC 2 - Construção de Quadra Escolar Coberta 009 12 de Outubro	Quadra Escolar Coberta com Vestiário	Obra Aprovada
PAC 2 - Construção de Quadra Escolar Coberta Pingo	Quadra Escolar Coberta com Vestiário	Obra Aprovada
PAC 2 - Construção de Quadra Escolar Coberta 007 PIQUIA	Quadra Escolar Coberta com Vestiário	Obra Aprovada

Novas Creches para 2014

Realizado o planilhamento e lançamento no sistema para aprovação de novas creches, as quais serão construídas no ano de 2014.

Pró Infância	
RO - Porto Velho	
Nome da obra	Situação
Tomé de Souza	Em Análise
Nova Floresta	Em diligência (Início: 08/01/2014. Prazo Final: 08/05/2014)
Aeroclube	Obra Aprovada
Socialista	Em diligência (Início: 08/01/2014. Prazo Final: 28/04/2014)
Parque Amazônia	Obra Aprovada

Ações Prioritárias em 2013:

1. **Criação da Escola Bilíngue – Objetivo:** Atender a clientela de estudantes com surdez;
2. **Projeto de Educação Integral em Jornada Ampliada – Objetivo:** Promover a melhoria qualitativa e quantitativa da oferta educacional escolarizada, na Rede Municipal de Porto Velho, visando o acesso, a permanência, a socialização e o êxito dos alunos na escola pública, garantindo à infância e a adolescência, direitos fundamentais da aprendizagem em seu desenvolvimento integral, com vistas ao preparo para o exercício da cidadania e a formação de um cidadão em sua totalidade;
3. **Recenseamento de Alunos – Objetivo:** Atender a demanda reprimida de alunos que estão fora da rede Municipal de Ensino através do processo de Chamada Escolar.
4. **Implantação do Bloco Pedagógico – Objetivo:** Priorizar o direito de aprendizagem nos 3 primeiros anos do Ensino Fundamental com progressão continuada.
5. **Construção da Proposta Curricular do 1º segmento do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) com foco no Direito de Aprendizagem – Objetivo:** Nortear a prática pedagógica dos docentes, fundamentada na Legislação nacional e local, de forma que contemple todo processo pedagógico da aprendizagem dos alunos considerando as vivências dentro e fora da escola.
6. **Organização da Estrutura Curricular da Educação Infantil – Objetivo:** Implantar as Diretrizes da Educação Infantil, nas escolas da rede municipal, que atendem esta Modalidade, conforme orientações da resolução nº 07/CNE/MEC.
7. **Elaboração de Normativas – Objetivo:** Regulamentação das ações pedagógicas e administrativas desenvolvidas nas escolas que envolvem a vida escolar do aluno:
 - a. Portaria Instrutiva sobre o Calendário Escolar;
 - b. Minuta de Portaria sobre a Avaliação Escolar;
 - c. Minuta de Portaria sobre a EJA;
 - d. Minuta de Portaria sobre o Bloco Pedagógico
 - e. e também outras orientações que garantam efetividade dos Dias Letivos e Acompanhamento dos Processos que envolvem a aprendizagem;

8. **Monitoraria e assessoraria as escolas que gera, quando necessário, o Plano de Intervenção Pedagógica – Objetivo:** Verificar a situação de cada unidade de ensino para prestar o devido assessoramento com vista ao cumprimento dos dias letivos e efetividade de carga horária;
9. **Atualização da Lei Complementar nº 196 de 25/11/2004 que versa sobre a Gestão Democrática – Objetivo:** Atualizar as diretrizes da Gestão Escolar com vistas ao bom gerenciamento das Unidades de Ensino da rede municipal;

1 - Educação Infantil

A Divisão de Educação Infantil compete “Coordenar ações que promovam uma Educação Infantil de qualidade nas escolas da Rede Municipal de Ensino, elaborando, coordenando, planejando, orientando. Monitorando e avaliando programas, projetos e atividades referentes à Educação Infantil, buscando garantir a aplicação das normas e diretrizes que regulamentam esta faixa etária”

Nº	PROGRAMA/PROJETO/AÇÕES	OBJETIVO	ATIVIDADES REALIZADAS e público atendido	REGISTRO (Foto)
01	Seminário Viva a Infância Fonte do recurso: 01.01	Discutir com professores da Educação Infantil da rede pública municipal de ensino, a importância da Literatura na Educação Infantil	Seminário Viva a Infância: “A Importância da Literatura na Educação Infantil” Atendeu: 250 professores	
02	Palestra com consultora do Ministério da Educação Ação sem recurso	Discutir com profissionais que atuam na Educação Infantil da rede municipal de ensino sobre Currículo na Educação Infantil.	Palestra “Eixos do Currículo na Educação Infantil” Atendeu: 500 profissionais	

03	Reestruturação da Proposta Pedagógica Ação sem recurso	Reavaliar e estudar a Proposta Política Pedagógica da Educação Infantil	- Reuniões Internas da Equipe DIEI; - Minuta de Portaria da Comissão.	
04	Programa de Apoio Financeiro às Instituições Confessionais, Comunitárias e Filantrópicas – PROAFINC Fonte do recurso: 01.01	Atender a demanda excedente da Educação Infantil	- Reunião para assinatura do Termo de Convênio; - Recebimento e conferência de documentação para abertura de processo; - Acompanhar tramitação e transferência do recurso; - Acompanhar prestação de contas. Atendeu: 18 instituições	
05	Comissão PROAFINC Ação sem recurso	Fiscalizar, acompanhar e orientar as Instituições de conveniadas sobre a aplicação do recurso	- Reunião da Comissão; - Visitas as escolas; - Orientação sobre prestação de contas; - Orientação sobre remanejamento de recurso; - Relatório de visita técnica Atendeu: 12 instituições	
06	Calendário Escolar Ação sem recurso	Acompanhar a efetivação do dias letivos	- Análise e parecer de Calendário escolar; - Acompanhamento da execução do calendário de acordo com legislação vigente. Atendeu: 69 instituições	
07	Análise de Livro Didático Ação sem recurso	Analisar coleções de Livro Didático da Educação Infantil	Organização de comissão para análise, discussão e emissão de parecer sobre possível aquisição de Livro Didático para a Educação infantil. Envolvidos: 90 gestores escolares	

08	Visita a imóveis para locação e convênio Ação sem recurso	Emitir parecer pedagógico sobre possibilidade de locação ou firmação de convênio	- Visitas aos imóveis; - Elaboração de parecer. Atendeu: aproximadamente 30 espaços	
09	PDE Escola Sustentável PDE Interativo	Orientar e acompanhar as escolas quanto aos PDE Interativo e Sustentável	- Orientação as escolas; - Acompanhamento no cadastro e preenchimento das informações; - Reunião com as escolas; - Participação na Conferência na escola e projetos realizados nas escolas; Atendeu: 19 escolas	
10	Fórum Permanente de Educação – Câmara de Educação Infantil Ação sem recurso	Alinhar o Plano Municipal de Educação: parte específica da Educação Infantil, ao Plano Nacional de Educação	- Pesquisa Bibliográfica e de campo; - Participação em formação; - Consulta e Análise de dados; - Reuniões e discussões; - Alinhamento do PME. Atendeu: Plano Municipal de Educação	
11	Elaboração do Plano Plurianual Ação sem recurso	Planejar Plano Plurianual a fim de garantir recurso financeiro aos Programas: Ampliando a creche e a Pré Escola	- Pesquisa de preços; - Preenchimento das ações; - Preenchimento dos valores destinado a cada ação Atendeu: Escolas de Educação Infantil	

12	Assessoramento às escolas de Educação Infantil	Assessorar escolas de Educação Infantil da rede municipal de ensino	- Visitas às escolas; - Orientações; - Monitoramento; - Elaboração de relatórios de visita	
----	--	---	---	---

2 - Ensino Fundamental

A Divisão de Ensino Fundamental tem como competência assessorar pedagogicamente as escolas urbanas, que ofertam ensino fundamental regular a fim promover as potencialidades básicas nos alunos, matriculados na rede municipal. Com o intuito de alcançar a qualidade no processo ensino e aprendizagem, promovendo formações continuadas aos profissionais que atuam nas escolas, objetivando desenvolver práticas eficazes baseadas na ação – reflexão – ação, procurando fortalecer o vínculo da Secretaria com a escola e esta com a comunidade escolar.

Nº	PROGRAMA/PROJETO/AÇÕES	OBJETIVO	ATIVIDADES REALIZADAS e público atendido	REGISTRO
01	Construção da Proposta Curricular do 1º segmento do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) com foco no Direito de Aprendizagem Fonte do recurso: Município	Nortear a prática pedagógica dos docentes, fundamentada na Legislação nacional e local, de forma que contemple todo processo pedagógico da aprendizagem dos alunos considerando as vivências dentro e fora da escola.	Realizados 8 encontros de estudos pertinentes a elaboração da proposta curricular na Zona urbana e rural. Atendimentos a 180 técnicos educacionais	
02	Implantação do Bloco Pedagógico Fonte de Recurso: Município	Priorizar o direito de aprendizagem nos 3 primeiros anos do Ensino Fundamental com progressão continuada.	Reuniões e encontros de formação para atender 13.569 alunos matriculados no 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental.	

03	PROJETO CARTA-MURAL Fonte de recurso: Município	Desenvolver habilidades e competências na leitura e escrita nos estudantes do 3º ao 5º do Ensino Fundamental, promovendo a melhoria em seu desempenho linguístico e a produção de textos.	Atender 3.520 alunos matriculados nos 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental em 14 escolas. realizadas pela empresa.	
04	ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO AS ESCOLAS	Assessorar e acompanhar as ações desenvolvidas nas escolas, garantido o cumprimento da efetividade das ações em prol da qualidade do ensino.	8 escolas visitadas, com registros fotográficos e em instrumentais.	
05	CALENDÁRIO ESCOLAR	Acompanhar a execução dos dias letivos e carga horária conforme legislação educacional.	Análise e aprovação 62 calendários das escolas, bem como orientar sua execução.	
06	ENCONTROS PEDAGÓGICOS	Subsidiar as escolas de instrumentais e legislações específicas que possam contribuir no cotidiano escolar, bem como sugestão de leituras.	3 encontros pedagógicos com orientadores e supervisores escolares para orientações e apoio didático pedagógico.	
07	ENCONTRO PEDAGÓGICO COM SUPERVISORES E ORIENTADORES – PNAIC	Subsidiar supervisores e orientadores da compreensão da metodologia, legislação e dos direitos de aprendizagem.	08 encontros realizados com os supervisores e orientadores da área urbana.	
08	PROVINHA BRASIL	Diagnosticar os níveis de alfabetização dos alunos do 2º ano.	Análise dos gabaritos de 165 turmas do 2º ano e assessoramento quanto aos níveis de alfabetização.	

09	PROVA BRASIL	Objetivo avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos aos alunos participantes e à comunidade escolar. As médias de desempenho nessas avaliações também subsidiam o cálculo do IDEB ao lado das taxas de aprovação, reprovação e evasão.	1. Participação na aplicação da Prova Brasil nas escolas que ofertam o 5º e 9º da rede municipal.	
10	MESAS EDUCACIONAIS	Promover a alfabetização e propiciar o desenvolvimento das habilidades do processo de leitura e escrita dos estudantes do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental.	Análise, acompanhamento e orientações do Plano de Trabalho de 13 escolas contempladas.	
11	PROJETO FILHOTES DA AMAZÔNIA Fonte de recurso: Parceria	Conscientizar os estudantes das escolas municipais sobre as necessidade e benefícios de se preservar o meio ambiente.	.Projeto desenvolvido em 16 escolas, atendendo 7.800 crianças do 1º ao 5º ano; .Palestras e exposição de Educação Ambiental e Concurso de cartazes produzido pelos estudantes 4º e 5º anos; .Seminário de entrega de premiação para 16 alunos vencedores. Parceria: SEMED, Polícia Ambiental e Grupo Milla.	 
12	GINCANA DA CIDADANIA – Cidadão do Futuro	Ajudar na capacitação do cidadão rondoniense para o desenvolvimento sócio-político do estado de Rondônia.	Gincana desenvolvida em 2 escolas do 5º ao 9º contemplando, contemplando 1332 estudantes; Concurso de redação e frases, palestras nas escolas e visitas à Câmara	

			Municipal e Assembléia Legislativa; Seminário de encerramento e entrega de prêmios aos alunos. Parceria: TRE, SEDUC, IFRO, Assembléia Legislativa e Câmara de Vereadores.	
13	COMISSÃO DE SEGURANÇA VIÁRIA DE PORTO VELHO DE 2011 A 2020	Redução de acidentes, lesões e óbitos no trânsito, bem como a estruturação de mecanismos de monitoramento e avaliação de atividades e dos resultados alcançados através das ações.	Participação em 15 reuniões com os integrantes do Comitê para discussões sobre as ações a serem realizadas.	
14	INTEGRANTE DO CONSELHO MUNICIPAL EM DEFESA DO MEIO AMBIENTE	Acompanhar, definir e avaliar as execuções da política ambiental do município de Porto Velho.	Participação em 12 reuniões para análise de processos em vista a recuperação, melhoria ou manutenção da qualidade ambiental. Bem como julgamento dos mesmos e encaminhamentos legais sob a luz da legislação ambiental.	
15	PDDE – ESCOLA SUSTENTÁVEL	Promover o espaço educador Sustentável, a partir de três dimensões inter-relacionadas: espaço físico, gestão e currículo.	Reuniões com 42 escolas contempladas para elaboração e postagem do projeto na plataforma SIMEC; Realização do Seminário Eco Saberes com 250 participantes.	
16	PDE INTERATIVO	É uma ferramenta de apoio a gestão, tendo em vista o princípio da gestão democrática.	4 reuniões com 62 escolas para acompanhamento e monitoramento das ações do PDE Interativo, visando a melhoria da qualidade da educação básica e elevação do IDEB de cada instituição escolar.	
17	ESTUDOS LIVRE	Estudar coletivamente temas ligados a aprendizagem, ao ambiente escolar, a formação continuada e	4 encontros para estudos dos temas e sua aplicabilidade na escola.	

		discutir princípios e estratégias metodológicas que favoreçam o processo formativo.		
18	SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA	Trabalhar o aspecto da integração entre Secretaria, escola e comunidade.	4 encontros com os participantes tendo em vista o desenvolvimento das ações da Secretaria, escola e comunidade.	
19	COMISSÃO DE VISITAS PARA ALUGUEIS DE PRÉDIO	Atender a demanda de crianças que se encontram fora da escola locando prédio compatível com as exigências pedagógicas e de engenharia, desde que esteja dentro do orçamento da Secretaria.	10 Visitas aos locais onde há mais demanda reprimida de crianças fora da escola.	
20	PROJETO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL	Implantar e implementar o projeto de educação integral em tempo Integral na rede municipal de Porto Velho.	Elaboração do projeto, contemplando inicialmente 2 (duas) escolas em 2014, com ampliação gradativa nos demais anos. Solicitação dos Departamentos dos recursos humanos e matérias necessários para a execução.	
21	CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO	Promover o processo de Reclassificação por meio das escolas pólos.	Reuniões com 04 (quatro) escolas pólos, para atender os estudantes encaminhados e proceder com a elaboração e emissão das Atas de Classificação e/ou Reclassificação. Análise dos laudos pedagógicos, elaborar a lista de participantes e encaminhamentos para a	

			escola pólo.	
22	LACUNA NA VIDA ESCOLAR	Sanar a Lacuna na Vida escolar do estudante	Reuniões com 4 escolas pólos para atender os estudantes, bem como para elaboração e emissão das ata; Acompanhamento da DIFUN na execução do processo; Análise das pastas e encaminhamentos para escola pólo.	

3 - Educação Especial

À Divisão de Educação Especial, conforme Decreto nº 8. 196 de 18/06/2001 que “Aprova e regulamenta a Secretaria Municipal de Educação”, compete:

- I. Elaborar, planejar, orientar, coordenar e executar a política da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, em consonância com as diretrizes nacionais, em conjunto com as demais unidades de execução pragmática e decisória da Secretaria;
- II. Assessorar os profissionais que atuam nas Unidades Escolares com alunos que apresentam deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação para promover o pleno desenvolvimento da Educação Básica;
- III. Promover ações que fomentam as questões de gênero, orientação sexual, étnico-racial e social no currículo escolar;
- IV. Orientar as famílias dos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação quanto à prevenção, causas das deficiências tratamento especializado;
- V. Estabelecer parcerias com órgãos afins para o desenvolvimento da política da educação inclusiva;
- VI. Efetuar levantamento quantitativo dos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação incluídos nas Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino de Porto Velho;
- VII. Encaminhar os educandos com necessidades educacionais especiais aos especialistas (Fonoaudiólogo, Otorrinolaringologista, Neurologista, Oftalmologista, Salas de Recursos Multifuncionais e Projeto Atividades Aquáticas Adaptadas), quando necessário;

VIII. Assegurar o Atendimento Educacional Especializado- AEE, realizado nas Salas de Recursos Multifuncionais, objetivando atender alunos/as com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação.

Nº	PROGRAMA/PROJETO/AÇÕES	OBJETIVO	ATIVIDADES REALIZADAS e público atendido	REGISTRO (Foto)
01	Programa de Desenvolvimento da Educação Especial. Fonte do recurso: Federal e Municipal	Disseminar e apoiar o processo de inclusão nas escolas	Foram realizadas 05 oficinas de formação de 150 profissionais das Escolas da Rede Municipal que têm alunos público alvo da Educação Especial;	
02	Programa de Desenvolvimento da Educação Especial. (Convênio MEC) Fonte do recurso: Federal e Municipal	Ampliar a oferta de formação inicial e continuada dos profissionais da educação	VI Seminário “Políticas Públicas e Educação Inclusiva”. Foram contemplados 158 Profissionais da Educação do Município Polo e mais 15 municípios de abrangência	
03	Programa de Desenvolvimento da Educação Especial. (Encontros para estudo do Atendimento Educacional Especializado) Fonte do recurso: Municipal	Orientar os professores das Salas de Recursos Multifuncionais – SRM, quanto ao Estudo de Caso, suas etapas e a elaboração do plano de atendimento educacional especializado individual.	Foram realizados 04 encontros de formação de 50 professores que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais;	

04	Ação: Projeto Equipe Itinerante	Assessorar técnico e pedagogicamente as escolas da rede municipal de ensino que têm alunos com Deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/ Superdotação, incluídos em classe comum, viabilizando possibilidades de acesso, permanência e sucesso dos mesmos em todas as etapas e modalidades de ensino.	Todas as Escolas da Rede Municipal que tem aluno com necessidades especiais	
05	Ação: Projeto Atividades Aquáticas Adaptadas	complementar e suplementar o desenvolvimento das habilidades e potencialidades e consequentemente a autonomia e a independência do aluno matriculado na rede pública municipal.	19 alunos público alvo da Educação Especial, matriculado na Rede Municipal de Ensino.	

06	Ação: Projeto dia temático: “Inclusão das Diferentes Diferenças”	Apoiar e fortalecer o processo de inclusão através da sensibilização da comunidade escolar para as questões que envolvem os quatro eixos da inclusão: Gênero, Etnia, Promoção da Igualdade Social e Educação Especial, valorizando o direito do cidadão, como condições para a efetivação da democracia.	Todas as Escolas da Rede Municipal.	
07	Ação: Implantação da EMEIF Bilíngue Porto Velho	Atender alunos da Rede Municipal de Ensino, ofertando LIBRAS como primeira língua	34 alunos matriculados	
08	Escola Acessível Fonte de Recurso: Federal e Municipal	Implementar o espaço escolar para receber alunos com necessidades especiais.	Ajustar o espaço físico; adequar os materiais pedagógicos de acordo com as necessidades; formação de profissionais Escolas Adequadas para receber alunos com necessidades especiais	

09	Programa de desenvolvimento da Educação Especial (Encontro de professores de Educação Física) Fonte do recurso: Municipal	Capacitar professores de Educação Física para atender ou que já atendam alunos Público alvo da Educação Especial incluídos em sua turma.	Foram contemplados 110 professores nessa capacitação.	
10	Programa de desenvolvimento da Educação Especial (Assessoramentos técnico-pedagógico às escolas do campo) Fonte do recurso: Municipal	Proporcionar condições de acesso e permanência aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino, por meio de um processo educacional definido por uma proposta pedagógica, que assegure serviços educacionais.	Foram realizados 10 Assessoramentos técnico-pedagógico às escolas do campo	
11	Programa de desenvolvimento da Educação Especial (Implementação de Salas de Recursos) Fonte do recurso: Federal e Municipal	Proporcionar condições de acesso e permanência aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino, por meio de um processo educacional definido por uma proposta pedagógica, que assegure recursos educacionais.	15 Salas de Recursos Multifuncionais foram implementadas.	

4 - Ensino Rural

A Divisão de Educação Rural - DIER, conforme Decreto 8. 196 de 18/06/2001 que “Aprova e regulamenta a Secretaria Municipal de Educação”, compete:

- I – Elaborar, planejar, orientar, coordenar e executar a Política da Educação do Campo conforme as Diretrizes Nacionais em conjunto com as demais unidades de execução decisória desta Secretaria;
- II – Implantar e implementar ações pedagógicas que promovam o desenvolvimento da educação do campo;
- III – Monitorar, acompanhar e avaliar a qualidade dos processos ensino e aprendizagem nas instituições de ensino da área rural, da rede municipal de Porto Velho;
- IV – Promover medidas para ampliar e garantir o acesso e a permanência da população do campo à uma educação de qualidade no campo;
- V – Assessorar, apoiar, monitorar e avaliar o trabalho pedagógico dos núcleos de ensino;
- VI – Elaborar coletivamente e garantir a aplicação de diretrizes e normas que regulamentam a Educação do campo, no âmbito da rede municipal de educação;
- VII – Promover ações para estimular e divulgar experiências pedagógicas, estudos e pesquisas referentes à Educação do campo;
- VIII – Promover, elaborar e divulgar eventos educacionais e pedagógicos;
- IX – Compor a Câmara de Educação do Campo, do Fórum Municipal de Educação para elaboração e implementação do Plano Municipal de Educação;
- X – Fomentar a criação do Fórum Municipal de Educação do Campo;
- XI – Promover a discussão, elaboração, implementação e avaliação da Proposta Curricular do Campo, coletivamente;
- XII – Criar e alimentar o Banco de Dados das Escolas do Campo, a fim de que possa subsidiar as informações solicitadas pela Secretaria Municipal de Educação;

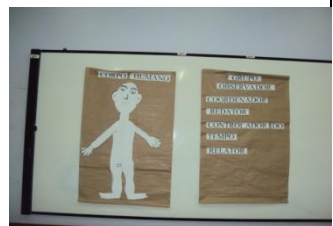
Nº	PROGRAMA/PROJETO/AÇÕES	OBJETIVO	ATIVIDADES REALIZADAS e público atendido	REGISTRO (Foto)
01	Ler Prazer e saber – Parceria com o Instituto Camargo Correia e SEMED e CENPEC.	Oferecer formação, para profissionais da educação para atuarem como mediadores de leitura junto aos alunos e a comunidade.	Escolas Rurais: 08 Escolas Urbanas: 02 Coordenadores e Professores	
02	Sistema de Gestão Integrado (SGI) Parceria Instituto Camargo Correia – Pitágoras	Capacitar equipe da Secretarias Municipal de Educação e das escolas em <u>tecnologias de gestão</u> a fim de produzir resultados de alto desempenho de todos os alunos.	Escolas Rurais: 08 Escolas Urbanas: 02 Técnicos da SEMED: 15	
03	<u>Jornal Escolar</u> Parceria Instituto Camargo Correia – Primeiras Letras	Produzir jornais nas escolas para contribuir com a comunicação da rede de educação e integrar a comunidade escolar.	Capacitação de educadores em gêneros textuais; Produção e distribuição do jornal; Integração do jornal com o projeto pedagógico da escola.	
04	<u>Grupo livre de estudo e formação</u> Parceria Instituto Camargo Correia	Estudar coletivamente temas ligados a aprendizagem, ao ambiente escolar, a formação continuada e discutir princípios e estratégias metodológicas que favoreçam o processo formativo.	Capacitação de técnicos da SEMED	

05	Projeto Reconstruindo Saberes Núcleo de Ensino da Ponta do Abunã	Inovar a proposta curricular de cada unidade de ensino conforme suas peculiaridades regionais é sem dúvida atentar para a heterogeneidade sócio-linguístico-cultural de um povo, consolidar o processo de gestão democrática e tornar o projeto político-pedagógico de nossos estabelecimentos de ensino um instrumento que promova o exercício de cidadania.	Escolas Municipais Rurais: 12 Escola Estadual: 01	
----	---	--	---	---

5 - Educação de Jovens e Adultos

Nº	PROGRAMA/PROJETO/AÇÕES	OBJETIVO	ATIVIDADES REALIZADAS e público atendido	REGISTRO (Foto)
01	Brasil Alfabetizado – Proto Velho Alfabetiza. Fonte de Recursos: Federais	Criado pelo MEC, o Programa Brasil Alfabetizado tem por objetivo erradicar o analfabetismo no Brasil.	• Formação de Alfabetizadores; • Entrega da Merenda Escolar; • Entrega de Uniformes e Livros; • Formação Continuada; • Acompanhamento Pedagógico nas Zonas: Rural e Urbana. Atendimento: 737 estudantes Turmas: 61	 
02	PROGRAMA DE INCLUSÃO SOCIAL UNIVERSIDADE PARA TODOS - Faculdade da Prefeitura. Fonte de Recursos: Federal	• Tem por objetivo oportunizar o ingresso de pessoas oriundas das camadas populares à educação superior, disponibilizando a elas bolsas de estudos integrais em Instituições privadas de Ensino Superior da	Ao longo de 2013, as ações desenvolvidas pela Comissão Gestora do Programa: • Reuniões para levantamento de Dados do Programa referente ao Número de Bolsas ociosas; • Quantidade de IES que	

		capital.	aderiram ao Programa; • Elaboração de Minuta de Lei Complementar (Programa Municipal de Acesso ao Ensino Superior – PROMAES) em substituição a Lei nº 1.887, de 08/06/2010 que institui o Programa de inclusão Social Universidade para Todos – Faculdade da Prefeitura e seu Decreto nº 11.736, de 04/08/2010; • Dentre outras ações...	
03	Projeto Superação – Pré-Enem Fonte de Recurso - SEMED	• Atender aos jovens e adultos egressos da Rede Pública de Ensino e bolsistas de escolas particulares, bem como aqueles que não possuem condições financeiras de ingresso aos cursos preparatórios para o ENEM e vestibulares que visem o acesso ao Ensino Superior.	• Aula Inaugural; • Aulões; • Simulados. Atendimentos: 670 Pólos: 06	 
04				

	Programa Nacional de Inclusão de Jovens - PROJOVEM URBANO Fonte de Recurso - Federal	Elevar o grau de escolaridade visando ao desenvolvimento humano e ao exercício da cidadania, por meio da conclusão do Ensino Fundamental, de Qualificação Profissional e do desenvolvimento de experiências de participação cidadã.	Atendimentos: 450 Núcleos: 06	
05	Semana Pedagógica Fonte do recurso – DIEJA/DE/SEMED	Oferecer aos Gestores, Coordenadores, Orientadores Educacionais, Professores da Educação de Jovens e Adultos um conjunto de informações consolidadas a respeito da Legislação Vigente, Planejamento, interdisciplinaridade e a motivação dos profissionais.	1- Acolhimento e lista de frequência; 2- Informes Gerais; 3- Ginástica Laboral; 4- Explanação do Tema: Formação dos grupos e encaminhamento para as oficinas; 5- Realização das Oficinas; 6- Plenária. Atendimentos: 150 Escolas: 26	  
06	Encontros Pedagógicos Fonte do recurso – DIEJA/DE/SEMED	Discutir com os coordenadores as Práticas Pedagógicas na EJA, a fim de promover a reflexão sobre elas. E desta forma contribuir com as ações que possam a minimizar a evasão.	- Acolhimento e lista de frequência; - Mensagem; - Abertura: Explanação do tema - Informes Gerais; - Preenchimento da avaliação; - Encerramento. Atendimentos: 16 Escolas: 20	 

6 - Inspeção Escolar Municipal

À Divisão de Inspeção Escolar Municipal, conforme Decreto nº 8. 196 de 18/06/2001 que “Aprova e regulamenta a Secretaria Municipal de Educação”, compete:

I - Elaboração de plano de ação e projeto para desenvolvimento das atividades de inspeção e supervisão escolar;

II – A realização de atividades de inspeção e supervisão escolar;

III – a orientação aos supervisores escolares;

IV – o acompanhamento, controle e avaliação da ação supervisora desenvolvida nas escolas, fornecimento necessário à retroalimentação do sistema;

V – a análise, com a direção das unidades de ensino e com a supervisão escolar, das causas de desvios detectados durante o processo educacional, propondo soluções viáveis;

VI – a realização continua de auto-avaliação do plano de ação supervisor junto as unidades de ensino com vistas a seu aperfeiçoamento;

VII – o acompanhamento do registro escolar e da avaliação escolar junto as unidades escolares;

VIII – desempenho de outras atividades correlatas.

Nº	PROGRAMA/PROJETO/AÇÕES	OBJETIVO	ATIVIDADES REALIZADAS e público atendido
01	Elaboração de 11 Portarias de credenciamento de equipe nas escolas municipais de Porto Velho.	Regulamentar a vida escolar de estudantes com Classificação e Reclassificação e Fechamento de Lacuna.	Credenciamento de Escolas Municipais Urbanas e Rurais para aplicação das avaliações.
02	Elaboração de Portaria instituindo Comissão da Escrituração Escolar da EMEF Santa Júlia.	Regularizar a vida escolar dos estudantes dos anos de 2006 a 2012.	Elaboração da documentação escolar dos alunos e Atas de Resultados Finais.

03	Portaria que institui comissão para realização de inspeção nas escolas que necessitam de Autorização de Funcionamento.	Emissão de Laudos Técnicos para fins de Autorização de Funcionamento.	Verificação da Escrituração escolar, os projetos elaborados pelas escolas, Projeto Político Pedagógico, equipamentos mobiliários, acompanhamento do calendário escolar e cumprimento da legislação vigente, instalações sanitárias, elétricas e hidráulicas, aspectos administrativos, arquivo ativo e passivo, atas de resultados finais, controle de matrícula inicial, livros de registros (matrícula, reunião, termos de visitas, atas de resultados finais, arquivo perpetuo, ocorrência, incineração de documentos), diários de classe, corpo técnico pedagógico, planos de ação, regimento escolar, calendário escolar, matriz curricular, projetos de recuperação, ementas das disciplinas, instrumentais de acompanhamento pedagógico, acervo bibliográfico e material didático-pedagógico.
04	Inspeções nas Escolas Municipais:	Verificação da escrituração escolar e demais aspectos que forem necessários.	Inspeções Escolares para fins de verificação nas escolas: Santa Julia, Flamboyant, Bilingue, Semente do Araçá, Nossa Senhora do Amparo e 04 de Agosto.
05	Elaboração de Instruções Normativas para regulamentação das ações pedagógicas	Validar as ações pedagógicas e administrativas desenvolvidas nas escolas que envolvem a vida escolar do aluno.	Reuniões com os técnicos das demais divisões pertencentes ao Departamento de Educação.
06	Participação de Técnicos em Monitoramentos em Escolas Municipais.	Participação junto a DIFUN no monitoramento das escolas municipais.	Visita as escolas

7 - Gestão Escolar

Ao Programa de Gestão Democrática compete a organização do processo eleitoral da gestão democrática, bem como ajustes de conduta dos gestores em suas ações no âmbito escolar. Essa equipe pertencia a ASTEC, Passou a compor o DE a partir do dia 21/01/2013)

Nº	PROGRAMA/PROJETO/AÇÕES	OBJETIVO	ATIVIDADES REALIZADAS e público atendido
01	Estudo de reestruturação da Lei de Gestão Democrática Fonte do recurso:	Reestruturar a Lei Complementar de 196/2004 e 397/2010	08 reuniões realizadas Público alvo: Gabinete da SEMED, Técnicos da SEMED e CME
02	Reuniões da Comissão de Gestão Democrática	Organizar o processo eleitoral nas unidades escolares	33 reuniões realizadas Público alvo: membros da Comissão, comissões eleitorais das unidades escolares e candidatos
03	Processo Eleitoral	Realizar processo eleitoral para a escolha de diretores e vice-diretores das unidades escolares	Eleição em 102 escolas municipais Público alvo: Comunidade escolar
04	Eleição Simplificada	Realizar eleição simplificada para os cargos de diretor e vice-diretor em vacância nas unidades escolares	Eleição simplificada em 15 escolas Público alvo: Comunidade escolar
05	Solicitação de Exonerações e Nomeações	Encaminhar a Divisão de Pessoal as exoneração de diretores, vice-diretores e secretários escolares conforme solicitado.	Exonerações e nomeações em 25 escolas Público alvo: Diretores, Vice-diretores e Secretários escolares.

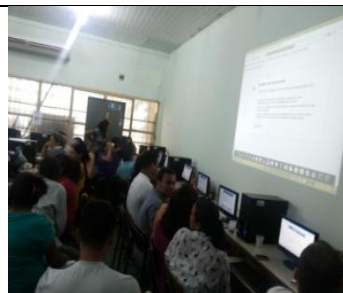
8 - Informações Educacionais

Responsável pelo cadastro de informações no Sistema do INEP/MEC Esta equipe pertencia a ASTEC, Passou a compor o DE a partir do dia 07/02/2013);

A equipe, sob orientações do Departamento de Educação, iniciou as atividades no dia 07 de fevereiro com apenas 28 dias úteis para o Encerramento do Sistema pelo INEP/MEC, agendada para o dia 15/03/2013. Apenas 11% das escolas do Município de Porto Velho tinham postado suas informações. Foi realizada “força tarefa” com a participação de todas as Divisões deste Departamento de Educação para que os registros, das escolas municipais, fossem postados até o dia 15/03/2013.

Ao Setor de Informações Educacionais compete:

- Levantar dados estatísticos e educacionais de âmbito nacional realizado anualmente e coordenado pelo INEP em parceria com as Escolas Públicas da Rede Municipal.
- Informar panorama Municipal de Educação Básica.
- Oferecer subsídio técnico, capacitação e orientação as Escolas Municipais.
- Transmitir e disseminar dados educacionais das escolas atendidas pela Rede Municipal de Porto Velho.
- Lançar dados da situação do aluno no SISTEMA EDUCACENSO.
- Realizar anualmente reunião de avaliação e planejamento com secretários e técnicos da Rede Municipal de Ensino.
- Monitorar o arquivo do Censo Escolar, diariamente/periodicamente.
- Atendimento aos pais que buscam vagas em escolas da rede municipal de ensino, bem como atendimentos às solicitações de vagas dos órgãos: Ministério Público/Promotoria de Justiça, Segundo Juizado, I e II Conselhos Tutelares e outros;
- Coordenar e realizar a Chamada Escolar Pública, visando à inclusão de alunos que estejam fora de sala de aula.
-

Nº	PROGRAMA/PROJETO/AÇÕES	OBJETIVO	ATIVIDADES REALIZADAS e público atendido	REGISTRO (Foto)
02	Chamada Escolar	Identificar a demanda reprimida de crianças em idade escolar que queiram estudar na rede municipal de ensino	5.497 novas vagas distribuídas nos seguintes níveis de ensino e modalidade Educação Infantil: 2.311 vagas Ensino Fundamental: 646 vagas EJA: 447 vagas	

03	Recenseamento	Recensear demanda reprimida da Educação Infantil e Ensino Fundamental com intenção de matrícula na rede Municipal de Ensino.	2.597 crianças em idade escolar	
04	CENSO/INEP	Consolidar dados da rede Municipal de Ensino para subsidiar as ações da SEMED	Base de dados do CENSO: 46.080 estudantes matriculados.	

DEPARTAMENTO DE APOIO AO EDUCANDO

O DEPARTAMENTO DE APOIO AO EDUCANDO/DAE TEM POR OBJETIVO:

- Prestar assistência ao educando, desenvolvendo programas de cooperação entre pais, a comunidade e a escola;
- Dirigir e supervisionar o fornecimento da Alimentação Escolar aos alunos das escolas do Município e desenvolver programas de educação alimentar em conformidade com a política de alimentação aprovada pelo Conselho Municipal de Alimentação Escolar;
- Incentivar atividades extraclasse, através da iniciação em técnicas agrícolas, objetivando a implantação de hortas escolares para aumentar os recursos para as refeições dos alunos;
- Participar de programas e realizar campanhas educativas nos setores de higiene sanitária, saúde e nutrição para os alunos das escolas do Município;
- Sugerir celebração, renovação ou rescisão de convênios, contratos, acordos ou ajustes com entidades públicas e privadas para prestação de assistência ao educando;
- Contribuir para a melhoria da capacidade de aprendizagem, para a formação de bons hábitos alimentares, além de contribuir para a redução da evasão escolar;

- Programar, dirigir e supervisionar a elaboração da proposta orçamentária da SME;
- Acompanhar a execução orçamentária na fase de empenho prévio, analisando e autorizando a realização de despesas em articulação com o órgão competente da Prefeitura;
- Atender os educandos e as comunidades escolares, trabalhando a cidadania e resgate da auto-estima através de serviços e atividades relacionadas à saúde e assistência social.
- Administrar as atividades de aquisição de bens e serviços para as Divisões da Secretaria sob sua responsabilidade, dentre elas: Divisão de Alimentação Escolar, Divisão de Saúde Escolar e Divisão de Aparelhamento e Programas Especiais

Programa de Apoio Financeiro às Escolas Municipais – PROAFEM

O Programa foi regulamentado pelo Decreto Nº10. 976, de 22 de Abril de 2008 que se constitui num mecanismo de apoio financeiro, a ser executado através de transferência de recursos financeiros da Secretaria Municipal de Educação às Unidades Executoras, objetivando as execuções descentralizadas, sendo efetivada mediante apresentação e provação do Plano de Aplicação, sem necessidade de espontâneo possível, utilizando-se de recursos paradidáticos como o livro-carta e o mural e promover a interação entre Escola, pais e alunos em torno da leitura e produção textual em caráter permanente. Conforme quadro abaixo:

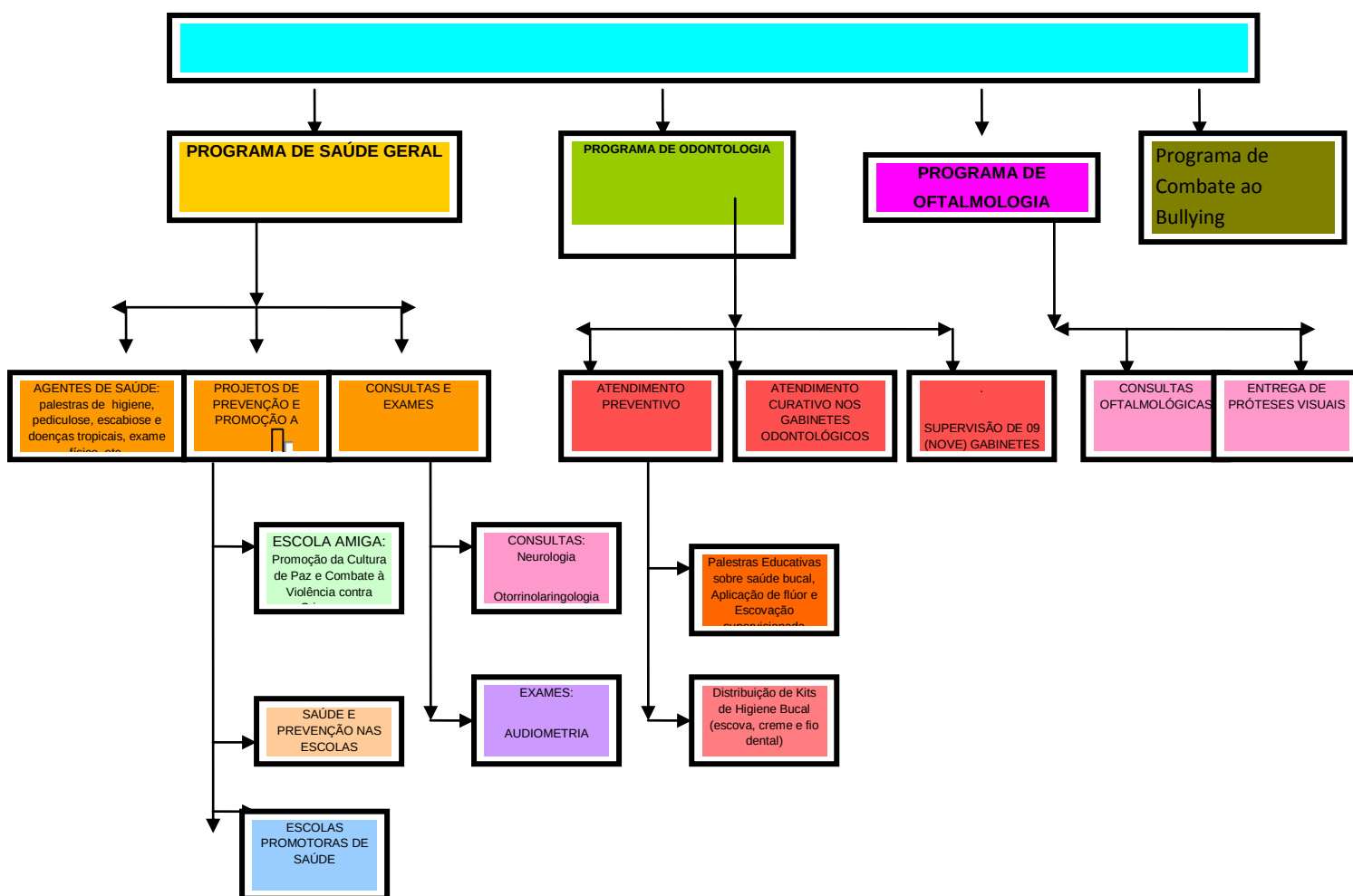
Programa	Modalidade de Ensino	Valor
PROAFEM	INFANTIL	R\$ 403.746,00
	FUNDAMENTAL	R\$ 1.261.134,00
	EJA	R\$ 187.404,00
	Total	R\$ 1.852.284,00

Divisão de Saúde Escolar

Nessa perspectiva, a Secretaria Municipal de Educação através da Divisão de Saúde Escolar tem agregado diversos tipos de serviços, a fim de atender às diferentes necessidades dos educandos da rede municipal de ensino, atingindo consequentemente toda a comunidade escolar, família e sociedade.

Estas ações têm o objetivo de agregar valor às ações da SEMED no âmbito de seu papel social, especialmente por que temos a convicção de que a promoção da saúde nas escolas municipais pode contribuir de forma decisiva para a melhoria da qualidade de vida e da saúde integral dos educandos.

Neste sentido, a Divisão de Saúde Escolar desenvolve **Programas e Projetos**, conforme organograma a seguir:



1- PROGRAMA PROERD

Transmitir aos educandos uma mensagem de valorização à vida, e da importância de manter-se longe das drogas e da violência.

2- PROGRAMA DE SAÚDE GERAL

Visa realizar ações voltadas à informação e prevenção sobre a Saúde Geral do Educando, objetivando atender as diferentes necessidades.

3- PROGRAMA DE COMBATE AO BULLYING ESCOLAR



O Programa instituído pela Lei nº. 1.860/09 tem como objetivo divulgar e sensibilizar a comunidade escolar e familiares para a existência do bullying e suas consequências, como também, promover uma cultura de paz nas escolas.

Nesse sentido, esta SEMED, através do Departamento de Apoio ao Educando- DAE/ Divisão de Saúde Escolar - DISE,

visando fortalecer e consolidar o referido programa nas Escolas da Rede Municipal de Ensino, assegura a efetivação do mesmo, fazendo acontecer a inclusão capacitando os profissionais da educação para o conhecimento da temática e envolver toda a comunidade escolar.

SESSÕES DE ESTUDOS REALIZADAS PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Dando continuidade às Sessões de Estudos com os membros da Equipe Multidisciplinar, em 2013 foram realizadas 12 (doze) encontros, objetivando capacitá-los para adquirir conhecimentos sobre a temática, identificar e intervir nas ocorrências de bullying. As sessões de estudos aconteceram quinzenalmente, no Teatro Banzeiros.

• CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO

Realizou-se dia 23 de outubro, a cerimônia de premiação dos alunos vencedores do concurso de desenhos intitulado “Bullying, Tô Fora!” os desenhos premiados serão publicados em uma cartilha contendo orientações de combate ao

bullying que será lançada em breve pela Semed. O evento festivo aconteceu no auditório da Biblioteca Francisco Meireles.



4- PROGRAMA CRIANÇA SAUDÁVEL, FUTURO SAUDÁVEL.

Objetivo: Melhorar a saúde e a qualidade de vida das crianças, suas famílias e da comunidade. Através de ações voltadas para a educação sanitária e nutricional.

Parceiros: Fundação GDF SUEZ, Inmed Brasil

Escolas Municipais participantes no programa: (alunos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental)

1. Barão do Rio Branco - 45 alunos
2. Boa Esperança – 38 alunos
3. Cora Coralina – 792 alunos
4. Joaquim Vicente Rondon – 604 alunos
5. Marechal Rondon – 122
6. Nossa Senhora de Nazaré – 481
7. Olympia Salvatore – 82 alunos
8. Santa Júlia – 129 alunos
9. Valdeci Teixeira – 18 alunos

- Exames comparativos:

* antropométrico (peso e altura);

* Exame de sangue (HGB)

* Exame de fezes

- Atividades em sala de aula com temáticas sobre anemia, verminoses e alimentação saudável;

- Realização de pré-testes (2012) e pós testes (2013) com professores dos 3ºs anos das 9 escolas;

- Tratamento contra anemia e sulfato ferroso

- Administração das doses de sulfato ferroso para os alunos autorizados de 1º ao 5º ano
- Administração das doses vermoz para os alunos autorizados de 1º ao 5º ano
- Reunião para entrega dos resultados dos exames de fezes e sangue aos pais/responsáveis dos alunos;
- Capacitação de gestores, professores e merendeiras;
- Apresentação do SODIS – desinfecção da água, demonstrada nas escola Cora Coralina e Nossa Senhora de Nazaré através da “Ação: Caravana da cidadania nos dia 10 e 13 de dezembro do ano em curso.

5-PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE

Contribui para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

A realização das ações de promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva de adolescentes e jovens, articulando os setores de saúde e de educação.

6- PROGRAMA DE ODONTOLOGIA

Tem como objetivo conscientizar a comunidade escolar para desenvolver atitudes e hábitos saudáveis em saúde bucal, prevenindo cáries e outras doenças periodontais.

No ano de 2013 funcionaram 09 gabinetes odontológicos nas escolas:

- Maria Izaura,
- São Pedro,
- Antonio Augusto Rebelo,
- Padre Chiquinho,
- Joaquim Vicente Rondon,
- Wadih Darwich,
- Francisco Erse,
- Estela de Araújo Compasso, e
- Darcy Ribeiro

Foram adquiridos, equipamentos odontológicos, dentre eles: 03 amalgadores, 03 fotopolimeizador, 03 aparelho de ultrassom e 02 consultórios odontológicos para substituir os das escolas Maria Izaura e da São Pedro que estavam

em estado precário. Foram adquiridos também material de consumo através do processo 9.00217-13 no valor R\$ 7.993,17 e através do registro de preço no valor de R\$ 5.340,80.

Foram realizadas palestras educativas sobre orientação a saúde bucal, técnica de escovação e aplicação de flúor gel, bem como distribuição de escovas dentais.

Dentre as palestras, temos a semana de odontologia realizada em 09 de outubro.



7-PROGRAMA DE OFTALMOLOGIA

Contribuir para a melhoria do processo ensino aprendizagem, a partir da prevenção, identificação e correção de problemas visuais dos alunos do ensino fundamental. Foram realizadas 395 consultas oftalmológicas.

PROJETOS:

1 - PROJETO ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE.

Desenvolver ações de promoção, proteção e recuperação da saúde das crianças por meio da atividade física e alimentação saudável.

2- PROJETO ESCOLA AMIGA E VIOLÊNCIA NÃO É BRINCADEIRA: Promoção da Cultura de Paz, Enfrentamento a Violência contra Crianças e Adolescente.

3 -PROJETO SAÚDE E PREVENÇÃO NAS ESCOLAS: SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Ampliar conhecimento sobre o tema da “sexualidade Humana” contribuir para informação integral dos estudantes por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

4- PROJETO “DE MÃOS DADAS COM A CIDADANIA”

Tem como objetivo oportunizar aos membros das comunidades escolares e aos moradores do bairro de origem das escolas envolvidas o acesso aos direitos essenciais como saúde, educação, lazer e assistência social. A ação tem como objetivo principal atender as comunidades escolares, em situação de risco ou não, trabalhando a cidadania e resgate da auto-estima através de atividades relacionadas à saúde, assistência social, meio ambiente, cultura e entretenimento. Com esta ação queremos trabalhar o capital social e humano gerando desenvolvimento social e emancipação das comunidades.

PARCEIROS: SEMA, SEMES, DETRAN, COORDENADORIA DAS MULHERES, POLICIA MILITAR (PROERD) POLICLINICA OSVALDO CRUZ, SESC E COORDENADORIA DA JUVENTUDE E CONEN.

PÚBLICO-ALVO:

Comunidade Escolar:

Comunidade em geral

METODOLOGIA: As atividades serão desenvolvidas através de duas vertentes a exposição informativa, utilizando recursos visuais e agentes de cada área para repassar informações aos visitantes e através de atividades práticas com a comunidade. Para organização das atividades serão considerados os Eixos Temáticos: Saúde e Educação, Assistência Social, Meio Ambiente, Recreação e Beleza. Serão organizados em espaços (estandes) no quais de cada instituição desenvolverá seu trabalho

As atividades serão de responsabilidade dos parceiros mobilizados pela SEMED e equipe.

AÇÕES FORAM REALIZADAS NAS SEGUINTE ESCOLAS:

Dia 08 de junho de 2013 Local: EMEF Joelma Rodrigues



Dia 17 de Agosto de 2013,

Local: EMEIF Ely Bezerra de Salles



Dia 06 de outubro de 2013,

Local: EMEF Pé de Murici



PROJETO “CARAVANA SAÚDE NA EDUCAÇÃO”

Tem como objetivo prestar atendimento Informação referente a Saúde Geral aos educandos e comunidade escolar da rede municipal localizados nos Distritos e comunidades, através dos **Programas de Saúde Geral, Odontologia e Oftalmologia**, desenvolvidos pela **Divisão de Saúde Escolar/DAE/SEMED**, a fim de gerar aprendizado, atender as necessidades já existentes e prevenir agravos de saúde.

AÇÕES FORAM REALIZADAS NAS SEGUINTE ESCOLAS:

Dia 12 de outubro de 2013,

Local: EMEF Marco Azul



Dia 18 de novembro de 2013,

Local: EMEF Olímpia Salvatore



Dia 10 de dezembro de 2013,

Local: EMEF Cora Coralina no Distrito de Jacy Paraná



Dia 13 de dezembro de 2013,

Local: EMEF Nossa Senhora de Nazaré no Distrito de Mutum Paraná

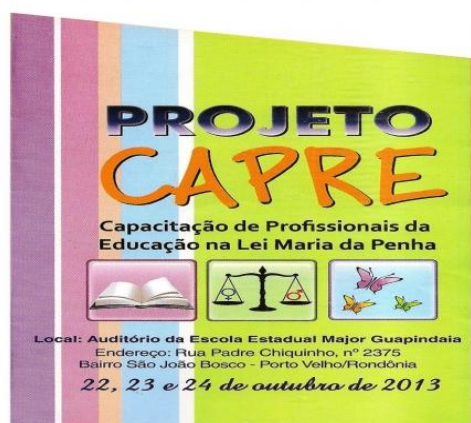
PARTICIPAÇÃO EM AÇÃO DESENVOLVIDAS EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

- Projeto Porto Velho em Movimento – Ronaldo Aragão – 04 de maio de 2013
- Ação Amazônia Legal – 02 de junho 2013
- Projeto Porto Velho em Movimento – 06 de julho de 2013
- Projeto Porto Velho em Movimento – atrás do 5º DP – 03 de agosto de 2013
- 07 anos de Lei Maria da Penha – realizado dia 31 de agosto de 2013, na escola Jorge Vicente Salazar
- Projeto Dia do Bem da Rede TV no bairro Liberdade- realizado dia 21 de setembro

- Projeto Castanheira Jardim Eldorado (FIMCA) – realizado em 28 de setembro de 2013
- Projeto Dia das crianças no Parque Circuito –realizado no dia 12 de outubro de 2013
- Projeto ação comunitária Dia das crianças - Bairro Cohab Floresta na escola Jorge Vicente Salazar – realizado no dia 19 de outubro de 2013
- Dia Mundial de Luta Contra a AIDS realizado no dia 1º de dezembro de 2013

AÇÕES DE FORMAÇÃO

- **Integrando Saberes com Saúde** - realizado de 15 a 17 de outubro, capacitação para multiplicadores de conhecimentos sobre as temáticas: Vida Saudável, Gravidez na Adolescência, Prevenção e Combate ao Uso de Drogas, DST's e AIDS (HIV e Hepatites Virais)
- **Capacitação sobre a Lei Maria da Penha**- realizado nos dias 22,23 e 24 de



outubro, o auditório da Escola Major Guapindaia, sobre a inclusão da Lei Maria da Penha no currículo escolar, tendo como público alvo duzentos profissionais da área da educação de Rondônia. O evento é uma iniciativa Comissão de Educação da Assembléia Legislativa de Rondônia em parceria com Secretaria Estadual de Educação (Seduc).

REALIZAÇÃO DE CAMPANHAS E PALESTRAS

CAMPANHA DE COMBATE A DENGUE NAS ESCOLAS- Palestras realizada nos meses de fevereiro e março, nas seguintes escolas:

01	EMEF Padre Chiquinho	abertura	
02	EMEF 12 de Outubro	25/02/2013	Manhã e tarde
03	EMEIEF Broto do Açaí	25/02/2013	Manhã e tarde
04	EMEIEF Areal da Floresta	26/02/2013	Manhã e tarde

05	EMEIEF Belezas do Buritis	26/02/2013	Manhã e tarde
06	EMEF Esperança	27/02/2013	Manhã e tarde
07	EMEF Joaquim Vicente Rondon	27/02/2013	Manhã e tarde
08	EMEI Jesus de Nazaré	28/02/2013	Manhã e tarde
09	EMEI Nova República	28/02/2013	Manhã e tarde
10	EMEIEF Cor de Jambo	01/03/2013	Manhã e tarde
11	EMEIEF Jornalista Fernando Escariz	01/03/2013	Manhã e tarde
12	EMEIEF Pe. Geovane Mendes	04/03/2013	Manhã e tarde
13	EMEF Rio Guaporé	04/03/2013	Manhã e tarde
14	EMEIEF Khris Damaris	05/02/2013	Manhã E Tarde
15	EMEIEF Pé de Murici	05/03/2013	Manhã e tarde
16	EMEIEF Pequeno Jones	06/03/2013	Manhã e tarde
17	EMEIEF São Miguel	06/03/2013	Manhã e tarde
18	EMEI Moisés Ferreira Neto	07/03/2013	Manhã e tarde
19	EMEIEF Santa Margarida	07/03/2013	Manhã e tarde
20	EMEI Moranguinho	08/03/2013	Manhã e tarde
21	EMEIEF Som da Craviola	08/03/2013	Manhã e tarde
22	EMEF Raimundo A. Silva	11/03/2013	Manhã e tarde
24	EMEIEF Tarumã	11/03/2013	Manhã e tarde
25	EMEF Flamboyant	13/03/2013	Manhã e tarde
26	EMEIEF Dr.Tancredo Almeida Neves	13/03/2013	Manhã e tarde
27	EMEIEF Encanto do Ipê	14/03/2013	Manhã e tarde
28	NEB I	14/03/2013	Manhã e tarde
29	EMEIEF Estrela do Amanhã.	15/03/2013	Manhã e tarde



Abertura da Campanha na Escola Padre Chiquinho

CAMPANHA REALIZADA PELO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLENCIA- PROERD, NAS ESCOLAS ABAIXO RELACIONADAS:

E.M.E.I.F. Tucumã	SEMANA NACIONAL DO TRANSITO	250	-	-	250
E.E.E.F.M Olavo Pires	ATOD (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA)		250	-	250
E.M.E.F. Joelma Rodrigues dos Santos.	AÇÃO DE MÃOS DADAS COM CIDADANIA	90	-	-	90
E.E.E.M. Ulisses Guimarães	ATOD		140	-	140
EMEF Bom Principio	PALESTRAS DE PREVENÇÃO- (DROGAS)	86	-	-	86
EMEF Ulisses Soares	PALESTRAS DE PREVENÇÃO- (DROGAS)	66	-	-	66
EMEF Vôo da Juriti	PALESTRAS DE PREVENÇÃO- (DROGAS)	100	-	-	100
EMEF Pingo de Gente	PALESTRAS DE PREVENÇÃO- (DROGAS)	42	-	-	42
Emef Joelma Rodrigues	PALESTRAS DE PREVENÇÃO- (DROGAS)	77	-	-	77
EMEF Ely Bezerra	PALESTRAS DE PREVENÇÃO- (DROGAS)	70	-	-	70
EMEFPde Geovane	PALESTRAS DE PREVENÇÃO- (DROGAS)	70	-	-	70
EMEF Elenilson Negreiros	PALESTRAS DE PREVENÇÃO- (DROGAS)	68	-	-	68
EMEF Manoel Aparício Nunes	PALESTRAS DE PREVENÇÃO- (DROGAS)	33	-	-	33
EMEF Broto do Açaí	PALESTRAS DE PREVENÇÃO- (DROGAS)	80	-	-	80
EMEF Flamboyant	PALESTRAS DE PREVENÇÃO- (DROGAS)	-	-	-	-
EMEF Senador Olavo Pires	PALESTRAS DE PRVENÇÃO- (DROGAS)	-	-	-	-
EMEFPedro Batalha	PALESTRAS DE PREVENÇÃO- (DROGAS)	-	-	-	-
EMEF João Afro	PALESTRAS DE PREVENÇÃO- (DROGAS)	-	-	-	-
EMEF Ermelindo Brasil	PALESTRAS DE PREVENÇÃO- (DROGAS)	-	-	-	-
EMEF João Ribeiro Soares	PALESTRAS DE PREVENÇÃO- (DROGAS)	-	-	-	-
Escola Municipal Vista Alegre	DROGAS	52	-	-	52
Escola Darcy Ribeiro	DROGAS	70	-	-	70
Escola Pé de Murici	AÇÃO SOCIAL COM SEMED	-	-	-	-
Nossa Senhora de Guadalupe	ATOD	-	250	-	250



CAMPANHA DA HANSENÍASE
DISTRIBUIÇÃO DE INFORMATIVOS (FOLDERES) NAS ESCOLAS ABAIXO:

ITEM	NOME DA ESCOLA	Nº DE ALUNOS
01	EMEF Antônio Ferreira da Silva	480
02	EMEF Maria Izaura da C.Cruz	650
03	EMEIEF Pequeno Jones	22
04	EMEF Antônio A.R.das Chagas	260
05	EMEF Nacional	480
06	EMEF São Pedro	470
07	EMEI.Sementes do Araçá	160
01	EMEF Pe.Chiquinho	580
02	EMEIEF Areal da Floresta	100
03	EMEI Alegria	130
04	EMEIEF Broto do Açaí	300
05	EMEI Canto do Uirapuru	100
07	EMEIEF Cor de Jambo	250
08	EMEF Manoel Aparício N.de Almeida	690
09	EMEIEF Dr.Tancredo Almeida Neves	100
10	EMEIEF Encanto do Ipê	200
11	EMEI Moisés Ferreira Neto	40
12	EMEIEF Estrela do Amanhã	100
13	EMEIEF Khrys Damaris	200
14	EMEF Joaquim Vicente Rondon	1.300
15	EMEIEF Pequenos Talentos	240
16	EMEI Nova República	100
17	EMEI Moranguinho	50
18	EMEIEF Pequeno Mestre	50
19	EMEF Raimundo Agostinho Silva	350
20	EMEF Rio Guaporé	700
21	EMEF Saul Bennesby	500

22	EMF Tucumã	300
02	EMEIEF Bom Princípio	500
05	EMEF Ulisses Soares Ferreira	800
06	EMEIEF São Miguel	600
07	EMEIEF Pingo de Gente	500
08	EMEIEF Santa Margarida	60
09	EMEF Estela de Araújo Compasso	800
10	EMEIEF Som da Craviola	280
11	EMEIEF Tarumã	90
12	EMEF 12 de Outubro	400
13	EMEIEF Pe. Geovane Mendes	300
14	EMEIEF Jornalista Fernando Escariz	250
15	EMEIEF Vovó Helena	400
16	EMEIEF Auta de Souza	380
17	EMEIEF Belezas do Buritis	150
18	EMEF Esperança	95
19	EMEF Engº Wadih Darwich Zacarias	1000
20	EMEIEF Flor do Piquiá	300
21	EMEIEF Francisco Elenilson Negreiros	900
22	EMEIEF Vôo do Juriti	420
23	EMEIEF Guadalupe	370
24	EMEIEF Pé de Murici	450
25	EMEF. Profº Pedro T.Batalha	525
26	(ExtensãoII)Metodista Wesleyana	50
27	(Extensão IV)Esc.Conv.Núcleo de Educação Básica II-NEBII	115
28	EMEF. Senador Olavo Pires	400
29	EMEF. Rio Madeira	350
30	IME EngºFrancisco Erse	600
31	EMEF. João Ribeiro Soares	500
32	EMEF. Senador Darcy Ribeiro	600

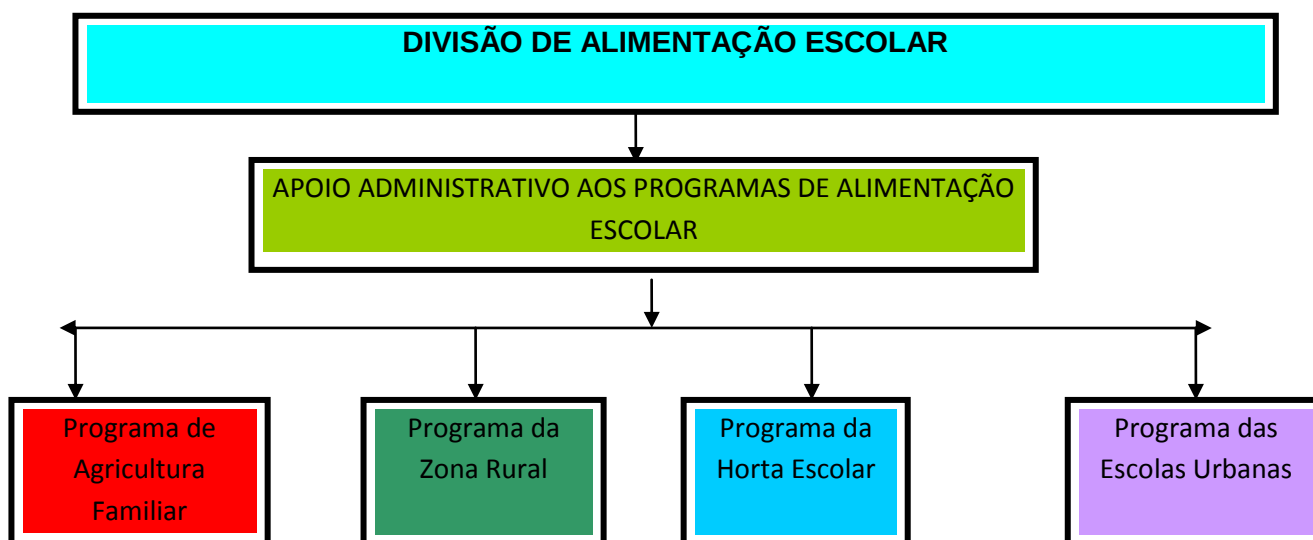
CAMPANHA 18 DE MAIO – DIA NACIONAL DE COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES:

Nº	ESCOLAS
01	EMEF Joelma Rodrigues
02	EMEF Guadalupe
03	EMEF Maria Izaura da Costa Cruz
04	EMEF Ely Bezerra



Divisão de Alimentação Escolar

ORGANOGRAMA DA DIVISÃO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR





Escola São Miguel



Escola Maria Angélica

AÇÕES DESENVOLVIDAS:

Durante o ano a Divisão realizou ações cujo objetivo foi à melhoria na qualidade do fornecimento da Alimentação Escolar. Para alcançar uma alimentação saudável no ambiente escolar, programaram-se as seguintes ações:

- Supervisão da Alimentação Escolar;
- Comemoração do Dia Mundial da Alimentação;
- Aquisição de Gêneros Alimentícios para a Alimentação Escolar;
- Elaboração de Cardápios;
- Supervisão de Programas: Horta Escolar, Agricultura Familiar, Programa da Zona Rural e urbana
- Estágio nas Escolas.
- Acompanhamento Nutricional do “Programa Criança Saudável” nas escolas rurais.

1 SUPERVISÃO NUTRICIONAL ESCOLAR

Foram realizadas visitas na sua totalidade às escolas Urbanas e escolas da zona Rural,(terrestre e fluvial) para supervisão e orientações, quanto às boas práticas de higiene pessoal, dos alimentos e do ambiente, utilização de equipamentos de proteção individual pelas merendeiras, cuidados com a água, adequado armazenamento dos gêneros alimentícios e correta execução dos cardápios. Para o diagnóstico das conformidades e inconformidades da escola foi utilizado check list, de acordo com a Resolução nº 216, de 15 de setembro de 2004 (Fotos em apêndice A).

Tabela 1: Supervisão Nutricional nas Escolas Urbana.

Nº de Ordem	ESCOLAS
1	EMEF. Antônio F. da Silva
2	EMEF. Maria Izaura da Costa Cruz
3	EMEF. São Pedro
4	EMEF. Prof. Antônio Rebelo das Chagas
5	EMEIEF. Nacional
6	EMEI. Semente do Araçá
7	EMEI. Meu Pequeno Jones
8	EEl Casa Família Rosetta – EXTENSÃO
9	EEl São Domingos Sávio – EXTENSÃO
10	EEl NEB III – EXTENSÃO
11	EMEIEF. Pequeno Polegar
12	EMEIEF. Saul Bennesby
13	EMEF. Rio Guaporé
14	EMEFM. Joaquim Vicente Rondon
15	EEl Pequeno Polegar – EXTENSÃO
16	EMEF Raimundo A. da Silva
17	EMEIEF Flor de Laranjeira
18	EMEI Moisés Ferreira Neto
19	EEl Dionísia Queiroz - EXTENSÃO

20	EMEIEF. Nova República
21	EMEF. Padre Chiquinho
22	EMEF Manoel Aparício N. de Almeida
23	EMEIEF. Khrys Damares
24	EMEIEF. Pequenos Talentos
25	EMEIEF. Areal da Floresta
26	EEI Centro Educacional Batista El Shadday – EXTENSÃO
27	EMEIEF. Dr. Tancredo de Almeida Neves
28	EEI Creche Escola Mulher Amiga – EXTENSÃO
29	EEI Aquarelinha do Saber – EXTENSÃO
30	EEI NEB I – EXTENSÃO
31	EEI Maria Francisca dos Santos – EXTENSÃO
32	EEI Pequeno Gênio – EXTENSÃO
33	EMEIEF. Pequeno Mestre
34	EMEF. Tucumã
35	EMEIEF. Estrela do Amanhã
36	EMEI. Castanheira
37	EEI São José Filhas da Cruz – EXTENSÃO
38	EEI Associação Filantrópica Solar da Paz – EXTENSÃO
39	EMEIEF. Broto do Açaí
40	EMEIEF. Cor do Jambo
41	EMEI. Alegria
42	EMEI. Moranguinho
43	EMEI Canto do Uirapuru
44	EMEF. Profº. Pedro Tavares Batalha
45	EMEF. Senador Olavo Gomes Pires
46	EMEF. Rio Madeira
47	EEI Meu Primeiro Jardim – EXTENSÃO
48	IME. Engº. Francisco Erse
49	EMEF. João Ribeiro Soares

50	EMEF. Senador Darcy Ribeiro
51	EMEIEF. Guadalupe
52	EMEI. Esperança
53	EEI NEB II – EXTENSÃO
54	EEI Oficina Criativa Luterana – EXTENSÃO
55	EEI Metodista Wesleyana – EXTENSÃO
56	EMEI. Encanto do Ipê
57	EMEIEF. Chapeuzinho Vermelho
58	EMEIEF. Bom Princípio
59	EEI Igreja Batista Memorial – EXTENSÃO
60	EMEIEF. Ulisses Soares Ferreira
61	EMEIEF. São Miguel
62	EEI de A a Z – EXTENSÃO
63	EMEF Pingo de Gente
64	EEI Mãe Trabalhadora - EXTENSÃO
65	EEI Aconchego dos Pequenininos – EXTENSÃO
66	EMEF. Profª, Estela de Araújo Compasso
67	EMEIEF. Vovó Helena
68	EMEF. Flamboyant
69	EMEIEF. Auta de Souza
70	EMEIEF. Jornalista Fernando Escariz
71	EEI Marcelo Cândia – EXTENSÃO
72	EMEF. Engº. Wadih Darwich Zacarias
73	EMEF. Padre Geovane Mendes
74	EMEIEF Nossa Senhora do Amparo
75	EEI Paróquia São José - EXTENSÃO
76	EEI Rainha da Paz – EXTENSÃO
77	EEI Madre Tereza de Calcutá - EXTENSÃO
78	EMEF 12 de Outubro
79	EEI Primeiros Passos – EXTENSÃO

80	EEI Bob Esponja – EXTENSÃO
81	EEI Assoc. Beneficente Educ e Cultural Semear – EXTENSÃO
82	EMEIEF. Flor do Piquiá
83	EEI Sonhos de Criança – EXTENSÃO
84	EEI Escola Peniel (ASPONERON)– EXTENSÃO
85	EMEIF. Som da Craviola
86	EEI Associação Moradores e Amigos JK I – EXTENSÃO
87	EMEIEF. Vôo da Juriti
88	EEI Tia Sônia – EXTENSÃO
89	EMEIEF. Francisco Elenilson Negreiros
90	EMEI Jesus de Nazaré
91	EMEF Bilíngüe

Tabela 2: Supervisão Nutricional nas Escolas Rurais

Nº DE ORDEM	ESCOLAS
01	EMEF 03 DE Dezembro e Extensões
02	EMEF 04 de agosto
03	EMEF Antônio A. Vasconcelos
04	EMEF Bohemundo Á. Afonso
05	EMEF Cora Coralina
06	EMEF Deigmar Moraes de Souza
07	EMEF Ermelindo Brasil
08	EMEF Francisco C. Coimbra Erse
09	EMEF Francisco Sales de Oliveira
10	EMEF Jerusalém da Amazônia
11	EMEF João Afro Vieira

12	EMEF Joaquim Vicente Rondon
13	EMEF José de Freitas
14	EMEF M ^a Angélica Q. de Oliveira
15	EMEF Manoel Pedro Pereira
16	EMEF Marechal Rondon
17	EMEF Prof ^a M ^a do Carmo Ribeiro
18	EMEF Nossa Sr ^a . de Nazaré
19	EMEF Padre José de Anchieta
20	EMEF Nossa Senhora Aparecida
21	EMEF Olympia Salvatore Ribeiro
22	EMEF Progresso
23	EMEF Santa Júlia
24	EMEF Santo Antônio I
25	EMEF União
26	EMEF Vale do Jamari
27	EMEF Vista Alegre
28	Rio Pardo – Sede + 2 extensões
29	EMEF Baixa Verde
30	EMEF Gedocy Ruas Wolff
31	EMEF José Ferreira
32	EMEF Nova Esperança
33	EMEF Prof ^a M ^a J. F. de Carvalho
34	EMEF 13 de maio
35	EMEF Maria Cassaroto Abati

36	EMEF Barão do Rio Branco
37	EMEF José Augusto da Silva
38	EMEF Aníbal Martins
39	EMEF Dr. João Fernandes
40	EMEF Dr. Renato Medeiros
41	EMEF Francisco Braga
42	EMEF Henrique Dias
43	EMEF Leocardio Pardo
44	EMEF Profª. Alzira Falcão
45	EMEF Profª. Maria Angélica Queiroz
46	EMEF Rio Verde
47	EMEF São Luiz Gonzaga
48	EMEF Vidal de Negreiros
49	EMEF Drª. Ana Adelaide Grangeiro
50	EMEF Manoel Maciel Nunes
51	EMEF Nossa Senhora Aparecida
52	EMEF Monte Horeb
53	EMEF Castro Alves
54	EMEF João de Barros Gouveia
55	EMEF Padre Francisco José Pucci
56	EMEF Erialdo Gomes do Carmo
57	EMEF Flor do Cupuaçu
58	EMEF Flor Amazonas
59	EMEF Heitor Vila Lobos

60	EMEF Pau Brasil
61	EMEF Tancredo Neves
62	EMEF Morvan Freire Brasil
63	EMEF Valdeci Teixeira Lima
64	EMEE Encantos do Mutum
65	EMEE ABC do Jacy

2 - DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO:



No dia 16 de Outubro é comemorado o Dia Mundial da Alimentação. A data se trata do dia em que foi criada a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO – food and Agriculture Organization) em Québec (Canadá), no ano de 1945. Esse dia já é reconhecido em mais de 150 países e acontece para chamar a atenção da sociedade sobre a importância da Segurança Alimentar, para garantir uma alimentação adequada e o combate à fome, indicando as ações necessárias para que uma alimentação saudável seja acessível para todos.



Realizamos evento alusivo ao dia Mundial da Alimentação, no último dia 16 de outubro, organizado pelas Nutricionistas e Equipe da Divisão de Alimentação Escolar – DIALE, na Secretaria Municipal de Educação, com objetivo de atender aos funcionários da sede. Nesse dia houve café da manhã saudável, seguido de cálculo de IMC (índice de massa corporal), orientações nutricionais, através das Nutricionistas, para a

alimentação saudável, perda de peso, diabetes mellitus e hipertensão arterial, teste



rápido de glicemia e tipagem sanguínea, com o auxílio de técnicas de enfermagem (fotos em apêndice B).

Para que o evento ocorresse houve parceria com os Agricultores Familiares, que participaram ativamente, doando alimentos, para serem expostos, na forma de esculturas e também para serem consumidos, incentivando a uma alimentação mais saudável e regional. Além disso, houve parceria também com o Instituto Simone Araújo, que enviou as técnicas de enfermagem.

3 AQUISIÇÕES DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS PARA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E OUTROS PROGRAMAS:

Foi elaborada por esta divisão Processos de aquisição de gêneros alimentícios perecíveis e não perecíveis, para as Zonas Rural e Urbana para atender todos os alunos da Rede Municipal. As previsões alimentares foram elaboradas a partir de cardápios padrão para os alunos de Creche, Pré-escola, Ensino Fundamental e EJA, assim como para os demais Programas e Projetos atendidos pela SEMED, como: AABB Comunidade, PROJOVEM.

No ano de 2013 as despesas foram executadas de acordo com sua classificação funcional-programática, permitindo à Divisão atender aos compromissos decorrentes de suas atividades com os recursos oriundos do Orçamento da União, dos Programas: Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, Programa Nacional de Alimentação Indígena – PNAI, Programa de Alimentação às Creches – PNAC, AAB/COMUNIDADE, além da Alimentação contemplada nos Programas: Programa Municipal de Alimentação Escolar – PMAE, Educação de Jovens e Adultos - EJA, e Gás Liquefeito de Petróleo - G.L.P.

PROGRAMA MUNICIPAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR – PMAE/PNAE			
PROGRAMA	ALUNOS ATENDIDOS	OBJETIVO	VALOR INVESTIDO
PMAE/INFANTIL PROCESSO: 09.0021/2013	Alunos atendidos 9.613	Repassar recursos financeiros às U.Ex das escolas municipais para aquisição de gêneros alimentícios para oferta de alimentação escolar.	192.260,00
PMAE/FUNDAMENTAL PROCESSO: 09.0020/2013	Alunos atendidos 30.027	Repassar recursos financeiros as U. Ex das escolas municipais para aquisição de gêneros alimentícios para oferta de alimentação escolar	600.540,00
PMAE/EJA	Alunos atendidos 4.462	Repasse de recursos destinados a aquisição gêneros alimentícios para oferta de alimentação escolar.	RS: 89.240,00
PNAE/INFANTIL Processo: 09.0018/2013	Alunos atendidos: 7.936	Repasse de recursos destinados a aquisição de gêneros alimentícios para a oferta de alimentação escolar.	R\$ 793.600,00
PNAE/FUNDAMENTAL	Alunos atendidos:	Repasse de recursos destinados a	R\$

Processo:	29.932	aquisição de gêneros alimentícios para a oferta de alimentação escolar.	1.795.920,00
PNAE/INDÍGENA Processo: 09.0025/2013	Alunos atendidos: 95	Repasse de recursos destinados a aquisição de gêneros alimentícios para a oferta de alimentação escolar/indígena	R\$ 11.400,00
PNAE/CRECHE Processo: 09.0027/2013	Alunos atendidos: 1.677	Repasse de recursos destinados a aquisição de gêneros alimentícios para a oferta de alimentação escolar/creche	R\$ 335, 400,00
PNAE/EJA Processo: 09.0026/2013	Alunos atendidos: 4.462	Repasse de recursos destinados a aquisição de gêneros alimentícios para a oferta de alimentação escolar/eja	R\$ 267.720,00
PNAE/ESCOLAS PRIVADAS Processo: 09.00257/2013	Alunos atendidos: 319	Aquisição de gêneros alimentícios para a oferta de alimentação escolar.	R\$ 23.600,01
ABERTURA DE PROCESSO/PMAE: 09.0044/2013 para aquisição de merenda para as escolas dos alunos fora do censo	Atender 2.909 alunos das escolas urbanas	Adquirir gêneros alimentícios para atender alunos fora do censo.	R\$ 158.095,27
ABERTURA DE PROCESSO/PNAE: 09.0023/2013 para aquisição de merenda para as escolas não escolarizadas RURAL.	Alunos das escolas do campo (1.217) que não são escolarizadas nem estão no consórcio de escolas	Aquisição de gêneros alimentícios para a merenda escolar para 70 dias letivos.	R\$ 73.019,00
ABERTURA DE PROCESSO/PNAE: 09.0257/2013 para aquisição de merenda para as escolas do PROJOVEM URBANO	Atender 450 alunos do Projovem Urbano	Aquisição de gêneros alimentícios para confecção de merenda escolar durante 90 dias letivos.	R\$ 25.986.91
ABERTURA DE PROCESSO/PMAE: 09.0024/2013 para aquisição de merenda para as escolas não escolarizadas RURAL	Alunos das escolas do campo (1.217) que não são escolarizadas nem estão no consórcio de escolas	Aquisição de gêneros alimentícios para a merenda escolar para 130 dias letivos.	R\$ 122.685,67
ABERTURA DE PROCESSO/PMAE: 09.0123/2013 para aquisição de merenda para as escolas dos alunos fora do censo	Atender 1.070 alunos das escolas urbanas	Aquisição de gêneros alimentícios para a merenda escolar para 60 dias letivos.	R\$ 57.570,23
ABERTURA DE PROCESSO/PNAE: 09.0162/2013 para aquisição de merenda para as escolas do BRASIL ALFABETIZADO	Atender 265 alunos	Aquisição de gêneros alimentícios para a merenda escolar para o período de oito meses.	R\$ 17.708,64
ABERTURA DE PROCESSO/PMAE: 09.040/2013 para aquisição de merenda	Atender 100 alunos	Aquisição de gêneros alimentícios para a merenda escolar para 42 dias letivos.	R\$ 13.502,10

4 ELABORAÇÕES DE CARDÁPIOS

Foram elaborados pelas Nutricionistas da DIALE os cardápios para as Escolas das zonas Urbanas, Rurais e extensões.

5 PROGRAMA HORTA ESCOLAR:



Nutricional no currículo escolar.

A horta escolar se constitui em estratégia importante para a promoção de hábitos alimentares saudáveis, pelo consumo de alimentos cultivados e orgânicos. Além disso, pode ser utilizada em diversas atividades curriculares, permitindo trabalhar os conteúdos

de alimentação, nutrição e ecologia em diversas disciplinas, como ciências, artes, matemática, entre outras. A horta também pode ser utilizada para a inclusão das hortaliças cultivadas na Alimentação Escolar, a fim de diminuir custos e aumentar a oferta de nutrientes no prato.



Foi realizada uma reunião de apresentação do Projeto para os gestores das Escolas Municipais Senador Darcy Ribeiro, Nacional e Saul Bennesby e posteriormente, uma segunda reunião, nas citadas escolas com orientadores e Professores, para apresentar do Projeto esclarecendo os objetivos, justificativa e metodologia do Projeto Nutrihorta.

Para este projeto foi aberto o processo nº 0900242/2013, no mês de setembro, com a finalidade de realizar processo licitatório, para a aquisição dos materiais permanentes da horta escolar, entretanto, por problemas de orçamento não foi possível a licitação, a qual será efetuada somente no próximo ano.

Participarão do projeto alunos do Ensino fundamental de 4º ao 5º ano e comunidade escolar (funcionários da escola), de quatro escolas da zona urbana e quatro escolas da zona rural, como segue:

Tabela 3: Escolas que participarão do projeto:

ESCOLAS ZONA URBANA	ENDEREÇO	Nº DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
EMEF. Senador Darcy Ribeiro	Rua José Vieira Caula, nº6662 – Bairro Esperança da Comunidade. (Zona Norte)	723
EMEIEF. Vôo da Juriti	Rua Antônio Fraga Moreira , nº. 2833 – Bairro JK I. (Zona Leste)	461
EMEIEF. Nacional	Rua Vanderlei Dantas, s/nº - Bairro Nacional (Zona Oeste)	474
EMEIEF. Saul Bennesby	Rua Algodoeiro, Nº 3130 – Bairro Eletronorte (Zona Sul)	494

ESCOLAS ZONA RURAL	ENDEREÇO	Nº DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
EMEF M ^a Angélica Q. de Oliveira	Linha 37 – Gleba das Garças	70
EMEF Cora Coralina	BR 364, Rua Hilário Maia s/nº- Dist. Jaci Paraná	637
EMEF Henrique Dias		588
EMEF Nossa Sr ^a . de Nazaré	BR 364, Km 165 – Mutum Paraná –	864

6 PROGRAMA DA AGRICULTURA FAMILIAR

Trata-se de uma grandiosa conquista, tanto para as crianças, que terão



acesso a alimentos de qualidade, quanto para os agricultores ecologistas, que recebem um considerável estímulo para avançar na prática.

A [Lei nº 11.947/2009](#) determina a utilização de, no mínimo, 30% dos recursos repassados pelo [FNDE](#) para alimentação escolar, na compra de produtos da agricultura familiar e do empreendedor familiar

rural ou de suas organizações, priorizando os assentamentos de reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e comunidades quilombolas (de acordo com o Artigo 14).

A Lei é regulamentada pela [Resolução nº 26](#), do Conselho Deliberativo do FNDE, que descreve os procedimentos operacionais que devem ser observados para venda dos produtos oriundos da agricultura familiar às Entidades Executoras.

Foram realizadas as seguintes atribuições com relação ao Programação da



Agricultura Familiar:

- Cumprimento da Lei número 11947/2009 obedecendo as mudanças exigidas pela resolução 26 do FNDE/2013 onde fica permitido a venda de 20 mil reais DAP/ANO, respeitando os 30 % da compra da Agricultura Familiar.

- Repassado para todos os diretores o dever de compra dos alimentos oriundo da Agricultura Familiar e a justificativa de acordo com a Lei, quando não for possível a compra.



- Realizada a cotação para novos preços dos produtos de acordo com a lista do PAA, em 3 mercados varejistas e a feira do produtor Rural, sendo acompanhada pelo presidente do sindicato dos Produtores Rurais .

- Passado ao DACP (Departamento de Compra), para Senhor Alex, chefe imediato, entregue em mãos todas as cotações devidamente assinadas e aguardando resposta para publicação em edital.

- Atendimento aos produtores rurais para verificação de novos produtos incluídos nos projetos de venda de 2013 e novas documentações de cooperativas e certificação SIF (certificação inspeção federal) para as polpas de frutas.

7 PROGRAMA DA ZONA URBANA

Tem o objetivo de acompanhar, supervisionar as aquisições e Processos para atendimento das Escolas localizadas na Zona Urbana, como também, realizar o

atendimento complementar dos alunos não cadastrados no CENSO Escolar e de novos alunos matriculados na rede.

A Secretaria Municipal de Educação atende as Unidades Executoras mantendo os alunos não cadastrados, através de recursos próprios, fornecendo gêneros alimentícios perecíveis e não perecíveis, calculados a partir do planejamento da percapita de cada aluno.

Tabela 4: Escolas atendidas com gêneros alimentícios que são adquiridos com verba do PMAE.

ESCOLAS ZONA URBANA	ENDEREÇO	Nº DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Escola Dionísia Queiroz	Rua: Brasília, 510 – Bairro Areal	76
EMEIEF Bilíngue Porto Velho	Av. Carlos Gomes, 2443	59
EMEI. Sementes do Araçá	Rua Castro Alves c/ Fernando Pessoa, 5899, B. São Sebastião I	53
Sede: EMEF. Joaquim Vicente Rondon Extensão: PEQUENO POLEGAR	Rua Melquides Nabuco nº 3688 Bairro: Cidade Nova	135
Sede: EMEF. Rio Madeira Extensão: MEU PRIMEIRO JARDIM	Rua: Rio Madeira nº 5198 - Bairro	76
Sede: EMEIEF. São Miguel Extensão: ESCOLA INFANTIL DE A a Z	Rua: Alexandre Guimarães, nº 8867 - Bairro: Socialista	36
Sede: EMEIEF. Flor do Piquiá Extensão: ESCOLA CONVENIADA PENIEL (ASPONERON)	Rua; Pirarara nº550 - Bairro Lagoa	100
EMEF Joelma Rodrigues dos Santos	Rua Cutia, sub-esquina com Rua Rio Nilo s/nº - Bairro Ronaldo Aragão	360
Escola Cosme e Damião	Rua: Uruguai, 1834 Carlos Gomes com Uruguai	100
Escola São Miguel	Rua: Raimundo Cantuária, 9589, B. Jardim Santana	264
Escola Portal do Amanhã	Rua: Fernando de Noronha Nº 3967 – Nova Floresta	20
EMEIEF Flor de Laranjeira	Rua: Buritis Nº 4316 B: Nova Floresta	292

7.1 PROJOVEM URBANO

Para atender com alimentação escolar os alunos jovens de 18 a 29 anos que não concluíram a oitava série do Ensino Fundamental e participem do programa PROJOVEM URBANO em um dos seis núcleos da Zona Urbana durante os oito meses do projeto, com início em setembro de 2013 e término em março de 2014.

Tabela 5: Escolas atendidas com gêneros alimentícios:

ESCOLAS ZONA URBANA	ENDEREÇO	Nº DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
EMEIEF. Vôo da Juriti	Rua Antônio Fraga Moreira nº. 2833 – Bairro JK I. (Zona Leste)	90
EMEIEF. Saul Bennesby	Rua Algodoeiro nº 3130 – Bairro Eletronorte (Zona Sul)	90
EMEF. Maria Izaura da Costa Cruz	Rua Jardim nº 3418 – Bairro Costa e Silva	90
EMEF. Padre Chiquinho	Avenida Campos Sales nº 881 – Bairro Areal	60
IME. Engº. Francisco Erse	Avenida: Amazonas nº 6363 – Bairro Cuniã	60
EMEF. João Ribeiro Soares	Rua Andréia s/nº - Bairro Igarapé	60

7.2 BRASIL ALFABETIZADO

O programa atende cento e quarenta alunos da Zona Urbana e cento e vinte e cinco alunos da Zona Rural, totalizando duzentos e sessenta e cinco alunos com alimentação escolar, através de lanches no Programa Brasil Alfabetizado, tendo o período de oito meses de duração, com início em junho de 2013 e término em fevereiro de 2014, os gêneros alimentícios adquiridos para confecção dos lanches são apenas não perecíveis.

8 PROGRAMA DA ZONA RURAL

Tem o objetivo de acompanhar, supervisionar as aquisições e Processos para atendimento das Escolas localizadas na Zona Rural, realizar o acompanhamento da entrega nas escolas não municipalizadas e o atendimento complementar dos alunos não cadastrados no CENSO Escolar e de novos alunos matriculados na rede.

8.1 PROGRAMA CRIANÇA SAUDÁVEIS, FUTURO SAUDÁVEL

Nos meses de agosto e outubro do corrente ano, em parceria com a Divisão de Saúde Escolar – DISE foram feitas palestras e atividades de educação nutricional nas escolas da zona rural com os temas: Alimentação Saudável e Obesidade Infantil.

As principais atividades desenvolvidas com os alunos foram construção da pirâmide dos alimentos, apresentação de livro de receitas, dramatização de contos, música, poema e jogral.

Nestas atividades participaram 2.020 alunos, 71 professores e 24 merendeiras nas escolas Cora Coralina, Joaquim Vicente Rondon, Nossa Senhora de Nazaré, Olympia Salvatore, Valdeci Teixeira, Marechal Rondon, Boa Esperança, Barão do Rio Branco, Santa Júlia e Taquara.

8.2. CAPACITAÇÃO

Nos dias 15 e 16 de outubro Agência Estadual de Vigilância Sanitária – AGEVISA em parceria com SEMED e SEDUC promoveu o curso “Integrando Saberes com Saúde”, realizado no Rondon Palace Hotel. A nutricionista Ana Paula Severiano do Nascimento Sanchez participou com a Oficina Alimentação Saudável. O público alvo foi os alunos, professores da rede municipal e estadual de ensino e representantes da comunidade, perfazendo um total de 120 participantes.

8.3. ATENDIMENTOS AS ESCOLAS NÃO MUNICIPALIZADAS

Este programa é destinado as (vinte e sete) escolas que ainda não são escolarizadas da zona rural. O objetivo principal é suprir as necessidades dos alunos quanto a uma alimentação saudável.

As escolas atendidas são Santa Julia e Taquara, Tancredo Neves, Engenho do Madeira, Erialdo Gomes, José Rodrigues, Morvan Freire Brasil, Antônio dos Santos, Manoel Grangeiro, Riacho Azul, Ernandes Coutinho, Rio Verde, Pau Brasil, Heitor Villas Lobos, Irmã Helena Falcão, Boa Esperança, Jaime de Alencar, Flos do Amazonas, Valdecir Teixeira, Manoel C. Tenório, Castro Alves, João de Barros Gouveia, José Felício da Costa, Josias do Nascimento, Monte Horeb, Padre Francisco José Pucci e Padre José de Anchieta.

No ano de 2013 foram feitas 06 entregas de alimentos perecíveis e não perecíveis. A primeira entrega foi feita do dia 08 de abril, e a ultima entrega em 07 de novembro do corrente ano.

9 CAPACITAÇÕES FNDE

As nutricionistas Ana Paula Severiano do Nascimento Sanchez e Linda Maria C. Batista participaram do “Encontro Regional das Nutricionistas da Região Norte” que aconteceu dos dias 09 a 11 de abril de 2013.

O tema do encontro foi Intersetorialidade no PNAE nas políticas governamentais, onde tratamos de vários assuntos como: PSE-MEC, Marco de referencia da Educação Alimentar e Nutricional, Intersetorialidade no PNAE, EAN na alimentação escolar, Boas Praticas, Cardápio, PNAI, Quilombolas, Agricultura familiar MDE, OGM e agrotóxicos, PNAE e agricultura familiar FNDE, SIGECON e SIGPC. Foram também apresentadas as principais alterações feitas na resolução nº 38.

Ao final do encontro foi feito um documento com propostas nos planos interministeriais como: Plano Nacional de SAN, Plano Intersetorial de Controle e Prevenção da Obesidade e Plano Interministerial das Doenças Crônicas Não-transmissíveis. Essa proposta foi encaminhada ao FNDE.

10 PARCERIAS



Neste ano, o estágio de Nutrição em Saúde Coletiva ocorreu nas Escolas Moranguinho, Tucumã, Saul Bennesby, Pequenos Talentos, Senador Darcy Ribeiro, João Ribeiro e Nacional (fotos em apêndice C).

O estágio transcorre cerca

Através de parceria estabelecida entre a Secretaria Municipal de Educação, através da Divisão de Alimentação Escolar (DIALE) e Faculdade São Lucas, são desenvolvidas diversas atividades com a comunidade Escolar, para a promoção da Educação Alimentar e Nutricional no âmbito escolar.



de 20 dias letivos, no período vespertino e os acadêmicos permanecem em duplas ou trios na unidade Escolar. Antes do início do estágio, a Faculdade São Lucas encaminha para DIALE e para a Escola Termos de Compromisso, em que a mesma se compromete em enviar um professor para orientar as atividades, estabelece comportamentos éticos e um seguro de vida para os acadêmicos. Este termo é assinado pelos acadêmicos, pela chefia da DIALE e professor orientador do estágio. Após o término do estágio são encaminhados para a DIALE e para a escola, todos os resultados das atividades propostas, em CD.

Durante o estágio, os acadêmicos desenvolvem atividades relacionadas às atribuições do Nutricionista, na Alimentação Escolar, dentre estas:

- Avaliam a unidade de alimentação e nutrição da escola, através da aplicação check-list; para identificar a realidade e aplicar ações junto as merendeiras, voltadas às boas práticas de fabricação dos alimentos e higiênico-sanitárias;

- Analisam a aceitabilidade da alimentação escolar, através da aplicação do teste de aceitabilidade com duas preparações do cardápio, sendo uma salgada e outra doce.

- Realizam o diagnóstico nutricional com os alunos da escola (através de avaliação do peso e altura) para identificar os desvios nutricionais, encaminhando – os para atendimento nutricional na Faculdade São Lucas;

- Elaboraram cardápio com ficha técnica, para uma semana,

- Realizam ações de educação alimentar e nutricional com os escolares, visando a importância da alimentação saudável;

- Elaboram e realizam ação com os pais dos escolares, voltadas à educação alimentar e nutricional;

- Desenvolvem ação com os colaboradores da unidade escolar, como professores, coordenadores, orientadores e diretores, abordando temas de Alimentação e Nutrição.

Divisão de Aparelhamento Escolar

A Divisão de Aparelhamento e Projetos Especiais - DIAPE, pertencente ao Departamento de Apoio ao Educando - DAE, da Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho – SEMED/PVH tem como meta atender e acompanhar todas as Unidades de Ensino da Rede Municipal, com perspectiva prioritária o atendimento aos discentes e profissionais da Rede Municipal de Educação.

Para tanto, tem como compromisso a aquisição de materiais mobiliários, equipamentos e didático-pedagógicos, em conformidade com o disposto no inciso VIII, art. 4º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que garante “**padrões mínimos de qualidade, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem**”. Para cumprimento das metas estabelecidas, a Divisão apresenta como suporte filosófico.

Pensando ainda, no retorno esperado pela sociedade e alicerçado nos princípios da eficiência, eficácia e efetividade, que em si determinam a otimização dos recursos públicos disponibilizados para o exercício financeiro em questão, a divisão conta com os seguintes programas:

- ✓ Aparelhamento Escolar;
- ✓ Uniforme Escolar;
- ✓ Bolsa Família;
- ✓ Livro Didático;

É através das ações realizadas pela Divisão de Aparelhamento Escolar e Projetos Especiais que as escolas da Rede Municipal são mobiliadas, alunos recebem uniformes escolares, e materiais didáticos. A Divisão também acompanha as ações referentes ao Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, Bolsa Família, bem como a execução do PDDE das escolas sem Unidades Executoras.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1. PROGRAMA APARELHAMENTO ESCOLAR

O Programa de Aparelhamento Escolar constitui-se da aquisição de materiais para suprir as necessidades das 140 escolas municipais distribuídas nas áreas urbana e rural, mediante levantamento realizado por técnicos da referida divisão.

O objetivo é melhorar o desenvolvimento das atividades de professores e alunos, bem como da gestão escolar procurando que a melhoria do ambiente proporcione aumento da qualidade do processo ensino e aprendizagem. Ressalta-se que dos vários projetos realizados pela divisão alguns ainda se encontram em processo de execução, na fase licitatória que é realizado pela Secretaria Municipal de Administração.

1.2 Material Permanente e Consumo

A Divisão de Aparelhamento e Projetos Especiais tem se dedicado ao atendimento prioritário ao aluno, permitindo que este possa ser considerado parte fundamental no processo ensino-aprendizagem. A aquisição de materiais de consumo e permanente é diversificada, levando em consideração a tipologia e a modalidade apresentada pela Unidade Escolar. Anualmente são adquiridos materiais permanentes e de consumo, os quais são adquiridos com recursos destinados ao atendimento ao aluno da educação infantil e/ou fundamental.

Atualmente, são adquiridos materiais permanentes tais como: mobiliário e eletroeletrônicos necessários ao ambiente escolar, levando em consideração o tamanho da escola, sua estrutura e o número oficial de aluno relativo a cada estabelecimento escolar. O Departamento de Apoio ao Educando, através da Divisão de Aparelhamento e Projetos Especiais, instituiu uma comissão de visitação às escolas com o objetivo de verificar a real necessidade de mobiliários, bem como proceder ao remanejamento de mobiliários entre as escolas visando minimizar, de forma prática, todas as faltas existentes dentro de uma Unidade Escolar.

Após este procedimento de verificação, a SEMED encaminha, através do Almoxarifado, materiais permanente tais como carteiras escolares, armários, quadros brancos, ventiladores, ar condicionados, mesas de refeitórios, geladeiras, freezers, mesas de manipulação de alimentos, dentre outros.

No ano de 2013, foram adquiridos materiais permanentes através do Sistema de Registro de Preço, dos quais em sua maioria foram encaminhados às escolas de acordo com suas necessidades. Relacionado aos materiais de consumo, podemos citar a aquisição de materiais de expediente e limpeza, os quais, atualmente, são encaminhados somente às escolas que não possuem Unidades Executoras, e logicamente, que não recebem recursos advindos do PDDE.

O Programa Material de Cantina é utilizado para atender todos os alunos matriculados na Rede Municipal de Ensino, os quais utilizam para o consumo da merenda escolar copos, pratos e colheres em polipropileno, com a logomarca da

Prefeitura do Município de Porto Velho, bem como a aquisição de panelas, baldes, conchas, tábuas de cortar carne, dentre outros peculiares à cozinha.

A aquisição de Uniformes Escolares, composto por camisas e bermudas, confeccionadas com a logomarca da Prefeitura do Município de Porto Velho foi realizada através do Sistema de Registro de Preço, visando atender alunos da educação infantil, fundamental, EJA e PROJOVEM.

Para a aquisição de kits escolares do aluno, os quais são compostos de cadernos, lápis preto, borrachas, réguas e lápis de cor, foi encaminhado Processo para abertura de Registro de Preço, aguardando somente a sua homologação.

1.2.2 Aquisição de Uniforme Escolar

A aquisição de 49.094 uniformes escolares tem como objetivo a melhor identificação dos alunos matriculados na Rede Municipal de Ensino, bem como auxiliar famílias de baixa renda com dificuldades para aquisição do referido vestuário. No ano de 2013, a Secretaria Municipal de Educação adquiriu uniformes escolares contendo camiseta e bermuda, para atender a educação infantil.

Para os alunos do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e PROJOVEM foram adquiridas apenas camisetas. Todos os uniformes (camisetas e bermudas) foram confeccionadas com as cores da bandeira e logomarca do Município de Porto Velho. Com essa ação foram investidos R\$ 450.579,94 (quatrocentos e cinquenta mil, quinhentos e setenta e nove reais e noventa e quatro centavos), conforme o quadro abaixo.

Quadro 5: Aquisição de Uniforme Escolar

PROCESSO	ITEM	OBJETIVO	FONTE	VALOR
09.00229/2013	Uniforme Escolar para alunos do Ensino Infantil, Fundamental e EJA	Oferecer uniforme para alunos da Rede Municipal de Ensino	01.08	447.861,94
09.00258/2013	Uniforme Escolar para alunos do PROJOVEM	Oferecer uniforme para alunos do PROJOVEM	01.08	2.718,00
VALOR EXECUTADO				450.579,94

Fonte: DIAPE/DAE/SEMED, 2013.

Figura 1: Uniforme para o Ensino Infantil e Fundamental



Fonte: DIAPE/DAE/SEMED, 2013.

Figura 2: Uniforme para a EJA e PROJOVEM.



Fonte: DIAPE/DAE/SEMED, 2013.

2 PROJETOS EXECUTADOS

A Divisão de Apearelhamento Escolar – DIAPE, diante da necessidade apresentada pelas unidades de ensino municipais, realizou vários projetos para a

aquisição de materiais. Os projetos executados totalizaram o valor de R\$ 3.498.370,84 (três milhões quatrocentos e noventa e oito mil trezentos e setenta reais e oitenta e quatro centavos), conforme o quadro abaixo.

Quadro 1: Projetos executados

PROCESSO	ITEM	OBJETIVO	FONTE	VALOR
09.00043/2013	Transferência de recursos destinados a escola – PROAFEM FUNDAMENTAL	Repassar trimestralmente os recursos destinados às Unidades Educacionais.	01.01	1.261.134,00
09.00042/2013	Transferência de recursos destinados a escola – PROAFEM INFANTIL	Repassar trimestralmente os recursos destinados às Unidades Educacionais.	01.01	403.746,00
09.00041/2013	Transferência de recursos destinados a escola – PROAFEM EJA	Repassar trimestralmente os recursos destinados às Unidades educacionais.	01.01	187.404,00
09.00038/2013	Mobiliário escolar para as escolas municipais	Adquirir ventiladores e liquidificadores para	01.11	1.495.055,34
09.00169/2013	Mobiliário para biblioteca das escolas municipais	Mobiliar as bibliotecas de duas escolas municipais.	01.11	10.757,96
09.00237/2013	Mobiliário para biblioteca das escolas municipais	Mobiliar as bibliotecas de duas escolas municipais.	01.11	39.598,96
09.00169/2013	Mobiliário para bibliotecas municipais	Mobiliar as bibliotecas das escolas municipais.	01.11	4.953,26
09.00265/2013	Balanças para distribuição às escolas rurais	Adquirir balanças digitais de 50 Kg para atender 28 escolas do campo.	01.11	49.980,00
09.00039/2013	Materiais escolares para escolas municipais.	Adquirir materiais para escolas municipais de Porto Velho.	01.08	45.741,32
VALOR EXECUTADO				3.498.370,84

Fonte: DIAPE/DAE/SEMED, 2013.

2.1 Projetos executados com recursos do PDDE

O Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE consiste na assistência financeira às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especiais mantidas por entidades sem fins lucrativos. O objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e

pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da educação básica.

Os recursos do programa são transferidos de acordo com o número de alunos, de acordo com o censo escolar do ano anterior ao do repasse. Recebem o recurso as escolas que possuem Conselho Escolar, ou seja, instituída como pessoa jurídica. No entanto, há escola que ainda não conseguiu por várias razões, organizar e/ou registrar seus respectivos conselhos. Neste caso, os recursos ficam na conta do município e são executados pelo Departamento de Apoio ao Educando através da Divisão de Aparelhamento Escolar.

Os projetos realizados tiveram como escopo a aquisição de material de limpeza e expediente. No entanto, a falta de programação do recurso no orçamento do ano anterior inviabilizou a execução dos referidos projetos. Apenas o projeto para adquirir material de expediente, no valor de R\$ 90.621,30 (noventa mil seiscentos e vinte e um e trinta centavos), foi realizado e ainda se encontra em tramitação.

Quadro 2: Recurso do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE

PROCESSO	ITEM	OBJETIVO	FONTE	VALOR
09.00140/2013 Reserva de Saldo (em tramitação na CGM) Arquivado	Material de expediente para as escolas municipais sem unidade executora.	Adquirir material de expediente, através do (PDDE), para atender 28 (vinte e oito) escolas rurais que não recebem recursos financeiros.	01.01	90.621,30
VALOR EXECUTADO				90.621,30

Fonte: DIAPE/DAE/SEMED, 2013.

2.2 Projetos executados na forma de Convênio com o FNDE:

Em conformidade com O Plano de Metas Compromisso “Todos pela Educação” estabelecida pelo Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, que prevê a conjugação de esforços da União e demais entes federados, atuando em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica, no ano de 2013, foi executados aditivos (Quarto e Quinto) ao **Convênio nº 703040/2010** para a aquisição de mobiliário escolar.

Através deste convênio firmado entre o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE com o Município de Porto Velho, através da Secretaria Municipal de

Educação – SEMED foram adquiridos 122 armários de aço e 65 quadros brancos para atender 35 escolas, sendo: 11 escolas na área rural e 24 na área urbana. O valor do recurso foi de R\$ 108.824,78 (cento e oito mil oitocentos e vinte e quatro reais e setenta e oito centavos).

Quadro 3: Convênio com o FNDE

PROCESSO	ITEM	OBJETIVO	FONTE	VALOR
09.00247/2013	Mobiliário escolar para as escolas municipais	Adquirir material mobiliário para atender 35 escolas municipais localizadas nas áreas: urbana e rural.	01.08 Convênio 703040/2010	108.824,78
VALOR EXECUTADO				108.824,78

Fonte: DIAPE/DAE/SEMED, 2013.

2.3 Projetos em fase de execução – Processo em tramitação

Projetos na ordem de 3.857.716,39 (três milhões oitocentos e cinquenta e sete setecentos e dezesseis reais e trinta e nove centavos) ainda se encontram em processo de execução, conforme exposto no quadro abaixo.

Quadro 4: Projetos em fase de execução

PROCESSO	ITEM	OBJETIVO	FONTE	VALOR
Tramitação	Aquisição de Material de Cantina Escolar	Atender as escolas da Rede municipal de Ensino	01.08	3.501,18
Tramitação	Aquisição de Material Didático para alunos do Ensino Fundamental e Educação Infantil	Proporcionar atendimento com a distribuição de material didático a alunos do Ensino Infantil e fundamental.	01.00 01.08	91.482,63
07.02284/2013	Aquisição de mobiliário escolar para as escolas municipais	Proporcionar condições para o desenvolvimento das atividades escolares.	01.11	2.578.340,00 Edital Suspenso
Tramitação	Aquisição de mobiliário para as bibliotecas municipais	Mobiliário para bibliotecas municipais	01.11	60.000,00
Tramitação	Aquisição de material pedagógico para o Ensino Infantil	Adquirir jogos pedagógicos, para atender 36 escolas de Educação Infantil	01.11	76.764,60
09.00245/2013	Centrais de ar condicionado.	Adquirir Centrais de Ar com aquisições de aparelhos de potências entre 12.000 a 30.000 BTU's.	01.11	871.740,00
07.01566/2013	Kit escolar para aluno do ensino fundamental e	Adquirir lápis preto, borrachas brancas, caixas	01.00 01.08	175.887,98

	infantil.	de lápis de cor, giz de cera, massa de modelar, tinta guache e tesoura sem ponta, para atender alunos do 1º ao 5º ano e alunos de Educação Infantil, matriculados na Rede Municipal de Ensino.		
VALOR				3.857.716,39

Fonte: DIAPE/DAE/SEMED, 2013.

PROJETO MONITORAMENTO E LEVANTAMENTO DA NECESSIDADE

Diante da insuficiência de informações quanto à realidade do cotidiano escolar foi realizada uma ação continuada de visita as escolas para levantamento da situação dos materiais disponíveis, bem como das suas necessidades. A técnica **Raimunda Gomes de Brito** realizou levantamento da situação patrimonial em **108 escolas**, distribuídos da seguinte forma:

Quadro 5: Escolas visitadas para realização de levantamento patrimonial

Zona Urbana	Total	Zona Rural	Total
Escolas	28	Extensões	12
Extensões	11	NEPV	34
		NEC	06
		NESC	08
		NEPA	09
TOTAL	39	TOTAL	69

Fonte: DIAPE/DAE/SEMED, 2013.

Também foram realizados levantamentos da situação dos mobiliários existentes nos **Núcleos de São Carlos, Ponta do Abunã e nos alojamentos de São Carlos, Deigmar Moraes de Souza, Francisco José Chiquilito Erse, Aldeia Karitiana, José de Freitas, e Cora Coralina**. Na escola de Música Francisco Lazaro, o levantamento foi realizado para detectar a necessidade, tendo em vista ser uma escola nova.

A ação proporcionou o planejamento quanto à elaboração de projetos para aquisição de materiais mobiliários e didático para as escolas, tendo em vista os princípios de:

- ✓ Otimização dos gastos dos recursos disponíveis no orçamento para esse fim;
- ✓ Atuação precisa quanto às reais necessidades das escolas;
- ✓ Eficácia na execução dos projetos de aquisição.

A partir do conhecimento da realidade dessas unidades de ensino foi possível resolver de imediato várias situações, tais como:

- ✓ Distribuição de materiais de acordo com a necessidade real de cada unidade;
- ✓ Retirada de materiais em excesso nas escolas ou troca por outro que melhor atendesse sua necessidade;
- ✓ Sensibilização dos gestores quanto a importância da conservação dos materiais encaminhado as escolas;
- ✓ Realização de diagnostico preciso quanto às necessidades atuais e futuras das escolas;
- ✓ Planejamento da Divisão de Aparelhamento quanto à realização de novos projetos para a aquisição de materiais.

RELAÇÃO DE ESCOLAS VISITADAS POR TÉCNICOS DO PROGRAMA MATERIAL PERMANENTE

ZONA SUL

- EMEF NOVA REPÚBLICA
- EMEF Dr. TANCREDO DE A. NEVES
- EMEF MOISÉS FERREIRA NETO
- ESTRELINHA DO CÉU – Extensão EMEF PEQUENO MESTRE
- PEQUENO GÊNIO – Extensão EMEIEF TANCREDO DE ALMEIDA NEVES
- EMEIEF BROTP DO AÇAÍ
- EMEF RAIMUNO AGOSTINHO DA SILVA
- EMEF MANOEL APARICIO NUNES DE ALMEIDA
- EMEIEF AREAL DA FLORESTA
- SOLAR DA PAZ – Extensão EMEIEF CASTANHEIRA

ZONA NORTE

- EMEIEF BELEZAS DO BURITI
- EMEIEF ESPERANÇA

- EMEF IME ENGENHEIRO FRANCISCO ERSE
- EMEIEF PÉ DE MURICI
- EMEIEF TUCUMÃ
- EMEF SENADOR OLAVO GOMES PIRES
- EMEF PROFESSOR PEDRO TAVARES BATALHA
- MEU PRIMEIRO JARDIM – Extensão EMEIEF RIO MADEIRA
- EMEF JOÃO RIBEIRO SOARES
- EMEIEF GUADALUPE
- EMEF RIO MADEIRA

ZONA LESTE

- IGREJA BATISTA MEMORIAL – Extensão EMEIEF BOM PRINCÍPIO
- EMEIEF BOM PRINCÍPIO
- EMEF ENGENHEIRO WADIIH DARWICH ZACARIAS
- RAINHA DA PAZ – Extensão EMEIEF NOSSA SENHORA DO AMPARO
- TIA SÔNIA – Extensão EMEIEF VÔO DA JURITI
- DE A a Z – Extensão EMEF SÃO MIGUEL
- EMEIEF JORNALISTA FERNANDO ESCARIZ
- OFICINA C. LUTERANA – Extensão EMEIEF ESPERANÇA

ZONA OESTE

- EMEF Prof. ANTÔNIO AUGUSTO REBELO DAS CHAGAS
- EMEF SEMENTES DO ARAÇÁ
- EMEIEF NACIONAL
- NEB III Extensão MEU PEQUENO GÊNIO
- SÃO DOMINGOS SÁVIO – Extensão EMEIEF MEU PEQUENO JONES
- MEU PEQUENO JONES
- EMEF MARIA ISAURA
- EMEF SÃO PEDRO

PROGRAMAS ESPECIAIS

1 PROGRAMA DO LIVRO DIDÁTICO - PNLD

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica. Após a avaliação das obras, o Ministério da Educação (MEC) publica o Guia de Livros Didáticos com resenhas das coleções consideradas aprovadas. O guia é encaminhado às escolas, que escolhem, entre os títulos disponíveis, aqueles que melhor atendem ao seu projeto político pedagógico.

O programa é executado em ciclos trienais alternados. Assim, a cada ano o MEC adquire e distribui livros para todos os alunos de um segmento, que pode ser: anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental ou ensino médio. À exceção dos livros consumíveis, os livros distribuídos deverão ser conservados e devolvidos para utilização por outros alunos nos anos subsequentes.

1.1 Objetivos da coordenação do PNLD na SEMED

- ✓ Prover as escolas do Município de Porto Velho com Livros Didáticos e Acervos de Obras Literárias, Obras Complementares e Dicionários.
- ✓ Acompanhar e assessorar as escolhas dos Livros Didáticos nas Escolas Urbanas e Rurais.
- ✓ Realizar e remanejar distribuição dos Livros Didáticos às Unidades de Ensino.
- ✓ Coordenar e assessorar atividades relacionadas ao PNLD e PNBE.
- ✓ Construir e Executar Projetos relacionados à conservação, devolução e remanejamento de Livros Didáticos.
- ✓ Construir e Executar Projetos em parceria com outros Departamentos/SEMED relacionados aos Conteúdos Programáticos dos Programas dos Livros.
- ✓ Participar de Eventos relacionados ao Programa.

1.2 Ações desenvolvidas

A Divisão de Aparelhamento e Projetos Especial, através do Programa Livro Didático, tem acompanhado as escolhas dos mesmos, bem como a entrega e o remanejamento deste acervo às Escolas da Rede Municipal de Ensino Urbano e do Campo.

No ano de 2013, foram coordenadas ações de escolha do Livro Didático junto às escolas da rede para os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, cuja utilização será para os anos de 2014, 2015 e 2016 do 6º ao 9º ano.

Os Técnicos do Programa realizaram o monitoramento em unidades escolares da rede municipal, bem como viagens às escolas do campo visando assessorar quanto aos procedimentos relativos à escolha do Livro Didático (6º ao 9º ano).

1.3 Projetos realizados

A equipe reuniu-se para debater ações que reflitam no aprendizado da clientela estudantil, visando atender a missão desta SEMED, sendo: Projetos relacionados à conservação, devolução e remanejamento de Livros Didáticos, bem como parceria com outros Departamentos/SEMED visando favorecer os Conteúdos Programáticos dos Programas dos Livros. A Construção do Projeto para 2014; A elaboração e execução dos diagnósticos a serem aplicados nas escolas urbanas e do campo, bem como toda a tabulação das informações levantadas.

Quadro 6: Descrição das Ações da Coordenação do PNLD.

Nº Ord	Ações Desenvolvidas	Quantitativo
1	Escolas atendidas com Livro Didático	68
2	Remanejamento de Livro Didático entre as escolas da rede	4
3	Quantidade de Livro distribuído pelo Programa PNLD/SEMED	14.040
4	Visitas Técnicas às Escolas	42
5	Quantitativo de Escolas que nos contataram	52
6	Contatos com o FNDE	4
7	Monitoramento do FNDE ao PNLD/SEMED (Escolas)	3
8	Visita do FNDE à SEMED (DAE/DIAPE)	1
9	Participação em Palestra do FNDE aos Técnicos do PNLD e Gestores	1
10	Construção de Instrumental do Programa do Livro	1
11	Elaboração da Minuta-Portaria PNLD/SEMED	1
12	Escolas Beneficiadas com a entrega Coleção os Pensadores (PNBE)	3
13	Participação em Reunião	4
14	Participação em Seminário	2
15	Atendimento às Editoras no Processo de Escolha PNLD/2013A	7
16	Aplicação do Instrumental PNLD/PNBE	21
17	Monitoramento do Processo de Escolha do Livro Didático do 6º ao 9º ano	15

18	Escolas que Realizaram a Escolha do PNLD do 6º ao 9º ano	15
19	Visita Técnica dos Correios	2
20	Visita Técnica ao Almoxarifado/SEMED	18

Fonte: DIAPE/DAE/SEMED, 2013.

PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA - PBF

O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa de transferência direta de renda com condicionalidades para as famílias pobres e extremamente pobres. Ele é composto por vários tipos de benefícios transferidos mensalmente à população atendida.

Combater a repetência, a evasão e o abandono, ocorrências que interrompem ou prolongam a trajetória educacional, é uma meta permanente para os que atuam na área educacional. Para tanto, uma das principais estratégias adotadas pelo Governo Federal, em parceria com os níveis estaduais e municipais, é o acompanhamento da frequência escolar dos estudantes e a verificação, em todos os momentos do processo de escolarização e no transcorrer do ano letivo, dos motivos que causam a baixa frequência.

Na educação, todas as crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos devem estar devidamente matriculados e com frequência escolar mensal mínima de 85% da carga horária. Já os estudantes entre 16 e 17 anos devem ter frequência de, no mínimo, 75%.

Atualmente, o Município de Porto Velho encaminha 32.912 frequências de alunos entre 06 e 15 anos de famílias beneficiárias do PBF (Programa Bolsa Família) e 6.950 frequências de alunos entre 16 e 17 anos, beneficiários do BVJ (Bolsa Variável Jovem), ao Ministério da Educação e Ministério do Desenvolvimento Social, como responsável pela condicionalidade relativa ao Aproveitamento Escolar.

Vale salientar que a partir do ano de 2013 a Secretaria Municipal de Educação ficou responsável também pelo acompanhamento e envio da frequência escolar das Escolas Estaduais.

Fazem parte da equipe técnica do PBF as servidoras: **Fernanda Oliveira de Souza – Coordenadora Municipal do Programa Bolsa Família e como operadoras municipais auxiliares estão as servidoras: Gláucia do Nascimento Félix, Petronilia Aparecida Oliveira de Souza, Lucivânia Maria dos Santos e Adriana da Silva Lins.** Para melhor desempenho das atividades realizadas pela equipe ficou definido uma divisão por Zonas entre as técnicas do PBF, como descrita na tabela abaixo:

Quadro7: Distribuição de atendimento por operador do Programa Bolsa Família.

ZONA NORTE – PETRONÍLIA APARECIDA		
Escolas Municipais	Escolas Estaduais	Total
15	06	21 Escolas
ZONA SUL – FERNANDA SOUZA		
Escolas Municipais	Escolas Estaduais	Total
21	15	36 Escolas
ZONA LESTE – ADRIANA LINS		
Escolas Municipais	Escolas Estaduais	Total
23	23	46 Escolas
ZONA OESTE – SEM OPERADOR		
Escolas Municipais	Escolas Estaduais	Total
07	28	35 Escolas
ESCOLAS PARTICULARES – SEM OPERADOR		
41 Escolas		Total
		41 Escolas
NEC/NEPA/NESC – GLÁUCIA FÉLIX		
Escolas Municipais	Escolas Estaduais	Total
27	12 (sendo 06 indígenas)	39 Escolas
NEPV – LUCIVANIA MARIA		
46 Escolas		Total
		46 Escolas
Total	Geral	264 Escolas

Fonte: Programa Bolsa Família – DIAPE/DAE/SEMED, 2013.

No primeiro bimestre, foi realizada, no Teatro Banzeiro, a formação com todos os diretores e responsáveis pelo envio da frequência das Escolas Municipais e Estaduais. A reunião teve como principal objetivo repassar as informações necessárias para o envio da frequência dos alunos, cadastrar novos operadores e tirar dúvidas sobre o sistema.

No mês de março a técnica Gláucia Félix, realizou visita às localidades de Calama, Monte Sinai, Rio Preto, Demarcação, Nazaré e Papagaios para realizar junto aos secretários das Escolas da Zona Rural e dos Núcleos de Ensino, capacitação para o envio da frequência do Programa Bolsa Família e localização de alunos não cadastrados. No mês de abril a mesma visita foi realizada no distrito de São Carlos e em junho a mesma técnica visitou as Escolas da Ponta do Abunã (NEPA).

Em agosto a técnica Lucivânia, visitou as escolas do NEPV sendo elas: Antônio Augusto Vasconcelos, 04 de agosto, Nossa Senhora de Nazaré, 13 de maio, José Augusto e Olympia Salvatore, e no mês de Novembro a técnica Fernanda visitou as escolas: Deigmar de Moraes, Escola Progresso, Escola Nossa Senhora de Nazaré, Escola Pau Brasil, Escola Erialdo Gomes, Escola Morvam Freire, Escola Maria Angélica (linha 32, BR 364), Escola Vista Alegre, Escola 04 de Agosto, Escola Antonio Augusto Vasconcelos e Escola Antônio dos Santos. Ainda em agosto a técnica Gláucia Félix visitou as Escolas Estaduais Indígenas da Ponta do Abunã.

No dia 07 de novembro todas as técnicas do Programa Bolsa Família participaram do II Seminário Intersetorial do Programa Bolsa Família, realizado pela Coordenação Estadual do Bolsa Família – SEDUC, que teve como objetivo integrar os atores envolvidos, fortalecer a intersectorialidade e proporcionar maior compreensão da gestão do Programa Bolsa Família e suas finalidades.

O palestrante Jânio de Souza Alcântara representante do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, falou sobre os 10 anos do Programa Bolsa Família, evolução, mudanças e competências e sobre o acompanhamento familiar e sobre o sistema SICON – Sistema de Condicionais.

Durante o encontro também tivemos a participação da palestrante Marcella Suarez Di Santo, representante do Ministério da Educação – MEC que falou sobre o Sistema Presença, vale ressaltar que em sua fala a mesma elogiou o estado de Rondônia, pois o mesmo superou a média nacional no período de frequência escolar referente aos meses de agosto e setembro. Em seguida a palestrante Maria Maia, representante do Ministério da Saúde – MS falou sobre o Sistema Bolsa Família na Saúde e para encerrar o seminário a palestrante Cláudia Romeiro d'Ávila, representante do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS/Senarc falou sobre a busca ativa e cadastramento diferenciado para grupos populacionais, tradicionais e específicos.

Em anexo segue o relatório por bimestre com os dados relativos ao envio da frequência no ano de 2013, cabe salientar que o bimestre referente aos meses de outubro e novembro ainda está em andamento, portanto não há dados deste bimestre.

ANEXOS

1º BIMESTRE – FEVEREIRO E MARÇO

FREQUÊNCIA 85%

ESI – escolas ativas sem INEP na base do sistema	FEVEREIRO		2891				
	MARÇO						
NLOC – Beneficiários não localizados no Município	FEVEREIRO		1244				
	MARÇO						
ENI – Pertencentes as Escolas/INEP não identificados no município	FEVEREIRO		2130				
	MARÇO						
SVE – Sem vínculo Escolar no município	FEVEREIRO		493				
	MARÇO						
Total de alunos ativos no município	Maior ou igual a 85%		Menor que 85%		Sem informação		Quant. Total
	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	27080
FEVEREIRO	26537	97,99	543	2,01	0	0	
MARÇO	25736	98,73	344	1,27	0	0	
Total de alunos no município	Maior ou igual a 85%		Menor que 85%		Sem informação		33838
	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	
FEVEREIRO	29429	86,97	583	1,72	33374	9,97	
MARÇO	29627	87,56	384	1,13	33374	9,97	

2º BIMESTRE – ABRIL E MAIO

FREQUÊNCIA 85%

NLOC – Beneficiários não localizados no Município	ABRIL		2787				
	MAIO						
ENI – Pertencentes as Escolas/INEP não identificados no município	ABRIL		1				
	MAIO						
SVE – Sem vínculo Escolar no município	ABRIL		488				
	MAIO						
Total de alunos ativos no município	Maior ou igual a 85%		Menor que 85%		Sem informação		Quant. Total
	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	
ABRIL	23228	94,3	1392	5,65	11	0,04	24631
MAIO	20891	84,82	3729	15,14	11	0,04	
Total de alunos no município	Maior ou igual a 85%		Menor que 85%		Sem informação		
	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	
ABRIL	27528	85,52	1392	4,31	2903	8,98	32311
MAIO	25191	77,96	3729	11,54	2903	8,98	

3º BIMESTRE

FREQUÊNCIA 85%

ESI – escolas ativas sem INEP na base do sistema	JUNHO		3862				
	JULHO						
NLOC – Beneficiários não localizados no Município	JUNHO		1938				
	JULHO						
ENI – Pertencentes as Escolas/INEP não identificados no município	JUNHO		187				
	JULHO						
SVE – Sem vínculo Escolar no município	JUNHO		475				
	JULHO						
Total de alunos ativos no município	Maior ou igual a 85%		Menor que 85%		Sem informação		Quant. Total
	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	25726
JUNHO	15404	59,88	10299	40,03	23	0,09	
JULHO	7439	28,92	18286	71,08	1	0	
Total de alunos no município	Maior ou igual a 85%		Menor que 85%		Sem informação		32188
	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	
JUNHO	19232	59,85	10301	32	2181	6,78	
JULHO	11267	35	18288	56,82	2159	6,71	

4º BIMESTRE – AGOSTO E SETEMBRO

FREQUÊNCIA 85%

ESI – escolas ativas sem INEP na base do sistema	AGOSTO		4542				
	SETEMBRO						
NLOC – Beneficiários não localizados no Município	AGOSTO		799				
	SETEMBRO						
ENI – Pertencentes as Escolas/INEP não identificados no município	AGOSTO		55				
	SETEMBRO						
SVE – Sem vínculo Escolar no município	AGOSTO		449				
	SETEMBRO						
Total de alunos ativos no município	Maior ou igual a 85%		Menor que 85%		Sem informação		Quant. Total
	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	27469
AGOSTO	26935	98,06	534	1,94	0	0	
SETEMBRO	26988	98,25	481	1,75	0	0	
Total de alunos no município	Maior ou igual a 85%		Menor que 85%		Sem informação		33314
	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	
AGOSTO	31433	94,49	534	1,6	898	2,7	
SETEMBRO	31486	94,51	481	1,44	898	2,7	

1º BIMESTRE – FEVEREIRO E MARÇO

FREQUÊNCIA 75%

ESI – escolas ativas sem INEP na base do sistema	FEVEREIRO		310				
	MARÇO						
NLOC – Beneficiários não localizados no Município	FEVEREIRO		288				
	MARÇO						
ENI – Pertencentes as Escolas/INEP não identificados no município	FEVEREIRO		82				
	MARÇO						
SVE – Sem vínculo Escolar no município	FEVEREIRO		57				
	MARÇO						
Total de alunos ativos no município	Maior ou igual a 75%		Menor que 75%		Sem informação		Quant. Total
	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	3284
FEVEREIRO	3222	98,11	62	1,89	0	0	
MARÇO	3229	98,33	55	1,67	0	0	
Total de alunos no município	Maior ou igual a 75%		Menor que 75%		Sem informação		4021
	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	
FEVEREIRO	3532	87,84	105	2,61	370	9,2	
MARÇO	3539	88,01	98	2,44	370	9,2	

2º BIMESTRE – ABRIL E MAIO

FREQUÊNCIA 75%

ESI – escolas ativas sem INEP na base do sistema	ABRIL		797				
	MAIO						
NLOC – Beneficiários não localizados no Município	ABRIL		423				
	MAIO						
ENI – Pertencentes as Escolas/INEP não identificados no município	ABRIL		2				
	MAIO						
SVE – Sem vínculo Escolar no município	ABRIL		90				
	MAIO						
Total de alunos ativos no município	Maior ou igual a 75%		Menor que 75%		Sem informação		Quant. Total
	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	
ABRIL	4391	97,84	83	1,85	14	0,31	4488
MAIO	4231	94,27	243	5,41	14	0,31	
Total de alunos no município	Maior ou igual a 75%		Menor que 75%		Sem informação		5806
	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	
ABRIL	5188	89,46	83	1,43	445	7,66	
MAIO	5028	86,6	243	4,19	445	7,66	

3º BIMESTRE – JUNHO E JULHO

FREQUÊNCIA 75%

ESI – escolas ativas sem INEP na base do sistema	JUNHO		910				
	JULHO						
NLOC – Beneficiários não localizados no Município	JUNHO		390				
	JULHO						
ENI – Pertencentes as Escolas/INEP não identificados no município	JUNHO		30				
	JULHO						
SVE – Sem vínculo Escolar no município	JUNHO		94				
	JULHO						
Total de alunos ativos no município	Maior ou igual a 75%		Menor que 75%		Sem informação		Quant. Total
	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	4532
JUNHO	3041	67,1	1461	32,24	30	0,66	
JULHO	1376	30,3	3156	69,64	0	0	
Total de alunos no município	Maior ou igual a 75%		Menor que 75%		Sem informação		5956
	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	
JUNHO	3951	66,34	1470	24,68	450	7,56	
JULHO	2286	38,38	3165	53,14	450	7,05	

4º BIMESTRE – AGOSTO E SETEMBRO

FREQUÊNCIA 75%

ESI – escolas ativas sem INEP na base do sistema	AGOSTO		1110				
	SETEMBRO						
NLOC – Beneficiários não localizados no Município	AGOSTO		271				
	SETEMBRO						
ENI – Pertencentes as Escolas/INEP não identificados no município	AGOSTO		0				
	SETEMBRO						
SVE – Sem vínculo Escolar no município	AGOSTO		146				
	SETEMBRO						
Total de alunos ativos no município	Maior ou igual a 75%		Menor que 75%		Sem informação		Quant. Total
	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	4984
AGOSTO	4895	98,21	89	1,79	0	0	
SETEMBRO	4896	98,23	88	1,77	0	0	
Total de alunos no município	Maior ou igual a 75%		Menor que 75%		Sem informação		6511
	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	QUANT.	PORC. (%)	
AGOSTO	5998	92,23	93	1,43	278	4,27	
SETEMBRO	5999	92,14	92	1,41	278	4,27	

Departamento de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino

A estrutura hierárquica do Departamento conta com:

01 Diretor de Departamento;

03 Chefes de Divisão;

05 Chefes de Apoio;

06 Coordenadores de Programas e Projetos.

Em janeiro de 2013 o Departamento foi recebido com um quantitativo de 125 (cento e vinte cinco) servidores, a pedido do Gabinete da SEMED, foi realizado a redução no quadro de pessoal, atendendo a legislação, no que tange a evitar os desvios de função, permanência de servidores na sede em estágio probatório e excedente de pessoal. Atualmente o quadro de funcionários do DADE/SEMED conta com 63 (sessenta e três) servidores distribuídos nas divisões, programas e projetos do Departamento.

No ano de 2013 o Departamento foi responsável pela inauguração da Escola de Música Francisco Lázaro do Santos e pela realização do I ano do Projeto Circuito Criança.

SINTENSE DOS PRINCIPAIS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NO DEPARTAMENTO.

PROGRAMA/PROJETO	OBJETIVO	Escolas atendidas	Alunos atendidos
Projeto Pirueta	Oportunizar crianças da Rede Municipal o ensino da dança artística como atividade educativa, recreativa e criativa, bem como auxiliar na redução dos índices de vulnerabilidade social, visto que todos os estudantes são atendidos no período inverso as aulas	02	210 crianças

	regulares.		
Programa Mais Educação	Ampliação do tempo e os espaços de aprendizagem visando a melhoria do desempenho escolar do educando, bem como auxiliar no desenvolvimento de formação educativa, cultural, humanística e desportiva, nas atividades de: Acompanhamento Pedagógico; Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; Esporte e Lazer, Educação em Direitos Humanos; Cultura, Artes e Educação Patrimonial; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Comunicação e uso de mídias; Investigação no campo das ciências da natureza; Educação econômica e educação criativa.	57	10. 105
Projeto Natação Para Todos	Oportunizar aos estudantes da Rede Municipal de Ensino o acesso a prática do desporto por meio da natação escolar, de forma a contribuir para o desenvolvimento integral da criança, melhoria da qualidade de vida e reduzir os índices de vulnerabilidade social, visto que todos os estudantes são atendidos no período inverso as aulas regulares.	16 zona urbana	200
Programa Escola Aberta	O Programa Escola Aberta incentiva e apóia a abertura, nos finais de semana, de unidades escolares públicas localizadas em territórios de vulnerabilidade social. A estratégia potencializa a parceria entre escola e comunidade ao ocupar criativamente o espaço escolar aos sábados e/ou	49	22283

	domingos com atividades educativas, culturais, esportivas, de formação inicial para o trabalho e geração de renda oferecidas aos estudantes e à população do entorno.		
Projeto Rádio Escolar	Reconhecer a criança e o adolescente como produtores de cultura, integrando-os aos meios de comunicação, de forma que consigam comunicar em linguagem mais acessíveis assuntos ligados à cultura, saúde, educação e política	08	2.574
Programa Esporte na Escola (Mais Educação 2013/2014)	Democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte de forma a promover o desenvolvimento integral, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente nas áreas de vulnerabilidade social.	As escolas fizeram adesão em 2013 para iniciar em 2013 apenas 4	Ainda sem dados.
Programa de Estágio.	Possibilitar ao estagiário um contato direto com o campo de trabalho, proporcionando uma visão geral e específica num contexto educacional, oferecendo condições plenas de tomar parte em situações reais da atuação profissional na sua área de formação, bem como se firmar na carreira e avaliar o futuro papel profissional. O programa permite ainda ao estagiário, através do recebimento de bolsa estágio, o suporte financeiro para efetivamente buscar o auto-aprimoramento, custeio do curso através da aquisição de material educacional e participações em cursos		104

	extracurriculares.		
Projeto Brincar e Aprender	Prestar serviço e apoio à educação nas instituições municipais de acolhimento a crianças e adolescentes em vulnerabilidade social.	Casa de Apoio Cosme Damião, administrada pela Secretaria de Ação Social	14
Programa Integração AABB Comunidade	Contribuir para a inclusão e permanência de crianças e adolescentes de famílias de baixa renda na escola, combatendo a evasão e a repetência escolar, retirando-os da situação de risco.	Escola Joelma Rodrigues	100

1. Cultura Escolar

A Divisão do Desenvolvimento da Cultura Escolar/DICE, trabalha no acompanhamento e no desenvolvimento dos projetos e atividades de cultura e arte, bem como da área de Educomunicação (rádio e jornal escolar) que faz parte do Programa de Educação Integral desta Secretaria, com o objetivo de integrar ações dos programas do Governo Federal, Mais Educação e Escola Aberta, com os projetos implementados por esta Divisão, como: Projeto Pirueta (balé), Projeto Rádio Escola, Mostra de Cultura e Arte do programa Desenvolvendo a Arte e Cultura na Escola e Projeto Arte e Cor.

Objetivo: Relatar as ações desenvolvidas pela Divisão do Desenvolvimento da Cultura Escolar – DICE na Rede Municipal de Educação no ano de 2013.

As Ações desenvolvidas compreendem o período de Janeiro a Dezembro de 2013 e constituem as seguintes ações distribuídas em trimestres:

AÇÃO	Nº DE ESCOLAS OU ALUNOS ATENDIDOS	TIPO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Projeto Pirueta: Esta atividade está garantida na ação: 09.01.12.361.108.2.322 Fonte de Recurso: 01.00 Natureza da despesa: 4.4.90.52 3.3.90.32	Nesta etapa serão atendidas 13 escolas urbanas do município e serão beneficiados cerca de 250 alunos da rede.	Execução de aulas de balé, com a finalidade de contribuir para construção da cidadania, ética e respeito, prática de exercícios e prevenção a saúde mental e corpórea do aluno atendido.	Fevereiro a Dezembro de 2013.
Projeto Pirueta: Instalação de Espelhos Esta atividade está garantida na ação: 09.01.12.361.108.2.322 Fonte de Recurso: 01.00 Natureza da despesa: 4.4.90.52 3.3.90.32	Está ação beneficiou 02 (duas) escolas: Escola Maria Isaura e Escola de Música Francisco Lazaro dos Santos "Laio".	Aquisição de Espelhos para atender o projeto pirueta nas Escolas que desenvolvem o projeto.	Setembro de 2013.
Projeto Arte e Cor: Esta atividade está garantida na ação: 09.01.12.361.108.2.322 Fonte de Recurso: 01.00 Natureza da despesa: 4.4.90.30	Este ano o Projeto atendeu alunos da rede: as escolas atendidas foram: Escola Maria Isaura, Escola Roberto Duarte Pires, Escola Chapeuzinho Vermelho, Pingo de Gente e pequeno Gênio, Escola Elenilson negreiros, Escola de Música Francisco Lazaro dos Santos "LAIO". Este projeto atendeu cerca de 325 alunos da Rede.	O projeto tem Objetivo: Disseminar o real sentido da arte-educação; Compreender a construção histórica do conceito de arte e reconhecer suas diferentes facetas; Identificar a importância de favorecer situações adequadas à experimentação e ao conhecimento de cores, formas e texturas em ambiente lúdico e na interação da criança com a natureza e a cultura.	O projeto foi desenvolvido nos meses de: Maio, Junho, novembro e Dezembro de 2013
Assessoramento Pedagógico: O assessoramento pedagógico foi contemplado na ação: 09.01.12.361.108.2.323 Fonte de Recurso: 01.01	O assessoramento pedagógico tem o objetivo de acompanhar o desenvolvimento das ações realizadas pelas escolas. E também visa orientar, ajustar e melhorar o	No assessoramento é realizado o deslocamento dos técnicos da equipe da Divisão com a finalidade de realizar as visitas pedagógicas e diagnosticar as dificuldades no	O assessoramento pedagógico foi realizado de Fevereiro a Dezembro de 2013.

Natureza de Despesa: 3.3.90.14	desempenho das ações que são executadas pelas instituições de ensino Rurais e Urbanas. Nesta ação foram beneficiadas cerca de 35 escolas rurais.	desenvolvimento das ações em escolas e orientar as instituições com o desenvolvimento dos projetos.	
Projeto: Circuito Criança; Foi desenvolvido e executado em parceria com outras Divisões, Departamentos e Secretarias Municipais.	Este projeto tendeu receber crianças das comunidades do entorno do bairro nacional, tendo caráter de homenagear o dia das crianças no dia 12 de Outubro. Foi atendida na barraca da Pintura a quantidade de 100 crianças.	O trabalho desenvolvido na barraca foi o relacionado a artes, pintura de rosto, onde foi realizada a pintura no rosto das crianças que procuraram pelo atendimento.	Realizado em Outubro de 2013.
Projeto a Música vai Escola. Realizado pelos Professores da Escola de Música Francisco Lazaro dos Santos “LAIO”, enquanto	Levar a música para dentro do espaço escolar. Foram contempladas 05 escolas de Ensino Fundamental e Infantil.	Os professores se organizavam em realizar apresentações no pátio das escolas.	Realizado nos meses de abril e maio de 2013.
Oficina de Desenho: Ação desenvolvida no Pólo do Projeto Pirueta na Escola Maria Isaura, realizado em parceria com técnicos da Divisão de Cultura e o Professor da Escola de Música Francisco Lazaro dos Santos, Prof. Ricardo Castro.	Nesta ação foram contempladas 45 alunas que são atendidas pelo projeto pirueta na escola Maria Isaura.	Foi realizada oficina de artes e uma apresentação musical em homenagem as mães das alunas e também apresentação de balé.	Realizada no mês de Maio de 2013.
Acompanhamento da execução do Projeto Caixa de Imagem, de artistas do Estado de São Paulo.	Está ação contemplou as escolas: Maria Isaura, Pequeno Jones I e II e Padre Chiquinho e atendeu cerca de 350 alunos.	Foi realizada apresentação de espetáculo na sala de aula, com o tema: “A mentira vai longe”.	
Parceria com o FESTCINE AMAZÔNIA, para realização da Oficina de Artes Plásticas FRUTOS, realizada na escola Municipal	Esta ação contemplou 40 alunos da Escola Joaquim Vicenti Rondon	A oficina se deu em uma sala de aula na própria escola, e não houve gastos da secretaria.	Novembro de 2013

Joaquim Vicente Rondon;
Parceria com o FESTCINE
AMAZÔNIA para realização
da Exposição RIO DA
DÚVIDA, nas escolas da
zona rural eixo BR e do
Baixo Madeira;
Parceria com FESTCINE
AMAZÔNIA na amostra de
vídeo ambiental,
participação das Escolas
Joelma Rodrigues e Antonio
Ferreira;
Parceria com o FESTEJO
BERADEIRO, amostra de
ambiental de vídeo, Palestra
ambiental e Plantio de
mudas, realizado na Escola
Flor do Piquiá.
Entrega dos Presentes de
natal para as crianças
participantes do Projeto
Piruetas contempladas na
Ação Social Frutos da
Alegria do Porto Velho
Shopping;

- O **Projeto Piruetas** tem como principal objetivo oportunizar aos alunos da rede municipal a experiência em dança artística como atividade educativa, recreativa e criativa. Este Projeto, que iniciou em 2008, atualmente tem apenas dois núcleos situados um na Escola Maria Isaura, Escola Municipal Meu Chapeuzinho Vermelho, onde os alunos são atendidos no Centro Social Madre Mazzarello por meio de termo de cooperação, e para o ano de 2014 será implantado mais um pólo de atendimento, que será desenvolvido na Escola de

Música Francisco Lazaro dos Santos “LAIO”, onde serão atendidos mais 140 alunos das escolas do entorno da escola de música.

Pólo	Escolas Contempladas	Nº. de alunos participantes
Escola Maria Izaura	Maria Izaura, Antonio Ferreira, Dom Pedro, Padre Chiquinho, Sonhos de Criança, Rio Branco, Nações Unidas, Joaquim Vicente Rondon, Centro de Ensino Pequeno Gênio, 21 de Abril e Santa Marcelina.	80
CESMAZZA	Chapeuzinho Vermelho e Pingo de Gente	130
TOTAL DE ALUNOS ATENDIDOS		210

PROJETO OU AÇÃO	FONTE RECURSOS	NATUREZA DE DESPESA	VALOR INVESTIDO	PERÍODO DE REALIZAÇÃO
PROJETO PIRUETA: Instalação de espelhos para as aulas de dança na Escola Maria Isaura e Escola de Música Francisco Lazaro dos Santos.	01.00	44.90.52	R\$7.999,00	FEVEREIRO A NOVEMBRO

FOTOS DOS PROJETOS E AÇÕES DA DICE

OFICINA DE DESENHO

Projeto pirueta dia das mães:



Foto 01: Aula de iniciação do desenho no papel Paraná.



Foto 02: varal de exposição dos trabalhos realizados.



Foto 03: Ensaio da música que foi apresentada no dia das mães. Com a presença do Professor Ricardo Castro.



Foto 04: Culminância dos trabalhos desenvolvidos.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO CAIXA DE IMAGEM



Foto 05: Apresentação do teatro, tema: a mentira vai longe, escola Maria Isaura. Grupo de Teatro Caixa de Imagem de São



Foto 06: Apresentação do teatro, tema: a mentira vai longe, Escola Pequeno Jone. Grupo de Teatro Caixa de Imagem de São

VISITA PEDAGOGICA DA RÁDIO ESCOLAR



Foto 07: Equipamento da Radio Escola da Escola Padre Chiquinho.



Foto 08: Equipamento da Radio Escola da Escola Padre Chiquinho.

PARTICIPAÇÃO DA DICE NO PROJETO CIRCUITO CRIANÇA



FOTO 09: Pintura de Rosto na execução do projeto circuito criança



FOTO 10: Pintura de Rosto na execução do projeto circuito criança com prefeito



FOTO 11: Pintura de Rosto na execução do projeto circuito criança.



FOTO 12: Pintura de Rosto na execução do projeto circuito criança.

III CONFERÊNCIA ESTADUAL DE CULTURA



FOTO 13: Abertura da III Conferência Estadual de Cultura na cidade de Cacoal. Delegados representantes do poder público do município de



FOTO 14: Abertura da III Conferência Estadual de Cultura na cidade de

APRESENTAÇÃO DO PROJETO PIRUETA







2. Educação Física, Desporto e Recreação Escolar - DIDRE

A Educação Física, enquanto componente curricular da Educação Básica, assume a tarefa de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade de vida.

É importante ressaltar que a atividade corporal é um elemento fundamental da vida, através da qual nossos alunos poderão obter boa saúde. Nesse caso, a Educação Física Escolar vem somar-se à educação intelectual e moral, visando à formação do aluno em uma educação integral – corpo, mente e espírito.

Objetivo:

Relatar as atividades desenvolvidas pela DIDRE na Rede Municipal de Educação no ano de 2013, em parcerias e projetos realizados na Divisão.

As Ações desenvolvidas compreendem o período de Janeiro a Dezembro de 2013 e constituem as seguintes ações distribuídas em quatro trimestres:

1º Trimestre (Janeiro a Março)

- Ingresso de novos membros da equipe da atual gestão.
- Nomeação do chefe de apoio da Educação Física Escolar.
- Elaboração dos projetos básicos e Termos de Referência para montagem dos processos dos Jogos Escolares Metropolitano.
- Análise dos processos dos Jogos realizados em 2012.
- Elaboração de instrumentais (questionários) para visitas pedagógicas nas Escolas Municipais urbanas e distritais.
- Conferência do material esportivo almoxarifado.
- Mudança de Sede.
- Elaboração do logotipo dos Jogos Escolares Metropolitano.
- Liberação de material esportivo para escola Ely Bezerra.
- Inscrição e execução do projeto natação para todos.

- Programa AABB-Comunidade está em processo de renovação do convenio.
- Visita técnica ao Ginásio coberto da Escola Ely Bezerra.
- Início do Projeto de Estágio na Educação Integral.

2º Trimestre (Abril a Junho);

- Elaboração do Quadro de viagens e Diárias.
- Reunião como Professor de Educação Física Ítalo Aguiar – Coordenador da CEFDCE/SEDUC.
- Reunião com a Diretora do DADE e a Federação de Futsal.
- Cotações para os Processos dos Jogos Escolares Metropolitano.
- Pesquisa de preços dos gêneros alimentícios e, também , de material esportivo.
- Apoio à festa da páscoa para os alunos da Escola Ely Bezerra.
- Visitatécnica às Escolas Meu Pequeno Jones, Escola Nacional e Escola Antônio Ferreira da Silva.
- Entrega de 50 macarrões-esponja, atendendo pedido da Secretaria Municipal de Ação Social – SEMAS,para desenvolvimento das aulas de hidroginástica na Casa do Ancião.
- Distribuição de kit esportivo para: Escola Darcy Ribeiro, Escola Flamboyant,Escola União, Escola Côr de Jambo, Escola José Rodrigues, Escola Cora-Coralina, Escola Nossa Senhora Aparecida, Escola Henrique Dias (Distrito de São Carlos), Escola Ana Adelaide (Distrito de Calama), Escola Guadalupe, Escola Progresso.
- Programa de Formação Esportiva Escolar.
- Montagem de kit esportivo: 02 de bolas de iniciação desportiva T08, : 02 de bolas de iniciação desportiva T10, : 02 de bolas de iniciação desportiva T12, : 02 de bolas de iniciação desportiva T14, 02 bolas de futsal, 02 bolas de futebol, 02 bolas de basquetebol, 02 bolas de voleibol, 02 bolas de spiribol, Jogos de dama, Jogos de xadrez, Jogos de pega-varetas, Jogos de boliche, Jogos de Dominó, Petecas, Cones, bomba de inflar, saco-rede, bambolês, cordas de elástico, cordas de pular (individual, em cisal), colchonete, raquetes e bolas de ping-pong.

- Entrega de kit esportivo para as seguintes escolas da zona rural: Maria Casaroto (Distrito de Vista Alegre), Mal. Rondon (Distrito de Abunã), Barão do Rio Branco (Distrito de Fortaleza do Abunã), Maria Jacira (Distrito de Nova Califórnia);
 - Apoio técnico e arbitragem nos Jogos Escolares de Rondônia - JOE
-
- Entrega de kit esportivo para as seguintes escolas da zona rural: Maria Casaroto (Distrito de Vista Alegre), Mal. Rondon (Distrito de Abunã), Barão do Rio Branco (Distrito de Fortaleza do Abunã), Maria Jacira (Distrito de Nova Califórnia);
 - Apoio técnico e arbitragem nos Jogos Escolares de Rondônia - JOE, numa parceria com a SEDUC, na Seletiva para a Regional Mamoré no período de 09 a 12 de maio de 2013.
 - Reunião, convocada pela SEMES, para estabelecer parceria com a DIDRE/DADE/SEMED visando o sucesso do DIA DO DESAFIO realizado em 29/05/13.
 - Participação no Seminário de Lançamento da COMED/PVH/2013 realizado em 10/05/13, no Teatro Banzeiro.
 - Entrega de kit esportivo, para as seguintes escolas da zona urbana: Escola Joelma Rodrigues, Escola Jayme Alencar, Escola Olímpia Salvatore Ribeiro, Escola Mal Rondon (Distrito de Abunã), Escola Barão do Rio Branco (Distrito de Fortaleza do Abunã), Escola Maria Casaroto (Distrito de Vista Alegre), Escola Maria Jacira (Distrito de Nova Califórnia), Escola Joaquim Vicente Rondon, Escola Santo Antônio.
 - Aplicação de questionário de diretores e professores de Educação Física em Nova Mutum.
 - Programa Esporte na Escola idealizado pelo Ministério do Esporte.
 - Acompanhamento e desenvolvimento do Projeto DE MÃOS DADAS COM A CIDADANIA, contemplando alunos da Escola Joelma com jogos recreativos e competições desportivas, no dia 08/06/13.
 - Apoio Técnico e acompanhamento junto aos alunos da Rede Municipal de Ensino nos Jogos Escolares de Rondônia – JOER (fase Mamoré), evento realizado pela SEDUC, no período de 31 de maio a 04 de junho de 2013 e, de 06 a 10 de junho de 2013.

- Entrega de kit esportivo, in loco, para as seguintes escolas da zona urbana: Programa AABB-Comunidade, Escola Flor do Cupuaçu.

3º Trimestre (Julho a Setembro):

- Entrega de material esportivo, in loco, para o Núcleo de Ensino de São Carlos, recebido pelo Diretor do Núcleo - Professor João Paulo Viamonte Nogueira, no dia 02/07/13.
- Entrega de material esportivo para o Núcleo de Ensino de Ponta de Abunã – NEPA, no Distrito de Extrema, recebido pelo Diretor do NEPA - Professor Francisco Marquelino de Santana no dia 05 de julho do corrente ano.
- Entrega de Material esportivo para a Escola Flor do Cupuaçu, Escola Olímpia Salvatore, Escola Mal. Rondon (Distrito de Abunã), Escola Joaquim Vicente Rondon (Distrito de Jacy Paraná)
- Organização de evento em homenagem aos profissionais de Educação Física comemorado no dia 01/09.
- Participação no Seminário em Educação Especial com parceria do DIEES.
- Fiscalização in loco da manutenção e limpeza do Parque Aquático Municipal “Vinicius Danin”.
- Parceria no Festival de Praia no municio de Fortaleza do Abunã.
- Acompanhamento e desenvolvimento do Projeto DE MÃOS DADAS COM A CIDADANIA, contemplando alunos da escola Pé de Murici com jogos recreativos e competições desportivas.

4º Trimestre (Outubro a Dezembro):

- Realização em parceria com a Escola da Zona Rural Maria Angélica em comemoração ao Dia das Crianças
- Apoio e Parceria na realização do Jogos da Ponta do Abunã– JEPA
- Elaboração dos Projetos para o PPA que serão realizados pelo DIDRE
- II Festival de Natação realizado no Parque Aquático Municipal “Vinicius Danin”
- Confraternização de encerramento do Programa dos Estagiários

- Ao todo setenta e sete (77) escolas receberam materiais esportivos e recreativos, sendo 40 escolas da zona rural e 37 escolas da zona urbana.

ANEXOS FOTOS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:













3. Programa Mais Educação



Instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007, o Programa Mais Educação integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) como uma estratégia governamental para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. A meta é contribuir para a formação integral das

crianças, adolescentes e jovens, articulando a partir do projeto escolar, diferentes ações e projetos em parceria com o município.

Na Secretaria Municipal de Educação, através do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino - DADE, a coordenação do Programa Mais Educação foi nomeada em 2008 e conta atualmente com uma equipe específica que acompanha as atividades desenvolvidas por cada escola e atua também como interlocutora da SEMED com a Coordenação Nacional.

No ano de 2013, o programa Mais Educação atendeu 57 escolas da rede municipal de ensino e 10.105 alunos com atividades em diferentes áreas tais como: Acompanhamento Pedagógico; Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; Esporte e Lazer, Educação em Direitos Humanos; Cultura, Artes e Educação Patrimonial; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Comunicação e uso de mídias; Investigação no campo das ciências da natureza; Educação econômica e educação criativa.

As Ações desenvolvidas compreendem o período de Janeiro a Dezembro de 2013 e constituem as seguintes ações distribuídas em quatro trimestres:

1º Trimestre (Janeiro a Março);

- Coordenar o cadastramento do Plano de Atendimento no Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação – SIMEC no ano de 2013;
- Elaboração de Calendário de Reuniões com Gestores e Coordenadores;
- Elaboração de Calendário de visita às escolas participantes (rurais e urbanas);
- Elaboração do quadro de distribuição das atividades por Macrocampo;

- Conclusão do Cadastramento de Atividades relativas ao Plano de Ação do ano-base de 2013 com a inclusão de 01 escola nova no programa;
- Realização da primeira reunião técnica com gestores e coordenadores das escolas;
- Participação em ações/projetos desenvolvidos pelo DADE/SEMED e em parceria com outros Departamentos e Divisões/SEMED;
- Pauta de reunião com a equipe interna do programa Mais Educação;
- Pauta de reunião com Gestores e Coordenadores;
- Recebimento e análise dos planos de atendimento entregues pelas escolas urbanas e rurais.

2º Trimestre (Abril a Junho);

- Reuniões internas para estudo e elaboração de novos instrumentais;
- Revisão dos Instrumentais de Acompanhamento e Visita às escolas atendidas;
- Início das visitas técnicas (supervisões) às escolas urbanas pela equipe;
- Participação em ações/projetos desenvolvidos pelo DADE/SEMED;
- Elaboração do Projeto de Estágio;
- Organização da equipe de supervisão dos estagiários;
- Visita e assessoramento pedagógico as escolas rurais;
- Recebimento e análise dos planos de atendimento entregues pelas escolas urbanas e rurais;
- Reunião com os coordenadores e gestores das escolas.

3º Trimestre (Julho a Setembro):

- Reuniões internas para estudo de diretrizes do Programa e novas estratégias avaliativas;
- Participação em ações/projetos desenvolvidos pelo DADE/SEMED e em parceria com outros Departamentos e Divisões/SEMED;
- Participação no Seminário de Educação Integral em Brasília;
- Convite para o programa Mais Cultura nas Escolas e adesão pelas escolas interessadas;
- Participação no 1º Comitê do programa Escola Aberta na escola IME Francisco Erse.
- Elaboração e aplicação da avaliação de impacto nas escolas;
- Criação de e-mail das escolas urbanas e rurais do programa Mais Educação;
- Reunião com os coordenadores e gestores das escolas
- Elaboração do Plano Plurianual 2014-2017;

4º Trimestre (Outubro a Dezembro):

- Visitas técnicas as escolas urbanas e rurais atendidas no ano-base 2013;

- Participação no 2º Comitê do programa Escola Aberta na EMEF Saul Bennesby;
- Participação no projeto Circuito Criança, realizado pelo DADE;
- Participação no encerramento das atividades nas escolas;
- Elaboração dos projetos básicos e pedagógicos para 2014;
- Recebimento dos relatórios semestrais dos coordenadores do programa Mais Educação das escolas;
- Entrega e recebimento do levantamento de uniformes pelas escolas;
- Reunião com os coordenadores e gestores das escolas.

Visita as Escolas

A Equipe técnica do Programa Mais Educação iniciou suas visitas no mês de Março/ 2013, período estipulado para as Escolas iniciarem as atividades no início do referido mês. Salientamos que algumas Escolas iniciaram as atividades no mês de fevereiro, porém não foram realizadas as visitas devido a ausência de transporte e a falta de Coordenadora Geral. A equipe realizou as visitas para fins de assessoramento pedagógico nas Escolas urbanas semanalmente, nas terças e quintas – feiras, nos períodos matutino e vespertino, no intuito de acompanhar o andamento e desenvolvimento do Programa Mais Educação nas Escolas, bem como levar propostas de melhorias e sugestões as Escolas que estão com dificuldades nas atividades. No ano de 2013 tivemos um quantitativo de 57 escolas, distribuídas em 35 escolas urbanas e 22 escolas rurais, sendo que a escola rural 04 de Agosto não foi realizado assessoramento pedagógico, devido esta não ser mais responsabilidade do município, passando a ser integrante da rede estadual de ensino. Segue abaixo as Escolas visitadas durante o ano:

Março	Abril	Maio	Junho/ Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Rio Madeira	Bom Principio	José Augusto	José de Freitas	Broto do Açaí	Antonio Augusto	13 de maio	03 de
Maria Isaura	Vôo da Juriti	da Silva	Chiquilito Erse	Chapeuzinho	Vasconcelos	Cora Coralina	dezembro
João Ribeiro	Olavo Pires	13 de Maio	Deigmar Moraes	Vermelho	Maria do Carmo	Deigmar Moraes	Ulisses
Flor do Piquiá	Guadalupe	Maria Casaroto	Auta de Souza	Wadhir Darwich	Ribeiro	Chiquilito Erse	Soares
Pé de Murici	Francisco Elenilson	Maria Jacira	Estela compasso	Flamboyant	Olympia Salvatore	Henrique Dias	
São Pedro	Negreiros	Marechal	Flor do Piquiá	Guadalupe	Maria Casaroto	João Afro	
Antonio Ferreira	São Miguel	Rondon	Guadalupe	Padre Chiquinho	12 de Outubro	Joaquim Vicente	
	Manoel Aparício		João Ribeiro	Pé de Murici	Auta de Souza	Rondon	
	Broto do Açaí		Joaquim V.	Raimundo	Eng. Francisco Erse	José Augusto da	
	Raimundo		Rondon	Agostinho	Elenilson Negreiros	Silva	
	Agostinho		Padre Geovane	Rio Madeira	Maria Isaura	José de Freitas	
	Francisco Erse		Antonio Augusto	Ulisses Soares	Manoel Aparício	Maria Jacira	
	Rio Madeira		Rebelo	Vôo da Juriti	Pingo de Gente	Nossa Senhora de	
	Pedro Batalha		Rio Guaporé		São Miguel	Nazaré	
	Antonio Ferreira		Olavo Pires		São Pedro	Barão do Rio	
	Maria Isaura				Saul Bennesby	Branco	
	Estela Compasso					Bom Principio	
	Pingo de Gente					Manoel Aparício	
	Pé de Murici					Pedro Batalha	
	Estela Compasso						
	Pingo de Gente						
	Auta de Souza						

As visitas possuem caráter contínuo e permanente devido a sua natureza e foram desenvolvidas durante todo o ano de 2013, tais como o acompanhamento da execução das atividades do Programa Mais Educação em 57 escolas da rede ¹ e a realização de encontros e/ou reuniões mensais com gestores e coordenadores das escolas atendidas.

Para o acompanhamento pedagógico foram elaborados instrumentais² específicos para esta ação que durante todo o ano foi aprimorado para o seu melhor aproveitamento bem como foi realizado também a revisão do modelo do Plano de Atendimento utilizado pelas escolas.

Reuniões com os Coordenadores e Gestores do Programa Mais Educação

A equipe realizou reuniões mensais com os coordenadores das escolas e gestores durante todo o ano, visando a importância de passar as escolas as informações necessárias ao bom andamento do programa, bem como orientá-las quando a prestação de contas, o qual podemos contar com a parceria da equipe responsável na Semed pela prestação de contas, Segue cronograma das reuniões mensais:

➤ <i>Março</i> - Apresentação da nova coordenadora; - Oração; - Mensagem; - Apresentação da equipe técnica; - Apresentação do programa Mais Educação; - Apresentação do Programa de Estágio; - Avaliação do Programa Mais Educação 2012;	➤ <i>Abril</i> - Boas vindas; - Oração; - Mensagem; - Informes gerais; - Vídeos sobre o Mais Educação; - Apresentação; - Vídeo com fotos; - Dinâmica final;
---	--

- Levantamento do quadro de necessidades das escolas; - Dúvidas sobre a prestação de contas; - Previsão para abertura do SIMEC; - Camisetas Educação Integral; - Agenda anual de reuniões; - Considerações finais; - Mensagem final; - Agradecimentos.	- Encerramento.
➤ <i>Maio</i> - Prazo para Cadastramento SIMEC das atividades; - Greve das escolas; - Programa de Estágio; - Programa Mais Cultura nas escolas;	➤ <i>Agosto</i> - Avaliação de impacto; - Recurso 40% restante; - Lei 12.244 – Eu quero minha biblioteca; - Pós Graduação Jornal Escolar; - Mostra Cultural;
➤ <i>Setembro</i> -Boas Vindas; - Mostra Cultural; - Recurso restante 2012; - Comitê Programa Escola Aberta; - Entrega de documentos: Relatório Semestral e Avaliação de Impacto; - Data das próximas reuniões; - Mensagem final.	➤ <i>Outubro</i> - Boas Vindas; - Apresentação do Projeto da - EMEF José Augusto “Ecopet a Escola dos três R: Reduzir, Reciclar e Reutilizar” - Apresentação do Projeto da EMEF 13 de Maio “Educação para Valores”

	- Entrega das fichas de inscrição da “Mostra Cultural” para a Divisão de Cultura Escolar – DICE; - Data de início e término do Programa referente recurso 2012; - E – mail: pme+nomedaescola@gmail.com; - Resolução nº 34/CD/FNDE de 06 de setembro de 2013; - Informes sobre Bloqueio Recurso PDDE/ Educação Integral - Prestação de Contas.
➤ <i>Novembro e dezembro</i> Não foi realizada reunião, pois neste período a equipe esteve em elaboração dos Projetos Básicos e Projetos Pedagógicos a serem desenvolvidos pelo Programa Mais Educação, sendo eles: - Seminário de Educação Integral; - Festival Recreativo; - Encontro de sensibilização de monitores; - Aquisição de uniformes Educação Integral.	

Quadro de distribuição das atividades em 2013

As atividades são escolhidas pelas escolas no momento do cadastramento no SIMEC, sendo no mínimo 6 atividades por escola, que devem ser escolhidas de acordo com o macrocampo e a realidade de cada escola. O período para o cadastramento teve início no mês de março e término no mês de junho/2013. No ano de 2013 foram

convidadas 10 novas escolas para aderir o programa, dentre elas, a EMEF Barão do Rio Branco aderiu, as demais justificaram a não adesão, tendo como principal motivo o espaço físico inadequado e dificuldade com transporte escolar.

As atividades foram distribuídas da seguinte forma:

Quadro por Macrocampo e Atividades Escolas Urbanas – 2012			
MACROCAMPOS	OFICINAS	ESCOLAS	Nº. De Alunos
Acompanhamento Pedagógico	LETRAMENTO	12 de Outubro	260
		Antônio Augusto Rebelo	120
		Antônio Ferreira Da Silva	125
		Auta de Souza	263
		Bom Princípio	240
		Broto do Açaí	124
		Chapeuzinho Vermelho	125
		Engº Wadih Darwich Zacarias	232
		Estela de Araújo Compasso	300
		Flamboyant	100
		Flor do Piquiá	200
		Francisco Elenilson Negreiros	396
		Guadalupe	150
		IME – Francisco Erse	130
		João Ribeiro Soares	185
		Joaquim Vicente Rondon (P.Velho)	150
		Manoel Aparicio Nunes Almeida	300
		Maria Izaura da Costa Cruz	225
		Nacional	270
		Padre Geovane Mendes	150
		Pé de Murici	180
		Pedro Tavares Batalha	255
		Pingo de Gente	315
		Raimundo Agostinho da Silva	120
		Rio Madeira	160
		São Miguel	150
		São Pedro	180
		Saul Bennesby	200
		Senador Darcy Ribeiro	290
		Senador Olavo Pires	242
		Tucumã	125
		Ulisses Soares	180
		Vôo da Juriti	122
		Total - 33	6.564

Esporte e Lazer	MATEMÁTICA	12 de Outubro	260
		Antônio Augusto Rebelo	120
		Antônio Ferreira Da Silva	125
		Auta de Souza	263
		Bom Princípio	240
		Broto do Açaí	124
		Chapeuzinho Vermelho	125
		Engº Wadih Darwich Zacarias	232
		Estela de Araújo Compasso	300
		Flor do Piquiá	200
		Francisco Elenilson Negreiros	396
		Guadalupe	150
		IME –Francisco Erse	130
		João Ribeiro Soares	185
		Joaquim Vicente Rondon (Porto	150
		Manoel Aparício Nunes de Almeida	300
		Maria Izaura da Costa Cruz	225
		Nacional	270
		Padre Geovane Mendes	150
		Pé de Murici	180
		Pedro Tavares Batalha	255
		Pingo de Gente	315
		Raimundo Agostinho da Silva	120
		Rio Guaporé	240
		Rio Madeira	160
		São Pedro	180
		São Miguel	150
		Saul Bennesby	200
		Senador Darcy Ribeiro	290
		Tucumã	125
		Ulisses Soares	180
		Vôo da Juriti	122
		Tota= 32	6462
	CIÊNCIAS	Francisco Elenilson Negreiros	396
		Total= 01	396
	HISTÓRIA E GEOGRAFIA	Rio Guaporé	240
		Total= 01	240
	TECNOLOGIA EDUCACIONAL	Pingo de Gente	315
		Total= 01	315
Esporte e Lazer	JUDÔ	12 de outubro	260
		Antônio Augusto Rebelo	120
		Bom Princípio	240
		Broto do Açaí	124
		Chapeuzinho Vermelho	125
		Engº Wadih Darwich Zacarias	232
		Estela de Araújo Compasso	300

		Flamboyant	100
		Flor do Piquiá	200
		Guadalupe	150
		João Ribeiro Soares	185
		Padre Geovane Mendes	150
		Pedro Tavares Batalha	255
		Raimundo Agostinho da Silva	120
		Rio Madeira	160
		Saul Bennesby	200
		Senador Darcy Ribeiro	290
		Ulisses Soares	180
		Vôo da Juriti	122
		Total= 19	3513
	FUTEBOL	Flamboyant	100
		Raimundo Agostinho da Silva	120
		Total=02	220
	FUTSAL	Antonio Ferreira da Silva	125
		IME Francisco Erse	130
		Nacional	270
		Total= 03	525
	GINÁSTICA RÍTMICA	Pedro Tavares Batalha	255
		Total=01	255
	KARATÊ	Auta de Souza	263
		Flamboyant	100
		Joaquim Vicenter Rondon (urbana)	150
		Nacional	270
		Raimundo Agostinho da Silva	120
		Total=05	903
	TÊNIS DE MESA	Nacional	270
		Rio Guaporé	240
		Senador Olavo Pires	242
		Total=03	752
	PST	Chapeuzinho Vermelho	125
		João Ribeiro Soares	185
		Guadalupe	150
		Senador Olavo Pires	242
		Senador Darcy Ribeiro	290
		Rio Guaporé	260
		Bom Princípio	240
		Maria Izaura da Costa Cruz	225
		Manoel Aparicio Nunes Almeida	300
		Total=09	2017
	XADREZ TRADICIONAL	Antônio Augusto Rebelo	120
		Broto do Açai	124
		Pé de Murici	180
		São Pedro	180
		Saul Bennesby	200
		Total=05	804

	RECREAÇÃO E LAZER/BRINQUEDOTECA	Antônio Ferreira da Silva	125
		Antônio Augusto Rebelo	120
		Pé de Murici	180
		Pingo de Gente	315
		São Miguel	150
		São Pedro	180
		Tucumã	125
		Total=07	1195
	TAEKWONDO	Tucumã	125
		Total=01	125
Investigação no Campo das ciências da Natureza	TECNOLOGIA EDUCACIONAL	IME Francisco Erse	130
		Total=01	130
	ROBÓTICA EDUCACIONAL	Bom Princípio	241
		Total=01	241
Prevenção e Promoção da Saúde	PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE	Senador Olavo Pires	242
		Total=01	242
Cultura Digital	TECNOLOGIA EDUCACIONAL	Auta de Souza	263
		Antônio Augusto Rebelo	120
		Chapeuzinho Vermelho	125
		Manoel Aparício Nunes de Almeida	300
		Rio Madeira	160
		Rio Guaporé	240
		Total=06	1208
Comunicação e Uso de Mídias	RÁDIO ESCOLAR	Flor do Piquiá	200
		Francisco Elenilson Negreiros	396
		Joaquim Vicente Rondon (urbana)	150
		Pedro Tavares Batalha	255
		Senador Olavo Pires	242
		Ulisses Soares	180
		Vôo da Juriti	122
		Total=07	1545
	JORNAL ESCOLAR	Guadalupe	150
		Rio Guaporé	240
		Ulisses Soares	180
		Total=03	570
	TECNOLOGIA	Vôo da Juriti	122
		Total=01	122
	HISTÓRIA EM QUADRINHOS	Profª Maria Izaura da Cruz	225
		Senador Darcy Ribeiro	290
		Total=02	515
Educação	EDUCAÇÃO	João Ribeiro Soares	125
		Antônio Ferreira da Silva	185

Ambiental e Desenvolvimento	AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO	Total= 02	310
	PINTURA	Estela de Araújo Compasso	300
		Rio Madeira	160
		São Miguel	150
		Vôo da Juriti	122
		Total=04	732
	DANÇAS	12 de outubro	260
		Flamboyant	100
		Francisco Elenilson Negreiros	396
		Guadalupe	150
		João Ribeiro Soares	185
		Joaquim Vicente Rondon (urbana)	150
		Manoel Aparicio Nunes Almeida	300
		Rio Madeira	160
		São Miguel	150
		Saul Bennesby	200
		Tucumã	125
		Total=11	2176
	TEATRO	12 de Outubro	260
		Broto do Açaí	124
		Flor do Piquiá	200
		Padre Geovane Mendes	150
		São Pedro	180
		Nacional	270
		Chapeuzinho Vermelho	125
		Total=07	1309
	CANTO CORAL	Estela de Araújo Compasso	124
		IME Francisco Erse	300
		Total=02	424
	PERCUSSÃO	Pingo de Gente	242
		Total=01	242
	CAPOEIRA	Auta de Souza	263
		Flor do Piquiá	200
		IME Francisco Erse	130
		Pé de Murici	180
		Raimundo Agostinho da Silva	120
		São Miguel	150
		São Pedro	180
		Saul Bennesby	200
		Tucumã	125
		Total=09	1548
	BANDA FANFARRA	12 de outubro	260
		Joaquim Vicente Rondon (urbana)	150
		Maria Izaura da Costa Cruz	225
		Manoel Aparicio Nunes de Almeida	300
		Padre Geovane Mendes	150
		Total=05	1085

	HIP-HOP	Flamboyant	100
		Padre Geovane Mendes	150
		Total=02	250
	CINECLUBE	Bom Princípio	240
		Total=01	240
	ARTESANATO POPULAR	Auta de Souza	263
		Total=01	263
	DESENHO	Estela de Araújo Compasso	300
		Total=01	300
		Total=01	290
	Ensino Coletivo de Cordas	Engº Wadih Darwich Zacarias	232
		Total=01	232
	Leitura e Produção Textual	Antônio Ferreira da Silva	125
		Engº Wadih Darwich Zacarias	232
		Pingo de Gente	315
		Total=03	672

Quadro por macrocampo – Escolas rurais			
Macrocampos	Oficinas	Escolas Urbanas	Nº. De Alunos
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	CAMPOS DO CONHECIMENTO	03 de Dezembro	300
		04 de agosto	97
		13 de Maio	358
		Antônio Augusto Vasconcelos	79
		Cora Coralina	100
		Deigmar de Moraes de Souza	120
		Drª Ana Adelaide Grangeiro	135
		Ermelindo Monteiro Brasil	170
		Henrique Dias	235
		Marechal Rondon	186
		Maria Casaroto Abati	100
		Nossa Senhora de Nazaré	200
		Profª Maria Do Carmo Ribeiro	122
		Floriano Peixoto	70
		Francisco José Chiquilito C. Erse	122
		Jerusalém da Amazônia	84
		João Afro Vieira	128
		Joaquim Vicente Rondon	300
		José de Freitas	100
		José Augusto da Silva	120

		Olympia Salvatore Ribeiro	45
		TOTAL= 21	3171
RECREAÇÃO E LAZER	JUDÔ	13 de Maio	358
		José de Freitas	100
		Joaquim Vicente Rondon	300
		TOTAL= 03	758
	FUTEBOL	Antônio Augusto Vasconcelos	79
		Francisco José Chiquilito C. Erse	122
		João Afro Vieira	128
		Jerusalém da Amazônia	84
		Profª Maria Do Carmo Ribeiro	122
		TOTAL= 05	535
	FUTSAL	Henrique Dias	235
		Maria Casaroto Abati	100
		TOTAL= 02	335
	TÊNIS DE MESA	Henrique Dias	235
		José Augusto da Silva	120
		Marechal Rondon	186
		Nossa Senhora de Nazaré	200
		TOTAL= 04	741
	XADREZ TRADICIONAL	Nossa Senhora de Nazaré	200
		TOTAL= 01	200
	RECREAÇÃO E LAZER/ BRINQUEDOTECA	Cora Coralina	100
		Ermelindo Monteiro Brasil	170
		Profª Maria Do Carmo Ribeiro	122
		Olympia Salvatore Ribeiro	45
		Francisco José Chiquilito C. Erse	122
		Antônio Augusto Vasconcelos	79
		TOTAL= 06	638
	VOLEIBOL	Deigmar de Moraes	120
		TOTAL= 01	120
	ATLETISMO	Maria Casaroto Abati	100
		TOTAL= 01	100
AGROECOLOGIA	CONSERVAÇÃO DO SOLO E COMPOSTEIRA	José Augusto da Silva	120
		TOTAL= 01	120
	CANTEIROS SUSTENTÁVEIS	José de Freitas	100
		Olympia Salvatore Ribeiro	45
		Deigmar Moraes de Souza	120
		Francisco José Chiquilito C. Erse	122
		Henrique Dias	235
		13 de maio	358
		Nossa Senhora de Nazaré	200
		TOTAL= 07	1180
	COM-VIDA	04 de agosto	97
		TOTAL= 01	97
INICIAÇÃO CIENTÍFICA	INICIAÇÃO CIENTÍFICA	Deigmar Moraes de Souza	120
		TOTAL= 01	120

Memória e História das Comunicações Tradicionais	DANÇA	Jerusalém da Amazônia	84
		TOTAL= 01	84
	MÚSICAS	João Afro Vieira	128
		TOTAL= 01	128
	BRINQUEDOS E ARTESANTOS REGIONAIS	04 de Agosto	97
		TOTAL= 01	97
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	Arte gráfica e Mídias	Olympia Salvatore Ribeiro	45
		TOTAL= 01	45
	Arte Corporal e Som	03 de Dezembro	300
		TOTAL= 01	300
	Arte Corporal e Jogos	Drª Ana Adelaide Grangeiro	135
		Cora Coralina	100
		TOTAL= 02	235
CULTURA ARTES E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	BRINQUEDOS E ARTESANTOS REGIONAIS	Joaquim Vicente Rondon	300
		TOTAL= 01	300
	PINTURA	Maria Casaroto Abati	100
		Ermelindo Monteiro Brasil	170
		Profª Maria Do Carmo Ribeiro	122
		TOTAL= 03	392
	DANÇA	José Augusto da Silva	120
		Marechal Rondon	186
		03 de Dezembro	300
		Antônio Augusto Vasconcelos	79
		TOTAL= 04	685
	TEATRO	04 de agosto	97
		Florianio Peixoto	70
		Marechal Rondon	186
		TOTAL= 03	353
	CANTO CORAL	Florianio Peixoto	70
		Ermelindo Monteiro Brasil	170
		Drª Ana Adelaide Grangeiro	135
		TOTAL= 03	375
	PERCUSSÃO	03 de Dezembro	300
		TOTAL= 01	300
	CAPOEIRA	13 de Maio	358
		Jerusalém da Amazônia	84
		João Afro Vieira	128
		Joaquim Vicente Rondon (rural)	300
		TOTAL= 04	870
	CONTOS	Drª Ana Adelaide Grangeiro	135
		TOTAL= 01	135
	CINECLUBE	Florianio Peixoto	70
		Cora Coralina	100
		TOTAL= 02	170
	PRÁTICAS CIRCENSE	José de Freitas	100
		TOTAL= 01	100

Escolas que funcionaram em Tempo Integral com suporte dado pelo Programa de Estágio.

No ano de 2013 o programa de Estágio contribui para o funcionamento de 17 escolas, nesta os alunos cumprem jornada de integral, tendo para cada 6 escolas 1 supervisor para realizar o acompanhamento na escola, sendo elas:

Área: Pedagogia	
Supervisora Marivalda Vitorino Cunha	Supervisora: Lucília Martins Vieira
Escolas: ✓ Auta de Souza; ✓ Estela Compasso; ✓ Jerusalém da Amazônia; ✓ João Ribeiro; ✓ Francisco Erse; ✓ José de Freitas; ✓ Manoel Aparício;	Escolas: ✓ Olavo Pires ✓ Antonio Ferreira; ✓ Padre Geovane; ✓ Pedro Batalha; ✓ Pingo de Gente;
Área: Pedagogia	Área: Ed. Física
Supervisora: Maria Lima de Souza	Supervisora: Tais Alves Lourenço
Escolas: ✓ Rio Guaporé; ✓ São Pedro; ✓ Saul Bennesby; ✓ 12 de outubro; ✓ Bom Princípio.	Escolas: ✓ Chapeuzinho Vermelho; ✓ Auta de Souza; ✓ Jerusalém da Amazônia; ✓ João Ribeiro; ✓ Francisco Erse;

	✓ Olympia Salvatore.
Área: Ed. Física	
Supervisor: Raimundo Nonato de Moraes	Supervisor: Osvaldo Alves Reis
Escolas: ✓ Manoel Aparício; ✓ Olavo Pires; ✓ Antonio Ferreira; ✓ Padre Geovane; ✓ Pedro Batalha; ✓ Pingo de Gente.	Escolas: ✓ Rio Guaporé; ✓ São Pedro; ✓ Saul Bennesby; ✓ 12 de Outubro; ✓ Bom Princípio.

Registro Fotográfico do Programa Mais Educação





4. Programa Integração AABB Comunidade

O Programa Integração AABB Comunidade está fundamentado em uma prática pedagógica transformadora que entende o Homem como um ser responsável pela construção de uma nova realidade social, tendo como eixos norteadores a Inter complementaridade de propósitos e de ações entre família, escola e comunidade.

O Programa tem como órgãos instituidores responsáveis: a Fundação Banco do Brasil, a Federação Nacional das Associações Atléticas Banco do Brasil e o Banco do Brasil em parceria com a Prefeitura de Porto Velho. As ações acontecem na AABB – Associação Atlética Banco do Brasil, localizada na Br-364, Km 8,5 sentido Cuiabá.

O Programa Integração AABB Comunidade de Porto Velho está sendo desenvolvido desde 2005, constituindo-se na democratização do acesso à prática do esporte, educação por meio da ludicidade, artes (canto coral, teatro, música, dança) e xadrez. Além de beneficiar as crianças e adolescentes participantes com complemento alimentar (desjejum e almoço), exames laboratoriais, médicos e odontológicos.

- 1. Objetivo:** O principal objetivo do Programa Integração AABB Comunidade é contribuir para a inclusão e permanência de crianças e adolescentes de famílias de baixa renda na escola, combatendo a evasão e a repetência escolar, retirando-os da situação de risco.

2. Período: O Programa desenvolveu-se nos meses de setembro a dezembro de 2013, durante três vezes por semana (terça, quarta e sexta) no período matutino das 7:30h às 12:30h. Às segundas e quintas os educadores reuniam-se para o planejamento.

O Programa beneficiou 100 crianças e adolescentes, com idade entre 06 a 14 anos, estudantes devidamente matriculados na E.M.E.F. Professora Joelma Rodrigues, os quais pertencem à famílias de baixa renda, em situação de risco social.

A Prefeitura de Porto Velho financiou os recursos exigidos pelo Convênio de Cooperação destinados ao pagamento da alimentação, do transporte e dos educadores, sendo os últimos: 01 Coordenador Pedagógico, 01 Auxiliar Administrativo, 01 Auxiliar de Serviços Gerais, 01 Educador Arte- educação (dança), 01 Educador Acompanhamento Escolar, 01 Educador Iniciação Esportiva / Natação, 01 Estagiário de Educação Física.

Durante os três meses de Programa foram realizadas as oficinas de dança, iniciação esportiva, natação e acompanhamento pedagógico.

Na semana da Criança, os educandos tiveram a oportunidade de conhecer os pontos turísticos de Porto Velho, sendo eles: As Três Caixas d'água, E.F.M.M., Casa de Cultura Ivan Marrocos, Usina de Santo Antônio, Aeroporto Governador Jorge Teixeira e também as dependências da SEMED. A semana foi finalizada com um piquenique entre os educandos, dia de princesa para as meninas (maquiagem, penteados), torneio para os meninos e por fim uma gincana para toda a família, encerrando com uma mesa recheada de bolos, cachorro quente, refrigerante, sorvete e picolé.

Em novembro formalizou-se a assinatura do Convênio de Cooperação Plurianual, garantindo a realização das atividades até o ano de 2016.

Também foi recebido o convite da AABB para os educandos da oficina de dança apresentarem na abertura dos Jogos Regionais das AABB'S. Estiveram presentes os educandos e seus familiares, bem como os participantes do evento de vários municípios e estados, tais como: Porto Velho, Ji-Paraná, Ariquemes, Manaus, Acre, dentre outros.

Em dezembro houve o encerramento das atividades com apresentação de coral, dança, grupo de capoeira. Também estiveram presentes o Secretário Municipal de Educação, a diretora do DADE, o gerente do Banco do Brasil e o Presidente da AABB. A participação dos pais foi bastante motivadora, os quais também se divertiram com brincadeiras realizadas pelo coordenador pedagógico. Ao final do evento os representantes entregaram brinquedos para os educandos e seus irmãos, também houve sorteio de duas bicicletas.



Reuniões Pedagógicas



Transporte e Alimentação



Apresentação do grupo de Dança nos Jogos Regionais da AABB



Uniformes 2013



Encerramento das Atividades 2013



5. Divisão de Formação e Multimeios – DIFOM

A Divisão de Formação e Multimeios compõe a estrutura da Secretaria Municipal de Educação, no Departamento de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino – DADE, está situada nas dependências do Centro de Formação dos Profissionais da Educação de Porto Velho.

Possui em seu quadro de funcionárias a Chefe da Divisão, a Chefe de Apoio Administrativo à Formação Inicial, a Chefe de Apoio Administrativo à Formação Continuada. Também compõem o quadro de funcionárias, 14 (quatorze) professores que assumem a função de formadores e/ou coordenadoras nos programas de formação inicial e continuada sob a coordenação da DIFOM e 01 (um) Técnico em Multimeios Didáticos.

A Divisão de Formação e Multimeios possui dentre as suas competências:

I - promover a formação inicial e continuada dos profissionais envolvidos no processo escolar;

II – realizar diagnóstico das necessidades de formação inicial e continuada junto às escolas municipais;

III – coordenar, planejar, executar e monitorar as atividades desenvolvidas pelo setor;

IV – implementar as ações de formação do Núcleo Tecnológico Educacional;

V – contribuir na melhoria do processo educativo na rede municipal de ensino;

VI – oportunizar a valorização profissional por meio das formações junto aos profissionais da educação municipal;

VII – possibilitar a formação dos profissionais da educação municipal a partir das novas tecnologias aplicadas à educação;

Sendo assim, em 2013 a DIFOM coordenou os programas de formação inicial e continuada descritos em quadro a seguir.

O Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal/NTM, situado nas dependências da Biblioteca Municipal Francisco Meireles, compõe a estrutura da DIFOM, possuindo 01 (uma) professora coordenadora do Núcleo, e 04 (quatro) professoras que atuam como formadoras.

O Núcleo compõe a DIFOM considerando que este setor é responsável pela formação continuada dos profissionais da educação no uso e inclusão das Tecnologias da Comunicação e Informação/TIC's enquanto recurso pedagógico, acompanhamento e suporte técnico dos Laboratórios de Informática Educativa - LIE's. Coordena os Programas de Formação Continuada: PROINFO Integrado, Um Computador Por Aluno – UCA e Alfabetização Digital.

01. FORMAÇÃO INICIAL

Or.	Programa	Ações Desenvolvidas em 2013	Situação
01	 Pró-Licenciatura: O programa oferece formação inicial à distância a professores em exercício nos anos/séries finais do ensino fundamental ou ensino médio dos sistemas públicos de ensino. O Pró-Licenciatura ocorre em parceria com instituições de ensino superior que implementam cursos de licenciatura a distância, com duração igual ou superior à mínima exigida para os cursos presenciais, de forma que o professor cursista mantenha suas atividades docentes. No município de Porto Velho são ofertados os cursos nas áreas de Biologia pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Educação Física, Artes Visuais e Teatro, pela Universidade de Brasília – UnB, Música, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.		
	1.1 Pró-Licenciatura em Teatro 	- Estudos à distância; - Orientação à monografia (trabalho final do curso).	Encerramento 2013
	1.2 Pró-Licenciatura em Música	- Encontros Presenciais no Pólo de Apoio na Escola de Música Jorge Andrade; - Atendimentos diários dos tutores de violão e teclado; - Manutenção com materiais necessários para funcionamento do pólo;	Encerramento 2013

 PRÓ LICENCIATURA Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio	• Elaboração de comunicados e relatórios à UFRGS; • Envio pelos Correios dos trabalhos e provas realizadas pelos cursistas; • Participação de concluintes e coordenação de pólo na Colação de Grau no Rio Grande do Sul/UFRGS; • Realização de Colação de Grau em Porto Velho para os que não participaram na UFRGS,	
1.3 Pró-Licenciatura em Biologia  PRÓ LICENCIATURA Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio	• Encontros presenciais que ocorreram no Campus da UNIR/Porto Velho; • Custeio de diárias para professores municipais cursistas participarem dos estudos presenciais.	• Em fase de encerramento;
1.4 Pró-Licenciatura em Educação Física  PRÓ LICENCIATURA Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio	• Encontros presenciais que ocorreram no Campus da UNIR/Porto Velho; • Custeio de diárias para professores municipais cursistas participarem dos estudos presenciais.	• Encerramento 2013.
1.5 Pró-Licenciatura em Artes Visuais  PRÓ LICENCIATURA Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio	• Estudos à distância; • Orientação à monografia (trabalho final do curso).	• Encerramento 2013.

02		Tem como objetivo expandir a oferta de cursos de educação superior no País, por meio do uso da metodologia da educação a distância. Em parceria entre os entes federativos. Conforme o Acordo de Cooperação Técnica entre a Prefeitura, a UNIR e a CAPES/MEC, a contrapartida da Prefeitura refere-se à cedência do Centro de Formação dos Profissionais da Educação como espaço físico para o pólo de apoio presencial da UAB, e, ainda, de 02 (duas) funcionárias para coordenação administrativa e pedagógica do pólo, além de funcionárias para a área administrativa e de manutenção do pólo que são os mesmos do Centro de Formação dos Profissionais da Educação.	UAB - Universidade Aberta do Brasil Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB
	UAB - Universidade Aberta do Brasil Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB	• Encontro de Coordenadores de Pólos Presenciais da UAB; • Participação em Reuniões avaliativas do Programa em Porto Velho junto à UNIR; • Elaboração de relatórios mensais sobre as condições do pólo presencial e do funcionamento dos cursos; • Acompanhamento nas aulas presenciais; • Visita Avaliativa do Polo Presencial UAB/Porto Velho feita pela Coordenadora Regional da CAPES; • Elaboração de cronograma de atendimento no pólo junto aos tutores e coordenação dos cursos em funcionamento; • Acompanhamento junto aos tutores presenciais em seus horários no pólo;	• Realizado nas dependências da Unir • Em andamento

		• Formação Continuada: • Início do PROFMAT II (Mestrado em Matemática) • Inscrição e seleção para o PROFMAT III(Mestrado em Matemática). • As pós-graduações em Administração Municipal, Administração Pública, Administração em Saúde foram iniciadas.	• 15 inscritos para o Mestrado em Matemática – PROFMAT. • • 150 vagas
04	 PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professor Objetiva capacitar em 1ª e 2ª habilitação os professores conforme área de atuação e formação inicial.	• Reuniões junto à coordenação/UNIR; • Levantamento de demanda; • Participação em reunião junto aos Secretários de Educação, promovida pela UNDIME/RO.	•

02. PROGRAMA FORMAÇÃO PELA ESCOLA

APRESENTAÇÃO



O Programa Formação pela Escola é um programa de formação continuada, na modalidade à distância, que tem como objetivo contribuir para o fortalecimento da atuação dos agentes e parceiros envolvidos com execução, monitoramento, avaliação, prestação de contas e controle social dos programas e ações educacionais financiados pelo FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

ATIVIDADES DO PROGRAMA NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO/RO

O Programa Nacional de Formação Continuada a Distância nas Ações do FNDE – Formação pela Escola realizou suas ações no período de março a dezembro de 2013.

Foram realizadas:

- Divulgação do Programa Formação pela Escola junto às comunidades escolares;
- Formação da tutora;
- Recebimento de fichas de pré-matrícula;
- Cadastro no Sife Web (Sistema de Informação do Programa Formação pela Escola);
- Efetivação da matrícula no Sife Web;
- E-mail confirmando aos pré-inscritos a efetivação da matrícula;
- Telefonemas informando data, horário e local do curso nos encontros presenciais;
- Aulas presenciais e acompanhamento à distância do curso do Módulo: “Competências Básicas” do referido Programa.
- Auto-avaliação do cursista no Sife Web.
- Avaliação da tutora sobre o desempenho de cada cursista no Sife Web.

ATENDIDOS

ANO	INSCRITOS	CONCLUINTES
-----	-----------	-------------

4. CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA – LATO SENSU/2013

APRESENTAÇÃO



escola de gestores
da educação básica

A **Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica** é mais um curso do *Programa Escola de Gestores da Educação Básica Pública*, vinculado à *Secretaria de Educação Básica*, do *Ministério da Educação*(SEB/MEC), realizado em parceria com *Secretaria do Estado da Educação – SEDUC* e *Secretaria Municipal de Educação – SEMED* através da *UNDIME – União dos Dirigentes Municipais da Educação* e é voltado para a formação continuada e pós-graduada de profissionais que atuam em equipes de gestão pedagógica em escolas públicas de Educação Básica e/ou função equivalente.

O curso é ofertado na modalidade de Ensino a Distância – EAD e tem por objetivo básico formar, em nível de pós-graduação lato sensu, coordenadores pedagógicos e/ou profissionais que exerçam função equivalente e integrem a equipe gestora da escola, visando a ampliação de suas capacidades de análise e resolução de problemas, elaboração e desenvolvimento de projetos e atividades no âmbito da organização do trabalho pedagógico e do processo de ensino-aprendizagem de modo que disponham de elementos teórico-práticos que viabilizem uma educação de qualidade.

Com uma carga horária total de 405 horas, o curso está sob a responsabilidade da Universidade Federal de Rondônia – UNIR sendo realizado através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, *Plataforma Moodle*, com acesso exclusivamente via internet.

Também fazem parte da carga horária, encontros presenciais nos pólos e locais designados pela Coordenação. A carga horária é distribuída entre as disciplinas:

- Realidade Escolar e Trabalho Pedagógico. (30 horas)

- Projeto Político-Pedagógico e Organização do Ensino. (45 horas)
- Currículo, Cultura e Conhecimento Escolar. (45 horas)
- Avaliação Escolar. (45 horas)
- Práticas e Espaços de Comunicação na Escola. (45 horas)
- Aprendizagem Escolar e Trabalho Pedagógico. (45 horas)
- Políticas Educacionais e Gestão Pedagógica. (45 horas)
- Tópico Especial. (30 horas)
- Metodologia do Trabalho Científico. (60 horas)

A Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho – SEMED conta com 50 inscritos, entre eles Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais e profissionais em função equivalente. Os mesmos estão distribuídos em 2 turmas e o curso terá início em fevereiro 2013.

ATIVIDADES DO PROGRAMA em 2013

- Envios de mensagens pela plataforma MOODLE falando sobre a postagem de atividades;
- Leituras de mensagens dos cursistas pela plataforma MOODLE;
- Assistência aos cursistas;
- Mensagens de apoio e motivação por todas as atividades realizadas pelo cursista;
- Controle de postagem de atividades pelos cursistas da Undime e Seduc;
- Criando novos mecanismos para dar uma maior assistência aos cursistas;
- Chats pela plataforma com equipe de apoio e cursistas.
- Chats de Interação entre os cursistas em busca de desenvolver um trabalho colaborativo e que incentive a troca de experiências a partir do seu contexto escolar.

ATENDIMENTOS Pós em Coordenação Pedagógica (Rede Municipal de Ensino Porto Velho)

ANO	INSCRITOS	SITUAÇÃO
2013	50	Início da turma / UNIR

4. CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL – LATO SENSU/2013

O curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Especial é realizado com recursos próprios da Prefeitura Municipal de Porto Velho, através da Secretaria Municipal de Educação e tem a finalidade de especializar 40 profissionais da educação, possibilitando a qualificação específica de atuação junto aos alunos, público alvo da educação especial, na Rede Municipal. A empresa contratada para realizar o curso foi o GRUPO UNINTER.

Os cursistas passaram por um processo seletivo de acordo com Edital de Seleção divulgado no site www.portovelho.ro.gov.br e enviado via ofício as escolas municipais para ampla divulgação. Dentre os documentos obrigatórios apresentados para a inscrição da seleção foram necessários o Curriculum Vitae devidamente comprovado e o Memorial Descritivo (registro reflexivo acerca da história da prática educacional do profissional e registro das intenções da participação no curso).

Além disso, houve uma prova de conhecimentos específicos tendo por base a legislação vigente sobre a Educação Especial, devidamente citada no Edital do processo seletivo para preenchimento de vagas para o curso.

As aulas acontecem quinzenalmente aos finais de semana no Pólo do Grupo UNINTER, localizado à Avenida Carlos Gomes, 1633, 1º andar, São Cristóvão – Rio Shopping, das 8h às 21h.

Atualmente o curso de Pós Graduação em Educação Especial encontra-se em fase de encerramento tendo em vista que em 2013 foi elaborado Termo Aditivo com vistas cumprimento de carga horária prevista no cronograma de execução bem como no contrato firmado entre a SEMED e a Instituição de Ensino Superior vencedora do certame licitatório.

O curso teve uma duração de 400 horas, organizadas conforme o calendário abaixo:

2013

DISCIPLINA	DATA
Metodologia do Ensino para Pessoa com Deficiência Auditiva	18 e 09/02 22 e 23/02
Psicomotricidade e Educação Física Auditiva	22 e 23/03 e 05 e 06/04
Transtornos Globais do Desenvolvimento e Intervenção Pedagógica	03 e 04/05 e 17 e 18/05
Curriculos e Programa no Contexto da Educação	21 e 22/06 e 05 e 06/06
Avaliação	02 e 03/08 e 16 e 17/08
Orientações do TCC e Seminário de Pesquisa	30 e 31/08 e 13 e 14/09
Entrega do Trabalho	07/12

O Perfil do Profissional de Educação, a partir da participação no curso, será de atender às novas exigências sociais de elevados níveis de qualidade educacional, considerando e apresentando em sua prática pedagógica o atendimento às necessidades de desenvolvimento integral dos alunos público alvo da educação especial, assim como, o conhecimento e a criticidade frente às políticas públicas, às diretrizes e legislações para a área, ao conhecimento das características específicas às necessidades educacionais especiais e as possibilidades de intervenções mais adequadas. Tornando possível a articulação entre os saberes práticos e teóricos.

ATENDIMENTOS Pós em Educação Especial		
ANO	INSCRITOS	CONCLUINTES
2013	40	Em Fase de Encerramento

	Ações Desenvolvidas em 2013	Situação

Programa		
PROFUNCIONÁRIO: tem como objetivo principal oferecer, formação e habilitação em nível médio, aos funcionários que atuam nas escolas públicas da educação básica, Com as habilitações Técnico em Alimentação Escolar, para as merendeiras, Técnico em Infra-estrutura Escolar, para os funcionários de apoio e limpeza, e também o curso Técnico em Secretaria Escolar, para os secretários e agentes de secretaria escolar.e Técnico em Multimeios Didaticos.	• Reunião com a SEDUC e IFRO acerca das possibilidades de início de novas turmas, definindo a coordenação estadual em Rondônia para o IFRO; • Reuniões com o Instituto Federal de Rondônia – IFRO sobre as condições necessárias para início dos cursos junto à rede municipal de ensino de Porto Velho; • Levantamento de demanda; • Organização de documentos para início das novas turmas. • Inscrição dos cursistas; • Aula Inaugural; • Entrega da documentação dos cursistas no IRFO;	• 300 inscrições; • 235 cadastrados no MEC, sendo 118 no curso de Infra-estrutura Escolar, 35 em Alimentação Escolar e 38 em Secretaria Escolar. 42 em Multimeios Didatico • O curso ainda não foi iniciado, pois aguarda providências do IFRO. 

Formação Continuada pelo Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal/NTM

1. Oficinas interativas para capacitar professores e alunos nas novas tecnologias.
2. Atualização de softwares para os LIE's e para o UCA.
3. Estrutura da TV ESCOLA (Espaço físico, adesão de novas escolas para recebimento de kits do MEC).

4. Proposta de Avaliação das crianças nas escolas sobre a utilização dos equipamentos na escola (Avaliação anual).
5. Proposta de Avaliação dos professores das atividades utilizadas com os alunos na escola (Avaliação anual).
6. Proposta de Avaliação da equipe NTM;

5. PROINFO / NTM

APRESENTAÇÃO



PROINFO: O Programa Nacional de Informática na Educação/PROINFO é desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (SEED), por meio do Departamento de Infra Estrutura Tecnológica (DITEC), em parceria com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais.

O PROINFO Integrado é uma ação de Formação Continuada com duração total de 180 horas que são divididas em três etapas. Iniciada em maio de 2008, a primeira fase, de 40 horas, aborda informações básicas sobre educação digital com base no sistema Linux Educacional, software livre criado especialmente para as escolas públicas brasileiras. Com 100 horas, a segunda etapa aborda a aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação na educação, conhecida como TIC's. A terceira etapa do PROINFO Integrado compreende 40 horas referentes à Elaboração de Projetos objetivando desenvolver projetos a serem utilizados no ambiente escolar.

ATIVIDADES DO PROGRAMA NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO EM 2013

- Organização de Materiais de estudo para as capacitações;
- Análise do material reformulado do Proinfo impresso e digital;
- Reunião pedagógica com a coordenação e formadoras do NTM;
- Divulgação de cursos do Proinfo;

- Planejamento do Curso de Alfabetização Digital: Justificativa, objetivo, público alvo, conteúdos, estratégias, carga horária;
- Pesquisa de recursos digitais do curso de Alfabetização Digital;
- Estudo do material Reformulado dos cursos do Proinfo;
- Acompanhamento aos LIEs das Escolas (objetivo: verificação da situação pedagógica, estrutura física e pedagógica do LIE);
- Divulgação e inscrição de cursistas do curso alfabetização digital;
- Aplicação de avaliação do curso Alfabetização digital;
- Planejamento da Reunião para coordenadores de LIE;
- Assessoramento a tutoras do Proinfo;
- Reunião para coordenadores de LIE e Gestores escolares da rede municipal;
- Assessoramento a tutoras do Proinfo;
- Assessoramento a cursistas de turmas do Proinfo;
- Atendimento aos técnicos dos municípios pela UNDIME-RO;
- Atendimento de solicitações das Escolas e SEMED;
- Elaboração de Relatório das atividades desenvolvidas no ano de 2013.

ATENDIMENTO PROINFO 2013					
NTM					TOTAL
	ALF	IED	TIC		
	35	34	63		135

Legenda:

ALF: Curso de Alfabetização Digital -

IED: Introdução a Educação Digital – 40h Introdução

TIC: Ensinando e Aprendendo com as TIC's – 100h

6. Programa Um Computador por Aluno – UCA / NTM



APRESENTAÇÃO

Programa Um Computador por Aluno – ProUCA - É uma iniciativa do Governo Federal através da Secretaria de Educação a Distância/SEED/MEC, em parceria com os Estados da federação.

Houve uma 1ª Fase intitulada Pré-Piloto, iniciada no ano de 2007. A Instituição Escolar representada pelo município de Porto Velho é a E.M.E.F. João Ribeiro Soares e encontra-se em fase de encerramento.

6. Projeto: Reconstruindo Saberes e Práticas Pedagógicas no Campo (ação própria)

O Projeto Reconstruindo Saberes de Práticas Pedagógicas no Campo objetiva Ofertar Formação Continuada através de Encontros pedagógicos/Oficinas aos professores que atuam no 4º e 5º Anos do Ensino . Fundamental no Campo, contribuindo assim, para melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem, reforçando a competência e autonomia dos professores em sua prática pedagógica;

ATIVIDADES DO PROJETO EXECUTADAS / 2013

- Estudos, Elaboração e planejamento das Oficinas do Projeto;
- 1ª, 2ª e 3ª Oficina de Matemática, na localidade de União Bandeirantes
- 1ª e 2ª Oficina de Linguagem na localidade de União Bandeirante;
- 1ª, 2ª e 3ª Oficina de Matemática, na localidade de Jacy Paraná
- 1ª e 2ª Oficina de Linguagem em Calama;
- 1ª e 2ª Oficina de Linguagem em Extrema;
- 1ª Oficina de Linguagem na Localidade de Rio Pardo.
- 1ª Oficina de Linguagem em Calama
- 1ª Oficina de Matemática em Calama.

O Projeto Reconstruindo Saberes e Práticas pedagógicas no Campo, atendeu 169 professores que atuam com 4º e 5º anos nas escolas rurais, com oficinas assim distribuídas: 04 encontros de Linguagem e 04 (quatro) de Matemática, com carga horária de 8 horas cada. Em 2014, daremos continuidade ao Projeto com atendimento às localidades que ainda não foram atendidas.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA FORMAÇÃO DE MATEMÁTICA



REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA FORMAÇÃO DE LINGUAGENS



REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA AULA INAUGURAL
DO PROFUNCIÓNÁRIO





6. Programa de Estágio

O objetivo da Secretaria Municipal de Educação - SEMED, através desse Programa de Estágio é **possibilitar aos acadêmicos um contato direto com o campo de trabalho, proporcionando uma visão geral e específica num contexto educacional, oferecendo condições plenas de tomar parte em situações reais de vida e trabalho bem como sedimentar e avaliar o futuro papel profissional.** O programa permite ainda ao estagiário, através do recebimento de bolsa estágio, o suporte financeiro para efetivamente buscar o auto-aprimoramento através da aquisição de material educacional e participações em cursos extracurriculares. A SEMED, portanto, atendeu a demanda quanto a questões de políticas públicas, assessoramento técnico e proporcionou aos estudantes de curso superior possibilidades de aprendizado através de experiências em áreas de cursos específicos que atendam às necessidades específicas de cada subprograma, supervisionados por profissional com formação compatível às atividades exercidas, e, defendeu, sobretudo, a **importância da contratação de empresa especializada em serviços de estágio** para atuar nas questões específicas dadas às suas atribuições, conforme acordado no Contrato e conforme ainda a **Lei de Estágio nº. 11.788 de 25-09-08.**

Dispusemos, ao longo do ano o oferecimento de **104 (cento e quatro) vagas para estágio.** Portanto, as ações técnicas e educacionais desenvolvidas por estudantes universitários estão articuladas e definidas por Programas e Subprogramas que fazem parte do Programa de Estágio Remunerado dessa Secretaria, sendo eles, a saber:

Programa Pré-ENEM - Projeto Superação – Coordenado e supervisionado pela equipe da **DIEJA/SEMED.** Envolve áreas de licenciatura e bacharelado. O **Projeto Superação** é destinado a atender jovens e adultos egressos da rede pública de ensino que estejam em fase de ingressar no ensino superior, mas que não possuem condições financeiras de frequentar cursinhos preparatórios particulares. **Segue abaixo o Quadro de Necessidade de Estagiários Pré-ENEM – Projeto Superação:**

Área/Curso	Nº Vagas	Pólos de Atuação
------------	----------	------------------

Física	05	Vôo da Juriti
		N. Sr. ^a de Fátima/Antônio Ferreira
		Tucumã
		Pedro Batalha
		IME Eng, Francisco Erse
Química	04	Tucumã/ N. Sr. ^a de Fátima
		Pedro Batalha
		Vôo da Juriti
		Antônio Ferreira
Biologia	04	Antônio Ferreira
		Tucumã/ N. Sr. ^a de Fátima
		Vôo da Juriti
		Pedro Batalha
Matemática	06	Antônio Ferreira
		N. Sr. ^a de Fátima
		IME Eng, Francisco Erse
		Tucumã
		Pedro Batalha
		Vôo da juriti
Geografia	04	Tucumã/N.Sr. ^a de Fátima/Ant ^o Ferreira
		Pedro Batalha/ IME
		Pedro Batalha/ IME Eng, Francisco Erse / Vôo da Juriti
		Tucumã/N.Sr. ^a de Fátima/Ant ^o Ferreira
História	04	N.Sr. ^a de Fátima/Ant ^o Ferreira./Tucumã
		Pedro Batalha/ IME Eng, Francisco Erse
		Tucumã/N.Sr. ^a de Fátima/Ant ^o Ferreira
		Pedro Batalha/ IME Eng, Francisco Erse/Vôo da Juriti
Letras/Português	09	Tucumã
		IME Eng, Francisco Erse
		IME Eng, Francisco Erse
		Antônio Ferreira
		Antônio Ferreira
		Vôo da Juriti
		Vôo da Juriti
		Pedro Batalha

Letras/Inglês	02	Tucumã/N.Srª de Fátima/Antº Ferreira
		Pedro Batalha/ IME Eng, Francisco Erse / Vôo da Juriti
Letras/ Espanhol	02	Pedro Batalha/ IME Eng, Francisco Erse / Vôo da Juriti
		Tucumã/N.Srª de Fátima/Antº Ferreira
TOTAL DE VAGAS: 40		

Subprograma Sede SEMED – Envolve áreas do bacharelado. Atuam dentro da Sede SEMED; ação pedagógica orientada pelos supervisores de Departamento, Divisões e Programas.

Segue abaixo o Quadro de Necessidade de Estagiários do Programa Sede SEMED:

Área/Curso	Nº Vagas	Local de Estágio
Arquitetura e Urbanismo	02	DEN
		DEN
Engenharia Civil	02	DEN
		DA
Direito	06	DA
		GAB/ASTEC
		DA
		DA
		DACP
	02	DADE
		DADE
	Enfermagem	02
DISE		
Psicologia	01	DISE
Informática	03	GTI
		GTI
		GTI
TOTAL DE VAGAS: 17		

Subprograma Educação Integral – A Secretaria Municipal de Educação compreende que a formação integral do aluno é prioridade para a família e a sociedade. Nesse pressuposto investe recursos para fomentar o desenvolvimento de atividades educacionais, esportivas e culturais que contribuam para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da comunidade estudantil

Envolve ações desenvolvidas pelo **Programa Mais Educação** e pelos **Subprograma/Projetos: Natação Para Todos, Projeto de Acompanhamento Pedagógico Casa de Passagem Cosme e Damião, Programa Integração AABB Comunidade e Projeto EMEIEF Bilíngue Porto Velho/DIFOM.**

Programa Mais Educação – Visa melhorar o atendimento à clientela estudantil, ampliando o quadro de recursos humano das escolas e, oportunizando aos acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Educação física para auxiliar osicineiros durante o desenvolvimento das atividades do Programa Mais Educação/Educação Integral.

Segue abaixo o Quadro de Necessidade de Estagiários do Programa Mais Educação:

Área/Curso	Nº Vagas	Nome Escolas Seleccionadas
Pedagogia e Educação Física	17 para cada área	EMEF Auta de Souza
		EMEF Estela de Araújo Compasso
		EMEF Jerusalém da Amazônia
		EMEF João Ribeiro
		IME Engº Francisco Erse
		EMEF José de Freitas
		EMEF Manoel Aparício
		EMEF Sen. Olavo Pires
		EMEF Antônio Ferreira
		EMEF Padre Geovane
		EMEF Pedro Batalha
		EMEF Pingo de Gente
		EMEF Rio Guaporé
		EMEF São Pedro
		EMEF Saul Bennesby

		EMEF 12 de Outubro
		EMEF Bom Princípio
TOTAL DE VAGAS: 34		

Programa Natação Para Todos – A Secretaria Municipal de Educação, por meio do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino - DADE e de sua **Divisão de Educação Física, Desporto e Recreação Escolar - DIDRE**, tem como meta oferecer atividades físicas, recreativas e desportivas para os estudantes regularmente matriculados na rede municipal de ensino, sendo que estas atividades constituem-se em estratégias para a ampliação da jornada escolar, na perspectiva da Educação Integral. Assim, a Divisão possui em execução o Projeto Natação para Todos que visa oportunizar aos alunos da Rede Municipal o acesso a prática do esporte através da natação, de forma promover o desenvolvimento integral e a melhoria na qualidade de vida, sendo a natação considerada uma das mais completas atividades esportivas. As atividades com aulas de prática de natação são desenvolvidas no **Parque Aquático Vinícius Danin, situado nas dependências do IME Eng. Francisco Erse**, No ano de 2013, o Projeto Natação para Todos teve como meta atender **250 (duzentos e cinquenta) estudantes**.

Segue abaixo o Quadro de Necessidade de Estagiários do Programa Natação Para Todos:

Área/Curso	Nº Vagas	Local de Estágio
Educação Física	04	IME Eng. Francisco Erse
TOTAL DE VAGAS: 04		

Projeto de Acompanhamento Pedagógico Casa de passagem Cosme e Damião – Projeto Piloto da Secretaria Municipal de Educação – SEMED em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS

Um dos objetivos primordiais dessa parceria é suprir a lacuna existente dessas crianças e adolescentes que estão de passagem por essa instituição de abrigo, no que se refere ao **acompanhamento pedagógico através de atividades de reforço escolar, recreativas e culturais**, inexistentes no contato destas com as famílias, devido às inúmeras situações que as fizeram chegar até a Instituição de acolhimento.

Segue abaixo o Quadro de Necessidade de Estagiários do Projeto de Acompanhamento Pedagógico casa de Passagem Cosme e Damião:

Área/Curso	Nº Vagas	Local de Estágio
Educação Física	02	Casa de Passagem Cosme e Damião
Pedagogia	02	
TOTAL DE VAGAS: 04		

Programa Integração AABB Comunidade - O Programa tem como órgãos instituidores responsáveis: a **Fundação Banco do Brasil**, a **Federação Nacional das Associações Atléticas Banco do Brasil** e o **Banco do Brasil** em parceria com a **Prefeitura de Porto Velho – Secretaria Municipal de educação - SEMED**. As ações acontecem na AABB – Associação Atlética Banco do Brasil, localizada na BR-364, Km 8,5, sentido Cuiabá.

Segue abaixo o Quadro de Necessidade de Estagiários do Programa Integração AABB Comunidade

Área/Curso	Nº Vagas	Local de Estágio
Educação Física	01	Sede Campestre

Pedagogia	01	AABB
TOTAL DE VAGAS: 02		

ESCOLA BILINGUE VELHO

Área	Nº Vagas	Local de Estágio
Pedagogia	02	EMEIEF Bilíngüe Porto Velho
Sistema de Informação	01	DIFOM
TOTAL DE VAGAS: 03		

Em parceria com o IEL participamos da organização do **1º Encontro de Estágio “Motivação: gerando Comportamento e relacionamento Interpessoal no estágio”**, realizado no dia **10 de setembro de 2013**, nas dependências do Teatro Banzeiros.

Registro Fotográfico do Programa de Estágio



Coordenadoria de Transporte Escolar

A Coordenadoria Municipal de Transporte Escolar foi instituída pela Lei nº 450, de 09 de Abril de 2012, com o objetivo de garantir o acesso e a permanência nos estabelecimentos escolares dos alunos do ensino fundamental público residentes em área rural que utilizem transporte escolar.



Ações da Coordenadoria no ano de 2013.

A Coordenadoria Municipal de Transporte Escolar, atuou em 2013, com ações nos núcleos do município de Porto Velho, com ações voltadas para vistoria das Unidades Escolares da rede Municipal de Ensino para saber como está a situação das unidades

escolares ver de perto o transporte dos alunos e das mudanças que foram feitas pela Coordenadoria Municipal de Transporte, no ano de 2013, sendo elas: Que as planilhas enviadas com a movimentação dos ônibus e das voadeiras, seja enviada agora até o 5º dia do mês subsequente, para podermos dar continuidade no pagamento do processo de até o dia 10 de cada mês, e junto com a planilha que seja enviado a relação mensal dos alunos que usam o transporte fluvial e terrestre.



Quadro de atendimento das escolas do Município de Porto Velho

NUCLEO DE PORTO VELHO TRANSPORTE FLUVIAL

NOME DA ESCOLA	Quantidade Alunos
EMEF ANTONIO AUGUSTO VASCONCELOS	21
EMEF DEIGMAR DE MORAES - CUJUBIM GRANDE	183
EMEF ERMELINDO MONTEIRO BRASIL	111
EMEF FRANCISCO JOSÉ CHIQUILITO ERSE	50
EMEF IRMÃ HELENA FALCÃO	26
EMEF VALE DO JAMARI	32
EMEF HEITOR VILLA LOBOS	12
EEEFM RAIMUNDO NONATO	47
TOTAL ALUNOS	482

NUCLEO DE SÃO CARLOS

NOME DA ESCOLA	Quantidade Alunos
EMEF ALZIRA FALCÃO	17
EMEF ANIBAL MARTINS	11
EMEF DR RENATO MEDEIROS	16
EMEF FRANCISCO BRAGA	85
EMEF HENRIQUE DIAS	124
EMEF LEOCADIO DE PARDO	34
EMEF RIO VERDE	09
EMEF SÃO LUIZ GONZAGA	20
TOTAL ALUNOS	316

NUCLEO DE CALAMA

NOME DA ESCOLA	Quantidade Alunos
EMEF ANA ADELAIDE	53
EMEF CASTRO ALVES	27
EMEF FRANCISCO JOSE PUCCI	25
EMEF JOAO BARROS GOUVEIA	35
EMEF JOSIAS FERREIRA DO NASCIMENTO	14
EMEF MANOEL MACIEL NUNES	36
EMEF MANOEL TENÓRIO	24
EMEF MONTE HOREBI	09
EEEFM FRANCISCO DESMOREST PASSOS	135
EEEFM GENERAL OSÓRIO	216
TOTAL ALUNOS	574
TOTAL DE ALUNOS GERAL	1372

QUANTIDADE DE ALUNOS DA REDE MUNICIPAL E ESTADUAL

ITEM	ESCOLA	LOCALIDADE	ALUNOS POR MEIO DE TRANSPORTE ÔNIBUS
01	N. Sra. Aparecida	BR 319	98
02	Ermelindo Monteiro Brasil/Engenho de Madeira	BR 310 Balsa	208
03	Jose de Freitas	Projeto Joana Darc	200
04	Maria Angélica	BR 364 Linha Garça	18
05	Jerusalém da Amazônia	Bacia Leiteira	107
06	Flor do Cupuaçu	Reassentamento Santa Rita	233
07	Antonio Aug. Vasconcelos	Nova Teotônio	120
08	União	Linha 28 de Novembro	84
09	Francisco Chiquilito Erse	Linha 28 de Novembro	116
10	Deigmar Moraes de Souza	Cujubim Grande	72
11	Jaime de Alencar	Cujumbizinho	29
12	Raimundo Nonato	Cujubim Grande	58
13	Raimundo Nonato	Aliança	17
4	Brasília	Porto Velho	09
15	Pedro Batalha	Porto Velho	11
16	Olavo Pires	Porto Velho	03
17	Paulo Nunes Leal	BR 364 Km 11	169
18	Bela Vista	Porto Velho	06
19	Eduardo Ima e Silva	Porto Velho	10

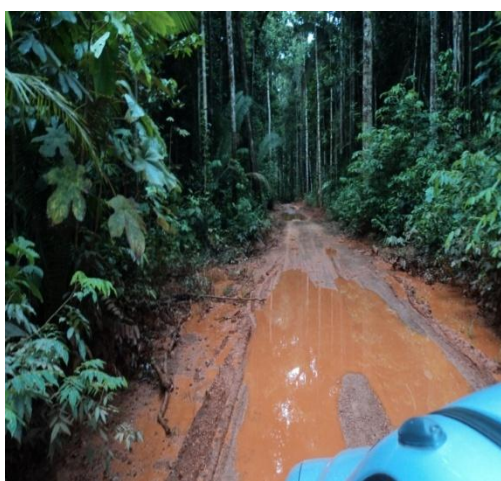
20	Sebastiana Lima	Porto Velho	04
21	Estudo e Trabalho	Projeto Joana Darc	15
22	Marco Azul	Alto Paraíso	60
23	Rio Pardo	Rio Pardo	203
24	Maria de Abreu Bianco	Rio Pardo	95
25	Maria de Nazaré dos Santos	Jaci Paraná	106
26	Joaquim Vicente Rondon	Jaci Paraná	82
27	Cora Coralina/Ernandes Coutinho	Jaci Paraná	125
28	Olympia Salvatore	BR 364 Imbaúba	70
29	03 de Dezembro	Assent. União Bandeirante	540
30	César de Freitas Cassol	Assent. União Bandeirante	221
31	N Senhora de Nazaré/Boa Esperança	Nova Mutum	304
32	Santa Julia	BR 425 Vila da Penha	107
33	Antonio Vieira Frota	Vista Alegre do Abunã	152
34	Maria Casaroto Abati	Vista Alegre do Abunã	96
35	Jaime Peixoto de Alencar	Extrema	229
36	Jose Augusto	Extrema	131
37	13 de Maio	Extrema	109
38	Bandeirante	Nova Califórnia	77
39	Maria Jacira	Nova Califórnia	57
39	Castelo Branco	Porto Velho	27
40	Duque de Caxias	Porto Velho	27
41	Marechal Rondon	Abunã	15
42	João Bento da Costa	Porto Velho	13
43	Dom Pedro I	Porto Velho	27
44	Ulisses Guimarães	Porto Velho	29
45	Padre Maria Castagna	Porto Velho	22
46	Manoel Pedro Pereira	BR 364, Km 22	36
47	Bohemundo Álvares Afonso	Estrado dos Periquitos	46
48	Maria do Carmo Ribeiro	Estrada do Belmonte	171
49	Valdeci Teixeira Lima	Linha 31 de Março	14
50	São Miguel	Porto Velho	54
51	Elenilson Negreiros	Porto Velho	76
52	Riacho Azul	Ramal São Domingos	58
53	Manoel Granjeiro	Estrada 13 de Setembro	72
54	Estudo e Trabalho	Nova Mutum	100

TOTAL GERAL	5.138
--------------------	--------------

As atividades de vistorias começaram no início do ano letivo de 2013, com uma diligência de vistoria para conhecimento das localidades e suas reais situação, começamos com as fiscalizações do transporte terrestre:

MÊS DE FEVEREIRO DE 2013

VISITA NA LOCALIDADE DE RIO PARDO, DIA 15.02.2013.



visita “in loco”, nas rotas dos veículos escolares na



Aos quinze dias do mês de fevereiro de dois mil e treze, o Coordenador Severino Silva Castro, o Chefe da Divisão de Transporte Terrestre Nilton Alves Guimarães, conduzido pelo Senhor José de Oliveira Melo, deslocaram-se de Porto Velho até a

Localidade
de Rio Pardo,
para
execução de
citada
localidade,



com objetivo de dar início ao ano letivo de 2013, ara as EMEF Rio Pardo (municipal) e EEEFM Maria de Abreu Bianco (estadual). Foram visitadas todas as linhas que estavam críticas 2, 3, 15, nas linhas visitadas foram registradas as condições de tráfego das estradas, no final de 2012 uma patrulha mecanizada foi usada para beneficiar as estradas de

Rio Pardo. Detectamos a precariedade em algumas pontes em estado crítico, nenhum ônibus escolar estava em atividade. Há uma reforma parcial da escola Rio Pardo antes do início das aulas. Após a visita “in loco” observamos que será necessário para o início do ano letivo de 2013 algumas melhorias nas estradas tendo especial atenção para os dias

chuvosos, já que nesse período fica intransitável a locomoção dos ônibus nesses trechos. Destacamos que essas melhorias são de forma imediata, para um início do ano letivo.

**VISITA NA LOCALIDADE DE BELMONTE, DIA
26.02.2013.**



Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro de dois mil e treze, o Coordenador Severino Silva Castro, o Chefe da Divisão de Transporte Terrestre Nilton Alves Guimarães, conduzido pelo Senhor José de Oliveira Melo, deslocaram-se de Porto Velho até a Localidade de Belmonte, para execução de visita “in loco”, nas rotas dos veículos escolares na citada localidade, com objetivo de localização e identificação dos usuários habituais dos veículo ônibus escolar, a viagem dar-se início no Bairro Nacional até a EMEF Maria do Carmo Ribeiro, fomos recebidos pela monitora do ônibus e identificamos a falta do segundo ônibus, mas logo em foi substituído e estava pleno estado de funcionamento placas BUS-6042 e BUS-6031. Desta forma deixamos a região com destino à outra localidade.



VISITA NA LOCALIDADE DE JACI PARANÁ, DIA 26.02.2013.

Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro de dois mil e treze, o Coordenador Severino Silva Castro, o Chefe da Divisão de Transporte Terrestre Nilton Alves Guimarães, conduzido pelo Senhor José de Oliveira Melo, deslocaram-se de Porto Velho até a Localidade de Jaci Paraná, para execução de visita “in loco”, nos seis ônibus que transportam alunos das localidades de: Linha 67, Linha 101, Linha 105, Linha 31 de Março, Reassentamento Santa Rita e Ramal Samaúma e Jaçanã, averiguamos que todos ônibus estavam devidamente estacionados, bem como monitoras e motoristas.



VISITA NA LOCALIDADE DE JACI PARANÁ

“VISITA NA LOCALIDADE DE REASSENTAMENTO SANTA RITA, DIA 26.02.2013.”

Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro de dois mil e treze, o Coordenador Severino Silva Castro, o Chefe da Divisão de Transporte Terrestre Nilton Alves Guimarães, conduzido pelo Senhor José de Oliveira Melo, deslocaram-se de Porto Velho até a Localidade do Reassentamento Santa Rita para visita “in loco” na EMEF Flor do Cupuaçu, uma vez que a direção da escola solicitou uma visita, na chegada verificamos os transportes dos alunos em horário matutino e que quatro ônibus estavam em funcionamento, faltando somente a organização de pontos de paradas dos ônibus escolares. Fomos para a EMEF Tancredo Neves, do professor Amauri, observamos o espaço físico da escola bem como monitoramos alunos que utilizam bicicletas escolares.



“VISITA NA LOCALIDADE DA BR 319 ESTRADA DO JATUARANA, DIA 28.02.2013.”

Aos vinte e oito dias do mês de fevereiro de dois mil e treze, o Coordenador Severino Silva Castro, o Chefe da Divisão de Transporte Terrestre Nilton Alves Guimarães, conduzido pelo Senhor José de Oliveira Melo, deslocaram-se de Porto Velho até a Localidade da BR 319 Estrada do Jatuarana para verificar a situação das estradas por onde trafegam os ônibus escolares de acordo com a direção da escola havia uma enorme cratera na estrada impedindo assim a passagem do ônibus. Ficou assim registrado em relatório.



MÊS DE MARÇO DE 2013

VISITA NA LOCALIDADE DE RIO PARDO, DIA 04.03.2013.

Aos quatro dias do mês de março de dois mil e treze, o Chefe da Divisão de Transporte Terrestre Nilton Alves Guimarães, conduzido pelo Senhor José de Oliveira Melo, deslocou-se de Porto Velho até a Localidade de Rio Pardo, para monitorar as estradas visitadas em fevereiro e comprovação das benfeitorias nas vicinais e pontes danificadas pelas chuvas, dando acesso a EMEF Rio Pardo.



“VISITA NA LOCALIDADE DA ESTRADA 13 DE SETEMBRO/VIÇOSA, DIA 26.03.2013.”

Aos vinte e oito dias do mês de fevereiro de dois mil e treze, o Coordenador Severino Silva Castro, o Chefe da Divisão de Transporte Terrestre Nilton Alves Guimarães, conduzido pelo Senhor José de Oliveira Melo, deslocaram-se de Porto Velho até a Localidade da Estrada 13 de Setembro/Viçosa, para solucionar o problema de um aluno na EEEFM Dom Pedro I (estadual) e visita de rotina na EMEF Manoel Grangeiro (municipal), ambos os problemas foram solucionados em tempo real.



“VISITA NA LOCALIDADE DA ESTRADA 28 DE NOVEMBRO, DIA 27.03.2013”.

Aos vinte e sete dias do mês de março de dois mil e treze, o Coordenador Severino Silva Castro, o Chefe da Divisão de Transporte Terrestre Nilton Alves Guimarães, conduzido pelo Senhor José de Oliveira Melo, deslocaram-se de Porto Velho até a Localidade Estrada 28 de Novembro, para visita “in loco” na EMEF União, com problemas de superlotação no ônibus escolar placa DAJ-2914, verificou-se que o transporte escolar desloca-se de Porto Velho a até a citada escola, são alunos pequenos que utilizam uma poltrona para três crianças, assim não configurado a superlotação.



MÊS DE ABRIL DE 2013

“VISITA NA LOCALIDADE DE PONTA DO ABUNÃ, DIAS 02 A 05.04.2013.”

No período de dois a cinco do mês de abril de dois mil e treze, o Coordenador Severino Silva Castro, o Chefe da Divisão de Transporte Terrestre Nilton Alves Guimarães, conduzido pelo Senhor José de Oliveira Melo, deslocou-se de Porto Velho até a Localidade de Ponta do Abunã para verificação “in loco” das reais situações dos veículos transporte escolar que prestam serviços às escola EMEF 13 de Maio (município), EMEF José Augusto da Silva (município) e Jaime Peixoto de Alencar (estado), no qual são disponibilizados dez veículos para atender as estradas vicinais circunvizinhas a localidade: BUS-6023; CPJ-3625; BUS-6095; HRO-8611; BUS-6035; BUS-6024; AKU-4371; AKH0635; BUS 6087, todos os ônibus vistoriados pela equipe técnica da CMTE estão em bom estado de conservação. As vicinais estão voltando ao estado trafegável pelo motivo do forte inverno na região. No encerramento da visita

reunimos gestores juntamente com a Coordenadoria Regional de Educação CRE-SEDUC.



“VISITA NA LOCALIDADE DE UNIÃO BANDEIRANTES, DIAS 10 A 12.04.2013.”

No período de dez a doze do mês de abril de dois mil e treze, o Chefe da Divisão de Transporte Terrestre Nilton Alves Guimarães e o Técnico Ivon Mendonça Queiroz, conduzido pelo Senhor José de Oliveira Melo, deslocou-se de Porto Velho até a Localidade de União Bandeirante, onde localizam-se as Escolas EMEF 03 de Dezembro (município) e EEEFM Cesar de Freitas Cassol (estado), foram visitadas todas linhas da região Linha 15 de Novembro, Linha 1º de Maio, Linha PO, Linhão, Linha “F”, Linha 04, Linha 101, Linha Abacaxi, Linha Ferrugem, Linha Triângulo, Linha 01 e Linha 02, a peculiaridade da região são os três turno utilizados matutino, vespertino e noturno, para atendimento dos clientela estudantil, foram vistoriados dez ônibus escolares conforme contrato NBI-4875; BUS-6049; KMY-8156, KMY-3658; JWV-1428; KMY-6397; JWV-1558; KMY-6391; NBI-4935 e KMY 9558, algumas estradas oferecia risco, porém tão logo as chuvas cessarem reiniciam as rotas normais.



MÊS DE MAIO DE 2013

“VISITA NA LOCALIDADE DE JOANA DARC I, II E III, DIA 14.05.2013.”

Aos quatorze dias do mês de maio de dois mil e treze, o Coordenador Severino Silva Castro, o Chefe da Divisão de Transporte Terrestre Nilton Alves Guimarães, conduzido pelo Senhor José de Oliveira Melo, deslocou-se de Porto Velho até a Localidade de Joana Darc I, II e III, para verificação “in loco” de todas as estradas vicinais por onde trafegam os ônibus escolares, constatou-se que a estrada que dá acesso a localidade está em precário estado de conservação, bem como todas as outras, por esse motivo as aulas estão suspensas e serão retomadas tão logo as chuvas na região cessarem.



MÊS DE JUNHO DE 2013

“VISITA NA LOCALIDADE DE LINHA 105 E 31 DE MARÇO, DIA 03.06.2013.”

Aos três dias do mês de junho de dois mil e treze, o Coordenador Severino Silva Castro, o Chefe da Divisão de Transporte Terrestre Nilton Alves Guimarães, conduzido pelo Senhor José de Oliveira Melo, deslocou-se de Porto Velho até a Localidade de Nova Mutum Paraná para fazermos visita “in loco” juntamente com a direção da escola e verificamos a situação do ônibus que atende a Escola Estadual Maria Nazaré dos Santos que por problemas de itinerário passa a quatro quilômetros e meio longe de sua propriedade (fazenda) do Senhor Alécio, e os alunos (filhos) vão de moto até a bifurcação da linha 31 de Março com a Linha 101 (Pé de Galinha), com percurso de quatro quilômetros e meio, onde todos os alunos do Ensino Médio daquela região,

embarcam no ônibus com destino a Escola Estadual Maria Nazaré dos Santos em Jaci Paraná.



“VISITA NA LOCALIDADE DE RIO PARDO, DIA 06 e 07.06.2013.”

No período de seis a sete do mês de junho de dois mil e treze, o Coordenador Severino Silva Castro, o Chefe da Divisão de Transporte Terrestre Nilton Alves Guimarães, conduzido pelo Senhor José de Oliveira Melo, deslocou-se de Porto Velho até a Localidade de Rio Pardo, para verificar o estado precário da ponte sobre o Rio Candeias no município de Alto Paraíso, onde trafegam ônibus escolares, adotamos o sistema de baldeação, aonde um ônibus irá até a ponte danificada e outro aguarda do outro lado para resgatar os alunos. No dia seguinte participamos de uma reunião aonde reuniram-se a comunidade local, autoridades e técnicos da SEMED, para tratar da recuperação das vicinais da localidade.



VISITA NA LOCALIDADE DE RIO PARDO

“VISITA NA LOCALIDADE DE REASSENTAMETO SANTA RITA, DIA 12.06.2013.”

Aos doze dias do mês de junho de dois mil e treze, o Coordenador Severino Silva Castro, as 8:00 horas, fomos até a Escola Municipal de Ensino Fundamental Flor do Cupuaçu, localizada no Reassentamento Santa Rita, para verificarmos a situação dos alunos que residem nas linhas do Jorge Alagoas e do Zeca Gordo, se estavam freqüentando normalmente as aulas. A diretora da Escola, a Professora Maria Arlene P. de Lima nos informou que o ônibus que atende no 1º e 2º turno é da Empresa Rondonorte, o Motorista é o Sr. Alexandre Monteiro Barbosa, a Monitora a Senhora Elizangêla Almeida do Nascimento, e que o atendimento está normal, não causando nenhum transtorno ao processo ensino aprendizagem.



MÊS DE JULHO DE 2013

“VISITA NA LOCALIDADE DE CUJUBIM GRANDE, DIA 09.07.2013.”

Aos nove dias do mês de julho de dois mil e treze, o Coordenador Severino Silva Castro, os Técnicos Nilton, Maria de Jesus, Elias, Helber e Ivon, conduzido pelo Senhor José de Oliveira Melo, deslocaram-se de Porto Velho até a Localidade de Cujubim Grande, para atender reivindicações da direção da EMEF Degmar Moraes (município). Os Técnicos Nilton e Ivon se deslocaram de frente a SEMED, no ônibus escolar placa JWZ-4351 do Itinerário PVH/Deigmar Moraes/PVH, observamos que o ônibus ALH-5919 e BUS-6043, estão em bom estado de conservação e que no dia da fiscalização havia uma monitora, que servia outra linha. Chegando a localidade visitamos a EEEFM Prof.

Raimundo Nonato (estado), onde os transportes tanto fluvial como terrestre são compartilhados os técnicos adotaram executaram todas as rotas, e encontramos apenas um problema em uma voadeira, a equipe alcançou o objetivo da fiscalização.



“VISITA NA LOCALIDADE DA BR 319 LINHA C-25 / CUNIÃ, DIA 12.07.2013”.

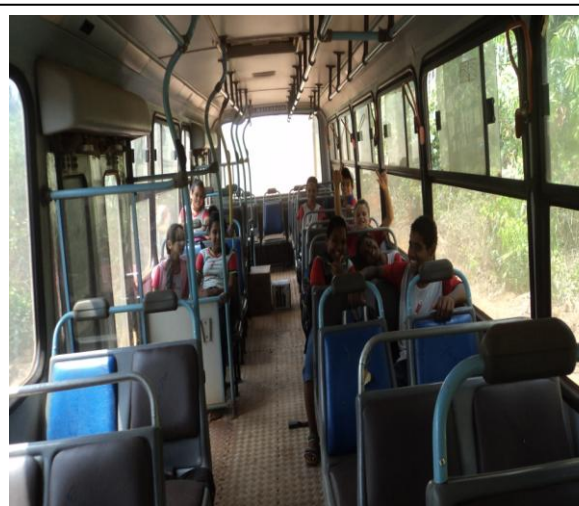
Aos doze dias do mês de julho de dois mil e treze, o Coordenador Severino Silva Castro, o Técnico Nilton Alves, conduzido pelo Senhor José de Oliveira Melo, deslocaram-se de Porto Velho até a Localidade de BR 319 km 18, Gleba Cuniã, Ramal Santo Expedito II, para atender uma requisição de informação e providências da Defensoria Pública do Estado de Rondônia, que diz alunos da Linha C-01 estariam sem frequentar a escola. Em visita “in loco” a localidade observou-se primeiramente os oito quilômetros que já eram executados pelo ônibus escolar, depois trafegamos pelo Ramal Santo Expedito II, sem condições de trafegabilidade para veículos de grande porte, finalmente em contato com o Senhor Vicente de Paulo Salvador pai dos alunos o mesmo informou que nos últimos dias antes do recesso escolar que já havia normalizado o atendimento pela Empresa responsável, ficando assim a responsabilidade da Coordenadoria Municipal de transporte Escolar tão logo o início das aulas fiquem monitorando para que as crianças tenham seus direitos garantidos de frequentar a escolar.



MÊS DE AGOSTO DE 2013

“VISITA NA LOCALIDADE DO RAMAL 31 DE MARÇO, DIA 07.08.2013.”

Aos sete dias do mês de agosto e dois mil e treze, o Coordenador Severino Silva Castro conduzido pelo Senhor José de Oliveira Melo, deslocou-se de Porto Velho até a Localidade do Ramal 31 de Março, onde localiza-se a EMEF Valdeci Teixeira Lima, para averiguar um caso em que alunos da escola citada não freqüentavam as aulas. O Coordenador dirigiu-se até a residência conferindo o trajeto de ida/volta, para futura exigência à empresa que assistisse a referida criança. O objetivo final da visita foi alcançado.



“VISITA NA LOCALIDADE DA LINHA 28 DE NOVEMBRO, DIA 15.08.2013.”

Aos quinze dias do mês de agosto de dois mil e treze, o Coordenador Severino Silva Castro, o Técnico Nilton Alves, conduzido pelo Senhor José de Oliveira Melo, deslocaram-se de Porto Velho até a Localidade da Linha 28 de Novembro RO-005, Linha PV 08, km 12, para atender uma solicitação da direção da Escola Francisco José Chiquilito Coimbra Erse, tendo em vista que a citada linha não recebeu nenhuma benfeitoria em relação ao encascalhamento, bem como outras irregularidades existentes nos ônibus escolares. Em visita “in loco” a localidade juntamente com a Diretora da Escola Professora Fátima, observou-se primeiramente que o ônibus já estava percorrendo 14 (quatorze) quilômetros solicitados, depois trafegamos pelo Ramal PV-08, que esta sem condições de trafegabilidade para veículos de grande porte, finalmente em contato com o Senhor Dennis, motorista do ônibus escolar o mesmo informou que nos últimos dias já

havia normalizado o atendimento pela Empresa responsável, ficando assim a responsabilidade da Coordenadoria Municipal de transporte Escolar o monitoramento a ação continuada para que as crianças tenham seus direitos garantidos de frequentar a escolar.



“VISITA NA LOCALIDADE DA LINHA TRANSPURUS, DIA 19.08.2013”.

Aos dezenove dias do mês de agosto de dois mil e treze, o Chefe da Divisão de Transporte Terrestre Nilton Alves, conduzido pelo Senhor José de Oliveira Melo, deslocaram-se de Porto Velho até a Localidade da Linha Transpurus km 24, para atender uma solicitação de moradores da citada linha, atendendo pela Escola Ermelindo Monteiro Brasil, Em visita “in loco” a localidade observou-se que a citada linha não recebeu nenhuma benfeitoria tipo encascalhamento, depois trafegamos pelo Linha Transpurus até o quilômetro 24, que alguns pontos estão sem condições de trafegabilidade para veículos de grande porte, finalmente em contato com o Senhor Claudio o mesmo informou que moradores beneficiaram uma das pontes e que outras estão em péssimo estado, ficando assim a responsabilidade da Coordenadoria Municipal de transporte Escolar o monitoramento da ação continuada para que as crianças tenham seus direitos garantidos de frequentar a escolar.



MÊS DE SETEMBRO DE 2013

“VISITA NA LOCALIDADE DE VILA DA PENHA, DIA 05.09.2013.”

Aos cinco dias do mês de setembro de dois mil e treze, o Chefe da Divisão de Transporte Escolar Terrestre Nilton Alves e o técnico Ivon Queiroz, conduzido pelo Senhor José de Oliveira Melo, deslocaram-se de Porto Velho até a Localidade da BR 425 km 17, Escola Santa Julia, para atender uma requisição de informação da Promotoria de Justiça da Infância e Juventude, onde afirma que alunos da Escola Santa Julia estão sendo prejudicados com o péssimo estado de conservação do ônibus escolar. Em visita “*in loco*” os técnicos iniciaram pela Linha 09 por onde trafega o ônibus citado, a Linha está em bom estado de conservação até as chuvas amazônicas iniciarem, observou-se também que 04 (quatro) dos 05 (cinco) ônibus que prestam serviços a escola estão em bom estado de conservação, e apenas o citado pela Promotoria está em péssimo estado sem condições de trafegabilidade, veículo de placa LBS-2216. Finalmente em contato com o gerente de tráfego da Empresa Porto Madeira o mesmo garantiu que a partir do dia 10.09.2013 o ônibus escolar que está sem condições, irá para reparos e conseqüentemente será trocado por outro. Ficando assim a responsabilidade da Coordenadoria Municipal de Transporte Escolar tão logo a troca do veículo possa realizar nova visita para conclusão dos fatos para que as crianças tenham seus direitos garantidos por Lei.



MÊS DE OUTUBRO DE 2013

“VISITA NA LOCALIDADE DE PORTO VELHO AABB COMUNIDADE, DIA 01.10.2013.”

No ano de 2013 a Secretaria Municipal de Educação desenvolve, na EMEF Francisco Elenilson Negreiros, o Projeto AABB Comunidade, que funciona na Associação Atlética Banco do Brasil localizado na BR 364. Como forma de complementação educacional, baseada na valorização da cultura do educando e de sua comunidade o Projeto inclui alunos com baixo rendimento escolar, situação de risco e com deficit na aprendizagem. As atividades ocorrem no contraturno escolar três vezes por semana, e compreendem ações de cunho pedagógico, cultural, esportivo e de saúde escolar. Para que os alunos dessa escola não fossem excluídos do projeto, coube à Secretaria proporcionar os profissionais para atendê-los, assim como alimentação escolar e o transporte.



“VISITA NA LOCALIDADE DE JACI PARANÁ, DIA 01.10.2013.”

No primeiro dia do mês de outubro de dois mil e treze, o Coordenador Severino Silva Castro, o Chefe da Divisão de Transporte Terrestre Nilton Alves Guimarães o Técnico Elias Grangeiro conduzido pelo Senhor José de Oliveira Melo, deslocou-se de Porto Velho até a Localidade Jaci Paraná para verificação “in loco” do serviço denominado Passe Universitário, um serviço inserido pelo prefeito Mauro Nazif em

sua administração para alunos que cursam ensino superior moradores do Distrito de Jaci Paraná, se deslocarem até Porto Velho para cursarem ensino superior.



“VISITA NA LOCALIDADE DE JACI PARANÁ, DIA 01.10.2013.”

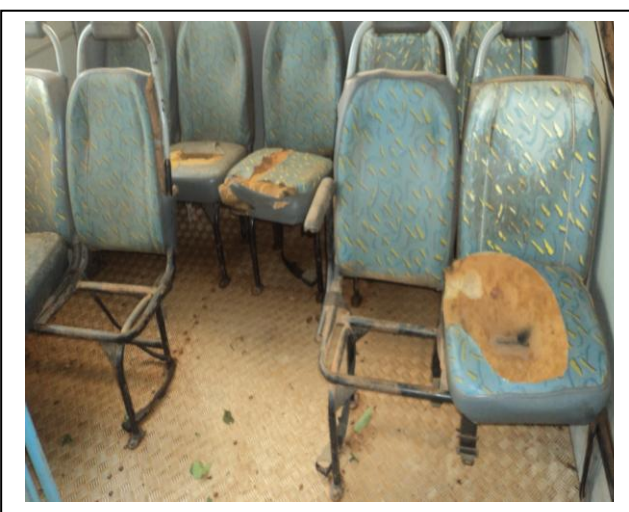
No primeiro dia do mês de outubro de dois mil e treze, o Coordenador Severino Silva Castro, o Chefe da Divisão de Transporte Terrestre Nilton Alves Guimarães o Técnico Elias Grangeiro conduzido pelo Senhor José de Oliveira Melo, deslocou-se de Porto Velho até a Localidade Nova Mutum Paraná para visita “in loco” de rotina com intuito de fiscalizar a ação dos transporte escolares na região de Nova Mutum Paraná EMEF Nossa Senhora de Nazaré, reunimos com a direção da escola para obtermos informações mais precisas. O objetivo da visita foi alcançado com êxito.



MÊS DE NOVEMBRO DE 2013

“VISITA NA LOCALIDADE DE JACI PARANÁ, DIA 07.11.2013.”

Aos sete dias do mês de novembro de dois mil e treze, o Coordenador Severino Silva Castro, o Técnico Ivon Mendonça Queiroz conduzido pelo Senhor José de Oliveira Melo, deslocou-se de Porto Velho até a Localidade de Jaci Paraná para averiguar as denúncias do ônibus escolar placa KMY-3666 o qual se encontra com as poltronas danificadas causando assim transtornos aos estudantes da EMEF Cora Coralina (município), EMEF Joaquim Vicente Rondon (município) e EEEFM Maria Nazaré dos Santos (estado). Realizada a visita “in loco” foram constatadas todas as denúncias, e tão logo o Coordenador retorne a cidade determinará que o fato seja resolvido.



MÊS DE DEZEMBRO DE 2013

“VISITA AO MUNICÍPIO DE JI PARANÁ, DIAS 08 A 1.12.2013.”

No período de oito a dez dias do mês de dezembro de dois mil e treze, o Coordenador Severino Silva Castro, o Chefe da Divisão de Transporte Terrestre Nilton Alves Guimarães conduzido pelo Senhor José de Oliveira Melo, deslocou-se de Porto Velho até a Cidade de Ji Paraná, para participar de Reunião Técnica do Programa Nacional de Transporte Escolar – PNATE, com todos os Secretários de Educação e

responsáveis pelo transporte escolar no estado. Entre outros assuntos foram abordados Convênios, calendário 2014, e repasse para 2014.

As ações da Coordenadoria Municipal de Transporte Escolar Rural atende



com ações voltadas ao alunado da zona do baixo madeira, com atendimento com voadeiras que fazem todo o extenso rio que cerca o município de Porto Velho.

Seu atendimento estende-se ate localidades que saem um pouco a nossa jurisdição como é caso da EMEF Monte Horebi, que fica as margens do Rio Machado, uma localidade que fica à 3 horas de voadeira da localidade de Calama.

Começamos com a vistoria das escolas da localidade de do núcleo de Porto Velho: A escola **Ermelindo Brasil**, conversamos com Sr. Juvenal, que nos relatou que a unidade conta com 5 (cinco) voadeiras com o transporte de alunos pelo período da manhã e tarde, obtivemos informações como anda a atuação das voadeiras, onde nos relatou que até o presente momento está tudo a contento.

Em fomos informados que existe apenas uma preocupação com relação as voadeiras, é no que se refere ao motor de 40hp, por ser uma área de grande movimentação de balsas e barcos de grande porte, esse motor segundo informação é um pouco fraco, já que quando as voadeiras carregadas com alunos, quando passa uma embarcação de maior porte, balança com muito mais força.



Seguimos para a escola **Heitor Vila Lobos**, o transporte de alunos da escola é feito com uma voadeira, pela parte da manhã, está tudo normal na atuação das voadeiras, a única solicitação da direção foi de que se possível conseguir mais 2 coletes para os professores, e uma maior atenção para o motor da voadeira (revisão), onde relatou o diretor que em dezembro a voadeira que atende a escola foi emprestada para uma outra escola e quando voltou para escola estava com o motor parecendo que foi apenas usado e não foi feita uma revisão nele.



Visitamos a escola **Deigmar de Moraes**, a escola é atendida com 07 voadeiras sendo 6 pela manhã e 7 pela parte da tarde, detectamos algumas falhas com o equipamento de segurança (colete) sendo muito grave constatação de alguns coletes, em péssimos estados de conservação. (vide foto), de fato o colete mostrado nas fotos quem está usando é o piloto, mas será que ele não precisa de um colete em boas condições de uso, mesmo sendo o piloto será que ele não merece segurança? A vice diretora nos relatou a que uma voadeira está com a polpa estragada, e que pode cair a qualquer momento, a solda está soltando e uma outra não está dando a ré, ou seja solicitando de uma revisão geral pelo menos nessas duas que estão apresentando esses problemas, quanto as outras voadeiras aparentemente estão em perfeitos estado de conservação.

- **Fotos das voadeiras e coletes da Escola Deigmar de Moraes**



Na frente da Escola Deigmar de Moraes funciona a **Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Raimundo Nonato**, que usa compartilhada 05 voadeiras, e sua extensão que fica em Aliança, dispondo de 01 voadeira, o diretor nos informou que está sendo bem atendido, não tendo nada do que reclamar.



Visita a EEEFM Raimundo Nonato V. Silva

No Distrito de São Carlos começamos pela escola A Escola **Drº Renato Medeiros**, também está sem problemas, funcionando com uma voadeira, tudo em ordem, estávamos chegando e os alunos saindo na voadeira, a escola começou suas atividades agora em março, pois a diretora encontrava-se de licença médica.



A escola **Alzira Falcão** é atendida com 01 voadeira, sendo suficiente até o presente momento, segundo ao diretor, apenas salientou que alguns coletes precisam ser trocados, fora isso o atendimento está sendo satisfatório.



EMEF Alzira Falcão

Henrique Dias, onde é atendida com 10 voadeiras, o diretor da escola nos passou para a responsável pelo controle das mesmas, ela nos informou que todo atendimento até o momento está satisfatório, apenas salientou que alguns coletes precisam ser trocados pelo tempo de uso.

Conversamos também com o administrador do Núcleo de São Carlos Sr. João Paulo, que apenas reforçou que eles do núcleo precisam de uma voadeira para o NESC, mas informamos que essa solicitação seria através do DA (Departamento Administrativo-SEMED), e ele nos informou que já fez essa solicitação.

Seguimos para a escola **Leocadio de Pardo**, onde o diretor que também atua na escola **Aníbal Martins** nos relatou que até o presente momento tudo certo com a voadeira que atende as duas escolas. Salientou que alguns coletes precisam ser trocados e nos perguntou também sobre a possibilidade de uma voadeira reserva caso quebre a que atende a escola, mas informamos que caso isso ocorra, é só nos acionar que logo entramos em contato com a direção da flexa e ele já verifica a situação.



Visitamos a escola **Francisco Braga** que fica localizada na Reserva Extrativista do Lago do Cuniã, conversamos com a diretora Rosário, nos fez algumas queixas em relação a situação de apoio a escola, como exemplo, a escola ano passado obtinha uma ajuda de 240 lts de gasolina, para uso de uma roçadeira, para a limpeza no entorno da escola, e sobrava para ela usar na locomoção de uma rabeta para fazer algumas coisas no que se referia a assuntos da escola, hoje esse recurso foi cancelado, e com isso fica muito mais difícil a sua locomoção para saída da reserva, a escola é atendida com 5 voadeiras sendo 3 pela parte da manhã e 2 para o período da tarde.

As voadeiras que atendem no período da tarde estão lotadas, ela solicita que se não puder conseguir de novo esse recurso do combustível, ela como ela disse: tem um “casco” de uma rabeta, se o almoxarifado conseguir um motor poderia já ajudar nessa situação de locomoção. Nos informou que já fez solicitação e espera uma resposta, e afirmou que está muito difícil a permanência na escola, outra escola que reclamou que os coletes precisam ser trocados.





Chegamos ao distrito de Nazaré, onde se encontra a escola **Manoel Maciel Nunes**, que é atendida com 03 voadeiras, informação da diretora da escola que agora no momento elas estão sendo suficientes, só alguns coletes que precisam ser trocados.

Seguimos para a escola **Francisco Desmorest Passos**, do Governo do Estado de Rondônia, em convênio com a Prefeitura de Porto Velho, uma escola com 10 salas de aula, e funciona com o atendimento de 5 voadeiras, onde antes eram só 3, e foi solicitada mais duas pois ela recebe alguns alunos que moram em Santa Catarina e Papagaios, a supervisora Rose, nos informou que acha que como a demanda pode vir a crescer já que é uma escola que atende do 6º ao 9º ano, essas cinco voadeiras não serão suficientes futuramente.

O trajeto no momento está sendo apenas por via fluvial, por causa da cheia do rio, o fluxo de voadeiras e rabetas, e muito grande, e fica preocupada com essa movimentação.



Porto das Voadeiras da Escola Estadual Francisco Desmorest Passos, (na cheia do rio elas ficam atracadas próximo a escola)

Na Comunidade de Santa Catarina, visitamos a escola **Castro Alves**, ela é atendida com 2 voadeiras, o diretor da escola que também atua na escola **Francisco José Pucci**, nos informou que a escola é atendida com 1 voadeira com o transporte de 26 alunos, com duas viagens, alguns coletes precisam ser trocados, mas no andamento geral está sob controle.



Alunos na hora do recreio escola Castro Alves



Embarque dos alunos na voadeira

No segundo semestre de 2013 a equipe técnica da Coordenadoria Municipal de Transporte Escolar, deslocou-se até o Distrito de Calama com o intuito de verificar as condições e rotas das embarcações escolares que atuam naquela localidade.

No distrito de Calama existem as escolas: General Osório da rede estadual de ensino, e as escolas municipais Ana Adelaide, João de Barros Gouveia, na localidade de Demarcação, Josias Ferreira do Nascimento na localidade de Rio Preto, Monte Horebi na localidade de Monte Sinai.

A escola General Osório atua com 11 embarcações tipo voadeira, sendo que no final do mês de Setembro/2013 a voadeira que atendia Maicy foi redirecionada para a localidade de Rio Preto, para atender aos alunos da EJA da escola General Osório.

A equipe chegou dia 19.10.2013, no domingo, para que no dia seguinte, desde cedo, pudéssemos acompanhar as chegadas e partidas das voadeiras que atuam nas rotas fluviais daquela localidade realizando assim um levantamento mais preciso.

Na Escola Ana Adelaide no Período Matutino 02 voadeiras vem das localidades de Ressaca e Ilha de Assunção. A escola General Osório é atendida no período Vespertino com voadeiras vindo de Ressaca; Ilha de Assunção ; Ilha Nova e Maicy.



Chegada dos Alunos à Calama – Segunda-feira

Na oportunidade da visita, toda equipe foi visitar a Escola Municipal Ana Adelaide, onde o Coordenador Severino conversou com o diretor da Escola Sr. João Batista e expôs o motivo de nossa visita, explicando como funciona o sistema de trabalho da coordenadoria no trabalho de vistoria. Na oportunidade o diretor explanou como está sendo realizado o transporte dos alunos e deixou claro que até o presente momento tudo estava a contento, apenas uma reivindicação da comunidade era com a possibilidade de uma monitora nas embarcações para o transporte dos alunos menores.

O professor Severino informou que no momento essa reivindicação não seria possível, porque além de onerar o pagamento, tiraria uma vaga de aluno na voadeira, mas seria um caso a ser estudado.



Na terça-feira, a equipe acompanhou as rotas fluviais para averiguar os horários de chegada e saída. Na comunidade Ressaca a voadeira conduzida pelo piloto Damião Batista das Neves trouxe 15 alunos todos devidamente vestidos com coletes de segurança e entregou-as na escola Ana Adelaide. Verificamos que os horários de chegada e saída condiziam com o que foi informado ao CMTE. No mesmo período, contudo em outra localidade o técnico Nilton Alves, acompanhou a voadeira conduzida pelo piloto João Batista Silva, da Comunidade de Ilha Da Assunção com 13 alunos da escola General Osório.



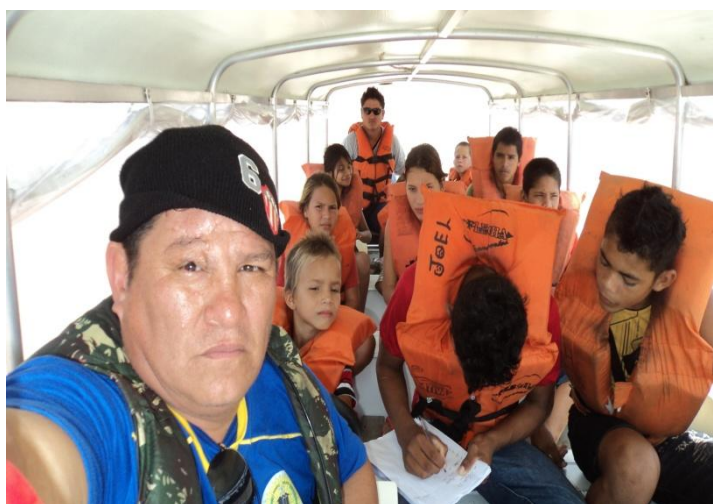
Os demais técnicos acompanharam e verificaram nas outras localidades itens como: segurança, assiduidade, horários de chegada e saída das voadeiras que realizam o transporte fluvial da escola General Osório.



Na manha seguinte nos deslocamos para a comunidade de Demarcação onde existe a escola João de Barros Gouveia, da esfera municipal, que é atendida por 04 voadeiras.



O técnico Ivon deslocou-se ate a localidade Independência, na voadeira pilotada por Tiago dos Santos Reis, que conduzia 12 alunos, de volta as suas residências. A embarcação saiu da escola às 11:50 e entregou o ultimo aluno às 12:35h. O técnico Nilton, também encontra-se nesta localidade, acompanhou o piloto Luiz Gustavo Chaves, que conduzia 10 alunos, saiu da escola às 11:50h e chegou às 12:45h, pois a voadeira foi um pouco mais acima na localidade.



PILOTO LUIS GUSTAVO - INDEPENDENCIA



PILOTO TIAGO DOS SANTOS REIS

A técnica Léo acompanhou a voadeira pilotada por Lagislclei Silva Pinto, com 05 alunos residentes no Cuniã, sua voadeira funciona com um motor rabeta, tendo em vista que o lago, no período da baixa, fica de difícil navegação, pois os galhos das árvores que caem dificultam a passagem. Além disso sua voadeira não possui capota, que devido ao peso compromete, junto com os fatores acima mencionados, a navegação fluvial. Observamos que é preciso urgente a adaptação de uma capota para a voadeira, conversando com um representante da Empresa Flexa que estava junto à expedição solicitamos e comunicamos o pedido da capota e também os bancos de assento dos alunos. O piloto da referida voadeira nos avisou que há possibilidade de realizar a adaptação citada.



VOADEIRA - ALUNOS CUNIÃ – PILOTO LAGISCLEY

O coordenador Severino seguiu para a comunidade de Monte Sinai onde se localiza a escola Monte Horebi, ele percorreu o trajeto da voadeira com o piloto Gilson Leandro Santiago Picanço, que saiu da escola às 12:30 e chegou até seu destino final às 12:50, vale ressaltar que esta escola fica a mais de 3 horas de Calama num motor 115, e atende apenas os alunos daquela localidade.



CHEGADA EM MONTE SINAI



ALUNOS ESCOLA MONTE HOREBI



Coordenador Severino, Professor Evilásio e Piloto Gilson Picanço



Alunos Escola Monte Horebi



Alunos Escola Monte Horebi

Outra localidade visitada foi a comunidade do Rio Preto. Nos deslocamos até a escola Josias Ferreira do Nascimento, ela é atendida com 2 voadeiras, uma retorna para Calama e a outra segue a comunidade de Rio Preto acima.

Alunos Escola Josias Ferreira do Nascimento



Entrega do ultimo aluno da localidade de Rio preto



**Alunos localidade Rio Preto - Escola Josias Ferreira
na hora da merenda**



Equipe CMTE

O coordenador Severino acompanhou a piloteira Raimunda que conduz a embarcação com os alunos que vai ate a localidade do Rio Maici, e o assessor Ivon acompanhou o piloto Doris que conduz a embarcação da SEMED.



**Voadeira da pilota Raimunda se deslocando para
Maicy com os alunos do período vespertino**



Chegada dos alunos piloto Lucas Escola General Osório - período noturno

No núcleo de Calama o coordenador Severino reuniu-se com os gestores das escolas Ana Adelaide e General Osório, e com o coordenador pedagógico do núcleo Wagnete para fazer uma exposição de como é feito trabalho de atuação da Coordenadoria de transporte, fez uma explanação das ações e fez questionamentos aos gestores de como anda o atendimento das voadeiras aos alunos, falou da importância da entrega em tempo hábil das planilhas de atendimento, e do seu preenchimento.





REUNIÃO COM OS GESTORES DAS ESCOLAS ANA ADELAIDE E GENERAL OSÓRIO

A Equipe Técnica da Coordenadoria Municipal de Transporte Escolar visitou a localidade de Nazaré para averiguar a situação das voadeiras que atendem as escolas Manuel Maciel Nunes do Município e Francisco Desmorest Passos da rede estadual.

Passamos pela escola Castro Alves e fomos recebidos pelo diretor Frank Carvalho, tivemos uma reunião com os dois pilotos que atendem aos alunos daquela



Reunião com diretor Frank escola Castro Alves

A localidade de Nazaré é atendida com 11 voadeiras, 04 (quatro), que atende a escola municipal e 07 (sete) que atende a escola estadual, a escola Francisco Desmorest, iniciou o ano letivo com 3 voadeiras, mas como a demanda de alunos aumentou, foram necessário a contratação de mais 4 (quatro) voadeiras para atender aquela escola

No período da manhã circulam 06 voadeiras atendendo as duas escolas, 02 da escola municipal e 04 da escola estadual.

Pelo período da manhã são atendidos alunos que vem das localidades de Boa Hora, Prainha e Boa Vitória, Papagaios, Conceição da Galera, Bonfim e Catarina. As voadeiras que atendem os alunos da Escola Estadual Francisco Desmorest Passos, vem com uma média de 16 alunos com idades entre 15 e 20 anos.



Alunos da Escola Francisco Desmorest





CHEGADA DOS ALUNOS ESCOLA DESMOREST PASSOS

Pelo período da tarde as escolas funcionam com 07 voadeiras, vindas das mesmas localidades com alunos do ensino médio. Todos os alunos estão acomodados com o item de segurança coletes.

Todos os pilotos estão habilitados, e as condições das voadeiras encontram-se satisfatória.

A chegada e saída das voadeiras têm sido pontuais a localidade mais distante fica na localidade de papagaios, onde o piloto André que faz o trajeto pela manhã sai de casa as 5:30, e chega em Nazaré as 7:00, ela atende aos alunos a escola Francisco Desmorest Passos, além do trajeto ser longe, os alunos são adolescentes e a voadeira fica pesada.



A voadeira que chega da mesma localidade Papagaios, Silvio Carvalho, sai de lá às 11:30 e chega em Nazaré às 13:05, ela chega com 16 alunos, todos com faixa etária de 15 a 20 anos, ou seja muito pesada.



ALUNOS DA ESCOLA MANOEL MACIEL NUNES

Os alunos da escola estavam entrando às 7:30 e saindo às 9:00h, ou seja apenas 2h e 30min de aula, muito pouco, as voadeiras chegavam pontualmente às 7:00.



Diante da responsabilidade do fornecimento de Transporte Escolar, a Secretaria Municipal de Educação não tem medido esforços para que nenhum aluno fique sem estudar, agindo com transparência e responsabilidade, oferecendo à clientela estudantil o Transporte Escolar numa enorme extensão territorial, em estradas com difícil trafegabilidade e acessos extremamente difíceis.

Outro fator importante que merece destaque é a vasta dimensão da área rural de Porto Velho.

Poucos são os municípios que possuem uma área territorial tão grande e ainda inóspita, haja vista encontrar-se em estágio de ocupação primária.

Há enormes dificuldades em acompanhar de perto os serviços, tendo em vista que diversas são as ocorrências em diferentes pontos do município, sem contar com as distâncias que a equipe de fiscalização chega a percorrer cerca de 350 km (700 km ida e volta) ou mais da sede administrativa;

Em face das várias dificuldades cotidianas e da dinâmica do transporte escolar rural, algumas medidas paliativas foram tomadas no decorrer do ano de 2013, no sentido de que nenhum aluno ficasse sem atendimento, importando em soluções pouco ortodoxas, mas, sempre, totalmente honestas.

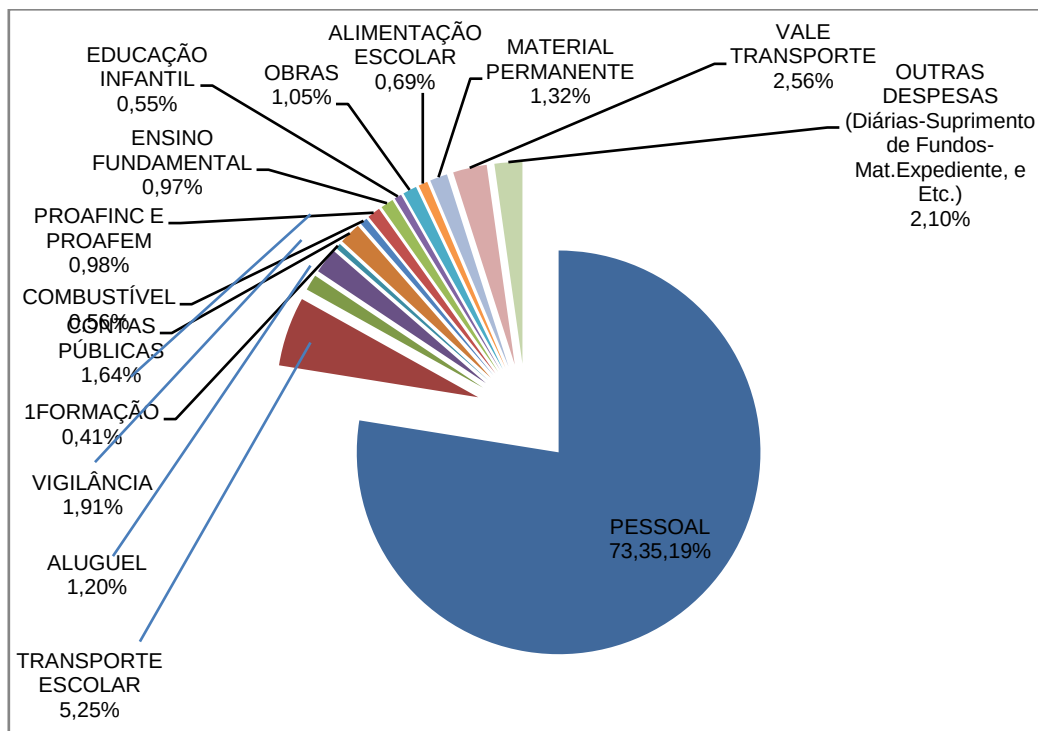
A adesão da Secretaria de Educação a projetos complementares de ação pedagógica, como o AABB Comunidade e Passe Universitário, que proporcionou aos estudantes do bairro Socialista, da escola Elenilson Negreiros, e Distrito de Jaci Paraná o acesso a diferentes serviços e ações sumamente importantes para o seu desenvolvimento psicossocial, contribuindo dessa maneira para o fortalecimento da família, para a educação das crianças e para a retirada dos mesmos de situações de riscos e vulnerabilidade causadas pelas drogas e pela prostituição.

Foi ainda estabelecida a composição da Comissão Responsável pela Fiscalização do Transporte Escolar Rural por meio da Portaria nº 001/GAB/SEMED de 01 de março de 2013;

Elaboração de Instrução Normativa, que estabelece normas de operacionalização e critérios para o atendimento do Transporte Escolar Rural do Município de Porto Velho, assim como a criação, através de Decreto, da Coordenadoria Municipal de Transporte Escolar e a fomentação do Sistema de Monitoramento de Transporte Escolar, juntamente com a Normativa.

Departamento Administrativo

RESUMO ORÇAMENTÁRIO



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO: R\$ 1.039.262.859,00

(Um bilhão, trinta e nove milhões, duzentos e sessenta e dois mil, oitocentos e cinquenta e nove reais)

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED: R\$ 239.616.764,00

(Duzentos e trinta e nove milhões, seiscentos e dezesseis mil , setecentos e sessenta e quatro reais)

Fonte: Projeto de Lei Orçamentária Anual para o Exercício Financeiro de 2013 - PLOA

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELO GABINETE/DA NO INÍCIO DA GESTÃO

1. Estruturação das equipes de trabalhos no Departamento;
2. Solicitação para que os Departamentos colocassem à disposição do RH os servidores em ESTÁGIO PROBATÓRIO;
3. Solicitação junto ao Secretário da **SEMUSA** para que pudessemos utilizar os imóveis e flutuantes da SEMUSA para armazenamento do nosso combustível nos distritos de São Carlos e Calama;
4. Solicitação junto aos Diretores de Núcleo que as reuniões de gestores seja nos próprios núcleos;

5. Solicitação junto ao núcleo de Ponta do Abunã para o **ARMAZENAMENTO** do combustível, evitando assim que nossos veículos, em trânsito, levem combustíveis dentro do veículo, ocasionando perigo aos passageiros e infringindo a legislação;
6. Horário corrido para os motoristas, das 08h às 14h, permanecendo com horas-extras somente os motoristas dos Departamentos, ocasionando economia de combustível, conservação dos veículos e menos incidência de sinistros no trânsito no período da tarde;
7. Participação na renovação de contratos de locação, reestruturando as minutas de contrato, retirando aquelas que eram desfavoráveis à administração e limitando os percentuais de reajuste, em alguns casos diminuindo os aluguéis;
8. Manutenção da frota de veículos oficiais. Com a prorrogação do contrato de manutenção, quitamos os débitos anteriores e iniciamos o procedimento de manutenção de veículos, inclusive caminhonetes paradas a mais de 06 (seis) meses voltaram à frota, pegamos uma caminhonete Ford Ranger que estava no CME, consertamos e hoje ela está à disposição da INFORMÁTICA, iniciamos o processo de manutenção das voadeiras e nossa proposta é deixá-las nos núcleos de São Carlos e Calama sob cautela do Diretor do Núcleo de Ensino;
9. Levantamento de todos os serviços em comum nos processos (camisetas, banners, faixas, convites, lanches, etc...) para que todos eles sejam incluídos no SRP (Sistema de Registro de Preços), causando maior economia e o consumo do que realmente for utilizado, evitando desperdícios.
10. Foram iniciadas reuniões com os Departamentos para adequação da nova administração às diretrizes traçadas pelo Secretário e pela Secretária-Adjunta.
11. Implantação de rotina de trabalho do **PROTOCOLO**, este sendo o centralizador de informações, inclusive tirando cópias dos ofícios enviados pelos: Ministério Público, Conselho Tutelar e Juizado da Infância e Adolescência, que são encaminhados a este DA e imediatamente entregues (com despacho) aos setores competentes para agilizar resposta enquanto os originais vão via GABINETE para despacho. Na maioria das vezes a resposta chega antes do despacho do Secretário e a resposta se torna mais ágil evitando assim atrasos nos prazos.
12. Levantamento de dados sobre os serviços prestados pela Vigilância, onde foram detectadas várias irregularidades, que estão sendo relatadas em relatório que será

enviada à PGM para possível ressarcimento de valores pagos por serviços não prestados.

13. Realizamos a digitação da Avaliação dos programas realizados pela SEMED em 2012, juntamente com os Departamentos.

OUTRAS AÇÕES REALIZADAS

Na primeira quinzena de fevereiro/2013 a Divisão de Manutenção e Conservação do Patrimônio ligada ao DEN – Departamento de Engenharia esteve sob a responsabilidade deste Departamento Administrativo, diante das demandas, mobilizamos nossa equipe de trabalho e realizamos as ações que estavam pendentes, a saber:

1. Construção de poço na escola “Castanheira” que desde a sua inauguração a 7 anos nunca teve este tipo de abastecimento que sempre foi feito em “carro-pipa”, fizemos a construção do poço “amazonas” que abastece a escola, uma antiga reivindicação da comunidade foi atendida imediatamente e a reforma foi atendida com suprimento de fundos;
2. Na Escola “Engenho do Madeira” foi feito todo o trabalho de roço, bem como limpeza e manutenção da caixa d’água de 5.000 litros que abastece a escola e o posto de saúde, estão faltando somente 02 ventiladores que devem ser instalados ainda neste mês, levamos ainda a merenda e material de limpeza;
3. Na Escola “Antonio Ferreira da Silva” foi feita toda a sua mudança para o Colégio “PROENSINO”, fizemos toda a parte elétrica e hidráulica, toda a limpeza e o mobiliário da escola, ainda pendente a retirada total das carteiras que se encontram na quadra da escola;
4. Escola “Rio Guaporé” não possuía vigilância armada, fizemos o remanejamento de postos e atendemos ao pedido imediatamente;
5. Mobiliário e Material Pedagógico das escolas da Ponta do Abunã fizemos um mutirão e levamos em caravana todo o material solicitado, ainda falta uma remessa para ser agendada ainda para este mês de Abril;
6. Com as sobras dos recursos de 2012, estamos realizando a manutenção de todas as centrais de ar da SEMED/SEDE, bem como retiramos todos os equipamentos da escola “Antonio Ferreira” e fizemos as instalações e os consertos do prédio do PROENSINO;

7. Entregamos todo o mobiliário das escolas novas e a substituição do mobiliário da escola “Flor do Piquiá”;
8. Fizemos uma parceria com a SEMUSB para que os servidores daquela secretaria pudessem nos ajudar na limpeza e no transporte de mobiliário, eles dispuseram também de roçadeiras para a limpeza de escolas;
9. Temos uma parceria com a SEMAD, eles possuem uma equipe de “Elétrica e Hidráulica” e outra equipe que cuida de roço e transporte de mobiliário, que nos ajudam inclusive com agendamento dos locais;
10. Mantivemos a equipe de manutenção da sede, que mesmo com poucos servidores executam um trabalho eficiente das 6h às 12h e outra servidora para a manutenção dos banheiros no período da tarde.
11. Em parceria com a comunidade de MARCO AZUL, e atendendo a um pedido especial da Secretária-Adjunta Profª Chaguinha, fizemos a aquisição de todo o material para a construção da escola e a comunidade, através de mutirão, concluiu a obra.
12. Participamos da REVITALIZAÇÃO da Biblioteca Publica Municipal “Francisco Meireles” onde a contrapartida deste DA foi a aquisição de todo o material de pintura, reparos nas Centrais de Ar e Material de Limpeza.
13. Participamos da elaboração do PPA 2014/2017.

FOTOS DE ALGUMAS AÇÕES:

		
Prédio do PROENSINO Limpo e	Caminhões com o material para as	Poço “Amazonas” para atender a

Mobiliado (Fachada)	escolas da Ponta do Abunã	escola "Castanheira"
		
Homenagem às "MULHERES" do DA	Reunião Técnica na PGM com o tema Contratos e Licitações	Reunião Técnica sobre horas-extras, horário de trabalho, conduta, etc...

PROTOCOLO

ENTRADA DE DOCUMENTOS: **4.623**

SAÍDA DE DOCUMENTOS: **2.904**

TOTAL DE PROCESSOS AUTUADOS: **903**

TOTAL DE PROCESSOS TRAMITADOS: **5.514**

1 Divisão de Acompanhamento e Controle de Processos

- Formalização de processos para aquisição de bens e serviço para aquisição via Registro de Preço;
- Encaminhamento de pedidos de SRP à SEMAD (faixas e banner, pneus e câmaras, água e açúcar e bloqueador solar entre outros);
- Contrato com a empresa Ronda Vigilância prorrogado até o dia 02/03/2014, após acordo entre o Sr. Prefeito Municipal Via Tribunal Regional do Trabalho);

- Assinatura dos Contratos de Aluguel da Escola Bilíngue, Extensão do Padre Geovanni Mendes, Pequeno Gênio, Portal do Amanhã, Almoxarifado, Depósito;
- Contrato de Seguro de veículos renovado por mais 12 (doze) meses;
- Fiscalização de unidades consumidores de energia elétrica e água no Distritos de Ponta Abunã e Extrema;
- Fiscalização de unidades consumidoras de energia elétrica e água nos Distritos de São Carlos e Calama
- Aquisição de 02 caminhonetes S-10, 02 Uno Mille Economy e 01 caminhonete Strada;
- Capacitação de técnicos através dos Cursos ofertados pelo Tribunal de Contas do Estado de Rondônia..

SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇO

Objeto	Processo	Resposta
SRP de faixas, banner e folder.	07.01516/2013	Cotando itens
SRP de Pneus.	07.01039/2013	Parecer Pós Licitatório 10/12
SRP de água Mineral, Café, açúcar e copos descartáveis.	07.00123/2013	Ata 22/2013
SRP de Material básico de construção	07.02231/2013	Consolidando dados de outras secretarias
SRP de material elétrico	07.02232/2013	Consolidando dados de outras secretarias
SRP de aquisição de material hidráulico	07.02229/2013	Consolidando dados de outras secretarias
SRP de material de pintura	07.02230/2013	Ata 32/2013
SRP de gêneros alimentícios não perecíveis – Z. Urbana	07.04332/2013	Ata 04/2013
SRP de material penso 01	07.00122/2013	Suspensão para refazer a redistribuição. Serão feitos dois processos provavelmente.
SRP de gêneros alimentícios perecíveis – Z. Urbana	07.00791/2013	Licitação dia 13/08/2013 (Suspensão em virtude da Tutela Inibitória do Tribunal de Contas)

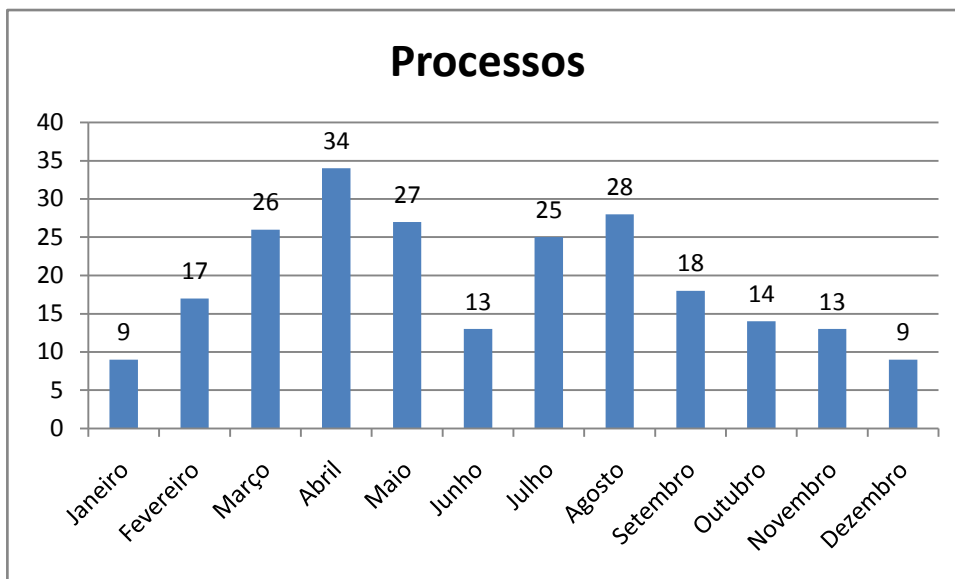
SRP Penso odontológico 01	07.00134/2013	Ata 24/2013
SRP Penso odontológico 02	07.00135/2013	CML dia 23/10
SRP Penso odontológico 03	07.00133/2013	CML 29/10
SRP de material de cantina	07.00153/2013	Ata 34/2013
SRP de kit escolar	07.01566/2013	Ata 15/2013
SRP Mobiliários escolares	07.02284/2013	CML 28/11
SRP Expediente	07.02562/2013	PE 100/2013 – Preg. Sávio - Assinando Ata
SRP Limpeza	07.02276/2013	PE 91/2013 – Preg. Lidianie – Assinando Ata
SRP Papel Sulfite	07.02329/2013	Ata 33/2013
SRP Coffe Break	07.02017/2013	Ata 40/2013
SRP Passagens Aéreas	07.01518/2013	PGM Análise de Minuta de Edital – 12/12
SRP Camisetas	07.00127/2013	DERGEC. Corrigir problemas. Em 05/09
SRP Projetos de Arquitetura	07.01404/2013	CML 28/11

QUANTITATIVO DE SERVIÇOS REALIZADOS

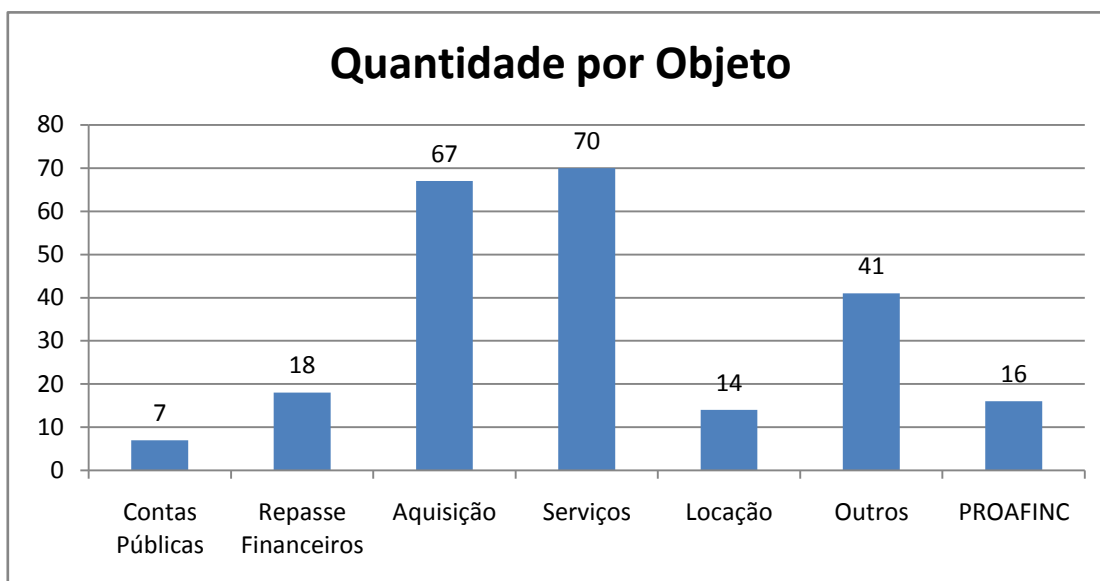
- Memorandos expedidos de 02 de Janeiro ao dia 30 de Dezembro: 157 (cento e cinquenta e sete) memorandos, que foram aos mais diversos setores da Secretaria;
- Ofícios expedidos de 02 de Janeiro ao dia 30 de Dezembro: 210 (Duzentos e Dez) e em sua maioria enviados para a SEMAD, SEMFAZ e Ronda Vigilância e para prestadores de serviços em geral;
- 06 (seis) Ordem de Execução de Serviços;
- Processos tramitados: 1633 (mil seiscentos e trinta e seis) processos conforme sistema TPCetil³; (nesse valor entram todos que tramitaram nesta Divisão, desde processos de anos anteriores até mesmo os que são de Consulta como p. ex. consulta, minutas de Lei e Decretos etc.).

³ Houve processos que não foram tramitados no Sistema pelo fato de serem regularizações de datas

- Foram abertos no exercício de 2013 o total de 233 (duzentos e trinta três) de aquisição (material de expediente, limpeza, kit escolar etc) e de prestação de serviços terceirizados (obras, manutenção etc) sendo distribuídos ao longo do ano da seguinte forma:



- Distribuído qualitativamente temos a seguinte distribuição:



- O item classificado por “Outros” é referente aos processos de devolução de recursos e indenizações;

- Alguns processos não foram efetivados em 2013, porém darão continuidade em 2014, conforme relação em anexo.

RESUMO ORÇAMENTÁRIO

Fonte	Empenhado	Pago	Saldo de restos
01.00	5.683.820,65	5.059.927,79	623.892,86
01.01	94.227.320,71	89.664.051,56	4.563.269,15
01.11	111.912.728,15	111.111.477,65	801.250,50
01.08	13.643.915,35	10.855.827,99	2.788.087,36
01.94	366.013,70	355.843,17	10.170,53
02.12	6.965.877,29	3.879.717,09	3.086.160,20
03.01	4.735.788,98	3.222.906,17	1.512.882,79
Total	237.535.464,81	224.149.751,42	13.385.713,39

Os valores acima foram colhidos em conjunto a Divisão de Programação e Execução Orçamentária – DPEO.

2 Divisão de Programação e Execução Orçamentária

A gestão dos recursos públicos tem sido objeto de frequente aperfeiçoamento e transformação em todo mundo, visando aperfeiçoar a utilização dos recursos públicos colocados a disposição da Administração para permitir que o alcance dos objetivos pretendidos sejam alcançados.

O grande crescimento da demanda de serviços e a escassez de recursos para atender os programas e projetos têm feito do trabalho na área de planejamento, orçamento e controle da gestão dos recursos públicos, um constante exercício para adequar os gastos com as disponibilidades financeiras.

Tendo como base a organização dos demonstrativos referente ao procedimento das dotações orçamentárias da Secretaria Municipal de Educação, na

apresentação dos serviços realizados nesta divisão em consonância com os órgãos do sistema de Controle.

A divisão de Programação e Execução Orçamentária tem em seu mister acompanhar a execução, Coordenação, Planejamento, Controle, compatibilização dos Projetos e Programas. No exercício financeiro de 2013, registrou o quantitativo de 432 processo de todos os Departamento e Divisões, conforme quadro abaixo:

ASTEC	DEN	DA	DAE	DE	DADE	NCPC	TOTAL GERAL
01	18	16	178	146	64	09	432

RESUMO ORÇAMENTARIO DE DIARIAS

DOTAÇÃO ATUAL	461.220,79
EMPENHADO	(-) 321.427,18
EMPENHOS ANULADOS	(+) 29.164,10
SALDO ORÇAMENTARIO DISPONIVEL	139.793,61
EMPENHADO	301.093,37
EMPENHOS ANULADOS	(-) 29.164,10
EMPENHO LIQUIDADO	241.773,43
EMPENHOS PAGOS	229.991,88

EMPENHOS A PAGAR	11.781,55
PAGATºS A EFETUAR	30.155,84
SALDO ORÇAMENTARIO DISPONIVEL	139.793,612

CENARIO SINTETICO DO ORÇAMENTO DA SEMED POR FONTE DE RECURSOS/2013

F.R	DOTAÇÃO ATUAL	EMPENHADO	EMPENHO ANULADO	EMPENHO LIQUIDADO	EMPENHO PAGOS	EMPENHO A PAGAR	PAGATº A EFETUAR	SALDO DISPONIVEL
01.00	5.974.606,10	5.683.820,65	119.809,86	5.067.547,79	5.059.927,79	7.620,00	623.892,86	290.785,45
01.01	95.520.803,55	94.211.170,11	16.928.438,40	89.776.354,71	89.664.051,56	112.303,15	4.547.118,55	1.309.633,44
01.11	116.125.092,00	111.912.728,15	13.602.055,83	111.114.776,15	111.111.477,65	3.298,50	801.250,50	4.212.363,85
01.08	14.899.850,00	13.643.915,35	558.201,85	10.855.827,99	10.855.827,99	326.541,15	2.788.087,36	1.255.934,65
02.12	636.720,00	355.843,17	26.876,34	355.843,17	355.843,17	0,00	0,00	280.876,83
01.94	7.066.419,29	6.965.877,29	3.338.110,00	4.455.119,21	3.879.717,09	575.402,12	3.086.160,20	100.542,00
03.01	5.107.141,46	4.735.788,96	7.453,04	3.222.906,17	3.222.906,17	0,00	1.512.882,79	371.352,50
	245.330.632,40	237.509.143,68	34.554.624,19	225.174.916,34	224.149.751,42	1.025.164,92	13.359.392,26	7.821.488,72

DEMONSTRATIVOS DA DESPESA

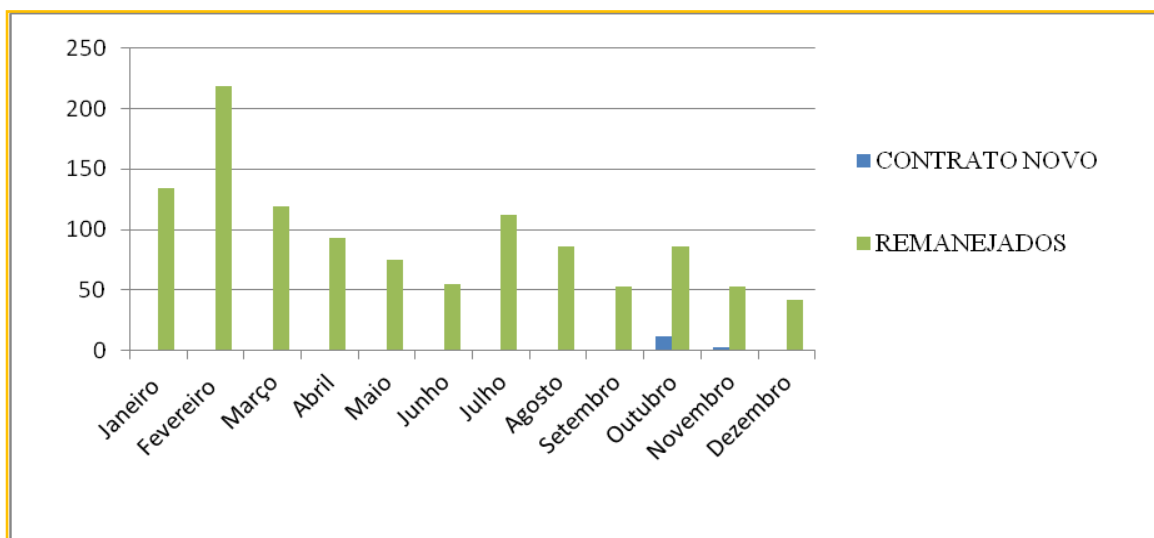
Ordem	Especificação da Despesa	Valor Orçado Fixado	Despesa Realizada
01	PESSOAL	175.779.352,00	153.267.670,91
02	TRANSPORTE ESCOLAR	12.600.175,95	21.484.472,80
03	ALUGUEL	2.891.638,77	4.366.875,09
04	VIGILÂNCIA	4.580.371,37	7.444.406,88
05	FORMAÇÃO	987.000,00	41.377,29
06	CONTAS PÚBLICAS	3.944.000,00	4.545.634,83
07	COMBUSTÍVEL	1.353.079,99	1.534.964,27

08	PROAFINC E PROAFEM	2.362.600,00	2.158.546,50
09	ENSINO FUNDAMENTAL	2.329.547,00	2.419.975,45
10	EDUCAÇÃO INFANTIL	1.325.883,00	1.559.685,94
11	OBRAS	2.524.438,00	1.541.471,87
12	ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	1.668.317,00	7.772.151,00
13	MATERIAL PERMANENTE	3.181.006,00	1.355.576,42
14	VALE TRANSPORTE	6.148.300,00	6.151.789,37
15	OUTRAS DESPESAS (Diárias-Suprimento de Fundos-Mat.Expediente, e Etc.)	5.042.990,87	704.863,49
16	RECURSOS DE OUTRAS FONTES (01.94-01.08-02.12)	12.898.064,05	17.183.257,19
	TOTAL ORÇADO FIXADO R\$.....	239.616.764,00	
	DOTAÇÃO ATUALIZADA (CREDITOS ADICIONAIS).....R\$:	253.666.033,120	202.102.492,71

Até novembro/2013 – relatório de Dezembro ainda não foi fechado pela Contabilidade até a presente data.

3 DIVISÃO DE PESSOAL

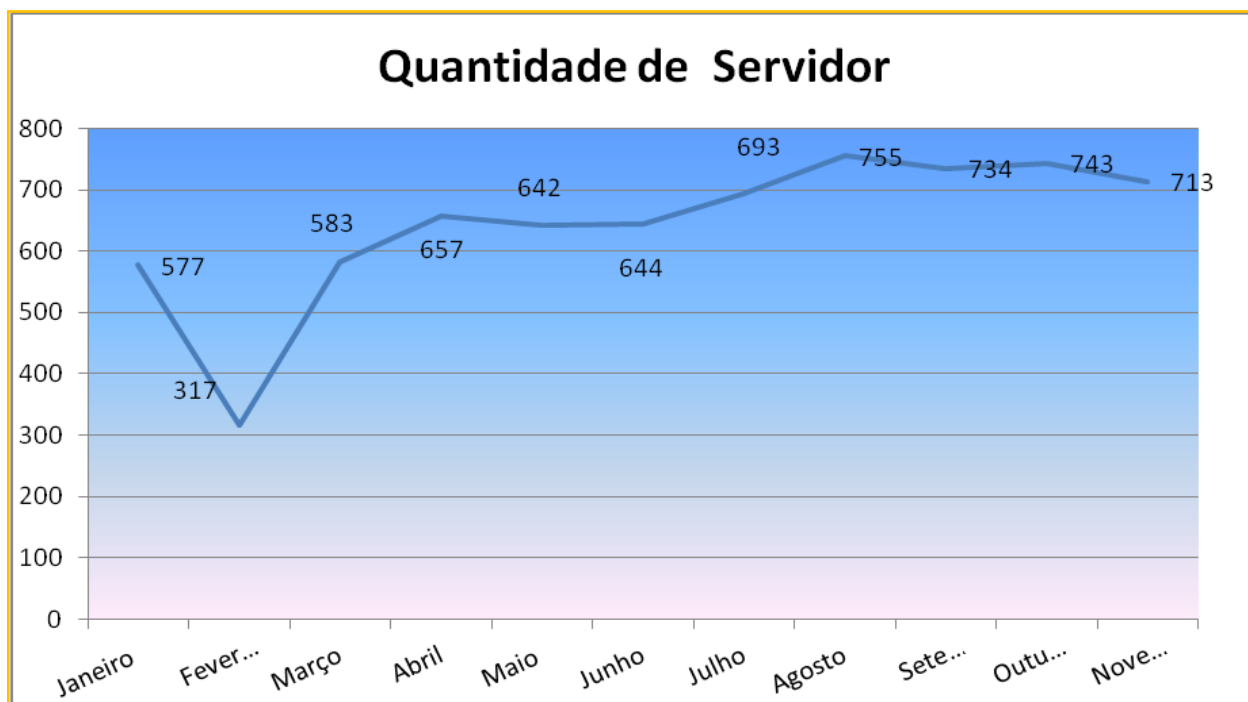
1 – LOTAÇÃO



QUANTITATIVO EM NÚMEROS

MESES	CONTRATO NOVO	REMANEJADOS
Janeiro	0	134
Fevereiro	0	219
Março	1	119
Abril	0	93
Maio	0	75
Junho	0	55
Julho	0	112
Agosto	0	86
Setembro	0	53
Outubro	12	86
Novembro	3	53
Dezembro	0	42

2 - HORAS-EXTRAS

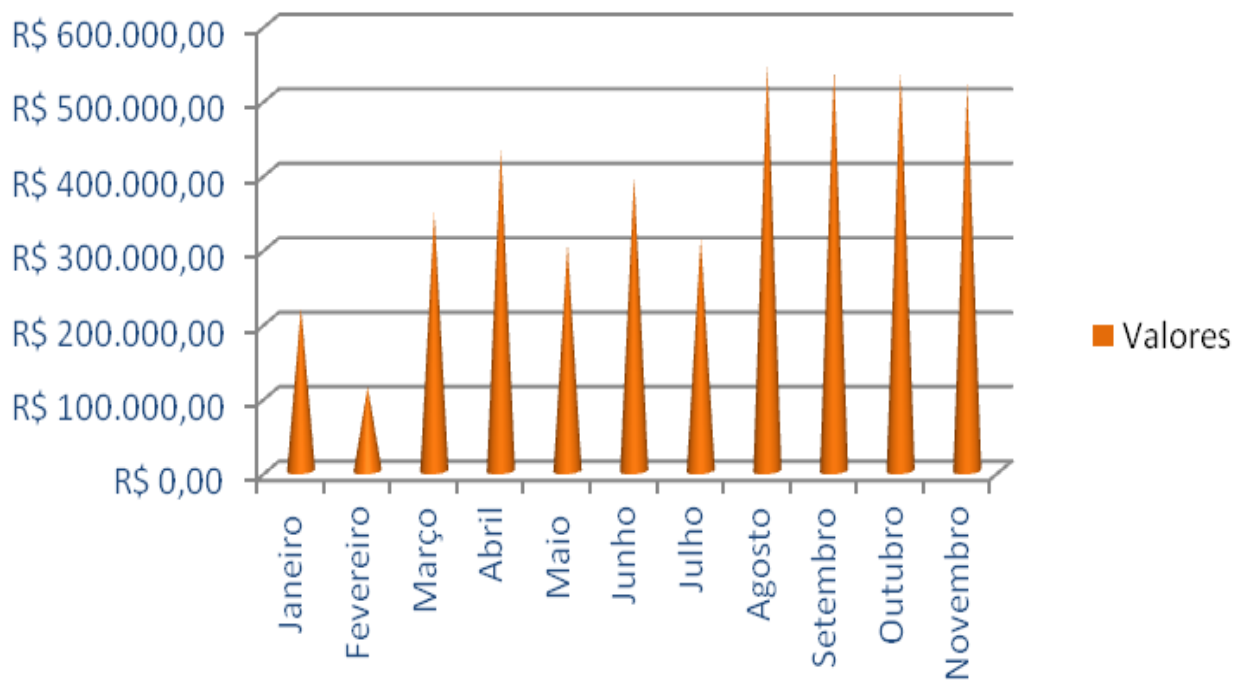


Total de Servidores

Mês / Base	Quantidade de Servidor
Janeiro	577
Fevereiro	317
Março	583
Abril	657
Maio	642
Junho	644
Julho	693
Agosto	755
Setembro	734
Outubro	743
Novembro	713

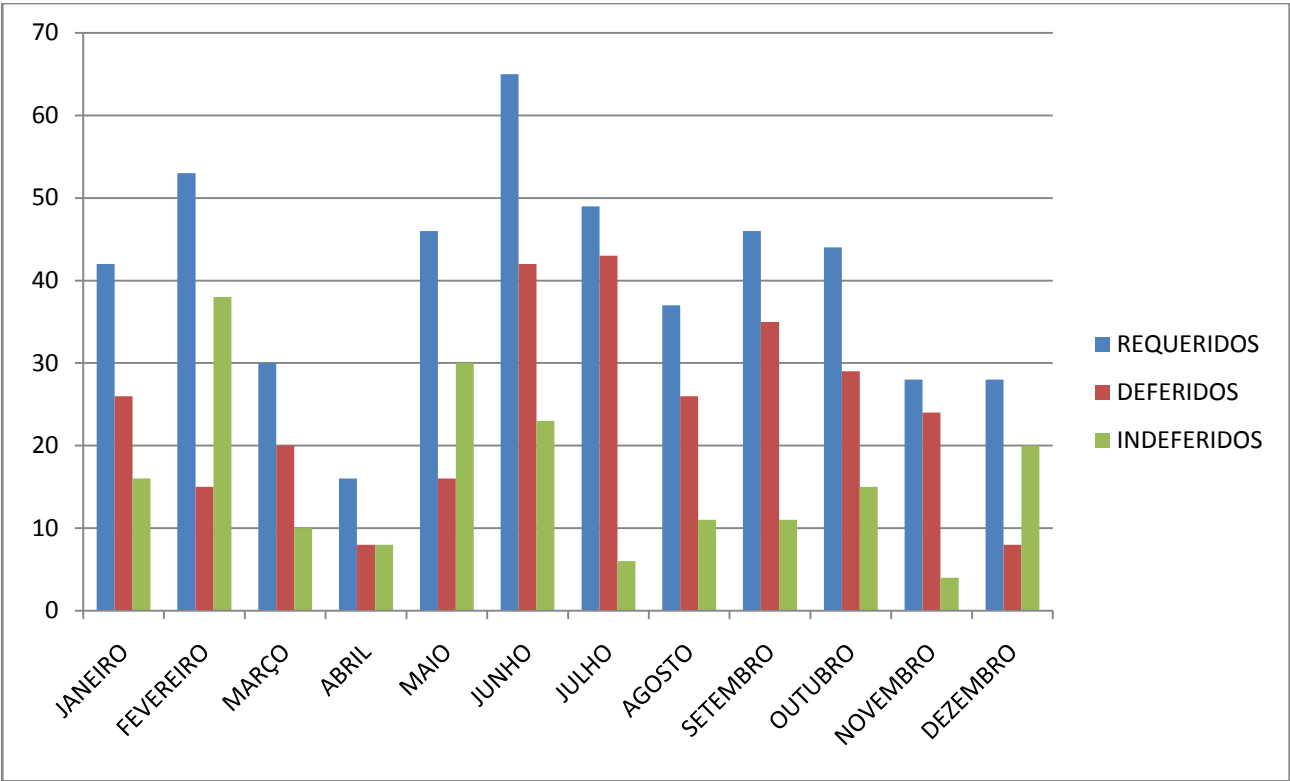
2.1 – HORAS-EXTRAS EM VALORES

Valor Pago



Mês / Base	Valores
Janeiro	R\$ 218.712,74
Fevereiro	R\$ 112.803,71
Março	R\$ 348.460,61
Abril	R\$ 433.439,70
Maio	R\$ 304.350,76
Junho	R\$ 395.362,91
Julho	R\$ 311.764,36
Agosto	R\$ 547.141,84
Setembro	R\$ 540.721,71
Outubro	R\$ 537.264,30
Novembro	R\$ 518.132,91

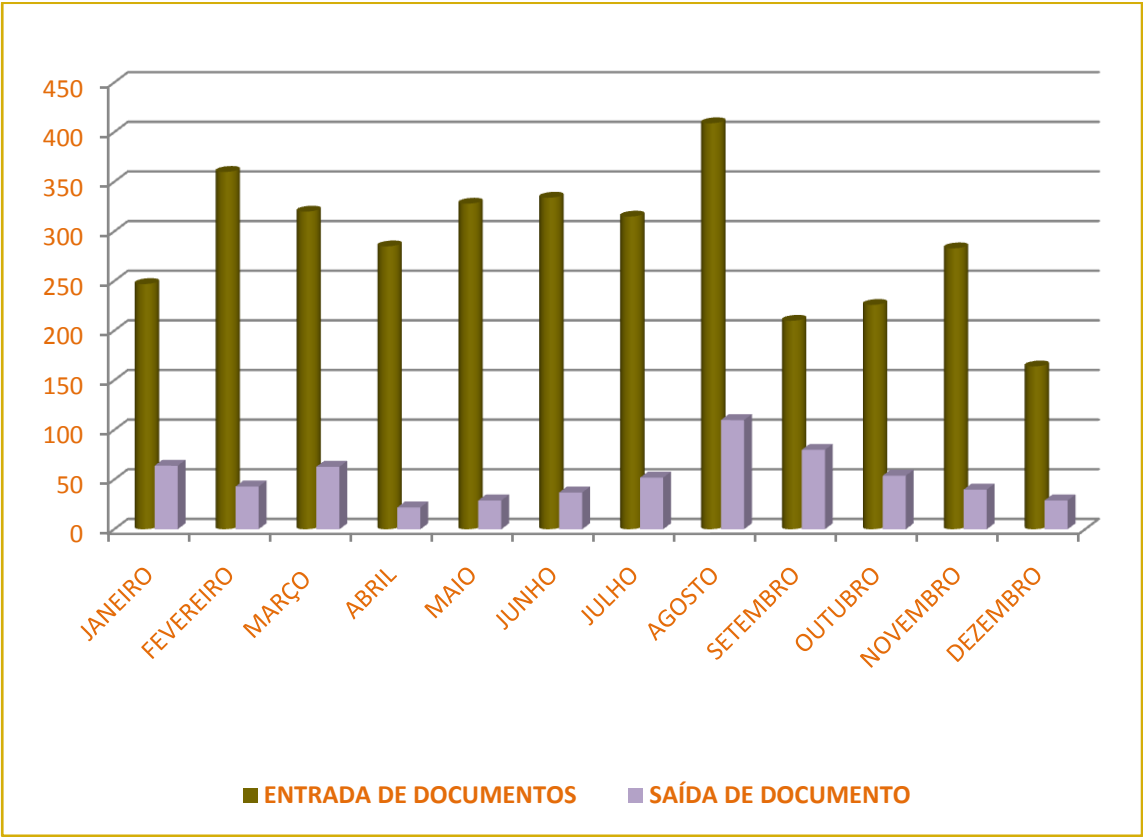
3 - CONTROLE DE LICENÇA PRÊMIO



DADOS EM QUANTITATIVOS

Meses	REQUERIDOS	DEFERIDOS	INDEFERIDOS
JANEIRO	42	26	16
FEVEREIRO	53	15	38
MARÇO	30	20	10
ABRIL	16	8	8
MAIO	46	16	30
JUNHO	65	42	23
JULHO	49	43	6
AGOSTO	37	26	11
SETEMBRO	46	35	11
OUTUBRO	44	29	15
NOVEMBRO	28	24	4
DEZEMBRO	28	8	20

4 – DOCUMENTOS TRAMITADOS PELO PROTOCOLO



QUADRO EM QUANTITATIVOS

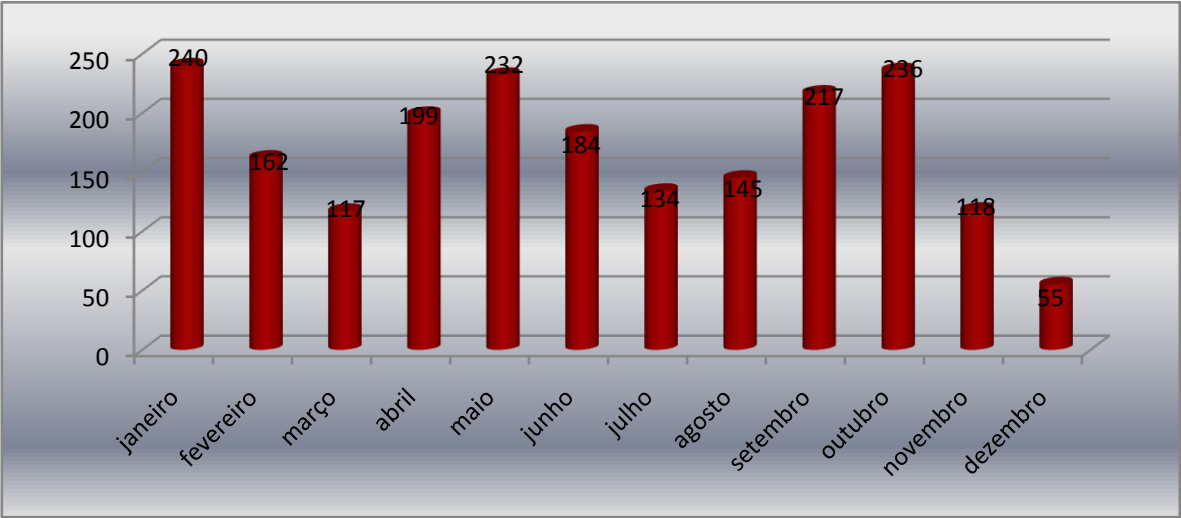
MESES	ENTRADA DE DOCUMENTOS	SAÍDA DE DOCUMENTO
JANEIRO	247	64
FEVEREIRO	360	43
MARÇO	320	63
ABRIL	285	22
MAIO	328	29
JUNHO	334	37
JULHO	315	52
AGOSTO	409	110
SETEMBRO	210	80
OUTUBRO	226	54
NOVEMBRO	283	40
DEZEMBRO	164	29
TOTAL	3.481	623

5 - CONTRATOS EXONERADOS

Cargo	Vinculo	Total
Agente de Limpeza Escolar	Estatutário	7
Agente de Secretaria Escolar	Estatutário	11
Agente de Vigilância Escolar	Estatutário	4
Artífice Especializado	Estatutário	2
ASSESSOR (A) EXECUTIVO(A) N. I	Comissionado	2
Assistente Administrativo	Estatutário	2
Aux. de Serviço de Saúde	Estatutário	1
Aux. de Serviços Gerais	Estatutário	4
Auxiliar Administrativo	Estatutário	2
CONSELHEIRO DE EDUCAÇÃO MUNICI	Comissionado	2
CONSELHEIRO SUPLENTE	Comissionado	2
Especialista em Educação	Estatutário	7
Gari	Estatutário	1
Inspetor Escolar	Estatutário	5
Instrutor de Artes	Estatutário	5
Merendeira Escolar	Estatutário	6
Monitor	Estatutário	4
Motorista	Estatutário	1
Nutricionista	Estatutário	1
Professor	Estatutário	27
Professor CL I	Estatutário	22
Professor CL III	Estatutário	23
PROFESSOR NÍVEL II	Cedido	3
PROFESSOR NIVEL III	Cedido	2
Técnico de Nível Médio	Estatutário	1
VICE-DIRETOR (A) DE ESCOLA "B"	Comissionado	1
Vigia	Estatutário	1
Total geral		149

Fonte: Módulo GP/SEMAD

6 – TRAMITAÇÃO DE PROCESSO



TRAMITAÇÃO DE PROCESSO EM NÚMEROS

Movimentação de Processo	
Janeiro	240
Fevereiro	162
Março	117
Abril	199
Maio	232
Junho	184
Julho	134
Agosto	145
Setembro	217
Outubro	236
Novembro	118
Dezembro	55

7 – ATENDIMENTOS REALIZADOS

ITEM	ASSUNTO	Quant.	Quant. %
1	ABONO DE FALTA	84	2,953%
3	ADIAMENTO DO 13º	64	2,250%
4	ADIANTAMENTO DO 13º	227	7,979%
5	CANCELAMENTO DE LICENÇA PRÊMIO	10	0,351%
6	LICENÇA PARA INTERESSE PARTICULAR	65	2,285%
7	LICENÇA PATERNIDADE	17	0,598%
8	LICENÇA PRÊMIO	627	22,039%
9	RECADASTRAMENTO	1721	60,492%
10	REMARCAR FÉRIAS 1/3	20	0,703%
11	REMARCAR FÉRIAS 1/6	10	0,351%
Total		2845	100%

4 Divisão de Material, Patrimônio e Transporte

ALMOXARIFADO

1. Apoio na Inauguração da Escola Municipal Bilingue;
2. Apoio para equipar a Escola Extensão I da Escola “Pe. Geovani Mendes”;
3. Apoio para equipar a Escola “Meu Pequeno Jardim”;
4. Apoio na mudança da Escola “N. S. da Conceição” para “N. S. Aparecida”;
5. Apoio ao Evento no Distrito de Extrema;
6. Apoio para equipar a Escola “Portal do Amanhã”;
7. Apoio para equipar a Escola “Cosme e Damião”;
8. Apoio para equipar a Escola “Francisco Lázaro dos Santos”;
9. Apoio na mudança da Escola “Antonio Ferreira da Silva” para a Escola “Proensino”;
10. Apoio na retirada do material da Escola “Próensino”;
11. Entrega de livros didáticos nas escolas municipais rurais;
12. Apoio ao Conselho da Mulher para mudança de prédio da av. Carlos Gomes para a rua: Elias Gorayeb;
13. Apoio na mudança do CAEM – Conselho de Alimentação Escolar da av: Carlos Gomes para a rua: Castro Alves no bairro: São Sebastião;
14. Apoio na mudança do Almojarifado/SEMED da rua: Antonio Lacerda para a rua: Duque de Caxias;
15. Apoio na mudança de parte do almojarifado/SEMED da rua: Duque de Caxias para a rua: Venezuela;
16. Apoio ao Distrito de Calama na entrega de Lancha Escolar II;
17. Levantamento dos materiais da Escola “04 de agosto” – Aldeia Karitiana;
18. Retirada do material da Escola “Caminho para o futuro”;
19. Apoio para equipar a Escola “Marco Azul”.



Mudança do mobiliário do Almoxarifado antigo para o Almoxarifado novo

TRANSPORTE



Serviço de manutenção na FROTA de veículos oficiais



Entrega das voadeiras aos núcleos de São Carlos e Calama, devidamente reformadas.

OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS



Revitalização da Biblioteca Pública Municipal

“Francisco Meirelles”

Participação deste DA:

- Aquisição de todo o material de pintura;
- Manutenção das Centrais de Ar;
- Doação de DATASHOW;

CONSTRUÇÃO DA ESCOLA

“Marco Azul 2”

***Em parceria com a comunidade**



Entrega do material na comunidade



Escola pronta



Entrega do mobiliário



inauguração



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

APRESENTAÇÃO

O relatório de gestão da Secretaria Municipal de Saúde tem por objetivo consolidar as ações e as atividades executadas pelos setores deste Órgão, no exercício de 2013, refletindo os resultados das ações desenvolvidas por uma equipe composta por 3.586 servidores, atuantes nos níveis de Atenção Primária, Urgência e Emergência, Vigilância Epidemiológica, Serviços Especializados ambulatoriais e de internação obstétrica, que compõe a Rede de Atenção a Saúde Municipal.

O presente Relatório demonstrará os resultados alcançados, especialmente em 2013, por meio de todas as ações descritas e de forma analítica, segundo as metas programadas e realizadas no Plano Municipal de Saúde período 2010-2013, com linhas de ações que foram fundamentadas democraticamente nos debates desenvolvidos na VII Conferência Municipal de Saúde, os quais nortearam as Diretrizes planejadas nas áreas de atuação da rede de cuidado de responsabilidade de Porto Velho.

Secretária Municipal de Saúde dispõe de ferramentas oficiais do Ministério da Saúde, como SARGSUS - Sistema de Apoio ao Relatório de Gestão do Sistema Único de Saúde, SIM, SINAM dentre outros, que possibilita o acompanhamento, controle e avaliação das ações constante no Planejamento Estratégico desta Secretária, além das ferramentas existentes na Prefeitura de Porto Velho, como Relatório de Gestão Anual - RAG e Sistema de Informação sobre Orçamento Público em Saúde - SIOPS.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Secretaria Municipal de Saúde possui uma estrutura prevista na Lei complementar n 247 de 23 de dezembro de 2005, no qual gerencia as ações de saúde. No decorrer deste processo e para atender as necessidades bem como as demandas existentes houve expansão do quadro administrativo, sendo instalado um grupo técnico para a equipe de apoio a tecnologia de informação, a Ouvidoria-SUS, e outros setores

para o desenvolvimento dos serviços implantados na Rede Municipal de Saúde e que ainda não foram incluídos no Organograma.

✓ **MORBIDADE**

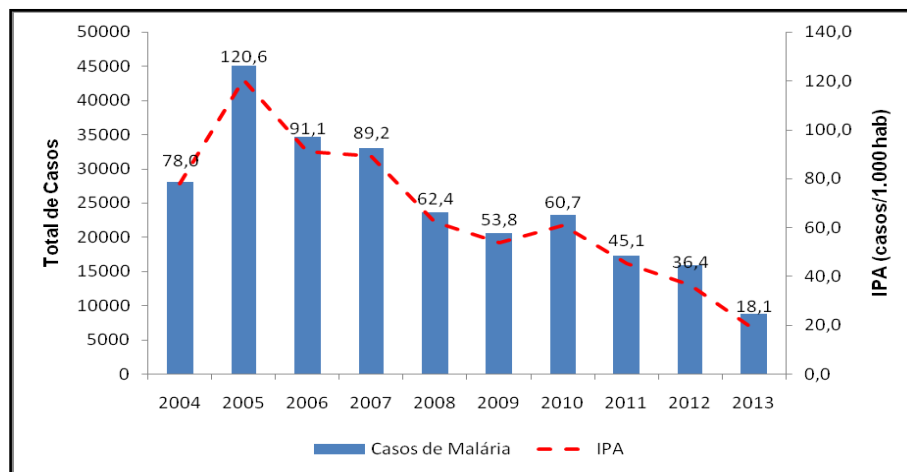
1. – Malária

A malária é uma doença infecciosa aguda causada por protozoários do gênero *Plasmodium* e transmitida pelos mosquitos *Anopheles*. A doença é um importante problema de saúde pública para o município de Porto Velho, que está entre os que mais notificam casos no país. A média anual dos últimos 10 anos, de 2004 a 2013, foi de 25.023 casos.

Em 2007 e 2008, devido à instalação das duas UHE, foram elaborados e aprovados, os Planos de ação de controle da malária nas áreas de influências direta e indireta das UHE, no município de Porto Velho/RO, os quais determinaram a emissão do atestado de condições sanitárias para as usinas hidrelétricas. Os planos continham recursos para capacitação e contratação de recursos humanos, aquisição de transportes e equipamentos, construção de laboratórios e pontos de apoio, aquisição de mosquiteiros, ações de educação em saúde e mobilização social, aquisição de insumos, manutenção de veículos e microscópios e consultoria. Portanto a Prefeitura Municipal de Porto Velho, por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSA) e com o apoio dos empreendedores das UHE Jirau e Santo Antônio executam desde o final de 2008 um Plano Integrado de Ação para o Controle da Malária. Que tem apresentado bons resultados, já que a malária esteve controlada ao longo do período analisado, saindo de alto risco, para médio a partir de 2011, conforme Figura 12. Embora este indicador ainda sofra alterações em 2013, com a entrada de mais casos no sistema de informações (Sivep_malaria).

Figura 12. Casos de malária e índice parasitário anual/IPA,

em Porto Velho/RO, 2004 a 2013

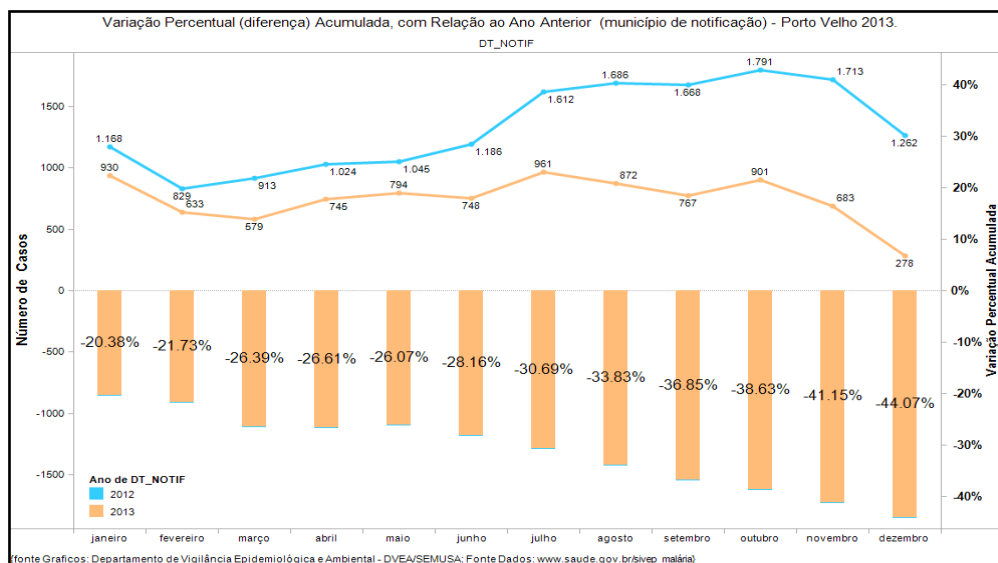


Fonte: SIVEP/MALARIA/DVEA/SEMUSA, acessado em 14/01/2014. Dados sujeitos a alterações

Portanto, conforme observamos na Figura 12, que o risco de adoecimento por malária, que é medido pela Incidência Parasitária Anual (IPA), diminuiu de 120,6 casos para cada grupo de 1000 habitantes, em 2005, para 18,1, em 2013. Há de se ressaltar que os estratos de risco, definidos pelo Ministério da Saúde são: IPA de 0,1 a 9,9: baixo risco; IPA de 10 a 49,9: médio risco e IPA de 50 ou mais: alto risco. Porto Velho apresentou, em 2013, médio risco para a doença.

A Figura 13 representa a variação em percentual, com relação ao ano anterior de casos notificados de malária, demonstrando que em todos os meses analisados, de 2013 ocorreu uma diminuição considerável dos casos chegando a - 44.07% no mês de dezembro de 2013 em comparação ao mesmo período de 2012.

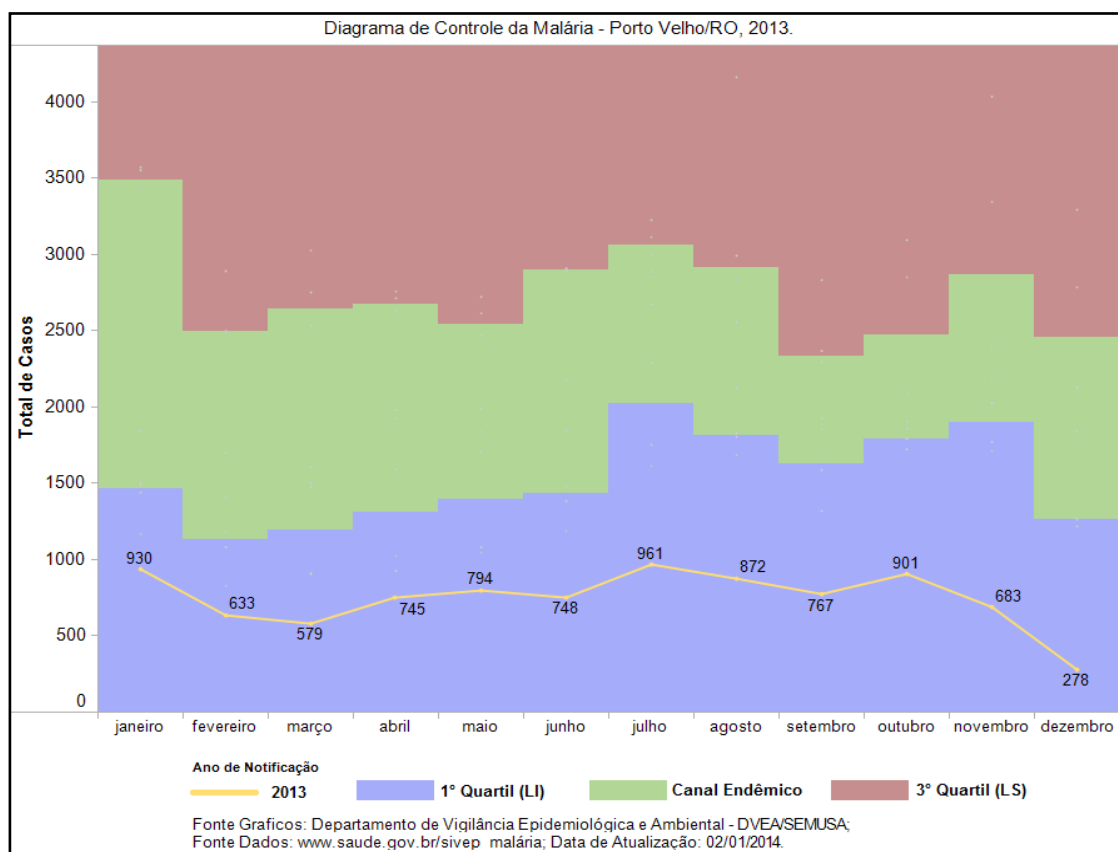
Figura 13. Os casos de malária e a variação de casos em relação ao ano anterior no município de Porto Velho/RO, 2012 e 2013



Fonte: SIVEP/MALARIA/DVEA/SEMUSA, acessado em 02/01/2014. Dados sujeito a alterações

Uma avaliação pelo método do quartil, onde o canal endêmico demonstra que 2013 não teve nenhum mês fora dos padrões endêmicos esperados (Figura 14).

Figura 14. Canal endêmico pelo método do quartil do município de Porto Velho/RO do período janeiro a dezembro de 2013

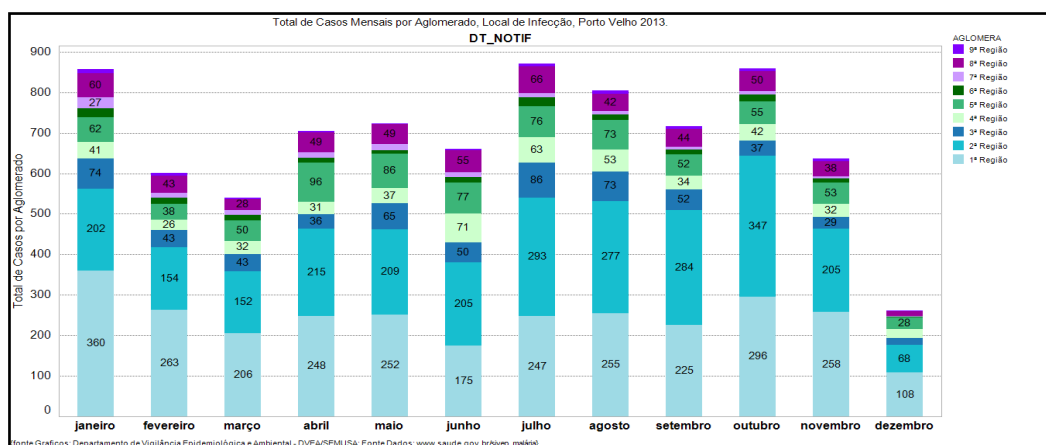


Fonte: Sivep_malaria/DVEA/SEMUSA, acessado em 02/01/2014. Dados sujeito a alterações

Observação: A linha amarela indica o número de notificações. O limiar epidêmico é definido pela área vermelha, a linha azul representa o total de casos de 2013.

O município de Porto Velho é dividido em nove regiões operacionais para o controle da malária. Em 2013, numa análise por região, (Figura. 15), observamos que a grande maioria dos casos concentra-se na primeira (área urbana), segunda (área periurbana), terceira (distrito de Jacy-Paraná) e sexta (distrito de Mutum Paraná) regiões e que essas são as áreas mais populosas e com aglomerados urbanos ao longo da BR 364.

Figura 15. Casos de malária, por região operacional do município de Porto Velho/RO, em 2013



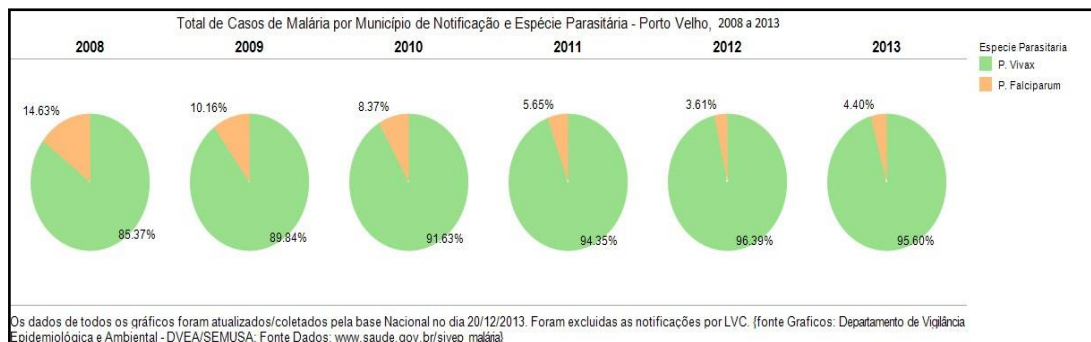
Fonte: Sivep_malaria/DVEA/SEMUSA, acessado em 02/01/2014. Dados sujeitos a alterações

Um dos indicadores mais sensíveis à melhoria dos serviços de controle da malária é a porcentagem de malária *falciparum* em relação ao total de casos registrados. A redução da circulação desse parasito significa, em princípio, decréscimo de internações e casos graves de malária, além de ser a espécie mais suscetível às medidas de controle. Observamos na Figura 16, que a redução desse indicador em Porto Velho é nítida, passou de 14,63% de malária *falciparum* em 2008, para 04,40%, em 2013. Embora tenha apresentado um percentual um pouco maior que 2012, mais os dados referentes a 2013 podem sofrer alterações.

A mudança no esquema de tratamento para malária *falciparum* foi a grande responsável pela redução no número de casos por esse parasito. O município acompanhou o decréscimo da Amazônia brasileira até 2008, o que deixou de acontecer a partir de 2009, quando Porto Velho passou a reduzir a porcentagem de malária *falciparum* a níveis significativamente mais baixos do que o restante da Amazônia brasileira e

manteve o declive nos anos de 2010, 2011 e 2012, com pequena elevação em 2013, de 1,14 % em relação a 2012.

Figura 16. Porcentagem de malária por Plasmodium falciparum e P. vivax no município de Porto



Atividades realizadas:

- ✓ Produção de 12 boletins eletrônicos contendo informações de diversas variáveis.
- ✓ Produção Boletim da Saúde nº02, com análise dos indicadores de saúde do município de Porto Velho, elaborado pelo grupo de trabalho técnico em epidemiologia.
- ✓ Realização de reuniões técnicas para análise de indicadores e planejamento de ações de controle da malária.

2. – Dengue

Doença febril aguda, que pode ser de curso benigno ou grave, dependendo da forma como se apresente: infecção inaparente, dengue clássico, febre hemorrágica da dengue e síndrome do choque da dengue. Atualmente, é a mais importante arbovirose que afeta o ser humano, constituindo-se em sério problema de saúde pública no mundo. São conhecidos quatro (4) sorotipos deste Arbovirus: DENV 1, DENV 2, DENV 3 e DENV 4 (BRASIL, 2010).

Há mais de uma década esta doença vem se constituindo em um dos mais sérios problemas de saúde pública para o município de Porto Velho, com registro de epidemias. Os primeiros focos do *Aedes aegypti*, agente transmissor, foram identificados em 1992, e os primeiros casos autóctones da doença, em 1997.

Em Rondônia, segundo dados do Ministério da Saúde, em 2006 houve a circulação dos vírus DENV 2 e 3. O Monitoramento viral em Porto Velho, realizado em 2010, detectou a circulação dos vírus DENV 1 e DENV 2. Não há registro no município, da circulação do vírus DENV 4, detectado em Manaus, conforme Nota Técnica MS nº 33 de 03 de fevereiro de 2011.

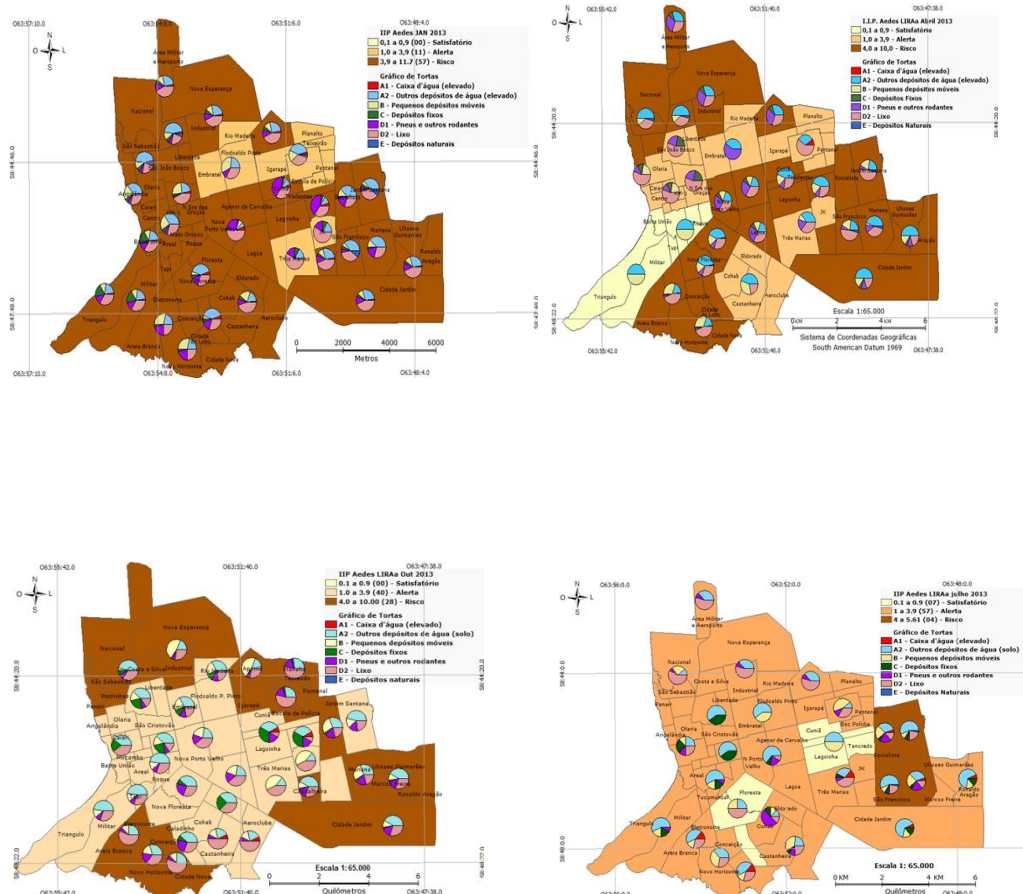
Considerando que nas últimas décadas Porto Velho vem sendo classificado dentre os municípios de risco para transmissão da doença, anualmente executamos ações de contingência para o enfrentamento de possíveis epidemias, dentre as quais destacamos:

- ✓ Atenção ao paciente com suspeita de dengue;
- ✓ Vigilância epidemiológica e ambiental;
- ✓ Controle Vetorial;
- ✓ Educação em saúde e mobilização social.

Como parâmetro para avaliar o comportamento do mosquito transmissor da dengue, o município de Porto Velho adotou o Levantamento do Índice Rápido de Aedes aegypti – LIRAA, como forma de monitoramento, preconizado pelo Ministério da Saúde/MS. A Figura 17 mostra os resultados dos Levantamentos de Índice Rápido de Aedes aegypti – LIRAA, realizados em 2013.

Figura 17. Índice de infestação predial, por bairro.

Porto Velho/RO, janeiro, abril, Julho e outubro de 2013



Fonte: Levantamento de Índice Rápido de *Aedes aegypti*/SEMUSA/Porto Velho

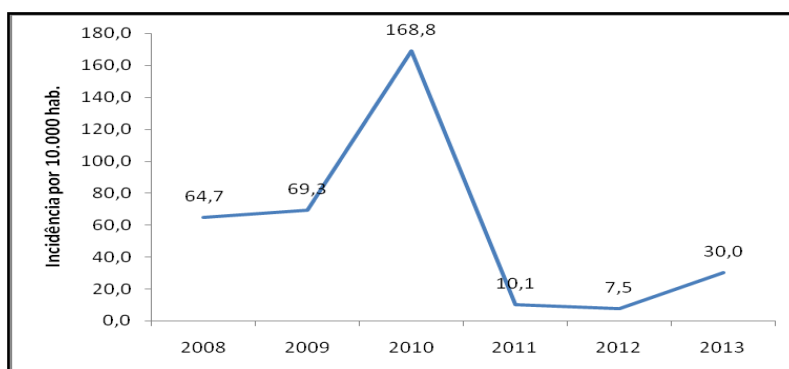
Identificamos como principais fatores de risco para a propagação do vetor, a descontinuidade no abastecimento de água potável, que obriga o acondicionamento em depósito fixo de água em solo para consumo humano, grande quantidade de lixo urbano e domiciliar, nas imediações das residências, inclusive em terrenos baldios e elevado

número de construções, decorrentes do momento de crescimento econômico vivenciado pelo município. Estas condições são potencializadas durante o período das chuvas, quando se identifica importante aumento do índice de infestação do *Aedes aegypti*.

A Figura 18 mostra a incidência de casos notificados, de 2008 a 2013. Demonstra um aumento na incidência de casos ao comparar com os dois anos anteriores, apesar da implementação dos planos de contingência, com adoção medidas de controle, de acordo com cada eixo do plano de contingência, preconizadas pelo MS e já citadas anteriormente: Atenção ao paciente com suspeita de dengue; Vigilância epidemiológica e ambiental; Controle Vetorial; Educação em saúde e mobilização social.

Figura 18. Incidência de dengue, segundo ano de diagnóstico.

Porto Velho /RO, 2008 a 2013



Fonte: SINAN/DVEA/SEMUSA, acessados em 10/01/2014. Dados sujeito a alterações

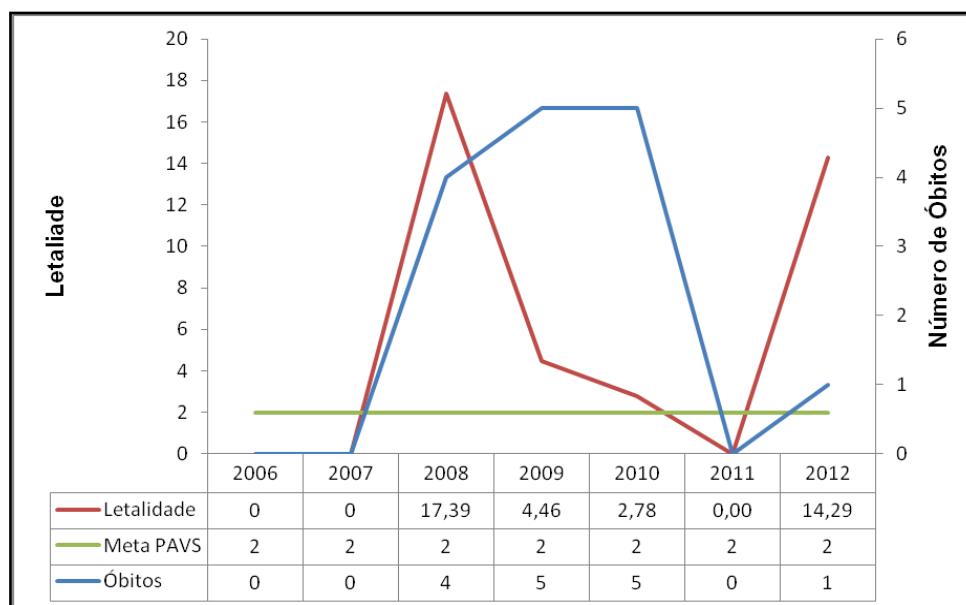
A Figura 18 ilustra a incidência da dengue no período de 2008 a 2013 no município de Porto Velho, na qual observamos curtos intervalos de tempo entre os períodos de maior incidência e mesmo de epidemias. No período de 2008 a 2010, observa-se um aumento crescente da incidência, apesar de todas as medidas de controle adotadas, o que permite sugerir que isto se dê em decorrência de fatores demográficos e ambientais (crescimento populacional, urbanização acelerada e desorganizada, inchaço das grandes cidades, facilidade de movimentação de pessoas, falência de políticas públicas), fatores biológicos

(capacidade de reprodução do *Aedes*, transmissão, período de transmissão longo (vários dias), calor, úmidade > oviposição acelerada). Em 2011 e 2012, observamos uma queda na taxa de incidência, podendo considerar como causa a sazonalidade, reorganização de serviços e possível redução de susceptíveis, e um aumento em 2013.

A Figura 19 mostra a letalidade da dengue e número de óbitos em Porto Velho, na qual observamos que na série histórica que de 2008 a 2010, foram anos epidêmicos, consequentemente os óbitos registrados não ficaram dentro dos parâmetros considerados aceitáveis pelo MS. A letalidade esteve dentro dos parâmetros em 2006, 2007 e 2011.

Figura 19. Letalidade e número de óbitos de dengue segundo ano de notificação.

Porto Velho/RO, 2006 a 2012



Fonte: SINAN/DVEA/SEMUSA.

Este indicador reflete a organização das ações de vigilância epidemiológica da dengue, diante da realidade de cada período, com a priorização da notificação, análise e posterior planejamento, principalmente para as ações de assistência ao paciente com

dengue, promovendo o tratamento adequado e oportuno, reduzindo assim, as formas graves da doença e em consequência, os óbitos.

Meta SISPACTO:

Número de óbito por dengue = 1

Atividades realizadas:

- Capacitação de 320 profissionais, para assistência dos casos suspeitos de dengue conforme preconizado no protocolo do Ministério da Saúde.
- Reorganização do fluxo da Rede de Atenção na Saúde Municipal.
- Disponibilização nas unidades de Saúde, do protocolo de atendimento e classificação dos casos graves suspeitos de Dengue.
- Realização de capacitação nas Unidades de Saúde, para os profissionais de saúde, para a execução da prova do laço.
- Realização de visita técnica realizada em 100% das Unidades de Saúde.
- Investigação dos casos suspeitos de dengue, de acordo com as normas do Programa Nacional de Controle da Dengue/DPNCD.
- Produção de 12 boletins eletrônicos, contendo informações de diversas variáveis.
- Produção Boletim da Saúde nº02, com análise dos indicadores de saúde do município de Porto Velho, elaborado pelo grupo de trabalho técnico em epidemiologia.
- Realização de reuniões técnicas para análise de indicadores e planejamento de ações de controle da dengue.

3. – Doenças Sexualmente Transmissíveis

3.4.1- AIDS

As doenças sexualmente transmissíveis – DST continuam a representar um grave problema de saúde coletiva, com grave impacto socioeconômico e psicológico em todo o mundo, além de serem facilitadoras da transmissão do HIV (BRASIL, 2010).

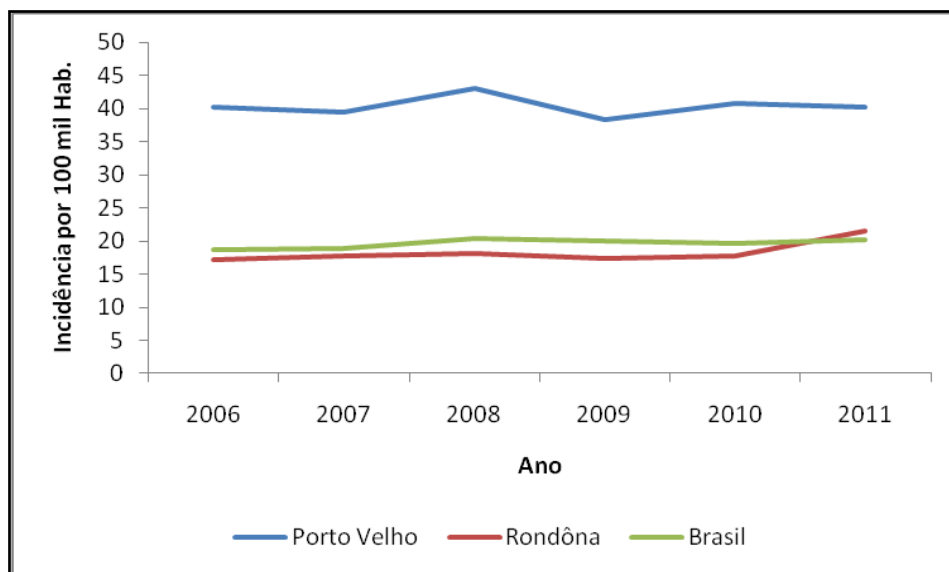
Com o objetivo realizar o diagnóstico precoce das DST, tratamento oportuno e quebra da cadeia de transmissão, os serviços de saúde do município adotaram a estratégia da abordagem **sindrômica** das DST, preconizada pelo Ministério da Saúde, que é de fácil aplicabilidade e que de acordo com estudos realizados esta estratégia apresenta altas taxas de cura.

Uma das DST que mais chama atenção pela sua gravidade, magnitude e potencial de disseminação é a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana – HIV, que apesar das vitórias acumuladas no enfrentamento da epidemia da AIDS, como por exemplo, a melhora na qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS, a epidemia ainda se encontra em patamares elevados em nosso país.

Porto Velho, de acordo com o último boletim epidemiológico (2012) do Ministério da Saúde, ficou em 2011 em 7º lugar no ranking da **taxa de incidência** (por 100.000 hab.) de casos de AIDS notificados segundo capital de residência.

A Figura 20 mostra a incidência de AIDS em adulto segundo ano de diagnóstico, no período de 2006 a 2011, demonstrando que a incidência de Porto Velho se mantém acima dos dados do estado e do Brasil. Em 2012, a incidência em Porto Velho foi de 48,34/100.000hab., mostrando que a epidemia se mantém em níveis elevados.

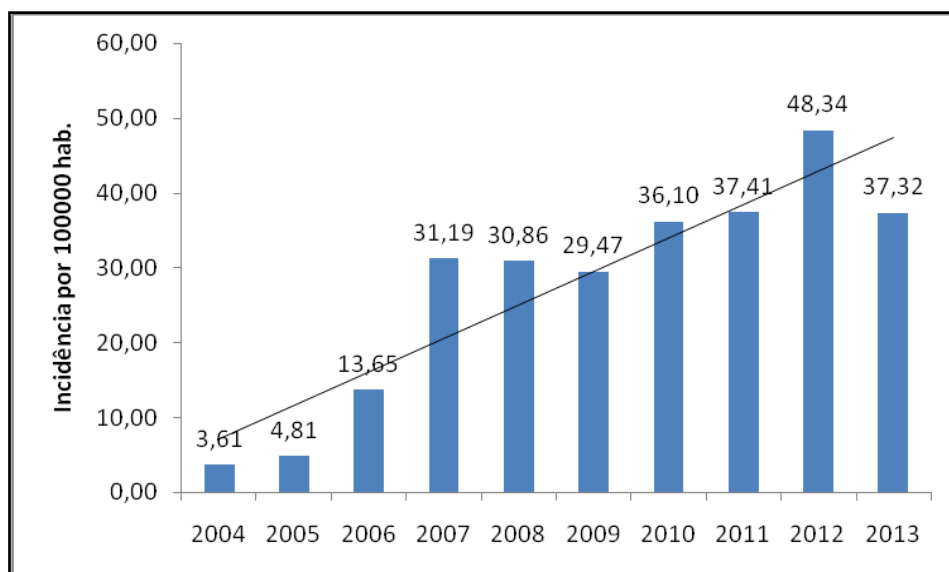
Figura 20. Incidência de AIDS, Porto Velho, Rondônia e Brasil, 2006 a 2011



Fonte: MS – Sala de situação. Dados acessados em Setembro de 2012

Na figura 21 está a incidência de Aids, segundo ano de diagnóstico, de Porto Velho.

**Figura 21 . Incidência por Aids, segundo ano de diagnóstico.
Porto Velho/RO, 2004 a 2013.**

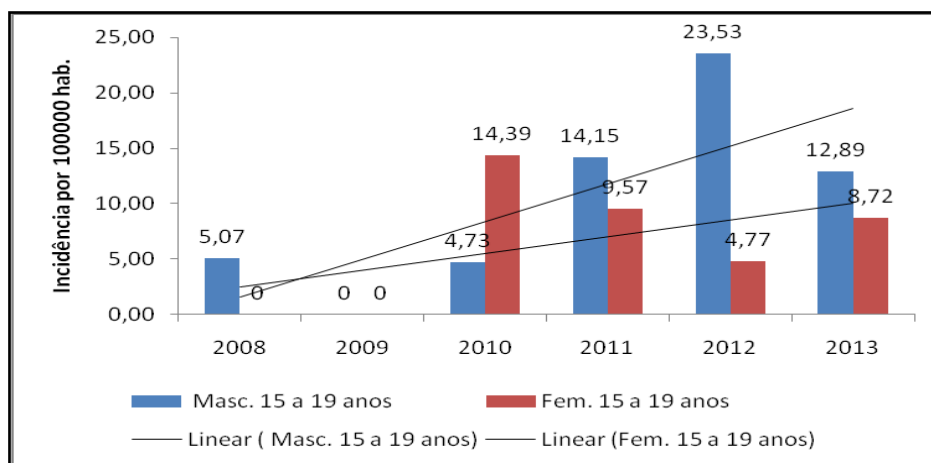


Fonte: SINAN/DVEA/SEMUSA

Porto Velho totaliza 1.185 casos de AIDS em adultos acumulados no período de 1996 a 2013, sendo 728 masculinos e 457 femininos. Observamos um aumento da incidência pela doença, na série temporal. Ao relacionar o tempo provável de incubação do vírus, pode-se chegar à indicação que a exposição pelo HIV tem se dado provavelmente na adolescência ou adulto jovem. Na Figura 22 está a incidência de Aids, por sexo, na faixa etária de 15 a 19 anos, de 2008 a 2013

Figura 22. Incidência por Aids, segundo sexo na faixa etária de 15 a 19 anos.

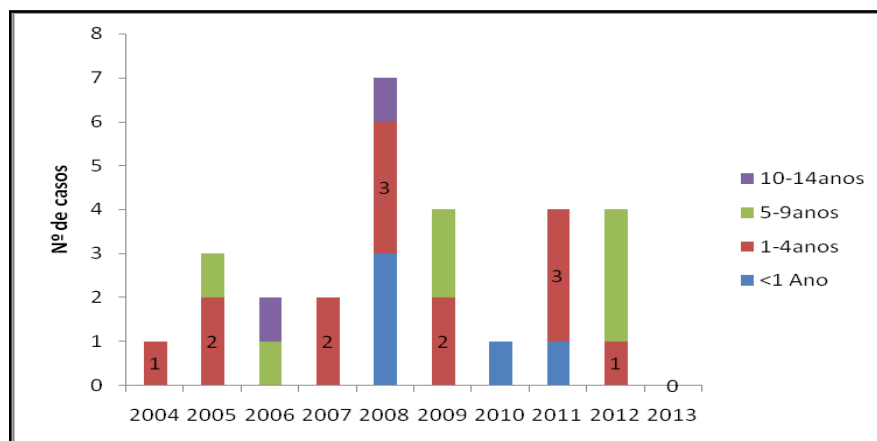
Porto Velho/RO, 2004 a 2013.



Fonte: SINAN/DVEA/SEMUSA

Ao analisarmos a Figura 22 observamos que a incidência de AIDS por sexo, faixa etária de 15 a 19 anos, que no sexo feminino a tendência é de queda mais observamos que no ano de 2013 houve um aumento considerável, possivelmente devido a fatores relacionados a instalações das duas UHE no município, e tendência ascendente em homens na mesma faixa etária, porém em proporções diferente.

Na Figura 23 está o número de casos de Aids, na faixa etária de 0 a 14 anos, de 2004 a 2013

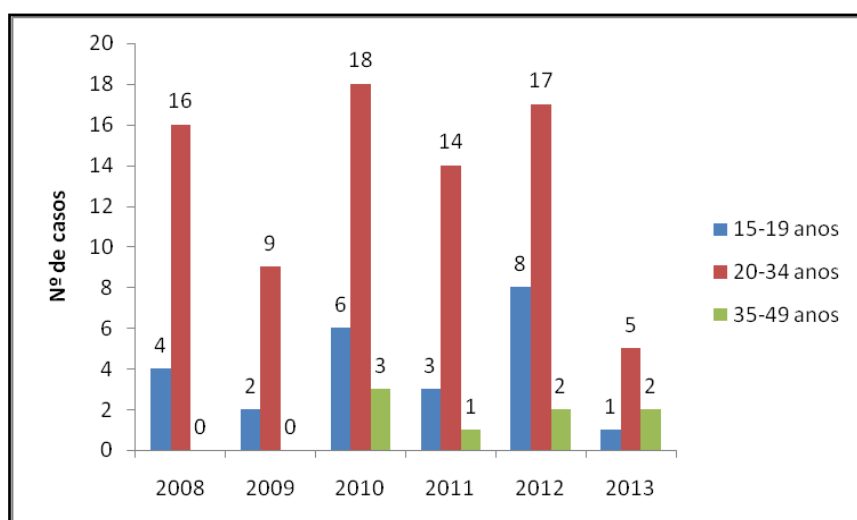


Fonte: SINAN/DVEA/SEMUSA

Ao analisarmos a Figura 23 observamos que na faixa etária de 1- 4 anos houve maior notificação de casos, no período analisado. Porém, até o momento, nenhum caso foi notificado em 2013, nessa faixa etária.

Na figura abaixo está o número de casos de Aids, em gestante, por faixa etária, de 2008 a 2013

Figura 24. Número de casos de Aids, em gestante, segundo faixa etária.
Porto Velho/RO, 2008 a 2013



Fonte: SINAN/DVEA/SEMUSA

Ao analisarmos a Figura 24 observamos que o maior número de casos de HIV em gestante, é na faixa etária de 20-34 anos, seguida da de 15-19 anos.

Possivelmente os baixos indicadores de 2013 sejam devido ao período de encerramento dos casos. Como ainda estamos no início de 2014, muitos casos ainda serão inseridos no Sinan net.

3.4.2- Sífilis em gestante e sífilis congênita

A sífilis continua a ser um grave problema de saúde mundial, apesar de ser uma doença conhecida há mais de 500 anos. A Organização Mundial de Saúde, (OMS, 2008), avalia a incidência de sífilis em 12 milhões de pessoas infectadas todos os anos no mundo calculando-se que anualmente dois milhões de casos de gravidez são afetados e que em que cerca de 25% destes casos resultam em natimortos ou abortos espontâneos e outros 25% de recém-nascidos com baixo peso ao nascer ou infecção grave, estando os dois casos associados a um maior risco de morte perinatal.

A ocorrência da sífilis congênita evidencia falhas na assistência pré-natal relacionadas ao controle de uma infecção, cujo protocolo clínico é bem conhecido, com triagem sorológica e tratamento de baixo custo. Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS (2008), a maioria dos países possuem protocolos com orientações para o controle da sífilis no pré-natal. Contudo, apesar de todos estes fatores, a sífilis congênita ainda causa uma grande carga de doença em nível mundial ainda distante da erradicação tanto no Brasil quanto em outros países.

No Brasil, apesar da sífilis congênita e a sífilis na gestante serem agravos de notificação compulsória desde 1986 e 2005, respectivamente, apenas 32% dos casos de sífilis gestacional e 17,4% de sífilis congênita são notificados, refletindo a deficiência na qualidade dos serviços da assistência no período pré-natal e no parto (Brasil, 2004).

A política Brasileira de prevenção da mortalidade materno-infantil do Pacto pela Saúde do Ministério da Saúde(2006) inclui metas de redução da transmissão vertical da sífilis a menos de 0,5 casos/1000 nascidos vivos até 2015.

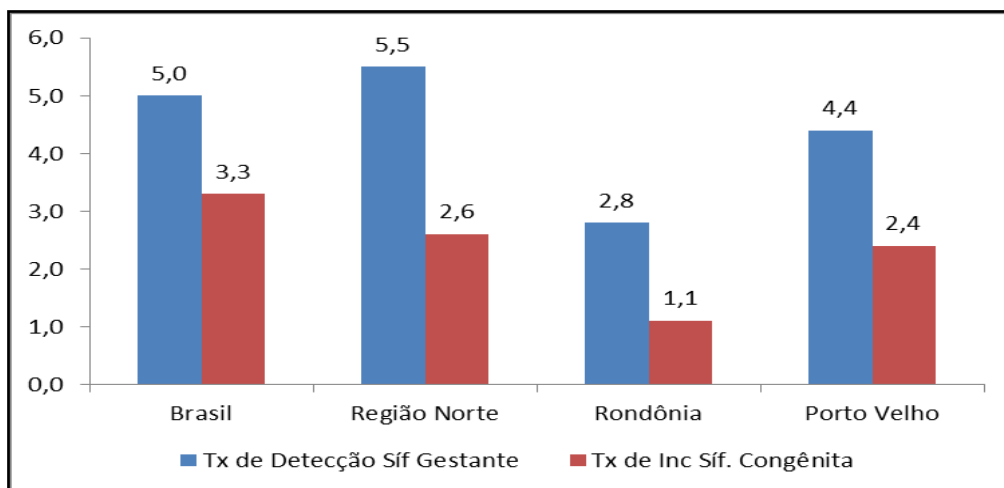
O Boletim Epidemiológico do Departamento Nacional de DST e AIDS (2012) indica que em 2011, foram notificados no Brasil 14.321 casos de sífilis em gestantes, com taxa de detecção de 5,0 casos por 1.000 nascidos vivos. As Regiões Centro-Oeste (6,0/1.000 nascidos vivos), Norte (5,5) e Sudeste (5,8) apresentaram taxas superiores à média nacional.

Em Rondônia no mesmo ano, foram notificados 73 casos com taxa de detecção de 2,8/1000 nascidos vivos e em Porto Velho 37 casos (4,4/1000 nascidos vivos) abaixo da média nacional.

No mesmo ano, foram notificados no Brasil 9.374 casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade, com taxa de detecção de sífilis congênita de 3,3 casos por 1.000 nascidos vivos. A Região Norte apresentou taxas de 2,6, Rondônia 1,1 e Porto Velho 2,4/1.000 nascidos vivos demonstrados na Figura 25.

Observa-se que naquele ano a taxa de detecção de sífilis em gestantes e de sífilis congênita apresentou um importante incremento como resultado da implementação da vigilância destes agravos, porém a subnotificação ainda persiste.

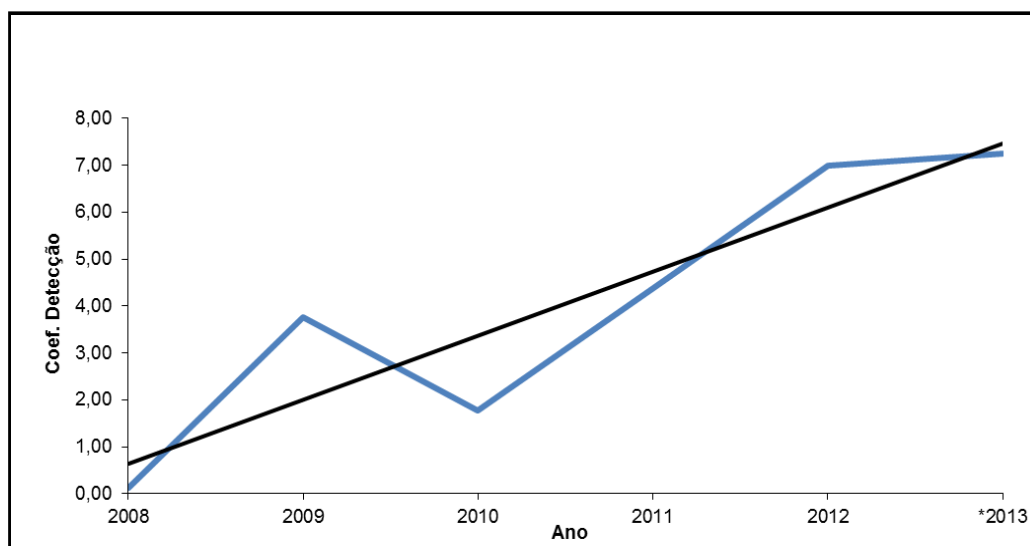
Figura 25. Taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita/ 1000 nascidos vivos, Brasil. Região Norte, Rondônia e Porto Velho, 2011



Fonte: Boletim epidemiológico DST e Aids, MS (2012), Sinan Net DVEA/SEMUSA

A taxa de detecção específica de sífilis em gestante apresentada na Figura 26 demonstra o incremento no número de casos no período de 2008 a 2013 com mais evidência a partir de 2011.

Figura 26. Taxa de detecção de sífilis em gestante, Porto Velho, 2008 a 2013



Fonte: Sinan Net DVEA/SEMUSA

Cálculos realizados a partir da Portaria SAS/MS Nº 650 de 5 de Outubro de 2011, Anexo III

– Parâmetros para os cálculos de conformação da Rede Cegonha, indicam na Tabela 11 a realização do cálculo utilizando o parâmetro de prevalência da sífilis em gestante na Região Norte para o cálculo das gestantes estimadas com sífilis em Porto Velho por ano, visando o registro de meta a ser buscada em cumprimento de metas pactuadas.

Tabela 11. Distribuição das gestantes estimadas com sífilis e gestantes com sífilis notificadas em Porto Velho/RO, no período de 2009 a 2013

Cálculo de estimativa de gestantes em Porto Velho		2013	2012	2011	2010	2009
Gestantes esperadas – NV ano anterior + 10%		9.446	9.256	8.652	8.180	8.244
Gestante de risco habitual	85%	8.028	7.867	7.360	6.953	7.008
Gestante de alto risco	15%	1.417	1.388	1.299	1.227	1.237
Gestante com sífilis Prev. Na RN 1,8/1000NV		170	167	156	147	148
Gestantes notificadas		61	60	37	14	28
% atingido		35,8	36	24	10	19

Fonte: SAS, (2011), SINASC, Sinan NET, Estudo Sentinela Parturiente, (2004).

O cálculo tem como base a prevalência da Região Norte de 1,8/1000 NV e o cálculo de nascidos vivos estimados.

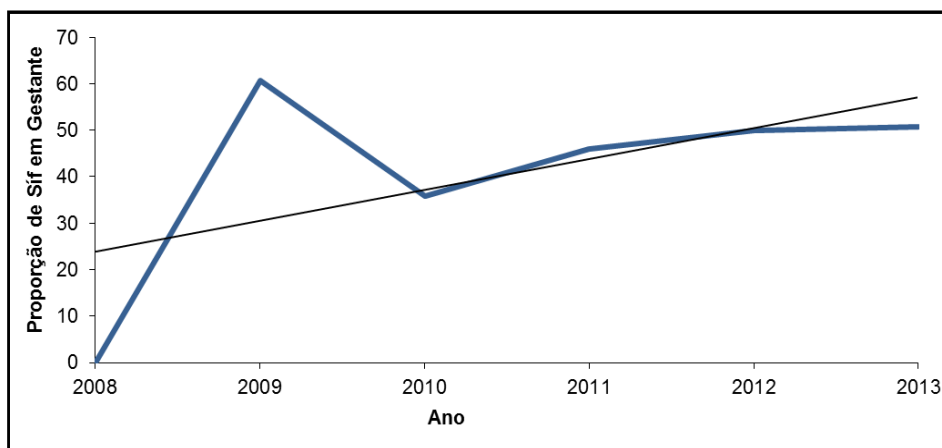
As ações efetivas de prevenção às DST's, a assistência pré-natal de qualidade com diagnóstico precoce da sífilis de uma forma geral, na sífilis materna, o tratamento adequado da gestante e do parceiro durante o pré-natal e a notificação sistemática e oportuna da sífilis em gestantes é possível eliminar a sífilis congênita como problema de saúde pública, ou seja, reduzir a incidência desse agravo até 0,5 caso por mil nascidos vivos.

Para os serviços de vigilância, a notificação espontânea ou em busca ativa ambulatorial e hospitalar dos casos de sífilis constitui a base do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Um dos indicadores importantes é a proporção de detecção de sífilis em gestante até o segundo trimestre da gestação, conforme figura abaixo, evidenciando a necessidade da detecção o mais precoce possível para evitar a manutenção da cadeia de transmissão e a redução dos casos de sífilis congênita.

Figura 27 - Proporção de sífilis em gestante diagnosticadas até o 2º trimestre.

Porto Velho/RO, 2008 a 2013



Fonte: SINAN Net/SINASC/DVEA/SEMUSA

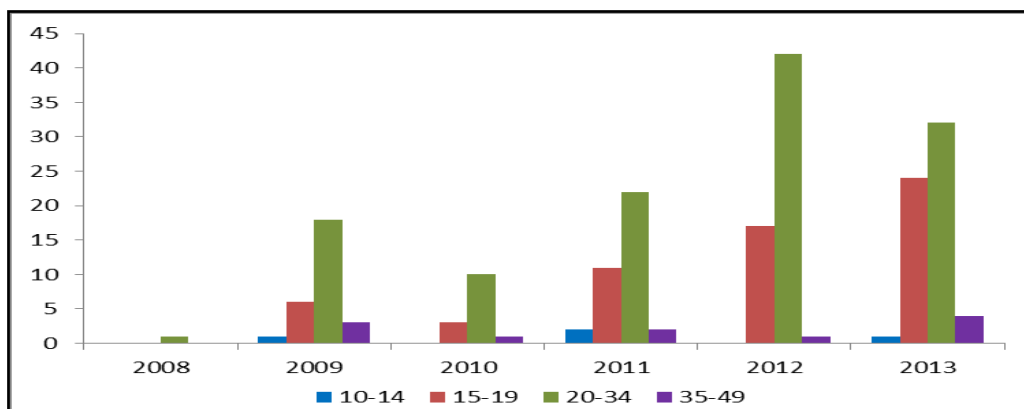
De 2008 a 2013, foram notificados 201 casos de sífilis em gestante, cuja faixa etária mais atingida é a de 20 a 34 anos em todos os anos da série, seguida da faixa etária de 15 a 19 anos, conforme Tabela 12 e Figura 28. No ano de 2013 registrou-se 61 casos de sífilis em gestante e 41 de sífilis congênita. Quanto á sífilis em gestante está longe do número de gestantes com sífilis estimadas (170), pois atingimos apenas 35,9 %. É necessária a efetiva implantação das normas e diretrizes da Rede Cegonha para que possamos atingir a meta de melhoria na detecção.

**Tabela 12. Casos de sífilis em gestantes/1000 NV por faixa etária e ano de notificação,
Porto Velho/RO, 2008 a 2013**

Ano da Notificação	10-14	15-19	20-34	35-49	Total
2008	0	0	01	0	01
2009	01	06	18	03	28
2010	0	03	10	01	14
2011	02	11	22	02	37
2012	0	17	42	01	60
2013	01	24	32	04	61
Total	04	61	125	11	201

Fonte: SINAN Net/DVEA/SEMUSA

**Figura 28 - Casos de sífilis em gestante, segundo faixa etária e ano de notificação,
Porto Velho/RO, 2008 a 2013**

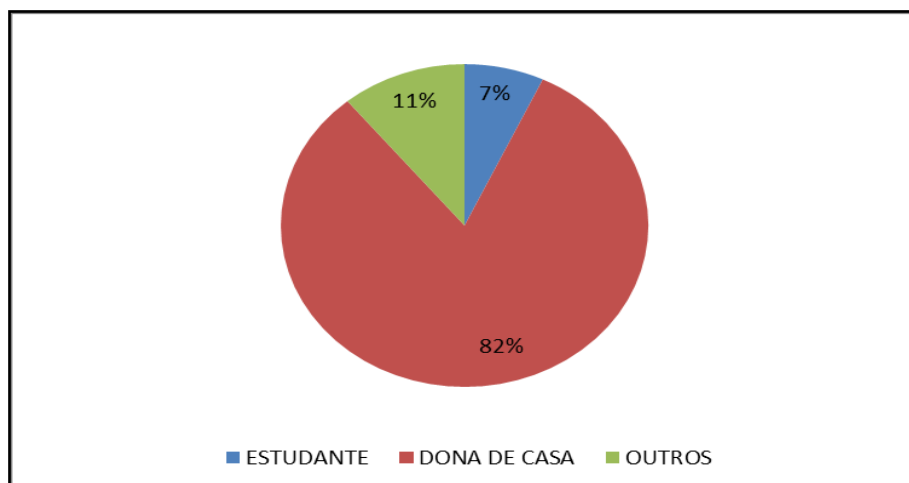


Fonte: SINAN/SINASC/DVEA/SEMUSA

Considerando a escolaridade, a maior ocorrência 32% é de 5ª a 8ª série incompleta do Ensino Fundamental corroborando estudos realizados, seguido de 17% de campo “Ignorado” ou “em Branco”, 13% de Ensino Médio Incompleto e 11% de Ensino Médio Completo. Quanto á ocupação 82% é dona de casa, 11% possuem variadas ocupações, seguida de 7% de estudantes.

Figura 29. Casos de sífilis em gestantes por ano da notificação segundo ocupação.

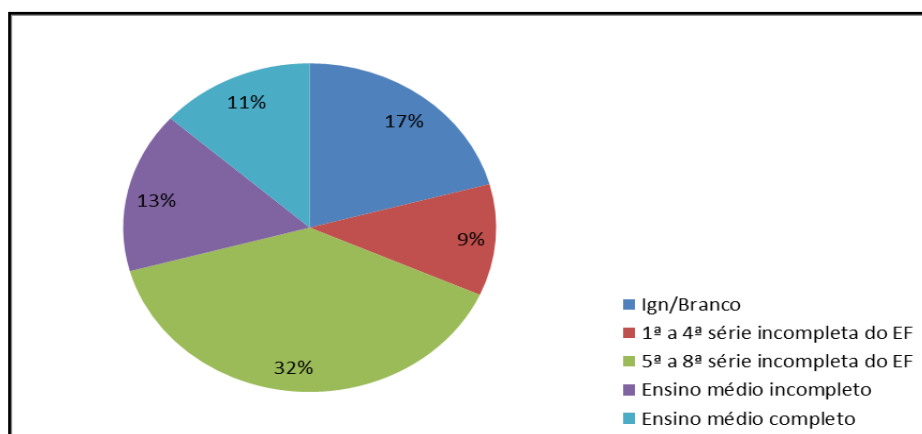
Porto Velho/RO, 2008 - 2013



Fonte: SINAN Net/SINASC/DVEA/SEMUSA

Figura 30. Casos de sífilis congênita diagnosticada segundo escolarização da mãe.

Porto Velho/RO, 2008 - 2013



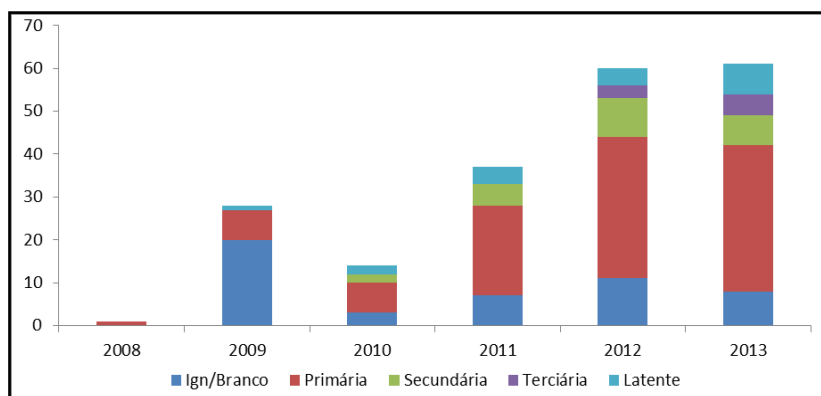
Fonte: SINAN Net/DVEA/SEMUSA

O tratamento adequado instituído precocemente nas primeiras consultas do pré-natal é fator imprescindível para a não ocorrência da continuidade da cadeia de transmissão e a prevenção quanto á sífilis congênita. Observamos na Figura 31 que o incremento na detecção de casos de sífilis em gestantes a partir de 2011 também levou ao aumento dos campos com informações “Ignorados” ou campos em “Branco” que mesmo com a solicitação de complementação das informações incoerentes ou

incompletas, não foi possível resgatá-las. No entanto, observa-se a predominância de classificação clínica primária seguida da secundária. Considerando que estas gestantes detectadas no pré-natal chegam à Maternidade com diagnóstico reagente para sífilis, chegamos à conclusão de que, ou houve uma classificação inadequada e consequentemente a dosagem/período do medicamento também foi inadequado ao caso ou ocorreu reinfecção por não tratamento do parceiro.

Figura 31. Casos de sífilis congênita diagnosticada segundo escolarização da mãe.

Porto Velho/RO, 2008 - 2013



Fonte: SINAN Net/DVEA/SEMUSA

O tratamento do parceiro é um dos pré-requisitos para que se considere como adequado o tratamento da gestante com sífilis e apesar das orientações repassadas nas capacitações, principalmente de testes rápidos para os profissionais da Rede Básica de Saúde e de Alta Complexidade (maternidade) ainda não registramos melhoria neste item. A Tabela 13 demonstra o **número de tratamento realizado em Porto Velho/RO, nos parceiros, no período 2008 a 2013** e Figura 32 evidenciam que apenas 7,0 % dos parceiros receberam o tratamento. Este é um dos fatores preponderantes na manutenção e ocorrência de casos de sífilis congênita além de outro que consideramos o principal: subnotificação, visto que sem conhecimento dos casos não há como instituir medidas de controle da doença. No ano de 2013 apenas 7,3% (3) dos parceiros foram tratados.

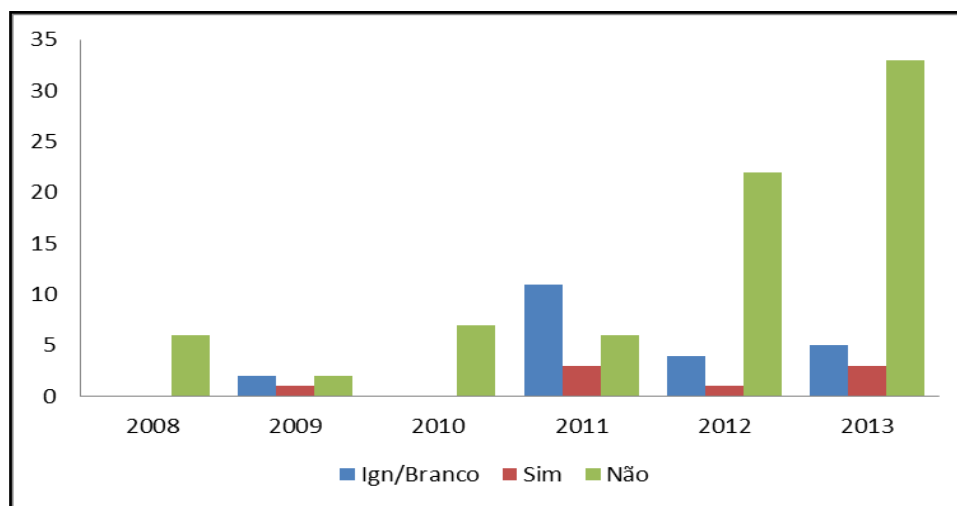
Tabela 13. Número de tratamento realizado dos parceiros, segundo ano diagnosticado.

Porto Velho/RO, 2008 a 2013

Ano Diagnóstico SC/1000NV	Ign/Branco	Sim	Não	Total
2008	0	0	06	06
2009	02	01	02	05
2010	0	0	07	07
2011	11	03	06	20
2012	04	01	22	27
2013	05	03	33	41
Total	22	08	76	106

Fonte: SINAN Net/DVEA/SEMUSA

Figura 32. Frequência por tratamento realizado do parceiro, segundo ano diagnosticado. Porto Velho/RO, 2008 a 2013

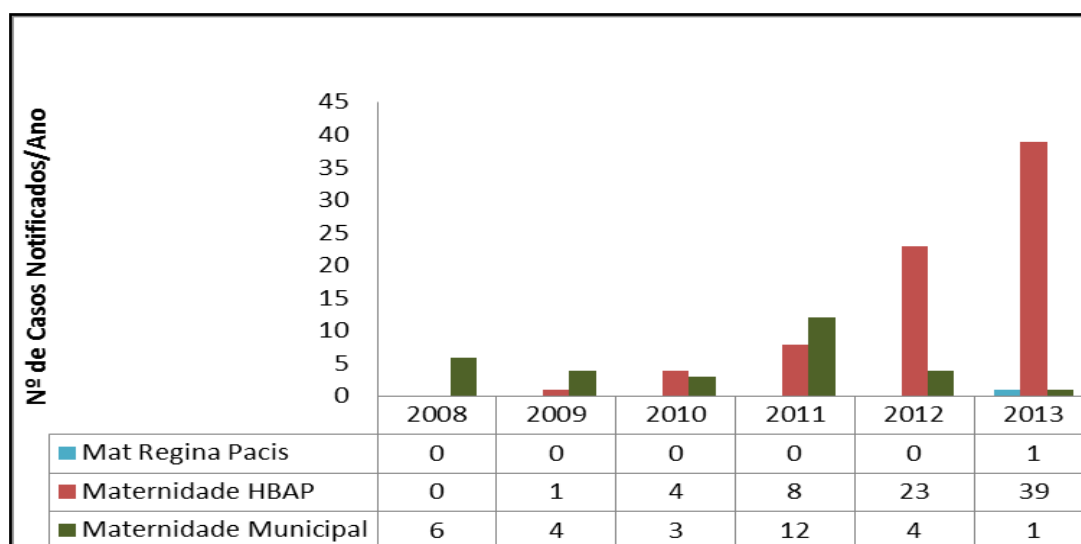


Fonte: SINAN Net/DVEA/SEMUSA

Em 2012 foi instituída no âmbito do Departamento de Vigilância Epidemiológica e Ambiental – DVEA/SEMUSA, a Coordenação Municipal da Sífilis, embora não conste do organograma oficial.

Em Porto Velho, analisando-se as notificações de sífilis congênita e na gestação relativas ao período de 2008 a 2013, apresentados na Figura 33 abaixo, verifica-se o incremento na notificação dos casos devendo-se ao trabalho realizado com os profissionais das maternidades do Hospital de Base e Maternidade Mãe Esperança considerando-se o preconizado de realização da testagem para sífilis na admissão ao parto. No ano de 2013, 95,1% (39) das notificações de sífilis congênita foram notificadas da maternidade do Hospital de Base Ary Pinheiro, por ser uma Unidade de atendimento para a Gestação de Alto Risco.

Figura 33. Frequência de sífilis congênita, por ano de diagnóstico, segundo unidade de saúde de notificação. Porto Velho/RO, 2008 a 2013



Fonte: SINAN Net/DVEA/SEMUSA

A taxa de incidência de sífilis congênita em Porto Velho apresentou as seguintes variações no período que segue: 0,8/1000 nascidos vivos em 2008, 2,4 em 2011 a 4,9 em 2013, conforme se verifica na Tabela 14 e Figura 29. A Meta do SisPacto é reduzir a incidência da sífilis congênita, porém, dada a realidade de Porto Velho houve um investimento na importância à notificação dos casos existentes e detectados nas maternidades. No ano de 2013 a Maternidade Municipal Mãe Esperança referenciou os casos com registro no cartão da gestante ou diagnosticados através do Teste Rápido na admissão ao parto, para a Maternidade do HBAP.

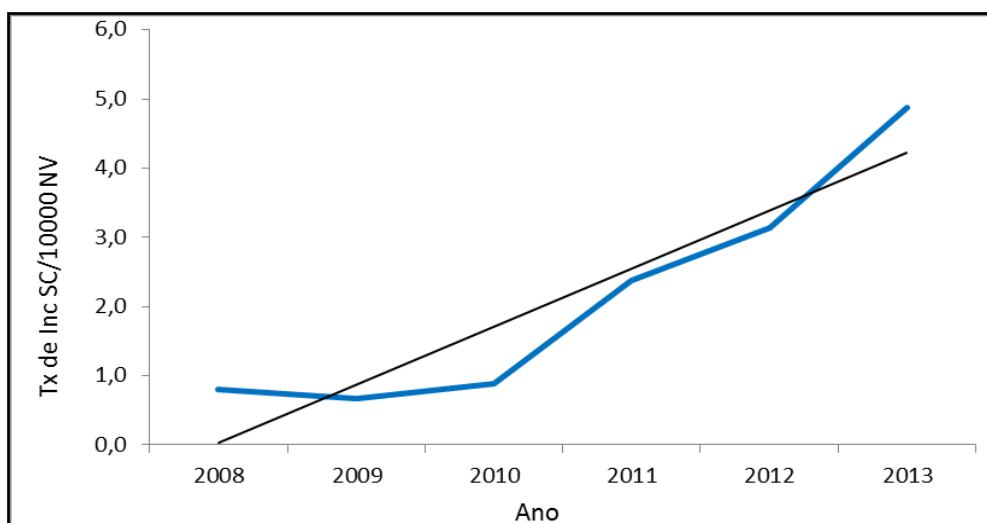
**Tabela 14. Taxa de incidência de sífilis congênita/1000 nascidos vivos
em Porto Velho/RO, 2008 a 2013**

Ano de nascimento	Nascidos vivos	Nº de casos de sífilis congênita	Taxa de incidência (por 1.000 NV)	Taxa de incidência esperada (MS)
2008	7496	06	0,8	
2009	7437	05	0,7	3,15
2010	7872	07	0,9	
2011	8439	20	2,4	2,2
2012	8583	26	3,0	
2013	8412	41	4,9	

Fonte: Tabela elaborada a partir de dados do SINAN, SINASC e Estudo Sentinela Parturiente, 2004(MS).

Figura 34. Taxa de incidência de sífilis congênita/1000 NV e ano de diagnóstico.

.Porto Velho/RO, 2008 a 2013



Fonte: SINAN/SINASC/DVEA/SEMUSA

Visando a melhoria na detecção e notificação dos casos de sífilis congênita e em gestante no Município de Porto Velho, foi realizado resgate de casos inicialmente do ano de 2011 obtendo como resultado de 05 casos para 37, visitas às unidades de saúde e maternidades para complementação e correção de informações das fichas de notificação e investigação. Durante o ano de 2013 as atividades foram desenvolvidas com o objetivo de melhoria da detecção precoce de sífilis em gestante, da qualidade da notificação, atenção no pré-natal e tratamento adequado com vistas à redução da sífilis congênita no município. Buscamos e realizamos o resgate de notificações dos anos de 2008 a 2010, ocorrendo um incremento no número de casos naqueles anos. Na Tabela 15 e Figura 35 e Figura 37 observa-se o aumento na detecção e o comparativo com o numero de gestantes estimadas com sífilis em numero absoluto e em Taxas de detecção e incidência.

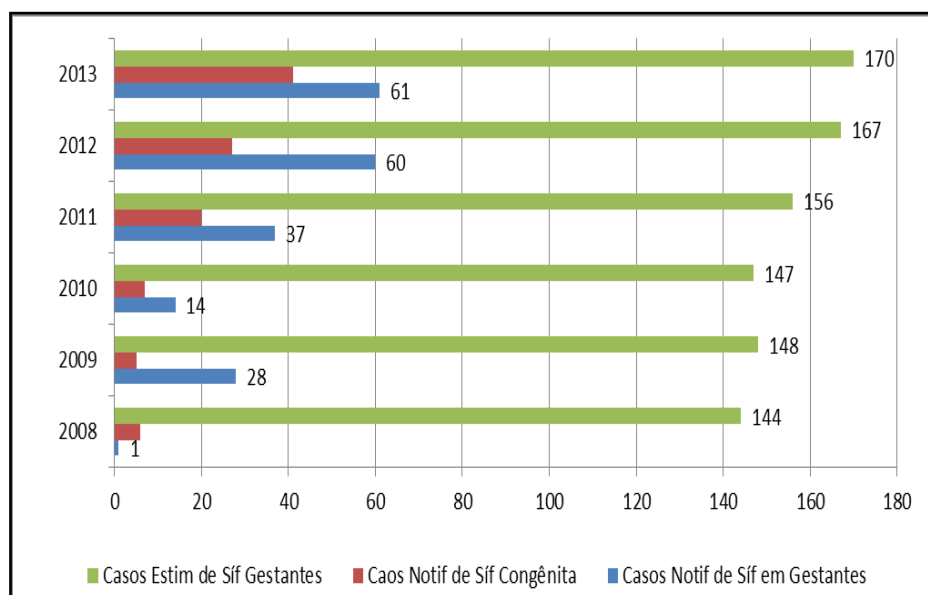
Tabela 15. Casos de sífilis em gestante, sífilis congênita e gestantes estimadas com sífilis/1000NV no período de 2008 a 2013, Porto Velho/RO.

Ano notificação	Nascidos Vivos	Nº de casos de sífilis em gestante	Coeficiente de detecção	Nº de casos de sífilis congênita	Taxa de incidência/ 1000 NV	Gestantes estimadas com sífilis –
-----------------	----------------	------------------------------------	-------------------------	----------------------------------	-----------------------------	-----------------------------------

						prevenção 1,8%
2008	7496	01	0,1	06	0,8	144
2009	7437	28	3,8	05	0,7	148
2010	7872	14	1,8	07	0,9	147
2011	8447	37	4,4	20	2,4	156
2012	8587	60	7,0	27	3,1	167
2013	8412	61	7,3	41	4,9	170
Total	48251	201		106		

Fonte: SINAN/SINASC/DVEA/SEMUSA

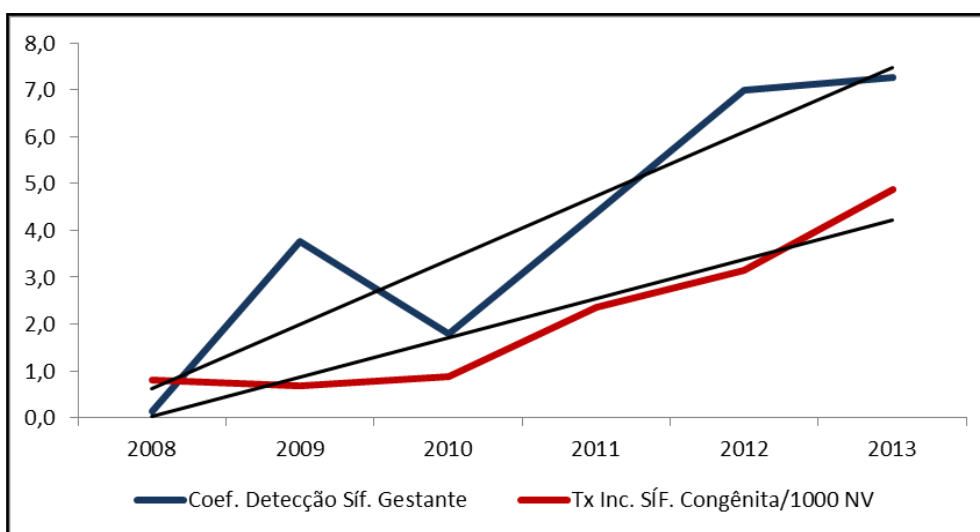
Figura 35. Distribuição de casos de sífilis em gestante, sífilis congênita e gestantes estimadas com sífilis /1000 NV no período de 2008 a 2013, Porto Velho/RO



Fonte: SINAN/SINASC/DVEA/SEMUSA

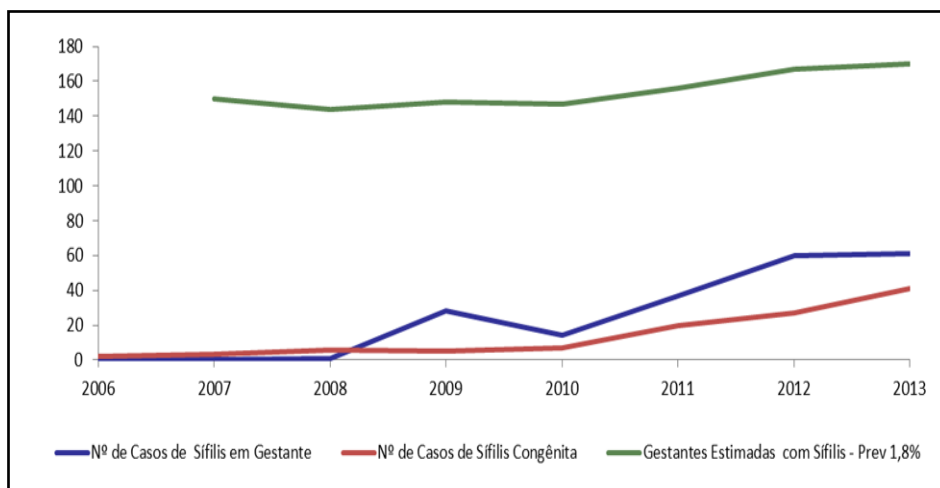
Como a maioria das notificações parte da Maternidade de Atenção ao Alto Risco, verifica-se que o maior número de notificações são pareadas de Sífilis em Gestante e Sífilis Congênita, verificada na Figura abaixo.

Figura 36. Taxa de detecção de sífilis em gestante e taxa de incidência de sífilis congênita/1000 NV, Porto Velho/RO, 2008 a 2013



Fonte: SINAN/SINASC/DVEA/SEMUSA

Figura 37. Número de casos de sífilis em gestantes, numero de sífilis congênita e gestantes estimadas com sífilis, no período de 2008 a 2013, Porto Velho/RO.

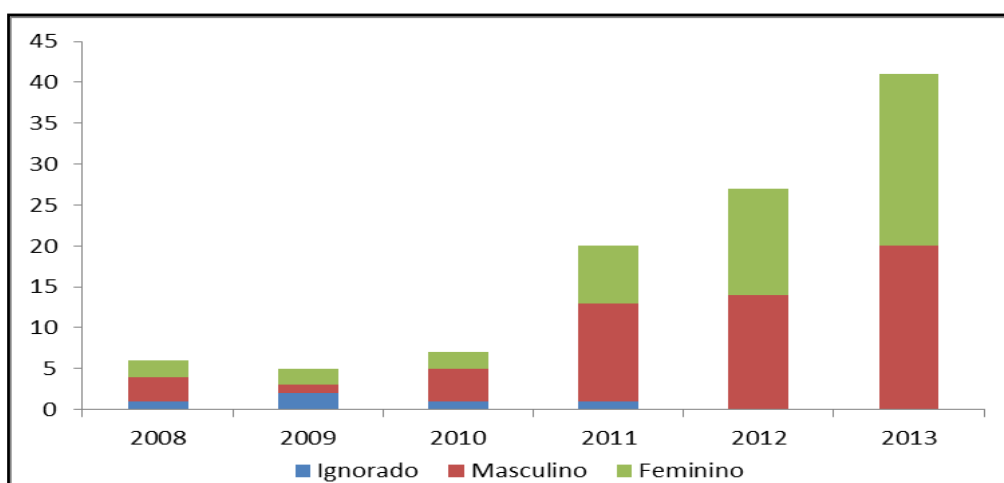


Fonte: Figura elaborada a partir de dados do SINAN *dados acessados em 14.01.2014, SINASC e Estudo Sentinela Parturiente, 2004.

As notificações de Recém Nascidos com Sífilis Congênita ainda apresentam o campo “sexo” sem preenchimento, apesar da investigação em outros sistemas como o SINASC conforme demonstrado na Figura abaixo.

Figura 38. Casos de sífilis congênita por sexo segundo ano diagnosticado.

Porto Velho/RO, 2008 a 2013.



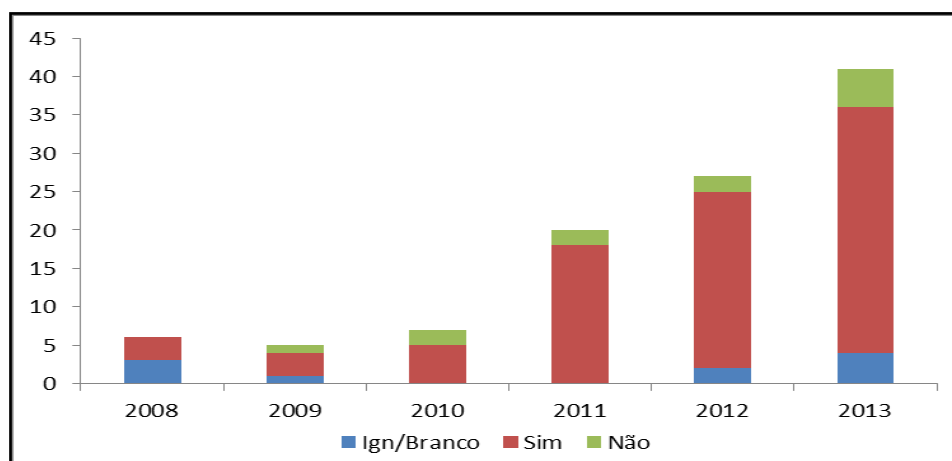
Fonte: SINAN/ DVEA/SEMUSA

No período de 2008 a 2013 foram notificados 106 casos de Sífilis Congênita e destes 79,2% (84) realizaram pré-natal, 13,2% (14) não realizaram e 10,4% (11)

apresentam o campo “Ignorado ou “em Branco”. Isto se contrapõe á informação anterior quanto ao maior número de notificações procederem da maternidade do HBAP, pois se a maioria realizou o pré-natal, a notificação, tratamento adequado da gestante e tratamento do parceiro deveria ocorrer a partir da Unidade de realização do pré-natal e consequentemente haveria a redução do número de casos detectados e notificados na Maternidade e redução do número de casos de sífilis congênita.

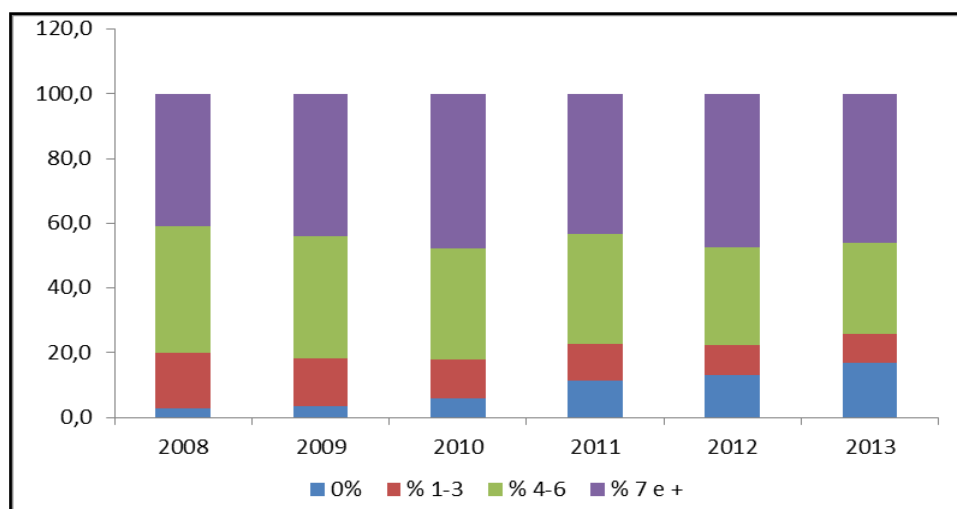
Em 2013, 78% (32) dos casos registraram a realização do pré-natal, 12,2% (5) não realizaram e 9,8% (4) Ignorados/Branco.

Figura 39. Casos de sífilis congênita com realização de pré-natal segundo ano diagnosticado. Porto Velho/RO, 2008 a 2013



Fonte: SINAN/ DVEA/SEMUSA

Figura 40. Proporção de nascidos vivos por consulta de pré-natal segundo ano de nascimento, Porto Velho/RO, 2008 a 2013



Fonte: SINASC/DVEA/SEMUSA

Segundo dados do SINASC o número de Nascidos vivos por consulta de Pré Natal em 2013 apresenta 17% de zero consultas, 9% de 1 a 3 consultas, 28,2% de 4 a 6 consultas e 45,9 de 7 e + consultas. No período observa-se que aumentou o número de gestantes que não realizaram nenhuma consulta de pré-natal.

Entre os esforços para melhorar o cenário da sífilis em gestante e sífilis congênita no município, está a capacitação de profissionais da Rede de Atenção Básica, Média e Alta complexidade para a realização do Teste Rápido da Sífilis. Atualmente, 24 Unidades de Saúde da área Urbana e 7 (sete) da área Rural, estão realizando o diagnóstico da sífilis pela metodologia do Teste Rápido.

Para que o município de Porto Velho assim como o Brasil, consigam eliminar a transmissão vertical da sífilis até 2015, é importante a concentração de esforços em dois pontos fundamentais: ampliação da cobertura do diagnóstico da sífilis no pré-natal e a melhoria da qualidade das ações de prevenção da Transmissão Vertical em todos os pontos da atenção no cuidado às gestantes diagnosticadas no pré-natal.

O SisPacto preconiza uma Diretriz Nacional de promoção da atenção integral a saúde da mulher e da criança e implementação da Rede Cegonha, com ênfase nas áreas

e populações de maior vulnerabilidade com o Objetivo Nacional de organizar a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil para garantir acesso, acolhimento e resolutividade.

Os indicadores relevantes para o atingirmos os objetivos descritos são:

- **Indicador 22:** Numero de testes de sífilis por gestante.

- **Meta:** Realizar 2 testes de sífilis nas gestantes usuárias do SUS.

De acordo com o pactuado o Município de Porto Velho atingiu o resultado de realização de 2,2 testes de sífilis/gestante usuária do SUS

- **Indicador 28:** Numero de casos novos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade

- **Meta:** Reduzir a incidência de sífilis congênita

O numero de casos novos de sífilis congênita resultou em 41/1000 NV.

A meta de redução, no momento é inadequada para a realidade do município. Provavelmente, a partir de que todas as gestantes atendidas no pré-natal que **realizem teste para sífilis na primeira consulta** preferencialmente, **tratada adequadamente, notificadas** a partir da Unidade de Saúde de realização do pré-natal com 7 consultas e +, testagem no segundo trimestre e na admissão ao parto, teremos o início da redução de casos de sífilis congênita.

O Plano de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde – PQA-VS reafirma o indicador do SisPacto.

- **Indicador 12** - Número de testes de sífilis por gestante.

- **Meta:** Realizar pelo menos 2 testes de sífilis por gestante.

AÇÃO: Ampliar a notificação de sífilis em gestantes

META:

✓ SÍFILIS EM GESTANTE – Ampliar a notificação de Sífilis em gestante, em 15%,

considerando o ano anterior;

- ✓ SÍFILIS CONGÊNITA – Monitorar e investigar 100% das notificações de sífilis congênita

Atividades desenvolvidas:

- ✓ Disponibilização em todas as Unidades de Saúde a realização do diagnóstico para a sífilis durante o pré-natal;
- ✓ Realização de 6 capacitações para profissionais das UBS, para execução do Teste Rápido de Sífilis.
- ✓ Desenvolvimento de ações de monitoramento, considerando o Perfil Epidemiológico identificado e encerramento adequado de todos os casos no SINAN
- ✓ Sensibilização das equipes de profissionais das UBS e Maternidade Municipal Mãe Esperança, visando o tratamento dos parceiros das gestantes diagnosticadas.
- ✓ Realização do monitoramento dos casos de sífilis congênita da Maternidade do HBAP devido ser Unidade de atendimento de gestação de alto risco e retroalimentação de acordo com as análises realizadas nas diversas variáveis.

3.4.3– Tuberculose

A tuberculose continua sendo um importante problema de saúde mundialmente, exigindo o desenvolvimento de estratégias para o seu controle considerando aspectos humanitários, econômicos e de saúde pública.

É importante destacar que no ano de 2011 ocorreram 4.600 mortes por tuberculose, doença curável e evitável, sendo a 4ª causa de morte por doenças infecciosas e a 1ª causa de morte dos pacientes com AIDS (SIM).

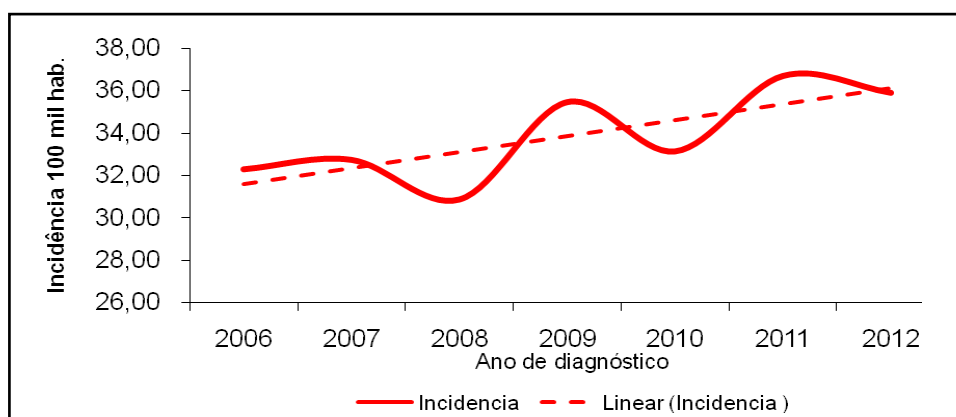
A tuberculose continua a merecer especial atenção dos profissionais de saúde e da sociedade como um todo principalmente nas populações mais vulneráveis como indígenas população privada de liberdade (PPL), pessoas vivendo com HIV/AIDS(PVHA) e moradores de rua.

No ano de 2012 a tuberculose foi à enfermidade que mais gerou pagamento auxílio-doença concedido aos trabalhadores celetistas ou contribuintes avulsos da previdência social com 12.997 casos.

A Figura 41 mostra a incidência da tuberculose segundo a coorte por ano de diagnóstico no município de Porto Velho, apresentando uma linha de tendência ascendente no período de 2006 a 2013, sendo que no ano de 2006 a incidência foi de 32,29/100.000 habitantes, em 2012 35,91/100.000 habitantes, dados este ainda parcial.

É provável que o aumento na incidência dos casos de tuberculose bacilífera seja em função da melhoria do diagnóstico clínico e laboratorial, resultado de capacitações realizadas pela vigilância epidemiológica aos profissionais da rede básica de saúde municipal.

Figura 41. Incidência de tuberculose pulmonar bacilífera segundo ano de coorte. Porto Velho/RO, 2006 a 2012. Linha de base 2006: 32.29/100 mil habitantes



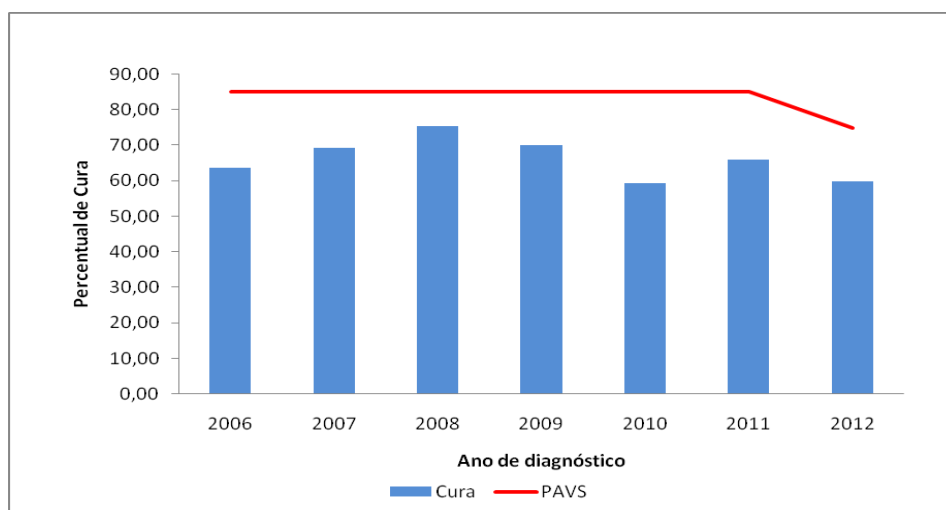
Fonte: SINAN/DEVEA/SEMUSA

A Figura 42 mostra o percentual de cura de tuberculose pulmonar bacilífera diagnosticado no município de Porto Velho, no período de 2006 a 2013. Observamos que em todo o período da série histórica, o percentual de cura não alcança a meta pactuada. Este comportamento está estreitamente relacionado com a dificuldade dos profissionais

nas unidades de saúde de preencherem adequadamente os livros de registros do programa de tuberculose.

Apesar destes resultados, identifica-se melhora gradativa na oferta de diagnóstico e tratamento, que atualmente está disponível em todas as unidades de saúde municipais, tanto da zona urbana quanto da zona rural. Outro fator importante é a integração da atenção básica com a vigilância epidemiológica, no ano de 2012. Aliada a estas ações, o município investe fortemente em ações educativas junto à população.

Figura 42. Percentual de cura de tuberculose pulmonar bacilífera, segundo ano de coorte. Porto Velho. 2006 a 2012



Fonte: SINAN/DVEA/SEMUSA.

Meta PAVS: Cura de no mínimo 75% dos casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera diagnosticados nos anos das coortes

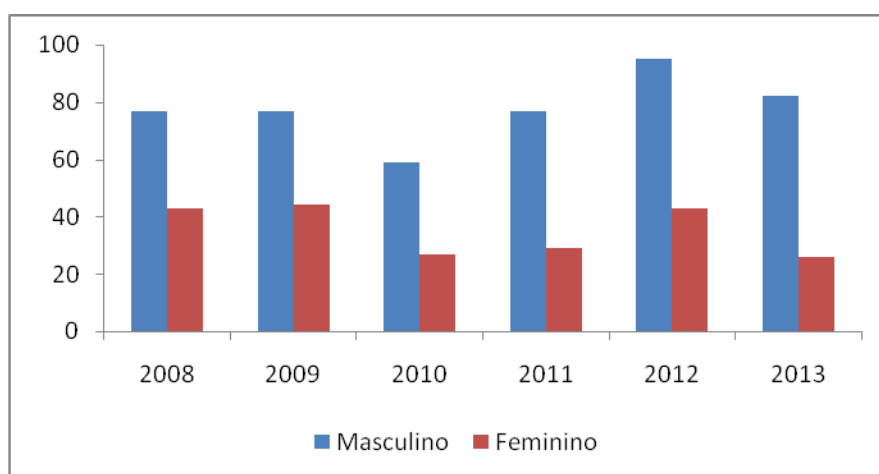
3.4.4 – Hanseníase

Doença crônica granulomatosa, proveniente de infecção causada pelo *Mycobacterium leprae*. Esse bacilo tem a capacidade de infectar grande número de

indivíduos (alta infectividade), no entanto poucos adoecem (baixa patogenicidade); O domicílio é apontado como importante espaço de transmissão da doença e fácil de diagnosticar, tratar e curar. No entanto, quando diagnosticada e tratada tardiamente pode trazer graves consequências para os portadores e seus familiares, pelas lesões que os incapacitam fisicamente.

Figura 43 - Hanseníase por sexo e ano de diagnóstico.

Porto Velho/RO, 2008 a 2013



Fonte: Sinan/DVEA/SEMUSA/PMPV. Dados acessados em 17/01/2014.

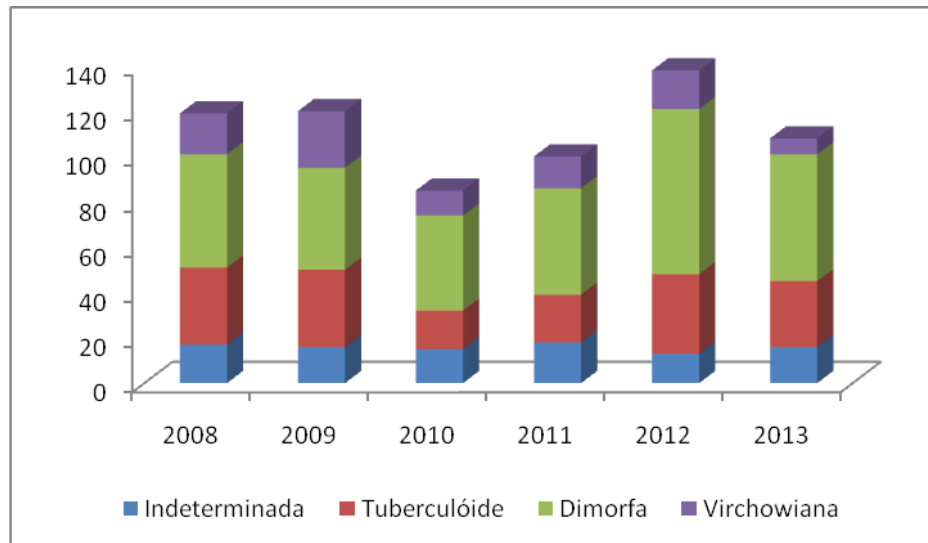
A Figura 43 mostra que o número de casos é maior no sexo masculino, observado no ano de 2012 o número de 95 casos novos neste gênero.

O diagnóstico é essencialmente clínico e epidemiológico, realizado por meio da análise da história e condições de vida do paciente, do exame dermatoneurológico para identificar lesões ou áreas de pele com alteração de sensibilidade e/ou comprometimento de nervos periféricos (sensitivo motor e/ou autonômico).

Os doentes com muitos bacilos (multibacilares-MB) sem tratamento – hanseníase virchowiana e hanseníase dimorfa – são capazes de eliminar grande quantidade de bacilos para o meio exterior (carga bacilar de cerca de 10 milhões de bacilos presentes na mucosa nasal).

Figura 44. Hanseníase por forma e ano de diagnóstico.

Porto Velho/RO, 2008 a 201

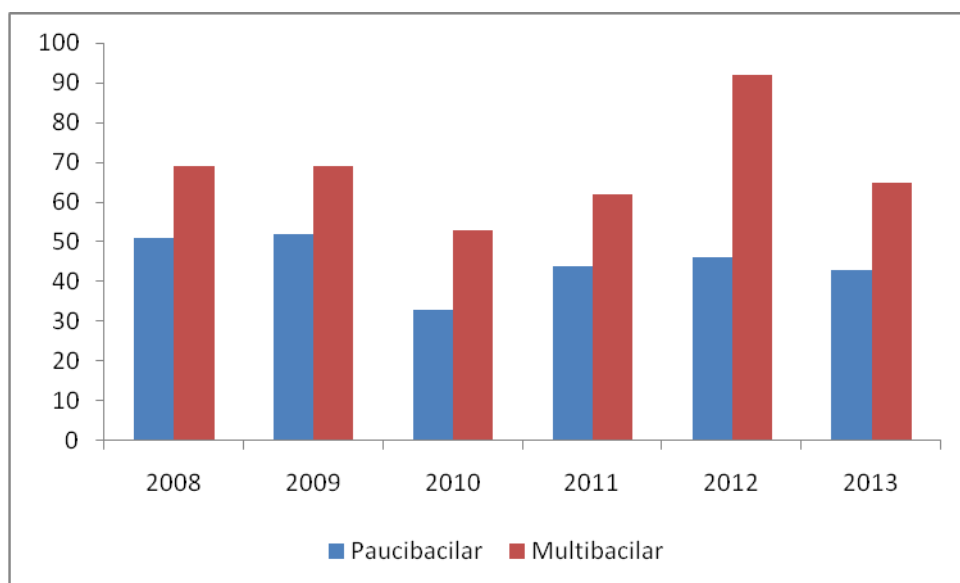


Fonte: SINAN NET/ DVEA /SEMUSA /Porto Velho. Dados acessados em 17/01/2014.

A Figura 44 mostra que a forma Dimorfa vem se mantendo como a mais prevalente, o que representa importante percentual dentre todas as formas identificadas, sugerindo a importância doença no município de Porto Velho.

Figura 45. Casos de hanseníase por classificação operacional e ano de diagnóstico.

Porto Velho/RO, 2008 a 2013.



Fonte: SINAN NET/ DVEA /SEMUSA /Porto Velho. Dados acessados em 17/01/2014

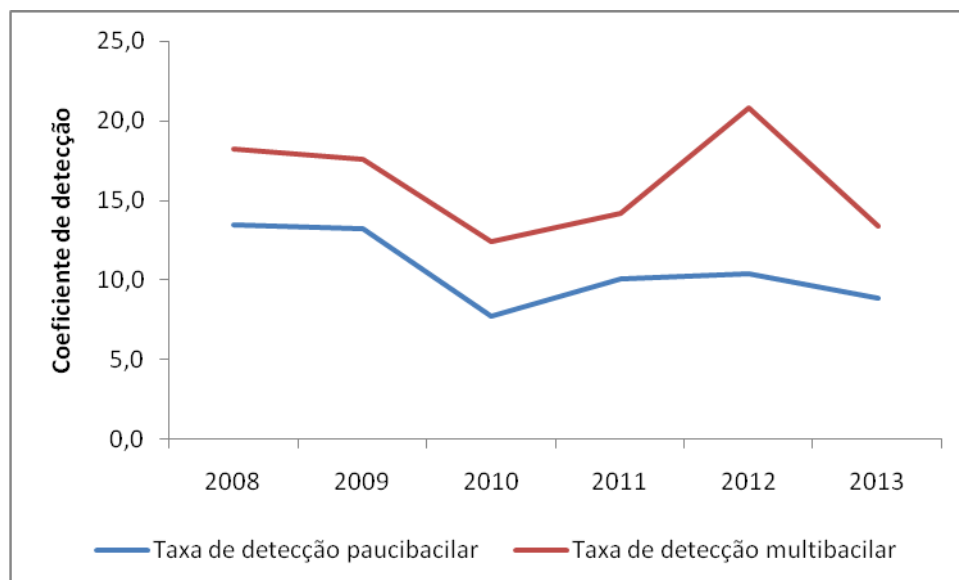
A classificação operacional visando o tratamento com poliquimioterapia é baseada no número de lesões cutâneas de acordo com os seguintes critérios:

- ✓ PAUCIBACILAR (PB) – casos com até cinco lesões de pele;
- ✓ MULTIBACILAR (MB) – casos com mais de cinco lesões de pele.

A baciloscopia de pele (esfregaço intradérmico), quando disponível, deve ser utilizada como exame complementar para a classificação dos casos em PB ou MB. A baciloscopia positiva classifica o caso como MB, independentemente do número de lesões. O resultado negativo da baciloscopia não exclui o diagnóstico de hanseníase.

A Figura 45 mostra que a maioria dos casos diagnosticados no município de Porto Velho, foram classificados como multibacilar em todos os anos da série histórica. Considerando que este se constitui no grupo com maior potencial de contágio, se mantendo como fonte de infecção, enquanto o tratamento específico não for iniciado. Este dado ratifica a importância da doença no cenário municipal e a necessidade da adoção de medidas de controle.

Figura 46. Coeficiente de detecção de casos de hanseníase, segundo forma e ano de diagnóstico. Porto Velho/RO, 2008 a 2013.



Fonte: SINAN NET/ DVEA /SEMUSA. Dados acessados em 17/01/2014, dados sujeito a alteração

A Figura 46 mostra o coeficiente de detecção de Hanseníase segundo forma e ano de diagnóstico. A análise da figura indica que a detecção de casos novos da doença ocorre tardiamente. No ano de 2013, o município registrou 108 casos da doença, (49 paucibacilar e 65 multibacilar) com coeficiente de detecção de 8,86 /100 mil habitantes paucibacilar e 13,40/100 mil habitantes multibacilar estando o município classificado como muito endêmico para transmissão da doença.

AÇÃO: Notificar e investigar oportunamente os casos suspeitos de Hanseníase.

META SISPACTO:

- Curar no mínimo 85% dos casos novos de Hanseníase diagnosticados nos anos das cortes;
- Examinar 65% dos contatos intradomiciliares dos casos novos de hanseníase.

Medidas adotadas para o enfrentamento do problema

- ✓ Visita mensal de Supervisão nas Unidades de Saúde da zona urbana de Porto Velho;
- ✓ Visitas domiciliares aos pacientes faltosos ao tratamento da hanseníase e Tuberculose;

- ✓ Reuniões com diretores das Unidades de Saúde para informação sobre o comportamento das doenças no município;
- ✓ Reuniões de monitoramento e avaliação com enfermeiros das Unidades de Saúde;
- ✓ Atividade educativa alusiva aos dias mundiais da hanseníase e Tuberculose, em parceria com a Universidade Federal de Rondônia;
- ✓ Capacitação em Noções Básicas em hanseníase para os profissionais médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem;
- ✓ Capacitação em Baciloscopia em hanseníase para profissionais Bioquímicos e Biomédicos;
- ✓ Capacitação em Diagnóstico e Tratamento em Tuberculose para profissionais médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem;
- ✓ Supervisão técnica nas zonas rurais no primeiro e segundo semestre;
- ✓ Realização de campanha, nos escolares de 05 a 14 anos, para identificação de casos de hanseníase e verminoses, em parceria com o Ministério da Saúde e a Agevisa/Agência de Vigilância em Saúde.

Metas pactuadas na PASS:

- 100% das US da rede municipal notificando, investigando e manejando oportunamente os casos suspeitos de Hanseníase;
- Curar no mínimo 89% dos casos novos de Hanseníase diagnosticados nos anos das cortes;
- Examinar 100% dos contatos intradomiciliares dos casos novos de hanseníase diagnosticados na faixa etária de < de 15 anos;

Alcance da meta

- ✓ 30,5% (11 US municipais notificaram casos no 2º semestre /36 US);
- ✓ 62% dos casos novos curados (dentre os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde, este percentual é considerado regular. Dado anual, acessado em 17.01.2014).

Parâmetros: Bom > ou igual 75%

Regular 50 a 75%

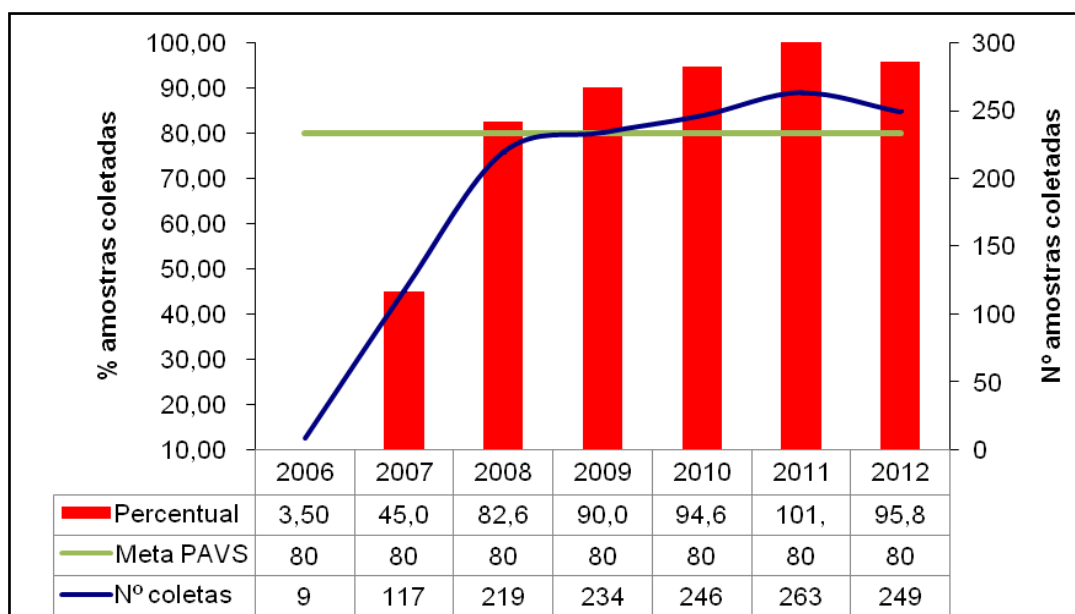
Precário < 75%

3.4.5 – Influenza

Desde o ano de 2006, o Ministério da Saúde tem trabalhado para a consolidação da implementação de serviços sentinelas para Influenza, objetivando traçar o perfil epidemiológico da circulação dos vários tipos de vírus influenza no Brasil. O município de Porto Velho implantou o referido serviço na Unidade de Saúde da Família José Adelino, compondo o arcabouço de unidades de saúde selecionadas em parceria com o Ministério da Saúde, para atuarem na detecção oportuna de vírus com o potencial de provocar episódios epidêmicos como o registrado no ano de 2009. Os serviços sentinelas da influenza contribuem ainda, para a produção de vacinas contra os vírus da gripe com espécimes circulantes no país.

A Figura 47 mostra a evolução percentual e o número de amostras coletadas no serviço sentinela para influenza da Unidade de Saúde da Família – USF José Adelino, município de Porto Velho, no período de 2006 a 2012. Observamos que o processo de implementação do serviço se deu de forma gradativa, com a coleta de 9 amostras, correspondendo a 3,5% da meta para o ano de 2006, passando para 249 amostras coletadas em 2012, correspondendo a 95,8% da meta pactuada.

Figura 47. Percentual e número de amostras coletada no Serviço Sentinela Municipal para influenza - Porto Velho/RO, 2006 a 2012.



Fonte: SIVEP_GRIPE/DVEA/SEMUSA

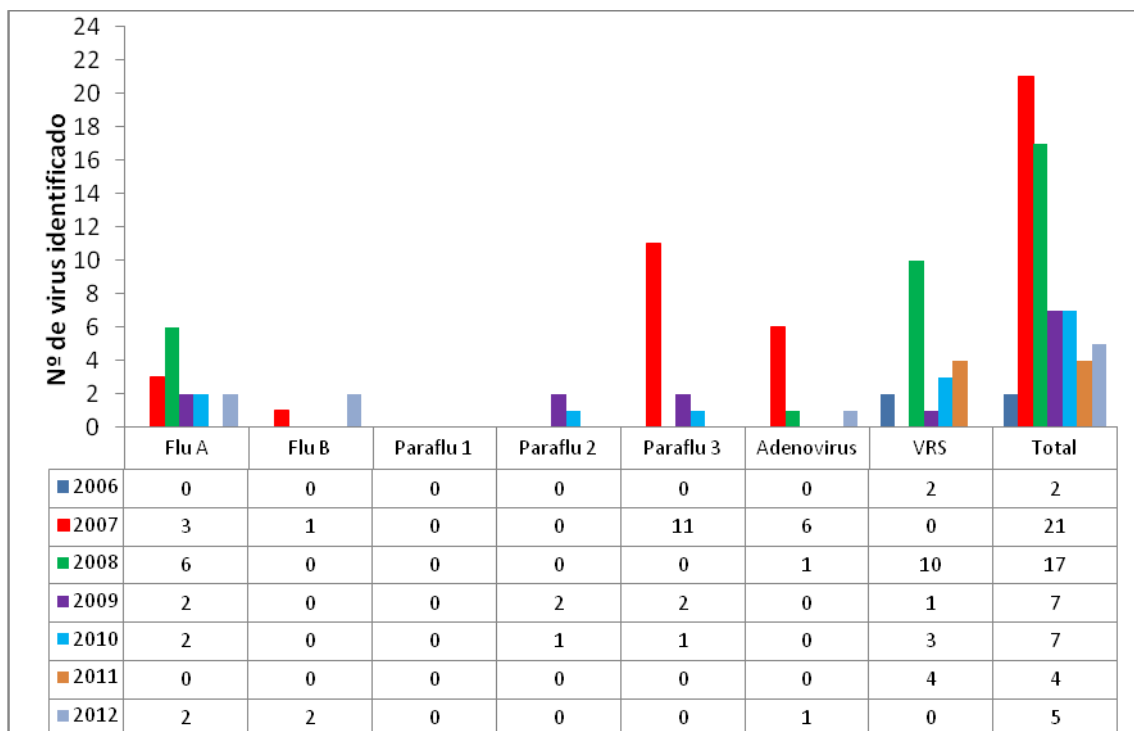
A proposta do Ministério da Saúde em relação ao quantitativo de amostras a serem coletadas é de cinco amostras por Semana Epidemiológica-SE, sendo a meta PAVS de 80% do total de amostras em relação ao preconizado, o que corresponde a 4 coletas por SE.

A Figura 48 mostra o número e o tipo de vírus detectados no serviço sentinela USF José Adelino, município de Porto Velho, no período de 2006 a 2012. Observou-se que com o passar dos anos, o serviço tornou-se de melhor qualidade permitindo a identificação de vários espécimes do vírus da influenza, mostrando ser um serviço capaz

de prever a circulação viral local de forma oportuna norteando o desenvolvimento de ações e medidas de controle pertinentes para a prevenção de possíveis surtos e epidemias.

Figura 48. Número e tipo de vírus detectados no serviço sentinela municipal para influenza.

Porto Velho, 2006 a 2012



Fonte: SIVEP_GRIPE/DVEA/SEMUSA

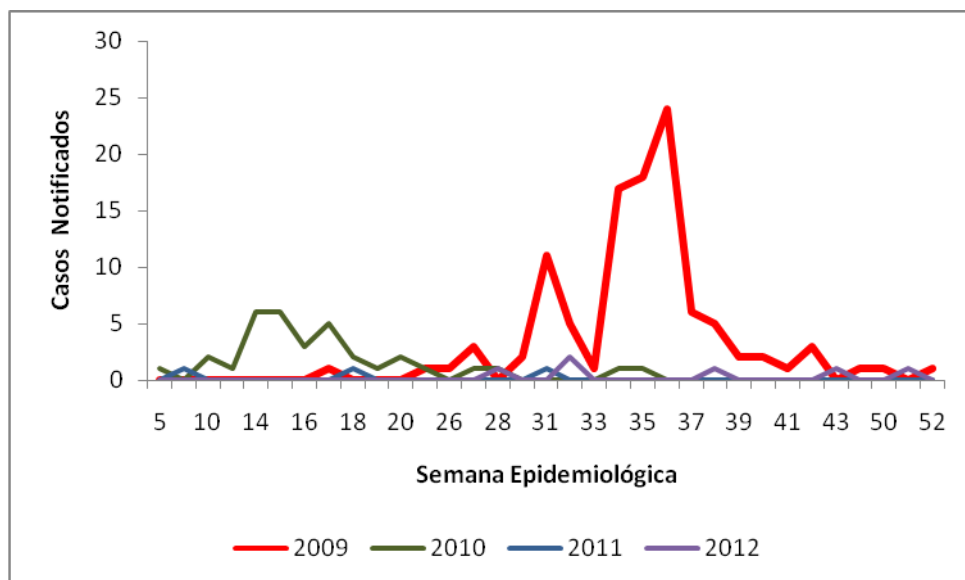
Na Figura 48 constatamos o total de amostras positivas permitindo a detecção de espécimes variada do vírus influenza para todos os anos do estudo. No entanto, chamamos atenção para a necessidade na melhoria da qualidade dos casos selecionados para a coleta de amostras do serviço sentinela em destaque, considerando uma queda na positividade das amostras à partir do ano de 2009. Vale ressaltar que o serviço atende o objetivo da unidade sentinela no que diz respeito à quantidade de amostras coletadas.

Conforme os espécimes identificados nos anos do estudo, temos uma variedade de vírus registrados, o que representa a importância da implementação adequada do referido serviço para a melhor qualificação das ações de vigilância da influenza.

No ano de 2009 o Brasil, registrou epidemia de Influenza A (H1N1) e Porto Velho, a exemplo do País, também registrou casos da doença. Neste ano foram confirmados 34 casos de Influenza A (H1N1), com coeficiente de incidência de 8,88/100.000 habitantes. No ano de 2012, foram confirmados 3 casos, com coeficiente de incidência de 0,68/100.000 habitantes. As letalidades para os anos em referência foram de 2,94% e 33,33%, respectivamente.

Destacamos no ano de 2010, a circulação do Vírus VRS, com um registro de casos diferenciado quando comparamos com o ano anterior à partir da SE 10 a 19, Figura 49. No ano de 2012, o comportamento representa a sazonalidade do Vírus Influenza A (H1N1) com registro de casos suspeitos esporádicos da doença (7 casos), com 3 casos confirmados e 1 óbito.

Figura 49. Número de casos notificados de influenza A H1N1, segundo semana epidemiológica, Porto Velho/RO, 2009 a 2012



Fonte: VE Influenza/DVEA/SEMUSA

3.4.6– Leishmaniose

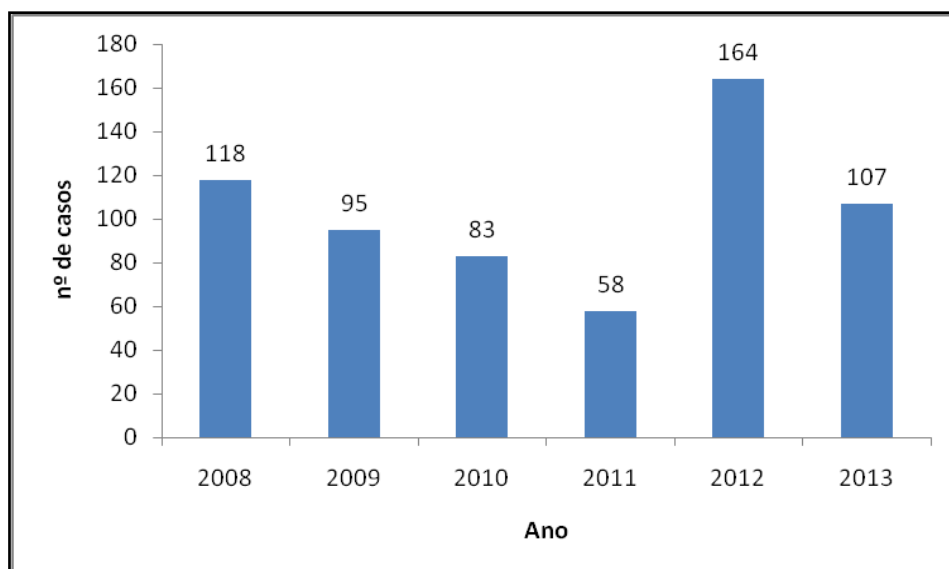
A - Leishmaniose Tegumentar Americana/LTA

As leishmanioses são consideradas primariamente como uma zoonose podendo acometer o homem, quando este entra em contato com o ciclo de transmissão do parasito, transformando-se em uma antroponose. Atualmente, encontra-se entre as seis endemias consideradas prioritárias no mundo (TDR/WHO).

A Leishmaniose Tegumentar Americana – LTA é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero *Leishmania*, que acomete pele e mucosas. É uma zoonose em franca expansão geográfica no Brasil, sendo uma das infecções dermatológicas mais graves, não só pela frequência, mas principalmente pelas dificuldades terapêuticas, deformidades e sequelas que pode acarretar. Ela vem ocorrendo de forma endêmico-epidêmica apresentando diferentes padrões de transmissão, relacionados não somente à penetração do homem em focos silvestres, frequentemente em áreas de expansão de fronteiras agrícolas. Tem-se evidenciado a ocorrência da doença em áreas de colonização antiga. Nestas, tem-se discutido a possível adaptação dos vetores e parasitas a ambientes modificados e reservatórios. É considerada como um problema de saúde pública pela sua magnitude, transcendência e pouca vulnerabilidade às medidas de controle.

Figura 50. Casos de leishmaniose tegumentar americana.

Porto Velho/RO, 2008 a 2013

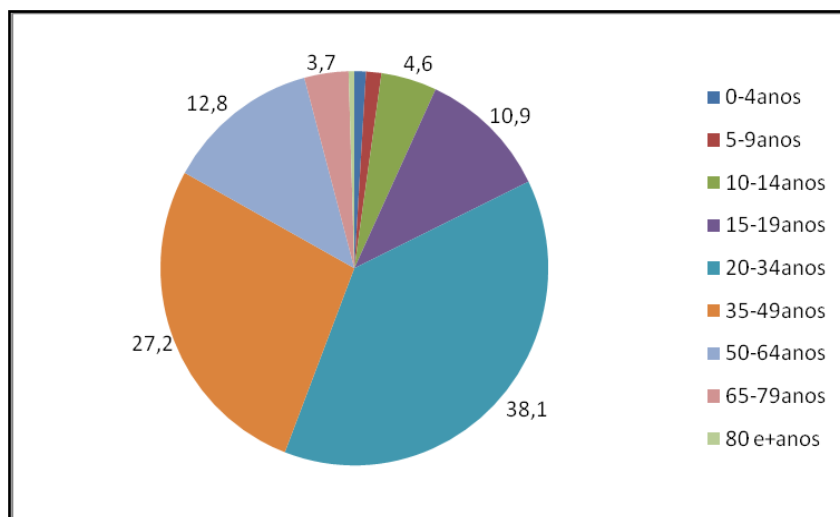


Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA, em 10/01/2014, dados sujeito à alteração

As informações constantes na Figura 50 demonstram que a LTA apresentou decréscimo nos quatro primeiros anos (2007 a 2011). Este quadro foi alterado consideravelmente em 2012, com 164 casos, com declínio em 2013.

Figura 51. Distribuição dos casos de LTA, segundo faixa etária.

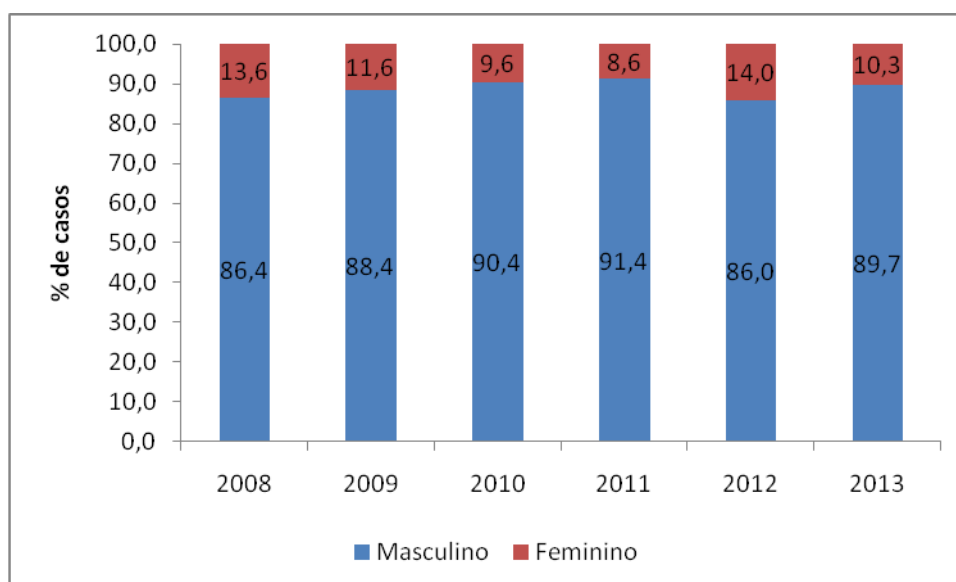
Porto Velho/RO, 2008 - 2013



Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA, em 10/01/2014, dados sujeito à alteração

Na figura 51 as faixas etárias mais predispostas à infecção são aquelas com idades entre 20 a 49 anos, possivelmente a faixa etária de indivíduos que mais desenvolvem suas atividades em áreas predispostas a transmissão da doença, relacionada ao tipo e local de trabalho desenvolvido.

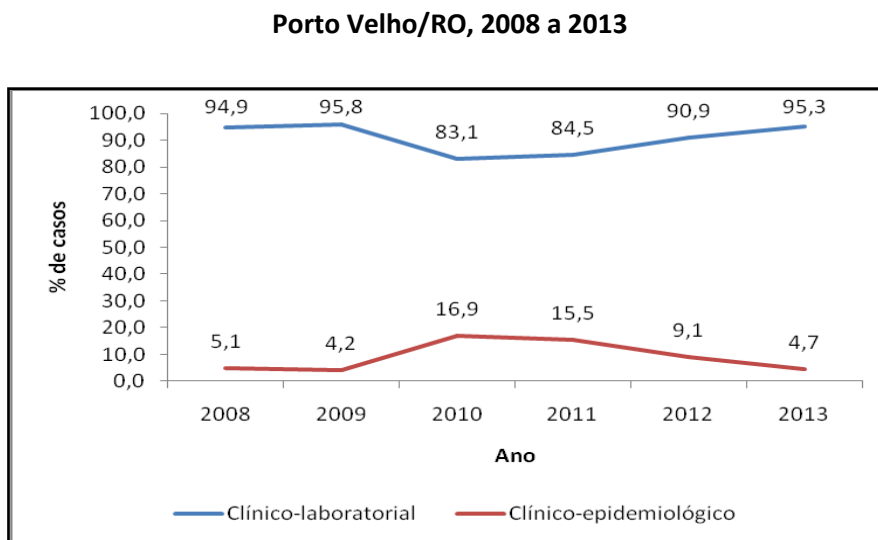
Figura 52. Frequência de casos de LTA, por sexo, em Porto Velho.



Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA, em 10/01/2014, dados sujeito à alteração

Observamos na Figura 52 que mais de 85% dos casos ocorrem na população do sexo masculino, constatando-se que a doença está acometendo a população economicamente produtiva, estando relacionada ao ambiente de trabalho ou lazer.

Figura 53 - Distribuição dos casos de LTA, segundo critério de confirmação.

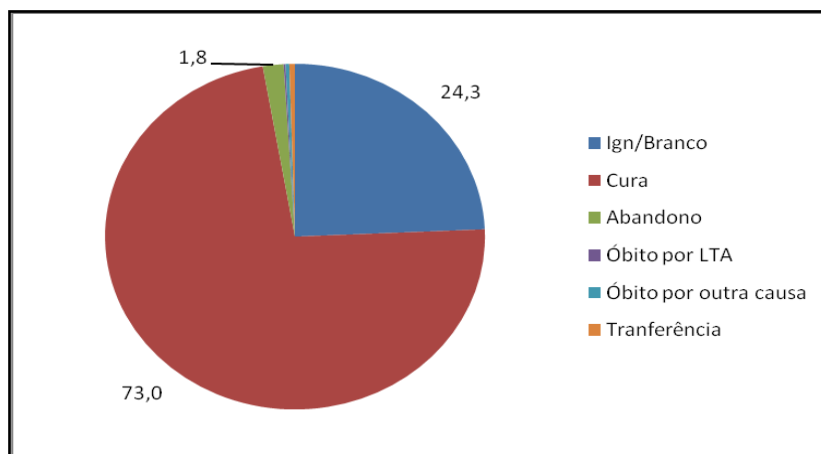


Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA, em 10/01/2014, dados sujeito à alteração

Na Figura 53 observamos que no período analisado, mais de 83% de casos notificados por ano foram confirmados pelo critério clínico-laboratorial, sendo que em 2013, dos 107 casos notificados 95,3% foram confirmados laboratorialmente.

Figura 54 podemos verificar os casos de LTA quanto a sua evolução.

Porto Velho/RO, 2008 - 2013



Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA, em 10/01/2014, dados sujeito à alteração

Observamos na Figura 54 que dos casos de LTA notificados de 2008 a 2013, apenas 73,0% foram a cura, sendo que 24,3 é ignorada a sua evolução e 1,8% abandonaram o tratamento, o que demonstra a necessidade de busca ativa dos casos, para melhora neste indicador e também para assistência aos pacientes.

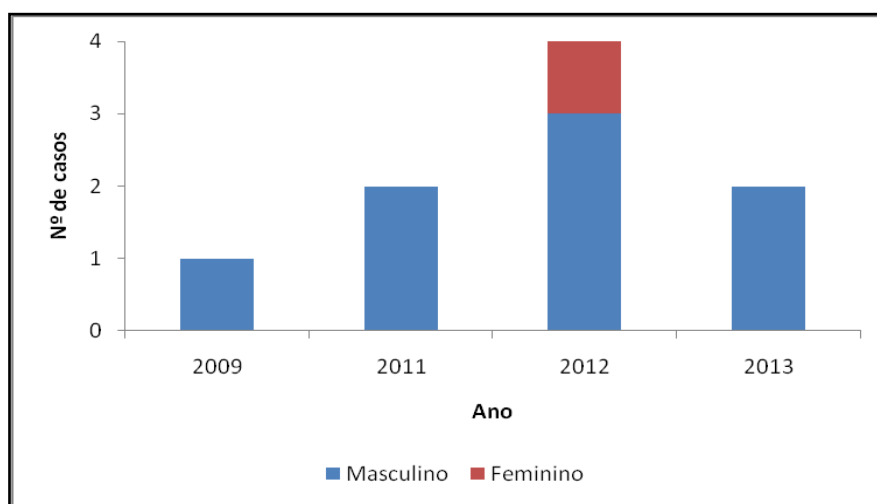
B - Leishmaniose Visceral

A leishmaniose visceral, dada a sua incidência e alta letalidade, principalmente em indivíduos não tratados e crianças desnutridas, é também considerada emergente em indivíduos portadores da infecção pelo vírus da imunodeficiência adquirida (HIV), tornando-se uma das doenças mais **graves** da atualidade. Tem ampla distribuição ocorrendo na Ásia, na Europa, no Oriente Médio, na África e nas Américas, onde também é denominada leishmaniose visceral americana (LVA) ou calazar neo-tropical. Na América Latina, a doença já foi descrita em pelo menos 12 países, sendo que 90% dos casos ocorrem no Brasil (BRASIL, 2006).

A partir de 2009, casos de leishmaniose visceral tem sido diagnosticado em Porto Velho. Na Figura 55 identifica-se uma série de casos notificados da doença, por sexo, em Porto Velho.

Figura 55 – Casos de leishmaniose visceral, segundo sexo.

Porto Velho/RO, 2009 a 2013

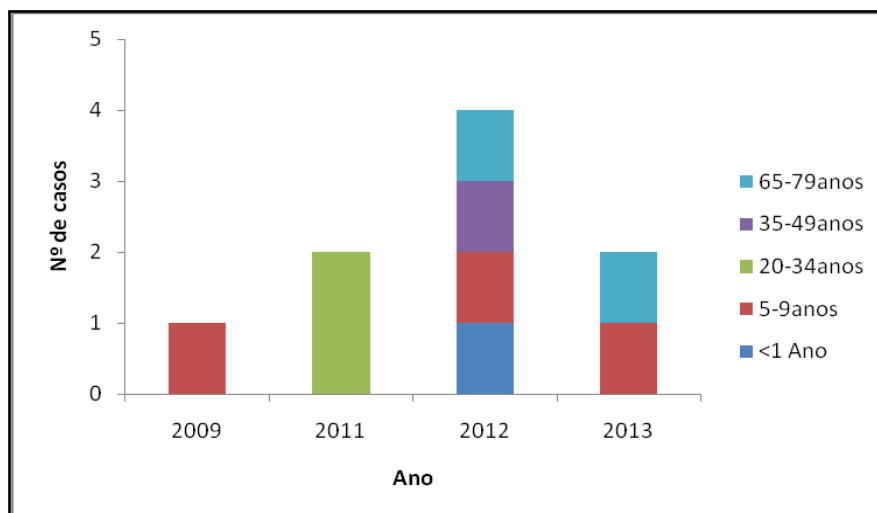


Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA, em 10/01/2014, dados sujeito à alteração

Observamos na Figura 55, que o número de casos vem aumentando, no período analisado e vale salientar que o ano de 2013 ainda está sujeito a alterações. O sexo mais acometido é o masculino, com 88,8% dos casos notificados.

Figura 56 – Casos de leishmaniose visceral, segundo faixa etária.

Porto Velho/RO, 2009 a 2013



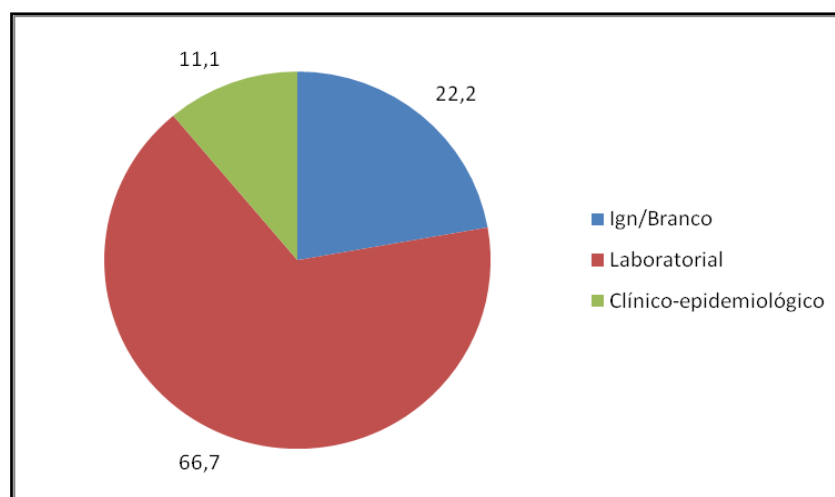
Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA, em 10/01/2014, dados sujeito à alteração

Na Figura 56 identifica-se uma série de casos notificados da doença, por faixa etária, em Porto Velho. Observando-se que a faixa etária mais acometida no período foi de 5 a 9 anos, com 3 casos notificados.

O critério de confirmação dos casos notificados de leishmaniose visceral é importante para a tomada de decisões, tanto para a assistência ao paciente quanto para o controle vetorial e a tomada de medidas de prevenção. Podemos observar na Figura 57 quanto ao critério de confirmação dos casos notificados em Porto Velho.

Figura 57. Casos de raiva humana, segundo ano de notificação.

Porto Velho/RO, 1995 a 2012



Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA, em 10/01/2014, dados sujeito à alteração

Na Figura 57 observamos que no período analisado, 66,7% de casos notificados, no período analisado, foram confirmados pelo critério clínico-laboratorial, mas 22,2% não se sabe o tipo de confirmação, um percentual muito alto em se tratando de um indicador importante para tomada de decisões.

3.4.7 – Tratamento Antirrábico Humano e Raiva

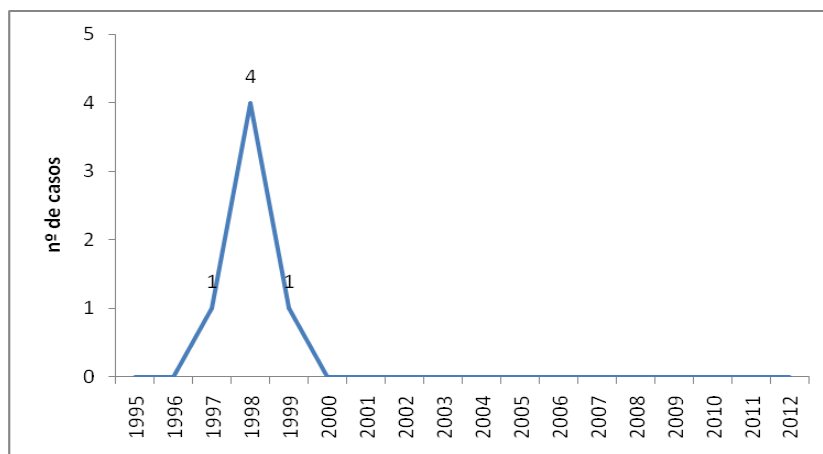
A raiva é uma zoonose viral, que se caracteriza como uma encefalite progressiva aguda, apresentando letalidade de aproximadamente 100% e alto custo na assistência às pessoas exposta ao risco de adoecer e morrer. Todos os mamíferos são suscetíveis ao vírus da raiva e, portanto, podem transmiti-la. A doença apresenta dois principais ciclos de transmissão: urbano e silvestre, sendo o urbano passível de eliminação, por se dispor de medidas eficientes de prevenção, tanto em relação ao ser humano, quanto à fonte de infecção.

No Brasil, Raiva é endêmica, distribuída de forma heterogênea nas regiões. A região Norte, contribuiu com 19% dos casos de raiva humana no período de 1980 a 2008; Neste mesmo período de 1980 a 2008, cães e gatos foram responsáveis por transmitir 79% dos casos humanos no Brasil; os morcegos, por 11%.

Em Porto Velho, conforme mostra a Figura 58, houve registro da raiva em humano, com a última ocorrência no ano de 1999. O Centro de Controle de Zoonoses realiza entre suas ações inerentes, a observação de animais suspeitos, por um período de 10 dias, conforme preconiza o Ministério da Saúde.

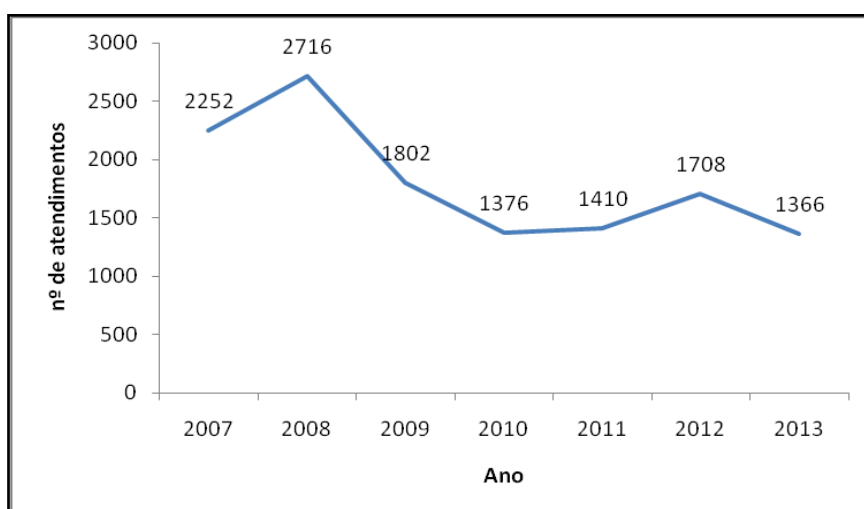
Figura 58. Casos de raiva humana, segundo ano de notificação.

Porto Velho/RO, 1995 a 2012



Fonte: SINANET/SEMUSA/PV. Dados acessados em dezembro/2012

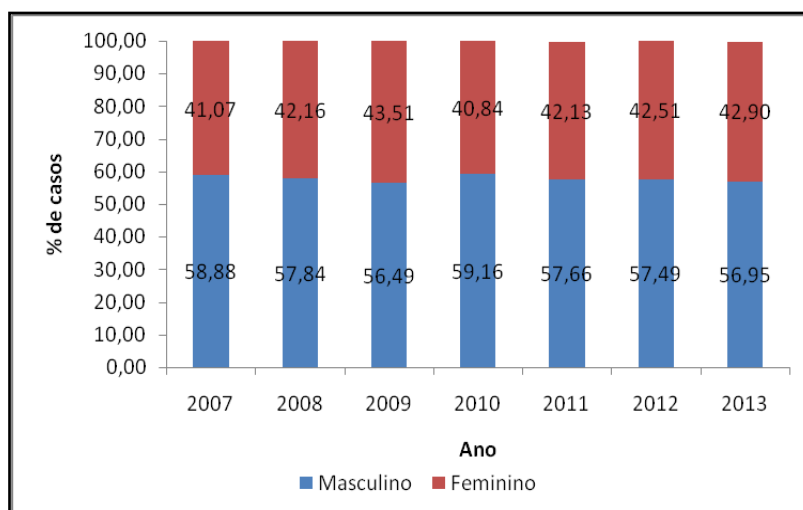
Figura 59. atendimentos Antirrábico humano. Porto Velho/RO, 2007 a 2013



Fonte: SINANET/SEMUSA/PV. Acessados em 20/01/2014, sujeito a alterações

A Figura 59 mostra o número de casos notificados de atendimento antirrábico humano, em Porto Velho que o ano de 2008 apresentou o maior número de atendimentos, havendo um decréscimo a partir de então, provavelmente por uma melhora no serviço de captura de cães de rua ou por falha na vigilância.

Figura 60. Frequência de atendimentos antirrábico humano, segundo sexo da pessoa agredida em Porto Velho/RO, 2007 a 2013



Fonte: SINANET/SEMUSA/PV. Acessados em 20/01/2014, sujeito a alterações

Em relação ao sexo da pessoa agredida, a Figura 60, mostra o sexo masculino foi mais agredido, com mais de 56% no período analisado.

Tabela 16. Número de notificações para tratamento antirrábico, segundo espécie agressora. Porto Velho/RO, 2007 a 2013

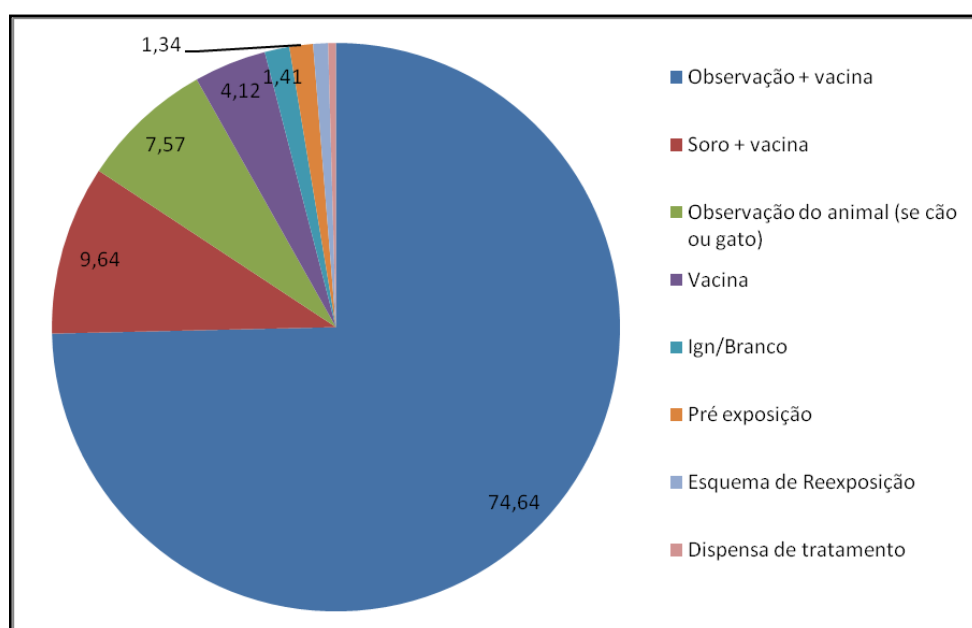
Espécie animal agressora	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Canina	1977	2423	1599	1211	1224	1472	1224
Felina	246	259	183	150	154	223	129
Quiróptera (morcego)	06	06	03	02	2	06	03
Primata (macaco)	17	15	08	07	11	0	05
Raposa	0	01	0	0	0	0	0

Herbívoro Doméstico	0	01	02	0	0	01	02
Outra	06	11	07	06	19	06	03
Total	2252	2716	1802	1376	1410	1708	1366

Fonte: SINANET/SEMUSA/PV. Acessados em 20/01/2014, sujeito a alterações

A Figura abaixo apresenta o percentual e do tipo de tratamento realizado em Porto Velho/RO, no período, por agressões por animais domésticos, cão e gatos, representam o maior percentual (74,64) dos casos analisados. Foram notificados no período analisado conforme a Tabela 16, agressões por quirópteros, macacos, raposa, herbívoros doméstico e outras espécies.

Figura 61. Percentual do tipo de tratamento indicado. Porto Velho/RO, 2007-2013



Fonte: SINANET/SEMUSA/PV. Acessados em 20/01/2014, sujeito a alterações

Quanto à assistência aos usuários agredidos, a rede municipal de saúde segue o protocolo estabelecido pelo Ministério da Saúde. Conforme observamos o maior percentual, de 74,64% dos casos o tratamento indicado foi de observação do animal mais

a vacina, porém, 1,41% dos casos como foram considerados ignorados quanto ao tratamento do usuário agredido. E a observação do animal é de apenas em 7,57% casos.

3.4.8 – Doenças Exantemáticas

A Vigilância Epidemiológica das Doenças Exantemáticas tem se mostrado eficiente, uma vez que as notificações têm acontecido de forma sensível e oportuna. Segundo o Guia de Vigilância Epidemiológica (2009), considera-se para fins de Vigilância, o acompanhamento de doenças como sarampo, rubéola e síndrome da rubéola congênita. Os principais objetivos da Vigilância Epidemiológica das Doenças Exantemáticas são:

- Detectar a circulação viral em determinado tempo e lugar visando à proteção da população vulnerável ao risco da Síndrome da Rubéola Congênita – SRC, que atinge o feto ou o recém-nascido cujas mães se infectaram durante a gestação.
- Manter a vigilância epidemiológica do sarampo, sensível, ativa e oportuna, permitindo assim a detecção de todo e qualquer caso suspeito na população, deflagrando a notificação imediata e o monitoramento das demais condições de risco, buscando a manutenção da consolidação da erradicação do sarampo;
- Sensibilizar os profissionais de saúde quanto à notificação dos casos conforme os critérios estabelecidos, como febre, exantema maculopapular ou pessoa com história de contato com rubéola;
- Priorizar a solicitação de sorologia para rubéola no pré-natal somente em casos que apresentem alguns dos sintomas do agravo ou em gestante com contato confirmado de caso de rubéola, conforme a nota técnica específica.

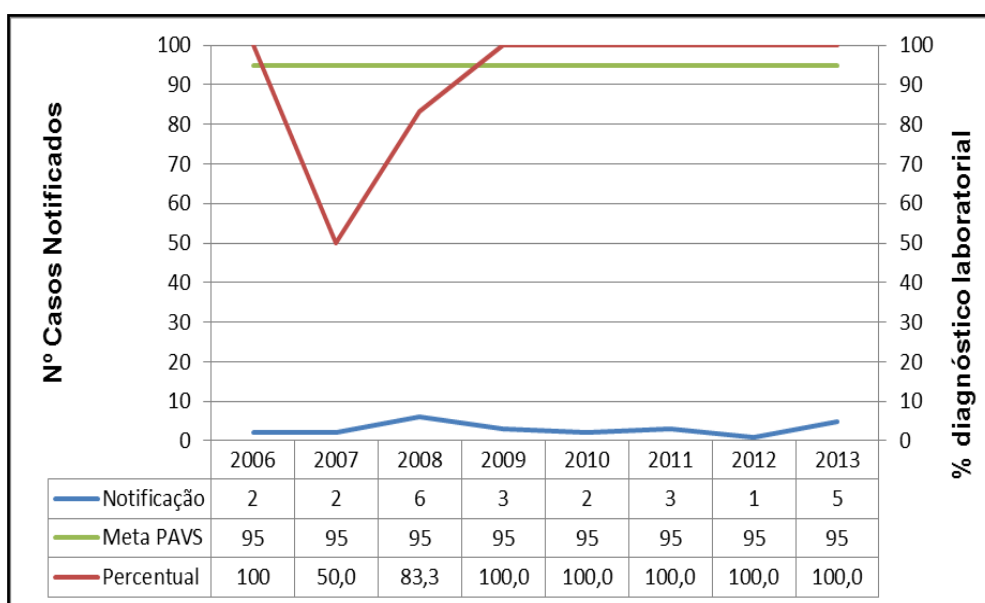
Diante da importância destes agravos para a saúde pública, o município de Porto Velho vem pactuando metas nos instrumentos estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Na pactuação de 2012/2013, a Vigilância Epidemiológica (VE) assumiu a responsabilidade de

encerrar (erradicar) 95% dos casos notificados de doenças exantemáticas por critério laboratorial.

Atualmente o município está com cobertura vacinal de rubéola em 99,51% em mulheres de 20-39 anos, de acordo com dados do Programa Nacional de Imunização – PNI/2008.

No ano de 2013, observamos um discreto aumento no número de notificações, quando comparado ao ano de 2012. Acredita-se que este fator esteja relacionado à melhora na detecção do vírus na assistência pré-natal, uma vez que em gestantes suspeitas, solicita-se a sorologia da doença.

Figura 62. Percentual de doenças exantemáticas, com investigação laboratorial realizada por meio de sorologia, segundo ano de notificação. Porto Velho/RO, 2006 a 2013



Fonte: SINAN/DVEA/SEMUSA). Meta PAVS coletar no mínimo 95% de amostras.

O Município pactuou para o ano de 2013, investigar 85% dos casos de doenças exantemáticas, em até 48 horas após a notificação. Foram notificados 05 casos de

doenças exantemáticas, sendo a investigação efetuada dentro do prazo estabelecido, com 100% de alcance da meta. Este resultado demonstra que apesar do sistema estar conseguido dar segmento aos casos notificados, apresentou baixa sensibilidade para a detecção de sarampo, uma vez que não houve caso notificado dessa doença, em Porto Velho.

AÇÃO: Notificar e investigar oportunamente os casos suspeitos de doenças exantemáticas.

META: Investigar 85% dos casos notificados de doenças exantemáticas em até 48 horas após a notificação.

Metas pactuadas na PASS:

Para o alcance das metas pactuadas na PASS, destacamos:

- Investigação até 48 horas após a notificação em 85% dos casos notificados de doenças exantemáticas;
- Realizar diagnóstico laboratorial de doenças exantemáticas - sarampo e rubéola em 95% dos casos.

Alcance da meta

- 100% (5 casos notificados e investigados em tempo oportuno);
- 100% (5 casos notificados e encerrados pelo critério laboratorial).

Atividades realizadas:

- ✓ Capacitação em serviço de profissionais, quanto à solicitação de sorologia e notificação de rubéola na assistência pré-natal.

- ✓ Fortalecimento da coleta oportuna e investigação dos casos em até 48 horas;

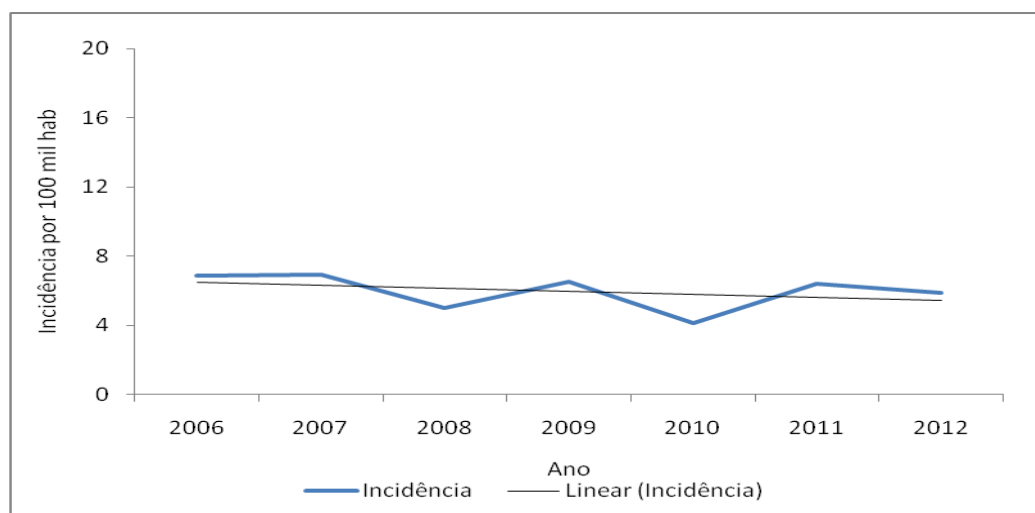
3.4.9 – Meningites

A meningite é causada por agentes infecciosos (bactérias, vírus, fungos, protozoários, helmintos) e agentes não infecciosos. As de origem infecciosa, principalmente as meningites bacterianas e virais são as mais graves para a saúde pública mundial, dada a sua magnitude, capacidade de ocasionar surtos, e no caso da bacteriana, a gravidade dos casos. Esta doença ocorre durante todo o ano, sendo que as meningites bacterianas são mais comuns no inverno e as virais no verão.

No Brasil, as meningites bacterianas de relevância para a saúde pública são as causadas por *Neisseria meningitidis* (meningococo), *Streptococcus pneumoniae* (pneumococo) e o *Haemophilus influenzae*.

A Figura 63 mostra a incidência da meningite segundo ano de notificação no município de Porto Velho. Observamos a ocorrência de casos em todos os anos da série histórica 2006 a 2012, o que demonstra a endemidade da doença, com uma linha de tendência levemente decrescente.

Figura 63. Incidência de meningite segundo ano de diagnóstico. Porto Velho/RO, 2006 a 2012. Linha de base 2006: 6.82/100 mil habitantes



Fonte: SINAN/DEVEA/SEMUSA

No período de 2006 a 2012 foram notificados 158 casos da doença, destes 148 casos (93,67%) foram confirmados. 77 casos (52%) foram causados por meningite bacteriana e 23 casos (29%), a bactéria não foi especificada.

Estes dados mostram que é necessário melhorar a vigilância epidemiológica das meningites no município de Porto Velho, implementando, a organização dos serviços principalmente nos níveis estadual e municipal, quanto à coleta, transporte e/ou processamento do líquido.

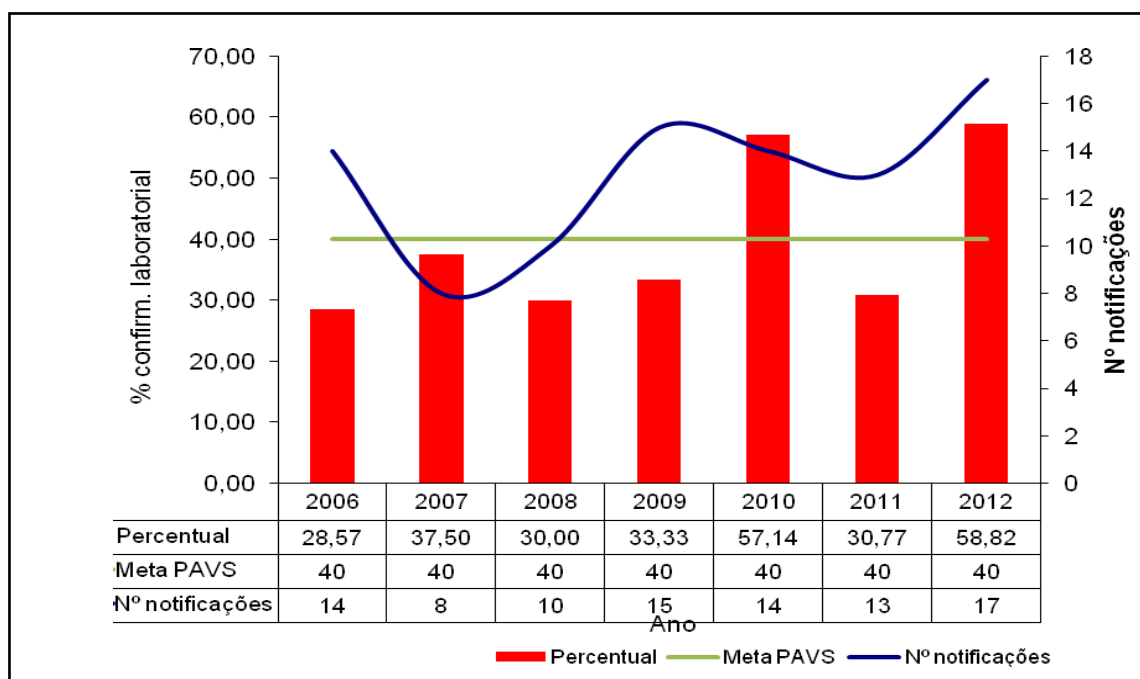
O tratamento desta doença depende do agente causador, para isso é necessária a realização de exames laboratoriais. A confirmação laboratorial da etiologia é fundamental para a vigilância epidemiológica das meningites, assim como para o adequado tratamento dos casos.

A Figura 64 abaixo mostra o percentual das meningites bacterianas confirmadas pelo critério laboratorial na série histórica de 2006 a 2012, o qual observou que, os números de casos confirmados por este critério, oscilam durante o período estudado, o que reflete como já mencionado na assistência adequada e na vigilância epidemiológica das meningites, como, por exemplo, favorecendo as atividades de controle agilizando a quimioprofilaxia.

O monitoramento do diagnóstico laboratorial das meningites bacterianas é pactuado na PAVS, e para os anos em estudo foi de 40%, percentual alcançado apenas nos anos de 2010 e 2012.

Figura 64. Percentual de meningites bacterianas confirmadas, segundo ano de notificação

Porto Velho/RO, 2006 a 2012.



Fonte: SINAN/DVEA

3.4.10 - Violências doméstica, sexual e outras violências

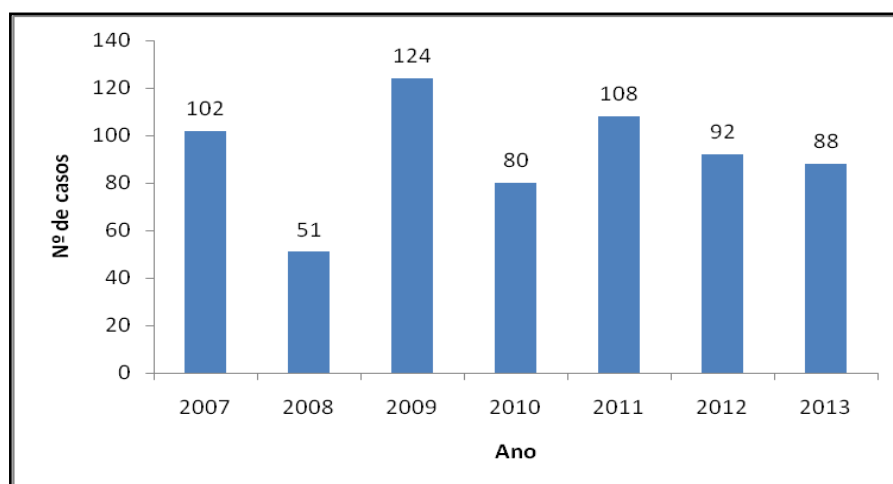
A violência é classificada como um agravo não transmissível, tem assolado cada vez mais a existência humana. A cada dia tem tomado proporções maiores, afetando a sociedade como um todo, grupos ou famílias e, ainda, o indivíduo isoladamente. Desencadeada pelas desigualdades sociais, econômicas e culturais, desemprego, propagação das drogas, ou mesmo atos de perversidades cometidos pelo homem, é considerada hoje uma das grandes preocupações em nível mundial (Drezett e col., 1999; Saffioti e Almeida, 1995).

A Coordenação das Doenças e Agravos não Transmissíveis/DANT tem o papel de atuar com medidas de prevenção, notificação, elaboração de estratégias e planos para o estabelecimento de medidas públicas a estes agravos. Assim como a articulação para a Implementação do Serviço de Atenção Integral as pessoas vítimas de violências.

No município de Porto Velho, as notificações dos casos de violências, tiveram início em julho de 2006, com a implantação do serviço de referência na Maternidade Municipal Mãe Esperança. E a partir de 2007, a notificação foi implantada nas demais unidades de saúde da rede pública e privada.

Nos anos de 2007, 2009 2011, verifica-se um aumento no número de casos notificados, devido aos casos captados durante a pesquisa realizada em serviços sentinelas de violências e acidentes (VIVA). A partir de 2008 as notificações passaram a ser inseridas no SINAM NET, conforme figura abaixo.

Figura 65. Casos notificados de violências. Porto Velho/RO, 2007 a 2013

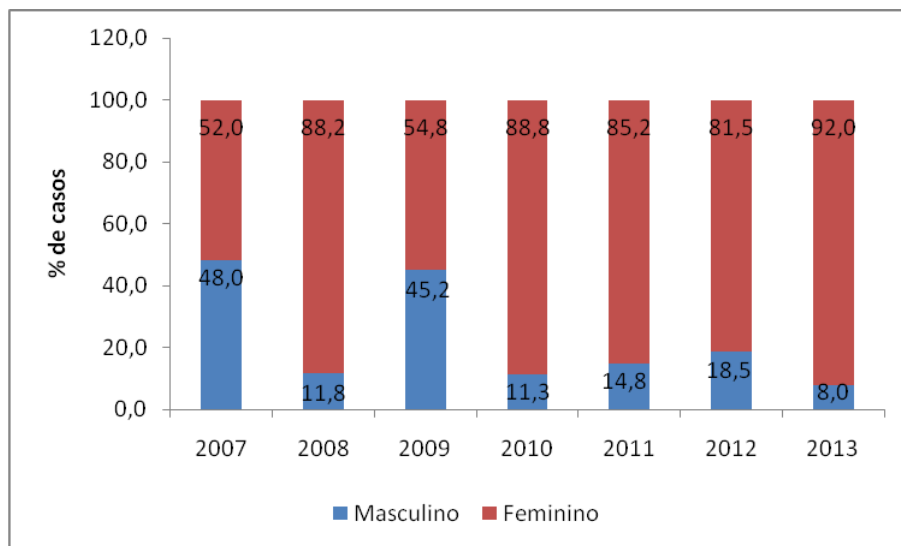


Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA, em 15/01/2014

A violência de gênero ainda perpetua-se na cidade de Porto velho, acompanhando a triste realidade de todo o país. Entende-se por violência de gênero aquela entre parceiros e ocorre em todas as sociedades e camadas sociais. Inclui: atos de agressão física, relações sexuais forçadas e outras formas de coação sexual, maus-tratos psicológicos e controle de comportamento. Pode ocorrer em ambos os sexos, em parceiros do mesmo sexo, mas as mulheres são mais vitimizadas, especialmente nas sociedades em que as desigualdades entre homens e mulheres são mais marcantes (KRUG *et al.*, 2002).

Figura 66. Casos notificados de violências, segundo sexo da pessoa agredida.

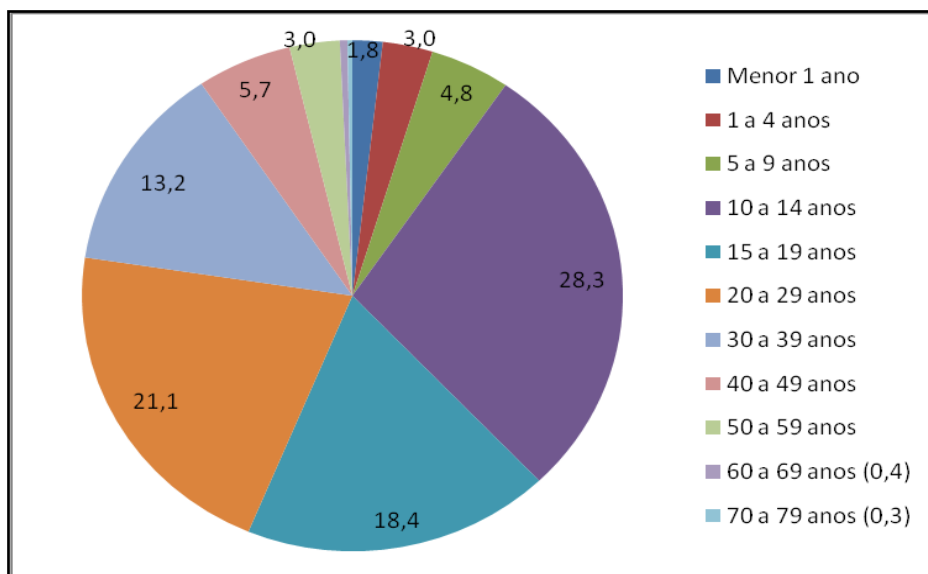
Porto Velho/RO, 2007 a 2013



Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA, em 15/01/2014

Dos casos de violências notificados, em 2013, 92,0 % foram pessoas do sexo feminino, o que confirma a maior vitimização neste sexo, dos quais 28,3% ocorreram em pessoas de faixa etária de 10 a 14 anos; 21,1% em pessoas de 20 a 29 anos e 18,4% em pessoas de 15 a 19 anos, conforme observamos na figura abaixo.

**Figura 67. Frequência de casos notificados de violências, segundo
faixa etária da pessoa agredida - Porto Velho/RO, 2007 – 2013**

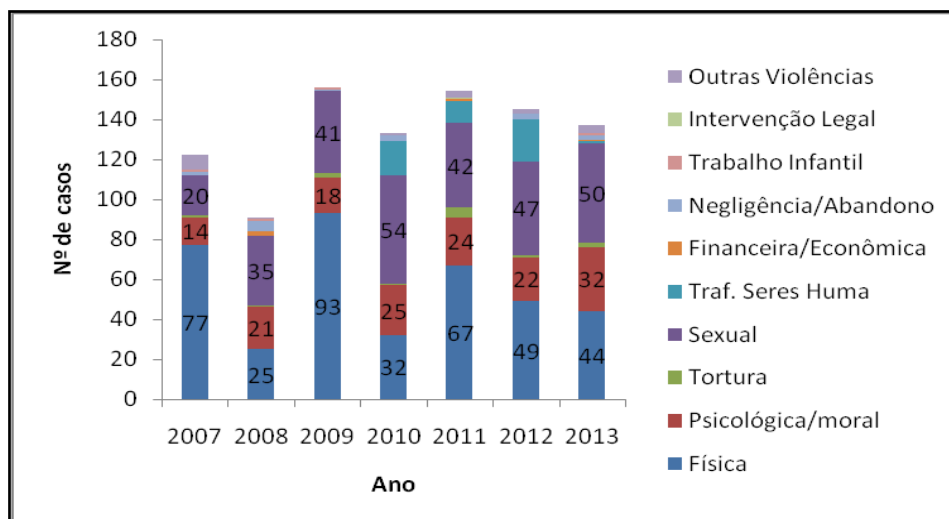


Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA, em 15/01/2014

Dos casos de violências notificados, as pessoas do sexo feminino foram as mais expostas a violências dos diversos tipos: física, sexual, psicossocial, negligência/abandono e outras, salientando que a violência física e sexual apresentam os maiores números de casos. Sabemos que em muitos dos casos de notificação as vítimas sofreram mais de um tipo de violência.

Figura 68. Casos notificados de violências, segundo tipo de violência.

Porto Velho/RO, 2007 a 2013

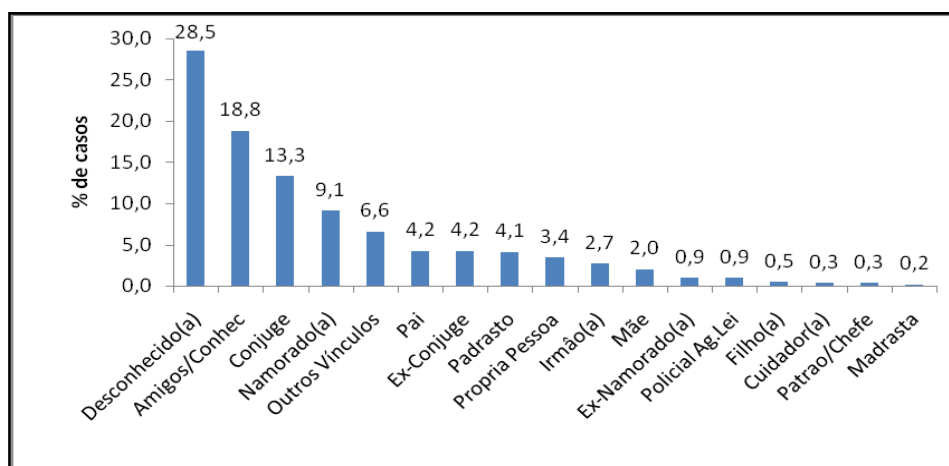


Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA, em 15/01/2014

Observamos que a maioria dos agressores tinha um vínculo com a pessoa agredida, 18,8% foi amigo/conhecido, 13,3% foi cônjuge, 9,1% foi namorado, dentre outros. Enquanto que em 28,5 dos agressores era desconhecido da vítima. O que confirma diversos estudos, que a pessoa agredida geralmente tem vínculo familiar com seu agressor e que atualmente muitas violências acontecem nas residências.

Figura 69. Frequência de casos notificados de violências, segundo autor da agressão.

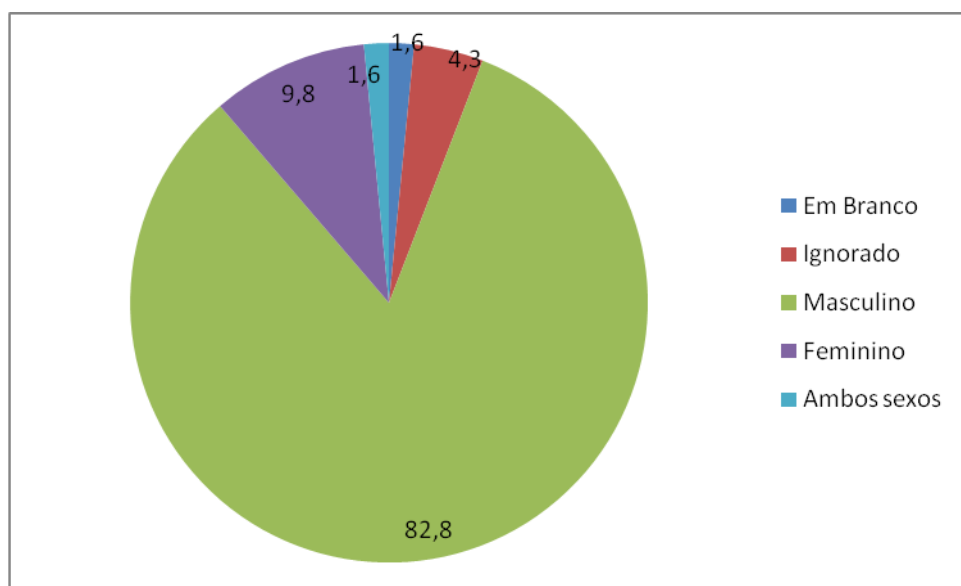
Porto Velho/RO, - 2013



Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA, em 15/01/2014

Quanto ao autor da agressão, em 82,8 % dos casos notificados, o autor foi do sexo masculino, conforme observamos na Figura 70.

Figura 70. Frequência de casos notificados de violências, segundo sexo do autor da agressão. Porto Velho/RO, 2007 - 2013



Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA, em 15/01/2014

Atividades desenvolvidas:

- Participação em Reunião da rede enfrentamento a violência contra crianças e adolescentes. Com discussão dos seguintes temas: Projeto de capacitação da rede para mega eventos e grandes obras , o público-alvo é o RH dos CREAS e representantes da rede através de videoconferência .A proposta tem por objetivo capacitar agentes do Sistema de Garantia de Direitos (SGD) e Redes locais para o enfrentamento da exploração sexual em contextos de grandes obras, megaeventos

e fronteiras, com vistas ao estabelecimento de processos emancipatórios das vítimas, bem como estabelecer um processo de formação de meninos e meninas vítimas de exploração sexual na perspectiva de seu empoderamento e inserção socioproductiva, enquanto estratégias de enfrentamento da violência;

- Participação nas reuniões da rede de enfrentamento a violência contra crianças e adolescentes, em parceria com Ministério Público, que lançou a campanha **FIQUE ATENTO DENUNCIE PROTEJA** nossas crianças e adolescentes da violência;
- A Coordenação Municipal de DANT/DVEA participou do lançamento da campanha no município de Candeias do Jamari;
- Divulgação do dia 23 de setembro, alusivo ao dia internacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e comemoração do centenário da legislação pertinente;
- Participação de eventos de discussão para a implantação do Serviço de Atenção Integral às pessoas vítimas de violência em atendimento ao Decreto 7958 de 13 de março de 2013 (sancionado pela Presidência da República), visando **Humanização para o Atendimento às Vítimas de Violência Sexual e Cadeia de Custódia**;
- Participação de Capacitação fora do Estado, no **Seminário Para Elas, Por Elas, Por Eles, Por Nós- Palmas/Tocantins - 27 e 28 de junho de 2013**. Temas apresentados: Projeto de Atenção Integral à Saúde da Mulher em Situação de Violência – Elza Melo (UFMG), Violência contra a Mulher – Situação no Brasil – Caroline Schweitzer de Oliveira (ATSM/MS), Violência e o Sistema VIVA – Fabiana Gabelha (SVS/MS), Conferência – Aspectos Éticos e Jurídicos da Atenção a Mulher em Situação de Violência, Gênero e Violência– Francisco Viana (UFMG), Cadeia de Custódia – Maria Flávia Furst (UFMG), Tráfico de Mulheres – Bernadete Aparecida Ferreira (Presidenta da Casa 8 de Março), Encontro de saberes sobre gênero e violência - Relato de experiências – Coord. Núbia Melo (ATSM /MS) e Prioridades da Atenção em Saúde à Mulher em Situação de Violência Sexual (Dra. Zélia Campos – Coordenadora do Serviço de Atendimento a Vítimas de Violência Sexual/SAVIS da Maternidade Moura Tapajós - Manaus)
- **Participação na Oficina de Humanização do atendimento às vítimas de violência sexual e Cadeia de custódia** Responsáveis: Waterson Rocha Gomes Brandão, Maria Flávia Furst Giesbrecht Gomes Brandão, Vilma Pereira Lira Ferreira. Objetivo: apresentar a experiência de atendimento às vítimas de violência

sexual da equipe de policiais civis do Instituto Médico Legal de Minas Gerais. Contribuir para integrar efetivamente os diferentes setores de atendimento às vítimas de violência sexual.

3.4.11–Agravos relacionados à saúde do trabalhador

A Política Nacional de Saúde do Trabalhador tem por objetivo à redução dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, mediante ações nas áreas de promoção, reabilitação e vigilância em saúde. As diretrizes desta política estão descritas na Portaria nº 1.125, de 6 de julho de 2005.

Os primeiros registros no Sinan de acidentes de trabalho em Porto Velho foram feitos a partir de 2008. Em fase de implantação, foram iniciadas varias atividades junto aos núcleos de vigilância das unidades de saúde, como capacitações, monitoramento, supervisões; busca ativa no HPSJP II (Hospital e Pronto Socorro João Paulo II) e IML(Instituto Médico Legal). Contudo, este primeiro momento foi significativa a subnotificação dos casos, e somente a partir de 2011 houve aumento das notificações, alcançando um total de 415 casos notificados, conforme mostra a Tabela 17. Apesar do crescimento do número de notificações constatamos que ainda há a subnotificação quando comparamos com os dados do Ministério da previdência.

Tabela 17. Casos notificados de acidentes e doenças relacionadas à saúde do trabalhador. Porto Velho/RO, 2008 a 2012

Ano da Notificação	Nº de casos notificados
2008	08
2009	29
2010	142
2011	415
2012	320

Total	914
--------------	------------

Fonte: SINAN/NET

O trânsito da capital tem se tornado um importante fator condicionante dos acidentes de trabalho, tanto nos acidentes de trajeto como nos casos em que as vítimas realizam sua atividade laboral no trânsito, como motoboy, motoristas, mototaxistas, entregadores, dentre outros. A Tabela 18 mostra a frequência dos acidentes no município por local do acidente de trabalho, onde constatamos que 48,03% ocorreram via pública.

Tabela 18. Frequência dos casos notificados em residentes, de acidentes relacionados á saúde do trabalhador, segundo local do acidente. Porto Velho/RO, 2008 a 2012

Ano da notificação	Ign/branco	Instalações contratantes	Via publica	Instalações de terceiros	Domicilio próprio
2008	01	06	01	-	-
2009	02	13	11	-	03
2010	26	40	63	10	03
2011	63	168	172	08	04
2012	23	100	192	03	02
Total	nº	115	327	439	21
	%	12,58	35,78	48,03	02,30

Fonte: SINAN/NET

Quanto à evolução dos casos de investigação de acidente de trabalho grave, analisando a Tabela 19, identificamos 12,47% de ignorado/branco deste campo nas fichas de notificação. Excluindo este percentual de notificações temos que 88% dos casos tiveram incapacidade temporária e 3% foram à óbito.

Tabela 19. Frequência dos casos notificados em residentes, de acidentes relacionados a saúde do trabalhador, segundo evolução do caso. Porto Velho/RO, 2008 a 2012

Evolução caso	2008	2009	2010	2011	2012	Total	
						nº	%
Ign/branco	-	01	09	52	52	114	12,47
Cura	02	07	15	05	24	53	05,80
Incapacidade temporária	06	15	103	343	235	702	76,81
Incapacidade parcial permanente	-	-	-	12	07	19	02,08
Incapacidade total permanente	-	-	-	01	-	01	0,11
Óbito pelo acidente	-	06	15	01	02	24	02,63
Outra	-	-	-	01	-	01	0,11

Fonte: SINAN/NET.

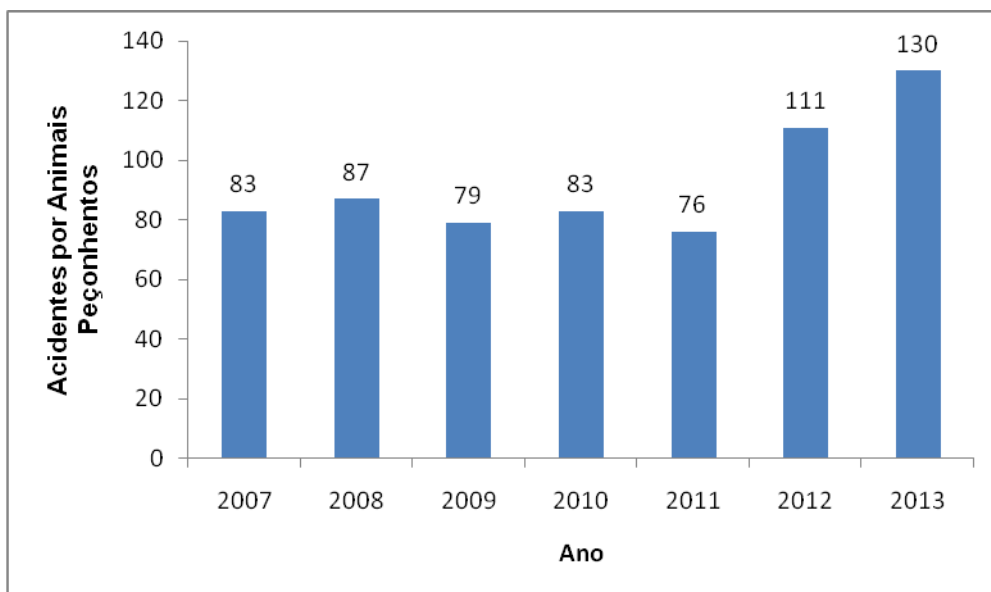
3.4.12 - Acidentes por animais peçonhentos

Os animais peçonhentos estão presentes tanto em meios rurais, quanto urbanos. Eles são responsáveis por provocarem inúmeros acidentes domésticos, em variadas regiões brasileiros, com índices crescentes ano após ano. Serpentes, aranhas, escorpiões, lacraias, lãgaras, abelhas e outros são exemplos dessa categoria.

Este problema está se intensificando no município de Porto Velho em decorrência dos impactos dos grandes empreendimentos em desenvolvimento, que causam o afugentamento dos animais, principalmente das serpentes, para as áreas circunvizinhas, muitas vezes densamente habitadas.

Figura 71. Número de acidentes por animais peçonhentos notificados.

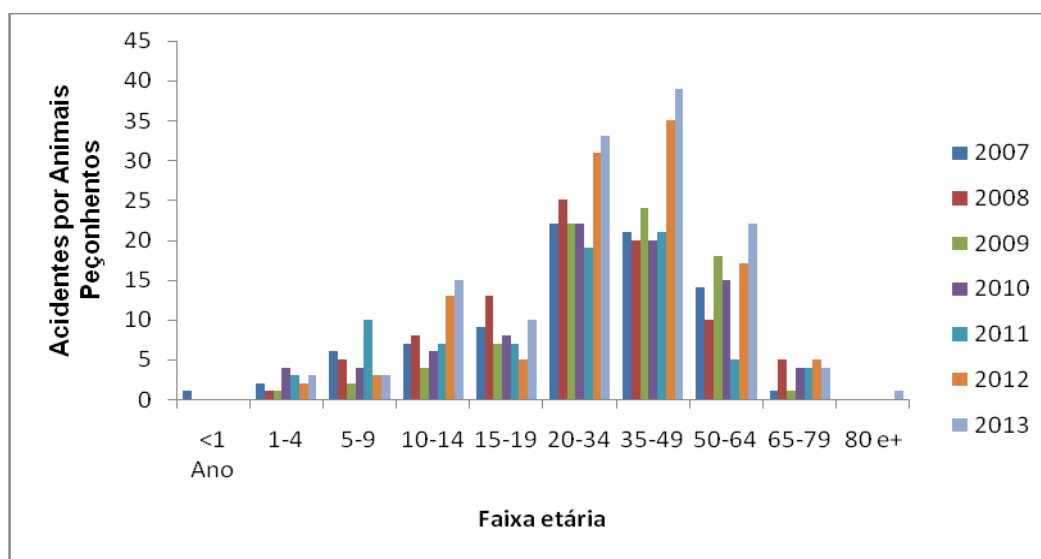
Porto Velho/RO, 2007 a 2013



Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA, em 15/01/2014

Os Acidentes mais ocorridos são nas faixas etária entre 20 a 49 anos que ocorrem em trabalhadores agropecuários e moradores das periferias. A sazonalidade é característica marcante, relacionada a fatores climáticos e da atividade humana no campo que determina ainda um predomínio na incidência nos meses quentes e chuvosos.

Figura 72. Número de acidentes por animais peçonhentos, segundo faixa etária da pessoa acidentada. Porto Velho/RO, 2007 a 2013

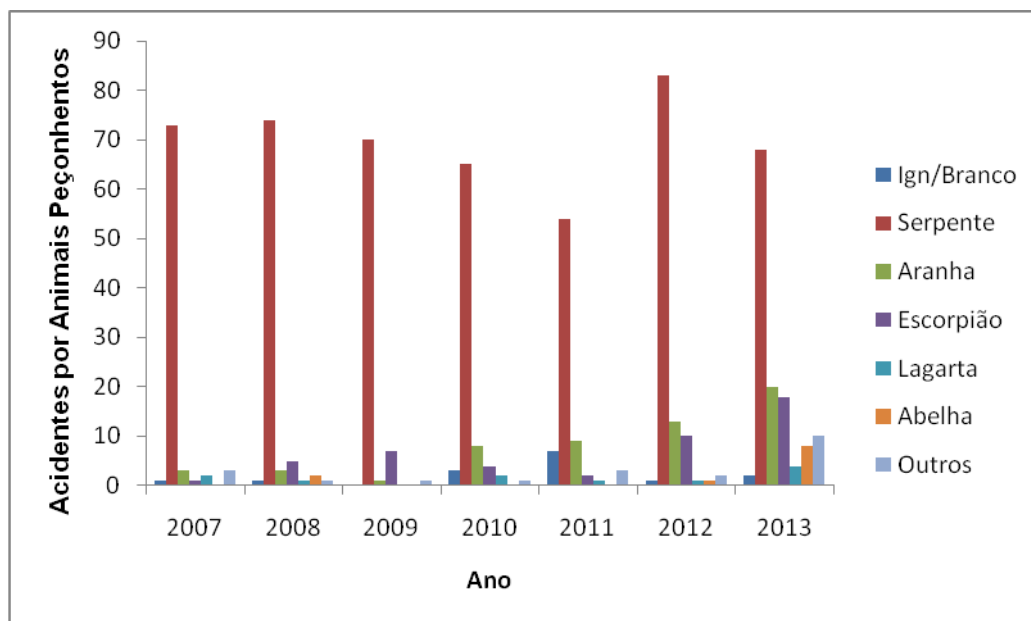


Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA, em 15/01/2014

Os maiores índices de acidentes acontece com adultos e jovens do sexo masculino durante o trabalho na agricultura zona rural, ou até mesmo na zona urbana em entulhos

O maior número de acidentes com animais peçonhentos é com serpentes, seguido de aranhas no qual e de maior interesse dos médicos pela frequência da gravidade da lesão que se pode causar.

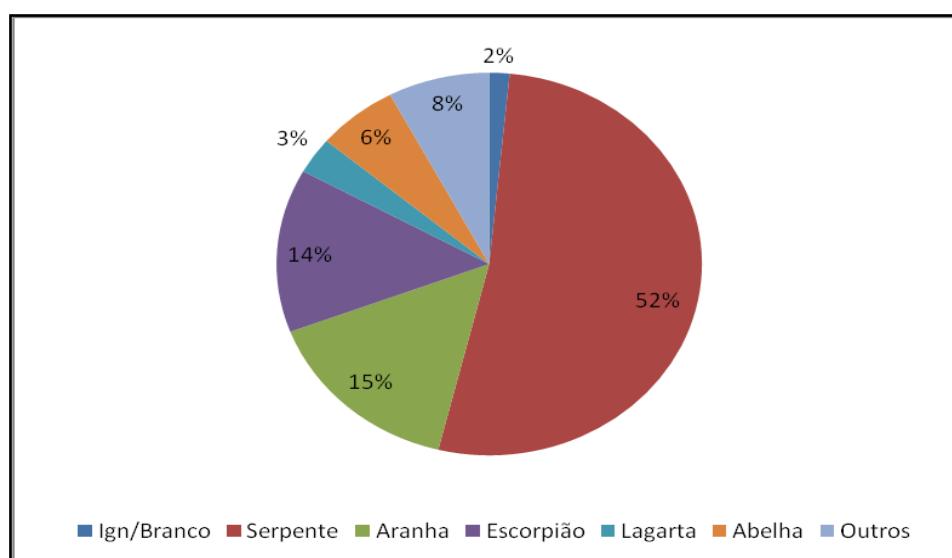
Figura 74. Número de acidentes por animais peçonhentos, segundo tipo de acidente. Porto Velho/RO, 2007 a 2013



Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA, em 15/01/2014

Os casos de picadas de cobras 52%, abelhas foram de 6%, aranhas 15%, escorpiões 14%, lagarto 3%, outros não especificados 2%. Sendo as picadas de cobras novamente liderando o número de acidentados.

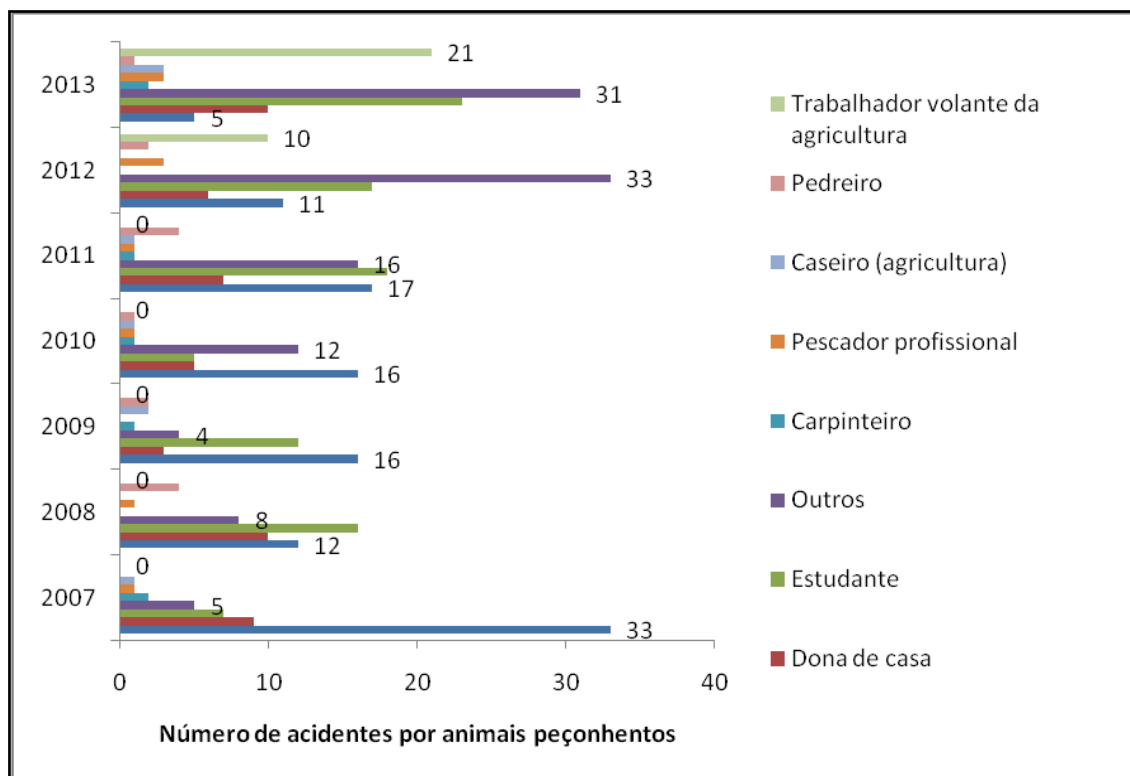
Figura 75. Frequência de acidentes por animais peçonhentos, segundo tipo de acidente. Porto Velho/RO, 2013



Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA, em 15/01/2014

Constituem um grande e heterogêneo grupo de acidentes com animais peçonhentos, Nesses grupos de causas acidentais os números são variáveis atingindo vários trabalhadores tanto rurais como urbanos.

Figura 76. Frequência de acidentes por animais peçonhentos, segundo ocupação da pessoa acidentada.
Porto Velho/RO, 2007 a 2013



Fonte: SINAN NET/DVEA/SEMUSA, em 15/01/2014

Atividades desenvolvidas:

- Capacitação sobre Animais Peçonhentos, para médicos e enfermeiros.

✓ VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO

Na maioria dos casos, as causas das doenças crônicas não transmissíveis são claramente estabelecidas, mas as investigações identificam diversos *fatores de risco*. Estes fatores podem ser:

- Não modificáveis: sexo, idade, herança genética;
- Modificáveis: tabagismo, alimentação inadequada, álcool, inatividade física,...
- Determinantes macros: condições socioeconômicas, culturais e ambientais;
- Intermediários: hipertensão, dislipidemia, sobrepeso/obesidade, intolerância à glicose.

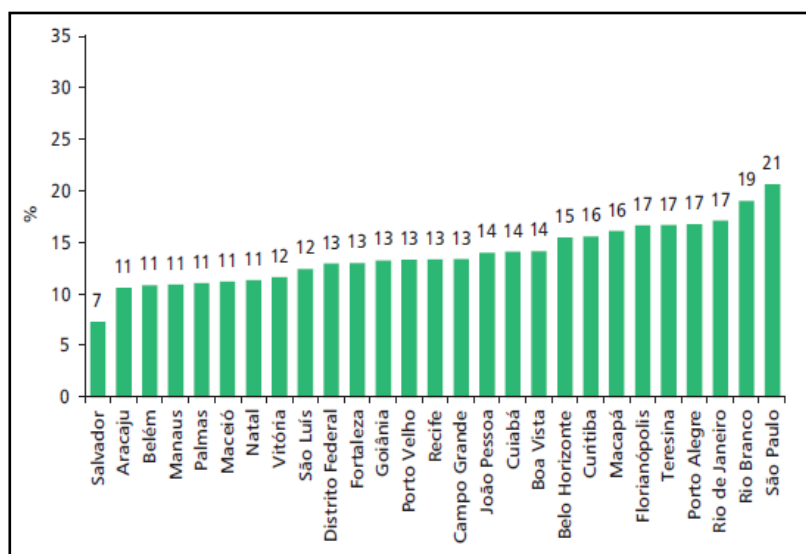
4.1 Tabagismo

A - Frequência de fumantes

De acordo com o VIGITEL 2011, as maiores frequências de fumantes foram encontradas nas capitais São Paulo (20,7%), Rio Branco (19,0%) e Rio de Janeiro (17,1%); no sexo masculino e no sexo feminino em Porto Alegre (19,3%), São Paulo (11,1%) e Rio Branco (10,9%), As menores frequências de fumantes em homens ocorrerem em Salvador (07,3%), Aracaju (10,6%) e Belém (10,9%); e, nas mulheres, em Boa Vista (3,6%), São Luis (4,2%) e Macapá (4,9%).

Em Porto Velho a frequência de fumantes foi de 11,8%, sendo deste 13,3% ocorreu em homens (fig. 77) e 10,03% em mulheres.

Figura 77 . Percentual de homens (≥18 anos) fumantes segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal. Vigitel, 2012



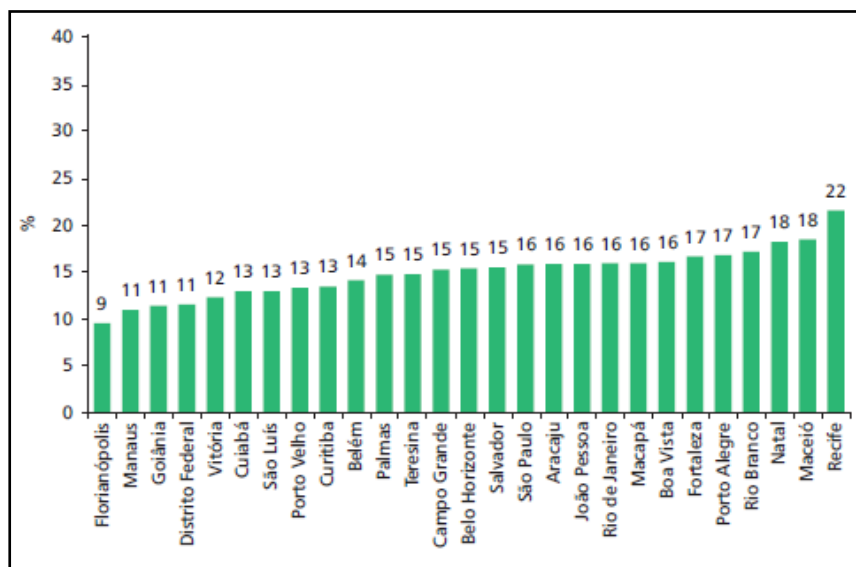
Fonte:

Dentre as 27 capitais estudadas pelo Vigitel 2011, a frequência de fumantes na população adulta foi de 12,1%, sendo maior no sexo masculino (15,5%) do que no sexo feminino (9,2%). Com tendência menor para os dois sexos antes dos 25 anos de idade ou após os 65 anos. Com relação a anos de escolaridade verificou-se que a frequência do hábito de fumar foi particularmente alta entre homens e mulheres com até oito anos de escolaridade (21,81% e 12,2%, respectivamente), sendo que entre indivíduos com 12 ou mais anos de estudo esta frequência é superior em quase duas vezes.

4.2 Inatividade física

A frequência de adultos classificados na condição de *inatividade física* (indivíduos que não praticaram qualquer atividade física no lazer nos últimos três meses e que não realizam esforços físicos intensos no trabalho, não se deslocam para o trabalho ou para a escola a pé ou de bicicleta, perfazendo um mínimo de 10 minutos por trajeto, por dia, e que não participam da limpeza pesada de suas casas) variou entre 11,4% e 18,5% observadas em Florianópolis e em Recife respectivamente. As maiores frequências de inatividade física, entre homens, foram observadas em Recife (21,5%), Maceió (18,4%) e Natal (18,1%); e, as menores, em Florianópolis (9,5%), Manaus (10,9%) e Goiânia (11,4%). No sexo feminino, as maiores frequências foram observadas em Natal (18,3%), Teresina e Maceió (17,9%); e, as menores, em Palmas (9,9%), Distrito Federal e Porto Velho (12,3%). Porto Velho a frequência geral de 12,8%, sendo que em homens foi de 13,3% e em mulheres 12,3%.

Figura 81. Percentual de homens (≥ 18 anos) fisicamente inativos, segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal. Vigitel, 2012



4.3 - Consumo alimentar inadequado

O padrão alimentar de cada indivíduo pode ser importante condicionante de morbimortalidade por doenças crônicas ao longo de todas as fases da vida.

De acordo com a OMS, as dislipidemias, causadas em sua maioria pelo consumo excessivo de gorduras saturadas de origem animal determinam anualmente 4,4 milhões de mortes e são responsáveis por cerca de 60% das doenças isquêmicas do coração e ainda por 18% das doenças cerebrovasculares (Brasil, 2006).

Segundo o Vigitel 2012, a frequência de adultos que referiram o hábito de consumir carne vermelha gordurosa ou frango com pele, sem remover a gordura visível desses alimentos, ou seja consumo de carnes com excesso de gordura, o percentual mais baixo foi em Salvador (23,5%) e o mais alto em Cuiabá (52,3%). Em Porto Velho, as frequências observadas foram 34,3% na população > de 18 anos, sendo que 40,9% da população masculina e 27,4% da feminina afirmou consumir carne com excesso de gordura (figuras 83 e 84).

Figura 83. Percentual de homens (≥ 18 anos) que costumam consumir carnes com excesso de gordura, segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal. Vigitel, 2012

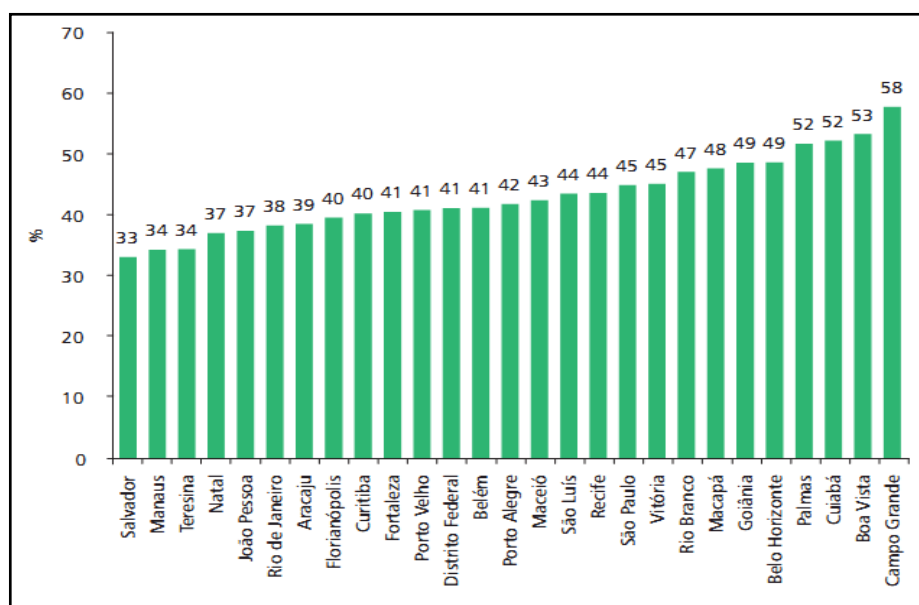
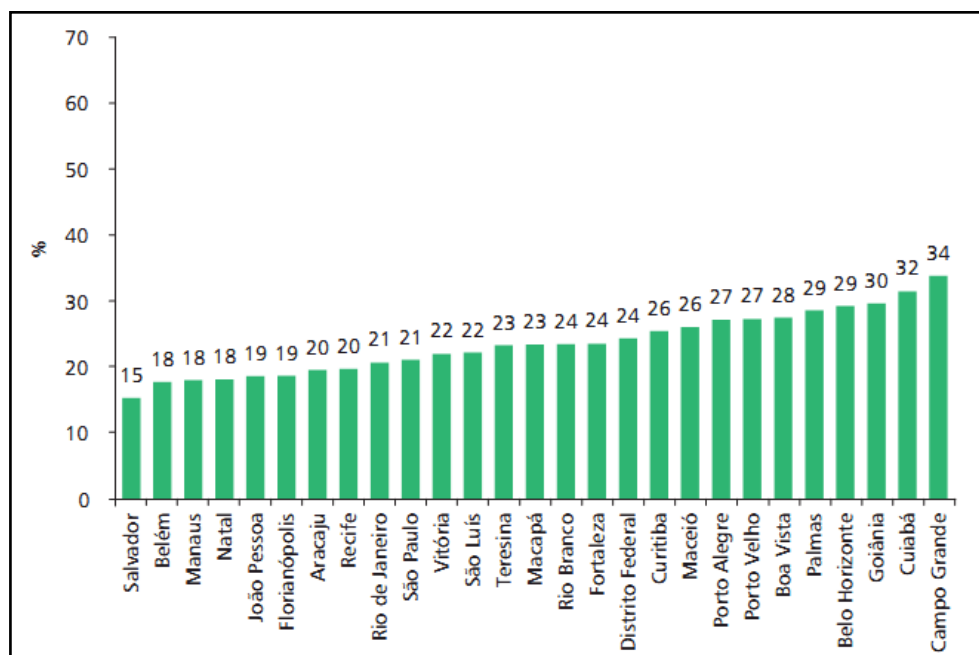


Figura 84. Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que costumam consumir carnes com excesso de gordura, segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal. Vigitel, 2012



A frequência de adultos que referem o hábito de consumir leite com teor integral de gordura, variou entre 43,5 em Porto Alegre e 65,5% em Porto Velho. As maiores frequências entre homens foram observadas em Porto Velho (63,3%), Salvador (62,8%) e Belém (61,8%); e as menores, em Natal (45,8%), Campo Grande (46,9%) e Florianópolis (47,8%). Já as maiores frequências entre mulheres, ocorreram em Porto Velho (67,8%), Boa Vista (66,0%) e Salvador (62,9%); e as menores, em Porto Alegre (39,5%), Natal (42,5%) e Maceió (42,7%) (Figuras 85 e 86).

Figura 85. Percentual de homens (≥ 18 anos) que costumam consumir leite com teor integral de gordura, segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal. Vigitel, 2012

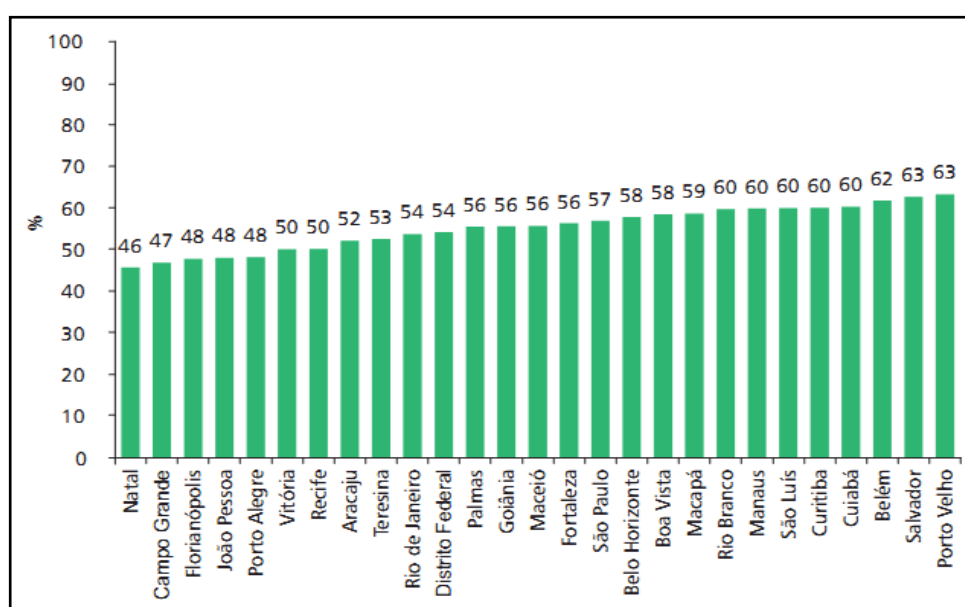
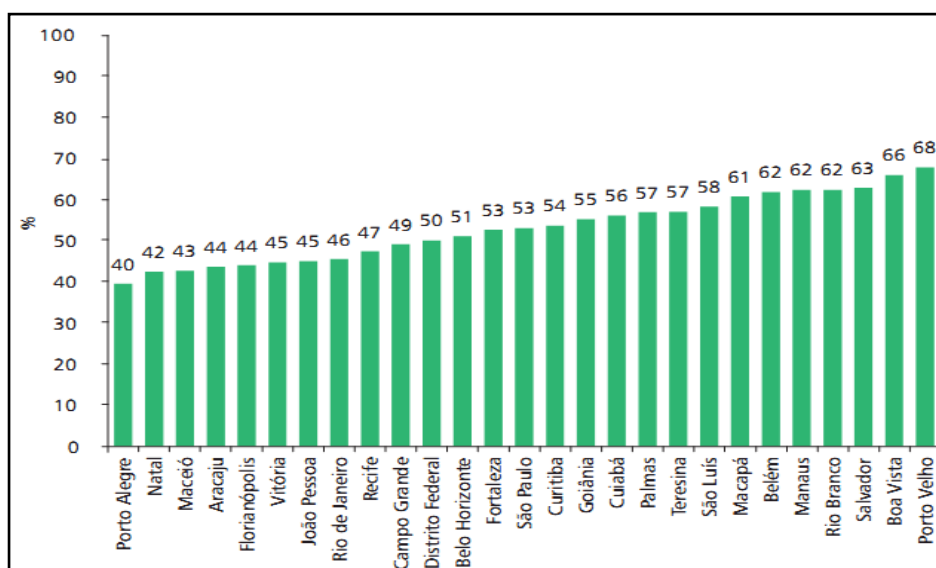


Figura 86. Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que costumam consumir leite com teor integral de gordura, segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal. Vigitel, 2012



4.4 - Hipertensão Arterial

A frequência de adultos que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial variou entre 16,6% em Boa Vista a 29,7% no Rio de Janeiro. No sexo masculino, Porto Velho teve frequência de 14,8% e São Luís (14,9%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas no Rio de Janeiro (33,2%), Recife (30,4%) e Maceió (29,4%); e, as menores, em Boa Vista (16,2%), Palmas (17,4%) e Belém (19,0%) (Figuras 87 e 88).

Figura 87. Percentual de homens (≥ 18 anos) que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial, segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal. Vigitel, 2012

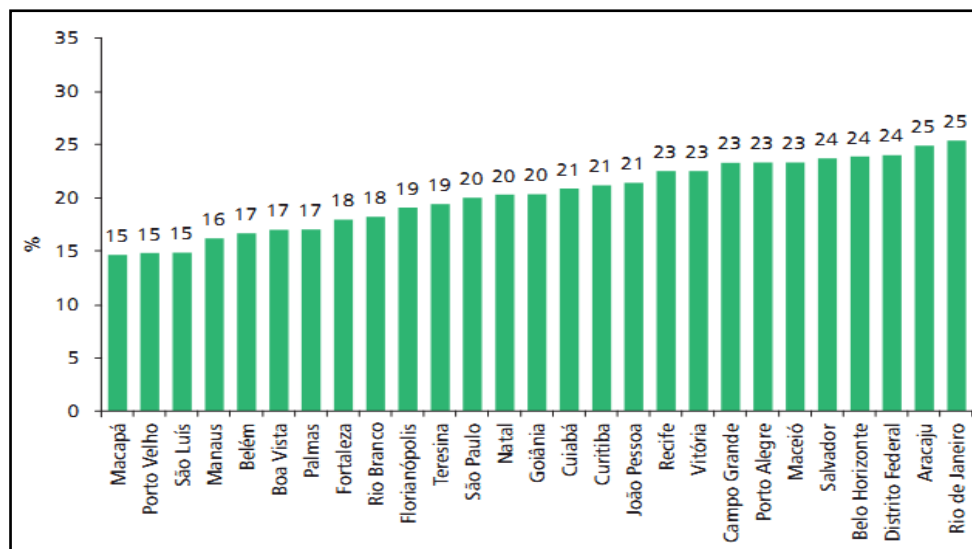
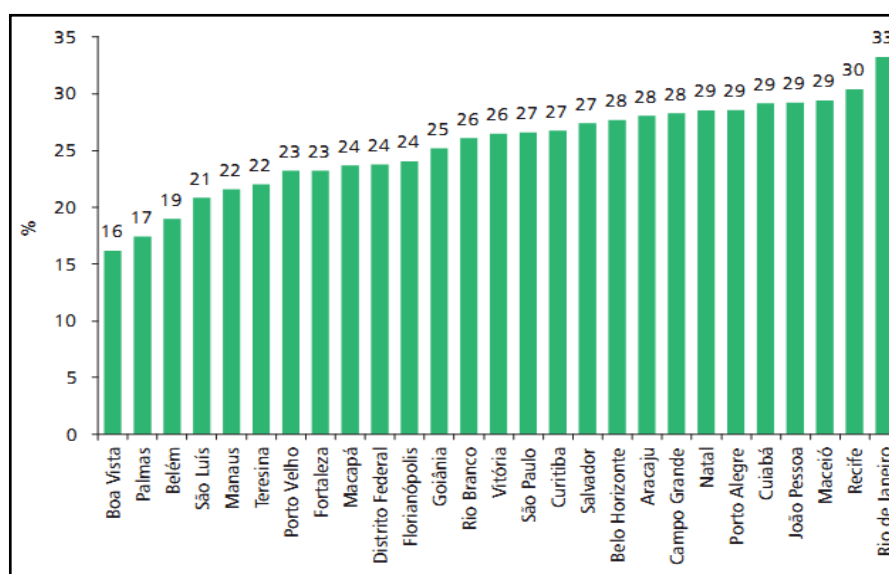


Figura 88. Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial, segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal. Vigitel, 2012



A frequência de diagnóstico médico prévio de hipertensão arterial, no conjunto da população adulta das 27 cidades estudadas, alcançou 24,3%, sendo maior em mulheres (26,9%) do que em homens (21,3%). Entre mulheres, destaca-se a associação inversa entre nível de escolaridade e diagnóstico da doença: enquanto 44,6% das mulheres com até oito anos de escolaridade referiram diagnóstico de hipertensão arterial, a mesma condição foi observada em apenas 13,2% das mulheres com 12 ou mais anos de escolaridade. Para os homens, o diagnóstico da doença foi menos frequente nos que estudaram até oito anos (Vigitel 2012).

4.5 Consumo de bebida alcoólica

O consumo abusivo de bebidas alcoólicas, para mulheres é considerada a ingestão de quatro ou mais doses e para homens, a ingestão de cinco ou mais doses, em uma mesma ocasião, nos últimos 30 dias. Uma dose de bebida destilada, uma lata de cerveja ou uma taça de vinho é considerado como dose de bebida alcoólica. A frequência de consumo abusivo de bebidas alcoólica nos últimos 30 dias, variou de 12,9% em Rio Branco a 26,6% em Salvador. Em Porto Velho, a maior frequência foi entre os homens (29,1%), enquanto que entre as mulheres foi de 10,7%.

Figura 89. Percentual de homens (≥ 18 anos) que nos últimos 30 dias, consumiram doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal. Vigitel, 2012

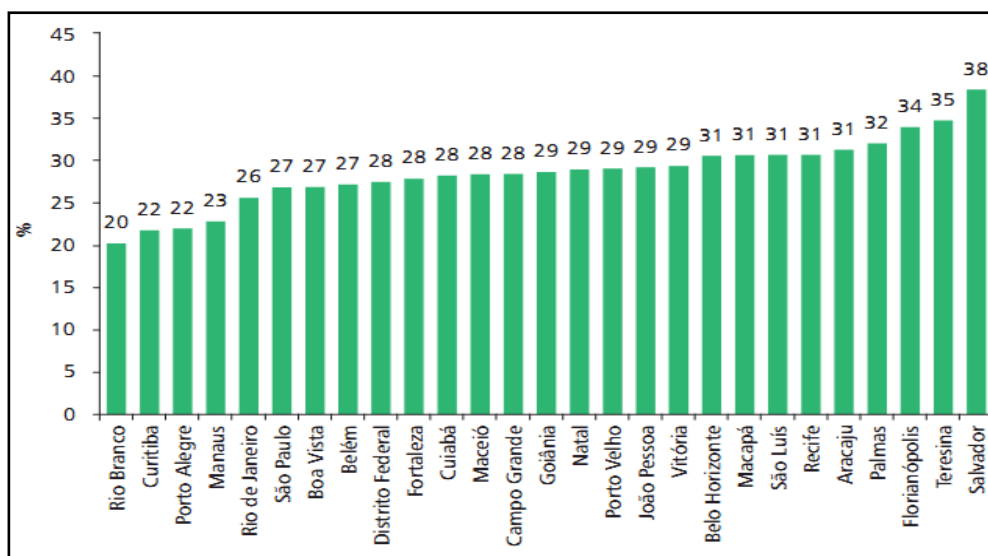
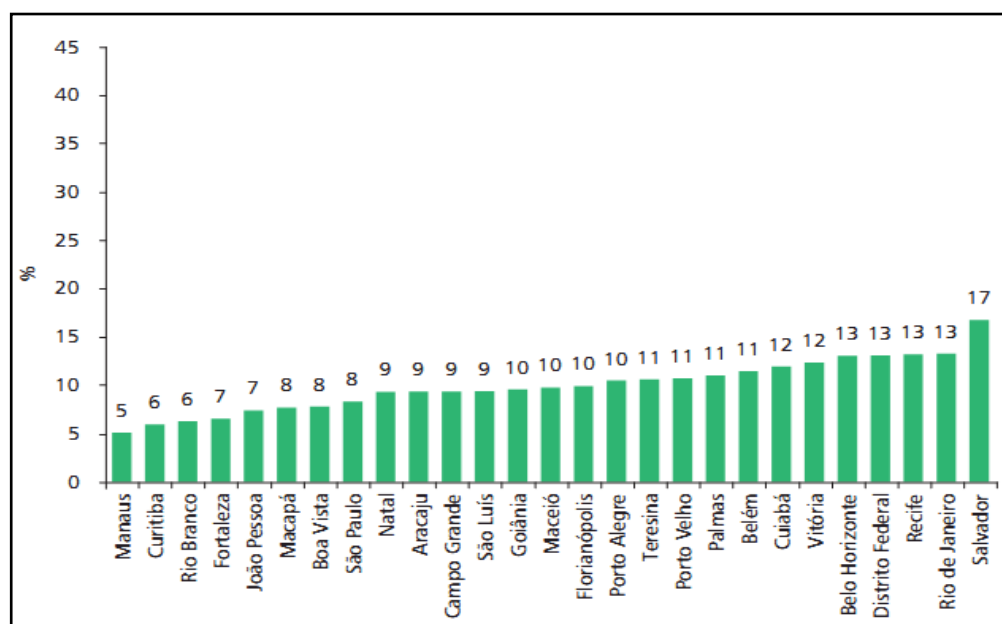


Figura 90. Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que nos últimos 30 dias, consumiram doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal. Vigitel, 2012



Condução de veículo motorizado após consumo de qualquer quantidade de bebidas alcoólicas

O Vigitel 2012 estima a frequência de indivíduos que referiram conduzir veículo motorizado após o consumo de bebida alcoólica, sem levar em consideração a quantidade de bebida consumida e a frequência de ocorrência dessa prática. Este

indicador acompanha a implementação nacional da Lei nº 11.705/2008, que visa a coibir a condução de veículo motorizado após o consumo de bebidas alcoólicas.

A frequência de adultos que referem conduzir veículos motorizados após o consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica variou de 4,4% em Belém e Recife a 15,9% em Florianópolis. Em Porto Velho, a frequência entre os homens foi de 14,3% e entre as mulheres foi de 2,1% (gráficos 91 e 92).

Figura 91. Percentual de homens (≥ 18 anos) que referem conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal. Vigitel, 2012

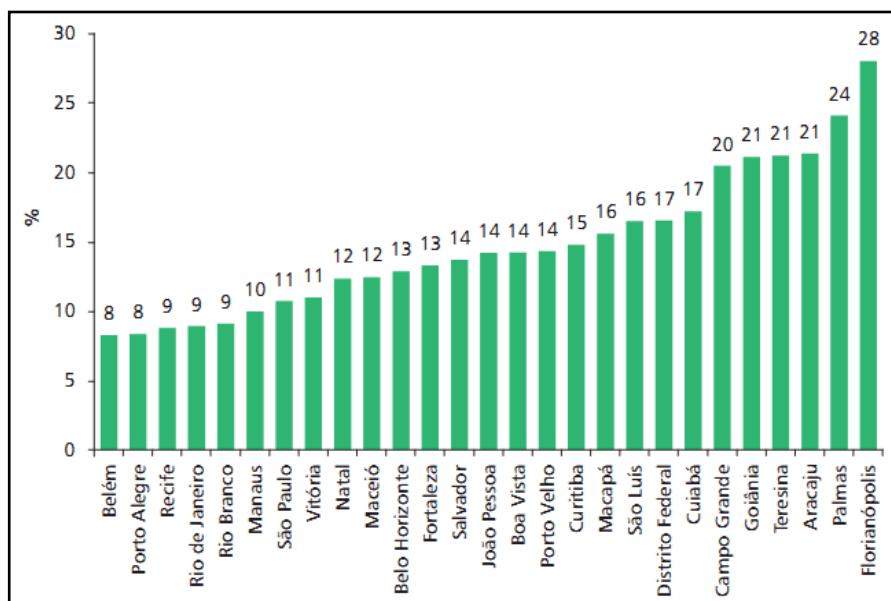
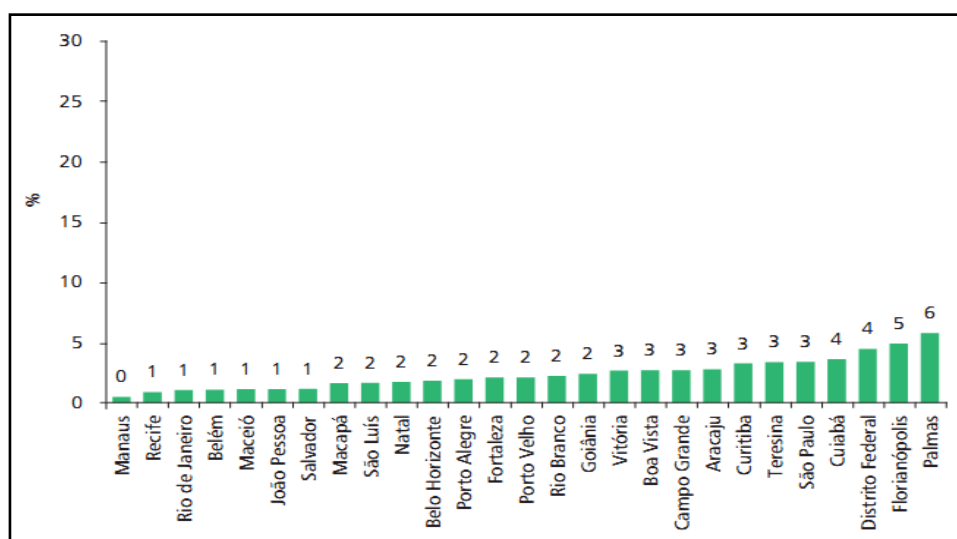


Figura 92. Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referem conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal.

Vigitel, 2012



4.6 Obesidade

O excesso de peso é diagnosticado quando o IMC alcança valor igual ou superior a 25 kg/m², enquanto que a obesidade é diagnosticada a partir do IMC de 30 kg/m². Em estudos epidemiológicos, o diagnóstico da obesidade é feito a partir do Índice de Massa Corporal (IMC), obtido pela divisão entre o peso (medido em quilogramas) e o quadrado da altura (medida em metros) (WHO, 2000). Esses critérios são os utilizados pelo sistema Vigitel para analisar as informações sobre peso e altura fornecidos pelos entrevistados.

A frequência de adultos obesos variou entre 13,2% em São Luis a 21,3% em Rio Branco. Em Porto Velho, as frequências observadas foram de 18,3% entre os homens e 19,6 entre as mulheres.

5. CAPACIDADE INSTALADA NA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE

Tipo de Estabelecimento	Total	Tipo de Gestão		
		Municipal	Estadual	Dupla

Central de Regulação	1	1	0	0
Central de Regulação de Serviços de Saúde	1	0	1	0
Central de Regulação Médica das Urgências	1	1	0	0
Centro De Atenção Hemoterapia E Ou Hematológica	1	0	1	0
Centro de Atenção Psicossocial	4	3	1	0
Centro de Saúde/Unidade Básica	37	36	1	0
Clínica/Centro de Especialidade	26	6	18	2
Consultório Isolado	2	1	1	0
Cooperativa	1	0	1	0
Farmácia	3	2	1	0
Hospital Especializado	4	1	3	0
Hospital Geral	8	0	8	0
Laboratório Central de Saúde Pública Lacen	2	1	1	0
Policlínica	3	2	1	0
Posto de Saúde	15	15	0	0
Pronto Atendimento	4	4	0	0
Secretaria de Saúde	2	1	1	0
Unidade de Apoio Diagnose e Terapia (SADT Isolado)	33	2	30	1
Unidade de Atenção a Saúde Indígena	1	1	0	0
Unidade de Vigilância em Saúde	3	2	1	0
Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar na Área de Urgência	9	9	0	0

Unidade Móvel Fluvial	1	1	0	0
Total	162	89	70	3

Fonte: SARGSUS acessado dia 09/12/2013

6. RECURSOS HUMANOS SEMUSA

Para o desenvolvimento das ações em 2013, a Secretaria Municipal de Saúde contou com 3.579 funcionários, no entanto, se encontra com considerável déficit de recursos humanos em todas as áreas para inauguração e entrega a população porto-velhense de algumas unidades de saúde e implantação das ações concernentes a cada uma delas. Esta situação decorreu em função de inúmeras solicitações de exonerações, vacâncias e aposentadorias no exercício/2013, que totalizam 47 servidores, conforme abaixo:

6.1 - Recursos Humanos Existentes

Administrador Hospitalar	2
Agente Comunitário de Saúde	2
Agente Administrativo	2
Agente Comunitário de Saúde	452
Agente de Combate a Endemias	179
Agente de Man. Infantil Est. Escolar	1
Agente de Saúde	2
Agente de Secretaria Escolar	1
Agente de Serviços Gerais	1
Agente de Vigilância Escolar	2
Agente em Atividades Administrativas	2
Arquiteto	1
Artífice Especializado	8
Assessor	1
Assessor Técnico de Farmácia	1

Assistente Administrativo	195
Assistente Social	24
Auxiliar de Laboratório	119
Auxiliar de Odontologia	38
Auxiliar de Serviços de Saúde	189
Auxiliar de Serviços Gerais	244
Auxiliar de Serviços Sociais	4
Auxiliar de Serviços Veterinários	20
Auxiliar Administrativo	75
Auxiliar de Atividade Administrativa	2
Auxiliar de Enfermagem	164
Auxiliar de Farmácia	31
Biomédico	47
Bioquímico	61
Chefe de Divisão	4
Comandante Fluvial	2
Cozinheiro Fluvial	1
Diretor Administrativo e Finanças Maternidade	1
Diretor Centro de Saúde	16
Diretor de Departamento	1
Diretor de Policlínica	3
Diretor do Centro de Apoio Psicossocial – Caps i ou CAPS	1
Economista	1
Encarregado de Serviços Gerais	4
Enfermeiro	225
Engenheiro Agrônomo	1
Engenheiro Civil	2
Farmacêutico	12
Fiscal Municipal de Vigilância Sanitária	30
Fisioterapeuta	11
Fonoaudiólogo	3
Gari	30
Marinheiro Auxiliar Fluvial	10
Marinheiro Fluvial	8
Mecânico de Automóvel	3

Medico	376
Médico Veterinário	10
Merendeira Escolar	4
Motorista	111
Nutricionista	6
Odontólogo	137
Oficial de Manutenção	1
Oficial Legislativo	1
Operador de Maquinas Pesadas	5
Professor	5
Programador de Aplicação	2
Psicologo	22
Secretária Executiva	1
Secretário Municipal	1
Técnico em Higiene Dental	5
Técnico de Nível Médio	38
Técnico em Enfermagem	444
Técnico em Higiene Dental Escolar	1
Técnico em Laboratório	30
Técnico em Radiologia	42
Terapeuta Ocupacional	1
Vigia	82

6. .FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO BASICA

Diretriz do Plano de Saúde: Fortalecimento da Atenção Básica							
Objetivo do Plano de Saúde: Promover a mudança do modelo assistencial através da expansão do saúde da família							
Meta do PS: Alcance de cobertura de 70% de saúde da família no município							
Eixo: 2013							
AÇÕES ANUAIS	METAS ANUAIS		ATIVIDADES		RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS		OBS. ESPECÍFICAS
	Prevista no ano	Realizada	PROGRAMADAS NO ANO	REALIZADAS	Previstos	Executados	
1. Incentivar e assessorar a implantação de equipes de saúde da família no município de Porto Velho	1	1	1.1. Fazer levantamento de pessoal de acordo com a necessidade de implantação de novas equipes de saúde da família	01 levantamento realizado			
	8	7	1.3. Construir e equipar as Unidades de Saúde da Família	em andamento			Três Marias, Castanheiras, Rio Pardo, Joana D'arc, União Bandeirantes, Santa Rita, Socialista II e Calama; As obras de Três Marias, Castanheiras, Joana D'arc, Socialista II ainda não foram recebidas pelo DAB para serem equipadas e as equipes serem lotadas. As unidades de Santa Rita e Calama foram inauguradas e encontram-se em pleno

							funcionamento. Rio Pardo concluída e equipada e União Bandeirantes em fase de conclusão.
	8	7	1.4. Implantar equipes de saúde da família na zona urbana e rural				Três Marias, Castanheiras, Rio Pardo, Joana D'arc, União Bandeirantes, Santa Rita e Socialista II, Calama. Santa Rita, foi inaugurada e conta odontóloga lotada, demais serviços mantidos com equipe extra nos finais de semana.
2. Adequar a estrutura física e os equipamentos das Unidades de Saúde da Família	8	5	2.1. Reformar e equipar as Unidades de Saúde da Família	em andamento			Oswaldo Piana, Maurício Bustani, Areal da Floresta, Nova Floresta e Renato Medeiros, Demarcação, Lago do Cuniã, Vale do Jamari. As unidades Oswaldo Piana, Maurício Bustani, Areal da Floresta e Renato Medeiros encontram-se com reformas/ construção em andamento.
3. Implantar o Sistema de Informação E-SUS: prontuário eletrônico para interligação da assistência ao usuário nas Redes de Atenção à Saúde.	2	0	3.1. Capacitar os profissionais responsáveis pelo preenchimento do Prontuário eletrônico.	não			Ação reprogramada 2014
			3.2. Monitorar os registros do E-SUS através da equipe de monitoramento a avaliação da atenção básica	não			Como não foi possível realizar as capacitações, os formulários do E-SUS não foram implementados. Ação reprogramada 2014

			3.3. Implantar a Central de Regulação de consultas programadas das EqsF de forma resolutiva	não			Ação reprogramada 2014
4. Alinhar os conhecimentos e os processos de trabalhos das Unidades de Saúde da Família	2	0	4.1. Realizar oficinas de sensibilização para a Atenção Primária à Saúde com as EqsF (total de 180 horas)	não			Oficina 1: Análise da Atenção Primária à Saúde no município de Porto Velho. Oficina 2: Diagnóstico local de saúde do município de Porto Velho.
5. Manter recursos humanos suficientes para atender as necessidades das EqSF	1	1	5.1. Elaborar lista de necessidades de recursos humanos das EqSF	100%			Foi feito o levantamento da necessidade de profissionais para composição das equipes de saúde da família.
	1	1	5.2. Elaborar um estudo de impacto para reposição e contratação de 8 equipes/ano de RH nas EqSF	Estudo realizado			Encaminhado documento ao Gabinete com o impacto da reposição dos servidores e contratação de 8 equipes saúde da família.
	1	0	5.3. Enviar para a SEMAD as necessidades para viabilizar concurso público	Necessidades encaminhadas			Encaminhado ao gabinete solicitação de contratação de RH para o Departamento de Atenção Básica.

6. Implantar o contrato de gestão com as Equipes de Saúde da Família estabelecendo parâmetros de acordo com as pactuações do PMAQ e repasse financeiro de incentivo direto para as equipes que alcançarem suas metas.	Repasse financeiro para as 52 equipes cadastradas	0	6.1. Elaborar um projeto para enviar para a Câmara dos Vereadores para que seja elaborado um projeto de lei para que o repasse financeiro do PMAQ seja repassado para as EqSF como forma de incentivo de acordo com a pontuação das equipes	em andamento			Projeto de lei confeccionado, encaminhado para votação e aprovado em dezembro de 2013. Em fase levantamento dos integrantes para pagamentos dos servidores.
. Incentivar as EqSF que receberam conceito BOM e OTIMO na avaliação do PMAQ	O1 seminários sobre experiências exitosas	0	7.1. Organizar um Seminário para apresentar as experiências exitosas do PMAQ	0			Em função das prioridades estabelecidas não conseguimos organizar o seminário para divulgar as experiências exitosas e estimular outras equipes. Reprogramado para 2014.
8. Organizar os registros do departamento sobre as Unidades de Saúde da Família (estrutura física, recursos humanos e processo de trabalho)			8.1. Realizar um diagnóstico através de um instrumento para levantar estrutura física, recursos humanos e processo de trabalho das equipes de saúde da família	em andamento			Estamos levantando o diagnóstico de todas as unidades da zona urbana e rural. Reprogramada para 2014.
9. Implantar 03 núcleos de apoio à saúde da família –	3	0	9.1. Capacitar os profissionais do NASF para atuar como	0%			Foram realizadas oficinas de sensibilização dos profissionais do NASF quanto a nova proposta de organização

NASF (Zona Leste, Zona Sul e Centro)		monitores nas oficinas de fortalecimento da atenção básica.				do processo de trabalho, porém não conseguimos avançar nas capacitações.
		9.2. Realizar troca de experiências com NASF de outra região para auxiliar no processo de implantação.	0%			Ação reprogramada 2014
		9.3. Fortalecer a equipe de profissionais existentes solicitando a contratação de categorias que estão ausentes no grupo atual para compor a equipe mínima conforme a Portaria nº 256 de 11 de março de 2013.	0%			Estamos estruturando o projeto do NASF e o cadastramento junto ao Ministério da Saúde para o repasse do incentivo e assim organizar os processos de trabalho e compor adequadamente as equipes. No momento a prioridade é a composição das Eqsfs.

A atenção Primária à Saúde (APS), também conhecida no Brasil como atenção Básica (AB), da qual a Estratégia de Saúde da Família está inserida como remodeladora da atenção à saúde é também caracterizada pelo desenvolvimento dos conjuntos de ações de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde.

O Departamento de Atenção Básica/SEMUSA tem o compromisso de utilizar estratégias para fortalecimento das ações desenvolvidas pelo setor e enfrentar desafios. Um destes desafios é a expansão da ESF para atingir 100 (cem) equipes, e conseqüentemente buscar a promoção a reorganização do sistema e das práticas assistenciais em saúde, o princípio da acessibilidade, vínculo, continuidade do cuidado (longitudinalidade), responsabilização, humanização, participação social e coordenação do cuidado.

Neste contexto, o presente relatório apresenta as ações programadas e executadas no ano de 2013. Sabe-se que a melhoria é contínua e os resultados devem ser demonstrados para análise dos entraves detectados para estabelecer estratégias, em um cenário realista de Porto Velho e alcançar resultados significantes em busca de uma atenção básica de qualidade e resolutiva a todos os cidadãos deste Município.

Abaixo ações realizadas no Departamento da Atenção Básica da Secretaria de Saúde do Município de Porto Velho, consonante com o fortalecimento da atenção básica através da reorganização do SUS, bem como com os projetos prioritários da nova Gestão Municipal.

- Supervisão em Unidades de Saúde: Mutum Paraná, Vista Alegre do Abunã, Fortaleza do Abunã, Abunã, São Carlos.
- Visita em unidades com pendências para inauguração relacionado à estrutura predial: Joana Dark, Três Marias e Castanheira, Socialista II.
- Reunião técnica mensal com início a partir de abril com Diretores de todas as Unidades de Saúde - 09 reuniões.

- Visita a Secretaria Municipal de Belo Horizonte para troca de experiências com a atenção básica – 01 visita.
- Elaboração do projeto de implantação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família.
- Integração do DAB com a Saúde Mental para a implantação do Consultório na Rua (organização da Rede de Atenção Psicossocial: aproximação com CRAS e CRES)
- Elaboração dos Procedimentos Operacionais Padrões – POP (continuação).
- Reuniões técnicas mensais com as divisões para integração do trabalho – 12 reuniões.
- Levantamento das equipes cadastradas no SIAB zona urbana e rural (confronto de dados cadastrados com os dados existentes – situação real das equipes de saúde da família cadastradas) – 78 equipes.
- Acolhimento de 10 médicos estrangeiros do Programa Mais Médicos em Dezembro 2013.

CAPACITAÇÕES REALIZADAS

- Capacitação de 120 profissionais sobre Teste Rápido HIV, Sífilis e Hepatites Virais em parceria com a SESAU (enfermeiros, odontólogos, médicos, bioquímicos).
- Oficina de Mortalidade Materno Infantil em parceria com a SESAU – 01 oficina com 06 profissionais da SEMUSA.

IMUNIZAÇÃO

Diretriz: Fortalecimento da Atenção Básica					
Objetivo do Plano Saúde: AMPLIAR AS MEDIDAS DE PREVENÇÃO/ PROMOÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA					
Meta do Plano de Saúde: Alcançar 95% ou mais de cobertura para cada vacina do primeiro ano de vida e manutenção da cobertura vacinal					
AÇÕES	METAS ANUAIS		ATIVIDADES		OBSERVAÇÕES
	PREVISTAS	REALIZADAS	PROGRAMADA	REALIZADAS	
1 - Manter Infra-estrutura necessária para rede de frio municipal e salas de vacinas da zona Rural e Urbana	Estruturar 47 salas de vacina	Estruturadas 47 Salas de Vacinas	1.1- Levantar necessidades estruturais de salas de vacina	100%	
			1.2- Solicitar mensalmente insumos e imunobiológicos necessários para salas de vacina	100%	A divisão de imunização solicita todas as vacinas preconizadas pelo Calendário Nacional do Ministério da Saúde e os insumos utilizados nas salas.
			1.3- Suprir semanalmente a Rede Municipal de Saúde com todos os	100%	Distribuição semanal dos imunobiológicos, insumos e materiais de consumo (papel toalha, sabonete liquido, impressos, caixa de perfuro, fita adesiva, gelox entre outros)

			imunobiológicos preconizados pelo Ministério da Saúde e insumos (materiais penso)		
			1.4- Solicitar equipamentos e materiais permanentes para suprir as necessidades estruturais das salas de vacina e central da rede de frio.	100%	Solicitado materiais permanentes para estrutura as salas de vacinas e rede de frio municipal.
			1.5- Suprir com equipamentos e materiais permanentes as salas de vacina e central da rede de frio.	100%	
2 Solicitar a Contratação de recursos humanos para as salas de Vacinas	Realizar 01 diagnóstico das necessidades	100%	2.1- Realizar levantamento e indicar necessidades de recursos humanos por salas de vacina	100%	
			2.2-Realizar solicitação de recursos humanos	100%	

			ao Setor Competente - DAB		
			2.3- indicar a lotação dos profissionais solicitados por UBS.	100%	
3- Promover ações de educação a saúde e divulgação das ações das vacinas	100%	100%	3.1- Indicar meios de comunicação para divulgação das ações	100%	Os meios de comunicação utilizados são: a imprensa, a mídia, folhetos, cartazes e folders de divulgação, televisão e o site da prefeitura
			3.2- Solicitar a confecção de materiais educativos (banner, folder, faixas e cartazes)	100%	Realizado a confecção de materiais para Campanha de vacinação contra a gripe, pólio e multivacinação.
			3.3.- Firmar parcerias com entidades afins para realização de divulgação	100%	A divisão de imunização conta com a parcerias de entidades publicas e privadas: SESI, SESC, SEJUS, SESAU, GRUPO FARMABEM.
4 Realização de quatro campanhas de vacinação no ano	03 Campanhas	03 campanhas Mais Reforço (Poliomielite)	4.1- Levantar insumos para realização das campanhas	100%	Realizado levantamento dos materiais e insumos que serão utilizados nas campanhas de vacinação.
			4.2- Realizar oficinas de atualização dos	100%	

			Recursos Humanos para as campanhas de vacinação		Realizado oficina para a campanha de vacinação contra gripe e poliomielite, com participação de enfermeiros, técnicos de enfermagem capacitados em imunizações e diretores.
			4.3 Executar a II etapa da Campanhas contra Pólio e Campanha de Seguimento contra Sarampo.	100%	Realizado a campanha de vacinação contra a gripe, onde o município de Porto Velho vacinou mais de 80% do público alvo preconizado pelo Ministério da Saúde. vacinados 55.683, cobertura 100,94.
5 Informatização das salas de vacinas Unidades de Saúde interligando em redes as informações	Informatizar 20 Unidades de saúde da Zona Urbana	Foram informatizadas 12 salas de vacinas	5.1- Acompanhar a tramitação do processo dos equipamentos		Processo referente a aquisição de material de informática para as salas de vacina, fracassou devido ao fornecedor não ter condições de entregar os equipamentos. Porém, em parceria com o DAC foi possível a instalação em 12 salas. Ficando para 2014 as salas que não receberam.
			5.2- Receber os equipamentos		
			5.3- Instalação dos equipamentos nas salas de vacina das Unidades de Saúde do Município		
			5.4- Realizar capacitações para os		Foram capacitados todos os profissionais que receberam os equipamentos de informática.

			recursos humanos desenvolverem as ações no Sistema SI-PNI		
6- Supervisão sistemática nas salas de vacina	100% das salas de vacinação	100% das salas de vacinação	6.1- Realizar supervisão	100%	A supervisão é realizada diariamente nas salas de vacinas pelos profissionais enfermeiros.
			6.2- Identificar e resolver os problemas	100%	95% dos problemas detectados foram resolvidos de imediato.
7- Capacitar técnicos de enfermagem em imunizações	100% dos profissionais lotados nas UBS e ESF.		7.1 – Realizar levantamento do quantitativo de profissionais a serem capacitados	100%	Foram Realizadas 03 Capacitações no ano de 2013 e uma realizada com parceria da secretária estadual de Saúde, no qual arcou com grande parte das despesas.
			7.2 – Montar equipe de monitores	100%	
			7.3 – Montar cronograma e plano de curso	100%	
			7.4 – Providenciar material didático para	100%	

			realização do curso		
			7.5 – Providenciar local adequado	100%	
			7.6 – Providenciar campo de estágio	100%	
			7.7 – Realizar curso	100%	
8- Estabelecer protocolos de procedimentos em salas de vacina	Instituir protocolos de atividades e procedimentos		8.1 – Realizar reunião técnica com os profissionais que atuam na sala de vacina para conhecimento dos protocolos.	100%	Repassados todas as informações referentes aos serviços de imunizações
			8.2 – Disponibilizar material para todas as salas de vacinas para orientações e cumprimento.	100%	Repassados todos os materiais referentes aos serviços de imunizações
			8.3 – Supervisionar cumprimento do protocolo estabelecido.	100%	Realizado supervisão diariamente nas salas de vacinas para cumprimento das normas e rotinas de imunizações

9 – Garantir a manutenção corretiva e preventiva dos equipamentos da Rede de Frio e das unidades de saúde da zona urbana e rural.	100% dos equipamentos		9.1 – Solicitar manutenção dos equipamentos ao D.A.	100%	Todos os equipamentos que necessitam de manutenção de imediato é solicitado ao DA
			9.2 – Acompanhar a realização de manutenção corretiva e preventiva dos equipamentos, conforme programação estabelecida.	100%	Acompanhado a manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos

OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013

- Normatização das ações e atividades do programa;
- Controle, distribuição e avaliação de imunobiológicos do setor público (rotina, especiais, campanhas), além de insumos – impressos, seringas, agulhas – e materiais de campanha, na zona urbana e rural;
- Avaliação e apoio técnico nas investigações de notificações de eventos adversos pós-vacinais;
- Avaliação e conduta nas notificações de alteração de temperatura de exposição de imunobiológicos distribuídos no setor público;
- Capacitação de recursos humanos – com a formação de multiplicadores – imprimindo caráter homogêneo à execução das ações programáticas;
- Capacitação de recursos humanos – com a formação técnica em sala de vacina;
- Palestras e orientações aos profissionais de saúde, universidades nos assuntos referentes ao Programa Municipal de Imunização;
- Implantação do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações SI-PNI.
- Coordenação de sistemas de informações próprios (Sistemas de Informações do Programa Nacional de Imunizações SI-PNI);
- Realização de vacinação móvel nos órgãos públicos, privados, iniciando ou completando esquema vacinal;
- Controle de temperatura dos imunobiológicos diariamente, inclusive nos sábados, domingos, feriados e facultativos zona urbana e rural;
- Organização da Campanha Nacional de Vacinação contra a Gripe, zona urbana e rural;
- Organização da Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite, zona urbana e rural;

- Organização da Campanha Nacional de Multivacinação - zona urbana e rural;
- Implantação do Sistema de Informação APIWEB;
- Inauguração de uma sala de vacina no assentamento Santa Rita;
- Realizado duas capacitações em sala de vacina para enfermeiros e técnicos em enfermagem;
- Estoque e distribuição de Imunobiológicos - EDI
- Programa de Avaliação de Supervisão de Salas de vacinas;

Consolidado Cobertura Vacinal de Janeiro a Dezembro de 2013				
Vacina	Meta SINASC	Cobertura Preconizada	Doses Aplicadas	Cobertura %
BCG	7270	>=90%	8141	112,0
VIP/VOP		>=95%	6449	88,7
Pentavalente		>=95%	6823	93,9
Rotavírus		>=90%	7007	96,4
Febre Amarela		>=100%	7479	102,9
Meningocócica		>=95%	7519	103,4
Pneumocócica		>=95%	6795	93,5

SAUDE BUCAL

Diretriz: Fortalecimento da Atenção Básica					
Objetivo do Plano Saúde: AMPLIAR AS MEDIDAS DE PREVENÇÃO/ PROMOÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA					
Meta do Plano de Saúde: 4) Aumento de 40% no número de atendimentos da 1ª consulta odontológica programática em menores de 14 anos entre 2008 e 2012, sendo previsto um aumento de 10% ao ano.					
* AÇÕES	METAS ANUAIS		ATIVIDAD		OBSERVAÇÕES
	PREVISTAS	REALIZADAS	PROGRAMADA	REALIZADAS	
4.1) Garantir as ações preventivas e curativas do Plano Terapêutico;(esse item é garantido pelas ações): 4.1.1 - Aquisição de insumos de	Aquisição de 100% dos insumos planejados conforme a necessidade.	Aquisição de 0% dos insumos planejados conforme a necessidade.	1) Planejamento das necessidades;	100%	
			2) Termo de Referência para Ata de Registro de Preço	100%	

consultórios odontológicos;			2) Elaboração do processo de compra;	30%	Formalização de processo Nº 08.0153/2013 para compra de equipamentos odontológicos
			3) Recebimento dos insumos;	100%	
			4) Distribuição para as unidades de saúde.	100 %	Os insumos distribuídos foram adquiridos através de processos de compra e do estoque disponível no almoxarifado.
4.1.2. - Manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos odontológicos;	Assistência técnica em 100% dos meses do ano.	100 % Assistência Técnica durante o ano sem interrupção.	1) Renovação do contrato de empresa de Assistência Técnica.	100	Contrato de assistência técnica, processo 08.0306-00/2011, prevendo o aumento da rede de forma a garantir o serviço em 100% dos meses do ano, evitando interrupções no atendimento; Assinatura (renovação) do novo contrato nº 100/PGM/2012, com empresa de Assistência Técnica que começou a prestar serviços a partir de Outubro de 2012.
4.1.3 - Ampliação do número de consultórios odontológicos na rede de saúde instalada do município na	Implantação de 04 novos consultórios odontológicos: Calama (1), União Bandeirantes	0	1) Recebimento de equipamentos odontológicos provenientes do Termo de Referência Nº 002/2013	8	Meta a ser concluída em 2014

atenção básica;	(1), Pedacinho de Chão (1), São Sebastião (1).		2) Recebimento de 08 consultórios odontológicos doados pelo Ministério da Saúde	Meta a ser concluída em 2014	
			3) Distribuição para as unidades de saúde.	50%	
			4) Contratação de Recursos humanos.	0%	
4.2) Implantar a política de recursos humanos em Saúde Bucal (ampliação do número de Cirurgião Dentista e Auxiliar de Serviço Bucal);		05 odontólogos) 0% (00 auxiliar)	1) Convocação dos profissionais concursados;	05 odontólogos 0 % (0 auxiliar)	01 Odontóloga está lotada na CONASEME; 01 Odontólogo está lotado na Associação Pestalozzi; 01 Odontólogo encontra-se de licença política (Presidente da Câmara Municipal de Porto Velho); 02 Odontólogos estão afastados por pedido de licença especial.
			2) Lotação nas unidades de saúde;		
			3) Lotação nas unidades de saúde;		
			4) Solicitação de abertura de novo concurso		
			5) Solicitação de contratação dos		
	Contratar 14 Odontólogos				

	e 39 Auxiliares de consultórios odontológicos.		novos profissionais.		
4.3) Monitorar e avaliar mensalmente os indicadores através do Mapa de Produção Mensal do Odontólogo;	Monitorar e avaliar 100% das ESBs e CEOs.	100%	1) Solicitação e recebimento dos dados junto ao DRAC;	100%	A avaliação dos dados vai começar a ser feita a partir do recebimento e monitoramento dos mesmos para a realização desse RAG
			2) Monitoramento dos dados;	100%	
			3) Avaliação junto com o DRAC;	100%	
4.4) Implantar novas equipes de Saúde bucal, buscando atingir os parâmetros ministeriais da relação 1 ESF/ESB.	Implantar 25 Novas equipes de saúde bucal.	16% (4 equipes implantadas).	1) Contratação de novos profissionais e remanejamento dos profissionais do quadro;	16%	A deficiência de recursos humanos, especialmente de Auxiliares de Saúde Bucal tem sido o grande problema para o cadastramento de novas equipes.
			2) Implantação das ESBs.	16%	
4.5) Fortalecer o protocolo de referência para	Avaliar e aperfeiçoar o sistema de	25%	1) Monitoramento e avaliação dos dados do CEO;	100%	

os Centros de Especialidades Odontológicas, nas áreas de: Endodontia, Periodontia, Cirurgia Oral Menor, atendimento a pacientes portadores de necessidades especiais e diagnóstico de câncer bucal.	referencia e contra-referência entre AB e CEO.		2) Informação desses dados aos profissionais dos CEOs;	100%	
			3) Avaliar e aperfeiçoar o sistema de referência e contra-referência entre AB e CEO.	100%	
Primeira Consulta Odontológica	37.647	33.450	88,85%		

Ações desenvolvidas pela Divisão de Saúde Bucal em 2013:

- Ação coletiva no Centro de Convivência do Idoso (orientação de higiene bucal com palestras, distribuição de 350 kits odontológicos.
- Realização da Semana da Saúde Bucal em todas as USF e escolas da SEMED com palestras, jogos, brincadeiras, teatros
- Lotação de 05 odontólogos;
- ✓ Distribuição de equipamentos (compressores, amalgamadores, fotopolimerizadores, entre outros) para Unidades de Saúde Zona Urbana e Zona Rural:

USF Três Marias – Unidade Nova (Consultório completo, instalação);

USF União Bandeirantes (compressor e autoclave)

USF Estrema (Autoclave)

USF Nova Califórnia (Autoclave)

USF Santa Rita – Unidade Nova (Instalação de consultório completo)

USF Pedacinho de Chão (Cadeira, refletor, mocho, cuspeira)

CEO Leste I (compressor e autoclave)

CEO Leste II (Compressor e autoclave)

CEO Sul (Ultrassom para profilaxia)

- ✓ Instalação de 01 consultório odontológico completo na localidade de São Miguel;
- ✓ Visitas técnicas nas Unidades de Saúde da Família de Castanheiras, Aponiã, Três Marias) para instalação e montagem dos consultórios odontológicos: Média de 100 a 120 visita/mês, sendo 10% na Zona Rural.
- ✓ Reativação de 01 Equipe de Saúde Bucal na USF Aponiã;
- ✓ Contratualização do 2º Ciclo PMAQ-CEO - Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade dos Centros de Especialidades Odontológicas - Termo de Compromisso (CEO SUL, CEO LESTE I E CEO LESTE II);

- ✓ Entrega de materiais inservíveis ao Patrimônio: 06 fotopolimerizadores, 04 amalgamadores, 01 estufa, 09 canetas de alta rotação, 08 micromotores e 08 contra-ângulos.
- ✓ Instalação de 01 consultório odontológico no distrito de União Bandeirantes;
- ✓ Instalação do consultório odontológico de Rio Pardo;
- ✓ Visita in loco: **a) USF SANTA RITA:** Abrigo do compressor necessita ventilação para evitar danos ao mesmo por superaquecimento. Solicita-se que a porta do abrigo já existente seja trocada por uma porta com grades de ferro ou que a estrutura de alvenaria seja perfurada de um lado e do outro (ou ainda, que sejam colocados blocos de comongol vazados) de forma que permita a ventilação; **b) USF JOANA D'ARC:** Necessita de 01 porta vazada ou grade de ferro para fechar o abrigo do compressor, evitando assim que o mesmo seja roubado da Unidade; **c) USF TRÊS MARIAS:** Aguardando visita *in loco* para verificar parte elétrica e tubulação para instalação do consultório odontológico. Possui abrigo do compressor com grade. Necessita de 01 vigilante na Unidade para evitar que os equipamentos/instrumentais sejam subtraídos do consultório após instalados; **d) USF CASTANHEIRAS e USF RIO PARDO:** Aguardando retorno da equipe que foi em 09/07/2013 realizar visita *in loco* para constatar as necessidades de adequações.
- ✓ Substituição dos aparelhos de ar condicionado por centrais de ar no Centro de Especialidade Odontológica Sul nos 04 consultórios.
- ✓ Realização de 01 Seminário sobre as Práticas de Saúde Bucal na Atenção Primária (APS), com a participação de pesquisadores do Ministério da Saúde/Coordenação Geral de Saúde Bucal;
- ✓ Solicitação ao NIEMSUS da divulgação (no site da PMPV) do fluxograma para atendimento odontológico nas nossas unidades de saúde da atenção básica (USF) e de média e alta complexidade (CEO e UPA), no sentido de esclarecer à população sobre os atendimentos e procedimentos odontológicos a serem realizados;
- ✓ Instalação dos consultórios odontológicos das USF Santa Rita, Terra Caída, Calama e Três Marias.

SERVIÇO SOCIAL

Diretriz do Plano de Saúde: Divisão de Serviço Social						
Objetivo do Plano de Saúde: Ampliar os acompanhamentos das ações do Serviço Social						
Meta do Plano de Saúde: Atender 100% da demanda espontânea e dos casos pontuais.						
Eixo:						
AÇÕES	METAS ANUAIS		ATIVIDADES		OBSERVAÇÕES	
	PREVISTA	REALIZADAS	PROGRAMADAS	REALIZADAS		
1. Realização de visitas domiciliares para verificar "in loco" situação socio-	Atender 100% dos casos encaminhados	100% (134 visitas realizadas) demanda espontânea, pacientes de oxigenioterapia, idosos, crianças e	1.1 Realizar o cronograma de visitas por profissional.	100%		Necessidade de um transporte que atenda a nossa demanda (pessoas com deficiência e idosos com dificuldade de locomoção)
			1.2 - Executar cronograma conforme programação.	100%		

econômica dos(as) usuários(as) (crianças, adolescentes, mulheres, idosos e pessoas c/ deficiência), encaminhados pela Justiça, Conselhos e outras instituições, quando necessário.		adolescentes em situação de vulnerabilidade e pessoas c/ deficiência)	1.3- Fortalecer o atendimento aos pacientes acompanhados, com inserção de outros profissionais (médicos, enfermeiras, fisioterapeuta, odontólogos, etc), conforme necessidade.	62 casos acompanhados pela equipe multidisciplinar.		
			1.4 - Solicitar a aquisição de transporte específico para deslocamento de pessoas em tratamento, com dificuldade de locomoção.	0%		
2 - Acompanhar os casos encaminhados pela Justiça e outras Instituições, acerca de medicação de alto custo, fraldas e insumos (mandados judiciais).	Atender 100% dos Mandatos Judiciais	100% (116 Mandatos atendidos)	2.1 - Elaborar Programa de Fornecimento de fraldas descartáveis para o PPA 2014-2017, de modo a atender tal demanda.	100%		
			2.2- Solicitar através de processo administrativo as demandas de insumos requeridos através de Mandatos	100%		
			2.3- Formalizar a resposta aos Mandatos conforme cada situação.	100%		

3 - Acompanhar pacientes que fazem uso de oxigenio em terapia domiciliar.	Atender 100% dos casos acompanhados	01 visita mensal para cada paciente em acompanhamento, num total de 62 pacientes	3.1-Realizar cronograma de atendimento com 01 visita mês para cada paciente.	100,00%		
			1.2-Executar cronograma de atendimento conforme programação e encaminhar ao PSF da área onde reside para cadastramento.	100,%		
4- Participar das Instâncias do Controle Social e Audiências Públicas afins conforme solicitação do colegiado e da SEMUSA.	Participação em 100% das Audiências Públicas e Atividades Programadas do Conselho	01 Reunião Ordinária	4.1-Deliberação de Ofícios recebidos pelo colegiado	100%		Conforme demanda espontânea há necessidade de visitas as Instituições atendendo as solicitações de registro no CMDCA
			4.2-Solicitação de apoio técnico às Instituições	100%		
5-Participar das ações da Coordenação Municipal de Humanização do SUS/SEMUSA	Participar de reuniões e Atividades programadas pela Coordenação Municipal	01 Reunião de Avaliação de Acompanhamento da Classificação de Risco das UPAS; Seminário Macro Regional Norte de Humanização/Manaus;	5.1-Acompanhar ,avaliar e capacitar o ACRR	100%		
			5.2- Iniciar processo de discussão para implantação do dispositivo ACCR(Acolhimento com classificação de Risco)	100%		

			5.3- Visitar os Prontos Atendimentos	100%	
			5.4-Sensibilizar enfermeiros, coordenadores dos Prontos Atendimentos para Implantação do dispositivo Acolhimento com Classificação de Risco	100%	
			5.5- Treinar os Profissionais da porta de entrada dos Prontos Atendimentos(Auxiliares Administrativos, vigilantes, técnicos e auxiliares de enfermagem	100%	
6-Participar das ações da Coordenação Municipal de Saúde do Idoso	Participar de reuniões e Atividades programadas pela Coordenação e do Conselho Munic. do Idoso	01- Reuniões e atividades	6.1- Acompanhar as deliberações do Conselho	100%	
			6.2- Visitar as demandas espontâneas em caso de violência ao idoso e capacitar os servidores das UBS para Combate a Violência ao Idoso e sobre uso da Carteira do Idoso	100%	

			6.3- Encaminhar ao PSF os idosos sem assistência médica, para acompanhamento.	100%	
7-Participar das Instâncias de Direitos Sociais do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência	Participar em 100% das reuniões programadas	01 Reunião Ordinária mensal	7.1- Acompanhar as deliberações do Conselho	100%	
			7.2- Visitar e acompanhar as demandas espontâneas em caso de violência contra as pessoas com deficiência	100%	
			7.3- Atender solicitações diversas das pessoas com de deficiência	100%	
			7.4- Encaminhar ao PSF os casos que necessitam de assistência médica.	100%	
8- Acompanhamento de adolescentes em tratamento de Drogatção no CAAD /Fortaleza -	Atender em 100% das Solicitações da PGM	100% de solicitações atendidas (Toda determinação da PGM foi atendida) – 02 adolescentes encaminhados para	8.1- Atender solicitações da PGM quanto a permanência dos Adolescentes na Instituição;	100%	Conforme demanda espontânea há necessidade de visitas as Instituições atendendo as solicitações da PGM - 01 Viagem a Cidade de Fortaleza/CE a Instituição CAAD

CE		tratamento.	8.2 Visitar e acompanhar as atividades desenvolvidas na mesma ;	100%	
			8.3-Formalizar relatório da continuidade do tratamento pelos adolescentes;	100%	

A Divisão de Serviço Social - DAB, constituindo-se como um canal de ligação entre a população e a SEMUSA, tendo como finalidade estabelecer uma comunicação democrática, identificando necessidades e entraves existentes, buscando soluções para as queixas e indagações apresentadas, bem como, atender aos casos encaminhados via Mandado Judicial, Ministério Público, Defensorias e Conselhos Tutelares, de modo a atender aos usuários do SUS com qualidade, fortalecendo a cidadania e favorecendo a prática da gestão participativa.

Vale ressaltar que em decorrência da oferta de empregos no setor de construção das Usinas do Madeira, houve um aumento significativo no atendimento à saúde, fazendo com que houvessem mudanças no modelo assistencial. Outro fator que aumentou a demanda, refere-se a expansão das Equipes Saúde da Família, as quais sempre encaminham casos que requer a intervenção, quer seja de vulnerabilidade social das famílias atendidas, quer seja de violência doméstica e sexual (crianças, adolescentes, mulheres, idosos e pessoas com deficiência).

AÇÕES EXECUTADAS

1. - Encaminhamentos do Ministério Público, Conselhos Tutelares, Defensoria Pública e órgãos afins, atendidos e respondidos através de ofícios (Via GAB/SEMUSA);
2. - Orientações aos usuários e familiares acerca dos seus direitos, bem como, assistência quando necessário, quer seja sobre fraldas, meio auxiliar de locomoção, transporte gratuito, INSS e/ou medicamentos;
3. - Realiza-se visita domiciliar, para verificar “in loco” a situação socioeconômica de cada usuário que necessita de nossa intervenção;
4. - Realiza-se entrevistas sociais, para estudo dos casos que apresentam situação de vulnerabilidade social;
5. - Relatório social, com parecer técnico, quando necessário, para liberação dos insumos solicitados pelo Ministério Público, Conselhos Tutelares, etc;
6. - Visitas institucionais e contato com a rede de saúde e de assistência social;
7. - Participação nas reuniões dos Conselhos de Direito, conforme solicitação do colegiado;
8. - Acompanhamento dos pacientes que fazem uso de oxigênio domiciliar;

9. - Participação da DSS nas atividades realizadas pela SEMUSA (Conferência, reuniões, capacitações, etc), contribuindo com o planejamento e a execução das atividades pertinentes a essa instituição;
10. - Participação em Audiências Públicas e Eventos de vários seguimentos sociais;
11. - Colaboração para a elaboração do Plano Mun. de Saúde 2014-2017.

DEMONSTRATIVO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO SERVIÇO SOCIAL

ATIVIDADES/AÇÕES	2013			
MESES	SET	OUT	NOV	DEZ
Documentos recebidos	69	93	68	92
Documentos respondidos	69	93	68	92
Doc. (Termo Ref. De compra)	08	09	13	09
Demanda Espontânea	08	11	12	07
Visita domiciliar	07	10	05	04
Visita institucional	04	01	01	02
Audiência Pública/Eventos	05	_____	01	01
Reuniões Diversas	06	06	06	07
Reuniões Conselhos Diversos	01	01	01	01
Conferências	01	_____	_____	_____
Relatório Social	-----	_____	02	01
Relatório Diversos	01	03	02	01
Orientações (demanda espont. e visitas)	15	21	17	11
Solic. Transp (Dem. Interna)	01	02	02	01
Pacientes Oxigenoterapia (enc. HJP II)	01	04	04	02
TOTAL MENSAL	196	254	202	231

FONTE: SERVIÇO SOCIAL/ DAB.

DIVISÃO DE PROGRAMAS ESPECIAIS

A Divisão de Programas Especiais/DAB compreende as Coordenações de: Saúde da Mulher; Saúde da Criança; Saúde do Adolescente; Saúde do Homem; HIPERDIA e Programa de Alimentação, Nutrição e Bolsa Família.

Também é de sua competência a coordenação dos programas; alimentação dos sistemas de informação (HIPERDIA, SISPRENATAL, SISCOLO e SISVAM/ Bolsa Família); promover cursos de capacitação/atualização para os profissionais das unidades; retroalimentar as informações; garantir os insumos necessários para o funcionamento dos programas, supervisionar e apoiar as atividades desenvolvidas pelas unidades de saúde e promover atividades de âmbito municipal. No período de 2013, a divisão em parcerias com outros setores desenvolveu as seguintes atividades:

Área Técnica Saúde da Mulher

As políticas públicas que asseguram os cuidados da população feminina garantem a este gênero as principais assistências do seu ciclo de vida, no campo ginecológico obstétrico, direitos reprodutivos e sexuais, ciclo gravídico e parto assim como alguns agravos crônicos. A coordenação da Saúde da Mulher tem como responsabilidade dar suporte técnico e científico para as ações em pré-natal, incentivo ao parto natural, melhoria dos indicadores de saúde, compromisso com o desenvolvimento das principais políticas de direito reprodutivo e sexual, assim como a redução dos óbitos materno e em mulheres em idade fértil com causas evitáveis, vigilância contra a violência doméstica e sexual, ou seja, reestruturação de uma rede de cuidados que garantam o comprimento das políticas públicas preconizadas para esse gênero.

PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E MAMA.

Diretriz do Plano de Saúde: Fortalecimento da Atenção Básica			
Objetivos do Plano de Saúde: Ampliar as Medidas de Prevenção /Promoção em Saúde Pública			
Metas do Plano de Saúde: Redução de 5% no índice de óbitos por câncer cérvico uterino e de mama			
AÇÕES	METAS PREVISTAS	REALIZADAS	OBSERVAÇÕES
1-Aumentar a oferta de exames preventivos nas unidades básicas de Saúde	Ampliar em 20% o número de mulheres entre 25 e 64 anos, que realizaram o PCCU, priorizando as mulheres de primeira coleta e as que coletaram a mais de 3 anos	Ação não realizada redução de 36,90%	Devido a descontinuidade do abastecimento do material para a coleta o número de exames diminuiram consideravelmente.
2- Capacitar recursos Humanos para o fortalecimento do Programa de Prevenção do Câncer de colo de útero nas UBS	Realizar 01 capacitação para enfermeiros e médicos e 01 capacitação para técnicos de enfermagem e ACS das Equipes		Devido ao processo de transição de gestão não foi possível realizar todas as capacitações reprogramadas, sendo reprogramadas para 2014.

Tabela 1 – Demonstrativo de Atendimento das Mulheres com Alteração de exames Citopatológicos em Porto Velho/RO 2013.

Mês/2013	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Atendimento	41	39	86	132	126	190	154	169	131	147	156	154	1525

Fonte: Boletim de Produção Ambulatorial do Centro em Referência da Saúde da Mulher

Em 2013, as equipes de saúde da família realizaram 18.160 exames, o número de atendimento dos exames alterados vem crescendo consideravelmente, chegando perto de 70%, o não alcance de 100% da meta é devido ao número de mulheres que faltam as consultas mesmo estando garantidas no atendimento.

Foi realizado 1 reunião técnica para discussão do fluxo de atendimento das alterações de mama e solicitação de cito mamário que passou a ser um serviço no centro de especialidades medicas e centro de referencia em saúde da mulher.

Em outubro em parceria com o Governo do Estado de Rondônia e o Hospital de Barreto foram realizados 80 mamografias em três dias assim como coleta de preventivos para a comemoração do Outubro Rosa. Em dezembro foi Inaugurado o Centro de Referência da Mulher.

Assistência ao Pré-Natal e Puerpério

Embora tenhamos observado uma ampliação na cobertura do acompanhamento pré-natal, contraditoriamente mantém-se elevada a incidência de sífilis congênita, assim como da hipertensão arterial sistêmica, que é a causa mais frequente de morbimortalidade materna e perinatal no Brasil. O Município de Porto Velho não se diferencia das principais causas de óbitos materno de acordo com dados do Ministério da Saúde.

O acompanhamento das gestantes deve conter no mínimo 06 consultas de pré-natal e uma puerperal pela Equipe da Estratégia Saúde da Família, assegurando uma atenção multiprofissional que proporciona segurança à saúde dessa clientela através de realização de exames laboratoriais e ultrassonográficos capazes de

rastrear alterações que necessitam de intervenção imediata a fim de minimizar os possíveis agravos, muitas vezes irreversíveis, ao feto/neonato e a mãe. As alterações detectadas na atenção básica, que necessitam de uma assistência especializada, são encaminhadas ao Centro de Referência Saúde da Mulher, onde temos profissionais médicos ginecologistas e obstetras responsáveis pelo pré-natal de alto risco.

Diretriz do Plano de Saúde: Fortalecimento da Atenção Básica			
Objetivos do Plano de Saúde: Ampliar as Medidas de Prevenção /Promoção em Saúde Pública			
Metas do Plano de Saúde: Redução em 15% da mortalidade materno infantil por causas evitáveis			
AÇÕES	METAS PROGRAMADAS	REALIZADAS	OBSERVAÇÃO
1- Investigação dos óbitos maternos e infantis	Investigar 100% dos óbitos maternos e 50% dos óbitos infantis	DVEA	
2- Fortalecer a assistência ao pré natal no município	80% das gestantes realizaram pré natal	-	Dificuldade em relação aos serviços disponíveis de internet nas UBS.
3- Implementar rede cegonha no nível hospitalar maternidade municipal	Adequar a maternidade municipal às normas da rede cegonha. Redução em 5% da mortalidade materna	-	Meta não atingida, reprogramada para 2014.

4- Implantar 3 postos de coleta de leite humano em unidade básica de saúde	Implantar um posto de coleta de leite humano na unidade de saúde Ernandes Índio.	Realizada	
5-implantação da rede amamenta e alimenta Brasil em cinco USF,	1 capacitação para formação profissionais ação para tutores 1 capacitação para profissionais das USF	Realizada	

Demonstrativo de mulheres cadastrada no sissprenatalWEB Porto Velho /RO 201

	Quantidade de gestantes cadastradas	Quantidade de Gestantes com 6 ou + Consultas	Quantidade de Consultas	Quantidade de Gestantes até 12 idade gestacional	Quantidade de Puerperal
TOTAL	951	102	2316	477	72

Fonte: sisprenatal web2013

Quadro 2 Demonstrativos de exames solicitados por trimestre cadastrados no SISPRENATAL web Porto velho 2013

	Quantidade de exames solicitado no 1º trimestre	Quantidade de exames solicitado no 2º trimestre	Quantidade de exames solicitado no 3º trimestre	Quantidade de exames teste rápido de sífilis	QTD de exames teste rápido HIV
TOTAL	560	44	100	32	41

Fonte: sisprenatal web 2013

A assistência do pré-natal do Município de Porto Velho conta com a disponibilidade de exames distribuídos de forma a seguir:

Primeiro- trimestre: hemograma, glicemia de jejum, urina, parasitológico de fezes, VDRL, Toxoplasmose, anti HIV, bacterioscopia, sorologia para hepatite, tipagem sanguínea, coombs direto, ultrassonografia obstétrica.

Segundo trimestre: total de glicemia de jejum, urina e hemograma.

Terceiro trimestre: repete os exames do primeiro.

Quadro demonstrativo de atendimento em pré-natal de alto risco - Centro de Referencia da Saúde da Mulher Porto velho /RO 2013.

mês/2013	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	total
Atendimento	142	286	245	250	245	341	135	251	271	341	326	327	3160

Fonte: BPA Centro de Referencia da Saúde da Mulher2013

O atendimento de pré-natal de alto risco conta com uma equipe multiprofissional que acompanha essas gestantes já que é previsto 15% de complicações na gestação.

Programa Planejamento Reprodutivo

A atenção em saúde sexual e em saúde reprodutiva é uma das áreas de atuação prioritária da atenção básica à saúde. Deve ser ofertada observando como princípio o respeito aos direitos sexuais e aos direitos reprodutivos.

A atenção em planejamento familiar implica não só a oferta de métodos e técnicas para concepção e a anticoncepção, mas também a oferta de informação e acompanhamento num contexto da escolha.

Observa-se, no entanto, que as ações voltadas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva, em sua maioria têm sido enfocada mais na saúde reprodutiva, tendo como alvo a mulher adulta, com poucas iniciativas para o envolvimento dos homens. E mesmo nas ações direcionadas para as mulheres, predomina aquelas voltadas para o ciclo gravídico puerperal e a prevenção do colo do útero e de mama, deixando um pouco sem visibilidade as políticas do direito reprodutivo e sexual.

O Município de Porto Velho contam com 78 equipes preparadas para atuarem na política de direitos reprodutivos, através de ações de sensibilizações e distribuição de métodos contraceptivos orais, injetáveis, de barreira, emergência, DIU e Cirúrgicos.

De acordo com o número de famílias cadastradas no SIAB 2013, existem 220.758 pessoas entre a faixa etária de 10 a > de 60 anos, coberta pela estratégia em saúde da família, porém apenas 8,71% dessa população são atendidas na política do planejamento familiar oferecido pelas Unidades de Saúde do Município.

Tabela 2 – Demonstrativo dos métodos Distribuídos por faixa etária nas

UBS de Porto Velho/RO 2013

FAIXA ETÁRIA	INJETÁVEL		ORAL			PRESERVATIVO		TOTAL
	MENSAL	TRIMESTRA	NORMAL	LACTANTE	EMERGENCIA	MASC	FEM	
10 - 14	175	44	111	3	5	1235	210	2683
15 - 19	1194	606	946	92	48	51047	463	59788
20 - 24	1731	914	1408	205	81	6367	501	20017
25 - 29	1139	542	827	111	38	3632	243	11626
30 - 34	965	498	1030	124	23	6179	481	15459

35 - 39	541	293	655	67	23	4108	402	9783
40 - 44	220	115	305	13	12	2140	294	4928
45 - 49	32	19	80	7	8	1480	304	3178
50 e +	12	15	20	8	9	710	92	1412
TOTAL	6009	3046	5382	630	247	76898	2990	128874

Fonte: Consolidados do planejamento 2013

Tabela 3 - Demonstrativo de encaminhamentos das UBS de Porto Velho /RO2013

FAIXA ETÁRIA	ENCAMINHAMENTOS				TOTAL
	DIU	DIAFRAG	LAQUE	VAS	
10 - 14	1	0	0	0	1
15 - 19	48	3	14	3	68
20 - 24	74	4	53	10	141
25 - 29	33	5	81	8	127
30 - 34	30	8	150	26	214
35 - 39	11	6	77	17	111
40 - 44	7	7	23	10	47
45 - 49	7	7	11	12	37
50 e +	8	8	8	8	32
TOTAL	215	48	417	94	778

Fonte consolidados do planejamento 2013

A tabela 3 ainda demonstra a baixa procura por vasectomia e que a laqueadura continua sendo o método definitivo mais utilizado no planejamento familiar.

ÁREA TÉCNICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

1. Programa de Suplementação Saúde de Ferro

Este programa tem por objetivo prevenir a anemia por deficiência de ferro, consiste na suplementação medicamentosa de ferro para crianças, gestantes e mulheres pós-parto. No Município de Porto Velho, o referido Programa é executado através da Secretaria Municipal de Saúde, sob responsabilidade das Unidades de Saúde em conjunto com as Equipes de Saúde da Família e a Maternidade Municipal Mãe Esperança.

Público prioritário:

- Crianças de 4 a 24 meses de idade;

- Gestantes a partir da 20ª semana de gestação;
- Mulheres até o 3º mês pós-parto e pós-aborto.

Quadro 1: Distribuição de suplementos, dosagem, permanência e cobertura populacional.

População	Dosagem	Periodicidade	Permanência	Produto	Cobertura Populacional
Crianças de 6 a 18 meses de idade	25mg de ferro elementar (5ml do produto)	1 vez por semana	Até completar 18 meses	Sulfato Ferroso	Universal
Gestantes a partir da 20ª semana	- 60mg de ferro elementar; - 5mg de ácido fólico	Todos os dias	Até o final da gestação	Sulfato ferroso e ácido fólico	Universal
Mulheres no pós-parto e/ou pós-aborto	60mg de ferro elementar	Todos os dias	Até o 3º mês pós-parto e até o 3º mês pós-aborto	Sulfato ferroso	Universal

Fonte: CGAN/MS/2013.

Atividades realizadas:

- Disponibilização de materiais e insumos às Unidades de Saúde, necessários para a realização de cadastramento e acompanhamento do público-alvo;
- Disponibilização de Norma Técnica do Programa de Suplementação de Ferro às equipes de Saúde da Família e Unidades de saúde da área urbana e rural;
- Distribuição dos suplementos através da Farmácia Básica da Secretaria Municipal de Saúde (sulfato ferroso comprimido, sulfato ferroso xarope, ácido fólico comprimido) às Unidades de Saúde da área urbana e rural e Maternidade Municipal Mãe Esperança;
- Realização de educação em saúde voltada à alimentação adequada, mediante

as Equipes de Saúde da Família;

- Disponibilização para as Unidades de Saúde de folder impresso.
- Levantamento de dados e mapeamento das Unidades de Saúde referente aos encaminhamentos dos mapas mensais;
- Consolidação dos dados providos das Unidades de Saúde;
- Atualização mensal do Sistema de Informação do Programa Saúde de Ferro.
- Distribuição às Unidades de Saúde dos Suplementos do Programa Saúde de Ferro.

O Ministério da Saúde utiliza como parâmetros para distribuição dos suplementos ao município de Porto Velho, as seguintes fontes de dados:

- Para a população infantil, utilizam-se dados do Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico (IBGE), do ano de 2001.
- Para o quantitativo das gestantes e mulheres até o 3º mês pós-parto e pós-aborto, utilizam-se informações do MS/SVS/DASIS – Sistema de Informações sobre Nascimentos SINASC/2001.

Os suplementos do Programa Saúde de Ferro foram distribuídos gratuitamente pelo Ministério da Saúde a todos os Municípios, até o 1º semestre de 2013. Assim, no 3º quadrimestre/2013, a direção da Farmácia Básica realizou aquisições do insumo ácido fólico de 5 mg, e de sulfato ferroso para atender à clientela do programa. Tão logo, o recebimento dos referidos insumos, a Farmácia Básica realizou a distribuição para todas as Unidades de Saúde da zona urbana e rural.

**QUADRO DEMONSTRATIVO DE ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA SAÚDE DE FERRO PERÍODO DE JANEIRO A
DEZEMBRO DE 2013.**

AÇÕES	METAS ANUAIS						
	Previstas	Realizado 1ª Trimestre	Realizadas 2º Trimestre	Realizadas 2º e 3º Trimestres	Realizadas 2º Trimestre	Total (N)	(%) Cobertura Populacional
Suplementação de Crianças com Sulfato Ferroso - Faixa Etária: 6 a 24 meses.	7.171	595	350	425	594	1865	26%
Suplementação de Gestantes com Sulfato Ferroso e ácido Fólico Fólico - a partir do 5º mês de gestação.	3.066	490	680	0	695	1865	60,83%
Suplementação de Puérperas com Sulfato Ferroso - até 3 meses após parto.	3.066	520	480	395	580	1975	64,42 %

Fonte: Sistema de Informação do Programa Saúde de Ferro/MS/2013.

O Quadro acima, refere-se sequencialmente, ao percentual de crianças de 4 a 24 meses de idade suplementadas com sulfato ferroso xarope, gestantes a partir da 20ª semana suplementadas com ácido fólico e sulfato ferroso, assim como, mulheres pós-parto suplementadas com sulfato ferroso. Foram acompanhadas 7.171 crianças com sulfato ferroso xarope no ano de 2013, correspondeu à cobertura populacional de 26%.

Segundo a meta estabelecida (3.066) gestantes, 60,83% dessa população foi suplementada com sulfato ferroso e ácido fólico pelo Programa Saúde de Ferro.

Em relação ao público de mulheres puérperas a meta anual (3.066) mulheres até o 3º mês pós-parto a serem suplementadas com sulfato ferroso. Esta assistência é realizada pela Maternidade Municipal Mãe Esperança e alcançou 64,42% de cobertura.

Para melhor viabilização do programa, a Farmácia Básica da Secretaria Municipal de Saúde, através da Coordenação da Área Técnica de Alimentação e Nutrição, disponibilizou os suplementos em forma de xarope para as Unidades de Saúde da área urbana e área rural. Além dos suplementos foram disponibilizados material informativo (banner) e nota técnica aos profissionais e Unidades de Saúde, assim como encaminhamento de Mapa de Consolidado Mensal do Programa Saúde de Ferro no prazo até o 5º dia útil do mês.

PROGRAMA DE SUPLEMENTAÇÃO VITAMINA A

O Vitamina A Mais - Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A - é um programa do Ministério da Saúde, com apoio dos Estados, que busca reduzir e erradicar a deficiência nutricional de vitamina A em crianças de seis a cinquenta e nove meses de idade e mulheres no pós - parto imediato (antes da alta hospitalar), residentes em regiões consideradas de risco.

O Ministério da Saúde disponibiliza para os Estados e estes distribui aos Municípios contemplados com o Programa, os insumos necessários para execução do programa, Cada município é responsável pela distribuição dos insumos às Unidades de Saúde, assim como, a alimentação mensal do Sistema de Informação de Suplementação de Vitamina A.

Público:

- Crianças de 6 a 11 meses de idade;
- Crianças de 12 a 59 meses de idade;
- Mulheres no pós-parto e/ou pós-aborto imediato.

Quadro 2: Distribuição de suplementos, dosagem, permanência e cobertura populacional.

IDADE	DOSAGEM	VIA DE ADMINISTRAÇÃO	FREQÜÊNCIA
Crianças: 6-11 meses	100.000 UI	Oral	Uma vez a cada 6 meses
Crianças: 12-59 meses	200.000 UI	Oral	Uma vez a cada 6 meses
Mulheres no pós-parto imediato, antes da alta hospitalar	200.000 UI	Oral	Uma vez

Fonte: Sistema de Informação Vitamina A/MS/2013.

Acompanhamento do público do Programa de Suplementação da Vitamina A

No quadro abaixo, encontram-se o percentual de acompanhamento de crianças, gestantes, mulheres pós-parto do **Programa de Suplementação da Vitamina A de 100.000 UI**, pelas unidades de saúde e Maternidade Municipal Mãe Esperança no período de 2013.

AÇÕES	METAS ANUAIS						
	Previstas	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Total	(%) Cobertura Populacional

Suplementação de Crianças com Vitamina A – Dose de 100.000 UI - Faixa Etária: 6 a 11 meses e 29 dias.	7.182	1460	1394	568	246	3.567	50,30%
Suplementação de crianças com Vitamina A – 1ª Dose de 200.000 UI – Faixa Etária: 12 a 59 meses.	20.607	3800	4321	2022	954	11.507	55,84%
Suplementação de crianças com Vitamina A – 2ª Dose de 200.000 UI – Faixa Etária: 12 a 59 meses.	11.775	Não há suplementação de 2º dose no primeiro semestre do ano.		2094	1698	3.792	32,20%
Suplementação de Mulheres Puérperas antes da alta hospitalar – Dose única de 200.000 UI	4.853	722	604	837	726	2.914	60,05%

Fonte: Sistema de Informação Vitamina A/MS/2013.

Para suplementar criança na faixa etária de 6 a 11 meses e 29 dias, os pais ou responsáveis devem se encaminhar à Unidade de Saúde mais próxima de suas residências e solicitar na sala de imunização a suplementação de vitamina A, ou o próprio profissional enfermeiro ou imunizador, localizam na Caderneta da Criança a necessidade de realizar a administração do suplemento, assim como, através de campanhas locais realizadas pelas equipes de saúde da família.

A meta anual de crianças para serem suplementadas, é de 7.092 crianças, sendo que destas 3.567 foram suplementadas em 2013, totalizando 50,30% de cobertura populacional.

O grupo populacional de crianças para suplementação da 1ª dose no ano de vitamina A de 200.000 UI, corresponde a crianças na faixa etária de 12 a 59 meses de idade. O público para este grupo, é de 20.607 crianças, sendo que, dentre estas, foram suplementadas 11.507' representando 55,84% de cobertura.

A meta anual para a 2ª dose ao ano de vitamina A, é de 11.775 crianças, sendo que foram suplementadas em 2013, 3.792, ou seja 32,20% de cobertura populacional.

A Maternidade Municipal Mãe Esperança realiza a suplementação de vitamina A em puérperas que tiveram seus partos realizados durante a semana. Este programa fica sob coordenação da área técnica de alimentação e nutrição da maternidade, e a administração é realizada pela responsabilidade da Farmácia Básica da maternidade.

A meta anual de mulheres puérperas, que devem ser suplementadas com vitamina A, ainda no nível hospitalar, é de 4.853 mulheres. Dessa população foram suplementadas 2.914 mulheres, perfazendo 60,05% de cobertura populacional.

ÁREA TÉCNICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

(Programas abrangentes: Programa Nacional de Suplementação de Ferro, Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A, Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, Estratégia Alimenta e Amamenta Brasil)

RECURSO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE: Financiamento de Alimentação e Nutrição - FAN. Fonte: Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição/CGAN/MS. Periodicidade: Anual. Valor: R\$ 35.000,00 (trinta e cinco mil reais).

RECURSO MUNICIPAL: Atenção aos Programas Estratégicos- Unidade Orçamentária: 08.31.10.302.124.2.409 – Manutenção de Programas Estratégicos (Hiperdia, Carências Nutricionais, etc). Valor: R\$ 50.000, 00 (cinquenta mil reais).

Atividades Desenvolvidas	Metas Qualitativas e Quantitativas Alcançadas	Metas realizadas Dezembro 2013	Dificuldades Encontradas	Sugestões para Melhoria das Atividades
Fevereiro – Reposição e disponibilização às Unidades de Saúde de materiais de antropometria para zona rural e zona urbana.	100%	100%	Recebimento das Cautelas assinadas que foram encaminhadas com os equipamentos/materiais da zona rural.	Setor responsável em recolher os documentos providos da zona rural.
Abril – Participação na I Reunião Estadual para organizar a Capacitação da Rede Amamenta e Alimenta Brasil.	50%	100%	Comparecimento dos antigos tutores da ENPACS e Rede Amamenta na reunião.	Comprometimento dos profissionais de saúde intitulados como tutores na ENPACS e Rede Amamenta.
Abril – Participação na Vídeo Conferência da Rede Cegonha.	100%	100%	Implantar a Rede Cegonha no Município, apesar de realizar várias ações de saúde que contemplam a rede.	Maleabilidade nas regras e exigências do Ministério da Saúde para implantar e implementar a Rede Cegonha.

Maio – Reunião com Gestores da Secretaria Municipal de Assistência Social, para formação de Comitê do Bolsa Família.	50% Alcançada	- 80%	Comprometimento de profissionais para compor o Comitê do Programa Bolsa Família	Formar e formalizar as entidades para composição do Comitê Municipal do Programa Bolsa Família.
Maio – Participação no 12º Encontro Nacional da Rede de Alimentação e Nutrição do SUS.	100% Alcançada	-	A necessidade de implantar o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional no Município, assim como, as demandas de deficiências micronutricionais em grupos populacionais específicos	Sensibilizar e capacitar profissionais de saúde de nível superior e nível médio em Vigilância Alimentar e Nutricional, assim como, implementar os programas de prevenção às carências nutricionais.
Maio – Disponibilização de equipamentos de antropometria para o Posto de Coleta de Leite Humano e Núcleo de Apoio de Saúde da Família.	90%	100%	Não há manutenção contínua dos equipamentos de antropometria (balanças adultos e pediátricas). Morosidade na entrega dos materiais solicitados pelas unidades de saúde. NASF's ainda não recebeu os materiais/equipamentos disponibilizados.	Implantar no Patrimônio/almojarifado, uma equipe de manutenção básica dos materiais/equipamentos da saúde. Dispor de mais veículo no Patrimônio/almojarifado, apropriado para transportar equipamentos até as unidades de saúde.
Junho – Participação na Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEAN).	100%	100%	Comparecimento dos demais conselheiros nas reuniões ordinárias.	Sensibilizar conselheiros a importância dos mesmos na composição do COMSEAN.

Junho – Participação em Audiência Pública para formalização do PPA Saúde.	100%	100%	-	-
Junho – Elaboração do PPA Saúde área técnica de alimentação e nutrição (2013/2014).	100%	100%	Recursos humanos para colaborar na execução do PPA, conforme demandas existentes na área técnica.	Recrutar recursos humanos para compor a Área Técnica de Alimentação e Nutrição.
Junho – Emissão de Relatório Consolidado Semestral do Programa de Suplementação de Vitamina A de 100.000 UI e 1ª dose de 200.000 UI e Mulheres no pós-parto imediato.	100.000 UI – 34% - 200.000 UI – 41%	100.000 UI – 80% 200.000UI: 1ª DOSE – 60%. - 200.000UI: 2ª DOSE – 60%. Mulheres pós-parto imediato: 90%	Aumentar a cobertura de suplementação de vitamina A.	- Divulgar em todos os canais de comunicação a importância da suplementação da vitamina A.
Julho – Participação na Reunião Extraordinária do COMSEAN.	100%	100%	Pauta da reunião: Problemas no Restaurante Popular.	Formar grupo específico para viabilizar as demandas necessárias ao assunto.
Julho – Cadastramento de idosos no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) no evento Saúde do Idoso, realizado no Centro de	100%	100%	Acompanhamento desses cadastrados na Atenção Básica.	Sensibilizar profissionais de saúde para implementar a ação. Divulgar a Vigilância Alimentar

Convivência Municipal do Idoso.				e Nutricional na mídia.
Julho – I e II Capacitação no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional direcionado aos profissionais de saúde de 09 Unidades Saúde da Família.	90% das 09 Unidades de Saúde solicitadas.	100% das Unidades de saúde da área urbana.	Apenas 01 unidade de saúde não participou da Capacitação.	Realizar a III Capacitação de implantação e expansão da Vigilância Alimentar e Nutricional.
Julho – Inserção dos dados de vigilância nutricional dos Idosos no SISVAN.	80%	100%	Apenas 01 técnico/coordenador para efetivar todos os programas de alimentação e nutrição.	Interação entre os profissionais ou recrutamento de recursos humanos para a Divisão.
Agosto – Disponibilização mensal de Vitamina A de 100.000 UI e 200.000 UI para as Unidades de Saúde da rede.	100%	100%	Ministério da Saúde não disponibilizou as Vitaminas A de 100.000 UI para os municípios.	Divulgação do Programa de Suplementação de vitamina A na mídia.
Agosto – Consolidação mensal de distribuição das vitaminas A para todas as Unidades de Saúde.	100%	100%	Unidades de Saúde estão atrasando na entrega dos consolidados mensais.	Realização de reuniões técnicas mensalmente com diretores e profissionais de saúde.
Agosto – Inserção e disponibilização nas Unidades de Saúde, dos suplementos do Programa Vitamina A na Campanha Nacional de Multivacinação (atualização da Caderneta de Saúde da Criança).	100%	100%	Atualmente há disponível para as Unidades de Saúde, somente a Vitamina A de 200.000 UI.	Ministério da Saúde deveria disponibilizar os suplementos diretamente a Capital.

Agosto – Elaboração de Termo de Referência nº 009 para aquisição de equipamentos e materiais antropométricos e clínicos para atender as necessidades do serviço no biênio 2013 e 2014.	10% no andamento do processo.	60%	Não há Chefe ou Diretor para assinar o Termo de Referência nº 009/DPE/SEMUSA.	Na ausência dos responsáveis pelas divisões dos Departamentos, Assessor Técnico e/ou Secretário Municipal de Saúde responsabilizar-se pelas demandas existentes.
Agosto – Participação da Coordenadora na Delegacia Itinerante do Conselho Regional de Nutricionistas em Rondônia, na Faculdade São Lucas.	100%	-	-	Quando solicitado o Secretário Municipal de Saúde, e o mesmo não puder comparecer, encaminhar além do técnico da área específica, também o assessor técnico ou secretário adjunto.
Agosto – Participação da Coordenadora no Evento Semana da Nutrição, em ministração de palestra intitulada “ O profissional nutricionista na Atenção Básica de Saúde ”. Na Faculdade Integrada Aparício Carvalho.	100%	-	-	-
Setembro – Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.	-	-	Mudanças na execução do PAA/2013 e responsabilidades do COMSEAN na execução do programa. . Entidades faltantes nas reuniões. . Plano de Ação do COMSEAN	Formação do Comitê do PAA. Substituição das unidades faltantes nas reuniões. Agendamento de uma reunião extraordinária para finalizar o plano de ação do COMSEAN.

			2013.	
Setembro – Reunião extraordinária do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.	-	-	PAA está sendo executado sem conhecimento do COMSEAN, representatividade do Presidente do Conselho Municipal de Assistência Social.	Leitura do plano de ação 2013/2014.
Setembro – Reunião com representantes da SESAU, para organização da Capacitação Rede Amamenta e Alimenta Brasil (Priscilla Bueno, Sara Alves, Eunice Aguilera, Rosimari Garcia).	50%	100%	Deliberações de vagas para Capital Porto Velho. Definição das Unidades de Saúde participantes da parte teórica e prática. Período da realização da Capacitação.	Deliberado 08 (oito) vagas. Unidades de Saúde: Renato Medeiros, São Sebastião, Mariana, Ernandes Índio, Pedacinho de Chão.
Outubro – Reunião com representantes do DAB e demais setores (Saúde Bucal, Divisão de Programas Especiais, Divisão de Imunização, Divisão de Saúde da Comunidade).	50%	100%	Realização de ações dos setores do DAB de forma individual. Solicitação de materiais e equipamentos isoladamente pelos setores.	Integração das ações do DAB, com agendamento único. Padronização de aquisições de materiais pela SEMUSA.
Outubro – Reunião com profissional de referência do Posto de Coleta de Leite Humano (PCLH).	50%	100%	Necessidade de linha telefônica. Necessidade de um motorista.	Solicitado ao DA/SEMUSA uma extensão telefônica. DAB garantiu o transporte ao

			Necessidade de 01 computador. Necessidade de 01 berço neonatal.	PCLH. DPE providenciará um computador. DPE verificará junto ao Setor de Patrimônio a existência de berço neonatal.
Novembro – Capacitação de profissionais de saúde em Antropometria.	42,77%	100%	Logística para realização da capacitação. Sensibilização dos agentes comunitários de saúde.	Liberação de veículos da UBS para transportar os ACS até o local da capacitação. Próximas capacitações inserir os ACS na organização e logística, como forma de estimular e/ou sensibilizar.
Novembro – Participação no VIII Encontro Nacional de Coordenação Saúde da Criança.	100%	100%	Ministério da Saúde faz com que o técnico pactue ações inerentes a gestor municipal, inviabilizando as tomadas de decisões no evento.	Ministério da saúde deve solicitar ao Secretário municipal, através de ofício, a tomada de decisão.
Dezembro – Elaboração de Relatórios de Gestão Anual, Plano Plurianual.	100%	100%	Consolidar informações através de sistemas que foram transferidas	Realizar a implantação do E

SAÚDE DO HOMEM

Com o intuito de efetivar a Política Nacional de Saúde do Homem e garantir o acolhimento da população masculina na Atenção Básica de Porto Velho, foi realizada algumas ações de cunho educativo e preventivo junto a essa comunidade nas áreas urbanas e rurais do município de Porto Velho. Para tanto foram realizadas as seguintes ações:

- Realização de Curso de Vigilância e Síndrome do Corrimento Uretral Masculino e Sífilis, em Parceria com o Núcleo de DST/AIDS da AGEVISA/SESAU e Coordenação de Saúde do Homem-DPE/SEMUSA. Foram capacitados Enfermeiros, Bioquímicos e Médicos da Atenção Básica do Estados de Rondônia, a convite da AGEVISA/SESA;
- Participação no Projeto “DIGA NÃO AO MEDO E IMPUNIDADE” (Lei Maria da Penha) do Ministério Público Estadual-MPE;;
- Participação das coordenações de Saúde do Homem e Saúde do Adolescente na ação contra violência contra a mulher, realizada na Escola Nossa Senhora de Nazaré, no distrito de Jaci-Paraná. Ação foi pautada na educação em saúde por meio de orientações aos escolares, com entrega de folders e cartilhas sobre violência contra crianças e adolescentes.
- II Ação Integral a Saúde do Homem alusivo ao Novembro Azul, nas localidades ribeirinhas de São Carlos, Terra Caída e Boca do Jamari.
- Mobilização voltada para saúde do homem em parceria com o Laboratório do Hospital de Base Dr. Ari Pinheiro, Núcleo de DST/AIDS/AGEVISA, Departamentos de Atenção Básica,DAB-DPE/SEMUSA e Divisões de Imunizações, DST/SESAU.
- Realização de consultas médica com clínico geral, consultas de enfermagem, coleta de sangue para PSA, testes rápido para HIV, sífilis e hepatites B e C, exames de colesterol total e de glicemia no Distrito de São Carlos, no mês de dezembro. A atividade iniciou-se na Boca do Jamari até o final da estrada da penal. Foram realizadas duas palestras: 01 Educativa sobre doenças que acometem a próstata pelo médico da localidade e outra de aconselhamento coletivo para o esclarecimento sobre os testes rápidos, além de 20 coletas de material para o exame de próstata (PSA) e 50 testes rápidos. Na Unidade de Saúde da Família de Terra Caída foram desenvolvidas as mesmas ações com a participação de 12 homens moradores da localidade. Em suma foram realizados um total de **177** Testes rápidos para HIV; Sífilis; Hepatite B; Hepatite C; e **97** Coletas de material

para PSA; **03** Palestras Educativas sobre Hiperplasia da Próstata e **03** Palestras de Aconselhamento Coletivo das DST's.

PROGRAMA HIPERDIA

Diretriz do Plano de Saúde : Fortalecimento da Atenção Básica
Objetivo do Plano de Saúde: Ampliar as Medidas de Prevenção/ Promoção em Saúde Pública
Meta do Plano de Saúde: Detecção de 35% dos casos de Hipertensão Arterial e 11% da por Diabetes Mellitus na população acima de 30 anos visando reduzir os índices de internação por estes agravos.

AÇÕES	METAS ANUAIS		ATIVIDADES		RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS		OBSERVAÇÕES ESPEÍFICAS
	Previstas	Realizadas	PROGRAMADAS NO ANO	REALIZADAS NO QUADRIMESTRE	Previstos	Executados	
1-Elaboração do protocolo Municipal de manejo clínico de pacientes com Hipertensão e Diabetes	Protocolo implementado em 100% das USF	Em fase de elaboração	1- Realizar levantamento dos serviços ofertados a Rede Municipal de Saúde para esse tipo de Usuário. 2- Estabelecer fluxos de encaminhamento mediante classificação de risco e Sistema de Regulação 3- Consolidar o Protocolo Municipal. 4- Implementar o Protocolo na Rede Municipal de Saúde	Não realizado.			50% Construído, em fase de articulação com os setores envolvidos.

2-Capacitar os profissionais de rede municipal na assistência aos usuários do Programa Hiperdia.	Capacitação de 02 profissionais de cada USF da rede municipal na assistência aos usuários do Programa Hiperdia.	Realizado	1) Realizar capacitação dos profissionais Técnicos da ESF de todas as USF, de acordo com o novo protocolo Municipal de HIPERDIA, com treinamento prático de operacionalização das informações do SIS HIPERDIA. 2) Realizar reuniões técnicas mensais para discussões de dificuldades da Assistência técnica. 3) Monitoramento de Exporta-dados e Backup de Segurança. 4) Retro Alimentação das informações para as USF	Realizado			Meta foi alcançada em 99% das USF, 02 (dois) técnicos de cada Unidade de saúde da zona Urbana foram capacitados na Atualização e Operacionalizaçã o do sistema de informação HIPERDIA, especializado segundo suas necessidades.
3- Garantir insumos e medicamentos preconizados pelo Ministério da Saúde às USF.	100% do farmacológico e insumos nas USF	Realizado	1) Realizar Controle rigoroso dos insumos e medicamentos entregues aos portadores de Diabetes e Hipertensão, realizados pela Farmácia e Grupos de Hiperdia; 2) Cobrar envio de relatório mensal dos	Realizado			Garantido 100% dos insumos aos usuários Cadastrados no programa HIPERDIA com documentação atualizada, por meio das USF.

			pacientes cadastrados, bem como dos usuários não adscritos nas ESF; 4) Cobrar envio de relatório mensal dos pacientes cadastrados, bem como dos usuários não adscritos nas ESF; 5) Averiguar e solicitar com antecedência à Farmácia medicamentos em baixo estoque para evitar ou diminuir possibilitar tratamento incompleto dos usuários cadastrados; 6) Manter os cadastros e acompanhamentos atualizados no sistema; 7) Visita Técnica as Unidade de Saúde para instalação, reinstalação e atualização versão do Sishiperdia, levantamento de medicamentos e insumos; 8) Entrega dos insumos para as USF de Zona Rural e Urbana, efetuadas				
--	--	--	--	--	--	--	--

			através de memorando e requisições, sendo ofertado de maneira contínua para a rede básica de saúde 100% dos insumos para Hipertensão e Diabetes definidos e propostos pelo Ministério da Saúde; 9) Monitoramento dos insumos entregues em cada USF, juntamente com a conferência de entrega das tiras reagentes conforme documentação atualizada;				
4- Garantir equipamentos para a prestação do serviços de saúde a clientela do Hiperdia;	100% das USF equipadas	Realizado parcialmente	1) Elaborar um Termo de Referência para Aquisição de Equipamentos. 2) Disponibilizar Pen Drives para a o armazenamento das informações de cadastros do SIS HIPERDIA; 3) Disponibilizar computadores para as 40	Não realizado			Meta a ser concluída em sua totalidade início de 2014.

			unidades de saúde (rural ribeirinha e terrestre e área urbana); 4) Disponibilizar equipamentos de avaliação e acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos;				
5- Promover a educação e saúde através de campanhas de prevenção.	02Campanhas de prevenção do Hiperdia.	Realizado	1) Participação de entrevista em programa de televisão, Jornal e Sit da Prefeitura, para divulgação de ações em saúde, em Alusão ao Dia Nacional de combate a Hipertensão Arterial (26/04/2014), com Evento realizado no Centro de Convivência dos Idoso, sendo realizado 120 atendimentos em Nutrição, aferição de pressão arterial, testes de glicemia capilar e avaliação em conjunto com Fisioterapia. e Dia mundial de combate ao Diabetes	Realizado			A meta foi alcançada 100%, nas duas Campanhas Previstas. Promovendo a educação em saúde permanente e em 100% das USF. Foram realizados 120 atendimentos em Nutrição, aferição de pressão arterial, testes de glicemia capilar e avaliação em conjunto com Fisioterapia em 26/04/13 e

			(14/11/2014), sendo realizado 92 atendimentos em Nutrição, aferição de pressão arterial, testes de glicemia capilar, avaliação em conjunto com Fisioterapia e participação de Educador Físico.				realizado 92 atendimentos em Nutrição, aferição de pressão arterial, testes de glicemia capilar, avaliação em conjunto com Fisioterapia e participação de Educador Físico em 14/11/13.
--	--	--	---	--	--	--	---

FAMILIAS BENEFICIARIAS BOLSA FAMILIA

MUNICIPIO	TOTAL DA FAMILIAS BENEFICIARIAS	FAMILIAS TOTALMENTE ACOMPANHADAS	PERCENTUAL DE COBERTURAS	GESTANTES ESTIMADAS	GESTANTES LOCALIZADAS
PORTO VELHO – 1º Semestre	20.159	6.633	32,9%	1.075	121
PORTO VELHO – 2º Semestre	20.113	6.531	32,67%		

Fonte: SISVAN/DATASUS acesso em 9/01/2014

FARMACIA POPULAR

O Programa Farmácia Popular tem por objetivo atender pessoas de baixo poder aquisitivo, sendo de extrema necessidade sua existência para garantir a acessibilidade dos menos favorecidos ao seu **Tratamento Farmacológico (medicamentos)** gratuito para os hipertensos e diabéticos e os demais medicamentos a preço de custo/fábrica sem fins lucrativos. Ressalta-se que esses medicamentos são fornecidos pela FIOCRUZ, por meios de laboratórios farmacêuticos públicos.

Atualmente o programa facilita o acesso a uma lista de mais de 120 medicamentos classificados como essenciais, além de preservativo masculino. São medicamentos da atenção básica que atendem a cerca de 80% das doenças que atingem a população. Hoje as Farmácias possui os Programas Federais “Saúde não tem preço” e “Brasil Carinhoso” que disponibiliza gratuitamente os medicamentos de hipertensão arterial, diabetes e asma.

No Município de Porto Velho, o programa atendeu em 2013 aproximadamente 11.000 pessoas/mês, nas duas Unidades de Farmácia Popular, sendo uma unidade instada na região Leste e outra na área central do município para beneficiar a população-alvo. Cada paciente pode adquirir no mínimo 3 a 5 (três a cinco) tipos de medicamentos diferentes e muitas vezes levam quantidade para 2 (dois) meses de tratamento

ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013

- Reuniões continuadas da Direção com os Gerentes Técnicos das duas Unidades FPB;
- Reuniões continuadas com os Servidores das duas Unidades FPB; Elaboração de Prestação de Contas do 1º, 2º, 3º e 4º Trimestre / 2013 dos recursos repassados pelo Ministério da Saúde para a Secretaria Municipal de Saúde, referente a contrapartida para manutenção do Programa junto ao Contador da SEMUSA;
- Implantação de **Nota Fiscal Eletrônica** e **Certificado Eletrônico**, com treinamentos com as duas Unidades FPB (concluído);
- Regularização do Patrimônio: Unidade Leste x Fiocruz (concluído);
- Processo de **Aquisição de Impressoras Fiscais e Não Fiscais** para Unid. Centro: Sistematização, Montagem do Processo, aquisição, distribuição (concluído);
- **Processo de Sup. Fundos**: Concerto das Portas, Extintores, Alvarás (concluído)

com todos os alvarás e consertos);

- Instalação **Central de Ar** nova no Estoque – Unidade Centro (concluído);
- 1ª Limpeza das **Centrais de Ar** – Unid Centro (Concluído);
- Recebimento de 02 (dois) **Automóveis** (abril-2013) para as Unidades FPB, através Processo de Aquisição Nº 08.02291/2011 (Concluído);
- Confecção de **Notas Fiscais** para as duas unidades (concluído);
- Processo Nº 08.0477/2013 (Carona em Ata SPR) – **Aquisição de Equipamentos de Informática** para as duas Unidades: Computadores HP 6005 Pro, Notebooks, DataShow, (concluído);
- **Troca de Instalação Elétrica** (fios principais e disjuntores) da Unidade Centro (concluído);
- Instauração de Processo para aquisição de **Equipamentos de Segurança** - câmeras (em andamento);
- Processo Nº 08.00437/2013 – **Aquisição de Centrais de Ar** para o novo imóvel locado para **Unidade Leste** de Farmácia Popular (Concluído);
- Processo Nº 08.00522/2013, **Aquisição de Mobília para as Unidades**: foi recebido longarinas, cadeiras, armários administrativos, armários tipo guarda roupas. (50% concluído);
- Levantamento para Montagem de Processo de **Aquisição de novos Painéis de Senhas** Melhorados para as duas unidades (em andamento);
- **Troca de Gerência de Unidade Centro**: Treinamento e Adaptação de nova Técnica com treinamentos específicos (concluído com sucesso);
- Sistematização Junto com Prefeito na Instalação da **Unidade Zona-Sul** e Unidade em Município Vizinho (em processo de montagem das Propostas, com indicador populacional, e cadastro no Ministério da Saúde);
- Processo Nº 08.00218/2013 - **Aluguel de novo imóvel/Prédio** para Unidade Leste: Levantamento, Montagem do Processo, Reuniões com Equipes e Secretário, Visitas Locais, Acompanhamento (Concluído);
- Processo Nº 08.00540/2013 - **Mudança de Prédio** da Unidade Leste: Reformas e Instalações para Unidade (Concluído);
- **Reinauguração da Unidade Leste** Mudou da Av. José Amador dos Reis, Nº 3563, Tancredo Neves para Av. Mamoré, nº 3590, Tancredo Neves (em frente a UPA-LESTE).: foram feitas várias ações para a referida mudança de localidade,

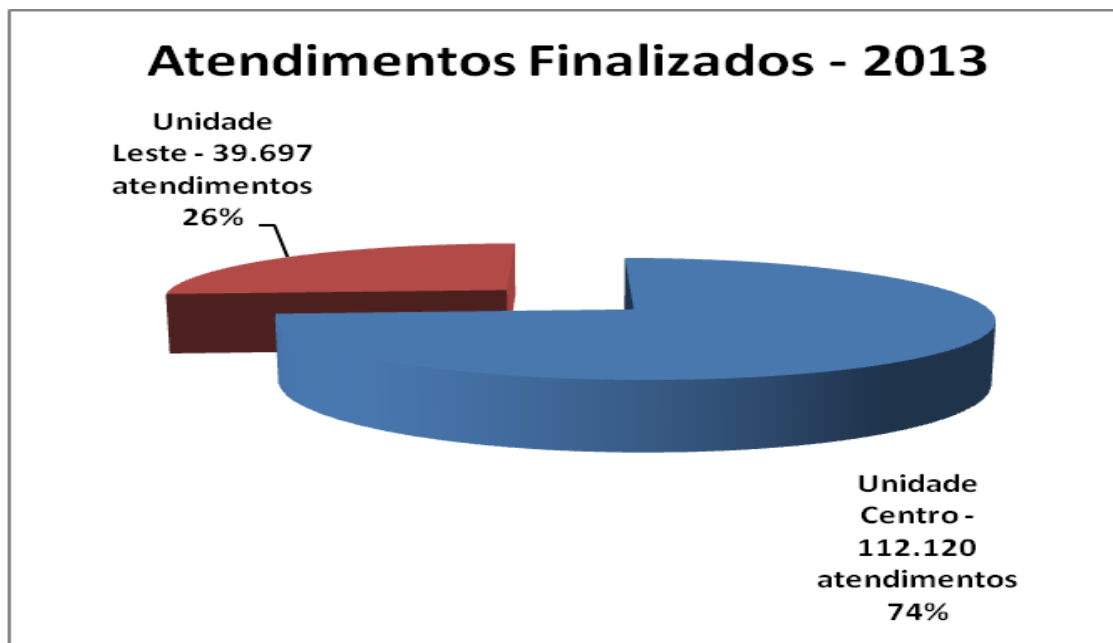
atendendo todas as exigências da Fiocruz;

- Prestação de Contas, inventários anual das Duas Unidades para FIOCRUZ.

QUANTITATIVO DE ATENDIMENTOS CONCLUÍDOS NAS UNIDADES DE FARMÁCIA POPULAR – PORTO VELHO/2013			
MÊS	UNIDADE CENTRO	UNIDADE LESTE	TOTAL MENSAL
JANEIRO	8.769	2.986	11.755
FEVEREIRO	8.043	2.663	10.706
MARÇO	8.571	2.943	11.514
ABRIL	10.315	3.314	13.629
MAIO	9.469	3.199	12.668
JUNHO	9.658	3.452	13.110
JULHO	10.298	4.275	14.573
AGOSTO	10.430	4.041	14.471
SETEMBRO	9.565	4.007	13.572
OUTUBRO	9.964	4.069	14.033
NOVEMBRO	8.593	2.448	11.041
DEZEMBRO	8.445	2.300	10.745
TOTAIS	112.120	39.697	151.817

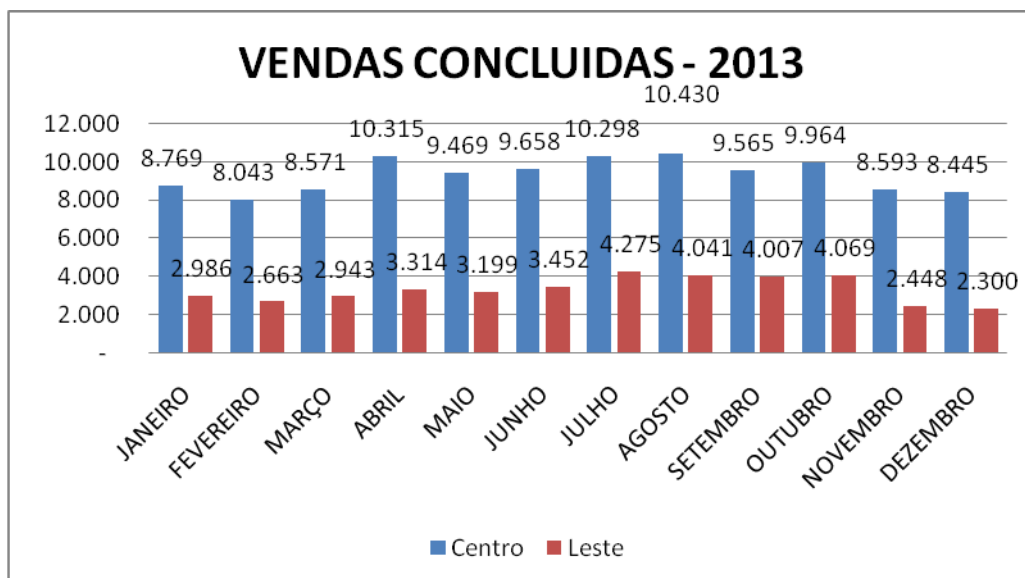
Obs.: Esses totais referem-se apenas as “Vendas Concluídas”; estima-se que a Farmácia Popular atende cerca de mais 40% desses total em atendimento sem vendas, ou seja, com Orientação Farmacêutica aos Usuários da Farmácia Popular; no que daria um total de aproximadamente **212.544** (venda + orientação farmacêutica) nas duas unidades de Porto Velho, em 2013.

ATENDIMENTOS POR UNIDADE DO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL/SEMUSA – ANO 2013



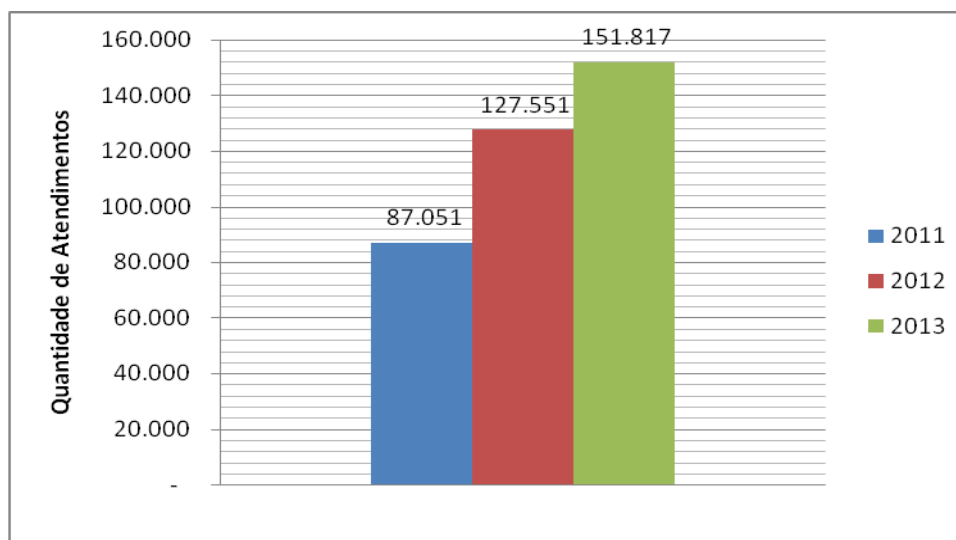
Observações: A unidade Centro continua concentrando a maior procura, foi observado que a mesma atende praticamente toda população da Zona-Sul da Cidade, bem como sua proximidade com os serviços de saúde privados da capital e concentração dos serviços bancários, bem como oferta de comércios; A unidade Leste **25%** atendimentos, porcentagem esta devido à região atender em sua maioria os serviços públicos de saúde.

GRÁFICO DE VENDAS/SUBSIDEADAS DE MEDICAMENTOS DO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL/SEMUSA- ANO 2012



Observações: O gráfico demonstra o quantitativo mensal por unidade, onde se verifica um aumento constante

GRÁFICO COMPARATIVO DE ATENDIMENTOS DO ANO 2011, 2012 e 2013.



De 2012 para 2013 houve um aumento de 20% e de 2011 para 2013 o aumento está estimado em 75%.

Esse aumento se deu devido divulgação dos Programas “Saúde não tem Preço”, “Brasil Carinhoso” que disponibiliza os medicamentos Gratuitos para Diabéticos, Hipertensos e Asmáticos, bem como o baixo preço (preço de fábrica) dos outros medicamentos.

Foi observado que, 70% das receitas médicas/odontológicas são originadas das entidades Públicas (Estado e Município), assim reafirma que o Programa Farmácia Popular do Brasil faz parte da “Atenção Básica de Saúde”, suprimindo as necessidades

principalmente quando há faltas dos medicamentos nos Postos de Saúde. Fato esse que reafirma a credibilidade e necessidade do serviço prestado à população.

O Programa Farmácia Popular do Brasil neste Município está cumprindo com as obrigações do Convênio firmado com a Fiocruz, atendendo não somente a capital como outros municípios vizinhos, assim o aumento na demanda é visível, onde os pontos críticos da Gestão refere-se ao QUANTITATIVO de funcionários, em função da falta de reposição de recursos humanos proporcional ao crescimento da demanda, assim os funcionários estão em trabalho além de suas capacidades; bem como a necessidade de descentralizar os atendimentos da Unidade Centro instalando uma Nova Unidade na Zona Sul da Cidade.

Na nova Gestão Municipal houve mudança de local da Farmácia Popular da Zona Leste para a Av. José Amador dos Reis, Nº 3563, Tancredo Neves para Av. Mamoré, nº 3590, Tancredo Neves (em frente a UPA-LESTE), sendo reinaugurada em 18.11.2013.

Diretriz do Plano de Saúde: Fortalecimento da Assistência Farmacêutica				
Objetivo do Plano de Saúde: Fortalecer a expansão do Programa Farmácia Popular do Brasil				
Meta do PAS: 2-1-Melhoria nas instalações físicas das duas unidades em funcionamento				
AÇÕES	META - 2013		RESPONSÁVEIS	PRAZO
	PROGRAMADO	REALIZADO		
1.1- Efetivar o processo de reforma com melhorias nas instalações da unidade centro e leste.	100%	50% (Reforma apenas a Unidade Leste)	Farm. Popular/ Semusa/ DA / SEMAD	DEZ/13
1.2- Efetivar o processo para aquisição de equipamentos de informática.	100%	100% (Previstas no ano de 2013)	Farm. Popular/ Semusa/ DA / SEMAD	DEZ/13
1.3- Instaurar o processo de reforma física e rede lógica da unidade leste.	100%	100% (Mudança de Local/imóvel)		DEZ/13

Diretriz do Plano de Saúde: Fortalecimento da Assistência Farmacêutica				
Objetivo do Plano de Saúde: Fortalecer a expansão do Programa Farmácia Popular do Brasil				
Meta do PAS: Fortalecimento do atendimento das unidades instaladas no Centro e Zona leste				
AÇÕES	META - 2013		RESPONSÁVEIS	PRAZO
	PROGRAMADO	REALIZADO		
2.1- Adquirir mobiliários para reposição dos inservíveis e atendimento de outras necessidades.	75%	75%(100% do programado em aquisições)	Farm. Popular/ Semusa/ DA / SEMAD	DEZ/13
2.2- Realizar treinamentos específicos em farmácia para os novos servidores, bem como a atualização para os lotados nas unidades.	50%	25% (apenas 50% do programado)	Farm. Popular/ Semusa/ DA / SEMAD	DEZ/13

Diretriz do Plano de Saúde: Fortalecimento da Assistência Farmacêutica				
Objetivo do Plano de Saúde: Fortalecer a expansão do Programa Farmácia Popular do Brasil				
Meta do PAS: Meta do PAS: Ampliação do acesso da população aos medicamentos básicos e essenciais padronizados no Programa Farmácia Popular do Brasil				
AÇÕES	META - 2013		RESPONSÁVEIS	PRAZO
	PROGRAMADO	REALIZADO		
3.1 - Divulgar o Programa Farmácia Popular do Brasil em meios de comunicação (telejornais, jornais escritos, site da prefeitura e do IPAM, rádios).	02 Notas 02 Entrevistas 02 Postagens no site da Prefeitura	75% do estimado	Diretor Farm. Popular	DEZ/13
3.2 - Confeccionar material de informação sobre a medicação disponibilizada nas Unidades de Farmácia Popular do Brasil para a divulgação entre profissionais.	1 lote	Utilizado o próprio folder do Programa Farmácia Popular	Farm. Popular/ Semusa / DA / SEMAD	DEZ/13

3.3- Prestar assistência farmacêutica a baixo custo aos usuários do programa	100%	75% (é necessária a contratação de mais profissionais farmacêuticos	Farmácias Popular	DEZ/13
--	------	---	-------------------	--------

Diretriz do Plano de Saúde: Fortalecimento da Assistência Farmacêutica				
Objetivo do Plano de Saúde: Fortalecer a expansão do Programa Farmácia Popular do Brasil				
Meta: Implantação de uma Unidade na Zona Sul				
AÇÃO	META - 2013		RESPONSÁVEIS	PRAZO
	PROGRAMADO	REALIZADO		
4.1- Reintegrar proposta de adesão e termo de compromisso enviada em 2009 de mais uma unidade para Porto Velho ao Ministério da Saúde/Programa Farmácia Popular do Brasil.	100%	25% (realizado alguns contatos para implantação futura na Gestão do Prefeito Mauro Nazif)	Farmácia Popular/ Prefeito / Séc. Saúde	DEZ/2

FARMACIA BASICA

A Divisão de Apoio à Farmácia-DAF/SEMUSA faz parte do Departamento de Atenção Básica/SEMUSA. Esta Divisão atende toda a atenção básica e o pronto-atendimento, da rede municipal de saúde do município de Porto Velho-RO, sendo esta composta por UPA's 24h, NASF Hamilton Gondin e NASF Manoel Amorin de Matos, Policlínicas 24h, Centro de Especialidades Médicas, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU), Maternidade Municipal e as Unidades Básicas de Saúde da zona urbana e rural, esta última composta pelos distritos da BR 364 até a divisa com o Estado do Acre e distritos localizados às margens dos rios Madeira e Machado.

ATIVIDADES REALIZADAS

Durante o exercício de 2013, deu-se continuidade às políticas de ampliação da assistência farmacêutica iniciada em meados de 2011. Esta DAF passou por uma série de transformações. Após algumas mudanças, novas políticas foram adotadas na Assistência Farmacêutica Municipal. Uma das ações adotadas foi realizar um inventário do estoque de medicamento para identificar as necessidades de reposição em curto, médio e longo prazo. Em meados do mês de junho a Divisão, participou de uma reunião promovida pelo DAB com todos os diretores e mais um funcionário da farmácia de cada unidade de saúde, com objetivo de esclarecer, orientar, dinamizar os serviços e sanar algumas dúvidas quanto ao preenchimento do mapa de solicitação de medicamento mensal.

A fim de evitar desabastecimento de alguns itens, esta DAF, realizou um levantamento de todas as atas e medicamento vigente para o ano de processos de 2013, bem como informação do andamento junto a SEMAD de todos os processos de ata de registro de preço para aquisição de novos medicamentos. A época foi identificada duas atas de registro de preço, (atas 24 e 56) e alguns processos em andamento iniciados em 2012.

Após uma análise, foi identificado que apesar das atas vigentes e processo existente, as reais necessidades de medicamento da população não seriam atendidas se os processos de aquisição de novos medicamentos não fossem finalizados, (novas atas

para 2013). Uma das medidas adota, para evitar a falta de medicamento foi obter junto a Secretaria de Estado de Saúde (SESAU-RO), doações e/ou empréstimo, de alguns medicamentos tais como Soro Fisiológico, Soro Ringer com Lactato, Dipirona Sódica, Diclofenaco de Sódio e Potássio, entre outros, estas medidas foram tomadas visando o bem-estar da população de Porto Velho sem prejuízo para as duas entidades.

Esta DAF realiza mensalmente a análise dos pedidos de medicamentos de cada unidade é feito através do mapa mensal, sempre por um farmacêutico. Na área urbana de Porto Velho, têm prioridade de recebimento as UPAS, NASF, SAMU e Maternidade por demandar maior volume, sendo necessário à utilização dos dois veículos desta DAF. As demais unidades da capital são atendidas de acordo com o cronograma estabelecido.

Para o atendimento as unidades de saúde da zona rural, há o acompanhamento quando possível, por um profissional farmacêutico, garantindo à população uma maior segurança e acesso aos medicamentos. As unidades dos distritos da zona rural, da BR 364 até a divisa com o Estado do Acre e distritos localizados à margem dos rios Madeira e Machado, as viagens são realizadas após todas as entregas da capital, isso porque o número de funcionários fica reduzido durante o período das viagens.

Para aprimorar as ações, faz-se necessário a aquisição de mais um o veículo, para transporte de medicamentos e documentos, e lotação ou contratação de mais auxiliares de farmácia, auxiliares administrativos, auxiliares de serviços gerais e farmacêuticos.

Objetivo do Plano de Saúde: 1: Implantar a melhoria do controle de estoque e o do uso racional dos medicamentos na rede municipal de saúde.

Meta do Plano de Saúde : Implantar a dispensação de medicamentos da Atenção Básica e de média complexidade sob gerenciamento do profissional farmacêutico em todas as unidades do município.

Meta do Plano de Saúde|: Disponibilizar nas farmácias básicas, de média complexidade e programas estratégicos 100% dos itens de medicamentos pactuados na Comissão Intergestores Bipartite.

Meta do Plano de Saúde : Definir o acesso a medicamentos de média complexidade aos usuários atendidos pelas clínicas especializadas na rede municipal.

AÇÕES	METAS ANUAIS		ATIVIDADES		OBSERVAÇÕES
	Previstas	Realizadas	Programadas	Realizadas	
1.1 - Solicitar a contratação progressiva de recursos humanos para atender às farmácias da rede municipal.	nº. De 10 profissionais Farmacêuticos (1/ CAP's i, 1/ UPA, 2/ José Adelino, 2/ Hamilton Gondim, 2/ Amorim de Matos, 1/ Ana Adelaide)	1/ José Adelino	1.1 Contratação progressiva de profissionais farmacêuticos, mediante concurso publico, para suprir a demanda de rede municipal de saúde.	1	A meta não foi atingida por falta de contratação.
1.2- Padronizar os serviços de dispensação e controle de estoque nas unidades.	100% dos serviços padronizados e com controle de estoque	20%	1.2 Pactuar junto as unidades de saúde protocolos de Dispensação de medicamentos, e controle sistemático de estoque.	20%	
1.3 - Implantar o sistema de informatização de	01 sistema (HOSPUB) com	0	1.3 Aquisição de computadores e implantação do programa HOSPUB,	0	

controle de estoque nas unidades interligado com a central de medicamentos.	100% das Unidades informatizadas		nas unidades.		A meta não foi atingida por falta de rede informatizadas, falta de profissionais capacitados e um programa efetivo.
1.4 - Providenciar um prédio adequado, para o armazenamento de medicamento.	01 prédio		1.4 Providenciar um prédio que adequado para o atual estoque de medicamento, tendo invista que o volume de medicamentos aumentou.		A meta ser atingida até Dezembro de 2013
1.5 - Providenciar contratação de uma empresa especializada em serviços de Limpeza	01 empresa especializada em serviços de limpeza.		1.5 Contrata via licitação uma empresa pra presta serviço de limpeza que respeite as boas praticas de armazenamento de medicamento		
2.1 - Viabilizar a aquisição e fornecimento dos medicamentos conforme a Portaria nº. 4217 GM/MS	100% da listagem adquirida	85%	2.1 Programar a frequência de aquisição de medicamentos. Selecionar os itens a serem adquiridos, formalizar processo para a compra. Programar junto às unidades de saúde a respeito da logística de entrega de mapas e recebimento de medicamentos.	85%	
2.2 - Dotar a central de medicamentos de 100% materiais e mobiliários específicos (estantes, estrados, central de ar) para o adequado condicionamento dos medicamentos.	100% dos mobiliários adquiridos	100%	2.2 Adquirir refrigeradores para o acondicionamento de medicamentos termolábeis, adquirir novas estantes e Pallets a fim de otimizar a organização dos medicamento.	100%	A meta atingida, foi adquirida (estantes, estrados e central de ar).
2.3 - Adquirir transporte	01 caminhão-baú		2.3 Adquirir um veículos, tipo		

para dispensação dos medicamentos para as Unidades urbanas e distritais.			caminhão baú, para transporte adequado de medicamentos, tanto nas unidades urbana, quanto nas unidades distritais.		A meta atingida, foi adquirido um caminhão-baú.
3.1 - Pactuar e padronizar junto as Comissões Intergestores Bipartite os medicamentos e/ou fluxos de dispensação.	Protocolos e fluxos firmados	100%	3.1 Harmonizar junto as unidades de saúde os protocolos e fluxo de Dispensação de medicamentos.	100%	A meta foi atingida
3.2 - Adquirir 100% dos itens definidos para dispensação municipal.	100% dos itens padronizados	100%	3.2 Formalizar processo licitatório para aquisição dos medicamentos padronizados para serviços especializados, e de media complexidade.	100%	A meta foi atingida, em relação a questão da formalização dos processos licitatórios, mas em relação a aquisição dos mesmos, não foi atingida.

MEDIA E ALTA COMPLEXIDADE

O Departamento Media e Alta Complexidade é responsável pela gerência, avaliação, coordenação e manutenção das redes de: Urgência e Emergência; Saúde Mental; Serviços Especializados Ambulatoriais, Serviços Diagnósticos e Reabilitação. Tais serviços são componentes importantes para o sistema de saúde, pois permeiam entre as ações de atenção primária (básica) e a atenção hospitalar. Ressaltamos ainda, a atenção voltada à Mulher na Unidade Hospitalar: Maternidade Municipal “Mãe Esperança”.

A implantação das Unidades de Pronto Atendimento – UPA's Zona Sul e Zona leste, situadas no município de Porto Velho, adicionadas aos Pronto Atendimentos: Ana Adelaide e José Adelino da Silva, importantes unidades de saúde, incrementaram a assistência aos cidadãos de Porto Velho no atendimento das urgências e emergências, pois os munícipes são atendidos em uma estrutura intermediária, de média complexidade. Com isso, minimizou-se a demanda de pacientes que buscam ao Hospital de Pronto Socorro João Paulo II. Tais serviços, desenvolvidos e disponibilizados nas unidades acima citadas tornaram a assistência mais resolutiva, culminando com a diminuição na demanda do Hospital de Pronto Socorro João Paulo II e com a melhoria na qualidade da assistência ofertada. Além, do aumento no acesso dessa população aos serviços de saúde.

DIVISÃO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.

A Divisão de Urgência e Emergência tem sob a sua gerência e supervisão (04) quatro Pronto Atendimentos e um serviço móvel assim denominados:

- Pronto Atendimento Ana Adelaide;
- Pronto Atendimento José Adelino da Silva;
- UPA zona sul;
- UPA zona leste e o
- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU.

DIVISÃO DE SAÚDE MENTAL

Coordena a rede de atenção biopsicossocial em promoção e reabilitação clínica, psicológica e social de pessoas com transtornos mentais, realiza a supervisão dos serviços e fomenta o desenvolvimento de ações baseadas na Política Nacional de Saúde Mental e Políticas sobre Crack, Álcool e outras Drogas. É composta pelos Centros de Atenção Psicossocial - CAPS:

- CapsTrês Marias;
- Caps Álcool E Outras Drogas;
- Caps Infanto Juvenil.

DIVISÃO DE RECUPERAÇÃO E REABILITAÇÃO

A divisão tem por objetivo promover a reabilitação física e motora de pessoas vítimas de traumas ortopédicos e neurológicos e os serviços são realizados no Centro Municipal de Fisioterapia e Reabilitação.

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS AMBULATORIAIS:

Os serviços especializados compreendem:

- **SAE – Serviço de Atenção Especializada ao usuário com HIV/AIDS;**
- **Centro de Referência Saúde da Mulher**, anexo da Policlínica Rafael Vaz e Silva . Em 2013 foi construído um prédio ao lado da Maternidade Municipal, localizado na Rua Lourenço Pereira Lima.
- **Centro de Especialidades Médicas Drº Alfredo Silva**, inaugurado em 07.03.2012. Ampliou a atenção aos serviços especializados. Mantém clínicas especializadas (consultas) em cardiologia, oftalmologia e outras especialidades médicas, devido ao grande número da demanda que busca aos atendimentos.

AÇÕES DESENVOLVIDAS

Os serviços de Saúde são garantidos por meio de leis, portarias e normas que fundamentam e direcionam a assistência disponibilizada. Cabe ao Departamento de

Média e Alta Complexidade – DMAC/SEMUSA, fomentar, elaborar e implementar ações para a criação e/ou ampliação dos serviços ofertados. Dentre as ações desenvolvidas, podemos destaca:

- Implantação do “Espaço Mulher”, Centro de Referência Saúde da Mulher, na nova sede Rua Venezuela, próxima MME;
- Reimplantação do Serviço de Ultrassonografia da Policlínica Rafael Vaz e Silva;
- Ativação do serviço de colposcopia no Centro de Referência de saúde da Mulher;
- Ativação do exame de eletrocardiograma na Policlínica Rafael Vaz e Silva;
- Implantação do serviço de endoscopia no Centro de Especialidades Médicas;
- Implantação do Serviço de Coleta do Histopatológico Mamário dentro da clínica de ginecologia no Centro de Referência Saúde da Mulher;
- Apresentação de Projeto: “Ampliação da frota do SAMU”, com a descentralização para os distritos de São Carlos e Jacy Paraná encaminhado ao Ministério da saúde.
- Projeto (minuta) encaminhado Processo nº 08.0359/2013 – Projeto Lei a criação de cargos na estrutura organizacional das Unidades de Pronto Atendimento – UPA's”;
- Implantação de Ata de registros de preços para aquisição de: materiais penso hospitalar, materiais de consumo, uniformes para UPA's e Pronto Atendimento e instrumentais;
- Solicitação de contratos para a manutenção de equipamentos Médicos Hospitalares (Projeto Básico 001/13); para a alimentação (Projeto Básico 002/13); para serviço de radiodiagnóstico: raios-X e mamografias (Projeto Básico 003/13);
- Realização do controle de qualidade dos equipamentos de radiologia;
- Levantamento do controle radiométrico das salas destinadas ao raio-X com recebimento dos laudos nos meses de agosto e setembro;
- Disponibilização de uma sala equipada para atendimento de Urgências e Emergências para a Equipe de Saúde da Família do Hamilton Raulino Gondim;
- Capacitações desenvolvidas e voltadas ao SAMU e Serviço de Saúde Mental;

- Capacitação para o atendimento de Urgências e Emergências na Zona Rural;
- Cadastro no Programa “Crack é possível vencer”- plano de enfrentamento contra as substâncias psicoativas (crack);
- Cadastro do “Consultório na Rua”, junto ao Ministério da Saúde.

PRIORIDADES:

- Descentralização do SAMU;
- Contratação de serviços de anestesiologia;
- Contratação de serviços para preparo de alimentação;
- Contratação de serviços para manutenção de equipamentos;
- Inauguração das unidades: CRSM – Centro de Referência de saúde da Mulher e Caps ad - Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas.

No primeiro semestre do ano de 2013, o Dmac intensificou e aumentou sua estratégia para a manutenção da oferta dos serviços de urgência e emergência, além de concentrar ações voltadas aos serviços especializados de saúde. Empenhou-se principalmente, na melhoria desses serviços sem causar a descontinuidade da assistência prestada nas unidades de saúde.

Formalização de Processos para o desenvolvimento e continuidade da Atenção em Saúde, conforme demonstra quadro abaixo:

NÚMERO DO PROCESSO	MATERIAIS E SERVIÇOS EM AQUISIÇÃO
08.00211/13	Aquisição de Jelcos.
08.0030/13	Aquisição de Esfigmomanômetros.
08.0031/13	Aquisição de Bobinas.
08.0045/13	Aquisição de Rádios.
08.0038/13	Aquisição de Fluxômetros.
08.0142/13	Aquisição de Informática.

08.0102/13	Serviço de Manutenção do Raio-X.
08.0194/13	Serviço de Alimentação para as Upa's.
08.0087/13	Aquisição de Material De Informática.
08.0323/13	Serviço de Sanitização.
08.0363/13	Serviço de Lavanderia.
08.0881/13	Central de Material e Esterilização.
08.0039/13	Serviço de Manutenção de Câmeras.
08.0160/13	Serviço de Manutenção de Equipamentos.
08.0453/13	Serviço de Ppr.
07.1302/13	Aquisição de Uniformes.
07.0143/13	Aquisição de Instrumental Cirúrgico.
07.0146/13	Aquisição de Material de Consumo - Filmes.
08.0144/13	Aquisição de Material para Laboratório.
08.0039/13	Bancadas de Jaci-Paraná.
07.00127/13	Camisetas.
08.0040/13	Cama e Televisão para Jaci-Paraná.
0702092/13	Equipamentos Médicos.
Materiais e Serviços Adquiridos	
08.0482/13	Construção e Ampliação de Boca de Lobo e Reconstrução de Calçadas da Upa Zona Leste.
08.0063/13	Aquisição de Material de Expediente.
08.0999/12	Aquisição de Pas.

08.0419/13	Aquisição de Digitalizadoras para Diagnóstico por Imagem (COM Melhoria na Qualidade da Mesma).
08.0074/13	Aquisição de Filmes e Pilhas.
07.0390/13	Bancadas do Centro de Referência da Mulher.
08.0039/13	Bancada Jaci-Paraná.
07.00127/13	Camisetas.
07.02092/13	Equipamentos.
08.0589/13	Mobiliário Srf 054/14 – Samu, Caps Administração, Centro De Referência.
08.00582/13	Ultra-Sonografia.
08.0329/13	Criação da Upa 24 Horas.
08.00414/13	Uniforme Samu.
08.0124/13	Válvula Redutora.

Diretriz do Plano de Saúde: AUMENTO DA CAPACIDADE RESOLUTIVA E O ACESSO À ASSISTÊNCIA DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.

Objetivo do Plano de Saúde: AMPLIAR E REORDENAR OS SERVIÇOS DE MÉDIA COMPLEXIDADE – (APOIO DIAGNÓSTICO, ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL ESPECIALIZADA).

Meta do Plano de Saúde: Ampliar o acesso aos serviços de URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Eixo: 2013

AÇÕES	METAS ANUAIS		ATIVIDADES		OBSERVAÇÕES
	PREVISTAS	REALIZADAS	PROGRAMAS	REALIZADAS	
1-Implantar a Unidade de Pronto Atendimento 24 horas, no Distrito de Jaci Paraná;	1. 01 UPA.	1.Visita à construção da unidade no 1º e 2º Quadrimestre.	1.Reprogramada para o ano de 2014/2015.	Materiais, equipamentos, insumos, mobiliários e uniformes em processo de aquisição.	Recursos: Consórcio Jirau e Ministério da Saúde Responsáveis: Dmac/Engenharia. A obra da Upa de Jaci Paraná encontra-se sem previsão de conclusão, por isso foi reprogramada para 2014/2015.
2-Complementar a equipe de profissionais das UPAS de Porto Velho, para fortalecimento do serviço de urgência e emergência;	2. Lotar 20 profissionais médicos.	2.Junho (1º semestre).	2.Convocar médicos; Lotar profissionais médicos.	Contratação de 9 médicos.	A SEMUSA está providenciando junto ao órgão competente a contratando médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e radiologia.
3-Implantar o serviço de RX 24 horas, na Policlínica José Adelino da Silva (compor recursos	3. Lotar 06 Técnicos de Rx.	3. Foram lotados nove (09) técnicos de radiologia.	3. Reprogramada para o ano de 2014.	Serviço de RX ofertado em plantões diurnos. Técnicos de radiologia contratados.	Não foi implantado devido a insuficiência de recursos humanos. Os técnicos convocados foram lotados e distribuídos nas UPA's e P.A's.

humanos);					
4-Adquirir sistema digital no serviço de radiologia das UPAS, afim de garantir qualidade de diagnóstico/imagem;	4. Dispor 02 equipamentos.	4.Setembro (2º semestre).	4. Instalação do equipamento reprogramada para o ano de 2014.	Adquisição de três equipamentos (sistema digital) para o serviço de radiologia.	Deverá ocorrer a readequação da infraestrutura no 1º trimestre.
5-Implantar a CIPA (COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES) nas UPAS 24 horas e	5. Realizar 02 eleições – zona sul e zona leste.	5. Junho/13.	5.Elaborar projeto de implantação da CIPA; Realizar os procedimentos de eleição para efetiva nomeação;	Projeto elaborado (CIPA) e implantado na UPA Zona Sul.	Comissões implantadas em todas as unidades.
6-Ampliar a pediatria de urgência no PA Ana Adelaide;	6. Lotar 05 médicos pediatras.	6. Junho/13.	6.Reprogramada para o ano de 2014.	Contratado 01 pediatra	Aguarda lotação de dois pediatras de 40 horas.

Diretriz do **Plano de Saúde**: AUMENTO DA CAPACIDADE RESOLUTIVA E O ACESSO À ASSISTÊNCIA DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.

Objetivo do **Plano de Saúde**: AMPLIAR E REORDENAR OS SERVIÇOS DE MÉDIA COMPLEXIDADE – (APOIO DIAGNÓSTICO, ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL ESPECIALIZADA).

Meta do **Plano de Saúde**: Ampliar o acesso aos serviços de SAMU.

Eixo: 2013

AÇÕES	METAS ANUAIS		ATIVIDADES		OBSERVAÇÕES
	PREVISTA NO ANO	REALIZADA NO ANO	PROGRAMADAS NO ANO	REALIZADAS NO ANO	
1-Realizar capacitação em Atendimento Pré-Hospitalar (APH) para toda a equipe do SAMU;	1.02 capacitações	1. Capacitações iniciadas em abril e finalizadas em dezembro/2013. Inclusa a equipe da zona rural.	1.Elaborar Projeto Básico para contratualização de capacitação.	1.1 – Projeto elaborado e executado: capacitação em Atendimento Pré-Hospitalar (APH).	Fonte de recurso: Consórcio Jirau e Ministério da Saúde.
2-Ampliar e manter a infraestrutura do serviço pré-hospitalar;	2.Reestruturar o SAMU.	2. Antiga estrutura física reformada e ampliada.	2.Iniciar obra de ampliação no componente SAMU, da rede de urgência e emergência.	2.1 - Obra de ampliação já iniciada e concluída. Aguardando a entrega, 2.2 – Adquirir mobiliários para o novo SAMU, através do proc. 08.00589/13	Obra a ser concluída e equipada para entrega à comunidade no primeiro semestre de 2014.

3-Adequar Base do SAMU, e habilitar USB descentralizadas no distritos de Jaci Paraná, São Carlos e Rio Pardo para suporte da UPA 24 horas – tipo I, e zona rural.	3. 03 bases descentralizadas.	3. 03 bases descentralizadas: Distritos de Jaci Paraná, São Carlos e Rio Pardo.	3. Critérios adotados para a habilitação de ambulâncias nos distritos de PVH aguardam avaliação do Ministério;	1.1 – Projeto para descentralização das bases e habilitação das ambulâncias elaborado.	
---	-------------------------------	---	--	--	--

TABELA 02 – SAMU: Quantitativo de atendimento por tipo de ocorrências, ano de 2013.

TIPO DE OCORRÊNCIA	1° TRIMESTRE			2° TRIMESTRE			3° TRIMESTRE			4° TRIMESTRE		
MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Caso Clínico Adulto e Pediátrico	542	538	676	563	584	568	534	507	787	969	844	584
Acidente de Trânsito.	209	310	312	323	322	263	370	367	410	336	368	515
Acidente de Trabalho.	07	10	10	05	07	05	07	09	14	04	03	01
Queda.	61	65	76	67	72	62	66	52	104	51	50	76
Agressão Física.	28	44	28	35	23	35	35	34	38	15	18	22

Perfuração por Arma Branca – PAB	19	19	24	19	25	20	21	16	21	24	15	22
Perfuração por Arma de Fogo – PAF.	16	15	16	07	08	11	16	15	24	10	06	21
Intoxicação (AG. Químicos Alimentares).	00	00	00	03	05	02	03	08	07	01	00	01
Alcoolismo.	29	52	44	24	25	32	46	27	19	20	14	19
Casos Obstétricos.	238	214	248	313	244	230	231	254	232	244	111	175
Ameaça de Aborto Prematuro.	00	08	02	11	05	04	05	07	07	12	12	06
Ameaça de Aborto.	08	11	22	03	08	12	16	22	07	16	22	07
Assistência ao Trabalho de Parto.	226	182	202	267	210	193	161	205	162	201	138	167
Óbito.	16	15	14	14	15	18	15	18	09	16	10	18
Total Mensal	1.399	1.483	1.674	1.654	1.553	1.455	1.526	1.541	1.841	1.919	1.611	1.634
Total Trimestral	4.556			4.662			4.908			5.164		

Diretriz do Plano de Saúde: AUMENTO DA CAPACIDADE RESOLUTIVA E O ACESSO À ASSISTÊNCIA DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.

Objetivo do Plano de Saúde: AMPLIAR E REORDENAR OS SERVIÇOS DE MÉDIA COMPLEXIDADE – (APOIO DIAGNÓSTICO, ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL ESPECIALIZADA).

Meta do Plano de Saúde: Ampliar o acesso aos serviços da MATERNIDADE

Eixo: 2013

AÇÕES	METAS ANUAIS		ATIVIDADES		OBSERVAÇÕES
	PREVISTAS	REALIZADAS	PROGRAMADAS	REALIZADAS	
1-Capacitar os profissionais de saúde (Médicos / Enfermeiros e Técnicos) para atendimento aos adolescentes e para atendimento de RN;	1. 100% dos profissionais.	0	1.Reprogramada para 2014.		Projeto em elaboração.
2-Treinar em serviço os obstetras, pediatras e enfermeiras;	2. 100% dos profissionais.	0	2.Reprogramada para o ano de 2014.		Projeto em elaboração.
3-Designar um profissional para compor comissão de investigação de óbitos ;	3. Um profissional.	3. Um profissional incluso.	3.Incluir profissional na comissão de investigação de óbitos – SEMUSA.	1.1 – Feito a indicação de 01 profissional da Maternidade Municipal ao DVEA/SEMUSA	
4-Adequar o espaço físico para implantar leitos neonatal;	4. 02 leitos UTI e 02 leitos UCI.	0	3.Reprogramada para o ano de 2014.		
5-Estruturar a Rede Cegonha;	5. 100%	0	4.Reprogramada para o ano de 2014.	5.1 – Elaborado Termo de referencia para aquisição de insumos	

				e outros materiais para a maternidade;	
6-Instituir fluxo de contra referencia do CEM para atenção primária à saúde.	6. 100%	6. Ocorre a referência enquanto que a contra referência não está a contento.	6.Promover GT, para realização de fluxo de atendimento.		

Diretriz do **Plano de Saúde**: AUMENTO DA CAPACIDADE RESOLUTIVA E O ACESSO À ASSISTÊNCIA DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.

Objetivo do **Plano de Saúde**: 1- AMPLIAR E REORDENAR OS SERVIÇOS DE MÉDIA COMPLEXIDADE – (APOIO DIAGNÓSTICO, ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL ESPECIALIZADA).

Meta do Plano de Saúde: Ampliar o acesso aos serviços SAUDE MENTAL

Eixo: 2013

AÇÕES ANUAIS	METAS ANUAIS		ATIVIDADES		OBSERVAÇÕES
	PREVISTAS	REALIZADAS	PROGRAMADAS	REALIZADAS	
1-Aquisição de automóvel para o CAPSi;	1 (um) veículo;	25%	1.1.Elaborar Termo de Referência; 1.2. Acompanhar processo; 1.3.Aquisição de Veículo.	Processo 08.425-2013 para aquisição de automóvel em trâmite na SEMAD.	Processo volta a tramitar a partir de 16.01.2014.

2-Implantação da rede de Internet no CAPS I – CAPS AD;	2. 02 (dois) pontos de internet;	0	2.1. Solicitar ao DA/SEMUSA e SEMAD/PMPV; 2.2. Realizar lista de materiais necessários.	Solicitação feita após os devidos trâmites ao DRTI/SEMUSA.	Aquisição de insumos para instalação da rede, 2014.
3-Construção da Unidade CAPS AD;	3. 01 (um) CAPS AD;	80%	3. Estruturar a unidade com equipamentos e recursos humanos;	Unidade Caps AD em fase de adequação para posterior recebimento por esta Prefeitura.	Concluída estrutura física.
4-Construção das unidades – Caps Infantil e Caps II Adulto;	4. 02 (dois) CAPS II;	25%	4. Estruturar as unidades com equipamentos e recursos humanos.	Capsi : Em busca de área para construção. CapsII : será redimensionado para modalidade III; recurso alocado para construção de Caps III.	Processo em tramite no MS.
5-Implantação do Serviço de Consultório na Rua, para ampliar o acesso no tratamento da dependência química	5. 01 (uma) Equipe;	0	5. Estruturar o serviço com lotação e capacitação de profissionais;	A equipe de consultório na rua, conforme port. 122/11, passa a ser de competência do DAB. Em fase de transição DMAC para DAB.	
6-Ampliação do Programa Municipal de Tratamento do Tabagismo(PMTT);	6. 01 (uma) Equipe;	30%	6. Lotação e capacitação de profissionais;	Realizada oficina com profissionais Capsi e Caps AD em agosto/2013. Estabelecidos protocolos de atendimento e PMTT.	Remanejar no organograma da SEMUSA.
7-Construção da Unidade de Acolhimento Infanto-Juvenil (Uaij)	7. 01 (uma) Uaij	0	7. Estruturar o serviço com lotação e capacitação de profissionais;	Alocada reserva orçamentária, prevista para a 2ª fase de construções na área destinada ao Caps AD.	2ª Etapa da Construção após conclusão do CAPSad.

Diretriz do Plano de Saúde: Aumento da capacidade Resolutiva e o Acesso a Aumento da Capacidade Assistência de Média e Alta Complexidade

Objetivo do Plano de Saúde: **1- AMPLIAR E REORDENAR OS SERVIÇOS DE MÉDIA COMPLEXIDADE – (APOIO DIAGNÓSTICO, ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL ESPECIALIZADA).**

Meta do Plano de Saúde: Ampliar o acesso aos serviços de **AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO.**

Eixo: 2013

AÇÕES ANUAIS	METAS ANUAIS		ATIVIDADES		OBSERVAÇÕES
	PREVISTA NO ANO	REALIZADA	PROGRAMADAS NO ANO	REALIZADAS	
1-Concluir obra do Centro de Referência Saúde da Mulher – (Espaço Mulher);	1	1. Centro de Referência de Saúde da Mulher construído.	1. Definir infra-estrutura; 1.2 – Organizar fluxo de atendimento;	Obra concluída.	
2-Ampliar e reformar o SAE, Serviço de Atendimento Especializado – DST/AIDS.	1	0	2.Reprogramada para o ano de 2014.	Ampliação e reforma não realizadas.	
3-Implantação de Serviço / coordenação de ações das Hepatites virais, no CRSM (Pol. Rafael Vaz e Silva);	1	0	3.Reprogramada para o ano de 2014.		

4-Construção do Centro Municipal de Fisioterapia;	1	30%	4.Reprogramada para o ano de 2014.	Obra em fase de conclusão. Equipamentos, mobiliários, materiais e insumos em processo de aquisição.	
6-Implantação da EDA e Colonoscopia no Centro de Especialidades Médicas;	1	50%	6. Adquirir equipamento e remanejar pessoal da rede,	Endoscopia implantada dia 10.09.13 Serviço de colonoscopia aguarda profissional para realização do procedimento.	
7-Implantar Serviço de ultrassonografia na zona sul.	1	0	7.Reprogramada para o ano de 2014.	equipamento em processo de aquisição – Proc. 08.00582/13.	

* Diretriz do Plano de Saúde: Promover o apoio diagnóstico à população usuária do SUS na atenção básica.					
* Objetivo do Plano de Saúde: 1: Ampliar e Reordenar os serviços laboratórios de Média Complexidade.					
* Meta do Plano de Saúde: Garantia de exames de Radiologia para 8% do total de consulta medicas realizadas/ano , aos Municípios .					
* AÇÕES ANUAIS	METAS ANUAIS		ATIVIDADES		OBSERVAÇÕES
	Prevista no ano	Realizada	PROGRAMADAS NO ANO	REALIZADAS	

1- Ampliação da oferta de exames de radiologia instalando o serviço nos pronto atendimentos Hamilton Gondin, Manoel Amorim de Matos, e Ana Adelaide			1- Ampliar a oferta de exames de radiologia instalando o serviço nos pronto atendimentos Hamilton Gondin, Manoel Amorim de Matos, e Ana Adelaide		Reprogramada para 2014
2 - Realizou capacitação dos Servidores Administrativos, Técnico laboratório, Bioquímicos nos cursos de capacitação do sistema informatizado (GAL), (SISCOLO), Teste rápido de HIV, Hepatite, Sífilis, Capacitação em Raspado Dérmico, Capacitação em Esquistossomose, Biossegurança.)	Realizar 04 Cursos de capacitações	2 – 04 Cursos realizados	2.1 Realizar capacitações para os profissionais: bioquímicos, biomédicos, auxiliares e técnicos em laboratório .	2.1 Em 2013 as capacitações programadas foram todas realizadas	Capacitação de profissional para o diagnóstico de exames e aprimora seus conhecimentos na área de informatização do GAL para o pessoal administrativo; teste rápido de HIV, hepatites virais para nível superior, curso de biossegurança para os seguintes profissionais: auxiliares de laboratório e técnicos de laboratórios e o curso de esquistossomose para os profissionais: bioquímicos e biomédicos e técnicos de laboratório.

* Diretriz do Plano de Saúde Promover o apoio diagnóstico à população usuária do SUS na atenção básica.							
* Objetivo do Plano de Saúde: 1: Ampliar e Reordenar os serviços laboratórios de Média Complexidade.							
* Meta do Plano de Saúde: Garantia de exames de ultrassonografia para 3% do total de consulta medicas realizadas, aos Municípios e na assistência ao pré-natal de acordo com o protocolo estabelecido pela SEMUSA							
* AÇÕES ANUAIS	METAS ANUAIS		ATIVIDA		OBSERVAÇÕES		
	Prevista no ano	Realizada	PROGRAMADAS NO ANO	REALIZAD			
1- Ampliação e implementação do laboratório do Centro de Referencia da Mulher para realização dos exames citopatológico do câncer da mama;	1 – 100%	100% concluído	Ampliar e implementar o laboratório do Centro de Referencia da Mulher para realização dos exames citopatológico do câncer da mama;	100%	1 – Ampliação foi realizada no qual priorizou controle do câncer do colo do útero e implantou análise citopatológica da mama nas dependências do Novo Centro de Referencia da Mulher		
2- Implantação do Controle de Qualidade (Externo/Interno);	2 – Realizado nas seguintes		2- Implantar Controle de Qualidade (Externo/Interno);	2 – Realizado nas seguintes UBS: Ana Adelaide, Hamilton Gondin,	2- O controle de qualidade foi realizado somente nas unidades de saúde: Ana Adelaide, Hamilton Raulino Gondin, Manoel Amorim de Matos e Central do Rafael		

	UBS: Ana Adelaide, Hamilton Gondin, Manoel Amorim de Matos, Central do Rafael Vaz e Silva e Laboratório do Rafael.			Manoel Amorim de Matos, Central do Rafael Vaz e Silva e Laboratório do Rafael.	Vaz e Silva e o Laboratório do Rafael.
3- Aquisição de insumos para coleta ambulatorial das lesões precursoras do câncer de mama, proporcionando um Percentual de coleta satisfatória.	3 – 100% de insumos adquiridos		3- Adquirir insumos para coleta ambulatorial das lesões precursoras do câncer de mama, proporcionando um Percentual de coleta satisfatória.	3 – 100% de insumos adquiridos	3 – Ação realizada, pois todos os insumos foram adquiridos para realização dos exames.

*** Objetivo do Plano de Saúde: 1: Ampliar e Reordenar os serviços laboratórios de Média Complexidade.**

*** Meta do Plano de Saúde: Implementar em 50% OFERTA DE EXAMES , CAPACIDADE DA REDE laboratorial em relação ao ano com a implantação de uma Central Municipal de Imunodiagnóstico.**

* AÇÕES ANUAIS	METAS ANUAIS		ATIVIDADES		OBSERVAÇÕES
	Previstas	Realizadas	Programadas	Realizadas	
1. Modernização do Centro de Referência de Especialidades de imunodiagnóstico Modernizar a rede de laboratórios das unidades Básicas e Pronto Atendimento, aumentando a resolutividade dos exames, automatizando e interligando toda a rede com a Central de Imunodiagnóstico.	Modernizar 01 Centro de Referência de especialidades de imunodiagnóstico	70%	Modernizar 01 Centro de Referência de especialidades de imunodiagnóstico	70%	Realizado readequação do plano de trabalho do laboratório, com incremento da implantação de 100% centralizado os exames de hematologia automatizado e interfaceado em 2013 . Para 2014, serão implantados nas seguintes unidades: Pedacinho de Chão, São Sebastião, Ronaldo Aragão, Ana Adelaide, Rafael Vaz e Silva e Santo Antônio.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE

A Vigilância em Saúde inclui a vigilância e controle das doenças transmissíveis, a vigilância das doenças transmissíveis, a vigilância das doenças e agravos não transmissíveis, a vigilância da situação de saúde, a vigilância ambiental em saúde e a vigilância sanitária.

PROGRAMA DE CONTROLE DA MALÁRIA

Os principais objetivos do Programa Nacional de Controle da Malária (PNCM) do Ministério da Saúde são reduzir a letalidade e a gravidade dos casos, reduzir a incidência da doença em 10%, eliminar a transmissão em áreas urbanas e manter a ausência da doença em locais onde a transmissão já foi interrompida. O programa utiliza várias estratégias para atingir seus objetivos, sendo as mais importantes o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno e adequado dos casos, além de medidas específicas de controle do mosquito transmissor.

O Município é dividido em nove regiões para facilitar a operacionalização das atividades de controle vetorial, diagnóstico e tratamento, conforme quadro abaixo.

MAPA DAS REGIÕES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

REGIÃO	ÁREA	QUANTIDADE LOCALIDADE	LOCALIZAÇÃO
1ª	Urbana	68 localidades 77 sublocalidades	Zona urbana de Porto Velho
2ª	Rural	99	Zona rural ao redor de Porto Velho, fazendo divisa com o município de Candeias do Jamari, distrito de Jaci Paraná e a 5ª Região do baixo madeira.
3ª	Rural	55	Zona rural, Distrito de Jaci Paraná e Vila Nova Mutum

4 ^a	Rural	54	Zona rural, Distrito de Extrema, Nova Califórnia, Vista Alegre do Abunã e Fortaleza do Abunã, fazendo divisa com o Estado do Amazonas (Lábrea), Acre (Acrelândia) e Bolívia.
5 ^a	Rural	94	Baixo Madeira
6 ^a	Rural	44	Zona rural Abunã, fazendo divisa com o Estado do Amazonas (LÁBREA), município de Nova Mamoré (Garimpo do Araras) e localidade da Boca do Abunã que pertence a 4 ^a Região e Bolívia.
7 ^a	Rural	43	Zona rural, Distrito União Bandeirantes, divisa com Jaci Paraná, município de Nova Mamoré, Buritis e reserva indígena Karipunas.
8 ^a	Rural	35	Zona rural, Joana D´arc, divisa com o Estado do Amazonas (Canutama), e 5 ^a Região.
9 ^a	Rural	41	Rio Pardo

Medidas Adotadas

- **Assistência ao paciente** – atendimento ao paciente suspeito, para coleta da amostra de sangue e exame parasitológico. O caso confirmado recebe tratamento, o caso grave deverá ser hospitalizado de imediato.
- **Qualidade da assistência** – um dos indicadores para se avaliar a qualidade da assistência é o tempo verificado entre a coleta da amostra de sangue para exame e o início do tratamento, que não deve ser superior a 24 horas. Outra forma de garantir boa assistência é o monitoramento do tratamento, por meio de visitas domiciliares ou de idas do paciente à unidade de saúde, para assegurar a cura.
- **Confirmação diagnóstica** – coletar material diagnóstico laboratorial, de acordo com as orientações técnicas.
- **Proteção da população** – tratamento imediato dos casos diagnosticados; busca de casos junto aos comunicantes; investigação epidemiológica; orientação à população quanto à doença, uso de repelentes, cortinados, mosquiteiros, roupas protetoras, telas em portas e janelas; investigação entomológica.
- **Controle vetorial** – O programa de Controle da Malária utiliza produtos químicos do grupo de piretróides em nebulizações espaciais (fumacê) e em borrifações intradomiciliares. O uso dos MILD- Mosquiteiros Impregnados de Longa Duração também é uma estratégia de controle vetorial, pois possuem inseticida impregnado

em suas fibras, de forma que mantém o efeito residual do inseticida mesmo após uma série de lavagens, por pelo menos 05 anos.

Ações de Controle Vetorial

No primeiro semestre de 2013, foram registrado um total de 5.390 casos de malária, comparado ao número de casos notificados no mesmo período do ano anterior onde foram registrados **7.777** casos, com as ações do controle vetorial, obtivemos uma redução de **-30%** dos casos positivos em relação ao mesmo período no ano de 2012.

De acordo com o planejamento anual, foram realizadas borrifações residuais (aspersão), espaciais (termonebulização) e instalações de MILD's – Mosquiteiro Impregnado de Longa Duração nas localidades com maior índice de casos positivos para malária. A fim de cumprir com os ciclos programados, essas ações foram realizadas com monitoramento da equipe de entomologia/SEMUSA, através de levantamento entomológico (pesquisa larvária e captura de alados), avaliando comportamento e horário de maior frequência alimentar (horário de pico) dos vetores, cadastrando e monitorando os potenciais dos criadouros para malária, aferição dos equipamentos utilizados no controle vetorial, e acompanhamento durante todas as ações realizadas pelas equipes das regiões.

Seguem nos quadros abaixo as atividades de controle vetorial realizadas no período de janeiro a dezembro de 2013, bem como os dados epidemiológicos de casos positivos para malária, observando uma redução significativa de números de casos, em comparação aos meses anteriores.

Quadro I - RESUMO ANUAL DE BORRIFICAÇÃO RESIDUAL										
DESCRIÇÃO	1ª REGIÃO	2ª REGIÃO	3ª REGIÃO	4ª REGIÃO	5ª REGIÃO	6ª REGIÃO	7ª REGIÃO	8ª REGIÃO	9ª REGIÃO	TOTAL
CASAS BORRIFADAS COM PIRETRÓIDES	1476	828	1154	423	329	87	604	335	309	5545
HABITANTES PROTEGIDOS	7933	5608	2895	1267	779	248	1898	696	1128	22452
CARGA DE INSETICIDA GASTA LITROS	158,8	63,655	57,6	26,15	34,5	6,7	58,25	16,75	23,6	44

As ações de controle vetorial atendem integralmente as normas de qualidade e impacto definidas para realização das atividades. Os dados apresentados no quadro acima foram informados pelos Supervisores de Área de cada uma das Regiões. Foram borrifados 5.545 prédios, sendo 22.452 habitantes atendidos.

Quadro II – RESUMO MENSAL DE BORRIFICAÇÃO ESPACIAL (FUMAÇÊ)										
DESCRIÇÃO	1ª REGIÃO	2ª REGIÃO	3ª REGIÃO	4ª REGIÃO	5ª REGIÃO	6ª REGIÃO	7ª REGIÃO	8ª REGIÃO	9ª REGIÃO	TOTAL
HORAS REALIZADAS	950:00:00	383:45:00	533:40:00	191:50:00	806:00:00	220:08:00	302:30:00	75:50:00	36:00:00	3499:43:00
SOLVENTE GASTO	28458,5	7141,26	11161,15	3784,2	11652,36	2867,5	6481,3	1113,05	480	73139,32
INSETICIDA GASTA	435,4	108,75	171,15	60,3	175,2	126,5	102,4	13,35	4,5	1197,55
CASAS PROTEGIDAS	-	11009	-	12089	38776	9668	20041	860	-	92443

Mosquiteiros Impregnados de Longa Duração – Mild

Os MILD se faz junto com a borrifação residual, a principal estratégia de controle vetorial recomendada pela OMS para o controle da malária. O impacto dos MILD será especialmente importante em localidades onde haja evidências epidemiológicas e/ou entomológicas de transmissão intradomiciliar (grande quantidade de casos em crianças menores de 10 anos e mosquitos picando no interior das residências). Devem ser considerados rigorosamente os seguintes requisitos operacionais:

- **Cobertura:** Os mosquiteiros impregnados são muito mais efetivos quanto maior seja o número de pessoas protegidas na localidade. Espera-se, como efeito da distribuição maciça de MILD, redução na quantidade de mosquitos picando no interior das residências. Para garantir a cobertura ótima é preciso que a distribuição seja de forma gratuita e que sejam instalados diretamente pelos Agentes de saúde informando devidamente sobre o uso. A cobertura deve ser monitorada rotineiramente por meio de visitas periódicas (pelos menos a cada quatro meses) e pela aplicação de questionários padronizados.
- **Uso diário e limitação nas lavagens:** é necessário que se faça um trabalho de sensibilização da população quanto à importância do uso diário, à limitação no número de lavagens e ao uso adequado dos MILD. Os MILD têm durabilidade de, pelo menos, dois anos e ela depende de quantas vezes o mosquiteiro é lavado. O número máximo de lavagens depende do fabricante. Os supervisores e agentes de campo devem acompanhar a rotina de lavagem para evitar que esse número de lavagens não exceda o máximo recomendado.

Quadro de Atividades de Instalação de MILD's

REGIÃO	CASAL	SOLTEIRO	REDE
1ª Região	880	500	693
2ª Região	1.021	755	614
3ª Região	1.232	793	712
4ª Região	762	419	413

5ª Região	3.033	1.684	543
6ª Região	1.389	1.184	726
7ª Região	557	399	121
8ª Região	869	731	829
9ª Região	249	168	142
Total	9.992	6.633	4.793

Entomológico

O conhecimento da distribuição e comportamento dos mosquitos *Anopheles* é de suma importância para o controle da malária, para conseguir essas informações, faz-se necessário realizar Georreferenciamento: cadastramento de criadouros (GPS) levantamento entomológico (Pesquisa larvária e Captura de alados), nas localidades onde essa endemia acomete a população, no entanto são informações fundamentais para nortear e direcionar as ações de combate e controle desses vetores. Sabemos que a estratégia para o controle da malária em nossa região destaca como primeiro elemento o acesso ao diagnóstico oportuno e tratamento adequado, porém temos observado que apesar de notáveis avanços, na maioria das vezes essa atividade não está a contento para redução dessa enfermidade, e a fim de intensificar as atividades de combate e controle da malária estamos atuando de forma conjunta para que possamos quebrar o ciclo de transmissão e consequentemente reduzir o número de casos positivos de malária.

A equipe de entomologia realizou levantamentos entomológicos, (captura de mosquitos adultos e pesquisas larvárias), a fim de identificar áreas de risco para transmissão da enfermidade e monitoramento de criadouros presentes nas seguintes regiões, 1ª, 2ª, a fim de avaliar o impacto das intervenções de controle. Na 2ª região identificamos os potenciais criadouros de *Anopheles*, avaliação do horário de maior frequência do hábito alimentar, nos ambientes intra e peridomicílios dos vetores da malária, com 16 localidades investigadas.

Foram realizadas coletas imaturas nos criadouros selecionados 20 pontos e em cada ponto realizadas 9 conchadas, com o auxílio de conchas apropriadas. Foram também realizados testes de vazão dos equipamentos de aplicação espacial e residual da 1ª e 2ª Regiões, para verificar se o equipamento está na qualidade da aplicação. Para as residuais a aplicação eficaz depende da pressão do equipamento. Já a espacial, além da diluição do inseticida, os equipamentos devem estar com vazão e descargas ideais.

Realizado investigações de controle de malária na localidade de Joana D'Arc, 8ª Região, onde está havendo um aumento de casos de malária sendo que a região está coberta com instalação de mosquiteiros impregnados. O problema deve está ocasionado pela malária de fronteira, e erros de investigação.

Número de larvas identificadas				Outros	Total	Total de Bairros Positivos
Ae. aegypti		Ae. albopitus				
Larvas	Pupas	Larvas	Pupas			
757	124	165	36	118	1197	31

LÂMINAS REVISADAS PELO CONTROLE DE QUALIDADE DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - 2013

MÊS	NEGATIVA	POSITIVA	TOTAL DE LÂMINAS REVISADAS E DIVERGENTES					
			REVISADAS	DIVERGENTES				
				P/ ESPÉCIE	P/ FG	POS. P/ NEG.	NEG. P/ POS.	TOTAL LAM. DIVERGENTE
JANEIRO	991	445	1.436	02	00	02	05	09
FEVEREIRO	1.333	619	1.952	02	00	03	05	10
MARÇO	1.485	747	2.129	00	00	03	00	03
ABRIL	1.458	611	2.069	01	00	02	01	04
MAIO	1.277	675	1.952	03	00	02	02	07
JUNHO	814	591	1.405	04	01	01	07	13
JULHO	1.420	858	2.278	02	01	03	04	10
AGOSTO	846	419	1.265	00	00	01	02	03
SETEMBRO	576	422	998	02	00	04	02	08
OUTUBRO	1.449	819	2.268	06	00	04	08	18
NOVEMBRO	1.331	617	1.948	00	02	08	07	17
DEZEMBRO	591	282	873	00	01	01	00	02
TOTAL	13.571	7.105	20.676	22	05	34	43	

PROGRAMA DE CONTROLE E COMBATE DA DENGUE

Levantamento de Índice Rápido – LIRA'a

Esta é uma atividade inserida no PNCD (Plano Nacional de Controle da Dengue), a fim de realizar o monitoramento rápido dos índices de infestação predial por *Aedes aegypti*. Para tanto, utilizamos um programa que sorteia a amostra de forma aleatória com quarteirões a serem trabalhados, este mesmo programa também já fornece a metodologia que a amostra tem que ser realizada de acordo com o número de imóveis de cada bairro, distribuído estrategicamente por estratos, facilita ações mais eficazes em áreas com maior risco. Neste segundo semestre, foram, e está sendo realizado dois LIRAa's nas seguintes datas, em toda zona urbana do município de Porto Velho, sendo 24/06 a 05/07 e 07 a 22/10. No último LIRA'a realizado em 2013 apresentou o seguinte índice de infestação predial com 4,3% dos imóveis visitados.

Visitas Domiciliares

As atividades de visitas domiciliares são realizadas pelos agentes de saúde para realizar o tratamento e eliminação de criadouros de mosquito transmissor da dengue. Educação em saúde também é um tema abordado por esses profissionais.

Está pactuado na PAVS/Programação das Ações de Vigilância em Saúde, agora PQAVS - que o município deve realizar 80% dos seis ciclos anuais para identificação e eliminação de focos e/ou criadouros de *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* em imóveis, de acordo com as normas técnicas do PNCD/ Plano Nacional de Controle da Dengue.

Imóveis Trabalhados para o Controle do *Aedes*, Porto Velho/RO - 2013.

MÊS	IMÓVEIS TRABALHADOS	DEPÓSITOS TRATADOS
Janeiro	30.640	184
Fevereiro	23.870	210
Março	26.599	161
Abril	25.337	88
Maiο	27.101	185
Junho	23.032	64
Julho	22.629	133
Agosto	27.764	91
Setembro	26.239	78
Outubro	21.736	71
Novembro	21.115	108
Dezembro	17.890	29
TOTAL	291.952	1.402

Fonte: SIS FAD, dados sujeitos a alteração.

Os ACE realizam visitas domiciliares nas áreas sem cobertura do ACS e realizam também o tratamento dos depósitos úteis (tanques, caixas d'água, barril, etc.) que contém larvas do mosquito. Existe cada Unidade de Saúde um ACE responsável pelo tratamento de depósitos positivos (larvicida) na área trabalhada pelo ACS.

Visitas realizadas pelos ACS, em unidades de saúde no período em 2013.

UNIDADES DE SAÚDE	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
POL. JOSÉ ADELINO	1.776	1.629	1.629	1.364	6.398
C.S.ERNANDES ÍNDIO	1.248	970	784	537	3.539
C.S.MANOEL AMORIM DE MATOS	1.647	1.590	1.188	1.115	5.540
U.S.FAMÍLIA SOCIALISTA	878	537	581	451	2.447
C.S.CALADINHO	177	324	49	0	500
C.S.AGENOR DE CARVALHO	713	862	519	581	2.675
C.S.PEDACINHO DE CHÃO	596	1.0758	717	528	12.599
C.S.RENATO MEDEIROS	816	524	691	673	2.704
C.S.NOVA FLORESTA	442	531	198	252	1.423
C.S.RONALDO ARAGÃO	0	0	0	0	0
POL.HAMILTON GONDIM	700	925	959	725	3.309
U.S.FAMÍLIA SÃO SEBASTIÃO	1.161	1.046	798	587	3.592
U.S.FAMÍLIA APONIÃ	1.354	858	620	276	3.108
U.S.FAMÍLIA MARIANA	914	407	460	505	2.286
TOTAL	12.422	20.961	9.193	7.594	50.170

Pontos Estratégicos

Os locais de maior concentração do mosquito *Aedes Aegypti* são as borracharias, oficinas mecânicas e ferro velho. Em 2013, infelizmente, diferente dos outros anos, não houve parcerias para o recolhimento de pneus em áreas críticas, dificultando o desenvolvimento das ações. O Eco Ponto que era credenciado para recolhimento dos mesmos, localizado na Vila Princesa foi desativado e destruído depois de um suposto incêndio no galpão.

Pontos Estratégicos trabalhados e depósitos inspecionados em 2013.

MÊS	PONTOS ESTRATÉGICOS TRABALHADOS	DEPÓSITOS INSPECIONADOS	DEPÓSITOS TRATADOS
Janeiro	327	105	12

Fevereiro	485	15.098	230
Março	1.417	28.908	60
Abril	1.516	20.227	01
Maio	1.172	33.994	11
Junho	1.505	30.407	02
Julho	1.166	44.026	08
Agosto	1.404	43.077	01
Setembro	1.239	39.171	03
Outubro	1.825	18.731	29
Novembro	1.099	19.743	0
Dezembro	1.606	29.381	02
TOTAL	15.433	322.868	359

Fonte: SISFAD, em 10/01/2014

Os bairros abaixo discriminados foram contemplados com o LIRAA realizado no mês de fevereiro.

Pedidos de visitas e denúncias - aplicação de Inseticida a Ultra Baixo Volume – UBV

ORDEM	PEDIDO DE VISITAS E DENÚNCIAS					VISITAS DOS PRÉDIOS EM CONSTRUÇÃO			
	Bairro	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
01	Agenor de Carvalho	26	-	16	05	04	-	01	-
02	Aponiã	-	-	-	06	-	-	-	-
03	Areal	-	-	-	-	02	01	-	-
04	Baixa da União	-	-	-	-	-	-	01	-
05	Castanheira	12	-	-	06	-	-	-	-
06	Centro	-	-	15	-	-	-	01	01
07	Cidade Nova	-	-	-	06	-	-	-	-
08	Cohab	-	-	15	-	-	-	-	-
09	Conceição	-	-	-	06	-	-	-	-
10	Costa e Silva	28	18	-	-	-	01	-	06
11	Cuniã	-	-	08	-	01	-	01	-
12	Eldorado	06	-	-	-	-	-	-	-
13	Eletronorte	10	-	06	06	-	-	-	-
14	Embratel	16	-	28	08	02	01	01	-
15	Escola de Polícia	08	-	10	05	-	-	01	06
16	Flodoaldo Pontes Pinto	-	17	16	05	-	01	-	-
17	Floresta	-	-	08	-	-	-	-	-
18	Igarapé	-	-	07	06	-	-	01	07
19	Industrial	-	-	-	-	-	01	-	06
20	Industrial	06	06	-	06	-	-	-	-
21	Jardim Santana	-	-	-	-	-	-	-	-

22	Jk	-	-	-	08	-	-	-	-
23	KM 1	01	-	-	-	-	-	-	-
24	Lagoa	-	-	14	-	-	-	01	-
25	Liberdade	-	16	10	05	01	01	-	-
26	Militar					01	01	-	-
27	Mariana	-	-	27	07	-	-	-	-
28	Mocambo	-	-	-	06	-	-	-	-
29	Nossa Senhora das Graças	22	-	-	-	-	01	01	-
30	Nova Esperança	-	07	16	-	-	-	01	-
31	Nova Floresta	-	06	-	-				
32	Nova Porto Velho	12	-	23	-	01	-	03	-
33	Novo Horizonte	21	-	13	-	-	-		-
34	Olaria	-	13	12	-	-	01	-	-
35	Pedrinhas	08	-	11	-	-	-	03	-
36	Planalto	13	-	-	11				
37	Rio madeira	-	04	-	06	-	-	03	-
38	Santa Bárbara	-	-	12	-	-	-	-	-
39	São Cristóvão	-	-	07	06	-	-	02	-
40	São Francisco	-	-	-	08	-	-	-	-
41	São João Bosco	10	-	15	17	01	-	01	-
42	São Sebastião	-	-	17	-	-	-	-	-
43	Socialista	-	17	12	-	-	-	-	-
44	Tiradentes	12	-	-	06	-	-	-	-
45	Três Marias	-	-	10	06	01	-	-	-
46	Triângulo	09	08	-	-	-	01	-	
Total		214	125	318	148	-	-	-	-

Controle de animais domésticos e raiva animal.

As atividades foram voltadas para a redução da população de animal não domiciliado, indesejado e/ou doentes sem perspectivas de tratamento, bem como a população de animais sinantrópicos (animais que convivem de forma desarmônica com o ser humano), além de manter vigilância sobre algumas zoonoses associadas á esses animais.

Controle da Raiva Animal.

- Apreensão de animais não-domiciliados e semidomiciliados nas vias públicas;
- Remoção domiciliar de animais doentes, a partir de solicitações;
- Observação clínica de animais suspeitos de raiva ou que agrediram pessoas;
- Realização da campanha de vacinação Antirrábica de cães e gatos, tanto na zona urbana quanto nos Distritos e linhas rurais;
- Coleta e envio de amostras (encéfalo) para diagnóstico laboratorial de raiva;
- Orientação a profissionais de saúde na avaliação de acidentes causados por animais;
- Realização de bloqueio de focos de raiva;
- Orientação à população quanto a zoonoses e posse responsável;
- Controle de Natalidade através de Castração Química (cães machos) ou Cirúrgica de animais domésticos deste DCZ destinados para adoção, ou demais animais agendados pela população;

Em 2013 foram removidos 1.754 animais entre cães e gatos, 250 capturas e remoção domiciliar com adoção, e 553 eutanasiados/ óbitos no canil, evadidos e removidos mortos (animais portadores de enfermidades capazes de acometer o ser humano – zoonoses ou em condições terminais ou agonizantes).

- **Clínica de Animais suspeitos de raiva:** 50 animais, sendo que nenhum destes animais apresentou sintomatologia de raiva.

- **Coleta e Envio de Amostras para laboratório:** 50 animais;

- **Vacinação Antirrábica** - em conjunto com a Secretaria Estadual de Saúde foi realizada em setembro a Campanha de Vacinação Antirrábica na zona urbana de Porto Velho atingindo 38.585 animais vacinados sendo 30.585 caninos e 7.604 felinos.

Posteriormente foi realizada campanha nos distritos e linhas rurais, totalizando 890 animais entre cão e gato. Foi realizado ainda um bloqueio focal de vacinação antirrábica de cães e gatos devido a um foco de raiva bovina na localidade do KM 32 e 37, na BR-364 sentido Acre. Sendo vacinados 206 animais

Controle Populacional (Natalidade)ano - foram esterilizados (castrados) 91 cães, sendo 56 machos e 35 fêmeas, 119 gatos sendo 44 macho e 75 fêmeas. O projeto de controle populacional (natalidade) de caninos e felinos que visa promover através da esterilização cirúrgica ou química (cães machos) a diminuição de animais errantes, pois, segundo a OIE, é o único método efetivo para o controle populacional destes animais. Este projeto visa atender a população desde que faça agendamento no DCZ com antecedência

Observação Clínica de Animais suspeitos de raiva

Todo animal que chega a este DCZ, cujo motivo seja a agressão a alguém, geralmente seus proprietários, é mantido em observação clínica por um período não inferior a dez dias, tempo suficiente para o animal, caso raivoso, desenvolver sinais característicos da doença e ir a óbito por essa causa. Esse procedimento visa evitar o tratamento desnecessário da pessoa agredida, em caso do animal não portar o vírus, ou de intensificar esse tratamento nos casos onde o vírus esteja presente, além de desencadear todo um conjunto de atividades de controle de foco e busca ativa de pacientes. Durante o ano de 2013 foram observados um total de 50 animais, sendo que nenhum destes animais apresentou sintomatologia de raiva.

Coleta e Envio de Amostras para laboratório

A coleta e o envio de remessas de amostras (encéfalo) têm por objetivo a pesquisa e a identificação do vírus rábico. No ano de 2013 foram coletados material de 50 animais com sinais clínicos de agravos que acometem o sistema nervoso central. Nenhuma apresentou resultado laboratorial positivo para raiva.

Vacinação Antirrábica

Neste ano de 2013, o cronograma para distribuição de vacinas (Campanha de Vacinação Antirrábica) é estabelecido em conjunto com a Secretaria Estadual de Saúde, realizada em setembro na zona urbana de Porto Velho no total de 38.585 animais vacinados sendo 30.585 caninos e 7.604 Felinos, posteriormente já fora realizado a campanha nos Distritos e linhas rurais, totalizando 890 animais entre cão e gato.

Salientamos que este ano já foi realizado um bloqueio focal de vacinação antirrábica de cães e gatos devido a um foco de raiva bovina na localidade do KM 32 e 37, na BR-364 sentido Acre. Sendo vacinados 206 animais.

Programa de Controle Populacional (Natalidade)

Neste ano de 2013 foram esterilizados (castrados) 91 cães, sendo 56 machos e 35 fêmeas, 119 gatos sendo 44 macho e 75 fêmeas. O projeto de controle populacional (natalidade) de caninos e felinos que visa promover através da esterilização cirúrgica ou química (cães machos) a diminuição de animais errantes, pois, segundo a OIE, é o único método efetivo para o controle populacional destes animais. Este projeto visa atender a população desde que faça agendamento no DCZ com antecedência.

VIGILÂNCIA SANITÁRIA

O Departamento de Vigilância Sanitária possui três divisões: Controle de Alimentos, Serviços de Saúde e de Interesse à Saúde.

No início de 2013, a pedido do Ministério Público foi realizada em a operação para se trabalhar as avaliações dos riscos sanitários no ramo de supermercados de grande porte, que foi dividida em 4 etapas, sendo finalizado em agosto do mesmo ano, instalados em Porto Velho.

Em 2013 foram realizadas operações em conjunto com o Ministério Público, Polícia Civil, IPEM/RO e os resultados das ações estão demonstradas no quadro abaixo:

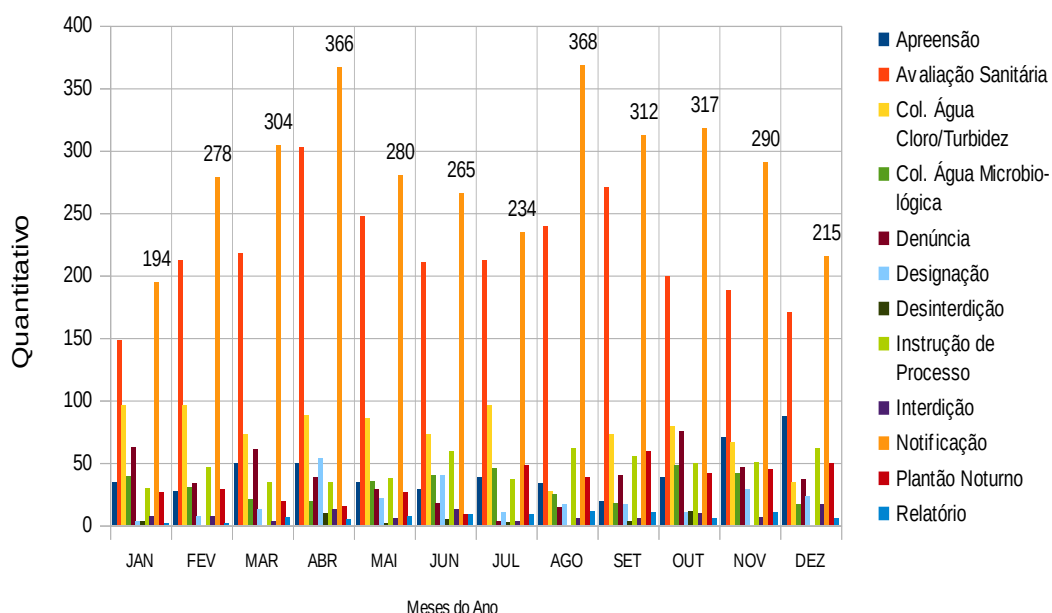
AÇÃO FISCAL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Apreensão	34	27	49	49	34	28	38	33	19	38	70	87	506
Avaliação Sanitária	148	212	217	302	247	210	212	239	270	199	188	170	2614
Col. Água Cloro/Turbidez	96	96	72	88	85	72	96	27	72	79	66	34	883
Col. Água Microbiológica	39	30	20	19	35	40	45	24	17	48	41	16	374
Denúncia	62	33	60	38	28	17	3	14	40	75	46	36	452
Designação	3	7	12	53	21	40	10	16	16	10	28	23	239
Desinterdição	3	0	0	9	1	4	2	0	3	11	0	0	33
Instrução de Processo	29	46	34	34	37	59	36	61	55	49	50	61	551
Interdição	7	7	3	12	5	12	3	5	5	9	6	16	90
Notificação	194	278	304	366	280	265	234	368	312	317	290	215	3423
Plantão Noturno	26	28	19	15	26	8	48	38	59	41	44	49	401
Relatório	1	1	6	4	7	8	8	11	10	5	10	5	76
TOTAL:	642	765	796	989	806	763	735	836	878	881	839	712	9642

Atividades desenvolvidas:

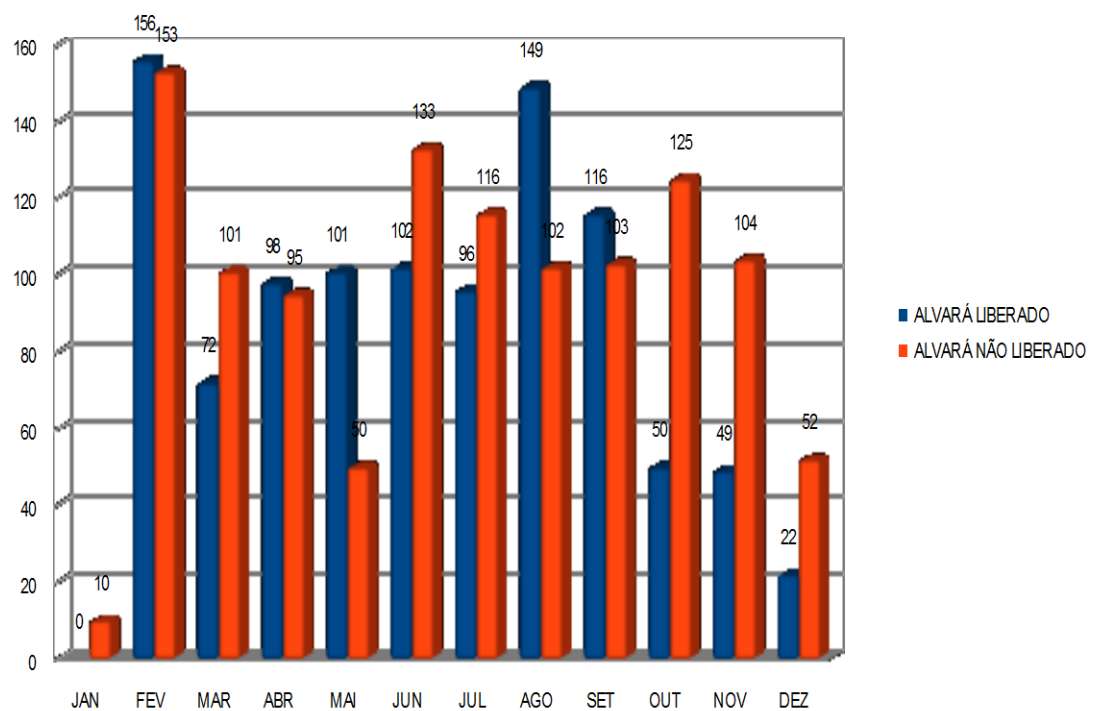
- Acompanhamento e execução dos sistemas (DATASUS) que envolve todas as etapas de processamento da Secretaria Municipal de Porto Velho.
- Processamento de dados e envio ao Ministério da Saúde.
- Recebimento do faturamento das Unidades de Saúde, ou se conveniado.
- Processamento e envio dos faturamentos provenientes do SIA/SUS e SIH/SUS das Unidades de Saúde ou se, conveniados.
- Apuração dos dados enviados para Ministério da Saúde referentes aos valores apurados no faturamento público, ou se conveniados.
- Verificar a adequação, a resolubilidade e a qualidade dos procedimentos e serviços de saúde disponibilizados à população.
- Confecção do relatório de pagamento e envio para conferência e pagamento pelo gestor do FMS.
- Avaliar, auditar e autorizar laudos para emissão de Autorização de Internação Hospitalar - AIH.
- Emissão da numeração de AIHs.
- Avaliar, auditar e autorizar laudos para emissão de APAC'S
- Emissão da numeração de APAC'S
- Avaliação de parte de prontuários médicos dos pacientes internados, ou se conveniado.
- Avaliação do movimento das internações..
- Avaliações múltiplas a partir de relatórios de faturamento enviados pelos conveniados atendendo às necessidades de quantificação de ações.
- Orientação ao funcionamento do sistema SUS aos conveniados.
- Orientações aos usuários do Sistema Único de Saúde.
- Apuração de denúncias e encaminhamento.
- Cadastramento e atualização dos profissionais de saúde e estabelecimentos do município (CNES).
- Envio mensal do arquivo do Sistema CNES ao Ministério da Saúde.
- Cadastramento, Controle e envio do banco de dados do CADSUS.
- Implantação e atualização do SISTEMA NACIONAL DE REGULAÇÃO – SISREG.
- Atualização mensal dos programas: Sistema de Informação Ambulatorial – SIA/SUS, Sistema Informação Hospitalar Descentralizado – SIHD, Sistema de

Gerenciamento Tabela do SUS, Boletim de Informação Ambulatorial Magnético – BPA_MAG, Cadastramento do Cartão SUS – CADSUS, Banco de Dados do SIA – BDSIA, Comparação entre bases – Depara, Versão do SIA – Versia, Modulo Transmissor, Atualização do Cnes, Atualização e implantação do Hospub, junto a este Departamento e as Unidades de Saúde do município.

Produção 2013 da VISA



SITUAÇÃO DE ALVARÁ DE SAÚDE 2013



Constata-se que a prevalência é de alvará não liberados, apesar das inspeções terem ocorrido. Essa situação se deve às irregularidades sanitárias.

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA			
RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO – (JANEIRO A DEZEMBRO DE 2013)			
Demonstrativo das ações realizadas pelo Departamento de Vigilância e Fiscalização Sanitária			
Eixo: Atenção a Saúde e Vigilância em Saúde			
AÇÕES	METAS ANUAIS		OBSERVAÇÕES
	Previstas	Realizadas	
Visita do agente fiscal em todos os estabelecimentos que derem entrada no Dept. de VISA, para renovação ou cadastro, sujeitos a fiscalização sanitária: de saúde e de interesse à saúde, prestadores de serviços, drogas, alimentos, saúde ambiental, dentre outros, conforme artigo 17 INC VI da lei 1562/2013.	60 % (3 mil) do total de aproximadamente 5219 mil estabelecimentos.	3423 inspeções sanitárias, 114% da meta estipulada	As inspeções são realizadas conforme solicitação do contribuinte, para cadastro ou renovação de alvará, bem como em operações cotidianas e/ou de caráter especiais.
Emitir do Alvará de saúde	50% do total de estabelecimentos inspecionados, ou seja, 1500.	1011 alvarás expedidos, 67% da meta estipulada	Os alvarás são emitidos conforme a legalização dos estabelecimentos perante a legislação sanitária em vigor, com liberação expressa pelo agente fiscal que realizou a inspeção in loco.

Assinar livro para controlados	100% (50 estabelecimentos) que vendem medicamentos controlados	70% da demanda	Os mesmos são assinados conforme solicitação das Drogarias e de acordo com a situação dos estabelecimentos perante o Departamento de VISA
Implementar e desenvolver as ações de cadastro, vigilância e controle relacionados ao programa VIGIÁGUA o Plano de Amostragem de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano visando cumprir metas estabelecidas pelo Planejamento Anual de Vigilância em Saúde – PAVS. Obedecendo a Portaria do Ministério da Saúde 2.914 de 2011.	Microbiológica 252 coleta de amostras	374 coleta de amostras realizadas, 148% da meta estipulada	Ação pactuada
	Cloro e Turbidez 628 coleta de amostras	883 coleta de amostras realizadas, 140% da meta estipulada	
Desenvolver um planejamento de inspeção sanitária, in loco nos estabelecimentos instalados nos distritos do Município ao longo da BR 364.	3 visitas, por ano, em cada localidade.	66% (2 visitas executadas)	Execução fiel ao cronograma previamente estabelecido.

Elaborar e executar projeto de ação conjunta com os diversos órgãos fiscalizadores externos (MP/IDARON/IPEM/BOMBEIROS/POLÍCIAS), no sentido de atender as demandas dessas instituições que estão diretamente relacionadas com o serviço de Vigilância e Fiscalização Sanitária.	12 ações conjuntas	66% da meta estipulada (8 ações conjuntas executadas)	Execução fiel ao cronograma previamente estabelecido.
Atender as denúncias públicas sujeitas a ação de Fiscalização da Vigilância Sanitária.	500 denúncias	452 denúncias apuradas, 90% da meta estipulada	Demanda maior que a capacidade humana e logística do Departamento
Propiciar Cursos de Boas Práticas de manipulação/ fabricação de alimentos (POR MEIO DE PARCERIA COM SEBRAE), específico para comerciantes de carnes, peixes, frangos , queijos e RESTAURANTES DE MÉDIO PORTE.	23 (DE 50 estabelecimentos)	46%	Definição de cronograma a ser cumprido no terceiro trimestre de 2013 e elaboração do Convênio junto ao SEBRAE para atender a demanda dos Distritos de Jacy Paraná e Mutum Paraná nos ramos de atividades referente a manipulação de alimentos.
Ministrar Curso de Boas Práticas de Manipulação/Fabricação de alimentos (POR MEIO DE PARCERIA COM SEBRAE), específico para “BATEDORES DE AÇAÍ” , comerciantes envolvidos com o Projeto Açaí , deste departamento de vigilância e fiscalização sanitária.	21 batedores capacitados– (40 batedores de açaí)	52% da demanda	

Regulamentar em PARCERIA COM A SEMAGRIC a produção, distribuição e comercialização de produtos alimentícios artesanais no âmbito do Município de Porto Velho, principalmente os de origem vegetais.	Em fase de articulação		Definição de estratégia, e posterior assinatura de convênio onde se determinará as competências de cada órgão fiscalizador. Os produtos artesanais de origem vegetal, em sua maioria, estão descobertos de fiscalização e registro sanitário.
Capacitações em diversos segmentos sujeitos a fiscalização sanitária, tendo como exemplos: Central de Material e Esterilização -CME, Segurança do Paciente, Encontro Anual de Alimentos, Inspeção em Serviço de Odontologia, Talidomida.	15 capacitações	53%	A maioria das capacitações foram executadas dentro de Porto Velho, porém existem algumas, de caráter interestadual, de iniciativa da ANVISA.
Execução de manutenção no prédio do Departamento de Vigilância Sanitária, quanto a: pintura total, reconstrução do destino do esgoto do prédio, reforma da calçada, troca de torneiras, dentre outros.	100%	100%	Foi elaborado um processo administrativo para a execução deste serviço, que foi determinado pelo Senhor Prefeito, no dia 17/05/2013. O Engenheiro Eronildo ficou responsável, segundo o mesmo, toda a obra de reforma ficou abaixo de 14.000 mil reais, contrato que dispensa licitação.
Instalação da antena e cabos na sede do Departamento de Vigilância e Fiscalização Sanitária, para operacionalização dos sistemas TPCETIL e SIAT, da Prefeitura do Município de Porto Velho, a fim de se viabilizar a arrecadação quanto a fiscalização sanitária, bem como,			Processo em andamento para aquisição de Programa próprio. Realizado cadastramento de empresas no ramo de atividade de

administrar as informações do Departamento.	100%	100%	alimentos no SINAVISA em 2010.
Implantar sistema de informatização de dados, próprios ou a reimplantação do SINAVISA, oferecendo acesso a uma rede lógica de alta velocidade com funcionalidade constante.	50%	30%	O Processo já foi iniciado, até a data de 9 de outubro de 2013, o Grupo de Trabalho designado para tal, esteve em conversa com o programador para o ajustamento do sistema que está sendo criado.

Avaliação, Regulação e Controle

O Sistema Único de Saúde (SUS) atualmente representa uma das propostas de maior envergadura entre as políticas públicas do Brasil, nisto os avanços neste setor foram possíveis graças ao conjunto de estratégias e ações que possibilitaram a gestão do sistema de saúde a desenvolver um novo papel relacionado a organização e a prestação de serviços.

Neste novo cenário a gestão do sistema de saúde tem por objetivo estimular a avaliação e a qualidade dos serviços, com a finalidade de garantir a informação e o alinhamento de conceitos que contribuam com as atividades de planejamento, acompanhamento, regulação, controle e avaliação do serviço de saúde prestado.

Diretriz do Plano de Saúde: Fortalecimento da Gestão e Controle Social - 2013

Objetivo do Plano de Salde : Ampliar a Capacidade Técnica e Institucional para fazer cumprir as responsabilidades do Termo de Compromisso de Gestão

Meta do Plano de Saúde: 1-- Implantação do Complexo Regulador

Ação Anual da	Meta Anual	Realizadas	
1- Capacitar recursos humanos (setor administrativo) para a continuidade do serviço ofertado pelas Centrais de Regulação, nas Unidades de Saúde da zona urbana e rural (terrestre).	40 pessoas (zona urbana) e 35 pessoas (zona rural)	Capacitado em 100% de R.H da zona urbana	
2 – Realizar manutenção da estrutura lógica e aquisição de equipamentos de reposição de informática.	Manter a manutenção da Rede lógica já montada em 98% das unidades de saúde	Realizada a manutenção de acordo com a necessidade das UBS. Aquisição de equipamentos em andamento.	
3 - Implantar método para liberação de mídia plástica (novo cartão SUS) nas unidades de saúde da zona urbana.	Em 2013, 09 unidades foram contempladas com o Sistema.	Implantado o método.	

Diretriz do Plano de Saúde: Fortalecimento da Gestão e Controle Social		
Objetivo do Plano de Saúde: Ampliar a Capacidade Técnica e Institucional para fazer cumprir as responsabilidades do Termo de Compromisso de Gestão		
Meta do Plano de Saúde: 3. Implantação de Protocolo para o Processo de Auditoria.		
Ação Anual da PAS	Meta Anual da PAS	Realizados
3.1 - Realizar levantamento para melhoria das informações de exames de média complexidade (Laboratório clínico, Ultrassonografia e radiologia).	Realizar um levantamento mensal nas Unidades da zona urbana.	Realizado o levantamento.
3.2 - Descentralizar a rotina de atualização dos sistemas de informação BPA/SIGTAP	Em todas as unidades de saúde da zona urbana e rural terrestre.	Realizada a descentralização através de capacitação para o corpo administrativo (100%) das unidades urbanas.
3.3 - Implantar auditoria de qualidade do serviço de saúde prestado em todas as unidades de saúde municipal.	Montar a equipe para verificar/avaliar as informações dos procedimentos realizados nas unidades .	Implantação em andamento(fase de análise) pelo DRAC

Diretriz do Plano de Saúde: Fortalecimento da Gestão e Controle Social

Objetivo do Plano de Saúde: Ampliar a Capacidade Técnica E Institucional para fazer cumprir as responsabilidades do Termo de Compromisso de Gestão

Meta do Plano de Saúde: 4. Implantação de Fluxograma para o Processo de Avaliação e Controle.

Ação Anual da PAS	Meta Anual da PAS	Realizadas	
4.1 Definir fluxograma para Implementação do SIA/SUS SIHD/SUS RAAS /BPA, SCNES E FPO.	01 fluxograma (Conforme Portaria /MS 498, de 03/05/2013)	Fluxograma implantado	
4.2 Manter atualizado o CNES – CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTO DE SAÚDE.	Atualização mensal de todos os profissionais e unidades de saúde (Zona Urbana e Rural)	Atualização Continuada/permanente.	

RELATORIO ANUAL DO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

CONTRATOS SERVIÇOS SEMUSA 2013

ITEM	PROC.	CREDOR/ FORNEC.	Nº. CONTRATO	VALOR		VIGÊNCIA	PERIODO RENOVADO	OBSERVAÇÕES
				MENSAL	GLOBAL			
1	08.1254/10	Columbia	001/PGM/2011	408.919,65	4.907.035,80	31.12.2013	08 meses	Vigente
2	08.1102/08	Kapital/Limpeza CEM/UPAS	091//PGM/2009	82.079,10	984.949,20	31.12.2013	08 meses	Vigente
3	08.0777/09	Caboclinho/Manut. Prediais	172/PGM/2009	94.324,78	1.131.897,36	30.12.2013	08 meses	Vigente
4	08.0208/13	Brasil telecom/OI				estimado	03 meses	Contrato vencido
5	08.2041/10	CAERD	013/PGM/2011		840.000,00			Contrato vencido
6	08.2208/10	CERON	038/PGM/2011		804.000,00	07.04.2013	12 meses	Contrato vencido
7	08.2039/10	CERON	039/PGM/2011		240.000,00	07.04.2013	12 meses	Contrato vencido
8	08.2040/10	CERON	040/PGM/2011		769.500,00	07.04.2013	12 meses	Contrato vencido
9	08.00924/12	CERON	110/PGM/2012		260.000,00	15.10.2014	12 meses	Vigente
10	08.0765/09	Correios	125/PGM/2009		5.000,00	30.12.2013	12 meses	Vigente
11	08.0065/11	São Benedito/Alimentação Maternidade	049/PGM/2012	114.364,82	1.372.377,93	17.12.2013	08 meses	Vigente
12	08.00067/11	Planacon lavanderia	092/PGM/2013		1.008,936,00	18.09.2014	12 meses	Vigente
13	08.0066/11	Planacon limpeza	042/PGM/2012	89.995,58	1.079.946,98	30.12.2013	08 meses	Vigente

14	08.0328/11	São Benedito/Alimentação Policlínicas	193/PGM/2011		1.106.100,00	13.12.2013	08 meses	Vigente
15	08.0791/11	Atlas Schindler/Manut. Elevador	162/PGM/2011		14.000,00	28.12.2013	12 meses	Vigente
16	08.0224/11	M. A Batista Junior/Manut. Equip. hospitalar	061/PGM/2011		111.296,00	09.01.2014	08 meses	Vigente
17	08.1812/08	Base Com/Manut. Embarcações	037/PGM/2009		224.900,00	28.12.2013	08 meses	Vigente
18	08.2373/11	Oxigênio da Amazônia	055/PGM/2012		413.913,79	04.12.2013	06 meses	Vigente
19	08.2062/11	Wianet/Mensagens Internet	191/PGM/2011		351.300,00	30.12.2013	08 meses	Vigente
20	08.1542/11	J & L Com. e Serv.	086/PGM/2012		588.000,00	01.08.2014	12 meses	Vigente
21	08.0943/10	Real Diagnóstica	181/PGM/2010		310.675,00	30.12.2013	08 meses	Vigente
22	08.00732/12	Real Diagnóstica	129/PGM/2012		152.130,53	07.12.2013	12 meses	Vigente
23	08.0860/09	A G D de Oliveira/Insumos Laboratorio	181/PGM/2009		1.609.954,00	10.12.2013	07 meses	Vigente
24	08.0860/09	Labinbraz/Insumos Laboratórios	180/PGM/2009		754.600,00	10.12.2013	07 meses	Vigente
25	08.0805/09	Oxiporto/Oxig. SAMU	166/PGM/2009		60.000,00	31.12.2013	08 meses	Vigente
26	08.0567/12	Biotécnica/Equip. Laboratórios	083/PGM/2012		645.120,00	31.12.2013	08 meses	Vigente
27	08.2144/11	Kapital/Limpeza CEM/UPAS	112/PGM/2012	68.250,00	819.000,00	19.10.2013	12 meses	Vigente
28	08.0306/11	L. A. Prestes/Manut. Equip. Odontológicos	100/PGM/2012		281.688,00	04.09.2013	12 meses	Vigente

29	08.02292/11	Souza & Carvalho/Manut veiculos	124/PGM/2012		708.800,00	26.12.2013	8 meses	Vigente
30	08.00732/12	Real Diagnóstica/Manut Equip. Laboratório	129/PGM/2012		152.130,53	07.12.2013	12 meses	Vigente
31	08.00916/12	CM de Carvalho/manut motos	133/PGM/2012		182.300,00	11.12.2013	12 meses	Vigente
32	08.00149/12	M.R.D. PAIVA COM. E SERV/ lavegens veiculos	131/PGM/2012		109.248,00	07.12.2013	12 meses	Vigente

Fonte: DA/SEMUSA

CONTRATOS DE LOCAÇÃO

ITEM	PROC.	CREDOR/ FORNEC.	Nº. CONTRATO	VALOR MENSAL	VALOR GLOBAL	VIGÊNCIA	PERIODO	OBS.
1	08.0629/01	Antônio L. de Jesus/Fort. Abunã	014/PGM/03	523,22	6.278,64	29.12.2013	8 meses	Vigente
2	08.1367/01	Domingos da R. Gonçalves/UBS Calama	067/PGM/04	523,22	6.278,64	30.12.2013	8 meses	Vigente
3	08.0154/05	Maria Aparecida de M. Mendes/ U Bandeirantes	010/PGM/05	2.000,00	16.000,00	30.12.2013	8 meses	Vigente
4	08.0023/01	Cícero P. Rego/SEDE	021/PGM/03	31.729,37	380.752,44	31.12.2013	5 meses	Vigente
5	08.0042/07	João Victor A Fernandes/Vig. Sanitaria	024/PGM/04	8.497,31	25.491,93	09.12.2013	5 meses	Vigente
6	08.1542/07	Edinaldo Gonçalves/ Caps AD	001/PGM/08	3.773,,35	30.186,80	30.12.2013	8 meses	Vigente
7	08.0400/11	Nely Ascarum/Caps i	066/PGM/12	7.800,00	46.800,00	13.12.2013	8 meses	Vigente
8	08.0523/06	Orestes Muniz Filho/Caps Tres Maria	052/PGM/06	4.619,95	55.439,40	29.12.2013	8 meses	Vigente
9	08.0075/05	Social Imóveis - Farm. Popular Centro	007/PGM/05	9.800,00	117.600,00	15.12.2013	6 meses	Vigente

10	08.00501/13	J. F. Incorporadora/ Farmacia Basica	115/PGM/13	15.000,00	60.000,00	04.03.2014	4 meses	Vigente
11	08.1918/11	Elite Imoveis/Almoxarifado	182/PGM/11	5.403,50	43.228,00	30.12.2013	8 meses	Vigente
12	08.00218/13	J. F. Incorporadora/ Farmacia popular Z leste	049/PGM/13	6.500,00	52.000,00	06.02.2014	8 meses	Vigente
13	08.00247/13	Jair Rover/ Almoxarifado central	109/PGM/13	26.000,00	78.000,00	25.01.2014	3 meses	Vigente
14	08.00343/13	Maria Regina/ SAMU/Casa de Apoio	099/PGM/13	7.000,00	35.000,00	08.03.2014	5 meses	Vigente

Fonte: DA/SEMUSA

DIVISÃO DE ORÇAMENTO

RECEITAS E DESPESAS

RECEITA PREVISTA FUNDO A FUNDO 2013		Valor Fonte 01.07			
ITEM	Programa	VALOR INICIAL (A)	VALOR ATUAL (B)	DIFERENÇA DE B - A	RECEBIDO ATÉ NOV/2013
01	PAB FIXO	762.531,00	762.531,00	-	9.247.938,00
02	AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE - ACS	427.661,00	458.850,00	31.189,00	4.959.555,00
03	INCENTIVO AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE - ACS	-	-	-	
04	INCENTIVO ADICIONAL AO PSF	-	-	-	
05	INCENTIVO ADICIONAL SAÚDE BUCAL	-	-	-	28.000,00
06	INCENTIVO ADICIONAL DO MICRCOPISTA NA ATENÇÃO BASICA	18.291,00	19.950,00	1.659,00	199.500,00
07	PROGRAMA DE MELHORIA DE ACESSO E DA QUALIDADE - PMAQ	182.700,00	343.900,00	161.200,00	4.537.700,00
08	SAUDE BUCAL	131.570,00	150.525,00	18.955,00	1.718.215,00

09	SAUDE DA FAMILIA	566.835,00	559.705,00	(7.130,00)	6.142.495,00
10	CEO -CENTROS DE ESPECIALIDADES ODONTOLOGICAS	26.400,00	26.400,00	-	244.200,00
11	SERVIÇOS DE ATENDIMENTO MOVEL AS URGENCIAS - SAMU (MAC)	176.500,00	115.950,00	(60.550,00)	1.212.000,00
12	SERVIÇOS DE ATENDIMENTO MOVEL AS URGENCIAS - SAMU (RAU - UPA)	-	971.250,00	971.250,00	3.885.000,00
13	TETO MUNICIPAL DE MEDIA E ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HSPITALAR (MAC)	2.154.372,34	2.154.372,34	-	23.538.095,74
TOTAL SUS - FEDERAL		4.446.860,34	5.563.433,34	1.116.573,00	55.712.698,74

FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

DEMONSTRATIVO DA DESPESA REALIZADA - 2013

Categoria	Descrição	Total de Créditos	Empenhado no Mês	Empenhado no Ano	Saldo Disponível
			Liquidado no Mês	Liquidado no Ano	Reservado no ano
3.1.90.04.00	CONTRATAÇÃO POR TEMPO DETERMINADO	8.365.215,00	863.695,23	7.627.299,24	737.915,76

		-	863.695,23	7.627.299,24	-
3.1.90.11.00	VENCIMENTOS E VANT.FIXAS - PESSOAL CIVIL	121.532.012,80	10.093.516,70	120.725.269,16	806.743,64
		-	10.093.516,70	120.725.269,16	-
3.1.90.13.00	OBRIGACOES PATRONAIS	863.765,00	171.958,61	755.736,77	108.028,23
		-	171.958,61	755.736,77	-
3.1.90.92.00	DESPESAS DE EXERCICIOS ANTERIORES	4.771.000,0	1.858.027,49	4.770.828,34	171,66
		-	1.858.027,49	4.770.828,34	-
3.1.90.94.00	INDENIZACOES TRABALHISTAS	838.991,00	72.208,7	691.434,07	147.556,93
		-	421.356,18	691.434,07	-
3.1.90.96.00	RESSARC. DE DESP. DE PESSOAL REQUISITADO	37.900,00	-	-	37.900,00
		-	-	-	
3.1.91.13.00	OBRIGACOES PATRONAIS	13.177.215,00	1.025.540,29	12.544.407,64	632.807,36
			1.025.540,29	12.544.407,64	-

		-			
3.1.91.92.00	DESPESAS DE EXERCICIOS ANTERIORES	397.000,00	111.705,57	386.420,89	10.579,11
		-	111.705,57	386.420,89	-
3.3.50.43.00	SUBVENÇÕES SOCIAIS	210.000,00	80.000,00	190.000,00	20.000,00
			-	20.000,00	-
3.3.90.14.00	DIARIAS - PESSOAL CIVIL	613.810,21	11.296,13	386.455,78	227.354,43
		-	19.559,45	386.455,78	-
3.3.90.30.00	MATERIAL DE CONSUMO	29.464.728,71	1.772.079,22	23.174.370,43	6.290.358,28
		-	4.910.678,45	16.503.161,32	-
3.3.90.33.00	PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOCAO	144.185,66	2.585,66	102.585,66	41.600,00
		-	2.585,66	102.585,66	-
3.3.90.36.00	OUTROS SERV. DE TERCEIROS-PESSOA FISICA	1.094.055,21	1.846,68	968.565,22	125.489,99
		-	246.044,46	921.346,95	-

3.3.90.39.00	OUTROS SERVICOS DE TERC.-PESSOA JURIDICA	22.613.851,55	1.602.674,50	18.619.652,05	3.994.199,50
		-	4.273.228,69	15.989.357,96	-
3.3.90.46.00	AUXILIO-ALIMENTACAO	47.400,00	4.550,00	47.400,00	-
		-	4.550,0	47.400,00	-
3.3.90.49.00	AUXILIO-TRANSPORTE	4.294.617,00	359.584,18	4.246.651,62	47.965,38
		-	359.584,18	4.246.651,62	-
3.3.90.92.00	DESPESAS DE EXERCICIOS ANTERIORES	335.345,00	-	334.667,54	677,46
		-	239.870,41	334.667,54	-
3.3.90.93.00	INDENIZACOES E RESTITUICOES	1.941.000,00	316.818,66	1.926.954,43	14.045,57
		-	316.818,66	1.926.954,43	-
4.4.90.51.00	OBRAS E INSTALACOES	3.917.507,3	268.994,79	2.617.582,70	1.299.924,93
		-	740.921,52	1.610.127,06	-

4.4.90.52.00	EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	6.197.917,09	136.292,31	2.168.057,22	4.029.859,87
		-	470.640,12	1.313.220,28	-
Total		220.857.516,86	18.673.374,09	202.284.338,76	18.573.178,10
			26.130.281,67	190.903.324,71	-
Total Órgão		220.857.516,86	18.673.374,09	202.284.338,76	18.573.178,10
			26.130.281,67	190.903.324,71	-

RELATÓRIO DE SUPLEMENTAÇÕES POR SUPERÁVIT FINANCEIRO - 2013, POR FONTE DE RECURSOS

Decretos	Data	Fonte: 01.02 - Recursos Ordinários	Fonte: 01.94	Fonte: 02.13- Convênios e Out. Transferências	Fonte: 01.07 SUS	Fonte: 03.07 SUS	valor
13.138	25.07.2013	-	-	-	-	19.871.907,86	19.871.907,86
13.172	22.08.2013	-	-	-	-	956.000,00	956.000,00
TOTAIS		-				20.827.907,86	20.827.907,86

RELATÓRIO DE SUPLEMENTAÇÕES E REDUÇÕES ORÇAMENTÁRIAS - 2013, POR FONTE DE RECURSOS

Decretos	Data	Fonte: 01.02 - Recursos Ordinários	Fonte: 01.94	Fonte: 02.13- Convênios e Out. Transferências	Fonte: 01.07 SUS	Fonte: 03.07 SUS	valor
12.987	01/04/2013	-	-	-	1.350.000,00	-	1.350.000,00
12.988	01/04/2013	-	-	540.000,00	95.876,63	-	635.876,63
13.046	09/05/2013	-	-	-	1.070.000,00	-	1.070.000,00
13.047	09/05/2013	46.166,72	-	-	1.159.357,40	-	1.205.524,12
13.063	21/05/2013	90.000,00	-	-	-	-	90.000,00
13.081	06/06/2013	200.000,00	-	-	1.600.000,00	-	1.800.000,00
13.096	20/06/2013	350.000,00	-	-	2.000.000,00	-	2.350.000,00
13.101	24/06/2014	-	2.999.440,00	-	1.300.000,00	-	4.299.440,00
13.121	10/07/2013	700.000,00	-	-	-	-	700.000,00
13.122	10/07/2013	-	-	25.380,00	110.000,00	-	135.380,00
13.135	22/07/2013	-	325.000,00	-	-	-	325.000,00
13.188	10/09/2013	-	-	-	378.602,10	-	378.602,10
13.242	23/10/2013	970.500,00	-	-	-	-	970.500,00
13.243	23/10/2013	785.000,00	-	-	-	-	785.000,00

13.251	29/10/2013	-	-	-	159.262,00	-	159.262,00
13.269	19/11/2013	203.000,00	-	-	3.483.925,23	700.000,00	4.386.925,23
13.270	19/11/2013	357.000,00	-	-	208.241,63	-	565.241,63
13.275	22/11/2013	6.721.000,00	-	-	-	-	6.721.000,00
13.296	02/12/2013	991.601,00	-	-	-	-	991.601,00
13.321	17/12/2013	1.007.289,00	-	-	4.432,34	-	1.011.721,34
		-	-	-	-	-	-
						-	-
						-	-
						-	-
TOTAIS (x1000)		12.421.556,72	3.324.440,00	565.380,00	12.919.697,33	700.000,00	29.931.074,05

QUADRO DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTARIA NO EXERCICIO 2013

FONTE DO RECURSO	VALOR ORÇADO (A)	REDUÇÕES	SUPLEMENTAÇÕES	DESPESA REALIZADA (B)	Despesa Reservada e Não Empenhadas (C)	SALDO ORÇAMENTARIO (A - B -C)	PAGO NO EXERCICIO (D)	DESPESA NÃO PAGAS (B + C - D)
01.02 Recursos Do Tesouro - Receitas de Impostos e de Transferencia de Imposto - Saude	120.988.039,00	3.701.666,72	11.414.267,72	103.914.379,84	1.094.352,26	15.979.306,90	102.919.981,25	994.398,59
01.94 - Recursos do tesouro remuneração de edposito bancario	4.999.440,00	4.924.440,00	4.924.440,00	4.410.902,64	-	588.537,36	4.410.902,64	-
01.07 - Recursos do tesouro - transferencia de recursos do sistema único de saude - sus	71.356.320,00	11.315.258,99	11.315.258,99	63.179.425,03	3.183.125,24	4.993.769,73	49.498.741,55	13.680.683,48
02.13 - Recursos de outras fontes - transferencia de convenios - saude	2.685.810,00	565.380,00	565.380,00	1.099.150,13	195.680,00		577.690,17	521.459,96
03.07-Recursos do tesouro - exercicio anteriores - sistema único de saude sus	20.827.907,86	700.000,00	21.527.907,86	10.936.045,40	2.846.544,39	7.045.318,07	8.053.021,25	2.883.024,15
TOTAL GERAL DA UNIDADE	220.857.516,86	21.206.745,71	49.747.254,57	183.539.903,04	7.319.701,89	29.997.911,93	165.460.336,86	18.079.566,18

CONTRATOS REALIZADOS NO EXERCÍCIO DE 2013

Fonte 01.02 - Recursos Ordinários

Processo nº	Empresa contratada	Objeto	Periodo Reservado	P.A	E.D	Valor mês	Valor Anual	
08.1759-000/2008	ATLAS SCHINDLER	Manutenção de elevador da sede	12 Meses	2.001	3.3.90.39	1.166,67	14.000,04	
08.01254-00/2010	Columbia	Contrato de serviços de segurança	12 meses	2.001	3.3.90.39	408.919,65	4.907.035,80	
08.00023-06/2001	Cicero Pessoa Rêgo	Locação de Imóvel (Sede Semusa)	12 Meses	2.001	3.3.90.36	31.729,37	380.752,44	
08.00489-00/2009	KSB-Locação de Maq.e Moveis	Aluguel Farmacia Basica e Arquivo	12meses	2.001	3.3.9.0.39	12.500,00	150.000,00	
02.00135-00/2012	Licitando	Publicidade	12meses	2.001	3.3.90.39	22.770,74	273.248,88	
08.02041-00/2010	Caerd	Água e Esgotos	12meses	2.001	3.3.90.39	68.290,00	819.480,00	
08.02353-00/2009	Brasil Telecom	Serviços de Telefonia Fixa	12meses	2.001	3.3.90.39	46.250,00	555.000,00	
08.02208-00/2010	Ceron	Serviço de Energia Elétrica Alta Tensão (convencional)	12meses	2.001	3.3.90.39			

						80.864,59	970.375,08	
08.02039-00/2010	Ceron	Serviço de Energia Elétrica Alta Tensão (Horo-Sazonal)	12meses	2.001	3.3.90.39	80.864,59	970.375,08	
08.02040-00/2010	Ceron	Serviço de Energia Elétrica Baixa Tensão	12meses	2.001	3.3.90.39	80.864,59	970.375,08	
08.00765-00/2009	Correios	Correpondencias	12meses	2.001	3.3.9.0.39	416,67	5.000,04	
08.00542-00/2010	Vivo S/A	Serviços de Telefonia movel	12meses	2.001	3.3.9.0.39	502,20	6.026,34	
SOMA						835.139,07	10.021.668,79	

Fonte: 01.07 - Recursos do SUS

Processo nº	Empresa contratada	Objeto	Periodo Reservado	P.A	E.D	Valor mês	Valor Anual	
08.00065-00/2011	São Benedito	Alimentação da Maternidade	12meses	2.396	3.3.90.39	114.364,83	1.372.377,96	
08.00328-00/2011	São Benedito Ind. Aliment.Ltda	Contrar.Fornec.de alimentação(Samu e Policlinicas)	12meses	2.404	3.3.90.30	92.175,00	1.106.100,00	
08.0066-00/2011	PLANACOM	Contrato de serviços de limpeza da M.M.M.E	12meses	2.396	3.3.90.39	89.995,58	1.079.946,96	

08.01460-09/2005	PLANACOM	Contrato de serviços de lavanderia da M.M.M.E	12meses	2.396	3.3.90.39	55.335,58	664.026,96
08.01915-00/2009	POSTO AMAZONAS LTDA	FORNECIMENTO DE COMBUSTIVEL	12meses	2.404	3.3.90.30	191.866,38	2.302.396,56
08.0735-00/2013	Armndo de Paula Lopes Neto	FORNECIMENTO DE COMBUSTIVEL	1 mes - 15 dias	2.001	3.3.90.30	493.904,46	493.904,46
08.00119-00/2001	José Firmino dos Santos	Locação de Imóvel (Distrito de Extrema)	12meses	2.001	3.3.90.36	784,00	9.408,00
08.01542-00/2007	Ednaldo Gonçalves	Locação de Imóvel (CAPS AD)	12meses	2.406	3.3.90.36	3.755,48	45.065,76
08.0042-002/2007	João Victor	Locação de Imóvel (Vigilância Sanitária)	12meses	2.001	3.3.90.36	7.881,75	94.581,00
08.00523-03/2006	Oreste Muniz Filho	Locação de Imóvel (CAPS AD II)	12meses	2.406	3.3.90.36	4.619,95	55.439,40
08.0154-003/2005	Maria Aparecida	Locação de Imóvel (União Bandeirantes)	12meses	2.001	3.3.90.36	2.000,00	24.000,00
08.01102-03/2008	Kapital	lavagem e desinfecção de ambulancias	12meses	2.404	3.3.90.39	82.079,10	984.949,20
08.02144-00/2011	Kapital	Serviços de Limpeza da Upas e CEM	12 meses	2.405	3.3.90.39	68.250,00	819.000,00
08.01812-00/2008	Base Com. Ltda	Manutenção de Motor de Popa	12meses	2.001	3.3.90.39	18.775,00	225.300,00
08.00629-00/2001	Antonio Lima de Jesus	Locação de Imovel Fot. De Abunã - Ponto de Apoio	12meses	2.001	3.3.90.36	523,22	6.278,64

08.01367-00/2001	Domingos da Rocha Gonçalves	Locação de Imovel de Calama - Ponto de Apoio	12meses	2.437	3.3.90.36	523,22	6.278,64
08.00766-00/2006	José do Rosario Costa	Locação de imovel Farmacia Popular Z. Leste	12meses	2.144	3.3.90.36	5.000,00	60.000,00
08.01879-00/2011	José Carlos Teiera Alves	Locação de Imovel União Bandeirante - Ponto de Apoio	12meses	2.438	3.3.90.36	480,00	5.760,00
08.00400-00/2012	Nely Ascarum do Nascimento	Locação do Imovel CAPS INFANTIL	12meses	2.406	3.3.90.36	7.800,00	93.600,00
08.00608-00/2010	Empresa J.F. Incorporadora	Locação de Imovel - Almoxarifado Geral	12meses	2.001	3.3.90.39	13.358,64	160.303,68
08.00322-04/2008	M.dos Santos Moitinho-ME	Contrat.Serv.Manut.Prev.Corret.Equip.medic.hosp.M.M.M.E	12meses	2.396	3.3.90.30	25.979,49	311.753,88
08.00075-00-2005	Social Imoveis Marlene	Locação do Imovel Farmacia Popular - Centro	12meses	2.144	3.3.90.39	14.000,00	168.000,00
08.0805-003/2009	Oxiporto	Fornecimento de gás oxigenio - UBS	12meses	2.400	3.3.90.30	68.532,99	822.395,88
08.00860-0020/09	Labinbraz comercial Ltda	fornecimento de insumos p/laboratorio comodato	12meses	2.399	3.3.9.0.30	62.883,33	754.599,96
08.00860-00/2009	A.G.D. Oliveira -ME	fornecimento de insumos p/laboratorio comodato	12meses	2.399	3.3.90.30	134.162,83	1.609.953,96
08.01918-00/2011	Elite Imoveis	Locação do Imovel Patrimonio	12meses	2.001	3.3.9.039	5.403,33	64.839,96
08.00777-03/2009	Caboclinho Const.e Com. Ltda	Em.especializada e Manut.Prev. E Corretiva UBS	12meses	2.149	3.3.9.039	94.324,78	1.131.897,36

08.00943-00/2010	Real Diagnostica	Materiais de Consumo laboratoriais - Comodato	12meses	2.399	3.3.90.30	25.889,58	310.674,96
08.00732-00/2012	Real Diagnostica	Manutenção Preventiva e Corretiva Equip.Laboratoriais	12 meses	2.399	3.3.9.039	16.515,05	
08.00224-00/2011	M. A Batista junior	Manutenção em aparelhode Raio X	12meses	2.399	3.3.90.30	14.382,92	172.595,04
08.02062-00/2011	WIANET	Serv.de Radio Frequencia	12meses	2.404	3.3.90.39	29.275,00	351.300,00
08.02373-00/2011	Oxigenio da Amazonia Ltda	fornecimento de oxigenio e ar comprimido	12meses	2.400	3.39.030	34.492,82	413.913,84
08.00567-00/2012	Biotécnica Com. E Assist.	Fornecimento de Material para automação de microbiologia	12meses	2.399	33.90.30	53.760,00	645.120,00
08.01542-00/2011	J & L Com.e Serv.Ltda	Manutenção em Condicionador de ar	12meses	2.001	3.390.39	49.000,00	588.000,00
08.00306-00/2011	L.A Prestes Chaves	Manuencão em Equipamentos Odontologicos	12meses	2.041	3.390.39	15.649,33	187.791,96
08.00001-00/2012	STREAMTEL	serviços de Mensagens de textos - Resulatdos de Exames	12meses	2.399	3.390.39	2.418,17	29.018,04
08.02292-00/2011	SOUZA E CARVALHO	SERVIÇO DE MANUTENÇÃO DE V EICULOS	12meses	2.001	3.390.39	110.750,00	1.329.000,00
08.00916-00/2012	C.M.DE CARVALHO COM.DE MOTOS	MANUT.PREVENTIVA E CORRETIVA DE MOTOS	12meses	2.001	3.390.39	15.191,67	182.300,04
08.00149-00/2012	M.R.D. PAIVA COM.SERV.ME	LAVAGEM E LUBRIFICAÇÃO DE VEICULOS	12meses	2.001	3.390.39	9.104,00	109.248,00

08.00247-00/2013	JAIR ROVER	ALUGUEL ALMOXARIFA SEMUSA - PATRIMONIO	12meses	2.001	3.3.90.36	26.000,00	312.000,00	
SOMA						2.061.187,48	19.103.120,10	

OBRAS E INSTALAÇÕES

Em 2013, houve continuidade das obras iniciadas em 2012, como também a equipagem de unidades de saúde, algumas ainda em construção, conforme listado abaixo:

ITEM	ESPECIFICAÇÕES	Nº CONTRATO	VALOR		
			CONTRATO		
1	REFORMA DO PRÉDIO DA SEMUSA	067/PGM/2010	148.542,96		148.542,96
2	AMPLIAÇÃO E REFORMA JOSÉ ADELINO	102/PGM/2012	81.141,41		81.141,41
	REFORMA PEDACINHO DE CHÃO	035/PGM/2010	146.903,00		146.903,00
4	AMPLIAÇÃO E REFORMA JOSÉ ADELINO	213/PGM/2010	218.277,62	108.428,67	326.706,29
5	REFORMA ERNANDES ÍNDIO	031/PGM/2010	181.603,84	89.823,14	271.426,98

6	PINTURA DO CENTRO DE ZONÓSES	135/PGM/2012	74.625,63		74.625,63
7	CONSTRUÇÃO DO ALMOXARIFADO	028/PGM/2012	600.798,83	55.866,02	656.664,85
8	CONSTRUÇÃO SANTA RITA				-
9	UBS RIO PARDO	181/PGM/2011	527.135,16	117.456,47	644.591,63
10	UBS DE CALAMA	152/PGM/2011	557.947,08	92.682,56	650.629,64
11	USF AGENOR DE CARVALHO	032/PGM/2013	99.916,13		99.916,13
12	CENTRO DE REFERÊNCIA DA MULHER				-
13	CONSTRUÇÃO UBS JOANA D'ARC	141/PGM/2011	398.959,79	99.230,20	498.189,99
14	CONSTRUÇÃO UBS TRÊS MARIA	046/PGM2012	670.859,98	136.995,41	807.855,39
15	CONSTRUÇÃO SOCIALISTA II	057/PGM/2012	597.904,01		597.904,01
16	UBS CASTANHEIRA	175/PGM/2011	399.702,20	98.697,39	498.399,59
17	UBS CALADINHO	093/PGM/2012	580.214,02		580.214,02
18	CENTRO DE REABILITAÇÃO	091/PGM/2012	1.077.317,37		1.077.317,37
19	UPA DE JACY PARANÁ	073/PGM/2012	2.665.099,49		2.665.099,49

20	UBS FLAMBOYANT	033/PGM/2013	659.143,78		659.143,78
21	UBS LINHA 28	001/PGM/2013	259.518,01		259.518,01
22	NASF – MANOEL DE AMORIN E HAMILTON GONDIM	045/PGM/2013	148.621,51		148.621,51
23	UBS OSVALDO PIANA	096/PGM/2012	637.984,94		637.984,94
24	UBS RENATO MEDEIROS	88/PGM/2012	622.923,15		622.923,15
25	UBS NOVA FLORESTA	101/PGM/2012	666.503,86		666.503,86
26	UBS AREAL DA FLORESTA	092/PGM/2012	657.401,82		657.401,82
27	UBS MAURÍCIO BUSTANI	094/PGM/2012	606.217,93		606.217,93
28	UBS UNIÃO BANDEIRANTES	139/PGM/2011	397.211,26		397.211,26
29	CONSTRUÇÃO E AMPLIAÇÃO DO SAMU				-
30	CAPS -AV. GUAPORÉ				-
31	FARMÁCIA POPULAR – ZONA LESTE	093/PGM/2013	84.270,00		84.270,00
32	USF VALE DO JAMARY	081/PGM/2013	265.419,60		265.419,60

33	USF LAGO DO CUNIÃ	076/PGM/2013	265.180,23		265.180,23
34	UBS DEMARCAÇÃO	083/PGM/2013	253.537,82		253.537,82
LEGENDA					
	CONCLUÍDA				
	INAUGURAR				
	EM ANDAMENTO				

Fonte: Engenharia/Semusa 2013

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Sistema Único de Saúde - SUS é mantido pelo Governo Federal, Estadual e Municipal, considerando o processo de municipalização dos serviços com a Constituição de 1988. Os recursos recebidos são distribuídos de acordo com os serviços prestados em cada unidade de saúde, tais como: Pronto Atendimento, Laboratórios, Centros de Saúde, Maternidade, Programa de Saúde da Família e Programa de Agente Comunitários.

De acordo com a Norma Operacional Básica do SUS – NOB 96 e as Portarias nº. 399/GM, de 22 de fevereiro de 2006, 699/GM, de 30 de março de 2006, 91/GM, de 10 de janeiro de 2007 e a 325/GM, de 21 de fevereiro de 2008, que estabelece as novas prioridades, objetivos e metas do Pacto pela Vida a partir de 2008, tem nessa nova direção, indicadores de monitoramento e avaliação do Pacto pela Saúde tendo nas suas respectivas orientações, prazos e diretrizes para o cumprimento desses processos de ampliação e consolidação das políticas públicas de saúde brasileira, que em seu conjunto legal formam as mais importantes normativas de saúde em vigor desde de 1988.

Com esta nova realidade os municípios tem na gestão plena do sistema SUS, como é o caso da Secretaria Municipal de Saúde - SEMUSA de Porto Velho, o gerenciamento dos seus recursos precípuo único e final para a melhoria da assistência, ampliação da oferta de novos serviços e resolutividade nos processos de humanização do SUS/SEMUSA de Porto Velho.

Os recursos repassados de acordo com o orçamento do Município e aplicado no setor de saúde garante o cumprimento do percentual estabelecido na Emenda Constitucional 29. Os programas e os agrupamentos de saúde vão desde a prevenção/atenção básica: ações da vigilância sanitária, imunização, programas de saúde da família, de higiene bucal, combate às carências nutricionais, combate as

doenças não transmissíveis e transmissíveis à dengue, malária etc.), passando pela reabilitação de doenças (fisioterapia, ambulatorios de especialidades, exames complementares etc.), inseridos ao agrupamento da atenção especializada e assistência, que inclui os atendimentos de consultas de urgências e emergências, leitos de internação em observação de até 24 horas e resgate via SAMU, etc.

De modo geral, a oferta de consultas, exames complementares mantiveram-se estáveis, dando-se continuidade aos serviços anteriores. No campo das políticas públicas de farmácia, as condições socioeconômicas, fazem com que grande parte dos cidadãos, recorra aos postos de distribuição gratuita de medicamentos. O município de Porto Velho, através das farmácias populares, garante o fornecimento de medicamentos com preços acessíveis à população em geral.

No Município de Porto Velho, a atenção básica à saúde tem sofrido algumas dificuldades, considerando que o montante da receita dos recursos destinados para o atendimento a população não acompanha a crescente demanda, ou seja, não tem sido suficiente para solucionar todos os problemas identificados.

Ressalta-se que o atual quadro político, socioeconômico e demográfico, tem contribuído para acentuar o agravamento dos indicadores das causas externas como: violências, homicídios, acidentes de trânsito, etc., refletem de maneira direta e substancial no sistema público municipal.

Diante disso, recomenda-se, a partir do que se constatou na coleta de informações e dados para a elaboração do presente relatório, que se dirijam estudos para dotar-se a Secretaria Municipal de Saúde de uma estrutura organizacional efetivamente de caráter sistêmico, que assegure uma inter-relação dinâmica e eficaz entre seus diversos setores, especialmente aqueles com atribuições essencialmente transversais, além de promover um patamar de concretude à acessibilidade do cidadão porto-velhense ao exercício do controle social dos serviços públicos em saúde.

Além disso, a informatização dos processos de gestão, informatização das ações de atenção básica e de média complexidade, ampliação e atualização da mão-de-obra da Semusa, desenvolvimento de uma política interna e ambiente de

trabalho (instalação predial própria, mobiliário adequado), ampliação e continuidade da humanização das ações de atenção básica e de média complexidade, implantação de prontuário eletrônico e sistema de software aplicado às necessidades das unidades da Semusa são essenciais para o desenvolvimento do plano da gestão de pública de qualidade que, indubitavelmente propiciará a elevação do padrão dos serviços prestados pela Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho. Todavia, as variáveis acima diagnosticadas, encontram na parceria com o Ministério da Saúde, caminhos para a resolutividade, sobretudo, das novas tecnologias incluindo linhas de financiamento.



SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL

INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal de Assistência Social-SEMAS, estar organizada de acordo com a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), opera nas políticas públicas com a missão de Gestar políticas públicas no âmbito da assistência social no município de Porto Velho, visando a garantia de direitos e a promoção do desenvolvimento humano na perspectiva na universalização dos direitos e redução das desigualdades sociais no universo da família e da sociedade. Dessa forma a SEMAS promove o acesso aos programas e serviços da rede socioassistencial às famílias em situação de vulnerabilidade, como prevê o Sistema Único de Assistência Social (Suas).

A SEMAS, nesta gestão, comprometeu-se com a fixação de objetivos de curto, médio e longo prazo; com a sintonia da política pública à política nacional e seus princípios organizativos; com o ajuste do orçamento às necessidades da população; com a focalização dos investimentos públicos, com base na análise da realidade e prioridade para os territórios onde havia maiores concentrações de riscos e vulnerabilidades sociais, centrando o foco na família e na comunidade.

1. POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM PORTO VELHO

A assistência social organiza-se pelos seguintes tipos de proteção:

- **Proteção Social Básica:** conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social que visa a prevenir situações de vulnerabilidade e risco social por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.
- **Proteção Social Especial, sendo Média e Alta Complexidade:** conjunto de serviços, programas e projetos que tem por objetivo contribuir para a reconstrução de vínculos familiares e comunitários, a defesa de direito, o fortalecimento das potencialidades e aquisições e a proteção de famílias e indivíduos para o enfrentamento das situações de violação de direitos.

1.1 - Controle Social

O controle do Estado, exercido pela sociedade na garantia dos direitos fundamentais e dos princípios democráticos, é balizado nos preceitos constitucionais. Essa participação se efetiva em espaços privilegiados de deliberação: os conselhos e as conferências, não sendo, no entanto, os únicos, já que outras instâncias de participação e de pactuação somam força a esse processo.

O controle social tem sua concepção advinda da Constituição Federal de 1988, enquanto instrumento de efetivação da participação popular no processo de gestão político-administrativo financeira e técnico-operativa, com caráter democrático e descentralizado. Dentro dessa lógica, o controle do Estado é exercido pela sociedade na garantia dos direitos fundamentais e dos princípios democráticos balizados nos preceitos constitucionais. (Política Nacional de Assistência Social, MDS, 2004).

2 - Proteção Social Básica / Programa de Transferência de Renda

A Proteção Social Básica tem como objetivo a prevenção de situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Destina-se à população que vive em situação de fragilidade decorrente da pobreza, ausência de renda, acesso precário ou nulo aos serviços públicos ou fragilização de vínculos afetivos (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras).

Essa Proteção prevê o desenvolvimento de serviços, programas e projetos locais de acolhimento, convivência e socialização de famílias e de indivíduos, conforme identificação da situação de vulnerabilidade apresentada. Esses serviços e programas deverão incluir as pessoas com deficiência e ser organizados em rede, de modo a inseri-las nas diversas ações ofertadas. [Os Benefícios Eventuais](#) e os [Benefícios de Prestação Continuada \(BPC\)](#) compõem a Proteção Social Básica, dada a natureza de sua realização.

A Proteção Social Básica atua por intermédio de diferentes unidades. Dentre elas, destacam-se os 06 Centros de Referência de Assistência Social, sendo **05** [Centros de Referência de Assistência Social \(CRAS\)](#) em Porto Velho e 01 Centro no

Distrito de Jaci Paraná com serviços socioeducativos direcionados para grupos específicos, dentre eles, os Centros de Convivência para crianças, jovens e idosos.

2.1 - No âmbito da Proteção Social Básica, apresentamos as seguintes informações:

2.1.1 - Cadastro Único

É através do cadastro único que o governo consegue entender quais são as dificuldades que as famílias brasileiras enfrentam, e com isso as famílias de baixa renda que recebem até 03 (três) salários mínimos, podem ser inseridas em Programas Sociais do Governo Federal.

2.1.2 - O Cadastro Único oferece aos usuários os seguintes programas e serviços:

- Programa Bolsa Família
- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
- Tarifa Social: água, luz e telefone;
- Isenção de IPTU;
- Carteira do Idoso para aqueles que não possuem renda;
- Projovem Adolescente;
- Programas Habitacionais Minha Casa Minha Vida;
- Isenção de taxa de concursos público;
- Cadastramento do Benefício de Prestação Continuada – BPC;
- Programa para o primeiro emprego – PRONATEC;
- Cadastramento para Dono e Dona de Casa;
- Cadastramento para Mulheres Trabalhadoras Rurais.

2.1.3 - Programa Bolsa Família

O Programa Bolsa Família trata-se de transferência direta de renda, que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza. O Programa integra o Fome Zero que tem como objetivo assegurar o direito humano à alimentação adequada, promovendo a segurança alimentar e nutricional e contribuindo para a conquista da cidadania pela população mais vulnerável à fome.

O Programa possui três eixos principais: transferência de renda, condicionalidades e programas complementares. A transferência de renda promove o alívio imediato da pobreza. As condicionalidades reforçam o acesso a direitos

sociais básicos nas áreas de educação, saúde e assistência social. Já os programas complementares objetivam o desenvolvimento das famílias, de modo que os beneficiários consigam superar a situação de vulnerabilidade.

A gestão do Programa Bolsa Família é descentralizada e compartilhada por União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Os três entes federados trabalham em conjunto para aperfeiçoar, ampliar e fiscalizar a execução do Programa, instituído pela [Lei 10.836/04](#) e regulamentado pelo [Decreto nº 5.209/04](#). A lista de beneficiários é pública e pode ser acessada por qualquer cidadão.

O Município de Porto Velho apresentou em 2013 um total de 48.873 famílias cadastradas e 24.257 famílias da zona urbana e rural que recebem o benefício Programa Bolsa Família. Ainda em relação ao Programa foram realizados recadastramentos, assim como novos cadastros e cadastro único para inserção no PRONATEC, conforme demonstrativos abaixo.

RECADASTRAMENTO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA-2013

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
	500	3.000	3.000	3.000	3.000	2.000	14.500
	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
	2.130	382	450	830	945	2.220	6.957
TOTAL ANO							

CADASTRO NOVO -2013

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
	56	75	80	115	126	155	607
	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
	234	380	121	75	87	150	1.047
TOTAL ANO							1.654

CADASTRO ÚNICO PARA INSERÇÃO NO PRONATEC

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
--	---------	-----------	-------	-------	------	-------	-------

2013	480	480	480	480	480	480	2.880
	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
	420	420	420	420	420	220	2.320
TOTAL ANO							5.200

2.2 - UNIDADE DE BENEFÍCIOS EVENTUAIS

UNIDADE DE EXECUÇÃO: Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergência – SPSCAPE./CPSB/SEMAS

OBJETIVO: Acolher e acompanhar os usuários em situação de risco e vulnerabilidade social extrema, que são encaminhados ou procuram o Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergência – SPSCAPE/SEMAS.

METAS DE ATENDIMENTO: (trimestral) aproximadamente 400 pessoas por trimestre, com uma estimativa de 1.200 pessoas por ano.

POPULAÇÃO ATENDIDA: Usuários e famílias em situação de risco e vulnerabilidade social extrema.

EQUIPE DE TRABALHO: 03* Assistentes Sociais e 02* Auxiliares de Serviços Sociais e 01

Chefe de Divisão. (*até junho de 2013). A partir desse mês a Equipe conta com 02 (duas) Assistentes Sociais e 01 (um) Auxiliar de Serviço Social e 01 (um) Chefe de Divisão. **DIAGNÓSTICO DE ATENDIMENTO:** Quadros em anexos

2.2.1 SINTESE DE ATENDIMENTO DAS ATIVIDADES

No ano de 2013, o Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergência – SPSCAPE teve suas atividades executadas dentro dos parâmetros de práxis, como: atendimento, visitas domiciliares, orientações, encaminhamentos a rede socioassistenciais e outros, que se fizeram necessários.

O Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergência – SPSCAPE promove o atendimento socioassistencial aos usuários em situação de vulnerabilidade extrema e de risco, levando em consideração que o município de Porto Velho é o responsável por uma população com baixo poder

aquisitivo, e o grande crescimento de pessoas advindas de outras cidades em busca de melhores condições de vida, no entanto não conseguem condições financeiras para arcar com as despesas.

Assim com o significativo crescimento de pessoas em situações que demandam esse serviço, portanto procuram ou são encaminhados a esta Órgão com o objetivo de serem atendidos e contemplados pelos benefícios oferecidos pela Secretaria Municipal de Assistência Social/SEMAS, através de suas ações.

2.2.2 MAPA DE ATENDIMENTO ANUAL-2013

Os atendimentos do Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergência – SPSCAPE estão apresentados nos quadros a seguir:

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	TOTAL
01	Encaminhamentos	122
02	Campanhas	01
03	Assessoria e participação em equipe multidisciplinar	16
04	Visita domiciliar	56
05	Visita institucional	12
06	Projetos	05
07	Planos de Ação	01
08	Concessão Passagem	03

FAMÍLIAS ATENDIDAS PELO AUXÍLIO MORADIA POR LOCALIZAÇÃO

LOCALIZAÇÃO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUNHO	TOTAL
Candelária	03	03	03	03	03	03	18
Canal Dos Tanques	25	25	25	26	26	26	153
Farquar	20	20	20	20	20	20	120
Prolongamento da Sete de Setembro	09	09	09	09	09	-	45
Semas	40	50	58	57	40	34	279

LOCALIZAÇÃO	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Candelária	03	03	03	03	03	03	18
Canal Dos Tanques	26	26	26	26	26	26	156
Farquar	20	20	20	20	20	20	120
Planalto	17	18	18	18	19	1	109
Pró-Moradia Leste li	03	04	04	07	07	07	32
Semas	25	22	22	19	20	19	27
FNHIS III	-	-	-	-	01	01	02
FNHIS VII	-	-	-	-	01	01	02

No ano de 2013 a SEMAS beneficiou 1.181 famílias, resultando em um total de R\$ 212.580.00 de valores pagos.

VALORES PAGOS AOS BENEFICIÁRIOS DO AUXÍLIO MORADIA POR LOCALIZAÇÃO

LOCALIZAÇÃO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL R\$
Candelária	540	540	540	540	540	540	3.240
Canal dos Tanques	4.500	4.500	4.500	4.680	4.680	4.680	27.540
Farquar	3.600	3.600	3.600	3.600	3.600	3.600	21.600
Prolongamento da Sete De Setembro	1.620	1.620	1.620	1.620	1.620	-	8.100
Semas	7.200	9.000	10.440	10.260	7.200	6.120	50.220
TOTAL							110.700

LOCALIZAÇÃO	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL R\$
Candelária	540	540	540	540	540	540	3.240
Canal dos Tanques	4.680	4.680	4.680	4.680	4.680	4.680	28.080
Farquar	3.600	3.600	3.600	3.600	3.600	3.600	21.600
Planalto	3.060	3.240	3.240	3.240	3.240	3.240	19.260
Pro-Moradia Lesteii	540	720	720	1.260	1.260	720	5.220
Semas	4.860	3.960	3.960	3.420	3.600	3.960	23.760
FNHIS III	-	-	-	-	180	180	360
FNHIS VII	-	-	-	-	180	180	360
TOTAL							101.880

ISENÇÃO DA TAXA DE INUMAÇÃO E DOAÇÃO URNAS MORTUÁRIAS

MESES	ISENÇÃO DA TAXA DE INUMAÇÃO	DOAÇÃO DE URNAS	ORNAMENTAÇÃO	TRANSLADO
Janeiro	-	-	-	-
Fevereiro	-	-	-	-
Março	07	18		
Abril	38	38	16	38
Maio	19	19	12	18
Junho	16	16	13	15
Julho	25	22	11	15
Agosto	19	19	12	19
Setembro	12	12	06	12
Outubro	-	-	-	-
Novembro	08	09	05	08
Dezembro	13	14	10	13
TOTAL	157	167	85	138

QUANTITATIVOS DE CONCESSÕES DE BENEFÍCIOS EVENTUAIS

ORD	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	TOTAL
01	Auxílio Alimentação Sp scape (cesta básica)	122
02	Concessão de Colchões Sp scape	12

03	Auxílio Locomoção (Leva Eu)	05
04	Concessão de Cortinados	02
05	Concessão de cobertores	01
06	Carga de gás	01
08	Famílias beneficiadas com Auxílio Moradia	977
09	Concessão De Auxilio Funeral	165
10	Isenção de taxa de inumação	165
11	Solicitação de auxílio passagem	22

**QUANTITATIVO DE CONCEÇÕES PROTEGER - CALAMIDADE E EMERGENCIA
HABITAR BRASIL I**

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	JANEIRO	TOTAL
Cesta Básica	Unidade	14	14
Papel Higiênico	Fardo	01	01
Sabão em Pó	Unidade	12	12
Desinfetante	Unidade	12	12
Sacos de Lixo 100 Litros	Unidade	10	10
TOTAL GERAL			49

**QUANTITATIVO DE CONCESSÕES LIBERADAS PELO PROTEGER - SEMAS
SÃO SEBASTIÃO II**

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
Sabão em Pó/Caixas c/	Caixa	10	-	-	-	10
Sacos de Lixo c/	Saco	90	-	-	-	90
Desinfetante	Unidade	12	-	-	-	12
Sabão em Pó	Caixa	-	-	10	10	20
Sacos De Lixo	Saco	-	-	90	90	180
Desinfetante	Unidade	-	-	12	12	24
Cesta Basica	Cesta	-	08	05	-	13

**DEMONSTRATIVO DE CONCESSÕES LIBERADAS NO MÊS DE MARÇO
PELO PROTEGER - SEMAS
JARDIM SANTANA**

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE	TOTAL
Cesta Básica	Unidade	18	18
Colchão	Unidade	16	16
Cobertor	Unidade	44	44
Cortinado	Unidade	09	09

Ktis de higiene bucal	Kit	50	50
Caixa De Leite	Unidade	12	12
Sabonete	Unidade	12	12
Rede	Unidade	01	01
Sabonetes (coletivos))	Unidade	108	108
Papel higiênico	Unidade	120	120
Salsicha	Unidade	24	24
Absorventes	Unidade	32	32
Sabão em pó	Caixa	10	10
Fraldas	Pacote	03	03
Sucos	Unidade	12	12
Charque	Quilograma	50	50
Detergente	Unidade	10	10
Esponja	Unidade	03	03
Sacos para Lixo	Saco		

OUTRAS AÇÕES- JAN/FEV/MAR/ABRIL/MAIO/JUNHO - 2013

ORD	ESPECIFICAÇÃO	TOTAL
01	Assessoria E Participação Em Equipe Multidisciplinar	16
02	Campanhas	01
03	Projetos	05
05	Visita Domiciliar	76
06	Visita Institucional	37
07	Encaminhamentos	72
	Total Semestral	207

CONCESSÕES DE AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO - 2013

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
15	20	11	11	16	05	78
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
-	08	-	01	07	33	49

2.3. ATENDIMENTO A PESSOA COM DEFICIENCIA

DEMONSTRATIVO DE ATENDIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA – 2013

ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	TOTAL
Usuários Atendidos	Deficiente	-	13	08	05	10	13	09	-	58
	Idoso	-	07	06	05	06	05	06	-	35
TOTAL GERAL										93

AÇÕES E SERVIÇOS - 2013

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	TOTAL
Serviços de Assessoramento	BPC	10	06	-	05	08	0	-	37
	Passe Livre	05	04	05	05	05	06	93	30
	Minha Casa Minha Vida	01	-	-	-	-	-		01
	Carteira Idoso	-	-	-	-	-	05		05
Encaminhamento	INSS	03	02	-	-	01	-		06
	CRAS	01	01		03	02	-		07
	CREAS	-	-	-	-	01	-		01
	POC - OSW. CRUZ	-	01	-	-	01	-		02
	DEF. PÚB.	-	-	-	01	-	-		01
	ASDEC(Meios De Locomoção)	-	-	-	-	-	03		03
TOTAL									93

REUNIÃO SOCIOEDUCATIVA/ REUNIÃO SOCIOASSISTENCIAL

MÊS	Nº DE PARTICIPANTES	GRUPO DE CONVIVÊNCIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	REDE DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO AOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
Março	90 Pessoas	30 Pessoas	60 Pessoas
Abril	80 Pessoas	35 Pessoas	45 Pessoas
Maio	25 Pessoas	25 Pessoas	
TOTAL	195 Pessoas	90 Pessoas	105 Pessoas

2.3.1 REDE DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO AOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

DEMONSTRATIVO DE ATENDIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA-2013

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	TOTAL
Usuários Atendidos	-	13	08	05	10	13	09		58
	-	07	06	05	06	05	06		35
Deficiente Idoso	SET 07	OUT 15	NOV 10	DEZ 09					51
TOTAL GERAL									144

ACÇÕES E SERVIÇOS -2013

ANO/2013		FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
SERVIÇOS DE ASSESSORAMENTO	BPC	10	06	-	05	08	0	06	0	08	-	10	74
	PASSE LIVRE	05	04	05	05	05	06	05	04	05	05	05	55
	MINHA CASA MINHA VIDA	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01
	CARTEIRA IDOSO	-	-	-	-	-	05	-	-	-	03	02	10
ENCAMINHAMENTOS	INSS	03	02	-	-	01	-	02	01	01	-	2	12
	CRAS	01	01		03	02	-	02	02	-	-	3	14

	CREAS	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01
	POC - OSW. CRUZ	-	01	-	-	01	-	-	-	-	-	2	04
	DEF. PÚB.	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	1	02
	ASDEC-MEIOS DE LOCOMOÇÃO	-	-	-	-	-	03	-	-	-	-	-	03
TOTAL													176

REUNIÃO SOCIOEDUCATIVA/ REUNIÃO SOCIOASSISTENCIAL

MÊS	Nº DE PARTICIPANTES	REUNIÃO DO GRUPO DE CONVIVÊNCIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	REUNIÃO DA REDE DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO AOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
Março	90 Pessoas	30 Pessoas	60 Pessoas
Abril	80 Pessoas	35 Pessoas	45 Pessoas
Maio	25 Pessoas	25 Pessoas	
Junho	70 Pessoas	30 Pessoas	-----
Agosto	60 Pessoas	30 Pessoas	-----
Setembro	45 Pessoas	25 Pessoas	25 Pessoas
Outubro	35 Pessoas	25 Pessoas	-----
Novembro	50 Pessoas	30 Pessoas	50 Pessoas
Dezembro	70 Pessoas	35 Pessoas	40 Pessoas
Total Geral:	525 Pessoas	265 Pessoas	220 Pessoas

CAPACITAÇÃO DOS TECNICOS DOS CRAS PARA O ATENDIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA/ IDOSA

MÊS	QUANTIDADE DE TECNICOS	PAUTA
ABRIL	25	AGENDAMENTO DE CONSULTAS NA POC PARA IDOSOS E DEFICIENTE, INFORMAÇÃO SOBRE O BENEFICIO ASSISTENCIAL PARA IDOSO E PESSOA COM DEFICIÊNCIA
MAIO	16	APRESENTAÇÃO DA SOLICITAÇÃO DO BENEFICIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA/BPC - PALESTRANTE ASSISTENCIAL DO INSS

JULHO	15	ASSESSORAMENTO DO PASSE LIVRE INTERMUNICIPAL/ INTERISTADUAL, PASSE LIVRE COLETIVO LEVA EU. AQUISIÇÃO DE CADEIRA DE RODA, ORTESE E PROTESES
TOTAL PARTICIPANTES - 56 PESSOAS		

2.4 PROGRAMA DE ATENÇÃO AO IDOSO – PAI

O Programa de Atenção a Pessoa Idosa em 2013, enfrentou obstáculos para desenvolver suas atividades. Até o mês de julho apenas 07 grupos estavam em atividade, sendo 02 (dois) distritos, (Jacy e Abunã) e cinco na zona urbana, o Centro de Convivência do Idoso, Centro Dia Eletronorte, Aeroclube, Clube de Mães da Esperança da Comunidade e o Tancredo Neves.

O Plano de Trabalho do PAI foi executado parcialmente no Centro do Idoso, onde foram realizadas as ações do plano de trabalho elaborado pelo PAI de Jacy e Abunã. Em parceria com o SESC, Pastoral do Idoso, SEAS, SESAU, SEMUSA e outras instituições, a SEMANA DO IDOSO / 2013, contou com a participação de mais de 2.000 (dois mil idosos). Salientamos ainda, que a Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS, em parceria com o Conselho Municipal do Idoso – CMI, trouxe o cantor PINDUCA para alegria de nossos idosos e do público presente.

Participamos também da Mostra Cultural da Pessoa com Deficiência e em dezembro encerramos no CCI as atividades do 2013, com a participação de 298 Idosos.

DEMONSTRATIVO DE EVENTOS / ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

MÊS	EVENTOS / ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
Fevereiro	Abertura das atividades com o carnaval da 3ª idade com a participação de 147 idosos
Março	Festa em homenagem a semana da páscoa com a participação de 167 idosos
Maio	Festa em homenagem ao dia das mães com a participação 296 mães idosas
Junho	Dia mundial de combate a violência contra a pessoa idosa com a participação de 354
Julho	Arraial arriba a saia, com apresentação de quadrilha de dança regional como o carimbo, coma participação de 223 pessoas
Agosto	Festa em homenagem ao dia dos pais, participação 120 idosos
Setembro	Semana do idoso com mais de 2.000 pessoas
Novembro	Visitas aos grupos de idosos que irão integrar a rede
Dezembro	Encerramento das atividades com a festa de confraternização de natal, onde estiveram presentes 298 pessoas

DEMONSTRATIVO DE ATENDIMENTO DE IDOSOS POR ENTIDADES CONVENIADAS

UNIDADE	META DE ATENDIMENTO
Centro de Convivência do Idoso – Cci	1.147
AssociaçãoBairro JK	(INATIVO)
AssociaçãoBairro Ulisses Guimarães	25
Clube de Mães Esperança da Comunidade	75
Associação doBairro Conceição	(INATIVO)
AssociaçãoJardim Eldorado	25
Associação Bairro Tancredo Neves	35
Associação do Bairro Nacional	(INATIVO)
Associação doBairro Mato Grosso	(INATIVO)
Associação doBarro Caladinho	25
Associação doBairro Cidade Nova	(INATIVO)
Centro Dia Eletronorte	50
Distrito Jacy Paraná	50
Distrito Abunã	35
Associação do Bairro Aeroclube	35
Leal	40
Pastoral do Idoso – Nova Floresta	30
TOTAL	1.572

No âmbito da Secretaria Municipal de Assistência Social o **PROGRAMA DE ATENÇÃO AO IDOSO – PAI**, desenvolve especificamente as seguintes ações:

- Promoção e defesa dos direitos humanos da pessoa idosa;
- Valorização, autonomia, integração e participação no universo da família, comunidade e sociedade;
- Prevenção e enfrentamento a violência contra a pessoa idosa;
- Divulgação, potencialização e fortalecimento da Rede de Proteção ao Idoso em conformidade com o Estatuto do Idoso;
- Articulação e integração dos serviços nas áreas de saúde, assistência social, educação, cultura, esporte e lazer;
- Acolher denuncia e providências na defesa dos direitos humanos da pessoa idosa;
- Atendimento dos serviços de proteção social básica da pessoa idosa pelos CRAS;
- Desenvolvimento de atividades terapêuticas nos Centros de Convivência;

- Desenvolvimento de parcerias institucionais;
- Realização de atividades culturais e socioeducativas;

2.5 CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO- CCI:

O Centro de Convivência do Idoso da Prefeitura do Município de Porto Velho tem por objetivo atender pessoas com idade a partir de 60 anos, procurando estimular o idoso em atividades de cultura, esportes, lazer e a sua participação e interação na sociedade, motivando sua auto-estima através de palestras, campanhas de esclarecimento contra a violência à pessoa idosa, conscientizando-o a conhecer seus direitos e deveres na sociedade em que vive além de programas de inclusão social. Tem por perspectiva a melhoria da qualidade de vida com a diminuição e controle de doenças como diabetes, hipertensão arterial, depressão, entre outras presentes no seguimento da terceira idade.

Para a manutenção do prédio, pagamento e qualificação continuada da equipe de técnica e desenvolvimento de atividades que melhorem a convivência social do idoso, a Prefeitura do Município de Porto Velho, conta com parceira de instituições privadas. A melhoria da qualidade de vida população com mais de 60 anos o Centro proporciona diversão, recreação e lazer e o estímulo ao interesse pelas atividades físicas, esportivas, socioculturais e turísticas, além de promover novas amizades e relacionamentos.

2.5.1 EDUCAÇÃO E SAÚDE

Programa realizado em parceria com a SEMUSA pela equipe de educação em saúde, divulgada no Centro, participação sob demanda livre. Todas as palestras foram realizadas no CCI e contou com uma média de 50 a 60 idosos por ação.

O quadro abaixo demonstra as datas e os temas que foram abordados ao longo do ano de 2013.

DATA	TEMA ABORDADO
06/03/2013	Palestra Hanseníase
07/03/2013	Direitos e Deveres do Idoso
19/03/2013	Palestra sobre Diabetes e orientações sobre cuidados com os pés
16/04/2013	Palestra sobre Hipertensão
18/04/2013	Higiene Pessoal
21/05/2013	Palestra sobre HIV e DST
17/06/2013	Palestra sobre Câncer de Próstata e a importância do exame

16/07/2013	Palestra sobre o câncer do colo do útero e a importância do preventivo
19/08/2013	Palestra sobre a Tuberculose
17/09/2013	Palestra sobre o câncer de mama e a importância da mamografia.

2.5.2 PARCERIAS

O CCI possui atividades multidisciplinares e para garantir benefícios contamos com alguns parceiros de instituição privada e profissionais liberais que muito colaboram, como segue:

- Terapia em Grupo – Atividade realizada uma vez por semana (segundas-feiras) no período matutino dispendo de atendimento psicológico, através de dois profissionais ambos com formação em Psicologia e com uma frequência de 25 idosos por grupo.
- Terapia em Grupo – 25 Idosos/semana;
- loga – 01 grupo de 10 Idosos;
- Fisioterapia –100 pessoas por dia;
- Alfabetização – 25 Idosos alunos;
- Educação Física/Ginástica – 10 Idosos alunos;
- Hidroginástica – 100 Idosos divididos em quatro turma;
- Médico – consulta 3x por semana totalizando 45 pacientes por semana;
- CONAB e EMATER (doação de vegetais);
- Aulas de Dança – 30 Idosos participantes;
- Pintura em tecido – curso ministrado (2x por semana) 10 Idosos alunos;
- Aula de Cidadania – ministrado (2x por semana) 20 Idosos
- Oficina de Arte – ministrado (1x por semana) pela Coordenadora Programa de Atenção ao Idoso – PAI.

2.5.3 ATENDIMENTOS

Atendimentos Médicos – Foram realizados 1.915 consultas médicas

Exames de Aptidão para Hidroginástica - Foram realizadas 200 exames

Aferições de Pressão Arterial – 1.915 aferições

ENCAMINHAMENTOS PARA ESPECIALISTAS E EXAMES

TOTAL		TOTAL	EXAME	UNIDADE DE SAUDE
60	Dermatologista	324	Raio-X	Policlínica Dr. Rafael Vaz e Silva
25	Neurologista	152	Ultrassonografia	CEM
50	Otorrinolaringologista	80	Mamografias	CEM
75	Ginecologista	30	Disiometria	Clínica Maria do Carmo
827	Cardiologista	40	Teste Ergométrico	CEM
1.020	Oftalmologista	30	Ressonância magnética	CEM
01	Geriatra	15	Tomografia	CEM
752	Ortopedista	75	Ecocardiograma	Hospital de Base
28	Cirurgião Geral	190	Eletrocardiograma	CEM
18	Cirurgião Vascular	45	Endoscopia	Hospital de Base
45	Gastrologista	-	-	-
26	Proctologista	-	-	-

ATENDIMENTO NUTRICIONAL: 480 atendimentos nutricionais

ATIVIDADES REALIZADAS

QUANT.	AÇÕES / ATIVIDADES	RESPONSÁVEL
100	Hidroginástica	Setor Médico e Professoras de Educação Física CCI
01	Palestra de Hanseníase e Tuberculose	NIEMSUS
01	Palestra sobre os Direitos e Deveres dos Idosos	NIEMSUS
01	Palestra sobre Diabetes e os cuidados com os pés	NIEMSUS
01	Palestra sobre Hipertensão	NIEMSUS
01	Palestra sobre Higiene Pessoal	NIEMSUS
01	Palestra com os responsáveis pelos idosos	Setor Médico e Diretoria do CCI
01	Campanha de Vacinação H1N1	SEMUSA

ENCAMINHAMENTO PARA MULTIATENDIMENTO

QUANT.	PROFISSIONAL	UNIDADE
240	Fisioterapeuta	FIMCA -125
125	Psicólogo	CAPS
80	Visita in loco da Assistente Social	CCI
80	Fonoaudiólogo	CCI
10	Aparelhos auditivos colocados	CCI

No decorrer deste período foram diagnosticados no setor médico do CCI, as seguintes patologias:

- Diabetes Tipo I = 40
- Diabetes Tipo II = 60
- Diabetes Mellitus = 12
- Hipertensão Arterial = 60

2.5.4 AÇÕES REALIZADAS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO - 2013

MES	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
JANEIRO	TRANSIÇÃO – Nesse período não teve nenhuma atividade executada.
FEVEREIRO	PLANEJAMENTO – Trabalho interno de avaliação e elaboração das ações a serem executadas em 2013.
MARÇO	DIA 01 – Abertura das atividades com o “ Carnaval dos Idosos ” com festividade no Centro de Convivência do Idoso, que se estendeu o dia todo; DIA 27 – Festa da Semana da Páscoa com apresentação do Coral, confecção e distribuição de ovos de páscoa;
ABRIL	Dia 19 – Abertura da Campanha de Vacinação contra a gripe.
MAIO	DIA 10 – Festa homenagens ao “ Dia das Mães ” com a presença da Secretária Sra. Josélia Ferreira que em nome do prefeito saudou os convidados e parabenizou todas as mães presentes. O evento teve a participação de 398 idosos, além do grupo de idosos do Candeias do Jamarý; DIA 29 – Estivemos presentes no “ Dia do Desafio ”, realizado no Centro de Convivência do Idoso, com a presença da Sra. Josélia Ferreira Secretária de Assistência Social do Município de Porto Velho.
JUNHO	DIA 14 – Participamos em parceria com o Ministério Público da “ Campanha de Combate à Violência Contra a Pessoa Idosa ”, cujo objetivo do evento é despertar uma consciência mundial, social e política da existência da violência contra idosa. A violência contra os idosos deve ser combatida e entendida como violação dos direitos humanos. Executamos várias ações sociais, como: corte de cabelo, manicure, pedicure, palestras educativas, jogos, dança
JULHO	DIA 05 – Realizamos a festa junina com apresentação da quadrilha e dança do carimbó dos idosos do Centro, onde estiveram presentes vários convidados, autoridades e público em geral.
AGOSTO	Foi realizado uma palestra sobre a saúde do idoso, com o tema: DIABETES, onde foi executados serviços de glicose e medição de pressão arterial.
SETEMBRO	DIA: 08 – Palestra sobre os direitos do idosos com palestrantes do DETRAN, com doação e sorteio de uma bicicleta entre os idosos. DIAS: 23 a 28 – Foi realizado a Semana do Idoso, com vasta programação, onde participamos do “Concurso de Miss e Mister da 3ª Idade”, realizado na cidade de Vilhena com a participação de 32 idosos e 05 servidores do centro, também participamos do campeonato de basquete no SESC, onde o CCI foi campeão, ganhando troféu de 1º lugar. Palestras com OAB, Manhã de Forró com brindes para o melhor casal dançarino, concurso miss e mister do CCI, com entrega de faixa e brindes para os vencedores.
OUTUBRO	DIA 20 – Palestra com a palestrante Sra. Lilian, sobre a violação dos direitos da pessoa com deficiência física. Curso de flores em EVA ministrado pela coordenadora Sra. Ozanira, com a participação de 14 idosos inscritos. Em parceria realizamos recreação e lazer com a professora Leila Aparecida e os acadêmicos da Faculdade Ulbra. Recebemos por reconhecimento da Vereadora Ana Maria Negreiros, através da Câmara de vereadores moção de aplauso
NOVEMBRO	DIA 20 – Visita técnica da disciplina de enfermagem em saúde do adulto e idoso, sobre a responsabilidade da professora e enfermeira Juliana Maria de Souza com os acadêmicos da São Lucas. DIA 14 – Realizamos em parceria com a SEMUSA palestras, medição de glicose, pressão arterial, vacinação contra a pneumonia, hepatite e febre amarela.
	DIA 09 – Com a voluntária professora Janete, realizado corte de cabelo DIA 10 – Concurso Miss e Mister Charme e Simpatia da hidroginástica do CCI. DIA 12 - Recreação dos amigos ocultos entre os idosos do CCI.

DEZEMBRO	DIA 13 – Palestra sobre a saúde do homem, com o tema: câncer da próstata. DIA 18 – Encerramento das atividades com os idosos, retornando somente no dia 03/02/2014. DIA: 20 – Encerramento com todos. Dia 23 os servidores entram de recesso de forma alternada. Uma equipe folga a 1ª semana, outra equipe folga 2ª semana, retornando somente no dia 02 de janeiro para o planejamento e elaboração dos trabalhos para 2014;
-----------------	---

Nos espaços são desenvolvidas atividades de formação cidadã, culturais, esportivas e recreativas, que proporcionam o envelhecimento saudável e a defesa de direitos.

O centro desenvolve ainda Projeto de Hidroginástica da Terceira Idade. O projeto tem beneficiado mais 942 idosos cadastrados no centro.

O Projeto de Hidroginástica é desenvolvido na piscina do Centro de Convivência do Idoso e melhorando da saúde dos idosos participantes. A atividade física aquática melhora a flexibilidade, força muscular, postura, equilíbrio e consequentemente a socialização por ser uma atividade em grupo.

Durante o ano os idosos realizaram atividades esportivas, recreativas e de terapia ocupacional como pintura em tecido, em tela, boneca de lã, flor de EVA, crochê. Decoupage em tecido (recortes e colagens) e cestos de sabonete.

O Centro de Convivência do Idoso, através do Programa de Atenção ao Idoso – PAI promoveu uma vasta programação em homenagem ao **DIA DAS MÃES**. O evento teve contou com a participação de 398 idosos cadastrados no centro e de 80 idosos do Candeias do Jamarý. Também estiveram presentes profissionais que atuam com idosos, representantes de associações e de órgãos dos serviços públicos, tais como o Ministério Público Estadual e outros.

Em **14 de junho** foi realizado no **Centro de Convivência do Idoso - CCI**, em parceria com o Ministério Público do Estado de Rondônia. Foram promovidos momentos de lazer e conscientização para os idosos, no intuito de desenvolver a autoconfiança, a auto-imagem e a socialização do idoso por meio de atividades grupais, além da integração com a rede de atendimento à pessoa idosa e divulgação da **Campanha de Combate à Violência contra a pessoa Idosa** e de Ações de Proteção ao Idoso.

No dia **15 de junho** comemora-se o **Dia Mundial de Combate à Violência contra a Pessoa Idosa**, por esta razão, a Secretaria Municipal de Assistência Social - SEMAS em parceria com o Ministério Público do Estado de Rondônia, elaborou

vasta programação, que tem por finalidade conscientizar a população sobre os direitos dos idosos, e mais do que isso, reforçar a necessidade da família, do Estado e da Sociedade, assegurarem os seus direitos.

O Centro de Convivência do Idoso - CCI iniciou suas atividades/2013, em meio à turbulência e deficiência orçamentária e entre outros fatores aqui citados, conforme abaixo.

AS DIFICULDADES E PROBLEMAS ENCONTRADOS	
Piscina	Encontrava-se inadequada para uso.
Parada de ônibus	Distante do Centro, dificultando a locomoção dos idosos.
Lixeira telada	Não havia lixeira para armazenar os lixos e resíduos sólidos que diariamente são jogados ao lixo.
“Bomba d'água	A bomba d'água se encontrava queimada, causando transtorno na execução das atividades rotineiras e laborais, como preparação da alimentação, limpeza e higienização do prédio;
Nutricionista	Lotação de uma nutricionista para elaborar o cardápio balanceado dos idosos, que tanto reclamavam a falta desse profissional.
Mesa de Sinuca	Encontrava-se com gaveta quebrada, pano do forro rasgado com declive (empenada), faltando bolas, tacos quebrados, enfim, sem condições de uso;
Academia de Ginástica	Desativada, os equipamentos encontravam-se soltos, sem condições de uso, correndo risco de causar acidentes aos idosos;

OS AVANÇOS E SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS	
Piscina	Ativação da piscina com implantação de hidroginástica para aos idosos.
Abrigo da Parada de Ônibus	Em parceria com a SEMTRAN ocorreu a remoção do Abrigo da Parada de Ônibus , para frente do Centro, facilitando a locomoção dos idosos que diariamente frequentam o Centro, proporcionando maior comodidade e segurança, encurtando a distância a ser percorrida pelos idosos.
Lixeira Telada	A SEMUSB, em regime de parceria disponibilizou uma Lixeira Telada para depositar os restos de resíduos sólidos do centro.
“BOMBA D” Água	Os parceiros/colaboradores doaram uma Bomba d'Água , resolvendo o problema da falta de água, melhorando a limpeza e higienização do prédio, como a preparação dos alimentos dos idosos.
Nutricionista	Lotação de uma Nutricionista para elaborar o cardápio balanceado dos idosos, que há muito tempo questionavam e pediam uma nutricionista.
Mesa De Sinuca	Reforma da mesa de sinuca pelos parceiros/colaboradores, proporcionamos a alegria e a satisfação dos idosos com entretenimento e lazer;
Academia De Ginástica	Conseguimos também através de parceria fixar os equipamentos de ginástica ao solo, dando maior segurança aos idosos na prática dos exercícios;

Médico	Devido à demanda, conseguimos através de conversações/articulações ampliar o atendimento médico 03 vezes por semana.
Serviços	Corte de cabelo, sobrancelha, tintura, etc. - Através de parceria/voluntariado, conseguimos uma vez por mês.
Crochê, Bordado De Passar Fita	Conseguimos 02 voluntário instrutores para ministrar aula duas vezes por semana

2.6 CENTRO INTEGRADO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CICA

O Centro Integrado da Criança e do Adolescente – CICA é uma Unidade pública de atendimento básico e especializado da assistência social de abrangência municipal, onde são ofertadas atividades socioeducativas e arte educativas às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, tem como objetivo:

- Garantir o direito à inclusão social.
- Apoio à superação de vulnerabilidades.
- Prevenir rompimentos de vínculos familiares e comunitários, bem como a reconstrução destes.
- Estimular a responsabilidade.
- Estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades e talentos.
- Oportunizar o fortalecimento das potencialidades individuais e coletivas.
- Oportunizar o acesso às experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades.
- Assegurar espaços de referência de convivência grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade, e respeito mútuo.
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural.
- Propiciar a formação e participação cidadã.
- Estimular o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes.
- Estimular a participação na vida pública, desenvolvendo competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo.
- Contribuir para o restabelecimento e/ou fortalecimento da convivência familiar e comunitária em condições dignas.
- Contribuir para o acesso a direitos de resignificação de valores na vida social.

Estes objetivos são baseados no respeito à heterogeneidade dos arranjos familiares, aos valores, crenças e identidades das famílias, fundamentando-se no

fortalecimento da cultura do diálogo, no combate a todas as formas de violência, de preconceitos, de discriminação e de estigmatização nas relações sociais. Tendo como foco a constituição de um espaço de convivência interativa refletindo a clara decisão do Governo Federal de dar prioridade a essas temáticas, com vistas à formulação e implantação de Políticas Públicas que assegurem a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, de forma integrada e articulada.

O Centro Integrado da Criança e do Adolescente – CICA, criado a princípio com a finalidade de atender crianças e adolescentes, oferecendo cursos, terapias ocupacionais e outros, hoje atende usuários de sete a dezessete anos e onze meses em situação de vulnerabilidade social. Hoje a Unidade congrega três Programas geridos pelo Ministério de Desenvolvimento Social e combate a Fome - MDS, sendo estes desenvolvidos em parceria com diversos setores da esfera governamental em seus três níveis, organizações não governamentais e sociedade civil. Este Pólo atende em média 200 (duzentos) usuários distribuídos nos períodos matutino e vespertino, entretanto constam em seus cadastros o quantitativo de 387 (trezentos e oitenta e sete) crianças e adolescentes matriculados encaminhados pelos seguintes Programas:

- Programa de Erradicação de Trabalho Infantil – PETI.
- Programa Projovem Adolescente.
- Programa de Proteção aos Adolescentes em Cumprimento de Medidas socioeducativas – Projeto Fênix.
- Crianças em Unidades Institucional - Abrigo.

As atividades do ano de 2013 iniciaram em 10/06/2013, sendo que, no período anterior a esta data foram realizadas reuniões internas e externas e dinâmicas de grupo como mostra o descritivo abaixo.

DATA	EVENTO	LOCAL	PAUTA	PARTICIPANTES
09 a 31/01	Projeto Busca Ativa	Zonas Leste Zona Norte Zona Sul	Visitas de monitoramento da evasão das atividades	Equipe de Educadores Sociais
02/02	Reunião c/ pais e responsáveis	CICA	Reforma da unidade Parceria CMPPI	GAB/SEMAS CICA/CMPPJ
08/02	Reunião Gab/semas	SEMAS	PPA	Chefias de Unidades CPSB/CPSE GAB/SEMAS ASTEC/SEMAS
14/02	Reunião	SEMAS	CICA	GAB/SEMAS

	Gab/semas			CICA
20/02	Reunião interna	CICA	Início das atividades	CICA Crianças e Adolescentes CMPPJ
26/02	Reunião Gab/semas	SEMAS	CICA Horários de funcionários Obra de compensação social Solicitação de RH	CICA GAB/SEMAS
02/03	Reunião c/ pais e responsáveis Reunião interna	CICA	Transferência de prédio para atendimento aos usuários Reivindicações e solicitações de funcionários Informes gerais	CICA e GAB/SEMAS GAB/SEMAS/CMPPJ CICA/GAB/SEMAS DRH/SEMAS Funcionários CICA e
07/03	Reunião GAB/SEMAS	SEMAS	Empresa Flecha Horário de funcionários Parceria CMPPJ	CICA GAB/DRH/SEMAS CMPPJ
08/03	Reunião GAB/SEMAS	SEMAS	Alimentos Empresa Flecha Início das atividades	GAB/SEMAS CICA DA/SEMAS
11/03	Reunião GAB/SEMAS Reunião SEMED	SEMAS SEMED	Parceria CMPPJ Atividades 2013 Programa MAIS EDUCAÇÃO Parceria Programa MAIS EDUCAÇÃO	GAB/SEMAS CICA GAB/SEMAS GAB/SEMED CICA/CMPPJ
12/03	Reunião GAB/SEMAS	SEMAS	Horário de funcionários	GAB/SEMAS/CICA DRH/SEMAS
15/03	Reunião GAB/SEMAS Reunião interna	SEMAS CICA	Parceria SEMES Horário de funcionários	GAB/SEMAS/CICA SEMES GAB/DRG/SEMAS Direção e Funcionários CICA
16/03	Reunião c/ pais e responsáveis	CICA	Informes gerais Cursos CMPPJ	CICA/CMPPJ
19/03	Reunião SEMED	DADE/SEM ED	Parceria Programas SEMED para atividades de jornada ampliada	CICA/DADE/CMPPJ
DATA	EVENTO	LOCAL	PAUTA	PARTICIPANTES
20/03	Reunião interna	CICA	Informes sobre a entrada da CMPPJ na estrutura predial CICA	CICA
04/04	Reunião Centro Social Madre Mazarello	Centro Social Madre Mazarello	Parceria na cedência de espaço físico para o desenvolvimento das atividades CICA	CICA /CSMM CMPPJ
15/04	Reunião GAB/SEMAS	SEMAS	Início das atividades Apresentação mapa nacional de incidência do TI Parceria Programa MAIS	GAB/CPSB/SEMAS e CICA SEAS/FRETI

			EDUCAÇÃO Busca Ativa Distrital Parceria CMPPJ	
06/05	Reunião GAB/SEMAS	SEMAS	Contrapartida CMPPJ	GAB/ ASTEC/SEMAS CICA /CPSB/SEMAS
13/05	Reunião GAB/SEMAS	SEMAS	Início das atividades	GAB/DA/SEMAS CPSB/SEMAS/CICA
23/05	Passeio	SEST/SENA T	Atividades recreativas	CPSB/SEMAS CICA e FRETI
23/05	Audiência publica sobre TI Caravana FRETI	EMATER Centro de Formação de Profissionais	Combate ao Trabalho Infantil	MPF/ MP TRT/ SRTE SEMAS /CICA EMATER FRETI /SEAS
07/06	Capacitação/ Dinâmica de grupo/Preparação para o início das atividades mutirão de limpeza e organização	CICA	Melhora das relações interpessoais de funcionários e colaboradores Apresentação Equipe CMPPJ	CICA Empresa FLECHA CMPPJ
10/06	Início das atividades 2013 Dia mundial de combate ao trabalho infantil	CICA	Apresentação das dinâmicas e plano de ação aos usuários Atividades recreativas com palhaço Bob	CICA Crianças e Adolescentes CICA e CMPPJ
11/06	Passeio	Parque Natural Municipal	Atividades eco ambientais Atividades recreativas	CICA Crianças e Adolescentes
13/06	Passeio	Parque Circuito	Atividades eco ambientais Atividades recreativas	CICA Crianças e Adolescentes
24/06	Passeio	Rancho Eloisa	Atividades eco ambientais Atividades recreativas	CICA Crianças e Adolescentes
25/06	Reunião GAB/PMPV	GAB/PMPV	Programa Prefeito Amigo da Criança - PPAC	
09/07	Reunião IFRO	GAB/IFRO	Parceria cursos profissionalizantes	GAB/SEMAS /CICA IFRO
22 a 26/07	Torneio de futsal	CICA	Atividades recreativas	CICA/CMPPJ
21/08	Reunião GAB/VICE PREFEITO/PMP V	GAB/VICE PREFEITO/ PMPV	Parceria IEL	GAB/VICE PREFEITO GAB/SEMAS CICA /CMPPJ IEL/MSEMAS SINE/SEMDESTUR SEMED
14/08	Reunião GAB/SEMAS	GAB/SEMA S	CICA	GAB/DA/CPSB/SEMAS CICA
27/08	Reunião GAB/SEMAS	GAB/SEMA S	Obras de compensação social	GAB/ASTEC/SEMAS CICA

29/08	Mutirão	CICA	Limpeza, organização e decoração para o encerramento da Festa do Folclore	CICA
30/08	Festa do folclore	CICA	Encerramento da semana do folclore	CICA Crianças e Adolescentes
06/09	Reunião interna	CICA	Informes e encaminhamentos Plano de passeio para Setembro e Outubro Apresentação do plano de atividades para o Projeto “Sou Criança, Sou do CICA”	CICA
13/09	Capacitação Coletivo Jovem pela Sustentabilidade de Rondônia – CJS/RO	CICA	Oficinas de Educação ambiental	CICA CJS/RO
14 a 16/09	Capacitação SEAS	MP Teatro BANZEIRO S	Capacitação das Redes Locais p/ Agentes do Sistema de Direitos e Rede de Enfrentamento ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes	MP/TRT/SRTE/SEMAS CICA/SEMED/SEAS UNIR/I e II CT Acadêmicos
21/09	Reunião c/ pais e responsáveis	CICA	Informes gerais	Pais e Responsáveis CICA
01 a 31/10	Mês da Criança	CICA	Atividades recreativas alusivas ao dia da criança	CICA
03/10	Reunião GAB/SEMAS	GAB/SEMA S	Crianças hiperativas e com deficiência	GAB/ASTEC/SEMAS CICA/SAIM/ C.A. Cosme Damião e Lar do Bebê
10 a 13/12	Capacitação CREAS/SEMAS	TRT	Capacitação para Cuidadores e Educadores Sociais	CICA/CREAS
19/12	I Mostra Cultural de Artes Integradas CICA	CICA	Apresentação dos trabalhos artísticos realizados pelas crianças e adolescentes CICA	GAB/CPSB/SEMAS CICA

O CICA apresenta para seu atendimento diário distribuídos nos períodos matutino e vespertino o seguinte quadro funcional:

Para o desenvolvimento de suas atividades nos períodos matutino e vespertino, o CICA conta com os seguintes profissionais:

- 07 Auxiliares de Serviços Sociais
- 02 Merendeiras Escolar
- 02 Instrutor de Artes
- 03 Assistentes Administrativos.
- 02 Garis

- 03Auxiliar de Serviços Gerais
- 01 Cozinheira
- 01 Educador Social

2.7 PROTEÇÃO E ATENDIMENTO INTEGRAL À FAMÍLIA – PAIF

O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF consiste no trabalho social com famílias, de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura dos seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida. Prevê o desenvolvimento de potencialidades e aquisições das famílias e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo. O trabalho social do PAIF deve utilizar-se também de ações nas áreas culturais para o cumprimento de seus objetivos, de modo a ampliar universo informacional e proporcionar novas vivências às famílias usuárias do serviço. As ações do PAIF não devem possuir caráter terapêutico.

2.7.1 USUÁRIOS

Famílias em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, do precário ou nulo acesso aos serviços públicos, da fragilização de vínculos de pertencimento e sociabilidade e/ou qualquer outra situação de vulnerabilidade e risco social residentes nos territórios de abrangência dos CRAS, em especial:

- Famílias beneficiárias de programas de transferência de renda e benefícios assistenciais;
- Famílias que atendem os critérios de elegibilidade a tais programas ou benefícios, mas que ainda não foram contempladas;
- Famílias em situação de vulnerabilidade em decorrência de dificuldades vivenciadas por algum de seus membros;
- Pessoas com deficiência e/ou pessoas idosas que vivenciam situações de vulnerabilidade e risco social.

2.7.2 CENTROS DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CRAS

O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS é uma Unidade Pública da Assistência Social, que tem por objetivo oferecer proteção integral às famílias e seus membros, bem como prevenir os rompimentos dos vínculos familiares e a violência no âmbito de suas relações. Atende as famílias de vulnerabilidade e risco social, destinadas à prestação de serviços e programas socioassistenciais, está no âmbito da Proteção Social Básica, por intermédio do Programa de Atenção Integral à Família (PAIF).

A equipe técnica do CRAS, identifica as necessidades dos indivíduos e das famílias de cada localidade, acolhe e insere em atividades coletivas e/ou se necessário, encaminha os integrantes do grupo familiar para outros atendimentos encontrados na rede de serviço, potencializam o alcance das ações e políticas sociais, promovendo o apoio para manter e sustentar os vínculos familiares e comunitários, atuam com famílias e indivíduos em seu contexto comunitário, a fim de orientá-los e possibilitar o fortalecimento desses vínculos, potencializam a família como unidade de referência, visando a convivência, a socialização, o acolhimento e o protagonismo dos usuários.

Assim o CRAS é um espaço fundamental para desenvolver ações complementares do Bolsa Família e com programas de inclusão produtiva, geração de trabalho e renda, dentre outros. O Município conta com as unidades a seguir discriminadas, onde funcionam o Centro de Referência de Assistência Social-CRAS

- Elizabeth Paranhos;
- Paulo Freire;
- D. Cotinha;
- Betinho;
- Irmã Dorothy;
- Pe. Teodoro Crommo.

3 COORDENAÇÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL – CPSE

3.1 MEDIA COMPLEXIDADE

3.1.1 Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI).

O Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) do município de Porto Velho de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais se constitui, como uma unidade de oferta dos Serviços da Proteção Social Especial de Média Complexidade, que por sua vez, é voltado para as famílias e indivíduos que se encontram em situações de ameaça e/ou violações de direito decorrente de violência física, psicológica, negligência violência sexual e ou exploração sexual, trabalho infantil, discriminação devido à cor, raça, etnia, religião e ou orientação sexual dentre outras.

As equipes de atendimento do PAEFI estão organizadas por serviços de referência específica a cada demanda, sendo estas de: abordagem inicial; crianças e adolescente vítima de abuso e exploração sexual; pessoas vítima de maus tratos em decorrência de negligência, abandono, violência psicológica, trabalho infantil e para os indivíduos vítimas de discriminação por raça, cor, etnia, religião e ou orientação sexual, estes atendimento visam não só contribuir com a incidência dos padrões de violação, dentro do núcleo familiar como também, na reparação do dano e na prevenção da reincidência da violação.

3.1.2 Demonstrativo de Atendimentos da Equipe de Abordagem Inicial do PAEFI.

O serviço do PAEFI funciona em regime de plantão 24 horas, incluindo finais de semana e feriados. A equipe técnica é composta por 03 Assistentes Sociais, 02 Psicólogos, 08 Educadores Sociais e 07 motoristas, Em 2013, o serviço de Abordagem PAEFI realizou 765 atendimentos psicossociais a crianças, adolescentes, adultos e idosos.

I – TOTAL DE ATENDIMENTOS NO ANO DE 2013

Do quantitativo de 756 atendimentos realizados classificados por gênero 206 corresponde ao gênero feminino o que equivale a 27% dos casos atendidos e 559

ao gênero masculino, ou seja, 73% do percentual total, conforme se demonstra nos gráficos a seguir:

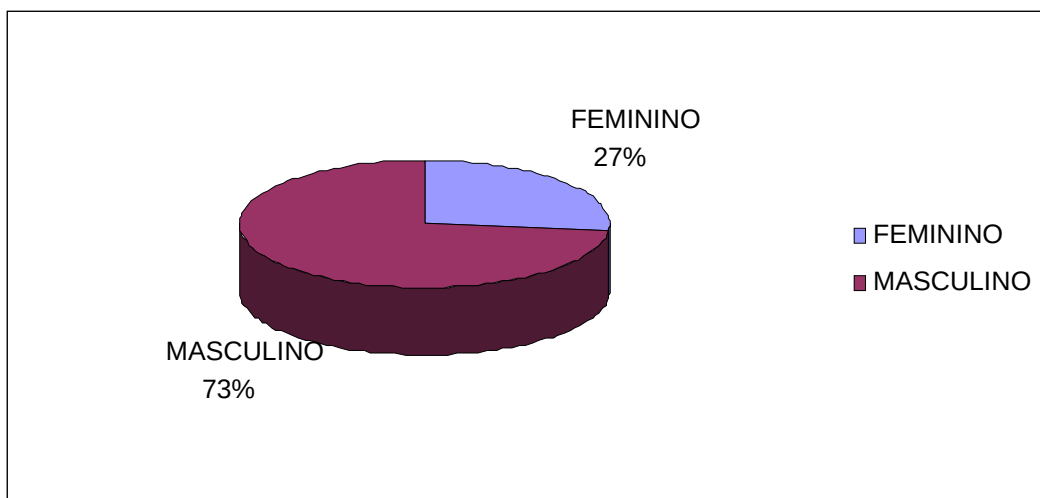


GRÁFICO 1 – GÊNERO / Fonte: PAEFI-2013

II – TIPOLOGIA DA DEMANDA

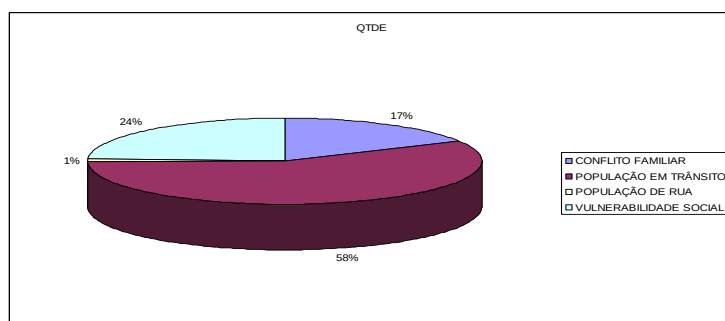


GRÁFICO 2 – DEMANDA/Fonte: PAEFI-2013

Quanto ao tipo de demanda atendida pelo plantão PAEFI os dados mostram que dos 756 atendimentos realizados, 17% era de pessoas que se encontravam em situação de conflito familiar; 24% em situação de vulnerabilidade social; 1% de casos de pessoas que estão em situação de rua e 58% da maioria dos atendimentos, tratava-se de pessoas em situação de transito que estão no município a procura de emprego; tratamento médico e ainda há casos de pessoas em situação imigração que foram atendidas no serviço. Essas pessoas são atendidas pelo técnico que após a escuta, faz as orientações e os encaminhamentos necessários para, as redes de serviços socioassistenciais (abrigo, casas de apoio, CRAS,) redes de saúde (Capsi, CAPs AD, Policlínicas, UPAS) e órgãos de defesa de defesa e garantias de direitos (Conselhos Tutelares, MP, Juizado da Infância e Juventude) dentre outros.

III – REFERÊNCIA

Os dados apresentados demonstram que dos 756 atendimentos realizados pela equipe de abordagem inicial, 71%, destes, foram usuários que procuraram o serviço de forma espontânea e 29% encaminhados por órgãos públicos da rede segurança, redes de garantia e defesa de direitos, redes dos serviços socioassistenciais e redes de saúde.

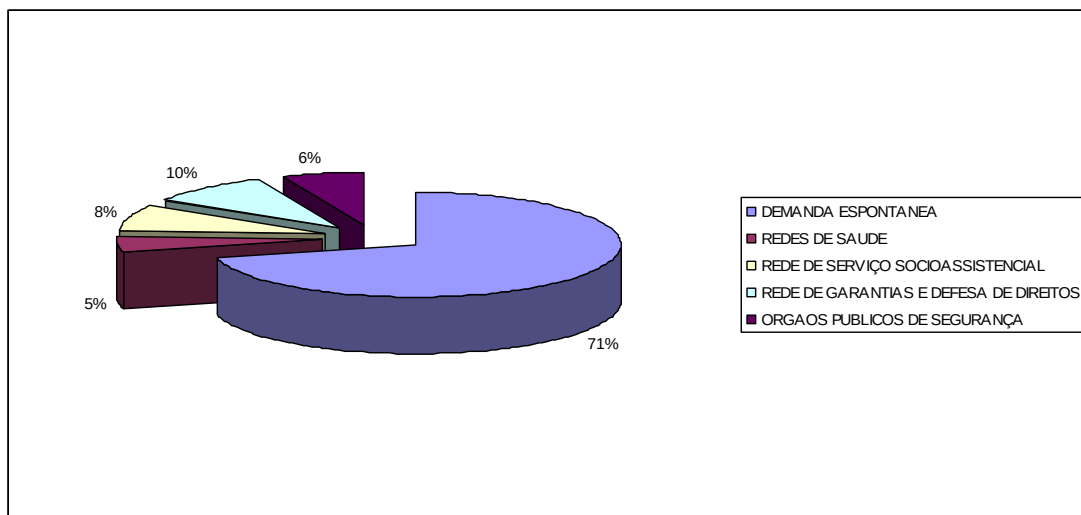


GRÁFICO 3 - REFERÊNCIA/Fonte: PAEFI-2013

IV – CONTRA REFERÊNCIA

O demonstrativo refere-se aos encaminhamentos feitos aos usuários após a acolhida e escuta realizada pela equipe do plantão PAEFI. O gráfico mostra que dos 756 usuários atendidos pela no Plantão PAEFI, 95% foram encaminhados para a rede socioassistencial do município (abrigo, CREAS, CRAS, Casas de Apoio, entre outros), entretanto cabe ressaltar que 556 destes encaminhamentos foram para o Albergue Municipal; 4% encaminhados para as unidades de saúde (POC, UPA, CAPS e demais redes).

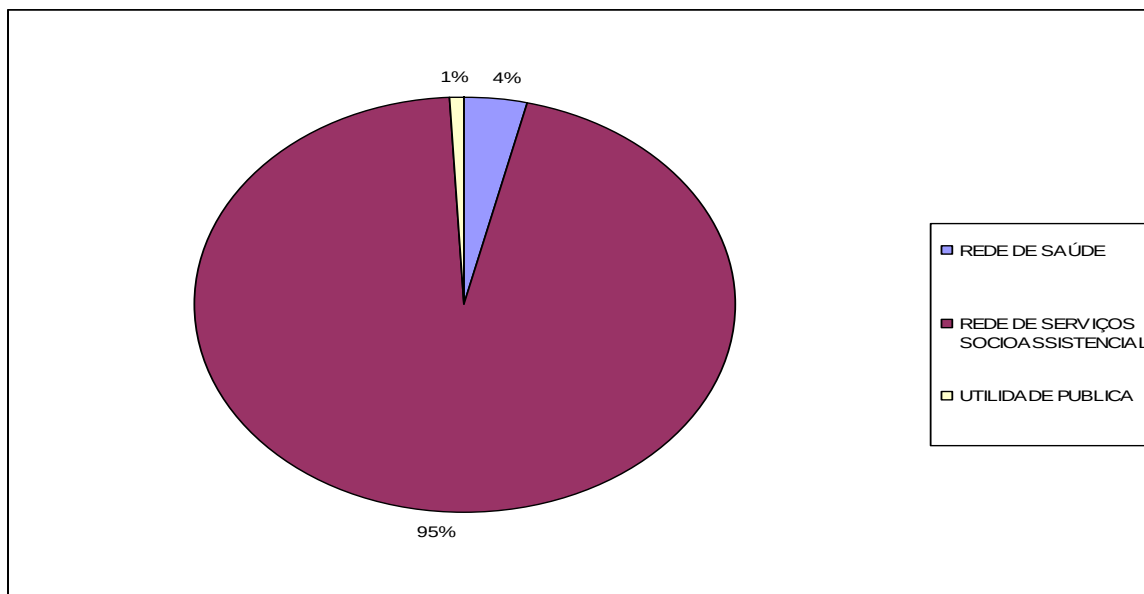


GRÁFICO 4 – CONTRA-REFERÊNCIA/Fonte: PAEFI-2013

3.1.3 DEMONSTRATIVO DE ATENDIMENTOS DA EQUIPE DE REFERENCIA PARA ATENDIMENTO A PESSOAS VÍTIMAS DE MAUS TRATOS E SUAS FAMÍLIAS DO PAEFI

TIPOLOGIA DA DEMANDA/ MAUS TRATOS.

A equipe de referencia para atendimentos a vitimas de maus do PAEFI conforme tipificação oferta os serviços de apoio, orientação, acompanhamento às famílias que se encontram em alguma situação de violação de direito em detrimento de situações de abandono, discriminação, violência física, psicológica. As equipes atendem a encaminhamentos realizados pelas redes de garantia e defesa de direitos, órgãos Públicos de segurança, redes de saúde.

O serviço de referencia funciona de Segunda a Sexta, e dispõe de equipe técnica constituída por 01 Assistente Social, 02 psicólogos, 01 educador social.

No ano de 2013 foram realizados 310 atendimentos sendo 181 do gênero feminino que corresponde a 58% do total, 129 do gênero masculino que corresponde a 42% .

I – GÊNERO

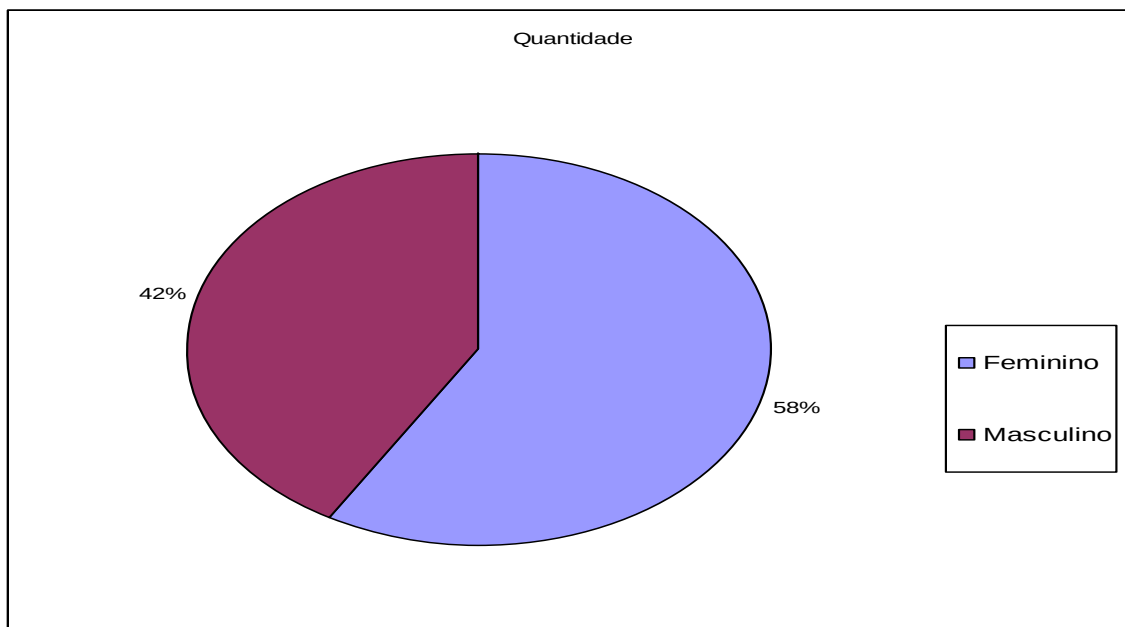


GRÁFICO 5 – GÊNERO/Fonte: PAEFI-2013

II-ATENDIMENTOS POR FAIXA ETARIA

No que se refere à faixa etária dos atendimentos realizados classificados por idade, entre 0-11 anos foram atendidos 110 o que equivale 16% correspondendo a dos casos atendidos por este serviço, entre 12-18 anos foram atendidos 150 usuários, o que equivale a 49%, sendo a maioria dos atendimentos. Entre 18-59 anos foram contabilizado 50 casos o que corresponde a 16% dos atendidos.

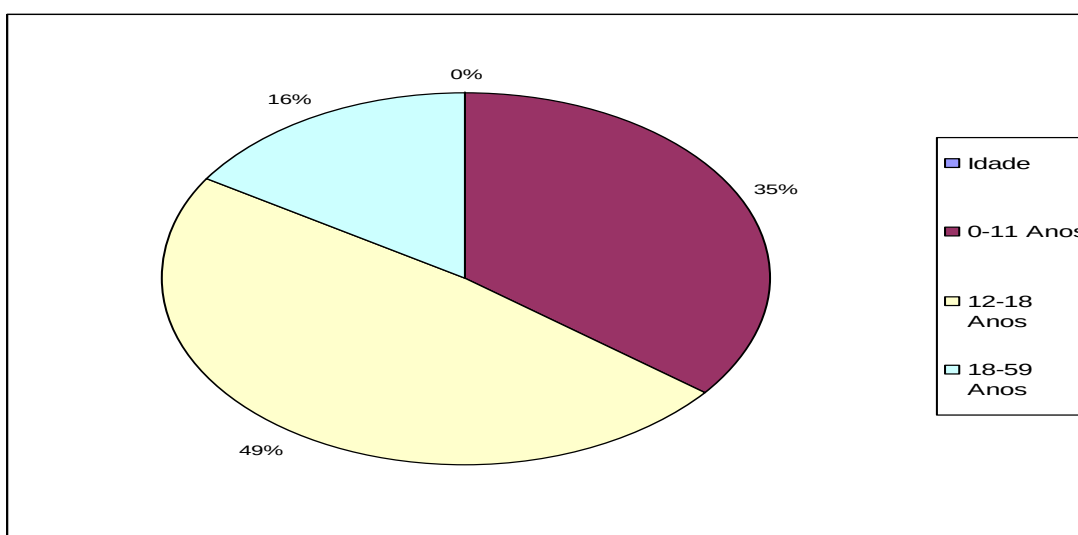


GRÁFICO 6 – ATENDIMENTO POR FAIXA ETÁRIA
Fonte: PAEFI-2013

III-CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA

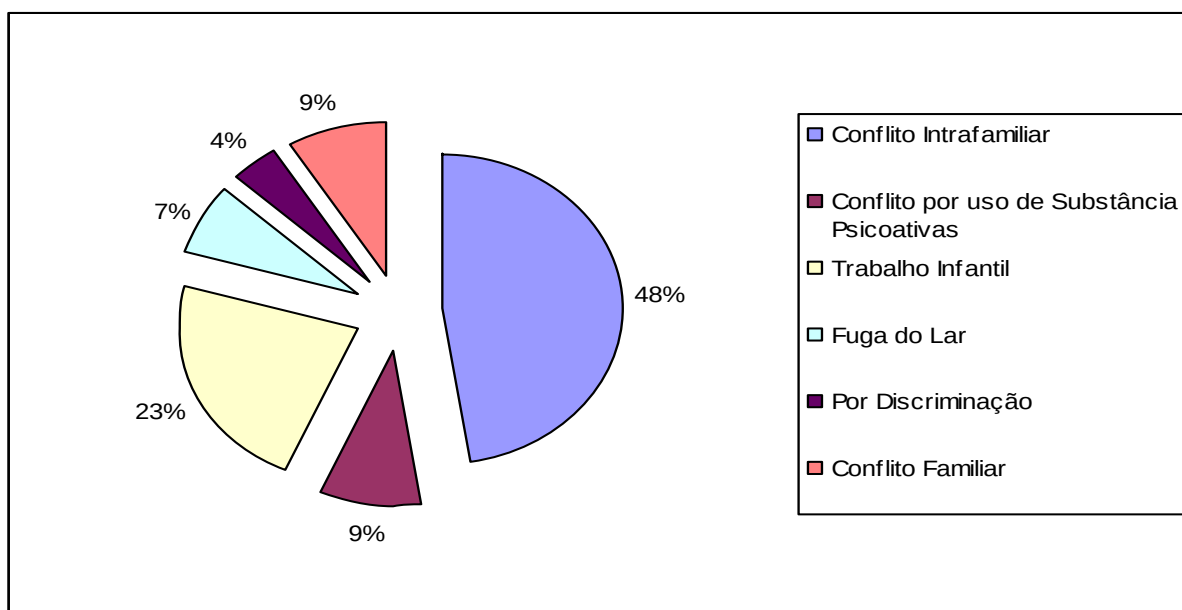
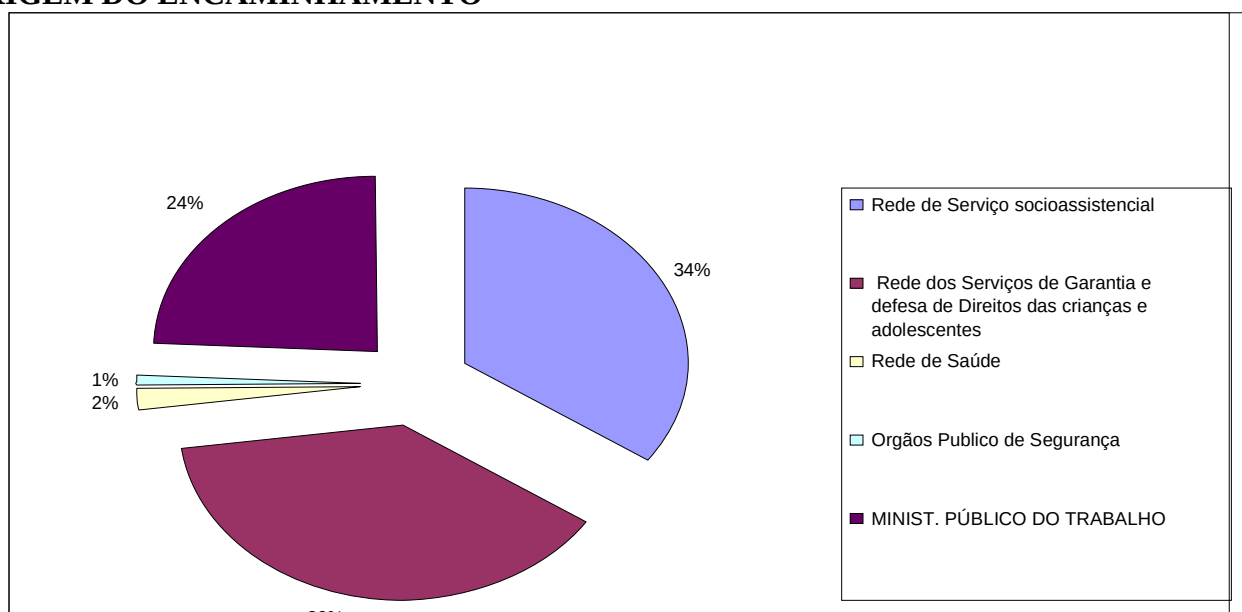


GRÁFICO 7 - CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA

Fonte: PAEFI-2013

Quanto ao tipo de violência 160 dos casos atendidos foram por conflito intrafamiliar (abandono, negligência, violência psicológica) dentre outras, o que corresponde a 48%; de conflito familiar foram de 30 equivalente a 9% do total; os casos de conflitos gerados por uso de substâncias psicoativas foram de 30 casos sendo 9%; de violência por discriminação foram registrado 15 casos correspondente a 4%, casos de adolescentes que foram atendidos em virtude de fuga do lar somou o quantitativo de 25 casos, sendo a porcentagem de 7%; casos em decorrência de trabalho infantil somou o total de 77 do total geral de casos que corresponde a 23% dos atendimentos.

ORIGEM DO ENCAMINHAMENTO



Do quantitativo de 310 casos recebidos para atendimentos 39% foram encaminhados pela rede dos serviços de garantia e defesa dos direitos das crianças e adolescentes; 34% eram dos atendimentos referentes a rede de serviço socioassistencial; 24% eram demanda referente a crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil e encaminhadas pela rede de proteção; 2% encaminhada pela rede dos serviços de saúde; e 1% destina-se a atender os encaminhamentos da rede de segurança pública.

TERRITORIALIZAÇÃO

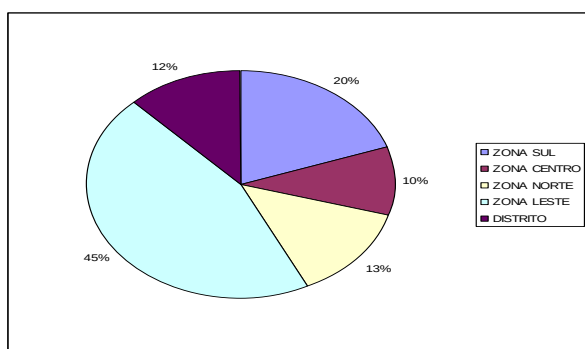


GRÁFICO 9 – TERRITORIALIZAÇÃO / Fonte: PAEFI-2013

Fazendo uma análise, observamos que em relação às zonas onde há um quantitativo maior de Famílias e Indivíduos em situação de risco social e pessoal por violações de direitos, está a Zona Leste da capital de Porto Velho, sendo este o total de 45% dos casos atendidos pela equipe de atendimento a vítimas de maus tratos, em seguida temos a zona Sul da capital com 20%.

PROCEDIMENTOS TÉCNICOS REALIZADOS.

Os gráficos a seguir, demonstrarão os procedimentos realizados pelos técnicos da equipe de referencia a atendimentos a vítimas de maus tratos a fim de garantir, o atendimento e realizar os encaminhamentos necessários, para

potencializar as famílias e garantir que estas venham proteger seus membros, principalmente quando se tratar de crianças e adolescentes que vivenciaram alguma violação de direitos.

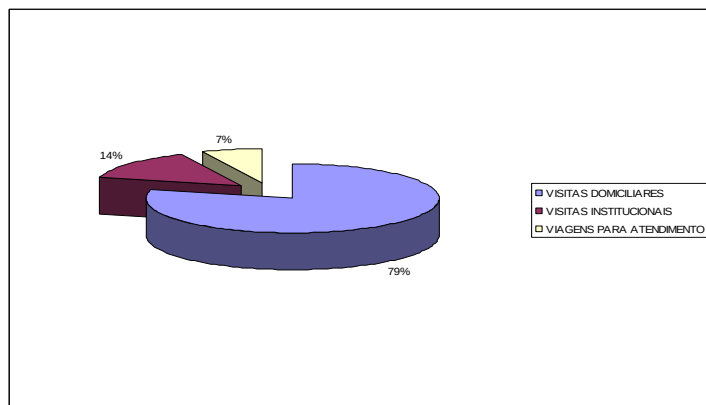


GRÁFICO 10 – PROCEDIMENTO TÉCNICOS REALIZADOS/Fonte: PAEFI-2013

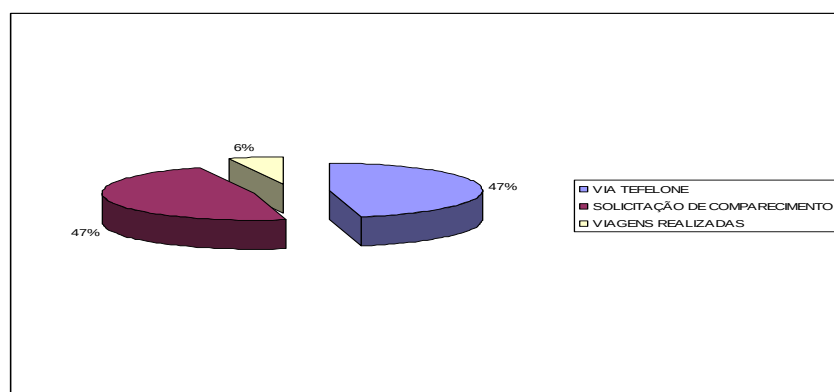


GRÁFICO 10.1 – PROCEDIMENTO TÉCNICOS REALIZADOS / Fonte: PAEFI-2013

Em referencia 310 atendimentos, foram realizados 104 procedimentos sendo 47 ligações telefônicas, 48 solicitação de comparecimento enviada e destas compareceram 23; 09 viagens aos distritos; 30 encaminhamentos de jovens na faixa etária de 15 a 21 anos para o projeto Vira Vida; 10 encaminhamentos para a rede de serviços socioassistencial municipal para inclusão em programas de moradia; 60 encaminhamentos de jovens e adolescentes de até 17anos.

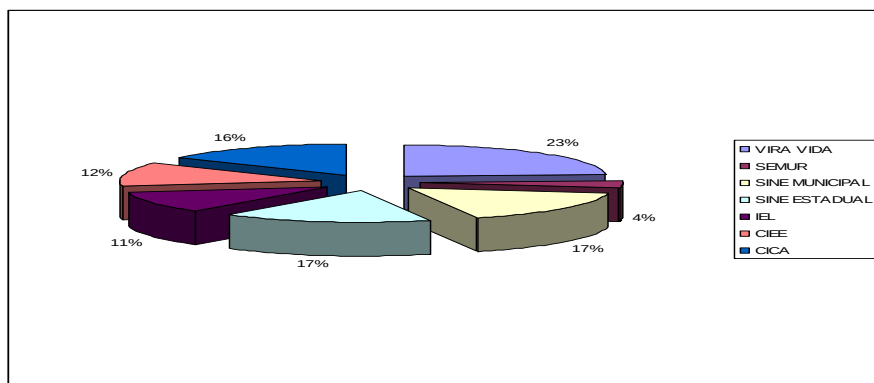


GRÁFICO 10.2 – PROCEDIMENTO TÉCNICOS REALIZADOS / Fonte: PAEFI-2013

3.1.4 Participação da equipe em cursos, seminários e conferências.

- Palestra referente ao '18 de maio' no TJ-RO,
- Palestra referente ao '18 de maio' no MP-RO,
- Capacitação do MP para ação referente ao '18 de maio',
- Reunião da Rede de Enfrentamento,
- Reunião da equipe técnica PAEFI para organizar as ações referentes ao '18 de maio',
- Conferência Municipal de Assistência Social,
- Capacitação de agentes do sistema de garantia de direitos e das redes locais para o enfrentamento da Exploração Sexual em contexto de grandes obras, mega eventos e região de fronteira.
- PIT-STOP '18 de maio;
- Realização de palestra referente ao '18 de maio' nas escolas: José Otino e Bela Vista.

3.1.5 Demonstrativo de Atendimento da Equipe de Atendimentos a Vítimas de Abuso e Violência Sexual

I – TOTAL DE ATENDIMENTOS NO ANO DE 2013

Dos atendimentos realizados classificados por gênero 171 corresponde ao gênero feminino o que equivale a 83 dos casos atendidos e 36 ao gênero masculino, ou seja, 17% do percentual total.

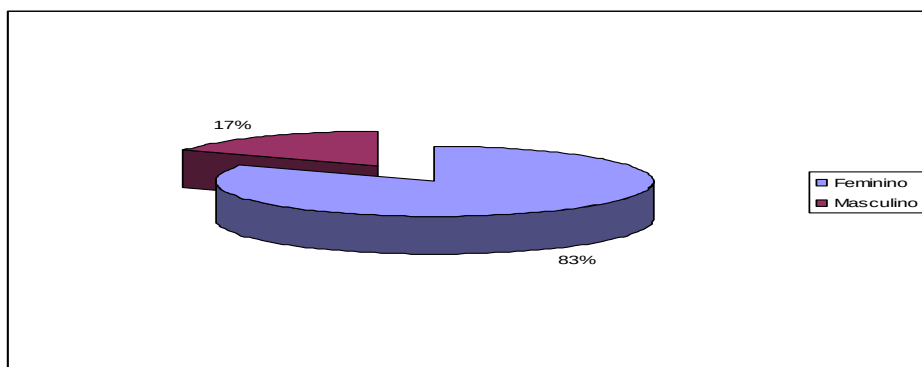


GRÁFICO 11 – GÊNERO / Fonte: PAEFI-2013

II – FAIXA ETÁRIA DE ATENDIMENTOS

Quando referido a idade 41 dos casos atendidos corresponde entre 0 a 6 anos de idade ficando com 20% do total, 67 casos entre 7-12 anos o que equivale a 32e 99 casos entre 13-18 anos ficando com um percentual de 48%.

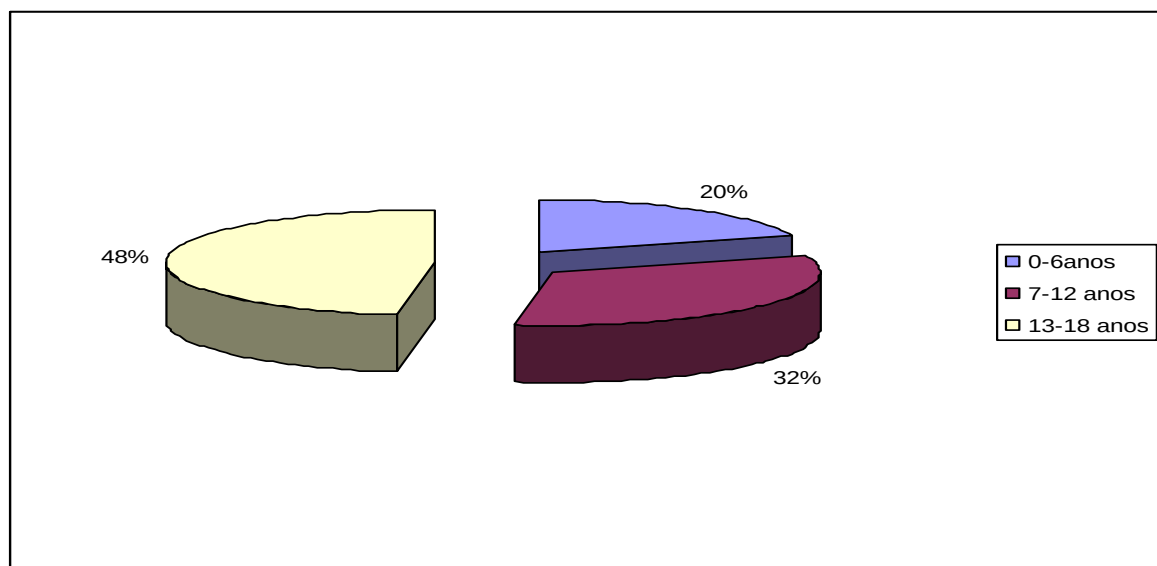


GRÁFICO 12 – FAIXA ETÁRIA DE ATENDIMENTOS/Fonte: PAEFI-2013

III – CARACTERIZAÇÃO DO TIPO DE VIOLÊNCIA

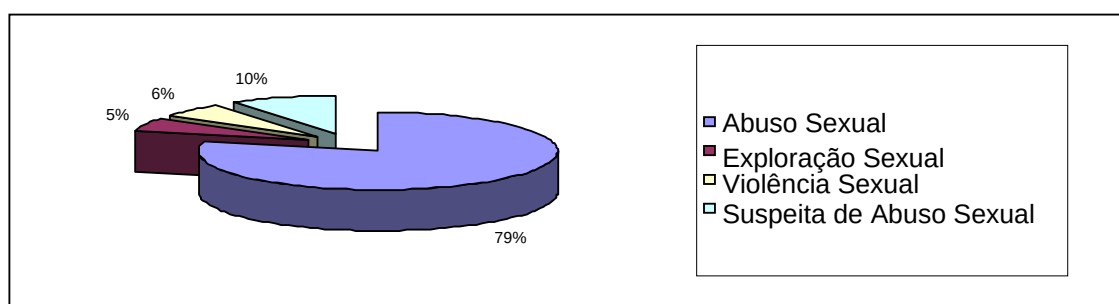


GRÁFICO 13 – TIPO DE VIOLÊNCIA Fonte: PAEFI-2013

Quanto à caracterização do tipo de violência sofrida temos 164 casos que sofreram abuso sexual o que equivale a 79% do total, 11 que foram de exploração sexual ficando com 5 dos casos, 12 foram de violência sexual sendo 6% do total e 20 casos que foram de suspeita de abuso sexual correspondendo a 10% do total.

IV-ORIGEM DOS ENCAMINHAMENTOS

Em relação à origem dos encaminhamentos que o PAEFI recebe, o de maior fluxo para este tipo de demanda procede das redes de proteção com 145 encaminhamentos correspondendo a 70% do valor total seguido das redes socioassistenciais, com 57 que equivale a 28, e 5 das redes de saúde que corresponde a 2% do valor total dos casos atendidos.

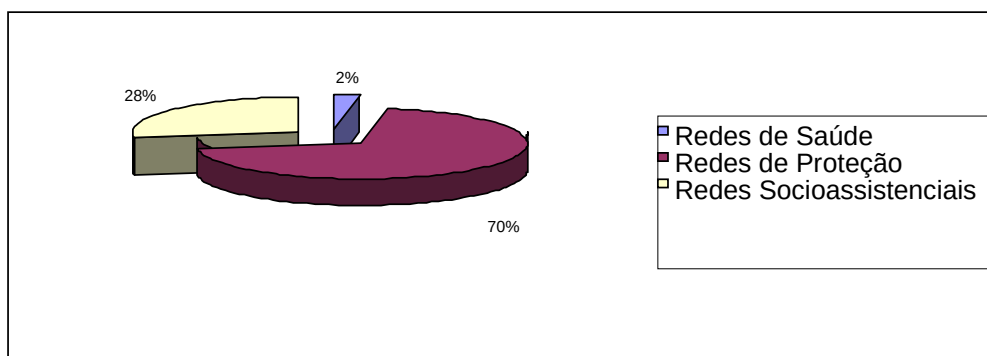


GRÁFICO 14 – ORIGEM DO ENCAMINHAMENTO / Fonte: PAEFI-2013

3.1.6 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS REALIZADOS

Os gráficos a seguir, demonstrarão os procedimentos realizados pelos técnicos da equipe de referencia a atendimentos a crianças e adolescente vitima de abuso e exploração sexual, a fim de garantir, o atendimento e realizar os encaminhamentos necessários.

As intervenções técnicas por sua vez perpassam pelos atendimentos individuais, visitas domiciliares, visitas institucionais, e as viagens realizadas nos distritos do Eixo Br e Baixo Madeira, bem como dos encaminhamentos as redes de que atuam com o objetivo de potencializar e promover as famílias e indivíduos de modo a contribuir, para a superação das situações vividas.

Em referência 210 atendimentos foram realizados 895 procedimentos sendo 135 visitas domiciliares, 247 ligações telefônicas; 217 solicitação de comparecimento enviada e destas compareceram 60; 09 viagens aos distritos; 60 encaminhamentos de jovens na faixa etária de 15 a 21 anos para o projeto Vira Vida parceiros da rede de enfrentamento ao abuso e exploração sexual; 50 encaminhamentos para a rede de serviços socioassistencial;

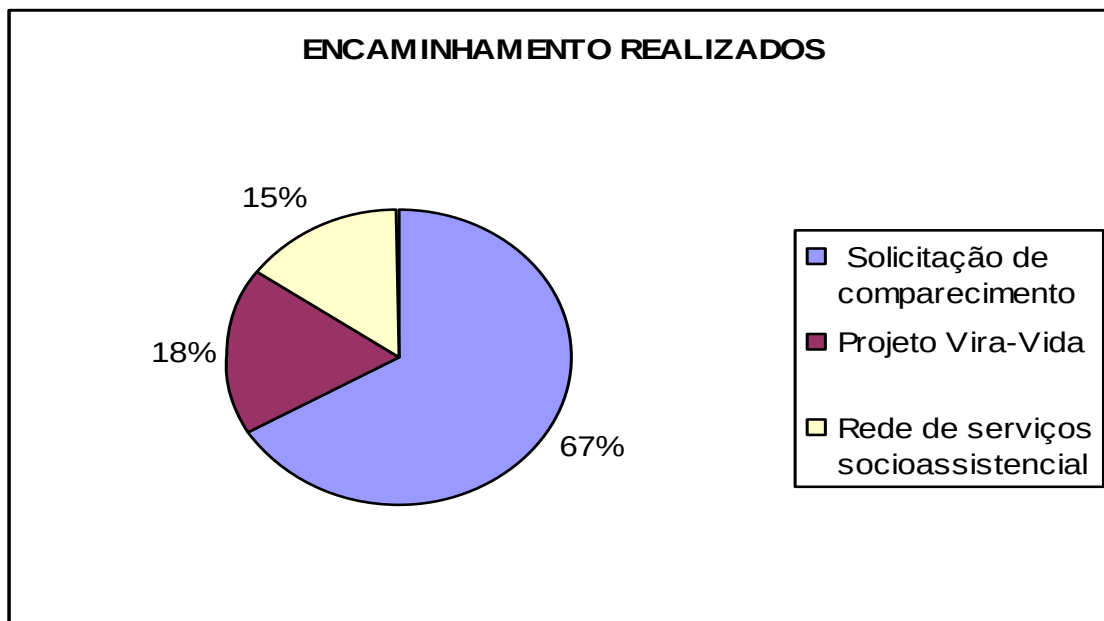


GRÁFICO 15.1 – PROCEDIMENTOS TÉCNICOS / Fonte: PAEFI-2013

3.2 CENTRO DE REFERENCIA ESPECIALIZADO PARA POPULAÇÃO DE RUA

O CENTRO POP conta hoje com um total de 18 servidores, sendo: 01 psicólogo; 01 assistente social; 04 educadores sociais; 08 auxiliar de serviço social; 01 motoristas; 01 serviços gerais; 01 cozinheiro; 01 guardiã. O Centro POP além de oferecer o Serviço especializado para pessoas em situação de rua, oferece também o serviço de abordagem social, é um serviço que atende as pessoas que utilizam as ruas como forma de moradia e/ou sustento tendo como objetivo o fortalecimento de vínculos familiares que por ventura estejam rompidos e/ou fragilizados. Com esse olhar é que a equipe técnica está imbuída na realização dos trabalhos de busca ativa, nos atendimentos que são realizados 24 horas por dia, na escala de plantão. O Centro POP faz uso das estratégias intervencionistas abaixo elencadas:

- Acesso a direitos socioassistenciais e a rede de serviços;

- Construção gradativa da saída da situação de rua para o exercício pleno da cidadania;
- Redesenho do projeto de vida, trabalhando a auto-estima;
- Resgate e/ou fortalecimento de vínculos afetivos e comunitários.
- Inclusão no Cad-Único.

ATENDIMENTO

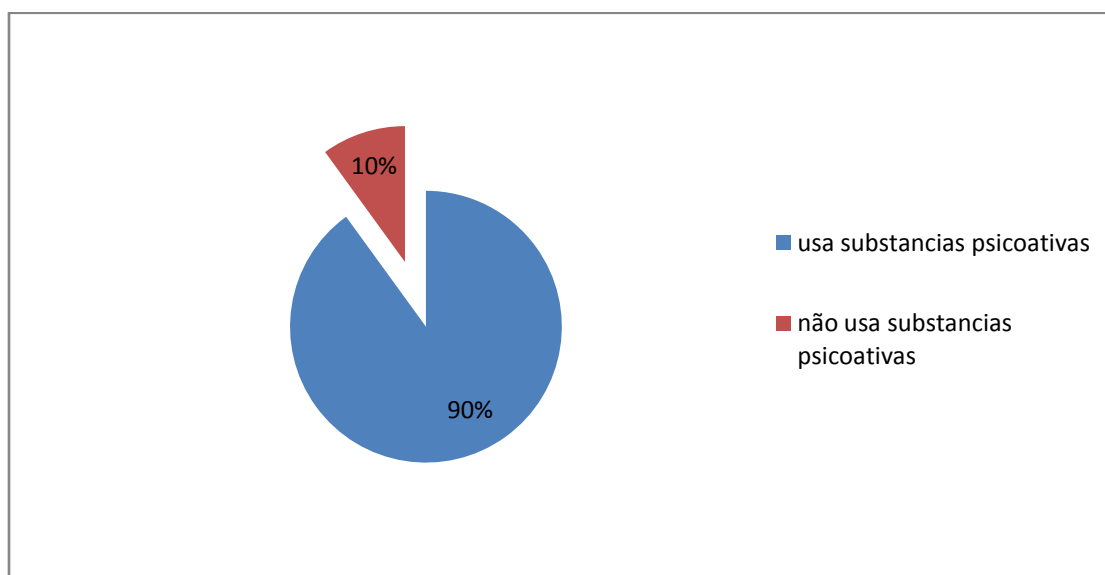


GRÁFICO 1 – ATENDIMENTO / Fonte: CENTRO POP-2013

O CREASPOP procedeu um quantitativo de 431 atendimentos realizados até a presente data. Destes atendimentos 90% são dependentes químicos de alguma substância psicoativa (álcool ou drogas) e que se encontram nas ruas em decorrência do uso destas.

Gênero

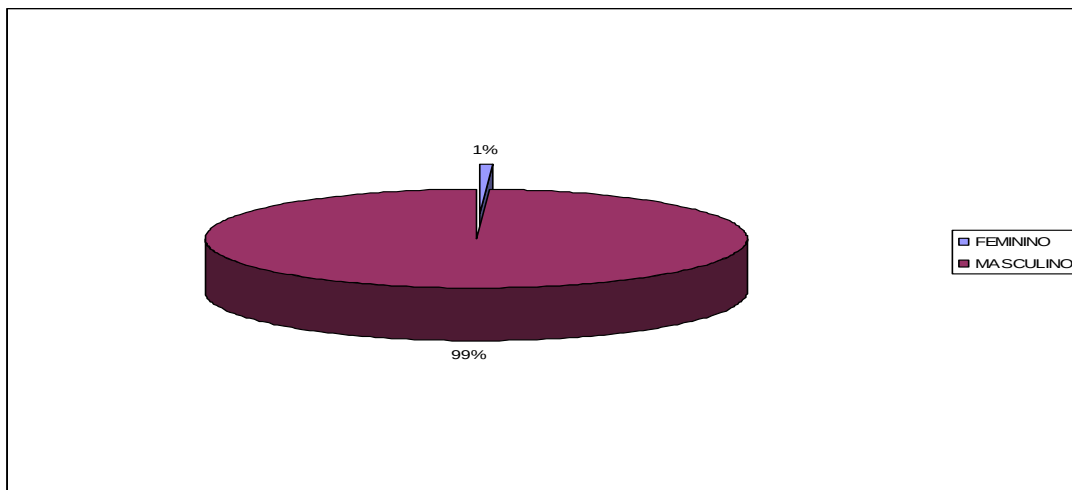


GRÁFICO 2 – GÊNERO / Fonte: CENTRO POP-2013

O gráfico acima demonstra que 99% dos usuários são do sexo masculino e apenas 10% do sexo feminino. Este resultado vem reforçar a idéia culturalmente aceita de que o homem tem uma capacidade de desvinculação afetiva maior do que as mulheres.

FAIXA ETÁRIA

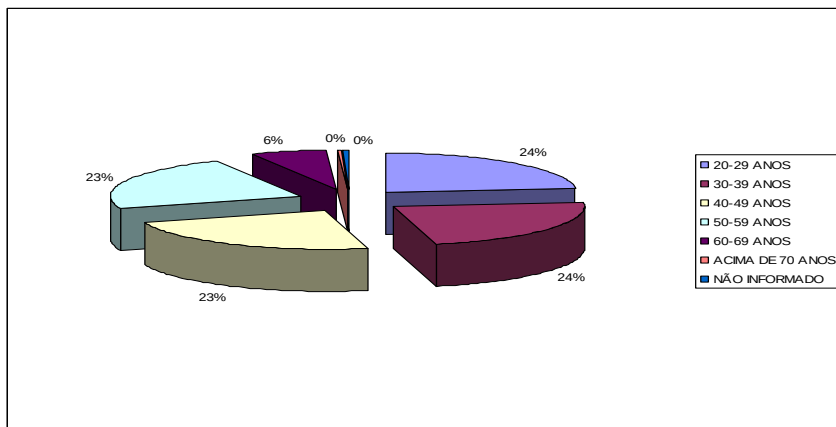


GRÁFICO 3 – FAIXA ETÁRIA / Fonte: CENTRO POP-2013

O gráfico acima evidencia que 48% dos usuários que fizeram uso dos serviços disponibilizados pelo Centro Pop no ano de 2013 encontram-se na faixa etária de 20 a 49 anos e de 46% encontram-se na faixa etária de 40 a 59 anos.

No período da idade adulta, ou seja, época de começar a usufruir do que vem sendo construído, o usuário do serviço, por razões adversas e desconhecidas

pela equipe técnica, acaba deixando de viver esta fase com a qualidade de vida que esta suscita em razão da vivencia em situação de rua.

FLUXO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS

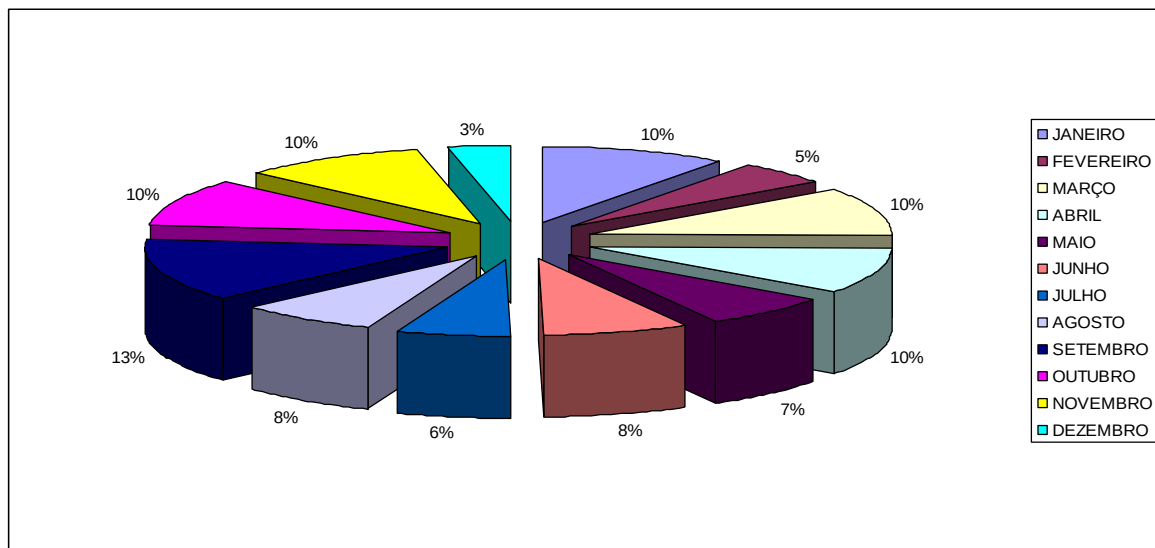


GRÁFICO 4 – FLUXO DE ATENDIMENTO / Fonte: CENTRO POP -2013

O gráfico mostra que o atendimento mantém uma constante no decorrer do ano, ou seja, a procura do espaço do Centro POP é utilizado pelos usuários rotineiramente, o que evidencia a credibilidade que o serviço tem junto aos que dele precisam.

ALIMENTAÇÕES REALIZADAS NO ANO DE 2013 - CAFÉ, ALMOÇO E JANTAR.

ALIMENTAÇÃO	
MÊS	QUANTIDADE
Janeiro	529
Fevereiro	534
Março	516
Abril	427
Maio	348
Junho	135
Julho	350
Agosto	824
Setembro	670
Outubro	455
Novembro	607
Dezembro	198
TOTAL	5593

Quadro 1 – Quantitativo de alimentação em 2013

Fonte: CENTRO POP

Junto com o Centro Pop funciona também a Casa de Acolhimento das pessoas que estão em situação de rua. E além dos procedimentos técnicos

efetivados, a casa disponibilizou o total de 5.593 refeições (café, almoço e jantar) para os 431 usuários do serviço.

3.3 Centro de Referência Especializado em Assistência Social de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSEMA

Identificação da Unidade:

O CREAS/MSEMA conta hoje com um total de 37 servidores, sendo: 12 psicólogos; 12 assistentes sociais; 05 educadores sociais; 04 assistentes administrativos; 02 motoristas; 01 serviços gerais; 01 coordenadora.

Apresentação do serviço:

A execução das medidas socioeducativas em meio aberto pela Prefeitura do Município de Porto Velho visa o resgate social, oportunizando uma recondução de vida digna aos adolescentes autores de atos infracionais que encontram-se em conflito com a lei e vulnerabilidade social.

No ano de 2013 foram atendidos **5.260** adolescentes atendidos, até o mês de novembro de 2013. Salientamos que o número de **5.260** adolescentes, equivale ao quantitativo atendido de forma total, sendo feita a contagem mensalmente.

O CREAS/MSEMA no ano de 2013 atendeu **1.203** adolescentes, sendo este o número real, ou seja, o adolescente mesmo que reincidente no mesmo ano foi contado apenas uma vez. Outra meta que objetivamos é reduzir o índice de reincidência e descumprimento das MSE, através de políticas públicas voltadas para este público.

Demonstrativo dos Atendimentos

Tipologia da Demanda:

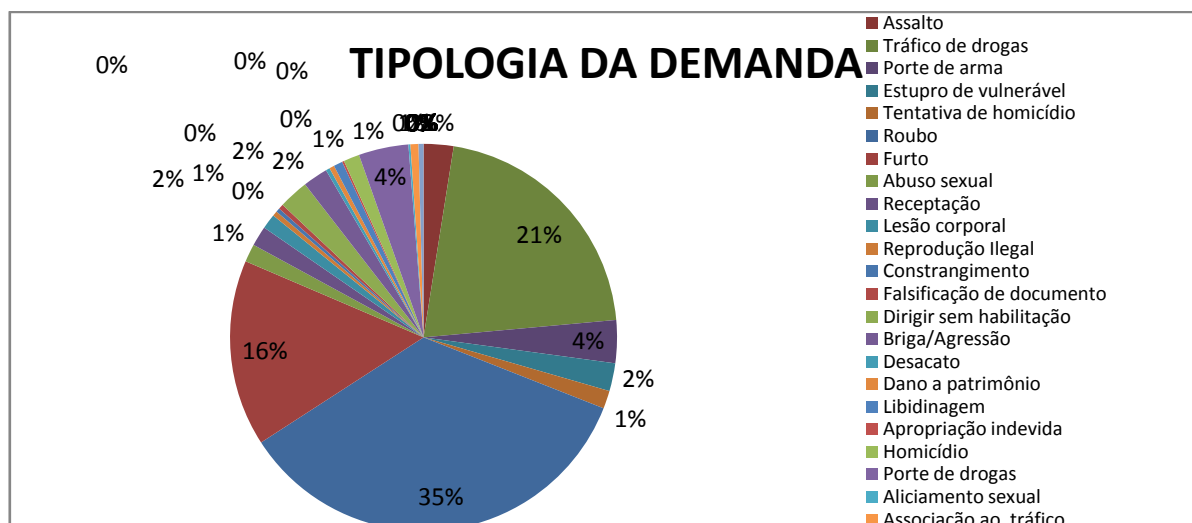


Gráfico 1 – Tipologia da Demanda / Fonte: CREAS/MSEMA – 2013

O gráfico acima mostra que grande parte da demanda atendida por este CREAS/MSEMA são de adolescentes que cometeram o ato infracional de roubo (Artigo 157 do CP), e em entrevista a maioria respondeu que cometeram tal ato devido sua situação financeira.

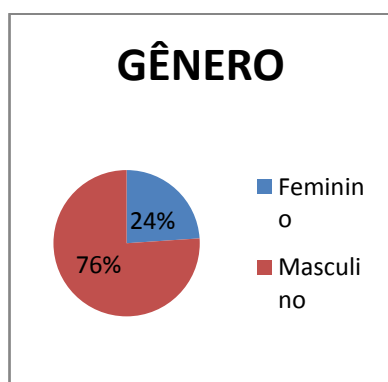


Gráfico 2- Gênero
Fonte: CREAS/MSEMA – 2013

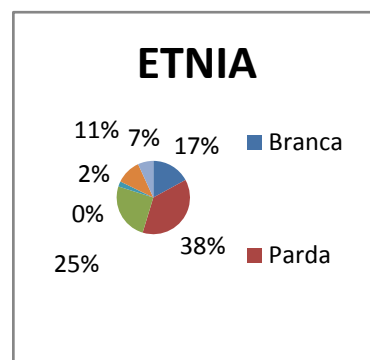


Gráfico 3 – Etnia
Fonte: CREAS/MSEMA – 2013

O gráfico mostra que a etnia predominante nos usuários do serviço é a parda. Este resultado não pode ser considerado como fidedigno, haja vista a grande parte da população brasileira considerar-se parda.

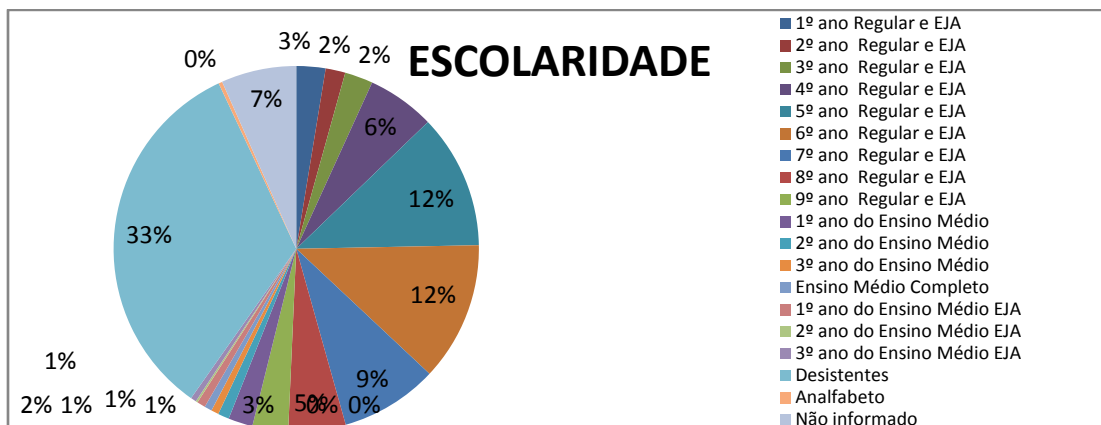


Gráfico 4 – Escolaridade / Fonte: CREAS/MSEMA - 2013

No gráfico acima mostra que 33% dos adolescentes atendidos por este serviço são desistentes, o que podemos inferir que não estão inseridos na rede pública de ensino por não gostarem de estudar e/ou estarem comprometido com o uso de substâncias psicoativas, e não terem interesse em seguir com os estudos.

Divisão em Zonas

Zona Leste: 549 Zona Sul: 272 Zona Central: 74 Zona Norte: 184

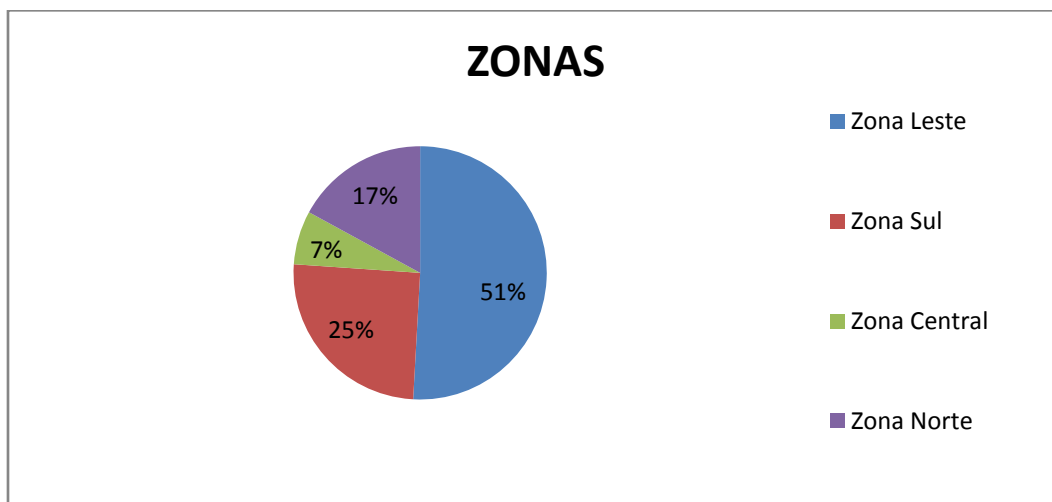


Gráfico 6- Zonas
Fonte: CREAS/MSEMA - 2013

Distritos/Zona Rural

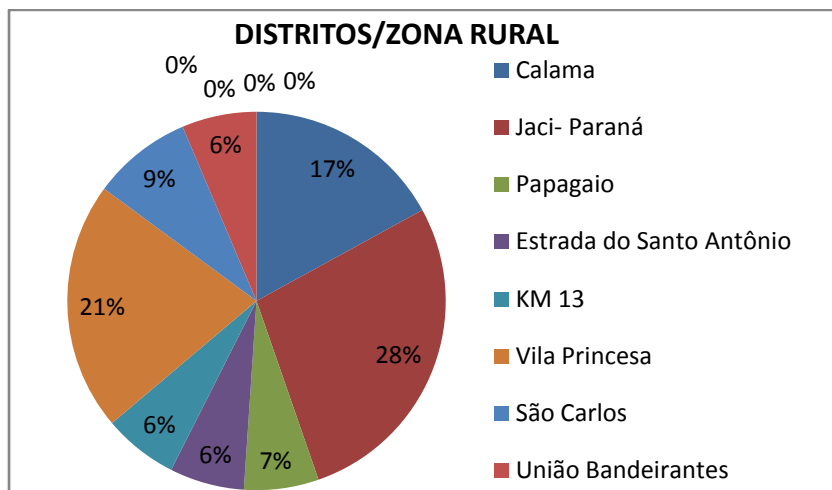


Gráfico 7-Distritos e Zona Rural / Fonte: CREAS/MSEMA – 2013

A localização das famílias coletadas a partir dos atendimentos e do preenchimento dos instrumentais foram divididas por zonas de incidência e por bairros (Ver Gráficos).

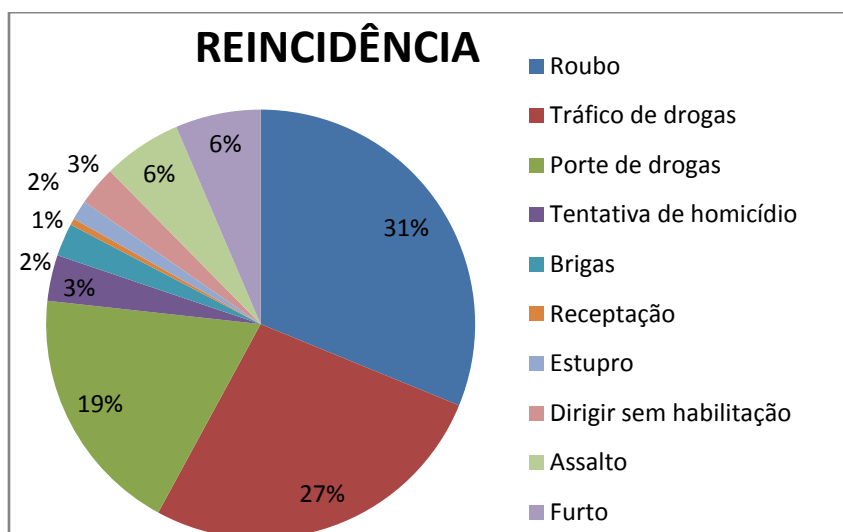


Gráfico 10- Reincidência / Fonte: CREAS/MSEMA – 2013

No gráfico acima fica evidenciado que grande parte da reincidência é por roubo (31%) e tráfico de drogas (27%), e este resultado tem origem na questão do uso de psicoativos pelos adolescentes.

- Atendimentos e Procedimentos Técnicos:

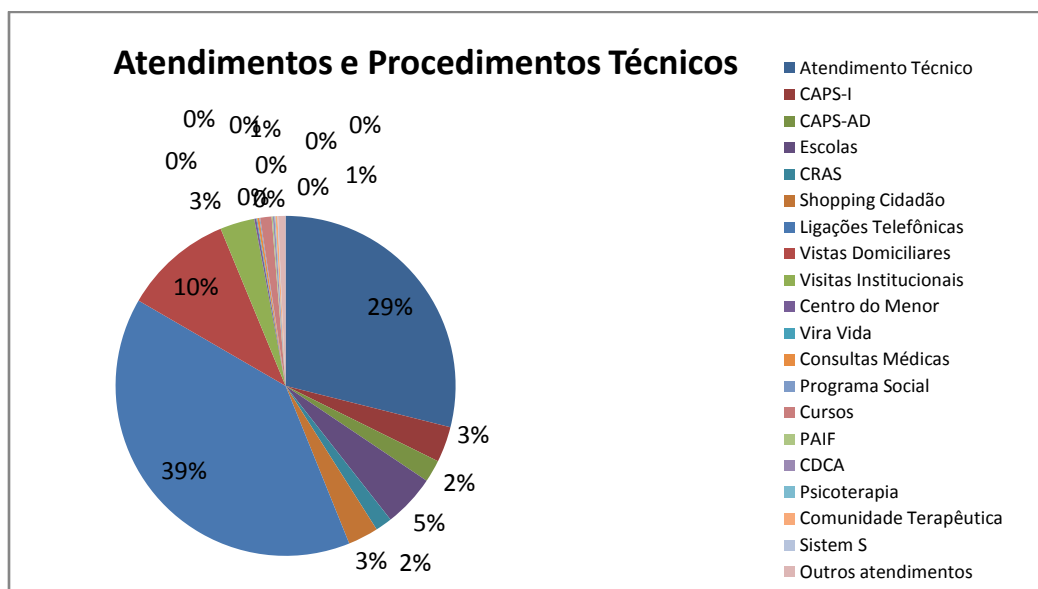


Gráfico 10- Atendimentos e procedimentos técnicos/ Fonte: CREAS/MSEMA – 2013

O gráfico acima mostra que foram realizados diversos atendimentos e encaminhamentos para muitos locais da rede socioassistencial, bem para a rede de saúde.

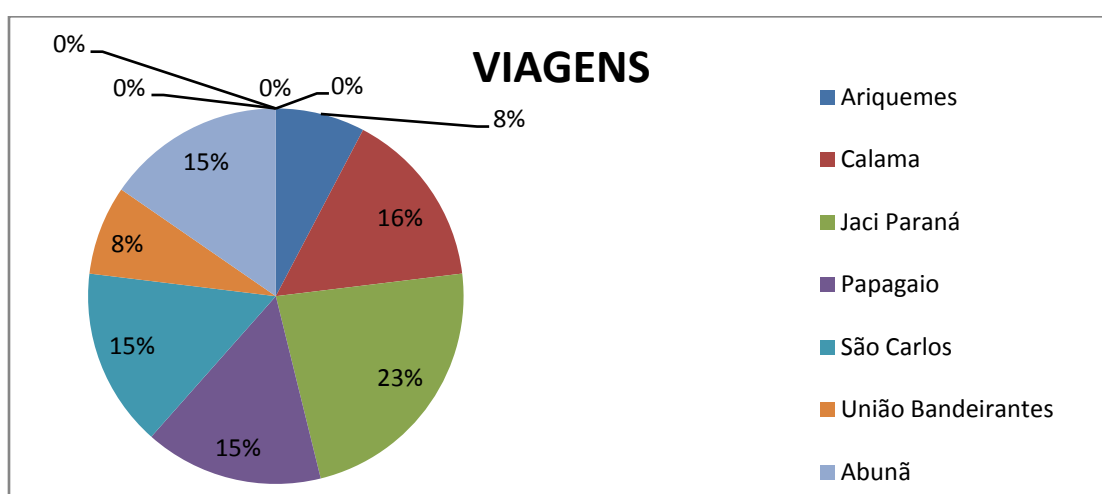


Gráfico 11- Viagens / Fonte: CREAS/MSEMA – 2013

No gráfico que demonstra as viagens realizadas por este serviço, foram realizadas viagens aos distritos eixo BR e Baixo Madeira, onde residem adolescentes que cumprem medida em meio aberto, e fora realizada uma viagem ao município de Ariquemes no intuito de levar um adolescente ao seu núcleo familiar, viagem solicitada pelo Juizado da Infância e Juventude.

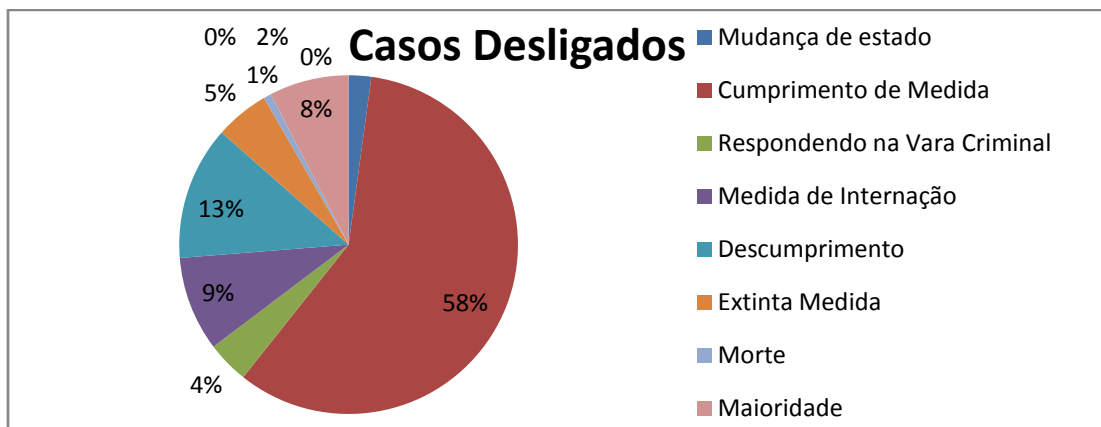


Gráfico 12- Casos Desligados e Motivos / Fonte: CREAS/MSEMA – 2013

O gráfico acima mostra que mesmo diante do grande número de reincidência, a maioria dos desligamentos é pelo fato do adolescente cumprir sua medida socioeducativa de forma correta e total.

Tipos de Medidas:

- Prestação de Serviço a Comunidade (PSC): 448
- Liberdade Assistida (LA): 545
- Prestação de Serviço a Comunidade (PSC) e Liberdade Assistida (LA): 168
- Prestação de Serviço a Comunidade (PSC) e Medida Protetiva (MP): 12
- Liberdade Assistida (LA) e Medida Protetiva (MP): 14
- Prestação de Serviço a Comunidade (PSC) e Liberdade Assistida (LA) e Medida Protetiva (MP): 11
- Medida Protetiva (MP): 05

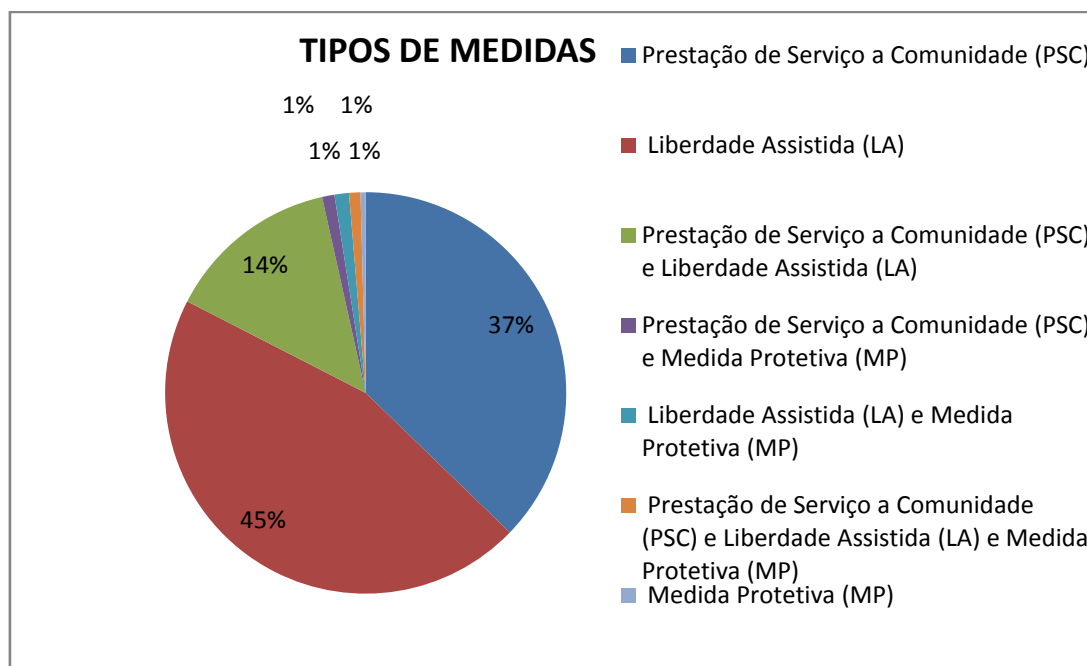


Gráfico 13- Tipos de Medidas/ Fonte: CREAS/MSEMA – 2013

Este gráfico mostra que 45% das medidas aplicadas pelo Juizado da Infância e Juventude é de Liberdade Assistida (LA), uma medida mais gravosa, sendo aplicada no mínimo por 06 (seis) meses.

Medida Socioeducativa X Gênero:

- Prestação de Serviço a Comunidade (PSC): 448
Masculino: 326
Feminino: 122

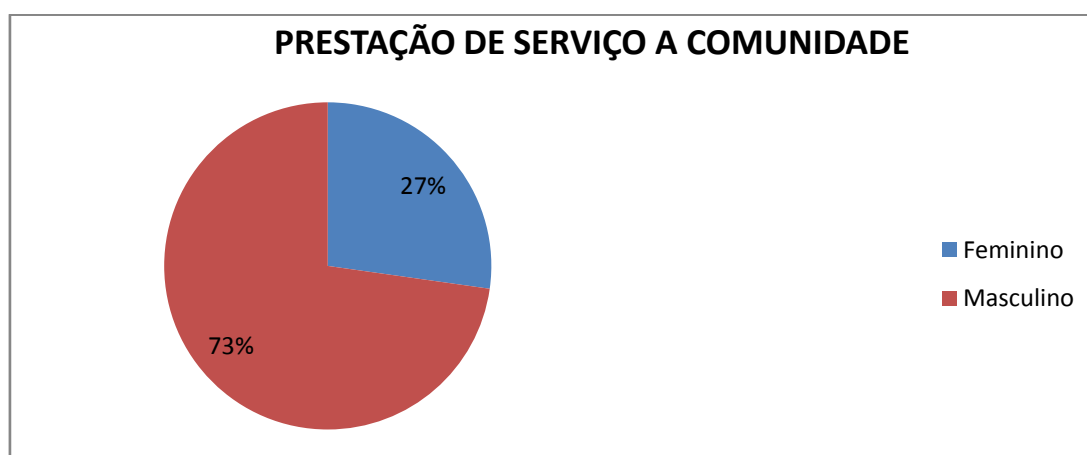


Gráfico 14- TIPOS DE MEDIDAS/ Fonte: CREAS/MSEMA – 2013

Liberdade Assistida (LA): 545

Masculino: 436
Feminino: 109

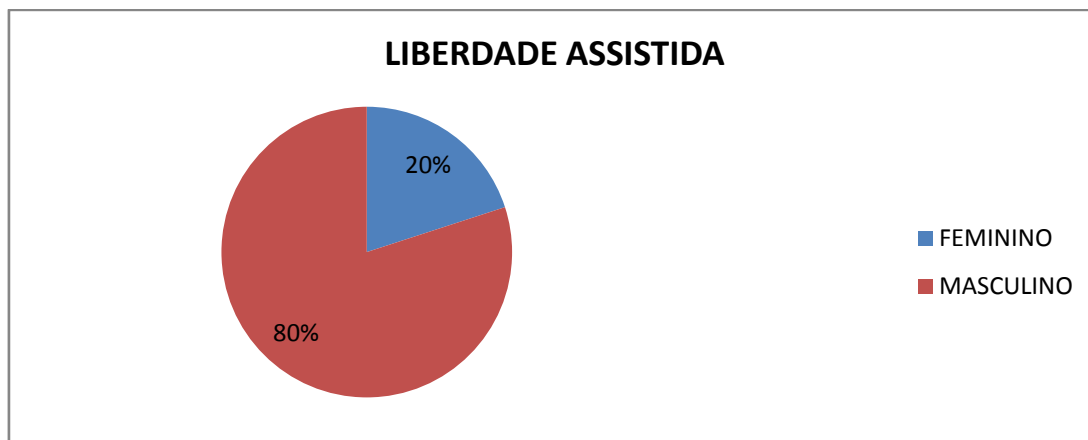


Gráfico 15- TIPOS DE MEDIDAS
Fonte: CREAS/MSEMA – 2013

Prestação de Serviço a Comunidade (PSC) e Liberdade Assistida (LA): 168

Masculino: 156
Feminino:12



Gráfico 16- TIPOS DE MEDIDAS / Fonte: CREAS/MSEMA – 2013

Prestação de Serviço a Comunidade (PSC) e Medida Protetiva (MP): 12

Masculino: 12

Feminino:00

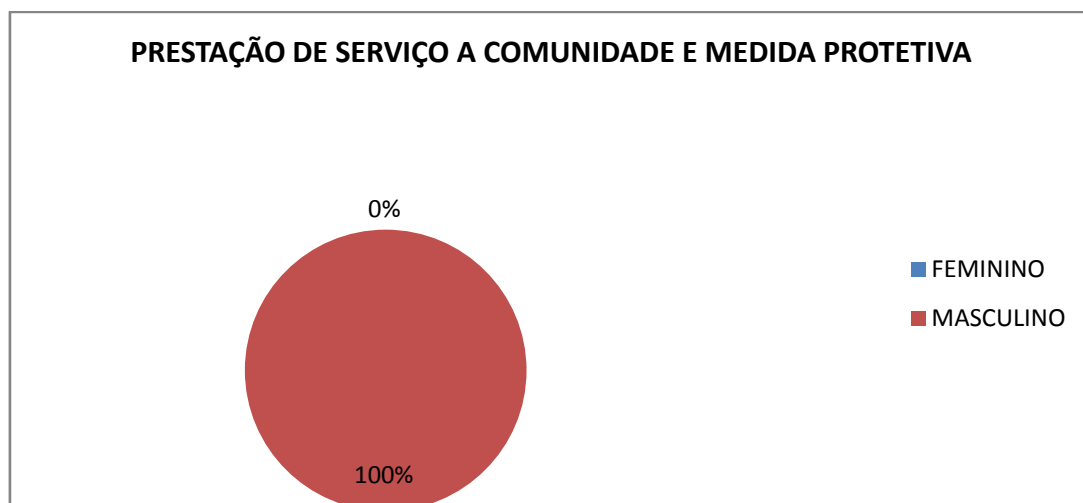


Gráfico 17- TIPOS DE MEDIDAS/ Fonte: CREAS/MSEMA – 2013

- Liberdade Assistida (LA) e Medida Protetiva (MP): 14
Masculino: 13
Feminino: 01

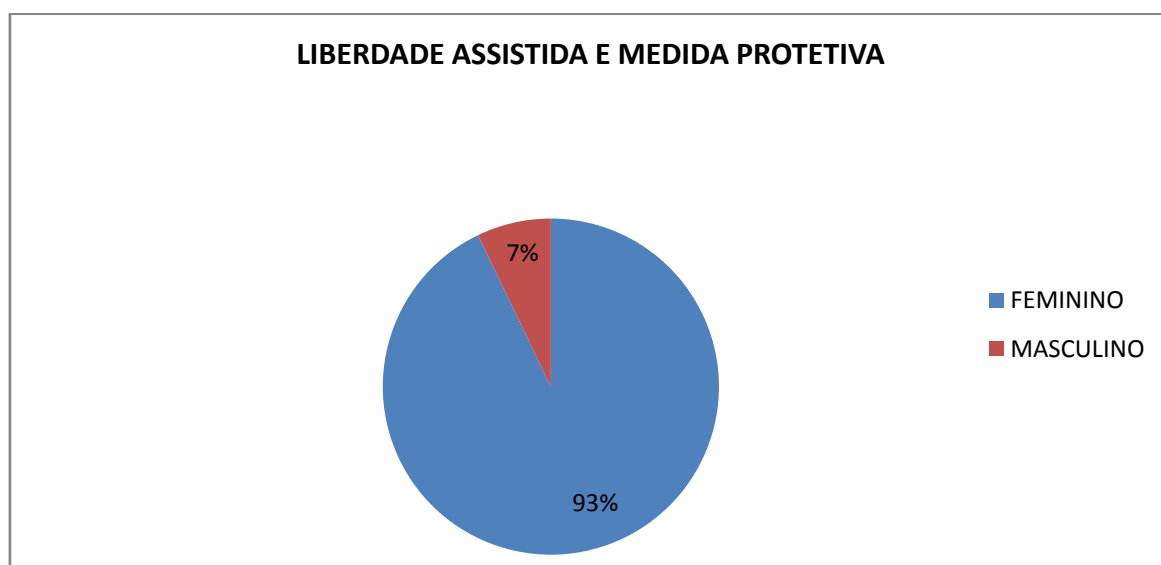


Gráfico 18- TIPOS DE MEDIDAS / Fonte: CREAS/MSEMA – 2013

Prestação de Serviço a Comunidade (PSC) e Liberdade Assistida (LA) e Medida Protetiva (MP): 11
Masculino:11
Feminino:00

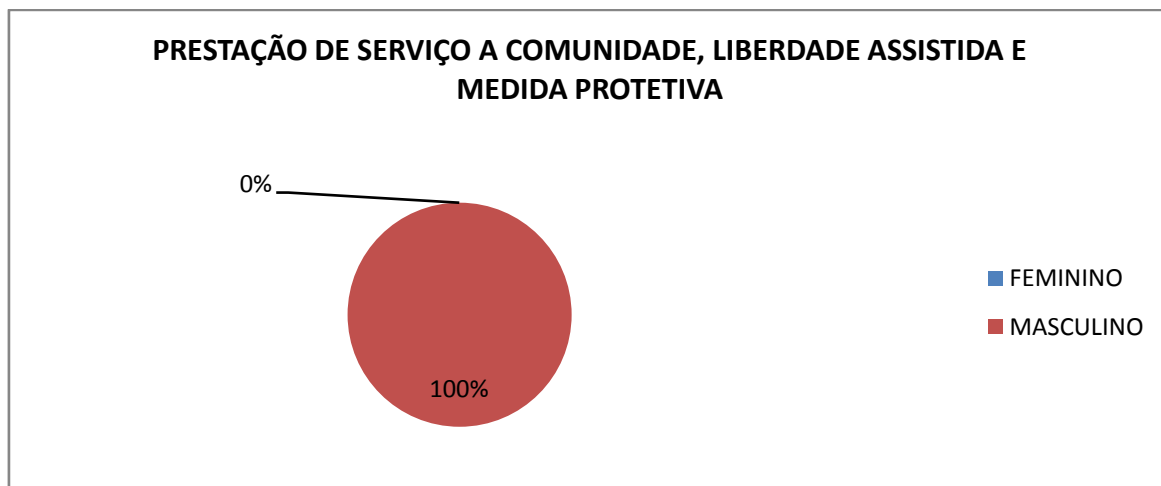


Gráfico 19- TIPOS DE MEDIDAS / Fonte: CREAS/MSEMA – 2013

- Medida Protetiva (MP): 05
Masculino: 04
Feminino: 01

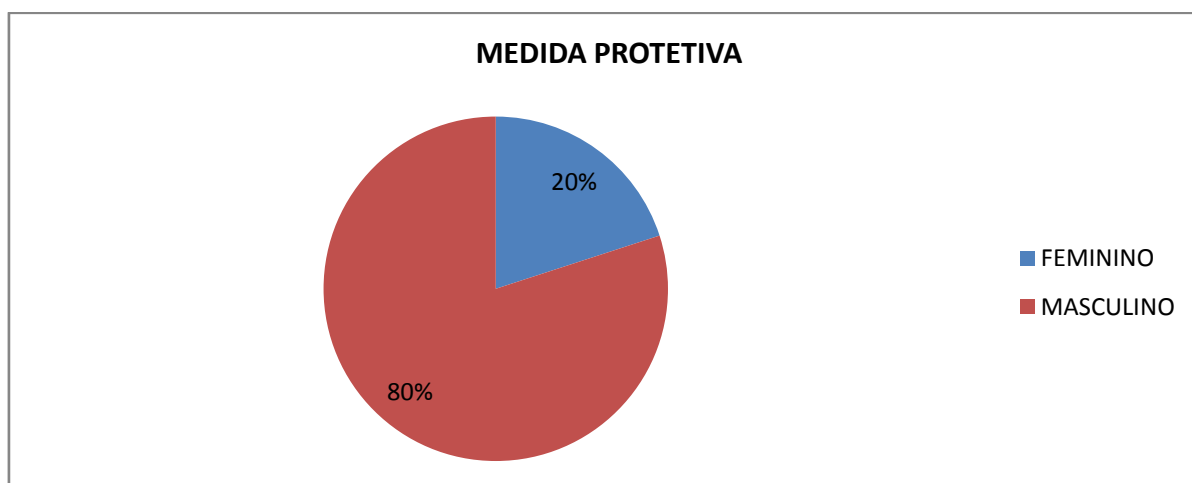


Gráfico 20- TIPOS DE MEDIDAS
Fonte: CREAS/MSEMA – 2013

Fazendo uma na análise dos gráficos acima, percebe-se que os ato infracionais são cometidos, em sua maioria, por adolescentes do sexo masculino.

- Orientadores Cadastrados: **64 orientadores** de Liberdade Assistida (LA)
- Instituições Cadastradas: Possui 159 instituições cadastradas para cumprimento de Prestação de Serviço a Comunidade (PSC).

Diagnóstico Quantitativo

- ➔ 2012: 5.017
- ➔ 2013: 5.260

Fazendo uma comparação percebe-se que ocorreu um crescimento de 12% em 2013 em relação a 2012, justificando tal crescimento à situação de vulnerabilidade social que se encontra grande parte da população.

Diagnóstico Qualitativo

Tipos de Famílias (pessoas) Atendidas e zona (bairro, cidade) de maior incidência

A maioria das famílias atendidas são de baixa renda. Algumas com renda menor que dois (02) salários mínimos.

Dos 1.203 casos atendidos por este CREAS/MSEMA em 2013, cerca de 70% possui baixa renda, e/ ou passam dificuldades financeiras.

Quanto à questão de saúde, a maioria dos adolescentes atendidos por este CREAS/MSEMA são usuários de substâncias psicoativas e cometem o ato infracional devido ao consumo de drogas ou pela droga (na tentativa de conseguir alimentar o vício).

Metodologia e Organização dos Serviços:

- As atividades realizadas pelo CREAS/MSEMA voltadas para os adolescentes:
- ➔ O CREAS/MSEMA realizou algumas atividades no decorrer do ano de 2013, tais como: exibição de filmes educativos; atividades em grupos com adolescentes; encaminhamentos para o Projeto Vira Vida, Sistema S e cursos profissionalizantes.

3.4 Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias – SAPDIF

O Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias conta atualmente com os seguintes servidores, assim distribuídos: 02 psicólogos; 02 assistentes sociais; 01 auxiliar administrativo; 01 chefe de apoio;

Apresentação do serviço:

O município de Porto Velho, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social, passou a executar a partir de outubro do ano de 2012 o serviço de proteção social especial para pessoas com deficiência, idosas e suas famílias, atendendo aos dispostos nas legislações vigentes como Constituição Federal 1988, PNAS/SUAS/ Tipificação de Serviços Socioassistenciais, Estatuto do Idoso, Estatuto da Pessoa com Deficiência, etc.

A execução desse serviço tem como objetivos a garantia da não violação de direitos à pessoa idosa e pessoa com necessidades especiais, na busca de reparação dos danos psicossociais ocasionados ao usuários.

Quadro Demonstrativo dos Atendimentos:

O presente relatório tem como referência o período compreendido entre os meses de janeiro a novembro de 2013 e os dados estatísticos apresentados têm como base informações coletadas junto à equipe técnica.

Tipologia da Demanda:

Tipologia da Demanda	
Idosos	120
Deficientes	41
Total	161

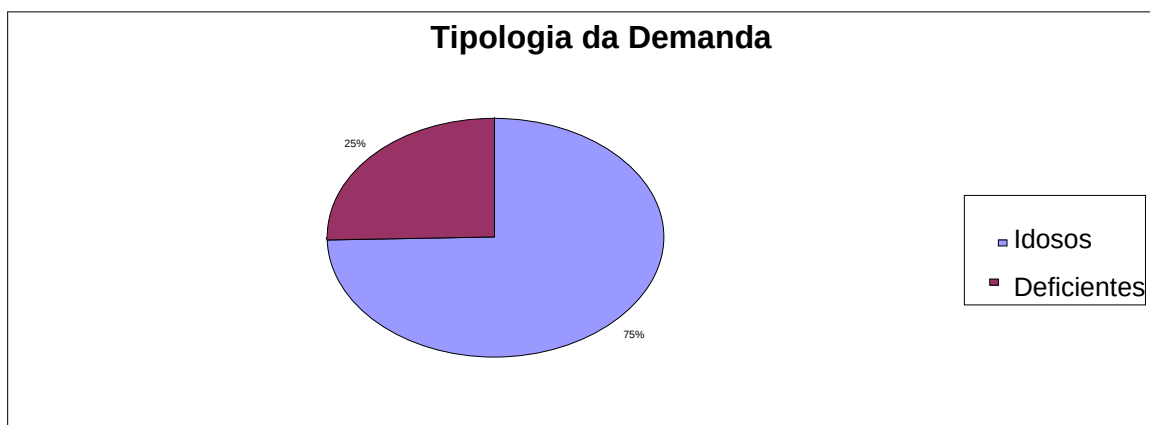


Gráfico 1 – Tipologia da Demanda

O gráfico acima mostra que foram atendidos um total de 161 casos. Do total, 120 são de pessoas idosas, o que representa 75% da demanda de serviços. Evidentemente os outros 25% são de pessoas com deficiências.

Gênero:

Gênero	
Feminino	104
Masculino	57
Total	161

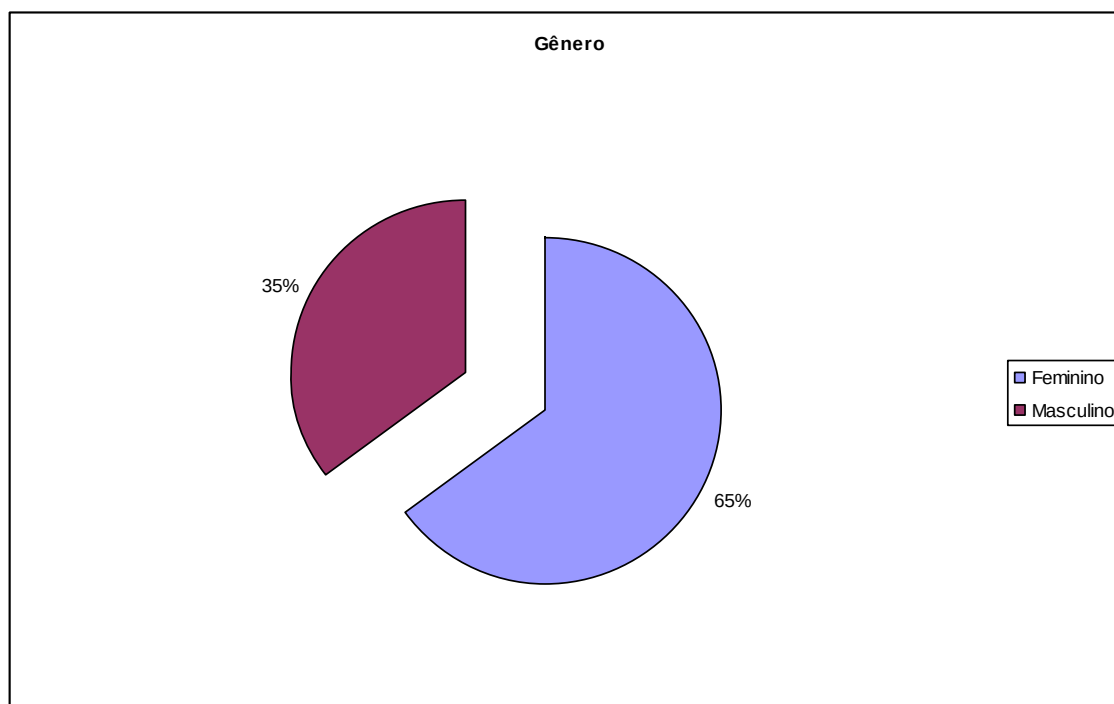


Gráfico 2- Gênero / Fonte: SAPPDIF - 2013

O gráfico mostra que quanto ao gênero há a predominância de violação de direitos ao sexo feminino em um escore de 65% enquanto que os outros 35% são do sexo masculino.

Vínculo com o Agressor:

Vínculo do Agressor	
Filhos	62,00%
Outros	20,00%

Vizinho	5,00%
Esposo	3,00%
Instituições	5,00%
Neto	5,00%
Total	100,00%

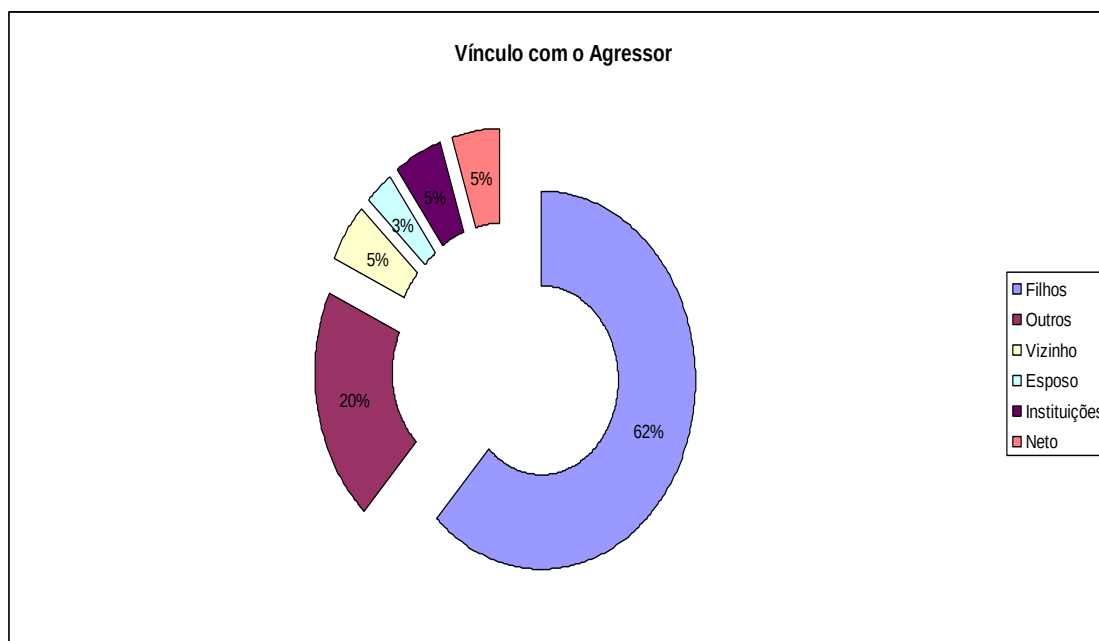


Gráfico 3- Vínculo com o Agressor/ Fonte: SAPDIF - 2013

É possível perceber que quanto à vinculação entre vítima e agressor, 62% das vítimas tiveram seus direitos violados praticados pelo genitor, filho; 20% tiveram como agressor outros membros da unidade familiar como sobrinhos, tio, irmão(ã), etc, enquanto que a violação por vizinho, esposo e instituições corresponde a 5%, 3% e 5% respectivamente. Cinco por cento (5%) das agressões ocorrem pelo neto.

Tipologia da Violação do Direito:

Violação do Direito	
Negligência	56
Violência Física e Psicológica	35
Violência Física, Psicológica e Abuso Financeiro	33
Violência Física e Abuso Financeiro	20
Outros	17
Total	161

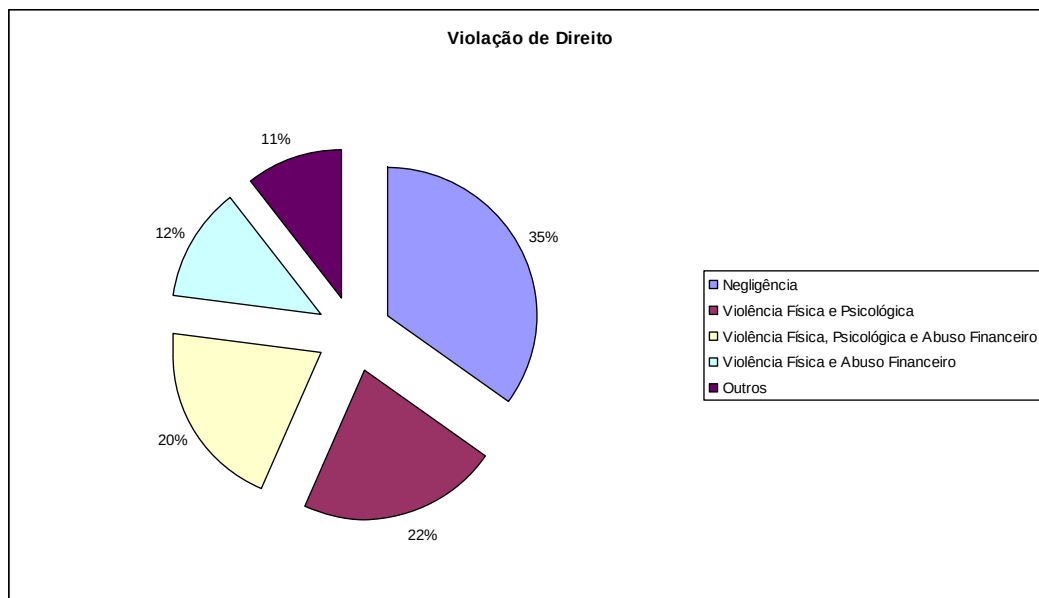


Gráfico 4 – Violação de Direito/ Fonte: SAPDIF– 2013

O gráfico acima mostra que grande parte da demanda atendida por este SAPDIF é de vítimas de negligência, com 56 casos (35%). Violência física mais violência psicológica vêm logo em seguida com 22%. Bem próximo a esse escore temos violência física mais violência psicológica e abuso financeiro, com 33 casos, o que representa 20% da demanda. Os outros escores são: outros tipos de violação (com diversas combinações dos tipos acima) 17 casos, ou 11%. Já a violência física mais abuso financeiro correspondem a 12% ou mais precisamente 20 casos.

Origem dos Encaminhamentos:

Origem dos Encaminhamentos	
8° PJ e Disk 100	149
Plantão PAEFI	7
CRAS	1
Demanda Espontânea	2
Outros	2
Total	161

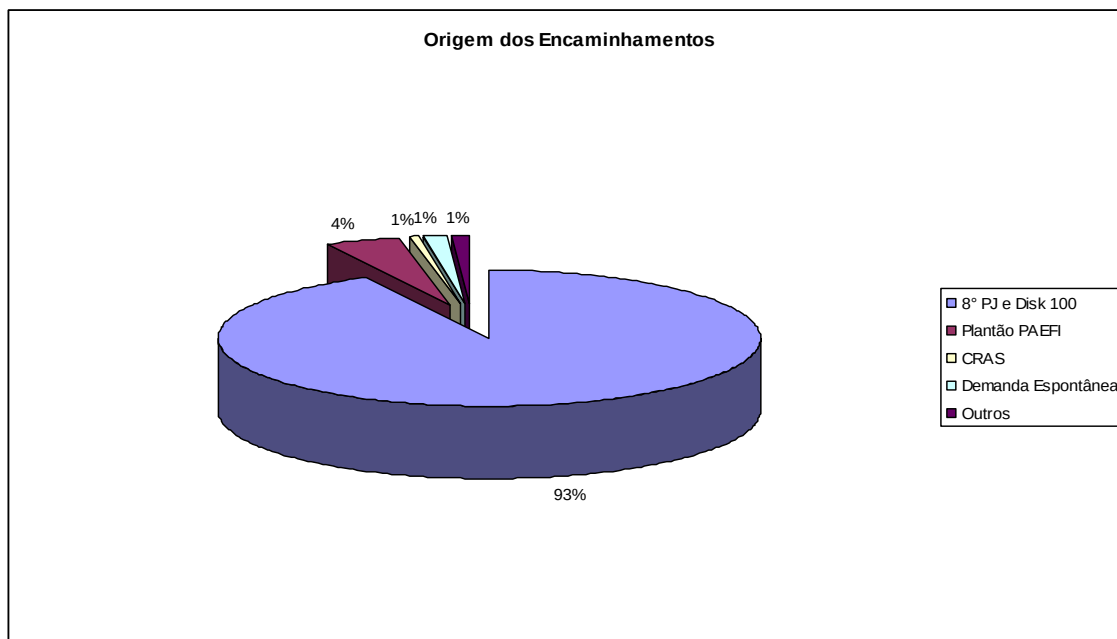


Gráfico 5 – Origem dos Encaminhamentos/ Fonte: SAPDIF – 2013

Confirmando, o setor ou órgão que mais encaminhou situações para atendimentos neste SAPDIF foi a 8ª PJ do Ministério Público do Estado de Rondônia e o Disk 100, correspondendo a 149 casos, o que representa 93% do total da demanda atendida.

Faixa Etária:

Na tabela e gráfico abaixo é de se notar que as faixas etárias de maior destaque são 71 a 80 anos, 46 atendimentos (28%); 81 a 90, 30 casos (18%) e 61 a 70, 27 casos, ou seja, (17%) da demanda total atendida.

Destaca-se ainda que nem mesmo as crianças (PNE) estão isentas de violação de direitos. Tivemos o atendimento de um (01) caso de criança de 0 a 5 anos com direito violado e outra entre 6 a 10 anos.

Faixa Etária	
0-5 ANOS	1
6-10 ANOS	1
11-15 ANOS	4
16-20 ANOS	3
21-30 ANOS	10
31-40 ANOS	8
41-50 ANOS	14
51-60 ANOS	11

61-70 ANOS	27
71-80 ANOS	46
81-90 ANOS	30
ACIMA DE 91 ANOS	6
TOTAL	161

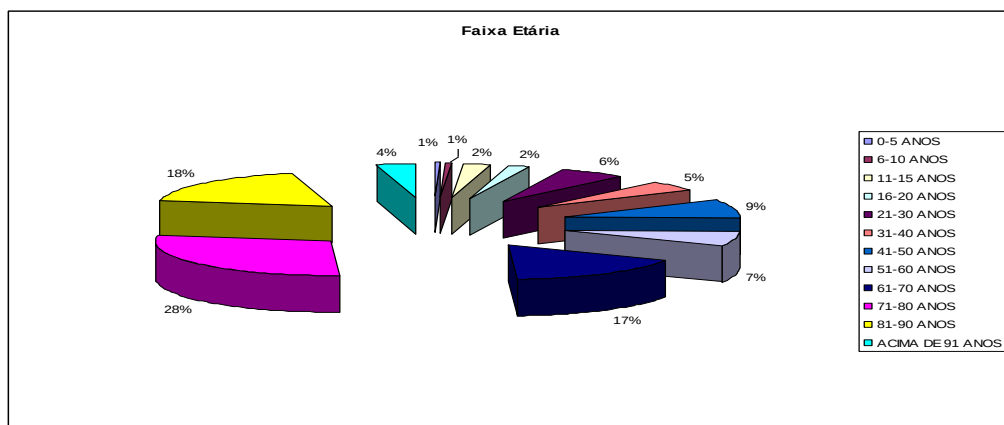


Gráfico 6 – Faixa Etária / Fonte: SAPDIF – 2013

Territorialização

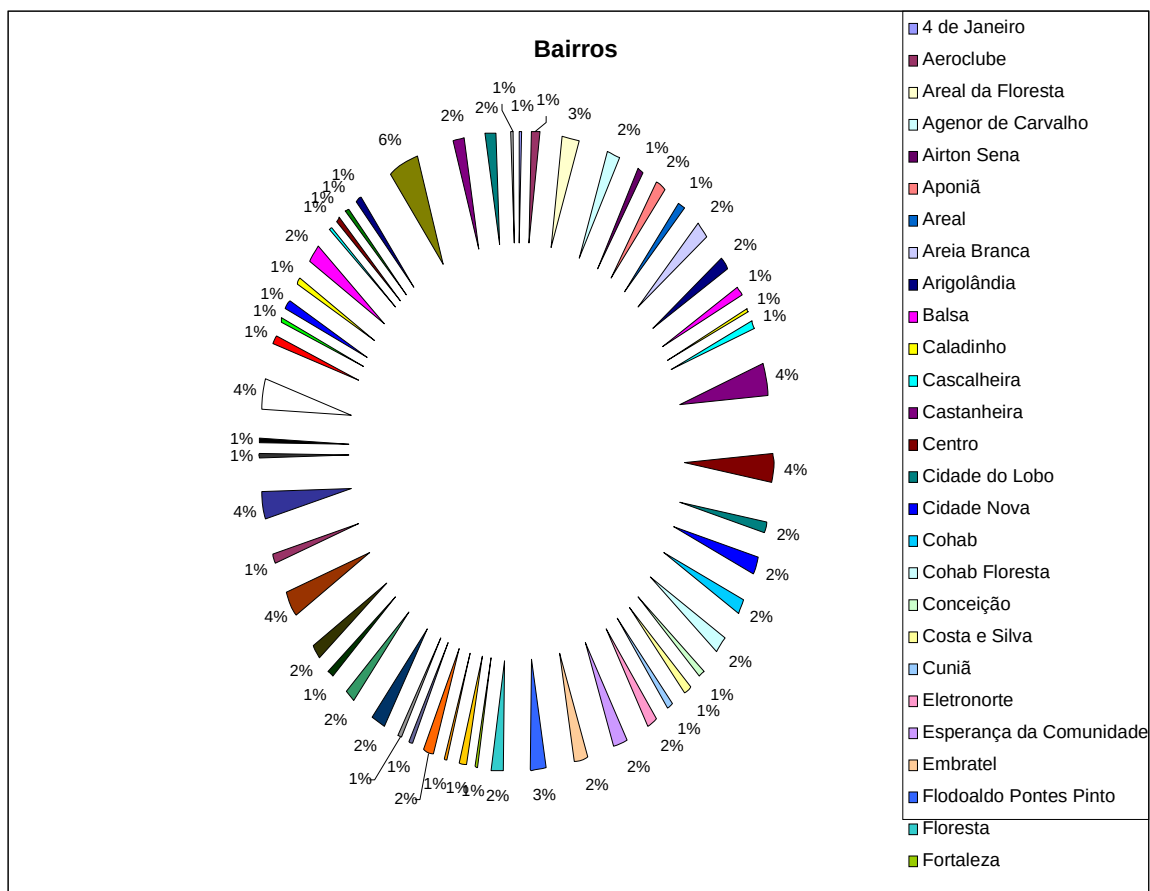


Gráfico 7- Bairros / Fonte: SAPDIF - 2013

No que se refere aos territórios de maiores incidências de violação dos direitos à pessoa idosa e pessoa com deficiência percebe-se que a demanda principal situa-se na Zona Central de Porto Velho, evidentemente subdividida em Centro Norte, Centro Oeste e Centro Leste, com 42% da demanda residindo no território, com o bairro Centro e Pedrinhas com o maior número de incidências, e a demanda secundária a Zona Leste, em especial, o bairro Flodoaldo Pontes Pinto.

Divisão em Zonas:

Zonas	
Leste	43
Sul	39
Central	68
Norte	11
Total	161

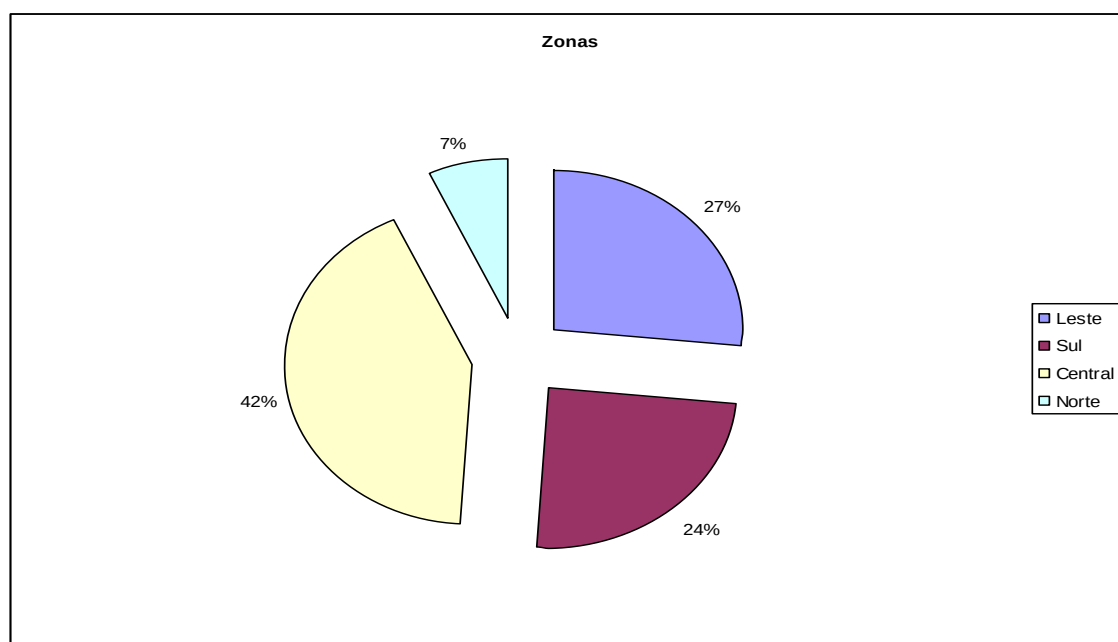


Gráfico 8- Zonas / Fonte: SAPDIF - 2013

Diante disso, nota-se a necessidade de se elaborar políticas públicas voltadas à Zona Central e Leste da cidade. Em especial a Zona Central, pois apesar de tradicional reúne um número ínfimo de equipamentos públicos voltados à pessoa idosa e pessoa com deficiência.

Procedimentos Técnicos:

Atendimentos Técnicos	
Atendimento a Vítimas	169
Atendimento ao Agressor	119
Família Extensiva	12
Total	300

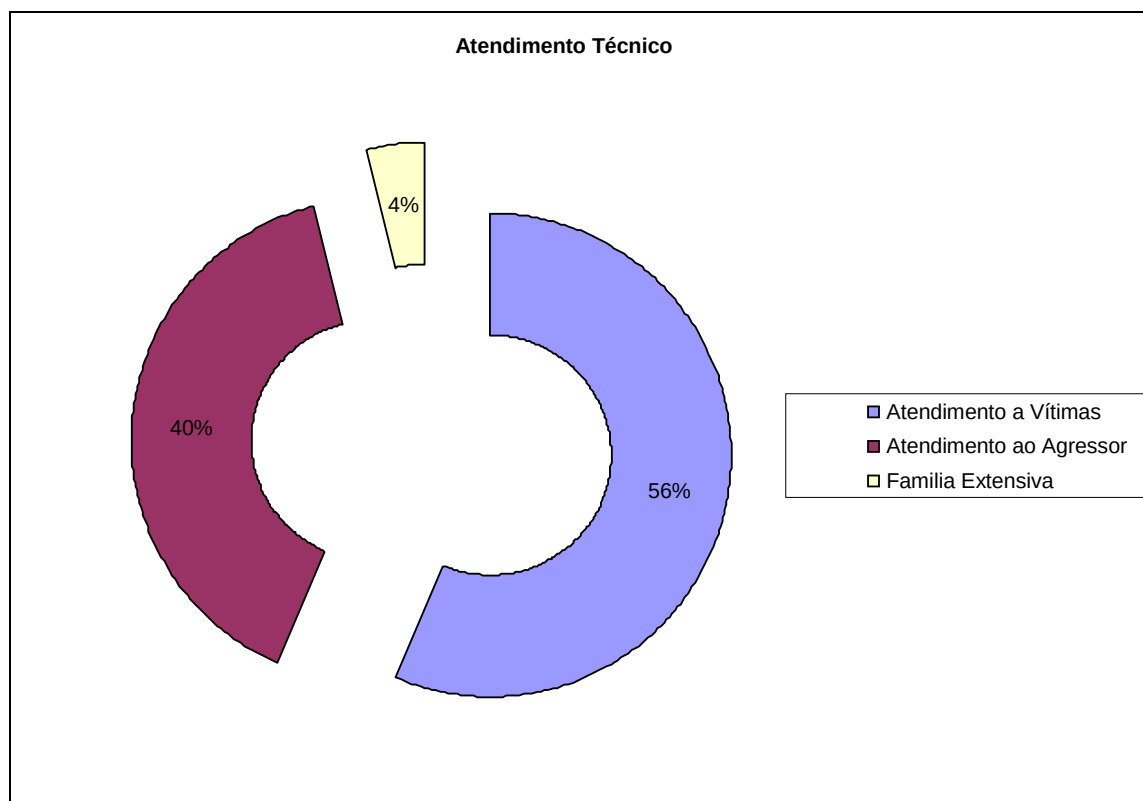


GRÁFICO 9 – ATENDIMENTOS TÉCNICOS / Fonte: SAPDIF - 2013

Os profissionais de referência do Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias - SAPDIF, durante o exercício de 2013, realizaram 300 atendimentos técnicos que ficaram assim distribuídos: 56% dedicados à vítima, ou seja, 169 atendimentos; 40% ao agressor (119 atendimentos) e 4% dos atendimentos foram voltados à família extensiva, vizinhos, cuidadores, etc.

Visitas Técnicas	
Domiciliares	198
Institucionais	32
Outros	1
Total	231

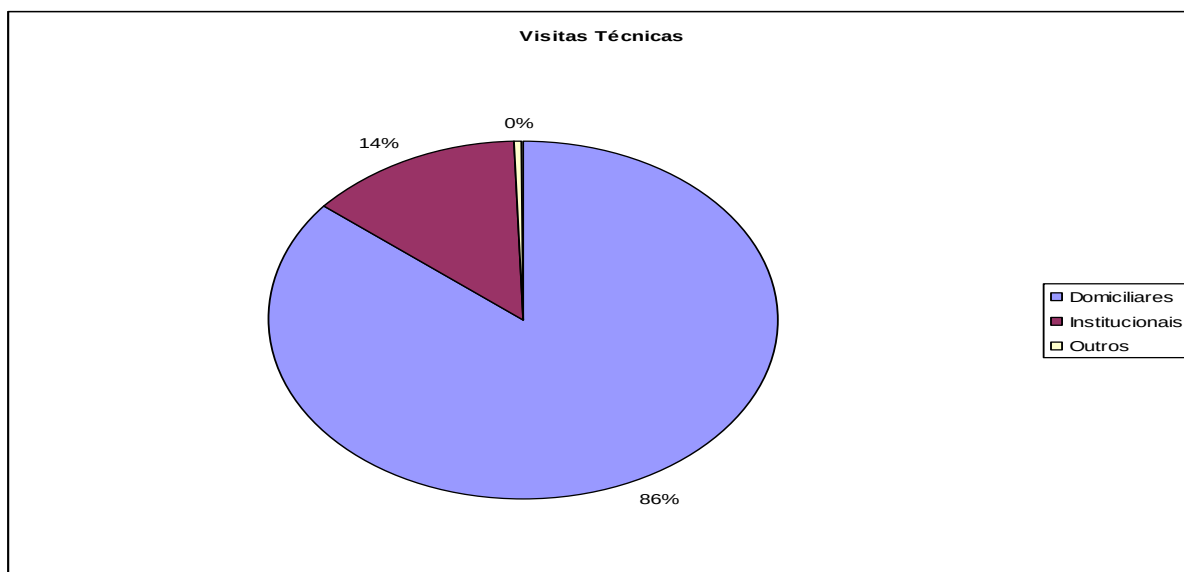


GRÁFICO 10 – VISITAS / FONTE: SAPDIF - 2013

A equipe técnica do Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias - SAPDIF, durante o período de 2013, realizou 231 visitas, que por sua vez ficou assim distribuído: Domiciliares 198, representando 86%; institucionais 32 e apenas (01) uma visita de outro tipo, o que vem mostrando que o trabalho técnico centra-se prioritariamente na visitação familiar para acesso ao usuário até mesmo pela especificidade da demanda.

Participação em cursos, seminários, conferências, etc:

- Semana de Atividades da Pessoa ;
- Semana de Atividades da Pessoa com Necessidades Especiais;
- Congresso de Mediação;
- Capacitação para Policiais Civis e Militares no Enfrentamento à Violência contra a Mulher, Criança/Adolescente e Idoso (Nosso Técnico foi palestrante).

3.5 CENTRO DE REFERENCIA DE ASSISTENCIA A MULHER

O Centro de Referência da Mulher vítima de Violência é o espaço de atendimento psicológico, social, orientação e encaminhamento jurídico à mulher em

situação de violência, visando proporcionar à superação da situação de violência e contribuindo para o fortalecimento da mulher e o resgate da sua cidadania e da sua auto-estima.

ATIVIDADES REALIZADAS	ATENDIMENTOS				TOTAL
	PSICOLÓGICO	SERVIÇO SOCIAL	JURÍDICO	MULTIDISCIPLINAR	
Número de Mulheres Atendidas (1º atendimento)	137				137
Acolhimento Casa Abrigo	30				30
Desligamento Casa Abrigo	28				28
Atendimento a mulheres em situação de violência ou de risco social	115	20	46	88	269
Atendimento técnico e orientações	55	36	73	50	214
Participações em oficinas temáticas, palestras, capacitações, entrevistas e seminários	42	02	07	20	71
Roda de Conversa	08				08
Visita institucional	327				327
Visita domiciliar	107				107
Ofícios recebidos e enviados	127				127
Memorandos recebidos e enviados	87				87
Estudo de casos	67				67
Relatórios técnicos	31	04	05	72	112
Reunião interna	69				69
Reunião externa	46				46
Projetos técnicos	04				04
Encaminhamentos	14	02	18	34	68
Ligações feitas e recebidas para familiares, instituições e usuárias	1.047	1.047			
Total Geral de Atividades	257	64	149	2.312	2.818

Observações: Por um período de aproximadamente três meses, não houve o serviço jurídico, devido a ausência de servidor para exercer a função de assessoria jurídica.

3.5. 1 GRÁFICOS DE ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA - “SONHO DE LIBERDADE”

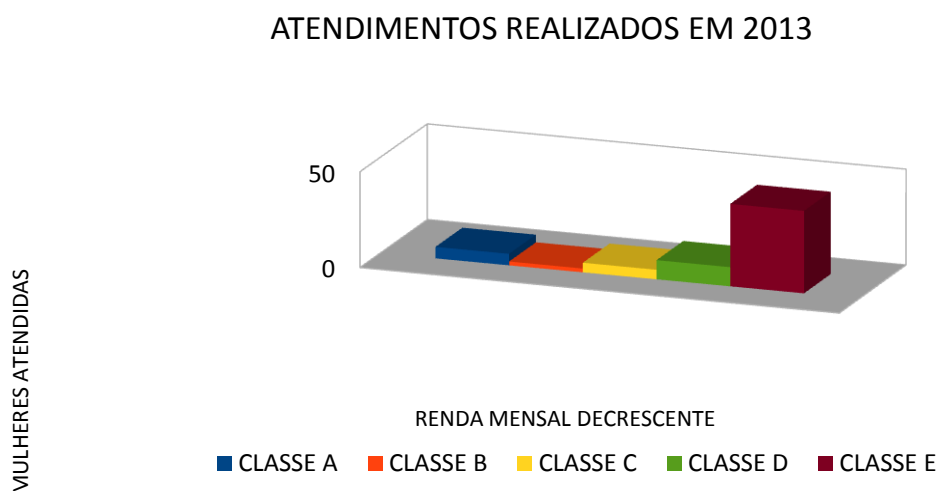


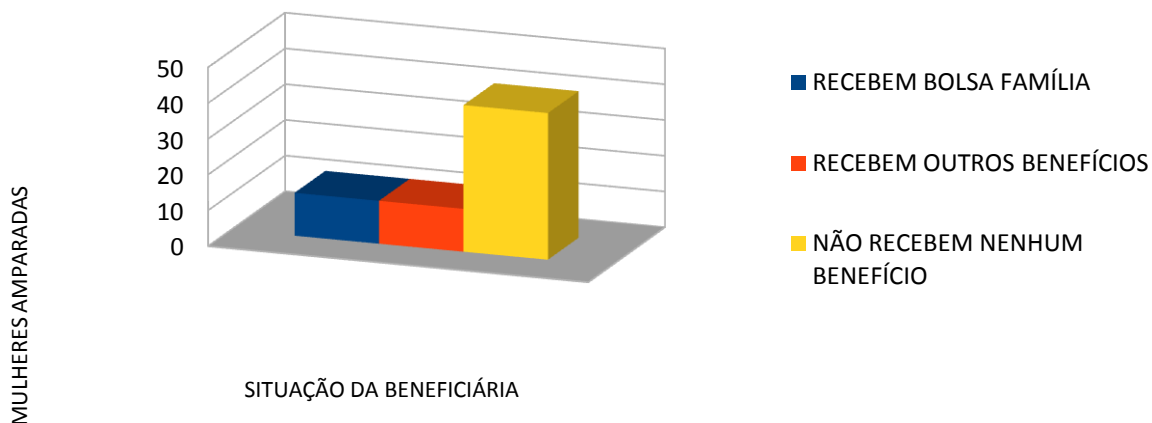
GRÁFICO 1- MULHERES ATENDIDAS / FONTE: CREAS MULHER

Conforme solicitado, a demanda de atendimentos realizado pelo C.R.Mulher no primeiro semestre de 2013 foi contabilizada em um total de 137 mulheres, que procuraram este Serviço Especializado de maneira espontânea ou foram encaminhadas por órgãos que fazem parte ou não da Rede de Atendimento à Mulher vítima de violência doméstica no município de Porto Velho.

Para melhor ilustrar a diferenciação entre as classes socioeconômicas atendidas neste Centro de Referência, foram separadas cinco categorias explicadas a seguir:

Em Azul	Em Laranja	Em Amarelo	Em Verde	Em Marrom
CLASSE A	CLASSE B	CLASSE C	CLASSE D	CLASSE E
A partir de R\$9733,47	Até R\$3479,36	Até R\$2012,67	Até R\$726,26	Até R\$484,97
6 mulheres	4 mulheres	5 mulheres	15 mulheres	45 mulheres

BENEFICIÁRIAS AMPARADAS POR PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS



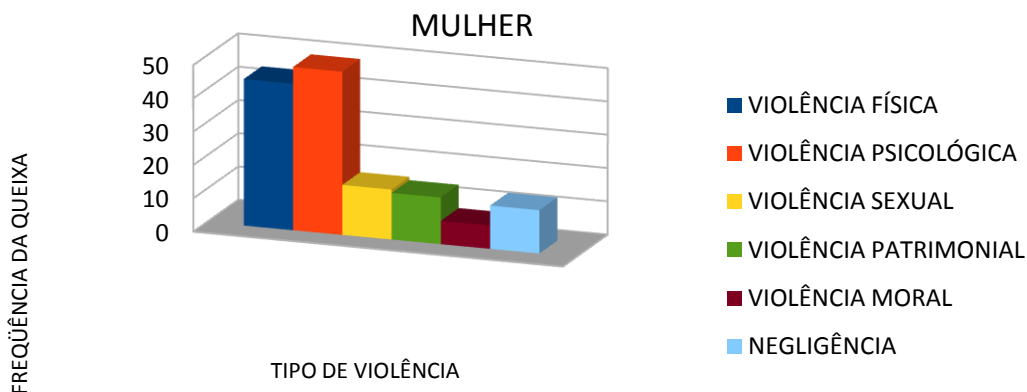
Dentre este somatório podemos identificar que a grande maioria de nossa demanda se foca na **CLASSE SOCIOECONÔMICA E**, que é caracterizada por ter remuneração abaixo de R\$ 484,97.

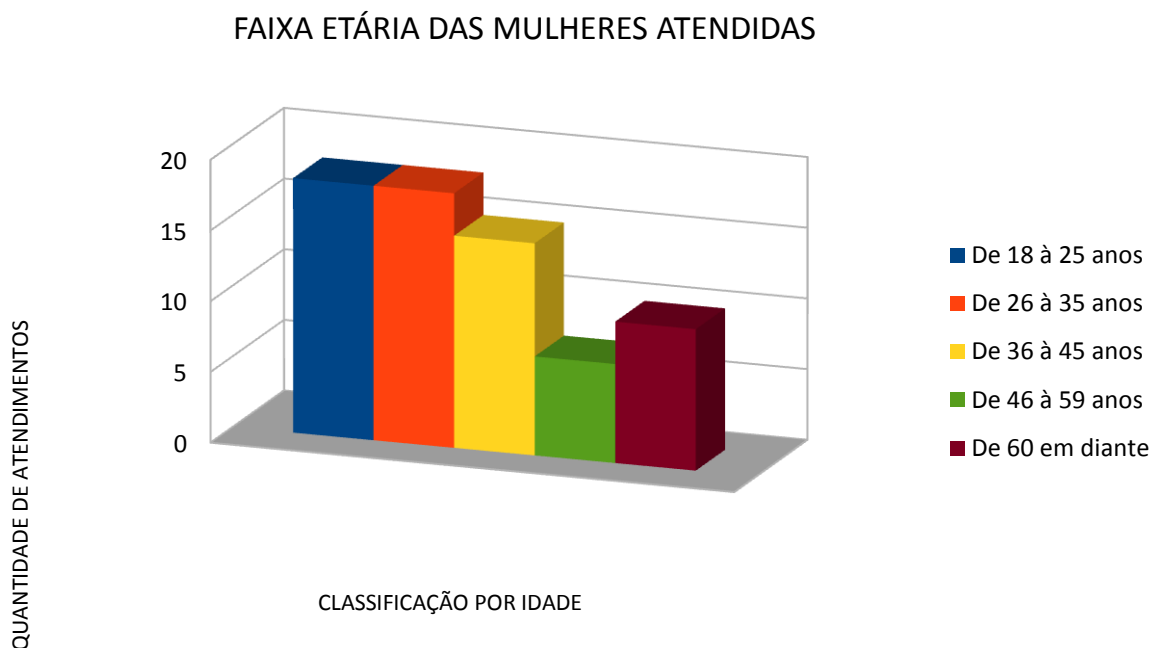
Para melhor ilustrar a demanda amparada por esta assistência, foram criadas três classificações:

- As que recebem o auxílio bolsa família;
- As que recebem outro tipo de benefício;
- As que não recebem nenhum tipo de benefício.

É interessante observar que a grande maioria das mulheres atendidas não possuem qualquer acesso aos benefícios de assistência social.

CLASSIFICAÇÃO DAS AGRESSÕES ATENDIDAS NO C.R.





Analizando a faixa etária das demandatárias podemos constatar que a grande maioria se encontra em idade fértil e funcional, estando assim aptas para o trabalho. Contudo é importante observar que a incidência de casos de agressão contra idosos também se mostrou preocupante.

Segundo a lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006, são consideradas formas de violência doméstica contra a mulher:

- Violência física;
- Violência psicológica;
- Violência sexual;
- Violência patrimonial;
- Violência moral;

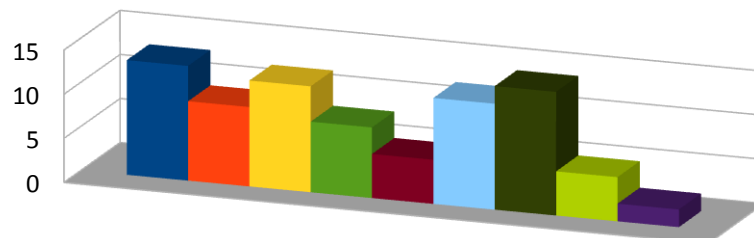
A forma mais comum ainda de nossa demanda entrar em contato com os serviços oferecidos por esse CREAS Mulher, é sendo encaminhada por algum órgão governamental, bem como todos as instituições que fazem parte da Rede de Atendimento e Enfrentamento a Violência contra a Mulher, tais como:

- Rede de saúde (hospitais, maternidades, centros de saúde, etc..)
- CRAS/CREAS;

- Delegacia da Mulher;
- Ministério Público;
- Defensoria Pública;
- Entre outros órgãos diversos.

FLUXO DE DEMANDATÁRIAS ENCAMINHADAS AO C.R. MULHER

FLUXO DE ENCAMINHAMENTOS REALIZADOS PELO C.R. MULHER A OUTROS ORGÃOS



DEMANDA ENCAMINHADA

ORGÃOS DESTINOS DOS ENCAMINHAMENTOS

- CASOS ENCAMINHADOS A CRAS
- CASOS ENCAMINHADOS À CASA ABRIGO
- CASOS ENCAMINHADOS A DEAM
- CASOS ENCAMINHADOS CAPSI
- CASOS ENCAMINHADOS A SEMUR
- CASOS ENCAMINHADOS AO MINISTÉRIO PÚBLICO
- CASOS ENCAMINHADOS A DEFENSORIA (MARIA DA PENHA)
- CASOS ENCAMINHADOS A REDE DE SAÚDE
- CASOS ENCAMINHADOS AO SEMDESTUR

3.6 MODALIDADE DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL: ALTA COMPLEXIDADE

3.6.1 PROGRAMA DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

UNIDADE DE ACOLHIMENTO LAR DO BEBÊ: Atende às crianças de 0 a 7 anos, de ambos os sexos, como também a meninas até 12 anos que tiveram seus direitos violados.

- ✚ **UNIDADE DE ACOLHIMENTO CASA COSME E DAMIÃO:** Atende às crianças de 7 a 12 anos de ambos os sexos. Ressalte-se que no caso de grupo de irmãos, independentes da idade permanecerão na unidade.

- ✚ **UNIDADE DE ACOLHIMENTO CASA MORADIA:** Atende adolescentes do sexo feminino na faixa etária de 12 a 17 anos e 11 meses. Ressalte-se que no caso de grupo de irmãos, independente da idade, permanecerão na unidade, separando-os apenas pela questão de gênero.

- ✚ **UNIDADE DE ACOLHIMENTO CASA DA JUVENTUDE:** Atende adolescentes do sexo masculino na faixa etária de 13 à 17 anos e 11 meses. Ressalta-se que no grupo de irmãos, independente de idades, permanecerão na unidade, separando-se apenas pela questão de gênero.

- ✚ **SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL – SAIN:** É o setor onde se encontra a equipe técnica que presta atendimentos às quatro Unidades de Acolhimento Institucional, conta atualmente com seu quadro com 06 psicólogos e 02 Assistentes Sociais e 01 motorista.

II - DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO

No decorrer do ano de 2013 estiveram acolhidos 268 crianças e adolescentes, de um quantitativo onde 125 eram crianças até doze anos de idade incompletos e 143 eram adolescentes distribuídos nas seguintes unidades de acolhimento:

LAR DO BEBÊ	84 CRIANÇAS
COSME E DAMIÃO	41 CRIANÇAS
CASA MORADIA	97 ADOLESCENTES
CASA JUVENTUDE	31 ADOLESCENTES

Fazendo uma análise dos dados coletados acerca dos acolhimentos institucionais pode-se observar que 91 uma crianças e adolescentes saíram sob

reintegração a seus familiares, liberados pelo próprio JIJ; houve ainda 20 crianças que saíram sob guarda de seus

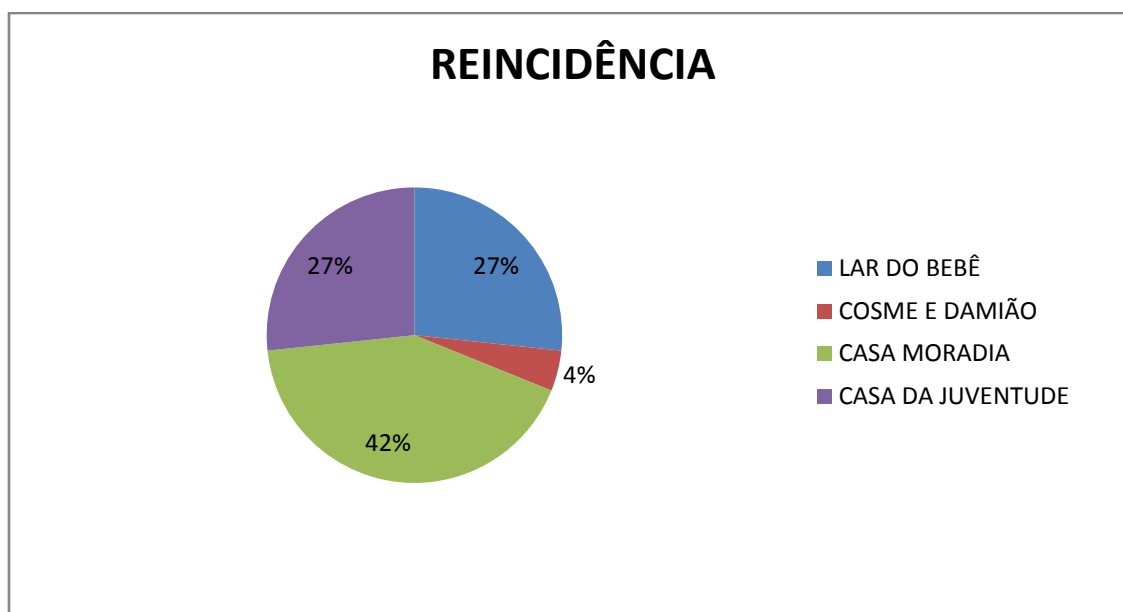


GRAFICO 1 – REINCIDENCIA / FONTE: SAIN 2013

Perfazendo uma análise dos dados de acolhimentos nos anos anteriores pode-se observar que houve uma diminuição considerável (30%) em relação aos anos de 2012 e 2011, o que leva este serviço a levantar a hipótese de que este fato pode ter se dado em razão da nova lei da adoção 12.010, de 03 de agosto de 2009, que deu subsídio legal para a Portaria 001-2010, do JIJ-RO-2010, o qual normatizou os procedimentos a serem efetivados antes, durante e após acolhimento institucional, bem como serviu de balizamento para a ação dos CTCAs.

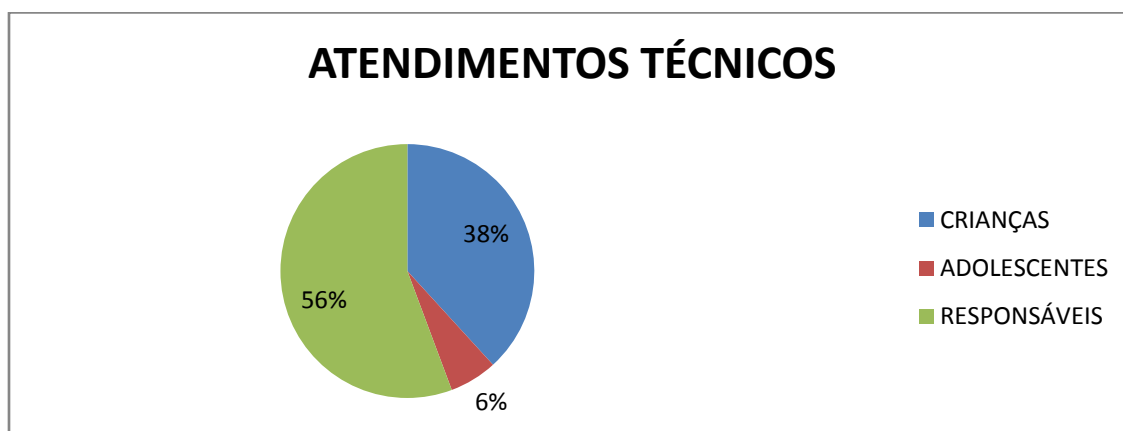


GRAFICO 2 – ATENDIMENTOS / FONTE: SAIN 2013

Os profissionais de referência das unidades de acolhimento realizaram no corrente ano 553 atendimentos domiciliares nas residências de usuários; 3028 atendimentos as crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente, 1570 atendimentos a seus familiares; 10 atendimentos em grupo; 05 crianças foram encaminhadas para Avaliação Psicológica na Clinica-escola da Ulbra; 28 crianças e adolescentes foram encaminhamentos para atendimento psicoterápico na Clinica Escola da ULBRA, FIMCA e POC – Policlínica Osvaldo Cruz; 05 crianças em atendimento psicoterápico em sistema de parceria e voluntariado; 21 genitores encaminhados para psicoterapia; 15 genitores encaminhados ao AA; 07 genitores encaminhados a Casa Família Rosetta para tratamento de dependência química; 04 adolescentes encaminhados para tratamento de desintoxicação fora de domiciliar; 27 adolescentes e familiares encaminhados para tratamento ambulatorial de desintoxicação no CAPS AD; 16 encaminhamentos para o Programa de Transferência de Renda (BF); 07 encaminhamentos para o Programa Habitação sendo que duas famílias foram contempladas.

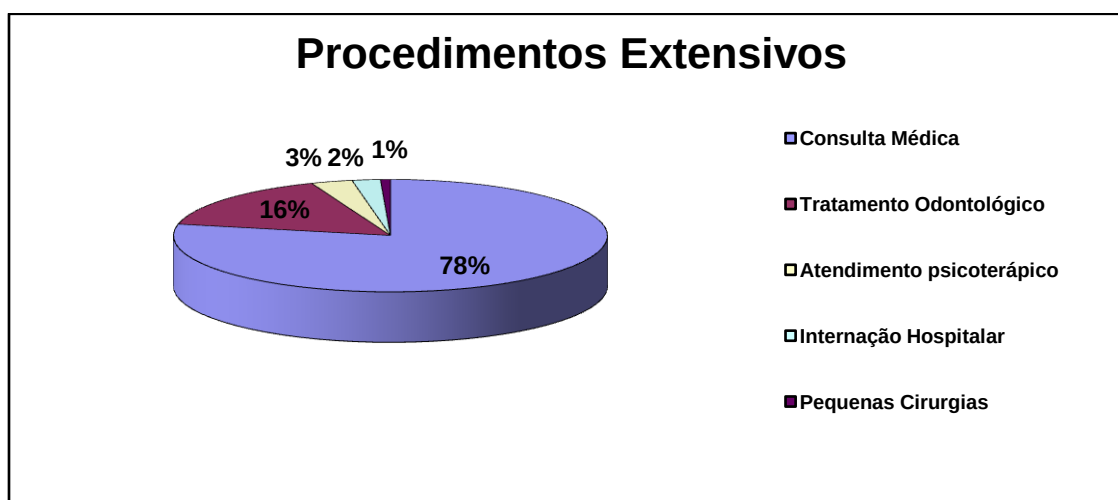


GRAFICO 3 – PROCEDIMENTOS EXTENSIVOS / FONTE: SAIN 2013

As guardiãs e os educadores das unidades de abrigo acompanharam as crianças e adolescentes para atendimentos psicoterápicos durante todo o ano de 2013, o procedimento de consultas médicas é tido como prática em todas as unidades de acolhimento quando as crianças e adolescentes adentram as unidades.

A localização das famílias coletadas a partir dos atendimentos e do preenchimento dos instrumentais foi dividida por zonas de incidência e por bairros, mas pode-se observar a existência de acolhimentos fora do perímetro do nosso município, ou seja, demanda de outros municípios de Rondônia, bem como de outros Estados. foram acolhidas nas unidades e, quando liberados, foram reintegrados nas suas cidades de origens, sendo que o ônus fora de cobertura do município de Porto Velho.

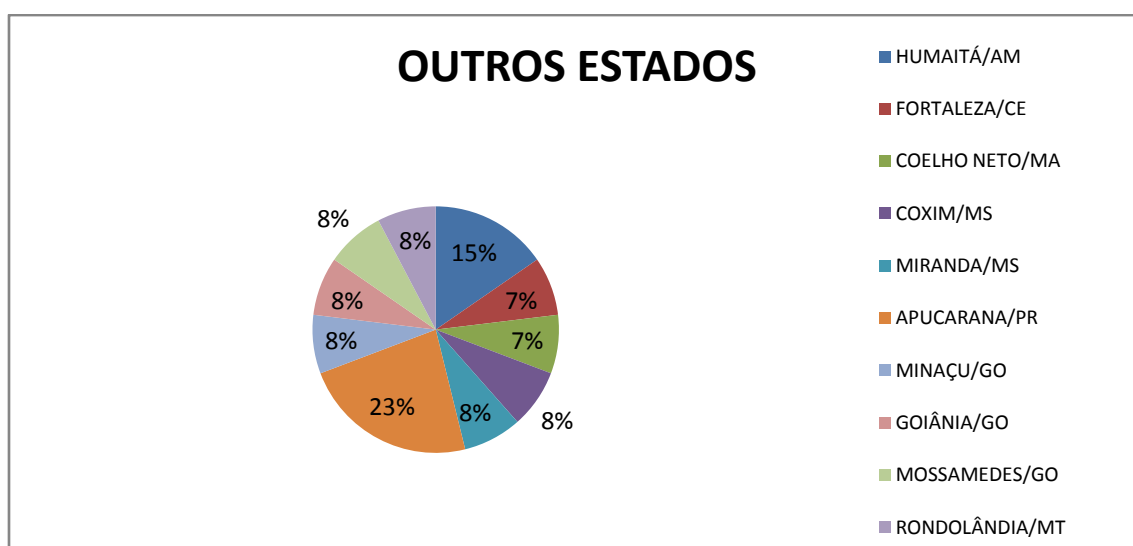


GRÁFICO 04 – OUTROS ESTADOS / FONTE: SAIN 2013

No ano de 2013 as demandas atendidas por este serviço vieram oriundas dos seguintes municípios: Guajará Mirim (02), Itapuã D'Oeste (03), Ariquemes (01), Candeias do Jamari (03), Vilhena (01), Cacoal (01) e Presidente Médici (01)

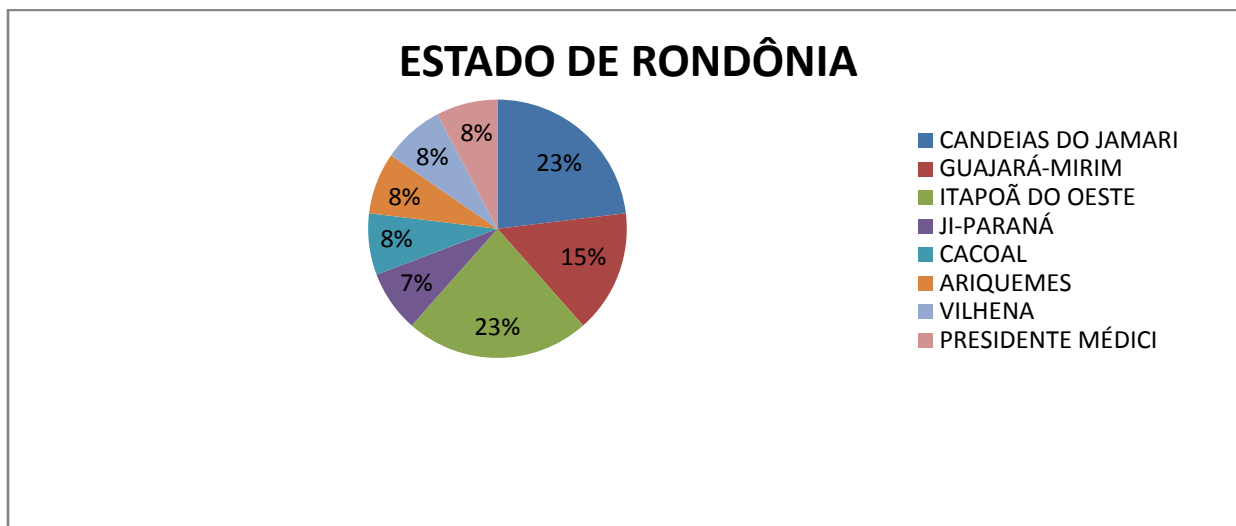


Gráfico 05 – Municípios de Rondônia / Fonte: SAIN 2013

No que se refere ao município de Porto Velho percebe-se que a demanda principal continua sendo da Zona Leste incluindo todos os bairros e a demanda secundária da Zona Sul.

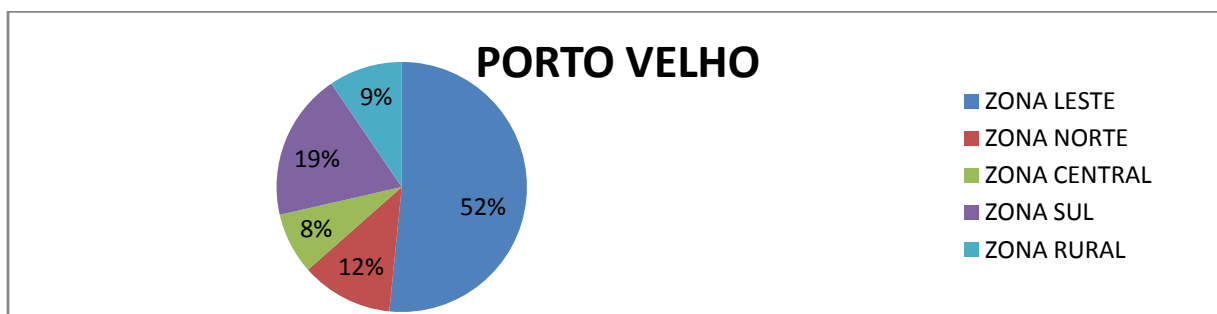


GRÁFICO 6 – DIVISÃO EM ZONA / FONTE: SAIN 2013

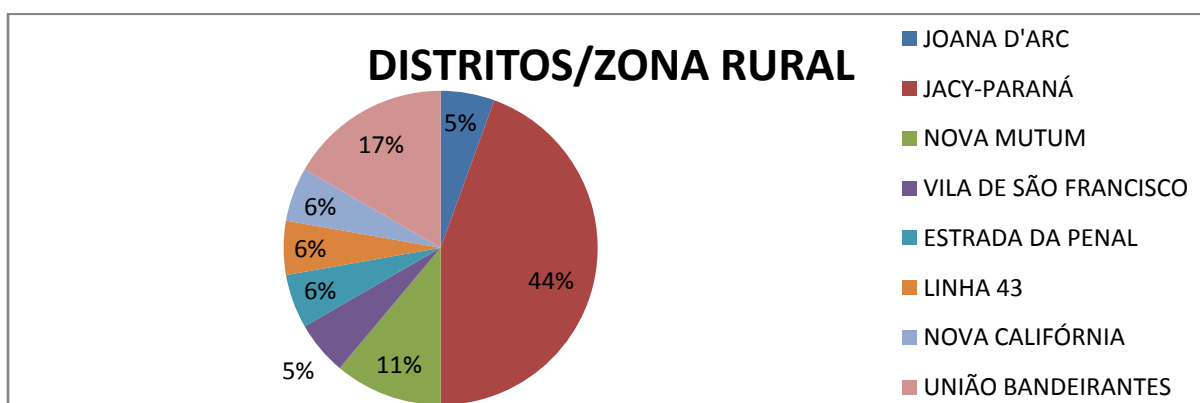


GRÁFICO 07 – DISTRITOS / FONTE: SAIN 2013

Saliente-se, que, com a implantação desses dois órgãos públicos, CTCA e CRAS, as famílias tiveram um acesso maior aos serviços da rede socioassistencial, mas, necessário se faz, uma atividade intersetorial com as demais secretarias, objetivando assim, a minimização dos danos ocasionados pela vulnerabilidade social e pessoal em que se encontram.

Durante o corrente ano foram realizadas reuniões com a Energia Sustentável do Brasil bem como com empresa concessionária da usina de Jirau, a Camargo Corrêa, objetivando o acompanhamento da implantação e implementação de um sistema/software que tinha o objetivo de interligar os serviços socioassistenciais locais, que eram: saúde, educação e assistência social. Este sistema tinha a finalidade de se criar e se estabelecer uma espécie de cadastro de usuários e usuários da toda a rede socioassistencial, evitando assim a revitimização do usuário dos serviços. O projeto piloto foi implantado na localidade do distrito de Jacy Paraná.

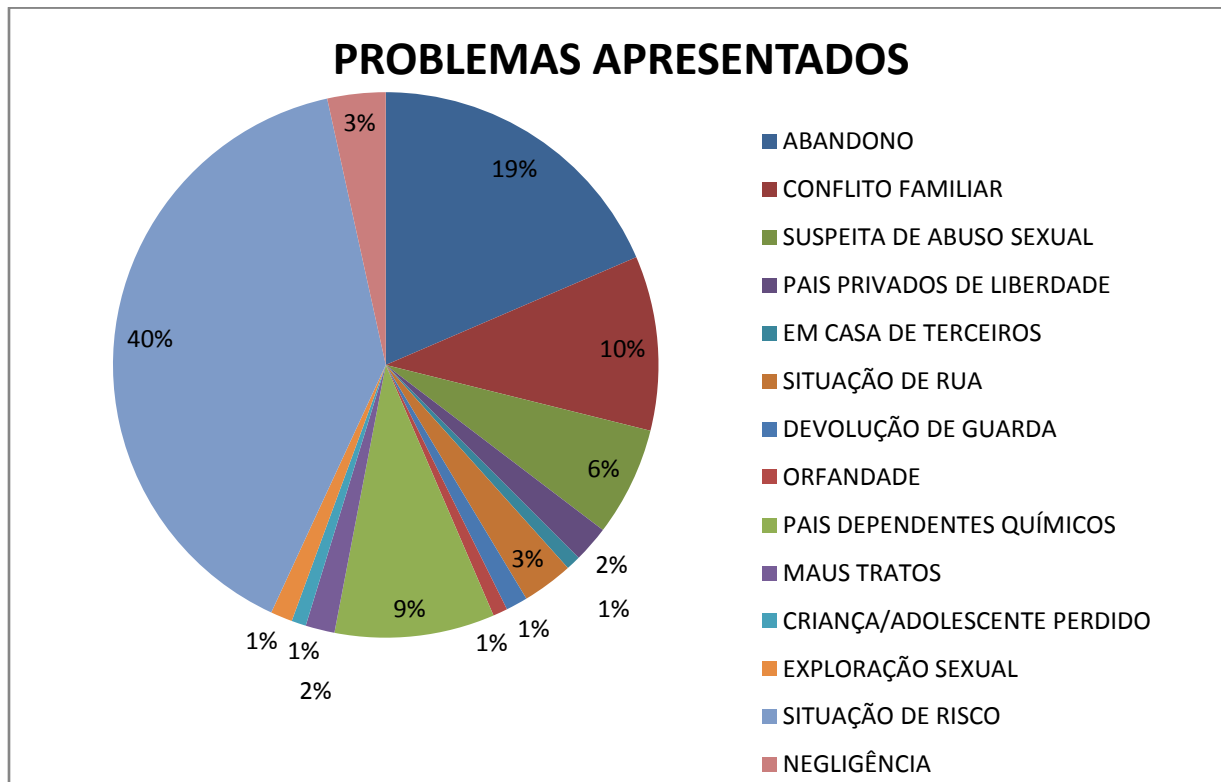


GRAFICO 12 – NATUREZA DO PROBLEMA / FONTE: SAIN 2013

Outro item de suma importância para se mapear e desenhar a realidade local das crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente é a natureza do problema apresentado para a situação que culmina no acolhimento. A maior incidência, como se pode observar no gráfico acima é de situações de risco (40%), que na verdade representa um item macro nesta questão contingencial de acolhimentos institucionais, pois os encaminhamentos dos CTCAs na maioria diferem as devidas situações de violações de direitos e risco.

Outro dado que pode ser observado é a questão do abandono (19%), que também pode ser considerado um item de maior abrangência, uma vez que acaba por englobar uma série de abandonos, sendo estes de ordem física, emocional, financeira, material entre outros. Em seguida aparecem situações de conflito familiar (10%) sendo esta situação bastante presente nos grupos de adolescentes, pois em se tratando de uma fase peculiar do desenvolvimento infantil possui também características bastante peculiares nas relações que permeiam os núcleos familiares acompanhados por este serviço.

IV - OPERACIONALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

As atividades realizadas durante o ano de 2013 nas unidades de acolhimento onde o público alvo é de adolescentes foram voltadas para os cursos de capacitação bem como a preparação profissional dos mesmos, objetivando o ingresso no mercado de trabalho. Estas atividades tiveram como parceiros novamente o SEST/SENAT, a Escola do Legislativo, o Projeto Vir a Vida e o Centro do Menor.

Já nas unidades de acolhimento, compreendendo as quatro unidades foram desenvolvidas também atividades de cunho de lazer e socialização tais como passeios a feira, cinemas, parques da cidade, *shopping*, colônia de férias, dias de clube, atividades desenvolvidas por associações de cunho religioso, como por ex. a Igreja Batista e Moriah, desenvolvendo atividades esportivas, o evento Portões Abertos – Base Aérea de Porto Velho, palestras para orientações e explicativas, como DSTs.

A equipe de recursos humanos do Serviço de Acolhimento Institucional é formada por atualmente 06 psicólogos e 02 Assistentes Sociais para atender as quatro Unidades de Acolhimento.

Os técnicos, no intuito de capacitarem-se, participaram dos seguintes eventos

- + Conferência Municipal de Assistência Social
- + Fórum sobre Violência Doméstica
- + Curso: Epilepsia sob nova perspectiva.
- + Cursos em parceria com o FUNESCOLA: Redação Oficial e Introdução a teoria e pratica do arquivo público.
- + Mesa Temática “O estatuto da criança e adolescente e sua importância na prática docente”.
- + Seminário: “O papel das instituições no processo de adoção de crianças e adolescentes”.
- + Dia 18 de Maio: Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes
- + Reuniões com Juizado da Infância e Juventude para discussão de casos das unidades.
- + Grupo de estudo do SAIN em parceria com Juizado da Infância e Juventude para confecção do Projeto de Apadrinhamento Afetivo;
- + Reuniões Internas do SAIN;
- + Despertando o olhar do educador social - Capacitação para educadores sociais com participação do SAIN.

V – ORIGEM DO ENCAMINHAMENTO

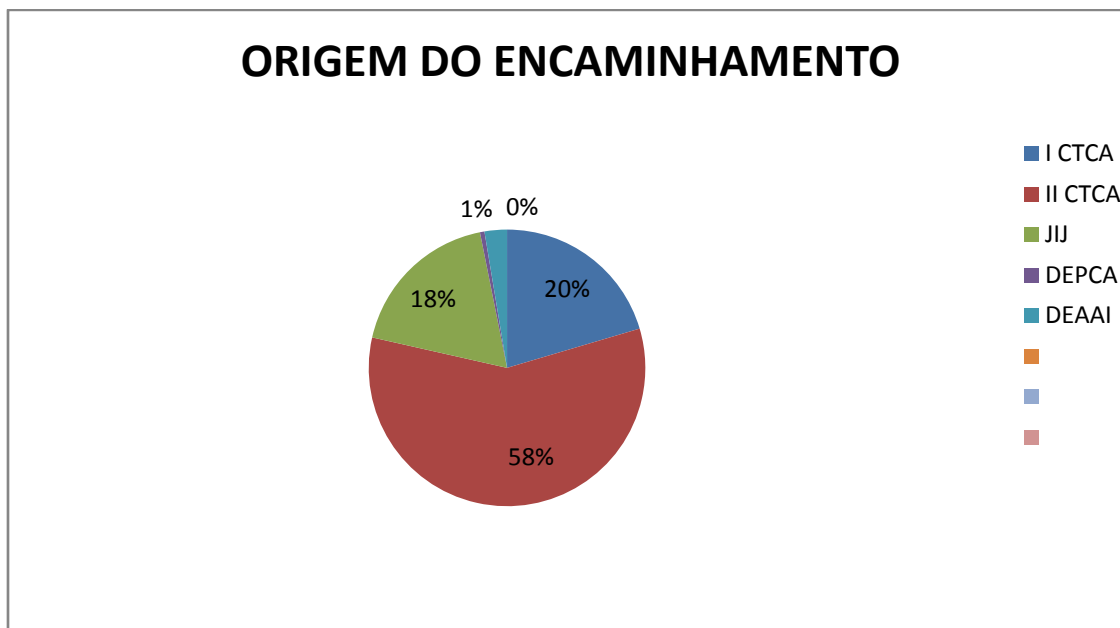


GRAFICO 13 - ORIGEM DO ENCAMINHAMENTO/ FONTE: SAIN 2013

Conforme o gráfico demonstrado acima fica evidente que grande maioria de encaminhamentos provém da região de atuação do II CTCA, sendo esta que engloba a zona leste, que conforme já colocado anteriormente é a zona de maior incidência de acolhimentos institucionais, até por possuir a maior concentração populacional desta capital.

3.7 RELATORIO DE GESTÃO DA CASA DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL – CASA ABRIGO MULHER

Apresentação do Serviço

A Casa Abrigo é um local de proteção destinado ao acolhimento de mulheres maiores de 18 anos ou emancipadas e seus filhos menores até 12 anos, residentes e domiciliados no Município de Porto Velho e nos seus Distritos, que correm risco iminente de morte em razão da violência doméstica e familiar sofrida, por um período de 90 dias, prorrogáveis por igual período, nos casos em que após análise da equipe técnica do Centro de Referência “Sonho de Liberdade” concluir fundamentadamente

que a mulher não está em condição social, psicológica e jurídica de retomar o curso da sua vida com autonomia.

Estratégias de Ação

12. Participação em manifestações diversas, referente ao combate à violência e luta pelos direitos humanos;
- Acompanhamento em audiências, encontro com cônjuge para acordo entre as partes, médico, escola, etc;
- Participação e exposição do trabalho da Casa em eventos diversos;
- Participação da equipe em eventos externos como conferências, seminários, etc;
- Participação em reuniões periódicas;
- ✓ Acompanhamentos das mulheres e filhos nos diversos serviços: Atendimento psicológico, CAPS, Programa Bolsa Família, escolas, unidades de saúde, Ministério Público, Defensoria Pública, etc.

Redes mais Acessadas

Unidades de saúde, escolas, Empresa Municipal de Desenvolvimento Urbano – EMDUR, Secretaria Municipal de Obras - SEMOB, Delegacia Especializada da Mulher – DEAM, Defensoria Pública, Ministério Público, Polícia Militar, Instituto Médico Legal – IML e Juizado da Infância e Juventude.

Composição da Equipe

O Abrigo trabalha em forma de plantão 12/36h, conta com uma equipe que está vinculada ao bom desenvolvimento do serviço, baseado em condutas adequadas e informadas pelos aspectos éticos de compromisso com o resgate da auto-estima e cidadania de cada uma das pessoas atendidas.

Nº de Ordem	Cargo/Função	Quantidade
1	Guardiã	01
2	Aux. de Serviços Gerais	03 (02 estão atuando como Educadoras)
3	Aux. de Serviços Sociais	01
4	Cozinheira	02 (01 está atuando como Educadora por determinação legal)
5	Assistente Administrativo	01
6	Educador	01
7	Cuidador	01

Público Atendido

Mulheres maiores de 18 (dezoito) anos ou emancipadas e seus filhos menores de até 12 (doze) anos, residentes e domiciliados no Município de Porto Velho e nos seus distritos, que correm risco iminente de morte em razão da violência doméstica e familiar sofrida e que naquele momento não tem um local seguro para ficar.

Quadros Demonstrativos

Total de acolhimentos em 2013	
Usuárias	23
Crianças	40
adolescentes	06
Total	69

*crianças e adolescentes que vem acompanhadas com as mães

Tipologia dos casos	
Risco iminente de morte	23

Gênero	
Feminino	23

Etnia/Cor	
Branca	0
Negra	5
Parda	18

Escolaridade	
Fundamental incompleto	13
Fundamental completo	03
Médio incompleto	0
Médio completo	06
Superior	0
Não informado	01

Vínculo do agressor	
Marido	06
Amigado/amasiado/união estável	05
Namorado	06
Neto	01
Não informado	05

Localização (zona, bairro, distrito)	
Zona Leste	8
Zona Sul	5
Zona Norte	2
Zona Rural	2
Zona Central	2
Distritos	1
Outros Municípios	2

Origem dos encaminhamentos	
Centro de Referência	18
DEAM(Delegacia Especializada)	2
Plantão Acolher Mulher	1
Ministério Público (14ª Promotoria)	2

Caracterização da Violência	
Física	18
Psicológica	14

Sexual	2
Patrimonial	2
Moral	1
Negligencia	5

Número de Reincidentes	Causas
1	A usuária voltou para o marido achando que ele havia se recuperado das drogas, porém o mesmo teve recaídas e começou a agredi-la novamente, fazendo com que a mesma retornasse para a Casa Abrigo.

Os atendimentos e procedimentos técnicos são realizados pela equipe do Centro de Referência “Sonho de Liberdade”.

Viagens

Houve a concessão de uma passagem aérea, de Porto Velho para o Município de Santana no Estado do Amapá, custeado pelas técnicas do Centro de Referência “Sonho de Liberdade”.

Os casos desligados do serviço foram 10 normal e 11 espontâneo . O desligamento normal é quando a equipe multidisciplinar do Centro de Referência, concluindo que a mulher está apta para retomar o curso de sua vida com autonomia. Os casos espontâneos são mediante a vontade da mulher, desde que a mesma assine o termo de responsabilidade.

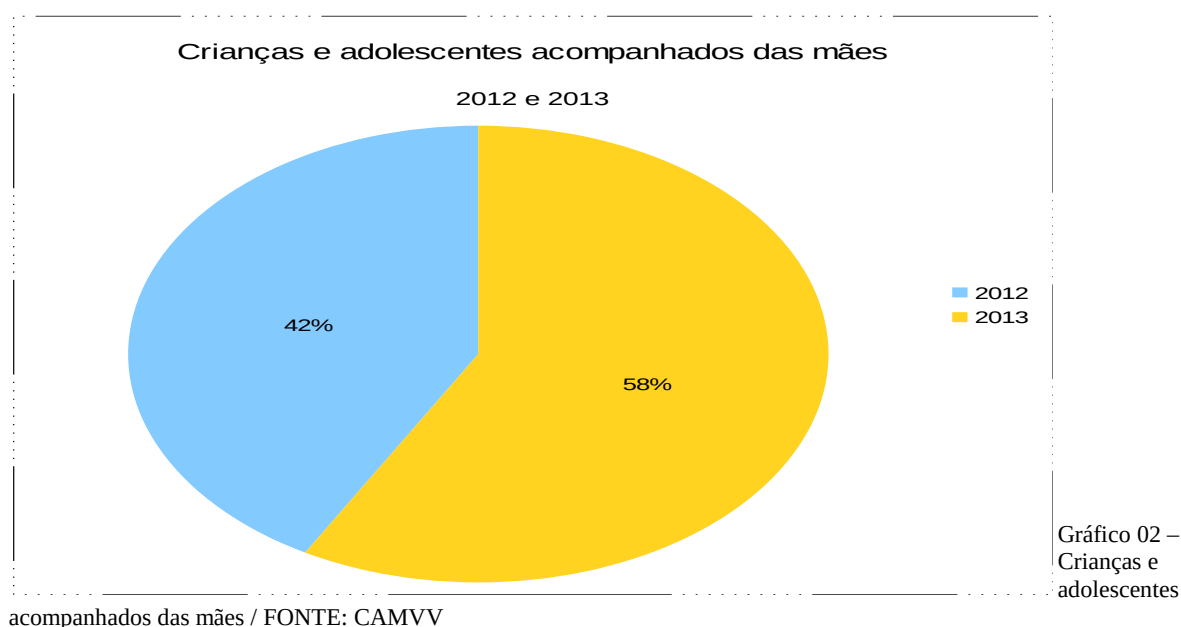
Diagnóstico Quantitativo

Este relatório se refere ao ano de 2013. Os dados aqui apresentados têm como base as pastas das usuárias, os instrumentais: ficha de acolhimento, de encaminhamento, ficha de atendimento técnico, livro de ocorrências e termo de desligamento da Unidade.

Processo comparativo e evolutivo com os anos 2012 e 2013.

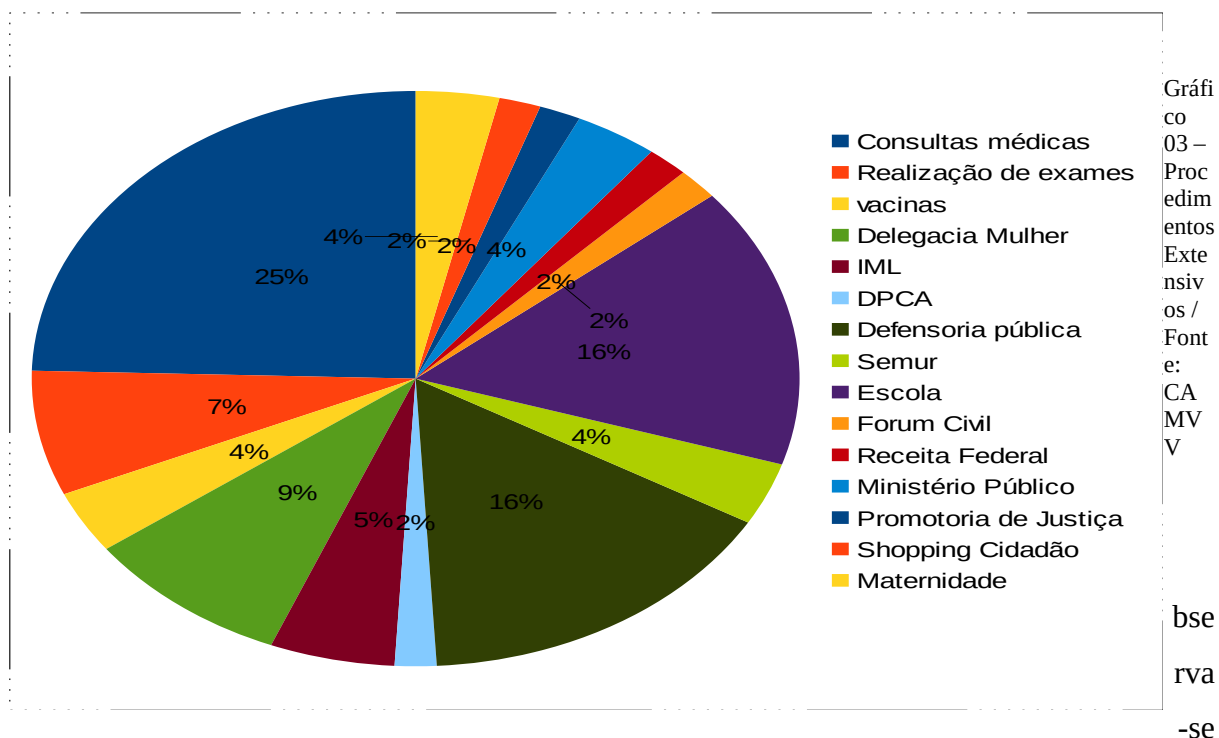


que houve uma diminuição significativa entre os anos de 2012 e 2013, pelo fato de muitas mulheres não aceitarem as Normas da Casa, optando em ficar na casa de parentes e/ou amigos. Neste ano tivemos o caso de uma reincidência. Não houve evasão, pois as mulheres atendidas nesta Casa Abrigo têm o seu direito de escolha assegurado, podendo fazer o seu desligamento espontâneo a qualquer momento desde que haja o mínimo de segurança para as mesmas.

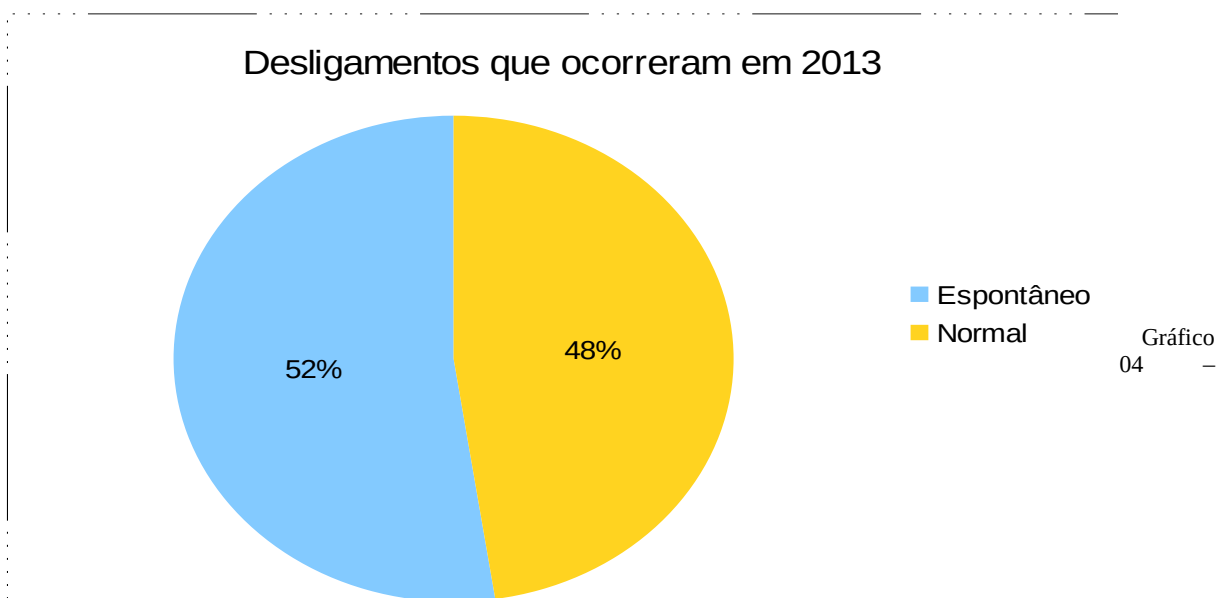


Conforme o Regimento Interno da Casa as usuárias que tem seus filhos sob suas responsabilidades, eles também vem para a Instituição, fazendo com que haja

os procedimentos extensivos tais como: consultas médicas, acompanhamento escolar se for o caso e outros.



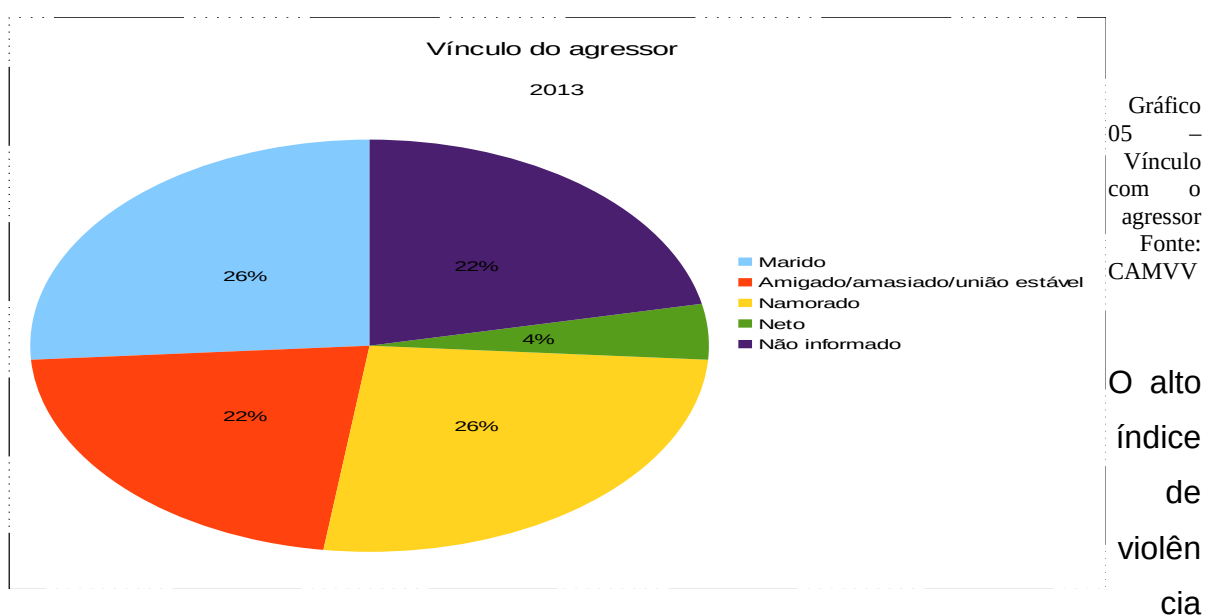
que nos procedimentos extensivos a consulta médica está em primeiro lugar, pois somou-se os acompanhamentos das usuárias e seus filhos.



Segundo o Regimento Interno da Casa Abrigo as demandatárias seguem algumas regras tais como: não poderá utilizar telefone celular, devendo o mesmo ser entregue à Direção da Instituição, sendo restituído após o desligamento da mesma; durante a permanência na Casa somente poderá se comunicar com os seus familiares e amigos pelo telefone institucional e acompanhada por algum profissional do abrigo ou agendamento prévio com as Técnicas no Centro de Referência “Sonho de Liberdade”; não serão permitidas nenhum tipo de visitas às mulheres no interior da Instituição, incluindo visitas de familiares e demais membros da comunidade. Portanto, o alto índice de desligamento espontâneo se dá pelo fato de as demandatárias não suportarem as regras, fazendo com que elas optem por tal desligamento.

Diagnóstico Qualitativo

Tipos de Famílias (pessoas) atendidas e zona (bairro, cidade, distrito) de maior incidência.



que ocorre dentro dos lares das famílias de Porto Velho/RO é devido o uso de substâncias psicoativas tais como: o crack, o álcool, a maconha, a cocaína. Sugerimos a inserção dos homens em programas correlacionados ao enfrentamento contra as substâncias psicoativas e se for o caso a internação em comunidades terapêuticas.

LOCALIZAÇÃO (ZONA, BAIRRO, DISTRITO, OUTROS MUNICÍPIOS)

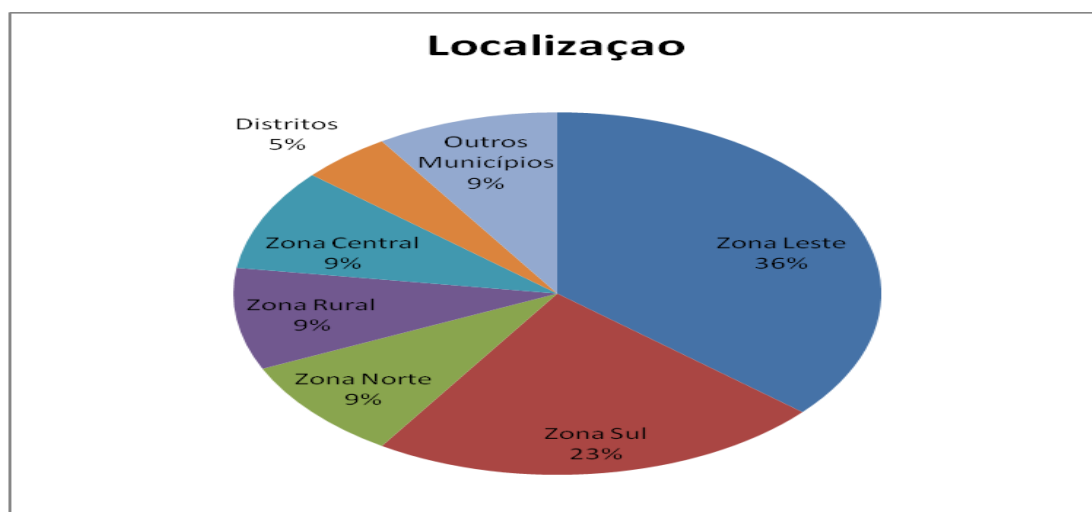


Gráfico 06 - Localização / Fonte: CAMVV

Analisando o gráfico, verificamos que a zona leste de Porto Velho tem um alto índice de violência contra a mulher seguida da zona sul, mas temos que dar atenção, também para as outras localidades. Por esse motivo, faz-se necessário um planejamento no que se refere a informar e assegurar os direitos da mulher

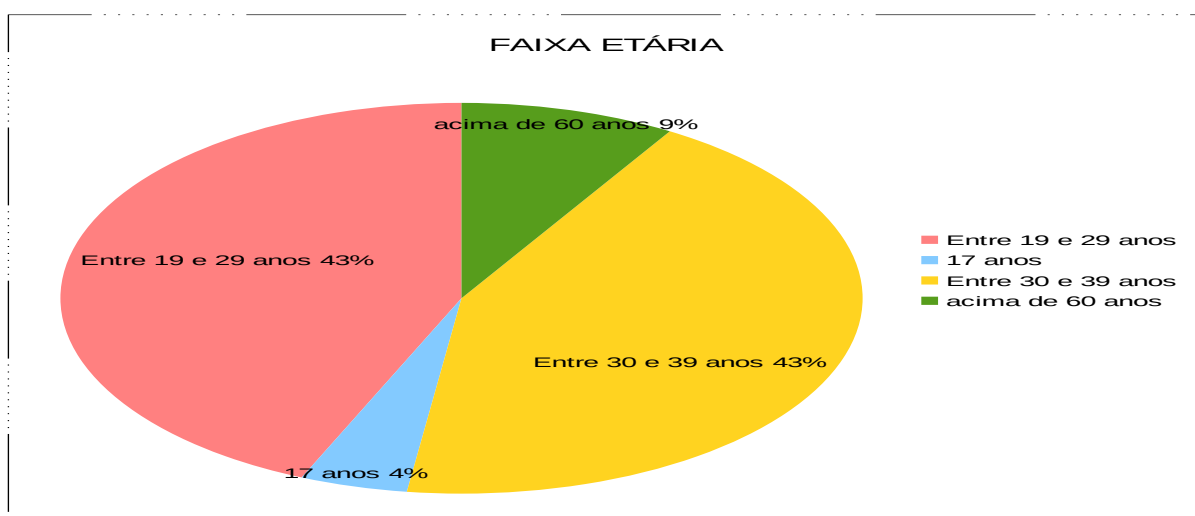


Gráfico 07 – faixa etária

Fonte: CAMVV,

realizando um trabalho preventivo através de oficinas e palestras em parceria com a Rede de Enfrentamento. Quanto a inserção Dos usuários oriunda de outro Município, tivemos um caso de proteção à testemunha solicitado pelo Ministério Público.

Fazendo uma análise do gráfico da faixa etária temos uma demanda de mulheres com idade entre de 19 à 39 anos e que 56% não possui vínculo empregatício. Não houve a inserção no mercado de trabalho, em cursos técnicos profissionalizantes. Houve somente encaminhamentos para programas tais como: bolsa família.

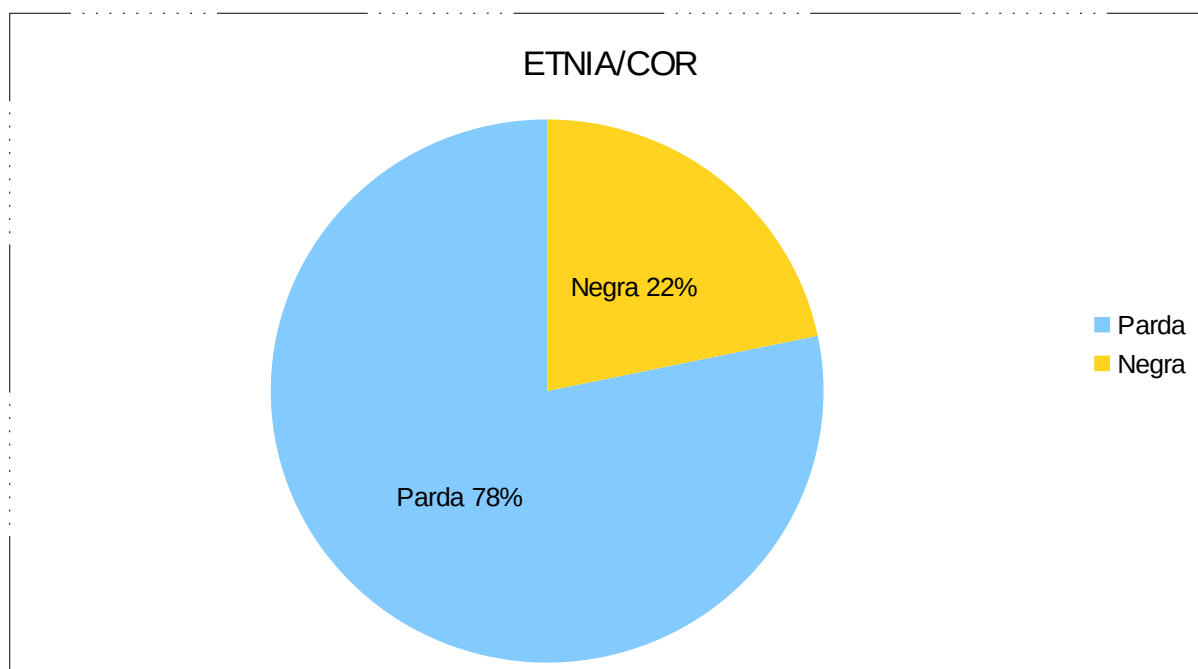


Gráfico 08 – Etnia/cor / Fonte: CAMVV

Em 2013 tivemos um número bem elevado de mulheres pardas, na verdade a violência não está caracterizada na cor, ou seja, independe de cor, raça ou etnia.

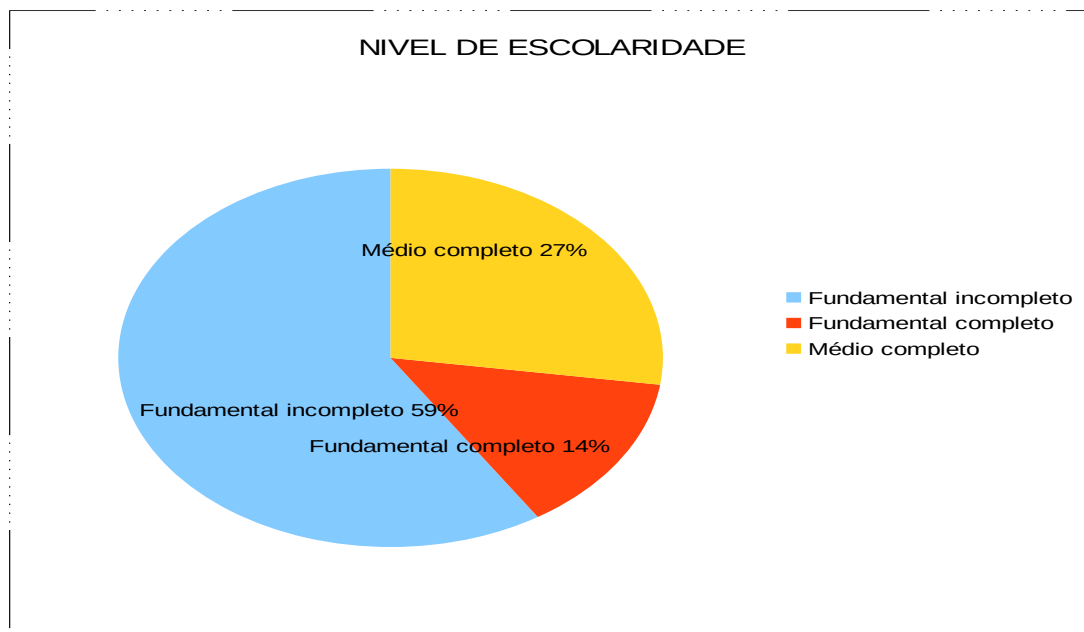


Gráfico 09 – Nível de escolaridade / Fonte: CAMVV

Em 2013 podemos observar que o fundamental incompleto está com 59%, seguido de médio completo 27% e fundamental completo 14%, no ano de 2013 temos mulheres com nível de escolaridade no ensino fundamental incompleto, isso requer, também, uma inserção nas palestras, sobre a importância dos estudos escolares dessas mulheres para aprimorarem seus conhecimentos, dentro das comunidades.

Em fim no ano de 2013, a SEMAS realizou seu planejamento e suas atividades de práxis, visando sempre atender os usuários com qualidade, inserindo-os nos programas sociais, bem como ofereceu atendimento com eficácia nos serviços de Proteção Básica e Proteção Especial.



SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER

5ª COPA PORTO VELHO DE FUTSAL 2013

O Projeto “COPA PORTO VELHO DE FUTSAL”, tem por objetivo proporcionar a comunidade esportiva dos bairros da cidade de Porto Velho e regiões, condições saudáveis com a prática da maior modalidade esportiva praticada no mundo, favorecendo o intercâmbio socioesportivo e elevando cada vez



mais a participação efetiva de homens e mulheres numa interação e relação de valores oportunizando a difusão da pró equidade de gêneros. A meta inicialmente, em 2013 era atender 100 equipes entre masculino e feminino, perfazendo um total de aproximadamente 2.000 inscritos e 20.000 participantes indiretos durante o período de execução do evento.

A atendeu 110 equipes e masculinas e 16 equipes femininas em parcerias com o Gabinete do Prefeito, CONDECOM, SEMUSB, Corpo de Bombeiros de Rondônia e Polícia Militar de Rondônia.

8ª CORRIDA DE VOADEIRA 2103

O Projeto “CORRIDA DE VOADEIRA” tem a finalidade de atrair moradores das comunidades ribeirinhas praticantes da condução de embarcações para participação e integração com outros atletas, além de estimular o ecoturismo e a geração de emprego e renda. É uma atividade que resgata a identidade dos eventos tradicionais de Porto Velho. A iniciativa visa envolver participantes das comunidades ribeirinhas adeptos da modalidade atingindo a participação de 150 atletas, entre masculino e feminino, e alcançar um público estimado de 4.000 pessoas durante a programação.



Promover a geração de emprego e renda;

O projeto atendeu 96 competidores, em outubro/13 nas modalidades: rabeta 5.5, 6.5 e 13 hp, voadeira 15, 25 e 40 hp, canoa a remo masculino e feminino, jet ski. em parcerias com o gabinete do prefeito, condecom, SEMUSB, Coordenadoria de Políticas Públicas para Mulheres, SEMUSA, SEMUSB, SEMTRAN, SEMA, DEFESA CIVIL, Colônia dos Pescadores, EMDUR, DELEGACIA FLUVIAL, Corpo de Bombeiros de Rondônia e Polícia Militar de Rondônia.

ACADEMIA ALTERNATIVA - 2103

A Academia Alternativa tem por objetivo proporcionar a comunidade de Porto Velho um meio eficiente, coerente e seguro de controle e dosagem de exercícios através da orientação a prática de atividades física. A atividade está voltada para a prevenção e combate ao absenteísmo e sedentarismo de pessoas que necessitam de práticas de educação física, sob o acompanhamento de 06 profissionais. Em 2013 atendeu a 1.200 praticantes, entre homens e mulheres



As academias alternativas possuem uma estrutura para o desenvolvimento das atividades físicas como: colchonetes, halteres, balança digital, aparelhagem de som, microfone a bateria, mesas e cadeiras, água e folder ilustrativos. Acontecem de segunda a sexta em períodos diurnos com alongamentos, ginástica localizada, aeróbica e circuito. Funcionou em 2013, de segunda a sextas-feiras, no horário, em parcerias com a EMDUR

6º JOGOS DOS SERVIDORES MUNICIPAIS

Os Jogos dos Servidores Municipais são uma atividade planejada que tem a finalidade de promover a integração dos servidores municipais através das praticas esportivas, além da prevenção e combate ao absenteísmo. A meta em 2013 era atender 2500 pessoas, sendo 1.000 servidores públicos municipais e 1.500 pessoas da comunidade. Foram desenvolvidos no mês de outubro, no Ginásio Eduardo Lima e Silva – DUDU, SINDEPROF, SINDIFISCO, Quadra de areia anexo ao Ginásio Cláudio Coutinho, com a oferta das modalidades de futebol de campo e salão, voleibol, queimada, tênis de mesa, xadrez, dominó, natação e jogos de dama. Todos nas modalidades masculinas e femininas.

PARCERIAS: Gabinete do Prefeito, CONDECOM, SECRETARIAS.



6º JOGOS DOS SERVIDORES MUNICIPAIS

A Escola de Iniciação Desportiva participar dos Jogos Intermunicipais de Rondônia e promover a integração entre Servidores de outros municípios através das praticas



esportivas e troca de experiências. For realizado **nos meses de outubro e novembro** de 2013, no Município de Presidente Médici, em parceria com o Gabinete do Prefeito, SEMAD, SEMUR, SEMA.

As equipes de Porto Velho tiveram todo suporte técnico e aporte estrutural e psicológico, o que proporcionou a conquista de vitórias em diversas modalidades a contento dos

objetivos iniciais da competição.

16º FESTIVAL DE PRAIA FORTALEZA DO ABUNÃ 2013

O Festival de Praia de Fortaleza do Abunã, realizado no mês de outubro/2013, tem a finalidade de promover a integração dos servidores municipais através das praticas esportivas, além da prevenção e combate ao absenteísmo. Atendeu aproximadamente 2.500 pessoas, sendo 1.000 servidores públicos municipais e 1.500 pessoas da comunidade. Para sua realização contou com de mais de 80 pessoas, incluindo servidores, parceiros, entidades públicas e privadas para acomodação dos participantes com responsabilidade social. Além de promover a integração entre todas as Secretarias.



A estrutura oferecida a todas as modalidades, além da distribuição dos espaços onde se desenvolveram as modalidades de futebol de campo e salão, voleibol, queimada, tênis de mesa, xadrez, dominó, natação e jogos de dama. Todos nas modalidades masculinas e femininas. Na Capital as atividades ocorreram no Ginásio Eduardo Lima e Silva – DUDU, SINDEPROF, SINDIFISCO, Quadra de areia anexo ao Ginásio Cláudio Coutinho.

RUAS DE LAZER 2013

O Projeto Rua de Lazer contou com a participação de forma direta de aproximadamente 45 pessoas, incluindo coordenação, parceiros, entidades públicas e privadas. De forma indireta estima-se um público de 600 pessoas durante o ano de 2013

A finalidade do Projeto Rua de Lazer interagir com as comunidades, convidados e turistas, num grande encontro sócio esportivo, cultural e de lazer, contemplando crianças jovens e adultos.



é

FUNCIONABILIDADE

Durante o ano de 2013 desenvolvemos muitas atividades esportivas e recreativas na cidade de Porto Velho. Atingimos as expectativas do planejamento da secretaria para o ano de 2013.

Participamos também de projetos em prol da população com o Projeto da TV Allamanda o “Allamanda na Comunidade”.

Abaixo os bairros trabalhados e a quantidade de pessoas atingidas com o Projeto Ruas de Lazer.

- Bairro Marcos Freire atingimos cerca de 500 crianças;
- Bairro Agenor de Carvalho atingimos cerca de 600 crianças;
- Distrito de União Bandeirastes atingimos cerca de 1500 crianças;
- Bairro Cohab no CEDEL atingimos cerca de 300 crianças;
- Bairro Conjunto Jamari atingimos cerca de 300 crianças;
- Bairro JK1 atingimos cerca de 450 crianças;
- Bairro Castanheira atingimos cerca de 500 crianças;



O Projeto Rua de Lazer possui uma tradição de muitos anos e no ano de 2013 não poderia ser diferente, superando as expectativas atendeu o que foi programado, com uma participação maciça da comunidade, atraindo um grande publico

NATAL ESPORTIVO



Considerando a crescente demanda e necessidade da comunidade portovelhense nas áreas de esporte e lazer, a secretaria municipal de Esporte e Lazer – SEMES, através do Departamento de Esporte e Lazer –

DEL, oportunizou aos municípios de Porto Velho, ações para desenvolvimento e o despertar do “Espírito Natalino Esportivo”, com a oferta de atividades que não estão inseridas no cotidiano dessa população carente, como por exemplo, a distribuição de lanches, atividades esportivas, recreativas, culturais e sociais.

De acordo com o calendário pré-estabelecido pela Coordenação Geral do Projeto Natal Esportivo 2013, a execução das atividades deu-se da seguinte forma:

- dia 13 de dezembro/2013, as ações foram desenvolvidas no bairro Ronaldo Aragão, na escola Municipal Prof Joelma Rodrigues, e na escola Municipal Estela de Araújo Compasso, no bairro Marcos Freire de 14h às 18h.



- dia 14 de dezembro/2013, Escola Municipal João Afro Vieira na Vila Princesa, e na Escola Mariana no bairro Mariana.

- dia 15 de dezembro/2013, Praça São Sebastião, na rua Castro Alves(entre ruas Raul Pop e Olavo Bilac), no bairro São Sebastião 1, e na rua Vitória, na comunidade de Monte Sinai zona sul.

- dia 19 de dezembro/2013, Escola São Miguel no bairro Jardim Santana, e rua Pirarara (entre ruas Tucunaré e Dourado, no bairro Lagoa.

• **Atividades desenvolvidas durante todo projeto**



- jogos de recreação e lazer (queimada, dança, cabo de Guerra);
- jogos esportivos (minifutebol, minivoleibol, minibasquetebol e corrida);

- jogos de salão (dama, xadrez, dominó);
- pintura e modelagem;
- cama-elástica;
- pular corda;
- Apresentação do papai Noel, de palhaços, bailarina, dançarinos de rap e hip-hop;
- distribuição e lanches; brindes e panetones.

Foram atendidas durante a realização do referido projeto, cerca de 6000 (seis mil) pessoas, dentre crianças, adolescentes, jovens e adultos e envolvidos diretamente na execução do Projeto Natal Esportivo/2013, 37 servidores desta Secretaria.

ESTRUTURA OPERACIONAL

- Palcos, treliças, banheiros químicos, tendas e barracas, camas-elásticas (pula-pula), mesas de pebolim, tênis de mesa, bambolês, cordas diversas, material de pintura e modelagem, medalhas, carros de som, apoio como seguranças, DJs, lanches, papai Noel e ajudantes, dançarinos, palhaços.

PARCEIROS

- Gabinete do Prefeito; SEMAD, SEMED, SEMETRAM, CONDECOM, Grupo de Voluntários Ajudar, Coordenadoria de Mulheres, Fundação de Cultura de Porto Velho – FUNCULTURAL e Asponerom.

É um evento de grande porte organizado e realizado pela SEMES, onde podemos considerar que houve um sucesso total das ações previstas durante a realização do Projeto Natal Esportivo/2013, atingindo e superado todas as expectativas quanto ao alcance do número inicialmente previsto de atendimentos da comunidade portovelhense. com aproximadamente 1.000 servidores públicos municipais e um público de aproximadamente 1.500 pessoas.

23º INTERDISTRITAL DE ESPORTES 2013

O 23º Interdistrital de Esportes é considerando o maior encontro esportivo dos Distritos e Vilas, onde reúne atletas e dirigentes das localidades do Baixo Madeira e BR-364, proporcionando a prática do esporte e intercâmbio Social, Esportivo e Cultural, sendo desenvolvido em etapas:

- 1ª Etapa – Distrito de Vista Alegre, no mês de outubro e novembro
- 2ª Etapa – Distrito de Calama, nos meses outubro e novembro

- 3ª Etapa Final – Distrito de São Carlos de 15 a 16 de novembro.

Participantes:

Distrito de Rio Prado; Jacy-Paraná; União Bandeirantes; Nova Mutum; Abunã; Fortaleza do Abunã; Extrema; Nova Caliform; Kaxarari; São Carlos; Calama; Nazaré Demarcação; Terra Firme; Cuniã; Nova Aliança.



ESTRUTURA OPERACIONAL

- Tabelas de jogos, regulamentos;
- Futebol e Voleibol M/F – BR 364;
- Futebol M/F Baixo Madeira;
- Mobilização dos administradores dos distritos das sedes;
- Sonorização, seguranças, banheiros químicos;
- Alimentação para os atletas, dirigentes e parceiros;
- Concurso Musa Distrital;
- Material promocional;
- Transporte terrestre e fluvial para os atletas e coordenação;
- Premiação Financeira e personalizada;
- Locução geral;
- Shows pirotécnicos e musical, Dj's;



A atividade contou com cerca de 15 mil pessoas em geral participaram do evento, prestigiando os jogos durante as etapas e 65 (sessenta e cinco) pessoas participaram da execução do evento com a coordenação da SEMES, seguranças, árbitros e equipe operacional, além de parcerias com o Gabinete do Prefeito; SEMAD, SEMUSB, EMDUR, SEMA, SEMUSA, CONDECOM, DAI, Coordenadoria de Mulheres, Polícia Militar e Corpo de Bombeiro.

Este evento já tradicional na programação esportiva da cidade de Porto Velho é considerado o maior evento esportivo dos Distritos, reunindo e mobilizando atletas, dirigentes e administradores das localidades do Baixo Madeira e BR 364. Sua realização no exercício de 2013 foi um sucesso, atendendo significativamente os anseios dos participantes.



XVII PROVA CICLISTICA CIDADE DE PORTO VELHO – 2013

A Prova Ciclística Cidade de Porto Velho tem a finalidade de proporcionar aos desportistas e praticantes do ciclismo o intercâmbio sócio-esportivo, elevando cada vez mais a participação afetiva de homens e mulheres, contemplando várias categorias do ciclismo como proposta de renovação, contribuindo assim com o bem estar físico e de saúde, como também o resgate e descoberta de novos valores.



e
de

FUNCIONABILIDADE



A XVII PROVA DE CICLÍSTICA CIDADE DE PORTO VELHO – 2013 contemplou várias categorias do ciclismo, como: Elite Speed, Bike, Feminino, Máster A e B. também atendeu a gêneros como proposta de renovação e reforço a filosofia de esporte e cidadania a toda comunidade portovelhense, contribuindo assim com o bem estar físico e de saúde, como também o

resgate e descoberta de novos valores para o ciclismo de nossa capital. O evento aconteceu no Espaço Alternativo no dia 02 de outubro de 2013, data em que se comemorou o aniversário de 99 anos de Porto Velho, em uma grande festa esportiva atletas de Porto Velho e municípios. Acre, Amazonas e outros abrilhantaram o evento.

O Projeto pode ser considerado um avanço da municipalidade no âmbito social, político e econômico, pois incluiu nas políticas públicas da administração, mais este segmento esportivo.

O evento contou com a participação de forma direta de aproximadamente de 400 pessoas, incluindo coordenação, parceiros, entidades publicas e privadas. De forma indireta estima-se um público nos três dias de evento de aproximadamente 1.500 (Hum mil e Quinhentas) pessoas.

PORTO VELHO OPEN E SUPER COPA PORTO VELHO



É uma atividade esportiva para motivar e incentivar a comunidade Portovelhense na pratica de vários esportes, reunindo atletas e dirigentes de todos os bairro. A sua realização foi programada para os dias 21 e 22 de dezembro de 2013, entretanto por motivos de ordem superior ocorreu nos dias 04 e 05 de janeiro de 2014

em razão dos ataques públicos ocorridos, Parque da Cidade.



no

Foram oferecidas as Modalidades: vôlei de areia, futevôlei, basquete de rua, hugby, atletismo, duatlon, tênis de mesa, futebol nos bairros, karatê, taekwondo, jiu jitsu, Judô. Contou com as atrações de shows musicais, DJ e apresentações artísticas;

- **ESTRUTURA OPERACIONAL:** sonorização, palco, iluminação, segurança, policiamento preventivo, SAMU, tendas, transporte, banheiros químicos, material promocional, sorteio de uniformes para as equipes, água mineral, alimentação para coordenação.
- **LOCAIS DOS JOGOS DA SUPER COPA PORTO VELHO:** Parque da Cidade, Mariana, Ronaldo Aragão, 13 de Setembro, Areal, Jardim Santana, Areal da Floresta, Marcos Freire, Nacional, Ipanema, Esperança da Comunidade I e II e Centro de Treinamento do Rondoniense Social Clube.



Este projeto foi uma inovação na programação da SEMES, atendendo as expectativas quanto a participação dos atletas, dirigentes, federações e parceiros. Cerca de 45 pessoas participaram da Coordenação e 5.000 pessoas entre atletas e público já prestigiaram o evento.

PARCERIA

- Federação de Futebol de Rondônia;
- SEMUSB;
- SEMAD;
- Polícia Militar;
- Corpo de Bombeiros;
- SEMUSA/SAMU.



população do Município de Porto Velho, oportunidade de participar e praticar



Desportiva” foi desenvolvido no decorrer de 2013, entre os meses de agosto e dezembro.

Contudo vale-se salientar que alguns espaços necessitam de melhoramento na infra estrutura, quanto a manutenção e reposição de material de higiene.

A Escola de Iniciação Desportiva oferece práticas desportivas e de lazer aos munícipes, estimulando a formação de atletas e adolescentes, fomentando a qualidade de vida, a descoberta de talentos esportivos, a redução do sedentarismo e da vulnerabilidade social, atendida pela “Escola de Iniciação Desportiva” e proporcionar a



atividades desportivas e de lazer, nas faixas etárias de 07 a 14 anos, de ambos os sexos, nas distintas comunidades, atendendo cerca de 300 pessoas.

O projeto “Escola de Iniciação

QUADRO DAS ESCOLINHAS DE INICIAÇÃO DESPORTIVAS

ORDEM	MODALIDADE	QTD	TURNOS	LOCAL
01	Futsal Masculino	30	Manhã	Ginásio DUDU
02	Futsal Feminino	25	Manhã	
03	Voleibol Feminino	20	Manhã	
04	Futsal Masculino	50	Tarde	
05	Basquete	60	Tarde	

	Feminino e Masculino			
06	Futsal Masculino	25	Manhã	Esperança da Comunidade
07	Futsal Masculino	30	Tarde	
08	Futsal Masculino	78	Manhã	Três Marias
09	Futsal Masculino		Tarde	
TOTAL		318		



SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

APRESENTAÇÃO

A SEMA desenvolve suas ações em consonância com os programas do Governo Federal, através do Ministério do Meio Ambiente e do Estado por meio da Secretaria de Estadual do Desenvolvimento Ambiental – SEDAM. Na SEMA, foram executadas atividades de comando e controle ambiental através do licenciamento, monitoramento e fiscalização; a criação de mecanismos para proteção e conservação ambiental e a gestão de políticas públicas ambientais.

Este relatório sistematiza os resultados provenientes destas ações e permite que a sociedade de Porto Velho acompanhe o andamento das atividades que são executadas em benefício do meio ambiente. O reflexo dos esforços da equipe, pode ser observado a partir das informações contidas neste documento. Por isso, parabenizo a equipe pelo esforço e espero que em 2014 seja um ano de muitas concretizações.

EDJALES BENÍCIO DE BRITO
Secretário Municipal de Meio Ambiente

INTRODUÇÃO

A solução dos problemas ambientais tem sido considerada cada vez mais urgente para garantir o futuro da humanidade e depende da relação que se estabelece entre sociedade/natureza, tanto na dimensão coletiva quanto na individual. Por isso, a SEMA, vem desenvolvendo ações de Planejamento, Monitoramento e Fiscalização que visa antes de tudo, a garantia da sustentabilidade ambiental e a inclusão social.

A Política Municipal de Meio Ambiente, aprovado através da LC nº 138/2001 definido no seu art. 1º como um conjunto de princípios, objetivos, diretrizes administrativas e técnicas, que visa orientar as ações do Poder Executivo voltadas para a utilização dos recursos ambientais, na conformidade com o seu manejo ecológico, bem como para a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no Município, condições ao desenvolvimento sócio - econômico e à proteção da dignidade e qualidade da vida humana.

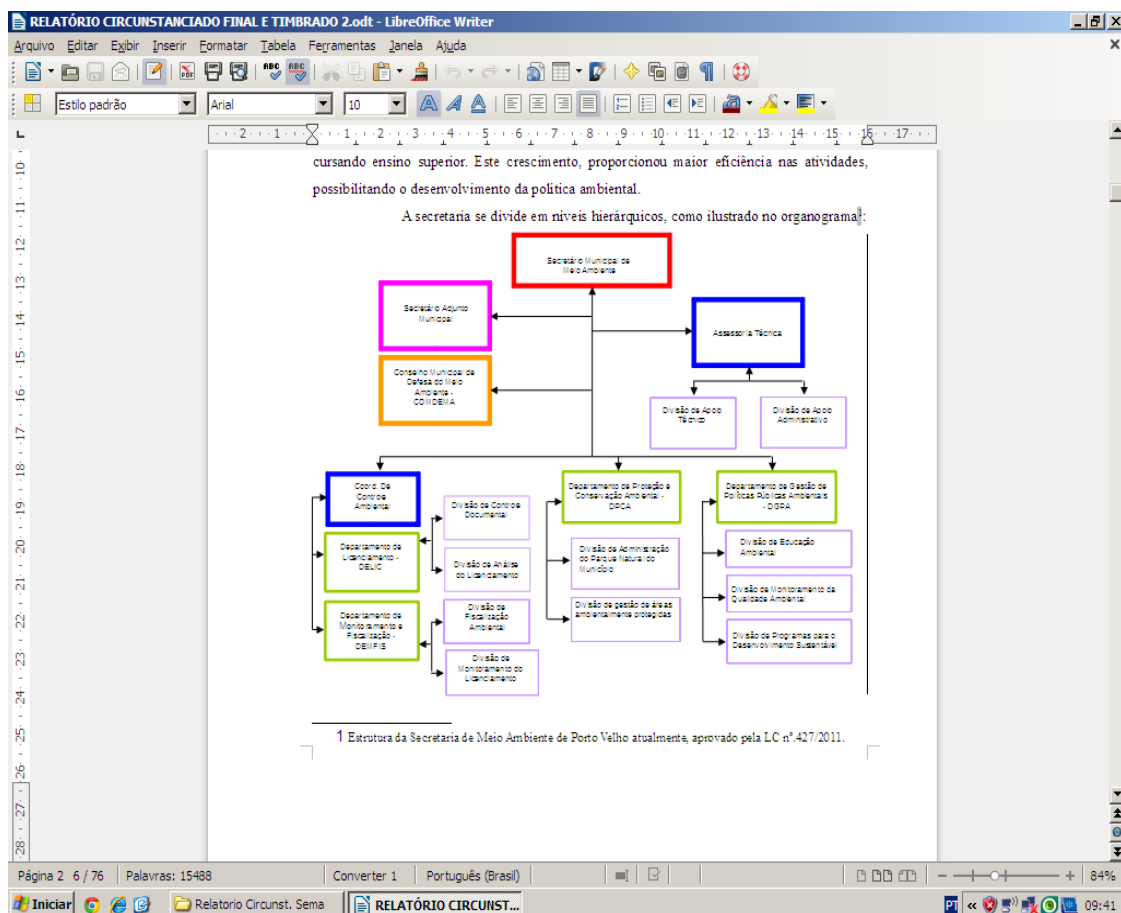
A nossa Carta Magna dedica todo um capítulo ao meio ambiente, na verdade, um capítulo - artigo, formado pelo art. 225 e seus parágrafos. Dentre outras orientações, estabelece as competências dos entes da federação, disciplinando a competência para legislar e para administrar. Além disso, a LC 140/2011 fixa normas para a cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios nas ações administrativas decorrentes do exercício da competência comum relativas à proteção ao meio ambiente. Essa iniciativa teve como objetivo promover a descentralização da proteção ambiental, tendo como premissa, o caráter da precaução que está ligado à segurança das gerações futuras, como também a sustentabilidade ambiental e a qualidade de vida. Nesse sentido, a SEMA tem buscado parcerias, não somente com o setor público, mas com o setor privado no intuito de ampliar as ações realizadas e dar visibilidade as questões ambientais no município de Porto Velho.

1.PROGRAMA APOIO ADMINISTRATIVO

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMA foi criada pela LC nº 119, de 30 de abril de 2001, e é o órgão executivo do Sistema Municipal de Meio Ambiente, tendo por finalidade coordenar, controlar e executar a política municipal de meio ambiente do Município de Porto Velho, estando atribuídas a ela as matérias de proteção, controle e restauração do meio ambiente e a educação ambiental.

O quadro funcional da SEMA atualmente é composto por 87 (oitenta e sete) servidores, incluindo os Cargos Comissionados, com formação nas mais diversas áreas profissionais, tais como: engenharia, arquitetura, pedagogia, administração, economia, contabilidade, direito, processamento de dados, bem como ensino médio e outros que estão cursando ensino superior. Este crescimento proporcionou maior eficiência nas atividades, possibilitando o desenvolvimento da política ambiental. **A secretaria se divide em níveis hierárquicos, como ilustrado no organograma:**

FIGURA 1 – Estrutura da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, aprovada pela LC nº 427/2011



de 2013; a formação em serviço foi possibilitada aos servidores através da

participação em cursos, seminários, oficinas e conferências, inclusive em atividades de âmbito nacional, que proporcionaram a troca de experiências e aprimoramento profissional.

Destacamos os seguintes: **Curso; Seminário; Seminário Nacional e viagens de intercâmbio em outros estados e municípios.**

Além destes, proporcionou-se também, a participação dos servidores nos cursos promovidos pelo Tribunal de Contas do Estado de Rondônia e FUNESCOLA, proporcionando um melhor preparo ao servidor na busca de aperfeiçoamento profissional visando à melhoria das atividades laborais.

No que tange a Gestão Patrimonial houve a ampliação do patrimônio municipal com a aquisição de mobiliário para o Departamento de Licenciamento Ambiental e o DGPA, manutenção e aquisição de veículos Visando adequação setorial, bem como propiciar um ambiente mais favorável ao desenvolvimento das atividades, valorizando assim os profissionais e melhorando o atendimento da população. Primou-se também pela conservação dos bens já existentes, através de serviços de manutenção preventiva e corretiva, evitando-se assim depreciação e prejuízos do patrimônio público.

A SEMA possui quatro programas macros divididos em diversas atividades, sendo realizadas pelos setores de acordo com suas competências afins. Algumas atividades perpassa mais de um setor, dependendo da finalidade. O exemplo disso, é o programa de educação ambiental, que transversaliza as atividades realizadas na SEMA, ou seja, para cada atividades desenvolvida no setor, a educação ambiental entra como estratégia, que caracteriza o princípio da precaução, como prever a Constituição Federal, considerando que a vida humana está intimamente ligada à qualidade do meio ambiente, restando reconhecer que a aplicação do princípio da precaução é importante não só para a proteção do meio ambiente em si, mas, também, da própria saúde do ser humano.

QUADRO 1 – QUADRO DE SERVIDORES DA SEMA

COMISSIONADOS	COM. DO QUADRO	FUNÇÃO DE CONFIANÇA	SERVIDORES DO QUADRO	TOTAL
18	05	14	50	87

Fonte: ASTEC/SEMA

1.1 ATIVIDADES REALIZADAS PELA ASTEC

QUADRO 2 – CONTRATOS E CONVÊNIOS

Processo	Convênio	Conveniada	valor	Observação
16.00068/2013	018/PGM/2013	Centro de Integração Empresa Escola - CIEE	R\$ 52.369,20	Em execução
16.00113/2013	024/PGM/2013	Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Rondônia	R\$ 57.930,00	
16.00770/2013	025/PGM/2013	Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia _CREA	R\$ 40.615,98	Em fase de análise de Prestação de Contas

Fonte: ASTEC/SEMA

QUADRO 3 – GESTÃO DE CONVÊNIOS DE ANOS ANTERIORES

PROCESSO	CONVENIO	ENTIDADE CONVENIADA	OBSERVAÇÃO
1601159/2011	006/PGM/2011	Associação de Produtores Rurais Bom Futuro	Em análise de prestação de contas
16038-03/12	073/PGM/2012	Associação KANINDÉ	Em análise de prestação de contas
1601721/11	020/pgm/2012	Associação dos Chacareiros e Prod. de Hortigranjeiros Boa Safra	Em execução
16.0038/12	065/PGM/2012	EMATER	Em execução
16.01160/11	005/PGM/2012	Associação de Produtores e Produtoras Rurais entre Linhas do Projeto Joana D'arc I	Em análise de prestação de contas
1601720/2011	036/PGM/2012	Associação de Produtores e Produtoras Rurais	Em análise de prestação de contas
160038-02/12	048/PGM/2012	ASSOCIAÇÃO RIO TERRA	SEMA análise de prestação de contas
160038/07-12	050/PGM/2012	AMPAN	Em análise de prestação de contas
16.038-08/12	074/PGM/2012	INDIA DA AMAZONIA	CGM- Reanálise de Prestação de contas
16.038-10/12	066/PGM/2012	TRIBO DO MATO	CGM- Reanálise de Prestação de contas

FONTE: ASTEC/SEMA

Quadro 4 – Documentos elaborados e expedidos

DOCUMENTO	QUANTIDADE
Ofícios Expedidos	158
Memorandos	96
Portarias (Diárias, Comissões)	126
Processos	141

Fonte: ASTEC/SEMA

1.2 - GESTÃO PATRIMONIAL

- CONTRATO DE ALUGUEL DO IMÓVEL DA SEDE DA SEMA
- CONTRATO DE MANUTENÇÃO DE VEÍCULOS

- VIABILIZAÇÃO DE ESPAÇO PARA ESTACIONAMENTO DOS VEÍCULOS OFICIAIS DA SEMA

2 - PROGRAMA: APOIO À GESTÃO AMBIENTAL

2.1: Coordenação e Manutenção das Atividades do Conselho Municipal de Meio Ambiente

O Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente - COMDEMA, instituído pela LC nº 056/95 é um órgão colegiado autônomo de caráter consultivo, deliberativo e normativo do Sistema de Meio Ambiente – SIMMA (LC nº. 138/2001). O COMDEMA tem a finalidade de estudar, propor e deliberar sobre as diretrizes e políticas governamentais par ao meio ambiente, no âmbito de sua competência, sobre os recursos em processos administrativos, com normas e padrões relativos ao meio ambiente e a qualidade de vida da população.

O suporte administrativo do COMDEMA é de competências da SEMA, como prevê (LC nº. 138/2001), tendo a incumbência de convocar e coordenar as reuniões periódicas e extraordinária. Em 2013, o COMDEMA foi bastante atuante, reunindo-se diversas vezes conforme informação abaixo:

- ✓ 12 reuniões ordinárias
- ✓ 02 reuniões extraordinárias
- ✓ 04 resoluções aprovadas
- ✓ 53 processos distribuídos para julgamento em 2º instância;
- ✓ 22 processos julgados e deliberados;
- ✓ 22 intimações de 2ª instância;
- ✓ 02 emendas aditivas à Resolução COMDEMA nº.01/2013;
- ✓ 01 emendas modificativa à Resolução COMDEMA nº.01/2013;

A Coordenadoria de Controle Ambiental, tem a finalidade de dar suporte e agilidade ao processo de Licenciamento e Fiscalização de forma a melhorar a Gestão Ambiental do Município de Porto Velho. Dessa forma a população que procura a secretaria para resolver problemas de notificações, infrações e licenciamento, poderá encontrar um serviço mais ágil e dinâmico, diminuindo o prazo de espera.

A equipe da Coordenadoria de Controle Ambiental foi ampliada com profissionais, onde possibilitou melhorar o atendimento ao público, assessoramento ao COMDEMA nos julgamentos de segunda instância, bem como, nas proposições de normas que qualifica a implementação da Política Municipal Ambiental. Para isso, se fez necessário a participação efetiva nas reuniões de GT's (Grupo de Trabalho) e outras que correspondia as atribuições do setor. A participação nas reuniões além de contribuir para o planejamento das ações promove parcerias e debate construtivos na melhoria da qualidade da prestação de serviço.

Dentre suas competências, a coordenadoria vem assessorando os autuados na forma legal de realizar a defesa e juntar ao processo, realização do procedimento de intimação de primeira e segunda instâncias e procedimentos de instrução, análise de documentos e julgamento das multas de primeira instância. Além disso, recebe do departamento de fiscalização os autos de infração para análise ou julgamento, que dependendo da situação, encaminhar para análise do COMDEMA. Vários procedimentos foram realizados como pode visualizar na tabela abaixo:

QUADRO 5 – PROCEDIMENTOS REALIZADOS PELO COMDEMA

Número	Descrição
01	Processos encaminhados a ASTEC/SEMA
01	Processos encaminhados a GAB/SEMA
60	Processos encaminhados a DIAL/DLA/SEMA
42	Processos encaminhados a DLA/SEMA
213	Processos encaminhados a DIMON/DFIS/SEMA
122	Processos recebidos a DFIS/SEMA para análise ou julgamento
09	Processos enviados SEMFAZ
175	Julgamentos de pessoas física e jurídica.
32	Enviados ao COMDEMA para análise e parecer de Recurso em 2ª instâncias.
10	Encaminhados a Dívida Ativa
51	Encaminhamento ao DLA/SEMA
167	Processos encaminhados ao DFIS
20	Memorandos
08	Termos de Compromisso Ambiental
01	Termo Aditivo de Compromisso Ambiental
01	Termo de Cooperação Técnica
11	Ofícios para publicação do Diário Oficial
03	Ofícios para convocação de Reunião CONCIDADE
20	Ofícios de resposta a diferentes órgãos
23	Autorizações de Eventos
100	Ofícios encaminhados ao GAB/PGM

Fonte: CMCA

QUADRO 6 - TERMOS DE COMPENSAÇÃO AMBIENTAL

Empreendimento	Termo de Compensação ambiental	Processo	Valor	SITUAÇÃO
Residencial Sevilla Incorporações Ltda	001/2013	16.1543.00/12	77.453,50	Compromisso concluído
Condominio Residencial Ecoville	002/2013	16.0843.00/12	127.861,22	Compromisso concluído
Ind. E Com. De Argamassa Porto Velho	003/2013	16.0176.0008		Reparo de Dano Ambiental
Porto Velho Shopping S/A	004/2013	16.0525.00/12		Reparo de Dano Ambiental
Auto Posto Marcela Ltda	006/2013	16.0526.00/12	2.000,00	Compromisso concluído
GM spe-03 Empreendimentos Imobiliários Ltda – Hotel Holiday Inn	007/2013	16.0360.00/09	29.597,05	Compromisso concluído
Coimbra Importação e Exportação Ltda.	008/2013	16.0681.00/10	43.000,00	Cumprido R\$ 40.525,00 Falta cumprir 2.474,96
Supermercados DB Ltda	009/2013	16.1241.00/11	28.000,00	Compromisso concluído
Incorporadora Imobiliária Porto Velho Ltda.	010/2013	16.1167.00/12	38.500,00	TCA em análise p/assinatura
Condomínio Residencial Ecoville	011/2013	16.0843.00/12		Reparo de Dano Ambiental
Construloc Comércio e Locação de Máquinas Ltda.	013/2013	16.1050.00/13 e 16.1101.00/13	36.638,00	TCA em análise p/assinatura
A.R.L. Araújo - ME	014/2013	16.0192.00/13	1.920,00	TCA em análise p/assinatura
Atom Comércio de Petróleo Ltda. EPP	015/2013	16.0552.00/13		Reparo de Dano Ambiental
Condominio Residencial Ecoville	016/2013	16.0843/12		Reparo de Dano Ambiental
Transportes Bertoline Ltda.	017/2013	16.0207.00/11	78.197,03	TCA em análise p/assinatura
Porto Velho Shopping S/A	018/2013	16.0525.00/12	150.000,00	TCA em análise p/assinatura
Santo Antonio Energia S/A			1.092.606,30	TCA em análise p/assinatura
Energia Sustentável do Brasil			840.000,00	TCA em análise p/assinatura

DEPARTAMENTO DE PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

O Departamento de Proteção Conservação Ambiental – DPCA, possui duas divisões, tendo como finalidade administrar o Parque Natural Municipal de Porto Velho, criado através do Decreto nº. 3.816 de 27 de Dezembro de 1989, bem como, gerenciar a gestão de áreas ambientalmente protegidas, de acordo com Lei Complementar 138, de 28 de Dezembro de 2001. Além disso, esse departamento tem a missão de promover ações que visa estudos de novas áreas que possa ser destinadas a criação de unidade de conservação.

A criação de Unidades de Conservação (UC) tem sido uma estratégia eficaz adotada como forma de garantir o acesso, das gerações atuais e futuras, aos bens e serviços ambientais. Constitui um componente principal e importante para o ecoturístico e a educação ambiental no município.

Divisão de Administração do Parque Natural Municipal de Porto Velho – Odacir Soares

2.2: Manutenção e Preservação do Parque Natural

O Parque Natural Municipal foi criado através do Decreto nº. 3.816 de Dezembro de 1989, com uma área de 390,8216 há (trezentos e noventa hectares e oitenta e dois deciares e dezesseis centiares) A microrregião do Parque Natural de Porto Velho localiza-se no final da Avenida Rio Madeira na cidade de Porto Velho, sendo suas coordenadas: 8° 40' 56.5" S e 63° 52' 03.8" W. É cortada pelo Igarapé Belmont no sentido Sul - Norte seu principal curso de água, com uma superfície de 2 Km². Seu centro geográfico está distante 14 km do centro da cidade de Porto Velho. Esta área se encontra sobre posse da União, no entanto, a Prefeitura Municipal de Porto Velho através da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMA), requereu junto a Superintendência Patrimonial da União (SPU), com todos os documentos necessários à regularização.

O Parque Natural Municipal foi criado com o objetivo básico de garantir amostra significativa da fauna e da flora e assegurar a população os meios necessário de desenvolvimento integrado a educação ambiental, pesquisa científica, ao turismo ecológico e ao lazer, que motiva o deslocamento de grupos de pessoas para conhecer e estudar demonstrativos da biodiversidade própria da floresta

amazônica. Trata-se de uma unidade de conservação de proteção integral, onde reúne biodiversidade e valores cênicos no município.

Para estimular a visitação no Parque são executadas diversas atividades promovidas pela secretaria gestora estimulando o interesse da população em participar. A seguir informações sobre o balanço do ano de 2013:

No ano de 2013 muitas ações foram realizadas. Uma delas foi a ampliação do quadro de pessoal e sua qualificação, que possibilitou ampliar e melhorar o atendimento ao público, bem como expandir a produção de mudas do viveiro municipal que fica localizado no interior do parque. Além disso, melhorias significativa foram realizadas pois foram instalados o sistema de monitoramento nas dependências contendo 12 (doze) câmeras, que tem com objetivo dar segurança aos visitantes e o patrimônio público; Confecção e substituição de placas de localização e advertência de áreas de interesse ambiental; Climatização dos ambientes de trabalho; Ampliação da frota de veículo, sendo este com permanência constante para atender as demandas do departamento.

A qualificação dos funcionários do departamento foi através de participação em eventos como: 3º. Congresso Brasileiro de Educação Ambiental e Territorial em Manaus, bem como a participação no 9º CONECTUR realizado em Rio Branco no Acre. Além disso, houve várias visitas em projetos exitosos, como o viveiro municipal de Itapuã do Oeste; Viveiro, de mudas em Candeias do Jamari, visitas técnicas nos projetos de viveiro apoiado pela SEMA, sendo estes localizados no Distrito de União Bandeirantes, Joana D'arc I e Joana D'arc II.

Finalizando a Semana Nós Ambiente realizada pela Prefeitura de Porto Velho, através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente- SEMA, o Parque Natural Municipal, recebeu no domingo dia 09 de Junho do ano de 2013, mais de 600 (seiscentas) pessoas, que prestigiaram o evento. O evento contou com várias atrações, como: diversas atividades ecológicas e esportivas durante todo o dia, como exposição dos serviços de órgãos parceiros – Ibama, Eletrobrás, Batalhão de Polícia Ambiental, Corpo de Bombeiros e Força Aérea Brasileira – trilha ecológica, visita ao viveiro, ping- pong, pimbolim, entre outras. Além disso, participação de várias instituições não governamental como tribo do mato, com exposição de arte pneu, Raiz Nativa com produtos derivados da fécula do coco babaçu, oficina de

sabão ecológico na reutilização do óleo de cozinha entre outras atrações. Durante o evento, o Prefeito Mauro Nazif, que participou ativamente do Domingo no Parque jogando Ping Pong e conhecendo os stands de exposição, assinou convênio no valor de quase R\$ 480 mil reais com a Energia Sustentável do Brasil (ESBR), consórcio construtor da Usina Hidrelétrica Jirau, no distrito de Jacy Paraná, recursos investidos nos estudos de georreferenciamento e topografia, projetos arquitetônicos e de engenharia e que custearão ainda a execução das obras de acessibilidade.

FOTO 1- Assinatura do convênio com a ESBR

FOTO 2 – domingo no parque



FOTOS 1 e 2: SITE PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO (WWW.PORTOVELHO.RO.GOV.BR)

2.3. Obras de Infra-Estrutura do Parque Natural

A Compensação Ambiental é um mecanismo financeiro de compensação pelos efeitos de impactos ambientais não mitigáveis. É imposta pelo ordenamento jurídico aos empreendedores, sob a forma de duas modalidades distintas: uma por **ocasião do licenciamento ambiental** dos empreendimentos que causem significativo impacto no meio ambiente e a outra pela **efetiva reparação de um dano** específico, causado pela atividade desenvolvida.

De acordo com o art. **36 da Lei 9.985/00**, pela compensação ambiental o **empreendedor apoiará a implantação e manutenção de unidade de conservação** do Grupo de Proteção Integral (estação ecológica, reserva biológica, parque, monumento natural e refúgio de vida silvestre), sendo que caberá ao órgão ambiental licenciador definir as unidades de conservação a serem beneficiadas. Nesse sentido, o DPCA em conjunto com a Câmara de Compensação Ambiental do COMDEMA, aprova as demandas levantada pelo Chefe da Unidade onde os

recursos serão aplicados. Com recurso de compensações ambientais e investimentos com recursos próprio, realizou-se várias obras, reforma e aquisições para o Parque Natural Municipal, no intuito de melhorar sua estrutura e ser mais atrativo para os munícipes de Porto Velho.

Os investimentos realizados foram: Construção de Play ground para diversão das crianças; Construção de passeio com acessibilidade; Reforma e ampliação do viveiro de produção de mudas; Aquisição de Academia da Terceira Idade – ATI; Aquisição de materiais esportivos e multimídia (kit tênis de mesa, bolsas espirobol, bola de vôlei, bola de futebol campo, caixa amplificadora, microfone, projetor multimídia, TV LCD, quadros verdes para mural, extensão elétrica de 50mts). Também foram adquiridos materiais para manutenção do viveiro, como: martelo, facão, esmeril elétrico, máquina lava jato, trena, kit de chaves, pás, cavadores manuais, enxadas, roçadeiras, perfuratriz e caixa d'água) e um veículo tipo caminhonete; Além disso, foi implantado momento saúde com ginástica laboral em parceria com a SEMES; Reparos na rede hidráulica, sistematização no sistema de compra de insumo e sistematização no sistema de coleta de semente e de doação de mudas.

Coordenado pelo DPCA foi criado Grupos de Trabalho – GT para discutir e identificar novas áreas com potencialidades para criação de novas unidades de conservação. Participando de várias reuniões com a temática afins. Dessas reuniões e GT's os resultados já podem ser contabilizados, pois já foi identificadas áreas com potencial para criação de unidade de conservação e o projeto para iniciar os estudos já está em fase de análise. Através da Lei Complementar nº. 21 de 23 de outubro de 2013, instituiu o Conselho Consultivo do Parque objetivando entre outras coisas contribuir no planejamento do Parque Natural Municipal de Porto Velho, dentro do conceito de proteção integral, podendo discutir melhor forma de implementar o Plano de Manejo. Além disso, visa democratizar as ações desenvolvidas no parque incluindo a sociedade no planejamento das ações.

DEPARTAMENTO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL – DLA

2.4. Manutenção das Atividades de Licenciamento e Fiscalização Ambiental

O Departamento de Licenciamento Ambiental – DLA é subordinado diretamente a Coordenação de Licenciamento e Fiscalização – CMCA da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, por sua vez, o departamento objetiva suas atividades sempre considerando as disposições legais e regulamentares para autorização ambiental conforme estabelecido no Código Municipal de Meio Ambiente Lei Complementar N°.138, de 28 de Dezembro de 2001.

Dessa forma, o licenciamento ambiental é o procedimento administrativo pelo qual a SEMA autoriza a localização, instalação, ampliação e operação de empreendimentos e atividades utilizadoras de recursos ambientais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou daquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental. Sendo assim, um importante instrumento de gestão da Política Nacional de Meio Ambiente que se aplica ao Município de Porto Velho. Por meio desse instrumento, o Departamento de Licenciamento Ambiental busca exercer o necessário controle sobre as atividades humanas que interferem nas condições ambientais. Desta forma tem, por princípio, a conciliação do desenvolvimento econômico com o uso dos recursos naturais, de modo a assegurar a sustentabilidade dos ecossistemas em suas variabilidades físicas, bióticas, sócio culturais e econômicas. Segundo o Regimento Interno, ao DLA compete:

- ✓ implantar e executar licenciamento, monitoramento e a fiscalização da proteção, conservação e melhoria da qualidade ambiental;
- ✓ fornecer informações relativas às normas, diretrizes e políticas de proteção, conservação e melhoria do meio ambiente;
- ✓ acompanhar e manter o controle permanente das atividades degradadoras e poluidoras ou potencialmente degradadoras e poluidoras, compatibilizando-as com as normas e padrões ambientais vigentes, para informar qualquer alteração que promova impacto ambiental ou desequilíbrio ecológico;
- ✓ receber denúncias manifestadas pela população, diligenciando a sua real apuração e, quando necessário, realizar essa averiguação em parceria com órgãos federais, estaduais, municipais e outros;
- ✓ estabelecer diretrizes para a emissão de alvarás de localização e funcionamento no âmbito municipal das atividades potencialmente poluidoras, bem como sobre os aspectos referentes a emissão de certidões de licenciamento;

- ✓ planejar, coordenar e controlar a execução das ações de expedição de:
 - a) licenças ambientais;
 - b) licenças para instalação de infraestrutura urbana;
 - c) certidões, declarações e autorizações diversas dos assuntos do Departamento.
- ✓ coordenar e controlar as ações de fiscalização relativa ao licenciamento e monitoramento ambiental;
- ✓ fornecer subsídios ao Ministério Público, quando dos procedimentos que dizem respeito ao meio ambiente;
- ✓ instruir processos e papeletas sobre assuntos referentes à área;
- ✓ cumprir a fazer cumprir as normas e diretrizes emanadas dos órgãos superiores;
- ✓ estabelecer normas e procedimentos para a execução das ações sob sua responsabilidade;
- ✓ coordenar a elaboração dos relatórios de suas atividades;
- ✓ desempenhar outras atividades correlatas.

Divisão de Controle de Licenciamento Ambiental- DIAL

Esta divisão é uma das responsáveis pela validação da solicitação feita pelo empreendimento e, sendo assim, avalia os projetos a ele submetidos, considerando os impactos positivos e negativos, para decidir se autoriza ou não a instalação, a ampliação ou o funcionamento do mesmo e, em autorizando, se faz ou não exigências para minorar os impactos ambientais negativos e maximizar os impactos ambientais positivos. Logo, para que sejam pontuadas todas as formalidades necessárias pela divisão, faz-se necessário mencionar os itens abaixo citados:

- ✓ Controlar todo o protocolo de entrada e saída de documentos inerentes ao DLA;
- ✓ Controlar o arquivamento dos documentos;
- ✓ Analisar todos os documentos apresentados no DLA e encaminhá-los aos responsáveis;
- ✓ Analisar os projetos apresentados nos processos de licenciamento;
- ✓ Cadastrar e despachar os processos para vistoria;
- ✓ Elaborar relatórios das atividades do licenciamento;

As atividades realizadas no ano de 2013, de acordo com o departamento foram:

QUQDRO 7 - Atividades realizadas pelo DLA EM 2013

Controle de Abertura de Processos 2013
Certidão de Viabilidade Ambiental (CVA) Expedida: 413 Entregue: 342 e A ser entregue: 71.
Licença Ambiental Prévia (LAP) Expedida: 49 Entregue: 39 e A ser entregue: 10.
Licença Ambiental de Instalação (LAI) Expedida:167 Entregue: 158 e A ser entregue: 09.
Licença Ambiental de Operação (LAO) Expedida: 445 Entregues: 365 e A se entregue: 80.
Observação feita pela chefe da divisão, Kátia Cristina.: Os pedidos de Certidões de Viabilidade foram considerados ate 15 /03 do corrente ano, tendo como base a instrução normativa 001. Todavia, já existiam alguns processos anteriores ao ano de 2013, os quais foram emitidos neste período. Além disso, encontram-se 133 (cento e trinta e três) processos com técnicos ambientais para análise, vistoria e emissão de Laudo Técnico e Ambiental.

Fonte: DIAL

Divisão de Controle de Documentos do Licenciamento- DICD

Esta divisão recebe os processos instrumentados com sua documentação devida e revisada pela divisão que tem a competência de analisar os documentos alusiva ao processo, ficando portando, a DICD responsável pela viabilização das ações de licenciamento do então empreendimento, minimizando os impactos causados pela instalação e operação do mesmo. Ressalta-se que, é a competência desta divisão de executar tais procedimentos administrativos pelos quais a SEMA autoriza a localização, instalação, ampliação e operação de empreendimentos e atividades utilizadoras de recursos ambientais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou daquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental ou ainda provocar significativamente alterações no entorno.

PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS:

O licenciamento ambiental, considerado instrumento preventivo, consiste em um procedimento uno, dividido em três licenças que estabelecem condições e medidas de controle ambiental, que deverão ser observadas pelo empreendedor.

Dar-se-á, o ato administrativo através do qual o empreendedor protocola junto a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, informando dados sobre o seu empreendimento para análise e enquadramento do porte de empreendimento junto a esta Secretaria.

LICENÇA AMBIENTAL PRÉVIA (LAP)

Instrumento concedido na fase preliminar do planejamento do empreendimento ou atividade, aprovando sua localização e concepção, atestando a viabilidade ambiental e estabelecendo os requisitos básicos e condicionantes a serem atendidos nas próximas fases de sua implementação.

LICENÇA AMBIENTAL DE INSTALAÇÃO (LAI)

Instrumento que autoriza o início da instalação do empreendimento ou atividade de acordo com as especificações constantes dos planos, programas e projetos aprovados, incluindo as medidas de controle ambiental e demais condicionantes, da qual constituem motivo determinante. Não podendo esquecer que, neste momento não é autorizada a operacionalização do empreendimento.

LICENÇA AMBIENTAL DE OPERAÇÃO (LAO)

Instrumento que autoriza a operação das atividades ou empreendimentos, após a verificação do efetivo cumprimento das exigências constantes nas licenças anteriores (LAP e LAI), bem como do adequado funcionamento das medidas de controle ambiental, equipamentos de controle de poluição e demais condicionantes determinados para operação.

Nos artigos 70 e 71 da LC 138/2001, prever o recolhimento taxa de autorização, o qual é calculado com base na Unidade Padrão Fiscal Municipal – UPFM, ajustada anualmente.

QUADRO QUANTITATIVO – PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2013

TOTAL DE PROCESSOS ABERTOS VÁLIDOS: 1250

Total Contabilizado: A. 757 – Pendentes: B.493

(Pagamento de Taxas por Enquadramento)

QUADRO 8 - MICRO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL - MEI

	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total em Reais
Cadastro Simplificado	307	21,98	6.747, 86
Certidão de Viabilidade	295	15,70	4.631, 50
Licença Prévia	137	15,70	2.150, 90
Licença de Instalação	137	15,70	2.150, 90
Licença de Operação	135	15,70	2.119, 50
			Total: 17.800, 66

Fonte: DICD

QUADRO 9 - MICRO EMPREENDEDOR - ME

	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total em Reais
Cadastro Simplificado	393	21,98	8.638, 14
Certidão de Viabilidade	250	109, 91	27.477, 50
Licença Prévia	393	73,28	28.799, 04
Licença de Instalação	393	79,55	31.263, 15
Licença de Operação	320	78,51	25.123, 20
			Total: 121.301, 03

Fonte: DICD

QUADRO 10 - EMPRESA DE PEQUENO PORTE - EPP

	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total em Reais
Cadastro Simplificado	90	21,98	1.978, 20
Certidão de Viabilidade	70	188,42	13.189, 40
Licença Prévia	75	790,33	59.274, 75
Licença de Instalação	75	633,31	47.498, 25
Licença de Operação	70	685,65	47.995, 50
			Total: 169.301, 03

Fonte: DICD

QUADRO 11 - EMPRESA DE PORTE MÉDIO - EPM

	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total em Reais
Cadastro Simplificado	28	21, 98	615, 44
Certidão de Viabilidade	19	214, 59	4.077, 21
Licença Prévia	20	4.977, 53	99.550, 60
Licença de Instalação	20	3.459, 67	69.193, 40
Licença de Operação	22	3.983, 07	87.627, 54
			Total: 261.064, 19

Fonte: DICD

QUADRO 12 - EMPRESA DE PORTE GRANDE - EPG

	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total em Reais
Cadastro Simplificado	14	21, 98	307, 72
Certidão de Viabilidade	14	319, 27	4.469, 78
Licença Prévia	07	9.949, 83	79.598, 64
Licença de Instalação	07	6.966, 45	69.648, 81
Licença de Operação	09	7.960, 91	71.648, 19
			Total: 225.673, 14

Fonte: DICD

TOTAL GERAL DE TAXAS PAGAS: R\$ 795.775, 12

Estimativa de Taxa Gerada em 2013 (valores de A+B): R\$ 1.045.895,12 (um milhão, quarenta e cinco mil, oitocentos e noventa e cinco reais e doze centavos).

Fonte: DIC

Considerações Adicionais:

- ✓ O quantitativo aqui de valores pagos inseridos, são as realmente confirmadas;
- ✓ Ainda existem vários processos com notificações de taxas lançadas, aguardando o empreendedor ou responsável vir buscá-la para pagamento, estes se encontram parados e no aguardo;
- ✓ Já estão inseridos neste relatório, a quantidade e valores das renovações de Licenças Ambientais.

Atividades Mais Licenciadas:

**1º. CONSTRUÇÃO CIVIL;
2º. OFICINAS DE CONSERTOS, MANUTENÇÕES E REPAROS EM GERAL;
3º. COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS LICENCIÁVEIS.**

OBS.: Ocorreu crescimento em 90% no Licenciamento de Balneários e Clubes de Lazer. Atenuante nos meses de Junho, Julho e Agosto.
Piscicultura de Setembro a Dezembro.

Fonte: DICD

DEPARTAMENTO DE MONITORAMENTO E FISCALIZAÇÃO

As divisões que integram o departamento de Monitoramento e Fiscalização Ambiental desenvolvem seus trabalhos em conjunto, haja vista que as duas divisões que compõem o departamento aqui mencionado, são responsáveis por acompanhar e fiscalizar os empreendimentos e as atividades públicas e privadas que causem direta ou indiretamente danos ambientais. Desta forma, a SEMA, através do departamento de monitoramento e fiscalização realiza inspeções, emite pareceres e toma as medidas cabíveis por via de notificações e/ou autos de infração e interdição/embargo, quando for o caso.

Suas atividades baseiam-se nas normas que foram empregadas na legislação municipal, tomando embasamento jurídico para ações e assim agir conforme o poder que lhes foi atribuído por meio do Código de Meio Ambiente do Município de Porto Velho.

DIVISÃO DE MONITORAMENTO

AÇÕES NO EXERCÍCIO 2013

A Divisão de Monitoramento do Licenciamento, sendo uma das divisões do Departamento de Monitoramento e Fiscalização é responsável por monitorar as áreas de interesse ambiental dentro do município de Porto Velho, as atividades passíveis de Licenças ambientais licenciadas por esta Secretaria, lixões clandestinos, escala plantão funerárias entre outras.

A Divisão trabalha com duas equipes fiscais, composta por 02 membros, uma pela parte matutina, das 08:00 às 14:00hss e outra pela parte vespertina, das 13:00 às 19:00hs, e 01 veículo para ser utilizado em campo.

Dentro desse contexto, nos quadros abaixo serão demonstrados os trabalhos de monitoramento ambiental desenvolvidos no primeiro e segundo semestre do ano de 2013:

Tabela 1 – Atividades realizadas no 1º SEMESTRE 2013 pela Divisão de Monitoramento do Licenciamento – Iº Semestre

AÇÕES DO PRIMEIRO SEMESTRE	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
<u>DESIGNAÇÕES</u> - Documento fiscal, o qual o/a chefe designa a equipe fiscal para realizar as ações.	07	10	20	15	04	04
<u>ÁREA DE INTERESSE AMBIENTAL</u> – APP, ÁREA VERDE, UNIDADE DE CONSERVAÇÃO, OUTRAS.	25 ÁREAS MONITORA DAS	22 ÁREAS MONITORA DAS	30 ÁREAS MONITORA DAS	15 ÁREAS MONITORA DAS		05 ÁREAS MONITORA DAS

<u>PROCESSOS DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL</u> – análise do RMCA e vistoria “in loco”, constatar se a empresa licenciada está cumprindo com as normas ambientais.	01 PROCESSO ANALISADO E VISTORIADO “IN LOCO”	05 PROCESSOS ANALISADOS E VISTORIADOS “IN LOCO”	03 PROCESSOS ANALISADOS E VISTORIADOS “IN LOCO”	14	22 PROCESSOS ANALISADOS E VISTORIADOS “IN LOCO”	03 PROCESSOS ANALISADOS E VISTORIADOS “IN LOCO”
<u>AUTOS INFRAÇÕES</u>	02	18	03		05	02
<u>AUTOS NOTIFICAÇÕES</u>	01	02	01			03
<u>EMBARGO</u>					01	
<u>DEMOLITÓRIAS</u>				02		
<u>LIXÕES CLANDESTINOS</u>	01		05			
<u>FUNERÁRIAS- ESCALA PLANTÃO</u>	01	05	04	01		
<u>DENÚNCIAS APP</u>	02	02	01	06		
<u>Ofícios Ministério Público Estadual</u>		01- Ofício Nº 1655/12/6º/3ª- TIT-HU/Área de Interesse Ambiental		01- Ofício Nº 264/13-PJMA – FUNERÁRIA SÃO CRISTÓVÃO		

FONTE: DIVISÃO DE MONITORAMENTO DO LICENCIAMENTO

Tabela 2 Atividades realizadas no 1º SEMESTRE 2013 pela Divisão de Monitoramento do Licenciamento – 2º Semestre

AÇÕES DO SEGUNDO SEMESTRE	Julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
<u>DESIGNAÇÕES-</u> Documento fiscal, o qual o/a chefe designa a equipe fiscal para realizar as ações.	07	07	10	06	10	06

ÁREA DE INTERESSE AMBIENTAL – APP, ÁREA VERDE, UNIDADE DE CONSERVAÇÃO, OUTRAS.	06 ÁREAS MONITORADAS	06 ÁREAS MONITORADAS	05 ÁREAS MONITORADAS	06 ÁREAS MONITORADAS	03 Áreas MONITORADAS	08
PROCESSOS DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL – análise do RMCA e vistoria “in loco”, constatar se a empresa licenciada está cumprindo com as normas ambientais.	12 PROCESSOS ANALISADOS E VISTORIADOS “IN LOCO”	10 PROCESSOS ANALISADOS E VISTORIADOS “IN LOCO”	15 PROCESSOS ANALISADOS E VISTORIADOS “IN LOCO”	10 PROCESSOS ANALISADOS E VISTORIADOS “IN LOCO”	40 PROCESSOS ANALISADOS E VISTORIADOS “IN LOCO”	03 PROCESSOS ANALISADOS E VISTORIADOS “IN LOCO”
AUTOS INFRAÇÕES	05	07	06	02	04	01
AUTOS NOTIFICAÇÕES	12	06	03	12	25	04
EMBARGO			02		01	
DEMOLITÓRIAS						
LIXÕES CLANDESTINOS						
FUNERÁRIAS- ESCALA PLANTÃO						
DENÚNCIAS APP		01		01		
Ofícios Ministério Público Estadual				03	04	04

FONTE: DIVISÃO DE MONITORAMENTO DO LICENCIAMENTO

QUADRO 13 - BALANÇO GERAL PRIMEIRO E SEGUNDO SEMESTRE 2013

DESIGNAÇÕES	46
ÁREA DE INTERESSE AMBIENTAL – MONITORADA	35
PROCESSOS DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL - ANALISADOS	90
AUTOS INFRAÇÕES	24 - total das multas aplicadas equivalente a R\$ 223.753, 50.
AUTOS NOTIFICAÇÕES	62
EMBARGOS	03
DEMOLITÓRIAS	
LIXÕES – MONITORADOS	

FUNERÁRIAS-MONITORADAS	
DENÚNCIAS - APP-ATENDIDAS	02
OFÍCIOS MP/RO-ATENDIDOS	11

FONTE: DIVISÃO DE MONITORAMENTO DO LICENCIAMENTO

QUADRO 14 - BALANÇO GERAL PRIMEIRO E SEGUNDO SEMESTRE 2013

DESIGNAÇÕES	60
ÁREA DE INTERESSE AMBIENTAL – MONITORADA	97
PROCESSOS DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL - ANALISADOS	48
AUTOS INFRAÇÕES	30 - valor total das multas aplicadas equivalente a R\$ 251.755,40.
AUTOS NOTIFICAÇÕES	07
EMBARGOS	01
DEMOLITÓRIAS	02
LIXÕES – MONITORADOS	06
FUNERÁRIAS-MONITORADAS	11
DENÚNCIAS - APP-ATENDIDAS	11
OFÍCIOS MP/RO-ATENDIDOS	02

FONTE: DIVISÃO DE MONITORAMENTO DO LICENCIAMENTO

OBS.: As multas são aplicadas de acordo com o Código de Meio Ambiente do Município de Porto Velho, Lei Complementar 138/2001, Artigo 277. Tendo como base a Unidade Padrão Fiscal do Município – UPFM, corrigida anualmente, hoje estando no valor de R\$ 52,34.

Os demais item (PLANTÃO Funerárias, E Monitoramento Nos Lixões Clandestinos), Não ocorreram pela grande demanda de processos de Licenciamentos Ambientais Enviados ao Dima no último semestre do corrente ano, os mesmos precisam ser analisados e as respectivas empresa monitoradas “IN Loco”. Quanto a ação demolitória nos últimos seis meses, não houve a necessidade de realizada.

DIVISÃO DE FISCALIZAÇÃO

Os Departamentos de Monitoramento e Fiscalização desenvolvem seu trabalho em conjunto com as suas divisões que são responsáveis por acompanhar e fiscalizar os empreendimentos e as atividades públicas e privadas, que causem ou possam causar impactos ambientais. A partir de então, a SEMA por meio deste departamento deve realizar inspeções, emitir pareceres e tomar medidas de segurança através de notificações e/ou autos infrações e interdição/embargo quando for o caso.

As atividades de fiscalização cumprem as normas estabelecidas pela legislação no que concerne ao meio ambiente e sua preservação. Em Porto Velho, isto ocorre através de ações prepositivas em um plano de trabalho da Prefeitura. Sendo também atendidas denúncias através do número 0800 6471320 (Disk denúncia), de solicitações dos munícipes e ainda pareceres ao Ministério Público de Rondônia.

LOGÍSTICA PESSOAL

- ✓ **01 Chefe de Fiscalização** (responsável pelos trabalhos desenvolvidos pela visão);
- ✓ **02 Estagiários Remunerados** (carga horária de 04h, sendo um matutino e outro vespertino, com a função de atender o 0800 e desenvolver outras atividades afins da divisão);
- ✓ **01 Assistente Administrativo** (montar processos, manter o fluxo de tramitação dos mesmos dentro de seus respectivos prazos, e outras atividades afins dentro da divisão);
- ✓ **12 Fiscais Municipais de Meio Ambiente** (divididos em seis equipes composta por 02 fiscais, sendo a metade no período de 08:00 às 14:00 horas, e as outras três equipes das 13:00 as 19:00 horas).

LOGÍSTICA MATERIAL

- ✓ **02 Automóveis tipo Caminhonete** (revezadas entre as equipes e demais setores desta secretária);
- ✓ **01 Máquina Fotográfica** (revezada entre as equipes);
- ✓ **02 GPS** (revezados entre as equipes);
- ✓ **03 Trenas de 50 m** (aberta de fibra);
- ✓ **07 Computadores de mesa;**
- ✓ **01 Notebook; e**
- ✓ **01 0800.**

Obs.: Salientamos que evidentemente existe uma desproporção de material em relação à logística de pessoal, sendo que este problema já está sendo solucionado com aquisição dos mesmos, de acordo com processos em andamentos e em fase de conclusão desta secretária, e; Que a Divisão de Fiscalização entre os meses de junho a outubro, teve apenas 01 veículo em funcionamento, devido os demais estarem com problemas mecânicos.

ATIVIDADES REALIZADAS

Durante o primeiro semestre do corrente ano, a divisão de fiscalização recebeu várias denúncias de degradação ambiental, sendo advinda em sua maioria através do 0800, Ministério Público Estadual, entre outras Instituições, processos da SEMFAZ (parecer fiscal de atividade duvidosa quanto ao licenciamento ambiental), e atividades propositivas (Plano de Trabalho da Divisão), vale ressaltarmos que o município de Porto Velho possui uma dimensão de área maior que o estado de Sergipe, tendo 54.016 km², com isso, teríamos aproximadamente uma área de 9.002 km²/equipe de fiscalização desta secretaria, ou seja, com a atual logística (pessoal e material) impossível de fiscalizar esta área total, de acordo com a competência legal imposta pela lei ao fiscal, desta forma a divisão de fiscalização vêm focando seus trabalhos mais nas áreas urbanas da capital e dos distritos, sendo também na medida do possível o atendimento do setor rural. Pois bem, a seguir estão os dados desta divisão que serão expostos através de tabelas e gráficos, e com isso, indicando a demanda recebida e executada.

QUADRO 15 - DENÚNCIAS RECEBIDAS ATRAVÉS DO 0800 1º SEMESTRE

TIPOLOGIA	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
Água Servida	15	18	25	31	29	26
Área de Interesse Ambiental	4	12	11	11	10	15

Danos a Flora (Arborização)	1	1	5	7	6	5
Danos a Fauna (Maus Tratos)			1	1	1	
Resíduos em Local Inapropriados	8	5	14	7	5	8
Poluição Sonora	7	11	12	11	6	7
Queimadas	3	9	20	16	23	34
Poluição Atmosférica (Odor e Por)	2	2	9	5	1	13
Atividade Passiva de Licenciamento	3	1	2	4	2	2
Extração de Minérios não Metálicos		2				
Outras Denúncias	1	1		3		
Total Mês	44	62	99	93	83	110
			Total Semestre			491

TABELA 4 - DENÚNCIAS RECEBIDAS ATRAVÉS DO 0800 NO 2º SEMESTRE

		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total Semestral
TIPOLOGIAS	Água servidas	25	41	31	44	35	12	188
	Área de Interesse Ambiental	05	15	12	17	14	01	64
	Danos a Flora e Arborização	11	11	09	06	06	01	44
	Danos a Fauna (Maus Tratos)	02	01	00	01	00	01	5
	Resíduos Sólidos em local inapropriados	02	14	08	05	04	04	37
	Poluição Sonora	10	13	17	06	05	01	52
	Queimadas	68	278	94	26	17	11	494
	Poluição Atmosférica (odor e partículas)	05	07	05	08	06	05	36
	Atividade Passiva de Licenciamento Ambiental	01	01	01	01	01	02	7
	Extração de Minérios não metálicos	00	00	00	01	00	00	1
	Outras Denúncias	06	11	06	11	08	02	44
	Total de denúncias por mês	135	392	183	126	96	40	
TOTAL GERAL						972		

Fonte: Divisão de Fiscalização Ambiental - Obs. O levantamento até o dia 13 de dezembro de 2013.

GRÁFICO 1 - DENÚNCIAS RECEBIDAS NO 2º SEMESTRE

QUADRO 16 - OFÍCIO DA PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO (PGM)

MÊS	RECEBIDOS	ATENDIDOS	PENDENTES
Julho		08	
Agosto	9		
Setembro	10		
Outubro	3		
Novembro	2	3	
Dezembro			
Total			

Fonte: Divisão de Fiscalização Ambiental

QUADRO 17 - UNIDADES DE SAÚDE PÚBLICO E PRIVADO (RESÍDUO DE SERVIÇO DE SAÚDE)

MÊS	UNIDADES FISCALIZADAS	MÊS	UNIDADES FISCALIZADAS
Janeiro	08	Julho	16
Fevereiro	16	Agosto	14
Março	26	Setembro	15
Abril	19	Outubro	20
Maio	22	Novembro	18
Junho	38	Dezembro	12
Total	129	Total	95

Fonte: Divisão de Fiscalização Ambiental

QUADRO 18 AUTO DE INFRAÇÃO 1º SEMESTRE

TIPOLOGIA	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
Água Servida		2	2	6	3	3
Área de Interesse Ambiental		3		1	4	4
Danos a Flora (Arborização)	1	1	1			
Danos a Fauna (Maus Tratos)						
Resíduos em Local Inapropriados		1		1		
Poluição Sonora						1
Queimadas						1
Poluição Atmosférica (Odor e Por)						1
Atividade Passiva de Licenciamento	1		1	10	8	1
Extração de Minérios não Metálicos						
Outras Denúncias						2
Total Mês	2	7	6	18	15	13

QUADRO 19 AUTO DE NOTIFICAÇÃO E INFRAÇÃO 2º SEMESTRE

AUTO DE NOTIFICAÇÃO		AUTO DE INFRAÇÃO		UPFM	VALOR EM R\$
Julho	62	Julho	16	4985	260.914,90
Agosto	61	Agosto	13	1110	58.097,40
Setembro	20	Setembro	19	625	32712,50
Outro	71	Outro	12	4685	245212,90
Novembro	19	Novembro	8	620	32450,80
Dezembro	6	Dezembro	4	435	22762,90
Total de Notificações	112	Total de Infrações	43	12460	652.151,40

Fonte: Divisão de Fiscalização Ambiental

QUADRO 20 - ANALISE E PARECER FISCAL DE PROCESSOS SEMFAZ 1º SEMESTRE

MESES	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.
QUANT.	03	09	20	16	23	34	67
PERC.		+300%	+222,2	-80%	+143,8%	+148%	+197,1%

Fonte: Divisão de Fiscalização Ambiental

QUADRO 21 ANALISE E PARECER FISCAL DE PROCESSOS SEMFAZ 2º SEMESTRE

MÊS	RECEBIDOS	ATENDIDOS	MÊS	RECEBIDOS	ATENDIDOS
Janeiro			Julho	46	46
Fevereiro			Agosto	55	55
Março	08	08	Setembro	56	56
Abril	43	43	Outubro	39	39
Maio	49	49	Novembro	35	35
Junho	53	53	Dezembro	24	24
Total	153	153	Total	255	255

Fonte: Divisão de Fiscalização Ambiental

QUADRO 22 - OFÍCIOS DO MINISTÉRIO PÚBLICO

MÊS	RECEBIDOS	ATENDIDOS	NÃO ATENDIDOS
Janeiro	12	04	08
Fevereiro	1	01	
Março	06	2	04
Abril	08	01	07
Maio	09	05	04
Julho	6	1	05
Julho	6	1	05
Agosto	9		09
Setembro	10		10
Outubro	3		03
Novembro	2	3	
Dezembro			
Total	72	18	55

Fonte: Divisão de Fiscalização Ambiental

QUADRO 23 - UNIDADES DE SAÚDE PÚBLICO E PRIVADO (RESÍDUO DE SERVIÇO DE SAÚDE)

MÊS	UNIDADES FISCALIZADAS	MÊS	UNIDADES FISCALIZADAS
Janeiro	08	Julho	16
Fevereiro	16	Agosto	14
Março	26	Setembro	15
Abril	19	Outubro	20
Maio	22	Novembro	18
Junho	38	Dezembro	12
Total	129	Total	95

Fonte: Divisão de Fiscalização AmbientE

QUADRO 24 - AUTO NOTIFICAÇÃO 1º SEMESTRE

TIPOLOGIA	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
Água servida	4	9	5	1	2	0
Área de Interesse Ambiental	0	0	0	0	1	0
Danos a Flora (Arborização)	1	0	1	0	0	0
Danos a Fauna (Maus Tratos)	-	-	-	-	-	-
Resíduos em Local Inapropriados	1	3	7	2	2	0
Poluição Sonora	0	4	0	1	0	1
Queimadas	0	1	1	0	1	1
Poluição Atmosférica (Odor e Pó)	0	1	0	0	1	0
Atividade Passiva de Licenciamento	5	13	15	18	25	32
Extração de Minérios não Metálicos	-	-	-	-	-	-
Outras Denúncias	10	10	11	11	10	8
TOTAL MÊS	21	41	40	33	42	42
TOTAL SEMESTRE						219

Fonte: Divisão de Fiscalização Ambiental

3.DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL

Foto 03 – Campanha Queimadas Urbanas



FONTE: DIVISÃO DE PROGRAMAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente realizou no corrente ano, no município de Porto Velho – RO, a Campanha contra as Queimadas Urbanas, contando com a participação do 5º BEC, que disponibilizou 10 soldados e junto com os servidores da Sema formaram a Equipe das Queimadas e realizaram a Campanha.

O objetivo central da Campanha foi contribuir para a redução significativa de emissões de poluentes atmosféricos a partir da queima de materiais, sendo ainda almejada a melhoria da qualidade do ar na cidade, que é comprovadamente responsável pelo aumento do aparecimento de problemas respiratórios, especialmente no período de escassez de chuvas (entre junho e novembro). Entretanto, o principal legado deste trabalho foi estimular a reflexão e a sensibilização da população urbana para uma mudança comportamental em relação ao uso do fogo.

A abertura da Campanha aconteceu na Semana do Meio Ambiente intitulada SENA - Semana Nós Ambiente (03/06 a 09/06/2013), estendida na Conferencia Municipal do Meio Ambiente - **CMMA** nos dias 13, 14 e 15/08/2013, no Teatro Banzeiros.

Em seguida a Campanha foi realizada nos bairros da zona leste, zona norte, zona Sul e centro, como mostra agenda a seguir.

- ✓ No dia 07/08 a Equipe das Queimadas estiveram no bairro Areal da Floresta, distribuindo 1.000 panfletos educativos, de casa em casa e orientando os

moradores dos danos causados pelas queimadas e informando que queimar é crime.

- ✓ No dia 08/08 a Equipe das Queimadas estiveram no bairro Nacional, Quadra Poliesportiva. Estrada do Belmont c/ Imigrantes, distribuindo 1.000 panfletos educativos, de casa em casa e orientando os moradores dos danos causados pelas queimadas e informando que queimar é crime.
- ✓ 19/08 a Equipe das Queimadas estiveram no bairro 3 Marias, Praça Três Marias localizada na rua Benedito Inocêncio no bairro Três Marias, distribuindo 1.000 panfletos educativos, de casa em casa e orientando os moradores dos danos causados pelas queimadas e informando que queimar é crime.
- ✓ 21 e 22/08 a Equipe das Queimadas estiveram no bairro Nova Esperança Av. Rio Madeira c/ Av. dos Imigrantes, distribuindo 1.000 panfletos educativos, 500 sacolinhas de lixo de carro, no semáforo.
- ✓ 28/09 Equipe das Queimadas estiveram no bairro Cidade Nova Praça. Av. Sete de Setembro, Cidade Nova, distribuindo 1.000 panfletos educativos, 500 sacolinhas de lixo de carro, no semáforo.
- ✓ 4/09 Equipe das Queimadas estiveram no bairro Castanheiras R: Pau Ferro c/ R: da Borba, distribuindo 1.000 panfletos educativos, 500 sacolinhas de lixo de carro, no semáforo.
- ✓ 06/09 Equipe das Queimadas estiveram no bairro Caladinho Praça – R: Tancredo Neves, próximo ao posto de Saúde, distribuindo 1.000 panfletos educativos, 500 sacolinhas de lixo de carro, no semáforo.
- ✓ 18 e 19/09 Equipe das Queimadas estiveram no bairro Conceição Praça da Pirâmide. Av. Jatuarana Bairro Conceição, distribuindo 1.000 panfletos educativos, 500 sacolinhas de lixo de carro, no semáforo.
- ✓ 24/09 Equipe das Queimadas estiveram na EMEFM Ulisses Soares Ferreira , na Rua José Amador dos Reis, no Bairro José Amador dos Reis, distribuindo 1.000 panfletos educativos, 500 sacolinhas de lixo de carro, sacolas ecológicas, copos de papel e garrafas água. Ministraram palestra sobre o tema, seguida de debates e premiações.



Foto 4e 5 – Palestra sobre Queimadas urbana



FONTE: DIVISÃO DE PROGRAMAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- ✓ 25 e 26/09 Equipe das Queimadas estiveram no bairro Cohab Praça Poliesportiva do Cohab. Rua: Babosa, distribuindo 1.000 panfletos educativos, 500 sacolinhas de lixo de carro.
- ✓ 05 e 06/10 Equipe das Queimadas estiveram no Torneio de pesca da UHE Samuel – TOPAS, com distribuição de 500 sacolinhas de lixo para carro.
- ✓ Palestra contra as Queimadas para 70 pessoas, professores da SEMED, SEDUC e UNIR, na EEEF Santa Marcelina.

A Equipe das Queimadas explicaram a importância de não realizarem queimadas urbanas e os malefícios causados pelas queimadas, tanto para o homem quanto para o meio ambiente, e que as penalidades para quem for flagrado queimando lixo no quintal ou em via pública é grande. Explicaram que a fumaça produzida pelas queimadas urbanas vão muito além da simples poluição do planeta. “A fumaça afeta diretamente a saúde das pessoas e o primeiro a sofrer as consequências é o autor da queimada, visto também ser ele o primeiro a inalar a

fumaça. Com relação às multas para quem realiza queimadas urbanas informaram que são altas, variam de R\$ 2.600,00 a 5 milhões, depende da gravidade do crime praticado pela pessoa

Foto 06 e 07 – Campanha Queimadas Urbanas



FONTE: DIVISÃO DE PROGRAMAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Energia Sustentável do Brasil (ESBR) foi parceira na realização da campanha contribuindo na doação de 20 mil folhetos, cinco mil sacolas de lixo para carro, 300 camisetas, banners, faixas, outdoors e 10 mil adesivos para carro, doações de R\$ 25.192,00 para que a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Sema) realizasse a Campanha.

Foto 8– Campanha Queimada Urbana



FONTE: DIVISÃO DE PROGRAMAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Essas ações são fundamentais para influenciar a mudança de hábito já que a prática da queimada é um hábito cultural. Além de a Campanha ter sido intensificada na zona urbana, os distritos também puderam contar com o apoio das autoridades competentes quanto ao combate de queimadas e dessa forma a campanha pôde ser estendida para esses distritos do município de Porto Velho.

02/10	Nova Mutum	BR-364, sentido Acre, a cerca de 100 km.
03/10	Jací - Paraná	BR-364, sentido Acre, a 80km.
09/10	Cujubim Grande	Localizado a 30km na margem direita do rio Madeira
10/10	Comunidade São Sebastião	localizada na margem esquerda do Rio Madeira
		Os postos de saúde, panfletagem e orientação

Campanha de Combate ao Lixo Urbano: Analisando todo o processo que o resíduo perfaz (geração ao destino final), temos como instrumento fundamental para o trabalho educativo a promoção da Educação Ambiental, já que constitui um processo que integra conhecimentos, valores e participação social, objetivando a promoção da conscientização das pessoas a respeito da crise “Contra o lixo nas Ruas” do papel que cada um desempenha enquanto corresponsável pelos problemas e a respeito das possibilidades de cada um participar das alternativas de solução, procurando despertar um comprometimento do cidadão, já que a crise ambiental e a crise social se confundem e são frutos de uma crise mais profunda e mais geral desse momento da história da humanidade. Torna-se obrigatório, portanto, criar mecanismos para a diminuição da geração exacerbada de resíduo nas Ruas, pois, se reciclar é um ato ecológico e sensato, evitar a geração de lixo nas Ruas é mais inteligente e consciente.

3.1. Fomento às Atividades de Educação Ambiental

DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS- DGA

O Departamento de Gestão de Políticas Públicas - DGA tem a finalidade de difundir a Educação Ambiental no município, desenvolver Planos, Programas e Projetos que visa o desenvolvimento sustentável e ainda monitorar a qualidade ambiental, produzindo relatórios anuais, que ficará a disposição da sociedade para consulta.

A Educação Ambiental é um ramo do ensino cujo objetivo é a disseminação do conhecimento sobre o meio ambiente, a fim de ajudar à sua preservação e utilização

sustentável dos seus recursos. Devido as crescentes catástrofes ambientais nos últimos anos, cientistas ambientalistas se interessaram pelo assunto, a fim de avaliar e levantar alternativas plausíveis.

As atividades descritas a seguir, são ações pontuais e projetos que estão em andamento ou já foram executados durante o ano de 2013 pelo Departamento de Gestão de Políticas Públicas, o qual se subdivide em três divisões, além de estar ligado em estrutura física ao Núcleo de Arborização Urbana. Para entendimento, este relatório contém o título da atividade seguido de sua divisão e o mesmo foi abordado de forma gera individualmente. Alguns tópicos possuem apenas o relato, outros que possuíam registros, contém fotos e outras informações complementares.

Inicialmente, será demonstrada a programação de atividades que foram desenvolvidas pela Divisão de Programas para o Desenvolvimento Sustentável, já que todas as ações do Departamento de Gestão de Políticas Públicas são comumente realizadas por todas as demais divisões, simultaneamente.

A tabela a seguir mostra uma dimensão do planejamento do Departamento e como foi desenvolvido.

QUADRO 27 – ATIVIDADES REALIZADAS PELO DGPA EM 2013

DATA	EVENTO / ATIVIDADE	OBJETIVO
Janeiro	Elaboração do Planejamento Estratégico da Divisão de Programas para o desenvolvimento Sustentável	Desenvolver projetos voltados para a Sustentabilidade da comunidade, conciliando o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental e, ainda, contribuir com o fim da pobreza no mundo.
	Definições dos Projetos a serem executados	
	Elaboração dos Projetos	
Fevereiro	Elaboração do Projeto A3P	Minimizar os impactos ambientais negativos gerados durante a jornada de trabalho e gerenciar ambientalmente os resíduos.
	Elaboração do Projeto Queimadas	Informar à comunidade que queimar material ao ar livre é crime, a fim de sanar a prática de queimadas, diminuindo a emissão de gás carbono para a atmosfera e a poluição do ar.
	Elaboração do Projeto Edital Público	Selecionar propostas para apoio financeiro total ou parcial a projetos de Organizações da sociedade civil sem fins lucrativos com atuação em Porto Velho, que possuam atribuições estatutárias e regimentais relacionadas à proposta apresentada, que visem contribuir significativamente para a conservação ambiental, ou educação ambiental ou controle ambiental.
	Elaboração do Projeto Reciclar é Sustentabilidade	Contribuir com o Desenvolvimento Sustentável, a fim de preservar a natureza e diminuir a pobreza no mundo, por meio de oficinas de resíduos sólidos e líquidos.

	Definições das Oficinas	
	Apresentação p/ o Secretário da SEMA da A3P	Apresentar a A3P
	Reunião SEMA E SEMPLA: apresentação da A3P	
	Reunião com o sr. Márcio da SEMPLA sobre A3P	
	Reunião do CONDEMA	
Março	Comitê das Queimadas	Reduzir o número de Queimadas no Estado de RO
	Reuniões: da A3P ; para Mutirão da União, I Comitê das Queimadas, com os servidores da SEMA para apresentação A3P, II comitê de Queimadas no Corpo de Bombeiros, III Comitê de Queimadas , 16ª reunião GT de Socioeconomia. (ESBR), Semdestur	Combater as queimadas, implantar Programas Socioambientais, apresentar propostas, criação do Regimento Interno da espaço da E.F.M.M.
	Elaboração de memorandos e ofícios	Solicitar
	Dia Internacional das Mulheres: STAND C/ QUEIMADAS, MUDAS DE PLANTAS E ORIENTAÇÕES	Combater a violência contra as mulheres e orientar ambientalmente
	Campanha Dia da Água	Orientar cuidados com a água
	Elaboração do Relatório da 16ª reunião do Grupo de Trabalho (GT) de Socioeconomia. O convite é da (ESBR) que visa a implantação dos Programas Socioambientais e os mesmos querem dar continuidade nos trabalhos propostos no GT.	Definir GT de Socioeconomia
Abril	Organização das novas ações a serem desenvolvidas pela comissão da A3P e definição de reuniões com todos os integrantes. No dia seguinte tratamos da elaboração dos Slides sobre Queimadas, que serão apresentadas a comunidade de União Bandeirantes.	Conservar, preservar, recuperar o meio ambiente.
	Encontro com o Comitê das Queimadas na sede do Corpo de Bombeiros para apresentação da palestra que irá acontecer no Distrito de União dos Bandeirantes sobre Campanha das Queimadas.	Simular a campanha
	Formação da brigada de União Bandeirante e as palestras que serão dadas por vários órgãos sobre combate aos incêndios nessa localidade.	Definir os lugares e horário, formar brigada, ensaiar palestras.
	Elaboração do Relatório das atividades	Apresentar as atividades desenvolvidas
	Elaboração da Programação da SENA – Semana Nós Ambiente	
	Elaboração de Ofícios e Memorandos e entregas dos mesmos	

Maio	Elaboração Programação	Elaborar o planejamento da SENA
	Elaboração do cerimonial	
	Reserva de auditórios	
	Formação de equipes	
Junho	SENA – Semana nós ambiente	
	03/06 Lançamento da Campanha Combate as Queimadas	Diminuir a emissão de gás carbono para a atmosfera e a poluição do ar.
	04/06 Encontro dos Povos e Comunidades Tradicionais	Desenvolver políticas municipais para estratégias de sustentabilidade para PCT.
	05/06 Pit Stop Ambiental	
	06/06 Oficina de Mudanças Climáticas e REDD +	Diminuir a emissão de gás carbono para a atmosfera e a poluição do ar.
	07/06 Seminário de lançamento	Implantar a gestão socioambiental sustentável nas atividades administrativas e operacionais da Prefeitura Municipal de Porto Velho. A A3P gestão adequada dos resíduos gerados e dos recursos naturais utilizados, tendo como principal objetivo a melhoria na qualidade de vida no ambiente de trabalho.
	08/06 Pós TV – Agenda Ambiental na Administração Pública	
	Eco bike	
Julho	Domingo no parque	
	Conferência Municipal do Meio Ambiente	Apoiar o DGA
	Entrega de ofício	
	Logística dos Deslocamento dos Distritos p PVH (telefonemas, contatos, hospedagem, alimentação, orçamentos)	
	Credenciamento	
	Elaboração e planejamento da campanha contra as queimadas	Diminuir a emissão de gás carbono para a atmosfera e a poluição do ar.
	Elaboração de ofícios	
	Palestra contra as Queimadas e entrega de material educativo, com equipe de 20 professores da SEMED na Biblioteca Francisco Meireles.	
	Elaboração do calendário da campanha contra as queimadas	
Agosto	Campanha contra as queimadas	Informar a comunidade que queimar material ao ar livre é crime, a fim de sanar a prática de queimadas, diminuindo a emissão de gás carbono para a atmosfera e a poluição do ar.
	Bairros: Areal da Floresta, Nacional, 3 Marias, Nova Esperança, Cidade Nova, Castanheiras, Caladinho, Conceição, Cohab	
	Campanha contra as queimadas	
	Escolas:	
	EEEF Engº Waldih Darwich, EMEF Profª Estela de Araújo, EMEF Raimundo Agostinho, CE Maria de Nazaré, EMEIEF Joaquim Vicente Rondon, E Vicente Salazar	
	Elaboração do Relatório semestral	Apresentar as atividades desenvolvidas

Setembro	Continuidade da Campanha contra as queimadas	Informar à comunidade que queimar material ao ar livre é crime, a fim de sanar a prática de queimadas, diminuindo a emissão de gás carbono para a atmosfera e a poluição do ar.
	Palestra contra as Queimadas para 70 pessoas, professores SEMED, SEDUC e UNIR, EEEF Santa Marcelina	Diminuir a emissão de gás carbono para a atmosfera e a poluição do ar.

FONTE: DIVISÃO DE PROGRAMAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Palestras

As palestras são realizadas anualmente de acordo com as solicitações das escolas e instituições particulares como públicas que solicitam as mais diversas temáticas desde resíduos sólidos, queimadas, plantio de árvores, desmatamento, meio ambiente em geral, mudança climática, entre outros. As palestras são ministradas por educadores ambientais concursados acompanhados normalmente de dois estagiários que ainda possuem a oportunidade de aprendizado. Salientamos ainda que o quantitativo de palestras depende da demanda de solicitações feitas. Segue a lista de escolas e instituições contempladas:

- ✓ Escola Eli Bezerra : Importância da Arborização.
- ✓ Escola Flora Calheiros: Importância da Arborização.
- ✓ Escola Maria de Nazaré em Jacy-Paraná: Importância da água
- ✓ Escola Nossa Senhora de Nazaré em Nova Mutum: Resíduos Sólidos
- ✓ Escola Cora Coralina em Jacy-Paraná: Importância da água
- Escola Joaquim Vicente Rondon em Jacy-Paraná: Importância da água
- Escola Marechal Rondon em Abunã: Importância da água + Resíduos Sólidos
- Escolas Ely Bezerra em Porto Velho: Importância da água
- Escola Flora Calheiros em Porto Velho: Importância da Arborização.
- Empresa BEMOL em Porto Velho: Reciclagem
- Dia internacional da Mulher promovida pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA em Porto Velho, no estabelecimento Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária em Porto Velho: Palestra sobre meio ambiente e distribuição de mudas.

Atualmente esta secretaria possui apenas um tipo de oficina denominada ‘Oficina de Sabão’ que consiste em uma alternativa para melhor aproveitamento do óleo

residual de cozinha. Estas, frequentemente são realizadas em associações de bairros e comunidades em geral. A dona de casa ou qualquer outro interessado na técnica terá a possibilidade de transformar óleo em sabão que, ainda poderá ser utilizado em sua residência promovendo até uma economia mínima, já que, quando o sabão é fabricado em casa não se tem necessidade de comprar. Assim como em palestras, a realização das oficinas depende da solicitação que pode ser feita através do número 0800 647 5445 – Linha Verde.

Semana do Meio Ambiente- SENA (Semana Nós Ambiente): Este é um evento promovido anualmente na semana do Meio Ambiente. Semana Nós Ambiente é um conjunto de ações construídas em redes, focadas nas soluções comuns de problemáticas e conflitos Socioambientais, através da construção de parcerias com entidades, instituições, lideranças locais/regionais, poder público, setor privado e terceiro setor, promovendo atividades interligadas que construirão espaços e grupos de trabalho que fomentem discussões, debates, ações formativas, mobilização, conscientização e educação ambiental em âmbito local e regional, que como produto final um plano de ação e metas comuns a curto e médio prazo pensando as Propostas de Cidades Sustentáveis. Essa semana teve exposições de filmes, workshop, seminários, oficinas, passeio ciclístico, reuniões livres, palestras.

- ✓ Oficina de Comunidades e Povos Tradicionais realizados dentro da programação da Semana Nós Ambiente que teve como objetivo a elaboração e implementação de Políticas Públicas voltadas a melhoria de vida desses povos. Conforme programação
- ✓ **A3P planejamento:** A Administração Pública, como grande consumidora de bens e serviços, como cumpridora responsável das políticas públicas e com o poder de compra que possui por meio das licitações, precisa dar o exemplo das boas práticas nas atividades que lhe cabem. Desta forma, o material que compõe esta cartilha foi especialmente elaborado para os gestores públicos federais, estaduais e municipais com o intuito de auxiliá-los no processo de inserção da responsabilidade ambiental e da sustentabilidade em tais atividades.

- ✓ O grande desafio consiste em transpor o discurso meramente teórico e concretizar a boa intenção num compromisso sólido, já que a adoção de princípios sustentáveis na gestão pública exige mudanças de atitudes e de práticas. Para que isso ocorra, se fazem necessárias a cooperação e união de esforços visando minimizar os impactos sociais e ambientais advindos das ações cotidianas atinentes à Administração Pública. Nesse sentido, o Ministério do Meio Ambiente criou o programa Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), uma ação que busca a construção de uma nova cultura institucional nos órgãos e entidades públicos.
- ✓ A Sema, através da divisão de Programas para o Desenvolvimento Sustentável, realizou na semana do Meio Ambiente, no auditório da Ceplac, o Seminário Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P, evento que faz parte da semana de comemoração ao Meio Ambiente. O seminário contou com a participação de funcionários dos órgãos públicos estaduais e municipais e com a palestra de Angelita Coelho, analista ambiental do Ministério do Meio Ambiente. A A3P - Agenda Ambiental na Administração Pública é um programa coordenado pelo MMA que se propõe implementar uma gestão ambientalmente saudável nas atividades administrativas e operacionais do Estado, com adoção de tecnologias ecoeficientes e mais limpas, que poupem matéria-prima, energia e recicle seus resíduos.
- ✓ **Foto 09 e 10 – Seminário Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P**



Fonte:

Foto: Site da Prefeitura.

A adoção de critérios ambientais na administração pública objetiva reduzir os impactos ambientais de suas ações, projetos, programas e também contribuir para a mudança dos padrões atuais de produção e consumo da sociedade rumo a sustentabilidade socioambiental. Trata-se de uma estratégia do poder público de caráter preventivo e propositivo, procurando evitar, reduzir ou controlar o efeito ambiental negativo de suas ações, através da consideração da dimensão do planejamento e da operação de programas e projetos internalizando custos. A inserção de critérios ambientais vai desde a revisão de investimentos, compra e contratação de serviços pelo governo, até a gestão adequada de todos os resíduos gerados nas suas atividades, passando pela melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Cabe destacar que a A3P é um Programa aberto, descentralizado, que qualquer órgão ou repartição pode adotar. Sua implementação depende necessariamente do comprometimento dos gestores e servidores públicos, aos quais cabe o desafio de criar uma cultura institucional ambientalmente sustentável. A adoção dessa nova cultura institucional implicará na geração de energia de recursos naturais e institucionais, e por isso, a redução de gastos do governo. Somente através de uma visão estratégica, que busque o desenvolvimento de tecnologias limpas, a redução de resíduos na origem e substituição gradativa de insumos tóxicos e/ou perigosos, pode-se garantir uma resposta econômica, ecológica, social e efetiva das organizações, sejam elas públicas ou privadas, para questão da degradação ambiental.

A resposta adequada a tal desafio inclui o desenvolvimento de conhecimento baseado em alguns princípios, tais como: substituição do tratamento dos sintomas por uma efetiva eliminação da causa; superação de uma visão isolada e fragmentada do contexto pela redescoberta e o desenvolvimento da especialização; estímulo à cooperação inter e intraorganizacional para diminuir as distâncias entre as diferentes áreas do conhecimento, permitindo um melhor nível de comunicação. E tem como objetivo promover a reflexão sobre os problemas ambientais em todas as esferas da administração pública; estimular a adoção de atitudes e procedimentos que levem ao uso racional dos recursos naturais e dos bens públicos; estimular e

promover mudanças de hábitos dos servidores públicos; reacender a ética e a autoestima dos servidores públicos.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE TERCEIROS

- ✓ Conferencia Estadual do Meio Ambiente:
- ✓ Participação no evento de Festival de Praia em Fortaleza do Abunã: Ações educativas, disponibilização de placas informativas.
- ✓ Projeto Bacias Urbanas
- ✓ Curso de Ressocialização Ambiental
- ✓ Dia do Desafio
- ✓ Projeto Educação Ambiental na Escola Brasília.Tema: Aplicabilidade da A3P e Resposta da Agenda 21 para o exercício de 2013. Produção de Horta.
- ✓ Oficina de Reciclagem de Pneumático da Associação Cultural Tribo do Mato
- ✓ Raly a Pé e EcoBike da Associação Tribo do Mato
- ✓ Produção de Horta na escola Flora Calheiros Cotrin
- ✓ Reunião sobre combate as queimadas no Auditório do Comando Geral do Corpo de Bombeiros Militar.
- ✓ Evento do CREA
- ✓ Participação do Congresso de Educação Ambiental e Gestão Territorial (Manaus -AM)
- ✓ Plano de Controle de Poluição veicular PCPV

Eventos Realizados (viagens) este ano:

Foram realizadas 3 (três) viagens durante o ano, sendo elas:

MANAUS : (02 VIAGENS)

A primeira viagem consistiu no estreitamento de relações entre SEMA e secretaria municipal de meio ambiente de Manaus e ainda aprimoramento do conhecimento técnico sobre arborização urbana. Esse conhecimento proporcionou o desenvolvimento do 'I Seminário de Arborização Urbana de Porto Velho' bem como serviu de modelo para construção de algumas políticas voltadas a arborização urbana, a exemplo do Plano Diretor de Arborização Urbana de Porto Velho.

CURITIBA:

Esta viagem teve como principal objetivo estreitar relações com as instituições SEMA e UNILIVRE bem como trocar experiências relacionadas a projetos a serem executados em Porto Velho. Com relação a SEMA/CURITIBA o foco foi a técnica e a política municipal de arborização urbana, cujas algumas partes relevantes desta, serviu de modelo para elaboração de algumas políticas em Porto Velho como erradicação da espécie *Ficus sp.* Já o foco da visita na UNILIVRE consistiu em trocar experiências e relatar como esta foi desenvolvida para servir de modelo de desenvolvimento da ULMA/PORTO VELHO, porém, como foi constatado que a UNILIVRE atualmente é uma ONG e não possui vínculo com a SEMA/CURITIBA ficou dificultoso servir de modelo para construção da ULMA já que são outras diretrizes, tendo a SEMA desenvolver as diretrizes da ULMA individualmente. A segunda viagem para Manaus foi possível intercalar entre dois grandes eventos, um deles foi o III Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Aplicada a Gestão Territorial e a sétima edição da Feira Internacional da Amazônia (VII FIAM). O III Congresso reúne palestras das cinco regiões do Brasil, professores de Universidades renomadas, representantes do Ministério da Educação, além da participação de funcionários da gestão pública além de pesquisadores e alunos com o intuito de discutir e analisar as diferentes faces da educação ambiental e sua aplicação.

A singularidade do evento está resguardada na união de dois grupos de pesquisa:

- GRUPO DE ESTUDOS EM BIOTA E AMBIENTE AMAZÔNICOS (GEBIOAM) DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS (EUA)
- GEOECOLOGIA DA PAISAGEM E EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

Aproximadamente 55 mil pessoas visitaram a Feira durante quatro dias, cerca de 1,2 mil pessoas participaram da VII Jornada de Seminários e mais de R\$ 120 mil foram gerados em comercializações de produtos regionais e peças de artesanato no Pavilhão Amazônia, beneficiando mais de 100 artesãos e micro e pequenos empreendedores regionais, também teve em sua programação eventos inéditos, como a Oficina de Negócios Brasil Trade, o MatchMaking 2013, a Rodada de

Negócios de Bares e Restaurantes e o Fórum de Educação. A participação de sete países – Argentina, Venezuela, Chile, Peru, Colômbia, Suriname e Polônia – foi também um dos highlights da edição deste ano, com destaque para a Venezuela, que, por meio do seu Banco de Comércio Exterior (Venezuela Exporta), trouxe comitiva composta por 62 empresários com produtos exportáveis nos segmentos de bebida, alimentos, manufatura, cosméticos, construção e automotores, fechando mais de US\$ 10 milhões em vendas em seu estande.

FOTO 11 - III Congresso Brasileiro de Educação Ambiental



FONTE: (DGA)

- ✓ **Conferência Municipal de Meio Ambiente – Resíduos Sólidos:** De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, existe uma obrigatoriedade que prevê a erradicação dos lixões em todo o Brasil até 2014. As conferências municipais e as livres, feitas nos distritos, buscaram identificar problemáticas voltadas as etapas do processo de descarte de resíduos, propondo soluções, essas propostas serão encaminhadas a conferência estadual e se aprovadas, poderão compor o quadro da nacional, que objetivam promover a melhoria da gestão do processo de destinação final. A conferência aconteceu no Teatro Banzeiros em Porto Velho 13,14 e 15 de agosto e pode contar com a participação de mais de 300 pessoas. Os grupos de trabalho se reunirão separadamente e após as propostas levantadas, estas foram votadas em plenária e elegido os delegados para estadual. As temáticas foram: Produção e Consumo Sustentáveis, Redução de Impactos Ambientais, Geração de Emprego e Renda e Educação Ambiental.

- ✓ A SEMA celebrou um convênio com a associação de catadores 'Unidos Pela Vida' para oportunizar a participação dos catadores nesse processo de construção da conferência, sendo eles os principais organizadores.

Lista dos presentes, relatório das propostas e lista de delegados, em anexo.

São objetivos da 4ª Conferência Nacional do Meio Ambiente:

- ✓ Divulgar a Política Nacional de Resíduos Sólidos para cada ente da federação.
- ✓ Contribuir para a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos com foco nos eixos: Produção e Consumo Sustentáveis, Redução de Impactos Ambientais, Geração de Emprego e Renda e Educação Ambiental.
- ✓ Estabelecer a responsabilidade compartilhada entre governos, setor privado e sociedade civil.
- ✓ Contribuir para que cada estado e município solucionem os entraves e desafios na implementação da gestão dos resíduos sólidos.
- ✓ Difundir práticas positivas que possam contribuir para desenhos de políticas públicas locais e regionais.

Inclusão Sócio Produtiva dos Catadores: O principal objetivo deste é proporcionar aos catadores melhor acesso aos resíduos sólidos reaproveitáveis de forma a garantir sua integridade e melhor aproveitamento do processo triagem. Projeto está em processo de compra.

Outras ações:

- ✓ Reunião Gabinete do Prefeito para tratar da aplicação do suprimento de fundo e inicialização do plano de trabalho da relação das famílias vítimas de inundações em áreas de risco.
- ✓ Participação combate ao lixo na Orla do Madeira: distribuição de placas.
- ✓ Participação em festa junina no estacionamento da SEMAD.
- ✓ 04/03 - Reunião no MDA sobre atividades que serão desenvolvidas no dia internacional da mulher com apoio desta secretaria.
- ✓ 05/03 a 15/03 - Ação em diversos pontos da cidade no período noturno com apoio da Secretaria Municipal de Serviços Básicos (Semusb) Secretaria

Municipal de Agricultura (Semagric), onde foram abordados temas sobre conscientização ambiental junto a comunidade, além da distribuição de panfletos.

- ✓ 06/03 - Atividades da Educação Ambiental na Escola Estadual Flora Calheiros Cotrin, palestra sobre arborização urbana e sua importância para alunos do ensino médio, no qual participaram diretamente do plantio de 20 mudas ao redor da escola.
- ✓ 08/03 - A Educação Ambiental participa do evento no dia das mulheres realizado no MDA, colaborando com a doação de 50 mudas de espécies diferentes além da distribuição de panfletos e cadastro de pessoas para doação de árvores.
- ✓ 18,19,20/03 - Educação Ambiental foi aos Distritos de Jacy-Paraná, Nova Mutum, Abunã, com apoio da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Ambiental – SEDAM onde foram realizadas atividades alusivas a Semana Mundial da Água nas escolas Joaquim Vicente Rondon, Cora Coralina (Jacy-Paraná), Nossa Senhora de Nazaré (Nova Mutum), Maria do Carmo (Abunã).
- ✓ 22/03 - Foram desenvolvidas atividades entorno do Canal Santa Barbara, na qual a Educação Ambiental distribuiu panfletos sobre a importância da água e conservação da limpeza do canal que com apoio da Semusb estava sendo totalmente limpo, retirando todos os entulhos que ali eram depositados pelos moradores.
- ✓ 04/04 - Reunião com representantes dos Catadores, Sema, Semdestur e Prefeito, onde foram abordados temas voltados a melhores condições de trabalho e apoio da educação ambiental desta secretaria.

Grupo de Trabalho - GT: ARBORIZAÇÃO: Proporcionar a participação da população na construção do Plano Diretor de Arborização, discutindo problemáticas locais, bem como, compartilhar experiências positivas de outros municípios e ainda capacitar através de minicursos, os colaboradores envolvidos com o processo: produção de mudas – plantio – manutenção – poda/erradicação. O GT de arborização Urbana foi criado para contemplar a construção do Plano Diretor de Arborização Urbana - PDAU que possuirá diretrizes que fomentam o planejamento estratégico da arborização na Cidade de Porto Velho. Nesse sentido foi pensado em um mecanismo que tornasse possível a participação da população no planejamento de algumas etapas do PDAU. Sendo assim, foi elaborado o I Seminário de

Arborização Urbana de Porto Velho que promoverá discussões focadas em determinadas etapas do plano, levando em conta alguns anseios e observações da comunidade.

Grupo de Trabalho - GT CATADORES: Tem o objetivo de proporcionar aos catadores melhor acesso aos resíduos sólidos reaproveitáveis de forma a garantir sua integridade e melhor aproveitamento do processo triagem. E ainda formar multiplicadores que possam repassar boas práticas de triagem a fim de facilitar a coleta de resíduos sólidos pelos catadores;

Mobilizar e sensibilizar a comunidade quanto à responsabilidade e importância da separação dos resíduos nas residências em Porto Velho.

Grupo de Trabalho - GT: EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A criação do grupo de trabalho de Educação Ambiental – EA, parte do princípio de que a Educação Ambiental na capital necessita de uma ação educativa atuante e permanente, capaz de despertar na comunidade a tomada de consciência de sua realidade local, da relação que o homem estabelece entre si e a natureza, conseqüentemente dos problemas oriundos destas relações e suas causas onde muitas vezes são irreparáveis. Dessa forma as atividades terão foco às comunidades objetivando interferir e conduzi-las a um comportamento que possa transformar essa realidade, tanto em seus aspectos naturais quanto sociais. Outra importante característica que fez surgir a necessidade desse GT de Educação Ambiental no município, é o fato de que no poder público em geral há diversos órgãos que possuem ao menos um setor voltado ao meio ambiente, fomentando ações isoladas de conscientização ambiental e execução de projetos. Dessa forma o objetivo desse GT é proporcionar a relação intersetorial desses órgãos e instituições, afim de promover ações conjuntas e mais eficientes para a sociedade. Além de criar e executar projetos, programas e eventos em geral, o grupo trabalharia no sentido participativo e consultivo na tomada de decisões que melhor se encaixa na necessidade do município ou situação em particular.

Convênio com a COOPERAR: Reduzir o impacto ambiental causado pelas atividades desenvolvidas na SEMA, observando o princípio de desenvolvimento sustentável e de proteção ao meio ambiente inerentes às funções precípua do órgão e previstos em seu Programa de Gestão Ambiental.

Universidade Livre do Meio Ambiente – ULMA: Criar a Universidade Livre do Meio Ambiente - ULMA, a partir de metodologias que envolvem articulações em rede e o compartilhamento livre de conhecimentos e saberes, e ainda: Estabelecer uma rede de parceiros e organizações da sociedade civil de interesse público, a fim de construir um programa de educação ambiental amplo e participativo; Promover cursos profissionalizantes de longa duração que abordem assunto ambientais voltados a educadores como forma de especialização nos níveis superiores de ensino; Promover mini-cursos ou/e oficinas com temas restritos de forma sistemática em níveis de ensino fundamental, médio e qualquer cidadão que se interesse pela questão ambiental; Promover mini-cursos ou/e oficinas com temas restritos de forma sistemática em vários níveis de ensino nas comunidades do baixo madeira, Distritos de Porto Velho e Aldeias Indígenas.

Atividade 3.7. Fomento às Atividades de Adaptação e Mitigação às Mudanças de Clima

Mudança climática REDD+

Durante a Programação da SENA – Semana Nós Ambiente, aconteceu em 03 a 09 de Junho. No dia 06 de Junho, ocorreu a 1ª Oficina de Mudanças Climáticas e REDD+ oferecida pela SEMA, no auditório da UNIRON- União das Escolas Superiores de Rondônia, durante a oficina foram estabelecidas algumas datas para a realização de Consultas Públicas em Porto Velho, Guajará-Mirim, Cacoal, Alta Floresta e Vilhena. O objetivo das Consultas Públicas foi coletar demandas dos municípios para a Elaboração da Política de Mudanças Climáticas de Porto Velho e Rondônia.

A Oficina realizada no dia 23 de Setembro, teve a participação da FIMCA – Faculdades Aparício Carvalho, IDESAM - Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas, ESBR – Energia Sustentável do Brasil, Câmara dos Vereadores e SINDUSCON PVH – Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de Rondônia.

Foto 12- 1ª Oficina de Mudanças Climáticas e REDD+



Foto: Site da Prefeitura

“Os objetivos da Sema com essa oficina é avançar na configuração de estratégias para a construção de políticas municipais de mudanças climáticas, serviços ambientais e biodiversidades. Trata-se de políticas inovadoras que estão sendo implementadas em algumas cidades brasileiras. Por meio de políticas assim, bem engendradas, é que poderemos nos habilitar a conseguir maiores recursos de instituições nacionais e internacionais para aplicar em projetos pontuais, que consigam levar nosso município a superar sérios problemas ambientais que temos em muitos sentidos, ainda”, explicou Edjales Benício, secretário da Sema. O evento contou com palestras ministradas por Pedro Soares e Gabriela Albuja, do Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam), ONG que atua na coordenação e execução de projetos, pesquisas e estudos científicos voltados à conservação e o desenvolvimento sustentável para a região amazônica. O tema desenvolvido pelos palestrantes é “Mudanças Climáticas e REDD+”. Após as palestras, grupos serão formados para realizar reflexões sobre o tema e formularem propostas para a configuração da lei de Mudanças climáticas e REDD+. Por fim, fecha-se a Oficina com as apresentações e discussões em plenários das propostas dos grupos.

A sigla REDD+ refere-se à Redução de Emissões provenientes de Desmatamento e Degradação florestal. O sinal “+” inclui o sentido de conservação, manejo sustentável e aumento de estoques de carbono nas florestas. Portanto, trata-se de estratégias para aquisição de incentivos (compensações) para os países em desenvolvimento reduzirem emissões de gases que provocam o efeito estufa

provenientes da derrubada e degradação de florestas. Os recursos são provenientes de países desenvolvidos, dentro da lógica de responsabilidades diferenciadas que rege a Convenção do Clima, e devem ser investidos em projetos de desenvolvimento sustentável, com práticas de baixo nível de emissão de queima de carbono. Apesar de que o Protocolo Internacional que regulará definitivamente o REDD+ deverá entrar em vigor em 2020, políticas nessa direção já são bem acolhidas e proporcionam encontrar parceiros para desenvolvimentos dos projetos. “Porto Velho é a cidade que mais desmata na Amazônia. A Prefeitura está fazendo articulações para que o município possa deixar de liderar esse ranking. Para isso, é preciso articular toda a sociedade.

PROPOSTAS:

- ✓ Realizar Inventário de Gases de Efeito Estufa;
- ✓ Criar um comitê técnico científico (máx. 10 pessoas) permanente, que avalie a situação dos Gases de Efeito Estufa do estado inteiro;
- ✓ Colocar a PEC – Política Estadual do Clima, como pauta principal para reativar o Fórum Rondoniense;
- ✓ A lei deverá considerar e aceitar os inventários que já estão sendo realizados e que possuam a política de MC - Mudanças Climáticas (Ex. ESBR);
- ✓ Capacitar técnicos e formadores;
- ✓ Apoiar a compra de créditos de Carbono.

Em Guajará-Mirim, além da oficina de coleta de demandas para a construção da Política Estadual de Mudanças Climáticas, aproveitou-se ainda para realizar a criação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Ambiental de Guajará-Mirim. Em Cacoal, a oficina foi realizada dia 18/09 e com o mesmo objetivo, e foram obtidos os seguintes resultados: Uso da Terra e Desmatamento.

EVENTOS:

2º Encontro de Secretários de Meio Ambiente das Capitais Brasileiras e 2º Fórum Internacional de Mudanças Climáticas das Cidades de Baixo Carbono.

Viagem: Porto Alegre

Data: 21 a 24 de abril de 2013

O 2º Encontro de Secretário de Meio Ambiente das Capitais Brasileiras - A Governança nas Cidades Sustentáveis teve como objetivo rearticular a rede de troca de informações entre as capitais.

O Instituto Latino Americano de Desenvolvimento Econômico Sustentável (ILADES) realizou o "2º Fórum Internacional de Mudanças Climáticas das Cidades de Baixo Carbono - A Sociedade a Caminho da Economia de Baixo Carbono", o evento abordou temas e possibilidades de redução de emissões de carbono.

EVENTO: Mudanças Climáticas e REDD+

Viagens:

Guajará-Mirim **Data:** 1 a 4 de Julho

Servidores: Angela Balarez, Kaynara Delaix, Paulo Regis e Dennis Oliveira.

Cacoal, Alta floresta e Vilhena **Data:** 15 a 21 de Setembro

Servidores: Kaynara Delaix e Dennis Oliveira

EVENTOS: 9º Congresso Nacional de Ecoturismo (Conecotur) e o 5º Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação (EcoUC)

Viagem: Rio Branco - AC **Data:** 10 a 15 de novembro de 2013

Servidores: Elis Nascimento, Elídia Rosa, Kaynara Delaix e Tiago Gazoni

O 9º Congresso Nacional de Ecoturismo e o 5º Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação, aconteceu na cidade de Rio Branco e a temática central foi a "Integração de Roteiros Ecoturísticos na América do Sul", com os eixos: Educação e Interpretação Ambiental. O congresso contou com representantes do governo do Estado do Acre, da Sociedade Brasileira de Ecoturismo e de Comitê Científico que acompanha o evento.

Foto 13 - . Encontro com os Secretários de Meio Ambiente



Foto 14. Apresentação do Código de Meio Ambiente e Fundo Municipal de Meio Ambiente de Porto Velho.



Foto DGPA

Foto 15 Participantes da Oficina de Trabalho para Construção da Política Estadual de Mudanças Climáticas de Rondônia (Cacoal-RO).



Foto DGPA

Foto16 -Participantes da Oficina em Alta Floresta – RO.



FOTO DGPA.



Foto 17 – Participação no IX CONECTUR – Congresso Nacional de Ecoturismo e V EcoUC – Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação em Rio Branco - AC. Foto 18 – Mesa Redonda do evento. Créditos: Kaynara Delaix Zaqueo



Foto 19 e 20 - Mesa Redonda dos eventos, IX CONECTUR e V EcoUC. Créditos: Kaynara Delaix Zaqueo

DIAGNÓSTICO/DESAFIOS PROPOSTAS ARRANJOS INSTITUCIONAIS

Pecuária - Programa 1:

1. Capacitação dos produtores e técnicos (técnicas produtivas).
2. Formação de mão de obra (agroindústria)

Programa 2: Fomento a pecuária semi-intensiva e agricultura de baixo impacto

- ✓ Programa de agroecologia: subsídios para agricultura orgânica
- ✓ Agrosilvipastoris
- ✓ Resgate cultura cafeeira (incentivo, assistência técnica, manejo e mão de obra)
- ✓ Consórcios (reflorestamentos/renda) – castanha com enxerto

- ✓ Acesso e escoamento
- ✓ Incubadora e Unidades Demonstrativas

Programa 3.

Incentivos fiscais/tributação

Selos e prêmios

Critério 1: não utilizar fogo para recuperação das pastagens (técnicas agroecológicas – curva de nível e adubação de cobertura)

Programa 4.

Reflorestamentos: Banco de sementes e viveiros florestais

SEMMA/SEMAGRI/EMATER/STTR/CEPLAC/IDARON/MAPA/SEDAM

Expansão urbana Em florestas e áreas abertas

Soja / Agricultura Expansão de Fronteira Agrícola – cana-de-açúcar

Regularização Fundiária

- ✓ Fixação de indústrias (processamento de sangue e osso para ração) – não leva ao desmatamento
- ✓ Mencionar o CAR (Cadastro Ambiental Rural) como instrumento
- ✓ Crescimento Populacional
- ✓ Expansão área urbana
- ✓ Migração
- ✓ Pólo de educação, centro universitários e sistema de saúde eficiente;
- ✓ Pólo atacadista forte;
- ✓ Será criado pólo de confecção.

EIXOS FATORES (CAUSAS) - VETORES PROPOSTAS

1. Uso da Terra e Desmatamento
 - ✓ Pecuária, semi-intensiva
 - ✓ Expansão Urbana (loteamentos a serem construídos) – PLANO DIRETOR MUNICIPAL;
 - ✓ Crescimento Populacional avançando áreas urbanas;

- ✓ CAR – Cadastro Ambiental Rural;
- ✓ O êxodo rural, falta de mão de obra no campo fazendo que perdesse o interesse na produção do Café

- Contratação e capacitação de técnicos para dá suporte aos Produtores;
- ✓ Programa de agroecologia (meta resgatar agricultura familiar);
- ✓ Incentivo fiscal através do SELO VERDE.
- ✓ Incluir no programa de recuperação de áreas degradadas (SAFs)
- ✓ Agroindústria (agregar valor ao produto gerado)
- ✓ Banco de Semente
- ✓ Realização de curva de nível regulando a caixa do rio para evitar o assoreamento.
- ✓ Instalação de bebedouros nos lotes para gado

4 - ARBORIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

4.1 Arborização e Replante de Árvores Nativas

NUCLEO DE ARBORIZAÇÃO URBANA

Criado pela Portaria de Nº 22 de 12 de abril de 2013. O núcleo de arborização foi constituído com objetivo de construir políticas públicas a Arborização Urbana no município de porto velho, e visa trabalhar em 02 eixos principais: manutenção e implantação da arborização urbana.

Intersectorização entre os Departamentos

O núcleo de arborização urbana dialoga com diferentes departamentos no esquema de funcionamento da SEMA, onde fica responsável pela emissão de autorização ambiental, além de organizar a produção de mudas para os diferentes projetos de arborização a serem implementados, somados a ações de educação ambiental em escolas com doações de mudas.

Missão:

- ✓ Estabelecer normas e regulamentos para poda e erradicação de árvores urbanas e plantio na cidade, conforme Lei n. 138 (Código Municipal de Meio Ambiente e PLANO DIRETOR DO MUNICIPIO DE PORTO VELHO).

- ✓ Coordenar a construção do Plano Diretor de Arborização urbana do município de Porto Velho.

FUNCIONAMENTO PARA EMISSÃO DE AUTORIZAÇÃO DE PODA E OU ERRADICAÇÃO DE ÁRVORES

A manutenção da Arborização Urbana

A Arboricultura vem se desenvolvendo no Brasil cada dia mais. É grande a necessidade de possuímos o maior número de árvores saudáveis nos centros urbanos, principalmente pelo controle da temperatura, umidade relativa e metabolização dos gases nocivos ao homem nas cidades. A floresta urbana tem papel fundamental, tanto do ponto de vista social como ambiental, proporcionando a integração de ecossistemas e a relação dos seres vivos entre si.

Curso de Capacitação com os funcionários

Foi realizado em meados de Março e teve por objetivo capacitar técnicos e funcionários do quadro da SEMA para fins de realizar vistoria de Poda e Erradicação de árvores urbanas na cidade.

Assuntos abordados na oficina:

- ✓ Manejo: Condução e manutenção da arborização, podas, transplantes, e remoções, técnicas e cuidados da arborização pública. Aula teórica e observação em campo.

Arborização urbana: Conceituação, importância e formas de ocorrência (teoria e saída de campo).

- ✓ Estrutura e funcionamento da árvore: Morfologia e fisiologia vegetal (teoria com visualização de estruturas de flores, frutos e folhas).
- ✓ Identificação de espécies florestais: Taxonomia e sistemas de classificação com o objetivo de identificar as principais espécies nativas das regiões (teoria e oficina).

Legislação de proteção: **Legislação para a arborização urbana, base legal para gerenciamento e medidas compensatórias.**

Árvores e estrutura urbana: Comportamento das espécies mais utilizadas na arborização urbana (teoria e observação em campo).

Funcionários em Capacitação

NOME	FUNÇÃO	CAPACITAÇÃO
✓ JOSENILSON	VISTORIA	- (SEMA e oficina de Manejo de árvores Urbanas/ Seminário A.U)
✓ IRTIMO	VISTORIA	- (SEMA e oficina de Manejo de árvores Urbanas/ Seminário A.U)
✓ JUNIOR	VISTORIA	- (SEMA e oficina de Manejo de árvores Urbanas/ Seminário A.U)
✓ DINHO	COLETA SEMENTE	- (SEMA e oficina de Manejo de árvores Urbanas / Seminário A.U)
✓ ELIDIA	VIVEIRO	- (Oficina de seleção de mudas / Seminário A.U)
✓ CANDEIAS	VIVEIRO	- (Oficina de seleção de mudas / Seminário A.U)
✓ DURVAL	VIVEIRO	- (Oficina de seleção de mudas / Seminário A.U)
✓ PAULO	VIVEIRO	- (Oficina de seleção de mudas / Seminário A.U)

RESULTADOS

RELAÇÃO DE ESPÉCIES / PODA – ERRADICAÇÃO

Realizado levantamento no banco de dados constantes nos arquivos das autorizações emitidas no 1 semestre de 2013, foram observados que houve a quantidade de 127 erradicações e 194 Podas, sendo que a espécie com maior número de solicitações para erradicação foi MANGUEIRA, com índice 30% das emissões, onde os maiores motivos que levaram ao corte foram; Construção; Risco de Queda, Danos aos patrimônios (calçada, edificações, muro, tubulação de esgoto e etc.).

Ressalta-se que a taxa de vistoria não está sendo recolhida por problemas com os referidos códigos de poda e erradicação, sendo assim: considerando a taxa, 2 UPFM (CMMA), o valor R\$ 52,34, e o número total de 371 autorizações o fundo municipal de meio ambiente deixou de arrecadar cerca de **R\$ 3.883,62.**

QUADRO 28 - RELAÇÃO DE ESPÉCIES / PODA – ERRADICAÇÃO

ESPÉCIE	ERRADICAÇÃO	PODA	Grand Total
ABACATEIRO	2	2	4
ACÁCIA		1	1
ANGELIN	1		1
ANGICO	1		1
AZEITONEIRA	3	4	7
BABAÇU	4		4
BIRIBÁ	2	1	3
CACAU	1		1
CAJAZEIRA	2	5	7
CAJUEIRO	2	1	3
CANAFISTULA		49	49
CASTANHEIRA	2		2
CASTANHOLA	1	1	2
COQUEIRO	10	4	14
COQUEIRO ANÃO	1		1
EMBAÚBA	2		2
FICUS	18	25	43
FLAMBOYANT		1	1
GENIPAPO	2		2
IPÊ ROXO	1		1
JAMBEIRO	14	32	46
JAMELÃO	1		1
JAQUEIRA	3		3
LIMOEIRO		1	1
MANGUEIRA	38	29	67
NÃO IDENTIFICADA	3		3
OITI		3	3
PALITEIRA	2	1	3
PALMEIRA	5		5
PALMEIRA IMPERIAL	1	3	4
PUPUNHEIRA	2		2
SIBIPIRUNA	1	29	30
TAMARINEIRA	1	1	2
TENTO	1	1	2
Grand Total	127	194	321

FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO URBANA

QUADRO 29 - ERRADICAÇÃO

ESPÉCIE	ERRADICAÇÃO
ABACATEIRO	2
ANGELIN	1
ANGICO	1
AZEITONEIRA	3

BABAÇU	4
BIRIBÁ	2
CACAU	1
CAJAZEIRA	2
CAJUEIRO	2
CASTANHEIRA	2
CASTANHOLA	1
COQUEIRO	10
COQUEIRO ANÃO	1
EMBAÚBA	2
FICUS	18
GENIPAPO	2
IPÊ ROXO	1
JAMBEIRO	14
JAMELÃO	1
JAQUEIRA	3
MANGUEIRA	38
NÃO IDENTIFICADA	3
PALITEIRA	2
PALMEIRA	5
PALMEIRA IMPERIAL	1
PUPUNHEIRA	2
SIBIPIRUNA	1
TAMARINEIRA	1
TENTO	1

FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO URBANA

QUADRO 30 – PODA

ESPÉCIE	PODA
ABACATEIRO	2
ACÁCIA	1
AZEITONEIRA	4
BIRIBÁ	1
CAJAZEIRA	5
CAJUEIRO	1
CANAFISTULA	49
CASTANHOLA	1
COQUEIRO	4
FICUS	25
FLAMBOYANT	1
JAMBEIRO	32
LIMOEIRO	1
MANGUEIRA	29
OITI	3
PALITEIRA	1
PALMEIRA IMPERIAL	3
SIBIPIRUNA	29
TAMARINEIRA	1
TENTO	1

FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO URBANA

QUADRO 31 – SOLICITAÇÃO DE PODA

2013.2	Z-Centro	Z-Norte	Z-Sul	Z-Leste	Requerimento	árvores
agosto	14	4	5	16	52	161
setembro	8	16	8	18	37	78
Outubro	11	8	11	24	61	179
Novembro	10	2	9	17	38	85
Dezembro	5	5	1	5	16	38

FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO URBANA

De acordo com o gráfico acima, a partir do mês de agosto/dezembro 2013, o maior índice de requerimentos foi realizado no mês de agosto e outubro, na zona Leste e Norte.

Planilha de Produção Viveiro Municipal de Porto Velho

QUADRO 32 - Produção de Mudas - Porte 1,80 m 2013.

Data da coleta	Espécie	Quantidade	Media de Tamanho	Entrada
15/02/2013	Ipê branco		1.80	Aquisição
15/02/2013	Ipê roxo		2.80 m Lt	Aquisição
15/02/2013	Caju		1.00 m	Junho/2012
15/02/2013	Jatobá		1.00 m	Novembro/2012
15/02/2013	Castanheira		1.80 m	aquisição
15/02/2013	Cupuaçu		1.80 m	Juno/2012
15/02/2013	Sibipiruna		2.00m	aquisição
15/02/2013	Pa inera		60 Lt	aquisição

FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO URBANA

QUADRO 33 - Mudas para plantio no Programa 0800 – 2013.

Data da coleta	Espécie	Quantidade	Media de Tamanho	Entrada	Reserva	Total
14/02/2013	cupuaçu		1.80 m			
15/02/2013	Ipê amarelo		70 cm	maio/13		
15/02/2013	Nim Indiano		80 cm	maio/13		
15/02/2013	Framboyant		60cm	Maio/13		
15/02/2013	Ipê roxo		50 cm	Maio/13		
15/02/2013	Tento		50 cm	Maio/13		

15/02/2013	jatobá		80 cm	maio/13		
15/02/2013	Cumaru		50 cm	Maio/13		
15/02/2013	Tamarino		40 cm	Maio/13		
15/02/2013	Açaí		80 cm			
15/02/2013	Pata de vaca		90 cm	Março/13		
19/02/2013		Previsão de entrada para junho de 2013/3.000 mudas variadas				

FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO URBANA

MOTIVAÇÃO PARA SOLICITAR AUTORIZAÇÃO PARA ERRADICAÇÃO DE ÁRVORES

Porto Velho é caracterizada por sua arborização em pátios e quintais de residências, em muitos casos as árvores são plantadas ou passam por um processo de germinação e se desenvolve em locais inadequados tais como: próximo ao muro de divisa, fossas, tubulação de esgoto, de baixo da rede elétrica e outros equipamentos públicos, fato este, motivo para intervenção através do manejo destas árvores, segundo 1. Relatório de Qualidade Ambiental – RQA/PVH a SEMA registrou no período de Janeiro a Julho de 2011, 491 podas e 415 erradicação de árvores. Outro motivo frequentemente encontrado são obras de construção em geral. Na maioria dos casos as espécies encontradas são inadequadas para o local, pelo sistema radicular que danifica estruturas das residências, de calçadas.

Os dados abaixo indicam que 41% das solicitações foram no 1 Semestre de 2013 foram motivados por danos ao patrimônio seja ele edificações, calçamentos, tubulação de esgoto, seguidos de 32% risco de queda e 27% construção.

TABELA 3 - MOTIVAÇÃO PARA SOLICITAÇÃO DE ERRADICAÇÃO DE ÁRVORES

	RISCO DE QUEDA	CONSTRUÇÃO	DANOS AO PATRIMÔNIO
Total	41	34	52

FONTE: NÚCLEO DE ARBORIZAÇÃO URBANA

EMISSIONES DE AUTORIZAÇÕES DE PODA E/OU ERRADICAÇÃO NO PERIODO DE 2011.1 E 2013.1.

IMPLANTAÇÃO DA ARBORIZAÇÃO URBANA VIVEIRO MUNICIPAL

VIVEIRO MUNICIPAL

Juntaram-se ao processo de produção de mudas SEMA, SEMUSB e SEMAGRIC, em sistema de linhas de produções onde serão produzidas culturas para agricultura, Arborização urbana e Jardinagem. Até o momento o Viveiro Municipal já produziu 30.000 mudas de Cacau e conta com aproximadamente 2000 (duas mil) mudas de tamanho entre 1,5 a 2 metros para serem utilizadas nos espaços públicos de Porto Velho.

PLANTIO

Está sendo implementado o planejamento do Plantio que iniciou na segunda quinzena do mês de Outubro (início do Período Chuvoso) e se estenderá até o mês de Abril do seguinte ano. Serão atendidos os projetos nas vias públicas, espaços públicos (praças, Parques, Escolas Municipais e estaduais, Prédios públicos como:

Mês – Janeiro – Total: 36

Mês – Fevereiro – Total: 85

Mês – Março – Total: 178

Data: 06/03/2013 -Plantio em Escolas – Flora Calheiros – Total: 20 mudas

Data: 08/03/2013 - Ação Incra/ Dia da Mulher -Total: 181 requisição.

Data: 22/03/2013- Ação Dia da água/Canal Santa Barbara:25 mudas doadas para os moradores do entorno.

Plantio em vias Públicas:

Data: 05.03.2013 – Rua Presidente Dutra – Total : 50 mudas

Data: 06.03.2013 -Rua da Beira – Total : 31 mudas

Data: 07.03.2013 -Costa e Silva – Total : 10 mudas

Data: 12.03.2013 -Av. Costa e Silva/Penal – Total : 96 mudas

Data: 14.03.2013- Av. Calama/Mamoré – Total: 41

Data: 29.11.2013 – Parque da Cidade – 349 Mudas(TCA Shopping)

Data 04.12.2013 – Praça Contorno – Marechal rondon – 140 mudas (TCA Shopping)

Data: 02.12.2013 – Canal dos Tanques – 52 mudas

Espécies : Ipê roxo, Ipê amarelo, Ipê branco, Sibipiruna e Munguba.

COORDENAÇÃO DO PLANO DIRETOR DE ARBORIZAÇÃO URBANA.

O Plano Diretor de Arborização Urbana é o conjunto de métodos e medidas adotadas para preservação, manejo e expansão das árvores nas cidades, de acordo com as demandas técnicas e as manifestações de interesse das comunidades locais (SMAM - PDAU - Porto Alegre,2000).

ARBORIZAÇÃO- EVENTOS EM GERAL

De certa forma os eventos promovidos pela Secretaria Municipal De Meio Ambiente possuem uma finalidade em comum que é '*promover a participação da população*' em alguma demanda ambiental que a SEMA esteja comprometida. Sendo assim segue a listagem desses eventos.

- ✓ **I Seminário de Arborização Urbana: Construindo o Plano Diretor:** A realização deste evento é uma de várias etapas a serem realizadas para construção do Plano Diretor. O Plano em si, consiste em nortear ações de arborização de forma organizada e planejada, assim este seminário procurou discutir problemáticas locais, bem como, compartilhar experiências positivas de outros municípios e ainda capacitar através de mini-cursos, os colaboradores envolvidos com o processo: produção de mudas – plantio – manutenção – poda/erradicação. As atividades desenvolvidas visavam extrair da população através dos grupos de trabalho, informações pertinentes a necessidade e vontade da população sobre tipos de espécies de plantas bem como o local adequado. O resultado final do seminário foi fator importante para complementar certas etapas como resolução do CONDEMA 05/2013 de erradicação de *Ficus sp.* Compensação por erradicação de árvores 04/13 CONDEMA.

O seminário teve três grupos temáticos estratégicos para extração de informação para fomentar a construção do plano diretor, sendo eles:

Grupo Temático 1: Seleção de espécies, produção de mudas, implantação, manutenção da Arborização Urbana – Porto Velho-RO.

Grupo Temático 2: Estratégias para implementação do Plano Diretor de Arborização Urbana através da educação ambiental e outras ações.

Grupo Temático 3: Criação, recuperação e manutenção de áreas verdes, praças, parques e áreas de preservação permanente (APP's) em Porto Velho-RO. Ainda teve-se oficinas de capacitação estratégica para os funcionários da SEMA, são elas:

- Oficina 1: Produção de Mudas (viveiros) para Arborização Urbana
- Oficina 2: Manejo de Árvores Urbanas
- Oficina 3: Paisagismo



SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

A Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão – SEMPLA tem a finalidade de desempenhar as funções de articulação, planejamento, gestão e execução de políticas na área de gestão e controle do Orçamento do Município de Porto Velho nas ações que serão implementadas nos diversos programas para o exercício de 2013, pelas unidades administrativas que compõe a Prefeitura de Porto Velho.

A SEMPLA, é composta por duas Coordenadorias, três departamentos e uma Assessoria Técnica.

O quadro funcional da SEMPLA atualmente é composto por 53 (cinquenta e três) servidores, incluindo os Cargos Comissionados, com formação nas mais diversas áreas profissionais, tais como: engenharia, arquitetura, administração, economia, contabilidade, bem como ensino médio e outros. Este crescimento, proporcionou maior eficiência nas atividades, possibilitando o desenvolvimento da política de ações que foram executadas durante este ano. Também é oferecida a manutenção do Conselho da Cidade, nas dependências da SEMPLA.

A ASTEC é o setor responsável pelo controle do fluxo de procedimento e documentos, bem como a publicação, expedição de correspondência, organização e conferências de documentos, além de informar sobre o andamento da área administrativa.

1 – ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE

Na Administração da Unidade foram expedidos durante o exercício/2013:

- 1.154 ofícios expedidos;
- 98 ofícios circulares;
- 44 portarias;
- 87 memorandos expedidos;

Além das atividades inerentes ao setor são oferecidos ao Gabinete do Secretário, Coordenadorias e Departamentos suporte na parte de:

- Materiais de expediente;

- Recursos tecnológicos (data show, telão, notebooks, câmeras e filmadoras entre outros);

- Coffee break, lanches para eventos programados;

- Suporte com transporte para deslocamento;

- Suporte nas oficinas realizadas, que foi in loco, onde a comunidade teve uma participação razoável;

- Agendamento de todas as reuniões dos secretários titular e adjunto;

Houve uma melhor interação com as ações que foram levadas aos munícipes.

2 - ÁREA ADMINISTRATIVA

Na execução orçamentária, foi possível proceder a abertura de processos de compras para as mais diversas aquisições tanto de serviços, como para o consumo; (quadro anexo);

Tramitação de documentos para os mais diversos órgãos nas esferas Municipal, Estadual e Federal, assim como Autarquia e Fundações e Sociedade Civil;

3 - ÁREA DE MANUTENÇÃO

Com relação à manutenção o setor responsável pelos serviços desenvolveu as atividades que segue:

- manutenção predial tanto na área externa, como interna, com limpeza diária, recolhimento de materiais inservíveis;

- higienização na melhor forma possível nas áreas de acesso da SEMPLA;

- manutenção nos carros que são utilizados na execução dos serviços diários;

- realização de dedetização na área interna e externa do prédio;

4 - DEMAIS ATIVIDADES

- Servidores da Coordenadoria Municipal de Orçamento - CMO e do Departamento Gestão Urbana - DGU, em cursos fora do Município;

- Os Conselheiros do Concidade participaram da 5ª Conferência Nacional das Cidades;

Oficinas do Planejamento Participativo nos bairros;

Audiências públicas , realizadas no Teatro Banzeiros;

5º Conferencia Municipal da Cidade de Porto Velho;

Participação nos diversos Conselhos na qual a SEMPLA é participante;

Houve uma boa parceria entre a SEMPLA com outras secretarias na cedência de veículos, material de informática e de profissionais em área específica

Foram expedidos durante o exercício/2013:

- 1.154 ofícios expedidos;
- 98 ofícios circulares;
- 44 portarias;
- 87 memorandos expedidos;

São oferecidos ao Gabinete do Secretário, Coordenadorias e Departamentos suporte na parte de:

Materiais de expediente;

Recursos tecnológicos (data show, telão, notebooks, câmeras e filmadoras entre outros);

Coffee break, lanches;

Suporte com transporte para deslocamento;

Suporte nas oficinas realizadas, que foi in loco, onde a comunidade teve uma participação razoável;

Houve um melhor interagir com as ações que foram levadas aos munícipes;

Agendamento de todas as reuniões dos secretários titular e adjunto;

5 - NA AREA ADMINISTRATIVA

Na execução orçamentária, foi possível proceder a abertura de processos de compras para as mais diversas aquisições tanto de serviços, como para o consumo; (quadro anexo);

Tramitação de documentos para os mais diversos órgãos nas esferas Municipal, Estadual e Federal, assim como Autarquia e fundações e Sociedade Civil;

6 - NA AREA DE MANUTENÇÃO

Houve manutenção predial tanto na área externa, como interna, com limpeza diária, recolhimento de materiais inservíveis;

Higienização na melhor forma possível nas áreas de acesso da SEMPLA;

Manutenção nos carros que são utilizados na execução dos serviços diários;

Realização de dedetização na área interna e externa do prédio;

7 - DEMAIS ATIVIDADES

Participação dos servidores do CMO e DGU, em cursos fora do Município;

Os Conselheiros do Concidade participaram da 5ª Conferencia Nacional das Cidades;

Oficinas do Planejamento Participativo nos bairros;

Audiências públicas , realizadas no Teatro Banzeiros;

5º Conferencia Municipal da Cidade de Porto Velho;

Participação nos diversos Conselhos na qual a SEMPLA é participante;

Houve uma boa parceria entre a SEMPLA com outras secretarias na cedência de veículos, material de informática e de profissionais em área especifica

COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA - DPGE

A Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica da SEMPLA teve em 2013 um ano atípico por se tratar de uma fase de mudança de governo com consequentes modificações e reestruturações.

Em decorrência dessas mudanças a CPGE teve alterada a estruturação da sua equipe de trabalho uma vez que era composta por servidores comissionados que foram exonerados da Prefeitura.

Ficou assim sem lotação oficial o mês de janeiro e parte de fevereiro, quando foi admitido em meados de fevereiro um Assessor Executivo Especial, lotado na CPGE, constituindo-se assim no único servidor do CPGE em exercício, situação esta que permanece até hoje, início de fevereiro de 2014, tendo exercido durante todo o exercício simultânea e cumulativamente as funções administrativas, de assessoria e de coordenação do CPGE.

Desde logo procurou-se um conhecimento da situação havendo a informação da existência de um Planejamento Estratégico - PE, inconcluso e interrompido ao término de 2012 e do desenvolvimento do último ano do PPA de 2013 que ficava mais direcionado à CMO que, inclusive estava executando a avaliação do PPA no início de 2013, relativo ao ano base de 2012 processo que embora não diretamente ligado se passou a acompanhar.

Paralelamente procurou-se fazer uma análise de cenário simples da situação do planejamento não só no âmbito da SEMPLA como da Prefeitura originando alguns relatos entregues aos Secretários dirigentes da SEMPLA e inseridos a seguir neste relatório:

MINUTA DE PRÉ-DIAGNÓSTICO E DE SUGESTÕES

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

PORTO VELHO, 8 DE MARÇO DE 2013

Análise das demandas da SEMPLA no momento atual e sugestão de medidas práticas para o enfrentamento da visão prospectiva que se apresenta ao planejamento.

I – Síntese atual

1 – O planejamento está em fase de transição entre diferentes tipos de gestão e perspectivas, com naturais dificuldades entre os inúmeros problemas de um planejamento previsto para 2012 e as demandas de conclusão presentes (já com perda de um trimestre) de um novo plano de governo.

2- Foi dado início à reativação de diálogo da área de planejamento com as Secretarias com a finalidade de comparar os resultados do SIAPEG com a realidade encontrada sobre os projetos na Assessoria Técnica das Secretarias. Pode-se afirmar que, no momento, não existia credibilidade efetiva sobre a situação real de cada projeto e a possibilidade de existência dessas controvérsias e diferenças devia ser resgatada com a maior presteza.

3 – Paralela e concomitantemente foram sendo trabalhados em 2013 os seguintes processos:

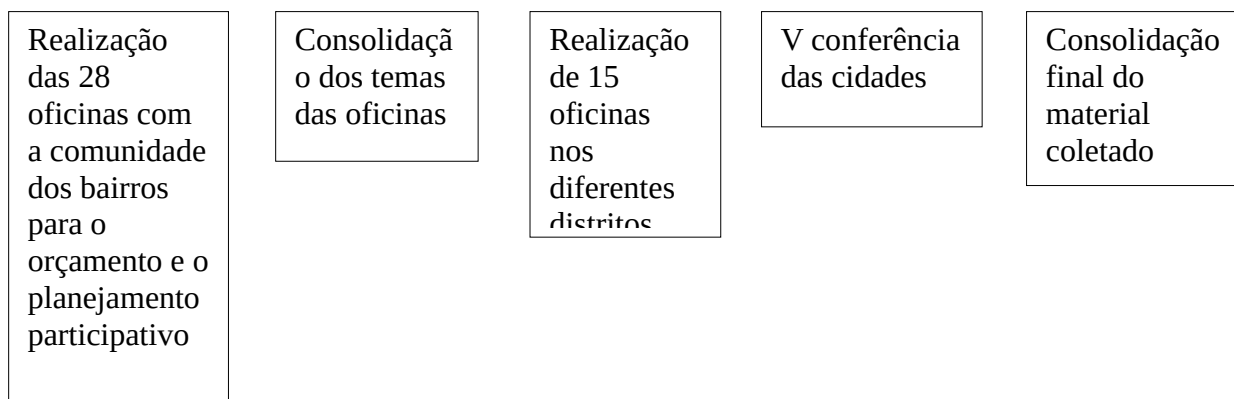
3.1 – Com fundamento na LOA e outros documentos, avaliação formal do PPA 2012.

3.2 – Desenvolvimento dos processos de planejamento participativo e de gestão pública, bem como articulação com o Concidade e a gestão de Convênios para fins de maior articulação do planejamento.

3.3 – Elaboração do PPA – 2014-2017.

4 – Pode-se depreender que o ano de 2013 é excepcionalmente complexo e exigente para a área de Planejamento da SEMPLA, principalmente considerando-se a necessidade de desconstruir resistências junto às Secretarias, motivá-las e prestar-lhes toda a orientação e assistência técnica de que necessitam, inclusive considerando-se a mudança de gestão e do pessoal envolvido com o planejamento.

CRONOGRAMA PROVISÓRIO DE OFICINAS SUGERIDO PARA AÇÕES DE PLANEJAMENTO ENVOLVENDO AS COMUNIDADES



CRONOGRAMA PRELIMINAR E PROVISÓRIO DE AÇÕES DE PLANEJAMENTO

7/3a12/3	1/4a10/4	15/4a19/4	29/4a3/5	6/5a10/5	20/5a24/5	10/6a14/6	24/6
1	2	3	4	5	6	7	8
1º contato da área de planejamento com as secretarias	2º encontro da área de planejamento o com as secretarias	1º contato de capacitação formal de servidores das Secretarias	Definição das Secretarias sobre os projetos a serem executados no P.E de 2012	Oficinas de capacitação dos servidores das Secretarias visando a elaboração do novo planejamento	Oficinas temáticas por grupos de Secretarias para “brainstorming” de macro-objetivos e programas	Definição dos macro-objetivos, grupamento e classificação dos programas e projetos	Plenária Geral para definição do Planejamento Plurianual
25/6a28/6	1/7 a 5/7	8/7 a 26/7	29/7a 31/7	5/8 a 9/8	De	De	
9	10	11	12	13	14	15	
Ações Iniciais das Secretarias processando o lançamento do PPA no Sistema	Oficinas de servidores do PPA	Com base nos textos legais e demais exigências legais elaborar o PPA 2014/2017	Elaboração e validação do Mapa Estratégico, se viável	Revisão e Reavaliação geral do PPA e do Mapa Estratégico, se viável	Disponibilização por 1 mês do PPA 2014/2017 e dos documentos legais necessários para análise da Câmara Municipal e à população, por meio da Internet	Entrega do PPA 2014/2017 À Câmara Municipal	

DEFINIÇÕES RELEVANTES

1 – Já se estava em meados de março e o período útil de planejamento expirava em início de agosto. Eram apenas 4 meses para definir todo o planejamento estratégico da Prefeitura e o PPA do quadriênio de 2014 – 2017. Muito pouco tempo para definir metodologia, treinar equipes das Secretarias, elaborar primeiras versões, realizar plenárias e obter participação e aval do prefeito para os planos dentro dos prazos viáveis, tendo o desafio de recuperar tempo com qualidade e agilidade nas ações.

2 – Após obter anuência das áreas de gestão urbana, planejamento participativo, conselho das cidades, território da cidadania, convênios, orçamento e, principalmente do Coordenador de Orçamento, chegou-se à sugestão de um cronograma e de uma metodologia para o PPA, muito acessível, suscetível a adaptações do software SIMPLAG após ouvir a área de processamento de dados do sistema, e de muito fácil explicação e treinamento junto às Secretarias.

3 – A sugestão feita poderia ser modificada ou até outras sugestões virem a ser propostas. Inclusive se podendo elaborar alternativas possíveis e fundamentadas no Marco Lógico, mais simples para a elaboração de projetos, embora represente mudanças mais significativas. A preocupação se prendia ao fato de que aparentemente se poderia perder tempo inestimável com maior preocupação com a forma do que com o conteúdo. Para a atual Gestão Municipal o mais essencial era existir, ser ótimo e bem divulgado o Plano Plurianual da Prefeitura. A sua forma de acompanhamento pela SEMPLA junto às Secretarias prevê uma multiplicidade de maneiras que não podem obstar o andamento do Plano, já que dispõe de um software desenvolvido e pronto, o qual poderia e precisava ser aperfeiçoado melhorando seus relatórios e acompanhamento orçamentário, facilitando o acesso a mudanças sem recursos à árvore principal e articulando-se mais multissetorial e transversalmente, mas sem grandes inversões orçamentárias ou unificação.

4 – A Prefeitura poderia também optar por desenvolver outro software com referenciais diferentes ou ainda usar alternativas diversas fundamentadas no “balance scorecard” ou outros instrumentos disponíveis no mercado. A Matriz Estratégica poderia ser abordada neste trabalho mais à frente sendo pedido o apoio do Sr. Secretário para desenvolvê-la desde que se mostrasse viável, o que poderia não ser de pronto oportuno.

O fundamental é que o Plano Plurianual foi muito bem desenvolvido: ele é que faz as coisas acontecerem, ele é que dará visibilidade, qualidade e aprovação da plataforma de governo da Gestão Municipal. Ele, pensa-se, deve ser o primeiro e fundamental alvo e começar a trabalhar a metodologia e o cronograma foram os pontos mais positivos para viabilizar o Planejamento.

Constatou-se que no ano de 2012 o acompanhamento do P.E não cumpriu satisfatoriamente suas funções e em contatos formais com algumas Secretarias foi

detectado o limitado conhecimento sobre o SIAPEG e os projetos, em geral. Evitou-se que isso se reproduzisse neste ano, daí a ênfase e a prioridade que foi dada à boa elaboração e execução do PPA, instrumento legal de governo, sem descurar, obviamente de um bom processo de gerenciamento e acompanhamento do mesmo. É o principal alvo, muito importante, prioritário em relação ao anterior e com características marcadamente diferentes.

5 – Uma ênfase a ser dada para os futuros planejamentos é a disponibilização de relatórios gerenciais. Para os Senhores Secretários e, principalmente, para o Sr. Prefeito é fundamental, de crucial importância para a gestão, contar com informações claras, objetivas e que retratem com total precisão interpretativa e transparência a realidade relatada e a ser observada. Não dispomos hoje de um minimamente adequado sistema de relatórios gerenciais. Este processo deve ser no mínimo bimestral e precisa ser desenvolvido porque o SIMPLAG só prevê avaliações anuais. Nas decisões a serem tomadas pela SEMPLA no que concerne a processos ou sistemas de acompanhamento do PPA é da máxima relevância dispor de mecanismos que permitam de forma simples (um ou dois cliques, caso o processo seja informatizado) o acesso à informação específica buscada que se pretende obter sem poluições.

6 – Sugere-se também que as tarefas sejam melhor detalhadas no Planejamento. Deverá haver em futuro próximo exigências para a abertura de despesas em centros de custo. detalhar uma tarefa nos insumos necessários à sua execução, nos custos unitários desses insumos e no custo total a partir da quantidade de insumos utilizados para se obter o custo verídico, exato e total da tarefa faz parte da metodologia de elaboração de projetos em caráter internacional, inclusive em todas as agências de fomento e de captação de recursos.

Julgamos que a SEMPLA não tem condições de já exigir esse aspecto do planejamento, no momento, por isso foi estrategicamente mais hábil se consolidar primeiro a metodologia tal e qual foi proposta e, após, se possível, obter esse aprofundamento. Acrescentar esse aspecto como qualificação necessária ao processo de elaboração dos projetos, já que é final e não interfere com o desenvolvimento da metodologia, sendo apenas um detalhe de extensão dela, será muito eficaz, sem qualquer interferência na elaboração do resto do projeto, apesar da sua fundamental importância para a lógica do mesmo. Seriam aperfeiçoamentos a serem introduzidos ao longo do tempo.

7 – É importante deixar claro que a elaboração deste trabalho tem como único e precípuo objetivo destacar a preocupação com o Planejamento da Prefeitura neste ano de 2013, numa dupla perspectiva: a de dar continuidade aos trabalhos nas condições tal e qual se apresentam e dispomo-nos a tentar o desenvolvimento de uma metodologia mais simples e paradoxalmente mais objetiva e completa que dotará toda a Prefeitura de

uma efetiva capacidade de gestão por parte dos Senhores Secretários e, principalmente, do Prefeito do Município de Porto Velho.

8 –Este trabalho foi dado a conhecer às diversas outras áreas, conforme já citado, tendo a anuência delas nos aspectos que lhes competem, conferindo um caráter de coordenação, conhecimento e aceitação aos aspectos analisados.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Após o acompanhamento do desenvolvimento do início do PPA 2010-2013, ainda da gestão anterior, das atividades da execução da avaliação do PPA 2013- ano base 2012 e o levantamento das atividades do planejamento estratégico que, então existia, tendo seu término inconcluso no final do ano de 2012, quando então foi procedida a entrega dos relatórios ao Secretário da SEMPLA. Foi assim que pouco a pouco foi se formando a equipe responsável pelos trabalhos ainda incipientes e iniciais do PPA 2014-2017.

A par de inúmeros documentos analisados e algumas orientações da equipe da Divisão de Análise e Programação – DIAP com relação ao orçamento, o trabalho começou a ser planejado, de início elaborando um cronograma prevendo as principais reuniões, coletivas e gerais, visando à preparação de toda a Prefeitura e depois, setoriais, prevendo a possibilidade de multissetorialidade e a transversalidade de programas e ações.

Foram planejadas, portanto, todas as datas das reuniões e, mais ainda, preparadas em seu conteúdo, definindo-se os responsáveis pela apresentação delas.

Nessa altura já estava formada uma equipe de planejamento do PPA 2014-2017, constituída espontaneamente pela necessidade do trabalho, pela afinidade e expertise de seus componentes e pela aceitação natural e espontânea da forma pela qual se desenvolviam os serviços.

Foi assim composta oficiosamente a equipe de planejamento do CPGE com fins da realização do verdadeiro planejamento estratégico da Prefeitura, o PPA 2014-2017. O responsável pela metodologia do planejamento e pelo planejamento em si, contando com o apoio e a supervisão do Secretário Adjunto de Planejamento e Gestão, pela orçamentação de todo o PPA, e com apoio direto do corpo técnico do Setor de Orçamento.

É imperioso destacar e este relatório não poderia deixar de fazê-lo o sentido altamente profissional dessa equipe de 4 membros que foi responsável pela coordenação geral do PPA2014-2017 da Prefeitura Municipal de Porto Velho ao longo dos meses de março a setembro de 2013. Sem nenhuma necessidade de documentos solicitadores de horas extras ou similares foram em média de 10 a 14 horas por dia, incluindo na maior parte das

vezes sábados e feriados, num ritmo impressionante de trabalho, inerente ao próprio trabalho ou carregando cadeiras, mesas e outros objetos na SEMPLA e no Banzeiros, para efeito das realizações de reuniões, usualmente com transportes próprios, numa prova inconteste de seriedade e senso profissional merecedores de todos os elogios. Sem qualquer dúvida o PPA 2014-2017 só aconteceu devido ao trabalho competente, sério, altamente profissional e praticamente anônimo e desconhecido dessa equipe totalmente comprometida com a Prefeitura e suas obrigações. Este relatório deseja, ainda, deixar registrado que apesar de interpostas todas as dificuldades, inclusive pela mudança de orçamento durante 8 vezes ao longo do trabalho, o que obrigava todo um remanejamento de chamada às secretarias para mudanças em programas, ações e atividades e a fixação do seu término e consequente reabertura por três vezes, esta equipe sempre se superou e multiplicou seus esforços no sentido de melhorar os resultados do trabalho da menor maneira possível.

Inclusive, logo após as primeiras 4 reuniões plenárias que foram um sucesso com mais de 300 pessoas participando, observou-se uma certa variação na presença de técnicos, em prejuízo da continuidade, o que obrigou se solicitasse, por ofício, que cada secretaria indicasse um representante oficial junto à equipe de elaboração do PPA em conjunto com mais um ou dois técnicos. Oportunamente, mais tarde foi solicitado um decreto que nomeasse 6 desses representantes como verificadores finais do PPA para fins de correção de possíveis ou eventuais falhas que ocorressem ao longo dos textos legais do PPA. O PPA teve um e-mail PVHPPA1417@gmail.com, que circulou da SEMPLA para as Secretarias e delas entre si em tempo real e de forma séria, formal e respeitada, que deu vitalidade ao processo, fluência às comunicações e sem o qual, com toda a certeza e sem qualquer margem de dúvida o PPA teria bem maiores dificuldades para ser completado no prazo, principalmente devido ao sem número de orientações que por ele foram transmitidas e que sem as quais o número de erros e a demanda de tempo por suas correções tornaria completamente inviável o processo.

O processo se revelava tão premente e a carência das Unidades Orçamentárias se fazia tão grande e complexo que houve necessidade de elaborar um trabalho de grande dificuldade, complexidade e elevado nível de conhecimento, um cenário internacional e nacional que subsidiasse os estudos das equipes responsáveis pelo desenvolvimento dos trabalhos. A par houve necessidade de desenvolver estudos e pesquisas para definir a mais adequada metodologia para o PPA, dentro dos requisitos legais. Além disso foi preciso se organizar e coordenar aproximadamente 20 reuniões setoriais com as Secretarias visando a transversalidade e o manuseio do SIMPLAG, e atender à requisição de 11 secretarias para reuniões com todos os seus técnicos para fins de orientações e esclarecimentos gerais. Além disso houve necessidade de realizar mais duas plenárias com técnicos para avaliação parcial do andamento do processo e correção de rumos. Por tudo isso o processo foi desgastante e altamente técnico e exigente. Nessa oportunidade foram colhidas junto aos responsáveis pelas equipes do PPA opiniões sobre temas que julgavam relevantes para ações práticas e imediatas que poderiam ajudar o

Sr. Prefeito a procurar melhorar sobretudo o aspecto imediatamente visual do município e que não estavam contemplados no PPA. Feitas estas sugestões, um trabalho a mais, foi elaborado um Programa de Ações Simples e Emergenciais a ser entregue ao Sr. Prefeito.

Computados todos estes elementos não seria justo esse relatório se restringisse o merecimento e os elogios apenas aos quatro servidores da SEMPLA, como também da DRTI/SEMAD, um sem número de vezes acionada para verificações e correções no sistema SIMPLAG gerenciador do PPA, várias vezes no mesmo dia. Ressalta-se que o DPP/SEMPLA, praticamente com um técnico realizou todo o aspecto de participação popular, planejando, realizando, apurando e relatando o resultado das reuniões com a população. Intempestivamente resolveu-se convocar 9 reuniões no fim de semana em que o Brasil se tornou campeão da Copa das Federações, que não reuniu 50 pessoas no total, não trouxe resultados objetivos e confiáveis ao PPA que, inclusive já estava pronto a mais de 90%, medida que não acrescentou dados significativos ao bom trabalho já realizado pelo DPP.

Estes elogios têm ainda que ser extensivos à grande maioria das equipes responsáveis pelo PPA das Secretarias e dos demais técnicos que trabalharam, perfazendo um total de 172 técnicos, que não só foram à SEMPLA diversas vezes para tirarem dúvidas. Por isso 10 dias antes do final do prazo legal, foi realizada no Banzeiros, por iniciativa da Equipe do PPA uma solenidade para parabenizar todos os que se envolveram com o PPA2014-2017 entregando um certificado pela participação.

Por incrível que pareça apesar de todas estas medidas de prudência e de cuidados com a elaboração do PPA, um dia depois dessa cerimônia se apresentaram problemas relativos a alguns convênios de forma que só se conseguiu fechar o PPA no próprio dia da entrega do mesmo à Câmara e ao TCE, acarretando assim várias mudanças que intervinham no planejamento das Secretarias. Fato que levou aos responsáveis pelas secretarias o processando dos últimos ajustes, apesar das verificações feitas pela Comissão Verificadora. Entretanto o PPA foi entregue ao Tribunal de Contas do Estado no prazo, conforme preceitua a lei.

Durante as últimas semanas principalmente durante a última, a equipe do PPA se viu submetida a intensa tensão pela responsabilidade que possuía de ter desenvolvido um processo fundamental, de vital importância para a Prefeitura, a isto levada pelas circunstâncias e elevado senso profissional, praticamente sem respaldo. O PPA foi assim sujeito à análise da Câmara, sem melhores perspectivas de segurança e análise.

O projeto do PPA 2014-2017 foi apreciado e aprovação, coroando todo o esforço e o trabalho, com a votação de 18 votos, nas duas instâncias, praticamente sem emendas.

COORDENADORIA MUNICIPAL DE ORÇAMENTO -CMO

O Orçamento Público é considerado o elo entre os recursos financeiros e as ações programadas e direcionadas para atender os objetivos das políticas públicas, ou seja, tem a função de prever os gastos públicos visando beneficiar a população.

A Coordenadoria Municipal de Orçamento – CMO foi criada pela Lei nº 339, de 02 de janeiro de 2009, para atender um conjunto de objetivos, que pode ser resumido em elaborar, monitorar e executar os recursos orçamentários da Prefeitura do Município de Porto Velho e a competência de estabelecer as normas necessárias à elaboração e à implementação do plano plurianual e dos orçamentos municipais; propõe ainda formas de aperfeiçoar o sistema de planejamento e de orçamento municipal; orientar, coordenar e supervisionar tecnicamente os órgãos setoriais de orçamento; organizar o sistema orçamentário municipal, em articulação com o sistema de planejamento, facilitando a integração dos programas e prioridades da Administração Municipal e o processo decisório de alocação de recursos; ampliar a ação de articulação e integração entre os órgãos e unidades componentes do sistema orçamentário e elaboração dos relatórios de acompanhamento

Os objetivos centrais da Coordenadoria Municipal de Orçamento - CMO são:

- a elaboração e avaliação do Plano Plurianual- PPA,
- da Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO, e
- da Lei Orçamentária Anual- LOA;

Para a elaboração dos instrumentos supramencionados são designados em nível setorial (secretarias) comissões, segundo orientações contidas no manual técnico instituído pela Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão – SEMPLA. Os trabalhos são coordenados por meio de uma equipe técnica composta por um Coordenador e técnicos que tem a competência de coordenar, supervisionar a elaboração e consolidar as propostas encaminhadas pelos Órgão que compõe a estrutura organizacional do Município.

Os referidos instrumentos compreende os orçamentos fiscais, da seguridade social e de investimento.

Por meio das Divisões que compõe a Coordenadoria são realizadas as atividades como segue:

- **Controle de Execução Orçamentária** - Através das reservas de saldo a equipe da CMO, realiza o enquadramento da despesa e reserva do recurso para o referido objeto; através desses relatórios exerce o controle da execução do orçamento.

- **Acompanhamento e antecipação das cotas orçamentárias** - A liberação das cotas orçamentárias mensais possibilita o consenso entre os recursos financeiros e orçamentários. Dessa forma não ocorre despesa sem recursos para custeio.

- **Elaboração dos Decretos para Abertura de Créditos Adicionais** - Por meio das **seis formas** de Decretos Orçamentários são feitas as movimentações dos recursos para atender os processos de suplementação de dotações orçamentárias. As formas de decretas são as que segue:

- Realocação de recursos por:

- a) remanejamento;
- b) transposições;
- c) transferências

- Créditos Adicionais por:

- a) excesso de arrecadações;
- b) superávit financeiro; e
- c) anulação de dotação.

- **Cálculo, monitoramento, suplementação das folhas de pagamento** - A Coordenadoria Municipal de Orçamento - CMO realiza os cálculos individuais das folhas de pagamento de todas as Secretarias, confronta com os relatórios da SEMAD e os empenhos realizados pelo financeiro, para que o monitoramento, as suplementações orçamentárias necessárias e as previsões para o ano subsequente estejam em acordo com o financeiro existente em [conta, possibilitando](#) o custo real

dos 12.718 servidores aos cofres municipais e o planejamento de possíveis abonos e aumentos salariais.

- **Monitoramento dos Contratos Continuados** - É realizado pela CMO o levantamento e acompanhamento dos pagamentos de todos os contratos continuados que são prioridades do Município por atender diretamente a comunidade e o andamento dos trabalhos nas Secretarias, como: água, luz, telefonia, aluguéis de escolas, unidades de abrigos e acolhimentos e outros. Possibilitando a execução das outras despesas sem interferir nas necessidades básicas.

- **Elaboração e Controle de Documentos** - A CMO recebe diariamente um fluxo grande de processos, destinados à elaboração de reservas orçamentárias; Documentos pertinentes a elaboração e acompanhamento das Leis Orçamentárias (PPA, LDO, LOA); ofícios de antecipações de cotas e decretos orçamentários. Todos os documentos recebidos e os elaborados são arquivados (específicos) e organizado para fácil acesso.

Ainda a CMO acompanha a execução dos recursos destinados à Educação, Saúde e Despesas com Pessoal e outras despesas de caráter continuado dentro dos limites legais e constitucionais.

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO-DPP

A partir da aprovação da Constituição Federal de 1988, com a apresentação de três peças importantes, que são: o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA), houve um reforço da concepção que associa o planejamento ao orçamento como componentes de um único sistema, tornando obrigatória a elaboração do Plano Plurianual.

O processo democrático de elaboração do PPA e Orçamento Participativo cumpre o disposto na legislação vigente, conforme preconiza a Lei Complementar 101/2000 - Lei de Responsabilidade Fiscal, Lei Federal 10.257/2001- Estatuto das Cidades, Lei Complementar nº. 311/2008 – Plano Diretor do Município de Porto Velho e a Lei Orgânica do Município de Porto Velho.

A lei complementar 101/2000, Lei de Responsabilidade Fiscal, foi criada para normatizar, controlar e fiscalizar os gastos do setor público. Além da sua função primordial, controlar os gastos públicos, a LRF, abriu espaço para o planejamento, reforçando determinados pontos que a Constituição Federal de 1988 em seu art. 165 normatiza, primordialmente no que se refere à vinculação dos instrumentos de planejamento (PPA, LDO e LOA). A Lei nº. 10.257/2001 – Estatuto das Cidades que estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental, a Lei Complementar 311/2008 – institui o Plano Diretor do Município de Porto Velho e contém a política municipal de desenvolvimento e expansão urbana de acordo com o disposto nas Constituições Federal e Estadual, na Lei Orgânica Municipal, na Lei Orçamentária Anual, elaborada de forma compatível com o Plano Plurianual e com a Lei de Diretrizes Orçamentárias.

O Orçamento Participativo apresenta-se como uma ferramenta democrática que dá transparência ao processo de alocação de receitas, regulando as despesas dos municípios e estados que optaram por sua utilização, ao permitir que as informações de onde e como é empregada a receita arrecadada, incentiva o recolhimento de mais receitas, através dos impostos cobrados, uma vez que o munícipe percebe a aplicação desse imposto e fortalece a transparência do uso do dinheiro público minimizando demagogias e clientelismo, impossibilitando a troca de favores.

Tem ainda valor pedagógico, pois educa a população no exercício da cidadania, possibilita a participação ativa dos cidadãos, rompe com as ideias individualistas, reforça o interesse comunitário e estimula a organização da comunidade, induzindo de forma salutar que as pessoas e a comunidade em geral, participe e se sinta útil, vendo que a participação do munícipe, é fundamental nessa construção. Com a participação popular a visão crítica tem um sentido mais amplo de como as coisas funcionam. As cobranças se tornam mais consistentes e fundamentadas facilitando o enfrentamento dos problemas socioeconômicos, denotando confiabilidade na administração pública.

O contato direto com a população aproxima a administração pública e responde aos clamores mais incômodos da comunidade criando elos mais fortes entre ambos, fortalecendo a cidadania ativamente mediante a participação da sociedade no controle e fiscalização de obras e serviços, conhecendo as verdadeiras necessidades prioritárias, sentidas pelos próprios usuários dos serviços públicos.

Através da audiência pública a população tem a oportunidade de conhecer todos os mecanismos orçamentários, gerando novos processos de parcerias, as principais necessidades de sua região e propor prioridades de ações para o gestor municipal.

A participação popular é um instrumento de aprimoramento da democracia representativa. Combate à corrupção, o clientelismo, o paternalismo e outros vícios já arraigados no serviço público. Fortalecendo a sociedade na participação de decisões e deliberações que norteiam as políticas públicas.

É necessário deixar claro que, conforme seus ideólogos, o orçamento participativo busca um conceito de democracia no qual, a conquista do Governo, por meio do voto popular, não esgote a participação da sociedade, mas, ao contrário, permita iniciar um outro processo, gerando dois focos de poder democráticos: um originário do voto; outro, originário de instituições diretas de participação.

O planejamento orçamentário participativo é um instrumento que serve para alocar os recursos públicos de forma eficiente e eficaz. Recursos (receitas) que advêm primordialmente do poder do governo de tributar, devendo, pois, reverter tais recursos em benefícios coletivos (gasto público), sendo estes benefícios a materialização das demandas levantadas mediante as diferentes opiniões, interesses e desejos da comunidade.

A principal riqueza desse orçamento é a democratização da relação do Estado com a sociedade. Esta experiência rompe com a visão tradicional da política, em que o cidadão encerra a sua participação política no ato de votar, e os governantes eleitos podem fazer o que bem entendem, por meio de políticas tecnocráticas ou populistas e clientelistas. O cidadão deixa de ser um simples coadjuvante para ser protagonista ativo da gestão pública.

Após analisarmos as definições acima, pode-se dizer que o objetivo do planejamento orçamentário participativo é concretizar de forma mais direta e cotidiana o contato entre os cidadãos e o governo, de forma a possibilitar que esse considere os interesses e as concepções político-sociais no processo decisório. Portanto, o que está em jogo nesse processo é o estímulo à crescente participação da população, em geral, e dos setores mais carentes, em especial.

Não há uma metodologia de elaboração do planejamento orçamentário participativo, ou um modelo ideal. Não há fórmula que sirva a todas as realidades municipais. Portanto, cada gestor, deve primeiro identificar qual a metodologia que melhor o auxiliará a elaborar um planejamento participativo, que beneficie tanto a administração municipal quanto a comunidade.

Orçamento Municipal

A Receita e a Despesa total da Prefeitura do Município de Porto Velho para 2013 foram estimados em R\$ 1.039.262.859,00 (um bilhão, trinta e nove milhões, duzentos e sessenta e dois mil, oitocentos e cinquenta e nove reais). O orçamento fiscal em R\$ 652.476.140,00 (seiscentos e cinquenta e dois milhões, quatrocentos e setenta e seis mil, cento e quarenta reais) e o orçamento da Seguridade Social em R\$ 386.786.719,00 (trezentos e oitenta e seis milhões, setecentos e oitenta e seis mil, setecentos e dezenove reais). O montante para investimentos, em R\$ 75.772.636,00 (setenta e cinco milhões, setecentos e setenta e dois mil, seiscentos e trinta e seis reais) o que representa 7,29% do valor total estimado.

Os valores relativos às outras despesas orçamentária estão detalhados no Anexo XII da Lei nº. 2.036, de 18 de dezembro de 2012, Lei Orçamentária Anual 2013, que podem ser facilmente localizado no sítio da Prefeitura de Porto Velho: www.portovelho.ro.gov.br, em planejamento orçamentário, lei orçamentária anual, LOA 2013.

Ações da Prefeitura Municipal de Porto Velho no ano de 2013

A metodologia adotada pela Prefeitura Municipal de Porto Velho por meio da Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão - SEMPLA foi a realização de oficinas de sensibilização para capacitar o cidadão e colher as demandas da comunidade. Na segunda etapa, a realização de audiências públicas para discussões e inclusão no planejamento orçamentário de 2014.

O Departamento de Planejamento Participativo - DPP integra a estrutura da Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão - SEMPLA e foi criado em janeiro de 2005, pela Lei Complementar 214/2005. Tem como principal atribuição assegurar a gestão democrática através da participação popular, a partir da realização de oficinas, seminários, palestras e audiências públicas para elaboração do orçamento anual e oferecer capacitação à sociedade, para que a mesma possa opinar nas prioridades a serem dadas aos projetos realizados pela Prefeitura no Município de Porto Velho. É o canal de comunicação entre a sociedade e a Prefeitura.

O processo de execução de audiências públicas para subsidiar a elaboração do PPA e o Planejamento Orçamentário Participativo, convoca e convida por meio Edital de Convocação para Audiências Públicas do Planejamento Orçamentário Participativo, que é publicado no Diário Oficial do Município, nos jornais escritos de circulação diária, nos jornais eletrônicos e canais de televisão abertos, programas de rádio e mídia em geral, para participarem destes eventos de suma importância para o crescimento e o desenvolvimento do município.

As oficinas de capacitação têm o objetivo de preparar o cidadão para participar da construção do orçamento público, discutindo conceitos e prioridades. Concluída esta primeira fase, realizam-se as Audiências Públicas que resultam na elaboração de relatório consolidado das propostas demandadas nas Oficinas e Audiências, contendo fotos, sugestões escritas e as prioridades, que são encaminhados primeiramente ao Secretário da SEMPLA e posteriormente às respectivas secretarias, com as sugestões e críticas, por temas discutidos nas oficinas, para conhecimento e providências.

O relatório também é encaminhado ao Tribunal de Contas do Estado e Ministério Público Estadual para conhecimento e acompanhamento de sua execução. Será também apresentado Conselho Municipal da Cidade para que seus conselheiros tomes ciência e participe a seus setores representativos.

A SEMPLA, por meio do Departamento de Planejamento Participativo - DPP, realizou 19 (dezenove) Oficinas de Sensibilização em Orçamento Participativo em todo o Município, o que engloba 12 distritos, quais sejam: Jaci Paraná, Nova Mutum Paraná, Abunã, Fortaleza do Abunã, Vista Alegre do Abunã, Extrema, Nova Califórnia, São Carlos, Nazaré, Calama, Demarcação e o distrito sede Porto Velho e ainda, as Vilas de União Bandeirantes e Rio Pardo, totalizando um montante de 1028 (mil e vinte e oito) pessoas capacitadas nas oficinas. Destas oficinas realizadas em todo o município foram colhidas as reivindicações de seus moradores as quais fazem parte deste relatório, visto que tais questionamentos são pertinentes e estão ligados ao orçamento da Prefeitura.

Nas oficinas de sensibilização foram utilizadas cartilhas e folder impressos com linguagem de fácil entendimento, esclarecendo dúvidas sobre conceitos importantes para uma efetiva participação nas audiências públicas.

**Oficinas de Sensibilização em Planejamento Orçamentário Participativo
realizadas em 2013**

Local	Data
Escola 4 de Janeiro	04 de março
Escola Estadual Professor Eduardo Lima e Silva	07 de março
Colégio Tancredo Neves	12 de março
Duque de Caxias	04 de abril
Distrito de Jaci Paraná	06 de maio
Distrito de Nova Mutum Paraná	07 de maio
Distrito de Abunã	08 de maio
Distrito de Fortaleza do Abunã	09 de maio
Distrito de Vista Alegre do Abunã	10 de maio
Distrito de Extrema	11 de maio
Distrito de Nova Califórnia	12 de maio
União Bandeirantes	13 de maio
Rio Pardo	14 de maio

Distrito de São Carlos	15 de maio
Distrito de Nazaré	16 de maio
Distrito de Calama	17 de maio
Distrito de Demarcação	18 de maio
Escola Maria de Nazaré no Bairro Eldorado	18 de maio
Associação dos Moradores do Bairro Fortaleza	25 de maio

Quadro demonstrativo de prioridades por ordem decrescente das informações colhidas nas Oficinas de Capacitação nos bairros de Porto Velho

(anexo I)

Quadro demonstrativo de prioridades por ordem decrescente das informações colhidas nas Oficinas de Capacitação nos Distritos e Vilas de Porto Velho

(anexo II)

Quadro demonstrativo de prioridades por ordem decrescente das informações colhidas nas Audiências Públicas realizadas em Porto Velho

(anexo III)

AUDIÊNCIAS PÚBLICAS 2013/14

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA AUDIÊNCIAS PÚBLICAS

DO PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO

O Prefeito do Município de Porto Velho, no uso das suas atribuições legais, e consoante o que preceitua o Parágrafo único do art. 48 da Lei nº. 101, de 04 de maio de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal) e o art. 44 da Lei nº. 10.257, de 10 de julho de 2001 (Lei do Estatuto das Cidades), torna público que realizará **Audiências Públicas Tematizadas** com o objetivo de colher subsídios e informações para elaboração do **Plano Plurianual – PPA para 2014/2017**, da **Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO/2014** e da **Lei Orçamentária Anual – LOA/2014**, conforme calendário abaixo:

TEMÁTICA	SECRETARIAS ENVOLVIDAS	DATA/HORÁRIO
SAÚDE	SEMUSA	20/Junho - 08 h
EDUCAÇÃO	SEMED	21/Junho - 08 h
INFRAESTRUTURA	SEMPA, SEMPRES, SEMOB, SEMEPE, SEMUSB, EMDUR, SEMUR, SEMTRAN	24/Junho - 08 h
SOCIAL AGRICULTURA	SEMAS, SEMES, COORD. DE MULHERES, SEMDESTUR, COORD. DA JUVENTUDE, SEMAGRIC, SEMA, FUNCULTURAL	26/Junho - 08 h

O local para realização das Audiências Públicas será no auditório do São de Convenções da FIERO, na Rua Rui Barbosa 1112 – Arigolândia – Porto Velho – Rondônia.

Porto Velho, 29 de maio de 2013.

Mauro Nazif Rasul

Prefeito Municipal

A Audiência Pública programada para se realizar dia 26 de junho foi reprogramada e desmembrada para reuniões em locais distintos para os dias 29 e 30 de junho nas zonas leste, sul e norte, dia 29 nas Escola Ulisses Soares na Rua José Amados dos Reis, nº. 2938 – bairro JK I na zona sul, na Biblioteca Viveiro das Letras na Rua Jatuarana, nº. 5068 na zona sul, estas foram às 09 horas, ainda dia 29, na Escola Estela Compasso no bairro Marcos Freire, zona leste e na Escola Rio Guaporé, na Rua Santarém, nº. 2137, às 15 horas. Dia 30 na Escola Nacional, na Rua Vanderlei Pontes, nº. 3298, bairro Nacional, zona norte e na Escola São Pedro, na Rua José de Alencar, nº. 5033, bairro Jardins das Palmeiras também zona norte, ambas às 09 horas.

A PREFEITURA DE PORTO VELHO QUER OUVIR VOCÊ.
PARTICIPE DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM
O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

DIA 29, SÁBADO: das 09h às 12h.

- Escola Ulisses Soares (Zona Leste) - R. José Amador dos Reis, 2938 - JK I
- Na Biblioteca Viveiro das Letras (Zona Sul) - Av. Jatuarana, 5068 – Cohab

das 15h às 18h,

- Na Escola Estela Compasso (Zona Leste) - Marcos Freire
- Escola Rio Guaporé (Zona Sul) - Rua Santarém, 2137 – Castanheira

DIA 30, DOMINGO: das 09h às 12h.

- Escola Nacional (Zona Norte) - Rua Vanderlei Pontes, 3298 - Bairro Nacional
- Escola São Pedro (Zona Norte) - Rua José de Alencar, 5033 – Jardins das Palmeiras

FAÇA SUA REIVINDICAÇÃO. APRESENTE SUGESTÕES.
INDIQUE AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA MELHORIA DE SEU BAIRRO E DE SUA
CIDADE. VAMOS JUNTOS CONSTRUIR UMA NOVA CIDADE DO JEITO QUE
QUEREMOS. SUA PARTICIPAÇÃO É MUITO IMPORTANTE PARA A SOLUÇÃO
DOS PROBLEMAS DO SEU BAIRRO.

PARTICIPE! OPINE! SUGIRA! REIVINDIQUE!

Reivindicações levantadas na Audiência Pública do Planejamento
Orçamentário
realizada no Salão de Convenções da FIERO, na Rua Rui Barbosa 1112 –
Arigolândia – Porto Velho – Rondônia, dia 20 de junho de 2013.
Temática: SAÚDE

Assunto / Reivindicações	Secretaria
Asfalto, calçada e meio fio para ruas do Bairro Triângulo	SEMOB
Saneamento básico para o bairro Triângulo	CAERD
Saneamento básico (água tratada e esgoto) para distritos	CAERD
Abertura de estradas para distritos da área ribeirinha	SEMOB
Criação de unidades de saúde no baixo madeira	SEMUSA
Estruturação da Associação de Moradores do Bairro Triângulo	SEMAS
Regularização fundiária para os distritos	SEMUR
Regularização fundiária para o bairro Triângulo	SEMUR
Construção de galeria e drenagem (rua Farquar bairro Nacional)	SEMOB
Tratamento de resíduos sólidos (lixo)	SEMUSB
Melhorar malha de distribuição das linhas de ônibus urbanos	SEMTRAN
Fiscalizar dejetos de produtos químicos despejados no igarapé bate estaca por indústria de refrigerantes	SEMA
Reforma e ampliação de escolas	SEMED
Construção de galeria e ponte no bairro triângulo	SEMOB
Iluminação pública	EMDUR
Construção de escola de ensino profissionalizante para população de baixa renda	SEMED
Construção de quadra poliesportiva no bairro triângulo	SEMOB
Reforma e cobertura da quadra de esportes da Vila Candelária	SEMOB
Construção de posto de saúde no bairro Triângulo com atendimento 24 horas e equipe multiprofissional	SEMUSA/SEMOB
Limpeza e manutenção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré no trecho dos galpões até Santo Antônio e construção de um calçadão neste percurso para caminhada	SEMUSB IPHAN
Melhoria do transporte coletivo no bairro triângulo	SEMTRAN

Construção de abrigos e paradas de ônibus fixas no bairro Triângulo	SEMTRAN
Construção de praça ao lado da Igreja de Santo Antônio	SEMOB
Asfalto para ruas do bairro Nacional	SEMOB
Construção de ponte que de acesso à Escola Nacional no bairro Nacional	SEMOB
Limpeza e encascalhamento das ruas do bairro Nacional	SEMOB
Saneamento básico (água, esgoto, drenagem, resíduos sólidos)	CAERD/SEMUSB SEMOB
Ampliação da Escola Nacional	SEMED/SEMOB

Reivindicações levantadas na Audiência Pública do Planejamento

Orçamentário

**realizada no Salão de Convenções da FIERO, na Rua Rui Barbosa 1112 –
Arigolândia – Porto Velho – Rondônia, dia 21 de junho de 2013.**

Temática: EDUCAÇÃO

Assunto / Reivindicações	Secretaria
Asfalto, drenagem, calçada e meio fio	SEMOB
Construção de galerias nos igarapés	SEMOB
Regularização fundiária	SEMUR
Asfalto comunitário	SEMOB
Sinalização e identificação de ruas	SEMTRAN
Iluminação pública	EMDUR
Melhor distribuição das linhas de ônibus	SEMTRAN
Construção de escolas	SEMED
Construção de creches	SEMED/SEMOB
Construção de biblioteca	SEMED

Construção de quadra poliesportiva	SEMED/SEMOB
Ampliação do posto de saúde com plantão médico multiprofissional e atendimento 24 horas	SEMED/SEMOB
Criação de farmácia popular nos bairros	SEMAS
Implantar programa de saúde da família para os bairros	SEMAS
Promover palestras multidisciplinares	SEMDES/SEMAS
Construção de ciclovias	SEMOB
Infraestrutura em geral	SEMOB
Programas de financiamento para famílias de baixa renda	SEMAS/SEMDES
Geração de emprego e renda	SEMAS/SEMDES

Reivindicações levantadas na Audiência Pública do Planejamento

Orçamentário

**realizada no Salão de Convenções da FIERO, na Rua Rui Barbosa 1112 –
Arigolândia – Porto Velho – Rondônia, dia 24 de junho de 2013.**

Temática: INFRAESTRUTURA

Assunto / Reivindicações	Secretaria
Infraestrutura	SEMOB
Saneamento básico	CAERD/SEMOB
Regularização fundiária	SEMUR
Programa de geração de emprego e renda	SEMAS/SEMDES

Reivindicações levantadas na Audiência Pública do Planejamento

Orçamentário

**realizada no Salão de Convenções da FIERO, na Rua Rui Barbosa 1112 –
Arigolândia – Porto Velho – Rondônia, dia 26 de junho de 2013.**

Temática: SOCIAL E AGRICULTURA

Assunto / Reivindicações	Secretaria
Posto de saúde para Colônia Viçosa e Garça	SEMUSA
Asfalto para estrada de acesso à Colônia Viçosa e Garça	SEMOB/SEMAGRIC
Asfalto para ruas dos bairros	SEMOB
Encascalhamento de ruas	SEMOB
Remoção de lixo	SEMUSB
Abrir rua Daniel Nery para desafogar trânsito da rua Jatuarana	SEMTRAN/SEMOB
Saneamento (água, esgoto, drenagem e resíduos sólidos)	CAERD
Reforma e ampliação do posto de Saúde com plantão médico 24 horas com equipe multidisciplinar	SEMOB SEMUSA
Reclama da falta de segurança pública nos bairros	ESTADO
Criação de creche	SEMAS
Sinalização de ruas e avenidas e próximo de escolas	SEMTRAN
Iluminação pública	EMDUR
Reformular grade de transporte urbano, aumentar frequência	SEMTRAN
Criar transito binário nas ruas Jatuarana e Sucupira	SEMTRAN
Regularização fundiária	SEMUR
Criar defensoria pública	PGM
Estratificar passagem de ônibus em função do trajeto	SEMTRAN

Reivindicações levantadas na Audiência Pública do Planejamento Orçamentário
realizada na Escola Ulisses Soares, Rua José Amados dos Reis, 2938, JK I
(ZONA LESTE) – Dia 29 de junho de 2013 – às 09 horas.

Reivindicações levantadas na Audiência Pública do Planejamento Orçamentário
realizada na Biblioteca Viveiro das Letras, Av. Jatuarana, 5068 – Cohab (ZONA SUL)

Dia 29 de junho de 2013 – às 09 horas.

**Reivindicações levantadas na Audiência Pública do Planejamento
Orçamentário
realizada na Escola Estela Compasso, bairro Marcos Freire (ZONA LESTE)
Dia 29 de junho de 2013 – às 15 horas.**

**Reivindicações levantadas na Audiência Pública do Planejamento
Orçamentário
realizada na Escola Rio Guaporé, Rua Santarém, 2137 – Castanheira (ZONA
SUL)
Dia 29 de junho de 2013 – às 15 horas.**

**Reivindicações levantadas na Audiência Pública do Planejamento
Orçamentário
realizada na Escola Nacional, Rua Vanderlei Pontes, 3298 – Nacional (ZONA
NORTE)
Dia 30 de junho de 2013 – às 09 horas.**

**Reivindicações levantadas na Audiência Pública do Planejamento
Orçamentário
realizada na Escola São Pedro, Rua José de Alencar, 5033 – Jd. das Palmeiras
(ZONA NORTE)
Dia 30 de junho de 2013 – às 09 horas.**

Assunto / Reivindicações	Secretaria
Asfaltamento das principais vias	SEMOB
Encascalhamento e limpeza de ruas	SEMOB
Saneamento básico (água e esgoto)	CAERD/SEMOB
Criar (construir) creches	SEMAS
Quadra poliesportiva e área de lazer	SEMCE/SEMOB
Escolas públicas	SEMED
Regularização fundiária	SEMUR
Drenagem e recuperação de canais	SEMOB/SEMA
Instalação de postos de polícia	ESTADO

Posto de saúde com plantão 24 horas	SEMUSA
Iluminação pública	EMDUR
Fiscalizar açougues	SEMUSA
Sinalização de trânsito (ruas e avenidas)	SEMTRAN
Instalar agências bancárias	SEMDES
Construção de praças	SEMOB
Construção de centros comunitários para realização de cursos para capacitação para jovens e adultos nos bairros	SEMAS SEMDES
Criação de polícia comunitária	PREFEITURA/COMUNIDADE

Conclusão

Há cada vez mais experiências participativas nas administrações municipais, expressas, em muitos casos, na interferência da população na definição de prioridades e aproveitamento dos recursos públicos através de iniciativas como a do Orçamento Participativo. Com o Orçamento Participativo, a prefeitura estabelece limites e critérios para compartilhar o poder de decisão com os moradores das diversas regiões do município, incorporando a participação direta na gestão dos recursos públicos. O quadro demonstrativo de prioridades, com as informações coletadas nas reuniões realizadas, demonstra que as maiores demandas populacionais estão relacionadas com as questões infraestruturais como mostram as tabelas nos anexos I, II e III.

A N E X O S

DEPARTAMENTO DE GESTÃO URBANA – DGU

O Departamento de Gestão Urbana - DGU apresenta de forma sucinta as principais ações executadas no ano de 2013, em conformidade com suas competências abaixo descritas:

- Monitorar e atualizar o Plano Diretor do Município de Porto Velho;
- Proceder análise das tendências de Uso e Ocupação do solo, propondo estudos e projetos urbanísticos;
- Proceder acompanhamento dos mapas temáticos atualizados pela Divisão do Planejamento do Espaço Urbano e Divisão de Planejamento Socio-Econômico;
- Analisar diagnósticos socioeconômico e ambiental através de indicadores apresentados pelas secretarias afins, com a participação da Divisão de Planejamento Socioeconômico;
- Orientar a Divisão de Informação e Estatística quanto ao levantamento e pesquisas necessárias ao Planejamento Urbano;
- Assessorar os órgãos colegiados com atribuições de deliberação e decisões sobre consultas de uso e ocupação do solo;
- Analisar casos omissos do Código de Obras, Posturas e Zoneamento e demais legislações urbanísticas; convocar uma equipe de estudo para emitir parecer conjunto com representantes das secretarias envolvidas na análise respectiva;
- Assessorar o Secretário na área de sua competência.

O Plano Diretor determina que a política municipal de desenvolvimento urbano seja estabelecida com base na estrutura abaixo.

PLANO DIRETOR

ITEM	ATIVIDADE	
1.0	Acompanhamento das implementações do Plano Diretor do Município de Porto Velho.	
1.1	Análise do Plano Diretor e elaboração de proposta de alteração	
	1.1.1	Proposta de alteração no Perímetro urbano e zoneamento - Elaboração do termo de referência de contratação para demarcação do novo perímetro e zoneamento -Elaboração de Mapa com proposta de alteração de perímetro e zoneamento
	1.1.2	Proposta de implementação dos instrumentos de política urbana tais como: ZEIS, Estudo de Impacto de Vizinhança, Parcelamento, edificação ou utilização compulsória e Outorga Onerosa do Direito de Construir e alteração de uso do Solo.
	1.1.3	Participação em audiências públicas e elaboração de Parecer Técnico sobre a ampliação do perímetro urbano na margem esquerda do Rio Madeira.

	1.1.4	Elaboração da proposta de nova delimitação dos bairros do distrito sede com base nas legislações, setores censitários, fiscais e de acordo com a proposta de novo zoneamento.
--	-------	---

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

ITEM	ATIVIDADE	
2.1	Trabalho integrado em parceria com as Secretarias: SEMFAZ, SEMTRAN, SEMPRES, SEMUR e Procuradoria Geral do Município, nos estudos para o desenvolvimento das atualizações da Lei nº 097/99 de 29 de Dezembro de 1999, que dispõe sobre o Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo do Município de Porto Velho, através de estudos e reuniões técnicas.	
	2.1.1	Elaboração de minuta de lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo - Proposta de Hierarquização do Sistema Viário - Estudo dos graus de incomodidade e enquadramento dos usos de acordo com a tabela do CNAE - Proposta para sistema viário - Proposta de Índices urbanísticos - Proposta de perímetro urbano e zoneamento - Proposta para parcelamento do solo urbano

2.2	Trabalho de auxílio ao PortoGeo de demarcação das Áreas de Preservação Permanente
2.3	Análise de processos de empreendimentos para aplicação de outorga onerosa do direito de Construir
2.4	Análise de processos dos casos omissos quanto a Legislações Urbanísticas, para o licenciamento de obras
2.5	Elaboração de parecer sobre a viabilidade de criação de perímetro urbanos na margem esquerda do Rio Madeira
2.6	Participação em reuniões com empresa responsável pelo projeto das Habitações de Interesse Social – Tomé de Souza
2.7	Participação em reuniões junto ao Governo do Estado para criação de legislação sobre o Distrito Industrial do Estado de Rondônia
2.8	Participação na apresentação dos trabalhos entregues pela CNEC sobre o Uso e Ocupação do Solo de Jacy Paraná

MEIO AMBIENTE

ITEM	ATIVIDADE	
3.1	Acompanhamento do Projeto de Gestão em Bacias Urbanas de Porto Velho em parceria com o SIPAM, cujo enfoque é delimitar as áreas de risco no entorno dos Igarapés e apoiar a Defesa Civil com um sistema de alerta para as chuvas, através de envolvimento institucional e apoio das secretarias SEMED, SEMA, SEMPRES, SEMOB e Coordenadoria de Defesa Civil, proporcionando o monitoramento hidrológico dos igarapés, instalação de pluviômetros nas escolas delimitação e definição das características das bacias. Neste cenário o DGU/SEMPLA é responsável pelo monitoramento das atividades do projeto através da Matriz de Articulação Institucional.	
	3.1.3	Esclarecimento sobre o Projeto Bacias Urbanas ao Ministério Público
	3.1.6	Proposta de Renovação do Termo de Cooperação entre Prefeitura e SIPAM do Projeto Bacias Urbanas
3.2	Elaboração do termo de referência do Plano de Saneamento do Município de Porto Velho e acompanhamento no processo de licitação junto a SEMAD	
3.3	Participação em reuniões e Seminário sobre a elaboração do Plano de Arborização coordenado pela SEMA	

MOBILIDADE URBANA

ITEM	ATIVIDADE
4.1	Estudo da malha viária atual e suas legislações para elaboração de proposta de alteração e diretrizes futuras
4.2	Análise e proposta de diretrizes viárias para loteamentos em áreas não urbanizadas
4.3	Participação na apresentação das propostas do PROMURB

PARTICIPAÇÃO POPULAR

ITEM	ATIVIDADE
5.1	Participação e organização da 5ª Conferência Municipal e Estadual da Cidade
5.2	Participação em audiências públicas na Câmara dos Vereadores sobre a ocupação na margem esquerda do Rio Madeira
5.3	Apoio técnico ao Conselho Municipal da Cidade de Porto Velho – CONCIDADE/PVH
5.4	Participação em audiências públicas na Câmara dos Vereadores sobre Reforma Urbana

INFORMAÇÕES

ITEM	ATIVIDADE
6.1	Atendimento ao público e organizações públicas e privadas nas orientações e fornecimento de mapas e legislações: • Lei parcelamento e Uso do Solo (Lei nº 097); • Plano Diretor do Município de Porto Velho; • Perímetro Urbano; • Zonas de Uso; • Criação dos Bairros (Lei nº 840); • Mapa geral do Município de Porto Velho; • Código de Obras e Postura; • Área Urbana de Porto Velho; • Margem Esquerda do Rio Madeira

APERFEIÇOAMENTO

ITEM	ATIVIDADE
7.1	Participação no 7º Congresso Brasileiro de Direito Urbanístico
7.2	Seminário Regional: Política e Plano de Saneamento Básico - Brasília (DF)
7.3	Oficina de Política e Elaboração de Plano Municipal de Saneamento Básico – FUNASA/Porto Velho
7.4	Oficina de Implementação de Ações em Áreas Urbanas Centrais e Cidades Históricas – Belém (PA)

PARTICIPAÇÃO EM COMISSÕES

ITEM	ATIVIDADE
8.1	Participação no Comitê Municipal de Segurança Viária
8.2	Participação no Grupo Técnico de Trabalho de Áreas de Conservação coordenado pela SEMA
8.3	Participação no Conselho Municipal da Cidade de Porto Velho – CONCIDADE/PVH
8.4	Participação nas reuniões do Grupo Técnico de Trabalho de Turismo coordenado pela SEMDESTUR

DIFICULDADES

ITEM	ATIVIDADE
9.1	Falta de equipamentos para desenvolvimento dos trabalhos (computadores compatíveis com os trabalhos a serem executados pelo Departamento, HD externo, scanner, copiadora, trena digital, armário, entre outros materiais permanentes).
9.2	Ausência de continuidade da 2ª Etapa Consultoria com o IBAM-Instituto Brasileiro de Administração Municipal, para auxílio e capacitação da comissão técnica.
9.3	Chefia da divisão de Planejamento Socioeconômico ausente no departamento
9.4	O corpo técnico é insuficiente para cumprir todas as atribuições do Departamento necessitando a ampliação do quadro com os seguintes profissionais: economista/estatístico, geógrafo, biólogo, engenheiro sanitaria e civil.
9.5	Falta de recursos e agilidade do setor administrativo para providenciar participação em seminários, congressos, cursos entre outros métodos de aperfeiçoamento e capacitação
9.6	Ausência de GPE para todos os integrantes do Departamento
9.7	Atraso no salário dos estagiários

As ações supramencionadas foram desenvolvidas por uma equipe técnica composta por 3 Arquitetos, 2 Engenheiros, sendo um Agrônomo e outro de Tráfego, 2 Assistente Administrativo e 3 Estagiários.

DEPARTAMENTO DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS - DCR

O Departamento de Captação de Recursos - DCR tem como atividade principal o monitoramento das propostas cadastradas no SICONV (Sistema de Convênios do Governo Federal), dos convênios e dos contratos de repasses firmado pelo município no âmbito do Governo Federal de todas as secretarias, assim como, prestar orientações para as secretarias quanto a documentação e procedimentos a serem adotados para se firmar um convênio ou contrato de repasse.

Outra atividade realizada pelo Departamento é o controle do cadastro de inadimplência da união – Cadastro Único da União – CAUC/SIAFI, sendo realizado consulta diariamente e quando ocorrer a situação de inadimplência cabe ao departamento enviar esforços junto aos órgãos responsáveis (Governo Federal e Prefeitura) para sanar a pendência existente. Porém, apesar das inúmeras solicitações as secretarias (SEMED – SEMDESTUR – SEMFAZ – FUNCULTURAL – SEMAGRIC – SEMUSA – SEMOB - SEMAD – SEMPLA e PGM) apresentaram algum registro de inadimplência que nos levou a ter em 2013, somente **32 (trinta e dois)** dias livre de algum registro no CAUC/CADIN/SIAFEM e **333** (trezentos e trinta três) dias inadimplentes.

Ao mesmo tempo, o Departamento vem realizando atividade de assistência técnica na área de convênios e contratos de repasse, dando suporte as secretarias, tirando duvidas, auxiliando na operação do SICONV - Sistema de Gestão de Convênios da União, e até mesmo realizando cadastro de proposta neste Sistema, o que, ressaltamos, não é responsabilidade da SEMPLA - DCR, mas é feito com o objetivo de evitar o vazamento de recursos garantidos através de emendas parlamentares no orçamento da União.

Em 2013 o Departamento em conjunto com a FUNESCOLA organizou dois cursos para capacitação de cerca de 40 servidores (cada curso) das secretarias responsáveis pelos convênios, sendo: Operação do Sistema de Convênios e Elaboração de Projetos via Sistema de Convênios – SICONV e Prestação de Contas de Convênios – SICONV que foram ministrados pelo Ministério do Planejamento e Gestão – Brasília – DF, além de promover vários treinamentos interno sobre o sistema.

Outra atividade que foi e continua sendo realizada com bastante frequência é o encaminhamento de resposta aos órgãos de controle e acompanhamento de prestações de contas dos órgãos concedentes de recursos financeiros para a Prefeitura – Ministério da União, Procuradoria Geral da República e Tribunal de Contas da União, quanto a questionamentos sobre a execução, prestação de contas e devoluções de saldos ou recursos utilizados indevidamente, de convênios em execução e antigos, inclusive de administrações anteriores.

O Departamento com o apoio das assessorias técnicas de cada secretaria, os departamentos de convênios, e está responsável também pela preparação da documentação necessária a

celebração do contrato de operação de crédito interno, atuando na produção e obtenção de documentos, relatórios, declarações, certidões e pareceres, bem como respondendo aos questionamentos e pendência encaminhada pelos agentes financeiros.

As ações do Departamento foram desenvolvidas por cinco profissionais, entre eles o Coordenador do referido setor.

GERAL - RELAÇÃO DE RECURSO DAS SECRETARIAS EM CONVÊNIOS – 31.12.2013	
SECRETARIA	VALOR
Secretaria Municipal de Regularização Fundiária - SEMUR	986.905,16
Coordenadoria da Mulher	115.000,00
Secretaria Municipal de Projetos e O. Especiais - SEMPRES	515.033.007,09
Secretaria Municipal de Administração - SEMAD	2.510.000,00
Secretaria Municipal de Obras - SEMOB	1.080.000,00
Secretaria Municipal de Assistência Social - SEMAS	516.000,00
Secretaria Municipal de Esporte e Lazer - SEMES	3.840.098,83
Secretaria Municipal Agricultura e Abastecimento -SEMAGRIC	7.570.675,33
Secretaria Municipal de Saúde - SEMUSA	12.795.999,64
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Turismo - SEMDESTUR	5.809.503,15
Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SEMA	500.000,00
TOTAL	550.757.189,20

RESUMO DE RECURSOS RECEBIDOS - 2013

CONVÊNIOS RECEBIDOS - DIRETOS DOS MINISTÉRIOS E GOV. RO - EM 2013		
Ministério do Turismo	Mirante Observação Pássaro	500.000,00
Ministério de Desenvolvimento Agrário	Estradas Vicinais	2.449.234,33
Ministério de Desenvolvimento Agrário	Estradas Vicinais	341.250,00
Ministério dos Esportes	CIE/PAC/OGU	3.500.000,00

Governo de Rondônia	Calcário - Roçadeiras	150.000,00	
Governo Federal – CEF/Lei Pelé	Esporte	340.098,83	
TOTAL – R\$	7.280.484,33		
EMENDAS PARLAMENTARES EM 2013			
Parlamentar	Convênio	Objetivo	Valor
Senador Valdir Raupp	234/PCN-MD	Asfalto	1.450.000,00
Deputado A de Jesus	100/PCN-MD	Asfalto	4.000.000,00
Deputado A de Jesus	098/PCN-MD	5 - Veículos	200.000,00
Deputado A de Jesus	099/PCN-MD	P Mecanizada	2.110.000,00
Senador Assis Gurgacz	327/PCN-MD	2-Escavações Hidráulicas	1.000.000,00
Senador Assis Gurgacz	46069-TEM-2011	PROJOVEM Trabalho	1.112.010,90
Deputada Marinha Raupp	092721-PCN-MD	Trator e Grade	120.000,00
Deputada Marinha Raupp	11155765-9/4/3/1/5	5 - UBS	2.752.760,00
Deputado Carlos Magno	526/PCN-MD	4 - Veículos	150.000,00
Deputado Moreira Mendes	496/PCN-MD	Pá Carregadeira	300.000,00
TOTAL – R\$	12.194.770,90		

EMENDAS PARLAMENTARES DE 2012/2013 DR. MAURO NAZIF			
Deputado Mauro Nazif	MS-24210005	Academia Saúde	640.000,00
Deputado Mauro Nazif	MS-24210006	Centro Psicossocial T III	1.000.000,00
Deputado Mauro Nazif	MS-24210007	6 - Centros Odontologia	450.000,00

EMENDAS PARLAMENTARES NÃO EMPENHADAS POR FALTA DE RECURSOS – 31.12.2013			
Bancada de RO	MI-054927	Encosta de Rio	20.000.000,00
Senador Ivo Cassol	089253-PCN-MD	P. Mecanizada	1.800.000,00

E, finalmente, informamos que em decorrência da inadimplência junto ao **CADIN** no dia **30.12.2013** (por falta de pagamento à CERON pela SEMAD/SEMED/SEMUSA) no prazo acordado que seria **23.12.2013**, o **Deputado Amir Lando** teve que transferir **R\$ 1.100.000,00** (hum milhão e cem mil reais), de 02 (duas) motoniveladoras da Prefeitura de Porto Velho (SEMOB), para outra prefeitura.



SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO

APRESENTAÇÃO

O presente documento elenca as ações de governo desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Administração – SEMAD, no exercício de 2013, ações fundamentais para a administração municipal.

A Secretaria Municipal de Administração/SEMAD, criada pela Lei nº 895, de 19 de junho de 1990, alterada pela Lei Complementar nº 329, de 02 de janeiro de 2009, constitui órgão de primeiro nível hierárquico da Administração Pública Municipal tendo por finalidade a definição de políticas, o planejamento, a coordenação, o controle, a execução e a orientação normativa do Sistema Municipal de Administração, compreendendo Recursos humanos e logísticos, Tecnologia da Informação e Aquisição de Bens e Serviços.

As Competências da SEMAD estão dispostas no Decreto nº 11.550, de 30 de dezembro de 2009, Anexo I artigo 2º, publicado no Diário Oficial Suplementar do Município n.º 3.666 de 30 de dezembro de 2009.

A SEMAD tem como missão servir com excelência, ética e eficiência, modernizando a gestão administrativa contando com servidores competentes e valorizados, primando todos pelo respeito ao cidadão.

Este Relatório enfatiza todas as Ações de Governo organizadas por eixo, delineada no Plano Plurianual e consolida as principais atividades desenvolvidas pela SEMAD no ano de 2013.

BREVE HISTÓRICO

A SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO – SEMAD é a responsável por formular e executar as políticas e diretrizes de governo nas áreas de recursos humanos, modernização administrativa, transportes administrativos próprios e documentação. Geriu diretamente a execução das ações de formação e capacitação profissional, processos e informação, do sistema integrado de gestão de recursos humanos da Prefeitura do Município de Porto Velho.

Destaca-se, ainda, a participação no Fórum Nacional das Secretarias Municipais de Administração das Capitais – FONAC, com o objetivo de troca de experiências e conhecimento das melhores práticas na gestão. No exercício de 2013, houve a participação do Secretário Adjunto no 60º FONAC, realizado na cidade de Florianópolis, no período de 06 a 09 de junho de 2013.

ASSESSORIA TÉCNICA – ASTEC/SEMAD

A Assessoria Técnica é composta pelas Divisões de Apoio Técnico, Apoio Administrativo e Fiscalização de Contratos, sendo suas competências aprovadas e regulamentadas pelos arts. 7, 8, 9 e 10, do Decreto nº 11.550, de 30.12.2009.

A Assessoria Técnica deu prosseguimento às atividades de manutenção da Secretaria de Administração, bem como, abertura de processo, orientação redacional, suporte técnico nos contratos de aquisição de materiais e serviços, a fim de manter o funcionamento administrativo da SEMAD.

Dentre as diversas atividades a ASTEC em parceria com a FUNESCOLA, disponibilizou diversos cursos de capacitação para seus servidores, utilizando-se dos recursos orçamentários disponíveis e das ferramentas já existentes, de modo a obter resultados efetivos com baixo custo.

A Política de valorização profissional passa necessariamente pelo treinamento e capacitação da força de trabalho, como ferramenta impulsora da produtividade. Os resultados desta política se observam nos seguintes quadros:

Quantitativo de treinamentos e capacitações realizados por área de conhecimento

Período	Áreas do conhecimento				Total
	Licitação contratos e Legislação	Recursos humanos	Técnico/ Profissional	Outras	
2013	02	-	01	05	07
TOTAL	02	-	01	05	07

DIVISÃO DE FISCALIZAÇÃO E CONTRATOS – DIFIC

Divisão responsável pelos Contratos celebrados entre a Prefeitura e os Órgãos da administração pública e privada, tais como TELEFONIA, CERON, ÁGUA, COMBUSTIVEL entre outros, conforme elencados a seguir:

CERON

A atual administração municipal, desde o início do ano em curso, tem sanado algumas impropriedades encontradas, ao dar início as suas atividades administrativas, dentre elas as que se referem aos contratos de serviços continuados como CERON e CAERD:

- quitações de débitos anteriores junto as Contratadas CAERD e CERON, em um valor significativo de R\$ **536.314,77** (quinhentos e trinta e seis mil, trezentos e quatorze reais e setenta e sete centavos),
- Estão sendo realizadas fiscalizações “in loco”, em praças e quadras abertas, pelos fiscais da DIFC/SEMAD, em conjunto com um engenheiro eletricista dessa Prefeitura em parceria com a CERON, com objetivo de detectar o pagamento de iluminação pública juntamente, com consumo de energia comum. Esta ação tem o intuito de constatar tais pagamentos dúbios, pois sendo verificados, essa administração poderá solicitar o ressarcimento dos valores já pagos, a esse título aos cofres públicos. Tal ação visa tão somente à diminuição de gastos públicos, desnecessários, o qual futuramente serão convertidos em benefícios para a população.

CERON – BAIXA TENSÃO – SEMAD

Processo nº 07.08673/2012

Contrato nº 005/PGM/2013 – **vigência até 02/01/2014**

CERON HOROSAZONAL

Processo nº 07.07.08675/12

Contrato nº 007/PGM/2012 – **vigência até 02/01/2014**

CERON OPTANTE

Processo nº 07.00207/13

Contrato nº 006/PGM/2013 – **vigência até 02/01/2014**

CAERD

Processo nº 07.08674/2012

Contrato nº 008/PGM/2013 com vigência até 02/01/2014

Atividades realizadas:

- Fiscalização mensal “in loco” nas unidades administrativas desta Prefeitura;
- Instrução e acompanhamento dos processos administrativos;
- Emissão de relatórios referentes às fiscalizações realizadas;
- Emissão de ofícios;
- Levantamentos de débitos anteriores referentes aos serviços, bem como providências quanto ao saneamento dos mesmos;
- Apoio a SEMUSA, referente a elaboração de Projeto Básico, confeccionado pela Comissão de Fiscalização de Contratos da SEMAD, referente à Contratação de serviços de abastecimento de água Tratada e Esgotos, sob a responsabilidade da SEMUSA.
- Justificativas para elaboração de Termos Aditivos.

TELEFONIA

As principais atribuições da comissão de Telefonia são:

ORIENTAÇÃO – estabelecer diretrizes, para dar e receber informações sobre a execução do contrato. Essas informações podem ser solicitadas pelo gestor, pelo contratado, pelo serviço jurídico ou pela área de controle.

INTERDITAR – determinar a paralisação da execução do contrato quando, objetivamente, constatar uma irregularidade que precisa ser sanada. Se perceber que, sem o saneamento do problema, haverá comprometimento da qualidade futura, deve agir com firmeza e prontamente.

CERTIFICAR – emitir atestados ou certidões de avaliação dos serviços prestados, das obras executadas ou daquilo que for produzido pelo contratado. Isso pode ser solicitado tanto para

medidas administrativas ou judiciais a serem tomadas pela Administração, ou pelo contratado, na postulação dos seus direitos ou na defesa dos seus interesses.

REPRESENTAR – levar a conhecimento das autoridades crimes de que tenham conhecimento em razão do ofício. Por exemplo, uso de documento falso, crime contra as relações de trabalho, crime contra o meio ambiente, crime contra a Administração Pública. Da mesma forma, comunicar, via superior hierárquico, as situações irregulares que devam ser objeto de atenção de órgãos fiscalizadores, como inspeção sanitária, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, etc.

GLOSAR – indicar ao gestor que efetue glosas de medições por serviços, obras ou produtos mal-executados ou não executados; e sugerir a aplicação de penalidades ao contratado em face do inadimplemento das obrigações.

APROVAR – confirmar a medição dos serviços efetivamente realizados, dos cronogramas de obras, dos fornecimentos atendidos e da linha de produção.

SINALIZAR PARA PAGAMENTO – liberar a fatura.

ATESTAR – emitir atestado de execução parcial ou total.

CORREIOS

A Comissão de fiscalização do contrato com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT, nº 029/PGM/2013, Portaria nº0421 Publicada no D, O.M nº4.434 de 05.03.2013 tem a função de acompanhar a execução do contrato, em cumprimento ao art. 67 de Lei nº 8.666/93: *“A execução do contrato deverá ser acompanhada e fiscalizada por um representante da Administração especialmente designado...”*, para que as atividades ocorram de maneira satisfatória e eficiente. Demonstrando as possíveis irregularidades, sanando as eventuais falhas no processo de execução, desenvolvendo mecanismos que visem o melhor acompanhamento dos contratos, e assim resguardar o interesse público.

Sendo assim esta Comissão realiza as seguintes atividades de acompanhamento e fiscalização, especificamente para o Contrato dos Correios:

- Atendimento as Secretarias que não possuem contrato com os correios.

- Controle do quantitativo de correspondências entregues na Divisão de Fiscalização de Contratos – DIFC;
- Controle por TIPO de documento que será postado. Ex: Carta Comercial, Sedex...;
- Controle por NÚMERO de documento que foi postado, para posterior rastreamento, se necessário;
- Deslocamento aos Correios para postagem de correspondências;
- Acompanhamento, e controle do retorno de correspondência pelos Correios – A. R's devolvidos ou correspondências devolvidas;
- Distribuição de correspondência devolvidas pelos Correios, aos setores interessados;
- Acompanhamento das Faturas geradas através do portal dos Correios;
- Gerar Planilhas, gráficos, percentuais, e demais formas de mensuração dos custos;
- Conferência do Extrato de faturamento dos correios, com os protocolos de postagem.
- Instrução do Processo para pagamento.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO – IMPRENSA ESTADUAL

A Comissão de fiscalização do contrato da Imprensa Estadual – Diário Oficial do Estado, nº041/PGM/2013, Portaria nº2259 Publicada no D.O.M nº4.602 de 08.11.2013:

A comissão tem a função de acompanhar a execução do contrato, em cumprimento ao art. 67 de Lei nº 8.666/93: *“A execução do contrato deverá ser acompanhada e fiscalizada por um representante da Administração especialmente designado...”*, para que as atividades ocorram de maneira satisfatória e eficiente. Demonstrando as possíveis irregularidades, sanando as eventuais falhas no processo de execução, desenvolvendo mecanismos que visem o melhor acompanhamento dos contratos, e assim resguardar o interesse público.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO – IMPRENSA NACIONAL

A Comissão de fiscalização do contrato da Imprensa Nacional – Diário Oficial da União, nº020/PGM/2013, a comissão tem a função de acompanhar a execução do contrato, em cumprimento ao art. 67 de Lei nº 8.666/93: *“A execução do contrato deverá ser acompanhada e fiscalizada por um representante da Administração especialmente designado”...*, para que as atividades ocorram de maneira satisfatória e eficiente. Demonstrando as possíveis

irregularidades, sanando as eventuais falhas no processo de execução, desenvolvendo mecanismos que visem o melhor acompanhamento dos contratos, e assim resguardar o interesse público.

VIGILÂNCIA

Considerando que o contrato de vigilância nº 025/PGM/2011 do Processo nº 07.01865/2010 teve sua vigência expirada em 31.12.2012 pelo 3º (terceiro) Termo Aditivo, e a atual administração municipal ao assumir a gestão no mês de Janeiro de 2013, não foi possível celebrar de imediato um contrato de prestação de serviço de vigilância, visto que, os tramites legais a serem seguidos demandam tempo e rito para a elaboração e celebração de instrumento contratual; Visto que os serviços estão sendo devidamente executados, e que os serviços de vigilância não podem ser paralisados, e que, em 01 de outubro de 2013 o Tribunal de Contas do Estado de Rondônia TCE/RO, em Decisão Monocrática do processo nº232/2013/GCWCSO, entendeu que o certame licitatório sob a forma de Pregão Eletrônico nº037/2013/CML/SEMAD, esta apto a ser concluído com a assinatura do pertinente contrato. Sendo que o não atendimento até o momento à Decisão do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia TCE/RO, ocorre devido análise minuciosa do Processo 07.00210.000/2013, com a finalidade de afastar quaisquer possibilidade de divergência do procedimento licitatório em questão, com a Portaria nº 13, de 15 de maio de 2013 do Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão – MPOG.

Cabe ressaltar que esta Administração já possui nos autos o Parecer nº 108/SPA/PGM/2013, de 10.04.2013, o qual visualiza a possibilidade jurídica do pagamento da despesa, tendo como base os títulos e documentos comprobatórios para a liquidação da despesa constantes no processo.

Importa informar que os pagamentos estão sendo realizados através de reconhecimento de dívida, com a anuência do Secretário Municipal de Administração.

Na ausência de Contrato vigente para fiscalização do Contrato de Vigilância, está sendo utilizado as cláusulas constantes do Contrato nº 025/PGM/201, para efeito de acompanhamento e fiscalização, em cumprimento ao art. 67 de Lei nº 8.666/93: *“A execução do contrato deverá ser acompanhada e fiscalizada por um representante da Administração*

especialmente designado”..., para que as atividades ocorram de maneira satisfatória e eficiente.

Demonstrando as possíveis irregularidades, sanando as eventuais falhas no processo de execução, desenvolvendo mecanismos que visem o melhor acompanhamento dos contratos, e assim resguardar o interesse público.

Assim sendo o acompanhamento se dá presenciando o andamento dos trabalhos na fase de execução, e a fiscalização ocorre na realização de diligências junto ao contratado, recomendando medidas saneadoras, procedendo os devidos registros e comunicar aos gestores os casos de infração, suscetíveis de aplicação de penalidades contratuais.

COMBUSTÍVEL

A comissão de fiscalização de Combustível das Secretarias Municipais, exceto SEMED e SEMUSA, referente aos produtos gasolina, diesel comum, inerente a Ata de Registro de Preço nº 032/2012 e Bs10 e o reagente ARLA da Ata de Registro de Preço nº 045/2012.

DIVISÃO DE APOIO ADMINISTRATIVO – DIAA

Atribui-se as atividades desenvolvidas pela divisão de Apoio administrativo – DIAA/SEMA, levantar e controlar as necessidades dos recursos materiais, exceto material de informática, levantar e controlar os serviços e pessoal da Secretaria, com base nos projetos e atividades programadas, acompanhar e controlar o protocolo, o registro e o controle dos documentos recebidos, bem como o acompanhamento dos seus trâmites, controlar o uso disciplinado dos veículos oficiais da Secretaria, acompanhar o recebimento de diários oficiais, jornais, revistas e outras publicações, bem como a coordenação da distribuição dos mesmos às Unidades da Secretaria, acompanhar e controlar a conservação das instalações da Secretaria, bem como sua apresentação visual, coordenar os recursos humanos no âmbito de suas atividades na Secretaria Municipal de Administração, controlar as atividades de reprografia no âmbito da Secretaria Municipal de Administração, prestar informações aos servidores, no âmbito da Secretaria, a respeito de seus interesses funcionais e da programação da Coordenadoria Municipal de Recursos Humanos, desempenhar outras atividades correlatas, de acordo com o Decreto nº 11.550 de 30/12/2009 publicado DOM nº 3.666.

A Divisão de Apoio Administrativo- DIAA, executa seus serviços diariamente da seguinte maneira:

- Levantamento de necessidades de materiais de consumo e permanente;
- Distribuição de material de expediente para Departamento e Divisões da SEMAD;
- Solicitação de material de expediente e consumo estimado até o final do exercício;
- Controle de uso disciplinado dos carros oficiais e acompanhamento quanto a necessidade de oficina;
- Lançamento diariamente no Sistema Intranet, quanto a rota dos carros oficiais;
- Lançamento quinzenal no sistema Intranet de solicitação de combustível para abastecimento da frota de carros da Secad, bem como o relatório mensal;
- Acompanhar e controlar a conservação das instalações físicas dessa secretaria;
- Apoio às atividades relativas ao protocolo;
- Acompanhar o trabalho executado pelos serviços gerais na manutenção do prédio;
- Acompanhar o controle de organização de entrada e saída de veículos nessa secretaria;
- Acompanhar os servidores que desempenham suas atividades laborais quanto a serviços gerais e motoristas para um melhor atendimento e resultado eficaz e eficiente para o conforto e segurança dos servidores dos Departamentos e Divisões dessa secretaria;
- Atendimento a Divisão de Transporte Dito/SEMAD, quanto a solicitação de carro, água, gás e demais necessidade;
- Atendimento ao DRL/SEMAD, quanto a solicitação de água, gás e demais necessidades;
- Recebimento da Frequência Mensal (Folha de Ponto), Hora Extra e Produtividades;
- Lançamento no Modulo GP da Frequência Mensal (Folha de Ponto), Hora Extra e Produtividades;
- Atendimento a servidores desta secretaria quanto à: Licença Premio, Férias, 13º, Localização, entre outros serviços que se refere a vida do servidor na SEMAD.
- Lançamento no Modulo GP referente as solicitações dos servidores desta secretaria;
- Verificar e comunicar ao superior hierárquico qualquer irregularidade detectada;
- Desempenhar outras atividades correlatas.

PROTOCOLO

Compete o recebimento de ofícios, decretos, processos e demais documento destinados a

Secretaria, formalização de processos e envio de memorandos e documentos diversos a outras secretarias.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS – PROTOCOLO/SEMAD – EXERCÍCIO 2013

Abertura de Processos	4738
Ofícios Recebidos	899
Entrega de Ofícios	4567
Processos recebidos	4013
Processos enviados	2403
Decretos Recebidos	53
Memorandos recebidos	49

DIVISÃO DE APOIO TÉCNICO – DIAT

Atribui-se as atividades desenvolvidas pela divisão de **Apoio Técnico – DIAT/SEMAD**: Aplicar os processos de coleta e divulgação sistemática de informações técnicas; Executar o controle orçamentário e financeiro; Providenciar os pedidos de créditos adicionais ou suplementares, remanejamentos e antecipações de cotas; Organizar demonstrativos e relatórios referentes ao comportamento das dotações orçamentárias da Secretaria; Elaborar formulários de uso da Secretaria, dentro das normas estabelecidas; elaborar o Relatório de Gestão Anual da Secretaria, consolidando-o mensalmente; Justificar as despesas no âmbito da Secretaria; Acompanhar os processos de aquisição de bens e serviços, no âmbito da Secretaria, quanto à emissão de empenhos, subempenhos e Liquidação; Elaborar portarias de concessão de diárias e normatização; Desempenhar outras atividades correlatas, de acordo com o Decreto nº 11.550 de 30/12/2009 publicado DOM nº 3.666.

A Divisão de Apoio Técnico – DIAT/SEMAD conta com 04 (quatro) servidores ativos e providenciou as seguintes atividades no exercício de 2013:

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	MÊS	QUANTIDADE
CONTROLE DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA – CEO -	JAN	18
	FEV	10
	MAR	11
	ABR	11
	MAIO	16
	JUN	09
	JUL	11
	AGOS	08
	SET	13
	OUT	09
	NOV	08
	DEZ	01
TOTAL		125
	JAN	16
	FEV	02

EMPENHOS/SUBEMPENHOS	MAR	16
	ABR	08
	MAIO	20
	JUN	11
	JUL	10
EMPENHOS/SUBEMPENHOS	AGOS	13
	SET	04
	OUT	11
	NOV	06
	DEZ	17
TOTAL		134
MEMORANDOS EXPEDIDOS	JAN	-
	FEV	04
	MAR	01
	ABR	05
	MAIO	05
	JUN	09
	JUL	05

	AGOS	11
	SET	04
	OUT	05
	NOV	05
	DEZ	03
TOTAL 57		

ELABORAÇÃO DE PORTARIA		DIÁRIAS	NORMATIVAS
	JAN	-	-
	FEV	-	-
	MAR	-	-
	ABR	-	-
	MAIO	0 5	01
	JUN	01	04
	JUL	-	-
	AGOS	04	01
	SET	02	-

	OUT	01	03
	NOV	01	-
	DEZ	-	01
TOTAL		14	10

OFÍCIOS EXPEDIDOS		DIVERSOS	TRANSPOSIÇÃO SEMPA	TRANSFERÊNCIAS SEMPA	ANTEC. DE COTAS/SEMPA
	JAN	01	-	-	05
	FEV	02	-	-	01
	MAR	-	-	-	-
	ABR	-	-	-	-
	MAIO	01	01	-	-
	JUN	-	-	-	-
	JUL	-	-	01	-
	AGOS	01	02	-	-
	SET	-	01	-	01
	OUT	02	01	-	-
	NOV	-	01	-	-

	DEZ	01	01	-	-
TOTAL		08	07	01	07

COORDENADORIA MUNICIPAL DE LICITAÇÕES – CML

As licitações se constituem em materialização dos princípios constitucionais elencados no art. 3º da Lei geral de licitações nº 8.666/93, que disciplina o assunto, atendo-se a SEMAD a estes princípios e adequando a administração municipal às alterações e inovações verificadas nesta área, visou a modernização dos procedimentos administrativos, objetivando a celeridade nas aquisições, pautada na legalidade esperada.

A implantação tempestiva das ações projetadas, resultou em maior transparência nas ações e apreciável redução de despesas com compras e serviços. A adoção obrigatória pela CML da modalidade pregão, nas formas presencial ou eletrônica, nas licitações pertinentes, foi paulatina e sua evolução pode ser observada no seguinte quadro:

RELATORIO DE LICITAÇÕES REALIZADAS – EXERCÍCIO DE 2013

QUANT.	MODALIDADES	VALOR ESTIMADO (R\$)	VALOR CONTRATADO (R\$)	ECONOMICIDADE (R\$)	%
88	Pregão Eletrotônico	105.175.889,49	74.275.821,89	30.835.269,61	29,32
12	Pregão Presencial	19.573.355,74	18.231.136,32	1.342.219,22	6,86

02	Concorrência	15.742.383,65	15.618.803,86	123.578,80	079
04	Tomada de Preço	851.094,04	836.944,12	14.149,92	1,66
01	Convite	26.794,30	21.987,56	4.806,74	17,94
01	RDC	21.474.459,54	21.444.000,00	30.459,54	014
108	Total	162.843.976,76	130.428.693,75	32.350.483,83	19,87

* Total de 108 (cento e oito) licitações realizadas, com uma economicidade relevante para o Município conforme demonstrado no quadro acima, com maiores detalhamento no Relatório Conjugado.

COORDENADORIA MUNICIPAL DE RECURSOS HUMANOS – CMRH

• Das atividades Administrativas - Procedimentos em geral

Demonstrativo referente a produtividade

PROCEDIMENTOS	JAN/JUN
PROCESSOS TRAMITADOS INTERNOS (TP_CETIL) *	8007
PROCESSOS TRAMITADOS EXTERNOS (TP_CETIL) *	2473
ABONO DE FALTAS/PERMANÊNCIA/TRANSPORTE	471
ACÚMULO DE CARGOS	68
ATO DE ADMISSÃO	22
ASSUNTOS DIVERSOS (SALDO NEGATIVO/DIFERENÇA SALARIAL/DESPACHOS DE MERO EXPEDIENTE)	874
DECLARAÇÃO DE BENS E VALORES	11
EXONERAÇÃO	81
FÉRIAS	45
GRATIFICAÇÃO POR ENCARGOS/DOCÊNCIA/INCENTIVO	208

INSALUBRIDADE	164
LEGALIDADE DE POSSE	13
LICENÇA PARA ACOMPANHAR DOENTE NA FAMÍLIA	421
LICENÇA PRÊMIO EM PECÚNIA	227
PROCESSOS ARQUIVADOS	1939
PROCESSOS PARA O SECRETÁRIO ASSINAR	4657
PROGRESSÃO/PROMOÇÃO	96
QUINQUÊNIO	378
RECONVOCAÇÃO	184
OFÍCIOS EXPEDIDOS CMRH/SEMAD + MEMORANDOS	604

* Serviço comumente executado pela servidora **Maria de Fátima Monteiro Sena**

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS POR ESTA CMRH

23.04.2013 - I Encontro de RH's da Prefeitura do Município de Porto Velho.

- A Coordenadoria Municipal de Recursos Humanos CMRH/SEMAD, promoveu no dia 22.04.2013, o I Encontro de RH's da Prefeitura do Município de Porto Velho, das 09h00 às 12h00, no Teatro Banzeiros, nesta Capital, e, contou com aproximadamente 50 pessoas, sendo representantes das Divisões de RH das Secretarias do Município, incluindo a Fundação Cultural.
- Todas as 07 (sete) Divisões que compõem a Coordenadoria Municipal de Recursos Humanos, forneceram informações úteis para a prática da rotina dos Rh's, no dia a dia de cada Secretaria.

TEMAS ABORDADOS:

- **Divisão de Atendimento aos Servidores - DIAS/SEMAD:**

Pedidos de antecipação ou prorrogação para o mês de dezembro, do pagamento da Gratificação Natalina, informado por meio do módulo, no período de 1 a 20 de cada mês. Art. 154, §3º do Dec. 11. 824/10;

Recadastramento;

A programação das férias será elaborada anualmente por cada Unidade Administrativa e informada a SEMAD, por meio do módulo, período de 01/09 a 01/10 de cada ano. Art. 154, §5º do Dec. 11. 824/10;

Solicitação de Gratificação por Escolaridade (Graduação, Pós, Mestrado ou Doutorado) Conforme Leis Complementares nº 390/10, nº 384/2010, nº 360/2009 e alterações da LC nº 447/10;

Documentação necessária para Aumento de Auxílio Transporte Art. 119 do Dec. 11.824/2010 ;

Lista de documentação para cedidos;

Lista de documentação para cargo comissionado com vínculo;

Lista de documentação para cargo comissionado sem vínculo;

Lista de documentação para Licença por motivo de doença em pessoa da família;

Lista de documentos para concursados/Estatutários;

Declaração de compatibilidade de cargo e horário para posse;

Gratificação de Localidade.

Divisão de Cadastro, DICAS/SEMAD:

- ✓ LICENÇA PREMIO;
- ✓ ALTERAÇÃO DE FÉRIAS;
- ✓ LICENÇA DE INTERESSE PARTICULAR ;

- ✓ GRATIFICAÇÃO DE ENSINO ESPECIAL 11%;
- ✓ SUBSTITUIÇÃO I;
- ✓ SUBSTITUIÇÃO II.

Divisão de Cargos e Salários – DICS/SEMAD:

- Estágio Probatório e sobre o objetivo de confirmar o servidor no cargo e aferir sua aptidão para o desempenho das atividades que lhe são pertinentes até a conquista da estabilidade.

Divisão de Folha de Pagamento – DIFP/SEMAD:

- ✓ Horas Extras / Plantões e Adicional Noturno dos servidores da SEMUSA;
- ✓ Abono de faltas, como solicitar pagamento de Horas Extras (diferença);
- ✓ Recibo de inclusão das informações das unidades no módulo gpcetil;
- ✓ Atenção ao Calendário quanto ao encerramento das informações para as unidades, e o fechamento automático do sistema impossibilitando futuros lançamentos.

Divisão de Perícia Médica, DIPEM/SEMAD:

- Documentos necessários para protocolar o Processo de Licença por Motivo de Doença em Pessoa da Família;
- Local onde o servidor pode entregar os documentos exigidos para Licença por Motivo de Doença em Pessoa da Família;
- Tempo máximo de concessão/prorrogação de Licença por Motivo de Doença em Pessoa da Família que se mantém a remuneração do servidor;
- Como o servidor pode homologar Licença médica por período de até 15 dias;
- Como o servidor deve proceder após o encerramento da Licença Médica para retomar suas atividades de trabalho;
- Qual o prazo máximo para apresentar o Atestado Médico na Junta Médica;
- LICENÇA À GESTANTE;

- Servidores que tem direito de converter sua Licença Prêmio em Pecúnia;
- Documentos necessários para protocolar o processo de Conversão de Licença Prêmio em Pecúnia.

Divisão de Seleção e Recrutamento – DISR/SEMAD:

- Procedimento completo para a contratação de pessoal.

Divisão de Segurança e Medicina do Trabalho – DISMET/SEMAD:

- REGISTRO DE ACIDENTE DO TRABALHO;
- ADICIONAL DE INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE;
- CIPA (COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES);
- Acompanhamento psicológico e assistencial aos servidores necessitados;
- Entidades de Apoio e CAPS.

DIVISÃO DE ATENDIMENTO AO SERVIDOR – DIAS

A Divisão de atendimento ao servidor – DIAS foi criada com o intuito de atender aos servidores públicos municipais e ao público em geral, para prestar informações, tirar dúvidas, responder a questionamentos com serviços de qualidade.

A Divisão, desde sua criação, passou por um processo de modernização, principalmente quanto ao sistema de informatização, objetivando facilitar, agilizar e oferecer maior comodidade e satisfação no atendimento ao servidor.

A equipe de atendimento é composta por 10 (dez) pessoas, sendo 8 atendentes nos guichês trabalhando de forma revezada 4 pela parte da manhã e 4 pela parte da tarde, 01 recebendo

documentos de concursados ou comissionados e mais a chefia, que procura solucionar os problemas mais complexos.

A DIAS está localizada numa sala ampla e climatizada, e que tem acesso direto à CMRH, DIFP, e DICAS. Esta divisão é responsável pelo atendimento direto ao servidor ativo, inativo e público em geral, com serviços diversos como: expedição de documentos, localização de documentos, localização de processos, baixas em carteira de trabalho, informações de matrículas, emissão de declarações, certidões; confirmação e recadastramento de servidor; recebimento de documentos de concursados, comissionados, contratados por prazo determinado, celetistas e estatutários. É responsável pelo pedido de exonerações e rescisões dos servidores e informação às secretarias e outros. Também responde questionamentos efetuados pelo site <http://www.portovelho.ro.gov.br/alias/portaldoservidor/>, no link RH ORIENTA.

Número de atendimentos

A divisão de Atendimento ao servidor – DIAS, no ano de 2013, prestou mais de 20.000 (vinte mil) serviços diversos aos servidores municipais e público em geral.

Não foram considerados os atendimentos de serviços de informações por telefone, e respostas dos questionamentos no site da prefeitura, link RH ORIENTA.

Resultado da qualidade dos serviços

Por meio do Decreto 12.264, a DIAS ficou responsável pelos pedidos de exonerações (Estatutários) e rescisões (PD e CLT).

É responsável pela redefinição de senha, caso houver bloqueio

É responsável pela confirmação de recadastramento anual dos servidores

É responsável pelo recebimento da documentação dos concursados

É responsável pela baixa na CTPS

É responsável pelas informações de concursos

Abertura de Pedido de Abono Permanência e Aposentadoria

Prestar assessoria a Coordenadoria Municipal de Recursos Humanos

Abertura de requerimentos para todos os tipos de Gratificações e demais serviços

As responsabilidades atribuídas acima contam com a deficiência de servidor.

Avaliação do desenvolvimento do trabalho

A DIAS passou por uma reformulação no horário e na equipe de trabalho em função de que aumentou o número de atendentes que se revezam no atendimento, que se inicia às 7:00 horas e vai até às 18:00 horas sem parar. Isso se deve principalmente em atenção aqueles servidores que sempre chegam cedo à SEMAD em busca de atendimento.

Considerando que a DIAS presta informações referentes a todo trabalho executado na Coordenadoria Municipal de Recursos Humanos, algumas vezes necessita buscar informações nas outras divisões dessa coordenadoria e os atendentes são mal recebidos.

E para que a DIAS possa desempenhar melhor suas funções, deve existir melhor compreensão e boa vontade entre os colegas de trabalho da Coordenadoria Municipal de Recursos Humanos, para fortalecer a equipe, bem como, somando com a ferramentas disponíveis para tal.

Serviços oferecidos por meio da internet

A divisão de Atendimento ao servidor – DIAS, responde a questionamentos, orienta e divulga os serviços de interesse dos servidores municipais que não conseguem acessar Contracheque, Ficha Financeira, Cédula C e outros.

Resultado da Qualidade dos Serviços

Pretendeu-se desenvolver um atendimento diferenciado para pessoas idosas, gestantes e portadores de necessidades especiais, bem como, os servidores das localidades de zona rural.

Efetuada a confirmação do recadastramento anual dos servidores que encontram dificuldade na transmissão de seus vencimentos devido ao seu recadastramento não ter sido efetuado em tempo hábil.

Atendimento ágil no que se refere a mudança de regime jurídico dos Agente Comunitário de Saúde e Agente de Combate a Endemias, dando baixa nas carteiras de trabalho, bem como, preenchimento dos formulários de Acúmulo de Cargo e ciência aos servidores referente aos processos de rescisão de contrato, bem como, recebimento da documentação completa para posse em concurso desta municipalidade.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES		TOTAL
DECLARAÇÕES	ABERTURA DE CONTA	91
		PARA O INSS
	PARA IPAM	07
	NADA CONSTA	213
VINCULO	144	
SENHAS	CADASTRAMENTO DE SENHAS	140

	DESBLOQUEIO DE SENHAS	595
SOLICITAÇÕES	CERTIDÃO DE TEMPO DE SERVIÇO	51
		COPIA DE TERMO DE POSSE/CONTRATO
	CONTRA-CHEQUE	741
		HORÁRIO ESPECIAL PARA SERVIDOR ESTUDANTE
REDUÇÃO DE CARGA HORÁRIA	30	
	ENTREGA E ALTERAÇÕES DE NÚMEROS DE CONTA (SERVIDOR E PENSÃO ALIMENTÍCIA) E ENTREGA DE PROTOCOLO DE RECADASTRAMENTO	47
GRATIFICAÇÕES, ADICIONAIS E FÉRIAS	1298	
LICENÇAS	SERVIÇO MILITAR	1
		PARA TRATAR DE INTERESSE PARTICULAR
	PATERNIDADE/MATERNIDADE/ADOT ANTE	22
	POR MOTIVO DE AFASTAMENTO DO CONJUGE	27
POR MOTIVO DE DOENÇA EM PESSOA DA FAMÍLIA	341	
	PRÊMIO POR ASSIDUIDADE	36
	MANDATO CLASSISTA	01

FICHAS FINANCEIRAS/FUN- CIONAIS	ANTERIORES A 2000	174
	DE 2000 ATÉ O ANO ATUAL	319
ENCAMINHAMENTO AO DISMET		147
CÉDULA C		155
LOCALIZAÇÃO DE PROCESSOS		418
RECADASTRAMENTO DE SERVIDORES (CONFERÊNCIA)		503
ANOTAÇÕES E BAIXA EM CARTEIRAS DE TRABALHO		96
DESARQUIVAMENTO DE PROCESSOS		106
TERMOS ADITIVOS ASSINADOS		0
RDT, RDF, TERMO DE RESCISÃO DE CONTRATO		57
CORREÇÕES DE DADOS CADASTRAIS NO SISTEMA GP CETIL		215

DIVISÃO DE CADASTRO DE SERVIDORES – DICAS

Prestar contas, a Prefeitura Municipal de Porto Velho/Gabinete do Prefeito, do que realizou e reafirmar o compromisso de continuar atuando de forma a contribuir para um melhor desenvolvimento do serviço público, bem como prestar um serviço aos servidores públicos cada vez mais eficiente perante o município de Porto Velho.

Responsabilidades Institucionais - Papel da Divisão de Cadastro de Servidores - DICAS

A Divisão de Cadastro de Servidores – DICAS é uma divisão, diretamente subordinada a Coordenadoria Municipal de Recursos Humanos – CMRH, que trata de assuntos inerentes à vida funcional dos Servidores Públicos do Município de Porto Velho, composta de 20 (vinte) servidores estatutários.

Relacionamos, a seguir, as atribuições da DICAS previstas no Decreto Oficial nº 11.550, de 30 de dezembro de 2009, Art. 15:

- Manter atualizado o cadastro dos servidores e empregados públicos municipais, inclusive os comissionados sem vínculo e contratados em caráter emergencial;
- Controlar e registrar a movimentação de pessoal entre os órgãos da Administração Direta e Indireta do Município, inclusive nos casos de cedência para órgãos de outras Unidades da Federação;
- Atualizar e aperfeiçoar o cadastro de servidores no Sistema de Gestão de Pessoal;
- Conferir a documentação referente à admissão de pessoal e processar o cadastramento no Sistema de Gestão de Pessoal;
- Controlar, acompanhar e registrar por meio do Sistema de Gestão de Pessoal, os atos inerentes à situação funcional dos servidores;
- Informar à Divisão de Folha de Pagamento e às demais Divisões da CMRH as admissões de pessoal e as alterações ocorridas na ficha funcional do servidor;
- Coordenar e acompanhar, em perfeita articulação com as Unidades Administrativas, a concessão aos servidores públicos municipais, dos direitos e vantagens previstos na legislação vigente;
- Coordenar e executar a elaboração de Portarias, Certidões de Tempo de Serviço, Declarações, Minutas de Decreto, Editais de Comparecimento, e outros na área de sua competência;
- Registrar e atualizar as CTPS dos empregados públicos;
- Organizar e atualizar em arquivos, as pastas funcionais dos servidores, efetuando o registro alfanumérico;
- Informar à Divisão de Patrimônio Municipal sempre que houver alteração nas nomeações dos cargos comissionados e funções de confiança;
- Coordenar, programar e acompanhar o gozo anual de férias dos servidores públicos municipais, em consonância com as Unidades Administrativas;
- Acompanhar e examinar as acumulações de cargos públicos, devendo informar imediatamente à autoridade competente as acumulações inconstitucionais ou ilegais;
- Identificar os casos de desvio de função e comunicar imediatamente à autoridade

competente;

- Prestar, com antecedência, todas as informações de interesse dos servidores, à Divisão de Atendimento ao Servidor, bem como reunir-se periodicamente com esta Divisão, para fins de avaliação dos serviços prestados;
- Coordenar, acompanhar e executar os procedimentos necessários à realização do recadastramento anual dos servidores;
- Desempenhar outras atividades correlatas.

Apresentamos, a seguir, as principais atividades desenvolvidas pela DICAS/SEMAD, nos meses de janeiro a novembro de 2013.

✓ **ABONO DE PERMANÊNCIA:**

É um benefício garantido ao servidor público que tenha completado as exigências para aposentadoria voluntária, e que opte por permanecer em atividade, fazendo jus a um abono de permanência equivalente ao valor da sua contribuição previdenciária até completar as exigências para aposentadoria compulsória.

A quantidade de processos abertos para solicitação de abonos de permanência, no período janeiro a novembro de 2013, corresponde a 65 (sessenta e cinco) processos.

✓ **APOSENTADORIAS:**

APOSENTADORIAS/ DOSSIES ENCAMINHADOS AO IPAM	RESCISÃO DE APOSENTADORIAS
211	39 Processos

Para que os processos de aposentadoria pudessem ser formalizados na DICAS foi necessário o agendamento, bem como a expedição de uma Declaração para comprovação de vínculo com essa Municipalidade, perante o INSS, para fins de emissão da Certidão de Tempo de Contribuição – CTC, com a finalidade de certificar seu tempo de contribuição

durante o período em que os servidores eram submetidos ao Regime Geral de Previdência Social (RGPS).

Durante os meses de janeiro a novembro, foram realizados por esta Divisão 08 (oito) agendamentos, bem como elaboração de Declarações para comprovação de vínculo junto ao INSS, ressaltando que a maioria dos agendamentos são realizados pela DIAS/SEMAD.

CADASTRO DE SERVIDORES COMISSIONADOS SEM VÍNCULOS E ESTATUTÁRIOS:

SECRETARIAS	QUANTITATIVO
SEMUSB	51
SEMUSA	92
SEMUR	60
SEMTRAN	64
SEMPRE	26
SEMPLA	23
SEMOB	24
SEMFAZ	33
CGM	17
FUNCULTURAL	09
FUNESCOLA	04
GABINETE	130
PGM	24
SEMA	25
SEMAD	70
SEMAGRIC	26
SEMAS	65
SEMDESTUR	34
SEMEPE	6
SEMES	22

SEMED	468
Total Geral	1273

✓ **MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL – CEDÊNCIA:**

Cedência é o ato pelo qual o servidor é colocado temporariamente à disposição de outro ente público, inclusive de outro Poder, Município, Estado, Distrito Federal ou União.

Cedidos da PMPV para outros órgãos	Cedidos de outros órgãos para PMPV
Janeiro – 92	Janeiro – 57
Fevereiro – 26	Fevereiro – 09
Março – 16	Março – 04
Abril – 56	Abril – 10
Maio – 09	Maio – 02
Junho - 01	Junho – 45
Julho – 02	Julho – 01
Agosto – 06	Agosto – 03
Setembro – 14	Setembro – 00
Outubro – 05	Outubro – 02
Novembro - 01	Novembro – 00

✓ **FÉRIAS:**

O adicional correspondente a 1/3 (um terço) de férias, será pago ao servidor, independentemente de solicitação no mês imediatamente anterior ao gozo das férias.

SECRETARIAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
CGM	14	00	02	02	02	01	08	04	03	02	02
FUNESCOLA	01	00	00	00	00	00	02	01	00	00	00
FUNCULTURAL	00	00	00	00	00	02	01	01	00	01	00
GABINETE	11	03	06	07	03	07	23	09	03	07	03
PGM	30	03	01	0	06	10	16	10	05	05	03
SEMA	11	03	05	01	03	07	09	10	08	00	04
SEMAD	49	15	12	13	14	23	40	29	26	20	21
SEMAGRIC	11	02	00	01	02	04	07	02	05	01	01
SEMAS	50	18	14	24	22	36	77	58	41	22	20
SEMDESTUR	19	04	05	06	03	08	14	13	14	04	05
SEMED	3550	93	95	96	172	15	284	159	80	50	48
SEMEPE	01	00	02	00	00	00	02	01	00	01	00
SEMES	09	01	03	02	05	04	08	02	00	04	00
SEMFAZ	29	06	07	05	07	15	30	13	17	09	15
SEMOB	31	09	10	17	06	18	16	09	13	10	14
SEMPLA	06	06	03	01	02	04	11	06	08	01	03
SEMPRE	07	01	03	06	01	02	09	02	08	02	02
SEMTRAN	22	12	13	18	13	17	26	12	12	11	11
SEMUR	03	00	03	02	04	10	15	05	08	02	01
SEMUSA	288	94	184	309	443	258	362	288	288	217	236
SEMUSB	59	17	41	60	35	63	93	88	85	45	40
Total:	4201	287	409	570	743	504	1053	722	624	414	429

✓ **PROGRESSÃO FUNCIONAL**

É a movimentação do servidor de uma referência para outra seguinte dentro de uma mesma classe, observando o interstício de 02 (dois) anos e de acordo com o resultado de avaliação de desempenho, obedecidos aos critérios fixados em regulamento.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO SET	OUT	NOV
-	104	100	75	244	164	-	146	2773	159

✓ **LICENÇA PRÊMIO POR ASSIDUIDADE:**

A licença prêmio é um benefício a título de prêmio por assiduidade concedido ao servidor após cada quinquênio de efetivo exercício, no qual fará jus a 03 (três) meses de licença, com a remuneração que percebia à data do seu afastamento.

JAN	FEV	MAR	ABRI	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
119	75	50	21	50	59	73	65	71	71	72

✓ **LICENÇA MÉDICA:**

Foram lançadas no Sistema GPCetil e averbadas nos assentamentos funcionais dos servidores **1989 (hum mil, novecentos e oitenta e nove) licenças médicas**, encaminhadas pelo IPAM.

✓ **ATESTADO DE SAÚDE OCUPACIONAL – ASO:**

Foram averbados nos assentamentos funcionais dos servidores **o total de 629** (seiscentos e vinte e nove) ASOS e Parecer Médico com Readaptação.

✓ **ADICIONAL POR TEMPO DE SERVIÇO OU QUINQUÊNIO:**

O adicional por tempo de serviço ou quinquênio é devido à razão de 10% (dez por cento) a cada 5 (cinco) anos de efetivo exercício no serviço público municipal, incidente sobre o vencimento básico do cargo efetivo. O servidor fará jus ao adicional a partir do mês em que completar o quinquênio.

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
110	95	130	186	345	209	120	191	104	70	85

✓ **EMIÇÃO DE CERTIDÃO DE TEMPO DE SERVIÇO – CTS:**

A Certidão de Tempo de Serviço – CTS, é expedida na Divisão de Cadastro de Servidores – DICAS, para ex-servidores para fins de concessão de aposentadoria.

Foram expedidas 60 (sessenta) Certidões de Tempo de Serviço – CTS.

✓ **EXPEDIENTES DIVERSOS:**

TIPO	QUANTITATIVO
Memorandos Expedidos	544
Memorandos Recebidos	199
Ofícios Recebidos	2683
Ofícios Expedidos	1271
Processos	2371
Requerimentos diversos	2327
TOTAL GERAL	9395

✓ **PORTARIAS DIVERSAS:**

Foram elaboradas **2545 (dois mil, quinhentos e quarenta e cinco) portarias**, envolvendo diversos assuntos, tais como: Férias, Remoções, Vacâncias, Exonerações, Licenças Prêmios, entre outros.

QUADRO GERAL DOS PROCEDIMENTOS:

Procedimento	Quantidade
• Abono de Permanência	65
✓ Aposentadorias/Dossiês/Rescisão	250
✓ Comissionados	1273
✓ Cedência para outros órgãos	228
✓ Cedência para PMPV	133
✓ Férias	9956
✓ Progressão Funcional	3765
✓ Licença Prêmio	726
✓ Licença Médica	1989
✓ ASO	629
✓ Quinquênio	1645
✓ Emissão CTC	60
✓ Expedientes Diversos	9395
✓ Portarias:	2545
Total:	32659

DIVISÃO DE CARGOS E SALÁRIOS – DICS

No que diz respeito às atribuições e serviços competentes a esta Divisão, peculiares no decorrer de todo o ano, foram as seguintes:

- ✓
- ✓ Controle de Cargos Efetivos em seus quantitativos, constantes em folha de pagamento, conforme a Lei Complementar nº 391 de 06.07.2010 e suas alterações;
- ✓ Dar andamento na regularização do Estágio Probatório dos servidores da Prefeitura de Porto Velho, para as devidas providências quanto à estabilidade dos mesmos;
- ✓ Envio mensal do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados/**CAGED**, para o Ministério do Trabalho;
- ✓ Informação de quantitativo de cargos, conforme solicitações das Secretarias da Prefeitura de Porto Velho;
- ✓ Elaboração de Projetos de Lei;
- ✓ Criação de cargos e funções no sistema de Gestão de Pessoal – GP CETIL;
- ✓ Implantação de informações no sistema de Gestão Pessoal, tais como: cargos, funções, lei de criação do cargo entre outras;
- ✓ Atualização do arquivo desta Divisão com a Legislação Municipal (Leis Ordinárias, Leis Complementares, Decretos e Portarias de regulamentação) na área de Recursos Humanos e Estrutura Organizacional;
- ✓ Averbação, no Sistema de Gestão de Pessoal, dos atos de Progressão, Promoção, homologação de Estágio Probatório e Estabilidade;
- ✓ Análise das instruções cadastrais constantes nos processos de progressão e promoção, para fins de concessão ou não, conforme legislação vigente para evolução funcional dos servidores desta Prefeitura;
- ✓ Confecção de Portarias de Estágio Probatório, Estabilidade, Progressão Funcional e Promoção dos servidores desta Prefeitura.

Quadros demonstrativos do volume de expedientes tramitados nesta Divisão no ano de 2013

1º Trimestre

Memorandos Expedidos	21
Ofícios Expedidos	8
Processos	25
Portarias Progressão	-
PorPortarias Estágio	3
Portarias de Promoção	08
Portarias de Estabilidade	3

2º Trimestre

Memorandos Expedidos	19
Ofícios Expedidos	08
Processos	16
Portarias Progressão	07
Portarias de Estágio	07
Portarias de Promoção	06
Portarias de Estabilidade	07

3º Trimestre

Memorandos Expedidos	21
Ofícios Expedidos	08
Processos	74
Portarias Progressão	15
Portarias Estágio Probatório	05
Portarias de Promoção	03
Portarias de Estabilidade	05

4º Trimestre

Memorandos Expedidos	15
Ofícios Expedidos	03
Processos	28
Portarias Progressão	20
Portarias Estágio Probatório	03
Portarias de Promoção	01
Portarias de Estabilidade	01

Dezembro/2013

Memorandos Expedidos	10
Ofícios Expedidos	02
Processos	32
Portarias Progressão	06
Portaria de Estágio	01
Portarias de Promoção	03
Portarias de Estabilidade	01

**QUANTITATIVO DOS CARGOS EFETIVOS DA PREFEITURA DO
MUNICÍPIO DE PORTO VELHO**

SERVIDORES ESTATUTÁRIOS DA PREFEITURA DE PORTO VELHO			
VAGAS EM LEI, OCUPADAS E DISPONÍVEIS			
Cargo	Quant. Lei	Ocupadas	Disponíveis
Administrador	10	4	6
Administrador Hospitalar	20	4	16
Advogado*	3	1	0
Advogado TNS*	2	2	0
Agente de Comunitário de Saúde	800	454	346
Agente de Combate as Endemias	300	180	120
Agente de Educação Ambiental	30	17	13
Agente Municipal de Trânsito	200	89	111
Agente de Limpeza Escolar	800	774	26
Agente de Manutenção e Infra-estrutura Escolar	430	31	399
Agente de Secretaria Escolar	600	286	314
Agente de Vigilância Escolar	350	190	160
Analista de Suporte*	4	3	0

Analista de Aplicação*	4	4	0
Analista de Tecnologia da Informação	100	10	90
Arquiteto	50	36	14
Arquivologista	10	0	10
Artífice Especializado	220	65	155
Assistente Administrativo	1000	479	521
Assistente de Arrecadação	43	29	14
Assistente de Controle Interno	25	10	15
Assistente Social	200	80	120
Auditor	18	17	1
Auditor do Tesouro Municipal	80	45	35
Auxiliar Administrativo*	188	188	0
Auxiliar Bibliotecário	160	0	160
Aux. De Cirurgião Dentista Escolar	45	1	44
Auxiliar de Enfermagem	300	173	127
Auxiliar de Enfermagem da Educação	100	4	96
Auxiliar de Farmácia	50	31	19
Auxiliar de Laboratório	250	119	131
Auxiliar de Odontologia	200	38	162
Auxiliar de Secretaria Escolar	165	0	165
Auxiliar de Serviços Fiscais	7	4	3
Auxiliar de Serviço de Saúde	310	193	117
Auxiliar de Serviços Gerais	1000	535	465
Auxiliar de Serviços Sociais	210	130	80
Auxiliar de Serviços Veterinários	80	25	55
Biólogo	10	1	9
Biomédico	200	46	154
Bioquímico	200	63	137
Contador	20	18	2

Comandante Fluvial	10	2	8
Contra-Mestre Fluvial	5	2	3
Coveiro	20	8	12
Cozinheiro	30	9	21
Cozinheiro Fluvial	5	1	4
Cuidador de Aluno	100	0	100
Cuidador Social	300	16	284
Desenhista Cadista	50	3	47
Economista	5	3	2
Educador Social	70	36	34
Encarregado de Serviços Gerais*	21	21	0
Enfermeiro	400	239	161
Enfermeiro do Trabalho	5	1	4
Engenheiro Agrimensor	5	0	5
Engenheiro Agrônomo	10	7	3
Engenheiro Ambiental	5	0	5
Engenheiro Civil	100	38	62
Engenheiro de Segurança do Trabalho	5	1	4
Engenheiro de Tráfego	10	2	8
Engenheiro Eletricista	10	6	4
Engenheiro Florestal	5	2	3
Engenheiro Mecânico	5	1	4
Engenheiro Sanitarista	5	0	5
Engenheiro Produção	5	0	5
Especialista em Educação	1.200	400	800
Farmacêutico	200	13	187
Fiscal Municipal de Obras	30	22	8
Fiscal Municipal de Posturas	80	33	47
Fiscal Municipal de Transporte	60	19	41

Fiscal Municipal de Tributos	60	30	30
Fiscal Municipal de Vigilância Sanitária	60	31	29
Fiscal Municipal do Meio Ambiente	30	20	10
Fisioterapeuta	45	13	32
Fonoaudiólogo	20	3	17
Gari	1.200	834	366
Geógrafo	5	0	5
Inspetor Escolar	500	84	416
Instrutor de Artes	700	99	601
Marinheiro Auxiliar Fluvial	30	11	19
Marinheiro Fluvial	20	8	12
Mecânico de Automóveis*	18	18	0
Merendeira Escolar	1180	568	612
Mestre de Obras	10	0	10
Motorista	380	275	105
Médico	800	384	416
Médico Veterinário	40	14	26
Nutricionista	25	14	11
Odontólogo	200	147	53
Operador de Máquinas Impressas*	2	2	0
Operador de Sistemas*	16	15	0
Operador de Máquinas Pesadas	150	67	83
Procurador	50	25	25
Professor	7.000	3.246	3754
Programador de Aplicação*	7	7	0
Psicólogo	100	79	21
Recepcionista	20	0	20
Técnico de Nível Médio*	138	139	0
Técnico de Nível Superior*	2	2	0

Técnico Agrícola	5	1	4
Técnico de Controle Interno	10	8	2
Técnico de Regulação	5	0	5
Técnico de Tecnologia da Informação	60	17	43
Técnico em Computação Educacional	250	3	247
Técnico em Comunicação Social	5	0	5
Técnico em Enfermagem	600	458	142
Técnico em Higiene Dental	90	7	83
Técnico em Higiene Dental Escolar	80	7	73
Técnico em Radiologia	60	50	10
Técnico em Laboratório	200	31	169
Técnico em Planejamento e Operação de Transportes Multimodal	5	0	5
Téc. em Segurança do trabalho	20	10	10
Téc. em Multimeios Didáticos	160	13	147
Técnico de Tecnologia da Informação	60	18	42
Técnico Jurídico	50	31	19
Técnico Optico da Educação	15	1	14
Terapeuta Ocupacional	10	1	9
Topógrafo	5	4	01
Turismólogo	10	3	7
Vigia	200	103	97
Zootecnista	5	0	5
TOTAL	26.263	12.165	14.095

** Cargos em Extinção*

Pode-se afirmar que a Divisão de Cargos e Salários, no exercício de 2013, desenvolveu suas atividades de forma satisfatória, buscando trabalhar de forma eficiente e eficaz, considerando que os trabalhos realizados refletem de forma direta nas informações funcionais dos servidores do município de Porto Velho.

DIVISÃO DE PERÍCIA MÉDICA – DIPEM

NÚMERO DE LICENÇAS MÉDICAS 2013.

SECRETARIAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZEMBRO	TOTAL
SEPAD	03	19	25	20	17	22	21	18	25	20	21	18	211
SEMED	16	140	148	152	159	158	160	162	170	174	174	75	1613
SEMUSA	139	130	135	139	143	145	140	145	147	151	153	132	1567
SEMFAZ	09	10	08	10	09	11	08	07	09	09	10	10	100
SEMUSB	18	13	19	18	17	12	11	13	15	19	18	19	173
SEMTRAN	14	18	17	19	18	20	20	21	22	19	23	11	221
SEMDESTUR	-	02	-	01	-	01	03	01	02	-	-	03	10
SEMUR	01	-	01	-	02	01	-	01	01	03	02	02	12
FUNCULTURA	-	-	01	-	-	-	01	-	-	-	01	01	03
FUNESCOLA	-	-	-	01	-	-	-	01		-	-	03	02
SEMPRE	-	-	01	-	-	01	02	-	-	01	-	01	06
SEMAGRIC	-	-	01	-	-	-	02	01	-	01	-	01	06
SEMPLA	01	-	02	-	-	-	-	01	-	-	-	03	04
CGM	01	01	-	-	01	-	-	-	-	01	01	01	05
PGM	04	04	01	05	-	02	02	-	03	-	-	01	21
SEMAS	-	15	12	15	07	11	-	13	15	11	09	05	108
SEMOB	-	01										01	01
SEMA	01	06	04	-	-	05	-	-	06	05	07	01	34
TOTAL GERAL													4097

As secretarias com maior número de licenças médicas nos meses de janeiro a dezembro foram **SEMUR** e **SEMED**.

De acordo com a tabela acima, verifica-se que em **2013** foram as secretarias que prevalecem com maiores números de licenças médicas. Comparado ao ano de 2012, observa-se que houve um grande aumento de licenças médicas.

NUMERO DE ENCAMINHAMENTO AO IPAM E AO INSS

SECRETARIA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
SEMUR	-	-										01	
SEMED	12	25	32	35	33	39	42	40	48	46	49	07	401
SEMUSA	-	11	35	32	31	38	40	42	45	49	51	09	419
SEMAD	-	04	01	-	02	-	-	-	01	-	01	01	09
SENDESTUR	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	02	01
SEMFAZ	-	01	-	-	-	-	01	-	-	02	-	01	04
SEMA	-	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	03
TOTA GERAL													837

No mês de janeiro a dezembro foram encaminhados respectivamente ao **IPAM** 861 (oitocentos e sessenta e um) licenças médicas. Observa-se que, nos dois últimos meses, houve aumento no número de encaminhamentos ao IPAM, comparado aos meses anteriores.

Já ao **INSS**, foram encaminhados 18 (dezoito) servidores .

SECRETARIAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
SEMUSA	01	01	-	-	01	-	-	-	02	-	01	01	06
SEMUR	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-		01
SEMED	01	-	02	-	02	-	-	03	01	01	-		10

TOTAL GERAL		17
--------------------	--	-----------

DESEMPENHO DAS ATIVIDADES DA CARGA DE TRABALHO

PROCESSOS QUE TRAMITARAM NA DIVISÃO												
SECRETARIAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	TOTAL
SEMUSA	18	15	19	18	21	20	22	25	27	19	26	230
SEMED	15	13	15	18	17	19	20	23	26	24	27	217
SEMAD	01	-	-	-	-	01	02	01	02	03	04	14
SEMUSB	06	03	-	01	02	01	03	05	02	01	03	27
SEMFUZ	01	-	-	-	01	02	01	03	02	02	04	16
SEMTRAN	01	03	01	01	-	01	02	-	03	02	03	17
SEMAS	01	01	-	-	01	01	02	-	01	-	-	07
SEMUR	01	02	-	-	-	01	01	01	-	-	01	07
SEMOB	01	-	01	-	01	-	01	-	-	01	-	05
TOTAL GERAL												540

OUTRAS ATIVIDADES

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	TOTAL
OFICIOS	-	-	01	-	-	-	-01	-	-	01	-	04
MEMORANDO	06	05	04	04	05	05	04	06	05	04	04	52
ADMISSIONAIS	-	-	-	05	01	01	02	06	01	13	11	40

DA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

A demanda de trabalho nesta Divisão tem se intensificado em função dos atestados de 01 (um) a 04 (quatro) dias, que passaram a serem homologados diretamente nesta Divisão, em média 40 a 50 atestados, quanto ao concurso público realizado pela Prefeitura, faz-se em média 35 atendimentos de exames admissionais, sendo que durante o ano foram pouco os contratados, a DIPEM tem como objetivo atender com eficiência a todos que procuram esta divisão.

Obs: Não havendo contratação em janeiro, fevereiro e março de 2013.

DAS DIFICULDADES ENFRENTADAS

Uma das maiores dificuldades é o espaço físico, a sala de atendimento não tem capacidade para atender mais de um servidor, uma vez que, o atendimento médico e servidor sem adequada privacidade. Falta de armário para guardar a documentação do setor, cadeiras adequadas, computador e central de ar. Outra dificuldade enfrentada é a falta de acesso às informações para obtenção de licença dos servidores em suas secretarias, não raro, os servidores queixam-se de não serem devidamente orientados pelas secretarias de origem.

CRÍTICAS E/OU SUGESTÕES

Falta de um bebedouro que muitas das vezes o servidor necessita tomar uma medicação e impossibilitado de ir até o atendimento, pois muitas das vezes não estão acompanhados por um familiar.

Poderíamos unificar as duas Perícias Médica, **IPAM e DIPEM/SEMAD**, em um mesmo ambiente facilitando assim o deslocamento de servidores.

DIVISÃO DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO – DISMET

Adicional de Insalubridade e Periculosidade

Adicional de Insalubridade Realizados	529
---------------------------------------	-----

Adicional de Periculosidade Realizados	98
--	----

Do Uso dos EPI's

Especificação e aprovação de Equipamentos - EPI/EPC	32
---	----

Nas inspeções realizadas para avaliação dos processos de insalubridade/periculosidade, verificamos que servidores desenvolvem suas atividades laborais sem Equipamentos de Segurança Individual EPI, bem como utilizando-os inadequadamente. Para aquisição correta dos EPI's é necessário que a DISMET faça o acompanhamento junto com as Secretarias Municipais, para que possa ser feito o SRP (Sistema de Registro de Preço), dos equipamentos com as especificações corretas, observando o C.A (certificado de Aprovação). A obrigatoriedade no fornecimento e uso dos EPI's é regulamentada pela NR 06 da Portaria 3.214/78 do MTE.

Das CIPAS

CIPAS	
Constituição de CIPA	11

Dos Programas

PPRA/PCMSO	
Total	05

Servidores Afastados do Trabalho por questão de Saúde

Servidores Afastados do Trabalho por Questões de Saúde	Total
Acidente de Trabalho	39
Casos Relacionados a Saúde do Servidor	318
Doença Relativa ao Trabalho	05

Do Desempenho das Atividades

PERÍODOS	Total
Visita domiciliar pertinente à Redução de Carga Horária	23
Visita domiciliar pertinente à Conversão da Licença Prêmio em Pecúnia	12
Visita domiciliar pertinente ao Abandono de Cargo	32
Avaliação de Readaptação de Função (ASO Periódico)	363
Avaliação de Retorno ao Trabalho	369
Expedição de ASO-Admissional	79
Expedientes (Memo. Ofício) Expedidos	1471
Expedientes (Memo. Ofício) Recebidos	114
Parecer Técnico PGM	73

Da Avaliação do Desempenho do Trabalho

As atividades desta Divisão vêm ocorrendo de forma gradativa, mesmo sem dispormos de pessoal suficiente para realizar todas as atribuições. Esta divisão tem buscado superar ausência de motivação, valorização e reconhecimento pelos trabalhos realizados. Cabe salientar que as reavaliações dos processos de insalubridade e periculosidade estão em andamento.

Realização de 2 (duas) viagens no total de 40 (quarenta) dias na qual esta divisão se empenhou no atendimento aos servidores que estão lotados nos distritos do Alto Madeira e Baixo Madeira.

A psicóloga e a assistente social, juntamente com o apoio do médico e enfermeira do trabalho, estão desenvolvendo o trabalho de conscientização e ajuda aos servidores do município no que diz respeito aos problemas de afastamentos sem a devida justificativa, uso de álcool e drogas ilícitas, tabagismo, e outras doenças.

Das Dificuldades Enfrentadas

Número ainda reduzido de profissionais da área de segurança e medicina do trabalho;

Falta de equipamentos, tais como: impressora, projetor multimídia, equipamentos de medição (luxímetro, termômetro de globo, decibelímetro);

Devido ao grande número de estabelecimentos visitados tanto por parte dos Técnicos de Segurança do Trabalho, Assistente Social e Psicóloga, um veículo não é suficiente para atender a demanda;

Morosidade na conclusão dos processos, face à remoção de servidores com pedidos de insalubridade para outros locais sem a devida comunicação a CMRH.

Críticas e/ou Sugestões

Os RH's das secretarias não se atentam em cumprir as normas relacionadas ao pessoal, nas questões quanto ao horário de trabalho dos servidores na maioria dos locais que são realizados os levantamentos e dados dos processos de insalubridade e periculosidade.

Seguem abaixo algumas sugestões:

Ampliar o quadro de servidores com a contratação de 01 Engenheiro de Segurança, 02 Médicos do Trabalho, haja vista que o Médico do Trabalho está em processo de aposentadoria, 01 Enfermeiro do Trabalho, 01 Técnico em Enfermagem (portador de certificado de conclusão de Curso de Qualificação de Auxiliar de Enfermagem do Trabalho), 12 Técnicos em Segurança do Trabalho para atender o disposto na NR 04 do MTE e 1 Engenheiros de Segurança do Trabalho.

Aquisição de veículos e novos equipamentos como: carro, motos, projetor multimídia, computadores novos, impressora, aparelhos de medição, uma voadeira coberta e 4 (quatro) salas para a Saúde Ocupacional e 1 assistente de administrativo 1 Sala para 22 técnicos de segurança e 1 assistente administrativo;

Realinhamento do salário dos técnicos para o valor de mercado, gratificação de produtividade para todos os profissionais;

O processo licitatório de equipamentos deverá passar pela divisão de segurança para análise das especificações dos materiais e aprovação conforme NR 06 da Portaria 3.214/78 do MTE;

É de suma importância para a administração pública que os remanejamentos, cedência, transferência, de servidores sejam comunicados a CMRH pelos gestores e chefias imediatas, visando-se assim a celeridade e economia processual;necessidade de treinamento para os servidores, participação em cursos, seminários, encontros na área de segurança e medicina do trabalho e meio ambiente;

Maior integração da DISMET, DICAS/CMRH com os RH's das Secretarias Municipais para esclarecimentos sobre o remanejamento, lotação e comunicação de acidente do trabalho dos servidores, tendo em vista aqueles que não chegam ao conhecimento da CMRH/DISMET/SEMAD.

- **DIVISÃO DE SELEÇÃO E RECRUTAMENTO - DISR**

SERVIDORES EMPOSSADOS POR REGIME ESTATUTÁRIO

Nº	CARGO	QTD	SECRETARIA
01	Psicólogo	04	SEMAS
02	Engenheiro Agrônomo	01	SEMAGRIC
03	Fiscal Municipal de Tributos	02	SEMFAZ
04	Agente de Combate as Endemias	02	SEMUSA
05	Assistente Social	02	SEMAS

06	Médico – Clínico Geral	31	SEMUSA
07	Professor NII	15	SEMED
08	Topógrafo	04	2.SEMOB/ 1. SEMPRES/ 1.SEMUR
09	Engenheiro Civil	02	1.SEMOB/ 1.SEMPRES
10	Odontólogo	03	SEMUSA
11	Arquiteto	03	1.SEMFAZ/2.SEMOB
12	Desenhista Cadista	01	SENTRAM
13	Técnico em Enfermagem	14	SEMUSA
14	Técnico em Radiologia	07	SEMUSA
15	Enfermeiro	02	SEMUSA
16	Cuidador Social	07	SEMAS
17	Desenhista Cadista	01	SEMOB

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE ATOS D E ADMISSÃO DE PESSOAL

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	NOME	SECRETARIA
01	07.04304-000/2013	Sidnei Gonzaga Branco	SEMOB
02	07.04303-000/2013	Rhenata Karolina Bezerra Lopes	SEMED
03	07.04404-000/2013	Pedro Henrique G. Silva	SEMOB
04	07.04403-000/2013	Wesley Gôngara Pedroza	SEMOB
05	07.04447-000/2013	Camila Oliveira de P. Machado	SEMUSA

06	07.04446-000/2013	Kelly Cristina Collins Kuehn	SEMUSA
07	07.04445-000/2013	Danirron Ribeiro Araújo	SEMPRE
08	07.04464-000/2013	Maurício Malta de Lima	SEMED
09	07.04465-000/2013	Edvaldo Nogueira Mendes	SEMOB
10	07.03823-000/2013	Amanda Caroline F. Gomes Andrade	SEMUSA
11	07.03824-000/2013	Nara Souza Brito	SEMUSA
12	07.03825-000/2013	Bruno Nocrato Loiola	SEMUSA
13	07.04056-000/2013	Jayme Daniel S. Morheb	SEMUSA
14	07.04100-000/2013	Edson Wando V. Pimentel	SEMED
15	07.04121-000/2013	Nelci de Oliveira Siqueira	SEMED
16	07.04118-000/2013	Maria José da Conceição Santos	SEMED
08	07.04157-000/2013	Luciana da Sulidade Lopes	SEMED
17	07.03503.000/13	Anaina Ferreira De Almeida Lima	SEMAS
18	07.03570.000/13	Jose João Lima Monteiro	SEMUSA
19	07.03772-000/2013	Ana Cláudia G. Guimarães	SEMAS
20	07.01927-000/2013	Isis Mariana Gama e	SEMUSA

		Gama	
21	07.01996-000/2013	Azenair Macário de O. Filho	SEMUSA
22	07.02203-000/2013	Jéssica Fontenele Calixto	SEMUSA
23	07.02953-000/2013	Gabriela de J. Vargas de Oliveira	SEMUSA
24	07.02954-000/2013	Alci de Vasconcelos Neto	SEMUSA
25	07.03225-000/2013	Diego Demétrio Torres	SEMPRE
26	07.03251-000/2013	Claudir Paulo Loch Junior	SEMAS
27	07.04486-000/2013	Nádia Caren dos S. Arenas	SEMOB
28	07.04231-000/2013	Saulo Rogerio de O. Costa	SEMFAZ
29	07.04160-000/2013	Adão Jildo Viotto	SEMED
30	07.041100-000/2013	Edson Wande V. Pimentel	SEMED
31	07.04098-000/2013	Cleidson Euduardo da Silva	SEMED
32	07.04150-000/2013	Jacson Guimarães Ferreira	SEMUSA
33	07.01453-000/2013	Claudio Leandro S. da Costa	SEMUSA
34	07.01454-000/2013	Priscila Martins da S. Tourinho	SEMUSA

35	07.01449-000/2013	Matheus Basso	SEMUSA
36	07.01446-000/2013	Monique Ribeiro Gomes	SEMUSA
37	07.00434-000/2013	Andrea Caroline da C. Alves	SEMAS
38	07.01521-000/2013	Janaina Costa Haut	SEMUSA
39	07.01450-000/2013	Carla Regina R. Brandão	SEMUSA
40	07.04606-000/2013	Roger Crinstian Furukawa	SENTRAM
41	07.04603-000/2013	Elissama Silva dos Santos	SEMUSA
42	07.04602-000/2013	Rozembergue Pires de Assis Souza	SEMUSA
43	07.04601-000/2013	Raimundo Nascimento de Lima	SEMUSA
44	07.04608-000/2013	Vanussa dos Santos da Silva	SEMUSA
45	07.04605-000/2013	Eliane Barroso da Almeida Melgar	SEMUSA
46	07.04609-000/2013	Deuzilene Silva de Souza	SEMUSA
47	07.04604-000/2013	Marcio Nascimento Peixoto	SEMUSA
48	07.04619-000/2013	João dos Reis da Silva	SEMUSA
49	07.04617-000/2013	Janno Savedra Silveira	SEMUSA
50	07.04618-000/2013	Willian das Chagas Silva	SEMUSA

51	07.04613-000/2013	Carlos Felipe Nocrato Loiola	SEMUSA
52	07.04610-000/2013	Gisele da Silvadd Gonzaga	SEMUSA
53	07.04612-000/2013	Iaisa Helena Faria Ribeiro	SEMUSA
54	07.04611-000/2013	Juliane Duarte de A. Moraes Ruhle	SEMUSA
55	07.04616-000/2013	Pedro Augusto Paula do Carmo	SEMUSA
56	07.04702-000/2013	Edvando Santos da Silva	SEMUSA
57	07.04625-000/2013	Amanda Serra Feliz	SEMAS
58	07.04600-000/2013	Ana Mariza de Mendonça	SEMAS
59	07.04701-000/2013	Sandro Pereira Bassini	SEMUSA
60	07.04607-000/2013	Rozembergue Pires de Assis	
61	07.04762-000/2013	Suelene Justiniano Dantas	SEMUSA
62	07.04761-000/2013	Bruna do Vale Souza	SEMUSA
63	07.04758-000/2013	Daniele Nascimento de Oliveira	SEMUSA
64	07.04759-000/2013	Nerivaldo José da Silva Ribeiro	SEMUSA
65	07.04751-000/2013	Giulinano Sousa Queiroz	SEMUSA

66	07.04766-000/2013	Eritânia Angelica de J. Pires	SEMAS
67	07.04768.000/2013	Zélia Rocha de Freitas	SEMAS
68	07.04765-000/2013	Fabiane do Nascimento Costa	SEMAS
69	04782-000/2013	Maria Valdenize P. de L. Demarco	SEMUSA
70	07.04760-000/2013	Andrea Costa dos Santos	SEMUSA
71	07.04784-000/2013	Lilian Kaynne M. Cruz	SEMUSA
72	07.04767-000/2013	Gustavo Portela Veras	SEMOB
73	07.04783-000/2013	Adriely Souza da F. Prado	SEMUSA
74	07.04785-000/2013	Joel Andrade Martins	SEMUSA
75	07.04550-000/2013	Ethianne Channan de O. Bastos	SEMUSA
76	07.04753-000/2013	Ana Carolina Ingesias Rosa	SEMUSA
77	07.04749-000/2013	Izaura de Brito Figueiredo	SEMUSA
78	07.04763-000/2013	Cristiane Nogueira da Silva Barbosa	SEMUSA

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE RECONVOCAÇÃO

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	INTERESSADO
01	07-00039-000/2013	Fancliene de Sousa Batista
02	07-00044-000/2013	Jesuita Souza Alencar
03	07-00041-000/2013	Glenda Correia G. Lima
04	07-00042-000/2013	Raquel Rodrigues dos Santos
05	07-00043-000/2013	Jaqueline dos Santos Almeida
06	07-00038/-0002013	Rosimeire Cristina C de Menezes
07	07-00040-000/2013	Fernanda Cardoso Costa
08	07-00054-000/2013	Rosimara Araújo Bandeira
09	07-00100-000/2013	Maria Antonieta N. Da Rocha
10	07.00119-000/2013	Marileusa Rodrigues dos Santos Costa
12	07-00287-000/2013	Gleyso Francisco S. Da Silva
13	07-00285-000/2013	Luciana Pereira Freiere
14	07-00286-000/2013	Elaine Cristina G de Lima
15	07-00307-000/2013	Marta Pacheco de Barros
16	07-00350-000/2013	Monika Blank Basso
17	07-00368-000/2013	Hosana Maria Costa Sena
18	07-00366-000/2013	Rosane de Fatima Pereira
19	07-00398-000/2013	Fabiana dos Santos P. Nogueira
20	07-00717-000/2013	Raquel Rosa da Silva
21	07-00704-000/2013	Keila Camello de Almeida

22	07-00698-000/2013	Edilene Alves Memória
23	07-00715-000/2013	Dalcirene Sousa Rodrigues
24	07-00488-000/2013	Bruna Regina V. de Souza
25	07-00284-000/2013	Alci Nogueira de V Neto
26	07-00348-000/2013	Silvana Maria Vanzan
27	07-00381-000/2013	Rannyere Matias Sampaio
28	07-00399-000/2013	Zhara Gimena de Vasconcelos P. Barbosa
29	07-0552-000/2013	Gabriela de Jesus Vargas
30	07-00118-000/2013	Glaucia Mara da Fonseca
31	07-0306-000/2013	Joacir Bezerra da Silva
32	07.00333-000/2013	Iasmim das Graça L. Oliveira
33	07-00553-000/2013	Maria Joelma de Lima
34	07-00051-000/2013	Elissandra Melo Lopes
35	07-0925-000/2013	Aldelania Pereira Coutinho
36	07-00928-000/2013	Maria Soares da Cruz
37	07-0927-000/2013	Joice Cunha de Souza
38	07-0929-000/2013	Danilo Teles Novais
39	07-0926-000/2013	Amanda Caroline F. Gomes Andrade
40	07-00981-000/2013	Kelly Cristina Lima B. De Oliveira
41	07-01003-000/2013	Magali Loeblein David
42	07-01149-000/2013	Miguela da Rosa Menezes

43	07-01148-000/2013	Cristiane da Cruz Lima
44	07-01056-000/2013	Bruno Nocrato Loiola
45	07-01054-000/2013	Wendel Bruno Andrade
46	07-01147-000/2013	Maria Jose Conceição
47	07-01055-000/2013	Jayme Daniel S. Morheb
48	07-01147-000/2013	Maria José Conceição
49	07-01214-000/2013	Reginaldo André B Texeira
50	07-01374-000/2013	Edileuza Dionizio de Souza
51	07-01542-000/2013	Maria Célia da Conceição
52	07-01753-000/2013	Diogo Nascimento Cardozo
53	07-01763-000/2013	Carlos Marcel R da Silva
54	07-01698-000/2013	Sirlene de Assis Carvalho
55	07.03455-000/2013	Taize Cristina da Silva de Araujo
56	07.03432-000/2013	Miguel Angel Jarandilla Pereira
57	07.03431-000/2013	Marcelo de Souza Pereira
58	07.03327-000/2013	Luana Aparecida Barros Silva
59	07.03620-000/2013	Nirvana Auxiliadora Garcia Freitas
60	07.03737-000/2013	Pedro Henrique A. Correa
61	07.03738-000/2013	Ibrahim Massuqueto Andrade
62	07. 04233-000/2013	Manoel Messias da Silva
63	07.04234-000/2013	Tácila Paula de Avelar

64	07.03926-000/2013	Laís de França M. Linhares
65	07.03285-000/2013	Francieli Souza dos Santos
66	07.00553-000/2013	Maria Joelma de Lima
67	07.02234-000/2013	José Antonio Sepeda Silva
68	07.00716-000/2013	Bruno Randuin Castro da Cruz
69	07.01357-000/2013	Stefany Figueiredo de L. Cruz
70	07.01283-000/2013	Ciro Renato C. Lima
71	07.01473-000/2013	Giuliano Sousa Queiroz
72	07.01830-000/2013	Edson Janella
73	07.01831-000/2013	Pedro Henrique Tarter Nunes
74	07.01832-000/2013	Júlia Pagung Kippert
75	07.01885-000/2013	Nara Souza Brito
76	07.001952-000/213	Juliane Beatriz Marques
77	07.01953-000/2013	Jader Vieira Mudrey
78	07.01974-000/2013	Ethianne Channan de O. Bastos
79	07.02149-000/2013	Gisele da Silva Gonzaga
80	07.01829-000/2013	Iaísa Helena F. Ribeiro
81	07.02275-000/2013	Danilo Takemura Celloni
82	07.02374-000/2013	Juliane Duarte Azevedo Moraes
83	07.02368-000/2013	Sandro Pereira Bassani
84	07.02616-000/2013	Talita Sabino Sombra

85	07.02622-000/2013	Miguel Jarandilla Peralta
86	07.02692-000/2013	Larice Fernandes Morgado
87	07.02691-000/2013	Carmen Maria. Del Socorro C. de Hidalgo
88	07.00272-000/2013	Dândara Linhares B. Barbosa
89	07.02050-000/2013	Tainara Fernanda B. Do Nascimento Nunes
90	07.02411-000/2013	Wofrando Gomez Flores
91	07.02132-000/2013	Ana Célia de Castro Santos
92	07.02159-000/2013	Ana Célia de Castro Santos
93	07.02397-000/2013	Maria Sandra Sousa do Nascimento
94	07.02510-000/2013	Leidiane da Silva F. Miranda
95	07.02509-000/2013	Simone Cardoso Silva
96	07.02517-000/2013	Leidiane Oliveira Alencar
97	07.02542-000/2013	Valdeluce Souza Oliveira
98	07.02373-000/2013	Jeimisson William Vieira Alencar
99	07.02605-000/2013	Iênica Silva de Oliveira
100	07.02574-000/2013	Maria Vanda Cortez da Costa
101	07.02646-000/2013	Irisvalda de Carvalho Mata
102	07.02573-000/2013	Martha Marquezin Demétrio
103	07.03250-000/2013	Aldelene Menes Brito
104	07.03269-000/2013	Francisca Joelma Souza Melo
105	07.00474-000/2013	Nair Cristina Lima dos Santos

106	07.00240-000/2013	Rosiane Pessoa Teixeira
107	07.04573.000/2013	Rafaela Cortez Galvão
108	07.04791-000/2013	Claudia Silva de Lima
109	07.04788-000/2013	Vivian Oliveira do Nascimento
110	07.04787-000/2013	Fabiana Correa Dias
111	07.04786-000/2013	Sâmia Cristina Luciano
112	07.04789-000/2013	Patricia Sousa Lima
113	07.04790-000/2013	Leidiane Rodrigues da Silva
114	07.04640-000/2013	Raquel de Souza Almeida
115	07.04641-000/2013	Leidiane de Barros Bambirra
116	07.04637-000/2013	Leni de Barros
117	07.04635-000/2013	Kelia Pereira Menezes
118	07.04636-000/2013	Suene Figueiredo Alencar
119	07.04639-000/2013	Adriana Bento da Silva

EDITAIS DE CONVOCAÇÕES

EDITAIS	ASSUNTO	CARGO
0001	RETIFICAÇÃO DO RESULTADO FINAL – CONC. PÚBLICO Nº 01/2011, DETERMINAÇÃO JUDICIAL	TÉCNICO EM ENFERMAGEM
0006	CONTRATAÇÃO DE PESSOAL	MÉDICO – CLINICO GERAL

23	CONTRATAÇÃO DE PESSOAL	ENGENHEIRO CIVIL
24	CONTRATAÇÃO DE PESSOAL	ASSISTENTE SOCIAL E PSICÓLOGO
26	CONTRATAÇÃO DE PESSOAL	AGENTE DE COMBATE ÀS ENDEMIAS
37	CONTRATAÇÃO DE PESSOAL	PROFESSOR NII
38	CONTRATAÇÃO DE PESSOAL	TOPÓGRAFO, ENGENHEIRO CIVIL E ASSISTENTE SOCIAL
39	CONTRATAÇÃO DE PESSOAL	ODONTÓLOGO
41	CONTRATAÇÃO DE PESSOAL	BIOMÉDICO, ENFERMEIRO, TÉCNICO EM RADIOLOGIA, ODONTÓLOGO, TÉCNICO EM ENFERMAGEM E MÉDICO
42	CONTRATAÇÃO DE PESSOAL	CUIDADOR SOCIAL E CADISTA

PORTARIAS DE NOMEAÇÃO

Nº	PORTARIAS	CARGO	SECRETARIA
01	675	Médico – Clínico Geral	SEMUSA
02	676	Médico – Clínico Geral	SEMUSA
03	677	Médico – Clínico Geral	SEMUSA
04	678	Médico – Clínico Geral	SEMUSA
05	679	Médico – Clínico Geral	SEMUSA
06	680	Médico – Clínico Geral	SEMUSA
07	681	Médico – Clínico Geral	SEMUSA

08	682	Médico – Clínico Geral	SEMUSA
09	683	Médico – Clínico Geral	SEMUSA
10	684	Médico – Clínico Geral	SEMUSA
11	685	Médico – Clínico Geral	SEMUSA
12	686	Médico – Clínico Geral	SEMUSA
13	687	Médico – Clínico Geral	SEMUSA
14	995	Médico – Clínico Geral	SEMUSA
15	996	Médico – Clínico Geral	SEMUSA
16	997	Médico – Clínico Geral	SEMUSA
17	1046	Médico – Clínico Geral	SEMUSA
18	1047	Médico – Clínico Geral	SEMUSA
19	1814	Médico – Clínico Geral	SEMUSA
20	1816	Médico – Clínico Geral	SEMUSA
21	1817	Médico – Clínico Geral	SEMUSA
22	1907	Médico – Clínico Gera	
23	1908	Médico – Clínico Gera	SEMUSA
24	1908	Médico – Clínico Gera	SEMUSA
25	1909	Médico – Clínico Gera	SEMUSA
26	1910	Médico – Clínico Gera	SEMUSA
27	2124	Arquiteto	SEMFAZ
28	2125	Arquiteto	SEMOB

29	2126	Engenheiro Civil	SEMOB
30	2276	Professor NII	SEMED
31	2277	Professor NII	SEMED
32	2379	Médico – Clínico Gera	SEMUSA
33	2380	Médico – Clínico Gera	SEMUSA
34	2310	Médico – Clínico Gera	SEMUSA
35	2308	Arquiteto	SEMOB
36	2309	Médico – Clínico Gera	SEMUSA
37	2311	Médico – Clínico Gera	SEMUSA
38	2312	Médico – Clínico Gera	SEMUSA
39	2313	Médico – Clínico Gera	SEMUSA
40	2314	Médico – Clínico Gera	SEMUSA
41	2315	Médico – Clínico Gera	SEMUSA
42	2316	Médico – Clínico Gera	SEMUSA
43	2317	Médico – Clínico Gera	SEMUSA
44	2318	Médico – Clínico Gera	SEMUSA
45	2319	Médico – Clínico Gera	SEMUSA
46	2320	Médico – Clínico Gera	SEMUSA
47	2321	Médico – Clínico Gera	SEMUSA
48	2322	Médico – Clínico Gera	SEMUSA
49	2324	Médico – Clínico Gera	SEMUSA

50	2613	Farmacêutico	SEMUSA
----	------	--------------	--------

PORTARIAS DE EXCLUSÃO

Nº	CARGO	NOME	PORTARIA Nº
01	Médico – Clínico Geral	Natasha Caldas dos Santos	950
02	Médico – Clínico Geral	Natália Saraiva Carvalho	951
03	Médico – Clínico Geral	Marcel de Sá A. Marcolino	952
04	Médico – Clínico Geral	Diego Braga Serpa	953
Total		04	

INSTRUÇÃO DE PROCESSOS DE CONTRATAÇÃO DE PESSOAL

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	SECRETARIA	QUANT. DE SERVIDORES SOLICITADOS
01	07-00341-000/2013	SEMUR	09
02	07-00342-000/2013	SEMA	35
03	07-00578-000/2013	SEMAGRIC	02

04	07-00543-000/2013	GP/DAI	03
05	07-00548-000/2013	SEMUR	07
06	07.00547-000/2013	CGM	02
07	07-00546-000/2013	SEMACRIC	15
08	07-00489-000/2013	SEMPLA	09
09	07-00386-000/2013	SEMUSA	01
10	07-00519-000/2013	SEMUSA	16
11	07-00525-000/2013	SEMED	16
12	07-00623-000/2013	SEMPLA	05
13	07-00625-000/2013	PGM	10
14	07-00688-000/2013	SEMA	13
15	07-00691-000/2013	SEMUSB	30
16	07-00627-000/2013	GP/DAI	01
17	07-00690-000/2013	SEMFAZ	18
18	07-00719-000/2013	SEMTRAN	05
19	07-00840-000/2013	SEMAS	90
20	07-00792-000/2013	SEMED	29
21	07-00858-000/2013	SEMAD	35
22	07-00922-000/2013	SEMUSA	01
23	07-00624-000/2013	SEMUSA	526
24	07-01034-000/2013	SEMED	370

25	07-00624-000/2013	SEMUSA	1.191
26	07.01511-000/2013	SEMFAZ	04
27	07.01281-000/2013	SEMFAZ	04
28	07.01541-000/2013	SEMED	58
29	07.01506-000/2013	SEMAGRIC	06
30	07.01512-000/2013	SEMPRE	05
31	07.00689-000/2013	SEMAGRIC	02
32	07.01662-000/2013	SEMAD	05
33	07.01840-000/2013	SEMUSA	40
34	07.02615-000/2013	SEMACRIC	12
35	07.03242-000/2013	SEMUSA	03
36	07.01238-000/2013	SEMDESTUR	02
37	07.03146-000/2013	SEMUSA	12
38	07.0046-000/2013	SEMUSA	01
39	07.01510-000/2013	SEMUR	06
40	07.01308-000/2013	SEMED	11
41	07.01491-000/2013	SEMUSA	23
42	07.01820-000/2013	SEMTRAN	03
43	07.01509-000/2013	SEMFAZ	04
44	07.04203-000/2013	SEMUSA	105
45	07.04139-000/2013	SEMAS	20

46	07.03933-000/2013	SEMTRAN	02
----	-------------------	---------	----

INSTRUÇÃO DE PROCESSO DE SOLICITAÇÃO PARA TOMAR POSSE

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	INTERESSADO
01	07.02088-000/2013	Valéria de Paiva Martins
02	07.02186-000/2013	Gustavo Portela Veras
03	07.04384-000/2013	Kassia Campregher Moscoso
04	07.01841-000/2013	Marcos da Siva Assunção

INSTRUÇÃO DE PRORROGAÇÃO DE POSSE

Nº	INTERESSADO
01	Rhenata Karolina Bezerra Lopes
02	Maurício Malta de Lima
03	Mairucia de Oliveira Rabelo
04	Adam Garcia Pereira
05	Josue Ferreira Dos Santos Filho
06	Dimas Ribeiro da Fonseca Junior
07	Bruno Nocrato Loiola
08	Janaína Ferreira de Almeida Lima

09	Ana Claudia Geraldес Magalhães
10	Alci Nogueira de Vasconcelos Neto
11	Zhara Gimena de Vasconcelos Pimentel Barbosa
12	Fábio Costenaro
13	Jéssica Fontenele Calixto
14	Fernando Costenaro
15	Carla Regina Coelho
16	Isis Mariana Gama e Gama
17	Maicon Rodrigues da Silva Sene
18	Luciana Pereira Martins Lins,
19	Maria Valdenize Pereira De Lima
20	Janiele Nascimento De Oliveira
21	Suelene Justiniano Dantas
22	Nerivaldo Jose Da Silva Ribeiro
23	Bruna Do Vale Souza
24	Sue Ellen Parowski
25	Nelmara Sá De Jesus
26	Rita De Fátima Silva
27	Jaqueline Monteiro Leite
28	Izabel Simoes De Oliveira
29	Silvana Julião De Naer

30	Josue Ferreira Dos Santos Filho
31	Juliane Michele Silva De Sá
32	Patrícia Pereira Lima
33	Celia Regina Vieira Ramos
34	Luiza Alves De Lima
35	Maria Roberta Silva Alves
36	Ana Paula Ribiro Buques
37	Vasti Dos Santos Damasceno
38	Suelen Feitosa Prata
39	Schleine Figueiredo Gomes
40	Adriely Souza Da Fonseca
41	Valquiereine Monteiro Pimenta
42	Ana Carolina Iglesias Rosa
43	Lilian Kaynne Mesquita Cruz
44	Izaura De Brito Figueiredo
45	Giuliano Souza Queiroz
46	Anaclea Marques De Souza
47	Juan Irineu Silva
48	Adam Garcia Pereira
49	Miria Ana Cappellaro
50	Caren Juliana Moura De Souza

51	Marília Silveira De Galvão
52	Letícia Maria Castro Silveira
53	Helton Jonatas Da Costa Campos
54	Maria Fernanda Barro Bijella
55	Patrícia Pereira Lima
56	Viviane Alves Remboski

OFÍCIOS EXPEDIDOS

Nº	OFÍCIO	DESTINO
01	193	Procuradoria Geral do Município - PGM
02	618	Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia – 1ª Vara da Fazenda Pública
03	619	Defensoria Pública do Estado de Rondônia – Núcleo Especial da Cidadania
04	830	Secretaria Municipal de Educação - SEMED
05	858	Procuradoria Geral do Município - PGM/Subprocuradoria Contenciosa
06	1016	Ministério Público do Estado de Rondônia 1ª Titularidade da 5ª Promotoria de Justiça
07	1235	Ministério Público do Estado de Rondônia
08	1146	Defensoria Pública do Estado de Rondônia – Núcleo Especial da Cidadania
09	1531	Secretaria Municipal de Assistência Social - SEMAS
10	1532	Secretaria Municipal de Educação - SEMED
11	1603	Tribunal de Contas da União - TCU

12	1692	Ministério Público do Estado de Rondônia – MPE/Ouvidoria
13	1769	Gabinete do Prefeito
14	1770	Secretaria Municipal de Saúde - SEMUSA
15	1903	Ministério Público do Estado de Rondônia – 5ª Promotoira de Justiça
16	1909	Procuradoria Geral do Município - PGM
17	1886	Procuradoria Geral do Município - PGM/Subprocuradoria Contenciosa
18	2131	Procuradoria Geral do Município - PGM/Subprocuradoria Contenciosa
19	2179	Defensoria Pública do Estado de Rondônia – DPE/Ouvidoria
20	2180	Secretaria Municipal de Saúde - SEMUSA
21	2327	Tribunal de Contas do Estado de Rondônia -TCE/RO
22	2333	Ministério Público do Estado de Rondônia – MPE/RO- Núcleo da Cidadania – Shopping Cidadão
23	2365	Ministério Público do Estado de Rondônia – MPE/RO- Núcleo da Cidadania – Shopping Cidadão
24	2369	Procuradoria Geral do Município – PGM
25	2539	Ministério Público do Estado de Rondônia – MPE/RO - Ouvidoria
26	2545	Ministério Público do Estado de Rondônia – MPE/RO – 8ª Promotoria de Justiça
27	2638	Controladoria Geral do Município – CGM
28	2643	Controladoria Geral do Município – CGM
29	2697	Defensoria Pública do Estado de Rondônia – DPE
30	2980	Secretaria Municipal de Educação - SEMED

31	2983	Secretaria Municipal de Fazenda - SEMFAZ
32	3004	Câmara Municipal de Porto Velho
33	3005	Gabinete do Prefeito
34	3033	Tribunal de Justiça de Rondonia – Câmara Especias Reunidas 1º DEJUESP
35	3053	Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia – 2ª Vara da Fazenda Pública
36	3093	Secretaria Municipal de Saúde - SEMUSA
37	3302	Ministério Público do Estado de Rondônia – MPE/RO – 7º Promotoria de Justiça Ministério Público do Estado de Rondônia – MPE/RO
38	3099	Ministério Público do Estado de Rondônia – MPE/RO
39	3523	Secretaria Municipal de Projetos e Obras Especiais - SEMPRES
40	3544	Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia – Fórum Cível
41	3374	Ministério Público do Estado de Rondônia – MPE/RO – 7º Promotoria de Justiça
42	3467	Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito-SEMTRAN
43	3629	Câmara Municipal de Porto Velho
44	3469	Ministério Público do Estado de Rondônia – MPE/RO- Núcleo da Cidadania – Shopping Cidadão
45	3685	Ministério Público do Estado de Rondônia – MPE/RO – 7º Promotoria de Justiça
46	3469	Defensoria Pública do Estado de Rondônia – DPE
47	3099	Ministério Público do Estado de Rondônia – MPE/RO
48	3467	Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito – SEMTRAN

49	3302	Ministério Público do Estado de Rondônia – MPE
50	3849	Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia – 2ª Vara da Fazenda Pública
51	3881	Controladoria Geral do Município – CGM
52	3942	Secretaria Municipal de Fazenda - SEMFAZ
53	3948	Gabinete do Prefeito
54	4038	Controladoria Geral do Município – CGM
55	4037	Controladoria Geral do Município – CGM
56	4114	Secretaria Municipal de Educação - SEMED
57	4137	Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia – 1ª Vara da Fazenda Pública
58	4152	Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia – 2ª Vara da Fazenda Pública
59	4187	Secretaria Municipal de Saúde - SEMUSA
60	4269	Secretaria Municipal de Saúde - SEMUSA
61	4295	Defensoria Pública do Estado de Rondônia – DPE
62	4296	Secretaria Municipal de Obras Especiais - SEMPRES
63	4297	Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia – 1ª Vara da Fazenda Pública
64	4367	Procuradoria Geral do Município – Subprocuradoria Contenciosa
65	4367	Procuradoria Geral do Município – Subprocuradoria Contenciosa
66	4401	Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia – 2ª Vara da Fazenda Pública
67	4555	Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia – 2ª Vara da Fazenda Pública
68	4492	Procuradoria Geral do Município – Subprocuradoria Contenciosa
69	4435	Ministério Público do Trabalho – Procuradoria Regional do Trabalho da 14ª

		Região
70	4759	Gabinete do Prefeito
71	4804	Gabinete do Prefeito
72	4787	Procuradoria Geral do Município – Subprocuradoria Contenciosa
73	4898	Ministério Público do Estado de Rondônia – MPE - Ouvidoria
74	4879	Tribunal de Contas do Estado de Rondônia - TCE/RO
75	4968	Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia – 2ª Vara da Fazenda Pública
76	4969	Secretaria Municipal do Meio Ambiente - SEMA
77	5040	Procuradoria Geral do Município – PGM
78	5035	Controladoria Geral do Município - CGM
79	5036	Controladoria Geral do Município – CGM
80	5144	Ministério Público do Estado de Rondônia – MPE/RO- Núcleo da Cidadania – Shopping Cidadão
81	5145	Câmara Municipal de Porto Velho – CMPV – Gabinete
82	5149	Tribunal de Contas -TCE/RO
83	5144	Defensoria Publica do Estado de Rondônia - DPE
84	5145	Câmara Municipal de Porto Velho
85	5447	Tribunal de Contas -TCE/RO
86	5403	Defensoria Publica do Estado de Rondônia - DPE
87	5545	Tribunal de Contas -TCE/RO
88	5546	Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia – Forum Cível

MEMORANDOS EXPEDIDOS

Nº	Nº DO OFÍCIO	DESTINO
67	01 ao 67	DICAS/DRTI/DIAA E GAB/SEMAD

12. INSTRUÇÃO DOS PROCESSOS DE VACÂNCIAS

Nº	NÚMERO DO PROCESSO	MÊS	QUANT. DE SERVIDORES EXONERADOS
01	07-00836-000/2013	JAN/FEV	59
02	07-01661-000/2013	MARÇO	13
03	07-01661-000/2013	ABRIL	18
04	07-02143-000/2013	MAIO	33
05	07.3085-000/2013	JULHO	53
06	07.03417-000/2013	AGOSTO	20
07	07.04038-000/2013	SETEMBRO	19

13. INSTRUÇÃO DE DESPACHO DE PROCESSO (RECONVOCAÇÃO) PARA PGM

Nº	DESTINO
01	106 Despacho dos Processos de Reconvocação

14. INSTRUÇÃO DE DESPACHO DE PROCESSO (RECONVOCAÇÃO) PARA CGM

Nº	DESTINO
01	106 Despacho dos Processos de Reconvocação

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Nº	CARGO	Quantidade
01	Farmacêutico	10

DEPARTAMENTO DE RECURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E MODERNIZAÇÃO – DRTI

O Departamento de Recursos de Tecnologia da Informação e Modernização – DRTI/SEMAD é responsável pelos serviços de processamento de dados, tratamento de informações e assessoramento técnico para os órgãos da administração direta, diretrizes, normas e planos relativos a assuntos de informática, projetos de sistemas a serem implantados com os recursos da informática, racionalização e uso dos recursos de informática, orientação e apoio técnico as Secretarias municipais e unidades da administração direta, atendimento aos chamados técnico e levantamentos inerentes a Software e Hardware, gerenciamento e manutenção de rede lógica e administrativa, visando assim agilidade e modernização nos serviços oferecidos.

O Departamento conta hoje com 56 servidores que desempenham suas funções em diversas áreas entre elas, gestão, administrativo, suporte, desenvolvimento, apoio técnico, operação e produção, apoio da informática, além de atender as secretarias municipais com suporte e treinamentos.

DIVISÃO DE APOIO A INFORMATICA - DIAI

Compete a divisão de apoio a informática competir o desempenho de equipamentos e trocas de componentes, acompanhar atividades de suporte técnico, pesquisar e compilar meios e ferramentas atualizadas e programas específicos para uso na prefeitura, efetuar apoio técnico a outras divisões, efetuar análise técnica nas aquisições de diversos equipamentos de informática, dar suporte on-line, via remoto ou por telefone para os chamados técnicos concernentes a equipamentos de informática.

SERVIÇOS	CHAMADOS/ANO
Treinamento	1
Consultoria técnica	1
Inventario de hardware	5
Teste de software	4
Sistema administrativo	4
Suporte LibreOffice	6
Visita técnica	8
Software moodle – de ensino a distancia	9
Programação de preventivo nas secretarias	4
Programação do treinamento do LibreOffice	4
OCS inventario de hardware	4
Atendimento com LibreOffice	5

Antivírus kaspersky	4
Envio de documentos	2
Criação e inserção de informações de equipamentos de informática da prefeitura	2
Software livre	46
Sistema operacional	5
Hardware	2
LibreOffice	25
Aplicativo	8
Criação de usuário – SAUIN	1
Criação de usuário – OCS inventory e permissões	1
OCS - Organização e mapeamento do Srv	5
Levantamento de equipamentos (impressoras)	5
Levantamento de equipamentos (pc, notebook e net)	7
Configuração	61
Troca de hardware	3
Sistema Ajucel	6
Antivírus	31
Microcomputador	46

Impressora	51
Treinamento – LibreOffice (inloco)	17
Manutenção corretiva	1
Levantamento para PDTI	1
Análise de sistema e teste	24
Incompatibilidade com LibreOffice	7
Instalação de sistema	6
Vírus	2
Instalação de equipamento	5
Microcomputador não liga	2
Problema no sistema operacional	8
Acesso a internet	3
Treinamento a distancia – moodle	9
Projeto básico	4
Especificação – Alteração	13
Criação de Apostilas	6
Outros – Auxílio técnico e suporte	213
Especificação - Nova	6

OCS - Envio de Pacotes	1
Chamador da UPA	1
TOTAL	695

DIVISÃO DE ATENDIMENTO TÉCNICO - DIATE

Compete a divisão de atendimento técnico efetuar atendimento aos clientes internos e externos, no balcão, por telefone, e-mail e comunicador interno, administrar chamados técnicos, controlar entrada e saída de equipamentos e material de consumo de informática na SEMAD, controlar o prazo, validade e garantia oferecido aos equipamentos de informática.

QUADRO DEMONSTRATIVO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO SETOR

SERVIÇOS	CHAMADOS/ANO
Sistema administrativo – redefinir senha	25
Suporte – redefinir senha (webmail/domínio)	36
Sistema administrativo – configuração	14
Suporte – conectividade	76
Suporte – impressora	51
Sistema administrativo	11

Suporte – aplicativos	33
Sistema administrativo - criar conta	147
Suporte – porto velho online	1
Sistema administrativo – excluir acesso	19
Suporte – Criação de Conta (Webmail)	22
Suporte	71
Sistema administrativo – atualização	27
Criar novo usuário	4
Suporte – LibreOffice	50
Suporte – sistema Hospub	5
Login	1
Impressora	2
Internet	4
Outros	31
Problemas de Conectividade	1
Suporte – criação de conta	38
Suporte – desbloqueio de acesso	1
Suporte – serv. de impressão	34
Suporte – atualização de aplicativo	26
Suporte – artes gráficas	9
Suporte – redefinição de senha	4

Suporte – criação de conta (domínio/internet)	16
Reclamações	3
Artes gráficas	1
Suporte no sistema administrativo	5
TOTAL	768

FONTE: DIATE/DRTI/SEMAD

DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO E PROGRAMAÇÃO – DIDP

Compete a divisão de desenvolvimento e programação propor procedimentos de segurança no sistema operacional, propor normas para o funcionamento e integração do sistema operacional e aplicativos, desenvolver rotinas e procedimentos aplicáveis na rede, propor normas e rotinas internas para o uso dos equipamentos instalados, desenvolver e alterar sistemas, programas e módulos, propor rotinas e normas de utilização para sistemas que foram desenvolvidos e/ou alterados.

SERVIÇOS	CHAMADOS/ANO
Publicação - Em Portal	118
Sistema - Sauin	42
Outros	24
Criação de Conta - Acesso Portal	7
Criação de Conta - Sistemas	6
Manutenção - WebMail	6

Sistema - Controle de Contratos - SISCON	4
Sistema - Controle de Frotas - SCF	3
Sistema	2
Sistema - Junta Médica - SIJUM	2
TOTAL	214

FONTE: **DIDP/DRTI/SEMAD**

Quadro demonstrativo dos projetos desenvolvidos pelo setor

PROJETO	TÉCNICO	CONCLUSÃO
AVA - SEMPLA	Kellen Amaral	Em andamento
Cidade Digital	Júlio Korehisa	12.11.2013
Portal de Compras - SEMAD	Júlio Korehisa	22.11.2013
Portal de Compras - SEMAD	Raurisson Pereira	14.11.2013
PPA - SEMPLA	Kellen Amaral	14.11.2013
SAUIN	Raurisson Pereira	11.11.2013
Sistema de Automação de Produtividade	Jr. Soares	28.10.2013
Sistema de Cadastro de Fornecedores - SEMAD	Raurisson Pereira	04.09.2013
Sistema de Cadastro de Ressalvas - CGM	Jr. Soares	19.11.2013
Sistema de Cadastro de Ressalvas - CGM	Jr. Soares	16.09.2013
Sistema de Cadastro de Ressalvas - CGM	Jr. Soares	04.09.2013
Sistema de Controle de Frotas - SCF	Júlio Korehisa	24.09.2013

Sistema de Controle de Frotas - SCF	Júlio Korehisa	11.09.2013
Sistema de Controle de Frotas - SCF	Júlio Korehisa	11.09.2013
Sistema de Controle de Frotas - SCF	Raurisson Pereira	04.09.2013
Sistema de Controle de Frotas - SCF	Raurisson Pereira	04.09.2013
Sistema de Controle de Frotas – SCF - SEMUSA	Júlio Korehisa	25.11.2013
Sistema de Controle de Frotas – SCF - SEMUSA	Júlio Korehisa	25.11.2013
Sistema de Controle de Obras - SEMPRE	Pablo Nunes	25.11.2013
Sistema de Disk Denuncia - SEMUSB	Pablo Nunes	25.11.2013
Sistema de Disk Denuncia - SEMUSB	Pablo Nunes	20.11.2013
Sistema de Disk Denuncia - SEMUSB	Pablo Nunes	19.11.2013
Sistema de Disk Denuncia - SEMUSB	Pablo Nunes	13.11.2013
Sistema de Disk Denuncia - SEMUSB	Pablo Nunes	12.11.2013
Sistema de Informação para Controle de Ocorrências - LIXO	Jr. Soares	23.09.2013
Sistema de Informação para Controle de Ocorrências - LIXO	Jr. Soares	17.09.2013
Sistema de Informação para Controle de Ocorrências - LIXO	Jr. Soares	16.09.2013
Sistema de Informação para Controle de Ocorrências - LIXO	Jr. Soares	12.09.2013
Sistema de Informação para Controle de Ocorrências - LIXO	Jr. Soares	06.09.2013
Sistema de Notificação da SEMTRAN	Raurisson Pereira	11.11.2013
Sistema de Notificação da SEMTRAN	Raurisson Pereira	04.09.2013
Site da Prefeitura de Porto Velho	Júlio Korehisa	22.11.2013
Site da Prefeitura de Porto Velho	Júlio Korehisa	11.11.2013
Site da Prefeitura de Porto Velho	Júlio Korehisa	24.09.2013

Site da Prefeitura de Porto Velho	Júlio Korehisa	20.09.2013
Site da Prefeitura de Porto Velho	Júlio Korehisa	20.09.2013
Site da Prefeitura de Porto Velho	Júlio Korehisa	18.09.2013
Site da Prefeitura de Porto Velho	Júlio Korehisa	10.09.2013
Site da Prefeitura de Porto Velho	Júlio Korehisa	06.09.2013

FONTE: **DIDP/DRTI/SEMAD**

DIVISÃO DE OPERAÇÃO E PRODUÇÃO - DIOP

Compete a divisão de operação e produção operacionalizar o backup de segurança dos dados e seu armazenamento, operacionalizar e racionalizar as impressões de documentos, disponibilizar a instalação e o uso dos equipamentos de informática, acompanhar instalação e reinstalação de todas as versões de sistemas administrativos, dar suporte on-line, via remoto ou por telefone para todos os chamados técnicos referente aos sistemas administrativos e ferramentas.

SERVIÇOS	CHAMADOS/ANO
Análise	68
Suporte - suprimentos	28
Suporte – sistemas administrativos	197
Suporte - impressora	192
Análise - despachos	19
LibreOffice	61
Suporte	73
Suporte - aplicativos	45
Software	14

Suporte – manutenção preventiva	56
LibreOffice - Writer	8
LibreOffice - Incompatibilidade	3
LibreOffice – Calc	3
Análise - projetos	5
LibreOffice – Writer – mala direta	1
Treinamento	1
TOTAL	774

FONTE: **DIOP/DRTI/SEMAD**

DIVISÃO DE REDE E CONECTIVIDADES – DIRC

Compete a divisão de rede e conectividades efetuar o levantamento, acompanhamento e instalação de rede lógica interna e externa, gerenciamento de rede de dados, administração, gerenciamento e manutenção do domínio da rede de dados, administração e manutenção do comunicador interno, propor estruturas de armazenamento e os meios de acesso aos dados com rapidez e segurança.

SERVIÇOS	CHAMADOS/ANO
Usuário – Alterar tipo de Acesso	25
Usuário – Criação de conta - Spark	76
Usuário	23
Administração – Rede Wirelles	18

Administração	26
Administração - WEB	3
Administração – Servidor de arquivos	18
Administração – Rede PVH OnLine	10
Administração – E-mail	8
Administração – Active Directory	5
Administração - Switch	4
Usuário – Criação de conta - Internet	117
Administração – Interrupção generalizada	9
Administração - Backup	4
Técnico	14
Usuário – Liberação de sites	13
Usuário – Redefinir senha	18
Técnico - Projetos	2
Usuário – Criação de Conta - Domínio	7
Abertura de OS (Rondotech)	3
Abertura de OS OI	1
Técnico – Manutenção de rede lógica	33
Técnico – Análise e documentos	7
Técnico – Levantamento de rede lógica	5
Técnico – Projetos e processos	6

Usuário – Criação de conta	13
Técnico – instalação de rede logica	4
Administração – Banco de dados	1
TOTAL	473

FONTE: **DIRC/DRTI/SEMAD**

DIVISÃO DE SUPORTE – DISU

Compete a divisão de suporte analisar o desempenho do equipamento e determinar os ajustes necessários a otimização dos serviços e executar serviços de hardware e software nas cpu's que não estiverem em garantia, trabalhar o processamento de dados, avaliar constantemente o padrão e os procedimentos técnicos aplicados na área de tecnologia da informação, realizar a manutenção preventiva nos hardware e software, acompanhar as manutenções dos equipamentos de informática, administrar a distribuição, instalação e uso dos equipamentos, efetuar análise a apresentação das configuração atualizada dos equipamentos de informática e realizar análise técnica nas aquisições dos diversos equipamentos.

SERVIÇOS	CHAMADOS/ANO
Microcomputador	518
Análise técnica	11
Instalação	139
Preventivo	22
Instalação de impressora	83
Configuração	175

Configuração de impressora	184
Atualização de sistema	87
Instalação de equipamento	19
Impressora	163
Configuração de acesso a rede	148
compartilhamento	9
Problema no sistema operacional	78
Backup e formatação	48
Microcomputador não liga	52
LibreOffice - Writer	15
Libreoffice - calc	3
Manutenção de hardware	22
Software e aplicativos	8
Verificação de impressora	3
Instalação de sistema operacional e ferramentas	62
Manutenção de impressora	19
No-break	16
Instalação de sistemas	33
Monitor	12
Troca de equipamento de informática	6
Vírus	6

Notebooks	19
Instalação do Libreoffice	11
Acesso a internet	7
Recuperação de dados	3
Assistência técnica	31
Libreoffice	11
Manutenção - microcomputador	98
Instalação de aplicativos	3
Manutenção	23
Análise - monitor	1
Chamador da UPA	1
TOTAL	2.149

FONTE: DISU/DRTI/SEMAD

QUADRO GERAL DE CHAMADOS DO PERÍODO

ÁREA DE ATENDIMENTO	ATENDIDOS
DIAI	695
DIATE	768
DIDP	214
DIOP	774
DIRC	473

DISU	2.149
TOTAL	5.073

Conforme analisado no quadro geral de chamados, o DRTI realizou o atendimento de 5.073 ocorrências, no período de 02.01.2013 a 22.11.2013. Com vistas ao gráfico, percebe-se que a Divisão de Suporte obteve a maior concentração dos atendimentos, com a representação de 42%, e em seguida, as Divisões de Operação e Produção, e Divisão de Atendimento Técnico, tecnicamente empatadas, com 15% de participação cada uma delas.

DEPARTAMENTO DE RECURSO E GERENCIAMENTO DE COMPRAS- DERGEC

O Departamento de Recursos e Gerenciamento de Compras – DERGEC detém entre suas principais competências: o Cadastro de Fornecedores neste município, a Implantação e Gerenciamento de Atas de Registro de Preço e a Elaboração de Minutas de Editais de licitação, sendo divididos em 3 Divisões: Divisão de Cadastro de Fornecedores – DICF, Divisão de Suprimentos – DISP e Divisão de Editais e Normas Licitatórias – DENLIC, das quais serão devidamente expostos abaixo.

O Decreto do Município de Porto Velho de nº. 11.550/2009 que aprova o regulamento da Secretaria Municipal de Administração – SEMAD, em seu Artigo 28 determina como competência deste Departamento de Recursos e Gerenciamento de Compras - DERGEC os seguintes pontos:

“Art. 28. Ao Departamento de Recursos e Gerenciamento de Compras compete:

- ✓ Coordenar e controlar o levantamento das necessidades de materiais e equipamentos no âmbito da Secretaria Municipal de Administração;
- ✓ Coordenar e controlar a organização do cadastro de fornecedores e o arquivo de especificações de peças, equipamentos e materiais em uso;
- ✓ Atender aos fornecedores na realização de cadastramento e informações gerais relacionadas a compras;
- ✓ Emitir certidões de registro de cadastro de fornecedores das pessoas físicas e

jurídicas contratadas;

- ✓ Alimentar o Sistema de Banco de Dados, objetivando a padronização dos materiais e equipamentos em aquisição no âmbito da Prefeitura Municipal;
- ✓ Supervisionar e gerenciar os processos do Sistema de Registro de Preços - SRP;
- ✓ Conduzir os procedimentos relativos a eventuais renegociações dos preços registrados;
- ✓ Cotar, verificar e atestar se os preços estão compatíveis com os praticados no mercado, bem como elaborar o quadro comparativo, verificando se as empresas pertencem ao ramo de atividade, pertinentes aos processos da SEMAD;
- ✓ Promover reuniões periódicas com os servidores municipais envolvidos direta ou indiretamente nas atividades desenvolvidas pelo Departamento, objetivando a melhoria contínua dos serviços internos e externos;
- ✓ Desempenhar outras atividades correlatas.”

Desta forma, tendo em vista que o principal objetivo do Departamento é coordenar e gerenciar os trabalhos das Divisões, informamos a seguir o relatório referente ao período de Janeiro a Dezembro de 2013.

DIVISÃO DE CADASTRO DE FORNECEDORES - DICF

A **Divisão de Cadastro de Fornecedores - DICF**, subordinada a este Departamento de Recursos e Gerenciamento de Compras – DERGEC informa que suas atribuições, conforme o Art. 29 do Decreto 11.550/2009, são:

- Organizar o cadastro de fornecedores utilizado na administração pública municipal;
- Cadastrar as firmas participantes das licitações, bem como emissão de certidões de desempenho das pessoas físicas e jurídicas contratadas;
- Divulgar, no mínimo anualmente, através da imprensa oficial e/ou jornal diário o chamamento público para atualização dos registros existentes e para ingresso de novos interessados;
- Atender os fornecedores, bem como na atualização dos seus cadastros e desempenhar outras atividades correlatas.

O principal **objetivo** da Divisão é sempre manter organizado o cadastro de fornecedores e ter uma boa qualidade no atendimento aos fornecedores. Segue abaixo o quadro de atividades realizadas por esta Divisão de Cadastro de Fornecedores, durante o **Período de Janeiro a Dezembro de 2013:**

DESCRIÇÃO DE SERVIÇOS	QUANTIDADE JAN/DEZ. 2012	QUANTIDADE E JAN/NOV 2013	QUANTIDADE DE DEZ 2013	TOTAL JAN/DEZ 2013
EMISSÃO DE CADASTRO FORNECEDORES	63	98	05	103
ATUALIZAÇÃO DE CADASTRO FORNECEDORES	42	21	01	22
RENOVAÇÃO DE CADASTRO FORNECEDORES	48	42	01	43
TOTAL	153	161	07	168

Informamos que além das atividades demonstradas acima, a divisão realizou atividades de apoio ao DERGEC, buscando empresas cadastradas no Sistema de Cadastro de Fornecedores - SISCAF para participarem de processos de registro de preços, cotando cotações elaborados pela DISP/DERGEC, ajudando na busca do parâmetro de preços para futura licitação e buscando Microempresas e Empresas de pequeno porte Cadastradas no SISCAF para licitações exclusivas, em conformidade com Art. 6º do Decreto nº 11.003/2008.

Informamos ainda que as metas para o próximo **ano** é superar o número de interessados em cadastrar-se junto a Prefeitura Municipal de Porto Velho no Sistema de Cadastro De Fornecedores Do Município – SISCAF, em comparação ao ano de 2013, fazendo o assim novo chamamento público em cumprimento ao que preceitua o parágrafo 1º dos artigos 34 a 37 da lei federal 8.666/93, no Diário Oficial do Município, para atualização dos certificados de cadastro de fornecedores e o ingresso de novos interessados em contratar com a Administração Pública do Município de Porto Velho / RO.

DIVISÃO DE SUPRIMENTOS - DISP

As principais responsabilidades da **Divisão de Suprimentos – DISP**, subordinada ao DERGEC, são correlatas ao Sistema de Registro de Preço – SRP no município de Porto Velho. O Art. 30 do Decreto 11.550/2009 determina as competências da Divisão, tendo suas principais e regularmente realizadas apresentadas a seguir:

- Manter em sistema adequado a aquisição dos materiais e serviços no âmbito da Prefeitura Municipal;
- Supervisionar os serviços de aquisição de materiais permanentes e de consumo no âmbito da Prefeitura Municipal;
- Realizar cotações de mercado e elaborar quadro comparativo de preços referente aos processos da SEMAD, verificando e atestando se os preços estão compatíveis com os praticados no mercado e se as empresas pertencem ao ramo de atividade.
- Acompanhar, controlar e atualizar as Atas do SRP e publicá-las trimestralmente no DOM, e/ou quando houver alteração, controlar e gerenciar todos os procedimentos relativos à carona no SRP;
- Elaborar e emitir espelho de empenho e quadro demonstrativo dos processos do SRP;
- Implantar procedimento administrativo de Registro de Preços;

Este relatório tem como objetivo demonstrar de forma circunstanciada as atividades realizadas pela Divisão de Suprimentos – SEMAD, no período de Janeiro a Dezembro/2013, no sentido de modernizar, dinamizar e aperfeiçoar os serviços públicos municipais.

Baseada nas informações contidas pode a Administração Municipal fazer uma análise mais consistente sobre o que já foi realizado neste período de **Janeiro a Dezembro/2013**, assim como traçar novos planos de ação e políticas administrativas que foram colocadas em práticas neste período.

Ao assumir a Divisão de Suprimentos em 01/03/2013, a nova Chefe da Divisão deu seguimento às atividades abaixo relacionadas, desenvolvidas pela Divisão, sendo que algumas já se encontravam em execução.

A equipe da Divisão de Suprimentos responsável pela condução do conjunto de procedimentos do certame para **implantação de registro de preços e outros** é:

- ✓ **Nydia dos santos Baptista** – Chefe da Divisão de Suprimentos
- ✓ **Christiane Ribeiro Gonçalves** – assistente administrativo
- ✓ **Francisco Allan Bayma Rocha** – auxiliar administrativo
- ✓ **Jeliane Gonçalves da Silva** – assistente administrativo

A Equipe da Divisão de Suprimentos responsável para exercer suas atividades na **comissão de cotação** é a seguinte:

- **Antônio Fabrício Pinto da Costa** – assistente administrativo
- **Maria da Penha do Nascimento** – auxiliar da CPL/Geral
- **Erdeson Veiga de Almeida** – auxiliar de serviços gerais

A equipe da Divisão de Suprimentos responsável pela **condução no Gerenciamento da das Atas de Registro de Preços** é:

- ✓ **Elisnei Ferreira de Melho** – assistente administrativo
- ✓ **Ana Jaira Alves Nunes** – assistente administrativo

No período de **Janeiro a Dezembro de 2013** a Divisão de Suprimento implantou 29 (**vinte e nove**) Processos de Registros de Preços já tendo sido licitados e estando estes prontos para Gerenciamento.

Constam ainda **17 (dezessete)** Processos para implantação de registros de preços em fase de licitação na Coordenadoria Municipal de Licitações – CML/SEMAD, sendo que **02 (dois)** Processos para implantação de registros de preços foram encaminhados a Procuradoria Geral do Município – PGM, para aprovação de edital e pós licitatório.

Vale ressaltar que **25 (vinte e cinco)** processos foram abertos para implantação de registros de preços e encontram-se na Divisão de Suprimentos consolidando informação das secretarias, bem como alguns destes encontram-se em fase de cotação;

Desta feita, a Divisão de Suprimentos trabalhou em um total de quase **80 (oitenta)** processos para implantação para Registro de Preços neste exercício de 2013.

As atividades do Gerenciamento dos Processos das Unidades Administrativa teve seu início em março com término em dezembro/2013, tendo sido gerenciados um total 246 (duzentos e quarenta e seis) processos.

Como se pode observar e analisar os dados supracitados, concluímos que foram mais que satisfatórios os resultados obtidos pela Divisão de Suprimentos/SEMAD no exercício de 2013.

DIVISÃO DE EDITAIS E NORMAS LICITATÓRIAS - DENLIC

Referindo-se agora a terceira e última Divisão subordinada a este Departamento, informo que a **Divisão de Editais e Normas Licitatórias – DENLIC** tem como principal objetivo a Elaboração das Minutas de Editais para a aprovação por parte da Procuradoria Geral do Município, conforme determina o parágrafo único do art. 38 da Lei 8.666/93.

O Artigo 31 do Decreto Municipal nº. 11.550/2009 que aprova o regulamento da Secretaria Municipal de Administração – SEMAD, determina como competência da Divisão de Editais e Normas Licitatórias:

- Elaborar as minutas dos editais de todas as modalidades de licitações, para aprovação da Procuradoria Geral do Município – PGM;
- Manter um sistema adequado de modelos de editais de todas as modalidades de licitações, observando a legislação em vigor;
- Assessorar a Coordenadoria Municipal de Licitações em processos de compras e/ou serviços, bem como em recursos apresentados pelos licitantes;
- Desempenhar outras atividades correlatas.

Os modelos de Minutas de Editais foram devidamente adequados no início do ano de 2013 ficando a disposição dos servidores desta Divisão em uma pasta própria no sistema da Prefeitura para facilitar a elaboração, sendo sempre atualizadas conforme as legislações e decisões/acórdãos pertinentes à licitação.

No período de Janeiro a Abril de 2013 esta Divisão (DENLIC) não recebeu um índice elevado de processos para análise e elaboração de minutas de Editais, em virtude da baixa demanda das secretarias, adaptação de novos servidores responsáveis pela elaboração dos Termos de Referências e Projetos Básicos, além dos novos secretários.

Durante o período de Janeiro a Novembro de 2013 foram realizadas 02 (duas) reuniões com a Divisão de Editais e Normas Licitatórias – DENLIC, sendo a 1ª (primeira) realizada no primeiro semestre de 2013, que contou com a participação de 02 (dois) representantes da Controladoria Geral do Município – CGM, 02 (dois) representantes da Procuradoria Geral do Município – PGM, 02 (dois) representantes da Coordenadoria Municipal de Licitações – CML, 02 (dois) representantes da Divisão de Editais e Normas Licitatórias – DENLIC e o Diretor do Departamento de Recursos e Gerenciamento de Compras – DERGEC. O objetivo da Reunião foi a necessidade de realizarmos novas adequações e inovações nas Minutas de Editais e de Contratos para o ano de 2013.

A 2ª (segunda) Reunião foi realizada no final do 2º (segundo) semestre de 2013, que contou com a participação de 02 (dois) representantes da Procuradoria Geral do Município – PGM, sendo um responsável pela análise jurídica dos editais e outro responsável pela elaboração dos Contratos, 03 (três) representantes da Divisão de Editais e Normas Licitatórias – DENLIC e o Diretor do Departamento de Recursos e Gerenciamento de

Compras – DERGEC. O objetivo desta Reunião foi readequar as minutas de editais que necessitavam da inclusão de Minutas de Contrato, tendo em vista que, durante o ano de 2013 recebemos muitos processos de Aquisições com entrega parcelada, e nos modelos não contemplavam as Minutas de Contrato, o que tornava vago o instrumento convocatório. Discutiu-se também, sobre os modelos de Tomada de Preços, quanto a sua Garantia Contratual, a subcontratação, prazo de execução, local de execução e garantia de serviços, sendo que estas óbices foram motivos de constantes devoluções às secretarias interessadas. Além das dúvidas sanadas, os representantes da Procuradoria Geral do Município – PGM nos orientou quanto as penalidades, obrigações da contratada e ajustes na redação dos modelos de Pregão Eletrônico/Serviços.

Após as reuniões a Divisão de Editais e Normas Licitatórias – DENLIC readequou as Minutas de Editais conforme as orientações e os assuntos acertados. Porém, ressaltamos que a divisão já possui o hábito de adequar os modelos de Minutas de Editais de acordo com as orientações da Procuradoria Geral do Município – PGM e Coordenadoria Municipal de Licitações – CML, com base na Lei 8.666/93, Portarias do Ministério da Fazenda e Tribunal de Contas do Estado de Rondônia.

A Divisão de Editais e Normas Licitatórias – DENLIC recebeu, no período de Janeiro a Novembro de 2013 um total de 759 (setecentos e cinquenta e nove) processos e no mês de Dezembro 86 (oitenta e seis) processos, totalizando de **Janeiro a Dezembro: 845 processos**, os quais foram submetidos a análise por esta divisão (DENLIC), bem como por outros que julgamos necessário para complementação do processo licitatório: CML, DRTI, CGM, ASSE e DISMET.

Durante o período citado no parágrafo acima, a divisão (DENLIC) desempenhou um novo estilo de trabalho junto aos responsáveis pela elaboração de Termos de Referência, Projeto Básico, Cronograma Físico Financeiro, Planilha de Composição de Custos Unitários, Planilha Orçamentária e Memorial Descritivo, que em alguns casos nas devoluções realizadas pela 2ª (segunda) vez, ou quando apontamos somente 01 (uma) ou 02 (duas) óbices nos autos, os servidores desta divisão entram em contato com as secretarias, orientam quanto aos ajustes e aguardam os novos documentos serem entregues em mãos, realizando posteriormente a juntada de documentos.

Tal estilo otimizou alguns processos quanto a sua celeridade, porém ainda nos deparamos com algumas situações elencadas abaixo, que impedem o eficaz

desenvolvimento dos processos licitatórios, que por sua vez, **acarretou em 143 (cento e quarenta e três) processos devolvidos para as secretarias interessadas:**

01 – Demora das Secretarias quanto aos envios dos arquivos, tais como: Projeto Básico, Termo de Referência, Cronograma Físico-financeiro, Planilha de Custos, Planilha Orçamentária e Anexos. Geralmente as secretarias demoram em torno de 02 (dois) a 03 (três) dias para enviarem o arquivo por e-mail ao Denlic;

02 – Cotações Vencidas;

03 – Falta de assinatura dos servidores responsáveis pelas cotações e pela elaboração dos Termos de Referências e Projetos Básicos;

04 – Falta de Atenção na elaboração dos Termos de Referências e Projetos Básicos, quando as Secretarias aproveitam os modelos dos anos anteriores e não se atentam em mudar o ano em exercício e outros;

05 – A dificuldade que temos em achar os responsáveis pelos processos, em virtude de não haver nos autos o número de telefone e nome dos servidores;

06 – A divergência das informações quanto aos projetos básicos, termos de referências, cotações, quadro comparativo de preços;

07 – Nas devoluções dos processos, geralmente são devolvidos pela segunda e terceira vez, porque algumas secretarias não atendem todos os apontamentos elencados pelo Denlic e CML, o que poderiam até ligar aqui para tirar as dúvidas, impedindo dos autos retornarem para as secretarias;

08 – A maioria das Secretarias não colocam a forma de pagamento e de entrega, se será parcelado e de uma única vez;

09 – Erro e ausência das numerações das folhas nos autos;

10 – Erro no elemento de despesa quanto a sua natureza, geralmente, quando é aquisição eles escrevem nos autos contratação de despesas. E quando apontamos no despacho eles não aceitam, mesmo informando com base na Lei.

Contudo, a Divisão de Editais e Normas Licitatórias finalizou o período de Janeiro a Dezembro de 2013 com 223 (duzentos e trinta) Minutas de Editais enviadas para Análise Jurídica na Procuradoria-geral do Município, além de que foram elaboradas também minutas atípicas como as Minutas de Regime Diferenciado de Contratações em sua forma Eletrônica, bem como Minuta de SRP na modalidade Concorrência.

RELATÓRIO QUANTITATIVO DE ELABORAÇÃO DAS MINUTAS DE EDITAIS

MODALIDADES	TOTAL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DE Z	DEZ
CONCORRÊNCIA	7							1	2	1	1	2		
TOMADA DE PREÇOS	23							1		2	8	5	7	7
CONVITE	2								1			1		
CONVITE - AQUISIÇÃO	2												2	2
PREGÃO PRESENCIAL – SERVIÇOS	1						1							
PREGÃO PRESENCIAL – AQUISIÇÃO	0												3	
PREGÃO PRESENCIAL EXCLUSIVO – AQUISIÇÃO	22					1		1	7	2	5	3	02	3
PREGÃO PRESENCIAL EXCLUSIVO – SERVIÇOS	6					1		1	2				08	2
PREGÃO ELETRÔNICO – AQUISIÇÃO	59			1	1	4	7	6	9	9	11	3	08	8
PREGÃO ELETRÔNICO – SERVIÇOS	40					1	1	4	6	8	6	6	3	8
SRP - PREGÃO ELETRÔNICO – AQUISIÇÃO	46				4	3	2	10	7	6	9	2		3
SRP - PREGÃO ELETRÔNICO – SERVIÇOS	4								2	2				
SRP - PREGÃO PRESENCIAL – AQUISIÇÃO	4				1	1	1	1						
SRP - PREGÃO PRESENCIAL – SERVIÇOS	0													
SRP - CONCORRÊNCIA	1										1			
RDC - ELETRÔNICO	6									1		2	3	3
TOTAL	223			1	6	11	12	25	36	31	41	24	36	36

PROCESSOS DE SRP ABERTOS.2013								
Data: 17.12.2013								
Item	PROCESSO	OBJETIVO	DATA / ABERTURA	SITUAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	DATA SAÍDA	ÚLTIMA LOCALIZAÇÃO
1	07.00127.2013	AQUISIÇÃO DE CAMISETAS	08.01.2013	GERENCIANDO	DERGEC	ALLAN	10.04.13	DISP – 05.09.13
2	07.00151.2013	AQUISIÇÃO DE PRODUTOS ASFÁLTICO	08.01.2013	GERENCIANDO	DERGEC	NYDIA	20.06.13	DISP – 20.06.13
3	07.00919.2013	AQUISIÇÃO INSUMOS, HIPERDIA E KIT	13.03.2013	GERENCIANDO	DERGEC	ERDESON	26.04.13	DISP – 20.08.13
4	07.04332.2012	AQ. DE GEN. ALIM. NÃO PERECÍVEL	24.09.2012	GERENCIANDO	DERGEC	ALLAN	20.03.13	DISP – 08.08.13
5	07.01808.2012	AQ. DE UNIFORMES ESCOLAR	16.05.2012	GERENCIANDO	DERGEC	ELISNEI	23.04.13	DISP – 20.08.13
6	07.01571.2013	AQUISIÇÃO DE VEÍCULOS CAMINHÃO	03.05.2013	GERENCIANDO	DERGEC	JELIANE	14.06.13	DISP – 12.09.13
7	07.07053.2012	AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS III	10.01.2013	GERENCIANDO	DERGEC	CHRIS		DISP – 18.09.13

8	07.01447.2013	AQUISIÇÃO DE TUBOS DE CONCRETO	22.04.2013	GERENCIANDO	DERGEC	NYDIA	05.06.13	DISP – 25.09.13
9	07.00148.2013	AQ. DE CESTAS BÁSICAS	08.01.2013	GERENCIANDO	DERGEC	ELISNEI	06.05.13	DISP – 26.09.13
10	07.01468.2013	AQ. DE CALCÁRIO E INSUMOS	24.04.2013	GERENCIANDO	DERGEC	ERDESON	28.05.13	DISP – 26.09.13
11	07.02279.2013	AQUISIÇÃO DE CASCALHO	03.07.2013	GERENCIANDO	DERGEC	NYDIA	22.07.13	DISP - 03.10.13

12	07.00128.2013	AQ. DE ACADEMIAS TERC. IDADE	08.01.2013	GERENCIANDO	DERGEC	ALLAN	17.04.13	DISP – 03.10.13
13	07.00144.2013	AQ. MATERIAL DE CONSUMO DE LABORATORIO I	08.01.2013	GERENCIANDO	DERGEC	ALLAN	20.05.13	DISP – 09.10.13
14	07.00154.2013	AQUISIÇÃO DE MARMITEX	08.01.2013	GERENCIANDO	DERGEC	NYDIA	14.06.13	DISP – 09.10.13
15	07.00123.2013	AQ. ÁGUA, CAFE, AÇÚCAR	08.01.2013	GERENCIANDO	DERGEC	ALLAN	25.04.13	DISP – 14.10.13
16	07.01566.2013	AQUISIÇÃO DE KIT ESCOLARES	03.05.2013	GERENCIANDO	DERGEC	JELIANE	17.05.13	DISP – 18.10.13
17	07.01042.2013	AQUISIÇÃO DE GAS	25.03.2013	GERENCIANDO	DERGEC	NYDIA	27.06.13	DISP – 22.10.13
18	07.01526.2013	AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS – DST	30.04.2013	GERENCIANDO	DERGEC	CHRIS	01.08.13	DISP – 22.10.13
19	07.01077.2013	AQUISIÇÃO DE INSUMOS (CASCALHO E OUTROS)	26.03.2013	GERENCIANDO	DERGEC	NYDIA	28.05.13	DISP – 29.10.13
20	07.04114.2012	AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE EXPEDIENTE – 2012	04.09.2012	GERENCIANDO	DERGEC	ALLAN	17.04.13	DISP – 31.10.13
21	07.00141.2013	AQ. DE UNIFORMES – SEMTRAN	16.04.2013	GERENCIANDO	DERGEC	CHRIS	21.06.13	DISP – 08.11.13

22	07.00153.2013	AQ. DE MATERIAL DE CANTINA	10.01.2013	GERENCIANDO	DERGEC	CHRIS	11.06.13	DISP – 13.11.13
23	07.07054.2012	AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS IV	10.01.2013	GERENCIANDO	DERGEC	CHRIS	31.07.13	DISP – 13.11.13
24	07.00134.2013	AQ. PENSO ODONTOLOGICO	08.01.2013	GERENCIANDO	DERGEC	CHRIS	05.07.13	DISP – 13.11.13
25	07.02329.2013	AQ. DE PAPEL SULFIT	05.07.2013	GERENCIANDO	DERGEC	NYDIA	21.08.13	DISP – 25.11.13

26	07.01562.2013	AQ. DE COMBUSTÍVEL	27.05.2013	GERENCIANDO	DERGEC	CHRIS	18.07.13	DISP – 28.11.13
27	07.00143.2013	AQUISIÇÃO DE INSTRUMENTAIS CIRURGICOS II UPAS	08.01.2013	GERENCIANDO	DERGEC	CHRIS	24.06.13	DISP – 18.12.13

28	07.02230.2013	AQ. DE MATERIAL DE PINTURA	26.06.2013	GERENCIANDO	DERGEC	JELIANE	10.10.13	DISP – 18.12.13
29	07.02017.2013	CONTRAT. DE EMPRESA DE EVENTOS	11.06.2013	GERENCIANDO	DERGEC	CHRIS	30.07.13	DISP – 19.12.13
30	07.00791.2013	AQUISIÇÃO DE GEN. ALIM. PERECIVEL	01.03.2013	SUSPENSO – TCE	CML	ALLAN	Suspenso TCE	CML – 29.07.13
31	07.01039.2013	AQ DE PNEUS	20.03.2013	HOMOLOGAR	CML	ALLAN	31.07.13	CML – 17.12.13
32	07.00126.2013	AQ. DE FAIXAS, BANNERS E FOLDERS SEMUSA	08.01.2013	ENCAMINHADO A SEMUSA P/ MANIFESTAÇÃO	SEMUSA	ALLAN	17.04.13	SEMUSA – 29.11.13
33	07.00145.2013	AQ. MATERIAL DE CONSUMO DE LABORATORIO II	08.01.2013	Refazendo cotação	DISP	ALLAN	16.09.13	DISP – 17.10.13
34	07.01518.2013	AQ. DE PASSAGENS AEREAS	29.04.2013	Aprovação de edital	PGM	ALLAN	24.06.13	PGM – 12.12.13
35	07.00152.2013	AQ DE BANHEIRO QUÍMICO	08.01.2013	COMISSÃO DE COTAÇÃO	DISP	ALLAN		
36	07.00156.2013	AQ. MAT. PERMANENTE (COMPUTADOR DESKTOP E AUTOCARD)	08.01.2013	COMISSÃO DE COTAÇÃO	DISP	ALLAN		

37	07.01517.2013	AQ. MAT. CONSUMO LABORATORIO IV		COMISSÃO DE COTAÇÃO	DISP	ALLAN		
38	07.03609.2013	AQ. MAT. PERMANENTE (IMPRESSORAS E SCANNER)	10.09.2013	COMISSÃO DE COTAÇÃO	DISP	ALLAN		
39	07.03608.2013	AQ. MAT. PERMANENTE (NOTEBOOK E DATA SHOW)	10.09.2013	COMISSÃO DE COTAÇÃO	DISP	ALLAN		
40	07.03607.2013	AQ. MAT. PERMANENTE (NO-BREAKS)	10.09.2013	COMISSÃO DE COTAÇÃO	DISP	ALLAN		
41	07.03606.2013	AQ. MAT. PERMANENTE (LEITOR BIOMÉTRICOS)	10.01.2013	COMISSÃO DE COTAÇÃO	DISP	ALLAN		
42	07.03768.2013	AQ. BANCADAS, ARMÁRIOS, DIVISÓRIAS E PERSIANAS	30.09.2013	consolidando informação	DISP	ALLAN		
43	07.00147.2013	AQ. MAT. PERMANENTE LABORATÓRIO UPAS	08.10.2013	COMISSÃO DE COTAÇÃO	DISP	ALLAN		

44	07.01404.2013	PROJETOS DE ENG. E ARQUITETURA	17.04.2013	LICITANDO	CML	NYDIA	04.05.13	CML – 28.11.13
45	07.00121.2013	LOCAÇÃO DE MAQUINA – URBANA	08.01.2013	Atendendo TCE	CML	NYDIA	25.06.13	CML – 21.08.13
46	07.01663.2013	LOCAÇÃO DE MAQUINA – RURAL	04.04.13	Atendendo TCE	CML	NYDIA	04.07.13	CML – 26.08.13
47	07.02276.2013	AQ DE MATERIAL DE LIMPEZA	02.07.2013	HOMOLOGAR	CML	NYDIA	02.09.13	CML – 19.12.13
48	07.02562.2013	AQ. DE MATERIAL DE	23.07.2013	HOMOLOGAR	CML	NYDIA	20.09.13	CML – 17.12.13

		EXPEDIENTE						
49	07.02144.2013	AQUISIÇÃO DE TONER	20.06.2013	Análise de edital	CML	NYDIA	25.11.13	CML – 05.12.13
50	07.04336.2013	AQ. MAQUINAS, VEICULOS E EQUIP.	14.11.13	Pos-licitatório	PGM	NYDIA	26.11.13	PGM – 27.12.13
51	07.00155.2013	AQ. DE MATERIAL DE REDE LOGICA	08.01.2013	Análise da CGM	DISP	NYDIA	16.12.013	CGM – 16.12.13
52	07.03898.2013	CONFECÇÃO DE CARIMBOS	09.10.2013	COMISSÃO DE COTAÇÃO	DISP	NYDIA		
53	07.03468.2013	LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE SOM	05.09.2013	Aguardando estudo de viabilidade	DISP	NYDIA		
54	07.00129.2013	AQ. DE PENSO 04	08.01.2013	Análise de edital	CML	CHRIS	17.12.13	CML – 20.12.13

55	07.00122.2013	AQ. MATERIAL PENSO 01	08.01.2013	SEMUSA revendo os quantitativos	DISP	CHRIS		DERGEC – 10.01.13
56	07.00132.2013	AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS I	10.01.2013	COMISSÃO DE COTAÇÃO	DISP	CHRIS	10.01.13	DISP – 10.12.13
57	07.00146.2013	AQ. MATERIAL DE CONSUMO DE LABORATORIO III	08.01.2013	HOMOLOGAR	SEMAD	CHRIS	01.08.13	SEMAD – 10.12.13
58	07.00130.2013	AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS V	10.01.2013	HOMOLOGAR	CML	CHRIS	23.09.13	CML – 22.11.13
59	07.00131.2013	AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS VI	10.01.2013	HOMOLOGAR	CML	CHRIS	25.09.13	CML – 18.11.13
60	07.00135.2013	AQ. DE PENSO ODONT. 02	10.01.2013	HOMOLOGAR	CML	CHRIS	10.01.13	CML – 17.12.13
61	07.00133.2013	AQ. DE PENSO ODONT. 03	10.01.2013	HOMOLOGAR	CML	CHRIS	10.09.13	CML – 20.12.13

62	07.2092.2013	AQ. DE MAT. PERM. UNIDADES DE SAUDE	12.06.2013	SEMUSA revendo os quantitativos	SEMUSA	CHRIS	19.06.13	SEMUSA – 28.11.13
63	07.02544.2013	AQ. DE MAT.DE CONSUMO (FERIDAS ESPECIAIS)	22.07.2013	LICITANDO	CML	CHRIS	09.09.13	CML – 19.11.13
64	07.00149.2013	AQUISIÇÃO MAT. CONSTRUÇÃO BÁSICO	08.01.2013	COMISSÃO DE COTAÇÃO	DISP	CHRIS		

65	07.02229.2013	AQUISIÇÃO DE MATERIAL HIDRÁULICO	26.06.2013	COMISSÃO DE COTAÇÃO	DISP	CHRIS		
66	07.02558.2013	AQUISIÇÃO DE PEÇAS LEVES	22.07.2013	COMISSÃO DE COTAÇÃO	DISP	JELIANE		
67	07.01409.2013	AQUISIÇÃO DE EPIS	18.04.2013	ARQUIVADO/S EMUSA	DERGEC	JELIANE	20.08.13	DISP – 13.11.13
68	07.02256.2013	AQ. DE TUBOS ESTRUTURADOS EM PVC	28.06.2013	LICITANDO	CML	JELIANE	10.10.13	CML – 13.11.13
69	07.00158.2013	AQ. MAT. BÁSICO DE LIMPEZA PÚBLICA	08.01.2013	análise da CGM	CGM	JELIANE	23.12.13	CGM – 23.12.13
70	07.02255.2013	CONTRATAÇÃO DE EMP.LOCADORA DE MAQUINARIO.P/LI MPEZA URBANA	28.06.2013	Aguardando manifestação da SEMOB para arquivamento do processo.	DISP	JELIANE		
71	07.02896.2013	AQ. DE EQUIP. FURADEIRA, MOTO SERRA	20.08.2013	LICITANDO	CML	JELIANE	11.10.13	CML – 21.11.13

72	07.04145.2013	AQUISIÇÃO DE BEBEDOUROS	28.10.13	Aguardando resposta dos ofícios das Secretarias	DISP	JELIANE		
----	---------------	-------------------------	----------	---	------	---------	--	--

73	07.03900.000.13	AQ.DE APARELHOS CONDICIONADORES DE AR DO TIPO SPLIT	10.10.2013	Aguardando resposta dos ofícios das Secretarias	DISP	JELIANE		
74	07.02232.2013	AQUISIÇÃO DE MATERIAL ELÉTRICO	26.06.2013	Aguardando resposta dos ofícios das Secretarias	DISP	JELIANE		
75	07.00136.2013	AQ. DE PEÇAS PARA MÁQUINAS PESADAS	08.01.2013	análise da CGM	CGM	JELIANE	17.12.13	CGM – 17.12.13
76	07.02284.2013	AQ. DE MOBILIÁRIOS PARA ESCOLAS	03.07.2013	Refazer Cotação	DISP	ANA JAIRA	03.07.13	DISP – 17.12.13
77	07.01516.2013	AQ. DE FAIXAS, BANNERS E FOLDERS GERAL	29.04.2013	Aguardando resposta dos ofícios das Secretarias	COTANDO	ALLAN		
78	07.04104.2013	AQ. DE GEN. ALIM. PERECÍVEIS ZONA RURAL	21.10.2013	análise da CGM	DISP	ALLAN	19.12.13	
79	07.04103.2013	AQ. DE GEN. ALIM. NÃO PERECÍVEL ZONA RUAL	21.10.2013	análise da CGM	DISP	ALLAN	19.12.13	

DEPARTAMENTO DE RECURSOS LOGÍSTICOS/DRL/SEMAD

O Departamento de Recursos Logísticos/DRL/SEMAD é um órgão ligado à Secretaria Municipal de Administração/SEMAD, composto por 07 (sete) Divisões, a saber:

- ✓ Divisão de Almocharifado Central/DIAC;
- ✓ Divisão de Conservação e Reparos/DICR;
- ✓ Divisão de Patrimônio Municipal/DIPM;
- ✓ Divisão de Arquivo Geral/DIAG;
- ✓ Divisão de Gráfica Oficial/DIGO;
- ✓ Divisão de Serviços Gerais/DISG;

✓ Divisão de Transportes Oficiais/DITO.

Compete ao Departamento de Recursos Logísticos/DRL/SEMAD planejar, coordenar e controlar os serviços de transporte oficial, materiais de consumo e permanentes, recolhimento de materiais inservíveis, serviços de reprografia, recuperação e aproveitamento dos materiais permanentes, alienação, doação, cessão ou leilão, tombamento, avaliação, registro, carga e baixa dos bens patrimoniais, inclusive obras de arte, cadastramento e controle dos bens patrimoniais, registro de bens e seus respectivos valores, manutenção, guarda e responsabilidade dos inventários.

Atividades Desenvolvidas – Período: Janeiro a Dezembro/2013

Atividades Desenvolvidas	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Memo. Expedidos	30	30	24	19	14	10	17	12	10	09	06	04	185
Memo Circ. Exped.	0	0	01	0	0	01	0	01	02	0	0	02	07
Solic. Mat. Cons.	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	12
Boletim Frequência	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	12
Proc. Tramitados	65	79	120	64	61	39	88	57	68	69	57	32	799

DIVISÃO DE ALMOXARIFADO CENTRAL – DIAC

Esta Divisão compete a receber, organizar, guardar, distribuir e conservar os materiais sob sua responsabilidade, conferindo os preços no processo, além das especificações, quantidade, cálculos, somas, notas fiscais e situação física de todos os materiais.

Relação de Consumo por Requisitante (Sintético) – Período: Janeiro a Dezembro/2013

Requisitante	Requisitado Quant de Requisições	Entregue Aplicação Imediata	Valor Total
--------------	--	-----------------------------------	-------------

02 – Gabinete do Prefeito	19	19	223.141,73
03 – Controladoria Geral do Município	10	10	8.674,08
04 – Procuradoria Geral do Município	18	18	98.625,22
05 – Secretaria Mun. de Planejamento	26	26	112.919,18
06 – Secretaria Municipal de Fazenda	69	69	120.028,12
07 – Secretaria Municipal de Administração	96	96	4.846.915,73
08 – Secretaria Municipal de Saúde*	Somente acompanhamento*		13.978.175,35
09 – Secretaria Municipal de Educação**	Lançamento e acompanhamento**		2.040.275,93
10 – Secretaria Mun. de Urban. Serviços Básicos	96	96	1.166.625,47
11 – Secretaria Municipal de Obras	84	84	4.732.117,08
12 – Secretaria Municipal de Ação Social	146	146	2.828.115,52
13 – Secretaria Municipal de Esporte e Laser	07	07	31.254,03
14 – Secretaria Municipal de Transp. e Trânsito	50	50	134.437,91
15 – Secretaria Mun. de Agric. e Abastecimento	48	48	520.218,58
16 – Secretaria Municipal do Meio Ambiente	36	36	129.112,211
17 – Secretaria Mun. Desenvolv. Socioeconômico	43	43	293.225,61
18 - Secretaria Mun. de Regularização Fundiária	16	16	137.878,95
19 – Sec. Mun. Extraordinária Programas Especiais	07	07	44.714,32
20 – Secretaria Mun. Projetos e Obras Especiais	16	16	109.732,66
Total Geral Material de consumo: (Elemento despesa 33.90.30 a 33.90.32)			31.556.187,68

Fonte: Adaptado do Sistema de Compras e Materiais - CMCetil – 2013

* A Secretaria Municipal de Saúde faz o lançamento e saída das notas fiscais, empenhos e processos, cabendo à Secretaria de Administração somente o acompanhamento via sistema CMCetil do volume tramitado.

**** Desde o início de 2013, a Secretaria Municipal de Educação vem fazendo as saídas dos materiais. A Secretaria de Administração continua recebendo os processos e fazendo os lançamentos brutos das notas fiscais e empenhos no sistema CMCetil.**

Processos Tramitados por Secretaria – Notas Fiscais Lançadas (Relação Sintética)

Período: Janeiro a Dezembro/2013

Secretaria	Processos Tramitados	Notas Fiscais Lançadas	Valor Total
02 – Gabinete do Prefeito	06	19	223.141,73
03 – Controladoria Geral do Município	03	10	8.674,08
04 – Procuradoria Geral do Município	12	18	98.625,22
05 – Secretaria Mun. de Planejamento	15	26	112.919,18
06 – Secretaria Municipal de Fazenda	28	69	120.028,12
07 – Secretaria Municipal de Administração	61	96	4.846.915,73
08 – Secretaria Municipal de Saúde*	Somente acompanhamento*		11.652.611,83
09 – Secretaria Municipal de Educação	93	176	2.040.275,93
10 – Secretaria Mun. de Urban. Serviços Básicos	47	96	1.166.625,47
11 – Secretaria Municipal de Obras	18	84	4.732.117,08
12 – Secretaria Municipal de Ação Social	21	146	2.828.115,52
13 – Secretaria Municipal de Esporte e Laser	03	07	31.254,03
14 – Secretaria Municipal de Transp. e Trânsito	15	50	134.437,91
15 – Secretaria Mun. de Agric. e Abastecimento	16	48	520.218,58
16 – Secretaria Municipal do Meio Ambiente	10	36	129.112,211
17 – Secretaria Mun. Desenvolv. Socioeconômico	23	43	293.225,61
18 - Secretaria Mun. de Regularização Fundiária	08	16	137.878,95
19 – Sec. Mun. Extraordinária Programas Especiais	02	07	44.714,32

20 – Secretaria Mun. Projetos e Obras Especiais	04	16	109.732,66
Total Geral	385	963	31.556.187,68

Fonte: Controle Interno do Almoxarifado e CMCetil 2013

* Os processos e notas fiscais da Secretaria Municipal de Saúde não são tramitados nesta DIAC.

DIVISÃO DE CONSERVAÇÃO E REPAROS – DICR

Esta Divisão compete: executar os serviços de conservação e reparos em todas as unidades administrativas do município.

Atividades Desenvolvidas – DICR -período: Janeiro a Dezembro/2013

Atividades Desenvolvidas	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Serv. Elétricos	12	09	13	14	12	09	07	16	04	11	15	04	126
Serv. Carpintaria	10	09	18	14	06	05	04	13	20	07	05	01	107
Serv. Hidráulicos	4	08	03	04	02	09	06	08	26	04	08	01	74
Serv. De Pintura	30	28	12	03	03	00	01	21	47	21	25	01	192
Serv. Const. Civil	1	03	04	04	01	01	04	08	20	01	04	01	52

DIVISÃO DE PATRIMÔNIO MUNICIPAL - DIPM

Esta Divisão compete registrar e controlar todos os bens patrimoniais adquiridos, atualizar os registros patrimoniais, organizar e atualizar os fichários do registro de bens móveis e do cadastro dos bens imóveis, além de outras atividades correlatas.

Atividades Desenvolvidas – Período: Janeiro a Dezembro/2013

Serviço Executado	Total
Processos Tramitados	117

Bens Móveis Permanentes Incorporados	8.068
Termos de Responsabilidade Emitidos	168
Emissão de Balancete	09

Atividades Diversas:

- ✓ Tombamento de Materiais Permanentes;
- ✓ Levantamento de Veículos;
- ✓ Recebimento de Materiais Inservíveis.
- ✓ Balancete de abril a dezembro

QUADRO DEMONSTRATIVO DE BENS IMÓVEIS:

IMÓVEIS URBANO – ADMINISTRAÇÃO DIRETA E INDIRETA				
Item	Unidades Administrativa	Endereço	Insc. Cadastral	Situaç. Cartorária
01	U.S. RONALDO ARAGÃO	Estrada do Belmont, 2029 - Bairro Nacional	01.20.512.0090.00 1	Título dos Milagres II – Matrícula 29734
02	QUADRA POLIESPORTIVA DO BAIRRO NACIONAL	Estrada do Belmont - Bairro Nacional	01.20.519.0305.00 1	Título dos Milagres II – Matrícula 29734
03	EMEF NACIONAL	Rua Wanderlei Pontes, 3298 - Bairro Nacional	01.20.519.0305.00 1	Título dos Milagres II – Matrícula 29734
04	EMEF SÃO PEDRO	José de Alencar c/Costa e Silva, 5033 - Bairro Pedrinhas	03.08.096.0030.00 1	Área Institucional/ Destinada a praças/lazer
05	EMEF SEMENTE DO ARAÇÁ	Rua Castro Alves, 5899 - Bairro São Sebastião	01.20.072.0235.00 1	Título dos Milagres II – Matrícula 29734
06	U.S. SÃO SEBASTIÃO	Rua Castro Alves, 5899 - Bairro São Sebastião	//	Título dos Milagres II – Matrícula 29734
07	EMEF PROF. ANTÔNIO AUGUSTO REBELO DAS CHAGAS	Avenida Almirante Tamandaré, 5770 - Bairro São Sebastião II	01.20.560.0172.00 1	Área do Título dos Milagres – Matrícula 29.734
08	PRONTO SOCORRO ANA ADELAIDE	Rua Padre Chiquinho, 1060 – Bairro Pedrinhas	03.01.132.0112.00 1	Área do Título dos Milagres – Matrícula 29.734

9	U.S ANA ADELAIDE	Rua Padre Chiquinho, 1060 - Bairro Pedrinhas	//	Área do Título dos Milagres – Matrícula 29.734
10	EMEF PEQUENO JONES	Rua: Antônio Fonseca, 3047 B. Costa e Silva Cep: 76803-628	01.19.029.0352.00 1	Área do Título dos Milagres – Matrícula 29.734
11	EMEF MARIA IZAURA	Rua Jardim, nº 3418 – B. Costa e Silva,	01.19.021.0523.00 1	Título dos Milagres II – Matrícula 29734
12	U.S.F. Maurício Bustani - Ambulatório	Av. Jorge Teixeira, s/nº - Bairro: Liberdade	03.02.077.0260.00 1	Posse
13	EMEF ANTONIO FERREIRA	R. Duque de Caxias, nº 2454 - B. São Cristóvão	03.02.020.0089.00 1	Escrit. Plena Av. 0150-8903 de 28/06/96
15	EMDUR	Av. Amazonas	02.04.074.0289.00 1	Antigos Lotes 01 e 02 da Antiga Q. 106 área do Gov. Territorial.
16	SEMTRAM	Av. Amazonas	//	Antigos Lotes 01 e 02 da Antiga Q. 106 área do Gov. Territorial.
17	(SAÚDE) MULHER	Rua Jacy Paraná, s/nº - Nossa Senhora das Graças	02.04.075.0356.00 1	Antiga Q. 118 – Grupo Escolar Nossa Srª. Das Graças
18	(SAÚDE) SAE	Rua Jacy Paraná, s/nº - Nossa Senhora das Graças	//	Antiga Q. 118 – Grupo Escolar Nossa Srª. Das Graças
19	(SAÚDE) US RAFAEL	Rua Jacy Paraná, s/nº - Nossa Senhora das Graças	//	Antiga Q. 118 – Grupo Escolar Nossa Srª. Das Graças
20	EMEF PADRE CHIQUINHO	av. Campos Sales, 881 - B. Areal	02.03.0116.0145.0 01	Projeto Igarapé Grande
21	US OSVALDO PIANA	Rua Campos Sales, 84 - Bairro: Areal	02.03.116.0072.00 1	Projeto Igarapé Grande
22	EMEF PINGO DE GENTE	Rua Orion 102, B. Ulisses Guimarães	01.49.017.0233.00 1	Reg. Fundiária B. Ulisses Guimarães / Área Institucional
23	POLICLINICA JOSÉ ADELINO/ PRONTO ATENDIMENTO 24HRS	Rua Ari Macedo, 56 - Bairro:Ulisses Guimarães	01.49.079.0148.00 1	Reg. Fundiária do B. Marcos Freire / Eq. Comunitário

24	EMEIEF VOVÓ HELENA	Rua Cotia-1996 - B. Ronaldo Aragão	01.49.115.1285.00 1	Reg. Fundiária do B. Ronaldo Aragão / Eq. Comunitário
25	EMEF PROF ESTELA DE ARAUJO COMPASSO	Rua Colatina, nº 2030 B. Marcos Freire,	01.49.071.0170.00 1	Reg. Fundiária B. Marcos Freire / Eq. Comunitário
26	EMEIEF JORNALISTA FERNANDO ESCARIZ	Rua Colatina, Nº. 2005, B. Marcos Freire	01.49.070.0226.00 1	Reg. Fundiária B. Marcos Freire / Eq. Comunitário
27	USF SOCIALISTA DE PORTO VELHO	Rua Mane Garrinha esq. com Aruda	01.33.199.0003.00 1	Reg. Fundiária B. Socialista
28	EMEF FRANCISCO ELENILSON NEGREIROS	Rua: Alto do Bronze c/ Mané Garrincha, nº. 9422 B. Socialista	01.33.199.0003.00 1	Reg. Fundiária B. Socialista
29	EMEI JESUS DE NAZARÉ	R: MANÉ GARRINCHA, N ° 3154 B: SOCIALISTA	01.34.200.0300.00 1	Reg. Fundiária B. Socialista
30	EMEIEF. São Miguel	Rua Raimundo Cantuária, 9589, B. Jardim Santana	01.33.017.0010.00 1	Reg. Fundiária B. Socialista
31	EMEF FLAMBOYANT	Rua José Amador dos Reis c/ Rua Constelação - Cascalheira - Bairro Flamboyant	01.30.024.0504.00 1	Reg. Fundiária do Flamboyant – Matrícula 58.638
32	EMEF ULISSES SOARES FERREIRA	R. José Amador dos Reis, Nº 2938, B. JK I, Fone: 3226-6236	01.27.054.0109.00 1	Reg. Fundiária do B. JK I / Eq. Comunitário
33	USF HAMILTON R. GONDIM	Rua Jose Amador dos Reis, s/nº - Bairro: Tancredo Neves	01.27.062.0354.00 1	Reg. Fundiária do B. Tancredo Neves – Matrícula 42976 / Eq. Comunitário
34	EMEIEF BOM PRINCIPIO	Rua: Eng. Paulo Pinheiro, B. Tancredo Neves	01.27.062.0035.00 1	Reg. Fundiária do B. Tancredo Neves / Eq. Comunitário
35	FLOR DO PIQUIÁ	Rua 09 - Bairro Agenor de Carvalho	01.15.086.0375.00 1	Área Institucional
36	IME. Engº. Francisco Erse	Avenida: Amazonas, Nº 6363 – B. Cuniã	01.15.042.0879.00 1	Área Comunitária do Lot. Antares
37	EMEIF. Santa Margarida	Rua Sheila Regina, S/Nº, B. Teixeira,	01.22.093.0310.00 1	Área da TAUÁ ENG. LTDA – Carta de Aforamento 1522

38	EMEIEF Pe. Geovane Mendes	Rua Benedito Inocência da Silva, Nº 6913, B. Três Marias	01.16.027.0133.00 1	Antiga Q. 21 do Lot. Vitória Régia – Área Verde.
39	EMEF. Engº. Wadih Darwich Zacarias	Rua Cidade, 2118, Conjunto Jamari, Três Marias	01.16.064.0238.00 1	Antiga Quadra 05 – Área Institucional do Lot. Rio Jamary
40	QUADRA POLIESPORTIVA DO BAIRRO TRÊS MARIAS	R. Atlas prox R. Daniela Bairro Três Marias s/nº	01.16.064.0238.00 1	Antiga Quadra 05 – Área Institucional do Lot. Rio Jamary
41	EMEIEF. 12 de Outubro	Rua Serra Dourada, 2207 – B. Três Marias.	01.17.003.0080.00 1	Antigo Lote 09 da Quadra 03 do Lot. JD. Primavera
42	Escola de Música Som na Leste	B. Tiradentes S/Nº	03.15.088.0712.00 1	Área Institucional
43	U.S.F. Ernandes Índio - PSF	Av. Mamoré com José Vieira Caúla	01.23.090.0644.00 1	Área da NOVACAP – Carta de Aforamento - 1522
44	EMEF. Sen. Darcy Ribeiro	Rua José Vieira Caúla, 6662, B. Esperança da Comunidade,	01.23.090.0152.00 1	Área da NOVACAP – Carta de Aforamento - 1522
45	EMEIEF. Chapeuzinho Vermelho	Rua Lúcia de Carvalho, Nº 5417-Teixeirão	01.22.100.0215.00 1	Área do Ruy Luiz Tavares Ribas – Carta de Aforamento - 1522
46	EMEIF SANTA MARGARIDA	R: SHEILA REGINA S/Nº B: TEIXEIRÃO – 3214-7414	Informação no item 37	Informação no item 37
47	EMEIF PÉ DE MURICI	AV: CALAMA B: PLANALTO FONE:3901-3329	Setor 22 / Quadra 27 Não possui inscrição	Pertence ao Lot. Itamaraty (Lot. Descaracterizado /invasão)
48	EMEF. Senador Olavo Gomes Pires	Rua Andréia, 5039, B. Aponiã,	01.14.165.0237.00 1	Área da EGO – Carta de Aforamento 2600
49	EMEF. Profº. Pedro Tavares Batalha	Rua Alba, 5972, B. Aponiã –	01.14.155.0718.00 1	Eq. Comunitário – Ant. Q. 20 do Lot. Ouro Preto D'Oeste
50	EMEIEF. Guadalupe –	Rua Andréia, Nº 5692, B. Aponiã,	01.14.281.0921.00	Área da EGO – Carta de

			1	Aforamento 2133
51	U.S.F. Aponiã - PSF	Rua Andréia, 5383 - Bairro: Aponiã	01.14.212.0407.00 1	Antiga Q. 04 do Loteamento CRATO – Área destinada a Praça
52	EMEF. João Ribeiro Soares	Rua Andréia, nº. s/nº, B. Igarapé,	01.14.025.0444.00 1	Antiga Quadra “E” do Lot. JD. Ipanema
53	EMEIEF Esperança	Avenida: Mamoré, nº 4968, B. Esperança da Comunidade.	01.23.090.0578.00 1	Área da NOVACAP – Carta de Aforamento 1522
54	EMEIEF. Som da Craviola	Rua: Antonio Violão, entre Rua Orlando Ferreira e Pirita, Bairro Tancredo Neves	01.27.098.0392.00 1	Eq. Comunitário – Reg. Fundiária do Bairro Tancredo Neves
55	EMEIEF Canto do Uirapuru	R: RIO BONITO Nº S/N B: AREROCUBE CONJ. RIO CANDEIAS	01.29.049.0184.00 1	Antiga Q. 11 do Lot. Rio Candeias – Área Institucional.
56	EMEF. Rio Guaporé	Rua Santarém, 2137 - Conjunto Rio Guaporé B. Castanheira	01.29.031.0425.00 1	Antiga Q. 20 do Lot. Rio Guaporé – Área Institucional.
57	EMEI. Alegria	Rua: Gruta Azul, 2124 – B. Castanheira	01.29.505.0084.00 1	Área Verde do Lot. Conj. Rio Mamoré.
58	U.S.F. Caladinho - PSF	Rua Tancredo Neves, 4752 - Bairro: Caladinho	01.26.205.0534.00 1	Reg. Fundiária do B. Caladinho
59	EMEI. PEQUENO MESTRE	R: PERCY HOLDER, 3594,	01.28.048.0319.00 1	João Leal Lobo – Carta de Aforamento 2051 c/ Matrícula 5642
60	U.S.F. Renato Medeiros - PSF	Rua Magno Assolino, s/nº - Bairro: Cidade do Lobo	01.28.067.0211.00 1	Área do Foreiro Amir Chaves Erasmo – Carta de Aforamento 2739
61	EMEF. Manoel Aparício N. de Almeida	Rua: João Elias de Souza, 3757, B. Cidade Nova	01.28.216.0352.00 1	Título definitivo do INCRA em nome do José Afonso Florencio.
62	EMEF. Raimundo A. da Silva	Rua Bom Jesus – 6375- B. Cidade Nova	01.28.284.0180.00 1	João Leal Lobo – Área de Espólio
63	EMEI. ESTRELA DO AMANHÃ	R: MATO GROSSO, 696, B. CALADINHO, FONE: 3901-3370.	01.26.205.0135.00 1	Reg. Fundiária do B. Caladinho / Eq. Comunitário

64	EMEIEF. Pequenos Talentos	R: CAETANO, Nº 3256 B: CALADINHO	01.25.061.0237.00 1	Área da GURGEL
65	U.S.F. Pol Manoel A de Matos + PACS	Rua Angico com Aroeira, 858 B - Bairro: Jardim Eldorado	01.25.028.0337.00 1	Equipamento Comunitário do Lot. GURGEL
66	EMEF- Joaquim Vicente Rondon	R. Garopaba, 2615, B. Cohab	01.25.040.0458.00 1	Equipamento Comunitário do Lot. GURGEL
67	EMEF. Tucumã	Rua Camomila com Abóbora, 2631, Cohab II	01.25.502.0284.00 1	Eq. Comunitário do Lot. COHAB FLORESTA
68	EMEI. MORANGUINHO	R: CAMOMILA 2631, COHAB II	01.25.502.0284.00 1	Eq. Comunitário do Lot. COHAB FLORESTA
69	U.S.F. Nova Floresta - PSF	Rua Jatuarana, s/nº - Bairro: Nova Floresta	03.25.116.0075.00 1	Eq. Comunitário / Reg. Fundiária do B. Conceição
70	EMEF. Saul Bennesby	Rua Algodoeiro, 3130, B. Eletronorte	1.18.081.0261.001	Área Verde do Lot. Belvederes – Carta de Aforamento 3996
71	EMEIEF. Areal da Floresta	Rua Açai, 778 - B. Areal da Floresta	01.07.015.1390.00 1	Reg. Fundiária B. Floresta
72	U.S.F. Areal da Floresta	Rua Açai, B. Areal da Floresta	01.07.015.1425.00 1	Reg. Fundiária B. Floresta
73	EMEI. Nova República	R: CEPETIBA Nº S/N B. FLORESTA	01.25.184.0863.00 1	Área Verde do Lot. Morada Sul / Antiga Q. 02
74	EMEF. Dr. Tancredo A. Neves	Rua Das Faveiras, Nº 3123, Eletronorte,	01.18.058.0275.00 1	Área da Gleba King – Carta de Aforamento 2710
75	EMEI. ENCANTO DO IPÊ	RUAA: ARCO VERDE Nº 95 B. nova floresta	01.18.102.0141.00 1	Reg. Fundiária do B. São João Batista – Eq. Comunitário
76	U.S.F. Agenor de Carvalho - PSF	Rua da Lua, s/nº - Bairro: Areal da Floresta	Sem dados	Sem dados
77	EMEF. Rio Madeira	Rua: Alameda Roquete Pinto, 4483, B. Nova Esperança	03.24.999.0284.00 1	Área de Expansão Urbana
78	U.S.F. Pedacinho de Chão - PSF	Av. Tiradentes, s/nº - Bairro: Pedacinho de Chão	02.05.051.0483.00 1	Reg. Fundiária do B. Pedacinho de Chão
79	EMEIEF. Vôo da Juriti	Rua Antonio Fraga Moreira, 2883 – Bairro JKI	01.27.054.0109.00	Reg. Fundiária do B. JK/ Eq.

			1	Comunitario
80	U.S.F. Mariana - PSF	Rua Rosalina Guedes, 9900 - Bairro: Mariana	01.35.103.0415.00 1	Matrícula : 21.417 – B. Mariana
81	EMEF João Afro Vieira	Vila Princesa - BR 364, rua Francisco Fontinele, nº338	Não possui cadastro no SIAT	
82	U.S.F. Vila Princesa	Vila Princesa - BR 364, rua Francisco Fontinele, nº111	Não possui cadastro no SIAT	
83	U.P.A Zona Sul	Rua Urtiga Vermelha s/n° , B. Cohab	01.12.002.0475.00 1	Área da ALDEOTA EMP. IMOB. LTDA – Carta de Aforamento 6119
84	U.P.A Zona Leste	Av. Mamoré com Av. Rio de Janeiro s/n° B. Lagoinha	Os lotes 200/ 210/ 251/ 302 e 312 da Q. 92 no Setor 16 estão em processo de Fusão p o funcionamento do mesmo	Antigos Lotes: 20,21,22, 23 e 24 da Antiga Q. 37 do Lot. Park Ceará
85	Centro de Especialidade s Médicas	Av. Rio Madeira com Av 7 de Setembro, nº2010, B. Agenor de Carvalho	01.12.002.0475.00 1	ALDEOATA EMP. IMOB. LTDA / Carta de Aforamento 6119
86	EMEIEF. AUTA DE SOUZA	R: CINCO DE OUTUBRO, Nº, 1555, B. SÃO FRANCISCO,	01.30.117.1060.00 1	Bairro São Francisco – Matrícula ; 21.417

IMÓVEIS URBANO – ADMINISTRAÇÃO DIRETA E INDIRETA

Ítem	Unidades Administrativa	Endereço	Insc. Cadastral	Situaç. Cartorária
1	CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO	Av. Carlos Gomes, 181, Arigolândia	03.01.021.0265.0 01	Área da UNIÃO
2	EMPRESA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO	Rua Brasília, 1576, Nossa Senhora das Graças	02.04.074.0289.0	Antigos Lotes 01 e 02 da Antiga Q. 106 área do Gov.

	URBANO		01	Territorial.
3	FUNDAÇÃO CULTURAL IARIPUNA	Rua Tenreiro Aranha, 3205, Olaria	03.02.067.0282.0 01	Esc. Plena – Processo nº 0152/92
4	GABINETE DO PREFEITO	Rua Dom Pedro II, 826, São Cristovão	03.03.003.0279.0 01	Antiga Q. 07 – Praça João Nicoleti e Área da Prefeitura
5	INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DO MUNICÍPIO (IPAM)	Rua Dr. Antonio Pereira Lima, 2760, Embratel.	02.05.049.1270.0 01 02.05.049.1258.0 01	Área de Reg. Fundiária do Bairro EMBRATEL
6	PARQUE NATURAL DE PORTO VELHO	Rua Rio Madeira, S/N, Setor Chacareiro	Área de Expansão Urbana	Área de Expansão Urbana
7	SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO	Rua Duque de Caxias, 186, Arigolândia	03.01.021.0265.0 01 03.01.021.0335.0 01	Área da UNIÃO
8	FEIRA DO PRODUTOR RURAL	Av. Rogério Weber, 561, Baixa da União	02.03.118.0132.0 01	Área da UNIÃO
9	SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SÓCIOECONÔMICO E TURISMO	Rua José do Patrocínio, 852, Centro	03.03.011.0023.0 01	Antigo Lote 03 da antiga Q. 13 com Carta de Aforamento 1780
10	SECRETARIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA DE PROJETOS ESPECIAIS	Rua Joaquim Araújo Lima (Antiga Abunã), 2526 - Bairro Liberdade	03.02.097.0322.0 01	Esc. Plena – Av. 0015 - 8903
11	SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA	Avenida Carlos Gomes, 181, Arigolândia	03.01.021.0265.0 01	Área da UNIÃO
12	SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS	Rua Mário Andreazza c/ Av. Amador dos Reis, 8072 - Bairro JK II	01.30.040.0660.0 01	Reg. Fundiária do B. JK

13	SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO	Rua Joaquim Araújo Lima (Abunã), 2526, Liberdade	03.02.097.0322.0 01	Esc. Plena – Av. 0015 - 8903
14	SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS	Rua Joaquim Araújo Lima (Abunã), 2526, Liberdade	03.02.097.0322.0 01	Esc. Plena – Av. 0015 - 8903
15	SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO	Rua Brasília, 1576, Nossa Senhora das Graças	02.04.074.0289.0 01	Antigos Lotes 01 e 02 da Antiga Q. 106 área do Gov. Territorial.
16	SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS	Rua Aparício de Moraes, 3616, Setor Industrial	01.10.001.0655.0 001	Área da Polícia Militar do Est. De Rondônia – 1º BPM
17	SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	Av. Presidente Dutra, 3034 - Centro	03.01.005.020700 1	CARTA DE AFORAMENTO 5570

DIVISÃO DE ARQUIVO GERAL – DIAG

Esta Divisão compete manter um sistema adequado de arquivamento de processos e expedientes, bem como atendimento ao público; receber e arquivar processos originais e cópias de microfilmes, livros e outros documentos específicos, observando o critério de organização e conservação; efetuar o levantamento de processos requisitados, solicitados por toda unidade administrativa da Prefeitura Municipal de Porto Velho.

Atividades Desenvolvidas – Período: Janeiro a Dezembro/2013

Serviço Executado	Total
Licença-prêmio	487
Certidão por Tempo de Serviço	07
Solicitação de Ficha Funcional	170

Solicitação de Ficha Financeira	220
Arquivamento de Processos	1.222
Desarquivamento de Processos	107
Documentação Funcional	89
Atendimento de servidores e ex-servidores	59
Atendimento ao Público	32

DIVISÃO DE GRÁFICA OFICIAL – DIGO

Compete esta Divisão reproduzir e imprimir os documentos e formulários em uso pela PMPV.

Atividades Desenvolvidas – Período Janeiro a Dezembro/2013

Mês	Form. Recebidos	Form. Emitidos	Artes	Polyester	Chapas	Impressos	Cópias	Impressos Coloridos	Encad. Espiral	Encad. Grampeada
Janeiro	122	45	59	70	63	430.433	26.581	19.204	331	0
Fevereiro	66	38	40	47	42	295.900	24.180	6.300	177	0
Março	99	52	59	75	66	257.050	41.745	7.675	399	0
Abril	136	41	74	88	79	298.000	0	8.779	0	0
Maiο	137	40	194	223	206	442.550	0	4.253	561	0
Junho	104	44	30	35	32	309.100	0	3.835	71	0
Julho	133	47	241	273	256	442.650	0	6.614	65	660
Agosto	62	27	76	85	83	249.100	0	4.900	47	450
Setembro	141	38	18	22	20	440.550	41	10.099	95	0
Outubro	120	47	92	109	100	253.700	220	5.028	256	0
Novembro	61	24	20	29	22	308.700	0	739	32	0

Dezembro	74	30	17	82	36	106.040	3.715	7.105	65	42
Total	1.255	473	920	1.138	1.005	3.738.373	96.482	84.531	2.039	1.152

DIVISÃO DE SERVIÇOS GERAIS – DISG

Esta Divisão compete realizar os serviços de limpeza, conservação das áreas externas dos imóveis do patrimônio do município, tais como: poda, capina, retirada de entulho, lavagem externa, mudança, etc.

Atividades Desenvolvidas – Período: Janeiro a Dezembro/2013

Atividades Desenvolvidas													TOTAL
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
Roço e Rastelagem	11	18	18	23	16	15	10	15	26	18	17	10	197
Mudança	01	03	0	0	0	09	07	01	01	01	0	02	25
Transp. Materiais	05	0	02	0	0	0	0	0	0	0	0	0	07
Organização	01	02	0	04	03	0	02	0	0	0	01	02	15
Limpeza	13	21	20	25	18	16	14	20	32	18	19	20	217
Lavagem de Pátio	0	0	0	0	01	0	0	0	0	0	0	0	01

DIVISÃO DE TRANSPORTE OFICIAL – DITO

Esta Divisão compete coordenar a prestação de serviços de transporte de pessoas e objetos no âmbito da Administração Pública e outras atividades correlatas.

Meses	Atividades Desenvolvidas – Período: Janeiro a Dezembro/2013 – Consumo de Combustível							
	Diesel Comum	Diesel S-10	Gasolina	Reagente Arla				
	Litros	R\$	Litros	R\$	Litros	R\$	Litros	R\$
JAN	61.092,74	135.014,96	9.865,28	23.972,63	12.133,15	34.324,68	450,00	1.755,00
FEV	66.119,21	146.123,45	17.340,93	42.138,46	20.130,85	56.950,17	540,00	2.106,00

MAR	78.437,39	173.346,63	22.107,77	53.721,88	26.003,42	73.563,68	764,00	2.909,40
ABR	78.241,53	172.913,78	25.029,77	60.822,34	27.118,00	76.716,82	881,00	3.435,90
MAI	69.785,55	168.183,18	21.461,92	52.152,47	26.831,35	80.225,74	720,00	2.808,00
JUN	74.605,95	179.800,34	22.686,98	55.129,36	22.471,50	67.189,79	840,00	3.276,00
JUL	83.905,06	202.211,19	28.721,66	69.793,63	30.244,24	90.430,28	1.120,00	4.368,00
AGO	91.118,25	219.594,98	27.257,77	66.236,38	29.590,07	88.474,31	1.000,00	3.900,00
SET	71.893,62	173.263,62	24.822,63	60.318,99	28.709,43	85.841,20	1.120,00	4.368,00
OUT	92.140,32	222.058,17	29.755,96	72.306,98	28.162,45	84.205,73	1.188,00	4.633,20
NOV	52.667,29	126.928,18	35.691,71	86.730,85	14.220,99	42.520,76	1.180,00	4.602,00
DEZ	NÃO TEVE	0,00	84.417,40	205.134,28	26.293,53	78.617,65	1.200,00	4.680,00
TOTAL	820.006,91	1.919.438,48	349.159,78	848.458,25	291.908,88	859.060,81	11.003,00	42.841,50



PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

- **APRESENTAÇÃO**

Este Relatório tem como objetivo apresentar de forma circunstanciada as atividades desenvolvidas pela Procuradoria Geral do Município, no período de Janeiro a Dezembro/2013, no sentido de modernizar, dinamizar e aperfeiçoar os serviços públicos municipais, especificamente na área administrativa desta PGM.

Com base nos dados e informações colhidas durante o período supramencionado as atividades operacionais da PGM são um importante instrumento administrativo para viabilizar o cumprimento das metas estabelecidas pela Procuradoria Geral do Município em consonância com o Programa do Governo Municipal, e do novo Plano Plurianual - PPA 2014/2017, além de proporcionar uma ampla visão de como se comportou os diversos setores desta Procuradoria durante o exercício em referência.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

- a) Procuradoria Geral
- b) Sub-Procuradoria Geral Adjunto
- c) Corregedoria
- d) Assessoria Técnica
- e) Divisão de Apoio Administrativo
- f) Divisão de Apoio Técnico
- g) Sub-Procuradoria Contencioso
- h) Sub-Procuradoria Trabalhista
- i) Sub-Procuradoria Fiscal
- j) Sub-Procuradoria de Dívida Ativa
- k) Sub-Procuradoria Administrativo
- l) Sub-Procuradoria de Convenios e Contratos
- m) Sub-Procuradoria de Processo Disciplinar
- n) Sub-Procuradoria Fundiária
- o) Sub-Procuradoria de Técnicas Legislativas
- p) Sub-Procuradoria do Meio Ambiente

Para o desenvolvimento de suas atividades a Procuradoria Geral do Município conta com 114 servidores, sendo 107 ESTATUTÁRIOS, 05 servidores comissionados e 02 servidores à disposição deste Órgão.

AÇÕES REALIZADAS NO PERÍODO DE JANEIRO E DEZEMBRO/2013

Foram desenvolvidas pela Divisão de Apoio/ASTEC/PGM as seguintes atividades.

- DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO**

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	Processos formalizados	485
02	Xerox atendidas	110.000
03	Requisições de material de expediente e material de limpeza	365
04	Consumo de combustível	14.400
	Gasolina	7.200
	Diesel	7.200
05	Ofícios expedidos	265
06	Tramitação de Processo	6500
07	Memorando Expedido	165
08	Portarias Expedidas	62
09	Solicitação de serviços reparo	-
10	Manutenções de centrais de ar condicionados	02
11	Equipamentos Adquiridos (notboks, microcomputadores e impressoras	25
12	Reparos em impressoras	06
13	Transferências em ramais telefone	-
15	Requisição de Pequeno Valor	350

-
-
-
- **QUADRO DEMONSTRATIVO DAS DESPESAS REALIZADAS**
-
- **VALOR ANUAL DISPONIBILIZADO PARA AS DESPESAS DE CUSTEIO R\$ 1.299.556,00**

PROGRAMA: 07 – APOIO ADMINISTRATIVO

PROJETO/ATIVIDADE: **04.01.04.122.007.2.359-ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE**

- **ELEMENTO DE DESPESAS – 3.3.90.14.99 – DIARIAS**

ELEMENTO DE DESPESA	AÇÃO/ATIVIDADES	ORÇAMENTO ANUAL	EMPENHADO	SALDO ATUAL
3.3.90.14	Orçamento disponibilizado	80.000,00	80.000,00	0

PROGRAMA: 07 – APOIO ADMINISTRATIVO

PROJETO/ATIVIDADE: **04.01.04.122.007.2.359-ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE**

ELEMENTO DE DESPESAS – 3.3.90.30.99-MATERIAL DE CONSUMO

ELEMENTO DE DESPESA	AÇÃO/ATIVIDADES	ORÇAMENTO ANUAL	EMPENHADO	SALDO ATUAL
3.3.90.30	Orçamento Disponibilizado	100.000,00	100.000,00	0

PROGRAMA: 07 – APOIO ADMINISTRATIVO

PROJETO/ATIVIDADE: **04.01.04.122.007.2.359-ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE**

ELEMENTO DE DESPESAS – 3.3.90.33.99-DESSP COM LOCOMOÇÃO E PASSAGENS

ELEMENTO DE DESPESA	AÇÃO/ATIVIDADES	ORÇAMENTO ANUAL	EMPENHA DO	SALDO ATUAL
3.3.90.33	Orçamento Disponibilizado	60.000,00	60.000,00	ZERO

PROGRAMA: 07 – APOIO ADMINISTRATIVO

PROJETO/ATIVIDADE: **04.01.04.122.007.2.359-ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE**

ELEMENTO DE DESPESAS – 3.3.90.39.99-OUTROS SERVIÇOS DE TERC-PJ

ELEMENTO DE DESPESA	AÇÃO/ATIVIDADES	ORÇAMENTO ANUAL	EMPENHA DO	SALDO ATUAL
3.3.90.39	Dotação Disponibilizada	1.008.982,00	1.008.982,00	ZERO

PROGRAMA: 07 – APOIO ADMINISTRATIVO

PROJETO/ATIVIDADE: **04.01.04.122.007.2.359-ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE**

ELEMENTO DE DESPESAS – 4.4.90.52.99-MATERIAL PERMANENTE

ELEMENTO DE DESPESA	AÇÃO/ATIVIDADES	ORÇAMENTO ANUAL	EMPENHA DO	SALDO ATUAL

4.4.90.52	•	Dotação disponibilizada	80.574,00	80.574,00	ZERO
-----------	---	-------------------------	-----------	-----------	------

PROGRAMA: 000 – ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICIPIO

PROJETO/ATIVIDADE: **04.01.28.846.000.0.225-SETENÇAS JUDIC PRECATORIO**

ELEMENTO DE DESPESAS – **3.1.90.91-Outras Sentenças**

ELEMENTO DE DESPESA	AÇÃO/ATIVIDADES	ORÇAMENTO ANUAL	EMPENHADO	SALDO ATUAL
3.1.90.91	• Dotação disponibilizada	1.312.584,	1.312.584	ZERO

PROGRAMA: 000 – ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICIPIO

PROJETO/ATIVIDADE: **04.01.28.846.000.0.225-SETENÇAS JUDIC PRECATORIO**

ELEMENTO DE DESPESAS – **3.3.90.91-Outras Sentenças**

ELEMENTO DE DESPESA	AÇÃO/ATIVIDADES	ORÇAMENTO ANUAL	EMPENHADO	SALDO ATUAL
3.3.90.91	• Dotação disponibilizada	9.158.019	9.158.019	ZERO
3.3.90.91	• Precatório	1.386.089	1.386.089	ZERO

PROGRAMA: 04.31 – FUNDO ORÇAMENTARIO ESPECIAL

084 – APOIO A GESTÃO JURIDICA

PROJETO/ATIVIDADE: **04.31.02.061.084.2.259-CORRD E MANUT DO CENTRO DE ESTUDO DA PGM**

ELEMENTO DE DESPESAS – **3.3.90.14 - 3.3.90.30 – 3.3.90.33 – 3.3.90.36 - 3.3.90.39 – 3.3.90.48 - – 4.4.90.52**

ELEMENTO DE DESPESA	AÇÃO/ATIVIDADES	ORÇAMEN TO ANUAL	EMPENHADO	SALDO ATUAL
3.3.90.14	Dotação disponibilizada	50.640,00	50.640,00	ZERO
3.3.90.30	• Dotação disponibilizada	30.000,00	30.000,00	ZERO
3.3.90.33	• Dotação disponibilizada	30.000,00	30.000,00	ZERO
3.3.90.36	• Dotação disponibilizada	52.000,00	52.000,00	ZERO
3.3.90.39	• Dotação disponibilizada	30.000,00	30.000,00	ZERO
3.3.90.48	• Dotação disponibilizada	30.000,00	30.000,00	ZERO
4.4.90.52	• Dotação disponibilizada	80.000,00	80.000,00	ZERO

•
•
•

• **NOVAS INSTALAÇÕES**

Para melhoria do atendimento ao público a Procuradoria Geral do Município necessitou locar novos espaço físico na Av. Sete de Setembro nº 1044 – Centro.

DOS RECURSOS HUMANOS

Foram nomeados novos servidores (Assistentes Administrativo), onde foram implementados procedimentos para lotação deste pessoal para fins de melhor aproveitamento das condições operacionais de cada servidor conforme suas capacidades de adaptação em cada unidade da PGM.

Trata-se de medida que resultou na melhoria dos trabalhos internos e de atendimento ao público, dentro das unidades da PGM, a qual adotaremos como procedimento a ser mantido, no exercício de 2013.

RELATORIO DE GESTÃO 2013

METAS	OBJETIVO
Aluguel de 01 prédio para funcionamento da Procuradoria Geral do Município.	A Procuradoria Geral do Município, no início de 2013, encontrava-se instalada na Av. Pinheiro Machado nº 1858 – Bairro São Cristovão. No decorrer do exercício/2013, necessitou mudou-se para nova instalações, sito Av. Sete de Setembro nº 1044 - Centro, visando a ampliação de seus espaços físicos, para atender com qualidade seus objetivos.

Contração de 01 empresa para prestação de serviços nas atividades de planejamento, elaboração de Software aplicado à recuperação de processos de ação executiva.	A Procuradoria Geral do Município, contratou empresa pelo período de 180(cento e oitenta) dias para prestação de serviços, para elaboração de Software aplicado para recuperação de processos de ação executiva no que se refere à atualização monetária, cadastro, emissão de relatórios, emissão de petição inicial para novos contribuintes a serem inscritos na Dívida Ativa.
--	---

METAS	OBJETIVO
Aquisição de material permanente (mesas, cadeiras, armários, Estantes, frigobar,	Dar suporte ao corpo técnico da PGM, visando aprimoramento e atualização dos trabalhos em

microcomputadores e notebooks).	cada Unidade operacional.
---------------------------------	---------------------------

METAS	OBJETIVO
Instalação de um Centro de Atendimento, para melhoria do atendimento ao público	Oferecer melhor atendimento aos contribuintes nos processos de Dívida Ativa, Processos de Judiciais, Precatórios e outros.

METAS	OBJETIVO
Aquisição de centrais de ar condicionados, sendo: 12.000 30.000, 18.000, 30.000, 48.000 e 60.000 BTUs	Melhorar as condições do ambiente de trabalhos das Unidades da PGM.

METAS	OBJETIVO
Aquisição de 02(dois) veículos novos para dar suporte as Unidades da PGM.	Para agilizar a entrega de documentos da Procuradoria Geral, bem como de Notificações da Vara de Execução Fiscal, objetivando a cobrança judicial de Dívida Ativa do Município

METAS	OBJETIVO
Instalação 01 Sistema de Protocolo Geral informatizado da Procuradoria Geral	Visa celeridade no trâmite processual.

METAS	OBJETIVO
Pagamentos de Precatórios.	Pagar todos os processos de Precatórios de Requisição de Pequeno Valor, via rubrica da PGM, na forma da Lei nº 163/2000. Orçamento Disponibilizado:

	Judiciais R\$ 1.386.089,00 Precatórios: R\$ 9.158.019,00
--	---

METAS	OBJETIVO
Manutenção da 01 Plataforma de trabalho nas dependências da Vara de Execução Fiscal	Cadastramento de processos de ação executória, para cobrança administrativa e judicial.

METAS	OBJETIVO
Capacitação de Recursos Humanos	Cursos: Conveio na Administração Publica (05 servidores); Lei Complementar 140/2011 Licenciamento e Fiscalização Ambiental (01 servidor); Planejamento das Licitações Públicas e Gestão de Contrato (01 servidor); XII Congresso Brasileiro de Direito do Estado (04 servidores); Seminário do Simples Nacional (01 servidores) XLIII Fórum dos Procuradores Gerais das Capitais Brasileiras(01 servidor);46ª Congresso Nacional da Abipem (02 servidores); V Congresso de Direito Tributário (04 servidores) Congresso: Curso de Contratos Administrativo e sua Gestão (04 servidores); Congresso Encontro Mundial de Juristas de Meio Ambiente para o Rio+20 (02 servidor);IX Congresso de Procuradores Municipais (04 servidores); VII Congresso Brasileiro de Licitações e Contratos e Compras Governamentais (02 servidores); Curso de Licitações para Obras e Serviços de Engenharia (02 servidores) – Curso de Pregão Preasencial e Capacitação Técnica do pregoeiro presencial e gestão de contratos administrativos (02) servidores – Fórum Brasileiro de Direito Civil

	(01) servidor – Processo nos Tribunais de Contas (01) - servidor - Doutorado em Ciências Jurídicas na Argetina – 03 servidores 4º e 3º módulos. visando melhor desenvolvimento na qualidade dos Procuradores da PGM
Manutenção do Fundo Orçamentário Especial da PGM	Coordenadoria e Manuteção das Atividades do Centro de Estudo da PGM.



CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

APRESENTAÇÃO

A Controladoria Geral do Município - CGM, Órgão Central de Controle Interno do Município de Porto Velho, foi criada por meio das Leis Complementares n^{os} 54/1995 e 125/2001, que também definiram a estrutura organizacional e os cargos de carreira vigentes até hoje, ressalvadas algumas alterações pontuais.

Suas competências estão previstas no Decreto 9.693 de 28 de janeiro de 2005, que aprovou o Regimento Interno do Órgão, além das funções estabelecidas na Constituição Federal de 1988, Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar Federal nº 101/2000), Lei Orgânica do Município e Leis Complementares Municipais n^{os} 54/1995 e 125/2001.

Com a finalidade de cumprir o disposto no art. 7º do Decreto nº 13.240/2013, publicado no DOM nº 4.591 de 23/10/2013, que dispõe sobre o encerramento do Exercício Financeiro de 2013, coube a Controladoria Geral do Município de Porto Velho nomear Comissão, conforme Portaria nº 042/CGM/2013, para elaboração do presente relatório circunstanciado em atendimento à Instrução Normativa nº 13/TCE/RO/2004.

O produto do trabalho é resultado das atividades realizadas com o gerente de programa e equipes técnicas do Órgão, relacionando, assim, as ações desenvolvidas no Exercício Financeiro de 2013 por esta Controladoria e seus respectivos demonstrativos financeiros.

Esse relatório confere maior transparência em relação aos resultados da aplicação dos recursos públicos municipais. Além disso, facilita a compreensão e a prestação de contas à sociedade, gerando desta forma informações necessárias à promoção da melhoria da qualidade da ação pública e de seus resultados para a sociedade.

1.1. FORMA DE ATUAÇÃO DA CGM

O Sistema de Controle Interno, cuja finalidade está prevista em nossa Constituição Federal, no Artigo 74, é representado no âmbito da Administração Municipal pela Controladoria Geral do Município.

A CGM, no exercício de suas atividades, tem buscado realizar ações de caráter preventivo, visando à excelência na gestão e na otimização dos recursos disponíveis à Administração, de forma a cumprir os objetivos e metas previstos no Plano Plurianual e na Lei de Diretrizes Orçamentárias, a execução dos programas de governo e o orçamento do Município para atendimento das finalidades centralizadoras do Sistema de Controle Interno e abrange, dentre outras, as seguintes funções do Controle Interno:

CONTROLADORIA, que tem por finalidade orientar e acompanhar a gestão governamental a partir da geração de informações, de maneira a garantir a melhoria contínua

da qualidade do gasto público, bem como ser elo de apoio ao Controle Externo em sua missão institucional; e

AUDITORIA E FISCALIZAÇÃO, que tem por finalidade examinar a legalidade e legitimidade e avaliar os resultados da gestão contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial quanto à economicidade, eficiência, eficácia e efetividade, bem como da aplicação de recursos públicos por entidades de direito privado.

Ficam sujeitos à ação da Controladoria Geral do Município os órgãos e unidades do Poder Executivo, incluindo a administração direta, indireta e fundacional, bem como os entes e pessoas que gerenciem recursos públicos a cargo da Prefeitura do Município de Porto Velho.

1.2. QUADRO DE SERVIDORES DA CGM

Atualmente o quadro de servidores da Controladoria Geral do Município constitui-se de 49 servidores, destes, 2 são comissionados e 47 são estatutários, sendo, 16 Auditores; 8 Técnicos de Controle Interno; 10 Assistentes de Controle Interno; 2 Contadores; 1 Administrador; 7 Assistentes Administrativos; e 3 Auxiliares de Serviços Gerais, dos quais 6 servidores não estão exercendo suas funções nesta CGM.

2. EXAME COMPARATIVO DAS AÇÕES

A Controladoria Geral do Município de Porto Velho é responsável por um único Programa: **007 – Apoio Administrativo**, que tem por objetivo prover a unidade administrativa por meio de duas Ações/Produtos: Administração da Unidade e Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais.

Em 2013, do total previsto para a CGM, foi empenhado o montante de R\$ 7.193.644,00 (sete milhões, cento e noventa e três mil, seiscentos e quarenta e quatro reais), sendo liquidado o valor de R\$ 7.098.405,87 (sete milhões, noventa e oito mil, quatrocentos e cinco reais e oitenta e sete centavos). A execução do Programa e das Ações/Produtos sob sua responsabilidade está demonstrada conforme quadro a seguir:

Programa 007 – Apoio Administrativo					
Ações/Produtos	Metas Financeiras 2013				
	Previsto R\$	Realizado R\$		Índice de Realização	
		Empenhado	Liquidado	Empenhado	Liquidado
2.001 – Administração da Unidade	330.914,00	247.202,48	151.964,35	74,70 %	45,92 %

2.217 – Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	6.984.735,07	6.946.441,52	6.946.441,52	99,45 %	99,45 %
Total	7.315.649,07	7.193.644,00	7.098.405,87	98,33 %	97,03 %

Considerando a realização orçamentária da despesa sob os enfoques do empenhamento e da liquidação, apresentamos abaixo exame comparativo do ano de 2013 em relação aos três últimos exercícios:

Exame Comparativo Exercícios de 2010 a 2013								
Programa 007 – Apoio Administrativo								
Ações/ Produtos	Índices de Realização %							
	2010		2011		2012		2013	
	Empenhado	Liquidado	Empenhado	Liquidado	Empenhado	Liquidado	Empenhado	Liquidado
2.001 – Administração da Unidade	98,90	66,93	97,43	65,49	100,00	75,00	74,70	45,92
2.217 – Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	100,00	100,00	99,67	99,67	99,38	99,38	99,45	99,45

Quanto à análise da execução do Programa, previsto no PPA (Lei nº 1.836/2009) e na LOA (Lei nº 2.036/2012), houve uma limitação no exame quanto à verificação das metas físicas, tendo em vista que, nos últimos 04 (quatro) anos, não foram previstas metas físicas de acordo com as ações finalísticas do Órgão, não sendo possível assim implementar rotina efetiva de acompanhamento real, tanto do cumprimento das metas físicas, quanto em face de testes de observância para se verificar a qualidade da avaliação descentralizada realizada sobre a execução do PPA.

No entanto, na programação realizada mediante a Lei nº 2.114/2013 (Plano Plurianual – PPA – 2014-2017), esta Controladoria regulamentou a criação de novos

programas cujos objetivos possuem previsão de metas físicas de acordo com as ações finalísticas do Órgão.

3. PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS

A estrutura organizacional básica da Controladoria Geral do Município é composta, em nível de assistência imediata e assessoramento, pela Assessoria Técnica – ASTEC; e, em nível de execução programática, pelo Departamento de Controle Setorial - DCS e Departamento de Auditoria – DEA; que acompanham o desempenho setorial do Controle Interno no Município e de seus componentes, mediante a utilização de técnicas próprias de trabalho, que se constituem em auditorias e inspeções, bem como apoio ao controle externo no exercício de sua missão institucional, comprovando a legalidade e avaliação dos resultados, quanto à eficiência e a eficácia da gestão orçamentária, financeira, patrimonial, de pessoal e dos demais sistemas administrativos operacionais, existentes nos órgãos e entidades do Poder Executivo.

Nesse contexto, a CGM buscou intensificar os trabalhos junto aos gestores, mediante postura proativa, com intervenções preventivas sobre questões verificadas ao longo do exercício, por intermédio do acompanhamento permanente da realização dos gastos. As verificações são discutidas e tratadas, de forma tempestiva, evitando a continuidade dos problemas, com a definição compartilhada das medidas a serem adotadas, cujas recomendações visaram, em especial, a melhoria do processo de trabalho para o fortalecimento dos controles internos.

Destacam-se a seguir as principais ações iniciadas ou intensificadas pela CGM, no período de janeiro a dezembro de 2013:

3.1. ANÁLISE DO PROCESSAMENTO DA DESPESA PÚBLICA E ATOS DE ADMISSÃO DE PESSOAL

O Departamento de Controle Setorial – DCS/CGM elaborou, em 2013, 754 (setecentos e cinquenta e quatro) Análises e 681 (seiscentos e oitenta e um) Pareceres, resultando num total de 1435 (um mil e quatrocentos e trinta e cinco) opiniões técnicas emitidas.

Dentre eles 618 (seiscentos e dezoito) – 43,07 % referem-se a diárias; 181 (cento e oitenta) – 12,61 % a aquisições em geral; 176 (cento e setenta e seis) – 12,26 % a atos de admissão; 132 (cento e trinta e dois) – 9,20 % a serviços em geral; 87 (oitenta e sete) – 6,06 % a obras; e 87 (oitenta e sete) – 6,06 % a convênios.

3.2. AUDITORIAS E ACOMPANHAMENTOS

Auditoria Especial em atendimento a Recomendações do Ministério Público Federal e Acompanhamento

Auditoria Especial instituída em atendimento ao Ofício nº 1484/GP/2012, Gabinete do Prefeito, e RECOMENDAÇÕES nº 06 e 07/2012-4º OFÍCIO/5ªCCR/PR-RO do Ministério Público Federal. O objeto inicial da Auditoria Especial teve como base as recomendações do ICP Nº 1.31.000.000618/2011-17 do Ministério Público Federal.

Posteriormente, a Auditoria de Acompanhamento foi realizada com a finalidade de garantir a efetiva implementação das recomendações propostas no Relatório de Auditoria Especial nº 004/DEA/CGM/2013, que objetivou avaliar as contratações realizadas pela Prefeitura de Porto Velho com as empresas B.H. Oliveira Costa e Cia – Me Ltda, Fortal Construções Ltda, Lufem Construções Ltda, M&E Construtora e Terraplenagem Ltda, Pavinorte – Projetos e Construções Ltda, Pontual Materiais de Const. e Terraplenagem Ltda, Porto Júnior Construções Ltda e RR Serviços de Terceirização Ltda.

Foram analisados 05 (cinco) processos de serviços e obras de engenharia e 03 (três) processos referente aos serviços de locação de horas máquinas, conforme identificação a seguir:

Descrição			Orçamentário			Extraorçamentário		Total Pago
Processo	Objeto da Auditoria – OBRAS e Horas Máquinas	Fonte de Recurso	Vlr. Empenhado	Vlr. Liquidado	Vlr. Pago	Vlr. Liquidado Restos	Vlr. Pago Restos	Pago = Vlr Pago + Vlr Pago
20.00019-00/2010	BH Oliveira Costa e Cia Ltda, referente a infraestrutura urbana nas ruas José Amador dos Reis e Vila Marina, Contrato de Repasse 227.255-72/2007/MCIDADES/CEF	1050 - Convênios	2.559.131,73	0,00	0,00	1.003.656,32	1.003.656,32	1.003.656,32
20.00065-00/2009	BH Oliveira Costa e Cia Ltda, referente a infraestrutura urbana e construção de 131 unidades habitacionais, Programa Pro-Moradia Leste II, no bairro Planalto, Contrato de Financiamento e Repasse 238.671-40/2008 CEF	1070 - Operações de Crédito	6.121.478,20	233.200,15	133.621,47	839.841,45	939.420,13	1.073.041,60

20.00073-00/2010	LUFEM CONSTRUÇÕES LTDA, referente infraestrutura nas ruas do bairro Aponiã, Termo de Compromisso 302.569-56/2009/MC/CEF	1050 - Convênios	7.347.165,67	3.093.767,19	3.093.767,19	3.030.730,91	3.030.730,91	6.124.498,10
20.00006-00/2011	PAVINORTE – PROJETOS E CONSTRUÇÕES LTDA, referente infraestrutura de ruas nos bairros Cuniã, Esperança da Comunidade, Igarapé, Planalto e Socialista, Contrato de Financiamento e Repasse 238.671-40/2008 CEF	1070 - Operações de Crédito	6.780.857,02	2.266.778,66	2.266.778,66	3.300.984,78	3.300.984,78	5.567.763,44
20.00046-00/2009	RR SERVIÇOS DE TERCEIRIZAÇÃO LTDA, referente a drenagem em áreas endêmicas de Malária nos igarapés Cidade do Lobo, Nova Esperança, Igarapé Grande, Pantanal, Esperança da Comunidade e Candelária	1050 - Convênios	14.927.250,31	2.056.175,73	2.056.175,73	3.225.098,45	3.225.098,45	5.281.274,18
10.00539-00/2012	RR SERVIÇOS DE TERCEIRIZAÇÃO LTDA, FORTAL CONSTRUÇÕES LTDA, Locação de Máquinas e Equipamentos, para atender a SEMUSB	1000 - Recursos Ordinários	3.361.682,44	1.813.248,24	1.592.370,34	0,00	0,00	1.592.370,34
11.00076-00/2012	M&E CONSTRUTORA E TERRAPLENAGEM LTDA E RR SERVIÇOS DE TERCEIRIZAÇÃO LTDA, Locação de Máquinas e Equipamentos, para atender a SEMOB	1000 - Recursos Ordinários	1.354.706,90	573.640,96	573.640,96	0,00	0,00	573.640,96
15.00078-00/2012	RR SERVIÇOS DE TERCEIRIZAÇÃO LTDA, Locação de Máquinas e Equipamentos, para atender a SEMAGRIC	1000 - Recursos Ordinários	435.628,80	180.016,77	179.469,05	0,00	0,00	179.469,05

Total	42.887.901,07	10.216.827,70	9.895.823,40	11.400.311,91	11.499.890,59	21.395.713,99
--------------	----------------------	----------------------	---------------------	----------------------	----------------------	----------------------

Dessa forma, foi exposto em cada processo analisado os indícios de irregularidades identificadas e recomendada a adoção de providências pelas Secretarias correspondentes, bem como reiterada as respectivas recomendações.

Por meio do Relatório nº 008/DEA/CGM/2013, de 16 de dezembro de 2013, foi exposto, ainda, a situação de cada processo e criticada a implementação das recomendações. Na ocasião, os gestores da PGM, SEMPRE, SEMOB, SEMAGRIC, SEMUSB e SEMAD foram alertados que em caso de descumprimento das recomendações ou na falta de manifestação, sujeitariam os responsáveis às medidas de representação e comunicação dos fatos ao MPF, MP/RO, TCU e TCE/RO para adoção das providências de competência daqueles órgãos.

Auditoria – Prestação Anual de Contas Consolidada do Município de Porto Velho – Exercício Financeiro 2012 e Acompanhamento das Recomendações Apresentadas

Auditoria instituída com a finalidade de orientar a emissão do Certificado de Auditoria, nos termos do art. 11, inciso V, alínea b, da Instrução Normativa nº 13/2004 – TCER, art. 74 da Constituição Federal e art. 9º, III, da Lei Complementar Estadual nº 154/1996.

Analisando a Prestação de Contas Consolidada do Município de Porto Velho, relativo ao exercício financeiro de 2012, o corpo técnico do Órgão Central de Controle Interno emitiu recomendações que, durante o exercício de 2013, realizou o seguinte acompanhamento:

Precatórios - Lançamento Contábil

Quando da análise da Prestação de Contas do Exercício de 2012, a Controladoria havia apontado a ausência de registro de precatórios correspondente ao valor original de R\$ 341.074.698,31 (trezentos e quarenta e um milhões, setenta e quatro mil, seiscentos e noventa e oito reais, trinta e um centavos).

Foram realizadas reuniões técnicas a partir de junho/2013 com representantes do Gabinete do Prefeito, Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão, Secretaria Municipal de Fazenda, Procuradoria Geral do Município, Controladoria Geral do Município, Departamento de Contabilidade/SEMFAZ, contudo, até a publicação do Relatório de Gestão do 2º Quadrimestre não existia registro de valores de dívida com precatórios, o qual foi efetuado pela Contabilidade em dezembro/2013 e deverá ser publicado até o final do mês de janeiro/2014.

Registro Patrimonial – Bens Móveis

Em acompanhamento ao atendimento das recomendações propostas no Relatório de Auditoria – Prestação de Contas 2012, concernentes ao registro e escrituração contábil dos bens móveis da Prefeitura de Porto Velho, a CGM efetuou revisão da Minuta de Decreto elaborada pela Secretaria Municipal de Administração, visando a normatização do Controle Patrimonial, e realizou correções utilizando-se como referência normas implementadas no País.

Auditoria Especial – Obras de Construção dos Viadutos (Jatuarana, Trevo do Roque, Vila da Eletronorte) no Município de Porto Velho

Em realização da Auditoria Especial cujo objeto foi a implantação e pavimentação de rodovias por artes especiais/ marginais BR-364 e as obras remanescentes de Implantação e Pavimentação de ruas laterais com transposição de rodovias por obras de artes especiais com melhoramentos para adequação da capacidade e segurança da rodovia BR-364/RO, a CGM verificou registros de divergências de projeto com relação às fundações profundas da obra de arte especial projetada para a interseção da Rodovia- 364 com a Avenida Jatuarana, havendo indícios de que os projetos não foram revisados, antes do início das atividades de implantação.

Tendo em vista os registros, foi recomendado, dentre outras providências, a contratação de uma empresa idônea e imparcial para aferir se a estrutura dos viadutos, até o presente construído, está de acordo com os valores despendidos, bem como se houve deterioração da estrutura ou de parte dela, bem como que seja atualizado o quantitativo remanescente da obra, assim como prever também a inclusão de serviços necessários e os que precisam ser refeitos para uma efetiva conclusão do empreendimento.

Auditoria – Folha de Pagamento da Prefeitura

A CGM realizou Auditoria em atendimento à solicitação da Secretaria Municipal de Administração, objetivando determinar os motivos para o aumento da folha de pagamento nos últimos exercícios.

Com base nos dados analisados, ficou concluído que o aumento em 52% com despesa de pessoal ocorrido no período de dezembro de 2009 a dezembro de 2012 se deu em virtude dos seguintes fatores: a) aumento do quadro, b) progressões e promoções nos planos de carreira, c) criação de novas gratificações e d) implementação de direitos a quinquênios.

Por fim, caso a Administração considerasse conveniente e oportuna a realização de uma auditoria para verificar a regularidade, em virtude da drasticidade da insuficiência do quadro de pessoal desta Controladoria em relação à demanda de serviços, foi recomendada a contratação de uma entidade especializada para atendimento da solicitação.

Inspeção Extraordinária – Aquisição de Material Laterítico (Cascalho)

Foi instituída Inspeção Extraordinária com a finalidade de apurar denúncia da Vereadora Ellis Regina Batista Leal com o Ofício nº 052/GVER/2012 e Ata da Reunião da

Comissão Permanente de Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas da Câmara de Vereadores de Porto Velho, que tratam de irregularidades referentes ao recebimento do objeto da Nota de Empenho nº 2012/012120 de 24/10/2012 (G.L.G. Oliveira – ME, descrição: “Material Laterítico – CASCALHO”).

Os trabalhos da inspeção foram estruturados com enfoque técnico, objetivo e sistemático, apresentando subsídios para o aperfeiçoamento da gestão dos recursos destinados à despesa com aquisição do material laterítico (cascalho) e implementação do processamento da despesa segundo legislação pertinente, por meio de recomendações para as não-conformidades apontadas no relatório.

Inspeção Extraordinária – Fornecimento de Marmitex

A CGM realizou Inspeção Extraordinária em atendimento às Decisões Monocráticas nos 192 e 230/2013/GCWCSC/TCE RO, tendo como objetivo avaliar os controles administrativos internos existentes acerca da prestação dos serviços de fornecimento de refeições tipo marmitex.

Mediante a avaliação dos controles administrativos adotados pelas Secretarias Municipais de Obras e de Serviços Públicos, foi constatado que os controles efetuados são frágeis, pelo fato de que a identificação dos servidores beneficiados com as refeições ocorre apenas na solicitação e não posterior ao efetivo recebimento.

Foi verificado, ainda, que as mencionadas Secretárias realizavam procedimentos divergentes para a efetivação do controle quantitativo e, ainda, não realizavam controle qualitativo na verificação do cumprimento do cardápio.

Por fim, foi recomendado à Secretaria Municipal de Administração a adoção de providências no sentido de normatizar, no âmbito da Administração Direta, os procedimentos de controle quantitativo e qualitativo, mediante a certificação do recebimento diário das refeições tipo marmitex com a utilização de formulários elaborados e apresentados pela CGM no Relatório da Inspeção.

Auditoria Anual de Programa – Restaurante Popular

Em virtude de denúncias veiculadas na mídia local, bem como, de iniciativa do Tribunal de Contas, a Controladoria Geral do Município deflagrou auditoria sobre o Programa Restaurante Popular, Processo nº 03.00052/2013.

A auditoria realizada obteve os seguintes resultados:

1. Dispensa dos serviços prestados pela empresa Masan Alimentos e Serviços LTDA;
2. Apuração de dano ao erário estimado em R\$ 1.002.608,46 (um milhão dois mil seiscientos e oito reais e quarenta e seis centavos);
3. Recomendação para abertura de tomada de contas especial;
4. Recomendação para abertura de processo administrativo disciplinar contra os servidores que foram lenientes na fiscalização da empresa;
5. Recomendação para Procuradoria Geral do Município avaliar a viabilidade de promover ação cautelar para resguardar o valor do dano estimado.

Por fim, cabe destacar que os relatórios acerca da citada auditoria foram encaminhados ao Tribunal de Contas do Estado de Rondônia e ao Ministério Público Estadual, onde se provocou a abertura do Procedimento nº 2013001010030547.

3.3. ATIVIDADES DE LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES DECORRENTES DE SOLICITAÇÕES A CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

Plantão Extra – ENFERMEIROS

Em atendimento à denuncia apresentada pela Câmara Municipal, por meio do Gabinete da Vereadora Ellis Regina Batista Leal, Ofício nº 062 GVER/CMPV/2013 de 10/07/2013, entregue na Casa de Leis, a qual trata de pagamento de plantão extra realizado pela Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Administração, a CGM analisou os seguintes parâmetros:

- a) Verificação de acumulação de cargos por enfermeiros que realizaram plantão extra;
- b) Verificação da compatibilidade de horário nos casos de acumulação de cargos com a realização de plantão extra.

Dos exames realizados, ficou evidenciado que não houve a ocorrência de acumulação irregular de cargos por enfermeiros que realizavam plantões extras e, com relação a compatibilidade de horário para o desempenho concomitante de cargos acumuláveis com serviços de plantões extras, ficou evidenciado que em determinados casos, tais servidores estariam extrapolando o limite de 80 horas de carga horária prevista na Lei Complementar nº 385/2010, art. 142.

Plantão Extra – MÉDICOS

Em atendimento à denuncia apresentada pelo Gabinete do Prefeito, por meio do Ofício nº 1141/GP/2013 de 03/07/2013, realizada pelo vereador Sid Orleans e veiculada em sites de notícias eletrônicas na data de 28 de junho de 2013, alertando ao fato de que a SEMUSA estaria realizando o pagamento irregular de “plantões extras”, para médicos que, supostamente, atenderiam na Zona Rural do Município, foram realizadas as ações expostas a seguir.

A CGM realizou o levantamento de médicos que possuem dois cargos públicos e que receberam no mês de junho/2013 a verba “plantão extra”, a partir de dados do Sistema de Pessoal da Prefeitura e relação de servidores do Estado, obtida do Portal da Transparência daquele Ente.

Realizados os levantamentos necessários, foram identificados os casos de 20 (vinte) médicos que possuem irregularmente mais de dois cargos públicos, sendo que 14 (quatorze) deles receberam também o pagamento de “plantão extra”.

Assim, foi recomendado à SEMAD e SEMUSA que os 20 (vinte) médicos relacionados optem por até dois cargos públicos de médicos de acordo com a regra do artigo 37, inciso XVI, letra “c” da Constituição Federal, saneando imediatamente a situação irregular apresentada.

Teto Constitucional – MÉDICOS

Em atendimento à Decisão nº 17/2013 – Pleno, proferida no Processo nº 161/2012 TCE-RO, que trata de representação, expedida pelo Tribunal de Contas do Estado de Rondônia, sobre pagamento de remuneração acima do teto constitucional ao profissional médico, a CGM realizou levantamento preliminar a título exemplificativo do caso de 03 (três) médicos que cumularam cargos públicos no Município e também receberam verba “plantão extra” no mês de junho/2013. Ficou constatado o fato de se remunerar tais servidores em valores acima do limite constitucionalmente autorizado.

Diante da situação verificada, foram notificados a Secretaria Municipal de Administração, Gabinete do Prefeito e Secretaria Municipal de Saúde, expondo a situação irregular e recomendando que sejam estabelecidas rotinas de controle e instituição de parâmetros no Sistema Informatizado de Pessoal, objetivando impedir o pagamento irregular de remuneração a médicos, acima do teto constitucional.

3.4. MUDANÇA DE ENDEREÇO

Quanto ao espaço físico, celebramos, em 2013, contrato de locação de imóvel, no qual passou a ser a nova sede desta CGM. O prédio é relativamente novo, 7 (sete) anos de idade, e encontra-se em excelente estado de conservação. A área disponível é de 720m² e tem garantido o conforto e o espaço necessário ao bom desempenho dos servidores no cumprimento de suas obrigações.

A nova sede passou a funcionar, desde 01/11/2013, no novo endereço: Av. Calama, nº 2077, São João Bosco, entre as ruas Salgado Filho e Getúlio Vargas, Porto Velho – Rondônia.

3.5. ORIENTAÇÕES E INSTRUÇÕES

Relacionado aos trabalhos preventivos, os gestores foram orientados quanto às obrigações decorrentes da celebração de convênios de repasse financeiros celebrados pela Prefeitura do Município de Porto Velho, tanto na qualidade de concedente dos recursos quanto na de conveniente com outros entes federativos. Assim, foi recomendada a realização, em caráter de urgência, de rigoroso levantamento objetivando identificar todos os convênios cuja responsabilidade pelo controle e acompanhamento ou execução caiba à Secretaria, seja

como concedente ou conveniente, levantando os prazos para execução e prestação de contas, atual status da execução no que se refere às metas e ações pactuadas, cumprimento do cronograma físico-financeiro e, por fim, prestações de contas em fase de elaboração prévia à entrega ao ente concedente, as eventuais pendências que inviabilizam a aprovação das prestações de contas já entregues, as providências já tomadas para saneamento das irregularidades e as demais que estejam em curso.

Em prosseguimento, foi realizada divulgação dos fluxos de tramitação processual visando dar eficácia ao art. 12 da Instrução Normativa Conjunta nº 002/CGM/PGM/2013, considerando o disposto no art. 3º do Decreto nº 12.889, de 01/01/2013, e art. 1º do Decreto nº 12.884, de 01/01/2013, objetivando o aperfeiçoamento das atividades, a melhoria da eficiência, a redução da burocracia e dos custos envolvidos no custeio das atividades da Administração, bem como a redução dos erros, fraudes e omissões que possam resultar em danos ao erário e diminuição da eficácia da ação pública.

Foram ainda divulgados:

a) Instrução Normativa Conjunta nº 002/CGM/PGM/2013, publicada no Diário Oficial do Município nº 4.431, de 28 de fevereiro de 2013, na qual ficou regulamentado no art. 9º, caput, que os Secretários Municipais e autoridades equiparadas deverão, no âmbito de suas Secretarias, Fundos e Entidades, nomear comissão ou designar servidores com o objetivo de executar os controles dos processos de despesa e inscrições de restos a pagar, bem como liquidações de empenhos e de restos a pagar, e posterior recomendação, visando o objetivo de desenvolver e capacitar os servidores designados para atuar nas comissões de controle processual nos órgãos e entidades municipais, que se determine a participação desses servidores em atividades de capacitação e treinamento nas áreas de instrução de processos de despesa, gestão e fiscalização de contratos, convênios e outras espécies de ajustes celebrados entre a Administração e terceiros. Posteriormente, foi realizada Reunião Técnica de Orientação quanto a Regular Instrução Processual da Despesa Pública Municipal sobre a mencionada Instrução Normativa nº 002/CGM/2013, no Teatro Banzeiros – Centro de Formação dos Profissionais da Educação, dia 18 de março de 2013 (segunda-feira), aos Secretários ou Adjuntos, Diretores de Departamento Administrativo e/ou Chefes de Assessoria Técnica e até 5 (cinco) servidores que atuem com Processo Administrativo de Despesa;

b) Instrução Normativa nº 001/2013/CGM, publicada no DOM nº 4.534, de 02 de agosto de 2013, determinando que sejam enviadas cópias para a Controladoria Geral do Município de todas as decisões, notificações, citações, intimações, relatórios e documentos congêneres, que tenham sido emitidos pelo Tribunal de Contas do Estado de Rondônia, Ministério Público Estadual e Federal e recebidos pelas autoridades municipais em virtude do exercício de suas atribuições;

- c) Decreto nº 13.178, de 30 de agosto de 2013, publicado no Diário Oficial do Município nº 4.555, de 2 de setembro de 2013, pg. 1-3, o qual dispõe sobre a concessão de diárias no âmbito da administração municipal direta, autárquica, fundacional e das empresas públicas e dá outras providências, aos servidores lotados nos departamentos e divisões administrativas, Assessoria Técnica e membros da comissão de que trata o art. 9º da Instrução Normativa Conjunta nº 002/CGM/PGM/2013;
- d) Decreto nº 13.187, de 10 de setembro de 2013, publicado no Diário Oficial do Município nº 4.570, de 23 de setembro de 2013, pg. 1-4, o qual Regulamenta a Lei nº 957/91 para a concessão, aplicação e prestação de contas de suprimento de fundos no âmbito do Poder Executivo Municipal, aos servidores lotados nos departamentos e divisões administrativas, Assessoria Técnica e membros da comissão de que trata o art. 9º da Instrução Normativa Conjunta nº 002/CGM/PGM/2013;
- e) Decreto nº 13.204, de 23 de setembro de 2013, publicado no Diário Oficial do Município nº 4.570, de 23 de setembro de 2013, pg. 4-5, o qual dispõe sobre o regulamento do controle de utilização de veículos oficiais no âmbito da administração direta, indireta e fundacional do Poder Executivo do Município de Porto Velho;
- f) Decreto nº 13.240, de 22 de outubro de 2013, publicado no Diário Oficial do Município nº 4.591, de 23 de outubro de 2013, pg. 7-8, que dispõe sobre o encerramento do Exercício Financeiro 2013 e estabelece medidas de controle das despesas totais do Município envolvendo os Órgãos e Entidades da Administração Pública Municipal. Posteriormente, foi realizada Reunião Técnica de Orientação entre os órgãos responsáveis para Apresentação do Decreto de Encerramento do Exercício Financeiro 2013.
- g) Instrução Normativa nº 33/2012/TCE-RO, quanto ao credenciamento junto ao Tribunal de Contas do Estado de Rondônia de servidores para operar o sistema SIGAP Obras e alimentar a base de dados.

3.6. APURAÇÃO DE DENÚNCIAS, DECISÕES, TUTELAS ANTECIPATÓRIAS E RECOMENDAÇÕES

Dentre os trabalhos de acompanhamento das demandas encaminhadas à Secretarias do Município, com cópia para conhecimento à CGM, foram gerados 136 (cento e trinta e seis) processos administrativos, são eles:

- a) 71 (setenta e um) acompanhamentos de providências em geral a serem adotadas, entre estas representações de moradores, relatórios de fiscalizações e notificações do CREA, reestruturação de programas e mandados de intimações;

- b) 38 (trinta e oito) denúncias oriundas do Ministério Público Estadual e de notícias veiculadas em *sites* da *Internet*;
- c) 18 (dezoito) decisões expedidas pelo Tribunal de Contas do Estado e Tribunal de Justiça do Estado;
- d) 04 (quatro) Tutelas Antecipatórias expedidas pelo Tribunal de Contas do Estado; e
- e) 05 (cinco) recomendações expedidas pelo Ministério Público Estadual e Federal.

3.7. CONACI

A CGM participa do CONACI – Conselho Nacional de Órgãos de Controle Interno dos Estados Brasileiros e do Distrito Federal, associação privada, sem fins lucrativos, que reúne órgãos de controle interno dos Estados e do Distrito Federal, e representantes de Órgãos de Controle Interno das Capitais, e tem entre seus objetivos a participação na formulação, na implementação e na avaliação das políticas nacionais de gestão pública.

A Controladoria Geral do Município é filiada ao Conselho Nacional de Controle Interno – CONACI que, em atendimento a demanda da sociedade por atitudes ativas em defesa da transparência dos gastos públicos, exerce papel mobilizador para criar e promover sistemas de controle visando à construção de gestões públicas mais eficientes e assertivas.

A atuação do Conselho se dá a partir do intercâmbio de conhecimentos, práticas e informações, possibilitando um trabalho conjunto para a formulação, implementação e avaliação de políticas nacionais de controle e gestão.

Além de discutir, conhecer e trocar experiências, o CONACI consolida-se com o propósito principal de promover a necessária integração entre todos os órgãos responsáveis pelo controle dos gastos públicos atuantes no Brasil em benefício de toda a sociedade.

Faz parte de sua atuação a coordenação e articulação das ações de interesse dos órgãos de controle interno, a realização de debates e eventos de interesse de seus membros e a coordenação e desenvolvimento de programas e projetos voltados à construção de mecanismos de controle que possibilitem ao país avançar econômica e socialmente, aproximando o poder público dos cidadãos.

A CGM participou dos seguintes eventos promovidos pelo CONACI no exercício de 2013:

- a) 6ª Reunião Técnica do Conselho Nacional de Controle Interno (CONACI), nos dias 21 e 22 de março, no Estado de Alagoas, representada por 02 (dois) servidores;
- b) 7ª Reunião Técnica do Conselho Nacional de Controle Interno (CONACI), nos dias 27 a 28 de Junho de 2013, na Capital Vitória – Espírito Santo, representada por 03 (três) servidores;

c) 8ª Reunião Técnica do Conselho Nacional de Controle Interno (CONACI), no dia 27 de setembro de 2013 e IX Encontro Nacional do CONACI, nos dias 25 e 26 de setembro de 2013, em Belém – Pará, representada por 04 (quatro) servidores;

d) 9ª Reunião Técnica do Conselho Nacional de Controle Interno (CONACI), nos dias 21 e 22 de novembro de 2013, em Porto Alegre - Rio Grande do Sul, representada por 03 (três) servidores da CGM e 01 (um) servidor do Gabinete do Prefeito.

A participação nas Reuniões Técnicas oportunizou aos servidores desta Controladoria se atualizarem quanto às práticas realizadas pelos Órgãos de Controle Interno no Brasil, em virtude da relevância dos debates realizados nos eventos promovidos pelo CONACI e do desenvolvimento de programas e projetos voltados ao aprimoramento da atuação deste Órgão Central de Controle Interno.

3.8. CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE SERVIDORES

No tocante ao aperfeiçoamento do corpo técnico, com a finalidade de melhorar a capacidade de execução de rotinas afetas as suas funções, os servidores em exercício na CGM participaram de 38 (trinta e oito) capacitações, de forma individual e personalizada, abrangendo diversas áreas da Administração Pública, por meio dos cursos de: Lei de Licitações e Contratos; elaboração de projetos, termos de referência e editais; fiscalização da execução de contratos; e contabilidade pública.

3.9. PROGRAMA BRASIL TRANSPARENTE

A CGM participou, com o propósito de se integrar institucionalmente nas ações de implementação do Controle Social promovidas por demais órgãos promotores de controle da Administração Pública, em eventos como a Adesão do Município de Porto Velho ao Programa Brasil Transparente e o Dia Internacional de Combate à Corrupção, sendo o primeiro de iniciativa da Controladoria Geral da União – Regional Rondônia e o segundo promovido pelo Ministério Público do Estado e outros com atuação em rede.

A ações decorrentes da adesão do Município de Porto Velho ao Programa Brasil Transparente se iniciou com a promoção e participação da Controladoria Geral do Município no 1º Treinamento Presencial do Programa Brasil Transparente, nos dias 26 a 27 de novembro de 2013, disseminando, assim, informações técnicas sobre transparência, governo aberto e acesso à informação e distribuindo material técnico e orientativo sobre a Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011).

3.10. GESPÚBLICA

A CGM participou, representada por 03 (três) servidores, do Curso relacionado ao Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização (Gespública), promovido pela Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão – SEMPLA, na Biblioteca Municipal Francisco Meirelles, nos dias 29, 30 e 31 de outubro de 2013, ministrado por servidor do Núcleo da Excelência Pública no Maranhão.

O mencionado Curso tratou da instrução dos servidores sobre a Avaliação da Gestão Pública (250 pontos) no Município, estratégia esta de melhoria e aprendizagem gerencial baseada na avaliação e progresso do sistema de gestão, segundo conceitos e fundamentos preconizados pelo Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização (Gespública).

Após participação no evento, a CGM realizou reuniões com a Coordenação de Capacitação Gespública do Estado de Rondônia, para preparação do Comitê Gestor para a Avaliação da Gestão Pública (250 pontos) do próprio Órgão a ser realizada em 2014.

3.11. IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLE DE PARECERES - SCP

Em virtude da periodicidade nas expedições de relatórios da CGM, em atendimento à Instrução Normativa nº 013/2004 – TCE/RO, a exemplo do relatório quadrimestral com descrição das falhas e ilegalidades constatadas, foi providenciada a criação do Sistema Informatizado de Controle de Pareceres - SCP, ferramenta esta que será implementada, com previsão a partir de janeiro de 2014, para o cadastramento de pareceres, e respectivas ressalvas, elaborados pelos servidores do Departamento de Controle Setorial da Controladoria Geral do Município de Porto Velho – DCS/CGM, após análise de processos de despesa

As funções do Sistema de Controle de Pareceres tem por objetivo controlar e registrar os Pareceres emitidos pelo Órgão, de forma a detalhar as inconformidades e/ou irregularidades identificadas nos processos de despesas auditados e apresentá-los em relatórios a serem expedidos pelo Sistema.



CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

APRESENTAÇÃO

O Conselho Municipal de Educação apresenta o Relatório de Gestão - 2013 como um dos instrumentos de planejamento estabelecidos pelo Tribunal de Contas do Estado de Rondônia, de acordo com a Instrução Normativa nº 13/TCER-RO/2004 e tem como função relatar de forma circunstanciada, as atividades desenvolvidas no exercício do ano em curso, incluindo exame comparativo, quantitativo e qualitativo das ações planejadas no Plano Plurianual - PPA, na Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO e na Lei Orçamentária Anual – LOA, das ações efetivamente realizadas, “com especial enfoque sobre os programas voltados às áreas de educação, saúde, segurança e obras públicas.

A elaboração do Relatório Anual tem como um dos objetivos a apresentação de prestação de contas das ações realizadas pelo Conselho Municipal, o que significa respeito e compromisso com a qualidade da educação do Município de Porto Velho.

A dotação orçamentária de 2013, do Conselho Municipal de Educação correspondeu a R\$ 285.347,00 (duzentos e oitenta e cinco mil trezentos e quarenta e sete reais).

O Conselho Municipal de Educação, criado pelo Art. 238, IV da Lei Orgânica do Município de Porto Velho, tem como objetivo funcionar como órgão consultivo, deliberativo, normatizador e avaliador do Sistema Municipal de ensino.

O Departamento Técnico do Conselho Municipal de Educação tem as seguintes competências:

- assistir o conselho em matéria de natureza técnica pedagógica e de legislação de ensino;
- assessorar e subsidiar os conselheiros em matéria pertinente aos assuntos por eles solicitados;
- assessorar o presidente em assuntos de sua competência;
- assessorar as câmaras quando solicitado;
- analisar processos de autorização de funcionamento;
- analisar processos em assuntos de educação, quando solicitado;
- emitir pareceres técnicos;
- promover levantamento, aquisição e catalogação do acervo de documentação de legislação de ensino e manter atualizado o registro dos títulos e documentações do patrimônio bibliográfico de cunho educacional, bem como manter esse controle;
- elaborar minutas de resoluções, portarias e outros documentos;
- coordenar cursos quando oferecidos pelo Conselho.

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO DEPARTAMENTO TÉCNICO

1 - VISITAS TÉCNICAS REALIZADAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS

ZONA URBANA:

- EMEF BELEZAS DE BURITI
- EMEF ELY BEZERRA DE SALES
- EMEF SEMENTES DE ARAÇÁ
- EMEIEF BROTO DO AÇAÍ
- EMEIEF BILINGUE

- EMEIEF PEQUENOS TALENTOS
- EMEIF PE DE MURICI
- EMEF MIGUEL FERREIRA
- EMEF GUADALUPE
- EMEIF SOM DA CRAVIOLA
- EMEF CANTO DO UIRAPURU
- EMEIEF N^a S^a DO AMPARO
- EMEIEF NACIONAL
- EMEF PE. CHIQUINHO
- EMEIF TUCUMÃ
- EMEF JOAQUIM VICENTE RONDON
- EMEF PEQUENO MESTRE
- EMEIF CASTANHEIRA
- EMEF JOELMA RODRIGUES DOS SANTOS
- EMEI SANTA MARGARIDA
- EMEIEF COR DE JAMBO

REGISTROS



EXTENSÕES:

- ✓ BOB ESPONJA
- ✓ BATISTA EL SHADAY
- ✓ CASA FAMÍLIA ROSETA
- ✓ FLORESTA ENCANTADA
- ✓ PEQUENO GÊNIO
- ✓ AQUARELINHA DO SABER
- ✓ MARCELO CÂNDIA
- ✓ RAINHA DA PAZ
- ✓ CAMINHO PARA O FUTURO
- ✓ SÃO DOMINGOS SÁVIO
- ✓ MEU JARDIM
- ✓ FLAMBOYANT
- ✓ ESCOLA INFANTIL DE A a Z
- ✓ PEQUENOS BRILHANTES
- ✓ ASPONERON
- ✓ LAR DA CRIANÇA
- ✓ NEB – I
- ✓ MICHEY MOUSE
- ✓ PE. GEOVANI I
- ✓ PRIMEIROS PASSOS

ESCOLAS DO CAMPO:

1. EMEI ABC DO JACI
2. EMEF ANTONIO AUGUSTO VASCONCELOS
3. EMEF ENCANTO DO MUTUM
4. EMEF ENGENHO DO MADEIRA
5. EMEF ERIALDO GOMES DO CARMO
6. EMEF FLOR DO AMAZONAS
7. EMEF FLOR DO CUPUACU
8. EMEF FRANCISCO SALES DE OLIVEIRA
9. EMEF IRMA HELENA FALCÃO
10. EMEF JAIME DE ALENCAR
11. EMEF JERUSALÉM DA AMAZONIA
12. EMEF JOÃO AFRO VIEIRA
13. EMEF JOAQUIM VICENTE RONDON
14. EMEF JOSÉ RODRIGUES
15. EMEF MARECHAL RONDON

16. EMEF NOSSA SENHORA APARECIDA
17. EMEF NOSSA SENHORA DE NAZARÉ
18. EMEF OLYMPIA SALVATORE RIBEIRO
19. EMEF PAU BRASIL
20. EMEF JOSÉ DE FREITAS
21. EMEF PROF. MARIA DO CARMO RIBEIRO
22. EMEF MARIA JACIRA
23. EMEF PROF. MANOEL GRAUGEIRO
24. EMEF RIO PARDO
25. EMEF RIACHO AZUL
26. EMEF TANCREDO NEVES
27. EMEF UNIÃO
28. EMEF VALDECI TEIXEIRA LIMA
29. EMEF 03 DE DEZEMBRO
30. EMEF MORVAM FREIRE BRASIL
31. EMEF MANOEL PEDRO PEREIRA
32. EMEF BOA ESPERANÇA
33. EMEF 13 DE MAIO
34. EMEF MARIA CASAROTO
35. EMEF BARÃO DO RIO BRANCO
- 36. EMEF JOSÉ AUGUSTO DA SILVA**

REGISTROS



Fonte: Foto da Nossa Senhora de Aparecida – Br 319 – Sentido Acre

BAIXO MADEIRA:

SÃO CARLOS

13. EMEF HENRIQUE DIAS
14. EMEF HEITOR VILAS LOBO
15. EMEF SRª HELENA FALCÃO
16. EMEF RENATO MEDEIROS
17. EMEF RIO VERDE
18. EMEF SÃO LUIZ GONZAGA
19. EMEF LEOCÁDIO PÁDIO
20. EMEF MANOEL MACIEL NUNES
21. EMEF ANIBAL MARTINS

REGISTROS



Fonte: Foto da Escola Heitor Vila Lobos – Distrito de São Carlos– Baixo Madeira



Fonte: Foto da Escola Irmã Helena Falcão – Distrito de São Carlos – Baixo Madeira



Fonte: Foto

da Escola Renato Medeiros – Distrito de São Carlos – Baixo Madeira



Fonte:

Foto da Escola Renato Medeiros – Distrito de São Carlos – Baixo Madeira



Fonte: Foto da Escola São Luiz Gonzaga – Distrito de São Carlos – Baixo Madeira



Fonte: Foto da Leopoldo Pardo – Distrito de São Carlos – Baixo Madeira



Fonte: Foto da Manoel Maciel Nunes – Distrito de São Carlos – Baixo Madeira

CALAMA:

- ✓ EMEF MONTE HOREBE
- ✓ EMEF FRANCISCO JOSÉ PUCCI
- ✓ EMEF JOSIAS FERREIRA NASCIMENTO
- ✓ EMEF MANOEL CAROLINO TENÓRIO
- ✓ EMEF CASTRO ALVES
- ✓ EMEF FRANCISCO BRAGA

REGISTROS



Fonte: Foto da Escola Monte Horebe – Distrito de Calama – Baixo Madeira

MEF FRANCISCO JOSE PUCCI



Fonte: Foto da Escola Francisco Pucci – Distrito de Calama – Baixo Madeira

EMEF JOSIAS FERREIRA NASCIMENTO



Fonte: Foto da Escola Josias Ferreira Nascimento – Distrito de Calama – Baixo Madeira

EMEF MANOEL CAROLINO TENORIO



Fonte: Foto da Escola Manoel Carolino Tenorio – Distrito de Calama – Baixo Madeira



Fonte: Foto da Escola Castro Alves – Distrito de Calama – Baixo Madeira



Fonte: Foto da Escola Francisco Braga – Distrito de Calama – Baixo Madeira

ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARTICULARES

- CRECHE DA MAMÃE
- CRECHE ARCO IRIS
- CRECHE E ESCOLA INFANTIL FLOR DE PRIMAVERA
- CRECHE ESCOLA MENINO JESUS
- EMEF FLOR DE LARANJEIRA
- ESCOLA NOVA ESTRELA
- SONHOS DE CRIANÇA
- CENTRO DE ENSINO PEQUENO GÊNIO
- CASINHA IGLU
- CRECHE TURMINHA DO BARULHO
- CENTRO EDUCACIONAL TURMA DA MÔNICA
- ESCOLA TURMINHA DO BARULHO
- CRECHE IRMÃ DULCE
- CENTRO EDUCACIONAL BATISTA MORIÁ
- CRECHE CARINHO DE MÃE

2 - PARTICIPAÇÃO DO CME EM EVENTOS

- 2.1 – Reunião de Monitoramento da Execução das Medidas Sócio Educativas.
- 2.2 – Reunião com os Secretários Municipais.
- 2.3 – Assessoramento aos Conselhos dos Municípios de Candeias do Juary e Itapuã do Oeste - solicitado pelo Ministério Público/RO.
- 2.4 – Audiência Pública – “ Tema: Acesso e Permanência dos alunos em Idade Regular no Ensino Médio”.
- 2.5 – Evento Regional “ Educação para o Mundo do Trabalho”.
- 2.6 - Reunião do PROAFINC-2013
- 2.7 – Reunião com a Comissão do Programa Combate ao Bullying Escolar .
- 2.8 – Seminário Promovido pela SEDUC “A importância do Currículo na Educação Infantil”.
- 2.9 – Reunião do Fórum Permanente de Educação.
- 2.10 – Semana Nacional do Trânsito – DETRAN/RO.
- 2.11 – Reunião com Consultores do MEC – PROINFANCIA.
- 2.12 – I Encontro do Ministério Público/RO com o Ministério da Educação e Cultura - “A importância das Políticas Públicas”.

- 2.13 – Reunião de Avaliação do PPA 2014 a 2017 –SEMPLA.
- 2.14 – Conferencia de Educação Escolar – “Discutir Eixo da Responsabilidade do SINTERO, Valorização Profissional, Atendimento Chamada Escolar, Fechamento das Escolas que atenderam a Educação Infantil”.
- 2.15 – Comitê do Plano de Metas Compromisso ” Todos pela Educação” - Mobilizar a sociedade em prol da oferta de uma educação pública de qualidade para acompanhamento das metas de evolução do IDEB.
- 2.16 – Comitê Gestor do PROJOVEM URBANO/2013 – “Viabilizar ações compartilhadas pelos Órgãos de Administração de Políticas de Juventude, educação, trabalho e desenvolvimento”.
- 2.17 – Capacitação para Profissionais de Educação na Lei Maria da Penha – “Estudo da Lei Maria da Penha – Lei nº 2.647/2011, no currículo escolar a partir do 6º ano do Ensino Fundamental”.
- 2.18 – Conferencia Municipal de Educação - COMED
- 2.19 – Comissão de Gestão Democrática.
- 2.20 - Participação na Conferencia de Educação Escolares
- 2.21 - II Seminário Viva Infância – “Discutir a importância da literatura na Educação Infantil”.
- 2.22 - 9º Congresso Internacional de Educação – São Luiz-MA.
- 2.23 - Reunião com os Gestores das Escolas Sobre as Conferencias da Educação – Escola Major Guapindaia.
- 2.24- Comissão Estadual da Agenda Territorial de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos.
- 2.25 - Ato Publico: Brasil Contra a Impunidade.2.26 - Participação no evento alusivo ao Dia internacional contra a Corrupção.
- 2.27 - Reunião do V Encontro Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares – Gabinete SEMED.
- 2.28 - Curso de Capacitação em Legislação Escolar – Promovido pelo Conselho Estadual de Educação.
- 2.29 -Participação do Fórum Permanente de Apoio a Formação docente.
- 2.30 - Evento Reconstruindo a Cultura - Distrito de Extrema.

4- PARTICIPAÇÃO DE CONVIDADOS EM SESSÕES PLENÁRIAS

- Professor Severino Silva Castro - Representante do transporte escolar da SEMED – “Esclarecer situação de transporte escolar”.
- Professoras: Francisca das Chagas- Secretária Adjunta- SEMED, Rebeca Maria Passos da Silva – Assessora Técnica – SEMED e Jandernoura Araujo Rodrigues – Diretora do DE – SEMED.
- Professoras: Marley e Margarethe Moreira - Técnicas da Gestão Democrática/SEMED. - Leitura da Minuta do Projeto de Lei que altera a Lei da Gestão Democrática.
- Reitora da Universidade Federal de Rondônia - UNIR/RO - Profª Drª Berenice Tourinho Prestar informações sobre Cursos de Formação Continuada.
- Técnica do Tribunal de Contas – Srª Valdelice dos Bautos Nogueira Vieira - Técnica do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia - Esclarecer sobre a aplicabilidade dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica – FUNDEB”.
- Srª Tânia Maria Dias de Moraes – Representante da Divisão de Patrimônio /SEMED. Esclarecimentos quanto a guarda, tombamento, restauração e descartes efetuadas no sinistro acontecido no Ginásio Vinicius Dauvin”.
- Daniela Vezú - Representante da Vigilância Sanitária – Informações sobre a nova dinâmica deste Órgão para o funcionamento e emissão de Laudo para fins de Autorização de Funcionamento das Escolas.
- Prefeito do Município de Porto Velho Mauro Nazif e Secretário Municipal de Educação Marcos Rocha.

6 - SESSÕES PLENÁRIAS ITINERANTES

1ª SESSÃO ITINERANTE

9ª Sessão Plenária Ordinária

Data: 11/06/2013

Local: Gabinete da SEMED

Participação: Secretário Municipal de Educação, Conselheiros, Técnicos do CME e SEMED.

2ª SESSÃO ITINERANTE

15ª Sessão Plenária Ordinária

Data: 10/09/2013

Local: Gabinete do Prefeito de Porto Velho

Participação: Prefeito Mauro Nazif, Conselheiros e Técnicos Conselheiros do CME.

3ª SESSÃO ITINERANTE

22ª Sessão Plenária Ordinária

Data: 17/12/2013

Local: EMEF 13 de Maio – Distrito de Extrema

Participação: Conselheiros do CME, Gestores Municipais e Técnicos.

7- PARTICIPAÇÃO EM COMISSÕES

	COMISSÃO	MEMBRO
01	Comissão de Combate ao Bullying Escolar na Rede Municipal de Ensino de Porto Velho.	Mariete Maciel de Brit

8 - LAUDOS TÉCNICOS/CME/2013

Nº DO LAUDO	ASSUNTO
Laudo Técnico 001/DT/CME/2013	Solicitação da SEMED para Implantar o Horário Intermediário na EMEF 3 de dezembro no Distrito de União Bandeirantes.
Laudo Técnico 002/DT/CME/2013	Consulta da SEMED sobre a falta de Professor de Língua Inglesa na EMEF Santa Júlia.
Laudo Técnico 003/DT/CME/2013	Resposta ao Ministério Público/RO Creche Escola de Educação Infantil Menino Jesus
Laudo Técnico 004/DT/CME/2013	Validade de Documento de Conclusão do Ensino Fundamental
Laudo Técnico 005/DT/CME/2013	Resposta ao Ministério Público/RO Creche Escola de Educação Infantil Menino Jesus

Laudo Técnico 006/DTCME/2013	Consulta da EMEF José Augusto da Silva sobre Alunos da Etnia Kaxinawá que dominam Língua Portuguesa.
Laudo Técnico 007/DTCME/2013	Análise da vida escolar, referente a localização Ano/Série, da Aluna Alisson Mollo Rodriguez da EMEF Cora Coralina.
Laudo Técnico 009/DTCME/2013	Recredenciamento do Projeto Ribeirinho.
Laudo Técnico 010/DTCME/2013	Prorrogação de Autorização de Funcionamento da EMEF Henrique Dias.
Laudo Técnico 011/DTCME/2013	Apuração de Denúncia contra a Escola Infantil de A a Z.
Laudo Técnico 012/DTCME/2013	Projeto de Exame de Suplência "Uma Passo a Frente" - SEMED

9 - PARECERES/CME/2013

Nº DO PARECER	ASSUNTO
Parecer nº 001/CPNA/2013 Processo 09.02.552.004.2013	Parecer nº 001/CPNA/2013 - Solicita Parecer sobre os alunos da Etnia Kaxinawa que estão matriculadas na EMEF José Augusto da Silva.
Parecer 001-CAEB- 2013 Processo 09.02,552.003-2013	Parecer 001-CAEB- 2013 - Orienta procedimentos para a regularização da vida escolar referente ao ano letivo de 2012 dos alunos da EMEF Santa Julia atendidos do 6º AP 9º ano do ensino fundamental e regular e das outras providências.
Parecer nº 002/CPNA/2013 Processo nº 09.02.552.009- CME 2013	Parecer 002-CPNA-2013 Responde ao MP/RO a respeito da suposta Creche da Srª Zélia Gouveia de Souza.
Parecer 003-CAEB- 2013 Processo 09.02,552.010-2013	Orienta procedimentos para regularização da vida escolar, referente a localização Ano/Série, da Aluna Alisson Mollo Rodriguez da EMEF Cora Coralina.
Parecer nº 004/CPNA/2013 Processo	Responde à Direção da EMEIEF Nª Sª do Amparo, que solicita, via e-mail, orientações do CME, informações sobre como proceder em relação ao cumprimento do Calendário Escolar e reposição de aulas em função da greve dos

09.02.552.018.2013	professores.
Parecer 005-CAEB- 2013 Processo 09.02,552.016-2013	Autorização do Projeto de Exame de Suplência Seriado Semestral da Educação de Jovens e Adultos EJA “UM PASSO À FRENTE.
Parecer 006/AEB- 2013 Processo 09.02,552.005-2013	Autorização de Funcionamento da Creche Escola de Educação Infantil Menino Jesus.

10 - RESOLUÇÕES/CME - APROVADAS EM 2013

Nº DA RESOLUÇÃO	ASSUNTO
Resolução nº 01/CME-2013	Estabelece Sessão Plenária do Conselho Municipal de Educação nos Bairros e Distritos deste Município.
Resolução nº 02/CME-2013	Fixa Normas para a organização do Bloco Pedagógico de Alfabetização e Letramento no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino.
Resolução nº 03/CME-2013	Estabelece normas para Autorização de Funcionamento, Prorrogação de Autorização de Funcionamento, Reconhecimento, Reorganização, Credenciamento e Recredenciamento de Cursos, Projetos e Experiências Pedagógicas das Instituições de Educação Básica, mantidas pelo Poder Público Municipal e Instituições de Educação Infantil da Iniciativa Privada.
Resolução nº 04/CME-2013	Dispõe sobre a inclusão nos Currículos Escolares de conteúdo programáticos relativos a questão de gênero nas escolas que compõe o Sistema Municipal de Ensino.
Resolução nº 01/CME-2014	VALIDAR E CONVALIDAR os estudos dos alunos devidamente matriculados nas Escolas Urbanas e Rurais da Rede Municipal de Ensino, no ano de 2013.
Resolução nº 02/CME-2014	CONVALIDAR os estudos dos alunos do Programa Nacional de Inclusão de Jovens/PROJOVEM devidamente matriculado nas Escolas Urbanas da Rede Municipal de Ensino, no ano de 2013.
Resolução nº 03/CME-2014	CONVALIDAR os estudos dos alunos do Projeto Ribeirinho, devidamente matriculados nas Escolas localizadas no Baixo Madeira, no ano de 2013.

11 – ESCOLAS AUTORIZADAS EM 2013

Nº DO PROCESSO	ESCOLA
Processo nº 09.02.552.005/CME- 13	Creche Escola de Educação Infantil Menino Jesus

Obs: Pela ausência do Laudo Técnico expedido pelo Corpo de Bombeiros, 90% das escolas não foram Autorizadas por este CME

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

Em 2013, o Conselho Municipal de Educação passou por algumas mudanças na Presidência do Órgão em decorrência do pedido de afastamento da então Presidente Laura Eloísa dos Rios, que em função disso o Professor Conselheiro Mário Jorge Sousa de Oliveira assumiu a função de Presidente e a Conselheira Mara Genecy Centeno Nogueira, a Vice-Presidência.

No Departamento Administrativo houve a lotação de novos técnicos que posteriormente iniciou os procedimentos administrativos para o bom funcionamento da Unidade.

Vale ressaltar que no decorrer do exercício financeiro ocorreram muitos entraves no momento da tramitação de seus processos para as devidas contratações de serviços e aquisições materiais de equipamentos e materiais de consumo. As dificuldades em parte decorreram da falta de entendimento pela Procuradoria Geral do Município – PGM, da impossibilidade do Conselho Municipal de Educação gerenciar seus recursos, logo, todas as aquisições e/ou serviços só poderiam ser realizados em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação – SEMED.

No momento, para sanar essas dificuldades citadas acima, este CME buscou orientações do Tribunal de Justiça de Rondônia, Ministério Público de Rondônia, Prefeitura de Porto Velho e Procuradoria Geral do Município -PGM. Com as devidas orientações o Conselho Pleno deste CME realizou discussões e estudos para alteração da Lei nº 137, de 27 de dezembro de 2001, que dispõe sobre a criação e funcionamento do Conselho Municipal de Educação.

Assim, e sobre o olhar técnico da Secretaria Municipal de Planejamento – SEMPLA e Secretaria Municipal de Administração os Conselheiros fizeram alterações em alguns artigos da Lei nº 137/2001, objetivando:

Nivelar os valores de Jetons aos índices de reajustes concedidos aos Professores da Rede Municipal de Ensino a partir do ano de 2009;

Atender as metas de economicidade e de redução de custos com folha de pagamento;

Sanar dúvidas de interpretações de artigos que causam dificuldades na execução dos Programas e Ações deste CME, conforme estabelecido no Plano Plurianual.

Ressaltamos que a solicitação de alteração é resultado de um processo de discussão democrática e aprovada em Sessão Plenária realizada pelo colegiado desse CME no dia 12 de novembro do corrente ano.

Com a alteração na referida Lei, este Conselho garantirá sua autonomia financeira para sua execução orçamentária. A minuta de alteração encontra-se na Câmara Municipal para aprovação.

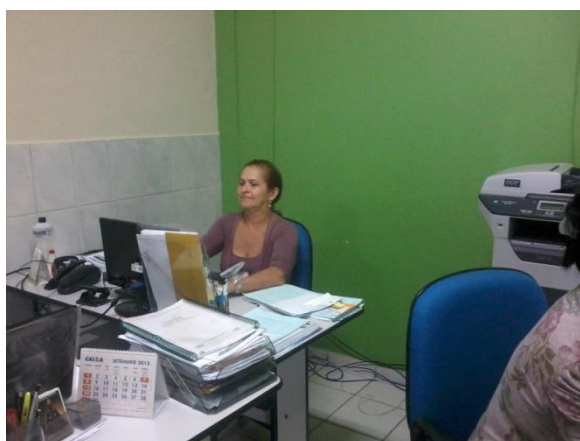
Atividades Realizadas

1. Elaboração e publicação do Informativo do Conselho Municipal de Educação
2. Lançamento do Blog do Conselho Municipal de Educação
3. Criação de Página nas Redes Sociais
4. Aquisição de Uniformes para Servidores
5. Elaboração do Mapeamento de Escolas Regularizadas
8. Revitalização do Site do Conselho Municipal de Educação .



Equipe do CME Uniformizada.

Fonte: DA/CME



DEMONSTRATIVOS DE ATIVIDADES INTERNAS CME - 2013**DEMONSTRATIVOS - 1**

1 - PROCESSOS RELACIONADOS ADMINISTRATIVO		
PROCESSO Nº	OBJETO	CUSTOS R\$
09.02.001/CME-2013	ENCADERNAÇÃO DO ACERVO DOCUMENTAL	7.000,00
09.02.002/CME-2013	CONFECÇÕES DE CHAVES E CARIMBOS	7.995,00
09.02.003/CME-2013	SERVIÇO DE MANUTENÇÃO DE CENTRAIS DE AR	7.950,00
09.02.004/CME-2013	SERVIÇO DE MANUTENÇÃO DE VEICULOS	5.189,36
09.02.005/CME-2013	SERVIÇO DE REVISÃO DE VEICULO L200	21.206,13
09.02.006/CME-2013	SERVIÇO DE REPROGRAFIA DE DOCUMENTÁRIO	6.775,00
09.02.007/CME-2013	SERVIÇO DE MANUNTEÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMATICA	6.180,00
09.02.008/CME-2013	SERVIÇOS DE SEGUROS DOS VEÍCULOS DO CME	7.728,09

09.02.010/CME-2013	AQUISIÇÃO DE MAT. DE CONSUMO/ Registro de Preço	2.303,19
09.02.011/CME-2013	AQUISIÇÃO DE MATERIAL PERECIVEL	4.910,70
09.02.012/CME-2013	SERVIÇO DE CRIAÇÃO DE ARTE/INFORMATIVO	2.400,00
09.02.013/CME-2013	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE UNIFORME	6.400,00
09.02.014/CME-2013	SOLICITAÇÃO DE PARECER PARA REGULARIZAÇÃO DE CONTRATO DE ALUGUEL	
09.02.015/CME-2013	AQUISIÇÃO DE MATERIAL PERMANENTE	54.793,50
09.02.016/CME-2013	LOCAÇÃO DE O IMOVEL PARA ATENDER O CME	33.720,00
09.02.018/CME-2013	AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE EXPEDIENTE	7.733,00
09.02.019/CME-2013	AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE CONSUMO /TONER	16.177,80
09.02.020/CME-2013	SOLICITAÇÃO DO PROCESSO Nº 09.02.008/2005 – VOLUME IX/2013 PARA PGM	
09.02.021/CME-2013	AQUISIÇÃO DE QUADRO MURAL	2.820,00
09.02.022/CME-2013	AQUISIÇÃO DE LANCHES E REFEIÇÕES	7.990,00
09.02.024/CME-2013	DESPESA COM SUPRIMENTO DE FUNDO	4.000,00
09.02.025/CME-2013	DESPESA COM MATERIAL DE COPA E COZINHA/ REGISTRO DE PREÇO	1.491,50
09.02.026/CME-2013	AQUISIÇÃO DE PASSAGENS AÉREAS	5.667,25

TOTAL

222.110,52

DEMONSTRATIVOS - 2

2 - Processos Abertos em 2013 CONCLUINDOS Administrativo		
PROCESSO Nº	OBJETO	CUSTOS R\$
09.02.005/CME-2013	SERVIÇO DE REVISÃO DE VEICULO L200	21.206,13
09.02.008/CME-2013	SERVIÇOS DE SEGUROS DOS VEÍCULOS DO CME	7.728,09
09.02.009/CME-2013	PAGAMENTO DE INSCRIÇÃO DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO	1.680,00
09.02.010/CME-2013	AQUISIÇÃO DE MAT. DE CONSUMO/ Registro de Preço	2.303,19
09.02.011/CME-2013	AQUISIÇÃO DE MATERIAL PERECIVEL	4.910,70
09.02.012/CME-2013	SERVIÇO DE CRIAÇÃO DE ARTE/INFORMATIVO	2.400,00
09.02.013/CME-2013	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE UNIFORME	6.400,00
09.02.019/CME-2013	AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE CONSUMO /TONER	16.177,80
09.02.021/CME-2013	AQUISIÇÃO DE QUADRO MURAL	2.820,00
09.02.022/CME-2013	AQUISIÇÃO DE LANCHES E REFEIÇÕES	7.990,00
09.02.025/CME-2013	DESPESA COM MATERIAL DE COPA E COZINHA/ REGISTRO DE PREÇO	1.491,50
TOTAL		75.107,41

DEMONSTRATIVOS - 3

3- Processos Abertos em 2013 - Técnico

PROCESSO Nº	OBJETO	CUSTOS R\$
09.02.023/CME-2013	CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES	36.442,25
09.02.009/CME-2013	PAGAMENTO DE INSCRIÇÃO DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO	1.680,00
09.02.552-002/CME-2013	DESPESA COM DIÁRIAS	1.890,24
09.02.552-005/CME-2013	DESPESA COM DIÁRIAS	2.932,20
09.02.552-006/CME-2013	DESPESA COM DIÁRIAS	1.575,20
09.02.552-007/CME-2013	DESPESA COM DIÁRIAS	2.067,56
09.02.552-008/CME-2013	DESPESA COM DIÁRIAS	4.399,38
09.02.552-012/CME-2013	DESPESA COM DIÁRIAS	1.419,00
09.02.552-013/CME-2013	DESPESA COM DIÁRIAS	1.058,53
09.02.552-014/CME-2013	DESPESA COM DIÁRIAS	822,03
09.02.552-015/CME-2013	DESPESA COM DIÁRIAS	1.511,61
09.02.552-018/CME-2013	DESPESA COM DIÁRIAS	237,10
09.02.552-019/CME-2013	DESPESA COM DIÁRIAS	895,23
09.02.552-020/CME-2013	DESPESA COM DIÁRIAS	2.152,75

TOTAL	59,083,08
--------------	------------------

DEMONSTRATIVOS - 4

4 - Processos Abertos em 2013 CONCLUINDOS Técnico		
PROCESSO Nº	OBJETO	CUSTOS R\$

09.02.009/CME-2013	PAGAMENTO DE INSCRIÇÃO DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO	1.680,00
09.02.552-002/CME-2013	DESPESA COM DIÁRIAS	1.890,24
09.02.552-005/CME-2013	DESPESA COM DIÁRIAS	2.932,20
09.02.552-006/CME-2013	DESPESA COM DIÁRIAS	1.575,20
09.02.552-007/CME-2013	DESPESA COM DIÁRIAS	2.067,56
09.02.552-008/CME-2013	DESPESA COM DIÁRIAS	4.399,38
09.02.552-012/CME-2013	DESPESA COM DIÁRIAS	1.419,00
09.02.552-013/CME-2013	DESPESA COM DIÁRIAS	1.058,53
09.02.552-014/CME-2013	DESPESA COM DIÁRIAS	822,03
09.02.552-015/CME-2013	DESPESA COM DIÁRIAS	1.511,61
09.02.552-019/CME-2013	DESPESA COM DIÁRIAS	895,23
09.02.552-020/CME-2013	DESPESA COM DIÁRIAS	2.152,75

TOTAL	22.403,73
--------------	------------------

DEMONSTRATIVOS – 5

5 - SERVIÇO DE PESSOAL

5.1 - CONTROLE DE FREQUENCIA

Emissão mensal de folha de frequência individual dos servidores
Acompanhamento do registro de frequência dos servidores do DA
Elaboração e encaminhamento mensal do boletim de frequência dos servidores do CME à SEMED

10 - SERVIÇOS

5.2 - ESCALA DE FÉRIAS

Elaboração anual de escala de férias dos servidores lotados no CME
Aquisição e guarda de material de consumo
Aquisição e guarda de material de expediente
Aquisição e guarda de material de informática
Aquisição e guarda de material de copa e cozinha
Aquisição e guarda de material de limpeza

DEMON

9 - SER

DIROS -
2013

DOTAÇÃO

ORÇAMENTÁRIA 2013

Programa Financeiro: 007 – Apoio Administrativo

Fonte: 01.00 – Recursos Ordinários

DESPESA – 3.3.90.30 – AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE CONSUMO

Valores em Reais

Dotação Inicial	44.202,00
Suplementações	
Reduções	
Empenhados	
Liquidados	0,00
Anulações	
Pagos	22.232,22

Pagamentos a Efetuar	21.923,57
Saldo Reservado	
Saldo Disponível	0,00

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2013
 Programa Financeiro: 007 – Apoio Administrativo
 Fonte: 01.00 – Recursos Ordinários
 DESPESA – 3.3.90.36 – OUTROS SERV TERC PF – ALUGUEL

Valores em Reais	
Dotação Inicial	36.000,00
Suplementações	
Reduções	
Empenhados	0,00
Liquidados	0,00
Anulações	
Pagos	2.379,20
Pagamentos a Efetuar	33.619,10
Saldo Reservado	
Saldo Disponível	1,70

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2013
 Programa Financeiro: 007 – Apoio Administrativo
 Fonte: 01.00 – Recursos Ordinários
 DESPESA – 3.3.90.39 – OUTROS SERV TERC PJ – DIVERSOS

Valores em Reais	
Dotação Inicial	64.195,00
Suplementações	
Reduções	15.297,11
Empenhados	
Liquidados	
Anulações	
Pagos	

Pagamentos a Efetuar	6.787,30
Saldo Reservado	
Saldo Disponível	0,00

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2013
 Programa Financeiro: 007 – Apoio Administrativo
 Fonte: 01.00 – Recursos Ordinários
 DESPESA – 4.4.90.51 – OBRAS E INSTALAÇÕES

Valores em Reais	
Dotação Inicial	13.512,00
Suplementações	
Reduções	13.512,00
Empenhados	
Liquidados	
Anulações	
Pagos	
Pagamentos a Efetuar	
Saldo Reservado	0,00
Saldo Disponível	0,00

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2013
 Programa Financeiro: 007 – Apoio Administrativo
 Fonte: 01.00 – Recursos Ordinários
 DESPESA – 4.4.90.52 – EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE

Valores em Reais	
Dotação Inicial	14.800,00
Suplementações	40.516,32
Reduções	522,82
Empenhados	
Liquidados	
Anulações	
Pagos	
Pagamentos a Efetuar	
Saldo Reservado	0,00
Saldo Disponível	0,00

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2013

Programa Financeiro: 012 – FORMAÇÃO CONT. DE EDUCADORES

Fonte: 01.00 – Recursos Ordinários

DESPESA – 3.3.90.14 – DIÁRIAS – PESSOAL CIVIL

Valores em Reais	
Dotação Inicial	60.830,00
Suplementações	
Reduções	33.498,91
Empenhados	
Liquidados	
Anulações	5,912,51
Pagos	26.037,76
Pagamentos a Efetuar	
Saldo Reservado	
Saldo Disponível	0,00

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2013

Programa Financeiro: 012 – FORMAÇÃO CONT. DE EDUCADORES

Fonte: 01.00 – Recursos Ordinários

DESPESA – 3.3.90.30 – MATERIAL DE CONSUMO

Valores em Reais	
Dotação Inicial	4.058,00
Suplementações	
Reduções	4.058,00
Empenhados	
Liquidados	
Anulações	
Pagos	
Pagamentos a Efetuar	
Saldo Reservado	
Saldo Disponível	0,00

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2013

Programa Financeiro: 012 – FORMAÇÃO CONT. DE EDUCADORES

Fonte: 01.00 – Recursos Ordinários

DESPESA – 3.3.90.33– AQUISIÇÃO DE PASSAGENS AÉREAS

Valores em Reais	
Dotação Inicial	24.900,00

Suplementações	
Reduções	16.900,00
Empenhados	
Liquidados	
Anulações	
Pagos	
Pagamentos a Efetuar	
Saldo Reservado	0,00
Saldo Disponível	0,00

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2013

Programa Financeiro: 012 – FORMAÇÃO CONT. DE EDUCADORES

Fonte: 01.00 – Recursos Ordinários

DESPESA – 3.3.90.39 – OUTROS SERV. DE TERCEIROS – PJ

Valores em Reais	
Dotação Inicial	22.850,00
Suplementações	28.958,00
Reduções	
Empenhados	
Liquidados	12.070,00
Anulações	
Pagos	
Pagamentos a Efetuar	1.680,00
Saldo Reservado	0,00
Saldo Disponível	0,00



EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO

APRESENTAÇÃO

O primeiro Relatório Circunstanciado de Atividades sob a responsabilidade da atual administração da EMDUR está permeado de acontecimentos atípicos que demandaram esforços administrativos intensos em função da situação em que se encontrava a Empresa à época.

Reorganizar e reestruturar uma Empresa demandam esforços em todos os sentidos, principalmente quando esta se encontrava sem o mínimo de estrutura física (de materiais e equipamentos) e bem como de recursos humanos (pessoal técnico, eletricitas por exemplo) para executar os serviços objeto de sua função principal.

Apesar da Empresa no início do exercício de 2013 registrar recursos disponíveis na rede bancária e orçamentários (repasse da ELETROBRÁS – Distribuição Rondônia, provenientes da arrecadação da taxa de Iluminação Pública) no Orçamento do Município, esses recursos ficaram inacessíveis em função da limitação imposta pelo Tribunal de Contas do Estado, determinando a suspensão da realização de Convênios com a Prefeitura de Porto Velho, bem como a suspensão de quaisquer repasses de recursos, da mesma origem, para a Empresa.

Assim, contornando os obstáculos judiciais e estruturais, as atividades da Empresa tiveram seu início em março/2013 quando foram atualizados os salários dos funcionários e começou, de fato, a organização administrativa e financeira da Instituição.

Inicialmente, foram realizados os planejamentos das ações a serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazo, sendo as ações de curto prazo a principal preocupação da Administração.

As ações oriundas das decisões administrativas foram executadas em paralelo com as demais, tanto da organização administrativa quanto estrutural. Entretanto, a escassez de mão de obra (tanto em quantidade quanto em qualidade), foram os principais entraves que tiveram de ser enfrentados.

Assim, concluímos o exercício de 2013 com a Empresa em um nível administrativo considerado estável e um nível técnico/estrutural em fase de estabilidade. Na parte da mão-de-obra, após a contratação emergencial de técnicos, realizamos, já no final do exercício, concurso público destinado a suprir parte das deficiências da Empresa nesse setor.

Desse modo, este Relatório consta o detalhamento de todas as atividades realizadas pela Empresa no exercício de 2013 e foi elaborado a partir das informações enviadas pelas diversas áreas que compõem a EMDUR e dos dados constantes no Sistema Integrado de Planejamento da Prefeitura Municipal de Porto Velho. Vale salientar que a implantação desse Sistema, no começo do exercício, aliado aos entraves circunstanciais acima referenciados, causou um atraso na execução orçamentária da instituição, e conseqüentemente da execução física das ações programáticas.

Este Relatório Circunstanciado de Atividades e de Gestão é uma oportunidade para a EMDUR demonstrar onde estão sendo aplicados seus recursos e quais os produtos e serviços que estão sendo disponibilizados para a sociedade em termos de manutenção da Iluminação Pública.

➤ INTRODUÇÃO

A EMDUR – Empresa de Desenvolvimento Urbano, foi criada em 1980 com a missão de promover o desenvolvimento urbano em todos os seus aspectos, principalmente os de caráter social, econômico e de ordenamento do processo de ocupação urbana.

Nesse contexto está explícito um de seus objetivos principais que é o de ***“desenvolver a recuperação, manutenção e a implantação do sistema de iluminação pública referente ao município de Porto Velho e seus Distritos”*** que se tornou a preocupação primordial da atual administração.

A atual estrutura organizacional da EMDUR está assim definida:

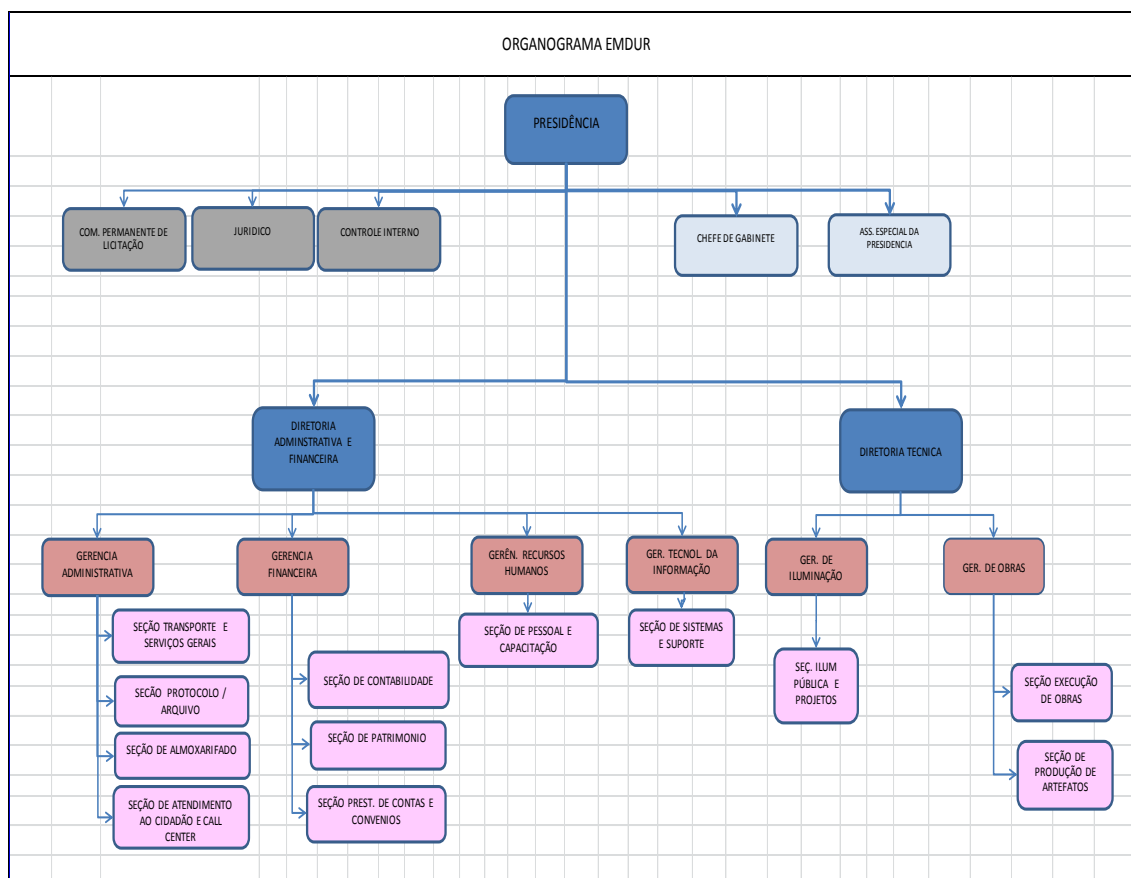
I – Diretor Presidente – a quem cabe a responsabilidade principal pela Administração como Gestor maior dos negócios da Empresa, que tem em sua subordinação direta a Chefia de

Gabinete, Assessoria Especial da Presidência, Assessoria Jurídica, Controle Interno e Comissão Permanente de Licitação

II – Diretoria Administrativa e Financeira – com responsabilidade de elaborar o planejamento, a organização, a coordenação e o controle das atividades da EMDUR, apoiada na sua estrutura interna formada pela Gerência Administrativa (com 04 Seções de Suporte), Gerência Financeira (com 03 Seções de Suporte), Gerência de Recursos Humanos (com 01 Seção de Suporte) e Gerência de Tecnologia e Informação (com 01 Seção de suporte).

III – Diretoria Técnica – com a incumbência de coordenar, controlar e fiscalizar todas as atividades relacionadas com a execução de obras e serviços urbanos e de iluminação pública, com apoio da Gerência de Iluminação (com 01 Seção de Suporte) e a Gerência de Obras (com 02 Seções de suporte).

A figura a seguir demonstra resumidamente a atual estrutura da EMDUR:



A EMDUR é também é constituída de Conselho de Administração e de Conselho Fiscal aos quais a Diretoria Executiva está subordinada.

Possui atualmente 60 servidores, sendo 16 funcionários efetivos, 14 funcionários comissionados, 19 funcionários temporários (eletricistas), 04 funcionários cedidos e 07 estagiários. Do total de servidores, 22 possuem nível superior e os demais são de nível médio e nível fundamental.

As atividades atuais da Empresa, devido as circunstâncias enfrentadas, estão focadas nos serviços de manutenção da iluminação pública da Capital, Porto Velho, e seus Distritos.

O Planejamento da Empresa está incluído na estrutura orçamentária do município de Porto Velho. No Sistema Orçamentário Municipal (PPA e Orçamento Anual) a Empresa possui 02 contas orçamentárias:

1) Contribuição à EMDUR para Expansão, Modernização e Manutenção do Sistema de Iluminação Pública.

2) Contribuição para o Custeio da Atividades Administrativas da EMDUR

➤ **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

- **COMPROMISSOS VOLTADOS PARA EXPANSÃO, MODERNIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DO SISTEMA DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA.**

Funcionários existentes no início do exercício: 01 funcionário

Funcionários existentes no final do exercício: 23 (19 temporários – eletricistas - e 01 estagiário)

Pela equipe de trabalho encontrada pela atual administração, composta somente de 01 pessoa, sem nenhum tipo de equipamento, veículo ou material, pode-se visualizar a dimensão das dificuldades encontradas no início do exercício para executar os serviços de manutenção da iluminação pública, objeto principal das atividades da empresa.

A maneira de trabalho da administração anterior era totalmente voltada para a terceirização, tanto de mão de obra quanto de equipamento e parte de material utilizado nos serviços.

Com o cancelamento ou término dos contratos de serviços existentes e proibição do Tribunal de Contas para realização de novos contratos de terceirização, a Administração atual teve de se desdobrar para iniciar os serviços. Contando com total apoio do Governo Municipal, tivemos de fazer parcerias, pedidos de apoio e colaboração junto às Secretarias Municipais e demais órgãos públicos do município, além da necessária parceria com ELETROBRÁS – Distribuição Rondônia. Essa parceria resultou na disponibilização de 01 (um) veículo e de algum pessoal da SEMAD para apoiar o início de nossos serviços.

Tivemos também de rever a parceria com o Shopping de Porto Velho com relação ao Parque da cidade cujos recursos financeiros foram direcionados para aquisição de veículos equipados para realização dos serviços de campo, recebidos 04 meses depois.

Enfim, durante o ano de 2013 a EMDUR teve que mudar a forma de trabalhar. Os serviços de manutenção da Iluminação Pública, antes terceirizados, foram substituídos por equipe própria, além de montar estrutura de transportes, equipamentos e materiais necessários à execução dos serviços, cujas ações estão a seguir expostas:

- Realização do processo Seletivo Simplificado Nº001/2013, homologado em 27 de junho de 2013, para contratação de 20 eletricitas para compor o quadro de funcionários operacionais da área técnica. A efetivação da contratação se deu em duas etapas: a primeira parte dos contratados, composta de 10 eletricitas, foi efetivada no decorrer do mês de agosto e os outros 10 eletricitas foram convocados gradualmente até o mês de outubro.
- Em agosto, numa parceria com o Porto Velho Shopping, recebemos nossa primeira frota de veículos composta de 03 carros equipados com escadas.
- Ainda em agosto foi contratada a Empresa Mão Forte para locação de 02 caminhões equipados com cestos e com motoristas qualificados no manuseio dos veículos.
- No final de outubro foi doado também pelo Porto Velho Shopping, 02 (dois) caminhões cestos.

- Durante os meses de outubro, novembro e parte de dezembro, a Base Aérea cedeu um caminhão com motorista por meio período do dia de segunda a quinta-feira, para complementar a execução dos trabalhos emergenciais de manutenção da iluminação pública.
- Em maio foi elaborado o Projeto Básico para aquisição dos materiais elétricos aprovados através de licitação homologada em 08/julho/2013.
- Os materiais elétricos começaram a chegar no mês de outubro quando foi possível iniciar a manutenção completa dos pontos ainda sem manutenção de iluminação pública.
- Em outubro foram convocados os presidentes da Associação de Bairros de Porto Velho para reunião técnica com o Presidente e o Diretor Técnico propondo parceria de execução dos serviços de manutenção da iluminação pública, cujos serviços seriam execução de levantamento do quantitativo de pontos apagados, realizado pelos próprios Presidentes das Associações dos Bairros.
- De posse das informações recebidas dos Presidentes das Associações dos Bairros foi elaborado um Plano Estratégico de atuação dos técnicos da EMDUR na execução dos serviços emergenciais de iluminação pública.
- Dentro do período foi possível os trabalhos de manutenção de iluminação pública, foram atendidos 16 bairros: Industrial, Embratel, Conjunto Marechal Rondon, Ronaldo Aragão, Airton Senna, Agenor de Carvalho, Nova Porto Velho, Lagoa, Eldorado, Floresta, Conceição, Areal, Tucumanzal, São Sebastião I e II e Vila Tupi.
- Além dos Distritos de: Fortaleza do Abunã, Vista Alegre do Abunã, São Carlos, Extrema, Abunã, Nova Califórnia, Jacy Paraná, Comunidade Conceição da Galera, Nazaré, Vila Nova de Teotônio, Calama e União Bandeirantes.
- Também foram realizados serviços de manutenção nas principais avenidas, tais como: Avenida Calama (Farquar/ Guaporé), Abunã, Farquar (Imigrantes/ Sete de setembro), Sete de Setembro(Farquar/ Jorge Teixeira), Costa e Silva(Farquar/ Jorge Teixeira), Carlos Gomes (Buenos Aires/ Farquar), Pinheiro Machado (Farquar/ Mamoré), Campos Sales (Sete de Setembro/ BR 364), Dom Pedro II (Farquar/ Buenos Aires), Jatuarana (Campos Sales/ BR 364), Raimundo Cantuária (Nações Unidas/ Mamoré), Lauro Sodré, Rio Madeira, Rio de Janeiro (Rogério Werber/ Mamoré), Imigrantes (Farquar/ Rio Madeira) e Jorge Teixeira.
- Ainda neste exercício foi iniciado o processo de aquisição de 01 (um) caminhão munck e 05 (cinco) caminhões equipados com cesto aéreo, quando então estaremos

com a frota de veículos formada para atender à demanda de serviços da Capital e dos Distritos.

- Atendimento judiciais em parceria com Ministério Público em torno de 60 solicitações para manutenção de iluminação pública em vários pontos da Capital (em média de 04 a 05 solicitações de moradores (Listagens) por mês, que foram se reduzindo à medida em que se estendia o atendimento emergencial da EMDUR).
- Recebimento de aproximadamente 80 (oitenta) pedidos mensais de autoridades políticas para inserção na programação da EMDUR de serviços de manutenção da iluminação pública em vários locais da cidade (estão se reduzindo também à medida em que o serviço emergencial da EMDUR se estende pela Capital).
- Recebimento e atendimento de vários pedidos do PROCON de serviços de manutenção de iluminação pública em vários pontos da capital (não houve mais pedidos do PROCON nos últimos 02 (dois) meses de 2013).

No quadro abaixo apresentamos um resumo do quantitativo de pontos de iluminação pública mantidos.

Quadro 1 - Quantitativos de Pontos de Iluminação Pública no decorrer do ano de 2013.

Item	Local	Pontos Mantidos
01	Zona Sul	1.050
02	Zona Norte	1.708
03	Zona Leste	1.430
04	Praças Públicas	321
05	Distritos	895
06	Vias Principais	1.302
Total		6.706

Para corroborar as informações elencadas apresentamos nos anexos, algumas fotos que demonstram a atuação das equipes, equipamentos e materiais utilizados nos serviços executados no decorrer do exercício.

- **COMPROMISSOS VOLTADOS PARA EXPANSÃO, MODERNIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS URBANOS (OBRAS)**

Funcionários existentes no início do exercício: 03

Funcionários existentes no final do exercício: 03

As atividades da área de obras e serviços urbanos não puderam ter a mesma prioridade oferecida aos serviços de manutenção da iluminação pública. Primeiro, pelo fato da fábrica de artefatos de cimento estar desativada (e totalmente desmontada e espalhada por vários locais de Porto Velho), segundo, por que toda área está composta de somente 04 funcionários, sendo um deles (lotado no Parque da cidade) cedido pela Secretaria Municipal de Administração. De acordo com as previsões incluídas no PPA 2013/2017 e Orçamento Anual/2014, os Projetos remanescentes de 2013 serão implementados no decorrer deste exercício de 2014, com especial atenção para a Fábrica de Artefatos de Cimento.

1) Projeto Básico do Programa de Ressocialização de Apenados da SEJUS/FUPEN/EMDUR e para suprimento de parte da mão de obra necessária para a fábrica de Artefatos de Cimento em parceria com a ONG ACUDA – Associação Cultural e de Desenvolvimento de Apenados.

2) Projeto Básico de Construção da Fábrica de Artefatos de Cimento para execução inicialmente em parceria com a Prefeitura Municipal de Porto Velho e a ONG ACUDA, cuja construção seria uma parceira com o Estado através da SEJUS/Penitenciária Ênio Pinheiro.

3) Projeto de Reestruturação do Parque da Cidade com recursos da Prefeitura que deverá ser implementado em 2014.

4) Projeto de Reestruturação e Reforma da Sede da EMDUR, que deverá ser implementado em 2014.

5) Levantamento Patrimonial do acervo da Fábrica de Artefatos de Cimento que se encontrava em vários locais de particulares sendo que a estrutura principal encontra-se em imóvel de propriedade desconhecida no Bairro Cascalheira.

6) Levantamento do Material de Arabescos e Adereços Natalinos existentes na parte externa e de fundos da EMDUR e nas dependências da Associação Santiago Maior no Bairro Tancredo Neves.

7) Projeto de Reforma do Almoxarifado da EMDUR que deverá ser implementado em 2014.

- **COMPROMISSOS VOLTADOS PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS.**

Funcionários existentes no início do exercício: 04 funcionários

Funcionários existentes no final do exercício: 05 funcionários, 02 estagiários e 16 conveniados – serviços gerais (FUPEN)

Além dos serviços de responsabilidade normal e rotineira da área administrativa também executa atividades de apoio às demais áreas da Empresa. Um dos maiores problemas enfrentados foi a falta de material mínimo necessário para manutenção dos serviços da Empresa. As necessidades eram totais, desde falta de papel higiênico até a falta de material de expediente, o mínimo necessário para desenvolvimento das ações administrativas. As ações iniciais foram contornadas com aquisições de materiais básicos realizadas com recursos dos próprios funcionários, principalmente da Diretoria. As tarefas operacionais foram realizadas também pelos funcionários desde a limpeza e arrumação das salas e banheiros e do almoxarifado até as salas da Diretoria.

Com o advento da liberação parcial da Tutela Antecipatória Inibitória concedida pelo Tribunal dos Contas do Estado de Rondônia, em março de 2013, começaram efetivamente o desenvolvimento das ações administrativas da Empresa.

Assim, durante o decorrer do exercício de 2013, foram as seguintes as principais atividades executadas na área administrativa da Empresa:

1) Abertura de 117 (cento e dezessete) Pastas de Atividades Processuais Administrativas das mais variadas abrangências, para atender as várias áreas da Empresa tanto para aquisição de materiais e serviços quanto para contratos e convênios;

- 2) Realização do Inventário Patrimonial da Empresa;
- 3) Realização do Inventário de Material do Almoxarifado da Empresa;
- 4) Levantamento de equipamentos existentes na sede Empresa para conferência e tombamento;
- 5) Serviços de controle de uso e manutenção da frota de Veículos (Própria e alugados);
- 6) Serviços de Almoxarifado no controle de Equipamentos e Materiais de iluminação pública e de apoio administrativo (recebimento, utilização e baixa);
- 7) Serviços de controle, manutenção e limpeza do patrimônio da EMDUR (Sede), com apoio da mão de obra dos reeducandos (FUPEN);
- 8) Serviços de atendimento telefônico e encaminhamento em torno de 7.920 pedidos de serviços de manutenção da iluminação pública;
- 9) Serviços de atendimento presencial e encaminhamento setorial de aproximadamente 1.250 pessoas das mais variadas procedências e assuntos (autoridades, políticos, empresários e pessoas da comunidade);
- 10) Realização de 380 cotações de preços no mercado de Porto Velho que embasaram 95 processos de compras de materiais e serviços;
- 11) Realização de fiscalização em 12 contratos e convênios assinados pela Empresa;
- 12) Realização de conferência e recebimento de aproximadamente 95 processos de aquisição de materiais e serviços;

13) Controle de frequência referente aos serviços realizados pelos reeducandos admitidos através do convênio SEJUS/FUPEN/EMDUR.

- **COMPROMISSOS VOLTADOS PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS NA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS.**

Funcionários existentes no início do exercício: 01 funcionário

Funcionários existentes no final do exercício: 02 funcionários e 01 estagiário

A partir desta área foram detectados alguns problemas já levantados pelo Ministério Público do Trabalho, cujas irregularidades foram regularizadas por sua interferência, como a demissão de 09 (nove) funcionários que estavam nessa situação. Da mesma forma, 06 (seis) funcionários tiveram seus salários reduzidos por decisão do Ministério Público do Trabalho. Resolvida esta situação o trabalho desta área ficou voltada para a reestruturação dos serviços internos e os serviços de apoio na reestruturação da Empresa em termos de mão de obra. A seguir os principais serviços executados pela área:

- 1) Processo de Seleção e Admissão Temporária de 20 eletricitista em caráter emergencial em junho/2013;
- 2) Concurso Público para admissão de mais 20 servidores;
- 3) Serviços voltados para elaboração dos trâmites processuais de admissão 54 (cinquenta e quatro) novos funcionários;
- 4) Serviços voltados para elaboração dos trâmites processuais de demissão de 17 (dezesete) funcionários;
- 5) Serviços voltados para realização de trâmites processuais para contratação de 07 estagiários;

6) Elaboração de Projeto Básico de exame demissional e admissional;

7) Contribuição na elaboração de Projeto Básico para Processo Seletivo Emergencial para atender as demandas urgentes da Empresa;

8) Contribuição na elaboração de Projeto Básico para Realização de Concurso Público para atender às indicações do Ministério Público e as próprias necessidades da Empresa;

9) Controle dos serviços realizados pelos reeducandos admitidos através do convênio SEJUS/FUPEN/EMDUR;

10) Controle dos serviços executados pelos estagiários admitidos através do convênio com o CIEE/EMDUR.

- **COMPROMISSOS VOLTADOS PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.**

Funcionários existentes no início do exercício: 01 funcionários

Funcionários existentes no final do exercício: 01 funcionário e 01 estagiário

No início das atividades da Empresa os serviços desta área estiveram voltados para auxiliar os vários Setores da EMDUR, na elaboração vários documentos, dentre as quais planilhas específicas de controle de trabalhos e pequenos sistemas de gerenciamento administrativo, devido Empresa, até a metade do exercício, não dispor ainda de software gerencial administrativo.

Assim, as atividades da Empresa começaram, paulatinamente, a serem retomadas, sendo acrescida de outros programas e canais específicos para as atividades rotineiras da Empresa.

Paralelo a isso aos serviços rotineiros já iniciados nos setores internos, foram realizadas as seguintes atividades:

- ✓ Projetos básicos para aquisição de microcomputadores, impressoras, nobreaks, toners, switch, rack;
- ✓ Criação do site da EMDUR, no domínio: www.emdurpvh.com.br;
- ✓ Manutenção das OS (Ordem de Serviço) e cadastramento e sensor dos pontos de iluminação pública dos Distritos através dos softwares de gerenciamento de iluminação pública;
- ✓ Serviços de manutenção do parque de informática “servidores, computadores, impressoras e etc”;
- ✓ Criação de políticas de acessos aos servidores de dados da EMDUR;
- ✓ Serviços de suporte aos usuários;
- ✓ Criação de rotinas de *backups*;
- ✓ Parceria com a SEMAD para utilização de software administrativo, tais com: sistema de combustível, fornecedores, folha de pagamentos e sistema contábil.
- ✓ Projeto Básico para aquisição de Computadores, impressoras e nobreaks
- ✓ Instalação de Programas de Tecnologia da Informação voltados para os controles administrativos.
- **COMPROMISSOS VOLTADOS PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS FINANCEIROS (FINANCEIRO, CONTÁBIL E ORÇAMENTÁRIO)**

Funcionários existentes no início do exercício: 03 funcionários

Funcionários existentes no final do exercício: 05 funcionários e 01 estagiário

Nesta área esteve concentrada grande parte dos problemas encontrados pela atual administração, senão vejamos as principais:

Registros contábeis e Balanço e Demonstrações Patrimoniais do exercício de 2012, praticamente inexistentes;

Ausência de documentos para começar a realizar os registros contábeis;

Ausência de mão de obra para iniciar os serviços programados;

Impossibilidade de movimentação financeira inicial em virtude dos embargos impostos pelo Ministério Público e pelo Tribunal de contas do Estado;

Dificuldades de registros contábeis do exercício de 2013

Apesar dessa situação de desmotivação, os serviços foram sendo paulatinamente retomados, alcançando maior vigor a partir de abril/2013, quando da autorização do Ministério Público para a continuidade de nossos serviços. Assim, enumeramos a seguir as principais ações executadas:

- 1) Controle diário administrativo e financeiro em 02 contas específicas de enquadramento orçamentário, abertas no Banco do Brasil.
- 2) Realização de pagamentos diários em 115 processos de aquisição de materiais, serviços, encargos, impostos e taxas e folhas de pagamentos.
- 3) Controle dos recursos financeiros da Empresa através da elaboração de 264 (duzentos e sessenta e quatro) Boletins Diários de Caixa.
- 4) Elaboração de 12 Prestação de Contas de utilização de recursos de convênios assinados com a Prefeitura Municipal de Porto Velho.
- 5) Participação de técnicos da área em treinamento e elaboração do PPA 2013/2017 e do Orçamento Anual de 2013.
- 6) Elaboração do PPA para o período 2014/2017 e do Orçamento Anual para 2014;
- 7) Elaboração de 12 Balancetes do exercício de 2013.

8) Supervisão, conferência e análise da elaboração de 12 Balancetes do exercício de 2012, com base na Lei 4.320/93, por técnico contratado para esse fim (encontrado em aberto quando do início dos serviços da atual Administração);

9) Supervisão, conferência e análise da elaboração do Balanço Patrimonial e Demonstrativos anexos de 2012 com base na Lei 6.404/64, por técnico contratado para esse fim (também encontrado em aberto quando do início dos serviços da atual Administração).

10) Contabilização de documentos oriundos das diversas áreas da Empresa, referente à utilização dos recursos orçamentários do exercício de 2013.

11) Elaboração, cálculos e conferência dos documentos de recolhimento de impostos, encargos e taxas do exercício de 2014.

II .COMPROMISSOS VOLTADOS PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DAS ÁREAS DE APOIO

ATIVIDADES EXECUTADAS PELA COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO (CPL)

Funcionários existentes no início do exercício: 01 funcionários

Funcionários existentes no final do exercício: 04 funcionários

A Comissão Permanente de Licitação realizou várias atividades a ela inerentes que vão, desde a elaboração de regulamentos para que pudessemos alcançar os objetivos pretendidos até as licitações de compras e serviços dos objetos, pelos meios cabíveis, em atendimento a Lei que rege as licitações da forma mais transparente possíveis, pela internet, assim bem como divulgadas os procedimentos costumeiros de uma licitação.

Divulgadas no site www.licitacoes-e.com.br e www.emdurpvh.com.br, as licitações concluídas em 2013.

A seguir relacionamos à lista das atividades executadas no decorrer do exercício de 2013.

✓ **REGULAMENTOS CPL/EMDUR**

- ✓ Portaria nº 079/2013/EMDUR: **Regulamenta e normatiza as licitações no âmbito da EMDUR, na modalidade Pregão**, em qualquer de suas formas (Eletrônico e Presencial);
- ✓ Portaria nº 105/2013/EMDUR: **Regulamenta o Sistema de Registro de Preços no âmbito da EMDUR** e dá outras providências, publicada no DOM nº 4.520 de 15/07/2013;
- ✓ Minuta de Portaria que normatiza o cadastro de fornecedores, encaminhada ao GAB/EMDUR para análise e posterior publicação no Diário Oficial do Município de Porto Velho/RO;

✓ **PROCESSOS LICITATÓRIOS CONCLUÍDOS EM 2013.**

Nº Processo	Objeto	Status
0101.011/2013	Processo Seletivo – Simplificado nº 001/2013 – Contratação de Eletricista, para o quadro da EMDUR.	PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO. Homologado em 27/06/2013, conforme edital 004/2013/EMDUR, publicado no DOM nº 4.5013 de 04/07/2013. Os atos relativos à convocação de pessoal devem ser verificados junto ao Recursos Humanos da EMDUR ou ainda no site www.emdurpvh.com.br .
0101.022/2013	Registro de Preços para aquisição de material elétrico, para atender aos serviços de iluminação pública – EMDUR.	PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2013/EMDUR - SRP nº 001/2013. Licitação homologada em 08/07/2013, conforme Termo de Homologação publicado no DOM nº 4.415 de 08/07/2013. Extrato da Ata foi publicado no mesmo Diário supracitado. O material Gerenciado poderá ser acompanhado pela internet, conforme disponibilizado no site www.emdurpvh.com.br , no link licitações- Atas de SRP. Valor Estimado R\$ 1.489.599,30 Valor Contratado R\$ 1.130.009,00 Economia R\$ 69.229,50

0101.013/2013	Contratação de Empresa para publicação em jornal de grande circulação, para atender a EMDUR.	PREGÃO ELETRÔNICO Nº 002/2013/EMDUR. Licitação homologada em 04/07/2013, conforme Termo de Homologação publicado no DOM nº 4.514 de 05/07/2013. Valor Estimado R\$ 25.800,00 Valor Contratado R\$ 10.725,00 Economia R\$ 15.075,00
0101.010/2013	Aquisição de caminhões equipados com braço hidráulicos e cesto aéreo para atender aos serviços de iluminação pública da EMDUR.	PREGÃO ELETRÔNICO Nº 003/2013/EMDUR. Licitação homologada em 28/10/2013, conforme Termo de Homologação publicado no DOM nº 4.596 de 30/08/2013. Valor Estimado R\$ 1.231.666,67 Valor Contratado R\$ 1.024.730,00 Economia R\$ 206.936,67
0101.033/2013 e 0101.046/2013	Registro de preços para futura aquisição de combustível e derivados de petróleo, para atender a EMDUR.	PREGÃO ELETRÔNICO Nº 004/2013/EMDUR. Licitação homologada em 10/12/2013, conforme Termo de Homologação publicado no DOM do dia 02/01/2014. Extrato da Ata foi publicado no mesmo Diário supracitado. O material Gerenciado poderá ser acompanhado pela internet, conforme disponibilizado no site www.emdurpvh.com.br, no link licitações-Atas de SRP. Valor Estimado R\$ 111.980,16 Valor Contratado R\$ 111.094,74 Economia R\$ 885,42
0101.052/2013	Aquisição de Veículos de Passeio, para atender ao Administrativo da EMDUR e aos serviços de fiscalização da iluminação pública.	PREGÃO ELETRÔNICO Nº 005/2013/EMDUR. Licitação homologada em 11/10/2013, conforme Termo de Homologação publicado no DOM nº 4.587 de 17/10/2013. Extrato da Ata foi publicado no mesmo Diário supracitado. O material O material Gerenciado poderá ser acompanhado pela internet, conforme disponibilizado no site www.emdurpvh.com.br, no link licitações-Atas de SRP.

		Valor Estimado R\$ 180.000,00 Valor Contratado R\$ 177.900,00 Economia R\$ 2.100,00
0101.043/2013	Aquisição de toner, para atender a EMDUR.	PREGÃO ELETRÔNICO Nº 006/2013/EMDUR. Licitação homologada em 11/10/2013, conforme Termo de Homologação publicado no DOM nº 4.584 de 14/11/2013. Valor Estimado R\$ 59.528,80 Valor Contratado R\$ 34.015,92 Economia R\$ 25.512,88
0101.037/2013	Aquisição de computadores, para atender a EMDUR.	PREGÃO ELETRÔNICO Nº 007/2013/EMDUR. Licitação homologada em 23/10/2013, conforme Termo de Homologação publicado no DOM nº 4.592 de 24/10/2013. Valor Estimado R\$ 99.493,00 Valor Contratado R\$ 97.743,64 Economia R\$ 1.749,36
0101.051/2013	Aquisição de material elétrico, para atender a EMDUR.	PREGÃO ELETRÔNICO Nº 008/2013/EMDUR. Licitação homologada em 27/11/2013, conforme Termo de Homologação publicado no DOM nº 4.615 de 28/11/2013. Valor Estimado R\$ 92.706,70 Valor Contratado R\$ 70.543,00 Economia R\$ 22.163,70

• **ATIVIDADES EXECUTADAS PELA ASSESSORIA JURÍDICA**

Funcionários existentes no início do exercício: 01 funcionário

Funcionários existentes no final do exercício: 01 funcionários e 01 estagiário

Da mesma forma que as demais áreas da Empresa, esta foi, sem dúvida, a que mais foi exigida. Até mesmo, pela situação enfrentada em todo decorrer do exercício de 2013. O início das atividades administrativas somente foi possível com a atuação decisiva desta área juntamente com a Presidência da Empresa. O desenvolvimento das atividades judiciais cobriam de todo tipo de ação, desde questionamentos judiciais de funcionários, fornecedores, órgãos fiscalizadores e as próprias ações impetradas pelo Ministério Público e Tribunal de Contas do Estado, remanescentes da administração anterior. Mas, tal fato não impediu o desenvolvimento das ações dentro das limitações impostas pelas circunstâncias e pela limitação de mão obra, neste caso, reduzidíssima para o montante de atividades exigidas.

Assim, enumeramos as principais ações desenvolvidas nesta área durante o exercício de 2013, quais sejam:

- 1) Serviços de acompanhamento de processos judiciais;
- 2) Comparecimento para acompanhamento, definição ou decisão em 24 audiências trabalhistas;
- 3) Serviços de elaboração de 35 contestações trabalhistas;
- 4) Serviços de elaboração de recursos trabalhistas;
- 5) Serviços de elaboração de 76 pareceres em processos administrativos
- 6) Serviços de elaboração de 12 Contratos e 01 Termo Aditivo a Contrato.

Esta área ainda se dispôs a prestar assessoria e consultoria em tomada de decisão das diversas áreas da Empresa, principalmente a Diretoria Executiva, a CPL – Comissão Permanente de Licitação, Gerência de Recursos Humanos e Gerência Administrativa.

2.9 ATIVIDADES EXECUTADAS PELO CONTROLE INTERNO

Funcionários existentes no início do exercício: 01 funcionários

Funcionários existentes no final do exercício: 02 funcionários

O Controle Interno, juntamente com a assessoria Jurídica, foi uma das áreas mais exigidas para o desenvolvimento das atividades da Empresa. Por ser uma área normativa e de controle e fiscalização, todos os processos devem ter parecer desta área antes de sua efetivação. Apesar disso, o também minúsculo quadro de funcionários, não impediu que esta área desenvolvesse suas ações em consonância com as demais áreas da Empresa. Em que pese suas extensas atividades, esta área conseguiu imprimir um caráter fiscalizatório satisfatório com a realização das principais ações a seguir:

- 1) Desenvolvimento de serviços que resultaram na elaboração de 164 Análises e Pareceres processuais;
- 2) Desenvolvimento de serviços que resultaram na elaboração de 64 Despachos Técnicos;
- 3) Desenvolvimento de serviços Elaboração de 14 Pareceres Técnicos
- 4) Desenvolvimento de serviços que resultaram na elaboração de 64 Análises Técnicas;
- 5) Desenvolvimento de serviços que resultaram na elaboração de serviços de auditoria em 15 processos;
- 6) Desenvolvimento de serviços que resultaram na elaboração de 06 Instruções Normativas de Serviços.

Além da prestação de consultoria e assessoria no desenvolvimento de atividades de todos os setores da Empresa.

2.10 ATIVIDADES EXECUTADAS PELA ASSESSORIA ESPECIAL DA PRESIDÊNCIA

Funcionários existentes no início do exercício: 01 funcionário

Funcionários existentes no final do exercício: 01 funcionário

Esta área cuida especialmente do controle orçamentário da Empresa. No decorrer do exercício, tivemos de utilizar ainda, recursos orçamentários previstos pela administração anterior, o que causou alguns atrasos e imprevistos que necessitaram de trabalho conjunto com a SEMPLA para dirimir tais inadequações. No decorrer do exercício, as principais ações desenvolvidas na área foram:

- 1) Alocação de recursos orçamentários em 107 processos.
- 2) Emissão de 117 Reservas de Recursos.
- 3) Emissão de 117 Empenhos
- 4) Emissão de 435 Sub empenhos
- 5) Controle de 02 contas orçamentárias específicas e outras 09 sub-contas.

RESUMO FINAL DO CONTROLE ORÇAMENTÁRIO
EXERCÍCIO 2013

UNIDADE GESTORA: EMDUR – Empresa de Desenvolvimento Urbano

Fonte de Recursos: Recursos do Tesouro – Transferências Destinadas a Empresas Públicas.

Saldo Inicial	Empenhado	Liquidado no	Pago no Ano	Pago no	Pagamentos
---------------	-----------	--------------	-------------	---------	------------

	no Ano	Ano		Mês	a Efetuar
12.341.889,00	8.317.972,70	5.642.433,15	5.480.375,21	1.008.000,60	2.182.278,15

2.11 COMPROMISSOS VOLTADOS PARA EXECUÇÃO DE OUTROS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Durante a execução das atividades administrativas rotineiras da Empresa, algumas decisões foram tomada pela Administração para embasar procedimentos fiscalizatórios e de necessidade de conhecimento ou registro técnico de controle do acervo e do patrimônio da EMDUR

- 1) Criação da Comissão de Fiscalização e controle de materiais e serviços, criada com objetivo de respaldar o andamento dos processos administrativos.
- 2) Criação da Comissão de recebimento de materiais e serviços, criada com o objetivo de conferir e receber materiais e serviços adquiridos pela EMDUR.
- 3) Atendimento a técnicos do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia em 08 ocasiões;
- 4) Atendimento a técnicos do Ministério Público em 07 ocasiões;
- 5) Criação da Comissão do Concurso Público
- 6) Criação da Comissão do Processo Seletivo Simplificado
- 7) Contratação de técnico para Elaboração do Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica da EMDUR, enviada ao Ministério Público e ao TCE/RO.

8) Contratação de Técnico para elaboração dos Balancetes e Balanço Patrimonial do Exercício de 2012;

9) Contratação de Técnico para implementação dos procedimentos de controle Contábil, Financeiro, Orçamentário e de Recursos Humanos em consonância com o Programa da Prefeitura Municipal.

ANEXO

- ✓ Execução dos serviços de manutenção da iluminação pública em ruas, praças e avenidas centrais da Capital



Fonte : EMDUR



Fonte : EMDUR



Fonte : EMDUR



EMDUR

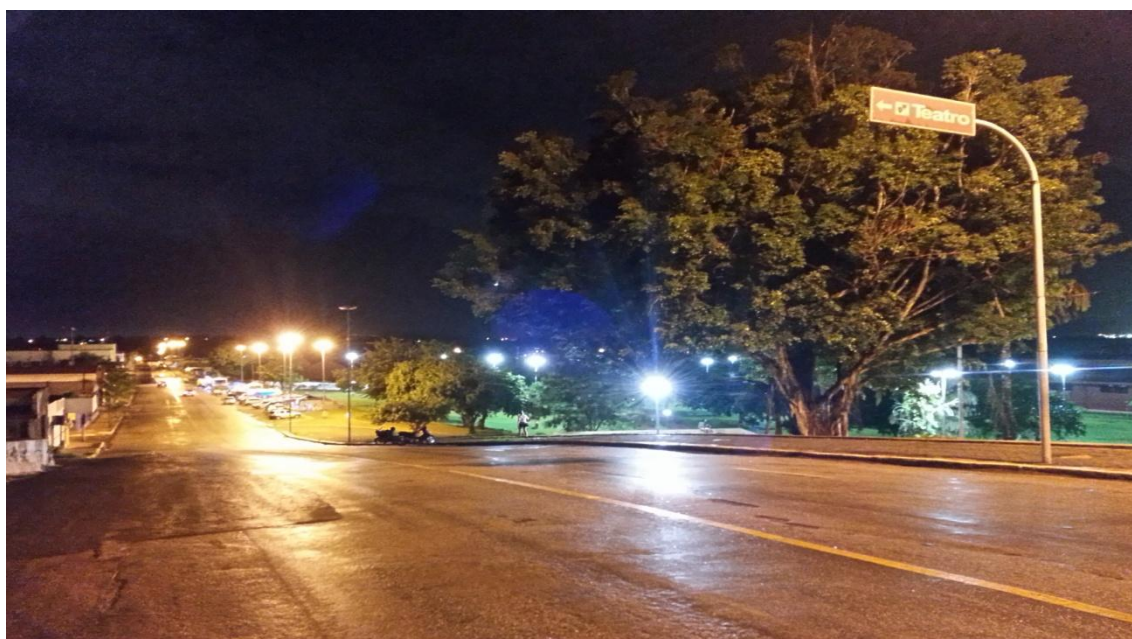
Fonte :



Fonte :
EMDUR



Fonte : EMDUR



Fonte : EMDUR



Fonte : EMDUR

B)Pessoal técnico com uniformes e equipamentos sendo orientado para execução dos serviços antes da saída em campo.



Fonte : EMDUR



Fonte : EMDUR



Fonte : EMDUR



Fonte : EMDUR

C)Atuação das equipes de manutenção da iluminação pública nos bairros da Capital.



Fonte : EMDUR



Fonte : EMDUR



Fonte : EMDUR



Fonte : EMDUR



Fonte : EMDUR



Fonte : EMDUR



Fonte : EMDUR



Fonte : EMDUR



SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS

A SEMOB precisa acompanhar o ritmo de desenvolvimento da cidade. Para tanto é necessário se recontextualizar, fortalecendo sua participação na vida dos munícipes reconhecendo e atuando de acordo com suas atribuições e responsabilidades.

Para a boa prestação dos serviços aos quais a Secretaria se propõe, nessa nova conjuntura é imperioso seu fortalecimento técnico e operacional, redimensionando seus setores visando transformá-la a fim de que atenda as expectativas, e permita o fiel cumprimento de suas obrigações.

O Município cresce como um todo, e a demanda por mais e melhores serviços é natural e necessário. Esse é o desafio a ser enfrentado, o da busca constante de soluções, sempre urgentes, para as questões atinentes ao seu papel.

A malha viária pavimentada está se ampliando em toda parte da cidade, necessidades que eram exclusividade das áreas centrais passam a fazer parte do cotidiano das regiões periféricas, estando sob sua responsabilidade serviços que se relacionam com o bem-estar da população em geral, entre os quais destacamos, novas ruas asfaltadas, construção de sarjetas, bocas de lobo, galerias e calçadas. Os serviços oferecidos e de competência desta secretaria são: serviços de tapa buraco, ou recapeamento propriamente dito, drenagem, infra-estrutura das ruas não pavimentadas, pavimentação de novas vias, limpeza e manutenção dos bueiros, pontes e pontilhões, e outros serviços correlatos que visam o conforto e a segurança dos usuários.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Este relatório tem como objetivo divulgar todas as atividades desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Obras – SEMOB, durante o exercício de 2013.

Destacamos principalmente as obras realizadas e os materiais utilizados, tanto os de consumo, bem como os materiais permanentes (equipamentos). Foram poucas as obras realizadas, mas foram necessárias. Contamos com o apoio da ASTEC, da Coordenadoria de Vias Urbanas, Departamento de Obras e o Departamento de Manutenção de Máquinas e Equipamentos.

Programa: **APOIO ADMINISTRATIVO**

- **Atividades Administrativas**

O programa visa atender toda a unidade administrativa, gerindo as atividades rotineiras da secretaria, mantendo os servidores num ambiente de trabalho adequado e a melhoria no desempenho de suas funções.

- Foram adquiridos diversos materiais de consumo para manutenção da unidade administrativa, tipo: materiais de expediente, material de limpeza, gêneros alimentícios (leite, café, açúcar e outros), alimentação/almoço tipo marmitex. Aquisição de suprimentos de informática (toner). Aquisição de materiais de EPI/EPC.
- Despesas com pagamento de diárias aos servidores que atuam nos diversos Distritos, tanto na área ribeirinha dos distritos, bem como na área urbana do município de Porto Velho. Despesas com suprimentos de fundos, passagens aéreas, e regularização documental de veículos (taxas).
- Aquisição de aparelhos de ar-condicionado tipo split de 30.000 Btu's.

Programa: **PORTO VELHO LIMPA**

Atividades Desenvolvidas

Este programa está voltado para os principais serviços de limpeza, retificação e revestimento de canais, visando melhorar as condições ambientais e a saúde da população.

Programa: **URBANIZAR**

22. Atividades Desenvolvidas

O programa tem a função de executar os serviços de drenagem, pavimentação, e revitalização das vias urbanas. Oferecendo segurança aos condutores de veículos, e mantendo a malha viária em boas condições de trafegabilidade, garantindo a melhoria na qualidade de vida da população. A frota de equipamentos, máquinas e veículos, embora não atendem a demanda e em sua maioria são muito antigos e constantemente apresentam problemas, é composta pelo quantitativo discriminado no quadro abaixo.

- 22.1. Aquisição de diversos materiais tipo: aquisição de pneus, aquisição de peças diversas para veículos leves e pesados. Aquisição de peças e prestação de serviços mecânicos para equipamentos da marca FORD. Aquisição de peças para Usina de Asfalto. Aquisição de diversos maquinários, que ainda serão entregues, tipo: Tatuzão, Escavadeira Hidráulica, Trator de Esteira, Motoniveladora, Rolo Compactador, Retroescavadeira/pá carregadeira, Trator Agrícola, Minicarregadeira, Grade aradora hidráulica, Vassoura mecânica, Caminhão Basculante toco e trucada, Caminhão pipa, Camionete pick-up e Caminhão comboio.

RELAÇÃO DA FROTA DE EQUIPAMENTOS

EQUIPAMENTOS PESADOS	QUANTIDADE
Caminhão de carroceria	03
Caminhão Espargidor	01
Caminhão melosa (comboio)	01
Caminhão Basculante toco e trucada	10
Cavalo Mecânico	01
Trator de Esteira	02
Escavadeira Hidráulica	03
Pá Carregadeira	03
Retroescavadeira	06

Rolo Pneumático	02
Rolo Compactador	03
Vibro Acabadora	01
Trator Agrícola	01
Motoniveladora	04
Total	41

VEÍCULOS LEVES (APOIO)	QUANTIDADE
Veículo Fiat Uno	03
Veículo Fiat Palio	01
Veículo Gol	03
Megane	02
Saveiro	01
Kombi	02
Camionete tipo ambulância	01
Camionete S-10	03
Camionete L-200	03
Camionete Hilux	03
Motocicleta	03
Total	25

22.2. Aquisição de manilhas de diversos diâmetros para área urbana. Aquisição de 355.000m³ de material laterítico (cascalho). Esses materiais e os agregados (cimento, areia, tijolos e outros) foram utilizados na execução dos serviços de drenagem na cidade de Porto Velho.

Serviços Realizados/Drenagem	Ruas/Localização
Limpeza geral, troca de manilhas e assentamento	Av. Pinheiro Machado c/Rogério Weber; Rua Tiradentes e Estrada do Japonês; Rua Carlos Gomes; Rua Piaba; Rua Pirara; Rua Pirara c/Piramutaba; Av. Costa e Silva; Rua Orion no São João Batista; Cai Náguas; Rua Patápio Silva; Rua Itatiaia c/Barão do Amazonas; Rua Itatiaia; Rua Chico Mendes c/Itatiaia; Rua Itatiaia c/Eça de Queiroz; Rua Mário Andreazza no JKII; Rua Benedito Inocência; Rua Lauro Sodré c/ Abunã no bairro Olaria; Rua João Paulo no bairro Eletronorte; Rua Do Beco c/Mário Andreazza no JK II; Rua Amazonas c/Manoel Laurentino; Bartolomeu Pereira c/Janaura no Bairro Eletronorte; Rua Paulo Francis c/Sucupira; Rua Iguaçu no bairro Jardim Santana; Rua Janaura c/Angico; Rua Campos Sales c/Benjamin Constant no bairro Olaria; Rua Marechal Deodoro c/Paulo Leal, Rua João Pedro da Rocha, Bolívia e 7 de Setembro; Rua Açai c/Aquariquara; Rua Elias Gorayeb c/Calama, c/Açai; Rua Aquariquara c/Orquídeas; Silas Shockness no bairro 22 de Dezembro; Rua Jaci-Paraná e Joaquim Nabuco; Rua Vitória

	Régia, Anary e Rua Minas Gerais no bairro Eletronorte.
Limpeza e construção de bocas de lobo	Rua São Paulo no Areal; Rua Buenos Aires; Rua Pirarara c/Piramutaba; Rua Orion c/Hiata; Rua Tenreiro Aranha; Rua Chico Mendes; Rua João Paulo; Rua Mário Andreazza no JK II; Rua Paulo Francis no Eldorado; Rua Benedito Inocêncio; Rua Lauro Sodré c/Abunã no Olaria; Av. Amazonas c/Manoel Laurentino; Rua Bartolomeu Pereira c/Janaura no bairro Eletronorte; Rua São José c/Euclides da Cunha; Rua Mané Garrincha no Jardim Santana; Rua Rio de Janeiro, Rua 10, 11 e 12; Av. Amazonas e Raimundo Cantuária no Jardim Santana; Rua Janaura c/ Angico; Rua Quintino Bocaiuva, Brasília e Getúlio Vargas no bairro São Cristovão; Rua Janaura c/Jacinto; Rua Campos Sales c/Benjamin Constant; Rua Marechal Deodoro c/Paulo Leal; João Pedro da Rocha, Bolívia e 7 de Setembro; Rua Elias Gorayeb c/Calama; Rua Aquariquara c/Vitória Régia; Rua Caparari e Piaba; Rua Jaci-Paraná, Joaquim Nabuco e Brasília.
Encascalhamento	Rua São Paulo no Areal; Rua Pirarara; Rua Orion no São João Batista; Cai Náguas; Rua Mário Andreazza no JK II; Rua Lauro Sodré c/Abunã no Olaria; Travessa São José da Rua Mário Andreazza; Rua Bartolomeu Pereira c/Janaura no bairro Eletronorte; Rua Campos Sales c/Benjamin Constant; Rua Marechal Deodoro c/Paulo Leal, Rua Elias Gorayeb c/Calama; Rua Silas Shockness no 22 de Dezembro; Rua Jaci-Paraná c/Elias Gorayeb.
Limpeza e Abertura de valas	Rua Piramutaba; Rua Itatiaia c/Barão do Amazonas; Rua Mário Andreazza; Rua Mané Garrincha no Jardim Santana; Rua Paulo Francis c/Sucupira; Rua Janaura; Rua Pau Ferro c/Açaí; Rua Aquariquara c/Vitória Régia; Rua Itatiaia c/José Amador dos Reis; Rua Getúlio Vargas; Rua Maranguape, Mamoré e Daniela no Lagoinha.
Assentamento de meio-fio	Rua João Paulo bairro Eletronorte; Rua Antônio Maria Valença no 4 de Janeiro; Rua João Paulo II c/Campos Sales; Rua Paulo Francis c/Sucupira.
Execução de sarjetas	Rua Mário Andreazza no JK II; Av. Rio Madeira; Rua Antônio Maria Valença no 4 de Janeiro; Rua João Paulo; Rua Lauro Sodré c/Abunã no Olaria.
Construção de calçadas	Av. Imigrantes

22.3. Aquisição de produtos asfálticos (Cimento Asfáltico de Petróleo = 987 toneladas de CAP-50/70. Asfalto Diluído = 164 toneladas de CM-30. Emulsão Asfáltica = 122 toneladas de RR-2C).

22.4. Aquisição de insumos (Areia lavada = 8.671m³, Brita 01 = 11.939m³, Pó de brita = 27.108m³, 2.500m³ de Pedrisco, 2.000m³ de Pedra rachão, 1.100m³ de Pedra bica, 80m³ areia de levante, 1.000m³ de concreto FCK=15MPA e 720m³ de concreto FCK=28MPA), adquiridos com os recursos Ordinários e do CIDE.

MATERIAIS UTILIZADOS NA USINA DE ASFALTO PARA PRODUÇÃO DE CBUQ

Material utilizado	Quantitativo
Brita 01 – utilizados 22%	3.508,34 toneladas de CBUQ
Pó de brita – utilizados 51%	8.132,97 toneladas de CBUQ
Areia lavada – utilizados 22%	3.508,34 toneladas de CBUQ
CAP-50/70 – utilizados 5%	797,35 toneladas de CBUQ
Óleo diesel	121.824 litros

No exercício de 2013 foram produzidas 15.947 toneladas de CBUQ, e aplicadas nas zonas da cidade de Porto Velho distribuídas nos seguintes em percentuais: Zona Norte 7%; Zona Sul 25%; Zona Leste 33% e Região Central 35%.

Os produtos asfálticos (CAP-50/70, CM-30 e RR-2C) e os agregados (areia, brita e pó de brita e outros) são utilizados para fabricação de Concreto Betuminoso Usinado a Quente (CBUQ). Que são distribuídos nos serviços de manutenção, recuperação, restauração e tapa-buracos, bem como aplicados em trechos novos para pavimentação das vias públicas.

1.0 Execução de Obras

Nesta unidade administrativa houve somente aberturas de processos para novas licitações de obras que não foram concluídas ainda. Abaixo as obras realizadas e concluídas.

1.1 Aditivo da Construção do almoxarifado, Oficina leve, bloco de depósito de ferramentas/refeitório/cozinha, borracharia e lavador na área do Complexo da SEMOB (conclusão).

1.2 Construção de calçadas na Rua Tereza Amélia no bairro São Francisco, com extensão de 200 metros (já concluída).

SERVIÇOS DE DRENAGEM

Abertura de valas

Ass
enta
men
to
de
mani
lhas





Construção e limpeza de bocas de lobo



Limpeza de canais





Enc
asc
alh
am
ent
o





Pavimentação e recapeamento (tapa-buracos)







SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO

DA ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE

A Secretaria Municipal de Regularização Fundiária e Habitação - SEMUR tem a finalidade de desempenhar as funções de articulação, planejamento, coordenação, e execução de políticas e programas para as áreas de Regularização Fundiária e Habitação, garantindo o acesso à moradia digna.



A SEMUR tem em sua estrutura três departamentos: de Gestão de Política Fundiária (DGPF), de Regularização Fundiária (DRF) de Habitação (DHA) e a Coordenadoria de “Uso Campeão”, os quais atuam diretamente no processo de Regularização Fundiária de áreas passíveis de escrituração imediata pelo poder público, bem como onde existem conflitos sócio-jurídicos de titularidade privada ocupadas por população de baixa renda e áreas passíveis de projetos urbanísticos visando loteamentos públicos regulares, atuando diretamente na implementação da política municipal de habitação, onde se garante o direito à moradia digna a milhares de famílias. O quadro funcional da SEMUR atualmente é composto por 118 (cento e dezoito) servidores, incluindo os Cargos Comissionados.

Das inúmeras atividades desenvolvidas pelos Gestores da SEMUR, destacamos as seguintes:

Reunião com os Conselheiros do CONCIDADE, para debate sobre Habitação.



Reunião com a CAERD, LUFEN e Comissão de Moradores do Pró Moradia Sul, buscando solucionar os problemas da falta de água e esgoto.



Secretario Christian, foi representar o Prefeito em evento no INCRA.



Reunião com o Prefeito e demais Secretários Municipais, para traçar metas de trabalho.



Fonte: SEMUR/RO

A União dos Órgãos Federais, Estaduais e Municipais no levantamento de uma área para a construção da ET Sul.



Secretário Christian com as técnicas do IEL na procura de cursos para reciclar os servidores da SEMUR



Reunião no SIPAN, para apresentar os programas e projetos do SIPAN, que será disponibilizado através do Termo de Cooperação com a Prefeitura.

Reunião com os Técnicos da CGMI do Governo do Estado de Rondônia, para tratar assuntos de regularização fundiária.



Fonte: SEMUR/RO



Solicitação da área para a construção do CRAS.



Reunião com os moradores da ocupação da área denominada Raimundo Paraguassu – Zona Sul.



Reunião com o Prefeito e demais autoridades com os Representantes dos Chacareiros, referentes aos conflitos das terras do Militão



Foram finalizadas e entregues as 82 Unidades Habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida – Cidade de Todos 2.





Reunião com as famílias que não compareceram ao evento oficial da entrega das casas do Programa: Minha Casa, Minha Vida – Cidade de Todos 2, para receber as suas chaves.



Fonte: SEMUR/RO

Levantamento das áreas no Distrito de Nova Califórnia para Construção dos Equipamentos Comunitários para a comunidade local.



Evento da Assinatura da Ordem de Serviço para a Regularização Fundiária do Distrito de Nova Califórnia.

Reunião Ampliada com a comunidade



Assinatura da Ordem de Serviço



Coleta Documental



DA MANUTENÇÃO DA UNIDADE ADMINISTRATIVA

No que concerne a Manutenção da Unidade Administrativa, temos como setor responsável a Assessoria Técnica - ASTEC, que é composta pelas Divisões de Apoio Administrativo, Apoio Técnico e Acompanhamento de Convênios de Contratos e pelo setor de Protocolo.

O setor de Protocolo é o responsável pelo fornecimento de todas as informações e direcionamento dos contribuintes junto aos setores internos da SEMUR, bem como, conforme o assunto as secretarias competentes. Atua também com a formalização e tramitação de processos dentro da SEMUR.

No exercício de 2013, foram formalizados/tramitados **9.129 processos**, solicitando diversos serviços, conforme tabela abaixo, sendo que a maior demanda encontra-se em emissão de certidões informativa, que são solicitadas para expedições de alvarás junto a Secretaria da Fazenda, para regularização junto a CERON quanto instalação de energia elétrica para o contribuinte, atendemos também a Defensoria Pública na localização da inscrição do imóvel e mapa de quadra para atender processos da mesma.

Para fins de manutenção da unidade administrativa foram formalizados os seguintes processos administrativos:

Demonstrativo de Despesa Realizada - Exercício 2013				
Administração da Unidade				
Processo Nº	Objeto	Nota de Empenho		
		Fonte	nº	Valor

18.00273-00/2013	Aquisição de Material de Consumo (água mineral, açúcar, café, copo descartável) - SRP 043/2011.	01.00	diversos	27.371,39
18.00269-00/2013	Aquisição de material de expediente - SRP 030/2012	01.00	diversos	23.233,52
18.00270-00/2013	Aquisição de material de limpeza - SRP 025/2012	01.00	diversos	10.389,41
18.01211-00/2013	Manutenção corretiva de viaturas	01.00	001932 / 001943	7.812,00
18.01228-00/2013	Aquisição de material de expediente	01.00	3460	7.791,00
18.01207-00/2013	Aquisição de pneus	01.00	3546	7.998,00
18.01920-00/2013	Aquisição de bobina de papel	01.00	886	273,40
18.02456-00/2013	Aquisição de toner - SRP 016/2012	01.00	diversos	59.412,91
18.02110-00/2013	Aquisição de gás liquefeito	01.00	6020	562,20
18.01919-00/2013	Aquisição de toner - SRP 016/2012	01.00	7473	37.435,45
18.05323-00/2013	Aquisição de copos descartáveis - SRP 022/2013	01.00	9207	2.400,00
18.0005-00/2009	Aluguel - Social Empreendimentos Imobiliários	01.00	135	19.241,60
18.0005-00/2009	Aluguel - Social Empreendimentos Imobiliários	01.00	115	211.657,00
18.00265-00/2013	Lavagem de viaturas	01.00	7879	9.999,36
18.02454-00/2013	Taxas - DETRAN	01.00	866	1.657,61
18.02452-00/2013	Desinsetização e desratização	01.00	8243	7.818,00
18.04034-00/2013	Serviço de plotagem, repografia e encadernação	01.00	9149	7.884,00
18.02565-00/2013	manutenção preventiva de ar condicionado	01.00	9147	7.230,00
18.00272-00/2013	Passagem aérea - SRP 023/2012	01.00	1702	60.000,00

TOTAL	510.166,85
--------------	-------------------

Equipamentos				
Processo Nº	Objeto	Nota de Empenho		
		Fonte	nº	Valor
18.00277-00/2013	Aquisição de centrais de ar condicionado - SRP 050/2013	01.00	1884	25.633,65
18.01920-00/2013	Aquisição de painel eletrônica de senhas	01.00	9224	7.730,00
18.01208-00/2013	Aquisição de veículos automotores	01.00	10955 / 10956 / 10957	278.498,00
18.02111-00/2013	Aquisição de mobiliário - SRP 054/2012	01.00	Diversos	14.193,31
18.05321-00/2013	Aquisição de centrais de ar-condicionado - SRP 050/2013	01.00	8843	7.469,85
TOTAL				333.524,81

Diárias				
Processo Nº	Objeto	Nota de Empenho		
		Fonte	nº	Valor
18.00274-00/2013	Estimativo - Diárias - Christian Piana Camurça	01.00	675	9.000,00
18.00275-00/2013	Distrito de Nova Califórnia - atividade de regularização fundiária	01.00	Diversos	8.754,73
18.00276-00/2013	Distrito de Nova Califórnia - atividade de regularização fundiária	01.00	673	201,85
18.01205-00/2013	Distrito de Nova Califórnia - Entrega do Título definitivo	01.00	Diversos	2.122,58
18.01209-00/2013	Brasília-DF - Oficina - Ministério das Cidades	01.00	Diversos	1.303,52

18.01917-00/2013	Distrito de Nova Califórnia - Vistoria do Serviço de topografia	01.00	Diversos	1.949,43
18.02782-00/2013	Distrito de Nova Califórnia - Vistoria do Serviço de topografia	01.00	Diversos	5.573,94
18.02455-00/2013	Distrito de Vista Alegre do Abunã e União Bandeirantes - vistoria para emissão de Certidão de Viabilidade de Uso do Solo	01.00	Diversos	397,18
18.01923-00/2013	Distrito de Jacy-Paraná - coleta de documentos	01.00	Diversos	2.796,00
18.05316-00/2013	Águas de lindóia/SP - XIV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais	01.00	Diversos	3.585,76
18.05323-00/2013	Distrito Nova Mutum - Reunião junto a JIRAU	01.00	Diversos	75,02
18.05325-00/2013	Candeias do Jamari/RO - Audiência Pública	01.00	Diversos	267,07
18.05327-00/2013	Distrito de Extrema - Levantamento de área	01.00	Diversos	150,04
TOTAL				36.177,12

Suprimento de Fundo				
Processo Nº	Objeto	Nota de Empenho		
		Fonte	nº	Valor
18.01206-00/2013	Adiantamento de Recurso - Nelcylane da costa e Silva Marques	01.00	002540/002544	4.000,00
18.04033-00/2013	Adiantamento de Recurso - Ednigernes Benício de Brito	01.00	006307/006308	4.000,00
TOTAL				8.000,00

Regularização - Indenização				
Processo Nº	Objeto	Nota de Empenho		
		Fonte	nº	Valor

18.00829-00/2012	Indenização de Benfeitoria - Janete Queiroz de Oliveira	01.00	1514	96.412,89
18.02315-00/2012	Indenização de Benfeitoria - BR 364 s/nº - área do aeroclube	03.14	713	3.000.000,00
18.08011-00/2010	Indenização de Benfeitoria - Eunice da Costa França	03.14		117.710,90
18.00805-00/2012	Idenização de Benfeitoria - Hilda Paiva Cruz	03.14	10951	148.479,80
18.08021-00/2013	Idenização de benfeitoria - Lucicléia França	03.14	10952	70.484,50
18.09215-00/2010	Indenização de benfeitoria - Edilene Vitória Silva Rici dos Santos	03.14	10953	210.000,00
TOTAL				3.643.088,09

No que se refere a Convênios e Contratos atualmente a SEMUR consta com **20 Contratos de Repasse** firmados entre o Ministério das Cidades e a Prefeitura do Município de Porto Velho, bem como **07 contratos** celebrados entre esta Secretaria e diversas empresas para tender necessidades administrativas e aos Programas de Regularização Fundiária e Habitação de Interesse Social.

Foi elaborada pelas assessoras da ASTEC uma palestra para capacitação da equipe da SEMUR para o desenvolvimento dos trabalhos de Regularização Fundiária do Distrito de Nova Califórnia:



Fonte: SEMUR/RO

DA GESTÃO FUNDIÁRIA

O Departamento de Regularização Fundiária e o Departamento de Gestão de Política Fundiária trabalham de forma transversal e, além das demandas internas, são responsáveis pelo Programa de Regularização Fundiária de Interesse Social.

Percebe-se ainda, um aumento significativo na procura por informações junto a SEMUR, acerca da situação fundiária dos lotes, por parte do munícipe no momento da compra de imóveis para moradia, que antes eram adquiridos sem pesquisa sobre a situação jurídica do imóvel bem como, dos programas habitacionais desenvolvidos pelo município.

No exercício de 2013 o Departamento de Regularização Fundiária desenvolveu as seguintes atividades:

DOS PROCESSOS ANALIZADOS

BAIRROS	QUANTIDADE
SOCIALISTA	232
JARDIM SANTANA	112
TANCREDO NEVES	66
FLAMBOYANT	63
MARCOS FREIRE	37
JUSCELINO KUBITSCHEK	31
CONCEIÇÃO	29
AGENOR DE CARVALHO	26
NOVA PORTO VELHO	26
AREAL	21
CALADINHO	19
SÃO JOÃO BATISTA	16
ELETRONORTE	09
RONALDO ARAGÃO	09
FLORESTA	09
TIRADENTES	04

EMBRATEL	04
TUPI	01
TOTAL	688

Fonte: DGPF/SEMUR

23. Ofícios Expedidos - 371
24. Taxas de Alienação - 25
25. Taxas de Averbação – 25
26. Croqui da Poligonal, Memorial da Área da Igreja do Santo Antônio;
27. Croqui da Poligonal, Memorial de parte do Bairro Panair inserido na Figura A;
28. Atendimentos diversos a contribuintes referente a situação fundiária dos lotes, regularização fundiária de interesse social, demanda espontânea;
29. Definição e elaboração de Croquis das 40 creches, com memoriais da SEMED;
30. Definição de áreas para empreendimentos da SEMUSA e SEMAS, como croquis, boletim de cadastro e memoriais descritivos;
31. Elaboração de croquis das áreas do Patrimônio do Governo do Estado, atendendo os processos com croquis, BCI e Memoriais Descritivos;
32. Definição da Poligonal do Bairro Costa e Silva em atendimento a Regularização Fundiária do Governo do Estado de RO;
33. Atendimento diversos ao GAB/SEMUR, ASTEC/SEMUR, USUCAPIÃO/ SEMUR, demais Secretarias Municipais e GAB/PREFEITO através de croquis de quadras e Boletins de Cadastro;
34. Definição de Poligonais das áreas passíveis de Regularização Fundiária da Prefeitura de Porto Velho, através de croquis;
35. Atendimentos diversos ao DLFF/Topografia para elaboração de memoriais e croquis de quadra.
36. Elaboração de Croquis e Memoriais Descritivos das áreas do Minha Casa, Minha Vida – CASA ALTA;
37. Elaboração dos croquis e Boletins de cadastro das edificações municipais que estão inseridas em áreas do Governo do Estado de Ro;
38. Elaboração de croquis junto a HABITAÇÃO/SEMUR de edificações inseridas na faixa de proteção de Igarapés;

39. Elaboração de croqui referente aos lotes inseridos no projeto do Parque das Águas;

DOS PROCESSOS FORMALIZADOS

LOCALIDADE	QUANTIDADE
PRÓMORAR	148
DISTRITO DE NOVA CALIFÓRNIA	853
DISTRITO DE UNIÃO BANDEIRDANTES	99
DISTRITO DE JACY-PARANÁ	708
TOTAL	1.808

Fonte: DGP/SEMUR

PROCESSOS TRAMITADOS AOS CARTÓRIOS - 2013

BAIRROS	QUANTIDADE
SOCIALISTA	13
JARDIM SANTANA	03
TANCREDO NEVES	05
FLAMBOYANT	03
MARCOS FREIRE	04
JUSCELINO KUBITSCHEK	02
CONCEIÇÃO	03
AGENOR DE CARVALHO	11
NOVA PORTO VELHO	14
AREAL	06
ELETRONORTE	01
FLORESTA	01
ULISSES GUIMARÃES	10
TOTAL	76

Fonte: DGP/SEMUR

O Departamento da Regularização Fundiária realizou no período de janeiro e dezembro de 2013, através da Divisão de Cadastro Técnico, efetuaram o cadastro de 536 lotes do Bairro Airton Sena.

De acordo com a Divisão de Registro Fundiário, no exercício de 2013 foram expedidos as seguintes taxas/certidões com respectiva arrecadação:

ASSUNTO	QUANTIDADE	VALOR (R\$)
Certidão informativa	1.945	38.019,35
Inteiro Teor	34	1.983,75
Fusão de Aforamento	55	6.160,00
Narrativa	1.549	46.206,67
Remissão de foros	462	13.781,46
Desmembramento de IPTU	05	560,00
Desmembramento de Aforamento	181	18.272,00
Desmembramento da Área do Município	99	9.088,00
Anuência e Laudêmos	493	339.592,46
Averbação	08	-
Transferência de IPTU	68	2.028,44
Fusão de IPTU	04	448,00
Remanescente	69	6.174,81
Retificação	35	-
TOTAL		482.314,94

Fonte: DIRF/DRF/SEMUR

DA GESTÃO HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

No exercício de 2013, o Departamento de Habitação desenvolveu as seguintes ações:

Atendimento aos beneficiários com acompanhamento "in loco" das famílias beneficiárias, bem como, as famílias encaminhadas das audiências concentradas do II Juizado da Infância e Juventude/RO e CRAS/SEMAS;

Dia 19 de janeiro de 2013, entrega das **82 (oitenta e dois)** Unidades Habitacionais do Programa Minha Casa, Minha Vida - Cidade de Todos 2;



Fonte: SEMUR/RO

Reuniões com os Beneficiários do Programa Minha Casa, minha Vida, Cidade de Todos 2, com acompanhamento das ligações de energia no empreendimento;

Atendimento aos beneficiários da Minha Casa Minha Vida com visita domiciliares, objetivando averiguações das informações;

Encaminhamento a PGM para ajuizamento de ações em imóvel com ocupação irregular, no Projeto Pró-Moradia Sul;

Elaboração de Ofícios, relatórios e registro fotográficos para encaminhamento a CAIXA, bem como, para as demais demandas espontâneas;

Monitoramento das unidades habitacionais do empreendimento Pro-Moradia Sul e FNHIS I;

Averiguações de denúncias de ocupações irregulares nos imóveis entregues;

Levantamento das famílias que ocuparam irregularmente o empreendimento em construção (Mato Grosso);

Atualização dos Levantamentos Socioeconômicos das famílias dos processos indenizatórios do DNIT, em fase de elaboração dos relatórios técnicos sociais para posteriormente encaminhamento ao Gabinete do Prefeito e DNIT.

Em fase de reprogramação dos Projetos Habitacionais para providencias junto a ASTEC para realização das ações;

Providencias junto a SEMA e SEDAM das licenças ambientais dos Projetos habitacionais FNHIS I e Pró-Moradia Sul, em conclusão;

Orientações aos beneficiários sobre os procedimentos indenizatórios nas áreas de intervenção social deste município;

Levantamento das 128(cento e vinte e oito) famílias que encontravam acampados na praça João Nicoletti/Prefeitura de Porto Velho-RO, oriundos da ocupação irregular no Programa Habitacional Cidade de Todos 9.

Monitoramento às famílias moradoras nas áreas do Projeto Habitar Brasil (Bairro São Sebastião e Tiradentes) para procedimentos de regularização fundiária.

Participação em diversas reuniões com o Ministério Público Estadual e Federal, Defensoria Pública e representantes da ocupação Mato Grosso (Projeto Santa Bárbara para negociação quanto a Reintegração de Posse.

Participação em reunião junto ao Ministério Público Estadual, CAERD, ELETROBRÁS, Secretaria de Meio Ambiente – SEMA, para orientações quanto a necessidade de Levantamento Socioeconômico às famílias residentes às margens do Canal dos Tanques, que compreende aos seguintes trechos: Av. Sete de Setembro até a Avenida Imigrantes.

Participação em reuniões de Audiência Concentrada convocadas pelo Juizado da Infância e da Adolescência.

Levantamento Socioeconômico das famílias ocupantes dos seguintes empreendimentos: Igarapés Gerais e Igarapé Grande.

Atendimentos às Demandas espontâneas do Departamento de Habitação.

No exercício de 2013 procedeu a integração e o acesso à moradia a diversas famílias em situação de vulnerabilidade social nos seguintes Projetos: Candelária III e IV, Veredas III e Pró-Moradia Sul.

Visita ao SENAC para suporte técnico à Coordenadora do Projeto Pró-Moradia Sul.

Reconhecimento das famílias residentes nas seguintes áreas de intervenção: Militão, Projeto Morada Nova e Nova Esperança.

Visita de Monitoramento à área do empreendimento Tomé de Souza.

No ano de 2013 o Projeto Leste parte II esteve com as atividades físicas paralisadas devido ao fato de as obras estarem interditadas pelo Ministério Público. O Projeto Leste I durante o ano de 2013 as obras encontrou entraves financeiros entre município e empreiteira.

O trabalho social continua em andamento com o atendimento diário das famílias que procuram esta Secretaria no intuito de esclarecer seus anseios e dúvidas, bem como a assinatura do Controle de Atendimento Mensal, enviado à Caixa Econômica Federal.

Diversas reuniões com intuito de acrescer conhecimentos e informações pertinentes ao andamento dos projetos acompanhados pela Divisão, como as reuniões concentradas.

Foram realizadas visitas domiciliares de acompanhamento a outras técnicas sociais, envolvendo situações de demanda dos projetos.

Atendimento aos beneficiários de Projetos Habitacionais anteriores como: Arco Iris, Habitar Brasil (BID), São Sebastião, Veredas.

Candelária I

A coordenadora do Projeto Candelária I iniciou a ação de Pós Ocupação, fazendo o levantamento *"in loco"* das famílias.

Monitoramento nas unidades a fim de coibir ocupações irregulares.

Busca de parceria com outras secretarias para os reparos de danos causados por temporais em algumas residências do Projeto.

Atendimento diário das famílias que procuram esta secretaria no intuito de esclarecer suas dúvidas e auxiliá-los na solução de alguns entraves apresentados.

Candelária II, III, IV

Monitoramento nas unidades a fim de coibir ocupações irregulares.

Reassentamento de famílias em unidades vacantes devido a óbitos de seus beneficiários e/ou desistência.

Abertura de processo de reintegração de posse junto a PGM para os casos de venda dos imóveis.

Atendimento diário às famílias que procuram esta secretaria no intuito de esclarecer suas dúvidas e auxiliá-los na solução de alguns entraves apresentados.

FNHIS I

Desde dezembro de 2012, as famílias beneficiárias do Projeto Habitacional FNHIS I, tomaram posse de seus respectivos imóveis e estão residindo nos mesmos desde então. Considerando que até o momento não foi realizada a entrega oficial de chaves dos imóveis aos beneficiários por estar pendente a conclusão do sistema de tratamento de esgoto, o tratamento da água do poço artesiano e implantação da rede de energia elétrica e iluminação pública do empreendimento. Vale ressaltar, que esta SEMUR está viabilizando as providências necessárias junto aos órgãos competentes para resolução das pendências citadas.

O monitoramento das famílias no local é constante com intuito de coibir ocupações irregulares.

FNHIS III, IV e VII

No ano de 2013 o Projeto FNHIS III, IV e VIII esteve com as atividades físicas paralisadas devido a entraves financeiros entre município e empreiteira.

O trabalho social continua em andamento com o atendimento diário das famílias que procuram esta Secretaria no intuito de esclarecer seus anseios e dúvidas, bem como a assinatura do Controle de Atendimento Mensal, enviado à Caixa Econômica Federal.

A coordenadora esteve presente a diversas reuniões com intuito de acrescentar conhecimentos e informações pertinentes ao andamento dos projetos acompanhados pela Divisão, como as reuniões concentradas.

Foram realizadas visitas domiciliares de acompanhamento a outras técnicas sociais, envolvendo situações de demanda dos projetos.

Atendimento diário das famílias que procuram esta secretaria no intuito de esclarecer suas dúvidas e auxiliá-los na solução de alguns entraves apresentados.

No ano de 2013 o **Projeto Pró Moradia Norte** não teve início das obras, devido a área destinada para construção das moradias estar em processo judicial.

O **Projeto Tomé de Souza** no decorrer do ano de 2013 foi aberto um edital de chamamento para as empresas interessadas na construção do empreendimento. O trabalho social estava em constante acompanhamento das famílias, verificando a situação real de cada família.

O **Projeto Parque Linear** embora já tenha as famílias selecionadas a serem atendidas pelo projeto, a área destinada para a construção do empreendimento ainda não foi definida.

O trabalho social continua em andamento com o atendimento diário das famílias que procuram esta Secretaria no intuito de esclarecer seus anseios e dúvidas, bem como a assinatura do Controle de Atendimento Mensal, enviado à Caixa Econômica Federal.



Monitoramento às famílias que moram próximo ao Canal dos Tanques – entre Dom Pedro II e 7 de Setembro.

No ano de 2013 o empreendimento Mato Grosso esteve ocupado irregularmente por 139 famílias até o dia 12 de dezembro de 2013 quando houve a reintegração de posse parcial de 77 famílias e foi negociado junto à Defensoria Pública e Prefeitura com as 62 famílias restantes que deverão desocupar os apartamentos no prazo de 03 (três) meses, acordo aceito pelas famílias restantes.

O trabalho social continua em andamento com o atendimento diário das famílias que procuram esta Secretaria no intuito de esclarecer seus anseios e dúvidas, bem como a assinatura do Controle de Atendimento Mensal, enviado à Caixa Econômica Federal.

Desde dezembro de 2012, as famílias beneficiárias do Projeto Habitacional Pró- Moradia Sul, tomaram posse de seus respectivos imóveis e estão residindo nos mesmos desde então. Considerando que até o momento não foi realizada a entrega oficial de chaves dos imóveis aos beneficiários por estar pendente a conclusão do sistema de tratamento de esgoto, o tratamento da água do poço artesiano e implantação da rede de energia elétrica e iluminação pública do empreendimento. Vale ressaltar, que esta SEMUR esta viabilizando as providências necessárias junto aos órgãos competentes para resolução das pendências citadas.

Quanto ao Projeto Igarapés Gerais encontra-se com as obras paralisadas, em virtude da área destinada a construção do referido empreendimento estar em processo judicial. Ressalta-se que o Projeto em questão encontra-se ocupado irregularmente desde dezembro de 2012, aguardando execução do procedimento Judicial (Reintegração de Posse) – **Nº.0026403-97.2012.8.22.0001.**

O Trabalho Técnico Social vem sendo executado constantemente com as famílias que procuram esta Secretaria no intuito de esclarecer seus anseios e dúvidas, bem como, atendimento domiciliares para monitoramento da não comercialização indevida dos imóveis.

A Prefeitura de Porto Velho assinou junto ao Governo Federal (MCIDADES) por intermédio da Caixa Econômica Federal os seguintes APF's para a implementação do Projeto de Trabalho Técnico Social no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida;

- 326.804-4 – Empreendimento Residencial Cidade de Todos – Lote I;
- 327.036-30 – Empreendimento Residencial Cidade de Todos – Lote II;
- 299.255-81 – Empreendimento Residencial Cidade de Todos – Lote III;
- 300.116-39– Empreendimento Residencial Cidade de Todos – Lote IX.

Considerando que através do Programa Minha Casa Minha Vida tem-se atendido os munícipes que procuram diariamente a Secretaria para este fim, momento em que a SEMUR rigorosamente tem procurado atender ao princípio da eficiência, buscando aperfeiçoar aos serviços e as atividades prestadas, otimizando

os resultados e atendendo ao interesse público com maiores índices de adequação, eficácia e satisfação das especificidades desses serviços.

Considerando que os Projetos Sociais vinculados aos APF's supracitados, requerem procedimentos licitatórios para a execução das ações, estas etapas demandam certo tempo, e que fazem imperiosas para atender os objetos especificados.

Até a presente data o Convênio para a execução do Projeto de Trabalho Técnico Social entre a Caixa e a Prefeitura, ainda não foi celebrado em virtude de diversos ajustes.

Foi solicitado pela SEMUR à Caixa Econômica Federal os ajustes necessários para a elaboração do Convênio entre a Caixa e Prefeitura Municipal de Porto Velho, motivados por ocorrência de fatos supervenientes que impediram a execução do Trabalho Técnico Social, sendo solicitado aditivo para a execução do mesmo por um período de 06 (seis) meses, para possibilitar a consecução dos objetos da APF supracitados.

Foram realizados alguns Assentamentos, os quais destacam-se:
Assentamento Jardim Santana e Socialista.



Senhor Jander Santos Silva, esposa e filhos.

Localização: Quadra 567 Lote 169.

FONTE: SEMUR/2013.



FOTO 02: Família da Senhora Gislaine Massie Ramos.

Localização: Quadra 574 Lote 016.

FONTE: SEMUR/2013.

Atendimento aos beneficiários e famílias em busca de atualização da documentação referente aos lotes;

Atualização cadastral dos lotes;

Monitoramento “*in loco*” para aperfeiçoamento das ações desenvolvidas;

Cancelamento de alguns Termos de Posse por descumprimento do Termo de Adesão;

Reassentamento de famílias em lotes vacantes por descumprimento do Termo de Adesão.

Atendimentos de Demandas espontâneas do Departamento de Habitação.

Do Plano Local de Habitação de Interesse Social – PLHIS.

O Plano Local de Habitação de Interesse Social – PLHIS de Porto Velho é um instrumento político-administrativo, destinado a promover o planejamento local das ações do setor habitacional, em todo o território do município, com foco na regularização fundiária de assentamentos informais e no enfrentamento da exclusão sócio-espacial, de forma a garantir: o direito à moradia digna e o acesso à terra urbanizada a segmentos sociais historicamente excluídos, a expressão dos agentes sociais sobre a habitação de interesse social e a integração entre a política habitacional e a política de desenvolvimento urbano, com articulação dos três níveis de governo.

No exercício de 2013, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Nomeação do Conselho Gestor;
- Aprovação do PLHIS;
- Aprovação do Regimento Interno;
- Elaboração dos Relatórios referentes aos exercícios de 2008 a 2012.

Com o envio dos referidos Relatórios a CAIXA, possibilitou a regularização do Município de Porto Velho perante ao SNHIS.

Do Programa “USO CAMPEÃO”

O Programa está vinculado diretamente ao gabinete da Secretaria de Regularização Fundiária e Habitação - SEMUR e visa atender os imóveis dentro do perímetro urbano da cidade de Porto Velho.

O Programa Uso Campeão no ano de 2013, foi reestruturado para maximizar o atendimento a população e minimizar a necessidade de interferência da Defensoria Pública após o protocolo dos processos junto a Justiça Estadual.

Em um primeiro momento, fora reformulada a lista de documentos exigidos para a aceitação, elaboração e por consequência protocolo das ações de usucapião. Passou a ser exigido Certidão Negativa de Registro de Imóveis, conforme determina a Lei que trata de usucapião. Ainda, houve uma grande correção na Coordenadoria com a finalidade de apurar todos os documentos que estavam sem movimentação, notificando a todos os contribuintes apurados (cerca 340) documentos para a resolução do problema ou a devolução dos mesmos por estarem em área em que não cabe ação de usucapião ou por não atenderem aos requisitos da Lei.

Algumas dificuldades foram encontradas na formulação e protocolo das ações, dado ao fato que alguns setores da SEMUR estavam sobrecarregados de trabalho o que dificultava o acesso a informações imprescindíveis. Ultrapassado este primeiro momento, até novembro de 2013 foram protocoladas junto ao Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia 880 (oitocentos e oitenta) ações de usucapião. Dentre os bairros atendidos podemos citar: Lagoa, Lagoinha, Aponiã, Igarapé, Esperança da Comunidade, Teixeira, Castanheira, Cuniã, Caladinho, Nova Floresta, Cidade Nova, Cidade do Lobo, Floresta, Nova Floresta, Novo Horizonte, Jardim Eldorado, Aeroclube, Embratel, Conceição, Planalto, Três Marias, Nova Porto Velho, Aponião, Eletronorte, etc...

A Coordenadoria do Programa “Uso Campeão”, recebeu 1.230 (mil duzentos e trinta) novos documentos em demanda espontânea sendo optado pelo Coordenador não efetuar campanhas em Bairros dado ao fato da Coordenadoria entender que o atendimento nos Bairros deixa a desejar pela falta das informações que só são obtidas através de sistema e de outros departamentos da SEMUR. Ainda sob o mesmo aspecto, haviam muitos documentos parados e que necessitavam tramitação. Vale ressaltar, no final de outubro/2013 a Coordenadoria enfrentou um problema no Convênio celebrado e já aditado com a Defensoria Pública do Estado de Rondônia, a qual exigiu modificações

nas petições, bem como, complementação de várias documentações para o protocolo das ações e ainda, com algumas das proprietárias das áreas usucapidas, cito EGO – Empresa Geral de Obras – e Francisco Pereira Caldas. Os problemas enfrentados, foram todos vencidos, tendo a Defensoria Pública demonstrado interesse em renovar o Convênio por mais 1 (UM) ano. O Programa atua por meio de convênios celebrados entre o **Município de Porto Velho**, por intermédio da Secretaria Municipal de Regularização Fundiária e Habitação/SEMUR e a **Defensoria Pública do Estado de Rondônia**, em conformidade com o art. 116 da Lei 8.666/93, sendo estes executados sem qualquer ônus entre as partes conveniadas.

As ações desenvolvidas pela SEMUR no âmbito da Regularização Fundiária e Habitação têm possibilitado a milhares de famílias a segurança da moradia, e isto só é possível, com vontade política, muito trabalho e recursos, a partir de um plano municipal pensado de forma planejada e com as mais diversas estratégias de mobilização da comunidade.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS

A Secretaria Municipal de Serviços Básicos da Prefeitura do Município de Porto Velho apresenta o relatório de atividades desenvolvidas no exercício de 2013. Na elaboração deste, considerou-se a necessidade de reunir de forma simplificada em um único documento as informações relativas aos trabalhos desenvolvidos pelas diversas unidades de competências desta Secretaria, bem como, apresentar as despesas relativas ao ano de 2013.

Também é nosso desejo que ele possa servir de referência para tomada de ações futuras, bem como possibilitar a continuidade dos trabalhos ora iniciados de modo a permitir o contínuo aprimoramento da SEMUSB enquanto secretaria que é parte significativa do conjunto de uma grande obra.

A Secretaria

De acordo com a Lei nº. 895 de 19/06/90 esta Secretaria é responsável pelas atividades de limpeza pública englobando a coleta, a limpeza e a destinação final do lixo; a conservação e manutenção de jardins, parques e praças; a administração de cemitérios, mercados e feiras livres, e o desempenho de outras atividades correlatas.

Vale lembrar que antes denominada Secretaria Municipal de Serviços Públicos (SEMUSP), passou a ser Secretaria Municipal de Serviços Básicos (SEUSB), a partir da Lei Complementar nº. 297, de 02 de janeiro de 2008.

A fim de permitir melhor entendimento das atribuições e consequentes ações da SEMUSB, tem-se a seguir a estrutura organizacional, conforme a Lei acima citada.

Estrutura Organizacional e Competências de SEMUSB

A Secretária Municipal de Serviços Básicos – SEMUSB, nos termos da Lei Complementar nº. 297, já citada, alterada pela Lei Complementar nº. 418 de 14/04/2011, possui a seguinte estrutura organizacional básica:

I – Em nível de direção superior:

- Secretário Municipal de Serviços Básicos;

- Secretário Municipal Adjunto de Serviços Básicos.

II – Em nível de assistência imediata e assessoramento:

Assessoria técnica.

III – Em nível de execução programática:

40. Coordenadoria Municipal de postura;

41. Coordenadoria Municipal de Limpeza Urbana

IV – Compõem a estrutura:

Assessoria técnica

- Divisão de apoio administrativo;
- Divisão de apoio técnico;
- Divisão de pessoal;
- Divisão de Almoxarifado.

Coordenadoria Municipal de Limpeza Urbana:

Departamento de serviços especiais:

- ✓ Divisão de oficina, garagem e máquinas pesadas;
- ✓ Divisão de mercados e feiras;
- ✓ Divisão de cemitérios;
- ✓ Divisão de serviços especializados.

Departamento de Limpeza de Vias e Logradouros

- ✓ Divisão de coleta e varrição;
- ✓ Divisão de limpeza, poda e pintura;
- ✓ Divisão de destinação final.

Departamento de áreas verdes:

- Divisão de parques e praças;
- Divisão de estufa e viveiros;
- Divisão de jardins e vias públicas.

Departamento de urbanismo básico:

- Divisão de canais e paisagismo;
- Divisão de resíduos líquidos;
- Divisão de águas, esgoto e drenagem.

Embora a Lei Complementar n°. 338 contenha, conforme já colocado, a estrutura organizacional básica, as competências continuam aquelas previstas na Lei n°. 895 de 19 de junho de 1990, quais sejam:

Art. 10 – Compete a Secretaria Municipal de Serviços Públicos:

- I. A responsabilidade pelas atividades de limpeza pública englobando a coleta, a limpeza e a destinação final do lixo;
- II. A conservação e manutenção de jardins, parques e praças;
- III. A administração de cemitérios, mercados e feiras livres (mercados e feiras hoje a cargo da SEMDESTUR);
- IV. A execução dos serviços de iluminação pública; (hoje a cargo da Empresa Municipal de Desenvolvimento Urbano – EMDUR);
- V. Promover estudos com vistas a concessão, permissão e autorização de serviços de transporte coletivo de passageiros nas linhas municipais e de táxis, e a posterior fiscalização dos serviços; (hoje a cargo da Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito – SEMTRAN);
- VI. A administração dos terminais rodoviários; (idem);
- VII. A execução e a manutenção da sinalização horizontal, vertical e semafórica; (idem);
- VIII. Elaboração e fixação de normas e cálculos para a determinação de tarifas a serem cobradas pelos concessionários dos serviços públicos; (hoje a cargo de outras secretarias);
- IX. A elaboração, coordenação e supervisão de medidas fiscalizadoras das atividades relacionadas com o desenvolvimento dos transportes urbanos; (idem);
- X. O desempenho de outras atividades correlatas.

As atribuições do Secretário estão previstas no art. 51 da Lei n°. 895 de 19 de junho de 1990, e as competências da Assessoria Técnica, Departamentos, Divisões e Apoio Administrativo da Secretaria estão regulamentadas pelo Decreto n°. 10.946 de 02/01/2009.

Estrutura de Pessoal

Estrutura de Pessoal é composta por 758 servidores dentre efetivos e comissionados. Desses, como não poderia deixar de ser, a maioria está envolvida com as atividades fins, nas diversas frentes de atuação. É trabalhadores com ensino

fundamental contratados no cargo de gari, o que representa 80% do total de servidores.

Atividades Desenvolvidas

Durante o exercício de 2013, a Secretaria Municipal de Serviços Básicos deu prosseguimento às ações planejadas para o exercício, juntamente com os diversos setores desta Secretaria. Visando demonstrar as ações implementadas pelos durante o ano de 2013, apresentamos os serviços executados, conforme Programas atribuídos a esta Secretaria.

PROGRAMA APOIO ADMINISTRATIVO

Assessoria Técnica:

Buscando a articulação e o suprimento de condições favoráveis a execução plena das atividades na unidade administrativa e mantendo os servidores num ambiente de trabalho adequado e a melhoria no desempenho de suas funções, a Assessoria Técnica atuou nas questões prioritárias e funcionais relativas ao orçamento, recursos humanos, serviços gerais, aquisição de diversos materiais para manutenção desta unidade administrativa, tipo: materiais de expediente, material de limpeza, alimentação tipo marmitex, manutenção da frota, aquisição de novos equipamentos, aquisição de veículos, entre outros. Foram pagas despesas com pagamento de diárias aos servidores que atuam nos diversos Distritos, tanto na área rural quanto urbana do município de Porto Velho.

- ✓ Ofícios Expedidos: 1.388
- ✓ Memorandos: 68
- ✓ Memorando Circular: 14
- ✓ Ordem de Fornecimento: 01

- ✓ Portarias: 44
- ✓ Processos: 160
- ✓ Projeto Básico: 28
- ✓ Termo de Referências: 86

ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE	RECURSO INICIAL	EMPENHADO	LIQUIDADO	PAGO	SALDO
3.3.90.14 - Diárias	90.000,00	91.737,58	79.003,56	79.003,56	10.996,44
3.3.90.30 – Material de Consumo	1.300.000,00	344.371,17	159.759,62	159.759,62	405.129,23
3.3.90.39 – Serviços de Terceiros	60.000,00	83.527,88	51.828,76	51.828,76	34.171,24
4.4.90.52 – Material Permanente	170.000,00	196.745,36	145.009,00	145.009,00	13.254,64
MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E VEÍCULOS					
3.3.90.30 – Material de Consumo	300.000,00	473.239,64	428.112,63	418.604,97	157.684,86
3.3.90.39 – Serviços de Terceiros	140.000,00	88.714,82	50.155,79	44.072,94	121.285,18
4.4.90.52 – Material Permanente	150.000,00	0	0	0	0
MANUTENÇÃO DE VÍAS PÚBLICAS					
3.3.90.30 – Material de Consumo	5.000.000,00	547.772,07	402.416,29	402.416,29	761.074,07
3.3.90.39 – Serviços de Terceiros	7.086.808,00	432.463,20	181.784,70	181.784,70	3.038.644,80
4.4.90.52 – Material	300.000,00	5.707.090,00	0	0	0

Permanente

**MANUTENÇÃO DE
PRAÇAS, PARQUES,
FEIRAS E
MERCADOS**

3.3.90.39 – Serviços de Terceiros	10.000,00	0	0	0	10.000,00
-----------------------------------	-----------	---	---	---	-----------

Vale ressaltar que durante o exercício financeiro, houve a necessidade de realocação de recursos de um projeto atividade para outro ou de um elemento de despesa para outro para cumprir certas metas incumbidas a esta Secretaria.

FUNDO MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA

	RECURSO INICIAL	EMPENHAD O	LIQUIDADO	PAGO	SALDO
3.3.90.39 – Serviços de Terceiros	19.309.937,00	18.017.016,44	11.972.656,23	11.972.656,23	1.292.920,56

Coordenadoria Municipal de Posturas:

A Coordenadoria Municipal de Posturas tem como atividade prioritária a ação fiscalizatória no exercício de seu Poder de Polícia Administrativo, restringindo o interesse particular em função da supremacia do interesse publico sobre o privado, para cumprir e fazer cumprir a LEI nº 53 – A (Código de Posturas do Município), convidando os munícipes a promoverem as adequações necessárias ou iniciarem a inclusão dos padrões municipais estetico-paisagisticos em seu cotidiano.

Demonstrativo das Atividades realizadas pela Coordenadoria Municipal de Posturas referente ao mês de dezembro/2013

DENÚNCIAS RECEBIDAS

QTD.	DESCRIÇÃO
19	TERRENO BALDIO/LIMPEZA
14	AGUA SERVIDA
12	ENTULHO/MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
11	INVASÃO DE LOGRADOURO E DEPREDACÃO
1	FOSSAS (CONST. E LIMPEZA)
13	OUTROS
TOTAL =	70 DENUNCIAS RECEBIDAS SENDO QUE;
54	VIA 0800
16	PRESENCIAL

DENÚNCIAS APURADAS

QTD.	DESCRIÇÃO
0	TERRENO BALDIO/LIMPEZA
3	AGUA SERVIDA
4	ENTULHO/MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
11	INVASÃO DE LOGRADOURO E DEPREDACÃO
0	FOSSAS (CONST. E LIMPEZA)
0	OUTROS
TOTAL = 18	DENÚNCIAS APURADAS

NOTIFICAÇÕES

LAVRADAS	DESCRIÇÃO	REVISADAS
2	TERRENO BALDIO/LIMPEZA	0
6	INVASÃO DE LOGRADOURO	10
23	ENTULHO E MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	18
3	AGUA SERVIDA	17
0	FOSSA	0
0	LICENÇA EVENTUAL	0
6	LICENÇA AMBULANTE	18
0	LINCENÇA DE FUNCIONAMENTO/ALVARÁ/TAXA	0
27	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	0
0	MERCADORIAS FORA DO ESTABELECIMENTO	0
2	APRESENTAÇÃO DE DOC.	1
1	ADEQUAÇÃO DE CALÇADA	1
0	USO IRREGULAR DE CALÇADAS	0
0	LICENÇA PARA MESAS E CADEIRAS	0
70	<--TOTAL-->	65

QUANTITATIVO DE NOTIFICAÇÕES LAVRADAS E REVISADAS POR AGENTE FISCAL

<i>FMP</i>	<i>NOT. LAVRADAS</i>	<i>NOT. REVISADA</i>
Auricelia Amaral da Rocha	FÉRIAS	
Caciane Amorim de Melo	FÉRIAS	
Carlos do E. Santo Pontilhão Jr	2	0
+ DESIGNAÇÃO GTB		
César de Melo Xavier	6	9
Christiann Roger R. De Lima	9	14
Cláudia do Nascimento Vieira	FÉRIAS	
Edmar Moyses S. Cardoso	4	0
+ DESIGNAÇÃO GTB		
Edison Mendes Ferreira	0	0
Elmo Alves Silva	8	0
Emerson Pereira do Nascimento	0	0
+ DESIGNAÇÃO GTB		
Eunice Silvia de Oliveira	5	0
George Silva Costa	FÉRIAS	
Hueliton Mendes Rodrigues	0	0
+ DESIGNAÇÃO MP		
Idumeia Luciane Wanderley Rocha	26	0
+ DESIGNAÇÃO PUBLICIDADE		
Igor de Melo Trivério	FÉRIAS	
+ DESIGNAÇÃO MP		
Joel Auzier da Silva	10	12
+ DESIGNAÇÃO MP		
José Carlos Bentes Neves	FÉRIAS	
Lucinéris Alves Souza Cruz	0	0
Mauro Jorge Wanzeler Castelo	8	0
Moises Cruz Vieira	2	14
Rainey José Viana da Mota	3	1
+ APOIO A CMP E GAB		
Ramilson Santos Palhano	6	4
+ DESIGNAÇÃO MP		
Regimar da Silva Oliveira	12	10
+ APOIO A CMP E GAB		
Robson Damasceno da Silva Jr	DISP. DA SECRETARIA DO ESTADO SEDAM	
Sandro Luiz Cardoso Ferreira	ATESTADO MÉDICO	
Sylvia Galvão J. da Silva Figueiredo	LICENÇA MÉDICA	
Waldison Dias Pinheiro	6	1

PROGRAMA CIDADE LIMPA

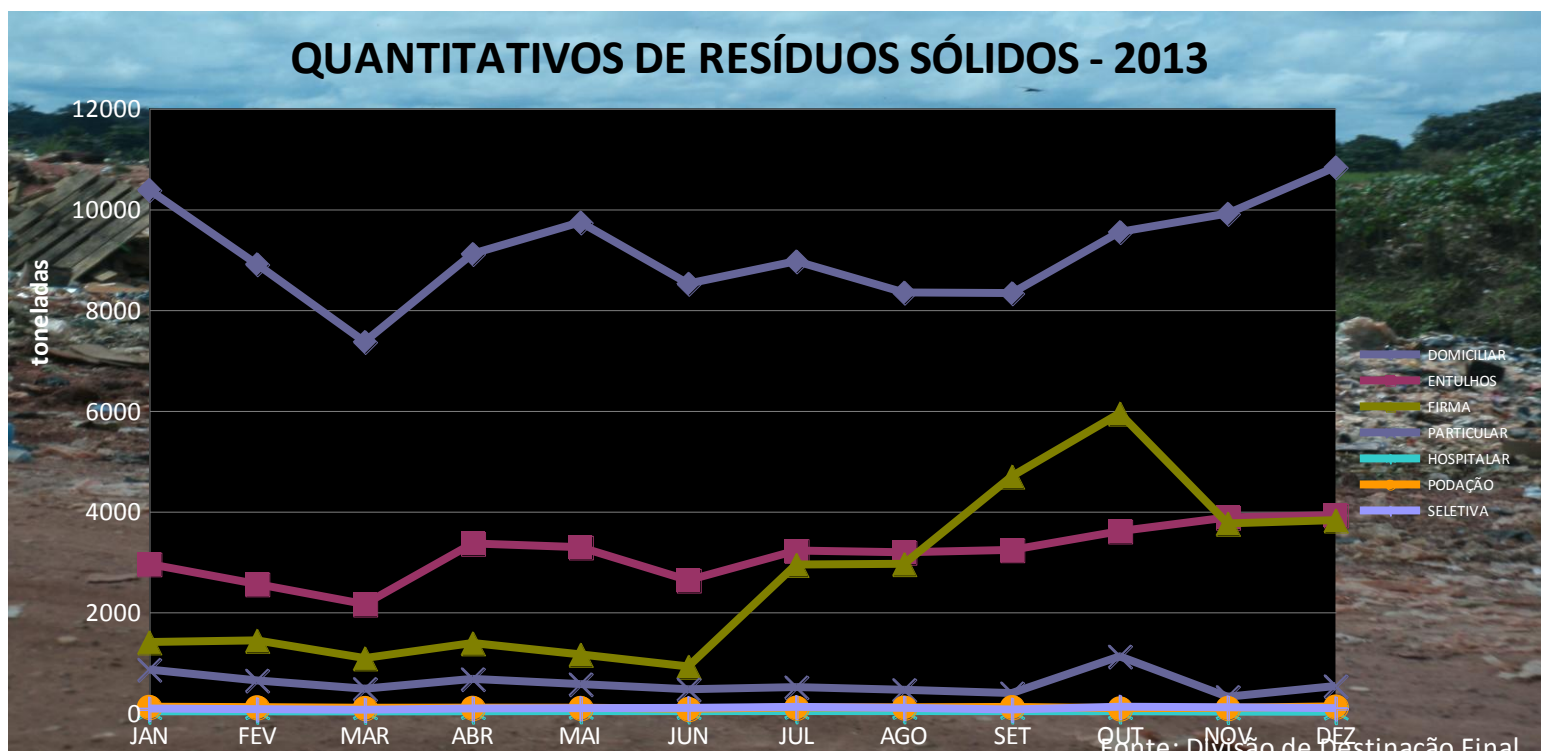
Coordenadoria de Limpeza Urbana

A Coordenadoria de Limpeza Urbana, é responsável Coleta de Lixo Domiciliar Coleta e Transporte de Resíduos Sólidos de Saúde (RSS) em Grandes Geradores e Coleta e Transporte de Resíduos Sólidos de Saúde (RSS) em Pequenos Geradores. A coleta é realizada em todos os setores do município pela CONSESSIONARIA MARQUISE. A CMLU através de seus departamentos também é responsável pelos serviços de Limpeza Manual de Vias e Logradouros Públicos, Operação de Limpeza Especial de parques e praças entre outros equipamentos públicos.

Atividades Executadas 030/PGM/2010

Coleta de Resíduos Sólidos

	DOMICILIAR	ENTULHOS	FIRMA	PARTICULAR	HOSPITALAR	PODAÇÃO	SELETIVA	TOTAL	MÉDIA
JAN	10.382,920	2.951,840	1.400,830	855,600	25,639	116,940	80,650		
FEV	8.906,380	2.554,290	1.433,900	639,400	24,752	108,930	67,600		
MAR	7.364,870	2.152,670	1.083,080	474,820	22,335	95,430	58,000		
ABR	9.110,650	3.359,600	1.382,000	668,960	26,143	98,730	82,690		
MAI	9.737,850	3.284,790	1.155,920	566,810	30,894	96,790	88,850		
JUN	8.519,450	2.628,660	916,680	463,260	28,714	76,290	92,380		
JUL	8.963,910	3.218,240	2.940,480	506,750	30,833	102,480	113,700		
AGO	8.343,210	3.183,080	2.954,250	452,830	30,689	104,380	94,850		
SET	8.331,140	3.231,200	4.693,300	387,120	28,334	112,020	61,600		
OUT	9.546,310	3.603,740	5.943,620	1.117,600	27,915	87,910	116,950		
NOV	9.910,060	3.876,410	3.757,030	315,580	19,130	94,500	105,900		
DEZ	10.831,600	3.921,150	3.821,630	528,340	16,442	124,380	87,850		
SUBTOTAL	109.948,350	37.965,670	31.482,720	6.977,070	311,820	1.218,780	1.051,020	188.955,43	26.993,63
SUBTOTAL MQS	109.948,350				311,820		1.051,020	111.311,19	15.901,60



Atividades Executadas pelo Departamento de Limpeza de Vias e Logradouros:

- Raspa: 45.353,16;
- Varrição: 97.027,66 m;
- Capina : 44.851,14m.
- Rastelagem: 75.870,96 m;
- Roço: 7.136,37;

- Pintura:13.543,97.

Atividades Executadas pelo Departamento de Áreas Verdes:

- ✓ Raspa: 10.457,30 m;
- ✓ Capina : 9.432,12 m;
- ✓ Rastelagem: 8.788,89 m;
- ✓ Roço: 6.345,80;

Serviços Realizados nas Praças: Bola Sete, Rio Candeias, Campo da Jaguaruana, Catedral, Pirâmide, Campos Sales, Porto Velho Shopping, Oswaldo Cruz, Dos Taxistas, São Pedro, 13 de Maio, de Alimentação, Madeira Mamoré, Fátima Cleide, Da COHAB, Tancredo Neves, Do Cuniã, Do Dominó, Conj. Guajará, Santo Antônio, São Sebastião

- ✓ Carpina = 157.000 metros
- ✓ Limpeza = 156.000 metros
- ✓ Rastelagem= 149.000 metros

Atividades Executadas pelo Departamento de Urbanismo Básico:

- ✓ Serviços de recolocação de tampa de bueiros: 70 unidades;
- ✓ Serviços de desobstrução de bueiros: 95 unidades;
- ✓ Serviços de Limpeza de Caixa de Esgoto: 965 unidades;
- ✓ Serviços de limpeza de esgoto: 50 unidades;
- ✓ Serviços de limpeza de boca de lobo: 1.358 unidades;
- ✓ Serviços de Limpeza de Meio Fio: 11.530 m;
- ✓ Serviços de colocação de tampas 35 unidades;
- ✓ Implantação de Manilhas: 59 unidades;
- ✓ Implantação de Tubos Rib Lock: 153 m.

Atividades Executadas pelo Departamento de Serviços Especiais:

- ✓ Serviços de desobstrução de bueiros: 87 unidades;
- ✓ Serviços de Limpeza de Sargetas: 78 unidades;
- ✓ Construção de Tampas de Esgoto: 76 unidades;
- ✓ Entulhos Recolhidos: 37.248,78 m³
- ✓ Limpeza de Ruas: 65.675,89 m.

A Secretaria Municipal de Serviços Básicos tem através do trabalho conjunto de seus colaboradores enviado esforço para cumprimento de sua missão institucional, alcançando durante o exercício de 2013 elevados índices de produtividade na resolução dos problemas apresentados e tomada de ações para regularização de situações emblemáticas oriundas em administração anteriores e que estiverem criando obstáculos ao sucesso da atual administração municipal.

Para isto, a secretaria foi submetida a um processo gradativo de ajuste das atividades, e dos sistemas operacional e administrativo. Os resultados contabilizados neste relatório refletem não apenas a eficiência da atual administração municipal, mas, sobretudo a preocupação com a melhoria de qualidade na prestação de serviços essenciais aos cidadãos de Porto Velho e o respeito aos direitos e a força de trabalho do quadro de serviços deste município.



SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

A Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento – Semagric recepcionando as Políticas Públicas alinhadas ao Programas do Governo Federal, Estadual e através do Plano Anual de Ações adotou fomento a Cadeia Produtiva Agropecuária nas mais diversos segmentos, com o objetivo de alavancar e subsidiar a futura demanda de produtos, gerando renda mais renda e qualidade de vida ao produtor rural através da verticalização da produção, e de forma geral beneficiando a população do município com produtos de melhor qualidade.

E diante do exposto a Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento elaborou o presente Relatório Circunstanciado com forma de expressar os resultados alcançados no exercício 2013 através de várias estruturas administrativas que compõem esta pasta.

A Semagric vem cumprindo o Planejamento Plurianual, através do Planejamento Orçamentário da Prefeitura Municipal de Porto Velho, com o intuito de promover o desenvolvimento rural

sustentável. A Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento conta com seguintes programas:

Programa de Recuperação de Estradas Rurais

Programa Municipal de Piscicultura Familiar

Programa de Mecanização Agrícola - PMA

Programa do Transporte da Produção Agrícola

Programa Municipal de Desenvolvimento Agroindustrial

Serviço de Inspeção Municipal – SIM

Programa de Fomento a Produção Agropecuária

JOÃO LEONEL BERTOLIN

Secretário Municipal de Agricultura e Abastecimento – Semagric

1. PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DAS ESTRADAS RURAIS – PRER

Programa 075 – Urbanizar

Projeto Atividade: 15.01.15.782.075.1.004 – Ampliação e Recuperação de Estradas Vicinais

O Programa de Recuperação das Estradas Rurais realiza os serviços de manutenção, recuperação, limpeza lateral, linha de bueiro e manutenção de ponte assim como abertura de estradas.

Tendo como objetivo a realização da manutenção das estradas vicinais do Município de Porto Velho em parceria com as comunidades que doaram cascalho para que muitas vezes houvesse paralisação de serviços, beneficiando os produtores rurais pra que possam escoar a sua produção agrícola e consequentemente gerando maior qualidade de vida e fixação do homem no campo assim também como transporte escolar, conta-se com equipamentos próprios sendo a manutenção do maquinários sob nossa responsabilidade dentro das necessidades e possibilidade da Secretaria, para assim garantir as ações no decorrer do ano para que não sejam paralisadas por falta de manutenção dos mesmos.

Hoje o PRER conta com o quantitativo de máquinas próprias pertencentes a Coordenadoria Municipal de Estradas Rurais desta Secretaria descritos na planilha abaixo:

MAQUINÁRIO

QUANTIDADE

Caçambas

5

Retroescavadeira

1

Caminhão

1

Trator 7D

1

Motoniveladora

1

Pá Carregadeira

1

Caminhonete L 200

1

Foram realizadas reuniões com as associações para manter um bom relacionamento entre produtores, realizado visitas técnicas nas estradas a que foram beneficiadas com os serviços no decorrer do ano, a fim de promover ao agricultor o acesso para a escoamento de produção agrícola podendo ser comercializados, transporte e linha de ônibus escolar. Houve visitas e acompanhamento de inspeção no andamento do Programa averiguando a satisfação dos produtores com os serviços prestados.

2. CORDENADORIA DE PESCA E AQUICULTURA

Programa 003: Apoio a Produção Agropecuária

Projeto Atividade: 15.01.20.602.003.1.334 – Incentivo a Piscicultura com a Implantação de Viveiros-tanques.

Relatório Circunstanciado de Atividades - Exercício 2013.

O objetivo da Coordenadoria Municipal de Pesca e Aquicultura – CMPA é desenvolver e fomentar a cadeia produtiva da pesca e da piscicultura no Município de Porto Velho, de forma sustentável e racional, priorizando o pescador artesanal e produtores da agricultura familiar, tendo como parceiros as colônias de pescadores, sindicatos, associações, cooperativas ligadas ao setor, governo estadual e federal.

A Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento – SEMAGRIC vem cumprindo o Plano Plurianual, através do Planejamento Orçamentário da Prefeitura Municipal de Porto Velho, com intuito de promover o desenvolvimento rural. Conta atualmente com 4 programas em execução, no período de 2010/2013.

Programa 003: Apoio a Produção Agropecuária.

Neste programa são desenvolvidos três subprogramas: Implantação de Agroindústrias, Fomento a Produção de Culturas Agrícolas e Incentivo a Piscicultura com a Implantação de Viveiros Escavados. Com relação ao subprograma de Incentivo a Piscicultura, este possui o objetivo de promover o desenvolvimento do setor pesqueiro e aquícola do município de Porto Velho, agindo de forma sustentável na agricultura familiar a fim de garantir renda e segurança alimentar aos produtores. Através deste programa iniciou-se a construção de viveiros escavados e o serviço de assistência técnica de implantação da atividade aos piscicultores do município de Porto Velho.

Objetivo: Desenvolver e Fomentar a produção de Peixe no município de Porto Velho

PA - 15.01.20.602.003.1.334 – Incentivo a Piscicultura com a Implantação de Viveiros Escavados.

A implantação dos Viveiros Escavados para piscicultura conta primeiramente com a visita técnica da propriedade para verificação da viabilidade do empreendimento, posteriormente é realizado a elaboração do projeto e o licenciamento ambiental da atividade, no qual, se faz necessário para iniciar as obras de escavação, atendendo as exigências da legislação.

No ano de 2013, foram realizadas as seguintes atividades:

Construção de 23 (vinte e três) viveiros escavados para cria, recria e engorda de peixes;

Fornecimento de aproximadamente 10 (dez) Projetos de Criação de Peixes e Licenciamento Ambiental para a atividade;

Entrega de 02 Unidades de Processamento do Pescado;

Entrega de 70 tanques rede para associações e cooperativas do Município de Porto Velho;

Funcionamento do Caminhão do Peixe;

Assistência Técnica para produtores do Município de Porto Velho;

Projetos para captação de recursos junto ao Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA.

Foto 01. Escavação de viveiro na Localidade de Terra Santa, propriedade da sra. Milva de Souza.

Foto 02. Escavação de viveiro na Localidade de Terra Santa, propriedade do sr. Péricles.

Foto 03. Viveiro escavado na Localidade de Terra Santa, propriedade do sr. Péricles.

Foto 04. Início da escavação de viveiros na Localidade de Terra Santa, propriedade do sr. Diniz.

Foto 05. Escavação de viveiros na Localidade de Terra Santa, propriedade do sr. Diniz.

Foto 06. Escavação de viveiros na Localidade de Terra Santa, propriedade do sr. Diniz.

PROGRAMA DE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA – PMA

Programa 024 – Desenvolvimento Rural

Projeto Atividade: 15.32.20.543.024.1.210 – Recuperação de Áreas Degradadas

O Programa de mecanização agrícola visa recuperação de áreas já antropizadas que se encontram improdutivas, realizando os serviços de Destoca, Gradagem, e Incorporação de Calcário para os Pequenos e Médios Produtores Rurais. Para cada produtor, é realizado em média de 01 a 02 hectares de destoca, gradagem e incorporação em média 03 a 06 Toneladas de Calcário por produtor. Tem como objetivo realizar os serviços de destoca, através dos tratores de esteiras, Gradagem, com os tratores de pneus, e por meio de parcerias e emendas parlamentares, a aquisição de Calcário para correção da acidez do solo, visto que o solo amazônico tem essa característica ácida, ocasionada pelas chuvas e altas temperaturas, e ainda, conta-se com a manutenção dos maquinários e implementos agrícolas sob nossa responsabilidade dentro das necessidades e possibilidades da Secretaria, para assim garantir que as ações no decorrer do ano não sejam paralisadas por falta de manutenção dos mesmos. Hoje o PMA conta com o quantitativo de máquinas própria pertencente a Patrulha mecanizada descrito na planilha abaixo:

4.2.1 Máquinas e Equipamentos

MÁQUINÁRIO/MODELO

QUANTIDADE

TL- 85

03

TL- 75

03

TT- 4030

01

D- 61

01

Espalhadeira de calcário

Foram realizadas reuniões com as associações para fortalecer o relacionamento entre os produtores associados com a SEMAGRIC, realização de cadastros dos produtores para hora máquina e distribuição e incorporação de calcário, realizando visita técnica para preenchimento dos cadastros das Unidades Produtivas que foram atendidas no corrente ano e assinatura do termo de compromisso por parte dos agricultores e Associações da região visitada, a fim de proporcionar ao pequeno produtor, o acesso às máquinas e implementos agrícolas para assim melhorar a sua terra e o aumento da sua produção, podendo ser comercializada em sua região ou até mesmo na Feira do Produtor Rural. Houve visitas às propriedades para inspecionar o andamento do Programa, averiguando se os agricultores cumpriram com o compromisso de plantar e de manejar de forma correta a cultura e identificar a satisfação do produtor com os serviços prestados.

O quadro abaixo são os demonstrativos das localidades que foram atendidas no ano de 2013:

DESTOCA

Localidades

Qte (ha)

Agrovilas da Linha PA Joana D’Arc

22

Ramal Maravilha – BR-319

3

Linha C-01 – BR-319

20

Vista Alegre do Abunã

5

Extrema

4

Nova Califórnia

4

Rio Pardo

18

Total:

76

GRADAGEM

Localidades

Qte (ha)

Ramal São Domingos – BR-319

16

Ramais Maravilha I, Santo Expedito e Niterói – BR 319

38

Ramal Maravilha II – BR-319

4

Vila Renascer – Estrada da Jatuarana - km 12

6

Vila Franciscana e Ramais em torno – Estrada da Jatuarana

42

Estrada da Jatuarana – Ramais em torno do km 39

60

Comunidade Terapêutica Confrontando Gigantes

5

Linha C-01 – BR-319 - km 17 – Ramal Santo Expedito

8

Linha C-01 – BR-319 - km 17 – Comunidades Silveira e São Miguel

30

Terra Santa – Estrada 28 de Novembro

30 ha

Colônia Viçosa – Estrada do Japonês

34 ha

Vale do Sol – Final da Amazonas

25 ha

Boa Safra – Final da Amazonas

25 ha

Bom Jesus – BR-361 - km 15 (sentido Cuiabá)

20 ha

Estrada dos Piriquitos

16 ha

Linha Progresso

7 ha

Rio Pardo

18

Nova Califórnia

20

Extrema

4

Vista Alegre

5

Total:

413

TRANSPORTE DE CALCÁRIO

Localidades

ACRIAR (Associação Beneficente) – Terra Santa – Estrada 28 de Novembro

Boa Safra – Final da Amazonas

ASPROCAR – BR-319 - km 50

Distrito de Rio Pardo (U.D.)

Linha 11 – PA Joana D’Arc

Linha 17 – Joana D’Arc

ASPROGIRG – BR-364 - Sentido Rio Branco – Linha 27

União Bandeirantes

Nova Califórnia

Extrema

Vista Alegre

Total:

ASSOCIAÇÕES ATENDIDAS

Associação de Produtores Hortifrutigranjeiros Boa Safra – ASBOAS

Associação de Produtores Rurais Hortifrutigranjeiros da Estrada dos Piriquitos – ASPROPS

Associação dos Produtores Rurais Hortifrutigranjeiros Vale do Sol

Associação Comunidade, Ação e Integração – ACAI

Associação dos Produtores e Moradores da Colônia Viçosa e Garça – AGROVIGA

Associação dos Produtores Rurais e Chacareiros da Agroindústria do Ramal Bom Jesus e Bacia Leiteira – ASPRORCHABJ

Associação dos Produtores Rurais da Gleba Rio das Garças – ASPROGIRG

Associação Comunidade Terapêutica Confrontando Gigantes - ACTCG

Associação dos Produtores Rurais Estrada do Mucuim - ASAJAMOR

Associação dos Produtores Rurais do Ramal São Domingos – ASPRRSD

Associação de Produtores Rurais do Ramal 1º de Maio e Região – ASPRUMAR

Associação dos Produtores Rurais da Linha 17 PA Joana D’Arc – ASPRODARC

Associação de Agricultores Hortifrutigranjeiros da Comunidade Terra Santa – ASSGRITS

Distrito de União Bandeirantes

Distrito de Rio Pardo

Distrito de Nova Califórnia

Distrito de Extrema

Distrito de Vista Alegre

Total: 13 associações de Porto Velho e 5 Distritos

Nota

Devido a Compactação do solo e a invasão de ervas daninhas, na maioria da gradagem foram efetuados 2 repasses.

A maioria do calcário transportado foi imediatamente incorporada ao solo.

4. PROGRAMA DO TRANSPORTE DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Programa 025 – Direto da Roça

Projeto Atividade: 15.01.20.605.025.2.286 – Transporte da Produção Agrícola

A Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento – Semagric, através da Feira do Produtor Rural tem a responsabilidade de viabilizar e administrar a infraestrutura física necessária a operacionalização da Feira do Produtor, localizada na Av. Rogério Weber, no centro da cidade Porto Velho.

Estamos encaminhando a V. S^a.; relatório do Transporte da Produção, onde demonstramos o dia da viagem, quilômetros percorridos, de toneladas transportadas e de litros de combustível gastos, nos meses de abril a Dezembro de 2013.

MES

KM PERCORRIDOS

QT. TON. TRASP.

QT. LITS COMBUST.

ABRIL

10.865

175.263

3.800,5

MAIO

10.327

167.477

3.952

JUNHO

10.154

188.810

4.974

JULHO

15.232

275.243

6.997

AGOSTO

9.437

166.730

4.766

SETEMBRO

9.884

174.240

9.884

OUTUBRO

10.480

106.196

4.826,79

NOVEMBRO

11.618

243.476,21

6.910,71

DEZEMBRO

9.480

170.487

4.800

TOTAL

97.477

1.667,922

50.911

OBSERVAÇÕES:

- Dados do ano de 2013.

- As informações constadas neste DOCUMENTO – São de carácter informativo, com previsão de aumento em 50% no ano de 2014.

- 04 (quatro) caminhões, Capacidade de 08 (oito) toneladas cada; previsão de aquisição de mais 02 (dois) caminhões para 2014 e,

- 01 (um) Barco, Capacidade 46 (pessoas

Destacamos abaixo algumas das ações executadas pelo Programa do Transporte da Produção Agrícola:

Transporte de Banana no Distrito de União Bandeirantes

Carregamento de carga de banana no Distrito de Jacy-Paraná

Carregamento de banana e mandioca no distrito de Rio Pardo

Carregamento de melancia na localidade de Joana D'arc

Chegada da Produção Agrícola na Feira do Produtor Rural

5. SERVIÇO DE INSPEÇÃO MUNICIPAL – SIM

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO EXERCÍCIO 2014

A Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal, em todo o Município de Porto Velho, são normatizadas pelo Regulamento da Lei nº 1449, havendo

inspeção, reinspeção e fiscalização dos animais de açougue (obrigatoriamente, todo dia em que houver abate), animais silvestres criados em cativeiro, o pescado, o leite, o ovo, o mel e a cera de abelhas e derivados. A inspeção, a que se refere o presente artigo, abrange sob o ponto de vista industrial e sanitário, a inspeção "ante" e "post-mortem" dos animais, o recebimento, manipulação, transformação, elaboração, preparo, conservação, acondicionamento, embalagem, depósito, rotulagem, trânsito e consumo de quaisquer produtos e subprodutos, adicionados ou não de vegetais, destinados ou não à alimentação humana. A inspeção abrange também os produtos afins, tais como: coagulantes, fermentos e outros usados na indústrias de produtos de origem animal.

Objetivo: Cadastrar novas empresas com a inocuidade dos produtos, agregando valores nas mercadorias, continuar orientando em estabelecimentos cadastrados, combater a clandestinidade.

PORTO VELHO

1. Acompanhamento na empresa Supermercado DB para verificar se as instalações estão de acordo com a legislação do SIM, pois o mesmo pretende se cadastrar.

FOTOS 1 a 4: Instalações do Supermercado.

2. Visita de orientação a empresa Ovos do Porto para orientações quanto ao cadastro junto ao SIM.

3. Visita de orientação a empresa Açougue Império para orientações quanto as mudanças necessárias para registro junto ao SIM.

4. Acompanhamento na empresa Frangos D'Itália para orientar e verificar as instalações para cadastro junto ao SIM.

5. Acompanhamento diário nos abatedouros e frigoríficos cadastrados junto ao Serviço de Inspeção.

6. Acompanhamento periódico em laticínios, charqueadas, desossas e embutidos cadastrados junto ao Serviço de Inspeção.

UNIÃO BANDEIRANTE

1. Orientação e acompanhamento em um laticínio que está em fase de cadastro junto ao SIM

FOTOS 1 a 3: Laticínio em fase de cadastro.

2. Orientação e acompanhamento a construção um abatedouro de aves. A construção está em fase final e os documentos foram todos entregues.

FOTOS 1 E 2: Construção do abatedouro.

3. Treinamento sobre higienização de tanques de resfriamento de leite realizado dia 27 de setembro de 2013.

EXTREMA

1. Acompanhamento das mudanças e melhorias realizadas no laticínio da COAMAZON, caso as mudanças não sejam realizadas os equipamentos serão remanejados.

2. Instruir os produtores que buscam certificar legalmente os produtos de origem vegetal.

3. Acompanhamento da construção e da documentação do laticínio do srº Vateir na linha eletrônica.

FOTO 1: Construção do laticínio.

NOVA CALIFÓRNIA

1. Vistoria de uma área onde será construído um laticínio para suprir as necessidades dos produtores de leite.

FOTO: Área para a futura construção do laticínio.

2. Visita técnica para orientar um produtor de doce de leite e conservas no Distrito de Nova Califórnia.

RIO PARDO

1. Vistoria de uma área para a construção de um laticínio na linha 02.

FOTOS 1 e 2: Área e um dos proprietários do local recebendo orientações do Técnico da SEMAGRIC.

2. Visita de orientação em uma propriedade que realiza o abate de bovinos clandestinamente.

FOTOS 1 e 2: Área onde os animais são abatidos sem fiscalização.

MARCO AZUL

1. Treinamento sobre higienização de tanques de resfriamento de leite realizado no dia 09 de agosto de 2013.

FOTO 1 e 2: Produtores reunidos a espera do treinamento e o tanque de resfriamento.

6. DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO AGROINDUSTRIAL – DDA

PA- 15.01.20.662.003.1.101 - Implantação de Agroindústrias

Objetivo: Incentivar o processamento das matérias – primas provenientes da agricultura, pecuária, aquicultura agregando valor ao produto e possibilitando o aumento da renda dos produtores rurais.

O Departamento de Desenvolvimento Agroindustrial – DDA realizou durante o ano de 2013 vistorias técnicas dando orientações sobre o processamento, boas práticas e infraestrutura adequada para as associações que estão iniciando ou estão em atividades agroindustriais. Também elaboraram processos para aquisição de equipamentos como o 15.004/2013, Contrato de Repasse (Aquisição de Macerador e equipamentos de informática) 15.007/2013, Contrato de Repasse 371.963-81/2011 (Aquisição de trator e grade aradora para União Bandeirante), 15.010/ 2013, Contrato de Repasse 396.685-42/2012 (Aquisição de dois tratores e duas grades aradoras para União Bandeirante), 15.014/2013,

Convênio 402/2011/PGE (Aquisição de Tanques de Leite), 15.016/2013, Convênio 063/2012/PGE (Aquisição de Roçadeiras), 15.065/2013, Convênio 338/2011/PCN (Aquisição Trator, Grade, Roçadeira, Perfurador de Solo e Distribuidor de Calcário para o Joana D' Arc, 15.066/2013, Convênio 339/2011/PCN (Aquisição de 01 trator de pneu com pá carregadeira). E foi executado fiscalizações dos equipamentos entregues anteriormente, observando sua utilização e conservação, após o levantamento foi detectado que alguns estavam sem funcionamento, sendo notificada a associação e caso não atendida remanejado os equipamentos. Segue a baixo a descrição das atividades citadas por distritos:

1. Distrito de Porto Velho:

1.1 Setor Chacareiro:

- Entrega de Despolpadeira, tomb. 107421, Empacotadeira, tomb. 149818, e freezer, tomb.125598 no dia 04 de setembro de 2013 na Agroindústria Familiar do Sr. Alcenir;

Foto 1: Entrega de equipamentos na agroindústria familiar.

- Notificado e retirada despolpadeira sem funcionamento da ASPRAI, representada pelo Sr. Alaor;

- Entrega à Associação ASPROHOVAS de 01 roçadeira, tomb.169974, adquirida pelo processo 15.016/2013, convênio 063/2012/PGE – Emenda Parlamentar da Epifânia Barbosa.

1.2 Terra Santa:

- Entrega de Despolpadeira, tomb. 125643 e Freezer, tomb. 125598 no dia 21 de setembro de 2013 na Associação de Cristãos para Ação na Rua – ACRIAR;

Foto 2 e 3: Entrega de equipamentos na ACRIAR.

1.3 Cujubim:

- Entrega de 01 liquidificador, tomb. 149746, 01 geladeira, tomb. 149747, 01 despulpadeira, tomb. 162514, 01 roçadeira, tomb. 144954 e 01 empacotadeira, tomb. 149817 na associação das Mulheres de Cujubim Grande - ASMURI;

Foto 4: Entrega de equipamentos ASMURI.

1.4 Comunidades Santa Marcelina:

- Entrega de 01 Despulpadeira, tomb.12638 e 01 freezer, tomb. 125583 e orientações na produção de laranja, gado leiteiro e processamento de polpas de fruta.

Foto: 5 e 6 entrega de equipamentos

1.5 Joana D' Arc:

- Entrega de 01 despulpadeira, tomb. 125637, linha 11 na Cooperativa, Resp. Geraldo;

- Entrega de 01 roçadeira, tomb. 169993, para Associação Sociedade Civil Brasileira Vida Nova, rep. Paraíba;

- Aquisição de Trator de Pneu, Grade Aradora, Roçadeira, Perfurador de Solo e Distribuidor de Calcário para associações do Joana d' Arc através do processo 15.065/2013, Convênio 338 – Emenda Dr. Mauro.

1.6 Linha C10, BR 319:

- Entrega de 01 tanque de resfriamento de leite de 500 litros, tomb. 139176 no dia 25 de junho de 2013 para Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Linha C 10 – ASPROLIC;

1.7 Marco Azul:

- Entrega de 01 tanque de leite 500 litros, tomb. 139233 no dia 27 de março de 2013 na Associação dos Produtores Rurais do Marco Azul - ASPROMA

- Entregue 01 tanque de 500 litros, tomb 139225 remanejado de Rio Pardo;

- Realizado curso de higienização do Tanque de Resfriamento de Leite no dia 09 de agosto de 2013;

Foto 7 e 8: Entrega de tanque Marco Azul e treinamento de higienização

- Entrega dia 13 de outubro de 2013 de 02 tanques de 1000 litros na linha zero e Rodovia C 85 (Convênio 402/2011 - Emenda Parlamentar Epifânia), tomb. 169477 e 16478 ;

- Entrega (remanejamento) dia 13 de outubro de 2013 de uma máquina de arroz, tomb. 110056 e uma despolpadeira, tomb. 162515;

1.8 Rio Pardo:

- Retirado os equipamentos (01 despolpadeira, tomb 116563, 01 Câmara fria, 01 Seladora a pedal, tomb. 117045, 01 Balança, tomb. 116559, 01 grupo gerador, tomb. 116560 e 01 mesa de higienização, tomb. 116554) que não estavam sendo utilizados pela associação ASPROL -15 no dia 10 de Setembro de 2013;

Foto 9: Retirada equipamento da ASPROL – 15.

- Entrega dia 29 de outubro de 2013 de 01 tanque de 1000 litros (Convênio 402/2011 - Emenda Parlamentar Epifânia), tomb. 169475;

Foto 10: Entrega de tanque em Rio Pardo

- Entregue 01 grupo gerador, tomb. 116560 para associação ASPROL – 4, Presidente José Matias com o intuito de fornecer energia para um tanque de resfriamento de leite do laticínio;

1.9 União Bandeirante:

- Entrega de um tanque de resfriamento de leite de 500 litros, tomb. 139231, na linha 07,

km 5 para associação Dês. Ag. E Ambiental de Produtores e Produtoras Rurais do Vale do Rio Contra - ASPROVALE;

- Entrega de um tanque de resfriamento de leite de 500 litros e 300 litros, tomb. 139232 e 139175, na linha 101, km 5 para associação dos prod. Rurais Sust. Bom Futuro – ASPROSBF;

- Entrega de 01 tanque de resfriamento de 1000 litros para a linha 08 (Convênio 402/2011 - Emenda Parlamentar Epifânia), tomb. 169476;

Foto 11: Entrega de tanque em União Bandeirante, linha 8

- Curso de higienização do Tanque de Resfriamento de Leite no dia 27 de setembro de 2013;

Foto 12: Curso de higienização em União Bandeirante

Foto 13 e 14: Entrega Máquina de arroz, despulpadeira e 02 tanques de 1000 litros

- Entrega de dois tratores e duas grades aradoras ao Distrito (Contrato de Repasse 396.685-42/2012 – Emenda Parlamentar Padre Ton);

- Entrega de trator e grade aradora ao Distrito (Contrato de Repasse 371.963-81/2011 – Emenda Parlamentar Carlos Magno)

- Entrega de 01 mesa de higienização, tomb. 116554, para abatedouro de aves do associado da Associação dos Agros Produtores Rurais Sustentáveis do Assentamento Socialista, assim que adquirirem o registro no Serviço de Inspeção Municipal;

1.10 São Sebastião:

- Entrega de 01 Freezer horizontal, capacidade 414 litros, duas portas, 127V caixa interna de aço zincado, rodízio na base Marca Eletrolux, tomb148570 para Associação dos Moradores e Produtores do Novo Engenho Velho - AMPRONEV;

2. Distrito de Mutum Paraná:

- Entrega de 01 tanque de 300 litros, tomb. 139177 na Associação dos Assentados Vida Nova;

3. Distrito de Jaci Paraná:

- Entrega de 01 tanque de resfriamento de leite de 500 litros, tomb. 139223 na linha do Pavão, km 4,5, responsável Luis para associação dos produtores rurais da linha 4 – ASPRALP;

- Entrega de 01 tanque de resfriamento de leite de 500 litros, tomb. 139224 na linha Caracol, BR 364, KM 4, responsável Constantino para associação ASGRICOL;

Foto 15 e 16: Entrega de Equipamentos na ASGRICOL e APRALP

- Entrega de equipamentos na Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Linha A da Gleba Caracol – APROCAR:

Quantidade e equipamentos

Tombamento

01 Microtrator cultivador com enxada rotativa central e carreta agrícola

144956

01 Motocultivador modelo 1100

144949

01 moenda de cana nº 06 capacidade 600 litros/hora de garapa

127457

01 motor monofásico de 5cv blindado 220/440 para moenda de cana

127548

01 polia para motor marca mice metal

14295

01 caixa de fibra para pré decantação capacidade 100 litros

14296

01 peneira em aço inox para retenção de bagacilho, malha 06

14297

01 conjunto decantador fabricado em aço inox volume 260 litros

127549

01 caixa de fibra para depositar garapa capacidade 500 litros

14298

02 espumadeiras retangulares em aço inox

14299 e 14300

01 espátula em inox para soltar açúcar do tacho

14301

01 chapa em aço inox para sobrepor mesa de resfriamento de açúcar

127550

01 chaminé com 4 m de altura com base de fixação e chapéu chinês

14302

01 tacho de pré – aquecimento em aço inox capacidade 360 litros

14303

01 peneira para açúcar em aço inox basculante com duas telas

14304

01 sacarímetro de brix 10/40 ½ com termômetro

14305

02 grelhas para fornalha

14306 e 14307

02 tachos basculantes em aço inox com dobradiças

14308 e 14309

01 tachinho em aço inox para coletar resíduos

14310

01 Batedor de Melado e açúcar mascavo com tacho de aço inox

127551

01 seladora elétrica com pedal

127552

Foto 17 e 18: Entrega de equipamentos ASPROCAR.

4. Extrema:

Programação para os próximos meses:

- Será acompanhada a iniciação do laticínio da COAMAZON, esta que por sua vez foi notificada para o seu funcionamento. Caso não ocorra os equipamentos ficará disponíveis para outra associação ou cooperativa.
- Oferecer suporte aos produtores que buscam a legalidade de suas atividades como o Sr. Lindomar que produz mandioca descascada e a Srª Zilvaneite produtora de açaí e peixe;
- Acompanhado a legalização do laticínio do Sr. Valteir da linha eletrônica;

Fotos 19, 20, 21 e 22: Vistoria no laticínio do Sr. Valteir

5. Distrito de Nova Califórnia:

- Entrega de equipamentos na Cooperativa Agropecuária e Florestal do Projeto Reca - COOPER-RECA :

Quantidade e equipamentos

Tombamento

01 Soprador rotativo

149781

01 Transportador Contínuo de esteira

163788

01 Transportador contínuo de talisca

163789

01 Despolpadeira multi estágio para açaí em inox potência 40cv

163790

01 Inversor de frequência para despolpadeira

163791

01 Tanque simples cilíndrico em inox

163792

01 Bomba monoestágio

163793

01 Tanque Pulmão

149745

01 Compressor de Ar

144951

01 Máq. empacotadeira automática

149744

01 Seladora a pedal

6. Distrito de São Carlos:

- Entrega de Despoldadeira, tomb. 125638, 01 Freezer, tomb.116545, 01 seladora, tomb. 125592, 01 mesa de higienização, tomb. 116556, balança eletrônica, tomb. 125591 e 01 roçadeira, tomb. 169965 à ACCEPESC;

7. Distrito de Calama:

- Entrega de equipamentos na Associação de Pescadores, Criadores de Peixes e Produtores Agrícolas e Extrativistas de Calama- ASPECAL::

Quantidade e Equipamento

Tombamento

10 Carrinhosde mão, com Pneu e câmara, marca Metalosa

144974 a 144983

10 Plantadeiras manuais simples marca Cadioli

144957 a 144966

01 Motor paraRabeta à diesel, potência6,7 HP, partida manual, com rabeta, marca Branco

144967

05 Fornos para torrar farinha, fabricado em ferro, marca Padre Cícero modelo 72

144968 a 144972

01 Plaina Circular Elétrica, 7,14"

144973

02 Roçadeiras1,7 kw

144952 a 144953

04 Bolasde catitu, corpo em madeira

30653 a 30656

04 Motor estacionário, potência 5,5hpcom rabeta 1,5 marca Buffalo

144942 a 144945

02 Pulverizadorescostais capacidade 20 litros, marca Macrotop

144946 e 144947

01 Plaina elétrica 82mm

144948

01 Motosserra 7301, 72,6cc

144950

03 Bombas Submersa para poço

148567 a 148569

02 Motores à Gasolina com rabeta 5,5 hp

149741 e 149742

Foto 23: Entrega equipamentos na ASPECAL

8. Distrito de Demarcação:

- Retirado o Caminhão, tomb. 126747 que estava sem utilização dia 09 de agosto de 2013, o mesmo encontrasse na Secretaria a disposição dos produtores do baixo madeira, sempre que necessário para o transporte de sua produção até a feira de distribuição.

Foto 24: Retirada de caminhão.

- Entrega de 01 despoldadeira, tomb. 116561, 01 Câmara Fria, tomb. 116564, 01 balança, tomb. 125590, 01 mesa de higienização, tomb. 11655 e 01 freezer, tomb.125604 para associação APROVID;

9. Distrito de Nazaré:

- Em Cuniã entrega de 01 Mini Câmara Fria com capacidade de 3 toneladas, tomb. 149743 para a Associação dos Moradores e Agro Extrativistas do Lago Cuniã - ASMOCUM:

Foto 25: Câmara fria.

As atividades desenvolvidas pelo DDA proporcionaram maior dinamismo no processamento agroindustrial, além de possibilitar o aumento da renda familiar uma vez que o beneficiamento agrega valor ao produto. Os equipamentos facilitaram os procedimentos da agroindústria obtendo um resultado final positivo melhorando a vida do campo. Houve também maior integração entre o produtor e os órgãos fiscalizadores de acordo com o ramo de atividade.

A entrega de equipamentos foi fundamental para fomentar a produção que juntamente com outros setores da secretaria como as unidades demonstrativas de café e bovinocultura leiteira propiciaram o aumento significativo de produção. Destacamos os tanques de resfriamento de leite que possibilitou o armazenamento adequado da produção, aumentando a qualidade do leite.

7. FOMENTO A PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Programa 003: Apoio a Produção Agropecuária

P.A 15.01.20.601.003.2.285 - Fomento a Produção de Culturas Agrícolas

Relatório atividades desenvolvidas no Projeto de Expansão da Lavoura Cacaueira do Município de Porto Velho - Rondônia

Atividades realizadas no Viveiro Municipal - Parque Ecológico – Zona Rural de Porto Velho

Foram entregues cerca de 35 mil sementes de Cacau de Várzea doadas pela CEPLAC para preparo das mudas;

Preparo do solo

Preparo das sacolas

Preparo da semente

Preparo dos canteiros

Sistema de produção - semeadura

Mudas com 60 dias após semeadura

Reuniões em Associações

Foram realizadas 4 reuniões para apresentar o Projeto Expansão da Lavoura Cacaueira no município de Porto Velho, na Associação de Moradores e Produtores de Mutuns - Baixo Madeira Linha C -01, na Associação APARAR localizado na LH 102 e Associação dos Produtores Rurais da Linha F - LH F – no distrito de União Bandeirantes, e na Cooperativa RECA no distrito de Nova Califórnia.

Iniciou-se o cadastramento dos produtores rurais para que sejam analisados e definido as áreas para plantio das mudas do Cacau, as comunidades foram escolhidas por já haver uma grande quantidade de Cacau nativo e produtores que já possuem área plantada com Cacau híbrido, e após visitas técnicas nessas áreas será realizado um manejo para que essas plantas alcancem o ápice da produção.

Reunião AMPROM-BAM

Reunião APARAR

Propriedade do Srº José Cabral localizada na Linha F

Visitas Técnicas

Foram realizadas cerca de 65 visitas técnicas para orientação de desbrota, doenças, adubação e 40 cadastros e escolha da área para implantar o projeto.

Participação em Eventos

Participação do I Festival de Cacau & Chocolate da Amazônia e do I Fórum do Cacau, obtendo informações referentes ao mercado do cacau e aos equipamentos para o beneficiamento do cacau.

Com o presidente da Associação de Medicilândia - CacauWay, associação que se destaca por sua alta produção e qualidade de chocolate.

Fórum do Cacau - Palestra com o Srº Adriano proprietário da Jaf Inox, principal empresa que produz equipamentos para o beneficiamento do cacau.

Informações sobre a padronização e qualidade da amêndoa do cacau.

Informações sobre os equipamentos para beneficiamento do cacau e produção do chocolate.

Está sendo realizado parceria com o Viveiro da LH-6 localizado no Distrito de União Bandeirantes para produção de cerca de 60 mil mudas de cacau híbrido.

Foram entregues cerca de 20 mil mudas de Cacau de Várzea para a Associação AMPRUMBAM – Baixo Madeira.

Carregando as Mudas Para Entrega na Associação

Descarregando as Mudas na Associação com a ajuda da Comunidade

Relatório atividades desenvolvidas de Fomento a Bovinocultura Leiteira, Cafeicultura Clonal e Matriz Agroecológica

Visitas Técnicas em Rio Pardo, União Bandeirantes, Linha C-01, Bacia Leiteira e Setor Chacareiro para cadastrar, orientar e capacitar os produtores contemplados com unidades demonstrativas de café, bovinocultura leiteira, produtos agroecológicos;

Visita em Nova Califórnia, Extrema, Vista Alegre, Abunã, Linha Transpurus, Cujubim, Gleba Aliança e na Bacia Leiteira para levantamento das necessidades de melhoramento para produção, escoamento da produção, estradas vicinais e fiscalização em áreas atendidas pela secretaria;

Reunião com órgãos estaduais e federais sobre agroecologia com fins de agir em parcerias com os mesmos.

Realização do convênio com EMBRAPA e EMATER para implantação das unidades demonstrativas.

Realização da vistoria solicitada pelo CMDR com o objetivo de fiscalizar a propriedade que solicitou compra de milho acima de 3.000 kg.

Matrizes Agroecológicas, Projeto do Café e Projeto do Leite

Reunião com produtores em todos os distritos dos municípios, onde serão beneficiados com os programas que a secretaria irá desenvolver, e ao mesmo tempo identificar as propriedades. São eles: Rio Pardo, U. Bandeirantes, Vista Alegre, Extrema, Nova Califórnia e Joana D'Arc que apesar de não ser distrito também será contemplado.

Figura 1 Curso de compostagem em Extrema

Assistência Técnica, foram realizadas conforme os ofícios recebidos e os atendimentos dos produtores na própria secretaria, com visitas as propriedades e recomendações. Já foram atendidos aproximadamente cerca de 815 famílias.

Cadastro de Produtores, já temos cadastrados aproximadamente 324 produtores que serão beneficiados com os projetos.

Escolha das áreas que serão implantadas U.D.s, foram feitas entrevistas com produtores com o intuito de escolher a melhor área e o melhor produtor que tivesse o perfil desejado pelos técnicos. Essas visitas foram realizadas com técnicos da SEMAGRIC e da EMBRAPA e assim definida as propriedades que será implantada as Unidades Demonstrativas.

Figura 2 Escolha da área da U.D. de Leite

Implantação das U.D.s, A secretaria implantou unidades demonstrativas de café, leite e agroecologia, sendo 4 de café (Rio Pardo, União Bandeirante, Extrema e nova Califórnia) 4 de leite (Rio Pardo, União Bandeirante, capineira em Extrema e nova Califórnia) 2 de agroecologia em Porto Velho.

Figura 3 implantação de capineira em Rio Pardo

Processo de compra dos materiais para U.Ds, a secretaria já fez todo o levantamento dos materiais que irá precisar para implantar as unidades, tanto as de Hortifruti, do Café e do Leite, o processo de compra encontra-se na LICITADO, apenas aguardando a entrega dos materiais na Semagric e Almoxarifado Central/Semad.

Transporte de mudas de café, a secretaria transportou as mudas de café clonal que serão usados nas unidades Demonstrativas de café.

Figura 4 Entrega de mudas de café clonal

Cursos de capacitações de compostagem e poda do café com produtores, paralelo a essa fase de compra e dando continuidade aos projetos, deu-se início aos cursos para os produtores que irão trabalhar com hortifruti e café, capacitando-os, dando condições para aplicarem os métodos em suas propriedades.

Cursos de conscientização do uso de Agrotóxicos, foi diagnosticado o uso elevado de Agrotóxico nas produções de hortaliças, mediante a isso iniciamos alguns cursos e estamos preparando materiais de divulgação com objetivo de conscientizar os produtores, a forma correta, período de carência, alternativas e etc.

Coleta de amostra para análise de solo, foi realizado coleta de solo para análise nas propriedades que foram cadastradas, dando incio ao preparo do solo nas propriedades. Aproximadamente 57 amostras.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão
Coordenadoria Municipal de Orçamento

Avaliação do Plano Plurianual

CENÁRIO FISCAL

Exercício 2014

Ano Base 2013

Porto Velho, fevereiro 2014



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão
Coordenadoria Municipal de Orçamento

Avaliação do Plano Plurianual

ANEXO II

CENÁRIO FISCAL



II – CENÁRIO FISCAL

Considerando o desempenho anual da execução orçamentária e financeira de 2013, a seguir apresenta-se o comportamento das metas no exercício.

1. RECEITAS

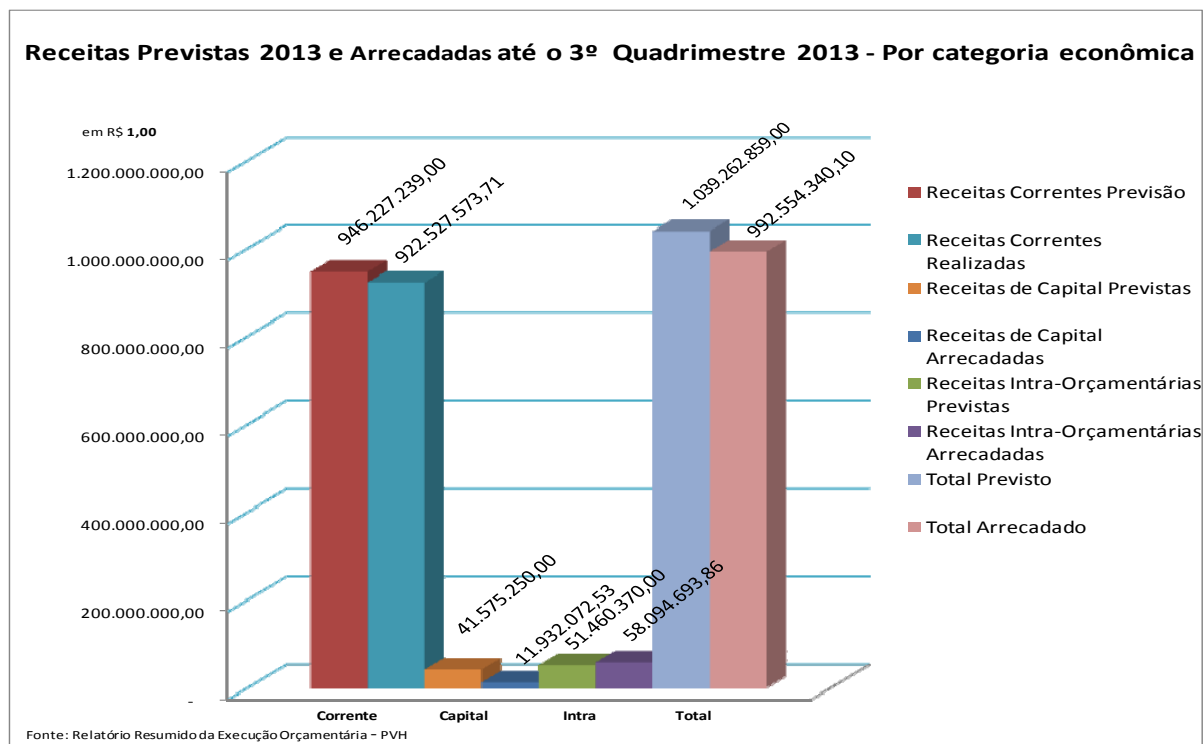
1.1 Receitas Totais

Tabela 1
Balanço Orçamentário da Receita

Receitas	Previsão 2013	R\$ 1,00 Receitas Realizadas até o 3º Quadrimestre	
		2013	% Realização
Receitas Correntes	946.227.239,00	922.527.573,71	97,50
Receita Tributária	293.611.430,00	283.508.031,68	96,56
Receita de Contribuições	62.158.640,00	66.391.980,63	106,81
Receita Patrimonial	73.132.070,00	20.267.468,86	27,71
Transferências Correntes	499.751.949,00	529.566.258,59	105,97
Outras Receitas Correntes	17.573.150,00	22.793.833,95	129,71
Receitas de Capital	41.575.250,00	11.932.072,53	28,70
Operações de Crédito	27.782.000,00	729.544,50	2,63
Alienação de Bens	-	-	-
Transferências de Capital	13.793.250,00	11.202.528,03	81,22
Receitas(Intra-Orçamentárias)	51.460.370,00	58.094.693,86	112,89
Total	1.039.262.859,00	992.554.340,10	95,51

Fonte: Balanço Orçamentário - Relatório Resumido da Execução Orçamentária - PMPV

Gráfico 1





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão
Coordenadoria Municipal de Orçamento

Gráfico 2

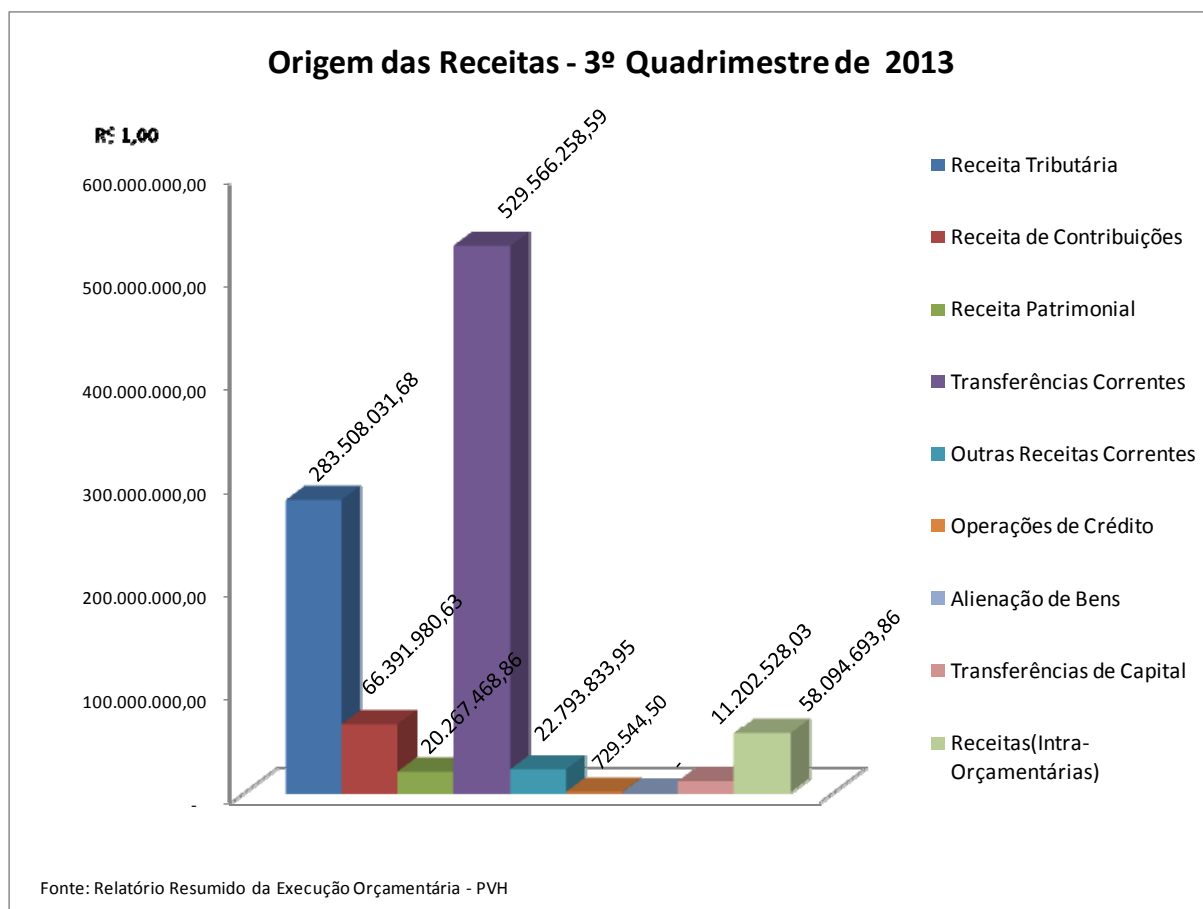


Tabela 2
Balanço Orçamentário da Receita (Receita de Contribuição)

Receitas	Previsão 2013	Receitas Realizadas até o 3º Quadrimestre	
		2013	% Realizada
Receita de Contribuições	62.158.640,00	66.391.980,63	106,81
Contribuições Sociais	48.369.650,00	52.239.060,96	108,00
Contribuição Social para Financiamento da Seguridade Social(Assistênci Médica-Contribuição do Servidor)	18.598.560,00	18.013.233,40	96,85
Contribuições para o Regime Próprio de Previdência do Servidor Público(Contribuição do Servidor)	29.771.090,00	34.225.827,56	114,96
Contribuições Econômicas	13.788.990,00	14.152.919,67	102,64
Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico - CIDE	1.069.750,00	37.839,62	3,54
Contribuição para o Custeio do Serviço de Iluminação Pública	12.719.240,00	14.115.080,05	110,97

Fonte: Balancete da Receita - Sistema Contábil - PMPV



Gráfico 3

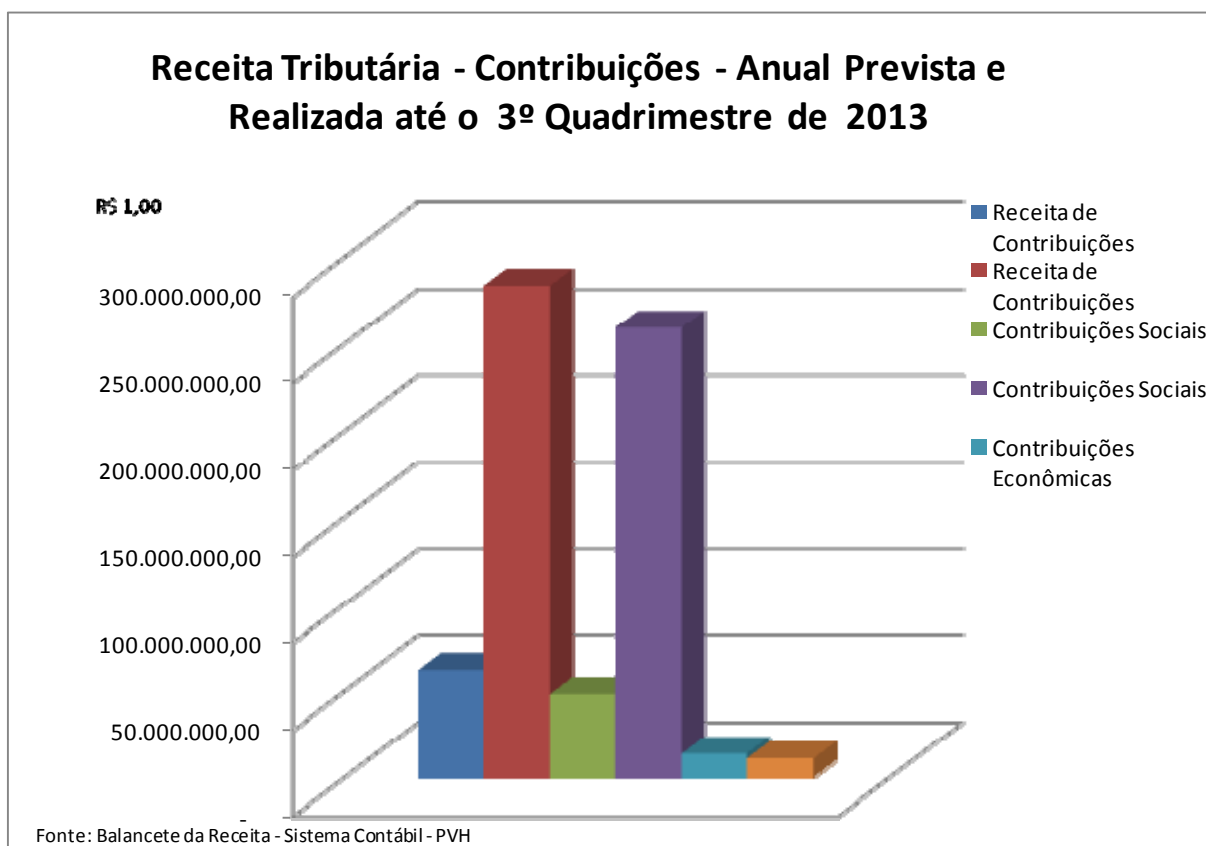


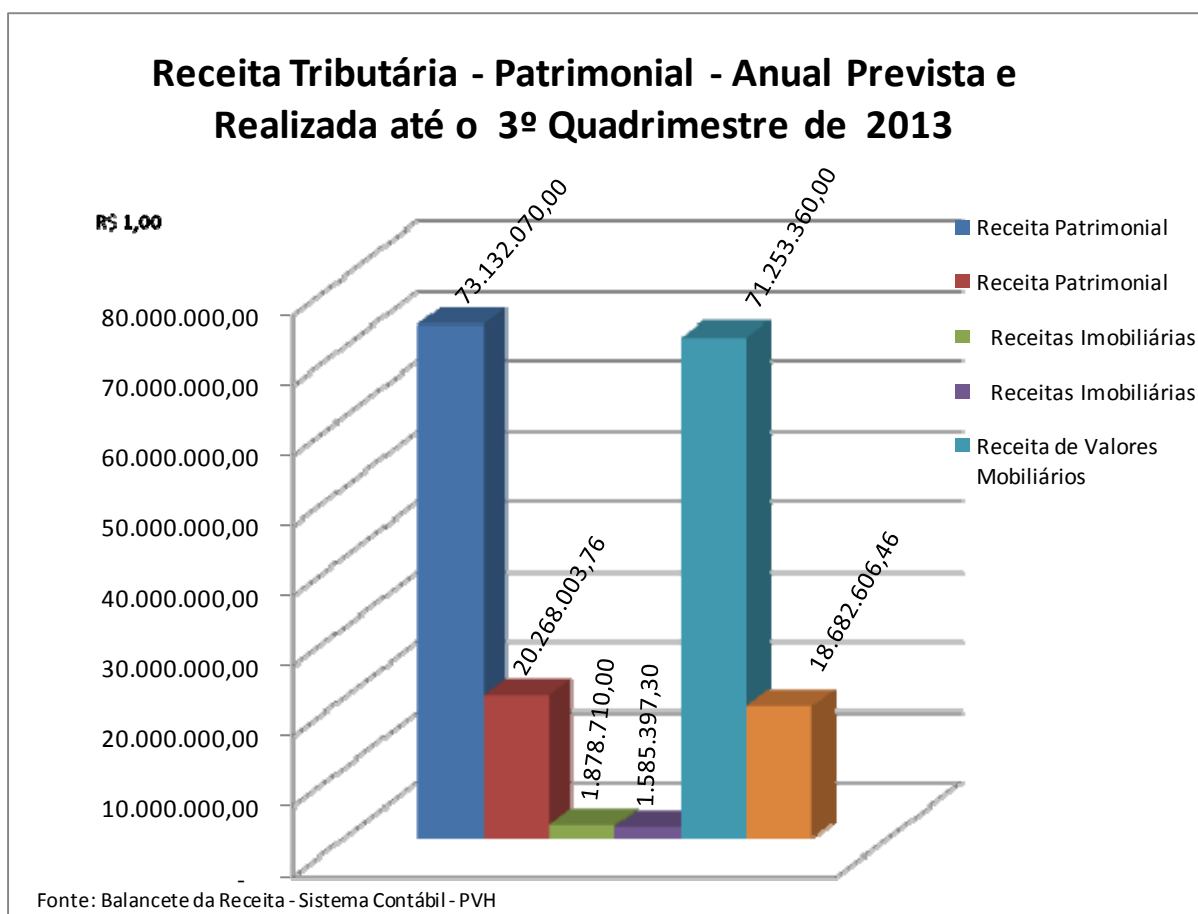
Tabela 3
Balanço Orçamentário da Receita (Receita Patrimonial)

Receitas	Previsão 2013	Receitas Realizadas até o 3º Quadrimestre	
		2013	% Realizada
Receita Patrimonial	73.132.070,00	20.268.003,76	27,71
Receitas Imobiliárias	1.878.710,00	1.585.397,30	84,39
Receita de Transferência de Escritura Plena	1.878.710,00	1.585.397,30	84,39
Receita de Valores Mobiliários	71.253.360,00	18.682.606,46	26,22
Remuneração de Depósitos de Recursos Vinculados	16.061.160,00	12.863.340,58	80,09
Remuneração dos Investimentos do Regime Próprio de Previdência do Servidor	55.192.200,00	5.819.265,88	10,54

Fonte: Balancete da Receita - Sistema Contábil - PMPV



Gráfico 4



As receitas arrecadadas até dezembro de 2013, nestas compreendidas as Receitas Correntes e de Capital, totalizaram R\$ 992,55 milhões. Com este montante, o Município encerrou o referido período com uma realização de 95,51% da previsão inicial.

1.1.1 Receitas Correntes

As Receitas Correntes decorrem dos recursos arrecadados pelo Município através de impostos, taxas e transferências constitucionais e legais. Foram arrecadados nesta categoria R\$ 922.527.573,71, representando uma realização de 97,50% das receitas correntes previstas.

Entre as Receitas Correntes, destacam-se as **Tributárias**, que apresentaram realização de 96,56%.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão
Coordenadoria Municipal de Orçamento

Tabela 4
Receita Tributária

Receitas	Previsão 2013	Receitas Realizadas até o 3º Quadrimestre	
		2013	% Realizada
Receita Tributária	293.611.430,00	283.711.802,40	96,63
Impostos	258.671.820,00	259.524.067,76	100,33
IPTU	11.359.860,00	12.286.377,02	108,16
IRRF	25.858.300,00	28.332.735,08	109,57
ITBI	8.471.420,00	10.963.758,28	129,42
ISS	212.982.240,00	207.941.197,38	97,63
Taxas	34.939.610,00	24.187.734,64	69,23
Taxas pelo Exercício do Poder de Polícia	9.261.980,00	10.089.275,83	108,93
Taxas Pela Prestação de Serviços	25.677.630,00	14.098.458,81	54,91

Fonte: Balancete da Receita - Sistema Contábil - PMPV

Gráfico 5

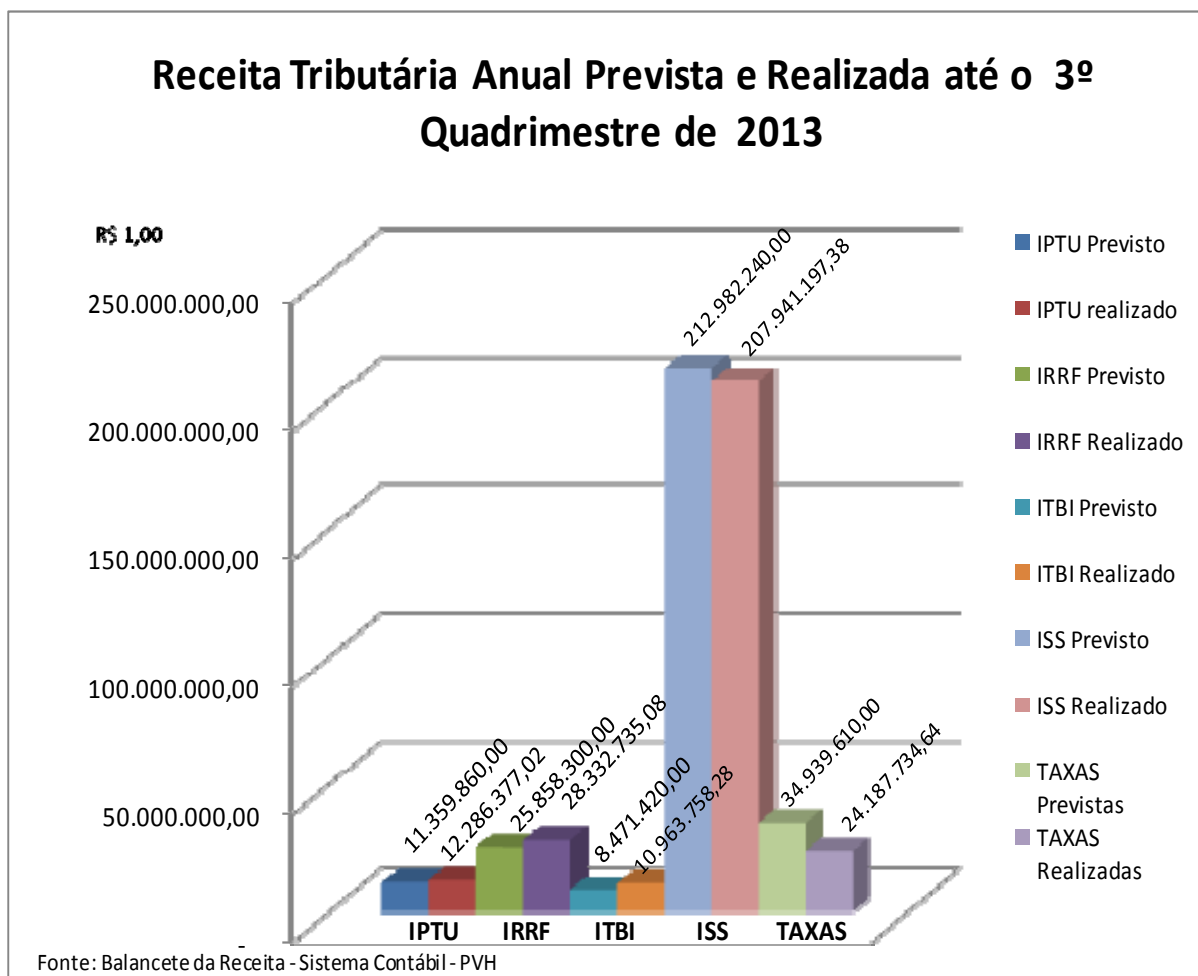
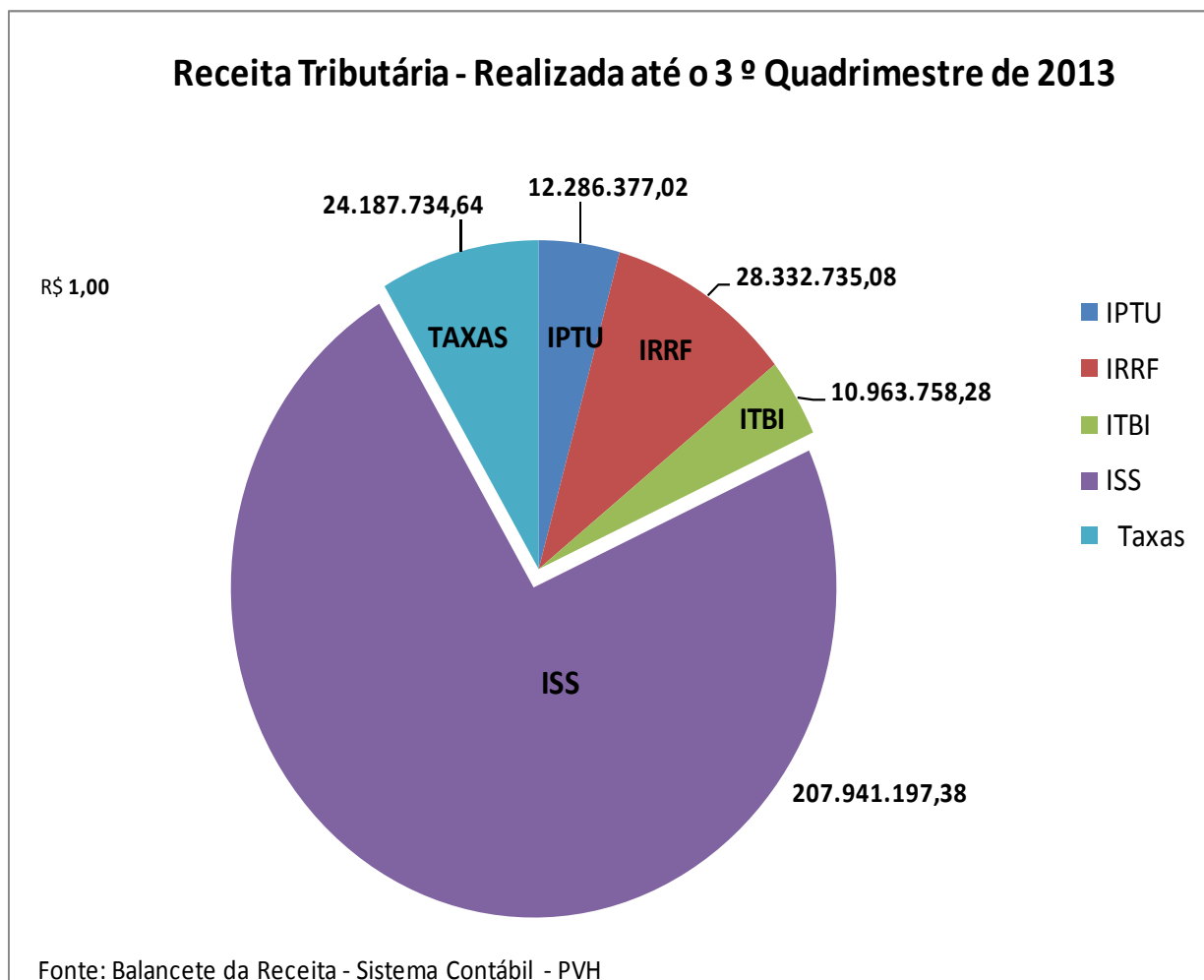




Gráfico 6



As receitas provenientes do ISS, imposto com maior arrecadação, tiveram realização de 97,63%, representando um montante de R\$ 207.941.197,38. Destaca-se também o IPTU cuja arrecadação no período foi de R\$ 12.286.377,02, com realização de 108,16, e o IRRF cuja realização foi de 109,57%.

Outro item das Receitas Correntes que merece destaque são as **Transferências Correntes**, conforme tabela 5:



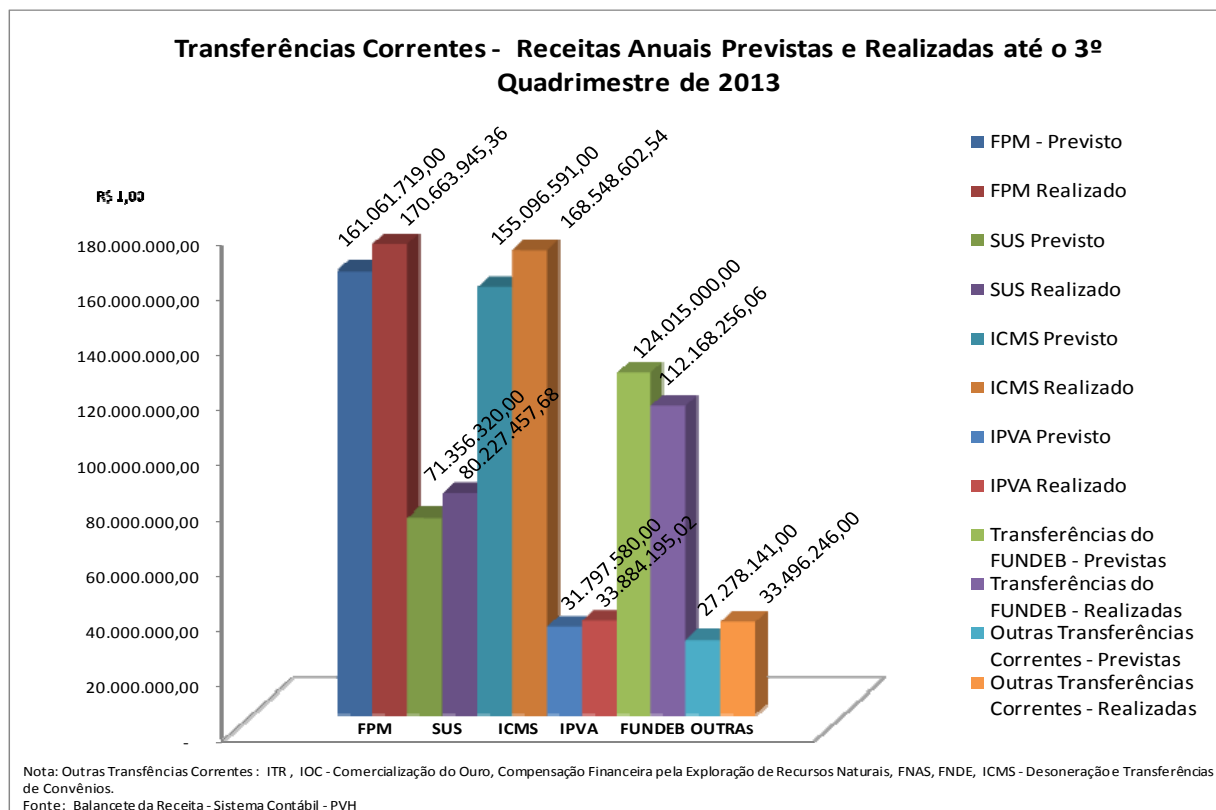
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão
Coordenadoria Municipal de Orçamento

Tabela 5
Transferências Correntes

Receitas	Previsão 2013	Receitas Realizadas até o 3º Quadrimestre	
		2013	% Realização
Transferências Correntes	500.821.699,00	525.886.179,27	105,00
FPM	161.061.719,00	170.663.945,36	105,96
ITR	701.130,00	234.120,23	33,39
IOC - Comercialização do Ouro	585.451,00	369.781,43	63,16
Transferência da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Naturais	3.222.490,00	9.591.635,81	297,65
Transferência de Recursos do Sistema Único de Saúde - SUS	71.356.320,00	80.227.457,68	112,43
FNAS	2.302.560,00	2.892.804,31	125,63
Transferências do FNDE	14.899.850,00	19.895.748,85	133,53
ICMS - Desoneração LC 87/96	261.240,00	294.315,75	112,66
ICMS	155.096.591,00	168.548.602,54	108,67
IPVA	31.797.580,00	33.884.195,02	106,56
IPI - Exportação	-	492.176,65	-
CIDE	1.069.750,00	37.839,62	3,54
Transferências do FUNDEB	124.015.000,00	112.168.256,06	90,45
Transferências de Convênios	4.235.670,00	180.000,00	4,25
(-) Dedução para o FUNDEB	(69.783.652)	(73.594.700)	105,46

Fonte: Balancete da Receita - Sistema Contábil - PMPV

Gráfico 7





As receitas de Transferências Correntes apresentaram realização de 105,00%, totalizando o montante de R\$ 525.886.179,17.

O ICMS contribuiu com R\$ 168.548.602,54, tendo seu percentual de realização atingido o patamar de 108,67%.

O Fundo de Participação dos Municípios - FPM que apresenta valor de R\$ 170.663.945,36, segundo item mais significativo das Transferências Correntes, até o 3º quadrimestre de 2013, atingiu 105,96% de índice de realização.

As Transferências do FUNDEB com R\$ 112.168.256,06, Transferências do Sistema Único de Saúde – SUS com R\$ 80.227.457,68, atingiram respectivamente 90,45% e 112,43% da previsão.

O IPVA que apresenta valor de R\$ 33.884.195,02, quinto item mais significativo das Transferências Correntes, até o 3º quadrimestre de 2013, atingiu 106,56% de índice de realização.

1.1.2 Receitas de Capital

As Receitas de Capital somaram no período R\$ 11.932.072,53 contra uma previsão anual de R\$ 38.889.440,00, correspondendo a 30,68% de realização. Estas receitas não dependem da ação fiscal do Município. Os valores mais expressivos realizados no período são de Transferências de Convênios somando R\$ 11.202.528,03.

Tabela 6
Receitas de Capital

Receitas	Previsão 2013	R\$ 1,00 Receitas Realizadas até o 3º Quadrimestre	
		2013	% Realização
Receitas de Capital	38.889.440,00	11.932.072,53	30,68
Operações de Crédito Internas	27.782.000,00	729.544,50	2,63
Alienação de Bens	-	-	-
Transferências de Convênios	11.107.440,00	11.202.528,03	100,86

Fonte: Balancete da Receita - Sistema Contábil - PMPV



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão
Coordenadoria Municipal de Orçamento

Tabela 7
Receitas de Capital (Operações de Créditos)

Receitas	Previsão 2013	R\$ 1,00 Receitas Realizadas até o 3º Quadrimestre	
		2013	% Realização
Receitas de Capital	38.889.440,00	11.932.072,53	30,68
Operações de Crédito Internas	27.782.000,00	729.544,50	2,63
Operações de Crédito Internas Contratuais	27.782.000,00	729.544,50	2,63
Operações de Crédito Internas para Programas de Modernização da Administração Pública	5.750.000,00	729.544,50	12,69
Outras Operações de Crédito Internas - Contratuais	22.032.000,00	-	-
Operações de Crédito Internas para Programas de Infraestrutura Urbana	22.032.000,00	-	-
Alienação de Bens	-	-	-
Transferências de Convênios	11.107.440,00	11.202.528,03	100,86

Fonte: Balancete da Receita - Sistema Contábil - PMPV

Tabela 8
Receitas Correntes Intra-orçamentárias

Receitas	Previsão 2013	R\$ 1,00 Receitas Realizadas até o 3º Quadrimestre	
		2013	% Realização
RECEITAS CORRENTES INTRA-ORÇAMENTÁRIAS	51.460.370,00	58.094.693,86	112,89
Contribuições para o Financiamento da Seguridade Social - Intra-Orçamentárias	51.460.370,00	58.094.693,86	112,89
Contribuição Patronal para o Atendimento à Saúde do Servidor	17.081.070,00	15.824.235,28	92,64
Contribuições Previdenciárias do Regime Próprio - Intra-orçamentárias	34.379.300,00	42.270.458,58	122,95
Contribuição Patronal do Servidor Ativo Civil Intra- Orçamentária	26.961.960,00	35.749.706,50	132,59
Contribuição Previdenciária em Regime de Parcelamento de Débitos	7.417.340,00	6.520.752,08	87,91

Fonte: Balancete da Receita - Sistema Contábil - PMPV



1.2. Receita Corrente Líquida

A Receita Corrente Líquida registrada nos últimos 12 meses, que serve de base para o cálculo de limites de despesas previstos na Lei de Responsabilidade Fiscal, atingiu a cifra de R\$ 886.326.129,55 - tabela 9.

Tabela 9
Receita Corrente Líquida

R\$ 1,00			
Especificação	Previsão 2013	Total (últimos 12 meses)	% Realizado
RECEITAS CORRENTES (I)	1.016.010.891,00	995.905.813,75	98,02
RECEITA TRIBUTÁRIA	293.611.430,00	283.508.031,68	96,56
IPTU	11.359.860,00	12.247.991,97	107,82
ISS	212.982.240,00	207.860.310,28	97,60
ITBI	8.471.420,00	10.906.137,38	128,74
IRRF	25.858.300,00	28.325.877,00	109,54
Outras Receitas Tributárias	34.939.610,00	24.167.715,05	69,17
RECEITA DE CONTRIBUIÇÕES	62.158.640,00	66.391.980,63	106,81
RECEITA PATRIMONIAL	73.132.070,00	20.267.468,86	27,71
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	569.535.601,00	602.944.498,63	105,87
Cota-Parte do FPM	161.061.719,00	170.663.945,36	105,96
Cota-Parte do ICMS	155.096.591,00	168.548.602,54	108,67
Cota-Parte do IPVA	31.797.580,00	33.884.195,02	106,56
Cota-Parte do ITR	701.130,00	234.120,23	33,39
Transferências da LC 87/1996	261.240,00	294.315,75	112,66
Transferências da LC 61/1989 (IPI - Exportação)	-	492.176,65	0,00
Transferências do FUNDEB	124.015.000,00	112.168.256,06	90,45
Outras Transferências Correntes	96.602.341,00	116.658.887,02	120,76
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	17.573.150,00	22.793.833,95	129,71
DEDUÇÕES (II)	100.208.982,00	109.579.684,20	109,35
Contrib. Para o Plano de Previdência do Servidor	29.771.090,00	34.225.827,56	114,96
Compensação Financ. Entre Regimes Previdenciários	654.240,00	1.975.616,60	301,97
Dedução de Receitas para Formação do FUNDEB	69.783.652,00	73.378.240,04	105,15
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	915.801.909,00	886.326.129,55	96,78

Fonte: Demonstrativo da Receita Corrente Líquida - Relatório Resumido da Execução Orçamentária - PMVH



2. DESPESAS

2.1. Despesas Totais

A despesa Empenhada até o 3º quadrimestre de 2013 totalizou R\$ 940.534.595,91 correspondentes a 84,10% da dotação atualizada, demonstrado a seguir, segundo as categorias econômicas e os grupos de natureza da despesa:

Tabela 10
Balanço Orçamentário da Despesa

Despesas	Dotação Atualizada 2013	Despesas Empenhadas até o 3º Quadrimestre 2013	
		Valor	% Realização
Despesas Correntes	864.843.535,77	791.618.756,39	91,53
Pessoal e Encargos Sociais	460.011.746,55	448.700.030,56	97,54
Juros e Encargos da Dívida	8.535.106,71	8.435.106,71	98,83
Outras Despesas Correntes	396.296.682,51	334.483.619,12	84,40
Despesas de Capital	144.611.521,88	100.083.229,92	69,21
Investimentos	130.583.149,22	86.751.197,93	66,43
Inversões Financeiras	2.925.000,00	2.228.659,33	76,19
Amortização da Dívida	11.103.372,66	11.103.372,66	100,00
Despesas (Intra-Orçamentárias)	53.639.187,28	48.832.609,60	91,04
Reservas de Contingência	55.192.200,00	-	-
Total	1.118.286.444,93	940.534.595,91	84,10

Fonte: Balanço Orçamentário - Relatório Resumido da Execução Orçamentária - PMPV

Gráfico 8

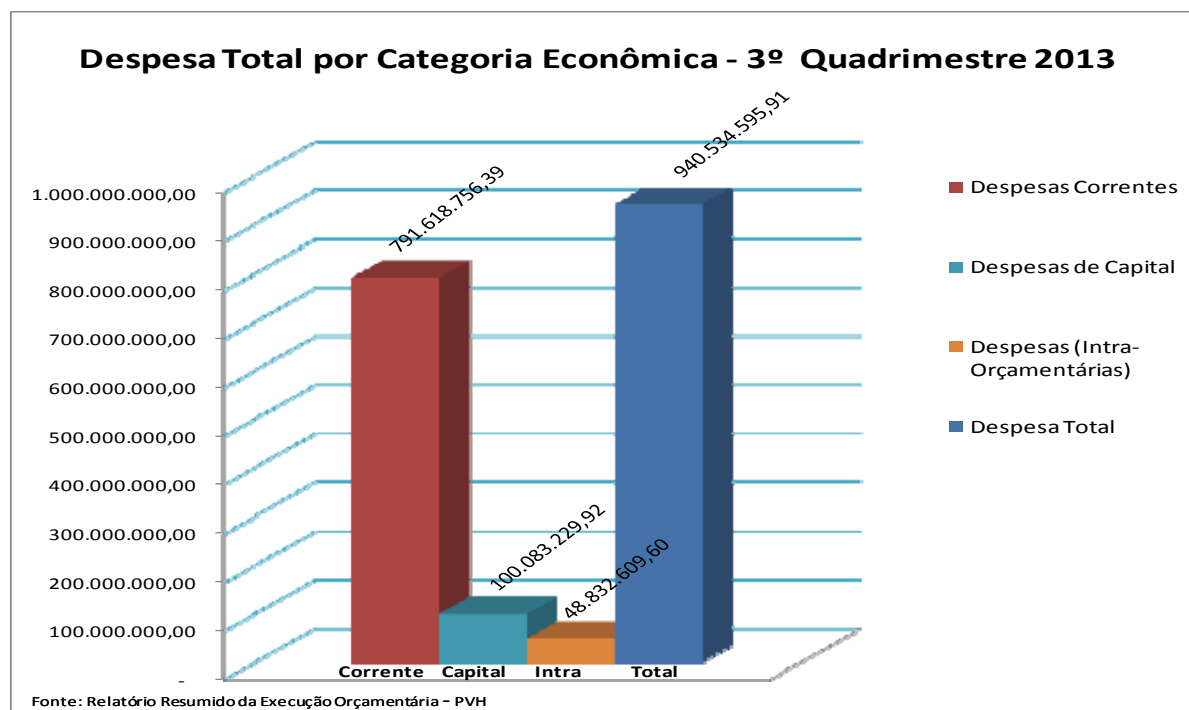
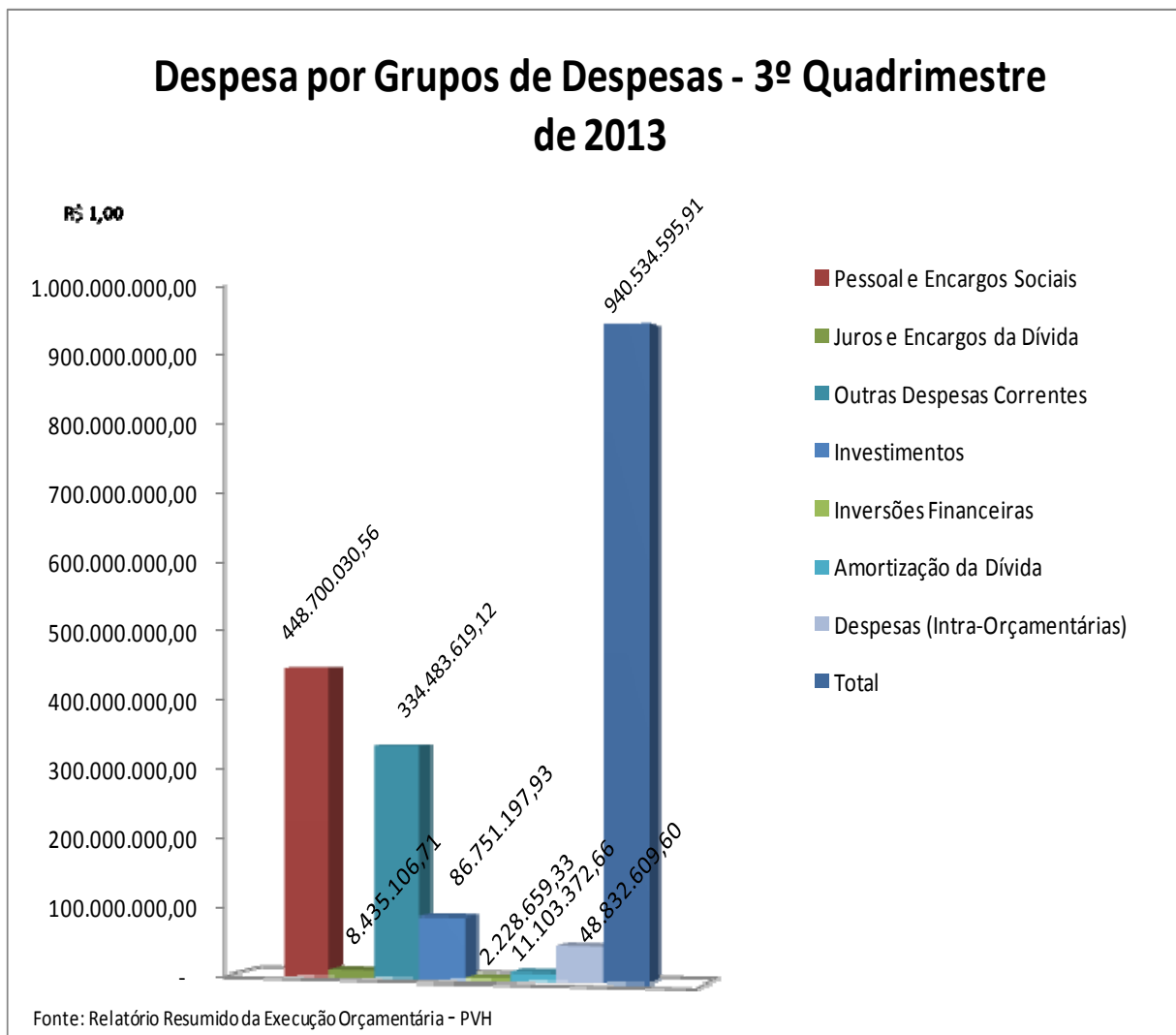




Gráfico 9



2.1.1 Despesas Correntes

Esta categoria econômica contém registro das despesas de caráter permanente e continuado da atividade governamental.

No 3º quadrimestre de 2013 as despesas correntes somaram R\$ 791.618.756,39, representando uma realização de 91,53% do valor fixado para o exercício.

As despesas com Pessoal e Encargos Sociais totalizaram R\$ 448.700.030,56, correspondendo a 97,54% do orçamento anual. Nos dois Poderes, o gasto com pessoal se comportou dentro dos limites estabelecidos na Lei de Responsabilidade Fiscal, conforme exposto na tabela 10.



Os Juros e Encargos da Dívida, que englobam pagamento de juros, comissões e outros encargos de operações de crédito internas, somaram R\$ 8.435.106,71 correspondendo a 98,83% do estimado para o ano.

As Outras Despesas Correntes contemplam os gastos relativos, em sua maioria, à manutenção administrativa do Município, com um total empenhado de R\$ 334.483.619,12, correspondente a 84,40% do fixado para o ano.

2.1.2 Despesas de Capital

As Despesas de Capital atingiram o montante de R\$ 100.083.229,92, correspondendo a 69,21% do previsto no ano.

Esta categoria é constituída pelos grupos: Investimentos no valor de R\$ 86.751.197,93, Inversões Financeiras de R\$ 2.228.659,33 e Amortização da Dívida, de R\$ 11.103.372,66.

2.1.3 Despesas por Fonte de Recurso

Quanto à composição das despesas por fonte de recursos, a tabela 7 a seguir demonstra que 52,45% destas são custeadas por recursos próprios, evidenciando a autonomia do tesouro em relação aos gastos totais do Município. As despesas financiadas com recursos provenientes do FUNDEB representam, na execução orçamentária, 11,09%; aquelas financiadas por Recursos de Outras Fontes - Transferências de Convênios participam com 5,35% da despesa empenhada no período.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão
Coordenadoria Municipal de Orçamento

Tabela 11
Despesas por Fonte de Recursos

Descrição	Dotação Atualizada 2013	% Participação	Despesa Empenhada			R\$ 1,00
			Até 3º Quadrim. 2013	% Participação	% Realização	
Recursos Próprio do Tesouro	586.524.799,00	52,45	566.193.825,10	60,20	96,53	
Recursos do Tesouro - Recursos Ordinários	370.015.956,45	33,09	352.728.320,91	37,50	95,33	
Recursos do Tesouro - Receitas de Impostos e de Transferência de Impostos - Educação	95.520.803,55	8,54	94.211.170,11	10,02	98,63	
Recursos do Tesouro - Receitas de Impostos e de Transferência de Impostos - Saúde	120.988.039,00	10,82	119.254.334,08	12,68	98,57	
Recursos do Tesouro - Contribuição para o Regime Próprio de Previdência Social - RPPS (patronal, servidores e compensação financeira)	64.908.550,00	5,80	44.274.849,61	4,71	68,21	
Recursos do Tesouro - Ações e Serviços de Saúde - Assistência	40.530.990,00	3,62	34.386.717,10	3,66	84,84	
Recursos do Tesouro - Transferência de Recursos do Sistema Único de Saúde - SUS	71.356.320,00	6,38	65.644.965,68	6,98	92,00	
Recursos do Tesouro - Transferência de Recursos do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação - FNDE	14.899.850,00	1,33	13.643.915,35	1,45	91,57	
Recursos do Tesouro - Contribuição de Intervenção do Domínio Econômico - CIDE	1.069.750,00	0,10	243.792,00	0,03	22,79	
Recursos do Tesouro - Contribuição para o Custeio dos Serviços de Iluminação Pública - COSIP	12.719.240,00	1,14	12.719.240,00	1,35	100,00	
Recursos do Tesouro - Transferências do FUNDEB	124.015.000,00	11,09	111.912.728,15	11,90	90,24	
Recursos do Tesouro - Transferências de Recursos do Fundo Nacional de Assistência Social - FNAS	2.302.560,00	0,21	1.325.425,49	0,14	57,56	
Recursos do Tesouro - Recursos Destinados a Fundos	3.871.520,00	0,35	3.297.224,28	0,35	85,17	
Recursos do Tesouro - Operações de Crédito Internas	27.782.000,00	2,48	13.185.068,59	1,40	47,46	
Recursos do Tesouro - Remuneração de Depósitos Bancários	64.257.000,00	5,75	6.427.548,47	0,68	10,00	
Convênios e Outras Transferências	59.846.840,00	5,35	37.847.567,54	4,02	63,24	
Recursos de Outras Fontes - Transferências de Convênios - Educação	7.066.419,29	0,63	6.965.877,29	0,74	98,58	
Recursos de Outras Fontes - Transferências de Convênios - Saúde	2.685.810,00	0,24	1.218.478,13	0,13	45,37	
Recursos de Outras Fontes - Transferências de Convênios - Outros (não relacionados à educação/saúde)	43.098.250,71	3,85	29.450.212,12	3,13	68,33	
Recursos de Outras Fontes - Remuneração de Depósitos Bancários	6.996.360,00	0,63	213.000,00	0,02	3,04	
Recursos do Tesouro - Exercícios Anteriores	6.952.863,17	0,62	5.005.383,99	0,53	71,99	
Recursos do Tesouro - Exercícios Anteriores - Receitas de Impostos e de Transferência de Impostos - Educação	5.107.141,46	0,46	4.735.788,96	0,50	92,73	
Recursos do Tesouro - Exercícios Anteriores - Ações e Serviços de Saúde	3.714.761,11	0,33	621.647,64	0,07	16,73	
Recursos do Tesouro - Exercícios Anteriores - Transferência de Recursos do Sistema Único de Saúde - SUS	20.827.907,86	1,86	11.680.680,63	1,24	56,08	
Recursos do Tesouro - Exercícios Anteriores - Contribuição para o Custeio dos Serviços de Iluminação Pública - COSIP	900.000,00	0,08	900.000,00	0,10	100,00	
Recursos do Tesouro - Exercícios Anteriores - Transferências do FUNDEB	3.449.352,33	0,31	3.449.352,33	0,37	100,00	
Recursos do Tesouro - Exercícios Anteriores - Transferências de Convênios - Outros (não relacionados à educação/saúde)	3.000.000,00	0,27	3.000.000,00	0,32	100,00	
Recursos do Tesouro - Exercícios Anteriores - Transferência de Recursos Destinados a Fundos	250.000,00	0,02	38.875,00	0,00	15,55	
Despesas Totais	1.118.286.444,93	105,35	940.534.595,91	97,98	84,10	

Fonte: Balancete da Despesa - Consolidado - PVH

Nota: Durante o exercício, somente as despesas liquidadas são consideradas executadas. No encerramento do exercício as despesas não liquidadas inscritas em restos a pagar não processados são também consideradas executadas.



3. RESULTADO ORÇAMENTÁRIO

Observa-se que as despesas foram realizadas num percentual de 84,10%, ao tempo em que as receitas foram arrecadadas num montante equivalente a 95,51% do total previsto para o ano de 2013. Tal fato denota a preocupação do Município de Porto Velho em manter a execução da despesa em nível compatível com a arrecadação, atenta aos princípios da Lei de Responsabilidade Fiscal, de que os valores arrecadados é que devem definir o poder de gasto.

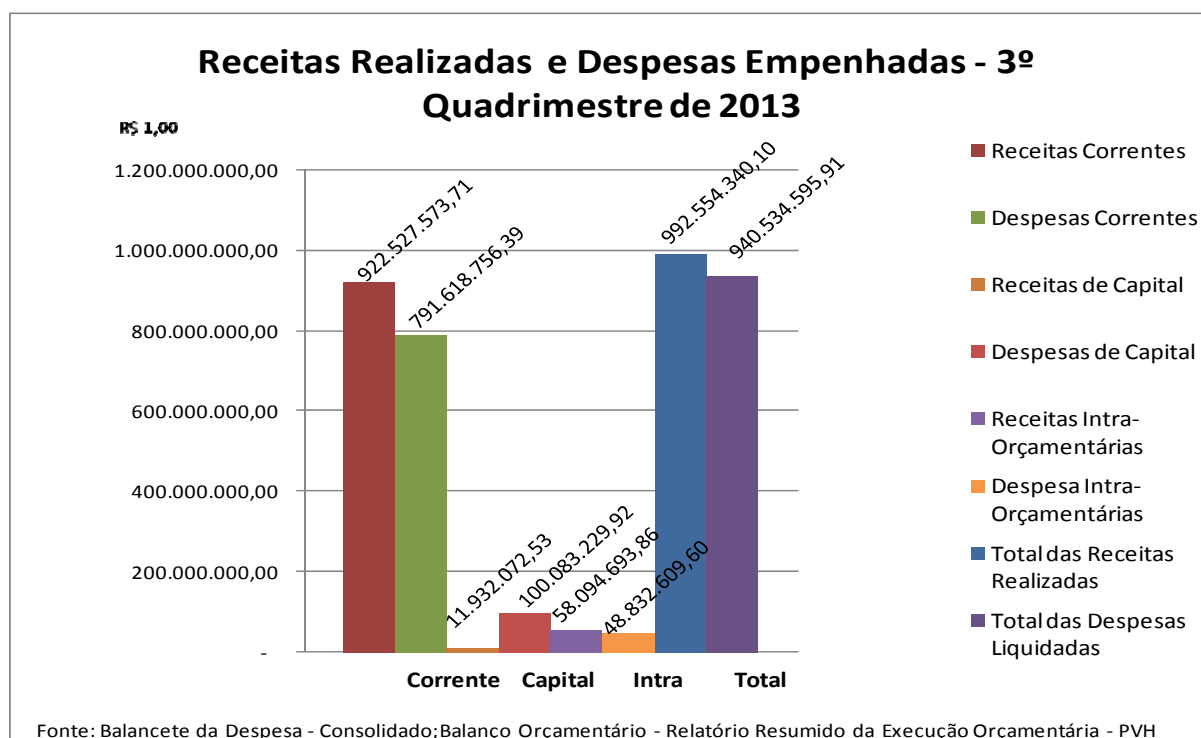
Tabela 12
Comparativo das Receitas e Despesas

Especificação	Receitas			Despesas		
	Previsão Anual/2013	Realizado até 3º Quadrimestre/ 2013	% Realiz.	Dotação Atualizada/2013	Empenhado até o 3º Quadrimestre/ 2013	% Realiz.
Corrente (*)	946.227.239,00	922.527.573,71	97,50	864.843.535,77	791.618.756,39	91,53
Capital	41.575.250,00	11.932.072,53	28,70	144.611.521,88	100.083.229,92	69,21
Intra-Orçamentárias	51.460.370,00	58.094.693,86	112,89	53.639.187,28	48.832.609,60	91,04
Reserva de Contingência				55.192.200,00		
TOTAL	1.039.262.859,00	992.554.340,10	95,51	1.118.286.444,93	940.534.595,91	84,10

(*) Inclusive dedução para formação do FUNDEB

Fonte: Balancete da Despesa - Consolidado; Balanço Orçamentário - Relatório Resumido da Execução Orçamentária - PVH

Gráfico 10





Quanto ao Resultado Corrente, o Município encerrou o 3º Quadrimestre de 2013 com superávit corrente de R\$ 130.908.817,32, fruto de uma Receita Corrente de R\$ 922.527.573,71, para uma Despesa Corrente de R\$ 791.618.756,39. Ao se considerar todas as categorias econômicas da receita e despesa, verifica-se que o resultado orçamentário foi de R\$ 52.019.744,19.

Tabela 13
Resultado Orçamentário

Especificação	R\$ 1,00
	Realizado até o 3º Quadrimestre 2013
Receitas Correntes (*)	922.527.573,71
(-) Despesas Correntes	791.618.756,39
Superávit Corrente	130.908.817,32
(+) Receitas de Capital	11.932.072,53
(-) Despesas de Capital	100.083.229,92
(+) Receita (Intra-Orçamentária)	58.094.693,86
(-) Despesa (Intra-Orçamentária)	48.832.609,60
Resultado Orçamentário	52.019.744,19

(*) Inclusive dedução para formação do FUNDEB

Fonte: Balanço Orçamentário - Relatório Resumido da Execução Orçamentária - PMPV

4. DESPESAS COM PESSOAL E LIMITES

As despesas com Pessoal e Encargos Sociais, que sempre se apresenta como o item mais significativo no conjunto das despesas, se manteve, em relação à Receita Corrente Líquida dos 12 últimos meses, absolutamente dentro dos limites legais, em cada Poder, conforme demonstrado na tabela 14.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão
Coordenadoria Municipal de Orçamento

Tabela 14
Despesa com Pessoal X Receita Corrente Líquida

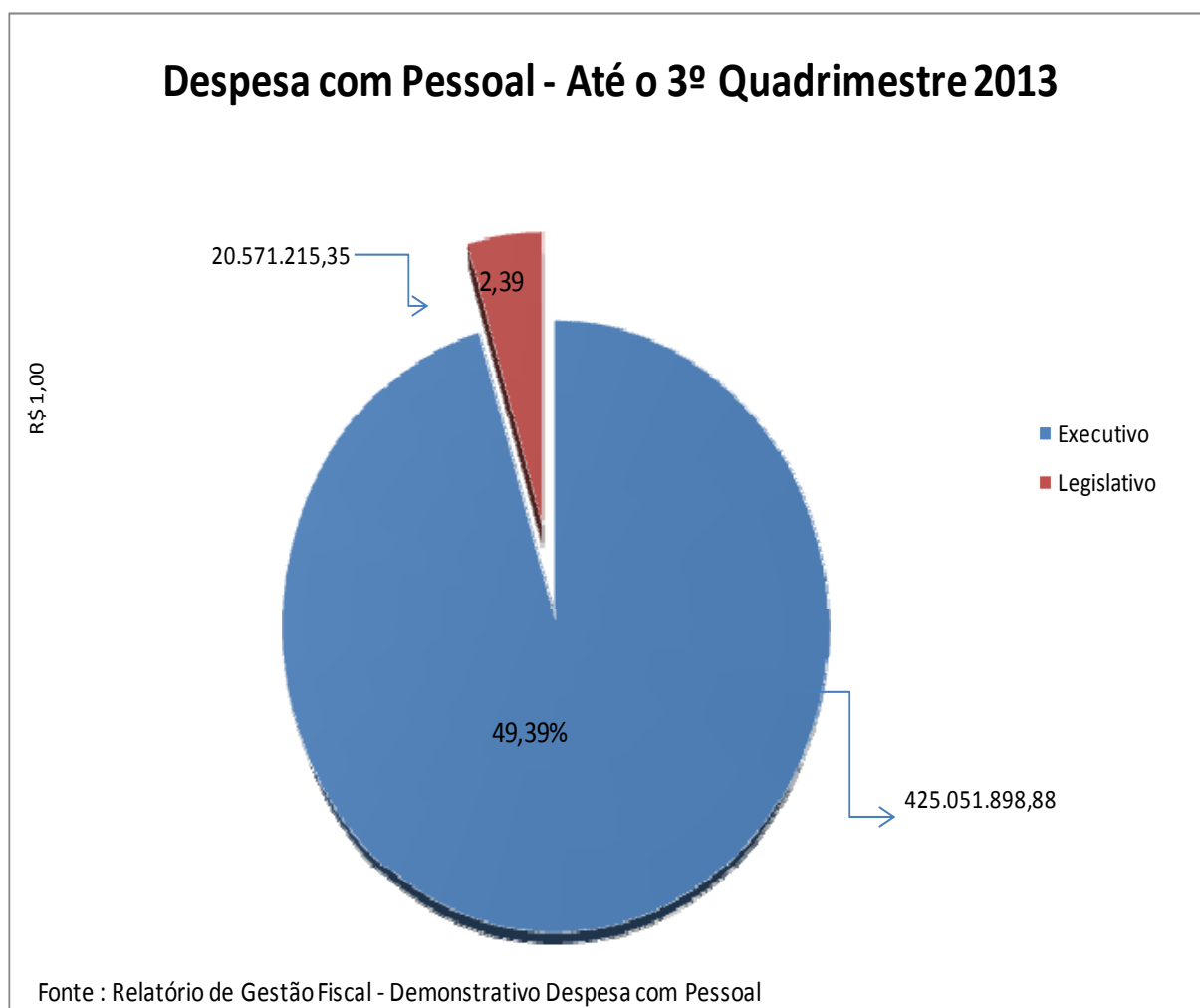
R\$ 1,00

Poder	Despesa Executada (últimos 12 meses)	% Realizado (DTP sobre a RCL)	Limite Prudencial	Limite Máximo
Executivo	425.051.898,88	49,39	51,30	54,00
Legislativo	20.571.215,35	2,39	5,70	6,00
TOTAL	445.623.114,23	51,78	57,00	60,00

Fonte: Relatório de Gestão Fiscal - Demonstrativo Despesa com Pessoal - 3º Quadrimestre - 2013 - PMPV

Nota: Receita Corrente Líquida dos últimos 12 meses: **860.688.820,14**

Gráfico 11





5. DESPESA COM MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

As despesas com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino, para fins de apuração de limite mínimo constitucional, totalizaram até o 3º quadrimestre de 2013, o montante de R\$ 637.180.076,00, correspondendo a 26,34% da Receita de Impostos. A despesa com a remuneração do pessoal do magistério da educação básica atingiu 66,92% dos recursos recebidos do FUNDEB - tabela 15.

Os dados apurados demonstram a aplicação mínima de 25% estabelecida no artigo 212 da Constituição Federal.

Tabela 15
Receitas e Despesas com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino

Especificação	Valor Apurado até 3º Quadrimestre/ 2013	Limites Constitucionais Anuais	
		% Mínimo a Aplicar no Exercício/ 2013	% Aplicado no Exercício/2013
Total da Receita de Impostos	637.180.076,00		
Despesa - Mínimo de 25% das Receitas Resultantes de Impostos na Manutenção e Desenvolvimento do Ensino	167.805.378,25		26,34
Receitas Recebidas do FUNDEB	112.708.712,66		
Transferências de Recursos do FUNDEB	112.168.256,06		
Receita de Aplicação Financeira dos Recursos do FUNDEB	540.456,60		
Despesa - Mínimo de 60% do FUNDEB na Remuneração do Magistério com a Educação Infantil e Ensino Fundamental	75.425.900,68	60%	66,92

Fonte: RREO - Demonstrativo das Receitas e Despesas com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino - MDE

6. DESPESA COM AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE

Os gastos com saúde atingiram até o 3º quadrimestre de 2013 o montante de R\$ 119.254.334,08, que corresponde a 18,73% da Receita de Impostos e Transferências Constitucionais e Legais no valor de R\$ 636.810.294,57. Verifica-se



cumprida a obrigatoriedade constitucional de aplicação do mínimo de 15% estabelecido no Art. 77 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – Emenda Constitucional nº 29/2000.

Tabela 16
Despesas Próprias com Saúde

Especificação	Valor Apurado até 3º Quadrimestre/ 2013	Limites Constitucionais Anuais	
		% Mínimo a Aplicar no Exercício/ 2013	% Aplicado no Exercício/2013
Receita de Impostos Líquida e Transferências Constitucionais e Legais	636.810.294,57		
Despesas Próprias com Ações e Serviços Públicos de Saúde	119.254.334,08	15%	18,73

Fonte: RREO - Demonstrativo da Receita de Impostos e das Despesas Próprias com Saúde

7. RESULTADO PRIMÁRIO

O Resultado Primário tem por finalidade demonstrar a capacidade do Município de honrar o pagamento de sua dívida. Através dele, demonstra-se o grau de autonomia do Município para, utilizando suas receitas próprias e transferências constitucionais e legais, honrar os pagamentos das suas despesas correntes (inclusive as de pessoal), das suas despesas de capital (aí incluídos os investimentos) e ainda gerar poupança para atender o serviço da dívida. Nessa análise, são consideradas apenas as receitas e despesas fiscais, que não incluem as receitas de remuneração de depósitos bancários, de operações de crédito e de alienação de bens, e as despesas com o pagamento de juros, encargos e amortizações da dívida.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão
Coordenadoria Municipal de Orçamento

Tabela 17
Demonstrativo do Resultado Primário

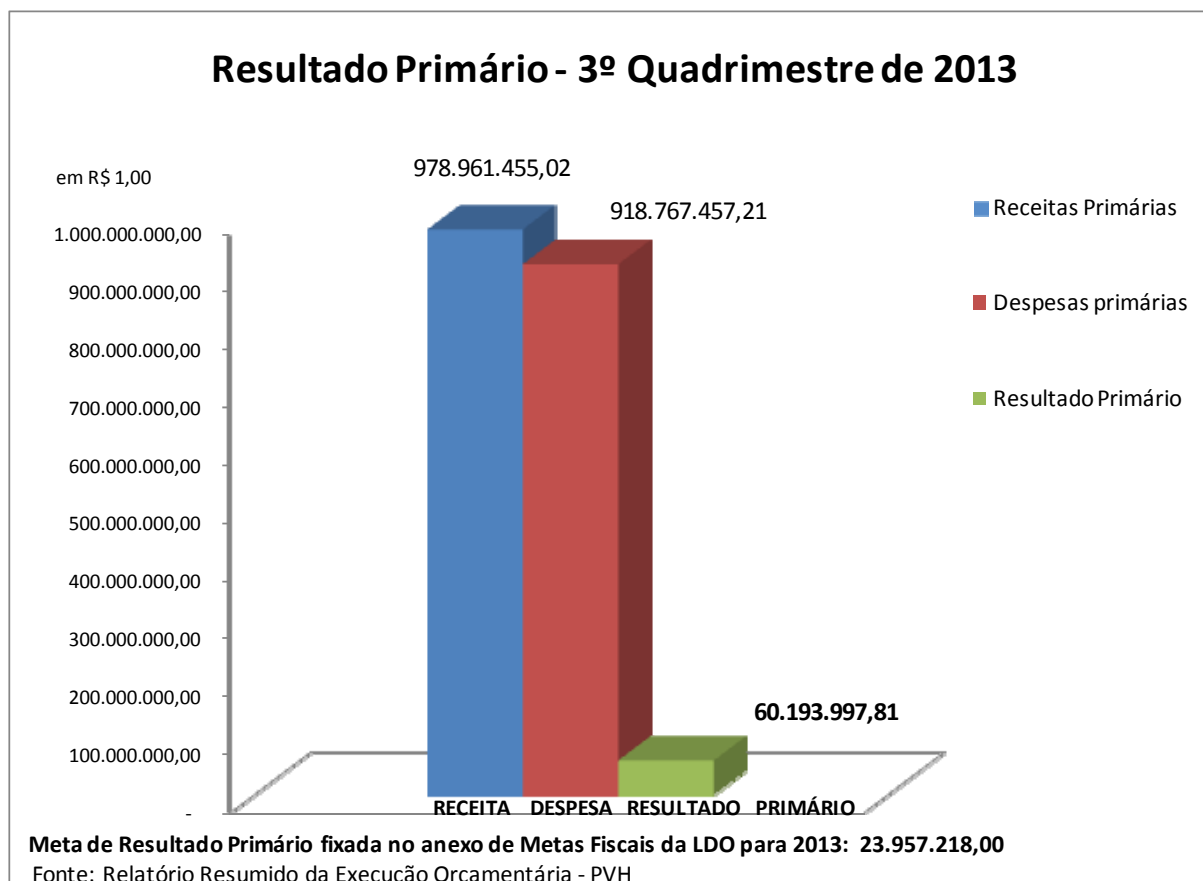
Receitas	Realizado até o 3º Quadrimestre		R\$ 1,00
	Var. %		
	2013	2012	
1 Receitas Primárias Correntes	967.758.926,99	894.381.725,96	8,20
2 Receitas Primárias de Capital	11.202.528,03	62.213.892,55	(81,99)
3 Receitas Primárias (1 + 2)	978.961.455,02	956.595.618,51	2,34
Despesas	Empenhadas até o 3º Quadrimestre		
	Var. %		
	2013	2012	
4 Despesas Primárias Correntes	832.016.259,28	787.884.064,82	5,60
5 Despesas Primárias de Capital	86.751.197,93	152.649.660,14	(43,17)
6 Despesas Primária Total (4 + 5)	918.767.457,21	940.533.724,96	(2,31)
Resultado Primário (3 - 6)	60.193.997,81	16.061.893,55	274,76

Discriminação da Meta Fiscal

Meta de Resultado Primário fixada no anexo de Metas Fiscais da LDO para o exercício de referência:
R\$ 23.957.218,00

Fonte: Relatório Resumido da Execução Orçamentária - Demonstrativo do Resultado Primário

Gráfico 12





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão
Coordenadoria Municipal de Orçamento

O Resultado Primário apurado no exercício 2013 foi de R\$ 60.193.997,81, para uma receita primária realizada de R\$ 978.961.455,02 em contrapartida à despesa primária liquidada de R\$ 918.767.457,21, superando a meta de R\$ 23.957.218,00 prevista na Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO para o exercício.

8. DÍVIDA PÚBLICA

A Dívida Consolidada Líquida (DCL) atingiu o patamar de R\$ -29.888.684,77 ao final do 3º quadrimestre de 2013 apresentando uma variação de 0,4% em relação ao saldo em 31/12/2012, quando a DCL fora de R\$ -29.757.320,04. A DCL resulta da combinação da diminuição da Dívida Consolidada (DC) e redução das deduções, o que pode ser aferido na tabela adiante (Tabela 17):

Tabela 18
Dívida Consolidada

Especificação	Saldo de 2012 (a)	Saldo de 2013	Var.% (b/a)
		Até o 3º Quadrimestre (b)	
(+) DÍVIDA CONSOLIDA - DC	168.188.590,64	273.258.610,32	62,5
Dívida Mobiliária			-
Dívida Contratual	133.696.313,18	161.963.780,70	21,1
Interna	133.696.313,18	161.963.780,70	21,1
Externa	-	-	-
Precatórios Posteriores a 05/05/2000 (inclusive) - Vencidos e não pagos	-	111.294.829,62	-
Demais Dívidas	34.492.277,46	-	-100,0
DEDUÇÕES	197.945.910,68	303.147.295,09	53,1
(-) Disponibilidade de Caixa Bruta	206.329.201,00	311.754.325,87	51,1
(-) Demais Haveres Financeiros			-
(+) Restos a Pagar Processados (Exceto Precatórios)	8.383.290,32	8.607.030,78	2,7
(=) DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA - DCL	-29.757.320,04	-29.888.684,77	0,4
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	825.431.961,80	886.326.129,55	7,4
% da DC sobre a RCL	20,38	30,83	-
% da DCL sobre a RCL	-3,61	-3,37	-
Limite definido pela Resolução do Senado Federal = 120,00%	990.518.354,16	1.063.591.355,46	7,4

Fonte: Relatório de Gestão Fiscal - Demonstrativo da Dívida Consolidada Líquida - 3º Quadrimestre - 2013 - PMPV

A DC, que chegou a R\$ 273.258.610,32 no 3º quadrimestre de 2013 teve um acréscimo de 62,5% com relação a dezembro de 2012. Já as deduções um aumento



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão
Coordenadoria Municipal de Orçamento

de R\$ 197,95 milhões para R\$ 303,15 milhões no mesmo período, proporcionando uma variação positiva de 53,1%.

A despeito do aumento da DCL entre o dezembro de 2012 e o 3º quadrimestre de 2013, a relação DCL/RCL, que mede o limite legal do endividamento dos municípios no âmbito da LRF apresentou aumento: de -3,61% da RCL para -3,37% da RCL. Isso se deu por que a elevação da RCL (7,4%) foi superior ao apurado de 0,4% da DCL.

A Dívida Consolidada Líquida – DCL, em relação à Receita Corrente Líquida – RCL não deve ultrapassar o limite de 120,00%. Observa-se que até o 3º quadrimestre de 2013 o saldo da DCL representa -3.37% da RCL, importando afirmar que o Município está cumprindo plenamente as exigências legais.

9. RESULTADO NOMINAL

O Resultado Nominal mostra a variação da Dívida Fiscal Líquida entre dois períodos.

Comparados o saldo do 3º quadrimestre de 2013 (31/dezembro/2013) com o saldo de 31/dezembro/2012, nota-se que a variação da Dívida Fiscal Líquida foi de R\$ 757.281,31 negativos. Este resultado decorre do aumento de 51,1% das disponibilidades de caixa bruto, ainda que a dívida consolidada tenha aumentado em 62,5% quando comparado ao saldo em 31.12.2012.

Tabela 19
Resultado Nominal

R\$ 1,00				
Especificação	Saldo em 31/Dez/2012 (a)	Saldo em 30/Abr/2013(b)	Saldo em 31/Agosto/2013 (c)	Saldo em 31/Dezembro/2013 (d)
Dívida Consolidada - DC (I)	168.188.590,64	124.546.180,08	168.188.590,64	273.258.610,32
DEDUÇÕES (II)	197.945.910,68	214.322.619,23	255.148.216,63	303.773.211,67
Disponibilidade de Caixa Bruta	206.329.201,00	225.936.427,76	270.848.950,00	312.380.242,45
Demais Haveres Financeiros	-	-	-	-
(-) Restos a Pagar Processados (Exceto Precatórios)	8.383.290,32	11.613.808,53	15.700.733,37	8.607.030,78
Dívida Consolidada Líquida - DCL (III) = (I - II)	-29.757.320,04	-89.776.439,15	-86.959.625,99	-30.514.601,35
Receita de Privatizações (IV)	-	-	-	-
Passivos Reconhecidos (V)	-	-	-	-
Dívida Fiscal Líquida (VI) = (III + IV - V)	-29.757.320,04	-89.776.439,15	-86.959.625,99	-30.514.601,35
RESULTADO NOMINAL	-	-60.019.119,11	-57.202.305,95	-757.281,31
DISCRIMINAÇÃO DA META FISCAL			VALOR CORRENTE	
Meta de Resultado Nominal fixada no anexo de Metas Fiscais da LDO para o exercício de referência			-25.385.017,00	

Fonte: Relatório Resumido da Execução Orçamentária - 3º Quadrimestre - 2013 - PMPV



10. CONCLUSÃO

Os resultados alcançados demonstram a sólida situação econômico-financeira e a manutenção do equilíbrio fiscal do Município de Porto Velho até o 3º quadrimestre de 2013.

Avaliação do Plano Plurianual

ANEXO III.1

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DE PROGRAMAS E AÇÕES

Exercício 2014

Ano Base 2013

Porto Velho, fevereiro 2014



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Objetivo: Prover a Câmara Municipal de meios para a sua atuação legislativa, fiscalizadora e administrativa.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
01.01.01.122.010.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	un	Prevista	1	1	1	1	3.373.773	4.120.812	3.845.287	4.586.032
				Realizada	1	1	1	1	3.373.605	3.638.868	3.837.206	4.153.593
				Variação %						-11,70	-0,21	-9,43
01.01.01.331.010.2.044	Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados	SERVIDORES ASSISTIDOS	un	Prevista				1	296.568	309.200	299.918	289.324
				Realizada				1	296.568	302.726	299.918	289.324
				Variação %						-2,09		0,00
01.01.01.128.010.1.050	Capacitação de Servidores Públicos Municipais	PESSOAS CAPACITADAS	un	Prevista				1	12.510	17.000	18.658	20.491
				Realizada				45	12.510	17.000	18.658	20.491
				Variação %				4.400,00				
01.01.01.122.010.1.069	Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis	OBRA EXECUTADA	%	Prevista				1	182.783	392.815	1.825.807	1.213.201
				Realizada				1	182.783	391.735	1.825.807	1.213.201
				Variação %						-0,27		0,00
01.01.01.126.010.2.121	Implementação de Ações de Informatização			Prevista					676.024	946.523	832.567	712.416
				Realizada					676.024	814.407	832.567	712.416
				Variação %						-13,96		0,00

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Objetivo: Prover a Câmara Municipal de meios para a sua atuação legislativa, fiscalizadora e administrativa.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
01.01.01.122.010.2.217 Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	un	Prevista	527	550	612	634	13.016.377	16.839.076	19.718.927	20.533.889
			Realizada		587	574	610	13.016.377	16.822.062	19.682.493	20.533.445
			Variação %		6,73	-6,21	-3,79		-0,10	-0,18	0,00
01.01.01.031.010.2.316 Câmara Itinerante	POPULAÇÃO ATENDIDA	und	Prevista						13.117	11.429	52.649
			Realizada				1		13.117	11.429	52.649
			Variação %								0,00

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
02.01.04.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE ADMINISTRADA	und	Prevista	1	1	1	1	1.987.243	2.668.676	1.719.963	1.926.034
				Realizada	1	1	1	1	1.970.079	2.622.781	1.719.963	1.097.539
				Variação %					-0,86	-1,72		-43,02
02.01.04.122.007.1.069	Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis	OBRA EXECUTADA	m²	Prevista	174	174	174	174		246.124	69.942	159.369
				Realizada		174	174	165	246.124	69.942	129.587	
				Variação %				-5,17			-18,69	
02.01.24.131.007.2.194	Produção e Divulgação de Informações de Interesse Social			Prevista					4.290.210	4.952.998	3.523.859	3.652.571
				Realizada					4.289.112	4.952.998	3.523.859	3.497.036
				Variação %					-0,03			-4,26
02.01.04.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	und	Prevista	283	283	198	224	4.129.548	4.983.850	6.386.823	6.055.093
				Realizada		283	218		4.129.548	4.983.801	6.347.068	6.018.437
				Variação %			10,10				-0,62	-0,61

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 037 - INCLUSÃO DE GÊNERO - GARANTIA DOS DIREITOS DA MULHER
Objetivo: Garantir os direitos da mulher ampliando sua participação por meio da inclusão social.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
02.01.14.422.037.1.045	Campanha de Prevenção e Combate a Violência Contra a Mulher	CAMPANHAS REALIZADAS	und	Prevista	1	1	1	1	50.433	260	23.500	30.000
				Realizada	1	1	1	1	49.861	260	23.500	
				Variação %					-1,13			
02.01.04.128.037.1.052	Capacitação em Gênero	PESSOAS CAPACITADAS	und	Prevista	400	500	600	700		17.000		365.000
				Realizada	400	500	523	562		16.944		
				Variação %			-12,83	-19,71		-0,33		
02.01.04.122.037.2.097	Gestão e Administração do Programa	PROGRAMA ADMINISTRADO	und	Prevista	1	1	1	1	67.238	171.064	50.635	116.000
				Realizada	1	1	1	1	66.989	155.083	50.635	100.839
				Variação %					-0,37	-9,34		-13,07
02.01.14.122.037.2.294	Manutenção das Atividades do Conselho de Defesa da Mulher	UNIDADE MANTIDA	und	Prevista	1	1	1	1	5.915		39.700	38.000
				Realizada	1	1	1	1	5.736		39.700	
				Variação %					-3,04			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 099 - COORDENAÇÃO DE AÇÕES NOS DISTRITOS
Objetivo: Implantar Políticas de desenvolvimento para os Distritos no contexto da realidade sócioeconômica

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
02.01.04.122.099.2.297	Manutenção das Sedes Administrativas dos Distritos	SEDES ADMINISTRATIVAS MANTIDAS	unid	Prevista	11	11	11	11	54.000	89.037	64.000	377.730
				Realizada	13	13	10	10	54.000	88.000	64.000	245.729
				Variação %	18,18	18,18	-9,09	-9,09		-1,16		-34,95
02.01.04.122.099.1.298	Construção, ampliação e reforma de sedes administrativas dos Distritos	OBRAS REALIZADAS	m²	Prevista	50	50	50	50				659
				Realizada		40		46				
				Variação %		-20,00		-8,00				

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 101 - PROTAGONISMO JUVENIL
Objetivo: Contribuir na inclusão social da juventude

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
02.01.14.128.101.1.300	Capacitação sobre Políticas Públicas de Juventude - Protagonismo Juvenil	CAPACITAÇÃO REALIZADA	und	Prevista	4	4	4	4			28.000
				Realizada	4	4	4	4			
				Variação %				-12,50			
02.01.14.128.101.2.468	Formação de jovens para o protagonismo juvenil.	JOVENS ASSISTIDOS	PESSOAS	Prevista			10.000				35.000
				Realizada			9.000	200			
				Variação %			-10,00				
02.01.04.122.101.2.469	Manutenção do Centro de Formação Profissional e Cultural Casa da Juventude	CENTRO MANTIDO	und	Prevista			1				10.000
				Realizada			1				
				Variação %							

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.02 - COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
Programa: 071 - SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL E PATRIMONIAL
Objetivo: Manter a segurança do prefeito e dos bens patrimoniais do Município e mobilizar a estrutura administrativa nos casos de calamidade pública.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
02.02.04.182.071.2.156	Manutenção de Serviços da Defesa Civil		Prevista Realizada Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
02.21.04.122.007.2.001 Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	un	Prevista	1	1	1	1	203.937	464.113	174.702	4.092.880
			Realizada	1		1	1	200.469	354.130	173.894	
			Variação %					-1,70	-23,70	-0,46	
02.21.04.122.007.2.217 Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	un	Prevista	27	27	20	24	664.032	899.668	1.125.453	9.524.968
			Realizada	18		20		664.028	897.192	1.096.139	
			Variação %	-33,33					-0,28	-2,60	

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
 Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
 Programa: 044 - PORTO VELHO - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E CULTURAL
 Objetivo: Identificar, salvaguardar, revitalizar e promover o patrimônio histórico, artístico, arqueológico e cultural do Município.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
02.21.13.391.044.2.098	Identificação, Registro e Difusão de Bens Históricos, Artísticos, Arqueológicos e Culturais	BENS HISTÓRICOS, ARTÍSTICOS, ARQUEOLÓGICOS E CULTURAIS IDENTIFICADOS	%	40	48	58	70	50.514	6.858	26.220	5.990
						25	10	50.514	6.800	26.220	5.990
						-56,90	-85,71		-0,85		
02.21.13.391.044.1.223	Restauração e Preservação de Bens Imóveis do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Cultural	BENS IMÓVEIS RESTAURADOS E PRESERVADOS	und	1	1	1	1	14.280	37.800	35.290	3.000
				2				14.280	37.800	35.290	2.173
				100,00							-27,57

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 047 - PRODUÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL
Objetivo: Difundir, promover e garantir as manifestações culturais, artísticas e folclóricas do Município.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
02.21.13.392.047.1.072	Construção, Ampliação, Reforma e Implantação de Espaços Culturais	OBRA EXECUTADA	un	Prevista	1	1	1	1		945.131	42.180	
				Realizada	1					42.180		
				Variação %								
02.21.13.128.047.1.095	Formação de Agentes Culturais	AGENTES CULTURAIS FORMADOS	un	Prevista	30	30	30	30	12.504	15.200	45.500	7.660
				Realizada	86		10	15	12.504	15.200	45.500	
				Variação %	186,67		-66,67	-50,00				
02.21.13.392.047.1.195	Produções Fonográficas e Edição de Material Gráfico-Literário	MATERIAIS FONOGRÁFICOS E GRÁFICO-LITERÁRIOS PRODUZIDOS	un	Prevista	1	1	1	1	6.570	78.616	7.200	
				Realizada	1				6.570	78.616	7.200	
				Variação %								
02.21.13.392.047.2.198	Promoção de Eventos Turísticos, Culturais, Artísticos e Folclóricos	EVENTOS REALIZADOS	un	Prevista	50	60	72	86	3.047.608	4.341.849	3.877.265	2.065.830
				Realizada	394		72		3.047.608	3.656.261	3.627.526	1.931.184
				Variação %	688,00					-15,79	-6,44	-6,52

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
 Unidade Orçamentária: 02.31 - FUNDO MUNICIPAL DE PREVENÇÃO ÀS DROGAS
 Programa: 146 - COMBATE AO USO E OFERTA DE DROGAS
 Objetivo: Promover a redução nos índices de criminalidade provenientes das drogas com políticas de prevenção e redução da demanda de uso e oferta de drogas.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
02.31.08.244.146.2.463	Campanhas Educativas de Prevenção e Tratamento ao Uso Indevido de Drogas	CAMPANHAS REALIZADAS	und	Prevista			1	1			26.026
				Realizada			1	1			
				Variação %							
02.31.08.244.146.1.464	Financiamento à Entidades e Grupos de Apoio para Atendimento aos Usuários de Drogas e aos seus Familiares	ENTIDADES FINANCIADAS	und	Prevista			3	5			
				Realizada			1	5			
				Variação %			-66,67				

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
 Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
 Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
 Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
03.01.04.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	un	Prevista	1	1	1	1				330.914
				Realizada	1	1	1	1				247.202
				Variação %								-25,30
03.01.04.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	PESSOAS REMUNERADAS	un	Prevista	1	1	52	45	4.907.221	6.485.650	5.056.621	6.984.735
				Realizada	1	1	46	45	4.907.221	6.464.224	5.025.245	6.946.442
				Variação %			-11,54		-0,33	-0,62	-0,55	

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 04.00 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - PGM
Unidade Orçamentária: 04.01 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Promover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
04.01.03.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	un	Prevista	1	1	1	1	1.195.968	1.391.200	1.370.783	1.480.793
				Realizada	1	1		1	1.195.968	1.369.511	1.370.783	1.413.071
				Variação %						-1,56		-4,57
04.01.03.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	PESSOAS REMUNERADAS	un	Prevista	77	77	95	111	11.453.257	12.707.452	13.841.763	13.845.914
				Realizada	84	102	112	111	11.453.257	12.687.619	13.785.564	13.791.244
				Variação %	9,09	32,47	17,89			-0,16	-0,41	-0,39

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 04.00 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - PGM
Unidade Orçamentária: 04.31 - FUNDO ORÇAMENTÁRIO ESPECIAL
Programa: 084 - APOIO À GESTÃO JURÍDICA
Objetivo: Promover estudos de assuntos jurídicos relevantes de interesse do município

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
04.31.03.092.084.2.259	Coordenação e Manutenção das Atividades do Centro de Estudos da Procuradoria Geral do Município	UNIDADES MANTIDAS	und	Prevista	1	1	1	1	162.250	644.410	591.000	2.027.520
				Realizada	1	1	1	1	162.250	103.855	156.336	
				Variação %						-83,88	-73,55	

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
05.01.04.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	un	Prevista	1	1	1	1	665.803	527.127	616.165	310.609
				Realizada	1	1	1	1	657.903	510.105	611.644	289.146
				Variação %					-1,19	-3,23	-0,73	-6,91
05.01.04.128.007.1.050	Capacitação de Servidores Públicos Municipais	PESSOAS CAPACITADAS	un	Prevista	30	33	30	40	67.188	4.560	7.710	6.000
				Realizada	30	15	25	10	67.188	4.560	7.710	6.000
				Variação %		-54,55	-16,67	-75,00				
05.01.04.122.007.1.069	Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis	OBRA EXECUTADA	un	Prevista	2	3	1	4	219.327	20.635	14.867	193.645
				Realizada	2	2	1		219.327	20.635	14.867	
				Variação %		-33,33						
05.01.04.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	un	Prevista	73	78	75	73	3.448.106	3.902.405	3.948.650	3.994.659
				Realizada	73	75	73	59	3.448.106	3.893.199	3.891.198	3.964.803
				Variação %		-3,85	-2,67	-19,18		-0,24	-1,45	-0,75

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
 Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
 Programa: 033 - GESTÃO DAS POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
 Objetivo: Assegurar a administração, gestão e a participação popular na elaboração, acompanhamento e avaliação do Planejamento e Orçamento municipal.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
05.01.04.121.033.1.053	Capacitação Popular e Técnico-Administrativa no Planejamento Participativo	CAPACITAÇÕES OFERECIDAS	un	Prevista	20	24	28	32				32.000
				Realizada	20	26	19					
				Variação %		8,33	-40,63					
05.01.04.121.033.1.205	Realização de Eventos do Planejamento Participativo	EVENTOS REALIZADOS	und	Prevista	13	13	13	13	38.572	18.396	7.800	62.000
				Realizada	7	13	8	19	38.572	17.468	7.800	7.920
				Variação %	-46,15		-38,46	46,15		-5,05		-87,23
05.01.04.121.033.2.479	Manutenção do Conselho das Cidades	CONSELHO MANTIDO	und	Prevista			1	1			6.100	105.000
				Realizada			1	1		6.100		14.234
				Variação %								-86,44
05.01.04.121.033.2.480	Gestão do Planejamento Estratégico	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ELABORADO E MONITORADO	und	Prevista			1	1			7.920	
				Realizada			1			7.920		
				Variação %								
05.01.04.121.033.2.481	Monitoramento e Revisão de Planos Setoriais de Política Urbana	PLANOS SETORIAIS MONITORADOS E REVISADOS	und	Prevista			5				2.923.221	70.400
				Realizada			3					
				Variação %			-40,00					

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 033 - GESTÃO DAS POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Objetivo: Assegurar a administração, gestão e a participação popular na elaboração, acompanhamento e avaliação do Planejamento e Orçamento municipal.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
05.01.04.121.033.2.482	Implementação de Legislação e Instrumentos de Política Urbana	LEGISLAÇÃO E INSTRUMENTOS DE POLÍTICA URBANA IMPLEMENTADOS	und	Prevista Realizada Variação %			5				67.000
05.01.04.121.033.2.483	Estruturação e Manutenção do Sistema de Informação de Planejamento e Gestão Municipal	SISTEMA DE INFORMAÇÃO ESTRUTURADO E MANTIDO	und	Prevista Realizada Variação %		1 1	1				50.000
05.01.04.124.033.2.484	Monitoramento das Atividades de Captação, Execução e Prestação de Contas das Transferências Voluntárias	TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS MONITORADAS	und	Prevista Realizada Variação %		167 143 -14,37	1				37.024

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.31 - FUNDO MUNICIPAL DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA
Programa: 014 - CIDADE ILUMINADA
Objetivo: Assegurar a iluminação de logradouros públicos do Município.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
05.31.15.452.014.2.168 Manutenção do Sistema de Iluminação Pública	SISTEMA MANTIDO	un	Prevista	1	1	1	1	4.773.772	5.383.490	5.817.233	9.142.551
			Realizada	1	1	1	1	4.773.772	5.336.964	5.817.233	9.142.028
			Variação %						-0,86		-0,01

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
06.01.04.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	un	Prevista	1	1	1	1	2.219.641	3.014.257	979.868	1.058.375
				Realizada	1	1	1	1	2.219.641	2.957.680	979.766	1.039.826
				Variação %						-1,88	-0,01	-1,75
06.01.04.128.007.1.050	Capacitação de Servidores Públicos Municipais	SERVIDORES CAPACITADOS	un	Prevista	154	156	200	192	4.560	140.451	1.480	151.400
				Realizada	154	13	117	14	4.560	140.000	1.480	12.372
				Variação %		-91,67	-41,50	-92,71		-0,32		-91,83
06.01.04.122.007.1.069	Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis	OBRA EXECUTADA	un	Prevista	1	1	1	1		149.765	269.036	89.246
				Realizada		1	1	1		149.765	269.036	15.800
				Variação %								-82,30
06.01.04.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	un	Prevista	209	240	168	195	14.582.280	16.608.492	19.327.635	23.728.707
				Realizada	209	169	199	195	14.582.280	16.520.766	19.238.251	23.605.888
				Variação %		-29,58	18,45			-0,53	-0,46	-0,52
06.01.04.122.007.2.470	Geração de Tarifas por Prestação de Serviços Bancários	TARIFAS BANCÁRIAS GERADAS (TIPO)	und	Prevista			4	4			1.274.950	1.432.401
				Realizada			2	4			1.273.700	1.432.401
				Variação %			-50,00				-0,10	

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 032 - GESTÃO DA POLÍTICA TRIBUTÁRIA
Objetivo: Implantar e implementar as ações da política tributária do Município

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
06.01.04.122.032.2.113	Implantação e Implementação das Políticas de Arrecadação	und	Prevista	1	1	1	1	52.000	1.531.265	145.000	1.547.039
			Realizada	0	1	1	0	52.000	1.531.265	145.000	43.000
			Variação %	-77,00			-97,23				-97,22
06.01.04.122.032.2.177	Modernização Administrativa e Tributária	und	Prevista	1	1	1	1		15.771.500	13.861.060	5.750.000
			Realizada			0				810.605	
			Variação %			-89,00				-94,15	

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
 Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
 Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
 Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
07.01.04.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	un	Prevista	1	1	1	1	754.807	854.864	1.336.903	899.067
				Realizada	1	1	1	1	601.148	838.597	1.336.903	827.191
				Variação %					-20,36	-1,90		-7,99
07.01.04.122.007.2.002	Administração Geral das Unidades Administrativas da Prefeitura	UNIDADES ADMINISTRADAS	un	Prevista	18	18	18	18	22.988.759	26.213.593	22.577.983	18.568.651
				Realizada	18	18	15	16	22.411.965	26.207.384	22.577.983	18.540.887
				Variação %			-18,22	-11,11	-2,51	-0,02		-0,15
07.01.04.122.007.2.042	Auxílio Alimentação ao Servidor	SERVIDORES BENEFICIADOS	un	Prevista	30	30	30	36	67.260	80.400	88.700	392.400
				Realizada	29	17		36	67.260	74.780	88.700	
				Variação %	-3,33	-43,33				-6,99		
07.01.04.331.007.2.044	Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados	PESSOAS BENEFICIADAS	un	Prevista	6.378	6.380	6.400	6.450	4.401.665	5.085.348	5.379.438	5.131.548
				Realizada		5.131	6.708	6.551	4.399.830	5.079.876	5.379.438	5.067.080
				Variação %		-19,58	4,81	1,57	-0,04	-0,11		-1,26
07.01.04.122.007.1.069	Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis	OBRA REALIZADA	%	Prevista	3	4	3	4	20.407.223		80.347	
				Realizada	3		1		189.476		80.347	
				Variação %			-66,67		-99,07			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
07.01.04.122.007.2.121	Implementação de Ações de Informatização	AÇÕES REALIZADAS	und	Prevista	18	18	18	18	6.179.021	6.877.184	5.675.427	19.453.194
				Realizada	18	18	13	16	6.113.866	5.874.984	4.675.427	
				Variação %			-27,78	-11,11	-1,05	-14,57	-17,62	
07.01.04.122.007.1.178	Modernização e Manutenção do Parque Gráfico Municipal	PARQUE GRÁFICO MODERNIZADO E MANTIDO	un	Prevista	1	1	1	1	134.793	102.096	88.709	30.761
				Realizada	1	1	0		134.793	102.096	88.709	7.200
				Variação %			-71,00					-76,59
07.01.04.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	un	Prevista	9.577	9.585	479	531	9.517.010	15.853.714	13.725.936	20.201.712
				Realizada	9.577	9.585	502		9.517.010	15.793.375	13.656.734	20.145.042
				Variação %			4,80			-0,38	-0,50	-0,28

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
07.11.09.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	und	Prevista	12	12	12	12	2.397.000	2.868.000	1.572.560	1.855.000
				Realizada		12	12	12	357.503	899.498	728.464	778.462
				Variação %					-85,09	-68,64	-53,68	-58,03
07.11.09.122.007.2.044	Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados	SERVIDORES BENEFICIADOS	un	Prevista	12				120.000	171.000	93.000	800.000
				Realizada		17	12	12	58.696	66.543	68.602	
				Variação %					-51,09	-61,09	-26,23	
07.11.09.122.007.1.069	Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis	OBRA EXECUTADA	m²	Prevista			1		730.000	1.750.000	70.000	2.000.000
				Realizada				1				14.739
				Variação %								-99,26
07.11.09.126.007.2.121	Implementação de Ações de Informatização	AÇÕES IMPLEMENTADAS	un	Prevista	12	12	12	12	1.044.000	3.300.000	733.000	1.475.000
				Realizada		1	12	12	181.139	446.069	326.245	779.482
				Variação %		-91,67			-82,65	-86,48	-55,49	-47,15
07.11.09.122.007.1.204	Realização de Concurso Público	CONCURSO REALIZADO	und	Prevista	1		1	1	70.000	150.000	50.000	100.000
				Realizada								
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
07.11.09.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	un	Prevista	12	12	12	50	2.860.100	4.138.493	6.771.618	5.213.428
				Realizada		33	12	33	2.379.632	2.842.474	3.103.315	4.030.994
				Variação %		175,00		-34,00	-16,80	-31,32	-54,17	-22,68
07.11.09.122.007.2.301	Manutenção e Funcionamento do Conselho Municipal de Previdência - CMP	ÓRGÃO COLEGIADO MANTIDO	un	Prevista	12	12	12	12	287.200	327.000	229.800	420.000
				Realizada		12	12	12	74.563	77.377	189.804	144.376
				Variação %					-74,04	-76,34	-17,40	-65,62

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
 Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL
 Programa: 012 - BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS AOS SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
 Objetivo: Conceder benefícios aos segurados, dependentes, aposentados e pensionistas do IPAM.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
07.11.09.272.012.0.183	Pagamento de Aposentadorias, Pensões e Encargos Sociais	APOSENTADOS E PENSIONISTAS REMUNERADOS	un	Prevista	13	13	13	13	19.269.324	26.712.200	28.329.556	40.119.550
				Realizada		13	13	13	16.475.950	19.732.704	23.769.734	27.879.201
				Variação %					-14,50	-26,13	-16,10	-30,51
07.11.09.272.012.0.184	Pagamento de Auxílio Doença	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	un	Prevista	12	12	12	12	2.920.324	3.718.400	3.044.585	7.006.250
				Realizada		12	12	12	2.183.376	3.123.900	3.044.585	6.565.932
				Variação %					-25,24	-15,99		-6,28
07.11.09.272.012.0.185	Pagamento de Auxílio Reclusão	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	un	Prevista	12	12	12	12	1.240.324	30.000	46.767	58.750
				Realizada		1	12	12	11.025	573		1.674
				Variação %		-91,67			-99,11	-98,09		-97,15
07.11.09.272.012.0.187	Pagamento de Salário Maternidade	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	un	Prevista	12	12	12	12	3.570.324	1.811.932	1.952.288	2.441.250
				Realizada		12	12	12	1.244.581	1.490.472	1.952.288	2.007.652
				Variação %					-65,14	-17,74		-17,76
07.11.09.272.012.2.460	Pagamento de Salário Família	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	und	Prevista							156.546	196.250
				Realizada			1	1			119.998	93.448
				Variação %							-23,35	-52,38

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
07.12.10.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	und	Prevista	1	1	1	1	1.334.216	1.783.400	1.485.125	2.205.000
				Realizada	1	1	1	1	1.264.083	1.661.130	1.349.265	1.092.907
				Variação %					-5,26	-6,86	-9,15	-50,44
07.12.10.331.007.2.044	Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados	SERVIDORES BENEFICIADOS	PESSOAS	Prevista	12	12	12	12	86.660	98.000	88.036	120.000
				Realizada	60	28	12	12	86.552	92.459	87.606	56.014
				Variação %	400,00	133,33			-0,13	-5,65	-0,49	-53,32
07.12.10.126.007.2.121	Implementação de Ações de Informatização	AÇÕES IMPLEMENTADAS	und	Prevista	1	1	1	1	797.098	815.000	657.034	532.000
				Realizada		1	1	1	795.995	804.805	628.745	222.497
				Variação %					-0,14	-1,25	-4,31	-58,18
07.12.10.122.007.1.204	Realização de Concurso Público	CONCURSO REALIZADO	und	Prevista	1			1				25.000
				Realizada								
				Variação %								
07.12.10.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADO	und	Prevista	1	1	1	1	2.296.350	2.415.528	2.658.675	3.686.930
				Realizada	60	1	1	1	2.285.796	2.370.262	2.627.042	2.365.898
				Variação %	5.900,00				-0,46	-1,87	-1,19	-35,83

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE
Programa: 011 - BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS A SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Objetivo: Oferecer aos segurados e dependentes do IPAM atendimento hospitalar, laboratorial, ambulatorial, odontológico e auxílio funeral

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
07.12.10.302.011.2.039	Atendimento Hospitalar, Laboratorial e Ambulatorial	ATENDIMENTO REALIZADO	und	Prevista	177.780	186.000	194.370	203.116	16.191.055	20.009.341	23.182.252	28.027.300
				Realizada	187.330	112.783	179.131	233.208	16.136.723	19.974.475	22.950.244	23.344.009
				Variação %	5,37	-39,36	-7,84	14,82	-0,34	-0,17	-1,00	-16,71
07.12.10.303.011.2.040	Atendimento Odontológico	PROCEDIMENTOS REALIZADOS	und	Prevista	29.469	30.796	32.200	33.650	602.000	605.450	636.483	872.000
				Realizada	48.468	52.659	42.032	35.020	601.531	601.531	636.483	522.700
				Variação %	64,47	70,99	30,53	4,07	-0,08	-0,65		-40,06
07.12.08.331.011.2.043	Auxílio Funeral	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	und	Prevista	24	24	24	44				100.000
				Realizada	29	35	33	42				85.428
				Variação %	20,83	45,83	37,50	-4,55				-14,57
07.12.10.302.011.2.485	Atendimento Hospitalar, Laboratorial e Ambulatorial - Elemento Moderador	ATENDIMENTO REALIZADO	und	Prevista			186.000				2.838.000	2.925.000
				Realizada			190.000	52		2.834.307		2.228.659
				Variação %			2,15			-0,13		-23,81

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.31 - FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Manter o bom funcionamento da Unidade Administrativa, assim como aquisição de material de consumo expediente, pagamento de serviços de terceiros, pagamento de pessoal e obrigações patronais.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira				
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	
07.31.04.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	un	Prevista	1	1	1	1	60.077	159.175	46.976	108.712
				Realizada	1	1	1	1	59.814	150.210	46.976	51.769
				Variação %					-0,44	-5,63		-52,38
07.31.04.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES BENEFICIADOS	un	Prevista	8	8	7	7	181.459	212.669	195.408	217.703
				Realizada	8	7	7	6	181.459	212.346	188.933	217.420
				Variação %		-12,50		-14,29		-0,15	-3,31	-0,13

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.31 - FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO
Programa: 031 - GESTÃO DA POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS
Objetivo: Assegurar a qualificação profissional e pessoal dos servidores municipais e os serviços de qualidade aos usuários do serviço público e o seu desenvolvimento econômico e social.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
07.31.04.128.031.1.050 Capacitação de Servidores Públicos Municipais	SERVIDORES CAPACITADOS	un	Prevista	1.779	1.941	2.102	2.264	231.259	568.553	181.729	231.204
			Realizada	1.792	1.186	611	476	231.259	499.044	181.729	228.466
			Variação %	0,73	-38,90	-70,93	-78,98		-12,23		-1,18

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
 Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
 Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
 Objetivo: Expandir o desempenho do quadro de recursos humanos, propiciando condições para a obtenção de níveis ótimos de desempenho e produtividade.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
08.31.10.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	un	Prevista	1	1	1	1	11.729.838	11.779.965	17.405.733	16.901.640
				Realizada	1	1	1	1	11.227.274	11.388.397	14.820.540	15.625.608
				Variação %					-4,28	-3,32	-14,85	-7,55
08.31.04.122.007.2.042	Auxílio Alimentação ao Servidor	SERVIDORES BENEFICIADOS	un	Prevista	12	12	12	12	39.480	48.770		147.600
				Realizada	12	12	12	12	39.480	31.757		
				Variação %						-34,88		
08.31.10.331.007.2.044	Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados	SERVIDORES BENEFICIADOS	un	Prevista	1.665	1.740	1.818	1.900	3.542.289	4.087.083	4.442.806	4.294.617
				Realizada	1.665	2.177	2.304	1.900	3.542.289	4.067.135	4.442.806	4.246.652
				Variação %		25,11	26,73			-0,49		-1,12
08.31.04.128.007.1.054	Capacitação Profissional de Pessoal do Sistema de Saúde	PROFISSIONAIS CAPACITADOS	und	Prevista	200	200	200	200	88.756	206.938		1.230.000
				Realizada	60	200	78	170	56.961	204.361		
				Variação %	-70,00		-61,00	-15,00	-35,82	-1,25		
08.31.10.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	PESSOAS REMUNERADAS	un	Prevista	2.561	2.676	3.236	3.522	75.722.459	99.612.427	127.626.479	139.852.355
				Realizada	2.969	3.405	3.663		74.866.384	99.383.702	123.450.448	137.599.464
				Variação %	15,93	27,24	13,20		-1,13	-0,23	-3,27	-1,61

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
 Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
 Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
 Objetivo: Fortalecer e expandir a estratégia de saúde da família - ESF e Programa de Agentes Comunitários de Saúde - PACS na atenção básica à saúde no Município de Porto Velho

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
08.31.10.303.009.2.024 Aquisição de Medicação Básica	ITENS DE MEDICAÇÃO ADQUIRIDA	und	Prevista	72	79	82	90	2.924.755	3.304.998	5.459.838	5.582.971
			Realizada	72	79	82	100	2.378.248	2.244.853	4.018.407	3.003.504
			Variação %				11,11	-18,69	-32,08	-26,40	-46,20
08.31.10.301.009.1.070 Construção, Ampliação e Reforma de Unidades de Saúde	UNIDADES CONSTRUÍDAS, REFORMADAS OU AMPLIADAS	und	Prevista	12	12	10	26	2.536.135	3.624.556	10.847.092	3.891.220
			Realizada	9	8	22	26	2.201.535	2.879.527	8.253.350	2.577.583
			Variação %	-25,00	-33,33	120,00		-13,19	-20,56	-23,91	-33,76
08.31.10.301.009.2.149 Manutenção das Unidades Básicas de Saúde	UNIDADES MANTIDAS	%	Prevista	100	100	100	100	2.630.953	3.086.578	3.745.634	3.193.493
			Realizada	100	80	100	90	2.383.699	2.880.100	3.507.435	3.046.953
			Variação %		-20,00		-10,00	-9,40	-6,69	-6,36	-4,59
08.31.10.301.009.1.239 Ampliação e Manutenção da Estratégia Saúde da Família - PROESF	EQUIPES IMPLANTADAS E MANTIDAS	un	Prevista				78				
			Realizada				78				
			Variação %								
08.31.10.301.009.2.400 Expansão de unidades de saúde da família	UNIDADES COM ESF EXPANDIDAS	und	Prevista	10	4	2	2	6.868.710	9.577.936	9.758.765	9.342.880
			Realizada	9	4	16	2	6.534.723	7.948.880	7.719.475	8.900.607
			Variação %	-10,00		700,00		-4,86	-17,01	-20,90	-4,73

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
Objetivo: Fortalecer e expandir a estratégia de saúde da família - ESF e Programa de Agentes Comunitários de Saúde - PACS na atenção básica à saúde no Município de Porto Velho

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
08.31.10.301.009.1.401 Execução do projeto SIS-FRONTIERA	PROJETO EXECUTADO	%	Prevista	100	100	100	100	1.139.916	503.080	250.000	150.500
			Realizada	70	70	90	100	439.066	276.332		150.000
			Variação %	-30,00	-30,00	-10,00		-61,48	-45,07		-0,33
08.31.10.301.009.1.402 Aparelhamento das unidades de saúde	UNIDADES DE SAÚDE APARELHADAS	und	Prevista	12	4	4	4	7.974	5.714.368	8.302.169	1.348.505
			Realizada	9	4	7	3	7.974	2.020.989	4.051.438	501.223
			Variação %	-25,00		75,00	-25,00		-64,63	-51,20	-62,83
08.31.10.303.009.2.465 Manutenção da Farmácia Básica	FARMÁCIAS MANTIDAS	und	Prevista			1	1			634.313	297.630
			Realizada			1	1			202.236	80.806
			Variação %							-68,12	-72,85

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
 Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
 Programa: 017 - CONTROLE DE ZOONOSSES
 Objetivo: Controlar as zoonoses e reduzir a densidade vetorial

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
08.31.10.305.017.2.437	Manutenção das Atividades de Controle de População Animal, Campanhas, Remoções, Capturas, Observações Clínicas e Coletas,	ATIVIDADES MANTIDAS	%	Prevista	85	85	90	90	190.000	301.931	384.000	258.830
				Realizada		85	90	80	108.186	229.514	133.413	108.193
				Variação %				-11,11	-43,06	-23,98	-65,26	-58,20
08.31.10.305.017.2.438	Manutenção das Atividades de Controle Vetorial Visita Domiciliar, Borrifação Residual, Espacial, Coleta Larvaria, Identificação e Tratamento de Criadouros	ATIVIDADES MANTIDAS	%	Prevista	10	12	15	15	2.405.000	3.749.586	6.372.591	4.951.442
				Realizada		12	15	15	2.138.301	3.295.467	4.089.646	4.191.230
				Variação %					-11,09	-12,11	-35,82	-15,35

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
 Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
 Programa: 067 - SAÚDE BUCAL
 Objetivo: Expandir o número de ESB na estratégia da saúde da família, aumentando a oferta de consultas para tratamento odontológico curativo e ampliação maciça do acesso a escovação dental supervisionada com dentífrico fluoretado, buscando uma significativa redução do índice de CPOD.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
08.31.10.303.067.2.041 Atendimento Preventivo e Curativo da Saúde Bucal do Usuário	USUÁRIO ATENDIDO	und	Prevista	2.689	2.689	2.689	2.689	794.198	1.008.489	1.436.277	791.000
			Realizada	22.201	26.805	63	2.689	660.371	498.946	683.987	548.442
			Variação %	725,62	896,84	-97,66		-16,85	-50,53	-52,38	-30,66
08.31.10.303.067.2.395 Manutenção dos centros de especialidades odontológicas	CENTROS MANTIDOS	und	Prevista	3	3	3	3	259.235	355.401	495.200	232.000
			Realizada	3	3	3	3	134.004	100.444	148.905	44.270
			Variação %					-48,31	-71,74	-69,93	-80,92

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA

Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

Programa: 076 - VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Objetivo: Analise laboratorial qualidade dos alimentos e dos demais Produtos sob o Foco da Vigilância Sanitária, expostos a comercializados por estabelecimentos cadastrados na VISA
Elaboração e Execução do projeto de instalação de sistema de informação gerencial para o Departamento de Vigilância Sanitária
Implementar e expandir as inspeções sanitárias para manter o controle da qualidade dos produtos e serviços sob o foco da vigilância sanitária.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
08.31.10.304.076.2.090 Fiscalização e Inspeção Sanitária	AÇÃO FISCAL REALIZADA	un	Prevista	276	326	427	527	469.515	620.012	596.900	400.669
			Realizada	193	326	1.100	3.423	276.282	287.092	231.365	158.271
			Variação %	-30,07		157,61	549,53	-41,16	-53,70	-61,24	-60,50

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
 Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
 Programa: 079 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
 Objetivo: Controlar doenças e agravos de maior magnitude no Município de Porto Velho.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
08.31.10.305.079.2.240	Prevenção e Controle das Doenças Imunopreveníveis	METAS VACINAIS ATINGIDAS	%	Prevista	95	95	95	95	631.774	327.432	795.280	1.066.000
				Realizada	95	98	100	100	544.285	276.594	320.052	199.402
				Variação %		3,16	4,86	5,26	-13,85	-15,53	-59,76	-81,29
08.31.10.305.079.2.243	Controle de Doenças e Agravos não Transmissíveis	CONTROLE REALIZADO	%	Prevista	50	50	50	50	202.000	204.132	410.275	360.017
				Realizada	29	50	50	50	75.411	123.725	8.496	6.598
				Variação %	-41,76				-62,67	-39,39	-97,93	-98,17
08.31.10.305.079.2.393	Controle de doenças sexualmente transmissíveis	POPULAÇÃO ASSISTIDA	%	Prevista	80	80	80	80	412.327	433.284	579.941	992.016
				Realizada	3	80	80	80	351.132	238.146	121.955	101.058
				Variação %	-95,75				-14,84	-45,04	-78,97	-89,81
08.31.10.305.079.2.394	Controle das Doenças Respiratório	POPULAÇÃO ASSISTIDA	%	Prevista	80	80	80	80	40.450	92.400	278.800	14.250
				Realizada	67	70	80	80	17.835	32.446	66.339	11.446
				Variação %	-16,50	-12,50			-55,91	-64,89	-76,21	-19,68
08.31.10.305.079.2.466	Manutenção do Programa de Vigilância Epidemiológica e Ambiental	PROGRAMA MANTIDO	und	Prevista			1	1			1.687.200	196.345
				Realizada			1	1			426.451	122.060
				Variação %							-74,72	-37,83

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 119 - MATERNIDADE
Objetivo: Melhorar a qualidade dos serviços executados pela Maternidade, ampliar e modernizar o espaço físico.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
08.31.10.302.119.1.070	Construção, Ampliação e Reforma de Unidades de Saúde	OBRA REALIZADA	und	Prevista	1	1	1	1	189.068	153.815	
				Realizada	1	1			189.068	152.415	
				Variação %						-0,91	
08.31.10.302.119.2.396	Manutenção de Maternidade Pública Municipal	MATERNIDADE MANTIDA	und	Prevista	1	1	1	1	4.119.048	5.617.060	5.776.965
				Realizada	1	1	1	1	4.059.368	4.615.757	4.564.820
				Variação %					-1,45	-17,83	-20,98

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
 Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
 Programa: 120 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONTROLE SOCIAL NO SUS
 Objetivo: Promover ações de educação a saúde da população e controle social no SUS

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
08.31.10.128.120.2.397	Capacitações para o processo de formação de conselheiros	CONSELHEIROS CAPACITADOS	und	Prevista	21	21	21	21	60.000	73.080	44.400	20.387
				Realizada			5	10	16.096	15.191	19.226	10.678
				Variação %			-76,19	-52,38	-73,17	-79,21	-56,70	-47,62
08.31.10.122.120.2.467	Manutenção do Conselho Municipal de Saude - CMS e Nucleo de Educação e Saude	UNIDADE MANTIDA	unid	Prevista			2				73.152	26.000
				Realizada				1			8.900	14.489
				Variação %							-87,83	-44,27

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
 Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
 Programa: 122 - APOIO AO DIAGNÓSTICO EM SAÚDE
 Objetivo: Expandir a rede laboratorial e de diagnóstico do Município de Porto Velho

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira				
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	
08.31.10.302.122.2.399	Manutenção da rede diagnóstica laboratorial e por imagem nas unidades de saúde	UNIDADES DE DIAGNÓSTICO MANTIDAS	und	Prevista	15	19	19	19	3.631.975	3.840.229	5.615.967	6.526.716
				Realizada	46	22	33	19	3.214.223	3.485.834	4.866.921	6.319.246
				Variação %	206,67	15,79	73,68		-11,50	-9,23	-13,34	-3,18

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 123 - MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR
Objetivo: Oferecer serviços com qualidade e resolutividade de média complexidade a população como suporte as ações de atenção básica

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
08.31.10.302.123.1.070	Construção, Ampliação e Reforma de Unidades de Saúde	UNIDADES CONSTRUÍDAS	und	Prevista	3			355	11.361.923	4.068.042	3.467.374	
				Realizada	3	3	3	3	11.252.520	356.197	2.665.099	
				Variação %				-99,15	-0,96	-91,24	-23,14	
08.31.10.302.123.2.403	Manutenção das unidades de pronto atendimento-UPAS	UPAS ATENDIDAS	und	Prevista	4	7	7	7	586.698	2.489.696	3.935.616	4.049.047
				Realizada	4	5	7	7	503.083	896.109	2.627.541	2.857.198
				Variação %		-28,57			-14,25	-64,01	-33,24	-29,44
08.31.10.302.123.2.404	Expansão e manutenção de serviço de atendimento móvel de urgência	SAMU	und	Prevista	7	7	7	7	2.467.320	2.902.793	2.790.817	3.106.464
				Realizada	7	4	1	1	1.866.708	2.408.802	2.070.857	2.431.971
				Variação %		-42,86	-85,71	-85,71	-24,34	-17,02	-25,80	-21,71
08.31.10.302.123.2.405	Manutenção do Centro de Referência de Especialidades Médicas	CENTRO MANTIDO	und	Prevista	1	1	1	1	26.100	1.398.932	2.266.182	1.777.711
				Realizada	1	1	1	1	26.100	655.189	1.614.044	774.132
				Variação %						-53,17	-28,78	-56,45
08.31.10.302.123.2.406	Manutenção do centro de apoio psicossocial	CENTRO MANTIDO	und	Prevista	2	2	2	2	61.749	448.578	1.135.347	819.388
				Realizada	2	2	3	3	61.749	157.645	458.226	547.905
				Variação %			50,00	50,00		-64,86	-59,64	-33,13

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
 Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
 Programa: 124 - ATENÇÃO AOS PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
 Objetivo: Ampliar a cobertura das ações de promoção a saúde e assistenciais a clientela específicas atendendo as prioridades de atenção do Plano de Ação Municipal, Estadual e Federal.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
08.31.10.128.124.2.408	Capacitação de Profissionais do Sistema Único de Saúde nas áreas Estratégicas.	PROFISSIONAIS CAPACITADOS	und	Prevista	300	300	300	300				2.096
				Realizada	82	300	2	300				2.096
				Variação %	-72,73		-99,33				0,00	
08.31.10.302.124.2.409	Manutenção de Programas Estratégicos (Hiperdia, Carência Nutricional,...)	PROGRAMAS MANTIDOS	und	Prevista	5	5	5	5	662.878	784.192	2.848.000	2.443.811
				Realizada	4	5	5	5	317.763	212.928	627.285	657.171
				Variação %	-20,00				-52,06	-72,85	-77,97	-73,11

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
 Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
 Programa: 125 - CONTROLE, REGULAÇÃO E AUDITORIA DO SUS
 Objetivo: Organizar o acesso dos usuários ao SUS, de acordo com suas necessidades de saúde, a oferta dos serviços existentes concomitante com ações de controle e avaliação

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
08.31.10.128.125.1.054	Capacitação Profissional de Pessoal do Sistema de Saúde	PROFISSIONAIS CAPACITADOS	und	Prevista	40	40	40	40				5.000
				Realizada	75	150	40				5.000	
				Variação %	87,50	275,00						
08.31.10.126.125.2.407	Implementação do sistema de regulação do SUS	SISTEMA IMPLEMENTADO	und	Prevista	1	1	1	1	113.757	35.142	37.598	4.000
				Realizada	1	1	1	1	73.244	31.432	26.403	4.000
				Variação %					-35,61	-10,56	-29,77	

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
 Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
 Programa: 126 - FARMÁCIA POPULAR
 Objetivo: Oferecer a população de Porto Velho medicamentos essenciais a baixo custo

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
08.31.10.303.126.2.144 Manutenção da Farmácia Popular	UNIDADES MANTIDAS	und	Prevista	2	2	2	2	250.800	261.548	588.886	627.406
			Realizada	2	2	1	2	119.931	213.080	145.531	394.351
			Variação %			-50,00		-52,18	-18,53	-75,29	-37,15
08.31.10.303.126.1.410 Instalação de Farmácias Populares	FARMÁCIAS INSTALADAS	und	Prevista		1	1	1			50.000	
			Realizada								
			Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
 Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
 Programa: 127 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA
 Objetivo: Reduzir a mortalidade materna em 30% e a infantil em 15% até o ano de 2013 e reduzir em 30% o indicador de gestação na adolescência.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
08.31.10.128.127.1.413	Capacitação Profissional de Pessoal do Sistema de Saúde	PROFISSIONAIS CAPACITADOS	und	Prevista	30	30	30		7.909	57.400	914
				Realizada		92	2	30	6.474	5.880	914
				Variação %		206,67	-93,33		-18,14	-89,76	0,04
08.31.10.301.127.2.414	Assistência a gestante no período pré-natal e a criança no período neonatal, infantil e adolescentes	CLIENTELA ASSISTIDA	%	Prevista	70	70	70	130.230	168.502	172.325	342.000
				Realizada	49	92	70	69.740	138.883	72.424	315.223
				Variação %	-29,86	31,43	-42,86	-46,45	-17,58	-57,97	-7,83
08.31.10.301.127.2.415	Assistência ao Planejamento Familiar	POPULAÇÃO FEMININA EM IDADE FÉRTIL ASSISTIDA	%	Prevista	60	60	70	1.000	48.415	240.000	70.354
				Realizada	15	60	70	1.000	21.178	118.650	70.354
				Variação %	-74,50		-42,86		-56,26	-50,56	0,00
08.31.10.301.127.2.416	Atendimento de rotina de prevenção do Câncer Uterino e de mama	POPULAÇÃO FEMININA ASSISTIDA	%	Prevista	30	30	30	21.074	44.136	323.187	171.681
				Realizada	49	60	68	6.150	17.642	50.332	161.681
				Variação %	63,67	100,00	126,67	-70,82	-60,03	-84,43	-5,82

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
 Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
 Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
 Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
09.01.12.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	und	Prevista	1	1	1	1	6.965.602	9.903.276	10.836.038	20.917.391
				Realizada	1	1	1	1	6.703.475	9.364.142	10.836.038	20.522.113
				Variação %					-3,76	-5,44		-1,89
09.01.12.306.007.2.042	Auxílio Alimentação ao Servidor	SERVIDORES BENEFICIADOS	und	Prevista	3	3	4	4	10.148	10.080	18.070	26.000
				Realizada	3	3	4	12	10.148	10.080	18.070	21.905
				Variação %				200,00				-15,75
09.01.12.331.007.2.044	Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados	SERVIDORES BENEFICIADOS	und	Prevista	4.000	4.000	4.000	4.000	419.734	425.037	396.548	6.011.600
				Realizada	4.000	4.000	4.000	3.400	419.734	418.962	396.548	5.807.226
				Variação %				-15,00		-1,43		-3,40
09.01.12.122.007.2.261	Remuneração e Encargos Sociais de Pessoal Ocupado em Atividades de Apoio de Técnico-Administrativo	SERVIDORES REMUNERADOS	und	Prevista	1	1	5.435	5.794	10.152.294	15.108.354	12.601.430	14.289.454
				Realizada		271	5.846	5.962	10.138.038	15.107.950	12.601.115	14.204.307
				Variação %		27.000,00	7,56	2,90	-0,14			-0,60
09.01.12.122.007.1.264	Construção, Expansão e Reforma de Unidades Administrativas	UNIDADES CONSTRUIDAS, AMPLIADAS OU RECUPERADAS	m²	Prevista	2.125	833	758	942	446.123	2.186.948	248.369	216.770
				Realizada	2.000	2.126	758	534	334.102	1.184.976	248.369	216.770
				Variação %	-5,88	155,22		-43,31	-25,11	-45,82		0,00

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
09.01.12.126.007.2.372	Modernização dos serviços de informatização da unidade	UNIDADE INFORMATIZADA	und	Prevista	1	1	1	1	731.693	310.221	28.665	89.521
				Realizada	1	1	1	1	636.107	310.221	28.665	85.946
				Variação %					-13,06			-3,99
09.01.12.122.007.2.373	Manutenção da biblioteca municipal	BIBLIOTECAS MANTIDAS	und	Prevista	1	2	2	2	190.388	279.901	18.020	
				Realizada	1	80	2	2	172.829	271.198	18.020	
				Variação %		3.900,00			-9,22	-3,11		
09.01.12.122.007.2.374	Manutenção da escola de música	ESCOLAS DE MÚSICA MANTIDAS	und	Prevista	1	2	2	2				4.000
				Realizada	1	2	2	2				4.000
				Variação %								
09.01.12.122.007.2.375	Contratação de estagiários para atender os programas da SEMED	ESTAGIÁRIOS CONTRATADOS	und	Prevista	75	75	75	104	406.308	172.448	266.073	338.616
				Realizada		104	64	80	406.308	172.448	266.073	338.616
				Variação %		38,67	-14,67	-23,08				0,00

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 020 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Objetivo: Proporcionar a elevação do grau de escolaridade visando a conclusão do ensino fundamental; integrada a qualificação profissional voltada a estimular a inserção produtiva cidadã, o desenvolvimento de ações comunitárias com práticas de ações solidárias.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
09.01.12.366.020.2.012 Apoio às Ações de Programas de Inclusão de Jovens e Adultos	ALUNOS ATENDIDOS	und	Prevista	9.004	9.024	9.034	9.034	1.151.212	230.187	1.979.333	566.916
			Realizada	4.555	9.478	8.980	8.982	1.105.425	230.187	1.948.275	18.940
			Variação %	-49,41	5,03	-0,60	-0,58	-3,98		-1,57	-96,66
09.01.12.366.020.2.020 Aquisição de Material Didático para Distribuição a Alunos	ALUNOS ATENDIDOS	und	Prevista	10.611	11.355	12.149	12.999	403.196			170.365
			Realizada	9.024	10.248	4.723	737	137.280			
			Variação %	-14,96	-9,75	-61,12	-94,33	-65,95			
09.01.12.366.020.2.021 Aquisição de Material Didático para Professor	PROFESSORES ATENDIDOS	KIT	Prevista	603	603	603	603	105.768			43.540
			Realizada		603	259	55				
			Variação %			-57,05	-90,88				
09.01.12.366.020.2.222 Remuneração e Encargos Sociais de Profissionais do Magistério da Educação Básica em Efetivo Exercício na Rede Pública	SERVIDORES REMUNERADOS	und	Prevista	57.719	60.315	62.994	65.826	1.155.825	1.014.742	516.850	395.993
			Realizada			300	65.826	1.128.958	459.302	469.834	317.043
			Variação %			-99,52		-2,32	-54,74	-9,10	-19,94
09.01.12.366.020.0.231 Transferências de Recursos Destinados às Escolas - Proafem	ESCOLAS ATENDIDAS	und	Prevista	5.304	5.676	6.073	6.498	165.528	601.898	185.346	528.454
			Realizada	4.555	4.399	4.890	6.844	165.528	601.898	185.346	512.044
			Variação %	-14,12	-22,50	-19,48	5,32				-3,11

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 021 - DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
Objetivo: Proporcionar condições de acesso e permanência aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino, por meio de um processo educacional definido por uma proposta pedagógica, que assegure recursos e serviços educacionais.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
09.01.12.367.021.2.128	Implementação de Salas de Recursos	SALAS IMPLEMENTADAS	un	Prevista	5	5	5	5	25.400		22.040	45.016
				Realizada	5	37	38	8	25.400		22.040	8.881
				Variação %		640,00	660,00	60,00				-80,27
09.01.12.367.021.1.340	Construção e Reforma de Salas de Recursos Multifuncionais	SALAS CONSTRUÍDAS E/OU REFORMADAS	und	Prevista	2	2	2	2	45.634		101.286	193.693
				Realizada	1	2	2	2	45.634		101.286	
				Variação %	-50,00							
09.01.12.367.021.2.341	Assessoramento técnico-pedagógico às escolas do campo	ESCOLAS ASSESSORADAS	und	Prevista	45	55	65	75	1.921	4.762		2.496
				Realizada	10	40		110	1.921	4.762		2.496
				Variação %	-77,78	-27,27		46,67				0,01

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 108 - INTEGRANDO SABERES - EDUCAÇÃO INTEGRAL
Objetivo: Aumentar o atendimento gradativo dos alunos do Ensino Fundamental na Educação Integral

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
09.01.12.361.108.2.097	Gestão e Administração do Programa	PROGRAMA MANTIDO	und	Prevista	1	1	1	1		6.510	
				Realizada		1	1			6.510	
				Variação %							
09.01.12.361.108.2.317	Aquisição de Kit Esportivo e Recreativo para atividades de Educação Física e da Educação Integral nas Escolas da Rede Municipal.	ESCOLAS ATENDIDAS	und	Prevista	35	35	35	40	95.987	77.409	65.994
				Realizada		110	35	25	95.987	77.409	
				Variação %		214,29		-37,50			
09.01.12.361.108.2.318	Implementação das atividades de Natação para todos da Educação Integral.	ESCOLAS ATENDIDAS	und	Prevista	3	4	5	6	51.546	87.363	1
				Realizada	3	6	5	5		87.363	
				Variação %		50,00		-16,67			
09.01.12.361.108.2.319	Remuneração e Encargos Sociais de Profissionais do Magistério para atuar no Programa Segundo Tempo	PROFISSIONAIS REMUNERADOS	und	Prevista	10	12	14	16			
				Realizada							
				Variação %							
09.01.12.361.108.2.320	Aquisição de uniformes (Camisetas, Shorts e Coletes) para alunos da Educação Integral - Contraturno	ALUNOS ATENDIDOS	und	Prevista	16.200	17.334	18.547	19.845	43.572		
				Realizada		9.000			43.572		
				Variação %		-48,08					

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
 Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
 Programa: 108 - INTEGRANDO SABERES - EDUCAÇÃO INTEGRAL
 Objetivo: Aumentar o atendimento gradativo dos alunos do Ensino Fundamental na Educação Integral

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
09.01.12.361.108.2.321 Realização de Amostras Pedagógicas, Culturais e Esportivas da Educação de tempo Integral	ALUNOS ATENDIDOS	und	Prevista Realizada Variação %	800	800 300 -62,50	800	800				12.130
09.01.12.361.108.2.322 Implementação de Arte e Cultura	ESCOLAS ATENDIDAS	und	Prevista Realizada Variação %	4 4	4 4	4	5 4 -20,00	11.380 11.380	39.448 37.946 -3,81		7.998 7.998 0,00
09.01.12.361.108.2.323 Acompanhamento Técnico Pedagógico da Educação Integral	VISITAS TÉCNICAS REALIZADAS	und	Prevista Realizada Variação %	26 26	26 26	26	26 22 -15,38	9.160 9.160	18.933 18.933		460

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 110 - ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
Objetivo: Adquirir gêneros alimentícios para a melhoria da qualidade da alimentação escolar a alunos da educação básica.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira				
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	
09.01.12.306.110.2.339	Aquisição de gêneros alimentícios para confecção de alimentação escolar	ALUNOS ATENDIDOS	und	Prevista	55.893	59.327	63.017	66.986	4.897.065	5.246.891	5.411.775	6.487.671
				Realizada		66.234	44.248	44.258	4.897.065	5.246.891	5.303.746	6.150.581
				Variação %		11,64	-29,78	-33,93			-2,00	-5,20

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 111 - TRANSPORTE ESCOLAR
Objetivo: Atender com transporte escolar alunos que residem distante de suas Unidades Escolares.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
09.01.12.361.111.2.342 Transporte escolar para alunos	ALUNOS ATENDIDOS	und	Prevista	9.782	10.466	11.198	11.981	12.415.432	19.807.057	20.090.848	23.598.446
			Realizada	9.782	8.500	11.198	7.240	12.245.588	19.805.314	16.523.695	22.366.453
			Variação %		-18,78		-39,57	-1,37	-0,01	-17,76	-5,22

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 112 - FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Objetivo: Ampliar a oferta de formação inicial e continuada dos profissionais da educação.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
09.01.12.128.112.1.343	Formação inicial dos professores do ensino fundamental / Profissionais habilitados	PROFISSIONAIS CAPACITADOS	und	Prevista	140	140	140	140	27.441	15.666	65.605
				Realizada	90	140	150	27.441	15.666		18.691
				Variação %	-35,71		7,14				-71,51
09.01.12.128.112.1.344	Formação continuada dos professores e gestores(coordenador pedagógico, orientador, diretor e vice-diretor) do ensino fundamental	PROFISSIONAIS CAPACITADOS	und	Prevista	2.317	2.317	2.317	2.317	177.928	173.752	343.730
				Realizada	2.317	2.317	980	177.928	173.752	404.018	246.768
				Variação %			-57,70				-28,21
09.01.12.128.112.1.345	Formação continuada dos professores e gestores(coordenador pedagógico, orientador, diretor e vice-diretor) da educação infantil	PROFISSIONAIS CAPACITADOS	und	Prevista	350	350	350		49.760		95.940
				Realizada		350	280		49.760		41.377
				Variação %			-20,00				-56,87
09.01.12.128.112.1.346	Formação continuada dos professores e gestores(coordenador pedagógico, orientador, diretor e vice-diretor) da educação de jovens e adultos	PROFISSIONAIS CAPACITADOS	und	Prevista	320	320	320		45.299		20.800
				Realizada		320			45.299		
				Variação %							
09.01.12.128.112.1.347	Formação continuada dos professores e gestores(coordenador pedagógico, orientador, diretor e vice-diretor) da educação especial.	PROFISSIONAIS CAPACITADOS	und	Prevista	596	596	596	596	185.559	188.911	54.280
				Realizada	340	596	596	500	73.313	133.373	49.800
				Variação %	-42,95		-16,11	-60,49	-29,40	-50,08	-8,25

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 112 - FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Objetivo: Ampliar a oferta de formação inicial e continuada dos profissionais da educação.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira				
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	
09.01.12.128.112.1.348	Formação continuada dos profissionais da escola - técnicos administrativos.	PROFISSIONAIS CAPACITADOS	und	Prevista	900	941	983	1.027	3.126	26.782	2.740	880
				Realizada		21	340			26.782	2.740	880
				Variação %		-97,77	-65,41					

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Objetivo: Ampliar o atendimento em educação da população de 0 a 5 anos, em creche e pré-escola.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
09.01.12.365.113.2.020	Aquisição de Material Didático para Distribuição a Alunos	ALUNOS ATENDIDOS	und	Prevista Realizada Variação %	10.160 11.425 11.425	12.841 11.425 11.425	13.667 13.667 13.667		99.845 99.845 99.845		130.865 116.319 -11,12
09.01.12.365.113.2.022	Aquisição de Material Didático-Pedagógico Destinado às Escolas	ESCOLAS ATENDIDAS	und	Prevista Realizada Variação %	15 18 18	18 18 18	21 24 24	160.664 159.089 -0,98	98.927 98.927 98.927		
09.01.12.365.113.2.025	Aquisição de Mobiliário e Equipamentos para Escolas	ESCOLAS ATENDIDAS	und	Prevista Realizada Variação %	15 18 18	18 18 18	21 24 24		37.642 37.642 37.642		594.355 188.897 -68,22
09.01.12.243.113.2.027	Aquisição de Uniformes Escolares para Distribuição a Alunos	ALUNOS ATENDIDOS	und	Prevista Realizada Variação %	10.160 11.425 11.425	12.841 11.425 10.000	13.667 13.667 -22,12	215.427 215.427 215.427	96.856 96.856 96.856	24.135 24.135 24.135	828.000
09.01.12.331.113.2.044	Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados	SERVIDORES BENEFICIADOS	und	Prevista Realizada Variação %	326 336 404	336 346 398	356 356 324				160.000 96.881 -39,45

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Objetivo: Ampliar o atendimento em educação da população de 0 a 5 anos, em creche e pré-escola.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
09.01.12.365.113.2.157	Manutenção de Serviços das Unidades Administrativas da Rede Municipal de Ensino	UNIDADES ATENDIDAS	escolas	Prevista	15	18	21	24	60.000	307.381	2.716.080	382.106
				Realizada		36	25	24	60.000	307.381	2.674.783	381.481
				Variação %		100,00	19,05				-1,52	-0,16
09.01.12.365.113.2.222	Remuneração e Encargos Sociais de Profissionais do Magistério da Educação Básica em Efetivo Exercício na Rede Pública	SERVIDORES REMUNERADAS	und	Prevista	240	247	254	262	5.343.224	6.371.881	7.419.230	9.300.959
				Realizada		244	500	283	5.343.134	6.371.881	7.419.144	8.727.840
				Variação %		-1,21	96,85	8,02				-6,16
09.01.12.365.113.0.231	Transferências de Recursos Destinados às Escolas - Proafem	ALUNOS ATENDIDOS	und	Prevista	10.160	11.425	12.841	13.667	384.534	1.132.571	496.464	1.009.377
				Realizada		9.862	9.862	13.667	384.534	1.132.571	496.464	994.215
				Variação %		-13,68	-23,20					-1,50
09.01.12.365.113.0.232	Transferências de Recursos Destinados às Escolas - Proafinc	ESCOLAS BENEFICIADAS	und	Prevista	43	45	48	50	585.000	435.000	420.000	292.500
				Realizada		28	21	12	585.000	435.000	420.000	292.500
				Variação %		-34,88	-53,33	-56,25	-76,00			
09.01.12.365.113.1.251	Construção, Expansão e Reforma de Unidades de Ensino	UNIDADES CONSTRUIDAS OU REFORMADAS	und	Prevista	13	13	10	11	2.671.691	11.057.153	6.664.601	175.832
				Realizada		11	8		1.692.814	5.558.054	4.681.533	29.447
				Variação %		-15,38	-20,00		-36,64	-49,73	-29,76	-83,25

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Objetivo: Ampliar o atendimento em educação da população de 0 a 5 anos, em creche e pré-escola.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
09.01.12.813.113.1.253	Realização de Eventos Recreativos	EVENTOS REALIZADOS	und	Prevista Realizada Variação %	2 2 2	2 2 2	2 2 2				
09.01.12.365.113.2.261	Remuneração e Encargos Sociais de Pessoal Ocupado em Atividades de Apoio de Técnico-Administrativo	SERVIDORES REMUNERADOS	und	Prevista Realizada Variação %	125 128 25,00	132 132 11,76	136 152 11,76	2.022.870 2.022.870	2.830.874 2.830.874	3.461.717 3.461.717	3.677.380 3.676.787 -0,02
09.01.12.365.113.2.352	Assessoramento pedagógico às escolas de educação infantil	ESCOLAS ASSESSORADAS	und	Prevista Realizada Variação %	15 30 100,00	18 32 77,78	21 60 185,71	24 15 -37,50	4.103 4.103	1.139 1.139	800 800 0,02
09.01.12.365.113.1.353	Premiação de escolas e profissionais de educação por práticas exitosas	PREMIOS CONCEDIDOS	und	Prevista Realizada Variação %	6 6 6	6 6 6	6 6 6		48.600 43.200 -11,11		
09.01.12.365.113.2.354	Aquisição de materiais para recreação destinados as escolas	ESCOLAS ATENDIDAS	escolas	Prevista Realizada Variação %	15 18 21 24						60.263

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
 Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
 Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
 Objetivo: Aumentar o nível de atendimento à saúde do educando, promovendo ações de prevenção, identificação e correção de problemas visuais, bucais, de saúde geral e a formação continuada de agentes multiplicadores, visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
09.01.12.303.116.1.015	Aquisição de Gabinetes e Instrumentais Odontológicos em 4 escolas	ESCOLAS ATENDIDAS	und	Prevista	10	11	12	9	27.703	25.030	43.027	39.967
				Realizada	10	9	12	9	17.780	24.146	43.027	23.587
				Variação %		-18,18			-35,82	-3,53		-40,98
09.01.12.303.116.2.019	Aquisição de Material de Higiene Bucal e Prevenção à Cárie no Atendimento a Alunos	ALUNOS ATENDIDOS	und	Prevista	45.149	48.578	52.175	52.175	57.094	52.980		29.993
				Realizada	45.149	40.000	45.143	52.175	57.094	52.980		29.993
				Variação %		-17,66	-13,48					0,00
09.01.12.303.116.2.029	Aquisição Kits de Primeiros Socorros para Escolas	ESCOLAS ATENDIDAS	und	Prevista	50	100	150	4		27.297		709
				Realizada				4				709
				Variação %								0,02
09.01.12.122.116.2.097	Gestão e Administração do Programa	PROGRAMA ADMINISTRADO	und	Prevista	1	1	1	1	6.909	9.568		15.610
				Realizada	1	1		1	6.909	9.568		
				Variação %								
09.01.12.303.116.2.153	Manutenção de Gabinetes Odontológicos	GABINETES ODONTOLÓGICOS MANTIDOS	und	Prevista	10	11	12	17	5.167	32.641		
				Realizada		9			5.167	27.144		
				Variação %		-18,18				-16,84		

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
 Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
 Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
 Objetivo: Aumentar o nível de atendimento à saúde do educando, promovendo ações de prevenção, identificação e correção de problemas visuais, bucais, de saúde geral e a formação continuada de agentes multiplicadores, visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
09.01.12.303.116.2.368 Assistência Médica, Laboratorial e Suporte Profilático e Terapêutico a Alunos com necessidades Educativas Especiais.	ALUNOS ATENDIDOS	und	Prevista	1.900	2.042	2.195	3.100		244.769	65.660	275.198
			Realizada	1.680	216	1.890	2.480		233.586	65.660	161.494
			Variação %	-11,58	-89,42	-13,90	-20,00		-4,57		-41,32
09.01.12.303.116.2.369 Reabilitação Visual para a Educação de Jovens e Adultos.	ALUNOS ATENDIDOS	und	Prevista	900	940	983	1.500		79.200		74.980
			Realizada	600	1.651				79.080		74.980
			Variação %	-33,33	75,64				-0,15		

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Objetivo: Elevar o índice de desenvolvimento da educação básica, nas séries iniciais e finais do ensino fundamental.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
09.01.12.361.117.2.017	Aquisição de Material de Cantina Destinado às Escolas	ESCOLAS ATENDIDAS	und	Prevista Realizada Variação %	125	125 125	125	125 138 10,40	42.661	19.781 19.781		84.946
09.01.12.361.117.2.020	Aquisição de Material Didático para Distribuição a Alunos	ALUNOS ATENDIDOS	und	Prevista Realizada Variação %	30.000 30.000	32.100 32.100	34.347	36.751 26.005 -29,24	57.832 57.832	1.200.008 1.200.008		273.087 252.365 -7,59
09.01.12.243.117.2.027	Aquisição de Uniformes Escolares para Distribuição a Alunos	ALUNOS ATENDIDOS	und	Prevista Realizada Variação %	30.000	32.100 32.100	34.347 34.347	36.751 46.258 25,87	684.134 623.163 -8,91	275.827 262.444 -4,85	28.805 14.511 -49,62	824.328
09.01.12.331.117.2.044	Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados	SERVIDORES BENEFICIADOS	und	Prevista Realizada Variação %	2.147	2.297 4.415 92,21	2.458 4.517 83,77	2.630 3.250 23,57				600.500 328.186 -45,35
09.01.12.361.117.2.079	Desenvolvimento de Estudos e Pesquisas Educacionais	ESTUDOS DESENVOLVIDOS	und	Prevista Realizada Variação %	1 1	2 2	2	2 14 600,00	100.000 100.000	200.000 200.000		200.000 200.000

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Objetivo: Elevar o índice de desenvolvimento da educação básica, nas séries iniciais e finais do ensino fundamental.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
09.01.12.361.117.2.122	Implementação de Biblioteca nas Escolas	ESCOLAS ATENDIDAS	und	Prevista	8	8	8	8	29.351	65.043	10.758
				Realizada		8		8	29.351	65.043	10.758
				Variação %							0,00
09.01.12.361.117.2.125	Implementação de Hortas Escolares	AÇÕES REALIZADAS	und	Prevista	12	12	12	12	7.162		
				Realizada		12		6	7.162		
				Variação %				-50,00			
09.01.12.361.117.2.130	Implementação do Programa de Inclusão Digital Destinado a Alunos	ESCOLAS ATENDIDAS	und	Prevista	9	9	9	9	21.000	178.245	
				Realizada		11				178.245	
				Variação %		22,22					
09.01.12.361.117.2.132	Implementação dos Currículos Escolares	ESCOLAS ATENDIDAS	und	Prevista	165	165	165	165	1.580		50.090
				Realizada	135	165			1.580		
				Variação %	-18,18						
09.01.12.361.117.2.157	Manutenção de Serviços das Unidades Administrativas da Rede Municipal de Ensino	UNIDADE MANTIDA	und	Prevista	165	165	165	165	9.905.704	11.532.993	7.820.699
				Realizada		141	188		9.364.443	11.523.288	7.812.214
				Variação %		-14,55	13,94		-5,46	-0,08	-0,11

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Objetivo: Elevar o índice de desenvolvimento da educação básica, nas séries iniciais e finais do ensino fundamental.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
09.01.12.812.117.2.209	Realização de Jogos Escolares	JOGOS ESOLARES REALIZADOS	und	Prevista	1	1	1	1	352.082	347.995	396.916	316.453
				Realizada	1	1	1		352.082	309.620	396.916	132.000
				Variação %						-11,03		-58,29
09.01.12.361.117.2.222	Remuneração e Encargos Sociais de Profissionais do Magistério da Educação Básica em Efetivo Exercício na Rede Pública	SERVIDORES BENEFICIADOS	und	Prevista	2.317	2.479	2.652	2.838	62.848.109	77.067.824	91.225.634	106.259.144
				Realizada		2.802	2.652	2.838	60.300.946	77.067.824	91.224.729	104.023.175
				Variação %		13,03			-4,05			-2,10
09.01.12.361.117.0.231	Transferências de Recursos Destinados às Escolas - Proafem	SUBVENÇÕES MANTIDA	und	Prevista	59.232	63.378	67.814	72.561	925.659	3.811.974	1.707.288	3.801.895
				Realizada		27.652	67.814	72.561	925.659	3.811.974	1.707.288	3.786.028
				Variação %		-56,37						-0,42
09.01.12.361.117.1.251	Construção, Expansão e Reforma de Unidades de Ensino	ESCOLAS ATENDIDAS	und	Prevista	17	17	17	17	5.393.099	8.742.562	5.886.832	1.356.934
				Realizada		19	12		1.565.351	7.579.037	4.531.412	342.520
				Variação %		11,76	-29,41		-70,97	-13,31	-23,02	-74,76
09.01.12.361.117.2.255	Aquisição de Mobiliário e Equipamentos para Escolas e Unidades de Apoio ao Ensino	ESCOLAS ATENDIDAS	und	Prevista	200	200	200	200	140.066	6.446.733	2.734.971	1.108.825
				Realizada		200	200	140	26.356	4.601.940	2.734.254	1.107.551
				Variação %				-30,00	-81,18	-28,62	-0,03	-0,11

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
 Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
 Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
 Objetivo: Elevar o índice de desenvolvimento da educação básica, nas séries iniciais e finais do ensino fundamental.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
09.01.12.361.117.2.261	Remuneração e Encargos Sociais de Pessoal Ocupado em Atividades de Apoio de Técnico-Administrativo	SERVIDORES REMUNERADOS	und	Prevista	1.263	1.351	1.446	1.547	21.658.077	29.150.752	37.380.783	47.205.586
				Realizada		1.613	1.446	1.547	21.657.811	29.150.752	37.232.669	40.755.757
				Variação %		19,39					-0,40	-13,66
09.01.12.361.117.2.376	Implantação e Implementação do Centro de Informação Educacional	CENTRO IMPLANTADO	und	Prevista	1	1	1	1		70.500		51.699
				Realizada		1			70.500			
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.02 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
09.02.04.122.007.2.001 Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	un	Prevista	1	1	1	1	139.543	133.907	171.116	518.127
			Realizada	1	1	1		120.914	122.761	171.116	
			Variação %					-13,35	-8,32		

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.02 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Programa: 029 - FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES
Objetivo: Capacitar profissionais da Educação que atuam na Rede Municipal de Ensino.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira				
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	
09.02.12.128.029.1.332	Capacitação em legislação	CAPACITAÇÕES OFERECIDAS	und	Prevista	186	716	436	300	39.091	115.093	62.383	87.139
	Educacional e Escrituração		Realizada		300	365	100	39.091	105.089	62.383	38.108	
	Escolar aos Educadores da Rede Municipal de Ensino.		Variação %		-58,10	-16,28	-66,67		-8,69		-56,27	

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
 Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
 Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
 Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalístico.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
10.01.15.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	un	Prevista	1	1	1	1	532.195	1.084.742	701.643	1.090.041
				Realizada	1	1	1	1	531.309	1.051.711	701.643	626.489
				Variação %					-0,17	-3,05		-42,53
10.01.04.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	un	Prevista	762	762	766	763	16.487.243	18.530.972	20.023.535	102.710.725
				Realizada	762	761	776	763	16.487.243	18.500.934	19.948.799	
				Variação %		-0,13	1,31			-0,16	-0,37	

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Objetivo: Promover a limpeza pública urbana e assegurar os serviços de coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
10.01.15.452.015.2.154	Manutenção de Máquinas e Veículos	MÁQUINAS E VEÍCULOS MANTIDOS	und	Prevista	8	8	8	8	17.930	574.479	7.901	990.000
				Realizada	8	7	8	16	17.930	564.553	7.901	711.030
				Variação %		-12,50		100,00		-1,73		-28,18
10.01.15.452.015.2.160	Manutenção de Vias Pública (Limpeza, Varrição, Poda, Pintura de Meio Fio e Outros)	VIAS PÚBLICAS MANTIDAS	%	Prevista	100	100	100	100	10.376.628	14.957.533	21.324.485	10.487.044
				Realizada	80	80	100	100	10.372.473	14.799.563	21.324.485	6.687.325
				Variação %	-19,81	-20,49			-0,04	-1,06		-36,23
10.01.15.452.015.2.434	Manutenção de Praças, Parques, Feiras e Mercados	ESPAÇOS PÚBLICOS MANTIDOS	%	Prevista	100	100	100	100	402.859	14.990		10.000
				Realizada	100		95	100	402.859			
				Variação %			-5,00					

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
 Unidade Orçamentária: 10.31 - FUNDO MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA
 Programa: 015 - CIDADE LIMPA
 Objetivo: Promover a limpeza pública urbana e assegurar a coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira				
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	
10.31.15.452.015.2.203	Realização de Coleta, Transporte, Tratamento e Destinação Final dos Resíduos Sólidos Domiciliares	RESÍDUOS SÓLIDOS COLETADOS	tonelada	Prevista	95.832	100.624	105.655	110.937	19.062.383	14.152.961	19.621.520	19.309.937
				Realizada	96.451	100.624	112.365	109.948	19.062.383	13.392.961	19.621.520	18.017.016
				Variação %	0,65		6,35	-0,89		-5,37		-6,70

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
11.01.04.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	un	Prevista	1	1	1	1	93.194	247.937	161.868	5.160.012
				Realizada	1	1	1	1	93.194	231.917	161.868	
				Variação %						-6,46		
11.01.04.122.007.2.042	Auxílio Alimentação ao Servidor	SERVIDORES BENEFICIADOS	un	Prevista	180	180	180	180	146.099	201.938	219.201	2.639.988
				Realizada	180	180	180	180	146.099	182.263	219.201	
				Variação %						-9,74		
11.01.04.122.007.1.069	Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis	OBRA EXECUTADA	un	Prevista	347	383	422	457	317.803	508.549	624.657	3.603.200
				Realizada	275	260	400		317.803	502.841	537.612	
				Variação %	-20,75	-32,11	-5,21			-1,12	-13,93	
11.01.04.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADAS	un	Prevista	180	180	188	189	4.925.026	5.248.561	5.750.873	47.867.664
				Realizada	180	180	190		4.925.026	5.227.788	5.730.595	
				Variação %			1,06			-0,40	-0,35	

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 045 - PORTO VELHO LIMPA
Objetivo: Realizar serviços de limpeza, retificação e revestimento de canais, visando melhorar as condições ambientais e a saúde da população.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
11.01.17.512.045.1.309 Limpeza, Retificação e Revestimento de Canais	CANAIS LIMPOS, RETIFICADOS E REVESTIDOS	km	Prevista	10	11	13	15	851.386	617.274	928.038	61.849
			Realizada	12	13	3		851.386	617.274	928.038	
			Variação %	22,00	18,18	-76,92					

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Objetivo: Executar serviços de drenagem, pavimentação, revitalização e manutenção de vias urbanas.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
11.01.15.451.075.1.004 Ampliação e Recuperação de Estradas Vicinais	ESTRADAS VICINAIS AMPLIADAS E RECUPERADAS	km	Prevista	2.000	3.000	4.000	5.000	1.518.165			13.066.740
			Realizada	2.000	1.200	2.400		900.507			
			Variação %		-60,00	-40,00		-40,68			
11.01.15.451.075.1.067 Construção e Recuperação de Pontes, Pontilhões e Passarelas	PONTES E PASSARELAS CONSTRUÍDAS E RECUPERADAS	metro linear	Prevista	30	30	30	30		192.166		265.453
			Realizada	76	242				192.166		
			Variação %	153,33	706,67						
11.01.15.451.075.1.081 Drenagem de Águas Pluviais	DRENAGEM EXECUTADA	km	Prevista	13	14	15	16	1.219.770	1.398.818	827.866	3.480.000
			Realizada	6	8	15	16	1.216.185	1.396.922	827.866	
			Variação %	-53,85	-42,86			-0,29	-0,14		
11.01.15.451.075.1.142 Limpeza e Encascalhamento de Vias Urbanas	VIAS LIMPAS E ENCASCALHADAS	km	Prevista	40	40	40	40	2.207.520	1.157.043	1.802.590	1.000.000
			Realizada	42	92	30	40	2.200.520	1.157.043	1.802.590	607.050
			Variação %	5,00	130,00	-25,00		-0,32			-39,30
11.01.15.451.075.2.145 Manutenção da Malha Viária Pavimentada	VIAS RECUPERADAS	km	Prevista	2.200	2.500	2.800	3.200	8.470.289	4.265.733	4.403.393	5.577.311
			Realizada	2.250	2.800	2.500	3.200	7.964.404	4.265.327	4.329.266	4.240.416
			Variação %	2,27	12,00	-10,71		-5,97	-0,01	-1,68	-23,97

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Objetivo: Executar serviços de drenagem, pavimentação, revitalização e manutenção de vias urbanas.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
11.01.15.451.075.1.188 Pavimentação de Vias Urbanas	VIAS PAVIMENTADAS	km	Prevista	13	14	15	16	4.110.285	4.703.245	4.132.001	17.254.148
			Realizada	15	15	15	4	3.394.985	4.703.176	4.132.001	16.291.229
			Variação %	13,08	3,57		-78,13	-17,40			-5,58
11.01.15.451.075.1.236 Urbanização de Vias Urbanas	CALÇADAS, MEIO-FIOS E SARJETAS CONSTRuíDAS	m	Prevista	5.500	7.100	8.800	10.200	476.336	127.472	906.192	72.360
			Realizada	2.100	8.000	1.199	250	476.336	87.357	462.247	13.945
			Variação %	-61,82	12,68	-86,38	-97,55		-31,47	-48,99	-80,73

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
12.01.08.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	un	Prevista	1	1	1	1	1.006.364	1.919.022	1.055.283	1.125.881
				Realizada	1	1	1	1	1.006.364	1.893.884	1.055.129	1.048.841
				Variação %						-1,31	-0,01	-6,84
12.01.08.122.007.1.071	Construção, Ampliação e Reforma de Unidades Operacionais	UNIDADES BENEFICIADAS	un	Prevista	40	40	40	6	465.655	1.040.530	188.380	79.853
				Realizada		8	4	6	465.655	533.757	88.380	14.986
				Variação %		-80,00	-90,00			-48,70	-53,08	-81,23
12.01.08.122.007.2.147	Manutenção das Atividades Administrativas dos Conselhos e das Unidades Operacionais	UNIDADES MANTIDAS	un	Prevista	8	8	8	8	235.269	251.237	446.042	441.365
				Realizada	5	8	8	8	235.269	248.682	446.042	383.566
				Variação %	-37,50					-1,02		-13,10
12.01.08.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	un	Prevista	318	318	458	476	6.564.454	8.846.338	11.561.430	12.884.450
				Realizada	465	473	558	521	6.564.428	8.825.978	11.523.412	12.801.956
				Variação %	46,23	48,74	21,83	9,45		-0,23	-0,33	-0,64

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.31 - FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
Programa: 005 - APOIO À REDE SOCIOASSISTENCIAL DE PROTEÇÃO BÁSICA E ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE
Objetivo: Promover a potencialização da rede prestadora de serviços na área da criança e do adolescente em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social;

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
12.31.08.243.005.2.417	Manutenção Socioassistencial da Rede de Serviços Direta e Indireta na Área da Criança e do Adolescente	CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASSISTIDOS	und	Prevista	1.300	1.339	1.379	1.420	485.521	518.984	340.153	567.878
				Realizada	1.300	1.453	1.453	1.500	485.521	503.515	316.045	429.424
				Variação %		8,51	5,37	5,63		-2,98	-7,09	-24,38

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.32 - FUNDO MUNICIPAL DO IDOSO
Programa: 006 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - IDOSOS
Objetivo: Promover a inclusão social através de atividades que contribuam para a autonomia, sociabilidade e o fortalecimento dos vínculos familiares.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira				
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	
12.32.08.241.006.2.420	Manutenção Básica	IDOSOS BENEFICIADOS	und	Prevista	1.307	1.346	1.386	1.428	179.333	64.359	70.233	44.000
	Socioassistencial a Pessoa Idosa.		Realizada	1.307	1.307	2.000	1.572	179.333	64.359	70.233	34.021	
			Variação %		-2,90	44,30	10,08				-22,68	

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 004 - APOIO À REDE SOCIOASSISTENCIAL DE PROTEÇÃO BÁSICA E ESPECIAL
Objetivo: Implantar e implementar serviços, programas, projetos e benefícios no âmbito da política de proteção social básica e especial

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
12.33.08.244.004.2.411	Manutenção da rede prestadora de serviços socioassistenciais direta e indireta	PESSOAS BENEFICIADAS	und	Prevista	1.300	1.339	1.379	1.420	794.010	578.106	642.943	354.017
				Realizada	1.300	1.339		1.654	794.010	578.106	642.934	319.241
				Variação %				16,48				-9,82
12.33.08.244.004.2.412	Manutenção e conservação do centro de referência especializado para mulheres e casa abrigo	UNIDADE MANTIDA	und	Prevista	1	1	1	1	41.711	7.950	63.658	50.000
				Realizada	1	1	1	1	41.711	7.950	63.654	45.962
				Variação %							-0,01	-8,08

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 048 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - BOLSA FAMÍLIA
Objetivo: Promover a transferência direta de renda mensal em benefício de famílias em situação de risco ou vulnerabilidade social

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
12.33.08.244.048.2.441 Manutenção do Programa Bolsa Família	FAMÍLIAS ASSISTIDAS	und	Prevista	19.000	17.000	15.000	37.000	420.383	536.476	969.401	739.875
			Realizada	16.072	22.918	23.213	28.311	298.566	442.049	960.467	256.815
			Variação %	-15,41	34,81	54,75	-23,48	-28,98	-17,60	-0,92	-65,29

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 050 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA À INFÂNCIA
Objetivo: Contribuir para a prevenção de situações de risco social por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
12.33.08.243.050.2.422	Atendimento Socioassistencial à crianças de 0 a 6 anos nos Centros de Referência de Assistência Social-CRAS	CRIANÇAS ATENDIDAS	und	Prevista	1.000	1.030	1.092	1.125	45.051		
			Realizada						45.051		
			Variação %								1.000

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS

Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Programa: 051 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA AO IDOSO - ATENDIMENTO EM GRUPO DE CONVIVÊNCIA - 6 H

Objetivo: Promover a sociabilidade entre os idosos, o envelhecimento ativo e saudável, o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, prevenindo o isolamento, bem como seu asilamento.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
12.33.08.241.051.2.423 Atendimento socioassistencial à pessoa idosa	IDOSOS ATENDIDOS	und	Prevista	1.307	1.346	1.386	1.427	179.400	72.800	324.647	254.300
			Realizada	1.800		1.500	1.572	177.501	72.535	322.063	239.390
			Variação %	37,72		8,23	10,16	-1,06	-0,36	-0,80	-5,86

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 053 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE APOIO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL
Objetivo: Atender as necessidades advindas de situações de vulnerabilidade temporária, com prioridade à criança, à família, o idoso, pessoa com deficiência, a gestante, a nutriz.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira				
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	
12.33.08.244.053.2.056	Concessão de Benefícios	PESSOAS BENEFICIADAS	und	Prevista	8.000	8.440	8.988	9.663	909.762	913.548	747.238	643.785
	Eventuais à População Usuária		Realizada	8.000	9.003	9.003	1.181	909.762	912.869	747.093	624.325	
	da Assistência Social		Variação %		6,67	0,17	-87,78		-0,07	-0,02	-3,02	

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 054 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO
Objetivo: Fortalecer o desenvolvimento na qualidade de vida da família na comunidade e no território onde vivem.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
12.33.08.244.054.2.162	Manutenção do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Comunitário	ASSOCIAÇÕES DE MORADORES E OUTRAS ENTIDADES ASSISTIDAS	und	Prevista Realizada Variação %	150	154	158	163			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 055 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA - PAIF
Objetivo: Fortalecer o desenvolvimento na qualidade de vida da família na comunidade e no território onde vive.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
12.33.08.244.055.2.427 Acompanhamento sociofamiliar/PAIF/CRAS	FAMÍLIAS ASSISTIDAS	und	Prevista	25.000	26.375	28.090	30.195	583.518	1.020.464	899.811	681.224
			Realizada	25.000	28.400	24.869	30.100	518.032	999.899	899.760	450.300
			Variação %		7,68	-11,47	-0,31	-11,22	-2,02	-0,01	-33,90

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 056 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL À PESSOA USUÁRIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS
Objetivo: Assegurar o atendimento às pessoas usuárias de substâncias psicoativas.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
12.33.08.244.056.2.114	Implantação e Manutenção das	und	Prevista	100	103	106	109	56.898		55.217	70.000
	Ações Destinadas à		Realizada	50		300	100	56.898		55.217	70.000
	Assistência de Pessoas		Variação %	-50,00		183,02	-8,26				
	Usuárias de Substâncias Psicoativas										

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
 Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
 Programa: 057 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE À INFÂNCIA E JUVENTUDE - ABRIGO
 Objetivo: Garantir a proteção integral, por intermédio de medidas protetivas de abrigo, aplicadas nas situações dispostas no Arts. 98 e 101 do ECA.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira				
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	
12.33.08.243.057.2.167	Manutenção do Serviço de Proteção Socioassistencial da Infância e Juventude	CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASSISTIDOS	und	Prevista	100	103	106	200	1.269.198	3.104.579	2.464.321	1.747.411
				Realizada	200	118	487	387	1.189.917	3.104.344	2.405.972	1.658.433
				Variação %	100,00	14,56	359,43	93,50	-6,25	-0,01	-2,37	-5,09

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
 Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
 Programa: 059 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE - MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO
 Objetivo: Oferecer proteção e acompanhamento social aos adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto (MSEMA)

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
12.33.08.243.059.2.428	Proteção social a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas	ADOLESCENTES ATENDIDOS	und	Prevista	450	463	477	500	201.722	61.155	272.125	168.548
				Realizada	300	691	600	490	128.626	57.035	269.213	29.298
				Variação %	-33,33	49,24	25,79	-2,00	-36,24	-6,74	-1,07	-82,62

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 061 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE À CRIANÇA E ADOLESCENTE - COMBATE AO ABUSO E A EXPLORAÇÃO SEXUAL
Objetivo: Garantir os direitos fundamentais de crianças e adolescentes vítimas de violência, abuso e exploração sexual, restabelecer e fortalecer o direito a convivência familiar e comunitária em condições dignas de vida.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
12.33.08.243.061.2.430	Atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência, abuso e exploração sexual	CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASSISTIDOS	und	Prevista	200	210	220	230	210.859	101.109	412.246	135.800
				Realizada	50	235	300	225	180.821	100.217	407.444	
				Variação %	-75,00	11,90	36,36	-2,17	-14,25	-0,88	-1,16	

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 062 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE À PESSOA COM DEFICIÊNCIA
Objetivo: Assegurar os direitos socioassistenciais de pessoas com deficiências.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
12.33.08.242.062.2.431	Manutenção dos serviços socioassistenciais destinados à pessoas com deficiências	PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS ATENDIDAS	und	Prevista	259	266	274	283	63.284	58.622	94.896	79.175
				Realizada		180	300	134	63.284	58.622	94.895	76.397
				Variação %		-32,33	9,49	-52,65				-3,51

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 132 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - PROJOVEM ADOLESCENTE
Objetivo: Promover a inclusão social de jovens, qualificando e valorizando a sua participação social, por meio do desenvolvimento de atividades socioeducativas, que estimulem o desenvolvimento de projeto de interesse individual e coletivo dos jovens, o estímulo e a descoberta do potencial dos jovens e do território.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
12.33.08.243.132.2.424 Incentivo ao protagonismo juvenil-Projovem	JOVENS ASSISTIDOS	und	Prevista	1.050	1.055	1.060	1.070	110.001	59.406	3.842	425.455
			Realizada					109.523	59.406	3.842	412.923
			Variação %					-0,43			-2,95

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 135 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL - PETI
Objetivo: Contribui com a erradicação do trabalho infantil no país associando-se com outras políticas sociais.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
12.33.08.243.135.2.429 Atendimento às famílias com crianças e adolescentes do programa PETI	FAMÍLIAS ATENDIDAS	und	Prevista	2.000	2.060	2.124	2.000	1.225.242	1.563.671	1.373.889	880.800
			Realizada		3.000	2.100	1.889	1.090.934	1.557.362	1.370.651	874.340
			Variação %		45,63	-1,13	-5,55	-10,96	-0,40	-0,24	-0,73

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 136 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA - BPC
Objetivo: Garantir as pessoas idosas e pessoas com deficiência, meios de prover a própria manutenção.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
12.33.08.242.136.2.433 Implementação e Manutenção do Programa BPC na escola	PESSOAS ATENDIDAS	und	Prevista Realizada Variação %	915	942	970	999	29.000			1.000

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 139 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA À CRIANÇA E ADOLESCENTE
Objetivo: Propiciar a crianças, adolescentes e seus familiares a inclusão em atividade sócioassistenciais.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
12.33.08.243.139.2.150	Manutenção de Atividades Socioeducativas e Assistenciais à Crianças e Adolescentes	CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASSISTIDOS	und Prevista Realizada Variação %	1.700	1.802	1.908	1.926				

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 140 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE II - POPULAÇÃO DE RUA
Objetivo: Ofertar atendimento especializado de forma integral, visando acolhimento à pessoa em situação de rua.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
12.33.08.243.140.2.442	Acolhimento a pessoas em situação de rua - população de rua/alta complexidade II	POPULAÇÃO DE RUA ACOLHIDA	und	Prevista	150	154	158	250	113.400	89.200	303.895	951.330
				Realizada		80	150	215	18.906	19.200	303.895	
				Variação %		-48,05	-5,06	-14,00	-83,33	-78,48		

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.34 - FUNDO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE PORTO VELHO
Programa: 137 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - RESTAURANTE POPULAR
Objetivo: Promover atendimento na alimentação e nutrição das pessoas carentes

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
12.34.08.306.137.2.435 Manutenção do Restaurante Popular	RESTAURANTE MANTIDO	und	Prevista	1	1	1	1	398.184	161.657	1.614.720	667.580
			Realizada	1	1	1	1	309.286	161.657	1.614.720	667.340
			Variação %					-22,33			-0,04

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
 Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
 Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
 Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
13.01.04.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	un	Prevista	1	1	1	1	345.067	164.641	375.030	5.664.000
				Realizada	1	1	1	1	345.067	150.527	375.030	
				Variação %						-8,57		
13.01.04.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	und	Prevista	50	50	62	65	1.253.559	1.455.106	1.797.334	15.771.424
				Realizada	50	50	66	65	1.253.559	1.453.514	1.790.483	
				Variação %			6,45			-0,11	-0,38	

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 027 - ESPORTE DIREITO DE TODOS
Objetivo: Proporcionar às crianças e adolescentes, a inclusão social e esportiva, bem como revelar novos talentos para representar o Município de Porto Velho.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
13.01.27.812.027.1.206 Realização de Eventos Sociocultural, Esportivo e de Lazer	EVENTOS REALIZADOS	un	Prevista	28	35	39	42	1.251.905	1.921.220	3.354.008	2.186.005
			Realizada	22	30		36	1.251.905	1.908.050	3.354.008	2.056.356
			Variação %	-21,43	-14,29		-14,29		-0,69		-5,93

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
 Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
 Programa: 028 - ESPORTE SOLIDÁRIO
 Objetivo: Implantar, manter e conservar núcleos esportivos, promovendo eventos de entretenimento, esporte e lazer.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
13.01.27.812.028.1.107	Implantação de Quadras e Centros Poliesportivos	OBRA EXECUTADA	un	Prevista	2	2	3	3	774.987	176.797	43.750
				Realizada	2	2		2	571.526	173.911	
				Variação %				-33,33	-26,25	-1,63	
13.01.27.812.028.1.324	Conservação e Restauração de Núcleos Esportivos	NÚCLEOS ESPORTIVOS CONSERVADOS E/OU RESTAURADOS	und	Prevista	3	5	7	9	299.344	1.985.616	1.088.407
				Realizada	5	5		7	299.344	29.580	1.078.407
				Variação %	66,67			-22,22	-98,51	-0,92	

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
14.01.04.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	un	Prevista	1	1	1	1	121.286	329.420	407.221	1.753.218
				Realizada	1	1	1	1	121.286	311.139	407.058	
				Variação %						-5,55	-0,04	
14.01.04.122.007.1.069	Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis	OBRA EXECUTADA	un	Prevista	1	1	1	1	283.166			291.715
				Realizada								
				Variação %								
14.01.26.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	und	Prevista	102	106	178	241	4.725.634	6.363.823	8.617.341	8.764.527
				Realizada	164	235	238	208	4.724.733	6.361.832	8.596.564	8.695.480
				Variação %	60,78	121,70	33,71	-13,69	-0,02	-0,03	-0,24	-0,79

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
 Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
 Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
 Objetivo: Reduzir os acidentes de trânsito no Município.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
14.01.26.782.072.1.003	Ampliação de Sinalização de Trânsito	PLACAS IMPLANTADAS	und	Prevista	10.000	12.000	10.000	13.000	804.000	870.145	
				Realizada	8.000	4.700			804.000	823.795	
				Variação %	-20,00	-60,83				-5,33	
14.01.26.782.072.2.159	Manutenção de Sinalização de Trânsito	SEMÁFOROS MANTIDOS	%	Prevista	100	100	100	100	1.247.000	2.250.000	
				Realizada	100	90			1.247.000	2.250.000	
				Variação %		-10,00					
14.01.26.782.072.2.325	Fiscalização da Frota de Trânsito	FROTA FISCALIZADA	%	Prevista	15	15	20	20	300.000	487.564	
				Realizada	10	11			300.000	483.700	
				Variação %	-33,33	-26,67				-0,79	
14.01.26.782.072.2.326	Fiscalização Eletrônica de Trânsito	PONTOS FISCALIZADOS	und	Prevista	15	18	20	25		1.000	
				Realizada							
				Variação %							

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
 Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
 Programa: 142 - TRANSPORTES PÚBLICOS
 Objetivo: Aumentar a acessibilidade por meio de integração do sistema com prioridade para ônibus na circulação, melhorando a eficiência do sistema de transporte coletivo e atraindo usuários de outros modais de transportes sustentáveis.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
14.01.26.782.142.2.446	Manutenção dos Terminais de Transportes	TERMINAIS DE TRANSPORTES MANTIDOS	und	Prevista			5	14			
			Realizada								
			Variação %								
14.01.26.782.142.1.448	Construção Ampliação e Reformas dos Terminais de Transportes	TERMINAIS DE TRANSPORTES CONSTRUÍDOS, AMPLIADOS OU REFORMADOS	und	Prevista			4	9		1.921.479	34.000
			Realizada				1			504.214	
			Variação %				-75,00			-73,76	
14.01.26.782.142.1.451	Construção e Implantação de Abrigos de Transportes	ABRIGOS CONSTRUIDOS	und	Prevista			6	160			71.410
			Realizada								
			Variação %								
14.01.26.122.142.2.452	Manutenção do Sistema de Transportes	SISTEMA DE TRANSPORTE MANTIDO	und	Prevista			4	4			10.000
			Realizada					1			
			Variação %					-75,00			
14.01.26.782.142.2.453	Manutenção e Reforma de Abrigos de Transportes	ABRIGOS MANTIDOS	und	Prevista			50	250			
			Realizada					100			
			Variação %					-60,00			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
 Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
 Programa: 142 - TRANSPORTES PÚBLICOS
 Objetivo: Aumentar a acessibilidade por meio de integração do sistema com prioridade para ônibus na circulação, melhorando a eficiência do sistema de transporte coletivo e atraindo usuários de outros modais de transportes sustentáveis.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
14.01.26.782.142.2.455	Manutenção do Terminal Rodoviário Interestadual	TERMINAL RODOVIÁRIO INTERESTADUAL MANTIDO	und	Prevista			1	1		11.995	4.000
				Realizada			1	1		11.995	4.000
				Variação %							

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
Objetivo: Reduzir os acidentes de trânsito no Município.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
14.31.26.782.072.1.003	Ampliação de Sinalização de Trânsito	PLACAS IMPLANTADAS	und	Prevista		12.000	13.000			1.959.044	444.753
				Realizada		10.987	804			1.959.044	444.748
				Variação %		-8,44	-93,82				0,00
14.31.26.128.072.1.050	Capacitação de Servidores Públicos Municipais	SERVIDORES CAPACITADOS	und	Prevista		100				1.436	
				Realizada		3	22			1.436	
				Variação %		-97,00					
14.31.26.782.072.1.069	Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis	BENS IMÓVEIS CONSTRUÍDOS E REFORMADOS	und	Prevista		1					
				Realizada							
				Variação %							
14.31.26.782.072.2.159	Manutenção de Sinalização de Trânsito	SEMÁFOROS MANTIDOS	%	Prevista		100	100			1.873.499	1.557.305
				Realizada		96	98			1.873.129	1.557.275
				Variação %		-4,00	-2,00			-0,02	0,00
14.31.26.782.072.2.325	Fiscalização da Frota de Trânsito	FROTA FISCALIZADA	%	Prevista		20	20			80.304	891.138
				Realizada			18			45.984	529.724
				Variação %			-10,00			-42,74	-40,56

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
Objetivo: Reduzir os acidentes de trânsito no Município.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
14.31.26.782.072.2.326	Fiscalização Eletrônica de Trânsito	PONTOS FISCALIZADOS	und	Prevista			20				31.998
				Realizada			25				31.998
				Variação %							0,00
14.31.26.782.072.2.447	Manutenção das Atividades de Educação para o Trânsito	ATIVIDADES MANTIDAS	und	Prevista		4					
				Realizada			221				
				Variação %							
14.31.26.122.072.2.449	Remuneração dos Membros do Conselho Municipal de Trânsito	PESSOAS REMUNERADAS	und	Prevista						57.000	
				Realizada		238	5			57.000	
				Variação %							
14.31.26.122.072.2.450	Controle do Estacionamento Rotativo			Prevista							24.068
				Realizada			107				23.480
				Variação %							-2,44
14.31.26.122.072.2.459	Fiscalização de Pólos Geradores de Tráfego e Obras			Prevista							
				Realizada							
				Variação %							

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
 Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
 Programa: 003 - APOIO À PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA
 Objetivo: Proporcionar aumento da produtividade de culturas agrícolas da região e conseqüentemente fixação do homem no campo.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
15.01.20.662.003.1.101	Implantação de Agroindústrias	un	Prevista	10	10	18	26	134.811	769.399	1.243.770	1.730.524
			Realizada	17	10	12	25	130.564	154.799	614.544	843.017
			Variação %	70,00		-33,33	-3,85	-3,15	-79,88	-50,59	-51,29
15.01.20.601.003.2.285	Fomento à Produção de Culturas Agrícolas	tonelada	Prevista	1.800	1.800	1.800	1.800	29.412	423.879	56.343	554.409
			Realizada	2.920	2.400	1.600	970	29.412	383.131	7.900	535.470
			Variação %	62,22	33,33	-11,11	-46,11		-9,61	-85,98	-3,42
15.01.20.602.003.1.334	Incentivo à Piscicultura com a Implantação de Viveiros-Tanques	und	Prevista	10	20	20	20			126.300	420.000
			Realizada		11	4	70			126.300	296.230
			Variação %		-45,00	-80,00	250,00				-29,47

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
 Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
 Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
 Objetivo: Organizar a unidade administrativa, bem como a estrutura física, materiais de consumo, serviços e permanentes com a realização do planejamento de captação de recursos financeiros, de forma individual em cada elemento de despesa, tomando como base a Lei orçamentária anual 2013,

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
15.01.04.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	un	Prevista			1	1	365.684	875.013	573.000
				Realizada	2		1	1	365.684	863.062	
				Variação %						-1,37	
15.01.20.122.007.1.069	Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis	OBRAS REALIZADAS	und	Prevista			1	1		530.403	170.000
				Realizada			1	1		479.628	119.750
				Variação %						-9,57	-29,56
15.01.04.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	PESSOAS REMUNERADAS	un	Prevista	59	59	70	79	1.617.009	2.360.292	2.976.590
				Realizada		70	75	81	1.617.009	2.345.045	
				Variação %		18,64	7,14	2,53		-0,65	

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 025 - DIRETO DA ROÇA
Objetivo: Fomentar o transporte da produção agrícola.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
15.01.20.605.025.2.286 Transporte da Produção Agrícola	PRODUTOS AGRÍCOLAS TRANSPORTADOS	tonelada	Prevista	2.000	2.000	2.000	2.000	160.885	399.662	396.262	399.141
			Realizada	2.920	2.000	2.000	138.994	160.885	64.942	389.004	277.362
			Variação %	46,00			6.849,68		-83,75	-1,83	-30,51

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 063 - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
Objetivo: Capacitar os trabalhadores rurais e servidores da SEMAGRIC.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
15.01.20.128.063.1.050 Capacitação de Servidores Públicos Municipais	SERVIDORES CAPACITADOS	un	Prevista	20	21	22	23	1.350	12.336	19.880	500
			Realizada	49	12	22	12	1.350	8.770	19.880	
			Variação %	145,00	-42,86		-47,83		-28,91		

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.32 - FUNDO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE PORTO VELHO
Programa: 024 - DESENVOLVIMENTO RURAL
Objetivo: Promover o desenvolvimento e a sustentabilidade do setor agrosilvopastoril

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
15.32.20.122.024.2.148	Manutenção das Atividades do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural	UNIDADE MANTIDA	und	Prevista	1	1	1	1		3.302		66.981
				Realizada	1	1	1	1		3.302		47.977
				Variação %								-28,37
15.32.20.543.024.1.210	Recuperação de Áreas Degradadas	ÁREAS DEGRADADAS	ha	Prevista	850	1.000	1.000	1.000	1.775.578	1.853.657	893.725	1.366.520
				Realizada		2.215	1.000	502	1.775.578	1.807.050	893.473	1.355.170
				Variação %		121,50		-49,80		-2,51	-0,03	-0,83

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
 Unidade Orçamentária: 16.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
 Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
 Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
16.01.04.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	un	Prevista	1	1	1	1	331.815	575.728	361.404	1.819.449
				Realizada	1	1	1	1	325.220	575.728	357.813	
				Variação %					-1,99		-0,99	
16.01.18.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	PESSOAS REMUNERADAS	un	Prevista	68	68	88	98	1.983.941	2.741.612	3.514.961	4.121.879
				Realizada	68	98	97	87	1.983.941	2.728.038	3.509.024	4.064.078
				Variação %		44,12	10,23	-11,22		-0,50	-0,17	-1,40

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 001 - APOIO À GESTÃO AMBIENTAL
Objetivo: Prover as atividades de gestão ambiental de infra-estrutura e mecanismos legais para execução de seus programas.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
16.31.18.122.001.2.076	Coordenação e Manutenção das Atividades do Conselho Municipal de Meio Ambiente	UNIDADE MANTIDA	und	Prevista	1	1	1	1				142.000
				Realizada	1	1	1	1				82.304
				Variação %							-42,04	
16.31.18.541.001.2.174	Manutenção e Preservação do Parque Natural	UNIDADE MANTIDA	und	Prevista	1	1	1	1	24.214	414.973	4.000	80.000
				Realizada	1	1	1	1	24.214	21.553	4.000	18.763
				Variação %						-94,81		-76,55
16.31.18.541.001.1.181	Obras de Infra-Estrutura do Parque Natural	OBRA REALIZADA	m²	Prevista	3.600	3.600	3.600	3.600	27.975	128.786		
				Realizada	200			260	14.999			
				Variação %	-94,44			-92,78	-46,39			
16.31.18.542.001.2.471	Manutenção das Atividades de Licenciamento e Fiscalização Ambiental			Prevista							706.600	140.000
				Realizada				1		171.600		94.800
				Variação %						-75,71		-32,29
16.31.18.542.001.1.472	Campanhas de Conscientização Ambiental	CAMPANHAS REALIZADAS	und	Prevista			1	1			2.400	26.000
				Realizada			1	1				
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA

Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

Programa: 143 - DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL

Objetivo: Promover ações públicas que proporcionem a efetiva relexão sobre os impactos socioambientais do crescimento econômico e a adoção de medidas que possibilitem a redução deste impacto.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
16.31.18.541.143.2.473	Fomento às Atividades de Educação Ambiental	ATIVIDADES FOMENTADAS	und	Prevista		20	20			382.310	162.116
				Realizada		20	20			310.889	140.542
				Variação %						-18,68	-13,31
16.31.18.541.143.1.474	Fomento a Projetos de Desenvolvimento Socioambiental Sustentável	PROJETOS FOMENTADOS	und	Prevista		5	5			340.449	340.500
				Realizada		4	6			274.027	
				Variação %		-20,00	20,00			-19,51	
16.31.18.541.143.1.475	Fomento a Eventos Artísticos, Culturais e de Lazer com Foco Ambiental	EVENTOS FOMENTADOS	und	Prevista		1	1			123.690	58.000
				Realizada		1	1			123.690	
				Variação %							
16.31.18.541.143.1.476	Fomento a Projetos Socioambientais de Economia Solidária e Tecnologias Sociais	PROJETOS FOMENTADOS	und	Prevista		2	2				
				Realizada							
				Variação %							
16.31.18.541.143.2.477	Fomento às Atividades de Adaptação e Mitigação às Mudanças de Clima	ATIVIDADES FOMENTADAS	und	Prevista		1					
				Realizada							
				Variação %							

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 144 - ARBORIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS
Objetivo: Promover a arborização urbana da cidade de Porto Velho de forma planejada, respeitando o trânsito, as calçadas e a rede elétrica, recuperar áreas ambientalmente protegidas que estejam degradadas com o replantio de espécies nativas.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
16.31.18.543.144.1.478 Arborização e Replanteio de Árvores Nativas	ÁRVORES PLANTADAS	und	Prevista			30	50.000			307.949	188.630
			Realizada			23.833	1.295			291.398	39.554
			Variação %			79.343,33	-97,41			-5,37	-79,03

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
 Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
 Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
 Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
17.01.04.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	und	Prevista	1	1	1	1	383.556	1.117.571	926.922	1.041.350
				Realizada	1	3	1	1	383.556	1.004.832	918.922	996.029
				Variação %		200,00				-10,09	-0,86	-4,35
17.01.04.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	und	Prevista	40	40	43	133	896.991	1.342.189	3.565.170	3.824.212
				Realizada	40	60	135	133	886.809	1.332.962	3.556.423	3.707.067
				Variação %		50,00	213,95		-1,14	-0,69	-0,25	-3,06
17.01.04.122.007.2.377	Contratação de estagiários - Bolsa Estágio	ESTAGIÁRIOS CONTRATADOS	und	Prevista	10	10	10	10	39.708	72.060	14.804	
				Realizada	9	10	10		39.708	50.000	14.804	
				Variação %	-10,00					-30,61		

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 019 - DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Objetivo: Promover a inclusão digital do Município de Porto Velho, por meio de instalação de telecentros comunitários e reaplicação de tecnologia social

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
17.01.19.573.019.1.389 Realização de eventos de promoção da ciência e tecnologia	EVENTOS REALIZADOS	und	Prevista	1	1	5	5			500.000	10.000
			Realizada			1					9.845
			Variação %			-80,00					-1,55

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
 Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
 Programa: 026 - ECONOMIA SOLIDÁRIA
 Objetivo: Apoiar os empreendimentos de economia solidária.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
17.01.11.334.026.2.008 Apoio a Empreendimentos da Economia Solidária	EMPREENDIMENTOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA APOIADOS	und	Prevista Realizada Variação %	14	22 40 81,82	32	44 44				
17.01.11.334.026.1.137 Incubação de Empreendimentos Populares	EMPREENDIMENTOS INCUBADOS	und	Prevista Realizada Variação %	5	5	1	8 8		3.000		
17.01.11.334.026.2.260 Fomento às iniciativas de Microcrédito no Município de Porto Velho	INICIATIVAS FOMENTADAS	und	Prevista Realizada Variação %	1	1 1	1	1		187.299 174.299 -6,94		
17.01.11.334.026.2.391 Apoio aos grupos de catadores de materiais reciclados	GRUPOS APOIADOS	und	Prevista Realizada Variação %	3 2 -33,33	3 3	3	20 20				
17.01.11.334.026.1.392 Realização de eventos de promoção da economia solidária	EVENTOS REALIZADOS	und	Prevista Realizada Variação %	1 1	1 1	1	10	3.000 3.000			

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 035 - GESTÃO DO TURISMO
Objetivo: FOMENTAR O TURISMO LOCAL, AUMENTANDO O FLUXO DE TURISTAS DE NEGÓCIOS E LAZER NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
17.01.23.695.035.1.199	Promoção Turística	EVENTOS TURISTICOS REALIZADOS	und	Prevista	5	5	5	5	143.143	299.567	27.146	6.000
				Realizada	4	5	10	143.143	299.567	26.593	5.900	
				Variação %	-20,00		100,00			-2,04	-1,67	
17.01.23.695.035.2.381	Apoio a implementação do Plano Municipal de Turismo	PLANO IMPLEMENTADO	und	Prevista	1	1	1	1				
				Realizada	1	1						
				Variação %								
17.01.23.695.035.2.382	Implantação e manutenção de sistema de informações das atividades turísticas	SISTEMA IMPLANTADO	und	Prevista	1	1	1	1		104.596	7.000	16.000
				Realizada		1	2			7.000	12.900	
				Variação %			100,00				-19,37	

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 043 - PORTO VELHO - CIDADE TURÍSTICA
Objetivo: Executar obras de infraestrutura turística no Município de Porto Velho.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
17.01.23.695.043.1.099	Implantação da Casa do Turismo	CASA DO TURISMO IMPLANTADA	un	Prevista Realizada Variação %	1 	1 	1 	1 	14.942 14.942		
17.01.23.695.043.1.224	Revitalização de Centros Históricos em Áreas de Interesse Cultural e Turístico	CENTRO HISTÓRICO REVITALIZADO	und	Prevista Realizada Variação %	1 1	1 1	1 	1 	1.250.080 7.975 -99,36	1.425.345 1.415.345 -0,70	
17.01.23.695.043.1.267	Execução de Obras de Infra-estrutura Turística	OBRA EXECUTADA	un	Prevista Realizada Variação %	2 2	2 	2 	2 	900.295 892.267 -0,89	1 	30.000 29.374 -2,09
17.01.23.695.043.1.385	Revitalização do Complexo da Estrada de Ferro Madeira Mamoré - E.F.M.M	COMPLEXO EFMM REVITALIZADO	%	Prevista Realizada Variação %	25 	25 25	25 	25 25		6.938	
17.01.23.695.043.1.387	Implantação de Projetos de Sinalização Turística	PROJETOS DE SINALIZAÇÃO TURÍSTICA IMPLANTADOS	und	Prevista Realizada Variação %	1 	1 1	1 	1 		7.217	

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 074 - SISTEMA PÚBLICO DE TRABALHO, EMPREGO E RENDA
Objetivo: DIMINUIR DESEMPREGO E SUBEMPREGO DOS TRABALHADORES DE PORTO VELHO POR MEIOS DE ATENDIMENTOS REALIZADOS VIA AÇÕES DO SISTEMA PÚBLICO DE TRABALHO EMPREGO E RENDA.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
17.01.11.333.074.2.140	Intermediação de Mão-de-Obra TRABALHADORES INSERIDOS NO MERCADO DE TRABALHO	und	Prevista	750	1.000	1.150	1.000	41.040	327.643	779.813	238.000
			Realizada	750	2.800	824	400	41.040	198.141	521.542	235.395
			Variação %		180,00	-28,35	-60,00		-39,53	-33,12	-1,09

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
 Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
 Programa: 106 - APOIO AOS MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES
 Objetivo: Regularizar os empreendedores do comércio informal.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
17.01.23.692.106.2.378	Gestão de Uso dos Espaços Públicos	ESPAÇOS PÚBLICOS GERENCIADOS	und	Prevista	350	550	650	700	18.365	381.899	443.881	17.000
				Realizada	350	24		693	18.365	369.389	443.881	14.439
				Variação %		-95,64		-1,00		-3,28		-15,06
17.01.23.692.106.1.379	Execução de Obras de Infraestrutura para o Comércio Popular.	OBRA REALIZADA	und	Prevista	1	1	1	1		440		
				Realizada		10						
				Variação %		900,00						
17.01.23.693.106.1.380	Apoio ao Shopping Popular Rio Madeira.	SHOPPING APOIADO	und	Prevista	1	1	1	1	100.000			
				Realizada	1	1	1		100.000			
				Variação %								

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 118 - QUALIFICAÇÃO SOCIAL
Objetivo: Aumentar o número de pessoas qualificadas profissionalmente no Município de Porto Velho.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
17.01.11.333.118.2.051	Qualificação profissional, social e certificação	PESSOA QUALIFICADAS	und	Prevista	4.250	4.800	5.350	5.390	157.664	3.056.439	583.275
				Realizada		1.775	592	5.390	130.062	652.098	461.438
				Variação %		-63,02	-88,93		-17,51	-78,66	-20,89

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.31 - FUNDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE PORTO VELHO
Programa: 035 - GESTÃO DO TURISMO
Objetivo: Fomentar o turismo local, aumentando o fluxo de turistas de negócios e lazer no Município de Porto Velho.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
17.31.23.695.035.1.199 Promoção Turística	EVENTOS TURISTICOS REALIZADOS	und	Prevista Realizada Variação %	1	2 2	2	3				50.022

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
 Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
 Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
 Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
18.01.04.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE ADMINISTRADA	un	Prevista	1	1	1	1	483.196	826.934	590.635	12.776.000
				Realizada	1	1	1	1	475.236	813.922	590.201	
				Variação %					-1,65	-1,57	-0,07	
18.01.04.128.007.1.050	Capacitação de Servidores Públicos Municipais	EVENTOS REALIZADOS	un	Prevista	5	5	5	5	4.965	6.520	11.670	220.000
				Realizada	4	4	5	4	4.965	6.520	11.670	
				Variação %	-20,00	-20,00		-20,00				
18.01.04.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	un	Prevista	120	120	124	128	3.657.132	4.378.637	4.939.751	43.640.480
				Realizada	127	125	126	128	3.654.526	4.373.328	4.920.568	
				Variação %	5,83	4,17	1,61		-0,07	-0,12	-0,39	

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
 Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
 Programa: 042 - MORAR MELHOR
 Objetivo: Promover o acesso à moradia para as famílias com diversos níveis de renda, com ênfase à população mais carente e de baixa renda.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
18.01.16.482.042.1.046	Campanha de Prevenção e Redução de Riscos	CAMPANHAS REALIZADAS	un	Prevista Realizada Variação %	1 1 1	1 1 1	1 1 1			4.000 4.000	79.000
18.01.16.482.042.1.192	Produção de Lotes Urbanizados	LOTES URBANIZADOS	un	Prevista Realizada Variação %	1.594 571 -64,18	1.594	1.594	130.000 130.000			60.000
18.01.16.482.042.1.461	Implementação de Projetos de Trabalho Técnico Social	FAMÍLIAS BENEFICIADAS	und	Prevista Realizada Variação %		741 350 -52,77	741 82 -88,93			1.197.045 587.290 -50,94	703.327 23.565 -96,65

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 065 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Objetivo: Promover a regularização fundiária no Município de Porto Velho.

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
18.01.16.482.065.1.083	Elaboração de Instrumentos de Suporte à Estruturação e Gestão das Políticas de Regularização Fundiária e Habitação	DOCUMENTOS ELABORADOS	un	Prevista	1	1	1	1	148.096	306.413	513.736	100.000
				Realizada	2	1	1	1	148.096	12.863	473.704	
				Variação %	100,00					-95,80	-7,79	
18.01.16.482.065.1.109	Implantação de Sistema de Informação para a Gestão da Política Habitacional e de Regularização Fundiária	SISTEMA IMPLANTADO	un	Prevista	1	1	1	1				50.000
				Realizada								
				Variação %								
18.01.16.482.065.1.196	Promoção de Campanhas Educativas e Informativas	CAMPANHAS REALIZADAS	un	Prevista	1	1	1	1				55.000
				Realizada								
				Variação %								
18.01.16.482.065.1.197	Promoção de Eventos Públicos Pertinentes às Áreas de Regularização Fundiária e Habitação	EVENTOS REALIZADOS	un	Prevista	5	5	5	5		183.392		80.000
				Realizada	3	6	8			176.794		
				Variação %	-40,00	20,00	60,00			-3,60		
18.01.16.482.065.1.216	Regularização Fundiária de Ocupações Irregulares	IMÓVEIS REGULARIZADOS (TITULADOS)	und	Prevista	4.307	3.484	3.605	3.604	1.582.994	11.874.420	152.280	74.766
				Realizada	3.046	4.194	4.194		1.582.924	6.729.570	152.280	53.312
				Variação %	-29,28	20,38	16,34			-43,33		-28,69

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 065 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Objetivo: Promover a regularização fundiária no Município de Porto Velho.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
18.01.16.482.065.1.462	Indenização por Desapropriação de Imóvel e suas Benfeitorias por Interesse Social	IMÓVEL DESAPROPRIADO	und	Prevista			7	10		4.862.989	3.675.234
				Realizada			7	5		1.832.989	3.643.088
				Variação %				-50,00		-62,31	-0,87

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 096 - USO CAMPEÃO
Objetivo: Promover assessoria jurídica gratuita com ajuizamento e acompanhamento de ações possessórias a população de baixa renda que encontra-se em áreas de titularidade privada com posse consolidada.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira				
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	
18.01.16.482.096.2.289	Regularização de Imóveis em	IMÓVEIS	Prevista	784	2.781	2.781	2.781	7.600	6.063	7.950	128.135	
	Áreas Particulares - Usucapião		REGULARIZADOS	Realizada		502	1.750		7.600	6.063	7.950	31.120
			Variação %		-81,95	-37,07					-75,71	

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA DE PROGRAMAS ESPECIAIS - SEMEPE
 Unidade Orçamentária: 19.01 - SECRETARIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA DE PROGRAMAS ESPECIAIS
 Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
 Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
19.01.04.122.007.2.001 Administração da Unidade	UNIDADE MANTIDA	unid	Prevista	1	1	1	1	117.178	169.351	76.567	107.325
			Realizada	1	1	1	1	113.567	150.046	76.567	77.198
			Variação %					-3,08	-11,40		-28,07
19.01.04.122.007.2.217 Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	unid	Prevista	1	1	29	30	1.095.152	1.302.486	1.470.653	653.878
			Realizada	27	1	31	20	1.095.152	1.299.805	1.466.123	637.796
			Variação %	2.600,00		6,90	-33,33		-0,21	-0,31	-2,46

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos

Programa de Trabalho		Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
20.01.04.122.007.2.001	Administração da Unidade	UNIDADE ADMINISTRADA	und	Prevista	1	1	1	1	279.176	788.231	290.402	1.095.778
				Realizada	1	1	1	1	276.550	774.266	284.424	630.869
				Variação %					-0,94	-1,77	-2,06	-42,43
20.01.04.128.007.1.050	Capacitação de Servidores Públicos Municipais	SERVIDORES CAPACITADOS	und	Prevista	10	8	37	15			3.600	25.380
				Realizada		59	17	37			3.600	9.029
				Variação %		637,50	-54,05	146,67				-64,42
20.01.04.122.007.1.069	Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis	OBRA EXECUTADA	und	Prevista	1	1	1	1	1.394.142	5.680.654	10.422.462	101.000
				Realizada	2	1	1		1.390.044	295.858	9.663.170	
				Variação %	100,00				-0,29	-94,79	-7,29	
20.01.04.122.007.2.217	Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais	SERVIDORES REMUNERADOS	und	Prevista	75	80	98	95	4.200.552	4.979.578	6.273.539	5.184.071
				Realizada	73	93	98	60	4.200.552	4.961.557	6.265.231	5.037.149
				Variação %	-2,67	16,25		-36,84		-0,36	-0,13	-2,83

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 028 - ESPORTE SOLIDÁRIO
Objetivo: Implantar, manter e modernizar núcleos esportivos, promovendo eventos de entretenimento, esporte e lazer.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira				
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	
20.01.27.812.028.1.357	Construção, ampliação e reforma de quadras e centros poliesportivos.	OBRA EXECUTADA	und	Prevista	4	4	10	4	639.767	3.143.388	4.076.707	4.278.650
				Realizada	3	1	1		314.847	3.143.388	735.625	2.069.784
				Variação %	-25,00	-75,00	-90,00		-50,79		-81,96	-51,63

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
 Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
 Programa: 042 - MORAR MELHOR
 Objetivo: Promover ações que viabilizem o acesso a moradia adequada e legalizada aos segmentos de baixa renda

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
20.01.16.482.042.1.362 Construções de unidades habitacionais	UNIDADES HABITACIONAIS CONSTRUÍDAS	und	Prevista	488	550	550	550	26.883.631	44.080.643	6.403.776	3.773.360
			Realizada	315	218			15.913.094	11.270.359	2.916.687	1.421.360
			Variação %	-35,45	-60,36			-40,81	-74,43	-54,45	-62,33
20.01.16.482.042.1.363 Infra-estrutura de urbanização dos projetos habitacionais	CONJUNTOS HABITACIONAIS URBANIZADOS	und	Prevista	4	3	3	3	703.829	5.321.636	3.451.161	4.188.348
			Realizada	3	2			199.541	3.345.130	1.050.060	448.198
			Variação %	-25,00	-33,33			-71,65	-37,14	-69,57	-89,30

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 075 - URBANIZAR
Objetivo: Executar serviços de pavimentação, recuperação, manutenção, drenagem e revitalização de vias urbanas, pontes, passarelas e pontilhões.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
20.01.15.451.075.1.081 Drenagem de Águas Pluviais	DRENAGEM EXECUTADA	km	Prevista	10	10	7	10	13.580.759	17.687.322	1.796.850	3.974.196
			Realizada	1	7			13.113.806	2.407.624	1.132.787	
			Variação %	-91,70	-29,90			-3,44	-86,39	-36,96	
20.01.15.451.075.1.355 Urbanização de vias urbanas e assentamentos comunitários	VIAS URBANIZADAS	km	Prevista	20	20	54.307	20	125.525.151	136.025.070	152.671.595	31.035.215
			Realizada	11	40	35		119.248.637	43.974.454	85.769.008	17.168.957
			Variação %	-42,65	100,00	-99,94		-5,00	-67,67	-43,82	-44,68
20.01.15.451.075.1.356 Construção e reforma de praças e mercados	PRAÇAS E MERCADOS CONSTRUÍDOS E REFORMADOS	und	Prevista	5	5	8	5	3.162.683	3.937.671	29.861.941	3.193.559
			Realizada	4	4	4	1	3.120.826	1.934.171	6.283.520	600.559
			Variação %	-20,00	-20,00	-50,00	-80,00	-1,32	-50,88	-78,96	-81,19

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - LOA 2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.1 - Avaliação Quantitativa (Realização Física e Financeira) de Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
 Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
 Programa: 141 - INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA
 Objetivo: Otimizar a infraestrutura do Porto fluvial sistematizando os serviços proporcionando rapidez, conforto e segurança, além de permitir o desenvolvimento econômico e social.

Programa de Trabalho	Produto	Unidade de Medida	Avaliação (*)	Meta Física				Meta Financeira			
				2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
20.01.26.784.141.1.444	Construção do Terminal Aquaviário do Cai N'água	TERMINAL AQUAVIÁRIO CONSTRUÍDO	%	Prevista	35	1			643.856	676.620	50.000
				Realizada	22	1					
				Variação %	-37,86						
20.01.26.784.141.2.445	Fiscalização de Obras e Serviços do Terminal Aquaviário do Cai N'Água	OBRA FISCALIZADA	un	Prevista	1	1			303.600		10.000
				Realizada	1	1			303.590		
				Variação %							

(*) Prevista = metas definidas no PPA e atualizadas por meio de LOA (Orçamento Anual) + decretos de movimentação orçamentária (suplementação e redução); Realizada = metas físicas realizadas e valores empenhados; Variação % = ((Realizada / Prevista) - 1) x 100.

Avaliação do Plano Plurianual

ANEXO III.2

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DE PROGRAMAS E AÇÕES

Exercício 2014

Ano Base 2013

Porto Velho, fevereiro 2014



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: SILVIO RAIMUNDO C. DOS SANTOS

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo:

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação %				
	Apurado/Previsto				
	Relação %				
	Apurado/Final				
2010:					
2011:					
2012:					
2013:					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2011 Alcance acima de 100% do previsto

os recursos orçamentários previsto no período foram suficientes para cobertura do funcionamento do Poder Legislativo, havendo a necessidade de suplementar através de remanejamento algumas ações entre si.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Os recursos orçamentários previstos no período foram suficientes para cobertura do funcionamento do Poder Legislativo.

2013 Não aplicável

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2011 Satisfeito

os recursos orçamentários previsto no período foram suficientes para o funcionamento do Poder Legislativo.

2012 Satisfeito

Os recursos orçamentários previsto no período foram suficientes para o funcionamento do Poder Legislativo.

2013 Não apurada

2.4 Outras Considerações

As atividades constitucionais do órgão foram executadas.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2011

Suficiência das metas físicas das ações

Os recursos previsto no PPA 2010-2013, contemplaram a todas as ações, contudo houve a necessidade de remanejar recursos orçamentários entre as ações.

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: SILVIO RAIMUNDO C. DOS SANTOS

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2011
Não contempla
2012
Não contempla
2013
Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2011
Os recursos materiais são adequados
2012
Os recursos materiais são adequados
2013
Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2011
Os recursos humanos são adequados
2012
Os recursos humanos são adequados
2013
Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2011
Não possui mecanismos.
Dificuldades para a implementação de mecanismos: Dificuldade de implantação
2012
Não possui mecanismos.
Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não se aplica por ser um programa não voltado para fins sociais.
2013
Não possui mecanismos.
Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não se aplica a este programa.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2011
NÃO
Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:
Por não ser um programa voltado para fins sociais, não foi detectado durante a execução do mesmo qualquer dificuldade que necessitasse de maiores implementações.
2012
NÃO
Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:
Por não ser um programa voltado para fins sociais, não foi detectado durante a execução qualquer dificuldade que necessitasse de maiores implementações.
2013
NÃO
Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:
Não se aplica a este programa.

4.5 Ações do Programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: SILVIO RAIMUNDO C. DOS SANTOS

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Gerente: SILVIO RAIMUNDO C. DOS SANTOS

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a Câmara Municipal de meios para a sua atuação legislativa.

Público-Alvo: População de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Atender as necessidades dos munícipes com criação de Leis Específicas

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
-				
Previsto				
Apurado				
Relação %				
Apurado/Previsto				
Relação %				
Apurado/Final				
2010:				
2011:				
2012:				
2013:				

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Os recursos orçamentários previsto no período foram suficientes para o pleno funcionamento do Poder Legislativo.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Os recursos orçamentários previsto no período foram suficientes para cobertura do funcionamento do Poder Legislativo.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Os recursos orçamentários foram suficientes para realização das atividades do Poder Legislativo, porém houve necessidade de redução de metas de algumas ações.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2011 Satisfeito

Os recursos orçamentários previsto no período foram suficientes para o pleno funcionamento do Poder Legislativo.

2012 Satisfeito

Os recursos orçamentários previstos, foram suficientes para cobertura do funcionamento do Poder Legislativo.

2013 Não apurada

Considerando que as ações do Poder Legislativo são extremamente ampla, a satisfação da população não foi apurada no período.

2.4 Outras Considerações

As atividades foram realizadas conforme planejadas, contudo, dentro da capacidade financeira em razão dos limites impostos para repasse de recursos ao Poder Legislativo Municipal.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2011

Suficiência das metas físicas das ações



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Gerente: SILVIO RAIMUNDO C. DOS SANTOS

Os recursos previstos no PPA 2010-2013, contemplaram todas as ações, contudo houve a necessidade de remanejar recursos orçamentários entre as ações.

2012

Suficiência das metas físicas das ações

Os recursos previstos no PPA 2010-2013 contemplaram todas as ações, contudo houve suplementações e remanejamentos entre as ações.

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2011

Os recursos humanos são adequados

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Os responsáveis pelo acompanhamento e avaliação dos programas não realizaram efetivamente essa tarefa.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2011

Não possui mecanismos.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não se aplica por tratar-se de programa da área meio para manutenção do órgão.

2013

Outros: Câmara Intinerante

As sessões são realizada de forma descentralizada, fortalecendo a participação da sociedade no processo de atuação legislativa.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Por não ser um programa voltado para fins sociais, não foi detectado durante a execução do mesmo qualquer dificuldade que necessitasse de maiores implementações.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Gerente: SILVIO RAIMUNDO C. DOS SANTOS

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Por não ser um programa voltado para fins sociais, não foi detectado durante a execução qualquer dificuldade necessárias para maiores implementações.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Os responsáveis pelo acompanhamento e avaliação dos programas não realizaram efetivamente essa tarefa.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2011

Não possui mecanismos.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não possui mecanismo.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: As metas estabelecidas não contribui para um processo de monitoramento, ademais, os RH disponíveis não são especializados para realização dessa atividade. Dessa forma, a avaliação é realizada tendo como parâmetro a execução orçamentária e financeira.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

O orçamento previsto no PPA 2010-2013 foram suficientes para atender a demanda do Poder Legislativo.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

O orçamento previsto para o ano de 2012, foi suficiente para atender a demanda do Poder Legislativo.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Todo o orçamento disponível foi executado, contudo, alterações orçamentárias foram necessárias para adequação das ações.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Unidade atendida com satisfação, mediante as necessidades do Poder Legislativo.

2013 Não se aplica.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Suficientes

O orçamento previsto no PPA 2010-2013 foi suficiente para atender a demanda do Poder Legislativo.

2012 Suficientes

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O orçamento previsto no PPA 2010-2013 foram suficientes para atender a demanda do Poder Legislativo.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O orçamento previsto para o ano de 2012, foi suficiente para atender a demanda do Poder Legislativo.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O Poder Legislativo recebe seus repasses em parcelas mensais, de forma que suas despesas são programadas conforme esse cronograma.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Gerente: SILVIO RAIMUNDO C. DOS SANTOS

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Gerente: SILVIO RAIMUNDO C. DOS SANTOS

AÇÃO: 044 - Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2011

Outros: Requerimento

O auxílio é concedido mediante solicitação do requerente.

2012

O auxílio é concedido mediante solicitação do requerente.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: As metas estabelecidas não contribuíram para um processo de monitoramento, ademais, os RH disponíveis não são especializados para realização dessa atividade. Dessa forma, a avaliação é realizada tendo como parâmetro a execução orçamentária e financeira.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Foi atendida a demanda existente.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foi atendida a demanda existente.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Todos os servidores receberam o benefício.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Servidores beneficiados.

2013 Foram pagos mensalmente auxílio transporte a 137 servidores no período de janeiro a dezembro de 2013.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Suficientes

Os recursos foram suficientes à medida de seus repasses.

2012 Suficientes

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram suficientes à medida de seus repasses.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram suficientes a medida de seus repasses.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O Poder Legislativo recebe seus repasses em parcelas mensais, de forma que suas despesas são programadas conforme esse cronograma.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Gerente: SILVIO RAIMUNDO C. DOS SANTOS

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Gerente: SILVIO RAIMUNDO C. DOS SANTOS

AÇÃO: 050 - Capacitação de Servidores Públicos Municipais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2011

Mediante solicitação do requerente e a necessidade do órgão.

2012

Mediante solicitação do requerente e a necessidade do órgão.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: As metas estabelecidas não contribuíram para um processo de monitoramento, ademais, os RH disponíveis não são especializados para realização dessa atividade. Dessa forma, a avaliação é realizada tendo como parâmetro a execução orçamentária e financeira.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve grande procura por cursos durante o exercício.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve grande procura por cursos durante o exercício, por conta de remanejamento orçamentário.

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Realização de cursos em diversas áreas de interesse dessa Casa de Leis para os servidores.

Todo o orçamento disponível foi executado, contudo, alterações orçamentárias foram necessárias para adequação das ações.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Servidores capacitados

2013 Durante o exercício de 2013, foram realizadas capacitações de 45 servidores através da participação em cursos de aperfeiçoamento profissional.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Suficientes

Atendeu com satisfação as necessidades.

2012 Suficientes

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O orçamento previsto no PPA 2010-2013 foram suficientes para atender a demanda do Poder Legislativo.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Apesar do remanejamento do recurso, o orçamento previsto foi suficiente para atender a demanda do Poder Legislativo.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O Poder Legislativo recebe seus repasses em parcelas mensais, de forma que suas despesas são programadas conforme esse cronograma.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Gerente: SILVIO RAIMUNDO C. DOS SANTOS

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Gerente: SILVIO RAIMUNDO C. DOS SANTOS

AÇÃO: 069 - Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2011

Visitas in loco

Sempre que se faz necessário.

2012

Visitas in loco

Sempre que se faz necessário.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: As metas estabelecidas não contribuíram para um processo de monitoramento, ademais, os RH disponíveis não são especializados para realização dessa atividade. Dessa forma, a avaliação é realizada tendo como parâmetro a execução orçamentária e financeira.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Como já existia benfeitorias realizadas em outros exercicios, não houve necessidade de executar o total da meta prevista.

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Com a aprovação da EC-058/2009 e a Emenda a Lei Orgânica nº 059/CMPV-2011, aumentando o número de vereadores de 16 para 21, houve a necessidade de reformar o prédio da Câmara Municipal para adequar-se aos 05 (cinco) novos gabinetes.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Todo o orçamento disponível foi executado, contudo, alterações orçamentárias foram necessárias para adequação das ações.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Reforma da rede elétrica do prédio e a execução da reforma dos gabinetes dos vereadores e da administração. O projeto de acessibilidade ficou para o exercício de 2012.

2012 Ação: Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis.

Produto: UNIDADE ATENDIDA

Detalhamento do Produto: Reforma do prédio da Câmara Municipal de Porto Velho, para adequação de 5 novos gabinetes.

2013 Os recursos foram comprometidos com a realização de obra de restauração do Prédio Histórico Comendador Centeno, antiga Câmara Municipal de Porto Velho.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Suficientes

Os recursos orçamentários executados foram suficientes para atender a reforma da rede elétrica do prédio e a execução da reforma do gabinete dos vereadores e da administração.

2012 Suficientes

O recurso orçamentário foi suficiente para atender a reforma da Câmara Municipal de Porto Velho, pois quando da elaboração do PPA 2010-2013, ainda não havia sido aprovada a EC-058/2009 e a Emenda a Lei Orgânica 059/2011 que aumentou o número de vereadores de 16 para 21, com isso foram necessários aumentar os recursos orçamentários.

2013 Insuficientes

O valor da diferença aplicada a maior nesta ação foi resultado da anulação de outras ações que foram reduzidas ao longo do exercício.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A execução da ação foi concluída de conformidade com os repasses da municipalidade.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A execução da ação foi concluída em conformidade com os repasses da municipalidade.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O Poder Legislativo recebe seus repasses em parcelas mensais, de forma que suas despesas são programadas conforme esse cronograma.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Gerente: SILVIO RAIMUNDO C. DOS SANTOS

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Gerente: SILVIO RAIMUNDO C. DOS SANTOS

AÇÃO: 121 - Implementação de Ações de Informatização

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2011

Conforme as necessidades de cada setor.

2012

Conforme as necessidades de cada setor.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: As metas estabelecidas não contribuíram para um processo de monitoramento, ademais, os RH disponíveis não são especializados para realização dessa atividade. Dessa forma, a avaliação é realizada tendo como parâmetro a execução orçamentária e financeira.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

O orçamento foi suficiente para atender a demanda.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

O orçamento foi suficiente para atender a demanda.

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Todo o orçamento disponível foi executado, contudo, alterações orçamentárias foram necessárias para adequação de outras ações.

Observa-se que para esta ação não foi previsto meta, o que impossibilita a avaliação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de computadores, impressoras para atender os mais diversos setores.

2012 Ação: Implementação das Ações de Informatização

Produto: UNIDADES ATENDIDAS

Detalhamento: Aquisição de computadores e impressoras para atender os mais diversos setores.

2013 Esta ação se preocupou com a locação de software para gestão orçamentária, financeira e patrimonial, além de outras ferramentas necessária para o Poder Legislativo Municipal, bem como com a aquisição de novos equipamentos e manutenção dos equipamentos em uso nesta Casa.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Suficientes

O orçamento foi suficiente para atender a demanda.

2012 Suficientes

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O orçamento foi suficiente para atender a demanda.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O Poder Legislativo recebe seus repasses em parcelas mensais, de forma que suas despesas são programadas conforme esse cronograma.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Gerente: SILVIO RAIMUNDO C. DOS SANTOS

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Gerente: SILVIO RAIMUNDO C. DOS SANTOS

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2011

Sistemas informatizados

Para o monitoramento da ação, utiliza-se o percentual determinado pela EC 025/00.

2012

Sistemas informatizados

Para o monitoramento da ação, utilizamos o percentual determinado pela Emenda Constitucional nº 025/2000.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: As metas estabelecidas não contribuíram para um processo de monitoramento, ademais, os RH disponíveis não são especializados para realização dessa atividade. Dessa forma, a avaliação é realizada tendo como parâmetro a execução orçamentária e financeira.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Aumento da verba de gabinete e consequentemente o aumento do número de servidores.

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Apesar da redução do número de servidores no exercício 2012, houve aumento salarial para os servidores do quadro no percentual de 8%, assim como aumento na verba de gabinete.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Todo o orçamento disponível foi executado, contudo, alterações orçamentárias foram necessárias para adequação das ações.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Servidores remunerados.

2013 Pagamento dos servidores da Câmara Municipal, bem como, dos encargos sociais e trabalhistas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Suficientes

Conformidade com as orientações da EC-025/2000

2012 Suficientes

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo com os repasses financeiros, observando os ditames da lei.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo com os repasses financeiros, observando os ditames da Lei.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O Poder Legislativo recebe seus repasses em parcelas mensais, de forma que suas despesas são programadas conforme esse cronograma.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Gerente: SILVIO RAIMUNDO C. DOS SANTOS

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Gerente: SILVIO RAIMUNDO C. DOS SANTOS

AÇÃO: 316 - Câmara Itinerante

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2011

Outros: Requerimento

Conforme requerimento dos vereadores.

2012

Conforme requerimento dos vereadores.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: As metas estabelecidas não contribuíram para um processo de monitoramento, ademais, os RH disponíveis não são especializados para realização dessa atividade. Dessa forma, a avaliação é realizada tendo como parâmetro a execução orçamentária e financeira.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Poucas sessões populares no exercício.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve sessões populares suficientes no exercício.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Todo o orçamento disponível foi executado, contudo, alterações orçamentárias foram necessárias para adequação das ações.

Neste caso, face as demais despesas deste Poder, recursos desta ação foi contingenciado e reduzido para suprir outras necessidades.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 População atendida.

2013 Foram realizadas Sessões nos Distritos do Município de Porto Velho, dessa forma buscou-se aproximar a ação parlamentar dos munícipes.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Suficientes

2012 Insuficientes

Os recursos orçamentários não foram suficientes para atender a demanda, por conta de remanejamento orçamentário.

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram suficientes à medida de seus repasses.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram suficientes a medida de seus repasses.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O Poder Legislativo recebe seus repasses em parcelas mensais, de forma que suas despesas são programadas conforme esse cronograma.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 01.00 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - CÂMARA
Unidade Orçamentária: 01.01 - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Programa: 010 - ATUAÇÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
Gerente: SILVIO RAIMUNDO C. DOS SANTOS

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAIMUNDO REYDSON BARBOSA DE OLIVEIRA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: .

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
-	Previsto			
	Apurado			
	Relação %			
	Apurado/Previsto			
	Relação %			
	Apurado/Final			
2010:				
2011:				
2012:				
2013:				

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto
Executado conforme ações planejadas.
2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto
Executado conforme o planejamento das ações.
2012 Não aplicável
2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto
executado conforme ações planejadas

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito
Atendidos conforme solicitados.
2011 Satisfeito
Atendido conforme solicitado.
2012 Não apurada
2013 Satisfeito
atendido conforme solicitado

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010 Não há inadequação na concepção do programa
2011 Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAIMUNDO REYDSON BARBOSA DE OLIVEIRA

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

Contemplados com oficinas, palestras e atividades fins.

Gênero

Contemplados com oficinas, palestras e atividades fins.

Criança e Juventude

Contemplados com oficinas, palestras e atividades fins.

2011

Raça

Contempladas com oficinas, palestras e atividades fins.

Gênero

Contempladas com oficinas, palestras e atividades fins.

Criança e Juventude

Contempladas com oficinas, palestras e atividades fins.

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Necessário se faz a ampliação da equipe com técnicos capacitados para cumprimento das metas do Programa.

2011

Os recursos humanos são adequados

2012

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

É necessária a contratação de técnicos capacitados para cumprimento das metas do programa.

2013

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

é necessária a contratação de técnico capacitados para cumprimento das metas do programa.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Meios para avaliação das metas do programa.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAIMUNDO REYDSON BARBOSA DE OLIVEIRA

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não aplicável.

2012

Outros: Fale com Prefeito

Questionamento da população através do site oficial da prefeitura e telefone.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: dificuldades para implementação do mecanismo.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Criar mecanismos de avaliação do Programa.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Criar mecanismo para avaliação do programa.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

dificuldade para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

Análise do relatório elaborado uma vez ao ano.

2011

Reuniões de trabalho

Reunião periódica a cada 03 meses

Relatórios de gestão

Reunião com apresentação de relatório das atividades executadas no exercício

2012

Reuniões de trabalho

Reunião periódica a cada 03 meses.

Relatórios de gestão

Reunião com apresentação de relatório das atividades executadas no exercício.

2013

Relatórios de gestão

Análise de relatório elaborado uma vez ao ano.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010

Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Executado conforme planejado.

2011

Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012

Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foram realizados os projetos de acordo com o cronograma anual.

2013

Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foram realizados os projetos dentro do cronograma anual



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAIMUNDO REYDSON BARBOSA DE OLIVEIRA

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011 Adequação do prédio para acessibilidade.
2012 Materiais de expediente, materiais de limpeza, e outros para manutenção da administração.
2013 Materiais de expediente, de limpeza e outros para manutenção da administração.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Suficientes
2011 Suficientes
Os recursos foram liberados de acordo com a programação.
2012 Suficientes
Recursos liberados de acordo com a programação.
2013 Suficientes
Recursos liberados de acordo com o programa.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Não houve interrupção nos recursos e a execução do programa foi executado a contento.
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
O programa foi executado a contento, não havendo interrupção dos recursos disponíveis.
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Não houve interrupção na liberação dos recursos e a ação foi executada a contento.
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Não houve interrupção na liberação dos recursos e a ação foi realizada a contento.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Não há restrições
2011
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Modalidade Licitatória na sua morosidade transitória.
2012
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Devido a morosidade transitória no procedimento licitatório.
2013
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Devido a morosidade transitória no procedimento licitatório.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAIMUNDO REYDSON BARBOSA DE OLIVEIRA

AÇÃO: 069 - Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010 Não possui mecanismos.
2011 Relatórios de gestão
Análise do relatório elaborado anualmente.
2012 Relatórios de gestão
Relatório de gestão elaborado anualmente.
2013 Relatórios de gestão
Relatório de gestão elaborado anualmente.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Meta prevista não realizada, por conta de redução orçamentária.
2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Esta ação não foi utilizada, pois o projeto de construção do elevador ficou para o exercício posterior, e por este motivo ficou abaixo do previsto.
2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
O recurso orçamentário foi insuficiente.
2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
os recursos orçamentários foram suficientes.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Construção e reforma parcial da Unidade.
2012 Cobertura do estacionamento, continuidade na adequação do prédio a acessibilidade.
2013 Reforma do telhado e construção de nova subestação de energia.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária
Recursos orçamentários remanejados.
2011 Insuficientes
Devido ajustes necessários do projeto inicial.
2012 Insuficientes
Devido a ajustes necessários no projeto inicial.
2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária
Recursos orçamentários remanejados.
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Conforme a medição da obra.
2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Devido remanejamento dos recursos orçamentários.
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Conforme medição da obra.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAIMUNDO REYDSON BARBOSA DE OLIVEIRA

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Remanejamento dos recursos orçamentários para outra ação prioritária.

2013

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Remanejamento dos recursos orçamentários para outra ação prioritária.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAIMUNDO REYDSON BARBOSA DE OLIVEIRA

AÇÃO: 194 - Produção e Divulgação de Informações de Interesse Social

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

2011

Não possui mecanismos.

2012

Relatórios de gestão

Relatório de Gestão Anual.

2013

Relatórios de gestão

Relatório de Gestão Anual.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Realizado conforme a programação.

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Foi realizado procedimento referente à publicidade institucional e legal dos serviços realizados por esta prefeitura.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Publicidade institucional.

2012 Publicidade Institucional.(produção de vídeos e propaganda da Prefeitura)

2013 Contratação de empresa especializada em serviços de publicidade legal para realizar a publicação de caráter obrigatório do Município, em jornais de grande circulação, tais como: contratos, convênios e outros instrumentos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Suficientes

2012 Suficientes

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Houve imprevisto devido a não conclusão da licitação do processo referente a publicidade institucional.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAIMUNDO REYDSON BARBOSA DE OLIVEIRA

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAIMUNDO REYDSON BARBOSA DE OLIVEIRA

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

2011

Relatórios de gestão

Reunião com a apresentação de relatório das atividades.

Reuniões de trabalho

Reunião periódica a cada três meses.

Sistemas informatizados

MODLOG, Planilhas de Controle.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas a cada 3 meses.

Sistemas informatizados

MODLOG, planilhas de controle.

Relatórios de gestão

Relatório das atividades desenvolvidas.

2013

Reuniões de trabalho

reuniões periódica a cada três meses

Sistemas informatizados

MODLOG planilhas de controle

Relatórios de gestão

relatório das atividades desenvolvidas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Executado conforme planejado. Atendidas integralmente todas as solicitações.

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Devido a novas contratações para suprir os recursos humanos.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Executado conforme planejado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Servidores remunerados e encargos sociais pagos conforme a folha de pagamento.

2012 Servidores remunerados e encargos sociais pagos conforme a folha de pagamento.

2013 Servidores remunerados encargos sociais pagos conforme folha de pagamento.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Suficientes

2012 Suficientes

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAIMUNDO REYDSON BARBOSA DE OLIVEIRA

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 037 - INCLUSÃO DE GÊNERO - GARANTIA DOS DIREITOS DA MULHER
Gerente: ANTÔNIA FERREIRA DOS SANTOS

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Garantir os direitos da mulher ampliando sua participação por meio da inclusão social.

Público-Alvo: Mulheres do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: A Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres cabe a responsabilidade de coordenar, junto aos demais setores do município, a implementação e execução das políticas públicas, as demandas de necessidades e potencialidade das mulheres.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01- Número médio de casos de violência contra a mulher Previsto	1109	986	862	862
registrados no ano Apurado	1361	986	854	862
Relação % Apurado/Previsto	122,72	100,00	99,07	100,00
Relação % Apurado/Final	157,89	114,39	99,07	100,00

2010: Ações executadas conforme planejado.

2011:

2012:

2013: Devido a conscientização e implementações a execução de políticas públicas para mulheres.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Atendimentos realizados a contento.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Atendimentos realizados a contento.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Atendimentos realizados a contento.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Atendimento realizados a contento.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Programa executado com participação da sociedade civil

2011 Satisfeito

Programa executado com a participação da sociedade civil.

2012 Satisfeito

Programa executado com a participação da sociedade civil.

2013 Satisfeito

programa executado com a participação da sociedade civil

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 037 - INCLUSÃO DE GÊNERO - GARANTIA DOS DIREITOS DA MULHER
Gerente: ANTÔNIA FERREIRA DOS SANTOS

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

Realizadas por meio de oficinas, reuniões, cursos, material gráfico e outros

Pessoa com Deficiência

Realizados por meio de reuniões, oficinas, cursos e outros

Gênero

Realizadas por meio de oficinas, cursos, campanhas, e outros.

Criança e Juventude

Por meio de campanhas e material didático.

2011

Raça

Realizada por meio de oficinas, reuniões, cursos, material gráficos e outros.

Pessoa com Deficiência

Realizados por meio de reuniões, oficinas, cursos e outros.

Gênero

Realizadas por meio de oficinas, cursos, campanhas e outros.

Criança e Juventude

Por meio de campanhas e material didático.

2012

Raça

Realizada por meio de oficinas, reuniões, cursos.

Pessoa com Deficiência

Atendimentos a mulheres que são deficientes e que precisam de um amparo do poder público.

Gênero

Realizadas por meio de oficinas, cursos, campanhas e outros.

2013

Criança e Juventude

Por meio de Campanhas e material didáticos.

Raça

Realizada por meio de oficinas, reuniões, cursos, material gráficos e outros.

Pessoa com Deficiência

Realizados por meio de reuniões, oficinas, cursos e outros.

Gênero

Realizadas por meio de oficinas, cursos, campanhas e outros.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 037 - INCLUSÃO DE GÊNERO - GARANTIA DOS DIREITOS DA MULHER
Gerente: ANTÔNIA FERREIRA DOS SANTOS

2010 Os recursos humanos são adequados
2011 Os recursos humanos são adequados
2012 Os recursos humanos são adequados
2013 Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010
Reunião com grupos de interesse
São realizadas por meio de oficinas e reuniões.
Discussão em Conselho Setorial
Realizada mensalmente reuniões do Conselho da Mulher onde são definidas prioridades e avaliação das ações.
Contribuições da participação social para os resultados do programa:
Na proposição de ações para inserir no Planejamento da Coordenadoria.

2011
Reunião com grupos de interesse
São realizadas por meio de oficinas e reuniões.
Discussão em Conselho Setorial
Realizada mensalmente reuniões do Conselho da Mulher onde são definidas prioridades e avaliação das ações.

2012
Reunião com grupos de interesse
São realizadas por meio de oficinas e reuniões.
Discussão em Conselho Setorial
Realizada mensalmente reuniões do Conselho da Mulher onde são definidas prioridades e avaliação das ações.

2013
Reunião com grupos de interesse
São realizadas por meio de oficinas e reuniões.
Discussão em Conselho Setorial
Realizada mensalmente reuniões do Conselho da Mulher, onde são definidas prioridades e avaliação das ações.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010
NÃO
Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:
Faz-se necessária a criação de instrumentos de avaliação para aferir a satisfação dos usuários.

2011
NÃO
Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:
Faz-se necessária a criação de instrumentos de avaliação para aferir a satisfação dos usuários.

2012
SIM
Mecanismos adotados:
Foram realizados através de pesquisa de opinião, onde cada beneficiário respondeu um questionamento onde dava sua nota.

2013
SIM
Mecanismos adotados:
*Reuniões de trabalhos tais como: realizadas reuniões mensais para avaliação;
Relatórios de gestão realizado uma vez ao ano.*

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 045 - Campanha de Prevenção e Combate a Violência Contra a Mulher



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 037 - INCLUSÃO DE GÊNERO - GARANTIA DOS DIREITOS DA MULHER
Gerente: ANTÔNIA FERREIRA DOS SANTOS

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Realizadas reuniões mensais para avaliação.

Relatórios de gestão

Realizada uma vez ao ano.

2011

Reuniões de trabalho

Realizadas reuniões mensais para avaliação.

Relatórios de gestão

Realizado uma vez ao ano.

2012

Reuniões de trabalho

Realizadas reuniões mensais para avaliação.

Relatórios de gestão

Realizado uma vez ao ano.

2013

Reuniões de trabalho

Realizadas mensais para avaliação.

Relatórios de gestão

Realizado uma vez ao ano.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Ações de mobilização social realizadas por meio de campanhas.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Ações de mobilização social realizadas por meio de Campanhas.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Ações de mobilização social realizadas por meio de Campanhas.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Ações de mobilização social por meio de Campanha.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 01 campanha realizada com sucesso.

2012 01 campanha realizada com sucesso.

2013 Campanha realizada com sucesso.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes
Recursos suficientes para a realização das ações.

2011 Suficientes

2012 Suficientes

2013 Suficientes
Suficientes para realização das ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Ações executadas dentro do planejamento e não houve interrupção do fluxo de recursos.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Ações executadas dentro do planejamento e não houve interrupções do fluxo de recursos.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Médio



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 037 - INCLUSÃO DE GÊNERO - GARANTIA DOS DIREITOS DA MULHER
Gerente: ANTÔNIA FERREIRA DOS SANTOS

Exeutado a contento.

2011 Médio

Executado a contento.

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Médio

Executado a contento.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Foram realizados eventos de mobilização com a colaboração de parceiros na divulgação das campanhas e na formação de rede de enfrentamento a violência.

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Foram realizados eventos de mobilização com a colaboração de parceiros na divulgação das campanhas na formação da rede de enfrentamento da violência.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 037 - INCLUSÃO DE GÊNERO - GARANTIA DOS DIREITOS DA MULHER
Gerente: ANTÔNIA FERREIRA DOS SANTOS

AÇÃO: 052 - Capacitação em Gênero

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho
Realizada uma vez ao mês
Relatórios de gestão
Realizada uma vez ao ano.

2011

Reuniões de trabalho
Realizado mensalmente.
Relatórios de gestão
Elaborado anualmente.

2012

Reuniões de trabalho
Realizados mensalmente.
Relatórios de gestão
Elaborado anualmente.

2013

Reuniões de trabalho
Realizadas mensalmente.
Relatórios de gestão
Elaborado anualmente.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Realizado a contento devido ao alcance social e a equipe capacitada
2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Realizado a contento.
2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Realizado a contento.
2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Realizado conforme programação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Diárias, manutenção dos serviços.
2012 Cursos e palestras para mulheres.
2013 Dia da Mulher, Rosa de Março e outros.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes
Realizada a contento.
2011 Suficientes
Realizado a contento.
2012 Suficientes
As atividades foram executadas em outras ações coordenadas pelo gabinete.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Executados conforme a programação.
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 037 - INCLUSÃO DE GÊNERO - GARANTIA DOS DIREITOS DA MULHER
Gerente: ANTÔNIA FERREIRA DOS SANTOS

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Apenas é utilizado recursos orçamentários.

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

devido a demanda e morosidade nas licitações

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 037 - INCLUSÃO DE GÊNERO - GARANTIA DOS DIREITOS DA MULHER
Gerente: ANTÔNIA FERREIRA DOS SANTOS

AÇÃO: 097 - Gestão e Administração do Programa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Realizada uma vez ao mês.

Relatórios de gestão

Realizada uma vez ano.

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais.

Relatórios de gestão

Anualmente.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais.

Relatórios de gestão

Anualmente.

2013

Reuniões de trabalho

realizadas mensalmente.

Relatórios de gestão

Realizado anualmente.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Executado conforme planejado.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foram realizados os projetos conforme sua demanda.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Diárias, aluguel e outros.

2012 Diárias, aluguel e outros.

2013 matérias de expediente e limpeza

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Executado a contento.

2011 Suficientes

Executado a contento.

2012 Suficientes

Executado a contento.

2013 Suficientes

usados conforme a demanda.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Executado conforme planejado e liberado a contento.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não houve interrupções na liberação do recursos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 037 - INCLUSÃO DE GÊNERO - GARANTIA DOS DIREITOS DA MULHER
Gerente: ANTÔNIA FERREIRA DOS SANTOS

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Não há restrições
2011
Não há restrições
2012
Não há restrições
2013
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
devido a demanda e morosidade na realizações da licitação

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 037 - INCLUSÃO DE GÊNERO - GARANTIA DOS DIREITOS DA MULHER
Gerente: ANTÔNIA FERREIRA DOS SANTOS

AÇÃO: 294 - Manutenção das Atividades do Conselho de Defesa da Mulher

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Realizada uma vez ao mês e doze ao ano.

Relatórios de gestão

Elaborado uma vez ao ano.

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões realizadas mensalmente.

Relatórios de gestão

Relatório anualmente.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões realizadas mensalmente.

Relatórios de gestão

Relatório anualmente.

2013

Relatórios de gestão

Relatório anualmente.

Reuniões de trabalho

Reuniões realizadas mensalmente.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Realizado a contento.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Realizado em outra ação.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Realizado em outra ação.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta alcançada dentro do previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Foram realizados reparos e adquiridos materiais de expediente e limpeza para funcionamento do Conselho.

2013 Foram realizados reparos e adquiridos materiais de expediente e limpeza para funcionamento do Conselho.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Realizado a contento

2011 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Recursos orçamentários remanejados para outra ação.

2012 Suficientes

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Liberados conforme planejado.

2011 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Recursos orçamentários não executados.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Liberados conforme planejado.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 037 - INCLUSÃO DE GÊNERO - GARANTIA DOS DIREITOS DA MULHER
Gerente: ANTÔNIA FERREIRA DOS SANTOS

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
Foi utilizado recursos apenas orçamentario proprio.
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Não há restrições
2011
Não há restrições
2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 099 - COORDENAÇÃO DE AÇÕES NOS DISTRITOS
Gerente: FRANCISCO ALVES ARAÚJO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Implantar Políticas de desenvolvimento para os Distritos no contexto da realidade sócioeconômica

Público-Alvo: População dos distritos do Município

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Devido a distância que separa os Distritos da Sede Administrativa Municipal, faz-se nomeação de Administradores Distritais, que possa atender os moradores locais, bem como a construção, reforma e reestruturação das Sedes Administrativas nos Distritos.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2010:					
2011:					
2012:					
2013:					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Houve a execução das ações conforme o planejado, houve um aumento da demanda solicitada pelo o publico alvo.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Houve aumento da demanda solicitada pelo público alvo.

2012 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Houve a execução das ações conforme o planejado, mas devido ao aumento da população nos distritos, ocorreu um aumento na demanda solicitada pelo público alvo.

2013 Alcance acima de 100% do previsto

atendido conforme solicitado

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Pouco satisfeito

Houve um crescimento das solicitações do publico alvo para ampliação da oferta de recursos orçamentarios para realização de ações quanto a administração dos distritos.

2011 Pouco satisfeito

Houve um crescimento das solicitações do publico alvo para ampliaçãoda oferta de recursos orçamentários para realização de ações quantoa administração dos distritos.

2012 Pouco satisfeito

Houve um crescimento das solicitações do público alvo para ampliação da oferta de recursos orçamentários para realização de ações quanto a administração dos distritos.

2013 Satisfeito

atendido conforme solicitado

2.4 Outras Considerações

Devido a grande extensão do município de Porto Velho, faz-se necessário a contratação de profissionais que residam no próprio Distrito, como também no aumento de recursos para realização dos programas.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 099 - COORDENAÇÃO DE AÇÕES NOS DISTRITOS
Gerente: FRANCISCO ALVES ARAÚJO

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados **INADEQUADOS** na elaboração do programa:

2010 Não há inadequação na concepção do programa
2011 Não há inadequação na concepção do programa
2012 Suficiência das ações
2013 Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010 Não contempla
2011 Não contempla
2012 Não contempla
2013 Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010 Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
Existe a necessidade de ampliar os recursos orçamentários para suprir as necessidades dos executores/Administradores Distritais.

2011 Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial
Há necessidade de ampliação de espaço físico para a realização das atividades.
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
Há necessidade de ampliação de espaço físico para a realização das atividades.

2012 Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial
Existe a necessidade de ampliar os recursos orçamentários para suprir as necessidades dos Distritais.
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
Existe a necessidade de ampliar os recursos orçamentários para suprir as necessidades dos executores/Administradores Distritais.
Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial
Há necessidade de ampliação de espaço físico para a realização das atividades.
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
Há necessidade de ampliação de espaço físico para a realização das atividades.

2013 Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial
Existe a necessidade de ampliar os recursos orçamentários para suprir as necessidades dos executores/Administradores Distritais.
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
Existe a necessidade de ampliar os recursos orçamentários para suprir as necessidades dos executores/Administradores Distritais.
Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial
Há necessidade de ampliação de espaço físico para a realização das atividades.
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
Há necessidade de ampliação de espaço físico para a realização das atividades.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010 Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 099 - COORDENAÇÃO DE AÇÕES NOS DISTRITOS
Gerente: FRANCISCO ALVES ARAÚJO

Houve um aumento da demanda de ações nos Distritos, e por isto se faz necessario o aumento de recursos humanos, sendo no minimo 65 servidores para atender os 13 Distritos.

2011 Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Ampliação de equipe técnica capacitada.

2012 Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Houve um crescimento das solicitações do publico alvo para ampliação da oferta de recursos orçamentários para realização de ações quanto a administração dos distritos.

2013 Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Houve um crescimento das solicitações do publico alvo para ampliação da oferta de recursos orçamentários para realização de ações quanto a administração dos distritos.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010 Audiência Pública

Realizada para apresentação de planos de ação.

Reunião com grupos de interesse

Apresentação do plano de ação e avaliação junto com os grupos de interesses.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Apresentação de propostas para inclusão no programa.

2011 Outros: Divulgação na mídia.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

2012 Audiência Pública

Realizada para apresentação de planos de ação.

Reunião com grupos de interesse

Apresentação do plano de ação e avaliação junto com os grupos de interesses.

Apresentação de propostas para aumento do recurso, pois é insuficiente para a aplicação dos projetos.

2013 Reunião com grupos de interesse

Apresentação de propostas para aumento do recurso, pois é insuficiente para a aplicação dos projetos.

Audiência Pública

Realizada para apresentação de planos de ação.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Falta mecanismos de avaliação da satisfação dos beneficiários.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Falta mecanismos de avaliação da satisfação dos beneficiários.

4.5 Ações do Programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 099 - COORDENAÇÃO DE AÇÕES NOS DISTRITOS
Gerente: FRANCISCO ALVES ARAÚJO

AÇÃO: 297 - Manutenção das Sedes Administrativas dos Distritos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

são realizadas 12 reuniões anuais com a gerência do programa e executores das equipes locais

Visitas in loco

Sempre que necessário são realizadas visitas in loco

Relatórios de gestão

É elaborado um relatório anual das ações desenvolvidas

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais com a gerência do programa e executores das equipes locais.

Visitas in loco

Sempre que necessario são realizadas visitas in-loco.

Relatórios de gestão

É elaborado um relatório anual das ações desenvolvidas.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais com a gerência do programa e executores das equipes locais.

Visitas in loco

Sempre que necessario são realizadas visitas in-loco.

Relatórios de gestão

É elaborado um relatório anual das ações desenvolvidas.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais com a gerência do programa e executores das equipes locais.

Visitas in loco

Sempre que necessário são realizadas visitas in-loco.

Relatórios de gestão

É elaborado um relatório anual das ações desenvolvidas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Devido a proposta de criação de duas unidades administrativas, sendo nas localidades de União Bandeirantes e Rio Pardo faz-se necessaria a ampliação de recursos para o programa..

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Devido a criação de duas unidades administrativas, sendo na localidade de União Bandeirantes, faz-se necessária a ampliação de recursos para o programa.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Atendida conforme programação estabelecida em reuniões mensais com os administradores distritais.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Instalação de sede administrativa e de agencia dos correios.

2012 Suprimento de fundos em favor dos Administradores Distritais para aquisição de material de consumo e serviços de pessoa jurídica para manutenção dos Distritos de União Bandeirantes, Rio Pardo, Demarcação, Nazaré, Nova Califórnia, Extrema, Fortaleza do Abunã, São Carlos, Abunã e Calama.

2013 Instalação de sede administrativa e de agencia dos correios.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

Devido o aumento das demandas os recursos não foram suficientes.

2011 Suficientes

2012 Suficientes

Mas devido oo aumento populacional e das demandas os recursos poderiam ser otimizados.

2013 Suficientes

Mas devido o aumento populacional e das demandas os recursos poderiam ser otimizados.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 099 - COORDENAÇÃO DE AÇÕES NOS DISTRITOS
Gerente: FRANCISCO ALVES ARAÚJO

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Recursos liberados conforme demanda.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Atraso na prestação de contas dos beneficiários

Devido as dificuldades de empresas regulamentadas nas localidades para o fornecimento de notas fiscais, ocorre o atraso nas prestações de conta por parte dos executores locais.

2011

Atraso na prestação de contas dos beneficiários

Devido as dificuldades de empresas regulamentadas nas localidades para o fornecimento de notas fiscais, ocorre o atraso nas prestação de contas por parte dos executores locais.

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 099 - COORDENAÇÃO DE AÇÕES NOS DISTRITOS
Gerente: FRANCISCO ALVES ARAÚJO

AÇÃO: 298 - Construção, ampliação e reforma de sedes administrativas dos Distritos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

São realizadas 12 reuniões de trabalho do decorrer do ano.

Visitas in loco

Sempre que se faz necessário.

2011

Reuniões de trabalho

São realizadas 12 reuniões de trabalho do decorrer do ano.

Visitas in loco

Sempre que se faz necessário.

2012

Reuniões de trabalho

São realizadas 12 reuniões de trabalho do decorrer do ano.

Visitas in loco

Sempre que se faz necessário.

2013

Reuniões de trabalho

são realizadas 12 reuniões anuais com a gerencia do programa e executores das equipes locais

Visitas in loco

Sempre que necessário são realizadas visitas in-loco.

Relatórios de gestão

É elaborado um relatório anual das ações desenvolvidas

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

As obras estão em fase de execução.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As obras estão em fase de execução: instalação da agência dos correios e sede administrativa.

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

As obras estão em fase de execução: instalação de sede administrativa do Distrito de União Bandeirantes.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Devido a criação de duas unidades administrativas, sendo na localidade de União Bandeirantes, faz-se necessária a ampliação de recursos para o programa.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012

2013 Suprimento de fundos em favor dos Administradores Distritais para aquisição de material de consumo e serviços de pessoa jurídica para manutenção dos Distritos de União Bandeirantes, Rio Pardo, Demarcação, Nazaré, Nova Califórnia, Extrema, Fortaleza do Abunã, São Carlos, Abunã e Calama.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

O processo encontra-se em tramitação.

2011 Insuficientes

O processo encontra-se em tramitação. Recursos remanejados para outra ação.

2012 Insuficientes

Porém estão sendo executadas com recursos de outra ação.

2013 Suficientes

Mas devido o aumento populacional e das demandas os recursos poderiam ser otimizados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os processos encontra-se em tramite.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 099 - COORDENAÇÃO DE AÇÕES NOS DISTRITOS
Gerente: FRANCISCO ALVES ARAÚJO

2011 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Os recursos foram remanejados para outra ação.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Mas devido o aumento populacional e das demandas os recursos poderiam ser otimizados.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Não existem recursos extra-orçamentários.

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Outros: Tramite processual

O processo para execução da ação encontra-se em tramite processual.

2011

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Remanejamento de recursos.

2012

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 101 - PROTAGONISMO JUVENIL
Gerente: JONAS MINELE FIRMIANO SOARES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Contribuir na inclusão social da juventude

Público-Alvo: Jovens na faixa etária de 15 aos 29 anos

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: O problema de delinquência juvenil moderna transcendeu as barreiras sociais. Crimes hediondos passaram a ser praticados por adolescentes e jovens com poderes aquisitivos e culturais diversos, demonstrando que a falta de esperança e de expectativa está se tornando generalizada e já faz parte desta geração. Outro fator novo a ser considerado é o tráfico de drogas e armas, com o comércio do varejo, enraizando-se nos bairros pobres, sobretudo entre os jovens, mudando os padrões de letalidade da ação criminal

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01-Taxa de Jovens de 15 a 29 anos atendidos pelo Programa	40	50	60	80
Apurado			60	80
Relação % Apurado/Previsto			100,00	100,00
Relação % Apurado/Final			75,00	100,00

2010:

2011:

2012:

2013: Alcançado o objetivo que foi o atendimento de jovens de 15 a 29 anos, pelo programa.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Atendimento a juventude de Porto Velho conforme planejado.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Atendimento a juventude conforme o planejado.

2012 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Atendimento a juventude de Porto Velho não foi de acordo com o planejado devido o aumento de jovens no município, assim não há recursos suficiente para atender toda a demanda.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Executado conforme ações planejadas.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Houve o atendimento as ações planejadas para a juventude de Porto Velho

2011 Satisfeito

Houve o atendimento das ações planejadas para a juventude de PortoVelho.

2012 Satisfeito

Atendimento a juventude de Porto Velho foi de acordo com o planejado.

2013 Satisfeito

Atendido conforme solicitado

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 101 - PROTAGONISMO JUVENIL
Gerente: JONAS MINELE FIRMIANO SOARES

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

Realizado por meio de ações transversais e com a execução de oficinas, cursos, seminários, palestras, eventos culturais e festivais.

Gênero

Realizado por meio de ações transversais e execução de oficinas, cursos, seminários, palestras, eventos culturais e festivais.

Criança e Juventude

Realizado por meio de ações transversais e execução de oficinas, cursos, seminários, palestras, eventos culturais e festivais.

2011

Raça

Realizado por meio de ações transversais e com a execução de oficinas, cursos, seminários, palestras, eventos culturais e festivais.

Gênero

Realizado por meio de ações transversais e com a execução de oficinas, cursos, seminários, palestras, eventos culturais e festivais.

Criança e Juventude

Realizado por meio de ações transversais e com a execução de oficinas, cursos, seminários, palestras, eventos culturais e festivais.

2012

Gênero

Realizados por meio de ações transversais e com a execução de oficinas, cursos, seminários, palestras, eventos culturais e festivais.

Criança e Juventude

Realizados por meio de ações transversais e com a execução de oficinas, cursos, seminários, palestras, eventos culturais e festivais.

Raça

Realizados por meio de ações transversais e com a execução de oficinas, cursos, seminários, palestras, eventos culturais e festivais.

2013

Criança e Juventude

Através de cursos de capacitação.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Faz-se necessária a estruturação do eixo operacional da ação.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

É necessária a ampliação da infraestrutura com nova logística ao programa.

2011

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Faz-se necessária a estrutura do eixo operacional da ação.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

É necessária a ampliação da infraestrutura com nova logística ao programa.

2012

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Faz-se necessário a estruturação do eixo operacional da ação.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Ampliação da infraestrutura com nova logística ao programa.

2013

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

falta local para desenvolver as atividades



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 101 - PROTAGONISMO JUVENIL
Gerente: JONAS MINELE FIRMIANO SOARES

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010 Os recursos humanos são adequados
2011 Os recursos humanos são adequados
2013 Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial
Falta de técnicos especializados para a efetividade do programa.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010
Reunião com grupos de interesse
Realizadas rodas de conversa e trocando ideia com os grupos sociais para a consolidação da Rede Portovelhense de Juventude.
Discussão em Conselho Setorial
Realizada o debate por meio da REJU para a criação do Conselho Setorial da Juventude.
Contribuições da participação social para os resultados do programa:
Contribuiu no estabelecimento de metas para os programas.
2011
Reunião com grupos de interesse
Realizadas rodas de conversa e trocando idéias com os grupos sociais para consolidação da rede porto-velhense de juventude.
2012
Reunião com grupos de interesse
Realizar rodas de conversa e trocando ideias com os grupos sociais para consolidação da rede Portovelhense de Juventude.
Discussão em Conselho Setorial
Realizar debate por meio da REJU para a criação do Conselho Setorial da Juventude.
2013
Contribuições da participação social para os resultados do programa:
Reunião com grupos de interesse
Reuniões com a comunidade para realizar levantamento das necessidades.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010
NÃO
Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:
E necessaria a criação de instrumentais de avaliação da satisfação dos beneficiários.
2011
NÃO
Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:
É necessário a criação de indicadores para avaliação de satisfação dos beneficiários.
2012
NÃO
Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:
E necessário a criação de indicadores para avaliação de satisfação dos beneficiários.
2013
SIM
Mecanismos adotados:
Através de questionários de avaliação.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 300 - Capacitação sobre Políticas Públicas de Juventude - Protagonismo Juvenil

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 101 - PROTAGONISMO JUVENIL
Gerente: JONAS MINELE FIRMIANO SOARES

2010

Reuniões de trabalho

Realização de reuniões mensais com equipe.

Relatórios de gestão

Realizada a elaboração anual.

2011

Reuniões de trabalho

Realização de reuniões mensais com equipe.

Relatórios de gestão

Relatório anual.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões realizadas mensal, para realizar levantamento do planejamento e monitoramento do programa.

Relatórios de gestão

Elaborado relatórios locais anualmente.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões realizadas mensalmente.

Relatórios de gestão

No término dos cursos realizados.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Foi possível o estabelecimento de agendas e o cumprimento do planejamento.
- 2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Foi possível o estabelecimento de agendas e o cumprimento do planejamento.
- 2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Foram elaborados os programa conforme o programado
- 2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Ação executada por outro programa.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011 Foram capacitados 300 jovens. São lideranças sociais e multiplicadores dos objetivos das políticas públicas apresentadas.
- 2012 Foram capacitados mais de 300 jovens através de cursos realizados na "Casa da Juventude" localizada na Zona Leste da cidade.
- 2013 Cursos profissionalizantes.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Suficientes
Não houve a utilização dos recursos ordinários pois os parceiros institucionais efetuaram as despesas financeiras nas metas do programa.
- 2011 Suficientes
- 2012 Suficientes
- 2013 Não utiliza recursos de origem orçamentária
Não houve execução, pois o recurso foi remanejado para outra ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária
Apesar de dispor de recursos orçamentarios não houve tempo habil para a abertura de processo licitatorio.
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2013 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária
Recurso remanejado

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Alto
A ação é muito importante para a execução do programa, foi possível contar com a colaboração dos parceiros institucionais porem faz-se necessaria a manutenção dos recursos no orçamento municipal .
- 2011 Alto



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 101 - PROTAGONISMO JUVENIL
Gerente: JONAS MINELE FIRMIANO SOARES

2012 Médio

A ação foi muito importante para execução do programa, foi possível contar com a colaboração dos parceiros institucionais porém faz-se necessária rever os recursos no orçamento municipal para a realização do programa.

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Recurso remanejado

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Organizações não governamentais e governamentais.

2012 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Organizações governamentais e não-governamentais.

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 101 - PROTAGONISMO JUVENIL
Gerente: JONAS MINELE FIRMIANO SOARES

AÇÃO: 468 - Formação de jovens para o protagonismo juvenil.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Reuniões de trabalho

Realizada mensalmente para levantamento do andamento dos cursos.

Relatórios de gestão

Realizados a cada termino dos cursos realizados

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões realizadas mensalmente.

Relatórios de gestão

Reuniões semestrais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Não teve obtido sucesso em atender toda a demanda, devido o aumento populacional. Sendo assim orçamento programado não deu de custear. o o

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Abaixo por conta de remanejamento orçamentário para outra ação do programa.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012

2013 Remanejado para outra ação do programa.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Insuficientes

Os recursos foram remanejados não sendo possível o atendimento a todos os jovens.

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos foram remanejados.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Abaixo por conta de remanejamento orçamentário para outra ação do programa.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.01 - GABINETE DO PREFEITO
Programa: 101 - PROTAGONISMO JUVENIL
Gerente: JONAS MINELE FIRMIANO SOARES

AÇÃO: 469 - Manutenção do Centro de Formação Profissional e Cultural Casa da Juventude

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Reuniões de trabalho

Realizada mensalmente para avaliação do programa.

Relatórios de gestão

Realizada anualmente para avaliação do programa.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas.

Relatórios de gestão

Reuniões semestrais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve realização da ação, por conta de remanejamento orçamentário para outra ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Aquisição de 2 caixa de som 300, 2 tripés, 1 retorno, 2 kit de microfones, 50 metros de cabo PP25, 50 metros de cabo PA, duas (2) tribunas
1 compressor de ar de 25 litros, 1 caixa amplificadora, 1 data show, 50 latas de tinta spray (curso grafite).

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Suficientes

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados ao longo do exercício.

2013 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Alto

liberado conforme demanda

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.02 - COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
Programa: 071 - SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL E PATRIMONIAL
Gerente: José Celestino Afonso Pimentel

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Manter a segurança do prefeito e dos bens patrimoniais do Município e mobilizar a estrutura administrativa nos casos de calamidade pública.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Prover condições para o desenvolvimento das atividades relativas a segurança do Prefeito e sua família, bem como, do Palácio Municipal e das atividades relacionadas a coordenação dos serviços de defesa civil do Município.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
-	Previsto			
	Apurado			
	Relação %			
	Apurado/Previsto			
	Relação %			
	Apurado/Final			
2010:				
2011:				
2012:				
2013:				

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2013 Alcance entre 40% a 80% do previsto

O Prefeito ficou exposto em algumas situações. O prédio do Gabinete do Prefeito foi atingido por manifestantes.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2013 Satisfeito

O Prefeito não se sentiu ameaçado e nem agredido nas situações de confronto com os manifestantes.

2.4 Outras Considerações

O Prefeito não quis fazer uso da segurança pessoal proporcionada pelo programa.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.02 - COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
Programa: 071 - SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL E PATRIMONIAL
Gerente: José Celestino Afonso Pimentel

2013

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Não existe infraestrutura para acomodar a equipe de proteção do Prefeito.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Não existe recurso humano para atividade em questão.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não existe infraestrutura para acomodar a equipe de proteção do Prefeito.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não existe infraestrutura para acomodar a equipe de proteção do Prefeito.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 156 - Manutenção de Serviços da Defesa Civil

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não há captação de informações relativas ao desempenho físico das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2013

Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Por conta de entraves burocráticos, o recurso não foi liberado para suprir as necessidades dessa ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2013

Por conta de entraves burocráticos, o recurso não foi liberado para suprir as necessidades dessa ação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2013 Suficientes

Ainda que não tenha sido formada a equipe de segurança do Prefeito, o recurso é suficiente para formação e manutenção.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2013

O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O Prefeito achou por bem não formar uma equipe de segurança pessoal, por achar que não existe riscos no exercício do cargo público.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2013

Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.02 - COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
Programa: 071 - SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL E PATRIMONIAL
Gerente: José Celestino Afonso Pimentel

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2013

Outros: Desinteresse do Público Alvo

O Prefeito não encontrou necessidade para implantação da equipe de segurança pessoal

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: WALDISON DIAS PINHEIRO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: .

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
-	Previsto			
	Apurado			
	Relação %			
	Apurado/Previsto			
	Relação %			
	Apurado/Final			
2010:				
2011:				
2012:				
2013:				

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

As ações do Departamento Administrativo atendeu as expectativas de administração interna da unidade e no atendimento ao andamento dos processos de atendimento do departamento de artes.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Atendido a contento dentro do previsto.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Atendido a contento dentro do previsto.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Pouco satisfeito

A quantidade de funcionários é insuficiente para atender a demanda gerando acúmulo de atividades.

2012 Pouco satisfeito

Quantitativo de funcionários insuficiente para atender a demanda, gerando acúmulo de atividades.

2013 Pouco satisfeito

Quantitativo de funcionários insuficiente para atender a demanda.

2.4 Outras Considerações

Para resolver a falta de profissionais habilitados, a Fundação já realizou, em conjunto com a SEMAD, estudo para realização de concursos.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: WALDISON DIAS PINHEIRO

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

O atendimento é realizado contemplando todas as raças.

Pessoa com Deficiência

Gênero

Procura-se sempre equilibrar as contratações artísticas com equilíbrio de gênero com ampla participação de mulheres.

Criança e Juventude

As ações dirigidas a este público estão concentradas nos cursos, shows e atividades folclóricas das agremiações de bairros.

2012

Raça

Através de palestras.

Pessoa com Deficiência

Através de palestras.

Gênero

Através de palestras.

Criança e Juventude

Através de palestras.

2013

Raça

Através de palestra.

Pessoa com Deficiência

Através de palestra.

Gênero

Através de palestra.

Criança e Juventude

Através de palestra.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

2012

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Os recursos materiais são insuficientes para realização dos serviços.

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Os recursos materiais são insuficientes para realização dos serviços.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Há necessidade da realização de concursos e implantação do quadro de assessores.

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Há necessidade de realização de concurso, para suprir essa deficiência.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Há necessidade de realização de capacitação para a equipe gerencial.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Há necessidade de realização de capacitação para a equipe executora.

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Há necessidade de realização de concurso público para suprir essa deficiência.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: WALDISON DIAS PINHEIRO

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse

O planejamento da Fundação tem sempre a participação de dirigentes de entidades culturais.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Direcionar o gasto dos recursos para atender políticas públicas na área cultural contemplando o público excluído - bairros e Distritos.

2012

Reunião com grupos de interesse

Há reuniões c/ os grupos parceiros, de organização popular dentro da área cultural.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Funcionários insuficiente para atender a demanda.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Reuniões com coordenadores de grupos culturais.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Funcionários insuficiente para atender a demanda.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais para acompanhamento e avaliação do desempenho.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais para avaliação de desempenho.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Não houve dificuldade na execução desta ação.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Ação executada dentro do previsto.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Ação executada dentro do previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Aquisição de material de consumo para atender as necessidades desta fundação e outros.

2013 Detalhamento do Produto: Reforma geral da antiga sede da fundação, material de consumo comprado. Sede mantida.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: WALDISON DIAS PINHEIRO

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes
Os recursos foram suplementados quando necessários.
2012 Suficientes
Os recursos foram suplementados quando necessário.
2013 Suficientes
Os recursos foram suplementados quando necessários.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Houveram remanejamento e suplementações, mas não prejudicaram as ações.
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Houveram remanejamento e suplementações.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Não há restrições
2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: WALDISON DIAS PINHEIRO

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

2012

Não possui mecanismos.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Reuniões mensais para acompanhamento do desempenho.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Não há um corpo de técnicos e funcionários compatível com a demanda de trabalho da Fundação Iaripuna.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Não há corpo técnico e funcionários compatível com a demanda de trabalho.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

O orçamento atendeu a contento a folha de pessoal

2012

Detalhamento: Pagamento de pessoal ativo e encargos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2012 Suficientes

Ação executada.

2013 Suficientes

Ação executada.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: WALDISON DIAS PINHEIRO

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 044 - PORTO VELHO - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E CULTURAL
Gerente: FRANCISCO GREGÓRIO DA SILVA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Identificar, salvaguardar, revitalizar e promover o patrimônio histórico, artístico, arqueológico e cultural do Município.

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Necessidade de valorização dos bens patrimoniais culturais.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01 - Taxa de bens imóveis do patrimônio histórico, artístico, Previsto arqueológico e cultural identificados e memorizados	40	48	58	70
Apurado			25	25
Relação %			43,10	35,71
Apurado/Previsto				
Relação %			35,71	35,71
Apurado/Final				

2010: Foram identificadas 50 comunidades e eventos tradicionais que somaram-se ao patrimônio imaterial dos Arquivos da Fundação Cultural Iaripuna. Foram restaurados 02 imóveis. Necessita-se refazer a descrição dos indicadores que é quantitativo e não índice percentual.

2011:

2012:

2013: Apurado abaixo da expectativa, devido a falta de profissionais e entraves burocráticos.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O programa foi cumprido conforme planejado.

2012 Alcance abaixo de 40% do previsto

Programa executado conforme liberação orçamentária.

2013 Alcance abaixo de 40% do previsto

Muito abaixo do esperado devido a falta de profissionais no quadro da Fundação.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

As comunidades ribeirinhas e dos bairros Mocambo, Triangulo, Santa Bárbara, Jacy Paraná e Mutum (agora Nova Mutum) ficam surpresas com a presença do Gestor da cultura municipal em abrir um debate sobre os valores históricos que movem a alto estima de cada morador.

2012 Satisfeito

Atendeu parcialmente o planejamento esperado.

2013 Insatisfeito

Quantitativo de funcionários insuficientes para atender a demanda.

2.4 Outras Considerações

Devido o remanejamento das dotações orçamentárias não foram executados plenamente todos os serviços.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Recursos Escassos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 044 - PORTO VELHO - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E CULTURAL
Gerente: FRANCISCO GREGÓRIO DA SILVA

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

As oficinas do Patrimônio Histórico procuram elevar a Raça de cada componente da comunidade que participa do debate.

Pessoa com Deficiência

Todo portador de deficiência é incluído no debate tendo voz e participação ativa.

Gênero

Os oficinairos são orientados para não cometer nenhuma fala discriminatória e na convocação das oficinas e debates as mulheres são incentivadas à participação, inclusive com adequação de horários para que as mesmas participem - principalmente SENHORAS IDOSAS.

Criança e Juventude

A juventude tem uma participação ativa e as crianças participam acompanhando as mães - sendo uma participação pequena.

2012

Não contempla

2013

Raça

Através de palestras e reuniões com grupos relacionados ao tema.

Pessoa com Deficiência

Através de palestras e reuniões com grupos relacionados ao tema.

Gênero

Através de palestras e reuniões com grupos relacionados ao tema.

Criança e Juventude

Através de palestras e reuniões com grupos relacionados ao tema.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

A Fundação não tinha do orçamento para aquisição de filmadoras, máquinas fotográficas e arquivos adequados de coleta e arquivamento do material.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Todas as oficinas e visitas foram realizadas em parcerias com a SEMED e Associações das comunidades que transportaram e hospedaram os gestores da Fundação e agentes contratados para realização dos trabalhos.

2012

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Necessidade de aquisição de mais material para a equipe executar os serviços.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Infraestrutura inadequada do imóvel alugado, posto que o prédio não é próprio, e desta forma não é possível mudanças na estrutura.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Necessidade de aquisição de mais material para a equipe executar os serviços.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Infraestrutura inadequada do imóvel alugado, posto que o prédio não é próprio, e desta forma não é possível mudanças na estrutura.

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Os recursos materiais foram insuficientes para realização dos serviços.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

A Fundação conta com apenas o Chefe da Divisão do Patrimônio Histórico para pensar, elaborar e executar as tarefas.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Há necessidade de realização de concurso público.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 044 - PORTO VELHO - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E CULTURAL
Gerente: FRANCISCO GREGÓRIO DA SILVA

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse

Há reuniões prévias com presidentes de associações e Administradores dos Distritos.

Outros: Oficinas de formação e debate

O trabalho foi realizado todo em forma de oficinas formativas com representantes de escolas, associações, senhores e senhoras mais idosas da comunidade, além da comunidade em geral.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

O interesse do público em querer preservar sua própria história.

2012

Reunião com grupos de interesse

Mesa redonda com discussão dos grupos de interesse.

2013

Reunião com grupos de interesse

Houveram várias reuniões com grupos relacionados ao tema.

Discussão em Conselho Setorial

Além da Conferência Municipal de Cultura, houveram discussões com os membros do Conselho.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Ao final de cada oficina o gestor da Fundação realizou avaliação participativa onde todos consideraram o trabalho de alto grau de importância.

2012

NÃO

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2013

NÃO

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Falta de pessoal no quadro da fundação para fazer o levantamento.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 098 - Identificação, Registro e Difusão de Bens Históricos, Artísticos, Arqueológicos e Culturais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

A cada ação o executor da tarefa expõe oralmente sua experiência.

Relatórios de gestão

Apresenta-se relatórios anuais das atividades que são organizados para finalização do Relatório Circunstanciado.

2012

Reuniões de trabalho

Mesa Redonda.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais para avaliação de desempenho.

Visitas in loco

Visitas locais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010

Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Identificados 50 comunidades e eventos tradicionais.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 044 - PORTO VELHO - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E CULTURAL
Gerente: FRANCISCO GREGÓRIO DA SILVA

- 2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)
Os recursos foram remanejados.
- 2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Falta de recursos humano e orçamentário.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011
- 2012 Desp.coquetel e lanche para III Conferencia Municipal de Cultura
Prestacao de serviços nas escolas
- 2013 Detalhamento: Manutenção das instalações da E.F.M.M. incluindo o acervo do museu. Manutenção do Mercado Cultural.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Suficientes
Necessita-se ampliar a ação e consequentemente ampliar os investimentos face a demanda quantitativa de comunidades ainda não contempladas.
- 2012 Insuficientes
Insuficiente devido ao remanejamento orçamentário.
- 2013 Insuficientes
Os recursos foram remanejados para outras ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Devido o remanejamento orçamentário.
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Recurso remanejado para suprir necessidades em outras ações.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Alto
As parcerias com a comunidade e outras secretarias da Prefeitura foi a grande protagonista e responsável pela realização das atividades com sucesso.
- 2012 Muito baixo
Adquiridos via projetos com o Governo Federal.
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
A equipe gestora do Departamento Administrativo da Fundação é desprovida de técnicos, auxiliares ou assessores que dêem conta da necessidade do volume de propostas planejadas dentro de padrões de licitação e contratos.
- 2012
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Devido o remanejamento orçamentário.
- 2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2012 Sim
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
Parcerias com Governo Federal através de Projetos.
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 044 - PORTO VELHO - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E CULTURAL
Gerente: FRANCISCO GREGÓRIO DA SILVA

AÇÃO: 223 - Restauração e Preservação de Bens Imóveis do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Cultural

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Os recursos foram remanejado.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais de monitoramento das atividades.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

As restaurações foram executadas com sucessos e tiveram a intermediação principalmente do executivo que negociou junto aos recursos de compensação das Usinas as referidas restaurações. A inauguração das obras foram muito bem recebidas pelo público que visita os espaços constantemente.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O recurso foi remanejado

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Falta de recursos humano e orçamentário.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Tratamento de Manutenção e Monitoramento de Efluente do complexo da E.F.M.M para o exercício 2012

2013 Detalhamento: Bens imóveis localizados no Museu da E.F.M.M. restaurados e preservados.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

A obra custou muito mais do que o orçamento previa e foi executada com recursos da Santo Antonio Energia dentro dos acordos de compensações.

2012 Insuficientes

Foram remanejado parte do recurso

2013 Insuficientes

Os recursos foram remanejados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos foram remanejados.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Alto

Os recursos da Santo Antonio Energia

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2012

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Devido Remanejamento do Recurso.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 044 - PORTO VELHO - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E CULTURAL
Gerente: FRANCISCO GREGÓRIO DA SILVA

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Existem parcerias do Governo para a execução da ação.

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 047 - PRODUÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL
Gerente: FRANCISCO GREGÓRIO DA SILVA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Difundir, promover e garantir as manifestações culturais, artísticas e folclóricas do Município.

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho e produtores culturais.

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: A necessidade da distribuição do produto cultural onde todos os cidadãos e produtores tenham acesso aos bens culturais.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01 - Número de cursos de artes para os produtores culturais Previsto e comunidades realizados	40	48	58	70
Apurado	86		50	60
Relação % Apurado/Previsto	215,00		86,21	85,71
Relação % Apurado/Final	122,86		71,43	85,71

2010: Necessita-se refazer a descrição dos indicadores. O número de atividades realizadas pelo programa é de 494. O quantitativo 86 refere-se à quantidade de cursos, correspondente à uma das ações do programa.

2011:

2012:

2013: Índice apurado ficou dentro da expectativa dentro do esperado.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance acima de 100% do previsto

O alto índice de realizações deu-se pelo alto investimento e replanejamento das ações da Ação Cultural.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Realizar oficinas de arte cênicas, para atender a demanda potencial de jovens.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Atendido a contento dentro do previsto.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Muito satisfeito

Em todas ações são colhidas opiniões e realizadas reuniões para avaliar a satisfação do público.

2012 Muito satisfeito

Atendeu as demandas do Programa.

2013 Pouco satisfeito

Quantitativo de funcionários insuficientes para atender a demanda.

2.4 Outras Considerações

Os recursos foram suficientes para atender as necessidades do Programa.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Outros: Assessoramento Técnico.

Falta de Assessoria Técnica para alcançar a transformação da situação a qual o Programa se propõe.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 047 - PRODUÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL
Gerente: FRANCISCO GREGÓRIO DA SILVA

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

O público alvo são moradores de bairro, portanto onde concentra a miscigenação racial e o atendimento contempla todas as raças.

Pessoa com Deficiência

Nenhum portador foi impedido de participar nem teve dificuldade.

Gênero

Há sempre um quantitativo equilibrado de homens e mulheres, inclusive há adequações de horários para que senhoras (donas de casa) participem das atividades.

Criança e Juventude

Há cursos, eventos e ações específicas para crianças, tais como cursos de dança e espetáculos de teatro infantil e bonecos.

2012

Raça

Desenvolvendo a criatividade do público, estimulando e desenvolvendo sua capacidade de criação, aprimorando e ampliando seu conhecimento.

2013

Raça

Reuniões com grupos interessados no assunto.

Pessoa com Deficiência

Reuniões com grupos interessados no assunto.

Gênero

Reuniões com grupos interessados no assunto.

Criança e Juventude

Reuniões com grupos interessados no assunto.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Necessita-se de mais investimentos nos equipamentos da Fundação.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Necessita-se de mais investimentos nos equipamentos da Fundação para execução dos programas.

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Os recursos de infraestrutura são insuficientes para realização dos serviços.

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Os recursos materiais são insuficientes para realização dos serviços.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Os recursos materiais são insuficientes para realização dos serviços.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Os recursos de infraestrutura são insuficientes para realização dos serviços.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Aguarda-se finalização dos estudos de impacto na folha para realização de concurso.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Aguarda-se finalização dos estudos de impacto na folha para realização de concurso.

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Há uma escassez de recursos humanos, sendo necessário buscar e firmar parcerias com outras Secretarias.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 047 - PRODUÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL
Gerente: FRANCISCO GREGÓRIO DA SILVA

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Há necessidades de realização de concurso público.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Há necessidades de realização de concurso público.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse

A Fundação realiza reuniões de planejamento com grupos de teatros, músicos e entidades folclóricas parceiras para organizar os eventos.

Outros: Participação do público em shows, teatros, oficinas e cursos.

Há uma grande participação de toda população do município em todos eventos realizados pela Fundação Cultural

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Inclusão de pequenos produtores para circularem seus espetáculos de forma remunerada e garantia de acesso à bons espetáculos à toda população, principalmente as mais distantes do centro.

2012

Entidade representativa de classe.

2013

Discussão em Conselho Setorial

Além da realização da Conferência Municipal de Cultura, são realizadas mensalmente reuniões com os representantes do conselho.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Reuniões com as equipes executoras e parceiros nas realizações dos eventos.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Através de Reunião nas Comunidades.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não há recursos de infraestrutura e mão de obra suficientes para executar essa avaliação.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 072 - Construção, Ampliação, Reforma e Implantação de Espaços Culturais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Visitas in loco

Visitas no local da obra durante a execução.

Relatórios de gestão

Relatório anual.

2012

Reuniões de trabalho

Com os responsáveis pelos eventos culturais.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais com a equipe de trabalho.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 047 - PRODUÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL
Gerente: FRANCISCO GREGÓRIO DA SILVA

- 2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Construção de equipamentos na zona rural em forma de parceria com um ponto de cultura (programa cultural do Ministério da Cultura)
- 2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
O recurso foi remanejado.
- 2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Os recursos materiais foram insuficientes.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011
- 2012
- 2013 Detalhamento: Não houve nenhuma obra executada.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária
Recursos totalmente remanejados..
- 2012 Insuficientes
O recurso foi remanejado
- 2013 Insuficientes
Os recursos foram insuficientes e por isso foram remanejados para outras ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária
Recursos totalmente remanejados. Há uma grande dificuldade em construir na zona rural porque exige-se documentação para uma realidade urbana.
- 2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
O recurso liberado pelo orçamento anual foi remanejado para o Projeto Atividades Culturais.
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Alto
A parceria da comunidade e do grupo que coordena o Ponto de Cultura foi quem mais contribuiu para a construção do Centro Cultural.
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
- Conflitos decorrentes de outras políticas setoriais
A zona rural de Porto Velho está sob domínio da União o que dificulta a autorização da obra.
- 2012
- Contingenciamento orçamentário
Remanejamento de recursos.
- Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)
Tempo do trâmite burocrático da Suplementação.
- 2013
- Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 047 - PRODUÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL
Gerente: FRANCISCO GREGÓRIO DA SILVA

AÇÃO: 095 - Formação de Agentes Culturais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais com a toda equipe de trabalho

Visitas in loco

Visita da Chefe de Divisão nos cursos.

Relatórios de gestão

Relatório anual.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: O recurso foram remanejado

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais de acompanhamento das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A liberação de recursos para um maior investimento nos cursos possibilitou ampliar a meta prevista e atender um público maior do que o planejado.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O recurso foi remanejado.

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Faltaram recursos de infraestrutura e recurso humanos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012

2013 Detalhamento: foram formados 15 agentes na área de arte e cultura.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Os recursos foram suficientes mas houve suplementação para atingir a meta que foi ampliada em função da demanda.

2012 Insuficientes

O recurso foi remanejado

2013 Suficientes

Devido a insuficiência de recursos humanos e de infraestrutura houve remanejamento dos valores. para outras ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Houve atrasos na execução porque atrasou também os recursos repassados em forma de suplementação.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O recurso foi remanejado

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Há projetos aprovados junto ao Ministério da Cultura, mas o recurso não foi depositado no exercício de 2010 por problemas do governo federal.

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 047 - PRODUÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL
Gerente: FRANCISCO GREGÓRIO DA SILVA

2010

Não há restrições

2012

Conflitos decorrentes de outras políticas setoriais

A zona rural de Porto Velho está sob domínio da União.

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 047 - PRODUÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL
Gerente: FRANCISCO GREGÓRIO DA SILVA

AÇÃO: 195 - Produções Fonográficas e Edição de Material Gráfico-Literário

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

Relatório anual

2012

Reuniões de trabalho

Mesa redonda para socialização e apreciação do material a ser confeccionado.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais de acompanhamento.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Apesar de cumprido a meta, este planejamento é muito tímido em função da demanda e da necessidade de produtores necessitarem de apoio cultural para impressões de CD e Livros.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O recurso foi remanejado

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os recursos materiais foram insuficientes para realização das ações.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012

2013 Produtos: Não houveram. Os recursos foram remanejados.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

O recurso foi agregado aos gastos com carnaval uma vez que o cd impresso foi do carnaval.

2012 Insuficientes

O recurso foi remanejado.

2013 Insuficientes

Houve remanejamento para outras ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O recurso foi remanejado

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 047 - PRODUÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL
Gerente: FRANCISCO GREGÓRIO DA SILVA

2012

Contingenciamento orçamentário

recursos remanejados

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Lentidão na suplementação.

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 047 - PRODUÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL
Gerente: FRANCISCO GREGÓRIO DA SILVA

AÇÃO: 198 - Promoção de Eventos Turísticos, Culturais, Artísticos e Folclóricos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões semanais de trabalho de avaliação e replanejamento das ações.

Visitas in loco

Visita a todos eventos organizados pela fundação.

Relatórios de gestão

Relatório mensal.

Outros: Fotos

Registro formal em forma de fotografia da maioria dos eventos

2012

Reuniões de trabalho

Reunião com os técnicos dos projetos culturais desenvolvido.

2013

Reuniões de trabalho

Reunião semanal de acompanhamento das ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A alta demanda de solicitação para realização de atividades culturais foi contemplada com replanejamento das ações e suplementação orçamentária e foi possível ampliar o atendimento.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Devido uma grande demanda de eventos culturais realizados no programa.

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Atendido a contento dentro do previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Repasse Financeiro, Diárias, Material de Expediente, Aquisição de Camisetas e Banner's.

2013 Produtos: 120 eventos produzidos e organizados.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Foi utilizado suplementação orçamentária para realizar as atividades culturais replanejadas.

2012 Suficientes

Foi suficientes para atender as necessidades do Programa.

2013 Insuficientes

Houve suplementação e remanejamento.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Em função do replanejamento e do ampliação do repasse para o carnaval, foram organizadas suplementações orçamentária que sofreram constante atrasos na execução pelo atraso no repasse orçamentário.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Conforme as necessidades dos trabalhos desenvolvidos no Programa, a Fundação Cultural, procedeu com solicitação de recurso através da SEMPLA.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Baixo

Vários eventos são realizados em parcerias com entidades culturais que disponibilizam contra-partidas principalmente com material humano.

2012 Médio

Atendeu as necessidades do programa com os projetos culturais nos bairros e distritos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.21 - FUNDAÇÃO CULTURAL DE PORTO VELHO
Programa: 047 - PRODUÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL
Gerente: FRANCISCO GREGÓRIO DA SILVA

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Atraso na prestação de contas dos beneficiários

Algumas entidades parceiras tem muita dificuldade ficando a Fundação responsável por finalizar a prestação de contas.

Dificuldades de celebração de convênios por inadimplência dos entes

O atraso na prestação de contas tem impedido a boa organização dos convênios.

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Parceria com o Governo Federal.

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.31 - FUNDO MUNICIPAL DE PREVENÇÃO ÀS DROGAS
Programa: 146 - COMBATE AO USO E OFERTA DE DROGAS
Gerente: JONAS MINELE FIRMIANO SOARES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover a redução nos índices de criminalidade provenientes das drogas com políticas de prevenção e redução da demanda de uso e oferta de drogas.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Diante do alto índice de criminalidade em decorrência ao uso abusivo e oferta de drogas no município de Porto Velho, foi criado o Fundo Municipal de Prevenção às Drogas, Lei nº 392 de 13/07/2010, para subsidiar ações que combata as causas do problema que o programa pretende resolver.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01 - Índices de jovens envolvidos com uso indevido de drogas no âmbito do município de Porto Velho.	Previsto		55%	43%
Apurado			55	0
Relação % Apurado/Previsto				
Relação % Apurado/Final				

2010:

2011:

2012:

2013: Não houve atendimento das ações planejadas da juventude de Porto Velho.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto
Executado conforme ações planejadas.
2013 Não aplicável

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2012 Satisfeito
Atendido conforme solicitado
2013 Não apurada

2.4 Outras Considerações

Não houve atendimento das ações planejadas da juventude de Porto Velho.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2012 Não há inadequação na concepção do programa
2013 Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2012 Criança e Juventude
Através de cursos de capacitação.
2013 Não contempla



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.31 - FUNDO MUNICIPAL DE PREVENÇÃO ÀS DROGAS
Programa: 146 - COMBATE AO USO E OFERTA DE DROGAS
Gerente: JONAS MINELE FIRMIANO SOARES

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Faz-se necessário a estruturação do eixo operacional da ação.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Ampliação da infra-estrutura com nova logística ao programa.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2012

Reunião com grupos de interesse

Reuniões com a comunidade para realizar levantamento das necessidades.

2013

Reunião com grupos de interesse

Realizadas rodas de conversa e trocando ideias com grupos sociais para consolidação da rede porto-velhense de juventude.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Através de questionários de avaliação.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Ampliar infra-estrutura com nova logística ao programa e faz-se necessário a estruturação do eixo operacional da ação.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 463 - Campanhas Educativas de Prevenção e Tratamento ao Uso Indevido de Drogas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Reuniões de trabalho

Mensais.

Relatórios de gestão

No término dos cursos realizados.

2013

Relatórios de gestão

Elaborar relatórios locais anualmente.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012

Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Ação executada outro programa.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.31 - FUNDO MUNICIPAL DE PREVENÇÃO ÀS DROGAS
Programa: 146 - COMBATE AO USO E OFERTA DE DROGAS
Gerente: JONAS MINELE FIRMIANO SOARES

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Foram realizados campanhas dentro do previsto mesmo que não tenha atingido o quantitativo ficou dentro do previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011
2012 Cursos profissionalizantes.
2013 Reforma do CICA ao qual em parceira passou a ser a sede da Coordenadoria Municipal de Juventude.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Suficientes
Recursos remanejados para outro programa do Gabinete.
2013 Insuficientes
O recurso não foi utilizado.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Recurso liberado conforme demanda.
2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
O recurso não foi utilizado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Os recursos remanejados para outra ação.
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.31 - FUNDO MUNICIPAL DE PREVENÇÃO ÀS DROGAS
Programa: 146 - COMBATE AO USO E OFERTA DE DROGAS
Gerente: JONAS MINELE FIRMIANO SOARES

AÇÃO: 464 - Financiamento à Entidades e Grupos de Apoio para Atendimento aos Usuários de Drogas e aos seus Familiares

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Reuniões de trabalho
Mensal
Relatórios de gestão
Reuniões semestrais.

2013

Reuniões de trabalho
São realizadas reuniões trimestralmente para avaliação.
Visitas in loco
Visitas periódicas por agentes, para o monitoramento.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Executado conforme planejado.
2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
dentro do previsto mesmo que não foi utilizado todos os recursos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Entidade Grupo Tucumã: Cursos Profissionalizantes.

2013 REFORMA DO PRÉDIO (CICA) SEDE DA COORDENADORIA MUNICIPAL DE JUVENTUDE. REFORMA GERAL DAS SALAS E PÁTIO PARA O MELHOR FUNCIONAMENTO DOS MESMO.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Suficientes
Recurso remanejado para outro programa do Gabinete. Atividade Executada em outra ação.
2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Recurso liberado conforme a demanda.
2013 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: sabrina de lisbôa oliveira

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo:

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação %				
	Apurado/Previsto				
	Relação %				
	Apurado/Final				
2010:					
2011:					
2012:					
2013:					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2013 Não aplicável

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2013 Não apurada

2.4 Outras Considerações

Todas as dificuldades passadas pela EMDUR no exercício de 2013, foram ocasionadas por diversos fatores, tais como a falta de planejamento de atividades para o ano de 2013, bloqueios judiciais recomendados por órgãos de controle para a Prefeitura impedindo que a prefeitura repassasse para a EMDUR, recursos financeiros necessários para manter suas atividades, dentre outros.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2013

Os recursos materiais são adequados



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: sabrina de lisbôa oliveira

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Falta de funcionários na quantidade adequada.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2012

Não possui mecanismos.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não se aplica.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não se aplica.

4.5 Ações do Programa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: sabrina de lisbôa oliveira

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: DALMAR PEREIRA SANTOS

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: .

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
-	Previsto			
	Apurado			
	Relação %			
	Apurado/Previsto			
	Relação %			
	Apurado/Final			
2010:				
2011:				
2012:				
2013:				

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Atendeu dentro do esperado

2012 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Embora os recursos previstos foram liberados, não foram suficientes para execução do programa.

2013 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Atendemos em média 60% da demanda de serviços da área administrativa, devido a falta de materiais de expediente em geral, parque de informática com máquinas obsoletas, tudo isto, devido a ausência de recursos financeiros para investimentos com recursos próprios, ocasionados em grande parte devido a falta de repasses de recurso da prefeitura, que mantém as atividades da Emdur em funcionamento, situação advinda de proibições judiciais de órgão.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Não apurada

Não foi efetuada a avaliação

2012 Insatisfeito

Insatisfação dos servidores quanto ao não cumprimento das correções salariais.

2013 Pouco satisfeito
Insatisfação da sociedade em si pelo atendimento demorado de suas solicitações.

O público alvo interno, dos serviços administrativos, ficou pouco satisfeito em relação ao que foi demandado do setor, com atendimento ineficaz e ineficiente do que foi demandado ao setor, ocasionados por dificuldades como a falta de recursos para atender os pedidos, recursos tecnológicos obsoletos, dentre outros fatores que levaram a esta situação.

2.4 Outras Considerações

: Podemos citar também, que todas as dificuldades passadas pela Emdur no ano de 2013 foram ocasionadas por diversos fatores, tais como a falta de planejamento das atividades em 2012, para o ano de 2013, bloqueios judiciais recomendados por órgãos de controle para a Prefeitura, impedido que a prefeitura repassasse para a Emdur recursos financeiros necessários para manter suas atividades, dentre outros.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: DALMAR PEREIRA SANTOS

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2012

Pertinência das ações

A insuficiência de recursos orçamentários prejudica o objetivo da ação, uma vez que não alcança a sua totalidade.

Caracterização do público-alvo

Servidores da empresa no desenvolvimento de suas atividades administrativas e a sociedade em geral, escolas, hospitais, órgãos públicos...

2013

Definição do objetivo do programa em relação ao problema

O objetivo do programa, na ação administrativa, diz respeito ao atendimento das demandas das mais variadas e em relação ao atendimento de pedidos da Diretoria, Gerências e Seções, que em 2013 não foi feito de maneira adequada, por falta de recursos financeiros na sua maior parte, e que em anos posteriores pretende-se atender 90% ou mais do que for demandado ao setor administrativo.

Caracterização do público-alvo

O Público alvo do setor administrativo, é o Público alvo interno, ou seja, atender as demandas advindas do Diretor Presidente, Diretor Administrativo Financeiro, do Diretor Técnico, das Gerências e das Seções, cujas demandas não foram atendidas a contento, por mais variados fatores.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

A falta de recursos materiais dificultam a implementação do programa na equipe gerencial

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Os recursos materiais insuficientes atrapalham na execução dos trabalhos das equipes executoras

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Falta de recursos materiais e estruturais na área administrativa, para atender a toda a demanda de serviços concernentes ao setor, por falta de recursos suficientes para atender a toda a demanda direcionadas ao setor, sendo necessário, para anos vindouros, a alocação de mais recursos, para estruturar todos os departamentos e ter uma maior capacidade de atendimento dos serviços demandados a área administrativa.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Falta de experiência profissional

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Há necessidade de recursos humanos nas equipes executoras.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: DALMAR PEREIRA SANTOS

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

: Falta de funcionários na quantidade necessária pra atender a todos os serviços da área, problemática que será resolvida em 2014 com a realização de novo concurso público e com a contratação de novos colaboradores.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Baixa qualificação técnica na equipe gerencial, devido em parte pelos Cargos de Gerência serem ocupadas em quase a sua totalidade por comissionados que não fizeram concurso público, em detrimento aos concursados.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Outros: Serviço 0800

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Foi implantado na empresa o serviço de 0800, onde as pessoas podem solicitar os serviços sem ter que vir na empresa.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Na área administrativa da Emdur não temos mecanismos de participação social, devido ao Planejamento Estratégico, Tático, e ao Operacional ser definido internamente, com nenhuma ou pouca participação de organizações sociais.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não temos internamente, mecanismos de mensuração de satisfação do público interno, em relação aos serviços demandados do setor administrativo, mecanismo este que deverá ser implantado, com definição de metas a serem atendidas .

4.5 Ações do Programa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: DALMAR PEREIRA SANTOS

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 014 - CIDADE ILUMINADA
Gerente: CARLOS EZEQUIEL F. DE LIMA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Expandir e manter pontos de iluminação pública no Município de Porto Velho.

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Aumentar a eficiência do sistema de iluminação pública.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01- Taxa de expansão de pontos de luz sobre a rede de iluminação pública do Município de Porto Velho	35	45	65	95
Apurado				
Relação % Apurado/Previsto				
Relação % Apurado/Final				
2010:				
2011:				
2012:				
2013:				

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Foram atendidos 80% do esperado.

2012 Alcance entre 40% a 80% do previsto

DE ACORDO COM ALGUNS MEIOS DE COMUNICAÇÃO O DESCONTENTAMENTO DA COMUNIDADE SE AFLORA DE FORMA NEGATIVA.

2013 Alcance entre 40% a 80% do previsto

*INICIALMENTE PROBLEMAS INERENTES A CAMINHÕES DANIFICADOS,
PERÍODO CHUVOSO E ADAPTAÇÃO DOS ELETRICISTAS AS
ATIVIDADES.*

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Foram atendidos através do callcenter 2.769 pedidos de iluminação pública.

2012 Pouco satisfeito

MUITAS MATÉRIAS COM REPEITO A ILUMINAÇÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO.

2013 Não apurada

NÃO HOUVE AVALIAÇÃO

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 014 - CIDADE ILUMINADA
Gerente: CARLOS EZEQUIEL F. DE LIMA

2013

Dimensionamento do público-alvo

*DEVIDO NO INÍCIO DOS TRABALHOS, NÃO EXISTIR O QUANTITATIVO
REAL DE PONTOS PARA SEREM REALIZADOS MANUTENÇÃO.*

Suficiência das metas físicas das ações

FALTA DE MATERIAL, FALTA DE EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Gênero

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Devido o crescimento da cidade de Porto Velho, houve a necessidade de aumentar as equipes executoras.

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

CONTRATAÇÃO DE MAIS MÃO DE OBRA PARA TRABALHOS ESPECÍFICOS DE ILUMINAÇÃO.

2013

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

O atendimento através do callcenter, 0800, Fale Prefeito, contribuíram para o melhor atendimento ao público.

2012

Reunião com grupos de interesse

ADMINISTRAÇÃO DOS MUNICÍPIOS, LÍDERES DE ASSOCIAÇÕES DE BAIRROS, ESCOLAS, IGREJAS, MINISTÉRIO PÚBLICO.

2013

Reunião com grupos de interesse

PRESIDENTE DOS BAIRROS

REDES SOCIAIS

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

O programa não nos dar a possibilidade de avaliar a satisfação do beneficiário. Sugerimos a implantação dentro do programa para avaliarmos o resultado de satisfação do beneficiário.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 014 - CIDADE ILUMINADA
Gerente: CARLOS EZEQUIEL F. DE LIMA

2012

SIM

Mecanismos adotados:

ATRAVÉS DE MONITORAMENTO DE EXEÇÃO DE SERVIÇOS DA COMUNIDADE.

2013

SIM

Mecanismos adotados:

REDES SOCIAIS E VEICULAÇÃO EM JORNAIS

4.5 Ações do Programa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 016 - CIDADE URBANIZADA
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover a melhoria da qualidade dos serviços urbanísticos, com a construção e manutenção de meio-fio, sarjeta, calçadas, muros, parques e praças.

Público-Alvo: População urbana do Município

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Promover a melhoria com saneamento básico, meio-fio e sarjeta, calçadas e muros. Promover a manutenção de praças e parques.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01 - Meio-fio construído ao ano	Previsto	144000	158400	174240	191664
	Apurado				0
	Relação % Apurado/Previsto				0,00
	Relação % Apurado/Final				0,00

2010:

2011:

2012:

2013: a EMDUR trabalha a partir de convênios celebrados com a prefeitura. Em 2013 além de que, por um determinado período ter havido imposições do Tribunal de Contas, não houve também nenhuma propostas relativo a estes trabalhos advindos da Prefeitura.

02 - Muro construído ao ano	Previsto	15000	16500	18150	19965
	Apurado				0
	Relação % Apurado/Previsto				0,00
	Relação % Apurado/Final				0,00

2010:

2011:

2012:

2013: a EMDUR trabalha a partir de convênios celebrados com a prefeitura. Em 2013 além de que, por um determinado período ter havido imposições do Tribunal de Contas, não houve também nenhuma propostas relativo a estes trabalhos advindos da Prefeitura.

03 - Bloquete construído ao ano	Previsto	720000	792000	871200	958320
	Apurado				0
	Relação % Apurado/Previsto				0,00
	Relação % Apurado/Final				0,00

2010:

2011:

2012:

2013:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 016 - CIDADE URBANIZADA
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

Os trabalhos de meios-fios praticados pela EMDUR é feito a partir de convênio celebrado entre esta empresa e a Prefeitura. No ano de 2013 não houve a reativação da fábrica de artefatos em virtude do aguardo da finalização do projeto desenvolvido em parceria com o DEOSP do Governo do estado.

04- Calçada construída ao ano	Previsto	14172	15589	17148	18863
	Apurado				0
	Relação %				0,00
	Apurado/Previsto				
	Relação %				0,00
	Apurado/Final				
2010:					
2011:					
2012:					
2013: a EMDUR trabalha a partir de convênios celebrados com a prefeitura. Em 2013 além de que, por um determinado período ter havido imposições do Tribunal de Contas, não houve também nenhuma propostas relativo a estes trabalhos advindos da Prefeitura.					
05- Sarjeta construída ao ano	Previsto	8034	8837	9721	10693
	Apurado				0
	Relação %				0,00
	Apurado/Previsto				
	Relação %				0,00
	Apurado/Final				
2010:					
2011:					
2012:					
2013: a EMDUR trabalha a partir de convênios celebrados com a prefeitura. Em 2013 além de que, por um determinado período ter havido imposições do Tribunal de Contas, não houve também nenhuma propostas relativo a estes trabalhos advindos da Prefeitura.					
06- Manilha construído ao ano	Previsto	6960	7656	8422	9263
	Apurado				0
	Relação %				0,00
	Apurado/Previsto				
	Relação %				0,00
	Apurado/Final				
2010:					
2011:					
2012:					
2013: Os trabalhos de meios-fios praticados pela EMDUR é feito a partir de convênio celebrado entre esta empresa e a Prefeitura. No ano de 2013 não houve a reativação da fábrica de artefatos em virtude do aguardo da finalização do projeto desenvolvido em parceria com o DEOSP do Governo do estado.					
07-	Previsto	23	24	25	26
	Apurado				1
	Relação %				3,85
	Apurado/Previsto				
	Relação %				3,85
	Apurado/Final				



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 016 - CIDADE URBANIZADA
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

Praças e parques mantidos ao ano

2010:

2011:

2012:

2013: O único equipamento urbano a ter tido alguma manutenção foi o Parque da cidade, ainda que elaborados projeto básico de reforma e ampliação, foram feitas somente a implantação de em torno de 300 mudas em parceria com a SEMA e as manutenções rotineiras (ROÇADO, RECOLHIMENTO DE LIXO, LIMPEZA DE BANHEIROS PÚBLICOS) em parcerias com a SEMUSB E FUPEN.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Não aplicável

2012 Alcance abaixo de 40% do previsto

Abaixo do esperado por não ter alcançado todos os objetivos na construção civil de modo a proporcionar maior conforto a população com implantação de mais calçadas acessíveis, manutenção de praças e parques.

2013 Alcance abaixo de 40% do previsto

O trabalho da EMDUR acontece a partir de convênios celebrados entre a empresa e Prefeitura. Em 2013 a empresa além de sofrer imposições do Tribunal de Contas não aconteceram propostas advindas da Prefeitura.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Não apurada

2012 Insatisfeito

Apesar da satisfação do beneficiário não ter sido apurada na gestão de 2012, as manifestações nos meios de comunicação demonstra que boa parte da população mostra-se insatisfeita.

2013 Não apurada

Não tem como avaliar o que não foi feito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 016 - CIDADE URBANIZADA
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

2012

Pessoa com Deficiência

Todas as obras feitas pela Emdur, foram consideradas acessíveis a população em geral (gestantes, idosos, portadores de necessidades especiais e mobilidade reduzida).

Criança e Juventude

Os equipamentos urbanísticos das praças projetadas e/ou contruídas pela Emdur, levam em conta a faixa etária e público alvo condizente ao uso.

2013

Pessoa com Deficiência

Adequar os acessos de acordo com as normas da acessibilidade

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2012

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

ha necessidade de contingente fiscalizador das obras e serviços efetuados pela emdur bem como meios de locomoção destes contingentes na area urbana e distritos de Porto Velho.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Ha necessidade de um numero maior de contingente em campo executando as obras e os serviços de fabricacao de artefatos.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

ha necessidade da realocação da fabrica ao seu local de origem junto a sede bem como o retorno de seu funcionamento para dar inicio as atividades de urbanizaç~ao do municipio de Porto Velho.

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

para o devido cumprimento das metas na fabricação de artefatos faz-se necessario a contratacao de 02 mestres de obras 07 auxiliares de mestres de obras. Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Para garantir a qualidade dos produtos produzidos na EMDUR tem a necessidade de contratar 01 laboratorista de concreto (inspeciona e promove testes de resistencia e qualidade no produto final antes de repassado ao cliente final garantido assim maior segurança)

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

a equipe executora ja solicitada devera ser capacitada quanto as dosagens corretas e as normas tecnicas brasileiras bem como as legislações municipais e federais referentes as obras publicas.

2013

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

A empresa em contribuição com a sociedade, trabalha com o Programa de Ressocialização promovido pela Secretaria de Justiça e na maioria das vezes as não teem capacitação necessária para o serviço.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Outros: NOTIFICAÇÃO

NOTIFICAÇÃO DE TERRENOS BALDIOS: FALTA DE CONSTRUÇÃO DE CALÇADAS RESIDENCIAIS E PREDIAIS.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

ATENDENDO AS NOTIFICAÇÕES.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Nao ha nenhum mecanismo de ouvidoria na EMDUR mas em 2013 foi implantado no Parque da cidade uma urna de criticas e sugestoes, entende-se que este seria mais eficaz se informatizado.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: A empresa trabalha em parceria com a Prefeitura.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 02.00 - GABINETE DO PREFEITO - GABINETE
Unidade Orçamentária: 02.41 - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Programa: 016 - CIDADE URBANIZADA
Gerente: JANDYRA HELENA ÁVILA ADORNO

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

ATRAVÉS DE DISK DENÚNCIA.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Para promover a avaliação dos beneficiários deveria-se antes fazer uma pesquisa do que o beneficiário almeja com as ações propostas pelo município para então definir e adequar o projeto de forma a obter maior satisfação tanto do beneficiário quanto da população em geral.

2013

SIM

Mecanismos adotados:

O Programa avalia seus beneficiários a partir do momento em que houve o trabalho, o que não aconteceu no ano de 2013 por não haver desenvolvido nenhum trabalho.

4.5 Ações do Programa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ANA NEILA ALBUQUERQUE RIVERO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo: Secretarias Municipais, fundações municipais, empresas municipais

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2010:					
2011:					
2012:					
2013:					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Não aplicável

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O programa foi cumprido dentro do planejado, contribuindo para o normal funcionamento do órgão.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O programa atendeu à 100% do público-alvo, dado que os recursos disponíveis atenderam adequadamente à demanda da CGM.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Não apurada

2011 Satisfeito

2012 Satisfeito

O órgão desenvolveu normalmente suas atividades.

2013 Satisfeito

Os recursos foram suficientes para o atendimento das necessidades institucionais.

2.4 Outras Considerações

As atividades constitucionais do Órgão (CF art. 74) foram executadas.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ANA NEILA ALBUQUERQUE RIVERO

2013

Outros: Ausência de atomização e planejamento inadequado.

O programa foi definido de forma genérica, sem indicadores e parâmetros que permitam verificar sua efetividade, bem como previu recursos num único e grande pacote, faltando atomizar as ações, o que reflete a ausência de planejamento adequado.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Infraestrutura de recursos financeiros e materiais insuficientes para atender as demandas constitucionais do Órgão.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Infraestrutura de recursos financeiros e materiais insuficientes para atender as demandas constitucionais do Órgão.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Infraestrutura de recursos financeiros e materiais insuficientes para atender as demandas constitucionais do Órgão.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Infraestrutura de recursos financeiros e materiais insuficientes para atender as demandas constitucionais do Órgão.

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Recursos humanos insuficientes para atender as demandas constitucionais do Órgão.

2011

Os recursos humanos são adequados

2012

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Os recursos humanos necessitam de treinamento e capacitação na área de compras públicas - licitações e contratos.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Os recursos humanos necessitam de treinamento e capacitação na área de compras públicas - licitações e contratos.

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Falta de administrador, gestor com qualificação em planejamento, gestão pública, direito administrativo, gestão de RH.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Falta de profissional com formação adequada para gerência de contratos, licitações, RH.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Falta de profissionais com formação e/ou experiência para instrução processual, trâmite de documentos, redação oficial, utilização de softwares gerenciais e aplicativos de escritório.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ANA NEILA ALBUQUERQUE RIVERO

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Portal da transparência.

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não se aplica por tratar-se de programa da área meio para manutenção do Órgão

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Por se tratar de programa para custeio das atividades meio e despesas com pessoal, tradicionalmente não são criados mecanismos de participação social. Não se projeta a participação social em função de que os custos associados ao programa estão relacionados com o cumprimento de objetivos e metas finalísticas.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Trata-se de programa meio e não é desejável e/ou adequado que as decisões sobre como a gestão deve ser feita, sofra influência de mecanismos de participação social.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Trata-se de programa de manutenção das atividades, não sendo programa finalístico de controle interno.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não se aplica por tratar-se de programa da área meio para manutenção do Órgão.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não existem experiências anteriores quanto à avaliação de satisfação dos beneficiários quanto aos recursos destinados à manutenção da unidade e despesas com pessoal.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não há indicadores que permitam medir a satisfação dos beneficiários. Aumentar a participação dos beneficiários na elaboração do PPA pode ser uma forma de melhorar a satisfação.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais técnicas.

Relatórios de gestão

Relatório quadrimestral de controle interno.

2011

Não possui mecanismos.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Periodicamente a gerência avalia as necessidades para manutenção da unidade e os recursos disponíveis para aquisição de bens e contratação de serviços. Não se verifica dificuldades para a implantação de um mecanismo de monitoramento.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ANA NEILA ALBUQUERQUE RIVERO

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Usualmente o órgão não monitora o desempenho físico das ações, apesar de existirem mecanismos (mesmo simples) de acompanhamento. Verifica-se, assim, que não há, a cultura do monitoramento que permite o ajuste da gestão ao longo da execução.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Unidade mantida, mas com condições insuficientes para atendimento da demanda.
- 2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Unidade mantida com o funcionamento das atividades constitucionais (art.74 CF)
- 2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
A ação foi cumprida e não houve comprometimento da execução dos serviços do órgão.
- 2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Não houve falta de recursos para manutenção da unidade no exercício de 2013.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011
- 2012 Aquisição de equipamentos de TI, cumprindo a meta de um equipamento para cada servidor, bem como ampla disponibilidade de equipamentos para estagiários.
- 2013 Ação: Administração da Unidade.
Produto: UNIDADE MANTIDA.
Detalhamento do Produto: Manutenção da unidade, mudança da sede para um prédio maior e em excelentes condições para a continuidade dos serviços sob a responsabilidade do órgão.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Insuficientes
Os recursos orçados foram insuficientes para atender as demandas constitucionais do Controle Interno.
- 2011 Suficientes
- 2012 Suficientes
- 2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Ocorreu a realização das despesas conforme cronograma de liberação de quotas orçamentárias mensais
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos estiveram disponíveis durante toda a execução, não havendo atrasos na realização de compras e contratações.
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
O fluxo de recursos não comprometeu de forma alguma a execução da programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010 Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)
Os recursos orçamentários alocados e as suplementações ocorridas foram insuficientes para atender as demandas constitucionais do Controle Interno.
- 2011 Não há restrições
- 2012 Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Parte considerável dos recursos são empregados em contratações decorrentes de Sistema de Registro de Preços, os quais sempre tem lotes fracassados, obrigando o órgão a realizar seus próprios processos licitatórios.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM

Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO

Gerente: ANA NEILA ALBUQUERQUE RIVERO

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Falta de servidores com expertise em execução de processos licitatórios e de despesa.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ANA NEILA ALBUQUERQUE RIVERO

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões Técnicas mensais.

Relatórios de gestão

Relatório quadrimestral de Controle Interno.

2011

Não possui mecanismos.

2012

Sistemas informatizados

Acompanhamento mensal dos limites da despesa com folha de pessoal.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não há necessidade de monitoramento da ação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

No exercício de 2012, o quadro teve reforço de 4 (quatro) assistentes administrativos que foram alocados aos departamentos que tinham maior demanda de serviços.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Exatamente como previsto, foram remunerados servidores na mesma quantidade durante o exercício.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Servidores do GOCI remunerados e encargos sociais recolhidos

2012 Ação: Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

Produto: PESSOAS REMUNERADAS

Detalhamento: Pagamento de salários dos servidores de carreira do órgão e de servidores do quadro geral da Administração lotados no órgão.

2013 Ação: Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

Produto: Pessoas remuneradas

Detalhamento do Produto: Remuneração de 45 servidores.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

A dotação inicial foi insuficiente para custear as despesas. Houve suplementação orçamentária.

2011 Suficientes

Os recursos foram suficientes para custear os 12 meses da folha de pagamento, 13 salário e 1/3 de férias dos servidores da CGM

2012 Suficientes

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não houve qualquer atraso no pagamento da remuneração dos servidores.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 03.00 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM
Unidade Orçamentária: 03.01 - CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ANA NEILA ALBUQUERQUE RIVERO

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 04.00 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - PGM
Unidade Orçamentária: 04.01 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: Francisco Assis da Silva Secundo

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo:

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação %				
	Apurado/Previsto				
	Relação %				
	Apurado/Final				
2010:					
2011:					
2012:					
2013:					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

As metas previstas para o exercício foram cumpridas dentro do esperado.

2011 Não aplicável

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Alcançado apenas 80% do previsto, por redução do orçamento para manutenção da Unidade.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Alcançado apenas 80% do previsto, por redução do orçamento para à manutenção da unidade.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Com a liberação dos recursos para o exercício de 2010, as metas foram cumpridas.

2011 Não apurada

2012 Não apurada

2013 Satisfeito

Foram satisfatórios pelos benefícios a execução do programa.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Dimensionamento do público-alvo

Reavaliação das metas físicas do programa para quantificação dos beneficiários.

2011

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 04.00 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - PGM
Unidade Orçamentária: 04.01 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: Francisco Assis da Silva Secundo

2012

Dimensionamento do público-alvo

Por falta de melhor planejamento pela unidade para qualificar os objetivos da PGM.

2013

Dimensionamento do público-alvo

Por falta de melhor planejamento pela unidade para quantificar os objetivos da PGM.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Falta de pessoal qualificado e pouco orçamento para aquisição de material permanente para uso na PGM.

2013

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Considerando que a PGM não tem uma infraestrutura própria para desenvolver suas atividades organizacionais, bem como uma infraestrutura física para aquisição de materiais, objetivando atender os seus programas finalísticos.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Os recursos humanos são adequados

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Falta de pessoal qualificado nas áreas de economia, administração ou técnico em contabilidade para acompanhamento dos programas existentes.

2013

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

A PGM não tem pessoal qualificado dentro de sua estrutura organizacional de pessoal na área administrativa para melhor atender a implementação de seus programas.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Ouvidoria

Reuniões programadas pela Corregedoria para discussão dos programas.

Reunião com grupos de interesse

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Reunião e sugestão apresentada.

2011

Não possui mecanismos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 04.00 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - PGM
Unidade Orçamentária: 04.01 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: Francisco Assis da Silva Secundo

2012

Não possui mecanismos.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: A Procuradoria Geral do Município, órgão de assessoramento Jurídico a todas as demais Secretárias, teve dificuldades para implementação de mecanismos na participação social, tendo em vista a falta de pessoal qualificados para gerenciar seus programas. Com uma melhor qualificação de seu pessoal as dificuldades poderão serem superadas.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Reunião e sugestão para aperfeiçoamento do programa.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Para melhor satisfação de nossos beneficiários (no caso da PGM contribuintes e servidores), necessários se faz um melhor planejamento de suas ações, contratação de pessoal qualificados na área administrativa, para poder dessa maneira, superar estas dificuldades.

4.5 Ações do Programa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 04.00 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - PGM
Unidade Orçamentária: 04.01 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: Francisco Assis da Silva Secundo

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 04.00 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - PGM
Unidade Orçamentária: 04.01 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FÁTIMA CRISTINA FERNANDES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação %				
	Apurado/Previsto				
	Relação %				
	Apurado/Final				
2010:					
2011:					
2012:					
2013:					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010	Alcance entre 80% a 100% do previsto <i>Alcançado apenas 80% do previsto, por redução do orçamento para manutenção da Unidade</i>
2011	Não aplicável
2012	Alcance entre 80% a 100% do previsto <i>Alcançado apenas 80% do previsto, por redução do orçamento para a manutenção da unidade.</i>
2013	Alcance entre 80% a 100% do previsto <i>Alcançado apenas 80% do previsto, por redução do orçamento para a manutenção da unidade</i>

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010	Satisfeito <i>Foram satisfatórias pelos beneficiários a execução do programa</i>
2011	Não apurada
2012	Satisfeito <i>Foram satisfatórias pelos beneficiários a execução do programa.</i>
2013	Satisfeito <i>Foram satisfatórias pelos beneficiários a execução do programa</i>

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010	Dimensionamento do público-alvo <i>Por falta de melhor planejamento pela unidade para quantificar os objetivos da PGM</i>
2011	Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 04.00 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - PGM
Unidade Orçamentária: 04.01 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FÁTIMA CRISTINA FERNANDES

2012

Dimensionamento do público-alvo

Por falta de melhor planejamento pela unidade para qualificar os objetivos da PGM.

2013

Dimensionamento do público-alvo

Por falta de melhor planejamento pela unidade para qualificar os objetivos da PGM

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Falta de pessoal qualificado e pouco orçamento para aquisição de Material Permente para uso da PGM

2011

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Os recursos destinado a PGM são insuficientes para aquisição de material, objetivando atender todas as suas ações.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Falta de pessoal qualificados na aérea administrativa, para que se possa

melhorar o controle no gerenciamento das ações, com tempo para planejamento e emissão de relatórios.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Falta de pessoal qualificado na aérea de Economia, Administração ou Tecnico de Contabilidade para acompanhamento dos Programas existentes.

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

A falta de pessoal qualificados na aérea administrativa, dificulta a implementação do programa.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Ouvidoria

Mecanismo necessário para incremento do programa, seria uma participação mais efetiva da Corregedoria do Municipio, ou uma unidade de Ouvidoria para acompanhamento das ações.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Apresentação de metas para manutenção da Unidade.

2011

Não possui mecanismos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 04.00 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - PGM
Unidade Orçamentária: 04.01 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FÁTIMA CRISTINA FERNANDES

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não possui mecanismos.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: A grande dificuldade da PGM é a qualificação de pessoal.

Qualificando os servidores, podemos superar estas dificuldades para implementação de mecanismo de participação social, objetivando assim um melhor desempenho para resultado do programa.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Reuniões Gerenciais com as Unidades da PGM.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não aplicável.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não aplicável.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

A grandes dificuldade da PGM é a qualificação de pessoal. Qualificando os servidores, podemos superar estas dificuldades para implementação de mecanismos para avaliação da satisfação dos beneficiários do programa.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

Aquisição de mais equipamentos de informática e contratação de pessoal na área de administração.

2011

Não possui mecanismos.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não possui mecanismos.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Hoje não temos um indicador para captar as informações relativas ao desempenho físico das ações. Com a contratação e qualificação de servidores e aquisições de novos equipamentos, poderemos implementar indicadores que possam avaliar o desempenho físico de cada ação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As metas foram cumpridas.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As metas foram cumpridas.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Alcançado 100% do previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de materiais e serviços para o funcionamento da Unidade.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 04.00 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - PGM
Unidade Orçamentária: 04.01 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FÁTIMA CRISTINA FERNANDES

2012 Aquisição de materiais e serviços para o funcionamento da Unidade.

2013 A PGM como órgão de assessoramento jurídico, tem apenas um produto, que é a Unidade mantida.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

A contento, atendeu as metas da PGM.

2011 Suficientes

2012 Suficientes

2013 Suficientes

Foram satisfatórias para execução do programa.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os objetivos foram atendidos.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os objetivos foram atendidos.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Com relação a programação física do exercício de 2013, os recursos foram devidamente liberados, sobre a execução física das ações.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 04.00 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - PGM
Unidade Orçamentária: 04.01 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FÁTIMA CRISTINA FERNANDES

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Capacitação dos servidores da PGM.

2011

Não possui mecanismos.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Hoje não temos um indicador para captar as informações relativas as informações ao desempenho físico das ações. Com a qualificação de servidores e aquisições de novos equipamentos, poderemos implementar indicadores que possam avaliar o desempenho físico de cada ação. Com contratação de pessoal e equipamentos

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Foram cumpridas as metas da PGM, nas ações de Pessoal.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Alcançado 100% do previsto.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Alcançado 100% do previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Pagamento de Pessoal Ativo e Encargos Sociais.

2012 Pagamento de Pessoal Ativo e Encargos Sociais.

2013 Servidores remunerados, dentro do previsto

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

A Execução Orçamentária em relação as dotações autorizadas, foram satisfatórias para realização da ação.

2011 Suficientes

2012 Suficientes

2013 Suficientes

Foram satisfatórias para execução do programa.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os fluxos de recursos foram satisfatórios para cumprimento da execução física.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Com relação a programação física do exercício de 2013, os recursos foram devidamente liberados, sobre a execução física das ações.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 04.00 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - PGM
Unidade Orçamentária: 04.01 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FÁTIMA CRISTINA FERNANDES

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 04.00 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - PGM
Unidade Orçamentária: 04.31 - FUNDO ORÇAMENTÁRIO ESPECIAL
Programa: 084 - APOIO À GESTÃO JURÍDICA
Gerente: Martinho Antonio de Farias

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover estudos de assuntos jurídicos relevantes de interesse do município

Público-Alvo: Servidores municipais

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Promover o aperfeiçoamento técnico-profissional de procuradores e advogados

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
-				
Previsto				
Apurado				
Relação %				
Apurado/Previsto				
Relação %				
Apurado/Final				
2010:				
2011:				
2012:				
2013:				

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2011 Não aplicável

2012 Não aplicável

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Alcançado 100%. Dentro da meta esperada.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2011 Não apurada

2012 Não apurada

2013 Satisfeito

Foram satisfatórias pelos beneficiários a execução do programa.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Dimensionamento do público-alvo

Por falta de melhor planejamento pela Unidade para qualificar os objetivos do Fundo.

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Dimensionamento do público-alvo

Por falta de melhor planejamento pela Unidade para qualificar os objetivos do fundo.

2013

Dimensionamento do público-alvo

Por falta de melhor planejamento pela unidade para quantificar os objetivos da PGM.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 04.00 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - PGM
Unidade Orçamentária: 04.31 - FUNDO ORÇAMENTÁRIO ESPECIAL
Programa: 084 - APOIO À GESTÃO JURÍDICA
Gerente: Martinho Antonio de Farias

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010 Não contempla
2011 Não contempla
2012 Não contempla
2013 Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010 Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
Falta de pessoal qualificado e pouco recurso orçamentário para aquisição de material para uso pelo Fundo.
2011 Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
2012 Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
Pouco recurso orçamentário para aquisição de material para uso.
2013 Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial
Os recursos materiais foram insuficientes para a realização de reuniões na equipe gerencial.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010 Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial
Falta de treinamento do pessoal para um melhor gerenciamento do programa do fundo.
2011 Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
2012 Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial
Falta de pessoal qualificado e escassez de treinamento de pessoal para um melhor gerenciamento do programa do Fundo.
2013 Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial
Os recursos materiais foram insuficientes para a realização de reuniões na equipe gerencial.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010 Reunião com grupos de interesse
Reuniões periódicas com os Gerentes do Fundo para um melhor desempenho das metas realizadas.
Contribuições da participação social para os resultados do programa:
Reuniões gerenciais, com apresentação de metas para realização dos programas.
2011 Não possui mecanismos.
Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não aplicável.
2012 Reunião com grupos de interesse
Reuniões periódicas com o gerente do Fundo para um melhor desempenho das metas realizadas.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 04.00 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - PGM
Unidade Orçamentária: 04.31 - FUNDO ORÇAMENTÁRIO ESPECIAL
Programa: 084 - APOIO À GESTÃO JURÍDICA
Gerente: Martinho Antonio de Farias

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: A grande dificuldade para a realização de implementação de mecanismo, com participação social é a falta de pessoal qualificado para implementar os programas, onde poderão ser superadas as ações.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Reuniões periódicas com os gerentes.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não se aplica.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

A grande dificuldade da PGM para a realização da avaliação da satisfação dos beneficiários do programa é falta de equipamentos e pessoal qualificado para superação das metas.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 259 - Coordenação e Manutenção das Atividades do Centro de Estudos da Procuradoria Geral do Município

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Falta de gerenciamento.

2011

Reuniões de trabalho

2012

Não possui mecanismos.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: As informações não são captadas por falta de equipamentos e pessoal qualificado para implementação de mecanismo com relatórios onde poderão ser quantificadas as ações para melhor desempenho do programa.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As metas foram realizadas dentro do previsto.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As metas foram realizadas dentro do previsto.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As metas foram cumpridas

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de materiais e serviços, na manutenção do Centro de Estudos da Procuradoria.

2012 Aquisição de materiais e serviços na manutenção do Centro de Estudos da Procuradoria.

2013 Foram adquiridos ao longo do exercício materiais destinados ao centro de estudo, bem como a contratação de empresa para prestação de serviços (simpósios e congressos), na qualificação de servidores.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 04.00 - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - PGM
Unidade Orçamentária: 04.31 - FUNDO ORÇAMENTÁRIO ESPECIAL
Programa: 084 - APOIO À GESTÃO JURÍDICA
Gerente: Martinho Antonio de Farias

2010 Suficientes

Os recursos foram aplicados em sua totalidade.

2011 Suficientes

2012 Suficientes

2013 Suficientes

A contento atendeu as metas da PGM

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os objetivos foram atendidos.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os objetivos foram atendidos.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os objetivos foram atendidos.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Pouco recursos para implementação das ações.

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: Waldemarina Galvão

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo:

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação %				
	Apurado/Previsto				
	Relação %				
	Apurado/Final				
2010:					
2011:					
2012:					
2013:					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Não aplicável
2011 Não aplicável
2012 Não aplicável
2013 Não aplicável

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Não apurada
2011 Não apurada
2012 Não apurada
2013 Não apurada

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010 Não há inadequação na concepção do programa
2011 Não há inadequação na concepção do programa
2012 Não há inadequação na concepção do programa
2013 Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010 Não contempla
Raça



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: Waldemarina Galvão

Pessoa com Deficiência

Gênero

Criança e Juventude

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não aplicável.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Não possui mecanismos.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não aplicável.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não aplicável.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

4.5 Ações do Programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: Waldemarina Galvão

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Waldemarina Galvão

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: .

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
-	Previsto			
	Apurado			
	Relação %			
	Apurado/Previsto			
	Relação %			
	Apurado/Final			
2010:				
2011:				
2012:				
2013:				

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

As metas do programa para atender os colaboradores direto foi realizada, uma vez que não houve descontinuidade das atividades programadas para o exercício/2010.

2011 Não aplicável

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Dentro do programado orçamentariamente houve o atendimento previsto às necessidades para o desenvolvimento das ações e atividades.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O programa visa atender a manutenção da sede administrativa como um todo. Dando aos seus colaboradores melhores condições para execução de suas atividades laborais.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Dentro da normalidade ou seja todos os programas previstos foram executados.

2011 Não apurada

2012 Satisfeito

Que dentro das possibilidades todas as ações que envolviam os servidores foram atendidas a contento.

2013 Satisfeito

porque houve o atendimento dentro das ações que fora solicitadas.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Waldemarina Galvão

2011 Não há inadequação na concepção do programa
2012 Não há inadequação na concepção do programa
2013 Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010 Não contempla
2011 Não contempla
2012 Não contempla
2013 Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010 Os recursos materiais são adequados
2011 Os recursos materiais são adequados
2013 Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010 Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras
As equipes meios precisam também de treinamento para conhecerem melhor os programas executados para que haja mais eficiência na sua aplicação.
2011 Os recursos humanos são adequados
2013 Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
Há uma necessidade de Recursos humanos para o compartilhamento de tarefas que precisam de execução.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010 Não possui mecanismos.
2011 Não possui mecanismos.
Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não aplicável.
2012 Não possui mecanismos.
2013 Não possui mecanismos.
Dificuldades para a implementação de mecanismos: porque a mesma não é secretaria finalística.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010 NÃO
Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Waldemarina Galvão

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não aplicável.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

não há um instrumental adequado para uma avaliação satisfatória.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

As reuniões são realizadas para verificar se há implementação na área de execução dos programas.

Relatórios de gestão

Os gestores de programas emitem relatórios para subsidiar informações dos resultados de seus programas.

2011

Reuniões de trabalho

Relatórios de gestão

OS GESTORES DE PROGRAMAS EMITEM RELATORIOS PARA SUBSIDIAR INFORMAÇÕES DOS RESULTADOS ALCANÇADOS.

2012

Reuniões de trabalho

Há reuniões para avaliação dos trabalhos que serão realizados.

Relatórios de gestão

Há emissão de relatórios para subsidiar as informações de resultados alcançados.

2013

Sistemas informatizados

RELATÓRIOS QUE SÃO GERADOS PELO SISTEMA DE CONTABILIDADE.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta realizadas dentro do previsto.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta foi alcançada dentro do previsto.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

HOUE O ATENDIMENTO NECESSÁRIO PARA A MANUTENÇÃO DA SEDE ADMINISTRATIVA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de material permanente, tipo computadores, mesas, nobreak, notebooks, que atenderam alguns setores nesta secretaria, tais como geoprocessamento, divisões e gabinete.

2012 Aquisição de SWITCHBOX, para atender GEOPROCESSAMENTO/SEMPA. Aquisição de caminhonete L-200 e FIAT UNO; Aquisição de frigobar, cadeiras, armários de aço; aquisição de peças; aquisição de capas protetoras de processos; aquisição de água mineral de 20 litros e 500 ml; prestação de serviços de consultoria e assessoria na área de arquitetura e engenharia de projetos; empresa especializada em serviços de manutenção preventiva e corretiva em Centrais de Ar; contratação de empresa especializada em dedetização, desratização, descupinização, limpeza de fossa

2013 Aquisição de material permanente, tipo computadores, mesas, nobreak, notebooks, que atenderam alguns setores nesta secretaria, tais como geoprocessamento, divisões e gabinete. AÇÃO: COMPRA DE MATERIAL DE EXPEDIENTE, LIMPEZA, CONSUMO, SERVIÇOS DE LIMPEZA E DEDETIZAÇÃO, CENTRAIS DE AR, MANUTENÇÃO DA ÁREA EXTERNA DO PRÉDIO, MANUTENÇÃO DOS VEÍCULOS, LAVAGEM DE VEÍCULOS ENTRE OUTROS PRODUTO: AS COORDENADORIAS, DEPARTAMENTOS E DIVISÕES QUE COMPÕEM A SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO. DETALHAMENTO: MANUTENÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Waldemarina Galvão

Os recursos foram suficientes para atender todas as demandas.

2011 Suficientes

OS RECURSOS FORAM SUFICIENTES PARA ATENDER TODAS AS DEMANDAS.

2012 Suficientes

Foram liberados os recursos de forma que deram suporte para a realização de todas as demandas necessárias;

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Todas as despesas executadas estiveram dentro dos recursos liberados e não houve incompatibilidade com a programação orçamentária.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

As despesas foram realizadas conforme os recursos liberados;

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

OS RECURSOS FORAM LIBERADOS DE FORMA QUE NÃO HOUVE DESCONTINUIDADE ADMINISTRATIVA.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Waldemarina Galvão

AÇÃO: 050 - Capacitação de Servidores Públicos Municipais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010
Relatórios de gestão

2011
Sistemas informatizados
CP CETIL, FORMULARIOS DE CONTROLES fornecem dados para avaliar a evolução da execução orçamentária.
Reuniões de trabalho
Reuniões semestrais com os setores para avaliar definir de acordo com a programação de treinamento a realização dos mesmos.
Relatórios de gestão
apresentação das atividades desenvolvidas de acordo com a programação feita

2012
Relatórios de gestão
São relatórios informados como está o desempenho das ações executadas no âmbito de cada setor.

2013

OS RELATÓRIOS E PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS SERVIDORES QUE SE DESLOCAM DA SEDE ADMINISTRATIVA PARA PARTICIPAREM DE CAPACITAÇÃO.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
As metas foram alcançadas dentro do previsto.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
houve apenas um capacitação com a participação de 17 servidores no curso d Portugues Completo.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Alguns servidores foram treinados em curso oferecidos fora do Municipio e pelo Funescola;

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
A capacitação que estava prevista para ser realizada ficou a cargo da FUNDAÇÃO ESCOLA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Cursos oferecidos em áreas específicas pela FUNESCOLA e alguns realizados fora do Estado.

2012 Despesas com capacitação de servidores para participação de cursos e seminários como: Workshop Gestão de Pessoas; Plano Municipal de Saneamento Básico
Curso Avançado SINCONV. Curso de Contabilidade Pública e os Principais Reflexos das Normas e Regulamento na Gestão Orçamentária.

2013 Previsão para realização, ficou a cargo da FUNESCOLA.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes
Os recursos foram executados de acordo com a demanda.

2011 Suficientes
OS RECURSOS FORAM EXECUTADOS DE ACORDO COM A DEMANDA.

2012 Suficientes
Suficiente para atender a ação executada.

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos foram liberados de acordo com as necessidades.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
RECURSOS FORAM LIBERADOS DE ACORDO COM AS NECESSIDADES DO PROGRAMA.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Waldemarina Galvão

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Não há restrições
2011
Não há restrições
2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Waldemarina Galvão

AÇÃO: 069 - Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: O monitoramento do serviço de obras e instalações é de responsabilidade da SEMPRE.

2011

Relatórios de gestão

ACOMPANHAMENTO E FISCALIZAÇÃO POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS NA ÁREA DE ENGENHARIA.

2012

Outros: não possui mecanismo

A fiscalização de obra fica na responsabilidade da SEMPRE.

2013

Sistemas informatizados

SIM, OS RELATÓRIOS QUE SÃO EMITIDOS PELO SISTEMA DE CONTABILIDADE.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

PARTE DOS RECURSOS DESTA AÇÃO FORAM REMANEJADOS.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

HOUVE O PROCEDIMENTO DE ABERTURA DE PROCESSO ADMINISTRATIVO PARA REFORMA NOS BANHEIROS DA SEMPLA. O PROCEDIMENTO SÓ SERÁ LICITADO EM 2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 REFORMA DA LAVANDERIA PARA ATENDER A SEMPLA/SEMPRE E SEMEPE E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS NO PRÉDIO DA SEMPLA.

2012 Reforma do telhado das dependências da Sempla e Sempre.

2013 AÇÃO: REFORMA NOS BANHEIROS DA SEMPLA.

PRODUTO: SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

DETALHAMENTO: REFORMA TOTAL NOS BANHEIROS DA SEMPLA, QUE SÃO UTILIZADOS TANTOS PELO SERVIDORES, COMO O PÚBLICO EM GERAL.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Os recursos foram executados de acordo com a demanda.

2011 Suficientes

2012 Suficientes

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados de acordo com as necessidades

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

NÃO HOUVE DESCONTINUIDADE NA LIBERAÇÃO DOS RECURSOS.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Waldemarina Galvão

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Waldemarina Galvão

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

2011

Sistemas informatizados

Sistema de Gestão de Pessoal

2012

Sistemas informatizados

sistema GPCETIL

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: as informações com relação a pessoal é gerenciada pela secretaria municipal de administração.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta realizada dentro do previsto.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

resultado alcançado conforme meta prevista.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Despesa com pessoal e encargos.

2012 Servidores remanejados da Sempla.

2013 Ação: Remuneração de pessoal ativo.

Produto: Servidor remunerado

Detalhamento do produto: Pagamento de servidores da sempla

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Suficientes

2012 Suficientes

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados em conformidade com a execução orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Waldemarina Galvão

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 033 - GESTÃO DAS POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Gerente: Fernanda Moreira da Silva

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Assegurar a administração, gestão e a participação popular na elaboração, acompanhamento e avaliação do Planejamento e Orçamento municipal.

Público-Alvo: População do Município, áreas urbanas e rurais e distritos

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: O planejamento municipal se torna mais forte e eficaz quando se aproxima da comunidade, por isso é importante que a Prefeitura promova formas de participação popular no processo de discussão, tomada de decisões e implementação de soluções para os problemas locais. Com este objetivo foi criado o Departamento de Orçamento Participativo que tem como objetivo organizar e coordenar o processo de mobilização, apresentação e síntese das propostas levantadas em cada distrito e comunidade, atendendo as peculiaridades e as diferenças existentes, levando em conta a extensão territorial, as diversidades e desníveis sócio-econômicos, ambientais e culturais das diversas regiões que compõem o Município de Porto Velho.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação %				
	Apurado/Previsto				
	Relação %				
	Apurado/Final				
2010:					
2011:					
2012:					
2013:					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Faltaram ferramentas para melhorar a metodologia de ampliação da participação popular.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

No contexto geral alcançou a expectativa tendo em vista que houve ações que proporcionaram uma maior participação da sociedade civil e de classe em relação aos anos anteriores.

2012 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Mobilização, contato com associações nos bairros, não foi realizada com o êxito esperado.

2013 Alcance entre 40% a 80% do previsto

O processo de participação popular de forma efetiva na gestão dos recursos públicos ainda é um grande desafio. É necessário aperfeiçoar a forma de mobilização da sociedade e sobretudo fortalecer a relação com os conselhos existentes e lideranças de bairro/distritos.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Pouco satisfeito

Não há ferramentas de retorno dos resultados das reivindicações propostas e executadas.

2011 Satisfeito

Percebe-se a partir das reuniões com a população que houve satisfação tendo em vista que alguns dos benefícios que foram solicitados teve atendimento por parte da gestão municipal.

2012 Pouco satisfeito

Por não haver por parte da população uma visualização de suas reivindicações inseridas nas propostas orçamentárias a serem executadas no município.

2013 Pouco satisfeito



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 033 - GESTÃO DAS POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Gerente: Fernanda Moreira da Silva

É necessário que não haja quebra da participação popular no processo de planejamento orçamentário da cidade, precisamos sistematizar o retorno das demandas levantadas, relatar o executado e justificar o não executado. Para tanto é indispensável uma melhor estruturação do setor com maior aporte financeiro e equipe que atenda a demanda.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Dimensionamento do público-alvo

Tomou-se como base de público alvo as entidades organizadas (Associação de Moradores), as quais não estavam num todo organizadas.

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Definição dos indicadores

A maioria absoluta das reivindicações são pertinentes à infraestrutura em geral.

2013

Definição do objetivo do programa em relação ao problema

Definição muito genérica considerando que abrange ações distintas sendo que algumas não foram contempladas no programa.

Suficiência das ações

As ações apresentadas não contemplam a totalidade do tema abordado.

Suficiência das metas físicas das ações

Considerando as limitações orçamentárias, as metas físicas definidas não atendem a necessidade do programa.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

inclusão socio-cultural

Pessoa com Deficiência

mobilidade

Gênero

assistente social

Criança e Juventude

Coordenadoria Juventude

2011

Criança e Juventude

Os Conselhos e Coordenadoria da Juventude realizam trabalhos que ajudam a fortalecer a prestação de serviço oferecidos pela municipalidade.

Raça

Inclusão sócio-cultural

Pessoa com Deficiência

Mobilidade (acessibilidade)

Gênero

Políticas públicas

2012

Criança e Juventude

Tema trabalhado pela Coordenadoria de Políticas para a Juventude.

Raça

Tema trabalhado pelas Coordenadorias de Políticas Públicas para Mulheres e Coordenadoria da Juventude

Pessoa com Deficiência

Tema trabalhado pelas Coordenadorias de Políticas Públicas para Mulheres e Coordenadoria da Juventude

Gênero

Tema trabalhado pela Coordenadoria de Políticas Públicas para Mulheres



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 033 - GESTÃO DAS POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Gerente: Fernanda Moreira da Silva

2013

Raça

Atende a toda a sociedade do município.

Pessoa com Deficiência

Atende a toda a sociedade do município.

Gênero

Atende a toda a sociedade do município.

Criança e Juventude

Atende a toda a sociedade do município.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Há uma necessidade maior de recursos materiais para subsidiar a qualidade dos responsáveis pela gerencia das equipes, ou seja, material de qualidade..
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Há necessidade de materiais que ajudem a manutenção do programa, em tempo hábil.

2012

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Necessita de melhor estrutura para desenvolver os trabalhos do OP.
Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Necessita de uma equipe que conheça as atividades do OP.
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Infraestrutura deficiente para atender todas as demandas do OP.
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Necessita melhorar capacitação para os envolvidos.

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Para um atendimento ideal, as ações devem contemplar todo o território do município - Sede e demais Distritos e o atendimento ao distritos foi prejudicado.
Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Para um atendimento ideal, as ações devem contemplar todo o território do município - Sede e demais Distritos e o atendimento ao distritos foi prejudicado.
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Para um atendimento ideal, as ações devem contemplar todo o território do município - Sede e demais Distritos e o atendimento ao distritos foi prejudicado.
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Para um atendimento ideal, as ações devem contemplar todo o território do município - Sede e demais Distritos e o atendimento ao distritos foi prejudicado.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Os recursos humanos são adequados

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Equipe incompleta para o desenvolvimento das atividades do OP.
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Falta pessoal e capacitação para a equipe.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Falta treinamento e capacitação para a equipe.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 033 - GESTÃO DAS POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Gerente: Fernanda Moreira da Silva

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

No ano de 2013 o quadro de funcionários e chefias que já era insuficiente, não foi preenchido.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

No ano de 2013 o quadro de funcionários e chefias que já era insuficiente, não foi preenchido.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

No ano de 2013 o quadro de funcionários e chefias que já era insuficiente, não foi preenchido.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

No ano de 2013 o quadro de funcionários e chefias que já era insuficiente, não foi preenchido.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Audiência Pública

Audiências públicas que são realizadas durante o ano com a participação popular

Reunião com grupos de interesse

As reuniões são realizadas para debater os assuntos apresentados nas audiências públicas

2011

Audiência Pública

São adotadas reuniões onde a sociedade civil participa nas audiências juntamente com os presidentes de associação de bairros e sindicatos.

Reunião com grupos de interesse

As reuniões acontecem para debater decisões adotadas nas audiências públicas.

Discussão em Conselho Setorial

Os conselhos se reúnem para debater decisões tomadas nas audiências.

2012

Audiência Pública

São realizadas em média 04.

Consulta Pública

São realizadas em média 50 oficinas de capacitação em todo o Município.

Reunião com grupos de interesse

São realizadas em média 50 oficinas de capacitação em todo o Município.

Discussão em Conselho Setorial

O CONCIDADE é parceiro nas oficinas de capacitação do OP.

2013

Audiência Pública

Para homologação das propostas de investimentos para o município.

Reunião com grupos de interesse

Reunião com liderança comunitária e população local para colher anseios e necessidades.

Discussão em Conselho Setorial

análise e proposição de soluções para os problemas do município.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Ações realizadas e ação reivindicada em relatório posterior

2011

SIM

Mecanismos adotados:

O nível de satisfação é verificado pela participação da população nas oficinas que antecedem as audiências públicas.

2012

NÃO

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Necessita-se de um feedback por parte das autoridades municipais para a comunidade, ainda é precário e incipiente.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 033 - GESTÃO DAS POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Gerente: Fernanda Moreira da Silva

2013

NÃO

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Baixa participação popular (amostra insuficiente). A superação pode ser alcançada com a valorização dos grupos organizados da sociedade, conselhos através de um canal mais aberto no processo de gestão municipal.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 053 - Capacitação Popular e Técnico-Administrativa no Planejamento Participativo

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

O mecanismo adotado são os relatórios anuais que abrangem todo o desempenho físico das ações

2011

Relatórios de gestão

Relatórios anuais que abrangem o desempenho físico das ações.

2012

Visitas in loco

As oficinas são realizadas em todos os setores da cidade: Norte, Sul, Central, Leste, Oeste, Distritos Ribeirinhos e BR 364.

Reuniões de trabalho

Em todas as oficinas de capacitação realizadas, é feito um relatório sintético narrando tudo o que aconteceu e quantificando por área específica de cada Secretaria.

Sistemas informatizados

Os relatórios são digitalizados e formatados de maneira que as informações sejam quantificadas e identificadas por demandas específicas.

Relatórios de gestão

Os relatórios das oficinas de forma quantificada e resumida, são enviados para todas as Secretarias e Órgãos citados e envolvidos para que nas audiências públicas, onde ocorrem os debates direto com as pastas envolvidas seja confeccionado um relatório geral e final sobre o OP para inclusão no orçamento do Município.

2013

Reuniões de trabalho

Execução das capacitações

Processo administrativo de acompanhamento das contratações com registro de participação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro do esperado, foram realizadas ações, conforme o acompanhamento das receitas

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Recursos orçamentários remanejados. No entanto, a meta física foi realizada em outra ação com objetivo similar.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recurso remanejado para outras ações

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

As oficinas realizadas na grande maioria dos distritos da BR 364 e Baixo Madeira, ocorreram de forma insipiente pelos baixos investimentos na ação e número insuficiente de equipes de trabalho.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Reuniões realizadas em escolas da rede pública municipal e estadual e associações de bairros e foi adquirido material gráfico como cartilhas, folder's, entre outros informativos que deram subsídios para a formação comunitária através do departamento de planejamento participativo.

2012 Recurso remanejado para outras ações

2013 oficinas de sensibilização para capacitar o cidadão e colher as demandas da comunidade.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Recursos remanejados. Ação realizada com recursos de outra ação: Realização de Eventos do Planejamento Participativo

2011 Insuficientes



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 033 - GESTÃO DAS POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Gerente: Fernanda Moreira da Silva

Recursos remanejados.

2012 Insuficientes

Foram remanejados para outras ações.

2013 Não foram liberados recursos

A programação não relata com clareza as reais despesas da ação, custos como deslocamentos, material de consumo e serviços gráficos são na verdade executados em "manutenção da unidade" sendo apenas remanejados desta ação. Considerando a especial localização geográfica dos núcleos urbanos do município, os custos com deslocamento de equipes são superiores ao recurso disponibilizado.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Recursos remanejados.

2011 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Recursos orçamentários remanejados.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos foram remanejados para outras ações.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Recurso remanejado

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Alto

Um bom exemplo é a obra de água e esgoto sanitário residencial que está sendo executada com recursos do PAC I e PAC II, que é de alçada federal administrada pelo estado cujo o beneficiário final será a Prefeitura e a CAERD através do contrato existente em função da Lei

11445.
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

O recurso planejado não chega a ser utilizado comprometendo a ação.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 033 - GESTÃO DAS POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Gerente: Fernanda Moreira da Silva

AÇÃO: 205 - Realização de Eventos do Planejamento Participativo

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

Os mecanismos são adotados através de relatórios.

2011

Visitas in loco

Visitas as associações de bairros e sindicatos

Relatórios de gestão

As avaliações são feitas através de relatórios.

2012

Reuniões de trabalho

É feito um ordenamento das oficinas a serem realizadas e agendadas com os entes envolvidos.

Visitas in loco

Oficinas realizadas em todas as zonas do Município.

Sistemas informatizados

Em todas as reuniões realizadas é feito um relatório onde são digitalizados para confecção de relatório final geral.

Relatórios de gestão

Confecção de relatório final geral.

2013

Relatórios de gestão

Relatório de resultado das ações do Planejamento Participativo.

Reuniões de trabalho

Oficinas de sensibilização e audiências públicas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

As metas previstas não foram alcançadas por falta de organização de entidades representantes de moradores.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foram realizadas 05 audiências públicas com a sociedade civil organizada e oito oficinas de capacitações nos bairros da capital. Há uma necessidade de uma organização maior junto aos representantes das associações de bairros, ou seja, uma formação qualitativa.

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Mobilização não atendeu às expectativas, devido recursos terem sido remanejados para atender prioridades em outras áreas.

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Meta sub-dimensionada.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de material gráfico como cartilhas, folder"s, entre outros informativos.

2012 Oficinas para capacitação em OP, previstas 13, realizada apenas 8, duas na Zona Norte nos bairros Nacional e Nova Esperança, três na Zona Sul nos bairros Caladinho, Cidade do Lobo e Conceição e três nos Distritos: Nazaré, Nova califórnia e Calama.

2013 Realização de reuniões com a população para orientação quanto ao funcionamento do orçamento municipal e coleta de anseios quanto aos serviços públicos. Realizada no distrito sede e demais distritos de Porto Velho .

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Dentro do previsto

2011 Suficientes

2012 Insuficientes

Recurso remanejado para outras ações, restando somente o que foi liquidado

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Dentro do previsto



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 033 - GESTÃO DAS POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Gerente: Fernanda Moreira da Silva

- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
Em função do remanejamento de recursos para priorizar outras áreas não houve forma de atender toda a programação prevista, porém houve condições de realizar alguns eventos.
2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Embora tenha sido destinado recurso orçamentário, o mesmo não foi utilizado por falta de execução administrativa das necessidades apresentadas pelo departamento.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Não há restrições
2011
Não há restrições
2012
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Recurso remanejado para outras ações, restando somente o que foi liquidado
2013
Outros: Serviços solicitados não foram viabilizados
Equipe não suficiente para realizar o planejado.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 033 - GESTÃO DAS POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Gerente: Fernanda Moreira da Silva

AÇÃO: 479 - Manutenção do Conselho das Cidades

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2011

Reuniões de trabalho

Todas as quartas-feiras da semana há reunião dos Conselheiros com o Secretário de Planejamento e Gestão para levantamento das demandas do Conselho e encaminhamento de resolução.

2012

Reuniões de trabalho

Todas as quartas-feiras, houve agendamento de reuniões dos Conselheiros com o Secretário de Planejamento e Gestão para levantamento de demandas da Cidade e encaminhamento de resolução.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões ordinárias e extraordinárias e de câmaras temáticas do CONCI DADE/PVH

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Previsão sub-dimensionada.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Despesa com confecção de camiseta, crachas, banner e outros para atender o Conselho das Cidades.

2013 Atendimento do CONCI DADE/PVH com material de consumo, mobiliário e equipamento, e realização de eventos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Suficientes

2013 Insuficientes

2013 foi ano de conferência municipal/estadual e nacional demandando realização do evento municipal e participação no demais.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Todos os pleitos do Conselho foram atendidos.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Para o atendimento necessário foi utilizado recurso de outras áreas.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Não há restrições

2013

Conflitos decorrentes de outras políticas setoriais

A realização do evento municipal dependeu de orientações da Nacional que pelo atraso inviabilizou alguns procedimentos licitatórios.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 033 - GESTÃO DAS POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Gerente: Fernanda Moreira da Silva

2012 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

As entidades do movimento popular, ongs, profissionais e acadêmicas, participam ativamente das Plenárias do Conselho e desempenham o papel de interlocução do Poder Público com a comunidade.

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 033 - GESTÃO DAS POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Gerente: Fernanda Moreira da Silva

AÇÃO: 480 - Gestão do Planejamento Estratégico

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas nas Secretarias Municipais.

Visitas in loco

Visita nas Secretarias Municipais e suporte aos técnicos.

Sistemas informatizados

Plataforma Excel.

Relatórios de gestão

Acompanhamento por Secretaria responsável pelos convênios.

CEF com técnicos da mesma, ajustando todas as pendências.

2013

Reuniões de trabalho

Realização de reuniões com secretarias

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não realizado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012

2013 Planejamento das ações prioritárias.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Suficientes

2013 Não foram liberados recursos

Recurso remanejado.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Recurso remanejado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Não há restrições

2013

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

O recurso previa contratação de consultoria e construção de plataforma, mas não foi realizado. A SEMPLA está desenvolvendo de forma direta.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 033 - GESTÃO DAS POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Gerente: Fernanda Moreira da Silva

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 033 - GESTÃO DAS POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Gerente: Fernanda Moreira da Silva

AÇÃO: 481 - Monitoramento e Revisão de Planos Setoriais de Política Urbana

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Reuniões de trabalho

As reuniões de trabalho ocorrem com a participação de técnicos de secretarias ligadas ao desenvolvimento urbano, como SEMTRAN, SEMUR, SEMA, SEMFAZ, SEMPLA E PGM. As reuniões são frequentes sendo uma média de 3 reuniões por mês.

Relatórios de gestão

Os relatórios são elaborados por este corpo técnico que avalia o plano que estão em desenvolvimento.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões das comissões técnicas e audiências públicas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Os planos desenvolvidos pela prefeitura foram somente 3, o plano de Turismo, o Plano de Habitação e o Plano de Mobilidade.

Há necessidade de um acompanhamento mais frequente que possa garantir a interação do plano com as demais áreas da Prefeitura e não conseguimos fazer por falta de corpo técnico suficiente.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os eventos previstos que demandariam o orçamento não foram realizados.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Ação: Melhorar o sistema de circulação urbana

Produto: Plano de Mobilidade

Detalhamento do Produto: Plano com contendo as principais medidas a serem executadas para melhorar o sistema de circulação urbana no município.

Ação: Desenvolver o turismo da região

Produto: Plano de Turismo

Detalhamento do Produto: Desenvolvimento de plano para incrementar a economia local, através do turismo sustentável da região e com isto valorizar a cidade.

Ação: Melhorar as condições de Habitação Social e utilizar meios para captação de recursos para construção de moradias

Produto: Plano de Habitação

2013 Detalhamento do Produto: Desenvolvimento de plano que avalie as condições atuais da habitação no município e com isto solucionar estes problemas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Não foram liberados recursos

Os recursos locados para este fim foram remanejados para outro ação, sendo que para execução desta atividade foram utilizados outros recursos.

2013 Suficientes

Suficiente para realizar.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

O recurso foi remanejado.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Recurso remanejado face a não execução da ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 033 - GESTÃO DAS POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Gerente: Fernanda Moreira da Silva

2012

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Corpo técnico insuficiente e falta de equipamentos para o devido monitoramento.

2013

Atraso na liberação de recursos

O financeiro do convênio com a FUNASA para o plano de saneamento não foi liberado.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Não houve liberação do financeiro do convênio com a FUNASA.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 033 - GESTÃO DAS POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Gerente: Fernanda Moreira da Silva

AÇÃO: 482 - Implementação de Legislação e Instrumentos de Política Urbana

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Reuniões de trabalho

As reuniões são realizadas com participação de técnicos de secretarias ligadas ao desenvolvimento urbano, como SEMTRAN, SEMFAZ, SEMUR, SEMA E PGM. E média são realizadas no mínimo 3 reuniões ao mês.

Visitas in loco

Quando necessário são feitas visitas pelos técnicos que compõem as reuniões para visitar áreas questionadas.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões das comissões técnicas, audiências públicas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Nenhum destes itens foi finalizado devido a necessidade de audiências públicas e participação popular.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A legislação não ficou pronta para a realização dos eventos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Ação não foi executada.

2013 Atualização da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo e elaboração de lei para implementação de instrumentos de política pública.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Não foram liberados recursos

Os recursos foram remanejados.

2013 Suficientes

Suficiente para realizar.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Os recursos foram remanejados para outra atividade.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Recurso remanejado face a não execução da ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Corpo técnico insuficiente e falta de equipamento para desenvolvimento da atividade.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 033 - GESTÃO DAS POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Gerente: Fernanda Moreira da Silva

AÇÃO: 483 - Estruturação e Manutenção do Sistema de Informação de Planejamento e Gestão Municipal

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Sistemas informatizados

2013

Relatórios de gestão
Acompanhamento de metas estabelecidas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Não houve execução da ação. Recursos remanejados.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Problemas com o contrato anterior inviabilizam a execução da ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Não há produto da ação.

2013 Cadastro unificado da base territorial municipal.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Não foram liberados recursos

Os recursos foram remanejados.

2013 Insuficientes

Valor insuficiente para a ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos foram remanejados.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Recurso remanejado face a não realização da ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 033 - GESTÃO DAS POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Gerente: Fernanda Moreira da Silva

AÇÃO: 484 - Monitoramento das Atividades de Captação, Execução e Prestação de Contas das Transferências Voluntárias

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Sistemas informatizados
Relatórios de gestão

2013

Relatórios de gestão
Acompanhamento dos convênios.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Efetivação de convênios e encerramento de outros dentro do previsto em contrato, pela CEF e MINISTÉRIOS.

2013 Acompanhamento da execução de convênios no município.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Não foram liberados recursos

A execução da atividade foi atendida por outra ação da unidade.

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Recurso não utilizado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Os recursos foram remanejados mas não comprometeu totalmente a ação programada.

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 999 - RESERVA DE CONTINGÊNCIA
Gerente: Waldemarina Galvão

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: .

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: .

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
-				
Previsto				
Apurado				
Relação % Apurado/Previsto				
Relação % Apurado/Final				
2010:				
2011:				
2012:				
2013:				

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2011 Não aplicável

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2011 Não apurada

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Programa: 999 - RESERVA DE CONTINGÊNCIA
Gerente: Waldemarina Galvão

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

4.5 Ações do Programa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.31 - FUNDO MUNICIPAL DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: Chirles Marcileia de Almeida

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo:

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação %				
	Apurado/Previsto				
	Relação %				
	Apurado/Final				
2010:					
2011:					
2012:					
2013:					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Não aplicável

2011 Não aplicável

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Não apurada

2011 Não apurada

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.31 - FUNDO MUNICIPAL DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: Chirles Marcileia de Almeida

Os recursos materiais são adequados
2011 Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010 Os recursos humanos são adequados
2011 Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010 Não possui mecanismos.
2011 Não possui mecanismos.
Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não aplicável.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010 NÃO
Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:
2011 NÃO
Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:
Não aplicável.

4.5 Ações do Programa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.31 - FUNDO MUNICIPAL DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: Chirles Marcileia de Almeida

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.31 - FUNDO MUNICIPAL DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA
Programa: 014 - CIDADE ILUMINADA
Gerente: Chirles Marcileia de Almeida

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Assegurar a iluminação de logradouros públicos do Município.

Público-Alvo: População do Município

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Melhoria da eficiência energética do sistema de iluminação pública, dando melhor segurança à população do Município.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
-				
Previsto				
Apurado				
Relação % Apurado/Previsto				
Relação % Apurado/Final				
2010:				
2011:				
2012:				
2013:				

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Atendidas as expectativas previstas para o exercício de 2010.

2012 Não aplicável

Não há como medir a satisfação tendo em vista que os recursos são aplicados pela EMDUR.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

os repasses foram efetuados nos prazos previstos para que não houvesse descontinuidade nos trabalhos em fase de execução.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Não apurada

Não houve pesquisa para medir a satisfação do beneficiário.

2012 Não apurada

Não há como medir a satisfação tendo em vista que os recursos são aplicados pela EMDUR.

2013 Satisfeito

No que se refere a Sempla como Órgão que faz o controle de repasse os mesmos aconteceram em tempo hábil.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2012

2013

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.31 - FUNDO MUNICIPAL DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA
Programa: 014 - CIDADE ILUMINADA
Gerente: Chirles Marcileia de Almeida

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010
Não contempla
2012
Não contempla
2013
Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010
Os recursos materiais são adequados
2012
Os recursos materiais são adequados
2013
Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras
É necessário qualificação profissional.
2012
Os recursos humanos são adequados
2013
Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010
Não possui mecanismos.
Dificuldades para a implementação de mecanismos: Falta de pessoal qualificado para realização e efetivação de pesquisas qualitativas e quantitativas.
2012
Não possui mecanismos.
Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não aplicável
2013
Não possui mecanismos.
Dificuldades para a implementação de mecanismos: As ações da sempla tem como finalidade o apoio, ou seja (MEIO) numa eventualidade a mesma pode contribuir no trabalho voluntário.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010
NÃO
Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:
Qualificação e falta de pessoal para tal fim, podendo ser superadas através de pesquisas.
2012
NÃO
Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:
Não aplicável
2013
NÃO
Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:
Não há um instrumental disponível para que se faça uma pesquisa para saber o grau de satisfação com relação aos serviços oferecidos.

4.5 Ações do Programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.31 - FUNDO MUNICIPAL DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA
Programa: 014 - CIDADE ILUMINADA
Gerente: Chirles Marcileia de Almeida

AÇÃO: 168 - Manutenção do Sistema de Iluminação Pública

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

Através dos relatórios de prestação de contas.

2011

Sistemas informatizados

Sistema de Execução Orçamentária

2012

Não possui mecanismos.

2013

Sistemas informatizados

Relatórios que são emitidos pelo programa pela SEMFAZ, via o contabilidade.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta realizada conforme previsão, utilizando todos os recursos previstos.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta atendida dentro do previsto para o exercício..

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Pagamento das contas de iluminação pública.

2012 Recursos transferidos para manutenção da empresa de desenvolvimento urbano - EMDUR.

2013 Ação: Cidade Iluminada

Produto: Iluminação da cidade

Detalhamento do produto: Iluminar todos os bairros do município de Porto Velho.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Utilizou-se todo o recurso que foi disponibilizado para atender o referido programa.

2011 Suficientes

2012 Suficientes

2013 Suficientes

recursos foram suficiente para a execução das ações a que foram destinados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foram atendidas todas as expectativas compatível com a programação.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados de acordo com a execução orçamentária a que foram destinados.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 05.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEMPLA
Unidade Orçamentária: 05.31 - FUNDO MUNICIPAL DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA
Programa: 014 - CIDADE ILUMINADA
Gerente: Chirles Marcileia de Almeida

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2010 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: ISABELE FERNANDES MORGADO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo:

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação %				
	Apurado/Previsto				
	Relação %				
	Apurado/Final				
2010:					
2011:					
2012:					
2013:					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 40% a 80% do previsto

No caso dos encargos especiais do município, no tocante ao pagamento da dívida fundada, contribuição PIS/PASEP a Prefeitura sempre procura, através da secretaria manter em dia o pagamento de tais obrigações, uma vez que o atraso causa juros e correções a serem pagas pelo Município. Porém, no tocante à indenizações e ressarcimentos, existem valores que ainda estão pendentes de pagamento, ou por falta do contribuinte dar continuidade à procura, ou por morosidade relativas a este programa - formalização de processos, disponibilização de saldo orçamentário, dentre outros problemas, já no tocante ao pagamento de despesa de exercícios anteriores, onde hoje está contemplado neste rol as demandas judiciais, encontra-se esta municipalidade precária, primeiro porque para uma ação eficiente não há a necessidade de haver o sequestro da conta, e muito menos haver fatos onde seja a Prefeitura condenada a pagamentos através da justiça, fatos que denotam a insatisfação por parte deste público.

2011 Não aplicável

2012 Não aplicável

2013 Não aplicável

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Pouco satisfeito

No caso dos Encargos Especiais do Município, no tocante ao pagamento da dívida fundada, contribuição PIS/PASEP a Prefeitura sempre procura, através desta secretaria manter em dias o pagamento de tais obrigações, uma vez que o atraso causa juros e correções a serem pagas pelo Município. Porém, no tocante à indenizações e ressarcimento, existem valores que ainda estão pendentes de pagamento, ou por falta do contribuinte dar continuidade à procura, ou por morosidade relativas a este programa - formalização de processos, disponibilização de saldo orçamentário, dentre outros problemas, já no tocante ao pagamento de despesa de exercícios anteriores, onde hoje está contemplado neste rol as demandas judiciais, encontra-se esta municipalidade precária, primeiro porque para uma ação eficiente não há a necessidade de haver o sequestro da conta, e muito menos haver fatos onde seja a Prefeitura condenada a pagamentos através da justiça, fatos que denotam a insatisfação por parte deste público.

2011 Satisfeito

2012 Satisfeito

Pagamentos efetuados em tempo hábil.

2013 Satisfeito

O trâmite transcorreu dentro dos tempos hábeis.

2.4 Outras Considerações

Os montantes inicialmente fixados para o Programa foram insuficientes para a manutenção integral da despesa, havendo suplementações orçamentárias posteriormente. Fato prejudicial à administração do Programa.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: ISABELE FERNANDES MORGADO

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010 Não há inadequação na concepção do programa
2011 Não há inadequação na concepção do programa
2012 Não há inadequação na concepção do programa
2013 Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010 Não contempla
2011 Não contempla
2012 Não contempla
2013 Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010 Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial
Falta salas equipadas com mobiliário e equipamentos de informática, para suprir as necessidades da divisão.
Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial
Local onde as atividades são exercidas é inadequado, ficando sua limitação juntamente com a Divisão de Apoio Técnico, ou seja falta local apropriado para execução das atividades.
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
Falta mobiliário mais moderno, veículo para execução dos trabalhos com mais eficiência e equipamento de informática mais avançados, para suprir as necessidades da divisão.
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
Local onde as atividades são exercidas é inadequado, ficando sua limitação juntamente com outras divisões ou seja falta local apropriado para execução das atividades.

2011 Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial
Não existe formação de banco de dados para garantir o fiel acompanhamento durante a total realização da obrigação dos encargos, sendo o controle manualmente, e ainda insuficiência de mobiliário para a boa execução da ação.
Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial
Ausência de: espaço físico adequado para a execução da atividade que requer bastante concentração; aplicativo para a execução das tarefas diárias.
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
Material hoje utilizado, obsoleto.
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
Ausência de espaço físico adequado e de aplicativo para a realização das atividades.

2012 Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial
Equipamentos defasados diante da evolução e aprimoramento tecnológico.
Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial
O espaço físico precisa de melhorias e ampliação
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
Equipamentos reduzidos na realização das tarefas pertinentes à execução do programa
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
Espaço físico precisa de melhorias e ampliação.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: ISABELE FERNANDES MORGADO

2013

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Falta de espaço físico adequado para a realização das funções pertinentes ao setor.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Falta de espaço físico adequado para a realização das funções pertinentes ao setor.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Falta de material para execução de serviços pertinentes ao setor, caso aumente a mão de obra.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Não existe número de pessoal suficiente para a tranquila execução dos trabalhos executados, bem como a devida formação/capacitação no âmbito do setor responsável pela realização dos trabalhos.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Não existe número de pessoal suficiente para a tranquila execução dos trabalhos executados, bem como a devida formação/capacitação no âmbito do setor responsável pela realização dos trabalhos.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Falta de capacitação e cursos específicos da área em que se executa os serviços.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Falta de capacitação e cursos específicos da área em que se executa os serviços.

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Não há equipe formada.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Não há equipe formada.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Não há equipe formada.

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Não há equipe formada.

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Número reduzido de mão de obra.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Número reduzido de mão de obra.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Necessidade de formação profissional com cursos de capacitação visando melhorias no acompanhamento e desenvolvimento das tarefas pertinentes ao programa.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Necessidade de formação profissional, com cursos de capacitação visando melhorias no acompanhamento e desenvolvimento das tarefas pertinentes ao programa.

2013

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Falta curso de aperfeiçoamento profissional.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Falta curso de aperfeiçoamento profissional.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

A equipe conta com apenas um servidor para a execução dos trabalhos pertinentes ao setor.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não aplicável.

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não aplicável.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: ISABELE FERNANDES MORGADO

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Como este programa é finalístico também não necessidade de participação social.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Programa de caráter finalístico.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não aplicável.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não aplicável.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não existe beneficiários.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Programa de caráter final.

4.5 Ações do Programa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: ISABELE FERNANDES MORGADO

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ISABELE FERNANDES MORGADO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: .

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
-	Previsto			
	Apurado			
	Relação %			
	Apurado/Previsto			
	Relação %			
	Apurado/Final			
2010:				
2011:				
2012:				
2013:				

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Abaixo do esperado por não ter alcançado todos os objetivos traçados para boa administração da Secretaria, como por exemplo: a meta de reforma física do prédio, bem como insuficiência orçamentária.

2011 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Em uma totalidade as atividades previstas foram executadas, porém com grandes dificuldades para aquisição dos bens necessários para a execução das atividades pelo fato de baixo saldo orçamentário inicial/anual.

2012 Não aplicável

2013 Alcance entre 40% a 80% do previsto

A SEMFAZ por questões de espaço físico ainda não pôde beneficiar diretamente a comunidade Portovelhense. Estamos trabalhando em formas para melhor atender a esta categoria.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Pouco satisfeito

Por não ter alcançado o objetivo em suprir as necessidades operacionais da Unidade, solicitadas pelos Departamentos, via documentos (requisição de material e prestação de serviços).

2011 Insatisfeito

Não há um mecanismo de avaliação, porém pode-se observar a insatisfação nas reclamações dos contribuintes/fornecedores através dos servidores quando não são atendidos em suas solicitações, devido a liberação reduzida do orçamento, uma vez que é considerado a liberação orçamentária da dívida pública, papeis e tarifas bancárias dentro do orçamento da SEMFAZ, lembrando que tais despesas atendem toda a Prefeitura Municipal de Porto Velho, fato que ocasiona a redução do montante disponível ao programa da Administração da Unidade.

2012 Não apurada

2013 Satisfeito

A SEMFAZ, dentro dos limites, está procurando melhor desenvolver suas funções para alavancar melhorias aos atendimentos interno e externo.

2.4 Outras Considerações

Por ser o orçamento dividido por toda a esfera municipal, não há recursos disponíveis para a realização total da SEMFAZ, incluindo aquisição de novo prédio que acolha toda a população beneficiada por seus serviços e anida que aumentam a arrecadação municipal.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ISABELE FERNANDES MORGADO

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Definição do objetivo do programa em relação ao problema
Caracterização do público-alvo

A sociedade em geral que procura atendimento, e os servidores municipais que desenvolvem suas atividades.

Pertinência das ações

As ações não estão alcançando a totalidade dos objetivos previstos por insuficiência de recursos orçamentários.

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Definição do objetivo do programa em relação ao problema

A SEMFAZ, dentro dos limites, está procurando melhor desenvolver suas funções para alavancar melhorias aos atendimentos interno e externo.

Suficiência das ações

A SEMFAZ por questões de espaço físico ainda não pôde beneficiar totalmente a comunidade Portovelhense. Estamos trabalhando em formas para melhor atender a esta categoria.

Por ser o orçamento dividido por toda a esfera municipal, não há recursos disponíveis para a realização total da SEMFAZ, incluindo aquisição de novo prédio que acolha toda a população beneficiada por seus serviços e ainda que aumentam a arrecadação municipal. Lembrando também que Sendo os servidores bem treinados, melhora a satisfação em atender, ou seja servidores treinados significa satisfação dos contribuintes, fornecedores...

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Pessoa com Deficiência

Construção de acesso a SEMFAZ aos cadeirantes, assim como atendimento preferencial deste público.

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Pessoa com Deficiência

Existe acesso aos cadeirantes através de rampas na SEMFAZ.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Falta mobiliário e equipamento de informática, para suprir as necessidades da divisão.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Local onde as atividades são exercidas é inadequado, ficando sua limitação juntamente com outras divisões ou seja falta local apropriado para execução das atividades.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Falta mobiliário mais moderno, veículo para execução dos trabalhos com mais eficiência e equipamento de informática mais avançados, para suprir as necessidades da divisão.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Local onde as atividades são exercidas é inadequado, ficando sua limitação juntamente com outras divisões ou seja falta local apropriado para execução das atividades.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ISABELE FERNANDES MORGADO

2011

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Embora os recursos previstos tenham sido liberados o montante foi insuficiente para melhor execução do programa. Há necessidade de substituição e aquisição de novos materiais. Hoje esses materiais estão obsoletos.

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Embora os recursos previstos tenham sido liberados o montante foi insuficiente para melhor execução do programa. Há necessidade de substituição e aquisição de novos materiais. Hoje esses materiais estão obsoletos.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

O espaço físico disponibilizado não é adequado para a execução das tarefas cotidianas, necessitando assim, de reforma geral no prédio e adequação quanto a questão de acessibilidade.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

O espaço físico disponibilizado não é adequado para a execução das tarefas cotidianas, necessitando assim, de reforma geral no prédio e adequação quanto a questão de acessibilidade.

2012

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Equipamentos defasados diante da evolução e aprimoramento tecnológico

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Espaço físico precisa de melhoria e ampliação

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Equipamentos reduzidos na realização das tarefas pertinentes a execução do programa.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Espaço físico precisa de melhoria e ampliação

2013

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Espaço físico de precisa de significativa melhora em termos de ampliação e modernização, bem como melhor posicionamento de pontos lógicos.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Espaço físico de precisa de significativa melhora em termos de ampliação e modernização, bem como melhor posicionamento de pontos lógicos.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Não existe número de pessoal suficiente para a tranquila execução dos trabalhos executados, bem como a devida formação/capacitação no âmbito do setor responsável pela realização dos trabalhos.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Não existe número de pessoal suficiente para a tranquila execução dos trabalhos executados, bem como a devida formação/capacitação no âmbito do setor responsável pela realização dos trabalhos.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Não existe número de pessoal suficiente para a tranquila execução dos trabalhos executados, bem como a devida formação/capacitação no âmbito do setor responsável pela realização dos trabalhos.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Não existe número de pessoal suficiente para a tranquila execução dos trabalhos executados, bem como a devida formação/capacitação no âmbito do setor responsável pela realização dos trabalhos.

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Devido o desenvolvimento socio-econômico de Porto Velho, se faz necessário ampliar o quadro de pessoal para melhor distribuição das tarefas e atendimento ao público.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Devido ao constante desenvolvimento tecnológico, se faz necessário haver sempre aperfeiçoamento de pessoal para o devido acompanhamento da evolução dos tempos modernos.

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Equipe reduzida para realização do programa

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Equipe reduzida para a realização do programa

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Necessidade de capacitação profissional com cursos e palestras para acompanhamento e aperfeiçoamento das tarefas do programa

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Necessidade de capacitação profissional com cursos e palestras para acompanhamento e aperfeiçoamento das tarefas do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ISABELE FERNANDES MORGADO

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Equipe reduzida para realização do programa.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Equipe reduzida para realização do programa.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Há a necessidade de capacitação profissional, tais como, cursos e palestras para acompanhamento e aperfeiçoamento na execução das tarefas do programa. Tal programa deve ser executado de forma contínua.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Há a necessidade de capacitação profissional tais como, cursos e palestras para acompanhamento e aperfeiçoamento na execução das tarefas do programa.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não aplicável

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não aplicável.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Por tratar-se de um programa finalístico, não há necessidade de participação social

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não dispomos de meios para avaliação da satisfação da sociedade. Entretanto, poderíamos criar uma ouvidoria não somente para reclamações, mas para sugestões e críticas construtivas.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

A principal dificuldade é a falta de indicadores de avaliação, sendo superadas com a construção e implementação de instrumento de avaliação.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Ausencia da aplicação de ferramentas de avaliação acompanhadas de seus indicadores.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não dispomos meios de avaliar a satisfação dos beneficiários. Poderíamos deixar a disposição dos fornecedores e contribuintes uma caixa de sugestão para avaliar a satisfação dos mesmos.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Deixar à disposição dos fornecedores e contribuintes uma caixa de sugestão onde seja avaliada a satisfação dos mesmo em relação ao atendimento recebido.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões semanais.

Visitas in loco



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ISABELE FERNANDES MORGADO

Visita para certificação das implementações requisitadas pelos setores.

Relatórios de gestão

Relatórios trimestrais e anuais e relatórios gerenciais emitidos pelo sistema Cpcetil.

2011

Relatórios de gestão

Relatório manual de despesa onde se controla os saldos com suas respectivas deduções e relatórios trimestrais.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais com chefes e diretores.

Sistemas informatizados

O sistema é informatizado mas há necessidade de melhorias.

Relatórios de gestão

Apresentação de relatório trimestral de todos os setores da SEMFAZ.

2013

Sistemas informatizados

Sistema informatizado porém com necessidade de melhorias visando os relatórios gerenciais.

Relatórios de gestão

Relatórios trimestrais onde demonstra as atividades executadas na ação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta realizada dentro da previsão devido suplementação no exercício de 2010.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As necessidades básicas do planejamento interno da SEMFAZ foram executadas somente mediante solicitação de suplementações e remanejamentos.

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

As necessidades básicas do planejamento interno da

SEMFAZ foram executadas mediante

solicitação de suplementações e remanejamentos. Porém tivemos muitos cortes no orçamento devido ao contingenciamento e pelo final de mandato do

Chefe do Executivo.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de materiais permanentes, consumo, expediente e serviços para manutenção das atividades administrativas da SEMFAZ.

2012 Detalhamento do produto: Aquisição de materiais permanente, consumo, expediente e serviços para manutenção das atividades administrativas da secretaria.

2013 Ação: Apoio Administrativo

Produto: Administração da unidade

Detalhamento do Produto: Prestação e aquisição de materiais permanentes, consumo, expediente e serviços para a manutenção das atividades administrativas da secretaria.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Os serviços previstos foram executados com a disponibilidade orçamentária devido a suplementação solicitada pela SEMFAZ.

2011 Suficientes

2012 Insuficientes

Recursos insuficientes para atender as necessidades planejadas pela Unidade advindas dos Departamentos e Coodenadoria Municipal de Fiscalização.

2013 Suficientes

Suficientes em termos de programação pela Secretaria.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos foram liberados em tempo hábil não prejudicando a programação física de 2010, lembrando que foram planejados cursos pela secretaria que não foram executados por falta total de cobertura orçamentária.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Com os recursos orçamentários insuficientes para execução física de todas as ações previstas, as mesmas foram prejudicadas em seu cumprimento no tempo programado, ocasionando assim a demora na finalização das ações.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Nas ações previstas pelo programa as liberações ocorreram no tempo previsto.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ISABELE FERNANDES MORGADO

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Devido a grande demanda na esfera municipal sempre foi necessário a intervenção do secretário da SEMFAZ, mesmo constatado a parente necessidade, e ainda foram planejados cursos pela secretaria que não foram executados por falta total de cobertura orçamentária.

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Principalmente na modalidade de registro de preço, tendo em vista que a maioria das empresas que ganham o certame são de outros Estados.

2011

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

A Secretaria remanejou e suplementou com poucos recursos disponíveis entre os elementos de despesas. Com os recursos orçamentários insuficientes para execução física de todas as ações previstas, as mesmas foram prejudicadas em seu cumprimento no tempo programado, ocasionando assim a demora na finalização das ações.

2012

Contingenciamento orçamentário

Ocorreram limitações na liberação de créditos desta ação, onde foram

solicitados suplementações, causando transtornos para a Secretaria. A ação ficou muito prejudicada, uma vez que houve contingenciamento, não sendo possível a liberação para cumprimento das metas estabelecidas.

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

A secretaria remanejou e suplementou com poucos recursos disponíveis entre os elementos de despesas.

2013

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Em termos gerais, as ações que não tiveram movimentação os recursos foram transferidos para cobertura de outras ações.

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Falta de mão de obra específica e treinamento de pessoal.

Conflitos decorrentes de outras políticas setoriais

Falta de comunicação entre os setores.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ISABELE FERNANDES MORGADO

AÇÃO: 050 - Capacitação de Servidores Públicos Municipais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Outros: Controle na entrega de certificados

Controle na entrega de certificados de conclusão de cursos pagos pela Secretaria, inclusive com remanejamento de recursos orçamentário para FUNESCOLA.

2011

Relatórios de gestão

Relatório manual de gestão onde é também controlado o saldo e suas respectivas saídas orçamentárias e relatórios quadrimestrais.

2012

Reuniões de trabalho

Reunião com o gestor para indicação de cursos de capacitação.

Relatórios de gestão

Relatório Gestão Quadrimestral.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Somente por meio de solicitação para ingresso em cursos de aperfeiçoamento. Fato que é lamentável pois, é de nosso entender que sendo os servidores bem treinados, melhora a satisfação em atender, ou seja servidores treinados significa satisfação dos contribuintes, fornecedores...

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Alcançou-se o objetivo previsto.

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Recurso disponibilizado a unidade insuficiente para investimentos em curso destinado a capacitação dos servidores atuante nas áreas de Arrecadação, Fiscalização, Tributação, Financeira, Contábil e Orçamentária.

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Recurso disponibilizado à unidade foi insuficiente para investimentos em cursos destinados a capacitação de servidores atuante nas áreas de Arrecadação, Fiscalização, Tributação, Financeira, Contábil e Orçamentária. Os cursos realizados foram efetivados com recursos da FUNESCOLA.

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Devido ao acúmulo de trabalho, não foi possível a solicitação para a participação em cursos por parte dos servidores.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Curso de formação técnica para realização da 2ª fase do concurso para o cargo de Auditor do Tesouro Municipal.

2012 Investimento na Capacitação dos Servidores da SEMFAZ: Curso de licitações e Contratos Administrativos, Procedimentos de ISSQ, Qualificação de Fiscais Municipais

2013 Ação: Capacitação dos Servidores Públicos Municipais.

Produto: Serviço de capacitação.

Detalhamento do produto: Investimento na capacitação dos servidores da secretaria.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Atingiu-se as metas almejadas.

2011 Insuficientes

Insuficiente na dotação inicial necessitando de suplementação para a finalização da segunda fase do concurso público/2009, causando prejuízo a outros elementos de despesas, que foram reduzidos.

2012 Suficientes

Porém necessitando buscar recursos junto a FUNESCOLA para que os servidores da SEMFAZ pudessem efetivar os cursos de capacitação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados em tempo hábil não prejudicando a programação física de 2010.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Insuficiente na dotação inicial necessitando buscar recursos junto a FUNESCOLA para que os servidores da SEMFAZ pudessem efetivar os cursos de capacitação.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ

Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA

Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO

Gerente: ISABELE FERNANDES MORGADO

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Atendido as solicitações, porém não podemos esquecer que: servidores treinados significa a satisfação dos contribuintes, fornecedores...

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Recursos orçamentários.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Insuficiente na dotação inicial necessitando de suplementação para a finalização da segunda fase do concurso público/2009, causando prejuízo a outros elementos de despesas, que foram reduzidos.

2012

Contingenciamento orçamentário

O contingenciamento no mês de julho ocasionou ainda mais transtornos para efetivação e liberação dos recursos para a capacitação dos servidores.

2013

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

Por ter esta secretaria falta de mão de obra disponível, não é possível se montar equipe para atender/contactar responsáveis para a realização de cursos que visem a melhoria do Program, como um todo.

Conflitos decorrentes de outras políticas setoriais

Falta de comunicação entre o grupo de trabalho.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ISABELE FERNANDES MORGADO

AÇÃO: 069 - Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Visitas in loco

Durante e após a realização dos serviços é feito por parte da Secretaria verificação dos trabalhos executados.

2011

Relatórios de gestão

Relatório manual de acompanhamento de processos, por elemento de despesa, inclusive seus saldos e movimentações e relatórios quadrimestrais.

2012

Relatórios de gestão

Relatório manual de acompanhamento de processos por elemento de despesa

2013

Relatórios de gestão

Relatório manual de acompanhamento de processos por elemento de despesa.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não tendo dotação orçamentária suficiente para a execução do serviço previsto.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O recurso inicial liberado não foi suficiente para a reforma total do prédio sede da Unidade. Todavia houve suplementação orçamentária para a execução parcial da obra.

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

O recurso inicial liberado não foi suficiente para a reforma do prédio e Serviços de Readequação de Rede Lógica da Sede da SEMFAZ, todavia, houve liberação a menor sendo necessário suplementação para a execução das obras.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Em relação ao planejado os serviços foram executados, é claro necessitando de melhorias na forma de empregar o orçamento.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Reforma parcial (primeira parte da obra) do prédio da SEMFAZ.

2012 Reforma parcial do telhado e serviços de Readequação de algumas salas da Sede da Secretaria Municipal de Fazenda.

2013 Ação: Construção e reforma da Unidade da SEMFAZ.

Produto: Reforma do telhado e rede lógica da SEMFAZ.

Detalhamento do produto: Readequação de algumas salas da SEMFAZ bem como melhorias na rede lógica.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

Não foram executados serviços desta natureza por falta de orçamento, uma vez que foi liberado um valor irrisório para o tamanho de tal ação.

2011 Insuficientes

2012 Insuficientes

Embora o valor orçamentário tenha sido deficiente, a despesa com a reforma do prédio foi suficiente para cobrir parte da obra.

2013 Insuficientes

Sendo a SEMFAZ órgão que recebe grande parte da população, há a necessidade de um local mais amplo e confortável, visando prosperar, principalmente a Receita própria municipal.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não foram utilizados na ação em pauta, uma vez que foi liberado um valor irrisório para o tamanho de tal ação.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Nessa ação não houve entraves quanto ao fluxo de recursos, pois o montante necessário para a reserva de saldo estava a disposição.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Nessa ação não houve entraves quanto ao fluxo de recursos, pois o montante necessário para a reserva de saldo foi liberado através de suplementação em tempo hábil.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Recursos liberados em conformidade com o solicitado.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ISABELE FERNANDES MORGADO

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Recursos remanejados.

2011

Não há restrições

2012

Contingenciamento orçamentário
Com o contingenciamento houve alguns transtornos, porém não prejudicou a execução da obra.

2013

Contingenciamento orçamentário
Recursos que atendem somente a parte básica da secretaria.
Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)
Recursos que atendem somente a parte básica da secretaria.
Conflitos decorrentes de outras políticas setoriais
Por ser o orçamento dividido por toda a esfera municipal, não há recursos disponíveis para a realização total da SEMFAZ, incluindo aquisição de novo prédio que acolha toda a população beneficiada por seus serviços e ainda que aumentam a arrecadação municipal.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ISABELE FERNANDES MORGADO

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

Controle de frequências, licenças, afastamentos, abonos pecuniários através do Módulo GP diariamente a todos os Servidores desta Secretaria.

2011

Relatórios de gestão

2012

Relatórios de gestão

Elaboração manual do relatório de gestão, apresentando os resultados alcançados quadrimestralmente

2013

Relatórios de gestão

Relatórios de gestão os quais apresentam as ações executadas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Neste exercício de 2010, todo o valor da folha de pagamento dos servidores foi executada orçamentariamente dentro do valor estimado.

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Devido a novas contratações.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Recursos liberados dentro do previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Pagamento de pessoal civil e encargos sociais da SEMFAZ.

2012 Pagamento de pessoal civil e encargos sociais da SEMFAZ.

2013 Ação: remuneração de pessoal ativo e encargos sociais.

Produto: Servidores remunerados.

Detalhamento do produto: Pagamento de servidores, com recolhimento de encargos sociais

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Neste exercício de 2010, todo o valor da folha de pagamento dos servidores foi executado orçamentariamente dentro do valor estimado.

2011 Suficientes

2012 Suficientes

A Ação Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais, tem caráter continuado devendo ser coberto até o término do exercício.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Como os recursos foram liberados em tempo hábil, os salários dos servidores não atrasaram em nenhum mês em 2010.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A Ação Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais, tem caráter continuado devendo ser coberto até o término do exercício.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Por se tratar de ação em caráter continuado, tem sempre essa ação cobertura orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ISABELE FERNANDES MORGADO

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ISABELE FERNANDES MORGADO

AÇÃO: 470 - Geração de Tarifas por Prestação de Serviços Bancários

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

- 2011 Não possui mecanismos.
- 2012 Relatórios de gestão
Relatório manual de controle dos valores pagos e a pagar.
- 2013 Sistemas informatizados
Sistema que atende a toda a municipalidade.
Relatórios de gestão
Relatório manual que visa demonstrar o quantitativo de despesas com os serviços bancários.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Ocorreu suplementações para cobertura total da despesa com bancos.
- 2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)
As tarifas bancárias sofreram suplementações uma vez que o valor orçado não foi suficiente para cobertura do valor total no tocante à competência do valor cobrado após a realização dos serviços mensais contrados. Porém com as suplementações os valores dos serviços prestados foram totalmente cobertos, ficando restos a pagar para os valores calculados pelos serviços de competência de 12/2012 que serão pagos em 01/2013.
- 2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Apesar da suplementação esta ação transcorreu de forma tranquila.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011
- 2012 Tarifas bancárias geradas pela prestação de serviços bancários contrados.
- 2013 Ação: Tarifas bancárias geradas.
Produto: Tarifas bancárias.
Detalhamento do produto: Pagamento dos serviços bancários presados.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2012 Suficientes
Após as devidas suplementações esta ação foi totalmente coberta, sendo que o saldo a liquidar refere-se aos valores dos serviços prestados em dezembro/2012 mas que serão pagos somente após a devida conferência e confirmação da execução dos serviços contratados, a partir de em 01/2013.
- 2013 Suficientes
Como nesta ação os serviços são executados e somente depois, conforme informações dos setores responsáveis, são confirmados os quantitativos de serviços e valores a serem pagos, permaneceu em restos um saldo remanescente que cobriu as despesas de dezembro/2013 pagos em janeiro de 2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
Após as devidas suplementações esta ação foi totalmente coberta.
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Ação transcorrida dentro da normalidade.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2012 Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ

Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA

Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO

Gerente: ISABELE FERNANDES MORGADO

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 032 - GESTÃO DA POLÍTICA TRIBUTÁRIA
Gerente: Martinho Antonio de Farias

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Implantar e implementar as ações da política tributária do Município

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Justifica-se a manutenção do programa em razão do mesmo ser prioritário para o desenvolvimento e crescimento da arrecadação dos tributos de competência deste Município, garantindo a eficiência da arrecadação, atingindo assim as metas de arrecadação prevista no planejamento. Justifica-se ainda pela necessidade de melhor atender as expectativas do contribuinte, com ênfase em uma administração gerencial, com vista no resultado e não em controle de procedimentos, havendo assim a necessidade de ampliar investimentos em mão de obra de integrantes do Grupo TAF/SEMFAZ, em consultorias especializadas e em tecnologia.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2010:					
2011:					
2012:					
2013:					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

De modo geral foi satisfatória, uma vez que as políticas tributárias são voltadas aos contribuintes de forma geral. A disponibilização de serviços na web foi um avanço e visou atender, ainda de forma tímida, a demanda do público que anseia por um atendimento mais célere da Secretaria.

2011 Não aplicável

2012 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Recurso parcialmente sem movimentação em sua execução. Primeiro porque a suplementação para realização da ação Implantação e Implementação das Políticas de

Arrecadação somente ocorreu no final do exercício e segundo porque a segunda ação

depende do repasse dos recursos em relação ao convênio firmado com o BNDS referente ao PMAT.

2013 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Recurso sem movimentação em sua execução, porque a ação depende do repasse dos recursos em relação ao convênio firmado com o BNDES referente ao PMAT, em virtude da readequação do projeto ter ocorrido no exercício de 2013.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Pouco satisfeito

Principalmente, quanto ao atendimento presencial, uma vez que depõe contra o programa a quantificação e qualificação dos servidores existentes em relação ao número de contribuinte que procuram a SEMFAZ. Salienta-se ainda que os serviços disponibilizados via web não atingiu índice satisfatório porque não contempla todos os serviços oferecidos pela SEMFAZ, além da dificuldade de que este é um serviço que nem todo contribuinte possui acesso.

2011 Não apurada

Programa com execução prejudicada para o exercício de 2011 face a suplementação orçamentária ocorrida apenas no finaldo exercício e pela falta dos convênios.

2012 Não apurada

2013 Não apurada

Devido à revisão do projeto PMAT.

2.4 Outras Considerações



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 032 - GESTÃO DA POLÍTICA TRIBUTÁRIA
Gerente: Martinho Antonio de Farias

As ações não encontram-se plenamente implementadas. Pagamento somente de uma parcela dos juros moratórios devido a liberação de parte do recurso em 2013.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Suficiência das metas físicas das ações

Necessidade de melhor definição das metas principalmente em relação à satisfação do contribuinte e de investimento em pessoal.

Definição dos indicadores

Criação de canal de relacionamento com o contribuinte tanto presencial como via web, diretamente no portal semfazonline com indicadores do número de reclamações e respectivas soluções.

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Outros: DEMORA NO REPASSE DOS RECURSOS

A primeira parcela do financiamento PMAT ainda não foi liberada. A demora impede o andamento na implementação das políticas de modernização da máquina administrativa-tributária, sendo que esta parte do programa se apresenta como a maior fonte dos recursos.

2013

A principal fonte do programa decorre do financiamento do BNDES - PMAT e ainda não foi totalmente repassado o recurso para a aquisição de todo o material para a execução desse programa devido à ocorrência de diversificações anteriores sendo o projeto revisto em 2013.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Pessoa com Deficiência

Construção de acesso a SEMFAZ aos cadeirantes, assim como atendimento preferencial deste público;

2011

Pessoa com Deficiência

No projeto de reforma da estrutura física da SEMFAZ foi considerado a acessibilidade para os portadores de necessidade especial, com a construção de rampas de acesso tanto na parte principal como rampas para acesso aos banheiros e demais dependências.

2012

Pessoa com Deficiência

Foram contempladas todas as ações de acessibilidade ao prédio sede bem como garantido o acesso aos compartimentos internos com a construção de rampas de acesso.

2013

Pessoa com Deficiência

Com a reforma da estrutura da SEMFAZ foi incluído rampa de acesso ao portador de necessidade especial.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Equipamentos obsoletos que não atendem a demanda existente em sua maioria.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Local pequeno, móveis inadequados, sala sem ventilação, insalubre. Equipamento de condicionamento de ar antigo e necessitando substituição.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Computadores ultrapassados sem memória suficiente para rodar o programa. Mesas, cadeiras e equipamentos em desacordo com as normas técnicas do trabalho.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Local que são exercidas as atividades inadequado, ou seja, insalubre, úmido, sem ventilação, com goteiras, pouco espaço etc.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 032 - GESTÃO DA POLÍTICA TRIBUTÁRIA
Gerente: Martinho Antonio de Farias

2011

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Como os recursos financeiros decorrente da celebração dos convênios PMAT e PNAFM resultam na maior fonte de financiamento e ainda não tendo sido celebrados não houve recurso necessário disponibilizado para a implantação do programa.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Há necessidade de renovar o mobiliário e o maquinário existente nas equipes de execução do programa, principalmente no setor de atendimento presencial ao contribuinte.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

A infraestrutura é inadequada necessitando de reforma para ampliação do espaço físico existente.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Infraestrutura inadequada, espaço insuficiente para desenvolvimento do trabalho normal e de atendimento ao contribuinte.

2012

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Como os recursos financeiros decorrente da celebração do convênio PMAT

resultam na maior fonte de financiamento e ainda não tendo sido no exercício de 2012, o total de recurso existente não foram suficientes para execução de todas as ações.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

O espaço do edifício sede não comporta todos os departamentos da SEMFAZ, necessitando o deslocamento de parte da equipe para outros prédios o que dificulta o desempenho das atividades executadas.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Há necessidade de renovar o mobiliário e o maquinário existente nas equipes

de execução do programa, principalmente no setor de atendimento presencial bem como na disponibilização do atendimento ao contribuinte via portal web com a ampliação dos serviços ofertados.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Infraestrutura inadequada, espaço insuficiente para desenvolvimento do trabalho

normal e de atendimento ao contribuinte.

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Há a necessidade da renovação de todo o mobiliário para que as equipes executoras possam executar suas funções.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Infraestrutura atual inadequada. O espaçamento físico não atende a demanda de contribuintes e servidores. Os espaços destinados as equipes gerencial é dividido com a equipe executora o que resulta em prejuízo para ambas as equipes.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Há a necessidade da renovação de todo o mobiliário para que as equipes executoras possam executar suas funções.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Infraestrutura atual inadequada. O espaçamento físico não atende a demanda de contribuintes e servidores.

Há necessidade de aquisição ou construção de um prédio que comporte a estrutura administrativa da Secretaria, com espaço suficiente para atendimento ao contribuinte.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

A equipe gerencial possui atualmente 3 pessoas, necessitamos no mínimo de mais uma, pois as demandas nos últimos anos vem crescendo a cada dia, elevando cada vez mais o número de tarefa, não sobrando tempo para planejar as ações de forma sistematizada que na eficiência e eficácia da gestão tributária.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Com o crescimento da economia local a demanda pelos serviços oferecidos aumentou, e o quantitativo de pessoas não acompanhou este crescimento.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Ocorreu mudança no comando da equipe gerencial necessitando especialização direcionada com o fim de melhor gerenciar o programa.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

As equipes executoras necessitam tanto de aumento em termos quantitativo como qualificativo.

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Sendo necessário implementar equipes especializadas para atividades desecretariado e recepção junto à equipe gerencial (diretoria e chefias) - Inexistência para alguns gerentes ocorrendo acúmulo de tarefas desecretariado, elaboração de relatórios e atividades de gerenciamento.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Número de servidores destinado à execução das atividades insuficientes face a crescente demanda decorrente de novas atividades agregadas aos setores, ocorrência de inúmeros afastamento por licenças médicas, ocorrência de aposentadoria, o que tem gerado atraso na execução das tarefas nos prazos regulamentares.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Decorrente da inexistência de um programa de capacitação continuada na área gerencial com foco em gestão de política tributária.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Decorrente da inexistência de um programa de capacitação continuada na área de execução com foco específico considerando a área de atuação da equipe (arrecadação, tributação e fiscalização).



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 032 - GESTÃO DA POLÍTICA TRIBUTÁRIA
Gerente: Martinho Antonio de Farias

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

As equipes gerenciais não contam com pessoal de apoio para assessoramento.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

O quantitativo de servidores existente nas equipes de execução são insuficientes necessitando de contratação de servidores.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Decorrente da inexistência de um programa de capacitação continuada na área gerencial com foco em gestão de política tributária.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Decorrente da inexistência de um programa de capacitação continuada que atenda as demandas da área de execução como com foco específico considerando a área de atuação da equipe.

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Por insuficiência de servidores nas equipes executoras. As equipes gerenciais acabam acumulando tarefas o prejudica a execução do programa.
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Quantitativo de servidores destinados à presente execução das atividades é reduzida além das atividades delegadas aos setores.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Necessita-se implementar um programa de capacitação contínua de servidores lotados no setores de tributação e fiscalização, último treinamento realizado data de 2011.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Necessita-se implementar um programa de capacitação contínua de servidores das equipes executoras levando em conta a área de atuação de cada equipe executora.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse

Prestadores de serviços (construtoras, CRC, representantes do setor imobiliário, representantes da indústria gráfica) tem se reunido com a SEMFAZ com intuito cobrar da administração maior agilidade na prestação de serviços, tanto no atendimento pessoal, quanto via WEB
Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Disponibilização de serviços via WEB.

2011

Reunião com grupos de interesse

Várias reuniões técnicas com conselhos representativos de classes, federações, entes públicos, dentre outros, de discussão e divulgação de legislação inovadoras e procedimentos adotados.

2012

Reunião com grupos de interesse

Várias reuniões técnicas com conselho representativo de classes, federações, entes públicos, dentre outros, de discussão e divulgação de legislação inovadoras e políticas tributárias.
Discussão em Conselho Setorial

Conselho de contribuintes que funciona de forma paritária com a participação efetiva de representantes do contribuinte sendo um (01) da Federação do Comércio, um (01) da Federação das Indústrias e um (01) da Associação Comercial.

2013

Outros: E-mail, Atendimento telefonico e plantão fiscal

Disponibilização de linha direta para o contribuinte com funcionamento de 06 horas diárias, disponibilização de um e-mail de suporte para dirimir dúvidas do contribuinte além do plantão fiscal permanente.

Reunião com grupos de interesse

Há reuniões com Conselhos de Classe, federações e demais entes públicos. Promovendo a discussão e divulgação da legislação atual.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Servidores insuficiente, o que temos hoje conseguem fazer o mínimo, face a grande demanda de contribuinte. Outrossim a forma hoje para medir a satisfação é manual, o que levaria designar um servidor só para acompanhar. Posto isto, para superar as dificuldades deverá ser contratado mais servidores, e ou desenvolver tecnologia para que a avaliação da satisfação seja na forma eletrônica.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ

Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA

Programa: 032 - GESTÃO DA POLÍTICA TRIBUTÁRIA

Gerente: Martinho Antonio de Farias

2011

SIM

Mecanismos adotados:

Através de reuniões com partes interessadas possibilitou medir o nível de satisfação ou insatisfação da sociedade. Abstraindo de tais eventos mecanismos e procedimentos que minimizem os problemas existentes.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Através de reuniões com partes interessadas possibilitou medir o nível de satisfação ou insatisfação da sociedade. Abstraindo de tais eventos mecanismos e procedimentos que minimizem os problemas existentes.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

A dificuldade é o desenvolvimento do sistema de avaliação para disponibilização no sítio da unidade SEMFAZ. Também pode ser adquirido programa de avaliação para o atendimento presencial ou disponibilização de canal de comunicação com a sociedade para permitir o recebimento das críticas.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 113 - Implantação e Implementação das Políticas de Arrecadação

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

O acompanhamento das ações se dá por meio de reuniões mensais com o objetivo sempre de corrigir as estratégias para atingir a meta proposta.

Visitas in loco

São realizadas visitas periódicas na unidade de atendimento ao contribuinte localizada no shopping cidadão e visitas diárias ao local de atendimento da semfaz, monitorando-se o atendimento ao público.

Sistemas informatizados

O desenvolvimento do sistema existente é uma necessidade real e as propostas são encaminhadas à empresa responsável, entretanto, não tem sido possível ...

Relatórios de gestão

São elaborados relatórios trimestrais com as ações realizadas a cada trimestre.

2011

Não possui mecanismos.

2012

Reuniões de trabalho

São elaboradas reuniões quinzenais para avaliação dos projetos de competência de cada Divisão.

Sistemas informatizados

O Sistema de Administração Tributária registra os dados de atendimento e emissão de lançamento de receitas o que permite ao gestor avaliar o cumprimento das metas.

Relatórios de gestão

Quadrimestralmente são elaborados relatórios de gestão para avaliação do cumprimento das metas orçamentárias e de gestão administrativa.

2013

Reuniões de trabalho

Conforme a necessidade há reuniões de trabalhos para avaliação dos projetos de competência de cada divisão.

Sistemas informatizados

O Sistema de Administração Tributária registra os dados de atendimento e emissão de lançamento de receitas o que permite ao gestor avaliar o cumprimento das metas.

Relatórios de gestão

São elaborados relatórios de gestão (quadrimestralmente) para avaliação do cumprimento das metas orçamentárias e de gestão administrativa.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Foi utilizado apenas parte do recurso para confecção dos carnês de IPTU.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Recurso suplementado no final do exercício para investimento necessários à implementação de novas tecnologias ao setor de atendimento e controle da arrecadação municipal.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A liberação do recursos foi suficiente para cobertura das atividades desta ação.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 032 - GESTÃO DA POLÍTICA TRIBUTÁRIA
Gerente: Martinho Antonio de Farias

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A mudança na gestão da Secretaria e os entraves burocráticos pela Procuradoria que não permitiu a Adesão à Atas existentes, dificultou a aquisição de serviços para implementação da Arrecadação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011 Investimento à implementação de novas tecnologias ao setor de atendimento e controle da arrecadação municipal.
2012 Confecção de 100.000 (cem mil) carnês enviados ao contribuintes para notificação e pagamento do imposto lançado no exercício de 2012.
2013 Ação: Gestão da política tributária.
Produto: Implantação e implementação das políticas de arrecadação.
Detalhamento do produto: investimento à implementação de novas tecnologias ao setor de atendimento e controle de arrecadação municipal.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Insuficientes
O recurso era insuficiente e foi preferível não ser gasto, considerando que esta ação está contemplada dentro do Programa de Modernização da Administração Tributária-PMAT
2011 Insuficientes
Os recursos iniciais alocados não foram suficientes para implementação da ação, sendo necessária sua suplementação que somente ocorreu nomês de dezembro.
2012 Insuficientes
Recursos reduzidos face ao contingenciamento administrativo orçamentário.
2013 Suficientes
No tocante à arrecadação foi utilizado o recurso para cobertura da confecção dos carnês de IPTU, em cumprimento à regulamentação da notificação ao contribuinte.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Foi gasto apenas o necessário à confecção dos carnês de IPTU, sendo que as demais ações não foram executadas por liberação do saldo a menor que o necessário, para desencadeamento total da ação.
2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Por não ter saldo orçamentário disponível para cobertura total da ação, a mesma não foi executada. Sendo transferida sua execução física para o exercício de 2012.
2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
A redução orçamentária prejudicou a disponibilidade de recursos para as ações.
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
O fluxo de recursos foi compatível com a programação física o que dificultou o cumprimento da meta foram os entraves licitatórios.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010 Contingenciamento orçamentário
Recurso insuficiente para execução total da programação da Secretaria.
2011 Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)
A obtenção de créditos adicionais somente foi possível no final do exercício.
2012 Contingenciamento orçamentário
Esse foi o principal fator de interferência no desempenho das ações considerando que retirou o recurso inicialmente previsto.
2013 Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Dificuldade em Aderir à Atas de Registros de Preço existente impostas pela PGM e inexperience da equipe que gerencia o PPA foram algumas das restrições que impediram a perfeita execução do programa.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 032 - GESTÃO DA POLÍTICA TRIBUTÁRIA
Gerente: Martinho Antonio de Farias

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 032 - GESTÃO DA POLÍTICA TRIBUTÁRIA
Gerente: Martinho Antonio de Farias

AÇÃO: 177 - Modernização Administrativa e Tributária

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais para avaliação das ações.

Relatórios de gestão

Elaboração de relatórios quadrimestrais com o objetivo de acompanhamento das estratégias para o alcance da ação.

2011

Não possui mecanismos.

2012

Reuniões de trabalho

Reunião com os coordenadores responsáveis pela liberação de crédito (PMAT)

2013

Reuniões de trabalho

Conforme a necessidade há reuniões de trabalhos para avaliação dos projetos de competência de cada divisão.

Sistemas informatizados

O Sistema de Administração Tributária registra os dados de atendimento e emissão de lançamento de receitas o que permite ao gestor avaliar o cumprimento das metas.

Relatórios de gestão

São elaborados relatórios de gestão (quadrimestralmente) para avaliação do cumprimento das metas orçamentárias e de gestão administrativa.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recurso reduzido pelo valor total em 25/03/2010, ficando a ação sem saldo orçamentário, portanto, inviável sua realização.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Prejudicada a execução em decorrência da ação da contratação do Programa de Modernização da Administração Tributária e da Gestão Básica dos setores sociais Básicos / PMAT do Programa Nacional de Apoio à Administração Fiscal para os Municípios Brasileiros / PNAFM. Convênios encontram-se aguardando aprovação da Secretaria do Tesouro Nacional para liberação dos recursos.

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Os valores liberados estão abaixo do previsto e representam duas ações do total de 11 ações do cronograma de execução física das ações do projeto, segundo a área de intervenção, porém não foi possível a utilização do crédito no decorrer do exercício, sendo efetivado somente a compra de equipamentos de informática e de veículos no final de 2012.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As liberações dos recursos foram suficientes para cobertura parcial das atividades desta ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Ação: Administração Tributária Modernizada

Produto: Aquisição de Equipamentos e veículos

Detalhamento do produto: Aquisição de 200(duzentos) Desktops e 4 (quarenta e cinco) notebooks, e Aquisição de 05 (cinco) veículos para atender a Coordenadoria e a Sede da SEMFAZ.

2013 Ação: Administração Tributária Modernizada

Produto: Aquisição de equipamentos e veículos

Detalhamento do Produto: Aquisição de 200 desktop, 45 notebooks, 5 veículos para atender a Coordenadoria e sede da SEMFAZ.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

Recurso liberado no início do ano foi revertido em 25/03/2010, deixando a ação sem recursos orçamentários.

2011 Não foram liberados recursos

Prejudicada a sua execução em decorrência da não efetivação da contratação do Programa de Modernização da Administração Tributária e da Gestão Básica dos setores Sociais Básicos / PMAT e do Programa Nacional de Apoio à Administração Fiscal para os Municípios Brasileiros / PNAFM.

2012 Não foram liberados recursos

Os repasses financeiros ainda não se efetivaram, encontrando-se apenas a garantia de execução de parte das despesas através da emissão dos empenhos orçamentários.

2013 Não foram liberados recursos

Não foram liberados recursos devido à revisão do projeto do PMAT pelos servidores representantes desta Fazenda junto ao BNDES.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 06.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA - SEMFAZ
Unidade Orçamentária: 06.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
Programa: 032 - GESTÃO DA POLÍTICA TRIBUTÁRIA
Gerente: Martinho Antonio de Farias

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
O recurso foi reduzido a zero o que prejudicou a execução da ação.
- 2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Prejudicada a sua execução em decorrência da não efetivação da contratação do Programa de Modernização da Administração Tributária e da Gestão Básica dos setores Sociais Básicos / PMAT e do Programa Nacional de Apoio à Administração Fiscal para os Municípios Brasileiros / PNAFM. O contrato encontra-se na Secretaria do Tesouro Nacional aguardando a liberação daquele órgão.
- 2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Apesar de ter ocorrido a programação orçamentária os recursos financeiros ainda não foram liberados.
- 2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
*A substituição do Núcleo Especial de Trabalho para a Modernização Tributária Municipal (NEMAT) em março/2013, a dificuldade da nova equipe em compreender o projeto aprovado pelo BNDES.
Foi necessário reformular o projeto e submetê-lo à apreciação do agente financiador (BNDES) para aprovação. Proposta ainda sem apreciação.*

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Contingenciamento orçamentário
Foi liberado no início do exercício e revertido em 25/03/2010.
- 2011
Dificuldades de celebração de convênios na gerência
O Convênio depende da Aprovação da Secretaria do Tesouro Nacional para liberação dos recursos.
- 2012
Atraso na liberação de recursos
Os repasses financeiros ainda não foram efetivados, encontrando-se a despesa apenas empenhada.
Dificuldades de celebração de convênios na gerência
A assinatura do contrato com o BNDES somente se efetivou em meados de 2012.
- 2013
Conflitos decorrentes de outras políticas setoriais
Houve dificuldade de compreensão do projeto aprovado e necessidade de readequação do mesmo.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: NIEDJA VIRGINIA FELIX DE SANTANA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo:

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação %				
	Apurado/Previsto				
	Relação %				
	Apurado/Final				
2010:					
2011:					
2012:					
2013:					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

AS METAS FORAM ATINGIDAS EM CONFORMIDADE COM A PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

2011 Não aplicável

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Tendo em vista que fora executado 88, 74% da dotação orçamentária.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

As ações planejadas atingiram índice médio de 80%.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Não apurada

NÃO HOUVE AVALIAÇÃO QUALITATIVA QUANTO DA EXECUÇÃO DO PROGRAMA.

2011 Não apurada

2012 Satisfeito

Apesar da execução não ter superado a dotação atual, a liquidez foi superior a meta prevista.

2013 Satisfeito

As ações planejadas atingiram índice médio de 80%.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: NIEDJA VIRGINIA FELIX DE SANTANA

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

2012

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Não há espaço suficiente para armazenamento das informações e trabalho.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Não há espaço suficiente para armazenamento das informações e trabalho.

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Houve uma demanda maior no número de servidores contratados, mas não um aumento na equipe executora.

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: A SEMAD TEM POR FINALIDADE UMA ATIVIDADE MEIO, NÃO INCLUSO NO PPA AÇÕES SOCIAIS.

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não aplicável.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Ação consiste em pagamento de despesas trabalhistas.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Dificuldades para a implementação de mecanismos: falta desenvolver um método e implanta-lo

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: NIEDJA VIRGINIA FELIX DE SANTANA

NÃO É POSSÍVEL MEDIR O GRAU DE SATISFAÇÃO DO BENEFICIÁRIO EM RAZÃO DA NATUREZA DO PROGRAMA.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não aplicável.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Liquidez com direitos dos servidores.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não é possível medir o grau de satisfação do beneficiário em razão da natureza do programa.

4.5 Ações do Programa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: NIEDJA VIRGINIA FELIX DE SANTANA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: .

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
-	Previsto			
	Apurado			
	Relação %			
	Apurado/Previsto			
	Relação %			
	Apurado/Final			
2010:				
2011:				
2012:				
2013:				

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2011 Não aplicável

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Em função das suas ações terem atingido o índice médio de 80%

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

As ações planejadas atingiram o índice médio de 80%.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Não apurada

NÃO HOUVE AVALIAÇÃO.

2011 Não apurada

2012 Satisfeito

A SEMAD, conseguiu cumprir o pagamento dos servidores em sua totalidade dentro do mês trabalhado, honrar com suas despesas continuadas, efetuou aquisição de bens móveis, manteve a administração de insumos suficientes para o desempenho das suas atividades, fez diversas concessões de diárias e suprimentos de fundos, promoveu a convocação de mais de 2000 concursados, fez reforma e manutenção no seu prédio, promoveu capacitação de diversos servidores e etc.

2013 Satisfeito

A SEMAD efetuou o pagamento dos servidores em sua totalidade dentro do mês trabalhado, bem como, honrou com suas despesas continuadas, adquiriu bens móveis, adaptação do estacionamento para pessoas idosas e portadoras de necessidades especiais, manteve a Secretaria de insumos suficientes para o desempenho de suas atividades, concedeu diárias e suprimento de fundo, promoveu a convocação de 101 (cento e um) servidores em diversos cargos, visando atender a demanda das Secretarias e da população, capacitou seus servidores em diversas áreas do conhecimento técnico.

2.4 Outras Considerações



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: NIEDJA VIRGINIA FELIX DE SANTANA

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

- 2010 Não há inadequação na concepção do programa
- 2011 Não há inadequação na concepção do programa
- 2012 Não há inadequação na concepção do programa
- 2013 Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

- 2010 Não contempla
- 2011 Não contempla
- 2012 Pessoa com Deficiência
Adequação das instalações da secretaria para atender os portadores de deficiência, sinalizadores de corredor e acessibilidade de sanitários e rampa de acesso.
- 2013 Pessoa com Deficiência
*Adaptação do estacionamento para pessoas idosas e portadores de necessidades especiais.
Aquisição de 02 cadeiras de rodas para o deslocamento de idosos e portadores de necessidades especiais que procuram atendimento na SEMAD.*

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

- 2010 Os recursos materiais são adequados
- 2011 Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial
Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
- 2012 Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
Falta contratar servidores para a grande demanda do programa.
- 2013 Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
Necessidade de aquisição de material para atender a demanda do programa.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

- 2010 Os recursos humanos são adequados
- 2011 Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
*Falta contratar servidores para a grande demanda do programa.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras*
- 2012 Os recursos humanos são adequados
- 2013 Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
Necessidade de contratação de servidores visando o atendimento da demanda.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: NIEDJA VIRGINIA FELIX DE SANTANA

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: NÃO POSSUI MECANISMO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM RAZÃO DE SUA CONCEPÇÃO MEIO.

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Falta desenvolver um método e implantá-lo.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não possui mecanismos de participação social em razão de sua concepção meio.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: A SEMAD desenvolveu estudos para implementação de mecanismos de participação social, mas não se chegou a um método de trabalho a ser desenvolvido.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

NÃO É POSSIVEL MEDIR O GRAU DE SATISFAÇÃO DO BENEFICIÁRIO EM RAZÃO DA NATUREZA DO PROGRAMA.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Falta desenvolver um programa de avaliação e implantá-lo.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Falta desenvolver um programa de avaliação e implantá-lo.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Falta desenvolver um programa de avaliação e implanta-lo.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

MONITORAMENTO DAS AÇÕES SOBRE DESEMPENHO É PRECEDIDA DE PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.

Visitas in loco

A UNIDADE DISPÕE DE TÉCNICOS, COMISSÕES, DENTRE OUTROS PROFISSIONAIS, QUE ATUAM DIRETAMENTE EM VISITAS IN LOCO NAS UNIDADES QUANTO AO DESEMPENHO DOS TRABALHOS.

Sistemas informatizados

A UNIDADE DISPÕE DE SISTEMA INFORMATIZADO QUE AUXILIA O MONITORAMENTO DAS AÇÕES, CUJO CONTROLE É REALIZADO ATRAVÉS DO RESULTADO DAS AÇÕES POR DEPARTAMENTO E COORDENADORIAS.

Relatórios de gestão

É RECEBIDO RELATÓRIO DAS ATIVIDADES MENSIS DOS DEPARTAMENTOS, COORDENADORIAS E DIVISÕES E CONSOLIDADOS EM APENAS UM GERAL, QUE É REPASSADO AO GESTOR, POSSIBILITANDO ASSIM UMA MELHOR TOMADA DE DECISÃO.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: NIEDJA VIRGINIA FELIX DE SANTANA

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais

Relatórios de gestão

Relatório trimestral

2012

Relatórios de gestão

Foram emitidos relatórios físicos patrimoniais, relatórios de consumo de combustíveis, relatórios da frota de veículos oficiais e etc.

Reuniões de trabalho

As reuniões foram executadas pelo Gabinete e Astec.

Visitas in loco

As visitas foram desempenhadas pelas comissões de fiscalização.

2013

Reuniões de trabalho

Monitoramento das ações sobre desempenho é precedida de planejamento, organização e coordenação das atividades a serem desenvolvidas.

Visitas in loco

a Unidade dispõe de técnicos, nomeados por meio de comissões que atuam diretamente em visitas in loco nas Unidades verificando o desempenho dos trabalhos

Sistemas informatizados

Dispõe de sistema de informação que auxilia no monitoramento das ações e o controle é realizado através dos resultados das ações por Departamentos e Coordenações.

Relatórios de gestão

Relatório efetuado mensalmente pelos Departamentos e Coordenação, após é consolidado e repassado ao Gestor possibilitando assim uma melhor tomada de decisões.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

META REALIZADA DENTRO DO PREVISTO.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A ação foi executada a contento.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A ação foi executada a contento.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Diárias, material de consumo: expediente, limpeza e produtos de higienização, premiações, passagens, serviços diversos tais como: locação de imóvel, assinatura de periódico, inscrição de servidores em simpósio, curso de fiscalização de contratos administrativos, Seminário Nacional de Concurso Público, curso de Controle Interno e Externo da Administração Pública, curso de licitação e contratos, congresso de pregoeiro e registro de preços, taxa de licenciamento de veículos, implantação do programa de estágio, manutenção de ar condicionados, lavagem e borracharia de veículos dedetização e derastização, manutenção preventiva nos extintores de incêndio, manutenção de equipamento tipos: frigobar, bebedouro e outros; aquisição equipamentos e materiais permanentes tipo: um veículo automotor, móveis (armário, mesa, estantes), livros, enceradeira industrial e lavadora de alta pressão, impressora a laser.

2012 Ação: Unidade Mantida

Produto: Suprir as necessidades da Unidade.

Detalhamento: Aquisição de veículos, Concessão de diárias, Suprimentos de fundos, Aquisição de material de expediente, Aquisição de passagens, Pagamento de contratos de despesas de locação de imóvel e outros.

2013 manutenção de ar condicionados, aquisição de material de consumo, expediente e limpeza, locação de imóveis, manutenção de impressoras, serviço de lavagem de veículos, dedetização e desratização, limpeza de fossas, manutenção de extintores de incêndios e aquisição de materiais permanentes (computadores, bebedouros, frigobar dentre outros)

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

EM CONFORMIDADE COM OS RECURSOS ALOCADOS.

2011 Insuficientes

2012 Suficientes

Tendo em vista que foram necessários Remanejamento e Redução de outras ações, sendo estes utilizados quase que em sua totalidade.

2013 Suficientes

Os recursos orçamentários foram remanejados e reduzidos de outras ações e utilizados quase que em sua totalidade.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: NIEDJA VIRGINIA FELIX DE SANTANA

O FLUXO DOS RECURSOS ATENDERAM A PROGRAMAÇÃO PREVISTA.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Houve dotação suficiente para execução da ação.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O recurso orçamentário foi suficiente para a execução da ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Outros:

A SEMPLA REALIZA REDUÇÕES ORÇAMENTÁRIA PARA AJUSTE SEM PRÉVIA CONSULTA DA UNIDADE, INTERFERINDO NO PLANEJAMENTO ELABORADO PELA UNIDADE.

2011

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: NIEDJA VIRGINIA FELIX DE SANTANA

AÇÃO: 002 - Administração Geral das Unidades Administrativas da Prefeitura

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Visitas in loco

AS AÇÕES EMPREENDIDAS SÃO NORMALMENTES MONITORADAS ATRAVÉS DOS MECANISMOS ASSINALADOS, INCLUSIVE OS CONTRATOS DE SERVIÇOS CONTINUADOS, SÃO ACOMPANHADOS DE VISITAS IN LOCO E CONTROLE MENSAL DE CUSTOS.

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais

Visitas in loco

Vistorias in loco

Sistemas informatizados

Sistemas de controle e sistema de contratos

Relatórios de gestão

Relatórios trimestrais

2012

Reuniões de trabalho

Foram realizadas reuniões mensais entre os fiscais e os gestores.

Visitas in loco

Foram realizadas visitas através das comissões de fiscalização.

Sistemas informatizados

Sistema de controle e abastecimento de combustíveis.

Relatórios de gestão

Foram expedidos diversos relatórios gerenciais, armazenamento de requisições faturas.

2013

Reuniões de trabalho

São realizadas reuniões mensais visando o monitoramento das ações.

Visitas in loco

visitas semanais e mensais.

Sistemas informatizados

sistemas de controle e de contratos.

Relatórios de gestão

Relatórios trimestrais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As metas foram alcançadas pois todos os contratos foram atendidos, apesar do aumento de gastos

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Considerando que a execução foi acima de 80%.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As metas foram alcançadas considerando o cumprimento dos contratos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Material de consumo: expediente, limpeza e produtos de higienização; serviços: reprografia, manutenção corretiva de veículos, vigilância e segurança patrimonial, contratação de empresa para realização de serviço público, telefonia móvel, reprodução de fotocópias.

2012 Ação: Administração Geral das Unidades Administrativas da Prefeitura

Produto: Unidades Atendidas

2013 Detalhamento: Pagamento das despesas continuadas, manutenção do parque gráfico, manutenção da frota oficial, aquisição de combustíveis e outros.

Aquisição de material de consumo, expediente e limpeza;

Serviços de reprografia, locação de sistema de software;

manutenção corretiva de veículos;

manutenção do parque gráfico;

aquisição de combustível

manutenção dos contratos continuados (água, luz, telefone, correios, vigilância e segurança patrimonial entre outros) ;

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: NIEDJA VIRGINIA FELIX DE SANTANA

2010 Suficientes

2011 Suficientes

Aumento de links, de unidades consumidoras de energia e água, de valores unitários de combustível, aumento na repactuação de preços e postos de vigilância.

2012 Suficientes

Os recursos foram suficientes para a execução da ação.

2013 Suficientes

Houve a necessidade de remanejamento e redução de outras ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não houve dificuldade na solicitação de liberação orçamentária

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Houve dotação suficiente para a execução da ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

EM QUE PESE A DIFICULDADE NA OBTENÇÃO DE CRÉDITO SUPLEMENTAR O FLUXO DE RECURSO ATENDEU AS NECESSIDADES PREVISTAS.

2011

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Demora na obtenção de créditos adicionais.

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Demora na licitação dos serviços e fracasso no pregão.

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: NIEDJA VIRGINIA FELIX DE SANTANA

AÇÃO: 042 - Auxílio Alimentação ao Servidor

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

ATRAVÉS DO SISTEMA DE PROCESSAMENTO DE FOLHA DE PAGAMENTO SENDO INFORMATIZADO, PERMITINDO ASSIM O MONITORAMENTO PERMANENTE DAS AÇÕES FÍSICAS.

2011

Relatórios de gestão

Relatórios anuais

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais

2012

Sistemas informatizados

A folha de pagamento de pessoal é totalmente informatizada.

Relatórios de gestão

O sistema de folha de pagamento de pessoal, fornece relatório quantificando os servidores detedores do benefício.

2013

Sistemas informatizados

Sistema de processamento de folha de pagamento, fornece relatório quantificando os servidores beneficiados.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O benefício não contemplou os servidores do quadro municipal.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

meta realizada dentro do previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Auxílio alimentação a servidores.

2012 Ação: Auxílio alimentação ao servidor

Produto: subsídio para despesas alimentícias do servidor

Detalhamento: Numerário concedido aos servidores para subsidiar nas suas despesas com alimentação.

2013 Ação: Auxílio alimentação ao servidor

Produto: subsídio para despesas alimentícias do servidor

Detalhamento: Numerário concedido aos servidores para subsidiar nas suas despesas com alimentação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

EM CONFORMIDADE COM RECURSOS ALOCADOS

2011 Suficientes

2012 Insuficientes

O recurso orçamentário disponibilizado e liquidado foi para cobrir os auxílios de servidores de outros órgãos à disposição e não os da Unidade Orçamentária.

2013 Suficientes

os recursos orçamentários disponibilizados foi para cobrir os auxílios de servidores de outros órgãos a disposição e não os servidores do quadro municipal.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Liberados compativelmente sem contemplar os servidores da Unidade Orçamentária.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Liberados compatíveis sem contemplar servidores do quadro municipal.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: NIEDJA VIRGINIA FELIX DE SANTANA

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
so utiliza recursos previstos no orçamento
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Não há restrições
2011
Não há restrições
2012
Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)
A ação não foi executada em função de insuficiência financeira e orçamentária.
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: NIEDJA VIRGINIA FELIX DE SANTANA

AÇÃO: 044 - Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

ATRAVÉS DE UM SISTEMA INFORMATIZADO O QUAL PERMITE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO.

2011

Sistemas informatizados

Relação entre semed e semad

2012

Sistemas informatizados

A concessão é efetuada no Sistema de Folha de Pagamento de Pessoal através das verbas 897 e 594.

Relatórios de gestão

O sistema fornece relatório nominal e quantitativo dos servidores contemplados.

2013

Sistemas informatizados

Sistema de folha de pagamento de pessoal.

Relatórios de gestão

Sistema de folha de pagamento que fornece relatório nominal e quantitativo dos servidores contemplados

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Metas físicas alcançadas

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Contratação de servidores.

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

contratação de servidores em diversos cargos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Ação: Auxílio Transporte a Servidores e Empregados

Produto: Auxílio-Transporte

Detalhamento: Pagamento de auxílio transporte a servidores e empregados (com folha de pagamento)

Despesa com vale transporte dos servidores atuando na SEMUSA.

2012 Ação: Auxílio Transporte para os Servidores.

Produto: Subsídio para o deslocamento do servidor.

Detalhamento do Produto: Auxílio transporte e Auxílio deslocamento para locomoção dos servidores residência/trabalho, trabalho/residência.

2013 Ação: Auxílio transporte a servidores e empregados

Produto: Auxílio Transporte

Detalhamento: Pagamento de auxílio transporte e auxílio deslocamento para locomoção dos servidores.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

FORAM EXECUTADOS DE ACORDO COM O ORÇAMENTO PREVISTO.

2011 Suficientes

Execução orçamentária realizada com sucesso

2012 Suficientes

2013 Suficientes

Foram executados de acordo com o orçamento previsto.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Realização com sucesso

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foram realizadas suplementações orçamentárias para atendimento de 100% da ação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: NIEDJA VIRGINIA FELIX DE SANTANA

Foram realizadas suplementações orçamentárias visando o atendimento de 100% da ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
so utiliza recursos previstos no orçamento
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Não há restrições
2011
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
morosidade da tramitação do processo
2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: NIEDJA VIRGINIA FELIX DE SANTANA

AÇÃO: 069 - Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Visitas in loco

ATRAVÉS DE ACOMPANHAMENTO DOS TRABALHOS POR ENGENHEIROS E TÉCNICOS DA UNIDADE.

2011

Não possui mecanismos.

2012

Visitas in loco

Através de acompanhamento de engenheiros e técnicos da administração.

Relatórios de gestão

Expedido mediante comissão de fiscalização devidamente nomeado pelo gestor.

2013

Visitas in loco

Por meio de acompanhamento dos trabalhos por engenheiros e técnicos da Unidade Administrativa.

Relatórios de gestão

Expedidos pela comissão de fiscalização devidamente nomeado pelo Gestor.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Obras não realizadas.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Devido a remanejamento e reduções de recursos.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Necessidade de Projeto Engenharia; (elétrica e civil);

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Reforma geral da SEMAD com serviços de pintura, sinalização de acessibilidade, adequação da sala da Coordenadoria Municipal de Licitação, demolição da cobertura do telhado e da alvenaria, reparo de rachaduras e outros.

2013 Adaptação da rede elétrica da SEDE (SEMAD);

Construção de caixa d'água;

Reparos de rachaduras e pinturas em geral

Abertura de porta de emergência.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

2011 Insuficientes

Ação não executada. Recursos remanejados.

2012 Insuficientes

As despesas correntes foram totalmente remanejadas e as de capital parcialmente.

2013 Suficientes

Disponibilidade de profissionais para elaboração dos Projetos de engenharia elétrica e civil.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não houve necessidade de recursos para reforma ou construção predial.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Ao longo do exercício foram liberados os recursos através de cotas mensais.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados por meio de cotas mensais.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: NIEDJA VIRGINIA FELIX DE SANTANA

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Não há restrições
2011
Não há restrições
2012
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Remanejados para outra ação.
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: NIEDJA VIRGINIA FELIX DE SANTANA

AÇÃO: 121 - Implementação de Ações de Informatização

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

FORA REALIZADAS REUNIÕES COM TODAS AS DIVISÕES PARA AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS EM ANDAMENTO.

Visitas in loco

O MONITORAMENTO É REALIZADO ATRAVÉS DE OBSERVÂNCIA DA PADRONIZAÇÃO NA COMPRA DE EQUIPAMENTOS, BEM COMO NA VISITA IN LOCO ÀS UNIDADES ADMINISTRATIVAS (ACOMPANHAMENTO TÉCNICO)

Relatórios de gestão

ATRAVÉS DO DRTI/SEMAD, SÃO ELABORADOS RELATÓRIOS DAS ATIVIDADES SOBRE O DESEMPENHO PARA O BOM GERENCIAMENTO DA AÇÃO.

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões bimestrais

Visitas in loco

Visita com assistência in loco

Sistemas informatizados

SLAPEG - Sistema de Apoio ao Planejamento Estratégico e Gestão

Relatórios de gestão

Relatórios semestrais

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões bimestrais.

Visitas in loco

Visitas de técnicos.

Sistemas informatizados

2013

Reuniões de trabalho

realizadas reuniões para avaliação dos trabalhos em andamento.

Visitas in loco

visitas de técnicos para monitoramento e assistência in loco.

Sistemas informatizados

Controle de combustível, sistema de folha de pagamento, tramitação de processo, gestão de orçamento, cadastro de fornecedores, gestão de pessoas.

Relatórios de gestão

Relatórios bimestrais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

AS METAS FORAM ALCANÇADAS CONFORME PREVISÃO.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A ação ocorreu dentro do previsto

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

O NÃO CUMPRIMENTO DE 100% DAS METAS, FORAM POR MOTIVOS ADMINISTRATIVOS (DICIÇÕES) E FALTA DE RECURSOS.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Ação decorreu dentro do previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Expansão do parque de informatização, cidade digital (Porto Velho on line), construção do anel óptico interligando todas as Secretarias.

2012 AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS E FERRAMENTAS.

SERVIÇOS DE PROCESSAMENTO DE DADOS

AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS.

2013 Aquisição de material de processamento de dados e ferramentas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

CONFORME PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: NIEDJA VIRGINIA FELIX DE SANTANA

- 2011 Insuficientes
Faltaram recursos para ampliação do parque tecnológico.
- 2012 Insuficientes
Devido a reduções orçamentárias.
- 2013 Suficientes
Conforme previsão orçamentária.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
EM CONFORMIDADE COM ORÇAMENTO DISPONIBILIZADO
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Remanejamentos de recursos para outros projetos.
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Em conformidade com o orçamento disponibilizado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)
EM QUE PESE A DIFICULDADE NA OBTENÇÃO DE CRÉDITO SUPLEMENTAR, O FLUXO DE RECURSO ATENDEU AS NECESSIDADES PREVISTAS.
- 2011
Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)
Outros: Lentidão no processo
Atraso nos trâmites processuais.
- 2012
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
O remanejamento de recursos determinados, foi para atender as ações da SEMOB.
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Devido as reduções dos recursos.
- 2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: NIEDJA VIRGINIA FELIX DE SANTANA

AÇÃO: 178 - Modernização e Manutenção do Parque Gráfico Municipal

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010
Relatórios de gestão
2011
Reuniões de trabalho
Reuniões mensais.
2012
Visitas in loco
Vistorias relaizadas por comissões de fiscalização.
2013
Reuniões de trabalho
reuniões mensais
Visitas in loco
vistorias realizadas por comissões de fiscalização
Relatórios de gestão
relatórios trimestrais

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Tendo em vista que 91,42% da dotação foi remanejada para outras ações.
2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)
Não foram concretizadas as aquisições de equipamentos para suprir as demandas da Gráfica Municipal.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Material de consumo (tintas , algodão, limpador de chapas e outros); serviços: aquisição de peças para copiadora e impressora.
2012 Ação:Parque Grafico Modernizado e Mantido
Produto: Aquisição de bens, consumo e serviços.
Detalhamento: Aquisição de impressora off set, toner, cilindros, cola e outros.
2013 Aquisição de peças para manutenção da máquina off set e a contratação de empresa de reprografia.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes
2011 Suficientes
2012 Insuficientes
Foi executado apenas 8,58% do previsto, em função de remanejamento de recursos.
2013 Suficientes
Recurso orçamentário dentro da previsão.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Insuficiência de recursos orçamentários e financeiros.
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Recurso estava disponível, todavia os processos de aquisição sofreram descontinuidade em função de entraves administrativos.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: NIEDJA VIRGINIA FELIX DE SANTANA

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Outros: Lentidão processual administrativa.

Demora na tramitação dos processos.

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: NIEDJA VIRGINIA FELIX DE SANTANA

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho
Sistemas informatizados
Relatórios de gestão

2011

Não possui mecanismos.

2012

Sistemas informatizados
A concessão é efetuada no sistema de folha de pagamento de pessoal.
Relatórios de gestão
O sistema fornece relatório nominal e quantitativo dos servidores contemplados.

2013

Reuniões de trabalho
reuniões de trabalho mensais
Sistemas informatizados
sistema de gestão de pessoas e sistema de folha de pagamento.
Relatórios de gestão
relatórios semestrais

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Contratação de servidores.
2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
contratação de servidores em diversos cargos visando atender diversas Secretarias Municipais e a população.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Pagamento de pessoal e encargos.
2012 Ação: Pagamento da Remuneração dos Servidores.
Produto: Pagamento de Remuneração.
Detalhamento do Produto: Pagamento dos servidores remunerados do Município de Porto Velho.
2013 Ação: Pagamento da remuneração dos servidores
Produto: remuneração dos servidores
Detalhamento do Produto: pagamento dos servidores remunerados do Município de Porto Velho.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes
2011 Suficientes
2012 Suficientes
2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
A remuneração dos servidores do Município de Porto Velho foi efetivada dentro do mês trabalhado, em conformidade com o estabelecido na meta de Governo.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: NIEDJA VIRGINIA FELIX DE SANTANA

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: Odalice Pereira da Silveira Tinoco

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo:

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação %				
	Apurado/Previsto				
	Relação %				
	Apurado/Final				
2010:					
2011:					
2012:					
2013:					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance acima de 100% do previsto

O percentual alcançado neste programa, foi satisfatório para esta Instituição em relação ao seu público alvo.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O percentual alcançado neste programa foi satisfatório para a Instituição em relação ao seu público alvo.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O percentual alcançado neste programa foi satisfatório para esta instituição em relação ao seu público alvo.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O percentual alcançado foi satisfatório para esta instituição em relação ao seu público alvo

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Não apurada

2011 Não apurada

2012 Não apurada

2013 Não apurada

A satisfação do beneficiário está em fase de implantação, por meio de uma ouvidoria nesta sede administrativa, assim como também, pelo site do Instituto.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: Odalice Pereira da Silveira Tinoco

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Dado o crescimento contínuo do número de servidores que requerem aposentadorias e pensões.

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Dado o crescimento contínuo do número de servidores que requerem aposentadorias e pensões.

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Dado o crescimento contínuo do número de servidores que requerem aposentadorias e pensões.

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Devido o crescimento contínuo do número de servidores que requerem aposentadorias e pensões.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: A Instituição não tem necessidade da participação social, tendo em vista o limite em 2% (despesas administrativas), do total de todos os proventos efetuados aos servidores ativos, inativos e auxílios.

2011

Não possui mecanismos.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não há participação social neste programa, já que estamos tratando de Encargos Especiais do Município.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: O programa contempla ações que são desnecessária a medição da participação social.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: Odalice Pereira da Silveira Tinoco

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

O programa contempla ações, que não necessita medir a satisfação dos beneficiários.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

O programa contempla ações, que não necessita medir a satisfação dos beneficiários.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

O programa contempla ações que não é necessário medir a satisfação dos beneficiários.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

O programa contempla ações que são desnecessária a medição da satisfação do beneficiário.

4.5 Ações do Programa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ODALICE PEREIRA DA SILVEIRA TINOCO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação %				
	Apurado/Previsto				
	Relação %				
	Apurado/Final				
2010:					
2011:					
2012:					
2013:					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance acima de 100% do previsto

Com o crescimento da quantidade dos inativos que migraram da PMPV para o IPAM, causou impacto orçamentário no referido programa.

2011 Alcance acima de 100% do previsto

Com o crescimento da quantidade dos inativos que migraram da PMPV, para o IPAM, causou impacto orçamento no referido programa.

2012 Não aplicável

2013 Alcance acima de 100% do previsto

Com o crescimento da quantidade dos inativos que migraram da PMPV, para o IPAM, causou um impacto no orçamento.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Os beneficiários foram atendidos dentro da meta prevista.

2011 Não apurada

A avaliação fica prejudicada em razão da não existência de dados mensuráveis para aplicação do programa.

2012 Não apurada

2013 Não apurada

A avaliação fica prejudicada em razão da não existência de dados mensuráveis para aplicação do programa.

2.4 Outras Considerações

Não aplicável ao programa.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ODALICE PEREIRA DA SILVEIRA TINOCO

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Os recursos humanos são adequados

2013

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: A Instituição não tem necessidade da participação social, tendo em vista os benefícios já serem metas prioritizadas da Instituição.

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não se aplica a este programa, pois o mesmo destina-se a manutenção das rotinas administrativas do Instituto.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não se aplica a este programa, pois o mesmo destina-se a manutenção das rotinas administrativas do Instituto.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não existe nenhuma dificuldade para implantação do sistema de avaliação, quanto a satisfação dos beneficiários, as mesmas poderão ser implantadas no site do Ipam, através de votação, medindo o grau de satisfação e insatisfação dos beneficiários atendidos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ODALICE PEREIRA DA SILVEIRA TINOCO

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não se aplica a este programa, pois o mesmo destina-se a manutenção das rotinas administrativas do Instituto.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não se aplica a este programa, pois o mesmo destina-se a manutenção das rotinas administrativas do Instituto.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não se aplica a este programa, pois o mesmo destina-se a manutenção da rotinas administrativas do instituto.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados no sistema informatizado do Instituto.

2011

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2012

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas

2013

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

O índice alcançado foi o esperado, ficando assim dentro da margem prevista.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta realizada ficou dentro da prevista, sendo assim, estão de acordo com a situação planejada para o exercício de 2012.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta realizada ficou dentro da prevista, sendo assim, estão de acordo com a situação planejada para o exercício de 2013.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Produtos e Serviços para a manutenção do Instituto: material de consumo, material de expediente, serviços e afins.

2012

2013 Manutenção do instituto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes e de capital previstas nesta ação

2011 Insuficientes

2012 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes e de capital previstas nesta ação.

2013 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes e de capital previstas nesta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD

Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE

Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO

Gerente: ODALICE PEREIRA DA SILVEIRA TINOCO

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

As respostas as quais estamos nos referindo, estão de acordo com a situação planejada para o ano de 2010

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ODALICE PEREIRA DA SILVEIRA TINOCO

AÇÃO: 044 - Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2011

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2012

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas

2013

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

O índice alcançado estava dentro do previsto, portanto, de acordo com a meta prevista.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

O índice alcançado foi acima do esperado, em função de quando da elaboração do PPA não dispunhamos de dados reais que poderiam ser utilizados como meta prevista para esta ação.

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A meta realizada ficou acima da meta prevista, tendo em vista que na Elaboração do PPA 2010/2013 não dispunhamos dos dados necessários.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Auxílio transporte a servidores.

2012 Servidores remunerados.

2013 Pagamento de Auxílio Transporte à servidores deste IPAM.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Insuficientes

2012 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes e de capital previstas nesta ação.

2013 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes previstas nesta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

As respostas as quais estamos nos referindo, estão de acordo com a situação planejada para o ano de 2010

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ODALICE PEREIRA DA SILVEIRA TINOCO

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ODALICE PEREIRA DA SILVEIRA TINOCO

AÇÃO: 069 - Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2011

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2012

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas

2013

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Meta não realizada por conveniência administrativa, ficando para o próximo exercício a execução desta meta.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve necessidade da utilização da ação.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Esta ação não foi utilizada por este IPAM.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A meta realizada ficou muito abaixo da meta prevista, tendo em vista que na Elaboração do PPA 2010/2013 não dispunhamos dos dados necessários.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Não há produto devido a ação não ter sido executada.

2013 Reforma, e pequenos reparos na estrutura do IPAM.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Sem execução orçamentária

2011 Insuficientes

Ação não executada.

2012 Não foram liberados recursos

A atividade não foi executada havendo remanejamento orçamentário para outra ação.

2013 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes previstas nesta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Sem execução orçamentária

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

A ação não foi executada de acordo com a elaboração orçamentária

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

As respostas as quais estamos nos referindo, estão de acordo com a situação planejada para o ano de 2010.

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD

Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE

Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO

Gerente: ODALICE PEREIRA DA SILVEIRA TINOCO

As respostas as quais estamos nos referindo estão de acordo com a situação planejada para o exercício de 2012.

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ODALICE PEREIRA DA SILVEIRA TINOCO

AÇÃO: 121 - Implementação de Ações de Informatização

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2011

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2012

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas

2013

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A meta realizada ficou muito abaixo da prevista, tendo em vista que não houve contratação de empresa para prestação de serviço de informática.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta realizada ficou dentro da prevista, sendo assim, estão de acordo com a situação planejada para o exercício de 2012.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta realizada ficou dentro da meta prevista para o orçamento de 2013.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Suprimento de fundos para atender a ação. Locação de softwares e serviços de informática para atender as ações de previdência.

2013 Manutenção nos computadores, locação de sistemas, e afins.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

2011 Insuficientes

2012 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes e de capital previstas nesta ação.

2013 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes e de capital previstas nesta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo com a programação orçamentária a ação foi executada com sucesso.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

As respostas as quais estamos nos referindo estão de acordo com a situação planejada para o exercício de 2012.

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ODALICE PEREIRA DA SILVEIRA TINOCO

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ODALICE PEREIRA DA SILVEIRA TINOCO

AÇÃO: 204 - Realização de Concurso Público

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2011

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2012

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas

2013

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Adiamento da execução da ação para o próximo exercício 2011.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Ação não realizada. Execução da ação prevista para o exercício 2012.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O concurso foi adiado para o próximo exercício.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A meta realizada ficou muito abaixo da meta prevista, tendo em vista que a diretoria do IPAM adiou a realização do concurso para o exercício de 2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Não produto da ação.

2013 Realização de concurso público para o IPAM.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

O orçamento orçado foi suficiente, mas não foi executado devido o adiamento da execução da ação para o próximo exercício (2011).

2011 Insuficientes

Ação não realizada.

2012 Não foram liberados recursos

A ação não foi trabalhada embora os recursos fixados na LOA tenham sido suficientes.

2013 Suficientes

Embora não utilizada, a dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes previstas nesta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação não foi executada devido o adiamento da execução da ação para o próximo exercício (2011).

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

A ação não foi executada.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

As respostas as quais estamos nos referindo, estão de acordo com a situação planejada para o ano de 2010

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD

Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE

Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO

Gerente: ODALICE PEREIRA DA SILVEIRA TINOCO

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ODALICE PEREIRA DA SILVEIRA TINOCO

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2011

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2012

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas

2013

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta alcançada foi a esperada, ficando dentro da margem prevista, para esta ação.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta realizada ficou dentro da prevista, sendo assim, estão de acordo com a situação planejada para o exercício de 2012.

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

A meta realizada ficou abaixo da meta prevista, tendo em vista o adiamento do concurso público do IPAM para o exercício de 2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Pagamento de pessoal e encargos sociais.

2012

2013 Pagamento da folha dos servidores ativos do IPAM.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Insuficientes

A dotação orçamentária prevista ficou acima da necessidade do gasto.

2012 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas previstas nesta ação.

2013 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes previstas nesta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo com a programação orçamentária a ação foi executada com sucesso.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ODALICE PEREIRA DA SILVEIRA TINOCO

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ODALICE PEREIRA DA SILVEIRA TINOCO

AÇÃO: 301 - Manutenção e Funcionamento do Conselho Municipal de Previdência - CMP

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2011

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2012

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas

2013

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta realizada ficou dentro da prevista, sendo assim, estão de acordo com a situação planejada para o exercício de 2012.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta realizada ficou dentro da meta prevista, para o orçamento de 2013.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Passagens para os Conselheiros, material de consumo e serviços.

2012 Jetons pagos aos Conselheiros por participações extraordinárias nas reuniões dos Conselho. Diárias pagas a servidores participantes dos Seminários e Congressos Nacionais do Associação Brasileira de Instituições de Previdência Estaduais e Municipais - ABIPEM. BIPEM

2013 Pagamento de Jetons aos Conselheiros do Conselho Municipal de Previdência - CMP.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Insuficientes

2012 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes previstas nesta ação.

2013 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes previstas nesta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ODALICE PEREIRA DA SILVEIRA TINOCO

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 012 - BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS AOS SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: SOLANGE ESTEVES DE SOUZA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Conceder benefícios aos segurados, dependentes, aposentados e pensionistas do IPAM.

Público-Alvo: Segurados e dependentes do Ipam

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Este programa vem contribuir para que o Instituto continue oferecendo os benefícios relacionados à Previdência, para segurados, aposentados e pensionistas, de acordo com o que determina a Lei Complementar nº 227/2005.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2010:					
2011:					
2012:					
2013:					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance acima de 100% do previsto
Os beneficiários foram atendidos acima da meta prevista.

2011 Alcance acima de 100% do previsto
Os beneficiários foram atendidos acima da meta prevista.

2012 Alcance acima de 100% do previsto
Os beneficiários foram atendidos acima da meta prevista.

2013 Alcance acima de 100% do previsto
Os beneficiários foram atendidos acima da meta prevista.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito
Os proventos dos servidores inativos e pensionistas foram pagos dentro da programação mensal.

2011 Satisfeito
Os proventos dos servidores inativos e pensionistas foram pagos dentro da programação mensal.

2012 Satisfeito
Os proventos dos servidores aposentados e pensionistas foram pagos dentro da programação mensal.

2013 Satisfeito
Os proventos dos servidores inativos e pensionistas foram pagos dentro da programação mensal.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010
Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 012 - BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS AOS SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: SOLANGE ESTEVES DE SOUZA

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Os recursos humanos são adequados

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: A Instituição não tem necessidade da participação social, tendo em vista os benefícios já serem metas prioritizadas da Instituição.

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: A Instituição não tem necessidade da participação social, tendo em vista os benefícios já serem metas prioritizadas da Instituição.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não se aplica a participação social para este Programa.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não se aplica a este programa.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 012 - BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS AOS SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: SOLANGE ESTEVES DE SOUZA

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não existe nenhuma dificuldade para implantação do sistema de avaliação, quanto a satisfação dos beneficiários, as mesmas poderão ser implantadas no site do Ipam, através de votação, medindo o grau de satisfação e insatisfação dos beneficiários atendidos.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não existe nenhuma dificuldade para implantação do sistema de avaliação, quanto a satisfação dos beneficiários, as mesmas poderão ser implantadas no site do Ipam, através de votação, medindo o grau de satisfação e insatisfação dos beneficiários atendidos.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não existe nenhuma dificuldade para implantação do sistema de avaliação, quanto a satisfação dos beneficiários, as mesmas poderão ser implantadas no site do IPAM, através de votação, medindo o grau de satisfação e insatisfação dos beneficiários atendidos.

2013

SIM

Mecanismos adotados:

A avaliação é feita diretamente por meio da Coordenadoria de Previdência do Instituto.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 183 - Pagamento de Aposentadorias, Pensões e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2011

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões do Conselho.

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas

2013

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010

Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

O índice alcançado ficou acima do esperado em razão do número elevado de aposentadorias concedidas no exercício.

2011

Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012

Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta realizada ficou dentro da prevista, sendo assim, estão de acordo com a situação planejada para o exercício de 2012.

2013

Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta realizada ficou dentro da meta prevista, tendo em vista que na Elaboração do PPA 2010/2013.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Pagamento de benefícios a aposentados e pensionistas.

2012 Aposentarias, reformas, pensões e 13º salários pagos aos segurados do Sistema de Previdência.

2013 Pagamento de Aposentadoria e Pensões.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Suficientes

2012 Suficientes

2013 Suficientes



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 012 - BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS AOS SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: SOLANGE ESTEVES DE SOUZA

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes previstas nesta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
De acordo com a programação orçamentária a ação foi executada com sucesso.
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária.
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
As respostas as quais estamos nos referindo, estão de acordo com a situação planejada para o ano de 2010
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Não há restrições
- 2011
Não há restrições
- 2012
Não há restrições
- 2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 012 - BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS AOS SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: SOLANGE ESTEVES DE SOUZA

AÇÃO: 184 - Pagamento de Auxílio Doença

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2011

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2012

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas

2013

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Sem execução orçamentária.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta realizada ficou dentro da prevista, sendo assim, estão de acordo com a situação planejada para o exercício de 2012.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta realizada ficou dentro da meta prevista, para o orçamento de 2013.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Pagamento de auxílio doença.

2012 Pagos benefícios durante os 12 meses aos segurados da previdência.

2013 Pagamento de Auxílio Doença.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Não houve execução orçamentária.

2011 Suficientes

2012 Suficientes

2013 Insuficientes

O orçamento inicial foi insuficiente, devido o aumento no número no número de auxílio doenças para os servidores desta municipalidade.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Não houve execução orçamentária.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

As respostas as quais estamos nos referindo, estão de acordo com a situação planejada para o ano de 2010.

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 012 - BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS AOS SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: SOLANGE ESTEVES DE SOUZA

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 012 - BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS AOS SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: SOLANGE ESTEVES DE SOUZA

AÇÃO: 185 - Pagamento de Auxílio Reclusão

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2011

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2012

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas

2013

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Esta ação não foi utilizada por este IPAM.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta realizada ficou dentro da meta prevista, para o orçamento de 2013.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Pagamento de auxílio-reclusão.

2012 Não há produto uma vez que a ação não foi realizada.

2013 Pagamento de Auxílio Reclusão à servidores desta municipalidade.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

2011 Insuficientes

2012 Não foram liberados recursos

A ação não foi executada.

2013 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes previstas nesta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação não foi executada.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 012 - BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS AOS SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: SOLANGE ESTEVES DE SOUZA

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 012 - BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS AOS SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: SOLANGE ESTEVES DE SOUZA

AÇÃO: 187 - Pagamento de Salário Maternidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2011

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2012

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas

2013

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Sem execução orçamentária.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta realizada ficou dentro da prevista, sendo assim, estão de acordo com a situação planejada para o exercício de 2012.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta realizada ficou dentro da meta prevista, para o orçamento de 2013.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Pagamento de salário maternidade.

2012 Pagos os 12 meses em benefícios aos segurados da previdência.

2013 Pagamento de Auxílio Maternidade à servidores deste municipalidade.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Sem execução orçamentária.

2011 Suficientes

2012 Suficientes

2013 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes previstas nesta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Sem execução orçamentária.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

As respostas as quais estamos nos referindo superou a situação planejada para o ano de 2010.

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 012 - BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS AOS SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: SOLANGE ESTEVES DE SOUZA

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 012 - BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS AOS SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: SOLANGE ESTEVES DE SOUZA

AÇÃO: 460 - Pagamento de Salário Família

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2011

Não possui mecanismos.

2012

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas

2013

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Em função de não haver dados reais a época da elaboração do PPA, a Meta Física não foi prevista, entretanto houve atendimento para esta ação.

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A meta realizada ficou acima da meta prevista, tendo em vista que na Elaboração do PPA 2010/2013 não dispunhamos dos dados necessários.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Pagamentos de salário-família a servidores assegurados pelo Sistema de Previdência.

2013 Pagamento de Salário Família a servidores desta municipalidade.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes e de capital previstas nesta ação.

2013 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes previstas nesta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 012 - BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS AOS SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: SOLANGE ESTEVES DE SOUZA

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 999 - RESERVA DE CONTINGÊNCIA
Gerente: Sidney Brito de Souza

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo:

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação %				
	Apurado/Previsto				
	Relação %				
	Apurado/Final				
2010:					
2011:					
2012:					
2013:					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2013 Não aplicável

Não é possível avaliar o desempenho do programa à respeito do público alvo.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2012 Não apurada

Não se aplica a este Programa.

2013 Não apurada

Não é possível avaliar a satisfação do beneficiário do programa.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2012

Não contempla

2013

Não contempla



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 999 - RESERVA DE CONTINGÊNCIA
Gerente: Sidney Brito de Souza

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não se aplica a este Programa.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não se aplica, pois trata-se do Programa Reserva de Contingência.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não se aplica a este Programa.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não se aplica, pois trata-se do Programa Reserva de Contingência.

4.5 Ações do Programa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.11 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 999 - RESERVA DE CONTINGÊNCIA
Gerente: Sidney Brito de Souza

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: ODILON JOSÉ SANTANA JÚNIOR

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo:

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação %				
	Apurado/Previsto				
	Relação %				
	Apurado/Final				
2010:					
2011:					
2012:					
2013:					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Não aplicável

2011 Não aplicável

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

A meta realizada ficou dentro da prevista, sendo assim, estão de acordo com a situação planejada para o exercício de 2012.

2013 Não aplicável

A avaliação fica prejudicada em razão da não existência de dados mensuráveis para a aplicação do programa.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Não apurada

2011 Não apurada

2012 Não apurada

Ainda não há neste IPAM uma metodologia de apuração para saber a satisfação do beneficiário.

2013 Não apurada

A avaliação fica prejudicada em razão da não existência de dados mensuráveis para a aplicação do programa.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: ODILON JOSÉ SANTANA JÚNIOR

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010 Não contempla
2011 Não contempla
2012 Não contempla
2013 Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010 Os recursos materiais são adequados
2011 Os recursos materiais são adequados
2012 Os recursos materiais são adequados
2013 Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010 Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
Essa lacuna poderá ser suprida com a efetivação do concurso público previsto para ser realizado até a execução final do PPA.
2011 Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
Essa lacuna poderá ser suprida com a efetivação do concurso público previsto para ser realizado até o final da execução deste PPA.
2012 Os recursos humanos são adequados
2013 Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
Essa lacuna poderá ser suprida com a efetivação do concurso público para o exercício de 2014.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010 Não possui mecanismos.
Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não aplicável.
2011 Não possui mecanismos.
2012 Não possui mecanismos.
Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não se aplica a este programa.
2013 Não possui mecanismos.
Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não se aplica.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010 SIM
Mecanismos adotados:
Foram criados mecanismos visando a celeridade no atendimento dos pleitos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: ODILON JOSÉ SANTANA JÚNIOR

2011

SIM

Mecanismos adotados:

Foram criados mecanismos visando a celeridade no atendimento dos pleitos.

2012

NÃO

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não se aplica a este programa.

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Foram criados mecanismos visando a celeridade no atendimento dos pleitos.

4.5 Ações do Programa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: MANOEL PINTO DA SILVA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação %				
	Apurado/Previsto				
	Relação %				
	Apurado/Final				
2010:					
2011:					
2012:					
2013:					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Não aplicável
2011 Não aplicável
2012 Não aplicável
2013 Não aplicável

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Não apurada
2011 Não apurada
2012 Não apurada
2013 Não apurada

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010 Não há inadequação na concepção do programa
2011 Não há inadequação na concepção do programa
2012 Não há inadequação na concepção do programa
2013 Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010 Não contempla



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: MANOEL PINTO DA SILVA

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Outros: Portal Transparência

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Através do Portal da Transparência a sociedade pode verificar os andamentos dos processos deste Instituto, e assim, verificar os resultados alcançados.

2011

Não possui mecanismos.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não se aplica a este programa.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Não existe nenhuma dificuldade para implantação do sistema de avaliação, quanto a satisfação dos beneficiários, as mesmas poderão ser implantados no site do Ipam, através da Ouvidoria que poderá medir o grau de satisfação e insatisfação dos beneficiários atendidos.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não se aplica a este programa.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: MANOEL PINTO DA SILVA

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Insituto.

2011

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto

2012

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas

2013

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta realizada ficou dentro da prevista, sendo assim, estão de acordo com a situação planejada para o exercício de 2012.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta realizada ficou dentro da meta prevista, para o orçamento de 2013.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Produtos e Serviços para a manutenção do Instituto: material de consumo, material de expediente, serviços e afins.

2012

2013 Pagamento com despesas de custeio do IPAM.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes e de capital previstas nesta ação.

2011 Suficientes

2012 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas previstas nesta ação.

2013 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes e de capital previstas nesta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo com a programação orçamentária a ação foi executada com sucesso.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: MANOEL PINTO DA SILVA

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: MANOEL PINTO DA SILVA

AÇÃO: 044 - Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Insituto.

2011

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2012

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas

2013

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

O índice alcançado ficou abaixo do previsto, em razão do adiamento do concurso público que estava programado para ser realizado no ano de 2010.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A meta ficou acima da esperada devida a não efetivação do concurso público planejada para o exercício de 2011, aumentando assim o número de Auxílio Transporte do Fundo de Assistência a Saúde

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta realizada ficou dentro da prevista, sendo assim, estão de acordo com a situação planejada para o exercício de 2012.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta realizada ficou dentro da meta prevista, para o orçamento de 2013.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Pagamento de auxílio transporte.

2012

2013 Pagamento de Auxílio Transporte à servidores deste IPAM.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes previstas nesta ação.

2011 Suficientes

2012 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas previstas nesta ação.

2013 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes previstas nesta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo com a programação orçamentária a ação foi executada com sucesso.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: MANOEL PINTO DA SILVA

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: MANOEL PINTO DA SILVA

AÇÃO: 121 - Implementação de Ações de Informatização

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2011

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2012

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas

2013

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta realizada ficou dentro da prevista, conforme planejamento para o exercício de 2012.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta realizada ficou dentro da meta prevista, para o orçamento de 2013.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Compra de computadores, impressoras, e serviços de manutenção de informática.

2012

2013 Pagamento com material de informática, locação de sistemas, e afins, para uso deste Instituto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes e de capital previstas nesta ação.

2011 Suficientes

2012 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas previstas nesta ação.

2013 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes e de capital previstas nesta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo com a programação orçamentária a ação foi executada com sucesso.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: MANOEL PINTO DA SILVA

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: MANOEL PINTO DA SILVA

AÇÃO: 204 - Realização de Concurso Público

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Insituto.

2011

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2012

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas

2013

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O índice alcançado ficou abaixo do previsto, em razão do adiamento do concurso público que estava programado para ser realizado no ano de 2010.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A meta realizada ficou muito abaixo da prevista devido o adiamento da realização do concurso público para o próximo exercício.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Esta ação ficou muito abaixo do previsto, pois a realização do concurso público foi adiado para o exercício seguinte

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A meta realizada ficou muito abaixo da meta prevista, tendo em vista que o concurso do IPAM foi adiado para o exercício de 2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012

2013 Realização de Concurso para este IPAM.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Recursos remanejados. Ação não executada.

2011 Insuficientes

Ação não executada.

2012 Suficientes

Ação não executada, recursos remanejados para outra ação.

2013 Suficientes

Embora não utilizada a dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes previstas nesta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Sem movimentação financeira.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação não foi executada

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: MANOEL PINTO DA SILVA

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: MANOEL PINTO DA SILVA

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2011

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2012

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas

2013

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

O índice alcançado ficou abaixo do previsto, em razão do adiamento do concurso público que estava programado para ser realizado no ano de 2010.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta realizada ficou dentro da prevista, conforme planejado para o exercício de 2012.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta realizada ficou dentro da meta prevista, para o orçamento de 2013.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Pagamento de pessoal e encargos sociais.

2012 Remuneração pagas aos servidores do IPAM.

2013 Pagamento da folha dos servidores comissionados e à disposição deste Instituto.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes previstas nesta ação.

2011 Suficientes

2012 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas previstas nesta ação.

2013 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes previstas nesta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo com a programação orçamentária a ação foi executada com sucesso.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: MANOEL PINTO DA SILVA

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 011 - BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS A SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: Odalice Pereira da Silveira Tinoco

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Oferecer aos segurados e dependentes do IPAM atendimento hospitalar, laboratorial, ambulatorial, odontológico e auxílio funeral

Público-Alvo: Segurados e dependentes do Ipam

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: A permanência deste Programa vem contribuir para a prestação de serviços terceirizados na área de saúde, como: consultas, exames, internações, cirurgias, serviços de higiene bucal, aos seus segurados e dependentes, como também a implantação do auxílio funeral

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01 - Quantidade de procedimentos médicos	Previsto	177780	186000	194370	203116
	Apurado	187330			
	Relação % Apurado/Previsto	105,37			
	Relação % Apurado/Final	92,23			

2010: O índice apurado em 2010, está dentro da margem de erro a ser considerada.

2011:

2012:

2013:

02 - Quantidade de procedimentos odontológicos	Previsto	29469	30796	32200	33650
	Apurado	48468			
	Relação % Apurado/Previsto	164,47			
	Relação % Apurado/Final	144,04			

2010: O índice apurado justifica-se em razão do aumento do número de segurados e dependentes que utilizaram o serviço oferecido.

2011:

2012:

2013:

03 - Quantidade de benefícios de pensões por morte	Previsto	24	24	24	24
	Apurado	29			
	Relação % Apurado/Previsto	120,83			
	Relação % Apurado/Final	120,83			

2010: O índice apurado em 2010, está dentro da margem de erro a ser considerada.

2011:

2012:

2013:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 011 - BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS A SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: Odalice Pereira da Silveira Tinoco

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Não aplicável

2011 Alcance acima de 100% do previsto

A cobertura do público alvo ficou acima do esperado devido ao crescimento no número de servidores e segurados ingressos através dos concursos, e com isso, os atendimentos foram ampliados.

2012 Alcance acima de 100% do previsto

A cobertura do público alvo ficou acima do esperado devido o crescimento no número de servidores e segurados através dos concursos, e com isso, os atendimentos foram ampliados

2013 Alcance acima de 100% do previsto

A cobertura do público alvo ficou acima do esperado devido o crescimento no número de servidores e segurados através dos concursos, e com isso, os atendimentos foram ampliados, conforme vinha acontecendo nos exercícios anteriores.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Não apurada

2011 Não apurada

2012 Não apurada

Não se aplica.

2013 Não apurada

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Os recursos materiais são adequados



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 011 - BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS A SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: Odalice Pereira da Silveira Tinoco

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Essa lacuna poderá ser suprida com a efetivação do concurso público previsto para ser realizado até a execução final do PPA.

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Essa lacuna poderá ser suprida com a efetivação do concurso público previsto para ser realizado até a execução final do PPA.

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Essa lacuna poderá ser suprida com a efetivação do concurso previsto para ser realizado no próximo exercício.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Com a implantação da Ouvidoria será possível atender os anseios da sociedade!

2011

Não possui mecanismos.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não se aplica a esta ação.

2013

Não possui mecanismos.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Através de visitas hospitalares, realizada pelo serviço social deste Instituto.

2011

SIM

Mecanismos adotados:

Através de visitas hospitalares realizadas pelo serviço social do Instituto.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Através de visitas hospitalares, realizadas pelo serviço social do Instituto.

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Através de visitas hospitalares, realizada pelo serviço social deste IPAM.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 039 - Atendimento Hospitalar, Laboratorial e Ambulatorial

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Insituto.

2011

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 011 - BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS A SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: Odalice Pereira da Silveira Tinoco

2012

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas

2013

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A Meta Realizada ficou acima do previsto em razão do aumento do número de segurados e dependentes, gerando com isso uma demanda maior, bem como também o incremento de serviços oferecidos por este IPAM.

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta realizada ficou dentro da prevista, de acordo com a situação planejada para o exercício de 2012.

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A meta realizada ficou acima do previsto em razão do aumento do número de segurados e dependentes, gerando com isso uma demanda maior, bem como também o incremento de serviços oferecidos por este IPAM.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Realização de atendimentos hospitalar, laboratorial e ambulatorial.

2012 Atendimentos médicos e ambulatoriais aos conveniados da Assistência Médica no ano de 2012.

2013 Pagamento de consultas médica, exames laboratoriais, e internações, à segurados e dependentes deste IPAM.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes e de capital previstas nesta ação.

2011 Suficientes

2012 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas previstas nesta ação.

2013 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes previstas nesta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo com a programação orçamentária a ação foi executada com sucesso.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

As respostas as quais estamos nos referindo, estão de acordo com a situação planejada para o ano de 2010.

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 011 - BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS A SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: Odalice Pereira da Silveira Tinoco

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 011 - BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS A SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: Odalice Pereira da Silveira Tinoco

AÇÃO: 040 - Atendimento Odontológico

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Insituto.

2011

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2012

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas

2013

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A Meta Realizada ficou acima do previsto em razão do aumento do número de segurados e dependentes, gerando com isso uma demanda bem maior no número de Atendimentos Odontológicos.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A meta realizada ficou acima do previsto em razão do aumento do número de segurados e dependentes, gerando com isso uma demanda bem maior no número de atendimentos odontológicos.

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A meta realizada ficou acima da prevista, tendo em vista o aumento dos procedimentos odontológico fornecidos neste IPAM no exercício de 2012.

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A meta Realizada ficou acima da Prevista, em razão do aumento do número de segurados e dependentes, gerando com isso uma demanada bem maior no número de Atendimentos Odontológicos

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Atendimento odontológico aos servidores e dependentes.

2012 Procedimentos odontológicos realizados. Pagamentos realizados pela prestação de serviços odontológicos.

2013 Atendimentos Odontológicos aos segurados e dependentes deste IPAM.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes e de capital previstas nesta ação.

2011 Suficientes

2012 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas previstas nesta ação.

2013 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes previstas nesta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo com a programação orçamentária a ação foi executada com sucesso.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

As respostas as quais estamos nos referindo, estão de acordo com a situação planejada para o ano de 2010.

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD

Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE

Programa: 011 - BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS A SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM

Gerente: Odalice Pereira da Silveira Tinoco

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 011 - BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS A SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: Odalice Pereira da Silveira Tinoco

AÇÃO: 043 - Auxílio Funeral

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Insituto.

2011

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas informatizados do Instituto.

2012

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas

2013

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

O índice alcançado ficou acima do previsto, em razão do número elevado de falecimento de servidores.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

O índice alcançado ficou acima do previsto, em razão do número elevado de falecimento de servidores.

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

O índice alcançando ficou acima do previsto, em razão do número elevado de falecimento de servidores.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta realizada ficou dentro da meta prevista, para o orçamento de 2013.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Concessão de auxílio funeral aos servidores.

2012 Pagamento de 33 auxílios funerários.

2013 Pagamento de auxílio funeral a segurados e dependentes do IPAM.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

A dotação orçamentária inicial foi insuficiente em razão do aumento do salário mínimo, que norteia o cálculo desses benefícios, daí a necessidade da suplementação orçamentária ocorrida no período.

2011 Insuficientes

2012 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas previstas nesta ação.

2013 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes previstas nesta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo com a programação orçamentária a ação foi executada com sucesso

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD

Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE

Programa: 011 - BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS A SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM

Gerente: Odalice Pereira da Silveira Tinoco

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.12 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - FUNDO DE
Programa: 011 - BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS A SEGURADOS E DEPENDENTES DO IPAM
Gerente: Odalice Pereira da Silveira Tinoco

AÇÃO: 485 - Atendimento Hospitalar, Laboratorial e Ambulatorial - Elemento Moderador

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas

2013

Sistemas informatizados

Os processos são executados de acordo com os devidos pareceres, e processados nos sistemas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

O índice alcançado foi acima do esperado, devido ao aumento de servidores atendidos.

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A meta realizada ficou acima da meta prevista, tendo em vista que na Elaboração do PPA 2010/2013 não dispunhamos dos dados necessários.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Elemento Moderador - pagamento a prestadores de serviços médicos e/ou aparelhos ortopédicos (próteses) e aquisição de óculos.

2013 Pagamento de óticas, e material de alto custo à segurados e dependentes deste IPAM.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes e de capital previstas nesta ação.

2013 Suficientes

A dotação orçamentária prevista foi suficiente para subsidiar as despesas correntes previstas nesta ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação foi executada com sucesso, de acordo com a elaboração orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.31 - FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: NEIDE MARIA GADÊLHA SANTANA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: .

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
-	Previsto			
	Apurado			
	Relação %			
	Apurado/Previsto			
	Relação %			
	Apurado/Final			
2010:				
2011:				
2012:				
2013:				

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 40% a 80% do previsto

O ORÇAMENTO DESTINADO AO PROGRAMA NÃO FOI SUFICIENTE PARA DESENVOLVER AS ATIVIDADES PROGRAMADAS

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Atingiu suas metas dentro do esperado.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O desempenho ocorreu dentro do planejado.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

ATENDEU DE ACORDO COM O ORÇAMENTO DESTINADO A ESTE PROGRAMA

2011 Satisfeito

2012 Satisfeito

Houve satisfação do beneficiário em relação a execução do programa.

2013 Muito satisfeito

Conforme pesquisado entre os participantes do programa o nível de satisfação foi alto.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Suficiência das metas físicas das ações

Orçamento insuficiente para contratação de pessoal específico de determinadas áreas não possibilita o cumprimento das metas.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.31 - FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: NEIDE MARIA GADÊLHA SANTANA

2012

Suficiência das metas físicas das ações

Há insuficiência física com relação à pessoal com especialidade técnica para atender as demandas da Funescola.

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

RECURSOS MATERIAIS: DATA- SHOW, COMPUTADORES PARA O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, PRÉDIO PRÓPRIO E ETC...

2011

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Falta espaço físico para atender a demanda adequadamente.

2012

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Falta infra-estrutura adequada que possibilite meios de promover capacitações aos servidores de forma ampla e com qualidade.

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

NECESSITAMOS DE PROFISSIONAIS DAS ÁREAS DE INFORMÁTICA, CONTADOR, ASSISTENTE ADMINISTRATIVO E ETC...

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Falta pessoal especializado para atender as áreas específicas da Funescola: contabilidade. Está sendo formada uma nova comissão de trabalho para elaborar quadro de pessoal para Funescola.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Falta pessoal especializado nas áreas específicas..

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

O quantitativo de pessoal com qualificação técnica é insuficiente para execução de trabalhos técnicos.

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

O quantitativo de pessoal é insuficiente para atender as demandas da Funescola.

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Atualmente a Funescola conta somente com 4 Servidores, número insuficiente para a demanda.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: O PROGRAMA NÃO DISPÕE DE MECANISMO DE AVALIAR A SATISFAÇÃO DO BENEFICIÁRIO.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.31 - FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: NEIDE MARIA GADÊLHA SANTANA

2011

Não possui mecanismos.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Falta infra-estrutura adequada quanto ao local e insuficiência de recursos humanos para atender as demandas sociais. Podendo ser superada através de aumento do orçamento próprio, convênio, parcerias públicas e privadas, para podermos executar projetos sociais, contratar pessoal, construir ou locar um local adequado para que atenda com qualidade os usuários dos serviços oferecidos pela Funescola.

2013

Reunião com grupos de interesse

Reuniões periódicas com os Secretários são realizadas para que as necessidades administrativas de capacitação possam ser supridas de maneira satisfatória.

Discussão em Conselho Setorial

Todas as decisões são previamente deliberadas através de conselho constituído.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2011

SIM

Mecanismos adotados:

O mecanismo utilizado são diálogo, indagações e comprovantes.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Os resultados foram utilizados em reuniões, feedback para analisar pontos positivos e negativos para corrigir falhas e fortalecer pontos positivos buscando o aperfeiçoamento do programa.

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Foram realizadas avaliações ao término dos cursos de capacitação através de formulário específico.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

REUNIOES PARA DISCUSSAO DAS AÇÕES REALIZADAS

Sistemas informatizados

ACOMPANHAMENTO ATRAVÉS DE SISTEMA DE FOLHA DE PAGAMENTO

Relatórios de gestão

A EQUIPE REALIZA MENSALMENTE RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais para verificar o andamento dos trabalhos e outros.

Visitas in loco

Visitas para monitorar o andamento dos trabalhos e execução.

Sistemas informatizados

Monitoramento diário sobre a funcionalidade dos programas utilizados.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.31 - FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: NEIDE MARIA GADÊLHA SANTANA

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais para verificar a continuidade e efetividade dos trabalhos.

Visitas in loco

Visitas mensais para verificação de execução e efetividade dos trabalhos.

Sistemas informatizados

Verificação mensal de sistemas informatizados ligados as ações de programas quanto a sua funcionalidade, execução e alimentação com eficaz destes sistemas.

2013

Reuniões de trabalho

Realizadas mensalmente entre os Servidores lotados na Fundação.

Relatórios de gestão

Trimestralmente os relatórios de avaliação e desempenho são fornecidos pela equipe pedagógica, visando apontar possíveis falhas para que estas, caso ocorram venham a ser supridas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Dentro do previsto, as metas físicas foram atingidas adequadamente.
2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
As metas foram alcançadas conforme o planejamento.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de materiais e serviços diversos para manutenção da Unidade.
2012 Aquisição de materiais e serviços diversos para manutenção da Unidade.
2013 Ação: Capacitação de Servidores Municipais
Produto: Semad, Semfaz, PGM, CGM, Sempla, Sempre, Semob, Semusb, Gabinete do Prefeito, Semas, Semagric, Sema.
Detalhamento: Cursos: Elaboração de Planilha de orçamento de obras, 14 Congresso Brasileiro de assistentes sociais, 7 Congresso de Direito Urbanístico, Curso NR 10 e NR 35, Siconv, Fiscalização de obras e serviços de engenharia, Congresso Brasileiro de licitações, contratos e compras governamentais, 1 seminário sobre licitações e contratos, Gestão de Cerimonial e protocolo, Regime diferenciado de contratação - RDC, teoria e prática do arquivo publico, técnica em secretariado, novas normas da língua portuguesa, saber sus, contabilidade aplicada a administração publica.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes
2011 Suficientes
2012 Suficientes
Os recursos orçamentários foram suficientes.
2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
Devido o contingenciamento orçamentário, o fluxo sofreu descontinuidade porém não prejudicou as ações que já estavam programadas e sendo executadas.
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
O fluxo ocorreu compatível com a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.31 - FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: NEIDE MARIA GADÊLHA SANTANA

2010

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

NÃO HOUVE RECURSOS SUFICIENTES

2011

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

2012

Contingenciamento orçamentário

Insuficiência orçamentária para contratação de pessoal especializado.

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Houveram parcerias importantes, com a Escola do Legislativo e o Tribunal Regional do Trabalho, que nos cederam suas instalações físicas para que fossem executados treinamentos e aperfeiçoamento de servidores Municipais.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.31 - FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: NEIDE MARIA GADÊLHA SANTANA

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

ACOMPANHAMENTO ATRAVES DO SISTEMA DE FOLHA DE PAGAMENTO

2011

Visitas in loco

VISITAS PARA MONITORAR O ANDAMENTO DOS TRABALHOS E EXECUÇÃO.

Sistemas informatizados

MONITORAMENTO DIARIO SOBRE A FUNCIONALIDADE DOS PROGRAMAS UTILIZADOS.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais para verificar continuidade e efetividade da ação.

Visitas in loco

Visitas para verificar execução e efetividade da ação

Sistemas informatizados

Atualizações e monitoramento através dos sistemas informatizados.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões de pessoal para discussão acerca de metodologias a serem utilizadas e novas programações a serem implementadas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

FOI ATINGIDA COM SUCESSO A META PROPOSTA

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro do previsto a meta foi alcançada.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os custos com servidores lotados nesta unidade administrativa ficaram dentro do previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Pagamento de pessoal ativo e encargos sociais.

2012

2013 Ação: Despesas com Servidores

Produto: Funescola

Detalhe: Despesas com pessoal.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

ATENDEU A META PROPOSTA APESAR DO REMANEJAMENTO ATRAVÉS DE CRÉDITO SUPLEMENTAR

2011 Suficientes

2012 Suficientes

Os recursos foram suficientes dentro do que estava programado.

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

ATENDEU A META PROPOSTA

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Conforme o que estava programado os recursos foram liberados.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Recursos liberados em conformidades com a metas a serem atingidas.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.31 - FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: NEIDE MARIA GADÊLHA SANTANA

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Não há restrições
2011
Não há restrições
2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.31 - FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO
Programa: 031 - GESTÃO DA POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS
Gerente: JOSINÉIA ARAÚJO RODRIGUES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Assegurar a qualificação profissional e pessoal dos servidores municipais e os serviços de qualidade aos usuários do serviço público municipal.

Público-Alvo: Servidores municipais

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: De acordo com o atual índice de capacitação dos servidores municipais (20%), verifica-se a necessidade de aumentar o índice de capacitação para o acompanhamento da modernização municipal, qualificação profissional e o serviço eficiente e de qualidade aos usuários do serviço Público Municipal.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01 - Taxa de Servidores capacitados	Previsto	22	24	26	28
	Apurado	1792	11,86	4,91	476
	Relação % Apurado/Previsto	8.145,45	49,42	18,88	1.700,00
	Relação % Apurado/Final	6.400,00	42,36	17,54	1.700,00

2010: A META FOI ATINGIDA

2011: Capacitação de 1186 servidores no ano de 2011, número que não alcançou a meta de 1941 servidores devido o orçamento ser insuficiente para cumprir a meta.

2012:

2013: O programa foi desempenhado acima da expectativa, atendendo Servidores com capacitações.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance acima de 100% do previsto

A META FOI ATINGIDA

2011 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Capacitação de 1186 servidores no ano de 2011, número que não alcançou a meta de 1941 servidores, devido orçamento ser insuficiente para cumprir a meta.

2012 Alcance abaixo de 40% do previsto

O índice de servidores capacitados ficou bem abaixo do esperado devido a indisponibilidade financeira. Foi aberto processo para realização de pregão, através do qual seriam ofertadas 785 vagas em diversos cursos aos servidores, porém, o processo não pode ter continuidade devido contingência orçamentária, conforme decreto nº 12.691 de 04 de julho de 2012, que dispõe sobre contingenciamento orçamentário no âmbito do poder executivo municipal.

2013 Alcance acima de 100% do previsto

O programa foi desempenhado conforme a expectativa e atendendo as necessidades das secretarias para um melhor desempenho das funções.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

OS CURSOS ESTÃO ATENDENDO AS EXPECTATIVAS DOS SERVIDORES PRINCIPALMENTE NA ÁREA DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO

2011 Satisfeito

Resposta mensurada qualitativamente mediante aplicação de avaliações aos servidores no final de cada curso e avaliação de desempenho do servidor no trabalho, pós curso.

2012 Insatisfeito

Muitos cursos que estavam programados, deixaram de ser realizados devido contingência orçamentária, então muitos servidores que esperavam participar dos mesmos, não foram contemplados, então houve insatisfação.

2013 Muito satisfeito

Todas as solicitações de capacitação foram atendidas.

2.4 Outras Considerações

Para alcançar a meta necessita-se de disponibilização orçamentária adequada à realização das capacitações, pois, o valor dos cursos apresentado pelas empresas é de alto custo.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.31 - FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO
Programa: 031 - GESTÃO DA POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS
Gerente: JOSINÉIA ARAÚJO RODRIGUES

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

- 2010
Não há inadequação na concepção do programa
- 2011
Suficiência das metas físicas das ações
A Funescola necessita de espaço físico adequado para atender o público alvo, pois necessitamos alugar locais para realização das capacitações.
- 2012
Suficiência das ações
Além do programa de capacitação, necessitamos de mais programas que renovem e enriqueçam as ações da Funescola, para que possamos alcançar metas e objetivos de forma mais eficiente e eficaz.
- 2013
Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

- 2010
Não contempla
- 2011
Não contempla
- 2012
Não contempla
- 2013
Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

- 2010
Os recursos materiais são adequados
- 2011
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
A Funescola necessita de espaço físico adequado para atender o público alvo, pois necessitamos alugar locais para realização das capacitações.
- 2012
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
A Funescola necessita de infra-estrutura adequada, para que as equipes possam executar os trabalhos com eficiência, promovendo aos usuários um atendimento de qualidade.
- 2013
Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

- 2010
Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial
FALTA RECURSOS HUMANOS NA ÁREA PEDAGÓGICA COMO: ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO E SUPERVISÃO, PROFESSORES ESPECÍFICOS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO
- 2011
Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial
Falta pessoal especializado para atender as áreas específicas da funescola: contabilidade. Está sendo formada uma nova comissão para elaborar quadro de pessoal para funescola.
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
Falta pessoal especializado nas áreas específicas, devido a funescola não possuir quadro de pessoal específico.
- 2012
Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial
Necessitamos de maior recurso orçamentário, para que possamos ter uma equipe gerencial com mais servidores que possam atender as demandas desta Funescola com mais rapidez.
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
Necessitamos de maior recurso orçamentário, para que possamos ter uma equipe executora com mais servidores, que possam atender as demandas desta Funescola com mais rapidez.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.31 - FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO
Programa: 031 - GESTÃO DA POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS
Gerente: JOSINÉIA ARAÚJO RODRIGUES

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

A Funescola hoje desempenha suas funções contando com 4 Servidores apenas.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Outros: SERVIDORES PUBLICOS

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

ATENDIMENTO DE QUALIDADE A POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO ATRAVÉS DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELA PREFEITURA

2011

Não possui mecanismos.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Falta infra-estrutura adequada quanto ao local e insuficiência de recursos humanos para atender as demandas sociais, podendo ser superada através de aumento do orçamento próprio, convênio, parcerias públicas e privadas, para podermos executar projetos sociais, contratar pessoal, construir ou locar um local adequado para que atenda com qualidade os usuários dos serviços oferecidos pela Funescola.

2013

Discussão em Conselho Setorial

Todas as atividades que serão executadas são submetidas a apreciação do conselho em reunião trimestral.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

ATRAVÉS DE CURSOS VOLTADOS PARA O ATENDIMENTO AO PÚBLICO

2011

NÃO

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Os resultados foram utilizados em reuniões, feedback para analisar pontos positivos e negativos para corrigir falhas e fortalecer pontos positivos buscando o aperfeiçoamento do programa.

2013

SIM

Mecanismos adotados:

O mecanismo de avaliação é realizado através de questionário específico.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 050 - Capacitação de Servidores Públicos Municipais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Acompanhamento das atividades mais de perto.

Visitas in loco

Realização de visitas periódicas.

Relatórios de gestão

Relatórios de avaliações após cursos.

Outros: AVALIAÇÕES



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.31 - FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO
Programa: 031 - GESTÃO DA POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS
Gerente: JOSINÉIA ARAÚJO RODRIGUES

2011

Reuniões de trabalho

Reunião com os diretores e departamentos da funescola.

Visitas in loco

Abertura de cursos, relação de frequência nos cursos, visita às secretarias.

Sistemas informatizados

Por meio de internet, divulgação dos cursos na página da funescola (prefeitura de porto velho) e e-mail às secretarias

Relatórios de gestão

Relatórios ao final do exercício para controle das metas e dos recursos orçamentários.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais para verificar a continuidade dos trabalhos e efetividade das ações.

Visitas in loco

Visitas in loco mensais para verificação de execução dos trabalhos e efetividade das ações.

Sistemas informatizados

Verificação mensal de sistemas informatizados ligados às ações de programas quanto à sua funcionalidade, execução e alimentação eficaz destes sistemas.

2013

Reuniões de trabalho

Reunião Mensal com os Servidores lotados nesta unidade administrativa

Relatórios de gestão

Relatório de desempenho das funções e cronograma de atividades e tarefas que deverão ser executadas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Orçamento insuficiente para atender os servidores com as qualificações.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O índice de servidores capacitados ficou bem abaixo do esperado devido à indisponibilidade financeira. Foi aberto processo para realização de pregão, através do qual seriam ofertadas 785 vagas em diversos cursos aos servidores, porém, o processo não pode ter continuidade devido à contingência orçamentária, conforme decreto nº 12.691 de 04 de julho de 2012, que dispõe sobre contingenciamento orçamentário no âmbito do poder executivo municipal.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Tais níveis justificam-se pela ausência de novas demandas, visto que todas as demandas repassadas pelas unidades administrativas foram atendidas e as metas cumpridas.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Capacitação de servidores com diversos cursos de aperfeiçoamento de várias áreas.

2012

2013 Capacitação de servidores Municipais

todas as secretarias municipais

Cursos de capacitação em atendimento às necessidades das secretarias.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

OCORRÊNCIA DE SUPLEMENTAÇÕES PARA CAPACITAÇÕES CONFORME SOLICITAÇÃO DAS SECRETARIAS.

2011 Insuficientes

O orçamento inicial da Funescola foi no valor de R\$ de 204.650,00. Quanto ao valor da dotação atual, a Funescola recebeu suplementação das secretarias para realização de cursos e Conferência Municipal.

2012 Suficientes

Em relação às ações que já estavam de fato ocorrendo foi suficiente.

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

ATENDIDOS DE ACORDO COM OS CURSOS DE CAPACITAÇÃO PROGRAMADOS

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 07.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO - SEMAD
Unidade Orçamentária: 07.31 - FUNDAÇÃO ESCOLA DO SERVIDOR PÚBLICO
Programa: 031 - GESTÃO DA POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS
Gerente: JOSINÉIA ARAÚJO RODRIGUES

As ações que estavam programadas para posterior execução não tiveram continuidade devido contingência orçamentária, conforme decreto nº 12.691 de 04 de julho de 2012, que dispõe sobre contingenciamento orçamentário no âmbito do poder executivo municipal.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram suficiente para atender as demandas.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Contingenciamento orçamentário

ORÇAMENTO INSUFICIENTE

Outros: COMPROMETIMENTO DE SERVIDORES

FALTA DE PARTICIPAÇÃO EFETIVA DOS SERVIDORES NOS CURSOS ADOTADOS PELA FUNDAÇÃO

2011

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Orçamento insuficiente às atividades previstas para atender a meta.

2012

Contingenciamento orçamentário

As ações que estavam programadas para posterior execução não tiveram continuidade devido contingência orçamentária, conforme decreto nº 12.691 de 04 de julho de 2012, que dispõe sobre contingenciamento orçamentário no âmbito do poder executivo municipal.

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: OLYMPIO LOPES DOS SANTOS NETTO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: .

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
-	Previsto			
	Apurado			
	Relação %			
	Apurado/Previsto			
	Relação %			
	Apurado/Final			
2010:				
2011:				
2012:				
2013:				

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Dentro das normas foram atendidas as solicitações para implementação das ações dos programas finalísticos.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Dando suporte a todos os departamentos e divisões, unidades de saúde, policlínicas, SAMU e maternidade municipal.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O programa subsidia todos os departamentos, divisões, policlínicas, maternidade, SAMU e unidades básicas de saúde

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

CONFORME DEMANDA DOS PROGRAMAS

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Foram atendidas todas as solicitações dos Departamentos e Divisões da Secretaria

2011 Pouco satisfeito

Devido a lentidão na conclusão de processos de serviços e aquisição.

2012 Satisfeito

A demanda fora assistida, dando um retorno a população que usa o Sistema Único de Saúde diariamente.

2013 Satisfeito

SATISFEITO CONFORME DEMANDA SOLICITADA, FOI ATENDIDO

2.4 Outras Considerações

Capacitar gerentes de programas na elaboração dos pedidos de compras e serviços, para não haver tanta demora na conclusão de processos de licitação.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: OLYMPIO LOPES DOS SANTOS NETTO

2011

Outros: Acompanhamento e desenvolvimento de todos os programas.

Acompanhar licitações e compras para os programas finalísticos.

2012

Definição do objetivo do programa em relação ao problema

- O programa tem como principal objetivo dar assistência as atividades desenvolvidas

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS

Pessoa com Deficiência

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS

Gênero

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS

Criança e Juventude

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

morosidade nos processos administrativos, para aquisição bens e serviços

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

estrutura muito pequena para organização e desenvolvimento do programa

2011

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Espaço inadequado para acomodar os funcionários existentes no departamento.

2012

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

- Espaço físico é inadequado

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

- Espaço físico inadequado e equipamentos insuficientes.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

- Espaço físico inadequado

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

- São insuficiente, necessitando de melhor planejamento

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Necessidade de diminuir a burocracia no processo de aquisição de bens e serviços

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Contratação de recursos humanos para atuação na Gestão da Atenção Básica

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Deve haver novas contratações e Capacitação de Recursos humanos.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Construção da sede SEMUSA

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA

Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO

Gerente: OLYMPIO LOPES DOS SANTOS NETTO

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

devido espaço pequeno, o quantitativo de recursos humanos torna-se muito resumido, distribuindo de forma inadequadas as atividades gerenciais.

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Há necessidade de mais contratação de recursos humanos para compor o departamento.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Melhorar a qualidade dos serviços apresentados e necessidade de mais capacitação para funcionários novos e antigos.;

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

A necessidades de pessoal qualificado.

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Necessidade de contratação de recursos humanos

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Deve haver novas contratações e Capacitação de Recursos humanos.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Treinamento e qualificação sobre gestão pública para todos da equipe e novos contratos

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Insuficiente qualificação dos recursos humanos

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Outros:

suporte aos programas finalísticos

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Apoio aos Programas Finalísticos, com aquisição de bens e serviços

2011

Ouvidoria

Foi implantado na Secretaria de Saúde a ouvidoria, que nos dará a real satisfação do usuário de ponta.

Audiência Pública

As audiências públicas, onde a população manifesta nível de satisfação.

2012

Audiência Pública

- Câmara Municipal

Discussão em Conselho Setorial

- Sempre que convocado

Ouvidoria

- Implantação da ouvidoria, para atender a população com reclamações e sugestões de melhorias

2013

Audiência Pública

Audiências públicas para ouvir as inquietudes da população, suas demandas e realidades

Discussão em Conselho Setorial

REUNIÕES PERIÓDICAS COM CONSELHO MUNICIPAL E CONSELHOS DE INTERESSE

RELATÓRIO DE GESTÃO - RAG

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não se trata de Programa Finalístico.

2011

SIM

Mecanismos adotados:

Nossos beneficiários são as unidades básicas de saúde policlínicas, SAMU, maternidade e todos os departamentos desta secretaria, acompanhamos processos de aquisição e serviços



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: OLYMPIO LOPES DOS SANTOS NETTO

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não temos mecanismo para medir grau de satisfação, uma vez que atendemos todos os Departamento e Divisões desta Secretaria.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

Demonstrando a aquisição de bens e serviços, demonstrando aplicações dos recursos

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais com gestor e todas as unidades finalísticas.

Visitas in loco

Acompanhamento do desenvolvimento de todos os programas.

Relatórios de gestão

Relatórios de gestão feita pelo ordenador de despesas semestralmente.

2012

Relatórios de gestão

Confecciona-se anualmente

Reuniões de trabalho

Periódica - com sugestões de melhoria

Visitas in loco

Sempre que solicitado - verifica-se as necessidades

Sistemas informatizados

Em toda a Secretaria

2013

Reuniões de trabalho

PERIÓDICAS

Visitas in loco

VISITAS SEMPRE QUE CONVOCADOS

Sistemas informatizados

ACOMPANHAMENTO DE TODAS AS UNIDADES INFORMATIZADAS

Relatórios de gestão

ANUALMENTE

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Assistência a novas unidades de saúde, e manutenção das unidades já existentes

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

DENTRO DO PREVISTO CONFORME ATENDIMENTO AOS OUTROS PROGRAMAS

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de bens e serviços para unidades básicas de saúde policlínicas, SAMU, maternidade e departamentos.

2012 - Contrato com empresas de manutenção de: elevador, ar condicionado, aparelho de raio x, aparelho de ultrassom e etc...

2013



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA

Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO

Gerente: OLYMPIO LOPES DOS SANTOS NETTO

AÇÃO: ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE

PRODUTO: UNIDADES ADMINISTRADAS

DETALHAMENTO DO PRODUTO: Aquisição de gasolina e óleo diesel DITRAN, Renovação de contratos de locação de imóvel, Manutenção de aparelho de RAO X

Manutenção de veículos, Contratação de Serviços publicidade e propaganda, Confeção de crachás - DA, Contratação de Serviços de sonorização,

Aquisição de Material de Informática, alimentação, carro de som, pagamento de fornecimento de energia elétrica, água, e telefonia, capacitação de servidores,

Aquisição de veículo adaptado, memo.397/DSS

Aquisição de Material Permanente

Aquisição de Divisórias e prateleiras - DPE

Aquisição de Pallets de Madeira - DMP

Aquisição de estação de trabalhos - SRP 054/2012

Sol. Contratação de Empresa para Conf. De placas

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Porem havendo aumento da demanda haverá necessidade de implantação de recursos

2011 Suficientes

2012 Suficientes

Suficientes, salientando que a Secretaria encontra-se em pleno desenvolvimento de suas ações, e que esses recursos provavelmente serão insuficiente para demanda de serviços

2013 Suficientes

OS RECURSOS FORAM SUFICIENTES POREM HOVE MUITA MOROSIDADE PARA CONCLUSÃO DE PROCESSOS ADMINISTRATIVOS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foram liberados no decorrer do exercicio, havendo antecipação de cotas, remanejamento, suplementações por superavit financeiro e por excesso de arrecadação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Tivemos que antecipar algumas ações para dar cobertura a contratos continuados não prejudicando a execução do programa e algumas suplementações orçamentárias.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

- Os recursos foram liberados no decorrer do exercicio, e devido o aumento da demanda de serviços prestados por esta Secretaria, fora necessário fazer alguns remanejamentos, antecipação de cota, e mesmo superavit financeiro do exercício de 2011, para cobertura de processos administrativos que não foram conclusos no exercício de 2011.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

OS RECURSOS FORAM LIBERADOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO, POREM HOVE NECESSIDADE DE FAZER ANTECIPAÇÃO DE COTAS E REMANEJAMENTOS ATRAVÉS DE DECRETOS DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTARIA E SUPERAVIT FINANCEIRO.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Neste programa não se utiliza recursos de origem não orçamentaria.

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

NO DECORRER DESTE EXERCÍCIO NÃO HOVE PARA ESTE PROGRAMA NENHUM RECURSO DE ORIGEM NÃO ORÇAMENTARIA.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade nos tramites processuais

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade no andamento de processos em fase licitatória.

2012

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

Morosidade nos trâmites processuais

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Muitos conflitos de informações, fazendo com que os processos administrativos tenham morosidade no seu desenvolvimento até a conclusão da licitação.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: OLYMPIO LOPES DOS SANTOS NETTO

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

DIFICULDADES M CONCLUSÃO DE PROCESSOS ADMINISTRATIVOS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: OLYMPIO LOPES DOS SANTOS NETTO

AÇÃO: 042 - Auxílio Alimentação ao Servidor

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões diárias com Departamentos e Diretores

Relatórios de gestão

Demonstrando todas as ações do Programa

2011

Relatórios de gestão

Relatórios anuais das ações.

2012

Reuniões de trabalho

Reunião com gestores.

Sistemas informatizados

Para folha de pagamento.

Relatórios de gestão

Confecciona-se anualmente.

2013

Sistemas informatizados

ONDE LANÇAMOS MENSALMENTE AS INFORMAÇÕES DOS BENEFICIÁRIOS

Relatórios de gestão

RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Atendido os servidores que recebem auxílio alimentação

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Servidor a disposição beneficiado com auxílio alimentação.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Servidores da Câmara Municipal à disposição são beneficiados com Auxílio Alimentação

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

FUNCIONÁRIOS CEDIDOS PELA CÂMARA AÇÃO MUNICIPAL BENEFICIADOS

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Auxílio alimentação aos servidores da camara à disposição do município.

2012 Despesas específicas com Auxílio Alimentação dos servidores da Câmara que estão a disposição desta Secretaria.

2013 AÇÃO: ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

PRODUTO: AUXILIO ALIMENTAÇÃO AO SERVIDOR

DETALHAMENTO DO PRODUTO: AUXILIO ALIMENTAÇÃO CONCEDIDO

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Insuficientes

servidor da camara municipal a disposição beneficiado.

2012 Suficientes

Dentro do previsto.

2013 Insuficientes

ABAIXO DO PLANEJADO, HAVENDO A NECESSIDADE NO DECORRER DO EXERCÍCIO DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTARIA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Havendo suplementações orçamentarias, por excesso de arrecadação.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Houve remanejamento de saldo orçamentário, devido à meta ter saído menor.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: OLYMPIO LOPES DOS SANTOS NETTO

OS RECURSOS FORAM LIBERADOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO POREM HOUVE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTARIA

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Alto

Dentro do planejado, dando assistência a todos os servidores da Câmara Municipal, que estão à disposição desta Secretaria.

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

O PROGRAMA UTILIZA RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS ESPECÍFICOS PARA AUXILIO ALIMENTAÇÃO AO SERVIDOR

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Não há restrições
2011
Não há restrições
2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: OLYMPIO LOPES DOS SANTOS NETTO

AÇÃO: 044 - Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Diárias com diretores de departamentos

Relatórios de gestão

Demonstrativo das ações desenvolvidas por este programa

2011

Relatórios de gestão

Relatórios semestrais e anuais pela Divisão de Recursos Humanos.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões diárias com os gestores.

Sistemas informatizados

Sistema informatizado de Folha de Pagamento.

Relatórios de gestão

Confecciona-se anualmente.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: GRAU DE SATISFAÇÃO DOS SERVIDORES BENEFICIADOS

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Com o pagamento do auxílio transporte a servidores e empregados diretamente em folha, houve atendimento geral de metas.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

SERVIDORES BENEFICIADOS

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Novas contratações motivaram o alcance deste índice.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

META REALIZADA DENTRO DO ESPERADO.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Vale transporte ao servidor.

2012 Vale transporte ao servidor.

2013 AÇÃO: AUXILIO - TRANSPORTE A SERVIDORES EMPREGADOS

PRODUTO: SERVIDORES BENEFICIADOS

DETALHAMENTO DO PRODUTO: AUXILIO TRANSPORTE AO SERVIDOR

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Suficientes

2012 Insuficientes

Foram insuficientes necessitando de suplementações orçamentárias.

2013 Insuficientes

HOUE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÃO ORÇAMENTARIA PAR PODER ATENDERMOS OS SERVIDORES

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foram atendidos no decorrer do exercício.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Por terem sido insuficientes, foram necessárias algumas suplementações orçamentárias.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

OS RECURSOS FORAM LIBERADOS NORMAIS NO DECORRER DO EXERCÍCIO, HOUE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTARIA FEITA PELA SECRETARIA DE PLANEJAMENTO



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: OLYMPIO LOPES DOS SANTOS NETTO

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Recursos Oriundos do Tesouro Municipal

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: OLYMPIO LOPES DOS SANTOS NETTO

AÇÃO: 054 - Capacitação Profissional de Pessoal do Sistema de Saúde

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Para avaliar a necessidade de treinamento e aperfeiçoamento servidor

Relatórios de gestão

Demonstrando os resultados dos treinamentos, no atendimento aos usuarios das Unidades de Saude

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não temos como avaliar capacitação de servidores da área finalística de saúde.

2012

Relatórios de gestão

Confecciona-se anualmente.

2013

Reuniões de trabalho

REUNIÕES APÓS CAPACITAÇÃO PARA RETORNO DE CONHECIMENTO AOS DEMAIS

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

SERVIDORES DESTE DEPTO E DIVISÕES CAPACITADOS

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Capacitação do corpo técnico desta Secretaria.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

OS PROFISSIONAIS ESPECÍFICOS DA ÁREA ADMINISTRATIVA NÃO FORAM BEM ABAIXO DA NECESSIDADE CAPACITADOS, JÁ OS PROFISSIONAIS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE SAÚDE COM AMPLA ABRANGÊNCIA TIVERAM SUAS CAPACITAÇÕES

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Pagamento de cursos e diárias a servidores da saúde.

2012 Pagamento de diárias, passagens aéreas e inscrições em Cursos de Capacitação.

2013 AÇÃO: FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

PRODUTO: CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DE PESSOAL DO SISTEMA DE SAÚDE

DETALHAMENTO DO PRODUTO: Diária - Rosenilton de Araujo Neves - CCZ

Diárias - Aldenora Viana - DRH

Diárias - Ediney da Silva e outros - FMS

Diárias - Ediney da Silva e outros - FMS

Aquisição de lanches SRP 042/2012 - memo.046/NIEMSUS

Diária - Marcela Santos Silva e outros

Pagamento de Inscrição Curso de Folha de pagamento (Marcela e outros)

Diária - Jarbas Galdino e outros - ASTEC

Aquisição de passagens aéreas (D.A)

Aquisição de passagens aéreas (D.A)

Pagamento e taxa de Inscrição de Curso "contabilidade"

Sol. de Diárias - Silvio Carvajal Feitosa e outros

Diárias - Marcos José Fernandes e outros - CMS

Pagamento de Inscrição Congresso Jornada de Imunização

Pagamento de taxa de Inscrição de curso convênio

Diária - Carlos Roberto Ramos Vlaxio - DA

Diária - Jarbas Galdino Bandeira - GAB

Inscrição de Curso - Risoneide e outros -

Pagamento de taxa de Inscrição - IX Congresso

Complementação Pgto. De Curso CEOnº 643 (Cintia)

Diárias - Rosicleide Campos e outros - DEMAC

Diária - Jarbas Galdino e outros - FMS

Inscrição de Curso Gestão - FMS

Diárias - Eloia Duarte Rodrigues e outros - GAB

Pagamento de Inscrição no curso TR e P.B

Diária - Rejane Fernandes Nogueira - M.M.M.E

Diárias - Domingos Sávio F. e outros - ASTEC

4.5.4 Execução Orçamentária

Diárias - Domingos Sávio F. e outros - ASTEC

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: OLYMPIO LOPES DOS SANTOS NETTO

2011 Suficientes
2012 Suficientes

Necessitando de ajustes para os próximos exercícios, para podermos ampliar as Capacitações para todos os técnicos.

2013 Suficientes

CONFORME DEMANDA ESPONTÂNEA DE PEDIDOS DE CAPACITAÇÃO

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Conforme Planejamento

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Normal no decorrer do exercício.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

NÃO SOFRERÃO ALTERAÇÕES TRANSCORRENDO DENTRO DA NORMALIDADE

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

PROGRAMA ESPECIFICO PARA CAPACITAÇÃO NÃO UTILIZA RECURSOS DE ORIGEM NÃO ORÇAMENTARIA.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade nos trâmites processuais.

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: OLYMPIO LOPES DOS SANTOS NETTO

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões diárias para analisar necessidade de contratações de novos recursos humanos

Sistemas informatizados

manutenção diária do sistema

Relatórios de gestão

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas para acompanhar nível de satisfação do servidor.

2012

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Devido a novas contratações, inauguração de novas unidades de saúde

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Pagamento de pessoal e obrigações patronais.

2012 Servidores remunerados.

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Houve aumento na Contratação de Pessoal, devido a novas unidades construídas e ampliadas

2011 Suficientes

2012 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Houve créditos adicionais suplementares por excesso de arrecadação.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Recursos de Origem Especificamente do Tesouro Municipal.

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: OLYMPIO LOPES DOS SANTOS NETTO

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Fortalecer e expandir a estratégia de saúde da família - ESF e Programa de Agentes Comunitários de Saúde - PACS na atenção básica à saúde no Município de Porto Velho

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo

Início: Término:

Justificativa: Atualmente o Município de Porto Velho apresenta índices baixo de cobertura de estratégia de saúde da família (31,7%) o que reflete negativamente nos principais indicadores de saúde da população, como: mortalidade infantil, materna, bem como na atenção integral dos munícipes, como oferta de consulta aos grupos estratégicos: hipertensos, portadores de diabetes, idosos e outros grupos vulneráveis a agravos e doenças.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01- Taxa de cobertura da estratégia de saúde da família	Previsto	50	55	65	70
	Apurado	70	59,58	50	60,53
	Relação %	140,00	108,33	76,92	86,47
	Apurado/Previsto				
	Relação %	100,00	85,11	71,43	86,47
	Apurado/Final				

2010: Houve um aumento populacional, e processo de implantação de equipes ainda não foi finalizada.

2011: Com a boa relação de gestores e a disponibilidade do Executivo alcançou-se neste ano o índice acima do esperado.

2012:

2013: A cobertura de estratégia de saúde da família alcançou um resultado que reflete negativamente nos principais indicadores de saúde da população, como: Mortalidade infantil, maternal, bem como na atenção integral dos munícipes, como oferta de consulta aos grupos estratégicos: hipertensos, portadores de diabetes, idosos e outros grupos vulneráveis a agravos e doenças.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Teve aumento de ações nos programas finalísticos

2011 Alcance acima de 100% do previsto

Com a boa relação de gestores e a disponibilidade do executivo alcançamos neste ano o índice acima do esperado.

2012 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Manter o Sistema de Informações do Bolsa Família atualizado. Realizou-se 50% de acompanhamento das famílias do PBF.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Resultado alcançado conforme o planejado na PAS, sendo utilizado o PMAQ como instrumento de desempenho do Programa.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Devido o aumento de cobertura populacional pelas Equipes da Saúde da Família.

2011 Não apurada

Não possuímos rotina e instrumento para tal avaliação.

2012 Satisfeito

Capacitar servidores, para melhor acompanhar a alimentação do Sistema para que possamos alcançar as metas estabelecidas.

2013 Satisfeito

Conforme a demanda, houve cobertura populacional pelas Equipes da Saúde da Família, porém devido o aumento populacional não houve cobertura em sua totalidade.

2.4 Outras Considerações

- Realizar 02 chamadas nutricionais anuais através das ESF e por mídia.
- Atualizar e descentralizar a base de dados.
- Monitorar e acompanhar a alimentação do sistema nas unidades.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Dimensionamento do público-alvo

Devido o grande número de pessoas atraídas de outros estados para a capital no advento das usinas hidrelétricas, tivemos dificuldade na expansão do programa reduzindo assim nosso índice de cobertura do PSF.

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS

Pessoa com Deficiência

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS

Gênero

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS

Criança e Juventude

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS

2011

Criança e Juventude

As crianças e jovens tem atendimento prio-estratégico do programa respeitando a filosofia institucional.

Pessoa com Deficiência

O saúde da família trabalha a prevenção da deficiência, os que são, tem atendimento prioritário nas unidades e várias foram adequadas obedecendo o direito de ir e vir.

Raça

O saúde da família em sua filosofia atende a todos sem discriminação.

Gênero

O saúde da família em sua filosofia atende a todos sem discriminação.

2012

Raça

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS

Pessoa com Deficiência

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS. O saúde da família trabalha a prevenção da deficiência, e os que tem atendimento prioritário nas unidades e várias foram adequadas obedecendo o direito de ir e vir.

Gênero

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS

Criança e Juventude

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS. As crianças e jovens tem atendimento próprio e estratégico do programa respeitando a filosofia institucional

2013

Raça

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS

Criança e Juventude

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS

Pessoa com Deficiência

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS

Gênero

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Há necessidade de diminuir a burocracia no processo de aquisição de bens e serviços

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Deve haver novas contratações de recursos humanos para atuação na Gestão da Atenção Básica

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Deve haver novas contratações de Recursos humanos

2011

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Parte das unidades de saúde estão com a estrutura obsoletas e por isso estão sendo planejadas as reformas, ampliações e construções de algumas e outras já foram contempladas.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Parte das unidades de saúde estão com a estrutura obsoletas e por isso estão sendo planejadas as reformas, ampliações e construções de algumas e outras já foram contempladas.

2012

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Necessidade de diminuir a burocracia no processo de aquisição de bens e serviços

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Deve haver novas contratações de recursos humanos para atuação na Gestão da Atenção Básica

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Deve haver novas contratações e Capacitação de Recursos humanos.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Parte das unidades de saúde estão com a estrutura obsoletas e por isso estão sendo planejadas as reformas, ampliações e construções de algumas e outras já foram contempladas.

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Necessidade de diminuir a burocracia no processo de aquisição de bens e serviços

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Contratação de recursos humanos para atuação na Gestão da Atenção Básica

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Deve haver novas contratações e Capacitação de Recursos humanos.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Reprogramar as reformas, ampliações e construções de algumas unidades de saúde

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Deve haver novas Contratações de Recursos Humanos para atuação na Gestão da Atenção Básica

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Deve haver novas Contratações de Recursos Humanos

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Devido a expansão e o crescimento de equipes faz se necessário a divisão das unidades em pólos e o aumento de recursos humanos na gerência de atenção básica e de assistência farmacêutica para gerir o programa

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Necessidade de contratação de recursos humanos para as equipes de saúde da família e para as Farmácias.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Treinamento e qualificação sobre gestão pública seria interessante para todos da equipe de gestão.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

O concurso público já realizado pela prefeitura irá suprir essa necessidade.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Devido a expansão e o crescimento de equipes faz se necessário a divisão das unidades em pólos e o aumento de recursos humanos na gerência de atenção básica e de assistência farmacêutica para gerir o programa

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Necessidade de contratação de recursos humanos para as equipes de saúde da família e para as Farmácias.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Treinamento e qualificação sobre gestão pública seria interessante para todos da equipe de gestão. Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

A Municipalidade deveria abrir Concursos Públicos para contratação de mão de obra especializada em áreas determinadas

2013

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Treinamento e qualificação sobre gestão pública para todos da equipe de gestão.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Insuficiente qualificação dos recursos humanos

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Necessidade de contratação de recursos humanos para as equipes de saúde da família e para as Farmácias

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse

São reuniões com associação de bairros, representantes de categorias da diversas representações sociais

Discussão em Conselho Setorial

Reuniões periódicas no Conselho Municipal de Saúde

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

A execução do programa se dá em conformidade com a necessidade apresentada por cada grupo ou categoria de diversas representações sociais.

2011

Ouvidoria

Serviço de ouvidoria inaugurado em junho 2011.

Audiência Pública

Audiências públicas para ouvir as inquietudes da população, suas demandas e realidades.

Discussão em Conselho Setorial

Conselhos Municipal e Estadual de Saúde.

Reunião com grupos de interesse

Reuniões com presidente de associação, representantes das construtoras das hidrelétricas ONGs, lideranças afins para discussão sobre saúde preventiva e o desenvolvimento de ações mais próximas do interesse e carência da população.

2012

Ouvidoria

Serviço de ouvidoria inaugurado em junho 2011. Nos transmitindo todas as ações assistida pela rede de saúde pública

Audiência Pública

Reuniões com presidente de associação, representantes das construtoras das hidrelétricas ONGs, lideranças afins para discussão sobre saúde preventiva e o desenvolvimento de ações mais próximas do interesse e carência da população.

Consulta Pública

Audiências públicas para ouvir as inquietudes da população, suas demandas e realidades.

Reunião com grupos de interesse

São reuniões com associação de bairros, representantes de categorias da diversas representações sociais

Discussão em Conselho Setorial

Conselhos Municipal e Estadual de Saúde.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

2013

Ouvidoria

Implantada na Sede da SEMUSA

Audiência Pública

Reuniões com presidente de associação, ONGs, lideranças afins para discussão sobre saúde preventiva e o desenvolvimento de ações mais próximas do interesse e carência da população.

Consulta Pública

Audiências públicas para ouvir as inquietudes da população, suas demandas e realidades

Reunião com grupos de interesse

Reuniões com associação de bairros, representantes de categorias da diversas representações sociais

Discussão em Conselho Setorial

Conselhos Municipal e Estadual de Saúde

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Através da Avaliação e Monitoramento da Qualidade da Atenção Básica (AMQ)

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Há mais facilidade devido a implantação da ouvidoria, mas há a intenção de verificar avaliação in loco nas unidades com pesquisa de satisfação.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Através da ouvidoria, que fora implantada em 2011, a população tem usado esse mecanismo oferecida para dar sugestões e reclamações, como também elogiar alguns programas sociais disponíveis.

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Ouvidoria, a população tem usado esse mecanismo oferecida para dar sugestões e reclamações, como também elogiar alguns programas sociais disponíveis.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 024 - Aquisição de Medicação Básica

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais com Diretores

Sistemas informatizados

Alimentado Diariamente

Relatórios de gestão

Demonstrando todas ações do programa

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais com a equipe de gerenciamento e com equipes executoras (responsáveis pelas farmácias básicas) periodicamente.

Relatórios de gestão

Semestral para integrar ao relatório de gestão da Semusa, onde são descritas todas as atividades realizadas.

Visitas in loco

Em todas as unidades de saúde, para avaliação do estoque regulador.

Sistemas informatizados

Sistema Hospub/Datasus, onde emitem-se relatórios de gerenciamento e controle.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões diárias com Técnicos Responsáveis

Visitas in loco

Visita às Unidades de Saúde - Capital Interior Verificando Necessidade de Abastecimento

Sistemas informatizados

Sistema de Controle de Entrada e Saída de Medicamentos - informatizados para melhor controle

Relatórios de gestão

Relatório anual de Gestão

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões diárias com Técnicos Responsáveis

Visitas in loco

Visita às Unidades de Saúde - Capital Interior Verificando Necessidade de Abastecimento

Sistemas informatizados

Sistema de Controle de Entrada e Saída de Medicamentos - informatizados para melhor controle

Relatórios de gestão

Relatórios quadrimestral e anuais

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Assistência Farmacêutica. Fornecimento de Medicamentos para os tratamentos realizados nas Unidades de Saúde do Município de Porto Velho.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Além dos itens da atenção básica, a unidade assumiu o compromisso de adquirir medicamentos dos programas estratégicos do Ministério da Saúde, da Saúde Mental e Pronto Atendimento.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Percentual de Farmácias Básicas com Disponibilidades de 100% dos medicamentos, conforme Portaria nº 4.217/GM/MS.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Percentual de Farmácias Básicas com Disponibilidades de 100% dos medicamentos, conforme Portaria nº 4.217/GM/MS

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de medicamentos para manutenção do estoque regulador.

2012 Aquisição de Medicação Básica

2013 Aquisição de medicação básica

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Insuficientes

Houve demora na conclusão de processos licitatórios.

2012 Suficientes

Aquisição e Fornecimento de Medicamentos conforme Portaria 4.217 - GM/MS

2013 Suficientes

SUFICIENTES, POREM HOUVE MUITA MOROSIDADE NOS TRAMITES DE PROCESSOS ADMINISTRATIVOS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Por antecipação de cotas, e superavit financeiro.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados no decorrer do exercício, houve créditos suplementares, através de remanejamento e superavit financeiro do exercício de 2011.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOUVE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTARIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERAVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

Recursos utilizados na ação são oriundos do Fundo Nacional de Saúde

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

NÃO UTILIZA RECURSOS QUE NÃO ESTEJAM PROGRAMADOS E PLANEJADOS NO ORÇAMENTO DESTA SECRETARIA

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Devido a morosidade nos trâmites processuais

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Houve demora em homologar os pregões eletrônicos, e nesse tempo ocorreu desabastecimento das unidades de Saúde.

2012

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldade de Conclusão em Processo de Aquisição de Medicamentos

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

MOROSIDADE NA CONCLUSÃO DE LICITAÇÃO DE PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

AÇÃO: 070 - Construção, Ampliação e Reforma de Unidades de Saúde

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões diárias com Diretores de Unidades de Saúde e Políclínicas, para não haver descontinuidade do programa

Visitas in loco

Semanalmente

Sistemas informatizados

Diariamente

Relatórios de gestão

Demonstrando todas as ações do programa

2011

Visitas in loco

Realizadas sistematicamente acompanhando o desenvolvimento das obras.

Relatórios de gestão

Relatórios semestrais.

2012

Relatórios de gestão

Relatório Anual

Reuniões de trabalho

Reunião com Engenheiros e Técnicos, para determinação de atividades a serem executadas

Visitas in loco

Visita as Unidades de Saúde, que necessitam ser reformadas, e áreas aonde serão construídas novas Unidades de Saúde

2013

Reuniões de trabalho

Reunião com Engenheiros e Técnicos, para determinação de atividades a serem executadas

Visitas in loco

Visita as Unidades de Saúde, que necessitam ser reformadas, e áreas aonde serão construídas novas Unidades de Saúde

Sistemas informatizados

Unidades Informatizadas

Relatórios de gestão

Relatório quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Não houve melhor cumprimento de metas devido a morosidade nos trâmites processuais.

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Devido a lentidão de processos licitatórios.

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Recursos das Portarias n.ºs. 3.766 e 3.287/GM/MS, nos possibilitou o alcance superior ao previsto na meta.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

HOUE MUITA MOROSIDADE NOS ANDAMENTO DOS PROCESSOS ADMINISTRATIVOS

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Construção e reforma Unidades Básicas de Saúde Ernandes Índio, Morrinhos, Osvaldo Piana, São Miguel, Joana Darc, Calama, Castanheira, União Bandeirante

2012



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

2013

Construção da UBS Nova Floresta Port. 3766/10 DAB
Construção UBS Renato Medeiros Portaria 3766/10 DAB
Construção UBS Osvaldo Piana Port. 3.766/10 DAB
Construção UBS Areal da Floresta Port. 3766/10 DAB
Construção UBS Maurício Bustani Port; 3766/2010 DAB
Construção UBS Socialista II Port. 3.766/2010 DAB
Construção UBS Três Marias - Port. 3287/09 - DAB
Construção de UBS Caladinho Port. 3.766 - 01/12/2010
Construção da UBS FLAMBOYANT
Construção da Unidade Saúde União Bandeirantes
Construção Unidade Básica Saúde Castanheira
Construção da Unid. Saúde Joana Darc
Reforma U.S.f. Agenor de Carvalho
Construção da U. S. F do Vale do Jamari
Construção Unidade Saúde Familiar Demarcação
Construção da USF do Lago Cuniã
Construção da USF da Linha 28
Construção Unidade Rio Pardo - Engenharia
Reforma UBS Manoel Amorim de Matos e Hamilton Gondim - DAB
AÇÃO: CONSTRUÇÃO, AMPLIAÇÃO E REFORMA DE UNIDADE DE SAUDE
Construção Unidade Básica Calama
PRODUTO: UNIDADES ATENDIDAS
Construção U.S. São Miguel (UPA TIPO II)
DETALHAMENTO DO PRODUTO: Construção UBS - Flamboyant - memo.41 - Q. Vencedor
Construção UBS - Flamboyant - memo.41 - Q. Vencedor
Reforma de UBS - Manoel Amorim de Matos H.D.G. memo. 520/DAB
Construção de Unidade - Três Marias
Construção Unidade - Demarcação
Construção Unidade Lago do cuniã
Reforma na Unidade de Saúde Caladinho
Serviços na Unidade Básica de Calama
Serviços de Reforma - UBS maemo. E HRG
Construção UBS do vale do Jamar
Instalação de 01 poço tubular freático - Div.Engenharia
Perfuração de poço tubular em União Bandeirante
Serviços de obras para adaptação das UBS União Bandeirantes
Aditivo de serviços construção do centro de reabilitação
Cont. de serv. Com forn. De materiais

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes
Os recursos foram suficientes para execução das obras

2011 Insuficientes
Morosidade na conclusão dos processos licitatórios.

2012 Suficientes
Os Recursos Orçamentários foram suficientes, porém muitas obras ficaram em fase de Licitação devido a morosidade nos trâmites processuais.

2013 Suficientes
SE NÃO HOUVESSE TANTA MOROSIDADE NOS TRAMITES PROCESSUAIS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Foram abertos no decorrer do exercício, créditos adicionais suplementares por excesso e superavit financeiro.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os Recursos foram Liberados, no decorrer do exercício, por se tratarem de Recursos do Ministério da Saúde. Houve necessidade de fazermos alguns ajustes orçamentários, através de suplementações e superavit financeiro.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOVE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTARIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERAVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
Os recursos oriundos do Fundo Nacional de Saude, ou Tesouro Municipal, ou Celebração de Convenios

2011 Baixo
Construção de novas unidades com recursos de compensação de Santo Antônio Energia e Jirau.

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade nos Tramites Processuais

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade nos tramites processuais para conclusão de licitação.

2012

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade na Conclusão de Processos Administrativos de Obras e Serviços

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Em conclusão de Processo de Aquisição de Bens e Serviços

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Programa de Saúde Pública das empresas de Santo Antônio Energia e Jirau.

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

AÇÃO: 149 - Manutenção das Unidades Básicas de Saúde

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Visitas in loco

Acompanhamento diário

Sistemas informatizados

Alimentação diária do sistema

Relatórios de gestão

Demonstrando todas as ações

2011

Visitas in loco

Vistas realizadas para verificar a necessidade das Unidades Básicas de Saúde.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões diárias com Diretores de Unidades de Saúde e Policlínicas, para não haver descontinuidade do programa

Relatórios de gestão

Confecciona-se anualmente

Visitas in loco

Semanalmente

Sistemas informatizados

Diariamente

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões diárias com Diretores de Unidades de Saúde e Policlínicas, para não haver descontinuidade do programa

Visitas in loco

Semanalmente

Relatórios de gestão

Relatório quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foram mantidas todas as Unidades de Saúde

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Houve mais agilidade nos processos de aquisição.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Poderíamos ter melhorado o desempenho se não houvessem tanta lentidão nos processos licitatórios.

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Poderia ter melhorado o desempenho, se não houvessem lentidão nos processos licitatório

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de equipamentos, material médico-hospitalar, material elétrico, tintas e outros.

2012 Serviços Lavagem e Desinfecção Ambulâncias - 6 meses; Fornecimento de Gás oxigênio - 4 meses; Serviços especializado manut. Prev. Corretiva nas UBS; Serviços Instal. Gesso - D.A; Contratação serviços em manutenção equipa. Laboratório M.215/DAD; Renovação Contratação Fornecimento Alim. Pol. E SAMU; Complementação contratação serviços Wirelles (3 m); Serviços de conversão de mídias - DAB; Fornecimento alimentação pronta, fev a jun Serviços de Confeção Instalação Lançados UBS; Aquisição de peças para ar condicionado memo. 89/DA; Serviços corretivos preventivos ar condicionado memo. 89/DA; Aquisição de Bolsa Acrílica para UBS; Aquisição de tintas, acrílica... DAB; Serviços de Instalação de Ar condicionado; Serviços de Instalação de Gesso Acartonado; Aquisição de Material de Consumo (Água mineral...) DMP; Aquisição de Cascalho e pó de brita - Div. Manutenção; Confeção de Folders - SRP 54/2011 - Memo.11/DA; Aquisição de Material Penso - memo. 015/DM/2012; Aquisição de Material Penso (alcool, cobertor óbito...) DMP; Serviços de Limpeza de Fossa - Div. Manutenção; Carga de Gás para 12 meses; Serviços manutenção bebedouro, geladeira....; Aquisição de Brita e pó de brita - Div. Manutenção; Aquisição de Material Limpeza Memo. 028/DM/2012; Aquisição de lençol hospitalar para pol. UBS memo. 029/DM; Serviços em impressoras e nobreaks - DA; Aquisição de Mat. Consumo (água mineral...) DMP; Aquisição de material penso - DMP; Aquisição de material penso - DMP; Aquisição de limpeza - DMP; Aquisição de mat. De consumo (gás GLP, copo...); Aquisição de cartuchos - DA; Serviços de limpeza de fossa septica e etc....; Serviços de limpeza de caixas d'agua - Div. Manutenção



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

Aquisição de equipamentos, material médico hospitalar, material elétrico, tintas e outros
Aquisição de tonner através SRP 016/P. Elétrico38/2012
Aquisição de combustível/Diesel - BS10
Aquisição de Material Penso - (DMP) SRP
Serviços de Instalação de Centrais de Ar
Contratação de Empresa para Manutenção e fornecimento de peças para ar condicionado
Aquisição de Material Consumo - DAD
Aquisição de Material de Consumo - DMP
Aquisição de Material de Expediente - DMP
Aquisição de Material Hospitalar - DMP
Serviços de Pintura e outros da UBS Memo.
Vol.21 - Serviços de limpeza e conservação - 8 meses
Manutenção preventiva e corretiva - UBS - 6 meses
Fornecimento de Oxigênio e Ar Comprimido Oxiporto
Aquisição de Material de Consumo (TONERS)
Contratação de Empresa Especializada Prest. Serv. (pintura) UBS União
Adaptações de UBS do Castanheira

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Suficientes
Os recursos liberados no decorrer do exercício foram suficiente para ação do programa, porém com a construção de novas unidades será necessário o aumento de recursos financeiros no programa.
- 2011 Suficientes
Recursos suficientes para execução do programa porém houve morosidade na conclusão dos processos de aquisição de bens e serviços
- 2012 Suficientes
Poderíamos ter encerrado o exercício com 100% dos recursos orçamentários executados se não houvesse tanta demora nos trâmites processuais
- 2013 Suficientes
Atendemos a demanda do programa, apesar das dificuldades em concluir os processos de aquisição de bens e serviços

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Foram liberados no decorrer do exercício créditos suplementares por remanejamento, superavit, e excesso de arrecadação
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Houve há necessidade no decorrer do exercício de fazermos alguns remanejamentos para cobertura de algumas despesas, e superávit financeiro do exercício de 2011.
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOUVE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTARIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERAVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
Recursos do Fundo Nacional de Saúde
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
o programa não utiliza recursos não orçamentários

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade nos trâmites processuais
- 2011
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade nos trâmites processuais para conclusão de licitação.
- 2012
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Não houve melhor cumprimento de metas devido a morosidade nos trâmites processuais.
- 2013
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Em conclusão de Processos de aquisição de bens e serviços



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

AÇÃO: 239 - Ampliação e Manutenção da Estratégia Saúde da Família - PROESF

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: PROGRAMA NÃO FAZ PARTE PPA 2010 - 2013

2012

Sistemas informatizados

PROESF

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve execução deste Programa no exercício de 2013

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Programa financiado pelo Ministério da Saúde, transferências financeiras feitas conforme prestação de contas.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro do previsto, não concluído devido morosidade sistema licitatório.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve execução deste Programa no exercício de 2013

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Aquisição Mat. Permanente - PROESF

2013 Não houve execução deste Programa no exercício de 2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Suficientes

Recursos Suficientes para ação do Proesf, porém devido a muitos questionamentos pela Secretaria de Administração não se concluiu o certame licitatório

2013 Não foram liberados recursos

NÃO HOUVE REPASSE PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE PARA EXECUÇÃO DESSE PROGRAMA

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Recursos liberados no decorrer do exercício.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

DEVIDO O NÃO DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA NO EXERCÍCIO DE 2013, FORA REMANEJADO TODOS O ORÇAMENTO PARA OUTRA AÇÃO DENTRO DA ATENÇÃO BÁSICA

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

De conclusão de trâmites licitatórios.

2013

Atraso na liberação de recursos

NÃO FOI ENVIADO AO MINISTÉRIO DA SAÚDE PLANO PARA EXECUÇÃO DO PROGRAMA NO EXERCÍCIO DE 2013



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

AÇÃO: 400 - Expansão de unidades de saúde da família

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Visitas in loco

Visitas diárias as unidades de saúde

Sistemas informatizados

Alimentação diária do sistema (SIAB)

Relatórios de gestão

Demonstrativo das ações executadas no decorrer do exercício

2011

Monitoramento através do IBGE de aumento populacional e visitas de supervisão locais das áreas cobertas detectando o aumento da população.

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas com as equipes do programa saúde da família.

Visitas in loco

Visitas técnicas às unidades de saúde pela equipe de gerência.

Relatórios de gestão

Relatórios demonstrativos de as ações do programa.

2012

Visitas in loco

Supervisão da equipe de técnicos da atenção básica às unidades de saúde da família da área urbana e rural

Relatórios de gestão

Confecção anual

Reuniões de trabalho

As visitas técnicas realizadas nas Unidades de Saúde da Família estabelecem uma prática de vínculo com a equipe e acompanha as atividades desenvolvidas pontuando os facilitadores e dificulta dores para a tomada de decisão oportuna

Sistemas informatizados

Sistema Informação Gerencial e de Regulação nas Unidades de Saúde, em especial nas Unidades de Pronto Atendimento e Centro de Especialidades Médicas.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões diárias

Visitas in loco

Supervisão da equipe de técnicos da atenção básica às unidades de saúde da família da área urbana e rural

Sistemas informatizados

Sistema Informação Gerencial e de Regulação nas Unidades de Saúde, em especial nas Unidades de Pronto Atendimento e Centro de Especialidades Médicas.

Relatórios de gestão

Relatório quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Expansão das Unidades Osvaldo Piana, Nova Floresta, São Sebastião e Nova Mutum

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Foram construída 16 (dezesseis) novas Unidades, para o programa Saúde da Família algumas em construção e outras já inauguradas

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

DENTRO DO PLANEJADO NA PAS

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Ampliação e reforma das Unidades de Saúde Básicas Osvaldo Piana, Nova Floresta, São Sebastião e Nova Mutum, expansão do programa saúde da família, aquisição de equipamentos e materiais permanentes.

2012



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

ORD. TIPO DE OBRA FONTE DE FINANCIAMENTO SITUAÇÃO ATUAL

- 01 USF SOCIALISTA II Ministério da Saúde/FNS 30% construída
- 02 USF. CALAMA recursos de compensação 99% construída
- 03 USF. JOANA D'ARC Ministério da Saúde/FNS
- 04 USF CASTANHEIRA Ministério da Saúde/FNS 99% construída
- 05 USF UNIÃO BANDEIRANTES
Ministério da Saúde/FNS 75% construída
- 06 US. RIO PARDO recursos de compensação 99% construída
- 07 CENTRO DE REABILITAÇÃO
recursos de compensação 5% construída
- 08 USF CALADINHO Ministério da Saúde/FNS
- 09 USF NOVA FLORESTA
Ministério da Saúde/FNS 5% construída
- 10 USF. OSWALDO PIANNA
Ministério da Saúde/FNS 5% construída
- 11 USF MAURÍCIO BUSTANI
Ministério da Saúde/FNS
- 12 USF RENATO DE MEDEIROS
Ministério da Saúde/FNS 5% construída
- 13 USF AREAL DA FLORESTA
Ministério da Saúde/FNS 5% construída
- 14 USF TRÊS MARIAS Ministério da Saúde/FNS 95% construída
- 15 UPA JACY PARANÁ recursos de compensação 30% construída
- 16 USF FLAMBOYABNT Ministério da Saúde
Serviços Médicos Hosp. Pestalozzi - 12 meses
Serviços Man. Prev. Corretiva embarcações (6 meses)
Aquisição material penso (Aguilha, cânulas....)
Aquisição de colchões - DEMAC
Aquisição de combustível (gasolina) 5 meses
Aquisição de combustível (Óleo diesel) 3 meses
Aquisição de Passagens Aéreas -DA
Aquisição papel contínuo e fita impressora - m.132/DAC
Aquisição mat. Consumo (curativos, gases....) DAB
Aquisição de Água (SRP 35/2010) - DAB
Aquisição Material Consumo (Gêneros Alimentícios)DAB
Aquisição Jalecos, mochilas....- co-financiamento
Aquisição Material Penso - SRP 125/2011 M.018/2012 - DM
Aquisição de Material Penso - memo. 015/DM/2012
Aquisição de Material Penso (alcool, cobertor óbito...) DMP
Aquisição de Lençol descartável e luvas procedimento
Anulação CEO 290 e RS 256 de 02.03.2012
Aquisição de Marmitex (Kit Lanche, Marmitex) DAB
Confecção de Bolsa Acrílica - DA
Aquisição Lanche treinamento P. S. F da M.A.M
Aquisição de baterias para balanças digitais
Aquisição Material Permanente (Ar Condicionado....)DAB
Despesa com licitação item fracassado 372119-11 Ed. 063/2011
Aquisição de Combustíveis - SEMUSA (4 Meses)
Aquisição de medicamentos (solução fisiológica....)
Locação de Imóvel Posto de Saúde Lago do Cuniã Memo.235/DA
Confecção de placa de identificação UBS de Extrema
Aquisição Mat. Elétrico UBS - Ronaldo Aragão - Memo.360/DAB
Instalação Quadro Distribuição elétrico UBS R. Aragão
Anulação Parcial do CEO nº 626 e Reserva nº 509/DA
Aquisição de Combustível - memo. 137/DITRAN
Aquisição de condicionador de ar - DAB

2013

- Aquisição e instalação, persianas - DAB
- Aquisição de material penso - DMP
- Aquisição Mat. Consumo (mascara PFR95....)DAB
- Aquisição de Tonner - DA
- Aquisição Mat. Permanente (cama hospitalar...)DAB
- Aquisição Material Gráfico (ficha de avaliação...)
e outros - Imunização Aquisição de curativo estéril - DAB



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

AÇÃO: ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
PRODUTO: EXPANSÃO DE UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA
DETALHAMENTO DO PRODUTO: Aquisição combustível - PSF memo. 005/Ditran
Aquisição de Material de Consumo - DMP
Aquisição de Material Hospitalar - DMP
Aquisição de Material de Consumo - Lanches
Aquisição de Material de Consumo (penso) DMP
Aquisição Mat. Treinamento tuberculose e hanseníase memo.DAB
Confecção de formulários hipertensão diabetes memo.62/DPE
Diária - Odinalva B. Rocha e outros - imunização
Diária - Maíra Torres e outros - DEMAC
Aquisição de Material de Consumo (TONERS)
Diária - Edilim Oliveira da Silva e outros
Aquisição de passagens aéreas (D.A)
Aquisição de Material Consumo - SRP (Kit lanche, suco...) DAB
Diária - Claudemir Nascimento de Souza - DITRAN
Contratação de Serviços de Embarcações
Diárias - Ademilson Juvencio da Silva e outros - DAB
Diárias - Valdinei Mendonça Santarém - DAB
Diária - Aldenizio Maíra Torres e outros - DEMAC
Diária - Jarbas Carvalho e outros - Engenharia
Diária - Francisca Nery e outros - DEMAC
Diária - Arlene José Pedroza e outros
Sol. Contratação de empresa para Conf. De placas
Locação de imóvel - casa de apoio - DAB
Diária - Luzanira da Costa Moraes e outros - Imunização
Aquisição Instalação de bancada, persiana, camera - ATA
Diária - Sandra Shortz e outros - GAB
Diária - José dos Santos Siqueira e outros - DAB
Diária - Suelho Fernandes Dantas - DAB
Diária - Marcuce Antônio Miranda dos Santos - DAB
Diária - Gracilene Braz de Oliveira e outros - DAB
Aquisição de capa de chuva e mochilas - DAB
Aquisição de vale transporte - Memo.391/DAB/2013
Diárias - Tornar válida Ailton Furtado - DAB
Diária - Arlene José Pedroza e outros - imunização
Diária - José Devanir Alves dos Santos e outros - Extrema
Diária - Caetano Carlos de Araújo e outros - Ditran
Diária - José Devanir Alves dos Santos e outros - Extrema
Complementação CEO nº 334 e Reserva Saldo nº 287
Diária - Juvenal Pereira e outros - DAB
Diária - Edilson Oliveira da Silva e outros - manutenção
Diária - Raimundo Nonato Silva e outros - DAB
Diária - Gilson Neves de Melo e outros - DAB
Diária - Tornar válida Gilberto Pereira Raposo - DAB
Diárias - Nadiléia Soares e outros - DAB
Diárias - José Devanir A. dos Santos e outros - Extrema
Diária - Eliete da Silva Rocha e outros - DAB
Diária - Gracilene Braz de Oliveira e outros - DAB
Diárias - Raimundo B. da Silva - DAB

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

Diárias - Araceli Patricia - DAB
2010 Suficientes
Diária - Enzeth Gomes Pinto e outros - Imunização
2011 Suficientes
Diária - Emersoni de Souza Garcia e outros - DAB
Dificuldades quanto a conclusão de processos licitatórios prejudicando a ação do programa.
2012 Suficientes
Os recursos foram suficientes porém não houve tempo hábil para conclusão de certame licitatórios de alguns processos administrativos de bens e serviços.
2013 Suficientes
RECURSOS SUFICIENTES PARA O PROGRAMA, NÃO DEIXANDO DE OBSERVAR A MOROSIDADE NOS TRAMITES PROCESSUAIS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Havendo abertura de Crédito Suplementar por remanejamento, superavit financeiro e excesso de arrecadação
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos foram liberados no decorrer do exercício, fora necessário solicitação de antecipação de cotas, remanejamento, suplementações, superavit financeiro.
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOUE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTARIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERAVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
Recursos orindos do Fundo Nacional de Saude e Tesouro Municipal
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
NÃO TRABALHAMOS COM RECURSOS NÃO ORÇAMENTARIOS

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade nos tramites processuais
2011
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Demora na conclusão de processos licitatorios.
2012
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Lentidão nos trâmites processuais, para aquisição de bens e serviços.
2013
Lentidão no processo de licenciamento ambiental
MELHORAR A BUROCRACIA NO ANDAMENTO DE PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

AÇÃO: 401 - Execução do projeto SIS-FRONTIEIRA

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões com Divisões e Departamentos

Relatórios de gestão

Demonstrando a execução do projeto

2011

Reuniões de trabalho

Departamento de Atenção Básica, Conselho Municipal, Gabinete.

Visitas in loco

Nas Unidades Básicas de Saúde.

Sistemas informatizados

Através do sistema Sigest Pnas.

Relatórios de gestão

Relatório de prestação de contas por fase.

2012

Sistemas informatizados

Projeto SIS Fronteira

Relatórios de gestão

Anual

2013

Sistemas informatizados

Projeto SIS Fronteira

Relatórios de gestão

Relatório quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Morosidade no desenvolvimento do processo de aquisição.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Devido a Morosidade nos Trâmites Processuais não se concluiu a Execução do Projeto

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

DENTRO DO PREVISTO UMA VEZ QUE TIVEMOS O INVESTIMENTO NA CONSTRUÇÃO DE UMA UNIDADE DE SAÚDE, NO VALE DO JAMARI, CONFORME PROPOSTO

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de equipamentos e materiais permanente, construção de unidade e saúde da família

2012 Vale do Jamary Sisfronteira, Linha 28 Sisfronteira / recurso próprio

2013 AÇÃO: ATENÇÃO BÁSICA

PRODUTO: EXECUÇÃO DO PROJETO SIS FRONTEIRA

DETALHAMENTO DO PRODUTO: Construção UBS do vale do Jamary

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

Faltam ser executados restante previsto.

2011 Insuficientes

Morosidade no processo licitatório.

2012 Suficientes

Conforme Projeto SIS Fronteira Plano de Trabalho 5.1 - 5.4

2013 Suficientes

DENTRO DO PREVISTO PELO PROJETO SIS FRONTEIRA

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Houve necessidade de remanejamento para atender a Meta do Programa.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

HOUE A NECESSIDADE DE ANTECIPARMOS COTAS, PARA QUE PUDÉSSEMOS EXECUTAR O PROJETO SIS FRONTEIRA

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

TODOS OS RECURSOS DESTE PROGRAMA SÃO ORÇAMENTARIOS

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade nos trâmites processuais

2011

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

A fase 1 foi relocada para a fase 2.

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Demora na tramitação dos processos.

2012

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Sistema Muito Lento na Conclusão de Licitações.

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

HOUE DEMORA NA CONCLUSÃO DO CERTAME LICITATORIO

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

AÇÃO: 402 - Aparelhamento das unidades de saúde

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Visitas in loco

Visitas diárias analisando as necessidades de cada unidade de saúde

Relatórios de gestão

Demonstrando os produtos adquiridos

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões trimestrais.

Visitas in loco

Visita mensal nas unidades de supervisão.

Relatórios de gestão

Relatório semestral.

2012

Reuniões de trabalho

diariamente

Visitas in loco

Avaliar necessidades

Relatórios de gestão

Anual

Sistemas informatizados

implantação da Central de Regulação de exames e consultas, garantindo o acesso as consultas especializadas por agendamento, humanizando o atendimento.

2013

Reuniões de trabalho

Diariamente

Visitas in loco

Avaliar necessidades

Relatórios de gestão

Relatório quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Unidades reformadas e construídas

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Foram aparelhadas as Policlínicas, Centro de Referência Médica, UPAS e Unidades Básicas de Saúde Inauguradas

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foram aparelhadas e reformadas as unidades: Centro de referência da Mulher, USF Calama e USF Santa Rita

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de equipamentos e materiais permanentes.

2012



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

Aquisição de aço e foco clínico - DAB
Aquisição Equip. Maternidade municipal Port. 1.173/11
Aquisição Mat. Consumo - Memo. Nº 070/DAB Convênio - Co-financiamento
Aquisição Mat. Consumo - o-financiamento - Memo.069/DAB
Aquisição Mat. Permanente co-financiamento - Mamo.069/DAB
Confecção de Uniformes - co-financiamento - TR 010/2011
Aquisição Mat. Permanente (monitor cardíaco....)
Aquisição Material Permanente Pol. José Adelino - Dicon
Aquisição Mat. Permanente conv. N 5314/05 - Qualisus
Aquisição de Equipamentos e material Permanente - DICON
Aquisição de Equip. mat. Permanente Pol. Hamilton Gondim- 1173/11
Sol. Aquisição de Material Permanente - DAB
Aquisição de Material Permanente - DAB
Aquisição Permanente co-financiamento 2011
Aquisição de Permanente para SEMUSA
Aquisição Mat. Permanente CEM
Aquisição Mat. Permanente para CAPS i
Aquisição de caixa termica memo.005/DA/2012
Aquisição de Mat. Permanente (monitor cardíaco...)DICON
Aquisição Permanente (compressor de Ar....)
Aquisição de Equipamento (geladeira Duplex...)DEMAC
Aquisição leitores de código de barra - DAC
Vol.03 - Aquisição de Raio-X, ambu e outros Port.1173/11 memo.142/DEMAC
Aquisição Mat. Consumo (alfinete, borracha...)Co-financiamento
Aquisição ar condicionado para UPAS
Aquisição Equipamento Permanente (mesa...) fisioterapia
Aquisição Equipamento mobiliários - UPAS SUL E LESTE
Aquisição de caminhão toco Farmácia básica
Aquisição de arquivo de aço - memo. Nº 150/IMUNIZAÇÃO
Aquisição de Ambulâncias SRP.98/2012 MS, memo/DA/074
Anulação Parcial CEO nº 906 e R.S. 710
Aquisição de veículo tipo furgão
Aquisição Material Permanente (autoclave...) DEMAC
Aquisição de Medicamentos mandato judicial
Aquisição veículo tipo furgão (ambulâncias)
Aquisição equipamento permanente (cronômetro...)
Aquisição de Câmara de conservação e outras - Imunização
Aquisição mat. Permanente (esfigmomanometro...) DEMAC
Aquisição Material permanente (escadinhas, poltrona....)DEMAC
Aquisição de Materiais Permanentes (cadeiras diretas...)DEMAC
Aquisição Equipamentos Mat. Permanente (câmara para vacina)Demac
Aquisição de material permanente - DEMAC
Aquisição de Cama - MMME
Aquisição de Bancadas e divisórias - DA
PRODUTO: APARELHAMENTO DE UNIDADES DE SAÚDE
DETAÇAMENTO DE EQUIPAMENTOS - Equipamento Santa Marcelin
Aquisição de bancadas - Divisão de manutenção
Equipamento Mat. Permanente Nº 5314/2005 Memo. 096/2011
Aquisição de Bancadas - Divisão de Manutenção
Aquisição de Bancadas e armários - DEMAC
Aquisição de Material Permanente
Aquisição Mat. Permanente - Div. Saúde Mental
Aquisição de Material Permanente (DAB)
Aquisição de Material Permanente (DAB)
Aquisição de Material Permanente (DAB)
Aquisição de Material Permanente (DAB)
Aquisição de Condicionador de Ar - SRP 050/2012 - memo.176/Imunização

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Insuficientes

Devido a morosidade nos trâmites licitatórios, alguns processos não chegaram a serem concluídos.

2012 Suficientes

Suficientes para atender o programa.

2013 Suficientes

SERIAM SUFICIENTE SE NÃO HOUVE TANTA DEMORA NO ANDAMENTO DOS PROCESSOS ADMINISTRATIVOS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foram Liberados no Decorrer do Exercício, havendo necessidade de Remanejamento, antecipação de cotas e suplemnatções por superavit financeiro

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOUVE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTÁRIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERAVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
recursos de convenio entre Ministerio da Saude e Muunicipio
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
O PROJETO NÃO UTILIZA RECURSOS NÃO ORÇAMENTÁRIOS

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade nos trâmites processuais
2011
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade nas licitações.
2012
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Na conclusão nos trâmites licitatórios
2013
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
MOROSIDADE NOS TRAMITES PROCESSUAIS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

AÇÃO: 465 - Manutenção da Farmácia Básica

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Relatórios de gestão

Anual

2013

Relatórios de gestão

Relatório quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro do que foi proposto pelo programa

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro do proposto pela programação anual de saúde.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Aquisição de marmiteix - DAF

Aquisição Material Permanente (Bebedouro...) DAF

Aquisição Material Expediente (envelope...) DAF

Aquisição de Mat. De expediente comp. CEO nº 231 e RS 208

Aquisição Mat. Permanente Geladeira memo..020/DAD

Aquisição de Veículo - DAF (Veículo caminhão)

Curso de capacitação farmacêuticos

Aquisição de Equipamentos geladeira, carro plataforma mem.020/DAF

Aquisição de Marmiteix - DAF

2013 Aquisição Material Permanente (Bebedouro...) DAF

Aquisição Material Expediente

Curso de capacitação farmacêuticos

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Suficientes

Houve morosidade na conclusão dos trâmites processuais

2013 Suficientes

OS RECURSOS EMBORA SUFICIENTES, NÃO TEVE SEU DESENVOLVIMENTO NA TOTALIDADE DEVIDO A DEMORA NOS TRAMITES DE PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Fora liberados no decorrer do exercicio

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

HOUVE LIBERAÇÃO NORMAL NO DECORRER DO EXERCÍCIO, TENDO A NECESSIDADE DE FAZERMOS SUPLEMENTAÇÕES E REMANEJAMENTO

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Muita Lentidão na Conclusão dos Trâmites Licitatórios

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

MUITA MOROSIDADE NOS TRAMITES PROCESSUAIS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 009 - ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 017 - CONTROLE DE ZOONOSSES
Gerente: ROSENILTON DE ARAÚJO NEVES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Controlar as zoonoses e reduzir a densidade vetorial

Público-Alvo: População de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: As doenças transmitidas por vetores exemplo da malária e dengue constituem em um grande problema de saúde pública em Porto Velho, a implementação de ações de controle de vetor e melhoria da oportunidade de diagnóstico e tratamento, tem sido prioridades a perseguir para redução dos índices da incidência parasitária da malária. Nas atividades de controle vetorial a prova de suscetibilidades, prova biológica, avaliação das bombas de borrifação residual e espacial bem como coleta de larvas e captura de alados são determinantes para controlar a densidade populacional dos vetores transmissores da malária.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01- Taxa de vacinação em campanha animal	Previsto	85	85	90	90
	Apurado	70,62	80	72	72
	Relação % Apurado/Previsto	83,08	94,12	80,00	80,00
	Relação % Apurado/Final	78,47	88,89	80,00	80,00

2010:

2011: Neste ano de 2011, não trabalhou-se com vacinação anti-rábica, em virtude dos imunobiológicos disponibilizados pelo Ministério da Saúde (MS), terem sido recolhidos para análise no final do ano de 2010, por orientação do próprio MS, devido os mesmos estarem relacionados a eventos adversos ocorridos em animais de outros estados brasileiros, e segundo Nota Técnica nº 14/2011CGDT/DEVEP/SVS/MS, foi priorizada a distribuição de vacinas para a efetivação da campanha para os estados com presença de casos de raiva humana e canina, nos últimos três anos, estando Porto Velho livre de casos por período superior. As vacinas não foram disponibilizadas no ano de 2011 para a execução da campanha.

2013: Realização de campanha de vacinação anti-rábica para cães e gatos na zona Urbana e Distritos de Porto Velho, faltando realizar vacinação na zona rural.

02- Taxa de identificação e eliminação de focos e/ou criação de criadouros de aedes aegypti e/ou aedes albopictus nos imóveis	Previsto	45	45	45	45
	Apurado	54		45	28
	Relação % Apurado/Previsto	120,00		100,00	62,22
	Relação % Apurado/Final	120,00		100,00	62,22

2010:

2011:

2012:

2013: Realizado três LIRAAs, e o preconizado são 04 LIRAAs. Nos últimos Levantamentos foi observada maior incidência larvária do mosquito em depósitos caracterizados LIXO DOMÉSTICO, como Garrafa pet, lata, tampas de garrafa e já encontramos em até casca de ovo. (orientar a população quanto o acondicionamento do lixo doméstico), principalmente neste período chuvoso que qualquer recipiente menor que seja, acumule água serve de criadouro para o mosquito.

03- Taxa de incidência parasitária anual da malária (IPA)	Previsto	10	12	15	15
	Apurado	6,1		15	18
	Relação % Apurado/Previsto	61,00		100,00	120,00
	Relação % Apurado/Final	40,67		100,00	120,00

2010: Observa-se que, em relação ao ano de 2009 houve um acréscimo de 16% nos casos de malária em 2010, identificado principalmente nas áreas de abrangência das hidrelétricas.

2011:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 017 - CONTROLE DE ZOONOSSES
Gerente: ROSENILTON DE ARAÚJO NEVES
2012:

2013: Vivemos numa área geográfica famosa pela endemia malária, mas poderíamos ter avançado bem mais se não fossem as dificuldades enfrentadas dentre as quais demora na manutenção de veículos, dentre outros

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Após última campanha os meios de comunicação demonstraram que a vacina utilizada na vacinação em 2010 poderia ser um dos motivos de alguns terem ido a óbito em algumas capitais do Brasil, levando a população ter insegurança em vacinar seus animais, levando-os para serem vacinados em clínica particular.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Em 2011 não houve vacinação anti-rábica, em virtude dos imunobiológicos disponibilizados pelo Ministério da Saúde (MS), terem sido recolhidos para análise no final do ano de 2010, por orientação do próprio MS, devido os mesmos estarem relacionados a eventos adversos ocorridos em animais de outros estados brasileiros, e segundo Nota Técnica nº14/2011/CGDT/DEVEP/SVS/MS, foi priorizada a distribuição de vacinas para a efetivação da campanha para os estados com presença de casos de raiva humana e canina, nos últimos três anos, estando Porto Velho livre de casos por período superior. As vacinas não foram disponibilizadas no ano de 2011 para a execução da campanha.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Dentro das Metas previstas pelo Ministério da Saúde.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Dentro das Metas previstas pelo Ministério da Saúde

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Pouco satisfeito

Após última campanha os meios de comunicação demonstraram que a vacina utilizada na vacinação da campanha nacional 2010 poderia ser um dos motivos de alguns terem ido a óbito em algumas capitais do Brasil, levando a população ter insegurança em vacinar seus animais, levando-os para serem vacinados em clínica particular.

2011 Satisfeito

Apesar de não ter havido nenhuma pesquisa de satisfação, pode-se considerar o beneficiário como satisfeito tomando-se como parâmetro o atingimento da meta do programa aliado a ausência de denúncia na ouvidoria da saúde no que diz respeito a execução do programa.

2012 Pouco satisfeito

Devido a campanha anti-rábica de 2009 e 2010, serem utilizadas vacinas que levaram muitos cães a óbitos a população está se recusando a vacinar seus animais.

2013 Satisfeito

Apesar de não ter havido nenhuma pesquisa de satisfação, pode-se considerar o beneficiário como satisfeito tomando-se como parâmetro o atingimento da meta do programa no que diz respeito a execução do mesmo.

2.4 Outras Considerações

Teste outras considerações programa 17

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Definição dos indicadores

Em desenvolvimento. A ausência de indicadores prejudica a avaliação dos resultados do programa.

2011

Definição dos indicadores

Os indicadores indicados no programa se adaptam para as ações e não respondem ao objetivo do programa.

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 017 - CONTROLE DE ZOONOSSES
Gerente: ROSENILTON DE ARAÚJO NEVES

Pessoa com Deficiência

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS

Gênero

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS

Criança e Juventude

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS

2011

Raça

Como trata-se de controle de zoonoses e vetores transmissores de doenças o programa atingiu a população em geral.

Pessoa com Deficiência

Como trata-se de controle de zoonoses e vetores transmissores de doenças o programa atingiu a população em geral.

Gênero

Como trata-se de controle de zoonoses e vetores transmissores de doenças o programa atingiu a população em geral.

Criança e Juventude

Como trata-se de controle de zoonoses e vetores transmissores de doenças o programa atingiu a população em geral.

2012

Gênero

Realizar campanha de vacinação anti-rábica para cães e gatos

Criança e Juventude

Realizar campanha de vacinação anti-rábica para cães e gatos

Raça

Realizar campanha de vacinação anti-rábica para cães e gatos

Pessoa com Deficiência

Realizar campanha de vacinação anti-rábica para cães e gatos

2013

Raça

Realizar campanha de vacinação anti-rábica para cães e gato

Pessoa com Deficiência

Realizar campanha de vacinação anti-rábica para cães e gato

Gênero

Realizar campanha de vacinação anti-rábica para cães e gato

Criança e Juventude

Realizar campanha de vacinação anti-rábica para cães e gato

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Os Recursos Financeiro são insuficiente, para o desenvolvimento do programa, devido o aumento populacional dentro do Município aumentando a dimensão de atendimento.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Os Recursos Financeiro são insuficiente, para o desenvolvimento do programa, devido o aumento populacional dentro do Município aumentando a dimensão de atendimento.

2011

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Atualmente com a expansão das ações de saúde e o crescimento populacional ocorrido em Porto Velho, a infraestrutura se tornou obsoleta frente a equipe e demanda de trabalho requerida

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Atualmente com a expansão das ações de saúde e o crescimento populacional ocorrido em Porto Velho, a infraestrutura se tornou obsoleta frente a equipe e demanda de trabalho requerida.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 017 - CONTROLE DE ZOONOSSES
Gerente: ROSENILTON DE ARAÚJO NEVES

2012

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Necessita de melhorias e ampliação

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Precisa-se de melhor estrutura logística

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

A DICAD possui um reduzido efetivo de funcionários, que ao longo dos anos devido aos pedidos de demissão e algumas vacância, não houve reposição de força de trabalho. Sendo que, os mesmos ficam deslocados grande parte do tempo em campanhas rurais, deixando deficientes os serviços externos (coleta de animais) e internos (eutanásia, limpeza, alimentação)

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

A coleta e o envio de amostras de material (encéfalo) têm por objetivo a pesquisa e o diagnóstico de vírus rábico. Neste período foi coletado material de 93 animais onde nenhuma apresentou resultado laboratorial positivo para raiva.

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

A DICAD possui um reduzido efetivo de funcionários, que ao longo dos anos devido aos pedidos de demissão e algumas vacância, não houve reposição da força de trabalho. Sendo que, os mesmos ficam deslocados grande parte do tempo em campanhas rurais, deixando deficientes os serviços externos (coleta de animais) e internos (eutanásia, limpeza, alimentação)

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Necessita de melhorias e ampliação

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Morosidade nos processos.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Precisa-se de melhor estrutura logística

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Contratação de Recursos Humanos - Agentes de Combate a Endemias.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Capacitação para os novos contratados

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

A estrutura organizacional da Semusa não proporciona a expansão da equipe gerencial, além de não existir atrativos salariais para técnicos qualificados para o programa.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Há falta de agentes de endemias para controle vetorial, microscopista, motoristas, agravada após a vinda dos dois grandes empreendimentos para a capital.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Há falta de capacitações técnica para melhor execução das atividades por parte das equipes executoras.

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

A DICAD possui um reduzido efetivo de funcionários, que ao longo dos anos devido aos pedidos de demissão e algumas vacância, não houve reposição de força de trabalho. Sendo que, os mesmos ficam deslocados grande parte do tempo em campanhas rurais, deixando deficientes os serviços externos (coleta de animais) e internos (eutanásia, limpeza, alimentação)

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Com Contingenciamento Reduzido se faz necessário a contratação de Recursos Humanos e Capacitação

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

A DICAD possui um reduzido efetivo de funcionários, que ao longo dos anos devido aos pedidos de demissão e algumas vacância, não houve reposição de força de trabalho. Sendo que, os mesmos ficam deslocados grande parte do tempo em campanhas rurais, deixando deficientes os serviços externos (coleta de animais) e internos (eutanásia, limpeza, alimentação)

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Devido RH reduzido se faz necessário a contratação de Recursos Humanos e Capacitação

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse

Ministerio Publico, Estado, Escolas Igrejas, Associação de Bairros e Exercito, sempre que solicitado

Discussão em Conselho Setorial

As atividades do programas são desenvolvidas junto com Conselho Municipal de Saude

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

São multiplicadores de informação, dessa forma ajudando no controle



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 017 - CONTROLE DE ZOONOSSES
Gerente: ROSENILTON DE ARAÚJO NEVES

2011

Ouvidoria

Foi implantada a ouvidoria do sistema municipal de saúde, o qual é o instrumento de controle social para todos os programas de saúde.
Audiência Pública

O programa é alvo de audiência pública anualmente quando da audiência pública da gestão municipal.

Discussão em Conselho Setorial

As ações anuais do programa são discutidas quando da deliberação dos instrumentos de gestão do SUS (PAS e RAG).

Outros: Conferência Municipal de Saúde

Na Conferência foram discutidas estratégias de ação para a execução dos programas de saúde.

2012

Audiência Pública

Sempre que Convocado

Consulta Pública

Sempre quando necessário na Câmara Municipal

Reunião com grupos de interesse

Cooperativas, associação de bairro, instituições religiosas ONGS

Discussão em Conselho Setorial

Sempre que Convocado

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Ouvidoria

Atendendo as Reclamações e Elogios da População

2013

Ouvidoria

Atendendo as Reclamações e elogios da População

Audiência Pública

Sempre que Convocado

Consulta Pública

Sempre quando necessário na Câmara Municipal

Reunião com grupos de interesse

Cooperativas, associação de bairro, instituições religiosas ONGS

Discussão em Conselho Setorial

Sempre que Convocado

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Índice Rápido de Aedes aegypti – LIRAa

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

A inexistência de equipe técnica capacitada para realização de pesquisa de satisfação.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Através da porcentagens de animais vacinados, ficamos sabendo se houve a aceitação popular

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Através da porcentagem de animais vacinados

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 437 - Manutenção das Atividades de Controle de População Animal, Campanhas, Remoções, Capturas, Observações Clínicas e Coletas,

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 017 - CONTROLE DE ZONÓSES
Gerente: ROSENILTON DE ARAÚJO NEVES

Reuniões de trabalho

Reuniões em períodos de campanha com Diretores de Unidades e servidores que participaram das campanhas

Visitas in loco

As visitas são nos períodos de campanha, para alcançar metas de vacinação

Sistemas informatizados

Sistema alimentado periodicamente

Relatórios de gestão

Demonstrando as ações desenvolvidas no programa

2011

Reuniões de trabalho

As reuniões técnicas acontecem mensalmente para avaliação das ações de controle da população animal

Relatórios de gestão

Relatório semestral de gestão.

Instrumentos de Gestão do SUS, PMS, PAS E RAG.

2012

Reuniões de trabalho

Diariamente

Visitas in loco

Sempre que solicitado pelo usuário

Sistemas informatizados

Controle de vacinação

Relatórios de gestão

Anual

2013

Reuniões de trabalho

Diariamente

Visitas in loco

Sempre que solicitado pelo usuário

Sistemas informatizados

Controle de vacinação

Relatórios de gestão

Relatórios quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro das metas estabelecido e do orçamento previsto

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro das metas estabelecido e do orçamento previsto

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de equipamentos cirúrgicos para execução do projeto de castração, aquisição de 03 viaturas carrocinhas para captura e remoção de errantes e semi-domiciliados.

2012 Aquisição de Medicamentos veterinários Memo.382/CCZ/2011

Aquisição de Passagens Aéreas -DA

Aquisição Material de Consumo (Marmitex....)DCZ

Confecção de faixas - CCZ

Aquisição de equipamento de segurança eletrônica

Aquisição de tintas para tatuadeira - CCZ

Aquisição de Tatuador - CCZ

Aquisição de ração e vitamina para animal memo. 08/DCZ

Aquisição de caixa de isopor - coletor de mat. Memo.126/CCZ

Aquisição de ração animal - CCZ

2013 Aquisição de Medicamentos veterinários DCZ

Aquisição de Passagens Aéreas -DA

Confecção de faixas

Aquisição de ração e vitamina para animal

Aquisição de caixa de isopor - coletor de mat.

Aquisição de ração animal - CCZ

Aquisição de lanches para campanha - DC



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 017 - CONTROLE DE ZOONOSSES
Gerente: ROSENILTON DE ARAÚJO NEVES

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes
2011 Insuficientes
Estaria dentro do planejamento anual se não tivesse havido morosidade nas conclusões dos certames Licitatórios.
2012 Suficientes
Os Recursos Foram Suficientes, porém não houve conclusão em alguns processos licitatórios devido a morosidade nos trâmites.
2013 Insuficientes
OS RECURSOS SERIAM INSUFICIENTES PARA ATENDERMOS AS NOSSAS METAS, SE HOUVESSE MAIOR DESEMPENHO NO ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS ADMINISTRATIVOS DE BENS E SERVIÇOS

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Foram feitas suplementações e reduções orçamentárias, por excesso de arrecação, superavit financeiro e remanejamento.
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Conforme planejamento anual das metas a executar, havendo necessidade de remanejamento de outros programas para atender as ações deste programa.
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Foram liberados no decorrer do exercício, necessitando de alguns remanejamento, suplementações, e superávit financeiro
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOUVE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTARIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERAVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Médio
Aquisição das 03 viaturas carrocinhas pela Energia Sustentavel do Brasil e os equipamentos Cirúrgicos para o programa de castração animal.
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
NÃO UTILIZA RECURSOS DE ORIGEM NÃO ORÇAMENTARIA

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade na conclusão dos processos de aquisição.
2011
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Demora na conclusão de processos licitatórios para a compra de materiais.
2012
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Dificuldade em conclusão de processos de bens e serviços
2013
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
MOROSIDADE NOS TRAMITES PROCESSUAIS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 017 - CONTROLE DE ZONÓSES
Gerente: ROSENILTON DE ARAÚJO NEVES

AÇÃO: 438 - Manutenção das Atividades de Controle Vetorial Visita Domiciliar, Borrifação Residual, Espacial, Coleta Larvaria, Identificação e Tratamento de Criadouros

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas, para acompanhar o desenvolvimento das atividades desenvolvidas pelo programa

Visitas in loco

Visitas diárias pelos agentes de combate a endemias

Sistemas informatizados

Alimentação do sistema SISFAD e SIVEP Malaria, vetores SIVEP

Relatórios de gestão

Demonstração do resultado de toda ação do Programa

2011

Reuniões de trabalho

As reuniões técnicas acontecem mensalmente para avaliação das ações de controle vetorial

Visitas in loco

São realizadas supervisões de área nas regiões administrativas de controle de malária

Sistemas informatizados

SIVEP- Malária, SIS FAD, Vetores-Malária

Relatórios de gestão

Relatórios Semestrais

Outros: PMS, PAS E RAG

Instrumentos de Planejamento do SUS

2012

Reuniões de trabalho

Diariamente

Visitas in loco

Diariamente

Sistemas informatizados

Conforme lançamento de dados dos LIRAS e SIVPE

Relatórios de gestão

Anual

2013

Reuniões de trabalho

Diariamente

Visitas in loco

Diariamente

Sistemas informatizados

Conforme lançamento de dados dos LIRAS e SIVPE

Relatórios de gestão

Relatórios trimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Aumento populacional.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Através da conclusão dos 04 ciclos de borrifação residual e termo-nebulização para o controle vetorial.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Sistema de Vigilância

Epidemiológica da Malária - SIVEP_malaria, VETORES_malaria

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Através da conclusão dos 03 ciclos de borrifação residual e termo-nebulização para o controle vetorial

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de 06 caminhonetes I-200 para transporte das equipes de controle vetorial.

2012



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 017 - CONTROLE DE ZOONOSSES
Gerente: ROSENILTON DE ARAÚJO NEVES

2013 Confecção de suporte de madeira para caminhonete m.215/DITRAN
Aquisição de combustível (gasolina) 5 meses
Aquisição de combustível (óleo diesel) 3 meses
Serviços gráficos panfletos e folders
Aquisição Material Consumo (Lamina de vidro...)CCZ
Aquisição Mat. Expediente (cola branca, borracha..) DCZ
Aquisição de Veículo - CCZ
Aquisição de equipamentos segurança eletrônica - DCZ
Serviços Instalação de equipamento eletrônico
Aquisição de Água mineral e marmitex - DCZ
Aquisição de Material (chave combinada....) CCZ
Aquisição de Epi e uniformes agentes CCZ memo.55/CCZ
Aquisição de Combustíveis - SEMUSA (4 Meses)
Aquisição de pneus memo 118/DITRAN
PRODUTO: MANUTENÇÃO DAS ATIVIDADES DE CONTROLE VETORIAL
DETALHAMENTO DO PRODUTO: Aquisição Mat. De Limpeza (sacos Lixo) Luva, água
Aquisição de alimentos para Dengue memo. Nº 027/DCZ
Aquisição de Pneus - DITRAN
Diárias - Glaucione Xavier - DCZ
Diárias - Rosenilton - DCZ
Diária - Maria do Socorro Braga da Oliveira e outros
Diária - Mário Jorge Alves de Souza e outros - DCZ
Diária - Francisco das Chagas Silva e outros - DCV
Diária - Belmira de Oliveira Machado e outros - DCZ
Diária - Antônio Marcos Souza dos Santos e outros - DCZ
Diárias - Maria do Socorro e outros - CCZ
Diária - Rosalvo Joaquim e outros - CCZ
Diária - Gleicione Xavier Pacheco e outros - DCV
Diária - Maria do Socorro Braga da Oliveira e outros - DCZ
Diária - Aldair Alves Damasceno e outros - DCZ
Diária - Paulo Ramos das Neves e outros - DCV
Diária - Raimundo dos Santos Cruz e outros - DCV
Diária - Colaborador Eventual - Luderval Rodrigues - DCV
Diária - Ricardo Alves de Melo e outros - DCV
Diária - Paulo Ramon das Neves e outros - DCV
Diárias - Rosenilton de Araujo - DCZ
Diária - Leonardo A. da Silva - DCZ
Diárias - Maria do Socorro Braga de Oliveira e outros - CCZ
Diária - Geraldo Vanjura e outros - DCZ
Diária - Messias Diniz da Cruz e outros - DCZ
Contrato de Manutenção Veículos
Aquisição de capacete motociclista memo.040/DITRAN
Aquisição mat. De Consumo Capa de chuva m.039/DITRAN
Contratação de Serviços de Embarcações
Aquisição de Material de Expediente - DCZ

4.5.4 Execução Orçamentária

Recurso dos Embarcações e Evase Memo 277/CCZ107850

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

Aquisição de combustível/Diesel - BS10

2010 Suficientes

Devido o aumento populacional, aumentou a demanda de serviços

2011 Suficientes

2012 Suficientes

Os Recursos Foram Suficientes, porém houve muitos entraves na conclusão de processos licitatórios

2013 Suficientes

SUFICIENTES PARA O EXERCÍCIO D 2013, PARA QUE POSSAMOS AMPLIAR NOSSAS METAS SERÃO NECESSÁRIO AUMENTO DE RECURSOS.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Liberção de Creditos Orçamentarios, por remanejamento, excesso de arrecadação e superavit financeiro

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os Recursos foram liberados no decorrer do exercício, porém houve a necessidades de antecipação de cotas, suplementações e superavit financeiro

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOUE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTARIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERAUIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 017 - CONTROLE DE ZONÓSES
Gerente: ROSENILTON DE ARAÚJO NEVES

Os Recursos são do Fundo Nacional de Saúde

2011 Alto

As compensações da Santo Antônio Energia e ESB tiveram uma atuação efetiva no atingimento das metas.

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade nos trâmites processuais de aquisição de bens e serviços.

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Demora no processo de compra dos materiais

2012

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades em conclusão nos trâmites licitatórios

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

MOROSIDADE NOS TRAMITES PROCESSUAIS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

A parceria com a interligação elétrica do Madeira S/A fortaleceu o atingimento das metas, facilitando a conclusão dos 04 ciclos de controle vetorial.

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 067 - SAÚDE BUCAL
Gerente: CLESON OLIVEIRA DE MOURA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Expandir o número de ESB na estratégia da saúde da família, aumentando a oferta de consultas para tratamento odontológico curativo e ampliação maciça do acesso a escovação dental supervisionada com dentifrício fluoretado, buscando uma significativa redução do índice de CPOD.

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Atualmente o Município de Porto Velho conta com 41 ESB distribuídas na zona urbana (25) e na zona rural (16), totalizando 41 equipes; a finalidade até 2013 é aumento das ESBs em 40% (mais 17 novas equipes) totalizando assim 57 ESBs, o que implicará num aumento de 40% na cobertura da primeira consulta odontológica programática e na escovação dental supervisionada, diminuindo assim o índice CPOD (média de dentes cariados, perdidos e obturados) que hoje está em torno de 2,78 (em crianças de 12 anos), 6,17 (em adolescentes de 15 a 19 anos), 20,13 (em adultos de 35 a 44) e de 27,79 (em idosos de 65 a 74 anos) de acordo com o SB Brasil/2003/MS; essa meta de incremento no número de ESBs é dinâmica e deve acompanhar o crescimento populacional que está em franco desenvolvimento. Esta ampliação promoverá um maior acesso do usuário ao tratamento dentário e a escovação supervisionada reduzindo a olhos vistos os altos índices de cáries ainda registrados. Os procedimentos especializados realizados nos 3 centros de especialidades odontológicas - CEOs manterão a oferta dos serviços de média complexidade dos casos onde sem resolutividade na atenção básica

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01 - Número de equipes de saúde bucal (ESBs)	Previsto	45	49	53	57
	Apurado	32	54	63	67
	Relação % Apurado/Previsto	71,11	110,20	118,87	117,54
	Relação % Apurado/Final	56,14	94,74	110,53	117,54

2010: Dados do SB Brasil do M.S. 2010 p/a região Norte. Os dados específicos p/ Porto Velho não estão compilados prev.p/abril de 2011.

2011: Através do credenciamento e implantação de novas equipes de saúde bucal mediante contratação de recursos humanos e construção e reforma de unidades de saúde.

2012:

2013: A SEMUSA possui 67 equipes de saúde bucal. Mas embora esteja acima do esperado, ainda está aquém da necessidade de atingir o índice esperado.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Equipes de Saúde Bucal em processo de credenciamento, e não suprimento de necessidade de recursos humanos.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

A relação entre consultórios odontológicos e profissionais ainda não é de um consultório para cada profissional, o que limita a capacidade de atendimentos na rede.

2012 Alcance acima de 100% do previsto

Embora esteja acima do esperado está aquém da necessidade.

2013 Alcance acima de 100% do previsto

Atualmente a SEMUSA possui 67 equipes de saúde bucal. Embora esteja acima do esperado está aquém da necessidade.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

O aumento populacional de Porto Velho aumentou a demanda nos atendimentos, conforme pesquisa de satisfação do usuário feita pela Secretaria de Saúde.

2011 Satisfeito

Torna-se necessário a criação de um mecanismo de avaliação contínua do trabalho desenvolvido nas unidades de saúde, inclusive promovendo o monitoramento. Para tal também será importante o incremento dos recursos humanos da equipe gerencial.

2012 Satisfeito

Satisfeito uma vez que a procura pelos serviços oferecidos estão cada vez maior

2013 Satisfeito

Acredita-se que o beneficiário está satisfeito uma vez que a procura pelos serviços oferecidos estão cada vez maior



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 067 - SAÚDE BUCAL
Gerente: CLESON OLIVEIRA DE MOURA

2.4 Outras Considerações

Torna-se necessário a criação de um mecanismo de avaliação contínua do trabalho desenvolvido nas unidades de saúde, inclusive promovendo o monitoramento. Para tal, também será importante o incremento dos recursos humanos da equipe gerencial.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS

Pessoa com Deficiência

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS - Centro de Especialidade Odontológica ao usuário PNE em alta e média complexidade.

Gênero

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS

Criança e Juventude

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS

2011

Pessoa com Deficiência

Atendimento nos Centros de Especialidades Odontológicas, aos pacientes portadores de necessidades especiais em nível ambulatorial em média complexidade.

Criança e Juventude

As ações de escovação supervisionada, apesar de ser oferecida a toda a população, tem com prioridade, crianças e adolescentes da rede escolar do Município de Porto Velho.

2012

Pessoa com Deficiência

Sistema Único de Saúde atende todos os gêneros e raça sem destinação conforme procura

Gênero

Sistema Único de Saúde atende todos os gêneros e raça sem destinação conforme procura

Raça

Sistema Único de Saúde atende todos os gêneros e raça sem destinação conforme procura

Criança e Juventude

Sistema Único de Saúde atende todos os gêneros e raça sem destinação conforme procura

2013

Raça

Não houve restrições para os atendimentos, todos os agravos foram atendidos nas unidades básicas de saúde e centros de especialidades odontológicas.

Pessoa com Deficiência

Não houve restrições para os atendimentos, todos os agravos foram atendidos nas unidades básicas de saúde e centros de especialidades odontológicas.

Gênero

Não houve restrições para os atendimentos, todos os agravos foram atendidos nas unidades básicas de saúde e centros de especialidades odontológicas.

Criança e Juventude

Não houve restrições para os atendimentos, todos os agravos foram atendidos nas unidades básicas de saúde e centros de especialidades odontológicas.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 067 - SAÚDE BUCAL
Gerente: CLESON OLIVEIRA DE MOURA

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

- 2010
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
Instalação de 50% dos consultorios odontologicos novos, do previsto para 2010
- 2011
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
Há necessidade de aumento do número de consultórios odontológicos.
- 2012
Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial
Demora na conclusão de processos de aquisição de bens e serviços
Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial
Estrutura hoje existente, já não suporta a demanda que procura as nossas unidades de saúde
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
Devido a demora nos trâmites licitatórios
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
Deverao ser criados nos centros odontológicos para atender a demanda que hoje nos procura
- 2013
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
Necessitamos de maior espaço físico para instalação de consultório odontológicos pois existem varias ESB dividindo a mesma sala clinica
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

- 2010
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
Deficit no quadro de Recursos Humanos de 30 odontólogos e 45 auxiliares de consultorios odontologicos.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial
Aumento de Recursos Humanos qualificados.
- 2011
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
Na função de auxiliar de consultório dentário, devido a escassez de profissionais no mercado de trabalho.
Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial
A estrutura organizacional da SEMUSA não proporciona a expansão da equipe gerencial do Programa, e não há atrativos financeiros para novas aquisições de técnicos qualificados para a função.
- 2012
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
Contratar 14 Odontólogos e 25 auxiliares de consultórios odontológicos.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras
Manter capacitação para os técnicos já existentes e as nova contratações
Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial
A Carência de auxiliares de Saúde Bucal tem sido o nosso maior obstáculo de recursos humanos para o cadastramento.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial
Implantar novas equipes de Saúde bucal, buscando atingir os parâmetros ministeriais da relação 1 ESF/ESB.
- 2013
Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial
Há grande deficiência de auxiliares de consultório dental para auxiliar os odontólogos e compor as equipes
Falta RH para compor as equipes da divisão de Saúde Bucal
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras
Falta Capacitação para os servidores que atuam neste programa

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

- 2010
Reunião com grupos de interesse
Reuniões periódicas, quando solicitadas
Discussão em Conselho Setorial



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 067 - SAÚDE BUCAL
Gerente: CLESON OLIVEIRA DE MOURA

Reunião periódica

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Melhora no desenvolvimento do Programa

2011

Ouvidoria

A SEMUSA implantou a Ouvidoria do SUS pela qual todo o usuário pode entrar em contato direto com a gestão para apresentar suas opiniões.

Audiência Pública

O Programa participou da audiência pública do orçamento participativo da gestão municipal/Saúde onde foram discutidas com a sociedade civil as metas e ações para o ano.

Reunião com grupos de interesse

Reuniões técnicas com grupos da comunidade efetuados na Atenção Básica.

Discussão em Conselho Setorial

Apresentações da coordenação do programa no Conselho sobre o panorama da saúde bucal no município, além do conselho também aprovar o Relatório de Gestão.

Outros: Conferência Municipal de Saúde

Participação na Conferência Municipal de Saúde através de discussões da Atenção Básica.

2012

Ouvidoria

Houvidoria implantada na sede SEMUSA, recebe críticas e elogios ao programa

Audiência Pública

Sempre que convocado

Consulta Pública

Sempre que convocado

Reunião com grupos de interesse

Associação de Bairros, líderes religiosos, ONGS

Discussão em Conselho Setorial

Sempre que convocado

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

2013

Audiência Pública

Sempre que convocado

Reunião com grupos de interesse

Associação de Bairros, líderes religiosos, ONGS

Discussão em Conselho Setorial

Sempre que convocado

Ouvidoria

Ouvidoria na sede SEMUSA recebendo críticas e elogios.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Aumento populacional de Porto Velho. Aumentou a demanda nos atendimentos, conforme pesquisa de satisfação do usuário feita pela Secretaria de Saúde

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Torna-se necessário a criação de um mecanismo de avaliação contínua do trabalho desenvolvido nas unidades de saúde, inclusive promovendo o monitoramento. Para tal também será importante o incremento dos recursos humanos da equipe gerencial.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Anualmente o Ministério da Saúde envia uma equipe de avaliadores, o qual, avaliam entre outros parâmetros a satisfação dos usuários do programa e também o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica - PMAQ tendo como base os indicadores contratualizados com as equipes anualmente.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 067 - SAÚDE BUCAL
Gerente: CLESON OLIVEIRA DE MOURA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 041 - Atendimento Preventivo e Curativo da Saúde Bucal do Usuário

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho
Periodicamente
Visitas in loco
Periodicamente
Sistemas informatizados
Periodicamente
Relatórios de gestão
Periodicamente

2011

Reuniões de trabalho
Realizadas de maneira esporádica conciliando as demandas da equipe gestora com as da unidades de saúde.
Visitas in loco
Realizadas de maneira esporádica conciliando as demandas da equipe gestora com as da unidades de saúde.
Sistemas informatizados
Utilizando os dados do Sistema de Informação Ambulatorial SIA / SUS, trimestralmente.
Relatórios de gestão
Realizado o relatório anualmente, acompanhando as programações e metas semestrais.
Outros: Mapas de Produção por profissional
Através deste mapa acompanha-se sistematicamente as realizações de cada unidade.

2012

Reuniões de trabalho
Reuniões com as equipes de saúde bucal.
Visitas in loco
diariamente
Sistemas informatizados
Avaliar e aperfeiçoar o sistema de referência e contra-referência entre AB e CEO.
Relatórios de gestão
Relatório anual de gestão
Outros: Mapa de produção mensal
Mapa de produtividade de procedimentos odontológicos preenchidos pelos profissionais e entregues mensalmente a Divisão de Saúde Bucal.

2013

Sistemas informatizados
SIA E SIAB
Relatórios de gestão
quadrimestral e anual
Reuniões de trabalho
Periódicas com as equipes executoras
Visitas in loco
semanalmente para acompanhamento e solução de problemas cotidianos

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Dorrespondendo aproximadamente a 70% do Plano Municipal de Saude
2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
O quantitativo expresso na LOA está fora da realidade em relação ao número de equipes implantadas.
2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
No início do quadriênio contávamos com 41 ESB e aumentamos para 57 ESB no final do exercício, isto é, um incremento de 16 ESB, conforme previsto

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de equipamentos e materiais permanente odontológicos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 067 - SAÚDE BUCAL
Gerente: CLESON OLIVEIRA DE MOURA

- 2012 Contratação Manut. Prev. Corretiva equip. odont. - (6 meses)
Contratação Serviços Manutenção prev.corret. Equip.odontol.
Aquisição de combustível (Óleo diesel) 3 meses
Aquisição de peças para ar condicionado memo. 89/DA
Serviços corretivo preventivo ar condicionado memo. 89/DA
Aquisição de Material Penso - memo. 018/2012 - SRP-125/2011
Aquisição Material de Consumo (Iodofórmio...) - DSB
Equipamento odontológico para UPA'S
Despesa Mat. De consumo - Saúde Bucal
Aquisição de medicamentos (ácido fosfórico...)
Aquisição de peças odontológicas cont. 202/PGM/08
Serviços em aparelhos odontológicos Cont. 202/PGM/08
Aquisição de Combustível - memo. 137/DITRAN
Aquisição Consumo (lodo do formio, lenço...) DSB
- 2013 Aquisição de Material Penso - DMP
Aquisição de Medicamento - PSB
DETALHAMENTO DO PRODUTO: Manutenção prev. Corretiva serviços odontológicos
Aquisição de caneta odontológica de alta rotação
Aquisição de gasolina e óleo diesel DITRAN
Diária - Christine Peres Caldas - DSB
Aquisição de Material (fotopolimerizador - amálgama)
Aquisição de Material Permanente - DSB
Aquisição Mat. Permanente Odontológico
Aquisição de Medicamentos (DSB)
Diárias - Christiane Peres Caldas - DSB
Manutenção de Equipamento odontológicos

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Suficientes
Dificuldades na conclusão de processo de aquisição.
- 2011 Suficientes
Todas as solicitações feitas pela divisão de saúde bucal foram atendidas, sendo dessa forma suficientes os recursos disponíveis.
- 2012 Suficientes
Embora os recursos tenham sido suficiente, houve muita demora na conclusão de processos de bens e serviços
- 2013 Suficientes
Recursos suficientes porem o sistema adotado para tramites processuais, deixa a desejar uma vez muitos Processos de Aquisição de bens e serviços não são conclusos.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Abertura de créditos adicionais suplementares por remanejamento, superávit financeiro, excesso de arrecadação.
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
A liberação dos recursos aconteceu de maneira contínua conforme a solicitação da Divisão de saúde bucal para atender as necessidades existentes ao longo do ano.
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Foram liberados no decorrer do exercício, houve antecipação de cotas, suplementações orçamentárias através de remanejamento e superávit financeiro
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOUVE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTÁRIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERÁVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
Os recursos utilizados no programa utiliza recursos do Fundo Nacional de Saúde
- 2011 Baixo
Equipamentos odontológicos adquiridos através da compensação ambiental em função da construção das Hidrelétricas da Madeira.
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
Não Utilizamos recursos que não sejam Orçamentário

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 067 - SAÚDE BUCAL
Gerente: CLESON OLIVEIRA DE MOURA

2010

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade nos trâmites processuais

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades em conclusão de processos licitatórios.

2012

Não há restrições

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades em Conclusão de Processos de Aquisição de Bens e serviços

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Consórcio Santo Antônio Energia - Hidrelétricas do Rio Madeira.

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 067 - SAÚDE BUCAL
Gerente: CLESON OLIVEIRA DE MOURA

AÇÃO: 395 - Manutenção dos centros de especialidades odontológicas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho
Periodicamente
Visitas in loco
Periodicamente
Sistemas informatizados
Periodicamente
Relatórios de gestão
Periodicamente

2011

Reuniões de trabalho
Realizadas de maneira esporádica conciliando as demandas da equipe gestora com as da unidades de saúde
Visitas in loco
Realizadas de maneira esporádica conciliando as demandas da equipe gestora com as da unidades de saúde
Sistemas informatizados
Utilizando os dados do Sistema de Informação Ambulatorial SIA / SUS, trimestralmente.
Relatórios de gestão
Realizado o relatório anualmente, acompanhando as programações e metas semestrais.
Outros: Mapa de produção do profissional
Atravé do mapa acompanha-se sistematicamente as realizações de cada unidade.

2012

Reuniões de trabalho
Reunião com os profissionais que atuam no âmbito de especialidades.
Visitas in loco
Diariamente
Sistemas informatizados
programa HOSPU
Relatórios de gestão
Anual
Outros: Boletim de produção ambulatorial
Entregas mensalmente a Divisão de Saúde Bucal.

2013

Reuniões de trabalho
Reunião com os profissionais que atuam no âmbito de especialidades
Visitas in loco
Diariamente
Sistemas informatizados
HOSPUB
Relatórios de gestão
Quadrimestral e Anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Atendemos conforme a meta pré estabelecida.
2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
DENTRO DO PREVISTO CONFORME PROGRAMAÇÃO DA PAS

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de equipamentos e materiais odontológicos.
2012



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 067 - SAÚDE BUCAL
Gerente: CLESON OLIVEIRA DE MOURA

2013 Confecção de formulários de atestado odontológicos mem.146/SB
Serviços gráficos panfletos e folders
Aquisição de Passagens Aéreas - memo.085/DA
Aquisição Mat. Consumo (curativos, cimento...) DSB
Aquisição Mat. Consumo (Ácido fosfórico...) DSB
Aquisição de material penso - DMP
Todas as unidades de saúde que possuem consultório odontológico são mantidos:
Contratação Serviços Manutenção prev.corret. Equip.odontol.
Aquisição de combustível (Óleo diesel)
Serviços corretivo preventivo ar condicionado
Aquisição de Material Penso
Aquisição Material de Consumo
Despesa Mat. De consumo - Saúde Bucal
Aquisição de medicamentos (ácido fosfórico...)
Aquisição de peças odontológicas
Serviços em aparelhos odontológicos
Aquisição de Combustível
Aquisição Consumo (lodo do formio, lenço...) DSB
Aquisição de material penso - DMP
Aquisição de material penso - DSB

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes
Morosidade na conclusão de processo de aquisição de insumos, materiais e bens de serviço
2011 Insuficientes
Morosidade na conclusão de processos de aquisição de bens e serviços
2012 Suficientes
Embora os recursos tenham sido suficiente, houve demora na conclusão de processos de bens e serviços
2013 Suficientes
OS RECURSOS SÃO SUFICIENTE PARA EXECUÇÃO DO PROGRAMA POREM NÃO TIVEMOS ÊXITO NA CONCEPÇÃO DE PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Abeturas de créditos adicionais suplementares por remanejamento, superavit financeiro, excesso de arrecadação.
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
OS RECURSOS FINANCEIROS E ORÇAMENTARIOS FORAM LIBERADOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Fora liberado normalmente, havendo a necessidade de antecipar cotas, remanejamento, supletações por superávit financeiro
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOUVE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTARIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERAVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
Recursos do Fundo Municipal de Saúde
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010 Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade na conclusão de processos de aquisição
2011 Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Demora nos trâmites processuais licitatórios.
2012 Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Dificuldades em conclusão de processos em trâmites licitatórios



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA

Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

Programa: 067 - SAÚDE BUCAL

Gerente: CLESON OLIVEIRA DE MOURA

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Grande Dificuldade na Conclusão nos Processos de Aquisição de Bens e Serviços

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 076 - VIGILÂNCIA SANITÁRIA
Gerente: Ronald Gabriel Passos da Silva

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Expandir as inspeções sanitárias para manter o controle da qualidade dos produtos e serviços de interesse da saúde coletiva.

Público-Alvo: População do Município

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Existem cadastrados 2.510 estabelecimentos que necessitam de inspeções sanitárias constantes para garantir uma vida saudável à população. Com o aumento populacional e do corpo fiscal, vislumbra-se um aumento em cerca de 77% das ações de Vigilância Sanitária hoje realizadas para atendimento da necessidade crescente de novos serviços. É essencial o incremento de recursos humanos eficientes, boa estrutura administrativa e equipamentos adequados.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01 - Número de inspeções realizada ao ano	Previsto	2785	2836	2937	3037
	Apurado	4000	4457	4.394	3423
	Relação %	143,63	157,16	0,15	112,71
	Apurado/Previsto				
	Relação %	131,71	146,76	0,14	112,71
	Apurado/Final				

2010: Neste campo engloba todas as ações fiscais de inspeção e atendimento de denúncias, além das orientações sobre o conhecimento técnico e operacional da VISA.

2011: HOUE UM AUMENTO SIGNIFICATIVO NAS FISCILIZAÇÕES COMERCIAIS DEVIDO O AUMENTO DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

2012:

2013: Meta alcançada conforme o planejado na Programação anual.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O percentual de atendimento foi possível tendo em vista a otimização da força de trabalho fiscal do Departamento de Vigilância Sanitária.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Dentro do previsto pelo programa.

2012 Alcance acima de 100% do previsto

As atividades desenvolvidas; Avaliação Higiênico - sanitária dentro da avaliação os seguintes pontos: (emissão de notificação, apreensão, interdição, desinterdição, coleta de amostras para análise laboratorial); Atendimento as Denúncia Públicas; Coleta de água para análise microbiológica visando atender o programa VIGIAGUA, a área urbana e rural de Porto Velho;

Alimentação do SISAGUA (Sistema de monitoramento da vigilância da água para consumo humano, quanto do monitoramento realizado pela DIVISAM, como do controle realizado por SAC (Sistema Alternativo Coletivo de Água);

Orientação e notificações para casos com análises bacteriológicas em desacordo com a Portaria 518/2004/MS;

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

As atividades desenvolvidas; Avaliação Higiênico-sanitária

dentro da avaliação os seguintes pontos: (emissão de notificação, apreensão, interdição, desinterdição, coleta de amostras para análise laboratorial); Atendimento as Denúncia Públicas; Coleta de água para análise microbiológica visando atender o programa VIGIAGUA, a área urbana e rural de Porto Velho; Alimentação do SISAGUA (Sistema de monitoramento da vigilância da água para consumo humano, quanto do monitoramento realizado pela DIVISAM, como do controle realizado por SAC (Sistema Alternativo Coletivo de Água);

Orientação e notificações para casos com análises bacteriológicas em desacordo com a Portaria 518/2004/MS;

Ações Pontuais em parceria e por solicitações com outros órgãos,

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

O grau de satisfação do setor regulador (Física/ Jurídica) é avaliado pela resolução dos problemas apresentados pelos contribuintes.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 076 - VIGILÂNCIA SANITÁRIA
Gerente: Ronald Gabriel Passos da Silva

2011 Não apurada

Não foi possível apurar o grau de satisfação por não haver recursos humanos em número suficiente para tal.

2012 Satisfeito

É importante dizer que é quase rotina os fiscais da DIVISAM realizarem suas atividades em um único veículo ou às vezes ficar até uma semana inteira sem carro 582 para trabalhar. Porém foram realizadas 273 avaliações sanitárias, e conseqüentemente 185 alvarás liberados. Mesmo com tantas dificuldades o programa foi executado de forma satisfatória, atingindo assim, seu objetivo.

2013 Não apurada

Não existe instrumento para avaliação, mas a demanda foi atendida conforme solicitação.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Dimensionamento do público-alvo

Estas questões tornarão adequadas com o aperfeiçoamento tecnológico que possibilite a integração, com outros setores, na busca de um banco de dados comum a todas as instituições que trabalhem com estabelecimentos de interesse a saúde e conseqüentemente trabalhar-se-á com indicadores que possam medir a qualidade dos serviços prestados a população.

Definição dos indicadores

Estas questões tornarão adequadas com o aperfeiçoamento tecnológico que possibilite a integração, com outros setores, na busca de um banco de dados comum a todas as instituições que trabalhem com estabelecimentos de interesse a saúde e conseqüentemente trabalhar-se-á com indicadores que possam medir a qualidade dos serviços prestados a população.

2011

Definição dos indicadores

Por não existir um cadastro confiável, deste modo há dificuldade em definir/estimar indicadores. E mais uma vez em 2011, o número de recursos humanos para execução das atividades de campos propostas foram insuficiente.

2012

Definição do objetivo do programa em relação ao problema

O Departamento de Vigilância Sanitária possui três divisões, dentre as quais está a Divisão de Vigilância Sanitária de Controle de alimentos - DICA. A VISA atende a diversas demandas: espontânea (contribuinte dá entrada no processo de avaliação sanitária). Demanda de denúncias; Ministério Público Federal e Estadual; Polícias Rodoviária Federal, Militar e Civil; Ouvidoria da SEMUSA dentre outras. 587 Conforme Portaria nº 077/GAB/CIB/RO de 09 de Junho de 2011, que aprova as ações de Vigilância Sanitária para alguns municípios incluindo a Capital, a descentralização de Porto Velho ficou conforme demandas espontâneas a seguir: cozinhas hospitalares, cozinhas industriais, cozinhas institucionais, distribuidoras de alimentos.

Dimensionamento do público-alvo

Do final de Janeiro até março de 2012, houve operação da Vigilância Sanitária atuando nas duas zonas mais populosas da cidade, leste e sul respectivamente. Com isso, houve um acréscimo na produção durante este período, pois independente do ramo da atividade o estabelecimento era notificado para se regularizar junto a este órgão regulador. foi possível realizar no segundo semestre, 301 amostras de água para análise microbiológica e 230 para turbidez e cloro, cumprindo assim 125% e 72% respectivamente. Apesar de neste semestre só temos feito 72% da meta para as análises físico/químicas, nos primeiros meses foi possível fazer 196% totalizando 625 análises.

Suficiência das ações

Finalizando o ano a DIVISAM emitiu 273 alvarás, sendo este número dividido em 185 no primeiro semestre e 81 no segundo. A justificativa para esse número baixo deve-se ao fato de que para a liberação de um alvará de vigilância sanitária, é rotina o fiscal ir várias vezes em um mesmo estabelecimento, buscando adequação sanitária do mesmo.

Definição dos indicadores

A produção tem como prevalência o termo de notificação, pois nele se constata a realidade in loco vivida por cada empresa atuante no ramo de alimentos. Notamos que o comportamento da produção desta divisão têm-se em média 120 notificações mês, dentre outras ações que foram realizadas, atingindo assim objetivos pre estabelecidos.

2013

Definição dos indicadores

Por não existir um cadastro confiável, deste modo há dificuldade em definir/estimar indicadores e o número de recursos humanos para execução das atividades de campos propostas foram insuficiente.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

Gênero



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 076 - VIGILÂNCIA SANITÁRIA
Gerente: Ronald Gabriel Passos da Silva

2011

Criança e Juventude

O PROGRAMA NÃO FAZ DISTINÇÃO AOS REFERIDOS TEMAS, TODOS OS CIDADÕES SÃO CONTEMPLADOS

Raça

O PROGRAMA NÃO FAZ DISTINÇÃO AOS REFERIDOS TEMAS, TODOS OS CIDADÕES SÃO CONTEMPLADOS

Pessoa com Deficiência

O PROGRAMA NÃO FAZ DISTINÇÃO AOS REFERIDOS TEMAS, TODOS OS CIDADÕES SÃO CONTEMPLADOS

Gênero

O PROGRAMA NÃO FAZ DISTINÇÃO AOS REFERIDOS TEMAS, TODOS OS CIDADÕES SÃO CONTEMPLADOS

2012

Raça

são atendidas com base no princípio da universalidade garantidas pelo SUS.

Criança e Juventude

são atendidas com base no princípio da universalidade garantidas pelo SUS.

Pessoa com Deficiência

são atendidas com base no princípio da universalidade garantidas pelo SUS.

Gênero

são atendidas com base no princípio da universalidade garantidas pelo SUS.

2013

Gênero

O programa não faz distinção aos referidos temas, todos os cidadãos são contemplados.

Criança e Juventude

O programa não faz distinção aos referidos temas, todos os cidadãos são contemplados.

Raça

O programa não faz distinção aos referidos temas, todos os cidadãos são contemplados.

Pessoa com Deficiência

O programa não faz distinção aos referidos temas, todos os cidadãos são contemplados.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Devido a morosidade nos tramites processuais para aquisição de bens e serviços

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Deficiencia tecnologico que possibilite a integração, com outros setores, na busca de um banco de dados comum a todas as instituições que trabalhem com estabelecimentos de interesse a saude e consequentemente trabalharemos com indicadores que possa medir a qualidade doss erviços prestados a população.

2011

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Há uma demora burocrática na aquisição de bens e serviços.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Estrutura fisica insuficiente e a existente a inadequada.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Devido a demora na conclusão de processos de aquisição de bens e serviços

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Recursos humanos insuficiente para atender a demanda crescente.

2012

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

A falta de veículos para uma maior fiscalização, isso deixa o programa deficiente.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

O prédio onde esta instalada o departamento de vigilância sanitária, está distante da SEMUSA, fazendo com o que os trâmites se tornem lentos, o predio da SEMUSA, nao comporta este departamento, pois o mesmo necessita de uma espaço amplo para realizar suas atividades.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

O fato de dividir os veículos aos fiscais realizarem trabalho de campo, isso faz com que os trabalhos fiquem comprometidos.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Os fiscais de vigilância quando realizam apreensao necessitam de um espaço amplo para armazenar esses materiais apreendidos, no entanto o prédio da vigilância nao oferece este espaço



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 076 - VIGILÂNCIA SANITÁRIA
Gerente: Ronald Gabriel Passos da Silva

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

A frota de veículos para uma maior fiscalização é escassa, isso deixa o programa deficiente.
Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

O prédio do departamento de vigilância sanitária é distante da SEMUSA, e isto ocasiona demora nos trâmites.
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

O fato de dividir os veículos aos fiscais para realizarem trabalho de campo compromete os trabalhos.
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Ao realizarem apreensão, os fiscais de vigilância necessitam de espaço amplo para armazenar os materiais apreendidos e não dispõem deste espaço

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

levando em consideração o índice populacional do município e o incremento dos estabelecimento sujeitos a fiscalização de VISA, havendo há necessidade de contratações de mais fiscais
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Estas questões tornarão adequadas com o aperfeiçoamento tecnologico que possibilite a integração, com outros setores, na busca de um banco de dados comum a todas as instituições que trabalhem com estabelecimentos de interesse a saúde e consequentemente trabalharemos com indicadores que possa medir a qualidade dos serviços prestados a população.

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Não há recursos humanos em número suficiente para atendimento ademandas crescente.
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Não há recursos humanos em número suficiente para atendimento a demanda crescente.

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

A equipe de gerentes dentro deste departamento, é composto por três responsáveis pelas divisões que existem dentro do departamento de vigilância sanitária, no entanto a quantidade corresponde com os cargos existentes.
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

A pequena quantidade de fiscais não é possível atender todas as ocorrências, sendo que os mesmos se revezam entre si para realizar tais ações.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Melhorar a qualificação dos gerentes
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Os fiscais que executam as ações deveriam ser mais treinados e preparados para administrar suas ações, treinamentos contínuo seria uma das alternativas para melhor desempenho.

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Devido o índice populacional do município e o incremento dos estabelecimento sujeitos a fiscalização de VISA, há necessidade de contratações de mais fiscais
Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Melhorar a qualificação dos gerentes
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Há necessidade de mais treinamento contínuo para os fiscais para administrar suas ações e melhorar o desempenho.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

Reunião com grupos de interesse

O controle Social Ocorre nas Reuniões Periodicas do Conselho Municipal de Saude, alem de reuniões normais com conselho de classe e associação de bairros.

Discussão em Conselho Setorial

O controle Social Ocorre nas Reuniões Periodicas do Conselho Municipal de Saude, alem de reuniões normais com conselho de classe e associação de bairros.

2011

Reunião com grupos de interesse

A vigilância mantém reuniões frequentes com entidades de classes, sindicatos, órgão de controle, AGEVISA, ANVISA e etc.;



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 076 - VIGILÂNCIA SANITÁRIA
Gerente: Ronald Gabriel Passos da Silva

2012

Ouvidoria

Instalado na SEMUSA

Audiência Pública

Na câmara municipal de Porto Velho-RO e sempre que convocado

Consulta Pública

Sempre que convocado

Reunião com grupos de interesse

A associação de bairros, ong's e grupos religiosos.

Discussão em Conselho Setorial

Sempre que convocado

2013

Ouvidoria

Instalada na SEMUSA

Audiência Pública

Na Camara Municipal de Porto Velho e sempre que convocado

Consulta Pública

Sempre que convocado

Reunião com grupos de interesse

Associações de bairros, ONG's e grupos religiosos

Discussão em Conselho Setorial

Sempre que convocado

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Por meio de contatos e eventos educativos

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Falta de Recursos Humanos para implantação e implementação no sistema de controle de qualidade

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Através da ouvidoria implantada na sede SEMUSA

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Através de Ouvidoria implantada na Sede da SEMUSA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 090 - Fiscalização e Inspeção Sanitária

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

Relatório de Gestão demonstrando todas as ações desenvolvidas pela VISA

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões trimestrais.

Visitas in loco

Visita anual de acordo com o que determina a ANVISA.

Relatórios de gestão

Relatório semestral e anual das atividades do Departamento.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 076 - VIGILÂNCIA SANITÁRIA
Gerente: Ronald Gabriel Passos da Silva

2012

Reuniões de trabalho

Diariamente

Visitas in loco

Em todos os estabelecimentos

Sistemas informatizados

Not Visa

Relatórios de gestão

- RAG - Anual

2013

Reuniões de trabalho

Diariamente

Visitas in loco

Em todos os estabelecimentos

Sistemas informatizados

Not VISA

Relatórios de gestão

RAG anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

As ações fiscais isoladas responderam com 70%

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Acima do previsto devido o aumento populacional.

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Houve um aumento nas ações da DIVISAM a partir da chegada de novos fiscais no Departamento. Porém, foi observado que no 2º trimestre de 2012 houve uma diminuição na produtividade da DIVISAM. Acredita se que tal fato seja devido fatos como: à ausência da Fiscal Vanessa, que esteve de abril a junho, fazendo parte da equipe que estava realizando o levantamento de informações necessárias para formar futuramente o banco de dados do DVS; E ainda que no mês de junho o fiscal Ailton exerceu suas atividades internamente, em substituição a chefia

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

As inspeções são realizadas conforme solicitação do contribuinte, para cadastro ou renovação de alvará, bem como em operações cotidianas e/ou de caráter especiais.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de veículos, equipamentos e materiais permanente, material de expediente e outros

2012 Aquisição de arquivo deslizante - VISA

Aquisição de combustível (gasolina) 5 meses

Aquisição de combustível (óleo diesel) 3 meses

Solicitação Material de Expediente (SRP) - VISA

Aquisição de Material (frasco de poliestireno...)

Aquisição de autoclave (câmara, refrigerador...) VISA

Aquisição de material gráfico, camisetas bonés, aventais

Serviços Instalação configuração..VISA

Aquisição de Combustíveis - SEMUSA (4 Meses)

Locação - Vigilância Sanitária

Despesa Solicitação para Pag. Inscrição 8º Seminário - VISA

2013 Aquisição de combustíveis para ônibus 137/DITRAN

Inspeções realizadas conforme solicitações.

Inspeções sanitárias in loco realizadas

Ações conjuntas com órgãos fiscalizadores realizadas

Aquisição de combustível SEMUSA

Aquisição de materiais de expediente e outros

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

2011 Insuficientes

Houve morosidade na conclusão de processos licitatórios.

2012 Suficientes

Os recursos foram suficientes, porém não foram executados em sua totalidade devido a morosidade nos trâmites processuais aquisição de bens e serviços

2013 Suficientes

Esbarramos na dificuldade em conclusão em Processos de Aquisição de bens e serviços



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 076 - VIGILÂNCIA SANITÁRIA
Gerente: Ronald Gabriel Passos da Silva

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Houve no decorrer do exercício créditos adicionais suplementares, por excesso de arrecadação.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foram liberados normalmente do decorrer do exercício, houve antecipação de cotas, suplementação por remanejamento e superávit financeiro

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOUVE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTÁRIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERÁVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Recursos oriundos do Fundo Nacional de Saúde

2011 Baixo

Adquiridas duas camionetes, uma impressora a laser, workcenter 5225, termômetro a laser e termômetro através de compensação ambiental das Usinas Santo Antonio.

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Lentidão na conclusão nos trâmites processuais para aquisição de bens e serviços.

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade na conclusão de processos de aquisição de bens e serviços.

2012

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Devido morosidade nos trâmites processuais

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Esbarramos na dificuldade em conclusão em Processos de Aquisição de bens e serviços

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Santo Antonio Energia (compensação das usinas)

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 079 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Ruti Bessa Pinto

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Controlar doenças e agravos de maior magnitude no Município de Porto Velho.

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Avigilância epidemiológica a ambiental tem como objeto realizar um conjunto de ações que propiciam o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual ou coletiva, com finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos, conforme legislação específica Lei nº 6.259/75 e decreto nº 78.231/76. Nesse contexto a vigilância é contínua e sistemática na coleta, análise e interpretação de dados sobre saúde, essenciais ao planejamento, implementação e avaliação da prática de Saúde Pública, integrados com a oportuna disseminação dos dados aos que dele necessitam para suas atividades. O elo final da cadeia de vigilância é a aplicação destes dados na prevenção e controle. Um sistema de vigilância inclui uma capacidade funcional de coletar, analisar e disseminar dados relacionados com Programas de Saúde Pública.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01- Proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera	Previsto	70	70	80	85
	Apurado	51	59	80	61,34
	Relação % Apurado/Previsto	72,86	84,29	100,00	72,16
	Relação % Apurado/Final	60,00	69,41	94,12	72,16

2010: Desenvolver ações de monitoramento e avaliações considerando o perfil epidemiológico identificando e encerrar adequadamente todos os casos junto ao SINAN, conforme os critérios estabelecidos pelo Program Nacional de Prevenção e controle da Tuberculose do Ministério da Saúde.

2011:

2012:

2013: Meta não concluída, devido o tratamento ter a duração de 6 a 9 meses, ultrapassando para o ano seguinte.

02- Notificação dos casos de sífilis em gestantes	Previsto	70	90	100	100
	Apurado	66,8	5	45	61
	Relação % Apurado/Previsto	95,43	5,56	45,00	61,00
	Relação % Apurado/Final	66,80	5,00	45,00	61,00

2010: Ampliar as notificações de sífilis em gestantes considerando o ano anterior.

2011:

2012:

2013: É necessária a efetiva implantação das normas e diretrizes da rede cegonha para que possamos atingir a meta de melhoria na detecção.

03- Taxa de mortalidade por acidente de trânsito	Previsto	24,23	23,74	23,27	22,80
	Apurado	29,12	39,46	36,1	24,5
	Relação % Apurado/Previsto	120,18	166,22	155,14	107,46
	Relação % Apurado/Final	127,72	173,07	158,33	107,46

2010: Aumento da mortalidade por acidente de trânsito é possível que tenha se dado devido aumento de veículos automotores circulando diariamente no trânsito de Porto Velho.

2011: Esses acidentes provavelmente estão relacionados ao aumento de veículos, da inadequada engenharia de tráfego, das questões socioeconômicas, situações de stress, e principalmente devido a imprudência humana.

2012:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 079 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Ruti Bessa Pinto

2013: Desde 2011, com a formação do Comitê Municipal de Segurança Viária e a constituição do mesmo para o planejamento e desenvolvimento do plano municipal de redução de acidentes e segurança viária de Porto Velho, 2011-2020, em 22 de maio de 2012, com participação de diversas instituições que trabalham direta e indiretamente com o tema, muitas ações foram pactuadas e implementadas, interferindo assim no indicador pactuado.

O plano Municipal de Redução de Acidentes e Segurança Viária de Porto Velho/RO, 2011-2020 foi elaborado pelo comitê e aprovado em 08 de dezembro de 2011, tem como meta reduzir a morbimortalidade em 50% nos período de 10 anos (2011-2020).

Com isso as instituições de trânsito, segurança e saúde desenvolveram individualmente ou em parceria as seguintes atividades:

- Contratação de pessoal para trabalhar na fiscalização do trânsito e na atenção básica e assistência a vítima de trânsito;
- Fóruns para discussão de temas relacionados e assim implantação de políticas públicas;
- Fiscalização dos veículos, em ênfase na Lei seca, uso de cadeirinhas e segurança viária;
- Capacitação de diversos segmentos da educação, trânsito, segurança e saúde;
- Construção e reforma de serviços de saúde para o atendimento rápido e de qualidade as vítimas de acidentes de trânsito: UPA, Samu, Hospitais, CEM e outros;
- Realização de atividades educativas: palestras, peças teatrais, pit stop, blitz educativas, gincanas, concursos e outros
- Elaboração e confecção de materiais educativos: vídeos, folder?s, banner?s, out door, revistas e outros;
- Realização, confecção e distribuição de boletins epidemiológicos com análises de indicadores de saúde;
- Realização de atividades na Semana Nacional de Saúde, de 18 a 25 de setembro e,

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 40% a 80% do previsto

As ações da vigilância epidemiológica buscam o conhecimento, a detecção ou prevenção de fatores determinantes e condicionantes da saúde pública, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos tem sido realizadas. No entanto, devido as sub-notificações das doenças e agravos de notificação compulsória não foram alcançadas algumas metas.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

A Vigilância Epidemiológica e Ambiental não tem um resultado homogêneo em todos os programas de sua competência, sendo que alguns estão abaixo da média esperada. Avaliando o desempenho da área de atuação e dos indicadores, estes tem-se mostrado eficientes, no que diz respeito a prevenção e controle.

2012 Alcance acima de 100% do previsto

A tuberculose continua a merecer especial atenção dos profissionais de saúde e da sociedade como um todo. Ainda obedece a todos os critérios de priorização de um agravo em saúde pública, ou seja, grande magnitude, transcendência e vulnerabilidade

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

A Vigilância Epidemiológica e Ambiental não tem um resultado homogêneo em todos os programas de sua competência, sendo que alguns estão abaixo da média esperada. Avaliando o desempenho da área de atuação e dos indicadores, estes tem-se mostrado eficientes, no que diz respeito a prevenção e controle.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Não apurada

Não há instrumentos de avaliação formal da satisfação do usuário em relação a atenção as doenças sexualmente transmissíveis, as doenças do aparelho respiratório e os agravos não transmissíveis.

2011 Não apurada

A Vigilância Epidemiológica e Ambiental não tem um resultado homogêneo em todos os programas de sua competência, sendo que alguns estão abaixo da média esperada. Avaliando o desempenho da área de atuação e dos indicadores, estes tem-se mostrado eficientes, no que diz respeito a prevenção e controle.

2012 Satisfeito

Mediante a Procura e acompanhamento das pessoas em Tratamento,

2013 Satisfeito

A população como um todo, tem sido beneficiada, tendo à sua disposição o diagnóstico, tratamento e acompanhamento nos casos de Tuberculose e Sífilis em gestante. Quanto ao indicador por acidente de trânsito, tem-se investido bastante na Educação em Saúde nas escolas e Blitz educativas.

2.4 Outras Considerações

Com a implantação da ouvidoria, será possível avaliar o índice de satisfação do usuário.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 079 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Ruti Bessa Pinto

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

Este tema é abordado com a construção dos indicadores epidemiológicos, buscando mostrar se há maior vulnerabilidade de alguma raça/cor diante dos agravos e doenças notificados.

Pessoa com Deficiência

Este tema tem sido discutido em seminários, palestras visando principalmente melhorar a acessibilidade das pessoas com deficiência.

Gênero

Tema abordado em ações de prevenção as DST/HIV/AIDS e discutido em seminários, oficinas, palestras, buscando principalmente mostrar estratégias que podem ser utilizadas em ambos os sexos para manutenção da saúde produtiva e reprodutiva.

Criança e Juventude

Este tema é abordado com a construção dos indicadores epidemiológicos, buscando mostrar se há maior vulnerabilidade de alguma idade diante dos agravos e doenças notificados.

2011

Gênero

No caso de violências (doméstica, sexual e/ou outras violências) contra as mulheres, existe uma rede de enfrentamento as violências contra esta população, assim também como as crianças e adolescentes. Nessa rede existem serviços da saúde, da educação, da ação social, da justiça e outros. No âmbito das doenças sexualmente transmissíveis-DST/HIV/AIDS são desenvolvidas ações de prevenção as quais trabalhamos o respeito a diversidade sexual em capacitações, seminários, palestras, a exposição de banners nas Unidades Básicas de Saúde, contendo a Portaria Nº 1.820, de 13 de agosto de 2009 que trata do respeito e dos direitos e deveres dos usuários da saúde.

Criança e Juventude

No caso de violências (doméstica, sexual e/ou outras violências) contra crianças e adolescentes, existe uma rede de enfrentamento a violência contra esta população. As crianças e os jovens infectados pelo HIV/AIDS, são atendidos pelo Serviço de Assistência Especializado-SAE, serviço que dispõe de uma equipe multiprofissional, medicamentos e leite (para crianças menores de 6 meses de idade, como parte do protocolo de redução da transmissão vertical), estrutura necessária para uma boa assistência a estes usuários do SUS.

2012

Pessoa com Deficiência

São atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Gênero

São atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Criança e Juventude

São atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Raça

São atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

2013

Raça

São atendidos com base no princípio da Universalidade garantido pelo SUS.

Pessoa com Deficiência

São atendidos com base no princípio da Universalidade garantido pelo SUS.

Gênero

São atendidos com base no princípio da Universalidade garantido pelo SUS.

Criança e Juventude

São atendidos com base no princípio da Universalidade garantido pelo SUS.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 079 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Ruti Bessa Pinto

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

- 2010 Os recursos materiais são adequados
- 2011 Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
Visando a integralidade das ações da vigilância em saúde, a infraestrutura atual é inadequada, não contemplando todos os atores que compõem a mesma. Atualmente as vigilâncias estão em espaços separados e com pouca comunicação. A proposta do novo organograma é dirimir este problema.
- 2012 Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial
Devido a Lentidão nos tramites licitatórios nos processos de aquisição de bens e serviços
Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial
Espaço Físico não comporta todas as ações do departamento
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
Espaço Físico não comporta todas as ações do departamento
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
Se houvesse a aquisição em tempo hábil, os materiais seriam suficientes para execução do programa
- 2013 Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial
Devido a lentidão nos tramites licitatórios nos processos de aquisição de bens e serviços.
Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial
Espaço físico não comporta todas ações do Departamento.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

- 2010 Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial
Há necessidade de contratação de mais recursos humanos para responder pela coordenação de diversos agravos importantes à saúde pública.
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
Há necessidade de contratação de mais recursos humanos para executar as ações de campo que são estratégicas para que a vigilância epidemiológica desenvolva suas funções de maneira o mais oportuna possível.
- 2011 Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
Diante das atribuições da vigilância epidemiológica e ambiental, principalmente frente ao cenário atual (incremento populacional com impacto nos indicadores de saúde), os recursos humanos são insuficientes.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras
Há necessidade de formação específica para os profissionais da área de vigilância.
- 2012 Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial
Solicitar contratação de ACE para suprir carência de RH
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
Contratação de Recursos Humanos para as Regiões: 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 8ª, 9ª.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial
Capacitar ACS após contratação
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras
Capacitar ACS após contratação
- 2013 Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial
Há necessidade de contratação de mais RH para responder pela Coordenação de diversos agravos importantes à saúde pública.
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
Há necessidade de contratação para os profissionais da área de vigilância.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial
Necessidade formação específica para os profissionais.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

- 2010 Reunião com grupos de interesse



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 079 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Ruti Bessa Pinto

Reuniões com grupos de interesse sempre que se observa a necessidade de organização ou melhora do serviço.
Discussão em Conselho Setorial

Apresentação ao Conselho Municipal de Saúde do perfil epidemiológico das doenças e agravos de interesse a saúde pública e as ações a serem desenvolvidas.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

As contribuições referentes a propostas de melhoria no atendimento, assim como propostas de estratégias de prevenção.

2011

Audiência Pública

Participação em audiências públicas voltadas para diversas áreas de atuação da vigilância. Pode-se destacar: malária, dengue, tabagismo e trânsito.

Consulta Pública

Participação em consultas públicas para apresentação do Plano de Mobilidade Viária.

Ouvidoria

Ouvidoria do SUS, que permite ao público sugerir, opinar, reclamar...sobre as atividades da vigilância.

Reunião com grupos de interesse

As principais áreas de atuação da vigilância promovem reuniões técnicas para monitoramento das ações planejadas, dentre as quais destacam-se: trânsito, violências, dengue, DST/Aids, malária, tuberculose, hanseníase, mortalidade materna e infantil e outras.

Discussão em Conselho Setorial

Os gerentes programas apresentaram seu planos, projetos e análises de indicadores de saúde ao Conselho Municipal de Saúde.

2012

Ouvidoria

Sede SEMUSA, recebendo reclamações ou elogios ao Programa

Audiência Pública

Sempre que Necessário

Consulta Pública

Sempre que convocado

Reunião com grupos de interesse

Associação de bairros, entes religiosos, Ongs e outros

Discussão em Conselho Setorial

Quando convocado

2013

Ouvidoria

Sede SEMUSA. Permite ao público sugerir, opinar, reclamar.

Audiência Pública

Sempre que necessário para as diversas áreas de atuação da vigilância.

Consulta Pública

Sempre que convocado.

Reunião com grupos de interesse

Sempre que se observa necessidade de organização ou melhora do serviço.

Discussão em Conselho Setorial

Quando convocado.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não há indicadores ou outra forma de avaliação formal da satisfação do usuário para as ações desenvolvidas em relação as DST, das doenças respiratórias e das doenças e agravos não transmissíveis. Para se ter esta informação acredita-se ser necessário a contratação de empresa especializada ou a implantação de uma ouvidoria na Secretaria de Saúde.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Falta de recursos humanos necessários e implantação de uma estrutura capaz de avaliar a satisfação do beneficiário do programa.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Através da ouvidoria



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 079 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Ruti Bessa Pinto

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Ouvidoria

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 240 - Prevenção e Controle das Doenças Imunopreveníveis

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões técnicas com os coordenadores, supervisores, vacinadores e colaboradores, trimestralmente

Visitas in loco

Visitas Técnicas nas salas de vacinas semanalmente

Sistemas informatizados

Esta previsto para o mês de maio/2011, a implantação do SI-PNI(sistema de informação do Programa Nacional de Imunizações) em todas a s salas de vacina no município de Porto Velho

Relatórios de gestão

Demonstrando todas as ações do programa.

2011

Sistemas informatizados

Para a vigilância das doenças imunopreveníveis utilizamos o SINAN (Sistema de informação de agravos de notificação).

Relatórios de gestão

Os indicadores de saúde das doenças imunopreveníveis são analisados e constam no Relatório de gestão da Secretaria.

Outros: Análises Trimestrais

São realizadas análises trimestrais dos indicadores de saúde, os quais compõem os relatórios da Secretaria.

2012

Reuniões de trabalho

Diariamente com servidores

Visitas in loco

Em todas as salas de vacinas da Unidades Básica de Saúde

Relatórios de gestão

Anual

Sistemas informatizados

Com o apoio do DAC a DI consegue informatizar 50% das salas de vacina da área urbana e realiza mais um avanço na era da informática com a instalação do sistema SIPNI, que veio para melhorar o atendimento e evitar desperdícios de doses e perdas de dados. Ficamos na expectativa de receber o incentivo por parte do Ministério da Saúde, que se comprometeu em repassar os computadores para informatizar todas as salas de vacina.

2013

Reuniões de trabalho

mensais com diretores e vacinadores para avaliação do programa

Visitas in loco

diariamente, para manutenção das salas de vacinas e outros

Sistemas informatizados

PNI

Relatórios de gestão

quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Realizado vacinação casa a casa, extra muro, zonas rurais e urbana.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Devido ao aumento populacional do Município.

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Houve um aumento na administração de quase todas as vacinas. O aumento populacional decorrente da procura de trabalho nas usinas em construção no Estado, foi um dos fatores que elevou a cobertura vacinal de imunos como: Febre Amarela, Hepatite B.

Em relação à Campanha da Influenza sazonal, houve a inclusão de novos grupos destinados a receber a dose da vacina, aumentando assim o público a ser vacinado no período da campanha.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Acima do Previsto apesar de termos dificuldades em conclusão de processos de Aquisição de bens e serviços



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 079 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Ruti Bessa Pinto

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de materiais de expediente, equipamentos e materiais permanente, refrigerador, ar condicionado, computadores e outros..

2012 Aquisição de Combustível (óleo diesel) 3 meses

Aquisição de bebedouro

Aquisição de Material de Consumo (álcool em gel, fita adesiva)

Confeção de faixas, baner e folders

Aquisição de Material de Consumo (camisetas)

Confeção de cartazes em papel crochê

Aquisição de Material de Consumo (Balão Latex)

Aquisição de Material de Consumo (campanha de vacinação)

2013 Aquisição de Combustível (óleo diesel) 3 meses

PRODUTO: PREVENÇÃO E CONTROLE DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS

DETALHAMENTO DO PRODUTO: Diárias - Luzanira Costa Moraes e outros

Diária - Wanilce Siqueira Campos e outros - Imunização

Diárias - Sebastião Silva e outros - Imunização

Diária - Raimundo Barroso e outros - Imunização

Diária - Josué da Silva e outros - Imunização

Diária - Jane da Silva Rodrigues e outros - Imunização

Diária - Ana Flávia do Nascimento e outros - Imunização

Diária - Clinge Silva Almeida - Imunização

Diária - Raimundo Nonato e outros - Imunização

Diária - Elba Pinheiro Pujal - Imunização

Diária - Sônia Maria e outros - Imunização

Diária - Fco. Edivaldo e outros - Imunização

Diária - Antônio Manoel e outros - Imunização

Diária - Luziana Moraes e outros - Imunização

Tornar válida Diária - Neide Teixeira Neves - Imunização

Tornar válida Diária - Odinalva B. Rocha e outros - imunização

Tornar válida Diária - Odinalva B. Rocha e outros - imunização

Tornar válida Diária - Odinalva B. Rocha e outros - imunização

Diária - Ednilde Pereira Maletto e outros - imunização

Diárias - Patrícia dos Santos Silva e outros - Imunização

Diária - Ivo da Silva Barbosa e outros - Imunização

Diárias - Gelson Neves de Melo e outros - Imunização

Diária - Cláudio Bezerra Correia e outros - imunização

Diária - Maria de Fátima Braga e outros - Imunização

Diária - José Manoel Filho - imunização

Diária - Francisca Gomes de Araujo e outros - Imunização

Diária - Elizeth Gomes Pinto

Diária - Neide Teixeira Neves e outros - Imunização

Diária - Ivo da Silva Barbosa e outros - Imunização

Diária - Patrícia dos Santos Silva e outros - Imunização

Diárias - Arlene José Pedrosa e outros - Imunização

Diárias - Elizeth Gomes Pinto e outros - DVEA

Diária - Suziane Vasconcelos Lima e outros - Imunização

Aquisição combustível - Imunização memo. 005/Ditran

Aquisição de Material de Consumo e consumo (marmitex) - DI

Aquisição de Material de Consumo - Div. Imunização

Aquisição de camisetas - DIV. Imunização

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos financeiros e executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

Aquisição de Câmara de conservação de vacinas e outros nº 039/2012

2010 Suficientes

2011 Suficientes

Dificuldades em conclusão de processos de aquisição de bens e serviços.

2012 Suficientes

Embora os recursos tenham sido suficiente, houve muita demora na conclusão dos processos de bens e serviços.

2013 Suficientes

HÁ A NECESSIDADE URGENTE DE MODIFICAR OS TRAMITES DE PROCESSOS ADMINISTRATIVOS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS, PARA QUE NÃO VENHAMOS PERDER RECURSOS. E DEIXARMOS DE ATENDER AS METAS ESTABELECIDAS NO PROGRAMA

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Houve no decorrer do exercício, suplementações orçamentárias por remanejamento, superavit financeiro e excesso de arrecadação.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

OS RECURSOS FORAM LIBERADOS NORMALMENTE NO DECORRER DO EXERCÍCIO

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foram liberados normalmente, houve a necessidade de antecipação de cotas, suplementação orçamentária por remanejamento e superávit financeiro.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 079 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Ruti Bessa Pinto

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOUVE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTARIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERAVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Fundo Nacional de Saude

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade na conclusão de processos de aquisição de bens e serviços.

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades na conclusão de processos licitatórios.

2012

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade na conclusão do processos de bens e serviços

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

EM CONCLUSÃO EM PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 079 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Ruti Bessa Pinto

AÇÃO: 243 - Controle de Doenças e Agravos não Transmissíveis

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Análise de indicadores de saúde, elaboração de informes técnicos, reuniões pontuais, conforme necessidade.

Sistemas informatizados

Alimentação diária do sistema SINAN e SIM

Relatórios de gestão

Demonstrando todas as ações executadas pelo Programa, assim como perfil epidemiológico

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais para acompanhamento e reprogramação das atividades pactuadas, entre as instituições que desenvolvem atividades referentes a segurança no trânsito. Também são realizadas reuniões mensais de representantes da rede de atendimento e de enfrentamento à violência doméstica contra a mulher, para discussão de estratégias e monitoramento.

Visitas in loco

As visitas são realizadas nos locais de maior índice de acidentes de trânsito, nos centros de referência ao atendimento de casos de violência de acordo com a necessidade.

Também são realizadas análises trimestres dos indicadores de saúde, os quais compõem os relatórios da Secretaria.

Sistemas informatizados

Utilização do Sistemas: SIM (Sistema de informação de mortalidade), SINAN (Sistema de informação de agravos de notificação) e VIVA (Vigilância de violências e acidentes)

Relatórios de gestão

Os indicadores de saúde das doenças e agravos não transmissíveis/DANT são analisados e constam no Relatório de Gestão da Secretaria.

2012

Reuniões de trabalho

Diariamente.

Visitas in loco

Diariamente pelos agentes comunitários de saúde

Sistemas informatizados

Sistema de Informação de Saúde Regulada (SISREG),

Relatórios de gestão

Anual

2013

Visitas in loco

Para apurar denúncias e notificações

Sistemas informatizados

SISREG

Relatórios de gestão

Anual

Reuniões de trabalho

reuniões mensais com instituições envolvidas no Plano Municipal de redução de acidentes no trânsito. Reuniões com setores envolvidos no controle de dengue, malária, violência doméstica, etc..

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

A redução da mortalidade por acidente de trânsito é possível que tenha se dado devido ao aumento de veículos automotores circulando diariamente no trânsito de Porto Velho, pois o fluxo dos veículos se tornou mais lento fazendo com que os acidentes ocorridos sejam mais leves, diminuindo o número de vítimas fatais. É também possivelmente, devido a uma maior utilização dos dispositivos de segurança, tanto pelo motorista quanto pelo passageiro.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Houve um alcance nas pesquisas feitas nos principais hospitais públicos de Porto Velho.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Para o alcance das metas pactuadas na PASS, destacamos:

- Investigação até 48 horas após a notificação em 85% dos casos notificados de doenças exantemáticas;

- Realização de diagnóstico laboratorial de doenças exantemáticas - sarampo e rubéola em 95% dos casos.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro do previsto, Conforme Programado na PAS

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 079 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Ruti Bessa Pinto

- 2011 Pesquisa de campo, aquisição de equipamentos e materiais de expediente.
2012 Pesquisa e análise de violências e acidentes - DANTES
Aquisição de Material de Consumo (bola futsal)
Aquisição de Material Permanente (mesa Pimbolim)
Aquisição de faixas e banners
2013 AÇÃO: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
PRODUTO: CONTROLE DE DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS
DETALHAMENTO DO PRODUTO: Diária - Maria do Carmo Lacerda - DVEA
Diária - Deuzeli Sales de Souza Pereira - DVEA
Diária - Fabricia Piltz de Souza e outros - DVEA
Diárias - Francimar de Oliveira Moisés - DVEA
Aquisição de camisetas - SRP nº 10 DVEA

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Insuficientes
2011 Insuficientes
Morosidade no processo licitatório.
2012 Suficientes
Embora os recursos sejam suficientes, existe muito entrave burocrático para a conclusão de processos licitatórios de bens e serviços.
2013 Suficientes
Porem devemos salientar que não houve conclusão de alguns processos administrativos de Aquisição de bens e serviços

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
OS EXERCÍCIOS FORAM LIBERADOS NORMALMENTE NO DECORRER DO EXERCÍCIO
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Foram liberados normalmente no decorrer do exercício, houve a necessidade de antecipação de cotas, remanejamentos e suplementações por superávit financeiro.
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOUVE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTÁRIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERÁVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Alto
Utilizando recursos de compensação da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio, referentes ao Plano de Vigilância em Saúde.
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade em conclusão de processos de aquisição.
2011
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Devido morosidade nos trâmites licitatórios.
2012
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Em conclusão de Processos de bens e serviços
2013
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade na Conclusão de Processos de Aquisição de bens e serviços

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA

Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

Programa: 079 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL

Gerente: Ruti Bessa Pinto

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 079 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Ruti Bessa Pinto

AÇÃO: 393 - Controle de doenças sexualmente transmissíveis

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Conforme necessidade de demanda

Visitas in loco

Faz parte da rotina do programa visitas em locais estratégicos, de prevenção e assistência as DSTs e AIDS

Sistemas informatizados

Sistema alimentado quadrimestralmente com execução de metas

Relatórios de gestão

Demonstrando todas as ações executadas pelo Programa, assim como perfil epidemiológico

2011

Reuniões de trabalho

São realizadas reuniões semestral com técnicos do Ministério da Saúde, Coordenação Estadual de DST/AIDS, Unidades Básicas de Saúde e com outros Departamentos da SEMUSA

Visitas in loco

São realizadas visitas nas Unidades Básicas de Saúde, locais de maior vulnerabilidade as doenças sexualmente transmissíveis, como bórdeis.

Sistemas informatizados

Para a vigilância das doenças sexualmente transmissíveis são utilizados os sistemas SINAN (SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO) e SIM (SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE MORTALIDADE), SICLOM (Sistema de Controle Logístico de Medicamentos e preservativos).

Relatórios de gestão

Os indicadores epidemiológicos das doenças sexualmente transmissíveis são analisados e constam no relatório de gestão da secretaria. Seus dados e informações são utilizados para direcionar as ações de prevenção, assistência e tratamento.

É realizado monitoramento quadrimestral num sistema on-line, de acesso público, sendo gerenciado pelo Departamento Nacional de DST/AIDS e Hepatites Virais.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas com a equipe de trabalho

Sistemas informatizados

Sistema informatizado, on line, para monitoramento das ações previstas no Plano de Ações e Metas-PAM.

Relatórios de gestão

RAG - Anual

2013

Reuniões de trabalho

mensais estudo de novos casos

Visitas in loco

Periódicas para controle

Sistemas informatizados

Sistema on line, para monitoramento das ações previstas no Plano de ações e Metas - PAM

Relatórios de gestão

RAG Anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A meta não alcançada se dá em função das poucas notificações feitas pelos profissionais de saúde. Este dado reflete a realidade de sub-notificações das doenças sexualmente transmissíveis em nosso município. Apesar da meta não alcançada, sabe-se que em todas as Unidades de Saúde esteve disponível durante todo o ano de 2010, o medicamento para o tratamento da sífilis. Portanto, acredita-se que o não alcance da meta se dá pela não notificação da doença, mas que foi feito o tratamento em todos os casos identificados.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As metas foram realizadas no decorrer do exercício havendo alguns entraves quanto a conclusão de processos de aquisição de bens e serviços.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foi disponibilizado ao usuário do SUS, diagnóstico assistência, tratamento e prevenção as doenças sexualmente transmissíveis conforme a demanda nas unidades de saúde do Município.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro do Programado na PAS

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

Aquisição de preservativo, aquisição de medicamentos, aquisição de materiais e equipamentos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 079 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Ruti Bessa Pinto

2011

2012

Aquisição de Mocho Odontológico

Aquisição de medicamentos (cetoconazol) DST/AIDS

Aquisição de medicamentos (preservativo) DVEA

Aquisição de medicamentos (ácido triclosacético)

Aquisição de medicamentos (ácido foliário) DST

Aquisição de faixas, banners e folders - DST

Aquisição de ar condicionado SRP 045

Aquisição de medicamentos (Aciclovir) DST - AIDS

Aquisição fórmula láctea infantil - DST

Aquisição de poltrona, TV 42" e outros p/ SAME/DST/DVEA

Aquisição de porta copos e lixeira p/ SAME/DST/DVEA

2013 AÇÃO: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL

PRODUTO: CONTROLE DE DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS

DETALHAMENTO DO PRODUTO: Aquisição de lixeira e porta copos memo. 114/DVDTs - DVEA

Aquisição de equipamento e mat. Permanente m.114/DVDTs

Diárias - DVEA

Diária - Ronald Gabriel Passos da Silva e outros - DVEA

Aquisição de macho bandeja etc.... Memo.52/DVEA

Aquisição de Mat. De consumo (leite com lactose nº 81/DVEA

Aquisição Mat. Permanente bebedouro- TV, fogão, outros M.055/13

Tornar válida Diária - Nelson Teixeira e outros - DVEA

Contratação de empresa (Locação de Salas) - DVEA

Diária - Manoel Carlos Alves Braga - DVEA

Aquisição de Material de Consumo - DVEA (preservativo)

Diária - Tornar válida - Francisca Reis e outros - DVEA

Diária - Dante Lopes Chaves e outros - DVEA

Termo de Cooperação Grupo Gay de Rondônia

Despesa com aquisição de Mat.Expediente (caneta, borracha, clips) - DVEA

Aquisição de Material Permanente - DVEA

Aquisição de Material Permanente - DVEA

Pagto. De taxas de Inscrição e congresso - DVEA

Diária - Odilene Pereira da Silva e outros - DVEA

Diária - Amanda Baião - DVEA

Diária - Ronaldo Vital de Menezes e outros - DVE

Anulação total CEO nº 625 - Desp/DVEA

Aquisição de camisetas - Vigilância sanitária

Aquisição de material de consumo (camisetas) DVEA

4.5.4 Execução Orçamentária Aquisição de Medicamentos III - SRP 12/13 DVEA

Aquisição de Camisetas - Memo: 465/DVE

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

2011 Insuficientes

Demora na conclusão de processos de aquisição de bens e serviços.

2012 Suficientes

Suficiente apesar das dificuldades na conclusão dos processos em função da demora no trâmite administrativo.

2013 Suficientes

EXISTE A NECESSIDADE URGENTE DE REVERMOS OS MÉTODOS UTILIZADOS NOS PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Abertura de créditos adicionais suplementares, por remanejamento e superávit financeiro.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

AS LIBERAÇÕES OCORREREM NORMALMENTE DENTRO DO EXERCÍCIO

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Normalmente no decorrer do exercício

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOVE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTÁRIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERÁVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Recursos Orindos do Fundo Nacional de Saude

2011 Alto

Utilização de recursos de compensação da UHE (USINA SANTO ANTONIO), referentes ao Plano de Vigilância em Saúde.

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 079 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Ruti Bessa Pinto

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade em conclusão de processos de aquisição

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades em conclusão de processos de aquisição de bens e serviços.

2012

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

A demora ou não na conclusão nos certames licitatórios; o não cumprimento das obrigações pertinentes ao fornecedor vencedor do certame, como também fracasso na aquisição de itens no processo.

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

EXISTE A NECESSIDADE URGENTE DE REVERMOS OS MÉTODOS UTILIZADOS NOS PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇO

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Existe uma parceria com as Organizações Não Governamentais que desenvolvem ações voltadas a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis -DST/HIV/AIDS com a Divisão de Vigilância das doenças por transmissão sexual. Esta parceria tem tido êxito pois estas ONGs trabalham principalmente com populações de difícil acesso como profissionais do sexo masculino e feminino. As metas são alcançadas e acompanhadas por esta divisão.

2012 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Existe parceria com instituições não governamentais-ONGs (AMATEC, GGR, AMICC, FÓRUM DE ONG/AIDS) que desenvolvem ações de prevenção a população de vulnerabilidade acrescida, como a população LGBT, profissionais do sexo masculino e feminino. Estas ações são desempenhadas conforme previstas.

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 079 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Ruti Bessa Pinto

AÇÃO: 394 - Controle das Doenças Respiratórias

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões trimestrais com os diretores das unidades de saúde

Visitas in loco

Visita domiciliar a pacientes faltosos ou em abandono do tratamento

Sistemas informatizados

Alimentação diária do sistema de informação

Relatórios de gestão

Demonstrando as ações e resultados do programa

2011

Visitas in loco

São realizadas visitas às Unidades de saúde municipais, estaduais e privadas para supervisão e monitoramento.

Relatórios de gestão

Os indicadores de saúde das doenças de transmissão respiratória são analisados e constam no relatório de gestão da Secretaria.

Reuniões de trabalho

São realizadas reuniões trimestrais de avaliação com profissionais das Secretarias Estadual e Municipal.

Sistemas informatizados

Para a vigilância das doenças de transmissão respiratória utilizamos o SINAN (Sistema de informação de agravos de notificação) e o SIM (Sistema de informação de mortalidade).

Também são realizadas análises trimestres dos indicadores de saúde, os quais compõem os relatórios da Secretaria.

2012

Reuniões de trabalho

Diariamente

Visitas in loco

Diariamente pelos Agentes Comunitários de Saúde

Sistemas informatizados

SIVEP_GRIPE/DEVEA/SEMUSA

Relatórios de gestão

RAG-ANUAL

2013

Reuniões de trabalho

Periódicas

Visitas in loco

Realizadas por Agentes Comunitários de Saúde

Sistemas informatizados

SIVEP-GRIPE/DEVEA/SEMUSA

Relatórios de gestão

RAG anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Atividades desenvolvidas no Ano de 2010:- Visita mensal de Supervisão nas Unidades de Saúde da zona urbana de Porto Velho; - Visitas domiciliares aos pacientes faltosos ou em abandono do tratamento

da tuberculose;- Reuniões com diretores das Unidades de Saúde para informação sobre a mudança de esquema do tratamento da tuberculose;- Reunião com os gestores das Unidades de Saúde para planejamento das ações do dia mundial de controle da tuberculose, como também orientá-los sobre a coleta do material para baciloscopia e posterior encaminhamento para os laboratórios que realizam o exame;- Capacitação para biomédicos, bioquímicos e técnicos de laboratórios em baciloscopia;- Realização de duas campanhas do dia mundial e nacional de controle da Tuberculose com distribuição de folders educativos sobre sinais e sintomas da doença;- Reuniões de monitoramento e avaliação com enfermeiros das Unidades de Saúde;- Supervisão e monitoramento do PCT nos presídios de Porto Velho;- Introdução do novo esquema terapêuticos do Programa de Tuberculose;- Oficina de implantação do Protocolo de Enfermagem em TDO (Tratamento diretamente observado) para todos os enfermeiros das unidades de saúde;- Oficina de capacitação em tuberculose para todos os profissionais da Unidade Saúde de Mariana;- Capacitação em tratamento diretamente observado em tuberculose (TDO) para Médicos e Enfermeiros de todas as unidades de saúde;- Reunião com a Divisão de Apoio ao Diagnóstico para a implementação das baciloscopia;- Visita de monitoramento e avaliação do PCT em todos os distritos de Porto Velho.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Recursos insuficientes para ação do programa, desenvolvido junto a estratégia do Programa Saúde da família.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 079 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Ruti Bessa Pinto

Com o passar dos anos, o serviço tornou-se de melhor qualidade permitindo a identificação de vários espécimes do vírus da influenza, mostrando ser um serviço capaz de prever a circulação viral local de forma oportuna norteando o desenvolvimento de ações e medidas de controle pertinentes para a prevenção de possíveis surtos e epidemias.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
conforme planejado na PAS

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de medicação e materiais de expediente.
2012 Serviços gráficos panfletos e folders
Aquisição de Material de Consumo (camisetas) DVEA
Aquisição de faixas e banners para hanseníase
Confecção de camisetas
2013 Confecção de sacolas e garrafas personalizadas
AÇÃO: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
PRODUTO: CONTROLE DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS
DETALHAMENTO DO PRODUTO: Pagamento de Diárias - Renata Santos Pimentel e outros - NIEMSUS
Diárias - Cleudson Andrade e outros
Diárias - Odilene Pereira da Silva - DVEA
Diária - Odilene Pereira e outros
Aquisição de Material de Consumo (Dep. EPD)
Diária - Walmira Rocha de Souza e outros - DVEA
Diária - Glauciane Ferreira da Silva - DVEA
Complementação do CEO nº 528 - Diário - Glauciane Ferreira -
Diária - Glauciane Ferreira da Silva - DVEA
Diária - Odilene Pereira da Silva e outros - DVEA
Diária - Tornar válida Odilene Pereira da Silva -DVEA
Diária - Valmira Rocha - DVEA
Diária - Odilene Pereira da Silva e outros - DVEA
Diárias - Valmira Rocha de Souza - DVEA
Aquisição de Material de Consumo - Coletor Universal - DAD

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes
Para realizar toda a meta da ação houve apoio de outros programas.
2011 Insuficientes
Ação foi executada em outras ações de Saúde da Família.
2012 Insuficientes
Os recursos seriam suficientes se não houvesse tanto entrave burocrático nos processos de aquisição de bens e serviços
2013 Suficientes
DEVIDO A MOROSIDADE NOS TRAMITES PROCESSUAIS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS TIVEMOS QUE INTERAGIR COM OUTROS PROGRAMAS

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
AS LIBERAÇÕES TRANSCORRERAM NORMALMENTE NO DECORRER DO EXERCÍCIO
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Normalmente no decorrer do exercício, houve a necessidade de antecipação de cotas, suplementações por remanejamento e superávit financeiro, não sendo conclusos os procedimentos administrativos para aquisição de bens e serviços.
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOUVE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTÁRIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERÁVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Alto
Recursos de compensação da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio, referentes ao Plano de Vigilância em Saúde.
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 079 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Ruti Bessa Pinto

2010

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade na conclusão dos processos de aquisição de bens e serviços.

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades em conclusão de processos de aquisição de bens e serviços.

2012

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Em conclusão de processos de aquisição de bens e serviços

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

LENTIDÃO NA CONCLUSÃO DE PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Recursos de compensação da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio, referentes ao Plano de Vigilância em Saúde.

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 079 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Ruti Bessa Pinto

AÇÃO: 466 - Manutenção do Programa de Vigilância Epidemiológica e Ambiental

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões com diretores das Unidades de Saúde para informações sobre o comportamento das doenças no Município.

Visitas in loco

Diariamente.

Sistemas informatizados

SINAN-NET, VIGITEL

Relatórios de gestão

RAG - ANUAL

2013

Relatórios de gestão

Quadrimestral e Anual

Visitas in loco

Diariamente

Sistemas informatizados

SINAN-NET, VIGITEL

Reuniões de trabalho

Reuniões com diretores das Unidades de Saúde para informações sobre o comportamento das doenças no Município.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro do Planejamento do exercício

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro do Planejado no exercício de 2013.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Aquisição de peças para motocicletas

Serviços de manutenção preventiva e corretiva em motocicletas

Aquisição de Material Permanente (condicionador de ar)

Aquisição de Combustível

Aquisição de Material de Expediente - CCZ

Serviços de Manutenção corretiva e preventiva termobilizado

2013 AÇÃO: MANUTENÇÃO DO PROGRAMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL

PRODUTO: UNIDADES MANTIDAS

DETALHAMENTO DO PRODUTO:

Serviços de manutenção preventiva e corretiva

Aquisição de Material Permanente (condicionador de ar)

Aquisição de Combustível

Aquisição de Material de Expediente - CCZ

Serviços de Manutenção corretiva e preventiva termobilizado.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Insuficientes

Apesar dos recursos serem suficientes, não houve conclusão nos trâmites processuais de aquisição de bens e serviços.

2013 Suficientes

NÃO ALCANÇAMOS AS METAS DEVIDO A DEMORA NOS TRAMITES PROCESSUAIS

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Houve no decorrer do exercício antecipação de cotas, suplementações orçamentárias por remanejamento e superávit financeiro

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Dentro do Planejado no exercício de 2013.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 079 - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
Gerente: Ruti Bessa Pinto

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Muita dificuldade na conclusão de processos licitatórios de bens e serviços

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

MOROSIDADE EM CONCLUSÃO DE PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 119 - MATERNIDADE
Gerente: CICERA FILHA DE SOUZA PEREIRA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Melhorar a qualidade dos serviços executados pela Maternidade, ampliar e modernizar o espaço físico.

Público-Alvo: Recém-nascidos com necessidade de internação em UTI, parturientes e adolescentes menores de 19 anos.

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Atualmente a maternidade municipal possui uma média de 345 partos mensais, desses, 80% são partos normais, pois é dada a parturiente a escolha de outras posições na hora do parto: em pé, de joelhos, de quatro, deitada de lado, sentada ou de cócoras. Observa-se que a deambulação no trabalho de parto traz inúmeras vantagens para a mãe e feto, facilitando através dos movimentos da bacia, do relaxamento muscular e da força da gravidade a rápida dilatação do colo uterino e a passagem do conceito pelo canal do parto, aliviando as dores e abreviando o trabalho de parto. Além da melhoria da qualidade do serviço, a ampliação do espaço físico visa aumentar a quantidade de procedimentos executados pela instituição, adequando a demanda de crescimento populacional esperado pelo Município. Na unidade de cuidados intensivos neonatais são internados, principalmente, os recém-nascidos prematuros, que correm risco de vida e necessitam de cuidados 24 horas por dia. Atualmente cerca de 23% dos nascidos.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01 - Número de partos realizados ao ano	Previsto	4496	4710	4924	5138
	Apurado	6633	4360	4.220	3.910
	Relação % Apurado/Previsto	147,53	92,57	0,09	0,08
	Relação % Apurado/Final	129,10	84,86	0,08	0,08

2010:

2011: Os partos aumentaram 14,11% em relação ao ano anterior e não atingiu a meta proposta devido a distribuição de anticoncepcionais na rede de saúde, o que contemplou a demanda não atingida com planejamento familiar.

2012:

2013: Houve redução no número de partos devido ação realizada pelo Planejamento Familiar, distribuição de contraceptivos.

01 - Número de partos realizado ao ano	Previsto	4496	4710	4924	5138
	Apurado	6633	4360	4.220	3.910
	Relação % Apurado/Previsto	147,53	92,57	0,09	0,08
	Relação % Apurado/Final	129,10	84,86	0,08	0,08

2010:

2011: mãe filho em alojamento conjunto

2012:

2013:

02 - Número de internações no berçário	Previsto	283	296	309	322
	Apurado	260	251	212	186
	Relação % Apurado/Previsto	91,87	84,80	68,61	57,76
	Relação % Apurado/Final	80,75	77,95	65,84	57,76

2010:

2011: Recem nascidos que tiveram intercorrença na hora do parto.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 119 - MATERNIDADE
Gerente: CICERA FILHA DE SOUZA PEREIRA
2012:

2013: Neste contexto de metas a serem alcançadas, esta direção buscou sempre valorizar os profissionais que aqui atuam, com cursos e treinamentos contínuos acreditando que a capacitação e aprimoramento dos profissionais será revertida em uma assistência cada vez melhor, resolvida e de qualidade.

03- Número de atendimentos em planejamento familiar	Previsto	2026	2210	2394	2578
	Apurado	10156	8972	2.956	5.709
	Relação % Apurado/Previsto	501,28	405,97	0,12	0,22
	Relação % Apurado/Final	393,95	348,02	0,11	0,22

2010:

2011: A partir de 2008 a maternidade municipal passou a ser referencia em planejamento familiar.

2012:

2013: Houve um acompanhamento maior com relação ao planejamento familiar das pacientes cadastradas no Programa De Novo Não.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

De Janeiro a dezembro de 2010 foram realizados um total de 3.860 partos

2011 Alcance acima de 100% do previsto

Objeto do programa é prestar assistência a mulher e ao recém-nascido , garantindo o aconselhamento reprodutivo.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Desde sua inauguração até 30 de novembro de 2012 foram realizados em torno de 26.289 partos em geral. Dados do setor de estatísticas da unidade apontam que de julho de 2006 a agosto de 2012, destes 20.614 (57,5%) partos vaginais e 5.675 (15,8%) partos cesáreas (MMME, 2012)

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Conforme metas estabelecidas pela PAS - programação anual de saúde.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

O estímulo ao parto humanizado, um dos pilares da maternidade, faz com que se tenha melhor aceitação junto a população usuária.

2011 Satisfeito

Faltam ações que contemplem educação e pesquisa.

2012 Satisfeito

A Maternidade Municipal Mãe Esperança, presta assistência a gestantes de baixo e médio risco no Município de Porto Velho, Distritos, Municípios vizinhos e outros estados.

2013 Satisfeito

Todas as necessidades dos RN's, parturientes e adolescentes foram atendidas com relação a internação, atendimento, exames, medicação dentre outros procedimentos.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 119 - MATERNIDADE
Gerente: CICERA FILHA DE SOUZA PEREIRA

2011

Suficiência das metas físicas das ações

Não identificam o alcance das metas.

Definição dos indicadores

Não reflete a qualidade do serviço, o que reflete é a redução da morbi-mortalidade.

Definição do objetivo do programa em relação ao problema

O objetivo principal do programa é garantir os direitos reprodutivos das mulheres e reduzir a mortalidade materna e neo-natal.

Caracterização do público-alvo

O público alvo são mulheres grávidas ou homens e mulheres que queiram planejar sua gravidez atendidas pelo sistema único de saúde e recém nascido de baixo e médio risco.

Dimensionamento do público-alvo

Ele não dimensionado conforme a justificativa do item anterior.

Pertinência das ações

Estão aquém das responsabilidades do programa.

Suficiência das ações

Faltam ações que contemplem educação e pesquisa.

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

São obedecidos os princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS)

Pessoa com Deficiência

São obedecidos os princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS)

Gênero

São obedecidos os princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS)

Criança e Juventude

São obedecidos os princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS)

2011

Pessoa com Deficiência

A Maternidade possui um estrutura física que contempla as questões de acesso, como rampas, banheiros adaptados e outros.

Gênero

Todo o trabalho da Maternidade é baseado na promoção da igualdade de gênero.

Criança e Juventude

São desenvolvidos programas específicos para a adolescente, tanto na assistência ao parto quanto no planejamento das próximas gravidezes.

Raça

Assistência é universal e contempla a especificidade.

2012

Pessoa com Deficiência

São atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Gênero

São atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Criança e Juventude

São atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Raça

São atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

2013

Raça

Todos são atendidos conforme princípios do SUS.

Pessoa com Deficiência

Todos são atendidos conforme princípios do SUS.

Gênero

Todos são atendidos conforme princípios do SUS.

Criança e Juventude

Todos são atendidos conforme princípios do SUS.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 119 - MATERNIDADE
Gerente: CICERA FILHA DE SOUZA PEREIRA

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Espaço físico insuficiente e inadequado.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Interrupções no fornecimento de materiais e medicamentos.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Espaço físico insuficiente e inadequado.

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Espaço físico insuficiente.

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

A estrutura física da maternidade municipal atende a população do município de porto velho de maneira deficiente.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

A estrutura física da maternidade municipal atende a população do município de porto velho de maneira deficiente.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Recursos humanos insuficiente para gerir o programa

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Recursos humanos insuficiente para gerir o programa

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Qualificação periódica pelo PMS, para profissionais da área

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Qualificação periodica pelo PMS, para profissionais da área

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

A estrutura organizacional da SEMUSA/MATERNIDADE não proporciona a expansão da equipe gerenciais do Programa e não há atrativos financeiros para novas aquisições de técnicos qualificados para a função.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Dificuldade para contratação de novos profissionais, principalmente médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem entre outros.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Dificuldade com a disponibilidade de horários pelos servidores para participar de cursos.

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

O recursos humanos é insuficiente para desenvolver as atividades.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

O número de pessoas para executar as atividades é insuficiente, para um melhor desempenho, o numero de profissionais deveria ser maior.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Ressaltamos que se faz necessário, não apenas a qualificação permanente dos recursos humanos existentes na maternidade municipal, mas também dar melhores condições de trabalho para os profissionais a fim de que estejam motivados para realizar um atendimento humanizado com qualidade, segurança e eficiência, para a população que procura a Maternidade Mãe Esperança.

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Para melhorar os serviços oferecidos há necessidade de contratação de mais profisisonais administrativos.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Para melhorar os serviços oferecidos há necessidade de contratação de mais profisisonais (médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem)

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 119 - MATERNIDADE
Gerente: CICERA FILHA DE SOUZA PEREIRA

Reunião com grupos de interesse

Sempre que solicitada

Discussão em Conselho Setorial

Reuniões periódicas com Conselho Municipal de Saúde

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Melhoria no desenvolvimento do Programa

2011

Outros: Site.

Participação no site: "Fale com o Prefeito"

Reunião com grupos de interesse

Reuniões mensais com a rede de enfrentamento a Violência Sexual e Proteção da Criança e Adolescente com o intuito fortalecer os programas de atendimento a esse público.

Ouvidoria

A Maternidade é acessada pela Ouvidoria do SUS.

Audiência Pública

A Maternidade participou da Audiência do Planejamento Participativo.

2012

Ouvidoria

Instalada na sede SEMUSA

Audiência Pública

Câmara Municipal de Porto Velho é sempre que solicitado

Reunião com grupos de interesse

Ainda no mês de setembro, iniciou-se a elaboração do Plano de Ação Municipal contendo os componentes: Pré-natal, Puerpério e atenção integral a saúde da criança e sistema logístico transporte sanitário e regulação. Foram realizadas reuniões com representantes dos Departamentos da Atenção Básica, Vigilância Epidemiológica, Assessoria Técnica, Divisão de Laboratório de Saúde Pública, Maternidade Municipal e Núcleo de Educação e Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho a fim de discutir as atividades, indicadores, meio de verificação e metas a serem alcançadas no desempenho da Rede

Discussão em Conselho Setorial

Sempre que convocado

A construção de uma assistência de qualidade com resolutividade voltada para as mulheres que buscam esta Maternidade, grávidas ou que queiram planejar sua gravidez, respeitando os princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS), vem sendo um desafio para todos os profissionais que trabalham nesta maternidade, desde a sua inauguração em julho/2006.

A Maternidade Municipal Mãe Esperança, presta assistência a gestantes de baixo e médio risco no município de Porto Velho, distritos, municípios vizinhos e outros estados.

2013

Ouvidoria

Ouvidoria implantada na Sede da SEMUSA

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Através de mapas de produção.

2011

SIM

Mecanismos adotados:

As avaliações são realizadas através do formulário de avaliação do atendimento, as quais são repassadas à direção para que sejam tomadas as providências quanto às reclamações.

seja através de conversas individuais com os colaboradores e nas reuniões mensais com a equipe.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Palestras e sugestões recebidas através da ouvidoria instalada na SEMUSA. os resultados utilizados foram vistos apartir de uma melhoria nas ações de nossa clientela, como: melhor desempenho dentro dos programas de saúde da mulher, acompanhamento de pediatra entre outras.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 119 - MATERNIDADE
Gerente: CICERA FILHA DE SOUZA PEREIRA

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Através de caixinha de sugestões e informar o atendimento.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 070 - Construção, Ampliação e Reforma de Unidades de Saúde

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões com Secretário Municipal de Saúde demonstrando as ações do programa

Visitas in loco

Visitas diárias

Sistemas informatizados

Alimentação do sistema de informação

Relatórios de gestão

Demonstrando toda ação executada pelo programa

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões Periódicas com Engenharia - SEMUSA

Visitas in loco

Visita realizada por engenheiro conforme necessidade.

Relatórios de gestão

Relatórios periódicos das ações executadas.

2012

Visitas in loco

Quando convocado a engenharia

Relatórios de gestão

Relatório de gestão anual

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões diárias

Sistemas informatizados

Relatórios de gestão

RAG quadrimestral e Anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A obra foi realizada de acordo com a solicitação da direção.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve reforma e ampliação nesta unidade de saúde

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Obras reprogramadas para 2014

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Construção do telhado do centro cirúrgico da maternidade municipal, situada na cidade de Porto Velho

2012 Não houve reforma e ampliação nesta unidade de saúde.

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Recursos suficientes para reforma executada. Recursos empenhados.

2011 Suficientes

O valor estimado foi suficiente para arcar com as despesas da construção.

2012 Insuficientes



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 119 - MATERNIDADE
Gerente: CICERA FILHA DE SOUZA PEREIRA

Não foram utilizados os recursos financeiros, sendo transferido para outras ações.

2013 Não foram liberados recursos
fora reprogramado para o exercício de 2014

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Oe recursos orçamentários foram remanejados para outras ações.
2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
fora reprogramado para o exercício de 2014

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
Recursos oriundos do Fundo Nacional de Saúde
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Muito baixo
fora reprogramado para o exercício de 2014

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade nos trâmites processuais de aquisição de bens e serviços.
2011
Não há restrições
2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 119 - MATERNIDADE
Gerente: CICERA FILHA DE SOUZA PEREIRA

AÇÃO: 396 - Manutenção de Maternidade Pública Municipal

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões com Secretário Municipal de Saúde demonstrando as ações do programa e as dificuldades encontradas

Visitas in loco

Visitas diárias

Sistemas informatizados

Alimentação do sistema de informação

Relatórios de gestão

Demonstração das Ações Realizadas no Exercício

2011

Visitas in loco

Visitas pela Comissão de Fiscalização de serviços terceirizados.

Sistemas informatizados

A farmácia da maternidade está conectada com a Divisão de Farmácia /SEMUSA, com o HOSPUB para gerenciamento.

Relatórios de gestão

Realizado mensalmente, integrando o Relatório Anual de Gestão.

2012

Sistemas informatizados

Alimentados normalmente

Relatórios de gestão

Anual

Reuniões de trabalho

Diariamente

Visitas in loco

Diariamente

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões de rotina

Sistemas informatizados

AIH - SIH

Relatórios de gestão

RAG quadrimestral e Anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Maternidade Mantida

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Com os recursos previstos conseguiu-se atender a demanda de atendimento na Maternidade.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro do estabelecido no PPA 2012

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Conforme previsto PPA 2013

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição insumos (medicamentos, materiais médicos, materiais de expediente, pagamentos de empresas terceirizadas para a manutenção da estrutura física da Maternidade, entre outros.

2012



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 119 - MATERNIDADE
Gerente: CICERA FILHA DE SOUZA PEREIRA

Serviços de limpeza da M.M.M.E (4 meses)
Serviços de lavanderia M.M.M.E (5 meses)
Serviços de manutenção preventiva e corretiva em equipamentos médicos M.M.M.E (12 meses)
Fornecimento de gás oxigênio - 4 meses
Aquisição de material (Aguilha, cânulas)
Aquisição de medicamentos (Imoglobina)
Aquisição de colchões - DEMAC
Aquisição de combustível (gasolina) 5 meses
Serviços alimentação da M.M.M.E (6 meses)
Aquisição de gás oxigênio para maternidade
Contratação de serviços de lavanderia hospitalar - MMME
Aquisição de material (compressa cirúrgica)
Serviços de confecção de material gráfico
Despesas com aquisição de medicamentos - MMME
Aquisição de serviços gráficos (cartaz e pasta receituário)
Serviços de limpeza, higienização da Maternidade
Serviço de alimentação para maternidade (2 meses)
Aquisição de medicamentos (monoglobina) M.M.M.E
Aquisição de Material de Consumo (avental, garrote) DMP
Manutenção preventiva e corretiva de equipamentos laboratoriais
Aquisição de longarina - MMME
Aquisição de ar condicionado para maternidade - MMME
Aquisição Medicamentos (Beractanto) M.M.M.E
Aquisição de Banner - SRP - DSM
Aquisição de Combustível (gasolina e óleo)
Aquisição de material penso - DMP
AÇÃO ASSISTENCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL
Aquisição e instalação, persianas - DSB
PRODUTO: MANUTENÇÃO DA MATERNIDADE PUBLICA MUNICIPAL
RUBRICADO DE FONTE: DA
DETALHAMENTO DO PRODUTO: Contratação emergencial lavanderia maternidade
Serviços de manutenção preventiva e corretiva em equipamentos medico hospitalar
Aquisição de medicamentos - 3 meses
Aquisição de medicamentos (Imunoglobina)
Aquisição de Material de Consumo - DMP
Manutenção Equipamentos Médicos Hospitalar - MMME - 8 meses
Fornecimento de Oxigênio e Ar Comprimido Oxiporto
Aquisição de medicação
Empresa especializada - Lavanderia hospitalar (12 m)
Aquisição de Material de Consumo (TONERS)
Empresa de Oxigênio e ar comprimido
Aquisição digitalizadora para Raio X - maternidade
Aquisição de Material Consumo - DAD
Cont. de Empresa prest. De serv. De sanitização - DEMAC
Aquisição de Combustível PEL 087/2012
Aquisição med. maternidade emergencial memo.89/DAF
Manutenção de Equipamento hospitalares
Serviços de Limpeza (planacon)
Aquisição de longarina através SRP 016/P. Elétrico 38/2012

4.5.4 Execução Orçamentária

Aquisição de Material Penso - (DMP) SRP

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Suficientes
Não Realizado todo o orçamento devido a morosidade nos trâmites processuais de aquisição de bens e serviços.
- 2011 Insuficientes
Morosidade em alguns processos licitatórios.
- 2012 Suficientes
Os recursos orçamentários foram suficientes, porém houve muita morosidade na conclusão de processos de aquisição de bens e serviços
- 2013 Suficientes
esbarramos nos tramites burocráticos para conclusão em processos de aquisição de bens e serviços

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Foram feitas no decorrer do exercicio algumas suplementações orçamentarias, por superavit financeiro, excesso de arrecadação e remanejamento.
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Foram liberados no decorrer do exercicio, havendo necessidade de remanejamento, suplementações orçamentárias e superávit financeiro.
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOUVE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTARIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERAVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 119 - MATERNIDADE
Gerente: CICERA FILHA DE SOUZA PEREIRA

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade nos trâmites processuais de aquisição de bens e serviços
2011
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Dificuldades em conclusão de processos de aquisição de bens e serviços.
2012
Não há restrições
2013
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
em conclusão em processos de Aquisição de bens e serviços

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 120 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONTROLE SOCIAL NO SUS
Gerente: RENATA SANTOS PIMENTEL

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover ações de educação a saúde da população e controle social no SUS

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho estimado em 383.425 habitantes (fonte: IBGE)

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Se faz necessário de acordo com as responsabilidades de cada esfera de gestão do SUS - Ministério da Saúde, Estados e Municípios conforme preconizado pela política nacional de promoção a saúde, Portaria GM/MS nº 687 de 30/03/2006 onde discorre sobre as atribuições do Município nas práticas de educação e mobilização social. A manutenção do CMS, com suas diretrizes e ações, está prevista na Lei nº 8.141, Lei Orgânica de saúde/Constituição Federal.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01 - Percentual de reuniões ordinárias anualmente do CMS Previsto	100	100	100	100
com mais de 70% de conselheiros presentes Apurado	75	100	100	100
Relação %	75,00	100,00	100,00	100,00
Apurado/Previsto				
Relação %	75,00	100,00	100,00	100,00
Apurado/Final				

2010:

2011:

2012:

2013: Foram realizadas atividades de mobilização, promoção e prevenção à saúde com as ESF e comunidades, através da ampliação do quadro de profissionais do Núcleo em Educação o que caracterizou aumento de pessoas atingidas.

02 - Percentual de pessoas atingidas com ações de educação a saúde, ao ano, desenvolvidas pelo SUS Previsto	25	45	55	60
sob a coordenação do NIEMSUS Apurado	77	5,89	80	60
Relação %	308,00	13,09	145,45	100,00
Apurado/Previsto				
Relação %	128,33	9,82	133,33	100,00
Apurado/Final				

2010:

2011: A equipe é insuficiente para atender o objetivo do programa.

2012:

2013: Todas as ações desenvolvidas de educação em saúde no exercício de 2013 obtiveram participação do público alvo conforme cada área. ,

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O programa em destaque tem como função apoiar as atividades dos respectivos setores que compõem a SEMUSA, tais como: fornecimento de material informativo e logístico para campanhas e palestras, assessoramento na comunicação e junto à imprensa, articulação interinstitucional em ações públicas de combate a endemias, atividades preventivas e de conscientização sobre fatores externos que desembocam na rede de atendimento da saúde pública municipal da Capital.

2011 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Escassez de recursos humanos disponíveis para atender a população crescente.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Conforme meta Estabelecida

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 120 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONTROLE SOCIAL NO SUS
Gerente: RENATA SANTOS PIMENTEL

Foram realizadas atividades de mobilização, promoção e prevenção à saúde com as ESF e comunidades, através da ampliação do quadro de profissionais do Núcleo em Educação o que caracterizou aumento de pessoas atingidas.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

- Enfermeiros da Zona Rural e da Maternidade participam do Curso sobre Mortalidade Neonatal. - Administradores dos distritos participam da Campanha pelo Fim da Violência a Mulher- Coordenadoria das Mulheres divulga campanha contra violência em postos de combustíveis- Coordenadoria das Mulheres participa da Campanha do TJ pelo fim da violência doméstica e familiar- Laço gigante lembra Dia Mundial de Combate à AIDS- SEMUSA premia Unidades pela desenvoltura na Campanha ?Saúde para Todos, um Natal Feliz com Você.- Plano de contingência da dengue Integra ?Operação Inverno lançado pela prefeitura- Laboratório Modelo para o Norte.- Capital recebe plano de contingência para tentar debelar proliferação da Dengue.

2011 Não apurada

Com a implantação da ouvidoria será possível medir o nível de satisfação do beneficiário.

2012 Satisfeito

Capacitar Técnicos do NIENSUS que já exerçam ações de educação em saúde para realizar curso de formação com o apoio do Ministério da Saúde.

Propor e articular junto ao MS, capacitação para ACS e agentes de endemias alternativas exitosa e inovadoras no controle da dengue e endemias vigentes.

2013 Satisfeito

A comunidade foi a principal beneficiária das atividades, pois tiveram acesso a informação por meio de palestras, estandes educativos, gincanas escolares, dentre outras atividades.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Suficiência das ações

Faltam as ações relativas a promoção de atividades de educação em saúde.

Definição dos indicadores

O indicador do programa relativo as ações de educação em saúde, não traduz o resultado das ações da equipe. Deve ser revisto.

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Definição do objetivo do programa em relação ao problema

Reestruturar e implementar a educação continuada como maneira de fortalecer a melhoria na prestação de serviços públicos a comunidades.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

São obedecidos os princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS)

Pessoa com Deficiência

São obedecidos os princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS)

Gênero

São obedecidos os princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS)

Criança e Juventude

São obedecidos os princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS)



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 120 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONTROLE SOCIAL NO SUS
Gerente: RENATA SANTOS PIMENTEL

2011

Gênero

Durante todo o ano, duas das prioridades dentro dos programas estratégicos, foi a sexualidade reprodutiva e o programa de prevenção ao câncer de colo e de mama.

Criança e Juventude

As questões que envolvem esses grupos estiveram presentes entre as deliberações do Conselho, principalmente decidindo por iniciativas de programas especiais de atenção a população de Jaci Paraná, que apresenta maior risco para questões de violência neste grupo. Além disso, muitas ações educativas foram realizadas voltadas para este grupo.

Pessoa com Deficiência

São discutidas nas plenárias do CMS formas de adaptar as construções físicas das Unidades de Saúde de forma a propiciar o melhor acesso das pessoas portadoras de deficiência aos serviços de saúde. Também são previstas implantações de ações voltadas a esse grupo de pessoas. O projeto de construção do Centro de Reabilitação no município é uma iniciativa nesta direção.

2012

Criança e Juventude

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS

Raça

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS

Pessoa com Deficiência

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS

Gênero

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS

2013

Raça

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Criança e Juventude

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Pessoa com Deficiência

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Gênero

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

As unidades básicas não possuem recursos audio-visuais e ilustrativos para as ações em seu território, devem solicitar ao respectivo Departamento. O NIEMSUS não possui formas de estruturá-las para estas ações.

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Há mobiliários sucateados, equipamentos de informática ultrapassados e faltam materiais informativos, insumos para a realização de atividades extra-muros.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

O espaço de trabalho tanto do NIEMSUS (Núcleo Intersecretarial de Educação a Saúde) como do CMS (Conselho municipal de Saúde) são insatisfatórios.

2012

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Devido a demora na conclusão de processos de aquisição de bens e serviços

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Estrutura inadequada, espaço físico deve ser ampliado, para melhorar as ofertas dos serviços aos usuários

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Devido a demora na conclusão de processos de aquisição de bens e serviços

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Estrutura inadequada, espaço físico deve ser ampliado para melhorar as ofertas dos serviços aos usuários

2013

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Estrutura inadequada e ampliação do espaço físico, para melhorar as ofertas dos serviços aos usuários

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Devido a demora na conclusão de processos de aquisição de bens e serviços

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Estrutura inadequada e ampliação do espaço físico, para melhorar as ofertas dos serviços aos usuários



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 120 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONTROLE SOCIAL NO SUS
Gerente: RENATA SANTOS PIMENTEL

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Os recursos humanos existentes não realizaram ultimamente capacitações dentro da área de atuação.
Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Não recursos humanos suficientes no NIEMSUS e nem na Secretaria Técnica do CMS.

2012

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Formar e capacitar técnicos do NIEMSUS na Educação em Saúde, com o apoio do Ministério da Saúde
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Formar e capacitar técnicos do NIEMSUS na Educação em Saúde, com o apoio do Ministério da Saúde
Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Precisa de mais colaboradores para implementar as atividades de educação e saúde
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Precisa de mais colaboradores para implementar as atividades de educação e saúde

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Recursos humanos insuficientes no NIEMSUS e CMS
Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Os recursos humanos existentes não realizaram ultimamente capacitações dentro da área de atuação.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse

Realização de Reuniões Entidades, Associações, Ministério Público, sempre que solicitado
Discussão em Conselho Setorial

Reuniões com o Conselho Municipal de Saúde, sempre que solicitado

2011

Ouvidoria

Todas as ações da Secretaria podem ser acessadas pela Ouvidoria do SUS, estando estas sob a responsabilidade de apresentar as respostas cabíveis.
Reunião com grupos de interesse

O CMS realizou reuniões com instituições específicas, tais como, SEMA, DETRAN, entre outras, para discutir sobre assuntos de interesse da comunidade.
Audiência Pública

O NIEMSUS e o CMS participaram das atividades de audiência para o orçamento participativo da SEMUSA do ano de 2011.
Discussão em Conselho Setorial

Rotineiramente, visto ser este o programa de controle social.
Outros: Conferência

Realização da Conferência Municipal de Saúde.

2012

Ouvidoria

Instalada na sede SEMUSA, para elogios ou críticas ao programa
Audiência Pública

Sempre que convocado

Consulta Pública

Sempre que convocado

Reunião com grupos de interesse

Associações, entidades religiosas, ongs
Discussão em Conselho Setorial

Realizar uma Conferência Municipal de Saúde



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 120 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONTROLE SOCIAL NO SUS
Gerente: RENATA SANTOS PIMENTEL

2013

Ouvidoria

Instalada na sede SEMUSA, para elogios ou críticas ao programa
Audiência Pública

Sempre que convocado
Reunião com grupos de interesse

Associações, entidades religiosas, ongs

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Através de pesquisa realizada

2011

NÃO

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

A dificuldade é a definição e implantação de um instrumento de monitoramento desta satisfação a junto a população beneficiária.

2012

NÃO

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2013

NÃO

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Dificuldades devido não haver instrumento para avaliação, porém a SEMUSA está estudando método para esta avaliação.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 397 - Capacitações para o processo de formação de conselheiros

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões com o Conselho Municipal de Saúde

Relatórios de gestão

Demonstrando as ações do Programa

2011

Reuniões de trabalho

O CMS se reúne mensalmente. Também foram realizadas reuniões em todas as regiões da cidade, mobilizando para a Conferência Municipal de Saúde.
Visitas in loco

O CMS realizou visitas in loco nas Unidades de Saúde urbanas e na região ribeirinha.

Relatórios de gestão

Realizado anualmente e encaminhado ao CMS para análise e aprovação.

Outros: Conferência.

A própria Conferência Municipal de Saúde como espaço de monitoramento e avaliação.

Sistemas informatizados

O CMS utiliza-se do banco de dados do SISPACTO e outros sistemas de informação ambulatorial para o acompanhamento de alguns indicadores de saúde e de produção das unidades.

2012

Reuniões de trabalho

Diariamente

Visitas in loco

Sempre que necessário

Relatórios de gestão

RAG - ANUAL



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 120 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONTROLE SOCIAL NO SUS
Gerente: RENATA SANTOS PIMENTEL

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões com o Conselho Municipal de Saúde

Relatórios de gestão

Realizado anualmente e encaminhado ao CMS para análise e aprovação

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Devido o processo de pré-conferência, conferência e aprovação de nova lei que re-estrutura o CMS, não foi realizada capacitações no período, sendo adiada esta meta para o ano seguinte.

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Devido pouco conhecimento, dos programas existente para capacitação

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Conforme solicitação do CMS, são realizadas as capacitações previstas.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Realização de Conferência Municipal de Saúde, alocação de serviços de terceiros, pagamento de deslocamento de instrutores e convidados, reprodução de material gráfico e despesas com o deslocamento de conselheiros.

2012 Aquisição de Passagens Aéreas -DA

Aquisição de Lanches - CMS/SEMUSA

Aquisição de Marmiteix - CMS

2013 AÇÃO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONTROLE SOCIAL NO SUS

PRODUTO: MANUTENÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE - CMS - E NÚCLEO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

DETALHAMENTO DO PRODUTO:Diária - Vinicius Meireles de Lima e outros

Diária - Tatiane Almeida Silva - CMS

Diária - João Evangelista Rabelo Maia e outros - CMS

Diária - Colaborador Eventual - Francinete de Oliveira

Diárias - Colaborador Eventual Tatiane Almeida Silva - CMS

Diárias - João Evangelista R. Maia e outros - CMS

Diárias - João Evangelista R. Maia e outros - CMS

Diária Francinete de Oliveira Silva França e Outros CMS'

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

2011 Insuficientes

A meta não foi totalmente cumprida ficando sua execução para exercício seguinte.

2012 Suficientes

Apesar de não ter sido utilizado os recursos na sua totalidade, a execução foi a contento.

2013 Suficientes

Recursos Suficientes, porem para fiscalização e controle deste Conselho será Necessário melhor estruturação física, capacitação e veículo

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Houve remanejamento para outras ações na atenção básica.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

OS RECURSOS FORAM LIBERADOS AO LONGO EXERCICIO POREM HOUVE DEMOA NA CONCLUSÃO DE PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Normalmente

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOUVE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTARIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERAVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 120 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONTROLE SOCIAL NO SUS
Gerente: RENATA SANTOS PIMENTEL

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades na conclusão de processos licitatórios.

2012

Não há restrições

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Melhor Desempenho nos tramites processuais de aquisição de bens e serviços

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 120 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONTROLE SOCIAL NO SUS
Gerente: RENATA SANTOS PIMENTEL

AÇÃO: 467 - Manutenção do Conselho Municipal de Saúde - CMS e Nucleo de Educação e Saúde

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Relatórios de gestão

RAG - ANUAL

2013

Reuniões de trabalho

São realizadas reuniões mensalmente.

Visitas in loco

Sempre que necessário

Relatórios de gestão

RAG - anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recurso orçamentário remanejado para suprir as necessidades de outras ações.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro da Meta Estabelecida na PAS

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

Recurso orçamentário remanejado.

2012 Diária - Severino dos Ramos Marcelino da Silva - CMS

Diária - João Evangelista Rabelo Maia - CMS

Diária - João Evangelista Rabelo Maia - CMS

Diária - Valdemir da Silva Lima e outros - CMS

Diária - Gerzirlane do Nascimento - CMS

Diária - Cleveland Rodrigues Heron - CMS

Diárias - Otacílio Barbosa dos Santos - CMS

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Insuficientes

Os recursos orçamentários foram remanejados para suprir as necessidades de outras ações.

2013 Suficientes

há necessidade de melhora o andamento dos processos de aquisição de bens e serviços

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Recurso orçamentário remanejado para suprir as necessidades de outras ações.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOUE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTARIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERAVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Conclusão de processos de bens e serviços



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 120 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONTROLE SOCIAL NO SUS
Gerente: RENATA SANTOS PIMENTEL

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades em conclusão em processos aquisição de bens e serviços

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 122 - APOIO AO DIAGNÓSTICO EM SAÚDE
Gerente: CREUZMAN ARSOLINO COSTA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Expandir a rede laboratorial e de diagnóstico do Município de Porto Velho

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: A rede municipal de diagnóstico, realiza hoje, apenas os exames de baixa complexidade, ficando a cargo da rede privada, a complementação dos exames de média e alta complexidade. A expansão da rede diagnóstica proporcionará melhoria no atendimento aos pacientes do SUS, na medida que diminuirá o tempo de retorno dos exames agilizando o tratamento e otimizando os serviços laboratoriais.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01- Número de exames de radiologia oferecidos a população, ao ano	Previsto 39928	47414	56304	66861
	Apurado 72224	74548	95.852	128.851
	Relação % 180,89	157,23	0,17	0,19
	Apurado/Previsto			
	Relação % 108,02	111,50	0,14	0,19
	Apurado/Final			

2010:

2011: Maior sensibilização dos profissionais envolvidos, investimento na rede de diagnóstico e divulgação dos serviços oferecidos nos meios de comunicação.

2012:

2013: Em termos de serviços de apoio diagnóstico ocorreu aumento quanto a realização de exames, devido a implantação das UPAS Zona Leste e Sul.

02- Número de exames de ultrassonografia oferecidos a população, ao ano	Previsto 18143	21545	25585	30382
	Apurado 46726	11508	26.391	10.508
	Relação % 257,54	53,41	0,10	0,03
	Apurado/Previsto			
	Relação % 153,80	37,88	0,09	0,03
	Apurado/Final			

2010:

2011:

2012:

2013: Houve redução devido médicos estarem de férias no Centro de Especialidades Médicas e Rafael Vaz e Silva (meses de novembro e dezembro); Unidade Hamilton Gondim ser extinta em 2013 e médicos da Maternidade Municipal Mãe Esperança atender somente demanda interna ou seja pacientes internadas.

03- Número de exames de patologia clínica oferecidos a população, ao ano	Previsto 345557	388526	437092	491729
	Apurado 1281609	1501588	1.353.956	1.348.581
	Relação % 370,88	386,48		
	Apurado/Previsto			
	Relação % 260,63	305,37		
	Apurado/Final			

2010:

2011: Maior sensibilização dos profissionais envolvidos, investimento na rede de diagnóstico e divulgação dos serviços oferecidos nos meios de comunicação.

2012:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA

Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

Programa: 122 - APOIO AO DIAGNÓSTICO EM SAÚDE

Gerente: CREUZMAN ARSOLINO COSTA

2013: Houve fortalecimento, devido implantação das UPAS Zona Leste e Sul, com aumento da demanda nestas unidades

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

com a implantação do Laboratório Central, a Rede Municipal de laboratórios tanto das Policlínicas como dos Centros de Saúde e Unidades de Saúde da Família, tem agora, a capacidade aumentada para suportar a demanda de exames laboratoriais gerada pelos profissionais de saúde (médicos e enfermeiros) das unidades de atenção básica do Município de Porto Velho, além de fornecer exames com altíssima qualidade e agilidade, melhorando a resolutividade dos exames laboratoriais

2011 Alcance acima de 100% do previsto

Maior sensibilização dos profissionais envolvidos, investimento na rede de diagnóstico e divulgação dos serviços oferecidos nos meios de comunicação.

2012 Alcance acima de 100% do previsto

Devido a implantação de novos equipamentos de exame por imagem e aumento dos usuários que utilizam os serviços oferecidos pelo SUS.

2013 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Houve redução devido médicos estarem de férias no Centro de Especialidades Médicas e Rafael Vaz e Silva (meses de novembro e dezembro); Unidade Hamilton Gondim ser extinta em 2013 e médicos da Maternidade Municipal Mãe Esperança atender somente demanda interna ou seja pacientes internados.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Em consequência do processo de fortalecimento da rede de diagnóstico criou-se a Central de Diagnóstico, com equipamentos totalmente automatizados e interfaciados, localizado estrategicamente na Policlínica Rafael Vaz e Silva, com o objetivo de atender a demanda de exames exarada pelos pacientes do SUS do município de Porto Velho.

2011 Muito satisfeito

Aumento da rede de diagnóstico, inauguração de novos laboratórios, aumento de cobertura de exames de patologia clínica.

2012 Satisfeito

O aumento da demanda.

2013 Satisfeito

Devido o aumento da demanda, acredita-se que a necessidade do usuário foi atendida sentindo-se satisfeito com o serviço.

2.4 Outras Considerações

Houve uma procura maior de usuários às redes públicas ocasionando confiança maior na realização dos exames. A informatização abrangeu 100% da zona urbana.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS

Pessoa com Deficiência

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS

Gênero

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS

Criança e Juventude

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 122 - APOIO AO DIAGNÓSTICO EM SAÚDE
Gerente: CREUZMAN ARSOLINO COSTA

2011

Criança e Juventude

Inserção do sistema de informatização HOSPUB a procura de exames diagnóstico.

Raça

Inserção do sistema de informatização HOSPUB a procura de exames diagnóstico.

Pessoa com Deficiência

Inserção do sistema de informatização HOSPUB a procura de exames diagnóstico.

Gênero

Inserção do sistema de informatização HOSPUB a procura de exames diagnóstico.

2012

Raça

São atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Pessoa com Deficiência

São atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Gênero

São atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Criança e Juventude

São atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

2013

Gênero

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS.

Raça

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS.

Pessoa com Deficiência

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS.

Criança e Juventude

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Aumento da demanda de pacientes a procura de exames e diagnóstico.

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Insumos em 2013 foram insuficientes para abastecer a rede laboratorial

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

São inadequados os laboratórios com infraestrutura precária, necessitando de reformas

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

São inadequados os laboratórios com infraestrutura precária, necessitando de reformas

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Apesar de novas contratações, existe a necessidade de contratação de mais técnicos da área específica

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Apesar de novas contratações, existe a necessidade de contratação de mais técnicos da área específica

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Capacitação diária, para acompanhar a evolução dos sistema que compoem o programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 122 - APOIO AO DIAGNÓSTICO EM SAÚDE
Gerente: CREUZMAN ARSOLINO COSTA

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Insuficiência de recursos humanos para atender a demanda crescente da população.

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Insuficiência de recursos humanos para atender a demanda crescente da população.

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Existe a necessidade de contratação de novos técnicos e auxiliares

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Existe a necessidade de contratação de novos técnicos e auxiliares

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Existe a necessidade de contratação de novos técnicos e auxiliares

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Existe a necessidade de contratação de novos técnicos e auxiliares

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Carência de RH para compor o quadro de servidores, ocasionando sobrecarga aos funcionários existentes.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Carência de RH para compor o quadro de servidores, ocasionando sobrecarga aos funcionários existentes. Existe a necessidade de contratação de novos técnicos e auxiliares.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse

Reuniões sempre que solicitadas, com representantes de classe, governo, escolas.

Discussão em Conselho Setorial

Reuniões com Conselho Municipal de Saúde, sempre que solicitada.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Melhoria no desenvolvimento das ações.

2011

Discussão em Conselho Setorial

Discussões mensais no Conselho Municipal de Saúde.

Outros: Conferência

Conferência Municipal de Saúde.

Ouvidoria

Implantação da ouvidoria para receber as sugestões elogios e críticas.

Audiência Pública

As audiências são desenvolvidas com as equipes das unidades de saúde.

Consulta Pública

As consultas públicas são desenvolvidas com as equipes das unidades de saúde.

2012

Ouvidoria

Implantada na sede SEMUSA

Audiência Pública

Sempre que convocado

Consulta Pública

Sempre que convocado

Reunião com grupos de interesse

Associação, grupos Religiosos, ONGS

Discussão em Conselho Setorial

Sempre que convocado



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 122 - APOIO AO DIAGNÓSTICO EM SAÚDE
Gerente: CREUZMAN ARSOLINO COSTA

2013

Ouvidoria

Implantada na sede SEMUSA

Audiência Pública

Sempre que convocado

Consulta Pública

Sempre que convocado

Reunião com grupos de interesse

Associação, grupos Religiosos, ONGS

Discussão em Conselho Setorial

Sempre que convocado

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Pesquisa realizada pela Secretaria Municipal de Saúde.

2011

SIM

Mecanismos adotados:

Ouvidoria do SUS.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Aumento da demanda espontânea

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Ouvidoria, Aumento da demanda espontânea.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 399 - Manutenção da rede diagnóstica laboratorial e por imagem nas unidades de saúde

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Visitas in loco

Sistemas informatizados

Relatórios de gestão

Demonstrando todas ações do programa

2011

Reuniões de trabalho

De acordo com a necessidade ou mensalmente.

Visitas in loco

Técnica de monitoramento e supervisão.

Sistemas informatizados

HOSPUB

Relatórios de gestão

Relatórios semestrais e anuais.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 122 - APOIO AO DIAGNÓSTICO EM SAÚDE
Gerente: CREUZMAN ARSOLINO COSTA

2012

Reuniões de trabalho
Diariamente
Visitas in loco
Diariamente
Sistemas informatizados
Sistema HOPUB
Relatórios de gestão
RAG - ANUAL

2013

Reuniões de trabalho
Diariamente
Visitas in loco
Diariamente
Sistemas informatizados
HOSPUB
Relatórios de gestão
RAG ANUAL

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Vale ressaltar que o aumento da oferta dos serviços de exames laboratoriais sob a forma de comodato, trouxeram uma economia para o sistema municipal de saúde em média de 56,7% da tabela SUS. Destaca-se, ainda que o aumento apresentado garante uma autonomia para o município de Porto Velho de 93% da responsabilidade pactuada. A capacidade instalada de resolutividade em 2008 era de 45%; quando comparada com a capacidade em 2010 observamos um aumento de 48% em apenas um ano. O processo de aumento de resolutividade da oferta dos serviços de exames laboratoriais prevê para o ano de 2011 o atingimento de 100% de sua capacidade após a instalação do laboratório de microbiologia.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Devido a ampliação da rede laboratorial.

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Modernizar a rede de laboratórios das Unidades Básicas e Prontos Atendimentos, aumentando a resolutividade dos exames, automatizando os equipamentos, informatizando e interligando toda a rede, com a Central de Imunodiagnóstico

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A Modernização da rede de laboratórios (automatização dos equipamentos, informatização interligando toda a rede, com a Central de Imunodiagnóstico) das Unidades Básicas e Prontos Atendimentos, e a inauguração das UPAS em Outubro de 2012, houve resolutividade dos exames.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de insumos laboratorial, equipamentos e materiais permanente específicos para laboratórios, material de informatização.

2012



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA

Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

Programa: 122 - APOIO AO DIAGNÓSTICO EM SAÚDE

Gerente: CREUZMAN ARSOLINO COSTA

Fornecimento de insumos para laboratório (12 meses)
Fornecimento de insumos laboratório cort. Ded. Diag. (10 meses)
Fornecimento de peças para aparelho RX - (5 meses)
Serviços de envio de mensagens de texto - DAD
Aquisição de tiras reagentes para determinação glicemia
Controle de serviços técnicos em concerto de equipamentos laboratorial
Aquisição de impressora p/ mamografia
Aquisição de papel contínuo - DAD
Aquisição de combustível - gasolina (5 meses)
Aquisição de insumos (papel roll, sensor) DAD
Serviços de mensagens de texto/msn
Aquisição de bobina (termo-sensível) DAD
Aquisição de peças para ar condicionado
Pagamento de despesa execício anterior (São Lucas)
Aquisição de revelador e fixador para filmes raio-x
Aquisição de Material de Consumo (filmes para câmera) DEMAC
Confecção de folders - SRP 54/2012 - DAC
Aquisição de Material de Consumo (filme para raio x e mamografia) DEMAC
Aquisição de fita reativa para glicemia - DMP
Aquisição de filmes de Raio-X - DMP
Aquisição de transdutores - DEMAC
Aquisição de Lanches
Aquisição de Material Laboratorial (kit proteína)
Aquisição de solução diluente, reagentes - D.A.D
Aquisição de Kit PCR e ASLO e outros - DAD
Aquisição de Kits para laboratório - DAD
Aquisição de Material de Consumo (luva cirúrgica) - DM
Aquisição de Agulhas para coleta - DAD
Manutenção preventiva e corretiva em aparelho de Raio X
Manutenção preventiva e corretiva em equipamentos laboratoriais
Aquisição de Material de Consumo Laboratorial
Aquisição de bobinas termo sensíveis
Aquisição de Material de Consumo (reagente)
Aquisição de passagens aéreas - DVE
Aquisição de conjunto de Reagente - DAD
Aquisição de refrigerador duplex - DAD
Aquisição de Material de Consumo (Micro pepito) DAD
Aquisição de revelador e fixador - DMP
Aquisição de caixas isotérmicas - DAD
Aquisição de Material de Consumo (fitas reativa) DAD
Aquisição de Material Permanente (persiana) DAC
REQUALIFICAÇÃO DA MANUTENÇÃO E POR IMAGEM NAS UNIDADES DE SAÚDE
DETALHAMENTO DO PRODUTO; Contrato Man. Prev. Mama aparelho raio x - M.A. Batista
Aquisição de insumos - DAD
Aquisição de insumos de consumo de laboratório - DAD
Contrato Real Diagnóstico
Serviços em equipamentos de laboratório - DAD
contrato nº083/PGM/2012
Aquisição combustível Laboratório memo.005/Ditran
Manutenção de Equipamento laboratoriais nº 215/DAD
Material de Consumo - Bobinas
Aquisição de Material de Consumo - DMP
Aquisição de Toner - DA
Aquisição de Material Hospitalar - DMP
Aquisição de Material Permanente - DAD
Aquisição de Material de Consumo (penso) DMP
Manutenção prev. E corretiva de aparelho Raio-X - memo.103/DEMAC
Aquisição de Mat. De consumo (conexões para oxigênio...)
Avaliação e emissão de laudo radiológico memo.48/DEMAC
Aquisição de Filmes para raio x - memo.054/2013
Fornecimento de Oxigênio - mês dez/2012
Contratação de serviços Radiognósticos
Aquisição de Materialde Consumo (TONERS)
Contratação de Empresa Especializada em serviços
Aquisição de Insumos laboratoriais
Aquisição de Insumos Esp. Com fornecimento de Equipamentos
Fornecimento de Material de Insumo - Comodato
Aquisição digitalizadora UPA zona sul e leste
Cont. de Empresa para fornecimento de peças para ar condicionado
Aquisição de Material Consumo - DAD

4.5.4 Execução Orçamentária de serviços p/UPA- zona leste

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.
Fornecimento de Materiais de Consumo - Insumos
Aquisição de insumos para laboratório

2010 Suficientes

Porém como está havendo o aumento da demanda, necessitar-se-á de implementação de mais recursos.

2011 Insuficientes



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 122 - APOIO AO DIAGNÓSTICO EM SAÚDE
Gerente: CREUZMAN ARSOLINO COSTA

Demora no processo licitatório de aquisição de materiais.

2012 Suficientes
2013 Insuficientes

OS RECURSOS SERIAM INSUFICIENTES, SE OS PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS TIVESSEM SEUS TRAMITES NORMAIS

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foram feitas no decorrer do exercício créditos adicionais suplementar por remanejamento, excesso e superavit financeiro

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados normalmente no decorrer do exercício, havendo suplementação por remanejamento e superávit financeiro.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOUE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTARIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERAVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Recursos oriundos do Fundo Nacional de Saúde

2011 Alto

Aquisição de equipamentos laboratoriais através da compensação do Consórcio Santo Antônio Energia.

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade nos trâmites processuais de aquisição de bens e serviços.

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade nos trâmites processuais de aquisição de bens e serviços.

2012

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Muita burocracia nos trâmites licitatórios, entrave nos processos de aquisição de bens e serviços

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldade em conclusão em processos de aquisição de bens e serviços

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Parceria do Consórcio Santo Antonio Energia para aquisição de equipamentos laboratoriais

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 123 - MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Oferecer serviços com qualidade e resolutividade de média complexidade a população como suporte as ações de atenção básica

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho nas áreas urbana e rural (terrestre e ribeirinha)

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Em decorrência do aumento do número de habitantes no Município de Porto Velho e consequentemente de pessoas que procuram os serviços de atendimento de urgência e emergência e especialidades médicas, tratamento e reabilitação física, observou-se a necessidade de ampliação na oferta do serviço. A Port. Nº 1863 de 29/09/2003, que instituiu a política nacional de atenção às urgências e de acordo com esta, a assistência hospitalar e ambulatorial tem-se pautado para suas ações em Porto Velho

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01- Redução de 40% de atendimentos ambulatoriais de urgência e emergência realizados à população de Porto Velho nos hospitais de referência	Previsto 70	60	50	48
	Apurado 67	61,51	40	75,24
	Relação % Apurado/Previsto 95,71	102,52	80,00	156,75
	Relação % Apurado/Final 139,58	128,15	83,33	156,75

2010: Índice de atendimento no HPSJPII no dia 20/10/10.

2011: Os valores apresentados para o Cálculo são:

Número Total de Atendimentos realizados no HPSJPII em 24 horas encaminhados pelo SAMU: 6081 atendimentos X 100 = 61,51%

Número de atendimentos em 24 horas de residentes de Porto Velho trazidos pelo SAMU: 3.741 atendimentos

2012: Há que se ressaltar que não foram contabilizados os atendimentos que chegaram espontaneamente tanto nas Unidades de 24 horas do município quanto do João Paulo II.

2013: Com a implantação das UPAS Zona Leste e Sul (Porte II) e ampliação dos pronto atendimentos, ocorreu maior procura nas emergências ambulatoriais por parte da população, sendo que os graves mais graves eram encaminhados a Unidade de Referência HJPII.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O momento atual exige da gestão municipal uma reorganização deste nível de atenção, com projetos inovadores que estão em fase de conclusão e outros iniciando suas obras, podendo dar resultados positivos e responder ao impacto do crescimento populacional.

2011 Alcance acima de 100% do previsto

O Pronto Atendimento José Adelino foi reformado e entregue para funcionamento apenas em agosto /2011, devendo portanto aumentar sua capacidade de atendimentos para o próximo ano, além das novas UPA's que estão em construção.

2012 Alcance acima de 100% do previsto

Aumento da capacidade Resolutiva e o Acesso a Aumento da Capacidade de Assistência de Média e Alta Complexidade Com a Inauguração das duas UPAS ZONA SUL E ZONA LESTE

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Foram implantadas 02 (duas) UPAS Zona Sul e Zona Leste (Porte II), para cobertura populacional de média de 400.000 hab.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

De acordo com pesquisa de satisfação realizada junto aos usuários.

2011 Não apurada

Não existe um instrumento de avaliação implantado.

2012 Muito satisfeito

Melhoria no atendimento, de média complexidade, diminuindo o tempo de espera.

2013 Não apurada

Não existe um instrumento de avaliação implantado, mas toda demanda foi assistida.

2.4 Outras Considerações



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 123 - MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados **INADEQUADOS** na elaboração do programa:

2010 Não há inadequação na concepção do programa
2011 Não há inadequação na concepção do programa
2012 Não há inadequação na concepção do programa
2013 Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010
Raça
Os atendimentos são realizados por classificação de risco e prioridades (idosos, gestantes, crianças e adultos com criança de colo)
Pessoa com Deficiência
Os atendimentos são realizados por classificação de risco e prioridades (idosos, gestantes, crianças e adultos com criança de colo)
Gênero
Os atendimentos são realizados por classificação de risco e prioridades (idosos, gestantes, crianças e adultos com criança de colo)
Criança e Juventude
Os atendimentos são realizados por classificação de risco e prioridades (idosos, gestantes, crianças e adultos com criança de colo)
2011
Raça
O programa não faz distinção de raça, atendendo a todos conforme a necessidade.
Gênero
O programa não faz distinção gênero, atendendo a todos conforme a necessidade.
Criança e Juventude
O programa atendendo a todos conforme a necessidade.
Pessoa com Deficiência
O programa atendendo a todos conforme a necessidade.
2012
Raça
Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS
Pessoa com Deficiência
Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS
Gênero
Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS
Criança e Juventude
Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS
2013
Raça
Os atendimentos são realizados por classificação de risco e prioridades.
Pessoa com Deficiência
Os atendimentos são realizados por classificação de risco e prioridades.
Gênero
Os atendimentos são realizados por classificação de risco e prioridades.
Criança e Juventude
Os atendimentos são realizados por classificação de risco e prioridades.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA

Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

Programa: 123 - MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR

Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Algumas estruturas físicas da rede foram construídas de forma não compatível para financiamento da Urgência e Emergência.

2011

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Na Rede Municipal o quantitativo de Técnicos de Enfermagem é insuficiente para a demanda dos Pronto Atendimento, porém com o Concurso a ser realizado em 2012, a perspectiva é de contratar mais profissionais.

2012

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Devido a crescente demanda na procura pelos serviços de média e alta complexidade, os recursos materiais se tornam insuficientes

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Os materiais seriam suficientes para equipe gerencial se não houvesse tanta burocracia nos trâmites licitatórios nos processos de aquisição bens e serviços

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Mediante amplitude do programa é necessário uma melhor estrutura para desenvolvê-lo

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

A infraestrutura não acompanhou a crescente demanda

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Os materiais seriam suficientes para equipe gerencial se não houvesse tanta burocracia nos trâmites licitatórios nos processos de aquisição bens e serviços

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Devido a crescente demanda na procura pelos serviços de média e alta complexidade, os recursos materiais se tornam insuficientes

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Apesar das contratações, continua-se com o número de profissionais insuficientes para as atividades.

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Na Rede Municipal o quantitativo de Técnicos de Enfermagem é insuficiente para a demanda espontânea dos Pronto Atendimento, porém com o Concurso a ser realizado em 2012, a perspectiva é de contratar mais profissionais.

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

É necessário a contratação de Recursos Humanos, que todo profissional médico contratado possua título de Especialista ou Residência Médica na área de atuação. Serão capacitados em serviço sobre os seguintes temas:

Princípios e Diretrizes do SUS; Aspectos da organização da SMS e Central de Regulação à qual o CEM pertence, a fim de conhecer os fluxos da Regulação e Protocolos da SMS.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

É necessário a contratação de Recursos Humanos, que todo profissional médico contratado possua título de Especialista ou Residência Médica na área de atuação. Serão capacitados em serviço sobre os seguintes temas:

Princípios e Diretrizes do SUS; Aspectos da organização da SMS e Central de Regulação à qual o CEM pertence, a fim de conhecer os fluxos da Regulação e Protocolos da SMS.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

É necessário a contratação de Recursos Humanos, que todo profissional médico contratado possua título de Especialista ou Residência Médica na área de atuação. Serão capacitados em serviço sobre os seguintes temas:

Princípios e Diretrizes do SUS; Aspectos da organização da SMS e Central de Regulação à qual o CEM pertence, a fim de conhecer os fluxos da Regulação e Protocolos da SMS.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

É necessário a contratação de Recursos Humanos, que todo profissional médico contratado possua título de Especialista ou Residência Médica na área de atuação. Serão capacitados em serviço sobre os seguintes temas:

Princípios e Diretrizes do SUS; Aspectos da organização da SMS e Central de Regulação à qual o CEM pertence, a fim de conhecer os fluxos da Regulação e Protocolos da SMS.

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Há um déficit de profissionais importante no quadro de pessoal efetivo.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Há um déficit de profissionais importante no quadro de pessoal efetivo.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Ouvidoria

Audiência Pública

Consulta Pública

Reunião com grupos de interesse

Discussão em Conselho Setorial



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 123 - MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

Conselho Municipal de Saúde

2011

Ouvidoria

As reclamações são repassadas para os Departamentos e resolvidas imediatamente.

Audiência Pública

Participação na Audiência Pública do Orçamento Participativo da SEMUSA.

Discussão em Conselho Setorial

Discussões no Conselho Municipal de Saúde.

2012

Discussão em Conselho Setorial

Participação em 100% das Audiências Públicas e Atividades Programadas do Conselho

Ouvidoria

Ouvidoria Instalada na sede Semusa, para o primeiro contato com o usuário nos casos de sugestões e ou reclamações.

Audiência Pública

Participação em 100% das Audiências Públicas e Atividades Programadas do Conselho

Consulta Pública

Participação em 100% das Audiências Públicas e Atividades Programadas do Conselho

Reunião com grupos de interesse

Entidades Religiosas, Associação de Bairros, ONG'S e outras entidades afins.

2013

Reunião com grupos de interesse

Entidades Religiosas, Associação de Bairros, ONG'S e outras entidades afins.

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Ouvidoria

Ouvidoria Instalada na sede Semusa, para o primeiro contato com o usuário nos casos de sugestões e ou reclamações.

Audiência Pública

Participação em 100% das Audiências Públicas e Atividades Programadas do Conselho

Consulta Pública

Participação em 100% das Audiências Públicas e Atividades Programadas do Conselho

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Através de pesquisa realizada anualmente pela SEMUSA nas unidades de saúde

2011

NÃO

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não há nenhum mecanismo para avaliar a satisfação dos usuários, mas há o propósito de harmonização com outros Departamentos para o desenvolvimento de uma ferramenta para este tipo de avaliação.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Através Ouvidoria Instalada na sede Semusa, para o primeiro contato com o usuário nos casos de sugestões e ou reclamações.

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Através Ouvidoria Instalada na sede Semusa, para o primeiro contato com o usuário nos casos de sugestões e ou reclamações.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 070 - Construção, Ampliação e Reforma de Unidades de Saúde

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 123 - MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

Existe o setor de engenharia que conjuntamente com o DEMAC realiza esse monitoramento
Visitas in loco

Existe o setor de engenharia que conjuntamente com o DEMAC realiza esse monitoramento
Relatórios de gestão

Existe o setor de engenharia que conjuntamente com o DEMAC realiza esse monitoramento

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais.

Visitas in loco

Visitas semanais

Sistemas informatizados

Sistema em implantação.

Relatórios de gestão

Relatório anual.

2012

Reuniões de trabalho

- Periódica, acompanhamento das obras em execução

Visitas in loco

- Monitorar e fiscalizar a obra

Sistemas informatizados

- Implantar sistema de classificação de risco em urgência e emergência no Município.

Relatórios de gestão

- Anual

2013

Reuniões de trabalho

Periódica, acompanhamento das obras em execução

Visitas in loco

Monitoramento in loco

Relatórios de gestão

Anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Construção das Unidades de Pronto Atendimento - UPA's: Zona Leste e Sul e Construção do Centro de Especialidades Médicas, porém ainda não concluídas.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

- Conclusão da Construção das duas UPAS ZONA SUL E ZONA LESTE, e o obra em andamento da UPA DE JACY PARANÁ

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

devido a burocracia dos tramites processuais

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Investimentos na construção das Unidades de Pronto Atendimento: (Obras em andamento) Zona Leste, Zona Sul e (Licitando) Jacy Paraná; Aquisição de equipamentos para as unidades. reforma da policlínica José Adelino, Reforma Telhado Rafael Vaz e Silva, Ana Adelaide e Hamilton Gondin

2012 Construção das UPAS da zona sul e da Zona Leste, e conclusão da obra da APA de Jacy Paraná, em Construção o centro de Reabilitação

2013 AÇÃO: MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR
PRODUTO: CONSTRUÇÃO, AMPLIAÇÃO E REFORMA DE UNIDADES DE SAÚDE
DETALHAMENTO DO PRODUTO:

Reforma de UBS - Manoel Amorim de Matos H.D.G. memo. 520/DAB

Reconstrução de calçados da UPA Zona Leste

Aditivo de serviços construção do centro de reabilitação

Construção do Filtro Anaerolico e Rede de Esgota Ana Adelaide

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Recursos orçamentários empenhados e não liquidados.

2011 Insuficientes

Entraves burocráticos para a conclusão de licitação de processos de aquisição de bens e serviços.

2012 Insuficientes

Recursos oriundos do ministério da saúde e contra partida da compensação das Usinas

2013 Insuficientes



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 123 - MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

AS DESPESAS FORAM COBERTAS EM OUTROS PROGRAMAS COM MESMO FIM

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Foram feitos no decorrer do exercício suplementações orçamentárias
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
- Os Recursos não foram suficiente porém teve contra partida da Compensação das Usinas
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
FORA FEITO REMANEJAMENTO DOS RECURSOS PARA OUTRO PROGRAMA COM MESMO FIM

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Médio
Construção das Unidades de Pronto Atendimento com recursos da compensação social das Usinas Hidrelétricas.
- 2012 Médio
- Contra partida das Compensações da Usinas
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade nos trâmites processuais.
- 2011
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Dificuldade na conclusão de licitação de processos de aquisição de bens e serviços
- 2012
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Lentidão nos trâmites processuais até conclusão do certame licitatório
- 2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Sim
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
Parceria com a Usina Santo Antônio Energia, que atuou de forma positiva no acordo e/ou contrato com a Secretaria Municipal de Saúde para a construção das Unidades de Pronto Atendimento - UPAs.
- 2012 Sim
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- Parceria do governo federal - compensação das usinas
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 123 - MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

AÇÃO: 403 - Manutenção das unidades de pronto atendimento-UPAS

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Outros:

São realizadas as visitas in loco e após reuniões p/ discussões sobre o que foi encontrado para a realização satisfatória das manutenções.

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais.

Visitas in loco

Visitas semanais.

Sistemas informatizados

Sistema em implantação.

Relatórios de gestão

Relatório anual.

2012

Reuniões de trabalho

- 1.1 Formalizar processo para aquisição de equipamentos

1.2 Selecionar profissional para manuseio

1.3 Receber e instalar equipamentos.

2.1 Adaptar protocolos clínicos

2.2 Adequar os protocolos clínicos as rotinas da rede municipal de saúde

2.3 Aprovar os protocolos nas instancias colegiadas.

2.4 Realizar oficina para divulgação dos protocolos aos profissionais

Visitas in loco

1- Monitorar e fiscalizar a obra

Sistemas informatizados

Implantar sistema de classificação de risco em urgência e emergência no Município.

Relatórios de gestão

Anual.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas

Visitas in loco

Monitoramento e fiscalização

Relatórios de gestão

Anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Manutenção das Unidades de Pronto Atendimento Dr.^a Ana Adelaide e Hamilton Gondim e Dr. José Adelino que foi reinaugurado.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

- Duas Upas Construídas Zona Sul e Zona Leste Concluídas e Inauguradas, e UPA de Jacy Parana em construção e cinco policlinicas

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

DENTRO DO ESTABELECIDO NA PAS

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de equipamentos para as unidades de pronto atendimento.

2012



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 123 - MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

Reforma da Unidade de Saúde - Policlínica Ana Adelaide e José Adelino da Silva

Conclusão das Obras UPAS zona Leste e Zona sul

Construção da UPA de Jacy parana

Fornecimento de Gás oxigênio - 4 meses

Aquisição Digitalização para Mamografia

Aquisição material penso (Aguilha, cânulas....)

Aquisição Medicamentos (hidrocortisona...) F. popular

Aquisição de colchões - DEMAC

Confeção de Jalecos p/ profissionais do CEM M.160/DA

Aquisição de gás oxigênio para Policlínica

Serviços de Ampliação e reforma Pol. Jose Adelino

Aquisição Material penso (compressa cirúrgica...)

Aquisição Desumificador de Ar - DEMAC

Aquisição impressora de vídeo/ultrassom - DEMAC

Aquisição Material Penso - SRP 125/2011 M.018/2012 - DM

Aquisição de Jalecos - DEMAC

Aquisição de Material Penso (alcool, cobertor óbto...) DMP

Aquisição de medicamento (retificação) D.A.F

Aquisição de Lençol descartável e luvas procedimento

Aquisição de placas, crachás de identificação - DEMAC

Aquisição material penso (luva cirurgica ...) DMP

Aquisição de jalecos e pijamas para P.A. 24 horas

Aquisição de projetos multimídia nobreak e outros memo.132/DEMAC

Aquisição afastador bacia e outros memo. 134/DEMAC

Aquisição de medicamento (Epinefrina, amoxicilina...)

Aquisição de medicamento (prometazina, anlodipira...)

Serviços de Limpeza UPA - memo. 187/DEMAC

Aquisição Material Consumo (avental, garrote....) DMP

Serviços de pintura, móveis, ferro, pronto atendimento - DEMAC

Aquisição saco de lixo hospitalar - Div. Manutenção

Aquisição Material de Consumo lençol - TNT - DMP

Aquisição de pulseiras hospitalares p/ UPAS - memo. 175/DEMAC

Serviços de manutenção equipamentos - DEMAC

Aquisição de medicamentos (solução fisiológica....)

Aquisição de medicamentos

Manutenção preventiva e corretiva Equip. Laboratoriais

Aquisição de Material Limpeza

Aquisição de Folders e banners memo. 195/DEMAC/UPA

Aquisição de vasos com palmeiras par UPAS

Aquisição Equip. Mat. Perm. Tonômetro, freezer....Port.1173

Aquisição de persianas para UPAS - SRP

Aquisição de Material de Consumo (Equipo macro, injetor)

Aquisição equipamento (esfigmomanômetro...) DEMAC

Aquisição aparelho de Raio X memo.173/DEMAC

Aquisição rádio comunicação para UPA - DEMAC

Aquisição Medicamentos (água destilada.... D.A.F

Aquisição de gases em rolo

2013 Aquisição de Material de Consumo para Unidades de Pronto Atendimento - UPAS

PRODUTO JALAS MANTIDAS

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon

Instalação de quadro de metalon



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 123 - MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes
2011 Insuficientes
Não conclusão de processos licitatórios.
2012 Não utiliza recursos de origem orçamentária
Devido a morosidade nos trâmites processuais
2013 Suficientes
OS PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS NÃO TEM SEUS DESENVOLVIMENTO NORMAIS COMO DEVERIA, ATRAPALHANDO O DESENVOLVIMENTO DESTAS UNIDADES QUE SÃO TÃO IMPORTANTE PARA O ATENDIMENTO AS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS A POPULAÇÃO USUÁRIA DO SUS

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Foram feitas no decorrer do exercício suplementações orçamentárias.
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Foram liberados no decorrer do exercício, mais houve lentidão nos trâmites processuais para conclusão
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOVE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTARIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERAVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Médio
DEVIDO A BUROCRACIA DOS TRAMITES PROCESSUAIS PARA AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇO

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade nos trâmites processuais.
2011
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Demora nos trâmites licitatórios.
2012
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade na conclusão dos trâmites licitatórios
2013
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
MOROSIDADE NO SISTEMA DE TRAMITAÇÃO DE PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 123 - MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

AÇÃO: 404 - Expansão e manutenção de serviço de atendimento móvel de urgência

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Sistemas informatizados
Relatórios de gestão

Demonstrando todas atividades desenvolvidas pelo programa

2011

Visitas in loco
Visitas semanais.
Reuniões de trabalho
Reuniões Mensais.
Relatórios de gestão

Relatório anual.

2012

Reuniões de trabalho
- *Periódicas Avaliar desempenho, acompanhar grau de satisfação dos usuários*
Visitas in loco
- *Verificar possíveis problemas de ordem de recursos humanos e prediais*
Sistemas informatizados
- *Implantar sistema de classificação de risco em urgência e emergência no Município.*
Relatórios de gestão
- *Anual, detalhando ações desenvolvidas pelo programa*

2013

Relatórios de gestão
Relatórios de gestão quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)
ASSISTENCIA A COMUNIDADE QUE NECESSITA DE ATENDIMENTO DE URGENCIA E EMERGENCIA
2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Dentro do Previsto, uma vez que só existe um SAMU, dentro do Município de Porto Velho
2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
UMA VEZ QUE EXISTE SOMENTE UM SAMU NA CIDADE

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Contrato de manutenção de serviços de oficina, combustível, aquisição de material e equipamentos de assistência médica, expediente, manutenção da central de regulação e aquisição de novos aparelhos para comunicação. Aquisição de material penso, medicamentos e materiais hospitalares.
2012



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 123 - MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

2013 Insuficientes

COMO É DE CONHECIMENTO HOUE AUMENTO NA DEMANDA DE ATENDIMENTO DESTE SAMU, POREM SE OS PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS NÃO TIVEREM CONTINUIDADE E CERTA CELERIDADE TEREMOS MUITA DIFICULDADE NOS ATENDIMENTOS EMERGENCIAIS

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Houve no decorrer do exercício Créditos Adicionais Suplementares por remanejamento, superavit financeiro e excesso de arrecadação.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os Recursos foram liberados no decorrer do exercicio, havendo a necessidades de antecipação de cotas, e suplementações opr remanejamento e superavit financeiro

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOUE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTARIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERAVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade nos processos de aquisição de bens e serviços.

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades na conclusão de processos licitatórios.

2012

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades em conclusão de licitação em processos de aquisição de bens e serviços

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

EM CONCLUSÃO DE PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 123 - MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

AÇÃO: 405 - Manutenção do Centro de Referência de Especialidades Médicas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Outros:

Aconteceram todos os itens acima elencados quando da inauguração da unidade, hoje esses serviços são executados pela policlinica Rafael Vaz e Silva.

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões Mensais.

Visitas in loco

Visitas diárias.

Sistemas informatizados

SISREG E HOSPUB

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões com os diretores, sempre que havia demanda e também de rotina

Sistemas informatizados

HOSPUB, SIS MAMA, Sistema de Informação Ambulatorial - SIA - Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES)

Relatórios de gestão

RAG - ANUAL

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões com os diretores, sempre que havia demanda e também de rotina

Sistemas informatizados

HOSPUB, SIS MAMA, Sistema de Informação Ambulatorial - SIA - Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES)

Relatórios de gestão

RAG - ANUAL

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Unidade ainda não inaugurada, podendo ser alterados seus índices a partir de seu funcionamento.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Inauguração prevista para março de 2012.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro do Planejamento

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

DENTRO DO PREVISTO NA PAS

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de equipamentos médico-hospitalares, de informática, mobiliários, e aquisição de materiais e insumos.

2012 Aquisição material penso (Aguilha, cânulas...)

Aquisição Material de Consumo Centro de fisioterapia - DEMAC

Aquisição Mat. Permanente (Banho Maria...)Dicon

Instalação de Persianas - DEMAC

Aquisição de Planta ornamentais - DA

Aquisição Equip. Mat. Permanente Port. 1.173 - CEM

Aquisição de Mat. Permanente (pinça anatômica...)DAB

Aquisição de Material Penso (alcohol, cobertor óbito...) DMP

Aquisição de Jalecos - DEMAC

Aquisição de Material de Consumo para C. E, Médicas

Prestação de Serviços para centro E. Médicas

Aquisição de filme para câmara a lase - DEMAC

Serviços de Limpeza CEM - memo. 187/DEMAC

Contratação Empresa Exames Laudos Televideologia m.165/DEMAC

Aquisição de peças para ultrassom - CEM

Aquisição kit carrinho para limpeza - DEMAC

Aquisição de Torso Humano e outros

Fotoforo com lâmpada

Aquisição de Material Limpeza

Desp. Com Lampâda infravermelho

Confecção de placas de sinalização

Aquisição de leusômetro, auto projetos

Lentes para campímetro

Serviços de reprografia (cópias coloridas)



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 123 - MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

2013 Aquisição de borracha, faixa.... Memo.121/DEMAC
Aquisição de lente para comprimento - memo190/DEMAC
Equipamento e mat. Permanente memo.168,173, 190/DEMAC
Aquisição de Material de Consumo - DMP
Aquisição de Material Hospitalar - DMP
Aquisição de Material de Consumo (penso) Canula
Aquisição de Fio de Sutura até 051/2012
Aquisição digitalizadora complementação - CEM
Cont. de Serviços de Lavanderia Hospitalar
Cont. de Empresa Esp. Forn. De Alimentação
Cont. de Empresa prest. De serv. De sanitização - DEMAC - 5 MESES
Cont. de Empresa Esp. De alimentos prontos
Empresa Serviços de Limpeza - UPAS e CEM
Aquisição de Material Penso - (DMP) SRP
Aquisição de mobiliário - Memo. 456/DEMAC
Aquisição de containers e lixeiras - memo.543/DEMAC

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes
Unidade ainda não inaugurada, podendo ser alterados seus índices a partir de seu funcionamento.

2011 Insuficientes
Morosidade na conclusão de processos de aquisição de bens e serviços.

2012 Suficientes
Os recursos Orçamentários, seriam suficientes no decorrer do exercício se não houvesse tanta burocracia nos trâmites licitatórios nos processos de aquisição de bens e serviços.

2013 Suficientes
DENTRO DO PLANEJADO APESAR DAS DEMORA NA CONCLUSÃO DE PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Foram liberados no decorrer do exercício, havendo a necessidade de ser feita antecipação de cotas, suplementações por remanejamento e superávit financeiro

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOUVE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTÁRIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERAVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade nos processos de aquisição de bens e serviços.

2011
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade na conclusão de processos de aquisição de bens e serviços.

2012
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Dificuldades de Conclusão em processos de aquisição de bens e serviços

2013
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
EM CONCLUSÃO DE PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA

Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

Programa: 123 - MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR

Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 123 - MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

AÇÃO: 406 - Manutenção do centro de apoio psicossocial

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Semanalmente para acompanhamento do programa

Visitas in loco

São feitas 2 visitas semanais a pacientes acompanhados em tratamento intensivo

Sistemas informatizados

Sistema a ser implantado até agosto de 2011

Relatórios de gestão

Demonstrando as ações dos programas

2011

Visitas in loco

Visita mensal.

Sistemas informatizados

Em implantação.

Relatórios de gestão

Relatório anual..

Reuniões de trabalho

Reunião mensal.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões Programada com corpo Técnico

Visitas in loco

Domiciliares

Sistemas informatizados

OSPUB

Relatórios de gestão

RAG - ANUAL

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões Programada com corpo Técnico

Visitas in loco

Domiciliares

Sistemas informatizados

HOSPUB

Relatórios de gestão

RAG - ANUAL

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Houve um aumento da demanda populacional

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Aquisição de materiais novos para os usuários.

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Inaugurado o Caps - Infnto Juvenil, os demais ficaram como estavam planejados.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Conforme programado na PAS 2013

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Diárias a técnicos do programa, aquisição de medicamentos, material gráfico, contratação de empresa para limpeza de piscinas, contrato de aluguel de imóvel onde funciona o Centro de Apoio Psicossocial ? CPAS Três Maria e AD, aquisição de equipamentos de informática e aquisição de veículos.

2012



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 123 - MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR
Gerente: FRANCISCA RODRIGUES NERY

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
No decorrer do exercício foram feitos remanejamentos orçamentários, para execução das ações deste programa em outro programa da atenção básica.
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos foram liberados no decorrer do exercício, havendo a necessidade de antecipar cotas, fazer suplementações por remanejamento e superávit financeiro
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOUE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTARIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERAVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade nos trâmites processuais na aquisição de bens e serviços.
- 2011
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade nos trâmites processuais de aquisição de bens e serviços.
- 2012
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Demora na conclusão de processos de aquisição de bens e s erviços
- 2013
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
MOROSIDADE NOS TRAMITES PROCESSUAIS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 124 - ATENÇÃO AOS PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Ampliar a cobertura das ações de promoção a saúde e assistenciais a clientela específicas atendendo as prioridades de atenção do Plano de Ação Municipal, Estadual e Federal.

Público-Alvo: Grupos estratégicos da população municipal (portadores de diabetes, hipertensão, idosos, cadastrados no bolsa família, nutrízes e crianças com carê)

Horizonte Temporal: Contínuo **Início:** **Término:**

Justificativa: Anecessidade de agregação das áreas estratégicas definidas pela gestão municipal, baseadas em séries históricas, possibilitando a incorporação de parâmetros assistenciais assumidos como meta no Pacto pela saúde, instituído pela Portaria GM/MS nº 399, de 22 de fevereiro de 2006, induz a realização de procedimentos especiais e de impacto para esta população alvo. Estima-se que cerca de 35% da população do Município seja hipertensa e 11% diabética, porém existem cadastrados cerca de 8.000 hipertensos e 5.000 com base nos dados do sistema de informação Hiperdia, o que reporta a um déficit de cadastros acompanhamentos a população que sofre com hipertensão e diabetes. O diagnóstico precoce e acompanhamento reduz significativamente a morbimortalidade por hipertensão e diabetes, o que melhora a qualidade dos usuários e diminui o número de internações decorrentes de complicações por hipertensão. O diabetes é uma doença crônico-degenerativa que deveria contar com cerca de 16.525 cadastrados no Município de Porto Velho, atualmente temos cadastrados apenas cerca de 5.000 usuários, o que também reporta a déficit de acompanhamento a esta população. Este programa deve ser organizado conforme a Portaria Conjunta / MS nº 02, de 05 de março de 2002 que dá as suas diretrizes. O programa bolsa família instituído pela Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004, e regulamentação pelo Decreto nº 5.209, de 17 de setembro de 2004 e com as ações de monitoramento da saúde regidas pela Portaria Interministerial nº 2.509, de 18 de novembro de 2004 é um exemplo de uma área estratégica, atualmente o município de Porto Velho tem 17.450 famílias cadastradas no programa e apenas 21,95% destas foram acompanhadas pelo sistema de saúde na primeira vigência do programa (compreende o período janeiro a junho de 2009). Diante de exposto, necessitamos implementar as ações do programa para que possamos ampliar as metas ano a ano e melhorar a qualidade da saúde da população usuária.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01 - Redução da morbimortalidade por hipertensão arterial	Previsto	20	25	30	35
	Apurado	20	25,39	26,12	30
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	101,56	87,07	85,71
	Relação % Apurado/Final	57,14	72,54	74,63	85,71
2010:					
2011: Com a boa relação de gestores e a disponibilidade do executivo alcançou-se em 2011 o índice acima do esperado.					
2012:					
2013: Com o propósito de reduzir a morbimortalidade associada a HA, o Ministério da Saúde implantou o Sistema HIPERDIA, assumindo assim o compromisso de executar as ações em parceria com Estados, Municípios e Sociedade para apoiar a reorganização da rede de saúde, com melhoria da atenção aos portadores dessas patologias.					
02 - Redução da morbimortalidade por Diabetes Mellitus	Previsto	4	6	8	11
	Apurado	1,58	25,39	31,91	26
	Relação % Apurado/Previsto	39,50	423,17	398,88	236,36
	Relação % Apurado/Final	14,36	230,82	290,09	236,36

2010: A redução da mortalidade e suas complicações deu-se através da identificação e controle adequado e teve grande impacto.

2011: Houve aumento no cadastro de hipertensos, devido a varias campanhas e divulgações para a população usuária.

2012:

2013: Com o propósito de reduzir a morbimortalidade associada a DM, o Ministério da Saúde implantou o Sistema HIPERDIA assumindo o compromisso de executar ações em parceria com estados, municípios e sociedade para apoiar a reorganização da rede de saúde, com melhoria da atenção aos portadores dessas patologias.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 124 - ATENÇÃO AOS PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

03- Acompanhamento nutricional das famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família	Previsto	40	55	65	75
	Apurado	50	44,7	65	32,87
	Relação % Apurado/Previsto	125,00	81,27	100,00	43,83
	Relação % Apurado/Final	66,67	59,60	86,67	43,83

2010:

2011: Divergências em termo de endereço para busca ativa e falta de compromisso do usuário de fazer seu acompanhamento.

2012:

2013: No Município de Porto Velho, o referido Programa é executado nas Unidades de Saúde, através das Equipes de Saúde da Família, assim como, na Maternidade Municipal Mãe Esperança

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Investimento em capacitações, investimento no programa, ampliação das equipes que atendem o programa.

2011 Alcance acima de 100% do previsto

Houve uma maior sensibilização dos profissionais envolvidos com o programa, divulgação nos meios de comunicação, realização de campanhas de detecção, palestras educativas e distribuição de materiais informativos com orientações.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Diversas atividades foram desempenhadas pela programa no decorrer do ano, mas algumas metas pactuadas não foram alcançadas, pois há necessidade de um esforço multiprofissional dos setores de nível central e das unidades de básicas de saúde;

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Diversas atividades foram desempenhadas pelos programas no decorrer do ano, mas algumas metas pactuadas não atingiram 100% do programado, pois há necessidade de um esforço multiprofissional dos setores de nível central e das unidades básicas de saúde.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Devido o aumento de equipes no programa, melhora o acesso aos serviços de saúde.

2011 Satisfeito

Tendo em vista a disponibilização de medicamentos e insumos, a formação de grupos de hipertensos e diabéticos pela ESF, a busca ativa de pacientes hipertensos e diabéticos e a assistência domiciliar pela ESF.

2012 Satisfeito

Uma vez que houve aumentona procura dos serviços oferecido pelo programa.

2013 Não apurada

Não existe um instrumento para avaliar a satisfação do usuário.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 124 - ATENÇÃO AOS PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

Através das atividades de educação em saúde desenvolvidas nas unidades, palestras orientadoras e nas visitas domiciliares realizadas pelos ACS.
Pessoa com Deficiência

Através das atividades de educação em saúde desenvolvidas nas unidades, palestras orientadoras e nas visitas domiciliares realizadas pelos ACS.
Gênero

Através das atividades de educação em saúde desenvolvidas nas unidades, palestras orientadoras e nas visitas domiciliares realizadas pelos ACS.
Criança e Juventude

Através das atividades de educação em saúde desenvolvidas nas unidades, palestras orientadoras e nas visitas domiciliares realizadas pelos ACS.

2011

Raça

As ações do Programa são baseadas na promoção da igualdade social.
Pessoa com Deficiência

As ações do Programa são baseadas na promoção da igualdade social.
Gênero

As ações do Programa são baseadas na promoção da igualdade social.
Criança e Juventude

As ações do Programa são baseadas na promoção da igualdade social.

2012

Criança e Juventude

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.
Gênero

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.
Raça

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.
Pessoa com Deficiência

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

2013

Raça

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.
Pessoa com Deficiência

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.
Gênero

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.
Criança e Juventude

Todos são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Devido a burocracia, nos trâmites processuais para aquisição dos materiais necessários para o desenvolvimento do programa.

2011

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Com o aumento da população diabética e hipertensa, houve uma necessidade de aquisição de materiais, com entraves no programa devido a demora da aquisição dos materiais necessários.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Com o aumento da população diabética e hipertensa os recursos humanos tornaram-se insuficientes para dinamizar o programa.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 124 - ATENÇÃO AOS PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

2012

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Há essa necessidade de materiais visando facilitar os trâmites normais dos processos de bens e serviços oferecidos.
Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Há necessidade de um espaço físico adequado para armazenar os insumos adquiridos para desenvolver as ações de todos os programas pertencentes a esta Divisão, tendo em vista que atualmente estes materiais são armazenados no Almoxarifado Municipal tornando difícil o controle e dispensação dos mesmos em virtude da distância que se situa em relação sede.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Devido a demora nos processos de aquisição bens e serviços
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Há necessidade de um espaço físico adequado para armazenar os insumos adquiridos para desenvolver as ações de todos os programas, tendo em vista que atualmente estes materiais são armazenados no Almoxarifado Municipal tornando difícil o controle e dispensação dos mesmos em virtude da distância que se situa em relação sede.

2013

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Devido a pouco espaço, infra estrutura física deficiente.
Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Lentidão no processo para aquisição dos materiais, deficiência nos equipamentos de informática, manutenção e atualização de software e lentidão da internet.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Apenas um técnico na coordenação
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Áreas descobertas e rotatividades de profissionais.

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Há necessidade de uma maior estruturação do setor no tocante a recursos humanos.
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Há necessidade de uma maior estruturação do setor no tocante a recursos humanos.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Há necessidade de uma maior estruturação do setor no tocante a recursos humanos.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Há necessidade de uma maior estruturação do setor no tocante a recursos humanos.

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Para melhorar os serviços há necessidade de contratação de pessoal técnico.
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Para melhorar os serviços há necessidade de contratação de pessoal auxiliar para os programas existentes.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Necessidade de capacitação dos técnicos existentes, uma vez que as atividades são desenvolvidas pelos profissionais em diversos programas.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Necessidade de capacitação dos auxiliares de maneira continuada, para melhor desempenho e desenvolvimento das atividades

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse

Reuniões com grupo de interesse, semestral.
Contribuições da participação social para os resultados do programa:
Melhor implemento nas ações do Programa.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 124 - ATENÇÃO AOS PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

2011

Ouvidoria

Implantação do serviço de ouvidoria em julho de 2011 com o recebimento de críticas, elegiose sugestões do usuário.
Audiência Pública

Sempre que convocada por associações e sindicatos.
Reunião com grupos de interesse

Reuniões são desenvolvidas com as equipes das unidades de saúde.
Discussão em Conselho Setorial

Reuniões com o Conselho Municipal de Saúde.
Outros: Conferência

Conferência Municipal de Saúde.

2012

Ouvidoria

Sede SEMUSA, que recebe as reclamações e elogios ao programa.
Audiência Pública

Quando da convocação para discussão com a sociedade.
Consulta Pública

Quando da convocação para discussão com a sociedade.
Reunião com grupos de interesse

Reunião com a equipe técnica da Gerência Estadual de Programas Especiais, especificamente a Coordenação Estadual da Área Técnica.
Discussão em Conselho Setorial

Quando da convocação para discussão e tomada de decisão na área da saúde.

2013

Ouvidoria

Implantada na sede da SEMUSA, para receber e encaminhar aos setores competentes as reclamações, sugestões e elogios.
Audiência Pública

Quando convocado para participação.
Consulta Pública

Quando convocado para participação.
Reunião com grupos de interesse

Frequentemente há reuniões com associações de bairros, sindicatos, igrejas e grupos de idosos.
Discussão em Conselho Setorial

Sempre quando há reuniões de conselho ocorre a participação popular nos assuntos de interesse coletivo.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Pesquisa de satisfação dos usuários realizada pela Secretaria em 2010.

2011

SIM

Mecanismos adotados:

A avaliação é feita através da ouvidoria, reuniões técnicas e Conferência Municipal de Saúde.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Através da ouvidoria SEMUSA.

2013

NÃO

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Devido não haver um instrumento de avaliação e medição da satisfação do usuário, mas estamos estudando métodos para utilização de ferramentas que realizem a satisfação.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 408 - Capacitação de Profissionais do Sistema Único de Saúde nas áreas Estratégicas.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 124 - ATENÇÃO AOS PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Trimestralmente nas Unidades de Saúde

Visitas in loco

Mensalmente nas UBS

Sistemas informatizados

Sistemas alimentados diariamente: Hiperdia e Bolsa Família

Relatórios de gestão

Demonstrando as atividades desenvolvidas no decorrer do exercício.

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões das equipes das unidades de saúde.

Visitas in loco

Realizadas pelas equipes técnicas da coordenação.

Sistemas informatizados

Sistemas HIPERDIA, DATA SUS, SISPACTO.

Relatórios de gestão

Semestral e anual.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões convocadas diariamente.

Relatórios de gestão

Relatório de Gestão Anual.

Visitas in loco

Visita técnica às Unidades de Saúde para atualização da versão do Sishiperdia, levantamento de medicamentos e insumos.

Sistemas informatizados

Sistema Hiperdia; Sistema de Informação de Saúde Regulada (SISREG). HOSPUB

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais e de rotina, para monitoramento e avaliação das ações implementadas

Visitas in loco

Realizadas visitas técnicas de investigação e acompanhamento das ações

Sistemas informatizados

SISVAN, SISPRENATAL, SISHIPERDIA, BOLSA FAMÍLIA NA SAÚDE, SIAB

Relatórios de gestão

Relatórios Quadrimestral e Anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Investimento em capacitações e ampliação das equipes que atendem o programa.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Houve um maior comprometimento da equipe na busca dos pacientes.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Meta prevista superestimada.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Realizou-se capacitações em 2013, envolvendo todos os profissionais das Unidades básicas e Coordenadores dos programas: Alimentação e nutrição, bolsa família, Saúde da Mulher, Saúde do Homem, Saúde da Criança e do adolescentes.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Profissional capacitado do Programa Saúde da Família.

2012 Capacitação de servidores em área estratégica de ação de saúde

2013 Capacitações realizadas com todos os profissionais envolvidos nos programas

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 124 - ATENÇÃO AOS PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

O programa utilizou recursos de outros programas para que pudesse alcançar as metas. Morosidade no sistema processual de aquisição de bens e serviços.

2011 Insuficientes

Ação foi desenvolvida junto ao Programa Saúde da Família - PSF.

2012 Insuficientes

Considerando que as ações foram executadas dentro do programa saúde da família, havendo dificuldade na conclusão de processos de aquisição de bens e serviços

2013 Insuficientes

RECURSOS INSUFICIENTES TENDO APOIO DE OUTROS PROGRAMAS PARA SEU DESEMPENHO, SALIENTAMOS QUE EXISTE NECESSIDADE URGENTE DE REFORMULAR O MODELO DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOVE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTARIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERAVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade nos trâmites processuais de aquisição.

2011

Não há restrições

2012

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Em conclusão de processos de bens e serviços oferecidos à população.

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 124 - ATENÇÃO AOS PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

AÇÃO: 409 - Manutenção de Programas Estratégicos (Hiperdia, Carência Nutricional,...)

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Trimestralmente nas Unidade de Saude

Visitas in loco

Mensalmente nas UBS

Sistemas informatizados

Sistemas alimentados diariamente: Hiperdia e Bolsa Familia

Relatórios de gestão

Demonstrando as atividades desenvolvidas no decorrer do exercicio

2011

Sistemas informatizados

Emissão de relatórios através do HIPERDIA. Há dificuldades na digitação pelas equipes das unidades de saúde devido a grande rotatividade dos servidores que executam o trabalho e constantes problemas de travamento nas máquinas onde estão instalados o programa. O bolsa família é digitado diariamente durante as duas vigências de janeiro a julho e de fevereiro a dezembro

Reuniões de trabalho

Reuniões bimestrais.

Visitas in loco

As visitas são realizadas mensalmente pela equipe técnica das unidades de saúde, porém há dificuldades tendo em vista as equipes serem pequenas e a falta de um veículo no setor.

Relatórios de gestão

O relatório descritivo de gestão é feito semestralmente e o RAG quadrimestralmente.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões diárias com a equipe executora.

Sistemas informatizados

Sistemas acessíveis do Ministério da Saúde.

Relatórios de gestão

Realatório de Gestão das Atividades Desenvolvidas Anualmente.

Visitas in loco

Visitas Técnicas às Unidades de Saúde para solucionar problemas técnicos quanto a configuração, reinstalação do Sishiperdia, atualização do banco de dados, exportação de dados, atualização de programas de anti-vírus.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais e de rotina, para monitoramento e avaliação das ações implementadas

Visitas in loco

Realizadas visitas técnicas de investigação e acompanhamento das ações

Sistemas informatizados

SISVAN, SISPRENATAL, SISHIPERDIA, BOLSA FAMÍLIA NA SAÚDE, SIAB

Relatórios de gestão

Relatórios Quadrimestral e Anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

O programa não teve um bom desempenho devido a morosidade de conclusão de processos de bens e serviços.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro das metas pré-estabelecidas

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Houve acompanhamento dos programas para atender todas as necessidades das unidades conforme demanda.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de medicamentos, aquisição material gráfico, aquisição de equipamentos e materiais permanente.

2012



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA

Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

Programa: 124 - ATENÇÃO AOS PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

Aquisição de tiras reagentes para determinação glicemia M.02/DPE/12

Aquisição Mat. Consumo Leite Supra Soy ...)DSS

Aquisição Medicamentos em geral (formoterol, budesonida fitas, refil de Insulina oxibutirina, carbonato cálcio 600 mg, Diclofenaco)

Aquisição de fraudas descartáveis - DSS

Aquisição de Fraudas Descartáveis - DSS - Mandado Judicial

Aquisição de tira plástica reativa.....DPE

Complementação CEO 274 4 RS e RS 240 de 01.03.2012

Aquisição de Kit Lanche - SRP

Aquisição de leite supra soy - M. Judicial - DSS

Aquisição de Fraudas Geriátricas - Mandado Judicial

Aquisição de 5000 litros regentes memo.181/DPE

Aquisição de agulhas de Biopsia nº 142/DEMAC

Aquisição sonda visical nº14 - Mandado judicial memo.338/DSS

Aquisição de Pós Adulto e infantil memo. 249/DEMAC

Aquisição Medicamentos (nebido) DSS

Aquisição Medicamentos (pradaca e ictus) DSS

Aquisição Material consumo (Água mineral)

Aquisição de ampolas enoxaparina

Aquisição de creme universal

2013 Aquisição e instalação de bancadas - DAB

Aquisição de bolsa de colostomia - M.J.

Aquisição de medicamentos (nutre-cálcio D) - DSS e creon 10.000)



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA

Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

Programa: 124 - ATENÇÃO AOS PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

Medicamentos Mandado Judicial - José Maria Duarte e Berenice
Fraudas Mandato Judicial - Antônio Luiz Teixeira
Medicamento mandado judicial - Anizio Baia de Lima
Medicamentos Mandado Judicial - Francisca Moreira Lima
Medicamentos Mandado Judicial - Benedito Saraiva Silva
Medicamentos Mandado Judicial - Maria A. Aguiar
Medicamentos mandado Judicial - Geraldo M. Pinheiro
Aquisição de Bolsa de Colostomia Mandado Judicial
Aquisição de fraudas - Damião P. de Souza
Mandado Judicial - Alcilene Oliveira Rodrigues
Mandado Judicial - Joana do Espírito Santo
Mandado Judicial - Carlos Emanuel S. de Souza
Mandado Judicial - MEDICAMENTO Fco. Geraldo de Souza
Aquisição de Material de consumo - DPE
Aquisição de Medicamentos - M.Judicial - DSS
Aquisição de Medicamentos - M.Judicial - DSS
Aquisição de Medicamentos - M. Judicial - DSS
Aquisição de Material de Consumo - M. Judicial
Aquisição de Material de Consumo - M. Judicial
Aquisição Mat. De Consumo (Elizabeth Crispim) M. Judicial
Aquisição Mat. De Consumo (Fco. De Assis Carvalho) M. Judicial
Aquisição Mat. De Consumo (Rdo. Da Da Costa Tavares) M. Judicial
Aquisição Mat. De Medicamento (Antônio Carlos da Costa) M. Judicial
Aquisição Medicamentos Mandado judicial - Joana Espírito Santo
Mat. Médico Hospitalar - Cristielli Vitoria S.Pereira
Aquisição de Material de Consumo - M. Judicial
Aquisição de Medicamentos (M.Judicial)
Aquisição de fraudas descartáveis (M. Judicial)
Aquisição de bolsa colonoscopia (M. Judicial)
Aquisição de Medicamentos (M.Judicial)
Aquisição de fraudas descartáveis (M. Judicial)
Aquisição de medicamentos - (M. Judicial)
Aquisição Fraudas (M.Judicial) -
Aquisição de Leite (Mandado Judicial)
Aquisição de fraudas (Mandado Judicial)
Aquisição de fraudas (Mandado Judicial)
Aquisição de medicamentos (Mandado Judicial)
Aquisição de medicamentos (Mandado Judicial)
Pagamento de Suprimento Fundo - Solange
Pagamento de Suprimento Fundo - Solange
Aquisição de medicamentos (Mandado Judicial)
Aquisição de cadeira de rodas (Mandado Judicial)
Aquisição de medicamentos (Mandado Judicial)
Aquisição de fraudas (Mandado Judicial)
Aquisição de medicamentos - (M. Judicial)
Aquisição de medicamentos (Mandado Judicial)
Aquisição de fraudas (Mandado Judicial)
Aquisição de medicamentos (Mandado Judicial)
Aquisição de Material de consumo (M.J) Ronosqueite Martins Parente
Aquisição de Medicamento - Mandado Judicial - Edney
Aquisição de Medicamentos (M.J.) Laurita da Silva
Aquisição de Mat. De Consumo (M.J.) Igor Luiz Souza
Aquisição de Medicamentos (M.J.) Francisca Campos
Aquisição de Medicamentos (M.J) José Maria
Aquisição de medicamentos - Edson Nascimento - (MJ)
Aquisição de Material de consumo (MJ) - Carla Kátia Pantoja
Aquisição de Medicamentos (MJ) - José Maria Martins
Aquisição de medicamentos (MJ) - Fca. Costa Rodrigues
Aquisição de medicamentos (MJ) - Vanderley dos Santos
Aquisição de medicamentos (MJ) - Lucimar Batista Araujo
Aquisição de medicamentos (MJ) - Naiara Daniele Gomes
Aquisição de Medicamentos (MJ) - Maria Donazetti Silva
Aquisição de Material de Consumo (MJ) - Jones Machado Oliveira
Aquisição de Medicamentos (MJ) - Shirley Gomes
Medicamentos Mandado judicial - Maria P. Silva - Insulina
Aquisição glicosímetro Fita mand. Judicial Matheus M. Rocha
Aquisição Insulina Lutus mod. Jud. Fernando M. Santos
Aquisição fraudas mand. Jud. Marcela de S. Freitas
Aquisição fraudas mand. Jud. Cauã Leite Moraes
Aquisição fraudas mand. Jud. Isaura Pereira de Souza
Aquisição fraudas mand. Jud. Ezequias Alves dos Santos
Aquisição fraudas mand. Jud. Kátia Pinheiro
Aquisição fraudas mand. Jud. Lidiane Ribeiro Conceição
Aquisição fraudas mand. Jud. Eleice de Amorim Damaceno
Aquisição fraudas mand. Jud. Ailton Oliveira Santos
Aquisição fraudas mand. Jud. Adermiço Lobo de Miranda
Aquisição medicamentos mand. Judicial - José Gonçalves Santos
Aquisição medicamentos mandado judicial - Moisés Barros Pinto
Aquisição de Mat. De consumo (MJ) Angel Alexandre Lima



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 124 - ATENÇÃO AOS PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

Aquisição de material de consumo (MJ) Cristiey Vitória
Aquisição de medicamentos (MJ) - Francisca Moreira Lima
Aquisição de Faixas e Folder's - memo. 112/NIEMSUS
Mandado judicial para José B. Alemão (fraudas...)
Aquisição de tiras para oficina e kits preventivo
Aquisição de fraudas (Mandado Judicial) - Adermirço L.M
Aquisição de medicamentos (MJ) - Maria Alack
Aquisição de medicamentos (MJ) - Lindinalva Marques
Aquisição de fraudas - M. J. José Luan S. Alves
Aquisição de Material de Consumo (M. Judicial)
Aquisição de Material de Consumo - M. Judicial
Serviços Graficos faixas - NIEMSUS
Aquisição de Fralda - M.Judicial - Maria Barcelo de Melo
Aquisição de Material de Consumo - M. Judicial - José Rodrigues

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes
2011 Insuficientes

Houve entraves burocráticos para conclusão de processos de aquisição de bens e serviços.

2012 Suficientes

Os recursos são suficientes para execução do programa, porém há entraves burocráticos para conclusão dos processos de aquisição de bens e serviços.

2013 Suficientes

DENTRO DO PLANEJADO, HAVENDO DEFICIÊNCIA EM CONCLUSÃO DE PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

No decorrer do exercício foram abertos créditos adicionais suplementares, por remanejamento, excesso de arrecadação e superávit financeiro.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Houve no decorrer do exercício, antecipação de cotas, suplementações por remanejamento e superávit financeiro

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOUVE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTARIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERÁVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade na conclusão de processos de aquisição de bens e serviços.

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades na conclusão de processos de aquisição de bens e serviços.

2012

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade na licitação dificultando a conclusão dos processos de aquisição de bens e serviços.

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

EM CONCLUSÃO DE PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA

Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

Programa: 124 - ATENÇÃO AOS PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

Gerente: AMANDA DINIZ DEL CASTILHO

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 125 - CONTROLE, REGULAÇÃO E AUDITORIA DO SUS
Gerente: CHARLES GALDINO DE MACEDO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Organizar o acesso dos usuários ao SUS, de acordo com suas necessidades de saúde, a oferta dos serviços existentes concomitante com ações de controle e avaliação

Público-Alvo: Profissionais lotado no Departamento de Controle, Regulação e Auditoria do SUS (DAC) e Unidades de Saúde (Rafael Vaz e Silva, policlínicas: Mano Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Atualmente as produções apresentadas ao DAC apresentam divergências quanto ao que foi produzido e o que está sendo informado através dos boletins de produção. Portanto, visando melhoria nestas notificações, o objetivo elencado deverá ter como resultado esperado o declínio destas subnotificações em 35%. A Portaria 2.209 de 04/12/2004, institui o sistema nacional de auditoria no SUS.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01- Taxa de unidades de saúde informativa de dados de produção	Previsto 65	55	45	35
	Apurado 66	75	36	40
	Relação % 101,54	136,36	80,00	114,29
	Apurado/Previsto			
	Relação % 188,57	214,29	102,86	114,29
	Apurado/Final			

2010: É feito controle das avaliações das produções apresentadas mensalmente, continuamente para um melhor estudo de demanda de ofertas e serviços.

2011: As unidades que ainda não estão informando são unidades de difícil acesso, de baixa complexidade (Postos de Saúde), que possuem dificuldade para repassar as informações até a central da SEMUSA.

2012:

2013: Houve um incremento quanto a informatização das unidades de saúde para melhor monitoramento e avaliação dos resultados alcançados.
Todas as unidades urbanas encontram-se informatizadas, porém algumas unidades da zona rural precisam de equipamentos e rede lógica.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Acompanhamento constante na alimentação do sistema SIA SUS.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O resultado transmite a informação de aumento de 25% de unidades frente ao ano anterior. Neste período também foram incluídas 3 novas unidades no CNES.

2012 Alcance acima de 100% do previsto

Capacitar recursos humanos para implantação das centrais de regulação nas Unidades de Saúde (médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, recepcionistas dentre outros);

2-Implantar uma rede de estrutura lógica, elétrica e de telefonia

nas unidades de saúde Urbana;

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

No decorrer do exercício foram realizadas capacitações para todo os colaboradores que compõem a regulação e com isto manter atualizados os profissionais no tocante a manutenção e informação do Sistema.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Pouco satisfeito

Falta capacitação dos recursos humanos na operacionalização do sistema SIA SUS.

2011 Não apurada

Não existe mecanismo para apurar resultados de benefícios à população.

2012 Satisfeito

Com a implantação do Sistema Único de Saúde no Brasil e a descentralização dos serviços, notam-se avanços na ampliação e na qualificação de ações em saúde, nos seus diferentes

níveis de complexidade. Estes avanços foram possíveis graças a um conjunto de estratégias e normatizações que possibilitaram à gestão do sistema de saúde desenvolver um novo papel relacionado à organização e à prestação de serviços.

2013 Satisfeito



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 125 - CONTROLE, REGULAÇÃO E AUDITORIA DO SUS
Gerente: CHARLES GALDINO DE MACEDO

Foram realizadas capacitações para todos os profissionais que estavam diretamente ligados ao Sistema de Regulação.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Definição do objetivo do programa em relação ao problema

O Departamento de Regulação, Avaliação e Controle tem como objetivo geral coordenar e aprimorar a implementação da Política Nacional de Regulação, Controle e Avaliação, além de viabilizar financeiramente o desenvolvimento das ações e serviços de saúde na atenção ambulatorial e hospitalar do SUS, dentro do estabelecido no Pacto de

Gestão.
Caracterização do público-alvo

(Médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, recepcionistas dentre outros);

Pertinência das ações

Acompanhamento e execução dos sistemas (DATASUS) que envolve todas as etapas de processamento da Secretaria Municipal de Porto Velho.  Processamento de dados e envio ao Ministério da Saúde.  Recebimento do faturamento das Unidades de Saúde, ou se conveniado.  Processamento e envio dos faturamentos provenientes do SIA/SUS e SIH/SUS das Unidades de Saúde ou se, conveniados.

 Apuração dos dados enviados para Ministério da Saúde referentes aos valores apurados no faturamento público, ou se conveniados.

 Verificar a adequação, a resolubilidade e a qualidade dos procedimentos e serviços

de saúde disponibilizados à população.

No Departamento de Regulação, Avaliação e Controle foram realizadas oficinas que tiveram como produto a análise da situação de saúde, a formulação de estratégias e ajustes na execução das ações, num mecanismo contínuo de orresponsabilidade na gestão, visando uma melhor qualidade e efetividade no sistema de saúde para a tomada de decisão.

Dimensionamento do público-alvo

O Departamento de Regulação, Controle e Avaliação, desenvolve um conjunto de ações que visam subsidiar a gestão na tomada de decisão e no planejamento das políticas locais de saúde. Dentre as principais atividades e primando sempre pela qualidade da informação, como todos os profissionais envolvidos.

Suficiência das metas físicas das ações

Com a realização de vários programas foi possível distribuir equipamentos de informática e outros em todas as unidades de saúde da zona urbana.

**Quanto a instalação da rede lógica algumas Unidades ficaram sem*

instalação por não fazerem parte do projeto básico de instalação são elas: Caps II, Caps AD, Caps i, Ceo's.

Definição dos indicadores

Com os avanços foram possíveis graças a um conjunto de estratégias

e normatizações que possibilitaram à gestão do sistema de saúde desenvolver um novo papel relacionado à organização e à prestação de serviços.

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Raça

O programa avalia o desenvolvimento das unidades de saúde através de suas produções sem distinção de beneficiário.

Pessoa com Deficiência

O programa avalia o desenvolvimento das unidades de saúde através de suas produções sem distinção de beneficiário.

Gênero

O programa avalia o desenvolvimento das unidades de saúde através de suas produções sem distinção de beneficiário.

Criança e Juventude

O programa avalia o desenvolvimento das unidades de saúde através de suas produções sem distinção de beneficiário.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 125 - CONTROLE, REGULAÇÃO E AUDITORIA DO SUS
Gerente: CHARLES GALDINO DE MACEDO

2012

Pessoa com Deficiência

são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Raça

são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Gênero

são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Criança e Juventude

são atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

2013

Gênero

São atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Criança e Juventude

São atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Raça

São atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Pessoa com Deficiência

São atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Espaço físico inadequado para desenvolvimento das ações do programa, além da necessidade de mais contratações de Recursos Humanos
Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Espaço físico inadequado para desenvolvimento das ações do programa, além da necessidade de mais contratações de Recursos Humanos
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Equipamentos e espaço físico inadequado, e necessidade de mais contratações de recursos humanos
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Equipamentos e espaço físico inadequado, e necessidade de mais contratações de recursos humanos

2011

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

O espaço físico é inadequado e insuficiente para o trabalho da equipe gerencial.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Insuficiência de equipamentos de informática nas unidades básicas e de urgência.
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Algumas unidades ainda possuem espaço adequado para as atividades do faturista.

2012

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

O espaço onde funciona o DAC, necessita de uma melhor estrutura para desenvolver suas atividades.
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

As dificuldades enfrentadas pelos executores do programa é a falta de veículos e equipamentos.
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

O espaço onde funciona o DAC, necessita de uma melhor estrutura para desenvolver suas atividades.
Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Os Recursos Materiais fossem licitados em tempo real e não houvesse tanta burocracia na conclusão dos tramites licitatorios, teriamos materiais suficiente para equipe gerencial.

2013

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

O espaço onde funciona o DAC, necessita de uma melhor estrutura para desenvolver suas atividades
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

As dificuldades enfrentadas pelos executores do programa é a falta de veículos e equipamentos
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Os Recursos Materiais fossem licitados em tempo real e não houvesse tanta burocracia na conclusão dos tramites licitatorios, teriamos materiais suficiente para equipe gerencial

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 125 - CONTROLE, REGULAÇÃO E AUDITORIA DO SUS
Gerente: CHARLES GALDINO DE MACEDO

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

A qualificação sempre será insuficiente, uma vez que as mudanças constantes nos programas dependem das Portarias Ministeriais.

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Não há técnicos suficientes na equipe de controle e avaliação para as atividades de acompanhamento in loco nas unidades.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Três unidades possuem déficit de técnicos para o faturamento de suas produções.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

As oportunidades de cursos de formação para a equipe gerencial ainda são insuficientes para o total dos técnicos.

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

a necessidade de contratação de profissionais para o aumento no quadro de recursos humanos para melhor desenvolver as atividades.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

a necessidade de contratação de profissionais para o aumento no quadro de recursos humanos para melhor desenvolver as atividades.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

? Capacitação dos profissionais de toda zona rural terrestre nos programas: SIGTAP, BPAC_REL, BPAI_REL e instalação dos mesmos;

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Investir em treinamento para qualificar os servidores deste departamento,

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Há a necessidade de mais contratação de profissionais para o aumento no quadro de recursos humanos para melhor desenvolver as atividades

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Investir em treinamento para qualificar os servidores do departamento

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Há a necessidade de mais contratação de profissionais para o aumento no quadro de recursos humanos para melhor desenvolver as atividades

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Investir em treinamento para qualificar os servidores do departamento

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse

Reuniões CIB- Comissão Intergestores Bipartite.

Discussão em Conselho Setorial

Reuniões periódicas no Conselhos de Saúde.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

-Monitorar e fiscalizar a execução dos procedimentos realizados em cada estabelecimento por meio das ações de controle e avaliação hospitalar e ambulatorial;- Monitorar e fiscalizar e o cumprimento dos critérios nacionais, estaduais e municipais de credenciamento de serviços;- Implementar a avaliação das ações de saúde nos estabelecimentos de saúde, por meio de análise de dados e indicadores e verificação de padrões de conformidade.

2011

Audiência Pública

Participação da SEMUSA na audiência pública do orçamento participativo.

Reunião com grupos de interesse

Apresentação dos dados de produção da SEMUSA.

2012

Reunião com grupos de interesse

Com grupos afins,

Discussão em Conselho Setorial

Sempre que necessário

Ouvidoria

Instalada na sede SEMUSA,

Audiência Pública

Na Câmara Municipal de Porto Velho, e sempre que necessário

Consulta Pública

Sempre



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 125 - CONTROLE, REGULAÇÃO E AUDITORIA DO SUS
Gerente: CHARLES GALDINO DE MACEDO

2013

Ouvidoria

Ouvidoria instalada na Sede da SEMUSA

Audiência Pública

Na camara municipal de Porto Velho, e sempre que necessário

Consulta Pública

Sempre

Reunião com grupos de interesse

Com grupos afins

Discussão em Conselho Setorial

Sempre que necessário

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Pouco satisfatoria, uma vez que há a necessidade constante de capacitação devido as mudanças constantes no sistema pelo Ministerio da Saude.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Ainda não foi definida a ferramenta a ser utilizada para o levantamento desta informação.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

a divulgação do programa seria uma alternativa para que o usuario ficasse mais informado sobre as ações do DAC

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

A divulgação do programa seria uma alternativa para que o usuário ficasse mais informado sobre as ações do DAC, devido o fato de não ter instrumento para avaliação.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 054 - Capacitação Profissional de Pessoal do Sistema de Saúde

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Diretores Administrativos e Faturistas das Unidades de Saude para avaliar o desempenho das produções apresentadas

Visitas in loco

Periodica para acompanhar e avaliar as produções

Sistemas informatizados

Atualiza mensalmente sistema de informação

Relatórios de gestão

Anual, demonstrando os resultados obtidos no exercicio

2011

Relatórios de gestão

Relatórios semestral e anual.

Sistemas informatizados

Avanço na descentralização do CADSUS/CADWEB junto às unidades de saúde. Início das implementações dos Sistemas GIL, HOSPUB E SISREG.

Reuniões de trabalho

Reuniões técnicas para sanar as dúvidas de produção ambulatorial dos profissionais de nível superior e médio.

Visitas in loco

Visitas realizadas principalmente no fechamento da produtividade das unidades básicas e unidades de média e alta complexidade.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 125 - CONTROLE, REGULAÇÃO E AUDITORIA DO SUS
Gerente: CHARLES GALDINO DE MACEDO

2012

Relatórios de gestão

Relatórios mensais.

Reuniões de trabalho

Reunião diárias.

Visitas in loco

Visitas diárias e semanais quando da necessidade

Sistemas informatizados

Sistema HOSPUB.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões técnicas para levantamento de necessidades quanto a realização de capacitações.

Relatórios de gestão

Relatórios mensais

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Em vista da implantação dos novos sistemas, foram desenvolvidas várias capacitações não só com os faturista, bem como outros profissionais das unidades de saúde: médicos, enfermeiros, servidores do SAME e outros. Houve também curso de informática básica para outros profissionais das unidades de saúde.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Ação não foi executada.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Realizado conforme programado na PAS.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisições de equipamentos de informática, despesa de deslocamento para capacitações fora do estado para conhecimento do SISREG, Consultoria de profissionais de fora do estado para implantar os programas já citados.

2012 Não há produto nesta ação uma vez que não foi executada.

2013 Capacitação continuada para os profissionais envolvidos no Sistema de Regulação (atualização).

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Sem movimentação de recursos orçamentários.

2011 Insuficientes

Ação executada em outro programa.

2012 Não foram liberados recursos

Morosidade no andamento do processo administrativo de bens e serviços, e não conclusão dos mesmos houve a necessidade transferir os recursos para outras ações.

2013 Suficientes

CONFORME ESTIPULADO NA PAS E REALIZADO NO EXERCÍCIO

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Os recursos foram remanejados para outra ação.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Pela Morosidade no andamento do processo administrativo de bens e serviços, e não conclusão dos mesmos houve a necessidade transferir os recursos para outras ações.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOUVE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTÁRIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERAVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 125 - CONTROLE, REGULAÇÃO E AUDITORIA DO SUS
Gerente: CHARLES GALDINO DE MACEDO

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldade nos trâmites processuais para aquisição de bens e serviços.

2011

Não há restrições

2012

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Devido morosidade nos trâmites processuais.

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

MOROSIDADE NOS TRAMITES PROCESSUAIS

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Pareceria com Usina Santo Antonio na confecção de material gráfico e etiquetas para o cartão SUS.

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 125 - CONTROLE, REGULAÇÃO E AUDITORIA DO SUS
Gerente: CHARLES GALDINO DE MACEDO

AÇÃO: 407 - Implementação do sistema de regulação do SUS

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Diretores Administrativos e Faturistas das Unidades de Saúde para avaliar o desempenho das produções apresentadas.

Visitas in loco

Visitas in loco periódicas, para acompanhar e avaliar as produções.

Sistemas informatizados

Atualiza mensalmente sistema de informação.

Relatórios de gestão

Anual, demonstrando os resultados obtidos no exercício

2011

Visitas in loco

orientação de novo fluxo, de acesso aos serviços, capacitação dos marcadores locais, instalação da estrutura física.

Sistemas informatizados

A SEMUSA utiliza o sistema informatizado disponibilizado no MS. Que denominado SISREG.

Relatórios de gestão

Em 2011 as ações de Regulação cumpunha o Relatório de Gestão como projeto a ser realizado. A previsão de execução das ações é para o 1º trimestre de 2012.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões diárias.

Visitas in loco

Visitas de acordo com as necessidades das setoriais.

Sistemas informatizados

HOSPUB.

Relatórios de gestão

Relatórios mensais.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões diárias

Visitas in loco

Visitas de acordo com as necessidades setoriais

Sistemas informatizados

Sistema HOSPUB

Relatórios de gestão

Relatório mensal

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

A meta alcançada no ano de 2011, foi a conexão da central municipal de regulação com a central estadual de regulação em alguns procedimentos pilotos. Sendo que a conexão das unidades locais para o sistema está previsto para o 1º trimestre de 2012.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro do Estabelecido pela PAS

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Realizado conforme o planejado na Programação Anual de Saúde

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 COMPRAS DE MATERIAL DE INFORMATICA (computadores, nobreak, switch, impressoras e servidor de dados); Aquisição de material de rede lógica (cabos, RJ45, conectores e canaletas); Contratação de empresa especializada em instalação de rede lógica. Ressaltamos que as compras e aquisições foram programadas e realizadas para as Unidades da Zona Urbana.

2012 Diárias a servidores para participação em capacitação. Contratação de empresa especializada em elaboração grau de satisfação

2013 Sistema de regulação - SISREG implantado na Rede Pública Municipal.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 125 - CONTROLE, REGULAÇÃO E AUDITORIA DO SUS
Gerente: CHARLES GALDINO DE MACEDO

2010 Suficientes

2011 Suficientes

O projeto foi ampliado e tem como meta estender em toda rede municipal de saúde. os recursos financeiros foram suficientes porém houve morosidade nos trâmites processuais de aquisição de bens e serviços

2012 Suficientes

Devido à lentidão nos trâmites processuais não houve tempo hábil de utilizar os recursos em sua totalidade.

2013 Suficientes

DENTRO DO PREVISTO,

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Ao longo do exercício foram abertos créditos orçamentários através de remanejamentos.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O programa foi eleito como prioritário, ocasionado agilidade administrativa.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Morosidade no andamento do processo administrativo de bens e serviços, e não conclusão dos mesmos havendo a necessidade de transferir os recursos para outras ações.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOUVE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTARIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERAVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Médio

Houve parceria da Santo Antonio Energia, no sentido de confeccionar material gráfica (Banner); Alocção de espaço físico para capacitações.

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade nas conclusões de processos de aquisição.

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

conclusão de processo de aquisição de bens e serviço

2012

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade no andamento do processo administrativo de bens e serviços, e não conclusão dos mesmos havendo a necessidade de transferir os recursos para outras ações.

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Houve parceria da Santo Antonio Energia, no sentido de confeccionar material gráfica (Banner); Alocção de espaço físico para capacitações.

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 126 - FARMÁCIA POPULAR
Gerente: ELBER ROGERIO JUCÁ DA SILVA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Oferecer a população de Porto Velho medicamentos essenciais a baixo custo

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: O alto custo dos medicamentos essenciais leva ao elevado índice de abandono ou interrupções de tratamento de doenças comuns na população. Portanto este programa visa garantir que quem compra medicamento, o compre melhor, sem interrupção no tratamento por falta de dinheiro, reduzindo o impacto no orçamento familiar causado pela compra de remédio e também, diminuir os gastos do SUS com as internações que são provocadas pelo abandono do tratamento.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01 - Taxa da população atendida com medicamentos	Previsto	26,92	29,61	32,57	35,82
	Apurado	18,4	21,11	32,57	34,29
	Relação %	68,35	71,29	100,00	95,73
	Apurado/Previsto				
	Relação %	51,37	58,93	90,93	95,73
	Apurado/Final				

2010: Com o acréscimo de novos medicamentos e manutenção do estoque regulador da rede básica do município, a procura por compra de medicamentos de usuários do SUS, vem diminuído o percentual de atendimento de receituários públicos, mantendo-se somente receituário da rede de saúde privada.

2011: O indicador foi calculado em cima das vendas finalizadas (notas fiscais de saída) das duas unidades de Farmácia Popular, mas as unidades atendem diariamente muitas pessoas com apenas atendimento farmacêutico (sem venda), onde a população procura o profissional para tirar suas dúvidas. Assim, o índice alcançado foi maior que o previsto.

2012:

2013: O Programa na atualidade atende em torno de 11.000 (onze mil) pessoas/mês nas duas Unidades de Farmácia Popular, beneficiando a população, lembrando que cada paciente adquire no mínimo de 3 a 5 (três a cinco) tipos de medicamentos diferentes e muitas vezes levam quantidade para 2 (dois) meses de tratamento.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O programa atende a toda a população e é dirigido, sobretudo, às pessoas que interrompem o tratamento por não conseguirem arcar com o preço dos remédios

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

As duas Unidades de Farmácia Popular foram montadas em lugares estratégicos, onde atendemos pessoas de várias classes sociais, e nossos objetivos foram alcançados.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

A população que vem buscando se beneficiar com o programa adquirindo medicamentos a baixo custo está sendo atendida.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Houve aumento dos atendimentos, que gerou em torno de 40%, e a população, que vem buscando se beneficiar com o programa adquirindo medicamentos a baixo custo está sendo amplamente atendida.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

O Programa visa atender toda a população do município, bem como todos que procurem as unidades para adquirirem os medicamentos prescritos e que estejam padronizados na lista do Programa.

2011 Satisfeito

Elogio ao Programa Farmácia Popular, elogio a presença do profissional farmacêutico na dispensação do medicamento. Algumas vezes há insatisfação dos pacientes pelas seguintes causas: 1 - Falha do Sistema de Liberação Medicamentos Gratuitos - FIOCRUZ. 2 - Paciente não concorda com a PORTARIA Nº 184 /03/02/2011, que versa sobre a obrigação para adquirir medicamentos gratuitos.

2012 Satisfeito

2013 Satisfeito

Raramente há falta de medicamentos nas Unidades da Farmácia Popular.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 126 - FARMÁCIA POPULAR
Gerente: ELBER ROGERIO JUCÁ DA SILVA

2.4 Outras Considerações

Pretensão de estender o programa, instalando mais uma unidade.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010 Não há inadequação na concepção do programa
2011 Não há inadequação na concepção do programa
2012 Não há inadequação na concepção do programa
2013 Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010
Raça
São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pela Constituição Federal
Pessoa com Deficiência
São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pela Constituição Federal
Gênero
São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pela Constituição Federal
Criança e Juventude
São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pela Constituição Federal
2011
Pessoa com Deficiência
Não há distinção, o programa é universal e atende quaisquer pessoas em sua integridade física e mental.
Gênero
Não há distinção, o programa é universal e atende quaisquer pessoas em sua integridade física e mental.
Criança e Juventude
Não há distinção, o programa é universal e atende quaisquer pessoas em sua integridade física e mental.
Raça
Não há distinção, o programa é universal e atende quaisquer pessoas em sua integridade física e mental.
2012
Criança e Juventude
São atendidos com base no princípio da Universalidade garantida pelo SUS
Gênero
São atendidos com base no princípio da Universalidade garantida pelo SUS
Raça
São atendidos com base no princípio da Universalidade garantida pelo SUS
Pessoa com Deficiência
São atendidos com base no princípio da Universalidade garantida pelo SUS
2013
Pessoa com Deficiência
São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pela Constituição Federal.
Raça
São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pela Constituição Federal.
Gênero
São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pela Constituição Federal.
Criança e Juventude
São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pela Constituição Federal.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 126 - FARMÁCIA POPULAR
Gerente: ELBER ROGERIO JUCÁ DA SILVA

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Recursos humanos inadequados para atendimento da demanda.

2011

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

É necessário substituições/aquisições de equipamentos de informática para a boa execução das gerências técnicas.
Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

É necessário reformar a Unidade Leste, onde a estrutura física da gerência está ineficiente para o atendimento.
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Insuficiência de uniforme, tendo em vista contratação de novos funcionários e a unidade necessita nova mobília (cadeiras, mesas), bebedouros, dentre outros, tendo em vista que o programa tem 06 (seis) anos de existência e até o presente não houve renovação dos mesmos.
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

É necessário reformar a Unidade Leste, onde a estrutura física das equipes executoras está ineficiente para o atendimento.

2012

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Há a pretensão de extensão do programa instalando uma outra unidade para contemplar um número maior de usuários.

2013

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Mudança da Unidade Zona Leste para Av. Jose Amador dos Reis em frente a UPA Zona Leste.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Quantitativo existente insuficiente para atender o programa
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Aumento de capacitação para novos contratados de recursos humanos

2011

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

É necessário fazer e/ou refazer qualificações específicas dos servidores para o atendimento ao público.
Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Após a implantação do Programa "Saúde Não tem Preço" em fevereiro de 2011, as demandas de atendimento tornaram ineficiente a quantidade de farmacêuticos tanto na dispensação, como na Gerência Técnica.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Após a implantação do Programa "Saúde Não tem Preço" em fevereiro de 2011, as demandas de atendimento tornaram ineficiente a quantidade de servidores nas duas unidades de Farmácia Popular.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

É necessário fazer e/ou refazer qualificações específicas para os farmacêuticos das duas unidades.

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Devido a saída de alguns profissionais do programa não ocorreu a substituição e não houve capacitações para os colaboradores existentes
Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Devido a saída de alguns profissionais do programa não ocorreu a substituição e não houve capacitações para os colaboradores existentes, sendo necessário fazer e/ou refazer qualificações específicas para os farmacêuticos das duas unidades
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Devido a saída de alguns profissionais do programa não ocorreu a substituição e não houve capacitações para os colaboradores existentes, sendo necessário fazer e/ou refazer qualificações específicas para os farmacêuticos das duas unidades

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Discussão em Conselho Setorial

Reuniões periódicas.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Melhor desempenho do Programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 126 - FARMÁCIA POPULAR
Gerente: ELBER ROGERIO JUCÁ DA SILVA

2011

Ouvidoria

Quando os pacientes tem quaisquer dúvidas, insatisfações, reclamações e elogios, esses são orientados para que liguem, para a Ouvidoria SEMUSA e/ou Ministério da Saúde.

2012

Ouvidoria

Através da Ouvidoria instalada na SEMUSA

2013

Ouvidoria

Ouvidoria implantada na Sede da SEMUSA

Contato direto com gerencia e direção do programa

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Conforme pesquisa de satisfação do usuário feita pela Secretaria de Saúde.

2011

SIM

Mecanismos adotados:

A Direção do Programa faz visitas diárias nas unidades, fazendo perguntas formais aos usuários na hora de seu atendimento, onde versa sobre sua satisfação ao Programa. Quando o usuário sente-se insatisfeito a Direção o encaminha para entrar em contato com a Ouvidoria/SEMUSA.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Através de questionário para avaliar a satisfação do cidadão quanto ao oferecimento de medicamentos.

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Através da Ouvidoria na SEMUSA, recebendo elogios, bem como reclamações por parte do usuário

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 144 - Manutenção da Farmácia Popular

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões Periódicas

Sistemas informatizados

Sistema alimentado diariamente

Relatórios de gestão

Demonstrando o resultado de todas ações

2011

Reuniões de trabalho

A Direção faz reuniões periódicas com todos os servidores das unidades Farmácia Popular.

Visitas in loco

A Direção faz visitas periódicas nas duas unidades Farmácia Popular.

Sistemas informatizados

No mês de novembro de 2011 foi feita informatização da sala de estocagem dos medicamentos da unidade Centro.

Relatórios de gestão

A Direção faz os relatórios regularmente do PAS.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 126 - FARMÁCIA POPULAR
Gerente: ELBER ROGERIO JUCÁ DA SILVA

2012

Reuniões de trabalho
DIARIAS
Sistemas informatizados
Sistema de informática
Relatórios de gestão
- RAG - ANUAL

2013

Reuniões de trabalho
Realiza reuniões diárias
Visitas in loco
Realiza visitas periódicas nas duas unidades Farmácia Popular
Sistemas informatizados
Sistema de Informática
Relatórios de gestão
Relatórios Quadrimestral e Anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Foram mantidas e melhorada as duas unidades, sendo que unidade Centro foi reformada.
2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)
A instalação de uma nova unidade de atendimento foi reprogramada para 2013 pelo gestor da saúde
2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Todas as metas programadas foram alcançadas no decorrer do exercício de 2013

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 1 - Disponibilização de materiais de consumo - duas unidades;
2- Reforma da unidade Centro (troca de piso, telhado, pinturas, tratamento de paredes, dentre outros);
3 - Processo de aquisição de uniformes - duas unidades;
4 - Instalação de 05 (cinco) centrais de ar para unidade Centro;
5 - Treinamento teórico de farmacêuticos novos na FPB;
6 - Instalação do Programa Saúde Não tem Preço;
7 - Adequação para as exigências da RDC - 20 dos Antimicrobianos;
8 - Divulgação do programa em sites, panfletos, banners e outros;
9 - Aquisição de equipamentos de informática;
10 - Pagamento de aluguel das unidades;
11 - Suprimentos de Fundo;
12 - Processos de aquisições de blocos de notas fiscais;
13 - Pagamento de Taxas - renovação de Alvarás das duas unidades (bombeiro, Conselho de Farmácia, Anvisa Nacional).
2012 Confeccção de blocos de Nota Fiscais Memo.060/FPB/SEMUSA
dentre outros.
Aquisição de painéis de senhas - FPB
Aquisição Mat. Permanente (Bebedouro) FPB
Aquisição de Passagens Aéreas -DA
Confeccção de uniformes - farmácia popular
Suprimento de Fundo - Elber Rogério - FPB
Suprimento de Fundo - Elber Rogério - FPB
Pagto. De taxa conselho regional de farmácia m. 031/2012
Aquisição de Veículo - Farmácia Popular (Veículo Passeio)
Aquisição de Bobina de Painel eletrônico - Farmácia Popular
Aquisição Perm. Para Farmácia Popular
Aquisição de Material de Consumo Farmácia Popular
Serviços de rede para Farmácia Popular
Reforma Farmácia Pop. Zona Leste
Pagamento de Inscrição Congresso Brasileiro - BA/FPB
Diária - Elber Rogério Jucá - FPB
Suprimento de Fundo - Elber Rogério - FPB
Suprimento de Fundo - Elber Rogério - FPB
Aquisição condicionador de ar - FPB
2013 Aquisição de Materiais e serviços - FPB
Aquisição de Materiais e serviços - FPB
Aquisição de Materiais e serviços - FPB



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 126 - FARMÁCIA POPULAR
Gerente: ELBER ROGERIO JUCÁ DA SILVA

Termo Aditivo orçamento para 9º termo aditivo
Termo Aditivo ao contrato nº 048/PGM/06 - 3 meses
Termo aditivo ao contrato nº 007/PGM/05 - 4 meses
Fraudas Mandato Judicial - Antônio Luiz Teixeira
Suprimento de fundo - Elber Rogério Jucá - FPB
Locação de Imóvel - Farmácia Centro
Vol.11 - Aluguel farmácia popular - 6 meses
Sol. Material Permanente (impressora Fiscal) FPB
Sol. Material Permanente (impressora Fiscal) FPB
Suprimento de Fundo - Elber Jucá - FPB (material de consumo)
Suprimento de Fundo - Elber Jucá - FPB (serviços)
Locação Imóvel 2 Meses contrato nº 048/PGM/2006
Aquisição Mat. Permanente (sofá, armário, arquivo....)FPB
Aquisição de computadores F. Popular memo.152/2013
Aquisição de material Permanente (Farmácia Popular)
Locação de imóvel onde funciona o Almox - Patrimônio - DA

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Suficientes
Os recursos são suficientes, havendo algumas dificuldades nos trâmites processuais.
- 2011 Suficientes
O recurso foi suficiente, pois o Programa Farmácia Popular tem orçamento/recursopróprio fornecido via Fundo/Ministério da Saúde para desenvolver o Programa das duas Unidades de Porto Velho. E as ações estão conotadas com a autorização para utilização dos recursos.
- 2012 Suficientes
Para manutenção da unidade existente foi o suficiente, porem houve muita demora na conclusão de processos de aquisição de bens e serviços
- 2013 Suficientes
havendo muita demora nos tramites processuais de aquisição de bens e serviços

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Houve abertura de creditos adicionais suplementares por remanejamento e superávit financeiro
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Normalmente no decorrer do exercicio
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOUE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTARIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERAVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
Recursos do Fundo Nacional de Saude
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Alto
As medicações vendidas pelas Farmacias Basicas são todas envidas pela FIO - Cruz
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade na conclusão do processo de aquisição.
- 2011
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Alguns processos foram fracassados por conta de questões específicas de licitação.
- 2012
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
em conclusão de processos licitatorios
Outros: Demora nos processos de aquisição e licitação
- 2013
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
em conclusão de processos de aquisição de bens e serviços



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 126 - FARMÁCIA POPULAR
Gerente: ELBER ROGERIO JUCÁ DA SILVA

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Sim
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
MINISTERIO DA SAUDE - FIO CRUZ

2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 126 - FARMÁCIA POPULAR
Gerente: ELBER ROGERIO JUCÁ DA SILVA

AÇÃO: 410 - Instalação de Farmácias Populares

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2011

Reuniões de trabalho

A Direção busca através Secretária de Saúde a autorização para implantação de uma nova Farmácia na ZONA SUL da cidade, e faz reuniões periódicas com os Servidores para discutir sobre a importância do PROGRAMA e a necessidade da ampliação do mesmo.

Visitas in loco

É necessário que se faça uma visita (SEMUSA) na Zona Sul da cidade para analisar a viabilidade de implantação de uma nova Farmácia Popular - Tendo em vista que já existe o recurso financeiro disponível para implantar a Unidade Zona Sul. para implantação da mesma

Sistemas informatizados

Todo sistema é disponibilizado pela FIOCRUZ e as manutenções dos Programas (DATASUS) são feitos por eles via internet.

Relatórios de gestão

A Direção faz regularmente os Relatórios de Gestão interna e para ASTEC/SEMUSA.

2012

Relatórios de gestão

Relatório de Gestão Anual.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Meta de instalação de Nova Unidade reprogramada para 2014.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Apesar do interesse da Gestão Pública em instalar a nova Unidade de Farmácia Popular, ainda não foi contemplada pelo Ministério da Saúde.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A instalação da nova unidade foi reprogramada por decisão do gestor para o ano de 2013.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

NÃO HOUVE IMPLANTAÇÃO DE NOVA FARMACIA

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 AÇÃO NÃO EXECUTADA DEVIDO MINISTERIO DA SAUDE AINDA NÃO TER APROVADO A 3ª FARMACIA POPULAR A SER INSTALADA

2012 A instalação da nova unidade foi reprogramada por decisão do gestor para o ano de 2013

2013 NÃO HOUVE IMPLANTAÇÃO DE NOVA FARMACIA

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Não utiliza recursos de origem orçamentária

A instalação da nova unidade da Farmácia Popular do Brasil depende da aprovação do Ministério da Saúde.

2012 Suficientes

A instalação da nova unidade foi reprogramada por decisão do gestor para o ano de 2013

2013 Não foram liberados recursos

NÃO HOUVE IMPLANTAÇÃO DE MAIS UMA FARMACIA

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2011 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

A instalação da nova unidade da Farmácia Popular do Brasil depende da aprovação do Ministério da Saúde.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

A instalação da nova unidade foi reprogramada por decisão do gestor para o ano de 2013

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

REMANEJADOS POR NÃO TER SIDO ALTERADO PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE A IMPLANTAÇÃO DE MAIS UMA FARMÁCIA

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 126 - FARMÁCIA POPULAR
Gerente: ELBER ROGERIO JUCÁ DA SILVA

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2011

Outros: Prioridade

Ministério da Saúde aprovar a proposta de instalação da 3ª Farmácia Popular em Porto Velho.

2012

Decisão de gestão.

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 127 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA
Gerente: ALINE DOS ANJOS VILELA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Reduzir a mortalidade materna em 30% e a infantil em 15% até o ano de 2013 e reduzir em 30% o indicador de gestação na adolescência.

Público-Alvo: População feminina de Porto Velho, crianças e adolescentes.

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Atualmente o Município de Porto Velho tem uma razão de mortalidade materna de 54/100.000 nascidos vivos, indicador alto quando comparado a razão de mortalidade de países desenvolvidos que tem algo em torno de 6 a 20 óbitos maternos a cada 100.000 nascidos vivos. Razões de mortalidade materna elevadas são indicativas de precárias condições socioeconômicas, baixo grau de informação e escolaridade e, sobretudo dificuldades de acesso a serviços de boa qualidade. Portanto é necessário qualificar a atenção pré-natal prestada na atenção básica, bem como capacitar os profissionais de média e alta complexidade para regulação da atenção obstétrica em nosso Município. Com a compra de insumos, estabelecimentos de normas e rotinas, protocolos de atendimento, procura-se estabelecer a normalização do serviço para redução da mortalidade materna em 30% até o ano de 2013. O indicador de mortalidade infantil é significativamente alto, atualmente a razão de mortalidade infantil gira em torno de 16,72/1.000 nascidos vivos o que expressa a necessidade urgente de políticas públicas voltadas para atenção infantil, visando a melhoria de assistência qualificada ao parto e nascimento para redução da mortalidade neonatal, incentivo ao aleitamento materno e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento. No que diz respeito ao indicador de gestação na adolescência há a necessidade manutenção de um sistema logístico de insumos para o fornecimento contínuo a população feminina em idade fértil, divulgação das informações em mídia local e massificação das informações nas Unidades de Saúde e lideranças comunitárias para incentivo ao atendimento ao adolescentes antes da iniciação sexual para adesão ao programa de Planejamento Reprodutivo a fim de reduzir em 30% de gestações na adolescência.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01 - Índice de mortalidade materna	Previsto	51,30/100000NV	46,17/100000NV	41,55/100000NV	39,47/100000NV
	Apurado	25,0	76,3/100000NV	77,40	11,84/100000NV
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
	2010:				
2011: O Município de Porto Velho, nos anos 2010, 2011, pactuou a investigação de óbitos maternos em 100% dos registros no sistema de mortalidade - sim, implementação do comitê de mortalidade materna.					
2012:					
2013: Índice apurado, não sendo dado conclusivo e oficial, pelo fato do sistema de mortalidade ser finalizado somente em junho de 2014.					
- Índice de mortalidade infantil	Previsto	16,30/1000	15,89/1000	15,09/1000	14,34/1000
	Apurado	14,59	21,29/1000	25,42	11,88/1000
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
	2010:				
2011: Investimento na capacitação busca ativa de óbitos e nascidos vivos; investigação de óbitos e análise de banco de dados.					
2012:					
2013: Índice apurado em 10/01/2014, não sendo dado conclusivo e oficial, pelo fato do sistema de mortalidade ser finalizado somente em junho de 2014.					
03 - Índice de óbitos por câncer de colo uterino	Previsto	11,1/10000	10,63/10000	10,09/10000	9,59/10000
	Apurado	5,0	10,91/10000	6,99	2,84/10000
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
	2010:				



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA

Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

Programa: 127 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA

Gerente: ALINE DOS ANJOS VILELA

2011: Implementação de investigação de óbitos, capacitação dos profissionais, intensificação do rastreamento. Vale ressaltar que estes dados estão sujeitos a revisão.

2012:

2013: Índice apurado em 10/01/2014, não sendo dado conclusivo e oficial, pelo fato do sistema de mortalidade ser finalizado somente em junho de 2014.

04 - Taxa de gravidez na adolescência	Previsto	14,85	14,07	12,60	11,97
	Apurado	24,75	16,74	11,97	22,49
	Relação % Apurado/Previsto	166,67	118,98	95,00	187,89
	Relação % Apurado/Final	206,77	139,85	100,00	187,89

2010:

2011: Intensificação e monitoramento do cadastro de gestantes.

2012:

2013: Índice apurado em 10/01/2014, não sendo dado conclusivo e oficial, pelo fato do sistema de nascidos vivos ser finalizado somente em junho de 2014

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Houve incremento populacional, melhoria na investigação de óbitos infantis, tendo em vista que foi realizado em 2008 e concluído em 2009 a pesquisa Nacional de busca ativa de nascidos vivos e óbitos da região nordeste e Amazonia Legal, onde foram detectadas falhas e subnotificação, vale ressaltar que em 2009 taxa de gravidez na adolescência de 22,68% ocorrendo um decréscimo de 3,73%

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Implementação de investigação de óbitos, capacitação dos profissionais, intensificação e monitoramento do cadastro de gestantes.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

A construção de uma assistência de qualidade com resolutividade voltada para as mulheres que buscam a Maternidade, grávidas ou que queiram planejar sua gravidez, respeitando os princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS), vem sendo um desafio para todos os profissionais que trabalham na unidade, desde a sua inauguração em julho/2006. A Maternidade Municipal Mãe Esperança, presta assistência a gestantes de baixo e médio risco no município de Porto Velho, distritos, municípios vizinhos e outros estados. Desde sua inauguração até 30 de novembro de 2012 foram realizados em torno de 26.289 partos em geral. Dados do setor de estatísticas da unidade apontam que de julho de 2006 a agosto de 2012, destes 20.614 (57.5%) partos vaginais e 5.675 (15.8%) partos cesáreos (MMME, 2012).

2013 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Cobertura do público alvo abaixo do esperado devido a cobertura de Saúde da Família também está abaixo, pelo fato da ESF não atender 100% da população, uma vez que as ações de pré natal, planejamento familiar e prevenção de câncer de colo de útero e mama serem desenvolvidas majoritariamente pela Atenção Básica.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

O aumento de equipes no programa melhora o acesso aos serviços de saúde.

2011 Satisfeito

Com a intenção da investigação e realização de capacitação, houve uma melhoria no acolhimento e humanização do pré - natal.

2012 Satisfeito

A Maternidade Municipal Mãe Esperança, presta assistência a gestantes de baixo e médio risco no município de Porto Velho, distritos, municípios vizinhos e outros estados.

2013 Não apurada

Por não possuir mecanismo para avaliar a satisfação, e tal fato se dá em decorrência da fragilidade da estrutura das coordenações.

2.4 Outras Considerações



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 127 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA
Gerente: ALINE DOS ANJOS VILELA

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados **INADEQUADOS** na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Suficiência das metas físicas das ações

Faz-se necessário o aumento das metas físicas das ações tendo em vista a necessidade de ampliar as ações do programa.

Suficiência das ações

Faz-se necessário ajustes em algumas ações devido a transição populacional na qual o município vem passando.

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

Através de atividades de educação e saúde desenvolvidas nas unidades e nas visitas domiciliares realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde - ACS

Pessoa com Deficiência

Através de atividades de educação e saúde desenvolvidas nas unidades e nas visitas domiciliares realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde - ACS

Gênero

Através de atividades de educação e saúde desenvolvidas nas unidades e nas visitas domiciliares realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde - ACS

Criança e Juventude

Através de atividades de educação e saúde desenvolvidas nas unidades e nas visitas domiciliares realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde - ACS

2011

Pessoa com Deficiência

Preenchimento do sispre natal no tocante a deficiência para obter um indicador fidedigno para um melhor direcionamento das ações

Gênero

Preenchimento do sispre natal no tocante a gênero para obter um indicador fidedigno para um melhor direcionamento das ações.

Raça

Durante as capacitações são enfatizadas os campos obrigatórios de preenchimento do sispre natal no tocante a raça para obter um indicador fidedigno para um melhor direcionamento das ações.

Criança e Juventude

Preenchimento do sispre natal no tocante a criança/adolescente para obter um indicador fidedigno para um melhor direcionamento das ações.

2012

Raça

São atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Pessoa com Deficiência

São atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Gênero

São atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

Criança e Juventude

São atendidos com base no princípio da universalidade garantida pelo SUS.

2013

Raça

Todos são atendidos conforme os princípios de universalidade e integralidade do SUS.

Criança e Juventude

Todos são atendidos conforme os princípios de universalidade e integralidade do SUS.

Pessoa com Deficiência

Todos são atendidos conforme os princípios de universalidade e integralidade do SUS.

Gênero

Todos são atendidos conforme os princípios de universalidade e integralidade do SUS.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 127 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA
Gerente: ALINE DOS ANJOS VILELA

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Há necessidade de equipamentos de informática para descentralização do Programa SIS Pré natal

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Há necessidade de equipamentos de informática para descentralização do Programa SIS Pré natal

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Devido a complexidade do programa há necessidade de uma melhor infraestrutura

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Devido a complexidade do programa há necessidade de uma melhor infraestrutura.

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Há necessidade para oferecer mais agilidade nos trâmites de processos de aquisição de bens e serviços.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Há necessidade para oferecer mais agilidade nos trâmites de processos de aquisição de bens e serviços.

2013

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Dificuldade de estrutura física e logística

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Há necessidade de contratação de (01) Técnico profissional para gerenciamento do programa.

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Poucos técnicos nas gerências para o desenvolvimento do programa.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Poucos servidores nas equipes executoras para o desenvolvimento do programa.

2012

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Há necessidade de qualificação aos técnicos da equipe executora.

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Há necessidade de novas contratações para atender ao programa.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Há necessidade de novas contratações para atender ao programa.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Há necessidade de qualificação aos técnicos da equipe gerencial.

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Algumas equipes de saúde da família, apresentam-se desfalcadas de algum profissional, e além disso aumentar a cobertura de saúde da família.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

A qualificação dos recursos humanos das equipes executoras deve ser de forma continuada com vistas a fortalecer o processo de trabalho desenvolvido pelas equipes atendendo as necessidade de saúde locais e da área adstrita.

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Há necessidade de fortalecimento da equipe gerencial, que deveria ser composta por profissionais interdisciplinares como: enfermeiros, ginecologistas, obstetras, pediatra e hebiatra.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse

Reuniões com grupo de interesse, semestral.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 127 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA
Gerente: ALINE DOS ANJOS VILELA

Melhor implemento nas ações do Programa

2011

Audiência Pública

Sempre que convocada.

Reunião com grupos de interesse

Reuniões desenvolvidas pelas equipes das unidades de saúde.

Outros: Confência

Conferência Municipal de Saúde.

Ouvidoria

Implantada em julho de 2011 recebendo sugestões, elogios e críticas dos usuários.

2012

Reunião com grupos de interesse

Associações, Organizações Não governamentais - Ongs, e entidades religiosas.

Discussão em Conselho Setorial

Reuniões e atividades programadas pelo Conselho Municipal de Saúde.

Ouvidoria

É importante para o primeiro contato com o usuário nos casos de sugestões e/ou reclamações.

Audiência Pública

Conforme solicitação para discussão no serviço prestado a população.

Consulta Pública

Conforme solicitação para discussão no serviço prestado a população.

2013

Discussão em Conselho Setorial

As discussões são realizadas com Conselho Municipal de Direitos da Mulher.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Pesquisa de satisfação dos usuários realizada pela Secretaria em 2010.

2011

SIM

Mecanismos adotados:

A avaliação feita através de ouvidoria, reuniões técnicas, e conferências..

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Através do contato com o usuário nos casos de sugestões e ou reclamações.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Para alcançarmos os objetivos das atividades é necessário o fortalecimento das equipes gerencial e executoras. Embora já esteja sendo preparado a instalação do Fórum Perinatal.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 413 - Capacitação Profissional de Pessoal do Sistema de Saúde

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões com Diretores da Unidades de Saude, trimestralmente

Visitas in loco

Visitas mensais para acompanhamento do programa

Sistemas informatizados

Alimentação diárias do Sistema de Informatização SIS Pré-natal Sistema do cancer - SIUS CAN

Relatórios de gestão



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 127 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA
Gerente: ALINE DOS ANJOS VILELA

Demonstrativo das ações desenvolvidas anualmente pelo programa

2011

Relatórios de gestão

Semestral e anual.

Reuniões de trabalho

Reuniões das equipes das unidades de saúde.

Visitas in loco

Reuniões da equipe técnica da coordenação.

Sistemas informatizados

SIM, SINAN, SISCOLO, SIS PRENATAL

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões diárias.

Visitas in loco

Visitas diárias.

Sistemas informatizados

Sistema OSPUB.

Relatórios de gestão

Relatório de Gestão da Saúde.

2013

Reuniões de trabalho

São reuniões técnicas trimestrais com as equipes de saúde da família.

Visitas in loco

Realizadas quadrimestralmente a cada unidade de saúde.

Sistemas informatizados

São avaliados mensalmente para acompanhamento dos indicadores

Relatórios de gestão

Relatórios quadrimestrais e anuais

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Melhora nas capacitações, influenciado diretamente nos resultados

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Houve um maior comprometimento dos profissionais em participar das oficinas.

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Dificuldade e gerenciamento de recursos.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As atividades foram desenvolvidas em parceria com a Vigilância Epidemiológica e Departamento de Média e Alta complexidade.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de material de expediente e gráfico.

2012 Diárias a servidores para participação em curso de capacitação.

2013 Profissionais capacitados

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Foram utilizados recursos de outros programas.

2011 Suficientes

Ação também desenvolvida junto ao Programa Saúde da Família.

2012 Suficientes

Dificuldade em gerenciar os recursos.

2013 Suficientes

AÇÃO DO PROGRAMA DESENVOLVIDO JUNTO AO PROGRAMA DA ATENÇÃO BÁSICA

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram remanejados para outro programa para desenvolver em conjunto as ações deste programa.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 127 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA
Gerente: ALINE DOS ANJOS VILELA

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

A ação poderia ter proporcionado capacitação a um número maior de servidores.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

APESAR DO RECURSOS TEREM SIDOS LIBERADOS NORMALMENTE, FORAM REMANEJADOS PARA OUTROS PROGRAMAS NOS QUAIS EXECUTAMOS JUNTOS ESTA AÇÃO

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

A ação poderia ter proporcionado capacitação a um número maior de servidores.

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 127 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA
Gerente: ALINE DOS ANJOS VILELA

AÇÃO: 414 - Assistência a gestante no período pré-natal e a criança no período neonatal, infantil e adolescentes

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões com Diretores das Unidades de Saúde, trimestralmente.

Visitas in loco

Visitas mensais para acompanhamento do programa

Sistemas informatizados

Alimentação diária do Sistema de informatização SIS Pré natal Sistema do cancer - SIUS CAN

Relatórios de gestão

Demonstrativo das ações desenhadas anualmente pelo programa.

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões das equipes das unidades de saúde.

Visitas in loco

Reuniões dos técnicos da coordenação.

Sistemas informatizados

SIM, SINAN, SISCOLO, SISPRENATAL

Relatórios de gestão

Semestral e anual.

2012

Reuniões de trabalho

Diárias com diretores de Unidades de Saúde e equipe que gerencia o programa

Visitas in loco

Domiciliares e acompanhamento pelos Agentes Comunitários de Saúde

Relatórios de gestão

RAG - ANUAL

Sistemas informatizados

OSPUB

2013

Sistemas informatizados

São acompanhados mensalmente e atualmente apresentamos grandes dificuldades com o sistema em decorrência da deficiente logística (computadores e rede de internet) já que todos os sistemas é on line

Reuniões de trabalho

Realizada trimestralmente com as equipes e mensalmente com os diretores de unidades

Visitas in loco

Quadrimestralmente

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

SISPRENATAL WEB, Planilhas do Ministério da SAÚDE/datasus

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

% de gestantes assistidas no pré - natal

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Houve interesse e comprometimento dos profissionais com a população atendida.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Dificuldades de implementação dos programas em decorrência da baixa cobertura de equipes de saúde da família e o crescente aumento populacional.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de medicamentos e materiais de expediente e materiais permanentes.

2012 Serviços gráficos panfletos e folders, confecção de faixas e banner's, aquisição de material penso, aquisição de aparelho oftalmoscópio, aquisição de água mineral
aquisição de impressos.

2013



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 127 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA
Gerente: ALINE DOS ANJOS VILELA

AÇÃO: ASSISTÊNCIA A GESTANTE NO PERÍODO PRÉ-NATAL E A CRIANÇA NO PERÍODO NEONATAL., INFANTIL E ADOLESCENTE
PRODUTO: CLIENTELA ASSISTIDA
DETALHAMENTO DO PRODUTO: Aquisição de Material de Consumo - DPE
Aquisição de Material de Consumo - DMP
Aquisição de Material Hospitalar - DMP
Aquisição de Material de Consumo (suco de fruto...) DPE
Aquisição de tiras para oficina e kits preventivo

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes
Porém se houver ampliação das metas estes recursos serão insuficientes.
2011 Suficientes
2012 Suficientes
Os recursos foram suficientes, porém há demora nos trâmites processuais de aquisição de bens e serviços.
2013 Suficientes
CONFORME PROGRAMADA NA PAS

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Houve remanejamento para suporte de outras ações de outros programas.
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOUVE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTÁRIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERÁVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
Recursos utilizados no Programas são do Fundo Nacional de Saúde.
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade nos trâmites processuais de aquisição de bens e serviços.
2011
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade nos trâmites processuais de aquisição de bens e serviços.
2012
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Dificuldade em conclusão de processos licitatórios de aquisição de bens e serviços.
2013
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
MOROSIDADE NOS TRÂMITES DOS PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 127 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA
Gerente: ALINE DOS ANJOS VILELA

AÇÃO: 415 - Assistência ao Planejamento Familiar

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões com Diretores das Unidades de Saúde, trimestralmente

Visitas in loco

Visitas mensais para acompanhamento do programa

Sistemas informatizados

Alimentação diária do Sistema de informatização SIS Pré natal Sistema do cancer - SIUS CAN

Relatórios de gestão

Demonstrativo das ações desenhadas anualmente pelo programa

2011

Relatórios de gestão

Semestral e anual.

Reuniões de trabalho

Reuniões da equipes das unidades de saúde.

Visitas in loco

Reuniões da equipe de técnicos da coordenação.

Sistemas informatizados

SIM, SINAN, SISCOLO, SISPRENATAL

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões com os diretores das Unidades Saúde da Família - USF.

Visitas in loco

Diariamente visita domiciliares.

Sistemas informatizados

Sistemas do Ministério da Saúde (HIPERDIA, SISPRENATAL, SISCOLO e SISVAM/ Bolsa Família);

Relatórios de gestão

Relatório de Gestão Anual.

2013

Reuniões de trabalho

Realizadas trimestralmente com as equipes de saúde da família e mensalmente com os diretores.

Visitas in loco

Quadrimestralmente

Relatórios de gestão

Quadrimestral e anual

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

% de gestantes assistidas no pré - natal

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Interesse e comprometimento da equipe de gestão e dos profissionais das unidades.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Manter a oferta de métodos contraceptivos a 100% da população feminina em idade fértil usuária do Sistema Único de Saúde.

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Devido ao crescente aumento populacional e baixa cobertura do Saúde da família.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de material de expediente, médico-hospitalar, equipamentos e materiais permanente, material de informática, e gráfico.

2012 Aquisição de Enantato de norelgestorano .

2013 AÇÃO: ASSISTÊNCIA AO PLANEJAMENTO FAMILIAR

PRODUTO: ASSISTÊNCIA MANTIDA

DETALHAMENTO DO PRODUTO: Aquisição de Material de Consumo - DMP

Aquisição de Material Hospitalar - DMP

Aquisição instalação de bancada - SRP - 031/2012



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 127 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA
Gerente: ALINE DOS ANJOS VILELA

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Suficientes
Porém, com a ampliação das metas estes recursos serão insuficientes.
- 2011 Insuficientes
Morosidade nos trâmites processuais de aquisição de bens e serviços.
- 2012 Insuficientes
Recursos orçamentários suficientes, porém há demora nos trâmites de aquisição de bens e serviços.
- 2013 Suficientes
DEVIDO A MOROSIDADE DOS PROCESSOS ADMINISTRATIVOS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS, FOI NECESSÁRIO DESENVOLVER ESTA AÇÃO JUNTO AO PROGRAMA DA ATENÇÃO BÁSICA

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Houve abertura de Créditos Adicionais Suplementares.
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOUVE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTARIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERAVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade nos trâmites processuais de aquisição de bens e serviços
- 2011
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Dificuldades na conclusão de processos de aquisição de bens e serviços.
- 2012
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Dificuldades na conclusão de processos de aquisição de bens e serviços.
- 2013
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
MOROSIDADE NOS TRAMITES DE PROCESSOS ADMINISTRATIVO DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA
Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
Programa: 127 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA
Gerente: ALINE DOS ANJOS VILELA

AÇÃO: 416 - Atendimento de rotina de prevenção do Câncer Uterino e de mama

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões com Diretores das Unidades de Saúde, trimestralmente.

Visitas in loco

Visitas mensais para acompanhamento do programa

Sistemas informatizados

Alimentação diária do Sistema de informatização SIS Pré natal Sistema do cancer - SIUS CAN

Relatórios de gestão

Demonstrativo das ações desenhadas anualmente pelo programa

2011

Relatórios de gestão

Semestral e anual.

Reuniões de trabalho

Reuniões da equipes das unidades de saúde.

Visitas in loco

Reuniões da equipes técnicas da coordenação.

Sistemas informatizados

SIM, SINAN, SISCOLO, SISPRENATAL

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões Diárias com as Equipes do programa e diretores de Unidades de Saúde

Visitas in loco

Diária nas Unidades e Imóveis

Sistemas informatizados

OSPUB

Relatórios de gestão

RAG - ANUAL

2013

Visitas in loco

Para qualificação das lâminas

Sistemas informatizados

SISCOLO e SISMAMA no Centro de Referência para seguimento e acompanhamento do seguimento das mulheres

Relatórios de gestão

quadrimestral e anual

Reuniões de trabalho

Reuniões quadrimestrais

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Melhora nas capacitações, influenciando diretamente nos resultados.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Interesse e compromisso dos profissionais e da equipe de gestão para melhorar o indicador.

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Fator indicativo de qualidade da coleta é presença de células metaplásicas ou células endocervicais, representativas da junção escamocolumnar (JEC), pelo fato dessa coleta objetivar a obtenção de elementos celulares representativos do local onde se situa a quase totalidade dos cânceres do colo do útero. É recomendado que 80% das amostras satisfatórias possuam a JEC.

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Devido a deficiência de material, equipamentos com defeito e mudança de sistema para SISCAN.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de materiais de expediente.

2012



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA

Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

Programa: 127 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA

Gerente: ALINE DOS ANJOS VILELA

Aquisição Equip. e Mat. Permanente - Centro ref. Mulher - DPE

Serviços gráficos panfletos e folders

Aquisição de aparelho colposcópio m.070/DEMAC

Aquisição de Kit para coleta do exame colpocitológico - DPE

Aquisição de Agulhas para biópsia - memo142/DEMAC

Aquisição de Instrumentos de biópsia para agulhas grossa m.124/DEMAC

2013 Aquisição de Instrumentos de Material de Prevenção de Câncer Uterino e de Mama

PRODUTO: POPULAÇÃO FEMININA ASSISTIDA

DETALHAMENTO DO PRODUTO: Aquisição de Material de Consumo - DPE

Aquisição de Material de Consumo - DMP

Aquisição de Material de Consumo (Kit Preventivo)

Aquisição de Material de Consumo - Laminola - DAD

Aquisição de tiras para oficina e kits preventivo

Aquisição de mobiliário - memo.456/DEMAC

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Foram suficientes para execução da ação.

2011 Insuficientes

Houve demora na conclusão de processos de aquisição de bens e serviços.

2012 Suficientes

Morosidade nos trâmites processuais de aquisição de bens e serviços ocasionando a não utilização dos recursos em sua totalidade.

2013 Suficientes

DEVIDO A MOROSIDADE DOS PROCESSOS ADMINISTRATIVOS DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS, FOI NECESSÁRIO DESENVOLVER ESTA AÇÃO JUNTO AO PROGRAMA DA ATENÇÃO BÁSICA

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Normalmente, através de liberação de cotas ou créditos orçamentários.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

TRABALHOS NO DECORRER DO EXERCÍCIO COM FLUXO NORMAL NA LIBERAÇÃO DO ORÇAMENTO, HOUVE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÕES ORÇAMENTARIA ATRAVÉS DE REALOCAÇÃO DE UMA AÇÃO PARA OUTRA E TRANSFERÊNCIA DENTRO DA MESMA AÇÃO BEM COMO SUPERAVIT FINANCEIRO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade nos trâmites processuais na aquisição de bens e serviços

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades na conclusão de processos de aquisição de bens e serviços.

2012

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Ocasiona a não conclusão de processos de bens e serviços.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 08.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUSA

Unidade Orçamentária: 08.31 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

Programa: 127 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA

Gerente: ALINE DOS ANJOS VILELA

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: .

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
-	Previsto			
	Apurado			
	Relação %			
	Apurado/Previsto			
	Relação %			
	Apurado/Final			
2010:				
2011:				
2012:				
2013:				

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Atendido todas as ações conforme solicitações de executores e recursos disponíveis

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O público alvo são funcionários lotados na Secretaria Municipal de Educação-SEMED

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O programa de Apoio Administrativo engloba ações de natureza tipicamente administrativas que, embora colaborem para consecução dos objetivos dos programas finalísticos e demais programas.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

A liberação de recursos para atender as escolas de músicas e bibliotecas.

2011 Muito satisfeito

2012 Não apurada

2013 Satisfeito

Satisfeitos, considerando os investimentos dentro da ação conforme programado.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Pessoa com Deficiência

Crianças integradas nas escolas municipais

Criança e Juventude

Nas ações das Escolas de Músicas e Bibliotecas Municipais, são diretamente ligadas a crianças e jovens.

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

É necessário a ampliação na infraestrutura para receber novos funcionários

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Devido o aumento de servidores concursados, e necessário a adequação de recursos materiais,

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

A falta de equipamentos modernos e programas confiáveis tem comprometido a equipe de trabalho substancialmente.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Os recursos humanos são adequados

2012

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

A falta de técnicos capacitados tem se tornado uma grande dificuldade, na equipe gerencial

2013

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Tem que haver mais investimento na qualificação profissional continuada.

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

A falta de profissionais e capacitação continua são fatores que contribuem para melhor implementação do programa.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

O número de servidores reduzido na equipe, no entanto, está sendo buscado meios para solucionar esta questão.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Audiência Pública

Audiência Pública realizada com pais de alunos e a sociedade.

Reunião com grupos de interesse

Reunião com os pais de alunos das escolas.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Implementação dos horários e aplicação das aulas; apresentações culturais dos alunos.

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não aplicável.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Em razão do programa ser um programa de atividade meio, prestando suporte aos programas fins, não há dificuldades da participação social para implementar o programa, temos sim, que prestar toda orientação técnica para que os programas que dependem do nosso apoio sejam executados de forma concisa para que venha atender os anseios da população do nosso município.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

A elaboração de um sistema integrado para avaliações mensais com dados concreto de execução.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não aplicável.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não há índice de satisfação a ser apropriado.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões com as equipes de trabalho executoras.

Sistemas informatizados

Uso do sistema CP CETIL, para conferência dos recursos gastos.

Relatórios de gestão

Relatórios trimestrais de execução.

2011

Relatórios de gestão

Elaboração de Relatório das ações realizadas nas divisões.

Reuniões de trabalho

Reunião para elaboração das ações das divisões.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Sistemas informatizados

Existe o sistema mas funciona de maneira lenta, há necessidade de mudança do sistema.

Reuniões de trabalho

Houve reuniões de trabalho sempre que necessário para definir metas.

Relatórios de gestão

São realizados relatórios de gestão por intermédio de relatórios circunstanciados de atividades desenvolvidas na gestão.

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010	Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto) <i>Atendido toda sede, com suprimentos, equipamentos, manutenções do prédio e frota de veículos, passagens aéreas, diárias, mobília para sede, locação de auditórios, pagamentos de contas publicas.</i>
2011	Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
2012	Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto) <i>Dentro do programado</i>
2013	Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto) <i>Foram realizadas ações dentro do planejado, muito embora houve redução orçamentária.</i>

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011	Aquisição de material de expediente para atender a Sede. Serviço de manutenção preventiva e corretiva dos veículos da SEMED. Aquisição de combustível e derivado de petróleo no período de janeiro a setembro. Aquisição de tambores para auxiliar em viagem para a zona rural. Contratação de empresa especializada em fornecimento de peças dos motores a diesel e gasolina. Contratação de empresa especializada na gravação de carimbos com fornecimento de cópias de chaves para atender os departamentos e unidades de ensino da rede. Aquisição de material pedagógico com objetivo de prestar suporte as ações da SEMED. Contratação de empresa especializada para realizar os serviços de manutenção preventiva e corretiva com fornecimento de peças de ar condicionado. Aquisição de protetores de capa de processo para atender a SEMED. Aquisição de placas de obras para identificação. Aquisição de combustível e derivado de petróleo para atender as necessidade da SEMED. Aquisição de Kit de placa oficial para atender as frotas de veículos da SEMED Aquisição de aparelhos telefonicos para atender os departamentos e divisões da SEMED. Aquisição de macacos, chave de roda, triangulo e cabo guia de retirada do estepe de Pick Up p/ a frota de veiculos da SEMED. Aquisição de material de expediente para atender gabinete, departamento e divisões da SEMED. Despesa com suprimento de fundo para atender o Centro de Formação. Aquisição de vidros para manutenção das instalação físicas das escolas da rede. Material de limpeza para atender ações diárias da SEMED. Revisão de veículos da SEMED. Processo nº 09.01412-00/2008. Contratação de empresa para realizar os serviços de revisão nos veículos. Processo nº 09.01080-00/2011 Despesa com aquisição de material de consumo para instalação de equipamento de som e iluminação do Centro de Formação. Aquisição de material de limpeza para atender a Sede. Aquisição de materiais (vassouras, sacos e outros) para divisões e departamento de engenharia. Aquisição de equipamento tipo (microfones, maquina fotografica e outros). Aquisição de material de consumo como prego, fechadura, manta asfaltica e outros). Aquisição de material de tipo (areia , brita, cascalho e outros) para atender o departamento de engenharia via divisões das escolas. Aquisição de material basico de construção e limpeza pública, para atender o departamento de engenharia e manutenção nas escolas. Aquisição de equipamento de consumo individual (luva, mascara, avental e outros, para atender o departamento de engenharia na manutenção e conservação nas escolas. Aquisição de material de limpeza p/ atender as ações do Centro de Formação, Biblioteca e Escola de Música. Aquisição de material de consumo (recepção de sinal de TV e fechadura eletrica) para atender as necessidades da SEMED. Aquisição de colchões de espuma para atender aos alojamentos dos nucleos e professores que leciona nas escolas do NESC, NEC, NEPA e NEPV. Aquisição de material de expediente (almofada de carimbo, apagador e outros). Aquisição de insulfilmes para atenderos veiculos da SEMED. Aquisição de material eletrico para atender os serviços de reparos nas escolas da rede municipal. Despesa com aquisição de capa de chuvas para facilitar o acesso dos alunos das escolas ribeirinhas.
2012	Publicação e repasse dos meses de janeiro a dezembro de 2011).
2013	Serviços de manutenção de caixas amplificadas, microfone com fio e sem fio, para execução do Projeto Educomunicação-Rádio. Serviço de manutenção da unidade de ensino de música da zona sul, para atender a SEMED. Contratação de empresa de engenharia civil para prestação de serviços (reforma na Escola Meu Pequeno Jones).

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010	Não utiliza recursos de origem orçamentária <i>Atendido, visto que foram alocados recursos para atender a sede e unidades.</i>
2011	Suficientes
2012	Suficientes <i>A disponibilidade de recursos foi compatível realizado dentro das necessidades da ação</i>
2013	Suficientes <i>Os recursos disponíveis foram suficientes na cobertura orçamentária das ações.</i>

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

Os recursos foram atendidos conforme as necessidades, havendo suplementações para atender os recursos

- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O fluxo ocorreu conforme a ordem cronológica da liberação de cotas prevista

- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados conforme o cronograma de execução financeira aprovado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Ação não foi apropriado recursos não orçamentário.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

A morosidade nos processos licitatórios dificultou a finalização das ações.

2012

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Demora na realocação de recursos orçamentários para atender outra ação quando necessário.

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

AÇÃO: 042 - Auxílio Alimentação ao Servidor

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

Relatórios de controle do GP.

Relatórios de gestão

Relatório das folhas de pagamentos.

2011

Não possui mecanismos.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Sistemas informatizados

Existe no DRH o sistema de acompanhamento de pessoal.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Atendido todos os servidores aptos a receberem o auxílio, incluindo as novas contratações.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A realização da ação ocorreu acima do programado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Auxílio alimentação a servidor.

2012 Auxílio alimentação distribuído aos servidores

2013 Ação: auxílio alimentação ao servidor.

produto: servidores beneficiados

Detalhamento: pagamento efetuado no contra cheque do servidor .

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Atendido todos os servidores, incluindo as novas contratações.

2011 Suficientes

2012 Insuficientes

Devido as novas cedências de servidores da Câmara Municipal de Porto Velho.

2013 Insuficientes

Devido o aumento da demanda os recursos orçamentários aprovados foram insuficientes para atender de maneira satisfatória a ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados ao longo do exercício atendendo as novas contratações; sofreram também suplementação.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Considerando que estamos tratando de Auxílio Alimentação ao Servidor o recurso é liberado mês a mês em seu contra cheque.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

O fluxo não sofreu descontinuidade em virtude da efetuação de abertura de crédito adicional supelmentar.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Não é utilizado recursos não orçamentários.

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

Não se aplica.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Muito embora a insuficiência de recursos não tenham sido suficientes não prejudicou a ação, mas a demora na abertura dos créditos adicionais tem prejudicado várias ações na sua execução.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

AÇÃO: 044 - Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

Sistema GP

Relatórios de gestão

Relatório da Folha de Pagamento

2011

Sistemas informatizados

Toda a informação é monitorada através do sistema de Gestão de Pessoal.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: A dificuldade de implantação de um mecanismo de monitoramento ocorre devido ao fato de estarmos tratando de Auxílio Transporte, onde não temos desempenho físico das ações.

2013

Reuniões de trabalho

Há sempre que necessário reuniões para definir metas.

Sistemas informatizados

Existe no DRH o sistema de informatização, portanto, muito lento.

Relatórios de gestão

São realizados relatórios de gestão sempre que necessário.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Atendido os servidores previstos, Além dos novos contratados durante exercício

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Por conta ao horário corrido, houve redução do vale transporte e consequentemente redução orçamentária da ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Auxílio transporte a servidores e empregados

2012 Vale Transporte, distribuído aos servidores.

2013 Ação: Auxílio Transporte a servidores e em pregados.

Produto: servidores Beneficiados.

detalhamento: Pagamentos efetuados no contra cheque do servidor.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Suplementados recursos para cobrir despesas com auxilio transporte.

2011 Suficientes

2012 Suficientes

2013 Suficientes

Devido ao horário corrido, houve redução do vale transporte e redução orçamentária, tendo ficado recursos suficientes para atender a ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

atendido a demanda de servidores da sede

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O recurso foi liberado mês a mês no contra cheque do servidor.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Houve redução orçamentária do programa em consequência da carga horária dos servidores, mas não implicou diretamente no programa.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Não se aplica.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Existe uma grande dificuldade e demora na obtenção de créditos adicionais.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

AÇÃO: 261 - Remuneração e Encargos Sociais de Pessoal Ocupado em Atividades de Apoio de Técnico-Administrativo

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

Sistema GP

Relatórios de gestão

Relatórios de Folha de Pagamento

2011

Sistemas informatizados

Toda a informação é monitorada através do sistema de Gestão de Pessoal.

2012

Reuniões de trabalho

São realizadas reunião com os servidores que estejam em estágio probatório e feito uma avaliação para saber se eles estão aptos a ingressarem no serviço público.

2013

Reuniões de trabalho

São realizadas reuniões sempre que necessárias para definir metas.

Sistemas informatizados

No DRH existe o sistema de acompanhamento de servidores.

Relatórios de gestão

São feitos relatórios de gestão.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Atendido as pessoas aptas para receber as remuneração

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Considerando o grande crescimento da rede.

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Não houve contratação de novos servidores, avendo necessidade de contratação

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Devido a nova estrutura no organograma houve a necessidades de novas lotações.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Servidores remunerados

2012 O pagamento das obrigações patronais de servidores .

2013 ação: Remuneração e encargos sociais de Pessoal Ocupado em apoio tecnico e Administrativo.

Produto: servidores atendidos.

Detalhamento: pagamento efetuado no contra cheque do servidor.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Atendidos todos os servidores

2011 Suficientes

Foi suficiente

2012 Insuficientes

Devido o crescimento da rede.

2013 Insuficientes

Devido a nova estrutura houve aumento de servidores tendo que ser suplementada a ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

atendido conforme necessidades

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Considerando que estão falando de servidores, os recursos foram liberados mês a mês, mais não foi suficiente.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Em virtude do aumento de servidores, houve a necessidade de efetuar abertura de crédito adicional e alocar recursos para atender a ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Não se aplica.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Existe uma grande dificuldade e demora na obtenção de abertura de créditos adicionais suplementares.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

AÇÃO: 264 - Construção, Expansão e Reforma de Unidades Administrativas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho
reunião com grupos de interesse
Sistemas informatizados
relatórios do CP.
Relatórios de gestão
através de relatórios trimestrais

2011

Não possui mecanismos.

2012

Visitas in loco
Através de visitas in-loco pelos técnicos junto as unidades

2013

Visitas in loco
São realizadas visitas in-loco, para deliberar sobre a realização das construções e reforma quando necessário.
Relatórios de gestão
São realizados relatórios de gestão por intermédio do relatório circunstanciado, das atividades desenvolvidas nesta ação.
Reuniões de trabalho
São realizada sempre que necessário, reuniões de trabalho visando acompanhar a construção e reforma das unidades administrativas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

meta atingida

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Os recursos que foram sendo disponibilizados durante o ano, foram acima do esperado, podendo ser atingido um percentual maior de atendimento.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Ocorreu dentro do programado

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Considerando a insuficiência de recursos orçamentários previsto para atender a ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Escola Manoel Pedro Pereira - Reforma e Ampliação
Escola Areal da Floresta (N. República) - Construção
Anexo da Escola Pe. Geovani - Reforma
Escola Tarumã - Reforma
Escola Som da Craviola - Reforma
Escola Rio Pardo - Reforma
Escola Francisco Braga - Reforma e Ampliação
Escola Alegria - Reforma e Ampliação
Escola Elenilson Negreiros - 10 salas - Ampliação
Alojamento de São Carlos - Reforma/Ampliação
Escola Cora Coralina - Reforma
Escola Nova República - Construção de Muro
Escola João Afro Vieira - Construção de Muro
Escola Raimundo Agostinho - Reforma
Escola Joaquim Vicente Rondon - Ampliação do Beiral da Cobertura
Escola Rio Verde - Construção
Escola Profª Maria Angélica/Aliança - Construção
2012 Reforma e ampliação da biblioteca Francisco Meireles, urbanização no entorno da biblioteca, reforma do prédio da escola de musica
Escola Wadhi Darwich - Sala de Recurso
2013 Reforma de 2 unidades escolares na zona rural.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

atendidas todas as necessidades

2011 Suficientes

Os recursos foram suficientes para a execução das ações, atingindo meta acima do esperado.

2012 Suficientes

Houve um pequeno aumento de dotação, devido a reajuste mas que não interferiu na meta da ação

2013 Insuficientes

A dotação inicial fixada na LOA 2013 e na ordem de R\$ 50.000,00, sendo suplementação por crédito adicional o valor de R\$ 107.100,00, foi reduzido o valor de R\$ 147.412,50, para atender outra ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

atendido conforme necessidades.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados dentro dos prazos e necessidades da administração.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Ocorreru dentro do programado

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O fluxo não foi totalmente atendido para atender a meta física que era de 942m², portanto foi abaixo do pretendido.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Não se aplica.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

O procedimento licitatório ainda ocorre com demora, atrasando os prazos de execução.

2012

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Demora na obtenção de créditos suplementares ou redução orçamentária mas que não prejudicou a ação

2013

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

A delonga na obtenção dos créditos adicionais tem sido motivo de atraso na execução do programa.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

AÇÃO: 372 - Modernização dos serviços de informatização da unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Outros: equipamentos tombados e rede lógica

Os novos equipamentos instalados e mantidos nas divisões e unidade administrativas, além da manutenção da rede lógica

2011

Não possui mecanismos.

2012

Reuniões de trabalho

Através de Reuniões Periódicas

Visitas in loco

Realização de visitas in-loco pelos técnicos nas unidades

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: O programa de Apoio Administrativo engloba ações de natureza tipicamente administrativas que, embora colaborem para consecução dos objetivos dos programas finalísticos e demais programas, no momento não são apropriado a indicar meta física

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Atendidas todas as divisões e unidades administrativas

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os recursos atingiram o objetivo, atingindo a meta prevista.

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Ocorreu o remanejamento de recursos para atender outra ação

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A execução foi conforme o previsto, muito embora e uma área que necessita de investimento urgente.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de peças e computadores, para atender a sede da SEMED e suas unidades administrativas, bem como a aquisição de suprimentos de informática: cartuchos e toner.

2012 Material permanente adquirido.

2013 Ação: Unidade Informatizada.

Produto: Modernização dos serviços de informatização da unidade.

detalhamento do Produto: com as unidades informatizadas, melhorou o fluxograma dos serviços, mas ainda e necessario mais investimmento nesta area onde, trabalhamos para alcançar 100% de unidades informatizadas

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Atendidas todas as necessidades

2011 Suficientes

Os recursos foram suficientes para a execução da ação.

2012 Insuficientes

Devido o remanejamento de recursos orçamentários, para atender outra ação do mesmo Programa.

2013 Suficientes

Conforme foi executado os recursos disponíveis, foram suficientes, portanto, reforçamos que temos que investir mais e mais na área de informatização e modernização dos equipamentos.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Atendido conforme necessidade.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Conforme o cronograma financeiro programado.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED

Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO

Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

Não houve a descontinuidade porque é uma área que necessita cada vez mais de recursos para investimento e capacitação de servidores.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Não se aplica.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

A demora na obtenção de créditos e remanejamento de recursos orçamentários

2013

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

As dificuldades na obtenção de abertura de créditos adicionais tem se tornado um grande gargalo da administração pública.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

AÇÃO: 373 - Manutenção da biblioteca municipal

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

2011

Visitas in loco

Acompanhamento através da fiscalização do gestor

Relatórios de gestão

Relatório mensal das atividades

2012

Visitas in loco

Visitas in-loco, preventiva realizadas com maior frequência pela equipe de manutenção

Relatórios de gestão

A dificuldade encontrada no monitoramento e que o relatório é feito ao final do exercício, devemos adotar meios de fazer visitas periódicas, in-loco estabelecer um plano de ação.

2013

Visitas in loco

É extremamente necessário a visita in-loco da equipe de manutenção para resolver o problema apresentado.

Reuniões de trabalho

Na área de manutenção de prédios públicos sempre haverá reuniões para definir estratégias e metas para se chegar a um objetivo.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A consecução da ação ocorreu dentro previsto na LOA 2012

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Ocorreu dentro do planejado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Construção da Biblioteca Pública na Zona Leste.

2012 A manutenção vem ocorrendo regularmente no prédio.

2013 Ação: Manutenção da biblioteca municipal.

Produto: Bibliotecas mantidas.

Detalhamento do Produto: foram efetuadas pequenas reformas nas unidades, como pinturas, reparos nas instalações elétricas e hidráulicas

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Suficientes

Em consequência da morosidade processual não foi possível a realização da ação em tempo hábil.

2012 Insuficientes

A ação sofreu uma redução orçamentária

2013 Suficientes

Em virtude da parceria estabelecida com o exército brasileiro houve redução de despesa e consequentemente redução da dotação orçamentária para atender outra ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

A redução orçamentária para atender outra ação programada

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

O fluxo ocorreu dentro do planejado, considerando que houve parceria com o exército para reforma das bibliotecas.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Não se aplica.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Morosidade de tramitação processual

2012

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

A demora na obtenção de créditos suplementares ou de redução tem comprometido a execução das ações

2013

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

A dificuldade na obtenção de crédito adicional suplementar.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Houve parceria estabelecida com o exército brasileiro sem nenhum custo aos cofres públicos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

AÇÃO: 374 - Manutenção da escola de música

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

- 2010
Relatórios de gestão
- 2011
Relatórios de gestão
Através de abertura de processos para auxiliar na administração da unidade
- 2012
Visitas in loco
Através de visitas periódicas, ou quando solicitada a equipe de manutenção faz o levantamento das necessidades
Relatórios de gestão
Relatório de gestão, a dificuldade encontra-se no fato de que o relatório é preparado no final de cada exercício financeiro
- 2013
Reuniões de trabalho
Sempre há reuniões para traçar estratégia de trabalho.
Visitas in loco
As visitas são sempre para realização da avaliação do local.
Relatórios de gestão
Sempre que for necessário e feito o relatório de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
- 2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Meta Realizada
- 2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Foram cumpridas as metas físicas prevista na LOA 2012
- 2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Ocorreu dentro do programado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011 Construção da Escola de Música da Zona Sul.
Execução de serviços de entrada de energia direta da Escola de Musica Jorge Andrade.
- 2012 Foram adquiridos materiais permanentes para suprir as demandas de alunos.
- 2013 Ação: manutenção da escola de música.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Insuficientes
- 2011 Suficientes
- 2012 Suficientes
Foi efetuado redução orçamentária para reacolção em outra ação, mas não houve comprometimento na execução da ação
- 2013 Insuficientes
Os recursos orçamentários foram insuficientes para atender a ação programada.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Foram liberadas todas as cotas previstas dentro do fluxo programado
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Foram liberados conforme o cronograma de execução financeira.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Não se aplica.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)
A grande demora na obtenção de créditos suplementares, bem como redução para atender outra ação

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

AÇÃO: 375 - Contratação de estagiários para atender os programas da SEMED

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

2011

Contratação de Empresa Especializada em Contratação de Estagiários que cursam nível superior em áreas de licenciatura e bacharelado, para atender as necessidades da Secretaria Municipal de Educação - SEMED

2012

Reuniões de trabalho

O mecanismo usado são reuniões de trabalho com o objetivo de verificar as necessidades de contratação de estagiários.

2013

Relatórios de gestão

são aferidos por intermédio de relatórios de gestão o índice de procura e atendimento dos estagiários que são contratados para atender dentro de suas áreas específicas as escolas e a sede da secretaria

Reuniões de trabalho

são realizadas reuniões para firmar parcerias com as universidades e definir critérios de atendimento desse público

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Devido a grande necessidade apresentada pelos programas da SEMED, houve solicitação de aditivar o processo. Tal Solicitação foi autorizada pela PGM.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta física não foi totalmente alcançada, considerando a baixa procura de estagiários na área de atuação.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As metas físicas ocorreram dentro do planejado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Contratação de Estagiários para atender os Programas da SEMED.

2012 Foram realizados alguns convênios para atender os estagiários.

2013 Ação: contratação de estagiários:

Produto: estagiários contratados.

Detalhamento: efetuados os contratos dos estagiários para atender as escolas e a sede da semed

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

2011 Suficientes

Os recursos foram suficientes para execução da ação.

2012 Suficientes

Foi realizada redução orçamentária do valor previsto, e não comprometeu o programa.

2013 Suficientes

Os recursos orçamentários atenderam o planejamento programado.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foram liberados conforme previsto, levando-se em consideração a redução orçamentária.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Sim, houve coerência na execução orçamentária com a meta física.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: ZENILDO DE SOUZA SANTOS

Não é utilizado recursos não orçamentários na execução do programa.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Morosidade na obtenção de créditos orçamentários e redução.

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

As parcerias são estabelecidas junto as universidades, que trazem um bom desempenho junto a administração pública.

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 020 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Proporcionar a elevação do grau de escolaridade visando a conclusão do ensino fundamental; integrada a qualificação profissional voltada a estimular a inserção produtiva cidadã, o desenvolvimento de ações comunitárias com práticas de ações solidárias.

Público-Alvo: População de Jovens a partir dos 15 anos, adultos e idosos.

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: A rede municipal de ensino atendeu cerca de 5.282 alunos (2008), evadiram-se 42%. As causas da evasão escolar na EJA são as mais variadas possíveis, mas uma das que mais está em evidência é a busca dos alunos matriculados pelo ingresso no mercado de trabalho. Nesse sentido, com a qualificação profissional no programa curricular da EJA espera-se que reflita na permanência dos alunos reduzindo assim o atual índice de evasão.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01- Taxa de evasão	Previsto	6	6	6	6
	Apurado	44	36	06	33
	Relação %	733,33	600,00	100,00	550,00
	Apurado/Previsto				
	Relação %	733,33	600,00	100,00	550,00
	Apurado/Final				

2010: A ampliação da evasão deveu-se a maior oferta de trabalho nas Usinas.

2011: Os alunos da EJA apresentam especificidades que dificultam a permanência destes na escola.

2012:

2013: Considerando que o resultado do censo escolar se encerra em abril, apurou-se uma prévia no percentual de evasão apurado no 1º e 2º semestre, tendo em vista que o índice de evasão no 2º semestre é superior ao 1º.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Constata-se um alto índice de evasão, isso se explica pelo atendimento de um público diferenciado que apresenta vários fatores que os impedem de permanecer na escola.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O número de alunos atendidos semestralmente corresponde ao número de vagas ofertadas.

2012 Alcance entre 40% a 80% do previsto

A demanda apresentada para a Educação de Jovens e Adultos em 2012, nas localidades de difícil acesso, não pôde ser atendida em virtude de falta de profissionais para realizar o atendimento (docentes e pessoal de apoio).

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Toda população que foi em busca de vagas nas Escolas Municipais que atendem a Educação de Jovens e Adultos foram matriculados. Contudo, as localidades da zona rural que não dispõem de estrutura física e humana (pessoal) não puderam ser atendidas em virtude destas especificidades.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Os alunos são acompanhados semanalmente pela equipe técnica, com isso se sentem motivados a participarem mais ativamente do processo de ensino-aprendizagem.

2011 Satisfeito

Considerando a disponibilização de recursos físicos, humanos e materiais.

2012 Pouco satisfeito

Em 2012, não houve formação específica para os professores que atuam na EJA, não houve distribuição dos kits pedagógicos e uniformes aos alunos, como também o atraso do PNLDEJA nas Escolas do campo. Com isso, tais fatores ocasionaram a insatisfação dos beneficiários.

2013 Satisfeito

Até o momento não recebemos reclamações referente ao atendimento ofertado pelas Escolas Municipais a Educação de Jovens e Adultos.

O alto índice de evasão estão relacionados a questões particulares do aluno como: vulnerabilidade social, cansaço por causa do trabalho, gravidez precoce, Outro fator a considerar é que o aluno da EJA trabalha o dia inteiro, sente fome a noite e o cardápio da merenda escolar nem sempre é jantar, isso faz com que eles saiam da escola antes do término das aulas, no intervalo prejudicando o aprendizado.

2.4 Outras Considerações



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 020 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

A heterogeneidade e a vulnerabilidade social do público da Educação de Jovens e Adultos faz com que a permanência destes no espaço da Escola seja por um curto período de tempo, considerando a formação precoce da família acarretando aumento de responsabilidades com filhos, marido, esposa, incompatibilidade de horários da Escola e do trabalho dos alunos também é outro fator que provoca a evasão dos alunos da EJA.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Suficiência das ações

O atendimento do público da EJA requer ações mais efetivas e urgentes, visto que o mercado de trabalho exige cada vez mais profissionais qualificados.

2012

Suficiência das metas físicas das ações

Os recursos previstos para a realização das ações foram remanejados para a construção de novas escolas.

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

Existem Projetos desenvolvidos na escola e acompanhados pela equipe técnica da EJA para melhorar a convivência e valorização da cultura.

Pessoa com Deficiência

Projetos que trabalham a convivência harmoniosa no âmbito escolar.

Gênero

São desenvolvidos Projetos que incentivam a convivência harmoniosa na Escola.

Criança e Juventude

Programas e Projetos são desenvolvidos na Escola para acompanhamento e conscientização da comunidade escolar.

2011

Raça

O livro didático da EJA contempla estes temas transversais e a equipe pedagógica os desenvolve através de atividades temáticas.

Pessoa com Deficiência

O livro didático da EJA contempla estes temas transversais e a equipe pedagógica os desenvolve através de atividades temáticas

Gênero

O livro didático da EJA contempla estes temas transversais e a equipe pedagógica os desenvolve através de atividades temáticas

Criança e Juventude

As especificidades do público da EJA exigem material didático adequado, metodologias diferenciadas voltadas para a andragogia.

2012

Pessoa com Deficiência

A Secretaria realiza, através da DIEES o dia temático que aborda o tema de forma transversal.

2013

Raça

São atendidos com base no Princípio da Universalidade

Pessoa com Deficiência

São atendidos com base no princípio da Universalidade

Gênero

São atendidos com base no princípio da Universalidade

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Os recursos materiais são adequados



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 020 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

2013

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Alguns profissionais necessitam de capacitação para atuar com a EJA
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Na zona rural, há insuficiência de espaços adequados para atender alunos desta modalidade

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Os recursos humanos são adequados

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Ainda há dificuldade de lotação de professores em Escolas de difícil acesso.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Não houve formação específica para qualificação dos profissionais que trabalham com a EJA.

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Na zona rural não tem profissional suficiente para atender a demanda.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Os profissionais necessitam de qualificação específica para atuar na modalidade de Educação Jovens e adultos.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse

A socialização dos Projetos são constantes no ambiente escolar.
Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Maior conscientização da comunidade escolar sobre as temáticas que envolvem os vários tipos de preconceitos.

2011

Reunião com grupos de interesse

Através dos seminários, fóruns, encontro mensais com os coordenadores pedagógicos, palestras foi possível a socialização de experiências.

2012

Reunião com grupos de interesse

A Secretaria Municipal de Educação realiza encontros mensais com os coordenadores pedagógicos e gestores da EJA.

2013

Reunião com grupos de interesse

Na necessidade de abertura de turmas nas escolas que ainda não são contempladas realiza-se reuniões com a comunidade para detectar a sua viabilização

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Assessoramento pedagógico estabelecendo diálogo com coordenadores pedagógicos, gestores e alunos; promoção de encontros mensais com gestores e coordenadores pedagógicos; formação inicial e continuada para os educadores da Rede Municipal de Ensino. A avaliação é contínua, pois ao acompanhar as ações já é possível repensar a prática.

2011

SIM

Mecanismos adotados:

Através dos assessoramentos pedagógicos semanais foi possível acompanhar a execução das ações e os resultados obtidos.

2012

NÃO

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não houve uma articulação entre a Secretaria e as escolas, no sentido de elaborar e aplicar um instrumental de avaliação. A elaboração deste já está prevista como ação imprescindível para 2013.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 020 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não há uma política de avaliação de satisfação dos beneficiários. isso poderá ser superado com implantação desta política

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 012 - Apoio às Ações de Programas de Inclusão de Jovens e Adultos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões semanais com a equipe pedagógica da EJA, encontros mensais com gestores e coordenadores do EJA, formação inicial e continuada com os profissionais da educação.

Visitas in loco

Assessoramento pedagógico semanal para acompanhamento pedagógico e que muitas vezes acaba sendo administrativo.

Relatórios de gestão

Para melhor organização e planejamento faz-se necessário o registro de todas as ações através de Relatório de cada acompanhamento.

2011

Reuniões de trabalho

Realização de encontro mensal com os coordenadores pedagógicos para discussão e reflexão sobre as ações desenvolvidas

Visitas in loco

Assessoramento pedagógico semanal nas escolas urbanas e rurais.

Relatórios de gestão

Relatórios semanais baseados no acompanhamento das ações executadas.

2012

Reuniões de trabalho

Encontro com os coordenadores pedagógicos e gestores da Escolas da EJA

Visitas in loco

Assessoramento pedagógico às Escolas da EJA.

Relatórios de gestão

Produção de relatórios para registro do monitoramento realizado nas escolas da EJA.

2013

Visitas in loco

Entrega de material de limpeza em cada escola que atende o PRE-ENEM

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Meta realizada abaixo do previsto.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Considerando a grande procura por vagas, em razão do alto fluxo de pessoas oriundas de outros Estados para trabalhar na construção das usinas hidrelétricas.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Considerando que o atendimento é realizado de forma semestral, atendemos 4723 alunos no primeiro semestre e no segundo 4257, sendo alunos da zona urbana e rural.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Alunos da EJA atendidos com uniforme e as escola que oferecem o pré enem receberam material de limpeza

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Reforma geral das escolas EMEF Joaquim Vicente Rondon (zona urbana) e EMEF Prof. Maria Jacira Feitosa de Carvalho (zona rural).

2012 Reforma da EMEF. Maria Jacira Feitosa de Carvalho e da EMEF. Barão do Rio Branco, ambas na Ponta do Abunã. Construção de salas de recursos nas EMEF. Wadih Darwich e EMEF. São Pedro. Construção de quadra coberta na EMEF. Senador Darcy Ribeiro e EMEF. Eng. Francisco Erse. Reforma da EMEF. Maria Jacira Feitosa de Carvalho e da EMEF. Barão do Rio Branco, ambas na Ponta do Abunã. Construção de salas de recursos nas EMEF. Wadih Darwich e EMEF. São Pedro. Construção de quadra coberta na EMEF. Senador Darcy Ribeiro e EMEF. Eng. Francisco Erse. Reforma geral da EMEF. Pingo de Gente.

2013 Ação: Kit de material de consumo (limpeza)

Produtos: Material de limpeza

Detalhamento do Produto: Distribuição de material de limpeza para as escolas que atendem ao PRÉ-ENEM

Ação: Aquisição de material de distribuição gratuita (uniforme)

Produtos: Uniforme

Detalhamento do Produto: Distribuição de de uniforme para os alunos



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 020 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Suficientes
Os recursos foram utilizados para realizar as ações com exceção de alguns que sofreram redução de crédito.
- 2011 Suficientes
As ações foram executadas de forma satisfatória.
- 2012 Suficientes
- 2013 Suficientes
Os recursos orçamentários atenderam a expectativas do planejamento aprovado.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
A lentidão da tramitação de alguns processos provocou transtornos para execução de algumas ações.
- 2011 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
Algumas ações sofreram modificações devido a liberação do recurso posterior à data de programação das atividades.
- 2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Alguns recursos foram remanejados.
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos orçamentários foram liberados conforme o cronograma financeiro mensal.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
Não há na execução do programa recursos não orçamentário.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010 Não há restrições
- 2011 Não há restrições
- 2012 Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Ocorrência de remanejamento de recursos provocando descontinuidade das ações.
- 2013 Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade na tramitação dos processos licitatórios inviabilizando a execução do orçamento previsto dentro do ano civil.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 020 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 020 - Aquisição de Material Didático para Distribuição a Alunos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Visitas in loco

Acompanhamento das demandas e distribuição do material na Escola.

Relatórios de gestão

É necessário registrar tudo que afeta a realização das ações.

2011

Reuniões de trabalho

Realização de encontro com os coordenadores pedagógicos mensais para discussão e reflexão das ações desenvolvidas no âmbito escolar.

Visitas in loco

Acompanhamento semanal através dos assessoramentos pedagógicos.

2012

Relatórios de gestão

Registro do acompanhamento e avaliação do atendimento.

Reuniões de trabalho

Realização de encontros mensais com os coordenadores pedagógicos e gestores da EJA.

Visitas in loco

Assessoramento pedagógico às Escolas da EJA.

2013

Visitas in loco

Visita semanal realizada pelos coordenadores do Programa Brasil Alfabetizado

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Atendemos conforme a matrícula inicial do primeiro e segundo semestre de 2010.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Considerando a matrícula inicial dos alunos.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os alunos matriculados no segundo semestre de 2012 não foram contemplados com a distribuição de material em razão de decreto que restringiu a entrega dos mesmos durante o período eleitoral ocorrido no ano em questão.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O recurso destinado a Educação de Jovens e Adultos 1º e 2º segmento do Ensino Fundamental não foi utilizado devido a morosidade na tramitação do processo.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de kits de material didático e pedagógico para os alunos da EJA das escolas urbanas e rurais.

2012 Kits pedagógicos para os alunos, contendo: caderno, lápis, borracha, caneta, dicionário de língua portuguesa e inglesa, régua.

2013 Ação: Aquisição de material didático para distribuição aos alunos

Produtos: Kit escolar

Detalhamento do Produto: Alunos do Programa Brasil Alfabetizado foram atendidos; alunos da rede municipal (EJA e Projovem) não foram atendidos em virtude da morosidade do processo licitatório;

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Para atendimento da demanda aguardamos a entrega dos livros didáticos.

2011 Insuficientes

A liberação dos materiais didáticos e pedagógicos ocorreu fora do prazo que estava programado, ou seja após o calendário escolar.

2012 Não foram liberados recursos

Houve remanejamento do recurso.

2013 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Embora o recurso planejado tenha sido suficiente, o mesmo não foi utilizado tendo em vista a morosidade na tramitação do processo.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Os processos são liberados geralmente quando o Programa já está em andamento.

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 020 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

- 2012 *A liberação dos materiais didáticos e pedagógicos ocorreu fora do prazo que estava programado, ou seja após o calendário escolar.*
O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
Os recursos foram remanejados.
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Sim, os recursos foram liberados

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Atraso na liberação de recursos
O Programa sofre descontinuidade quando há atraso na liberação de recursos.
2011
A liberação dos materiais didáticos e pedagógicos ocorreu fora do prazo que estava programado, ou seja após o calendário escolar.
2012
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Remanejamento de recurso sem previsão.
2013
Dificuldades de celebração de convênios na gerência
Morosidade na tramitação dos processos licitatórios inviabilizando a execução do orçamento previsto dentro do ano civil.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 020 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 021 - Aquisição de Material Didático para Professor

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Encontros pedagógicos com os gestores, educadores e coordenadores da EJA.

Visitas in loco

Acompanhamento pedagógico com a equipe de educadores.

Relatórios de gestão

Registro dos acompanhamentos para posterior avaliação.

2011

Reuniões de trabalho

Realização de encontros mensais com os coordenadores pedagógicos para discussão e reflexão das ações.

Visitas in loco

Assessoramento pedagógico semanal nas escolas urbanas rurais.

Relatórios de gestão

Através de relatórios semanais é possível acompanhar o resultado das ações.

2012

Reuniões de trabalho

Encontros mensais com os coordenadores pedagógicos e gestores da EJA.

Visitas in loco

Assessoramento pedagógico às escolas.

Relatórios de gestão

Registro do atendimento e avaliação do mesmo.

2013

Visitas in loco

Foi distribuído apenas para os alfabetizadores do programa Brasil Alfabetizado, visita semanal

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Por motivo de redução orçamentária não foi possível realizar a ação.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Como os recursos de 2012 foram remanejados, atendemos os professores com o saldo de 2011.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Apenas os Alfabetizadores do Programa Brasil Alfabetizado

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição dos kits contendo caderno de planejamento, pincel para quadro branco, dicionário, caneta esferográfica, régua.

2012 Kits pedagógico para professor, contendo: pincel para quadro branco, tinta para pincel, caneta e caderno.

2013 Ação: Aquisição de material didático para distribuição aos professores

Produtos: Kit didático

Detalhamento do Produto: alfabetizadores do programa Brasil Alfabetizado foram atendidos; professores da rede municipal (EJA e Projovem) não foram atendidos em virtude da morosidade do processo licitatório;

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

Por motivo de redução orçamentária não foi possível realizar a ação.

2011 Insuficientes

A liberação do material ocorreu após o calendário escolar.

2012 Não foram liberados recursos

Os recursos foram remanejados.

2013 Suficientes

Os recursos foram liberados conforme previsto

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED

Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Programa: 020 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

2010 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não houve realização da ação em virtude de redução orçamentária.

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

A liberação do material ocorreu após o calendário escolar.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos foram remanejados.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Sim, os recursos foram liberados conforme o planejado no exercício

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Redução de crédito que inviabiliza a realização da ação.

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

As ações sofreram descontinuidade devido a lentidão da tramitação dos processos e posterior redução de crédito.

2011

A liberação do material ocorreu após o calendário escolar.

2012

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Os recursos foram remanejados sem previsão.

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade na tramitação dos processos licitatórios inviabilizando a execução do orçamento previsto dentro do ano civil.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 020 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 222 - Remuneração e Encargos Sociais de Profissionais do Magistério da Educação Básica em Efetivo Exercício na Rede Pública

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

Através do controle de folha de ponto dos profissionais da educação.

2011

Sistemas informatizados

Sistema de Gestão de Pessoal.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões com os servidores falando as metas do Programa.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Ação a ser executada pela SEMAD

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Considerando que o programa não cresceu.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Ocorreu dentro do programado

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Remuneração de pessoal ativo e encargos sociais.

2012 Considerando que estamos falando de remuneração de servidores.

2013 Ação: Remuneração e Encargos Sociais de profissionais do magistério da Educação Básica.

Produto: Servidores remunerados.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Até o mês de dezembro foram cumpridas as metas.

2011 Suficientes

Os recursos liquidados atenderam a demanda.

2012 Suficientes

2013 Suficientes

Recursos orçamentários foram suficientes com o planejado

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

As metas foram cumpridas no tempo previsto.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O recurso foi liberado mês a mês, tendo em vista que estamos falando de remuneração de servidores.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A liberação dos recursos ocorreram dentro do programado o exercício.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 020 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 020 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 231 - Transferências de Recursos Destinados às Escolas - Proafem

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

As escolas comprovam a utilização dos recursos prestando contas ao setor responsável.

Relatórios de gestão

Encaminhamento de relatórios de prestação de contas do recurso utilizado.

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: As informações são captadas através da prestação de contas dos recursos recebidos através do programa PROAFEM.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas com os técnicos e diretores das escolas

2013

Relatórios de gestão

As escolas tem que fazer prestação de contas à Secretaria Municipal de Educação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

O recurso é destinado às Escolas para garantir o acesso e a permanência dos alunos da EJA.

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

O repasse dos recursos são de acordo com o número de matrículas na EJA.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Meta realizada corresponde a prévia de alunos atendidos no 1º e 2º semestre de 2013 da zona urbana e rural, tendo em vista que o Censo Escolar será concluído em abril de 2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Repasse de recursos financeiros às escolas:

1 E.M.E.F. 12 de Outubro

2 E.M. E .F Antônio Ferreira da Silva

3 E.M.E.F. Bom Princípio

4 E.M.E.F. Chapeuzinho Vermelho

5 I.M.E.F Eng. Francisco Erse

6 E.M.E.F. Wadih Darwich Zacarias

7 E.M.E.F. Prof. Estela de Araújo Compasso

8 E.M.E.F. Francisco Chiquilito Erse

9 E.M.E.F. Henrique Dias

10 E.M.E.I.E.F Flor do Piquiá

11 E.M. E.F Joaquim Vicente Rondon

12 E.M.E.F. Manoel Aparício

13 E. M.E.F. Maria Isaura da Costa Cruz

14 E.M. E .F Nacional

15 E.M. E .F Padre Chiquinho

16 E.M.E.F. Pingo de Gente

17 E.M.E.F. Prof. Antônio Augusto Rabelo Chagas

18 E.M. E .F Pedro Tavares Batalha

19 E.M.E.F. Rio Guaporé

20 E.M.E.F. Rio Madeira

21 E.M.E.F. São Miguel

22 E.M. E.F. São Pedro

23 E.M.E.F. Senador Darcy Ribeiro

24 E.M. E .F Senador Olavo Gomes Pires

25 E.M.E.F. Ulisses Soares Ferreira

26 E.M.E.F. 03 de Dezembro

27 E.M.E.F. Cora Coralina

28 E.M.E.F. João Afro Vieira

29 E.M.E.I.E.F. Gov. Joaquim Vicente Rondon

30 E.M.E.F. Nossa Senhora Aparecida

31 E.M.E.F. 13 de Maio

32 E.M.E.F. Barão do Rio Branco

2012 33 Atendimento de 4.890 escolas com recursos do programa de apoio financeiro as escolas municipais -PROAFEM.

2013 34 E.M.E.I.E.F Maria Casaroto Abati

35 Escola Maria de Lourdes

36 E.M.E.F. Maria Jacira de Carvalho



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED

Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Programa: 020 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

Ação: Transferência de Recursos destinados às Escolas.

Produtos: Transferência de Recursos.

Detalhamento do Produto: Recursos repassados às Escolas que atendem a Educação de Jovens e Adultos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Os recursos foram suficientes para a realização das ações.

2011 Suficientes

Os recursos foram disponibilizados de acordo com a necessidade e número de alunos matriculados.

2012 Suficientes

Recursos orçamentários previstos foram suficientes para atender a ação.

2013 Insuficientes

Os recursos foram insuficientes o programa foi suplementado por decreto adicional suplementar

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos são disponibilizados no decorrer do período letivo para a realização das ações.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O PROAFEM, possui um cronograma de desembolso anual, e os recursos foram liberados de acordo com o programado.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Ocorreu dentro da programação prevista.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Recursos liberados por decreto adicional suplementar, foram em tempo compatível

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Atraso na prestação de contas dos beneficiários

As vezes a liberação dos recursos de algumas escolas sofrem descontinuidade em virtude de atraso na prestação de contas.

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 021 - DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
Gerente: SILVIA REGINA THOMAZ

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Proporcionar condições de acesso e permanência aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino, por meio de um processo educacional definido por uma proposta pedagógica, que assegure recursos e serviços educacionais.

Público-Alvo: Alunos com Necessidades Educacionais Especiais matriculados na rede municipal de ensino.

Horizonte Temporal: Contínuo **Início:** **Término:**

Justificativa: Base legal: Constituição Federal, artigo 208, Lei de Diretrizes e Bases da Educação-9394/96, Lei Orgânica do Município, Artigo 194 e a Resolução 020 do CME 2007. Acompanhando o processo de mudança, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial, Resolução CME/CEB e recentemente a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a execução do programa pretende proporcionar acesso e permanência aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, cumprindo o que preconiza os marcos legais da Educação Especial..

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01- Taxa de alunos com necessidades especiais atendidos Previsto na rede municipal de ensino	83	88	94	100
Apurado	61,31	53,84	94	70
Relação % Apurado/Previsto	73,87	61,18	100,00	70,00
Relação % Apurado/Final	61,31	53,84	94,00	70,00

2010: Ocorreu diminuição do índice, devido a ampliação do atendimento dos alunos em 2009 às redes estadual, municipal e privada. Atendidos 928 alunos em 2009 e em 2010 atendeu 1.308. A rede municipal ampliou de 374 em 2009 para 506 em 2010.

2011: Do total de alunos matriculados no Município de Porto Velho (rede estadual, municipal e particular) 53,84% são da rede municipal.

2012:

2013: Dificuldade da equipe de assessoramento pedagógico nas escolas da Zona Rural por falta de transporte.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Meta alcançada dentro do que foi previsto.

2011 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Ainda existem pais que não procuram as escolas para matricular os filhos, achando que eles não podem estudar de forma regular.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

No que diz respeito as adequações do Sistema Municipal.

2013 Alcance entre 40% a 80% do previsto

As escolas ainda recusam matrículas de alunos público alvo da educação especial;

Vagas insuficiente nas escolas;

Salas de aulas lotadas, não dando opção para diminuição de 5 alunos como sugere a resolução.

Os pais ainda segregam os filhos especiais em casa.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Através do acesso e permanência dos alunos, público alvo da educação especial nas escolas da rede municipal.

2011 Satisfeito

A Secretaria além de atender os alunos em classes regulares, realiza o atendimento especializado no contra turno, levando em consideração a deficiência apresentada.

2012 Pouco satisfeito

Fase de implantação dos programas de Políticas Públicas do MEC.

2013 Não apurada

2.4 Outras Considerações

Há necessidade de incentivar os pais para a realização da matrícula dos filhos nas escolas.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 021 - DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
Gerente: SILVIA REGINA THOMAZ

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Definição do objetivo do programa em relação ao problema

Proporcionar condições de acesso e permanência dos alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, público alvo da educação especial, incluídos na rede regular de ensino por meio de um processo educacional, definido por uma proposta pedagógica, que assegure recursos e serviços educacionais.

Caracterização do público-alvo

Alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, público alvo da Educação Especial.

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Suficiência das metas físicas das ações

Dentro do previsto foi realizado.

2013

Suficiência das ações

Maiores esclarecimentos às escolas (principalmente equipe gestora) sobre a matrícula e permanência dos alunos público alvo nas mesmas.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

Executando projetos que promovam a educação de cidadãos atuantes em uma sociedade multicultural e pluriétnica, buscando relações étnico-sociais positivas, imprescindíveis em uma sociedade democrática, garantindo a permanência de alunos sem distinção social, cultural e étnica, desenvolvendo diversas atividades dentre elas: Capoeira, judô, teatro, filmes, leitura, produção teatral, música, danças e palestras.

Pessoa com Deficiência

Desenvolve ações e executa projetos que promovam a construção de um sistema educacional inclusivo, ofertando aos alunos, as munícipes com deficiências, transtornos invasivos do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, material didático/pedagógico e equipamentos específicos, bem como, capacitação aos educadores para atuarem nas salas comuns e em salas de recursos multifuncionais. Visando garantir o acesso e permanência dos educandos, o público alvo da educação especial.

Gênero

Executando projetos visando implementar um sistema educacional inclusivo tornando a escola um espaço democrático e garantindo a permanência de todos os alunos, sem distinção de gênero e/ou características pessoais, desenvolvendo diversas atividades, dentre elas: teatro, filmes, leituras, produção teatral, música, danças e palestras.

Criança e Juventude

Esse público alvo que apresenta deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quando educando munícipe, são desenvolvidos ações de atendimento pedagógico, encaminhamento aos especialistas (neurologista, oftalmologista, fonoaudiólogo, otorrinolaringologista, natação adaptada e atendimento em salas de recursos multifuncionais).

2011

Pessoa com Deficiência

Por ser parte integrante do programa, o assunto é parte central do processo.

2012

Pessoa com Deficiência

Inclusão de alunos, Projeto Diferentes Diferenças.

Gênero

Trabalho que envolve todas as divisões.

Criança e Juventude

Articulação entre as divisões.

Raça

Dia temático nas escolas.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 021 - DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
Gerente: SILVIA REGINA THOMAZ

2013

Raça

Palestras, conteúdos interdisciplinares, Dias temáticos nas escolas para alunos e comunidade escolar em geral.

Pessoa com Deficiência

Atendimento Educacional Especializado, Oficinas Temáticas, Equipe na Itinerância prestando esclarecimentos às escolas.

Gênero

Esclarecimentos com palestras às comunidades escolar em grandes e pequenos grupos, dias temáticos, gincanas.

Criança e Juventude

Oficinas, gincanas, concursos de músicas, fanfarras, lazer e cultura para os mesmos.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Há necessidade de uma melhor estrutura de atendimento.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Existe a necessidade de melhorar e implementar com materiais específicos as equipes executoras.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Existe ainda a necessidade de melhoria da infraestrutura das equipes nas escolas.

2012

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Espaço inadequado, insuficiência de carros.

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Ampliação maior dos recursos destinados à Educação Inclusiva

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Necessita de ampliação e construção de salas de aulas para atendimento aos alunos em geral e consequentemente ampliando as vagas para alunos público alvo da educação especial.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Ampliar a destinação dos recursos. Reunião com os servidores da escola para aplicação adequada.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Verificação de locais para ampliação em que não necessitem de construção imediata.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Existe a necessidade de investir na qualificação, fortalecendo assim a implementação do programa.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Há necessidade de ampliar o número de profissionais nas escolas.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Existe ainda a necessidade de formação dos profissionais das escolas, pois muitos ainda não possuem, além de professores deve ser capacitados o pessoal de apoio, administrativo e gestor das escolas.

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Fonoaudiólogo, educador físico e fisioterapeuta nos dois turnos.

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Faltam pessoas para comporem a equipe itinerante.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 021 - DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
Gerente: SILVIA REGINA THOMAZ

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse

Objetivando garantir os direitos e deveres dos educandos, o público alvo da educação especial, formam-se grupos envolvendo a comunidade docente e discente entre outros setores da sociedade.

Discussão em Conselho Setorial

Participação em reuniões, fóruns, encontros, seminários, objetivando o acompanhamento, planejamento, e avaliação da execução das políticas públicas de infraestrutura nas áreas setoriais de educação, saúde, trabalho, assistência social, transporte, cultura, turismo, desporto, lazer e outras políticas públicas relativas as pessoas com deficiências.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Garantir o acesso e a permanência dos educando (as) com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (Público Alvo da Educação Especial) nas escolas da rede municipais do ensino, entre outros direitos garantidos em leis.

2011

Reunião com grupos de interesse

Ocorre reuniões com equipes de interesse, principalmente com instituições formadoras e especializadas no atendimento ao portador de necessidades.

2012

Reunião com grupos de interesse

Comunidade escolar

2013

Reuniões conforme solicitação da escolas com a comunidade.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Os Mecanismos utilizados são relatórios trimestrais de Metas Físicas, Relatório Circunstanciado das Ações realizadas e reuniões semanais. O resultado da avaliação dos relatórios trimestrais de Metas Físicas, Relatório Circunstanciado das reuniões semanais com os atores envolvidos no processo tem como objetivo melhoria e aperfeiçoamento do Programa, no sentido de priorizar materiais pedagógicos e equipamentos específicos e necessários para o atendimento aos alunos, público alvo da educação especial, formações continuadas junto aos profissionais responsáveis no processo de inclusão, alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades, superdotação (público alvo da educação especial).

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Inexiste instrumental para a avaliação. A forma de superação seria uma busca conjunta com os envolvidos no atendimento para criação deste instrumental.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Estamos providenciando instrumentais para bimestralmente recolhermos esses resultados nos atendimentos oferecidos pela educação especial.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Criação de instrumentais para verificação no ano de 2014 pela equipe da DIEES.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 128 - Implementação de Salas de Recursos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões realizadas semestralmente com professores e equipe técnica pedagógica das escolas que possuem salas de recursos multifuncionais.

Visitas in loco

Visitas realizadas quinzenalmente nas escolas que possuem salas de recursos multifuncionais, objetivando orientar e assessorar pedagogicamente os profissionais da educação responsáveis pelo atendimento aos alunos, público alvo da educação especial.

Sistemas informatizados

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 021 - DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
Gerente: SILVIA REGINA THOMAZ

Manter através de troca de e-mails, às escolas que possuem salas de recursos multifuncionais, informadas de leis, entre outros documentos norteadores das políticas públicas na perspectiva da educação inclusiva. Bem como, relatório de avaliação do PPA.

Relatórios de gestão

Elaboração de relatórios trimestrais de metas físicas e relatório anual circunstanciado.

2011

Reuniões de trabalho

Realização de reuniões semestralmente com Professores e Equipe Técnica Pedagógica das escolas que possuem Salas de Recursos

Relatórios de gestão

Elaboração de Relatório Circunstanciado anualmente.

Visitas in loco

Realização de visitas às escolas, semestralmente que possuem Salas de Recursos Multifuncionais, objetivando orientar e assessorar pedagogicamente os profissionais da educação responsáveis pelo atendimento aos alunos/as público alvo da educação especial.

Sistemas informatizados

Manter as escolas que possuem Salas de Recursos Multifuncionai informadas sobre as Legislações vigentes entre outros documentos norteadores das Políticas Públicas na Perspectiva da Educação Inclusiva, através de troca de e-mails.

2012

Reuniões de trabalho

Uma vez por mês com toda a equipe de itinerância.

Visitas in loco

Por grupos de escolas.

Sistemas informatizados

Email para troca de informações, acesso para verificação de avisos, documentos etc.

Relatórios de gestão

Relatórios e atas.

2013

Reuniões de trabalho

Mensalmente com a equipe itinerante

Visitas in loco

Conforme solicitação da escola e necessidade prevista pela DIEES

Relatórios confeccionados pelas professoras das Sasas de Recursos que promovem o Atendimento Educacional Especializado

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orcamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta alcançada dentro da previsão.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Recurso financeiro suficiente para atender as escolas além do previsto.

2012 Acima do previsto (alcança acima de 100% do previsto)

Com recursos próprios disponibilizados foi possível a aquisição de materiais para compor as salas de recursos.

2013 Acima do previsto (alcança acima de 100% do previsto)

A grande necessidade de materias pedagógicos e mobiliários.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011	Aquisição e distribuição dos seguintes equipamentos: EMEF ANTONIO FERREIRA: 01 Armário de Aço e 02 Estantes de Aço; EMEF SÃO PEDRO: 01 Armário de Aço e 02 Estantes de Aço; EMEF Maria Isaura da Costa Cruz: 01 Armário de Aço e 02 Estantes de Aço; EMEF Antônio Augusto Rebelo das Chagas: 01 Armário de Aço e 02 Estantes de Aço; EMEF Padre Chiquinho: 01 Armário de Aço e 02 Estantes de Aço; EMEF Manoel Aparício: 01 Armário de Aço, 02 Estantes de Aço e 01 Expositor p/ Livros; EMEF Joaquim Vicente Rondon(Urbana): 01 Armário de Aço, 02 Estantes de Aço e 01 Expositor p/ Livros; EMEIF Pequenos Talentos: 01 Armário de Aço e 02 Estantes de Aço; EMEF Saul Bennesby: 01 Armário de Aço e 02 Estantes de Aço; EMEF Darcy Ribeiro: 01 Armário de Aço, 02 Estantes de Aço e 01 Expositor p/ Livros; EMEF João Ribeiro Soares: 01 Armário de Aço, 02 Estantes de Aço e 01 Expositor de Livros; EMEF Pedro Tavares Batalha: 01 Armário de Aço, 02 Estantes de Aço e 01 Expositor p/ Livros; EMEF Francisco Erse: 01 Armário de Aço, 02 Estantes de Aço e 01 Expositor p/ Livros; EMEIF Guadalupe: 01 Armário de Aço e 02 Estantes de Aço; EMEF Flor do Piquiá: 01 Armário de Aço e 02 Estantes de Aço; EMEF Rio Madeira: 01 Armário de Aço e 02 Estantes de Aço; EMEF 12 de Outubro: 01 Armário de Aço, 02 Estantes de Aço e 01 Expositor p/ Livros; EMEF Bom Princípio: 01 Armário de Aço, 02 Estantes de Aço ; EMEF Estela de Araújo Compasso: 01 Armário de Aço, 02 Estantes de Aço , 01 Expositor para livros; EMEIF Auta de Souza: 01 Armário de Aço, 02 Estantes de Aço ; EMEF Elenilson Negreiros: 01 Armário de Aço, 02 Estantes de Aço ; EMEF Pingo de Gente: 01 Armário de Aço, 02 Estantes de Aço ; EMEF Wadih Darwich Zacarias: 01 Armário de Aço, 02 Estantes de Aço ; EMEF Cora Coralina: 01 Armário de Aço, 02 Estantes de Aço; EMEF Joaquim Vicente Rondon(Campo): 01 Armário de Aço, 02 Estantes de Aço , EMEF Nossa Senhora de Nazaré: 01 Armário de Aço, 02 Estantes de Aço; EMEF Antônio Augusto Vasconcelos: 01 Armário de Aço, 02 Estantes de Aço; EMEF João Afro: 01 Armário de Aço, 02 Estantes de Aço; EMEF Ermelindo Monteiro Brasil: 01 Armário de Aço, 02 Estantes de Aço; EMEF Francisco José Chiquilito Erse: 01 Armário de Aço, 02 Estantes de Aço; EMEF Deigmar Moraes de Souza: 01 Armário de Aço, 02 Estantes de Aço, EMEF 04 de Agosto: 01 Armário de Aço, 02 Estantes de Aço; EMEF Henrique Dias: 01 Armário de Aço, 02 Estantes de Aço; EMEF Dra. Ana Adelaide Granjeiro: 01 Armário de Aço, 02 Estantes de Aço; EMEF Maria Casaroto Abati: 01 Armário de Aço, 02 Estantes de Aço; EMEF Diana Buzza Troniz: 01 Armário de Aço, 02 Estantes de Aço; EMEF 13 de Maio: 01 Armário de Aço, 02 Estantes de Aço.
2012	Aquisição e distribuição dos seguintes materiais pedagógicos e mobiliários.
2013	Produtos: Salas implementadas. Detalhamento: Compra de materiais pedagógicos tais com: Kit"s e estantes de aço.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 021 - DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
Gerente: SILVIA REGINA THOMAZ

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes
2011 Insuficientes
Os recursos foram remanejados.
2012 Suficientes
Dentro do previsto.
2013 Suficientes
Porém, na tramitação dos processos algumas empresas desistiram e não foi possível a liquidação do recurso previsto.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos foram liberados de acordo com a programação orçamentária.
2011 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária
Os recursos foram remanejados.
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Na medida que são liberados os recursos são analisadas as possibilidades de empregabilidade dos mesmos.
2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Houve remanejamento de recursos.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010 Não há restrições
2011 Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Os recursos foram remanejados.
2012 Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Foi fracassado um item no ato da licitação dos materiais.
2013 Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 021 - DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
Gerente: SILVIA REGINA THOMAZ

AÇÃO: 340 - Construção e Reforma de Salas de Recursos Multifuncionais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reunião realizada semanalmente com os técnicos, engenheiros da SEMED e diretores das escolas para realização dos serviços a serem prestados.

Visitas in loco

Visita para reconhecimento do espaço físico disponível para verificar a infraestrutura para construção de sala. Construção da sala de recurso multifuncional de acordo com as leis da ABNT e os registros do CREA e da Prefeitura. Recebimento da obra pela equipe responsável de acordo com o projeto executado.

Sistemas informatizados

Informações de leis entre outros registros.

Relatórios de gestão

Elaboração de relatórios trimestrais de metas físicas e relatório anual circunstanciado.

2011

Reuniões de trabalho

Realização de reunião com os Técnicos, Engenheiros do DEN/SEMED e Diretores das escolas p/ execução dos serviços a serem prestados semanalmente.

Visitas in loco

Realização de visitas p/ o reconhecimento do espaço físico disponível p/ verificação da infraestrutura visando a construção das salas.

Relatórios de gestão

Elaboração de Relatório Anual Circunstanciado.

2012

Visitas in loco

Foram realizadas visitas nas obras pela equipe do Departamento de Engenharia e fiscais devidamente nomeados pela Secretaria Municipal de Obras.

2013

Visitas in loco

Visitas nas escolas pré estabelecidas

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Orçamento insuficiente para cumprir a meta prevista.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Com a disponibilização do recursos foram construídas as salas previamente estipuladas.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foram devidamente realizadas a construção das duas Salas de Recursos, sendo nas Escolas: Maria Casaroto e Wadhi Darwich.

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

A intenção era de construir mais salas de recursos multifuncionais porém o recurso foi suficiente apenas para pequenas reformas.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Construção de 02 (duas) Salas de Recursos Multifuncionais, sendo contempladas as Escolas:

EMEF Wadih Darwich Zacarias, situada na Zona Urbana do Município de Porto Velho, na Rua Cidade, Nº 2118-Conj. Jamari-Bairro Três Marias;

EMEF Maria Casaroto Abati, situada na localidade de Vista Alegre, à Rua Antônio Olimpio de Lima, Nº 3238.

2012 - Construção das salas para o público de alunos com necessidades educacionais especiais, puderam receber o atendimento escolar em ambientes propício para esta finalidade.

2013 Ação: Construção e/ou reforma de salas de recursos multifuncionais

Produto: Salas construídas e/ou reformadas.

Detalhamento do produto: Construção de rampas com vistas a acessibilidade, alargamento do portão alargamento da porta do banheiro, compra de vasos e trilhos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

Obra não concluída.

2011 Insuficientes

Sem execução orçamentária. Recursos remanejados.

2012 Insuficientes

A previsão foi insuficiente pelo valor previsto pela data de liberação do recurso. Após a data estipulada.

2013 Não foram liberados recursos

Os recursos foram suficientes e ocorreu dentro do previsto.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 021 - DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
Gerente: SILVIA REGINA THOMAZ

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Ainda tem resíduo devido a não conclusão da obra.
- 2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Não houve execução orçamentária nesta ação.
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Não houve problemas no fluxo.
- 2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
No fluxo de recursos ocorreu uma redução mais não prejudicou a execução da ação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
não se aplica

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Não há restrições
- 2011
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Remanejamento total dos recursos orçamentários previstos.
- 2012
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Licitações fracassadas às vezes.
- 2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 021 - DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
Gerente: SILVIA REGINA THOMAZ

AÇÃO: 341 - Assessoramento técnico-pedagógico às escolas do campo

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Visitas in loco

Visitas realizadas nas escolas, objetivando orientar e assessorar pedagogicamente os profissionais da educação responsáveis pelo atendimento aos alunos, público alvo da educação especial.

Sistemas informatizados

Manter através de troca de e-mails, informando profissionais da educação sobre leis entre outros documentos norteadores das políticas públicas na perspectiva da educação inclusiva.

Relatórios de gestão

Elaboração de relatórios trimestrais de metas físicas, relatório anual circunstanciado e relatório de prestação de contas das diárias.

2011

Relatórios de gestão

Elaboração de Relatório Anual Circunstanciado e Relatório de Prestação de Contas das diárias.

Visitas in loco

Realização de visitas nas escolas objetivando orientar e assessorar pedagogicamente os profissionais da educação responsáveis pelo atendimento aos alunos público alvo da educação especial.

Sistemas informatizados

Manter os profissionais da educação informados sobre as Legislações vigentes entre outros documentos norteadores das Políticas Públicas através de troca de e-mails.

2012

Reuniões de trabalho

Mensalmente

Visitas in loco

Por polos

Sistemas informatizados

Email acessível para comunicação

2013

Reuniões de trabalho

Antes e depois das visitas

Outros: Relatório equipe

Após visita in loco

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Houve redução de crédito conforme decreto nº 11.760.

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

A ação não foi executada de acordo com o previsto em função do número reduzido de motoristas.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Com a equipe itinerante torna-se possível a ação.

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Houve maior assessoramento aos professores das escolas do campo, tendo em vista a realização de Seminários.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Assessoramento técnico pedagógico às Escolas do Campo: Núcleo de Porto Velho: EMEF Bohemundo, Flor do Amazonas, Olympia Salvatore Ribeiro, Santa Júlia, Maria Angélica, Flor do Cupuaçu, Visconde de Mauá, Rio Pardo, Cora Coralina, Joaquim Vicente Rondon, Vista Alegre; Localidade de União Bandeirantes: EMEF 3 de Dezembro, Linha Abacaxi, Linha 04/início, Linha 04/final, Linha 05; EMEF Maria do Carmo Ribeiro, Deigmar de Moraes, Nossa Senhora Aparecida, Francisco Sales, Ermelindo Brasil e Nossa Senhora da Conceição. NÚCLEO DA PONTA DO ABUNÃ: EMEF Maria Casaroto Abate, EMEF José Augusto da Silva, EMEF 13 de Maio e EMEF Maria Jacira. NÚCLEO DE SÃO CARLOS: EMEF Anibal Martins, Henrique Dias e EMEF Renato Medeiros. NÚCLEO DE CALAMA: EMEF Ana Adelaide Granjeiro, Aquiles Paraguaçu, Castro Alves, Floriano Peixoto, José Felício da Costa, Pe. José de Anchieta e EMEF Monte Orebe. VISITA TÉCNICA: Secretaria Municipal e Estadual de Educação de Vitória/ES e Secretaria Municipal de Machadinho D'Oeste/RO; Participação no II Congresso das APMES do Estado de Rondônia no Município de Ariquemes/RO.

2012 Participação no II Congresso das APMES do Estado de Rondônia no Município de Ariquemes/RO.

2013 Ação: Assessoramento às escolas com inclusão do aluno público alvo da Educação especial.

Produto: Escolas assessoradas

Detalhamento: Através da equipe itinerante formada por multiprofissionais prestou-se assessoramento pedagógico às escolas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 021 - DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
Gerente: SILVIA REGINA THOMAZ

- 2011 Não foram liberados recursos
Não houve disponibilidade para assessoramento na abrangência pela falta de pessoal e transporte
- 2012 Não foram liberados recursos
Não alcançada a meta de viagens pela falta de transporte e difícil acesso.
- 2013 Insuficientes
Há necessidade de mais assessoramento nas escolas do campo.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
A ação programada não foi realizada devido à redução orçamentária.
- 2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Pela falta de intervenção a abrangência fica mais necessitada de assistência ao campo.
- 2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Não executada pela falta de transportes e difícil acesso.
- 2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
Houve atraso na tramitação dos processos.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Não há restrições
- 2011
Não há restrições
- 2012
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Licitações com pouco interesses dando fracassada.
- 2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 108 - INTEGRANDO SABERES - EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Aumentar o atendimento gradativo dos alunos do Ensino Fundamental na Educação Integral

Público-Alvo: População de 06 a 14 anos, Jovens e Adultos

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: A partir de ações realizadas em 2008, nas quais eram oferecidas atividades no contraturno das escolas da rede municipal de ensino, a Secretaria Municipal de Educação implanta em 2009 o Programa de Educação Municipal Integrando Saberes. O programa visa desenvolver atividades no contraturno escolar de no mínimo 3 horas nas áreas específicas dos macrocampos da educação integral, sendo: Acompanhamento Pedagógico, Meio Ambiente, Direitos Humanos em Educação, Cultura e Artes, Inclusão Digital, Prevenção e Promoção da Saúde, Educomunicação, Educação científica, Educação Econômica e Cidadania.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01-Taxa de alunos atendidos na Educação em tempo Previsto	43	53	69	80
Integral do Ensino Fundamental				
Apurado	39,09	44	69	59
Relação %	90,91	83,02	100,00	73,75
Apurado/Previsto				
Relação %	48,86	55,00	86,25	73,75
Apurado/Final				

2010: Algumas escolas diminuíram o atendimento, visando melhor qualidade do mesmo.

2011: Em 2011 o nº de alunos matriculados no Ensino Fundamental (1º ao 9º ano), segundo informações do Censo Educacional 2011 foi de 28.902 alunos, significando uma diferença a mais de 602 alunos com relação ao indicador mencionado em 2010. Portanto este fato tornou mais complexo o alcance do índice previsto.

2012:

2013: O índice alcançado de escolas atendidas pelo programa ficou abaixo do previsto em razão de ser este o quantitativo de instituições de ensino cadastradas no programa mais educação, com previsão para 2014 ampliar para mais 10 escolas.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O Programa de Educação Integral Integrando Saberes, criado em 2009 pela Prefeitura de Porto Velho, através da Secretaria Municipal de Educação, vem promovendo o diálogo entre os Programas do Governo Federal e os Programas Municipais, está atendendo aos alunos matriculados no Ensino Fundamental que se cadastraram para participar da Educação Integral, de acordo com prioridades estabelecidas pela Unidade Escolar. As prioridades estão relacionadas as questões de dificuldade de aprendizagem, distorção de idade - série e vulnerabilidade social.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O Programa de Educação Integral Integrando Saberes, criado em 2009 pela Prefeitura de Porto Velho, através da Secretaria Municipal de Educação, vem promovendo o diálogo entre os Programas do Governo Federal e os Programas Municipais. Está atendendo aos alunos matriculados no Ensino Fundamental que se cadastraram para participar da Educação Integral, de acordo com prioridades estabelecidas pela Unidade Escolar. As prioridades estão relacionadas as questões de dificuldade de aprendizagem, distorção de idade - série e vulnerabilidade social.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Dentro da esperado, haja vista que todas as escolas cadastradas foram contempladas com o programa.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Não apurada

Não existe uma avaliação de satisfação do beneficiário, mas está sendo elaborada pelos técnicos e educadores envolvidos no processo educacional através de reuniões coletivas com os vários segmentos que compõem os comitês do Programa de Educação Integral. O prazo para conclusão dessa avaliação será até julho de 2011.

2011 Satisfeito

Segundo avaliação realizada através de instrumentos (questionários), realizada por técnicos do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino - DADE, os Gestores Escolares informaram que o Programa tem atendido a expectativa da Comunidade Escolar, os alunos tem melhorado os índices de aprendizagem, a evasão escolar tem sido reduzida e a família também avalia positivamente a execução do Programa.

2012 Satisfeito

2013 Satisfeito



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 108 - INTEGRANDO SABERES - EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

Segundo avaliação realizada com as famílias, o índice de satisfação ficou dentro do esperado.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Suficiência das ações

Ao analisarmos a execução do Programa, nota-se que se faz necessário a criação de mais 01 ação: Contratação de Profissionais para atuarem no Programa Integrando Saberes - Educação Integral, desenvolvendo as atividades complementares no contraturno escolar.

2011

Suficiência das ações

Ao analisarmos a execução do Programa, nota-se que se faz necessário a criação de mais 01 ação: Remuneração e/ou Contratação de estagiários para atuarem no Programa Integrando Saberes - Educação Integral, desenvolvendo as atividades complementares durante sete horas a mais na escola.

2012

Composição das fontes de financiamento

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

O Programa de Educação Integral Integrando Saberes segue orientações e subsídios de Programas do Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD, portanto possuem em sua metodologia macrocampo de Direitos Humanos e Cidadania, que desenvolve ações nesta temática, como palestras, oficinas e debates.

Pessoa com Deficiência

O Programa Integrando Saberes tem em sua proposta um atendimento exclusivo, entretanto, nem todas as Escolas possuem recursos para atender a toda demanda de alunos com deficiência.

Gênero

O Programa Integrando Saberes seguindo orientações do Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD/MEC, trabalhando as questões de gênero em todas as atividades complementares do Programa, como: Teatro, dança, música, banda fanfarra, esporte, acompanhamento pedagógico, nas quais os alunos e alunas são levados a refletirem e discutirem os temas pertinentes, bem como a realizarem na prática a igualdade de gênero.

Criança e Juventude

O Programa tem como público alvo alunos matriculados no Ensino Fundamental, na faixa etária prioritária de 06 a 14 anos, através do incentivo ao protagonismo infanto juvenil.

2011

Criança e Juventude

O Programa tem como público alvo alunos matriculados no Ensino Fundamental, na faixa etária prioritária de 06 a 14 anos, através do incentivo ao protagonismo infanto juvenil.

Raça

O Programa de Educação Integral Integrando Saberes segue orientações e subsídios de Programas do Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD, portanto possuem em sua metodologia macrocampo de "Direitos Humanos e Cidadania".

Pessoa com Deficiência

O Programa Integrando Saberes tem em sua proposta um atendimento exclusivo, entretanto, nem todas as Escolas possuem recursos para atender a toda demanda de alunos com deficiência.

Gênero

O Programa de Educação Integral Integrando Saberes segue orientações e subsídios de Programas do Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD, portanto possuem em sua metodologia macrocampo de "Direitos Humanos e Cidadania", no qual intensifica a questão de gênero..

2012

Raça

Pessoa com Deficiência

Gênero

Criança e Juventude



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 108 - INTEGRANDO SABERES - EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

2013

Raça

É trabalhado atividades envolvendo a temática afrodescendentes no currículo escolar e em datas comemorativas.

Pessoa com Deficiência

Desenvolvidos atividades inerente a inclusão social e a socialização da pessoa com deficiências.

Gênero

Desenvolvido atividades que trabalhem a temática de respeito, solidariedade ao outro dentro do currículo escolar.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Para um acompanhamento efetivo das ações, se faz necessário a aquisição de equipamentos em quantidades suficientes, como: Computador, impressora, câmeras fotográficas para registro das ações, carro para visitas técnicas e conexão na rede de internet.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

A Unidade Executora do Programa Integrando Saberes é a Escola da Rede Municipal, esta por sua vez necessita de adequações em seu espaço físico para que as atividades complementares sejam realizadas com qualidade. A exemplo citamos: inadequação do refeitório, banheiros e vestiários, inexistência e/ou inadequações de quadras esportivas, inexistência de espaços propícios para o descanso do aluno, no momento após o almoço, já que o mesmo deve permanecer no espaço escolar por um período de no mínimo de 7 horas diárias.

2011

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

A Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho tem a partir de 2009 priorizado as ações do Programa de Educação Integral Integrando Saberes. Diante disso, foram realizadas diversas reformas e ampliações nas Escolas Municipais, entretanto ainda existem escolas sem as condições adequadas para a garantia plena da Educação Integral em tempo integral. Para isso citamos: refeitórios pequenos, inexistência de espaço para o descanso e vestiários adequados para o banho das crianças.

2012

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Insuficiência de veículos para transporte e material de informática.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Adequação de espaços (quadra esportiva, refeitório, sala de repouso, sala de reforço, vestiário)

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Morosidade no repasse do recurso federal para desenvolver as atividades nas escolas

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Falta material para desenvolver atividades esportivas e recreativas.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Falta espaço físico adequado nas escolas para atender a demanda do programa.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

O Programa Integrando Saberes necessita de um Professor do quadro efetivo da Escola, disponibilizado para a Coordenação do Programa.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

A Equipe Gerencial que coordena o Programa Integrando Saberes, necessita de capacitação específica na temática da Educação Integral, através da oferta de uma especialização na Rede Municipal, bem como realizar a troca de experiências com Estados que são referências na Educação de Tempo Integral.

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

A Secretaria Municipal de Educação, atendendo a necessidade do Programa apresentada em 2010, disponibilizou 01 profissional para cada escola da Rede Municipal para ficar a disposição na Coordenação e execução do Programa. Entretanto, na realidade em que se encontra atualmente, se faz necessário ainda a contratação de estagiários para ampliar o nº de profissionais envolvidos no desenvolvimento das oficinas do Programa.

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Há necessidades de coordenadores.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Há necessidade de merendeira, professor.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Programação de formação continuada para servidores da SEDE.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Ampliar a equipe técnica no departamento.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 108 - INTEGRANDO SABERES - EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

2013

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

A escassez de profissionais qualificados para executar o programa dificultando a execução das ações do programa.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

A escassez de profissionais qualificados para executar o programa na escola dificulta a execução das ações do programa.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse

No Programa Integrando Saberes, contamos com um programa do Governo Federal que visa a melhoria da qualidade da educação, através da integração Escola - Comunidade, o Programa Escola Aberta. Na execução do Programa são realizadas reuniões com a Comunidade Escolar e local, com o objetivo de divulgar as oficinas realizadas no Programa, bem como mobilizar para a participação durante os finais de semana. As reuniões visam também, ouvir a comunidade para que a Escola possa escolher democraticamente as oficinas que são de seus interesses para serem ofertadas.
Discussão em Conselho Setorial

O Programa Integrando Saberes, possui espaços de discussões, são os chamados Comitês. Sendo estes intersetoriais, formados por vários segmentos da sociedade que atuam de forma consultiva em assuntos voltados para Educação Integral. No Integrando Saberes já existe o Comitê do Programa Mais Educação e o Comitê do Programa Escola Aberta.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Para que o Programa Integrando Saberes, possa ser realizado com qualidade, se torna fundamental a participação da Comunidade, que atua na escolha das atividade (oficinas) dentro sua real necessidade e prioridade estabelecida.

2011

Reunião com grupos de interesse

No Programa Integrando Saberes, contamos com um programa do Governo Federal que visa a melhoria da qualidade da educação, através da integração Escola - Comunidade, o Programa Escola Aberta. Na execução do Programa são realizadas reuniões com a Comunidade.
Discussão em Conselho Setorial

O Programa de Educação Integral - Integrando Saberes, possui espaços de discussões, são os chamados Comitês. Sendo estes intersetoriais, formados por vários segmentos dsociedade que atuam de forma consultiva em assuntos voltados para Educação Integral.

2012

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Ouvidoria

Audiência Pública

Consulta Pública

Reunião com grupos de interesse

Discussão em Conselho Setorial

2013

Consulta Pública

Reunião com a comunidade escolar com a finalidade de definir a implantação do programa na unidade escolar, e os macros campos que se identificam com a comunidade escolar.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

A dificulda encontrada é a inexistência até o momento de um instrumental específico que mensure a satisfação das atividades desenvolvidas no contraturno escolar por parte do alunado. A equipe gestora do Integrando Saberes está construindo tais instrumentais, a fim de sanar as dificuldades enfrentadas.

2011

SIM

Mecanismos adotados:

A Secretaria Municipal de Educação, através da equipe técnica do Programa Integrando Saberes, diante da necessidade de mensurar a satisfação dos beneficiários, criou instrumental aplicado com a equipe gestora escolar, no qual questiona entre tantas variáveis a satisfação das crianças e adolescentes participantes do Programa de Educação Integral - Integrando Saberes.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Estrumentais específicos respondidos in loco.

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Através de questionário aplicados aos pais dos alunos atendidos pelo programa.

Após a tabulação das informações coletadas, os técnicos responsáveis pelo acompanhamento do programa planejam novas atividades.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 108 - INTEGRANDO SABERES - EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 097 - Gestão e Administração do Programa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

São realizadas reuniões mensais com a equipe gestora e coordenadores de programas.

Visitas in loco

A equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação realiza acompanhamento, através de visitas nas Unidades Escolares, objetivando a supervisão e orientação das atividades do contraturno escolar.

Relatórios de gestão

Durante as visitas realizadas nas Escolas, a equipe técnica da SEMED, elabora relatórios contendo as informações gerais das mesmas e com as orientações disponibilizadas às Escolas.

2011

Visitas in loco

A equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação realiza acompanhamento, através de visitas nas Unidades Escolares, objetivando a supervisão e orientação das atividades do contraturno escolar. RA equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação realiza acompanhamento, através de visitas nas Unidades Escolares, objetivando a supervisão e orientação das atividades do contraturno escolar.

Reuniões de trabalho

São realizadas reuniões mensais com a equipe gestora e coordenadores de programas.

Relatórios de gestão

Durante as visitas realizadas nas Escolas, a equipe técnica da SEMED, elabora relatórios contendo as informações gerais das mesmas e com as orientações disponibilizadas às Escolas. 1Durante as visitas realizadas nas Escolas, a equipe técnica da SEMED, elabora relatórios contendo as informações gerais das mesmas e com as orientações disponibilizadas às Escolas.

2012

Reuniões de trabalho

Cada ação tem uma coordenação responsável pelo monitoramento e assessoramento.

Visitas in loco

Relatórios de gestão

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: A ação não foi executada devido a morosidade do projeto básico de aquisição de equipamentos eletrônicos.

No entanto, foi garantido para o ano de 2014.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recurso remanejado. Ação não executada.

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Ação parcialmente executada, alguns remanejamentos para outras ações prioritárias. Houve também a impossibilidade de aquisições com a justificativa por parte do setor administrativo de que ocorreu a fragmentação de despesas.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não foi executado esta ação, ficando garantido para o ano de 2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de Pen Drive, CDs, cabos, caixa de som.

2012 Gestão executada conforme planejado considerando os recursos disponíveis.

2013 Ação: Gestão e administração do Programa

Produto: Programa Mantido

Detalhamento do Produto: Aquisição de produtos eletrônicos (Notebook, Câmera Fotográfica, Data Show, Caixas de Som amplificadas), com a finalidade de garantir pleno funcionamento do Departamento.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não foram liberados recursos

O Recurso foi remanejado, devido a SEMED ter apresentado no momento uma necessidade mais urgente.

2011 Insuficientes



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 108 - INTEGRANDO SABERES - EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

Recursos remanejados.

2012 Suficientes
2013 Insuficientes

O recurso foi remanejado para esta ação, mas devido a morosidade do processo de aquisição dos equipamentos, não foi possível executar no ano de 2013. Mas garantido para o ano de 2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos estavam disponíveis, porém devido a situações de fragmentação de despesas o mesmo não foi utilizado para o fim estabelecido, sendo remanejado para uma outra ação prioritária.
2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
Liberados conforme o cronograma de desembolso previsto
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
O recurso foi liberado, mas a ação não foi executada devido a morosidade dos processo de aquisição de material eletrônico. Reprogramado para o ano de 2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Médio
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Contingenciamento orçamentário
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
A Secretaria Municipal de Educação apresentou necessidades imprescindíveis para garantia da manutenção do calendário escolar, tornando-se necessário o remanejamento do recurso para outro programa da SEMED.
2011
A equipe do Programa elaborou termo de referência e Projeto básico para aquisições, entretanto o mesmo retornou do administrativo da Secretaria com a informação de havia fragmentação de despesas com outros Departamentos, ocasionando a interrupção da tramitação processual.
2012
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Atraso na prestação de contas dos beneficiários
2013
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
A morosidade nos processos interferem diretamente nas ações de compra de material e execução de ações.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Sim
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
*BANCO DO BRASIL - AABB COMUNIDADE
SANTO ANTÔNIO ENERGIA
SESI / IEL
SESC.*
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 108 - INTEGRANDO SABERES - EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

AÇÃO: 317 - Aquisição de Kit Esportivo e Recreativo para atividades de Educação Física e da Educação Integral nas Escolas da Rede Municipal.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

São realizadas reuniões com os Gestores Escolares, nas quais se obtém as informações sobre a necessidade de materiais e a utilização dos mesmos.

Visitas in loco

A Divisão de Educação Física e Recreação Escolar realiza visitas nas escolas buscando acompanhar e subsidiar os trabalhos desenvolvidos.

2011

Reuniões de trabalho

São realizadas reuniões com os Gestores Escolares, nas quais se obtém as informações sobre a necessidade de materiais e a utilização dos mesmos.

Visitas in loco

A Divisão de Educação Física e Recreação Escolar realiza visitas nas escolas buscando acompanhar e subsidiar os trabalhos desenvolvidos.

2012

Reuniões de trabalho

Visitas in loco

Sistemas informatizados

Relatórios de gestão

2013

Reuniões de trabalho

Planejamento bimestral para acompanhamento das atividades realizadas nas escolas.

Visitas in loco

Levantamento de necessidades relacionadas aos kits utilizados nas aulas de educação física e realizado o assessoramento pedagógico com os profissionais da área da educação.

Relatórios de gestão

Produzido após as visitas pedagógicas nas escolas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recurso remanejado. Ação não executada.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A Divisão de Esporte priorizou a ação, adquirindo materiais para atendimento às Escolas Municipais, de acordo com a prioridade de cada uma.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Apesar da ação não ter sido executada, houve distribuição de kits esportivos adquiridos no exercício de 2012, beneficiando 25 instituições de ensino. A ação ficou garantida para ano de 2014, distribuição de kits esportivos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de kit esportivo - bolas de voley, bolas de basquete, bolas de futebol, bolas de futsal, aros, redes diversas, cordas de pular, jogos de xadrez, bola de ping pong, entre outros.

2012 Despesa com aquisição de bolas de volei infantil e profissional para os Jogos Escolares de Porto Velho/2012. Aquisição de cama

elástica estrutura 100% em aço galvanizado a fogo.

2013 Ação: Aquisição de kits esportivos e recreativo para atividade de educação física e da educação integral nas escolas da rede Municipal.

Produto: Escolas Atendidas

Detalhamento do Produto: Distribuição de kit esportivo e recreativo para atividades da educação física e educação integral (Bola de Futebol, futsal, vôlei, Bambolê, Corda, kit de tênis de mesa) para 25 escolas urbanas e rurais.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não foram liberados recursos

A Secretaria Municipal de Educação apresentou necessidades imprescindíveis para manutenção do calendário escolar, executando remanejamento para outro Programa.

2011 Suficientes

2012 Insuficientes

Existia previsão de recursos, mas no ano de 2012, em razão de ano eleitoral, algumas ações não foram executadas.

2013 Não foram liberados recursos

O recurso não foi liberado interferindo diretamente na aquisição dos kits esportivos escolares.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 108 - INTEGRANDO SABERES - EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
ação não executada, garantida no PPA de 2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Devido a necessidades imprescindíveis para manutenção do calendário escolar, a SEMED remanejou o recurso para outro Programa.
- 2011
Morosidade na tramitação processual.
- 2012
Contingenciamento orçamentário
Houve contingenciamento de recursos em 2012 para conter as despesas conforme decreto municipal.
- 2013
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Dificuldade de realizar cotações, morosidade nos processos e análises por parte dos técnicos e outras secretarias.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 108 - INTEGRANDO SABERES - EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

AÇÃO: 318 - Implementação das atividades de Natação para todos da Educação Integral.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Para esta ação a Secretaria Municipal de Educação, através de sua equipe técnica realiza reuniões sistemáticas, objetivando verificar o desenvolvimento efetivo das atividades do Programa Natação para todos.

Visitas in loco

A equipe técnica da SEMED, através do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, realiza visitas para garantir a efetiva execução das ações do Programa Natação para Todos.

2011

Reuniões de trabalho

Para esta ação a Secretaria Municipal de Educação, através de sua equipe técnica realiza reuniões sistemáticas, objetivando verificar o desenvolvimento efetivo das atividades do Programa Natação para todos.

Visitas in loco

A equipe técnica da SEMED, através do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, realiza visitas para garantir a efetiva execução das ações do Programa Natação para Todos.

2012

Visitas in loco

Visitas in-loco realizadas pelos técnicos junto às unidades escolares.

2013

Reuniões de trabalho

Planejamento das atividades do projeto mensalmente.

Visitas in loco

assessoramento pedagógico com os professores que desenvolvem o Projeto no Parque Vinicius Danin.

Relatórios de gestão

Produzido após assessoramento pedagógico.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

O Programa Natação para Todos atingiu a meta atendendo alunos de 03 Escolas da Rede Municipal.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Ampliação do atendimento.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Apesar de não ter realizado aquisição do material esportivo aquático, ocorreu o atendimento dos alunos das escolas do entorno do parque.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de Kit Atividades de Natação: bóia macarrão, Prancha em EVA, Pullboia em EVA, Extensor em látex, Palmar para natação, Bandeirolas para orientação do nado de costas, Guarda-sol, cadeiras em pvc, Vestimenta (Maiô e Sunga), Camisetas com a logomarca do projeto, Toucas de silicone, toalha de banho com a logomarca do projeto, bolsa com logomarca do Projeto.

2012 Não produto da ação. Atividades desenvolvidas através de parcerias.

2013 Ação: Implementação as atividades de natação para educação integral

Produto: Escolas atendidas

Detalhamento da ação: Manutenção do Parque aquático Vinicius Danin, Distribuição de kit esportivo de natação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

2011 Suficientes

2012 Não foram liberados recursos

O orçamento não foi utilizado devido o material ter sido adquirido através de parcerias.

2013 Insuficientes

Os recursos não foram o suficiente para aquisição do material esportivo aquático.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 108 - INTEGRANDO SABERES - EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

O programa cumpriu a meta, porém devido a burocratização na tramitação do processo, a licitação ocorreu no final de 2010 e o empenho ocorrerá em 2011, sendo o recurso reprogramado de um ano para o outro.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Nos últimos anos não houve distribuição dos kits de natação (maiô, touca, óculos e sunga) mas não prejudicou o desenvolvimento da ação.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

A descontinuidade dos recursos prejudicou o programa apenas no sentido de distribuição de material esportivo aos alunos atendidos pelo projeto.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Médio

Material de natação adquirido através de parceria com a Santo Antônio Energia.

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Houve atrasos na tramitação do processo, dificultando a realização da ação. Para sanar a dificuldade a equipe técnica otimizou materiais e equipamentos utilizados no ano anterior, evitando assim a paralisação das atividades do Programa Natação para Todos.

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Houve morosidade na tramitação processual.

2012

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Dificuldades de obtenção de créditos orçamentários

2013

Contingenciamento orçamentário

Não houve disponibilização de recursos para esta ação.

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade na tramitação dos processos de licitação, demora na análise de técnicos.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Santo Antônio Energia.

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 108 - INTEGRANDO SABERES - EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

AÇÃO: 319 - Remuneração e Encargos Sociais de Profissionais do Magistério para atuar no Programa Segundo Tempo

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: As informações desta ação são captadas através de informações do Departamento Administrativo, através de razões de despesas.

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: A Ação não foi executada em 2011; o recurso foi remanejado.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas de trabalho.

Visitas in loco

Visitas in-loco periódicas realizada pelos técnicos.

Relatórios de gestão

Através do relatório de gestão anual das atividades desenvolvidas.

2013

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O recurso foi remanejado.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O recurso foi remanejado para outra ação de maior prioridade.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A ação não foi executada e o recurso foi remanejado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Não há produto da ação uma vez que atividade não foi realizada.

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não foram liberados recursos

O recurso foi remanejado para outra ação prioritária, haja vista em 2010 não houve necessidade em utilizar o recurso nesta ação. Entretanto, o recurso já foi planejado para ser utilizado no ano seguinte.

2011 Não foram liberados recursos

Recurso remanejado.

2012 Não foram liberados recursos

O valor do ressarcimento na forma de bolsa é considerado pouco o que dificulta a permanência do estagiário.

2013 Não utiliza recursos de origem orçamentária

ESTA AÇÃO NÃO EXISTE NA LOA 2013, PORTANTO SOLICITAMOS A EXCLUSÃO DA MESMA DO PROGRAMA 108 - INTEGRANDO SABERES

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Sem movimentação orçamentária e financeira.

2011 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Sem movimentação orçamentária e financeira.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Alto

Para realização desta ação existe uma parceria com o Ministério do Esporte, que encaminha materiais complementares, pagamento de monitores (estagiários), distribuição de uniformes para os alunos participantes do Programa Segundo Tempo.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 108 - INTEGRANDO SABERES - EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

2011 Alto

Para realização desta ação existe um convênio com o Ministério do Esporte, que encaminha materiais complementares, pagamento de monitores (estagiários), distribuição de uniformes para os alunos participantes do Programa Segundo Tempo. Entretanto o Programa finalizou o convênio em junho de 2011.

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Remanejamento de recurso.

2012

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Parceria com Sistema SESI / IEL.

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 108 - INTEGRANDO SABERES - EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

AÇÃO: 320 - Aquisição de uniformes (Camisetas, Shorts e Coletes) para alunos da Educação Integral - Contraturno

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: O recurso foi remanejado para outro Programa.

2011

São preenchidas cautelas comprovando a entrega dos uniformes nas Escolas Municipais.

2012

Visitas in loco

Através de visitas-in-loco com os técnicos junto as unidades escolares

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas de trabalho

2013

Reuniões de trabalho

Planejamento da compra dos uniformes a ser distribuído nas escolas cadastradas no Programa Mais Educação, realizada de três em três meses.

Visitas in loco

Assessoramento Pedagógico levantamento de demanda, quantidade de alunos atendidos, execução das atividades desenvolvidas no programa mais educação.

Relatórios de gestão

Produzidos após assessoramento Pedagógico.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O recurso foi remanejado para outro Programa.

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Devido ao montante de recurso disponibilizado só foi possível solicitar a compra de 9.000 camisetas, não adquirindo os shorts e coletes.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Ação não ocorreu dentro do previsto

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O processo de Compra das Camisetas foi licitado em Dezembro de 2013, não tendo tempo hábil para empenho e pagamento, ficou garantido para a LOA 2014 o pagamento e a distribuição do material.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Foram 9.000 alunos atendidos com a distribuição de camisetas.

2012 Não produto da ação uma vez que os recursos foram remanejados.

2013 Ação: Aquisição uniformes (Camisetas, short e Coletes) para alunos a educação integral - Contraturno

Produto: Alunos atendidos

Detalhamento da Ação: Distribuição de Camisetas do Programa Mais Educação, Educação Integral.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não foram liberados recursos

O Recurso foi remanejado para outro Programa, devido a prioridades imprescindíveis.

2011 Suficientes

Não houve disponibilidade de recurso no orçamento para a aquisição dos shorts e dos coletes. Portanto adquiriu - apenas as camisetas para os alunos da Educação Integral.

2012 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Ação não foi executada e os recursos foram remanejados.

2013 Suficientes

Os recurso foram realocados, mas devido a morosidade nos tramites dos processos de licitação não foi possível empenhar os valores no ano de 2013, sendo garantido a ação para 2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O Recurso foi remanejado para outra ação prioritária, entretanto impossibilitou a aquisição dos uniformes para os alunos da Educação Integral.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 108 - INTEGRANDO SABERES - EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acorso com o recurso disponibilizado no orçamento fora feitas as aquisições das camisetas para as crianças da Educação Integral - Programa Integrando Saberes.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram realocados e liberados, mas devido a morosidade na tramitação não foi possível executa-lo em 2013, ficando garantido o empenho e pagamento na LOA 2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

O Recurso foi remanejado para outra ação prioritária, entretanto impossibilitou a aquisição dos uniformes para os alunos da Educação Integral.

2011

O recurso foi insuficiente para a total aquisição planejada.

2012

Não há restrições

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade nos tramites dos processos básicos de aquisição.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 108 - INTEGRANDO SABERES - EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

AÇÃO: 321 - Realização de Amostras Pedagógicas, Culturais e Esportivas da Educação de tempo Integral

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Para esta ação a Secretaria Municipal de Educação, através de sua equipe técnica realiza reuniões sistemáticas, objetivando o planejamento para a realização da Mostra da Educação Integral - Integrando Saberes.

Visitas in loco

Para o levantamento das necessidades pertinentes na realização da Mostra Integrando Saberes, os técnicos desta SEMED realizam visitas nas escolas acompanhando o desenvolvimento das atividades dos macrocampos da Educação Integral: Acompanhamento Pedagógico, Cultura e Artes e Esporte e Lazer.

Relatórios de gestão

Através de relatórios bimestrais são geradas informações que subsidiarão na execução desta ação de Realização de Mostras.

2011

Reuniões de trabalho

Para esta ação a Secretaria Municipal de Educação, através de sua equipe técnica realiza reuniões sistemáticas, objetivando o planejamento para a realização da Mostra da Educação Integral - Integrando Saberes.

Visitas in loco

Para o levantamento das necessidades pertinentes na realização da Mostra Integrando Saberes, os técnicos desta SEMED realizam visitas nas escolas acompanhando o desenvolvimento das atividades dos macrocampos da Educação Integral: Acompanhamento Pedagógico.

Relatórios de gestão

Através de relatórios bimestrais são geradas informações que subsidiarão na execução desta ação de Realização de Mostras.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões de trabalho periódica.

Relatórios de gestão

Relatórios de Atividades Anual.

2013

Relatórios de gestão

Gerado após as visitas pedagógicas de orientações das atividades a serem apresentadas na Mostra Cultural.

Reuniões de trabalho

Reuniões de planejamento com os técnicos da Divisão de Cultura para execução da ação.

Visitas in loco

Visitas nas escolas com a finalidade de verificar as apresentações culturais com previa seleção.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O recurso foi remanejado para outro Programa.

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Realizou - se o atendimento de 300 crianças, porém sem a utilização do recurso financeiro. O mesmo foi remanejado para outra ação prioritária.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não foi executada dentro do previsto

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Amostra foi replanejada para ser executada na LOA 2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Realizou-se Mostra de Cultura sem recursos financeiros, pois o mesmo foi remanejado para outra ação prioritária, devido o indicativo de realização da referida mostra com recursos de parceiros, porém a parceria não se concretizou em 2011. Diante do fato de não haver mais tempo hábil para abertura do processo a ação foi executada sem custos.

2012 Os recursos orçamentários foram remanejados para atender outra ação na área da educação.

2013 Ação: Realização de Amostras Pedagógicas, Culturais e Esportivas da Educação Integral de tempo Integral.

Produto: Alunos atendidos

Detalhamento da ação: Realização a IV Mostra Cultural com alunos que desenvolvem atividades do mais educação em apresentações Culturais de Arte, música, capoeira, karatê e dança.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não foram liberados recursos

A Secretaria Municipal de Educação remanejou os recursos destinados a esta ação para outros programas na garantia da manutenção do calendário escolar.

2011 Insuficientes



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 108 - INTEGRANDO SABERES - EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

Recurso remanejado para outra ação prioritária.

2012 Não foram liberados recursos

Os recursos não foram executados.

2013 Insuficientes

Não foi liberado os recursos para realizar amostra cultural e pedagógica no ano de 2013, sendo replanejada para ser executada na LOA 2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

O recurso foi remanejado para outra ação, devido a expectativa de realização através de parceria, entretanto a parceria não ocorreu e ação foi concretizada sem recurso financeiro.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

A Secretaria Municipal de Educação remanejou os recursos destinados a esta ação para outros programas na garantia da manutenção do calendário escolar.

2011

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Houve o remanejamento do recurso.

2012

Contingenciamento orçamentário

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade no processo licitatório.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 108 - INTEGRANDO SABERES - EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

AÇÃO: 322 - Implementação de Arte e Cultura

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Para esta ação a Secretaria Municipal de Educação, através de sua equipe técnica realiza reuniões sistemáticas mensais objetivando o acompanhamento das atividades planejadas para a implementação de ações desta natureza no intuito garantir a qualidade no atendimento dos Projetos desenvolvidos para este fim.

Visitas in loco

Semanalmente há visitas técnicas e pedagógicas para acompanhamento das atividades desenvolvidas nas Unidades Executoras com objetivo de efetuar subsídios e orientações necessárias nesta ação.

Relatórios de gestão

Bimestralmente são gerados relatórios contendo as seguintes informações sobre o andamento dos Projetos: frequência, número de atendimento, periodicidade, entre outras.

2011

Reuniões de trabalho

Para esta ação a Secretaria Municipal de Educação, através de sua equipe técnica realiza reuniões sistemáticas mensais objetivando o acompanhamento das atividades planejadas para a implementação de ações desta natureza no intuito garantir a qualidade no processo.

Visitas in loco

Semanalmente há visitas técnicas e pedagógicas para acompanhamento das atividades desenvolvidas nas Unidades Executoras com objetivo de efetuar subsídios e orientações necessárias nesta ação.

Relatórios de gestão

Bimestralmente são gerados relatórios contendo as seguintes informações sobre o andamento dos Projetos: frequência, número de atendimento, periodicidade, entre outras.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas de trabalho.

Relatórios de gestão

Relatórios Anuais de Gestão.

2013

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A Secretaria Municipal de Educação atingiu a meta atendendo alunos de 04 Escolas da Rede Municipal.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A Secretaria Municipal de Educação atingiu a meta atendendo alunos de 04 Escolas da Rede Municipal.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A ação não foi executada

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os trabalhos desenvolvidos nas escolas atenderam a necessidade da Divisão de Cultura em relação a implementação do Projeto Pirueta.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de colan, sapatilhas, meia calça, entre outras.

2012 Os recursos foram remanejados para atender outra na área da educação.

2013 Ação: Implementação de Arte e Cultura

Produto: Escolas Atendidas

Detalhamento da ação: Aquisição e instalação de espelhos em salas que desenvolvem o Projeto Pirueta nas Escolas Maria Isaura da Cruz e Escola de Música Francisco Lazaro dos Santos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

A Secretaria Municipal de Educação atingiu a meta atendendo alunos de 04 Escolas da Rede Municipal.

2011 Suficientes

2012 Não foram liberados recursos

A ação não foi executada.

2013 Insuficientes

Os recursos não atenderam a necessidade da ação. necessitando um replanejamento para a LOA 2014.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 108 - INTEGRANDO SABERES - EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Foram cumpridas as metas desta ação de acordo com o cronograma de execução das atividades.
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
- 2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
O recurso não foi o suficiente para atender a necessidade da ação, sendo necessário replanejamento de investimentos no programa para LOA 2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Não há restrições
- 2011
Não há restrições
- 2012
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Os recursos foram remanejados para atender outra na área da educação.
- 2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Sim
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
Parceria com cedência de espaço físico do Centro Social Madre Mazzarello para execução do Projeto Pirueta que está inserido nesta ação.
- 2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 108 - INTEGRANDO SABERES - EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

AÇÃO: 323 - Acompanhamento Técnico Pedagógico da Educação Integral

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

O Acompanhamento Técnico Pedagógico nas Escolas é avaliado através dos relatórios de visitas apresentados pelos técnicos.

2011

Relatórios de gestão

O Acompanhamento Técnico Pedagógico nas Escolas é avaliado através dos relatórios de visitas apresentados pelos técnicos.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões de trabalho periódicas pela equipe técnica.

Relatórios de gestão

Relatórios de Gestão Anual.

2013

Visitas in loco

Com a finalidade de fazer os assessoramentos Pedagógicos.

Reuniões de trabalho

As organizações dos assessoramentos pedagógicos eram organizados semanalmente, planejando o deslocamento dos técnicos com finalidade de fazer os levantamentos relacionado as ações da escola e o acompanhamento do Programa Mais Educação, Escola Aberta e projetos idealizados pelo Departamento e Executados nas escolas.

Relatórios de gestão

Os técnicos após realizarem as visitas in loco realizavam seus relatórios de acompanhamento pedagógico, com registro fotográfico.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A equipe se organizou e realizou todo o acompanhamento pedagógico previsto nas visitas técnicas do Programa Integrando Saberes.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A ação não foi executada.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A descontinuidade da liberação dos recursos interferiram diretamente na execução da ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Realização de visitas técnicas pedagógicas para orientação e monitoramento das atividades complementares realizadas no contraturno escolar da Rede Municipal de Ensino, na Zona Rural de Porto Velho.

2012 Não uma produto da ação uma vez que ela não foi realizada.

2013 Ação: Acompanhamento Técnico Pedagógico da Educação Integral

Produto: Visitas Técnicas Realizadas

Detalhamento do Produto: Ação se constituía em realizar levantamento de informações em relação aos projetos executadas pela Prefeitura do Municipal e programas do Governo Federal Mais Educação e Escola Aberta, com a finalidade fazer o acompanhamento e desenvolvimento das ações que foram realizadas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Suficientes

2012 Não foram liberados recursos

A ação não foi executada. Os recursos foram remanejados.

2013 Insuficientes

O recursos foram liberados para realizar as viagens de assessoramentos, no entanto houve descontinuidade da liberação dos recursos, e algumas viagens não foram realizadas causando falhas no acompanhamento das ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados de acordo com a programação das visitas técnicas.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 108 - INTEGRANDO SABERES - EDUCAÇÃO INTEGRAL
Gerente: MARCELO FERREIRA DA SILVA

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

A não foi realizada.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

A descontinuidade da liberação dos recursos causou prejuízo aos assessoramentos pedagógicos realizados nas escolas.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não execução da ação.

2013

Atraso na prestação de contas dos beneficiários

As prestações de contas são realizadas nos prazos determinados pela SEMED, no entanto os tramites de baixa das mesmas demoram ocasionando prejuízos de autorizam de viagens dos técnicos.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 110 - ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Adquirir gêneros alimentícios para a melhoria da qualidade da alimentação escolar a alunos da educação básica.

Público-Alvo: alunos de 0 a 17 anos matriculados na Rede Pública Municipal de Ensino de Porto Velho.

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Desenvolver ações de acompanhamento de políticas públicas de educação que garantam a melhoria na qualidade da alimentação escolar a alunos da educação básica (creche, ensino infantil, ensino fundamental, educação indígena, educação de jovens e adultos, ensino médio), PROJÓVEM - URBANO, programa AABB - Comunidade, Programa Segundo Tempo e PNAE -MAIS EDUCAÇÃO visando consolidar a participação do Sistema Municipal do Ensino na universalização do atendimento à população da faixa etária de 0 aos 17 anos. Promover a execução dos programas de alimentação escolar de ações pontuais e continuadas, visando evitar a exclusão social a crianças, jovens e adultos que convivem em áreas de risco social.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01- Alunos atendidos com a alimentação escolar - Previsto	9079	10208	11477	12904
Educação Infantil				
Apurado	9436	12904	19.724	10550
Relação %	103,93	126,41	0,17	81,76
Apurado/Previsto				
Relação %	73,12	100,00	0,15	81,76
Apurado/Final				

2010:

2011: Houve uma diferença maior do índice apurado/2011 em relação ao índice previsto/2011 que foi de 2.696. Entretanto, devido ao fluxo de pessoas que chegaram em nossa cidade.

2012:

2013: O VALOR PREVISTO FOI SUPERESTIMADO.

02- Alunos atendidos com a alimentação escolar - Ensino	27795	29062	30387	31772
Fundamental				
Previsto				
Apurado	27116	32055	55.400	30749
Relação %	97,56	110,30	0,18	96,78
Apurado/Previsto				
Relação %	85,35	100,89	0,17	96,78
Apurado/Final				

2010: O número de alunos refere-se a matrícula inicial num total de 2.046 alunos no censo.

2011: Houve uma diferença a maior do índice apurado/2011 em relação ao índice previsto/2011 que foi de 2.993, devido ao fluxo de pessoas que chegaram na cidade.

2012:

2013: O VALOR ATENDIDO ESTA DENTRO DO PREVISTO.

03- Alunos atendidos com a alimentação - Educação de	4987	5304	5641	5999
Jovens e Adultos - EJA				
Previsto				
Apurado	4532	4583	8.836	4459
Relação %	90,88	86,41	0,16	74,33
Apurado/Previsto				
Relação %	75,55	76,40	0,15	74,33
Apurado/Final				

2010:

2011: Houve uma diminuição do índice previsto/2011 em relação ao índice apurado/2011 que foi de 721 alunos, devido a evasão escolar.

2012:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED

Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Programa: 110 - ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

2013: O VALOR ATENDIDO FOI SUPERESTIMADO.

04 - Alunos atendidos com a alimentação - Escola Indígena	Previsto	123	128	134	140
	Apurado	120	120	96	95
	Relação %	97,56	93,75	71,64	67,86
	Apurado/Previsto				
	Relação %	85,71	85,71	68,57	67,86
	Apurado/Final				

2010:

2011: Houve uma diminuição do índice previsto/2011 em relação ao índice apurado/2011 que foi de 8 alunos.

2012:

2013: o valor previsto anteriormente foi superestimado

05 - Alunos atendidos com a alimentação escolar - Mais Educação	Previsto	9366	9793	10239	10705
	Apurado	10750	9520	9.520	10105
	Relação %	114,78	97,21	0,09	94,40
	Apurado/Previsto				
	Relação %	100,42	88,93	0,09	94,40
	Apurado/Final				

2010:

2011: Houve uma diminuição do índice previsto/2011 em relação ao índice apurado/2011 que foi de 273 alunos.

2012:

2013: O NUMERO DE ALUNO ATENDIDO FICOU DENTRO DO ESPERADO.

06 - Alunos atendidos com a alimentação escolar - PROJovem	Previsto	1595	1697	1805	1920
	Apurado	787	0,00	1.697	450
	Relação %	49,34	0,00	0,09	23,44
	Apurado/Previsto				
	Relação %	40,99	0,00	0,09	23,44
	Apurado/Final				

2010:

2011: No ano passado não houve atendimento no Projovem, por isso que o índice apurado ficou zerado.

2012:

2013: O VALOR PREVISTO FOI SUPERESTIMADO

07 - Alunos atendidos com a alimentação escolar - BRASIL ALFABETIZADO	Previsto	1140	1212	1289	1371
	Apurado	782	464	1.212	265
	Relação %	68,60	38,28	0,09	19,33
	Apurado/Previsto				
	Relação %	57,04	33,84	0,09	19,33
	Apurado/Final				

2010:

2011: Houve uma diminuição do índice previsto/2011 em relação ao apurado/2011 que foi de 748 alunos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED

Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Programa: 110 - ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

2012:

2013: O índice previsto foi superestimado.

08 - Alunos atendidos com a alimentação escolar - Segundo	Previsto	1702	1810	1925	2048
Tempo	Apurado	1600	1600	1.810	0,00
	Relação %	94,01	88,40	0,09	0,00
	Apurado/Previsto				
	Relação %	78,13	78,13	0,09	0,00
	Apurado/Final				

2010:

2011: Houve uma diminuição do índice previsto/2011 em relação ao índice apurado que foi de - 210.

2012:

2013:

09 - Alunos atendidos com a alimentação escolar - AABB	Previsto	106	113	120	127
COMUNIDADE	Apurado	135	100	113	100
	Relação %	127,36	88,50	94,17	78,74
	Apurado/Previsto				
	Relação %	106,30	78,74	88,98	78,74
	Apurado/Final				

2010:

2011: Houve uma diminuição do índice previsto/2011 em relação ao índice apurado que foi de 13.

2012:

2013:

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance acima de 100% do previsto

Com o fluxo de pessoas vindo de outros estados, o número de crianças e adolescentes cresceu desordenadamente.

2011 Alcance acima de 100% do previsto

O desempenho do programa foi muito bom, considerando que foram alcançados os objetivos propostos.

2012 Alcance acima de 100% do previsto

No ano de 2012 foram contemplados com a alimentação escolar 57.878 alunos.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

A ação foi desenvolvida de acordo com o planejado.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Os beneficiários estão satisfeitos, pois todos os programas estão abrangendo as áreas esperadas.

2011 Satisfeito

Em relação aos anos anteriores os beneficiários estão satisfeitos com o Trabalho realizado pela Divisão de Alimentação Escolar no que diz respeito a elaboração de cardápios, acompanhamento às escolas urbanas e rurais, a realização da Chamada Pública do Produtor Rural, Capacitação das Merendeiras.

2012 Satisfeito

O beneficiário está se sentindo satisfeito em relação ao programa pelo fato de estar sendo atendido satisfatoriamente.

2013 Satisfeito

Resultado obtido foi satisfatório, pois todos os alunos matriculados foram contemplados com a merenda escolar.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 110 - ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

2.4 Outras Considerações

os beneficiários estão satisfeitos com os programas que o contemplam.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Dimensionamento do público-alvo

É inadequado porque trabalhamos com o quantitativo de alunos do ano anterior, isso causa prejuízo aos recursos recebidos pelas escolas, pois não contemplam todos os alunos.

2011

Dimensionamento do público-alvo

Devido a demanda de alunos recebidos anualmente nas escolas, não há como dimensionar o público alvo.

Caracterização do público-alvo

Como os alunos são atendidos pelo censo do ano anterior, há sempre reclamações por parte dos diretores das escolas pela impossibilidade de não atender o número real dos alunos, principalmente no Programa do Governo Federal.

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

A Educação Alimentar é tratada de forma igualitária, exceto quando existem algumas patologias que necessitam de uma alimentação diferenciada.

Pessoa com Deficiência

Os cardápios são elaborados de acordo com a faixa etária das crianças, exceto quando existem algumas patologias que necessitam de uma alimentação diferenciada. Ressalta-se que ainda falta em nossas escolas é a questão da acessibilidade até nos refeitórios onde são servidas a merenda.

Gênero

A Educação Alimentar é tratada de forma igualitária exceto quando existem algumas patologias que necessitam de uma alimentação diferenciada.

Criança e Juventude

Cardápios diferenciados por faixa etária para que todos os alunos tenham uma alimentação saudável e nutritiva.

2011

Pessoa com Deficiência

Todos os deficientes especiais estão incluídos no público alvo, entretanto o programa trabalha em prol de todos sem discriminação.

Criança e Juventude

O programa trabalha visando crianças/juventude de 0 a 17 anos, evitando a exclusão social, que convivem em área de risco social, sendo fornecida uma alimentação saudável e de qualidade.

Raça

Independente da raça todos os alunos da rede municipal de ensino são beneficiados com o programa de alimentação escolar

Gênero

Entretanto o Programa (gerência) trabalha para que não haja diferença entre crianças, meninos/meninas, homens / mulheres.

2012

Criança e Juventude

Crianças atendidas na escola através do Programa Municipal de Alimentação Escolar - PMAE.

2013

Raça

O PROGRAMA ATENDE TODAS AS RAÇAS.

Pessoa com Deficiência

O PROGRAMA ATENDE TODAS AS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA, FÍSICA E NUTRICIONAL.

Gênero

O PROGRAMA ATENDE TODOS OS GÊNEROS.

Criança e Juventude

O PROGRAMA ATENDE TODAS AS CRIANÇAS E JOVENS MATRICULADAS



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 110 - ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

- 2010
Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial
Fornecer para o Programa mais nutricionistas para um atendimento melhor às escolas. Mais automóveis para inspeção in loco.
- 2011
Os recursos materiais são adequados
- 2012
Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial
Falta de materiais (computadores) adequados para dar continuidade as atividades diárias.
- 2013
Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

- 2010
Os recursos humanos são adequados
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
Não há nutricionistas suficientes para atender o quantitativo de alunos do Município.
- 2011
Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial
Falta profissionais (nutricionistas) para melhor atendimento dos programas e conforme Resolução CFN Nº 465/2010.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras
Necessidade de capacitação continuada com as merendeiras.
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
Na maioria das escolas existe um pequeno número de merendeiras para produção das refeições.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial
Há necessidade de capacitação na área de alimentação escolar e participação de congressos, seminários e etc...
- 2012
Os recursos humanos são adequados
- 2013
Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

- 2010
Reunião com grupos de interesse
Reunião com órgãos do Estado, Município, Associações, Comunidades e outros, para melhoria da merenda escolar e a sua percepção como promotor de qualidade de vida.
Discussão em Conselho Setorial
Participação no Conselho de Alimentação Escolar Municipal-CAEM, como órgão fiscalizador da qualidade da merenda escolar, para discussão sobre a promoção da alimentação saudável nas escolas Municipais.
Outros: Grupos de Agricultores.
Reuniões com os produtores rurais, para implementação no cardápio de gêneros produzidos por eles, para melhoria na merenda escolar. Promoção da Chamada Pública para a compra dos Gêneros Alimentícios diretamente do produtor rural. Falta de transporte para locais de difícil acesso, principalmente para reuniões com os produtores rurais, visando a realização da Chamada Pública. Esse problema poderá ser superado com a aquisição de compra de carros, para a Divisão de Alimentação Escolar-DIALE, pelo Município.
Contribuições da participação social para os resultados do programa:
Políticas Públicas de Educação e Programas existentes para que garantam a melhoria na qualidade de vida, onde visa evitar a exclusão social as crianças jovens e adultos que convivem em área de risco social.
- 2011
Reunião com grupos de interesse
Exposição dos trabalhos desenvolvidos pela Gerência do Programa, com diretores das escolas urbanas, rurais e conveniadas.
Discussão em Conselho Setorial
São feitas discussões de políticas públicas com os órgãos civis e governamentais.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 110 - ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

2012

Existem alguns programas que são beneficiados assim pelo programa Alimentação Escolar como: Brasil Alfabetizado, Segundo Tempo e AABB Comunidade. Reunião com grupos de interesse

Associação de Pais e Professores - APP.

Discussão em Conselho Setorial

Discussão do Conselho Alimentação Escolar - CAE

2013

Ouvidoria

TEMOS UMA EQUIPE DE ATENDIMENTO.

Audiência Pública

CONVOCAÇÃO DA COMUNIDADE COM DIVULGAÇÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO.

Reunião com grupos de interesse

ATRAVES DE REUNIÕES COM COMUNIDADE ESCOLAR.

Discussão em Conselho Setorial

SIM COM OS CONSELHOS ESCOLARES.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Os principais mecanismos foram reuniões com nutricionistas e gestores dos Departamentos da SEMED e outras Secretarias que fazem parte do Município, vários órgãos e entidades colaboradoras, para que o projeto alavancasse.

2011

SIM

Mecanismos adotados:

No ano de 2011, foram realizadas capacitações com as merendeiras com objetivo de atender os alunos da rede municipal com preparações adequadas e saudáveis para todas as faixas etárias. Além disso todas as escolas receberam sugestões de preparações elaboradas pelas Nutricionistas da DIALE/SEMED; dessa forma os diretores juntamente com a comunidade escolar escolheram as mais bem aceitas para o cardápio. No ano de 2012, será realizada pesquisa de aceitabilidade entre os alunos para avaliar a satisfação dos cardápios executados.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

O mecanismo é realmente saber se todos estão satisfeitos com o Programa de Alimentação Escolar.

2013

SIM

Mecanismos adotados:

ATRAVES DO TESTE DE ACEITABILIDADE COM OS ALUNOS, ONDE SE MEDE O NIVEL DE SATISFAÇÃO DA MERENDA OFERTADA.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 339 - Aquisição de gêneros alimentícios para confecção de alimentação escolar

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Com a equipe de nutricionistas e as equipes que gerenciam Programas.

Visitas in loco

As nutricionistas acompanham o cardápio das escolas e fazem inspeção nas cozinhas.

Sistemas informatizados

Cardápios / Cálculo para aquisição de Gêneros Alimentícios / Previsão de Gêneros Alimentícios para a compra.

Relatórios de gestão

Fazem relatórios periodicamente a cada inspeção.

Outros: CHECK LIST.

Inspeção detalhada do que a escola tem necessidade e levantamento das necessidades para execução da merenda escolar.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 110 - ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

2011

Reuniões de trabalho

São feitas reuniões para avaliar o andamento da execução dos trabalhos executados na alimentação escolar, nas escolas urbanas e rurais.

Visitas in loco

São realizadas visitas periódicas nas escolas, feitas pelas nutricionistas, para que as mesmas possam avaliar o cumprimento dos cardápios.

2012

Relatórios de gestão

Relatórios das unidades de ensino do Programa de Alimentação Escolar.

Reuniões de trabalho

Reuniões com os pais de alunos para discussão do Programa de Alimentação Escolar.

2013

Reuniões de trabalho

SIM, PARA PLANEJAMENTOS DAS AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS DURANTE O PERÍODO LETIVO.

Visitas in loco

SUPERVISÃO NUTRICIONAL NAS ESCOLAS RURAIS E URBANAS.

Relatórios de gestão

SIM, RELATÓRIO DAS ESCOLAS VISITADAS. EX. COZINHAS, DEPOSITOS, REFEITÓRIO, ÁREA EXTERNA E INTERNA.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Aumento da demanda de alunos escolarmente ativos em razão e vertiginoso crescimento populacional da cidade de Porto Velho.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Com o grande fluxo de pessoas que chegaram em nossa cidade devido a construção das usinas, houve um grande número de crianças matriculadas nas escolas urbanas e rurais.

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Devido a saída de alunos das séries finais do ensino fundamental.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As ações foram realizadas de acordo com o planejado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de gêneros alimentícios para a alimentação escolar a alunos da educação básica.

2012 Aquisição de gêneros alimentícios para atender as escolas da rede municipal de ensino urbana e rural (gêneros alimentícios distribuídos)

2013 Ação: Atender o aluno com alimentação escolar

Produto: gêneros alimentícios.

detalhamento do produto: repasses de recursos e repasses de gêneros alimentícios para as unidades executoras.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Como trabalhamos com o quantitativo do censo anterior a demanda de alunos tem sido muito maior do que o informado, diante disso o recurso é pouco para trabalhar, pois a escola sempre matricula alunos o ano todo.

2011 Suficientes

Entretanto, os recursos destinados foram insuficientes para aquisição de gêneros alimentícios, para compor o cardápio de melhor qualidade.

2012 Suficientes

Os recursos orçamentários previsto na LOA, foram suficiente para atender a ação

2013 Suficientes

os recursos foram suficientes para suprir a pequena demanda

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Sim, apesar de algumas parcelas dos recursos do Governo Federal serem repassadas com atraso, dificultando o bom atendimento da merenda escolar para as escolas do municipais.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Ocorreu dentro do fluxo programado

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

foram compatíveis com o programado

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Alto



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 110 - ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
Gerente: VALCELIA SAMPAIO PERES

Padronização dos cardápios para facilitar a preparação dos pratos. Formação das merendeiras em boas práticas alimentares, visitas em loco para acompanhamento dos cardápios e condições higiênico-sanitárias nas escolas.

2011 Alto

Devido a um grande numero de alunos que não constavam no censo do ano anterior, foram utilizados recursos não orçamentários para o atendimento da alimentação escolar para o ano de 2011.

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

não ha recursos não orçamentarios

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Atraso na liberação de recursos

Quando atrasa a liberação de recursos de alguma esfera, a escola compensa com os recursos municipais, para não haver interferência na aquisição dos gêneros alimentícios.

2011

Atraso na liberação de recursos

Quando há atraso no repasse de recursos do FNDE, é agilizado o repasse da contrapartida do municipio para que as escolas não deixem de atender os alunos com a merenda escolar.

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

O parceiro não-governamental do Programa AABB-Comunidade, cumpre a contento as metas acordadas.

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 111 - TRANSPORTE ESCOLAR
Gerente: SEVERINO SILVA CASTRO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Atender com transporte escolar alunos que residem distante de suas Unidades Escolares.

Público-Alvo: Alunos matriculados na Rede Pública Municipal de Porto Velho, residentes nas áreas rurais.

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Com vistas a garantir que não haja evasão escolar, bem como o índice de presença seja superior ao índice de faltas, e que o aluno que reside distante de sua Unidade Escolar encontre facilidade para deslocar-se até a Escola, faz-se necessário a contratação de empresas especializadas no ramo de transporte, com vistas a transportar com segurança e comodidade diariamente, alunos da Rede Municipal de Ensino.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01 - Alunos atendidos com transporte escolar	Previsto	9782	10466	11198	11981
	Apurado	7053	8500	7277	7240
	Relação %	72,10	81,22	64,98	60,43
	Apurado/Previsto				
	Relação %	58,87	70,95	60,74	60,43
	Apurado/Final				

2010:

2011: Atendimento ao alunado da Zona Rural, o qual é prioritário no programa do Transporte Escolar.

2012:

2013: Após levantamento de todas as unidades escolares da zona rural, verificou-se que a demanda de alunos não condizia com a realidade atual (2013) iniciamos com: Transporte Terrestre 5130, Transporte Fluvial 1176, Universitários 46, Passe Escolar 350, AABB comunidade 100, perfazendo 6802 alunos inicialmente, e encerramos o ano de 2013 com 7240 alunos atendidos com o transporte escolar rural.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance acima de 100% do previsto

O aumento do contingente de alunos, acima do que foi programado.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Toda programação prevista, foi atendida dentro do prazo do ano letivo.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Considerando o valor real de 7240 alunos

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Com o esforço da Prefeitura do Município de Porto Velho em atender as necessidades dos alunos, diminuindo dessa forma a evasão escolar nas Unidades de Ensino da zona rural.

2011 Satisfeito

Toda programação foi cumprida, e atendida.

2012 Satisfeito

2013 Satisfeito

A Coordenadoria de Transporte realizou esse ano de 2013, várias visitas nas localidades do baixo madeira, desde o núcleo de Porto Velho até a localidade de Calama. Nas visitas pudemos realizar algumas reuniões com pais e gestores, e a grande maioria se pronunciou a favor da nova forma de atuação do transporte escolar, estando mais presente nas localidades e verificando "in loco" as reais situações do baixo madeira. Essa fiscalização foi feita em ritmo de multirão com toda equipe presente, indo vistoriar nas próprias voadeiras dos alunos. Onde pudemos verificar de perto toda atuação de atendimento aos alunos do baixo madeira.

2.4 Outras Considerações



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 111 - TRANSPORTE ESCOLAR
Gerente: SEVERINO SILVA CASTRO

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010 Não há inadequação na concepção do programa
2011 Não há inadequação na concepção do programa
2012 Não há inadequação na concepção do programa
2013 Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010 Não contempla
2011 Raça
Não há discriminação de raças, cor, credo, religião, havendo harmonia, prevalecendo o bom senso. A Atividade procura colocar todos em um só grupo, não havendo grupos distintos de raças.
Pessoa com Deficiência
O deficiente tem atenção especial, principalmente nos ônibus e barcos, no momento da chegada ao transporte até a entrega na escola e depois na sua residência.
Criança e Juventude
Orientações de monitores nos ônibus e voadeiras às crianças, assim como os pré-adolescentes e adolescentes, havendo harmonia e respeito.
2012 Criança e Juventude
Fiscalização das condições de condução dos alunos pelas empresas contratadas para o serviço.
2013 Raça
São atendidas com base no princípio da universalidade
Criança e Juventude
São atendidas com base no princípio da universalidade
Pessoa com Deficiência
São atendidas com base no princípio da universalidade
Gênero
São atendidas com base no princípio da universalidade

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010 Os recursos materiais são adequados
2011 Os recursos materiais são adequados
2013 Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
Os recursos financeiros são insuficientes para o desenvolvimento do programa
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
Os recursos financeiros são insuficientes para o desenvolvimento do programa

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010 Os recursos humanos são adequados
2011 Os recursos humanos são adequados



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 111 - TRANSPORTE ESCOLAR
Gerente: SEVERINO SILVA CASTRO

2013

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

capacitação para os novos técnicos da coordenação.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Contratação de recursos humanos ampliação do quadro de técnicos para a coordenação

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Audiência Pública

Realizam-se audiências públicas com o Ministério Público, para fins de análise em decorrência do programa.

Reunião com grupos de interesse

Reuniões com associações de pais e de moradores nas localidades atendidas.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

O transporte escolar beneficiou a população rural, pois não há mais necessidade dos alunos se deslocarem até a capital para estudar, pois lhes foram oferecidas oportunidades de aprenderem em locais próximos de suas residências, propiciando assim, a sua fixação no campo.

2011

Reunião com grupos de interesse

Há uma constância de reuniões com as associações de pais, associações de bairros, para tratar de interesses relativos ao transporte escolar.

Outros: Comissão de Fiscalização

Existe uma comissão de fiscalização, que coordena as atividades dos ônibus em todo o Município de Porto Velho.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Reunião com grupos de interesse

Reunião com gestores escolares, professores, pais e alunos da zona rural

Discussão em Conselho Setorial

Atividades são desenvolvidas com a equipe técnica da coordenação com os núcleos escolares do município de Porto Velho.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

A avaliação é feita através das Unidades de Ensino, em reuniões de pais e professores e de relatórios oriundos das escolas.

2011

NÃO

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2013

SIM

Mecanismos adotados:

através das visitas in loco, conversa informal e reunião com pais, alunos e gestores, onde foram esclarecidas dúvidas acerca do transporte escolar

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 342 - Transporte escolar para alunos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões diárias para análise do transporte escolar.

Visitas in loco



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 111 - TRANSPORTE ESCOLAR
Gerente: SEVERINO SILVA CASTRO

Foram realizadas visitas diárias nas unidades que requer fiscalização ou algum problema que possa surgir no dia a dia. Existe uma equipe de fiscalização do transporte escolar diário.

Sistemas informatizados

As informações são informatizadas, contendo as informações como: tipo de transporte, itinerário e mapas dos percursos.

Relatórios de gestão

Os gestores e as associações enviam à Semed: as necessidades, solicitações ou reclamações. Os gestores analisam e realizam visitas in loco.

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas, para o planejamento dos trabalhos.

Visitas in loco

Visitas in loco constantes, para averiguações do ônibus e dos alunos transportados.

Sistemas informatizados

Todas as informações são digitalizadas assim como os mapas de percurso dos ônibus nas linhas.

Relatórios de gestão

Em todas as viagens (visita in loco), são realizados relatórios da situação encontrada, assim como as resoluções para alguma eventual situação.

2012

Visitas in loco

Através de técnicos enviados pela Coordenadoria Municipal de Transporte Escolar, até às comunidades assistidas pelo transporte escolar rural terrestre e fluvial.

2013

Reuniões de trabalho

Visitas in loco

A equipe técnica realiza visitas programadas e quando solicitada pelo gestor.

Relatórios de gestão

A cada visita realizada, emitimos um relatório mensal das visitas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta alcançada dentro do que foi previsto.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

No decorrer do ano, houve muita desistência de alunos, devido mudança da família para outros municípios ou Estado.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As metas foram atingidas dentro do programado.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A Meta prevista em 2013 não condiz com a realidade do censo escolar.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Transporte escolar para alunos que residem distante de suas Unidades Escolares.

2012 Locação de transporte escolar para atender os alunos da rede municipal de ensino terrestre e fluvial.

2013 Ação: Transportar alunos da Rede Municipal Rural.

Produto: alunos atendidos

Detalhamento do produto: Atendimento do transporte escolar em todas as linhas da Zona Rural e Baixo Madeira.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Havendo necessidades de suplementação ou remanejamento devido o aumento anual de alunos a serem atendidos.

2011 Suficientes

2012 Insuficientes

Os recursos previstos na LOA foram insuficientes por conta da demanda de alunos, seguindo o crescimento populacional dos trabalhadores das usinas de madeira.

2013 Insuficientes

Os recursos orçamentários foram insuficientes no que diz respeito parte administrativa da Coordenadoria de transporte escolar, exemplo: Falta de carros para deslocamento da equipe de fiscalização, falta de recursos para capacitação dos servidores e para estruturação da coordenadoria.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Houve necessidade de suplementação ou remanejamento de recursos.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo com o fluxo programado.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 111 - TRANSPORTE ESCOLAR
Gerente: SEVERINO SILVA CASTRO

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Por demora na tramitação dos processos para transporte escolar;

Por demora no repasse da Secretaria Estadual de Educação que só ocorreu no final do exercício de 2013.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Médio

Dentro do padrão, ajudando o Município, no atendimento ao alunado.

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Necessidade de realocação de convênios com outras esferas governamentais.

2011

Não há restrições

2012

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades nos processos de locação dos veículos.

2013

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

A contrapartida do Estado na assinatura do convenio 2013, foi comprometida pelo prazo, pois a prestação de contas 2012, nao havia sido feita.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 112 - FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Gerente: FRANCINETE PEREIRA DA SILVA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Ampliar a oferta de formação inicial e continuada dos profissionais da educação.

Público-Alvo: Gestores, professores e demais funcionários da educação.

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Em atendimento as exigências da LDB nº 9394/96, no Art. 61 que prevê a formação dos profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino a às características de cada fase do desenvolvimento do educando, e no Art. 67, prevê a valorização dos profissionais da Educação assegurando-lhes nos termos do Estatuto e dos planos de carreira do Ministério Público.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01- Taxa de formação inicial dos professores do ensino fundamental	66	66	66	66
Previsto	66	66	66	66
Apurado	55	66	66	55
Relação % Apurado/Previsto	83,33	100,00	100,00	83,33
Relação % Apurado/Final	83,33	100,00	100,00	83,33

2010:

2011: Os cursos continuaram para conclusão de carga horária prevista.

2012:

2013: O programa foi executado conforme planejamento previsto no PPA, alcançando as metas propostas do programa.

02- Taxa de formação continuada dos professores e gestores (coordenador pedagógico, orientador, diretor e vice-diretor) do ensino fundamental	100	100	100	100
Previsto	100	100	100	100
Apurado	100	100	100	100
Relação % Apurado/Previsto	100,00	100,00	100,00	100,00
Relação % Apurado/Final	100,00	100,00	100,00	100,00

2010:

2011: A meta foi atingida, devido os cursos serem continuados.

2012:

2013:

03- Taxa de formação continuada dos professores e gestores (coordenador pedagógico, orientador, diretor e vice-diretor) da educação infantil	97	100	100	100
Previsto	97	100	100	100
Apurado	100	100	100	100
Relação % Apurado/Previsto	103,09	100,00	100,00	100,00
Relação % Apurado/Final	100,00	100,00	100,00	100,00

2010:

2011: A meta foi atingida devido os cursos serem continuados.

2012:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 112 - FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Gerente: FRANCINETE PEREIRA DA SILVA

2013:

04-Taxa de formação continuada dos profissionais da escola - técnicos e administrativos	Previsto	19	19	19	19
	Apurado		19	19	
	Relação % Apurado/Previsto		100,00	100,00	
	Relação % Apurado/Final		100,00	100,00	

2010:

2011: A meta foi atingida devido as formações serem continuadas.

2012:

2013:

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Recursos financeiros insuficientes.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Houve continuidade dos cursos.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Índice alcançado dentro do esperado.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O empenho da equipe da formação continuada fez com que se realizasse o êxito das formações, atingindo a meta proposta do PPA.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Através dos instrumentais aplicados foram identificados resultados satisfatórios.

2011 Satisfeito

Foram dadas as condições para deslocamento e participação nos períodos presenciais dos cursos.

2012 Satisfeito

Foram dadas as condições para deslocamento e participação nos períodos presenciais dos cursos.

2013 Satisfeito

Conforme avaliação realizada junto ao público alvo, as formações obtiveram resultados satisfatório, tanto no quesito: quantitativo, quanto ao qualitativo.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 112 - FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Gerente: FRANCINETE PEREIRA DA SILVA

2013

Definição do objetivo do programa em relação ao problema

Proporcionar melhoria na qualidade do ensino e aprendizagem do educando, valorização dos profissionais da educação através da qualificação das formações inicial e continuadas.

Dimensionamento do público-alvo

Professores, coordenadores pedagógicos, Orientadores Educacionais, Gestores e Técnicos educacionais.

Suficiência das ações

As ações são o suficiente garantindo a eficiência do programa, sem necessidade de excluir ou incluir novas ações.

Suficiência das metas físicas das ações

SIM.

Definição dos indicadores

Os indicadores foram satisfatórios, tendo em vista que as metas propostas foram atingidas.

Caracterização do público-alvo

Profissionais da Secretaria Municipal de Educação, que residem na zona rural e urbana de Porto Velho, professores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, gestores e técnicos educacionais.

Pertinência das ações

A Secretaria Municipal de Educação - SEMED, estabelece metas para implementação das ações, em cumprimento que preceitua a legislação vigente.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

Realização do Seminário Municipal Promovendo a Educação Inclusiva.

Pessoa com Deficiência

Execução do Programa Atendimento Educacional Especializado junto aos profissionais da educação da rede municipal.

Gênero

Realização do Seminário Municipal Promovendo a Educação Inclusiva.

Criança e Juventude

Execução dos Programas Pró-Letramento e Gestar.

2011

Criança e Juventude

Programas de Formação Continuada nas ações junto aos profissionais da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos

Pessoa com Deficiência

Oferta de uma Pós-Graduação em Educação Especial

2012

Não contempla

2013

Raça

Formação: Seminário em Cultura Afro-descendente e Diversidade Cultural, para professores, coordenadores pedagógicos, Orientadores Educacionais e Técnicos Educacionais, atingindo um percentual de 55% do público alvo.

Pessoa com Deficiência

Formação: Seminário em Educação Inclusiva e Especialização Lato Sensu em Educação Especial, para professores, coordenadores pedagógicos, Orientadores Educacionais e Técnicos Educacionais, atingindo um percentual 40% do público alvo.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Necessidade de equipamentos de informática e ampliação de veículos para deslocamentos.

2011

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Insuficiência e inadequação dos equipamentos de informática.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 112 - FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Gerente: FRANCINETE PEREIRA DA SILVA

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

As instalações físicas são insuficientes para atender a demanda, nas formações inicial e continuada.

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

O material de informática como: Computador, data show, caixas de som, cabos, máquina fotográfica, são insuficientes para atender a necessidade da Divisão de Formação Inicial e Continuada.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Falta veículos, tanto terrestre quanto aquático para realização de deslocamento das formadoras para as áreas de difícil acesso, com a finalidade de fazer a formação e o assessoramento pedagógico.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Falta espaço físico para acomodar os Departamentos e divisões na sede SEMED.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Os recursos humanos são adequados

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Audiência Pública

Participação em Audiência Pública da Educação promovida pela Prefeitura.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

O fortalecimento da realização das ações previstas.

2011

Audiência Pública

Através da SEMED.

2012

Reunião com grupos de interesse

Reuniões com grupos, Reuniões com Associação de pais e professores

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: As dificuldades são relacionadas as grandes distâncias decorrentes do extensão territorial do município, gerando dificuldade de deslocamento dos profissionais na participação das formações.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Está em fase de implementação do Sistema de Monitoramento e Avaliação das Formações - SIMAFOR composto por instrumentais de cadastro e avaliações iniciais e finais das ações do Programa. Os resultados foram positivos reafirmando a importância das ações implementadas.

2011

SIM

Mecanismos adotados:

Instrumentais próprios de cada ação executada.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 112 - FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Gerente: FRANCINETE PEREIRA DA SILVA

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Sistema de monitoramento e Avaliação da Formação - SIMATOR.

2013

SIM

Mecanismos adotados:

A avaliação é realizado no Programa Sistema de Monitoramento e Avaliação das Formações - SIMAFOR. De acordo com as informações das avaliações foi elaborado projeto com oficinas de linguagens e matemática, inicialmente para as escolas do campo e para 2014 ampliar para as escolas urbanas.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 343 - Formação inicial dos professores do ensino fundamental / Profissionais habilitados

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Realizadas junto às coordenações dos polos presenciais e às Universidades executoras conforme cronograma das mesmas.

Visitas in loco

Nos períodos presenciais junto aos professores cursistas ou, ainda, no polo presencial para verificação das necessidades e andamento do curso.

2011

Reuniões de trabalho

Visitas in loco

Visitas ao período presencial dos cursos.

Relatórios de gestão

2012

Reuniões de trabalho

Através de reuniões de trabalho periódicas.

Relatórios de gestão

Relatórios de Gestão Anual.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões com a equipe da Divisão com a finalidade de planejar as oficinas e encontros pedagógicos.

Visitas in loco

No momento em que foram realizados as formações que ocorreram nas localidades distritais, também foi realizado o assessoramento pedagógico, que ocorriam quinzenalmente.

Sistemas informatizados

Realizado através do Sistema de Monitoramento e Avaliação das Formações - SIMAFOR (sistema integrado próprio da Prefeitura de Porto Velho).

Relatórios de gestão

Por meio de Agenda Positiva e Relatórios Circunstanciados entregues no Departamento de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino - DADE e Gabinete SEMED.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

O processo seletivo e início dos cursos previstos pela Universidade Aberta do Brasil por meio da Universidade Federal de Rondonia não foi completamente efetivado.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os cursos estão em continuidade.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Ação não foi executada conforme previsto.

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A meta foi superada devido ao empenho da Equipe da Divisão de Formação, onde deslocaram-se para as localidades realizando as oficinas in loco, modificando a metodologia da realização destas, devido a grande dificuldade de deslocamentos dos professores que recebiam as formações.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Deslocamento de professores cursistas aos períodos presenciais dos cursos de graduação em Educação Física, Biologia, Teatro, Educação Indígena, Letras, todos em parceria com o Governo Federal.

2012 Não há produto da ação. Os recursos foram remanejados para atender outra ação.

2013



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 112 - FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Gerente: FRANCINETE PEREIRA DA SILVA

Ação: Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação.

Produto: Formação.

Detalhamento do Produto: Garantiu a formação de 150 professores da rede Municipal de Educação, que atuam no 4º e 5º ano no Campo.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Suficientes
A utilização do recurso atendeu ao número de professores participantes no Pró-Licenciatura.
- 2011 Não foram liberados recursos
Pelos períodos presenciais executados pelas Instituições Formadoras.
- 2012 Não foram liberados recursos
Os recursos foram remanejados e liberados para atender outra ação
- 2013 Suficientes
Os recursos foram liberados conforme previsto e atendeu a necessidade da Divisão.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Conforme as solicitações os recursos foram utilizados.
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
O recurso para essa formação é utilizado somente para deslocamento de cursista e Coordenadores do curso.
- 2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Os recursos foram remanejados.
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Sim!
De acordo com a liberação dos mesmos, as ações foram executadas.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
Os recursos são próprios previstos em orçamento.
- 2011 Baixo
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010 Não há restrições
- 2011 Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Demora na tramitação do Processo Licitatório / Não houve liberação no recurso previsto.
- 2012 Não há restrições
- 2013 Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 112 - FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Gerente: FRANCINETE PEREIRA DA SILVA

AÇÃO: 344 - Formação continuada dos professores e gestores (coordenador pedagógico, orientador, diretor e vice-diretor) do ensino fundamental

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Visitas in loco

As coordenações dos cursos acompanhavam todo o desenvolvimento.

Outros: Instrumentais de avaliação.

Os cursos possuem instrumentais de avaliação próprios e também foram aplicados instrumentais do Sistema de Monitoramento e Avaliação das Formações em caráter experimental.

2011

Visitas in loco

Relatórios de gestão

Outros: Consulta aos setores

SIMAFOR - Sistema de Monitoramento e Avaliação das Formações.

Reuniões de trabalho

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões de trabalho periódicas.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões com os coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais bimestrais.

Visitas in loco

assessoramento pedagógico.

Relatórios de gestão

Mediante o assessoramento é produzido os relatórios das visitas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os recursos foram otimizados e as equipes desenvolveram as ações previstas de modo a contemplar a meta prevista.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Por falta de apoio logístico, morosidade na liberação das diárias e tramitação dos processos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Encontro de Coordenadores Pedagógicos e Orientadores Educacionais; Formação junto aos profissionais do Campo, Seminário de educação integral; PROINFO; PROFA no Campo, GESTAR; PRÓ-LETRAMENTO.

2012 Capacitados 2.317 professores nos cursos: Encontro dos Professores do Campo da rede municipal de ensino Livro-Carta-Mural de incentivo a leitura e escrito junto aos alunos, nas atividades de caráter literário-pedagógico. Curso caráter pedagógico - Seminário Municipal "O currículo no bloco pedagógico da alfabetização" Oficina de capacitação em orientação sobre legislação e escrituração escolar.

2013 Ação: Encontros Pedagógicos com Coordenadores e Orientadores Educacionais.

Produto: Profissionais da Educação

Detalhamento do Produto: Encontros Pedagógicos, com finalidades de Orientações para cerca de 980 Coordenadores pedagógicos e Orientadores Educacionais.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Embora tenham sido otimizados para atender a meta, não foram completamente suficientes.

2011 Suficientes

2012 Suficientes

O orçamento foi suficiente para atender ação.

2013 Suficientes

Os processos foram empenhados em 2013 e serão executadas as ações em 2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 112 - FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Gerente: FRANCINETE PEREIRA DA SILVA

Os recursos disponibilizados foram liberados conforme programação.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Ocorreu dentro do fluxo programado.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Os recursos foram remanejados para outras ações, mas após solicitação dos processos os recursos foram realocados.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Os recursos são próprios previstos em orçamento.

2011 Baixo

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Demora na tramitação no Processo Licitatório.

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 112 - FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Gerente: FRANCINETE PEREIRA DA SILVA

AÇÃO: 345 - Formação continuada dos professores e gestores (coordenador pedagógico, orientador, diretor e vice-diretor) da educação infantil

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Outros: Instrumentais de avaliação.

O Sistema de Monitoramento e Avaliação das Formações poderá ser utilizado quando realizadas as ações de formação continuada da educação infantil.

2011

Reuniões de trabalho

Visitas in loco

Relatórios de gestão

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas de trabalho

2013

Reuniões de trabalho

Planejamento coordenadores pedagógicos e professores da educação infantil

Visitas in loco

assessoramento pedagógico com finalidade de realizar o levantamento de demanda e orientações pedagógicas.

Relatórios de gestão

É construído um relatório de visitas as unidades escolares após as visitas pedagógicas e a realizações das ações propostas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recursos remanejados. Não houve disponibilidade de recurso financeiro para realização dessa ação.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Ação não executada.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

as ações foram executadas conforme planejamento previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Seminário "Viva a Infância" para os profissionais da educação infantil; Círculos Pedagógicos destinados aos Coordenadores Pedagógicos; Encontros de Discussão da Metas do Plano Nacional de Educação.

2012 Recursos orçamentários remanejados para atender outra ação

2013 Ação: Seminário e encontros pedagógicos

Produto: Profissionais Capacitados

Detalhamento da ação: Seminário para os Profissionais da Educação Infantil, coordenador pedagógico e professores e encontros pedagógicos com os coordenadores e orientadores Educacionais da Educação Infantil.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não foram liberados recursos

Não foram liberados os recursos.

2011 Não foram liberados recursos

2012 Não foram liberados recursos

Ação não executada

2013 Suficientes

Os valores reservados atenderam a necessidade da Divisão e as ações previstas executadas.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Não houve disponibilidade de recursos de origem orçamentária para essa ação.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Houve compatibilidade entre as ações executadas e os recursos disponibilizados na LOA 2013.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 112 - FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Gerente: FRANCINETE PEREIRA DA SILVA

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Baixo
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Não há restrições
2011

Não houve liberação de recursos.

2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 112 - FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Gerente: FRANCINETE PEREIRA DA SILVA

AÇÃO: 346 - Formação continuada dos professores e gestores(coordenador pedagógico, orientador, diretor e vice-diretor) da educação de jovens e adultos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Outros: Instrumentais de Avaliação.

O Sistema de Monitoramento de Avaliação das Formações poderá ser utilizado quando houver execução da ação de formação continuada dos professores e gestores da educação de jovens e adultos.

2011

Reuniões de trabalho

Visitas in loco

Relatórios de gestão

2012

Reuniões de trabalho

Através de reuniões periódicas.

2013

Reuniões de trabalho

Reunião com a finalidade de confeccionar o projeto pedagógico, pois se trata de uma especialização lato senso em Educação de Jovens e Adultos.

Outros: Levantamento de Demanda

O levantamento de demanda foi realizado com envio de questionário para as escolas soltando se havia interesse dos profissionais que atuam na modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recursos remanejados. Não houve disponibilidade de recurso financeiro para execução dessa ação.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A ação não foi executada como prevista

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A ação está prevista para ser executada no exercício de 2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Formação Continuada do Programa Brasil Alfabetizado; Formação de Gestores, Coordenadores, Professores e Técnicos da Educação de Jovens e Adultos.

2012 Os recursos orçamentários foram remanejados para atender outra ação.

2013 Ação: Formação Continuada dos professores e gestores, da Educação de Jovens e Adultos.

Produto: Profissionais Capacitados

Detalhamento do Produto: Especialização Lato Senso em Educação de Jovens e Adultos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não foram liberados recursos

Não foram liberados recursos.

2011 Não foram liberados recursos

Recurso remanejado.

2012 Não foram liberados recursos

Os recursos foram remanejados para atender outra ação

2013 Suficientes

O recurso foi realocado para esta ação, no entanto a morosidade com a tramitação do processo de contratação de Instituição de Ensino Superior não foi concluída, ficando para ser executada em 2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Não houve disponibilidade de origem orçamentária para execução dessa ação.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Recurso remanejado.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O recurso foi realocado para esta ação, no entanto a mesma não foi executada devido a morosidade na tramitação do processo de contratação da instituição de ensino superior. ficando a ser executada em 2014.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 112 - FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Gerente: FRANCINETE PEREIRA DA SILVA

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Baixo
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Não há restrições
2011
Recurso remanejado.
2012
Não há restrições
2013
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade na tramitação dos processos licitatórios.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 112 - FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Gerente: FRANCINETE PEREIRA DA SILVA

AÇÃO: 347 - Formação continuada dos professores e gestores (coordenador pedagógico, orientador, diretor e vice-diretor) da educação especial.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Planejamento e avaliação quanto às execuções dos cursos.

Visitas in loco

Avaliação sobre o impacto dos cursos e identificação de necessidades específicas.

2011

Reuniões de trabalho

Visitas in loco

Relatórios de gestão

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões de trabalho periódicas

2013

Reuniões de trabalho

Reunião mensal com finalidade de planejar o seminário em educação especial.

Visitas in loco

Com a finalidade de fazer levantamento de demanda, assessoramento pedagógico.

Relatórios de gestão

Produzidos a partir da concretização das ações e realizado os assessoramentos pedagógicos nas escolas.

Outros: Seminário em Educação Inclusiva

Realizado em Outubro de 2013 no teatro Banzeiros, para os Profissionais que atuam na Educação Especial, Professores, Coordenadores Pedagógicos e Orientadores Educacionais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Em função do recurso previsto no Convênio com o Governo Federal.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Ocorreu dentro do programado

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A organização da equipe, os assessoramentos pedagógicos realizados, levantamento de demanda e o interesse dos profissionais em qualificação em Educação Especial.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Cursos de Atendimento Educacional Especializado; Reuniões de estudo junto aos coordenadores das salas multifuncionais; Sessões de Estudo junto aos profissionais da educação atuantes com alunos público alvo da educação especial.

2012 Foram capacitados 596 professores

2013 Ação: Assessoramentos pedagógicos, reuniões de planejamento das ações e a realização do Seminário em Educação Inclusiva.

Produto: Profissionais Capacitados

Detalhamento das ações: Seminário em Educação Inclusiva para Qualificação dos Professores, Coordenador Pedagógico,

Orientadores Educacionais e Gestores.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

Recursos de Convênio com o Governo Federal.

2011 Insuficientes

Remanejado o recurso.

2012 Suficientes

Foram suficientes para atender o programa

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos próprios foram liberados conforme solicitações.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 112 - FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Gerente: FRANCINETE PEREIRA DA SILVA

- 2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Recurso remanejado.
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Foram liberados conforme o cronograma previsto
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos foram liberados e as ações realizadas conforme programação anual.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
Não utiliza recursos de origem não orçamentária.
- 2011 Muito baixo
Recursos remanejado.
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Não há restrições
- 2011
Recurso remanejado.
- 2012
Não há restrições
- 2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 112 - FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Gerente: FRANCINETE PEREIRA DA SILVA

AÇÃO: 348 - Formação continuada dos profissionais da escola - técnicos administrativos.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Outros: Instrumentais de Avaliação.

O curso possui instrumentais e mecanismos próprios de avaliação.

2011

Reuniões de trabalho

Visitas in loco

Relatórios de gestão

2012

Reuniões de trabalho

Através de reuniões periódicas

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: A ação planejada não foi executada em 2013, estando contemplada na LOA de 2014.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Através de parceria, o curso tem uma coordenação estadual definida pelo Governo Federal e, por fatores relativos à coordenação, não houve liberação para início.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Devido a baixa procura não atingiu a demanda

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os recursos não foram liberados e a ação foi reprogramada e contemplada na LOA-2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Participação em cursos sobre execução orçamentária, contábil e financeira no serviço público; Curso IDEMP, planilha de composição de custos e formação de preços na contratação de serviços terceirizados; XVIII Congresso Brasileiro de Educação Infantil.

2012 Capacitação de 340 professores capacitados: Seminário Gestão e Alimentação Escolar e Fórum Nacional de Alimentação Escolar com o tema "O comportamento entre saber e sabor-Reflexos na obesidade durante a fase escolar".

2013 Ação: Formação continuada dos profissionais das escolas - Equipe Gestora e Técnicos administrativos

Produto: Profissionais Capacitados

Detalhamento do Produto: Formação em legislação escolar para os técnicos administrativos

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

Não houve utilização total de recursos pela falta de liberação para início do curso pela Coordenação Estadual.

2011 Insuficientes

2012 Suficientes

Os recursos utilizados foram suficientes na execução da ação

2013 Não foram liberados recursos

Esta ação está programada no PPA 2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

A ação não foi realizada devido ao impedimento junto à coordenação estadual, embora o recurso tenha sido disponibilizado.

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O fluxo de recursos liberados foram suficientes para atender as necessidades da ação

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos não foram disponibilizados impossibilitando execução da ação em 2013. no entanto, programada para o ano de 2014, sendo garantida na LOA 2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 112 - FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Gerente: FRANCINETE PEREIRA DA SILVA

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

A ação previa a utilização de recurso próprio.

2011 Médio

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Contingenciamento orçamentário

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Ampliar o atendimento em educação da população de 0 a 5 anos, em creche e pré-escola.

Público-Alvo: crianças de 0 a 5 anos

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Sendo a educação infantil a primeira etapa da educação básica, e a crescente procura deste atendimento em virtude do crescimento populacional da inserção das mulheres no mercado de trabalho e números insuficientes de equipamentos de creche, se faz necessário a ampliação deste atendimento.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01- Taxa de atendimento da população de 0 a 3 anos Previsto (creche)	4	6	7	10
Apurado	6,17	5,89	7	8
Relação % Apurado/Previsto	154,25	98,17	100,00	80,00
Relação % Apurado/Final	61,70	58,90	70,00	80,00

2010:

2011:

2012:

2013: Apesar da oferta crescente gradativa para turmas de creche não foi possível acompanhar a taxa de crescimento da população

02- Taxa de atendimento da população de 4 a 5 anos Previsto (pré-escola)	46	48	50	55
Apurado	65	48		59
Relação % Apurado/Previsto	141,30	100,00		107,27
Relação % Apurado/Final	118,18	87,27		107,27

2010:

2011:

2012:

2013: A oferta para as turmas de pré escola tem sido ampliada gradativamente para que toda população da faixa etária esteja inserida na escola

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Falta de estrutura física e de pessoal para atendimento de toda demanda.

2011 Alcance entre 40% a 80% do previsto

O crescimento elevado da população não permitiu um avanço no total do atendimento.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Foram atendidos 9.800 alunos de 2 a 5 anos.

2013 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Ainda há necessidade de ampliar a oferta de atendimento, pois apesar de haver atendimento satisfatório no segmento pré escola (4 e 5 anos) , a faixa etária da creche (0 a 3 anos) está muito aquém do esperado.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Muito satisfeito

2011 Satisfeito

2012 Não apurada
A população se mostra bastante satisfeita com o atendimento de Educação Infantil que é realizado nas Escolas Municipais.

2013 Satisfeito
Não foi realizada nenhuma pesquisa para apuração dos fatos.

De acordo com registros, não há insatisfação significativa no atendimento oferecido nas unidades onde o prédio é próprio do município. Já nas unidades onde há convênios e contrato de aluguel o há registros de insatisfação dos beneficiários.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Pessoa com Deficiência

Os alunos portadores de necessidades especiais são atendidos prontamente em toda rede municipal.

2011

Raça

O Programa Viva a Infância contempla em todas as suas esferas ações voltadas para o atendimento das mais diferentes raças.

Criança e Juventude

O Programa atende prioritariamente crianças de 3 a 5 anos de idade.

Pessoa com Deficiência

Através do Programa Viva a Infância, as escolas de educação infantil estão sendo adaptadas para o recebimento de alunos com deficiência; nas escolas são realizados projetos voltados para acessibilidade e aceitação da diferença que existe no outro.

2012

Raça

São realizados nas escolas projetos para sensibilização a respeito do tema.

Pessoa com Deficiência

São realizados nas escolas projetos para sensibilização a respeito do tema.

Gênero

São realizados nas escolas projetos para sensibilização a respeito do tema.

2013

Gênero

As atividades são desenvolvidas de forma que a criança desenvolva sentimentos de respeito por ela e pelo outro, através do conhecimento das diferenças de gênero, com base nas DCNEI

Raça

As atividades são desenvolvidas de forma transdisciplinar possibilitando a criança desenvolver o respeito ao diferente, com base nas DCNEI

Pessoa com Deficiência

O trabalho com a inclusão possibilita a criança respeitar as especificidades de cada um, com base nas DCNEI

Criança e Juventude

As atividades são trabalhadas para que a criança desenvolva autonomia e identidade, com base nas DCNEI



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

- 2010 Os recursos materiais são adequados
- 2011 Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
Com o alto índice da população na idade de Educação Infantil há falta de equipamento público para o atendimento das crianças que estão fora de sala de aula, por falta de vagas nas escolas municipais.
- 2012 Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
Ainda há falta de espaços para atendimento às crianças de Educação Infantil e necessidade de reformas em algumas escolas.
- 2013 Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial
Não há equipamento suficiente entre eles: mesas, data show, computador, copiadora, telefone, impressora, veículos
Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial
Reforma da sede. Com ampliação incluindo auditório e sala de reunião
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
Os recursos financeiros disponibilizados para aquisição de material ainda são insuficientes para a manutenção do cotidiano da escola (data show, computadores, impressoras, telefone, copiadora e outros)
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
Algumas escolas não possuem espaço físico adequado para o atendimento das crianças, bem como espaço para ampliação para que se consiga atender de toda demanda reprimida. Outras tem espaço para ampliação, porém não possível realiza-la em 2013

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

- 2010 Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial
Falta de pessoal qualificado para o trabalho.
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
Falta de professores em algumas escolas municipais.
- 2011 Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
Falta de professores.
- 2012 Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras
O número de profissionais de Educação ainda é insuficiente para o bom atendimento na Educação Infantil.
- 2013 Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial
Os técnicos são insuficientes para a demanda de trabalho da Secretaria
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras
Ainda há registros nas escolas de docentes que ainda não possuem nível superior.
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
O número de professores, pessoal de apoio, técnico administrativo, vigilantes, merendeiros é insuficiente

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

- 2010 Não possui mecanismos.
Dificuldades para a implementação de mecanismos: É necessário criação de mecanismos para maior participação social da população em geral.
- 2011 Reunião com grupos de interesse
São realizados encontros mensais com coordenadores da educação infantil das escolas municipais.
Outros: Seminário Viva a Infância
Foram realizados encontros presenciais com os professores, gestores e coordenadores da Educação Infantil do município.
Contribuições da participação social para os resultados do programa:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Pouco interesse das partes em participar de processos decisórios integrados. Algumas formas de superação são: participação social nos debates deliberativos, implantação de ouvidoria e/ serviço de atendimento.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Atualmente a Secretaria não tem nenhum mecanismo de participação social. Porém este de 2014 esta Secretaria se articulará neste sentido.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não há um material específico para avaliação do público alvo, há necessidade de criação de um instrumental para tal avaliação.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não há um processo sistemático de ouvidoria. Implantação de ouvidoria e/ serviço de atendimento a sociedade.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

A Secretaria não possui nenhum sistema de avaliação externa

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 020 - Aquisição de Material Didático para Distribuição a Alunos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Visitas in loco

2011

Reuniões de trabalho

São realizadas reuniões para o planejamento anual, aquisição e distribuição de material didático a alunos.

Visitas in loco

Visitas in loco, com intuito de realizar as necessidades das escolas, assim como a entrega de material didático.

Relatórios de gestão

É realizado planejamento e relatório anual das atividades das aquisições e distribuições do material didático a alunos.

2012

Visitas in loco

As escolas enviam a SEMED, quadro de necessidades, e uma equipe visita in loco, as escolas para entrega do material didático para os alunos.

Relatórios de gestão

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões de trabalho realizadas para socialização das informações no que se refere ao levantamento das necessidades.

Visitas in loco

Visitas realizadas as unidades escolares de forma periodica para conhecimento das necessidades.

Relatórios de gestão

Relatórios apresentados ao final do exercicio anual.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recursos remanejados. Ação sem execução orçamentária.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

dentro da programação orçamentaria anual.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os recursos orçamentários da ação foram remanejados para atendimento de outra ação.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Materiais adquiridos de acordo com a meta prevista e em conformidade com a disponibilização orçamentária para o exercício.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de Kit's pedagógicos contendo: 01 apontador, 01 borracha branca, 04 cadernos brochura, 04 lápis preto e 01 caixa lápis de cor.

2012

2013 Ação: Aquisição de Material Didático para Distribuição a Alunos.

Produto: Unidades Escolares Atendidas.

Detalhamento do Produto: Aquisição de materiais didático para distribuição aos alunos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Recursos remanejados. Ação sem execução orçamentária.

2011 Suficientes

Os recursos empenhados foram suficientes.

2012 Não foram liberados recursos

Ação não executada devido ao remanejamento orçamentário.

2013 Suficientes

Recursos suficientes para a previsão apresentada. No entanto, considera-se o aumento da oferta na rede que ultrapassou a previsão anterior.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Recursos remanejados. Ação sem execução orçamentária.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

cotas liberadas mensalmente conforme programação orçamentária anual.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

As cotas mensais foram remanejadas para atendimento de outra ação.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados conforme a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

recurso próprio.

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Os recursos foram remanejados para atendimento de outra ação.

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 022 - Aquisição de Material Didático-Pedagógico Destinado às Escolas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

- 2010
Relatórios de gestão
- 2011
Visitas in loco
As escolas enviam quadro de necessidades e verificam essas necessidades in loco.
Sistemas informatizados
São elaborados quadros de necessidades e distribuição de material didático-pedagógico.
Relatórios de gestão
Relatório anual.
Reuniões de trabalho
Reuniões periódicas, observando o ano letivo, para aquisição de material didático-pedagógico destinado às escolas.
- 2012
Visitas in loco
Visitas In-loca realizadas pelos coordenadores da ação.
- 2013
Reuniões de trabalho
Reuniões de trabalho realizadas de forma periodica para levantamento e apresentação das necessidades das unidades escolares.
Visitas in loco
Visitas in loco para fins de conhecimento e levantamento da necessidade apresentadas pelas escolas.
Relatórios de gestão
Relatórios ao final de cada exercicio.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
- 2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
dentro da programação orçamentaria anual.
- 2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Recursos orçamentarios foram remanejados para atender outra ação.
- 2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Meta alcançada conforme a previsão inicial.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011 Aquisição de brinquedos pedagógicos para ampliar o atendimento em educação à população de 0 a 5 anos e creche e pré-escola.
- 2012
- 2013 Ação: Aquisição de Material Didático-Pedagógico Destinado às Escolas
Produto: Escolas atendidas.
Detalhamento: Materiais didaticos pedagogicos adquiridos para as unidades escolares.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Insuficientes
- 2011 Suficientes
Os recursos empenhados foram suficientes.
- 2012 Não foram liberados recursos
Os recursos foram remanejados.
- 2013 Suficientes
Suficientes para a previsão apresentadas no exercicio orçamentário.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
cotas liberadas mensalmente, conforme programação orçamentaria anual.
- 2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
O recurso foi remanejado.
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

Os recursos foram liberados de acordo com a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
recurso proprio.
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Não há restrições
2011
Não há restrições
2012
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 025 - Aquisição de Mobiliário e Equipamentos para Escolas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas, para andamento dos trabalhos da entrega do mobiliário nas escolas.

Visitas in loco

Visitas programadas, para entrega do mobiliário nas Unidades de Ensino.

Relatórios de gestão

Os relatórios de gestão são realizados em todos os deslocamentos às unidades de ensino, através do almoxarifado da Secretaria Municipal de Educação.

2012

Visitas in loco

As escolas enviam a SEMED, quadro de necessidades e a equipe técnica realiza visitas in loco, para entrega de mobiliário na escola.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões para fins de levantamento da necessidade.

Visitas in loco

Visitas realizadas as escolas para conhecimento da necessidade apresentada considerando a situação e localização das mesmas.

Relatórios de gestão

Relatórios apresentados ao final do exercício financeiro.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recursos remanejados. Ação sem execução orçamentária.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

dentro da programação orçamentária anual.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os recursos orçamentários da Ação foram remanejados.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Conforme havia sido previsto para o exercício financeiro, a meta foi atingida.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de mobiliário e equipamentos para creches e pré-escolas.

2012

2013 Ação: Aquisição de Mobiliário e Equipamentos para Escolas

Produto: Escolas atendidas

Detalhamento do Produto: Aquisição de Mobiliário e Equipamentos para Escolas de Educação Infantil nas áreas urbanas e rural do município.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Recursos remanejados. Ação sem execução orçamentária.

2011 Suficientes

dentro da programação orçamentária anual.

2012 Não foram liberados recursos

Ação não executada devido ao remanejamento orçamentário.

2013 Suficientes

Os recursos foram suficientes para a previsão apresentada dentro do exercício financeiro.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Recursos remanejados. Ação sem execução orçamentária.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

cotas liberadas mensalmente conforme programação orçamentária anual.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

As cotas mensais foram remanejadas para atender outra ação.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados conforme a programação, mediante a apresentação do projeto de aquisição.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

recurso proprio.

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

2011

Não há restrições

2012

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 027 - Aquisição de Uniformes Escolares para Distribuição a Alunos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões de trabalho realizadas trimestralmente, para análise e entrega dos uniformes escolares.

Visitas in loco

Visita in loco para verificar as necessidades das escolas e entrega dos uniformes escolares.

Sistemas informatizados

Os quadros de necessidades e de distribuição são informatizados.

Relatórios de gestão

Relatórios elaborados para análise e verificação das necessidades e posterior entrega dos uniformes.

2012

Visitas in loco

Todo ano as escolas enviam quadro de necessidades. As equipes da SEMED atendem as escolas com entrega de uniformes escolares.

Relatórios de gestão

Todo ano é realizado o relatório anual contendo todas as atividades e metas alcançadas no ano.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões realizadas também para fins de levantamento e posterior acompanhamento desde o levantamento da necessidade a entrega do material.

Visitas in loco

Visitas in loco para levantamento da necessidade, em conformidade com quadros apresentados pelas escolas.

Relatórios de gestão

Relatórios apresentados ao final do exercício.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

dentro da programação orçamentária anual.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Conforme Orçamento anual.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As metas previstas foram alcançadas conforme previsão inicial no exercício orçamentário.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de uniformes escolares para distribuição a alunos da rede municipal de ensino.

2012 Ação: Aquisição de uniformes escolares para distribuição a alunos.

Produto: Uniformes Escolares (blusa e bermuda)

Detalhamento do produto: Aquisição de uniformes escolares para distribuição a alunos da Rede Pública Municipal de Ensino

2013 Ação: Aquisição de uniformes escolares para distribuição aos alunos.

Produto: Alunos atendidos.

Detalhamento do Produto: Uniformes escolares distribuídos aos alunos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

2011 Suficientes

Os recursos empenhados foram suficientes.

2012 Suficientes

Dentro do orçamento anual.

2013 Suficientes

Os recursos previstos no orçamento foram suficientes para a aquisição do material (uniformes) distribuídos aos alunos da rede municipal.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

2011

cotas liberadas mensalmente conforme programação orçamentaria anual.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

As cotas mensais foram antecipadas, para atender a demanda.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados conforme a programação ao longo do exercício.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

recurso proprio.

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 044 - Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010
Relatórios de gestão
2011
Sistemas informatizados
Sistema de Gestão de Pessoal
2012
Não possui mecanismos.
2013
Sistemas informatizados
sistema CPCetil

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Em virtude do aumento da demanda houve a necessidade de contratação emergencial para atender o programa
2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
dentro do previsto e programado

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Auxílio Transporte a Servidores e Empregados.
2012
2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes
2011 Suficientes
2012 Insuficientes
Recursos foram Insuficiente para atender a ação tendo que ser suplementado
2013 Suficientes
Recursos orçamentários foi suficiente para atender a Ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
O fluxo de recursos foi alterado mas não houve o comprometimento da Ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
Não se aplica.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Não há restrições
2011
Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

2012

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Demora na obtenção de créditos suplementares para atender os programas e ações

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 157 - Manutenção de Serviços das Unidades Administrativas da Rede Municipal de Ensino

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados
Relatórios de gestão

2011

Visitas in loco
Visita in loco, para verificar se os problemas e melhorias foram solucionados e realizados.

2012

Reuniões de trabalho
São realizadas reuniões periódicas.
Visitas in loco

Nas visitas in-loco, são discutidos o desempenho das ações.

2013

Reuniões de trabalho
atraves de reuniões periodicas ou extraordinaria quando necessario
Visitas in loco
são realizadas pela equipe tecnica do DAE visitas e reuniões
Relatórios de gestão
são realizados relatorio de gestão para que possa ser aferido a boa execução do programa e da ação

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A meta ficou acima do previsto, pois muitas das ações de manutenção foram realizadas pela equipe de manutenção da Secretaria Municipal de Educação, sendo boa parte dos recursos empregados apenas nas aquisições de suprimentos (material de construção).

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Em decorrência do aumento da demanda

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Ocorreu Dentro do Planejamento

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED

Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA

Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

Realização de serviços de manutenção, reparos e reforma nas escolas:

EMEF JOÃO AFRO VIEIRA

EMEF JOSÉ AUGUSTO DA SILVA

EMEIEF JOAQUIM VICENTE RONDON

EMEF ALEGRIA

EMEF BELEZAS DO BURITI

EMEF FLOR DO PIQUIÁ

EMEF FRANCISCO ELENILSON NEGREIROS

EMEF PÉ DE MURICI

EMEF PEDRO TAVARES BATALHA - URB

EMEF PINGO DE GENTE

EMEI CASTANHEIRA

EMEI ENCANTO DO IPÊ

EMEI MEU PEQUENO JONES

EMEI MORANGUINHO

EMEI PEQUENOS TALENTOS

EMEI SEMENTES DO ARAÇA

EMEIEF 12 DE OUTUBRO

EMEIEF AREAL DA FLORESTA

EMEIEF AUTA DE SOUZA

EMEIEF BOM PRINCÍPIO

EMEIEF DR TANCREDO NEVES

EMEIEF ESPERANÇA

EMEIEF ESTRELA DO AMANHÃ

EMEIEF GUADALUPE

EMEIEF JORNALISTA FERNANDO ESCARIZ

EMEIEF KHRYS DAMARES

EMEIEF NOVA REPÚBLICA

EMEIEF PADRE GEOVANI MENDES

EMEIEF PEQUENO MESTRE

EMEIEF PEQUENO POLEGAR

EMEIEF SOM DA CRAVIOLA

EMEIEF TARUMA

2012 25 Unidades Administrativas

2013 25 Unidades Administrativas

Realização de serviços de manutenção, reparos e reforma nas escolas:

Realização de serviços de manutenção, reparos e reforma nas escolas:

Realização de serviços de manutenção, reparos e reforma nas escolas:

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Suficientes

Os recursos foram suficientes para a superação da meta.

2012 Insuficientes

Os Recursos foram insuficientes para atender a ação, tendo que ser suplementado.

2013 Insuficientes

Ação houve que suplementar através de credito adicional suplementar com um acrescimo de 22,59% da dotação fixada.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados dentro do programado.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

em decorrência de aporte orçamentario pela demora na abertura de credito adicional suplementar, houve uma pequena descontinuidade do fluxo mas não prejudicou a execução do programa

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Na execução do orçamento não ha dotação de origem não orçamentaria

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

2010

Não há restrições

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

A demora do procedimento licitatório e na tramitação do processo.

2012

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

A dificuldade e a delonga na obtenção de créditos de suplementação ou redução.

2013

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

a delonga no processo de abertura de crédito adicional suplementar, tem dificultado a celeridade na execução do programa e consequentemente a ação

Atraso na liberação de recursos

Não foi verificado atraso na liberação de recursos, os mesmos são liberados conforme o cronograma de liberação físico financeiro

Atraso na prestação de contas dos beneficiários

quanto de trata de recurso de convenio, sempre ha atraso na prestação de contas mas o nucleo de prestação de contas tem realizados rotineiramente o acompanhamento para que não ocorra atraso.

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Uma das grandes dificuldades da administração hoje e o rito licitatorio, o processo para licitar chegar a ficar 12 meses para realização da licitação, isso reflete no orçamento do exercicio subsequente

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 222 - Remuneração e Encargos Sociais de Profissionais do Magistério da Educação Básica em Efetivo Exercício na Rede Pública

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010
Sistemas informatizados
2011
Sistemas informatizados
Através do Sistema de Gestão de Pessoal
2012
Relatórios de gestão
Verificação do crescimento da rede, no caso creche e pré-escola
2013
Sistemas informatizados
Pelo Sistema CPCETIL

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Atendimento Excelente
2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Em decorrência do crescimento da Rede.
2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
ACIMA DO PROGRAMADO REMANEJAMENTO DE SERVIDORES

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Remuneração e Encargos Sociais de Profissionais do Magistério da Educação Básica em Efetivo Exercício na Rede Pública.
2012 Pagamento de servidores que atendem a Educação Infantil.
2013 Ação: Remuneração e Encargos Sociais de Profissionais do Magistério da Educação Básica em Efetivo Exercício na Rede Pública.
Produto: Servidores Remunerados.
Detalhamento do Produto: pagamento efetuados a 283 servidores que desenvolvem suas atividades laborais na execução programa

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes
2011 Suficientes
2012 Insuficientes
Considerando o grande aumento da Rede.
2013 Suficientes
OS RECURSOS ORÇAMENTARIOS FORAM SUFICIENTE PARA ATENDER A AÇÃO

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
HOUVE ALTERAÇÃO NO FLUXO DE RECURSOS MAS NÃO COMPROMETEU A EXECUÇÃO DA AÇÃO

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
NÃO SE APLICA

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 231 - Transferências de Recursos Destinados às Escolas - Proafem

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: A Divisão, apenas faz o repasse dos Recursos do PROAFEM.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: O recurso financeiro é transferido para a escola após prestação de contas dos recursos anteriormente gastos.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões realizadas na fase inicial de levantamento da necessidade.

Visitas in loco

A visitas in loco serviram para acompanhar e orientar os gestores quanto ao gasto dos recursos e demais informações conforme a realidade de cada instituição de ensino.

Relatórios de gestão

Relatórios apresentados ao final do exercício.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro da programação orçamentária anual.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta foi realizada conforme a previsão inicial.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Transferências de Recursos Financeiros às Escolas.

2012 Ação: Transferência de Recursos destinados as Escolas - PROAFEM

Produto: Recursos financeiros - PROAFEM

Detalhamento do Produto: Recurso para despesa de capital e consumo.

2013 Ação: Transferências de Recursos Destinados às Escolas - Proafem

Produto: Escolas Atendidas

Detalhamento do Produto: Transferências de Recursos Destinados às Escolas - Proafem, conforme o numero de alunos matriculados em cada unidade.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Suficientes

Dentro da programação orçamentária anual.

2012 Suficientes

2013 Suficientes

Os recursos foram suficientes para o atendimento, de acordo com a meta que havia sido estabelecido no orçamento.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

as cotas liberadas mensalmente dentro da programação orçamentária anual.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados conforme o planejamento de repasse e da programação financeira para o exercício.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
recurso proprio.

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 232 - Transferências de Recursos Destinados às Escolas - Proafinc

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Visitas in loco

A Comissão do PROAFINC visita faz visitas in loco nas escolas conveniadas para averiguação do convênio.

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões realizadas com os representantes das instituições conveniadas através do PROAFINC.

Visitas in loco

A equipe que compõe a Comissão do PROAFINC faz visitas às escolas conveniadas através do PROAFINC, para averiguação das ações propostas no Plano de Trabalho de cada instituição.

2012

Reuniões de trabalho

É realizado bimestralmente reuniões com a equipe que compõe a Comissão do PROAFINC.

Visitas in loco

A Comissão do PROAFINC realiza visitas de monitoramento às escolas conveniadas.

Relatórios de gestão

Ao final do ano é realizado um relatório contendo as informações do PROAFINC.

2013

Reuniões de trabalho

A Comissão PROAFINC reúne-se trimestralmente para planejar ações de trabalho

Relatórios de gestão

Relatórios pós visitas

Visitas in loco

Visitas realizadas semestralmente

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

O convênio foi cancelado em algumas escolas cujo prédios passaram a ser alugados pela SEMED.

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Como houve construção de novas Escolas Municipais, não houve necessidade para mais convênios.

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Como houve construção de novas Escolas de Educação Infantil, não foi necessário firmar novos convênios para 2012.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Apenas 12 escolas providenciaram documentação necessária para firmar convênio. Vale destacar que a meta prevista para atendimento de 50 unidades não está de acordo com o valor da dotação inicial, pois com o valor orçamentário só seria possível atender uma média de 20 unidades. Das 20 escolas que apresentaram documentação, somente 12 firmaram convênio.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Transferência de recursos financeiros, com a realização de 21 convênios com instituições comunitárias, filantrópicas e confessionais, situadas em todas as zonas urbanas de Porto Velho.

2012 Ação: Transferência de recursos destinados às escolas: PROAFINC

Produto: Escolas Conveniadas com o PROAFINC

Detalhamento do Produto: Convênio com 21 escolas para o atendimento da demanda excedente na Educação Infantil.

2013 Ação: Convênio com instituições Confessionais, Comunitárias e filantrópicas (PROAFINC)

Produto: unidades Atendidas

Detalhamento do Produto: Firmar convênio com instituições Confessionais, Comunitárias e filantrópicas, para atendimento da demanda excedente da educação infantil

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

O número de escolas foi inferior à meta prevista.

2011 Suficientes

2012 Insuficientes

Devido o aumento no recurso disponibilizado para algumas instituições foi necessário alocar recursos de outras ações para complementação dos valores.

2013 Suficientes



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
Houve demora na aprovação de alguns processos.
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Não houve problemas na execução física da ação, os recursos foram liberados a contento

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
O programa não utiliza recursos não orçamentários

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Atraso na liberação de recursos
Demora no trâmite dos processos.
Atraso na prestação de contas dos beneficiários
Escolas conveniadas que não prestaram contas de anos anteriores.
- 2011
Não há restrições
- 2012
A dificuldade maior foi a morosidade de algumas instituições que não entregaram documento no tempo hábil.
Atraso na prestação de contas dos beneficiários
Algumas instituições não prestaram contas no período correspondente.
- 2013
Financeiro comprometido por restos a pagar
Não quando a inscrição de restos é realizada, fica sempre lastro financeiro para cobertura da despesa comprometida
Atraso na prestação de contas dos beneficiários
Os representantes das instituições tem certa morosidade na prestação de contas.
Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)
a demora na obtenção de abertura de créditos adicionais suplementares, tem dificultados a celeridade na execução do programa

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 251 - Construção, Expansão e Reforma de Unidades de Ensino

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

- 2010
Relatórios de gestão
- 2011
Visitas in loco
Visita ao local das obras para verificação da ação.
- 2012
Visitas in loco
Visitas realizadas nas obras pela equipe de engenharia e fiscais nomeados pela Secretaria Municipal de Obras
- 2013
Visitas in loco
as obras são visitadas periodicamente para acompanhamento dos trabalhos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)
- 2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
A meta não chegou aos 100% devido as 8 creches que foram licitadas em dezembro e a execução ficou para 2012.
- 2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Devido muitos problemas burocráticos na licitação algumas obras não foram iniciadas e acabaram sendo prorrogadas para 2013. Das oito obras, algumas ainda estão sendo finalizadas, e partes dos pagamentos ainda serão realizados em 2013. O impacto poderia ter sido alto se não tivessem ocorridos tantos impasses na licitação, assim todas as projeções seriam alcançadas, em tempo hábil.
- 2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Devido o grande impasse na burocracia para os pareceres nos processos, as obras tiveram uma grande perda no andamento das obras.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011 Escolas construídas ou reformadas:
Escola Areal da Floresta (N. República)
Anexo da Escola Pe. Geovani
Escola Tarumã
Escola Som da Craviola
Escola Alegria
Escola Cora Coralina
Escola Nova República
Escola Maria Angélica
Escola Maria Jacira Feitosa
- 2012 *Escolas construídas e reformadas com muita qualidade e que ampliou o atendimento da demanda de Ed. Infantil na região, e oferecendo um espaço de qualidade.*
- 2013 *- Foram iniciadas 7 creches em Convênio com o FNDE, estas são Projeto Padrão de qualidade a nível nacional. Foram continuadas as obras dentro das previsões, porém nenhuma foram concluídas.*

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Insuficientes
- 2011 Suficientes
- 2012 Insuficientes
As obras de convênio junto ao FNDE necessitaram de complementos por haver imprevistos de um projeto Padrão.
- 2013 Insuficientes
Devido o realinhamento dos preços nas obras, os recursos foram insuficientes para cobrir a demanda não prevista.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

Não houve problemas para os fluxos, os atrasos nas obras deveram-se a situações de engenharia e trâmites burocráticos.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Devido o baixo nível de pagamentos, não houve problemas na liberação dos recursos para os poucos pagamento.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Baixo
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Demora no andamento do processo e no procedimento licitatório.

2012

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Algumas obras não foram iniciadas devido ao excesso de burocracia na licitação.

Atraso na liberação de recursos

Atrasos nos repasses dos recursos Federais referentes às Creches do PROINFÂNCIA.

2013

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Devido a necessidade de realinhamento nas obras, houve dificuldades para orçamento adicional.

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

As análises, pareceres, contratos de aditivos foram os grandes responsáveis para o atraso das obras e não cumprimento das metas.

Outros: Dificuldade de parceria na Procuradoria

As obras passaram mais tempo paralisadas do que o necessário, isso ocorreu devido a demora nas análises.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Ocorreram construções com recursos de compensação ambiental.

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 253 - Realização de Eventos Recreativos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

2011

Não possui mecanismos.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: A realização do evento em si, é fator de captação de informação. A não realização do evento dificultou o monitoramento da ação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Ação não realizada em 2010. Recursos remanejados.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve realização do evento previsto, o valor foi remanejado para outra ação.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Ação não executada devido ao remanejamento dos recursos.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Ação não realizada

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012

2013 Ação: Projeto Lendo na Infância

Produto: Eventos Realizados

Detalhamento do Produto: Realização de Oficinas pedagógicas com distribuição de kits

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não foram liberados recursos

Redução de crédito orçamentário. Redução conforme decreto nº 11.552 de 04.01.2010

2011 Não foram liberados recursos

Os recursos foram remanejados para outra ação.

2012 Não foram liberados recursos

Não executada posto que os recursos foram remanejados para outra ação.

2013 Suficientes

Ação não realizada

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos não foram liberados, portanto a ação não foi executada.

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não foram liberados recursos.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Recurso disponível, mas morosidade na tramitação impediu realização da ação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

na execução do orçamento não é utilizados nos programas recursos não orçamentários



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Redução de crédito orçamentário.

2011

Realocação do crédito setorial de um programa para outro
O valor da ação foi remanejado para outra ação.

2012

Outros: Remanejamento de recursos.
Os recursos foram remanejados para outra ação.

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Novas exigências nos processos dificultaram as tramitações processuais, impedindo a realização da ação
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
ha dificuldade na obtenção de créditos adicionais suplementares em decorrência da delonga tanto de transposição como transferência da celeridade na abertura do Decreto

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 261 - Remuneração e Encargos Sociais de Pessoal Ocupado em Atividades de Apoio de Técnico-Administrativo

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010
Sistemas informatizados
2011
Não possui mecanismos.
2012
Reuniões de trabalho
Em reuniões de trabalho periódicas, junto aos técnicos nas unidades de ensino
2013
Sistemas informatizados
PELO SISTEMA GPCETIL

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Dentro de previsto
2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
ACIMA DO PREVISTO REMANEJAMENTO DE SERVIDORES

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Remuneração e Encargos Sociais de Pessoal Ocupado em Atividades de Apoio Técnico - Administrativo.
2012
2013 Ação: Remuneração e Encargos Sociais de Pessoal Ocupado em Atividades de Apoio de Técnico-Administrativo.
Produto: servidores Remunerados.
Detalhamento do Produto: Pagamento efetuados a 152 servidores que desenvolvem suas atividades laborais na rede municipal de Ensino

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes
2011 Suficientes
2012 Suficientes
Os recursos orçamentarios foram suficientes para atender a ação
2013 Suficientes
A ÇÃO FOI EXECUTADA COM UM PERCENTUAL DE APROXIMADAMENTE 100%

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos forma liberados conforme o cronograma de desembolso financeiro
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
OOE RECURSOS FORAM LIBERADOS CONFORME O CRONOGRAMA FINANCEIRO DE DESEMBOLSO APROVADO

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
NÃO SE APLICA

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 352 - Assessoramento pedagógico às escolas de educação infantil

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

A equipe da Divisão de Educação Infantil se reúne internamente para planejamento do Assessoramento nas Escolas de Educação Infantil.

Visitas in loco

São feitas visitas in loco para assessoramento das Escolas de Educação Infantil.

Relatórios de gestão

São feitos relatórios de visita nas visitas feitas de assessoramento pedagógico.

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões com a equipe de trabalho.

Visitas in loco

Visitas de monitoramento às escolas de educação infantil.

Relatórios de gestão

A cada visita realizada, são realizados relatórios de visita.

2012

Relatórios de gestão

Todas as visitas são sistematizadas em relatórios.

Visitas in loco

A equipe técnica pedagógica da Divisão de Educação Infantil - DIEI, realiza visita de assessoramento as unidades de ensino de Educação Infantil

2013

Relatórios de gestão

Sistematização das visitas em relatórios

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Foram assessoradas mais de 15 escolas de Educação Infantil ao longo do ano de 2010 e realizados 09 encontros com coordenadores pedagógicos.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Foram realizadas visitas somente nas escolas da Zona Urbana.

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A ação "assessoramento" foi executada, embora não tenha sido utilizado os recursos orçamentários. Desta forma, os mesmos foram remanejados para outras ações.

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Dificuldades na logística

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Realização de visitas às Escolas de Educação Infantil para assessoramento pedagógico.

2012 AÇÃO: Assessoramento às Escolas de Educação Infantil

PRODUTO: Escolas de Educação Infantil assessoradas

DETALHAMENTO DO PRODUTO: Visita técnica e pedagógica às escolas de Educação Infantil urbanas e do campo.

2013 Ação: Assessoramento pedagógico as escolas de educação infantil

Produto: Escolas Assessoradas

Detalhamento do pedido: Realizar assessoramento pedagógico a 24 escolas de educação infantil

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

Falta de recursos para realização de encontros de caráter pedagógico com os Coordenadores Pedagógicos das Escolas de Educação Infantil, houve redução de crédito orçamentário conforme decreto nº11.698 de 28/06/2010.

2011 Suficientes

2012 Não foram liberados recursos

O assessoramento foi realizado sem a utilização de recursos orçamentários, os mesmos foram remanejados para outras ações.

2013 Suficientes

Ação não realizada

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

Os recursos liberados não foram suficientes para realização de encontros de caráter pedagógico com Coordenadores Pedagógicos, os encontros realizados ao longo do ano foram feitos sem recursos.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O assessoramento foi realizado sem a utilização de recursos orçamentários, os mesmos foram remanejados para outras ações.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Ação não realizada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Na execução orçamentária dos programas da unidade não há recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Houve redução orçamentária.

Atraso na liberação de recursos

Os recursos liberados não foram suficientes.

2011

Não há restrições

2012

Outros: Não houve liberação de recursos.

O assessoramento foi realizado sem a utilização de recursos orçamentários, os mesmos remanejados para outras ações.

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Novas exigências nos processos dificultaram as tramitações processuais, impedindo a realização da ação

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 353 - Premiação de escolas e profissionais de educação por práticas exitosas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010 Não possui mecanismos.

2011 Não possui mecanismos.

2012 Relatórios de gestão
Confecção de relatórios técnicos referente ao acompanhamento da execução dos projetos pedagógicos.
Reuniões de trabalho
Reuniões técnicas para seleção dos trabalhos.
Visitas in loco
Visitas as unidades escolares para acompanhamento da execução dos projetos pedagógicos.

2013 Relatórios de gestão
Após realização do evento é realizado relatório circunstanciado da ação

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Ação não realizada por falta de orçamento. Recursos remanejados.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
O evento não foi realizado em 2011 pela morosidade na licitação do mesmo. O processo foi licitado no mês de dezembro, impossibilitando sua realização.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
A ação foi realizada, sem a utilização do recurso destinado para o ano de 2012. O recurso utilizado foi do ano de 2011, pois o processo foi licitado em dezembro de 2011 e não houve tempo hábil para a execução do mesmo.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Ação não realizada

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 AÇÃO: Premiação de Escolas e Profissionais de educação por práticas êxitosas.
PRODUTO: Escolas e profissionais de educação atendidos.
DETALHAMENTO DO PRODUTO: Realização do Prêmio Viva a Infancia, com o objetivo de premiar projetos desenvolvidos por professores e gestores da Educação Infantil.

2013 Ação: Prêmio Viva a Infância
Produto: Prêmios concedidos
Detalhamento do pedido: Premiação concedida às escolas e profissionais por práticas exitosas

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não foram liberados recursos
Redução de crédito orçamentário, conforme decreto nº11.679 de 04/06/2010.

2011 Não foram liberados recursos
Pela morosidade da licitação os recursos não foram liberados a tempo para a realização do evento.

2012 Não foram liberados recursos
A ação foi realizada, sem a utilização do recurso destinado para o ano de 2012. O recurso utilizado foi do ano de 2011, pois o processo foi licitado em dezembro de 2011 e não houve tempo hábil para a execução do mesmo. Desta forma o recurso foi remanejado para outra ação.

2013 Suficientes
Ação não realizada

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Os recursos previstos não foram liberados.

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Não houve liberação dos recursos em tempo hábil para a realização do evento.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
A ação foi realizada, sem a utilização do recurso destinado para o ano de 2012. O recurso utilizado foi do ano de 2011, pois o processo foi licitado em dezembro de 2011 e não houve tempo hábil para a execução do mesmo.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

Ação não realizada por morosidade na tramitação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

na execução orçamentaria não ha recursos de origem não orçamentaria

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Redução orçamentária.

2011

Atraso na liberação de recursos
Os recursos não foram liberados a tempo para a realização do evento em 2011. Portanto o mesmo será realizado em 2012.

2012

Outros: Não foram liberados recursos
A ação foi realizada, sem a utilização do recurso destinado para o ano de 2012. O recurso utilizado foi do ano de 2011, pois o processo foi licitado em dezembro de 2011 e não houve tempo hábil para a execução do mesmo.

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Novas exigências nos processos dificultaram as tramitações processuais, impedindo a realização da ação

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 354 - Aquisição de materiais para recreação destinados as escolas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010
Relatórios de gestão
2011
Não possui mecanismos.
2012
Visitas in loco
Visitas in-loco realizados pelos técnicos nas unidade escolares
2013
Visitas in loco
As visitas possibilitam o monitoramento dos produtos entregues

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Redução orçamentária. Ação não realizada.
2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Não houve licitação do processo.
2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Os recursos não foram liberados.
2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Ação não realizada

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011
2012 AÇÃO: Aquisição de materiais para recreação destinados às escolas.
PRODUTO: ESCOLAS ATENDIDAS
DETALHAMENTO DO PRODUTO: Aquisição de material para recreação tais quais: bambolê, minhocão, peteca, bolichão e outros.
2013 Ação: Aquisição de material de recreação destinado às escolas
Produto: Escolas atendidas
Detalhamento do pedido: Adquirir materiais de recreação para distribuição a 24 escolas de Educação Infantil

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária
Redução orçamentária. Ação não realizada.
2011 Não foram liberados recursos
Não houve liberação de recursos, pois o processo não foi licitado.
2012 Não foram liberados recursos
Os recursos não foram liberados.
2013 Suficientes
Ação não realizada

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária
Redução orçamentária. Ação não realizada.
2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Não houve liberação de recursos.
2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Os recursos não foram liberados.
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Ação não realizada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 113 - VIVA A INFÂNCIA
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Na execução orçamentária dos programas não há recursos de origem não orçamentária.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Redução orçamentária. Ação não realizada.

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Não houve licitação do processo.

2012

Outros: Os recursos não foram liberados.

Os recursos não foram liberados.

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Novas exigências nos processos dificultaram as tramitações processuais, impedindo a realização da ação

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Gerente: Valdete da Silva Leite

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Aumentar o nível de atendimento à saúde do educando, promovendo ações de prevenção, identificação e correção de problemas visuais, bucais, de saúde geral e a formação continuada de agentes multiplicadores, visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Público-Alvo: Alunos, pais, profissionais da educação.

Horizonte Temporal: Contínuo **Início:** **Término:**

Justificativa: Oftalmologia: contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, a partir da prevenção, identificação e correção de problemas visuais, disponibilizando consultas e próteses visuais, após triagem oftalmológica.

- Projeto Escola que Protege: proporcionar formação continuada de professores, gestores, pais e alunos para prevenir e reduzir os índices de violência contra a criança e o adolescente;
- Projeto Escolas Promotoras de Saúde: buscar a melhoria da qualidade de vida, através de práticas saudáveis de alimentação e de atividades físicas;
- Odontologia: prevenir o aparecimento de doenças da boca, dos dentes e da gengiva;
- Saúde Geral: proporcionar formação continuada de agentes multiplicadores em relação à sexualidade na adolescência, planejamento familiar (gravidez na adolescência), DST/AIDS e o combate ao uso de drogas lícitas e ilícitas em todas as escolas do município, de forma a sensibilizar pais, educadores e principalmente alunos para uma visão fundamentada na prevenção e promoção da saúde de forma eficiente e eficaz.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01 - Número de alunos atendidos com próteses e consultas oftalmológicas, por ano	Previsto 2500	2687	2889	3105
	Apurado 3971	1648	2.889	2100
	Relação % 158,84	61,33	0,10	67,63
	Apurado/Previsto			
	Relação % 127,89	53,08	0,09	67,63
	Apurado/Final			

2010:

2011: O número de alunos atendidos foi menor que a meta devido a demora na tramitação de processos.

2012:

2013:

02 - Número de alunos atendidos com tratamento odontológico, por ano	Previsto 35149	37785	40619	43665
	Apurado 41084	43121		
	Relação % 116,89	114,12		
	Apurado/Previsto			
	Relação % 94,09	98,75		
	Apurado/Final			

2010:

2011: O atendimento foi superado, devido ao aumento do número de alunos atendidos pela rede municipal de ensino.

2012:

2013:

03 - Número de alunos atendidos em Saúde Geral(neurologia, otorrinolaringologia, fonoaudiologia, eletroencefalograma, oftalmologia), por ano	Previsto 1900	2042	2195	2360
	Apurado 1404	1867		
	Relação % 73,89	91,43		
	Apurado/Previsto			
	Relação % 59,49	79,11		
	Apurado/Final			

2010:

2011: A meta não foi atingida devido a morosidade na tramitação processual, o que dificultou a realização de consultas das especialidades.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED

Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR

Gerente: Valdete da Silva Leite

2012:

2013:

04- Número de pessoas (professores, gestores, pais e alunos) atendidos com formação continuada, na prevenção e redução dos índices de violência contra a criança e o adolescente	Previsto	580	580	580	580
	Apurado	2000	458		
	Relação % Apurado/Previsto	344,83	78,97		
	Relação % Apurado/Final	344,83	78,97		

2010:

2011: A meta não foi atingida, pois os processos demoraram muito em sua tramitação.

2012:

2013:

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

A meta teve um êxito muito favorável ao esperado de 100% anual em quase todas ações.

2011 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Abaixo do esperado devido a morosidade na tramitação processual.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2013 Alcance acima de 100% do previsto

O trabalho realizado pelo Programa de Oftalmologia, foi o melhor possível, pois foi detectado doenças graves, tais como Galucoma, e parasitologias ocular, com estágio avançado de cegueira, em uma faixa etária de 08 à 16. Casos de Alunos, que apresentavam dificuldades no aprendizado e ao passarem pela avaliação oftalmológicas, descobriu-se que a problemática desse aluno: Cegueira.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Houve uma satisfação muito grande dos alunos beneficiados com as ações.

2011 Satisfeito

A comissão portariada visita os consultórios e as pessoas consultadas são avaliadas através de instrumental de satisfação do público.

2012 Satisfeito

2013 Muito satisfeito

Os pais e os alunos nos procuraram para agradecer o excelente tratamento que lhes foi concedido, tanto com as consultas, como nas entregas dos óculos.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Definição do objetivo do programa em relação ao problema

Conseguiu-se atingir a previsão, mas não o esperado pois a demanda cresceu em algumas ações.;

2011

Questão administrativa-processual, que dificultou um atendimento de qualidade.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Gerente: Valdete da Silva Leite

2012

Definição do objetivo do programa em relação ao problema

Melhorar o rendimento dos alunos com distúrbios visuais.

Caracterização do público-alvo

Alunos da rede municipal de ensino

Dimensionamento do público-alvo

Orçamento insuficiente para a dimensão do Município nesse critério.

Suficiência das ações

Não é possível atender a demanda que aumenta gradativamente todo ano.

2013

Suficiência das ações

As ações não se efetivaram na sua totalidade, tendo em vista a falta de aquisição de exames, por não ter havido um diagnóstico exato das informações de problemáticas relacionadas ao programa, tais como: Exame de Fundo de olho, para diagnosticar o avanço da doença e exame de tomografia, para dar laudo de cirurgias.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Pessoa com Deficiência

Atendimento a crianças e adultos na rede municipal de ensino com distúrbios visuais, problemas neurológicos, distúrbios na fala e problema na audição com atendimento especializado.

Criança e Juventude

Foram feitas várias parcerias como a do PROERD, SESC e a Energia Sustentável para fazer palestras educativas sobre sexualidade, gravidez na adolescência, DST S, escolas promotoras de saúde, Higiene Bucal e Violência Doméstica na capital e distritos de Porto Velho.

2011

Gênero

Trabalho com alunos do 1º ao 5º, 6º ao 9º anos e alunos da EJA, através de oficinas e palestras. Trabalham através de oficinas nas escolas, com palestras, teatro, músicas, desenhos, trabalhos em grupos.

Criança e Juventude

Trabalho com alunos do 1º ao 5º, 6º ao 9º anos e alunos da EJA, através de oficinas e palestras. Trabalho com palestras e oficinas práticas, os temas: Dst Aids, Violência Doméstica, doenças sexualmente transmissíveis e outros.

Raça

Trabalho com alunos do 1º ao 5º, 6º ao 9º anos e alunos da EJA, através de oficinas e palestras.

2012

Não contempla

2013

Raça

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pela Constituição Federal.

Pessoa com Deficiência

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pelo SUS.

Gênero

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pela Constituição Federal.

Criança e Juventude

São atendidos com base no Princípio da Universalidade garantida pela Constituição Federal.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Houve uma necessidade muito grande de recursos em algumas ações, devido o aumento de algumas consultas fora do esperado.

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Gerente: Valdete da Silva Leite

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Falta de cursos profissionalizantes para esses funcionários na área específica.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Falta de cursos profissionalizantes para esses funcionários na área específica.

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Quantidade de servidores insuficientes para atender toda a rede.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Qualificação em serviço dos servidores que necessitam ser capacitados para um atendimento de qualidade.

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse

Divulgações nas escolas e reuniões com pais, alunos e professores.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Diminuição da evasão escolar, diminuição da gravidez inesperada na adolescência, diminuição do uso de drogas nas escolas e diminuição das DST's entre os alunos.

2011

Reunião com grupos de interesse

Reunião de Planejamento e resultados das ações.

Ação com a comunidade escolar e local através de atendimentos de consultas e trabalho de prevenção.

2012

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Outros: Reuniões com a comunidade escolar.

Participação das escolas.

2013

Reunião com grupos de interesse

Comunidade escolar

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

2011

SIM

Mecanismos adotados:

Avaliação é feita através de instrumentais para as consultas, onde os técnicos da Divisão aplicam questionários de satisfação aos pais dos alunos e a empresa.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Com os professores no que se refere ao rendimento do aluno atendido.

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Solicitando de cada beneficiário uma nota para o atendimento, a consulta e para a entrega do óculos, com o preenchimento de uma palhinha de questionamentos.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 015 - Aquisição de Gabinetes e Instrumentais Odontológicos em 4 escolas



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Gerente: Valdete da Silva Leite

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Visitas in loco

Existe uma supervisora de programa específica para cada ação.

2011

Visitas in loco

As visitas aos consultórios são feitas quinzenalmente pela equipe da Divisão de Saúde Bucal

Reuniões de trabalho

As reuniões são feitas semestralmente com os odontólogos e Técnicos de Saúde Bucal.

Relatórios de gestão

São feitos relatórios mensais pela equipe da Divisão quanto ao atendimento e relatórios de produção dos odontólogos, enviados à SEMUSA para, após, ser encaminhado ao Ministério da Saúde.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Visitas in loco

Visitas realizadas quinzenalmente.

Relatórios de gestão

Realizados relatórios mensais.

Reuniões de trabalho

Reuniões semestrais.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Até o momento existem 19 gabinetes odontológicos.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As metas não foram atingidas devido a 2 escolas que estavam em reformas

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta cumprida de acordo com o previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Reforma dos gabinetes odontológicos das escolas EMEF DARCY RIBEIRO - EMEF SÃO PEDRO - EMEF ANTONIO AUGUSTO REBELO- EMEF ESTELA COMPASSO - EMEF FRANCISCO ERSE- EMEF PADRE CHIQUINHO.

Pintura, assentamento de pisos, reparos na parte hidráulica dos gabinetes.

2012 Aquisição de instrumentos e gabinetes que pertencem a Secretaria Municipal de Educação.

2013 Ação: Aquisição de gabinetes e instrumentais odontológicos em 4 escolas

Produtos: Unidades Atendidas

Detalhamento do produção: Aquisição de dois consultórios odontológicos completos para as escolas: EMEF Maria Izaura e EMEF São Pedro.

03 amalgamadores, 03 fotopolimerizadores, 03 aparelhos de ultrassom e jato de bicarbonato, 20 unid de adesivo, 20 unid de ácido fosfórico, 200 pct de algodão em rolete, 150 brocas esféricas para alta rotação, 10 cx de cloridrato de prilocaína a 3 %, 10 espelho bucal clínico, 08 formocresol, 08 frasco de flúor fgel, 10 frascos de grutarodeildo a 2 %, 40 kits de ionômero de vidro, 40 pct de toucas descartáveis, 07 frascos de hidróxido de cálcio, 10 kit de material restaurador, 46 seringa de resinas dentais fotopolimerizável, 10 cx de agulhas gengival curta com 100 unid. cada, 08 litros de água oxigenada volume 10, 50 litros de álcool 70%, 50 pct de compressa de gases, 20 fita adesiva para auto clave, 15 cx de máscara com 50 unid, 430 cx de luvas de procedimento tamanho P.M G, 30 pct de algodão hidrófilo de 500g,

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Supriu a demanda, e com remanejamentos para outras necessidades.

2011 Insuficientes

A insuficiência de recursos não permitiu atender mais escolas com gabinetes odontológicos nem fazer manutenção. Os poucos profissionais são cedidos para a Educação, pois pertencem ao quadro da Saúde.

2012 Suficientes

2013 Suficientes

Orçamento satisfatório para suprir as necessidades.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Gerente: Valdete da Silva Leite

Pela morosidade dos processos houveram problemas de manutenção dos gabinetes, prejudicando assim o atendimento aos alunos.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Apesar da descontinuidade a ação programada foi realizada.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Médio

O recurso orçamentário deu para trabalhar, mas não para suprir todas as demandas.

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

2011

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Recursos insuficientes para ampliação do atendimento gradativo considerando a necessidade de atendimento em novos espaços e contratação de novos profissionais.

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

ODONTO - SESC - tem reforçado o atendimento odontológico às escolas, através de prevenção, restauração, profilaxia.

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Gerente: Valdete da Silva Leite

AÇÃO: 019 - Aquisição de Material de Higiene Bucal e Prevenção à Cárie no Atendimento a Alunos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Controle de distribuição e trabalho in-loco de escovação e bochecho

2012

Não possui mecanismos.

2013

Reuniões de trabalho

Reunião como os pais e alunos para distribuição do material.

Relatórios de gestão

Relatório do quantitativo de alunos contemplados.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Conseguiu-se comprar todos os kit's necessários para atender toda a demanda.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta não foi atingida pois o aumento do número de alunos não foi o mesmo da meta estipulada

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Ação realizada dentro do previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Todas as escolas municipais 141.

2012 Foram atendidos 45.143 alunos com distribuição de material de higiene bucal.

2013 Ação: Aquisição de Material de Higiene Bucal e Prevenção à Cárie no Atendimento a Alunos

Produto: Alunos atendidos

Detalhamento do produto:

Kit odontológico, composto de: sacolinha contendo escova dental, creme dental e fio dental.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Alcance da meta esperada e remanejamento de recursos para outras ações.

2011 Insuficientes

Recursos empenhados, porém não liquidados no exercício.

2012 Insuficientes

Recurso insuficiente para demanda existente.

2013 Suficientes

O Recurso para atender a ação é suficiente

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Morosidade na tramitação do processo. O mesmo fracassou.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Apesar de sofrer descontinuidade não prejudicou a ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Gerente: Valdete da Silva Leite

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

2011

Outros: Morosidade na tramitação do processo.

2012

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Pois a natureza de despesa e de consumo.

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Gerente: Valdete da Silva Leite

AÇÃO: 029 - Aquisição Kits de Primeiros Socorros para Escolas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010
Relatórios de gestão
2011
Não possui mecanismos.
Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Através do relatórios gerenciais
2012
Não possui mecanismos.
2013
Relatórios de gestão
Relatório semestral.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Não houve execução no exercício. Recursos remanejados.
2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Não foram adquiridos kits de primeiros socorros, pois o processo de aquisição fracassou.
2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
A ação não foi executada pois os recursos orçamentários foram remanejados para atender outra ação.
2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Dos materiais solicitados adquirimos através do registro de preço apenas algodão hidrófilo, luva de procedimento, termômetro clínico, termômetro digital e sabonete antisséptico.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Nenhuma escola foi atendida
2012
2013 Ação: Aquisição Kits de Primeiros Socorros para Escolas
Detalhamento do produto: algodão hidrófilo, luva de procedimento, termômetro clínico, termômetro digital e sabonete antisséptico.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária
Não houve execução no exercício. Recursos remanejados.
2011 Insuficientes
Os recursos não foram suficientes. Não houve empenhamento.
2012 Não foram liberados recursos
2013 Suficientes
O Recurso planejado é suficiente para desenvolver a ação

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária
Não houve execução no exercício. Recursos remanejados.
2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Não foi feita a liberação dos recursos
2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
dos materiais solicitados adquirimos apenas algodão hidrófilo, luva de procedimento, termômetro clínico, termômetro digital e sabonete antisséptico.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Gerente: Valdete da Silva Leite

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Não houve execução no exercício. Recursos remanejados.

2011

Recursos insuficientes. O processo fracassou.

2012

Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Recurso remanejado para atender outra ação.

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos
dificuldade em licitar 100% dos materiais necessários.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Gerente: Valdete da Silva Leite

AÇÃO: 097 - Gestão e Administração do Programa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010
Relatórios de gestão

2011
Não possui mecanismos.
Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Através dos relatórios gerenciais

2012
Não possui mecanismos.

2013
Reuniões de trabalho
Reunião mensal
Visitas in loco
Visita in loco nas Unidades Escolares.
Relatórios de gestão
Relatório semestral

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Meta realizada dentro do previsto.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
A meta foi atingida, pois os recursos garantiram o bom desenvolvimento do programa.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Ação não executada. Os recursos orçamentários foram remanejados para atender outra ação

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Ação realizada acima do previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Coordenação e supervisão das ações.

2012

2013 Ação: Gestão e Administração do Programa
Produto: Ações realizadas
Detalhamento do produto: Aquisição de gabinetes e instrumentais odontológicos, aquisição de material de higiene bucal e prevenção à carie no atendimento a alunos, manutenção de gabinetes odontológicos, assistência ambulatorial as salas de saúde escolares, suporte à inspeção para acompanhar as ações da saúde do educando, programa de combate a violência, uso de drogas e Bullying, assistência médica, laboratorial e suporte profilático e terapêutico aos alunos do ensino fundamental, programa saúde e prevenção nas escolas- SPE, programa escola promotora de saúde, serviço itinerante de apoio a saúde escolar, programa de saúde geral, programa: crianças saudáveis, futuro saudável, projeto escola amiga, projeto de mãos dadas com a cidadania, r,

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes
Houve movimentação parcial dos recursos para pagamentos de diárias para os funcionários que executaram serviços fora da Capital.

2011 Suficientes
Os recursos foram disponibilizado de forma a garantir o fiel cumprimento das ações.

2012 Não foram liberados recursos
Os recursos orçamentários foram remanejados para atender outra ação

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Esse recurso é liberado anualmente conforme às viagens a ser executadas para palestras e cursos.

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
Ocorreu uma demora na liberação orçamentária, mas que não foi decisiva na execução do programa.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Os recursos orçamentários foram remanejados para atender outra ação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os Recursos foram liberados de acordo com o planejamento da ação



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Gerente: Valdete da Silva Leite

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Muito baixo

O impacto é muito baixo no tocante ao alcance do objetivo do programa.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
2011
Atraso na liberação de recursos
Demora na locação de recursos
2012
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade no trâmite e excesso de burocracia.
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Os recursos orçamentários foram remanejados para atender outra ação
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Sim
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
Com a Polícia Militar(PROERD), Energia Sustentável do Brasil, SEMUSA, SESC e algumas entidades universitarias,(Sao Lucas e FIMCA).
2013 Sim
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
Os parceiros realizaram suas tarefas no apoio a saúde do educando e demais comunidades escolares ofertando serviços visando facilitar a todos o acesso aos direitos essenciais (Saúde, Assistência Social, Ambiental e Registro Civil)



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Gerente: Valdete da Silva Leite

AÇÃO: 153 - Manutenção de Gabinetes Odontológicos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

- 2010
Relatórios de gestão
- 2011
Reuniões de trabalho
Reuniões para planejamento e avaliação de ações.
Visitas in loco
Através da equipe portariada é realizada a supervisão dos serviços.
Relatórios de gestão
Relatório de ações.
- 2012
Não possui mecanismos.
- 2013
Visitas in loco
Visitas quinzenais aos gabinetes.
Relatórios de gestão
Relatório mensal dos serviços realizados

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Houve necessidade de remanejamento para outras ações.
- 2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
A meta não foi atendida devido a duas escolas que estavam em reforma
- 2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Ação não foi executada. Os recursos orçamentários foram remanejados para atender outra ação
- 2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
O processo está em tramite para ser executado

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011 Reforma de gabinetes odontológicos: pintura, assentamento de pisos, reforma hidráulica.
- 2012
- 2013 Ação: Manutenção de Gabinetes Odontologicos.
Produto: Gabinetes Odontologicos mantidos.
Detalhamento: reparo preventivo e corretivos nos materiais odontologicos

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Insuficientes
Houve necessidade de remanejamento para outras ações.
- 2011 Insuficientes
Os recursos não foram suficientes para o atendimento normal do programa
- 2012 Não foram liberados recursos
A ação não foi executada
- 2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
A morosidade no certame licitatório ocasionou atraso na manutenção dos gabinetes odontológicos, impossibilitando o atendimento.
- 2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Os recursos orçamentários foram remanejados para atender outra ação
- 2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Devido a morosidade no tramite do processo a ação está para ser executado

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Gerente: Valdete da Silva Leite

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Houve necessidade de remanejamento para outras ações.

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Dificuldades no trâmite processual.

2012

Contrato não prorrogado, o que ocasiona demora na manutenção dos gab. Odontológicos, prejudicando alunos da rede.

2013

Outros: O processo encontra-se em tramite para ser executado em 2014

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Gerente: Valdete da Silva Leite

AÇÃO: 368 - Assistência Médica, Laboratorial e Suporte Profilático e Terapêutico a Alunos com necessidades Educativas Especiais.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: As informações são captadas através dos relatórios gerenciais do programa.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Relatórios de gestão

Relatório semestral

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Houve meta de 100% em algumas ações como as de neuro e otorrino, mas houve algumas ações que não houve essa meta devido ao aumento das consultas.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os alunos foram encaminhados, mas muitos não compareciam para retirar a guia de consulta. Falta de comprometimento dos responsáveis. Foram enviados ofícios às escolas comunicando o fato.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro do previsto

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A licitação da ação orçamentária, FRACASSOU a primeira vez e a segunda vez somente as sessões de fonoaudiologia e exames de audiometria, sendo que os demais serviços fracassaram pela segunda vez.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Consultas de Neurologia e Otorrinolaringologista. Exames de Audiometria, Eletroencefalograma e Tomografia computadorizada. Sessões de Fonoaudiologia.

2012 Foram atendidos 1890 alunos na rede escolar.

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Suficientes

Os recursos liberados foram suficientes, no entanto a demora na licitação dos processos atrasou o andamento do programa.

2012 Suficientes

Os recursos foram atualizados dentro do previsto

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Liberados de acordo com o planejamento do programa

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

A licitação da ação orçamentária, FRACASSOU a primeira vez e a segunda vez somente as sessões de fonoaudiologia e exames de audiometria, sendo que os demais serviços fracassaram pela segunda vez.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Conseguimos atingir algumas metas, mas não todas.

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Gerente: Valdete da Silva Leite

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Todo ano as consultas sofrem um aumento não previsto no começo do ano.

2011

Falta de compromisso dos pais dos alunos e de algumas escolas

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

demora nos procedimentos licitatórios

2012

Não há restrições

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Houve fracasso na licitação

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR
Gerente: Valdete da Silva Leite

AÇÃO: 369 - Reabilitação Visual para a Educação de Jovens e Adultos.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

2011

Relatórios de gestão

Relatório anual das consultas feitas.

Reuniões de trabalho

Apresentação da explicação do Projeto aos diretores das escolas para conhecimento.

Visitas in loco

As visitas são feitas mensalmente nos consultórios oftalmológicos pela equipe de supervisão portariada pela SEMED.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Reuniões de trabalho

As reuniões são realizadas quinzenalmente, ser tratado das necessidades de atendimento e exames que são necessário para o desenvolvimento do programa. como será distribuídas as consultas, quais as prioridades, o retorno do paciente que apresentam doenças que causam cegueira, organização junto aos gestores para o agendamento de consultas.

Visitas in loco

Fazemos as visitas in loco, principalmente na Zona Rural, pois a dificuldades de deslocamento do paciente é muito grande, e como será feito o atendimento dos mesmos na região.

Relatórios de gestão

Fazemos o relatório, para explicitar como foi feito o atendimento, as dificuldades encontradas, e o que é preciso para melhorar o atendimento.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Meta realizada abaixo da previsão, devido ao aumento das consultas.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A meta foi superada devido a triagem realizada e o número da demanda que aumentou

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não contemplou orçamento neste exercício.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Consultas oftalmológicas: 1187; Próteses: 464.

2012

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Insuficientes

Os recursos não são suficientes para atender toda a clientela

2012 Não foram liberados recursos

Não contemplou orçamento neste exercício.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Há necessidade de liberação mais rápida dos recursos orçamentários.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não contemplou orçamento neste exercício.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED

Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Programa: 116 - SAÚDE ESCOLAR

Gerente: Valdete da Silva Leite

Não conseguimos a demanda.

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

2011

Atraso na tramitação dos processos

2012

Não contemplou orçamento neste exercício.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Elevar o índice de desenvolvimento da educação básica, nas séries iniciais e finais do ensino fundamental.

Público-Alvo: Alunos de 06 a 14 anos matriculados na rede pública municipal de ensino de Porto Velho.

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: O Programa Vivendo a escola Fundamental é responsável pelo processo ensino - aprendizagem na segunda etapa da Educação Básica. Este Programa tem por objetivo desenvolver ações de acompanhamento das políticas de educação que garantam a melhoria da qualidade de ensino, consolidando a participação do Sistema Municipal de Ensino na universalização do atendimento à população na faixa etária dos 6 aos 14 anos, além de promover a correção das defasagens do fluxo escolar por meio de classes de aceleração da aprendizagem, assim como fomentar as políticas de valorização dos profissionais atuantes na educação. O desenvolvimento das ações asseguradas neste Programa, visam proporcionar formação integral das crianças de 6 à 14 anos, possibilitando real participação social no processo de domínio da leitura, escrita, raciocínio lógico, sendo estes os principais instrumentos de participação social na sociedade do conhecimento.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEBPrevisto	3,9	4,3	4,4	4,6
- Anos Iniciais - AI				
Apurado	4,1	4,3	4,4	4,6
Relação % Apurado/Previsto	105,13	100,00	100,00	100,00
Relação % Apurado/Final	89,13	93,48	95,65	100,00

2010:

2011: Índice não publicado pelo MEC até o momento desta avaliação.

2012:

2013:

02 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEBPrevisto	3,5	3,8	3,9	4,2
- Anos Finais - AF				
Apurado	3,1	3,9		4,2
Relação % Apurado/Previsto	88,57	102,63		100,00
Relação % Apurado/Final	73,81	92,86		100,00

2010:

2011: Índice não publicado pelo MEC até o momento desta avaliação.

2012:

2013:

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Mesmo tendo aumentado consideravelmente o número de alunos na rede municipal, conseguiu-se atender o público alvo.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O atendimento foi satisfatório.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

A oferta do atendimento foi realizado conforme a procura.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Não apurada

2011 Satisfeito

2012 Satisfeito
O Programa tem contribuído para a melhoria da qualidade do ensino fundamental da rede.

2013 Satisfeito
A execução ocorreu conforme o esperado.

Conforme a execução não foi registrado nenhuma insatisfação por parte do beneficiado.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

São desenvolvidos projetos com essa temática nas escolas e consta no calendário escolar o Dia Nacional da Consciência Negra, no dia 20/11

Pessoa com Deficiência

São desenvolvidos projetos com essa temática nas escolas e consta no calendário escola o dia 13/05 como Dia Temático coordenado pela Divisão de Ensino Especial.

Gênero

São desenvolvidos projetos com essa temática nas escolas e é destacado no calendário escolar o mês de agosto para desenvolver atividades voltadas para a cultura de paz.

Criança e Juventude

São desenvolvidos projetos com essa temática nas escolas e consta no calendário escolar a semana de 03 a 07 de outubro como semana de estudos da Constituição Federal.

2011

Raça

Nas ações Implementação dos Currículos Escolares; Realização de Jogos Escolares, Desenvolvimento de Pesquisas e Estudos Educacionais.

Pessoa com Deficiência

Tema abordado em ações de Reformas das Unidades de Ensino, aquisição de mobília.

Gênero

Nas ações Implementação dos Currículos Escolares; Realização de Jogos Escolares, Desenvolvimento de Pesquisas e Estudos Educacionais.

Criança e Juventude

Nas ações Implementação dos Currículos Escolares; Realização de Jogos Escolares, Desenvolvimento de Pesquisas e Estudos Educacionais.

2012

Raça

Nos projetos pedagógicos, de forma cultural

Pessoa com Deficiência

Projetos específicos nessa área

Gênero

Através de projetos que englobam este tema.

Criança e Juventude

Dentro das ações do currículo.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

2013

Raça

São desenvolvidas dentro do currículo escolar.

Pessoa com Deficiência

As atividades são desenvolvidas conforme as especificidades da criança.

Gênero

São desenvolvidas atividades respeitando os gêneros e as particularidades em respeito ao outro.

Criança e Juventude

Atividades dentro do currículo respeitando a diversidade de cada um, considerando seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Os recursos materiais foram insuficientes para a equipe executar as ações.
Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

A equipe não teve infraestrutura para executar adequadamente as ações.
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Os recursos materiais foram insuficientes.
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Infraestrutura sem condições para apoiar a equipe executora.

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Não há recursos suficiente para executarmos as atividades a contento, como por exemplo: Mesas, Data Show, computadores, internet com velocidade adequada ao volume de trabalho encaminhados, impressoras, copiadoras, telefone, veículo e outros.
Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

O prédio atualmente está inadequado para atender o público, bem como desenvolvermos atividades com as escolas. A sede precisa construir um auditório e sala para reuniões.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Os recursos financeiros recebidos pelas unidades escolares, são insuficientes para a manutenção do cotidiano da escola (Data Show, computadores, impressora, telefone, copiadora e outros)
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Algumas escolas não tem espaço físico adequado para o atendimento das crianças e outras possuem espaço, porém não foi possível a ampliação em 2013.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Falta de pessoal para compor a equipe.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Falta de professores, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais.

2011

Os recursos humanos são adequados

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Número de recursos humanos insuficientes na equipe executora.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Falta de recursos humanos qualificados na equipe gerencial.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Falta de recursos humanos qualificados na equipe executora.
Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Número de recursos humanos insuficientes na equipe gerencial.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

O número de técnicos são insuficientes para a demanda de trabalho da Secretaria.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

O número de professores, técnicos, apoio, merendeira e vigilante são insuficiente para o desenvolvimento das atividades na escola.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Há registro de docentes que ainda possuem nível superior que está atuando na escola.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Organizar reuniões com diversos segmentos sociais.

2011

Ouvidoria

Através do Fala Prefeito

Reunião com grupos de interesse

Realização de reunião com grupos de interesse, participação dos conselhos municipais e comunidade escolar.

2012

Audiência Pública

Eventos organizados em Fórum

Consulta Pública

Eventos que requerem a participação do público

Reunião com grupos de interesse

Eventos que requerem a participação de interesse de um determinado grupo

Discussão em Conselho Setorial

Participação em Conselhos de interesse da sociedade que envolva a Educação

Eventos que requerem atividades de participação pública.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Ouvidoria

Eventos que requerem participação e opiniões públicas

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Atualmente a Secretaria não possui nenhum mecanismo de participação social, porém este ano de 2014 se articulará nesse sentido.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Elaborar instrumental avaliativo.

2011

SIM

Mecanismos adotados:

Através de análise de relatórios e avaliações internas.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não há avaliação externa.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

A Secretaria não possui nenhum sistema de avaliação externa.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 017 - Aquisição de Material de Cantina Destinado às Escolas



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho
Relatórios de gestão

2011

Reuniões de trabalho
Reuniões periódicas, para análise das necessidades e entrega dos materiais de cantina destinadas as escolas..
Visitas in loco
Visitas in loco para verificação de necessidades das escolas.
Sistemas informatizados
Relatórios periódicos, com atualização das entregas de material de cantina nas escolas.
Relatórios de gestão
Relatório realizados mensalmente com análise na gestão, sendo analisados e posteriormente verificado o andamento das ações.

2012

Visitas in loco
São realizadas visitas in loco mensalmente, para verificar as necessidades das escolas. E posteriormente atender os quadros de necessidades.
Relatórios de gestão
Todo final de ano é feito Relatório de Gestão, com todo o atendimento realizado nas escolas.

2013

Reuniões de trabalho
Reuniões de trabalho realizado no âmbito da equipe de trabalho, na Secretaria Municipal de Educação.
Relatórios de gestão
Relatórios apresentados ao final do exercício.
Visitas in loco
Visitas semestrais in loco para verificação da utilização dos materiais e levantamento das necessidades, bem como se os mesmos são adequados para o público estudantil de cada unidade escolar.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Ação não executada. Recursos remanejados parcialmente.
2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
dentro da programação orçamentaria anual.
2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Atividade não executada orçamento remanejado para atender outra ação.
2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Todas as unidades de ensino receberam os materiais adquiridos para essa finalidade, bem como as escolas novas que foram criadas no ano corrente.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de Material de Cantina Destinado às Escolas.
2012 Não há produto da ação uma vez que não foi executada.
2013 Ação: Materiais de cantina para escolas municipais.
Produto: 140 Unidades Escolares
Detalhamento do Produto: Aquisição de materiais de cantina para 140 escolas municipais, localizadas nas áreas urbana e rural.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes
Ação não executada. Recursos remanejados parcialmente.
2011 Suficientes
dentro da programação orçamentaria anual.
2012 Não foram liberados recursos
Não foram liberados recursos
2013 Suficientes
Os recursos programados possibilitaram o alcance da meta prevista para exercício.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

Ação não executada. Recursos remanejados parcialmente.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

cotas liberadas mensalmente, conforme programação orçamentária anual.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Sim, os recursos foram liberados dentro do exercício, conforme a programação. Algumas dificuldades ocorreram apenas com relação às licitações que foram morosas, porém não descaracterizou o que fora apriori programado no orçamento para a aquisição do item em pauta.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

recurso próprio.

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade no processo, dificultando a aquisição dos itens necessário para a operacionalização das atividades mais urgentes.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 020 - Aquisição de Material Didático para Distribuição a Alunos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho
Relatórios de gestão

2011

Reuniões de trabalho
Reuniões de análise aos processos em andamento, assim como análise das necessidades das unidades de ensino.
Visitas in loco
Visita in loco, para verificar as necessidades das escolas, assim como entrega do material didático ao alunado.
Sistemas informatizados
Todos os relatorio de necessidades e distribuições são informatizados, e verificado para o andamento de entregas.
Relatórios de gestão
Os relatorios são enviados para analise, verificação de necessidades, e após, atender no devido tempo os relatórios das gestões.

2012

Visitas in loco
As escolas enviam a SEMED, quadro de necessidades, e é realizado visitas in loco, para verificação das necessidades e entrega do material didatico.
Relatórios de gestão
Todo final de ano é feito de um relatório de gestão, contendo informações do ano letivo.

2013

Relatórios de gestão
Relatórios apresentados ao final do exercicio anual.
Reuniões de trabalho
Reuniões realizadas no ambito do departamento pra fins de levantamento da necessidade atual dos materiais a serem distribuidos aos alunos.
Visitas in loco
No decorrer do exercicio são realizadas visitas periódicas para fins de conhecimento e monitoramento das ações que estão sendo realizadas pelas unidades escolares bem como sobre a utilização dos materiais didáticos adquiridos e repassados as escolas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
dentro do previsto.
2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
dentro da programação orçamentaria anual.
2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Os recursos orçamentarios foram remanejados para atender outra ação.
2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)
A incompatibilidade do recurso previsto no orçamento com a necessidade apresentada ocasionou o não alcance total da meta.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de material didatico para distribuição a alunos

2012

2013 Ação: Aquisição de kits escolares para alunos do ensino infantil e fundamental.
Produtos: 145 escolas - area urbana e rural.
Detalhamento do Produto: BORRACHA BRANCA P/ LÁPIS SEM NENHUM CORANTE, MACIA CAPAZ DE APAGAR TOTALMENTE A ESCRITA SEM BORRAR OU MANCHAR O PAPEL COMPRIMENTO MINIMO: 32 MM, LARGURA: 22MM, ESPESSURA MINIMA 5MM ? CX C/ 40 UND
LÁPIS PRETO Nº 02 FORMATO REDONDO, MINA GRAFITE PONTA A PONTA, C/COM A PONTA FEIRA EM FABRICA, CX.C/ 144 UND.
LÁPIS DE COR EM CORES VARIADAS, TAMANHO GRANDE, CAIXA C/ 12 UND. GIZ DE CÊRA ANTI-ALÉRGICO CX C/12. MASSA P/MODELAR CX. C/06 UND.
Tinta guache caixa c/ 06 potes de 15 ml, embalagem com dados de indentificação do produto, marca do fabricante, Data de fabricação e prazo de validade.
Tesoura em aço inox com 12cm, sem ponta com cabo plástico de alta resistência. Embalagem com dados de identificação do produto e marca do fabricante.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes
2011 Suficientes
Os recursos empenhados foram suficientes.
2012 Não foram liberados recursos
Os recursos orçamentarios foram remanejados para atender outra ação
2013 Suficientes
Recursos orçamentários suficientes para a meta prevista.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Sem movimentação financeira.
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
cotas liberadas mensalmente, conforme programação orçamentária anual.
- 2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Os recursos orçamentários foram remanejados para atender outra ação
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos foram liberados conforme a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Médio
recurso do FNDE.
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
- 2011
Não há restrições
- 2012
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Os recursos orçamentários foram remanejados para atender outra ação
- 2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 027 - Aquisição de Uniformes Escolares para Distribuição a Alunos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho
Relatórios de gestão

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões de trabalho para realizar levantamento das necessidades das unidades de ensino, e posterior distribuição dos uniformes, além de acompanhar o andamento dos processos referente ao uniforme escolar.

Visitas in loco

Visita in loco, para verificar as necessidades das unidades assim como entrega dos uniformes.

Sistemas informatizados

Todos os relatórios de necessidades e distribuição são informatizados.

Relatórios de gestão

Todos os relatorios de gestao são entregues na SEMED, para analise e posterior providencias, para entrega dos uniformes as unidades de ensino.

2012

Visitas in loco

Todo começo de ano, as escolas enviam o quadro de necessidades. Após analise, são feitas visitas in loco para a entrega dos uniformes.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões de trabalho realizadas para levantamento da necessidade de aquisição do material de acordo com a demanda informada pelas escolas.

Visitas in loco

Visitas in loco para conhecimento da demanda e necessidade de algumas Unidades Escolares, principalmente as localizadas nas áreas de difícil acesso.

Relatórios de gestão

Esta ação visa a uniformização dos discentes quanto a sua identidade estudantil. Dessa forma os uniformes são entregues no inicio do ano letivo e cabe aos mesmos e a família o cuidado, de forma que se faça o uso adequado desse material. Ao final do exercicio são apresentados relatórios apenas explicitando o quantitativo adquirido e repassado para distribuição de acordo com o numero de aluno em cada escola.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
dentro da programação orçamentaria anual.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Conforme Orçamentao anual.

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Tem-se a considerar o aumento do número de alunos matriculados na rede municipal de ensino.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de uniformes escolares para distribuição a alunos.

2012 Ação: Aquisição de uniformes escolares para distribuição a alunos

Produto: Alunos atendidos

Detalhamento do Produto: Aquisição de uniformes escolares a alunos. Todos os alunos do Ensino Fundamental são atendidos anualmente com um conjunto de uniforme escolar, contendo bermuda e camisa com a logomarca da Prefeitura.

2013 Ação: Aquisição de uniformes escolares.

Produto: Atendimento a 140 escolas.

Detalhamento do Produto: Uniformes escolares, contendo bermuda e camiseta com a logomarca da Prefeitura do Município de Porto Velho

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

2011 Suficientes

Os recursos empenhados foram suficientes.

2012 Insuficientes

Anualmente são alocados recursos financeiros de outros programas para atender a demanda na compra de uniformes escolares.

2013 Suficientes

Execução orçamentária ocorreu de acordo com a previsão inicial do orçamento. O material em questão foi adquirido de uma unica vez, portanto os recursos também foram liberados da mesma forma.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
cotas liberadas mensalmente dentro da programação orçamentária anual.
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
As cotas mensais foram antecipadas devido a necessidade em atender dentro do ano letivo, por se tratar de uniforme escolar.
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos foram liberados ao longo do exercício conforme o estabelecido na programação orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
recurso proprio.
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Não há restrições
2011
Não há restrições
2012
Recursos insuficientes para atender a toda demanda de alunos matriculados no Ensino Fundamental (1º ao 9º).
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 044 - Auxílio-Transporte a Servidores e Empregados

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho
Relatórios de gestão

2011

Sistemas informatizados
Através do Sistema de Gestão de Pessoal.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Sistemas informatizados
Pelo sistema informatizado e gerenciado pela Divisão de Recursos Humanos DRH

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Houve aumento expressivo de servidores

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Ocorreu acima do previsto em consequência do aumento da procura e opção do servidor

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Auxílio Transporte a Servidores e Empregados.

2012 4.517 servidores beneficiados

2013 Ação: Auxílio Transporte a servidores e empregados.

Produto: servidores beneficiados.
detalhamento do Produto, auxílio pago no contra cheque do servidor.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Suficientes

2012 Suficientes

2013 Insuficientes

Devido o aumento e a procura pelo servidor em receber o auxílio foi necessário efetuar uma suplementação de crédito adicional suplementar.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Os recursos previstos na dotação inicial foram insuficientes mas não houve comprometimento em virtude da abertura do crédito adicional suplementar

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Não e utilizado nas ações recursos não orçamentários.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Há sempre demora na obtenção de de abertura de créditos adicional suplementar,

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 079 - Desenvolvimento de Estudos e Pesquisas Educacionais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

São realizadas reuniões com a equipe que desenvolve junto às escolas o programa Livro-Carta-Mural.

Visitas in loco

São realizadas visitas nas escolas que participam do programa.

Relatórios de gestão

São elaborados dois relatórios referente à execução do programa.

2011

Reuniões de trabalho

Realização de reuniões com os grupos de trabalho trimestralmente.

Visitas in loco

Realização de visita in loco nas escolas, mensalmente, e quando há disponibilidade de veículo.

Relatórios de gestão

Análise dos relatórios das ações realizadas.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Considerando que os recursos orçamentários previsto na LOA 2012, foram remanejados para atender outro programa.

2013

Visitas in loco

A supervisora do programa acompanha a execução dos encontros com os professores, conforme cronograma elaborado pela empresa ganhadora do processo.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

O Programa foi realizado com sucesso

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os recursos orçamentários foram remanejados para atender outra ação.

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Na elaboração do processo contemplamos quatorze escolas municipais localizadas na zona urbana. Devido a tramitação do processo as atividades iniciaram no mês de agosto de 2013 e está o encerramento para o mês de março desse ano. Todas estão sendo atendidas.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Leitura e produção de texto - Programa de Incentivo a Leitura - Livro Carta Mural - Em 12 escolas urbanas.

2012

2013 Ação: Método e Programa Livro Carta-Mural

Produto: 14 escolas atendidas

Detalhamento do produto: As atividades do Livro Carta-Mural estão sendo desenvolvidas com 3.520 estudantes matriculados nos 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

É preciso aumentar o número de escolas atendidas com o programa o que não foi possível por falta de recurso orçamentário.

2011 Insuficientes

A dotação prevista e liquidada foi suficiente. Porém o recurso não é suficiente para a implementação do programa em toda rede municipal.

2012 Não foram liberados recursos

Considerando os recursos orçamentários previstos na LOA 2012 foram remanejados para atender outro programa.

2013 Suficientes

As atividades iniciaram em 2013 e darão continuidade este ano de 2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

O programa foi executado com o recurso disponível.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O recurso foi remanejado para outro programa.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Em virtude da tramitação do processo, as atividades não iniciaram conforme proposta inicial que seria no início do ano letivo, apenas no segundo semestre foi possível iniciar as atividades.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Atraso na tramitação do processo comprometeu o início da ação.

2011

Não há restrições

2012

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Remanejamento de crédito para outro programa.

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 122 - Implementação de Biblioteca nas Escolas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho
Relatórios de gestão

2011

Relatórios de gestão

Todo relatório de gestão é encaminhado à SEMED para análise e posterior levantamento das necessidades das unidades de ensino.

Reuniões de trabalho

Reuniões para verificar as necessidades das escolas, e levantamento de bibliotecas na rede de ensino.

Visitas in loco

Visitas periódicas, para verificação dos prédios das escolas para preparação das bibliotecas.

Sistemas informatizados

Todos os relatórios são informatizados, tendo as necessidades, as análises dos engenheiros.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: A dificuldade é o baixo valor orçamentário.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões realizadas para levantamento da necessidade apresentada pelas escolas da rede.

Visitas in loco

As visitas in loco possibilitam o monitoramento sobre o uso adequado, bem como das necessidades apresentadas pelas unidades escolares.

Relatórios de gestão

Relatórios apresentados ao final do exercício anual.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro da programação orçamentária anual.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Atualmente estão sendo adquiridos somente mobiliário para implementação de bibliotecas escolares. Em decorrência do envio de livros técnicos e paradidáticos pelo Ministério da Educação, a SEMED não tem disponibilizado recursos para a aquisição de livros literários.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Para atingir esta meta, priorizou-se as escolas criadas no exercício atual, bem como as que apresentaram maior necessidade quanto aos materiais, considerando o aporte de recurso disponibilizado no orçamento para o cumprimento desta meta.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de equipamentos, estantes, prateleiras e móveis.

2012 Ação: Implementação de Bibliotecas nas Escolas

Produto: Unidades Atendidas

Detalhamento do Produto: Implementar Bibliotecas nas Escolas.

Pelo valor orçamentário disponibilizado, poucas bibliotecas escolares terem sido atendidas.

2013 Ação: Aquisição de mobiliários para bibliotecas escolares.

Produto: Mobiliários para atender 8 bibliotecas escolares.

Detalhamento do Produto: Adquirir mobiliários específicos, para atender as Bibliotecas das escolas - armário de aço, arquivo de aço, estante dupla face, mesa para escritório, cadeira fixa tipo auxiliar sem braço, cadeira fixa tipo auxiliar com braço, fichário de mesa e quadro mural em feltro.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Suficientes

Dentro do programado.

2012 Insuficientes

O quantitativo orçamentário é baixo para atender a demanda das Bibliotecas Escolares.

2013 Insuficientes

Os recursos foram insuficiente considerando a necessidade apresentada por outras unidades de ensino que também poderiam ter sido contempladas com o referido material.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED

Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

As cotas foram liberadas mensalmente, dentro da programação orçamentaria anual.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram disponibilizados conforme o previsto no orçamento proporcionando o atendimento as escolas com os materiais necessários.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Recurso proprio.

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

2011

Não há restrições

2012

Contingenciamento orçamentário

Pouco recurso financeiro.

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

A dificuldade de entrega do produto, desistencia das empresas que galham no pregão eletrónico, baixo orçamento.

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 125 - Implementação de Hortas Escolares

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho
Relatórios de gestão

2011

Visitas in loco

Visita in loco, para análise do terreno das escolas para implantação de hortas escolares.

Sistemas informatizados

Todos os relatórios de necessidades são informatizados.

Reuniões de trabalho

Reuniões com os diretores das unidades de ensino para analisar as necessidades e possibilidades de implantação de hortas escolares.

Relatórios de gestão

Os relatórios das necessidades são entregues na SEMED para análise e posterior visita in loco para analisar o terreno para implantação de hortas.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Reuniões de trabalho

reuniões nas escolas onde está sendo implantado o programa.

Visitas in loco

acompanhamento.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os recursos foram remanejados.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os recursos orçamentários foram remanejados para atender outra ação

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

O programa está sendo implantando gradativamente.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Ação: Desenvolvimento de Estudos e Pesquisas Educacionais

Produto: AÇÕES REALIZADAS

Detalhamento do Produto: Elevar o índice de desenvolvimento da educação básica, nas séries iniciais e finais do ensino fundamental.

2012

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

2011 Não foram liberados recursos

Os recursos foram remanejados.

2012 Insuficientes

Baixo valor orçamentário, sendo que os mesmos foram remanejados para atender outra ação

2013 Suficientes

Foi suficiente por número de escolas atendidas.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Recursos remanejados.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Estamos em fase de execução.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
Recurso proprio.
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
2011
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Recursos remanejados.
2012
Contingenciamento orçamentário
Baixo valor orçamentario.
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 130 - Implementação do Programa de Inclusão Digital Destinado a Alunos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho
Relatórios de gestão

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: As informações são captadas através dos relatórios de manutenção e acompanhamento pelo NTM.

2012

Visitas in loco

Visitas in-loco periódicas pelos técnicos junto as unidades de ensino.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Acima do previsto em virtude de algumas ações terem sido realizadas por funcionários da Secretaria.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os recursos orçamentários foram remanejados para outra ação

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Manutenção de laboratórios de informática e instalação de laboratórios.

2012

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

2011 Suficientes

Os recursos foram suficientes para a execução do programa. Recursos empenhados, porém não liquidados no exercício.

2012 Não foram liberados recursos

Os recursos orçamentários foram remanejados para outra ação

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Recursos Remanejados.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Demora na tramitação e licitação dos processos.

2012

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 132 - Implementação dos Currículos Escolares

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

São realizadas reuniões de trabalho com caráter avaliativo.

2011

Reuniões de trabalho

Realização de encontros mensais com o grupo de trabalho.

Visitas in loco

Visita in loco nas escolas mensalmente, para acompanhamento e monitoramento.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: O recurso foi remanejado para outra ação.

2013

Visitas in loco

As visitas foram realizadas e registradas em instrumentais no decorrer do ano letivo. As dificuldades encontradas se refere a disponibilidade de veículo para sair todos os dias na área urbana, bem como atingir todas as escolas do campo.

Reuniões de trabalho

A reunião acontece com frequência ou conforme a necessidade.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta realizada dentro do previsto.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os recursos foram remanejados.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recurso remanejado para outra ação

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A ação de 2013 que exigiu recurso financeiro foi reprogramada para 2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012

2013 As ações realizadas não foram necessárias o uso de recurso financeiro.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

A dotação atual atendeu somente parte das diárias utilizadas para encontros de estudos para a implementação curricular, o restante do recurso sofreu redução de Crédito Conf. Dec. 11.725 de 22/07/2010.

2011 Não foram liberados recursos

Os recursos foram remanejados.

2012 Não foram liberados recursos

Recurso remanejado para outra ação

2013 Não foram liberados recursos

As ações de 2013 que exigem recurso financeiro foram reprogramadas para 2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Devido a Redução de Crédito Conf. Dec. 11.725 de 22/07/2010, não foi possível executar a ação em sua totalidade.

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos foram remanejados.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Recurso remanejado para outra ação.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

Em virtude da tramitação do processo não foi possível executar a ação em 2013, sendo reprogramada para 2014.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Médio

As ações que não requer recurso financeiro contamos com o auxílio dos departamentos e escolas para elaboração dos documentos para embasamento da proposta curricular.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

A ação não foi desenvolvida em sua totalidade devido a redução de Crédito Conf. Dec. 11.725 de 22/07/2010.

2011

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Os recursos foram remanejados.

2012

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Recurso remanejado para outra ação.

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 157 - Manutenção de Serviços das Unidades Administrativas da Rede Municipal de Ensino

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho
Sistemas informatizados
Relatórios de gestão

2011

Não possui mecanismos.

2012

Reuniões de trabalho
Reuniões periódicas nas unidades
Visitas in loco
Visitas in-loco para coletas de dados para implementação da ação

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
A meta diminuiu pelo número de escolas, pois algumas foram desativadas.
2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Em virtude do aumento da demanda

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de materiais e serviços diversos, para manutenção das unidades escolares, tais como:
- materiais de consumo: expediente, limpeza e produtos de higienização; água potável;
- contas de água, luz e telefone;
- serviços de vigilância;
- locação de imóveis;
- serviços de dedetização e descupinização;
- serviços de manutenção preventiva e corretiva com fornecimento de peças em aparelhos eletrodomésticos, em 62 escolas;
2012 100 unidades mantidas.
2013 100 unidades mantidas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes
2011 Suficientes
Os recursos foram liberados e foram suficientes para atender a sede.
2012 Insuficientes
Em decorrência do aumento da demanda houve a necessidade da suplementação orçamentaria da ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos foram liberados de acordo com a necessidade apresentada pelo programa
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos foram liberados dentro do fluxo programado,

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

2010

Não há restrições

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Demora na tramitação de processos e licitação.

2012

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

A demora na obtenção de créditos suplementares e redução orçamentária

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 209 - Realização de Jogos Escolares

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho
Relatórios de gestão

2011

Reuniões de trabalho
Realizadas reuniões com a equipe de Coordenação dos Jogos Escolares da Divisão de Esporte.
Visitas in loco
Todos os locais de competições são visitados pela equipe organizadora.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Reuniões de trabalho
Planejamento mensal das atividades que será realizada nos Jogos Escolares.
Visitas in loco
Assessoramento Pedagógico nas escolas rurais e urbanas, com a finalidade de levantar demanda, local de jogos e local de alojamento dos alunos que participaram do evento.
Relatórios de gestão
Produzido após assessoramentos pedagógicos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os Jogos foram realizados, porém sem a utilização de recursos financeiros, pois os processos não finalizaram a tramitação em 2011. A SEMED em parceria com seus Núcleos de Ensino realizaram os Jogos.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Ocorreu dentro do planejado.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A morosidade dos processos de licitação de contratação de transporte terrestre e fluvial, premiação, alimentação e abertura dos jogos não foram licitados impossibilitando a realização dos jogos 2013, ficando previsto a ser executado em abril de 2014 e outubro de 2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Realização dos jogos escolares.

2013 Ação: Realização dos jogos Escolares

Produto: Jogos Escolares Realizados

Detalhamento do Produto: Realização dos Jogos Escolares Metropolitano da Prefeitura do Município de Porto Velho, nas modalidades Futebol de Campo, Futsal, Basquete, Voleibol, atletismo, Tênis de Mesa, Judo, Karatê para alunos da rede municipal de ensino.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Insuficientes

Parte dos recursos foram remanejados devido a dificuldade de tramitação processual em tempo hábil.

2012 Suficientes

Recursos suficientes para atender a ação.

2013 Suficientes

Os recursos foram o suficientes e atenderam a necessidade dos jogos, no entanto a morosidade na tramitação dos processos interferiram diretamente na execução da ação, não havendo tempo hábil para licitar e executar a ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Recursos remanejados devido a problemas na tramitação processual em tempo hábil.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Ocorreu dentro do previsto conforme o cronograma de desembolso.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos foram remanejados de uma ação para outra, prejudicando o andamento dos processos de licitação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Baixo

Realização de parcerias para realização dos jogos em 2011.

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Devido a obrigatoriedade de se fazer a planilha de composição de custos unitários e de recomendações diversificadas, o processo teve dificuldades em tramitar. Isso ocasionou a realização dos jogos, mas através de parcerias e não com a utilização dos recursos financeiros.

2012

Não há restrições

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

A morosidade na tramitação dos processos e das análises dos técnicos da SEMAD, PGM e CGM.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Em 2011 as parcerias foram fundamentais para realização dos Jogos Escolares.

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 222 - Remuneração e Encargos Sociais de Profissionais do Magistério da Educação Básica em Efetivo Exercício na Rede Pública

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho
Sistemas informatizados
Relatórios de gestão

2011

Sistemas informatizados
Através do Sistema de Gestão de Pessoal

2012

Não possui mecanismos.

2013

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foi realizado dentro do previsto.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

o cumprimento da meta ocorreu dentro do planejado

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Remuneração e Encargos Sociais de Profissionais do Magistério da Educação Básica em Efetivo Exercício na Rede Pública.

2012 2652 servidores Remunerados.

2013 Ação: Remuneração e Encargos Sociais de Profissionais do Magistério da Educação Básica em Efetivo Exercício na Rede Pública.
produto: Servidores beneficiados.

Detalhamento do Produto: pagamento efetuados aos servidores por intermedio de credito on-line na conta corrente de cada servidor

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Suficientes

2012 Insuficientes

Considerando o aumento da rede de ensino, houve uma aumento no atendimento.

2013 Insuficientes

Foi necessario alocar recursos orçamentarios atraves de credito adicional suplementar e superavit financeiro, para pagamento a titulo de incentivo a servidores da educação

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Considerando que estamos falando de remuneração de servidores, os recursos foram liberado mês a mês.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Em virtude da demora na solicitação de abertura de credito adicional suplementar, mas não foi fato que prejudicou a execução do programa

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

A ação não possui recursos de origem não orçamentaria

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

A demora e lentidão para atender o pedido de crédito adicional suplementar tem dificultado no aspecto celeridade mas não prejudica a ação programada

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

e um dos fatores que contribuem para o atraso e lentidão no processo de pedido de realocação de recursos

Dificuldades de celebração de convênios por inadimplência dos entes

Sempre há esta dificuldade em virtude do orçamento não provisionar recursos na indenizações dos concedentes por muitas vezes tem que ser efetuado remanejamento que dificulta pela morosidade no atendimento do pedido de crédito

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 231 - Transferências de Recursos Destinados às Escolas - Proafem

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho
Relatórios de gestão

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: A Divisão faz apenas o repasse dos recursos do PROAFEM.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas com os técnicos e os diretores das escolas

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões realizadas para levantamento da necessidade, considerando que os repasses são realizados para as Unidades Escolares que apresentam Conselhos Escolares.

Visitas in loco

Visitas realizadas as unidades escolares para fins de orientação sobre os repasses.

Relatórios de gestão

Relatórios apresentados, ao final do exercício enfocando os valores repassados e as escolas atendidas.

Outros: Prestação de Contas

Os recursos são repassados bimestralmente as escolas que uma vez executados a direção da unidade presta contas a Secretaria Municipal de Educação. O recurso que é programado para todo o exercício é dividido em parcelas e a prestação de contas de uma parcela é uma condicionante para que a escola possa receber a outra e assim sucessivamente.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Total da rede em 2011 foi de 27.652 alunos.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Ocorreu dentro do previsto na LOA

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Conforme a previsão orçamentária. Os recursos foram repassados as escolas de acordo com a programação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Transferências de recursos financeiros às Escolas - Proafem.

2012 67814 escolas atendidas pelo programa PROAFEM

2013 Ação: Transferências de Recursos Destinados às Escolas - Proafem

Produto: 140 escolas atendidas.

Detalhamento do Produto: Recursos financeiros repassados as escolas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Suficientes

2012 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes para atender o programa

2013 Suficientes

Os recursos foram disponibilizados as escolas dentro da programação. Considerado suficiente para a demanda atendida no referido exercício.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foi liberados dentro do cronograma de desembolso previsto

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Liberação de recursos compatível com a programação.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Não há restrições
2011
Não há restrições
2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 251 - Construção, Expansão e Reforma de Unidades de Ensino

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho
Relatórios de gestão

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: As informações são captadas in-loco, para verificação das ações planejadas.

2012

Visitas in loco

Visitas nas obras pela equipe do Departamento de Engenharia e pelos fiscais devidamente nomeados pela Secretaria Municipal de Obras.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A meta foi superior devido a necessidade de realização de reforma e ampliações de algumas escolas, pela ampliação de demanda e necessidade de melhoria das estruturas físicas.

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Estas obras ampliaram o atendimento de uma demanda a muito tempo reprimida em alguns bairros, melhoraram a qualidade das dependências de escolas Ribeirinhas e Agrícolas, foram feitos também reparos para solucionar algumas pendências.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Escola Manoel Pedro Pereira - Reforma e Ampliação

Escola Areal da Floresta (N. República) - Construção

Anexo da Escola Pe. Geovani - Reforma

Escola Tarumã - Reforma

Escola Som da Craviola - Reforma

Escola Rio Pardo - Reforma

Escola Francisco Braga - Reforma e Ampliação

Escola Alegria - Reforma e Ampliação

Escola Elenilson Negreiros - 10 salas Ampliação

Alojamento de São Carlos - Reforma/Ampliação

Escola Cora Coralina - Reforma

Escola Nova República - Construção de Muro

Escola João Afro Vieira - Construção de Muro

Escola Raimundo Agostinho - Reforma

Ampliação do Beiral da Cobertura

Escola Rio Verde - Construção

Escola Profª Maria Angélica/Aliança - Construção

2012 Em 2011 foram planejadas 13 obras, porém só finalizadas em 2012, foram elas:

1) Escola Profª Maria Angélica - Construção;

2) Escola Rio Verde - Construção;

3) Escola Elenilson Negreiros - Ampliação;

4) Escola Raimundo Agostinho - Reforma;

5) Escola Cora Coralina - Reparos;

6) Escola Joaquim Vicente Rondon - Reparos;

7) Escola Ely Bezerra - Construção;

8) Escola Profª Joelma Rodrigues - Construção;

9) Escola São Pedro - Ampliação;

10) Escola 03 de Dezembro - Reforma e Ampliação;

11) Escola Nova República - Muro;

2013

12) Escola João Afro - Muro;

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

2011 Suficientes

Os recursos foram liberados de acordo com a necessidade.

2012 Insuficientes

- Os recursos foram insuficientes, alguns projetos como das escolas: Dr.

Tancredo Neves, João de Barros, Nossa Sra. Aparecida e outras, não foram realizadas por não haver recursos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
- Em algumas obras a falta de recursos dificultaram e atrasaram o andamento licitatório.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Não há restrições
2011
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Demora na tramitação e licitação dos processos.
2012
Atraso na liberação de recursos
- Demora na liberação de recursos;
Dificuldades de celebração de convênios na gerência
- O atraso de repasses também dificultaram a execução das obras;
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
- As licitações chegaram a demorar 10 meses para início das obras;

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 255 - Aquisição de Mobiliário e Equipamentos para Escolas e Unidades de Apoio ao Ensino

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho
Relatórios de gestão

2011

Relatórios de gestão

Todos os relatórios de necessidades são entregue à SEMED, para análise e posterior encaminhamento ao almoxarifado para verificação de material para distribuição nas unidades de ensino e apoio.

Reuniões de trabalho

Reunião para análise de necessidades de mobiliário nas unidades de ensino e apoio.

Visitas in loco

Visitas in loco, para levantamento de necessidades de mobiliário, nas unidades de ensino e apoio.

Sistemas informatizados

Todo levantamento de necessidades do que há nas unidades são feitos através de informatização.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões de trabalhos realizados no âmbito departamental para levantamento das necessidades e formulação de projetos para aquisição de mobiliário para as unidades escolares

Visitas in loco

Visitas in loco realizadas de forma semestral para fins de levantamento das necessidades e demais orientações.

Relatórios de gestão

A cada visita às unidades escolares são produzidos relatórios.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro da Programação anual.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Conforme Orçamento anual. Contando com Recursos oriundos do MEC.

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Á previsão considerava como unidade também as extensões das escolas. Ressalta-se que a Rede Municipal conta com 146 escolas e neste caso todas foram atendidas com materiais mobiliários de acordo com sua necessidade.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de mobiliário e equipamentos para as escolas e unidades de apoio ao ensino fundamental.

2012 Ação: Aquisição de mobiliários e Equipamentos para escola e unidades de apoio ao ensino.

Produto: Unidades atendidas

Detalhamento do produto: aquisição de mobiliários necessários para as escolas e unidades de ensino.

2013 Ação: Aquisição de Mobiliário e Equipamentos para Escolas e Unidades de Apoio ao Ensino

Produto: 140 escolas atendidas.

Detalhamento do Produto: mobiliários escolares e eletrônicos, objetivando atender as salas de aulas, sala do professor, sala de direção, sala da coordenação pedagógica, secretaria e cozinhas escolares.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

2011 Insuficientes

Liquidação insuficiente.

2012 Suficientes

Dentro da meta do orçamento anual.

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Dentro da Programação anual.
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
As cotas mensais foram antecipadas para atender a demanda.
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos foram liberados conforme a programação orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
Recurso próprio.
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
- 2011
Não há restrições
- 2012
Não há restrições
- 2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2012 Sim
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
Ministério da Educação - MEC
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 261 - Remuneração e Encargos Sociais de Pessoal Ocupado em Atividades de Apoio de Técnico-Administrativo

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho
Sistemas informatizados
Relatórios de gestão

2011

Sistemas informatizados
Através do Sistema de Gestão de Pessoal

2012

Reuniões de trabalho
Reuniões de trabalho realizada pelos técnicos dos recursos humanos

2013

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Ocorreu dentro do previsto
2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
a meta física foi cumprida dentro do planejado

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Remuneração e Encargos Sociais de Pessoal Ocupado em Atividades de Apoio Técnico-Administrativo.
2012 1446 Servidores Remunerados.
2013 ação: Remuneração e Encargos Sociais de Pessoal Ocupado em Atividades de Apoio de Técnico-Administrativo.
produto: servidores remunerados.
Detalhamento do Produto: servidores pagos por intermedio de efetuação de credito direto na conta corrente especifica de cada servidor

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes
2011 Suficientes
2012 Suficientes
Recursos orçamentários suficientes para atender as necessidades da ação.
2013 Suficientes
os recursos orçamentarios foram suficiente para atender a ação dentro do planejado.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos foram liberados conforme o fluxo do cronograma financeiro
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos foram liberados conforme o cronograma de liberação financeira e sua respectiva programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
O programa não possui recursos de origem não orçamentaria.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

AÇÃO: 376 - Implantação e Implementação do Centro de Informação Educacional

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho
Relatórios de gestão

2011

Não possui mecanismos.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Recurso remanejado para outra ação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Sem execução orçamentária. Recursos remanejados.

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

O valor orçamentário não foi suficiente para o cumprimento total da ação.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não foi implantado o Centro em função do remanejamento do recurso.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Reprodução/confeção de material gráfico para a distribuição dos instrumentais de escrituração escolar para as escolas urbanas e do campo da rede municipal de ensino.

2012

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Sem execução orçamentária. Recursos remanejados.

2011 Insuficientes

O valor orçamentário não foi suficiente para o cumprimento total das despesas para a reprodução do material gráfico.

2012 Não foram liberados recursos

Ação não executada devido ao remanejamento orçamentário.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Sem execução orçamentária. Recursos remanejados.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Recurso remanejado para outra ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Sem execução orçamentária. Recursos remanejados.

2011

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Programa: 117 - QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
Gerente: JANDERNOURA ARAUJO RODRIGUES

2012

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

O recurso foi remanejado para outra ação.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.02 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Gláucia Lopes Negreiros

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação %				
	Apurado/Previsto				
	Relação %				
	Apurado/Final				
2010:					
2011:					
2012:					
2013:					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Satisfatório o alcance do planejamento proposto e resultados alcançados.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Satisfatório o alcance do planejamento proposto e resultados alcançados.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O Conselho realizou toda sua programação administrativa com qualidade e eficiência.

2013 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Relativo a manutenção da unidade, houve entendimento por parte da PGM sobre a Lei Complementar nº 137, de 27 de dezembro de 2001, com abertura de processos de manutenção corretiva e preventiva dos patrimônios deste CME.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Dentro dos objetivos propostos, também considerado satisfatório o cumprimento das metas previamente estabelecidas para o ano de 2010.

2011 Satisfeito

Satisfatório o cumprimento das metas previamente estabelecidas para o ano de 2011.

2012 Satisfeito

Foi executado os trabalhos a contento.

2013 Pouco satisfeito

Este órgão por conta do entendimento da PGM, não alcançou o seu objetivo anual previsto de seu programa.

2.4 Outras Considerações

As metas não foram plenamente atendidas em função de entraves burocráticos nas tramitações de processos.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Suficiência das metas físicas das ações



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.02 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Gláucia Lopes Negreiros

Consideramos que ainda carecem de uma melhor adequação cronológica nas realizações das ações. Por exemplo: aquisições de bens duráveis se realizando no exercício seguinte em função de entraves burocráticos.

2011

Suficiência das metas físicas das ações

Carecem de uma melhor adequação cronológica as realizações das ações. Por exemplo: aquisições de bens duráveis se realizando no exercício seguinte em função de entraves burocráticos.

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Raça

Conforme Resoluções em vigor

Pessoa com Deficiência

Conforme Resoluções em vigor

Gênero

Conforme Resoluções em vigor

Criança e Juventude

Conforme Resoluções em vigor

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

O Conselho carece de mecanismos de acompanhamento gerenciais descentralizados, isto é, os relatórios gerenciais não são disponibilizados diretamente no Conselho, mas sim em idas e vindas à Secretaria Municipal de Educação, que tem acesso direto e online das informações gerenciais, tornando-se, assim, moroso e custoso à administração pública como um todo: gastos com deslocamentos, interrupções de atividades administrativas em função da busca de informações, via telefone, etc.

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Este CME está condicionado a Secretaria Municipal de Educação em relação a interpretação da Procuradoria Geral do Município sobre a Lei Complementar

137/2001. Por se tratar de educação a PGM através do citado entendimento de vinculação e ordenador da pasta. Ficando assim dependente em realização de suas ações programadas.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Por este CME ter dificuldades de com processos administrativos na sua execução de aquisições de equipamentos necessários para registro de documentos e divulgação.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Há carência de pessoal de apoio administrativo, notadamente para acompanhar pari passu (passo a passo) as tramitações de processos de compras e processos administrativos.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Carência de cursos práticos, no âmbito da prefeitura, voltados para a administração pública.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.02 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Gláucia Lopes Negreiros

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Carência de pessoal de apoio administrativo para acompanhar, passo a passo, tramitações de processos de compras e processo administrativos. Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Carência de cursos, workshops e fóruns, no âmbito da administração pública municipal, voltados para as práticas administrativas comuns a todas as secretarias.

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse

As ações administrativo-financeiras são apresentadas e amplamente discutidas com os membros da equipe de apoio.

Discussão em Conselho Setorial

Apreciadas pelo Conselho Pleno em Sessões Plenárias.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

O público alvo das ações do apoio administrativo são os técnicos e conselheiros e estes contribuem efetivamente para o alcance dos resultados propostos.

2011

Outros: Divulgação na internet

Relatórios gerenciais disponibilizados no site do Conselho Municipal de Educação, como forma de transparência e prestação de contas.

Reunião com grupos de interesse

As ações administrativo-financeiras são apresentadas e amplamente discutidas com os membros da equipe de apoio.

Discussão em Conselho Setorial

Também são apreciadas pelo Conselho Pleno em Sessões Plenárias.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Relatórios gerenciais disponibilizados no site do Conselho Municipal de Educação, como forma de transparência e prestação de contas.

2013

Consulta Pública

Através de Sessões Plenárias Itinerantes na comunidade e localidades da rede educacionais.

Reunião com grupos de interesse

Todos os atos administrativos-financeiros são apresentados e analisados com os membros de equipe de apoio e o colegiado.

Discussão em Conselho Setorial

Discussões em Reuniões e Sessões Plenárias em assuntos inerentes a rede educacionais.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

O programa carece de um alcance maior. No âmbito deste CME, faz-se necessária que a avaliação seja individual, isto é, avaliação feita individualmente por conselheiros e pessoal de apoio, concatenando-se os resultados "ad referendum". Desta forma, as ações gerenciais do administrador serão melhor avaliadas.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

A administração pública municipal precisa criar sistemas de avaliações de seus gerentes e administradores de programas. Estas avaliações deveriam ser democráticas, de forma a que todo o pessoal de apoio pudesse avaliar o gestor público e suas ações.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

A administração pública municipal precisa criar sistemas de avaliações, de forma que todo o pessoal de apoio possa avaliar o gestor público e suas ações.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.02 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Gláucia Lopes Negreiros

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Através de instrumentais de avaliações e relatórios.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

São realizadas reuniões periódicas com a equipe de trabalho e com o público alvo (conselheiros e técnicos do CME).

Visitas in loco

Sempre que necessário.

Sistemas informatizados

Planilhas Eletrônicas e programas específicos são utilizados para diariamente acompanhar e controlar o fluxo das atividades realizadas na execução dos programas orçamentários da unidade.

Relatórios de gestão

Anualmente apresentação de relatório da gestão do apoio administrativo na execução dos programas propostos.

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais, com a participação e coordenação da Presidente do CME, onde são traçadas as ações que nortearão a execução dos programas finalísticos.

Sistemas informatizados

Utilização de controles das ações através de planilhas eletrônicas e digitalização de documentos.

Relatórios de gestão

Conforme diretrizes traçadas pela Presidência do CME, Semestral e Anualmente são divulgados em Sessão Plenária, relatórios das ações realizadas e planos de ações.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Reuniões de trabalho

Encontros mensais, com o Presidente e Vice-Presidente, Diretoras de Departamento, Divisões e Chefe de Apoio, para deliberação de ações finalísticas.

Sistemas informatizados

Controles de manutenções de Programas que são realizados periodicamente no sistema pela Secretaria Municipal de Administração.

Relatórios de gestão

Balanço de todas as atividades realizadas e apresentadas Semestral e Anual (Relatório Circunstanciado).

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro do proposto, achamos que as metas foram plenamente alcançadas.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dos recursos destinados ao Programa de Apoio Administrativo, 80% (oitenta por cento) foi investido com sucesso. Desta forma, 20% (vinte por cento) dos Recursos Orçamentários foram remanejados para o Departamento Técnico. Este percentual remanejado era originalmente destinado a aquisição de veículo para a renovação de frota do CME. No entanto, em função da majoração do valor do utilitário, não foi possível a sua aquisição no exercício 2011.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro do proposto, as metas foram plenamente alcançadas.

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Encontrado dificuldades em realização de processos por conta do entendimento pela PGM sobre a Lei Complementar nº 137/2001.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.02 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Gláucia Lopes Negreiros

- Serviços de recuperação do telhado do CME; mudança de piso cerâmico para piso antiderrapante; construção de rampa de acessibilidade; construção de coluna de concreto no muro para a instalação de portão de ferro; melhorias na identidade visual nos ambientes internos e externos do CME (letreiros, bandeiras, crachás de identificações funcionais e de conselheiros; Aquisição de tapetes personalizados e rampa emborrachada para atender aos portadores de necessidades especiais; reestruturação da sala do acervo bibliotecário do CME; substituições do mobiliário do Departamento Técnico, com a compra de modernas estações de trabalho, com doações de escrivanihas já gastas pelo tempo de uso; expansão da linha telefônica, com instalações de ramais na Recepção e no Departamento Técnico; aquisição de 02(duas) centrais de ar tipo split para atender aos ambientes da recepção e cozinha; compra de novos utensílios de cozinha; colocação de película protetora nas janelas laterais e traseiras do veículo Ford Ranger; instalação de sofá de dois lugares no hall de entrada da sala de reuniões; aquisições de No-Breaks; aquisições de computadores e impressoras; aquisição de Lixeira Ecológica para a coleta seletiva e reciclagem do lixo.
- 2012 Verificação do estado de conservação dos bens, manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos eletroeletrônicos, dos veículos oficiais, serviços de licenciamento e de seguros dos veículos, aluguel do imóvel, conservação e reforma do prédio onde encontra-se instalado o CME, serviços de manutenção de centrais de ar e manutenção de computadores, notebook, scanner, fotocopadora e impressoras.
- 2013 Ações realizadas para manutenção da unidade do CME: Revisão de um veículo adquirido em 2013, Serviços de Seguros dos Veículos Oficiais do CME, Aquisição de Materiais de Consumo como: Papel Higiênico, esponja, flanela, saco para lixo, água mineral garrafão de 20 litros, água mineral de 500 ml, açúcar cristalizado, café torrado, copo para água, Contratação de Empresa em serviço de criação de arte e formatação, Serviços de confecção de uniforme, Serviço de Aluguel do Imóvel do CME, Aquisição de Toner para impressora HP Laser jet 3015, 4350, 3030, E260N, Serviço de Confecção de Quadro (tipo) Mural em vidro, Contratação, Contratação de Cofee Break, Aquisição de Material de Copa e Cozinha: Açúcar Cristalizado, Café Torrado, Copo para Água, Copo para Café.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Suficientes
As ações na execução orçamentária foram plenamente atendidas. Ressalva-se o trâmite burocrático que não permite a utilização plena dos recursos dentro do mesmo exercício.
- 2011 Suficientes
A AÇÃO DA UNIDADE ADMINISTRATIVO FOI SUFICIENTE realizada (COM A aquisição de um veículo utilitário novo) e, também, das despesas com manutenções preventivas e corretivas continuadas (predial, ar-condicionados, equipamentos de informática e eletrônicos, veículos automotores, seguros anuais, etc)
- 2012 Suficientes
- 2013 Suficientes
Orçamentário anual e suficiente para atender este órgão conforme sua programação no PPA, a realização não foi suficiente por conta da interpretação da Lei 137/2001 pela a PGM.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Consideramos positivas as ações desenvolvidas e implementadas pela SEMPLA na liberação dos recursos orçamentários. Não houve descontinuidade e nossa dotação foi plenamente atendida.
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos foram liberados de forma compatível com a programação, contribuindo para o bom andamento dos processos administrativos e execução orçamentária. Neste aspecto, a CMO/SEMPA colaborou positivamente para os resultados ora alcançados. Não houveram entraves e óbices no diálogo entre o CMO/SEMPA e o CME.
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Consideramos positivas as ações desenvolvidas e implementadas pela SEMPLA na liberação dos recursos orçamentários. Não houve descontinuidade e nossa dotação foi plenamente atendida.
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos foram liberados, entretanto não foi executado em sua totalidade devido a novos entendimentos expostos através de Parecer da Procuradoria Geral do Município que não autorizava a execução das ações por parte deste Conselho Municipal de Educação. Informaram que o CME deveria fazer a execução em conjunto com a SEMED, evitando assim fragmentação de despesa. Ocorre que a SEMED já havia abertos seus Procedimentos Administrativos não podendo contemplar este CME. Em suma, este CME ficou extremamente prejudicado com este entendimento. Para sanar tal problema, O Conselho de Educação, sob a orientação da PGM, está reformulando sua legislação, garantindo assim sua autonomia financeira.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Alto
Mantemos parceria com a Secretaria Municipal de Educação/SEMED que nos subsidia orçamentariamente com despesas continuadas nos gastos com combustível, água, luz e telecomunicações, serviço de segurança armada, folha de pagamento de pessoal e jetons.
- 2011 Alto
Parceria com a Secretaria Municipal de Educação-SEMED que subsidia orçamentariamente custeando despesas continuadas de combustível, água, luz, telecomunicações, serviço de vigilância e segurança, folha de pagamento de pessoal e jetons para os conselheiros.
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.02 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Gláucia Lopes Negreiros

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Conflitos decorrentes de outras políticas setoriais

Conforme o que foi o atendimento da Lei Complementar nº 137/2001

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.02 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Programa: 029 - FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES
Gerente: ENID COSTA CASTIEL

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Capacitar profissionais da Educação que atuam na Rede Municipal de Ensino.

Público-Alvo: Gestores Escolares, Supervisores Escolares, Orientadores Educacionais, Secretários Escolares, Auxiliares de Secretarias Escolares, Monitores e Cor
Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Pesquisas constatam que a qualidade da Educação Básica está diretamente ligada a formação profissional, e os profissionais da Educação são os principais agentes da formação dos alunos, portanto, o resultado da aprendizagem é inseparável da qualificação e competência profissional; para isso a identidade do profissional precisa fazer parte do currículo e da prática de formação inicial e continuada. O Conselho, instância de discussão, análise, normatização, conhecimento e decisões em relação à realidade educacional do Município, necessitam, periodicamente, proporcionar aos profissionais da educação constante atualização a cerca das diretrizes emanadas para a educação brasileira, a fim de aprimorar e ampliar as ações desenvolvidas para e no âmbito do Sistema Municipal de Educação.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01- Taxa de profissionais com formação continuada	Previsto	15	10	10	10
	Apurado	55	45	10	45
	Relação %	366,67	450,00	100,00	450,00
	Apurado/Previsto				
	Relação %	550,00	450,00	100,00	450,00
	Apurado/Final				

2010: Deixou-se de efetivar duas ações: Curso para Formação de Conselheiros e Capacitação em Legislação Educacional e Escrituração Escolar aos Educadores da Rede Municipal de Ensino.

2011:

2012:

2013: O índice de 2013, foi impossibilitado de alcance das ações, por consequência do entendimento na Lei Complementar nº 137/2001, pela PGM.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Quanto a participações em eventos foi bem além do programado; ficando pendente para o ano de 2011, uma ação sobre Curso de Legislação para Conselheiros e Técnicos deste CME.

2011 Alcance acima de 100% do previsto

Quanto a participações em eventos foi além do programado; ficando pendente para o ano de 2012 a ação sobre Curso de Legislação e Escrituração para gestores, supervisores, orientadores, secretários e auxiliares escolares.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Os trabalhos educacionais manifestam-se através da participação dos educadores da rede municipal de ensino e particulares da educação infantil.

2013 Alcance acima de 100% do previsto

Mesmo com o não entendimento da Lei Complementar nº 137/2001, a programação de reuniões de gestores, encontros, foram realizadas, o Curso de Capacitação: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, ficando pendente para 2014.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Em virtude da participação em diversos eventos.

2011 Muito satisfeito

Beneficiário muito satisfeito, em virtude da participação em diversos eventos.

2012 Muito satisfeito

Conscientização da importância da regularização das escolas junto ao Conselho Municipal de Educação, para o cumprimento da legislação vigente e benefício para a comunidade interna e externa.

2013 Satisfeito

Realização de pequenas reuniões e eventos com parcerias de outras instituições e participação de eventos fora do estado.

2.4 Outras Considerações



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.02 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Programa: 029 - FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES
Gerente: ENID COSTA CASTIEL

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados **INADEQUADOS** na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

Quando do estudo, das discussões e elaboração de Pareceres e Resoluções deste CME.

Pessoa com Deficiência

Quando do estudo, das discussões e elaboração de Pareceres e Resoluções deste CME.

Gênero

Quando do estudo, das discussões e elaboração de Pareceres e Resoluções deste CME.

Criança e Juventude

Quando do estudo, das discussões e elaboração de Pareceres e Resoluções deste CME.

2011

Raça

Quando dos estudos, discussões e elaboração de Pareceres e Resoluções deste CME.

Pessoa com Deficiência

Quando dos estudos, discussões e elaboração de Pareceres e Resoluções deste CME.

Gênero

Quando dos estudos, discussões e elaboração de Pareceres e Resoluções deste CME.

Criança e Juventude

Quando dos estudos, discussões e elaboração de Pareceres e Resoluções deste CME.

2012

Raça

Está sendo contemplada por meio de resoluções.

Pessoa com Deficiência

Está sendo contemplada por meio de resoluções.

Gênero

Está sendo contemplada por meio de resoluções.

Criança e Juventude

Está sendo contemplada por meio de resoluções.

2013

Pessoa com Deficiência

através dos atos legislativos legais aprovados pelo conselho pleno do CME.

Gênero

através dos atos legislativos legais aprovados pelo conselho pleno do CME.

Criança e Juventude

através dos atos legislativos legais aprovados pelo conselho pleno do CME.

Raça

através dos atos legislativos legais aprovados pelo conselho pleno do CME.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.02 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Programa: 029 - FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES
Gerente: ENID COSTA CASTIEL

Os recursos materiais são adequados

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Os recursos humanos são adequados

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse

Quando das reuniões com Técnicos de outras Instituições como: Universidades, Secretaria de Educação, Gestores Escolares, Sindicatos e outros.

Discussão em Conselho Setorial

Conselho Estadual de Educação, Conselhos Municipais, Conselho do FUNDEB, Conselho Tutelar.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

1) Parâmetro de avaliação dos programas apresentados; 2) Subsídio para enriquecimento na elaboração dos atos normativo.

2011

Reunião com grupos de interesse

Reuniões com outras instituições da sociedade civil organizada, como: Universidade Federal de Rondônia, Secretaria Municipal de Educação, Conselho Escolar, SINTERO, Escolas de Educação Infantil da Rede Privada de Ensino e outros.

Discussão em Conselho Setorial

Conselho Estadual de Educação, Conselhos Municipais, Conselho do FUNDEB, Conselho Tutelar

2012

Reunião com grupos de interesse

Conselheiros, técnicos Gestores, supervisores, secretários escolares

Discussão em Conselho Setorial

Pauta: Legislações vigentes, elaborações de pareceres e resoluções, políticas educacionais da Secretaria Municipal de Educação, análise de projetos e processos educacionais.

2013

Reunião com grupos de interesse

Reuniões com técnicos de outras instituições como: Universidade, Ministério Público, Secretarias de Educação Estadual, Conselho Estadual, Gestores Escolares, Sindicatos.

Discussão em Conselho Setorial

Conselho Estadual, Conselho Tutelar, Conselho do FUNDEB e Conselhos Municipais.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Através de preenchimento de instrumentais de avaliação no encerramento de cada evento; através de relatos e relatórios.

2011

SIM

Mecanismos adotados:

Instrumentais de Avaliação; relatórios; parcerias com os órgãos afins.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Instrumental avaliativo e depoimentos orais dos participantes.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.02 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Programa: 029 - FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES
Gerente: ENID COSTA CASTIEL

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Preenchimento de instrumentos avaliativos e depoimentos dos participantes

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 332 - Capacitação em legislação Educacional e Escriuração Escolar aos Educadores da Rede Municipal de Ensino.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

O Departamento Técnico realiza reuniões trimestrais para rediscussão do planejamento e avaliação das ações realizadas e programadas.

Visitas in loco

O Departamento Técnico cumpre durante o ano, cronograma de visita às escolas urbanas e do campo para assessoramento, acompanhamento e orientação sobre autorização de funcionamento e reconhecimento das escolas.

Sistemas informatizados

Diariamente, através da página eletrônica.

Relatórios de gestão

Relatório circunstanciado.

Outros: Sessão de Estudo

O Departamento Técnico realiza sessões de estudos com as técnicas trimestralmente ou quando houver necessidade. Elaboração de projetos, minutas, estudos e organização dos trabalhos.

2011

Reuniões de trabalho

O Departamento Técnico realiza reuniões trimestrais para rediscussão do planejamento e avaliação das ações programadas e realizadas.

Sistemas informatizados

Diariamente, através da página eletrônica do CME.

Relatórios de gestão

Relatório Circunstanciado.

Outros: Sessões de Estudos

O Departamento Técnico realiza sessões de estudos com as técnicas, trimestralmente ou quando houver necessidade.

Visitas in loco

O Departamento Técnico cumpre durante o ano cronograma de visitas às escolas urbanas e do campo para assessoramento, acompanhamento e orientação sobre Aurotização de Funcionamento e Reconhecimento das Escolas.

2012

Reuniões de trabalho

Sessões de Estudos.

Visitas in loco

Visitas técnicas nas unidades escolares.

2013

Reuniões de trabalho

Realizações de Reuniões trimestral para discussão do planejamento e avaliações das ações programadas

Visitas in loco

Visitas vrealizadas nas Escolas da Rede Municipais de Ensino

Sistemas informatizados

Realizado no meios de comunicação como: Blog, Informativo e Site

Relatórios de gestão

Documental Ciscunstaciado

Realização de Reuniões e sessões de estudos com o corpo técnico trimestralmente.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não foi possível realizar esta ação, em decorrência das Resoluções de Educação Infantil, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos e Educação Básica do Campo, só foram concluídas e homologadas no período de outubro a dezembro de 2010, o que não possibilitou que os subsídios para tal formação fossem elaborados em tempo hábil.

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED

Unidade Orcamentária: 09.02 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCACÃO

Programa: 029 - FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES

Gerente: ENID COSTA CASTIEL

A meta prevista (716) incluía a aplicação do curso de capacitação em Legislação Educacional e Escrituração Escolar para o corpo técnico/Administrativo das escolas urbanas e do campo, porém não foi realizado em virtude de carência de pessoal no Departamento Administrativo para a elaboração e execução do projeto básico. Em função disto, o curso não foi realizado durante o ano de 2011.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As metas foram alcançadas conforme planejamento prévio.

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

A realização do Curso do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, porém não foi realizado por interpretação da Lei Complementar nº 137/2001 pela a PGM, sobre o orçamento do CME, causando demora no tramite, sendo encaminhando para licitação no ano de 2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 O Departamento Técnico do Conselho Municipal de Educação de Porto Velho participou em diversos eventos e atividades no município, no estado e fora do estado os quais foram destacados: Curso sobre orçamento público em Recife-PE, Curso de Licitação em Recife-PE, Congresso Internacional de Educação em São Paulo-SP, XV Encontro Estadual dos Conselhos Municipais de Educação em Barretos-SP, IV Congresso dos CMES em Cacoal-RO, Congresso de Educação em Natal-RN, Primeira Reunião Trimestral dos CMES-RO em Vilhena-RO, I Fórum de Debates em Cacaulândia-RO, II Encontro de Presidentes dos CMES em Rolim de Moura-RO, XXI Encontro Nacional dos CMES em Palmas-TO, III Reunião Trimestral dos CMES em Cacaulândia-RO, além da participação em Fóruns, Seminários, Conferências, Encontros, Audiências Públicas e Reuniões locais.

2012 1 - Capacitação de Educadores: Sensibilizar gestores e coordenadores pedagógicos quanto a importância da autorização de funcionamento das unidades escolares e subsidiá-las com estudo da legislação vigente. Localidades Núcleo de Calama, Núcleo de São Carlos, Núcleo de Ponta do Abunã, Núcleo de Porto Velho-RO. Totalizando 197 participantes.

2 - Encontros Trimestrais dos Conselhos Municipais de Educação do Estado de Rondônia - Realização nos Municípios de Ji Paraná, São Miguel do Guaporé, Porto Velho-RO. Total de Participantes 89.

3 - XXII Encontro Nacional dos Conselhos Municipais de Educação. Total de Participantes 04.

4 - **Trimestral dos Conselhos Municipais de Educação** - Objetivo: Oportunizar aos participantes momentos de estudo, discussão e aprofundamento da emenda Constitucional nº 59/2009 com ênfase na Educação Infantil. Municípios participantes: Alta Floresta, Alto Parecis, Ariquemes, Buritis, Cacaulândia, Cacoal, Candeias do Jamari, Costa Marques, Guajará Mirim, Ouro Preto D' Oeste, Pimenta Bueno, Porto Velho, Rolim de Moura, São Francisco do Guaporé, São

2013 Múgica, João Carlos, R. S. Reunião de Assessoramento da Execução das Medias Sócio Educativas; Reunião com os Secretários Municipais; Assessoramento aos Conselhos dos Municípios de Candeias do Jamary e Itapua do Oeste; Audiência Pública - Acesso e Permanência dos alunos e Idade Regular no Ensino Médio; Evento Regional Educação para o Mundo do Trabalho;

Reunião do PROAFIN-2013; Reunião com a Comissão do Programa Combate ao Bullying Escolar;

Reunião do PROVA IN 2019; Reunião com a Comissão do Programa Semáforo do Ensino Escolar; Reunião do PROVA IN 2019; Reunião com a Comissão do Programa Semáforo do Ensino Escolar; Seminário Permanente da SEDUC A importância do Currículo na Educação Infantil; Reunião do Fórum Permanente de Educação; Semana Nacional do Trânsito - DENTRAN/RO;

Reunião com Consultores do MEC - PROINFANCIA:

Encontro do Ministério Público/RO com o Ministério da Educação e Cultura - A importância das Políticas Públicas; Reunião de Avaliação do PPA 2014 -2017;

Conferência de Educação Escolar - Discutir Eixo da Responsabilidade do SINTERO, Valorização Profissional, Atendimento Chamada Escolar, Fechamento das Escolas que atendem a Educação Infantil; Comitê do Plano de Metas Compromisso "Todos pela Educação - Mobilizar a Sociedade em prol da oferta de

uma educação pública de qualidade para acompanhamento das metas de evolução do IDEB; Comitê Gestor do PROJÓVEM URBANO/2013 - Viabilizar ações compartilhadas pelos Órgãos de Administração de Políticas de Juventude, Educação, Trabalho e Desenvolvimento; Capacitação para Profissionais de

Educação na Lei Maria da Penha - Estudo da Lei Maria da Penha - Lei 2.647/2011, no currículo escolar a partir do 6º ano do Ensino Fundamental; Conferência Municipal de Educação - COMD; Comissão de Gestão Democrática; Participação na Conferência de Educação Escolares; II Seminário Viva Infância; 9º

- Congresso Internacional de Educação - São Luiz - MA; Reunião com os Gestores das Escolas Municipais; Comissão Estadual da Agenda Territorial; Ato Público - Brasil Contra a Impunidade; V Encontro Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares; Curso de Capacitação em Legislação Escolar; Participação do

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes.

2011 Suficientes

2012 Suficientes

As ações na execução orçamentária foram plenamente atendidas.

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O Recurso foi liberado conforme previsão, no entanto a ação deixou de ser executada conforme justificativa anterior.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados conforme previsão e os eventuais remanejamentos foram plenamente providenciados pela equipe CMO/SEMPA.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não houve descontinuidade da dotação, foi plenamente atendida.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Devido a Pareceres da PGM - Procuradoria Geral do Município que não autorizava a execução de ações deste Conselho Municipal de Educação, os recursos não foram utilizados. Para tanto este CME, está alterando sua legislação a fim de garantir sua autonomia financeira

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 09.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEMED
Unidade Orçamentária: 09.02 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Programa: 029 - FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES
Gerente: ENID COSTA CASTIEL

Não utilizamos recursos de origem não orçamentária, porém, diversas ações são executadas em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação, tais como: Cedência de espaço físico no Centro de Formação de Professores, transporte e combustível nas viagens técnicas na área rural do município e etc...

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Não utilizou-se recursos de origem não orçamentária, porém, diversas ações são executadas em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação/SEMED, entre elas: cedência de espaço físico no Centro de Formação de Professores, transporte e combustível nas viagens técnicas às escolas do campo da Rede Municipal de Ensino, etc...

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Outros: Atraso nas Homologações

Não foi possível realizar esta Ação, em decorrência das Resoluções de Educação Infantil, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos e Educação Básica do Campo, só foram concluídas e homologadas no período de outubro a dezembro de 2010, o que não possibilitou que os subsídios para tal formação fossem elaborados em tempo hábil.

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: .

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
-				
Previsto				
Apurado				
Relação %				
Apurado/Previsto				
Relação %				
Apurado/Final				
2010:				
2011:				
2012:				
2013:				

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto
Os recursos foram liberados de acordo com as necessidades.
2011 Não aplicável
2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto
Os recursos foram liberados de acordo com as necessidades.
2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto
Os Recursos foram liberados de acordo com as necessidades.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Não apurada
2011 Não apurada
2012 Não apurada
2013 Satisfeito
Os recursos liberados foram bem utilizados, de acordo com a necessidade de cada departamento.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010 Não há inadequação na concepção do programa
2011 Não há inadequação na concepção do programa
2012 Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Os recursos humanos são adequados

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

2011

Não possui mecanismos.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Reunião com grupos de interesse

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

2013

NÃO

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Quando a necessidade de reuniões periódicas a cada mês para avaliação dos trabalhos e tarefas executadas.

Relatórios de gestão

São emitidos relatórios de atividades cada mês.

2011

Reuniões de trabalho

REUNIÕES PERIODICAS A CADA 03 MESES

Relatórios de gestão

REUNIÃO COM APRESENTAÇÃO DE RELATORIO DAS ATIVIDADES EXECUTADAS NO PERÍODO

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões feitas periodicamente para avaliação, serviços e tarefas realizadas.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões feitas periodicamente para avaliação, serviços e tarefas realizadas.

Relatórios de gestão

Relatórios apresentados das atividades executadas no período.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Houve a necessidade de remanejamento de um elemento de despesa para outro, motivado pelo realinhamento de preços dos produtos e/ou serviços.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta alcançada.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

O que foi proposto ao grupo interessado foi alcançado com satisfação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE CONSUMO, INFORMÁTICA, LIMPEZA LEVE E OUTROS, SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO DE AR CONDICIONADOS E OUTROS, COMO TAMBEM AQUISIÇÃO DE MOVEIS, ELETRODOMESTICOS, CENTRAL DE AR, COMPUTADORES E OUTROS.

2012 Houve aquisição de materiais de limpeza, material de expediente, móveis, eletrodomésticos, informática, entre outros, para atender as necessidades da Secretaria.

2013 Aquisição da material de consumo, de expediente, material de limpeza, ar condicionado, bebedouros, marmiteix, câmeras de vigilância, material de informatica, entre outros.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Suficientes

HOUVE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA PARA ATENDER A DEMANDA DENTRO DO EXERCÍCIO.

2012 Suficientes

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Houve a necessidade de antecipação de cotas mensais para a contemplação dos produtos.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Recursos liberados conforme as necessidades dos serviços.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Recursos liberados conforme as necessidades dos serviços.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

É realizado reuniões em conjunto com a Semad para deliberações necessárias.

Relatórios de gestão

Emissão de relatórios periódicos como: Férias, licença doença, licença maternidade e outros correlatos.

2011

Reuniões de trabalho

REUNIÃO PERIODICA

Sistemas informatizados

VIA SEMAD

Relatórios de gestão

REUNIÃO COM APRESENTAÇÃO DE RELATORIO

2012

Relatórios de gestão

Apresentação de relatórios periódicos apresentando fatos como: Licença maternidade, faltas, férias e etc.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões com apresentação de relatório.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta prevista realizada a contento. Não houve contratação de servidores no exercício por parte da Secretaria.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Houve contratação de novos servidores.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Remuneração dos servidores estatutários e comissionados alcançada com satisfação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 REMUNERAÇÃO DE SERVIDORES ESTATUTARIOS E COMISSIONADOS.

2012 Remuneração de servidores estatutários e comissionados.

2013 Remuneração dos servidores estatutários e comissionados.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Foram liberados os recursos de acordo com as necessidades.

2011 Suficientes

2012 Suficientes

Os recursos necessários foram liberados suficientemente.

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Houve a liberação de recursos de acordo com as necessidades.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Dentro das necessidades, os recursos foram liberados.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Dentro das necessidades os recursos foram liberados.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Não há restrições
2011
Não há restrições
2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover a limpeza pública urbana e assegurar os serviços de coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos

Público-Alvo: População do Município

Horizonte Temporal: Contínuo

Início: Término:

Justificativa: Por ser serviço de primeira necessidade, ser de fundamental importância, por não poder sofrer paralização e sua correta aplicação combate os vetores causadores de contaminação, pois a limpeza, varrição, carpina, coibe nascedouros de pragas nas mais diversas áreas da cidade, e também por promover o embelezamento da cidade com a pintura de meio fios, poda de arvores e limpeza geral.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01 - Percentual de ruas atendidas com serviços de limpeza Previsto	100	100	100	100
Apurado	50	96,94	91	100
Relação % Apurado/Previsto	50,00	96,94	91,00	100,00
Relação % Apurado/Final	50,00	96,94	91,00	100,00

2010:

2011: Em dado momento houve demora na celebração de contrato, motivado pelo TCE-RO, com algumas recomendações para ajuste do controle de horas máquinas, como também paralização por alguns dias motivado pela greve dos caçambeiros.

2012:

2013: Atendido o índice previsto.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

100% do índice previsto.

2011 Não aplicável

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

A população não foi atendida 100% devido algumas situações, como greve de caçambeiros, demora na aquisição de materiais e etc.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Falta mecanismo específico para avaliação junto ao público alvo.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Dentro da expectativa.

2011 Não apurada

NÃO APURADA

2012 Não apurada

A secretaria não dispõe de mecanismos para apurar a satisfação da população.

2013 Não apurada

Falta mecanismo específico para avaliação junto ao público alvo.

2.4 Outras Considerações

Ha necessidade de um mecanismo para medir a situação da aceitação do publico.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Caracterização do público-alvo

*Municípios a serem atendidos com serviços de limpeza de ruas
recochimento de lixo e outros*

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

A quantidade é insuficiente para atender a demanda.

2011

Os recursos humanos são adequados

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Equipe gerencial inadequada.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Ainda não foi implantado o orçamento participativo com as comunidades.

2011

Audiência Pública

Reunião com grupos de interesse

Reunião com a comunidade.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

2012

Reunião com grupos de interesse

Reunião com a comunidade.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

2013

Reunião com grupos de interesse

Reunião e encontro com as comunidades.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Através de reuniões e treinamentos.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Há necessidade de gerar mecanismo para medir a satisfação da população.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Há dificuldade de implantar na secretaria mecanismos para a avaliação da satisfação dos beneficiários do programa.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Há dificuldade de implantar na secretaria mecanismos para a avaliação da satisfação dos beneficiários do programa.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 154 - Manutenção de Máquinas e Veículos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reunião periódica de trabalho ou quando necessário.

Relatórios de gestão

Relatório de atividades.

2011

Reuniões de trabalho

Reunião periodica a cada três meses

Relatórios de gestão

Reunião com a apresentação de relatorio das atividades executadas

2012

Relatórios de gestão

Apresentação de relatórios das atividades desenvolvidas.

2013

Reuniões de trabalho

Reunião com apresentação de relatórios das atividades executadas.

Visitas in loco

Visitas in loco para verificação dos serviços executados

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta foi alcançada de acordo com o planejamento.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Houve a necessidade de manejo de recursos para outras atividades.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta foi alcançada de acordo com o planejamento.

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A Secretaria junto com sua assessoria técnica conseguiu de forma satisfatória manter 100% de sua frota.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011 Aquisição de peças, pneus, câmara de ar e outros; serviços mecânicos preventivos e corretivos em veículos e equipamentos sob a responsabilidade da SEMUSB
como também aquisição de equipamentos, como: roçadeiras manual e mecanizadas.
2012 Houve a aquisição de novos equipamentos, pneus, câmaras de ar, e etc...
- 2013 Ação: Manutenção de Máquinas e Veículos
Produto: Veículos e Máquinas atendidos
Detalhamento do Produto: Manutenção de 8 caminhões basculantes, 8 Retroescavadeiras, 1 trator de esteira, 2 pá carregadeira e 1 motoniveladora.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Suficientes
Houve a necessidade de remanejamento de recursos orçamentário para outro programa.
- 2011 Suficientes
- 2012 Suficientes
Apesar da necessidade de remanejamento de recursos para priorizar outras ações, a execução orçamentária foi suficiente.
- 2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
As antecipações das quotas mensais foram liberadas de acordo com as necessidades.
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
Remanejamento de recursos para outro programa.
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
A secretaria não tem parceria com outros.
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
NÃO UTILIZA OUTRO RECURSO
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
- 2011 Realocação do crédito setorial de um programa para outro
- 2012 Não há restrições
- 2013 Não há restrições
- 2013 Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

AÇÃO: 160 - Manutenção de Vias Pública (Limpeza, Varrição, Poda, Pintura de Meio Fio e Outros)

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reunião periódica de trabalho ou quando necessário nas bases.

Visitas in loco

Visitas nos locais quando da avaliação da conclusão dos trabalhos efetuados.

Relatórios de gestão

Emissão de relatório de atividades executadas durante o exercício.

2011

Reuniões de trabalho

REUNIÃO PERIÓDICA DE TRABALHO

Visitas in loco

ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES EXECUTADAS PELAS EQUIPES DE TRABALHO.

Relatórios de gestão

REUNIÃO COM APRESENTAÇÃO DE RELATORIO DAS ATIVIDADES EXECUTADAS NO PERIODO

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas.

Visitas in loco

Acompanhamentos pelas equipes de trabalho nas atividades executadas.

Relatórios de gestão

Apresentações de relatórios das atividades executadas.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões periódica com apresentação de relatorios

Visitas in loco

Visitas in loco nos locais das atividades a serem desenvolvidas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As cotas mensais foram antecipadas e liberadas de acordo com as necessidades, como também a suplementação orçamentária oriunda de outra programação.

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

O ÍNDICE REALIZADO FOI MOTIVADO PELA DEMORADA CELEBRAÇÃO DOS CONTRATOS DE HORA, POR DETERMINAÇÃO DO TCE-RO PARA QUE FOSSE CUMPRIDAS ALGUMAS RECOMENDAÇÕES COMO TAMBÉM A GREVE DOS CAÇAMBEIROS.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os recursos foram liberados de acordo com as necessidades apresentadas, fazendo com que as metas físicas sejam cumpridas.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Atividades realizadas dentro do previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 LOCAÇÃO DE HORAS MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, AQUISIÇÃO DE MATERIAL PARA LIMPEZA URBANA (CAL, CARRINHO DE MÃO, PÁ, ENXADAS VASSOURAS E OUTROS).

2012 Locação de horas máquinas, aquisição de material para limpeza urbana, manutenção de vias públicas (varrição, poda e etc...)

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Houve necessidade de remanejamento de outra programação para realização das atividades e aquisições.

2011 Suficientes

HOVE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÃO ORÇAMENTARIA PARA ATENDER A DEMANDA DOS SERVIÇOS EXECUTADOS.

2012 Suficientes

Houve a necessidade de suplementação para atender a demanda dos serviços executados.

2013 Suficientes



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Foram antecipadas e liberadas as cotas mensais, como também a suplementação orçamentária oriunda de outra programação..
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Houve liberação de recursos em forma de suplementação orçamentária.
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
A secretaria não tem parceria com outros.
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
NÃO UTILIZA
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
- 2011
Não há restrições
- 2012
Não há restrições
- 2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

AÇÃO: 434 - Manutenção de Praças, Parques, Feiras e Mercados

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reunião de trabalho periodicamente a cada mês ou quando necessário.

Relatórios de gestão

Relatório de atividades.

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: NÃO FORAM UTILIZADOS OS RECURSOS DESTA UNIDADE

2012

Reuniões de trabalho

Reunião periódica para apresentação das atividades desenvolvidas.

2013

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foram liberadas as cotas de acordo com as necessidades, portanto a meta prevista foi realizada a contento.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Ação não executada orçamentariamente. Parte dos recursos previstos foram remanejados.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Houve necessidade de remanejamento do recurso, priorizando outras ações.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta realizada dentro do previsto, com recurso de outra ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Houve necessidade de remanejamento de recurso, priorizando outras ações.

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Foram liberadas as cotas de acordo com as necessidades como também a suplementação orçamentária oriunda de outra programação para conclusão da Praça de Alimentação Aluizio Ferreira.

2011 Insuficientes

NÃO FORAM UTILIZADOS OS RECURSOS NESTA AÇÃO.

2012 Insuficientes

Não foi utilizado recurso, devido o remanejamento do mesmo.

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foram liberadas as cotas de acordo com as necessidades, como também a suplementação orçamentária.

2011 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

NÃO FORAM UTILIZADOS OS RECURSOS NESTA AÇÃO.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não foram utilizados recursos nessa ação.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

A Secretaria não tem parceria com outros.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Gerente: CLARA LUANA AYRES DO NASCIMENTO

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.31 - FUNDO MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Gerente: Cintia Andrade Lagos

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover a limpeza pública urbana e assegurar a coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos

Público-Alvo: População do Município

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Dar continuidade aos serviços de coleta, transporte e destinação final de resíduos sólidos domiciliares, especiais e hospitalares.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01- Taxa de coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos				
Previsto	98	99	100	100
Apurado	99	96,94	95	100
Relação % Apurado/Previsto	101,02	97,92	95,00	100,00
Relação % Apurado/Final	99,00	96,94	95,00	100,00

2010: Em virtude do contrato nº 030/PGM/2010, referente a concessão de limpeza pública, entrou em vigor no dia 1 de maio de 2010. Daí o índice atingido foi de 99%.

2011: Em dado momento houve demora na celebração de contrato, motivado pelo TCE-RO, com algumas recomendações para ajuste do controle de horas máquinas, como também paralização por alguns dias motivado pela greve dos caçambeiros.

2012:

2013: Apurado o índice previsto dentro do esperado com taxas de coletas e etc...

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance acima de 100% do previsto

A população foi atendida dentro do programado.

2011 Não aplicável

2012 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Devido o grande problema nas falhas da coleta e o não atendimento de todos os distritos.

2013 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Devido o grande problema nas falhas da coleta e o não atendimento de todos os distritos.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Não apurada

Não existe mecanismo de avaliação.

2011 Não apurada

2012 Insatisfeito

População insatisfeita com a empresa que coleta o resíduo.

2013 Insatisfeito

População insatisfeita com a empresa que coleta o resíduo.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.31 - FUNDO MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Gerente: Cintia Andrade Lagos

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

A equipe de gerenciamento não dispõe de transporte, computadores, máquinas fotográficas suficientes para execução adequada dos serviços.

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Os recursos humanos são adequados

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: O contrato de concessão 030/PGM/2010 prever a implantação da coleta seletiva de acordo com o cronograma estabelecido entre as partes, onde haverá a participação popular.

2011

Audiência Pública

Reunião com grupos de interesse

Reunião com a comunidade.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

2012

Temos o sistema de SAC - Serviço de atendimento ao contribuinte através do 0800-647-1391.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.31 - FUNDO MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Gerente: Cintia Andrade Lagos

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Falta da implantação do programa por parte da Secretaria.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Há necessidade de gerar mecanismo para medir a satisfação do beneficiário.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Através do 0800 que está disponível a toda a população conseguimos avaliar a satisfação dos beneficiários.

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Através do 0800 que está disponível a toda a população conseguimos avaliar a satisfação dos beneficiários.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 203 - Realização de Coleta, Transporte, Tratamento e Destinação Final dos Resíduos Sólidos Domiciliares

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

São realizadas reuniões de trabalho pela comissão de fiscalização do contrato de concessão.

Visitas in loco

A comissão de fiscalização do contrato de concessão realiza fiscalização in loco.

Relatórios de gestão

É emitido relatório anual de gestão.

2011

Reuniões de trabalho

Reunião de trabalho mensal para avaliação dos serviços executados.

Visitas in loco

Visitas feitas pela Comissão Especial de Fiscalização - Contrato Nº 030/PGM/2010.

Relatórios de gestão

Relatório Mensal das Atividades Executadas pela comissão constituída.

2012

Relatórios de gestão

Relatórios mensais feitos pela comissão de fiscalização.

2013

Relatórios de gestão

É emitido relatório mensal de gestão.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Houve aumento na coleta de resíduos sólidos domiciliares.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Atendido conforme meta prevista.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Coleta de Resíduos Sólidos Domiciliares e Hospitalar, como também coleta nos Distritos ao longo da Br 364, de acordo com o Contrato de Concessão de Limpeza Urbana nº. 030/2010 e seus aditivos.

2012 Os serviços estão sendo executados a contento, apesar de estar havendo falhas nas rotas, causando assim alguns transtornos para a população.

2013 Os serviços estão sendo executados a contento, apesar de estar havendo falhas nas rotas, causando assim alguns transtornos para a população

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Houve a necessidade de suplementação orçamentária haja vista da vigência do contrato nº 030/PGM/2010.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 10.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS BÁSICOS - SEMUSB
Unidade Orçamentária: 10.31 - FUNDO MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA
Programa: 015 - CIDADE LIMPA
Gerente: Cintia Andrade Lagos

- 2011 Suficientes
Os recursos foram liberados de acordo com a necessidade e solicitação de liberação.
- 2012 Suficientes
Os recursos orçamentários foram suficientes para a execução do programa.
- 2013 Suficientes
Os recursos orçamentários foram suficientes para a execução do programa.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Foram liberados os recursos de acordo com as necessidades.
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Foram liberados os recursos de acordo com as necessidades.
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
- 2011 Não há restrições
- 2012 Não há restrições
- 2013 Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
- Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2012 Não
- Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2013 Não
- Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAIMUNDO AURÉLIO TAVARES VIEIRA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: .

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
-	Previsto			
	Apurado			
	Relação %			
	Apurado/Previsto			
	Relação %			
	Apurado/Final			
2010:				
2011:				
2012:				
2013:				

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Sede administrativa da secretaria.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Atendeu somente os servidores da secretaria.

2013 Não aplicável

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

As atividades desenvolvidas supriu as necessidades.

2011 Satisfeito

O programa atendeu todas as atividades da secretaria.

2012 Não apurada

Não há necessidade.

2013 Satisfeito

Atendida conforme era solicitada, embora houvesse atraso por causa de "veículo" para entrega.

2.4 Outras Considerações

Não há considerações.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAIMUNDO AURÉLIO TAVARES VIEIRA

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Os recursos humanos são adequados

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: O programa não permite a participação social, pois está voltado apenas para as atividades da secretaria.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não há necessidade da implantação.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não há necessidade de participação social.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAIMUNDO AURÉLIO TAVARES VIEIRA

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

O programa atendeu todos os servidores na área administrativa, apenas teve dificuldades na distribuição.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não há necessidade da avaliação.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não precisa de avaliação.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Não possui mecanismos.

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Realizada por uma equipe que faz o levantamentos dos marmiteix tipo: quantidade e qualidade a SER SERVIDO.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: As informações são captadas através de relatórios anuais.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Somente através de relatórios anuais dos serviços realizados.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os recursos foram suficientes.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os recursos atenderam a demanda.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As metas foram atingidas de acordo com a necessidade.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de diversos materiais para manutenção da secretaria, tipo: de expediente, limpeza, permanentes, materiais de informática, materiais elétricos e EPI's. Despesas com pagamento de diárias aos servidores que atuam nos diversos Distritos, tanto na área rural como na urbana. Despesas com a manutenção corretiva e preventiva em aparelhos de ar condicionados, regularização de documentos das viaturas (veículos), taxas de contratos de repasses/CEF para regularização de obras. Aquisição de equipamentos topográficos (teodolito, mira, baliza e tripé).

2012 Despesas com diárias aos servidores que atuam nos diversos distritos, tanto na área urbana e área rural. Aquisição de materiais diversos para manutenção da secretaria, tipo: materiais de expediente, limpeza e informática. Aquisição de placas de informação/identificação. Despesas com manutenção preventiva e corretiva em aparelhos de ar condicionados.

2013 Despesas com o pagamento do pessoal ativo e encargos sociais (vencimentos fixos, IPAM e INSS). Adquirimos diversos materiais de consumo, tipo: materiais de expediente (papel sulfite, canetas, pastas, clips e outros), material de limpeza (água sanitária, desinfetante, sabão em pó e outros). Aquisição de suprimentos de informática (toner). Aquisição de materiais de EPI/EPC (botas, bonés, macacão, aventais e outros). Despesas com pagamento de diárias aos servidores para os diversos Distritos, tanto na área ribeirinha como na área urbana do município. Despesas com suprimentos de fundos, passagens aéreas e a regularização documental de veículos (taxas). Adquirimos (dois) aparelhos de ar condicionados tipo split de 30.000 Btus cada.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Houve redução na dotação orçamentária, mas não prejudicou as atividades.

2011 Suficientes

2012 Suficientes

Os recursos atenderam a demanda.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAIMUNDO AURÉLIO TAVARES VIEIRA

2013 Suficientes

Os recursos foram suficientes para atender a demanda.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram suficientes.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A liberação atendeu a necessidade das ações administrativas.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram suficientes para atender a demanda.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAIMUNDO AURÉLIO TAVARES VIEIRA

AÇÃO: 042 - Auxílio Alimentação ao Servidor

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Não possui mecanismos.

2011

Uma equipe que verificava a qualidade da alimentação que seria servida, onde observa o tipo e quantidade solicitada.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: As informações são captadas através de relatórios anuais.

2013

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os recursos foram suficientes.

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Devido a ida de servidores que saíram p/almoçar em suas residências.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os recursos atenderam a demanda.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As metas foram atingidas dentro do esperado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de gêneros alimentícios para o café da manhã, tipo: pão, leite, café, açúcar e outros. Aquisição de alimentação/almoço tipo: marmitex.

2012 Aquisição de gêneros alimentícios para o café da manhã, tipo: café, açúcar, leite, pão francês, margarina. Aquisição de copos descartáveis, água mineral em galão de 20 litros (reposição). Aquisição de 39.000 marmitex.

2013 Adquiridos diversos materiais de gêneros alimentícios, tipo: leite, café, açúcar, água e outros. Alimentação/almoço tipo marmitex (26.970 unidades).

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Houve reduções na dotação orçamentária, mas não prejudicou as atividades.

2011 Suficientes

Atendida a demanda.

2012 Suficientes

Os recursos atenderam a demanda.

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram suficientes.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Considerando que houve redução do orçamento p/cobrir com outros P.A, mas que atendeu a clientela o saldo orçamentário.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo com a solicitação e liberação das cotas mensais.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

As metas foram atingidas dentro do esperado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAIMUNDO AURÉLIO TAVARES VIEIRA

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAIMUNDO AURÉLIO TAVARES VIEIRA

AÇÃO: 069 - Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

- 2010 Não possui mecanismos.
- 2011 Reuniões de trabalho
Onde se pretendia ampliação da ASTEC e os Departamentos, feitas as reuniões, não sendo concluídos tais pensamentos.
- 2012 Visitas in loco
As obras são fiscalizadas pelo responsável técnico.
- 2013 Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)
Os recursos não foram suficientes.
- 2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Os recursos foram suficientes, apenas foi feito Aditivo da Obra Construção do Almojarifado da SEMOB.
- 2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Os recursos foram suficientes.
- 2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
As metas foram atingidas de acordo com a necessidade.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011 Obras de Construção da Cobertura da Usina de Asfalto. Reforma da Associação do Conjunto Buritis. Recuperação do reservatório elevado no Distrito de Calama.
- 2012 Aditivo da Obra da Reforma da Associação do Conjunto Buritis. Aditivo da Obra de Construção da Cobertura da Usina de Asfalto. Construção no Complexo da SEMOB (almojarifado, refeitório, lavador, borracharia, oficina leve).
- 2013 Houve ampliação (aditivo) da obra de Construção do almojarifado, oficina leve, bloco de depósito de ferramentas/refeitório/cozinha, borracharia e lavador na área do Complexo da SEMOB.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Suficientes
Houve reduções e suplementações na dotação orçamentária.
- 2011 Suficientes
Sim. Pois só houve cobertura orçamentária p/suprir o Aditivo da Obra: denominada: Construção do Almojarifado/SEMOB.
- 2012 Suficientes
Atendeu a demanda. Houve ainda inclusão de recursos de convênios.
- 2013 Suficientes
Os recursos foram suficientes para atender a demanda.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
Os recursos orçamentários não foram suficientes.
- 2011 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
Houve redução do orçamento p/transferência de adquirir "Produtos Asfáltico"
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
De acordo com a solicitação e liberação das cotas mensais.
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAIMUNDO AURÉLIO TAVARES VIEIRA

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Houve remanejamento de recursos.

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAIMUNDO AURÉLIO TAVARES VIEIRA

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Não possui mecanismos.

2011

Reuniões de trabalho

Realizada sempre as reuniões p/apresentar através de relatórios os tipos de trabalhos q/executam cada equipe.

As mudanças da equipes sempre supervisionada p/Sr. Secretário/SEMOB.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não há necessidade de implantar mecanismos de monitoramento.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta realizada dentro do previsto.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os recursos foram suficientes.

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Os recursos atenderam a demanda.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Despesas com o pagamento de pessoal (vencimentos e vantagens fixas, IPAM e INSS). Pessoal efetivo e com cargos comissionados.

2012 Despesas com o pagamento de pessoal (vencimentos e vantagens fixas, IPAM e INSS), pessoal efetivo e em cargos comissionados.

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Houve uma redução na dotação orçamentária, mas não prejudicou as atividades.

2011 Suficientes

Nada a justificar.

2012 Suficientes

Os recursos atenderam a demanda.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram suficientes.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Considerando no início do exercício já deixar disponibilizado valor a ser deduzido p/desconto do mês trabalhado e que deverá ser pagos.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo com a solicitação e liberação das cotas mensais.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB

Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS

Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO

Gerente: RAIMUNDO AURÉLIO TAVARES VIEIRA

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 045 - PORTO VELHO LIMPA
Gerente: EDUARDO NUNES DE VASCONCELOS

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Realizar serviços de limpeza, retificação e revestimento de canais, visando melhorar as condições ambientais e a saúde da população.

Público-Alvo: População do Município

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Manter a lâmina d'água no interior dos canais em um nível satisfatório impossibilitando o seu transbordamento. Executar o revestimento de canais auxiliando nas contenções laterais de terra impedindo a obstrução.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01 - Quilômetros de canais limpos e retificados	Previsto	10	11	13	15
	Apurado	12,2	13	3	3,5km
	Relação % Apurado/Previsto	122,00	118,18	23,08	
	Relação % Apurado/Final	81,33	86,67	20,00	

2010: Devido ao acúmulo de lixo, e as fortes chuvas no período.

2011: A demanda foi maior que o previsto e os recursos atenderam a necessidade.

2012:

2013: Foram beneficiados apenas 3,5KM de canais.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

População do município de Porto Velho.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Atendeu de acordo com a demanda.

2012 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Atendeu o nível das prioridades.

2013 Não aplicável

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Os serviços executados supriu as necessidades do beneficiário.

2011 Satisfeito

Atendeu dentro da programação solicitada e realizada.

2012 Pouco satisfeito

As prioridades exigem maior desempenho.

2013 Não apurada

2.4 Outras Considerações

Não há considerações a fazer.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Caracterização do público-alvo

Presisa-se de meios adequados para identificar os segmentos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 045 - PORTO VELHO LIMPA
Gerente: EDUARDO NUNES DE VASCONCELOS

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Os materiais não atendem a demanda.

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Os recursos humanos são adequados

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Ainda falta recursos humanos para atender a demanda.

2013

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não há recursos humanos suficientes.

2011

Não possui mecanismos.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não há necessidade ainda da participação social.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não há necessidade da participação social.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 045 - PORTO VELHO LIMPA
Gerente: EDUARDO NUNES DE VASCONCELOS

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Falta de recursos humanos.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não há necessidade.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não há necessidade de avaliação.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 309 - Limpeza, Retificação e Revestimento de Canais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões semanais para identificar os serviços não realizados e os de prioridades.

2011

Reuniões de trabalho

Os diretores definem as metas para realização dos serviços.

Visitas in loco

Fiscalização dos serviços, para verificar se estão de acordo com o solicitado.

2012

Reuniões de trabalho

Os diretores definem as metas para realização dos serviços

Visitas in loco

Fiscalizam os serviços se estão de acordo com o solicitado.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Somente através de relatórios anuais dos serviços realizados.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Os recursos foram insuficientes, mas não prejudicou as atividades.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Atendimento de acordo com a demanda.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Atendidas de acordo com a solicitação das necessidades.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve nenhuma meta realizada.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Despesas com locação de horas máquinas (equipamentos: retroescavadeiras, escavadeira hidráulica, caminhões basculantes, pá carregadeiras, motoniveladoras e outros).

2012 Houve despesas somente com locação de horas máquinas (equipamentos: caminhões basculantes toco e trucadas, caminhão lubrificante (melosa), caminhão munck, rolo compactador liso e corrugado-pé de carneiro, caminhão pipa, motoniveladora, pá carregadeira, retroescavadeira, escavadeira hidráulica e trator de esteira).

2013 Não houve nenhum serviço realizado.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Houve suplementações na dotação orçamentária.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 045 - PORTO VELHO LIMPA
Gerente: EDUARDO NUNES DE VASCONCELOS

2011 Suficientes

2012 Insuficientes

Os recursos atenderam somente as necessidades.

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Os recursos foram suficientes.

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Considerando que fora remanejado o valor de R\$ 664.767,35 (para aquisição de produtos asfálticos) no elemento 3.3.90-39 e R\$ 240.000,00, no elemento 4.4.90-51, o mesmo não sofreu descontinuidade.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Houve redução dos recursos, que afetou a demanda e atendeu somente o índice das necessidades.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Talvez seriam suficientes se houvesse serviços a realizar.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Médio

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: EDSON DA SILVA DUARTE

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Executar serviços de drenagem, pavimentação, revitalização e manutenção de vias urbanas.

Público-Alvo: população do município

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Vias pavimentadas e urbanizadas, evita-se principalmente o acúmulo de poeiras, tornando melhor o fluxo e o acesso do transporte em geral. A urbanização é um fator de desenvolvimento do comércio, da economia, de segurança e da qualidade de vida.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01 - Quilômetros de vias drenadas e pavimentadas ao ano	Previsto	13	14	15	16
	Apurado	20,7	14,5	10	
	Relação % Apurado/Previsto	159,23	103,57	66,67	
	Relação % Apurado/Final	129,38	90,63	62,50	

2010: Drenagem: 6 KM; Pavimentação: 14,7 KM. Houve menos km de vias drenadas e muitas foram pavimentadas.

2011: O índice foi atingido e os recursos liberados atenderam a demanda.

2012:

2013:

02 - Quilômetros de vias urbanas recuperadas ao ano	Previsto	2200	2500	2800	3200
	Apurado	2250	2800		
	Relação % Apurado/Previsto	102,27	112,00		
	Relação % Apurado/Final	70,31	87,50		

2010: Devido ao aumento das vias pavimentadas.

2011:

2012:

2013:

03 - Quilômetros de estradas vicinais recuperadas	Previsto	2000	3000	4000	5000
	Apurado		1200		
	Relação % Apurado/Previsto		40,00		
	Relação % Apurado/Final		24,00		

2010: A demanda aumentou em virtude da escoação dos produtores na área rural.

2011:

2012:

2013:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: EDSON DA SILVA DUARTE

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O programa sofreu algumas reduções, mas não prejudicou totalmente as atividades.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Atendeu de acordo com a demanda.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Pouco satisfeito

A demanda é muito grande e os recursos não são suficientes.

2011 Satisfeito

Atendeu dentro da programação solicitada e realizada.

2012 Satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Caracterização do público-alvo

Não há meios adequados para identificar os segmentos.

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Os materiais não atendem a demanda.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Os recursos humanos não são suficientes a todas as equipes.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: EDSON DA SILVA DUARTE

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

A qualificação também não é suficiente.

2011

Os recursos humanos são adequados

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Os recursos humanos são insuficientes para atender a demanda.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não há recursos humanos suficientes.

2011

Não possui mecanismos.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não há necessidade da implantação.

2013

Não possui mecanismos.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Falta de recursos humanos.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Ainda não há como avaliar.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 004 - Ampliação e Recuperação de Estradas Vicinais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não há recursos humanos suficientes.

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Considerando que a Coordenaria Municipal de Estradas Rurais, transferiu-se p/SEMAGRIC, conf. Lei Complementar nº 488, de 12/06/2013, DOM nº 4.499/2013.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Parte das metas foram transferidas a outra unidade orçamentária.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: EDSON DA SILVA DUARTE

- 2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
As atividades não foram prejudicadas..
- 2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)
Devido a redução de equipamentos.
- 2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)
Atendeu de acordo com o nível das necessidades.
- 2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Parte das metas foram transferidas a outra unidade orçamentária. Conf. Lei Complementar nº 488, publicada no DOM 4.499, 12/06/13.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011 Aquisição de manilhas de diversos diâmetros, aquisição de material laterítico (cascalho) 15.000m³. Despesas com locação de hora máquinas (equipamentos: retroescavadeiras, pá carregadeiras, motoniveladoras, caminhões basculantes e outros).
- 2012 Aquisição de manilhas de diversos diâmetros. Aquisição de tubos de PVC (rib-loc) de diversos diâmetros. Despesas com locação de horas máquinas/equipamentos: caminhões basculantes toco e trucadas, cavalo mecânico, pá carregadeira, trator de esteira, caminhão lubrificante (melosa), caminhão munck, escavadeira hidráulica, motoniveladora, retroescavadeira, rolo corrugado e veículo leve. Aquisição de maquinários (1 motoniveladora, 1 pá carregadeira, 1 retroescavadeira e 5 caminhões basculantes trucados) com recursos do FITHA/2012.
- 2013 Houve somente parte dos serviços realizados, devido a transferência dos recursos a outro órgão (unidade orçamentária) - SEMAGRIC.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Suficientes
Houve uma redução e várias suplementações, mas não prejudicou as atividades.
- 2011 Suficientes
Os recursos atenderam a demanda.
- 2012 Suficientes
Os recursos atenderam o nível de necessidades.
- 2013 Suficientes
Foram suficientes, no entanto, parte do orçamento foi transferido para outra Unidade Orçamentária.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
Os recursos foram suficientes.
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
De acordo com a solicitação e liberação das cotas, e houve ainda suplementação orçamentária (recursos do FITHA/2010).
- 2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
De acordo com a solicitação e liberação das cotas mensais, e ainda suplementação orçamentária (FITHA/2012).
- 2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
Foram suficientes, no entanto, parte do orçamento foi transferido para outra Unidade Orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010 Não há restrições
- 2011 Não há restrições
- 2012 Não há restrições
- 2013 Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: EDSON DA SILVA DUARTE

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: EDSON DA SILVA DUARTE

AÇÃO: 067 - Construção e Recuperação de Pontes, Pontilhões e Passarelas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não há recursos humanos suficientes.

2011

Visitas in loco

É feita um levantamento da real necessidade de realizar-se uma construção ou reforma, através de visitas p/equipe de engenheiros.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não há necessidade.

2013

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

As atividades não foram prejudicadas.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Foi aberto processos p/Construção de passarela no B. Triângulo e Nacional, onde foi para se fizessem os tramites legais p/licitação.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve demanda.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os recursos não foram suficientes para atender a demanda, devido ter sofrido transferência para outra ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Obras de reforma das passarelas em madeira no Distrito de Calama, uma medindo 27,50m e outra medindo 375m.

2012 Não houve metas realizadas.

2013 Não houve nenhum serviço realizado.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Houve reduções na dotação orçamentária, mas não prejudicou as atividades.

2011 Suficientes

2012 Insuficientes

Houve redução dos recursos.

2013 Suficientes

Os recursos não foram suficientes para atender a demanda, devido ter sofrido transferência para outra ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Não houve utilização dos recursos.

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Considerando que o processo foi emitido em setembro/2013, e após os tramites legais de liberação de recursos p/DOP/SEMPA, o mesmo teria que passar p/CGM, para análise do processo e considerando a nova tabela de Preços do DEOSP-RO, os preços ficaram defasados e nisso findou o exercício 2013.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

De acordo com os decretos de reduções.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos não foram suficientes para atender a demanda, devido ter sofrido transferência para outra ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: EDSON DA SILVA DUARTE

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: EDSON DA SILVA DUARTE

AÇÃO: 081 - Drenagem de Águas Pluviais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não há recursos humanos suficientes.

2011

Reuniões de trabalho

Realizadas as reuniões é feito os levantamento topográfico, pela equipe designada para os serviços em cima disso é executada os serviços

Visitas in loco

De acordo c/o levantamento topográfico.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não há necessidade.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: As metas foram realizadas de acordo com o previsto.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

As atividades não foram prejudicadas.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Considerando que foi Adquirido em Outubro de 2013 Tubos de Concretos p/ a Realização das Drenagem.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Atendidas dentro das necessidades e a demanda.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As metas foram realizadas de acordo com o previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Despesas com aquisição de 6.995 sacos de cimento, 160.000 tijolos. Aquisição de bueiros metálicos (armco). Aquisição de manilhas de diversos diâmetros para área urbana.

2012 Despesas com aquisição de manilhas de diversos diâmetros para área urbana. Aquisição de 2.110 sacos de cimento. Aquisição de 30 milheiros de tijolos.

2013 Aquisição de tubos de concreto (manilhas), com diversos diâmetros, quais sejam: 95 manilhas de 1,50m; 290 manilhas de 1,20m; 996 manilhas de 1,00m; 3.000 manilhas de 0,80m; 2.889 manilhas de 0,60m; e 1.400 manilhas de 0,40m.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Houve reduções e outras suplementações, mas não prejudicou as atividades.

2011 Suficientes

Considerando que já existia no pátio alguma "manilhas/Tubos de concretos realizou-se algumas substituições destes em ruas da capital e colocação de outras.

2012 Suficientes

Atendeu dentro das necessidades e a demanda.

2013 Insuficientes

Os recursos foram suficientes de acordo com a demanda.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram suficientes.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Foi realizado antecipação de cotas e neste, através do processo 11.00048/00/2013, Realização a Aquisição de Vários Tubos de Concretos.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Houve algumas reduções, mas não prejudicou as ações.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB

Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS

Programa: 075 - URBANIZAR

Gerente: EDSON DA SILVA DUARTE

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: EDSON DA SILVA DUARTE

AÇÃO: 142 - Limpeza e Encascalhamento de Vias Urbanas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não há recursos humanos suficientes.

2011

Visitas in loco

Reuniões de trabalho

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não há necessidade.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Os recursos não foram suficientes para atender a demanda, devido ter sofrido transferência para outra ação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Acima do previsto, as atividades não foram prejudicadas.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Atendeu de acordo com as necessidades e a demanda.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os recursos não foram suficientes para atender a demanda, devido ter sofrido em parte, transferência para outra ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de 66.000m³ de material laterítico (cascalho). Despesas com locação de hora máquina para área urbana (equipamentos: caminhões basculantes, caminhão pipa, motoniveladora, pá carregadeira e outros).

2012 Aquisição de 94.923 m³ de cascalho para área urbana e rural. Despesas com locação de horas máquinas/equipamentos: caminhão basculantes toco e trucados, caminhão pipa, motoniveladora, pá carregadeira, retroescavadeira.

2013 Aquisição de 355.000m³ de material laterítico (cascalho).

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Houve uma redução e outras suplementações, mas não prejudicou as atividades.

2011 Suficientes

Atendeu a demanda.

2012 Suficientes

Os recursos atenderam a demanda.

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram suficientes.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

De acordo com a solicitação e liberação das cotas mensais, houve ainda reduções e suplementações orçamentárias, mas que não afetaram a realização das ações.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Os recursos não foram suficientes para atender a demanda, devido ter sofrido transferência para outra ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: EDSON DA SILVA DUARTE

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: EDSON DA SILVA DUARTE

AÇÃO: 145 - Manutenção da Malha Viária Pavimentada

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não há recursos humanos suficientes.

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais. (Após o levantamento ou requerimentos vindos c/solicitação dos vereadores.

Relatórios de gestão

Relatórios anuais.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não há necessidade.

2013

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

As atividades não foram prejudicadas.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Atenderam de acordo com as necessidades e a demanda.

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Os recursos foram abaixo do previsto, mas atenderam de acordo com a demanda.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de produtos asfálticos (CAP=995,6 toneladas, CM=120 toneladas e RR=150 toneladas). Aquisição de insumos (areia lavada=5.312m³, brita 01=8.300m³ e pó de brita=16.925m³). Aquisição de placas de sinalização e identificação. Despesas com locação de horas máquinas (equipamentos: caminhões basculantes, caminhão pipa, rolo compactador, motoniveladora, pá carregadeira e outros).

2012 Aquisição de produtos asfálticos (1.114 toneladas de CAP-50/70, 235 toneladas de CM-30 e 187 toneladas de RR-2C). Aquisição de insumos (3.270m³=areia lavada, 6.768m³=brita 01 e 18.334m³=pó de brita). Aquisição de peças e revisão para equipamentos da marca IVECO. Aquisição de peças diversas para equipamentos da marca New Holland. Aquisição de peças diversas para equipamentos leves e pesados. Aquisição de mangueiras hidráulicas de diversos diâmetros para equipamentos pesados. Aquisição de pneus de tamanhos variados. Aquisição de locação de horas máquinas (equipamentos: caminhão basculante toco e trucado, caminhão lubrificante-melosa, caminhão munc, rolo compactador liso e corrugado). Aquisição de um tanque homogeneizado p/ produtos asfálticos.

2013 Aquisição de diversos materiais, quais sejam: aquisição de pneus, aquisição de diversas peças para equipamentos pesados, aquisição de peças e prestação de serviços mecânicos para equipamentos da marca FORD (revisão), aquisição de insumos (169,30 toneladas de CAP-50/70 com recursos do CIDE); 74 toneladas de CM-30 e 62,30 toneladas de RR-2C). Outros insumos (10.173m³ de brita 01; 18.408m³ de pó de brita e 6.037m³ de areia lavada; 2.500m³ pedrisco; 2.000m³ pedra rachão; 1.100m³ de pedra bica; 80m³ areia de levante; 1.000m³ de concreto FCK=15 MPA e 720m³ de concreto FCK=28 MPA).

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Houve uma redução e várias suplementações, mas não prejudicou as atividades.

2011 Insuficientes

Considerando que foi liberado R\$ 1.000.000,00, p/adquirir produtos asfáltico.

2012 Suficientes

Os recursos atenderam a demanda.

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram suficientes.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo com a solicitação e liberação das cotas, houve ainda redução e suplementação orçamentária. Utilização dos recursos da ESB e CIDE.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

De acordo com a solicitação e liberação das cotas mensais, incluindo os recursos do CIDE, houve ainda reduções e suplementações orçamentárias, mas que não afetou as ações.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: EDSON DA SILVA DUARTE

Os recursos atenderam de acordo com a demanda.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Não há restrições
2011
Não há restrições
2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: EDSON DA SILVA DUARTE

AÇÃO: 188 - Pavimentação de Vias Urbanas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não há recursos humanos suficientes.

2011

Reuniões de trabalho

De conformidade c/as reuniões a serem executadas e c/a determinação de realizar o planejamento de serviços a serem executados.

Visitas in loco

De conformidade como foi feito o levantamento.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não há necessidade.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Atendido dentro do previsto, conforme suplementação orçamentária.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

As atividades não foram prejudicadas.

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Considerando que não houve muita ruas Asfaltadas a não ser o estacionamento da Feira do Produtor, corresponde a 1,374mts. executados.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Atendeu de acordo com as necessidades e a demanda.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Atendido dentro do previsto, conforme suplementação orçamentária.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de produtos asfálticos (CAP=270 toneladas, CM=90 toneladas e RR=90 toneladas). Aquisição de insumos (Areia lavada=2000m³, brita 01=1.000m³ e pó de brita=3.000m³). Aquisição de 18.565m³ de material laterítico (cascalho). Despesas com locação de horas máquinas (equipamentos: caminhões basculante, caminhão pipa, motoniveladoras, pá carregadeira e outros).

2012 Aquisição de produtos asfálticos (1.724 toneladas de CAP-50/70). Aquisição de 2.500m³=areia lavada, 4.000m³=pó de brita e 2.074m³=brita 01). Despesas com locação de horas máquinas (equipamentos: caminhão basculante toco e trucados,

2013 Aquisição de diversos materiais, quais sejam: produtos asfálticos (818 toneladas de CAP-50/70; 90 toneladas de CM-30 e 59,7 toneladas de RR-2C). Outros insumos (1.634m³ areia lavada, 1.766m³ brita 01 e 8.700m³ de pó de brita). Aquisição de peças diversas para equipamentos leves e pesados. Aquisição de peças diversas para usina de asfalto. Aquisição de diversos equipamentos pesados, sendo: caminhão tipo tatuzão, escavadeira hidráulica, trator de esteira, motoniveladora, rolo compactador, retroescavadeira/pá carregadeira, trator agrícola, minicarregadeira, grade aradora hidráulica, vassoura mecânica, caminhão basculante toco e trucada, caminhão pipa, camionete pick-up e caminhão comboio (melosa).

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Houve algumas reduções e várias suplementações da dotação orçamentária, mas não prejudicou as atividades.

2011 Suficientes

Considerando foi reduzido o valor de R\$ 300.000,00 p/outro P.A. Mas que no mes de Dezembro/2013, foi complementado(suplementação) no valor de R\$ 13.009305,58, no elemento 4.4.90-52, para aquisição de vários equipamentos p/SEMOB.

2012 Suficientes

Atendeu a demanda.

2013 Suficientes

Apesar de ser liberado no final do exercício recursos p/aquisição de Equipamentos que deverão ser entregue nos primeiros meses de 2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram suficientes.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Considerando a liberação de recursos em Dezembro/2013, para adquirir vários tipos de equipamentos q/serão entregue nos primeiros meses de 2014.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB

Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS

Programa: 075 - URBANIZAR

Gerente: EDSON DA SILVA DUARTE

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo com a solicitação e liberação das cotas mensais, houve ainda redução e suplementação orçamentária, mas não prejudicou as ações.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Atendido dentro do previsto, conforme suplementação orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: EDSON DA SILVA DUARTE

AÇÃO: 236 - Urbanização de Vias Urbanas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não há recursos humanos suficientes.

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais

Relatórios de gestão

Relatórios elaborados anualmente.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não há necessidade.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Através de reuniões e levantamentos p/parte de Engenharia. Para posterior execução.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Bem abaixo do previsto, no entanto não houve prejuízo das atividades da ação.

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Considerando que só houve o Proc. 11.0037-00/2013, que foram executados na Rua Tereza Amélia (Zona Leste) do setor urbano.

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Atendeu de acordo com as necessidades.

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Considerando q/parte dos recursos foram remanejado p/outro P.A., a fim de realizar Aquisição de Produtos Asfáltico, realizou-se apenas serviços na Rua Tereza Amélia, Zona Leste do setor urbano.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Obras de Construção de canaletas em diversas vias urbanas da cidade de Porto Velho.

2012 Obras de construção de calçadas no Distrito de Nazaré (medindo 849 metros) realizada com os recursos de convênio (BB). Construção de calçadas na Vila de Santa Catarina (medindo 350 metros).

2013 Aditivo da Obra de Construção do almoxarifado, oficina leve, bloco de depósito de ferramentas/refeitório/cozinha, borracharia e lavador na área do complexo da SEMOB (conclusão). Construção de 200 metros de calçadas na Rua Tereza Amélia no bairro São Francisco.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Houve várias reduções e várias suplementações, mas que não prejudicou as atividades.

2011 Suficientes

Considerando que os Recursos foram transferidos para Aquisição de produtos Asfáltico. Foi suficiente o restantes para execução dos serviços realizados.

2012 Insuficientes

Atenderam de acordo com as necessidades.

2013 Suficientes

Considerando apenas a existência de 1 processos p/construção da rua Tereza Amélia, na zona leste..

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Os recursos foram suficientes.

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Apesar da existência de outros projetos p/realização de outros serviços e considerando os processos em andamentos o que deverá ser executados no exercício de 2014.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

De acordo com a solicitação e liberação das cotas mensais.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 11.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS - SEMOB
Unidade Orçamentária: 11.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: EDSON DA SILVA DUARTE

Considerando a redução de Recursos p/ os P.A, E os processos recuperação de calçadas se encontra na fase inicial da Licitação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Muito baixo

Não houve realizar a execução projetada.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Não há restrições
2011
Não há restrições
2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Fernanda Vinholi Brasil

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: .

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
-	Previsto			
	Apurado			
	Relação %			
	Apurado/Previsto			
	Relação %			
	Apurado/Final			
2010:				
2011:				
2012:				
2013:				

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto
2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto
2012 Não aplicável
2013 Não aplicável

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito
2011 Satisfeito
2012 Satisfeito

A Secretaria procurou atender todas as Unidades Operacionais, estabelecendo como prioridade os segmentos que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social.

2013 Satisfeito

A secretaria procurou atender todas as unidades, estabelecendo como critério de prioridade as situações de maior vulnerabilidade social.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010 Não há inadequação na concepção do programa
2011 Não há inadequação na concepção do programa
2012 Não há inadequação na concepção do programa
2013 Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Fernanda Vinholi Brasil

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010 Não contempla
2011 Não contempla
2012 Não contempla
2013 Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010 Os recursos materiais são adequados
2011 Os recursos materiais são adequados
2012 Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial
A Secretaria conta com uma demanda muito grande em situação de vulnerabilidade social e não possui recursos materiais suficientes para a execução e atendimento do seu público alvo.
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
Falta infraestrutura adequada para comportar as unidades.
2013 Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial
Devido a demanda de pessoas em situação de vulnerabilidade social ser muito grande a secretaria não possui recursos materiais suficientes para a execução e atendimento do seu público
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
estrutura inadequada para comportar as unidades

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010 Os recursos humanos são adequados
2011 Os recursos humanos são adequados
2012 Os recursos humanos são adequados
2013 Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010 Não possui mecanismos.
Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não aplicável.
2011 Não possui mecanismos.
2012 Discussão em Conselho Setorial
A Secretaria participa das reuniões com os membros dos Conselhos Municipais para verificar e avaliar as necessidades.
2013 Discussão em Conselho Setorial
A secretaria participa das reuniões com os membros dos Conselhos Municipais para verificar e avaliar as necessidades

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Fernanda Vinholi Brasil

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não aplicável.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Dificuldades para implementação de mecanismos: A superação deve ocorrer quando o governo procurar de forma adequada a implementação de novos horizontes.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Por se tratar de um programa de apoio administrativo e não executor

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões de trabalho, no sentido de monitorar o atendimento e execução das ações.

2011

Relatórios de gestão

Elaboração de relatórios de atendimento, estudos sociais e pareceres técnicos.

2012

Relatórios de gestão

Anualmente das ações realizadas pela Secretaria.

2013

Relatórios de gestão

Anualmente relatando as ações executadas pela secretaria.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foi atingida a meta dentro do previsto.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Toda a Unidade foi atendida, dentro do previsto.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Todas unidades foram atendidas dentro do previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Concessão de diárias para servidores, aquisição de peças - manutenção da frota de veículos SEMAS, material de limpeza em geral, aquisição de água mineral, açúcar, gás e copos descartáveis, aquisição de pneus, aquisição de tecidos: TNT e outros, aquisição de peças para manutenção de centrais de ar condicionados SEMAS, aquisição de material de informática: TONNER, aquisição gêneros alimentícios perecíveis: couve-flor, aquisição de capas plásticas, aquisição de recargas de gás, aquisição de material de limpeza pública, locação de imóvel: setor de material, serviços de manutenção de veículos, locação de barco, contrato de lavagem de veículos, serviços na confecção de carimbos, serviços de painéis, serviços de manutenção de ar condicionados, serviços de manutenção de cadeiras, confecção de uniformes, pagamento de taxas junto ao DETRAN, serviços de instalação e desinstalação de ar condicionado, serviços de produção de letreiros de identificação, serviços gráficos, serviços de organização de evento, confecção e instalação de cortinas, concessão de suprimento de peças e serviços de pintura de veículos, aquisição de materiais permanentes diversos: mobiliário, escritório, informática, botijas de gás; prestação de serviços: manutenção de veículos, manutenção de ar condicionados de todas as unidades, serviços de lavagem de veículos, locação de móvel; Aquisição de Materiais permanentes;

2012 Despesas com material de consumo: água e café, açúcar, água mineral, gêneros alimentícios em geral, material de limpeza; prestação de serviços: manutenção de veículos, manutenção de condicionadores de ar de todas as unidades, confecção de crachás, serviço de detetização, serviços de lavagem de veículos, confecção de uniformes, locação de imóveis; Aquisição de material permanente, Despesas com diárias.

2013 Despesas com material de consumo: copos descartáveis para água e café, açúcar, água mineral, gêneros alimentícios em geral, material de limpeza; prestação de serviços: manutenção de veículos, manutenção de condicionadores de ar de todas as unidades, confecção de crachás, serviço de detetização, serviços de lavagem de veículos, confecção de uniformes, locação de imóveis; Aquisição de material permanente, Despesas com diárias.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Fernanda Vinholi Brasil

2010 Insuficientes

A Secretaria Municipal de Assistência Social - SEMAS, tem em suas Unidades o atendimento de crianças e adolescentes, idosos e deficientes, que necessitam de contratos continuados, tais como: manutenção de veículos, lavagem de veículos, Limpeza de Fossas, caixas d'água, cisternas, Suprimentos de Fundos e outros.

2011 Suficientes

2012 Insuficientes

Para atender todas as ações do programa, por conta de remanejamento orçamentário.

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Conforme execução dos programas

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Contingenciamento orçamentário

As ações sofrem com o contingenciamento, prejudicando os serviços.

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Melhor análise das solicitações, visando a necessidade dos recursos e priorizando a demanda da Secretaria.

2013

Contingenciamento orçamentário

Prejudicando os serviços uma vez que nossas programações sofrem mudanças contínuas sem termos como prevê na maioria das vezes

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Fernanda Vinholi Brasil

AÇÃO: 071 - Construção, Ampliação e Reforma de Unidades Operacionais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010
Relatórios de gestão

2011
Visitas in loco
Unidade reformada e/ou serviços de pequenos reparos.
Relatórios de gestão
Elaboração de relatórios e pareceres técnicos.

2012
Relatórios de gestão
Relatórios e parecer técnico.
Reuniões de trabalho
Equipes de trabalho para analisar as ações quanto ao planejamento dos serviços.

2013
Reuniões de trabalho
Com servidores para planejamento dos serviços e algumas correções administrativas.
Visitas in loco
Serviços de pequenos reparos, visitas para averiguação da necessidade do serviço.
Relatórios de gestão
Relatórios e parecer técnico.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Falta de recursos suficientes para atender a demanda da SEMAS, quanto às reformas e manutenção predial.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Recurso suficiente para atender quanto as reformas e manutenção dos prédios das unidades da Secretaria.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Ação: Construção, Ampliação e Reforma de Unidades Operacionais.
Produto: Unidades Beneficiadas
Detalhamento do Produto: Reforma do Abrigo LAR DO BEBÊ, Complementação da Muro da Casa Abrigo das Mulheres vítimas de violência.
Serviços de Engenharia - CRAS Elizabeth Paranhos, Serviços de Manutenção Elétrica Lar do Bebê, Serviços de Revisão da Rede Elétrica no Prédio do Bolsa Família, Serviços de Engenharia Casa Moradia, Serviços de Engenharia Sede do 2º Conselho Tutelar, Serviços de Engenharia CREAS - Meio Aberto.

2012 ~~Revolução de saldo recursos financeiros de Convênio~~
Despesas com serviços de engenharia. Unidades: CICA, CCI - Centro do Idoso de Abunã; Albergue Municipal; Confecção e instalação em painel modular de divisória em PVC; CREAS PAEFI; CRAS DONA COTINHA.

2013 Aquisição de diárias, aquisição de gêneros alimentícios: material de limpeza, material de expediente; contratação de empresa especializada em manutenção de veículos, manutenção de condicionadores de ar, lavagem de veículos, aquisição de impressoras.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

2011 Insuficientes
Considerando que Secretaria Municipal de Assistência Social - SEMAS, têm 20 unidades operacionais.

2012 Insuficientes
Para atender os serviços necessários em todas as Unidades Operacionais mantidas pela SEMAS. Atualmente a SEMAS gerencia cerca de 20 unidades, com ações voltadas a rede socioassistencial em situação de vulnerabilidade ou risco social.

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Conforme execução dos projetos



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Fernanda Vinholi Brasil

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Não há restrições
2011
Não há restrições
2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Fernanda Vinholi Brasil

AÇÃO: 147 - Manutenção das Atividades Administrativas dos Conselhos e das Unidades Operacionais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

A Secretaria mantém com os conselheiros e técnicos reuniões trimestralmente, visando melhorar os serviços de atendimento.

Relatórios de gestão

Os Conselhos Tutelares e Municipais realizam relatórios anuais das ações executadas e não executadas pela SEMAS.

2011

Relatórios de gestão

Elaboração de relatórios de atendimento e pareceres técnicos.

2012

Relatórios de gestão

Elaboração de relatórios de atendimento e pareceres técnicos.

2013

Relatórios de gestão

Elaboração de relatório de atendimento e parecer técnico.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

A SEMAS mantém a manutenção de 5 (cinco) Conselhos, sendo 02 Tutelares e 03 Municipais (CMAS, CMI e CMDCA).

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

a liberação de recurso ocorreu acima do previsto considerando o grande fluxo de ocorrência registrada nos conselho tutelares e conselhos municipais

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Atendido dentro do previsto

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Recurso suficiente para suprir as necessidades

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011 Concessão de diárias - conselheiros tutelares e municipais, aquisição de material de informática: pen drive, material de limpeza em geral, aquisição de gêneros alimentícios: água mineral, açúcar, café e copos descartáveis.
Locação de Imóveis, Serviço de Engenharia Rede Elétrica 1º Conselho Tutelar, Serviços de Lavagem de veículos;
- 2012 Materiais Permanentes: Aquisição de quadro de aviso, mesa em L e outros.
Concessão de diárias: conselheiros tutelares e municipais, Locação de Imóveis, Materiais de Expedientes em geral: apagador para quadro branco, estilete, livro protocolo, Porta carimbo, envelopes ofícios, caneta esferográfica, régua transparente e outros, Aquisição de Suprimento de Informática: filtro de linha, Aquisição de material elétrico: lâmpadas fluorescente, mista, Cabo elétrico, interruptores elétricos, plafonier, chave de fenda, alicate universal, de corte universal, reatores, disjuntores elétricos, Prestação de serviços confecção de chaves e carimbos, Suprimento de Informática: tonner, gêneros alimentícios: água mineral, café, açúcar cristalizado, copos descartáveis para água e café, Aquisição de Material Permanente: Impressora Laser, garfo de servir, colher de servir, escumadeira em alumínio, escorredor de macarrão, de arroz, panela de pressão de 4, 7 e 20 litros. Aquisição de pneus.
- 2013 Concessão de diárias: conselheiros, tutelares, e municipais, materiais de expediente e mgeral, materiais de limpeza, material de consumo, material de gêneros alimentícios, confecção de carimbos, água mineral, copos descartáveis, taxas de veículos

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

Faltam recursos para atender todas as unidades, principalmente quanto aos bens materiais, tipo veículos e outros.

2011 Suficientes

considerando a dotação inicial prevista foi reduzido o valor para reforçar outra ação

2012 Suficientes

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

considerando a redução efetuada no programa a ação não sofreu descontinuidade.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Conforme aplicação dos projetos



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Fernanda Vinholi Brasil

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)
Considerando o número de atendimentos e a manutenção das unidades, exige-se créditos orçamentários para aquisição de materiais e equipamentos.
2011
Não há restrições
2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Fernanda Vinholi Brasil

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010
Sistemas informatizados
2011
Não possui mecanismos.
2012
Relatórios de gestão
Elaboração de relatórios e pareceres técnicos.
2013
Relatórios de gestão
Relatórios e parecer técnico.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)
Não foi possível a contratação de todos os profissionais solicitados por concurso público, devido a falta de inscritos para trabalharem na Prefeitura Municipal de Porto Velho, sendo que o quadro de servidores em 2010 deveria ter alcançado o número de 518 servidores mas somente alcançou 465, ou seja, 180 contratações.
2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Com a realização de concurso público foram contratados mais servidores, mas mesmo assim o déficit, ainda grande, precisando contratar mais profissionais para atuar na área da assistência social.
2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Foram contratados mais servidores, mas mesmo assim o déficit ainda é grande.
2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
foi o suficiente para execução dos serviços

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Vencimentos e vantagens pessoais, encargos sociais.
2012 Servidores remunerados (vencimentos e vantagens pessoais), encargos e obrigações sociais.
2013 Remuneração dos servidores incluindo vencimentos e vantagens pessoais, encargos e obrigações sociais

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes
2011 Suficientes
Contratação de pessoal para a área da assistência social, aumentando o montante de recursos disponíveis para atender a ação.
2012 Suficientes
Contratação de pessoal para a área da assistência social, aumentando o montante de recursos disponíveis para atender ação.
2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Conforme execução das atividades

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Fernanda Vinholi Brasil

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.31 - FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
Programa: 005 - APOIO À REDE SOCIOASSISTENCIAL DE PROTEÇÃO BÁSICA E ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE
Gerente: Fernanda Vinholi Brasil

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover a potencialização da rede prestadora de serviços na área da criança e do adolescente em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social;

Público-Alvo: Crianças e adolescentes

Horizonte Temporal: Contínuo

Início: Término:

Justificativa: A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral, assegurando-se-lhes, por Lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01- Taxa de atendimento a criança e ao adolescente Previsto	94	95	96	97
atendidos nas unidades				
Apurado		100		97
Relação %		105,26		100,00
Apurado/Previsto				
Relação %		103,09		100,00
Apurado/Final				

2010:

2011:

2012:

2013: Foram atendidos todos os adolescentes que foram encaminhados

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

A potencialização no atendimento da rede de serviços, a procura tem sido grande pelas entidades de cunho filantrópicas sem fins lucrativos, que buscam parcerias junto ao município, para fins de desenvolver e executar projetos sociais na área da criança e adolescentes com um percentual de atendimento hoje cima de 100%, tendo o gestor de abrir crédito adicional suplementar para reforçar o orçamento do programa.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Há potencialização no atendimento à rede de serviço, a procura tem sido grande pelas entidades de cunho filantrópicas sem fins lucrativos, que buscam parcerias junto ao Município, para fins de desenvolver e executar projetos sociais na área da criança e adolescente com um percentual de atendimento hoje acima de 100%, tendo o gestor de abrir Crédito Adicional Suplementar para reforçar o orçamento do programa.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Grande procura pelas entidades filantrópicas sem fins lucrativos que buscam parcerias junto ao Município, para fins de desenvolver e executar projetos sociais.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

2011 Muito satisfeito

Os beneficiários estão muito satisfeitos, embora sempre questionam a falta de recursos financeiros quando da realização das conferências municipais, este questionamento é sempre polêmico, pela escassez de recursos.

2012 Muito satisfeito

Os beneficiários estão satisfeitos embora sempre questionam a falta de recursos financeiros quanto da realização de co-referências municipais e esse questionamento sempre é polêmico pela escassez de recursos.

2013 Muito satisfeito

Satisfeitos porém reclamam a falta de recursos financeiros quanto a realização de referências municipais e questionamento polêmico pela escassez de recursos.

2.4 Outras Considerações



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.31 - FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
Programa: 005 - APOIO À REDE SOCIOASSISTENCIAL DE PROTEÇÃO BÁSICA E ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE
Gerente: Fernanda Vinholi Brasil

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

Pessoa com Deficiência

Gênero

Criança e Juventude

2011

Criança e Juventude

O público alvo previsto nesta ação é atendido especificamente pelos parceiros que buscam através de projetos técnicos sociais, junto ao Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente -CMDCA, estabelecer parceria com o município.

2012

Criança e Juventude

O Público alvo nesta ação é atendido especificamente pelos parceiros que buscam recursos para projetos técnicos e sociais, junto ao Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente.

2013

Criança e Juventude

O público alvo nesta ação é atendido especificamente pelos parceiros que buscam recursos para projetos técnicos e sociais, junto ao Conselho de direitos da criança e do adolescente.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Espaços físicos são insuficientes para atender a demanda, que cresce a cada dia de forma assustadora.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Espaços físicos são insuficientes para atender a demanda, que cresce a cada dia de forma assustadora.

2012

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Espaços físicos insuficientes para atender a demanda na equipe gerencial que cresce a cada dia.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Espaços físicos insuficientes para atender a demanda na equipe executora que cresce a cada dia.

2013

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Espaços físicos insuficientes para atender a demanda, na equipe gerencial, uma vez que a demanda cresce constantemente.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Espaços físicos insuficientes para atender a demanda, na equipe executora, uma vez que a demanda cresce constantemente.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.31 - FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
Programa: 005 - APOIO À REDE SOCIOASSISTENCIAL DE PROTEÇÃO BÁSICA E ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE
Gerente: Fernanda Vinholi Brasil

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Discussão em Conselho Setorial

Os serviços são deliberados pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA, composto por membros não-governamentais e governamentais.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

A Sociedade Civil, através de projetos desenvolve ações voltadas à população vulnerabilizada.

2011

Discussão em Conselho Setorial

Através do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, que promove discussão em defesa dos direitos da criança e do adolescente.

2012

Discussão em Conselho Setorial

Através do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente que promovem discussão em defesa dos direitos da criança e do adolescente.

2013

Discussão em Conselho Setorial

discussão com os membros do conselho municipal dos direitos da criança e do adolescentes em defesa de seus direitos

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Visitas in loco e reuniões deliberativas.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Na implementação de instrumentais adequados para uma boa avaliação.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

implementação de instrumentais adequados para uma boa avaliação

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 417 - Manutenção Socioassistencial da Rede de Serviços Direta e Indireta na Área da Criança e do Adolescente

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Para deliberação e aplicação dos recursos orçamentários.

Visitas in loco

Para verificar a execução dos projetos.

Relatórios de gestão

Informando a Gestão Municipal das ações realizadas pelo Conselho Municipal, na área da criança e do adolescente.

2011

Visitas in loco

Fiscalização trimestral às entidades da Rede Prestadora de Serviços na área da criança e adolescente assistidos pelo Fundo Municipal.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.31 - FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
Programa: 005 - APOIO À REDE SOCIOASSISTENCIAL DE PROTEÇÃO BÁSICA E ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE
Gerente: Fernanda Vinholi Brasil

2012

Não possui mecanismos.

2013

Visitas in loco

Para acompanhamento familiar do adolescente

Relatórios de gestão

Relatórios e pareceres técnicos

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta atingida na sua totalidade.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Devido o aumento da demanda o atendimento foi acima do que o previsto no orçamento.

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Devido o aumento da demanda o atendimento foi acima do previsto.

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Devido o aumento da demanda.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Concessão de diárias; aquisição de água mineral, café e açúcar, passagens aéreas; regularização financeira (devolução de convênio); diárias - colaboradores eventuais (conselheiros sem vínculo); serviços de organização de evento: cerimônia de posse e coquetel ; serviços de elaboração de provas, correção e avaliação psicológica; firmatura de convênios.

2012 Celebração de Convênios, Concessão de diárias, aquisição de material de consumo tais como: Água, café, açúcar e etc, material de expediente tais como: Toner, papel sulfite, passagens aéreas, regularização financeira (devolução de convênios), diárias de colaboradores eventuais (conselheiros sem vínculos, serviços de organização de eventos, cerimônia de posse, coquetel, serviço de elaboração de provas e correção de avaliação psicológicas.

2013 Concessão de diárias, aquisição de material de consumo, material de expediente, gêneros alimentícios, celebração de convênios

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Insuficientes

Os recursos orçamentários foram insuficientes devido o acréscimo no atendimento desse público alvo, necessitando assim fazer adequação com suplementação orçamentária

2012 Insuficientes

Os recursos orçamentários foram insuficientes devido o acréscimo no atendimento deste público alvo, necessitando assim, fazer adequação através de Remanejamento orçamentário.

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O fluxo não sofreu descontinuidade, em virtude do remanejamento efetuado não prejudicando a execução programada

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O fluxo não sofreu descontinuidade em virtude do remanejamento efetuado, não prejudicando a execução programada.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Em virtude do remanejamento efetuado não prejudicou a execução programada.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

a Ação não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

A ação não utiliza recurso de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.31 - FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
Programa: 005 - APOIO À REDE SOCIOASSISTENCIAL DE PROTEÇÃO BÁSICA E ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE
Gerente: Fernanda Vinholi Brasil

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2010 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.32 - FUNDO MUNICIPAL DO IDOSO
Programa: 006 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - IDOSOS
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover sociabilidade, o envelhecimento ativo e saudável, o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, prevenindo o isolamento do idoso, bem como seu asilamento.

Público-Alvo: Idosos com 60 anos ou mais em situação de vulnerabilidade social

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: A proteção social básica tem por objetivo contribuir para a prevenção de situações de risco social por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01 - Taxa de atendimento aos idosos com 60 anos ou mais em situação de vulnerabilidade social				
Previsto	25	26	27	28
Apurado	20	25	27	28
Relação % Apurado/Previsto	80,00	96,15	100,00	100,00
Relação % Apurado/Final	71,43	89,29	96,43	100,00

2010:

2011: Rede prestadora de serviços socioassistenciais do Programa a Pessoa Idosa.

2012:

2013: Com o novo centro de convivência do idoso houve um aumento na demanda atendida

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Entidades atendidas.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Idosos atendidos.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Houve um aumento na demanda atendida

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

2011 Satisfeito

Os demandatários estão satisfeitos, porém sempre na busca de melhoras no atendimento a esse público que cresce a cada ano.

2012 Satisfeito

Os serviços executados no Centro de Convivência do Idoso, com atividades sócio-culturais e recreativas.

2013 Satisfeito

Procurando sempre melhorias no atendimento nas atividades recreativas, sócio-culturais e esportivas.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.32 - FUNDO MUNICIPAL DO IDOSO
Programa: 006 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - IDOSOS
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

2012

Gênero

Senhores e Senhoras com 60 anos ou mais.

2013

Gênero

Idosos tanto do sexo feminino ou masculino com 60 anos ou mais

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Necessidade de contratação de pessoal e treinamento para lidar com esse público.
Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Com o crescimento da demanda é necessário que se cria infraestrutura adequada para fins de atendimento desse público.

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Os profissionais necessitam de qualificação adequada.
Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

A quantidade de profissionais é insuficiente para atender a crescente demanda.

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse

Reuniões realizadas nas associações que prestam serviços a pessoa idosa.
Discussão em Conselho Setorial

As ações são deliberadas pelo Conselho Municipal do Idoso - CMI.

2011

Discussão em Conselho Setorial

A discussão do tema Idoso acontece nas reuniões do Conselho Municipal do Idoso.
Contribuições da participação social para os resultados do programa:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.32 - FUNDO MUNICIPAL DO IDOSO
Programa: 006 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - IDOSOS
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

2012

Discussão em Conselho Setorial

A discussão do tema Idoso acontece nas reuniões do Conselho Municipal do Idoso - CMI.

2013

Discussão em Conselho Setorial

Reuniões no conselho municipal do idoso para discussões sobre assuntos relacionados aos idosos

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Visitas in loco e reuniões.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Faltam instrumentos para avaliação.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

falta de instrumentos para avaliação

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 420 - Manutenção Básica Socioassistencial a Pessoa Idosa.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Visitas in loco

Relatórios de gestão

2011

Reuniões de trabalho

Estudo entre a equipe e a rede de serviços locais.

Relatórios de gestão

Monitoramento de avaliação do serviço.

2012

Visitas in loco

Os conselheiros membros do Conselho Municipal do Idoso fiscalizam a execução dos projetos e ações deliberadas as Entidades da Rede Socioassistencial.

Relatórios de gestão

Relatório de Gestão e pareceres técnicos.

2013

Visitas in loco

Os conselheiros do conselho municipal do idoso fiscalizam a execução dos projetos e ações deliberadas.

Relatórios de gestão

Relatórios de gestão e parecer técnico.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foi atingida a meta na sua totalidade.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Com o novo espaço implementado e inaugurado no ano de 2012, houve um significativo crescimento da demanda.

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.32 - FUNDO MUNICIPAL DO IDOSO
Programa: 006 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - IDOSOS
Gerente: Auzenir Pereira Gutierrez

Com a construção do centro de convivência do idoso no exercício de 2012 houve um crescimento na demanda.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Concessão de diárias; aquisição de fraldas geriátricas; material de terapia ocupacional; aquisição de material permanente: máquina de costura.
2012 Convênio celebrado entre a PMPV/SEMAS e Entidade da Rede - Execução do Projeto "Uma vida sem violência é Direito Nosso"; Concessão de Diárias.
2013 Concessão de diárias, material de terapia ocupacional, equipamentos oficinas, fornecimento de lanches e refeições diariamente

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes
2011 Suficientes
2012 Suficientes
Atendeu o Programa de forma satisfatória.
2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Conforme a necessidade para a execução dos projetos

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Não há restrições
2011
Não há restrições
2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 004 - APOIO À REDE SOCIOASSISTENCIAL DE PROTEÇÃO BÁSICA E ESPECIAL
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Implantar e implementar serviços, programas, projetos e benefícios no âmbito da política de proteção social básica e especial

Público-Alvo: Crianças, adolescentes, famílias, idosos e pessoas com deficiências

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Promover parcerias com as entidades prestadoras de serviços socioassistenciais

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01- Taxa de atendimento de pessoas vulneráveis e em risco social, atendidas nas unidades	Previsto 93	95	97	99
	Apurado 90	94	97	99
	Relação % 96,77	98,95	100,00	100,00
	Apurado/Previsto			
	Relação % 90,91	94,95	97,98	100,00
	Apurado/Final			

2010:

2011: Os índices apresentados estão dentro da realidade do programa, podendo ter uma variação de 4,5%, pra mais ou pra menos

2012:

2013: A demanda de pessoas atendidas aumentam com frequência

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O índice previsto ficou dentro da expectativa prevista uma vez que houve desempenho e articulação bastante satisfatórios do gerente do programa em sintonia com os coordenadores das ações.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O Conselho Municipal de Assistência Social, cumpriu o Plano de Aplicação deliberado ao longo do exercício 2012.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O Conselho Municipal de Assistência Social, cumpriu com o previsto no plano de ação.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

2011 Satisfeito

Os atendimentos foram realizados dentro da normalidade, houve um ou outro caso que mereceu maior atenção.

2012 Satisfeito

Entidades atendidas com todos os projetos aprovados e executados ao longo do exercício 2012.

2013 Satisfeito

Entidades atendidas com os projetos aprovados.

2.4 Outras Considerações

O programa foi avaliado de maneira satisfatória, mas como sempre ocorre em cada exercício financeiro os casos supervenientes e a escassez de recursos financeiros.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 004 - APOIO À REDE SOCIOASSISTENCIAL DE PROTEÇÃO BÁSICA E ESPECIAL
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

2011

Suficiência das ações

Com o crescimento da demanda com as instalações das Usinas de Santo Antonio e Jirau, houve um crescimento desordenado da população, mas que a SEMAS esta mapeando esse público para buscar ações que sejam diretamente ofertadas para resolução do problema.

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Pessoa com Deficiência

Os serviços foram realizados com as entidades prestadoras de serviços socioassistenciais

Gênero

Os serviços foram realizados com as entidades prestadoras de serviços socioassistenciais

Criança e Juventude

Os serviços foram realizados com as entidades prestadoras de serviços socioassistenciais

2011

Raça

Pessoa com Deficiência

Gênero

Criança e Juventude

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

A capacidade administrativa e na infraestrutura e pequena para atender os usuarios,

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Com o aumento de familias consideradas na linha da pobreza tem aumentado consideravelmente O Governo Federal tem participado de maneira regular com o objetikvo do programa

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Nao e preciso da aquisição de computadores mais modernos impressoras, uma maquina de xerox,pois muitas vezes o usuario nao tem dinheiro nem para pagar o transporte coletivo

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

A infraestrutura e pequena para suportar a grande demanda de usuarios,a prefeitura nao possui predios proprio,para ampliar a infraestrutura

2012

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

A infraestrutura é pequena para suportar a grande demanda de usuários.

2013

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

A falta de recursos para execução dos trabalhos

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 004 - APOIO À REDE SOCIOASSISTENCIAL DE PROTEÇÃO BÁSICA E ESPECIAL
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Comentamos que o município precisa urgentemente contratar e capacitar
Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

sim a falta de capacitação dos profissionais e insuficiente
Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Sim claro, o governo federal, bem como o município tem que contratar recursos humano e capitalos para o bom desenvolvimento de suas atividades
laborais

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Sim a insuficiência de capacitação nas equipes que trabalham diretamente com esse público alvo

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

O Município de Porto Velho precisa urgentemente contratar e capacitar.

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

O município necessita contratar e capacitar mais servidores, uma vez que o quadro de pessoal é pouco para nossa necessidade e existe pedidos de
exonerações com frequência

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Discussão em Conselho Setorial

Os serviços, programas e projetos são deliberados pelo Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS.

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: A superação deve ocorrer quando o governo procurar de forma adequada a implementação de novos
orizontes, assim como criação de uma comissão tripartite para avaliar o desempenho do programa

2012

Discussão em Conselho Setorial

Reuniões mensalmente para deliberar os recursos a serem executados.

2013

Reunião com grupos de interesse

Reuniões com as equipes em busca de soluções dos problemas enfrentados

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Relatórios de avaliação e análise das prestações de contas.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Dificuldades para a implementação de mecanismos, assim como criação de uma comissão para avaliar o desempenho do programa.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Difiuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 411 - Manutenção da rede prestadora de serviços socioassistenciais direta e indireta

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Visitas in loco



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 004 - APOIO À REDE SOCIOASSISTENCIAL DE PROTEÇÃO BÁSICA E ESPECIAL
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

O Conselho fiscaliza as ações aprovadas através dos projetos e convênios firmados entre a Prefeitura por intermédio da SEMAS. Relatórios de gestão

O Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS, elabora a prestação de contas dos serviços realizados no período.

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões de trabalho periódicas.

Relatórios de gestão

Relatórios de Gestão trimestral e anual de todas as unidades executoras de programas, para avaliação das ações previstas no orçamento.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas de trabalho

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foi atingida a meta prevista.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Aumento da demanda em busca de cadastramento

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Foram atendidas 28 entidades sem fins lucrativos que trabalham em parcerias com o município, ofertando serviços de proteção social básica e especial, dependendo do nível de atuação.

2012

2013 Aquisição de gêneros alimentícios, aquisição de diários, aquisição de materiais de expediente, serviços de manutenção de ar condicionados

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Suficientes

Com o aumento da população no município de Porto Velho, a assistência social vem passando pelo processo de aumento de demandatário, e o orçamento quase sempre tem que ser suplementado para atender o crescimento da grande demanda da assistência social.

2012 Insuficientes

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O recurso foi dividido entre a criação da Casa Abrigo e do CREAS.

2013 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

A realocação do crédito de uma ação para outra demora cerca de trinta dias.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 004 - APOIO À REDE SOCIOASSISTENCIAL DE PROTEÇÃO BÁSICA E ESPECIAL
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

2012

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Não possui recurso específico para Casa Abrigo.

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 004 - APOIO À REDE SOCIOASSISTENCIAL DE PROTEÇÃO BÁSICA E ESPECIAL
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

AÇÃO: 412 - Manutenção e conservação do centro de referência especializado para mulheres e casa abrigo

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

A Unidade elabora o relatório das ações realizadas e executadas no período.

2011

Visitas in loco

O monitoramento é feito in-loco, uma vez que o público alvo encontra-se abrigado sobre custódia do município.

2012

Relatórios de gestão

Relatórios e pareceres técnicos.

Reuniões de trabalho

As reuniões de trabalho são realizadas mensalmente, as domiciliares são realizadas semanalmente.

Há reuniões em grupo interna e externa, palestra educativas, trabalho em grupo.

2013

Relatórios de gestão

Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta realizada dentro do previsto.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Houve em 2012, 250 mulheres atendidas

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

atendimento a mulheres

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Ação: Manutenção e conservação do Centro de Referência especializada para mulheres e Casa Abrigo.

Produto: Unidade Mantida.

Detalhamento: Aquisição de leite especial.

2012 Aquisição de Materiais Permanentes: Microcomputadores, Monitor LCD 22", Aquisição de Gêneros Alimentícios (CARNES).

2013 Aquisição de gêneros alimentícios, materiais de expediente

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

A unidade Casa Abrigo atende mulheres vítimas de violência, os recursos orçamentários liberados não atenderam a demanda, de acordo com necessidade para a manutenção.

2011 Insuficientes

2012 Insuficientes

Por ter sido criado novos serviços como a Casa Abrigo.

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

conforme necessidade de execução dos projetos

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 004 - APOIO À REDE SOCIOASSISTENCIAL DE PROTEÇÃO BÁSICA E ESPECIAL
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Algumas atividades realizadas em parceria com faculdades, universidades e Sistema S (Senac, Sebrae, Senai) e pessoa voluntárias.

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

O programa não recebeu suplementações orçamentárias ao longo do exercício, prejudicando a execução das ações necessárias à unidade.

2011

Não há restrições

2012

Contingenciamento orçamentário

Houve paralização com algumas atividades programadas devido ao pouco recurso durante o ano 2012.

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Os recursos ao do longo do exercício são insuficientes para atender os projetos a serem executados no Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência.

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

O desempenho foi razoável na execução das tarefas e no cumprimento das metas. A forma de parceria pode ser melhorada e aperfeiçoada com mais instituições apoiando o Centro de Referência e Casa Abrigo.

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 048 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - BOLSA FAMÍLIA
Gerente: CRISTÓVÃO CÉZAR RODRIGUES SOARES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover a transferência direta de renda mensal, que beneficia famílias em situação de risco social.

Público-Alvo: Famílias em situação de pobreza de risco social.

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: A proteção básica social tem por objetivo contribuir para a prevenção de situações de risco social por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01 - Taxa de famílias inscrita no cadastro único	Previsto	75	85	95	100
	Apurado	100	85	100	100
	Relação % Apurado/Previsto	133,33	100,00	105,26	100,00
	Relação % Apurado/Final	100,00	85,00	100,00	100,00

2010: Revisão cadastral; inserção de novas famílias em situação de vulnerabilidade social, acompanhamento socioassistencial.

2011: 100% (cem) por cento de famílias assistidas e cadastradas no Programa Bolsa Família - CADÚNICO, ultrapassando inclusive a meta prevista de atendimento do Governo Federal.

2012:

2013: Grande busca para cadastramento e renovação de cadastro

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance acima de 100% do previsto

A partir da descentralização do atendimento e inserção nos Centros Integrados de Assistência Social, a cobertura tornou-se mais eficiente, atendendo ao público mais vulnerável.

2011 Alcance acima de 100% do previsto

O atendimento dos usuários do bolsa família superou a expectativa do governo. Foi previsto atender 15.000, no entanto, foram inscritos cerca de 33.000.

2012 Alcance acima de 100% do previsto

Número de famílias cadastradas no CADÚNICO.

2013 Alcance acima de 100% do previsto

Famílias cadastradas no CADÚNICO e incluídas no Programa Bolsa Família

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

A transferência de renda permanece normalmente, apresentando ainda deficiência no que diz respeito à mudança de versão, acarretando problemas de transferência de dados para os Municípios, dificultando o atendimento integral dos beneficiários.

2011 Muito satisfeito

2012 Insatisfeito

O beneficiário ficou insatisfeito devido a execução do programa que está situado somente na Secretaria Municipal de Assistência Social - SEMAS, pois muitas famílias estão situadas em zona rural.

2013 Insatisfeito

Apesar de termos superado as expectativas os beneficiários ficaram insatisfeitos, devido a execução do programa está sendo executado apenas na Secretaria Municipal de Assistência Social - SEMAS, e muitas famílias não conseguem atendimento de imediato e a demanda ser muito grande, e as famílias da zona rural também terem que deslocar-se até a secretaria para efetuarem seus cadastros

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 048 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - BOLSA FAMÍLIA
Gerente: CRISTÓVÃO CÉZAR RODRIGUES SOARES

2010

Caracterização do público-alvo

Ainda há deficiência na inserção dos beneficiários que estão dentro dos critérios, por omissão de dados por parte dos próprios beneficiários. Muitos procuram burlar o sistema a fim de obter o benefício.

Suficiência das ações

Precisa-se apontar propostas mais eficazes para o processo de atualização em decorrência do alto número de famílias e, muitas residirem em áreas de difícil acesso como ribeirinhas, BR, linhas, sítios e outros.

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

O programa em suas diretrizes apresenta uma porcentagem de bolsas já destinadas aos grupos étnicos; os índios Karitianas são inseridos no Programa.

Gênero

O recorte de gênero é respeitado com ênfase ao proposto nas portarias do MDS, sendo prioridade o benefício, este em nome da mulher.

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Necessidades de ampliação na área de informática (computadores e espaço físico adequado).

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Há necessidades de ampliação de recursos materiais como computadores, bancos de espera, cadeiras, linhas de internetes para melhoria e ampliação do atendimento.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Necessidades de carros, equipamentos potentes para melhor atendimento ao público alvo.

2011

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

A infraestrutura é pequena para atender a demanda.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Falta de equipamentos modernos a ágeis.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

A infraestrutura é pequena para um atendimento de melhor qualidade.

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

É extremamente necessária a capacitação e treinamento do pessoal.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

A qualificação deve ser constante.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 048 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - BOLSA FAMÍLIA
Gerente: CRISTÓVÃO CÉZAR RODRIGUES SOARES

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

demanda atendida muito grande falta

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Outros: Telefone: 0800

Apesar de insuficiência pela demanda, o 0800 atinge a população fora da área urbana de Porto Velho.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Denúncias de pessoas que não precisam mais do programa, informações precisas ao público alvo, atualizações.

2011

Não possui mecanismos.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Somente é efetuado o cadastramento

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

A avaliação é desenvolvida a partir dos seminários, encontros e projetos "Entre Linhas e Rosas" desenvolvidos pela secretaria, oportunizando a participação dos usuários nos diversos espaços. Apesar da abertura, observa-se que a participação ainda é insuficiente. Outro mecanismo se dá a partir da atuação dos cras. A análise aponta para melhoria no atendimento e, todos os atendentes passaram por capacitações e aperfeiçoamento no atendimento ao público;

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não existe programa de avaliação dos usuários

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 441 - Manutenção do Programa Bolsa Família

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Relatórios de gestão

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas com os servidores que são responsáveis pelos cadastros das famílias beneficiárias desse programa.

Sistemas informatizados

CADÚNICO - Cadastro Nacional.

Relatórios de gestão

Mapeamento das famílias por território.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 048 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - BOLSA FAMÍLIA
Gerente: CRISTÓVÃO CÉZAR RODRIGUES SOARES

2012

Reuniões de trabalho

As reuniões de trabalho ocorrem semanalmente para verificação dos procedimentos de atendimento.

Visitas in loco

Os cadastradores verificam in loco, a necessidade do beneficiário.

Sistemas informatizados

O CADÚNICO possui sistema próprio para cadastrar o beneficiário.

Relatórios de gestão

Relatórios de gestão e pareceres técnicos.

2013

Reuniões de trabalho

reuniões para verificação dos procedimentos de atendimento

Visitas in loco

os cadastradores visitam as residências para averiguarem as necessidades dos beneficiários

Sistemas informatizados

o CADÚNICO possui sistema próprio para cadastrar o beneficiário

Relatórios de gestão

relatórios de gestão e pareceres técnicos

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Meta realizada dentro do previsto.
- 2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Cadastro e benefícios, novas famílias cadastradas.
- 2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Previsão de atendimento para o exercício de 2012, acima do esperado.
- 2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)
Abaixo por conta de remanejamento orçamentário.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011 Manutenção do Programa Bolsa Família: aquisição de material de limpeza em geral, locação de imóvel, aquisição de material de informática, gêneros perecíveis e não perecíveis, confecção de faixas, banners e outros, concessão de suprimento de fundo, serviços gráficos, fornecimento de marmite e lanches, serviços de engenharia, concessão de diárias, materiais permanentes: microcomputadores e centrais de ar condicionado.
- 2012 Aquisição de Material de Consumo: Expediente, Gêneros alimentícios perecíveis (frutas, verduras e legumes), Material Elétrico (cabos elétricos), Gêneros perecíveis (pão francês), Água Mineral, Gêneros alimentícios (Carnes), Suprimento de Informática (tonner); Concessão de Diárias; Prestação de Serviços de Engenharia no Prédio do Programa Bolsa Família, Prestação de Serviços corretiva no mobiliário (cadeiras) / CADÚNICO/SEMAS, Serviços de Engenharia (Pintura) no Prédio do Programa Bolsa Família/CADÚNICO/SEMAS; Aquisição de Material Permanente: Aquisição de 06 (seis) Veículos, materiais de escritório, 05 (cinco) Centrais de Ar condicionado.
- 2013 Aquisição de Material de Consumo: aquisição de gêneros alimentícios, perecíveis, material de expediente,, água mineral, concessão de diárias, suprimento de informática, serviços prestados de manutenção de ar condicionado

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Suficientes
2011 Suficientes
2012 Suficientes
2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos são suficientes, posto que, existe duas fontes de recursos - convênio e ordinário.
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Conforme necessidade de execução dos programas

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 048 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - BOLSA FAMÍLIA
Gerente: CRISTÓVÃO CÉZAR RODRIGUES SOARES

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)
Demora na abertura dos créditos adicionais suplementares.

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 050 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA À INFÂNCIA
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Contribuir para a prevenção de situações de risco social por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários

Público-Alvo: Crianças de 0 a 6 anos

Horizonte Temporal: Contínuo

Início: Término:

Justificativa: A proteção social básica prevê o desenvolvimento de serviços, programas e projetos locais de acolhimento, convivência e socialização de famílias e de indivíduos

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01- Número de crianças de 0 a 6 anos atendidas nos CRASPrevisto	1030	1060	1092	1125
e na rede socioassistencial do território onde residem				
Apurado	0	0	0	1109
Relação %	0,00	0,00	0,00	98,58
Apurado/Previsto				
Relação %	0,00	0,00	0,00	98,58
Apurado/Final				

2010:

2011: sem movimento.

2012:

2013: vários encaminhamentos de casos pelo MP e conselhos tutelares

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Não aplicável

Ainda em fase de implantação nos CRAS;

2011 Não aplicável

Não houve execução orçamentária do programa.

2012 Não aplicável

2013 Não aplicável

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Não apurada

Ainda em fase de inserção nos CRAS

2011 Não apurada

2012 Não apurada

2013 Não apurada

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Outros: Sem movimento

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 050 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA À INFÂNCIA
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010 Não contempla
2011 Não contempla
2012 Não contempla
2013 Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010 Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial
Sendo adquirido para o ano de 2011
Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial
CRAS com insuficiência de espaço; material insuficiente. Sendo providenciado para 2011.
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
Os CRAS estão sendo adequados com recursos e materiais para a oferta do serviço.
2011 Os recursos materiais são adequados
2012 Os recursos materiais são adequados
2013 Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
Falta de material adequado

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010 Os recursos humanos são adequados
2011 Os recursos humanos são adequados
2012 Os recursos humanos são adequados
2013 Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
Falta de educadores e técnicos porque dependemos de concurso público para aumento do quadro

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010 Não possui mecanismos.
Dificuldades para a implementação de mecanismos: Qualificação da equipe para oferta do serviço; espaço físico adequado; recursos materiais disponíveis.
2011 Não possui mecanismos.
Dificuldades para a implementação de mecanismos: Sem movimento.
2012 Não possui mecanismos.
2013 Não possui mecanismos.
Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não tem como avaliar não houve execução projeto

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 050 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA À INFÂNCIA
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não houve avaliação em decorrência do não atendimento.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

sem movimentação.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não tem como avaliar não houve execução projeto

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 422 - Atendimento Socioassistencial à crianças de 0 a 6 anos nos Centros de Referência de Assistência Social-CRAS

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Não possui mecanismos.

2011

Não possui mecanismos.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Relatórios de gestão

Relatório de atividades e pareceres técnicos

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve execução orçamentária da ação. Orçamento remanejado total.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve movimentação do programa por conta de remanejamento orçamentário.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

não houve movimentação

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Não há detalhamento do produto, porque não houve movimentação.

2013 não houve movimentação

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Orçamento totalmente remanejado.

2012 Insuficientes

Não houve movimentação.

2013 Insuficientes

Não houve movimentação

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Não houve execução orçamentária da ação..



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 050 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA À INFÂNCIA
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não houve movimentação.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Conforme execução das ações

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 051 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA AO IDOSO - ATENDIMENTO EM GRUPO DE CONVIVÊNCIA - 6 H
Gerente: MARIA OZANIRA SIMPLÍCIO R. LINHARES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover a sociabilidade entre os idosos, o envelhecimento ativo e saudável, o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, prevenindo o isolamento, bem como seu asilamento.

Público-Alvo: Pessoas idosas

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: A proteção social básica prevê o desenvolvimento de serviços, programas e projetos locais de acolhimento, convivência e socialização de famílias e de indivíduos. O programa contribui para o exercício da cidadania, a participação social, proporcionando a ampliação e defesa de direitos, a autonomia e o protagonismo das pessoas idosas.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01- Taxa de idosos com 60 anos ou mais em situação de exclusão, convívio familiar, comunitário e social				
Previsto	28	32	36	44
Apurado	22,5	32	36	44
Relação % Apurado/Previsto	80,36	100,00	100,00	100,00
Relação % Apurado/Final	51,14	72,73	81,82	100,00

2010:

2011:

2012:

2013: Aumento na procura por atendimento após a construção do centro de convivência do idoso

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance acima de 100% do previsto

Aumento da população idosa.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O atendimento foi realizado satisfatoriamente.

2013 Alcance acima de 100% do previsto

Atendimento dentro do esperado

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Muito satisfeito

Atendimento prioritário em todos os serviços da Prefeitura e o atendimento aos grupos de convivência.

2011 Pouco satisfeito

Orçamento Reduzido

2012 Satisfeito

Os Projetos e Programas foram atendidos dentro do esperado.

2013 Satisfeito

Os projetos e programas foram atendidos dentro do esperado

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 051 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA AO IDOSO - ATENDIMENTO EM GRUPO DE CONVIVÊNCIA - 6 H
Gerente: MARIA OZANIRA SIMPLÍCIO R. LINHARES

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

2012

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial
Falta de material para as realizações dos trabalhos, tais como: Internet, impressora, computadores e etc...
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

2013

Falta de equipamentos e profissionais capacitados para executar os projetos socioeducativos.
Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial
Profissionais capacitados.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

2013

Equipes capacitadas voltadas aos programas e projetos.
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
profissionais capacitados voltados para a execução dos projetos

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse
Reuniões com associações cadastradas no Conselho.
Discussão em Conselho Setorial
Todas as ações executadas pelo programa são deliberadas pelo Conselho Municipal do Idoso - CMI.
Contribuições da participação social para os resultados do programa:
Projetos elaborados para atender a Rede Prestadora de Serviços à Pessoa Idosa.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 051 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA AO IDOSO - ATENDIMENTO EM GRUPO DE CONVIVÊNCIA - 6 H
Gerente: MARIA OZANIRA SIMPLÍCIO R. LINHARES

2011

Reunião com grupos de interesse

Reuniões com os grupos comunitários da Rede Prestadora de Serviços do Programa de Atenção ao Idoso.
Discussão em Conselho Setorial

Discussões via Conselho Municipal do Idoso.
Contribuições da participação social para os resultados do programa:

2012

Reunião com grupos de interesse

Reuniões com Rede Prestadora de Serviços Socioassistenciais.
Discussão em Conselho Setorial

O Conselho Municipal do Idoso, realiza bimestralmente as reuniões para deliberação dos recursos a serem aplicados com as ações do Idoso.

2013

Discussão em Conselho Setorial

O conselho municipal do idoso realiza reuniões para dliberação dos recursos a serem aplicados

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Através de visitas domiciliar, atividades socioeducativas. Procurou-se fazer com os idosos as propostas feitas pelos mesmos para o melhor atendimento.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Verbalmente em conversas de rodas e com o aumento expressivo de participantes.

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Como temos observado o aumento da demanda e conversas com grupos participantes

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 423 - Atendimento socioassistencial à pessoa idosa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Avaliar a qualidade dos serviços prestados.
Visitas in loco

Para monitoramento do idoso.

2011

Não possui mecanismos.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais no Centro de Convivência do Idoso com a Rede Prestadora de Serviços Socioassistenciais.
Visitas in loco

Controle dos Projetos e Programas executados pela Rede Prestadora de Serviços.
Relatórios de gestão

Relatórios e pareceres técnicos.

2013

Relatórios de gestão

Relatórios e pareceres técnicos

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 051 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA AO IDOSO - ATENDIMENTO EM GRUPO DE CONVIVÊNCIA - 6 H
Gerente: MARIA OZANIRA SIMPLÍCIO R. LINHARES

- 2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Aumento da população idosa.
- 2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Com a inauguração do Centro de Convivência do Idoso, houve aumento do atendimento aos Idosos.
- 2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
~Execução das ações dentro do planejado

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011
- 2012 Aquisição de material de limpeza em geral; Gêneros alimentícios perecíveis (pão francês); Aquisição de CAMISETAS para os Idosos; Gêneros alimentícios (bebida láctea, carnes).
- 2013 Aquisição de Gêneros alimentícios para fornecimento de lanches, refeições; aquisição de material de limpeza, aquisição de camisetas aquisição de diárias.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Insuficientes
Aumento da população idosa atendida na rede.
- 2012 Suficientes
Com a inauguração do Centro de Convivência do Idoso, houve aumento das ações.
- 2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
De acordo com cada programação, os recursos foram liberados.
- 2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
Faltou recursos orçamentários para atender toda a demanda da Rede Municipal, atendida no Centro de Convivência do Idoso, no entanto, não prejudicou a execução do programa.
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
de acordo com as programações foram liberados os recursos

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Não há restrições
- 2012
Não há restrições
- 2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2012 Sim
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
Uma boa parceria com faculdades e comunidades.
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 053 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE APOIO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Atender as necessidades advindas de situações de vulnerabilidade temporária, com prioridade à criança, à família, o idoso, pessoa com deficiência, a gestante, a nutriz.

Público-Alvo: Cidadãos e famílias.

Horizonte Temporal: Contínuo

Início: Término:

Justificativa: Os benefícios eventuais são provisões suplementares e provisórias, prestadas aos cidadãos e às famílias em virtude de nascimento, morte, situação de vulnerabilidade temporária e de calamidade pública, que integram organicamente as garantias do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01- Taxa de atendimento à pessoas em situação de vulnerabilidade social	10	12	14	16
Apurado	5	12	14	16
Relação % Apurado/Previsto	50,00	100,00	100,00	100,00
Relação % Apurado/Final	31,25	75,00	87,50	100,00

2010:

2011: Pessoas beneficiada dentro do previsto.

2012:

2013: Busca constante pelo serviço porém muito evasiva ficam por pouco tempo

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance acima de 100% do previsto

O programa com cobertura de até 5.000 famílias referenciadas por território, com ênfase no atendimento às famílias do programa Bolsa Família, apresentou dificuldades na execução de suas ações específicas que seria a implantação e implementação dos grupos socioeducativos em decorrência de fatores diversos, sendo o mais agravante, o atendimento emergencial às demandas de outras políticas, prejudicando a atuação direta as ações de proteção básica que seria o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Este programa combinado com ação de concessão de benefícios eventuais são atendidas as famílias de baixo poder aquisitivo em situação de vulnerabilidade social que buscam através da assistência social meios de transporte gratuito, auxílio funeral, etc...

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Garantia de qualidade e prontidão de respostas aos usuários.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

A unidade de benefícios eventuais atendeu as famílias famílias em situação de vulnerabilidade social que buscam através da assistência social cestas básicas, auxílio funeral, auxílio moradia

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Pouco satisfeito

Ainda há pouco conhecimento dos beneficiários em relação ao CRAS.

2011 Satisfeito

2012 Satisfeito

Afirmação dos benefícios eventuais como direito.

2013 Não apurada

Dificuldade de conversas com os usuários dificultando a avaliação

2.4 Outras Considerações



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 053 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE APOIO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL
Gerente: Auzenir Pereira Gutierrez

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Definição do objetivo do programa em relação ao problema

Ainda há deficiência quanto a transformação das situações vulneráveis. Observa-se o atendimento do PAIF a outras frentes e demandas que não pertencem a proteção básica.

Caracterização do público-alvo

O CRAS conseguiu desenvolver ações voltadas ao público alvo, bem como identificar sua rede de atuação, fortalecendo parcerias dentro do território para maior mobilidade em relação às demandas e encaminhamentos dos beneficiários.

Dimensionamento do público-alvo

60 por cento do público alvo foi atingido.

Suficiência das ações

Em decorrência da demanda ora apresentada em situação de vulnerabilidade social, as ações foram insuficientes.

2011

Composição das fontes de financiamento

Não participação de recursos financeiros disponibilizados pelo governo federal

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

Através das reuniões, encontros semanais, grupos de convivência no espaço físico do CRAS.

Pessoa com Deficiência

Em processo de discussão para acompanhamento a domicílio conforme tipificação Nacional.

Gênero

Através das reuniões e grupos de convivência.

Criança e Juventude

Através dos grupos de convivência.

2011

Raça

Demanda social.

Pessoa com Deficiência

Demanda social.

Gênero

Unidade Familiar.

Criança e Juventude

Fortalecimento de vínculos familiares.

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Ampliação de materiais, equipamentos, estruturação dos espaços dos CRAS.

2011

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 053 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE APOIO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

2012

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Para ampla divulgação dos critérios para a sua concessão.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

aumento de materiais, equipamentos, estruturação dos espaços para atendimento

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Necessidade de ampliação da equipe técnica dos CRAS, observando que a contratação se dá através de concurso público. A equipe técnica de Jacy Paraná é urgente para o atendimento a demanda ora apresentada no distrito.

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Garantia de igualdade de condições no acesso às informações e fruição dos benefícios eventuais.

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

necessidade de ampliação das equipes executoras, a demanda de atendimento cresce com frequência

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse

Reuniões e encontros semanais em grupos, realizadas para este fim.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Melhoria e ampliação na oferta dos serviços à comunidade, avaliação continua em relação ao atendimento, acompanhamento à demanda apresentada.

2011

Reunião com grupos de interesse

Reunião com a Rede Prestadora de serviço, de modo a inseri-las nas diversas ações ofertadas.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

2012

Discussão em Conselho Setorial

Fornecer ao Município, informações sobre irregularidades na aplicação do regulamento dos benefícios eventuais.

Reunião com grupos de interesse

E integração à rede de serviços socioassistenciais.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Dificuldade para localizar os familiares

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

A avaliação se dá através das reuniões e encontros avaliativos no espaço do CRAS e os resultados são encaminhados para equipe técnica que utiliza na formulação do plano de ação do próximo ano.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não haver a prática de monitoramento e avaliação, o que dificulta análises mais profundas.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 053 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE APOIO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL
Gerente: Auzenir Pereira Gutierrez

2013

NÃO

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Dificuldades para avaliar a satisfação do beneficiário

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 056 - Concessão de Benefícios Eventuais à População Usuária da Assistência Social

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

Anualmente o Departamento de Proteção Social Básica, avalia através de relatórios os demandatários atendidos pelo programa.

2011

Relatórios de gestão

Construir de forma sistematizada um diagnóstico sobre o número de famílias e ou demandatários e as diversas situações contempladas pelos atendimentos nos programas socioassistenciais executados pela SEMAS.

Reuniões de trabalho

Verifica-se a execução dos serviços dentro de uma velocidade capaz de responder as demandas oriundas dos mais variados contextos.

Visitas in loco

Acompanhar os demandatários daqueles que recebem algum tipo de atendimento socioassistencial.

2012

Reuniões de trabalho

Realização de estudos da realidade e monitoramento da demanda para constante ampliação da concessão dos benefícios eventuais.

Relatórios de gestão

Relatórios e pareceres técnicos.

2013

Relatórios de gestão

Relatórios e Pareceres Técnicos

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta atingida conforme Previsão.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Os benefícios eventuais aumentam a demanda a cada exercício financeiro, necessitando reforçar o orçamento desse programa de maneira que venha suprir as necessidades básicas dos demandatários.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Benefícios eventuais ofertados no Município de Porto Velho.

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Concessão de benefícios eventuais ofertados aos usuários do programa

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 aquisição de gêneros alimentícios perecíveis e não perecíveis; aquisição e concessão de passagens aéreas; concessão do benefício auxílio moradia.

2012 Despesas com concessão de benefícios assistencial temporário (auxílio moradia); Passagens aéreas; Colchão de solteiro, Redes para adultos; Cobertores para casal; Cortinados para casal; Cestas Básicas; Serviços de auxílios funerários; Concessão de Recargas de Leva eu; Confecção de Camisetas em malha; Contratação de empresa especializada em passagens terrestres; Aquisição de recargas de GÁS GLP 13 KG.

2013 Aquisição de cestas básicas, contratação de empresa especializada em serviços para concessão do auxílio moradia, fornecimento de auxílio moradia

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Suficientes

A liquidação foi suficiente. Porém, como se verifica, o valor previsto foi suplementado em 24,19%.

2012 Suficientes

Para atender o fluxo de execução e informação dos benefícios eventuais.

2013 Suficientes

para atender a demanda



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 053 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE APOIO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
conforme necessidade para execução

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Não há restrições
2011
Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)
Demora na abertura dos créditos suplementares.
2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 054 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO
Gerente: Auzenir Pereira Gutierrez

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Fortalecer o desenvolvimento na qualidade de vida da família na comunidade e no território onde vivem.

Público-Alvo: População demandatária e as entidades da assistência social.

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Assegurar ações integradas com as entidades prestadoras de serviços, visando os padrões de qualidade, objetivos comuns, oportunizando programas, projetos e serviços no âmbito da proteção social básica e especial.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01- Percentual de entidades, representantes da Previsto	12	15	25	45
organização civil inscritas no Conselho Municipal de Apurado		0	0	
Assistência Social		0,00	0,00	
Relação %				
Apurado/Previsto		0,00	0,00	
Relação %				
Apurado/Final				

2010:

2011: Sem movimento.

2012:

2013:

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Não aplicável

Não houve movimentação.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2012 Não aplicável

Por ausência de técnicos e condições propícias para a execução do trabalho.

2013 Não aplicável

Não houve movimentação

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Pouco satisfeito

Não houve movimentação.

2011 Satisfeito

2012 Não apurada

2013 Não apurada

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Outros: Não houve movimentação.

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 054 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

2011

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

2013

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não houve movimentação.

2011

Não possui mecanismos.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Carência de recursos humanos.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não houve movimentação.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 054 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

2012

NÃO

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Sem movimentação.

2013

NÃO

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não houve movimentação

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 162 - Manutenção do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Comunitário

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve movimentação.

2011

Não possui mecanismos.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve movimentação do programa no exercício de 2012.

2013

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Sem movimentação. Recursos remanejados.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve movimentação do programa.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve movimentação do programa.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Sem movimento.

2012 Não houve execução orçamentária.

2013 Sem movimento

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Não houve movimentação.

2011 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Recursos remanejados.

2012 Insuficientes

Recursos remanejados.

2013 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Não houve movimentação

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Não houve movimentação.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Recursos remanejados.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Houve redução do orçamento.

2013 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 054 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

Não houve movimentação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Outros: SEM MOVIMENTO
Não houve movimentação.
2011
Não há restrições
2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 055 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA - PAIF
Gerente: Auzenir Pereira Gutierrez

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Fortalecer o desenvolvimento na qualidade de vida da família na comunidade e no território onde vive.

Público-Alvo: Famílias e indivíduos no seu território de abrangência.

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Cabe ao PAIF a prestação de serviços de acolhimento, acompanhamento, inserção em serviços socioeducativos e de convivência, desenvolvimento de atividades coletivas e comunitárias e encaminhamento das famílias para demais serviços socioassistenciais e de outras políticas.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01 - Taxa de atendimento a famílias em situação de pobrezaPrevisto	38	41	44	47
e extrema pobreza				
Apurado	32	41	44	47
Relação %	84,21	100,00	100,00	100,00
Apurado/Previsto				
Relação %	68,09	87,23	93,62	100,00
Apurado/Final				

2010:

2011: Famílias assistidas dentro do previsto.

2012:

2013: Aumento de famílias que procuraram pelo benefício

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Observando o aumento populacional, o consecutivo fluxo migratório acarretando no aumento da demanda vulnerável. O programa não conseguiu atingir 100 por cento do público esperado.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

A ação foi executada dentro do previsto.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

As metas foram atingidas

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Pouco satisfeito

Ainda há áreas que precisam de cobertura e acompanhamento em decorrência do alto número de demanda.

2011 Satisfeito

Os usuário não precisam se deslocar até a Secretaria para efetivar o cadastro cad-unico.

2012 Satisfeito

Famílias beneficiadas.

2013 Satisfeito

Famílias atendidas em todas as zonas da cidade, inclusive nos distritos.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 055 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA - PAIF
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

Tema abordado nos diversos seminários, encontros, oficinas realizadas dentro ou fora dos territórios de CRAS.

Pessoa com Deficiência

Temáticas abordadas nos seminários, encontros, oficinas e outros.

2011

Raça

Famílias e ou demandatários e as diversas situações contempladas.

Pessoa com Deficiência

Acesso a direitos sociais básicos.

Gênero

Famílias contempladas e / ou demandatários da rede.

Criança e Juventude

Grupo socioeducativo.

2012

Não contempla

2013

Raça

Abordado por meio de encontros, grupos de convivências, palestras e atendimentos dentro e fora do CRAS

Pessoa com Deficiência

Abordado por meio de encontros, grupos de convivências, palestras e atendimentos dentro e fora do CRAS

Gênero

Abordado por meio de encontros, grupos de convivências, palestras e atendimentos dentro e fora do CRAS

Criança e Juventude

Abordado por meio do ensino do Estatuto da Criança e do Adolescente em encontros, grupos de convivências, palestras e atendimentos dentro e fora do CRAS

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Os prédios onde funcionam os CRAS são todos locados.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Falta de equipamentos necessários para desenvolver o programa.

2012

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

A falta de recursos materiais tem influenciado negativamente na execução da ação.

2013

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Falta de suporte de informática (fibra ótica) para atender a demanda nos bairros e diminuir o fluxo de atendimento na sede

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 055 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA - PAIF
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

A quantidade de Recursos Humanos, não é expressiva na questão da equipe gerencial.

2013

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Outros: Centro Referência da Assistência Social - CRAS

Famílias atendidas no Centro Referência da Assistência Social - CRAS.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Famílias assistidas.

2011

Reunião com grupos de interesse

Reuniões na comunidade.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

2012

Discussão em Conselho Setorial

Através dos Conselhos Municipais.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

2013

Famílias atendidas nos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Através de encontros, oficinas e eventos realizados no espaço do CRAS, os resultados foram somados ao plano de ação do ano posterior.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Avaliação mensal do grupo de convivência.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Dificuldade na coleta de dados avaliativos

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 427 - Acompanhamento sociofamiliar/PAIF/CRAS

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Relatórios de gestão

2011

Relatórios de gestão

O acompanhamento é feito através de relatórios emitidos pelos profissionais que atuam nos CRAS que acompanham as famílias,



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 055 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA - PAIF
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

2012

Relatórios de gestão

Relatórios e pareceres técnicos.

Reuniões de trabalho

Grupos de trabalhos.

2013

Relatórios de gestão

Relatório de atendimentos e pareceres técnicos

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Meta prevista atingida.
- 2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
- 2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Houve um crescimento populacional no atendimento nos CRAS.
- 2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Houve um crescimento populacional no atendimento nos CRAS

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011 Ação: Acompanhamento sociofamiliar/PAIF/CRAS.
Produto: Famílias assistidas.
Detalhamento do Produto: Aquisição de material de limpeza em geral, Locação de Imóveis - CRAS, Serviço de Limpeza em Geral, Serviço de Pintura, Serviço de Sonorização e áudio, Aquisição de Gêneros alimentícios Perecíveis e não perecíveis, materiais pedagógicos e esportivo, Serviços de engenharia - CRAS.
- 2012 Locação de imóvel, Aquisição de materiais de expedientes, Aquisição de cestas básicas, Aquisição de kits lanches e refrigerantes
Aquisição de gêneros alimentícios perecíveis como: (frutas, legumes e verduras), Aquisição de pneus, Aquisição de gás GPL 13 kg, Aquisição de material elétrico, Prestação de serviços gráficos como: (Cartilhas PAIF), Materiais pedagógicos, Gêneros perecíveis como: (Pão), Suprimento para informática como: (Tonner).
- 2013 Locação de imóvel; gêneros alimentícios; gêneros perecíveis; gêneros não perecíveis; aquisição de material de consumo; Aquisição de água mineral; aquisição de materiais permanentes.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Suficientes
- 2011 Suficientes
- 2012 Suficientes
Houve suplementação orçamentária na ação devido aumento do público.
- 2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2011 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
Não houve descontinuidade na execução do programa, sendo efetuada suplenção para atender a demanda.
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Foi obedecido o cronograma dentro do previsto.
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Conforme a necessidade

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
- 2011 Não há restrições
- 2012
- 2013 Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 055 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA - PAIF
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 056 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL À PESSOA USUÁRIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS
Gerente: Ianne Pontes Alexandre

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Assegurar o atendimento às pessoas usuárias de substâncias psicoativas.

Público-Alvo: Famílias e indivíduos no seu território de abrangência.

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Em razão do alto índice de pessoas usuárias de substâncias psicoativas, que vivem em situação de risco pessoal e social, faz-se necessário assegurar os serviços de atendimento especializado, às famílias, seus membros e os indivíduos, cujos vínculos familiares e comunitários encontram-se ameaçados e não foram rompidos, com acompanhamento sistemático e monitorado.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01- Taxa de pessoas atendidas usuárias de substâncias psicoativas				
Previsto	93	95	97	100
Apurado	89	0	97	0
Relação % Apurado/Previsto	95,70	0,00	100,00	0,00
Relação % Apurado/Final	89,00	0,00	97,00	0,00

2010:

2011: Sem movimento.

2012:

2013: Índice previsto alcançado dentro da programação com pessoas usuárias de substâncias psicoativas.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Convênio firmado.

2011 Alcance abaixo de 40% do previsto

Os recursos financeiros disponíveis para atender a crescente demanda de pessoas que usam substâncias psicoativas são muito escassos, face ao crescimento assustador dos dependentes químicos.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Crescente demanda de pessoas que usam substâncias psicoativas, face ao crescimento assustador dos dependentes químicos.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Aumento da demanda de usuários de entorpecentes

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Usuário atendido.

2011 Não apurada

A demanda tem crescido de maneira assustadora e os recursos são insuficientes para atendê-los.

2012 Insatisfeito

O fenômeno crescente da população em situação de rua, decorre do agravamento da situação sócio-econômica do país, o aumento do consumo de substâncias psicoativas é um problema enfrentado por todos os grandes centros.

2013 Não apurada

2.4 Outras Considerações

Construir unidades de atendimento continuado para tratamento do público alvo.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 056 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL À PESSOA USUÁRIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS
Gerente: Ianne Pontes Alexandre

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça
Pessoa com Deficiência
Gênero
Criança e Juventude

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial
Falta construir centros de recuperação de viciados.
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
O município não possui infraestrutura para atender este público alvo, necessitando urgente construir centros de recuperação

2012

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial
Falta construir centros de recuperação de viciados.
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
O Município não possui infraestrutura para atender este público alvo, necessitando urgente construir centros de recuperação.

2013

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
Não executado

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial
Não existem técnicos treinados para lidar com o público alvo.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras
Altamente insuficiente a qualificação dos recursos humanos.
Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial
Falta profissionais para esta área.
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
São poucos os profissionais para atender a grande demanda.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 056 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL À PESSOA USUÁRIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS
Gerente: Ianne Pontes Alexandre

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Não existem técnicos treinados para lidar com o público alvo.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Altamente insuficiente a qualificação dos recursos humanos.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Falta profissionais para esta área.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

São poucos os profissionais para atender a grande demanda.

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Programa não executável pelo Município e sim através de instituições conveniadas

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não há como implementar mecanismos de participação social, devido a natureza da ação do programa (pessoas com dependência química).

2011

Não possui mecanismos.

2012

Reunião com grupos de interesse

Entidades que executam serviços voltados ao público alvo do programa.

Outros: Reuniões de trabalho

O gestor e os técnicos avaliam os serviços e melhoria dos mecanismos ao atendimento do público alvo.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Programa não executável pelo Município e sim através de instituições conveniadas

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Relatório de atendimento.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 114 - Implantação e Manutenção das Ações Destinadas à Assistência de Pessoas Usuárias de Substâncias Psicoativas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

Entidade realiza a prestação de contas dos atendimentos.

2011

Outros: sem movimento.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 056 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL À PESSOA USUÁRIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS
Gerente: Ianne Pontes Alexandre

2012

Relatórios de gestão

Relatórios de gestão e pareceres técnicos

2013

Relatórios de gestão

Relatórios Trimestrais

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Meta realizada abaixo do previsto, considerando o número previsto dentro do Projeto firmado com a Prefeitura Municipal por intermédio da SEMAS e a Entidade Associação Casa Família Rosetta.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recursos remanejados.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta Pactuada.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro do previsto

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Sem movimento.

2012 Convênio firmado entre a PMPV e Entidade prestadora de serviços.

2013 Locação de imóvel; gêneros alimentícios; gêneros perecíveis; gêneros não perecíveis; aquisição de material de consumo; Aquisição de água mineral; aquisição de materiais permanentes.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

O convênio não foi renovado por falta de recursos orçamentários.

2011 Não foram liberados recursos

Os recursos foram remanejados.

2012 Insuficientes

Por conta de remanejamento orçamentário, falta de investimento de recursos próprios e também recursos provenientes das esferas Estadual e Federal, com o objetivo de ampliar e melhorar o atendimento a essa população.

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos foram remanejados.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Por conta de remanejamento orçamentário.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Somente quando há necessidade de execução de algum projeto ou ação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Aguardar possibilidade de excesso da receita.

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 056 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL À PESSOA USUÁRIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS
Gerente: Ianne Pontes Alexandre

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 057 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE À INFÂNCIA E JUVENTUDE - ABRIGO
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Garantir a proteção integral, por intermédio de medidas protetivas de abrigo, aplicadas nas situações dispostas nos Arts. 98 e 101 do ECA.

Público-Alvo: Crianças e adolescentes retiradas do convívio familiar e comunitário

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: A proteção social especial de alta complexidade prioriza a construção de novos modelos de atenção e/ou abrigamento dos indivíduos que não contam mais com a proteção e o cuidado de suas famílias, em contraposição aos antigos abrigos, orfanatos e asilos. Historicamente, crianças e adolescentes, pessoas com deficiências e idosos, a título de proteção ou afastamento do convívio social, eram abrigados em grandes instituições, onde permaneciam por longo tempo ou a vida inteira. Para a população em situação de rua, são priorizados os serviços que possibilitam a organização de um novo projeto de vida, a aquisição de novas referências na sociedade e a conscientização dos direitos e deveres da cidadania.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01- Taxa de crianças e adolescentes sob medida protetiva de abrigo	Previsto	1,14	1,17	1,21	1,25
	Apurado	1,09	1,17	1,21	1,25
	Relação % Apurado/Previsto	95,61	100,00	100,00	100,00
	Relação % Apurado/Final	87,20	93,60	96,80	100,00

2010:

2011: Medidas de proteção em instituições de acolhimento.

2012:

2013: Conforme determinação do MP ou conselheiro tular

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

A equipe técnica está capacitada para atender a totalidade da demanda.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Previsão de atendimento para o ano de 2012.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Conforme solicitado pelo MP ou conselhos tutelares

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

As necessidades biopsicossociais estão sendo atendidas a contento.

2011 Satisfeito

Houve uma diminuição considerável nos acolhimentos no ano de 2011.

2012 Satisfeito

Público atendido nos ABRIGOS.

2013 Pouco satisfeito

Resistência dos menores para adaptar-se

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 057 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE À INFÂNCIA E JUVENTUDE - ABRIGO
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

Caracterização do público-alvo

DEMANDA DE MUNICIPIOS CIRCUNVIZINHOS, DE OUTRAS COMARCAS E ADOLESCENTES AUTORES DE ATOS INFRACIONAIS.

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

Em capacitações contínuas com pessoas que atuam dentro do sistema de acolhimento.

Pessoa com Deficiência

Em capacitações contínuas com pessoas que atuam dentro do sistema de acolhimento.

Gênero

Em capacitações contínuas com pessoas que atuam dentro do sistema de acolhimento.

Criança e Juventude

Em capacitações contínuas com pessoas que atuam dentro do sistema de acolhimento.

2011

Criança e Juventude

Atendimento prestado em pequenos grupos favorecendo o convívio familiar e comunitário.

2012

Gênero

Os adolescentes são acolhidos em unidades distintas.

Criança e Juventude

Faixa etária de atendimento.

2013

Raça

abordados no dia a dia com os abrigados

Gênero

Criança e Juventude

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

DEVIDO A GRANDE DEMANDA NAS UNIDADES HÁ USO DE GRANDE QUANTITATIVO DE MATERIAIS EM MUITOS CASOS SUPERANDO O ACEITÁVEL PARA ATENDER A DEMANDA, NO QUE SE REFERE A MATERIAL PERMANENTE, MATERIAL DE INFORMÁTICA E VEÍCULOS.

2011

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Os recursos materiais foram insuficientes, tendo em vista que o Estado não repassou recursos para garantir um bom desempenho das ações previstas.

2012

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Ausência de equipamentos nas Unidades de Acolhimento, para atendimento específico à crianças e adolescentes.

2013

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Falta estrutura adequada para implementação programa

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

ALGUMAS UNIDADES APESAR DE TERMOS CHEFES DE APOIO CARECEM DE COORDENADORES TECNICOS PARA OFERTAR SERVIÇO COM MAIS QUALIDADE.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 057 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE À INFÂNCIA E JUVENTUDE - ABRIGO
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

ALGUMAS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS COMO MANUAL DO CONANDA E SINASE ESTABELECE PER CAPTA DE ATENDIMENTO POR PROFISSIONAL. NO MOMENTO A CAPACIDADE PER CAPTA NÃO ATENDE A DIVERSAS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS. A PER CAPTA PARA CRIANÇA HOSPITALIZADA SOB A GUARDA DE NOSSAS UNIDADES DE ACOLOHIMENTO EXIGE UM PROFISSIONAL CUIDADOR SOCIAL POR LEITO E ISSO NÃO ESTÁ SENDO ATENDIDO SATISFATORIAMENTE.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

HÁ A NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO SISTEMÁTICA E ROTINEIRA, POIS A EXECUÇÃO EXIGE APERFEIÇOAMENTO CONTÍNUO DAS EQUIPES POIS ATUAM NA GARANTIA DE DIREITOS E COM DEMANDAS ESPECÍFICAS.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

HÁ A NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO SISTEMÁTICA E ROTINEIRA, POIS A EXECUÇÃO EXIGE APERFEIÇOAMENTO CONTÍNUO DAS EQUIPES POIS ATUAM NA GARANTIA DE DIREITOS E COM DEMANDAS ESPECÍFICAS.

- 2011
Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial
Os educadores sociais precisam que ser capacitados para lidar com o público.
- 2012
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
Ausência de profissionais de serviço social.
- 2013
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
Poucos servidores sendo que depende de concurso público para aumento do quadro

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

- 2010
Reunião com grupos de interesse
SÃO REALIZADAS REUNIÕES PERIÓDICAS COM A REDE SOCIOASSISTENCIAL.
Discussão em Conselho Setorial
SÃO REALIZADAS REUNIÕES PERIÓDICAS COM OS CONSELHOS SETORIAIS
Contribuições da participação social para os resultados do programa:
COM DISCUSSÕES, ELABORAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E APROVAÇÃO DE PLANOS MUNICIPAIS, PROGRAMAS, PROJETOS E SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS.
- 2011
Discussão em Conselho Setorial
Contribuições da participação social para os resultados do programa:
- 2012
Reunião com grupos de interesse
Reuniões realizadas com Justiça da Infância e Adolescência.
Discussão em Conselho Setorial
O Conselho da Criança e do Adolescente, reúnem-se para discutir e deliberar os serviços a serem executados nas unidades de atendimentos.
- 2013
Reunião com grupos de interesse
Com objetivo de colher informações e sugestões para melhoria no atendimento

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

- 2010
SIM
Mecanismos adotados:
Através de entrevista formal e informal. Forma utilizada com visão crítica como indicativo para aperfeiçoamento do atendimento.
- 2011
NÃO
Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:
- 2012
NÃO
Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:
Ausência de instrumentais e equipe de monitoramento de satisfação dos demandatários do serviço.
- 2013
NÃO
Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:
Ausência de instrumental para avaliar a satisfação.

4.5 Ações do Programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 057 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE À INFÂNCIA E JUVENTUDE - ABRIGO
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

AÇÃO: 167 - Manutenção do Serviço de Proteção Socioassistencial da Infância e Juventude

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

São realizadas periodicamente com equipe de trabalho.

Visitas in loco

A execução da ação é periódica e sistemática.

Sistemas informatizados

Os mesmos são registrados em programa próprio.

Relatórios de gestão

São trimestral e anual.

2011

Relatórios de gestão

Relatórios de gestão emitidos trimestralmente e consolidados a cada exercício pelos profissionais que atuam na área.

2012

Relatórios de gestão

Análise dos relatórios de gestão.

2013

Reuniões de trabalho

Mensais

Relatórios de gestão

Mensais

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Meta alcançada acima do programado.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Devido o aumento da demanda foi necessário ajustar o orçamento programa abrindo crédito adicional suplementar para atender o programa

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A meta executada foi maior que a meta pactuada.

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A meta executada foi maior que a meta pactuada.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Despesas com gêneros de alimentação em geral (perecíveis e não perecíveis); limpeza e higiene em geral, vestuário, cama, mesa e banho, higiene pessoal; suprimento de informática (cartuchos e tonners); material de expediente e pedagógico; material esportivo; Aquisição de materiais permanentes tais como: mesas, cadeiras pré-escolar, aparelhos de ar condicionado, e outros.

2012 Locação de Imóvel; Aquisição de materiais de expediente escolar e pedagógico; Gêneros alimentícios perecíveis (Carnes); Prestação de serviços com lavagem e higienização de Roupas do Lar do Bebê; Gêneros perecíveis (Polpa de Frutas e Leite UHT integral); Leite em pó especial para crianças a partir de 01 ano; Gêneros alimentícios não perecíveis (almôndegas, Ervilha em lata, goiabada, sal refinado, Salsicha ao molho, e outros), Gêneros não perecíveis (Açúcar, café, côco ralado, charque bovino, Farinha de mandioca e outros); Renovação de contrato de locação de 02 (duas) vans e 04 (quatro) ônibus; Aquisição de material de consumo (creme dental); Gêneros alimentícios perecíveis (Pães massa fina e franceses); Aquisição de centrais de ar condicionado; Aquisição de água mineral; Prestação de serviços gráficos (diagramação, criação e formatação de cartilhas); Aquisição de materiais permanentes (beliche e relógio de parede);

2013 Aquisição de gêneros não perecíveis em geral; material de expediente escolar e pedagógico; gêneros alimentícios; gêneros perecíveis; gêneros não perecíveis; contrato de locação de vans e ônibus; aquisição de material de consumo; Aquisição de água mineral; aquisição de materiais permanentes.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

As Instituições de Acolhimento, acolhem crianças e adolescentes em situação de risco pessoal, o atendimento deve ser em sua totalidade, tais como: vestuário, calçados, alimentação, transporte escolar, equipamentos para as unidades, e os recursos disponibilizados não foram suficientes.

2011 Suficientes

Os recursos liquidados foram suficientes em relação à dotação disponibilizada.

2012 Suficientes

Para atender todas as ações do programa voltado a criança e ao adolescente em regime de abrigo.

2013 Suficientes

Para atender todas as ações do programa voltado a criança e ao adolescente em regime de abrigo.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 057 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE À INFÂNCIA E JUVENTUDE - ABRIGO
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Para atender todas as ações do programa voltado para a criança e ao adolescente em regime de abrigo.
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Conforme a necessidade para executar

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Não há restrições
2011
Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)
A abertura de créditos adicionais suplementares é demorada.
2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 059 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE - MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Oferecer proteção e acompanhamento social aos adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Público-Alvo: Servidores da SEMA.

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: A proteção social especial é a modalidade de atendimento assistencial destinada a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social, por ocorrência de abandono, maus tratos físicos, e ou psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outras.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01- Taxa de adolescentes e jovens envolvidos em processos judiciais relacionados ao cometimento de delitos	Previsto	97	98	99	100
	Apurado	300	98	100	100
	Relação %	309,28	100,00	101,01	100,00
	Apurado/Previsto				
	Relação %	300,00	98,00	100,00	100,00
	Apurado/Final				

2010: O processo de municipalização das MSEMA está ocorrendo em tempo mais rápido do que o esperado.

2011:

2012:

2013: Atendimento realizado dentro do previsto de adolescentes e jovens

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance acima de 100% do previsto

No processo de municipalização encontra-se previsto o repasse progressivo de adolescentes em cumprimento de MSEMA ao Município.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O público alvo é bastante significativo. O crescimento de criminalidade de menores aumentou consideravelmente, mas o atendimento pela Secretaria, através do Programa permaneceu com as mesmas diretrizes, devido a troca de coordenadores, impossibilitando a continuidade dos serviços.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Adolescentes atendidos.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Adolescentes atendidos

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Atendimento está sendo efetuado a contento.

2011 Satisfeito

Possibilidades e oportunidades para a ampliação do universo informacional e cultural; Fortalecimento a convivência familiar e comunitária.

2012 Satisfeito

Atendimentos realizados.

2013 Satisfeito

Atendimentos realizados

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 059 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE - MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

Dimensionamento do público-alvo

Está sendo atendida maior quantidade de adolescentes em MSEM do que os recursos humanos, financeiros e orçamentários disponíveis.

Pertinência das ações

Está sendo efetivada a contento a aplicação de PSC e LA, porém para maior qualidade dos serviços há a necessidade de implementação de mais ações socioeducativas, para fortalecer a ressocialização do adolescente.

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Criança e Juventude

Adolescentes durante o cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviços à Comunidade e sua inserção em outros serviços e programas socioassistenciais e de políticas públicas setoriais.

2012

Não contempla

2013

Criança e Juventude

Palestras

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Possibilitar acessos e oportunidades para a ampliação do universo informacional e cultural a serem desenvolvidos o período de cumprimento da medida socioeducativa.

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Prover a equipe de gerenciamento de criar condições para construção/reconstrução de projetos.

2012

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Equipamentos e projetos voltados ao público alvo do programa.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Equipes capacitadas para execução dos projetos.

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

O Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo SINASE prevê uma equipe per capita para atendimento dos adolescente em MSEM, mas no momento a per capita encontra-se em déficit.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

O sinase prevê uma equipe multidisciplinar, todavia o projeto não conta com a equipe completa.

2011

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Os educadores sociais precisam ser capacitados para lidar com o público.

2012

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Prover a equipe de gerenciamento e criar condições para construção/reconstrução de projetos

2013

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Trata-se de um atendimento que requer qualificação dos servidores.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 059 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE - MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse

Em 2010 foi instituído o Grupo gestor das Medidas Socioeducativas em Meio Aberto GEMSO com a participação de representantes de secretarias municipais afins.

Discussão em Conselho Setorial

Encontros significativos com o Conselho Municipal dos Direitos Criança e do Adolescente na discussão do Processo de Municipalização da MSEMA.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

A participação social ocorre por meio de parcerias com instituições que recebem os adolescentes para Prestação de Serviço à Comunidade quanto com os orientadores de Liberdade Assistida.

2011

Não possui mecanismos.

2012

Reunião com grupos de interesse

Reuniões entre os responsáveis dos adolescentes e a equipe gerencial da Secretaria.

Discussão em Conselho Setorial

Reuniões com o Conselho da Criança e do Adolescente, para monitorar as ações realizadas pelo programa.

2013

Discussão em Conselho Setorial

Nos Conselhos da Criança e do Adolescente em busca de sugestões e soluções dos assuntos relacionados as crianças e adolescentes

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não há um instrumental específico para avaliar esse conteúdo. A equipe encontra-se trabalhando na confecção desse instrumental, posto que reúne aspectos de caráter subjetivo. Para tal, o programa contará com pesquisas realizadas pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Relatórios técnicos e ficha de acompanhamento dos adolescentes e familiares.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não há instrumental para avaliar a satisfação dos beneficiários.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 428 - Proteção social a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

São realizadas sistemática e periodicamente pela equipe.

Visitas in loco

São estratégias de ação pertinentes ao trabalho técnico.

Sistemas informatizados

Os dados são mantidos em sistema de informática próprio do programa.

Relatórios de gestão

São confeccionados trimestral e anualmente.

2011

Não possui mecanismos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 059 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE - MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões da equipe de trabalho, para avaliar o andamento das medidas socioeducativas.

Visitas in loco

Para acompanhamento das famílias do adolescente.

Relatórios de gestão

Relatórios e pareceres técnicos.

2013

Relatórios de gestão

Relatórios e parecer técnicos dos casos atendidos

Visitas in loco

visitas as famílias dos adolescentes

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)
A proposta de municipalização para 2010 previa o atendimento de 450 jovens/mês, porém devido a carência de Recursos Humanos, foram atendidos a média de 300 adolescentes ao mês.
- 2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
- 2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Aumento de menores infratores, devido ao crescimento populacional.
- 2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Novos casos encaminhados e continuação dos anteriores

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011 Reforma e Inauguração do Prédio onde funciona as atividades das medidas socioeducativas meio aberto; Reforma de Painéis; Aquisição de material de informática; Serviços de jardinagem;
Aquisição de gêneros alimentícios perecíveis e não perecíveis; Capacitação dos educadores.
- 2012 Folha de pagamento; Prestação de serviços, sendo: Produção de pintura de quadro artesanal, colocação de vistas de madeira tipo MDF;
Aquisição de material de limpeza em geral; Prestação de serviços de engenharia (Ampliação da rede elétrica do prédio MSEMA/SEMAS);
Prestação de serviços gráficos (criação, diagramação e impressão de cartilhas PAEFI, Aborgagem pessoal e Medida Socioeducativa);
- 2013 Aquisição de gás GLP 13 kg; Gêneros perecíveis (bebida láctea, carne bovina, apressuntado, hamburgueses e peito de frango).
Locação de imóvel; gêneros alimentícios; gêneros perecíveis; gêneros não perecíveis; aquisição de material de consumo; Aquisição de água mineral; aquisição de materiais permanentes.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Insuficientes
Falta investimento dos recursos orçamentários municipais.
- 2011 Suficientes
Porém não houve dotações orçamentárias suficientes para atender a demanda e execução dos serviços para realizar, criar, estabelecer, contribuir, possibilitar e fortalecer o programa.
- 2012 Suficientes
- 2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Conforme aplicação do programa

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 059 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE - MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO
Gerente: Jaqueline Pedraza Mendes

2010

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Não há disponibilidade orçamentária, principalmente quando da elaboração da proposta orçamentária.

2011

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Estabelecer prioridades da assistência social.

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 061 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE À CRIANÇA E ADOLESCENTE - COMBATE AO ABUSO
Gerente: IANNE PONTES ALEXANDRE

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Garantir os direitos fundamentais de crianças e adolescentes vítimas de violência, abuso e exploração sexual, restabelecer e fortalecer o direito a convivência familiar e comunitária em condições dignas de vida.

Público-Alvo: Crianças e adolescentes

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: A proteção social especial é a modalidade de atendimento assistencial destinada ao enfrentamento à violência, abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes, para proteger crianças e adolescentes e suas famílias da violência sexual.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01 - Taxa de crianças e adolescentes vítimas de violência, abuso e exploração sexual	6	10	18	25
Previsto				
Apurado	50	10	18	25
Relação % Apurado/Previsto	833,33	100,00	100,00	100,00
Relação % Apurado/Final	200,00	40,00	72,00	100,00

2010: Atendimento à demanda acima do índice previsto.

2011:

2012:

2013: Considerando o número de crianças e adolescentes atendidas vítimas de violência

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Atendimento à demanda acima do índice previsto.

2011 Alcance entre 40% a 80% do previsto

O programa alcançou a meta física prevista de 210 crianças e adolescentes assistidos.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Dentro do esperado, considerando o número de atendimentos de crianças e adolescentes vítimas de violência.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Considerando o número de crianças e adolescentes atendidas vítimas de violência

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Atendimento da expectativa do demandatário.

2011 Pouco satisfeito

Dificuldades que geram prejuízos ou seja, morosidade no desempenho dos serviços com qualidade.

2012 Satisfeito

Neste caso não se pode avaliar a satisfação do beneficiário, porque são crianças e adolescentes vítimas de violência, abuso e exploração sexual.

2013 Não apurada

Não há como apurar, tendo em vista o público-alvo serem crianças e adolescentes vítimas de violência

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 061 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE À CRIANÇA E ADOLESCENTE - COMBATE AO ABUSO
Gerente: IANNE PONTES ALEXANDRE

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

Por meio de palestras e ações preventivas ao público alvo.

Pessoa com Deficiência

Por meio de palestras e ações preventivas ao público alvo.

Gênero

Por meio de palestras e ações preventivas ao público alvo.

Criança e Juventude

Por meio de palestras e ações preventivas ao público alvo.

2011

Criança e Juventude

Crianças e adolescentes assistidos.

2012

Não contempla

2013

Criança e Juventude

Crianças e adolescentes assistidos.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Há carência de recursos materiais permanente, posto que a demanda de atendimento supera a capacidade de material dentre eles veículos.

2011

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Os recursos financeiros para compra de materiais são insuficientes.

2012

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Os recursos financeiros para compra de materiais são insuficientes.

2013

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Os Recursos financeiros para compra de materiais são insuficientes

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras.

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Faltam técnicos par acompanhamentos dos casos

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 061 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE À CRIANÇA E ADOLESCENTE - COMBATE AO ABUSO
Gerente: IANNE PONTES ALEXANDRE

2010

Audiência Pública

Por meio de fóruns e encontros, seminários, e audiência pública.

Reunião com grupos de interesse

Participação em reunião sistemática da rede de enfrentamento à violência sexual contra criança e adolescentes.

Discussão em Conselho Setorial

De forma sistemática e periódica.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Com proposições para implementação do serviço.

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: A complexidade do atendimento dos serviços: famílias e indivíduos que vivenciam violações de direitos.

2012

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Outros: Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos para o atendimento dos serviços que vivenciam violações de direitos.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: As avaliações são feitas através de relatórios não se pode serem discutidos em grupos participativos por tratar de assuntos sigilosos.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Em instrumental próprio. De forma criteriosa para promover impacto social na melhoria dos serviços.

2011

SIM

Mecanismos adotados:

O resultado da avaliação é medido através da emissão de relatórios técnicos sociais, comparado ao planejado no orçamento.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

O resultado da avaliação é medido através da emissão de relatórios técnicos sociais, comparado ao planejado no orçamento.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

O resultado da avaliação é medido através de emissão de relatórios técnicos sociais, comparado ao planejado no orçamento.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 430 - Atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência, abuso e exploração sexual

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

São periódicas e sistemáticas.

Visitas in loco

São estratégias pertinentes ao próprio exercício funcional.

Sistemas informatizados

É utilizado o sistema do próprio Projeto, que conta com bom banco de dados.

Relatórios de gestão

São realizados trimestral e anualmente.

2011

Relatórios de gestão

Relatórios com os dados estatísticos preenchidos pelas Unidades de Acolhimento e pelos técnicos de referência.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 061 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE À CRIANÇA E ADOLESCENTE - COMBATE AO ABUSO
Gerente: IANNE PONTES ALEXANDRE

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões internas pela equipe de trabalho, para monitorar o atendimento das vítimas.

Visitas in loco

Para atendimento as famílias.

Relatórios de gestão

Relatórios e pareceres técnicos.

2013

Visitas in loco

Na residência da família acompanhada

Relatórios de gestão

Parecer técnico

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Atendimento muito abaixo do pactuado e orçado. A qualidade e efetividade foram satisfatórias, alcançando o impacto social esperado através dos atendimentos específicos.
- 2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Aumento da demanda que cresce a cada dia no Brasil.
- 2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Meta pactuada com o Governo Federal.
- 2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
De acordo com os casos atendidos

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011 Despesas com capacitação profissional, oficinas, seminários, reuniões, grupo de estudo com o Juizado da Infância e Juventude; Aquisições de gêneros alimentícios perecíveis e não perecíveis e despesas com aluguel.
- 2012 Folha de Pagamento; Aquisição de materiais de limpeza em geral; Prestação de serviços gráficos (criação, diagramação e impressão de cartilha do PAEFI, abordagem social); Gêneros perecíveis: Apresuntado, carne bovina e hambúrguer.
- 2013 Locação de imóvel; aquisição de material de consumo; Aquisição de água mineral; aquisição de materiais permanentes.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Suficientes
- 2011 Suficientes
O orçamento foi suplementado para atender o programa devido o aumento crescente dos demandatários dos serviços.
- 2012 Suficientes
- 2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2011 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Conforme execução e necessidade do programa

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
- 2011 Não há restrições
- Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Demora na realocação de recursos para outra ação, causando atraso na execução da ação.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 061 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE À CRIANÇA E ADOLESCENTE - COMBATE AO ABUSO
Gerente: IANNE PONTES ALEXANDRE

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 062 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE À PESSOA COM DEFICIÊNCIA
Gerente: FRANCISCO MODESTO DA COSTA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Assegurar os direitos socioassistenciais de pessoas com deficiências.

Público-Alvo: Pessoas com deficiências

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: A proteção social especial é um conjunto de serviços, programas e projetos que tem por objetivo a reconstrução de vínculos familiares e comunitários, a defesa de direitos, o fortalecimento das potencialidades e a proteção de famílias e indivíduos para o enfrentamento das situações de violação de direitos.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01- Taxa de atendimento à pessoas com deficiências	Previsto	4	5	6	7
	Apurado		5	6	7
	Relação %		100,00	100,00	100,00
	Apurado/Previsto				
	Relação %		71,43	85,71	100,00
	Apurado/Final				

2010:

2011: Entidades prestadoras de serviços socioassistenciais - pessoas com deficiências.

2012:

2013: Número de atendimentos dentro do planejado

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Não conseguimos atender o público esperado, o programa todavia precisa ser eficaz, conhecer a realidade de cada família e não temos muitas respostas concretas das mesmas em situações de vulnerabilidade social. Sabemos que muitas dessas famílias tem dificuldades de acesso a materiais de locomoção, fraldas, acessibilidade a escolas e transportes.

2011 Alcance entre 40% a 80% do previsto

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Considerando que as entidades prestadoras de serviços foram atendidas.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Considerando que as entidades prestadoras dos serviços foram atendidas

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

O Programa vem desenvolvendo ações de inclusão cultural, com a realização de eventos onde são apresentadas os talentos da música, teatro e a dança, todos os anos realizados na praça. Também foram realizados seminários de acessibilidades a 03 anos, articulado todo o mês a reunião da rede de promoção e proteção dos direitos das pessoas com deficiência, com todas as instituições que trabalham direto ou indiretamente com as pessoas com deficiência, incluindo INSS, MP, DRT, faculdades, secretarias, educação, saúde, transportes, Crea,. Mas falta o trabalho na ponta, com os grupos de convivência familiar das pessoas com deficiência nos CRAS.

2011 Satisfeito

Através de entidades prestadoras de serviços, que atendem pessoas com deficiências, foram executadas ações tais: assinatura de convênio.

2012 Satisfeito

Ao longo do ano de 2012, os beneficiários tiveram seus direitos garantidos, como: acesso à benefícios, programas de transferência de renda e outros serviços socioassistenciais.

2013 Satisfeito

Através das entidades prestadoras dos serviços que firmaram convênio com a PMPV

2.4 Outras Considerações



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 062 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE À PESSOA COM DEFICIÊNCIA
Gerente: FRANCISCO MODESTO DA COSTA

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Caracterização do público-alvo

Pessoas com deficiência e Beneficiárias do BPC e BPC na escola, são pessoas em situação de risco e vulnerabilidade social - Localização Porto Velho - Rondônia

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Pessoa com Deficiência

Os temas estão sendo desenvolvidos com reuniões da rede, seminários, encontros de articulação para garantia de direitos. Ano passado foi criado o Conselho Municipal dos Direitos das pessoas com Deficiência, fruto da Secretaria e sociedade civil.

2011

Pessoa com Deficiência

público alvo (pessoas com deficiências atendidas).

2012

Não contempla

2013

Pessoa com Deficiência

Pessoas com deficiência

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

O local é insuficiente para os trabalhos e a falta de material, como mesa, cadeira, armário e computadores adequados.

2011

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Recursos financeiros insuficientes, inclusive a inexistência da participação do Estado.

2012

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

O local é insuficiente para os trabalhos e a falta de material, como mesa, cadeira, armário e computadores adequados.

2013

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Não temos local adequado para execução do programa

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Falta profissionais capacitados para desenvolver atendimento a este público.

2012

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Falta de profissionais capacitados para desenvolver atendimento ao público.

2013

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Falta de pessoas capacitadas para atender ao público



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 062 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE À PESSOA COM DEFICIÊNCIA
Gerente: FRANCISCO MODESTO DA COSTA

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse

Participação social através das reuniões da Rede, que acontece a cada mês, e tudo que se pensa realizar é através da participação de todos.

Outros: Seminários Municipais de Acessibilidade

Tratados os temas mais diversos onde se discute as propostas que serão encaminhadas a cada setor, educação, saúde, regularização fundiária.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

A criação do Conselho Municipal que foi uma participação e atuação do programa. Também o resultado do questionário do BPC na Escola que teve a participação dos responsáveis legais para a identificação das barreiras de acesso e permanência da Escola.

2011

Reunião com grupos de interesse

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

2012

Discussão em Conselho Setorial

São reuniões realizadas mensalmente, com o intuito principal de debater os direitos das pessoas com deficiência, além de trazer propostas de políticas públicas para o segmento.

2013

Reunião com grupos de interesse

participação social através de reuniões que acontece para soluções de problemas e sugestões

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Através da presença e articulação com as entidades que participam da rede, e todas as atividades são desenvolvidas pelo Município com a presença dos adolescentes que manifesta suas insatisfações com relação as políticas públicas que não são executadas, sem respeito aos seus direitos.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Formulário entrando em contato direto com o Conselho, tipo via internet.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não existe um método avaliativo

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 431 - Manutenção dos serviços socioassistenciais destinados à pessoas com deficiências

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

Relatórios trimestrais para conhecimento das atividades desenvolvidas pelo programa.

2011

Reuniões de trabalho

Discussões bimestrais com as entidades prestadoras de serviços, para esclarecer e conhecer a demanda da pessoa com deficiência.

Visitas in loco

Visitas técnicas pelos membros do conselho às entidades prestadoras de serviços.

Relatórios de gestão

Relatórios bimestrais, para conhecer a realidade das pessoas com deficiências e suas respectivas necessidades.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 062 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE À PESSOA COM DEFICIÊNCIA
Gerente: FRANCISCO MODESTO DA COSTA

2012

Reuniões de trabalho

O Conselho possui Grupos de Trabalho, que assessoram as Entidades, onde são discutidas e apresentadas as soluções para os maiores problemas enfrentados pelas pessoas com deficiência.

Relatórios de gestão

As deliberações das reuniões plenárias são aprovadas por maioria dos membros do Conselho.

Visitas in loco

O conselho municipal da pessoa com deficiência deve manter cadastros das entidades de pessoas com deficiência e das entidades prestadoras de serviço às pessoas com deficiência, mantendo ? o atualizado.

2013

Relatórios de gestão

Reuniões plenárias são aprovadas por membros dos Conselhos

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Nós não há um instrumental de controle para avaliar as metas física de atendimento, toma-se como base os atendimentos realizados dentro das instituições conveniadas ao Município, no caso com três instituições que recebem recursos para realizar seus atendimentos, e não existe controle realizado pelos Cras, apesar de já solicitado por várias vezes, os atendimentos dentro dos CRAS e CREAS.

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Pouca procura

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Ação Serviços socioassistenciais destinados à pessoas com deficiências.

Produto: Pessoas com deficiências atendidas.

Detalhamento: Firmantura de convênio.

2012 Firmatura de Convênio entre PMVP, por intermédio da SEMAS e 40 (quatro) Entidades no ano de 2012.

2013 Firmatura de convênio entre a PMPV por intermédio da SEMAS

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Insuficientes

Recursos suplementados por insuficiência de dotação específica.

2012 Insuficientes

Para ampliar o apoio e monitoramento, hoje existente, às organizações não-governamentais da área social que, direta ou indiretamente, realizem trabalhos voltados à pessoa com deficiência.

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Com a adequação orçamentaria não houve comprometimento do programa.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Conforme necessidade para execução dos programas

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 062 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE À PESSOA COM DEFICIÊNCIA
Gerente: FRANCISCO MODESTO DA COSTA

2011

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Demora na realocação de créditos de uma ação para outra ação.

2012

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Par implantar projetos voltados à capacitação da pessoa com deficiência, favorecendo um maior grau de vida independente, fortalecendo sua autonomia, capacidade de escolha, iniciativa e participação na busca de melhores condições sociais.

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 132 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - PROJOVEM ADOLESCENTE
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover a inclusão social de jovens, qualificando e valorizando a sua participação social, por meio do desenvolvimento de atividades socioeducativas, que estimulem o desenvolvimento de projeto de interesse individual e coletivo dos jovens, o estímulo e a descoberta do potencial dos jovens e do território.
Público-Alvo: Jovens entre 15 a 17 anos
Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:
Justificativa: Complementar a proteção social básica à família, criando mecanismos para garantir o direito à convivência familiar e comunitária e criar condições para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01 - Números de jovens de 15 a 17 anos que encontram-se em situações específicas	Previsto 1055	1060	1065	1070
	Apurado 118	0	0	0
	Relação % 11,18	0,00	0,00	0,00
	Apurado/Previsto			
	Relação % 11,03	0,00	0,00	0,00
	Apurado/Final			

2010: Não houve adesão dos adolescentes em relação ao programa.

2011: Não houve adesão do Programa junto ao Governo Federal.

2012:

2013: Não houve execução

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Não aplicável

2011 Não aplicável

2012 Não aplicável

Não houve adesão ao programa.

2013 Não aplicável

Não houve adesão do programa

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Não apurada

2011 Não apurada

2012 Não apurada

2013 Não apurada

Não houve adesão do programa

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Definição do objetivo do programa em relação ao problema

O objetivo deste programa é criar mecanismos que garantam o direito a convivência familiar e comunitária, bem como, criar condições para a inserção e permanência dos jovens no sistema educacional. Para isso, convênios com associações e escolas estão sendo estudados e trabalhados para a melhor adequação do programa junto ao público alvo.

Caracterização do público-alvo

Jovens de 15 a 17 anos e que normalmente estão em situação de vulnerabilidade social e em sua maioria na periferia da cidade.

Dimensionamento do público-alvo

Foram beneficiados 150 jovens de 15 a 17 anos.

Pertinência das ações



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 132 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - PROJOVEM ADOLESCENTE
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

O plano de providências foi planejado junto a Secretaria para readequação do programa.
Suficiência das ações

Execução do serviço junto ao território dos Centro de Referência da Assistência Social-CRAS.
Composição das fontes de financiamento

Financiamento Governo Federal.

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não houve adesão ao Programa

2013

Outros: Não houve adesão do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

Palestras, seminários, debates.

Pessoa com Deficiência

Palestras, seminários, debates.

Gênero

Palestras, seminários, debates.

Criança e Juventude

Palestras, seminários, debates.

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

A falta de local adequado para arte, educação é um dos empecilhos para o bom andamento dos trabalhos.

2011

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

2012

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

A falta de local adequado para arte, educação, é um dos empecilhos para o bom andamento dos trabalhos.

2013

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Falta de local adequado para uma boa execução dos trabalhos

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Falta de auxiliares de serviço social.

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Falta de auxiliares de serviço social.

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

falta de servidores



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 132 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - PROJOVEM ADOLESCENTE
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Planejamento de convênio com associações para o andamento das atividades no ano de 2011.

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não houve adesão do Programa junto ao Governo Federal.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Dificuldades para a implementação de mecanismos.

Não houve adesão do Programa junto ao Governo Federal.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não houve execução

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Questionário de avaliação.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Questionário de avaliação.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

não houve execução do programa

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 424 - Incentivo ao protagonismo juvenil-Projovem

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Visitas in loco

Relatórios de gestão

2011

Não possui mecanismos.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve execução do programa, por conta de remanejamento orçamentário.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não são captadas por falta de técnicos especializados.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 132 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - PROJOVEM ADOLESCENTE
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

- 2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Não houve adesão do programa junto ao Governo Federal.
- 2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Não houve execução do programa, por conta de remanejamento orçamentário.
- 2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Não houve execução do programa

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011 Vencimentos e vantagens fixas - Pessoal Civil; obrigações patronais.
- 2012 Não houve execução do programa, por conta de remanejamento orçamentário.
- 2013 não houve execução do programa por conta de remanejamento orçamentário

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Suficientes
- 2011 Suficientes
- 2012 Insuficientes
Não houve execução do programa, recursos remanejados.
- 2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Não houve execução do programa, por conta de remanejamento orçamentário.
- 2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Não houve execução do programa, houve remanejamento dos recursos

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Houve redução de dotações orçamentárias
- 2011
Não há restrições
- 2012
Não há restrições
- 2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 135 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - ERRADICAÇÃO DA
Gerente: IANNE PONTES ALEXANDRE

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Contribui com a erradicação do trabalho infantil no país associando-se com outras políticas sociais.

Público-Alvo: Famílias com crianças e adolescentes até 16 anos em situação de trabalho.

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: A proteção social especial é a modalidade de atendimento assistencial destinada a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social, por ocorrência de abandono, maus tratos físicos ou psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outras.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01- Taxa de atendimento a crianças e adolescentes até 16 anos em situação de trabalho	Previsto	18	19	20	21
	Apurado	136	19	20	21
	Relação %	755,56	100,00	100,00	100,00
	Apurado/Previsto				
	Relação %	647,62	90,48	95,24	100,00
	Apurado/Final				

2010: Aumento da demanda, principalmente no Distrito de Jaci-Paraná, devido a construção da Usina de Jirau.

2011:

2012:

2013: Conforme os casos atendidos dentro do esperado.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Muito embora o Município esteja em desenvolvimento migratório, o número de crianças atendidas pelo programa não condiz com a realidade. Observa-se ainda, a tendência em decorrência da situação socioeconômica e cultural local.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O percentual de atendimento ao público para quais as ações do programa estão direcionados, atingiu a meta esperada.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Atingiu a meta esperada.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Pouco satisfeito

Observamos na zona rural a inexistência de estrutura física adequada, recursos humanos insuficientes.

2011 Satisfeito

A procura pelo serviço é grande, e os participantes têm-se mostrado satisfeitos com essa iniciativa do município.

2012 Satisfeito

O grau de satisfação do beneficiário não se encontra sistematizado apesar de ser continuamente apresentado nas reuniões com pais e responsáveis das crianças e adolescentes, inseridos no programa.

2013 Satisfeito

Não há instrumental para avaliar

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 135 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - ERRADICAÇÃO DA
Gerente: IANNE PONTES ALEXANDRE

Definição do objetivo do programa em relação ao problema

Situações novas de crianças em situação de trabalho infantil na rua a partir do fluxo migratório, que precisam ser ingeridas.

Caracterização do público-alvo

Muitas demandas encaminhadas de órgãos de fiscalização e controle social não estão em situação de trabalho e sim de vulnerabilidade social. Fugindo assim dos objetivos do programa.

Dimensionamento do público-alvo

Há necessidade de identificar e inserir os novos atores envolvidos no trabalho infantil nos programas, jornada ou projetos desenvolvidos no próprio campo escolar.

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

As legislações que estabelecem as diretrizes do programa já contemplam quotas para atendimento à população negra, quilombolas e indígenas.

2011

Criança e Juventude

2012

Raça

os temas em tela são observados através das atividades socioeducativas lúdicas e atividades artísticas propostas no planejamento anual de atividades.

Pessoa com Deficiência

Gênero

Criança e Juventude

2013

Raça

Os temas são trabalhados com atividades socioeducativas lúdicas

Gênero

Os temas são trabalhados com atividades socioeducativas lúdicas

Criança e Juventude

Os temas são trabalhados com atividades socioeducativas lúdicas

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Há necessidade de espaço físico específico para equipe gerencial com equipamentos adequados, como computadores, mesas, cadeiras e etc...

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Necessidade de melhoria na distribuição de material pedagógico e lanches adequados, principalmente na área rural.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Deficiência de locais adequados para execução da jornada socioeducativa na área distrital.

2011

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Os recursos disponíveis são insuficientes para atender as ações que aumentam a cada exercício financeiro.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

A infraestrutura existente na Unidade precisa urgentemente passar por uma reforma.

2012

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Faz-se necessária também a adequação estrutural da equipe gerencial para efetivação do programa.

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Faz-se necessário aquisições de materiais pedagógicos, artísticos, esportivos e musicais para a contemplação do público alvo, bem como aquisições de materiais ou alugueis de multimídia para execução das ações externas das equipes gerencial e executora.

2013

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Materiais inadequados para execução



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 135 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - ERRADICAÇÃO DA
Gerente: IANNE PONTES ALEXANDRE

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Necessidade de equipe específica para atender o programa PETI, como equipe multidisciplinar, psicólogo, pedagogo, assistente social.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Área rural, defasagem de equipes de educadores.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Os educadores que passam nos concursos públicos desconhecem a metodologia de trabalhos com crianças, considerando que não foram contratados para tal fim.

2011

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

E necessário a contratação pessoal, educador social, psicólogo, assistente social, apoio administrativo, afim de que se possa ofertar um serviço de qualidade.

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Faz-se necessária a ampliação do quadro funcional executor através de contratações de recursos humanos concursados nos cargos de: Educador social e arte educador com qualificação adequada para o atendimento direto ao beneficiário visando a continuidade das ações.

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Falta de educadores e técnicos, dependemos de concurso público para aumento do quadro

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse

Reuniões semestrais com famílias inseridas no programa.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Melhor atendimento; qualidade na execução das ações socioeducativas, melhoria no atendimento das crianças em relação ao transporte; maior acompanhamento das crianças em situações problemáticas.

2011

Discussão em Conselho Setorial

Conselho Municipal da Criança e do Adolescente.

Outros: Conferências

Os temas são amplamente abordados nas conferências nacionais, estaduais e municipais.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

2012

Reunião com grupos de interesse

Reuniões mensais com grupos de interesses, discussão em conselho setorial mensal, outras reuniões com pais e responsáveis.

Discussão em Conselho Setorial

Reuniões Mensais.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: O público alvo são menores não temos como avaliar

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Assiduidade dos demandatários no programa.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 135 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - ERRADICAÇÃO DA
Gerente: IANNE PONTES ALEXANDRE

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não houve um mecanismo de avaliação do beneficiário em relação ao programa. Sendo esta uma proposta lançada para poder sistematizar, avaliar e fazer adequação do serviço oferecido.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Os casos são sigilosos por se tratarem de menores

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 429 - Atendimento às famílias com crianças e adolescentes do programa PETI

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Relatórios de gestão

2011

Não possui mecanismos.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões de trabalho quinzenal.

Visitas in loco

Visitas in loco trimestral.

Relatórios de gestão

Relatórios de gestão anual.

2013

Visitas in loco

Acompanhando domiciliar às famílias dos adolescentes

Relatórios de gestão

Relatórios e parecer técnico

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A procura tem aumentado demasiadamente; são feitas adequações para atender de modo satisfatório o crescimento do público alvo.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta alcançada dentro do previsto.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta alcançada dentro do previsto

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Ação: Atendimento às famílias com crianças e adolescentes do Programa PETI

Produto: Famílias atendidas.

Detalhamento: Firmatura de Convênio IEL; Aquisição de material de limpeza em geral, Gêneros Alimentícios perecíveis e não perecíveis, material de expediente, material esportivo; Concessão de cartões e recargas LEVA EU; Contrato de Locação de 04 (quatro) Ônibus.

2012 Despesas com folha de pagamento; Gêneros alimentícios perecíveis e não perecíveis (frutas, verduras, legumes, leite em pó integral, carnes bovinas e outros); Confecção de camisetas/PETI; Despesa com a renovação de Contrato nº 063/PGM/2011 - Locação de 04 (quatro) ônibus; Devolução de saldo de convênio aos cofres da União; Firmatura de Convênio entre a PMPV, por intermédio da SEMAS e o Instituto Euvaldo Lodi; Aquisição de material de limpeza em geral; Aquisição de material elétrico; Aquisição de açúcar cristalizado;

2013 Aquisição de gás GLP 13 kg.
Aquisição de material de limpeza em geral; aquisição de gêneros alimentícios perecíveis e não perecíveis, fornecimento de lanches, contratação de empresa de locação de ônibus e vans para transporte dos usuários do programa, aquisição de material de expediente

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Suficientes

2012 Suficientes

Os recursos orçamentários previstos a execução das ações do programa foram insuficientes devido à necessidade de aquisições frequentes de materiais pedagógicos, artísticos, esportivos, transporte dos beneficiários, instrumentos musicais que dão suporte às atividades planejadas.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 135 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - ERRADICAÇÃO DA
Gerente: IANNE PONTES ALEXANDRE

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
Os recursos liberados ao longo do exercício em fluxo, foram compatíveis devido as readaptação realizadas na programação proposta, portanto apesar da descontinuidade durante o período não foi prejudicial a execução planejada.
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Conforme execução e necessidade dos projetos

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Não há restrições
2011
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Atraso na realocação de créditos suplementares.
2012
Contingenciamento orçamentário
O contingenciamento orçamentário, ocorreu devido as paralizações de recursos e a dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais.
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 136 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA - BPC
Gerente: Ianne Pontes Alexandre

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Garantir as pessoas idosas e pessoas com deficiência, meios de prover a própria manutenção.

Público-Alvo: Idosos e pessoas com deficiência

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: O BPC integra a proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e deve ser prestado em articulação com os diversos serviços da assistência social e de outras políticas, na perspectiva de ampliar a proteção a idosos e pessoas com deficiência e suas famílias

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01-Taxa de pessoas idosas com 65 anos ou mais e Previsto	25	26	27	28
pessoas com deficiência e incapacitadas para o trabalho	915	0	0	0
Relação % Apurado/Previsto	3.660,00	0,00	0,00	0,00
Relação % Apurado/Final	3.267,86	0,00	0,00	0,00

2010: Acompanhamento de crianças e adolescentes especiais na Escola.

2011: Não houve no ano de 2011 a Revisão do Benefício Continuado. Os recursos são liberados pelo Governo Federal.

2012:

2013: Priorizou-se outros programas

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2011 Não aplicável

2012 Não aplicável

Remanejado todo recurso orçamentário, priorizando outras ações.

2013 Não aplicável

Não houve aplicação do programa

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2011 Não apurada

2012 Não apurada

Remanejado todo recurso orçamentário, priorizando outras ações.

2013 Não apurada

Não houve aplicação do programa

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 136 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA - BPC
Gerente: Ianne Pontes Alexandre

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2011

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Com o aumento dos benefícios e prestação de serviços, os recursos disponíveis são insuficientes.

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Não houve implementação do programa

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

2013

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Não houve implementação do programa

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2011

Discussão em Conselho Setorial

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Reunião com grupos de interesse

2012

Não possui mecanismos.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não foi executado o programa

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não foi executado o programa

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 433 - Implementação e Manutenção do Programa BPC na escola

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 136 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA - BPC
Gerente: Ianne Pontes Alexandre

2011

Não possui mecanismos.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve execução do programa.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Ação sem execução orçamentária.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve atendimento. Os recursos orçamentários foram remanejados.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Remanejado todo recurso orçamentário, priorizando outras ações.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve implementação do programa

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Remanejado todo recurso orçamentário, priorizando outras ações.

2013 Não executado

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

Ação sem execução orçamentária.

2011 Não foram liberados recursos

Os recursos orçamentários foram remanejados.

2012 Insuficientes

Remanejado todo recurso orçamentário, priorizando outras ações.

2013 Insuficientes

Não houve implementação do Programa.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Ação sem execução orçamentária.

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos orçamentários foram remanejados.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Remanejado todo recurso orçamentário, priorizando outras ações.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Não houve implementação do programa

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

2011

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 136 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA - BPC
Gerente: Ianne Pontes Alexandre

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 140 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE II - POPULAÇÃO DE RUA
Gerente: FRANCISCO MODESTO DA COSTA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Ofertar atendimento especializado de forma integral, visando acolhimento à pessoa em situação de rua.

Público-Alvo: Crianças e adolescentes retiradas do convívio familiar e comunitário.

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: A proteção social especial de alta complexidade prioriza a construção de novos modelos de atenção e/ou abrigamento dos indivíduos que não contam mais com a proteção e o cuidado de suas famílias em contraposição aos antigos abrigos, orfanatos e asilos. Historicamente, crianças e adolescentes, pessoas com deficiências e idosos, a título de proteção ou afastamento do convívio social, eram abrigados em grandes instituições, onde permaneciam por longo tempo ou a vida inteira. Para a população em situação de rua são priorizados os serviços que possibilitam a organização de um novo projeto de vida, aquisição de novas referências na sociedade e a conscientização dos direitos e deveres da cidadania.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01 - Taxa de acolhimento à pessoa em situação de rua - Previsto	85	88	90	93
população de rua				
Apurado	127	80	90	85
Relação %	149,41	90,91	100,00	91,40
Apurado/Previsto				
Relação %	136,56	86,02	96,77	91,40
Apurado/Final				

2010: Aumento da demanda em trânsito, devido a promessa de trabalho.

2011: Mapeamento das situações por território.

2012:

2013: Atendimento dentro do esperado

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

No município de Porto Velho com a vinda das instalações das hidrelétricas de Santo Antonio e Jirau cresceu assustadoramente o número de pessoas em situação de rua.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Atendimento socioassistencial voltado à população adulta em situação de rua, atuando no âmbito da criação de políticas públicas em consonância ao SUAS-Sistema Único de Assistência Social.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Voltado as população adulta em situação de rua

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2011 Satisfeito

Foram feitos estudos para quantificar e mapear onde se concentra o maior número de pessoas em situação de rua, tendo agora que buscar reforço financeiro junto ao governo federal e estadual para atender este grande número de pessoas.

2012 Satisfeito

Ações de encaminhamento e acompanhamento das pessoas e famílias abordadas de acordo com as situações de violação de direitos identificados.

2013 Satisfeito

Encaminhamento e acompanhamento de pessoas abordadas de acordo com as situações de vulnerabilidade social

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2011

Caracterização do público-alvo



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 140 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE II - POPULAÇÃO DE RUA
Gerente: FRANCISCO MODESTO DA COSTA

O público-alvo do programa, tal como planejado, está restrito à crianças e adolescentes retiradas do convívio familiar e comunitário, devendo ser ampliado para "pessoas em situação de rua", para atender o objetivo do programa.

Suficiência das metas físicas das ações

Com o aumento da demanda a meta física ficou insuficiente.

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2011

Raça

Público-alvo.

Pessoa com Deficiência

Indicadores.

Gênero

Público-alvo.

Criança e Juventude

Ações específicas.

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2011

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Os recursos materiais ficaram abaixo do esperado devido o aumento da demanda.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Não possui infraestrutura.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

O Município ainda não possui infraestrutura adequada para atender esse público e a equipe gerencial é muito reduzida.

2012

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Incentivo à formação e a capacitação de profissionais para atuação na rede de proteção às pessoas em situação de rua, além da promoção de ações educativas permanentes para a sociedade.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Ação inter-setorial para o desenvolvimento e a reorganização dos projetos de vida.

2013

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

capacitação dos educadores e equipe técnica par atuação n rede de proteção às pessoas em situação de rua

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Recursos humanos muito reduzidos.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Além do número pequeno de profissionais o Município precisa capacitar profissionais para atuarem na área.

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Incentivo à formação e à capacitação de profissionais para atuação na rede de Proteção às pessoas em situação de rua.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Incentivo à formação e à capacitação de profissionais para atuação na rede de Proteção às pessoas em situação de rua.

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Além do quadro de recursos humanos ser reduzido e para aumeento do mesmo necessita de concurso público também a qualificação profissional dos que já estão atuando



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 140 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE II - POPULAÇÃO DE RUA
Gerente: FRANCISCO MODESTO DA COSTA

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2011

Não possui mecanismos.

2012

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: ~Contribuição de participação social para os resultados do programa

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Formulários de instrumentos ou serviços de atendimentos, tipo disque 100.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Serviços de atendimento: disque 100

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 442 - Acolhimento a pessoas em situação de rua - população de rua/alta complexidade II

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2011

Visitas in loco

Apoio à família na sua função protetiva e atendimento psicossocial.

Reuniões de trabalho

Estudo entre a própria equipe e com a rede de serviços socioassistenciais e intersetoriais.

Relatórios de gestão

Elaboração de relatórios de atendimento e pareceres técnicos para os órgãos do Sistema de Garantia de Direitos.

2012

Reuniões de trabalho

Por equipes multifuncionais do CREAS;

Visitas in loco

Os técnicos realizam entrevistas e visitas domiciliares;

Relatórios de gestão

Fazem encaminhamentos para a Rede de Proteção Social;

2013

Reuniões de trabalho

Estudos com a equipe e com a rede de serviços socioassistenciais

Relatórios de gestão

Relatórios de atendimento e pareceres técnicos

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

O Programa foi implantado no ano de 2011, apenas com o mapeamento das situações e procedimentos.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Pessoas em situação de rua e mendicância;

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Pessoas em situação de rua



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.33 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
Programa: 140 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE II - POPULAÇÃO DE RUA
Gerente: FRANCISCO MODESTO DA COSTA

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011 Locação de Imóvel.
2012 Despesas com gêneros alimentícios perecíveis e não perecíveis; Utensílios domésticos (frigideira, panela de alumínio, faca em aço inox, lençol para adulto, avental em couvin, coador de pano, colher de mesa, garrafa térmica, tábua de cortar e outros); Aquisição de material de informática (NO-Break); Leite em pó integral; Pneus; Recarga de Água mineral; Serviços de Engenharia, reforma das instalações do Prédio onde funciona o CREAS POP; Prestação de Serviços Gráficos: criação, diagramação e impressão de cartilhas.
2013 Aquisição de gêneros alimentícios e material de expediente, aquisição de água mineral

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Insuficientes
2011 Insuficientes
Os recursos orçamentários foram insuficientes, considerando ainda, a redução orçamentária efetuada.
2012 Suficientes
Para que possa ser construído o processo de saída das ruas e possibilitar condições de acesso à rede de serviços e à benefícios assistenciais e das demais políticas públicas na perspectiva da garantia dos direitos.
2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Conforme a necessidade de execução dos projetos

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Remanejamento de recursos.
2011
Não há restrições
2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.34 - FUNDO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE PORTO VELHO
Programa: 137 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - RESTAURANTE POPULAR
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover atendimento na alimentação e nutrição das pessoas carentes

Público-Alvo: Pessoas de baixo poder aquisitivo na promoção do seu sustento

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Promover parceria com as entidades prestadoras de serviço visando a erradicação da fome

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01 - Percentual de pessoas atendidas nas unidades Previsto	3	6	10	15
prestadora de serviço à rede direta e indireta				
Apurado	0	6		7
Relação %	0,00	100,00		46,67
Apurado/Previsto				
Relação %	0,00	40,00		46,67
Apurado/Final				

2010:

2011:

2012:

2013: houve paralisação temporária dos serviços

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Não aplicável

O Restaurante Popular ainda não está em funcionamento.

2011 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Com a implantação do projeto foi alcançado um índice acima do esperado. O projeto de implantação do restaurante popular no município visou garantir a população o direito a uma alimentação saudável, balanceada e de preço acessível.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

A previsão de atendimento pelo Restaurante Popular é de 2.000 mil pessoas/dia, foram atendidas satisfatoriamente no que diz respeito ao público alvo do programa.

2013 Alcance entre 40% a 80% do previsto

A meta de atendimento do restaurante popular é de 2.000 mil pessoas/dia, as quais foram atendidas satisfatoriamente, porém as atividades por motivo de força maior foram encerradas antes do término do exercício.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Não apurada

2011 Satisfeito

Os demandatários estão muito satisfeitos com a oferta do programa voltado para a questão da segurança alimentar e nutricional.

2012 Satisfeito

Foram atendidas satisfatoriamente no que diz respeito ao público alvo do programa.

2013 Satisfeito

No que diz respeito ao público alvo do programa foram atendidos satisfatoriamente

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.34 - FUNDO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE PORTO VELHO
Programa: 137 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - RESTAURANTE POPULAR
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Os recursos humanos são adequados

2012

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

2011

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Discussão em Conselho Setorial

O restaurante popular é fiscalizado pelo Conselho de Alimentação e Nutrição.

2012

Discussão em Conselho Setorial

O restaurante popular é fiscalizado pelo Conselho de Alimentação e Nutrição

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não existe um controle das pessoas beneficiárias do programa, apenas usufruem do programa para alimentação

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.34 - FUNDO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE PORTO VELHO
Programa: 137 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - RESTAURANTE POPULAR
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

NÃO

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2011

SIM

Mecanismos adotados:

Elaboração de relatórios de atendimento, monitoramento e avaliação do serviço.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Elaboração de relatórios de atendimento, monitoramento e avaliação do serviço.

2013

NÃO

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não existe um controle das pessoas beneficiárias do programa, apenas usufruem do programa para alimentação

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 435 - Manutenção do Restaurante Popular

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Não possui mecanismos.

2011

Visitas in loco

Nutricionista faz visitas mensalmente para avaliar a alimentação sistemática.

Relatórios de gestão

Relatórios de Atendimento e pareceres técnicos.

2012

Relatórios de gestão

Relatório de gestão e pareceres técnicos.

2013

Relatórios de gestão

Relatórios de gestão com parecer técnico.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Apesar do Restaurante Popular ainda não estar em pleno funcionamento, a meta foi realizada dentro do previsto.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro do previsto.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta alcançada dentro do previsto.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta alcançada dentro do programado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de utensílios de cozinha; contratação de empresa especializada no fornecimento de alimentação; aquisição de materiais permanentes: equipamentos de cozinha.

2012 Firmatura de contrato com empresa especializada para fornecimento de alimentação; Despesa com devolução de saldo de convênio.

2013 Contrato com empresa especializada para fornecimento de alimentação.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Os recursos liberados para o exercício, foram suficientes, considerando que o Restaurante Popular ainda não está funcionando.

2011 Suficientes

2012 Suficientes

2013 Suficientes



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 12.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL - SEMAS
Unidade Orçamentária: 12.34 - FUNDO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE PORTO VELHO
Programa: 137 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - RESTAURANTE POPULAR
Gerente: Auzenir Pereira Gutierre

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Meta alcançada dentro do previsto.
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Meta alcançada dentro do previsto.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Não há restrições
2011
Não há restrições
2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: .

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
-				
Previsto				
Apurado				
Relação %				
Apurado/Previsto				
Relação %				
Apurado/Final				
2010:				
2011:				
2012:				
2013:				

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O ALCANÇE FOI DENTRO DO ESPERADO, EM TORNO DE 85% COM INCLUSIVE AQUISIÇÃO DE VEÍCULO PARA ÁREA ADMINISTRATIVA.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Todos os projetos propostos neste programa foram realizados dentro de uma porcentagem entre 80 e 100%, não desviando o foco principal da atividade fim da Secretaria de Esportes.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Média satisfatória, mesmo que em alguns eventos não tenham acontecido com grande público.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Os programas foram executados dentro de suas normalidades, atendendo a população no esporte e lazer, crianças, adultos, idosos, e distritos (aproximadamente público alvo de 25.000 pessoas). São mais de 98 bairros e 11 distritos.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Com a melhoria no atendimento ao público e aos funcionários, houve um aumento na satisfação do público alvo.

2011 Não apurada

2012 Satisfeito

O público se sentiu prestigiado com as atividades desenvolvidas.

2013 Satisfeito

2.4 Outras Considerações

Para melhorar a execução dos projetos precisamos melhorar e aparelhar os espaços físicos, requerendo assim maiores investimentos financeiros.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

2012

Pessoa com Deficiência

Paraporto que é atividade esportiva voltada para pessoas portadoras de necessidades especiais.

Criança e Juventude

As escolinhas de futebol, rua de lazer, as atividades desenvolvidas nesta Secretaria são para crianças e adolescentes de 07 a 14 anos.

2013

Pessoa com Deficiência

Ações de modalidades esportivas e de lazer

Criança e Juventude

escolinhas de 07 a 15 anos

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Com o aumento na demanda de atendimento existe a necessidade de aquisição de novos equipamentos e em maior quantidade.

2012

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Materiais foram insuficientes.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Infraestrutura foi inadequada.

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Com a criação de novos pólos em algumas ações, o material humano nas equipes executoras deverá ser complementado.

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Com numero limitado de servidores tornou-se mais trabalhoso a realização das ações propostas. Torna-se necessário a contratação de mais profissionais.

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Falta de qualificação dos recursos humanos.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Quantidade de pessoal insuficiente.

2013

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Discussão em Conselho Setorial

Participação do Conselho Municipal de Esportes.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Melhoria no atendimento à população que busca nas ações da Secretaria desenvolver os seus projetos.

2011

Não possui mecanismos.

2012

Reunião com grupos de interesse

As políticas públicas são discutidas junto com os grupo de interesse participantes.

2013

Reunião com grupos de interesse

Os membros debatem onde aplicar os recursos disponibilizados

Discussão em Conselho Setorial

É definido as ações de modo a contemplar os bairros periféricos da comunidade, bem como gerar rendas

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Consulta popular e audiências públicas.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Administração da unidade é realizada dentro de parâmetros gerenciais e baseados em anos anteriores.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Pesquisa com perguntas aleatórias para mensurar o grau de satisfação dos beneficiarios. O monitoramento e avaliação estão sendo utilizados como ferramentas de gestão para a melhoria contínua da qualidade dos serviços oferecidos aos munícipes do Município de Porto Velho.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

O modo de contemplar os bairros periféricos da comunidade, bem como gerar rendas.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

2011

Reuniões de trabalho

Mensal com os técnicos, pelos mesmos trabalharem suas atividades nos espaços públicos como: quadras poliesportivas, ginásios, praças e parques.

Visitas in loco

Semestralmente

Sistemas informatizados

De bom funcionamento

2012

Visitas in loco

As visitas aos ginásios, quadras poliesportivas e parques do município de Porto Velho.

Sistemas informatizados

Relatórios de gestão

Emissão de relatórios de gestão.

Reuniões de trabalho

As reuniões quinzenais para discutir quais melhorias e os aperfeiçoamentos que devem ser feitas para oferecer serviços com qualidade a comunidade.

2013

Visitas in loco

Os locais são previamente vistoriados, analisados, e relatados.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Mantida a média das metas.
2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Alcançado conforme previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de material de expediente e limpeza para as unidades, aquisição de veículo, reforma da sede administrativa, aquisição de bebedouros e extintores para administração e ginásios de esportes.
2012 Foram realizadas obras de manutenção de espaços voltados ao esporte como reformas das quadras poliesportivas.
2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes
2011 Suficientes
2012 Suficientes
Em algumas ações os recursos não foram suficientes.
2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Não há restrições
2011
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
A lentidão processual, bem como a falta de profissionais qualificados para atenderem as necessidades do processo.
2012
Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)
A legislação em vigor dificulta as liberações de recursos.
Atraso na liberação de recursos
Atraso na prestação de contas dos beneficiários
Dificuldades de celebração de convênios na gerência
Dificuldades de celebração de convênios por inadimplência dos entes
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidades dos processos.
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

2012 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

As parcerias são fundamentais para que possamos atingir uma gama maior da sociedade, possibilitando a melhoria das estruturas físicas para dar melhor condições para os munícipes.

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões de trabalho mensal para avaliação de desempenho por setores, onde são definidas metas e deficiências a serem superadas.

Relatórios de gestão

Relatório semestral com ações realizadas e debates para verificação de dificuldades encontradas e possíveis soluções a serem adotadas.

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: As ações e metas neste programa são planejados e efetivados pela Sempla

2012

Sistemas informatizados

Atende a necessidade mas deve ser melhorado, aperfeiçoado para que se torne uma ferramenta de gestão mas inovadora.

Reuniões de trabalho

Quinzenal, para avaliar os pontos positivos e negativos. Os pontos a serem aperfeiçoados são Capacitação e Treinamentos de Pessoal.

2013

Visitas in loco

Os locais são previamente vistoriados,

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Ação desenvolvida dentro do esperado, com 100% de aproveitamento.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Média atingida

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro do previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Servidores remunerados e encargos sociais pagos.

2012 Servidores remunerados e encargos sociais pagos.

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Com a dotação sendo suficiente e liberadas no período de acordo com a necessidade tornou-se fácil a realização satisfatória da ação planejada.

2011 Suficientes

2012 Suficientes

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Ação desenvolvida com recurso suficiente para sua realização.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Apesar da descontinuidade, ação não deixou de ser executada.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Esta ação não utiliza recursos não orçamentário.

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FRANCISCO EVALDO DA SILVA

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)
Atraso na liberação de recursos
Atraso na prestação de contas dos beneficiários
Dificuldades de celebração de convênios na gerência
Dificuldades de celebração de convênios por inadimplência dos entes

2013

Dificuldades de celebração de convênios por inadimplência dos entes
Dificuldades em licitações e celebração de contratos

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

As parcerias será melhorado no momento que houver uma legislação específica que tenha dispositivo para retenção da taxa de administração, sede e recursos humanos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 027 - ESPORTE DIREITO DE TODOS
Gerente: FRANCISCA ROSILENE CARNEIRO PEREIRA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Proporcionar às crianças e adolescentes, a inclusão social e esportiva, bem como revelar novos talentos para representar o Município de Porto Velho.

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Diante dos efeitos nocivos da vida moderna (violência, drogas, etc...) o Programa visa proporcionar às crianças e adolescentes a prática desportiva nas várias modalidades, bem como oferecer o lazer e melhor qualidade de vida.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01 - População inscrita em eventos esportivos e de lazer	Previsto	55000	70000	75000	78000
	Apurado	55000	52000		66000
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	74,29		84,62
	Relação % Apurado/Final	70,51	66,67		84,62

2010:

2011: Na realização de eventos devido ao déficit orçamentário alguns programas não foram realizados, favorecendo o não atingimento das metas propostas.

2012:

2013: Beneficiada a população com eventos esportivos.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Com o aumento da demanda de atendimento o resultado girou em torno de 80% ficando o público alvo em algumas ações tendo seu pleno exito prejudicado.

2011 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Na realização de eventos devido ao déficit orçamentário alguns programas não foram realizados, favorecendo o não atingimento das metas propostas.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Em alguns projetos o público não alcançou nossos objetivos.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

As ações foram executadas satisfatoriamente.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Mesmo com certa deficiência foi atingida a satisfação do público alvo.

2011 Satisfeito

Após realização de eventos e programas é feito pesquisa com o público participante para obter indicadores de satisfação.

2012 Satisfeito

A receptividade do público com as atividades atenderam a nossa expectativa.

2013 Satisfeito

Os índices de satisfação foi alcançado plenamente

2.4 Outras Considerações

Os projetos foram executados, porém temos que considerar as limitações orçamentárias, estruturações físicas dos espaços esportivos.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 027 - ESPORTE DIREITO DE TODOS
Gerente: FRANCISCA ROSILENE CARNEIRO PEREIRA

Suficiência das metas físicas das ações

Deve-se para um maior aproveitamento do Programa realizar contratação de Pessoal e aumento orçamentário, para cobertura de ações previstas no Programa.

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Composição das fontes de financiamento

Os prazos de fontes de financiamentos, em algumas situações não foram cumpridos.

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Pessoa com Deficiência

Ações de integração como o Paraporto e a Tenda do Idoso que são desenvolvidas, devem conter mais polos para uma maior abrangência e desenvolvimento social.

Criança e Juventude

Aumento em ações já existentes como as Escolinhas Esportivas e Fest Esporte que atende jovens e adultos em vários bairros da capital.

2011

Criança e Juventude

Proporcionamento de inclusão social e esportiva às crianças e adolescentes.

2012

Pessoa com Deficiência

Criança e Juventude

2013

Raça

AS AÇÕES ATENDEM COM CAMPEONATOS

Pessoa com Deficiência

CAMPEONATOS DE CADEIRANTE

Criança e Juventude

SÃO ATENDIDAS DE 07 A 15 ANOS, EM TODAS AS MODALIDADES ESPORTIVAS(EXEMPLO: KARATÊ, CAPOEIRA, FUTSAL, FUTEBOL, GINASTICA, MASCULINO, FEMININO)

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

A falta de infraestrutura no Projeto Tenda Esporte e Idoso Ativo, torna difícil a execução do projeto em três pólos.

2011

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Há necessidade de aquisição de material em quantitativo adequado para realização de atividades.

2012

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Há um déficit em recursos humanos sendo necessário a contratação de pessoal para a realização das atividades.

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Falta de pessoal qualificado na área de Educação Física.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

A quantidade dos profissionais são insuficientes para atender a demanda.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 027 - ESPORTE DIREITO DE TODOS
Gerente: FRANCISCA ROSILENE CARNEIRO PEREIRA

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

O NUMERO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras
CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Consulta Pública

Durante o atendimento diário do projeto é feito pesquisa de satisfação entre os usuarios da ação.
Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Com a participação social tornou-se mais fácil a busca por alternativas que resolvessem os problemas e dificuldades na implementação das ações.

2011

Audiência Pública

Realizada todos os anos com entidades e pessoas da área esportiva para a melhora das atividades desenvolvidas.

2012

Reunião com grupos de interesse

As políticas públicas adotadas são voltadas a socialização da comunidade.
Contribuições da participação social para os resultados do programa:

2013

Reunião com grupos de interesse

as entidades e federações
Discussão em Conselho Setorial
o conselho delibera as ações nos bairros com alto índice de criminalidade e drogas

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Durante o atendimento diário do projeto é feito pesquisa de satisfação entre os usuários da ação.

2011

SIM

Mecanismos adotados:

Através de pesquisa realizada ao final de cada programa e evento com os beneficiários.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Consultas populares, questionários objetivos e mecanismos descritivos.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 206 - Realização de Eventos Sociocultural, Esportivo e de Lazer

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

Após a realização de cada ação é feito relatório de gestão e acompanhamento da evolução ou não da ação planejada.

2011

Reuniões de trabalho

Durante a realização de cada atividade é realizada pesquisa de satisfação com os beneficiados pela ação.

Visitas in loco

Realizadas periodicamente para avaliação de estruturas.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 027 - ESPORTE DIREITO DE TODOS
Gerente: FRANCISCA ROSILENE CARNEIRO PEREIRA

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões quinzenal para planejamento das atividades a serem executadas.

Visitas in loco

Quadras Poliesportivas, Ginásios e Parques.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: As ações foram executadas, mas, no fim de ano houve um imprevisto de pânico(tiros em praça e campos) ficou prejudicado.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Devido a falta de orçamento não foi possível a realização de 100% das ações programadas.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Algumas atividades não foram realizadas devido a falta de pessoal nas equipes executoras.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As metas atingiram um percentual médio.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As ações foram executadas, mas, no fim de ano houve um imprevisto de pânico(tiros em praça e campos) ficou prejudicado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Material esportivo para atender escolinhas, material para tenda esporte e rua de lazer.

2012

2013 Campeonatos, ruas de lazer, escolinhas, ginásticas, corrida de voadeira, interdistrital, defesa pessoal dos idosos, jogos indígenas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Dentro as ações propostas algumas ficaram sem execução como: Corrida Ciclistica, Torneio Intertaxista, Galera Olimpica, Rua de Lazer, etc.

2011 Suficientes

2012 Suficientes

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Embora o fluxo de recursos tenha aumentado em 2010, ainda não foi suficiente para realização das metas propostas.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Os recursos não foram suficientes, mas não prejudicou a quantidade e a qualidade da ação.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Devido a falta de profissionais de em conhecimento em licitações e contratos na SEMES, houve um atraso dos procedimentos dos fluxos dos processos, o que ficou prejudicado

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Baixo

Muitos projetos incompatíveis com os recursos existentes.

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Como os recursos desta ação não foram suficientes houve solicitações de créditos orçamentários adicionais, que em alguns casos foram efetuados.

2011

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 027 - ESPORTE DIREITO DE TODOS
Gerente: FRANCISCA ROSILENE CARNEIRO PEREIRA

2012

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)
Atraso na liberação de recursos
Atraso na prestação de contas dos beneficiários
Dificuldades de celebração de convênios na gerência
Dificuldades de celebração de convênios por inadimplência dos entes
Dificuldades em licitações e celebração de contratos

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

As parcerias são de cunho participativo e não de patrocínio em espécie e são fundamentais para elevação dos programas.

2013 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

As entidades, associações e federações.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 028 - ESPORTE SOLIDÁRIO
Gerente: JANDERSON RIBEIRO SÁ

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Implantar, manter e conservar núcleos esportivos, promovendo eventos de entretenimento, esporte e lazer.

Público-Alvo: População do Município

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Com o aumento populacional e o baixo número de equipamentos esportivos, torna-se necessário a construção bem como a manutenção de quadras e centros poliesportivos.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01- Números de núcleos esportivos conservados e/ou restaurados	3	5	7	9
Previsto				
Apurado	3	5		7
Relação % Apurado/Previsto	100,00	100,00		77,78
Relação % Apurado/Final	33,33	55,56		77,78

2010: Foram reformada as quadras dos núcleos poliesportivos dos Bairros Esperança da Comunidade, Nacional e Três Marias.

2011:

2012:

2013: Faltou comprometimento de parte da equipe inicialmente.

02- Número de quadras e centros poliesportivos implantados	2	2	3	3
Previsto				
Apurado	1	2		
Relação % Apurado/Previsto	50,00	100,00		
Relação % Apurado/Final	33,33	66,67		

2010: Implantação de quadras de esporte no Distrito de Fortaleza do Abunã.

2011:

2012:

2013:

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Com a reforma e ampliação do número de quadras, houve um aumento da satisfação do público alvo.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

O percentual está dentro da expectativa da gestão.

2013 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Faltou comprometimento da equipe e motivação inicialmente.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Mesmo com a dificuldade na obtenção de projetos, foi possível avaliar in loco o nível de satisfação dos beneficiários.

2011 Satisfeito



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 028 - ESPORTE SOLIDÁRIO
Gerente: JANDERSON RIBEIRO SÁ

2012 Satisfeito

As ações são bem aceitas pelo público alvo.

2013 Satisfeito

Não há justificativa.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Composição das fontes de financiamento

As fontes de parcerias não foram adequadas, e não tiveram tempo hábil, devido a morosidade nos processos.

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

2012

Pessoa com Deficiência

Atividades desportivas voltadas para Portadores de Necessidades Especiais como exemplo temos o Paraporto Evento desportivo para atender este público alvo.

Criança e Juventude

Crianças e jovens até 14 anos. Com todas as modalidades de esportivas.

2013

Criança e Juventude

são contemplados nas ações de escolinhas de futebol, karatê, capoeira, ruas de lazer, masculino, feminino

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Existe a necessidade de contratação de pessoal pois com o aumento constante da demanda existe a insuficiência de mão de obra na execução e distribuição de tarefas nas ações.

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Falta de materiais para a equipe executar a ação.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Existe a falta de pessoas qualificadas na secretaria para elaboração de projetos de engenharia, o que facilitaria a execução do Projeto desde sua elaboração até a licitação que é feita pela SEMAD.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 028 - ESPORTE SOLIDÁRIO
Gerente: JANDERSON RIBEIRO SÁ

2013

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

qualificação dos profissionais na área de educação física
Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

há necessidades de servidores de educação física para atender as demandas, esportivas, lazer, ginástica,

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Audiência Pública

As demandas para reforma e construção de quadras é repassada a população que as analisa conforme a real necessidade que é verificada in loco para reforma e construção de espaços.

Discussão em Conselho Setorial

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Melhor rendimento na utilização dos espaços esportivos.

2011

Audiência Pública

Realizada todos os anos com entidades e pessoas da área esportiva para a melhoria das atividades desenvolvidas.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Reunião com grupos de interesse

Associações, federações, e entidades esportivas.

Discussão em Conselho Setorial

os membros deliberam onde será melhor implantar as ações de forma a contemplar os bairros periféricos.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Após entrega do equipamento é feita uma pesquisa para avaliação de satisfação dos beneficiários.

2011

SIM

Mecanismos adotados:

Audiência Pública, realizada anualmente.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Sem dificuldades.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 107 - Implantação de Quadras e Centros Poliesportivos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Visitas in loco

Vistoria in loco a cada 3 meses, tem-se como dificuldade a locomoção para os Distritos mais distantes como Extrema e Nova Califórnia.

2011

Visitas in loco

Realização de vistorias in loco.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 028 - ESPORTE SOLIDÁRIO
Gerente: JANDERSON RIBEIRO SÁ

2012

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Sistemas informatizados
Relatórios de gestão

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve tempo de licitar.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Reempenho de ações do ano de 2009.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As metas atingidas alcançaram percentual médio.

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Não houve tempo de licitar.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Construção de quadras nos Distritos de Vista Alegre e Abunã.

2012 Reformadas as quadras poliesportivas.

2013 Reformas, adaptações e pinturas no prédio da SEMES.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Embora os recursos tenham sido suficientes houve remanejamento total dos recursos para cobertura de processos destacados e não licitados em 2009.

2011 Insuficientes

Recursos não foram liquidados.

2012 Insuficientes

Os recursos disponíveis não foram suficiente para atender todas as ações.

2013 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Não houve tempo hábil para licitação

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Houve remanejamento total dos recursos.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Não houve prejuízo na execução das ações.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não houve tempo de licitar

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Baixo

Projetos incompatíveis com os recursos existentes.

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Ação foi prejudicada pela realocação de recursos para cobertura de outras despesas.

2011

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 028 - ESPORTE SOLIDÁRIO
Gerente: JANDERSON RIBEIRO SÁ

2012

Atraso na prestação de contas dos beneficiários
Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)
Atraso na liberação de recursos
Dificuldades de celebração de convênios na gerência
Dificuldades de celebração de convênios por inadimplência dos entes

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade de licitar

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

As parcerias são fundamentais mas a maioria foi de cunho participativo, isento de patrocínio em espécie.

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 028 - ESPORTE SOLIDÁRIO
Gerente: JANDERSON RIBEIRO SÁ

AÇÃO: 324 - Conservação e Restauração de Núcleos Esportivos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Visitas in loco

Vistoria in loco a cada 3 meses, tem-se como dificuldade a locomoção para os Distritos mais distantes como Extrema e Nova Califórnia.

2011

Visitas in loco

2012

Reuniões de trabalho

Visitas in loco

Sistemas informatizados

Relatórios de gestão

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Demora na licitação

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Embora a previsão para reformas tenha sido de três unidades, foram efetivadas mais duas, com as reformas na quadra do bairro esperança da comunidade e Ginásio Eduardo Lima e Silva.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Demora na licitação

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Reforma nas quadras Rio Candeias, Dominó, Parque Circuito, quadra de São Carlos e Jardim Santana.

2012 Reformas das quadras poliesportivas e ginásios.

2013 Reformas, pinturas, adaptação, trocas de lampadas na SEMES.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Insuficientes

Os recursos não foram totalmente liquidados.

2012 Insuficientes

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A liberação foi de acordo com o fluxo da obra.

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Por conta da morosidade na licitação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 13.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER - SEMES
Unidade Orçamentária: 13.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER
Programa: 028 - ESPORTE SOLIDÁRIO
Gerente: JANDERSON RIBEIRO SÁ

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Problema na legislação que trava os processos

Atraso na liberação de recursos

Muitos recursos demoram para serem liberados.

Atraso na prestação de contas dos beneficiários

Alguns beneficiários demoram a prestar contas, causando atraso nos processos.

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

Legislação trava alguns procedimentos.

Dificuldades de celebração de convênios por inadimplência dos entes

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Parcerias com Associações de Bairros. Dificuldades apresentadas são as doações de materiais esportivos, o ente públicos não pode doar bens públicas, e essas associações não entendem dificultando assim a formação de parcerias.

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: .

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
-	Previsto			
	Apurado			
	Relação %			
	Apurado/Previsto			
	Relação %			
	Apurado/Final			
2010:				
2011:				
2012:				
2013:				

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 40% a 80% do previsto

OS RECURSOS NÃO FORAM SUFICIENTES PARA ATENDER ADEQUADAMENTE AS NECESSIDADES DOS SERVIDORES E DOS CONTRIBUINTES ATENDIDOS.

2011 Não aplicável

2012 Não aplicável

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Dentro da perspectiva de um primeiro ano de Governo, entendemos que alcançamos a meta que esperávamos, com exceção do programa Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis, que por ter um orçamento muito pequeno não pudemos realizar as metas estabelecidas que era de reforma do prédio.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Pouco satisfeito

AS CONDIÇÕES FÍSICAS RUINS DO AMBIENTE DE TRABALHO, FALTAM EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS PARA REALIZAR AS ATIVIDADES E OFERECER CONFORTO AOS CONTRIBUINTES.

2011 Não apurada

2012 Não apurada

2013 Pouco satisfeito

O programa Apoio Administrativo atende ao público interno e externo:

Interno consideramos nós os servidores que chegamos ao final do ano insatisfeitos com o local que trabalhamos, pois é um prédio muito antigo e repleto de problemas estruturais, gerando a insatisfação por parte do público em geral.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Dimensionamento do público-alvo

EM 2010 HOUVE UM AUMENTO ALÉM DO ESPERADO DOS SERVIÇOS DA SEMTRAN
Suficiência das ações



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

JÁ NA PREVISÃO DE CADA AÇÃO HOUVE O SUB DIMENSIONAMENTO PELA INSUFICIÊNCIA DE RECURSOS.

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Pessoa com Deficiência

Entendemos que o Tema Pessoas com deficiências está diretamente relacionada com acessibilidade nas vias públicas, vagas para estacionamento entre outros, bem como crianças/ juventude com a sinalização das nossas escolas.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

NÃO HÁ DISPONIBILIDADE DE TODOS OS MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA A EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

FALTAM EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, VEÍCULOS E ESPAÇO FÍSICO ADEQUADO.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

NÃO DISPONEMOS DE TODOS OS MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA A EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

FALTAM EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, VEÍCULOS E ESPAÇO FÍSICO ADEQUADO.

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

A GRANDE MAIORIA DAS DIVISÕES SÃO COMPOSTAS APENAS PELOS CHEFES DE DIVISÃO.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

O NÚMERO DE SERVIDORES DE APOIO É MUITO BAIXO DIFICULTANDO ATINGIR AS METAS NECESSÁRIAS

2011

Os recursos humanos são adequados

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

A quantidade de técnicos não é suficiente para execução da programação das Coordenadorias de Trânsito e Transportes.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS SÃO MERAMENTE ADMINISTRATIVAS



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não aplicável.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não aplicável.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Falta de Infraestrutura adequada para promover de forma atender os públicos internos e externos em programas de integração e participação social

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

NÃO FOI ESTABELECIDO AINDA UMA FORMA DE AVALIAÇÃO.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não aplicável.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não aplicável.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não há programa de participação social, devido a falta de infraestrutura. Por isso não há pesquisa de satisfação dos beneficiários.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: COMO SE TRATA DE APOIO ADMINISTRATIVO, O PROGRAMA É DIMENSIONADO PELAS NECESSIDADES APRESENTADAS PELOS SETORES E O MONITORAMENTO É PELO ATENDIMENTO DESTAS NECESSIDADES.

2011

Relatórios de gestão

São apresentados relatório mensais da execução da movimentação dos processos que estão em andamento com aquisição de produtos e serviços.

2012

Sistemas informatizados

Sistemas: GP-CETIL, TP-CETIL e CP-CETIL.

Relatórios de gestão

Relatório Circunstanciado de Atividades.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: ATRAVÉS DE RELATÓRIOS.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

EMBORA TENHA CUMPRIDO A META PLANEJADA, A MESMA FOI SUBDIMENSIONADA EM FUNÇÃO DE LIMITAÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA SECRETARIA

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Os recursos liberados foram suficientes para manutenção do programa dentro do previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Detalhamento do Produto: Aquisição de 22 computadores, 3 impressoras a Laser, 17 mesas, 22 cadeiras, 10 armários arquivo.
2012 Aquisição de cartuchos e toner uiscao de agua sanitaria, alcool etilico desinfetante e outros, Aquisicao de marmite, lanches, agua mineral e outros, Aquisicao de Suprimento de Fundo, Aquisicao de material de expediente, Aquisicao de auto de infração, termo de adocao de medida administrativa/TAMA, carteiras e outros, Despesa com passagens aereas para atender as necessidades de servidores em cursos, seminários e visitas técnicas fora do município, Despesa com regularização da documentação (Licenciamento) dos veículos oficiais da SEMTRAN, Contratação de empresa especializada na execução de serviços de lavagem e lubrificação dos veículos oficiais, Aquisicao de material permanente tipo (bebedouro, armario e cadeira fixa), para atender a SEMTRAN.
2013 ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE - CONSTRUÇÃO, AMPLIAÇÃO, REFORMA DE BENS IMÓVEIS: ORÇAMENTO INFERIOR PARA REALIZAÇÃO DE REFORMA NO PRÉDIO DA SEMTRAN, HOUVE A NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÃO E TRANSPORTAR DE UM ELEMENTO PARA OUTRO.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes
2011 Insuficientes
Os contratos ainda estão sendo pagos, daí a não liquidação na sua totalidade.
2012 Suficientes
2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
De acordo com o cronograma de aquisições da SEMTRAN foram adequados em liberados no período compatível.
2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
Os recursos inerentes para aquisição de materiais para alguns programas, não foram liberadas dentro do previsto, porem foi executado dentro do período programado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)
CONSIDERANDO QUE O PLANEJADO FOI SUBDIMENSIONADO POR LIMITAÇÃO ORÇAMENTÁRIA, NÃO HOUVE ATENDIMENTO DE SUPLEMENTAÇÃO PREJUDICANDO A AMPLIAÇÃO DA META.
2011
Não há restrições
2012
Não há restrições
2013
Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)
Devido o planejamento dos Coordenadorias de Transporte e Trânsito para a execução das ações de emergências envolvem um volume muito grande de recursos, a possibilidade de execução fica comprometida, por falta de recursos.
Atraso na liberação de recursos
Devido o grande números de ações para a execução dos programas, houve a necessidade de urgência na liberação de recursos, porem foram executados dentro do previsto.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

AÇÃO: 069 - Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Visitas in loco

POR SE TRATAR DE OBRA DE ENGENHARIA, O SERVIÇO É MONITORADO POR VISTÓRIAS E MEDIÇÕES PARA PAGAMENTO

2011

Relatórios de gestão

Elaborado a partir do acompanhamento pela Comissão de Engenharia e Arquitetura da Unidade

2012

Visitas in loco

Visitas realizadas pela Comissão Técnica para Acompanhamentos de Processos e Serviços Especializados.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: ATRAVÉS DE RELATÓRIO DA DESPESA.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A OBRA PREVISTA NÃO FOI EXECUTADA

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Projeto Básico em execução.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não foi executada a obra.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os recursos ficaram a abaixo do programado para reforma e ampliação da Infraestrutura da SEMTRAN.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Obra não realizada. Projeto básico em execução.

2012 Os recursos recursos foram remanejados para atender a necessidade de outros programas.

2013 01 - PROCESSO DE REDE LÓGICA PARA ADEQUAÇÃO DE REDE DO ATENDIMENTO AO PÚBLICO DA SEMTRAN

02 - PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE SUBESTAÇÃO ABAIXADORA TRIFÁSICA

03 - PROCESSO DE REFORMA E AMPLIAÇÃO DE REDE ELÉTRICA DE BAIXA TENSÃO

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

PARTE DOS RECURSOS REMANEJADA POR OUTRAS NECESSIDADES DE INVESTIMENTOS.

2011 Insuficientes

Projeto Básico da Obra em execução.

2012 Não foram liberados recursos

Os recursos recursos foram remanejados para atender a necessidade de outros programas.

2013 Insuficientes

Foi remanejado para atender outros Projetos de Atividades.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

RECURSO REMANEJADO.

2011 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Projeto Básico da obra em execução.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Os recursos liberados ficaram compatíveis com o programação solicitados e utilizados de forma a atender o planejamento da secretaria em outros programas.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram remanejados para atender outro projetos de atividades.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
RECURSO REMANEJADO
2011
Não há restrições
2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Outros: CONTROLE DE PESSOAL

REALIZADO PELA SEMAD

2011

Sistemas informatizados

Sistema de Gestão de Pessoal.

2012

Sistemas informatizados

Acompanhamento pelo GP-CETIL.

2013

Relatórios de gestão

Relatórios informativos impressos do Sistema Integrado GP-CETIL, encontram-se na Divisão de Apoio Administrativo da SEMTRAN.

Sistemas informatizados

Todas as informações inerentes à ação são monitoradas pelo Sistema Integrado GP-CETIL.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

QUADRO AMPLIADO COM A CONTRATAÇÃO DE AGENTES DE TRÂNSITO.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Devido a nova Estrutura da Unidade foram contratados 20 novos servidores para cargos diversos e contratação de 100 Agentes de Trânsito, 02 Agentes de Limpeza e 07 Fiscais.

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Foi aprovado decreto lei de Restruturação da SEMTRAN. Contratações de Agentes de Trânsito.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta realizada dentro do previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Detalhamento do Produto: servidores remunerados e encargos pagos.

2012 Atendimento a Folha de Pagamento da SEMTRAN, bem como: Vencimento e Vantagens, Gratificações, Insalubridades, Adicionais, Hora Extras e etc.

2013 SERVIDORES MANTIDOS: Não houve possibilidade de contratação de servidores para atender a meta inicial.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

MESMO COM A AMPLIAÇÃO DO QUADRO DE FUNCIONÁRIOS, O RECURSO FOI SUFICIENTE.

2011 Suficientes

2012 Suficientes

De acordo com o planejamento da nova estrutura da secretaria o orçamento atendeu a demanda.

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo com o acompanhamento da Assessoria Técnica, junto a Divisão de Apoio Administrativo, com o auxílio do GP-CETIL, os recursos liberados conforme o cronograma planejado.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados foram suficientes para manutenção da ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
 Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
 Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
 Gerente: RONI PETTERSON LIRA DE CASTRO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Reduzir os acidentes de trânsito no Município.

Público-Alvo: População do Município

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Com o crescente desenvolvimento da cidade e o aumento da frota de veículos em mais de 18% ao ano, se faz necessário investir fortemente em sinalização de trânsito considerando o alto índice de acidentes e a carência de sinalização em vários pontos da cidade. O Município de Porto Velho está classificado há dois anos consecutivos como a capital com maior índice de mortes no trânsito, se fazendo URGENTE e NECESSÁRIA a mudança desta realidade.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01 - Redução de mortes no trânsito	Previsto	10	20	25	30
	Apurado	0	30	22	
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	150,00	88,00	
	Relação % Apurado/Final	0,00	100,00	73,33	

2010: Aumentou em 29,5% o número de mortes por acidentes de trânsito. Registrado como causa um aumento do fluxo migratório para a Capital, devido a construção das Usinas do Rio Madeira, como também o significativo aumento na frota de veículos que circulam na cidade.

2011:

2012:

2013:

02 - Número de semáforos implantados e mantidos no Município	Previsto	61	61	61	61
	Apurado	61	69	96	
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	113,11	157,38	
	Relação % Apurado/Final	100,00	113,11	157,38	

2010: ÁREA DA CIDADE PARA MANUTENÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO.

2011:

2012:

2013:

03 - Número de abrigo em parada de ônibus existente no Município	Previsto	47	57	72	82
	Apurado	47	50		
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	87,72		
	Relação % Apurado/Final	57,32	60,98		

2010: ÁREA DA CIDADE PARA MANUTENÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO.

2011:

2012:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
Gerente: RONI PETTERSON LIRA DE CASTRO
2013:

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

A META PREVISTA FOI ATENDIDA ATRAVÉS DE RECURSOS PRÓPRIOS E DE PARCERIAS.

2011 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Devido ao aumento da população de Porto Velho e consequentemente da frota de veículos, os recursos humanos e materiais existente tornaram-se insuficientes para atendê-la.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

OS INVESTIMENTOS SURTIRAM EFEITO POSITIVO E SERÃO AVALIADOS OS ÍNDICES DE ACIDENTES.

2011 Pouco satisfeito

Devido a reclamações constantes feitas diretamente à Unidade.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Suficiência das metas físicas das ações

A META FÍSICA AINDA É SUBDIMENSIONADA EM FUNÇÃO DE LIMITAÇÃO ORÇAMENTÁRIA COMPROMETENDO O RESULTADO FINAL DA AÇÃO.

2011

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Pessoa com Deficiência

Calçadas acessíveis e vagas para Portador de Necessidades Especiais e Idosos

2012

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

A FALTA DE EQUIPAMENTOS ADEQUADOS REDUZ EFICIÊNCIA DO SETOR.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO (ESPAÇO FÍSICO E APOIO LOGÍSTICO)

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

A FALTA DE EQUIPAMENTOS ADEQUADOS REDUZ EFICIÊNCIA DO SETOR

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO (ESPAÇO FÍSICO E APOIO LOGÍSTICO)

2011

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Espaços físicos inadequado devido o aumento de servidores.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Falta de materiais devido o aumento dos servidores.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Espaços físicos inadequado devido o aumento de servidores.

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Falta de materiais devido ao aumento dos servidores.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
Gerente: RONI PETTERSON LIRA DE CASTRO

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

AS DIVISÕES SÃO BASICAMENTE COMPOSTAS PELAS CHEFIAS, FALTA PESSOAL DE APOIO.
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

AS EQUIPES EXECUTORAS SÃO MUITO REDUZIDAS.

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Há uma necessidade de contratação gerencial para atender a demanda que aumenta a cada dia.
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Há uma necessidade de contratação para atender a demanda que aumenta a cada dia.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Há necessidade de uma reciclagem constante aos servidores das equipes gerenciais para poder atender o público alvo.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Há necessidade de uma reciclagem constante aos servidores das equipes executoras para poder atender o público alvo.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Ouvidoria

ATENDIMENTO DE SOLICITAÇÕES DA COMUNIDADE.

2011

Ouvidoria

Atendimento a população através do 08006475100.

Discussão em Conselho Setorial

Reuniões do Conselho Municipal de Trânsito.

2012

Não possui mecanismos.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

ATRÁVÉS DA REDUÇÃO DOS ÍNDICES DE ACIDENTES E ATENDIMENTO DAS REINVIDICAÇÕES DA COMUNIDADE E/OU REPRESENTATIVIDADES.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não há um sistema que avalie a satisfação da população atendida

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 003 - Ampliação de Sinalização de Trânsito

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Visitas in loco

VISTORIA DA OBRA.

Relatórios de gestão

MONITORAMENTO DE METAS ESTABELECIDAS.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
Gerente: RONI PETTERSON LIRA DE CASTRO

2011

Reuniões de trabalho

Entre a empresa contratada e Comissão Técnica da Secretaria

Visitas in loco

Visita da Comissão Técnica da Secretaria

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta estabelecida foi cumprida dentro da necessidade apresentada.

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

O recursos foi para Manutenção das placa existentes.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Implantação de placas e semafóros nos cruzamentos com os maiores índices de acidentes e mortes no trânsito da cidade de Porto Velho. Sinalização de regulamentação de estacionamento de veículos principalmente no centro da cidade, sinalização de faixas de pedestres em frente escolas. Faixa exclusiva de transporte coletivo no centro da cidade.

2012

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

CONSIDERANDO QUE HOUVERAM INVESTIMENTOS NÃO ORÇAMENTÁRIOS, O RECURSO FOI SUFICIENTE.

2011 Suficientes

Para consolidação dos serviços implantados os recursos foram suficientes.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

NÃO HOUVE DIFICULDADE NA MOVIMENTAÇÃO DO RECURSO

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Alto

OS INVESTIMENTOS DE RECURSOS NÃO ORÇAMENTÁRIOS FORAM DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA PARA A REALIZAÇÃO DA AÇÃO POIS ATENDERAM EM MAIS DE 80% DO PLANEJADO.

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
Gerente: RONI PETTERSON LIRA DE CASTRO

AÇÃO: 159 - Manutenção de Sinalização de Trânsito

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Visitas in loco

FISCALIZAÇÃO IN LOCO DO SERVIÇO REALIZADO.

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais para discussão dos andamentos dos trabalhos de sinalização.

Visitas in loco

Visitas aos locais que necessitam de manutenção da sinalização.

Relatórios de gestão

Relatórios anual.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

META ATINGIDA COM A MANUTENÇÃO DE TODOS OS SEMÁFOROS EXISTENTES NO MUNICÍPIO NO PERÍODO DE TODO O ANO DE 2010.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 A implantação emergencial de semáforos em algumas zonas críticas da cidade de Porto Velho com por exemplo onde não foram concluídas as obras dos viáticos.

2012

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

O RECURSO DESTINADO ATENDEU A NECESSIDADE DO MUNICÍPIO.

2011 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

NÃO HOUVE DIFICULDADE NA TRAMITAÇÃO DO PROCESSO.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
Gerente: RONI PETTERSON LIRA DE CASTRO

AÇÃO: 325 - Fiscalização da Frota de Trânsito

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões da Câmara Técnica da cidade de Porto Velho e Fundo Municipal de Trânsito.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

ESTAVA PREVISTA A FISCALIZAÇÃO DE 15% DA FROTA DE VEÍCULOS DO MUNICÍPIO, MAS O CONVÊNIO REALIZADO COM A POLÍCIA MILITAR SOMENTE POSSIBILITOU A FISCALIZAÇÃO DE 10% DA REFERIDA FROTA.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Aguns projetos estão em fase de execução.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aumento da frota de veículos para fiscalização, em consequência da contratação de novos agentes de trânsito.

2012

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

O RECURSO DESTINADO ATENDEU A NECESSIDADE.

2011 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não houve problema na execução orçamentária.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Não houveram investimentos externos.

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
Gerente: RONI PETTERSON LIRA DE CASTRO

AÇÃO: 326 - Fiscalização Eletrônica de Trânsito

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: AÇÃO NÃO REALIZADA.

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não aplicável.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

AÇÃO NÃO REALIZADA, RECURSO REMANEJADO.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O projetos estão em fase de elaboração ficando sua execução para o exercício de 2012.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Ação não foi executada.

2012

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

RECURSO REMANEJADO.

2011 Não utiliza recursos de origem orçamentária

O projetos estão em fase de elaboração ficando sua execução para o exercício de 2012.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

RECURSO REMANEJADO.

2011 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

O projetos estão em fase de elaboração ficando sua execução para o exercício de 2012.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Não houveram investimentos externos.

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

O projetos estão em fase de elaboração ficando sua execução para o exercício de 2012.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

2011

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 142 - TRANSPORTES PÚBLICOS
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Aumentar a acessibilidade por meio de integração do sistema com prioridade para ônibus na circulação, melhorando a eficiência do sistema de transporte coletivo e atraindo usuários de outros modais de transportes sustentáveis.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Necessidade de proporcionar ambiente de qualidade, com infraestrutura e acessibilidade urbana, executando os serviços de manutenção e melhorias necessárias para o bem-estar da população.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01 - Abrigos de Transportes	Previsto			13%	16%
	Apurado				0%
	Relação % Apurado/Previsto				
	Relação % Apurado/Final				
2010:					
2011:					
2012:					
2013:					
2013: ORÇAMENTO TRANSPORTADO PARA OUTRO PROGRAMA POR SER INSUFICIENTE PARA CONSTRUÇÃO DE ABRIGOS DE TRANSPORTES.					
02 - Ampliação de frota do Transporte Coletivo Urbano	Previsto			203	223
	Apurado			186	
	Relação % Apurado/Previsto			91,63	
	Relação % Apurado/Final			83,41	
2010:					
2011:					
2012:					
2013:					
03 - Terminais de Transportes (Ponto final)	Previsto			3	6
	Apurado			1	
	Relação % Apurado/Previsto			33,33	
	Relação % Apurado/Final			16,67	
2010:					
2011:					
2012:					
2013:					
04 -	Previsto			2	1



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 142 - TRANSPORTES PÚBLICOS
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

Terminais de integração

Apurado	1
Relação % Apurado/Previsto	50,00
Relação % Apurado/Final	100,00

2010:

2011:

2012:

2013:

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2012 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Número de Implantação de abrigos insuficiente para demanda.

2013 Alcance abaixo de 40% do previsto

NÃO FOI IMPLANTADO ABRIGOS PELO FATO DOS PROJETOS ESTAREM INCOMPLETOS E TAMBÉM PELA INSUFICIÊNCIA ORÇAMENTÁRIA.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2012 Pouco satisfeito

O número de atendimentos não supriu a demanda.

2013 Não apurada

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2012

Dimensionamento do público-alvo

De acordo com o Coordenadoria Municipal de Transportes, devido o elevado números de veículos particulares, o dimensionamento do público alvo vem distorcer a realidade atual do programa.

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2012

Pessoa com Deficiência

Solicitação através das reuniões do Conselho Municipal de Transportes que aumente a quantidade de veículos coletivos para atender os cadeirantes.

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2012

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

De acordo com o Coordenadoria Municipal de Transportes os projetos para execução dos programas estão comprometidos, com isso a necessidade de elaboração de novos projetos para atender o setor de transporte.
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 142 - TRANSPORTES PÚBLICOS
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

De acordo com o Coordenadoria Municipal de Transportes a necessidade de melhorias consideráveis na infraestrutura para as equipes executoras, o que possibilitaria agilidade na elaboração de projetos para o programa.

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Os recursos insuficientes para Elaboração de Projetos, tais como: Pesquisa de Campo e etc...

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2012

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Faltam cadistas, arquitetos e engenheiros na equipe gerencial.

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Os recursos humanos insuficientes por falta de profissionais nas áreas de engenharia e arquitetura para elaboração dos projetos de transportes público.
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Os recursos humanos insuficientes por falta de profissionais nas áreas de engenharia e arquitetura para elaboração dos projetos de transportes público.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2012

Discussão em Conselho Setorial

Reuniões dos Membros do Conselho Municipal de Transportes.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Os projetos elaborados para implementação do programa ainda estão em fase de conclusão, por este motivo não houve nem um tipo de mecanismo para participação social. Após a conclusão dos projetos haverá a necessidade de participação da sociedade organizada.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

De acordo com a Coordenadoria Municipal de Transportes a falta de Equipe de Campo para atender a necessidades das pesquisas relacionadas aos níveis de satisfação.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Os projetos elaborados para implementação do programa ainda estão em fase de conclusão, após a elaboração dos projetos e execução dos mesmo será relevante a avaliação de satisfação do beneficiários do programa.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 446 - Manutenção dos Terminais de Transportes

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões com os Membros do Conselho Municipal de Transportes de Porto Velho.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 142 - TRANSPORTES PÚBLICOS
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

2013

Reuniões de trabalho

FORAM REALIZADAS VÁRIAS REUNIÕES DE PLANEJAMENTO COM O OBJETIVO DE TRAÇAR METAS PARA OS LEVANTAMENTOS DE CONDIÇÕES REAIS DOS ABRIGOS DE ÔNIBUS.

Visitas in loco

SIM, FORAM REALIZADAS VÁRIAS VISITAS IN LOCO PARA LEVANTAMENTO OPERACIONAL.

Sistemas informatizados

FOI ADQUIRIDO AUTO CAD PARA QUE OS TÉCNICOS REALIZASSEM PROJETOS DE ABRIGOS, TERMINAIS DE INTEGRAÇÃO E ESTAÇÃO DE EMBARQUE E DESEMBARQUE.

Relatórios de gestão

SIM, QUADRIMESTRAIS

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

De acordo com o planejamento da Coordenadoria de Transportes os projetos encontram-se em fase de conclusão, para que sejam licitados a construção dos demais terminais.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

ORÇAMENTO DISPONÍVEL PARA O EXERCÍCIO 2013 ABAIXO DA PLANILHA ORÇAMENTÁRIA - FINALIZAÇÃO DOS PROJETOS PROMURB EM NOVEMBRO DE 2013.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Os recursos recursos foram remanejados para atender a necessidade de outros programas.

2013 O ORÇAMENTO FOI TRANSPORTADO PARA OUTROS PROGRAMAS DEVIDO SER ABAIXO DA PLANILHA ORÇAMENTÁRIA DOS PROJETOS DO PROMURB.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Insuficientes

De acordo com a Coordenadoria Municipal de Transportes, os projetos para manutenção dos terminais de transportes, conforme planejamento inicial estão abaixo dos recursos liberados, por esse motivos os recursos foram remanejados para atender outros programas.

2013 Insuficientes

O ORÇAMENTO FOI TRANSPORTADO PARA OUTROS PROGRAMAS DEVIDO SER ABAIXO DA PLANILHA ORÇAMENTÁRIA DOS PROJETOS DO PROMURB.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O atendimento dos recursos foram devidamente liberados de acordo com a programação solicitada.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

PORÉM O ORÇAMENTO FOI TRANSPORTADO PARA OUTROS PROGRAMAS DEVIDO SER ABAIXO DA PLANILHA ORÇAMENTÁRIA DOS PROJETOS DO PROMURB.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Não há restrições

2013

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

O ORÇAMENTO FOI TRANSPORTADO PARA OUTROS PROGRAMAS PARA COBRIR DESPESAS EM OUTROS PROGRAMAS.

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

EM 2013 FOI APROVADO O PAC II - MOBILIDADE URBANA MÉDIA CIDADES, COM CRÉDITO DE 90.000.000,00 DE REAIS, PORÉM POR MUDANÇAS DA POLÍTICA PÚBLICA ESTE RECURSO NÃO FOI CONCRETIZADO, E AFETARÁ TAMBÉM AS AÇÕES PREVISTAS NOS PROGRAMAS DO PPA 2014/2017.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 142 - TRANSPORTES PÚBLICOS
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 142 - TRANSPORTES PÚBLICOS
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

AÇÃO: 448 - Construção Ampliação e Reformas dos Terminais de Transportes

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões dos Membros do Conselho Municipal de Transportes de Porto Velho.

2013

Reuniões de trabalho

FORAM REALIZADAS VÁRIAS REUNIÕES DE PLANEJAMENTO COM O OBJETIVO DE TRAÇAR METAS PARA OS LEVANTAMENTOS DE CONDIÇÕES REAIS PARA CONSTRUÇÃO AMPLIAÇÃO E REFORMAS DOS TERMINAIS DE TRANSPORTES.

Visitas in loco

SIM, FORAM REALIZADAS VÁRIAS VISITAS IN LOCO PARA LEVANTAMENTO TÉCNICOS.

Sistemas informatizados

FOI ADQUIRIDO AUTO CAD PARA QUE OS TÉCNICOS REALIZASSEM PROJETOS DE ABRIGOS, TERMINAIS DE INTEGRAÇÃO E ESTAÇÃO DE EMBARQUE E DESEMBARQUE.

Relatórios de gestão

SIM, QUADRIMESTRAIS.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

De acordo com o planejamento da Coordenadoria de Transportes os projetos encontram-se em fase de conclusão, para que sejam licitados a construção dos demais terminais.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

ORÇAMENTO DISPONÍVEL PARA O EXERCÍCIO 2013 ABAIXO DA PLANILHA ORÇAMENTÁRIA - FINALIZAÇÃO DOS PROJETOS PROMURB EM NOVEMBRO DE 2013.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Reforma do Terminal Urbano Ormindo de Menezes.

2013 O ORÇAMENTO FOI TRANSPORTADO PARA OUTROS PROGRAMAS DEVIDO SER ABAIXO DA PLANILHA ORÇAMENTÁRIA DOS PROJETOS DO PROMURB.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Suficientes

2013 Insuficientes

O ORÇAMENTO FOI TRANSPORTADO PARA OUTROS PROGRAMAS DEVIDO SER ABAIXO DA PLANILHA ORÇAMENTÁRIA DOS PROJETOS DO PROMURB.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados atenderam as solicitações da Coordenadoria Municipal de Transportes.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

PORÉM O ORÇAMENTO FOI TRANSPORTADO PARA OUTROS PROGRAMAS DEVIDO SER ABAIXO DA PLANILHA ORÇAMENTÁRIA DOS PROJETOS DO PROMURB.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 142 - TRANSPORTES PÚBLICOS
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

2013

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

O ORÇAMENTO FOI TRANSPORTADO PARA OUTROS PROGRAMAS PARA COBRIR DESPESAS EM OUTROS PROGRAMAS.

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

EM 2013 FOI APROVADO O PAC II - MOBILIDADE URBANA MÉDIA CIDADES, COM CRÉDITO DE 90.000.000,00 DE REAIS, PORÉM POR MUDANÇAS DA POLÍTICA PÚBLICA ESTE RECURSO NÃO FOI CONCRETIZADO, E AFETARÁ TAMBÉM AS AÇÕES PREVISTAS NOS PROGRAMAS DO PPA 2014/2017.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 142 - TRANSPORTES PÚBLICOS
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

AÇÃO: 451 - Construção e Implantação de Abrigos de Transportes

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões dos Membros do Conselho Municipal de Transportes de Porto Velho.

2013

Reuniões de trabalho

FORAM REALIZADAS VÁRIAS REUNIÕES DE PLANEJAMENTO COM O OBJETIVO DE TRAÇAR METAS PARA OS LEVANTAMENTOS DE CONDIÇÕES REAIS DOS ABRIGOS DE ÔNIBUS.

Visitas in loco

SIM, FORAM REALIZADAS VÁRIAS VISITAS IN LOCO PARA LEVANTAMENTO OPERACIONAL

Relatórios de gestão

SIM, QUADRIMESTRAIS

Sistemas informatizados

FOI ADQUIRIDO AUTO CAD PARA QUE OS TÉCNICOS REALIZASSEM PROJETOS DE ABRIGOS, TERMINAIS DE INTEGRAÇÃO E ESTAÇÃO DE EMBARQUE E DESEMBARQUE.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

De acordo com a Coordenadoria Municipal de Transportes, os projetos de ampliação dos pontos de abrigos estão em fase de conclusão para abrir procedimentos licitatórios.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O ORÇAMENTO FOI TRANSPORTADO PARA OUTROS PROGRAMAS DEVIDO SER ABAIXO DA PLANILHA ORÇAMENTÁRIA DOS PROJETOS DO PROMURB.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Os recursos foram remanejados para atender a necessidades de outros programas.

2013 O ORÇAMENTO FOI TRANSPORTADO PARA OUTROS PROGRAMAS

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Insuficientes

De acordo com a Coordenadoria Municipal de Transportes, os projetos para construção de abrigos, conforme planejamento inicial estão abaixo dos recursos liberados, por esse motivos os recursos foram remanejados para atender outros programas.

2013 Insuficientes

O ORÇAMENTO FOI TRANSPORTADO PARA OUTROS PROGRAMAS

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados atenderam as solicitações da Coordenadoria Municipal de Transportes

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

PORÉM O ORÇAMENTO FOI TRANSPORTADO PARA OUTROS PROGRAMAS DEVIDO SER ABAIXO DA PLANILHA ORÇAMENTÁRIA DOS PROJETOS DO PROMURB.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 142 - TRANSPORTES PÚBLICOS
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

2013

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

O ORÇAMENTO FOI TRANSPORTADO PARA OUTROS PROGRAMAS DEVIDO SER ABAIXO DA PLANILHA ORÇAMENTÁRIA DOS PROJETOS DO PROMURB.

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

EM 2013 FOI APROVADO O PAC II - MOBILIDADE URBANA MÉDIA CIDADES, COM CRÉDITO DE 90.000.000,00 DE REAIS, PORÉM POR MUDANÇAS DA POLÍTICA PÚBLICA ESTE RECURSO NÃO FOI CONCRETIZADO, E AFETARÁ TAMBÉM AS AÇÕES PREVISTAS NOS PROGRAMAS DO PPA 2014/2017.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 142 - TRANSPORTES PÚBLICOS
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

AÇÃO: 452 - Manutenção do Sistema de Transportes

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões dos Membros do Conselho Municipal de Transportes de Porto Velho.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Os projetos elaborados para a ação estão em fase de conclusão para melhor avaliação dos mecanismos de implantação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

De acordo com a Coordenadoria Municipal de Transportes os projetos e ampliação do sistema encontra-se em fase de elaboração.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

De acordo com uma previa dos projetos elaborados em fase de conclusão, os recursos não foram suficientes para aumento das metas.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Os recursos foram remanejados para atender as necessidades de outros programas.

2013 UNIDADE MANTIDA: O Sistema de Transportes, é o mesmo de 2012.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Insuficientes

De acordo com a Coordenadoria Municipal de Transportes, os projetos para manutenção do sistema, conforme planejamento inicial estão abaixo dos recursos liberados, por esse motivos os recursos foram remanejados para atender outros programas.

2013 Suficientes

Os recursos foram suficientes para manter o programa, devido os projetos elaborados estão em fase de conclusão para execução.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados atenderam as solicitações da Coordenadoria Municipal de Transportes

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados ao longo do exercício foram suficientes, devido os projetos ainda estão em fase de conclusão não houve necessidade de Suplementação e Transporte de Recursos em 2013.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 142 - TRANSPORTES PÚBLICOS
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

AÇÃO: 453 - Manutenção e Reforma de Abrigos de Transportes

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões dos Membros do Conselho Municipal de Transportes de Porto Velho.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Os projetos elaborados para a ação estão em fase de conclusão para melhor avaliação dos mecanismos de implantação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

De acordo com o a Coordenadoria Municipal de Transportes o projeto de Manutenção e Reforma encontra-se em fase de conclusão para procedimento licitatório.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Foram abaixo do previsto devido ao Projeto Elaborado não foi concluído.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Os recursos foram remanejados para atender as necessidades de outros programas.

2013 Unidade Mantida: Os projetos elaborados para Manutenção e Reforma dos Abrigos encontram-se em fase de conclusão.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Insuficientes

De acordo com a Coordenadoria Municipal de Transportes, os projetos para manutenção e reforma de abrigos, conforme planejamento inicial estão abaixo dos recursos liberados, por esse motivos os recursos foram remanejados para atender outros programas.

2013 Suficientes

Foram suficientes, os recursos orçamentários foram remanejados para atender outros programas e ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados atenderam as solicitações da Coordenadoria Municipal de Transportes

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os projetos elaborados para implementação do programa ainda estão em fase de conclusão, por isso não houve a necessidade de solicitação de suplementação e transportes de recursos orçamentários.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO
Programa: 142 - TRANSPORTES PÚBLICOS
Gerente: VANDERLÉIA DE OLIVEIRA

AÇÃO: 455 - Manutenção do Terminal Rodoviário Interestadual

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões dos Membros do Conselho Municipal de Transportes de Porto Velho.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Justifica-se que o monitoramento não é mensurado devido que no ano de 2013, o Terminal Rodoviário passou por um processo de transição ficando a Administração impedida de realizar qualquer ação até o término dos procedimentos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

De acordo com a Coordenadoria Municipal de Transportes da SEMTRAN, a construção do novo Terminal Rodoviário Interestadual, o planejamento de manutenção esta em fase de elaboração de projetos.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os recursos locados foram suficientes para manutenção do ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Aquisição de Suprimento de fundo em favor do servidor Juliano Von Rondon de Andrade e remanejamento para atender a necessidades de outros programas.

2013 Unidade Mantida: O Terminal Rodoviário Interestadual, com a Administração, Pátio e Plataforma de Embarque e Desembarque.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Suficientes

2013 Suficientes

Foram suficientes para atender ao programa. Houve a necessidade de remanejamento de recursos para atender outros ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados atenderam as solicitações da Coordenadoria Municipal de Transportes da SEMTRAN.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos liberados foram adequados para manutenção da ação, no período os recursos foram remanejados para atender outro programas.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: .

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: .

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
-	Previsto			
	Apurado			
	Relação %			
	Apurado/Previsto			
	Relação %			
	Apurado/Final			
2010:				
2011:				
2012:				
2013:				

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2012 Não aplicável

2013 Alcance abaixo de 40% do previsto

PORÉM A SEMPLA REALIZOU SUPLEMENTAÇÃO PARA PAGAMENTO DO EXERCÍCIO 2012 E 2013 RESPECTIVAMENTE.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2012 Não apurada

2013 Satisfeito

A SOLICITAÇÃO DE SUPLEMENTAÇÃO FORAM ATENDIDAS EM TEMPO HÁBIL PELA SEMPLA.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2012

Não contempla

2013

Não contempla



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

O FUNDO MUNICIPAL NÃO POSSUI EQUIPAMENTOS PERMANENTES SUFICIENTES PARA ADEQUADA ADMINISTRAÇÃO DO FMT
Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

FALTA DE ESPAÇO PRÓPRIO PARA AS REUNIÕES E ADMINISTRAÇÃO DO FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

NÃO EXISTE PROGRAMA (SOFTWARE) DE GERENCIA DE ARRECADAÇÃO DE TRÂNSITO.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

NO FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO ATÉ O ANO DE 2012 CONFORME REGIMENTO INTERNO DO FMT, OS SUPLENTES REALIZAVAM OS TRABALHOS DOS GRUPOS TÉCNICOS E RECEBERIAM JETONS DE 6 UPF'S PARA EXECUTAREM OS SERVIÇOS DE SECRETARIA EXECUTIVA, GRUPO COORDENADOR DA CONTABILIDADE E ORÇAMENTO, GRUPO DE PLANEJAMENTO E ARTICULAÇÃO PARA PROJETOS PGT'S E GRUPO DE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO, REALIZANDO OS SERVIÇOS DE GESTÃO ORÇAMENTÁRIA, ABERTURA DE PROCESSOS DIVERSOS E PROGRAMA DE NECESSIDADES PARA EXECUÇÃO DE PROJETOS AFINS, O QUE FOI VETADO PELA A PGM. OS PAGAMENTOS DOS SUPLENTES, FICANDO O FMT SEM PESSOAL.
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

O FUNDO MUNICIPAL NÃO POSSUI PESSOAL QUALIFICADO E ESPECÍFICO PARA GERENCIAR O ORÇAMENTO DO FMT.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

HÁ NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA GERENCIAL E DE GESTÃO DE PROJETOS PARA OS MEMBROS DO CONSELHO GESTOR DO FMT
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

HÁ NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA PARA OS MEMBROS DO CONSELHO GESTOR DO FMT E SECRETARIA EXECUTIVA PARA QUALIFICAÇÃO DA EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS/PROJETOS

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não aplicável.

2013

Reunião com grupos de interesse

O FMT POSSUI DE FORMA PARITÁRIA COM PARTICIPAÇÃO DE REPRESENTANTES DE ENTIDADES DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

Discussão em Conselho Setorial

O CONSELHO GESTOR SE REUNI 5 VEZES POR MÊS

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não aplicável.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 000 - ENCARGOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

2013

SIM

Mecanismos adotados:

A ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES VISUAIS DE RONDÔNIA AVALIOU O PROJETO COMO EXCELENTE

4.5 Ações do Programa

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Reduzir os acidentes de trânsito no Município.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Com o crescente desenvolvimento da cidade e o aumento da frota de veículos em mais de 18% ao ano, se faz necessário investir fortemente em sinalização de trânsito considerando o alto índice de acidentes e a carência de sinalização em vários pontos da cidade. O Município de Porto Velho está classificado há dois anos consecutivos como a capital com maior índice de mortes no trânsito, se fazendo URGENTE e NECESSÁRIA a mudança desta realidade.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01 - Redução de mortes no trânsito	Previsto	10	20	25	30
	Apurado			22	29,13
	Relação % Apurado/Previsto			88,00	97,10
	Relação % Apurado/Final			73,33	97,10

2010:

2011:

2012:

2013: Todas as ações de Educação e Operação de Trânsito foram realizadas com público específico, diretamente no perímetro viário onde havia maior índice de acidentes

02 - Número de semáforos implantados e mantidos no Município	Previsto	61	61	61	61
	Apurado			96	
	Relação % Apurado/Previsto			157,38	
	Relação % Apurado/Final			157,38	

2010:

2011:

2012:

2013:

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

De acordo com o relatório de resultados emitidos pela Polícia Militar através da Companhia de Trânsito os índices de acidentes diminuíram nos locais considerados críticos, após o aumento de sinalização nas vias urbanas do município de Porto Velho.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Intensificação da fiscalização em blits da Operação Lei Seca.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2012 Satisfeito

De acordo com o relatório de resultados emitidos pela Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Serviço Municipal de Urgência - SAMU e Hospital de Pronto Socorro João Paulo II, os índices foram satisfatórios com relação ao ano de 2011.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

2013 Satisfeito

*Houve redução de acidentes graves, porém acidentes sem vítimas Porto Velho continua sendo a nº 1 em acidentes de trânsito.
Há necessidade urgente de maiores investimentos na área de Educação e prevenção, Engenharia e Fiscalização de Trânsito.*

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2013

Dimensionamento do público-alvo

O Objetivo da Educação de Trânsito é alcançar 100 mil pessoas/ano e em 2013 foram alcançadas 24.572 pessoas

Suficiência das ações

As ações não foram suficientes para atingir a meta estabelecida

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2012

Não contempla

2013

Pessoa com Deficiência

Cidadania no trânsito, com implantação de estacionamentos regulamentados

Criança e Juventude

Educação nas escolas, travessia segura da faixa de pedestre e trabalho de educação no trânsito nos CAPS

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2012

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

De acordo com a Coordenadoria Municipal de Tráfego, para melhoria dos planejamentos para as ações do programa seriam necessárias mudanças nas estruturas físicas para atender a equipe gerencial.

2013

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

estrutura física predial em péssimo estado de conservação

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

O contingenciamento orçamentário dificulta as ações de fiscalização, educação e engenharia de trânsito

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

falta equipamentos de operação e educação de trânsito para melhor atendimento do público alvo: população de Porto Velho

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

inadequação de infra-estrutura física, de equipamentos de informática e acesso as informações de estatísticas e logísticas

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

De acordo com a Coordenadoria Municipal de Tráfego, para melhoria dos planejamentos para as ações do programa seria necessária mudanças nas estruturas físicas, para atender a equipe gerencial.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Insuficiência de pessoal específico e estável para elaboração dos trabalhos de planejamento

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Insuficiência de pessoal específico e estável para elaboração dos trabalhos de execução de operacional de trânsito

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

o programa poderia ser mais eficiente se houvesse curso para qualificação recursos humanos existente e pessoal administrativo para a coordenadoria municipal de tráfego

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

o programa poderia ser mais eficiente se houvesse curso para qualificação recursos humanos existente e pessoal operacional para a coordenadoria municipal de tráfego

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2012

Discussão em Conselho Setorial

Reuniões com os Membros do Conselho do Fundo Municipal de Trânsito.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Ouvidoria

SEMTRAN 0800-6475100.

2013

Reunião com grupos de interesse

A equipe de fiscalização participa de reuniões semanais com a CIA de Trânsito e DETRAN para planejamento das ações

Discussão em Conselho Setorial

O Conselho Gestor do Fundo Municipal de Trânsito possui participação de entidades civil organizada e discute o planejamento das Ações referentes ao trânsito

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

A SEMTRAN necessita de ouvidoria ou outro mecanismo de avaliação interna e externa com a finalidade de avaliação e de reclamações dos usuários do sistema de mobilidade urbana

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 003 - Ampliação de Sinalização de Trânsito

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões dos Membros do Fundo Municipal de Trânsito.

Relatórios de gestão

Relatórios emitidos pela ASTEC, apresentando os cronogramas de orçamento das ações do FMT.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: O programa não possui indicadores de desempenho

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012

Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

De acordo com o Coordenadoria Municipal de Tráfego foram atendidos o cronograma de planejamento.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recursos humanos insuficientes para o cumprimento das metas e recursos técnicos operações

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Despesa com Serviços Técnicos de Engenharia para o Sistema de Gestão de Trânsito, compreendendo Sinalização Horizontal e Vertical, compreendendo Placas de Sinalização e Sinalização Horizontal (Faixas). Contrato no.166/PGM/2011.

2013 O programa não possui indicadores de monitoramento

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Suficientes

De acordo com o Fundo Municipal de Trânsito os recursos liberados foram suficientes para atender o cronograma planejado.

2013 Insuficientes

Recursos insuficientes para atendimento da meta estipulada

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo o planejamento elaborado pelo Fundo Municipal de Trânsito, os recursos foram liberados atenderam o cronograma solicitado.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados conforme programação orçamentária prevista

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Não há restrições

2013

Contingenciamento orçamentário

Recursos provisionados insuficientes para o cumprimento das metas estabelecidas, além do contingenciamento orçamentário

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Limites para crédito para dotação e empenho

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

Por lentidão no andamento dos processos internos entre órgãos do município

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Lentidão na tomada de decisão de renovação contratual

Conflitos decorrentes de outras políticas setoriais

lentidão na celebração de convênios devido à falta de procedimentos padronizados que facilitem e agilizem o processo, além de interpretações diferentes de normas por setores internos.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Para execução desta meta, a SEMTRAN possui parceiros com os polos geradores de tráfego, o que poderia melhorar as parcerias seriam a padronização dos procedimentos de mitigação e compensação



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

AÇÃO: 050 - Capacitação de Servidores Públicos Municipais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões dos Membros do Fundo Municipal de Trânsito.

Relatórios de gestão

Relatórios apresentados pela ASTEC/SEMTRAN, com o cronograma orçamentário do recursos do FMT.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: O programa não possui indicadores de monitoramento

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Os recursos foram remanejados para outra ação prioritária.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Houve capacitação de analista de obras polos geradores de tráfego, de projetos de mobilidade urbana e do sistema operacional livre

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Aquisição de diárias para participação em cursos..

2013 Maior eficiência e rapidez na elaboração e análise de projetos de mobilidade urbana

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Suficientes

Mas não houve possibilidade de capacitar mais servidores.

2013 Não foram liberados recursos

Não houve despesas para a capacitação de servidores, visto que a mesma foi realizada pela SEMAD

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo o planejamento elaborado pelo Fundo Municipal de Trânsito, os recursos foram liberados atenderam o cronograma solicitado.

2013 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Não há restrições

2013

Contingenciamento orçamentário

Não houve liberação orçamentária

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

O Programa de Redução de Acidentes de trânsito encontra-se sob responsabilidade da SEMUSA e a SEMTRAN somente participa do Comitê Municipal de Redução de Acidentes como membros e sem autonomia nenhuma na tomada de decisão orçamentária e nem de ações voltadas para a segurança no trânsito

O Comitê Municipal de Trânsito e Segurança Viária 20110-2020 deveria ficar sob responsabilidade do órgão competente



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

AÇÃO: 069 - Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões dos Membros do Fundo Municipal de Trânsito.

Relatórios de gestão

Relatórios apresentados pela ASTEC/SEMTRAN, com o cronograma orçamentário dos recursos do FMT.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: O programa não possui indicadores de monitoramento

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O planejamento previsto dentro do programa não foi executado devido o projeto elaborado não superar as necessidades do programa.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Por lentidão nos processos internos para realização de projetos civis

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Os recursos foram remanejados para atender as necessidades de outros programas.

2013 Programa não possui indicadores de monitoramento

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Insuficientes

De acordo com o planejamento apresentado os recursos não seriam suficientes para a execução dentro do programa, por isso foram remanejados para atender outros programas.

2013 Não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Os recursos não seriam suficientes para execução do projeto da obra, por isso os recursos foram remanejados para outra ação prioritária.

2013 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Não há restrições

2013

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

fluxo de recursos incompatível com a demanda de programa e ou ações, quando se verifica incompatibilidade entre os recursos e os valores demandados na execução.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

AÇÃO: 159 - Manutenção de Sinalização de Trânsito

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Reuniões de trabalho

Apresentado os resultados nas reuniões do Fundo Municipal de Trânsito.

Visitas in loco

O acompanhamento é feito pela Comissão Técnica da Coordenadoria Municipal de Tráfego.

Sistemas informatizados

O acompanhamento é feito pela Divisão de Controle de Semaforos - DICS/CET/SEMTRAN

Relatórios de gestão

Relatórios apresentados pela ASTEC/SEMTRAN, com o cronograma orçamentário dos recursos do FMT.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: O programa não possui indicadores de desempenho, o que acarreta dificuldades relativas à falta de instrumentos gerenciais, como sistemas informatizados de apoio (infra-sistemas de informações gerenciais específicos para o órgão ou para o programa ou ação)

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Em virtude do crescimento acelerado dos números de veículos em Porto Velho e das condições das vias urbanas é necessário a modernização do Sistema Semafórico.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A ação possui processo de manutenção semafórica em vigor, com previsão de renovação de contrato por 5 anos, o que agiliza e da eficiência ao cumprimento da meta com possibilidade de ampliação

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Despesas com Prestação de Serviços de Manutenção, Centralização e Ampliação Semafórica. (Instalação de 96 semáforos, instalações de conjuntos semafóricos colunas, braços, grupo focal e controladores).

2013 Manutenção de 98 semáforos e implantação de 6

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Suficientes

De acordo com o Fundo Municipal de Trânsito os recursos liberados foram suficientes para atender o cronograma planejado.

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo o planejamento elaborado pelo Fundo Municipal de Trânsito, os recursos foram liberados atenderam o cronograma solicitado.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados foram suficientes a programação do Departamento de Engenharia - DET/SEMTRAN, para a manutenção do programa/ação ao longo do exercício

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

2013

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

lentidão na celebração de convênios devido à falta de procedimentos padronizados que facilitem e agilizem o processo, além de interpretações diferentes de normas por setores internos

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

lentidão na celebração de convênios devido à falta de procedimentos padronizados que facilitem e agilizem o processo, além de interpretações diferentes de normas por setores internos



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

AÇÃO: 325 - Fiscalização da Frota de Trânsito

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões dos membros do Fundo Municipal de Trânsito - FMT

Relatórios de gestão

Relatórios apresentados pela ASTEC/SEMTRA, com os cronogramas orçamentários dos recursos do FMT.

2013

Reuniões de trabalho

São realizadas reuniões mensais com o seor de arrecadação e o DETRAN, para dar agilidade no processamento de multas

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O planejamento previsto dentro do programa não foi executado devido o projeto elaborado superar as necessidades do programa.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os recursos liberados foram suficientes para a manutenção programa, conforme programação do exercício

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Aquisição de Uniforme (Fardamento para Agentes de Trânsito), Aquisição de Material de Consumo para Motocicletas (Peças dos Veículos) e remanejamento para atender as necessidades de outros programas.

2013 Unidade mantida: Foram os recursos foram suficientes para a manutenção da Fiscalização da Frota de Trânsito, a aquisição de veículos: 02 - Caminhonetes e 04 Veículos Passeio e 01 Veículo de Pequeno Porte Tipo Caminhonete.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Suficientes

De acordo com o Fundo Municipal de Trânsito os recursos liberados nas despesas correntes foram suficientes para atender o cronograma planejado. Os recursos liberados das despesas de Capital foram remanejados para atender as necessidade de outros programas.

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo o planejamento elaborado pelo Fundo Municipal de Trânsito, os recursos foram liberados atenderam o cronograma solicitado.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os Recursos liberados foram suficientes para atender a programação ao longo do exercício

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Não há restrições

2013

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

há dificuldade em se efetivar convênios e contratos em tempo hábil na condução das ações, falta de normatização de procedimentos, grande burocracia além de divergências no entendimento de leis e normas

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN

Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO

Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO

Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

AÇÃO: 326 - Fiscalização Eletrônica de Trânsito

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões dos membros do Fundo Municipal de Trânsito - FMT.

Relatórios de gestão

Relatórios apresentados pela ASTEC/SEMTRAN, com o cronograma orçamentário dos recursos do FMT.

2013

Reuniões de trabalho

O Departamento de Fiscalização e Operação de Trânsito - DFOT realiza reuniões periódicas com a CIA de Trânsito para o monitoramento das vias com maior índice de acidentes

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O planejamento previsto dentro do programa não foi executado devido o projeto elaborado não superar as necessidades do programa.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O desconhecimento da técnica correta por parte da equipe de gestão do sistema, a série de trâmites burocráticos a que o processo é submetido, a lentidão no andamento dos processos em suas diversas etapas e a complexidade das exigências jurídicas acabam por dificultar a efetivação de tais instrumentos

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Os recursos foram remanejados para atender as necessidades de outros programas.

2013 Não houve implementação da meta, por falta de apoio técnico especializado

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Insuficientes

De acordo com o planejamento apresentado os recursos não seriam suficientes para a execução dentro do programa, por isso foram remanejados para atender outros programas.

2013 Não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

De acordo o planejamento elaborado pelo Fundo Municipal de Trânsito, os recursos foram liberados atenderam o cronograma solicitado.

2013 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

a SEMTRAN realizou o projeto ? locação dos serviços de operação, manutenção e gerenciamento de sistema integrado de gestão, fiscalização eletrônica, monitoramento e transmissão de dados e imagens para o controle de trânsito no município de porto velho ? Rondônia? e encaminhou para análise da Coordenadoria de Licitações, que apresentou exigências técnicas de alta complexidade no quesito informatização do sistema, que requer engenheiro de sistema avançado em eletrônica e processamento de dados.

A montagem da documentação inicial exige algum grau de especialização por parte da Coordenadoria e, na ausência desta condição, são frequentes os pedidos de ajuste por parte dos especialistas do sistema.

Estes aspectos constituem-se , em determinadas situações, fatos restritivos à maximização dos resultados esperados, que e a redução de acidentes nas vias

urbanas de Porto Velho, tendo em vista a ocorrência de ajustes ao longo do processo de licitação.

*Outros: Recursos humanos qualificados
A Divisão de Fiscalização Eletrônica necessita necessidade de equipes gerenciais específicas, em função de suas atribuições técnicas*

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

AÇÃO: 447 - Manutenção das Atividades de Educação para o Trânsito

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões dos membros do Fundo Municipal de Trânsito - FMT

Relatórios de gestão

Relatório apresentado pela ASTEC/SEMTRAN, com o cronograma orçamentário dos recursos do FMT.

2013

Reuniões de trabalho

A Divisão de Educação para o Trânsito, reúnem-se quinzenalmente com o Comitê de Segurança de Trânsito para deliberação sobre as campanhas e blitz educativas

Relatórios de gestão

Relatório trimestral de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O planejamento previsto dentro do programa não foi executado devido o projeto elaborado superar as necessidades do programa.

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

A Divisão não possui chefe, nem pessoal qualificado específico para a área, Todas as ações foram realizadas pelos agentes municipais de trânsito, sem logística e equipamentos de informática insuficiente e em mal estado de conservação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Realização de Palestras Educativas (Escolas, Empresas) e Blitz Educativas em parceria com os outros órgãos de Fiscalização de Trânsito em pontos estratégicos, para conscientização de crianças, jovens e da população em geral dicas de prevenção de acidentes e orientação sobre o respeito da Legislação de Trânsito Brasileira.

2013 Ação: Educação e treinamento no trânsito

Produto: Promover e implementar as ações educativas que tornem o trânsito mais humano e seguro

Detalhamento: Realizar atividades, elaborar todo e qualquer tipo de campanhas educativas no âmbito municipal, executando trabalhos inerentes da divisão e auxiliar as divisões, departamento e coordenadorias internas bem como a população e usuários no que diz respeito à educação de trânsito na cidade de Porto Velho..

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Não foram liberados recursos

As atividades de Educação do Trânsito foram atendidas em outras ações da Secretaria Municipal de Trânsito.

2013 Não foram liberados recursos

Dotação orçamentária insuficiente para a execução da ação

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

As atividades de Educação do Trânsito foram atendidas em outras ações da Secretaria Municipal de Trânsito.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos municipais foram contingenciados, o que prejudicou a realização de mais programas educativos para o trânsito, tal como atendimento as escolas, por falta de veículo e equipamentos de informática e mídia.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

2013

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

A Divisão de Educação de Trânsito participa do Comitê Municipal de Trânsito e Segurança Viária, porém o mesmo está sob responsabilidade da SEMUSA o que dificulta as ações de educação e operação de trânsito, visto que a visão política da SEMUSA difere das ações prevista na SEMTRAN

Conflitos decorrentes de outras políticas setoriais

Dificuldade de sinergia entre SEMUSA e SEMTRAN no estabelecimento das políticas públicas para mobilidade urbana, pois cada um tem seu planejamento diferenciado, bem como as atribuições divergentes. A SEMTRAN É O ÓRGÃO MUNICIPAL RESPONSÁVEL PELO TRÂNSITO CADASTRADO NO DENATRAN.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

A Divisão de Treinamento e Educação para o trânsito tem buscado parcerias com as entidades privadas relativas a venda de automóveis para a realização de campanhas e blitz educativas.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

AÇÃO: 449 - Remuneração dos Membros do Conselho Municipal de Trânsito

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões dos membros do Fundo Municipal de Trânsito - FMT

Relatórios de gestão

Relatorios apresentados pela ASTEC/SEMTRAN, com o cronograma orçamentario dos recursos do FMT.

2013

Sistemas informatizados

Realizado pelo SIAT

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

De acordo com o Fundo Municipal de Trânsito, os recursos liberados atenderam o cronograma de planejamento.

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Nao foi publicada novo Decreto de nomeação do FMT em 2013

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Jetons pagos aos Membros do Conselho.

2013 Ação: pagamento de jetons

Produto: Gestão da SEMTRAN

Detalhamento: Gestão do Fundo Municipal de Trânsito ? FMT dePorto Velho, órgão de regime especial, destinado a proporcionar suporte financeiro à ação do Município, em atendimento

ao disposto no art. 24 e incisos, da Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1999 (Código de Trânsito Brasileiro).

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Suficientes

De acordo com o Fundo Municipal de Trânsito, os recursos foram suficientes para atender o cronograma do programa.

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo o planejamento elaborado pelo Fundo Municipal de Trânsito, os recursos foram liberados atenderam o cronograma solicitado.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

AÇÃO: 450 - Controle do Estacionamento Rotativo

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões dos membros do Fundo Municipal de Trânsito - FMT

Relatórios de gestão

Relatórios apresentados pela ASTEC/SEMTRAN, com o cronograma orçamentário dos recursos do FMT.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Alta demanda de estacionamento público, acarreta prejuízo aos motoristas e a mobilidade urbana, segundo pesquisa realizada pelo Plano de Mobilidade Urbana. Dificuldades relativas à obtenção da aprovação por parte do legislativo da modernização do sistema, automóveis parados o dia todo numa mesma vaga, prejudicando assim os demais usuários da via, que necessitem de vagas públicas rotativas

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O planejamento previsto dentro do programa não foi executado devido o projeto elaborado não superar as necessidades do programa.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Minuta de Lei de modernização do sistema paralisado na câmara municipal

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Os recursos foram remanejados para atender as necessidades de outros programas.

2013 Ação: concessão do serviço público precedida da execução de obra pública a título oneroso para prestação de serviços técnicos de implantação, operação, auxílio às atividades dos agentes de trânsito e possibilitar estatísticas de ocupação e de respeito das áreas de estacionamento, registro e acompanhamento de ocorrência, isto é, a locação de todas as placas de regulamentação, marcas viárias e equipamentos necessários ao controle e operação do Sistema

Produto: Instalação do serviço de estacionamento rotativo

Detalhamento: O projeto deve ser o conjunto de equipamentos e ações que irão gerir o funcionamento e a operação do Estacionamento Rotativo, as atividades de supervisão e fiscalização, arrecadação e interface com sistemas eletrônicos (Web, Pontos de Vendas (PDV) e Monitores), suporte ao cliente, manutenção e gerenciamento do sistema eletrônico informatizado e automatizado para controle de uso remunerado das vagas de estacionamentos rotativos em vias e logradouros públicos do Município de Porto Velho

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Insuficientes

De acordo com o planejamento apresentado os recursos não seriam suficientes para a execução dentro do programa, por foram remanejados para atender outro programas.

2013 Não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

De acordo com o planejamento apresentado os recursos não seriam suficientes para a execução dentro do programa, por foram remanejados para atender outro programas.

2013 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 14.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO - SEMTRAN
Unidade Orçamentária: 14.31 - FUNDO MUNICIPAL DE TRÂNSITO
Programa: 072 - SEGURANÇA NO TRÂNSITO
Gerente: MIRCE DA CUNHA SILVA MACHADO

AÇÃO: 459 - Fiscalização de Pólos Geradores de Tráfego e Obras

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões dos membros do Fundo Municipal de Trânsito - FMT.

Relatórios de gestão

Relatórios apresentados pela ASTEC/SEMTRAN, com o cronograma orçamentário dos recursos do FMT.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas do Fundo Municipal de Trânsito para deliberações sobre as ações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O planejamento previsto dentro do programa não foi executado devido o projeto elaborado não superar as necessidades do programa.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os recursos liberados estão abaixo do Planejado Pela Coordenadoria Trânsito para realização de fiscalização conforme Projeto. Os recursos foram remanejados para atender outra Projeto de Atividade.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

Os recursos foram remanejados para atender as necessidades de outros programas.

2012

Unidade Mantida: Polos geradores, para fiscalização em obras executadas para a melhoria do tráfego no município de Porto Velho.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Insuficientes

Os recursos foram remanejados para atender as necessidades de outros programas.

2013 Insuficientes

Os recursos foram remanejados para atender outra Projeto de Atividade.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Os recursos foram liberados atenderam o cronograma solicitado.

2013 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 003 - APOIO À PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA
Gerente: LICÉRIO CORREA SOARES MAGALHÃES

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Proporcionar aumento da produtividade de culturas agrícolas da região e conseqüentemente fixação do homem no campo.

Público-Alvo: Produtores rurais

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Necessidade de desenvolver o setor agrícola, voltado para as ações contidas neste programa, com a implantação de agroindústrias, incentivo à piscicultura e fomento à produção, aumentando a produção agrícola, gerando renda contínua para o produtor rural.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01 - Viveiros-tanques instalados	Previsto	10	20	20	20
	Apurado	0	11	4	70
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	55,00	20,00	350,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	55,00	20,00	350,00

2010: Foram escavados um quantitativo de 12 tanques com medição variada.

2011:

2012:

2013:

02 - Agroindústrias implantadas	Previsto	10	10	18	26
	Apurado	17	10	12	
	Relação % Apurado/Previsto	170,00	100,00	66,67	
	Relação % Apurado/Final	65,38	38,46	46,15	

2010: Foi realizado 70% acima do previsto p/2010. Além dos equipamentos de pesagem, empacotamento e armazenamento totalizando 17 agroindústrias instaladas.

2011:

2012:

2013:

03 - Culturas produzidas	Previsto	1800	1800	1800	1800
	Apurado	3200	2400	1600	
	Relação % Apurado/Previsto	177,78	133,33	88,89	
	Relação % Apurado/Final	177,78	133,33	88,89	

2010: Durante a execução de 2010 foram transportados via terrestre e fluvial 3200 toneladas de culturas produzidas no Município de Porto Velho.

2011:

2012:

2013:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 003 - APOIO À PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA
Gerente: LICÉRIO CORREA SOARES MAGALHÃES

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Devido a demanda e a real execução das atividades sem problemas no que concerne ao fato de manutenção dos equipamentos, foi possível atender dentro das expectativas o público alvo do programa chegando ao índice de 89% do público atendido.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

A Secretaria visa aumentar a produtividade agrícola e aquícola do município.

2012 Alcance abaixo de 40% do previsto

A Secretaria não conseguiu atingir a meta, tendo em vista dificuldades administrativas como o atraso do desbloqueio de recurso do Convênio 058/2009 e o embargo da construção de uma agroindústria de beneficiamento de leite, além de dificuldades na regularização das associações para efetuar a entrega efetiva dos equipamentos. Com todas as dificuldades resolvidas seria possível o atendimento a uma quantidade maior de produtores. A falta de técnicos para fazerem assistência técnica e de acompanhar as ações dificulta na obtenção do resultado positivo. Outro grande problema é o comprometimento dos produtores com as ações, muitos dos produtores não investem nas ações, são acostumados com a política paternalista.

2013 Alcance acima de 100% do previsto

Foram adquiridos 70 tanques redes, e já se encontram instalados, mediante acompanhamento técnico.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Devido a grande importância das ações do programa e a necessidade de incorporação de áreas improdutivas ao processo e o perfeito andamento das ações no ano de 2010, o público da Secretaria mostrou-se satisfeito com o programa.

2011 Satisfeito

As atividades desenvolvidas proporcionaram ao produtor rural agregar valor ao seu produto gerando renda para sua família.

2012 Satisfeito

Os que foram atendidos, referente ao efetivo recebimento dos equipamentos foi satisfatório, pois atendeu as expectativas.

2013 Muito satisfeito

Associações contempladas iniciaram o recebimento de alevinos e já está em fase de conclusão a instalação.

2.4 Outras Considerações

Muitos produtores reclamam por não serem atendidos pelos programas da SEMAGRIC, devido ao orçamento da secretaria ser muito reduzido não sendo possível atender um número maior de produtores. No setor agropecuário, todo recurso que for bem aplicado, são observados resultados positivos rápidos.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Dimensionamento do público-alvo

Dependendo do dimensionamento do público a frota agrícola desta Secretaria tornou-se pequena, não atendendo as expectativas locais. Devido a isto ocorre sempre um subdimensionamento do público a ser atendido.

2011

Definição do objetivo do programa em relação ao problema

Na especificação do objetivo do programa não engloba o desenvolvimento do setor aquícola apenas o setor agrícola. O correto seria: Proporcionar aumento da produtividade de culturas agrícolas e aquícolas da região e conseqüentemente fixação do homem no campo.

Definição dos indicadores

o indicador : culturas produzidas em unidade de toneladas é vaga e impreciso para demonstrar as atividades realizadas no PAIS e áreas degradadas, pois a produção de horticultura e a produção posterior ao preparo do solo serão quantificadas em hectares.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 003 - APOIO À PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA
Gerente: LICÉRIO CORREA SOARES MAGALHÃES

2012

Definição do objetivo do programa em relação ao problema

O município tem uma extensa área de terras improdutivas. Um plano para agricultura do município é um dos fatores que poderia fortalecer a produção, assim como a assistência técnica é uma das maiores deficiências. Levando em consideração polos produtivos nos distritos e região poderíamos apoiar as culturas e produção de cada setor. Para alavancar a produção é necessário intensificar o programa de recuperação de áreas degradadas e regularização fundiária das propriedades rurais para obter benefícios e fomento através de crédito rural.

Suficiência das ações
Falta de ações é um dos fatores para alcançar o objetivo, bem como falta de recurso para implantação de novas ações e para atender um número maior de produtores.

Suficiência das metas físicas das ações

A falta de servidores (técnicos), estrutura física, de logística (veículos), programas de informática para cadastramento de produtores e de equipamentos de informática dificulta para que as metas sejam atingidas.

Composição das fontes de financiamento

O recurso do município é insuficiente para implementar ações e poder executar as já existentes. Fontes do estado e união foram pouco aproveitadas, até pela deficiência de servidores.

Caracterização do público-alvo

Os produtores rurais tem grande dificuldade de trabalhar de forma associada ou de cooperados. Estes produtores trabalhando de forma organizada seriam capazes de produzir em grande escala, ter com maior facilidade escoamento da produção e a comercialização dos seus produtos evitando atravessador.

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

Dentro do público atendido pelo programa não há distinção de raça e gênero pois todos aparecem como produtores e produtoras rurais.

Gênero

Dentro do público atendido pelo programa não há distinção de raça e gênero pois todos aparecem como produtores e produtoras rurais.

2011

Não contempla

2012

Raça

Não há distinção de raça e gênero todos são produtores rurais.

Gênero

Não há distinção de raça e gênero todos são produtores rurais.

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Inadequada pois não há equipamentos (informática, georreferenciamento) o suficiente para atender a totalidade do público.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Inadequada pois não há maquinário suficiente para o atendimento da totalidade do público.

2011

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Seria necessário equipamentos que auxiliariam na execução das atividades como carros, EPIs, GPS, notebook etc.

2012

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Há necessidade unidade de apoio na Ponta do Abunã, Baixo Madeira e União Bandeirantes sendo de grande importância devido a distância destes locais.

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Falta de recursos para adotar tecnologias voltadas para o setor agrícola, recursos para implantação de unidades demonstrativas para ações que a Secretaria desenvolve. Falta de equipamentos de informática, programas de acompanhamento e cadastramento de produtores, associações e cooperativas, GPS, equipamentos para piscicultura, etc.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

É inadequada por não ter uma estrutura física que possa receber o produtor e fazer orientação técnica, as salas não são suficientes, não há salas individuais para departamentos, falta mobiliário.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Falta de veículos, tratores, caminhões para escoar a produção e transporte fluvial para produção do Médio e Baixo Madeira. unidade de apoio na Ponta do Abunã, Baixo Madeira e União Bandeirantes seria de grande importância devido a distância destes locais.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 003 - APOIO À PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA
Gerente: LICÉRIO CORREA SOARES MAGALHÃES

2013

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Falta de materiais, a exemplo de GPS e Kit de análise d'água para verificação da qualidade da água para implementação com mais eficiência dos tanques redes.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Existe a necessidade de maior quadro técnico com conhecimentos específicos da parte gerencial no que compete as ações do Programa.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Existe a necessidade de maior quadro técnico com conhecimentos específicos da parte executora (engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas) no que compete as ações do Programa.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Há necessidade de capacitação do quadro existente.

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

O corpo técnico é insuficiente para desenvolver as atividades que atenderão os produtores rurais, como a frequência em visita técnica, acompanhamento de suas atividades e também o trabalho administrativo fundamental para a realização do programa.

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Falta de 04 médicos veterinário; 03 Eng. agrônomo; 06 técnicos agrícola, 02 Eng. pesca, 02 tec. aquícola, 02 Eng florestal. Hoje não temos técnico para fazer execução das ações, estes técnicos devem ser concursados e capacitados para terem programas e ações continuadas independente de governo.

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Há necessidades de técnicos para o setor administrativo como: administrador ou economista e no mínimo 03 auxiliares capacitados para licitação, convênios e contratos. Um técnico jurídico para pareceres e consultas dos setores. Há necessidade também de contratação de um (01) médico veterinário, um (01) agrônomo, um (01) engenheiro florestal, um (01) engenheiro civil para suporte nas estradas vicinais e um (01) engenheiro de pesca.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Faltam técnicos e falta qualificação tanto para o setor administrativo como para o setor técnico.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Faltam técnicos e falta qualificação tanto para o setor administrativo como para o setor técnico.

2013

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Falta de técnicos para acompanhamento das atividades e elaboração de Projetos, a Coordenadoria de Pesca e Aquicultura contam somente com um engenheiro agrônomo para desenvolver todas as atividades da Coordenadoria.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

2011

Ouvidoria

A secretaria tem o telefone 0800-6475008, disponível a população para o acompanhamento de suas atividades.

Discussão em Conselho Setorial

As ações realizadas pela equipe são apresentadas para apreciação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural que ocorre mensalmente e que também somam sugestões para o aperfeiçoamento do trabalho.

2012

Reunião com grupos de interesse

A Secretaria em parceria com outros órgãos trabalha com associações e cooperativas, onde são levados aos produtores os programas e ações, capacitação de produtores, saúde preventiva, educação sanitária, etc.

Discussão em Conselho Setorial

Possui o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, este conselho se reúne toda primeira terça-feira de cada mês, onde é colocado em pauta as ações de políticas agrícolas para o Município de Porto Velho e Distritos. Este conselho é deliberativo e consultivo.

2013

Reunião com grupos de interesse

Reunião com associações rurais que tenham interesse e estejam regularizadas para recebimento dos materiais

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 003 - APOIO À PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA
Gerente: LICÉRIO CORREA SOARES MAGALHÃES

Mecanismos adotados:

A satisfação dos beneficiários é aferida através de visitas, questionários e reuniões.

2011

SIM

Mecanismos adotados:

O método para a análise das atividades desenvolvidas pela secretaria é o aumento com qualidade da produção agrícola familiar.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Deveria ter um acompanhamento pelos técnicos em todas as ações, na gestão e acompanhamento dos resultados com planilhas de custos de implantação e de resultado final, avaliando qual foi o valor agregado na renda da família.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

As dificuldades caem na falta de técnicos para realizarem o acompanhamento e a evolução da atividade e para superar esta dificuldade, será necessário contratar novos servidores capacitados em tal atividade.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 101 - Implantação de Agroindústrias

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

As reuniões do Departamento são realizadas a cada 15 (quinze) dias, relatando as ações que já foram realizadas e projetando as ações seguintes.

Visitas in loco

As visitas são realizadas in loco, antes da entrega dos equipamentos, para verificar se realmente existe uma demanda da produção e após a entrega dos equipamentos é realizada vistoria uma vez por mês para verificar o funcionamento dos maquinários.

2011

Reuniões de trabalho

Cada mês é desenvolvido uma programação para as atividades a serem desenvolvidas é apresentada o andamento das atividades as pendências e as providências a serem tomadas.

Visitas in loco

São realizadas mensalmente de acordo com as localidades atendidas, verificando o funcionamento das agroindústrias implantadas as dificuldades encontradas. Dando um suporte técnico para o sucesso das atividades.

Relatórios de gestão

São elaborados mensalmente e demonstram as principais atividades desenvolvidas e dados quantitativos para o gabinete do Secretário, com o objetivo de acompanhamento dos programas, conforme o planejado nas reuniões.

2012

Visitas in loco

São realizadas visitas nos locais onde se encontram equipamentos e nos locais onde irão receber os equipamentos. Nessas visitas são feito o levantamento das agroindústrias que estão em funcionamento e as que não estão, as necessidades e um apoio técnico.

2013

Reuniões de trabalho

Reunião quinzenal a cada 15 dias das ações desenvolvidas pelos Departamentos e Divisões...

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Foram entregues 07 agroindústrias a mais do que a meta prevista, totalizando uma ação com 170% de realização.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A Secretaria conseguiu realizar a entrega dos equipamentos e posteriormente acompanhará a utilização dos mesmos visando aumentar a produtividade agrícola e aquícola do município.

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

A Secretaria não conseguiu atingir a meta, tendo em vista dificuldades administrativas como o atraso do desbloqueio de recurso do convênio 058/2009 e o embargo da construção de uma agroindústria de beneficiamento de leite, além de dificuldades na regularização das associações para efetuar a entrega efetiva dos equipamentos.

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 003 - APOIO À PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA
Gerente: LICÉRIO CORREA SOARES MAGALHÃES

Foram licitados todos os convênios da esfera federal e estadual e as agroindústrias já foram entregues..

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011 Agroindústrias Implantadas: Mini usina de Leite - Extrema; Agroindústria de Farinha - APRUMAR; Agroindústria de Beneficiamento de Arroz - Ass. ASPROL 23; Equipamentos de Agroindústria - Assoc. APRULNOVE, Assoc. São Sebastião, Dist. Demarcação, Assoc. São Domingos, Assoc. Lago Cuniã, Assoc. Dist. de Calama e Assoc. São Carlos.
- 2012 Agroindústrias Implantadas:
01 agroindústria de açaí - RECA;
04 Agroindústrias de armazenamento de 500 litros de leite e 01 de 300 litros - ASPRUNU;
02 Agroindústrias de armazenamento de 500 litros de leite - ASPROMA;
01 Agroindústria de armazenamento de 300 litros de leite - ASPRODARC;
01 Agroindústria de armazenamento de 300 litros de leite - ASGRICOL;
01 (Remanejamento) Agroindústria de beneficiamento de grãos (feijão, urucum e arroz) - ASPREC;
01 (Remanejamento) Agroindústria de beneficiamento de frutas - APRUP.
- 2013 Ação: Agroindústrias entregues
Produto: Associações Atendidas
Detalhamento do produto: 50 roçadeiras entregues.

Ação: Agroindústrias entregues
Produto: Associações Atendidas
Detalhamento do produto: 04 tanques de resfriamento de leite entregues

Ação: Agroindústrias entregues
Produto: Associações Atendidas
Detalhamento do produto: 05 tratores através de emenda parlamentar

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Insuficientes
Recursos insuficientes para realização de metas maiores, tendo em vista que não foram liberados os recursos orçamentários da parte convênio com os Ministérios.
- 2011 Insuficientes
Os recursos próprio são insuficientes para a demanda com aquisição e manutenção dos equipamentos destinados a atender o programa.
- 2012 Suficientes
Os recursos são suficientes para aquisição e manutenção de equipamentos se somados (convênios e recursos próprios).
- 2013 Insuficientes
Devido aos grandes valores de contrapartidas para realização de licitações de convênios federais, foram necessários suplementar valores de outros projetos atividades.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
Não foram liberados os recursos orçamentários da parte convênio com os Ministérios.
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Foi realizado o tramite processual, abrindo processos para aquisição dos equipamentos de acordo com a programação.
- 2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
O convênio 058/2009/SUFRAMA (aquisição de equipamentos para agroindústrias) não foi desbloqueado o recurso ficando em restos a pagar para 2013. Os equipamentos ficaram impossibilitados de serem entregues a associação, consequentemente não houve a implantação de agroindústrias.
- 2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
Sofreu descontinuidade, pelo fato de serem remanejados recursos de outros Projetos Atividades para contrapartida de Convênios Federais para Agroindústria.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
Há necessidade de recurso orçamentário para ampliar a realização da ação.
- 2011 Alto
A maioria dos recursos para aquisição de equipamentos são de origem de transferências voluntárias (Convênios e Contrato de Repasse).
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 003 - APOIO À PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA
Gerente: LICÉRIO CORREA SOARES MAGALHÃES

2011

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

O tramite é processual tanto para análise, aprovação, pagamento etc., é demorado.

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade do procedimento licitatório afeta diretamente no desenvolvimento do programa.

2012

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

O trâmite processual é muito demorado tanto na fase inicial quanto na fase de execução(aprovação do processo licitatório e desbloqueio de recurso), principalmente quando o ente não é localizado em Porto Velho.

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Existe uma morosidade no procedimento licitatório e também na fase inicial descritiva dos equipamentos a serem licitados.

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 003 - APOIO À PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA
Gerente: LICÉRIO CORREA SOARES MAGALHÃES

AÇÃO: 285 - Fomento à Produção de Culturas Agrícolas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Visitas in loco

A equipe técnica da SEMAGRIC desloca-se aos Distritos e comunidades, nas linhas e Ramais para vistoria e fiscalização em lotes de produtores rurais cadastrados.

2011

Reuniões de trabalho

mensalmente

Visitas in loco

mensalmente nas localidades atendidas

Relatórios de gestão

mesalmente

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões com os produtores, gerando relatórios avaliativos de desempenho.

Visitas in loco

Visitas as associações, aos produtores, avaliando e fiscalizando as ações desenvolvidas, durante o exercício.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Falta de pessoal, a ação conta somente com 03 (três) servidores para gerenciar 03 (três) grandes atividades como a exemplo da Bovinocultura Leiteira, Matrizes Agrocológicas, e Cafeicultura Clonal.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Meta realizada acima do previsto..

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

O aumento da frota de caminhões possibilitando maior transporte, distribuição de calcário e orientações técnicas aumentando a produtividade

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A falta de manutenção dos equipamentos e a dificuldade enfrentada com a contratação de um barco para escoar a produção ainda dificulta a realização das atividades.

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

No ano de 2013, ocorrem dificuldades nos processos licitatórios para aquisição de material para construção das Unidades Demonstrativas, porém no final do exercício 2013, foram empenhados 90% dos materiais e a Semagric já começou a receber tais materiais.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Recuperação das áreas degradadas e auxílio com o transporte.

2012 Ação: fomentar a produção da cultura agrícola

Produto: feijão, mandioca, melancia, banana, leguminosas, horticultura, etc.

Detalhamento do produto: de gradagem das áreas produtivas para plantio de feijão, mandioca, melancia, banana, leguminosas, horticultura, etc.

2013 Ação: Construção de Unidades demonstrativas.

Produto: Unidades atendidas.

Detalhamento do produto: Construção de 02 Unidades demonstrativas no Distrito de União Bandeirantes

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

Recursos insuficientes para as demandas existentes. Havendo necessidade de remanejamento.

2011 Insuficientes

Os recursos próprio são insuficientes para a demanda com aquisição e manutenção dos equipamentos destinados a atender o programa.

2012 Insuficientes

Os recursos próprios são insuficiente para atender a demanda gerada com aquisição e manutenção dos equipamentos.

2013 Suficientes

Os recursos foram suficientes, ao ponto de realização aquisição de material para construção das Unidades Demonstrativas.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 003 - APOIO À PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA
Gerente: LICÉRIO CORREA SOARES MAGALHÃES

- 2010 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Houve necessidade de remanejamento orçamentário.
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Conforme a programação foram abertos processos para aquisição de calcário e consertos dos caminhões.
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos foram liberados conforme a tramitação dos processos.
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos foram liberados de acordo com o fluxo compatível com a programação, não sendo necessário grandes remanejamento de recursos de outros Projetos Atividades.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
Ação que necessita de Orçamento.
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010 Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)
Recursos insuficientes para as demandas existentes.
- 2011 Dificuldades de celebração de convênios na gerência
O tempo que se leva tanto para análise quanto para pagamento, entrega, vistoria etc.
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade do procedimento licitatório afeta diretamente no desenvolvimento do programa.
- 2012 Contingenciamento orçamentário
No ano de 2012 devido ao período eleitoral, obteve-se restrição por conta do contingenciamento.
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade no processo licitatório, e na celebração de contratos.
- 2013 Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 003 - APOIO À PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA
Gerente: LICÉRIO CORREA SOARES MAGALHÃES

AÇÃO: 334 - Incentivo à Piscicultura com a Implantação de Viveiros-Tanques

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Projeto elaborado em 2010, não foi executada essa ação tendo em vista que o recurso orçamentário não foi liberado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura, por falta de dotação orçamentária.

2011

Reuniões de trabalho

São realizadas mensalmente na Secretaria onde é apresentada o andamento das atividades das pendências e as providências a serem tomadas.

Visitas in loco

Mensalmente nas localidades atendidas, fazendo o monitoramento de qualidade de água o manejo de peixe. Orientando de forma técnica o produtor rural.

Relatórios de gestão

São elaborados trimestralmente e demonstram as principais atividades desenvolvidas e dados quantitativos para o gabinete do Secretário, com o objetivo de acompanhamento dos programas.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões com as associações, discutindo as ações da Secretaria.

Visitas in loco

Visitas nas propriedades avaliando o andamento dos viveiros.

Relatórios de gestão

Realizando o relatório avaliativo e verificando o andamento das atividades.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Falta de pessoal para o acompanhamento das atividades de campo, a Coordenadoria de Pesca e Aquicultura conta somente com um servidor do quadro do município, e o mesmo são especializados em Agronomia é são necessários a contratação de mais 04 servidores, como Engenheiros de Pesca e Técnicos Agrícolas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Falta de orçamento, fator climático e dificuldades para legalização de áreas para atividades de piscicultura.

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Falta de orçamento para contra partida, fator climático e dificuldades para legalização de áreas para atividade de piscicultura.

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Foram adquiridos 70 tanques redes e já se encontram instalados juntos às áreas regularizada das Associações Rurais.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Onze (11) tanques escavados de 0,5 ha implantados no Ramal Tucumã.

2012 Ação: Incentivo à piscicultura com a implantação de viveiros- tanques

Produto: viveiros de tanques

Detalhamento do produto: implantação dos viveiros tanques, com escavação.

2013 Ação: Construção de 20 tanques escavados no setor chacareiro do município.

Produto: 20 tanques escavados

Ação: Aquisição de tanques redes

Produto: Aquisição e instalação de 70 tanques redes.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não foram liberados recursos

Projeto elaborado em 2010, não foi executada essa ação tendo em vista que o recurso orçamentário não foi liberado pelo Ministério da Pesca e Agricultura, por falta de dotação orçamentária.

2011 Insuficientes

Ação sem execução orçamentária.

2012 Insuficientes

Os recursos orçamentários para celebração de convênios é insuficiente, assim como o recurso próprio, para atender os produtores.

2013 Suficientes

Os recursos foram suficientes, pois a previsão para aquisição eram 20 tanques redes, e no entanto, foram adquiridos 70 tanques redes.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 003 - APOIO À PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA
Gerente: LICÉRIO CORREA SOARES MAGALHÃES

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada.
Falta de liberação do recurso orçamentário pelo MPA para continuação do convênio e execução da ação.
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação.
Os recursos foram liberados conforme tramitação dos processos.
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação.
Os recursos foram liberados mediante antecipação de contas, junto a Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária.
Há necessidade de recurso orçamentário para execução da ação.
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Atraso na liberação de recursos.
Projeto elaborado em 2010, não foi executada essa ação tendo em vista que o recurso orçamentário não foi liberado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura, por falta de dotação orçamentária.
- 2011
Dificuldades de celebração de convênios na gerência.
O tempo que se leva tanto para análise quanto para pagamento, entrega, vistoria etc.
Dificuldades em licitações e celebração de contratos.
Morosidade do procedimento licitatório afeta diretamente no desenvolvimento do programa.
Lentidão no processo de licenciamento ambiental.
afeta diretamente no desenvolvimento do programa. Tendo em vista que é uma etapa fundamental para o desenvolvimento das demais atividades.
- 2012
Dificuldades de celebração de convênios na gerência.
O tempo que se leva tanto para análise, quanto para pagamento, assim como para entrega e vistoria.
Dificuldades em licitações e celebração de contratos.
Morosidade no procedimento licitatório e na celebração do contrato.
Lentidão no processo de licenciamento ambiental.
A morosidade no processo de licenciamento ambiental, afeta diretamente no desenvolvimento do programa, tendo em vista que é uma etapa fundamental para o desenvolvimento das demais atividades.
- 2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: DURVANILSON SOUZA DA SILVA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação %				
	Apurado/Previsto				
	Relação %				
	Apurado/Final				
2010:					
2011:					
2012:					
2013:					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Foram cumpridas todas as ações e realizadas as despesas programadas.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

A administração da unidade possibilitou o desenvolvimento das atividades dos servidores.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

A Administração da Unidade possibilitou o desenvolvimento das atividades e ações programadas conforme a demanda adquirida.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Dentro do esperado, visto que foram adquiridos materiais para atender os setores e prestação de serviços para atender os servidores.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Foram cumpridas todas as ações e realizadas as despesas programadas.

2011 Satisfeito

A administração da unidade facilitou na execução das ações dos servidores.

2012 Satisfeito

O bom andamento das ações foram satisfatórias, mais por conta do contingenciamento o bom andamento das atividades ficaram comprometidas, podendo ser ainda melhor.

2013 Satisfeito

Foram atendidos praticamente 80% dos servidores, destacando para a Coordenadoria de Estradas Rurais, Coordenadoria de Pesca e Departamento de Desenvolvimento Agroindustrial.

2.4 Outras Considerações

Considerando as atividades e ações desenvolvidas por parte desta Secretaria, se faz necessário um aumento no recurso orçamentario para melhor atender o público alvo da administração da unidade.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: DURVANILSON SOUZA DA SILVA

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados **INADEQUADOS** na elaboração do programa:

2010 Não há inadequação na concepção do programa
2011 Não há inadequação na concepção do programa
2012 Não há inadequação na concepção do programa
2013 Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010 Pessoa com Deficiência
Nas realizações de concursos para preenchimento do quadro de pessoal da SEMAGRIC.
2011 Não contempla
2012 Não contempla
2013 Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010 Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
A SEMAGRIC não dispõe de prédio próprio adequado à suas atividades.
2011 Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
O layout da secretária dificultou no curso das realizações das atividades, sendo que o número de servidores aumentou e o espaço físico tornou-se insuficiente.
2012 Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial
Materiais aquém do necessário. Falta disponibilização, além de material de expediente, material para manter os arquivos e documentos apenas de consulta.
Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial
Infra-estrutura inadequada devido a Sede não ser própria. A quantidade de servidores não está devidamente locada nos setores. Os setores não estão devidamente divididos fisicamente, gerando desconforto. Não há local adequado para guarda de arquivos.
2013 Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial
Falta de Computadores e veículos para desenvolvimento de gerentes dos programas
Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial
Imóvel que atualmente atende a Secretaria, não atende completamente a equipe da Semagric, principalmente no 2º semestre de 2013, com a vinda da Coordenadoria de Estradas Rurais.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010 Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras
Recursos insuficientes para qualificação dos agentes executores.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: DURVANILSON SOUZA DA SILVA

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

É insuficiente pela demanda de trabalho no atendimento dos produtores agrícolas do município.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

A qualificação proporcionaria maior agilidade e facilidade em resolver problemas do dia a dia na administração.

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Devido a crescente demanda de trabalhos, a equipe gerencial desloca esforços da parte de gerenciamento para a parte de execução dos mesmos, para que se possa cumprir as metas dentro do programado.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Falta de recursos para qualificar os profissionais que são remanejados para parte de gerenciamento. Os profissionais se dispõem a gerenciar de acordo apenas com a aquisição de conhecimentos durante o período em que trabalhou no setor, faltando em alguns casos cursos de aperfeiçoamento.

2013

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Falta de qualificação das equipes executoras no tocante as atividades afins das Coordenadorias, Departamento e Divisões da Semagric.
Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Falta de Gerentes/Líderes para desempenhar as atividades junto com as equipes executoras.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Discussão em Conselho Setorial

Mensalmente em razão de exigência legal as reuniões do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural debatem problemas setoriais.
Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Nas reuniões do CMDR tem participação social para deliberar as prioridades, onde tem que ser valorizado o orçamento da SEMAGRIC.

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: O Trabalho é desenvolvido internamente.

2012

Discussão em Conselho Setorial

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, atende todas as áreas.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: O Programa do Apoio Administrativo atua para dar suporte de material, equipamentos e parte de infraestrutura junto aos servidores. Que por sua vez desempenhar papel social de acordo com cada característica peculiar das Coordenadorias, Departamento e Divisões da Semagric.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não temos nenhum método de avaliação. Precisa ser criado um método adequado.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Para realizar a medição da satisfação dos beneficiários seria importante a realização de reuniões mensais. Isso faria com que houvesse interação dos envolvidos.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Definição de uma maneira para avaliar, quais pontos devem ser avaliados e a motivação do por que devem ser avaliados. Poderia ser planejada em reuniões por parte dos gerentes de programas em conjunto com os gestores da Secretaria e representantes dos beneficiários.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Falta de tempo para reuniões com maior frequência e a forma de superar é aumentar a frequência de reuniões junto aos departamentos.

4.5 Ações do Programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: DURVANILSON SOUZA DA SILVA

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões com gerentes de programa e coordenadores das ações para verificar dificuldades.

2011

Reuniões de trabalho

Reunião quinzenal da Astec com demais coordenadorias, departamento e divisões da unidade administrativa.

2012

Reuniões de trabalho

Reunião com os Departamentos e Divisões para avaliar as metas alcançadas. Reuniões trimestrais por Departamento.

Sistemas informatizados

Utilização do SIAPEG-Sistema de Apoio ao Planejamento Estratégico e Gestão. Sempre que houve alguma atualização dos dados referentes às metas atingidas, este sistema era utilizado por cada programa. De maneira que sempre ligados à Administração da Unidade para serem executados.

2013

Reuniões de trabalho

Reunião quinzenal das ações realizadas do Gabinete/Semagric, Apoio Administrativo e demais Coordenadorias, Departamento e Divisões.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Foram cumpridas as ações e realizadas as despesas programadas acima do previsto.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A administração da unidade possibilitou o desenvolvimento das atividades dos servidores.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Administração da unidade possibilitou o desenvolvimento das atividades dos servidores.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As licitações foram concluídas no final do exercício 2013, portanto os materiais estão sendo recebidos no início do Exercício 2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Ação: administração da unidade

Produto: Serviços administrativos.

Detalhamento do Produto: Desenvolver atividades administrativas desde a elaboração de processos para aquisição e contratação de serviços à entrega de produtos e o acompanhamento das necessidades dos servidores para desenvolver suas atividades.

2012 Ação: Administração da Unidade

Produto: Serviços Administrativos.

Detalhamento do produto: Desenvolver atividades administrativas desde a elaboração de processos para aquisição e contratação de serviços à entrega de produtos e o acompanhamento das necessidades dos servidores para desenvolver suas atividades.

2013 Ação: Aquisição de máquinas, no valor total de 13.343.918,77 (treze milhões trezentos e quarenta e treze mil novecentos e dezoito reais e sessenta e sete centavos.

Produto: Linhas Rurais do Município

Ação: Aquisição de 605.000,00 em cascalho e 317.000,00 em manilhas para recuperação das estradas vicinais.

Produto: Linhas rurais do município.

Ação: Aquisição de 70 tanques redes para atender as propriedades rurais do município

Produto: Associações e Cooperativas devidamente regularizadas

Ação: Aquisição de 4.000 ton de calcário para atender as propriedades rurais da agricultura familiar

Produto: Propriedades Rurais

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Foram remanejados recursos de outras ações para cumprimento da ação administrativa da unidade.

2011 Insuficientes

Com mais recursos haveria meios para que o fluxo de aquisição e contratação de serviços atendessem de maneira eficaz todos os demais programas que decerta forma dependem da administração da unidade.

2012 Insuficientes

Com mais recursos haveria meios para que o fluxo de aquisição e contratação de serviços atendessem de maneira eficaz todos os demais programas que de certa forma dependem da administração da unidade. Além de insuficiência de recursos voltados para capacitação dos servidores, para que possam desenvolver suas atividades com mais aperfeiçoamento.

2013 Suficientes



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: DURVANILSON SOUZA DA SILVA

Execução Orçamentária atendeu completamente os requisitos da Semagric, dentro das Licitações programadas no exercício 2013.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Foram remanejados recursos de outras ações para cumprimento da ação administrativa da unidade.
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
A liberação de recursos ocorreram normalmente na medida que foram tramitados os processos.
- 2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
Considerando o período eleitoral, passamos por contingenciamento do recurso, onde dificultou e impossibilitou algumas ações previstas.
- 2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
Sofreu descontinuidade devido ao remanejamento de recursos para aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas, para contrapartida de Convênios estaduais e federais.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
Não foram recebidos recursos de origem não governamental.
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Com as demoras das licitações e celebração de contratos geralmente é comprometido o orçamento de um ano para o outro.
- 2011
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade do procedimento licitatório afeta diretamente no desenvolvimento do programa.
- 2012
Contingenciamento orçamentário
O contingenciamento dificultou algumas ações a serem desenvolvidas pelos programas.
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade nos trâmites de processos e na celebração de contratos.
- 2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: DURVANILSON SOUZA DA SILVA

AÇÃO: 069 - Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2011

Reuniões de trabalho

Reunião quinzenal das ações

2012

Visitas in loco

Visitas in loco para fiscalizar o andamento das obras e ampliações, celebrados por esta Secretaria.

2013

Reuniões de trabalho

Reunião quinzenal com o Gab/Semagric, equipe da Assessoria Técnica e Demais Coordenadorias, Departamentos e Divisões.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

O orçamento previsto na LoA 2013, foi abaixo do previsto, visto que a Semagric elaborou o processo administrativo de reforma da feira do produtor no valor de 289.000,00 + 119.000,00 referente ao Aditivo do contrato de construção da sede da Semagric

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Administração da unidade possibilitando o andamento das atividades.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Conclusão da Construção da Sede da Semagric, com previsão de entrega para 28/02/2014.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Ação: Administração da unidade

Produto: Construção e reforma

Detalhamento do produto: Desenvolvimento da construção da sede SEMAGRIC e reforma da feira do produtor.

2013 Ação: Conclusão da Sede da Semagric

Produto: Unidade Atendida

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Insuficientes

Faltou recursos para reforma da feira do produtor rural, aditivo do contrato de construção da sede da Semagric e reforma do imóvel que a Semagric está locando até a Sede própria ser concluída.

2012 Suficientes

A administração da unidade possibilitou o andamento das ações previstas pela unidade.

2013 Suficientes

Valores representado pelo segundo Termo Aditivo da Construção da Sede da Semagric, em atendimento ao Art. 65 da Lei 8666/93.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

A dotação orçamentária anual prevista era no valor estimado de 170.000,00, considerando que a demanda de recursos aumento em mais de 80 % no exercício 2013.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Os recursos foram liberados de forma a dar continuidade do procedimento aos trâmites processuais.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Sofreu descontinuidade, porém foram realizados os devidos remanejamentos, atendendo o objetivo do Programa.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: DURVANILSON SOUZA DA SILVA

2011

Não há restrições

2012

Contingenciamento orçamentário

Administração obteve alguns contra tempo por questão de contingenciamento.

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: DURVANILSON SOUZA DA SILVA

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

- 2010
Sistemas informatizados
- 2011
Reuniões de trabalho
Reuniões Quinzenais com o Gab/Semagric, equipe da Astec e demais Coordenadorias,, Departamentos e Divisões.
Relatórios de gestão
Relatórios semanais das atividades desenvolvidas em campo e da unidade administrativa.
- 2012
Não possui mecanismos.
- 2013
Reuniões de trabalho
Reuniões quinzenais de trabalho junto as Coordenadorias, Departamento e Divisões da Pasta.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
- 2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Com o aumento das atividades tanto administrativas quanto no campo foram necessária a contratação de novos funcionários.
- 2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
- 2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Acima do previsto, visto a contratação de novos servidores, nos Departamento do Sistema de Inspeção Municipal.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011 Ação: Pessoas Remuneradas
Produto: Proventos
Detalhamento do Produto: recebimentos de proventos.
- 2012 Ação: Contratação de novos servidores
Produto: Unidades Atendidas
- 2013 Ação: Contratação de 02 veterinários para atender o Departamento do Sistema de Inspeção Municipal.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Suficientes
- 2011 Insuficientes
Com mais recursos haveria meios para que o fluxo de aquisição e contratação de serviços atendessem de maneira eficaz todos os demais programas que decerta forma dependem da administração da unidade.
- 2012 Suficientes
- 2013 Suficientes
Atendeu completamente a demanda de proventos dos servidores da Semagric.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
A liberação de recursos ocorreram normalmente na medida que foram tramitados os processos.
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Atendeu completamente a demanda de proventos dos servidores da Semagric, sem a necessidade de antecipação de cotas do Projeto Atividade da ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: DURVANILSON SOUZA DA SILVA

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 025 - DIRETO DA ROÇA
Gerente: Aroldo Lima dos Santos

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Transportar os produtos agrícolas das linhas vicinais até a feira do produtor rural.

Público-Alvo: Produtores rurais

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Os produtores rurais tem grande dificuldade de trazer seus produtos para serem comercializados na área urbana, devido a maioria deles não ter meios de transportes e na maioria das vicinais não dispõe de ônibus. Os produtos agrícolas na maioria deles são perecíveis, necessitando de serem transportados aos pontos de venda com uma certa agilidade. Desta forma o Programa Direto da Roça disponibiliza 02 (dois) caminhões que transportam os produtos das linhas vicinais até a feira do produtor rural onde são comercializados. Esses caminhões necessitam de manutenção e combustível para realizar a ação.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01- Quantidade de produtos agrícolas transportados	Previsto	2000	2000	2000	2000
	Apurado	2029	2000	2000	70000
	Relação % Apurado/Previsto	101,45	100,00	100,00	3.500,00
	Relação % Apurado/Final	101,45	100,00	100,00	3.500,00

2010: Devido a demanda e a real execução das atividades sem problemas no que concerne ao fato de manutenção dos veículos, foi possível atender dentro das expectativas o público alvo do programa chegando ao índice acima do esperado.

2011: É realizado um previsão através dos anos anteriores e também contamos com o aumento da frota de caminhões.

2012:

2013:

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance acima de 100% do previsto

Para realizar o transporte via terrestre, a SEMAGRIC conta, atualmente, com 05 caminhões, com capacidade máxima de 10 toneladas, cada, sendo translocado duas vezes por semana, atendendo dentro das expectativas o público alvo do programa chegando ao índice acima do esperado.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Foi possível atender aos produtores rurais devido o aumento da frota de caminhões e melhoria das estradas, juntamente com o apoio técnico da SEMAGRIC.

2012 Alcance acima de 100% do previsto

A logística da SEMAGRIC conta com uma frota de caminhões com capacidade de no máximo 10 toneladas, sendo translocado conforme a demanda gerada por localidade, atendendo dentro da expectativa o público alvo do programa chegando ao índice acima do esperado.

2013 Alcance acima de 100% do previsto

Foram transportadas toneladas de alimentos acima do previsto no exercício 2013.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Devido a grande importância das ações do programa e a necessidade do transporte dos produtos agrícolas e o perfeito andamento das ações no ano de 2010, o beneficiário mostrou-se satisfeito com o programa.

2011 Muito satisfeito

Estão muito satisfeitos porque nenhum produtor perdeu sua produção. E toda produção é programada através de agendamento para ser transportado e comercializado na Feira do Produtor Rural em tempo hábil.

2012 Satisfeito

O transporte da produção é programada com agendamento do transporte e comercialização na feira do produtor rural em tempo hábil. Porém falta uma quantidade maior de caminhões para que possa atender um número maior de produtores e atender os Distritos.

2013 Satisfeito

Com o aumento da demanda do transporte da produção, a Feira do Produtor teve dificuldades em atender prontamente os agricultores, porém mediante transporte programa, foi possível atender cerca de 90 % da demanda ao longo do exercício 2013.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 025 - DIRETO DA ROÇA
Gerente: Aroldo Lima dos Santos

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

- 2010 Não há inadequação na concepção do programa
- 2011 Não há inadequação na concepção do programa
- 2012 Não há inadequação na concepção do programa
- 2013 Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

- 2010 Raça
Dentro do público atendido pelo programa não há distinção de raça pois todos aparecem como produtores e produtoras rurais.
- Gênero
Dentro do público atendido pelo programa não há distinção de gênero pois todos aparecem como produtores e produtoras rurais.
- 2011 Não contempla
- 2012 Não contempla
- 2013 Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

- 2010 Os recursos materiais são adequados
- 2011 Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
Falta apoio para a manutenção constante dos caminhões.
- 2012 Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
Falta recursos para manutenção constantes dos veículos.
- 2013 Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
Apesar das equipes executoras terem caminhões em condições de uso, faz necessário a aquisição de caminhões novo, com o intuito de evitar a descontinuação dos serviços. Licitar nova empresa de contratação de transporte da produção fluvial no Baixo Madeira
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
Feira do Produtor necessita de reforma, porém já se encontra junto a Semad o processo de reforma para fins de definir a modalidade de licitação.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

- 2010 Os recursos humanos são adequados
- 2011 Os recursos humanos são adequados
- 2012 Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
A equipe ainda é insuficiente para atender todos os Distritos com manejo da produção.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras
Quanto a qualificação desta equipe ainda é falha, pois a equipe executora das ações deve passar por qualificação "direção defensiva" garantindo um melhor aproveitamento e conservação dos veículos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 025 - DIRETO DA ROÇA
Gerente: Aroldo Lima dos Santos

2013

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse

Reunião com o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural para deliberação de pautas referentes as ações dos programas.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Deliberação e aprovação em atas.

2011

Reunião com grupos de interesse

Reunião com os produtores rurais que definem data, horários e local para o transporte seja mais eficiente.

2012

Ouvidoria

A Secretaria possui o nº 08006475008 onde o produtor poder fazer suas sugestões e reclamações.

2013

Reunião com grupos de interesse

Reunião com produtores rurais e associação com o intuito de definir os dias e locais onde serão coletados e transportados os produtos agrícolas.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

A satisfação dos beneficiários é aferida através de visitas, questionários e reuniões.

2011

SIM

Mecanismos adotados:

São realizadas reuniões periódicas para os produtores rurais exporem seu nível de satisfação e sugestões. Acatando as sugestões dos produtores e adequando à realidade da SEMAGRIC.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Através das reuniões com o CMDR, os produtores expõem suas dúvidas e questionamentos, sendo realizadas visitas in loco, adequando suas sugestões com a realidade da Secretaria.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Falta de técnicos no acompanhamento das atividades e transporte da produção.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 286 - Transporte da Produção Agrícola

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

São formalizados relatórios informando as localidades onde os produtos agrícolas são transportados e seus quantitativos.

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas nas associações dos produtores rurais beneficiados.

Relatórios de gestão

São realizados mensalmente.

Visitas in loco

Visitas realizadas nas lavouras, observando as condições das linhas vicinais. Ou seja, quando não há acesso às localidades, não é possível realizar as visitas. Evidenciando os esforços no sentido das melhorias das estradas para que o caminhão da produção possa ter acesso a roça para escoar a produção.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 025 - DIRETO DA ROÇA
Gerente: Aroldo Lima dos Santos

2012

Reuniões de trabalho

Através de reuniões com os produtores, que avaliam os serviços prestados.

Relatórios de gestão

São formalizados os relatórios informando localidade, produtores atendidos no manejo do transporte da produção até a feira do produtor.

2013

Reuniões de trabalho

Reunião quinzenal das atividades

Relatórios de gestão

Relatório mensal das atividades

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Devido a demanda e a real execução das atividades sem problemas no que concerne ao fato de manutenção dos veículos, foi possível atender dentro das expectativas o público alvo do programa chegando ao índice de 146%.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foi possível atender aos produtores rurais devido ao aumento da frota de caminhões e melhoria das estradas, juntamente com o apoio técnico da SEMAGRIC.

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

O transporte da produção ainda pode ser melhor, pois, as estradas no período chuvoso dificultam ainda mais o andamento das atividades nestes períodos.

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Foram transportadas toneladas de alimentos acima do previsto no exercício 2013.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Ação: Transporte da produção agrícola até a Feira do Produtor Rural.

Produto: PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Detalhamento do Produto: Transporte da zona rural do município de Porto Velho e Distritos de produtos como: frutas, farinha, mandioca, pupunha, hortaliças e outros.

2012 Ação: Transporte da produção agrícola até a feira do produtor

Produto: Produção Agrícola

Detalhamento do Produto: Transporte da zona rural do Município de Porto Velho e Distritos, de produtos como: "frutas, farinha, mandioca, pupunha, hortaliças entre outras.

2013 Ação: Transporte da Produção

Produto: Distritos atendidos

Detalhamento do Produto: Entre os meses de Abril a Dezembro de 2013 foram transportados uma média de 1844.888 toneladas de alimentos, entre as mais diversas localidades, destacando para as localidades de Joana D'arc União Bandeirantes e Rio Pardo.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Recursos insuficientes para as demandas existentes. Havendo necessidade de remanejamento.

2011 Insuficientes

Os recursos próprio são insuficientes para a demanda com aquisição e manutenção dos equipamentos destinados a atender o programa.

2012 Insuficientes

Os recursos próprios ainda são insuficientes para a demanda de contratação de empresa especializada na manutenção dos equipamentos, tendo ainda aquisição de veículos para transportar os produtos agrícolas.

2013 Suficientes

Atendeu completamente as demandas da ação, destacando para o processo de contratação de empresa especializada em manutenção preventiva e corretiva para os caminhões Agrale e Ford da Feira do Produtor Rural

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Recursos insuficientes para as demandas existentes. Havendo necessidade de remanejamento.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A liberação de recursos ocorreu normalmente na medida que foram tramitados os processos.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A liberação dos recursos ocorreram normalmente conforme a tramitação dos processos.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Atendeu completamente a demanda da ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 025 - DIRETO DA ROÇA
Gerente: Aroldo Lima dos Santos

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Médio

A demanda para aquisição de equipamentos é bem maior que os recursos disponibilizados.

2012 Médio

A demanda para a aquisição de equipamentos é bem maior que os recursos disponibilizados.

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Contingenciamento orçamentário

Não há restrições

2011

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

O tempo que se leva tanto para análise quanto para pagamento, entrega, vistoria etc.

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade do procedimento licitatório afeta diretamente no desenvolvimento do programa.

2012

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade nos procedimentos licitatórios.

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

O tempo que se leva tanto para análise quanto para pagamento, assim como entrega e vistoria entre outras dificuldades enfrentadas.

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

No exercício de 2011, foram adquiridos 02 (dois) caminhões através do Consórcio Santo Antônio Energia, com capacidade para 08 (oito) toneladas cada. O desempenho positivo pois foram atendidas as metas acordadas.

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 063 - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
Gerente: MICHEL FELIPE RABELO BARATA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Capacitar os trabalhadores rurais e servidores da SEMAGRIC.

Público-Alvo: Trabalhadores rurais e servidores da SEMAGRIC

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Existe a necessidade de uma política de capacitação e qualificação continuada para maior eficiência dos serviços públicos e melhor qualidade dos produtos produzidos pelos produtores rurais do Município.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01 - Taxa de servidores capacitados	Previsto	33	33	33	33
	Apurado	5	12	33	12
	Relação % Apurado/Previsto	15,15	36,36	100,00	36,36
	Relação % Apurado/Final	15,15	36,36	100,00	36,36

2010:

2011:

2012:

2013:

02 - Capacitações oferecidas	Previsto	20	20	20	20
	Apurado	50	14		
	Relação % Apurado/Previsto	250,00	70,00		
	Relação % Apurado/Final	250,00	70,00		

2010: Atendimento do público alvo do programa dentro das expectativas.

2011:

2012:

2013:

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Público alvo do programa atendido dentro das expectativas.

2011 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Tendo em vista que os servidores deveriam ter participado de mais cursos para o desenvolvimento de suas atividades dentro da Secretaria.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Público alvo atendido dentro do esperado.

2013 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Foram atendidos servidores da Divisão de Convênios e da Assessoria Técnica, porém alguns técnicos não foram contemplados com as capacitações previstas no exercício 2013.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 063 - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
Gerente: MICHEL FELIPE RABELO BARATA

2010 Satisfeito

Devido a grande importância das ações do programa e a necessidade de capacitar produtores e servidores municipais com qualidade e eficiência para perfeito andamento e execução das ações, o público alvo do programa mostrou-se satisfeito com os resultados.

2011 Pouco satisfeito

O servidor ao agregar novas responsabilidades, deve se qualificar para desenvolver tais tarefas.

2012 Satisfeito

Devido a grande importância das ações desta Secretaria no desenvolvimento dos programas é que há a necessidade de se continuar capacitando tanto os servidores como os produtores rurais, oferecendo qualidade e eficiência para o perfeito andamento das atividades, obtendo mais celeridade na execução das ações, obtendo uma satisfação do público alvo.

2013 Satisfeito

O objetivo dos cursos atendeu as expectativas dos servidores contemplados.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

Dentro do público alvo atendido pelo programa não há distinção de raça pois todos aparecem como produtores rurais e servidores municipais.

Gênero

Dentro do público alvo atendido pelo programa não há distinção de gênero pois todos aparecem como produtores rurais e servidores municipais.

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Inadequada pois não temos equipamentos suficientes para atendimento a totalidade do público (produtores rurais).

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Inadequada pois sempre há necessidade dos parceiros para cumprimento das ações.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Inadequada tendo em vista que necessita-se da ajuda dos parceiros para execução das ações.

2011

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Na execução dos cursos oferecidos aos produtores rurais em algumas localidades não havia infraestrutura adequado como banheiros, água, fogão etc.

2012

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Considerando que a Secretaria não dispõe de logística suficiente para atender as ações de cada programa.

2013

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Falta de computadores e internet emitida pela Semad para que os servidores pudessem dar continuidade nas suas atividades.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 063 - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
Gerente: MICHEL FELIPE RABELO BARATA

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Existe a necessidade de complementar o quadro técnico com conhecimentos específicos da parte gerencial no que compete as ações do programa.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

Há necessidade de capacitação do quadro existente.

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

A quantidade de pessoas na equipe era insuficiente para atender as atividades necessárias na realização dos cursos oferecidos aos produtores rurais.

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

A quantidade de pessoas na equipe executora, é insuficiente para atender as atividades desenvolvidas na realização dos cursos oferecidos aos produtores e servidores.

2013

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

2011

Discussão em Conselho Setorial

As ações realizadas pela equipe são apresentadas para apreciação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural que ocorre mensalmente e que também somam sugestões para o aperfeiçoamento do trabalho.

Ouvidoria

A secretaria tem o telefone 0800-6475008, disponível a população para o acompanhamento de suas atividades.

2012

Ouvidoria

A Secretaria possui um número 0800-6475008, disponível a população em geral.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Falta de Técnicos para acompanhar as atividades externas da Semagric

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

É realizado no final de cada curso, um questionário para obter a satisfação do mesmo, bem como de quem está ministrando o curso. (avaliação aluno x curso)

2011

SIM

Mecanismos adotados:

O método para a análise das atividades desenvolvidas pela secretaria é o aumento com qualidade da produção agrícola familiar.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

No final de cada curso é feito um questionário para avaliar o desempenho e aproveitamento e satisfação tanto do cursando como do ministrando.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Falta de Técnicos para acompanhar as atividades externas da Semagric

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 050 - Capacitação de Servidores Públicos Municipais



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 063 - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
Gerente: MICHEL FELIPE RABELO BARATA

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Através de reuniões e questionários.

2011

Visitas in loco

Mensalmente, onde se verifica a aplicabilidade das técnicas agrícolas ensinadas. (cursos oferecidos ao produtor rural)

Outros: Eficiência

Relacionado a cursos oferecidos aos servidores observa-se maior agilidade e maior capacidade na resolução de problemas.

2012

Relatórios de gestão

Relatório avaliativo no final do curso, tanto para o servidor quanto para o ministrando.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões quinzenais de trabalhos

Relatórios de gestão

Relatórios mensais das atividades

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Foi possível atender acima das expectativas o público alvo do programa, chegando ao índice acima da meta prevista.

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Os cursos oferecidos pela própria prefeitura e que atendiam as necessidades no trabalho diário do servidor foram feitos, porém muitos dos cursos já haviam sido feitos no ano de 2010 e que os servidores gostariam participar de oficinas que possibilitasse o conhecimento dos procedimentos internos das secretarias de base.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Conforme a estrutura da Secretaria, ainda se faz necessária a capacitação dos servidores, garantindo o bom andamento das atividades.

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Servidores atendidos com capacitação de Siconv RDC e servidores do Sistema de Inspeção Municipal - SIM foram capacitados com novas forma de fiscalização, porém técnicos de outros departamentos e divisões não foram atendidos com nova capacitações junto a secretaria competente.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Ação: Capacitação dos servidores e produtores rurais

Produto: Cursos de Capacitação. (qualificação)

Detalhamento do Produto: Curso de Horticultura Geral - Jaci Paraná; Planejamento Participativo II; Manejo de Solo em Horticultura;

Horticultura Geral - Bom Jesus; Horticultura Geral - Aliança; Horticultura Geral - Cujubim; Controle de Pragas e Doença - JOana D'Arc;

Controle de Pragas e Doença - Bom Jesus; Controle de Pragas e Doença - Cujubim; Controle de Pragas e Doença - Km 13;

Controle de Pragas e Doença - Jaci Paraná; Curso de Comercialização; Oficina de Ordenamento de Pesqueiro; Licitação e Contratos;

Composição e Controle de Custos; Reforma Ortográfica; Gestão de Documento; Excel Avançado.

2012 Ação: Capacitação dos servidores e produtores rurais

Produtos: Curso de capacitação (qualificação)

Detalhamento: Curso de horticultura geral, planejamento participativo II, oficina de pesquisa, licitação e contratos, composição e controle de custo

horticultura em geral, controle de pragas e doenças- bom jesus, cujubim, Km 13, Joana D' arc e jaci- paraná.

Curso de comercialização, excel avançada e Gestão de documentos.

2013 Ação: Capacitação de Servidores

Produto: Servidores Atendidos

Detalhamento do Produto: 12 servidores atendidos com capacitação do sistema SICONV, RDC e SIM

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Houve necessidade de remanejamento do recurso orçamentário para atender outros programas.

2011 Insuficientes

Considerando que frequentemente é remanejado para outras finalidades.

2012 Insuficientes

Considerando que os servidores são remanejados para outras finalidades.

2013 Insuficientes

Não atendeu a demanda, objeto da ação, devido ao remanejamento do recursos para outra Secretaria (FUNESCOLA), onde não houve novas capacitações.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
Programa: 063 - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
Gerente: MICHEL FELIPE RABELO BARATA

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Houve necessidade de remanejamento do recurso orçamentário para atender outros programas.
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
A liberação de recursos ocorreram normalmente na medida que foram tramitados os processos.
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos foram liberados conforme tramitação dos processos.
- 2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Os recursos foram liberados parcialmente, porem sofreu descontinuidade devido ao remanejamento para outro Projeto Atividade de outra secretaria.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Não há restrições
- 2011
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Considerando que frequentemente é remanejado para outras finalidades.
- 2012
Contingenciamento orçamentário
Por conta do contingenciamento, houve dificuldade em capacitar os servidores e os produtores rurais.
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Remanejamento do crédito para outras finalidades.
- 2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.32 - FUNDO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE PORTO VELHO
Programa: 024 - DESENVOLVIMENTO RURAL
Gerente: Maria do Perpetuo Socorro Silva Ferreira

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover o desenvolvimento e a sustentabilidade do setor agrosilvopastoril

Público-Alvo: Produtores rurais

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Existe no Município de Porto Velho 2.800 há de áreas, consideradas áreas improdutivas e que necessitam ser recuperadas e incorporadas ao processo produtivo, gerando renda para o produtor rural.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01 - Áreas recuperadas por hectare	Previsto	850	1000	1000	1000
	Apurado	24	2215	850	502
	Relação %	2,82	221,50	85,00	50,20
	Apurado/Previsto				
	Relação %	2,40	221,50	85,00	50,20
	Apurado/Final				

2010: A quantidade de horas máquinas trabalhadas foram suficientes para fazer 3.413 horas de trabalho para beneficiar produtores.

2011:

2012:

2013: O alcance do público alvo foi abaixo do esperado devido a não liberação de Processo Licitatório de Hora Máquina.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance acima de 100% do previsto

A instalação de 17 (desessete) agroindústrias, os serviços de destoca, gradagem e incorporação de calcário beneficiaram os produtores vinculados à agroindústria.

2011 Alcance acima de 100% do previsto

Alguns tratores que estavam em manutenção voltaram a funcionar no ano de 2011 possibilitando a realização acima do esperado na recuperação de áreas.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Devido ao contingenciamento durante o período eleitoral

2013 Alcance entre 40% a 80% do previsto

O alcance do público alvo foi abaixo do esperado devido a não liberação de Processo Licitatório de Hora Máquina.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Muito satisfeito

A melhoria da produção e possibilidade de processamentos dos produtos elevaram a satisfação dos produtores.

2011 Satisfeito

Com as áreas recuperadas os produtores rurais puderam aumentar sua produção, consequentemente o aumento de sua renda.

2012 Satisfeito

Porém os beneficiários queriam uma quantidade maior de área

2013 Pouco satisfeito

Pouco satisfeito devido ao não alcance do objetivo almejado no exercício 2013.

2.4 Outras Considerações



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.32 - FUNDO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE PORTO VELHO
Programa: 024 - DESENVOLVIMENTO RURAL
Gerente: Maria do Perpetuo Socorro Silva Ferreira

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Definição do objetivo do programa em relação ao problema

Precisa de adequação.

Caracterização do público-alvo

Precisa de adequação.

Dimensionamento do público-alvo

Grande demanda.

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Suficiência das ações

A demanda foi maior do que a estimada havendo uma necessidade de criação de novas ações.

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Gênero

O programa não faz acepção de gênero, atendendo produtores e produtoras rurais

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

2011

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Mais tratores, EPI's e maior quantidade de corretor de acidez do solo (calcário).

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Maior frequência de manutenção da frota de maquinários desta SEMAGRIC.

2012

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Poucas máquinas para a realização dos trabalhos e equipamentos sucateados.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Maior frequência de manutenção de frota de máquinas desta SEMAGRIC

2013

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

O quantidade de maquinário não foram suficientes para atender o objetivo do Programa.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

A quantidade de servidores é insuficiente para atender a demanda de serviços solicitados.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Para uma maior conscientização sobre as consequências de um mau uso dos equipamentos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.32 - FUNDO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE PORTO VELHO
Programa: 024 - DESENVOLVIMENTO RURAL
Gerente: Maria do Perpetuo Socorro Silva Ferreira

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Quantidade de servidores é insuficiente para atender a demanda

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Quantidade de servidores é insuficiente para atender a demanda

2013

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse

Reunião com produtores rurais beneficiados.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Participação nas reuniões com os técnicos da secretaria .

2011

Discussão em Conselho Setorial

As ações realizadas pela equipe são apresentadas para apreciação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural que ocorre mensalmente e que também somam sugestões para o aperfeiçoamento do trabalho.

Ouvidoria

A secretaria possui o telefone 0800-6475008, disponível à população para o acompanhamento de suas atividades.

2012

Reunião com grupos de interesse

Reunião com associações de produtores rurais

Discussão em Conselho Setorial

As ações executadas por esta SEMAGRIC são apresentadas no CMDR-Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural

2013

Reunião com grupos de interesse

Reuniões periódicas com produtores rurais junto as Associações da área rural do município.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Em reuniões após acordo nas associações e comunidades.

2011

SIM

Mecanismos adotados:

Com as áreas recuperadas os produtores rurais puderam aumentar sua produção e conseqüentemente o aumento de sua renda. Houve também o fortalecimento das associações nas comunidades e distritos do município.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Através de visita de inspeção com avaliação in loco, se os agricultores cumpriram o compromisso do plantio.

2013

NÃO

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Apesar da quantidade suficientes de operadores de máquinas pesadas, o quadro de pessoal para avaliar a satisfação dos beneficiários (pequenos produtores rurais) é insuficiente.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 148 - Manutenção das Atividades do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.32 - FUNDO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE PORTO VELHO
Programa: 024 - DESENVOLVIMENTO RURAL
Gerente: Maria do Perpetuo Socorro Silva Ferreira

Reuniões com equipe técnica.

Visitas in loco

Vistoria realizadas pelos técnicos da Secretaria

Relatórios de gestão

Relatórios dos serviços executados.

2011

Visitas in loco

Mensalmente, onde se verifica andamento dos serviços prestados como também a satisfação do produtor rural que recebeu o benefício.

Relatórios de gestão

São elaborados trimestralmente e demonstram as principais atividades desenvolvidas e dados quantitativos para o gabinete do Secretário, com o objetivo de acompanhamento dos programas.

2012

Reuniões de trabalho

Através das reuniões mensais do conselho

2013

Reuniões de trabalho

Reunião quinzenal junto as Coordenadoria, Departamentos e Divisões da Pasta.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Houve um desempenho satisfatório por parte dos servidores envolvidos nas atividades prestadas, além de boa parte da frota de máquinas ter retornado ao trabalho.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Teve desempenho satisfatório por parte dos servidores envolvidos nas atividades prestadas

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Conselho atendido, conforme aquisição de insumos e demais materiais, conforme exercício 2013.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Atividades administrativas visando maior agilidade no atendimento do programa. Além disso, visitas técnicas e execução de serviços de destoca, gradagem e aplicação de calcário.

2012 Realizações de visitas técnicas, destoca, gradagem e aplicação de calcário.

2013 Ação: Aquisição de insumos

Produto: Conselho atendido

Detalhamento do Produto: aquisição de coffee break para realização de reuniões trimestrais, conforma deliberação do CMDR.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Ação não executada orçamentariamente. As ações do conselho foram resumidas em Reuniões mensais no prédio do SEBRAE e CONAB, onde foram necessárias apenas a mobilização de recursos humanos e pequenas despesas com transporte, telefones e café pelo programa.

2011 Insuficientes

Os recursos próprio são insuficientes para a demanda com aquisição, manutenção dos equipamentos, assistência técnica destinados a atender o programa.

2012 Insuficientes

Os recursos foram remanejados e as atividades das ações foram atendidas em outra programação.

2013 Suficientes

Os recursos foram suficientes dentro da própria ação, no entanto, foram executados os valores restantes em restos a pagar...

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

As ações do conselho foram resumidas em Reuniões mensais no prédio do SEBRAE e CONAB, onde foram necessárias apenas a mobilização de recursos humanos e pequenas despesas com transporte, telefones e café pelo programa.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

No entanto, não foi compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos orçamentários foram liberados, de acordo com a programação do exercício 2013, porém não foram totalmente executados por conta do encerramento do exercício 2013 e morosidade das análises dos órgãos de controle interno.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.32 - FUNDO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE PORTO VELHO
Programa: 024 - DESENVOLVIMENTO RURAL
Gerente: Maria do Perpetuo Socorro Silva Ferreira

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Não há restrições

2011
Dificuldades de celebração de convênios na gerência
O tempo que se leva tanto para análise quanto para pagamento, entrega, vistoria etc
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade do procedimento licitatório afeta diretamente no desenvolvimento do programa.

2012
Dificuldades de celebração de convênios na gerência
O tempo que leva para análise, pagamento, entrega, entre outros
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade do procedimento licitatório afeta diretamente no desenvolvimento do programa.

2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2010 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.32 - FUNDO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE PORTO VELHO
Programa: 024 - DESENVOLVIMENTO RURAL
Gerente: Maria do Perpetuo Socorro Silva Ferreira

AÇÃO: 210 - Recuperação de Áreas Degradadas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões com Equipe Técnica da Secretaria.

Visitas in loco

Vistoria realizada pelos técnicos da SEMAGRIC.

Relatórios de gestão

Relatório dos serviços executados.

2011

Visitas in loco

Mensalmente, onde se verifica andamento dos serviços prestados como também a satisfação do produtor rural que recebeu benefício.

Relatórios de gestão

São elaborados trimestralmente e demonstram as principais atividades desenvolvidas e dados quantitativos para o gabinete do Secretário, com o objetivo de acompanhamento dos programas.

2012

Visitas in loco

Os técnicos responsáveis da SEMAGRIC vão até o local, após a conclusão do serviço

Relatórios de gestão

Relatório do que foi realizado em campo

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões quinzenais de trabalho junto ao Gab/Semagric

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

A quantidade de horas máquinas forma suficiente para fazer 3.413 horas de trabalho para beneficiar os produtores.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Alguns tratores que estavam em manutenção voltaram a funcionar no ano de 2011 possibilitando a realização acima do esperado na recuperação de áreas.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

No exercício de 2012 houve aproveitamento das propostas desempenhadas e suas metas

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

A execução foi abaixo do previsto devido a não liberação do Processo Licitatório de Hora Máquina.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Ação: Recuperação de Áreas Degradadas

Produto: Áreas recuperadas

Detalhamento do Produto: Execução de serviços de destoca, gradagem e aplicação de calcário.

2012 Ação: Destoca, gradagem e distribuição de calcário

Produto: Recuperação de área degradadas.

Detalhamento: limpeza de área, preparo do solo para plantio e aplicação de calcário

2013 Ação: Mecanização do solo

Produto: Propriedades Atendidas

Ação: foram realizadas mecanização do solo, como destoca e gradagem de aproximadamente 502 ha.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Recursos insuficientes para melhoria das ações.

2011 Insuficientes

Os recursos próprios são insuficientes para a demanda com aquisição, manutenção dos equipamentos, assistência técnica destinados a atender o programa.

2012 Insuficientes

Devido o aumento do número de produtores a serem atendidos pelo programa

2013 Suficientes

Foram empenhados acima de 70% do orçamento 2013, porém os produtos (insumos agrícolas) serão entregues e pagos no exercício 2014.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 15.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO - SEMAGRIC
Unidade Orçamentária: 15.32 - FUNDO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE PORTO VELHO
Programa: 024 - DESENVOLVIMENTO RURAL
Gerente: Maria do Perpetuo Socorro Silva Ferreira

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
A liberação de recursos ocorreram normalmente na medida que foram tramitados os processos.
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
No entanto, não foi compatível com o programa
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos foram liberados de acordo com a antecipação de cotas, bem com a velocidade dos tramites licitatórios.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)
Recurso insuficiente para melhorias das ações.
2011
Dificuldades de celebração de convênios na gerência
O tempo que se leva tanto para análise quanto para pagamento, entrega, vistoria etc.
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade do procedimento licitatório afeta diretamente no desenvolvimento do programa.
2012
Contingenciamento orçamentário
Por questões de final de mandato que dificultou as ações desenvolvidas por causa do contingenciamento orçamentário.
Outros: Licitação
Problemas encontrado no processo licitatório de hora máquina, por determinação da justiça, parando o serviço
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: URBANITA OLIVEIRA CARVALHO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: .

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
-				
Previsto				
Apurado				
Relação %				
Apurado/Previsto				
Relação %				
Apurado/Final				
2010:				
2011:				
2012:				
2013:				

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto
Foram atendidos a totalidade de servidores da Secretaria
2011 Não aplicável
2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto
Foram atendidos os servidores públicos alvo do programa.
2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto
Foram atendidos o total de servidores lotados na secretaria.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito
Foi realizado pesquisa interna de atendimento das solicitações.
2011 Não apurada
2012 Satisfeito
A satisfação foi medida através de pesquisa com os servidores.
2013 Satisfeito
Avaliamos a satisfação dos beneficiários interno através de reuniões de avaliação das atividades.

2.4 Outras Considerações

Não há.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010 Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: URBANITA OLIVEIRA CARVALHO

2011

Suficiência das ações

Para a administração da unidade sede da secretaria faz-se necessário outras ações que contemplem despesas de capital, (reformas, adequações físicas, e reparos em depreciações)

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Faltou a aquisição de equipamentos na equipe gerencial

2011

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

A secretaria não possui sede própria, não permitindo o planejamento real da necessidade de infraestrutura para o funcionamento das ações do programa, principalmente no item rede de dados.

2012

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Equipamentos insuficientes para equipe gerencial.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Não houve aquisição de materiais para determinados setores.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

A Secretaria funciona em prédio alugado, não permitindo assim determinadas adequações.

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Insuficiência de equipamentos (veículos, equipamentos de informática)

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Considerando que o prédio onde funciona a SEMA é alugado, o espaço físico não é adequado.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

Considerando que o prédio onde funciona a SEMA é alugado, o espaço físico não é adequado.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Insuficiência de equipamentos (veículos, equipamentos de informática).

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Falta pessoal nas equipes executoras.

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Pela abrangências das ações, que intermediam todas ações burocráticas solicitadas pelos outros gerentes, sobrecarregando as equipes gerenciais que necessitariam de dividir atribuições com a criação de novas equipes específicas.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Pela abrangências das ações, que intermediam todas ações burocráticas solicitadas pelos outros gerentes, sobrecarregando as equipes gerenciais que necessitariam de dividir atribuições com a criação de novas equipes específicas, tanto gerenciais quanto executoras.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: URBANITA OLIVEIRA CARVALHO

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Número de servidores insuficiente em determinados setores.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Faltou cursos de qualificação para alguns servidores.

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Considerando que o prédio onde funciona a SEMA é alugado, o espaço físico não é adequado.
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Numero de servidores insuficiente

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse

Foram realizadas reuniões com os grupos para definir as ações.
Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Melhor priorização dos recursos

2011

Reunião com grupos de interesse

São realizadas reuniões de avaliação de resultados e sugestões de melhorias, com as com as demais gerências que solicitam as atividades.

2012

Reunião com grupos de interesse

Houve reunião com os grupos envolvidos para definição de execução da ação.

2013

Reunião com grupos de interesse

Reuniões de trabalho para planejamento das metas e avaliação das atividades.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Pesquisa interna.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não há dificuldade, sendo possível para os demais anos uma pesquisa de satisfação direta com os beneficiários, visto que é um público interno.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Demora na aquisição de materiais.

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Reuniões para avaliação.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Relatórios de gestão

Foi elaborado uma pesquisa interna de satisfação e elaborado um relatório de gestão das atividades da Secretaria.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: URBANITA OLIVEIRA CARVALHO

2011

Reuniões de trabalho

Reunião das equipes gerenciais e equipes executoras.

Sistemas informatizados

O sistema de execução orçamentária.

2012

Reuniões de trabalho

Reunião de trabalho para avaliação da ação.

Sistemas informatizados

Sistema CPcetil.

Relatórios de gestão

Relatório Circunstanciados de Atividades.

2013

Reuniões de trabalho

Reunião de trabalho para avaliar as ações realizadas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta realizada dentro do previsto.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foram atendidos a totalidade de servidores.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta realizada dentro do previsto.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foi atendido a totalidade de servidores da SEMA

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Contratos diversos de manutenção de : mecânica veículos, ar-condicionados, lavagem de veículos, tonner e impressoras; aquisição de materiais de expediente e limpeza.

aquisição de 02 novos veículos, mobiliário, 20 computadores, 09 impressoras, reforma e adaptações físicas da secretaria.

2012 Contratos diversos de manutenção, mecânica de veículos, ar-condicionados, lavagem de veículos, tonner e impressoras, aquisição de materiais de expediente e limpeza.

2013 Contrato de manutenção: Oficina mecânica, Manutenção de condicionadores de ar, lavagem de veículo, aquisição de material de consumo(material de expediente, material de informática, passagens aéreas, e material de limpeza),

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

A Secretaria teve uma necessidade de compra de material permanente para equipar os departamentos.

2011 Suficientes

Algumas ações tiveram que ser reprogramadas para o próximo exercício por insuficiência de orçamento.

2012 Suficientes

2013 Suficientes

Os recursos foram liberados normalmente, porem não foi utilizado em sua totalidade em função da morosidade processual para as contratações de aquisições/serviços.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos disponíveis foram liberados dentro da disponibilidade orçamentária.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados de acordo com a programação.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos disponíveis foram liberados dentro da disponibilidade orçamentária.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não houve atraso na liberação dos recursos, porem algumas atividades foram prejudicadas em função da morosidade processual para concluir as contratações de aquisições e serviços.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: URBANITA OLIVEIRA CARVALHO

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Atraso no tramite processual.

Outros: Parecer Jurídico

Atraso nas análises jurídicas dos processos.

2012

Não há restrições

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade no tramite processual, licitações deserta, dificuldades para realização de cotações em função das empresas locais em sua maioria não aceitarem cotar os preços.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: URBANITA OLIVEIRA CARVALHO

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010
Sistemas informatizados
2011
Sistemas informatizados
sistema módulo GP
2012
Sistemas informatizados
CPcetil - Gestão de Pessoal.
2013
Reuniões de trabalho
Reuniões periódicas da equipe gestora
Sistemas informatizados
Sistema Módulo GP

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Meta realizada dentro do previsto.
2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
A secretaria foi reestruturada e contratou novos servidores.
2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Devido a novas contratações de pessoal.
2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Houve redução no numero de servidores lotados na SEMA (remoção para outras secretarias).

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 98 servidores remunerados.
2012 Servidores remunerados e encargos sociais pagos.
2013 Servidores remunerados.
Encargos sociais pagos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes
2011 Suficientes
este recurso é controlado pela SEMPLA e SEMFAZ, obedecendo a legislação vigente.
2012 Suficientes
2013 Suficientes
Servidores com pagamentos atualizados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos foram liberados normalmente sem interrupção, ao longo do exercício.
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos disponíveis foram liberados dentro da disponibilidade orçamentária.
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos foram liberados em tempo hábil.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: URBANITA OLIVEIRA CARVALHO

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 001 - APOIO À GESTÃO AMBIENTAL
Gerente: MARCELO LUCIAN FERRONATO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover as atividades de gestão ambiental de infra-estrutura e mecanismos legais para execução de seus programas.

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: A Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SEMA tem como objetivo prover os Departamentos de Educação e Fiscalização Ambiental de infra-estrutura adequada para desenvolvimento de suas atividades, visando atingir um público maior de pessoas e estabelecimentos na capital, bem como nos distritos, além de melhor estrutura o ambiente destinado ao Conselho Municipal de Meio Ambiente - CONDEMA.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01- Aumento das empresas licenciadas pela SEMA em Porto Velho	Previsto		80	100
	Apurado			
	Relação %			
	Apurado/Previsto			
	Relação %			
	Apurado/Final			
2010:				
2011:				
2012:				
2013:				
02- Aumento das fiscalizações pela SEMA em Porto Velho	Previsto		80	100
	Apurado			
	Relação %			
	Apurado/Previsto			
	Relação %			
	Apurado/Final			
2010:				
2011:				
2012:				
2013:				

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance abaixo de 40% do previsto

Falta de um programa que envolva a população.

2011 Alcance entre 40% a 80% do previsto

O público alvo foi super dimensionado dificultando a definição real de sua cobertura.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

As atividades desenvolvidas estão dentro do esperado em virtude de termos conseguido atingir as expectativas programadas nas metas.

As ações só não atingiram acima do esperado em virtude da demanda ser maior que a equipe disponível.

2013 Não aplicável

O público alvo foi super dimensionado dificultando a definição real de sua cobertura



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 001 - APOIO À GESTÃO AMBIENTAL
Gerente: MARCELO LUCIAN FERRONATO

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Pouco satisfeito

Pouca divulgação das ações para a população

2011 Não apurada

O público alvo foi super dimensionado dificultando a análise do grau de satisfação.

2012 Satisfeito

As ações foram consideradas satisfatória em virtude das ações desenvolvidas pela SEMA terem atingido determinada porcentagem prevista nas metas, sendo que poderia ter sido ampliada com acréscimo de mão de obra qualificada.

2013 Satisfeito

Quanto a satisfação do público alvo, foi avaliada através da participação ativa dos conselheiros nas assembleias ordinárias e extraordinária do COMDEMA, e os clientes externos que procuram a SEMA para licenciar seus empreendimentos, uma vez que são atendidos de acordo com o fluxograma de processos afixado em local visível ao público.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Suficiência das ações

Faltou ações que contemplassem as demandas da comunidade.

2011

Dimensionamento do público-alvo

O público alvo foi super dimensionado, fato este que impossibilitou a definição das metas.

2012

Definição dos indicadores

Não há de indicadores do programa, observação a ser feita no PPA 2014-2017.

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Criança e Juventude

As ações de Educação Ambiental nas Escolas tem esse públicos específicos.

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Falta infraestrutura para a implementação do processo na SEMPLA.

2011

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Apesar dos avanços ainda tem-se a necessidade de uma infraestrutura de dados que permita um melhor acompanhamento das ações do programa.

2012

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

Falta de infraestrutura para a implementação de processos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 001 - APOIO À GESTÃO AMBIENTAL
Gerente: MARCELO LUCIAN FERRONATO

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Equipamento insuficientes e desatualizados.

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

O espaço físico é inadequado para realização do programa, por tratar-se de imóvel locado.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Os recursos materiais foram insuficientes em virtude da morosidade processual para efetivar as aquisições.

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras

O espaço físico é inadequado para realização do programa, por tratar-se de imóvel locado.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Falta equipe de trabalho para ações do programa.

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Os recursos humanos necessários às necessidades na execução das ações, as quais demandam inúmeras atividades.

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Houve necessidade de mais servidores no quadro, os existentes não foram suficientes.

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

O número de servidores lotados na SEMA é insuficiente para a execução do programa

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Discussão em Conselho Setorial

Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Deliberação dos recursos.

2011

Consulta Pública

Foram realizadas para efeito do Plano Municipal de Educação Ambiental o Seminário de Educação Ambiental.

Discussão em Conselho Setorial

As ações neste Programa são deliberadas e acompanhadas pelo COMDEMA- Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente.

2012

Ouvidoria

Linha Verde em Defesa do Meio Ambiente: 0800 6471320

Disque Plante uma Árvore: 0800 6475445

Reunião com grupos de interesse

Reuniões com grupos para discussão sobre o Meio Ambiente.

Discussão em Conselho Setorial

Conselho Municipal do Meio Ambiente - COMDEMA

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

2013

Reunião com grupos de interesse

Reuniões com grupos de trabalho

Discussão em Conselho Setorial

Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente. para deliberação de diretrizes e política para o meio ambiente, e análise e/ou julgamento de autos de infração

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA

Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

Programa: 001 - APOIO À GESTÃO AMBIENTAL

Gerente: MARCELO LUCIAN FERRONATO

Mecanismos adotados:

Reuniões do conselho.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

O dimensionamento inadequado do público alvo dificulta as ações de avaliação e satisfação dos beneficiários do programa, tendo o mesmo que ser reduzido.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Devido a abrangência do público alvo, torna-se difícil medir a satisfação.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Devido a abrangência do público alvo, torna-se difícil medir a satisfação.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 076 - Coordenação e Manutenção das Atividades do Conselho Municipal de Meio Ambiente

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões do Conselho Municipal do Meio Ambiente.

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões do COMDEMA, e registro de atas.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Reuniões de trabalho

Reunião para avaliação e programação das atividades.

Assembleias do Conselho Municipal de Meio Ambiente.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta teve alcance entre 40% a 80% conforme meta prevista.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A meta teve alcance dentro do previsto.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A unidade foi mantida no exercício 2013.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Oito (8) reuniões do conselho realizadas.

2012 Aquisição de passagens aéreas, reuniões do conselho realizadas e etc...

2013 Aquisição de placas de sinalização e informação para as APP.

Aquisição de Material gráfico.

Aquisição de alimentação (Marmitex e lanches), para utilização em eventos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

PARA AS REUNIÕES RELIZADAS AS AÇÕES FORAM SUFICIENTES.

2011 Insuficientes

Os recursos foram cobertos por outra ação.

2012 Suficientes

Apesar dos remanejamentos dos recursos, mesmo assim foram suficientes para suprir as necessidades existentes, conforme restante do recurso.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 001 - APOIO À GESTÃO AMBIENTAL
Gerente: MARCELO LUCIAN FERRONATO

2013 Suficientes

O orçamento foi suficiente para atender a ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O fluxo ocorreu conforme o planejado.

2011 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Os recursos foram cobertos por outra ação.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Apesar dos remanejamentos dos recursos, mesmo assim foram suficientes para suprir as necessidades existentes, conforme restante do recurso.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados de forma satisfatória de acordo com as necessidades.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Não utiliza recursos não orçamentários

2011 Médio

Para realização das reuniões são utilizados parceiros.

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Os conselheiros do COMDEMA.

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 001 - APOIO À GESTÃO AMBIENTAL
Gerente: MARCELO LUCIAN FERRONATO

AÇÃO: 174 - Manutenção e Preservação do Parque Natural

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Outros: Reunião do Conselho.

Reunião do Conselho.

2011

Sistemas informatizados

As ações são monitoradas pelo Sistema de Avaliação do Planejamento Estratégico - SIAPEG.

Reuniões de trabalho

Foram realizadas reunião de trabalho para priorização de metas, e avaliação das ações realizadas para encontrar pontos positivos e melhoria dos pontos negativos.

2012

Visitas in loco

Visitas às dependências do Parque Natural.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões para planejamento das ações, e avaliação das ações executadas.

Relatórios de gestão

Relatórios de atividades

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Porém, a obra de melhoria de infraestrutura não foi concluída na sua totalidade.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A manutenção da unidade atendeu as expectativas, em função das implementações de melhoria em gestão de pessoal e patrimonial.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Unidade mantida de acordo com o programado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Foram adquiridos adubos e sacolinhas para a produção de mudas e aquisição de uma bomba d'água.

2012 Aquisição de suprimentos de fundos para custeio de material de consumo e serviços de terceiros.

2013 Ampliação do quadro de pessoal, qualificação de servidores, expansão da produção de mudas no viveiro municipal, aquisição de insumos confecção e substituição placas de localização e advertência, Climatização dos ambientes de trabalho, ampliação da frota de veículos, aquisição de materiais esportivos multimídias.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

Obra não concluída.

2011 Suficientes

Os recursos foram suficientes, porém ocorreu que algumas atividades que estavam previstas não foram executadas em função de falta de interesse das empresas locais em participar de processo licitatório de alguns produtos.

2012 Suficientes

2013 Suficientes

Os recursos foram liberados de acordo com a necessidade.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Obra não concluída.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não houve atraso na liberação dos recursos, porém houve atraso na conclusão de processos de aquisição.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 001 - APOIO À GESTÃO AMBIENTAL
Gerente: MARCELO LUCIAN FERRONATO

Não utiliza recursos não orçamentários.

2011 Médio

São realizadas parcerias em eventos realizados no Parque Natural, ampliando as ações do programa. (Domingo no Parque e outros)

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Médio

Os recursos não orçamentários foram de origem de compensação ambiental.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Dificuldades de celebração de convênios por inadimplência dos entes

Obra não concluída.

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade na análise jurídica. E tramitação processual. e Falta de interesse das empresas local em participar das licitações

2012

Não há restrições

2013

Dificuldades de celebração de convênios por inadimplência dos entes

Morosidade na aquisição em função da morosidade no tramite processual

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Parceiros Amazonia adventure; ESBP; MINALINDA; VOTORANTIM, TUPY, DYDYO, BPA ELETROBRÁS em eventos realizados no parque.

COMPENSAÇÃO AMBIENTAL: ECOVILLE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, HOTEL HOLLIDEY, DITRIBUIDORA COIMBRA - (EQUIPAMENTOS DE MANUTENÇÃO DO PARQUE E DO VIVEIRO MUNICIPAL, E 01 VEÍCULO TIPO CAMINHONETE 4X4)

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

As metas foram contempladas de acordo com o termo de compromisso entre as partes.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 001 - APOIO À GESTÃO AMBIENTAL
Gerente: MARCELO LUCIAN FERRONATO

AÇÃO: 181 - Obras de Infra-Estrutura do Parque Natural

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Visitas in loco

Vistorias e medições.

2011

Relatórios de gestão

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2012

Visitas in loco

Visitas às dependências do Parque Natural.

Sistemas informatizados

Sistema de execução orçamentária e financeira CPcetil.

2013

Reuniões de trabalho

Reunião da equipe gestora e executora para avaliar as metas propostas e ações realizadas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Orçamentário insuficiente para as necessidades do parque.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

MOROSIDADE NA CELEBRAÇÃO DE TERMOS DE COMPENSAÇÃO AMBIENTAL.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os recursos foram remanejados devido a priorização de outras ações.

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

A meta proposta foi superestimada.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Obra não realizada.

2012 Não foi realizada nenhuma obra, por conta de remanejamento do recurso, para que fossem priorizadas outras ações.

2013 Construção de Play ground para diversão das crianças,
Construção de Passeio com acessibilidade;
Reforma e ampliação do viveiro de produção de mudas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

O parque necessita de maiores obras de infraestrutura.

2011 Insuficientes

Obra não realizada.

2012 Insuficientes

Os recursos foram remanejados devido a priorização de outras ações.

2013 Não utiliza recursos de origem orçamentária

As ações foram realizadas com recursos não orçamentários.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

RECURSOS ORIUNDOS DE TERMO DE COMPENSAÇÃO AMBIENTAL

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos foram remanejados devido a priorização de outras ações.

2013 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Os recursos utilizados foram oriundos de Termo de compensação Ambiental.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 001 - APOIO À GESTÃO AMBIENTAL
Gerente: MARCELO LUCIAN FERRONATO

Não utiliza recursos não orçamentários.

2011 Médio

MELHORIA NA INFRA ESTRUTURA DO PARQUE NATURAL.

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Médio

Os recursos não orçamentários foram oriundos de compensação ambiental, porém em muitos casos houve atraso na assinatura do termo de compensação ambiental.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Contingenciamento orçamentário

Falta de recursos para maiores obras no parque.

2011

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

FALTA DE DOCUMENTAÇÃO DE PROPRIEDADE DO IMÓVEL DO PARQUE

Conflitos decorrentes de outras políticas setoriais

Falta de regularização fundiária do parque natural.

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

As parcerias ocorreram normalmente sem que prejudicasse a ação.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 001 - APOIO À GESTÃO AMBIENTAL
Gerente: MARCELO LUCIAN FERRONATO

AÇÃO: 471 - Manutenção das Atividades de Licenciamento e Fiscalização Ambiental

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2011

Reuniões de trabalho

Reunião com o público envolvido.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões para acompanhar o andamento das ações.

Visitas in loco

Vistoria do local para viabilização das licenças e fiscalizações. Vistoria em funerárias para diagnóstico de possível irregularidade.

Relatórios de gestão

Outros: Disk 0800

Denúncias através do número 0800 6471320 (disk denúncia)

2013

Reuniões de trabalho

Reunião de trabalho realizadas para planejamento das atividades e avaliação das ações realizadas.

Relatórios de gestão

Relatório de atividades.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Os recursos de capital foram suficientes, mas os de despesas correntes foram remanejados para priorização de outras ações.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

O produto adquirido proporciona a efetivação dos serviços de licenciamento e fiscalização.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Aquisição de 02 veículos tipo caminhonete.

2013 Aquisição de 01 (um) veículo tipo caminhonete.

Obs. Licitado e empenhado, porém inscrito em restos a pagar para liquidação em janeiro/2014 quando do recebimento do bem.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Suficientes

OS RECURSOS FORAM SUFICIENTES, PORÉM NÃO FOI UTILIZADO EM SUA TOTALIDADE, EM FUNÇÃO DA MOROSIDADE PARA CONTRATAÇÃO DAS AQUISIÇÕES.

2012 Insuficientes

Os recursos de capital foram suficientes, mas os de despesas correntes foram remanejados para priorização de outras ações.

2013 Suficientes

Os recursos foram suficientes para a aquisição de bens (veículo) que irá proporcionar o desenvolvimento das atividades.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

O atraso na liberação de recursos.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Devido o remanejamento para priorização de outras ações dos recursos correntes, o fluxo sofreu baixa.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os liberados foram de acordo com as necessidades.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2011 Muito baixo

Falta de envolvimento social

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 001 - APOIO À GESTÃO AMBIENTAL
Gerente: MARCELO LUCIAN FERRONATO

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2011

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

LENTIDÃO NO TRAMITE PROCESSUAL

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 001 - APOIO À GESTÃO AMBIENTAL
Gerente: MARCELO LUCIAN FERRONATO

AÇÃO: 472 - Campanhas de Conscientização Ambiental

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2011

Reuniões de trabalho

Reunião trimestral

Relatórios de gestão

Relatório de gestão trimestral

2012

Relatórios de gestão

Relatório de Qualidade Ambiental.

Outros: Disque 0800

Disque Queimadas - 0800.647.1320.

2013

Reuniões de trabalho

Reunião com a Equipe executora para planejamento das ações e avaliação dos resultados

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Foram realizadas 03 campanhas, além do previsto em função da demanda da população.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Realização da campanha de queimadas urbanas.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Queimadas urbanas: apague essa ideia

2013 01 Campanha sobre queimadas urbanas, os recursos utilizados foi através de parcerias com entidades não governamental.

Aquisição de Camisetas, material gráfico, e brindes.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Não foi utilizado recursos de origem orçamentária.

2012 Insuficientes

Devido o remanejamento dos recursos, a realização da campanha foi atendida através de outra ação.

2013 Não utiliza recursos de origem orçamentária

A ação foi realizada com a parceria de entidades não governamental.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2011 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Os recursos utilizados para realização da ação foram oriundos de parceria com o IDESAM

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Devido o remanejamento dos recursos, a realização da campanha foi atendida através de outra ação.

2013 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Para a realização da ação não foi utilizado recursos orçamentário.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2011 Médio

ATENDEU A AÇÃO.

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Alto

A ação foi realizada dentro do previsto, sendo a parceria fundamental para a realização.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 001 - APOIO À GESTÃO AMBIENTAL
Gerente: MARCELO LUCIAN FERRONATO

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

O DESEMPENHO DOS PARCEIROS FOI EXCELENTE.

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

O desempenho dos parceiros foi satisfatório, uma vez que foi cumprido em tempo hábil o que foi pactuado para o desenvolvimento das atividades.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 143 - DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL
Gerente: MARCELO LUCIAN FERRONATO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover ações públicas que proporcionem a efetiva reflexão sobre os impactos socioambientais do crescimento econômico, e adoção de medidas que possibilitem a redução desse impacto.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: A proposta de um programa que aglomere ações de interface com a sociedade sobre a importância do desenvolvimento socioambiental sustentável, tem por justificativa o forte crescimento econômico que passa o município de Porto Velho e permite a adoção de novas práticas no cotidiano das pessoas e das organizações minimizando os impactos ambientais.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01- Número de projetos socioambientais apoiados	Previsto			20	20
	Apurado			20	06
	Relação % Apurado/Previsto			100,00	30,00
	Relação % Apurado/Final			100,00	30,00

2010:

2011:

2012:

2013: Continuidade de 06 projetos que estavam em vigência, porém não foi possível o cumprimento da meta prevista em função de morosidade em tramite processual para celebração de convênios.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2012 Alcance acima de 100% do previsto

As atividades foram desenvolvidas com sucesso atingindo o número considerado de beneficiários.

2013 Não aplicável

O público alvo foi super dimensionado dificultando a definição real de

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2012 Muito satisfeito

Quanto a qualidade foi satisfatória em virtude de se ter atingido a quantidade considerável de público.

2013 Satisfeito

Quanto a satisfação do público alvo, foi avaliada através da participação ativa dos conselheiros nas assembleias ordinárias e extraordinária do COMDEMA. e os clientes externos que procuram a SEMA para licenciar seus empreendimentos, uma vez que são atendidos de acordo com o fluxograma de processos afixado em locais visíveis ao público.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2012

Composição das fontes de financiamento

Financiamento é um fator limitante do desenvolvimento de determinadas ações do programa.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 143 - DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL
Gerente: MARCELO LUCIAN FERRONATO

2013

Dimensionamento do público-alvo

O público alvo foi super dimensionado, fato este que impossibilitou a definição das metas.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2012

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Falta de equipamentos para aplicação das atividades.

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Falta de equipamentos para aplicação das atividades.

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Equipamentos insuficientes, porem não prejudicou a ação em sua totalidade.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Equipamentos insuficientes, porem não prejudicou a ação em sua totalidade.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2012

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Falta de capacitação de funcionários para execução de projetos, recorrendo a serviços de terceiros.

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Reduzido número de servidores para a realização das ações.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2012

Outros: Seminários Culturais e Ambientais

São executados eventos culturais e ambientais como seminários.

Discussão em Conselho Setorial

Os Conselhos são essenciais para tomadas de decisão.

Reunião com grupos de interesse

Os grupos atuam como consultores das ações executadas no projeto.

2013

Reunião com grupos de interesse

Reuniões com cooperativas, associações, grupos de trabalho.

Discussão em Conselho Setorial

Assembleias do COMDEMA

Outros: CONFERENCIAS

conferência Municipal de Meio Ambiente

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Demanda do público é maior que a capacidade técnica avaliativa.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 143 - DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL
Gerente: MARCELO LUCIAN FERRONATO

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Reuniões grupo de trabalho.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 473 - Fomento às Atividades de Educação Ambiental

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2011

Reuniões de trabalho

REUNIÕES PERIÓDICAS DE ACORDO COM A DEMANDA

2012

Visitas in loco

Palestras e oficinas, bem como ações culturais.

Relatórios de gestão

Relatório de Qualidade Ambiental do Município de Porto Velho - RQA/PVH

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas da equipe executora

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

FOI REALIZADO COM EXITO

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Em virtude da grande procura.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A formalização de parcerias proporcionou o cumprimento da meta proposta.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Oficinas, seminários, palestras, entre outros.

2013 Realização de 10 palestra em escolas e comunidades, 01 campanha de combate as queimadas urbanas, Conferencia Municipal de Meio Ambiente, Criação de grupos de trabalho e oficinas com temas diversos ligados ao meio ambiente, aquisição de veículos, equipamentos, material de consumo.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Suficientes

Os recursos foram liberados de acordo com a programação.

2012 Suficientes

Recurso suficiente para o programa.

2013 Suficientes

A execução orçamentária ocorreu normalmente de acordo com a programação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Atrazo na liberação de recursos.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Ações foram aplicadas com sucesso.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não houve prejuízo da ação em relação a liberação de recursos.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 143 - DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL
Gerente: MARCELO LUCIAN FERRONATO

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Alto

A parceria proporcionou a realização dos eventos realizados.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2011

Atraso na liberação de recursos

MOROSIDADE NO TRAMITE PROCESSUAL

2012

Não há restrições

2013

Dificuldades de celebração de convênios por inadimplência dos entes

Várias entidades local ligadas ao meio ambiente estavam em processo de apresentação de prestação de contas de convênios anteriores

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade no tramites de processos licitatórios.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

o DESEMPENHO DOS PARCEIROS É CONSIDERADO PARCIALMENTE BOM, EM MUITOS CASOS PREJUDICA A AÇÃO POR FALTA DE COMPROMISSO.

2012 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Contribuição das parcerias foram de cooperação técnica.

2013 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

A parceria foi de grande importância para a execução dos projetos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 143 - DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL
Gerente: MARCELO LUCIAN FERRONATO

AÇÃO: 474 - Fomento a Projetos de Desenvolvimento Socioambiental Sustentável

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2011

Relatórios de gestão

Relatórios dos departamentos envolvidos no programa.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões para discussões do Desenvolvimento Socioambiental Sustentável.

Relatórios de gestão

Relatório de Qualidade Ambiental do Município de Porto Velho - RQA/PVH

Outros: Projetos

São elaborados e executados projetos de acordo com a demanda.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões com grupo de trabalho

Relatórios de gestão

Relatório de atividades

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Ação não foi realizada em função da morosidade processual para o EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foam realizadas ações voltadas a conscientização da população.

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Os projetos do ano 2012, foram continuados em 2013, porem estavam inscritos em restos a pagar, e quanto a projetos novos/2013, não foram executados em função de morosidade no tramite processual, para a celebração de convênios.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Realização de oficinas.

2013 Foram continuados os projetos do EDITAL 001/2012 os quais estavam em vigência., não foi concretizado o processo de Edital para novos projetos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Não foram liberados recursos

OS RECURSOS NÃO FORAM UTILIZADOS

2012 Suficientes

Os recursos suplementados foram suficientes.

2013 Não foram liberados recursos

Os recursos não foram liberados em função de que o edital para o chamamento público não foi concluído.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

OS RECURSOS NÃO FORAM UTILIZADOS

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Recursos liberados compatíveis com o fluxo das ações.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos não foram utilizados em função da morosidade no processo do Edital para celebração de convênios para a realização das atividades.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 143 - DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL
Gerente: MARCELO LUCIAN FERRONATO

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2011

Dificuldades de celebração de convênios na gerência
MOROSIDADE NO TRAMITE PROCESSUAL.

2012

Não há restrições

2013

Dificuldades de celebração de convênios na gerência
Atraso processual para formalização de convênio

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 143 - DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL
Gerente: MARCELO LUCIAN FERRONATO

AÇÃO: 475 - Fomento a Eventos Artísticos, Culturais e de Lazer com Foco Ambiental

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2011

Reuniões de trabalho

REUNIÃO PARA PLANEJAMENTO DA AÇÃO

Visitas in loco

Supervisão por ocasião da realização das ações.

2012

Outros: Ações Educação Ambiental

São executadas ações voltadas ao lazer e cultura socioambiental.

2013

Reuniões de trabalho

Reunião com a equipe executora para planejamento e avaliação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

MOROSIDADE EM LIBERAÇÃO DOS RECURSOS.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro do previsto, público ativo e participativo.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Realização de evento em parceria com entidade associativa.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Semana de Meio ambiente (8 dias de ativismo verde)

2013 Realização do evento Raly a pé e Ecobaik Parceria com a entidade Tribo do Mato.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Suficientes

Atendeu ao programado

2012 Suficientes

Atendeu dentro das expectativas.

2013 Suficientes

Parte dos recursos foram remanejado para atender outras ações.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

MOROSIDADE NA LIBERAÇÃO DOS RECURSOS

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Atividades desenvolvidas com sucesso.

2013 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Atividades realizadas com parcerias.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Alto

A parceria proporcionou a realização de eventos.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 143 - DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL
Gerente: MARCELO LUCIAN FERRONATO

2011

Atraso na liberação de recursos

Atraso na liberação dos recursos para iniciar o projeto.

2012

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

Difículdade de celebração de convênios.

2013

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

Dificuldades para celebração de convênios em função morosidade em parecer jurídico.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 143 - DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL
Gerente: MARCELO LUCIAN FERRONATO

AÇÃO: 476 - Fomento a Projetos Socioambientais de Economia Solidária e Tecnologias Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2011

Não possui mecanismos.

2012

Relatórios de gestão

Relatório de Qualidade Ambiental do Município de Porto Velho - RQA/PVH

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

NÃO EXECUTADO POR INSUFICIÊNCIA DE RECURSOS.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os recursos foram remanejados.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Oficinas: Tecnologias Sociais e Palestras em Economia Solidária.

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Não foram liberados recursos

NÃO POSSUI DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

2012 Insuficientes

Os recursos foram remanejados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Não houve utilização de recursos.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Os recursos foram remanejados priorizando outras ações.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

NÃO HOUVE PARCERIA PARA A REALIZAÇÃO DA AÇÃO.

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2011

Outros: FALTA DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

2012

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Os recursos foram remanejados priorizando outra ação.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 143 - DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL
Gerente: MARCELO LUCIAN FERRONATO

AÇÃO: 477 - Fomento às Atividades de Adaptação e Mitigação às Mudanças de Clima

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2011

Reuniões de trabalho

REUNIÕES NOS DISTRITOS PARA COLETA DE INFORMAÇÕES

Relatórios de gestão

Relatorio dos gestores do programa

2012

Relatórios de gestão

Relatório de Qualidade Ambiental do Município de Porto Velho - RQA/PVH.

Reuniões de trabalho

Propostas de mitigação de problemáticas ambientais como políticas públicas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Para atender o planejamento da ação.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

As atividades desenvolvidas foram contempladas em outra ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Palestras e criação de grupos de discussão de mudanças do clima voltados para ações locais.

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Não foram liberados recursos

Não foi programado recursos para realização do programa

2012 Insuficientes

Os recursos foram remanejados, porém as atividades desenvolvidas foram contempladas em outra ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2011 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

A REALIZAÇÃO DA AÇÃO FOI EM PARCERIA COM O IDESAM

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Os recursos foram remanejados, mas as atividades desenvolvidas foram contempladas em outra ação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2011

Não há restrições

2012

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Os recursos foram remanejados, mas as atividades desenvolvidas foram contempladas em outra ação.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

FOI EXCELENTE, POSSIBILITOU O CUMPRIMENTO DA META.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 143 - DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL
Gerente: MARCELO LUCIAN FERRONATO

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 144 - ARBORIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS
Gerente: DENNIS DE SOUZA OLIVEIRA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover a arborização urbana da cidade do Porto Velho de forma planejada, respeitando o trânsito, as calçadas e a rede elétrica, recuperar áreas ambientalmente protegidas que estejam degradadas com o replantio de espécies nativas

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: Apesar de estar na Amazônia o município de Porto Velho em seu histórico de ocupação teve pouco planejamento para a arborização de suas vias públicas. Com a pavimentação asfáltica das mesmas ocorre um forte aumento da temperatura na zona urbana, aliado ao aumento de ocupação e ao espraiamento da cidade para áreas antes verdes, proporcionado uma ilha de calor que prejudica a saúde e a qualidade de vida da população.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01- Número de árvores plantadas ao ano	Previsto			30000	50000
	Apurado			23.833	1.297
	Relação % Apurado/Previsto			0,08	0,00
	Relação % Apurado/Final			0,05	0,00

2010:

2011:

2012:

2013: o plantio iniciou-se no mês de outubro (início das chuvas) estendendo-se até o mês de abril/14.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2012 Alcance entre 40% a 80% do previsto

As ações de educação ambiental no que diz respeito a prática da arborização urbana, devem ser intensificadas para que as informações cheguem ao público alvo.

2013 Alcance abaixo de 40% do previsto

O período propício para o plantio no período de chuvas, porém iniciou-se em outubro e irá até o mês de abril.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2012 Satisfeito

Foram realizados plantios em muitas residências na cidade de Porto Velho, fortalecendo o vínculo entre o Poder Público e a sociedade com ações de arborização urbana.

2013 Satisfeito

A satisfação do público deu-se em reunião do Conselho e do grupo de trabalho de arborização.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2012

Não contempla



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 144 - ARBORIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS
Gerente: DENNIS DE SOUZA OLIVEIRA

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Equipamentos insuficientes.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Necessidade de mais servidores no programa.

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Reduzido numero de servidores para a execução dos serviços.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2012

Outros: Disque 0800

Disque Plante uma Árvore: 0800 6475445.

2013

Reunião com grupos de interesse

Reunião de trabalho com a equipe executora.

Seminário de Arborização urbana.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Devido a grande extensão do município e do aumento da população há uma dificuldade de implementação de mecanismos para acompanhar as ações realizadas junto a sociedade.

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Reunião de grupo de trabalho.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 478 - Arborização e Replanteio de Árvores Nativas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2011

Visitas in loco

Visitas as localidades e fiscalização;



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 144 - ARBORIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS
Gerente: DENNIS DE SOUZA OLIVEIRA

2012

Relatórios de gestão

Relatório de Qualidade Ambiental do Município de Porto Velho - RQA/PVH - Relatórios Circunstanciados de Atividades,

Reuniões de trabalho

Reuniões de trabalho para discussão de implementação da arborização da cidade.

Visitas in loco

Visitas aos locais para implantação das mudas.

2013

Reuniões de trabalho

Reunião com grupo de trabalho

Seminário de arborização urbana

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Para o cumprimento da meta exige também a participação das comunidades locais o que deixou a desejar.

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

O plantio é no período de chuvas, porém iniciou-se em outubro com previsão até abril/2014 realizado.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Sementes, mudas de plantas e insumos.

23.833 mudas plantadas nos Distritos de Jaci Paraná, Nova California, Nova Mutum, Jaci Paraná, Vista Alegre do Abunã, e em Porto velho nas ruas: Lauro Sodré, Imigrantes, Guaporé, Rio de Janeiro e Tiradentes.

2013 Aquisição de veículo; aquisição de insumos agrícola, manutenção de equipamentos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Suficientes

Os recursos foram suficientes para realização do programa

2012 Suficientes

2013 Suficientes

Os recursos foram suficiente, porém houve remanejamento para atender outras atividades.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados de acordo com a necessidade.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados conforme programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Falta de envolvimento social

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Alto

O impacto dos recursos não orçamentário, proporcionou a aquisição de equipamentos que irá permitir o êxito da ação em 2014.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2011

Não há restrições

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Dificuldades para as empresas locais cotarem os insumos (terra preta)



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 16.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE - SEMA
Unidade Orçamentária: 16.31 - FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Programa: 144 - ARBORIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS
Gerente: DENNIS DE SOUZA OLIVEIRA

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Sim
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
O desempenho dos parceiros foi bom onde foi cumprido os termos de compromisso.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: .

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
-				
Previsto				
Apurado				
Relação %				
Apurado/Previsto				
Relação %				
Apurado/Final				
2010:				
2011:				
2012:				
2013:				

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

ATENDEU A TODOS OS DEPARTAMENTO E COORDENADORIA

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

As ações do programa ocorreram dentro do esperado, observando-se a meta a ser atingida: "Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos". Visto que a maioria das ações foram executadas e /ou justificadas de acordo com seus objetivos. Ex: Aquisição de equipamentos / imobiliários para os setores e reforma e ampliação da unidade administrativa.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

As ações do programa ocorreram dentro do esperado, observando-se a meta a ser atingida: "Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos". Visto que a maioria das ações foram executadas e /ou justificadas de acordo com seus objetivos. Ex: Aquisição de equipamentos / imobiliários para os setores e reforma e ampliação da unidade administrativa.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

ATENDEU A TODOS OS DEPARTAMENTO E COORDENADORIA

2011 Satisfeito

Aquisição de equipamentos/mobiliários para os setores, reforma e ampliação da unidade administrativa garantiram melhor satisfação e comodidade para os chefes, coordenadores e funcionários, gerando assim, melhor atendimento aos serviços prestados ao público.

2012 Satisfeito

Aquisição de equipamentos / imobiliários para os setores e reforma e ampliação da Unidade Administrativa, garantindo a satisfação dos Coordenadores.

2013 Satisfeito

Aquisição de equipamentos imobiliários para os setores, reforma e ampliação da Unidade Administrativa, garantindo a satisfação dos Coordenadores.

2.4 Outras Considerações



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

- 2010 Não há inadequação na concepção do programa
- 2011 Não há inadequação na concepção do programa
- 2012 Caracterização do público-alvo
Não ficou caracterizado o público alvo.
Definição dos indicadores
Os instrumentos utilizados são muito subjetivos. Precisa-se melhor desenvolver os indicadores para expressão dos resultados nos demais programas que estão inseridos na unidade.
- 2013 Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

- 2010 Não contempla
- 2011 Não contempla
- 2012 Gênero
Há participação direta e indireta nesses temas, visto que a SEMDESTUR participa de programas e projetos como Tenda da Cidadania, Juventude Cidadã.
Criança e Juventude
Há participação direta e indireta nesses temas, visto que a SEMDESTUR participa de programas e projetos como Tenda da Cidadania, Juventude Cidadã.
- 2013 Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

- 2010 Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
FALTA DE VEICULOS
- 2011 Os recursos materiais são adequados
- 2012 Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial
Devido o envolvimento em vários programas e ações que vão desde a atribuição social, econômica, turismo - há pouco e/ou inexistente materiais disponíveis para atender a demanda.
Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial
Devido o envolvimento em vários programas e ações que vão desde a atribuição social, econômica, turismo - há pouco e/ou inexistente materiais disponíveis para atender a demanda.
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
Devido o envolvimento em vários programas e ações que vão desde a atribuição social, econômica, turismo - há pouco e/ou inexistente materiais disponíveis para atender a demanda.
Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
Devido o envolvimento em vários programas e ações que vão desde a atribuição social, econômica, turismo - há pouco e/ou inexistente materiais disponíveis para atender a demanda.
- 2013 Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

- 2010 Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
FALTA RECURSOS HUMANOS



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

2011 Os recursos humanos são adequados
2012 Os recursos humanos são adequados
2013 Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010 Não possui mecanismos.
Dificuldades para a implementação de mecanismos: PROGRAMA INTERNO DA SECRETARIA
2011 Não possui mecanismos.
2012 Não possui mecanismos.
2013 Não possui mecanismos.
Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não possui mecanismos

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010 SIM
Mecanismos adotados:
REUNIÃO COM OS SERVIDORES
2011 SIM
Mecanismos adotados:
Reuniões com Equipe de Trabalho e Relatórios do SIAPEG/SIMPLAG.
2012 NÃO
Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:
Não aplicável.
2013 SIM
Mecanismos adotados:
Reunião com servidores.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010 Reuniões de trabalho
REUNIÃO PERIODICA DE AVALIAÇÃO TRIMESTRAL
2011 Reuniões de trabalho
As reuniões são realizadas mensalmente, ou conforme necessidade de ajuste/adequação das ações/metad a serem desenvolvidas.
Relatórios de gestão
SIAPEG/SIMPLAG
2012 Não possui mecanismos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões feitas conforme necessidade.

Relatórios de gestão

Solicitação dos coordenadores para que envie a ASTEC relatórios de suas atividades desenvolvidas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

DENTRO DO PREVISTO

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Através das ações programadas no planejamento estratégico e PPA, além das ações programadas e da nova reestruturação em 2011, a Secretaria incorporou em suas atribuições a responsabilidade pela Gestão dos Espaços Públicos (praças, mercados, feiras livres) e Feiras de Microempreendedores populares, e passou a gerir o Sistema Público de Emprego Trabalho e Renda através do convênio com MTE.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Dentro do Previsto através das ações programadas no planejamento estratégico e PPA.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de Veículos, Equipamentos, Mobiliário e Equipamentos de informática. Reforma e ampliação da unidade administrativa, com inserção de novos serviços (Sine, Banco do Povo, Gestão dos Espaços Públicos).

2012 Aquisição de Material de Consumo (material de expediente, material de limpeza), execução de serviços de manutenção de veículos da frota da SEMDESTUR, pagamentos de diárias a servidores locação de veículos.

2013 Aquisição de Material de Consumo (material de expediente, material de limpeza), execução de serviços de manutenção de veículos da frota da SEMDESTUR, pagamentos de diárias a servidores.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

ATENDEU AS EXPECTATIVAS

2011 Insuficientes

2012 Suficientes

2013 Suficientes

Os recursos foram suficientes para a execução dos programas da secretaria.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

FOI LIBERADO CONFORME A PROGRAMAÇÃO

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

FOI LIBERADO CONFORME A PROGRAMAÇÃO

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Médio

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

2011

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Atraso na prestação de contas dos beneficiários
Dificuldades em licitações e celebração de contratos

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho
REUNIÃO SETORIAL

2011

Reuniões de trabalho
Reuniões trimestrais com as equipes de Trabalho interno e Reuniões com grupos de trabalho SEMAD.
Sistemas informatizados
Alimentação das informações de pessoal no Sistema Módulo GP Cetil.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Reuniões de trabalho
Reunião setorial

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

RESULTADOS ALCANÇADO DENTRO DO PREVISTO

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Aumento de Ações e ampliação na estrutura física da Secretaria, demandaram novos funcionários e estagiários para a unidade.

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Contratações de pessoal para atender as ações da SEMDESTUR.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Contratações de pessoal para atender as ações da SEMDESTUR

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Remuneração de servidores e encargos sociais.

2012 Pagamento de vencimentos aos servidores.

2013 Remuneração de servidores e encargos sociais

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Suficientes

2012 Suficientes

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

DENTRO DO PREVISTO

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

AÇÃO: 377 - Contratação de estagiários - Bolsa Estágio

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

REUNIÃO SETORIAL DE TRABALHO PARA AVALIAÇÃO

2011

Sistemas informatizados

Alimentação das Informações no site do CIEE, mensalmente.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

CONTRATO REALIZADO COM O CIEE-Centro de Integração Empresa Escola

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve contratação de estagiários no exercício.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Estagiários contratados para atender os CAT's (Centro de Atendimento ao Turista)/Aeroporto e EFMM; na Coordenadoria Municipal de Uso dos Espaços Públicos, Sine Municipal, Depto de Desenvolvimento Sócioeconômico e ASTEC. Totalizando-se assim, a contratação de 10 Estagiários.

2012 Despesa com pagamento de Bolsa Estágio de 10 estagiários para atender a SEMDESTUR.

2013 Não houve contratação de estagiários no exercício.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

FOI REALIZADO ORÇAMENTARIAMENTE O PREVISTO CONFORME A NECESSIDADE DA SECRETARIA

2011 Suficientes

2012 Suficientes

2013 Insuficientes

O recurso liberado não foi utilizado por conta de entraves burocráticos.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

O RECURSO FOI EXECUTADO CONFORME A PROGRAMAÇÃO ANUAL

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

A descontinuidade do fluxo sofrido, foi por conta de entraves burocráticos.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

O CONTRATO DE ESTAGIO NÃO TEM PREVISÃO DE RECURSOS NÃO ORÇAMENTARIOS VISTO QUE NÃO PRECISA DE RECURSOS NÃO ECONOMICOS

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: RAISSA FRANÇA COSTA

2010

Não há restrições

2011

Atraso na liberação de recursos

O Estágio com CIEE sofreu atraso, devido a renovação do convênio entre CIEE/SEMDESTUR.

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

A parceria com CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola) e SEMDESTUR, vem ocorrendo de forma positiva, uma vez que tem atendido as expectativas e demanda das ações programadas na Secretaria (CAT/SINE/ASTEC).

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 019 - DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Gerente: Gustavo Jose Saraiva Aguiar

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover a inclusão digital do Município de Porto Velho, por meio de instalação de telecentros comunitários e reaplicação de tecnologia social

Público-Alvo: População vulnerabilizada e em situação de exclusão social

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Devido as grandes transformações no mercado de trabalho e o crescente desemprego, a população de baixa renda e qualificação, encontram-se em processo de exclusão social e vulnerabilidade, para tanto o programa proporciona acesso a inclusão digital, a internet e novas oportunidades de qualificação, possibilitando sua inserção no mercado de trabalho e geração de trabalho e renda, principalmente sob a ótica da Economia Solidária.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01 - Telecentros comunitários instalados por ano	Previsto	7	5	4	3
	Apurado	955	14		0
	Relação %	13.642,86	280,00		0,00
	Apurado/Previsto				
	Relação %	31.833,33	466,67		0,00
	Apurado/Final				

2010: O PROGRAMA FOI RELIZADO ATENDENDO AS METAS PREVISTA

2011:

2012:

2013: A Coordenadoria da Juventude assumiu o projeto.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

OS ATENDIMENTOS FORAM REALIZADOS CONFORME O PREVISTO

2011 Alcance abaixo de 40% do previsto

O projeto não teve sua eficácia por conta da falta da compradas máquinas e equipamentos de informática.

2012 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Os atendimentos não foram realizados conforme o previsto.

2013 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Os atendimentos não foram realizados conforme o previsto, a Coordenadoria da Juventude assumiu o projeto.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

O programa esta atendendo com satistação os usuarios

2011 Satisfeito

O público atendido, apesar do número reduzido de Cat's, temse posicionado de forma satisfatória nas avaliações das ações.

2012 Pouco satisfeito

Não foi possível executar os processos.

2013 Pouco satisfeito

Não foi possível executar os processos

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 019 - DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Gerente: Gustavo Jose Saraiva Aguiar

- 2011 Não há inadequação na concepção do programa
- Definição do objetivo do programa em relação ao problema
A divisão não se resume a tecnologias sociais, pois teria que trabalhar na transversalidade de outras ações secretarias.
- 2012 Definição do objetivo do programa em relação ao problema
A divisão não se resume a tecnologia sociais, pois teria que trabalhar na transversalidade de outras ações das secretarias.
- 2013 Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

- 2010 Raça
COM A COMPILAÇÃO DOS DADOS ADQUIRIDOS NO CADASTRO DE USUARIOS DO PROGRAMA
Pessoa com Deficiência
COM A COMPILAÇÃO DOS DADOS ADQUIRIDOS NO CADASTRO DE USUARIOS DO PROGRAMA
Gênero
COM A COMPILAÇÃO DOS DADOS ADQUIRIDOS NO CADASTRO DE USUARIOS DO PROGRAMA, ALÉM DE UMA INTERFASE COM OUTRAS SECRETARIAS
Criança e Juventude
COM A COMPILAÇÃO DOS DADOS ADQUIRIDOS NO CADASTRO DE USUARIOS DO PROGRAMA
- 2011 Criança e Juventude
A principio buscou-se atender apenas esta clientela, com a adesão de demais agentes sociais passou-se a abranger a sociedade como um todo.
- 2012 Raça
Com a compilação dos dados adquiridos no cadastro de usuários do programa.
Pessoa com Deficiência
Com a compilação dos dados adquiridos no cadastro de usuários do programa.
Gênero
Com a compilação dos dados adquiridos no cadastro de usuários do programa.
Criança e Juventude
Com a compilação dos dados adquiridos no cadastro de usuários do programa.
- 2013 Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

- 2010 Os recursos materiais são adequados
- 2011 Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
Com o atraso na compra dos computadores para abertura de todos os cat's houve dificuldades na obtenção das metas e o trabalho comprometido.
- 2012 Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial
Não houve processo de compra de materias para a abertura de novos CAT'S.
- 2013 Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial
Não foi destinado recursos para a área em 2013
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
Não foi destinado recursos para a área em 2013

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

- 2010 Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial
HÁ UMA DEFICIENCIA NA EQUIPE DE RECURSOS HUMANOS DENTRO DA SECRETARIA PARA DA APOIO AO DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 019 - DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Gerente: Gustavo Jose Saraiva Aguiar

2011

Os recursos humanos são adequados

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Não foi nomeado o chefe da divisão de Tecnologias Sociais em 2013

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Reunião com grupos de interesse

REUNIÕES NA COMUNIDADE COM GRUPOS QUE PARTICIPAM DA GESTÃO DO PROGRAMA

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

SUGESTÕES NA MELHORIA DA SUA IMPLEMENTAÇÃO

2011

Reunião com grupos de interesse

Reuniões de planejamento, acompanhamento e avaliação com as associações e ONGs que são parceiras no projeto.

2012

Outros: Fórum

Fórum de Ciência e Tecnologia.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Falta de recursos humanos e financeiro para a implantação de qualquer programa na área

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

A FALTA DE ESTRUTURA HUMANA FAZ COM QUE NÃO SE TENHA UM MECANISMO DE AVALIAÇÃO

2011

SIM

Mecanismos adotados:

Através de questionários, que após tabuladas as respostas procura-se adequar as ações pelas mesmas.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Falta de recursos humanos faz com que não tenha um mecanismo de avaliação.

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não possui mecanismos

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 389 - Realização de eventos de promoção da ciência e tecnologia

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

REUNIÕES COM A COMUNIDADE PARA MELHOR DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 019 - DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Gerente: Gustavo Jose Saraiva Aguiar

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões de planejamento, execução e avaliação em todos os projetos desenvolvidos

Visitas in loco

Visitas aos locais antes de cada evento realizado

Relatórios de gestão

Relatórios de todas as ações do coordenador e da equipe gestora

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões sistematizadas quinzenalmente com a equipe, realizando os alinhamento necessários.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve recurso humano e financeiro para a área em 2013

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Recursos remanejados. Ação não executada.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Evento não realizado.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Evento realizado executado por outra ação.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houveram ações na área em 2013, por falta de recursos humanos e financeiros.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Realização do Fórum Municipal de Tecnologias Sociais através de outra ação da SEMDESTUR.

2013 Não houveram ações na área em 2013, por falta de recursos humanos e financeiros.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não foram liberados recursos

Recursos remanejados. Ação não executada.

2011 Não foram liberados recursos

Sem movimentação orçamentária. Recursos remanejados.

2012 Insuficientes

Os recursos não foram trabalhados a tempo.

2013 Insuficientes

Recursos insuficientes e foram remanejados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Recursos remanejados. Ação não executada.

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Sem movimentação orçamentária. Recursos remanejados.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Recursos não foram suficientes

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Não utiliza recurso de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 019 - DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Gerente: Gustavo Jose Saraiva Aguiar

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Descontinuidade de ações por conta dos recursos humanos.

2012

Atraso na liberação de recursos

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade no processo licitatório referentes a aquisição de equipamentos.

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Parceria com a Caixa Econômica Federal.

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
 Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
 Programa: 026 - ECONOMIA SOLIDÁRIA
 Gerente: Gustavo Jose Saraiva Aguiar

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Apoiar os empreendimentos de economia solidária.

Público-Alvo: Grupos de economia solidária do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: O crescente desemprego, as transformações no mercado de trabalho e na própria organização econômica do Brasil e do mundo, estão desencadeando um forte processo de expansão de novas formas de organização do trabalho e da produção. Um grande número de experiências coletivas de trabalho e produção está disseminando-se em todo país. Nesse contexto a Prefeitura Municipal de Porto Velho, através do departamento de geração de renda vem implementando políticas públicas para ajudar os grupos a se organizarem de forma autogestionária, visando sua integração no mercado de trabalho e a auto sustentabilidade de suas atividades, seja na economia informal ou em cooperativas de diferentes tipos.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01- Número de empreendimentos da economia solidária apoiados por ano	Previsto	14	22	32	44
	Apurado	0	40		44
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	181,82		100,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	90,91		100,00
2010: Não houve implementação de incubadora no exercício de 2010					
2011:					
2012:					
2013:					
02- Número de camelôs atendidos	Previsto	80	130	195	291
	Apurado	72	85		
	Relação % Apurado/Previsto	90,00	65,38		
	Relação % Apurado/Final	24,74	29,21		
2010:					
2011:					
2012:					
2013:					
03- Quantidade de empreendedores atendidos com microcrédito	Previsto	120	200	250	300
	Apurado	0			
	Relação % Apurado/Previsto	0,00			
	Relação % Apurado/Final	0,00			
2010: Não implementação do Banco do Povo.					
2011:					



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 026 - ECONOMIA SOLIDÁRIA
Gerente: Gustavo Jose Saraiva Aguiar
2012:

2013:

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

A captação de novos grupos não quer dizer que houve uma ampliação do programa, tendo em vista que outros grupos partiram para empreender sozinhos.

2012 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Não houve ampliação nos programas.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Pouco satisfeito

2011 Muito satisfeito

A propagação deste programa junto a comunidade pode abrir novas oportunidades de trabalho para pessoas que não estavam conseguindo colocação no mercado de trabalho formal.

2012 Pouco satisfeito

Não houve ampliação nos programas.

2013 Satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Suficiência das metas físicas das ações

As ações da economia solidária deveriam ter sido mais amplas, uma vez que a população em geral ainda não tomaram consciência do que é a economia solidária.

2012

Suficiência das metas físicas das ações

As ações da economia solidária deveriam se mais amplas, uma vez que a população em geral ainda não tomou consciência do que é a economia solidária.

2013

Outros: Falta de convênios

Com a inscrição da Prefeitura no CADIM, ficou impossibilitado a vinda dos recursos pertinentes a convênios tal como o RECOSOL junto ao MTE

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 026 - ECONOMIA SOLIDÁRIA
Gerente: Gustavo Jose Saraiva Aguiar

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Faltou recursos advindos de convênios

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Como atuamos com a sociedade civil através deste programa específico, onde buscamos mudar comportamentos e atitudes, é necessário o aumento de recursos humanos na equipe gerencial.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

A mesma justificativa se aplica aqui.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

A mesma justificativa se aplica aqui.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

É de suma importância o investimento no capital humano através de formações continuadas.

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

É necessário o aumento de recursos humanos na equipe.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

É necessário o aumento de recursos humanos na equipe.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial

É necessário o aumento de recursos humanos na equipe.

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

É necessário o aumento de recursos humanos na equipe.

2013

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

2011

Reunião com grupos de interesse

Reuniões sistematizadas, com convites para toda a sociedade

Discussão em Conselho Setorial

O Fórum da ECOSOL tem acompanhado e influido diretamente em nossas ações.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não possuímos mecanismos.

2013

Consulta Pública

Reunião com grupos de interesse

Discussão em Conselho Setorial

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 026 - ECONOMIA SOLIDÁRIA
Gerente: Gustavo Jose Saraiva Aguiar

2011

NÃO

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa.

2013

NÃO

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Falta de recursos financeiro para a catalogação dos empreendimentos

4.5 Ações do Programa

ACÇÃO: 008 - Apoio a Empreendimentos da Economia Solidária

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: não houve execução da ação.

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais

Visitas in loco

Visita aos locais para a preparação dos eventos

Relatórios de gestão

Relatório periódicos, tanto por parte do diretor do departamento como dos empreendimentos.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física.

2013

Reuniões de trabalho

Visitas in loco

Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Apesar do número acima da meta, mais ou menos 50% dos participantes do programa começaram a empreender individualmente.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Os recursos foram remanejados. Não houve como executar a ação.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 As ações foram realizadas em parceria com o Fórum Municipal de ECOSOL, facilitando assim os trabalhos. As barracas, montagem e transporte estão sendo administradas pelo Fórum de ecosol.

O material de divulgação é feito pela prefeitura e a divulgação nos meios de comunicação também.

2012 Não houve produto da ação.

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Sem execução orçamentária.

2011 Não foram liberados recursos

Não houve execução orçamentária. Recursos remanejados.

2012 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Não houve execução orçamentária.

2013 Insuficientes



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 026 - ECONOMIA SOLIDÁRIA
Gerente: Gustavo Jose Saraiva Aguiar

Falta dos recursos advindos de convênios

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária
Sem execução orçamentária.
- 2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Não houve execução orçamentária. Recursos remanejados.
- 2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Não houve execução orçamentária.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
não houve liberação de recursos orçamentários
- 2011 Alto
Parceria com o Fórum Municipal de ECOSOL. As barracas, montagem e transporte foram administradas pelo Fórum de ECOSOL.
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Não há restrições
- 2011
Contingenciamento orçamentário
A questão orçamentária influiu em muito as ações, exigindo da equipe gestora o malabarismo para conseguir atingir as metas.
Atraso na liberação de recursos
Muitas ações tiveram que ser adiadas ou canceladas por conta da falta de recursos.
- 2012
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Sim
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
parceria com o Fórum Municipal de ECOSOL, facilitando assim os trabalhos. As barracas, montagem e transporte estão sendo administradas pelo Fórum de ECOSOL.
- 2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 026 - ECONOMIA SOLIDÁRIA
Gerente: Gustavo Jose Saraiva Aguiar

AÇÃO: 137 - Incubação de Empreendimentos Populares

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve incubação de empreendimentos

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Ação não realizada pela descontinuidade de gestores da SEMDESTUR.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Reuniões de trabalho

Visitas in loco

Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve incubação de empreendimentos.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não foi realizada nenhuma experiência de incubação, uma vez que houve a troca de todo o quadro funcional da Divisão de ECOSOL.

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Não houve execução da ação

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Não houve produto da ação.

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Não houve liberação de recursos orçamentários

2011 Não foram liberados recursos

Recursos remanejados.

2012 Não utiliza recursos de origem orçamentária

2013 Insuficientes

Falta de recursos advindos de convênios

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Recursos remanejados.

2012 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 026 - ECONOMIA SOLIDÁRIA
Gerente: Gustavo Jose Saraiva Aguiar

2011

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Recursos remanejados.

Não houve incubação de nenhum empreendimento por conta de uma nova equipe na Ecosol.

2012

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 026 - ECONOMIA SOLIDÁRIA
Gerente: Gustavo Jose Saraiva Aguiar

AÇÃO: 260 - Fomento às iniciativas de Microcrédito no Município de Porto Velho

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010 Não possui mecanismos.
2011 Não possui mecanismos.
2012 Não possui mecanismos.
2013 Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Não houve liberação de recursos para micro credito
2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
A ação não foi executada
2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Foram desenvolvidos cursos nas áreas de finanças, atendimento, manipulação de alimentos, marketing e relações inter pessoais com vista a promover o fomento de novas iniciativas no ambito da diversificação das atividades desenvolvidas.
2012 Não houve produto da ação.
2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária
Não hove liberação de recursos orçamentarios para execução da ação. Recursos remanejados.
2011 Suficientes
2012 Não foram liberados recursos
2013 Insuficientes
Não foram destinados recursos para a área em 2013

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária
Não houve utilização de recursos
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
Não foram utilizados recuros para implantar a ação
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010 Não há restrições
2011 Não há restrições
2012 Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 026 - ECONOMIA SOLIDÁRIA
Gerente: Gustavo Jose Saraiva Aguiar

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 026 - ECONOMIA SOLIDÁRIA
Gerente: Gustavo Jose Saraiva Aguiar

AÇÃO: 391 - Apoio aos grupos de catadores de materiais reciclados

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

- 2010
Reuniões de trabalho
- 2011
Reuniões de trabalho
Avaliações mensais junto às associações de catadores, e trimestrais com a cooperativa.
Visitas in loco
Acompanhamento periódico junto aos catadores de resíduos sólidos.
Relatórios de gestão
Relatórios mensais
- 2012
Não possui mecanismos.
- 2013
Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
- 2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Por conta das limitações dos recursos humanos não houve ampliação das ações.
- 2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
A ação não foi executada.
- 2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011 Nas reuniões e visitas trata-se sempre da importância dos associados e cooperativados estarem sempre agindo de comum acordo. Realizam-se capacitações e oficinas com o tema associativismo e cooperativismo. Regularização do terreno para a construção do galpão da associação de catadores Unidos Pela Vida, em parceria em a SEMUR. A Caixa Econômica intermediou um Prêmio para a Associação de catadores Asprovel, atribuído pela empresa IMA. Intermediação da venda de papelão para o Grupo Or'ca em São Paulo, junto a Cooperativa de catadores.
- 2012 Não houve produto da ação.
- 2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Insuficientes
Sem execução orçamentária.
- 2011 Não foram liberados recursos
Não houve execução orçamentária. Recursos remanejados.
- 2012 Não foram liberados recursos
- 2013 Insuficientes
Falta de recursos advindos de convênio

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária
Sem execução orçamentária.
- 2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Por conta dos recursos serem mínimos, esperou-se a liberação de recursos de outras rubricas para realização dos projetos.
- 2012 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Médio
O impacto mesmo que não tão grande conseguiu-se transformar a realidade da pessoa que participa da ação.
- 2011 Médio



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 026 - ECONOMIA SOLIDÁRIA
Gerente: Gustavo Jose Saraiva Aguiar

Liberção de recurso da Empresa IMA para a compra de um caminhão paraa associação de catadores ASPROVEL.

2012 Muito baixo

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Contingenciamento orçamentário

Este foi um dos principais fatores que interferiram nas ações juntoaos catadores.

2012

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

A Caixa Econômica Federal esta sendo uma parceira ideal nas ações junto aos catadores. Empresa IMA, com a liberação de recursos para a compra de um caminhão paraa associação de catadores ASPROVEL.

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 026 - ECONOMIA SOLIDÁRIA
Gerente: Gustavo Jose Saraiva Aguiar

AÇÃO: 392 - Realização de eventos de promoção da economia solidária

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não foram realizados eventos de impacto na ação

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões de deliberações, planejamento, execução e avaliações.

Visitas in loco

Avaliar os locais para realização dos eventos

Relatórios de gestão

Relatório após a realização dos eventos

2012

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

O evento foi realizado com restrições no projeto original, tendo em vista o baixo orçamento desta rubrica.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A ação não foi executada

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Realização de 01 (um) evento de promoção da economia solidária.

2012 Não houve produto da ação.

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Não foram liberados recursos

Sem execução orçamentária. Recursos remanejados. Por conta de desvio no planejamento orçamentário em 2010, não foram realizadas todas as ações previstas no planejamento.

2012 Não foram liberados recursos

Recursos remanejados para outra ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Sem execução orçamentária. Recursos remanejados

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Baixo

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Recursos remanejados.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 026 - ECONOMIA SOLIDÁRIA
Gerente: Gustavo Jose Saraiva Aguiar

2012

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 035 - GESTÃO DO TURISMO
Gerente: NATASCHA RECHETNICOW ALVES SANT'ANNA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Fomentar o turismo local, aumentando o fluxo de turistas de negócios e lazer no Município de Porto Velho

Público-Alvo: Trade turístico e demais integrantes da iniciativa privada, comunidade local

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: O plano municipal de turismo de Porto Velho será um documento de referência à atuação da Coordenaria Municipal de Turismo, no sentido de orientar as suas intervenções de acordo com as linhas estratégicas definidas para o desenvolvimento do setor do turismo. A proposta apresentada deve considerar diversas temáticas, entre as quais, a identificação dos valores e recursos turísticos, que constituem elementos de oferta, assim como uma caracterização e análise de sua demanda.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01- Taxa de ocupação dos hotéis em Porto Velho, ao ano	Previsto	85	90	95	100
	Apurado	3	90	43,66	100
	Relação %	3,53	100,00	45,96	100,00
	Apurado/Previsto				
	Relação %	3,00	90,00	43,66	100,00
	Apurado/Final				

2010: Alcançado conforme a programação.

2011: A partir da conclusão do Plano Municipal do Turismo em 2010 foi possível alcançar informações que permitem identificar a taxa de ocupação dos hotéis na área urbana de Porto Velho. Considerando as dificuldades de acesso aos equipamentos localizados nos distritos há a impossibilidade de se determinar 100% como havia sido definido no início do PPA.

2012:

2013: As usinas contribuíram para o aumento de turistas no município.

02- Quantidade de capacitações realizadas	Previsto	4	4	4	4
	Apurado	0	4		
	Relação %	0,00	100,00		
	Apurado/Previsto				
	Relação %	0,00	100,00		
	Apurado/Final				

2010:

2011:

2012:

2013:

03- Número de conferências municipais de turismo realizadas	Previsto	1	1	1	1
	Apurado	0	0		
	Relação %	0,00	0,00		
	Apurado/Previsto				
	Relação %	0,00	0,00		
	Apurado/Final				

2010:

2011: A Conferência Municipal Turismo serviu como base para a produção do Plano Municipal do turismo que foi elaborado no em 2011, desta forma, ao inves de realizarmos a Conferência Municipal de Turismo foi desenvolvido o Plano Municipal de Turismo.

2012:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 035 - GESTÃO DO TURISMO
Gerente: NATASCHA RECHETNICOW ALVES SANT'ANNA
2013:

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Através das ações do Grupo Gestor de Turismo foi possível alcançar os índices apresentados no corpo do Plano Municipal do Turismo que fundamenta a política do turismo municipal.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Através de ações do grupo gestor de turismo foi possível alcançar os índices apresentados no corpo do plano municipal de turismo.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Através das ações do Grupo Gestor de Turismo foi possível alcançar os índices apresentados no corpo do Plano Municipal do Turismo que fundamenta a política do turismo municipal.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

2011 Satisfeito

Os principais setores que compõem a atividade turística no âmbito municipal foram alcançados pelo programa.

2012 Satisfeito

Através de ações do grupo gestor de turismo foi possível alcançar os índices apresentados no corpo do plano municipal de turismo.

2013 Satisfeito

Através de ações do grupo gestor de turismo foi possível alcançar os índices apresentados no corpo do plano municipal de turismo.

2.4 Outras Considerações

É possível considerar que o Plano Municipal do Turismo do Município de Porto Velho é uma das mais modernas ferramentas de Gestão do Turismo no Brasil.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Pertinência das ações

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Gênero

2011

Pessoa com Deficiência

O Plano Municipal do Turismo apresenta propostas que visam atender às necessidades de acessibilidade na cidade de Porto Velho.

Criança e Juventude

O Plano Municipal apresenta propostas para o combate à exploração sexual de crianças e adolescentes, além de sugerir o desenvolvimento do Turismo Pedagógico no Município de Porto Velho.

2012

Criança e Juventude

O plano municipal apresenta proposta para o combate à exploração sexual de crianças e adolescentes.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 035 - GESTÃO DO TURISMO
Gerente: NATASCHA RECHETNICOW ALVES SANT'ANNA

2013

Raça

Trabalhos no Mercado Cultural através da música popular e outras artes africanas.

Pessoa com Deficiência

Instalações de rampas para acesso aos imóveis, ônibus e concursos públicos respeitando suas cotas.

Gênero

Ambos disputam os mesmo espaço comercial, salários iguais e secretarias e conselhos para mulheres.

Criança e Juventude

Incentivo ao esporte, estudos, primeiro emprego e despertar de valores éticos e morais.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Apesar do avanço ao adquirir automóvel e equipamentos eletrônicos, além da estrutura física da Coordenadoria, o ano de 2011 teve prejuízos por terem ocorrido tais aquisições no curso do exercício.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Apesar do avanço ao adquirir automóvel e equipamentos eletrônicos, além da estrutura física da Coordenadoria, o ano de 2011 teve prejuízos por terem ocorrido tais aquisições no curso do exercício.

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

A equipe da Coordenadoria ainda é insuficiente para o desenvolvimento das ações dos programas.

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Apesar da contratação dos primeiros Turismólogos do Município a equipe ainda é pequena considerando as várias demandas do programa.

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Discussão em Conselho Setorial

A participação do Conselho Municipal de Turismo e Conselho Gestor de Turismo

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

As deliberações das ações.

2011

Reunião com grupos de interesse

Houve reuniões periódicas com o Grupo Gestor de Turismo durante todo o ano de 2011, com frequência que variou entre quinzenal a mensal.

Discussão em Conselho Setorial

Todas as iniciativas durante a execução do programa foram antecedidas por discussões em conselho.

2012

Reunião com grupos de interesse

Contribuições da participação social para os resultados do programa:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 035 - GESTÃO DO TURISMO
Gerente: NATASCHA RECHETNICOW ALVES SANT'ANNA

2013

Ouvidoria

Atendimentos nos CATS

Reunião com grupos de interesse

Contribuições da participação social para os resultados do programa

Discussão em Conselho Setorial

Todas as iniciativas durante a execução do programa foram antecedidas por discussões em conselho.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

O feedback feito com o próprio Conselho que faz a avaliação da execução das ações.

2011

SIM

Mecanismos adotados:

Da mesma forma que o programa foi elaborado de forma participativa a execução também o foi, o que permitiu que a gerência do programa tivesse condições de avaliar a satisfação dos beneficiários.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Internet, questionários in loco, telefone.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 199 - Promoção Turística

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Procura-se a cada bimestre, sempre que necessário, verificar o acompanhamento dos mecanismos adotados.

Relatórios de gestão

Para melhor acompanhamento são realizados alguns relatórios sobre as atividades realizadas e seus efeitos dentro de nossas atribuições. É certo que ainda é preciso melhorar o alcance e captação de informações.

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões com o Grupo Gestor de turismo

Visitas in loco

Visitas aos espaços utilizados na divulgação

Sistemas informatizados

Inserção e gestão do Sistema SG65 do Ministério do Turismo

Relatórios de gestão

2012

Reuniões de trabalho

Visitas in loco

Relatórios de gestão



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 035 - GESTÃO DO TURISMO
Gerente: NATASCHA RECHETNICOW ALVES SANT'ANNA

2013

Reuniões de trabalho

Reunião com grupo gestor municipal de turismo

Visitas in loco

Visitas aos Cat's

Sistemas informatizados

Implantado o Projeto do Aplicativo para celulares. Site da Prefeitura foi adicionado uma área atualizada para turismo.

Relatórios de gestão

Para melhor acompanhamento são realizados alguns relatórios sobre as atividades realizadas e seus efeitos dentro de nossas atribuições.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Dentro das possibilidades e adequando aos recursos obtidos foram alcançados a meta.
- 2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
- 2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
- 2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Empenho da Equipe da Coordenadoria do Turismo.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011 Promoção turística do destino nas cidades de Rio Branco (AC), São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ) e também em Porto Velho (RO).
- 2012 Aquisição de faixa, banners, folders para publicidade. Pagamento dos valores do rateio do Centro de Atendimento ao Turista localizado no terminal de passageiros do Aeroporto Internacional Gov. Jorge
- 2013 Ação: Qualificação da Mão de Obra. Projeto 48 horas; Aplicativo Porto Velho. Impressão e elaboração de material promocional e institucional.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Suficientes
Levando-se em conta as expectativas os recursos ainda não foram o ideal, porém no momento suficientes para satisfação dos fins.
- 2011 Insuficientes
O liquidado em relação à dotação disponibilizada foi suficiente. Porém, os recursos destinados à promoção turística de Porto Velho é ínfima, além do fato de não se poder ordenar a própria despesa o que certamente facilitaria a execução de uma promoção mais adequada no que tange à qualidade e eficácia.
- 2012 Suficientes
- 2013 Insuficientes
O valor descrito acima não correspondeu a demanda de atividades realizadas.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2011 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
O fato de não ordenar a despesa e depender de uma Assessoria Técnica que não atende às demandas com agilidade e eficiência prejudicou em parte a continuidade na execução.
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2013 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada
Sofreu descontinuidade pela morosidade processual.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 035 - GESTÃO DO TURISMO
Gerente: NATASCHA RECHETNICOW ALVES SANT`ANNA

2011

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Os recursos destinados à promoção turística de Porto Velho são insuficientes e há dificuldades para se obter recurso suplementares.

Atraso na liberação de recursos

Burocracia e deficiências setoriais provocam atrasos desnecessários.

Conflitos decorrentes de outras políticas setoriais

Mudanças como as ocorridas no Ministério do Turismo, inclusive contingenciamento orçamentário, dificultaram os avanços na promoção turísticas de Porto Velho.

2012

Não há restrições

2013

Contingenciamento orçamentário

Os recursos não foram suficientes para a demanda de projetos e atividades propostas.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Com a iniciativa privada representada pelo Convention Visitors Bureau. As dificuldades encontradas não comprometeram a execução das ações.

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 035 - GESTÃO DO TURISMO
Gerente: NATASCHA RECHETNICOW ALVES SANT'ANNA

AÇÃO: 381 - Apoio a implementação do Plano Municipal de Turismo

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: A maior dificuldade está inserida dentro do campo de apoio logístico, técnico e intersocial perante o público alvo.

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões com o Grupo Gestor de turismo

Visitas in loco

Visitas aos equipamentos, infraestrutura e atrativos turísticos.

Sistemas informatizados

Inserção e gestão do Sistema SG65 do Ministério do Turismo

Relatórios de gestão

Relatórios apresentados aos parceiros e gerente.

2012

Visitas in loco

Relatórios de gestão

Reuniões de trabalho

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: O Plano Municipal de Turismo ainda está em fase de aprovação pelas SEMPLA, SEMFAZ e PGM

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Plano implementado, sem utilização de recursos orçamentários.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Toda a política municipal de Turismo em 2011 teve como base o Plano Municipal do Turismo de Porto Velho

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não houve execução da atividade.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Plano ainda está em fase aprovação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Desenvolvimento de Pacotes Turísticos, fortalecimento das entidades envolvidas com a atividade turística e o estabelecimento das diretrizes para o exercício de 2012.

2012

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Plano implementado, sem utilização de recursos orçamentários.

2011 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Ação sem execução orçamentária. Recursos remanejados.

2012 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Plano implementado, sem utilização de recursos orçamentários.

2011 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Ação sem execução orçamentária. Recursos remanejados.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 035 - GESTÃO DO TURISMO
Gerente: NATASCHA RECHETNICOW ALVES SANT`ANNA

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Inadequação e/ou inexistência de norma legal

O Plano Municipal do Turismo de Porto Velho ainda não foi transformado em Lei Complementar o que dificulta a execução do mesmo.

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Entidades que compõem o Grupo Gestor do Turismo de Porto Velho

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 035 - GESTÃO DO TURISMO
Gerente: NATASCHA RECHETNICOW ALVES SANT'ANNA

AÇÃO: 382 - Implantação e manutenção de sistema de informações das atividades turísticas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Sempre que necessário, de forma a partilhar erros e acertos.

2011

Reuniões de trabalho

Reunião com a gerência do programa e com o Grupo Gestor do Turismo de Porto Velho

Visitas in loco

Equipamentos, infraestrutura e atrativos turísticos

Sistemas informatizados

Relatórios setoriais registrados em equipamento da Coordenadoria

Relatórios de gestão

Relatórios apresentados à Gerência.

2012

Reuniões de trabalho

Visitas in loco

Relatórios de gestão

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões com o grupo de trabalho que compõe a coordenadoria do turismo

Relatórios de gestão

São feitos relatórios para cada atividade desenvolvida

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Sem execução.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Há sistema de informações instalado suficiente para atender as demandas por informações atuais.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Houve a inclusão digital e social e o projeto 48 hrs, além do aplicativo onde informa o turismo no município.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012

2013 Inclusão Digital e Social. Projeto 48 horas e aplicativo.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Sem execução.

2011 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Ação sem execução orçamentária.

2012 Suficientes

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Sem execução.

2011 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Liberados recursos compatível com a programação orçamentária.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 035 - GESTÃO DO TURISMO
Gerente: NATASCHA RECHETNICOW ALVES SANT`ANNA

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Não há restrições
2011
Outros: Recursos humanos insuficientes para manter o sistema atualizado
2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
Grupo Gestor do Turismo de Porto Velho
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 043 - PORTO VELHO - CIDADE TURÍSTICA
Gerente: NATASCHA RECHETNICOW ALVES SANT'ANNA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Executar obras de infraestrutura turística no Município de Porto Velho.

Público-Alvo: População do Município

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: O programa visa recuperar direitos da cidadania, como o direito de viver em uma cidade que respeita o espaço urbano, o patrimônio histórico e a integridade da arquitetura das edificações, gerando uma qualidade de vida para a população residente, bem como tornar uma cidade mais agradável e bonita para o turista.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01- Número de obras de infraestrutura turística executada Previsto	2	2	2	2
ao ano Apurado	50	0		1
Relação % Apurado/Previsto	2.500,00	0,00		50,00
Relação % Apurado/Final	2.500,00	0,00		50,00

2010:

2011: A Coordenadoria Municipal de Turismo é responsável pela coordenação de despesas de seu orçamento ordinário vinculado a SEMDESTUR, sendo que este valor não ultrapassa 180 mil reais ano, além de não ordenar (ter autonomia sobre seu próprio orçamento) as obras de Infraestrutura mesmo aquelas que tem interesse/apelo turístico são executadas, planejadas e fiscalizadas pela SEMPRE.

2012:

2013: Foi dado continuidade aos projetos anteriores.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto
2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto
2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto
2013 Não aplicável

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Não apurada

2011 Pouco satisfeito

As expectativas não foram atendidas.

2012 Satisfeito

2013 Pouco satisfeito

Falta de Recursos Orçamentários.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Outros: Autonomia

Por tratar-se de matéria multi setorial, a autonomia oferecida à Coordenadoria de Turismo não é suficiente para que se alcance a eficácia.

2012

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 043 - PORTO VELHO - CIDADE TURÍSTICA
Gerente: NATASCHA RECHETNICOW ALVES SANT'ANNA

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça
Pessoa com Deficiência
Gênero
Criança e Juventude

2011

Pessoa com Deficiência
Acessibilidade
Criança e Juventude
Espaços de lazer e recreação

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial
Inexiste autonomia orçamentária para execução
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
Inexiste autonomia orçamentária para execução

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial
Recursos insuficiente para aquisição de materiais
Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial
A CMTUR possui apenas um veículo e pouca mão-de-obra humana.
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
Recursos insuficiente para aquisição de materiais

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
Há demanda por um número maior de pessoas para execução de obras em infraestrutura

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial
Os gerentes não possui equipe técnica.
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
Recursos insuficiente para aquisição de materiais.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial
A maioria que ocupam os cargos gerenciais não são formadas na área de turismo.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras
Não são oferecidos cursos para a equipe técnica e gerencial



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 043 - PORTO VELHO - CIDADE TURÍSTICA
Gerente: NATASCHA RECHETNICOW ALVES SANT'ANNA

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Discussão em Conselho Setorial

O Conselho Municipal de Turismo participa nas deliberações das ações do programa

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Deliberação sobre as ações, atividades e captação de recursos.

2011

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Reunião com grupos de interesse

São identificadas as necessidades por infraestrutura a partir da participação efetiva do Grupo gestor do turismo de Porto Velho composto por várias entidades que representam a comunidade local.

2012

Reunião com grupos de interesse

Reunião com segmentos da sociedade civil.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não há mecanismo

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

A avaliação é sistêmica.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Os responsáveis de cada projeto deveriam convidar as outras entidades que pudesse avaliar o projeto conjuntamente para se evitar tantos embargos.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 099 - Implantação da Casa do Turismo

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Não possui mecanismos.

Reuniões de trabalho

2011

Reuniões de trabalho

Com a Gerência do programa e a equipe da Coordenadoria.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010

Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Ação sem execução orçamentária.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 043 - PORTO VELHO - CIDADE TURÍSTICA
Gerente: NATASCHA RECHETNICOW ALVES SANT'ANNA

- 2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Não houve a possibilidade de execução da ação, pois a casa do Turismo está projetada no pátio da EFMM (segunda fase da obra) e a mesma teve início no mês de dezembro de 2011 sob a responsabilidade do consórcio Santo Antonio Energia condicionada ao TR junto ao IPHAN
- 2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Não houve execução da ação.
- 2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Foi implantado o CAT - Centro de Atendimento aos Turista.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011
- 2012 Não houve produto da ação.
- 2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária
Ação sem execução orçamentária.
- 2011 Suficientes
- 2012 Não foram liberados recursos
Recursos insuficientes e remanejados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária
Ação sem execução orçamentária.
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Alto
Fonte de recursos Santo Antonio Energia condicionados ao IPHAN
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
- 2011 Não há restrições
- 2012 Outros: Entraves no Processo
A obra está associada à segunda etapa de revitalização da EFMM iniciada apenas no mês de dezembro de 2011
- 2013 Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Recursos insuficientes e ainda remanejados.
- 2013 Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Sim
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
Financiamento Santo Antonio Energia Condicionante IPHAN Cessionário Prefeitura de Porto Velho
- 2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 043 - PORTO VELHO - CIDADE TURÍSTICA
Gerente: NATASCHA RECHETNICOW ALVES SANT'ANNA

AÇÃO: 224 - Revitalização de Centros Históricos em Áreas de Interesse Cultural e Turístico

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas de trabalho para avaliar as ações

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões com a gerência do programa

Visitas in loco

Visitas ao centro histórico de Porto Velho

2012

Não possui mecanismos.

2013

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Revitalização parcial do Centro Histórico.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Ações foram realizadas no sentido de revitalizar o espaço do complexo da EFMM durante o ano de 2011.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Foi dada continuidade nos projetos dos exercícios anteriores

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Revitalização dos 02 Galpões da EFMM, revitalização do Pátio Central, construção do Deque de madeira, reforma da Estação de Passageiros, concha acústica na EFMM.

2012

2013 Valorização do patrimônio Cultural e Histórico da área central de Porto Velho

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

O recurso destinado a ação foi suficiente para a sua execução, embora não tenha ocorrido a liquidação. O empenhamento foi parcial.

2011 Insuficientes

2012 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Contingenciamento orçamentário

2013

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 043 - PORTO VELHO - CIDADE TURÍSTICA
Gerente: NATASCHA RECHETNICOW ALVES SANT`ANNA

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 043 - PORTO VELHO - CIDADE TURÍSTICA
Gerente: NATASCHA RECHETNICOW ALVES SANT'ANNA

AÇÃO: 267 - Execução de Obras de Infra-estrutura Turística

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões periódica de trabalho

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões com a gerência do programa

Visitas in loco

Visitas às obras em execução, ainda que executadas por outros entes do município.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: A burocracia legal impede que o desempenho físico seja executado de forma célere.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foi cumprido o programado com a entrega da obra da EFMM / MERCADO CULTURAL.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A Coordenadoria de Turismo não dispõe de orçamento para executar esta ação.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Não houve execução obra.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Foi dada continuidade nos projetos dos exercícios anteriores.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Não houve obra realizada, somente devolução de recursos ao Ministério do Trabalho.

2013 Foi dada continuidade nos projetos dos exercícios anteriores. tais como:

Revitalização da E.F.M.M. ;

Revitalização da Vila Candelária;

Reprodução de guias turísticos;

Sinalização turística.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Os recursos previstos na dotação orçamentária para obra de infraestrutura não foram suficientes em função da grande demanda de se implementar obra de importância turística para o município.

2011 Não foram liberados recursos

2012 Suficientes

Devolução de recursos ao Ministério do Trabalho.

2013 Insuficientes

Pouco recurso para a realização de projetos essenciais para o desenvolvimento do turismo.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados dentro do previsto.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 043 - PORTO VELHO - CIDADE TURÍSTICA
Gerente: NATASCHA RECHETNICOW ALVES SANT'ANNA

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

Contingenciamento orçamentário

O contingenciamento orçamentário ocorrido no Ministério do Turismo no ano de 2011 não permitiu que a Coordenadoria acessasse recursos necessários para execução de obras.

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 043 - PORTO VELHO - CIDADE TURÍSTICA
Gerente: NATASCHA RECHETNICOW ALVES SANT'ANNA

AÇÃO: 385 - Revitalização do Complexo da Estrada de Ferro Madeira Mamoré - E.F.M.M

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010
Reuniões de trabalho

2011
Reuniões de trabalho
Reuniões com o Grupo Gestor, com a gerência do programa e outros entes da gestão municipal
Visitas in loco
Presença constante no complexo durante o ano de 2011 com a instalação do CAT

2012
Não possui mecanismos.

2013
Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Sem execução orçamentária.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Acompanhamento das ações desenvolvidas pela prefeitura de Porto Velho, contribuindo com o monitoramento do espaço, com os serviços de informações a partir do Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e participação em eventos realizados.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Não houve obra de revitalização do complexo este ano.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Não houve execução da ação portanto não houve produto.

2013 Tentativa de Implantação de banheiros na E.F.M.M.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária
Sem execução orçamentária.

2011 Não utiliza recursos de origem orçamentária

2012 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária
Sem execução orçamentária.

2011 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

2011 Não há restrições

2012 Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 043 - PORTO VELHO - CIDADE TURÍSTICA
Gerente: NATASCHA RECHETNICOW ALVES SANT'ANNA

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 043 - PORTO VELHO - CIDADE TURÍSTICA
Gerente: NATASCHA RECHETNICOW ALVES SANT'ANNA

AÇÃO: 387 - Implantação de Projetos de Sinalização Turística

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões periódica de trabalho

2011

Visitas in loco

Identificação dos equipamentos, infraestrutura e atrativos turísticos a serem sinalizados.

Reuniões de trabalho

Reuniões com a gerência do programa, com técnicos da SEMTRAM, com o Grupo Gestor do turismo de Porto Velho

Sistemas informatizados

Sistematização dos dados contidos no Plano Municipal do Turismo de Porto velho referentes aos atrativos, equipamentos e infraestrutura a serem sinalizados.

2012

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Sem execução orçamentária.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Apesar de não ter participado com orçamento na instalação da sinalização turística a Coordenadoria de turismo considera a ação concluída a partir da avaliação do projeto executado pela SEMTRAM

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Sem execução orçamentária.

2011 Não utiliza recursos de origem orçamentária

2012 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Sem execução orçamentária.

2011 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 043 - PORTO VELHO - CIDADE TURÍSTICA
Gerente: NATASCHA RECHETNICOW ALVES SANT`ANNA

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 074 - SISTEMA PÚBLICO DE TRABALHO, EMPREGO E RENDA
Gerente: ERNELI PINHEIRO MELO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Diminuir desemprego e subemprego dos trabalhadores de Porto Velho por meios de atendimentos realizados via ações do sistema público de trabalho emprego e renda.

Público-Alvo: Munícipe desempregado, em subemprego, preferencialmente inscrito no CADUNICO e em situação de risco

Horizonte Temporal: Contínuo Início: Término:

Justificativa: O programa justifica-se com base na mudança sócio-econômico que vem ocorrendo no Município de Porto de Velho, principalmente devido a alteração do perfil das demandas de emprego, e a grande alteração na vocação econômica das comunidades e consequentemente na condição pessoal do munícipe em enfrentar essa nova realidade. A qualificação profissional busca diminuir essa desigualdade e orientar a formação do qualificando e possibilitando-o a pleitear uma vaga no mercado.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01 - Taxa de atendimentos realizados pelo posto do Sistema Previsto Nacional de Emprego e Renda - SINE em Porto Velho	7,10	7,30	7,50	7,70
Apurado	600	8,70	7,5	7,70
Relação % Apurado/Previsto	8.450,70	119,18	100,00	100,00
Relação % Apurado/Final	7.792,21	112,99	97,40	100,00

2010:

2011:

2012:

2013: Apurado índice em 100 por cento.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Alcançado o esperado em função da estratégia adotada.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Com a ampliação do posto de atendimento do SINE e a parceria com as Secretarias de Ação Social, Coord. Mulheres e Casa da Juventude, possibilitou o atendimento do público alvo do previsto no programa.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Com a ampliação dos postos do CINE municipal.

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Alcançado dentro do previsto.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

2011 Satisfeito

Com a ampliação do posto de atendimento do SINE e a parceria com as Secretarias de Ação Social, Coord. Mulheres e Casa da Juventude, possibilitou o atendimento do público alvo do previsto no programa.

2012 Satisfeito

Com a ampliação dos postos do CINE municipal.

2013 Satisfeito

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Caracterização do público-alvo



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 074 - SISTEMA PÚBLICO DE TRABALHO, EMPREGO E RENDA
Gerente: ERNELI PINHEIRO MELO

- 2011 Não há inadequação na concepção do programa
Composição das fontes de financiamento
Precisa-se incluir a contra partida social dos empreendimentos das Usinas do Madeira para melhor avaliação e resultados do programa.
- 2012 Não há inadequação na concepção do programa
- 2013 Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

- 2010 Raça
Gênero
- 2011 Pessoa com Deficiência
Melhor atendimento a esse público, através de guichê, senhas, acesso (infra estrutura) prioritários.
Criança e Juventude
Programas voltados a atender esse público, através de cursos de qualificação (Eu Quero).
- 2012 Pessoa com Deficiência
Acessibilidade
- 2013 Raça
Encaminhamento a emprego, cursos, seguro desemprego, carteira de trabalho.
Pessoa com Deficiência
Encaminhamento a emprego, cursos, seguro desemprego, carteira de trabalho.
Gênero
Encaminhamento a emprego, cursos, seguro desemprego, carteira de trabalho.
Criança e Juventude
Encaminhamento a emprego, cursos, seguro desemprego, carteira de trabalho.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

- 2010 Os recursos materiais são adequados
- 2011 Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
- 2012 Os recursos materiais são adequados
- 2013 Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

- 2010 Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial
É preciso um maior numero de pessoas para trabalhar com a intermediação de mão de obra.
- 2011 Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
Necessidade de número maior de servidores capacitados.
- 2012 Os recursos humanos são adequados
- 2013 Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 074 - SISTEMA PÚBLICO DE TRABALHO, EMPREGO E RENDA
Gerente: ERNELI PINHEIRO MELO

2010

Discussão em Conselho Setorial

O Conselho Municipal do Trabalho é que define as demandas e o público prioritário a ser atendido
Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Definição de público, estratégia de participação das empresas, etc

2011

Reunião com grupos de interesse

Reunião mensal com equipe de trabalho e grupos envolvidos.

Discussão em Conselho Setorial

Reuniões periódicas com conselho.

2012

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Reunião com grupos de interesse

Reuniões com a comunidade.

2013

Reunião com grupos de interesse

Nos bairros através de associação de bairros. atendimento de carteira de trabalho.
informação e encaminhamento de cursos e participação de eventos em diversos bairros.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

São emitidos pelo sistema SIGAE relatórios de empregabilidade que são armazenados no Ministério do Trabalho e Emprego.

2011

SIM

Mecanismos adotados:

Através de questionário e pelo Portal Mais Emprego.

2012

NÃO

Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Televisão diariamente informando as vagas de emprego e também há o programa "mais emprego" do MTE onde os trabalhadores se cadastram para ter acesso a vagas de emprego.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 140 - Intermediação de Mão-de-Obra

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas de trabalho.

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões quinzenais com equipe.

Sistemas informatizados

SIAPEG/MAIS EMPREGO.

Relatórios de gestão

SIAPEG/MAIS EMPREGO.

2012

Não possui mecanismos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 074 - SISTEMA PÚBLICO DE TRABALHO, EMPREGO E RENDA
Gerente: ERNELI PINHEIRO MELO

2013

Reuniões de trabalho

Atendimento presencial com o empresariado.

Visitas in loco

Diariamente com os empresários.

Sistemas informatizados

Através do site do MTE.

Relatórios de gestão

Diariamente.

Outros: telefones

Atendimento através de telefone com os empresários.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

No decorrer do ano realizaram-se várias ações que possibilitaram o cumprimento da meta anual. Contato com várias empresas para oferecimento de vagas de emprego, colocação de pessoas no posto de trabalho

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Com aumento da oferta de trabalho, oriundos das usinas e empresas, o índice da meta foi acima do previsto dos trabalhadores encaminhados ao trabalho.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Os empresários reclamam da falta de qualificação de profissional e experiência em carteira.

Os trabalhadores por outro lado reclamam de salários baixos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Intermediação de Mão de Obra; inserção de trabalhadores no mercado de trabalho; aumento de 280% do atendimento.

2012 Despesa com realização de workshop. Contratação de empresa especializada em serviço de confecções de camisetas, faixas e banners. Contratação de serviços. Gráficos, para atender o Conv.041/MTE/SPTR/2007.

Despesas com contratação de empresa especializada em serviços de Curso de Qualificação. Aquisição de material expediente para atender a Semdestur.

2013 Ação: Visitas externas e atendimento interno através de telefone e presencial.

Produto: Trabalhadores e empresários atendidos.

Detalhamento do Produto: atendimento humanizado dos trabalhadores e empregados e empresários satisfeitos com capital humano adequado.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Parte dos recursos foram remanejados. A dotação orçamentária. Em função da grande necessidade de se ampliar as ações de intermediação de mão de obra no município, a dotação orçamentária ficou subestimada.

2011 Insuficientes

Recurso de Convênio utilizado na sua totalidade, necessitando de contra partida da PMPV maior para execução do serviço.

2012 Suficientes

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados ao longo do exercício.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 074 - SISTEMA PÚBLICO DE TRABALHO, EMPREGO E RENDA
Gerente: ERNELI PINHEIRO MELO

2011

Contingenciamento orçamentário

Pouco recurso destinado para execução dessa finalidade.

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade no trâmite administrativo.

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

ESBR/SAE.

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 106 - APOIO AOS MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES
Gerente: Gustavo Jose Saraiva Aguiar

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Regularizar os empreendedores do comércio informal.

Público-Alvo: Micro e Pequenos empreendedores informais

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Necessidade de criação de oportunidades para legalização dos empreendimentos que trabalham na informalidade, com incentivos e ofertas de locais apropriados para exercerem suas atividades e ofertarem seus produtos com dignidade e aumentando a arrecadação do Município.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01- Número de empreendedores do comércio informal Previsto	300	200	100	50
regularizados por ano				
Apurado		234		337
Relação %		117,00		674,00
Apurado/Previsto				
Relação %		468,00		674,00
Apurado/Final				

2010:

2011: Considerando o apoio aos micro, pequenos empreendedores atendidos dentro dos espaços públicos (Permissionários).

2012:

2013: Regularizados os permissionários dos Espaços Públicos

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2011 Alcance acima de 100% do previsto

As ações superaram a meta, tendo em vista que a Procuradoria Geral do Município deu o retorno dos processos em menor espaço de tempo que em anos anteriores.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2013 Alcance acima de 100% do previsto

Permissionários regularizados superaram a expectativa do previsto para o exercício.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

As ações do programa foram suficientes para atender os usuários.

2011 Muito satisfeito

Uma vez que os beneficiários conseguiram se regularizar junto a Prefeitura, tornando suas ações legais.

2012 Satisfeito

2013 Satisfeito

Com o aumento do quadro efetivo da coordenação de gestão dos espaços públicos, um número maior de empreendedores poderão ser contemplados.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Definição dos indicadores



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 106 - APOIO AOS MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES
Gerente: Gustavo Jose Saraiva Aguiar

Os indicadores, ainda em desenvolvimento, serão estabelecidos na continuidade do programa.

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Suficiência das metas físicas das ações

Definição dos indicadores

Definição do objetivo do programa em relação ao problema

A definição do objetivo do programa em relação ao problema é não condizente com a realidade do quadro efetivo da coordenadoria.

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

Pessoa com Deficiência

Gênero

Criança e Juventude

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Pessoa com Deficiência

No atendimento aos requerimentos aos espaços públicos, a coordenadoria tem uma cota para atender pedidos de pessoas que tem algum tipo de deficiência.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

A falta de conhecimento pela equipe gestora anterior em não planejar ações para 2011, dificultaram a realização de 50% de nossas ações.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Com a falta de planejamento adequado faltou recursos financeiros para a realização dos investimentos necessários.

2013

Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial

Não houve aquisição suficiente de materiais necessários para a execução de todos os projetos previstos.

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Não houve aquisição suficiente de materiais necessários para a execução de todos os projetos previstos.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Os recursos humanos são adequados

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Não houve nomeação de cargos suficientes para as equipes gerenciais no exercício de 2013.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Não houve nomeação de cargos suficientes para as equipes gerenciais no exercício de 2013.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Outros: Associações de setores organizados



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 106 - APOIO AOS MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES
Gerente: Gustavo Jose Saraiva Aguiar

As associações dos setores organizados participam efetivamente das ações.
Contribuições da participação social para os resultados do programa:

A participação se dá na organização das ações e em seu desenvolvimento.

2011

Não possui mecanismos.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Reunião com grupos de interesse

Atendimento a associações de ambulantes, permissionários e outros...

Discussão em Conselho Setorial

Reunião e atendimento a comissão representante dos permissionários dos mercados, feiras e praças

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Falta do efetivo de trabalho.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 378 - Gestão de Uso dos Espaços Públicos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

2011

Relatórios de gestão

Enviados pelos administradores dos mercados.

Reuniões de trabalho

Reuniões realizadas semanalmente.

Visitas in loco

Realizadas mensalmente.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões feitas com as equipes de trabalho

Visitas in loco

Visitas aos mercados, praças e feiras afim de monitorar os trabalhos executados

Relatórios de gestão

Relatórios de eventuais problemas e sugestões de melhorias.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 106 - APOIO AOS MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES
Gerente: Gustavo Jose Saraiva Aguiar

Observe-se que de acordo com o Decreto 11.623 de 16/04/2010 os Espaços Públicos sob responsabilidade desta SEMDESTUR são de 24 espaços e não 550 conforme a meta prevista estipulada acima. O Cumprimento da Meta ocorreu dentro do previsto, devido a alocação, gerenciamento e intervenções pertinentes a ação, alcançando os 21 espaços sob gerência desta Coordenadoria.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Espaços Públicos gerenciados correspondeu ao previsto para o exercício.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011 Manutenção corretiva de reparos, pinturas, instalações elétricas, sanitárias, em convênio com a EMDUR, nos seguintes espaços: Shopping Popular Rio Madeira, Mercado Central, Mercado Km1, Mercado Pedacinho de Chão, Mercado do Pescado, Mercado Cultural, Praça Aluizio Ferreira, Centro Gastronômico do Porto, Praça Skate Park e Praça Marechal Rondon
- 2012 Liquidação de despesa com serviços de adequação das instalações do SINE Municipal. Serviços técnico para atender o Shopping Popular.
- 2013 Liquidação de despesa com serviços de reparo e manutenção do mercado km 1, mercado Pedacinho de Chão.
- 2013 Regularização dos Boxes. Padronização e setorização das feiras itinerantes. Reforma do Banheiro do Mercado Central. Canalização e saneamento básico do Shopping Popular.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

O recurso orçamentário se tornou insuficiente em função da demanda dos espaços

2011 Suficientes

2012 Suficientes

2013 Insuficientes

Não houve recursos suficientes para a execução de todas ações previstas e planejadas para o exercício de 2013.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

Mesmo com a demora na liberação dos recursos a ação não foi prejudicada.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Dificuldade de obtenção de créditos orçamentários adicionais (suplementares, especiais ou extraordinários)

A maioria das ações teve que ser aditivada.

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Por várias vezes foram realizadas transferências de uma rubrica para outra.

Contingenciamento orçamentário

Abaixo do necessário

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 106 - APOIO AOS MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES
Gerente: Gustavo Jose Saraiva Aguiar

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 106 - APOIO AOS MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES
Gerente: Gustavo Jose Saraiva Aguiar

AÇÃO: 379 - Execução de Obras de Infraestrutura para o Comércio Popular.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais com Equipe de Trabalho.

Visitas in loco

Visitas aos espaços com Fiscais.

Relatórios de gestão

Relatório mensal dos Administradores.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Reuniões de trabalho

Visitas in loco

Relatórios de gestão

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Sem execução orçamentária.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Obras realizadas através do Convênio 062/PGM/2011.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Não execução da ação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Intervenção nos seguintes espaços: Mercados: Central, Km1, Pedacinho de Chão, Pescado, Cultural; Centro Gastronômico do Porto e Praças Skat Park e Marechal Rondon.

2012 Não há produto da ação.

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Recursos remanejados. Sem execução orçamentária.

2011 Insuficientes

Ação sem execução orçamentária.

2012 Não foram liberados recursos

Os recursos foram remanejados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Sem execução orçamentária.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 106 - APOIO AOS MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES
Gerente: Gustavo Jose Saraiva Aguiar

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Recursos remanejados.

2011

Contingenciamento orçamentário

Em função da transferência da ação para a SEMDESTUR, não foram alocados os recursos necessários da ação como um todo.

Dificuldades de celebração de convênios na gerência

Por questões orçamentárias.

2012

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 106 - APOIO AOS MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES
Gerente: Gustavo Jose Saraiva Aguiar

AÇÃO: 380 - Apoio ao Shopping Popular Rio Madeira.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

2011

Reuniões de trabalho

Semanal

Visitas in loco

semanal

Relatórios de gestão

Mensal

2012

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As ações atenderam com suficiência as necessidades do programa.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Foram realizados reparos nas instalações, tais como, pintura, troca de telhas e sistema elétrico.

2012 Ação atendida pelo programa do Apoio Administrativo da SEMDESTUR.

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Insuficientes

Recursos remanejados. A secretaria teve que solicitar ao Gabinete do Prefeito um investimento de reparos no shopping.

2012 Não foram liberados recursos

Os recursos foram remanejados para outra ação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 106 - APOIO AOS MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES
Gerente: Gustavo Jose Saraiva Aguiar

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 118 - QUALIFICAÇÃO SOCIAL
Gerente: SERGIO GILBERTO BARICHELLO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Aumentar o número de pessoas qualificadas profissionalmente no Município de Porto Velho.

Público-Alvo: Munícipe desempregado, em subemprego, preferencialmente inscrito no CADUNICO e em situação de risco.

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: A mudança socioeconômica que vem ocorrendo no Município de Porto Velho, principalmente em decorrência da alteração do perfil das demandas de emprego, a grande alteração na vocação econômica das comunidades e consequentemente na condição pessoal do munícipe em enfrentar essa nova realidade. A qualificação profissional busca diminuir essa desigualdade e orientar a formação do qualificando e possibilitando-o pleitear uma vaga no mercado.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01- Taxa de pessoas qualificadas ao ano em relação a Previsto	1,40	1,50	1,50	1,80
população do Município				
Apurado		5,60		1,80
Relação %		373,33		100,00
Apurado/Previsto				
Relação %		311,11		100,00
Apurado/Final				

2010:

2011: O índice foi acimado previsto, haja visto a realização de Programas como o PLANTEQ/EJA REITEGRAR/ EU QUERO que qualificou ao longo de 2011 1.775 pessoas.

2012:

2013: Índice apurado dentro do previsto com a população do Município atendida.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance abaixo de 40% do previsto

Ação não realizada. Não foram liberados os recursos de convênios.

2011 Alcance acima de 100% do previsto

Devido a realização de Programas como PLANTEQ/EJA REITEGRAR/ EU QUERO teve-se um maior número de cobertura do público alvo.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Índice alcançado dentro do esperado.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Não apurada

2011 Satisfeito

Com a realização dos programas PLANTEQ/EJA REITEGRAR/ EU QUERO, obteve-se a inserção de 20% de pessoas qualificadas no mercado de trabalho.

2012 Satisfeito

2013 Satisfeito

Beneficiário satisfeitos com os atendimentos oferecidos.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Composição das fontes de financiamento

Precisa-se incluir a contra partida social dos empreendimentos das Usinas do Madeira para melhor avaliação e resultados do programa.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 118 - QUALIFICAÇÃO SOCIAL
Gerente: SERGIO GILBERTO BARICHELLO

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Criança e Juventude

Através do programas EJA REINTEGRAR QUALIFICANDO JOVENS.

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

2011

Os recursos humanos são adequados

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

2011

Reunião com grupos de interesse

Reuniões mensais com equipe do programa.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

2012

Reunião com grupos de interesse

Reunião com segmentos da sociedade social.

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

2013

Reunião com grupos de interesse

reuniões com grupos executores dos projovem e pronatec

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 118 - QUALIFICAÇÃO SOCIAL
Gerente: SERGIO GILBERTO BARICHELLO

2011 Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

NÃO

2012 Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

NÃO

2013 Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

SIM

Mecanismos adotados:

Consulta Pública.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 051 - Qualificação profissional, social e certificação

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Não possui mecanismos.

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões mensais com equipe de trabalho.

Sistemas informatizados

Portal Granulito (MTE)/SIAPEG

Relatórios de gestão

SIAPEG/SIMPLAG

2012

Relatórios de gestão

Relatórios de Atividades Realizadas.

2013

Reuniões de trabalho

São feitas reuniões mensalmente com o grupo de trabalho do SINE MUNICIPAL

Sistemas informatizados

Sistema do MTE

Relatórios de gestão

Relatórios são enviados ao MTE.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Ação não realizada. Não foram liberados os recursos de convênios.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Observe-se que a meta prevista era de 480 e não 4800 como especificado no planejamento. A meta ocorreu acima do esperado, devido a realização de Programas e incentivos como: Eu Quero/EJA Reintegrar/ Planteq.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Meta Prevista superestimada.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As pessoas qualificadas corresponderam ao previsto para o exercício

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Pessoas Qualificadas e Certificadas; atendimento de 1775 pessoas ao longo de 2011.

2012 A Secretaria municipal de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo (Semdestur), realizou em 2012 nos distritos de Extrema, Vista Alegre, Nova Califórnia, Fortaleza do Abunã, Abunã e Jaci-Paraná oficinas de Doces e Salgados; Flores de EVA; Corte de Cabelo Estilizado; Tranças; Manicure e Pedicure, além da emissão de Carteira de Trabalho. Um trabalho que foi realizado durante o ano todo em diversas localidades da capital, tanto no eixo da BR, como no Baixo Madeira.

2013 programa Projovem e Pronatec do Governo Federal

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Ação não realizada. Não foram liberados os recursos de convênios. Recursos remanejados.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 17.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO - SEMDESTUR
Unidade Orçamentária: 17.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TURISMO
Programa: 118 - QUALIFICAÇÃO SOCIAL
Gerente: SERGIO GILBERTO BARICHELLO

2011 Suficientes

Ocorreu conforme o repasse do convênio na sua totalidade, porém falta mais recursos orçamentários por parte da Executora.

2012 Insuficientes

Apesar de os recursos terem sido escassos houve a possibilidade de oferecer capacitações através de oficinas e curso a população urbana e rural.

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Não foram liberados os recursos de convênios. Recursos remanejados.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos foram liberados.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Não foram liberados os recursos de convênios. Recursos remanejados.

2011

Contingenciamento orçamentário

Falta maior repasse de recurso pela executora do programa.

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade administrativa.

2012

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Houve priorização em função de outra ação.

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Sim

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

Hotel Vila Rica/ Hotel Iara/Lojas Gazin/ Porto Velho Shopping.

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: MARIA JACINTA BARBOSA DE OLIVEIRA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: .

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
-				
Previsto				
Apurado				
Relação %				
Apurado/Previsto				
Relação %				
Apurado/Final				
2010:				
2011:				
2012:				
2013:				

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Unidade mantida dentro do planejado.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Unidade mantida dentro do planejado

2013 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Unidade mantida abaixo do previsto.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Melhorias nas condições de trabalho, com aquisição de mobiliário e equipamentos.

2011 Satisfeito

Melhoria nas condições de trabalho, com aquisição de mobiliário, equipamentos e veículos.

2012 Satisfeito

Melhorias nas condições de trabalho com aquisição de mobiliários

2013 Pouco satisfeito

Melhorias nas condições de trabalho, com aquisição de mobiliários, veículos.

2.4 Outras Considerações

A classificação pouco satisfeito se deu em virtude da ineficiência da rede lógica, o sistema de informática é precário e arcaico.

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: MARIA JACINTA BARBOSA DE OLIVEIRA

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Necessário a aquisição de equipamentos específicos para o desenvolvimento de atividades alusivas a Regularização Fundiária, bem como, aquisição de veículos, mobiliários e outros.

2011

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Necessário a aquisição de equipamentos específicos para o desenvolvimento de atividades alusivas a regularização fundiária, bem como, aquisição de veículos, mobiliários e outros bens pertinentes.

2012

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Necessário a aquisição de equipamentos específicos para o desenvolvimento de atividades alusivas a regularização, bem como, aquisição de veículos, mobiliários e outros bens.

2013

Infra-estrutura inadequada na equipe gerencial

O espaço físico ocupado pela SEMUR não atende as necessidades humanas.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Falta profissionais para desempenho de funções específicas, tais como: motorista, topógrafo, cadista, engenheiro, arquiteto, técnicos sociais e auxiliar administrativo.

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Falta profissionais para desempenho de funções específicas, tais como: motorista, topógrafo, cadista, engenheiro, arquiteto, técnicos sociais, auxiliar de serviços gerais e auxiliar administrativo.

2012

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Faltam profissionais para desempenho de funções específicas, tais como: Motoristas, Topógrafos, cadistas, engenheiro, arquitetos, técnicos sociais, auxiliar de serviços gerais e auxiliar administrativo

2013

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Consulta Pública

Atendimento individual aos usuários de programas pertinentes, através do sistema de protocolo com aberturas de processos.

Reunião com grupos de interesse

Através de capacitações internas aos profissionais que atuam em contato direto e indireto com os usuários dos serviços da SEMUR.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: MARIA JACINTA BARBOSA DE OLIVEIRA

2011

Consulta Pública

Atendimento individual aos usuários de programas pertinentes através do sistema de protocolo com abertura de processos.
Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Reunião com grupos de interesse

Através de capacitações internas aos profissionais que atuam em contato direto e indireto com os usuários dos serviços da SEMUR.

2012

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Consulta Pública

Atendimento individual aos usuários de programas pertinentes através de sistema de protocolo com aberturas de processos.
Reunião com grupos de interesse

Através de capacitação interna aos profissionais que atuam em contato direto e indireto com os usuários dos serviços da Semur.

2013

Consulta Pública

Atendimento individual aos usuários de programas pertinentes através aberturas de procedimentos administrativos.
Reunião com grupos de interesse

Capacitação de servidores que atuam em contato direto e indireto com os munícipes que procuram a SEMUR.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Através de reuniões mensais com os chefes de setores para fins de aprimoramento.

2011

SIM

Mecanismos adotados:

Através de reuniões mensais com os chefes de setores para fins de aprimoramento.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Através de reuniões mensais com os chefes de setores para fins de aprimoramento.

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Visando melhorias e aprimoramentos foram realizadas reunião mensais com as chefias dos departamentos e divisões da SEMUR.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Realizadas periodicamente com os chefes de setores.

Visitas in loco

Supervisão dos trabalhos desenvolvidos com acompanhamento direto dos responsáveis pelo setor.

Relatórios de gestão

Relatórios de execução de atividades e metas a cada 6 meses.

2011

Reuniões de trabalho

Realizadas periodicamente com os chefes de setores.

Relatórios de gestão

Relatórios de execução de atividades e metas a cada 6 meses.

Visitas in loco

Supervisão dos trabalhos desenvolvidos com acompanhamento direto dos responsáveis pelo setor.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: MARIA JACINTA BARBOSA DE OLIVEIRA

2012

Reuniões de trabalho

Realizadas periodicamente com os chefes de setores

Visitas in loco

Supervisão dos trabalhos desenvolvidos com acompanhamento direto dos responsáveis pelo setor

Relatórios de gestão

Relatórios de execução de atividades e metas a cada seis meses

2013

Reuniões de trabalho

Realizações de reuniões com as chefias das divisões e dos departamentos periodicamente.

Visitas in loco

acompanhamento das atividades pelo técnico responsável.

Relatórios de gestão

Relatório de execução de atividades e metas

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Atendimento satisfatório dos programas finalísticos da SEMUR.
- 2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Atendimento satisfatório dos programas finalísticos da SEMUR.
- 2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
- 2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)
Atendimento abaixo do previsto dos programas finalísticos da SEMUR.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011 Manutenção da unidade (centrais de ar, viatura, extintores, equipamentos e portas); serviços de desinsetização e desratização; serviços de manutenção da parte elétrica e hidráulica; aquisição de mobiliário; aquisição de equipamentos de informática; aquisição de equipamentos de topografia; aquisição de veículos automotores.
- 2012 Manutenção da unidade (Centrais de ar, viaturas, extintores, equipamentos e portas); Serviços desinsetização e desratização; Serviços de manutenção da portão elétrico e Hidráulico; Aquisição de mobiliário; aquisição de equipamento de informática; Aquisição de equipamentos de topografia..
- 2013 Manutenção da Unidades Administrativa (manutenção de Centrais de ar, viaturas, extintores, equipamentos); serviço de plotagem, reprografia e encadernação, Serviço de desinsetização e desratização, Aquisição de centrais de ar condicionado, aquisição de mobiliários, aquisição de veículos, aquisição de Material de consumo tais como: aquisição de material de expediente, aquisição de material de limpeza, aquisição de pneus, aquisição de tonner, aquisição de copos descartáveis, taxas - DETRAN, lavagens das viaturas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Suficientes
- 2011 Suficientes
- 2012 Suficientes
- 2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
A liberação se deu de acordo com o programado.
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
A liberação de acordo com o programado
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
A liberação se deu de acordo com o programado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: MARIA JACINTA BARBOSA DE OLIVEIRA

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: MARIA JACINTA BARBOSA DE OLIVEIRA

AÇÃO: 050 - Capacitação de Servidores Públicos Municipais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Transmissão do conhecimento adquirido aos demais servidores.

Outros:

Apresentação junto a Chefia de RH e imediata do Certificado de Participação e/ou Conclusão do Curso.

2011

Reuniões de trabalho

Transmissão do conhecimento adquirido aos demais servidores.

Outros: Certificados

Apresentação junto a Chefia de RH e Imediata do Certificado de Participação e/o Conclusão de Curso.

2012

Reuniões de trabalho

Transmissão de conhecimento adquiridos aos demais servidores

Apresentação junto a chefia de RH e imediata do certificado de participação e/ou conclusão.

2013

Reuniões de trabalho

Transmissão do conhecimentos adquiridos aos demais servidores dos setores.

Apresentação dos certificados junto a chefia do recursos humanos

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Meta atingida abaixo do planejado.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta atingida dentro do planejado.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta atingida dentro do planejamento

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Meta atingida abaixo do planejamento.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Pagamento de taxas de inscrição para curso, diárias, passagens aéreas.

2012 Pagamento de taxa de inscrição para curso, diárias, passagens aéreas, Porto Velho /Brasília e Porto Velho Rio de Janeiro

2013 Pagamento de taxas de inscrição para cursos, diárias, passagens aéreas, Porto Velho/Brasília, Porto Velho/Águas de Lindóias-SP.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Recursos orçamentário executados dentro do previsto.

2011 Suficientes

Recursos Orçamentários executados dentro do previsto.

2012 Suficientes

Recursos orçamentário executado dentro do previsto.

2013 Não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A liberação se deu de acordo com o programado.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A liberação se deu de acordo com o programado.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A liberação se deu de acordo com o programado.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: MARIA JACINTA BARBOSA DE OLIVEIRA

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Não há restrições
2011
Não há restrições
2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: MARIA JACINTA BARBOSA DE OLIVEIRA

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

Acompanhamento da folha de pagamento de pessoal.

2011

Sistemas informatizados

Acompanhamento da folha de pagamento de pessoal.

2012

Sistemas informatizados

Acompanhamento da folha de pagamento de pessoal.

2013

Sistemas informatizados

Acompanhamento da folha de pagamento de pessoal

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Aumento do quadro funcional da Secretaria.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Aumento do quadro funcional da Secretaria.

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Aumento do quadro funcional da Secretaria.

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Manutenção do quadro funcional da secretaria.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Pagamento de pessoal civil e encargos sociais.

2012 Vencimentos pagos aos servidores.

2013 Pagamento aos servidores.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Recursos suficientes para cobertura total da despesa.

2011 Suficientes

2012 Suficientes

Recurso suficiente para cobertura total das despesas.

2013 Suficientes

Recursos suficientes para a cobertura total das despesa.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Recursos liberados conforme o planejado.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Recursos liberados conforme o planejado.

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

recursos Liberados conforme o Planejado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: MARIA JACINTA BARBOSA DE OLIVEIRA

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Gerente: Patrícia Neves E. Souza Monteiro

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover o acesso à moradia para as famílias com diversos níveis de renda, com ênfase à população mais carente e de baixa renda.

Público-Alvo: Famílias com renda de 6 salários mínimos; população de baixa renda

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: As famílias de baixa renda são as que mais sofrem com a falta de moradia digna, ocupando habitações precárias onde coabitam mais de uma família. Essas moradias muitas das vezes, são edificadas em áreas impróprias para habitação, colocando em risco a integridade de seus ocupantes. Assim as ações que compõem o programa visam minimizar a carência por habitações no Município de Porto Velho, oportunizando o acesso a moradia a essa parcela da população.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01 - Percentual de famílias atendidas nos Programas Previsto Habitacionais da SEMUR	39,10	51,37	63,63	75,90
Apurado	14,77			
Relação % Apurado/Previsto	37,77			
Relação % Apurado/Final	19,46			

2010:

2011: 2.197 famílias atendidas nos Programas Habitacionais da SEMUR.

2012:

2013: Em virtude de várias recomendações do Ministério Público praticamente todas as obras referentes a construção de unidades habitacionais foram paralisadas.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Foram atendidas através do Projeto Lotes Urbanizados, Projeto Veredas e Projeto Santa Bárbara.

2011 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Não foram concluídos todos os projetos de unidades habitacionais previstas, sendo executado apenas o projeto Candelária.

2012 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Não foram concluído todos os projetos de unidades habitacionais previstas.

2013 Alcance abaixo de 40% do previsto

Não foram concluídas a construção das unidades habitacionais previstas.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Muito satisfeito

Constatado através de reuniões junto a comunidade.

2011 Satisfeito

Constatada através de reuniões junto a comunidade.

2012 Satisfeito

Constatadas através de reuniões realizadas junta da comunidade.

2013 Satisfeito

Reuniões e visitas com os Beneficiários do Programa Minha casa minha vida e demais empreendimentos entregues na esfera municipal.

O Trabalho Técnico Social continua com o atendimento diário das famílias que procuram a SEMUR no intuito de esclarecer seus anseios e dúvidas.

2.4 Outras Considerações



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Gerente: Patrícia Neves E. Souza Monteiro

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados **INADEQUADOS** na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

São trabalhados nas oficinas participativas realizadas com os beneficiários.

Pessoa com Deficiência

São trabalhados nas oficinas participativas realizadas com os beneficiários.

Gênero

São trabalhados nas oficinas participativas realizadas com os beneficiários.

Criança e Juventude

São trabalhados nas oficinas participativas realizadas com os beneficiários.

2011

Raça

São trabalhados nas oficinas participativas realizadas com os beneficiários.

Pessoa com Deficiência

São trabalhados nas oficinas participativas realizadas com os beneficiários.

Gênero

São trabalhados nas oficinas participativas realizadas com os beneficiários.

Criança e Juventude

São trabalhados nas oficinas participativas realizadas com os beneficiários.

2012

Gênero

São trabalhadas nas oficinas participativas realizadas com os beneficiários.

Criança e Juventude

São trabalhadas nas oficinas participativas realizadas com os beneficiários.

Raça

São trabalhadas nas oficinas participativas realizadas com os beneficiários.

Pessoa com Deficiência

São trabalhadas nas oficinas participativas realizadas com os beneficiários.

2013

Raça

Foram realizadas oficinas participativas como os beneficiários das unidades do Programa Minha Casa minha Vida.

Pessoa com Deficiência

Foram realizadas oficinas participativas como os beneficiários das unidades do Programa Minha Casa minha Vida.

Gênero

Foram realizadas oficinas participativas como os beneficiários das unidades do Programa Minha Casa minha Vida.

Criança e Juventude

Foram realizadas oficinas participativas como os beneficiários das unidades do Programa Minha Casa minha Vida.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2011



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Gerente: Patrícia Neves E. Souza Monteiro

Os recursos materiais são adequados
2012 Os recursos materiais são adequados
2013 Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2011 Os recursos humanos são adequados
2012 Os recursos humanos são adequados
2013 Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2011 Reunião com grupos de interesse
Integrar a comunidade beneficiária, incentivando a participação ativa de todas as etapas do projeto.
Contribuições da participação social para os resultados do programa:
2012 Não possui mecanismos.
2013 Não possui mecanismos.
Dificuldades para a implementação de mecanismos: O TTS foi desenvolvido na SEMUR através de atendimentos diários, como também realizou levantamento LSE das famílias beneficiários, mas o trabalho ficou comprometido em virtude das obras paralisadas.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010 SIM
Mecanismos adotados:
São aplicados questionários de avaliação junto aos beneficiários nas oficinas e reuniões.
2011 SIM
Mecanismos adotados:
São aplicados questionários de avaliação junto aos beneficiários nas oficinas e reuniões.
2012 SIM
Mecanismos adotados:
2013 SIM
Mecanismos adotados:
São aplicados questionários de avaliação junto aos beneficiários nas reuniões.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 046 - Campanha de Prevenção e Redução de Riscos

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010 Não possui mecanismos.
2011 Não possui mecanismos.
2012 Reuniões de trabalho
Reunião realizada com a equipe técnica e gerencial



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Gerente: Patrícia Neves E. Souza Monteiro

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Ação não executada
- 2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Ação não executada orçamentariamente. Os recursos foram remanejados.
- 2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Programa mantido dentro do Planejado
- 2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
Ação não executada.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011
- 2012 Aquisição de material de consumo diversos, material de distribuição gratuita, produção de material gráfico informativo, aquisição de equipamentos de informática
- 2013 Aquisição Equipamentos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária
Recursos remanejados.
- 2011 Não foram liberados recursos
Os recursos foram remanejados.
- 2012 Suficientes
- 2013 Não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Redução do recurso.
- 2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Os recursos foram remanejados.
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
A liberação dos recursos se deu de acordo com o planejado.
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
A liberação dos recursos se deu de acordo com o planejado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
- 2011 Não há restrições
- 2012 Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Redução total do crédito orçamentário.
- 2013 Não há restrições
- 2013 Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Gerente: Patrícia Neves E. Souza Monteiro

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Gerente: Patrícia Neves E. Souza Monteiro

AÇÃO: 192 - Produção de Lotes Urbanizados

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões realizadas com as famílias beneficiadas.

Visitas in loco

Visitas técnicas realizadas pela equipe social da SEMUR.

Outros: Autorização de ocupação.

Entrega de Lote para famílias com renda até 3 salários mínimos.

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões realizadas com as famílias beneficiadas.

Visitas in loco

Visitas técnicas realizadas pela equipe social da SEMUR

Outros: Autorização de Ocupação

Entrega de lote para família com renda até 3 salários mínimos.

2012

Entrega de lote para família com renda até 03 salários mínimos.

Reuniões de trabalho

Reuniões realizadas com as famílias beneficiárias

Visitas in loco

Visita técnica realizada pela equipe social da Semur

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não Possui Mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não realizou-se a contento a meta prevista, ficou muito abaixo.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Ação orçamentariamente não realizada. Recursos remanejados.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

A Prefeitura não dispõe de área para atender a demanda. Procedimentos em análise para aquisição de área.

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Ação não executada.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 procedimentos em análise para aquisição de área.

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Não foram liberados recursos

Ação orçamentariamente não realizada. Recursos remanejados.

2012 Não foram liberados recursos

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Recursos liberado conforme programado.

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Ação orçamentariamente não realizada. Recursos remanejados.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Gerente: Patrícia Neves E. Souza Monteiro

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A ação não foi executada.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Redução total do crédito orçamentário.

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Gerente: Patrícia Neves E. Souza Monteiro

AÇÃO: 461 - Implementação de Projetos de Trabalho Técnico Social

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2013

Reuniões de trabalho

Reuniões realizadas com as famílias beneficiárias.

Visitas in loco

Visitas técnicas realizadas pelos técnicos sociais da SEMUR

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Foram sorteadas 350 unidades habitacionais, sendo: 47 unidades Habitacionais do FNHIS; 221 unidades Habitacionais do Projeto Pró Moradia Sul; e 82 unidades habitacionais do Programa Minha Minha Vida

2013 Foram entregues 82 unidades habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Suficientes

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Redução do recurso

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 065 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Gerente: ANTONIA LIGUIMAR DOS SANTOS

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover a regularização fundiária no Município de Porto Velho.

Público-Alvo: População do município ocupante de imóveis irregulares.

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: As áreas do Município de Porto Velho apresentam a seguinte constituição: grandes áreas já ocupadas, sob o domínio da União, notadamente GRPU e INCRA, destacando-se consideravelmente áreas de terras com ocupação já consolidada na denominada "Figura A" e Gleba Aliança, área esta de expansão urbana na Zona Leste do Município, que legalmente são de propriedade do INCRA. Em fração menor, existe também áreas de domínio do Estado e assentamentos informais em áreas públicas municipais. Todas estas áreas ocupadas irregularmente pela população geraram inúmeros assentamentos irregulares e ocupações em áreas não habitáveis, em beira de canais, barrancos, em regiões alagadiças e em áreas institucionais. Este fator dificulta por um lado a ação do Poder Público Municipal no controle, acompanhamento e gestão efetiva das áreas dominiais destinadas a investimentos sociais e regularização fundiária, e por outro o grande número de pessoas sem a segurança do acesso à terra.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01- Número de imóveis regularizados anualmente no Previsto	4307	3484	3605	3604
Programa de Regularização Fundiária de Interesse Social da SEMUR	3046	4194	3.091	0
Relação % Apurado/Previsto	70,72	120,38	0,09	0,00
Relação % Apurado/Final	84,52	116,37	0,09	0,00

2010:

2011:

2012:

2013: Em virtude da falta de conclusão dos procedimentos administrativos, não foi possível a entregas das escrituras previstas.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance acima de 100% do previsto

Considerando atendimento realizado pela SEMUR.

2011 Alcance acima de 100% do previsto

2012 Alcance acima de 100% do previsto

Considerando o excelente trabalho realizado pela SEMUR.

2013 Alcance abaixo de 40% do previsto

Foi realizado cadastro de 536 lotes do Loteamento Airton Sena;

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Muito satisfeito

Considerando a aceitação do programa pela comunidade beneficiada

2011 Muito satisfeito

Considerando a aceitação do programa pela comunidade beneficiada.

2012 Muito satisfeito

Considerando a aceitação do programa pela comunidade beneficiária

2013 Pouco satisfeito

Em virtude das poucas ações realizadas.

2.4 Outras Considerações

Definição e elaboração de croquis das 40 creches, com os memoriais descritivos destinado a atender a demanda da SEMED; Definição de áreas para empreendimentos da SEMUSA e SEMAS elaboração de croquis, memoriais descritivos e Boletim de Cadastro.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 065 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Gerente: ANTONIA LIGUIMAR DOS SANTOS

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010 Não há inadequação na concepção do programa
2011 Não há inadequação na concepção do programa
2012 Não há inadequação na concepção do programa
2013 Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010
Raça
São tratados nas oficinas e reuniões.
Pessoa com Deficiência
São tratados nas oficinas e reuniões.
Gênero
São tratados nas oficinas e reuniões.
Criança e Juventude
São tratados nas oficinas e reuniões.
2011
Raça
São tratados nas oficinas e reuniões.
Pessoa com Deficiência
São tratados nas oficinas e reuniões.
Gênero
São tratados nas oficinas e reuniões.
Criança e Juventude
São tratados nas oficinas e reuniões.
2012
Raça
São abordado nas oficinas e reuniões
Pessoa com Deficiência
São abordado nas oficinas e reuniões
Gênero
São abordado nas oficinas e reuniões
Criança e Juventude
São abordado nas oficinas e reuniões
2013
Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2011 Os recursos materiais são adequados
2012 Os recursos materiais são adequados
2013 Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 065 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Gerente: ANTONIA LIGUIMAR DOS SANTOS

2011
Os recursos humanos são adequados
2012
Os recursos humanos são adequados
2013
Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2011
Reunião com grupos de interesse
Contribuições da participação social para os resultados do programa:
2012
Reunião com grupos de interesse
Contribuições da participação social para os resultados do programa:
2013
Reunião com grupos de interesse
Contribuições da participação social para os resultados do programa

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010
SIM
Mecanismos adotados:
Questionários aplicados nas reuniões e/ou oficinas.
2011
SIM
Mecanismos adotados:
Questionários aplicados nas reuniões e/ou oficinas.
2012
SIM
Mecanismos adotados:
Questionários aplicados nas reuniões e/ou oficinas
2013
NÃO
Dificuldades para avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:
Não foi entregue as escrituras, em virtude da demora na Elaboração da Lei de Zoneamento para os Distritos, trabalho atribuído a SEMPLA.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 083 - Elaboração de Instrumentos de Suporte à Estruturação e Gestão das Políticas de Regularização Fundiária e Habitação

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010
Outros: Planejamento.
Acompanhamento de consultoria para elaboração do PLHIS, acompanhamento e supervisão de serviços de levantamento Topográfico e Planialtimétrico, Loteamento Luine.
2011
Reuniões de trabalho
Reunião periódica com equipe técnica da SEMUR.
Outros: Planejamento
Acompanhamento de consultoria para elaboração do PLHIS, acompanhamento e supervisão de serviços de levantamento topográfico e planialtimétrico Loteamento Luine, acompanhamento e supervisão dos serviços de Levantamento Planialtimétrico e Cadastral - Jacy Paraná.
2012
Reuniões de trabalho
Reunião periódica com a equipe técnica da Semur
Outros: Planejamento
Acompanhamento de consultoria para conclusão do PLHIS, acompanhamento e supervisão das ações.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 065 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Gerente: ANTONIA LIGUIMAR DOS SANTOS

2013

acompanhamento e supervisão do Levantamento Planialtimétrico e Cadastral do Distrito de Nova Califórnia

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Meta ampliada mediante necessidade de contratação de consultoria e empresa de serviços técnicos especializada.
- 2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Contratação de empresa de serviço técnico especializado.
- 2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Contratação de empresa técnica especializada
- 2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Foi elaborado o Planialtimétrico e Cadastral do Distrito de Nova Califórnia.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011 Levantamento Planialtimétrico e Cadastral - Distrito de Jacy Paraná.
- 2012 Levantamento Topográfico e Cadastral do Distrito de Jacy Paraná e União Bandeirantes
- 2013 Foi elaborado o levantamento Planialtimétrico e cadastral do distrito de Nova Califórnia

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Suficientes
- 2011 Insuficientes
Os valores liquidados foram insuficientes em relação à dotação orçamentária.
- 2012 Suficientes
- 2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Liberado conforme programado.
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Liberado conforme programado
- 2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Recurso liberado conforme programado.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Não há restrições
- 2011
Não há restrições
- 2012
Não há restrições
- 2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 065 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Gerente: ANTONIA LIGUIMAR DOS SANTOS

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 065 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Gerente: ANTONIA LIGUIMAR DOS SANTOS

AÇÃO: 109 - Implantação de Sistema de Informação para a Gestão da Política Habitacional e de Regularização Fundiária

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reuniões ampliadas e oficinas capacitação.

Visitas in loco

Realização de levantamento socioeconômico.

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões ampliadas e oficinas de capacitação

Visitas in loco

Realização de levantamento socioeconômico.

2012

Reuniões de trabalho

Reuniões ampliadas e oficinas de capacitação

Visitas in loco

Realização de Levantamento socioeconômico

2013

Visitas in loco

Realização de Levantamento sócio econômico

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Meta não realizada.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Meta não realizada. Houve redução total do crédito orçamentário.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Meta não realizada

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Meta não realizada.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Meta não realizada

2013 Meta não realizada

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

Redução de recurso.

2011 Não foram liberados recursos

Redução total do crédito orçamentário.

2013 Não foram liberados recursos

Meta não realizada

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Redução do recurso.

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Redução total do crédito orçamentário.

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Meta não realizada.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 065 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Gerente: ANTONIA LIGUIMAR DOS SANTOS

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 065 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Gerente: ANTONIA LIGUIMAR DOS SANTOS

AÇÃO: 196 - Promoção de Campanhas Educativas e Informativas

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Reunião com equipe técnica.

2011

Reuniões de trabalho

Reunião com equipe técnica.

2012

Reuniões de trabalho

Reunião com a equipe técnica

2013

Reuniões de trabalho

Reunião com equipe de trabalho.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Meta não realizada.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Meta não realizada. Houve redução total do crédito orçamentário.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Meta não realizada

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Meta não realizada

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Meta não realizada

2013 Meta não realizada

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

Recursos remanejados.

2011 Não foram liberados recursos

Redução total do crédito orçamentário.

2012 Não foram liberados recursos

2013 Não foram liberados recursos

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Redução de recursos.

2011 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Redução total do crédito orçamentário.

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Meta não realizada.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 065 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Gerente: ANTONIA LIGUIMAR DOS SANTOS

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Redução total do crédito orçamentário.

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 065 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Gerente: ANTONIA LIGUIMAR DOS SANTOS

AÇÃO: 197 - Promoção de Eventos Públicos Pertinentes às Áreas de Regularização Fundiária e Habitação

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Outros: Fotografias.

Registro fotográfico das ações realizadas.

2011

Reuniões de trabalho

Planejamento das ações com a equipe técnica SEMUR.

Outros: Fotografias

Registro fotográfico das ações realizadas.

2012

Outros: Fotografia

Registro Fotográfico das ações realizadas

Reuniões de trabalho

Planejamento das ações com a equipe técnica da Semur

2013

Reuniões de trabalho

Planejamento das ações com a equipe técnica da SEMUR.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Eventos realizado em conformidade com entrega de escritura.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Eventos realizados em conformidade com entrega das escrituras e das unidades habitacionais.

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Eventos realizados em conformidade com a entrega das escrituras

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Meta não realizada

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Material de consumo diverso (alimentação, água mineral); serviços gráficos; serviços de confecção de faixas, banner e folders ; serviço de ornamentação de palco.

2012 Material de consumo diversos (alimentação, água mineral); serviços gráficos; serviço de confecção de faixas, folders, banner e ornamentação de palco.

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

Redução orçamentária.

2011 Suficientes

2012 Não foram liberados recursos

2013 Não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Redução orçamentária.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Liberado conforme o programado

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Meta não realizada.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 065 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Gerente: ANTONIA LIGUIMAR DOS SANTOS

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 065 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Gerente: ANTONIA LIGUIMAR DOS SANTOS

AÇÃO: 216 - Regularização Fundiária de Ocupações Irregulares

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Planejamento para realização de entrega de escrituras, reuniões sistemáticas para avaliação do processo.

Relatórios de gestão

Relatório emitido de acordo com entrega de escrituras.

2011

Reuniões de trabalho

Planejamento para realização de entrega de escrituras, reuniões sistemáticas para avaliação do processo.

Relatórios de gestão

Relatório emitido de acordo com entrega de escrituras.

2012

Relatórios de gestão

Relatório emitido de acordo com a entrega de escrituras.

Reuniões de trabalho

Planejamento para realização de escrituras, reuniões sistematizadas para a avaliação do programa.

2013

Não possui mecanismos.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Conforme entrega de escrituras realizadas.

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Conforme entrega de escrituras realizadas

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Meta não realizada

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012

2013 Foi realizada o Levantamento das Famílias do Airton Sena

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Insuficientes

Recursos liquidados insuficientes em relação a dotação orçamentária.

2012 Suficientes

2013 Não foram liberados recursos

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo com planejamento.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

De acordo com o Planejamento

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 065 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Gerente: ANTONIA LIGUIMAR DOS SANTOS

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 065 - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
Gerente: ANTONIA LIGUIMAR DOS SANTOS

AÇÃO: 462 - Indenização por Desapropriação de Imóvel e suas Benfeitorias por Interesse Social

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2013

Reuniões de trabalho

reunião com os beneficiários das indenizações.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Meta atingida dentro do Planejado.

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Em virtude da falta de documentos nos procedimentos administrativos, a meta prevista não foi realizada na sua totalidade.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 Meta atingida conforme o planejado.

2013 Foram liquidados os processos: 18.00829-00/2012 - Janete Queiroz de Oliveira; 18.02315-00/2012 - BR 364 s/nº - área do aeroclube; 18.00805-00/2012 - Hilda Paiva Cruz; 18.08021-00/2013 - Luciléia França; 18.09215/2010 - Edilene Vitória Silva Rici dos Santos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2012 Suficientes

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Meta atingida dentro do exercício em fluxo compatível com a programação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 096 - USO CAMPEÃO
Gerente: MARIA JACINTA BARBOSA DE OLIVEIRA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover assessoria jurídica gratuita com ajuizamento e acompanhamento de ações possessórias a população de baixa renda que encontra-se em áreas de titularidade privada com posse consolidada.

Público-Alvo: Munícipe de Porto Velho de baixa renda que encontra-se em áreas de titularidade privada com posse consolidada.

Horizonte Temporal: Contínuo **Início:** **Término:**

Justificativa: Usualmente a problemática da questão urbana é atribuída ao crescimento desenfreado e desordenado das cidades. Entretanto, há um conjunto de problemas específicos que contribui para tal situação tais como habitação, transporte, poluição, saneamento e regularização fundiária que não pode ser compreendido desvinculado das relações sociais excludentes. Neste sentido o Município de Porto Velho decidiu criar por meio da Secretaria Municipal de Regularização Fundiária e Habitação o programa Uso Campeão que pretende possibilitar assessoria jurídica a comunidade residente em áreas onde existem conflitos sócio-jurídicos de titularidade privada, ocupadas por população de baixa renda, onde se garanta o direito à moradia de milhares de famílias, considerando a necessidade histórica das comunidades que não tem a segurança da propriedade da terra.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01- Déficit de imóveis irregulares identificados e Previsto	10131	7350	4569	1788
cadastrados na SEMUR, localizados em áreas particulares	Apurado 480	2900	1.750	880
Relação %	4,74	39,46	0,04	49,22
Apurado/Previsto				
Relação %	26,85	162,19	0,10	49,22
Apurado/Final				

2010:

2011:

2012:

2013: A demanda espontânea de ações de usucapião foi de 1.230, mas pela falta de documentação comprobatória, só foi possível protocolar as 880 ações dos bairros: Lagoa, Logoinha, Aponiã, Igarapé, Esperança da Comunidade, Teixeira, castanheira, Cuniã, Caladinho, Novo Horizonte, Jardim Eldorado, Aeroclube, Embratel, Conceição, planalto, Três Maria, Nova Porto Velho, Eletronorte.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Considerando que o convênio entre a Prefeitura de Porto Velho e a Defensoria Pública, onde este último será o órgão responsável pelo ajuizamento das ações, foi efetivado em dezembro de 2010.

2011 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Atendimentos realizados junto as famílias.

2012 Alcance entre 40% a 80% do previsto

atendimento realizado junto as famílias

2013 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Por conta das dificuldades na formulação e protocolo das ações.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Considerando o ingresso das ações de usucapião no judiciário.

2011 Satisfeito

Considerando o ingresso das ações de usucapião no judiciário.

2012 Satisfeito

Considerando o ingresso das ações de usucapião junto ao Poder Judiciário

2013 Satisfeito

O beneficiário satisfeito com trabalho realizado nos bairros atendidos através do Programa.

2.4 Outras Considerações

Considerando o ingresso das ações no judiciário.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 096 - USO CAMPEÃO
Gerente: MARIA JACINTA BARBOSA DE OLIVEIRA

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados **INADEQUADOS** na elaboração do programa:

2010 Não há inadequação na concepção do programa
2011 Não há inadequação na concepção do programa
2012 Não há inadequação na concepção do programa
2013 Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010
Raça
Através das reuniões informativas com a comunidade são evidenciados a temática.
Pessoa com Deficiência
Através das reuniões informativas com a comunidade são evidenciados a temática, bem como seu atendimento é preferencial.
Gênero
Através das reuniões informativas com a comunidade são evidenciados a temática, bem como seu atendimento é preferencial.
Criança e Juventude
Através das reuniões informativas com a comunidade são evidenciados a temática, bem como seu atendimento é preferencial.
2011
Raça
Através das reuniões informativas com a comunidade.
Pessoa com Deficiência
Através das reuniões informativas com a comunidade, bem como seu atendimento é preferencial.
Gênero
Através das reuniões informativas com a comunidade, bem como seu atendimento é preferencial.
Criança e Juventude
Através das reuniões informativas com a comunidade, bem como seu atendimento é preferencial.
2012
Raça
Através das reuniões informativas com a comunidade.
Pessoa com Deficiência
Através das reuniões informativas com a comunidade.
Gênero
Através das reuniões informativas com a comunidade.
Criança e Juventude
Através das reuniões informativas com a comunidade.
2013
Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010 Os recursos materiais são adequados
2011 Os recursos materiais são adequados
2012 Os recursos materiais são adequados
2013 Os recursos materiais são adequados



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 096 - USO CAMPEÃO
Gerente: MARIA JACINTA BARBOSA DE OLIVEIRA

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010 Os recursos humanos são adequados
2011 Os recursos humanos são adequados
2012 Os recursos humanos são adequados
2013 Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010
Audiência Pública
Na câmara de vereadores para apresentação do programa e dos seus objetivos.
Reunião com grupos de interesse
Reunião com a Associação dos Bairros e moradores das áreas de intervenção do programa.
Discussão em Conselho Setorial
A temática é discutida no Conselho das Cidades, em especial, na câmara temática de habitação e regularização fundiária.
Outros: Defensoria e Poder Judiciário.
Para apresentação do programa, bem como seus objetivos.
Contribuições da participação social para os resultados do programa:
Maior adesão das famílias beneficiárias ao programa e efetivação do convênio com a Defensoria Pública.
2011
Contribuições da participação social para os resultados do programa:
Reunião com grupos de interesse
Reunião com a Associação de Bairros e moradores das áreas de intervenção do Programa.
2012
Reunião com grupos de interesse
Reunião com a Associação de Bairros e moradores das áreas de intervenção do Programa
Contribuições da participação social para os resultados do programa:
2013
a Coordenadoria enfrentou um problema no convênio celebrado e já aditado com a defensoria Pública do estado de Rondônia, a qual exigiu modificações nas petições, bem como, complementação para o protocolo das ações e ainda, com algumas das proprietárias das áreas usucapidas.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010
SIM
Mecanismos adotados:
As avaliações são realizadas nas reuniões, com ampla participação das famílias beneficiárias.
2011
SIM
Mecanismos adotados:
As avaliações são realizadas nas reuniões, com participação das famílias beneficiárias.
2012
SIM
Mecanismos adotados:
As avaliações são realizadas nas reuniões, com a participação das famílias beneficiárias
2013
NÃO
Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:
O atendimento foi realizado na SEMUR.

4.5 Ações do Programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 096 - USO CAMPEÃO
Gerente: MARIA JACINTA BARBOSA DE OLIVEIRA

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

São realizadas reuniões periódicas com a equipe para avaliação das ações.

Visitas in loco

São realizadas visitas in loco, para prestar informações/esclarecimentos à comunidade, com a realização do monitoramento.

Sistemas informatizados

O Programa é alimentado e monitorado através do SIAP.

Relatórios de gestão

É realizado através do relatório circunstanciado.

2011

Reuniões de trabalho

São realizadas reuniões periódicas com a equipe para avaliação das ações

Visitas in loco

São realizadas visitas in loco, para prestar informações/esclarecimentos a comunidade, com a realização do monitoramento.

Sistemas informatizados

O Programa é alimentado e monitorado através do SIAP.

Relatórios de gestão

É realizado através do relatório circunstanciado.

2012

Visitas in loco

São realizadas visitas in loco, para prestar informações/esclarecimentos com a comunidade e a equipe técnica.

Sistemas informatizados

O programa é alimentado e monitorado através do SIAP

Relatórios de gestão

É realizado através do relatório circunstanciado.

Reuniões de trabalho

São realizadas reuniões periódicas com a equipe para avaliação das ações.

2013

Visitas in loco

Foram realizadas visitas in loco, para prestar informações/esclarecimentos à comunidade, com a realização de monitoramento.

Relatórios de gestão

É realizado através do Relatório Circunstanciado.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Meta não realizada. As ações de usucapião foram protocoladas, porém não foram julgadas impossibilitando a regularização do imóvel.

2011 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

As ações de usucapião foram protocoladas, porém não foram julgadas, impossibilitando a regularização do imóvel.

2012 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

meta não realizada.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011

2012 As ações de Usucapião foram protocolizadas, porém não foram julgadas impossibilitando a regularização do imóvel.

2013 As ações foram protocoladas, no momento aguarda decisão judicial.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Houve redução do recurso.

2011 Suficientes

2012 Suficientes

2013 Suficientes



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 18.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO - SEMUR
Unidade Orçamentária: 18.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E HABITAÇÃO
Programa: 096 - USO CAMPEÃO
Gerente: MARIA JACINTA BARBOSA DE OLIVEIRA

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Conforme programado.
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Conforme programado
- 2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
As ações foram protocoladas, no momento aguarda decisão judicial.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
Não há restrições
- 2011
Não há restrições
- 2012
Não há restrições
- 2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
- 2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA DE PROGRAMAS ESPECIAIS - SEMEPE
Unidade Orçamentária: 19.01 - SECRETARIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA DE PROGRAMAS ESPECIAIS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FRANCINEIDE DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos.

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação %				
	Apurado/Previsto				
	Relação %				
	Apurado/Final				
2010:					
2011:					
2012:					
2013:					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Falta de técnicos com conhecimentos nas áreas administrativa e orçamentária.

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Durante o exercício houve um bom desempenho das atividades administrativas, quanto aos quesitos orçamentários de pessoal, patrimônio e serviços gerais.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Os resultados foram alcançados da melhor forma possível, dentro das necessidades.

2013 Alcance abaixo de 40% do previsto

Os resultados foram abaixo do esperado, pois com a mudança de governo municipal e com as especulações de que a secretaria iria ser extinta.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Pouco satisfeito

A meta não foi atingida na sua totalidade devido não haver equipamentos suficientes nos setores.

2011 Satisfeito

2012 Satisfeito

Os resultados foram satisfatórios em relação ao programa da melhor forma possível, atendendo as necessidades.

2013 Satisfeito

Os resultados foram satisfatório, mesmo estando abaixo do esperado, pois a secretaria já estava equipada tanto de Equipamentos como materiais que atenderam as necessidades.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA DE PROGRAMAS ESPECIAIS - SEMEPE
Unidade Orçamentária: 19.01 - SECRETARIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA DE PROGRAMAS ESPECIAIS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FRANCINEIDE DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA

2011

Outros: Criação de elemento.

Foi criado o elemento de despesa para serviços de obras.

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Não contempla

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Falta de técnicos com conhecimentos nas áreas administrativa e orçamentária.

2011

Os recursos humanos são adequados

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: A Secretaria Municipal Extraordinária de Programas Especiais - SEMEPE, foi criada com a finalidade de Coordenar, Desenvolver e Executar Projetos Especiais a Nivel Municipal considerando as especificidades econômicas, culturais e sócio ambientais no que se destina as melhorias nas funções sociais e a reforma urbana.

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não se aplica.

2012

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: O programa foi criado somente para a unidade administrativa.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: O programa foi criado somente para a unidade administrativa, sendo assim fica difícil a implementação de mecanismo.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA DE PROGRAMAS ESPECIAIS - SEMEPE
Unidade Orçamentária: 19.01 - SECRETARIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA DE PROGRAMAS ESPECIAIS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FRANCINEIDE DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Qualificação de Pessoal, com cursos de Gestão Fiscal, Auto Cade Básico, Excel Básico e Oficina de Capacitação Técnica.

2011

SIM

Mecanismos adotados:

Qualificação de pessoal, treinamento de licitação básica, treinamento de habilitação em pregoeiro, CAD avançado.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

O mecanismo utilizado foi em benefício da tecnologia, dando condições de trabalho aos servidores.

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Dando condições de trabalho aos servidores, o mecanismo foi em benefício da tecnologia e equipamentos.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

São discutidas as ações Governamentais.

Visitas in loco

Deslocamento até os Distritos para fiscalização de Obras firmados entre Prefeitura e Protocolo de Intenções firmados entre as Empresas Construtoras das Hidroelétricas do Rio Madeira.

Sistemas informatizados

As ações serão encaminhadas através de CD'S e outros.

Relatórios de gestão

Anualmente.

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões onde são discutidas as ações governamentais.

Visitas in loco

Deslocamento dos técnicos aos distritos para fiscalização de obras realizadas previstas no Protocolo de Intenções firmado entre a Prefeitura e as empresas construtoras das Usinas Hidrelétricas do Rio Madeira

Sistemas informatizados

Gestão de Pessoal.

Relatórios de gestão

Relatórios trimestral e anual.

2012

Sistemas informatizados

Sistema Cpectil da Prefeitura do Município.

Relatórios de gestão

Relatórios da execução dos trabalhos realizados elaborados pelas Coordenações.

Reuniões de trabalho

Pelo menos duas (2) vezes no mês reunião com o secretário para discutir as dificuldades e necessidades para aprimoramento da ação.

2013

Reuniões de trabalho

Pelo menos 02 reuniões com o Secretário para discutir as dificuldades para o aprimoramento da ação.

Sistemas informatizados

CPCEITIL, TP da Prefeitura do Município.

Relatórios de gestão

São feitos relatórios dos trabalhos realizados pelas Coordenações.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA DE PROGRAMAS ESPECIAIS - SEMEPE
Unidade Orçamentária: 19.01 - SECRETARIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA DE PROGRAMAS ESPECIAIS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FRANCINEIDE DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)
A falta de conhecimento Administrativo e Remanejamento para executar Obras.
- 2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
As metas foram cumpridas dentro das atividades administrativas
- 2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
- 2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Dentro da Unidade Administrativa foi alcançado as metas dentro do previsto.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011 Detalhamento :Aquisição de frigobar, Aquisição de Portão Eletrônico,material de expediente e consumo e serviços de manutenção nas centrais de Ar-condicionados.
- 2012 Serviços de pessoa jurídica como : limpeza de ar condicionados, troca de peças dos aparelhos.Material de expediente e limpeza para manter a unidade como: toner, papel A4, material de escritório, uma impressora multifuncional.Materia de limpeza.
- 2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Suficientes
A maior parte dos recursos foram remanejados para outras Secretarias.
- 2011 Insuficientes
Não houve a liquidação total dos serviços e bens adquiridos.
- 2012 Suficientes
Os recursos liberados atenderam as necessidades desta secretaria.
- 2013 Suficientes
A dotação orçamentária supriu as necessidades dessa unidade administrativa porque com a nova gestão municipal o prefeito reduzi-o os gastos com despesas correntes e capital.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os efeitos da liberação dos recursos não prejudicou nem uma programação
- 2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
- 2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
Os recursos foram liberados conforme as necessidade da unidade.
- 2013 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
- 2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
- 2011 Não há restrições
- 2012 Não há restrições
- 2013 Não há restrições
- 2013 Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA DE PROGRAMAS ESPECIAIS - SEMEPE
Unidade Orçamentária: 19.01 - SECRETARIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA DE PROGRAMAS ESPECIAIS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FRANCINEIDE DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA DE PROGRAMAS ESPECIAIS - SEMEPE
Unidade Orçamentária: 19.01 - SECRETARIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA DE PROGRAMAS ESPECIAIS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FRANCINEIDE DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho
Relatórios de gestão

2011

Reuniões de trabalho
Reuniões onde são discutido o desenvolvimento das atividades por setor.
Sistemas informatizados
Sistema de gestão de pessoal.
Relatórios de gestão
Relatórios trimestrais.

2012

Relatórios de gestão
Relatorios mensais.

2013

Relatórios de gestão
Relatórios quinzenais e mensais

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os recursos foram suficientes para cobrir a folha de pagamento.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

As metas foram cumpridas dentro do previsto. Os recursos foram suficientes para a folha de pagamento.

2012 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Devido a novas contratações.

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Devido mudanças no âmbito Municipal, com exonerações de servidores.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Servidores remunerados e encargos sociais pagos.

2012 Servidores remunerados.

2013 Servidores remunerados

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

2011 Suficientes

2012 Suficientes

O orçamento para pessoal foi suficiente dentro da dotação orçamentária da Semepe.

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Conforme elaboração da folha de pagamento.

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Conforme a elaboração da folha de pagamento.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 19.00 - SECRETARIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA DE PROGRAMAS ESPECIAIS - SEMEPE
Unidade Orçamentária: 19.01 - SECRETARIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA DE PROGRAMAS ESPECIAIS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: FRANCINEIDE DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: IZA GURGEL DA SILVA

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Prover a unidade administrativa de meios para implementação e gestão de seus programas finalísticos

Público-Alvo:

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa:

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
-	Previsto				
	Apurado				
	Relação %				
	Apurado/Previsto				
	Relação %				
	Apurado/Final				
2010:					
2011:					
2012:					
2013:					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 40% a 80% do previsto

As aquisições dos bens e serviços realizados nas atividades meio e fim, foram atendidos parcialmente, porém algumas atividades não foram executadas em virtude da indisponibilidade orçamentária.

2011 Alcance acima de 100% do previsto

Considera-se acima do esperado, pelo fato de ter sido adquirido todos os insumos e contratado os serviços necessários ao desempenho das rotinas administrativas no decorrer do ano de 2011.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Foram adquiridos todos os materiais e insumos necessários para o desenvolvimento dos serviços administrativos

2013 Alcance entre 80% a 100% do previsto

As atividades do programa administrativo foram desenvolvidas no decorrer do exercício de 2013 atingindo seu objetivo com a aquisição dos insumos, serviços, treinamentos e pagamento de pessoal, junto ao seu público alvo: os servidores da SEMPRE.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

Considerando as atividades parcialmente atendidas dentro do programado.

2011 Muito satisfeito

O público alvo considera-se muito satisfeito, razão pela qual foi concluída e entregue os móveis e equipamentos de informática, nenhum material de consumo deixou de ser adquirido e utilizado pelo público alvo

2012 Satisfeito

Execução das atividades administrativas sem interrupção, com os materiais e insumos necessários ao desenvolvimento das ações

2013 Satisfeito

Não ocorreu nenhuma manifestação por parte do público alvo que demonstrasse a insatisfação com as atividades desenvolvidas.

2.4 Outras Considerações



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: IZA GURGEL DA SILVA

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados **INADEQUADOS** na elaboração do programa:

2010 Não há inadequação na concepção do programa
2011 Não há inadequação na concepção do programa
2012 Não há inadequação na concepção do programa
2013 Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010 Não contempla
2011 Não contempla
2012 Não contempla
2013 Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010 Recursos materiais insuficientes na equipe gerencial
No presente ano não foi possível concluir as aquisições de materiais permanentes destinados a atender as equipes de atividades meio e finalística.
Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras
Ainda são insuficientes os materiais destinados as equipes de trabalho finalístico, e não foi possível a aquisição no presente ano pela indisponibilidade orçamentária.
2011 Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
Falta um espaço físico para acondicionar os materiais de consumo adquiridos para execução das ações administrativas
2012 Os recursos materiais são adequados
2013 Infra-estrutura inadequada nas equipes executoras
Há necessidade que seja estruturada a equipe administrativa, proporcionando espaço físico para melhor adequação dos materiais como almoxarifado, arquivo morto, espaço físico para os serviços gerais e guarda dos materiais inservíveis, garagem para os veículos dentre outros.

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010 Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
É necessário ampliar o quadro de profissionais nas áreas meio e finalísticas em virtude da demanda dos serviços ora apresentados a esta Secretaria.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos da equipe gerencial
Ocorre que ainda há gerentes que não possuem capacitação na área gerencial e atualmente exercem atividades de liderança. Porém consta na programação do PPA.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras
É insuficiente pelo fato de existir cursos que não são oferecidos nas organizações locais e são de relevância para as equipes desta Secretaria.
2011 Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras
Há uma grande necessidade de uma capacitação continuada para a equipe executora administrativa
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras
Há um deficiência no quantitativo de recursos humanos a realização das atividades afins.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: IZA GURGEL DA SILVA

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Falta de recursos humanos nas chefias das divisões, no decorrer do exercício não houve nomeações para as chefias das divisões, sobrepondo a responsabilidade na linha de staff, ou seja a ASTEC.

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Escassez de recursos humanos para o desenvolvimento das atividades administrativas.

É imprescindível que seja estruturada a equipe administrativa para o desenvolvimento de políticas, programas, sistemas e atividades quer seja a curto, médio e longo prazo, estas, assegurem a realização dos objetivos do programa administrativo.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Programa voltado a proporcionar aos servidores públicos os benefícios que lhe são devidos.

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não se aplica por tratar-se de um programa para dar suporte às atividades de rotina da unidade.

2012

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: Não há participação social em virtude de ser um programa da atividade meio.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Escassez de recursos que foram remanejados para atender outros programas.

2011

SIM

Mecanismos adotados:

Por meio de reuniões e solicitações em documentos formais(memorando, requerimentos, etc)

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não há pesquisa relacionada, somente em reuniões técnicas é ouvida as solicitações.

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Foram realizadas reuniões técnicas, onde é possível avaliar e propor ações de melhorias nas atividades desenvolvidas do programa administrativo.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 001 - Administração da Unidade

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados

Relatórios de gestão



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: IZA GURGEL DA SILVA

2011

Sistemas informatizados

O sistema CPCETIL é um instrumento para avaliar a execução orçamentária e financeira.

Reuniões de trabalho

Reuniões periódicas com a equipe administrativa.

Relatórios de gestão

O Relatório Circunstanciado é uma das ferramentas para se avaliar a execução anual do programa.

Outros: Planilhas de Controle

Há planilhas de controle que se obtém também a avaliação de alguns itens relativo ao programa Administrativo

2012

Reuniões de trabalho

Mensalmente é realizado reuniões técnicas objetivas para verificar se o que foi programado foi adquirido

Sistemas informatizados

CPCETIL, SICOP instrumentos que demonstram o andamento das despesas realizadas

Relatórios de gestão

É feito anualmente onde é possível observar as ações desenvolvidas

2013

Reuniões de trabalho

As reuniões técnicas trimestral possibilitaram fazer tomadas de decisões para melhoria das ações desenvolvidas

Sistemas informatizados

O Sistema CPCETIL, planilhas de controle excel são meios pelo qual se avalia a execução orçamentária dos programas sendo possível obter informações sobre o desempenho das ações.

Relatórios de gestão

Meio pelo qual obtém-se as atividades executadas por ação durante o exercício e proporciona uma reflexão sobre os resultados alcançados.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Foram alcançadas as metas estabelecidas, com a execução das atividades pela equipe tecnico-administrativa

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

A unidade administrativa chegou ao alcance da meta de acordo com as ações desenvolvidas mensalmente.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Aquisição de materiais de consumo (expediente, informática, limpeza, copa e cozinha, contrato e serviços com o CREA, Correios, CIEE, Manutenção de Veículos, Aquisição de mobiliários, aquisição de equipamentos de informática, aquisição de veículos, etc...)

2012

2013 Aquisição de materiais de expediente, copa e cozinha, informática, limpeza, aquisição materiais e serviços de pequeno vulto por meio de Suprimento de Fundos, aquisição de veículos, aquisição de crachás, água, café, açúcar, contrato de serviços de fotocópias, manutenção de ar-condicionado, correios, contrato com CIEE (estagiários), confecção de carimbos, autuação de 17 processos de Apuração de Inadimplência, Contratos com CREA, CAU, CEF (pagamento de taxas), Levantamento do Inventário de Materiais Móveis e de Informática, Autuação de 08 (oito) processos de Obras de Engenharia. Entre todos foram formalizados 74 processos Administrativos.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes

Houve redução de créditos para suprir dotações orçamentárias de outros programas finalísticos.

2011 Suficientes

Os recursos disponibilizados foram suficientes para a execução anual do programa.

2012 Suficientes

Os recursos programados foram totalmente suficientes para atender a demanda

2013 Suficientes

Os recursos foram suficientes para atender a demanda das aquisições e serviços realizados.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Todos os recursos liberados foram atendidos conforme programação.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: IZA GURGEL DA SILVA

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Houve redução de créditos orçamentários.

2011
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Período longo para a concretização dos processos licitatórios.

2012
Não há restrições

2013
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
A morosidade no trâmite dos processos a serem licitados quando dependiam de Parecer Jurídico e de Controle.
Lentidão no processo de licenciamento ambiental
Escassez de recursos humanos para o desenvolvimento da atividade pela Secretaria responsável (SEMA).

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: IZA GURGEL DA SILVA

AÇÃO: 050 - Capacitação de Servidores Públicos Municipais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados
Relatórios de gestão

2011

Relatórios de gestão

É o meio pelo qual demonstra-se todas as capacitações realizadas e o quantitativo de participantes pela Secretaria.

Reuniões técnicas e emissão de relatórios de avaliação das capacitações realizadas com as chefias imediatas envolvidas para avaliar o desempenho dos beneficiados.

2012

Sistemas informatizados
Relatórios de gestão

2013

Avaliação a cada treinamento realizado pela FUNESCOLA

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Recursos remanejados na totalidade.

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Foi ultrapassada a meta em virtude da participação em várias capacitações promovidas pela secretaria e em parceria com a Funescola.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Foram realizadas 9(nove) capacitações envolvendo servidores, dentro os quais ultrapassaram a meta programada.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Ação não executada. Recursos remanejados.

2012 Foi realizado 01 capacitação de Português completo oferecido pela Funescola com a participação de 17 servidores.

2013 37 participantes na Palestra sobre Direitos e Obrigações na Fiscalização de Contratos de Obras e Serviços de Engenharia, 3 participantes no Curso de RDC ? Regime Diferenciado de Contratação, 2 participantes no Curso de Planejamento, Orçamento, Licitação e execução de Obras Públicas. 1 participante Curso de Obras e Serviços de Engenharia na Administração Pública ? A Fiscalização dos Contratos, 3 participantes - Capacitação de servidores Municipais da Administração Pública aos Técnicos e Operadores do SICONV, 4 participantes no curso de Licitações Públicas: Prática e Jurisprudência TCE-RO, 24 participantes no Curso de Obras e Serviços de Engenharia na Administração Pública - Fiscalização e Contratos, 16 participantes no Seminário Técnico na Caixa Econômica Federal, por iniciativa da Gerência de Desenvolvimento Urbano e Rural, 2 participantes no Curso de Elaboração de Planilhas de Obras .

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Recursos remanejados na totalidade.

2011 Não utiliza recursos de origem orçamentária

Ação não executada. Recursos remanejados.

2012 Suficientes

2013 Suficientes

Os recursos disponibilizados foram executados e foram suficientes para atender a demanda. Houve repasse de orçamento para a FUNESCOLA com o objetivo de fortalecer a parceria entre a Secretaria e aquela unidade.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Recursos remanejados na totalidade.

2011 A Ação não utiliza recursos de origem orçamentária

Ação não executada. Recursos remanejados.

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Não houve nenhum impedimento para que os trâmites burocráticos finalizassem as ações.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: IZA GURGEL DA SILVA

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

Todas as despesas são originárias de recursos orçamentários programados no PPA.

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Recursos remanejados na totalidade.
2011
Não há restrições
2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: IZA GURGEL DA SILVA

AÇÃO: 069 - Construção, Ampliação e Reforma de Bens Imóveis

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados
Relatórios de gestão

2011

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Ainda não se dispõe de mecanismo para monitorar a presente ação.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Reuniões de trabalho

Nas reuniões técnicas por solicitação do Gabinete, são apresentadas as demandas e proposta as soluções para atender a ação.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

Obras em andamento: Restaurante Popular e Centro do Idoso. Despesas empenhadas em processo de medição das obras.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Obra em execução.

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não foi concretizado o processo de reforma e ampliação da sede por entraves burocráticos, não podendo atingir a meta prevista.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Construção do Centro de Convivência do Idoso no Bairro Lagoinha, o qual beneficiará a população de idosos do município de Porto Velho. Abrigará Salão de Jogos, Sala de Reunião, Sala de Odontologia e Oftalmologia, Piscina e uma Praça/Jardim. É um espaço de destaque como excelência na busca pela melhoria da convivência dos idosos por seu conjunto e qualidades de serviços que serão oferecidos.

2012 Realizada e entregue a obra: Construção do Centro do Idoso (Av. Amazonas entre a Rua Milene Costa e Rua Estrela.)

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

Obras remanescentes do Restaurante Popular, empenhadas em julho/2010, sendo a primeira medição em outubro, com paralização das obras em novembro/2010.

2011 Insuficientes

Recursos insuficientes, pois a obra está em andamento e não houve a liquidação dos recursos na totalidade.

2012 Suficientes

2013 Suficientes

Não foi possível realizar o processo licitatório dentro do exercício.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: IZA GURGEL DA SILVA

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Dificuldades em licitações e celebração de contratos

Morosidade nos Pareceres do processo a licitar pela PGM e CGM.

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: IZA GURGEL DA SILVA

AÇÃO: 217 - Remuneração de Pessoal Ativo e Encargos Sociais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Sistemas informatizados
Relatórios de gestão

2011

Reuniões de trabalho
REALIZADO REUNIÕES TRIMESTRAIS PARA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES ROTINEIRAS
Sistemas informatizados
UTILIZA-SE O MODULOLOG E OUTRAS PLAINHAS DE CONTROLE

2012

Não possui mecanismos.

2013

Relatórios de gestão
Na elaboração do relatório de gestão é possível avaliar o desempenho da ação.
Reuniões de trabalho
Por meio de reuniões técnicas onde é possível avaliar mediante as sugestões apresentadas pelos servidores.
Sistemas informatizados
Os sistema CP CETIL e GP CETIL, além de outras planilhas de controle são meios de monitoramento mensal.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)
Meta alcançada acima do previsto tendo em vista o aumento do quantitativo de servidores.
2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)
Equipe reduzida não havendo nomeações de comissão, bem como contratações de servidores efetivos.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Servidores capacitados e encargos sociais pagos.
2012 Pagamento de vencimento aos 98 servidores.
2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Suficientes
2011 Suficientes
Os recursos foram completamente suficientes para concluir a ação.
2012 Suficientes
2013 Suficientes
Os recursos destinados ao pagamento dos servidores foram suficientes para atender a demanda de salários e encargos sociais.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
A liberação dos recursos atenderam a programação orçamentaria do exercício.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 007 - APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: IZA GURGEL DA SILVA

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010

Não há restrições

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 028 - ESPORTE SOLIDÁRIO
Gerente: ANA CARLA MACEDO CARNEIRO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Implantar, manter e modernizar núcleos esportivos, promovendo eventos de entretenimento, esporte e lazer.

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Atender as necessidades desportivas e de lazer do Município com a implantação de novas quadras e centros poliesportivos.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01 - Número de núcleos esportivos implantados	Previsto	4	4	4	4
	Apurado	0	1	1	0
	Relação % Apurado/Previsto	0,00	25,00	25,00	0,00
	Relação % Apurado/Final	0,00	25,00	25,00	0,00

2010: Por motivos de paralisação as obras tiveram um atraso, porém estão em andamento.

2011:

2012:

2013: Obras não concluída, havendo distrato do contrato para a execução de equipamentos públicos.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2011 Alcance entre 40% a 80% do previsto

Conclusão da obra quadra de esporte do Bairro Castanheira.

2012 Alcance abaixo de 40% do previsto

2013 Alcance abaixo de 40% do previsto

Obras não concluída, havendo distrato do contrato para a execução de equipamentos públicos, sendo prejudicada a meta prevista

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

2011 Satisfeito

Obra inaugurada beneficiando a todos que moram no entorno dessa da quadra.

2012 Satisfeito

2013 Insatisfeito

Não conclusão da obra, havendo paralisações e consequentemente o distrato por parte do contratado, gerando a insatisfação da população alvo.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 028 - ESPORTE SOLIDÁRIO
Gerente: ANA CARLA MACEDO CARNEIRO

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

Todos os equipamentos programados atendem todos os tipos de raça.

Pessoa com Deficiência

A exemplo podemos identificar a construção dos banheiros da Praça Jardim das Mangueiras que são destinados a pessoas portadoras de necessidades especiais.

Gênero

Criança e Juventude

O objetivo do programa inclui crianças, jovens e adultos.

2011

Raça

Não há distinção de raça nos eventos que são realizados no local onde a obra foi concluída

Pessoa com Deficiência

Há espaços para pessoas com necessidades especiais que por ventura queiram participar dos eventos a serem realizados no local

Criança e Juventude

É de abrangência a criança e jovens a quadra de esporte concluída.

2012

Pessoa com Deficiência

Os equipamentos públicos são entregues a população proporcionando vias de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais

Gênero

Não há restrição de gênero para usufruir os benefícios entregues a população

Criança e Juventude

Não há restrição para que crianças e a juventude usufrua dos benefícios entregues a população.

Raça

Por meio de audiências públicas, participação em reuniões com os representantes de associações de bairros

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Falta de equipamentos, veículos necessários para realizar as supervisões e fiscalizações das obras em andamento.

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Escassez de recursos humanos para operacionalizar as atividades finalísticas.

2011

Os recursos humanos são adequados

2012

Os recursos humanos são adequados



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 028 - ESPORTE SOLIDÁRIO
Gerente: ANA CARLA MACEDO CARNEIRO

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Permanece inalterada a situação de Recursos Humanos insuficientes para o desenvolvimento das atividades finalísticas.
Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

Escassez de RH habilitado para gerenciar o programa.

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Audiência Pública

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

As avaliações nas audiências públicas.

2011

Audiência Pública

Nas audiências públicas é o meio pelo qual os representantes das comunidades manifestam sua expectativas nas obras concluídas e nas que estão em fase de andamento.

Reunião com grupos de interesse

Reuniões com os líderes de Associação de Bairros são as oportunidades que os mesmos manifestam para as autoridades os anseios de sua comunidade.

2012

Audiência Pública

Por meio das audiências é possível avaliar participação da comunidade

Reunião com grupos de interesse

Realização de reuniões com líderes de Associações de Bairros e instituições que envolvem os grupos de interesses

2013

Audiência Pública

Nas audiências públicas realizadas anualmente é possível, avaliar a participação de toda a população beneficiária

Reunião com grupos de interesse

Por meio de reuniões com representantes das associações de bairros e outros, é o meio pelo qual pode-se avaliar a satisfação dos envolvidos nas benfeitorias executadas.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Nas reivindicações por meio de abaixo assinado, reuniões, audiências públicas.

2011

SIM

Mecanismos adotados:

São realizadas reuniões com os técnicos que elaboraram e acompanharam o desenvolvimento do Projeto, com o objetivo de detectar falhas que podem impedir o seu funcionamento como planejado, tomando as medidas para a correção antes da obra a ser concluída.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Reuniões com líderes de Associações, publicações na mídia, encaminhamento de abaixo assinados e demais reivindicações

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Por meio de reuniões com lideranças de bairros e associações, abaixo assinados de grupos de interesses...etc....

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 357 - Construção, ampliação e reforma de quadras e centros poliesportivos.

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Visitas in loco



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 028 - ESPORTE SOLIDÁRIO
Gerente: ANA CARLA MACEDO CARNEIRO

Relatórios de gestão

2011

Visitas in loco

As visitas dos fiscais de cada obra, auxiliam no acompanhamento da execução da ação

Relatórios de gestão

Mensalmente é elaborado relatório de atividades que possibilita acompanhar a ação em desenvolvimento

2012

Reuniões de trabalho

Realização de reuniões com equipe técnica

Visitas in loco

Visitas realizadas pela Equipe de Fiscalização de Obras

Sistemas informatizados

Informações de percentuais executadas obtidas pelos sistemas SICOP, SIPLAG, CPCDETEL

2013

Visitas in loco

Por meio das visitas das equipes de fiscalização é possível monitorar a execução da obra.

Sistemas informatizados

O sistema CPCETIL possibilita por meio dos relatórios demonstrativos analisar os recursos aplicados.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Concluída nesse programa a construção da quadra do Bairro Castanheira

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Meta prevista acima do realizado

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Dos contratos que estavam em execução, estes foram rescindidos não sendo possível atingir a meta prevista. Obras não concluídas, havendo distrato do contrato para a execução de equipamentos públicos, sendo prejudicada a meta prevista

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Quadra coberta

2012 Quadra (já Existente), Calçadas, Quadra Vôlei de Areia, Play Ground (Escorregador, Balanço, Labirinto, Escada Horizontal, Gangorra, Mesa de jogos e Bancos em Concreto), Campo de Futebol, 03 Arquibancadas, Pista de Cooper, Área de Exercícios (02 Barra Fixa, 02 Rampa Abdominal), Iluminação.

2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

2011 Suficientes

Foi suficiente para a conclusão da obra da quadra.

2012 Suficientes

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

A liberação dos recursos atenderam dentro da programação prevista

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 028 - ESPORTE SOLIDÁRIO
Gerente: ANA CARLA MACEDO CARNEIRO

2010

Realocação do crédito setorial de um programa para outro

Recursos remanejados.

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Gerente: ANA CARLA MACEDO CARNEIRO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Promover o acesso a moradia para as famílias com diversos níveis de renda, com ênfase à população mais carente e de baixa renda.

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: As famílias de baixa renda são as que mais sofrem com a falta de moradia digna, ocupando habitações precárias onde coabitam mais de uma família. Essas moradias muitas vezes, são edificadas em áreas impróprias para habitação, colocando em risco a integridade de seus ocupantes. As ações que compõem o programa visam minimizar a carência por habitações no Município de Porto Velho, oportunizando o acesso a moradia a essa parcela da população.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

	2010	2011	2012	2013
01 - Número de unidades habitacionais construídas ao ano				
Previsto	488	550	550	550
Apurado	315	318	0	0
Relação % Apurado/Previsto	64,55	57,82	0,00	0,00
Relação % Apurado/Final	57,27	57,82	0,00	0,00

2010: Por motivo de paralisação não foram concluídas todas as obras previstas.

2011:

2012:

2013: A operação Vórtice e consequentemente a Recomendação nº 07/2012 expedida pelo Ministério Público resultou na paralisação de várias obras com a finalidade de construir habitação.

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2011 Alcance entre 40% a 80% do previsto

2012 Não aplicável

2013 Alcance abaixo de 40% do previsto

A operação Vórtice e consequentemente a Recomendação nº 07/2012 expedida pelo Ministério Público resultou na paralisação de várias obras com a finalidade de construir habitação.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito

2011 Muito satisfeito

2012 Não apurada

2013 Insatisfeito

Em decorrência das Recomendações 07/2012 expedida pelo Ministério Público, as empresas que mantinham contrato para construção de habitação no programa morar melhor, foram suspensa de executarem os contratos em vigor.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Gerente: ANA CARLA MACEDO CARNEIRO

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2010

Raça

As ações do programa visam minimizar a carência por habitações as famílias de baixa renda sem distinção de raça.

Pessoa com Deficiência

O Programa abrange as pessoas portadoras de necessidades especiais proporcionando moradias dignas de ser habitadas.

Gênero

As ofertas de moradias de interesse social visam a melhoria da qualidade de vida da população.

Criança e Juventude

As ações do programa visam minimizar a carência por habitações no Município de Porto Velho, oportunizando o acesso a moradia a essa parcela da população.

2011

Raça

Não há distinção de raça dos beneficiários do programa.

Pessoa com Deficiência

Há abrangência do programa com pessoas portadores de necessidades especiais

Gênero

Todos são beneficiados sem distinção de gênero.

Criança e Juventude

Jovens e crianças também são beneficiadas com o programa.

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Recursos materiais insuficientes nas equipes executoras

Escassez de equipamentos e veículos necessários para a operacionalização das atividades pelas equipes que atuam na área fim.

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Há escassez de recurso humano destinados a operacionalização das atividades finalísticas.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Ainda é deficiente o programa de capacitação continuada para as equipes com atividades finalísticas.

2011

Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Há necessidade que haja capacitação continuada para os profissionais da área finalística.
Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Há escassez de recursos humanos para as áreas finalísticas.

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Os recursos humanos são adequados



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Gerente: ANA CARLA MACEDO CARNEIRO

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Audiência Pública

Oportunidade de avaliar se as reivindicações foram atendidas.

Outros: Abaixoassinado

Documentos de reivindicações encaminhadas pela sociedade.

2011

Audiência Pública

Por ocasião das audiências públicas municipal é possível a participação da sociedade com suas reivindicações que possibilitam avaliar o andamento do programa.

2012

Audiência Pública

Reunião com grupos de interesse

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades para a implementação de mecanismos: A parte social desse programa é desenvolvida pela SEMUR. Não havendo possibilidade desta Secretaria implementar o mecanismo de participação social.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Reuniões com lideranças e representantes da sociedade beneficiária das Unidades Habitacionais.

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não há mecanismo específico para avaliar a satisfação dos beneficiários individualmente.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2013

SIM

Mecanismos adotados:

Nas audiências públicas, nas reuniões com lideranças de bairros e com representantes de grupos sociais, neste fórum de discussões são colhidas propostas que contribuem para a eficácia do desenvolvimento do programa por esta Unidade Administrativa.

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 362 - Construções de unidades habitacionais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Visitas in loco

Relatórios de gestão

2011

Não possui mecanismos.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Visitas in loco

Por meio das visitas técnicas da equipe de fiscalização acompanha-se a execução do ação.

Sistemas informatizados

Do sistema CPCEITIL se extrai relatórios que visam acompanhar a execução e aplicação dos recursos nas ações programadas



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Gerente: ANA CARLA MACEDO CARNEIRO

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)
2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Concluídas e entregues 218 Unidades Habitacionais do Candelária I, II, III e IV.
2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)
Obras estão em andamento porém não foram entregues nenhuma Unidades Habitacionais.
2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
A operação Vórtice e consequentemente a Recomendação nº 07/2012 expedida pelo Ministério Público resultou na paralisação de várias obras com a finalidade de construir habitação.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

- 2011 Obras concluídas - Construção de 98 Unidades Habitacionais no Conjunto Habitacional Candelária I e Construção de 120 Unidades Habitacionais no Conjunto Habitacional Candelária II, III, IV.
2012
2013

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

- 2010 Insuficientes
Despesa liquidada e paga à medida em que são apresentadas as medições das obras.
2011 Suficientes
Os recursos disponíveis foram suficientes porém os valores liquidados são insuficientes em relação a dotação disponibilizada.
2012 Suficientes
Recursos destinados a aditivos relativos a contratos em andamento
2013 Insuficientes
A operação Vórtice e consequentemente Recomendação nº 07/2012 expedida pelo Ministério Público resultou na paralisação de várias obras com a finalidade de construir habitação.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

- 2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
Em da operação Vórtice e consequentemente a Recomendação nº 07/2012 expedida pelo Ministério Público resultou na paralisação de várias obras com a finalidade de construir habitação.

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

- 2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

- 2010
2011 Não há restrições
2012 Não há restrições
2013 Não há restrições
2014 Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

- 2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Gerente: ANA CARLA MACEDO CARNEIRO

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Gerente: ANA CARLA MACEDO CARNEIRO

AÇÃO: 363 - Infra-estrutura de urbanização dos projetos habitacionais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Relatórios de gestão

2011

Não possui mecanismos.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Visitas in loco

Nas visitas técnicas da equipe de fiscalização é possível mensurar o percentual de avanço das obras executadas.

Sistemas informatizados

No sistema CPCEITIL os relatórios de acompanhamento da execução orçamentária, obtém-se as informações pertinentes à aplicação dos recursos nas ações programadas.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Realização de infraestrutura nos 2 conjuntos habitacionais.

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Em Virtude da Recomendação nº 07/2012-4º OF/5ªCCR/PR-RO, Renovada pela RECOMENDAÇÃO nº 09/2013-4º OF/5ªCCR/PR/RO, sugerindo o seguinte: "1. Que seja mantida a suspensão de quaisquer pagamentos às empresas LUFEN CONSTRUÇÕES LTDA., PAVINORTE PROJETOS E CONSTRUÇÕES LTDA. e B.H. OLIVEIRA COSTA& CIA LTDA. por eventuais serviços realizados; retendo-se todo e qualquer valor porventura devido a elas...."

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Realização de infraestrutura nos 2 conjuntos habitacionais.

2012 Não tempo hábil para realização da obra.

2013 Não houve produto dessa ação em virtude da Recomendação nº 07/2012-4º OF/5ªCCR/PR-RO, Renovada pela RECOMENDAÇÃO nº 09/2013-4º OF/5ªCCR/PR/RO, sugerindo o seguinte: "1. Que seja mantida a suspensão de quaisquer pagamentos às empresas LUFEN CONSTRUÇÕES LTDA., PAVINORTE PROJETOS E CONSTRUÇÕES LTDA. e B.H. OLIVEIRA COSTA& CIA LTDA. por eventuais serviços realizados; retendo-se todo e qualquer valor porventura devido a elas...."

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

Ainda não foram apresentadas as medições das obras.

2011 Suficientes

Os recursos foram suficientes para a execução da obra em andamento.

2012 Suficientes

2013 Suficientes

Recursos liberados porém não houve execução Em Virtude da Recomendação nº 07/2012-4º OF/5ªCCR/PR-RO, Renovada pela RECOMENDAÇÃO nº 09/2013-4º OF/5ªCCR/PR/RO, sugerindo o seguinte: "1. Que seja mantida a suspensão de quaisquer pagamentos às empresas LUFEN CONSTRUÇÕES LTDA., PAVINORTE PROJETOS E CONSTRUÇÕES LTDA. e B.H. OLIVEIRA COSTA& CIA LTDA. por eventuais serviços realizados; retendo-se todo e qualquer valor porventura devido a elas...."

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

os recursos disponibilizados porém não executados em Virtude da Recomendação nº 07/2012-4º OF/5ªCCR/PR-RO, Renovada pela RECOMENDAÇÃO nº 09/2013-4º OF/5ªCCR/PR/RO, sugerindo o seguinte: "1. Que seja mantida a suspensão de quaisquer pagamentos às empresas LUFEN CONSTRUÇÕES LTDA., PAVINORTE PROJETOS E CONSTRUÇÕES LTDA. e B.H. OLIVEIRA COSTA& CIA LTDA. por eventuais serviços realizados; retendo-se todo e qualquer valor porventura devido a elas...."



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 042 - MORAR MELHOR
Gerente: ANA CARLA MACEDO CARNEIRO

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Realocação do crédito setorial de um programa para outro
Redução orçamentária, com remanejamento para outro programa.
2011
Não há restrições
2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: ANA CARLA MACEDO CARNEIRO

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Executar serviços de pavimentação, recuperação, manutenção, drenagem e revitalização de vias urbanas, pontes, passarelas e pontilhões.

Público-Alvo: População do Município de Porto Velho

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: A falta de urbanização de vias urbanas tem sido causa de muita poeira, crescentes lamaçais, demora no atendimento ao transporte coletivo, dificuldade de acesso aos logradouros e serviços de saúde, lazer, recreação, educação, esporte e cultura. Sua existência é um fator de desenvolvimento do comércio, da economia, de segurança e da qualidade de vida. Uma cidade bem urbanizada, também atrai turistas e agrada aos olhos de quem convive ou passa no local.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01- Quilômetros de vias drenadas e pavimentadas ao ano	Previsto	20	20	20	20
	Apurado	20	40	32,81	0
	Relação % Apurado/Previsto	100,00	200,00	164,05	0,00
	Relação % Apurado/Final	100,00	200,00	164,05	0,00

2010:

2011:

2012:

2013: Não houve resultados em virtude das empresas que mantem contratos para execução das obras de pavimentação e drenagens estarem sob a ordem do Ministério Público, suspensas de executar os serviços

02- Números de praças e mercados construídos ou reformados ao ano	Previsto	5	5	5	5
	Apurado	4	4		
	Relação % Apurado/Previsto	80,00	80,00		
	Relação % Apurado/Final	80,00	80,00		

2010:

2011:

2012:

2013:

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2010 Alcance entre 80% a 100% do previsto

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Obteve-se a conclusão das obras no período superando a meta prevista.

2012 Alcance acima de 100% do previsto

2013 Alcance abaixo de 40% do previsto

Em virtude das Recomendações 06 e 07/2012 e 01/2013 expedida pelo Ministério Público, as empresas que mantinham contratos para execução das obras do Programa URBANIZAR foram suspensas de executar os serviços que trariam benefício a população.

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2010 Satisfeito



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: ANA CARLA MACEDO CARNEIRO

2011 Muito satisfeito

A satisfação dos beneficiários em relação as obras concluídas em cada bairro, por meio da mídia por ocasião das inaugurações realizadas.

2012 Muito satisfeito

2013 Insatisfeito

Conforme Recomendação 07/2012 expedida pelo Ministério Público as empresas LUFEN, PAVINORTE não executou os serviços contratados atendendo a determinação do MP. Com isto, gerando insatisfação com a gestão municipal pelo atraso das obras de pavimentação urbana.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2010

Não há inadequação na concepção do programa

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2011

Não contempla

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2010

Os recursos materiais são adequados

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2010

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Escassez de recursos humanos para operacionalização das atividades finalísticas.

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Há uma escassez de recursos humanos, considerando que alguns profissionais aprovados em outros concursos públicos deixaram a unidade e lacuna que ainda não foi preenchida. Espera-se que será resolvida em parte quando for lançado o próximo concurso público para o provimento das vagas. Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Há servidores que necessitam de capacitação nas áreas específicas, para execução do programa contribuindo para um melhor desempenho.

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Quantidade inadequada de recursos humanos na equipe gerencial

há escassez de recursos humanos qualificados, para exercerem suas atividades gerenciais

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Escassez de recursos humanos na área técnica com qualificação específica



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: ANA CARLA MACEDO CARNEIRO

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2010

Não possui mecanismos.

2011

Audiência Pública

Por ocasião da realização das audiências públicas há uma avaliação das obras se estão a contento da população
Contribuições da participação social para os resultados do programa:

Reunião com grupos de interesse

Reuniões técnicas com representantes das Associações de Bairro são fundamentais para avaliação do desenvolvimento da ação.

2012

Contribuições da participação social para os resultados do programa:

2013

Audiência Pública

Anualmente é realizada audiências publicas com o objetivo ouvir as reivindicações da população insatisfeita com as ações do programa.

Reunião com grupos de interesse

Quando solicitado é aberto reuniões com os líderes comunitários que trazem suas reivindicações e propostas para serem apreciadas pela secretaria e seu corpo técnico.

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2010

SIM

Mecanismos adotados:

Por meio dos veículos de comunicação, onde são observados a satisfação dos usuários das audiências públicas e outros.

2011

SIM

Mecanismos adotados:

Por ocasião das audiências públicas, publicações nas mídias, de solicitações não atendidas. E também por meio de documentos formais tais como: requerimento, abaixo assinados.

2012

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

2013

SIM

Mecanismos adotados:

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 081 - Drenagem de Águas Pluviais

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho

Visitas in loco

Relatórios de gestão

2011

Reuniões de trabalho

Periodicamente são realizadas reuniões com os fiscais das obras, bem como com o coordenador chefe da fiscalização.

Visitas in loco

Nas visitas in loco periódicas quando a obra esta em execução pelos fiscais portariados para a finalidade.

Sistemas informatizados

Relatórios extraídos do SIAPEG e SICOP.

Relatórios de gestão

Mensalmente e anualmente os relatórios são emitidos e avaliados para a análise da execução do programa.

2012

Não possui mecanismos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: ANA CARLA MACEDO CARNEIRO

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve execução das obras em virtude da Recomendação do MPU nº 06/2012

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)
Obra paralizada
2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)
não se aplica em virtude que não houve execução de obras de engenharia atendendo a recomendação do MPU nº 06/2012

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Drenagem no Igarapé Candelária (0,97Km), Igarapé Cidade do Lobo(0,75Km), Igarapé Esperança(0,92Km), Igarapé Grande(1,77), Igarapé Nova Esperança(2,14Km) e Igarapé Pantanal(0,46Km).
2012 Obra estava em andamento, porém não concluída em virtude da operação Endemias
2013 Em Virtude da Recomendação nº 06/2012-4º OF/5ªCCR/PR-RO - o Processo Administrativo para execução das Obras de Ação de Drenagem para o Controle de Malária nos Igarapés – PAC FUNASA (6,6Km).
Vias contempladas: Igarapé Candelária (Bairro Triângulo), Igarapé Grande (Bairro Baixa União), Igarapé no Bairro Nova Esperança, Igarapé no Bairro Planalto e Igarapé Esperança da Comunidade. Foram suspensas.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes
Despesas empenhadas somente em dezembro/2010, em razão da morosidade no processo licitatório, ocasionando insuficiência de liquidação.
2011 Suficientes
Os recursos disponíveis foram suficientes porém os valores liquidados são insuficientes em relação a dotação disponibilizada.
2012 Insuficientes
Não foram liquidados os recursos.
2013 Suficientes
não se aplica em virtude que não houve execução de obras de engenharia atendendo a recomendação do MPU nº 06/2012

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada
não se aplica em virtude que não houve execução de obras de engenharia atendendo a recomendação do MPU nº 06/2012

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
não se aplica em virtude que não houve execução de obras de engenharia atendendo a recomendação do MPU nº 06/2012

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade no processo de licitação.
2011
2012 Não há restrições
2013 Não há restrições
2013 Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: ANA CARLA MACEDO CARNEIRO

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: ANA CARLA MACEDO CARNEIRO

AÇÃO: 355 - Urbanização de vias urbanas e assentamentos comunitários

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Relatórios de gestão

2011

Não possui mecanismos.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: não se aplica em virtude que não houve execução de obras de engenharia atendendo a recomendação do MPU nº 07/2012

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

2011 Acima do previsto (alcance acima de 100% do previsto)

No ano de 2011 na área de pavimentação e foi realizada cerca de 40 km de pavimentação asfáltica em mais de 20 bairros da capital, entre eles os Bairros JK, Tancredo Neves, Tiradentes, Igarapé e Areal da Floresta.

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Meta prevista inadequada

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Pavimentação asfáltica de cerca de 40 km de vias em mais de 20 bairros da capital, entre eles os Bairros JK, Tancredo Neves, Tiradentes Igarapé e Areal da Floresta. O Bairro Aponiã teve praticamente todas as suas ruas asfaltadas, com destaque para as Ruas Bidu Saião e Caetano Donizete. As ruas restantes somam cerca de 1,3 km e já encontram-se com a drenagem pronta. Os Bairros JK e Tancredo Neves foram beneficiados com 4,0 km de asfalto e com a execução da obra da galeria no Canal dos Tanques. Dentre as obras concluídas temos também o bloqueamento de algumas Ruas do Bairro Teixeira.

2012 Obra remanescente de Infraestrutura no Distrito de Nova Califórnia (0,98 Km), Infraestrutura na Avenida Amazonas (1,60 Km), Infraestrutura em 09 Ruas dos Bairros Cuniã, Igarapé e Esperança da Comunidade (5,25 Km).

Pavimentação no Beco Nonoai (Blokot) (0,15 Km), Infraestrutura nas Ruas Taquara, Frutal e Juventude (0,60 Km), Infraestrutura Urbanística no Bairro Jardim Eldorado (Calçadas)(2,83Km)

Manutenção de vias por Micro Revestimento Asfáltico(20,5km), Infraestrutura nas Ruas Almirante Barroso e Afonso Pena (Emenda Parlamentar)0,2Km, Obras de Infraestrutura Urbana em 03 Ruas da Zona Sul (0,7 Km)

2013 Em Virtude da Recomendação nº 07/2012-4º OF/5ªCCR/PR-RO, Renovada pela RECOMENDAÇÃO nº 09/2013?4º OF/5ªCCR/PR-RO, sugerindo o seguinte: ?1. Que seja mantida a suspensão de quaisquer pagamentos às empresas LUFEN CONSTRUÇÕES LTDA., PAVINORTE PROJETOS E CONSTRUÇÕES LTDA. e B.H. OLIVEIRA COSTA& CIA LTDA. por eventuais serviços realizados; restando-se todo e qualquer valor porventura devido a elas....?

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

A insuficiência na liquidação ocorreu em razão de morosidade no processo licitatório e empenhamento pelo final do exercício.

2011 Suficientes

Os recursos disponíveis foram suficientes porém os valores liquidados são insuficientes em relação a dotação disponibilizada.

2012 Insuficientes

Não houve tempo hábil de liquidar os recursos.

2013 Suficientes

não se aplica em virtude que não houve execução de obras de engenharia atendendo a recomendação do MPU nº 07/2012

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada

Em Virtude da Recomendação nº 07/2012-4º OF/5ªCCR/PR-RO, Renovada pela RECOMENDAÇÃO nº 09/2013?4º OF/5ªCCR/PR-RO, sugerindo o seguinte: ?1. Que seja mantida a suspensão de quaisquer pagamentos às empresas LUFEN CONSTRUÇÕES LTDA., PAVINORTE PROJETOS E CONSTRUÇÕES LTDA. e B.H. OLIVEIRA COSTA& CIA LTDA. por eventuais serviços realizados; restando-se todo e qualquer valor porventura devido a elas....?



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: ANA CARLA MACEDO CARNEIRO

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Muito baixo
não se aplica em virtude que não houve execução de obras de engenharia atendendo a recomendação do MPU nº 07/2012

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade no processo licitatório.
2011
Não há restrições
2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: ANA CARLA MACEDO CARNEIRO

AÇÃO: 356 - Construção e reforma de praças e mercados

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2010

Reuniões de trabalho
Visitas in loco
Relatórios de gestão

2011

Não possui mecanismos.

2012

Não possui mecanismos.

2013

Reuniões de trabalho

Por meio das reuniões técnicas com a participação dos gerentes e fiscais é possível elaborar meios de acompanhamento das ações programadas
Sistemas informatizados

O sistema CPCETIL, planilhas de acompanhamento e controle possibilitam o acompanhamento da execução orçamentária e aplicação dos recursos na ação programada.

Visitas in loco

Com as visitas da equipe de fiscalização e apresentação de relatórios circunstanciados são formas de acompanhar a ação programada

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Concluídas 4 obras de grande significado para a população porto-velhense: as praças do Contorno, Caladinho, Bairro Castanheira e o Restaurante Popular.

2012 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Equipamento públicos entregues proporcionando satisfação a população do entorno

2013 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

Percentual abaixo do esperado em virtude de ter sido concluído apenas uma meta.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Com o objetivo de aproveitar as áreas, antes degradadas e problemáticas, foram construídos nestes locais, praças e quadras poliesportivas, que além de recuperá-las, proporcionam ambientes adequados à prática de esportes e lazer das famílias porto velhenses. A conclusão da Praça do Caladinho, local onde passava uma grande vala cercada de mato que causava grande desconforto aos moradores da localidade e também da Praça do Contorno, que é composta de uma quadra poliesportiva, playground, pista para caminhadas, equipamentos para exercícios, iluminação, mesas e bancos, além de ser bem arborizada está proporcionando lazer a população local e moradores do Bairro. No Bairro Castanheiras moradores do Bairro. No Bairro Castanheiras, localizado na zona Sul da cidade, foi construída uma quadra poliesportiva coberta, mais uma obra realizada com a parceria do Governo Federal e a inauguração do Restaurante Popular.

2012 Construção da Praça Francisco Holanda (Rua Percy Holder Sub Esquina com Rua Brilhante Bairro Cidade do Lobo.)

Construção do Mercado do Peixe (Rua Paris, Bairro Conceição)

Construção de Praça no Bairro Três Marias (Rua Jaguarão - Bairro Três Marias)

Construção da Praça da Passagem (Ruas Tamareira e Governador Valadares, no Bairro Conceição)

2013 Construção da Praça Arthur Moreira Lima ? Atual Praça Valmir Miranda Vias contempladas: AV. Mamoré entre Ruas José Vieira Caúla e Assis Chateaubriand

Característica da Obra: Quiosques, Play Ground (Escorregador, Gangorra, Balanço, Escada Horizontal, Urbanização, Instalações Elétricas, Lixeira.

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2010 Insuficientes

A morosidade no processo licitatório implicou na insuficiência de liquidação.

2011 Suficientes

Os recursos disponíveis foram suficientes porém os valores liquidados são insuficientes em relação a dotação disponibilizada.

2012 Insuficientes

Os recursos programados foram executados atendendo a demanda, mas não houve tempo de liquidar os processos.

2013 Suficientes

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2010 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

Os recursos disponibilizados conforme programação foram liberados sem nenhum entrave burocrático.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 075 - URBANIZAR
Gerente: ANA CARLA MACEDO CARNEIRO

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2010 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2010
Dificuldades em licitações e celebração de contratos
Morosidade no processo de licitação.
2011
Não há restrições
2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 141 - INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA
Gerente: Francisley Carvalho Leite

1. ATRIBUTOS DO PROGRAMA

Objetivo: Otimizar a infraestrutura do Porto fluvial sistematizando os serviços proporcionando rapidez, conforto e segurança, além de permitir o desenvolvimento social e econômico social.

Público-Alvo: População do Município

Horizonte Temporal: Contínuo

Início:

Término:

Justificativa: Dotar de infraestrutura portuária o município de Porto Velho para maior segurança nas operações de embarque e desembarque de cargas e passageiros da navegação fluvial interior e maior controle com a fiscalização.

2. RESULTADOS DO PROGRAMA

2.1 Indicadores do Programa

		2010	2011	2012	2013
01 - Construção do terminal aquaviário (porcentagem)	Previsto	65	35		
	Apurado		21,75		0
	Relação % Apurado/Previsto		62,14		
	Relação % Apurado/Final				
2010:					
2011:					
2012:					
2013:					

2.2 Cobertura do Público-Alvo

Percentual de atendimento ao público-alvo do Programa:

2011 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Obra em execução.

2012 Alcance entre 80% a 100% do previsto

Obra entregue a população

2013 Não aplicável

Não houve execução de obras em virtude de já ter sido entregue no ano de 2012

2.3 Satisfação do Beneficiário

Satisfação do beneficiário em relação à execução do Programa:

2011 Satisfeito

Considera-se satisfeito em virtude das obras ainda não estarem concluídas, porém estão dentro do prazo contratual.

2012 Satisfeito

Condições de embarque e desembarque com a construção do terminal entregue ao população

2013 Satisfeito

obra concluída 2012, proporcionando melhor condições de trafego aos passageiros que utilizam dos transportes fluviais.

2.4 Outras Considerações

3. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

3.1 Aspectos da Concepção

Aspectos da concepção que foram considerados INADEQUADOS na elaboração do programa:

2011

Não há inadequação na concepção do programa

2012

Não há inadequação na concepção do programa

2013

Não há inadequação na concepção do programa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 141 - INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA
Gerente: Francisley Carvalho Leite

3.2 Transversalidade

Temas transversais (raça, gênero, pessoa com deficiência e/ou criança e juventude) contemplados no âmbito do programa:

2011

Raça

Benfeitoria que atinge a todos os tipos de raça.

Pessoa com Deficiência

Por ser um terminal Aquaviário não há excessão para quaisquer tipo de pessoas que portem necessidades especiais.

Gênero

Não distinção de gênero.

Criança e Juventude

Estão inclusos dentro dos benefícios do programa.

2012

Não contempla

2013

Não contempla

4. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

4.1 Recursos Materiais/Infraestrutura

Adequação e necessidade de recursos materiais e/ou a infra-estrutura para a implementação do programa:

2011

Os recursos materiais são adequados

2012

Os recursos materiais são adequados

2013

Os recursos materiais são adequados

4.2 Recursos Humanos

Adequação e necessidade de recursos humanos para a implementação do programa:

2011

Quantidade inadequada de recursos humanos nas equipes executoras

Há escassez de recursos humanos para as atividades finalísticas relativas ao programa em pauta.
Insuficiente qualificação dos recursos humanos das equipes executoras

Falta uma programação de capacitação continuada para as equipes que atuam na área finalística

2012

Os recursos humanos são adequados

2013

Os recursos humanos são adequados

4.3 Participação Social

O programa possui mecanismos que promovem a participação social?

2011

Reunioes tecnicas para levar respostas positivas às reivindicações da sociedade
Audiência Pública

As audiencias publicas são meios para ouvir e poder fazer uma tomada de decisão que possa atender aos anseios da comuniadde usuária

2012

Reuniões técnicas com outros órgãos afins
Audiência Pública

Nas audiências públicas obtem-se reivindicações importantes para atender aos anseios da comunidade beneficiada
Reunião com grupos de interesse

Por meio de reuniões nas Associações de Bairro é possível enumerar as solicitações e avaliar os benefícios obtidos

2013

Audiência Pública

As audiências públicas realizadas pelo município é o fórum de acesso a população para fazer suas reivindicações, que ocorre anualmente.
Reunião com grupos de interesse

São oportunidades às lideranças de bairros e/ou grupos que fazem suas reivindicações por meio de abaixo-assinado e reuniões de interesse.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 141 - INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA
Gerente: Francisley Carvalho Leite

4.4 Satisfação dos Beneficiários

Avaliação da satisfação dos beneficiários do programa:

2011

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Ainda não é possível avaliar em virtude de estar em fase de execução a referida obra, porém tem-se a expectativa de que após concluída a obra os beneficiários terão uma melhor condição de acomodação e trânsito para seu embarque fluvial.

2012

SIM

Mecanismos adotados:

Não há modelo formal, mas pode-se obter por meio de reuniões técnicas, encaminhamento de solicitações formais das associações de bairros etc..

2013

NÃO

Dificuldades para a avaliar a satisfação dos beneficiários do programa:

Não houve obras de engenharia nessa ação

4.5 Ações do Programa

AÇÃO: 444 - Construção do Terminal Aquaviário do Cai N'água

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões técnicas de avaliação sobre os serviços executados.

Visitas in loco

Fiscalizações da execução da obra pelos técnicos.

Relatórios de gestão

Os relatórios apresentados são extraídos do por meio do SICOP. e outras planilhas de controle são ferramentas efetivas para avaliação da ação.

Outros: Planilhas.

Planilhas de controle são ferramentas efetivas para avaliação da ação.

2012

Visitas in loco

Relatórios de gestão

2013

Reuniões de trabalho

As reuniões técnicas originadas pelo gabinete e coordenação de fiscalização visam o aperfeiçoamento, avaliação e monitoramento da obra executada.

Visitas in loco

Por meio da equipe de fiscalização é possível fazer o acompanhamento da obra concluída, e apresentar soluções quanto as reivindicações apresentadas pelos usuários

Sistemas informatizados

Sistema pelo qual pode analisar os recursos executados em face ao seu percentual de execução.

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Abaixo do previsto (alcance entre 40% a 80% do previsto)

A realização de 21,75

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

Não aplica justificativa uma vez que não houve execução de obras de engenharia.

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Construção do Terminal Hidroviário do Cai N'água.

2012 O Terminal Hidroviário de Porto Velho está localizado no porto Cai N'água, às margens do Rio Madeira. O sistema de embarque e desembarque proporciona mais conforto e segurança para turistas, moradores da comunidade e pescadores profissionais que utilizam o espaço para trabalhar. O novo terminal contém três banheiros, lanchonete, depósito, uma sala de administração e fiscalização e quatro guichês para venda de passagens. Além de dois flutuantes e duas passarelas metálicas que farão a ligação com a margem, numa extensão de 120 metros. Edificação destinada ao terminal de passageiros, composta de 01 pavimento com área coberta de 508,27 m² (Guinches de atendimento e venda de passagens, Área Administrativa, Receita Federal, Área para espera, Sanitários de Serviços, Guarda Volume, 4 BOX de atendimento externo, Lanchonetes, Área de Varanda). 01 Guarita com 39,43 m²,

2013 Urbanização com área aproximada de 7.240 m². Plataforma tem 600 metros e capacidade para 400 toneladas.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 141 - INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA
Gerente: Francisley Carvalho Leite

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Suficientes
Os recursos disponíveis foram suficientes porém os valores liquidados são insuficientes em relação a dotação disponibilizada.
2012 Suficientes
2013 Suficientes
Não houve execução de obras de engenharia

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2012 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação
2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária
não se aplica

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2011
Não há restrições
2012
Não há restrições
2013
Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2012 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:
2013 Não
Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 141 - INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA
Gerente: Francisley Carvalho Leite

AÇÃO: 445 - Fiscalização de Obras e Serviços do Terminal Aquaviário do Cai N'Água

4.5.1 Monitoramento

Mecanismo de monitoramento sobre o desempenho físico das ações:

2011

Reuniões de trabalho

Reuniões técnicas periódicas são realizadas com o objetivo de sanar algumas situações que impedem os avanços da ação do Programa em pauta

Visitas in loco

Frequentemente é acompanhada pelos Fiscais nomeados para acompanhar a execução da obra

Relatórios de gestão

SICOP e planilhas de controle são ferramentas indispensáveis para o acompanhamento da ação

2012

Não possui mecanismos.

2013

Não possui mecanismos.

Dificuldades que impedem a implantação de um mecanismo de monitoramento da execução física: Não houve execução da ação, obra concluída em 2012

4.5.2 Meta Física - Avaliação Quantitativa

Cumprimento das metas físicas em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

Os relatórios apresentados em conjunto com as medições são a base para poder afirmar que a meta física está dentro do previsto

2012 Dentro do previsto (alcance entre 80% a 100% do previsto)

2013 Muito abaixo do previsto (alcance abaixo de 40% do previsto)

não aplicável em virtude de não ter obra a ser fiscalizada

4.5.3 Meta Física - Avaliação Qualitativa

2011 Fiscalização da construção do terminal aquaviário.

2012 Os recursos foram remanejados.

2013 No ano de 2013 não houve fiscalização de serviços de engenharia nessa ação

4.5.4 Execução Orçamentária

Situação dos recursos orçamentários executados em relação às dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual - LOA.

2011 Suficientes

Os recursos orçamentários foram suficientes para a operacionalização da ação.

2012 Não foram liberados recursos

Os recursos foram remanejados para outra ação.

2013 Suficientes

Não houve execução orçamentária devido não haver obras de engenharia.

4.5.5 Fluxo de Recursos

Compatibilidade do fluxo de recursos com a programação física:

2011 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

2012 O fluxo sofreu descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada

2013 Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a programação

não houve obras de engenharia a executar em 2013

4.5.6 Origem Não Orçamentária

Impacto das ações com recursos não orçamentários:

2011 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2012 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

2013 Não utiliza recursos de origem não orçamentária

4.5.7 Restrições

Restrições que interferiram no desempenho da ação:

2011

Não há restrições

2012

Não há restrições



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2010-2013, Exercício 2014, Ano-Base 2013

Anexo III.2 - Avaliação Qualitativa dos Programas e Ações

Órgão Responsável: 20.00 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS - SEMPRE
Unidade Orçamentária: 20.01 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROJETOS E OBRAS ESPECIAIS
Programa: 141 - INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA
Gerente: Francisley Carvalho Leite

2013

Não há restrições

4.5.8 Parcerias

Realização de parcerias não governamentais na execução:

2011 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2012 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas:

2013 Não

Desempenho dos parceiros não-governamentais na execução das tarefas e no cumprimento das metas acordadas: